VOCABULARIO PORTUGUEZ, & LATINO,

AULICO, ANATOMICO, ARCHITECTONICO,
Bellico, Botanico, Brasilico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclesiastico, Etymologico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero, Geographico, Geometrico, Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hierologico, Ichtyologico, Indico, Isagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Musico, Meteorologico, Nautico, Numerico, Neoterico, Ortographico, Optico, Ornithologico, Poetico, Philologico, Pharmaceutico, Quidditativo, Qualitativo, Quantitativo, Rhetorico, Rustico, Romano, Symbolico, Synonimico, Syllabico, Theologico, Terapeutico, Technologico, Uranologico, Xenophonico, Zoologico,

AUTHORIZADO COM EXEMPLOS
Dos melhores Escritores Portuguezes, & Latinos,

E OFFERECIDO

A ELREY DE PORTUGAL
DOM JOAM V.

PELO PADRE

D. RAPHAEL BLUTEAU
CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA THEOLOGIA, Prégador da Rainha de Inglaterra, Henriqueta Maria de França, & Qualificador no sagrado Tribunal da Inquisiçaõ de Lisboa.

LISBOA,
NA OFFICINA DE PASCOAL DA SYLVA,
Impressor de Sua Magestade.

M. DCCXX.
Com todas as licenças necessarias.

LICENÇAS
Da Religiaõ.

HOC opus inscriptum Diccionario Portuguez, & Latino, à P. D. Raphaele Bluteavio, nostræ Congregationis Theologo compositum, & juxta assertionem Patrum, quibus id commisimus, approbatum; ut typis mandetur, quoad Nos spectat, facultatem facimus, & concedimus. In quorum fidem præsentes litteras manu propriâ subscripsimus, & solito nostro sigillo firmavimus. Romæ 23. Junii 1698.

D. Gregorius de Baucio Præpositus Generalis C.R.

D.Caietanus Antonius Papafava Secret.

DE mandato Reverendissimi Præpositi Generalis D. Gregorii de Baucio vidi, summaque cum voluptate perlegi librum inscriptum *Diccionario Portuguez, & Latino*, Auctore P. D. Raphaele Bluteavio nostræ Congregationis Theologo ac Oratore eloquentissimo, in quo nihil reperi, quod Fidei Catholicæ, aut bonis moribus adversetur, imò eumdem censeo ad commune reipublicæ litterariæ bonum typis mandari debere. Ulyssipone, Ædibus nostris Sanctæ Mariæ de Divina Providentia, Idibus Octobris 1697.

D. Federicus Retz C.R.

LICENÇAS
Do Santo Officio.

APPROVAÇAM.

LI este tomo do Vocabulario Portuguez, & Latino, Author o R. P. M. D. Rafael Bluteau, & logo nelle achey que hum só filho da Providencia Divina faz hoje mais, do que antigamente fizeraõ algũs dos primeyros netos da natureza humana; porque se estes gravàraõ em duas colunas todas as Artes, Sciencias, & letras, para que estas naõ morressem em o naufragio do diluvio, ou em o diluvio do esquecimento; aquelle em outras duas colunas, Lusitana, & Latina, resuscita do esquecimento, diluvio, & naufragio todas as letras, Sciencias, & Artes com tal industria, erudiçaõ, & noticia, que só lhe falta huma terceyra coluna, na qual este valente Hercules da Sabedoria novamente estampe o *non plus ultra*, naõ só a toda a noticia, erudiçaõ, & industria, mas tambem a todas as Artes, Sciencias, & letras; & se *Litera*, como querem muytos, val o mesmo que *Legens iter*, nesta obra encontra hoje toda a letra hum Mercurio para mostrador do caminho, ou hum Rafael para, como a Tobias, a todos encaminhar no estudo; & se, como outros querem, o mesmo val que *Lege iterum*, na repetiçaõ deste estudo descobre singular graça todo o gosto, & mayor sabor o agrado. E assim tratando parte deste volume do *O*, & sendo esta a letra, com que se exclamão prodigios, & admitaõ milagres, me fica sómente lugar para exclamar, & dizer: *O' prodigium! O' miraculum!* & que se o *O* he huma memoria do Eterno, que eterno deve ser na memoria dos homens tal livro. E tratando a outra parte do *P*, em quanto esta letra por natureza he muda, o que tudo neste mesmo livro se diz, me insinúa que calle, porque esta obra por si mesma se louva; pelo que obedecendo á letra, concluo que não ha aqui cousa, que à pureza da Fé, ou bons costumes offenda, antes que este insigne Mestre de tudo, como a medicina de Deos, a qual toda se acha, como em botica, no seu nome, a toda a ignorancia melhora, & que, sendo géral sua fama em a Universidade do mundo, ao mundo todo ensina, conforme aquillo, que Alciato escreveo.

Joseph. lib. 10. antiq. cap. 3.
Tob. cap. 5. vers. 20.
Ortog. de Bar. cap. 1.
Ortog. sup. cap. 19.
In princip. lit. O, & lit. P.
D. Gregor. hom. 34. in Euangel.
Emb. 131.

Fama viros animo insignes, præclaraque gesta
Prosequitur: toto mandat & Orbe legi.

Este he o meu parecer. Collegio da Ordem de Christo de Coimbra 13. de Julho de 1712.

Fr. Angelo de Britto.

APPRO-

APPROVAÇAM
Do Santo Officio.

LI este tomo do Vocabulario Portuguez, & Latino, de que he Author o Reverendissimo P. Doutor D. Rafael Bluteau, Clerigo Regular da Divina Providencia; & sendo este hum dos oyto, de que (segundo a promessa) ha de constar taõ grande obra, nesta parte só se deyxa bem ver, & deve admirar a grande excellencia do todo, que he ser em materias de saber hum todo, no qual se contém; & se encerra tudo; tudo o que he erudiçaõ, tudo o que he noticia, tudo o que he elegancia; enfim tudo o que he scivel. A tanto se animou o sublime talento, & fecundissimo engenho deste grande Mestre na eleyçaõ desta empreza; nem era razaõ que fosse a menos; porque sendo a mayor, que póde darse, esta he a que só correspondia adequadamente ao seu esforço. De Ennio, & Geryaõ nos consta que se gloriavaõ de terem tres coraçóes, só porque sabiaõ tres linguas. Com quanto mayor coraçaõ se achará alentado para emprezas arduas, quem neste Diccionario, que só promette de duas linguas, se mostra sabio em muytas mais? A execuçaõ o vay mostrando já neste, & nos outros volumes, que tem sahido a luz, em que se está vendo reduzido a praxe o intento com taõ feliz desempenho, que á vista delle podemos dizer sem sombras de encarecimento, antes com mais verdadeyra applicaçaõ, o que lendo as obras de Aristo, disse Plinio: *Quantum rerum, quantum exemplorum, quantum antiquitatis tenet! Nihil est, quod discere velis, quod ipse docere non possit.* Verdadeyramente que he emprego digno de toda a admiraçaõ o muyto que se contém, & comprehende no todo desta obra, de exemplos, de antiguidades, de noticias! Tanto he, que nada ha capaz de se saber, que estes livros nos naõ possaõ ensinar. Nelles nos faz presentes o Author todos os seculos passados, descobrindo na erudiçaõ dos mayores sabios daquelles tempos huma tal vastidaõ de noticias, que juntas (como esperamos ver em toda a obra) bastaõ a formar huma como universal livraria de todas as Artes, & Sciencias, pois de todas, assim Divinas, como humanas, se colhem nella as mais singulares, & elegantes doutrinas; do que resulta,

Theat. vit. hum. lit. L. p. 999.

Ep. 11.

sulta depois de outras muytas, huma grande utilidade, que he a satisfaçaõ do desejo insaciavel, com que muytos procuraõ, & se empenhaõ em ajuntar livros; porque nos de que consta esta obra achará o estudioso, por mais que o seja, hũa breve, & muy gostosa recopilaçaõ de todos. Este he o meu pareçer, que melhor declaro com as palavras de Plinio no lugar citado: *Mihi enim quoties aliquid abditum quæro, thesaurus ille est.* Collegio de S. Jeronymo 5. de Outubro de 1712.

Fr. Joseph do Nascimento.

Pode-se imprimir este tomo de Vocabulario Portugues, & Latino, em que se contém as letras O, & P, mas naõ correrá sem nova licença, para o que torne conferido. Coimbra em Mesa 6. de Outubro de 1712.

Portocarrero. *Gama Lobo.*

Do Ordinario.

Pode imprimirse este tomo do Vocabulario Portuguez, & Latino, & depois de impresso tornará para se dar licença que corra, & sem ella naõ correrá. Lisboa 9. de Abril de 1715.

M. Bispo de Tagaste.

LICEN-

LICENÇA
Do Desembargo do Paço.

APPROVAÇAM.

SENHOR.

POr mandado de Vossa Magestade li o sexto tomo do Diccionario Portuguez, & Latino, que compoz o M. R. P. M. D. Rafael Bluteau da Divina Providencia, & tomey este preceyto como premio da estimaçaõ que fiz da precedente escolha, de censor desta obra, de que já vi, & admirey o quinto tomo; & acho agora no sexto que se empenhou o Author, ou em condenarme o pouco que entaõ disse, ou em advertirme o muyto que agora devia dizer, se me fora taõ facil o adiantarme nos panegyricos, como o he ao Author o fazello nos acertos.

Assim os continúa a sua grande erudiçaõ, como se quizera naõ só espalhar, mas exhaurir o inexhausto thesouro das suas noticias para soccorrer a ignorancia, enriquecer o nosso idioma, & dourar a sua penna. Voa esta mais ligeyra, quando parece que a laboriosa continuaçaõ de taõ varia materia a podia trazer já cançada, & continúa o Author o seu assumpto naõ só com igualdade, mas ainda com excesso, com o inimitavel privilegio de declinar para o Occaso com mais calor, que o com que subio para o Zenith.

Entendo o julgaráõ assim os eruditos, & dados à indagaçaõ de noticias, achando-as aqui em quasi todas as materias, que pódem capacitar hum entendimento na esfera do noticioso; de que naõ offereço mayor prova, que a experiencia da leytura. Assim me tenho convencido no que acabo de ler, como no que desta grande obra tem o Author offerecido à estampa, que naõ só se lhe deve chamar Diccionario da lingua Portugueza, mas Bibliotheca da erudiçaõ humana, & a seu Author novo Mercurio, naõ só como norma da locuçaõ genuina, (como chamavaõ a Paulo os de Licaonia) mas como industrioso propagador do Portuguez commercio, (agora mais facil com este Diccionario) attributo com que se venerava Mercurio.

Vocabant Barnabam, Jovem, Paulum verò Mercurium, quoniam ipse erat dux verbi. Act. Apost. cap. 14. vers. 11.

Assim

Assim me parece, naõ achando em todo este livro cousa que se opponha ao serviço de Vossa Magestade, que he o Aüthor por duplicadas razões digno da licença que pede, como incansavel operario da commua utilidade, & acredor da admiraçaõ dos eruditos, & attençaõ de todos, como interessados no copioso fruto dos seus estudos. Este he o meu parecer. Vossa Magestade ordenarà o que for servido. S. Domingos de Lisboa 6. de Fevereyro de 1715.

Fr. Lucas de Santa Catharina.

QUe se possa imprimir o livro de que esta petiçaõ faz mençaõ, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correrá. Lisboa 8. de Fevereyro de 1715.

Duque P. Costa. Andrade. Botelho. Pereyra.

VIsto estar conforme com o original, póde correr. Lisboa Occidental 20. de Setembro de 1720.

Rocha. Fr. R. Alancastre. Cunha. Teixeyra.

VIsto estar conforme com o original, póde correr. Lisboa Occidental 21. de Setembro de 1720.

D. J. Arcebispo.

TAxaõ este livro em 1400. reis. Lisboa Occidental 23. de Setembro de 1720.

Duque P. Pereyra. Oliveyra. Noronha. Teixeyra.

LETRA

O
LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.

O Em quanto letra elementar. He a quarta vogal; & a letra decimaquarta do Alphabeto. Em nascendo traz comsigo a figura da redondeza da boca. Segundo a observação de Turnebo, usáraõ os Latinos de *O*, por *E*, dizendo *vorsus* por *versus*, & *voster* por *vester*; outras vezes puzeraõ *O* por *U*, como *servos* em lugar *de servus*, & *vulgos* em lugar *de vulgus*. Segundo Diomedes *lib.* 1. *Grammatic.* substituhiaõ os Antigos *O* em lugar de *AU*, como *Plodo* por *Plaudo*, *clostra* por *claustra*, & *coda* por *cauda*. Algumas nações que naõ tem esta letra com toda a sua clareza, & energia, quasi sempre mudaõ *O* em *U*, & raras vezes em outra vogal. Por isso os povos da Syria em lugar do Hebraico *Jaacob*, escrevem *Jacub*, & em lugar de *Moscheb*, *Masche*. Finalmente na lingua Latina teve o *O* grande affinidade com o *U*; porque se confundiaõ estas duas letras, escrevia se *Consol*, & pronunciava-se *Consul*; & affirma Cassiodoro, que escreviaõ *præsto* por *præsto*, *poblicum* por *publicum*, *colpam* por *culpam*: Em Prisciano diz Plinio o mesmo, & dahi vem que se diz, *huc illuc* em lugar de *hoc illoc*, de que usou Virgilio no livro da Eneida

Hoc tunc ignipotens Cælo descendit ab alto.

Tambem adverte Quintiliano que se dizia *Hecoba notrix*, por *Hecuba nutrix*, & que de *Odysseus* os Eolios fizeraõ *Udisses*, do qual os Latinos fizeraõ *Ulisses*. Quinctiano Stoa exprime a pronunciaçaõ desta letra com o verso que se segue.

O venit, exoritur cùm spiritus ore rotundo.

O em quanto letra Portugueza. No idioma Portuguez naõ ha dous *OO*, hum pequeno, & outro grande, hum breve, & outro longo, (como querem alguns) nasce a differença delles da mayor, ou menor abertura da boca, quando os pronunciamos, & do accento com que entoamos as palavras: quando dizemos *ovo* no singular, a primeyra syllaba fica obtusa, & quasi unisona com as outras syllabas graves, porque a pronunciamos com

a boca

a boca pouco aberta, & com accento circumflexo; & quando dizemos *ovos* no plural, na pronunciação da primeyra syllaba abrimos muyto mais a boca, & pronunciamos o *O* com accento agudo. Donde se collige, que a differença naõ consiste na grandeza, ou pouquidade do *O*, nem no grande, ou pequeno espaço, com que o proferimos; porque ainda que muito espaço nos detivessemos em pronunciar a primeyra syllaba de *ovo, povo, olho, &c.* sempre soariã bayxo o primeyro *O* das ditas palavras, porque o pronunciamos com pouco hiato; & pelo contrario ainda que em brevissimo espaço pronunciassemos a primeyra syllaba de *ovos, povos, olhos*, & outros semelhantes, (que no plural tem o primeyro *O* agudo) sempre soaria alta; porque sahe de mayor hiato da boca. Os nomes em que ha esta differença de levantar, ou abayxar o tom, & de formar o *O* com differente soido, saõ nomes de duas syllabas, com *O* em cada huma dellas, que no singular tem accento circumflexo na primeyra syllaba, & no plural accento agudo na mesma, como os sobreditos, *ôvo, óvos; pôvo, póvos; ôlho, ólhos*, & outros muytos, como *fôgo fógos; fôrno, fórnos; pôrco, pórcos; ôsso, óssos; tôjo, tójos, &c.* Porèm destes exemplos naõ se segue que todos os mais nomes de duas syllabas, & dous *OO* mudem no plural o accento, porque sempre com accento circumflexo dizemos *bôlo, & bôlos; bôjo, bôjos; bôto, bôtos; côco, côcos; chôro, chôros*, & assim dos mais que se seguem, *coto, coxo, fojo, forro, froxo, gordo, gosto, gozo, horto, lobo, moço, mocho, molho* por escaveche, ou potagem, *nojo, oco, poço, potro, rodo, rogo, rolo, soldo*, por estipendio, ou soldada, *folho, sorvo, torno, troco, vodo, &c.* Tambem com accento circumflexo se pronunciaõ assim no singular, como no plural os nomes, que na primeyra syllaba tem *M*, ou *N*, depois do *O*, como *lômbo, momo, tombo, pombo, longo, ponto, conto, dono, &c.* da mesma maneyra os que na primeyra syllaba tem dipthongo de *ou*, como *couro, louro, touro, pouco, rouco, &c.*

Pelo contrario, ha outros dissyllabos, que assim no singular, como no plural, tem na primeyra syllaba o accento agudo, como *cópo, módo, mólho*, por leyxe, *sóldo* por moeda, *vósso, nósso, cóllo, fróco, lógo* adverbio. Notaveis mudanças na pronuncia faz o *O* no idioma Portuguez, assim como do singular ao plural às vezes se muda o accento do *O* de circumflexo em agudo, assim tambem se muda do genero masculino ao feminino, porque de *tôrto* dizemos *tórta*; de *pôrco pórca*, & de *côrvo, córva*; mas os que naõ mudaõ o accento no plural, naõ o mudaõ no genero feminino, assim como *môço, môça; frôxo, frôxa; côxo, côxa; gôrdo, gôrda*; tirando porèm de *dono, dona*, por *avoa*, & de *posto, posta*, & de *novo nova*, que se pronunciaõ com accento agudo. A mesma regra guardaõ os nomes de muytas syllabas, se na penultima, & ultima tem *O*; porque assim no singular, como no plural tem accento circumflexo, como *xarrôco, xarrôcos; barrôco, barrôcos, peyxôto, canhôto, raposo*, & todos os nomes que acabaõ em olo, como *fermoso, copioso, iroso*; com esta differença, que os femininos mudaõ o accento em agudo, como *barróca, peyxóta, fermósa, irósa*, tirando *rapôsa*, que vem de *rabôso*, & *rabôsa*. Nos dissyllabos tambem se ha de notar que alguns delles, que tem no singular o accento circumflexo, tem no plural o accento indifferente, porque (segundo advertio Duarte Nunes de Leaõ na sua Orthographia *pag. 16. vers.*) de *pôço*, dizemos *pôços, & póços*, & de *tôrto, tôrtos, & tórtos*, & de *nôvo, nôvos, & nóvos*, & de *ôsso, ôssos, & óssos*, & de *pôvo, pôvos, & póvos*. Por muytas que sejaõ estas differenças, diz o dito Author, que naõ he necessario notar as palavras com accento, para fazer differença, quando he agudo, de quando he grave, ou circumflexo, por naõ trazermos à lingua Portugueza o trabalho da lingua Grega, mas bastará para a pronunciação saber o que se tem dito acima; & só devemos accentuar as dicçoẽs em que póde haver differença de significação, quando tem

differente accento, como *cór pór color*, que escreveremos com accento circumflexo, & *cór* por vontade com agudo; & *pôde*, quando he preterito, escreveremos com circumflexo, & *póde* do presente com agudo, & assim algũs outros desta qualidade. Querem alguns Ortographos Portuguezes que se escrevaõ com dous *OO* as dicções que tem o final, & o accento agudo, como *Enxoo*, *Ilhoo*, *Malhoo*, *Avoo*, &c. & juntamente nomes contractos, de que se tirou alguma consoante do meyo de duas vogaes, como *noo* de *nodo*, *moo* de *mola*, & *soo* de *solo*; porém o uso de hoje he escrever estas, & outras semelhantes dicções com hum só *O*, notado de accento agudo, v. g. *enxó*, *ilhó*, *malhó*, *nó*, *mó*; *só*, &c. Em muytas dicções, ou Portuguez, he corrupçaõ do *Au* dos Latinos, porque dizemos *ouro* de *Aurum*; *louro* de *Laurus*; *touro* de *Taurus*; *couve* de *Caulis*; *Outono* de *Autumnus*, &c. Em *auctoritas*, *auctor*, *causa*, *cantio*, & outros poucos naõ fazemos esta troca, porque dizemos *authoridade*, *author*, *causa*, *cançaõ*. Tambem corrompemos em *O* o *U* vogal dos Latinos, dizendo de *musca* mosca; de *nurus* nora; de *lupus* lobo; de *umbra* sombra; de *undo* onda, &c.

O Em quanto letra scientifica. A figura do *O* he circular, que he a mais perfeyta das figuras geometricas, por ser no seu tanto a mais capaz de todas, he symbolo da Divindade, & Eternidade que naõ tem fim, nem principio.

O Antigamente era letra numeral, que significava onze, segundo este verso.

O numerum gestat, qui nunc undecimus extat.

Com til queria o *O* dizer onze mil. Nas abbreviaturas dos Romanos dous *OO* valiaõ o mesmo que *omnes*, ou *oportebit omnia*. No algarismo, cifraõ he a modo de *O* grande aberto, val tres cifras. Segundo outra opiniaõ *O* com til valia LXX. *O* he appellido de huma illustre casa em França. Francisco Dó foy Camarista mór de Henrique III. Rey de França. Nossa Senhora do O. *Vid.* mais abayxo, porque se chama assim a festa da Expectaçaõ do parto de nossa Senhora. Na Filosofia Chimica tem o O muytos significados; por esta letra algũs Authores entendem a *quinta essencia dos Elementos*, outros *o ar dos metaes*, outros *a terra do composto do Sol*, id est, *do ouro*; outros *o principio terço*, ou *quarto decimo da arte*. Segundo Goropio, na sua Hermathia, *lib. 9. fol. 216.* no Alphabeto da primeyra lingua, O, quer dizer *Exalta*. Traz Antonio Ricciardo outros mysterios da letra O, escritos com figura rotunda, ou ovada, allegando com o Poeta Mantuano, cujo verso, que começa pela letra O,

Obloquitur numeris septem discrimina rerum;

Deu ao doutissimo varaõ Paulino materia para sete livros.

O, Articulo que se ajunta aos nomes do genero masculino. No Latim naõ se exprime; no Portuguez às vezes. Os nomes proprios, assim masculinos, como femininos, por serem demonstrativos do seu genero, naõ necessitaõ de articulos; demonstraõ-se os casos delles com as preposiçoens *Do*, & *Da*, nas quaes pela figura synalepha comemos, & apagamos o *E*, dizendo *Do*, em lugar *De o*; & dizendo *Da*, em lugar de *De a*. E para o dativo masculino dizemos *Ao*, & para o feminino dous *Aa*, ou *A* com accento. Supposto isto, dizemos *Pedro corre*, & naõ *o Pedro*; *Cesar vence*, & naõ *o Cesar*; *de Cesar he vencer*, & naõ *ao Cesar*; & *com Cesar está a victoria*, & naõ *com o Cesar*. Nos mesmos nomes proprios femininos he o proprio; mas nos appellativos usamos do articulo *O*, & dizemos assim, *o Capitaõ vence*, *do Capitaõ he vencer*, *ao Capitaõ convem*, &c. *com o Capitaõ*, &c. nos appellativos corre a mesma razaõ. Donde se segue (como advertio Duarte Nunes de Leaõ) que erraõ hũs, que por se fazerem mais Portuguezes do necessario, & muito anciãos, dizem, *o Bartholo diz isto*, *o Baldo diz aquelle outro*, o que he contra a propriedade dos articulos, que naõ se ajuntaõ aos nomes pro-

proprios; porque naõ demonstraõ o que naturalmente està demonstrado. Ainda que nos appellidos, & cognomes de pessoas muy conhecidas, de que frequentemente fazemos mençaõ, se ponhaõ algumas vezes, como quando dizemos o *Navarro*, o *Diana*, *&c.* E assim como aos nomes proprios se não ajuntão artículos, assim nem nos pronomes, porque tem lugar de nomes proprios, sómente lhe ajuntamos as preposiçoens, dizendo v. g. *De mi*, *de ti*, *de si*, *deste*, *destoutro*, *a mi*, *a ti*, *a si*, *a nós*, *a vós*, *a aquelles*, mas não *ao mi*, *ao ti*, *ao este*, *aos nós*, *&c.* O ante substantivo. O livro, *liber*. o descanço, *quies*, o sceptro de hum Rey, *sceptrum Regis*. O mesmo se deve suppor do plural, *Os*. Os livros, *libri*, os homens, *homines*, *&c.*

Muitas vezes este mesmo articulo se poem ante adjectivos, porque se sobentendem substantivos, como quando dizemos o rico, o pobre, &c. ou no plural, os ricos, os pobres, os nobres, &c. *Dives*, *pauper*, *&c.* no plural, *divites*, *pauperes*, *nobiles*, *&c.* (sobentendese *homo*, ou *homines*.) O mais sciente dos Filosofos. *Omnium Philosophorũ doctissimus* (sobentendese *Philosophus*, ou *vir*.) O, quando he pronome, se verte em Latim por *is*, *ea*, *id*, ou *ille*, *illa*, *illud*. Serà este cavallo de quem o comprar. *Hic equus ejus erit*, *qui illum emerit*. Algumas vezes he elegancia omittir *illum*. Confesso que vos prometti hum livro, à manhãa o tereis. *Librum tibi promisi*, *fateor*, *cras habebis.*

Em Latim usase do reciproco, *sui*, *sibi*, *se*, para se exprimir o nosso O relativo, quando se refere ao caso, que precede o verbo. Pediome que o defendesse. *Rogavit me*, *ut se defenderem*. Que o não largasse da memoria. *Ne sui obliviscerer*. Que o fosse ver. *Ut se convenirem*. Que o ajudasse. *Ut sibi opem ferrem*, ou *opitularer*. Isto mesmo se observa quando este O relativo se refere ao accusativo, que precede hum infinitivo. Ouvi dizer que vos pedirà que o ajudasseis. *Illum accepi rogasse te*, *ut se defenderes*. Se es rico, tambem o he elle. *Si dives es*, *est & ipse dives.*

He verdade que he muito valente, mas seu adversario não o he menos que elle. *Fortissimus est quidem*, *sed hac parte nihilo inferior est adversarius*, ou, *sed adversarium quoque habet fortissimum*, *&c.* He o mais douto homem que atè agora tenho conhecido. *Non alium novi pro quam hoc homine doctiorem*: *quamlin quos quidem novi*, *hominum eruditissimus est.*

O antes de que, de ordinario se exprime em Latim, com o neutro, *hoc*, *id*, *illud*, *istud*, ou (como dizemos Comicos) *istuc*, ou *istoc*, ou no plural *hæc*, *ea*, *ista*, *illa*, ou *istæc*. O que communmente se diz, he verdade, o mentiroso ha de ter memoria. *Verum est illud*, *quod vulgò dicitur*, *mendacem memorem esse oportere*: *Quintil.* O que mais estimo que tudo, he a palavra que me deu meu filho. *Illud mihi multo maximum est*; *quod mihi pollicitus est gnatus*. *Terent.* O que agora he velho, algum dia foy novo. *Quæ vetera nunc sunt*, *fuerunt olim nova*. *Quintil.* Ao avarento tanto lhe falta o que tem, como o que naõ tem. *Tam deest avaro quod habet*, *quàm quod non habet*: *Quintil.*

O que, entre dous verbos. Venho ver o que faz Pamphilo. *Proviso quid agat Pamphilus*. *Terent.* Naõ sabes o que me succedeo. *Nescis quid mihi obtigerit*. *Idem*. Cuida elle no que diz? Està elle arrependido do que tem feyto? *Num cogitat quid dicat*? *Num facti piget*? *Terent.*

O, interjeyçaõ, & particula, que faz differentes sentidos, segundo a variedade dos affectos, & as differentes inflexões da voz. Algumas vezes se pronuncia com exclamação, outras com admiraçaõ, outras com sentimento, outras com ironia, outras com desejo de algũa cousa, &c. O Deos! O grande Deos! O Deos immortal! *O Deus immortalis*, ou sem O, *Deus immortalis*! O' que milagre! *O' miraculum*! O' que grande desgraça he a minha! *O' me infelicem*, ou sem O, *Me miserum*. *Cic.* O' que grande delicto! *Proh scelus*! *Virgil.* *Indignum facinus*! *Terent.* O' que bem que vay isto! *O' factũ*

bene! *Terent.* O' que bella diſcriçaõ! *O' præclaram ſapientiam!* *Cic.* O' que bella cara! *O' faciem pulchram!* O' que bom guarda de ovelhas, hum lobo! *O' præclarum cuſtodem ovium, lupum!* *Cic.* O' meu querido Turnio, que pouco ſabeis da voſſa cauſa, vós que taõ facilmente tomais conhecimento das couſas alheas! *O' mi Turni, quàm tu cauſam tuam non noſti, qui alienas tam facilè diſcas!* *Cic.* O' que grandes ſaõ os trabalhos, a que eſtá ſugeyto o eſpirito humano! *O' miſeras hominũ mentes!* *Lucret.* O' provera a Deos! *O' utinam!* O. *Vid.* O' ſe. *O' ſi.* *Virgil.*

O, particula de chamar. O' meu irmão, O' meu pay, &c. *O Frater. O Pater, &c.*

Noſſa Senhora do O. He a feſta de noſſa Senhora da Expectaçaõ do parto, aſſim chamado das ſete Antiphonas da Magnificat, que começaõ por O, ſete dias antes do Natal. *O' Sapientia! &c. O Adonai! &c. O Radix Jeſſe! &c. O Clavis David! &c. O Oriens! &c. O Rex gentium! O Emmanuel!* Todos eſtes Oo ſaõ vozes ſignificativas do deſejo, com que os Profetas anhelavão a vinda do Meſſias; & com eſtes Oo dos Patriarchas faziaõ conſonancia os Oo, ou deſejos da Virgem. O' quando chegará aquelle dia! O' quando chegará aquella ditoſa hora, em que veja com meus olhos, & em meus braços ao Filho de Deos, & meu! O' quando, ò quando! &c. *Feſti dies Expectationis partus Beatæ Virginis.* No decimo Concilio Toletano, celebrado anno de 656. reynando em Heſpanha Receſvindo, & governando a Igreja de Toledo o Biſpo Eugenio III. foy inſtituida eſta feſta, & confirmada por Ildefonſo ſeu ſucceſſor. *Vid.* Expectaçaõ.

OAC

Oáchas. He o nome de hum Rio, de que Franciſco Rodriguez Lobo faz mençaõ na terceyra parte da ſua Primavera, intitulada o Deſenganado, onde diz (Outra agua he trazida do Rio Oachas, que corre por Bithynia, que ſe neſſa bebe algum perjuro, prova chamas de fogo em ſuas ondas.) Só neſte Author achey eſte nome. Acho outro Rio com nome ſemelhante a eſte, porque lhe chamão Oaxes, mas não corre por Bithynia. *Vid.* Oaxes.

OAN

Oâna, ou Oano. Rio de Sicilia, a que outros chamão Traſcolari. Eſtevão Bizantino falla de huma Cidade, que teve eſte meſmo nome, mas hoje não ha noticias della.

Oannes. Monſtro, meyo homem, & meyo peyxe, que antigamente foy viſto no Egypto. Dizem que pela manhãa ſahia do mar vermelho, & andava nos contornos da Cidade de Babylonia, & pela tarde ſe reſtituhia ao mar. De dia aos que o hiaõ ouvir, enſinava todo o genero de Sciencias, & Artes, Agricultura, Architectura, Mathematicas, Philoſophia natural, & moral, Medicina, &c. No eſpaço de quatrocentos annos apparecèrão quatro Oanes, & forão chamados Annedotes, & no anno da creaçaõ do mundo 3730. ainda ſe via a figura de hũ delles na Cidade de Babylonia. Tem para ſi Hornio, que Oannes era hum Demonio, que no que enſinava moſtrava huma notavel ſciencia, & prudencia, para grangear veneraçoẽs, & que os Egypcios o adoráraõ debayxo do nome de Dagon, & Adargad. Helledio Bizantino lhe chama Oen, mas quer Scaligero, que ſe diga Oannes, & pertende, que eſta abbreviatura ſeja dos amanuenſes. *Vid.* Hornio, Hiſtor. Philoſoph. lib. 2.

OAS

Oasis. He o nome de duas Cidades da Africa na Lybia, huma ao meyo dia, a que chamão *Alguechet*, & outra ao Norte chamada *Elenchat*, ou *Elenchet.* He opiniaõ que eſtas duas Cidades eſtaõ no deſerto de Barca. Para o ſolitario retiro, de Oaſis deſterrou Julião Apoſtata

tarão os dous Santos Sacerdotes de Antiochia, Eugenio, & Machario, depois da translação das reliquias de S. Babilas. Para evitar o furor dos Ministros do dito Principe, pouco tempo depois se retirou S. Hilarião para o mesmo deserto. A primeira destas Cidades chama-se *Oasis Magna*, & a segunda *Oasis parva*.

OAX

Oaxes. Rio de Mesopotamia, (como refere Landino) banha as terras que ficaõ entre o mar Caspio, & Iberico. No verso 66. da 1. Ecloga, onde diz Virgilio,

Rapidum Cretæ veniemus Oaxem,

Entenderaõ alguns, que este Rio, com a velocidade com que corre, vay desfazendo aquelle barro, que se chama *Creta*, & assim se vay turvando, & enlodando. Mas por Creta entédem outros *Candia*, & que *Oaxes* he rio da dita Ilha, & que por esta razão Apollonio Argonaut. vers. 1131. chama à Ilha de Candia *Tellurem Oaxida*, como quem dissera, *Terra por onde corre o Rio Oaxes*. Nem (segundo Mancinello) vay fóra de proposito, entender na dita Ecloga o Pastor Melibeo a Oaxes, por rio de Creta, ou Candia, porque o sentido he, que huma parte irá a Scythia, outra a Bretanha, & outra a Creta; isto he, huns ás ultimas partes do mundo, & outros às Ilhas Mediterraneas, porque a Ilha de Creta, ou Candia, he lavada do mar Egeo da parte do Septentriaõ, & da banda do Austro do Africano. Oaxes tambem he hũa das Cidades de Creta, assim chamada de Oaxas filho de Apollo, & de Antilene, o qual a edificou, de que faz mençaõ Plistenes, pay de Agamemnon, que reynou em Mycenas. *Servius, ex Varrone. Oaxes, is. Masc. Virgil.* Dizem que hoje chamão ao Rio Oaxes, *Armiro*.

OBD

Obdora. Grande regiaõ da Moscovia Septentrional, perto do mar congelado, entre o rio Obi, & a provincia Petzorca. Não tem Cidades, mas sò alguns fortes que os Moscovitas edificárão ao longo do mar. A' costa mais septentrional desta regiaõ deraõ os Hollandezes o nome de Triza Occidental. *Obdora, æ. Fem.*

OBE

Obedecer a alguem, fazer o que manda, executar as suas ordens. *Alicui obedire, (dio, ivi, itum,)* ou *Parere, (reo, parui, paritum)* ou *obtemperare, (o, avi, atum.) Alicujus voluntati parere, & obedire. Imperio alicujus obtemperare. Cæsar.* Obedecer a alguem mais por complacẽcia, que por obrigação. *Alicui morem gerere*, ou *alicujus voluntati obsequi. Cic.*

Não sò lhe obedecem os inimigos, mas tambem os ventos, & as tormentas. *Non modò hostes obediunt, sed etiam venti, & tempestates obsecundant. Cic.*

Obedecer a alguem em tudo. *Cuipiam in rebus omnibus morigerum esse. Terent. in Andr. 2.*

Mas senão obedeceres, senaõ fizeres o que te digo. *Sed si non dicto audiens est. Plaut.* Na oraçaõ pro Deiotaro diz Cicero, *Ut audiens dicto esset huic ordini.* Para que obedecesse ao Senado. Em outros lugares usa Cicero deste modo de fallar. Enganase Valla no cap 42. do 3. livro das suas elegancias, donde diz que tem achado em Plauto, na Comedia intitulada *Captivi*, *Dicto audiebat*, *Audebat*, sim se acha no dito lugar; nem em outros Authores se acha mais que o participio *Audiens*, como dativos neste sentido.

Na sua familia não será o senhor obedecido, se permittir que os criados executem as suas ordens ao pé da letra, & não segundo o sentido que se lhe deve dar. *Imperium domesticum nullum erit, si servulis hoc nostris concesserimus, ut ad verba nobis obediant, non ad id, quod ex verbis intelligi potest, obtemperent. Cic.*

Rebellaõse as payxoens, & não querem obedecer à razão. *Appetitus relinquunt, & abjiciunt obedientiam, nec rationi parent. Cic.*

Quan-

Quando deyxou elle de obedecer? quando deyxou de fazer o que se lhe mandava? *Quando id, quod imperaretur, recusavit? Cic.*

Sempre me obedeceo em tudo. *Mihi semper morigera fuit in omnibus. Terent.*

Foy necessario obedecerlhe. *Morem ei gestum oportuit. Terent.*

Obedeceo a doença aos remedios. *Remediis morbus cessit. Cels.*

Obediencia. Virtude que inclina a executar os mandados do superior, & sugeyta a vontade de hum homem à de outro. A obediencia Religiosa he huma firme, & constante vontade de fazer o que mandar o Prelado de Religião approvada. *Obedientia, æ. Fem. Cic.*

Dar, ou prestar obediencia ao Papa. Diz-se dos Embayxadores, que por mandado dos seus Principes vaõ a Roma reconhecer ao Pontifice por cabeça da Igreja. Estas Embayxadas se chamão Embaixadas de obediencia. O Doutor Antonio Vellez Caldeyra traduzio em Portuguez a oração Latina, na solemne Embayxada de obediencia, que em nome delRey nosso Senhor D. Pedro II. (então Principe, & Regente do Reyno de Portugal) deu o seu Embayxador D. Francisco de Souza, Marquez das Minas, ao Papa Clemente X. em 22. de Mayo de 1670. *Summi Pontificis potestati, ou imperio se submittere, ou subjicere.*

A justiça he huma obediencia às leys escritas, & aos costumes dos povos. *Justitia est obtemperatio scriptis legibus, institutisque populorum. Cic.*

Reduzir à sua obediencia huma Provincia. *Provinciam aliquam sub imperium subjungere, ou sub ditionem suam subigere, ou in potestatem suam redigere. Cic.*

Ficàraõ os Gallos sugeytos à obediencia do povo Romano. *Galli sub populi Romani imperium ceciderunt. Cic.*

Estar debayxo da obediencia de alguem. *Sub alicujus imperio esse. Terent. In ditione, ou in potestate alicujus esse. Tit. Liv.*

Com obediencia, com summissaõ. *Obedienter. Tit. Liv.* Executàraõ com obediencia as ordens que tiveraõ. *Obedienter imperata fecerunt. Quint. Curt.*

Negar obediencia a alguem. *Alicujus imperium recusare. Cic.* ou *abnuere. Tit. Liv.* ou *detrectare. Quint. Curt.*

Obediencia, chamão os Religiosos o officio domestico, que seu Prelado lhes deu. Esta he a minha obediencia. *Hoc mihi à domûs præfecto, ou præposito injunctum est munus.*

Obediencial. (Termo dogmatico.) Potencia obediencial, he huma certa disposição da creatura para obedecer a Deos na producçaõ dos effeytos, que sem implicancia superaõ as forças da natureza. Por exemplo, tem a agua baptismal virtude para produzir na alma a graça, & a santidade: o fogo do inferno por potencia obediencial póde queimar a alma, &c. Tambem ha potencia obediencial de hũa creatura para outra. Hũa penna v.g. por si só não póde formar caracteres, guiada da maõ do escrevente, os fórma. *Potentia obedientialis.* He o termo das escolas.

Obediente. O que executa o que lhe mandaõ. O que tem a vontade sugeyta a seu superior. *Obediens, tis. omn. gen. Cic. Dicto audiens, atque obediens. Tit. Liv. Morigerus, a, um. Plaut. Terent.*

Obediente, fallando em cousas naturaes, ou artificiaes, que facilmente produzem o effeyto que se deseja. Tambem neste sentido poderás usar de *obediens*, pois fallando na madeyra do freyxo, com que faz o artifice sem trabalho as obras que quer, diz Plinio, *Obedientissima quocumque in opere Fraxinus.*

Navega o lenho, do leme já obediente. Malaca conquist. livro 2. Oit. 74.

Signos obedientes. (Termo Astronomico.) Saõ aquelles, que tendo a mesma declinaçaõ ao Equador, que os Signos, a que chamão *Imperantes*, declinaõ para a parte Austral, ao contrario dos signos imperantes, que declinaõ para a parte Septentrional; & como nesta parte o arco nocturno he mayor q o diurno, assim como na parte Austral o arco diurno he menor q o nocturno, por isso estes signos da

da parte Auſtral ſaõ chamados obedientes, & os da parte Septentrional impetrantes, em razão do imperio que o dia tem ſobre a noyte. E aſſim o Signo de Aries impera ao de Piſcis; porque diſtando ambos igualmente do Equador, & ficando deſta, & daquella parte no meſmo parallelo, o primeyro grao de Aries reſponde ao ultimo grao de Piſcis, &c. por eſta meſma razão o Signo de Aquario he obediente ao de Tauro, & o de Capricornio ao de Geminis, & o de Sagittario ao de Cancro, &c. *Signa obedientia.*

Obelisco. A razão etymologica dos que derivaõ eſta palavra do Grego *obelos*, que quer dizer *Eſpeto*, ou de *obeliſcos*, que val tanto como *pequeno eſpeto*, he que a modo de eſpeto acaba o obeliſco em ponta. Com mais nobre etymologia querem outros, que obeliſco ſeja palavra Egypciaca, que quer dizer *Rayo*, porque forão os primeyros obeliſcos dedicados ao Sol, cujos rayos imita a aguda extremidade do obeliſco; & eſta deve ſer a razão, porque os Sacerdotes do Egypto chamavão aos obeliſcos dedos do Sol, porque dedos deſte Aſtro ſaõ os ſeus rayos; ou porque com obeliſcos, como com eſtylo, aſſinalavaõ na ſuperficie da terra as horas. He pois obeliſco pedra inteyriça, quadrilatera, larga na baſi, & inſenſivelmente attenuada, atè que acaba em ponta pyramidal. Mas he de advertir, que o obeliſco naõ he propriamente Pyramide, como as do Egypto, porque eſtas erão muyto mayores, & conſtavão de muytas pedras, & dentro dellas havia eſcadas por onde ſe podia ſubir, & deſcer. Eſcreve Dapper na deſcripção de Africa, que a materia dos obeliſcos era huma caſta de marmore, a que chamavão *Pedra de Thebas*, que ſe tirava de huns montes vizinhos à Cidade de Thebas, a qual pedra era ſalpicada de varias cores, em que ſe repreſentavão os quatro elementos, thearros dos reſplandores, & receptaculos das influencias do Sol, a quem erão conſagrados os obeliſcos, porque na cor muyto vermelha, & acceſa ſe repreſentava o fogo; no azul, o ar; no criſtalino a agua; & na cor cinzenta, & negra, a terra; & acreſcenta o meſmo Author, que os obeliſcos, que ſe achaõ de outra pedra, não ſaõ da fabrica dos Sacerdotes do Egypto, mas obras dos Egypcios, ou de outras naçoens depois do deſterro dos Sacerdotes, que Cambyſes Rey da Perſia lançou fóra do Egypto, como aquelles, que ſó entendião os myſterioſos caracteres, eſculpidos nos obeliſcos. O primeyro que levantou obeliſcos, foy El-Rey Manuſtar, ſenhor de Memphis, anno da creação do mundo 2604. Seu filho Sothis ornou com doze obeliſcos a Cidade de Heliopolis. Simarres, ou Simannes, contemporaneo de David, erigio outros muytos no anno da creação do mundo 2986. & no anno de 3021. El-Rey Marres, ou Afres, mandou conſtruir hum obeliſco ſem figuras jeroglificas, 807. annos antes do Naſcimento de Chriſto. Levantou ElRey Pſammitico hum obeliſco com muytos emblemas, & jeroglificos. Nectabano Rey, ou (como querem outros) Neco, 740. annos antes do Naſcimento do Senhor, levantou hum grande obeliſco na Cidade de Memphis, que Ptolomeo Philadelpho fez transferir para Alexandria. Tiveraõ a meſma ſorte muytos obeliſcos, que os Emperadores Romanos fizeraõ treſladar do Egypto para Alexandria, & de Alexandria para Roma, donde ſe vem ainda hoje tres, hum na Praça de S. Pedro, que o Papa Sixto V. fez levantar, outro a hum dos lados da Igreja de S. João de Latrão, & o terceyro na praça Flaminia, diante da porta de noſſa Senhora (a que chamão *Del Popolo.*) No cap. 9. do livro 36. eſcreve Plinio que El-Rey Mitres, ou Mitra, ſe valeo do trabalho de vinte mil homens na erecção de hum obeliſco de taõ extraordinaria grãdeza, que receando que toda eſta gente não podeſſe com hum taõ grande pezo, fizera atar ao mais alto do obeliſco ſeu filho, para que com o perigo da ſua vida andaſſem os officiaes mais attentos

em

em segurar a erecção da grande machina. Tambem he celebre o obelisco, que a Rainha Semiramis fez cortar dos mais altos montes de Armenia, o qual tinha cento & cincoenta pès de comprido, & na base vinte & quatro de largo. (como refere Diodoro Siculo no cap. 4. do livro 2.) os Arabes chamão aos obeliscos *Messaletes Pharoon*, que quer dizer, *Agulhas de Pharaó*, porque forão construidos pelos primeyros Reys do Egypto, aos quaes se deu o nome de Pharaó, como aos primeyros Emperadores Romanos, o de Cesar. Daqui nasce, que os Italianos chamão aos obeliscos *Aguglie*, que val o mesmo que *Agulhas*, de cuja delgadeza se colhe a differença que vay de obelisco a pyramide, porque (como já temos dito) obelisco he huma só pedra, & està delgada em comparação da pyramide, & por isso os Italianos não chamão pyramide, mas agulha ao obelisco, que està em Roma, na praça de S. Pedro, & assim fallando nella Frey Jordão, no Vocabulario dos Academicos da Crusca, diz *L'aguglia di S. Pietro, che è alta com una torre, ed è un sasso intero. Obeliscus, i, Masc. Plin.* (Pyramides, & obeliscos do Egypto. Vieyra tom. 1. pag. 306.)

Os tres irmãos Abreus, que hum obelisco
Pedem com o pay por feytos sinalados.

Insul. de Man. Thomás, livro 6. oit. 69.

Obelisco, ou Obelo. (Termo de Amanuenses, Notarios, & Escreventes.) He hum sinal que tem a feyção de hũa ponta de espeto (a que, como já tenho dito, os Gregos chamão Obelos,) & tem esta figura —; ou tãbem, como adverte Santo Isidoro no cap. 20. do primeyro livro, estoutra ÷. Usa-se do primeyro sinal, para significar palavras, ou versos adulterinos, & he contrario ao sinal, que chamão Asterisco, porque este denota os bons, & o obelo, ou obelisco, os maos. E dizem que o primeyro que usou destes sinaes foy Aristarco, em as censuras que fez aos versos de Homero, notando os bons, & genuinos com Asterisco, & os maos, & adulterinos com obelo, & delles usàraõ depois os Interpretes da sagrada Escritura, para denotar alguma cousa acrescentada em a traducção, & que não estava nos originaes, como S. Jeronymo diz a Paulino: *Origenis studium me provocavit, qui dictioni antiquæ translationem Theodosionis admiscuit, asterisco, & obelo opus omne distinguens.* Do obelo da segunda figura diz Santo Isidoro no lugar citado, que se usava, quando se queria significar que se havia de tirar alguma cousa do que ficava escrito, ou não. O mesmo Santo Isidoro lhe chama *Obelus*, & outros, *Obeliscus, i, Masc.* (Antigrapha, asterisco, obelisco, &c. Barreto, Orthographia Portugueza, pag. 229.)

OBESIDADE. Tomárão os Medicos esta palavra do Latim, para significar a muyta gordura dos corpos, particularmente a que està guarnecendo, & recheando as membranas das partes debayxo da cute, ou pelle. A boa constituição do sangue, que faz o corpo gordo, & repleto, consiste em que a massa sanguinaria he muyto temperada, & pouco salina; donde nasce que tem pouca quebra, porque tarda o chilo em se mudar em sangue. Pelo contrario o sangue, ainda meyo leyte, & com muyto chilo, he hum succo temperado, que se embebe nas partes, segundo a differença dellas, as dilata, & estende extraordinaria, & monstruosamente. Faz Panarollo menção de hũa mulher tão obesa, que da barriga sobre os joelhos lhe cahião mais de trinta arrateis de gordura. A muyta corpulencia, & obesidade tem afogado a muytos; desgraça que procede de estar viciada a inspiração do peyto, juntamente com o movimento progressivo de todo o corpo. Como estes movimentos se fazem com a contracção, ou encolhimento das fibras dos musculos, succedendo que todos os espaços de entre os musculos se achão tão cheyos deste succo nutrimental, que não possa o musculo tornar a cahir sobre si, necessariamente para o movimento de contracção das fibras, & pelo conseguinte o movimento da parte, ou membro, que

està

está pegado a ellas. *Obesitas, atis, Fem. Sueton. Vid.* Obeso.

Obêso. Termo de Medicina. He palavra latina de *Obesus, a, um*, que quer dizer gordo. (Os obesos, & carnosos sempre ha mister purgar. Luz da Medicina 145.) *Vid.* Obesidade.

OBI

Obi, ou Oby. Rio de Moscovia, que sahe da lagoa de Kitaisco, & separa a Asia da Europa. Corre do meyo dia para o Norte pela Tartaria Moscovita, & engrossado com as aguas de varios rios, se lança por seis bocas no mar glacial, entre Obdora, & Samojeda. Escreve Haitmon Armeno, que perto deste rio ha huma terra inhabitada, em que atè agora ninguem penetrou, por causa dos muytos espectros, & medonhas figuras que nella apparecem; & não só se ouvem balidos de ovelhas, & rinchos de cavallos, mas tambem clamores, & gritos de homens, dos quaes sempre teve a gente tanto horror, que imagina ser esta região, habitação dos Demonios. No seu livro intitulado, *Ars magna lucis, & umbræ, part. 2. pag. 706. col. 1.* o P. Kircker pertende que estas extraordinarias apparencias, & estrondos, & outros semelhantes, que por se ignorar a causa delles, causaõ notavel admiração, saõ effeytos naturaes de vapores levantados, & variamente rarefactos, ou concretos. *Vid.* o que temos dito na declaração da palavra *Morgana. Obius, ii. Masc.* Querem alguns que este seja o rio, a que Plinio Histor. chama, *Carambucis, is. Masc.* outros dizem que os Antigos lhe chamavão Carambice: mas em nenhum bom Author Grego, nem Latino tenho achado esta ultima palavra. Na Ethiopia ha outro Rio do mesmo nome, a que chamão *Raptum, i. Neut.*

Obice. Obstaculo. *Obex, icis. Masc. Virg. Vid.* Obstaculo. (A curiosidade he obice da devoção. Vida de S. João da Cruz pag. 59.) (Os Sacramentos que tirado o obice, causaõ seu effeyto. Promtuar. moral. 31.)

Obidos. Villa da Estremadura Portugueza, em lugar eminente, cercada de muros, & com huma fortaleza fundada em rocha. He provida de pescado com a vizinhança do mar, & de huma notavel lagoa. Ganhou ElRey D. Affonso Henriquez esta Villa aos Mouros pelos annos de 1148. Foy a dita Villa pelo tempo adiante dotal das Rainhas de Portugal com outras terras, de que costumavão fazer grossas esmolas, & algumas obras insignes, que hoje permanecem. Guardou Obidos grande fidelidade a ElRey D. Sancho II. & se não quiz render ao cerco que lhe poz seu irmão, Conde de Bolonha, D. Affonso III. sem expresso mandato del Rey D. Sancho. Hoje he cabeça de Condado na casa Mascarenhas. Obidos. Indeclinavel. Na descripção do Reyno de Portugal pag. 402. diz o P. Anton. de Vasconcel. *Locus est propè Obidos, &c.* Pueril parece a etymologia dos que derivaõ o nome Obidos dos tres monosyllabos Latinos *ob id os*, por causa da boca, ou foz de hum braço de mar, que antigamente chegava a esta Villa.

A lagoa de Obidos. Fica distante da Villa do dito nome meya legoa. Tem legoa, & meya de comprimento, & meya de largo, excepto em dous braços, quasi em fôrma de Cruz, chamados o braço da Barroza, & o braço da Atouguia, os quaes tem mais de meya legoa. Està cercada de montes à roda, excepto nas bocas, por onde lhe entrão os Rios, & por onde vaza para o mar. A tempos està fechada, & a tempos aberta, conforme o mar o permitte, que este por ser costa brava, accumula tanta area, que faz huma serra grande entre si, & a lagoa. Quando està aberta, ha muyta casta de mariscos; & em todo o tempo se pesca muyta variedade de peyxes. Andão nesta lagoa muytos barcos a pescar; que os homens daquelle lugar, que chamão o Arelho, não tem outro officio, & nunca deyxão de ir, salvo por sua vontade, que na lagoa nunca ha tormenta.

Objecçaõ. Difficuldade que se poem a qual-

a qualquer proposição, ou argumento da pessoa, com a qual se disputa. *Quod objicitur*, ou *quod objectum est. Cic.*

Pôr huma objecção. *Aliquid objicere*, ou *opponere, Cic.* com dativo da pessoa, ou da cousa (se for necessario.)

Responder às objecçoens que se nos poem. *Respondere ad ea, quæ nobis objecta sunt.*

Refutar as objecções. *Ea, quæ contra nos dicta sunt, refellere. Cic.* (A esta verdadeyra doutrina se poderá vir com hũa objecção. Correcção de abusos pag. 109)

Objectivo. (Termo da Optica.) Vidro objectivo. He o vidro convexo, que na extremidade dos oculos de ver ao longe olha os objectos. *Vitrum orbiculatum, & convexum respiciens ea, quæ sub aspectum veniunt.*

Objecto. Tem esta palavra muytas significações, & diz-se de qualquer cousa, que se offerece aos sentidos, ou potencias, & faculdades d'alma, ficando como alvo das suas operaçoens. Por exemplo, objecto do entendimento, he o em que cuydo, & sobre que formo o meu discurso. Objecto da minha vontade, he o que quero: objecto do meu affecto, ou do meu odio, he o que amo, ou aborreço. Objecto da vista he tudo o que he visivel, & reflecte a luz na tunica do nervo optico, a que chamão retinea. Objecto do sentido de ouvir he o som. Os cheyros saõ objectos do olfacto, os sabores saõ objectos do gosto, &c. Neste sentido, objecto se póde chamar em Latim *Res objecta, rei objectæ*, pois diz Cicero no livro 2. dos officios, *Cum aliqua his ampla, & honesta res objecta est, totos ad se convertit, & rapit. Id est*, quando se lhe offerece algum illustre objecto, os attrahe para si, & os enleva; & no livro quarto das questoẽs Academicas, *Si qui tremerent, & exalbescerent objectâ re terribili*: Se algumas pessoas tremessem, & desmayassem à vista de algum terrivel objecto. De ordinario usaõ os Philolophos Scholasticos de *objectum* neste sentido, fazendo desta palavra huma especie de substantivo, & não ha duvida que neste particular se conformão com as regras da Grammatica que ensina, que se ponha hum adjectivo neutro, & que se sobentenda, *Negotium*, em lugar de *Res*; mas ainda que fallem Grammaticalmente bem, nem por isso fallão bom Latim. Os bons Authores Latinos não dizem *objectum* só, & muyto menos *objectum visûs, odoratûs, gustus, &c.* nem taõ pouco dizem, *objectum intellectus, voluntatis &c.* Nem certos Authores de Diccionarios fallão bem, quando por objecto dizem, *Scopus, terminus, finis, &c.* Porque *Finis*, quando muyto se póde pôr por objecto, quando objecto quer dizer o fim, & motivo, pelo qual se obra. *Scopus* he mais Grego, que Latino, & ainda que o fora, na minha opinião naõ significa propriamente objecto, como nem tão pouco *Terminus.*

Objecto dos sentidos. *Id quod sensu percipitur. Quod sensum movet*, & no plural, *quæ sensu accipiuntur*, ou *quæ sentiuntur*, São phrases de Cicero.

Objecto que enlea os sentidos. *Res, quæ sensus permulcet voluptate*; ou *res, quæ suaviter sensibus blanditur. Cic.*

Os objectos da vista, ou da potencia visiva. *Ea, quæ aspectu sentiuntur*, ou *quæ in cernendi sensum cadunt*, ou *ea quæ videntur*, ou *cernuntur*, ou *quæ intuemur*, ou *res aspectabiles*, ou *quæ sub aspectum veniunt*, ou *cadunt, quæ aspectu*, ou *oculis percipiuntur. Cic.*

Os objectos do sentido de ouvir. *Quæ sub aurium sensum cadunt*, ou *veniunt, quæ audiendi sensu*, ou *auditu percipiuntur.*

Os objectos do tacto. *Quæ sub tactum cadunt tractabilia omnia. Cic.*

Os objectos do olfacto. *Quæ odoramur*, ou *quæ odoratu*, ou *odoratione*, ou *olfactu percipimus.*

Os objectos do gosto. *Quæ gustu*, ou *gustatu sentiuntur*, ou *percipiuntur*, ou *quæ palato gustantur.*

Bello objecto. Objecto agradavel à vista. *Res præclara*, ou *venusta ad aspectum. Cic.*

Logo que se nos offerece qualquer objecto,

objecto com apparencias de bem, a natureza nos inclina a desejar de o conseguir. *Simul objecta species cujuspiam est, quod bonum videtur; ad id adipiscendum impellit ipsa natura. Cic. 4. Tusculan.*

Quando começamos a temer, naõ receamos outra cousa mais, que o objecto do nosso primeyro terror. *Ubi intravit animos pavor, id solum metuunt, quod primum formidare cœperunt. Quint. Curt.*

O objecto da esperança. O q se espera. *Quod in spe est*, ou *quod speratur. Cic.*

Só vós meu Deos sois o objecto das nossas esperanças. *In te uno positas omnes nostras spes habemus, ó Deus.* Esta phrase he quasi toda de Cicero.

Ser por toda a eternidade objecto da ira de Deos. *Deum per omnem æternitatem iratum habere.*

Ser o objecto do odio, & aborrecimento de todos. *Odio esse apud omnes*, ou *in odio esse omnibus. Cic.*

Não póde o Consulado ser hoje objecto da enveja. *Consulatus hoc tempore nullam invidiam habere potest. Cic.*

Fazerse, ou chegar a ser objecto do odio do povo. *Multitudini in odium venire, in odium, offensionemque populi incidere*, ou *cadere, invidiam, & offensionem suscipere apud populum. Cic.*

A variedade dos objectos tira a attenção. *Rerum diversitas aciem intentionis abrumpit. Flor. lib. 1. præfat.*

Se visseis as cadeas, & miserias dos vossos Cidadãos, certamente que este objecto vos não lastimaria menos, que se por outra parte estivesseis vendo as vossas legioens desbaratadas, & estiradas nos campos de Cannas. *Si videatis catenas, squalorem, deformitatemque civium vestrorum, non minus profectò vos ea species moveat, quàm si ex altera parte cernatis stratas Cannensibus campis legiones vestras. Tit. Liv. lib. 22.*

Onde este objecto falta, &c.

Camões Eleg. 1. Estanc. 4. Falla na vista, & presença da sua Dama.

Pódes contar as penas que padeço,
Ao bello objecto que minha alma adora.

Malaca conquist. livr. 1. oit. 49.

Objecto de qualquer sciencia, ou arte. A materia de que trata. v. g. Deos he o objecto da Theologia. O objecto da Physica he o Ente; da Geometria, a quantidade continua; da Arithmetica, a quantidade discreta; da Medicina, o corpo humano em quanto póde recuperar saude. E assim tem todas as sciencias seu particular objecto, & este tem muytas denominaçoens, como se póde vèr nos Philosophos, a saber, objecto de attribuição, objecto total, ou adequado, objecto parcial, material, accidental, essencial, primario, segundario, proximo, remoto, &c. *Disciplinæ alicujus materia, æ*, ou *materies, ei, Fem. Cic.* Chamamos às doenças, & às chagas objecto da Medicina, porque he o emque totalmente se occupa. *Medicinæ materiam dicimus morbos, & vulnera, quod in his omnis Medicina versetur. Cic.* Todas estas artes tem por objecto a investigaçaõ da verdade. *Hæ omnes artes in veri investigatione versantur. Cic.*

Obito. Vem de *Obitus*, que quer dizer, morte. Livro dos obitos chamão alguns Ecclesiasticos o livro, em que se escrevem os nomes dos defuntos, & o dia em que foraõ enterrados. *Mortuorum index, icis, Masc.* (Por hum livro de obitos muyto antigo. Monarch. Lusit. tom. 2. fol. 190.) (No dia do obito de Fr. Pedro Jacinto de Deos, Vergel das plantas, &c. pag. 433.) *Vid.* Nicrologio.

OBL

Oblaçaõ. Dão os Ecclesiasticos a esta palavra tres sentidos. Primeyro, tomada géralmente, significa tudo o que se offerece a Deos com devoção, & com acto interior, ou exterior. Segundo, mais particularmente, oblação era o que se offerecia a Deos além das primicias, & hoje he o que se offerece ao Parocho, fóra dos dizimos. Terceyro, oblação se distingue de sacrificio, & de holocausto, em q se sacrificavão a Deos, & se consumião creaturas vivas; & oblação he de cousas sem alma, & por isso distingue o Psalmista estas tres cousas, donde diz, *Acceptabis*

tabis sacrificium justitiæ, oblationes, & holocausta, &c. Res Deo oblata, ou *oblatum, i. Neut.* He palavra de Tito Livio, que quer dizer, offerta, presente, &c. (Offerecer oblações, & sacrificios no altar do Santo Crucifixo. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 116. vers.) (Altares cheyos de oblações. Barros 1. Decada fol. 60. col. 1.) *Vid.* Offerta.

Oblação. Alguns Santos Padres, & Theologos chamão ao sacrificio da Missa, oblação, porque nella se consagra, & se offerece o corpo, & sangue de Jesu Christo debayxo das especies do pão, & do vinho. *Vid. Hierolexicon Macri, verbo Missa.*

Oblata. (Termo do Ceremonial da Missa.) He a hostia, o vinho, & agua no calix, antes de estarem consagrados. *Oblata, orum. Neut. Plur.* He o nome, que se lhe dá nos livros das ceremonias. (Quando se incensa a Cruz, antes de se incensar a oblata. Lucas de Andrade, Illustraçoens aos manuaes da Missa, pag. 97.)

Oblato. (Termo da regra de S. Bento.) Derivase do Latim *Oblatus*, que quer dizer, *Offerecido*. He o nome que se dava aos meninos, que antigamente a devoção dos pays offerecia, & consagrava ao culto Divino nos mosteyros da Religião deste Santo Patriarcha. As ceremonias, & circunstancias desta oblação erão estas. Trazião os pays o menino oblato, envolto em huma toalha do altar, & presente toda a communidade o entregavão ao Abbade do Mosteyro; protestando que o consagravão a Deos; & que depois de adulto, não poderia sahir da Religião, sem nota de apostasia, & desde o dia de sua oblação, era declarado incapaz de herdar os bens de seus pays. A razão, que cohonesta esta especie de violencia, he, que os pays se julgavão obrigados de offerecer, & consagrar a Deos não só parte dos frutos da terra, mas tambem parte dos frutos do matrimonio, & fica esta acção authorizada com o exemplo de Samuel, (que está escrito no 1. livro dos Reys cap. 24.) na idade de tres annos foy levado por sua mãy ao Templo, & consagrado a Deos. Aos argumentos dos q̃ quizerão reprovar este genero de oblação, já fica respondido por graves Authores, & particularmente por Siberto, Prior do Mosteyro de S. Pantaleão de Colonia, na sua epistola a Rodulpho Abbade Trudonense, que se acha no segundo tomo dos Analectos de João Mabillonio. *Puer Deo oblatus.*

Oblato. Tambem se chamavão oblatos, os que em Latim erão chamados *Devoti*. Erão pessoas que se entregavão totalmente a si, a sua familia, & fazenda, a algum Mosteyro, como servos, & escravos delle. A fórma com que os admittião, era tomar a corda de hum dos sinos do campanario, & porlha ao redor do pescoço. Em França chamavase oblato o Monge leygo, que ElRey mandava acceitar em cada Abbadia, ou Priorado de sua nomeação; a este tal oblato dava o Mosteyro huma ração de Frade, & estava obrigado a certos ministerios Monasticos. Davãose estes lugares a Soldados aleyjados, ou já aposentados, & incapazes de servir na guerra por velhos.

Obliquamente. De esguelha. *Obliquè. Cic. In obliquum. Virgil. Plin. Hist.*

Obliquidade. Situação obliqua, ou de esguelha. A obliquidade da esphera he causa da variedade das estaçoens, & da desigualdade do Zodiaco; respectivamente ao Equador, se mede por hum angulo de vinte & tres graos & meyo. Obliquidade do Planeta, he quando se acha situado de maneyra, que mandá seus rayos obliquamente para a terra, & nesta situação tem as influencias menos poder nos corpos sublunares, & por consequencia se saõ malignas, saõ menos nocivas. *Obliquitas, atis. Fem. Plin. Vid.* Obliquo. (Dada a obliquidade da Ecliptica, &c. Via Astronom. part. 1. pag. 110.) (A causa da desigualdade dos dias; & das noytes he a obliquidade do Zodiaco. Costa sobre Virgilio, 86. vers.)

Obliquo, ou oblico. (Termo Geometrico, & Astronomico.) Linha obliqua he

he a que não cahe perpendicularmente sobre outra, mas de hũa banda faz hum angulo agudo, & da outra hum angulo obtuso. *Linea obliqua, æ. Fem.* Na Astronomia ha signos obliquos, ascensaõ obliqua, esphera obliqua, rayos obliquos, &c. Signos obliquos saõ os que obliquamente se levantão do horizonte; o que succede quando com elles sobe menor porção do Equador, porque então he mayor, & mais obliquo o arco, respectivamente ao Equador. Ascensaõ obliqua he o grao do Equador que sobe ao horizonte da esphera obliqua, no mesmo tempo hum grao do Zodiaco, ou de hũ Planeta se acha no dito grao. Esphera obliqua, he a que tem hum dos Pólos levantados sobre o horizonte, & que quando o Equador não corta por angulos rectos o horizonte, he a causa da desigualdade dos dias, & das noytes. Rayos obliquos saõ os que os Planetas mandão de ilharga, & não perpendicularmente, & como a prumo para alguma parte da terra. *Signa obliqua. Sphæra obliqua. Radii obliqui.* (Formàraõ outras duas Zonas, à que chamàraõ frigidas, por serem frigidissimas, que lhe ficão dando os rayos do Sol muy oblicos. Notic. Astrolog. pag. 287.)

Obliquo. (Termo Grammatical) Caso obliquo. He nas declinaçoens dos nomes, qualquer dos casos, excepto o nominativo. Os casos obliquos do numero singular da quarta declinação, não pódem exceder o nominativo do numero plural. *Casus obliquus. Varro. Quintil.*

Em obliquo. Termo de Logica. He o contrario de *in recto.* (Creaçaõ diz em obliquo tempo imaginario successivo. Alma Instr. tom. 2. 127.)

Obliterar. He palavra Latina de *obliterare, (o, avi, atum.) Vid.* Apagar. Borrar. (Mandárão obliterar os decretos Pontificios. Primazia Monarch. pag. 5.)

Obobriga. Cidade antiga nos confins de Entre Douro, & Minho, onde parte Lindoso com Manin, junto ao lugar do Rio Caldo, onde foy o martyrio de S. Eufemia. *Vid.* Agiolog. Lusit. tom. 2. 547. col. 2.

Obolo. Deriva Borel esta palavra do Grego *Obeles,* Espeto; porque era hũa moedinha comprida, & estreyta a modo de agulha. Segundo a variedade das naçóes, dos tempos, & das moedas, teve o obolo differentes preços. Escreve Suidas que obolo era a sexta parte de huma drachma; mas como tambem nas drachmas houve muyta diversidade, tambem nos obolos devia de haver muyta differença. O mais certo he, que, gèralmente fallando, obolo se tomava pela mais bayxa moeda daquellas, que antigamente se usavão; como entre nós mealha, ou real de cobre, ou como quer certo Author Portuguez, na nossa moeda, obolo correspondia a dous reis & meyo; outros dizem que a seis reis. Que fosse a mais infima das moedas antigas, he opinião de Donato in Andr. 2. 2. donde diz: *Pretium obolo esse emptos, ultima est nummorum significatio.* Entre os Gregos houve obolos de prata, que valião onze dinheyros. Em França não só houve obolos de prata, mas tambem de ouro. *Obolus, i. Masc. Terent.* (Day hum obolo a Belisario, a quem exaltou a virtude, & cegou a enveja. Dominio sobre a Fortuna, pag. 66.)

Obolo. Certo pezo de Botica, a que derão os antigos este nome. Escreve Matheo Silvatico, que o obolo pezava tres kirats, & cada kirat quatro grãos de cevada, & assim cada obolo vinha a ser o pezo de doze grãos de cevada. Em Sicilia antigamente o obolo era o pezo de huma libra. *Obolus, i. Masc.*

OBR

Obra. Effeyto produzido da sua causa, como quando dizemos, O mundo he obra da omnipotencia Divina. O ouro he obra da natureza, & não da arte. O mel he obra das abelhas, &c. *Opus, eris. Neut. Cic.*

Obra das mãos de qualquer artifice, paynel, retrato, estampa, estatua, edificio, &c. *Opus, eris. Neut. Cic.*

Obra boa, bella obra, excellente obra. *Opus summo artificio factum. Cic.* Se a obra em que se falla for estatua, dirseha com Cicero, *Simulacrum singulari operâ, artificioque perfectum*, & assim dos mais. Huma tão bella, & tão perfeyta obra. *Opus tam elegans, tam perfectum, tam elaboratum. Cic* O trabalho que tomais nesta obra. *Quod in opere faciendo operæ consumis. Terent.* A obra que huma mulher pòde fazer no espaço de hum mez. *Mulieris opus menstruum. Cic.* Pôr a mão na obra. *Opus suscipere*, ou *aggredi*, *ad operis executionem venire.* Depois de exhortar a todos, foy o primeyro a pôr mão na obra. *Satis omnibus stimulatis, opus orsus est. Quint. Curt.*

Pôr huma cousa por obra. *Ad alicujus operis executionem venire. Aliquid exequi. Vid.* Executar.

Obra de engenho, composição, poema, oração, livro, &c. *Opus, eris, Neut. Cic.* Obra em prosa. *Opus, oratione solutâ scriptum*: se for discurso, ou oração, bastarà que se diga, *Oratio, onis. Fem. Cic.* Obra em versos, Oda, Elegia, Satyra, &c. *Carmen, inis. Neut. Cic.* Estais vós compondo algũa obra à imitação de Sophocles? mostraynos essa obra. *An pangis aliquid Sophocleum? fac opus appareat. Cic.* Obras poeticas, Versos. *Musarum fœtus. Catull.*

Obra de muyto engenho. *Opus excellentis cujusdam ingenii, & singularis.* Tenho entre mãos huma grande obra. *Magnum opus in manibus habeo. Cic.*

Obra de examinação. *Vid.* Examinação.

Obra prima, feyta com os primores da arte. *Opus perfectum, elegans, & elaboratum.*

Fazer obras de pedra, & cal. *Ædificare, (co, avi, atum.)* Fazer boas, ou bellas obras. *Ædificare bellè. Cic. Eleganter. Columel. Lautè Cic.* Amigo de fazer obras *Ædificator, oris. Masc. Columel.*

Fazer obras ao redor de hum jardim, ou ornar hum jardim com obras de pedra, & cal. *Hortos ædificare Cic.* Suspender as obras que se tem começado atè a vinda de alguem. *Ædificationem sustentare ad adventum alicujus. Cic.* Pararão as obras. *Pendent opera interrupta. Virgil.*

Adagios Portuguezes das obras. Obra de commum; obra de nenhum. Obra de nenhum, obra de hum. Obra começada não ta veja sogra, nem cunhada. Obra feyta, dinheyro espera. A boa obra se vay pedida, já vay comprada, & bem vendida. A metade da obra tem feyto, quem começa com tempo. Se bem me quer João, suas obras o dirão. As obras mostrão quem cada hum he. Obras saõ amores, & não palavras doces. Pelas obras, & não pelo vestido, he o homem conhecido. Vossas obras dirão quem vòs sois. Em bons dias, boas obras. De bons propositos està o inferno cheyo, o Ceo de boas obras. De juizes não me curo, que minhas obras me fazem seguro.

Obra (no sentido moral) como quando se diz, A conversaõ do peccador he obra da graça, a redempção do mundo he obra da Divina misericordia, &c. *Opus, eris. Neut.*

Obras mortas da nao. Saõ os castellos de popa, & geralmente tudo o que fica da primeyra cuberta para cima; assim como obras vivas saõ toda a carpentaria da nao, desde a quilha atè a primeyra cuberta, com tudo o mais que fica debayxo d'agua. Nem *Acroteria*, nem *Acrostolia, orum. Neut. Plur.* que em algũs Diccionarios se achão por obras mortas da nao, saõ propriamente isto; mas quando muyto se podem tomar por algũs remates, & ornatos exteriores da popa, & da proa, como advertio Basilio Fabro no seu Thesouro, donde diz. *Navium denique rostra, & ornatus, acroteria nominantur, quæ ipsa, & acrostolia sunt.* A mim me parece, que será melhor dizer por obras mortas, *Navis partes, extra aquam eminentes*, ou *prominentes*; & por obras vivas, *Navis partes à carinâ*, ou *ab imâ trabe, ad superiorem tabulatum pertingentes.*

Obras mortas. (Termo Theologico.) Saõ as obras virtuosas do peccador impenitente, porque não tem a vida da graça habitual, ou as que sendo boas de sua nature-

natureza, como a oraçaõ, a esmola, o jejum, por falta de alguma circunstancia, não saõ meritorias da vida eterna. Os Theologos lhe chamão. *Opera mortua.* Segundo a sagrada Escritura, obras mortas saõ peccados mortaes. Obras vivas saõ as obras meritorias do homem justo, que procedem da graça actual, ou habitual do Espirito Santo, como de seu vital principio, & merecem de condigno a vida eterna. *Opera viva.*

Obras medias chamão os Theologos, às que não saõ absolutamente vivas, porque não procedem do principio vital da graça habitual, & Espirito Santo inhabitante; nem saõ simplezmente mortas, porque procedem do Espirito Santo movente com a graça actual, & do homem, que se começa a vivificar. *Opera media, orum. Neut. Plur.*

Obras mortificadas chama a Theologia às obras meritorias do justo, privadas da graça por peccado subsequente, porque depois de elle cahir em peccado mortal, não tem efficacia para o levarem à vida eterna. *Opera mortificata, orum. Neut. Plur.*

Obras vivificadas, saõ as obras meritorias do justo, restituidas à vida, porque com o peccado subsequente privadas da vida, tornão a viver pela penitencia, & esta revivifcencia tem poder para o pôr em estado de conseguir a vida eterna. *Opera vivificata, orum. Neut.* Saõ termos Theologicos.

Obras pias. Saõ missas, anniversarios, responsos, ornamentos, & cousas, que pertencem ao culto divino: obras pias saõ tambem curar enfermos, dar cama para elles, vestir, ou alimentar pobres, remir cativos, crear engeytados, agasalhar caminhantes pobres, & quaesquer obras de misericordia semelhantes a estas. *Opera pia, orum. Neut. Plur.* ou *opera pietatis.*

Obras cornutas. (Termo de fortificação.) *Vid* Hornaveques.

Obra. (quando se diz) obra de dez, vinte, trinta legoas, &c. Dista o rio da Cidade, obra de vinte legoas. *Viginti circiter leucis distat ab urbe fluvius.*

Obra, como quando dizemos, Encarnou Deos por obra do Espirito Santo. *Deus humanis se se artubus vestivit, virtute Spiritus Sancti.*

Obra obrada, & obra do obrador; saõ estas obras o que os Theologos chamão *Opus operatum, & opus operantis.* A differença que ha entre os sacrificios da ley velha, & os Sacramentos da ley Euangelica, entre outras muytas cousas, consiste em que na ley velha não davão os sacrificios graça, se o que os offerecia não estava em graça. Esta se chama graça q provèm da parte do bom obrador; mas os Sacramentos Euangelicos de si proprio tem graça, ainda que o Ministro que os administra esteja em peccado mortal, porque tem graça só pela obra obrada, pela virtude do instituidor delles Christo Senhor nosso, fonte manancial de graças. De sorte, que ainda que fora muy bom, que o que bautiza, ou confessa, estivesse em graça, não prejudica esta falta ao Christão, que recebe de sua mão os Sacramentos, porque elles tem comsigo a graça da obra obrada; que de outra maneyra nunca nos faltarião escrupulos, se o Cura que nos bautizou, & o Sacerdote que nos confessou, & commungou, estava em graça, ou em peccado mortal. A obra do obrador he acção meritoria *de condigno*, ou *de congruo.*

Obras inuteis. Occuparse em obras, que não hão de ter utilidade, he perdimento de tempo com trabalho. O artifice, que em hum bocado de pergaminho escreveo toda a Iliada de Homero com tanta miudeza, que coube em huma casca de noz, se cançaria quasi tanto, quanto se cançou Homero em compolla. Certo sugeyto estrangeyro, com bom genio para a Poesia, tivera feyto hũ bom Poema, se o não fizera acrostico; gastou tres annos em fazello; não se entende o que quer dizer, só se conhece que o dito Poema he acrostico. Não ha muytos annos que toda França admirou o zelo de huns seus Theologos, que em veneração do nome de seu Rey sahirão com humas Conclusoens Theologicas, cujas

cujas proposições começavão todas por estas duas palavras, *Ludovicus Magnus*; nem por isso se teve em conta de grande Theologo Luis o Grande. Tomou certo Orador aborrecimento à letra R; com grande trabalho fez muytas obras, que fazem lastima; elle as tem por admiraveis, porque nellas não entrou a dita letra. Deste lote saõ os cinco discursos Portuguezes, cada hum delles sem hũa das cinco vogaes; novo invento na verdade: excluir de hum papel letras, para fazer papel de letrado. Ordinariamente toda a obra chamada curiosa, he obra inutil; como chamaremos a quem usa della, & a admira. Fullano he notavelmente curioso de relogios; tem na sua camera de toda a casta de pendulas, a cada passo tira da algibeyra relogios portateis; adianta huns, atraza outros, dá corda, ou (para dizer melhor) dá tratos a todos, nenhum delles confessa a verdade, porque o dono ainda não sabe certamente que horas saõ. Muytas vezes o demasiado artificio faz as obras inuteis; a novidade as inculca, a fragilidade as desacredita; só quem as não comprou, se não arrepende de as ter. Não ha duvida que nestas eras se tem feyto notaveis descobrimentos, & se tem aperfeiçoado muytas Artes; ainda assim não quizera eu jurar, que algumas se não botassem a perder com o nimio lavor. Depois de mil modas, & modos de vestir, só de alguns annos a esta parte se tem assentado, que no vestido, o corpo ha de estar folgado. Parece que ainda não queremos saber que o pé deve ser a medida do calçado; porque todos os dias se vem çapatos, & meyas de differente comprimento, & grandeza. Ainda assim parece providencia de Deos, que nas Cortes, & Cidades populosas haja muyta variedade de obras desnecessarias; porque por falta de occupação, muyto official morreria de fome.

Obradôr. *Vid.* Artifice. *Vid.* Autor.

Obrar. Fazer qualquer acção. *Agere*, (*ago, egi, actum.*) *Quintil.*

Não estou obrigado a obrar em tudo com rigor. *Non necesse habeo omnia pro meo jure agere. Cic.*

Por ventura he isto obrar como homem racional? *Hoccine est humanum factum? Terent.*

Obrar nos negocios com payxão, & não conforme à razão. *Res libidine, non ratione gerere. Cic.*

Obrarey comtigo, como se foras meu irmão. *Tecum agam non secus, ac si meus esses frater. Cic.*

Obrára eu como pay desarrezoado, se agora quizera tomar informação destas cousas. *Nunc ea exquirere iniqui patris est. Terent.*

Isto foy obrar com destreza, sutileza, astucia, &c. *Astutè. Terent.* (sobentende-se *Factum.*)

O espirito, & os sentidos nos fazem obrar. *Animis movemur, & sensibus. Cic.*

Disse que não era necessario que nisto se metesse o povo, porque não queria obrar com violencia, mas pelos meyos de justiça. *Nihil opus esse multitudine concitatâ ait: se jure grassari, non vi. Tit. Liv.*

Obrára eu sem invenção, & com singeleza com hum homem singelo. *Cum simplici homine simpliciter agerem. Cic.*

Não obrarey como inimigo. *Non inimico animo sum acturus. Cic.*

Obrar milagres, façanhas. *Vid.* Milagre. *Vid.* Façanha.

Obrar (fallando em algum remedio, que no corpo da pessoa que o tomou, faz sua operação.) Entendo que neste sentido poderêmos dizer. *Diffundere vim suam in venas per omne corpus*, ou, *se insinuare penitus in venas.* Peçovos que lançando de vós todo o medo, deyxeis obrar o remedio. *Oro, quæsoque, omisso metu, patere medicamentum concipi venis. Quint. Curt.* Como começasse o medicamento a obrar bem. *Ut medicamentum se diffudit in venas, & sensim toto corpore salubritas percipi potuit, &c. Quint. Curt.*

Obrêa. Folha de maça muy delgada, que se faz entre dous ferros, & de ordinario serve para fechar cartas. *Farinæ, ex aquâ subactæ, & expansæ crustulum* folia-

foliaceum. Foliaceus, he de Plinio, & quer dizer, estendido a modo de folha. *Obelias*, que se acha em alguns Diccionarios neste sentido, nem he palavra de bons Authores Latinos, nem he propriamente obrea, mas hũa especie de bolo, amassado com mel, & assado nas brazas, o qual (na opinião de alguns Etymologicos) se chamava *Obelias*, porque custava hum obolo, moeda bayxa dos antigos.

Obreas para o sacrificio da Missa. *Panis sacro celebrando idoneus.*

Aquelle que faz obreas, ou maças delgadas, que trincão debayxo do dente. *Crustularius, ii. Masc. Seneca.*

OBREGAÕ. (Os obregoens, que servem no Hospital de Lisboa, vierão a ella anno de 1592. com o B. Bernardino seu fundador. Advertenc. ao Agiol. Lusitan. pag. 22.)

OBREEIRO. Aquelle q̃ vende obreas. *Vid.* Obrea. Contra alfeloeyros, & obreeiros ha huma Ordenação no livro 5. tit. 101.

OBREIRA. Mulher que faz alguma obra, que trabalha em algũa cousa. *Operaria, æ. Plauto.*

OBREIRO. O official que trabalha para ganhar a sua vida. *Operarius, ii Masc.*

Obreiro Euangelico. *Operarius Euangelicus.* (Mandar obreiros, que convertendo atè os mais remotos Gentios. Varella Num. Vocal, pag. 545. *Vid.* Operario.

OBREPÇAÕ. (Termo Forense.) A sutileza com que se alcança de pessoa superior huma graça, ou dignidade, calando alguma circunstancia, cuja noticia houvera sido impedimento, & obstaculo para a dita graça. *Obreptio, onis. Fem. Ulpian.*

OBREPTICIO. (Termo Forense.) Cousa conseguida por obrepção. He o termo com que chamão os Jurisconsultos às letras, graças, & concessoens, que se alcanção de pessoas superiores, deyxando em silencio algũa circunstancia, que era necessario declarar para ser valida; & nisto se differença de subreptício, que se diz, quando houve alguma falsidade expressa, para se conseguir mais facilmente a graça, ou mercè, &c. *Obreptione adeptus, a, um.* Os Jurisconsultos dizem *Obreptitius, a, um.*

OBRIGAÇAÕ. O q̃ devemos fazer em razão da nossa calidade, lugar, officio, &c. *Officium, ii. Neut. Partes, ium. Plur. Fem. Munus, eris. Neut. Officii munus. Cic.*

Fazer a sua obrigação, cumprir com a sua obrigação. *Officio suo satisfacere, officium præstare, officii munus exequi, officium explere. Cic. Vid.* Cumprir.

Faltar à sua obrigação. *Officium deserere, officio deesse, ab officio discedere. Cic.*

Tendo actualmente satisfeyto a todas as obrigaçoens da amizade, pareceome que não era razão que me descuydasse desta. *Omnibus officiis amicitiæ diligenter à me, sanctèque servatis, ne hoc quidem prætermittendum esse duxi. Cic.*

Huma, & outra cousa podeis fazer sem faltar à vossa obrigação. *Utrumvis, salvo officio, facere poteris. Cic.*

He minha obrigação. *Meum est munus. Meæ sunt partes.*

Satisfazer à obrigação de dar hũ banquete. *Obligatam dapem reddere. Horat.* Falla o Poeta nos que estavão obrigados a celebrar com banquete a festa de algum falso Nume da Gentilidade.

Confesso que era minha obrigação fazer isto. *Fuit officium meum, fateor, ut id facerem. Cic.*

Faz o Senado a sua obrigação. *Curiæ officium suum constat. Valer. Max.* Entendo que corre por vossa obrigação imprimires no animo deste menino na sua tenra idade estas opinioens. *Tuas partes esse arbitror, ut pueri animum tenerum his opinionibus imbuas. Cic.*

Na velhice vive-se bem, em quanto se póde fazer sua obrigação. *Rectè in senectute vivitur, quoad munus officii exequi, & tueri possis. Cic.*

Fazer que alguem cumpra sua obrigação. *Aliquem continere*, ou *in officio retinere. Cic.* Não póde o General fazer que os Soldados cumprão sua obrigação, se elle mesmo não cumprir a sua. *Non potest exercitum is continere Imperator,*

rator, qui se ipsum non continet. Cic.

Faltar por algum tempo à sua obrigação. *Officium intermittere. Cic.*

Não senti tanto que me culpasseis de não ter cumprido com a minha obrigação, quanto folguey de ver, que desejaveis que eu não faltasse a ella *Non tam mihi molestum fuit, accusari abs te officium meum, quàm jucundum requiri. Cic.*

Ter estorvos na sua obrigação. *Ab officio abduci. Cic.*

Em quanto está a amizade reciprocamente perfeyta, se succede, que se falte à sua obrigação, dá-se por desculpa, que esta falta foy inadvertencia, ou descuydo. *Integris amicitiis, officium prætermissum, imprudentiæ vel negligentiæ excusatione defenditur. Cic.*

Antes que faltar à sua obrigação, & à sua fidelidade, está resoluto a sofrer todo o genero de tormentos. *Statuit omnem cruciatum perferre potius, quàm ut officium prodat, aut fidem. Cic.*

Obrigação que se deve a alguem em razão de algum beneficio, que se tem recebido. *Gratiæ debitio, onis. Fem. Dissimilis est* (diz Cicero) *pecuniæ debitio, & gratiæ.* Quer dizer: outra cousa he a obrigação em que se está de huma mercê, que a obrigação, que se tem de restituir dinheyro. Obrigação neste sentido, quando se ajunta com verbo, variamente se exprime em Latim, como se verão nos exemplos, que se seguem. Estava eu em grandes obrigações com Pompeo. *Pompeius erat optimè de me meritus. Cic.* Tenho-vos tão grandes obrigações, que &c. *Tanta magnitudo est tuorum erga me meritorum, ut &c.* com subjunctivo. *Cic.* Nunca me esquecerão as infinitas obrigações, que vos devo. *Nunquam oblivis car maxima, ac plurima me tibi debere. Plancus ad Cicer.* Se elles esperão, & emprendem algũa cousa, pódem dizer que devem a Cesar esta obrigação. *Quod sperant, quod audent, id omne Cæsari acceptum referre possunt. Idem.* Conhecem todos, que se não desempenha das obrigações, que me tem. *Ejus in me officia omnes desiderant. Cic.*

Eis-ahi as obrigações que me deveis, de haver feyto perecer de fome hum tão grande exercito, sem que vos custasse huma gota de sangue. *Hæc à me beneficia habetis, cujus operâ, sine vestro sanguine, tantum exercitum fame consumptum videtis. Cæsar.* A vós tenho obrigação da minha fortuna. *Fortunam meam tibi debeo,* ou *acceptam tibi refero. Cic.* Não lhe devia eu nenhuma obrigação. *Obligatus ei nihil eram. Cic.* Estas tuas palavras me poem em nova obrigação. *Tuis hisce verbis iterum de me bene mereris*, ou *meritus es.*

Obrigação de hypoteca. *Pignoris obligatio, onis. Fem.* Sò em hum lugar de Cicero achey esta palavra, *Obligatio*, a saber na Epist. 18. a Bruto, donde diz, *Est autem gravior, & difficilior animi, & sententiæ maximis præsertim in rebus pro altero, quàm pecuniæ obligatio.* Não me lembra ter achado esta palavra em outro Autor classico. Mas os Antigos Jurisconsultos Caio, Ulpiano, Pomponio, Paulo, & outros, muytas vezes usão della no Digesto *lib.* 44. *tit.* 7. & no *lib.* 14. *tit.* 1. & ainda que tenhaõ escrito em huma era, em que era muy descahida a lingua Latina, não deyxa o seu Latim de ser muyto castigado, & muyto puro. (Obrigação de hypoteca, & aução real se extingue por dez annos. Livro 3. das Ordenaç. Tit. 3. §. 1.) Fazer huma obrigação. *Obligationem contrahere. Caius. Se obligare. Julianus Ibidem.* Obrigação verbal. *Verbis contracta obligatio. Caius.* Escritura de obrigação. *Chirographi cautio, onis. Fem. Cic.* Algũas vezes se poderá chamar à imitação de Cicero, *Syngrapha, æ. Fem.* ou com Plauto, *Syngraphus, i. Masc.* Se elle tiver com que pagarvos o que vos deve por huma escritura de obrigação. *Si habuerit, unde tibi solvat, quod ei per syngrapham credidisti.* Emprestar dinheyro com escritura de obrigação. *Pecuniam acceptâ chirographi cautione, mutuam dare. Vid.* Obrigar.

Obrigação. Familia. Na Beyra dizem os Rusticos, como está vossa obrigação? por

por dizer, como está vossa familia? & não sem razão chamão a obrigação á familia, que mete ao pay dellas em grandes obrigações. (Por ter filhos, & filhas, & outras muitas obrigaçoens. Marinho, Apologet. Discurs. pag. 10. (*Vid.* Filhos, Familia, &c.

Obrigação se toma tambem por qualquer cousa, a que huma pessoa está obrigada, não só no governo da sua familia, mas tambem na administração da Republica, & geralmente em todos os negocios proprios, & alheyos, por interesse, ou por amizade, por honra, ou por consciencia. Fazer com perfeyção as obrigaçoẽs do seu officio. *Lautè*, ou *perfectè munus suum administrare. Cic. Exequi perfectè omnia sui muneris officia.* (Faltão á sua obrigação homens de grãdes obrigaçoẽs. Vieira, tom. 1. pag. 499.) (Em semelhantes obrigaçoẽs se vio metida. Vieira, ibid. pag. 481.)

Obrigação, quando se diz de alguem que he da obrigação da casa de algum Senhor, quer se dizer, que tem recebido beneficios daquella casa, que está obrigado aos Senhores della, & que em certo modo vive debayxo da sua protecçaõ. O que parece se poderá exprimir em Latim pela palavra *Cliens*, que entre os Romanos vinha a ser quasi o mesmo. *Cliens, tis. Masc. Cic.* ou *in alicujus clientelam collatus, a, um. Ex Cicerone.* Ser da obrigação de alguem. *Esse in fide alicujus. Catull.*

OBRIGADO. *Vid.* Obrigar. Ficovos obrigado. *Obnoxius tibi sum. Terent.* Ficavalhe obrigado de ter descuberto o parricido. *Illi palam facti parricidii gratiâ obnoxius erat. Tit. Liv.*

Obrigado na devassa, na Jurisprudencia Portugueza, vem a ser o mesmo, que culpado nella. *Re, testibus inquisitâ, sons indicatus.* Obrigado. Constrangido, Necessitado. *Coactus vi, aut necessitate coactus, a, um. Cic.* (Obrigado de vossas correspondencias más. Vieyra, tom. 1.)

Obrigado. O que de palavra, ou por escritura se obrigou, ou que em razão de seu officio, dignidade, ou pessoa, &c. está obrigado a algũa cousa. *Vid.* Obrigar. (Das cincoenta lanças a que o Infante D. Dinis era obrigado. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 13. col. 1.)

Obrigado. Cortez. Digno de agradecimento. Merecedor de affectuosa correspondencia. Repostas obrigadas. *Responsa plena humanitatis. Lenissimæ, & amantissimæ responsiones.* Dà Cicero estes epithetos a *verba.* (Razões galantes, repostas obrigadas, termos de subtileza, & galantaria. Lobo, Corte na Aldea 113.)

O obrigado. Aquelle que por escritura se obrigou a dar carne para sustento da Villa, ou Cidade. Tem o Molleyro de Alcobaça o seu proprio obrigado. *Qui ad carnium, pro oppidi victu, comparationem tenetur.*

OBRIGAR alguem a fazer algũa cousa. *Aliquem cogere aliquid facere,* (*cogo, coegi, coactum.*) ou *aliquem ad aliquid faciendum impellere,* (*llo, puli, pulsum.*) *Cic.*

Plauto, Terencio, Virgilio, poem depois do verbo *Cogere* a conjunção *ut,* & o verbo que se segue no subjunctivo. *Cogere aliquem, ut redeat.* Obrigar alguem a voltar. Em lugar de verbo, Plauto, & Virgilio poem hum nome com a preposição *Ad: Cogere aliquem ad lacrymas, ad prælia, &c.*

Obrigar alguem a chorar, a pelejar. Com estas palavras me obrigareis a crer, que não ha estrellas no Ceo. *Illis eripere verbis mihi sidera cælo lucere. Tibull.*

Obrigãome os meus negocios a ir a Roma. *Negotia me trahunt Romam. Cic.*

Que necessidade te obrigou a ir ver este sacrificio? *Quid tibi necesse fuit sacrificium illud invisere? Cic.*

Elle em certo modo me obrigou a que eu dissesse tantas cousas de mim mesmo. *Mihi de memetipso tam multa dicendi necessitas quædam imposita est ab illo. Cic.*

Escreverey o que entendo, porque me obrigais a fazello. *Coactu tua scribam quod sentio. Brutus ad Atticum Epist. 17.*

Obrigar alguem a seguir o seu partido, a sua facção. *Aliquem in partes trahere,* ou *ducere. Tacit.*

Estar

Estar obrigado a fazer alguma cousa. Caio, Ulpiano, Pomponio, & outros Jurisconsultos contemporaneos destes dizem neste sentido, *Teneri*, mas o acompanhão com hum infinitivo, como de ordinario se faz hoje, particularmente quando se decidem casos de consciencia. Os ditos Jurisconsultos em lugar de hũ infinitivo poem hum ablativo com participio em *dus*, regido da preposição *De*. No livro 44. do Digesto, tit. 7. diz Caio: *Sed his de eâ ipsâ re, quam acceperit, restituendâ tenetur*. Quer dizer: Mas elle está obrigado a restituir a mesma cousa que recebeo. No livro 45. do Digesto tit. 1. usa Paulo da preposição *Ad* com o gerundio em *dum*. *Ad dandum, non faciendum tenetur*. Está obrigado a dar, mas não a fazer.

Dizeis que não estais obrigados a guardar o tratado, que o Consul Luctacio fez comnosco, por quanto foy feyto sem autoridade do Senado, & sem approvação do povo. *Vos, quod Luctacius Consul nobiscum fœdus icit, quia neque auctoritate Patrum, nec populi jussu ictum erat, negastis vos eo teneri. Tit. Liv.*

Se os vossos tratados não vos obrigão, senão quando por autoridade, & ordem vossa saõ feytos; tambem não nos podia obrigar o tratado que fez Asdrubal, que à nossa reveria foy feyto. *Si vos non tenent vestra fœdera, nisi aut ex auctoritate, aut jussu vestro icta; ne nos quidem Asdrubalis fœdus, quod nobis insciis icit, obligare potuit. Tit. Liv.*

Parece que não está o povo obrigado a guardar esta ley. *Eâ lege non videtur populus teneri. Cic.*

Não está obrigado a observar todas as leys, em razão da sua grande dignidade. *Leges eum non tenent propter eximiam dignitatem. Cic.*

Entende-se que cada hum se tem contratado no lugar, donde se obrigou a pagar. *Contraxisse unusquisque in eo loco intelligitur, in quo ut solveret, se obligavit. Julian. Digest. lib. 44. tit. 7.*

Não só se sahio Milo de Roma, mas foy precisamente obrigado a fazer esta sahida. *Miloni, Româ exeundi, non causa solùm, sed etiam necessitas fuit. Cic.*

Nunca fallo em mim, senão obrigado da necessidade. *Nunquam de me, nisi coactus, ac necessariò, dico. Cic.*

Fui obrigado a dilatar alguma cousa mais o meu discurso, por causa do parecer que deu aquelle, a quem pedirão que fallasse primeyro que eu. *Mihi necessitatem intulit, paulò plura dicendi, sententia ejus, qui rogatus est ante me. Cic.*

Obrigame a necessidade a rogarte. *Necessitas subigit me, ut te rogitem. Plaut. scen. 1.* Em outro lugar diz, *Ambitio multos mortales falsos fieri subegit.* A ambição obrigou muytos homens a serem falsos.

Obrigar alguem, deyxar alguem obrigado com mercés, beneficios, bons officios, &c. *De aliquo bene*, ou *optimè mereri*, ou *promereri*, *aliquem sibi obligare*, ou *obstringere*, ou *devincire. Cic.* A estes verbos se poderá acrescentar à imitação de Cicero, *Beneficio*, ou *Liberalitate*, ou *Officiis*, *&c.* no ablativo. Quero que entendais, que vos ficarei obrigado de todas as mercès que fizeres a Attico. *Te ita existimare volo, quibuscumque rebus Atticum obstrinxeris, iisdem me tibi obligatum fore. Cic.* Não lhe ficava eu nada obrigado. *Obligatus ei nihil eram. Cic.* Tinha razão de ficarme obrigado de o não ter desamparado nos perigos, em que se achára. *Ille mihi debebat, quod non defueram ejus periculis. Cic.* Fico tão obrigado a este homem, como qualquer outro o póde estar a qualquer homem do mundo. *Huic ego homini tantùm debeo, quantum hominem homini debere vix fas est. Cic.* Eu, & elle vos ficaremos muyto obrigados. *Habebis me, habebis ipsum gratissimum debitorem. Plin. Jun.* Obrigado dos beneficios que se tem recebido. *Obstrictus beneficiis. Cic.* Obrigado por voto. *Religione voti obstrictus. Cic.* Homens honrados, & agradecidos vos ficaraõ obrigados. *Gratos, & bonos viros tibi obligares. Cæl. ad Ciceronem.*

Obrigarse de algũa cousa. Ficar obrigado. *Vid. supra*, Obrigar com beneficios. Obrigarseha muyto de que digais,

façais, &c. *Gratissimum illi facies*, ou *feceris*, *si*, *&c. Ex Cicer.* ou *Pergratum illi feceris*, *&c. Cic.* Não sey porque razão vos não obrigais disto. *Cur tibi hoc non gratificer, nescio. Cic.* Obrigarme hei muito que lhe deis tão bom trato, que &c. *Pergratum mihi erit*, *si eum ita tractaris*, *ut*, *&c. Cic. ad Brutum.* A's vezes se interpoem alguma dicção entre *Per*, & *Gratum*, como neste exemplo tambem de Cicero, *Per mihi*, *per*, *inquam*, *gratum feceris si*, *&c.* Obrigome muyto da tua clemencia. *Multa tuâ clementiâ accepta refero. Ex Cic.* (Obrigãose muito as casadas de q os maridos lhes contem o que sabem. Guia de casados, 106.) (Amigos firmes só saõ os que se obrigão de se verem amados. Domin. sobre a Fortuna, 139.) (Por não obrigarse delRey de Ormuz, deyxou de aceytar hum cavallo. Marinho, Apologet discurso 28. vers.) (Quem mais se obriga, & encarece o que recebe. Lobo, Corte na Aldea, 66.)

Ajuntarse comigo alli vieraõ
Muytos que se obrigaraõ da lealdade.
Malaca Conquist. livro 4. oit. 78.

Obrigar. Hypotecar. *Vid.* no seu lugar. *Vid.* na palavra Obrigação. Escritura de obrigação. Obrigar todos os seus bens. *Obligare omnia bona sua. Scævola.* Obrigarse a pagar por alguem. *Intercedere pro alio.* Cicero diz, *Tantum enim pro te intercessisse dicebat: id est*, por quanto dizia, que se obrigára a pagar por ti esta somma, &c. (Obrigar não póde o marido ametade dos bens, que à mulher pertencem, sem sua outorga. Livro 4. da Orden. tit. 60.)

Obrigatôrio. (Termo Forense.) O que obriga a que se faça alguma cousa. Os contratos que os Jurisconsultos chamão synallagmaticos, saõ reciprocamente obrigatorios. *Vim habens obligandi.* Os Jurisconsultos dizem *Obligatorius*, *a*, *um.* Ouvinte obrigatorio. *Vid.* Ouvinte. (Empreza que não era obrigatoria. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 14. col. 4.)

Obrinha. Obra pequena. *Vid.* Obra.

OBS

Obscenidade. Deshonestidade, torpeza, assim nas obras, como nas palavras. *Obscenitas*, *atis. Fem.* Varro que diriva *obscenitas*, & *obscenus* de *Scena*, mostra que as ditas palavras se haõ de escrever com a vogal E, & não com o dipthongo Æ.

Com obscenidade. *Obscenè.* (Sacrificarse à morte por naõ mancharse nas obscenidades. Varella, Num. Vocal, pag. 561.

Obscêno, ou (como outros escrevem) obceno. Impuro. Impudico. Deshonesto. *Obscœnus*, *a*, *um*, ou *obscænus*, *obscœnior*, *& obscœnissimus*, saõ usados. Versos obscenos. *Obscœna carmina. Ovid.* (Se tornará de casto obsceno. Escola das verdades, pag. 87) (Os livros profanos de amores obscenos. Dialogo de Hect. Pinto. 248. vers.)

Obscurecer. *Vid.* Escurecer. (Seu animo não lhe deu lugar a mais, que a obscurecer a verdade. Marinho, Apologet. discursos pag. 10.

Obscûro *Vid.* Escuro. [Os lugares obscuros, & sordidos mais se fogem, do que se frequentão. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 250.]

Obsecraçaõ. Rogo, muito humilde, & affectuoso. *Obsecratio*, *onis. Fem. Cic.*

Obsecrar. Pedir com grande encarecimento. Pedir por amor de Deos, & de cousas sagradas. *Obsecrare*, (*o*, *avi*, *atum.*) *Cic.*

Obsêquias. Funebres obsequios, & honras que se fazem a defuntos de nota. *Vid.* Exequias. (O grande acompanhamento, com que celebrão as obsequias. Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 30. col. 3.) Em outros lugares usa o dito Autor desta propria palavra.

Obsêquio. Obras, ou palavras cortezãas, reverentes, officiosas. *Obsequium*, *ii. Neut. Terent. Cic. Ovid. Obsequentia*, *æ. Fem. Cæsar.*

Fazer obsequios a todos. *Omnium obsequi studiis. Terent.*

Fazer

Fazer obsequios a alguem. *Alicui obsequi.* Terencio diz, *Æquum est senibus obsequi.* Justo he que se fação obsequios aos velhos. Algumas vezes se póde dizer, *Adversus aliquem reverentiam adhibere, aliquem observare, aliquem colere, alicui honorem deferre. Cic.*

Ganhar com obsequios a vontade de alguem. *Vincere aliquem obsequio. Ovid.*

Com os meus obsequios fiz, que de hum, & de outro ninguem fosse mais querido do que eu. *Feci omni obsequio, ut neutri illorum quisquam esset me charior. Cic.*

Disse que procedera este mal da insolencia dos de Burges, & dos muytos obsequios dos outros. *Factum (dixit) impudentiam Biturigum, & nimia obsequentia reliquorum, ut hoc incommodum acciperetur. Cæsar. lib. 7. de Bello Gall.*

Com obsequio. *Obsequenter. Plin. Histor.* O mesmo Autor usa do superlativo *obsequentissimè.* Com muito obsequio.

OBSEQUIOSO. Cortezão, serviçal, amigo de fazer a vontade dos mayores, ou dos iguaes. *Obsequiosus, a, um. Plaut.* Aulo-Gellio diz, *Obsequibilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.*

Obsequioso para com alguem. *In aliquem officiosus, alicui placendi,* ou *gratificandi studiosus, a, um.*

Se consiste o negocio em dar, & em ser obsequioso, não serey dos ultimos. *Si id fit dando, atque obsequendo, non posteriores feram. Terent. Adelph. Act. 5. scen. 4.* Aqui (como advertio Donato) se sobentende *Partes.*

Tambem por obsequioso se póde dizer, *Officiosus, a, um,* ou *in quo est gratificandi liberalis voluntas.*

Escrever com termos obsequiosos. *Officiosè scribere. Cic.* [Demonstrações obsequiosas da Cidade. Monarch. Lusitan. tom. 4. 115.]

OBSERVAÇAÕ. A acção de observar, ou o que se tem observado. *Observatio, onis. Fem. Cic. Sueton.* ou *animadversio, onis. Cic.*

Observações que se tem feyto sobre o antigo modo de fallar. *Antiqui sermonis observatio. Sueton. de claris Orat.*

Observaçaõ dos Astros. *Siderum observatio. Cic.*

Não foy descuberta a sciencia por meyo das observaçoens que se fizeraõ. *Invenire observatione scientia non potuit. Cic.*

Fazer observações, ir observando tudo. *Observationi operam dare. Plaut.*

Cousa digna de observação. *Observabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Seneca Phil. [falla no que se póde observar nos astros] *Observatione dignus, a, um.*

OBSERVADO. *Observatus, a, um. Cic.* Cousa que os lavradores tem observado. *Res observata colonis. Ovid.*

OBSERVADOR dos astros. *Astrorum speculator,* ou *siderum contemplator,* ou *spectator, is. Masc.*

OBSERVANCIA das Regras, & Constituições de huma Ordem Religiosa. *Religiosæ vitæ legibus obtemperatio, onis. Fem. Religiosa disciplina, æ. Fem.* (Bem, observancia, & augmento da Religião. Vieira, tom. 1. 1064.)

Observācia das leys. *Observatio legum. Valer. Max.* Em Cicero *legum custodia,* quer dizer, Cuydado da observancia das leys. Estas palavras de Cicero se achão no fim do terceyro livro de *Legibus.*

Religiosos de S. Francisco, a que chamão da Observancia. *Vid.* Observantes.

OBSERVANTE, como quando se diz, Religioso observante. Aquelle que observa as leys, decretos, & constituições da sua Religião. *Observans, tis, omn. gen.* com genitivo, assim como diz Plinio Junior, *Omnium officiorum observantissimus.* Tambem se póde dizer, *Qui Religiosæ vitæ leges observat,* ou *legibus paret,* ou *obtemperat.* (Religioso muy observante, & exemplar. Agiolog. Lusit. tom. 1.)

Observante. He o titulo que se dá aos Religiosos de certas familias de S. Francisco, & de outras Ordens, que vivem com exacta observancia do seu primeyro instituto. *Observans, tis.* (O que depois exasperou aos Observantes. Vida de S. João da Cruz, pag. 67.)

OBSER-

Observantino. Cousa dos Religiosos de huma das familias de S. Francisco, a que chamão Observantes. *Vid.* Observantes. (Deyxado o berço observantino, em que se creàraõ. Vergel das plantas, 34.)

Observar. Guardar. Observar leys, constituiçoens, costumes. *Leges observare*, [*o, avi, atum.*] *Cic.* Horacio diz, *Servare leges.* Tambem poderamos dizer, *Leges*, ou *instituta*, ou *consuetudinem custodire*, pois diz Valerio Maximo, lib. 2. cap. 2. em sentido muyto semelhante a este. *Illud quoque magnâ cum perseverantia custodiebant, ne Græcis unquam nisi Latinè responsa darent.*

Observar. Olhar com attenção. Observar os movimentos, & propriedades dos astros. *Astra contemplari*, ou *observare*. Cicero diz, *Stellarum cursus observare.*

Observar os movimentos do inimigo. *Hostis itinera explorare*, ou *observare.*

Observavão os antigos com grande circunspecçaõ todas as circunstancias da guerra, que queriaõ mover. *Summa erat observatio in bello movendo, apud Antiquos. Cic.*

O meyo para conservar a saude, he observar bem o seu temperamento. *Notitiâ sui corporis, & observatione conservatur valetudo. Cic.*

Observavase, que os amigos de Pompeo seguiaõ o parecer de Volcacio. *Advertebatur Pompeii familiares assentire Volcatio. Cic. 1. Epist. lib. 1. ad Tam.*

A vossa dignidade he causa de que se observem todas as vossas acções. *Dignitas tua facit, ut animadvertatur quidquid facias. Cic.*

No que ha outra cousa que observar, que me vem ao pensamento. *Quâ in re & adnotare succurrit. Plin.*

Temse observado, que se deyxaõ ver quando menos pelo espaço de sete dias, & quando muyto, oitenta. *Brevissimum, quo cernerentur, spatium septem dierum annotatum est, longissimum octoginta. Plin.* (falla em cometas.)

Observa-nos, & com os olhos nos destina a todos à morte. *Notat, & designat oculis ad cædem unumquemque nostrûm. Cic.*

Observar respeyto a alguem. *Observare aliquem. Cic. Vid.* Respeitar, & Respeito. (Sem observar respeyto mais que a Deos. Cartas de Fr. Antonio das Chagas, part. 2. pag. 336.)

Obsessaõ, quando alguem he obsesso do Demonio. *Obsessio, onis. Fem.* ou *Vexatio extrinsecùs à dæmone illata.*

Obsesso. Aquelle, de cujo corpo se apoderou o demonio. *A malo dæmone obsessus, a, um.* (Indo para o banho ficou a Romana obsessa. Vida da Princeza D. Joanna, pag. 258.) *Vid.* Possesso, acharàs a differença, que vay de Possesso a Obsesso.

Obsidionàl. Deriva-se do Latim *Obsidere*, pôr sitio. Coroa obsidional. A coroa que na antiga milicia Romana se dava ao General, que obrigàra o inimigo a levantar o sitio de huma Cidade, oû o campo com que ficava cercado o exercito Romano. Esta mesma coroa foy chamada *Graminea*, porque se fazia com a grama, ou herva do terreno, em que ficára cercado o exercito. *Corona obsidionalis. Tit. Liv.* (Os primeiros gloriosos eraõ as coroas civica, & obsidional. Vasconcell. Arte militar, pag. 66. vers.)

Obstàculo. Impedimento, & difficuldade, que se poem a qualquer intento, empreza, &c. *Impedimentum, i. Neut. Cic. Obstaculum, i. Neut. Plaut.* Vitruvio diz, *Obstantia, æ. Fem.*

Pôr obstaculo a alguma cousa. *Alicui rei moram, & impedimentum offerre. Cic.*

Tirar todos os obstaculos. *Removere omnia, quæ obstant, & impediunt.*

Já não será a casa de Publio Valerio obstaculo da vossa liberdade. *Non obstabunt Publii Valerii ædes libertati vestræ. Tit. Liv.*

Obstaculo. Repugnancia. Resistencia. *Vid.* no seu lugar. (Mostrava o mayor obstaculo no Duque. Portug. Restaur. part. 1. 83.)

Obstante. Naõ obstante. Val tanto como, Sem que o possa impedir. Naõ obstan-

obstante opposição, ou appellação qualquer. *Intercedendi jure, provocandique sublato. Sublatâ intercessione, atque provocatione.* (saõ termos Forenses.)

Querolhe não obstante a sua ingratidaõ. *Hunc amo, licet beneficiorum immemorem.*

Perdestes a demanda, não obstante o muyto favor dos padrinhos. *Causâ cecidisti, quamvis multâ gratiâ valeas. Tit. Liv.* (Naõ obstante a ley em contrario. Agiol. Lusitan. tom. 1.) (Elle não obstantes suas razoens. Mon. Lusit. tom. 3. 163. col. 2.)

Obstar. Impedir. Tolher. Pôr obstaculo, impedimento. *Obstare*, com dativo, & às vezes *ne*, ou *cur* com subjunctivo. *Cic.* (Nem obstaõ as distancias do tempo, & do lugar, para impedirlhe a communicaçaõ. Varella, Num. Vocal, pag. 463. (Nem obsta que os Escritores Catholicos, &c. *idem ibidem* pag. 347.) & logo mais abayxo: (Naõ obsta isto porque, &c.) (Aquelle a quem nada obsta. Armon. Politica 86.)

Obstinaçaõ. Teima. Repugnancia em mudar de opiniaõ. *Obstinatio, onis. Fem. Cic. Animi obstinatio. Senec. Philos. Obstinatus animus, i. Masc. Tit. Liv. Pertinacia*, ou *pervicacia, æ. Fem. Cic.*

Obstinadamente. Com obstinaçaõ. *Obstinatè. Cæsar. Obstinato animo*, (no ablativo) *Tit. Liv. Pertinaciter*, ou *cum pertinaciâ. Cic.*

Obstinado. Teimoso. *Obstinatus, a, um. Tit. Liv. Pertinax*, ou *pervicax, acis, omn. gen.*

Obstinarse. *Obstinare animo. Tit. Liv.* (*o, avi, atum.*) *Obfirmare se. Terent. Animum obfirmare. Plant.* (*mo, avi, atum.*)

Obstrucçaõ. (Termo de Medico.) Derivase do verbo Latino. *Obstruere*, que significa *Tapar*. He hum impedimento nas vias naturaes do corpo do animal, causado da abundancia, ou qualidade de humores peccantes. Naõ convem todos os Medicos em que haja obstrucções nas visceras, ou entranhas. He cousa certa, que naõ póde haver obstrucçaõ nos vasos, & visceras por onde continuamente circulaõ os humores. v. g. nas veas, arterias, & vasos lymphaticos, nem no figado, & no baço, sem se fazer hum refluxo, & ajuntamento do licor que circula, ao qual ajuntamento se segue o tumor da parte, ou quebrandose os vasos, extravasa o licor, & se derrama, & destes symptomas he sempre companheyra inevitavel a obstrucção. He verdade que por meyo da anatomia se naõ podem descobrir as obstrucçoens, porque suppoemse que ellas estaõ nos vasos capillares, & estes depois da morte sempre se achaõ tapados, sem se poder enxergar nelles cousa alguma. Porèm provase que ha obstruções, porque nas doenças chronicas se sentem muytos symptomas molestos no abdomen, cujas dores sempre procedem, ou acompanhaõ estes symptomas, ainda que haja outras partes mal affectas; do que se argúe que ha obstruçoẽs no mesenterio, postoque na opiniaõ de Lindano, as doenças, achaques, & vicios, que ordinariamente se attribuem ao mesenterio, & outras visceras, saõ verdadeyros effeytos do ventriculo, indisposto, & molestado de cruezas, & particularmente de huma corrupçaõ acida. Segundo a opiniaõ commua, tambem ha obstrucçoens nos póros. As obstrucções do figado humas vezes saõ de ventosidades, outras de humores grossos, embebidos nos póros do figado. As mais das doenças procedem de obstrucçoens. *Obstructio, onis. Fem.* Usa Cicero desta palavra em sentido metaphorico. (Na febre podre, que pende de obstrucções. Luz da Medic. pag. 5.)

Abrir obstrucçoens. *Vid.* Desobstruir.

Obstruir. (Termo de Medico.) Diz-se das vias do corpo, que ficaõ entupidas com humores. *Vid.* Obstrucção. *Obstruere*, (*struo, struxi, structum.*)

OBT

Obtundir. He usado dos Medicos, fallando em materias, que rebatem a força, acrimonia, ou viveza de outras. *Obtundere*, (*do, obtudi, obtusum*) *Vid.* Botar.

Borar. Embotar. *Vid.* Obtuso. (Humidades que obtundem a virtude do medicamento. Madeira I. part. 22.)

Obtusângulo. (Termo Geometrico.) He o contrario de Acutangulo. Triangulo obtusangulo he o que tem obtuso o angulo. *Triangulum, quod habet obtusum angulum.* (O triangulo he de tres sortes, rectangulo, obtusangulo, acutangulo. Methodo Lusitan. pag. 559)

Obtuso. (Termo Geometrico.) Angulo obtuso he aquelle, que consta de mais de noventa graos, mas de menos que de cento & oitenta, ou se mede por hum arco mayor que quadrante, porèm menor que semicirculo. (Graos neste sentido saõ hũas das trezentas & sessenta partes iguaes, em que os Mathematicos repartem a circunferencia de qualquer circulo. *Vid* Grao. *Angulus obtusus. Vid.* Luciet. (O angulo he de tres sortes, recto, agudo, & obtuso. Method. Lusit. pag. 559)

Obtuso, metaphoricamente, grosseiro, estupido, que naõ tem sutileza algũa. Engenho obtuso. *Ingenium hebes. Cic. Obtusus animi vigor. Tit. Liv.* Quasi neste proprio sentido diz Tacito, *Credunt plerique militaribus ingeniis deesse subtilitatem, quia castrensis jurisdictio secura, & obtusior, ac plura manu agens, calliditatem fori non exerceat.*

Obtuso no som. Fazer a voz obtusa. *Vocem obtundere, (do, tudi, tusum.)* Fica quasi obtuso, & unisono com as outras syllabas graves. Orthogr. Portugueza de Duarte Nunes 14. vers.) Falla na pronunciaçaõ de humas vogaes.

OBU

Obviar. Prevenir. *Obviàm ire*, ou *occurrere.* Obviar taes esforços. *Ire obviàm conatibus talibus Cic.*

Obviar as doenças. *Morbis occurrere. Cels.*

Obviar com seus rogos os castigos dos deoses. *Occursare numinibus. Plin. Jun* (falla como Gentio)

Obviar os perigos. *Ire obviàm periculis. Sallust.* (Tratou logo de obviar a introducçaõ delles. Monarch. Lusit. tom. 4. fol. 107. vers.) (Para se obviar o impeto da devoçaõ, se fechou o tumulo. Treslad. da Rainha Santa, pag. 32.) (Se abayxa a obviar os desacertos dos subditos. Varella, Num. Vocal, 170.)

Obumbrar. Escurecer com nuvens, com sombras. *Obumbrare, (o, avi, atum.) Virgil Plin. Hist.*

Subito o Ceo sereno se obumbrava.
Camões, Cantic. 6. oit. 37.

OCA

Oca. He o nome de hum jogo, que veyo de Italia, aonde oca quer dizer, *Pato* Joga-se com dados sobre hum papel, que tem varias divisoens, & se chega à em que està representado hum ganso, se anda outro tanto; tem pintadas outras figuras, que, ou detem, ou adiantão os que jogaõ.

Ocanha. Em Castella. Villa principal no Reyno de Toledo. Antigamente *Olcania, æ. Fem.*

OCC

Occa Rio de Moscovia, cujo nascimento he pouco distante da Tartaria Precopense. Corre do meyo dia para o Norte, banhando o Ducado de Vorotin, Coluga, Kolum, &c. & acrescentado com as aguas do Mosco, & de algũs outros rios, se mete no Volga, junto da Cidade de Nisivogrod. *Occa, æ.*

Occa. Jogo. *Vid.* Oca.

Occasiaõ. Opportunidade de tempo, ou lugar, que como acaso se offerece para se fazer, ou naõ fazer algũa cousa. Na cegueyra da antiga Gentilidade, era a occasiaõ venerada como Deosa, que presidia aos tempos, & lugares mais opportunos para as acções humanas. Pintavaõ os Latinos a occasiaõ femea, & como Ninfa, nella veneravaõ a opportunidade do tempo. Os Gregos a representavaõ em figura de menino, & nelle adoravaõ o tempo opportuno. Em hũa, & ou-

& outra fórma apparecia a occasiaõ nua, com azas nos pés, em demonstraçaõ da sua ligeireza; com hum pé no ar, & outro sobre huma roda, symbolo da sua velocissima volubilidade; com hum veo em huma mão, & na outra huma navalha, que de huma parte era muyto afinada, & da outra sem córte, em prova de que só cortava, & obrava para os que sabião usar della; & finalmente com largo cabello na parte dianteyra da cabeça, com o qual cobrindose parte do rosto, mostrava, que a quem a conhecesse, deixava por onde lhe pegassem, & pela parte posterior cõ as costas viradas mostrava, que a naõ poderião mais tomar. Trazem os Poetas outras imagens da occasião. Na sua effigie lhe penduravão alguns na cinta a cornucopia, & na maõ lhe puzeraõ hũ ramo de oliveyra, & flores, significando a abundancia de seus frutos; & por companheyra lhe deraõ a penitencia, ou arrependimento, porque este a segue logo, tanto que passou, sem della se usar. Os Gregos adoravão ao Nume *Cærus*, como Deos da occasiaõ. Escreve Pausanias, que os Eleos, povos do Peloponeso, lhe levantáraõ hum altar, & que certo Poeta em huma sua composiçaõ lhe chamàra o mais moço dos deoses. Com o tempo confundiraõ os Antigos a occasiaõ; porque valerse da occasiaõ, & tomar prudentemente o tempo, he o mesmo. Botamos tudo a perder, quando da occasião queremos tirar mais proveito do que ella póde dar. Quando o Escultor, no pao que tem entre mãos, não tem materia sufficiente para formar hum colosso, contentese com figurar hũ homem de mediana estatura. Foraõ os Romanos tão venturosos, que todas as cousas concorrèraõ para o seu engrandecimento. Quando muitos juntos os podiaõ debellar, nenhũ dos muytos os acometeo. Quando cresceo o seu poder, cada hum no perigo commum desejou sacudir o jugo. Quando com as armas naõ venciaõ os inimigos, com mulheres já roubadas os persuadião; as lagrimas, & gemidos do fragil sexo eraõ os muros, & baluartes de Roma. Nas emprezas em que concorrem circunstancias que facilitaõ a execuçaõ, o ponto está em conhecellas, & valerse dellas. Felippe primeyro Rey de Macedonia, para a extensaõ dos seus Estados, se valeo da discordia das Cidades de Grecia; & Amurath, primeyro Emperador dos Turcos, tomou occasiaõ das desavenças dos Principes Gregos, para dilatar na Europa o seu Imperio. Das discordias dos Principes Christãos se aproveytou Mahamet Sultaõ para cõquistar Constantinopla. Voaõ as occasiões como as aves, chegaõ velozes, & com velocidade partem; quem com a rede da destreza as naõ colheo, debalde por ellas espera. *Occasio, onis. Fem. Cic. Opportunitas, atis. Fem. Cic.*

Se houver occasiaõ. *Si occasio fuerit Cic.*

Logo que se offereceo a occasiaõ. *Ut primùm occasio data est. Cic.* Quinto Curcio diz; *Obvenit occasio.* Offereceo-se a occasiaõ.

Lançar maõ da occasiaõ que se offerece. *Occasionem oblatam tenere. Cic.*

Buscar a occasiaõ. *Occasionem captare. Cic. Occasionem quærere. Cic.*

Se se perder esta occasiaõ. *Si huic occasioni tempus se subduxerit. Plaut.*

Achar occasiaõ. *Occasionem nancisci. Cæsar.*

Lançar maõ da occasiaõ. Aproveytarse da occasiaõ *Occasionem capere. Plaut. Liv. Amplecti. Plin. Jun.* Lançar maõ da occasiaõ no mesmo instante que se offerece. *Occasionem arripere. Liv. Occasionem opprimere. Plaut.*

Tomar todas as occasioens que se offerecem de fazer mal a alguem. *Arripere facultatem lædendi alicujus, quæcumque datur. Cic.*

Que fizeras nesta occasiaõ? *Hâc datâ occasione, quid facias?*

O Consul que andava espreytando a occasiaõ de acometer a muytos delles no mesmo tempo. *Consul intentus in occasionem multos simul adoriendi, &c. Tit. Liv.* Quinto Curcio diz. *Imminere occasioni*, por espreytar a occasiaõ.

Fizeftes muyto mal de perder taõ boa occafiaõ. *Peccavifti largiter, qui occafionem hanc amififti bonam. Plaut.* (Em difcurfo ferio melhor fora dizer, *Graviter*, que *largiter*.)

Boa occafiaõ. Bella occafiaõ. *Occafio præclara, ampla, mirifica. Cic.*

Tendo occafiaõ de fazer mal a feu inimigo, que coufa naõ faça hum homem, que degolou hum feu amigo? *Qui familiarem jugulavit, quid occafione datâ faciet inimico? Cic.*

Tirar a alguem a occafiaõ de grangear huma taõ grande gloria. *Tantæ laudis occafione aliquem privare. Cic.*

Agora tenho huma bella occafiaõ de zombar dos noffos velhos. *Summa eludendi occafio eft mihi nunc fenes Terent.*

Não deixamos paffar occafiaõ algũa de voffo ferviço, & alivio. *Nullum prætermittimus tui juvandi, & levandi locum. Cic.*

Pareceome que fe me offerecia a occafiaõ de ter huma perfeyta noticia defte negocio. *Facultatem mibi oblatam putavi, ut tota res à me manifeftè deprehenderetur. Cic.*

Naõ deyxou paffar a occafiaõ de fazer o negocio. *Rei gerendæ tempus non dimifit. Cornel. Nepos.*

Se deyxares efcapar a occafião que fe vos offerece, não vos virá outra vez. *Si oblatam occafionem elabi finas, non poteris illam reprehendere. Phædr.*

Occafião leve. Fraca occafião. *Occafiuncula, æ. Fem. Plaut.*

Pedia a Deos muytas occafioẽs de exercitar efta virtude. *Deum orabat, ut frequenter fibi occafiones offerret*, ou *præberet hujus exercendæ virtutis.*

Occafiaõ. Caufa. Motivo. *Caufa, æ. Fem. Cic.*

Parece que tens dado aos noffos contrarios alguma occafiaõ de julgar diverfamente do que he da vontade, que me moftras *De tuo in me animo iniquis fecus exiftimandi videris non nihil loci dediffe. Cic.* Tu tens dado occafião a Cefar, ou tu puzefte Cefar em occafiaõ de fazer guerra à fua patria. *Tu Cæfari caufam belli in patriam inferendi dedifti. Cic.* Deu Helena occafião à guerra, que fe fez aos Troyanos. *Helena Troianis caufa belli fuit. Cic.* (Puzerão a lingua em occafiaõ de negar. Vieira tom. 1. 871.) (Foy occafião da fua ultima ruina, Queyrós, vida do Irmão Bafto, 314.)

Occafião proxima, & remota. Termos da Theologia moral. *Vid.* Proximo. *Vid.* Remoto.

Occafião menftrual. (Termo de Medico.) *Vid.* Menftruo. (Mulheres que eftão na occafião menftrual. Correcção de Abufos, pag. 184.)

OCCASIONADO. O que dà occafiaõ, & caufa a alguma coufa. Hombre occafionado, chamão os Caftelhanos ao homem, que tem mà condição, & dà facilmente caufa a outros, a que fe defcomponhão. Em outro fentido femelhante a efte diz D. Francifco Man. Carta de Guia, pag. 51. verf. (O dinheyro he occafionado, jogão, & gaftão mal, depois padecem.) O dinheyro he occafionado, *id eft*, he caufa de muitos crimes, defordens. *Multis flagitiis caufam præbet pecunia.*

OCCASIONALMENTE. Offerecendofe a occafião. *Occafione datâ*, ou *oblatâ*. (Pelos grandes bens, que delle occafionalmente fe feguirão. Vieira tom. 8. pag. 353.)

OCCASIONAR. Dar occafião a algũa coufa. *Caufam, occafionem*, ou *anfam alicui rei præbere. Vid.* Occafião.

OCCÀSO. Occidente. *Occafus, us. Mafc. Cic. Vid.* Occidente.

O occafo do Sol. O pôr do Sol, & de qualquer outro Planeta. *Occafus, us. Mafc. Cic.* Confiderão os Aftronomos quatro occafos das Eftrellas. *O occafo verdadeyro, matutino, ou cofmico*, quando a Eftrella fe poem debayxo do horizonte Occidental ao tempo que o Sol nalce no Oriental; ou a eftrella então, ou pouco antes fe veja, ou não. Efta efpecie de occafo convem a toda a efpecie de eftrellas, & a toda a eftrella, a que póde convir a defceníaõ debayxo do horizonte, & apartamento do Sol por cento

& oitenta graos & não convem a Venus, que se não afasta do Sol mais que quarenta & oito graos, nem a Mercurio que se não afasta mais que vinte & oito graos. *O occaso verdadeyro vespertino, & acronico*, quando com o Sol se poem juntamente algũa Estrella, & assim convem a toda a Estrella a que póde convir a descensão debayxo do horizonte. *O occaso apparente matutino, ou Heliaco*, quando primeyro se esconde a Estrella debayxo do horizonte Oriental, & se encobre com os rayos do Sol. Convem este occaso a todas as Estrellas, que são mais ligeiras que o Sol, a saber, á Lua, cuja ultima face antes do Novilunio se vê pela manhãa. Convem tambem a Venus, que então se chama Lucifer, & a Mercurio, quando chegão ao apogeo do Epiciclo; mas não convem ás Estrellas fixas, nem aos Planetas superiores. *O occaso apparente vespertino, ou Heliaco*, quãdo primeyro se esconde a estrella no horizonte Occidental debayxo dos rayos do Sol, que pouco antes se poz; convem este occaso a todas as Estrellas, excepto á Lua.

Occaso. Destruição. Ruina. O occaso da Republica. *Occasus, & interitus Reipublicæ. Cic.* (Na defensa evitou ao Reyno o occaso. Paneg. do Marquez de Mar. pag. 330.)

Occidental. Cousa do Occidente, ou situada para o Occidente. *Occidentalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Do adjectivo *Occiduus, a, um*, usem embora os Poetas.

Vento occidental. *Ventus ab occasu flans. Plin. Hist.*

As terras, ou regioens occidentaes. *Obeuntis solis partes. Cic.*

Indias Occidentaes, são as terras da America conquistadas dos Castelhanos. Planeta occidental a outro, he aquelle, que vay atraz daquelle, que se poem; & assim no seu primeyro, & segundo quarto a Lua he occidental ao Sol. O cometa, que tem grande cauda, he occidental. Quadrante occidental he aquelle, cujo plano se fórma sobre huma parede, que olha para o Occidente.

Occidente. He hum dos quatro pontos cardinaes do Ceo, & da terra, & a parte do horizonte em que para nós o Sol, & os mais astros se poem neste hemispherio. He necessario saber, que sendo a terra redonda, & sendo circular o movimento do Sol, não ha oriente, nem occidente fixo, & por isso puzerão os Geographos estes dous pontos cardinaes, donde quizerão, & o espaço que ha entre hum, & outro ponto, he todo o intervallo de hum hemispherio, de maneira que o Occidente do nosso hemispherio, he o Oriente do hemispherio inferior. Este Occidente pois, assim como o Oriente se distingue em Occidente equinocial, que he o ponto, em que se poem o Sol no Equinocio, igualmente distante do Septentrião, & do meyo dia; & em Occidente solsticial, quando está o Sol nos Tropicos; & este segundo occidente se sobdivide em occidente estivo, & hiberno. Occidente estivo, he o ponto do horizonte, onde se poem o Sol, quando anda no Tropico de Cancer: então são os mayores dias do anno. Occidente hiberno he o ponto em que se poem o Sol, quando está no Tropico de Capricornio; então são os dias mais pequenos de todo o anno. Hum, & outro ponto dista vinte & tres graos & meyo do verdadeyro Occidente, quero dizer, do Occidente que os Geographos fixàrão no horizonte racional; porque, como já disse, não ha occidente certo. Os dous occidentes, Estivo, & Hyberno, não distão igualmente do occidente dos Equinocios, em todas as terras. Quanto mais obliqua he a Esphera, mayor he esta distancia; quero dizer, fica o polo mais levantado sobre o horizonte, & ficão as terras mais distantes da linha Equinocial. *Occidens, tis. Masc.* A mais remota ilha do Occidente. *Ultima insula Occidentis. Columel.*

Os que habitão a terra desde o Oriente atè o Occidente. *Qui terras ab Oriente ad Occidentem colunt. Cic.*

Astro que corre do Oriente para o Occi-

Occidente. *Sidus ab ortu ad occasum commeans. Cic.*

Occidûo. Occidental. *Vid.* no seu lugar.

As armas canto, & ao grãde Cavalleiro,
Que ao vento velas deu na occidua parte.
Malaca Conquist. livro 1. oit. 2.

Occipicial. (Termo Anatomico.) Osso occipicial, he o q̃ na parte trazeira da cabeça, se fecha com hũa commissura, que atravessa a cabeça, a que chamão Landeide. Este osso he furado embaixo, por onde sahe o tutano do espinhaço. *Os occipitis* ou *occipitii.* (Do osso occipicial até o coronal. Recopil. de Cirurg. pag. 23. (Vea occipicial. Instrucçaõ de Barbeiros, 40.)

Occipício. He palavra Latina. He a parte posterior da cabeça, vulgarmente Toutiço, *Occipitium, tii. Neut. Plaut. Occiput, itis, Neut. Pers.* (Como não admittaõ fonte no occipicio, se lhe fará huma no braço. Recop. de Cirurg. 325.)

Occisaõ. He palavra Latina de *Occisio*, que he a morte que se dà a alguem. He termo usado na Theologia moral. (Não sómente se prohibe a occisaõ, ou percussaõ, senão tambem o desejo de matar. Promptuar. Moral 122.)

Occitânia, ou Gallia Occitana. Assim foy antigamente chamada a Provincia de França, a que hoje chamão *Languedoc.* No quinto seculo foy tomada dos Godos, & foy chamada Languedoc, como quem dissera, *Landt-Got, id est,* Terra dos Godos, donde lhe veyo o nome de Gotticana, que depois se trocou em Occitana. (Narbona está em Languedoch, nome composto de Gallia Gottica, em Gotticana, & depois em Gallia Occitana, & daqui em Languedoc, como diz Emilio. Barreiros, na sua Corograph. pag. 165. vers.) *Occitania, æ. Fem.* ou *Gallia Occitana, æ. Fem.*

Occoembo. Herva do Brasil, a que o Gentio chama *Embueyembo*, & os Portuguezes por corrupção *Occoembo.* Sua raiz he torcida, & da grossura de hũ dedo, fusca por fóra, por dentro alvadia, & cheya de huma materia viscosa. As folhas saõ de hum verde muyto agradavel. *Vid.* a Historia das Plantas de Jorge Margravo lib. 1. cap. 13.

Occorrer. Offerecer à memoria, à imaginação, ao pensamento, ao discurso. *Occurrere, Cic.* ou *occursare. Plaut. Plin.*

Sobre o particular da nossa jornada mil cousas me occorrem. *De nostro itinere permulta mihi occurrunt. Cic.*

Quando me veyo a vontade de escrever alguma cousa sobre a velhice, occorreome que ereis capaz para esta empreza. *Cùm de senectute aliquid vellem scribere, tu occurrebas dignus eo munere. Cic.*

Não me occorrem tantas cousas. *Non ita me occursant multa. Plaut.*

Occorriame isto. *Illud mihi succurrebat. Cic.*

E depois que o passado alli lhe occorre,
E a memoria lhe fez tudo presente.
Malaca conquist. livr. 3. oit. 1.

Isto me occorre. *Ea res meo animo occursat. Plin. Jun.* (Sobre esta palavra, Soldados, a primeyra cousa que occorre he o soldo. Vieira, tom. 1. pag. 974.)

Occorrer. (Termo de rubricas.) Quãdo o dia de hum Santo se encontra, ou vem a cahir no dia, ou na festa de outro. *Incurrere*, com a preposição *In*, & accusat. *Vid.* Cahir. (Se no dia oitavo occorrer festa de primeira Classe. Gonçalo Vaz, Rubricas do Breviario, pag. 43.)

Occorrer. Acudir. Prevenir. *Vid.* nos seus lugares. (Antevendo as necessidades do sitio, & occorrendo a todas. Jacint. Freire, lib. 1. num. 31.)

Occultamente. A's escondidas. Secretamente. *Occultè. Cic. Occultatè.* Em Cicero só se acha o comparativo *occultatius.*

Fugir occultamente. *Occultare fugam. Cæsar.*

Estar occultamente em algum lugar vizinho. *In occulto prope stare. Cic.*

Vir occultamente, sem que se sayba. *Ex occulto intervenire. Cic.*

Occultar. Esconder, Encobrir. *Aliquid occultare, (o, avi, atum.) Cic. Virgil.*

A acção de occultar. *Occultatio, onis. Fem. Cic.*

Aquelle que occulta. *Occultator, is. Masc. Cic.*

Occultar alguma cousa a alguem, não dizer, não descobrir, não manifestar. *Aliquid aliquem celare*, ou *aliquem de aliqua re celare, (o, avi, atum.)* Assim se deve escrever este verbo, & não *cælare.*

Se isto se occultar a meu pay, tenho razão para temer. *Si hoc celetur patri, in metu sum. Terent.*

A cousa era publica, logo para que occultalla? *Audita res erat, & pervulgata, quare ergo supprimenda?*

Não foy possivel occultar isto mais tempo a Alcibiades. *Alcibiadi diutiùs celari non potuit. Cornel. Nepos.*

Occultar hum fugitivo. *Occultare fugitivum. Ulpian.*

Occultar alguma cousa na sua casa. *Apud se aliquid occultare. Cæsar.*

OCCULTO. Escondido. Encuberto. Naõ patente à vista. Não conhecido. Qualidade occulta, virtude occulta, propriedade occulta chamão os maos Philosophos toda a de que vem os effeytos, & ignorão a causa. Por não terem methodo para a conhecer, & não a poderem alcançar senão pela experiencia, dizem que he qualidade, ou propriedade de ordem superior. Que se para hũa qualidade se chamar occulta bastára naõ conhecerse a causa della, ainda que seja conhecido dos sentidos o effeyto; muytas qualidades manifestas merecerião o nome de occultas; a humidade v. g. a cor, o som, & outras semelhantes qualidades, não percebemos as causas dellas, mas só conhecemos os seus effeytos em quanto obrão differentemente nos nossos sentidos. E assim he necessario confessar, que certamente conhecemos muitas qualidades: v. g. o frio, o calor, a virtude attractiva do Iman, porque as experimentamos, porèm ignoramos as suas causas; & toda a razão para huma qualidade se chamar occulta, depẽde da diversidade da hypothesi dos seus principios naturaes; & assim aos que professaõ a hypothesi dos Peripateticos, parece muy difficultosa a explicação do fluxo, & refluxo do mar, & da união do Iman com o ferro, no tempo, que segundo a hypothesi da Philosophia moderna dos corpusculos, sufficientemente manifesta a causa destes segredos. Chama Galeno às qualidades occultas, *Qualitates à tota substantia*, & diz que em quatro materias sómente as ha, a saber, nos alimentos, nos medicamentos purgantes, nos venenos, & contravenenos. *Vid.* Qualidade.

Sciencias occultas se chamão humas sciencias vãas, v. g. a *Cabala*, ou prohibidas como a *Magia*, ou *Negromencia*. Escreveo Agrippa huns livros da Philosophia occulta, cheyos de vãas especulações. Na Geometria chama-se *Linha occulta*, a que se faz com a ponta do compasso, & difficilmente se enxerga. Chamãolhe tambem *Linha branca*, serve para diversas operações Geometricas, para levantar plantas de edificios, fortificações, &c. depois de acabados, apaga-se a dita linha occulta. Pede David a Deos perdão de suas culpas occultas, *Ab occultis meis munda me Domine.* Occulto. *Occultus, a, um Cic. Occultior*, & *occultissimus* saõ usados.

Occultos designios. *Abdita consilia, Valer. Flac.*

Ter alguma cousa occulta. *Occultum habere aliquid.* Sallustio diz, *Reipublicæ periculum haud occultum habuit.* Teve o crime de seus pays occulto. *Culpam parentum occuluit. Stat.*

Pesar occulto. Sentimento, & pena interior, que a pessoa não manifesta. *Dolor suppressus altâ mente. Luc.* Ter a sua pena occulta. *Tristitiam abstrudere. Tacit.*

Caminho occulto. *Via latebrosa, æ. Fem. Cic.*

Occultas causas das doenças. *Abditæ causæ malorum. Cels.*

Toma-se gosto em investigar as cousas mais occultas. *Indagatio rerum occultissimarum habet oblectamentum. Cic.*

Não ha cilladas mais occultas, ou mais difficultosas de descobrir, que as que se fazem

fazem com apparencias de algum bom serviço. *Nullæ sunt occultiores insidiæ, quàm hæ, quæ latent in simulatione officii. Cic.*

Esta tão admiravel gravidade, donde ficou tanto tempo occulta aos nossos olhos? *Ubi nobis hæc auctoritas tanta latuit? Cic. post red. in Senat. cap. 6.*

Vontade occulta. *Abdita, & retrusa voluntas. Cic.*

Herege occulto. (Por Hereges occultos entendem os Doutores aquelles que o vulgo ignora. Cunha, Explicação dos Jubileos, pag. 189.)

OCCUPAÇAÕ. Emprego do tempo em algum exercicio espiritual, ou corporal. *Occupatio, onis. Fem. Cic.*

Homem que não tem occupação alguma; que não tem que fazer. *Homo negotiis vacuus. Cic.*

Se eu não podesse com esta occupação. *Nisi has partes possem sustinere. Cic.*

Será preciso que a pessoa, à qual se houver de dar esta occupação, seja muyto sciente. *Quisquis destinabitur huic officio, sit oportebit idem scientissimus. Columel. 11. cap. 1.*

Não deixas o estudo, por mais occupaçoens que tenhas. *In maximis occupationibus, nunquam intermittis studia doctrinæ. Cic.*

Vida cheya de occupaçoens. *Vita occupata. Cic.*

Ter occupações, & estar doente. *Detineri occupationibus, & dolore. Cic.*

OCCUPADO em negocios. *Occupatus*, ou *negotiis distentus, a, um. Occupatior*, & *occupatissimus*, saõ usados.

Homem muyto occupado. *Homo vehementer occupatus*, ou *maximis occupationibus impeditus*, ou *implicatus. Cic.*

He tão occupado que não tem tempo para respirar. *Tot, tantisque negotiis distentus est, ut respirare liberè non possit. Cic.*

Occupado no estudo. *In studio occupatus. Cic.*

O tempo em que eu andava muyto occupado. *Occupata mea tempora. Cic.*

As horas mais occupadas. *Occupatiora tempora.* (Atè nas mais occupadas horas. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 289.)

Senão estais muito occupado, ajudayme. *Nisi quid magis es occupatus, operam mihi da. Plaut.*

Não duvido que tenhais sido muito occupado, pois me não escrevestes. *Non dubito, quin occupatissimus fueris, qui ad me nihil litterarum scripseris. Cic.*

Occupado, cousa de que a pessoa se fez senhor. *Vid.* Occupar. (Os Sarracenos, occupada a Africa, &c. Lobo, Corte na Aldea, 73.)

Occupado por alguem, ou que tem à sua conta os negocios de alguem. *Occupatus de aliquo. Cic.*

Occupados sem ter que fazer. *Occupati in otio. Phæd.*

OCCUPAR algum lugar. Estar em algum espaço, como os corpos naturaes. Neste sentido se diz que o ar occupa o mais alto da região elemental, que a rarefacçaõ, & condensação saõ causa de que occupem os corpos mais, ou menos lugar, que com igual pezo menos lugar occupa o ouro, que huma pedra, &c. *Locum aliquem tenere, (neo, nui.) Cic.*

Occupava o seu exercito todo o campo. *Tota planities ab illius exercitu tenebatur.*

Occupar o primeyro lugar. Ter o lugar mais conspicuo. *Obtinere principem locum. Cæsar.* Occupar o primeyro lugar da Cidade. Ter entre os Cidadãos o primeyro lugar. *Obtinere summum gradum civitatis. Cic.*

Occupar. Apoderarse. Fazerse Senhor. Occupar hum lugar. *Locum aliquem occupare. Cic.* No principio determinou Dario occupar com parte do seu exercito as costas do monte. *Darius, initio, montis jugum cum parte copiarum occupare statuit. Quint. Curt. lib. 3. cap. 9.*

Occupar hum Reyno. *Regnum occupare. Cic.* (A principal facção que elle intentou foy occupar a Ilha. Luis Marinho de Azev. Apologet. discursos, pag. 32. vers.) (O intento era occupar aquelle Reyno. Rib. Juizo Histor. pag. 63.)

Occupar alguem, com alguma obra. Darlhe

Darlhe alguma cousa que fazer. *Alicui laborem imponere*, Cic. ou *impingere*. Quintil. Vejamos em que havemos de occupar este homem, & que officio lhe havemos de dar. *Videamus quid ei negotii demus, cuique eum muneri velimus esse præpositum*. Cic. Occupei-o em escrever. *Scriptione illum detinui. In scribendo illum occupatum tenui*.

Occuparse em alguma cousa. *Alicui rei operam dare*, ou *in aliqua re se exercere*. Cic. Plauto diz, *Occupare se ad aliquod negotium*. Occupaõ-se muito na caça. *Multum sunt in venationibus*. Cæsar. Occupase no governo da sua casa. *Occupatur in re familiari*. Cic.

Occuparse em alguma pia consideração. *In aliqua piâ*, ou *honestâ*, ou *salutari cogitatione versari*, ou *optima aliquâ cogitatione animum exercere*. (Nesta ultima phrase tambem se póde usar da preposição *in* com o ablativo *cogitatione*, à imitação de Cicero. Não se podia occupar senão em cousas do Ceo *Nullam nisi de rebus cœlestibus cogitationem admittere poterat. Omnem aliam præterquam de rebus divinis cogitationem respuebat*.

Occurrência. Occasião, conjunção de tempos, de negocios, &c. *Occasio, onis. Fem.* & às vezes se póde dizer neste sentido, *Casus, us. Masc.*

Conforme as occurrencias. *Prout obveniunt occasiones*. Não receyo cousa algũa, estou preparado para todas as occurrẽcias. *Nihil timeo, & ad omnem eventum paratus sum*. Cic.

Nesta occurrencia. O antigo Medico Celso em sentido semelhante a este diz, *In hoc casu*. (Nesta occurrencia, em que se fiou delle. Paneg. do Marq. de Mar. pag. 60.) (Conforme ao negocio, & occurrencias delle. Dominio sobre a fortuna, pag. 155.)

Occurrente. *Vid.* Occurrencia. (Discreto proceder nas occurrentes, em que &c. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 7. col. 1.) Quer o Autor dizer, nas occasioens, ou negocios que occorriaõ.

OCE

Oceâno. Derivase do Grego *Otheos naein*, que val o mesmo que *Correr com velocidade, fluctuar, fazer ondas, crescer, & mingoar*. Com esta palavra quizeraõ os Gregos significar o perpetuo movimento, ou fluxo, & refluxo, que he mais sensivel no Oceano, que nos mais mares; & geralmente por Oceano se entende todo aquelle grande mar, que cerca todo o ambito da terra, & com esta consideração, os Phenices lhe chamàraõ *Og*, que val tanto como circulo, ou circuito, & desta palavra *Og*, formáraõ os Gregos *Ogenus*, chamando assim ao mar, primeyro que lhe dessem o nome de *Oceanus*; ou segundo a opinião de outros Etymologistas, *Oceanus* vem da palavra Hebraica *Choug*, ou mais commummente *Houg*, que tambem quer dizer *Circulo*; porque o Oceano tem figura circular, a qual he propria da natureza das substancias liquidas, como se vè nas gotas de agua, que espalhadas no chaõ, em pequenos globos se dividem. Na sua Iliada chama Homero ao Oceano pay dos deoses, por ventura, porque delle sahem todos os rios, & fontes, cuja distribuiçaõ deu motivo à fabulosa genealogia de todos os deoses aquaticos; *Mar exterior*; para o distinguir do mar Mediterraneo, outros mares, ou lagoas grandes, que tem o nome de mar, & estão metidas entre varias provincias, & partes da terra. Outros chamàraõ ao Oceano *Mar Atlantico*, & com este nome queriaõ significar todos os mais mares, ainda naõ descubertos, & na sua opiniaõ innavegaveis. Dividem os Geographos modernos o Oceano em quatro grandes partes, a que chamaõ Oceano Oriental, Meridional, Occidental, & Septentrional.

O Oceano Oriental, he o que banha a costa Oriẽtal da Asia, & se sobdivide em mar da China, Arcipelago de S. Lazaro para as Ilhas dos Ladrões, & o mar de l'Anchidol, que se entende da Ilha Java à terra Austral, para a nova Hollanda, &

& a região a que chamão Carpentaria.

O Oceano Meridional he o q̃ banha a costa meridional da Asia com as Ilhas circunvizinhas da India, & juntamente a parte Oriental, & Meridional da Africa. Neste Oceano se comprehende o mar da India, o golfo de Bengala, o mar, & o golfo Persico, o mar, & o golfo da Arabia, o mar de Zanguebar, & a parte Oriental do mar Ethiopico, que chega até o cabo de Boa Esperança.

O Oceano Occidental, a que outros chamárão Celtico, & nós commummente Atlantico, he o que no nosso hemisphério encerra em si a outra parte do mar da Ethiopia, os mares de Guinè, de Cabo Verde, & das Canarias, os quaes mares se estendem ao longo da costa Occidental da Africa desde o cabo de Boa Esperança atè quasi à linha Equinoccial, & vão banhando a costa occidental da Cafraria, & do Congo; & finalmente se estende este mar Atlantico desde o mar Ethiopico atè as partes mais meridionaes de Hespanha. Pelo estreyto de Gibraltar lança o mar occidental hum braço, que se estende entre a Europa, Asia, & Africa, a que chamão mar Mediterraneo; & finalmente partes do mar occidental saõ o mar de Hespanha, que banha a costa Occidental, & Septentrional de Hespanha; o mar de França, que corre ao longo da Provincia de Gyenna, & de parte da Bretanha; o mar de Irlanda, que corre entre Inglaterra, Irlanda, & Escocia; & o mar de Escocia banha as partes Septentrionaes de Irlanda, & Escocia; & antigamente foy este mar chamado Caledonio da provincia maritima Caledonia, a que os nacionaes chamão Allibaurum.

O Oceano Septentrional tem em si quatro mares, a saber, o mar Scytico, ou mar da Tartaria, que banha a costa meridional do continente Septentrional, & a costa Septentrional da Tartaria atè a nova Zembla. O mar Glacial, que banha a costa de Groenlandia; o mar Germanico, que se estende ao longo das costas da Noruega, Dinamarca, & Alemanha, de huma parte da Escocia atè o cabo de Inglaterra; ou passo de Cales, que separa Inglaterra de França; & finalmente o mar Baltico, que corre entre Suecia, Polonia, Alemanha, & Dinamarca.

Em quanto pois ao novo continente da America, dividem os Geographos o Oceano em tres mares, a saber, mar do Norte, ou mar Septentrional, mar do Sul, ou mar Pacifico, & mar da Ethiopia, ou mar do Brasil.

Chamàraõ os Antigos ao Oceano, Pay de todas as cousas, porque na sua opiniaõ tudo era gérado da humidade, o que se conforma com a Philosophia de Thales, que poz por principio de tudo a agua, & segundo esta antiga opiniaõ disse Virgilio, *Oceanumque patrem rerum, &c.* Tambem chamàraõ os Poetas ao Oceano, Deos do mar, & juntamente fingiraõ que era filho do Ceo, & de Vesta, marido de Thetys, & pay dos rios, & das fontes, &c. *Oceanus, i. Masc. Cic. Mare Oceanum. Neut. Cæsar lib. 3. de Bello Gall. P. Crassus adolescens cum legione 7. proximus mare Oceanum Andibus hiemabat.* Assim se acha em muyto boas ediçoes. Neste lugar poem Cesar *Oceanum*, como adjectivo de *Mare*, & a meu ver faz Cicero o mesmo, quando diz, *In somnio Scipionis, terra parva quædam insula est, circumfusa illo mari, quod Atlanticum, quod magnum, quod Oceanum appellant.* Nisto Cesar, & Cicero imitaõ a Homero, que fazem a palavra Grega *Oceanos* do genero neutro. *Pelagus* não quer propriamente dizer Oceano, mas alto mar. *Pontus*, he o nome gèral, que os Poetas daõ ao mar, & rigorosamente fallando, só significa Ponto Euxino, Propontis, & Hellesponto.

Ocello de Cesar, Villa de França na Provincia do Delphinado, vulgarmente Ours. Gaspar Barreyros na sua Corographia pag. 187. & 188. traz muitas razoens para provar, que esta Villa he a que Cesar no primeyro livro dos seus Commentarios chama, *Ocellum.*

OCH

Ochimatrophis. Termo de Medico. Derivase do Grego *Ochema*, que val o mesmo que carro, ou carruagem. He o vehiculo do nutrimento, a que Hippocrates chama *Serosum recrementum*, que he huma tenue, & aquosa humidade, que serve de levar pelas veas a todas as partes do corpo a crassa substancia do sangue, depois do cozimento.

Ochlocràcia. Derivase do Grego *Ochlos*, Turbulento, ou multidão popular, & *Cratein*, Imperar, val o mesmo que *Imperio de povo amotinado*.

OCI

Ocio. Vicioso descanço, falta voluntaria de occupação. O ocio he a origem de todos os vicios, fomento de todas as desordens, ferrugem que consome o vigor do animo, traça que roe a robusteza do corpo, lethargo mortal dos viventes, insensivel ruina dos Reynos. Na escola do ocio quem trabalha menos, sabe mais. Em quanto Salamão se occupou na fabrica do Templo, foy Principe Santo; nos braços das Moabitas, o ocio o fez idolatra. Symbulos do ocio. *Vid.* em Varella Num. Vocal, 161. Tendo o povo Romano quatro guerras muy perigosas, & no mesmo tempo, a Scipiaõ o moço, contra os Penos, & a Mucio contra os Achaios, & a Metello contra Alexandre, Rey de Macedonia; & a outro Metello, seu irmão contra os Celtiberos de Hespanha, era ley muy guardada, que ninguem podesse tirar a outrem do officio em que estava occupado, tanto assim, que tendo o Senado necessidade de mandar Correyos a estas guerras, tres dias andáraõ os Senadores, & Censores por Roma, sem poderem achar hum homem ocioso, para o mandarem. *Vid.* Ociosidade. *Otium, ii neut.* *Cic.* Chama Cicero a este ocio vicioso. *Otium iners.* Chamalhe Tacito, *Otium segne.*

Entregarse ao ocio. *Languori, desidiæque se dedere. Ab industria ad desidiam avocari. Cic.*

No tempo em que toda Italia ardia em guerras, esteve entregue ao ocio. *Cùm tota Italia arderet, in summo otio fuit. Cic.*

Ocio. Descanço. Quietação. Espaço de tempo em que cessamos de obrar, ou trabalhar. Tambem neste sentido he usado. *Otium.* Neste sentido diz Plinio, lib. 4. Epist. 23. *Et prima vitæ tempora, & media patriæ, extrema nobis impertire debemus, ut ipsæ leges monent, quæ maiorem annis sexaginta otio reddunt.* Cornel. Cels. lib. 1. cap. 3. diz, *Neque ex nimio labore subitum otium, neque ex nimio otio subitus labor, sine gravi noxa est. Vid.* Vagar, substantivo. (Vagar a Deos em ocio santo. Jacinto Freyre, lib. 2. num. 346.)

Já suspenso o clarim, pára, & descança
O Mouro, dando hũ ocio breve à lança.
Galheg. Templo da Mem. liv. 3. Est. 75.

Ociosamente. Sem fazer cousa alguma. *Otiosè. Cic.*

Passar ociosamente a vida. *Traducere ætatem otiosam. Cic. In otio vivere*, ou *otiosè vivere. Cic.*

Ociosidade. Vicio de quem perde, & gasta o tempo inutilmente. Quem povoa as terras de tantos pobres, & mendigos, os paços de tantos inhabeis, os montes de tantos ladrões, os theatros de tantos chocarreyros, os prostibulos de tantas màs mulheres, senaõ o cancer da ociosidade? O tear onde se tecem todas as ruindades, a sementeyra de todos os vicios, o resvaladeyro de todos os bons, & o precipicio de todos os maos; he a ocisiodade. Não ha vicio que acenda nos moços tanto fogo, & nos velhos crie tanta carcoma, aos bons ponha em tanto perigo, & aos maos faça tanto dano. Quem excita as sedições nos povos, & enche de escandalos os Reynos, senão os que folgaõ, porque querem comer o suor dos que trabalhaõ? Para dissipar todos os vicios, bastarà desterrar todos os ociosos. *Inertia*, ou *desidia*, ou *ignavia, æ Fem. Cessatio*, ou *otiosa cessatio, onis. Fem. Segnitia*, ou *segnities, ei. Fem.* *Cic.*

Cic. (Ter valido he invenção da ociosidade. Varella, Num. Vocal., pag 494.) *Vid.* Ocio.

Ociosidade. Occupação vãa, superflua, desnecessaria. *Vana, & inanis occupatio, onis. Fem.*

Ociosidades. Palavras ociosas. *Vid.* Ocioso.

Ocioso. Aquelle que naõ se occupa em cousa alguma. *Iners, tis. omn. gen. Ignavus, a, um. Cic. Cessator, ris. Masc. Horat. Columel. Segnis, is. Masc. & Fem. gne, is. Neut. Desidiosus, a, um. Auctor Rhet. ad Heren.* Reparaõ as abelhas nas que estão ociosas, & as castigão. *Apes cessantium inertiam notant, castigant. Plin. lib.* 11. *cap.* 10.

Não estejas ocioso. *Cessator esse noli. Cic.*

Estamos em casa ociosos, gastando o tempo em contendas a modo de mulheres, *Sedemus desides domi, mulierum ritu, inter nos altercantes. Tit. Liv. lib.* 2.

Quando estou ocioso, não sey em que empregar com gosto o pouco de tempo, que tenho meu. *Cùm otiosus sum planè, ubi delectem otiolum meum, non habeo. Cic. Epist.* 3. *lib.* 8.

Vida ociosa. *Vita otiosa, iners, desidiosa.*

Familia ociosa que naõ tem occupação alguma. *Feriata familia. Varro.*

Andar ocioso. Não fazer nada. Não estar occupado. *Cessare*, ou *nihil agere. Cic.* No que toca ao verbo *Otiari*, só tenho achado o seu gerundio *Otiandi* em hum lugar dos officios de Cicero, donde diz, *Cùm se Syracusas, otiandi, non negotiandi causâ, contulisset.*

Ter suas armas ociosas. *Militiæ vacationem habere.* De certa naçaõ, que naõ se occupa em guerras, diz Cesar, *Militiæ vacationem, omniumque rerum habent immunitatem. De Bello Gall.* Tambem poderàs dizer com Tit. Liv. *Cessare à præliis.* (Para não ter ociosas suas armas. Mon. Lusit. tom. 7. fol. 518.)

Palavra ociosa, inutil, da qual se não tira proveyto algum. *Verbum inutile*, ou *inane*, ou *otiosum.* Em sentido pouco differente deste, Quintiliano diz, *Sermo otiosus, & otiosæ sententiæ.*

Oco. Vazio, ou vaõ por dentro, naturalmente, ou por arte. *Intus vacuus, a, um.* ou *intus inanis, & inane.*

Oco, às vezes corresponde a concavo. (Pintou hum enxame de abelhas, que no oco de hum capacete fabricavão os seus favos. Vieira tom. 5. 415.) *Vid.* Concavo.

Dente oco. *Dens cavus.* (A raiz dos espargos secada, & metida nos dentes ocos, os faz tirar de raiz. Desenganos da Medicina, pag. 42.)

Oco. Metaphoricamente, vão, sem substancia, que não tem nada de solido. *Vanus, a, um. Inanis, is. Masc. & Fem. ne, is. Neut. Cic* (Esta oca soberania, com que sempre desvanecida, &c. Chagas, Obras Espirit. tom. 1. pag. 58.)

OCR

Ocre. Derivase do Grego *Ochra.* He hũ barro amarello, leve, & friavel, que se acha em minas de cobre, & chumbo. Naõ tem em si metal algũ, mas serve de fundir metaes asperos, & mal digestos. Tambem serve aos Pintores. As cores que se moem com agua de goma, sem mais purificação, saõ ocre claro: ocre claro se escurece com lacra, ou com ocre escuro, & se realça com ouro. O ocre artificial dos Chimicos se faz de chumbo com fogo violento. Tem o ocre virtude caustica, faz evaporar as inflãmações, & reprime a carne demasiadamente crescida. *Ochra, æ. Fem. plur.* Querem alguns que ocre se chame em Latim *Sil*, mas he outro mineral, cuja cor se parece com a do ocre. (Tomay ocre claro com zarcão. Nunes, Arte da pintura, pag. 63.)

OCT

Octacordo. Instrumento musico de oito cordas. *Octachordos, i. Masc. & Fem* ou *, i. Neut. Vitruv.*

Octaedro. (Termo Geometrico.) He hũ dos cinco corpos regulares. Tem oito

oito facés iguaes, a saber oito triângulos equilateros. He palavra Grega.

Octagenário. Homem que tem oitenta annos de idade. *Octoginta annos natus, a, um.* (Que de octagenarios nesta occasiaõ o acompanhavão. Ciabra, exhortação militar, pag. 13. vers.)

Octagêsimo. Cousa de oitenta em ordem, ou ultimo de oitenta. *Octogesimus, a, um. Cic.*

Octâva, ou oitava. (Termo da Musica.) He intervallo de oito vozes, cinco tonos, & dous semitonos mayores. Tambem se chama Diapazaõ, & nono intervallo, porque as consonancias de qualquer intervallo hão de ser hũa menos, que as vozes. He esta consonancia de oitava a mais agradavel, mais perfeita, & abaixo do unisono, a mais facil de perceber no ouvido. Procede esta taõ suave perfeyçaõ de se formar a oitava de dous intervallos perfeytos, a saber, Diapente, que saõ cinco pontos, & Diathezerão, que saõ quatro. A mayor extensaõ, que póde ter a voz do homem, chega a tres oitavas; até a oito se estendem os tõs do orgão. Tambem ha oitava mayor falsa, que tem seis tonos, & hum semitono, & oitava menor falsa, que tem quatro tonos, & tres semitonos. O grande systema da Musica dos antigos era de duas oitavas. No Tratado das Explanaçoens pag. 65. & 66. mostra o P. Man. Nunes, que os sons armonicos dos orbes celestes consistem em consonancia de oitava. *Diapason.* Vitruv. Esta palavra he composta de huma preposição, & de hum genitivo plural, & por isso não se declina.

Octava de algũa festa da Igreja *Vid.* Oitava.

Octava, ou oitava. (Termo da Poesia Epica.) He a consonancia de oito versos graves, no ultimo dos quaes pára, & termina o sentido. Os seis primeyros saõ de dous consoantes interpolados, & repartidos, & os dous ultimos de outro consoante differente. Todos os Poemas heroicos vulgares saõ de oitava rima. O primeyro, que em Italia escreveo oitavas com elegancia, foy Angelo Policiano naquelle Poema, que não teve fim, a Julião Pedro de Medicis. O Ariosto se fez principe dellas. Em Hespanha são muy antigas as oitavas, que chamão de Arte mayor, & que alguns chamão oitavas de Mena, por entenderem que o Poeta deste nome as inventou, o que na opinião de alguns he falso. Se as oitavas se organizarem de modo, que cada dous versos façaõ huma clausula, serão perfeitissimas, mas he cousa muyto difficultosa. Porém não deixão de ser perfeytas, fazendo huma clausula os primeyros quatro versos, & outra os segundos quatro. O gastar huma toda com huma clausula, he cousa cançada, & o passar com a clausula de huma oitava a outra, he erro, toleravel somente, quando se faz alguma comparação propondo-a em huma oitava, & applicando-a na seguinte. Oitava de Poema Heroico. *Octonorum in epico carminum series*, ou *nexus, us.* (Das oitavas, & sextas rimas. *Vid.* Nunes, Arte Poetica, pag. 24. vers.)

Octogono. (Termo Geometrico.) Que tem oito lados, & oito angulos. *Octogonus, a, um. Hygin. Gnomat.* Vitruvio diz, *Turrim marmoream octogonon.* Aqui *Octogonon* he do genero feminino, conforme as regras Grammaticaes dos Gregos, que fazem os adjectivos desta casta, que tem a terminação em *Os*, do genero commum.

OCU

Ocular. Testemunha ocular. Testemunha de vista. *Testis oculatus. Plaut.* (Testemunhas oculares parece que provão que sim. Vieira, tom. 9. 25.)

Ocular. Cousa concernente aos olhos. *Ocularius, a, um. Cels.* Medicamento ocular. Bom para os males que vem aos olhos. *Medicamentum ocularium.* Sciencia, ou medicina ocular, que ensina a sarar os males dos olhos. *Ocularia medicina, æ. Fem. Hygin. Tab.* 274. (As triturações dos medicamentos oculares, 2. part. Apologet. pela trituraçaõ da Jalapa, pag. 45.)

Ocular. Cousa que tem olhos. *Oculatus, a, um. Plaut. Oculatæ sunt nostræ manus,* (diz este Autor) *credunt, quod vident.* Tem as nossas mãos muito bons olhos, não crem senão o que vem; quer dizer, não se dá nada sem dinheyro. (Abre o pavão as portas de suas oculares pennas. Fabula dos Planetas, pag. 121.)

Ocular. (Termo da optica.) He hum vidro espherico, & concavo, que se poem na extremidade do oculo, ou microscopio, da parte que se applica o olho. *Tubulati conspicilli vitrum, quod oculo admovetur.*

Lume ocular. O olho. *Vid.* Olho.

Mas a lança de Abreu modestia ensina,
Tirandolhe o segundo ocular lume.

Malaca conquist. livro 11. oit. 25.

Ocularmente. Com meus olhos. Averiguar hũa cousa ocularmente. *Propriis oculis, alicujus rei veritatem explorare.* O adverbio *Oculitùs* naõ quer dizer, *Ocularmente*, mas *Como aos olhos.* (Quiz averiguar ocularmente a razão. Vieira, tom. 2. 322.)

Oculista. Cirurgião que faz particular profissaõ de curar os males dos olhos, como belidas, nevoas, cataratas, &c. *Ocularius medicus, i. Masc. Cels.*

Oculo de ver ao longe, ou de longa mira, ou de longa vista. Instrumento optico, composto de hum, ou mais canudos de varias materias, como folha de Flandes, ou papeis grudados huns com outros, que nas extremidades tem huns vidros concavos, & convexos, dos quaes o que olha para os objectos, se chama objectivo, & o que se applica ao olho, se chama ocular. Serve de engrandecer, & distinguir os objectos de maneyra, que se possaõ ver, & conhecer de huma grande distancia. A Jacobo Mecio, natural da Cidade de Almaer em Holanda; attribuem muytos a invençaõ deste oculo, & dizem que no anno de 1608. fez presente de hum delles à Junta dos Estados Geraes, no tempo que tratavão de concluir a tregoa de doze annos, que fizeraõ com ElRey de Castella. A isto acrescentão que Galileo Galilei, Florentino de nação, & famoso Mathematico, que então estava em Veneza, vendo hum destes oculos fizera no mesmo dia outro semelhante. Com este oculo fez Galileo notaveis observações nos corpos celestes, & particularmente das maculas do Sol; do Planeta Saturno, que hora apparece redondo, & hora ovado; das mudanças de Venus, que tem quasi como a Lũa seus crescentes, & mingoantes; & dos quatro Satellites de Jupiter, que elle descobrio ao redor deste Planeta, & aos quaes deu o nome de Astros Mediceos, em veneração dos Duques de Toscana, da casa Medicis. Em razão destas, & outras curiosas observações chamárão a este instrumento, *Oculo de Galileo*, posto que já fora chamado oculo de Holanda, como invenção de Mecio Holandez, ou (como he mais provavel) de Zacharias Janzen, ou Joannides, tambem Holandez, & official, que fazia oculos na Cidade de Midelburgo, cabeça da Provincia de Zelanda, & que (conforme escreve Pedro Borel) fez no anno de 1590. hum oculo de dez polegadas de comprido, & o offereceo ao Principe Mauricio, do qual teve ordem de não publicar este segredo. João Bautista Porta, no cap. 10 do liv. 17. da sua Magia natural, impressa no anno de 1549. falla em oculos de longa mira, mas theorica, & não praticamente. Tem para si alguns, que Democrito usára de oculo de longa mira, porque foy o primeyro que disse, que a via Lactea he hũa uniaõ de muitas estrellas pequenas. Nem falta quem diga, que Ptolomeo, terceyro do nome, Rey do Egypto, cognominado Evergetes, (que quer dizer Bemfeytor) tinha hum oculo de longa mira; com o qual descobria do Pharo de Alexandria os navios sessenta milhas ao mar; mas não he provavel que este oculo fosse como os que hoje se usaõ. A' invenção do oculo de longa mira se tem acrescentado outra, a que os Opticos chamão Binoculo, que he hum oculo dobrado, com o qual podem ambos os

olhos

olhos ver no mesmo tempo por duas differentes vias os objectos. Inventor deste oculo, ou binoculo, foy o P. Rheita, Capuchinho Francez, da Cidade de Orleans, que fez hum tratado delle no seu livro intitulado, *Oculus Henoc, & Heliæ*, & ultimamente foy acrescentado pelo Padre Cherubino, tambem Francez, & Religioso da mesma Seraphica Familia, em hum volume de folha, impresso no anno de 1678. Ao oculo de ver ao longe devemos notaveis descobrimentos na região celeste. Com elle descobrirão os Astronomos, que a superficie do globo da Lua he desigual, & com altibayxos, a modo de montes, & valles; que a Estrella de Venus tem como a Lua seus crescentes, & mingoantes; que quatro Planetas, a que chamão *Satellites*, andão fazendo com certos periodos, & intervallos ao redor de Jupiter o seu gyro; que outro Planeta a modo de lua, faz no espaço de seis dias o seu curso ao redor de Saturno, o qual parece cingido de hũ arco, ou anel, & segundo a variedade dos aspectos, se deyxa ver ovado, ou redondo, ou de outra figura; que a via Lactea he hum aggregado de estrellinhas, cuja luz confusa faz hũa especie de nevoeiro branco, como o que resulta da constipação das Estrellas, a que chamão Nebulosas; & que o Sol he hum corpo cercado de resplandores, mas exhalando grandes fumaças, & aberto de espaço em espaço, em poços, ou fontes, & minas de luzes, como o observou em Roma o P. Scheinero, anno de 1635. Oculo de ver ao longe, ou de longa mira *Tubulatum conspicillum, i. Neut.* (Hum oculo de longa mira, direyto para a Lua. Vida do Principe Eleytor, pag. 2. 11.) *Vid.* Canoculo. *Vid.* Tubo optico.| Oculos de longa vista. Pauta dos Portos secos, Drogas.

Oculos pequenos de caixas. São dous vidros redondos, parallelos, & embutidos em huns circulos de couro, ponta de boy, ou outra materia, lavrados de maneyra, que postos no nariz, & diante dos olhos ajudão a vista dos que a tem curta, por velhice, ou por enfermidade. Francisco Redi, cavalheyro Toscano, natural da Cidade de Arezzo, & assaz conhecido pelos seus escritos, mostra, que este genero de oculos he muyto mais antigo, que os de longa mira. E para prova desta antiguidade allega com huma chronica do Convento dos Padres de S. Domingos de Santa Catherina de Pisa, em que està escrito, que o P. Alexandre Despina, Religioso da dita Ordem, (o qual morreo no anno de 1313.) inventàra o artificio dos oculos, & o communicàra, sabendo que outra pessoa, que tinha achado o mesmo segredo, não o queria communicar; & acrescenta o mesmo Redi, que em hum antigo manuscrito do anno de 1299. que elle conserva entre os seus livros, se faz menção dos oculos, como cousa inventada naquelle tempo; & diz mais que certo Religioso Dominico, por nome João de Rivalto, em hum Tratado composto no anno de 1305. affirma que já havia alguns vinte annos, que se achàra a invenção dos oculos, a qual he ainda muyto mais antiga, se he verdade (segundo escreve Ducange) que na livraria delRey de França ha hum Poema Grego, em que se diz, que se usava de oculos desde o anno de 1150. Em Latim costumão chamar aos oculos, *Conspicilium*, palavra que se acha escrita assim, & allegada, como palavra de Plauto, por Nonio, & que segundo este Grammatico, quer dizer o lugar donde se està olhando, & vendo o que se faz. Vossio ensina, que se deve dizer, *Conspicillum*. No Thesouro da lingua Latina se allegão, como palavras do dito Poeta, estas que se seguem: *Vitrum cedo, necesse est conspicillo uti.* Mas como não està notado o lugar, os Criticos que inutilmente o buscàrão, tem razão para duvidarem que as ditas palavras sejão de Plauto. Na primeyra parte dos Fragmentos do mesmo Autor, vers. 105. tenho achado estas. *In conspicillo adversabam, pallium observabam*; & sobre este lugar o Commentador *ad usum Delphini* diz, *Conspillo, vel, ut alii, conspicilio* obser-

observare, est adhibito vitro, oculorum juvare aciem. Vossio diz, que melhor he dizer, *Conspicillo*, & na realidade acho, que assim està escrito na primeyra scena do primeyro acto da Comedia de Plauto, intitulada *Cistellaria*, da impressaõ de Sebastião Grypho, vers. 84.

Dum redeo domum,
Conspicillo consecutus est clanculum
Me usque ad fores.

Se por *Conspicillum*, Plauto entende oculos, claro està, que a invenção, & o uso dos oculos saõ muito mais antigos, do que atè agora se tem supposto. Tambem poderemos chamar aos oculos, *Oculi adscititii*, ou *vitrum ocularium*, pois *Ocularius* he adjectivo, & significa cousa concernente aos olhos. Para se livrar de escrupulos, na lingua Latina, certo sugeito, na vida que escreveo de hum Santo varaõ, o qual na sua decrepita idade via sem oculos, diz: *Et cum ad decrepitam pervenisset ætatem, videbat sine oculis.*

Olhar com oculos. *Conspicillo oculorum aciem juvare*, ou *vitrum ocularium adhibere.*

Official que faz oculos. *Conspicillorum opifex, icis. Masc.*

De quem não tem prestimo costuma dizer o vulgo, Boa cayxa de oculos he fulano.

Ocultar, & Oculto. *Vid. suprà.* Occultar, & Occulto, &c.

Ocupaçaõ, Ocupado, Ocupar. *Vid. suprà*, Occupaçaõ, Occupado, Occupar, &c.

ODA

Oda, ou Ode. Deriva-se do Grego, *Odi*, que val o mesmo que Cantico. He huma composição Lyrica em versos de differente grandeza, & metro. A ode consta de varios ramos, como a silva, & canção. Porèm differe de hũa, & outra, em que todos os ramos saõ da mesma medida de seis versos; ordinariamente cada ramo, nos quatro primeiros, os consoantes interpolados, & nos dous ultimos, hum consoante só; & se tiver cada ramo mais versos, sempre se ha de observar a interpolação nos seis primeyros, como em oitava, & os dous ultimos com hum consoante. Os versos de que consta a ode saõ pequenos, & grandes, & ordinariamente entresachados, hum pequeno, & hum grande, sendo sempre heroico o ultimo de cada ramo. Naõ devem as odas exceder de oito versos em cada ramo, ainda que haja exemplos em contrario, como o de Bernardo Tasso, Poeta Italiano, que chamou odas ao que realmente saõ cançoens. Em Horacio ha algũas odas de oito versos em cada estancia, ou ramo, & outras a este modo muy breves. No Latim tem a oda outros respeytos. Em vulgar seria cousa ridicula chamar oda à de dous ramos, ainda que de oito versos cada hum. Deriva-se oda do Grego *Odi*, Eu canto. Para os Antigos oda era o mesmo que canção, ou Poesia, que se cantava à viola, ou outro instrumento. Humas odas se fazião aos falsos deoses da Gentilidade, como as de Pindaro, outras se compunhão sobre varios assumptos como as de Anacreon, & de Horacio. Este ultimo sobrepujou a todos neste genero de Poesia. Aos seus metros vulgares engenhosamente acrescentão os Poetas Hespanhoes os metros da Poesia Latina, & não só compuzeraõ versos hexametros, & Pentametros, como verás sobre a palavra, Pentametro, mas tambem fizeraõ odas com versos Saphicos, & Adonicos, como os que se fizeraõ em Alcalá, quando se recebèraõ os ossos de S. Eugenio, Arcebispo de Toledo, dos quaes as primeyras estancias saõ estas.

Venga en buen hora, en hora buena venga,
Gloria tan alta, que a la España honra,
Como se honra con el Sol el Cielo
Lleno de estrellas.

Sienten los cielos la real venida,
Siente la tierra celestial contento,
Viendo presente lo que a los sentidos
Era increible.

Oda, æ. Fem. ou *Ode, es. Fem.* Os Antigos Grammaticos, como Victorino, & outros, tomàraõ do Grego esta palavra.

Adver-

Adverte Daniel Heinſio; que o verdadeyro, & legitimo titulo das Odas de Horacio, he *Carminum lib.* 1. *&c.* & que nos antigos manuſcritos, dos quaes ſe valeo, não ſe acha *ode* 1. *ode* 2. *&c.* Donde ſe infere, que ſaõ palavras poſtas por Grammaticos, que ſuccederaõ a Horacio. (As ſatyras, & odas ſe fazem de qualquer compoſtura, das que já eſtão ditas. Philipe Nunes, Arte Poetica, pag. 38. verſ.) Manoel Severim de Faria diz *Ode.* (Onde compoz as mais de ſuas odes, & cançoes. Diſcurſos varios, pag. 104.)

ODE

Ode, ou oda. *Vid.* Oda.

Odemîra. Villa de Portugal, no Alem-Tejo, da Comarca de Beja, no Arcebiſpado de Evora, entre a ſerra que chamão Cabeças gordas, & o ſerro dos Pinheyros, na parte mais occidental, donde ſe une a ſerra de Monchique com o Reyno do Algarve. He banhada de hũ rio, que tem ſeu naſcimento nas ſerras de Almodovar, & com outros ſe vay deſpenhar no oceano, junto de Villa nova de Mil fontes. Dizem que tomou o nome de Ode, que no tempo dos Mouros era hum Alcaide do Caſtello da dita Villa, a quem ſua mulher vendo vir o Exercito delRey D. Affonſo Henriquez, lhe começou a gritar, *Ode mira para os inimigos, donde vem ſobre nòs.* ElRey D. Affonſo o III. a mandou povoar, & lhe deu o meſmo foral de Beja. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deu ElRey D. Affonſo o V. a D. Sancho de Noronha, filho terceyro de D. Affonſo, Conde de Gijon. *Odemira, æ. Fem.*

Odèo. Não convem entre ſi os Authores ſobre a deſcripçaõ do *Odeo.* Suidas he de opinião, que era hum lugar, em que ſe exercitavão os Muſicos, repetindo o que havião de cantar no tablado. Fundaſe eſte Author na etymologia da palavra, porque *Odeum* ſe deriva do Grego *Odi*, que quer dizer cantiga. O famoſo Grammatico Ariſtophanes tem para ſi, que o *Odeum* ſervia para a repetição dos verſos, que ſe havião de repetir no Theatro. Na vida de Pericles eſcreve Plutarco, que tinha columnas ao redor com aſſentos para os que hiaõ ouvir aos Muſicos nos certames, em que ſe davão premios aos q̃ cantavão melhor. *Odeum, i. Neut. Vitruv.* Hoje em Authores Eccleſiaſticos *Odeum* he o coro em que ſe rezão os Officios Divinos. *Vid. Hierolexicon Macri. Vid. Lexic. Hieronymi Vitalis tom.* 1. O P. Bento Per. na ſua Proſodia diz *Odeum.* Caſa, ou lugar de muſica, de cantar, &c. Na lingua Portugueza não uſamos communmente deſta palavra; mas aos curioſos poderá ſer util a intelligencia della.

Odense. He Cidade Epiſcopal da Ilha de Funen, ſugeyta a ElRey de Dinamarca; *Othonia*, ou *Ottonia, æ. Fem.*

Oder. He hum dos mayores rios de Alemanha. Tem o ſeu naſcimento em huma Villa deſte nome, na Provincia de Sileſia nos confins da Moravia. Creſcido com aguas do rio Oppau, paſſa por Ratibor, Breslar, &c. banha a Marcha de Brandeburgo, Francoforte, Lebus, & Cuſtrin, donde recebe o rio Vart. Dahi entra na Pomerania, & depois de receber em ſi varios rios pequenos, forma perto de Stetin hũa grande lagoa, com as duas ilhas Uſedon, & Vollin, & finalmente por tres bocas ſe mete no mar Baltico. *Odera, æ. Maſc.* Alguns lhe chamão *Suevus*, & outros *Viadrus*, & outros *Guttalus*, mas ſeu nome mais certo he, *Odera.*

Oderzo. Cidade de Italia na Marcha Treviſana, debayxo do dominio da Republica de Veneza. Teve antigamente cadeyra Epiſcopal; mas foy deſtruida por Rothario, Rey dos Longobardos. *Opitergium, ii. Neut.* (Em Oderzo de S. Magno Biſpo. Martyrol. em Portuguez 286.) Chamãolhe outros Uderſo.

ODI

Odia. He hum dos nomes com que os naturaes do Reyno de Siam chamão à ſua Cidade principal, Corte, & cabeça do

do Reyno. Foraõ os Portuguezes os que lhe deraõ o nome de Siam. *Vid.* Siam. (Da Cidade de Odia. *Vid.* Decada 6. de Couto, fol. 133.)

Odiaa. Em certas partes da India Oriental quer dizer, Presente. (Lhe mandou hum odiaá, que valia, &c. Peregrinaç. de Fern. Mendes Pinto, fol. 70. col. 2.)

Odiado. Malquisto. Aborrecido. *Invidiosus*, ou *invisus, alicui exosus, a, um. Aul. Gell.*

Odiado dos bons. *Invidiosus apud bonos. Cic.*

Era odiado do povo. *Multitudini in odium venerat. Cic.*

Era muyto odiado de todos os Cidadãos. *Omnia in illum odia civium ardebant. Cic.* (Por estas, & outras razões foy odiado de seus mesmos parentes. Luis Marinho, Discursos Apologet. pag. 138.)

Seu nome era odiado de todos. *Omnibus erat odiosum illius nomen.* (Donde seu nome era muyto odiado. Monarch. Lusitan. tom. 2. fol. 81. vers.)

Odiar a alguem, ser causa de que outros lhe tenhaõ odio. *Concitare*, ou *struere odium in aliquem. Cic. Importare odium alicui. Horat. Invidiam alicui conflare. Cic. Odium in aliquem movere*, ou *excitare. Cic.*

Odiarse. Fazerse odioso, aborrecido. *In odia hominum incurrere, odium in se concitare, invidiam sibi parare, in se odia incendere, inimicitias suscipere.* Todas estas phrases saõ de Cicero. *Inimicitias contrahere. Quintil.*

Odio. Malevolencia do animo, com que o homem deseja, ou procura fazer mal a seu proximo. *Odium, ii. Neut. Cic.*

Odio mortal, odio noverçal, odio figadal. *Odium capitale*, ou *hostile. Cic.* Ter odio mortal a alguem. *Malè odisse aliquem. Cic.*

Odio muyto grande. *Immane odium.* Odio irreconciliavel. *Odium implacabile.* Ter odio immortal. *Odia æterna agere. Senec. Trag.*

Ter odio a alguem. *Aliquem odisse*, (*odi*, sem supino.) *In aliquem odiũ habere*, (*beo, bui, bitum.*) *Cic.* Tem-me odio figadal. *Acerbè, & penitus me odit. Cic. Hostili odio, & crudelitate est in me.*

Todos lhe tem odio. *Odio est apud omnes*, ou *in odio est omnibus. Cic. Venit in odium omnibus. Cic.*

Terem algumas pessoas odio hũas ás outras. *Mutuo odio flagrare. Plin.*

Perseguir alguem com odio. *Exercere aliquem odiis. Virgil.*

Satisfazer o odio. *Odium saturare. Cic.*

Que tem odio a alguem, ou a alguma cousa. *Aliquem*, ou *aliquid exosus, a, um. Virgil. Quint. Curt.*

Mover odio cõtra alguem. *Vid.* Odiar. Encorrer no odio. *Vid.* Odiarse.

Odioso. Aborrecivel. Digno de odio. *Odiosus, a, um. Cic.*

Aos mais dos homens he odiosa a velhice. *Senectus plerisque odiosa est. Cic.*

Ao povo taõ odioso era o nome de Consul, como o de Rey. *Plebs Consulum nomen haud secus quàm Regum perosa erat. Tit. Liv.*

Com modo odioso. *Odiosè. Terent. Cic.*

Odivellas. Lugar que dista de Lisboa duas legoas para o Norte. Nelle fundou ElRey D. Dinis aos 27. de Fevereyro do anno de 1295. o celebre Convento de Religiosas da Ordem de S. Bernardo. Dizem alguns que a fundação deste Convento teve por motivo huma promessa, ou voto, que o dito Rey fizera a S. Luis, Bispo de Tolosa, agradecido ao favor, com que o dito Santo o livrára do urso, com que se vira em riscos de vida. Outros attribuem a fundação deste Mosteyro, ao intento que teve ElRey de recolher nelle duas filhas suas naturaes. O Mosteyro de Odivellas he por muytos titulos grande; grande pelo fundador; grande pela nobreza, que alli serve a Deos; grande pelo numero das Esposas de Christo, pela magnificencia do edificio, pela riqueza do Templo, & pela magestade, com que nelle se celebraõ os Officios Divinos. *Vid.* Mon. Lusitan. tom. 5. pag. 219. &c.

ODO

ODO

Odontalgía. Palavra de Medico. Derivase do Grego *Odous*, Dente, & *Algos*, Dor; *Odous* no genitivo faz *Odontos*. Odontalgia val o mesmo que *Dor de dentes*. A causa proxima deste mal he hũ acido viciado, procedido da má nutrição dos dentes, ou da corrupção de seu immediato alimento, que às vezes degenera em hum acido taõ corrosivo, que nos encayxos dos dentes se geraõ hũs bichinhos, que os furaõ, & os fazem cahir. O dente não sente, nem póde sentir a dor; só a sente a membrana, que vestindo o dente, fica immediata ao nervo, cujas fibras por huns ductos, & poros se metem pela substancia do dente, na qual causaõ aquella grande dor, que se communica nas partes vizinhas, & em todas as fibras dos nervos, os quaes em razão da continuidade, levemente se contrahem, & encrespaõ. *Vid.* Dente.

Odor. *Vid.* Cheyro. (Ungião se os Reys na cabeça para dar mayor odor. Brachilog. de Principes, pag. 224.) (Hũ suavissimo odor. Gees, pag. 33. 2.)

Odorífero. *Vid.* Cheiroso.

Mil arvores estaõ ao Céo subindo,
Com pomos odoriferos, & bellos.

Camões, Cant. 9. oit. 56. (Fazer a dita composição odorifera. Barreyros na conserva de Maneth. pag. 2.)

Odorifero, Metaphoricamente se diz do bom cheyro das virtudes, do bom nome, da boa reputação, &c. Em varios lugares usa a sagrada Escritura desta metaphora, & particularmente na Epist. 2. aos Corinthios, cap. 2. vers. 15. donde diz S. Paulo, *Christi bonus odor sumus.* Nem aos Escritores profanos foy ignoto este modo de fallar metaphorico, pois diz Marcial no livro 2. Epigram. 12.

Posthume, non bene olet, qui bene semper olet.

Insinuat (diz neste lugar o A Lapide, donde comenta o sobredito lugar de S. Paulo) *eum de pudicitia esse suspectum, qui peregrino semper odore morbi sui pudendi fœtorem moliebatur dissipare.* Fama odorifera. *Bona existimatio, onis. Fem. Cic.* ou *Bonæ existimationis odor.* Pois usa Horacio de *Odor*, metaphoricamente, donde diz, *Lucri bonus est odor, ex re qualibet.* Quer dizer, *Sempre o dinheyro he bom por qualquer modo que venha.* (O balsamo significa o cheyro da boa fama, &c. Quem não tem a fama odorifera, he contagioso o nome. Carta Pastoral do Porto, pag. 213.)

E lá por a odorifera Sabea.

Camoens, Eclog. 7. Estanc. 34.

ODR

Odre. Couro de bode, ou pelle de cabra, em que se trasfega o mosto, ou em que se deyta vinho, azeite, &c. Escreve Cesar, que os Exercitos dos antigos Portuguezes não marchavão sem boa provisaõ de odres, porque delles se serviaõ os soldados para passarem os rios, *lib. 1. Belli civilis.* Odre, *Uter, utris. Masc. Plin.*

Odre pequeno. *Utriculus, i. Masc. Cels.*

Adagios Portuguezes do odre. Beyjote bode, porque has de ser odre. Quem troca odre por odre, algum delles he podre. Achaque ha o odre, que sabe ao pez. Vasa-se como o odre.

Odreiro. O official que concerta couros de bode, ou que vende odres. *Qui hædorum coria concinnat, ou qui utres vendit. Utrarius, ii. Masc.* Em Tito Livio quer dizer, quem leva agua em odres.

ODY

Odyssêa. Palavra Grega, que significa a obra de Homero, na qual descreve em vinte & quatro livros as peregrinações, successos, & acções heroicas de Ulysses. (Homero no livro 5. da Odyssea. Costa sobre Virgilio, fol. 123. vers.)

OES

Oesnoroeste. Meyo vento. Està entre o Noroeste, & o Este. *Caurozephirus,*

phirus, *i. Masc.* He nome inventado. Oeste quarto de Noroeste. Chamão-lhe *Circius*.

Oeste. He o vento occidental, & algumas vezes quer dizer o ponto cardinal do horizonte, onde se poem o Sol. *Zephirus*; ou *Favonius*, *ii. Masc. Plin.*

Oesudoeste. Meyo vento. Està de Oeste para Sudoeste. *Libozephirus.* He nome inventado. Oeste quarto de Sudoeste. Chamão-lhe *Subvesperus.*

OET

Oêta. Derivase do Francez *Ouate*, que no seu proprio significado he a carepa, ou lanugem de certos frutos da India; & em França vem a ser o barbilho, ou primeyra seda dos casulos, que se tira com os dedos; a qual se poem a ferver, & depois de cozida serve de forrar as roupas de chambre. Oeta, ou hoeta, em Portugal he nome commum das vestias. *Vid.* Vestia.

OFF

Offancino, ou omphacino. Oleo. *Vid.* Omphacino.

Offante. Rio de Italia no Reyno de Napoles, que corre entre as duas provincias a que chamão Capitanata, & Terra de Bari, & desemboca no mar Adriatico. Antigamente lhe chamàtaõ *Aufidius*, *ii. Masc.*

Offegar. (Termo da Beyra.) Respirar com difficuldade. *Vid.* Respirar.

Offego. Chamão alguns o rouco som, & quasi asmatico rosnar do gato, particularmente quando lhe fazem afagos, & daqui vem que algumas vezes offego se toma por falta de respiraçaõ. (O sangue da lebre deseca o falcão, & lhe faz offego. Arte da caça, pag. 52.)

Offemburgo. Cidade Imperial de Alemanha, & capital do paiz de Ortnau em Alsacia. Pertence à Casa de Austria. Dista de Strasburgo, & do Rheno huma legoa. *Offemburgum*, *i. Neut.*

Offen. Cidade de Hungria, por outro nome Buda. *Vid.* Buda.

Offender. Fazer aggravos a alguem. *Aliquem offendere*, *(do, di, sum.)* ou *Lædere*, *(do, si, sum.) Cic.*

Offender a reputaçaõ de alguem. *Existimationem alicujus offendere*; ou *famam lædere. Cic.*

Offenderse de algũa cousa. *Aliqua re offendi. Cic. Vid.* Aggravarse.

Offender os olhos, (fallando em objectos que fazem horror.) *Oculos lædere. Horat.*

Se a torpeza da fealdade de hum corpo offende de algũ modo a vista, quanto mais desagradavel será a deformidade de huma alma depravada, & contaminada dos vicios? *Si turpitudo in deformitate corporis habet aliquid offensionis, quanta illa depravatio, & fœditas turpificati animi debet videri? Cic.*

Fique isto sem offender os castos ouvidos. *Honor habitus sit auribus. Quint. Curt.*

Por suaves, & graves que sejaõ as sentenças, se com palavras mal collocadas se dizem, naõ deyxão de offender os ouvidos. *Quantumvis suaves; gravesque sententiæ, tamen si inconditis verbis efferuntur, offendent aures. Cic.*

Sem o querer offender. *Sine ejus offensione animi. Cic.*

Palavras que offendem os ouvidos, por mal collocadas, asperas, dissonantes, ou descompostas. *Verba quæ aures offendunt. Cic. Quæ aures lædunt. Auctor ad Herenn.*

Isto offende mais a mayor parte dos homens. *Id offendit animos majoris partis hominum magis. Cic.*

Offender com palavras. *Lædere dicto. Plauto.*

Offender a Deos. *Lædere numen.* Diz Ovidio (fallando como Gentio.) *Lædere numina. Vid.* Peccar.

He cousa arriscada offender pessoas poderosas. *Periculosa potentium offensa. Quintil.*

Fugir a occasiaõ de offender as pessoas. *Offensionem vitare. Cic.*

Offendido. Aggravado. *Offensus, a, um. Cic. Vid.* Aggravado.

Dou-

Deume por offendido de muitas cousas. *Animus meus multis rebus offenditur.* Cic. Naõ medoû por taõ offendido. *Minus offendor.* Cic. Deraõse por mais offendidos do que convinha. *Ægriùs, quàm dignum erat, tulêre. Tit. Liv.* Davase por offendido de que lhe dessem tal cargo, ou commissaõ. *Ferebat graviter, illam sibi ab ipso provinciam datam. Cic.*

Offensa. Aggravo que se faz, ou se recebe. *Offensa, æ. Fem. Tacit. Ovid. Offensio, onis. Fem. Cic.*

Leve offensa. *Offensiuncula, æ. Fem. Cic. Levis injuria, æ. Fem.*

Offensa Peccado. *Peccatum*, ou *delictum, i Neut. Vid.* Peccado.

Offensa da arte. Naõ fizera escrupulo de dizer, *Artis offensa*, pois diz Columella, *Sine gustûs offensa*, sem offender o sentido do gosto. Sem offensa da arte. *Sine artis offensâ*, ou *sine offensione Artis*, já que fallando em hum discurso que não offende os ouvidos, diz Cicero, *Nihil ut asperitatis habeat, nihil offensionis.* (He taõ sem offensa da arte, que difficultosamente se divisa nas junturas das pedras final de cal. Histor. de S. Domingos, livro 6 fol. 328. col. 4.)

Offensivo. Armas offensivas. As que servem de acometer, & ferir, como espada, lança, &c. *Arma ad nocendum. Cic.*

Offensor. Aquelle que offende. *Offensor* em Latim, naõ se acha em Autores classicos. Alguns Authores de Diccionarios poem neste lugar *Violator*, mas propriamente quer dizer, *Infractor*, ou *Quebrantadôr*, como *Violator pacis*, ou *fœderis. Offensator* quer dizer, *Aquelle que tropeça.*

Offerecer algũa cousa a alguem. *Aliquid alicui offerre, (ro, obtuli, oblatum,)* ou *deferre, (ro, tuli, latum.)* Cic.

Offereço-vos tudo o que está no meu poder. *Polliceor tibi, & defero quidquid possum. Cic.*

Offerecer batalha ao inimigo. *Hosti copiam pugnandi facere. Ex Tit Liv. Vid.* Batalha. (Tiráraõ seu exercito a campo offerecendo aos nossos batalha. Monarc. Lusit. tom. 1. fol. 44. col. 4.) (Para de novo offerecerdes batalha a Alexandre. Lobo, Corte na Aldea, 71.)

Offerecer (fallando nos sacrificios da antiga Gentilidade, que offerecia a Jùpiter vinho, uvas, manjares, &c.) *Libare, (o, avi, atum.)* Virgilio diz, *Libare Jovi pateram*, offerecer a Jupiter hũa taça de vinho, *derramãdo a.* Tibullo diz, *Libare uvam.* Tito Livio diz, *Libare dapes.*

Offerecerse a alguem de boa vontade. *Ultrò se alicui offerre, & polliceri. Cic.*

Offereceo-se para aquella empreza. *Sibi id muneris depoposcit. Cic.*

Seu irmão se lhe offereceo para lhe servir de Tenente nesta guerra. *Frater ejus legatum se ei obtulit ad bellum gerendum. Ascon. Pedian.*

Offerecerse ao castigo. *Pœnam in se deposcere. Suet.*

Sem grande esperança de se eternizar, ninguem se offereceria a morrer pela sua patria. *Nemo unquam sine magna spe immortalitatis se pro patria offerret ad mortem. Cic.* Cesar diz, *Offerre se morti.* Lucrecio diz, *Caput obtulit letho* Offereceose a morrer.

Offereceose-lhe para tudo o que elle quizesse. *In omnia ultro suam illi obtulit operam. Tit. Liv.*

Offerecerse a participar da gloria de alguem. *Se in societatem gloriæ alterius offerre. Cic.*

Quando estou cuidando na vossa jornada, muitas cousas se me offerecem, que dizer por hũa, & outra parte. *Permulta, mihi de vestro itinere cogitanti, in utramque partem occurrunt. Cic.*

Não percais a occasiaõ que se offerece. *Hanc occasionem oblatam tenete. Cic.* Logo que se offereceo a occasiaõ. *Ut primùm occasio data est.* Offerecendose a occasiaõ, ou havendose offerecido a occasiaõ. *Oblatâ facultate. Cæsar.*

Offerecido. *Oblatus, a, um. Cic.*

Offerecimento que se faz a alguem de seus serviços, favor, credito, fazenda, &c. *Opera*, ou *res alicui oblata.* Algũas vezes se poderá dizer, *Quod ab aliquo*

aliquo offertur, ou *defertur alteri*. Chama o Autor de certo Diccionario a este genero de offerecimento, *Officiosa sui, suæque operæ delatio*. Mas atè agora não achey, que *Delatio* significasse outra cousa que a acção de delatar, ou accusar alguem de alguma culpa, ou crime, &c. No que toca a *Oblatio* naõ o tenho achado senão em Asconio Pediano em hum lugar, em que significa huma especie de subsidio, que no principio se pagava voluntariamente.

Fez-lhe grandes offerecimentos de seu favor, credito, fazenda, & poder, para concluir este negocio. *Omnem ei suam auctoritatem, gratiam, copias, opes ad hoc negotium conficiendum obtulit. Cic.*

OFFERTA. Oblação. Dom que se offerece a Deos, à Igreja. As offertas se fazem espontaneamente, porém às vezes he obrigação pagallas, a saber, quando em razaõ de censo, pensaõ, ou concerto, tem alguem obrigação de dar algũa cousa à Igreja. Segundo, quando alguem por testamento, voto, ou officio està obrigado. Terceyro, quando o Ministro da Igreja naõ tem a congrua necessaria para seu sustento. Quarto, quando he costume que em os Domingos, & festas, ou em outros quaesquer dias, ou funçoẽs se offerecem algũas cousas. Os dizimos foraõ instituidos immediatamente para sustento dos Ministros da Igreja, & as primicias, & offertas para o culto, & honra de Deos. Parece muyto mal a hum Ecclesiastico procurar, & cobiçar offertas mayores do que he justo. Achey muyta graça no dito de hum Cavalheyro Castelhano, chamado D. Bernardino de Ayala, que estando para morrer em hum lugar perto de Toledo, & vindo o Cura ungillo, & andando muyto solicito em negociar a offerta que esperava, vio-o D. Bernardino, & entendeo-o, & chamou hum amigo, & parente, & disselhe: *D. Juan dezid al Cura que se mo dere, sino juro a Dios, que me vaya morir a Poçuelos*, que era hũ lugar dahi a duas legoas. *Donum, i. Neut.* De *Donarium* naõ quizera usar neste sentido, sem embargo dos abonos de Valla, & Sipontino, que neste particular naõ provaõ o que dizem, & que no cabo naõ podem dar à sua opiniaõ outra authoridade, que a de Macrobio, a qual naõ he de grande pezo na propriedade da lingua Latina. Com mais razaõ se ha de dar credito a Cornelio Tronto, & a Servio, dos quaes o primeyro diz, *Ubi dona ponuntur, donarium appellatur*; o segundo diz, *Donarium est, ubi collocantur oblata*. Neste mesmo sentido usa Virgilio desta palavra no verso 533. do terceyro livro das Georgicas, donde diz:

Quæsitos ad sacra boves Junonis, & uris
Imparibus ductos alta ad donaria currus.
Vid. Oblaçaõ.

Huma das offertas que os Antigos faziaõ aos seus falsos deoses, era huma especie de bolo, a que chamavaõ *Libum, Neut. Virg. Ovid.*

Offertas da fortuna. *Fortunæ munera, um. Neut. Plur.* (Esquecendo todos os interesses, & offertas da fortuna. Lobo, Corte na Aldea 200.)

OFFERTAR. Fazer offertas. *Dona offerre. Vid.* Offerta. *Vid.* Oblaçaõ.

OFFERTÔRIO. (Termo Ecclesiastico.) O tempo em que o Sacerdote offerece a Deos o paõ, & o vinho, que ha de consagrar. *Id tempus, quo Sacerdos panem, & vinum à se consecranda, Deo offert.* A Igreja diz, *Offertorium*. Em abono desta palavra diz o P. Boldonio na sua Epigraphica, pag. 250. *Offertorium, Missæ ea pars, quæ tempus oblationis tenet; nec barbariem potius retulerit, quàm sanctitudinem vox ista, quæ non recens nata, sed de antiquiore ævo sumpta, cùm prolatum in supino verbi* Fero, *dixerint vetustiores* Fertum, *ex quo Fertis, &* Fertoribus *nomen illud gentis sibi, & quod fertur ad sacra, hoc qui ferto libant, significat; indeque optimè nobis offertorium.* (Dito o offertorio se assentarà o confecrante no faldistorio. Acçoẽs Episcopaes, pag. 52.)

OFFICIADO. Igreja bem officiada. A em que se fazem bem os Officios Divinos. *Templũ, in quo res sacra ritè peragitur.*

(Das

(Das Igrejas Cathedraes de Hespanha melhor officiadas, & servidas. Lucena, Vida de Xavier, pag. 497.)

Official de qualquer obra de mãos. *Opifex*, ou *artifex*, *icis*. *Masc*. *Cic*.

Official de martello, ou semelhante, como serralheyro, carpinteyro, &c. *Faber*, *bri*. *Masc* *Cic*. *Horat*.

Official de qualquer officina, & particularmente, o que ajuda em obras de pedras, & cal. *Officinator*, *is*. *Masc*. *Vitruv*. Depois da obra acabada, & feyta com primor, se estima a habilidade do official. *Cum subtiliter opus perfectum erit, officinatoris probatur exactio*. *Vitruv*.

Official de Justiça. *Qui munus aliquod judiciale*, ou *judiciarium gerit*.

Official da fazenda. *Rei ærariæ administrator*, *is*. *Masc*.

Official delRey, ou da casa delRey. *Regius*, ou *Regiæ domûs administer*. *Qui muneri alicui à Rege præfectus est*.

Official de guerra. *Alicui muneri militari præfectus*. Os principaes officiaes de guerra. *Ordinum ductores*, *centuriones*, *decuriones*.

Official de ordens, na guerra, he official mandado, como Ajudante, Sargento. *Qui à Duce militaria imperia accipit*.

Adagios Portuguezes do official. Quẽ he teu inimigo? O official de teu officio. Mulher de mercador que fia, escrivaõ que pergunta pelo dia, official que vay à caça, não ha mercè que lhe Deos faça. Naõ deves dar mal por mal, nem creas official. Nem a official novo, nem a barbeyro velho. As mãos do official, envoltas em sendal. A fome chega à porta do official, mas naõ póde lá entrar. Official tem officio, & cabedal. O official tem officio, & al. O moço official faça o que lhe mandaõ, & naõ fará mal. O bom apparelho faz o bom official.

Officiar à Missa cantada. Ajudalla a cantar. *In sacro solemniter peragendo*, ou *in sacris cum cantu faciendis operam præstare*. (Os officiaes saõ obrigados officiar cada Sabbado à Missa d'Alva cantada. Corograph. de Barreyros, pag. 38. vers.) (Estando-se officiando à Missa. Jacinto Freyre, pag. 49.) (Huma Missa cantada, que os moços do Coro officiaõ. Corograph. de Barreiros 3. 112. vers.)

Officina. He o nome generico dos lugares em que trabalhaõ officiaes de qualquer officio. *Officina*, *æ*. *Fem*. *Cic*. Sahiraõ estas obras da mesma officina. *Ex eadem officina exierunt*. *Cic*.

Officinas de hum Convento, se chamaõ humas casas communs, em que os Religiosos se ajuntaõ para certas funções, ou em que se exercem officios, & se guardaõ provisoens, &c. como saõ refeytorio, cozinha, dispensa, adega, &c. *Monasterii*, ou *cænobii officinæ*, *arum*, *Fem*. *Plur*. (Para se acabar das portas adentro tudo o que se cumpria de officinas. Histor. de S. Domingos, 2. parte, fol. 264. col. 3.)

Officina de Impressor. *Officina Typographica*, ou *Typographi*, ou em hũa palavra *Typographeum*, ou *Typographium*. (He palavra tomada do Grego, de que alguns usaõ.)

Officina. Metaphoricamente. Tomase em boa, ou má parte, pelos lugares em que se ensinaõ, ou exercitaõ vicios, ou virtudes. Officina de maldades. *Officina nequitiæ*. *Cic*. Tambem diz Cicero, *Officina vitiorum*.

Officina de crueldades. *Crudelitatis officina*. *Valer*. *Max*. Foy a casa de Socrates como officina da eloquencia. *Domus Socratis patuit quasi officina dicendi*. *Cic*.

Officina de sangue chamaõ os Medicos às partes principaes do corpo, em que a natureza, como industriosa operaria elabóra o sangue. Ainda naõ tem decidido os Anatomicos, qual he a verdadeyra officina do sangue, se o coraçaõ, se o figado (As partes principaes, & officinas, que elaboraõ o sangue. Correcçaõ de abusos, pag. 37.) Officinas tambem se chamaõ outras partes do corpo humano, em que produzem as potencias seus effeytos. (O cerebro, officina do entendimento. Alma instr. tom. 1. 60.) (Todas as officinas interiores do corpo humano. Ibid. 437.)

Officio. Cargo publico, que dá authorida-

thoridade para mandar, ou para executar cousas concernentes ao governo, como saõ officios de justiça, fazenda, milicia, &c. *Publicum munus*; ou só *munus, eris. Neut. Magistratus, us. Masc.*

Servir hum officio: *Magistratum gerere. Cic.*

Entrar a servir hum officio. *Magistratum inire. Cic. Munus inire. Virgil. 5. Æneid.*

Servir o officio de alguem na sua ausencia. *Alterius absentis munus sustinere*, ou *obire.*

Acabar hum officio. *Magistratu abire. Cic.*

Ter a superintendencia de hum officio. *Alicui muneri præesse. Cic.*

Dar a superintendencia de hum officio. *Muneri cuipiam aliquem præponere*, ou *præficere. Cic.*

Deixar, largar, ou renunciar hum officio. *Abdicare se magistratu. Cic. Magistratum abdicare. Sallust. Magistratum ejurare. Tacit.*

Fazer bem seu officio. Exercer o seu officio com louvor. *Munus publicum pro dignitate tueri; at sustinere. Cic. Magistratum præclarè*, ou *valdè bene*, ou *cum laude gerere.*

Dar hum officio. *Munus alicui mandare*, ou *demandare. Ex Cic. pro lege Manil. Munus alicui assignare. Cic. de somn.*

Tomar hum officio. *Munus aliquod suscipere. Cic.*

Naõ querer aceytar hum officio. *Munus defugere. Cic. de somn.*

Tirar a alguem o officio. *Munere quempiam orbare. Cic. 2. de Divin. Munus alicui abrogare. Ex Cic. 4. verf.*

Tornar a exercer hum officio. *Suum munus repetere. Horat. lib. 2. Carmin. od. 1. 2. se ad suum munus revocare. Cic.*

Instruir alguem a cumprir bem com todas as obrigaçoes do seu officio. *Ad omne officii munus instruere aliquem. Cic.*

Fica a velhice isenta daquelles officios, que tem forças se naõ podem exercer. *Senum ætas vacat muneribus iis, quæ non possunt sine viribus sustineri. Cic.*

Chegou a servir os mais honrosos officios. *Adeptus est amplissimos dignitatis gradus. Cic.*

Costumavão os nossos mayores gastar pouco no trato da sua propria casa, & pessoa, & reservar tudo para a dignidade, & esplendor do officio, que exerciaõ. *Hæc ratio in maioribus nostris fuit, ut cùm in privatis rebus, suisque sumptibus minimo contenti, tenuissimo cultu viverent, in imperio atque in publica dignitate, omnia ad gloriam, splendoremque revocarent. Cic.*

Os velhos, que tinhaõ exercitado os mais honrosos officios da Republica. *Maiores natu, amplissimis usi honoribus. Florus.* Tambem Cicero no segundo livro de *Inventione* diz, *Homines honore usi.* As pessoas que tem servido officios. Com o mesmo Cicero tambem se póde dizer, *Honoribus amplissimis perfuncti.*

Repartiraõ entre si os officios da guerra. *Inter se munera belli partiti sunt. Tit. Liv.*

Não ter officio. *Ab officio, & munere vacare. Cic.*

Tem servido grandes officios na guerra. *Præclara in exercitu obiit munia*, ou *præclaras sustinuit partes. Cic.*

Officio de mãos, officio fabril. *Ars, tis. Fem.* ou *artificium, ii. Neut. Cic.* Ter officio. *Artem factitare. Cic. Artem aliquam exercere. Horat.* Trate cada hũ do seu officio. *Quam quisque novit artem, in hac se exerceat. Terent.* Ter officio vil. *In arte sordidâ versari. Cic.* Pôr alguem a officio. *Aliquem artifici*, ou *opifici tradere, in suâ arte erudiendum.*

Officio. A occupaçaõ que cada hum tem no seu estado. *Officium, ii. Neut. Officii munus. Cic.* Cumprir com o seu officio. *Officio*, ou *munere fungi. Vid.* Cumprir.

Fazia Alexandre o officio de Soldado, & de Capitaõ. *Alexander non ducis magis, quàm militis munia exequebatur. Quint. Curt.*

Toda a gloria de hum homem honrado consiste em fazer bem o seu officio, & na negligencia delle está toda a sua ignominia. *In officio colendo sita est vitæ ho-*

nestas

neſtas omnis, & in negligendo turpitudo. Cic. Lembranos a piedade que não faltemos ao noſſo officio nas materias concernentes ao bem da patria, dos pays, & mais parentes. *Pietas erga patriam, aut parentes, aut alios ſanguine conjunctos, officium conſervare monet. Cic.* O officio do Orador he fazer diſcurſos em ordem a perſuadir. *Officium Oratoris eſt, dicere accommodatè ad perſuadendum. Cic.*

Applicarſe, ou eſtar applicado ás couſas do ſeu officio. *Officium colere. Cic. Officium tueri, munus colere, munus ſuum tenere*, ou *retinere*, ou *ſervare*, *in officio eſſe*, ou *manere. Cic.* Imaginou que era do ſeu officio, &c. *Officii duxit, &c. Sueton.* Satisfazer às obrigaçôes do ſeu officio. *Munus officii exequi. Cic.*

Officio (como quando ſe diz.) Naõ he ſeu officio fazer verſos, &c. *Ad pangendos verſus aptus*, ou *factus*, ou *natus non eſt.* Vós não ſabeis melhor o voſſo officio de accuſador, que eſte homem o ſeu de lavrador. *Non tu in iſto artificio accuſatorio callidior es, quàm hic in ſuo. Cic. pro Sexto Roſcio.* Para hum homem julgar deſta obra, he neceſſario que ſeja do meſmo officio. *Ut quis de eâ re rectè judicet, illum oportet eſſe artificem.*

Officio. No trato da vida civil, fazer bons officios a alguem, he procurar ajudallo nos ſeus intentos, & pertençoens. Fazer bons officios a alguem. *Officium*, ou *officia in aliquem conferre, de aliquo bene mereri, operam alicui navare, Cic.* a *Operam* ſe poderá acreſcentar algum epitheto, v.g. *Amicam*, ou *bonam*, ou *ſingularem*, ou *egregiam*, *&c.* Naõ fallo dos bons officios, mas dos grandes ſerviços que me tem feyto. *Magna ejus non dico officia, ſed merita. Cic.* Naõ ter amigos que façaõ bons officios: *Deſeri ab officio amicorum. Cic.* Naõ vos faltey com bons officios, a que me podia obrigar o zelo, o amor, & a piedade. *Tibi nullum amoris, nullum ſtudii, nullum pietatis officium defuit. Cic.* Se alguem tem feyto ao ſeu amigo algum bom officio, expondoſe por amor delle aos perigos, ou tomando parte nelles, quem deixará de dar a eſta acção grandes louvores? *Si quando aliquod officium extitit amici in periculis adeundis, aut communicandis, quis eſt, qui id non maximis efferat laudibus? Cic.* Fazer a alguem maos officios. *De altero malè mereri. Cic.* Fazer bons officios a hũa peſſoa para com outra. *Aliquem in gratia*, ou *in gratiam ponere apud alterum. Cic.* (Lhe fazia bons officios para com o Governador. Jacinto Freyre, pag. 233.)

Officio Divino. A reza dos Eccleſiaſticos no coro, o ſacrificio da Miſſa no altar, com as ceremonias da Igreja. *Divina res, ei. Fem.* Aſſiſtir aos Officios Divinos. *Divinæ rei intereſſe.*

Officio. Aquella parte do Breviario, que os Eccleſiaſticos tem obrigaçaõ de rezar todos os dias. Durando, & o Cardeal Bona dizem, que S. Jeronymo fora o que por ordem do Papa S. Damaſo diſtribuira os Pſalmos, Euangelhos, & Epiſtolas na ordem, com que ſe rezaõ no Officio Divino, que os Papas S. Gregorio, & Gelaſio acreſcentàraõ as oraçóes, reſponſos, & verſetos, & que Santo Ambroſio acreſcentàra os Graduaes, Tractos, & Alleluyas. O Papa Urbano II. inſtituhio o Officio de N. Senhora, & ordenou que ſe rezaſſe os Sabbados. Na Religiaõ de S. Bernardo todos os dias ſe reza com o officio do dia, o de N. Senhora. Na Religiaõ de S. Bruno, todos os dias feriaes ſe reza o officio dos defuntos. O Officio hora he duplex, hora ſemiduplex, & hora ſimplez. *Divinæ preces ab Eccleſiaſticis hominibus recitandæ.* A Igreja diz, *Horæ canonicæ*, ou *Breviarium.* Rezar o Officio. *Preces horarias recitare. Diurnum precum horariarum penſum perſolvere.*

Officio grande, ou do Senhor. *Pſalmodia Dominica*, ou *Divina. Ex Maffæo.*

Officio pequeno, ou de N. Senhora. *Pſalmodia Virginea*, ou *Virginalis. Ex Maffæo.*

Officio dos defuntos. *Pſalmodia funebris.* Tambem he de Maffeo, que diz, *Elata ad ſepulturam fidelium cadavera, pſalmodiâ funebri proſequũtur Chriſtiani. De Reb. Judicis com.* Se por officio dos defun-

defuntos se entendera Missa, & a reza, poderàs dizer, *Res Divina, pro mortuis oblata, & decantata.*

O Tribunal do Santo Officio. *Vid.* Inquisição.

Officio chamão os Sapateyros à alcofinha em que metem toda a ferramenta.

Adagios Portuguezes do Officio. Cada qual em seu officio. Quem he teu inimigo? O official de teu officio. Quem tem officio, naõ morre de feme. Dalhe officio ao villaõ, conhecello-has. Homem de teu officio, teu inimigo: O officio de mãos, não aparta irmãos. Officio alheyo custa dinheyro. O officiò de albardeyro, mete palha, & tira dinheyro. Roim he o officio, que naõ dà de comer a seu dono. A teu filho bom nome, & bom officio. Levando em Valhadolid a enforcar hum homem por ladraõ corta-bolsas, disse huma velha: *Coitado, naõ te fora melhor apreuder hum officio?* Respondeo elle: *Vieja tonta, no lo tenia yo bueno, si me dexaràn usar del?*

Officios. He o nome de hum jogo, em que se imitaõ as artes mechanicas.

Officiosamente. Com modo officioso. *Officiosè. Cic.* (Não venceo officiosamente com o valor. Paneg. do Marquez de Mar. pag. 60.)

Officioso. Que faz bons officios a alguem. Que he amigo de prestar, de servir, & ajudar nas occasioens, que se offerecem. *Officiosus, a, um. Cic. Officiosior*, & *officiosissimus*, saõ usados.

He muyto officioso a todos. *Summè in omnes officiosus est. Cic.*

Os que pertendem officios, saõ muito officiosos. *Natio candidatorum, officiosissima. Cic.* (Hum Principe innocente, & officioso ao mesmo Imperio. Portug. Restaur. tom. 1. pag. 101.) (Sem que o continue com offi.iosa representaçaõ. Rib. Nascimento do Conde D. Henrique, pag. 5.)

Mentira officiosa. He a que se diz para bem proprio, ou alheyo, porèm sem dano espiritual, nem temporal de outro, & só com detrimento espiritual da pessoa, que a diz. *Mendacium officiosum.* (Por razaõ da mentira meramente officiosa. Promptuar. mor. 331.)

Offuscar. Escurecer. Offuscar a vista. *Offendere caliginem oculis.*

Com a luz do Sol, fica offuscada a luz de huma candea. *Obscuratur, & offunditur luce Solis, lumen lucernæ. Cic.*

Offusca o ar a luz das Estrellas. *Æther obcæcat sidera. Ovid.*

Tinha a nevoa offuscado o dia. *Caligo obcæcaverat diem. Tit. Liv.* (Querem alguns Criticos que se diga, *Occæcarè.*)

Offuscar. Diz-se metaphoricamente das payxoens, & affectos d'alma, que escurecem a luz da razaõ, & em certo modo cegaõ os animos. *Cæcare animum alicujus. Cic.* Offuscar com donativos o juizo. *Cæcare mentes largitione. Cic.* Ter o animo offuscado de erradas opinioens. *Cæcari erroribus. Cic.*

E que em quanto o furor cego offuscava
Os animos da gente ingrata, & fera.

Barreto, Vida do Euangelista, 157. 59.) (A diminuiçaõ dos cabedaes naõ offusque da nobreza o esplendor. Varella, Num. Vocal, pag. 425.)

OGE

Ogea, ou oja. Ave de rapina do tamanho de francelho, no talho semelhante a falcaõ. Voa com summa velocidade. Sua caça he todo o genero de passarinhos. Os caçadores que caçaõ com estas aves, não as largaõ; mas com ellas poem medo aos passarinhos, que vendo a ogea se escondem, & cozem com a terra, taõ espantados, & estupidos, que se deyxaõ prender com o laço, que o caçador traz para este effeyto. No cap. 13. da primeyra parte da Alcenaria faz Diogo Fernandes Ferreira a descripçaõ desta caça.

OJE

Oje. *Vid.* Hoje.

OIT

Oitava, ou octava. (Termo de Musica.) *Vid.* Octava.

Oitava, & oitava rima. (Termo da Poesia Epica.) *Vid.* Octava.

Oitava, & Oitavario. (Termo Ecclesiastico.) O espaço de oito dias, consagrado à celebridade de hũa festa solemne. Da ley antiga tem a Igreja tomado o costume de celebrar as oitavas, porque primeyramente ainda que Moysés por ordenaçaõ divina instituisse para o povo de Israel festas, que se terminavaõ no dia setimo, com tudo a dos Tabernaculos a dispoz de modo, que fosse o dia oitavo igual na solemnidade ao primeyro, & se tivesse por celeberrimo, & santissimo. Outrosi Salamaõ depois de conduzida a Arca do Testamento ao Templo de Jerusalem, por oito dias continuos celebrou a festa de sua dedicaçaõ. E ao seu exemplo Ezechias vendo ao dito Templo em seu tempo profanado, por outros oito dias o mandou purificar pelos Levitas. A razaõ principal, porque se celebraõ as oitavas dos Santos, he para significar, que como no primeyro dia, a saber, de seus transitos, nascem para o Ceo, assim em suas oitavas reduzimos à memoria a futura resurreyçaõ de seus corpos, & nos alegramos com ella, & em certo modo lhe damos os parabens de ser participantes em corpo, & alma da gloria eterna. Por essa razaõ se chamão estas oitavas, *Futuræ glorificationis*, & por isso diz Fortunato lib. 4. cap. 53. *In Natalitiis Sanctorum monet debere nos gratulari receptationi animarum in beatam requiem, in octavis deinde resurrectioni corporum.* Na sua Epigraphica, pag. 271. o P. Boldonio he de parecer, que chamemos à oitava de hum Santo, *Octodialia, ium. Neut. Plur.* à imitaçaõ dos Romanos, que chamavaõ a huma festa de sete dias *Septemdialia*, & a huma de nove, *Novemdialia*. Atè agora naõ achey exemplo de *septemdialia*. *Novemdiale* se acha em Tito Livio, mas com a addição de *Sacrum*. *Romanis quoque* (diz este Autor, *lib. 1. ab urbe*) *ab eodem prodigio, Novemdiale sacrum publicè susceptum est.* E assim poderemos chamar o oitavario de hum Santo, *Alicujus sancti octodialia*, ou *octodiale sacrum*, ou *octo dies, quibus festum aliquod celebratur*. A Igreja diz, *Octava, æ. Fem.*

Esta festa tem oitavo. *Per octo dies celebratur hoc festum.* A oitava, ou oitavo dia da festa. *Octavus post solemne festum dies.*

O Adagio Portuguez diz: Roim he a festa, que não tem oitavas.

Oitava. (Termo da Botica) A oitava parte de huma onça. *Drachma, æ. Fem. Plin. Octava pars unciæ.*

Oitava. (Termo de Moedeyro.) Por ley passada em 4. de Agosto de 1688. a oitava de ouro de vinte & dous quilates val 1U500 No Rio de Janeyro naõ se conta o ouro por onças, nem por arrateis, mas por oitavas, & assim aos que vem do Rio, se costuma perguntar se traz muitas oitavas.

Oitava. (Termo de Collegio.) (He a segunda das Escolas menores, em que se estudaõ generos, & preteritos, *Octava, æ. Fem.* (sobentendese *Schola, æ. Fem.*)

Oitava. Termo do jogo dos centos. Saõ oito cartas seguidas do mesmo metal. *Octo folia lusoria, concolori serie.*

Oitavado. Que tem oito lados, & oito angulos. *Vid.* Octogono.

Oitavario. *Vid.* Oitava.

Oitavo. (Termo numeral, & ordinal, que tem outros sete, que o precedem.) *Octavus, a, um. Cic.*

He esta a oitava vez que he Consul. *Ejus est*, ou *numeratur octavus hic Consulatus*, ou *octavum Consulatum gerit.*

Oitava esfera. Os antigos Astronomos deraõ este nome ao Firmamento, ou Ceo das Estrellas, porque a cada hum dos sete Planetas attribuhiaõ sua esfera particular, & esta das Estrellas era a oitava. Mas hoje (segundo a opiniaõ da fluida substancia de toda a regiaõ etherea) não ha espheras particulares de Planetas, mas todos tem em differẽtes partes conti-

continuas da immensa regiaõ do ar, seu ambito com mais, ou menos distancia do primeyro movel.

OITENTA. Quatro vezes vinte. *Octoginta. Plural. omn. gen. Indeclin. Octogeni, æ, a. Tit. Liv.* Morreo na idade de oitenta & hum annos. *Uno, & octogesimo anno mortuus est. Cic.*

Oitenta & nove. *Unde nonaginta. Plur. Indeclin. omn. gen. Tit. Liv.*

Oitenta menos hum. *Unde octoginta. Horat.*

Oitenta vezes. *Octogies. Cic.*

Oitenta & dous. *Octogeni bini, æ, a. Tit. Liv.*

Oitenta & oito. *Duodenonaginta. omn. gen. Indeclin. Plin.*

Oitenta em ordem. *Octogesimus, a, um. Cic.*

OITIVA. *Vid.* Ouviva.

OITO, ou outo. Termo numeral que consta de duas vezes quatro, & excede de hũa unidade o seteno. O numero oito he a raiz cubica de sessenta & quatro, que por si mesmo he a multiplicaçaõ de oito. *Octo. omn. gen. Plur. Indeclin. Octoni, æ, a. Cic.*

Pelo espaço de oito mezes. *Octonis mensibus. Plin. Octo mensibus*, no ablativo, ou *octo menses* no accusativo, ou *per octo menses.*

Pelas oito horas. *Circiter horam octavam. Horat.*

Oito vezes outro tanto. *Octuplus, a, um. Cic.*

Estar condenado a pagar oito vezes outro tanto. *Octupli damnari. Cic.*

Como se viraõ com renda, oito vezes mayor da que tinhaõ, começaraõ a fazer hum thesouro publico. *Octuplicato censu ærarium fecerunt. Tit. Liv.*

Cousa de oito pès, de oito dedos, de oito arrateis (conforme a materia em que se falla) *Octonarius, a, um. Plin. Hist.*

Cousa, que tem oito polegadas de grossura, largura, ou comprimento. *Bessalis, le, is. Vitruv.*

Oito vezes. *Octies. Cic.*

Oitocentos. *Octingenti, æ, a. Cic.*

Oitocentas vezes. *Octingenties. Ascon. Pedian.*

Oitocentesimo, ou o ultimo de oitocentos. *Octingentesimus, a, um. Cic.*

Manada de oitocentas ovelhas. *Grex ovium octingenarius. Varro.*

Oito mil. *Octies mille. omn. gen. Plur. Indeclin. octo millia, ium. Neut. Plur.*

Oito mil vezes. *Octies millies.*

O ultimo de oito mil. *Octies millesimus, a, um.*

Aos Patricios, ou nobres Romanos, & filhos dos Senadores, que vinhaõ oito, & oito tomar posse dos officios militares, chama Tito Livio, *Octo-juges, um. Masc. Plur.*

Instrumento Musical de oito cordas. *Octachordos, i. Masc. & Fem. on, i. Neut. Vitruv.* Diz o mesmo Autor com caracteres Gregos, *Octastylos, i. Masc. & Fem. on, i. Neut.* fallando em hum edificio, que em cada face tem oito columnas.

Andas, ou liteyra levada por oito homens. *Lectica octophoros, lecticæ octophori. Cic. lib. 5. contra Verrem, cap. 10.* Segundo a distribuiçaõ de Grutero diz, *Lecticâ octophoro ferebatur.* Não difficulto que se diga no nominativo, *Lectica octophoros*, assim como Vitruvio no cap. 6. do 1. livro diz, *Turrim marmoream octogonon*, & em outro lugar, *Diagonios linea, ædes diastylos pycnostylos, &c.* ao modo dos Gregos, que fazem do genero feminino todos estes adjectivos compostos, & com terminaçaõ em os. Roberto Estevaõ, o P. Radero, Vossio, & a mayor parte dos modernos fazem *Octophorum* como substantivo, tomado do genero neutro. Sem duvida que attentaõ ao nome substantivo *Phorion*, que quer dizer *Lectica*, & he do genero neutro. Sò por este modo se pòde assegurar o genero deste nome nos lugares dos Autores, em que sò se acha em casos obliquos. Vossio, & outros escrevem, *Octaphorum*, mas no Cicero de Grutero, no lugar allegado, està *Octophoro* Felippe Beroaldo, Sabellico, o P. Radero, & outros lem em Suetonio, & em Marcial *Octophoro.* Porèm não duvido que se possa dizer *Octaphoros*, assim como se diz, *Octastylos, &c.*

Beber

Bebet oito vezes. *Bessem bibere. Martial.*

OLA

Ola, ou olla; folha de palma, na India. (Faz telhado; & cuberta a folhada das palmas, a que chamaõ ola. Hist. de S. Doming. 3. part. pag. 347.) *Vid.* Barros 1. Dec. fol. 74. col. 2.

Olachas. Rio de Bithynia, cujas aguas queimaõ como fogo aos falsarios, & perjuros. Plin. *lib.* 31. *cap.* 2.

Olanda, & Olandez. *Vid.* Hollanda, & Hollandez.

Olanda. Certa lençaria de varias castas. Ha olanda fina, & fina atacada, ordinaria, grossa, riscada, & frizada, larga, & olanda dita com seda.

Mal de Olanda. Enfermidade que dá nos cavallos, segundo a Alveitaria de Rego: deu o vulgo a este mal este nome, por entender que foy trazido a este Reyno em cavallos Olandezes, por ser muyto contagioso, porèm na opiniaõ do proprio Autor, chamaria o povo este mal, mal de olanda, por corrupçaõ, havendo de dizer, *Mal de landoa*, porque faz por muytas partes do corpo humas landoas, assim internas, como superficiaes; ou tambem se diria *Mal de volanda*, pelo que tem de andar correndo toda a superficie do corpo, apparecendo em hũa parte, & logo em outra, em breve espaço de tempo. Os que lhe chamão *Mal de Loanda*, se equivocaõ, & enganaõ; porque o mal de Loanda he achaque das gèngivas, que se acha só nos homens, & he muy diverso deste. O mal de Olanda he huma especie de sarna, ou veneno, & corrupçaõ de sangue, que a modo de botões, ou cordas entre o couro, & a carne: humas vezes mais profundas, outras vezes com tumor, & sempre a mayor copia nos emunctorios, por bayxo das queixadas, & por dentro das coxas em cima, junto às verilhas, por bayxo do peytoral, pelas veas, &c. & he taõ pegadiço, que se póde chamar a peste dos cavallos. Ha tres especies principaes delle: *Mal de Olanda volante*, cujos botões passaõ em hum instante de hum lugar para outro. *Mal de Olanda encordoado*, com grossas durezas a modo de cordas, que fórma o humor; & *Mal de Olanda radicado*, que fórma raizes, nas quaes apalpando-se, ou abrindo-se, se achaõ humas glandulas como avellãas. *Equina scabies, ei. Fem.*

Olandilha. Pano de linho engomado, com que costumão forrar vestidos, &c. As olandilhas mais nomeadas saõ as olandilhas de canequins, de jòris, de cores com sesto; olandilha fina encarnada; olandilhas de Hamburgo somenos, & olandilhas finas de vinte em corja. Olandilha. *Tela linea, gummi oblita.* Alguns Autores de pouca nota lhe chamàraõ com nomes mais barbaros que Latinos, *Boquerannus, Bucaranum*, & *Buchiranum*, donde nasce, que os Francezes chamão à olandilha *Bougran*, & certo Grãmatico diriva por metathesis esta palavra *Bougran* do Hebraico *Gobar*, que quer dizer, *Validus fuit*, porque este genero de pano, com a goma, que se lhe dá, fica mais teso, & forte.

Os olandilhas saõ os que nas procissões de Lisboa andaõ com o corpo, & o rosto cuberto de olandilha. De ordinario levão andores.

Olarîa, ou Oleria. As logeas dos oleiros. O lugar onde se faz louça. *Tiglina, æ. Fem. Plin. Vid.* Ollaria.

Olaya. Arvore fermosa, que na opiniaõ de alguns foy trazida da India Oriental. Lança muyto ramo delgado, cuberto de huma caspa parda, verdoenga, cheyo de huma materia branca, & fungosa. Sahem as folhas emparelhadas, largas, pontiagudas, brandas, luzidias, & algũa cousa amargosas. Dá flores a modo de ramalhetes, ou cachos, ordinariamente roxas, ou azuis, & algũas vezes brancas, ou cinzentas, ou prateadas; cada qual dellas he a modo de canudo largamente aberto por cima, & recortado em quatro partes, & exhala hum cheyro muito suave. A's flores succede hum fruto chato, compridinho, & a modo de ferro de lança, ao mesmo passo que madureco

duréce, se faz vermelho. Em algũas partes não passa esta planta de arbusto; em outras cresce mais. No quintal do Duque ha hũas grandes, & bellas. Chama o P. Rapino a esta arvore *Ligustrum Persarum*; chamãolhe outros *Liliacum*, de *Lilac*, nome Arabico, que tambem he usado em Flandes, aonde chamão à olaya *Lillac*; ou se deriva *Liliacum* do Latim *Lilium*, por serem as flores da dita planta, na disposição das folhas, & suavidade do cheyro, alguma cousa semelhantes à açucena. Chamãolhe outros, *Cauda vulpina Turcarum*, por haver muytas em Turquia, & terem os cachos das flores figura de rabos de raposa. Outros lhe chamão, *Syringa flore cæruleo*, do Grego *Syrinx*, *Fistula*, ou cano; porque os ramos da olaya, vasados de sua substancia molle, parecem canudos: outros finalmente lhe chamão, *Ligustrum Orientale*, & *Jasminum cæruleum Mauritanorum*. Alguma semelhança tem olaya com a arvore, a que Bauhino chama *Arbor Judaica*, & com a *Acacia Matthioli*, mas pouca.

Deume alecrim tambem, & flor de olaya,
E o posto lhe larguey vendo a atalaya.

Descripção do Rocio à terça feyra. Academia dos Singul. tom. 2. 407.

OLD

Oldemburgo. Cidade de Alemanha, & cabeça do Condado do mesmo nome, na Provincia de Vestphalia. Està situada entre a Frisa, a Diecese de Munster, o Ducado de Bremen, & o mar Germanico. Hoje pertence aos Reys de Dinamarca, que são da casa dos Condes de Oldemburgo. *Oldemburgum, i. Neut.*

Oldensel. Cidade dos Paizes Bayxos, nas terras, a que chamão *Over-issel*. Desde o anno de 1626. são os Hollandezes senhores desta Cidade. Teve boas fortificaçoens, que os Hollandezes demolirão, tanto que se apoderárão della. *Oldesalia*, ou *vetus Salia, æ. Fem.*

OLE

Oleàdos. Assim se chamão huns panos, que embebidos em materias oleósas, resistem à chuva, & outras inclemencias do tempo. *Panni oleosi*, ou *oleosis liquoribus imbuti*.

Olear. Untar com oleo, ou materias oleosas, como se costuma fazer nas portas, janellas, &c. por amor do tempo. *Oleo linere, oblinere, imbuere, &c.*

Oleyro, ou Olleyro. Official que faz louça, obra de barro. Agatocles, que foy filho de hum oleyro, & depois veyo a ser Rey de Sicilia, mandava que sempre lhe puzessem na mesa entre os vasos de ouro, & prata, algum de barro; & dizia, que para dar graças aos deoses, que o levantárão de oleyro a Rey, fazia esta demonstração, como tambem para se não ensoberbecer, lembrandolhe que mais facil era de Rey ser oleyro, que de oleyro Rey. *Figulus, i. Masc. Columel.*

Officio de oleyro, ou arte de oleyro. *Figlina, æ. Fem.* (subentendese *Ars.*) *Plin.*

Obra de oleyro. *Figlinum opus, eris. Neut. Plin. Vid.* Ollaria.

Roda de oleyro. *Rota figularis, is. Fem. Plaut. Rota, quâ fictilia tornantur.* Dizem que Anacharsis, natural da Scythia, fora o inventor della; attribuem outros a invenção desta roda a Hyperbion Corinthio. Da roda do oleyro diz Horacio na Arte Poetica.

Amphora cœpit
Institui, currente rotâ cur urceus exit.

Oleo de azeitonas. *Vid.* Azeite.

Oleo. Geralmente significa a parte unctuosa, que se esprème de varias plantas, frutos, &c.

Oleo de amendoas. *Oleum amygdalinum. Plin.*

Oleo de balsamo. *Oleum balsaminum. Plin.*

Oleo de cedro. *Cedrelæon, i. Neut. Plin.*

Oleo rosado. *Oleum rosaceum*, ou *rhodinum, i. Neut. Plin.*

Oleo de nozes. *Oleum carynum. Plin.*

Oleos de cheyro, que se compoem de quintas essencias de jasmins, angelicas, & outras flores. *Vid.* Cheyro.

Ha muitas outras castas de oleo. Os oleos a que os Medicos chamão resolutivos, saõ o de amendoas doces, de maccéla, de cebola cessem, de linhaça, de cendro, de minhocas, de losna, de espique, de lirio, de louro, de arruda, de terementina, &c.

Os oleos dos Chimicos se fazem por resolução dos corpos naturaes, por varios modos, por lambique, por putrefacção, & liquefacção, como saõ o oleo de tartaro, de enxofre, & o oleo dos Filosofos, do qual falla Melue nas suas obras.

Oleo de Appaticio. Fazse com azeite velho, terebentina, incenso em pó, trigo, raiz de cardo, valeriana, &c. He confortativo, digestivo, mundificativo, & he grande remedio nas feridas contusas, & despedaçadas de espingarda, & cornada de touro, & porque preserva da podridaõ. Chamãolhe. *Balsamum, seu oleum benedictum Apparitii.*

Oleo de ouro. He hum dos mais excellentes remedios da Cirurgia Portugueza para feridas frescas, & fistulas; & para tumores escrofulosos. Faz-se este oleo com ouro fino, feyto em paens, & em miudos, desfeyto de todo em agua forte, & sal, bem seco no forno; & depois de evaporada com a força do fogo toda a agua forte, fica em huma pedra, que posta ao sereno, se desfaz em oleo, que se applica fazendo com elle hũ circulo chegado à ferida. Antonio Ferreyra traz a receyta deste oleo no livro decimo da sua Cirurgia, pag. 144. Oleo de ouro. *Oleum aureum.*

Os Santos Oleos, saõ os que com as devidas ceremonias se benzem Quinta feyra de Endoenças, & com elles se ungem os fieis em algũs Sacramentos. No Bautismo se unge a cabeça, na Confirmação a testa, na Santa Unçaõ as partes do corpo, em que residem os cinco sentidos, & que podiaõ ser instrumentos do peccado. Na sagração dos Bispos, o Bispo consecrante depois de formar huma cruz no meyo da coroa com o Santo Oleo, unge toda a coroa, &c. *Oleum Sacrum.*

Oleo da Graça. Espiritual, & metaphoricamente, he a virtude da graça, que alegra a alma, & a faz superior a todas as cousas do mundo, como o azeyte que nada sobre todos os licores, &c. (Sem o oleo da divina graça cançaõ muyto. Lucena, Vida de Xavier, pag. 181. col. 1.)

OLEOGINOSO. Cousa que tem oleo, & participa da natureza do azeyte. Os pinheyros v.g. saõ arvores oleoginosas, que ardem melhor que outra madeyra, em razaõ de seu humor oleoginoso, do qual se forma o pez. *Vid.* Oleoso. [O qual miolo tem mais partes oleoginosas, que a avellãa. Barros 3. Decad. fol. 70. col. 1.]

OLEOSO. *Vid.* Oleoginoso. *Oleosus, a, um. Plin.*

Urina oleosa chamão os Medicos à que he gorda, & untuosa a modo de azeyte. *Urina oleosa, æ. Fem.* Plinio Historiador chama à manteiga muyto gorda, *Butyrum oleosum.* (No ultimo da febre hectica, em que as urinas saõ oleosas. Luz da Medicina, pag. 383.)

OLERÍA, ou olaria. *Vid.* Olaria.

OLERÔN. Ilha, & fortaleza de França, nas terras maritimas da Provincia de Xantonge. Tem algũas dez, ou doze legoas de circuito, & he muyto abundante de coelhos. *Uliarus, i. Fem.*

Oleron. Cidade Episcopal de França, na Provincia de Bearnia, assentada em hum alto, & banhada do rio Gavo, que a divide dos seus arrabaldes. No seculo nono foy destruida dos Normannos, & no anno de 1080. foy reedificada por Centullo, Visconde de Bearnia, depois padeceo muyto, no tempo que a senhorearaõ os Calvinistas. *Elorona, æ. Fem. Iluro, onis. Fem.*

OLF

OLFACTO, ou olfato. O sentido do cheyro.

cheyro. O orgão do olfato he o nariz, por meyo de dous fios grossos, brandos, & quasi redondos, & da substancia do cerebro, que vão direytos às carunculas dos colatorios, ou ossos do nariz, hum de huma parte, & outro da outra, & recebem o fumo, ou exhalação das cousas cheyrosas. No nariz como em hũa chaminé entra o ar alterado, & cheyo dos atomos, que exhalaõ dos corpos cheyrosos; mas não he conhecido este ar, como cheyroso, senão depois de insinuado nas partes internas, pela inspiração, ou attracção delle; & assim não basta chegar ao nariz o corpo odorifero para o conhecer como tal; he preciso que com o movimento da inspiração seja admittido, & que por elle se abraõ os póros da membrana interior do nariz. Com menos probabilidade dizem outros, que o sentido do cheirar se funda na parte dianteyra dos miolos, junto do colatorio dos narizes, donde estão duas caruncúlas, que saõ como bicos de tetas, sahidos para fóra, & saõ da propria substancia do cerebro. Na opiniaõ dos Chimicos, o bom, ou mao cheyro dos corpos nasce da configuração do sal volátil, que diversamente fere o sentido do cheirar. Escreve o Autor da historia das Antilhas, que naquellas partes ha negros, que tem o olfato tão fino, que só com cheyrar as pisadas distinguem se saõ de Negro, ou de Europeo. *Olfactus, us. Masc. Cic.* (A vista diz, que vè paõ, o olfato, que cheyra pão. Vieira, tom. II. pag. 218.)

Olfego do falcão. He como em nós asma. (O sangue da lebre defeca o falcão, & lhe faz olfego. Arte da caça 52.)

OLH

Olha. A carne, & a hortaliça cozida na panela, que se manda à mesa sobre sopas. Além da olha commua fazem os cosinheyros muytas castas de olhas; olha podrida, faz-se com hum pedaço de vaca muyto gorda, gallinha, perdiz, ou pombo, coelho, lebre, orelheyra, ou pà de porco, chouriços, lingoiça, lombo de porco, &c. tudo misturado com nabos, ou rabãos, castanhas, & cheyros, &c. No seu vocabulario da lingua Castelhana, sobre a palavra *Antruejo*; diz o Licenciado Cobarruvias, allegando com André Baccio no seu livro *De Vinis, & conviviis, pag.* 165. que olhas podridas se chamáraõ assim, como quem dissera, *Poderidas, id est, Poderosas.* E na realidade huma olha podrida, composta de tantas viandas, como temos dito, não se póde fazer senão em grande, & poderosa panela, ou he propria de gente grande, & poderosa. *Olha Desfina*, ou olha Moura, faz-se com vaca do peyto, linguas de vaca, tutanos, ossos de correr, grãos, cabeças de alhos, cravo, pimenta, segurelha, &c. Poemse tudo isto a cozer vinte & quatro horas em borralho de carvão de sobro, &c. Olha Franceza, fazse com huma gallinha, dous pombos, duas perdizes, hum coelho, presunto, chouriço, cabeças de alhos, olhos de alfaces, grãos, especies inteyras, vinagre, & agua, que cubra tudo isto, &c. Qualquer olha em géral. *Carnes jurulentæ*, ou *in olla cum oleribus elixæ. Jurulentus, a, um*; que he de Celso, quer dizer, *Cozido.*

O Adagio Portuguez diz, Nunca boa olha com agraço.

Olhado. Cousa vista. *Visus, a, um. Ovid.*

Olhado. Quebranto que se dá olhando. Dar olhado a alguem. *Effascinare aliquem visu. Plin. Vid.* Quebranto. *Vid.* Philtro.

Mindamente bonita,
O seu parecer tyranno
Desapareceo de visto,
Pois veyo a morrer de olhado.

D. Franc. de Portug. Pril. & solt. 20.

Olhador do Ceo. Peyxe. *Vid.* Uranôscopo.

Olhal. A abertura, & claro dos arcos das pontes. *Vid.* Arco. (Outro rio com outra ponte, esta tem olhaes. Fr. Jacinto de Deos, Vergel das plantas, &c. pag. 157.) (Ponte que só por hum olhal

recebe

recebe todo ; &c. Salgado, Successos militares, pag. 41. vers.)

OLHALVA. No termo de Leyria dão este nome a huma terra fria, & humida, que se lavra, & semea duas vezes no anno. Parece que lhe puderamos chamar *Ager biferus*, porque a tal terra deve dar duas novidades no anno O adjectivo *Biferus, a, um.* he de Virgilio, que diz no livro 4. das Georgicas, *Biferique rosaria pæsti.*

OLHAR. Abrir os olhos, & ver. Pedro de Magalhaens em hum seu Dialogo entre hum Castelhano, & hum Portuguez, sobre estas duas linguas, advertio que falta ao Castelhano este verbo, porque diz *Ojos*, mas não *Ojar*, posto que diga *Aojar*, por dar olhado; mas isto tambem não tem o Portuguez, porque ainda que diga *Olhar*, não diz *Aolhar*, mas com circunlocução *Dar olhado*, ou *Dar quebranto.* E acrescenta o dito Magalhaens, que já que o Castelhano diz, *Mirar*, houvera de chamar *Miros* aos olhos. Porèm nem sempre se regulaõ as linguas por estas dirivações, & cada lingua com secreta, & natural harmonia, independête das leys do juizo humano, exclue huns termos, & admitte outros, sempre bons, & proprios, porque não affectados para alguem, ou para alguma cousa. *Aliquem*, ou *aliquid adspicere*, (*cio*, *adspexi*, *aspectum.*) *Aliquid*, ou *in aliquid*, ou *aliquem*, ou *in aliquem intueri.*) *tueor*; *intuitus sum.*) *Cic.*

Para que estás olhando para mim? Para que me pedes que eu faça o que prometti? *Quid me adspectas? Quid à me promissa repetis? Cic.*

Olhar por dentro. *Inspicere*, (*cio*, *spexi*, *spectum.*) *Plaut.*

Olhar para riba. *Suspicere. Cic.*

Olhar para bayxo. *Despicere. Cic.* ou *Despectare. Tit. Liv.*

Olhar para traz. *Respicere. Cic.* ou *Respectare. Terent.*

Olhar de longe. *Prospicere*, ou *Prospectare. Cic.*

Olhar com hum olho só. *Altero tantum oculo contueri. Cic.*

Olhar ao redor, olhar por todas as partes. *Circumspicere*, ou *circumspectare. Cic.*

Olhar de huma banda. Olhar de travez. *Obliquis oculis aliquid cernere. Plin.* Virgilio diz, *Torvè intueri.*

Olhar para alguem com maos olhos. *Torvè aliquem adspectare. Plaut.* Olha para mim com maos olhos. *Me inversus servat. Terent.*

Olhar de mao olho, *id est*, com pena, com inveja, ou não olhar com bons olhos o bem alheyo. *Obliquo oculo limare alicujus commoda. Horat.* Neste sentido diz Tacito, *Ægris oculis aliquid inspicere. Vid.* Olho. (Fazia olhar de mao olho aos causadores da morte. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 124. col. 2.)

Olhar para o Ceo. *Cælum*, ou *in Cælum suspicere. Cic.*

Olhar para a terra. *In terram adspicere*, ou *despicere*, ou *oculos in terram dejicere*, ou *terram intueri.* No cap. 26. do livro 4. diz Columella em sentido metaphorico, *Despicere in terram*, estar voltado para a terra, (fallando em hum certo modo de atar a vide.) *Atque ubi duæ materiæ per unam partem jugi mittentur, media pertica interveniat, directæque palmæ per jugorum compluvia decurrant, & velut versæ cacuminibus in terram despiciant.*

Olhava hum para outro. *Alter in alterius jactabant lumina vultum. Ovid.*

Olhar. Namorar. Ter amores. Elle olha para outra moça. *Ad aliam oculos adjecit suos. Plaut.*

Olhar por todas as partes. *Oculos per singula volvere. Virgil.*

Olhar para alguem com bons olhos, com mostras de amizade. *Familiariter aliquem inspicere. Plin. Jun.*

Que olha para alguma cousa com attenção. *Aliquid intuens, in eoque defixus. Cic.*

Olha para mim. *Me adspice, ad me respice. Terent. &c.*

Olhar para hum espelho. *Inspicere in speculum. Terent.*

Olharse. Verse. *Vid.* no seu lugar.

Seconse

Secouse a fonte donde jà te olhaste. Camões, Ecloga 5. Estanc. 19.

Olha como me rasgou o beyço. *Hem, vide, ut discidit labrum. Terent.*

Olhar com arrogancia para huma, & outra parte. *Visus superbos obliquare. Stat.* Olhando com desprezo, ou com carranca. *Acerba tuens. Virgil.* Poz o Poeta, *Acerba* em lugar de *Acerbè*, & quiz dizer, *Torvè aspiciens. Æneid. lib. 9. vers.* 794.

Olhar, (metaphoricamente.) Olhar para si, para os seus negocios. *Res suas videre. Prospicere rebus suis. Cic.* Olhar só para si. *Se unicè respicere. Terent.* Olhay para as conveniencias do povo Romano. *Commoda populi Romani respicite. Cic.*

Sem olhar para o Senado, nem para os homens honrados achou Cesar hum meyo para se enriquecer, que o brio de hum povo livre não podia sofrer. *Cæsar cùm respectum ad Senatum, & ad bonos non haberet, eam sibi viam patefecit ad opes suas amplificandas, quam virtus liberi populi ferre non posset. Cic.*

Naõ olha senão para o seu interesse. *Servit suæ tantùm utilitati. Rationem sui tantùm commodi ducit.* Se se olhar ao que &c. *Si ratio habeatur* (com genitivo) ou *si spectetur*, (com nominativo.) *Cic.* O a que se deve olhar, quando se fórma juizo de alguma cousa. *Quod in judicando spectare oportet. Cic.*

Olhar. Tomar sentido. Attentar. Considerar. *Attendere aliquid*, ou *ad aliquid*, ou *de aliquare. Cic.* Olhar para as consequencias. *Attendere animos ad ea, quæ consequuntur. Cic.* Olhar que não, &c. *Spectare, ne, &c. Terent.* Escutame, olha o que digo. *Me vide. Terent.* Olha bem o que fazes. *Vide etiam atque etiam, ac considera, quid agas. Cic.* Olha bem magano, não te empenhes em grangear louvores à minha custa. *Hoc vide: in meâ vitâ tu tibi laudem is quæsitum, scelus. Terent.* Isto certamente se fará, olha para mim. *Fient, me vide. Terent.* Olha como anda. *Vide ut incedit. Terent.* Olhay o que quero dizer. *Huc animum ad ea, quæ loquar, attendite. Plaut.* Olhar a poupar gastos. *Advertere animum parsimoniæ. Tacit. Vid.* Sentido. *Vid.* Cuydado. (Olhar ao que importa, he discriçaõ. Brachilog. de Principes, 246.) (Olha a evitar o mal, ibid. 74.)

Olhar (fallando na situaçaõ das terras, ou edificios, que tem este, ou aquelle aspecto.) *Spectare*, com accusativo, ou com a preposiçaõ *Ad*, ou *In*, antes do accusativo. A praya, ou costa, que olha ao Oriente estivo. *Ora, quæ spectat æstivum Orientem. Plin. lib. 6.* As terras dos Belgas olhaõ ao Norte. *Belgæ spectant in Septentrionem. Cæsar.* No livro 5. de Bello Gall. o mesmo Cesar diz em outro sentido semelhante a este. *Unum latus est contra Galliam.* Hum dos lados olha para França (falla na Ilha de Inglaterra, que he triangular.) Tambem diz, *Ad Orientem, ad meridiem spectat*; & pouco mais abayxo: *Vergit ad Hispaniam, atque Occidentem solem.* Para reprimir os desaforos, que hiaõ crescendo, fezse no meyo da Cidade hum carcere, que olhava para a praça. *Carcer, ad terrorem increscentis audaciæ, mediâ in urbe, imminens foro ædificatur. Tit. Liv.* (Terras muy frias, que olhaõ ao Nordeste. Chronograph. de Avellar, pag. 262.) (Na parte que olhava a campanha. Portug. Restaur. pag. 2. 161.) (O frontispicio, que olha ao Nascente. Corograph. Portug. tom. 1. 420.) (Naquella parte que olhava o baluarte. Jacinto Freyre, liv. 2. num. 211.)

Olhar. Pertencer. Dirigir. Encaminharse. *Spectare*, ou *pertinere*, com a preposição *Ad.* Toda esta deliberaçaõ olha o bem commum. *Hæc deliberatio omnis, in rationem publicæ utilitatis cadit. Ex Cic.* (Esta olha o commum, aquelles o particular. Brachilog. de Princip. 33.)

Adagios Portuguezes do olhar. Quem adiante não olha, atraz fica. Quem ao longe não olha, ao perto se fere. Queres ver o por vir, olha o passado. Senão olhão a vella, olhaõ o que leva.

OLHEIRAÕ. Olho grande. *Vid.* Olho.

Olhei-

Olheiraõ de agua. *Larga scaturigo, ginis.* (Tem huns olheiroens de agua, Corograph. Portug. tom. 2. 623.)

Olheiras. Nodoas lividas, ou sinaes azuis, como de carne magoada, que vem do lagrimal para a pestana inferior, particularmente, & saõ causadas de não ter dormido, ou de outra cousa. *Palpebrarum sugillationes. Fem.* ou *insignita, orum. Neut. Plur.* Esta ultima palavra he de Plinio cap. 4. do livro 25. donde diz, *Oculorum vitia omnia sanari ea convenit, privatim prurigines, & scabiem genarum, item insignita, ac livida*; & quasi no fim do cap. 12. do mesmo livro diz, *Epiphoras oculorum sedat ex passo illita, insignita cum melle, & alia liventia ex aceto.* He verdade que muytos interpretes de Plinio querem, que *Insignita* signifique pisaduras, sinaes de contusoens, mas não falta quem approprie esta palavra ao que chamamos olheyras, & em particular o Padre Tachardo no seu Diccionario novo Latino Gallico. Tambem podemos chamar, *Insignita*, & *sugillationes oculorum*, a humas manchas vermelhas no principio, & que depois se vaõ fazendo lividas, & pardas nos cantos dos olhos, nascidas de sangue extravasado por apertaõ, & resudação das veas, & outras vezes de pancadas, & contusoens nos olhos. (Digão-no as olheyras com que esta manhãa vi a meu amigo. Lobo, Corte na Aldea, 27.)

Hia-se à serra a lindeza,
Que assim o diziaõ no campo
De humas olheyras saudosas
As memorias do passado.

D. Franc. de Portug. Pris. & Solt. 21.

Da cor das minhas olheyras
Faz gala, mas quem o ignora,
Se sempre das suas peças
Foraõ meus olhos amostras?

Certo Poeta, em hum Romance a sua dama vestida de azul.

Olheiro. Aquelle que tem por officio olhar, & observar se os obreyros, trabalhadores, ou outros artifices fazem sua obrigação. *Inspector, is. Masc. Plin.* (Naõ queira V. S. ter cá melhor olheyro, que me esperte, que o gosto que eu tenho de servillo. Cartas de D. Franc. Man. pag. 107.) (Em companhia do qual tinha por olheyro, & escuta. Barros, Decad. 2. fol. 221. vers.)

Olhibranco. O que tem olhos brācos. Na terceyra parte da sua Primavera, pag. 100. Francisco Rodrigues Lobo inventou esta palavra, fallando no Pastor Lucindo, que tinha os olhos brancos, & como taes de mao agouro. A este pastor diz a pastora Nisa:

Olhoute Lucindo,
O dos olhos brancos,
Que são peçonhentos
Como cão danado:

E logo mais abayxo:

Vaqueyro olhibranco,
Naõ olhais pastora
Sem lhe fazer dano.

Olhinho. Olho pequeno. *Ocellus, i. Masc.* He de Catullo, & de Plauto, mas em sentido metaphorico, como se verá mais abayxo na palavra Olho.

Olho. Preciosa, & mimosa parte do corpo humano, instrumento da vista, espelho dos affectos d'alma, Sol do microcosmo, & admiravel orgaõ da natureza, composto de dous nervos, seis membranas, ou tunicas, tres humores, seis musculos, & muytas veas, & arterias. Os dous nervos a que chamão opticos, visorios, ou visuaes, porque communicaõ ao cerebro as especies visuaes, nascem da parte superior dos miolos, & sahindo divididos, se ajuntão pelo meyo antes de chegar aos olhos, formando hũa figura, quasi semelhante à letra X. o que a industriosa natureza ordenou assim, porque vendo os olhos huma cousa, não pareção duas, o que aconteceria, se estes nervos foraõ apartados, & como tomão do mesmo principio commum o seu nascimento, tem entre si tanta sympathia, que estando hum dos dous doente, ou mal affecto, (particularmente por causa interior) padece o outro com amigavel, & maravilhoso consenso. Além destes, observàraõ os anatomicos outros dous generos de nervos, a que chamão

chamão motorios, porque servem para o movimento do olho, no principio dos musculos, & tactorios, porque implantados na membrana, a que chamão sclerotica (a qual por fóra, & por dentro cobre o olho) communicaõ a faculdade do tacto. As seis tunicas saõ a conjunctiva, a cornea, a uvea, a aranea, a retinea, & a vitrea. A tunica conjunctiva, à que chamão Adnata, & Albuginea, he a primeyra, que se offerece à vista; he alvadia, & callosa por fóra, & cerca todo o olho em redondo, até ao circulo, a que chamão Iris. Chama-se conjunctiva, *quòd oculares bulbos* (diz Casserio) *cum partibus circumjacentibus conjungat*; chama-se Adnata, *quia ejus subsidio viciniis partibus oculi adnascuntur, vel quia tunicæ corneæ adnata sit.* Finalmente chama-se Albuginea, porque ella he todo o branco do olho. Nasce do Pericraneo, ou Periostio, ou da Dura Mater, que (como quer Galeno) sahindo pelas commissuras, constitue o pericraneo. A tunica cornea (assim chamada, pela semelhança que tem com o osso da lanterna, ou folha de corno, delgada, & transparente,) & para traz do olho he taõ unida com a tunica, ou membrana (a que chamão Sclerotica) que sem lesaõ não se podem separar huma da outra. Esta tunica cornea nasce da Dura Mater, & he aquelle redondo que está no meyo do olho, no meyo do qual está a menina. A tunica uvea, assim chamada, porque se parece com hum bago de uva, (não em razão da sua substancia, mas pelo humor que nella se encerra) está junto da tunica cornea pela parte de diante, & tem o buraco da menina do olho, & pela parte de detraz está immediata, ou identificada com a membrana choroide, a q̃ chamão secundina, porque nascẽdo da Pia Mater, vem tecida com tantas veas, & arterias, como a secundina, ou membrana, em que fica envolto no ventre materno o feto. A tunica aranea, assim chamada, porque he taõ delgada como huma tea de aranha, está sobre o cristallino, & com as partes vizinhas o ata com o intersticio ciliar, & com a parte de detraz, q̃ se chama retinea, he taõ unida, que ambas parecem huma mesma cousa. A tunica retinea (a que outros chamão reticular, ou retiforme, porque he a modo de rede) nasce da substancia, ou medulla do nervo optico, & nella se faz a pintura, ou representação dos objectos. Finalmente a tunica vitrea (que alguns querem que seja a mesma que retinea) he a que por todas as partes encerra em si o humor vitreo, no meyo do qual se vè o intersticio ciliar, que he a modo dos cabellos da capella do olho. A estas seis tunicas acrescenta Bahuino outra composta das extremidades das tunicas sobreditas. Bartholino reduz todas estas tunicas a tres; Avicena não conta mais que cinco; mas todas estas differenças saõ questoens de nome, porque algumas destas tunicas tem partes em si, tão diversas hũas das outras, que se lhes podem dar muitos nomes diversos, com que pareção ter entre si huma notavel differença. Os tres humores do olho saõ o cristallino, o vitreo, & o aquoso, a que outros impropriamente chamão albugineo, da palavra Latina *Albumen*, que quer dizer, Clara de ovo, porque esta em parte he crassa, & viscosa, o q̃ não tem este humor aquoso, que he liquido, & fluido como agua. O humor cristallino he assim chamado, por ser claro, & diaphano como cristal, & por ter alguma dureza, & consistencia, como agua congelada; a sua figura não he totalmente circular, mas pela parte dianteyra se abate alguma cousa a modo de lentilha; está situado no meyo do olho, & nelle se faz a refracção dos rayos da luz, a que vulgarmente chamamos especies, a qual refracçaõ he a primeyra causa da vista. O humor vitreo, assim chamado, porque parece vidro derretido no fogo, & porque não he taõ solido como cristal, nem taõ liquido como agua, he o que está para a banda de detraz, sustentando, & comprehendendo na sua parte convexa o cristallino. Finalmente o humor aquoso, assim chamado, porque he fluido como agua, está na

parte

parte dianteira do humor cristallino, para humedecer o olho, para impedir que o humor cristallino não chegue ao ar de fóra, & para que a cornea fique apartada do cristallino. Nas duas orbitas; ou cavidades redondas, nos ossos do craneo, de huma, & outra parte do nariz, estaõ situados ao redor dos olhos, para o movimento delles, seis musculos, quatro direytos, & dous obliquos. Dos quatro direytos o primeyro serve de levantar o olho, o segundo para o abater, o terceyro para o inclinar para o nariz, & o quarto para o encaminhar a hum dos cantos, quando olha de travez, ou de o pôr sobre o hombro. Os dous musculos obliquos fazem andar o olho quasi à roda, & saõ sinaes de amor, assim como o musculo, que levanta o olho, denota soberba; & o que o abate, modestia; & o que o tira para a parte do nariz, attençaõ, & prudencia; & finalmente o que faz olhar de travez, ou de sobre hombro, significa odio, ou desprezo. De mais destes seis musculos, os brutos, que tomando o seu alimento, inclinão para bayxo a cabeça, tem hum setimo musculo curto, & carnoso, que se abre em dous, serve de sustentar o olho, quando o bruto abayxa a cabeça, & de puxar por elle, quando a abayxa muyto.

Entre todos os animaes só o homem, & o cavallo tem olhos de varias cores, hora pardos, hora negros, hora azuis, &c. Ve-se esta variedade no Iris ao redor da pupilla, & procede da cor da membrana, ou tunica uvea.

Tem os olhos huma certa luz ingenita, principalmente os dos animaes, que de noyte buscão o seu sustento, como gatos, corujas, & outros, em que a membrana uvea intrinsecamente luz; & se nos olhos humanos luzira a dita tunica, tambem verião os homens na escuridade da noyte, como o affirma Suetonio do Emperador Tiberio.

Nos olhos se vê claramente a boa, & má disposição do corpo humano, pela affluencia, ou indigencia dos espiritos animaes; com a affluencia destes espiritos ficão os olhos cheyos, limpos, claros, & alegres; mas por falta delles se fazem escuros, tristes, até que vacillando com a saude a vista, desmayão as forças, & acaba a vida.

A razão pois porque tendo os olhos separadamente seus proprios musculos, não se movem com differentes movimẽtos, mas sempre se deyxão levar de hum só, & commum movimento, he porque a alma se dispoem sempre a ver hum só objecto de cada vez, & ainda que succede querer muytos, naõ olha para elles juntamente, mas successivamente; & assim sempre estão os espiritos determinados para os musculos, que podem fixar os olhos no lugar em que está o objecto; & não para os musculos que podem torcer os olhos para differentes lugares; porque se não fora assim, os rayos visuaes se confundirião com a percepção no orgão do senso, ou sentido commum. Sobre o temperamento dos olhos saõ differentes as opinioens; os que seguem a opinião de Aristoteles dizem, que os olhos saõ de temperamento humido; & os sequazes de Platão dizem, q̃ os olhos saõ de temperamento igneo. Mas facilmente se podem conciliar estas duas opinioens, dizendose que em razaõ do muito humor os olhos saõ humidos, & juntamente igneos, por causa dos espiritos visuaes, a que Galeno chama fulgidos, & luminosos. Contão os Galenistas cento & treze doenças de olhos; as principaes saõ, *Atrophia*, *Exophtalmia*, *Strabismo*, *Cancer*, & excrecencias scyrrosas chamadas *Tigos*, *Trachoma*, *Edema*, *Emphysema*, *Anchiloblepharon*, *Ectropion*, *Epiphora*, *Lagopthalmo*, *Hydatides*, *Madorosis*, *Trichiasis*, *Phalangosis*, *Rhyas*, *Enchentis*, *Fistula lagrimal*, *Opthalmia*, *Pterigio*, *Albuyo*, ou *Encoma*, *&c.* No que toca á etymologia, olho se deriva de *Oculus*, & *Oculus* vem de *Occultus*, ou porque o olho com o véo das pestanas se occulta, ou por antiphrasi, porque á luz dos olhos nada fica occulto. Com o microscopio se tem descuberto, que a aranha tem sete olhos, & com o mesmo

oculo se vem sobre a cabeça da mosca tres pontinhos, que parecem olhos; & na cabeça do escorpião, ou lacrao, se vem mais de cem. Em hum pequeno insecto, a que os naturaes chamão Ephémero, tem hum curioso observado dous mil olhos. Que houvesse Cyclopes com hum só olho, he fabula; tambem saõ fabulosos os cem olhos de Argos; & he falso que os olhos do lince penetrem com sua perspicacia as paredes. (Os olhos dão muito espirito às razões, porque como elles saõ as janellas da alma, por elles se cõmunica vida às palavras; & assim hão de ser claros, alegres, & moviveis; porque os muyto apertados, & franzidos movem a desprezo, & os muyto apertados, & estendidos entristecem; os muito abertos, pasmados, & sahidos para fóra, fazem temor; & posto que os olhos por risonhos nunca perdem graça, parece que nas praticas graves, & de importancia, não hão de ser muyto chocalheyros. Lobo, Corte na Aldea, 164.) Olho. *Oculus*, *i. Masc. Cic.* Algumas vezes se diz, *Lumen*, *inis. Neut.* Plinio Histor. usou desta palavra no singular, *Altero lumine orbi*, os que tem perdido hum olho; no plural diz Cicero, *Luminibus amissis*, tendo perdido ambos os olhos.

Alva do olho. *Vid.* Alva.

O canto do olho. *Oculi angulus, i. Masc. Cels. lib. 7. cap. 7.* Raras vezes he chamado *Hirquus*, & creyo que não se achará senão neste lugar de Virgilio, *Transversa tuentibus hirquis.*

A menina dos olhos. *Pupilla, æ. Fem. Cic.* Ainda que no capitulo citado diga Celso, *Pupillæ color vel niger est, vel cæsius; id est*, a cor da menina dos olhos he negra, ou azul, ou declinante a verde. (Na opinião de Vossio *Cæsius*, significa isto não menos que *Glaucus*) com tudo, neste mesmo lugar chama Celso à menina dos olhos *Nigrum oculi*, & *Nigra pars oculi*, porque de ordinario he negra; & na cor azul, & verde, parece que o negro he superior ao branco, porque destas duas cores, conforme se misturão, resulta o azul, & o verde. *Vid.* Menina. As tunicas, de que he composto o olho, hũas vezes lhe chama Celso, *Tunicæ*; & outras, *Membranæ.* A tunica cornea. *Tunica cornea.* A tunica uvea. *Tunica uvea*, ou *acino similis.* A tunica retinea. *Tunica reticulo similis. Retina* he vocabulo barbaro. O humor aquoso. *Humor aqueus.* O humor vitreo. *Humor vitreus.* O humor cristallino. *Humor cristallinus.*

Que não tem mais que hum olho. *Unoculus, i. Masc. Vid.* Torto.

Olhos grandes, que sahem à flor da cara. *Oculi eminentes. Cic.*

Olhos boliçosos. *Oculi euntes. Stat. Oculi lubrici, & mobiles. Cic.* (Olhos pretos, alegres, & boliçosos. Thesouro de Prud. 283.)

Olhos curiosos, mexeriqueyros, que observão tudo o que se faz. *Oculi emissitii. Plaut.*

Olhos esbugalhados. Os que quasi sahem fóra da cara, como os dos boys. *Prominentes oculi. Plin.*

Olhos abertos. *Oculi aperti*, ou *patefacti. Plin.*

As lebres, & muitos homens dormem com os olhos abertos. *Oculis patentibus dormiunt lepores, multique hominum, quod corybantiam Græci dicunt. Plin.*

Olhos pequenos. *Compressi oculi. Plin. Columel.*

Olhos pombinhos. *Vid.* Pombinho.

Olhos graciosos. *Venusti oculi. Cic.*

Olhos encovados. *Cava lumina. Ovid. Oculi cavi. Plin. Oculi conditi. Quorumdam oculi conditi, quos clarissimè cernere putant. Plin. lib. 11. cap. 37. Oculi introrsùs acti. Cic. Cels. Oculi intus abducti. Plin. Oculi compressi. Columel.*

Olhos mesurados, ou modestos. *Oculi abstinentes. Cic.*

Olhos, alguma cousa tortos. *Oculi leviter depravati. Ex Cic. & Plin.* Ter os olhos muyto tortos. *Oculis esse perversissimis. Cic. 1. de Nat.*

Olhos vivos, & cheyos de fogo. *Ardentes*, ou *ferventes oculi. Virgil.* Tem os olhos muy vivos, sahelhe fogo dos olhos. *Ignis micat oculis. Virgil. Oculi micant igne. Ovid. Ardor micat ex oculis. Lucret.*

Lucret. Vid. Scintillante.

Olhos espertos, alegres, &c. *Acres*, ou *argutí oculi. Cic.*

Olhos remelosos. *Oculi lippi Plin.* Ter os olhos remelosos. *Lippire*, *Cic.*

Olhos de vista aguda. *Oculi acuti Cic.*

Olhos vesgos. *Vid.* Vesgo.

Olhos palmados, & sem movimento. *Immoti*, ou *rigentes oculi. Ovid.*

Olhos de vista firme, & constante, que naõ se apartão do seu objecto por causa alguma. *Oculi irretorti. Horat.*

Olhos carregados. *Oculi graves. Virg.*

Olhos papudos. *Oculi turgidi. Plaut. in Milit.*

Olhos regalados. *Vid.* Regalado.

Olhos castos, & modestos. *Abstinentes oculi. Cic.*

Olhos rasgados. *Oculi lacerati. Lucret.*

Olhos negros. *Oculi nigrantes. Plin.* De huns olhos negros dizia certo Poeta Castelhano, que trazião dô daquelles que matavão.

Unos ojos negros vi,
Y dixe, viendolos negros,
Ojos cargados de luto,
Sin duda que tienen muertos.

De huns olhos matadores dizia outro Poeta.

Ynes, dame tus ojos por una noche,
Porq̃ quiero con ellos matar a un hombre.

Olhos baixos, ou demissos. *Vid.* Demisso.

Olhos risonhos. *Vid.* Risonho.

Olhos encarniçados. *Suffusi cruore oculi. Virgil.*

Olhos maganos. *Vid.* Magano.

Olhar com bons olhos. *Vid.* Olhar. Aprendamos a olhar com bons olhos para a pobreza. *Pauperiem æquis oculis adspicere discamus. Senec. Philos.* Olhar para alguem de mao olho. *Aliquem animo iniquissimo, infestissimoque intueri. Virgil. Torvo vultu aliquem intueri. Quintil. Vid.* Olhar.

Que tem bellos olhos negros. *Nigris oculis decorus, a, um. Horat.*

Olhos doentes. *Vitiosi oculi. Plin.* Não tenho bons olhos. *Parum oculi prospiciũt. Plaut.*

Tudo isto se póde ver em huma vista de olhos. *Uno oculorum conjectu hæc omnia videri possunt*; *oculorum conjectus* he de Quinto Curcio.

Olhos de cor azul celeste. *Cæsii oculi. Plin.* O que tem os olhos desta cor, ou da cor dos olhos de gato. *Cæsius, a, um. Terent.*

Olhos que sabem julgar bem das cousas. *Oculi eruditi. Cic.*

Porse alguma cousa diante dos olhos. *Aliquid sibi ante oculos ponere*, ou *proponere. Cic.* Fallo naquelles que temos diante dos olhos, & que estamos vendo. *Loquor de iis, qui ante oculos sunt, quos videmus. Cic.* Tiveras conforme o teu costume resuscitado com o teu discurso a seu pay, & lho riveras posto diante dos olhos. *Patrem ejus, ut soles, dicendo à mortuis excitasses, statuisses ante oculos. Cic.* Tinha eu muitas cousas diante dos olhos. *Multa ante oculos versabantur. Cic.* Pareceme que mo poem aqui diante dos olhos. *Ipsum videntur in conspectu meo hic ponere. Cic.*

Pôr os olhos em alguem. *In aliquem oculos conjicere. Cic.* Em qualquer lugar que eu ponha os olhos. *Quocumque oculi inciderint. Cic.*

Tirayme este unico olho, que tenho; ou este olho que me ficou. *Oculum effodito persolum mihi. Plaut.*

Levantar os olhos. *Oculos tollere, attollere. Virgil. Erigere. Ovid.* Levantar os olhos do chão. *Oculos humo attollere. Ovid* Pôr os olhos no chão. Abayxar os olhos. *Oculos humi defigere. Ex Cicer. Oculorum aciem in terram defigere. Plin. Oculos in terram dejicere. Plin. Demittere lumina. Ovid.*

Descançava hum pouco com a mão diante dos olhos. *Paulisper conquiescebat, opposita ob oculos manu. Sueton.*

Era Argos todo olhos, tinha olhos em todas as partes do corpo. *Argus oculeus totus fuit. Plaut.*

Não apartar os olhos de alguem. Ter sempre os olhos em alguem. *Ab aliquo*, ou *de aliquo nunquam oculos dejicere. Cic.*

Não o largues dos olhos hum só inf-

tante. *Cave oculos tuos ab illius oculis quicquam dimoveas. Terent.*

Virar os olhos para alguã parte. *Aspectum ad aliquem locum convertere. Cic.*

Virar os olhos para traz. *Oculos retorquere.* Cic. diz, *Oculos retorquere ad urbem.*

Desapparecer dos olhos de alguem. *E conspectu evolare. Cic.*

Irse o lume dos olhos. *Vid.* Lume.

He esta cousa taõ delgada, que a naõ podem os olhos enxergar. *Tanta est ejus rei tenuitas, ut in conspectum non cadat. Cic.*

Representese-vos elle na imaginação, já que o não podeis ver com os olhos: *Conspicite eum mentibus vestris, quem oculis non potestis. Cic.*

Levar apoz si os olhos, & comsigo os corações de todos. *Omnium oculos, animósque ad,* ou *in se cõvertere. Cic. Q. Curt.*

Todos tem os olhos em vòs. *Omnium oculi sunt in te conjecti. Cic.* Toda a Cidade tem os olhos em vòs, sois o objecto da expectação, & admiraçaõ de toda a Cidade. *In te unum, se tota convertit civitas. Cic.*

Ter o olho à sua utilidade, conveniencia. *Vid.* Olhar.

Ter o olho na obra. *Excubare ad opus. Cæsar.*

Andar com o olho sobre o hombro. Estar à lerta com desconfiança. Olhar detraz de si, com medo de ser apanhado, roubado, ou enganado de alguem. *Respicere se.* Segundo Calepino nestas palavras, em que Planco, escrevendo a Cicero diz, *Quod si aut Cæsar respexit se, aut Africæ legiones, celeriter venerint, securos vos, &c. Respicere se* val tanto, como *Habere rationem sui, prospicere sibi, & rebus suis consulere.* De mais do que *Respicere*, he o mesmo que *Retrò aspicere.* Olhar detraz *Vid. infrà.*

Ver, & examinar com seus proprios olhos todos os lugares. *Oculis loca omnia convisere. Lucret.*

Podele considerar mentalmente toda a terra, como se com os olhos se vira. *Totam licet animis tanquam oculis lustrare terram. Cic.*

Julgar de alguem, pondo nelle hũa sò vez os olhos. *Uno aspectu de aliquo judicare. Cic.*

Pôr os olhos; ou ter os olhos, ou estar com os olhos em alguma cousa cobiçando-a, ou cobiçar alguma cousa com os olhos. *Cupiditatis oculos ad aliquid adjicere.* Cicero diz, *Ante vos aliter existimabitis, cùm ad omnia vestra pauci homines cupiditatis oculos adjecissent.* Estavaõ com os olhos na herança. *Adjectus erat oculus hæreditati. Cic. 4. verr. 37.*

Passer hum papel pelos olhos. Ler de passagem. *Legere per transennam*, assim como diz Cicero, *Dicere per transennam.* Em outro lugar diz Cicero, *Per transennam aliquid aspicere.* (Se se dignar de passar os meus Sermões pelos olhos. Vieira na Epistola Dedicat. do 1. tom.)

Viver a olho. Viver sem ordem, sem regra, sem governo, nem economica, sem tomar conta do que se gasta cada dia, sem examinar se a renda he igual ao gasto, sem se prover do que he necessario de hum dia para outro. *In diem vivere Columel. Consilio nullo vivere. Propert.* (Dizemos viver a olho, pelos homens que vivem sem ordem, tomado dos que vendem a carne a olho, ou à enxerga, sc. sem pezo, & sem medida. Nunes, Origem da lingua Portugueza pag. 52.)

Vender a olho sem pezo, & sem medida. *Dissolutè vendere. Cic.* ou *Oculorum judicio vendere.*

Emmagrecer a olho. *Ipsis discernentibus, ac judicantibus oculis macescere. Ipso obtutu judice macrescere.*

E a novilha em tal sentido
Hia a olho emmagrecendo.

Obras metricas de D. Franc. Manoel, part. 2. 75.

Crescer a olho. Crescer de maneyra, q̃ com os olhos se possa enxergar o augmento. *Ita crescere, ut videndi sensu percipi possit*, ou *ut ipso oculorum judicio deprehendi possit*, ou *aspectabili incremento crescere.* Crecem as suas riquezas a olho. *Magis, ac magis ditescit*, ou *magis, magisque divitiis augetur.* (Vendo que a olho

crescia õ

crefciaõ as fuas riquezas. Monarc. Lufitan. tom. 1. fol. 26. col. 1.)

Moſtrar a olho. He fallar com palavras tão ſignificativas, que parece que ſe poem diante dos olhos dos ouvintes o em que ſe falla. *Dicendo rem oculis ſubjicere. Cic.*

Ver a olho. Ver com evidencia. *Evidenter, perſpicuè, clarè videre.* (Eſtamos vendo a olho, que &c. Azevedo, Correcção de abuſos, pag. 39.)

Ter olho em ſi. *Cavere ſibi, animo excubare,* ou *Vigilare. Cic.* Tem olho em ſi. *Videt, ac conſiderat quid agat. Cic.* (Começàraõ de ter olho em ſi. Mon. Luſit. tom. 1. fol. 20. col. 1.)

Fechar o olho. Morrer. *Vid.* no ſeu lugar.

Ter ſangue nos olhos. He ſer homem de valor. *Vid.* Valor.

Valer huma couſa hum olho da cara. He ſer de preço muy ſubido. *Vid.* Caro. *Vid.* Preço.

Dar olho. Dar olhado. *Vid.* Olhado.

Deos o guarde, Deos o benza,
Que lhe naõ quero dar olho.

Certo Poeta em hum Romance.

Trazer alguem de olho. Obſervar os ſeus paſſos, & tudo o que faz. *Alicujus facta obſervare. Animadvertere quidquid aliquis faciat. Ex Cic.* Traz-me de olho. *Me infenſus ſervat. Terent.* (Sem attentar nelle outrem mais, que o meſmo D. Diogo, que o trazia de olho. Lucena, vida de Xavier, 205. col. 2.)

Olho. A's vezes he o meſmo q̃ o meyo de alguma couſa. Vir o vento pelo olho da barra, he vir pelo meyo della. Pôr hũ homem no olho da rua, he lançallo fóra da caſa donde eſtá, & deyxallo no meyo da rua. *Vid.* Meyo.

Hum olho de agua. O manancial, ou a primeira agua, que com criſtallina, & esferica figura (a modo de olho) vem brotando da terra. *Scaturigo, ginis. Fem. Scatebra, æ. Fem. Plin. Hiſtor.* Lugar donde ha muitos olhos de agua. *Scaturiginoſus, a, um. Columel.*

Ter muytos olhos de agua, (fallando na terra, monte, &c. donde os ha.) *Fontibus ſcaturire. Columell.* Plinio Hiſtor. chama os olhos de agua, *Fontium ſcatebræ.* He couſa maravilhoſa, que eſta lagoa não creſce, nem deſagua por parte alguma, ainda que ſempre brote agua do olho donde mana. *Mirum illud, ſcatebrâ fonticuli ſemper emicante, lacum nec augeri, nec effluere. Plin. Hiſtor. lib. 31. cap. 10.* O verbo *Emicare* maravilhoſamente declara os olhos, & borbotoens da agua das fontes na ſua origem.

Porſe ao olho do Sol. *Apricari. Cic. Apricari in Sole. Varro.* A acção de ſe pôr ao olho do Sol. *Apricatio, onis. Fem. Cic.*

Quebrar os olhos a alguem. *Vid.* Quebrar.

Andar com o olho ſobre o hombro. Andar acautelado & prevendo o q̃ póde ſucceder. *Præcavere ſibi. Terent. Sibi providere. Plaut. Rationibus ſuis providere. Auct. ad Herenn. Vid. ſuprà.*

Dar de olho, chamando, ou acenando, para que ſe repare em algũa couſa. *Oculis ſignum dare.* He de Terencio, que diz, *Oculis mihi ſignum dedit, ne ſe appellarem. Oculis aliquid indicare,* ou *innuere.*

Olhos. (Termo affectuoſo, carinhoſo.) Meus olhos. *Ocule mi. Plaut.* Na Comedia intitulada, *Aſinar.* diz Plauto. *Da meus ocellus, mea roſa*: & na Comedia *Moſt. Sc. 3. & 4. act. 1. Ocellus es meus, meum mel.* Tu es meus olhos, &c. No livro 15. Aulo Gell. diz, *Mica, mens oculus jucundiſſimus.* Amar alguem como a menina dos ſeus olhos. *Aliquem oculitùs amare. Plaut.* Peſſoa amada de outra, como os proprios olhos. *Oculiſſimus. Plaut. in Curcul. Act. 1. Scen. 2. verſ. 28.* donde diz, *Salve oculiſſime homo.* A quem mais quero, que a meus olhos. *Ambobus mihi quæ carior eſt oculis. Amare aliquem plus ſuis oculis,* he do dito Poeta.

O que não tem bons olhos O que não vê bem. *Malè oculatus, a, um. Plin.* O Sol he o olho do mũdo. *Sol eſt oculus mundi. Cic.*

Nos olhos de todos os Cidadãos. *In luce, atque oculis omnium civium. Cic.*

Fechar os olhos. Mostrar, que não vejo huma cousa. *In re aliquâ connivere, (niveo, connivi, ou connixi.) Cic.*

Os olhos da cauda do pavão. *Oculi caudæ pavonum. Plin.*

Cousa, que tem muytos buraquinhos a modo de olhos. *Ocellatus, a, um. Sueton.*

Queijo cheyo de olhos. *Caseus fistulosus. Columel. lib. 7. cap.* 8. Plinio diz, *Fistulosa terra*, & Catão, *Fistulosus cancer.*

Olho da Ponte. *Vid.* Arco. *Vid.* Olhal. (A ponte de Coimbra, com tantos olhos para a vista, quantos formão seus pilares. Mon. Lusit. tom. 7. 193.)

Olho, nas plantas, he o remate tenro dos ramos nas arvores, & dos talos nas hervas; o qual remate se se tirar, não cresce tanto a arvore, nem a herva. Das borbulhas nascem os ramos, & assim olho he differente de borbulha, porque esta se fórma nos lados do ramo novo da arvore fructifera, & aquelle sahe na extremidade do proprio ramo da dita planta. *Oculus, i. Masc. Gemma, æ. Fem.* Os Authores Latinos usaõ indifferentemente destes dous nomes, por olho, & borbulha, & assim diz Cicero, *in Catone. Itaque ineunte vere in iis quæ relicta sunt, existit tanquam ad articulos sarmentorum ea, quæ gemma dicitur.* Falla o dito orador nos olhos da vide. Em outro sentido semelhante a este usa Catão de *Oculus, i. Masc.* Quando fosse preciso declararse com toda a clareza, & distinção, poderase chamar o olho do ramo novo, *Delicatior, teneriorque cauliculus, qui in summo surculo provenit. Cauliculus, i. Masc.* he de Plinio. Parece que em huma só palavra lhe poderás chamar, *Turio, onis. Masc.* pois diz Plinio lib 19. cap. 8. *Gemma vernum tempus appetit, primo quoque foliorum pullulatu, præclusis adhuc florum calycibus, quidam quasi Turiones in herbis enascuntur, in quibus floris primùm, mox & seminis fœtus concluditur.* Declarando a significação da palavra *Turio*, diz Calepino; *Turiones, tenella arborum, fruticum, aut herbarum cacumina*, que he propriamente o que chamamos olhos, ou remates tenros de raminhos novos.

Olho de couve. *Brassicæ cyma, æ. Plin.* Tambem poderás usar de *Cyma*, por olho de alface, & outras hortaliças, & hervas. Dos olhos de hũa dama dizia certo Poeta ocioso:

Naõ foreis olhos de couve,
Que os naõ como em toda a vida?
E entaõ naõ se dava caso,
Me fizesseis golosina.
Naõ foreis olhos de alface,
Com a sua cebolinha?
Que ahi com real, & meyo
Eu bem enchera a barriga.
Naõ foreis olhos de coifa,
Com todas suas preguinhas?
Que eu para traz vos deitara,
E naõ vos tivera à vista.
Foreis olhos de panela,
Que eu desde muy criansinha,
Como nunca fuy mimoso,
Desses regalos me rira.

Olho de boy. (Termo dos Navegantes Portuguezes no mar do Oriente.) He hum negrume escuro, que no principio não parece mayor que o punho, & costuma vir da banda do Sul, misturado com diversas cores melancolicas, & estendendose pouco, & pouco, faz o Ceo huma triste, & medonha carranca, & sempre estes funebres preludios saõ precursores do tempestuoso, & horrendo vento tufaõ, & avisos aos navegantes, para que dem logo com as vergas, mastareos, & gaveas embayxo, & alijem quanto vay nas primeyras cubertas, contentandose com salvar as vidas. De dez naos que surcavão o mar da India, no principio do seu descobrimento, com vento prospero, mas descuydadas, & sem experiencia, submergio o olho de boy sete, as mais com grande trabalho escapàraõ. Joaõ Hugo Lindtschotano, Histor. Oriental, 3. part. pag. 27. *Vid.* Tufaõ. (Hũ sinal, que infallivelmente precede no Ceo, a que os nossos chamaõ Olho de boy. Lucena, Vida de Xavier, pag. 461.) Sem embargo das sobreditas noticias deste Phenómeno, parece preciso advertir, que na sua viagem ao Reyno de Siaõ, o P. Tachard, da Companhia de Jesus,

pag.

pag.49. affirma ter achado por experiencia, que o que se diz dos funestos prognosticos do olho de boy, he falsissimo, & que a alguns, que tem visto, sempre se seguio bonança no mar, & serenidade no Ceo.

Olho de boy. Tambem he o nome de huma maçãa, ou pero de Leyria.

Olho de boy. Herva assim chamada, porque dá flores semelhantes aos do boy. Produz huns talos delgados, & folhas semelhantes ás do funcho. *Buphtalmos*, ou *buphtalmus*, *i. Masc. Plin. Hist.* Dioscorides lhe chama *Chrysanthemum*, porque suas flores saõ como de cor de ouro. *Vid.* Pampilho.

Olho de gato. Pedra preciosa assim chamada, porque tem humas cores scintillantes como olhos de gato. As melhores vem de Ceylaõ. Tem para si alguns Lapidarios que he o *Astroites* de Plinio; outros, que he o *Pleudopulus* de Cardano, & outros, que he a pedra a que algũs chamáraõ *Solis oculus*, & os Persas *Mithrax*, que quer dizer *Sol.* Chamaraõ-lhe *Oculus felis*, & *oculus Cati*; mas os mesmos que lhe daõ estes nomes, naõ convem entre si na descripçaõ da pedra, a q daõ este nome, como se póde ver em Anselmo Boecio na sua Historia *Gemmarum, & Lapidum*, acrescentada por Adriaõ Tollio. (As pedreyras criaõ os mais finos rubins, safiras, olhos de gato, &c. Lucena, Vida de Xavier, pag. 120. col. 1. donde falla de Ceylaõ.)

Olho de lebre. Uva preta assim chamada, porque as lebres saõ amigas della, ou porque este genero de uva tem cor de lebre. *Lagea uva. Plin.* ou *lageos. Fem. Virgil.* (*Lagos* em Grego, quer dizer *Lebre.*) Na Agricultura das vinhas, pag. 34. diz Vicencio Alarte, que tambem chamão a esta casta de uvas, *Trincadeyras.*

Olho de gallo, ou coraçaõ de gallo. He huma casta de uva, que incha tanto, que Plinio, & Virgilio lhe chamão *Bumastos*, & *Bumastus*, *i. Masc.* & Varro *Uva bumamma*, *æ. Fem.* que quer dizer, *Teta de vaca.*

Olho de enxada, machada, facho, fachóla, fachaõ, alviaõ, &c. he o buraco que estes, & outros semelhantes instrumentos tem no pè de ferro, aonde se mete o cabo, que he de pao. *Annulus*, ou *anulus ferreus.*

Olhos do Sol se chamão huns pequenos circulos de luz formados pelos rayos do Sol, que passaõ entre folhas de arvores, ou por buraquinhos, & aberturas pequenas, & reflectem no chaõ, ou em qualquer outro lugar em que dão. Tambem os Castelhanos lhe chamão *Ojos.*

Entre rama, y rama
Quando el ciego dios
Pida al Sol los ojos
Por verlas mejor,
Las vereis pisar
Unas por pinones,
Otras por bailar.

Gongora, Romances lyricos, Romance 8. no fim.

Olho de Touro. Estrella da primeyra magnitude, no signo de Tauro. Os Arabes lhe chamão *Aldebaran*, os Romanos lhe chamàrão *Palilicium sidus*, porquè começava a apparecer no principio das festas que se celebravão à honra de Palas, deosa dos pastores, chamadas em Latim *Palilia.* Diz Plinio livro 18 cap. 26. que esta Estrella, sem embargo de ser hũa das Hyadas, que saõ muyto chuvosas, trazia no tempo das ditas festas tempo enxuto, & sereno. Os Astronomos lhe chamão antonomasticamente *Stella fixa Martia.* Brilha muyto, & he de cor ruyva, razaõ porque alguns lhe chamàraõ *Facula*, & *Lampas.* Temse observado que sahindo com o Sol traz relampagos, & trovoadas; com Marte, grandes calores; com Mercurio, muyto vento. Està no olho Austral de Tauro; no olho Septentrional da dita Constellação ha outra Estrella da terceyra magnitude, a que os Mathematicos chamão, *Oculus Boreus.* (Saber a que horas chega a Estrella Olho de Touro ao Meridiano. Pimentel, Arte de navegar, pag. 35.)

Adagios Portuguezes dos olhos. Quē não tem mulher, muytos olhos ha mister.

Na

Na face, & nos olhos se lê a letra do coração. Quem com mao vizinho ha de vizinhar, com hum olho ha de dormir, & com o outro vigiar. Olhos verdes, em poucos os veredes. Com o olho, & com a fé, naõ zombarey. Ao envejoso, emmagrecelhe o rosto, & inchalhe o olho. Contas na maõ, & olho ladraõ. Olho mao a quem vio, pegou malicia. Quebrarey a mim hũ olho, por quebrarte a ti outro. Quando o nó se faz piolho, com mal anda o olho. Senão dorme meu olho, folga meu osso. Senão vejo pelos olhos, vejo pelos oculos. Quem quizer olho saõ, ate a maõ. Os que fallaõ com olhos fechados, querem ver os outros enganados. Mais vem dous olhos, que hum. Fuy para me benzer, & quebrey hum olho. A palha no olho alheyo, & naõ a trave no nosso. O mal do olho cura-se com o cotovello. Não o posso ver dos olhos. O cavallo engorda com o olho de seu dono. Tem olhos de toupeyra. Vello com o olho, comello com a testa. Onde a gallinha tem os ovos, lá se lhe vaõ os olhos. Paõ com olhos, & queijo sem olhos, & vinho que salte nos olhos. Seus saõ os olhos, & meus saõ os dolos. Aos olhos tem a morte, quem no cavallo passa a pôte. Os mortos aos vivos abrem os olhos. Corvos a corvos naõ se tiraõ os olhos. Graça de olhos, tarde envelhece. Os olhos, & os annos não medem de hũa maneyra. Graça de olhos força a peytos livres, a dar o coração de graça. O marido antes com hum sô olho, q com hum filho. Tenhas porcos, & não tenhas olhos. Hum olho no prato, & outro no gato. Não ha cousa encuberta, senão aos olhos da toupeyra.

A olhos vistos val o mesmo, que claramente. Evidentemente.

Ninguem culpe sem vellos
Meus desvarios,
Porque o siso he perdido,
A olhos vistos.

Antonio da Fonseca em hum Romance. Falla com equivoco nos olhos de sua dama.

Olhúdo. Cousa que tem olhos. *Oculatus, a, um. Plaut.* Olhudo. Aquelle, que tem olhos grandes. *Cui sunt eminentes, ou prominentes oculi.*

OLI

Olíbano. Palavra pharmaceutica. Chamão assim os Boticarios ao incenso macho, porque se cria, & colhe em hũas arvores do monte chamado *Olibaño. Vid.* Incenso (Para o que he particular remedio o collirio de olibano. Luz da Medic. pag. 204.)

Oligarchía. (Termo Politico.) Governo administrado por poucos. As Respublicas de Genova, & Veneza saõ Estados Oligargicos, porque saõ governados sô pelos nobres. *Oligarchia*, vem do Grego, *Oligi*, que quer dizer *Poucos*, & *Arqui*, que significa *Dominio. Paucorum imperium.* Os Autores que escrevem das differentes fórmas do governo, não reparaõ em alatinar, *Oligarchia, æ. Fem.* (Roma que teve depois dos Reys hum governo, composto de popular, & da oligarchia. Vascon. Arte militar, part. 1. pag. 25.)

Olimpíada, & Olimpo. *Vid.* Olympiada, Olympo, &c.

Olinda. Celebre Villa do Brasil, assentada em hum outeyro, na Capitania, & Bispado de Pernambuco, donde desemboca no mar o rio Beberibe. Antigamente foy chamada Marim; mas a sua lindeza, & amenidade do sitio lhe mudou o nome em Olinda. Nos annos de 1630. & 31. (conforme o computo de Francisco de Brito Freyre na sua guerra Brasilica,) & naõ no anno de 1629. (como escreve o Autor do grande Diccionario Historico) foy tomada, saqueada, & queymada dos Hollandezes. Poucos dias antes deste estrago, o P. Fr. Antonio Rosado, Religioso da Ordem de S. Domingos, vendo as grandes injustiças, que nesta Villa se commettiaõ, pronosticou a sua ruina, bradando no meyo de hum grande auditorio, (Sem mais differença, que a de hũa sô letra, está Olinda chamando por Olanda, & por Olanda ha

ha de fenâbrázada Olinda, que onde falta tanto a justiça da terra, não tardará muito a do Ceo.) Pouco tempo depois da acclamação del Rey D. João o IV. foy Olinda, & o seu territorio reconquistado, & restituido à Coroa de Portugal por Francisco Barretto de Menezes. *Olinda, æ. Fem.*

Oliva. He usado neste adagio. Azeite de oliva, todo o mal tira. *Vid.* Azeitona.

Oliva. Appellido em Portugal. El Rey D. Sebastiaõ deu por armas a Lourenço de Oliva em campo verde hum pé, ou dedo de prata, & azul, &c.

Olivas. Termo de Alveytar. He hum mal, que dá nos cavallos entre as queyxadas, & o pescoço; humas vezes vem as olivas pequenas como azeitonas, outras vezes mayores, & algumas crescem com taõ grande inchação, que tomão a respiração, & suffocão o cavallo: procede este achaque de passar o cavallo de hum extremo a outro, como de huma grande fome a huma grande fartura, de muita quentura a frio grande, &c. *Viv:læ, arum, Fem.* He o nome que alguns Autores modernos lhe daõ, porque não se sabe como os antigos lhe chamavão. (As olivas em quanto saõ pequenas, se resolvem facilmente. Alveitaria de Rego, 271.)

Olivál. Campo de oliveyras. *Olivetum, i. Neut.*

Plantar hum olival. *Facere olivetum. Cic.*

Olivêdo. He usado neste adagio. Dia de S. Pedro vè teu olivedo, & se virès hum bago, espera por cento. *Vid.* Olival.

Oliveira. Arvore conhecida. Tem esta singularidade, que a sua lenha arde taõ bem verde, como seca; & tem o carvalho, & a oliveyra huma tão grande, & reciproca antipathia, que hum junto do outro não medra. No livro 2. cap. 83. escreve Plinio que reynando o Emperador Nero, no campo M[illegible]rucino, o qual fica na parte occidental do Abruzo Citerior, humas oliveyras passáraõ de hũa parte da estrada para outra. *Olea, ou oliva, æ. Fem. Cic. Virgil.*

Oliveyra silvestre. *Vid.* Azambugeyro.

Cousa de oliveyra. *Oleaginus, a, um. Virgil. Oleagineus, a, um. Varro. Olearis, is. Masc. & Fem. are, is. Neut.* Columella diz, *Talea olearis.*

Folhas semelhantes às da oliveyra. *Folia oleacea. Plin.*

Oliveira. Appellido em Portugal. Por armas tem os Oliveiras em campo vermelho huma oliveira verde, com azeitonas de ouro, & raizes de prata: tymbre a mesma oliveira.

Oliveira do Conde. Villa de Portugal na Beyra, da Comarca de Vizeu, da qual Cidade dista cinco legoas. El Rey D. Diniz lhe deu foral, que reformou depois El Rey D. Manoel. Foy esta Villa dos Condes de Sortelha, hoje he do Conde de Villanova de Portimão.

Oliveira do Bairro. Villa de Portugal na Beyra. Dista tres legoas da Villa de Aveyro, para o Nascente.

Oliveira de Frades. Villa de Portugal na Beira, no Bispado, & Provedoria de Vizeu, quatro legoas da dita Cidade.

Oliveira do Hospital. Villa de Portugal na Beyra. He do Bispado de Coimbra; & Provedoria da Guarda.

Oliveirinha. Villa de Portugal na Beyra, he do Bispado de Coimbra, & da Provedoria da Guarda.

Olivel. *Vid.* Nivél. (Ao olivel das cadeyras do cavallo. Galvaõ, Arte da Gineta, pag. 525.)

Olivença. Villa de Portugal no Alem-Tejo, em vistosa planicie, quatro legoas de Elvas. Segundo a tradiçaõ foy fundada por Elvecios, que depois de povoarem a Cidade de Elvas, não cabendo nella pela multidaõ, passáraõ o Guadiana, & fizeraõ esta nova povoaçã[illegible]. No meyo della està hum c[illegible]stello quadrado, que affirmão alguns ser obra de Mouros, por quanto em huma das [illegible]uas da torre estão duas figuras esculpidas em duas pedras, hũa de homem, outra de mulher, com

com ſuas tranſas na cabeça ao mouriſco; do meyo do caſtello ſe levanta hũa torre, obra delRey D. Joaõ o II. a qual ainda que muyto alta, he de facil ſubida, pelas dezaſete ruas, que dentro ſe lhe fizeraõ, ficando ſuas ameyas coroadas de artelharia. Por tres partes ſe ſerve a nova fortificação. Foy eſta Villa cabeça de Condado, cujo titulo deu ElRey D. Affonſo o V. a Rui de Mello. He ſeu Alcayde môr o Duque do Cadaval, & a Commenda, que he da Ordem de Avis, anda na caſa dos Condes de Atouguia. *Oliventia, æ. Fem.*

Olivença. Ribeira, q̃ paſſa pelo termo da Villa de Olivença. Tem ſeu naſcimento nas ſerras de Salva Leon, lugar do Reyno de Caſtella, & com ſua corrente o vem apartando de Portugal, atè ſe meter no Guadiana.

Olivête. Monte Olivete, Monte aſſim chamado das muytas oliveyras, q̃ nelle havia. He o ſagrado lugar, para onde N. Senhor Jeſus Chriſto muytas vezes ſe retirava a fazer oração, & donde ſubio ao Ceo dia da ſua triunfante Aſcenſaõ. Do alto deſte monte ſe deſcobre da banda do Poente toda a Cidade de Jeruſalem, & fica o Valle de Joſaphat entre o monte, & a Cidade. Divide-ſe o monte em tres cabeças, das quaes a do meyo he a mais alta; a que olha para o Norte ſe chama *Monte de Viri Galilæi*; & a mais pequena das tres, que olha para o Sul, ſe chama *Monte de Eſcandalo*, ou *de Offenſaõ*. Dizem que neſtes tres lugares mais eminentes, levantàraõ as concubinas de Salamão altares aos ſeus idolos; ao idolo Aſtarot na parte mais alta; a Camos idolo dos Moabitas, na do meyo; & na mais bayxa, a Melchon, idolo dos Ammonitas. No outeyro mais alto ainda ſe vem as ruinas de hũ magnifico templo, edificado por Santa Elena, & no meyo de huma abobada redonda, que ficou em pé, perſevera huma pequena capella de figura octogona, com huma columna em cada hum dos oyto angulos, com ſeu zimborio por cima; o pavimento he todo de lagedo, excepto o lugar da rocha, donde o Senhor eſtando em pé ſe levantou ao Ceo, o qual lugar fica deſcuberto, & nelle o veſtigio do pé eſquerdo do Senhor, milagroſamente cavado altura de tres dedos, & ſituado de maneyra, que ſe conhece que quando ſubio o Senhor ao Ceo, tinha o roſto virado para o Norte. He opiniaõ de algũs, que deyxàra impreſſos os veſtigios de ambos os pés, & q̃ os Turcos levàraõ o do pé direyto para o guardarem na ſua grande meſquita. Ao pé do outeyro do meyo ainda ſe vem humas reliquias do jardim de Getſemani, & para a parte ſuperior eſtá hũa caverna, a que chamão *Sepultura dos Profetas*, por entenderem que naquelle lugar forão ſepultados os Profetas Aggeo, & Zacharias. *Mons Olivarum.*

OLL

Olla, ou ola. He palavra da India. Val o meſmo que folha de palmeyra. (Caſas cuberras de olla. Barros 2. Dec. 136 col. 3) *Vid.* Ola.

Ollarîa. Como derivado do Latim *Olla*, panella, pede dous *LL*; porèm o P. Bento Pereira, & outros Autores eſcrevem Olaria. *Vid.* no ſeu lugar.

Olleiro. *Vid.* Oleyro.

Olleiros. Villa de Portugal no Alem-Tejo, da Provedoria de Thomar, quatro legoas da Villa do Crato, em lugar alto, donde a banha hũ Rio, em que ſe achão grãos de excellente ouro. Mandou-a povoar o Prior Mem Gonçalvez, Commendador do Hoſpital, & lhe deo foral por conſentimento de D. Affonſo Meſtre do Hoſpital. ElRey D. Manoel lhe deu tambem foral. Foy natural deſta Villa o P. Antonio de Andrade da Companhia de Jeſus, deſcobridor dos Reynos de Tibet, & Graõ Catayo.

OLM

Olmedâl, ou olmedo. Terra de olmos. *Ulmarium, ii. Neut. Plin. lib. 17. cap. 11.* De *Ulmetum* não acho exemplo nos Autores antigos.

Olmo, ou ulmo, ou ulmeyro. Arvore conhecida. *Ulmus, i. Fem. Virgil.*

Cousa de olmo. *Ulmeus, a, um. Columella.*

Semente de olmo. *Samera, æ. Fem. Columel. Plin. Hist.* (Barrotes de carvalho, olmo, ou outra madeyra forte. Methodo Lusitan. pag. 134.)

Olmutz. Cidade grande, & bem munida, & cabeça da Moravia no Reyno de Bohemia. Foy tomada dos Suecos, & restituida na paz de Munster. He opinião de alguns, que he o *Eburum antiquum*, mas diz Lacio, que este *Eburum* he o lugar chamado *Boxova*, na mesma provincia. *Olmutium, ii. Neut.*

OLY

Olympia. Antiga Cidade de Elida, Provincia de Peloponeso, ou Morea. Foy celebre pelo famoso templo de Jupiter Olympio, no qual com a fama dos oraculos, & solemnidade dos jogos Olympicos se ajuntàrão immensas riquezas. Neste templo foy taõ admirada a estatua de Jupiter, obra de Phidias, que foy posta no numero das maravilhas do mundo. Porèm nesta mesma prodigiosa estatua observou Strabão hum notavel defeyto, & he, que era taõ descompassada, & desproporcionada à capacidade do templo, que para caber em pé, foy preciso romper a abobada. Dion. Chrysostomo, Suetonio, & Josepho fazem menção dos prodigiosos obstaculos, com que foy estorvado o intento, que teve o Emperador Caligula, de tirar do dito templo esta estatua: & faz Pausanias a descripção deste simulacro com taõ notaveis circunstancias de grandeza, & magnificencia, que se não attendera à brevidade, aqui as relatàra. *Olympia*, ou *Pisa*, ou como querem outros, *Olympia Pisa, æ. Fem.*

Olympiada. Ovidio, & outros fazem a olympiada de cinco annos inteyros; mas na opinião dos mais doutos Chronologicos, era o espaço de quatro annos, no fim dos quaes, perto da Cidade de Olympia (por outro nome Pisa, ou Peloponeso, ou Morea) alguns dias antes do Solsticio Estivo nas margens do rio Alpheo se celebravão os jogos Olympicos, donde tomàrão as Olympiadas o nome. Para intelligencia da antiga Chronologia, he necessario saber, que todo o anno olympiadico pertence a dous annos Julianos, de maneyra que os seis primeyros mezes, desde Julho até Janeyro, saõ do precedente anno, & os seis ultimos mezes desde Janeyro atè Julho, saõ do anno seguinte. Porèm a mayor parte dos Autores fallaõ das olympiadas, como se começàraõ no primeyro dia de Janeyro: por exemplo, quando se diz, isto foy feyto no primeyro anno da sexta olympiada, he o mesmo que se dissera, isto foy feyto no anno Juliano, em que começou a sexta olympiada. (Na olympiada cento, & noventa & quatro Jesu Christo, &c. nasce em Belem. Martyrolog. em Portuguez, pag. 366.) (Os Romanos fundaraõ Narbona na olympiada cento, & sessenta & seis. Barreyros, na sua Corographia, pag. 165.)

Olympico. Derão os Athenienses este nome aos doze falsos Numes, aos quaes tinhão levantado hum magnifico altar; & estes doze eraõ Jupiter, Marte, Mercurio, Neptuno, Vulcano, Apollo, Juno, Vesta, Minerva, Ceres, Diana, & Venus. Dizem que Alexandre Magno, depois de conquistada a Persia, escrevera aos Athenienses, pedindolhes que fosse a sua estatua collocada entre as daquellas Deidades no mesmo altar. O que facilmente lhe concedeo a lisongeyra superstiçaõ dos Gregos.

Jogos Olympicos. Saõ os que (como tenho dito na palavra olympiada) se celebravão no Peloponeso de quatro em quatro annos, junto da Cidade Olympia, nas margens do rio Alpheo. Segundo Scaligero, Solino, & Apollodoro, o primeyro instituidor destes jogos foy Hercules, q̃ os mandou celebrar em louvor de seu bisavò Pelope, no anno da creação do mundo 2836. & como o tempo tosse gastado as lembranças destes espectacu-

pectaculos 442. annos depois da sua primeyra instituiçaõ, Iphito, filho de Praxonides, & Rey de Elida no Peloponeso, os renovou com grande applauso da Grecia. Durava este solemne festejo o espaço de cinco dias. Coroebo (segundo escreve Atheneo) foy o primeyro, a quem se deu a coroa, por haver vencido os competidores na carreyra. Para outros exercicios havia premios; para os que o levavaõ era tão grande a estimação, que quando voltavão para a patria, era costume derrubar hum lanço dos muros para entrarem com grande pompa, & em carro triunfal. Naõ convem entre si os Autores sobre o anno da celebre Epoca, ou Era desta instituição. Por falta deste conhecimento naõ achava Varro mais que escuridades, & fabulas na Historia dos Gregos. Varios saõ os pareceres. Na minha opiniaõ a mais acertada he a de Torniello, Saliano, Spondano, Petavio, & outros muytos que assentaõ esta restauração, ou renovação dos jogos Olympicos no anno da creação do mundo 3278. no primeyro anno do reynado de Jonathas, filho de Ozias, Rey de Judá, que foy o segundo do reynado de Phaceo, filho de Romelias, Rey de Israel, como tambem o 3983. do periodo Juliano, depois da tomada de Troya, anno 409. vinte & dous, ou vinte & tres annos antes da fundação de Roma, & 776. annos antes da Era Christãa, no tempo de Eschilio, perpetuo Pretor, ou Governador da Cidade de Athenas. Jogos Olympicos. *Olympia, orum. Plural. Cic.* No livro 2. de *Divinat. num.* 144. diz Cicero: *Cursor ad olympia proficisci cogitans, visus est in somnis cursu quadrigarum vehi.* Tambem se pode dizer, *Ludi olympiaci, orum. Plur. Masc.* pois diz o mesmo Cicero 4. *ad Herenn.* 4. *Quasi siquis ad olympiacum venerit cursum.*

Aquelle q̃ levava o premio nos jogos olympicos. *Olympionices, æ. Masc. Cic.* (O computo dos annos pelos jogos olympicos. Ribeyro, Nascimento do Conde D. Henrique, pag. 2) (Os jogos Olympicos foraõ os mais celebres, & famosos de todos, em que de cinco em cinco annos (segue este Autor, que na explicação da palavra olympiada fica refutada) concorria todo o mundo, & huma Cidade do mesmo anno, ou a levar, ou a ver, quem levava huma coroa de louro. Por estes jogos mais que pelo curso do Sol se contavão, & distinguiaõ os annos. Vieira, tom. 7. pag. 10.) No primeyro volume da Monarch. Lusitan. fol 94. col. 4. segue o P. Fr. Bernardo de Brito a mais acertada opiniaõ sobre o intervallo do tempo de hũs jogos Olympicos a outros, onde diz, (Celebravaõ-se estas festas de quatro em quatro annos, & naõ era licito assistir mulher alguma nellas, porque muytos dos jogos se faziaõ andando os homens nus, &c.)

Olympo. He o nome de muytos montes, que dividem a Thessalia da Macedonia, hum dos quaes he taõ alto, que sobrepuja às nuvens, o q̃ deu motivo aos Poetas para chamarem ao Ceo Olympo. No alto delle (segundo escreve Solino no livro 8) estava hum altar dedicado a Jupiter, em que as letras, que se deyxavão escritas sobre a cinza, que ficava dos sacrificios, quando tornavão dalli a hum anno, as achavaõ da mesma maneyra, por lhe não chegarem ventos, nem inclemencias dos ares, que as podessem apagar, ou confundir. *Olympus, i. Masc. Plin.* Derivase este nome do Grego *Olos lampras, eo quod claros habeat solares radios.* (E por isso do Olympo já fugi. Camões, Cant. 6. oit. 34. & no Cant. 9. oit. 90. diz este mesmo Poeta: Lá no excellente olympo.) E no Cant. 1. oit. 20.

Quando os deoses no Olympo luminoso,
Onde o governo está da humana gente.

No commento deste lugar diz Manoel de Faria, que o Poeta entende o Ceo Empyreo, assim como os Poetas Gentilicos entendiaõ por Olympo o Ceo supremo, aonde se suppunha a celebraçaõ dos concilios das suas fabulosas Deidades.

Nos versos que se seguem, Olympo claramente significa o Empyreo.

Sofreis

Sofreis injusta pena despenhados
Do Olympo, para quem fostes criados.
Malaca conquist. liv. 1. oit. 8. Falla o Poeta nos Anjos rebeldes, que foraõ lançados do Ceo Empyreo.

Olympo. Em outro lugar chama Camões ao Parnasso, Olympo, seguindo neste particular aos Gregos, os quaes (segundo Xenophonte nos Equivocos) chamaõ Olympo a todo o mõte insigne; & para que se entendesse que chamava Olympo ao Parnasso com a dita noticia, & que não entendia por Olympo, ao que se chama Ceo, se declarou chamando-lhe Monte.

Divina companhia, que nos prados
Do claro Eurotas, ou no Olympo monte,
Ou sobre as margens da Castalia fonte,
Vossos estudos tendes mais sagrados.
Soneto 60. da Centur. 2.

OMB

Ombreira. (Termo de Pedreyro.) As ombreiras da porta, saõ as pedras, que estaõ em pé de huma, & outra parte da porta, & em certo modo como ombros sustentaõ as extremidades da verga. *Postis, is. Masc. Vitruv.* (As bazes das ombreiras collaterães. Method. Lusit. pag. 151.) (Deu com as queyxadas na ombreyra do portal. Lobo, Corte na Aldea, 91.)

Omeridade. *Vid.* Hombridade.

Ombro. *Vid.* Hombro.

OME

Omêga. Letra do Alfabeto Grego. Alfa, & Omega, saõ a primeyra, & ultima letra do dito Alfabeto; por isso Christo Senhor nosso, apparecẽdo ao Evangelista S. Joaõ, lhe disse: *Ego sum Alpha, & Omega, Apoc.* 1. 8. Eu sou o Alfa, & o Omega, porque sou o principio, & o fim de tudo; o principio em quanto Creador do mundo, & o fim em quanto Redemptor delle.

Omenagem. *Vid.* Homenagem.

Omento. (Termo Anatomico.) *Vid.* Zirbo. *Vid.* Redenho. (O zirbo, ou redenho, ou *omento*, (que tudo he huma mesma cousa) Recop. de Cirurg. pag. 33.)

OMI

Omicron. No Alfabeto Grego não ha, como no Latino, hum só O, senaõ dous, hum que se chama *Omêga*, que quer dizer *O grande*, & outro que se chama *Omicron*, que quer dizer *O pequeno*. Supposto isto, fallando Christo do mysterio da Encarnação, em que Deos se fez homem, & taõ pequeno, que pareceo menor que outras creaturas: *Minuisti eum paulò minùs ab Angelis*, Psalm. 8. 6. Parece que se havia de comparar ao O pequeno, & naõ ao O grande, & assim quando disse a S. Joaõ: *Ego sum Alpha, & Omêga*, havia de dizer: *Ego sum Alpha, & Omicron*, & naõ *Omêga*. A razão he, porque fallando Christo da sua humanidade, na metafora de O, cuja circunferencia representa hum circulo, não devia considerar nella o que era, senão o que cercava. Cercava a humanidade a Divindade do Verbo, cercava toda a immensidade Divina, & hum circulo de taõ immensa capacidade, que fazia circunferencia à mesma immensidade, naõ podia formar hum O, que não fosse o mayor de todos: *Ego sum Alpha, & Omega, principium, & finis*. Em quanto Deos, que he o principio, era Alfa, em quanto homem, q̃ he o fim, era Omega; mas sendo taõ grande o Omêga, que encerrou dentro de si o Alfa, sendo taõ grande, & taõ immenso o O, que encerrou dentro em si o A, como podia ser O pequeno? *Vid.* tom. 4. dos Serm. do P. Ant. Vieyra, pag. 54. & 55.

Omissaõ. A falta, que se commette em não dizer, ou em não fazer alguma cousa. Peccados de omissaõ saõ faltar de ouvir Missa, de jejuar, de rezar o Officio Divino, &c. Os Autores Ecclesiasticos dizem, *Omissio*, que dos bons Autores Latinos naõ he usado, ainda que usem do verbo *Omitto*. (A omissaõ he hũ peccado, que se faz, naõ fazendo. Vieira, tom.

tom. 3. pag. 165.) (*A restituiçaõ dos frutos, que se deve por omissaõ da reza.* Prompt. Mor. 434.)

Omissaõ tambem se diz das faltas, que se commettem na vida civel, & em todo o genero de officios, deyxando de fazer alguma cousa conveniente., ou precisa. *Prætermissio, onis. Fem. Cic.* (Por huma omissaõ, perde-se huma maré; por hũa maré, perde-se huma viagem; por huma viagem, perde-se huma armada; por hũa armada, perde-se hum Estado. Por hũa omissaõ, perde-se hum aviso; por hum aviso, perde-se huma occasiaõ; por hũa occasiaõ, perde-se hum negocio; por hũ negocio perde-se hum Reyno. Vieira, tom. 3. pag. 164. & 165.)

Omissaõ. O passar em silencio. Naõ fazer mençaõ. Neste sentido diz Cicero. *Aliquid omittere.* Com omissaõ dos mais. *Alia omittens*, ou (como diz Cicero) *Ut alia omittam.* (Rios de que farey alguma relaçaõ com omissaõ de muytos. Salgado, Successos Militar. pag. 1.)

Omitir alguma cousa, deyxar de a fazer. *Aliquid omittere*, ou *prætermittere*, (*tto, misi, missum.*) *Cic.* (Naõ omito este santo exercicio. Agiol. Lusit. tom. 1.)

Omitir. Passar em silencio, naõ fazer mençaõ. *Aliquid omittere*, ou *prætermittere. Aliquid silentio præterire, aliquid missum facere, &c. Vid.* Omissaõ.

OMN

Omnias. He tomado do Latim *Omnia.* Deraõ este nome a huns pomares, & hortas da ribeyra de Santarem, porque em cada huma se acha tudo, assim frutas, como hortaliças. Corograph. Portugueza. tom. 3. 240.

Omnipotencia. Poder, Productivo de todo o possivel. Attributo Divino, com que tem Deos poder para fazer tudo o que he factivel, & tudo o que elle quizer. A Christo Senhor nosso, não só em quanto Deos, mas tambem em quanto homem, lhe compete por communicação de idiomas a omnipotencia, a que chamão os Theologos *secundùm quid;* esta omnipotencia, he hum poder instrumental, communicado à humanidade de Christo, para fazer obras proprias de Deos, como saõ a producção da graça, a remissaõ dos peccados, a justificaçaõ, obrar milagres, &c. Omnipotencia. *Summa atque infinita Dei potentia. Infinita, & immensa divini numinis potestas, atis. Fem.*

Do dinheyro se tem dito, que he a omnipotencia do mundo, porque neste, tudo vence, & correndo, alcança tudo; as suas letras, saõ as que mais sabem; as suas armas, as que mais podem.

Omnipotente. Deos Omnipotente. Deos todo poderoso. Agente Divino, que sem intervenção de nenhum outro agente póde immediatamente fazer tudo o que he possivel, & de sua natureza naõ necessario, & que naõ involve contradiçaõ. *Omnipotens, tis. omn. gen. Virgil.*

Omnipotente por ironia, ou com lisonja se diz dos grandes da terra, que podem muyto. (*A acção de criar, já os poderosos a tem tomado a Deos, &c. & haverá hum destes omnipotentes, que &c.* Vieira, tom. 1. pag. 489. & 490.)

Omnímodo. Que obra por todos os modos. *Omnimodè agens*, ou *operans, tis.* O adverbio *Omnimodè* he de Lucrecio. O adjectivo *Omnimodus* naõ se acha em bons Autores. Algumas vezes poderá o sentido permittir, que se diga, *Omnigenus, a, um*, que he de Virgilio. (*Cuja historia omnimoda tem dado grande luz aos modernos.* Luis Marinho, Antiguid. de Lisboa, 1. parte, pag. 241.) (*Que elle supria com a omnimoda autoridade do Reverendissimo.* Vergel das Plantas, pag. 370.)

OMO

Omoplâta. (Termo Anatomico.) Derivase do Grego *Omos*, Spadoa, & *Platis*, largo; & *Omoplata*, he a parte mais chata, & mais larga do osso da espadoa, que cobre as costas. As omoplatas saõ duas, cada huma da sua banda. *Scoptula operta, orum. Neut. Plur. Cels. lib.*

lib. 8. *cap.* 1. o seu nome cómum he *Omoplata, æ. Fem.* (Saó utilissimas as ventosas, que se deytaõ nas costas, nas omoplatas. Polyanth. Medicinal, pag. 686.) Homoplata com H, he errado.

OMP

Omphacíno, ou Onfacino. (Termo Pharmaceutico.) Oleo omphacino. Azeite de azeitonas verdes. *Oleum omphacinum. Plin.* Derivase do Grego *Omphax*, que quer dizer, *Uva verde*, ou naõ madura. (Como he o oleo rosado, & omphacino, naçado com agua rosada. Luz da Medicina, pag. 82.) (O qual onfacino defende, que não aposteme a Dura Mater. Recopil. de Cirurgia, pag. 189.)

Omphalocéle. Palavra de Medico: Derivase do Grego *Omphalos*, Embigo, & *Xili*, Tumor. Val o mesmo que *Tumor*, ou *Hernia no embigo.* He mal que vem às crianças da vide, ou cordaõ umbilical, que por mal atado, & comprido, afroxou, ou se adiantou.

ONA

Onagra, ou œnagra, com ditongo, por se derivar do Grego, *Oinós*, que quer dizer *Vinho*, & de *Agros*, *Campo*, como quem dissera, *Vinho de Campo*, ou *Vinho Agreste.* Antigamente foy dado este nome *Onagra* a hũa planta, cuja raiz cheyra a vinho. Escreve Theophrasto, que os que bebiaõ da agua em que ficàra de molho sua raiz, de ferozes se faziaõ mansos, & trataveis, como embebedados de seu sabor, & cheyro vinhoso; mas affirma Matthiolo, que não conhece tal herva, & que ninguem lha pode mòstrar. Porèm faz Galeno menção della, dizendo que sua raiz depois de seca, cheyra a vinho; & segundo Nicolao Lemery, os modernos chamàraõ *Onagra* a outra planta semelhante, que veyo da America, que se cultiva na Europa com curiosidade; naõ deita talo, senão no segundo anno, & espessura de hum dedo; he redondo por bayxo, angulosо, & muyto ramoso por cima, pardo, & salpicado de pontos vermelhos, & cheyo de miolo; as folhas saõ compridas, estreytas, alternadamente postas, & adentadas nas bordas. As flores saõ grandes, ordinariamente constaõ de quatro folhas amarellas, quasi a modo de rosa; depois de aberta, naõ dura esta flor mais de hum dia: *Onagra, æ. Fem.* outros lhe chamão *Lysimachia Americana*, *Lysimachia lutea Virginiana*, ou com nome Americano *Axochioll.*

Onagro. Derivase do Grego, *Onos agrios*, que val o mesmo que *Asno bravo. Onager, gri, Masc. Plin.* (Onagro he jumento muy fero, & veloz. Os Arabes, que habitaõ nos desertos, os caçaõ em redes, & laços; a sua carne quente tem roim cheyro; mas cozida, & fria de dias dizem ter bom sabor. Escola Decur. tom. 4. num. margin. 549.)

ONC

Onça. Pezo. He a duodecima parte de huma libra Romana. Nas boticas de Portugal, a onça tem oito dramas, a drama tres escrupulos, o escrupulo vinte & quatro gráos, & assim a onça Portugueza tem quinhentos, & setenta & seis grãos. Na casa da moeda se divide a onça por outro modo. A onça he a oitava parte de hum marco, & cada onça tem oito oitavas, & cada oitava tem de grãos grandes quatro, & meyo; & de pequenos, setenta & dous, &c. *Uncia, æ. Fem. Plaut.*

Meya onça. *Semiuncia, æ. Fem. Tit. Liv.*

Cousa que peza meya onça. *Semiunciarius, a, um. Tit. Liv. Semiuncialis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin.*

Onça & meya. *Sescuncia, æ. Fem. Columel.* No thesouro da lingua Latina, Roberto Estevão poem tambem *Sexcunx* por onça & meya, & juntamente allega estas palavras do cap. 57. do livro 12. de Columella, *Laseris radicis, quod Silphion Græci vocant, sexcuncem.* Porèm na ediçaõ, que o mesmo Roberto Estevão fez

fez de Columella, está *Sescunciam*, como tambem em outras boas ediçoes. No principio do seu livro de Asse, diz Budeo, que no livro 29. das Pandectas, ou do Digesto tem achado *Sescunx*, mas para me assegurar, quizera cousa mais certa, que ella conjectura.

Duas onças, ou a sexta parte da libra Romana. *Sextans, tis. Masc. Varro.* O peso de duas onças. *Sextantarium pondus. Plin.*

Tres onças, ou a quarta parte da libra Romana. *Quadrans, tis. Masc. Varro.*

Quatro onças, ou a terça parte da libra Romana. *Triens, tis. Masc. Varro.*

Cinco onças. *Quincunx, uncis. Masc. Horat.*

Seis onças, ou ametade da libra Romana. *Semissis, is. Masc.* ou *Selibra, æ. Fem.* ou *Sembella, æ. Fem. Varro.*

Sete onças. *Septunx, uncis. Masc. Varro.*

Oito onças. *Bes, bessis. Masc. Varro.*

Nove onças. *Dodrans, antis. Masc. Varro.*

Dez onças. *Dextrans, antis. Masc. Varro.* O mais antigo Autor que tem dito *Decunx*, he Prisciano.

Onze onças. *Decunx, uncis. Masc. Varro.*

Doze onças, ou a libra Romana. *Libra, æ. Fem. Horat.* ou *Assis, is*, ou *As, genit. assis. Masc.* que era o todo, divisivel em doze partes. *Vid.* Assis.

A vigesima quarta parte de hũa onça. *Scriptulum, i. Neut. Varro apud Charisium.* Alguns dizem *Scrupulum*, outros *Scriptlum*, outros *Scriplum*; mas *Scriptulum* me parece mais certo. Vejase o livro das Etymologias Latinas de Vossio sobre a palavra *Scriplum.*

A sexta parte de huma onça. *Sextula, æ. Fem. Varro.*

A quarta parte de hũa onça. *Sicilicus, i. Masc. Columel.*

A oitava parte de hũa onça. *Drachma, æ. Fem. Plin.*

Por onças, ou huma onça de cada vez. *Unciatim. Plin.*

Onça. Aos Boticarios he huma medida de latão, ou arame, que faz o mesmo pezo, que o licor que a enche.

Onça. Animal. Não concordaõ os naturaes na descripção desta fera, ou porque daõ a differentes especies de onças o mesmo nome, ou porque as onças tem suas differenças, conforme as differentes terras, onde se criaõ. A onça, a que o Gentio do Brasil chama *Jaguarete*, he hũa especie de tygre, do tamanho de hum novilho de hum anno. Tem o pelo curto, luzidio, & negro, com malhas de varias figuras. Na sua Historia diz Jorge Marcgravo, que esta especie de onça he mais feroz, que outra, a que o Gentio do Brasil com nome quasi semelhante ao primeyro chama Jaguara. Esta he do tamanho de hum lobo, & às vezes mayor; tem cabeça, barbas, orelhas, & pernas de gato, cinco unhas em cada maõ, & quatro nos pès, dentes muyto agudos, & olhos scintillãtes. Tem a pelle cuberta de hum pelo curto, amarello, & malhado de negro com galante disposição. Quando devora a preza, não se pega a alguma parte separada, como os mais animaes carnivoros, mas mete a cabeça dentro do cadaver, & vay tragando. De noyte dá huyvos, como caõ faminto, & bota a fugir, quando vê qualquer fogo de noyte. Das onças dos matos de Sofala, diz o P. Fr. Joaõ dos Santos na sua Ethiopia Oriental, que saõ muy pintadas, & de fermosa cor, muyto mayores, & mais compridas que hum libreo, & tão carniceiras, que muytas vezes vem dentro da povoação de Sofala fazer preza nos animaes domesticos. Nesta mesma Historia da Ethiopia, part. 1. fol. 32. col. 3. acharás o modo com que os moradores de Sofala caçaõ estas feras. Em algumas relações do Oriente se acha, que na Persia há onças domesticas, que os monteyros levaõ nas ancas dos cavallos, & com q̃ caçaõ gazellas; & saõ estas onças taõ ligeyras, que em tres saltos se lançaõ sobre a preza, & errando-a ficaõ taõ envergonhadas, que qualquer rapaz as poderá matar. Desta especie de onças falla Joaõ de Barros na segunda Decada fol. 168. donde diz, (No tempo que go-

vernava

vernava a India Affonſo de Albuquerque, mandou ElRey de Ormuz a ElRey Dom Manoel a eſte Reyno hum Embayxador, com ſeus requerimentos, & entre algumas couſas, que lhe trouxe de preſente, foy huma onça de caça, com que naquellas partes da Perſia coſtumaõ montear, trazendo-as o caçador prezas nas ancas do cavallo; & por ſerem alimarias muy eſquivas, & que esfarrapaõ muyto com as unhas a preza, & os cavallos as não recebem bem nas ancas, onde as trazem no monte, fazem-lhe para aquelle lugar huma maneyra de copraõ de cubertas de armas, por não eſcandalizar com as unhas o cavallo, & ainda porque ella afferra com ellas na couſa, que tem debayxo para ſe ſoſtir, quando o cavallo anda, aquelle copraõ naõ he bornido, mas à maneyra de cortiça aſpera, &c.) De todo o dito ſe colige que o nome Latino de onça não he *Panthera*, nem *Pardus*, nem *Tygris*; mas com periphraſis ſe póde dizer, *Tigridis ſpecies, quæ vulgo onça appellatur.* Na Hiſtoria do Braſil, eſcrita em Latim, diz Barleo, pag. 223. *Onçæ, Tigrides nigræ ſunt. Vid.* Leopardo.

Onco. (Que foſſem pôr o fogo a humas naos de Cambaya, que eſtavaõ metidas em hum onco detraz da Ilha. Barros primeyra Dec. 162. col. 1.) Falla em hum lugar em que a terra era muito alta.

OND

Onda. Agua dos rios, ou do mar, que ſe levanta, & abayxa, agitada do vento, ou do ſeu pendor, & movimento natural. *Unda, æ. Fem. Fluctus, us. Maſc. Cic.* Eſta ultima palavra ſe diz das grandes ondas.

Que faz ondas. *Undans, tis omn. gen. Virgil.* Aulo-Gellio diz, *Undabundus, a, um.*

Que faz muytas ondas. *Undoſus, a, um. Virgil.*

Que com ſuas ondas faz ruido. *Undiſonus, a, um. Virgil.* Eſte adjectivo he Poetico.

Que quebra as ondas. *Fluctifragus, a, um, Lucret.* He poetico.

Que he agitado das ondas. *Fluctivagus, a, um. Stat.* He poetico. Plinio Hiſtorio diz, *Fluctuatus, a, um.*

A agitação das ondas. *Fluctuatio, onis. Fem. Plin.*

Ser agitado das ondas. *Fluctuare, (o, avi, atum.) Plaut.*

Em ondas, em fórma, ou a modo de ondas (fallando em cabellos, pannos, madeyras, pedras, &c. cujas veas imitão os altibayxos das ondas) *Undatim criſpum*, fallando em certa eſpecie de marmore; & chama Vitruvio *Unda, æ. Fem.* a huma cimalha, ou friſo feyto a ondas.

Foy às ondas. Diz-ſe de quem mordido de caõ danado, foy tomar tres ondas nas prayas do mar.

Ondado. Couſa, que imita a fórma das ondas, como cabello ondado, pano de ſeda ondado, marmore ondado, madeyra ondada, &c. *Undatus*, ou *undulatus*, ou *fluctuoſus, a, um. Plin.* Madeyra ondada. *Lignum venis undatim criſpatum.* Cabello ondado. *Undatus*, ou *fluens capillus.* (Era o cabello ſem tormenta ondado. Barros. Vida do Euangel. 194. 17.)

Se me quereis prender parte a parte
Cabello ondado, & louro.

Camões, Canção 14. Eſtanc. 3.

Miudamente ondado. *Criſpus, a, um.* Cicero diz, *Criſpa abies.* Plin. Hiſtor. diz, *Criſpioris elegantiæ materies. Id eſt*, Madeyra miudamente ondada. Em outro lugar chama Plinio *Criſpans buxum*, ao buxo que tem muyta vea.

Ondado tambem ſe diz de todas as partes dos eſcudos das armas, compoſtas de linhas, que vão a modo de ondas. (Em campo branco, ondado de azul. Nobiliarch. Portug. pag. 310.)

Onde. Adverbio de lugar, ſem interrogação, & ſem ſignificar movimento. *Ubi Cic.*

Onde (com interrogaçaõ, & ſem movimento) *Ubi? Ubinam? Cic.*

Onde (ſem interrogaçaõ, & ſignificando movimento.) *Quò*, & por interrogação. *Quò*, ou *Quonam? Cic.*

De maneyra que busque o espirito onde está. *Ut mens quærat, ubi sit loci. Plin.*

Onde está este homem? *Ubinam gentium est is homo? Plaut.*

Não me vinha ao pensamento, o que elle fazia, nem onde estava. *Quid ageret, ubi terrarum esset ne suspicabar quidem. Cic.*

Para onde vas? *Quò abis? quò te agis? Terent.*

Aqui onde estou. *Hic, hic ubi sum: hoc in loco, in quo sum.* (quando não ha movimento) & *Huc* sem mais nada, ou *huc, ubi sum*; ou *hunc in locum, in quo sum* (quando ha movimento.) *Cic. Vid.* Donde.

Poderemos fazer huma narração, que será breve, se a começarmos, por onde for necessario. *Rem breviter narrare poterimus, si inde incipiemus narrare, unde necesse erit. Auct. ad Heren.*

Fiz instancia, para que me dissesse onde estava Vitrucio, quem era, & donde era. *Ego instare* (sobentendese *Pergo*) *ut mihi responderet, ubi esset Vitruvius; quis esset, unde esset.*

Por onde te veyo esta noticia? *Unde id scis? Terent.*

Donde es? de que terra, de que Cidade? *Unde domo? Virgil.*

Não tem por onde te possa pagar. *Non habet unde tibi solvat. Cic.*

Onde quer que, &c. *Ubicumque. Cic. Ubi, ubi gentium. Plaut. Ubivis. Horat.*

Em Alexandria onde se refina o incenso. *Alexandriæ, ubi thura interpolantur. Plin.*

ONDEADO. *Vid.* Ondado. *Vid.* Ondear. (Huns mares nos chapins traz ondeados. Insul. de Man. Thomás, livro 3. oit. 86.

Ondeados tambem se chamaõ humas lençarias, & assim ha ondeados ordinarios, ondeados de linho, & ondeados de Olanda de cores.

ONDEAR. Fazer o pintor, o imaginario, o Esculptor, o Estatuario, &c. algũa obra, ou lavor ondeado. *Undulatæ*, ou *crispioris elegantiæ opus describere, elaborare, &c.* Ondear o Pintor os cabellos a huma imagem. *Pictæ imaginis capillos undatim*, ou *in undas flectere.* (Alizoulhe hũa testa, rasgoulhe huns olhos, &c. ondeoulhe huns cabellos ao rosto. Vieira, tom. 2. pag. 487.

Ondear. Fazer hum movimento semelhante ao das ondas, fallando em bandeyras, vestiduras, &c. *Fluitare.* Catullo diz neste sentido, *Amictus fluitans.* (Em todas as bandeyras que ondeavaõ. Vida de D. Fr. Bartholomeu, &c. fol. 214. col. 4) (Está por entre as nuvens ondeando. Barreto, Vida do Euangel. 210 67.

Com varias cores as bandeyras bellas
Estão ao vento alegres ondeando.

Insul. de Man. Thomás livro 3. oit. 1. Francisco Rodrig. Lobo, no Pastor Peregrino diz, *Ondear* a seara, pag. 258.

Ondear, tambem neste sentido póde ter significação activa; quando o vento faz tremolar as bandeyras. Ondeava o vento a bandeira. *Vexillum sinuabat ventus. Sinuare* he de Virgilio em sentido quasi semelhante a este.

Nas fortes naos os ventos sossegados
Ondeaõ os aerios estandartes.

Camões Cant. 4. oit. 85.

ONDEQUER. Em qualquer lugar que seja. *Quoquo Gentium. Plaut. Quoquo. Cic. Vid.* Qualquer.

ONE

ONEGA. Grande Lagoa de Moscovia, que tem cento & vinte legoas de circuito, & por hum rio que lhe serve de cano desagua em outra lagoa, a que os naturaes chamão *Ladoga*. A parte septentrional pertence aos Suecos, & a meridional aos Moscovitas. *Onega, æ. Fem.*

ONELHA. Cidade de Italia na costa do mar Ligustico. He dos Duques de Saboya. *Onelia, æ. Fem.*

ONEROSO. Usaõ os Jurisconsultos desta palavra, fallando em Heranças, Contratos, ou Titulos, que tem encargos trabalhosos, & molestos. *Onerosus, a, um. Plin. Quod oneri est. Tit. Liv.* (Sugeyta

geyra a liberdade a onerosos preceytos. Varella, Num. Vocal, pag. 264.)

ONH

Onhar. Segundo Gaspar Barreyros na sua Corographia, pag. 135. he hum rio que passa por dentro da Cidade de Girona em Catalunha, & não longe da dita Cidade se mete no rio Ter. Diz o mesmo Autor, que o rio Onhar se chama em Latim *Unda.*

Onhate. Cidade de Hespanha com titulo de Cõdado, na Provincia que chamaõ *De la Mancha.* Em Biscaya ha outro Onhate, em que o Bispo de Avila D. Rodrigo de Mercado fundou anno de 1543. huma Universidade, com o Collegio do Espirito Santo. Nesta Universidade aprendeo Estevão de Garibay, celebre Autor do Compendio Historial de Hespanha. *Onnatum*, ou *Ognatum*, *i. Neut. Lexic. Baudrand.*

ONI

Onix. Pedra fina, da qual se faz menção em varios lugares da sagrada Escritura. He hũa especie de Agatha, mas opaca. Chama-se assim de *Onyx*, que em Grego quer dizer *Unha*, porque na cor tem alguma semelhança com a unha do dedo humano. Tem veas brancas, & pretas taõ claramente distinctas, que parecem postas por arte. Ha muytas castas desta pedra, conforme as terras donde se cria. A que vem da Arabia he roda negra com veas brancas, & manchas de varias cores. *Onyx*, *ychis. Fem. Plin.* O Padre Bento Pereyra na sua Prosodia diz, que *Onyx* he a pedra Cornelina, mas segundo Salmasio, *Onyx* he só huma das especies da pedra Cornelina.

ONO

Onocentauro. Destas palavras de Isaias no cap. 34. vers. 13. *Et occurrent dæmonia onocentauris*, tomâraõ alguns motivo para se persuadirem, que ha no mundo onocentauros, & fundados no que delles diz Plutarcho, Eliano, & Volaterrano, dizem que onocentauro he hũ animal monstruoso, que tem rosto de homem, peytos de mulher, & da cintura para bayxo pernas, & pès de asno, donde lhe veyo o nome de onocẽtauro, porque *Onos* em Grego quer dizer *Asno.* Dizem outros que os Thessalles admirados de ver homens a cavallo de asnos, lhe chamâraõ Onocentauros, assim como chamâraõ Hippocentauros, os primeyros homens que viraõ postos em cavallos, por lhes parecer que eraõ cavallos juntamente, & homens. Mas o mais certo he, que onocentauro he animal fabuloso, & que neste lugar allude o Profeta às fabulas dos Gentios, chamando aos demonios onocentauros. E este he o sentido que os Interpretes daõ a este lugar de Isaias, como se póde ver em Cornelio A Lapide. (A quem a antiguidade chamou Centauros, Onocentauros, &c. Escola Decurial, 7. parte num. marginal 148.)

Onocrôtalo. Ave assim chamada do Grego *Onos*, que quer dizer *Asno*, & *Crotalos*, que quer dizer *Ruido*, porque a dissonante, & descompassada voz desta ave imita o zurrar dos burros; o que nasce de que metendo na agua o bico, & o pescoço para beber, & puxando pela respiração fórma o ar este desagradavel sonido. O talho do corpo he da feyção de cisne, & tem como elle pès membranosos, & espalmados, para nadar nos rios, & lagoas, donde de ordinario assiste, como tambem nas prayas do mar. Na parte inferior do bico tem hum bolso, ou concavo para receptaculo dos peyxes que apanha, & que a seu tempo tira fóra para comer. O onocratalo femea he alguma cousa mais branco, que o macho. Faz tantos ovos como o cisne, & cria os filhos da mesma maneyra que elle. *Onocrotalus*, *i. Masc. Plin. Martial.*

Onomância. Falsa, & superstitiosa arte de adevinhar o que ha de succeder a alguem pela estimação, valor, & combinação das letras de seu nome. Inventores

tores desta superstição foraõ os Gregos, & os Chaldeos. Aquelles attribuiraõ ao nome de Achilles a victoria, que alcançou de Hector. Estes distribuiaõ o Alphabeto em tres Decadas, mudando as letras em numeros, & applicando cada numero a algum dos Planetas. Outros consideraõ nas letras do nome o numero par, & impar, & tomão o primeyro por final de felicidades, & o segundo por indicativo de desgraças, sendo todas estas observaçoens não só supersticiosas, mas ridiculas, & indignas de homens de juizo. *Onomantia, æ. Fem.* He palavra Grega. (Pyromancia, hydromancia, & onomancia, & outras especies daquellas artes. Barros 1. Decada, fol. 183. col. 3.)

Onomástico. Epitheto, que se dá a Vocabularios, & Diccionarios, que trazem por ordem alphabetica os nomes de huma lingua. Joseph Lourenço intitulou o seu Lexicon *Amalthea Onomastica*, & o P. Fr. Thomas da Luz chamou ao seu, *Hortus Onomasticus*, Jardim Onomastico.

Onomatopéia. Figura verbal, & ficção do nome, q se inventa para imitar, & exprimir o som, ou ruido de qualquer cousa animada, ou sem alma. Frequentàraõ muyto os Gregos esta figura, os Latinos com mais moderação usàraõ della, & particularmente encomenda Cicero, que se não acrescentem outros nomes deste genero aos que o uso tem introduzido. Na lingua Portugueza temos muitas onomatopeias. v. g. o zunir da abelha, & dos mosquitos, o mugir do boy, o rugir do leaõ, o mear do gato, o zurrar do asno, o huivar do lobo, o grunhir do porco, o balido da ovelha, o bramido do elephante, o cucuricar do gallo, o cacarejar da gallinha, o assuviar do merlo, os silvos da cobra, o galnar do pato, o ranger do morcego, o gralhar das gralhas, & outros passaros importunos, o chiar da lebre, do coelho, do rato, da toupeyra, & dos carros, o ranger, & o trincar dos dentes, o esbombardear dos canhões, o esfuziar das armas de fogo, o trapezàpe das espadas, os zàs zàs, os trúz trúz, &c. Desta figura usou o antigo Poeta Ennio, quando chamou ao clangor, ou sem som da trombeta Taratantara.

At tuba terribili sonitu taratantara dixit. *Onomatopeia* he nome composto do Grego *Onoma*, que he *Nome*, & Poieo, *Fingo*, & val o mesmo que *Nome fingido do som*. Os Latinos lhe chamão *Nominatio, onis. Fem. Cic.* (Usou o Poeta neste lugar da figura onomatopeia. Costa sobre as Eclogas de Virgil. pag. 4.)

Onônimo. (Termo Grammatical.) Nome ononimo he aquelle, que significa muitas cousas, como este nome palma, que significa a arvore, a victoria, & a palma da mão; Gallo, significa a ave, o Francez, o polmão da cabeça, & certo peyxe. Rayo do Sol, rayo da roda, rayo que se fórma na nuvem, &c. Estes, & outros nomes se dizem ononimos, porque sendo hum nome tem diversas significações. *Ononimus, a, um.* (He palavra Grega.) (Os nomes ononimos saõ ao revez dos sinonimos. Joaõ Franco Barret. Ortograph. pag. 37. & 38.

Ononis. Herva assim chamada do Grego *Onos*, que quer dizer *Asno*, ou porque gosta della este animal, ou porque lhe serve de pentem, & almofaça quando por ser aspera, & espinhosa sobre ella se revolve, & com ella se coça, naõ havendo quem lhe faça esta boa obra. Deyta muytos talos delgados, redondinhos, felpudos, lignosos, vermelhinhos, difficultosos de quebrar, armados de bicos compridos, & duros; as folhas saõ compridas, pretinhas, adentadas nas extremidades, viscosas ao tacto, & insuaves ao olfacto. As flores saõ purpureas, & às vezes brancas, & se sustêtão em calices adentados. Chamaraõ lhe *Resta bovis, & Remora aratri*, porque em as raizes desta planta se enlação os pés dos boys, & se embaraçaõ os arados dos lavradores. Destas raizes se contaõ varias virtudes. Saõ detersivas, attenuantes, aperitivas, boas contra a ictericia, & obstrucções do figado, & do baço, & contra a pedra. *Ononis spinosa flore purpureo,*

pureo; com estes epithetos se differença de outra especie, a que os Boticarios chamão *Ononis mitis luteo flore*, & *ononis non spinosa*, ou *spinis carens*, ou *sine spina*, & *lutea*, porque esta não tem espinhos, dá hũas flores amarellas, como de giesta. O chamaremlhe alguns *Anonis*, foy inadvertida transmutação de huma letra em outra. Querem alguns, que esta herva seja o *Natrix* de Plinio. (A raiz da herva ononis feyta em pó. Luz da Medic. 314.)

Onôr. Reyno, & Cidade de Asia, tributaria ao Rey de Bisnaga na Peninsula do rio Indo, áquem do Ganges, ao longo da costa do Malabar. Os da terra lhe chamão Ponaran. A pimenta que nasce neste Reyno, he muy pesada, & o arroz, que elle produz, ainda que negro, he melhor que o branco. A Cidade, cabeça do Reyno tem o mesmo nome. Antes da tomada de Goa, foy a Cidade de Onor queymada por D. Francisco de Almeyda. *Vid.* Barros 1. Decada, livro 8. cap. 10.

ONT

Ontem. Adverbio de tempo. O dia antecedente a este de hoje. *Heri. Hesterno*, ou *hesternâ die. Cic.* *Hesternâ luce.* He de Ovidio que diz, *Hesternâ vidi fulientem luce puellam.*

Cousa que se faz, ou que se disse, ou que succedeo ontem. *Hesternus, a, um. Cic.*

A disputa de ontem, & a que se fez hoje. *Disputatio hesterni, & hodierni diei. Cic.*

Ontem pela tarde. *Heri vesperi. Cic.*

Ontem pela manhãa. *Heri mane. Ex Cic. ad Attic. lib.* 13. *Hesterno mane. Ex Cic. in Catil.*

Ontem de noyte. *Heri noctè. Ex Cic. lib.* 13. *ad Attic.* 2. *Hesternis tenebris. Ex Cic.* 2. *de Nat. Hesternâ noctè.* He de Ovidio que diz, *Epistol.* 18.

Est mare, confiteor, nondum tractabile nanti,
Nocte sed hesternâ lenior aura fuit.

Antontem. *Vid.* no seu lugar.

ONZ

Onze. Termo numeral, composto da unidade, junta à dezena. *Undecim. Plur. indeclin. omn. gen. Cic. pro Rabir. Posth. sect.* 30. *Vitruv. lib.* 3. *cap.* 2. *Undeni, æ, a. Plur. Plin.*

Onze vezes. *Undecies. Cic.*

Onze mil. *Undecies mille*, ou *undecim millia talentûm, pro talentorum.* Onze mil talentos.

Onze em ordem, ou onzeno, ou undecimo. *Undecimus, a, um. Plin. Hist.*

Onzêna. Usura. *Vid.* no seu lugar. Na opiniaõ de alguns chamouse assim, porque ha onzeneyros que levaõ onze por dez, devendo ser hum por dez. Dizem que em algumas partes se dá licitamente dez por cem, que he hum por dez. Finalmente onzena se chama a ganancia de muyto com muy pouco, & sem risco, como dar cem patacas por hum anno para ganhar cincoenta, havendo de ser cinco segundo boa ley. Com galante metaphora se queyxa Camões de sua Damã, que por pouca culpa dava muyta pena, chamando a esta injusta ventagem onzena.

Olhay que he consciencia
Por taõ pequeno erro
Senhora, tanta pena,
Naõ vedes, que he onzena?

Camões Canção 6. Estanc. 7.

Amigo às onze da noyte,
Bem que o relogio as naõ desse,
Que he bem naõ fazer onzenas
Quem quer durar em seus trezes.

Em certo Romance.

Onzeneiro. Aquelle que faz usuras. *Fœnerator, is. Masc. Cic. Danista, æ. Masc. Plaut.* Os onzeneiros. *Danisticum genus. Plaut. Danista, & Danisticus* se derivão do Grego *Daneistis*, que he onzeneyro.

OPA

Opa. Vestidura solta, & comprida, que Collegiaes, & Ecclesiasticos trazem, &c. sobre outras, que vem justas ao corpo. *Vestis*

Vestis talaris, is. Fem. Cic. Vestis longa. Quintil.

Opa Real. Vestidura rica, pomposa, & roçagante; de que usaõ os Reys no dia de sua sagração, ou em ceremonias publicas. Não saberey donde derivar opa, senão do verbo Latino *Operire*, cobrir, ou do adverbio *Palàm*, que quer dizer *Publicamente*, donde deriva Varro a palavra *Paludamentum*, lib 6. de lingua Latina, donde diz, *Propterea quod conspiciuntur, qui ea habent, ac fiunt palam, Paludamenta dicta.* Verdade he, que (como advertio Santo Isidoro, *lib.* 19. *Originum cap.* 24. donde interpreta hum lugar de Suetonio) *Paludamentum*, era vestidura militar, que na opiniaõ de algũs responde ao que chamamos, *Cota d'armas. Paludamentum* (diz S. Isidoro) *erat insigne pallium Imperatorum, cocco, purpurâque, & auro distinctum, de quo Sallustius Togam (inquit) paludamento mutavit. Erat enim pallium bellicum, dictum, ut quibusdam videtur, quòd eo indutus palam faceret Imperator bellum futurum.* Porém como *Paludamentum* era insignia da authoridade Imperatoria, não reparaõ alguns em usar desta palavra, para significar *Opa*, que tambem he insignia da dignidade Real, & assim podemos chamar a opa Real, *Regium*, ou *regale paludamentum*, ou com menos escrupulo, *Regia*, ou *regalis trabea, æ. Fem.* A tres sortes de vestiduras se dava antigamente este nome *Trabea*; ás vestiduras das figuras dos falsos deoses da antiguidade, as quaes eraõ de purpura; ás que traziaõ os Reys, que tambem eraõ de purpura, salpicada de branco; & finalmente ás vestiduras dos Agoureyros, que tambem eraõ de cor de purpura, misturada com outra cor vermelha, a que vulgarmente chamamos Grãa, ou Escarlata, & os Latinos *Coccum.*

Que traz opa Real. *Trabeatus, a, um. Ovid.* (Sahia do paço com magestosos adornos, que authorizava hũa opa Real, rica, vistosa, & roçagante. Monarch. Lusitan. tom. 7. livro 5. cap. 1. pag. 212.)

Opa. Na Cidade do Porto, impropriamente chamão opas ás vestiduras das Confrarias. Os Irmãos do Senhor quando sahem, trazem opas vermelhas; opas brancas os Irmãos da Virgem do Rosario; & os das almas, opas azuis.

Opacidade. Qualidade, com que os corpos solidos recebendo a ultima extensaõ da luz, se fazem impenetraveis à mesma luz: *Opacitas, atis. Fem. Columell.*

Opaco. Não transparente. Não diaphano. Impenetravel à luz. Se a Lua não fora opaca, não reverberàra a luz do Sol. Naõ reflectira o lume de hum espelho as especies, senão tivera detraz algum corpo opaco. *Opacus, a, um. Plin.*

Opaco, tambem se toma por lugar muyto escuro. *Opacus, a, um.* Catullo diz, *Loca opaca silvis.* (Que não sahia daquelle opaco, & sombrio lugar. Barros 3. Decada fol. 66.) (Opaca gruta, fresca, & deleytosa. Insul. de Man. Thom. livr. 1. oit. 122.)

Opala. Ao gosto de alguns, he a mais fermosa de todas as pedras preciosas, porque parece matizada das cores de todas, do verde da esmeralda, da purpura do amethisto, do fogo do rubi, & de mil brilhantes variedades, causadas dos reflexos da luz. Tambem tem a prerogativa de não poder ser adulterada, como as mais, & se depois de quebrada, desvanece toda aquella agradavel variedade de cores, he porque não procedem da natureza da pedra, mas da reflexão de huma, ou duas cores della. Distinguem os Lapidarios quatro especies de opala; humas, que saõ diaphanas sem opacidade alguã, & que com a reflexão da luz se approprião as cores do arco celeste. Estas saõ as mais estimadas. Outras tem huma cor negra, da qual sahe hum fogo, como de rubi, que a deyxa, como braza; estas saõ rarissimas. Outras vem de Hungria, de cor de perola, & algũas dellas saõ de hum branco opaco, como leyte. Outras finalmente, que saõ opalas bastardas, tem semelhança com olhos de peyxe, & na opiniaõ de alguns, saõ os Astroites de Plinio. Diz S. Isidoro, que as opalas se chamão assim da terra do mesmo

mesmo nome na India; onde nascem. Os Antigos chamàraõ a opala, *Pæderos*, que no Grego quer dizer, *Menino, & amor*, porque a esta pedra, como a hum menino bonito, todos tem amor. *Opalus, i. Masc. Plin.*

Sardonicas, Agatas, Cornelinas,
Olhos de gato, Opalas, & Baazares.
Insul. de Man. Thom. livr. 1. oit. 53.

Opalandas, ou oparlandas, ou operlandas. Vestidos largos, & compridos. (E fora d'aquellas oparlandas de muyto pano. Barros 1. Decad. fol. 94. col. 1.) (Com hũ seu Sacerdote vestido em hũas operlandas muyto compridas. Peregrin. de Fern. Mendes Pinto, fol. 91. col. 1.).

Opapanaco. *Vid.* Opoponaco.

OPÇ

Opçaõ. Liberdade para escolher. *Optio, onis. Fem.* No seu Lexicon juridico, dando a etymologia deste nome, diz Simão Schardio, *Optio, id est, Optatio*, & vem a ser o mesmo, *Que o escolher o que mais se deseja.* Neste sentido diz Plauto, *Optio tua est*; & Cicero, *Si mihi optio detur.* (Huma Abbadia de opção do Cabido, & mais Ecclesiasticos. Corograph. Portugueza, tom. 1. 439.)

Opçaõ na Jurisprudencia tem muytos outros significados, como poderàs ver no dito Lexicon de Schardio, aonde tambem acharàs, que rigorosamente fallando, *Optio dicitur de duobus, electio de pluribus.*

OPE

Operà. Dos Italianos aos Francezes, & dos Francezes a varias nações da Europa, se communicou esta palavra, & hoje he usada nesta Corte, quando se falla nas celebres Comedias, inventadas dos Venezianos, as quaes se recitaõ em tom musical, & se representaõ com deliciosas symphonias, notaveis maquinas, & admiraveis apparencias. No mez de Março do anno de 1672 se representou em Pariz o primeyro Opera, intitulado, *Pomona.* Operà. *Fabula, quæ musicis modis decantatur, & machinis decoratur.*

Operaçaõ. Geralmente se toma por acçaõ. Operação vital he a que procede da natureza, ou de principio intrinseco movente, *v.g.* vegetaçaõ, sentação, intellecção, volição, geração, &c. *Operatio vitalis.*

Operação sobrenatural, *quoad substantiam*, he a que, segundo sua entidade, sobrepuja às forças da natureza, & ajudada com o concurso geral das causas naturaes, não póde ser effeyto do alvedrio creado, como saõ actos de Fé, Esperança, Caridade, &c. Operaçaõ sobrenatural *quoad modum*, he a que, segundo sua entidade, naõ he superior às forças da natureza, mas só, segundo a relaçaõ que tem com fim sobrenatural, como o passear, o fallar para gloria de Deos, &c. *Operatio supernaturalis.* Tambem chamão os Theologos *Operatio virtutum* o poder que Deos dá para obrar mayores milagres, & mais superiores à esfera da natureza, que o de dar saude a enfermos.

Operaçaõ. O trabalhar em algũa cousa. *Operatio, onis. Fem.* Plinio Histor. diz, *Operatio erudita aranearum*; em outro lugar diz o mesmo, *Operatio maxima apium.* Tambem as operaçoens da natureza se podem chamar, *Naturæ operationes.*

Operações militares saõ as da guerra. Operações politicas, saõ as do governo de hum Estado, Reyno, &c. *Operationes militares, vel politicæ.* (Não he facil operaçaõ militar. Portug. Restaur. part. 1. 21.)

Operaçaõ na Cirurgia. He a obra, ou o modo, com que obra o Cirurgiaõ na cura de algũa ferida, valendose dos seus instrumentos, & da sciencia anatomica. Este Cirurgiaõ he destro na operação. *Chirurgus ille scitè*, ou *industriè operatur.* O trepano he operação muyto difficultosa, & perigosa. *Difficillimum ac periculosissimum est calvariam terebrâ forare. Cels. Res est plena aleæ, & difficultatis calvariam perforare.*

Operação tambem se diz do obrar da purga, mezinha, &c. *Vid.* Obrar. (Depois de tomada a purga, se tarda na operaçaõ.

ração. Luz da Medicina, pag. 137.)

Operação. (Termo Logico.) Acção intellectual. As operaçoens do entendimento saõ tres, a saber, a apprehensaõ com que o entendimento apprehende, ou percebe as cousas simplezmente sem affirmar, nem negar; o juizo que consiste em julgar o entendimento que a cousa he, ou não he assim; & o discurso, com que o entendimento infere hũa cousa da outra. Acrescentão alguns outra quarta operaçaõ, a que chamão Methodo, que dà as regras para definir, dividir, argumentar, &c. As tres operações do entendimento. *Tres mentis*, ou *intellectus operationes*, um. *Fem.* (Posto que pelas operações do entendimento distinguemos os attributos Divinos. Alma Instr. tom. 2. 45)

Operar. Obrar. *Vid.* no seu lugar. (Naõ estão os Principes onde não operão. Escola das verdades, pag. 448.) (Os exercitos mayores que operavão continuamente. Portug. Restaur. part. 1. pag. 202)

Operário. Obreyro. *Operarius*, ii. *Masc. Cic.* (A seara que vos mando cultivar he muyta, mas os operarios, ou lavradores saõ poucos. Vieyra tom. 5 pag. 15) (Ajuda aos operarios, & não aos ociosos. Vida de S. João da Cruz, pag. 8) Neste mesmo sentido metaphorico chamamos Operario do Senhor, Operario Euangelico, ou Apostolico, ao Pregador, ou Missionario, que com suas letras, virtudes, & bons exemplos, cultiva a vinha do Senhor, que he a Igreja. (Da Benção dos Operarios Euangelicos. Varella, Num. Vocal, pag. 547.)

Operativo. Cousa preparada, ou disposta em ordem a alguma operação artificial, ou natural. *In opus*, ou *in operationem dispositus*, a, um. (Quinta regra da primeyra parte operativa. Methodo Lusit. pag. 413.)

Operoso. Pòde o Theologo usar deste termo, quando falla nos Sacramentos da Ley nova, os quaes como ensina a Theologia, *Valent non solùm ex opere operato, hoc est, ex vi Sacramentorum, quæ conferunt gratiam, si suscipiens non ponat, aliquo peccato mortali, obicem; sed etiam ex opere operantis, hoc est, ex motu interiori ipsius agentis, quod nullis aliis operibus est concessum, nec cæremoniis veteris legis, ut dicunt Doctores, &c.* (O suffragio mais operoso he o do sacrificio da Missa, &c.) Vida de S. João da Cruz, pag. 121.)

OPH

Ophiasis. (Termo de Medico.) Especie de Alopezia, quando cahe o cabello da cabeça de maneyra, que ficão huns espaços, ou intervallos obliquos à imitação do tortuoso andar da serpente, a que os Gregos chamão *Ophis*. Os Medicos lhe chamão com palavra Grega. *Ophiasis, is. Fem.*

Ophiogenios, ou ophiógenes. Derivase do Grego *Ophis*, Serpente, & *Gennaein*, gerar: val o mesmo que *Gerados de Serpentes*. He o nome de huma antiga familia da Ilha de Chipre, que na opiniaõ do vulgo havia tomado da serpente a sua origem, porq não sò lhe não fazião dano serpentes, mas tinhão os da dita familia virtude para tirar com o contacto, o veneno serpentino. Dizem que hum delles chamado *Hexagon* estando Embayxador em Roma, para prova desta verdade, permittio que o metessem em hum tonel cheyo de serpentes, que lhe não deraõ nem huma picada. A isto acrescentaõ, que na primavera sahia do corpo dos ophiogenios hũ cheyro, que era remedio contra venenos, como tambem o suor, & saliva delles. Tambem no Hellesponto havia ophiogenios. *Ophiogenæ, arum. Masc. Plur. Plin. lib. 28. cap. 3. Ophiogenes, um. Masc. Plur.*

Ophioneo. Segundo Pherecydes, natural da Ilha de Scyros, & Mestre de Pythagoras, he o nome do principe dos Demonios, que se levantàraõ contra Jupiter. Donde se argue, que este Philosopho havia ouvido fallar na rebelliaõ dos Anjos, & na cabeça delles *Lucifer*, chamado com propriedade *Ophioneo*, que

quer dizer *Serpentino*, porque a primeyra figura, que o demonio tomou, foy a de serpente. Tiveraõ os Gentios algũas noticias confusas das verdades da sagrada Escritura. Na sua Iliada, descrevendo Homero o castigo de Atè, que Jupiter desterrou do Ceo, traz algumas circunstancias semelhantes às da queda de Lucifer, desterrado do Empyreo por Deos, & abismado no Inferno. Tambem aprendeo Plataõ dos Egypcios, que Jupiter lançàra do Ceo aos Espiritos impuros, & que estes proprios procuravão aos homens a mesma ruina.

OPHIOPHAGOS. Derivase do Grego *Ophis*, Serpente, & *Phageadèi*, Comer. He o nome de huns povos de Africa, que se sustentaõ de serpentes. Plin. lib. 6. cap. 29.

OPHIR. Sobre o sitio da Regiaõ, a que a sagrada Escritura chama Ophir, para onde mandava Salamão as suas taõ celebradas frotas, saõ quasi tão varias as opinioens, como saõ differentes os Authores, que se occupàraõ em averiguar esta duvida. De todas estas opinioens a mais verisimil, & geralmente mais seguida, he a que Gaspar Barreyros, Autor Portuguez, doutamente defende em hum Tratado, que elle compoz, intitulado, *Commentarius de Ophira Regione, &c.* (com o qual tambem concorda outro Tratado, que Lipenio, Autor estrangeyro, fez sobre a dita materia) em que se mostra que Ophir (filho de Jectan) do qual se faz menção no cap. 10. do Genesis, fora o que chegado à India, & habitando a parte que fica do Ganges atè Malaca, dera àquellas terras o nome de Ophir; & com esta supposiçaõ querem, que fosse chamada Ophir, não só a Chersoneso Dourada, (a que Josepho chama terra do ouro, & que hoje he o mesmo que Malaca) mas tambem as Ilhas de Java, & Samatra, & os Reynos de Siaõ, Pegû, & Bengala. Supposto pois, que em todas estas terras, Ilhas, & Reynos se comprehendesse a regiaõ, que a sagrada Escritura chama Ophir, facilmente se podem verificar as circunstancias da navegação das frotas, que Salamão mandava para aquellas partes; & a primeyra destas circunstancias he, que partindo estas frotas de hum porto do mar Roxo, gastavão tres annos em ir, & vir, porque corrião as costas da Arabia, Persia, & Mogol, & rodeavão a Peninsula d'aquem do Golfo de Bengala, & obrigadas a fazer muytas escalas nos portos donde carregavão, não se podião restituir em menos de tres annos a Asiongaber, porto do mar Roxo, donde haviaõ sahido. Daqui se collige, que muyto mayor fora a carreyra, & pelo conseguinte muyto mais a viagem destas frotas se (conforme a opiniaõ de Genebrardo, & Vatablo) fora Ophir a Ilha da America, chamada Espanhola, & por outro nome Ilha de S. Domingos, situada na entrada do golfo de México, no mar do Sul, & descuberta por Christovão Colon no anno de 1492. da qual por ser muyto abundante de fino ouro, costumava dizer o dito Colon, que descobrira o Ophir de Salamão. Porque pela conta que lhe fazem os fautores desta opinião, sahia a frota de Salamão do mar Roxo ao mar da India, & depois de correr a costa da Peninsula d'aquem do golfo de Bengala, hia em demanda de Malaca, & da Ilha de Samatra, & depois de dobrar a Ilha de S. Lourenço, & o Cabo de Boa Esperança, demandava a o Brasil, & dalli punha a proa para a Ilha Espanhola. E Arias Montano prolongando ainda mais esta viagem, quer que a dita frota fosse em direytura às Indias Orientaes, & passadas as Ilhas Malucas, atravessasse o mar immenso, que separa as Malucas do México, & finalmente chegasse ao Perû, donde carregasse de ouro as naos; & na torna-viagem corresse a costa do Chili, passasse o estreyto de Magalhães, & dobrado o cabo de Boa Esperança se tornasse a meter no mar Roxo. E isto em hũ tempo, em que ainda não havia agulha de marear, & difficilmente se atreviaõ os mareantes a perder de vista a terra.

A segunda circunstancia, que ajuda a provar

provar, que este Ophir era toda a sobredita regiaõ da India, he a diversidade das mercancias, que a frota de Salamão trazia, a saber, pedras preciosas, prata, ouro, dentes de elefante, bugios, pavões, papagayos, preciosas roupas, cheyrosas madeyras, &c. porque na dita regiaõ está o Pegú, donde a dita frota tirava ouro, & rubís; o Reyno de Sião, donde carregava dentes de elefante; Bengala, donde tomava roupas; Golgondá, donde comprava diamantes; & assim destas, como das mais terras adjacentes, podia facilmente tomar grande numero de pavoens, papagayos, & bugios, que segundo escrevem Eliano, & Solino, na India se achaõ de muytas castas.

Sem embargo de ser esta opinião tão verisimil, & taõ seguida, não me parece menos provavel o parecer de Rafael Volaterrano, confirmado por Ludovico Veneto, que no tratado que fez de sua navegação affirma, que Ophir he huma parte da Ethiopia, situada no longo do mar de Sofala. E o P. Fr. Joaõ dos Santos, que no cap. 11. & 12. do livro 2. da primeyra parte da Ethiopia Oriental amplamente trata esta questaõ, (posto que declara que a não decide) naõ deyxa de dar com muytas conjecturas muyta probabilidade a esta segunda opiniaõ. Em primeyro lugar diz este Autor, que perto da povoação de Massapa, em hũa muyto alta, & grande serra, donde se descobre muyta parte do Reyno do Manomotapa, ainda permanecem as ruinas de hum edificio, que os Mouros por tradição de seus antepassados dizem, que fora antigamẽte feytoria da Rainha Sabbà; & acrescenta, que esta grande serra se chama Fura, ou Afura, com pouca differença de Ophir, o qual nome andará já corrupto pela mudança dos tempos; tambem diz, que ao redor desta serra ha muyto, & fino ouro, que pelo rio abayxo podia ir atè o cabo do Estreyto do mar Roxo, & dahi até Suez, & até Jerusalem. Para a qual navegação tambem havia mister alguns tres annos, não só por se gastar muyto tempo na viagem, que se faz pelos rios, & pela costa da Ethiopia, donde muytas vezes he necessario invernar, & esperar pelas monções, mas tambem pelo muyto tempo, que se devia gastar em ajuntar, & resgatar o ouro da mão dos Cafres, que saõ muy preguiçosos em cavar a terra para tirar das minas este metal. Em quanto pois à prata, madeyra, pedras preciosas, papagayos, pavões, & bugios, que as frotas de Salamão traziaõ, diz este mesmo Autor, que he finissima a prata das minas de Chicôva, no sertaõ do Reyno do Manomotapa, ao longo do rio Zambeze; que os matos de Tebe, que estão entre Sofala, & os rios de Cuama, daõ rica, & preciosa madeyra, como tambem muytas partes daquella costa, donde se cria muito, & fino pao preto; que no parcel de Sofala entre as Ilhas Bocicas se achão muytas perolas finas, & aljofar; que pavoens (posto que nas terras maritimas naõ se criem) não devem faltar pela terra dentro, pois affirma o Autor ter visto alguns Cafres com pennachos de pennas de pavão; & finalmente em toda a costa da Ethiopia ha bugios de castas muy differentes. Destas duas principaes opinioens escolherá o Leytor a que lhe parecer mais provavel. O P. Ballester na sua Onomatographia, sobre à palavra Ophir, pag. 289. pertende provar que o Ophir de Salamão era o Perũ. Finalmente o Autor da Corographia Portug. tom. 1. fol. 310. fallando no lugar de Taó, no Minho, diz, (Este era o Porto (se havemos de dar credito a taõ certas historias) em q̃ se carregavaõ do ouro deste Ophir as frotas daquelle sabio Rey.) Na primeyra parte do livro chamado, Oriente Conquistado, fol. 811. achareis as razões dos que querem que Ophir era terra do Reyno de Pegû. *Ophir. Indeclinab.*

OPHTALMÍA. (Termo de Medico.) Derivase do Grego *Ophtalmos*, que quer dizer, *Olho*. Toma-se géralmente por doença dos olhos, mas propriamente fallando, ophtalmía he inflammação na membrana, a que chamão *Conjunctiva*, ou *agnata*, ou *adnata*, & que he como o

ligamen-

ligamento de todo o olho atè aos ossos, que tem ao redor. Quando ambas as pestanas estão viradas de maneyra, que fique o olho aberto sem se poder fechar: chamase este mal *Chemosis*, & quando ficaõ as pestanas tão unidas, & conglutinadas, que se não podem abrir naturalmente, chamase *Phimosis*. Cornelio Celso chama à Opthalmia, *Lippitudo, inis. Fem.* (Da inflammaçaõ dos olhos, a que chamão Ophtalmia. Luz da Medicina, pag. 202.) *Vid.* Ophtalmia.

Ophtalmico remedio, chamão os Medicos qualquer mezinha, que serve para os olhos. Ophtalmographia, quer dizer a sciencia, que ensina a anatomia, & descripção do olho.

OPI

Opiàto, ou Opiata. (Termo de Medico.) Confeyção, Electuario, Antidoto, & qualquer mezinha composta de varios ingredientes, em que entra opio, ou por falta delle, algum medicamento narcotico. Inventàraõ os Antigos o opiato para provocar o sono, mitigar dores violentas, vedar camaras, & hemorragias; mas os modernos daõ hoje o nome de opiato a todo o Electuario molle, & outras misturas de medicamentos, que ainda que purgantes, tem consistencia de opiato. Ha opiatos cordiaes, hystericos, stomaticos, febrifugos, sudorificos, & cephalicos, &c. segundo a necessidade das partes, hũs saõ adstringentes, outros apetitivos, outros alexiteros, &c. segundo a virtude q̃ se lhes quer dar. Opiato. *Medicamen, opio conditum.* (Não será fóra da razão medicinal, usar dos opiatos. Correcção dos abusos, pag. 334.) (Opiata cardiaca, que não differe das virtudes da theriaga. Thesouro Apollin. 173.)

Opifice, & opificio não os tenho achado em Authores Portuguezes, mas em caso de necessidade não fizera escrupulo de usar de huma, & outra palavra, jà que usamos destas outras duas *Artifice*, & *Artificio*, tambem tomadas do Latim.

Opilaçaõ, & Opilar. *Vid.* Oppilação. *Vid.* Oppilar.

Opimo. (Termo da antiga milicia Romana.) Despojo opimo era aquelle, que o Rey, ou General do exercito tomava ao Rey, ou General inimigo. Chamavase este despojo, *Opimo*, de *Ops*, que era hum dos nomes, que a Gentilidade deu à terra, à qual os Romanos adoravão, como deosa das riquezas, chamadas em Latim, *Opes*, porque dá a terra aos homens todo o genero de riquezas. Eraõ celebres em Roma tres despojos opimos, hũ de Romulo, outro de Colso, & outro de Marcello; de todos tres faz menção Propercio. Despojo opimo. *Spolia opima. Neut. Plur. Virgil.* (Teve Roma tres despojos opimos. Poyares, Diccionario Geographico, pag. 531.) (Ganhou os despojos opimos, que era quando hum Capitaõ de hum exercito matava por sua mão ao Capitaõ contrario. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 158. col. 4.)

Opimo. Rico. Fertil. Abundante. Excellente. Chama Cicero *Ager opimus*, a huma terra fertil.

Que tinha a seu zelo bom jà guardados
Trofeos opimos de vitorias cento.
Malaca conquistada, livro 4. oit. 15.

Responderlhehão as terras nada avaras
Com os frutos opimos, & fermosos.
Insul. de Man. Thom. livro 5. oit. 125.

Opinante. O que diz a sua opinião, o seu parecer. *Opinans, tis, omn. gen.* & às vezes *Opinator, is. Masc. Cic.* (Os adversos opinantes. Chrysol. Purificat. 692.)

Opiniaõ. O que se entende, & se julga de alguma cousa, conforme noticias que se tem; ou he hum conceyto, que formão os homens em materias não determinadas, ou se o estão para huns, não estaõ averiguadas para todos. He hum taõ grande mal o de opiniaõ, que sobre meter a mão nos appetites, & passatempos, occasiona crueis contendas em nobrezas de linhagens, & observancias de Religião. Razão, & opinião saõ as duas fontes dos usos, & costumes entre as gentes. Os effeytos, & usos, que tem por funda-

fundamento a razão, sempre saõ novos, assim como a razaõ nunca envelhece, porque he a mesma que a alma racional. Mas os estylos, que se fundaõ em opinião, de vinte em vinte annos envelhecem, como se vè nas differenças dos edificios, comeres, trajos, &c. Escreve Lactancio, que antigamente adorava a Gentilidade a opinião como deosa, que presidia a todos os pareceres dos homens. Nas estatuas que se lhe levantavão, se representava esta fabulosa Deidade, com semblante de mulher moça, que no aspecto, & no ar do corpo mostrava confiança, & com pé vacillante pouca firmeza. Na realidade bem se deyxa ver a fraqueza do entendimento humano na variedade das opinioẽs dos homens mais noticiosos. Excepto nas materias de fé, sempre ha materias para duvidas; & de todas as sciencias humanas só a Geometria naõ admitte variedade de opinioens, porque as suas provas saõ demonstraçoẽs. *Opinio, onis. Fem. Sententia, æ. Fem. Cic.*

As opinioens dos Filosofos. *Opiniones*, ou *sententiæ Philosophorum. Cic.*

Esta he a minha opinião. Sou deste parecer. *Sic sentio*, ou *in eâ sum sententiâ. Cic. Hæc mea sententia est. Plaut.*

Mudar opinião. *Sententiam mutare*, *de sententia decedere*, ou *discedere. Cic.*

Neste particular sigo a opiniaõ de Theophrasto. *Illud assentior Theophrasto. Cic.*

Seguir opinioens erradas. *Opinionum pravitate infici. Cic.*

Tomou forças, ou arraygouse huma opiniaõ perniciosa à Republica. *Inveteravit opinio perniciosa Reipublicæ. Cic.*

Defender opinioens contrarias às de todos os Filosofos. *Sustinere concursum Philosophorum. Cic.*

Fazer mudar opiniaõ. *Dejicere de sententia. Cic. Vid.* Parecer.

Opinião boa, ou má opiniaõ de alguem. *Existimatio*, ou *opinio, onis. Fem. Cic.*

Ter boa, ou má opiniaõ de alguem. *Benè, vel malè de aliquo existimare. Cic.* ou *Bonam, vel malam opinionem habere de aliquo*; pois diz Cicero na oraçaõ quinta contra Verres, *Falsam de illis habuit opinionem, malam de vobis.* Formar má opiniaõ de alguem. *De aliquo malam opinionem imbibere. Cic.*

Opiniaõ. Nome, reputaçaõ. *Vid.* nos seus lugares. Era Orador de opinião. *Bonus orator habebatur. Ex Cic.* (Seiscentos homens, todos Soldados de opiniaõ. Jacinto Freyre, liv. 2. 159.)

Absolutamente quero livrarme desta opiniaõ, que tens de mim. *Prorsus à me opinionem hanc tuam amotam esse volo. Terent.*

OPINIÁTICO. Obstinado. *Vid.* no seu lugar. (O parecer opiniatico de hũ Villaõ cabeçudo. Mon. Lusit. tom. 1. 163. col. 4.) (Ha homens taõ soberbos, & opiniaticos, & de tantos brios. Dial. de Hector Pinto, 219.) O P. Bento Pereyra entende por opiniatico, amigo de novas opinioens.

OPIO. He o licor, que por incisaõ destilla das cabeças das dormideyras, quando chegaõ a madurecer. Chamase *Opio* do Grego *Opos*, que quer dizer, *Çumo*, ou *licor*, que mana de alguma cousa; & assim chamase o opio, licor, ou çumo por antonomasia, porque de todos os çumos, que dos vegetaes se tiraõ, he o que em pequena quantidade obra mais, & em menos tempo. A summa frialdade do opio tira o sentido às partes, & por isso adormece a dor. (Querem outros que o opio seja quente, & que faça dormir, como o vinho, que com fumos calidos causa sono.) He taõ poderoso, que difficilmente o póde alterar o nosso calor natural, & dizem que tres grãos de opio bastão, para matar o homem mais robusto. Porém tenho lido que houve quem tomou trinta & seis grãos delle sem dano. Aos que tomão opio lhes sobrevem hum sono profundissimo, & juntamente lhes transpira por todo o corpo o cheyro do opio. Do meconio se differença o opio, em que este he a lagrima, que depois da incisaõ naturalmente destilla da cabeça da dormideyra; & aquelle he o

çumo efpremido da cabeça, folhas, & mais partes da dormideyra. *Opium, ii. Neut. Plin. Hift.*

OPÌPARO. He palavra Latina, composta de *Opes, Riquezas*, & val o mesmo que *Magnis opibus paratum.* Preparado com grande difpendio. Mesa opipara, Esplendida, Magnifica, de grande difpendio, &c. *Mensa opipara. Opiparus, a, um.* he de Plauto. (Para que comparemos a fingeleza defta mesa com as opiparas, lautas, dubias, faliares, & Pontificaes dos Romanos. Telles, Ethiopia alta, pag. 287. col. 2.)

OPISTHÔTONOS. (Termo de Medico.) He palavra Grega, composta de *Opifto*, que val o mesmo que *Para traz*, & *Tenein*, que quer dizer *Tender*, & assim *Opifthotonos* he hũa especie de convulsaõ, ou espasmo, & retracçaõ, que entefando os musculos do touriço, inclina para traz esta parte posterior da cabeça, & algumas vezes todo o corpo. *Opifthotonos, i. Masc. Plin. Hift.* (Ou feja retrocedendo o pefcoço, & corpo para traz, & entaõ fe chama opifthotonos. Cirurg. de Ant. Ferr. pag. 275.)

OPO

OPOBALSAMO. (Termo Pharmaceutico.) Derivafe do Grego *Opos*, Succo, & Balfamo. He o licor, que diftilla da planta, chamada *Balfamum Judaicum*, depois da incifaõ, que nos dias caniculares fe coftuma fazer nella. Como efte fucco he raro, & muyto caro, de ordinario vem mifturado; o bom, & verdadeyro tem huma confiftencia, como de *Termentina*, ou *Terebentina*; he transparente, & de hum branco, tirante a amarello; tem hum cheyro penetrante, & agradavel; ao gofto he amargofo, & acre. O final para fe conhecer fe he puro, & legitimo, he deytar huma lagrima delle em hum copo cheyo de agua, ou em leyte; no principio parecerá que fe vay diffolvendo, mas torna a vir unido à flor da agua, eftendido a modo de pellicula. Colhefe logo com huma palha, ou agulha, & depois de lançada fobre algum pano de lãa, tirafe delle fem ficar nodoa alguma. *Opobalfamum, i. Neut. Plin.* Se o opobalfamo for velho, terá mais confiftencia, naõ formará pellicula, & irá ao fundo d'agua. Por fer efte fucco a parte mais effencial da arvore, tem muytas virtudes. Tomado por boca, fortifica o coração, & o cerebro, refifte a humores malignos, excita a tranfpiraçaõ, & he remedio contra mordeduras de animaes venenofos; a dofe, ou quantidade que fe ha de tomar, he de huma gota atè quatro. Applicado exteriormente fortifica os nervos, deterge, & confolida as chagas. Lavado em agua, & desfeyto com hum pequeno de oleo das quatro fementes frias, tira as boftellas, abranda a pelle, & faz bom caraõ, untando com elle o rofto. *Opobalfamum, i. Neut. Plin.* Para mayor clareza, chamãolhe alguns, *Balfamum album, Ægyptiacum, feu Judaicum.*

OPOPANÂCO, ou opoponaco. (Termo Pharmaceutico. (He goma, que por incifaõ fe tira da planta, chamada *Panaces heracleum.* Sahe efta góma liquida, & alva, mas faz-fe depois compacta, & dourada. Tem cheyro forte, & fabor amargofo. Traz-fe de Alexandria, de Egypto a Veneza, & com elle vem mifturados huns ramitos, ou pequenas lafcas da planta que a produz, os quaes faõ muyto uteis para veftir de carne os offos efcarnados. Tem virtude de refolver as fleymas groffas, & vifcofas, que nas juncturas, & outras partes do corpo fe geraõ. *Opopanax, opopanacis. Plin. Hift.* (As fezes do mel, mifturadas com enforbio, ou opopanaco. Recopil. de Cirurgia, pag. 161.)

OPOR, opofição, oportuno, *Vid.* Oppor, oppofiçaõ, opportuno.

OPP

OPPIA. A ley oppia affim chamada de C. Oppio, Tribuno do povo, que no Confulado de Quinto Fabio Maximo, & Sempronio Gracco a fez aceytar em Roma, durante a guerra de Carrago; era

huma ley, que prohibia às fenhoras Romanas o luxo das galas, de maneyra, que lhes não era licito trazer mais do valor de hũa onça de ouro nos feus veftidos, q̃ fó haviaõ de fer de huma côr, & em virtude defta mefma ley não podiaõ andar em coche pela Cidade, nem nos redores della, fenão por negocios concernentes à Religião, & profanos facrificios de feus idolos. Mas depois de fojugada Africa, & Hefpanha, Marco Tundanio, & L. Valerio Tribunos do povo, oppoftos a Bruto, & T. Junio, zelofos da obfervancia da dita ley, procuravão que fe annullaffe. Donde fe levãtàraõ duas poderofas facçoẽs, com notaveis perturbações na Cidade, até que finalmente o concurfo, rogos, & inftancias das Senhoras alcançàrão do Senado a extinção defta ley, vinte annos depois de eftabelecida. *Joan. Gerund. Paral. Hifpaniæ lex Oppia.*

Oppilaçaõ. Entupimento das veas, ou ductos, por onde nas funçoens animaes fe defcarregão os humores. Oppilação no figado he quando nefta parte, que de todas as mais do corpo eftà mais fugeyta a efte achaque, fe enchem os corpos de ventofidades, ou fe embebem de humores groffos, por falta de exercicio, ou por exercicio feyto fobre comer, ou por falta de qualquer evacuação. *Obftructio, onis. Fem. Vid.* Obftrucçaõ. (Abre efte remedio as oppilaçoens mais profundas. Curvo, Obferv. Medic. 24.)

Oppilado. O que tem as vias, & pòros do corpo entupidos. *Oppilatus, a, um.* Ufa Cicero defte adjectivo, fallando de huma porta fechada, ou tapada.

Oppilar. Caufar oppilação. *Oppilare, (o, avi, atum.)* Ufa Lucrecio defte verbo, fallando em cerrar, ou fechar portas. *Vid.* Obftruir. *Vid.* Oppilação.

Oppilar os ouvidos. *Vid.* Tapar. (Oppilão os ouvidos para não ouvir. Dial. de Hector Pinto, 93. verf.)

Oppoente. O que actualmente eftá fazendo oppofiçaõ, como fe eftyla nas Efcolas. *Opponens, tis.* (Que os oppoentes fe retiraffem para lugares apertados. Monarc. Lufitan. tom. 7. 155.)

Oppor huma coufa a outro (no fentido moral.) *Rem aliquam alicui opponere, (no, fui, fitum.)* Cicero diz, *Opponere vitium virtuti.* Oppor o vicio à virtude.

Opporfe a alguem. Procurar que alguem não execute o que intenta. *Alicujus conatibus obftare. Ovid. Intercedere contra aliquem. Plin. Hift.* Para que nos não opponhamos ao feu poder. *Ne fibi intercedamus, quominus fua poteftate utatur. Aul. Gell.*

Opporfe a huma ley. *Intercedere legi.* Cicero diz, *Veritus eft, ne Fufius intercederet huic legi, id eft,* Receou, que fe oppuzeffe Tufio a efta ley.

Opporfe a huma cadeyra, beneficio, officio, ou outra pertenção. *Competere honorem, dignitatem, &c. Ex Plin. Jun. In Cathedræ, vel beneficii Ecclefiaftici, vel muneris contentionem cum aliquo incidere.* Cicero diz, *Si in honoris contentionem incidiffent.*

Opportunamente. Em tempo opportuno *Opportunè. Cic.* O comparativo *Opportunius*, mais opportunamente, he ufado.

Opportunidade. Tempo, lugar, ou outra circunftancia propria para fe fazer, dizer, ou pedir alguma coufa. *Opportunitas, atis. Fem.* Cicero diz, *Temporis opportunitas.* Cefar diz, *Opportunitas loci.*

A opportunidade dos lugares, *Locorum opportuna. Tacit.* (E fe achar opportunidade, lhe peça perdaõ. Promptuar. Mor. 160.) (Callando com prudencia na opportunidade. Brachylog. de Princip. 168.) (A opportunidade do tempo daquella empreza. Rib. Origem da Cafa de Nemours, pag 47.) (Bufcava opportunidade de occafiaõ. Macedo, Domin. fobre a Fort. pag. 154.)

Opportuno. Proprio, favoravel, accommodado ao tempo; a propofito para o que fe quer. *Opportunus, a, um. Plaut. Plin. Opportunior,* & *Opportuniffimus* faõ ufados.

Tempo opportuno. *Tempus opportunum*

num. Cic. (Nem para curar as feridas tinhão tempo, ou lugar opportuno. Jacinto Freyre, lib. 2. num. 138.)

Opposiçaõ. A acção de se oppor à parte em demandas, litigios, & materias de controversia. *Intercessio, onis. Fem. Cic.* Com esta palavra explicavão os Romanos a opposição, que costumavão fazer os Tribunos, quando se queria passar alguma ordem, ou estabelecer alguma ley, q̃ lhes parecesse contraria ao bem do povo; & aquelle que fazia esta opposição, chamavase *Intercessor, is. Masc. Cic.* & *Intercedere, (do, intercessi, intercessum)* significava fazer esta opposiçaõ. *Marcus Antonius intercessit*, diz Cesar neste sentido.

Opposição. Contrariedade de huma cousa a outra, v. g. opposição da negação à affirmação. Neste sentido usa Cicero de *Oppositio, onis. Fem.* donde diz, 1. *De Inventione 42. Disparatum est quod ab aliqua re per oppositionem negationis separatur, ut sapere, non sapere.*

Opposição. Termo da Universidade. Na vacatura de qualquer cadeyra da Universidade em qualquer faculdade ha opposiçaõ, como tambem nas Conesias, Magistraes, & Doutoraes, & Igrejas cuja apresentação pertence à Universidade. Consiste em que acabado o tempo dos editaes, que he o mesmo que da ostentaçaõ, excepto nas Conesias, & Igrejas, que saõ de quarenta dias, vay o Reytor com o Secretario à Capella da Universidade, ou na sua sala às vezes, onde estão os Doutores, que se hão de oppor, & ahi abre o Mestre das sentenças em tres partes, & destas tres partes escolhe o Doutor, que no outro dia ha de ler, hum ponto, o qual o Secretario da Universidade toma em lembrança, & no outro dia vay ler huma lição de hũa hora, a qual acabada, lhe argumenta hũ Doutor; & assim os mais se vão seguindo hum de manhãa, outro de tarde. Da ostentação differe a opposição em que aquella he de repente, porque he só com meya hora de tempo, & a opposição he com vinte & quatro horas de estudo.

Opposição a huma cadeyra, dignidade, beneficio, &c. *Oppositio*, ainda que neste sentido não seja Latino, he a palavra de que commummente se usa. Mais Latinamente poderás dizer. *Cathedræ, vel Dignitatis, vel beneficii Ecclesiastici contentio, onis. Fem.* Chama Cicero *Contentio honoris* às diligencias que se fazem para conseguir hum posto honorifico. *Vid.* Opporse à huma cadeyra.

Opposição. (Termo Astronomico.) A opposição entre dous Planetas he hũ aspecto communicativo, que faz consonancia com a harmonia do universo, assim como nos tons da musica, a primeyra corda diz com a oitava, & faz unisonus; com esta differença porém, que nos planetas o aspecto da opposição he de manifesta, & perfeyta inimizade, porq̃ os Planetas com o concurso dos rayos se oppoem hũs aos outros, & em certo modo combatem, & entrão com a opposiçaõ das qualidades, o influxo he muyto contrario à natureza humana. O que se deve entender dos Planetas de maligna influencia, como Saturno, & Marte; porque o Planeta benefico tempera com as boas qualidades ao Planeta malefico, & da opposição dos Planetas beneficos, & de qualidades conformes; sempre resultaõ bons effeytos. Esta opposição se dá, quando hum Planeta dista do outro de seis signos, que vem a ser ametade do Zodiaco, ou meyo circulo, que he de cento & oitenta graos, v. g. se hum Planeta está no signo de Aries, & outro no principio de Libra, dá-se entre elles o aspecto de opposição, q̃ he de manifesta inimizade. Quando fica a Lua diametralmente opposta ao Sol de maneyra, que achandose a nossa vista entre ella, & elle, se nos mostra toda a sua parte illuminada, chama-se esta phase *Opposiçaõ*. Ha opposições verdadeyras, & medianas. *Opposiçaõ verdadeyra*, he quando a linha do verdadeyro movimẽto da Lua está opposta à linha do verdadeyro movimento do Sol. *Opposiçaõ mediana* he, quando a linha do mediano movimento da Lua está opposta à do mediano

mediano movimento do Sol. Por este modo tambem ha opposiçaõ central, verdadeyra, & mediana. *Planetarum oppositus, us. Masc.* ou *oppositio, onis. Fem.* (Se hum Planeta está no principio de Aries, & outro no principio de Libra, dá-se entre elles o aspecto de opposição. Noticias Astrolog. pag. 77.) (Quando Marte olha a Saturno de algũ mao aspecto, como conjunção, opposição, ou quadrado. Chronograph. de Avellar, pag. 259.)

Opposição da cousa, que está defronte da outra, ou (como dizem alguns) opposita à outra. *Oppositus, ûs. Masc.* Usa Cicero do accusativo plural deste nome. Em outro sentido semelhante a este, Virgilio, & Columella dizem, *Objectu* no ablativo. Com a opposição da terra se esconde aos nossos olhos a Lua. *Occultatur Luna terræ objectu. Plin.*

Oppósito, ou opposto. Posto defronte de outra cousa. *Oppositus, a, um. Cic. Horat.*

A Lua opposita ao Sol, & debayxo delle, o eclipsa. *Luna subiecta, & opposita Soli, radios ejus, & lumen obscurat. Cic.* (A distancia destas fontes ao cabo de Comorim a elles opposito Barros, 1. Decada, fol. 73. col. 3.) (Cujos angulos oppositos. Idem, 1. Dec. 63. col. 3.)

Em opposito. Defronte. *Vid.* Fronte. Em opposito. Salgado, Successos Militar. pag. 4. vers.)

Oppositor. Aquelle que pertende o mesmo officio, dignidade, cadeyra, que outro, &c. *Competitor, oris. Masc. Cic.*

Oppositória. Assim chamão os Estudantes de Coimbra à casa de conversação, porque de ordinario se dá nas casas dos oppositores. *Vid.* Casa de conversaçaõ.

Opposto. Contrario. *Contrarius, a, um. Vid.* Contrario.

Tinha Livio feyto tomar as suas tropas hum caminho totalmente opposto. *Livius in diversissimam partem signa converterat. Flor. lib. 2. cap. 6.*

Pareceme, que tem tomado hum genero de vida opposto ao primeyro. *Videtur ire contrarius vitæ priori. Juven.*

As delicias da carne saõ oppostas à honestidade, & os vicios às virtudes. *Voluptas est honestati contraria, & vitia virtutibus. Cic.*

Dizer cousas contrarias, & totalmente oppostas. *Disjuncta maximè, & contraria dicere. Cic.*

Opposto. O que está defronte de outra cousa. *Oppositus, a, um. Cic. Horat.*

Oppressaõ. A acçaõ de opprimir. A molestia que dá a violencia, que se faz a alguem. *Oppressio, onis. Fem. Terent.*

Oppressaõ da liberdade. *Libertatis oppressio. Cic.*

Oppressaõ, carga de humores, que se sente em alguma parte interior do corpo; como oppressaõ do estomago, &c. Plinio Histor. usa de *Strangulatio, onis. Fem.* ou de *Strangulatus, us. Masc.* ou de *Suppressio*, ou de *Suffocatio, onis. Fem.* Oppressaõ do peyto. *Pectus oppressum. Senec. Trag.*

Oppresso, ou opprimido. Muyto molestado. *Oppressus*, ou *obrutus, a, um. Cic.* (Como desaggravava os oppressos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 21. col. 4.)

Oppresso de miserias. *Malis oppressus. Cic.*

Oppresso de dores. *Doloribus oppressus. Cic.*

Oppresso de dividas. *Ære alieno oppressus. Cic. Ære alieno demersus. Tit. Liv.* Oppresso. Tomado de repente. Impropriamente colhido. *Oppressus, a, um.* Usa Cicero do verbo *Opprimere.* (A lastima dos que ficàraõ oppressos delles. Mon. Lusit. tom. 1. 355. col. 1.)

Opprimido. Oppresso. *Vid.* no seu lugar.

Opprimir. Avexar. Atropellar alguem. *Aliquem opprimere. Cic.* (*mo, pressi, pressum*) Aquelle que opprime. *Oppressor, oris. Masc. Brut. ad Ciceronem.*

Havia tres moças, filhas de Ocho, que pela inconstancia das cousas do mundo já começavaõ a descahir do auge da gloria de seu pay, mas que entaõ a fortuna com este ultimo revez acabou de opprimir. *Tres fuere Ochi filiæ, olim quidem ex fastigio paterno rerum mutatione detractæ,*

cta, sed tum sortem earum crudelius aggravante fortunâ. Quint. Curt.

Opprôbrio. Deshonra, Infamia, Ignominia. *Opprobrium, ii. Neut.*

Oppugnaçaõ. Ataque. O de combater huma Cidade. *Urbis oppugnatio, onis. Fem.* (Igualando-se os sitiadores na oppugnação dos sitiados na defensa. Britto, Guerra Brasilica, pag. 5.) (Se na oppugnação de Dio. Jacinto Freyre, pag. 215.)

Oppugnador. O que atacou huma praça. *Arcis oppugnator, is. Masc.* Chama Cicero a hum inimigo da Republica, *Oppugnator Reipublicæ.*

Oppugnar. Atacar. Combater. Oppugnar huma praça. *Arcem oppugnare.* O modo de oppugnar dos Belgas he o mesmo que o dos Celtas. *Gallorum, atque Belgarum eadem oppugnatio est. Cæsar.*

OPT

Optalmia. *Vid.* Ophtalmia. (A optalmia em hum olho, pela mayor parte passa ao outro. Cirurg. de Ferreyra, 86.)

Optativo. (Termo Grammatical) He o terceyro modo das conjugaçoens, que serve para exprimir desejos. *Optativus modus, i. Masc.* O antigo Grammatico Cledonio abona esta palavra com a autoridade de Probo, que vivia no tempo de Nero. (Furtão pelo modo optativo, porque desejaõ quanto lhes parece bem. Vieira, tom. 3. pag. 335.)

Optica. Derivase do Grego *Optetai*, que significa ver, olhar. He aquella parte das Mathematicas, que trata do objecto, meyo, orgão, & acção da vista, & se divide em Dioptrica, que considera as refracções da luz em corpos transparentes, como vidro, cristal, &c. & Catoptrica, cujo officio he examinar as reflexões da luz, reverberada dos corpos lizos, & claros na superficie exterior, & opacos na parte posterior, como os espelhos, &c. Tambem filhas da Optica saõ a Perspectiva, a Pintura, a Gnomonica, ou fabrica dos quadrantes, ou relogios do Sol, &c. *Optice, es. Fem. Vitruv. lib. 1. cap. 1.* (Aprendendo esta nova optica celestial. Queyròs, Vida do Irmão Basto, 521.)

Optico. Perito na optica. *Optices peritus, i. Masc.* Optico. Aquelle que ensina optica. *Optices professor, is. Masc.* (E isto chamão os opticos refracçoens. Via Astronomica, part. 1. pag. 27.)

Nervos opticos, ou, como dizem os Anatomistas, opticos canos. Saõ os que nascem da parte dianteyra dos miolos, & que na opiniaõ de alguns formão as duas tunicas do olho, a q chamão uvea, & cornea. Nestes nervos mais apparece a concavidade, q em todos os mais. Daõ ser aos olhos para a vista, & saõ mais molles, & mayores que todos os nervos, que nascem da substancia do cerebro. Nervo optico. *Nervus ad videndi sensum pertinens.* Os que escrevem tratados de optica, lhe chamão com nome Grego *Opticus, a, um.* mas em antigos Autores Latinos não se acha este adjectivo. (Os nervos opticos saõ mais molles. Recopil. de Cirurgia, pag. 19.)

Optimâtes. Assim chamavão os Romanos às principaes pessoas de huma Cidade. *Optimates, atium, ou atum. Masc. Plur. Cic.* Em Cicero se acha o dativo singular *Optimati*, & o accusativo *Optimatem* em huma epistola de Celio a Cicero. (O governo dos Optimates he, quando poucos, & bons governão para a commum utilidade. Luis Mendes Vasconc. Arte militar, 1. parte, pag 74. vers.)

Optimo. Muyto bom. Bom com excellencia. Algumas vezes usamos deste superlativo, ainda que Latino. *Optimus, a, um. Cic.* (A jactancia faz o bom pessimo, a modestia faz o bom optimo. Carta pastoral do Porto, pag. 207.) (Reduzio a Cidade a hum optimo, & real modo de governo. Arte militar, 1. parte pag. 78. vers.)

OPU

Opulencia. Grandes riquezas. *Opulentia, æ. Fem. Sallust. Cic. Plin. Hist.* Com opulencia. *Opulenter. Sallust.* o comparativo *Opulentius* he usado.

Opu-

Opulento. Muyto rico, *Opulentus, a, um. Cic. Opulentior, & opulentissimus* saõ usados. (Opulenta Malaca nomeada. Camões, Cant. 10. oit. 44.)

Opunta. Antiga Cidade da Grecia, na Beocia, & antiga habitação dos Locrenses Epimenidios perto do golfo de Negroponte. Strebão, Plinio, & Ptolomeo fazem menção della, como tambem Ovid. lib. 1. de Ponto Eleg. 4. donde diz:

Cæde puer facta Patroclus opunta reliquit.

Opunta he accusativo de *opus*, que no genitivo faz *Opuntis*. Desta Cidade tomou o nome a famosa herva *Opuncia*, ou *Opuntia*, a qual tem isto de singular, que a sua folha, plantada, & posta em terra, deyta raizes, & figueyras da India. Os que comem muito dos frutos desta planta, lanção ourina vermelha, como sangue. Mathiolo, fazendo menção de hũa arvore, a que os Indios chamão *Funè*, diz, que na sua opinião he a arvore, a que Plinio chama *Opuntia*; Theophrasto a descreve amplamente. A que em França, & Italia se cultiva, he bayxa, dá folhas compridas, duras, redondas na extremidade, armadas de bicos viscosos, cheyos de çumo, & da grossura do dedo polegar. A flor he grande, tem folhas amarellas, ou encarnadas, & arremedão à figura da rosa. O fruto he carnoso, & tem polpa babosa, vermelha como sangue; parece-se com os nossos figos, mas não he taõ gostoso; he cheyo de sementes mais pequenas que lentilhas, que não deyxaõ de ser suaves ao gosto. *Opuntia, æ. Fem. Plin. lib. 2. cap. 17. Ficus Indica*, ou *ficus Indica maior*, ou *ficus Indica folio spinoso, fructu maiore. Vid.* Figueyra da India.

Opûsculo. Obra, Livro, Tratado pequeno sobre qualquer materia, como quando se diz, os Opusculos de Plutarco, os Opusculos de Santo Thomás. *Opusculum, i. Neut. Cic.*

OQU

Oque. *Vid.* Ocre.

Oquêa. Moeda da India. (Lhe mandáva de esmola trezentas oqueás de ouro, que da nossa moeda tem cada oquea doze cruzados. Peregrin. de Fern. Mendes Pinto, fol. 4. col. 4.) No cap. 38. do livro 1. da sua Ethiopia alta pag. 95. col. 1. diz o P. Balthazar Telles, fallando nas rendas do Abuná, que he o Patriarcha dos Abexins, diz: A renda que tem este seu Patriarcha, saõ humas terras em Tigré, que lhe rendiaõ até quarenta, ou cincoenta oqueas, que vem a ser quatrocentas, ou quinhentas patacas.

ORA

Ora. *Vid.* Hora.

Oraçaõ, que se faz a Deos, & a seus Santos. *Precatio, onis. Fem. Preces, um; cibus. Fem. Plur. Cic.* Os q̃ neste sentido dizem, *Rogatio, comprecatio, supplicatio Dei*, naõ reparaõ no modo, com que usáraõ os antigos destes nomes. Primeyramente não sey, que em algũ bom Autor se ache *Rogatio Dei*, nem *Rogatio* só, ainda q̃ diga Ovidio, *Rogare Deos. Comprecatio, & supplicatio* significaõ preces publicas. Em certas occasioens creyo, que será preciso dizer, *Oratio*, que muytas vezes se toma neste sentido nos Autores Ecclesiasticos. Neste mesmo sentido ha tres generos de orações, oração vocal, mental, & jaculatoria. *Vid.* Vocal, Mental, Jaculatorio; a estes tres generos de oraçaõ se acrescenta outro, que he oraçaõ mista. *Vid.* Misto.

Oraçaõ mais particularmente se chama, a que se reza no Officio do dia, ou na commemoraçaõ das festas, & Ferias. A esta oraçaõ quasi sempre precede hũa Antiphona, & hum versicto, & esta palavra *Oremus*. Observa Durando, que na Igreja de S. Joaõ de Latraõ naõ se dizem orações, mas na Missa, & em todas as Horas se diz em voz alta a oraçaõ Dominical, que he o Padre nosso, & que este era o uso da Igreja primitiva. Na Missa se dizem orações antes da Epistola, no offertorio, & depois da cõmunhaõ. O Papa Gregorio ordenou, q̃ na Missa se dissesse a oraçaõ Dominical depois do Canon.

Oraçaõ

Oração. Davaõ os Antigos este nome aos arrezoados, com que publicamente defendiaõ as causas Forenses, & em que ostentavaõ a sua eloquencia, como faõ as orações de Socrates, Demosthenes, & Cicero. Neste sentido ensina a Rhetorica, que a oraçaõ tem cinco partes, a saber, Exordio, Narraçaõ, Confirmaçaõ, Confutaçaõ, & Peroraçaõ. Hoje entre nós ha oraçoẽs funebres, gratulatorias, &c. Nos Collegios os Mestres da Rhetorica fazem oraçoens, como v. g. a oração da Sapiencia, que todos os annos se faz no Collegio de Santo Antão, &c. *Oratio, onis. Fem. Cic.*

Oração funebre. *Vid.* Funebre.

Oraçaõ. (Termo Grammatical.) Pratica, ou serie de palavras atadas com boa ordem. O objecto da Grammatica he a construcção das partes da oração, que são oito, a saber, nome, verbo, participio, adverbio, preposição, pronome, conjunção, & interjeyção. Os articulos não saõ propriamente parte da oração. (As interjeyçoẽs são hũa brevissima parte da oração. Barretto, Ortograph. pag. 60.)

Oração breve. *Oratiuncula, æ. Fem. Cic.*

Oraculo. Reposta que davão os demonios debayxo do nome dos falsos deoses da Gentilidade, ou os Sacerdotes dos Gentios. Os que pertendem que fossem os demonios authores destas repostas, dizem em primeyro lugar, que depois do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo cessárão os oraculos, & que se os Sacerdotes da Gentilidade houverão sido authores delles, não só os tiverão continuado, mas ainda com mayor empenho os tiverão acrescentado em odio dos Christãos, & Prégadores Evangelicos, que procuravão extinguillos. Dizem em segundo lugar, que os mesmos demonios confessavão, que o grande medo que tinhão do nome de Jesus Christo, lhes embargava as repostas, como entre outros fez o oraculo de Delphos, perguntado por Augusto sobre quem havia de ser seu successor no Imperio. O que (segundo escrevem Suidas, & Nicephoro) deu motivo a Augusto, depois de restituido a Roma, para levantar no Capitolio hum altar com esta inscripção: *Ara primogeniti*. Dizem em terceyro lugar, que não só ao Redemptor do mundo; mas tambem a seus Martyres attribuirão os demonios esta mesma virtude, como succedeo no templo de Daphne, perto de Antiochia, a Julião Apostata, ao qual respondeo o oraculo, que os ossos enterrados perto do lugar donde assistia, lhe tiravão a falla; & estes eraõ os ossos do Martyr Babylas, que (como relataõ Socrates, Sozomeno, & Theodoreto no livro 3. da Historia Ecclesiastica, cap. 10.) Julião Apostata fizera trasladar pelos Christãos para outra parte. Os que seguem a opinião contraria, respondem à primeyra objecção, que Plutarco, que viveo no tempo do Emperador Trajano, mais de cem annos depois da redempção do mundo, affirma, que nos seus dias ainda estava o oraculo de Delphos em summa reputação; & no seu livro de *Oraculis* quer Antonio Vandale, que não cessassem os oraculos; senão depois da extinção do Paganismo, reynando Theodosio primeyro, cognominado o Grande, que foy coroado Emperador, 379. annos depois do Nascimento de Christo, & que supposto se deve attribuir ao nome, & poder de Jesus Christo o silencio dos oraculos, não se segue que o Divino Redemptor os obrigasse a calar, quãdo nasceo; mas o zelo dos Christãos empenhado na destruição destas diabolicas superstições, fez com o tempo conhecer ao mundo a cegueyra do seu engano; quanto mais q́ já tinha a experiencia manifestado as fraudes, imposturas, & mentiras dos ministros dos templos, em que fallavão os oraculos, & nos quaes com o pretexto de consultar a falsa Deidade vaticinante, se commettião adulterios, impiedades, & outros crimes tão exorbitantes, que até a plebe ignorante estava persuadida da ridicula, & criminosa futilidade destas consultas. Tambem ao segundo argumento

mento respondem, que supposto na Historia de Cedreno, Monge Grego, que para o seu intento allega com Eusebio, se acha que consultàra Augusto o oraculo de Delphos, nenhum Historiador antigo faz menção deste caso; nem parece verisimil, que na sua velhice fosse para Delphos consultar, quem havia de ser seu successor, quando elle já havia destinado a Tiberio esta successaõ; & por outra parte consta, que depois das guerras civis, não sahira Augusto de Italia. Finalmente ao terceyro argumento respondem, que a reposta do oraculo de Daphne não fora outra cousa que hum artificio dos sacerdores dos Gentios, que sentidos da frequencia dos Christãos naquellas partes, forão os oraculos da sua propria payxão para exterminio da Christandade. De mais do que he provavel, que neste lugar não consultou Julião Apostata ao oraculo, mas só sacrificára a Apollo (como escreve Zozimo:) nem parece que no dito lugar houvesse oraculo algum, mas só hum templo edificado por Antioco Epiphanes, segundo escreve Ammiano Marcellino. Para conciliar estas duas opinioens diflera eu, que nem sempre o demonio dava os oraculos, nem sempre os sacerdotes os fingião, mas em certos tempos, & lugares o oraculo era reposta do demonio, & em outros era artificio dos sacerdotes. Em quanto ao primeyro he certo que houve demonios, que davão repostas, como consta do cap. 1. do livro 4. dos Reys; donde está escrito, que mandára Ochosias consultar a Beelzebub, deos de Accaron, para saber se havia de sarar da sua enfermidade; & na questão 5. dos seus cõmentarios neste lugar da Historia dos Reys, diz o Abulense, q̃ mandára Ochosias consultar á Beelzebub, antes que á Baal, Astaroth, ou Dagon, porque só na figura de Beelzebub respondia o demonio às perguntas, que se lhe fazião: & finalmente todos os Autores Christãos da Igreja primitiva, & entre outros Athenagoras, Tertulliano, Minucio Feliz, Origenes, Eusebio, &c. forão de opinião que os Demonios nas cavernas, templos, & outros lugares, donde foraõ consultados, deraõ antigamente repostas, mas duvidosas, & ambiguas, porque como o demonio não sabe certamente os futuros, mas só com sua perspicacissima subtileza os póde conjecturar, sempre respondia com ambiguidade, para que com qualquer successo prospero, ou adverso ficasse com opiniaõ de verdaduyro. Mas tambem he certo que muytas vezes os oraculos erão embustes dos sacerdotes, que allucinando a simplicidade popular, com a fingida loquacidade dos seus deoses grangeavão grande opinião, & muyta fazenda. Conhecèraõ este engano não só Authores Christãos, como Clemente Alexandrino, & Eusebio na sua preparação ao Euangelho, mas tambem Cicero, Aristoteles, & todos os Peripateticos, & os mesmos Principes, que melhor conhecião esta cegueyra, muytas vezes a autorizàraõ para a execução dos seus intentos; tanto assim, que desejando Pompeo restituir Ptolomeo ao governo do Egypto, deu a entender aos Romanos, que dissera o oraculo, que no tempo que faltassem Reys no Egypto, nasceria hum Rey, que seria senhor do mundo. Com a autoridade do oraculo acreditou Lycurgo as leys, que poz aos Lacedemonios; & com a artificiosa interpretação, que se deu a hum oraculo supposto, persuadio Themistocles, que entregassem a sua Cidade aos Persas. Assim muytas vezes enganão os Politicos a credulidade dos povos com apparencias de religião. Em materia de oraculos, a mais celebre impostura, foy a com que enganárão a Paulina, Dama Romana, mulher de Saturnino. Certo Cavalheyro tambem Romano, chamado Mundo, namorado de Paulina a matar, com esperança de lograr o intento, permittio, que hũ dos Libertos de seu pay corrompesse com dinheyro alguns sacerdotes da deosa Isis; estes deraõ a entender a Paulina, que Anubis, deos dos Egypcios, desejava fallar com ella em particular. Teve se a dita Dama taõ hõrada com a proposiçaõ deste

deste favor, que a sua vaidade a obrigou a manifestalla a suas amigas, & ao seu proprio marido, & foy de noyte ao templo de Anubis, aonde o dito Mundo estava escondido; perguntada pois sobre o successo da conversação, dizem que respondèra que do Deos Anubis não experimentàra cousa, da qual não fosse capaz qualquer homem. Pouco tempo depois, encontrandose Mundo com Paulina, sorrindose lhe agradeceo a mercè. Paulina affrontada, & exasperada, pedio a seu marido que a vingasse de taõ ignominioso aggravo. Foy Saturnino queyxarse ao Emperador Tiberio; o qual informado da verdade, mandou crucificar os impios Sacerdotes, & juntamente arrazar o templo de Isis, & lançar a sua estatua com a de Anubis no rio Tybre. Outras sacrilegas fraudes, & astucias de ministros da Gentilidade, averiguadas com curiosa perspicacia, obrigàraõ a que o Secretario da Academia das Sciencias de França, chamado *Fontenelle*, escrevesse o livrinho, em que pertende, que nunca nos templos dos Gentios fallàraõ os demonios; & que tudo o que se diz dos seus oraculos, he mero embuste, & artificio dos sacerdotes dos Gentios para o sustento. Os oraculos que mais celebra a Historia, saõ os de Apollo, no templo de Delphos, Cidade da Grecia; de Jupiter Dodoneo, no Epiro; de Jupiter Ammon, na Africa; de Apollo Clavio, perto de Colophon, Cidade de Sonia, na Asia menor; de Serapis, em Alexandria de Egypto; de Trophonio, na Beocia; da Sibylla Cumea, em Italia; & mais outros dous oraculos de Apollo; hum na Ilha de Delo, & outro em Phaselide, Cidade maritima da Cilicia; & mais o oraculo Chrysopolitano em Bithynia, o Dindymeo na Phrygia, o Milesio, & por outro nome Branchidaro, nos confins de Caria, & Jonia, o Pataico na Lycia, ou nas prayas de Pamphilia, o Sinopão em Paphlagonia, &c. *Oraculum, i. Neut. Cic.*

Consultar o oraculo sobre algũa cousa. *Oraculum petere*, ou *sciscitari de aliqua re.* Se for necessario declarar o nome do oraculo, que se consulta, porseha este nome no ablativo com a preposição *In*, ou *ab. Cic.*

Pronunciar oraculos. Dar oraculos. *Oraculum dare*, ou *edere*, ou *fundere. Cic.*

Respondèra o oraculo, que se fosse morto ElRey, alcançariaõ os Athenienses a victoria. *Oraculum datum erat, si Rex interfectus fuisset, victrices Athenas fore. Cic.*

O oraculo de Apollo Pythio foy, que nenhuma cousa arruinaria a Sparta, senão a avareza. *Apollo Pythius oraculò edidit, Spartam nullâ alia re, nisi avaritiâ esse perituram. Cic.*

Oraculo. O lugar donde se davão os oraculos, como quando se diz, o oraculo de Delphos era o mais celebre de todos, &c. *Oraculum, i. Neut. Plin.*

Oraculo no antigo Testamento (como advertio o Abulense) significa tres cousas, a saber, a reposta que o Anjo com voz humana dava ao Summo Sacerdote no Santuario; o propiciatorio, que cobria a Arca, & chamavase oraculo, porque sobre elle se ouvião as divinas repostas vocalmente; & finalmente todo o Santuario, donde sahião os oraculos Divinos. *Vid. Tostat. in Levitic. 16 in Num. 7. in 2. Paralip.* 11.6. C. Dos oraculos, ou palavras divinas, que por meyo dos Anjos ouvem os Prophetas, o P. Fernão de Queirós faz huma douta dissertação, na vida do Irmão Pedro de Basto, livro 5. cap. 24. pag. 578. & divide estes oraculos em tres generos, a saber externos, sensiveis nos ouvidos, imaginarios, & intellectuaes.

Oraculos Divinos, saõ as palavras de Deos na sagrada Escritura. Oraculos tambem chamamos às repostas dos Summos Pontifices, às sentenças, & decisões de graves Autores, homens sabios, & doutos. Neste sentido diz Plinio, *Oraculum, i. Neut.* Os Jurisconsultos chamão Oraculos aos Rescriptos dos Principes. *Sacrum oraculum est rescriptum, quod Imperator, precibus, & supplicationi respondens, rescribit. Symach. Epist.* 13. & 15.

& Briſſon. Tambem oraculo ſe diz das peſſoas, *v.g.* Santo Thomás he oraculo, que os Theologos conſultaõ, &c.

Oracusto. (Termo da Perſia.) Os oracuſtos da Perſia, homens chamados olhos, & orelhas do Rey, como aquelles, pelos quaes viaõ, & ouviaõ. D. Antonio Alvar. Eſcolhidas verdades, pag. 150)

Oradôr. Aquelle que faz diſcurſos oratorios, obſervando as leys da Rhetorica, & perfeyta eloquencia. Eſcreveo Cicero tres livros da inſtituição do Orador: eſcreveo Quintiliano outros doze ſobre a meſma materia, & aſſim hum como outro foraõ excellentes oradores. *Orator, is. Maſc. Cic.*

Perfeito Orador. *Orator perfectus*, ou *plenus, atque perfectus*, ou *omni laude cumulatus. Cic.*

A modo de Orador. *Oratoriè. Cic. Oratoriis ornamentis adhibitis. Cic.*

Orador. Aquelle que ora, que roga: *Orator, is. Maſc.* (Orava Chriſto, como homem, para eleger, como Deos; Orador, & naõ orado. Vieira, tom. 2. pag. 349.) (No meſmo lugar diz: Elle era o que intercedia, elle era o Orador.)

Orador, na Univerſidade. *Vid.* Orar.

Oradôra. A que ora, que roga, &c. *Oratrix, icis. Fem. Plaut.*

Orágo. O Santo, ou myſterio, a quem foy dedicada a Igreja. *Vid.* Titular. (Dandolhe por Orago o Archanjo S. Miguel. Noticias de Portug. 78.)

Orál. Deriva-ſe do Latim *Os, oris*, que quer dizer *Boca. Ley oral*, val o meſmo que *Ley de boca.* Dizem os antigos Hebreos, que nos quarenta dias, que eſteve Moyſés com Deos no cume do monte Sinaï, envolto em huma nuvem eſcura, revelára Deos a ley, a que chamão, *Ley oral*; ou *Ley de boca*, na qual ſe continhaõ os myſterios mais profundos, de que então o povo Hebraico não era capaz ſe lhe deſcobriſſem, & fiaſſem, os quaes em quanto não chegava a Ley da Graça, ſó ficáraõ em tradição na fé dos Patriarchas. Tal foy o myſterio altiſſimo da Trindade, o da Divindade do Meſſias, o do Santiſſimo Sacramento da Euchariſtia, as figuras, que pertenciaõ à Virgem noſſa Senhora, &c. Vieira, tom. 9. 155.

Oranges. Cidade, Biſpado, & Principado de França na Provença. Diſta de Avinhaõ algumas tres legoas. Permanecem na Cidade varios veſtigios da antiga magnificencia Romana, a ſaber, hum Circo, ou fabrica circular, para publicos eſpectaculos; parte de huma torre muyto ampla, que na opinião de alguns foy templo de Diana; alguns aqueductos, & algumas curioſas antiguidades. A citadella, que Mauricio de Naſſau edificou, anno de 1622. com fortificações ſingularmente regulares, & com que Oranges ſe podia jactar de ſer hũa das mais fortes Cidades da Europa, ficou arrazada deſde o anno de 1660. Neſte Principado ſe comprehende a Cidade de Oranges, Corthezon, Joinquieres, & Gigondas, Villas muradas, & mais algũs pequenos lugares. O territorio he muito abundante de vinho, trigo, açafrão, &c. Tem quatro legoas de comprido, & outras tantas de largo. He opinião cómua, que Glielme, cognominado Corneta, foy Principe de Oranges, deſde o tempo de Carlos Magno, pelos annos de oitocentos, *Arauſio, onis. Fem.* ou *Arauſica, æ. Fem.* Couſa de Oranges. *Arauſionenſis, is. Maſc. & Fem. enſe, is. Neut. Arauſicanus, a, um.*

Oraõ. Cidade de Africa no Reyno de Alger, na coſta de Tremiſen. Antigamente foy chamada *Quiſa*; hoje os da terra lhe chamão *Guharan*. Tem o ſeu aſſento em hum outeyro, com fortaleza, & porto commodo. No anno de 1509. vivendo o Cardeal Ximenes ſe apoderáraõ os Caſtelhanos deſta Cidade, & varias vezes a livráraõ do cerco, que lhe puzeraõ os Turcos. *Oranum, i. Neut.*

Oraposto. Palavra do Reyno de Siaõ, na India. (Não movem hum pé, ſem eleyção, para ſeus orapoſtos. Barros, 3. Decada, fol. 38. col. 2.)

Orar. Fazer oração, pedindo a Deos algũa couſa. *Orare Deum, ut &c.* (Oráraõ, & exoráraõ voſſa piedade. Vieyra, tom. 3. pag. 474.)

O Ada

O Adagio Portuguez diz, Quem bem ora, por si ora.

Orar. Praticar com arte Rhetorica. *Dicere. Cic. Orare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.* Orar com estylo sublime, conciso, &c. *Vid.* Estylo. (O Capitão deve saber a Arte de orar, &c. na Rhetorica ha de ser taõ perfeyto, como na Arte militar. Vasconc. Arte militar, part. 1. pag. 38. vers.) Anno 1584. ao Arcebispo Primaz, D. Fr. Vicente da Fonseca, da esclarecida familia dos Prégadores, no refeytorio dos Padres da Companhia de S. Paulo de Goa, lhe orárão no tempo da mesa em dezaseis linguas. Orient. Conq. part. 2. 206.

Orar nas Universidades, he fazer algum Doutor huma breve oração Latina, em louvor daquelle, que recebe o grao de Doutor.

Oras Canonicas, oras de rezar. *Vid.* Horas.

Orasús. Parece derivado do Francez, *Orsus*, adverbio excitativo, que responde ao *Agedum*, ou *Agesis*, dos Latinos; porèm em Portuguez *Orasús* tem outra significação, & usamos delle, dizendo a alguem, que se aquiete, & nos deyxe estar. Na sua Farça, intitulada, *O Fidalgo aprendiz*, D. Francisco Manoel se val de *Orasus*, por muytos modos,

Orasus aprenderemos.

E logo mais abayxo.

Orasus descançareis.

Ainda mais abayxo,

Orasus, vonme vestir.

Orate. Algũs em Castelhano escrevem *Horate*, & querem que se derive de *Hora*, porque (segundo elles) o *Horate* he o que tem horas, & lucidos intervallos. *Vid.* Lunatico. *Vid.* Doudo. (Muytas vezes acontece na casa dos orates, que os que se tem por sezudos, chamão doudos aos outros, & estranhaõ as suas doudices. Vieira, tom. 10. 306 col. 1.) Em hum Soneto manuscrito, diz Antonio Barbosa Bacellar:

Se jugar o xadréz, leve en o mate,
E jugando ás trezentas o capote,
Faltem-me as consoantes para hum mote,
E sem o ser, me tenhaõ por orate.

Oratória. Arte Oratoria. Arte da Eloquencia. *Ars Oratoria.* (Floreceo a Musica, floreceo a Oratoria. Vieira, tom. 7. pag. 8. col. 2.) A Oratoria de Cicero, saõ os livros que escreveo de *Oratore.* (Cicero no segundo livro da sua Oratoria. Costa, Eclogas de Virgil. fol. 1. vers.)

Oratório. Especie de Capella pequena, em que com licença do Pontifice, & do Prelado se póde dizer Missa. *Sacellum domesticum.* Contra o parecer de Joaõ Geraldo Vossio, que reprova como barbara a palavra *Oratorium*, mostra o P. Boldonio, na sua Epigraphica, pag. 253. que o dito vocabulo foy introduzido desde a Igreja primitiva, como consta da Historia da Consagração da Basilica Lateranense, em que aos cinco dos Idos de Novembro se rezão publicamente as palavras, que se seguem: *Nam etsi jam ab Apostolorum tempore loca fuerint Deo dicata, quæ à quibusdam oratoria, ab aliis Ecclesiæ dicebantur, &c.* E para mais abonar o uso desta palavra, continua o dito Autor dizendo: *Cujus quidem testimonium, & authoritas, cùm nisi per summam temeritatem infringi valeat, illud consequens esse facit, ut cùm Apostolorum tempus in bonum inciderit sæculum, bona proinde vox oratorium censeri debeat, & ritè translata ad sacrum orationis locum. Nam de ejus origine, nimirum ab orationis adjectivo, nemo planè congreditur: quin ab eo vim nostræ conjecturæ intendimus, ut si ab* Auditorius, (*de quo thesaurus linguæ Latinæ*) *sumpsit Quintilianus* Auditorium, *pro loco, in quem convenitur,* Audiendi *causa, nihil est cur servatâ analogiæ lege, non etiam oratorium admittatur, pro loco orationi dedicato.* (Fez) em sua propria casa hum oratorio. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 47. col. 1.)

Oratorio. Especie de Ermida, ou Capella publica, que (como advertio Domingos Macro no seu Hierolexicon, *verbo, Oratorium*) não se pòde erigir sem licença do Diecesano. (Ao Mosteyro da Serra de Ossa annexou os oratorios, que tinha fundado, a saber, de Mendoliva, hoje

hoje Ermida de S. Bras, &c. Chron. de Coneg. Regr parte 1. 223. col. 1.)

Oratorio. Tambem ha oratorios, que se cavão na parede, ou se fazem a modo de armarios, com suas portas; tem dentro hum Christo crucificado, & outras imagens, que convidão a orar. Por falta de palavra propria lhe poderàs chamar, *Armarium*, ou *armariolum sacrum.*

Oratorio. A Congregação do Oratorio. Foy instituida em Roma por S. Felippe Neri, Florentino, & approvada pelo Papa Gregorio XIII. anno de 1575. o Papa Paulo V. confirmou as Constituiçoens desta santa Congregação anno de 1612. Chamase assim do continuo exercicio da oração, em que tem feyto grande fruto na Igreja. Tem produzido muytos Varões illustres em letras, & virtudes. *Sacra Congregatio Oratorii.*

Oratorio de Jesus. Com este titulo o Cardeal de Berulle fundou em Pariz anno de 1612. outra Congregação do Oratorio, à imitação da que fundou S. Felippe Neri em Roma. Hũ dos seus principaes institutos, he honrar a infancia, vida, & morte de N. Senhor Jesus Christo. Tem Collegios em que ensina as virtudes, & as letras, & governa alguns Seminarios, em que os que querem servir à Igreja, se instruem na perfeyção da vida Clerical. No Reyno de França tem esta sagrada Congregação mais de sessenta casas, com muyta edificação, & proveyto espiritual das almas. No anno de 1668. a 16. de Julho o veneravel Padre Bartholomeu do Quental fundou em Lisboa a Congregação do Oratorio, que em poucos annos tem feyto com o exercicio das virtudes, & estudo das letras, notaveis progressos.

Oratorio. Adjectivo. Cousa concernente à Rhetorica, ou Arte Oratoria. *Oratorius, a, um. Cic.* (A Arte Oratoria, & Militar. Vasconc. Arte Milit. part. 1. 83.)

Oratoriosinho. He a modo de hũ pequeno armario portatil, com hum Menino Jesus de cera dentro, ou com a figura de outro Santo, que o Ermitão, ou outra pessoa que o traz dá a beijar, com a esperança da esmolinha. Certo estrangeyro depois de beijar a dita imagem, ou figura, foy tomar da cabeceyra da cama hum Christo, & depois de o dar a beijar ao Ermitaõ, sem lhe dar cousa alguma, lhe disse muy sezudo, *Estamos pagos.*

ORB

Orba. Rio de Italia no Estado de Milaõ, que se mete no rio Tanaro, perto de Alexandria da Palha. Os da terra lhe chamão Orba, ou Urba; os Latinos lhe chamão *Urbis, is.* Faz Claudiano mençaõ deste rio no livro de *Bello Getico,* vers. 555. donde diz:

Pervenit ad fluvium (miri cognominis) urbem.

Orba, ou Orbe. Rio de França, na Provincia de Languedoc. Passa pela Cidade de Besiers. *Orbis*, ou *Orobis.* João Baptista Plantino na sua Helvecia dá o nome de Orba a outro rio na terra dos Suiços, o qual por subterraneos meatos sahe da lagoa Juriense, & dahi a algum espaço rebenta de huma rocha, perto da Villa chamada Vallorbe.

Orbe. O globo da terra. *Orbis terræ,* ou *terrarum.* (As outras tres partes do orbe. O P. Simaõ de Vasconcel. Noticias do Brasil pag. 220.) Falla este Autor ao modo dos Geographos, que chamão à terra antes do descobrimento da America, *Antiquus orbis*, & à America, *Novus orbis.*

Orbe, tambem se chama toda a fabrica do Universo. *Orbis universus.* (Circular he o globo da terra, circulares as espheras celestes, circular toda esta maquina do universo, que por isso se chama Orbe. Vieira, tom. 4. pag. 45.) (Todas as nações do orbe. Varella, Num. Vocal, pag. 446.) (Praça universal de todo o orbe. Lavanha, Viagem de Felippe, pag. 8. vers.) Fallando este mesmo Author neste hemispherio, & no mundo novo, ou America, diz pag. 3. Terras, & mares de ambos os orbes.

Orbes celestes. Os Astros, os Planetas.

Cha-

Chamãose assim com razão da sua figura orbicular, ou esferica. *Astra, sidera, corpora cœlestia.* (Concorrem tambem os orbes celestes para a corrupção das fórmas, que se acabão. Noticias Astrolog. pag. 166.)

Orbe. (Termo Astronomico.) He o espaço, no qual se move qualquer Planeta, & nisto differe orbe de esfera, em que esfera diz realmente corpo todo circular, & solido atè o centro, & comprehendido por fóra em huma continua superficie; & chamase orbe, o corpo espherico, terminado por duas superficies, hũa exterior, & convexa, & outra interior, & concava, de sorte que, segundo a hypotheſi de Ptolomeu, orbe vem a ser o mesmo que a grossura de cada esfera. *Orbis Astrorum. Virgil.* Com estas palavras não entende o Poeta, o que Astronomicamente chamamos orbe, mas o circulo, ou volta, que daõ os Astros. Porém em hum, & outro sentido se póde dizer *Orbis.*

Orbegò, antigamente Urbico. Rio de Hespanha no Reyno de Leão; passa pela Cidade de Astorga, & mete-se no Rio Esta. He celebre pela batalha, que dous Reys, hum Godo, & outro Suevo, que de poder a poder se deraõ, fazendo officio de singulares Capitães, & sustentando o pezo, & rigor do combate. Mon. Lusit. tom. 2. 167. col. 3. *Urbicus, i. Masc.*

Orbicular. Cousa de figura redonda. *Vid.* Esferico. Musculos orbiculares chamão os Anatomicos ao primeyro, & terceyro musculo dos tres, que servem de levantar, & abayxar as duas pestanas dos olhos. Fazem seu gyro do angulo mayor, donde vem descendo, para cobrirem a pestana inferior, & dahi vão subindo ao angulo menor, para pegarem na pestana superior.

Orbitèl, ou Orbitello. Cidade bem munida na costa do mar de Toscana. Antigamente estava comprehendida no Estado de Sena. Hoje està sugeyta ao dominio de Castella, que na mesma região tem tambem outros dous portos, a que os da terra chamão, Porto Hercule, & Porto S. Stephano. *Orbitellum, i. Neut.* Querem algũs, que Mela, & Plinio chamassem a esta Cidade *Cossa*; & Virgilio *Cossæ* no plural.

ORC

Orca. Peyxe monstruoso do mar, & capital inimigo da balea, observa o tempo, em que a balea em razão do feto, que traz nas entranhas, anda mais carregada, & a acomete, ferrando nella com quarenta dentes, de que a natureza o armou; a balea dá gemidos, como o touro, a quem o libreo agarrou da orelha, ou do beiço; & como pela grandeza de seu corpo não póde dobrar a tempo sobre o inimigo, se lança pelo profundo do mar, para fugir delle, mas este a persegue atè ou a entalar entre algũs penedos, ou dar em algum bayxo, aonde se não possa mover, & alli a seu salvo se aproveyta da sua pescaria. *Orca, æ. Fem. Plin.* (Mais sanguinolenta he a guerra, que lhe faz a orca. Alma Instr. tom. 2. 160.)

Orça. (Termo Nautico.) Ir à orça, meter à orça, he pôr a vela de sorte, que o navio, que naõ podia tomar o vento direyto, o tome por hum lado. *Vid.* Bolina. *Vid.* Ló. (Metendo à orça com todas as velas. Peregrin. de Fern. Mendes Pinto, fol. 60. col. 3.)

Orça, ou Orssa. Cidade de Polonia na Lituania, munida de huma boa cidadella sobre o rio Nieper. Perto desta Cidade, Sigismundo primeyro Rey de Polonia desbaratou no anno de 1514. o exercito de Basilio, Gram Duque de Moscovia. Morrèraõ nesta batalha quarenta mil homens, & quatro mil ficàraõ prisioneyros. *Orssa, æ. Fem.*

Orcadas. Ilhas do Oceano Septentrional de Escocia. Treze dellas saõ povoadas, as mais saõ rochas inaccessiveis. A principal he Maintlandt, a que algũs chamão em Latim *Pomonia*; Kir-keval he Cidade Episcopal desta Ilha. Antigamente foraõ delRey de Dinamarca. Mas hum Rey de Escocia se apoderou dellas.

dellas. O que tem de singular he, que nellas nenhum bicho venenoso póde viver; & dizem que os que as habitão, ainda que sejaõ grandes bebedores, quasi nunca se embebedão, & vivem muyto. O mar, que banha as costas destas Ilhas, he muyto abundante de peyxes, & particularmente de arenques, que andão em cardumes a modo de esteyras, que às vezes occupaõ o espaço de dez, ou doze legoas de comprido, & duas, ou tres de largo. Toda esta abundancia antigamente carregava no mar Baltico, ao longo das costas de Livonia, Pomerania, & Gotlandia; algum tempo depois passou para as costas de Noruega, perto da Ilha de Mestrang; mas de algum tempo a esta parte veyo (digamolo assim) a praga dos arenques para o Norte de Escocia, perto das Ilhas Orcadas, donde se faz a primeyra pescaria nos mezes de Julho, & Agosto; passados estes mezes, vaõ os arenques continuando a sua carreyra para a parte meridional de Inglaterra, & os pescadores os vão seguindo. As boas pescarias se fazem donde o mar não tem mais que quinze, ou vinte braças de alto, & donde a agua pela multidão dos arenques he luzidia, & gorda. Os da terra chamão às Ilhas Orcadas, *Orkney. Orcades, dum. Fem. Plur.* (Passou o Emperador Claudio a Inglaterra, que se lhe rebellàra, & a domou, & deyxou à devoção do Imperio junto com as Ilhas Orcadas. Monarch. Lusitan. tom. 2. fol. 17. col. 2.)

Orçamento. O juizo, que se faz por mayor do valor, numero, ou quantidade de algumas cousas. *Acervalis æstimatio, onis. Fem.* No 2. De Divinat. 11. usa Cicero deste adjectivo no sentido moral, donde diz, posto que com modificação, *Quemadmodum soriti resistas, quem si necesse sit, Latino verbo liceat acervale appellare.* (Fazendo orçamento para o que havia mister para o diante. Corograph. de Barreyros, pag. 39.) *Vid.* Orçar.

Orçar. Julgar por mayor do valor, ou quantidade das cousas. *Acervatim res æstimare.* He imitação de Cicero que diz, *Acervatim reliqua dicam.* Direy o mais por mayor. Orçavão-nos em quarenta mil. *Arbitrabantur ad quadraginta millia. Cæsar.* (Aos que tratavão, se orçavão os generos. Portug. Restaur. part. 1. pag. 120.) (A fóra as offertas que se orção em muyto mayor quantidade. Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 203. col. 2.) (Mandou fazer os mil Infantes, que se orçou nas primeyras Cortes. Portugal Restaur. part. 1. 368.)

Orçar. (Termo Nautico.) Meter à orça. *Vid.* Orça. (Orçou o Timoneyro, pondo a mesma proa à onda. Vieira, tom. 5. 326.)

Orchestra. Vem do Grego *Orcheomai*, que quer dizer, Saltar, baylar, &c. Entre os Gregos Orchestra, era na parte mais bayxa do tablado hum lugar Semicircular, cercado de grades, onde em quanto não sahião os representantes, se fazião bailes, & danças com gestos, & acções, que provocavão a riso. Segundo outra opinião, Orchestra era hum lugar diante da Scena, onde estava hum como pulpito levantado, ao qual subiaõ os Autores das farças, ou fabulas, & ficava este pulpito ainda mais bayxo que a scena, porém era mais alto que a orchestra. Mas nos Theatros dos Romanos, orchestra era o lugar donde se sentavão os Senadores. Hoje em alguns theatros da Europa, orchestra quer dizer o lugar donde se poem os Musicos, & os que tangem instrumentos. *Orchestra, æ. Fem. Cic.* (Mais alto que a orchestra. Leonel da Costa na traducçaõ das Georgicas, pag. 82. vers.)

Orchomeno. Cidade de Eubea, Ilha da Beocia, ou Negroponte. Tem na sua vizinhança duas fontes; hũa, cujas aguas daõ aos que dellas bebem memoria, & outra que a tira. *Orchomenus, i. Masc.*

ORD

Ordedura. *Vid.* Urdidura.

Ordem. Disposição, assento, ou collocação das cousas no lugar, que lhe convem. *Ordo, inis. Masc. Cic.* Algumas vezes

vezes se poderá dizer.; *Dispositio, onis. Fem.* neste sentido à imitação de Cicero.

Naõ ha cousa mais bella em todo o genero de vida, que a ordem, que nelle se guarda. *Nihil est pulchrius in omni ratione vitæ, dispositione, atque ordine. Cic.*

Marchou Antonio sem ordem; eu fiz marchar as minhas tropas com ordem. *Antonius iit passim; ego ordinatim. Brutus ad Ciceron. lib. 11. Epist. 13.*

Sem ordem, sem guardar ordem algũa. *Confusè, permistè, perturbatè. Cic. Nullo ordine. Tit. Liv.*

Andar muyta gente sem ordem. *Ire tumultuosè. Senec. Philos.*

Soldados que marchaõ sem ordem. *Inordinati, incompositi, effusi milites. Tit. Liv.*

Ordem de batalha. Exercito posto em ordem para combater. *Acies, ei. Fem.* sem mais nada, ou *Acies instructa*, ou *Exercitus instructus. Cic.* Pôr hum exercito em ordem de batalha. *Aciem instruere. Cic. Aciem dirigere. Tit. Liv. vid.* Ordenar. Punha a sua gente em ordem de batalha ao mesmo passo, que acabava de passar o rio. *Ut quosque traduxerat, ita in acie locabat. Tit. Liv.* Escondeo a sua Infanteria em ordem de batalha, além dos montes, à mão esquerda. *Trans proximos montes lævâ pedites instructos condidit. Idem.* Os Romanos não só hião chegando, mas tambem tinhão os seus navios em ordem de batalha. *Jam Romanus non appropinquabat modò, sed direxerat etiam in pugnam & naves. Idem. Vid.* Ordenar. (Pozessem a gente em ordem de batalha. Mon. Lusit. tom. 1. 21. col. 4.)

Pôr em ordem o que se tem inventado. *Inventa, ordine disponere*, ou *ea, quæ invenimus, in ordinem redigere*, ou *inventa, distinctè, & ordinatè disponere*, ou *ex ordine collocare. Cic.*

Pôr em ordem o que está confuso. *Aliquid ex ordinato in ordinem adducere. Cic.*

Aquelle que poem alguma cousa em ordem. *Ordinator, is Masc.* Chama Seneca Filosofo, *Ordinator litis*, àquelle que poem em ordem os papeis de huma demanda. *Instructor convivii*, chama Cicero àquelle, que poem em ordem o banquete.

Homem que vive com boa ordem, que tem boa ordem de vida. *Ordinatus vir. Senec. Philos.*

A boa ordem, que se observa no modo de viver. *Ordinatio vitæ. Plin. Jun.* Homem que tem dado ordem ao seu modo de viver. *Cui vivendi via considerata, & provisa est. Cic.*

A ordem com que se planta huma vinha. *Ordinatio vitis. Columel.*

Dizer alguma cousa com ordem. *Aliquid ordine dicere. Terent.*

Mudar a ordem das palavras. *Immutare ordinem verborum. Cic.*

Sementes lançadas com ordem. *Ordinaria semina. Columel.*

Vinha plantada com ordem. *Ordinaria vitis. Columel.*

Seyxos dispostos com ordem. *Silices ordinarii, Vitruv.* (falla de hũ edificio.)

Pôr ordem a excessos, occasionados da liberdade. *Rectum ordinem injicere licentiæ. Horat.*

Perturbar a ordem. *Ordinem invertere, miscere, perturbare. Cic.*

Pôr ordem aos seus negocios. *Rectè sibi videre. Terent. Suis rationibus prospicere, providere, consulere. Cic.*

Ordem. Mandado. *Jussum, i. Neut. Cic. Imperium, ii. Neut. Quint. Curt.* Por vossa ordem, se foy Lucullo. *Lucullus jussu vestro abiit. Cic.*

Executar as ordens de alguem. *Jussa alicujus exequi*, ou *facere, Virgil.* ou *peragere. Ovid.* ou *patrare. Tacit.* Tendo tido os pastores ordem de se acharem a certas horas no paço, huns por hum caminho, & outros por outro. *Aliis alio itinere jussis, certo tempore ad regiam venire, pastoribus, &c. Tit. Liv.* Os cabos que tinhão ido receber as ordens. *Duces, qui ad accipienda imperia convenerant. Cic.* Os que conduziaõ as alas do exercito, tiveraõ ordem de as estender. *Qui cornibus præerant, extendere ea jussi. Quint. Curt.* (sobentendese *sunt.*) Não querer obedecer às ordẽs de seu capitaõ. *Ducis*

Ducis imperium detrectare. Quint. Curt. Como a batalha tinha muyto comprimento, não podia dar facilmente ordem a tudo, nem podia ver o que faltava em cada lugar. *Propter longitudinem agminis, minus facilè omnia per se obire poterat; & quid quo loco faciendum esset, providere. Cæsar.*

Dar ordem aos seus negocios. *Suis rationibus prospicere*, ou *providere*, ou *consulere. Cic. Rectè sibi videre. Terent.* Day ordem aos vossos negocios, porque pouco tempo vos fica de vida. *Omnibus tuis rebus cura, & provide; brevis enim vita tibi restat. Licet ad tibicines mittas, jam enim periisti. Petron.* Este ultimo modo de fallar he tomado do costume dos antigos, que nas suas exequias tinhaõ charameleyros. Depois de ter dado ordem a tudo, sem innovar cousa alguma nos antigos costumes dos Egypcios, determinou ir ao oraculo de Jupiter *Hammon. Compositis rebus, ita ut nihil ex patrio Ægyptiorum more mutaret, adire Jovis Hammonis oraculum statuit. Quint. Curt.* Nunca ninguem deu tão boa ordem ao seu modo de viver, que com a idade, & a experiencia não tenha achado algumas cousas, que não esperava. *Nunquam ita quisque bene subductâ ratione ad vitam fuit, quin res, ætas, usus semper aliquid apportet novi. Terent.*

Ordem. Commissaõ. *Mandatum, i. Neut. Cic.* Cumprir as ordens de alguem. *Alicujus mandata exequi*, ou *persequi*, ou *efficere*, ou *conficere.* Não vos tinha eu dado esta ordem. *Hoc à me mandatum non habebas*; ou *hoc tibi non mandaram*, ou *hoc mandatum tibi non dederam.*

Ordem do Medico. *Medici præscriptum, i. Neut.*

Ordem. O sexto Sacramento da Igreja. He hum sinal, em que se dá ao que se ordena, poder espiritual, & officio, em ordem a consagrar devidamente o corpo, & sangue de N. Senhor Jesus Christo. Manda o Concilio Tridentino, que para se receber este Sacramento, se tenha idade, a saber, doze annos para Ordens Menores, vinte & dous para a Ordem de Epistola, vinte & tres para a Ordem de Euangelho, & vinte & cinco começados para a Ordem do Sacerdocio. Ordens Sacras. *Sacri ordines.* Dar Ordens (officio de Bispos.) *Sacros ordines administrare.* Tomar ordens. *Suscipere sacros ordines.* Dar ordem de Missa. *Creare Sacerdotem.* Cicero (falla ao modo gentilico.)

Ordens menores, saõ as que não saõ sacras, entre Tonsura, & Subdiaconado, a saber, as ordens de Porteyro, Exorcista, Leytor, & Acolito. *Ordines Minores.*

Ordem de Epistola. He a primeyra das Ordens sacras. *Ordo Subdiaconi*, ou *Subdiaconatus, us. Masc.*

Ordem de Euangelho. *Ordo Diaconi*, ou *Diaconatus, us. Masc.*

Ordem de Missa. *Ordo Sacerdotalis*, ou *Sacerdotium, ii. Neut.*

Ordem. Differença de Estado. A Ordem dos Senadores. *Ordo Senatorius.* A Ordem dos Cavalleyros. *Equester Ordo. Cic.*

Ordens Militares, saõ humas companhias de Cavalleyros, instituidos dos Reys, ou Principes, para darem provas de sua nobreza, valor, & zelo na defensa da fé, ou da patria, &c. Das Ordens Militares de todas as nações, & do tempo em que foraõ instituidas, amplamente escreveo o P. Fr. Jacinto de Deos, no seu livro intitulado, Escudo de Cavalleyros.

Official d'ordens. *Vid.* Official.

Ordem Religiosa, assim de homens, como de mulheres. *Religiosus Ordo*, ou *sacra familia.* A Ordem de S. Bento, de S. Domingos, de S. Francisco, &c. *S. Benedicti, S. Dominici, S. Francisci, &c. Sacra familia, æ. Fem.* Chamarem-se as Religioens, Ordens, teve origem de S. Bento, porque reduzio todos os Monges do seu tempo a huma certa ordem, & regra, não havendo então outra em Occidente, que os Monges geralmente professassem; & a primeyra das Religioens que se chamou Ordem, foy a de S. Bento, pela ordem, & concerto, em que este Santo Patriarcha a poz, & em muytos

lugares da sua Regra, usa o dito Santo desta palavra *Ordem*, que d'antes não era usada em semelhante materia. *Vid.* Franc. de Bivar nos Commentar. que escreveo sobre Flavio Dextro, fol. 450.

Ordem. Chamão os Architectos a hũs ornamentos, medidas, & varias proporções de columnas, ou pilares, que sustentão, & ornão grandes edificios. Estas ordens saõ cinco, a saber, a ordem Toscana, Dorica, Jonica, Corinthia, & Composita. A ordem Toscana, assim chamada da terra de Toscana em Italia, donde sahio, he ordem tosca, & só he usada em alguns edificios rusticos, & vastos, como Amphitheatros, &c. A ordem Dorica, assim chamada dos Dorios, povos de Grecia, nas suas columnas naõ admittem ornamento algum na base, nem no capitel; ellas tem oito diametros de altura. A ordem Jonica, assim chamada da Jonia, provincia da Asia, donde foy inventada, no principio tinha só oito modulos de alto, mas querendo os antigos darlhe mais graça, que à ordem Dorica, fizeraõ-na mais alta, & lhe deraõ huma base, que na ordem Dorica não era usada, & assim com capitel, & base vem a ter nove diametros de columna, tomada por bayxo. O capitel consta particularmente de volutas, o que o distingue de todos os mais. A ordem Corinthia, assim chamada da Cidade de Corintho, donde foy inventada por Callimaco, Esculptor Atheniense, he a mais gentil, & rica de todas. As suas columnas com a base, & capitel tem ordinariamente dez diametros, o capitel he ornado de duas fileyras de folhagens, com oito volutas. A estas quatro ordens acrescentàraõ os Romanos a ordem Composita, assim chamada, porq̃ he composta de duas ordens de folhagens da ordem Corinthia, & das volutas da Jonica. Ordem Composta se chama qualquer outra ordem, differente das sobreditas. Ordem Caryatica he a que tem figuras de mulheres em lugar de columnas; ordem Persica, he a que em lugar de columnas tem escravos à Persiana. A ordem Franceza he composta de lirios, ou açucenas, cabeças de gallo, & outras cousas proprias da nação, tem proporções Corinthias. A ordem Attica he huma certa fabrica pouco alta, que se faz debayxo de outras. A ordem Gothica, he hum antigo modo de edificio, que se usava na construcção da mayor parte das antigas Igrejas Cathedraes. Tem columnas, ou muyto mociças, ou muyto delgadas, com capiteis sem medida, & totalmente differentes dos antigos. *Ordo, inis. Masc.* ou com Vitruvio, *Ordinatio, onis. Fem. Dorica, Corinthia, &c.*

Ordem tambem se chama certa cortezia militar, usada nos Exercitos, Esquadroens, & alojamentos; & a outra naval, que se usa nas Frotas, Armadas, & navegações; huma, & outra ordem tem regras, & leys declaradas, que não saõ para este lugar. (Cortezia militar, a que chamão ordem. Lobo, Corte na Aldea, 242.)

Ordem de marcha, he huma ordem dada por escrito da fórma, & por donde ha de marchar o Exercito. *Vid.* Marchar.

Ordenaçaõ. Estatuto, ou Decreto ordenado para o bom governo de hum Reyno, Republica, &c. *Constitutum, Decretum, statum facere. Cic.* Huma Ordenação do povo Romano chamavase, *Plebiscitum, i. Neut. Cic.* (Depois da recopilação dos cinco livros das Ordenações deste Reyno, que El Rey D. Manoel, de felice memoria, mandou fazer, se fez nova recopilação, & reformação das ditas Ordenaçoens, no anno de mil quinhentos noventa, & cinco, publicadas no anno de mil seiscentos & tres, pelos Reys de Castella, que occupavaõ este Reyno, & logo depois da sua gloriosa acclamaçaõ, mandou El Rey D. Joaõ IV. revalidar, confirmar, & promulgar, que os ditos cinco livros das Ordenaçoens, & leys, que nelles andão, se cumprissem, & guardassem, como d'antes se praticavaõ, & observavão, &c.)

Ordenação. A acçaõ de dar Ordens Sacras. *Sacra Ordinatio, onis. Fem.* (Assim lhe

lhe chama o Cathecifmo do Concilio Tridentino.)

Ordenado, fallando em Leys, Decretos, ou outra coufa femelhante. *Constitutus*, ou *institutus*, *a*, *um*. *Vid.* Ordenar.

Ordenado de Ordens Sacras. *Sacris initiatus*.

Ordenado, que fe dà a alguem para feu fuftento. *Necessaria*, ou *idonea ad victum, cultumque præsidia alicui ab aliquo attributa*. Dar ordenado a alguem. *Alicui necessaria*, ou *idonea ad victum, cultumque præsidia attribuere*, ou *assignare*. Tambem a efte genero de ordenado poderàs chamar *Attributio*, *onis*. *Fem.* Efcreveo Dolabella, que tinha dado a Cicero o feu ordenado. *Dolabella scripsit se de attributione omnia summa fecisse*. *Attic. lib.* 15. *Epist.* 16. Ordenado que fe dava aos Soldados, que traziaõ certidões do General, de ter fervido bem a Republica na guerra. *Beneficium, ii. Neut. Cic.* Foy Licinio aprefentado pelo Pretor Lucullo ao Confelho da Fazenda, ou Védoria, para fer lançado no livro dos que por feus ferviços recebiaõ ordenados da Republica. *Licinius in beneficiis ad ærarium delatus est à Lucullo Prætore. Cic.*

Ordenança do exercito, & ordenança das batalhas, he o modo com que os efquadroens, batalhoens, & todas as mais coufas fe ordenão, affim para marchar, como para combater. *Ordinatio, onis. Fem. Front. Ordo, inis. Masc. Quint. Curt.* Em outro lugar diz, *Hæc dextri cornu facies erat*. Tambem fe póde dizer *Instructura, æ. Fem.* A ordenança das milicias da Macedonia. *Macedonum instructura. Front. Vid.* Ordenar. (Todos armados a feu modo, & em taõ boa ordenança. Barros, 2. Decada, fol. 7. col. 3.) (Em ordenança de guerra. Barros, 1. Dec. 36. col. 2.) *Vid.* Ordem de Batalha.

Milicia da ordenança. Mudando-fe com o tempo a ordem da Milicia antiga defte Reyno, & ficando fómente os officios mayores quafi fó com os titulos honorarios, pertendeo ElRey D. Manoel melhorar, & affentar por lifta a gente, q havia em todos os lugares do Reyno; & ElRey D. Sebaftiaõ trabalhou mais nefta materia, fazendo hum largo Regimento, que mandou guardar com grande obfervancia, para adeftrar o povo na difciplina militar, & o ter preftes para quando foffe neceffario fervirfe delle. Ordenou que os Alcaides móres, & fenhores dos lugares foffem Capitaens móres delles, & que onde os não houveffe, foffem eleytos em Camera pelas peffoas do governo; & do mefmo modo os Sargentos móres, os quaes depois com os votos da governança elegeffem os Capitães, & officiaes das companhias; que o Capitão môr repartiffe a gente do feu lugar, & termo em companhias de duzentos & cincoenta, & que cada Domingo fahiffem ao campo a fe exercitar, conforme as armas, que cada hum trouxeffe, havendo premios para os mais deftros, & penas aos que faltaffem: & que os homens de cavallo fizeffem cada mez refenha debayxo dos Capitães de cada lugar, & que cada anno fe fizeffem dous alardos géraes, hum pelas oitavas da Pafcoa, & outro por dia de S. Miguel; & que fe ajuntaffe toda a gente do termo na cabeça da Capitania, onde pelo Capitaõ môr, & Sargento môr foffem ordenados, & fe exercitaffe affim a gente de cavallo, como de pé. E para bom governo da milicia tinha o Capitão môr feu Regimento, que mandava executar pelos miniftros das companhias, em cada huma das quaes havia feu Meyrinho, Efcrivão, & Recebedor. Efta ordem fe guardou em tempo delRey D. Sebaftião, até todo o delRey D. Felippe o Prudente, & depois fe renovou algũas vezes. Nos lugares maritimos, & no Reyno do Algarve eftá iſto em mais obfervancia. Man. Severim de Faria, Notic. de Portug. pag. 57. &c. Milicia, ou gente da ordenança. *Copiæ urbanæ, arum. Fem. Plur.* (Tendo a gente da ordenança tomado poffe da porta. Barros, Decad. 2. fol. 236.)

Ordenante, O Miniftro da Igreja, que

que dá ordens Sacras. *Vid.* Ordenar. (Não era por isso facil em admittir ordenantes. Vida do venerável D. Fr. Barthol. fol. 30. col. 4.)

Ordenar. Pôr em ordem. *Disponere, (no, sui, situm.)* com accusativo. *Suo quæque loco disponere. Cic. Res ordinatè disponere. Auct. Rhet. ad Herenn. Res aptis, & accommodatis locis componere. Cic. Res ordinare. Columel.* Usa Cicero do passivo *Ordinor.* (De modo ordenarão suas cousas, que &c. Mon. Lusitan. tom. 1. 165.) (Em toda havia muytos alegretes ordenados com maravilhosa traça. Lobo, Primavera, 3. parte, 192.)

Ordenar a batalha. Pôr os Soldados em ordem, ou formar para combater, ou para marchar. *Aciem instruere. Cic. Aciẽ ordinare. Quint. Curt. Milites ordinare. Tit. Liv. Aciem disponere. Tacit.* Querendo ordenar esta batalha para marchar. Vasconc. Arte militar, part. 1. pag. 149. (A disciplina militar, & modo de compor, & ordenar batalhas. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 168. col. 4.)

Ordenar o processo. (Termo Forense.) Dispor todas as formalidades da justiça, & documentos, que se requerem para ser sentenceada a causa. *Litem ordinare. Cic.*

Aquelle que ordena o processo. *Litis ordinator, is. Masc. Senec. Philos.* (Póde o Juiz mandar ordenar o processo, sem delle se poder aggravar, nem appellar. *Vid.* Liv. 3. das Ordenaç. tit. 20. §. 46.

Ordenar, fazer huma ordenação (fallando em Decretos de Principes, Reys, Magistrados, &c.) *Aliquid edicere,* ou *edicto sancire,* ou *sciscere.* Havia penas ordenadas pelas leys contra esta genre, em caso que commettessem algũa culpa. *His, si quid commisissent, pœnæ legibus constitutæ. Cic.* Ordenou-se, que para Pompeo se fizessem pelo espaço de dez dias preces publicas. *Decem dierum supplicatio, Pompeio decreta est. Cic.* Para castigo do parricidio não ordenou Solon cousa alguma. *Solon de parricidio nihil sanxit. Cic.*

Ordenar jejuns. *Jejunia indicere.*

Ordenar algũma cousa a alguem. *Aliquid alicui imperare;* ou *præscribere. Vid.* Mandar. Ordenar que se façaõ no Templo sacrificios. *Templis honorem indicere. Ex Virgil.* Ordenar a alguem, que não falle depois de passada a hora. *Silentium alicui clepsydrâ indicere. Plin. Jun.* Antigamente se mediaõ as horas com relogio de agua, a que chamavão *Clepsydra.*

Ordenar as suas acçoens para algum fim. *Actiones suas ad aliquem finem;* ou *ad aliquid dirigere.* He tomado de Cicero, & Tito Livio, em cujas obras se acha, *Dirigere vitam suam, studia, actiones ad normam rationis, suas cogitationes ad naturæ legem, &c.* (A Providencia he Divina razão de ordenar as cousas para algum fim. Alma Instr. tom. 2. 196.)

Ordenar ao doente hũa sangria: *Sanguinis emissionem,* ou *detractionem ægro præscribere.* Ordenar o Medico a vida ao doente. *Ægro victus rationem præfinire. Ægro, quæ sunt gerenda, præscribere.* (Estas chagas se curaõ, ordenando a vida ao doente. Cirurgia de Ferreyra, pag. 306.)

Ordenar alguem. Darlhe Ordens sacras. *Aliquem sacris ordinibus initiare.* Ordenar para Clerigo, ou ordenar alguem de Sacerdote. *Aliquem Sacerdotem instituere,* ou *ordinare.* Ordenarse. Tomar Ordens. *Vid.* Ordem. Ordenarse Sacerdote, ou ordenarse de Sacerdote. *Ordinem Sacerdotalem suscipere.* (Ordenarse Sacerdote, ou de Missa. Histor. dos Loyos, 1054.) (Não póde ordenarse de Subdiacono. Prompt. Mor. 390.)

Ordenavel. (Termo dogmatico.) Cousa que se póde ordenar, & dirigir. *Res, quæ ordinari, vel dirigi potest ad aliquid.* (No mesmo Deos, não ha cousa ordenavel para fim. Alma Instr. tom. 2. 196.)

Ordenhar. Mungir. Tirar leyte das cabras, ovelhas, & outras rezes. Chama-se assim, porque se ha de fazer com ordem, de maneyra que se tire leyte a suas horas, & lhe fique á rez substancia para alimento do filho, & para seu proprio sustento; porque o contrario seria imitar ao indiscreto pastor Dametas, do qual

qual diz Virgilio Eclog. 3. vers. 5.

Hic alienus oves custos bis mulget in hora,

Et succus pecori, & lac subducitur agnis.

Ordenhar ovelhas. *Oves mulgere, (geo, mulsi, mulctum.)* Raras vezes se acha o preterito, *Mulxi*, & o supino, *Mulsum*. Duas vezes no dia a ordenhão. *Bis venit ad mulctram. Virgil.*

O pastor que ordenha cabras. *Caprimulgus, i. Masc. Catull.*

A acção de ordenhar. *Mulctus, us. Masc. Columel. Mulctra, æ. Fem. Virgil.* Tambem desta mesma palavra *Mulctra* usa Columella, para significar leyte ordenhado.

O vaso em que cahe o leyte, quando se ordenha a rez. *Vid.* Tarro.

Ordidûra. *Vid.* Urdidura. *Vid.* Trama. *Vid.* Urdir.

Ordinâl. (Termo Grammatical.) He o epitheto que se dá aos numeros, que declarão a ordem das cousas, como primeyro, segundo, terceyro, &c. Numero ordinal. *Numerus, quo rerum ordo significatur*, ou *designatur*. (Dividese tambem o numero em numero cardinal, & em numero ordinal. Escol. Decur. tom. 2. 231.)

Ordinária. Certo ordenado que se dá de mantimentos, como o que se dá cada anno ao Reytor, Lentes, Deputados, &c da Universidade. *Vid.* Ordenado. (Pelo trabalho desta occupação haverá cada hum dos Deputados, além da ordinaria do trigo, & cevada, quinze cruzados cada anno. Estatut. da Universid. pag. 266. §. 14.)

Ordinaria magna. Na Universidade he o nome que se dá a hum Auto, que se faz no oitavo anno da mesma sorte, que os mais, & se differença dos outros em serem as conclusoens de huma materia de Moral, qual o defendente escolhe. *Moralium thesium defensio*, ou *Positionum moralium propugnatio, quæ vocatur ordinaria magna. Vid.* Magna ordinaria.

Ordinariamente. De ordinario. *Plerumque, Persæpe. Cic.*

Ordinário. Cousa que ordinariamente se usa. Cousa que se costuma fazer. *Usitatus*, ou *consuetus, a, um. Cic.* Naõ se achará facilmente. *Ordinarius*, neste sentido.

Nas minhas praticas ordinarias costumo dizer muytas cousas sobre esta materia. *De eâ re multò soleo in quotidianis sermonibus dicere. Cic.*

Palavra que de ordinario se usa. *Verbum usitatum. Cic.* Nas nossas cartas não costumamos pôr senão palavras ordinarias. *Epistolas quotidianis verbis texere solemus. Cic.*

De ordinario. *Vid.* Ordinariamente.

As ceremonias ordinarias. *Statæ, solemnesque cæremoniæ.*

Oração, ou pratica com estylo ordinario. *Ordinaria oratio. Plin. Jun.*

Caminho ordinario. *Consuetum iter.* Caminho não ordinario. *Insuetum iter. Virgil.*

O comer ordinario. *Familiaris victus. Aul. Gell.*

He cousa ordinaria nos homens o perdoarse a si todos os erros, que commetem. *Familiare est hominibus omnia sibi ignoscere. Vell. Pater cul.*

He isto cousa muyto ordinaria nos Platanos. *Familiarissimum hoc Platanis. Plin. Hist.*

He isto defeyto ordinario dos nossos Escritores. *Hoc vitium nostrorum scriptorum commune est*, ou *Vitium est inter scriptores nostros satis commune, & pervagatum.* Estes dous modos de fallar saõ tomados de Cicero, ou à imitação de Plinio, & Paterculo. *Hoc vitium est nostris scriptoribus familiare.*

Juiz Ordinario. Aquelle, que em primeyra instancia geralmente conhece de todas as causas do termo, ou territorio, em que reside, ao contrario do Juiz Extraordinario, ou delegado, que toma conhecimento só das causas, para as quaes foy mandado. Conforme as Ordenações do Reyno, lib. 1. o Juiz Ordinario traz sempre vara vermelha, vay sempre à vereação da Camera, donde não ha Juiz dos Orfãos, cumpre o seu regimen-

regimento, constrange os Alcaydes que tragão os prezos à audiencia, & faz duas vezes audiencia na semana, salvo se no lugar donde assiste houver outro costume. *Judex ordinarius.* (Assim lhe chamão os Jurisconsultos.)

O Ordinario. Na Jurisprudencia Canonica, he o Bispo, Arcebispo, ou outro Prelado Ecclesiastico, que tem Jurisdição Ecclesiastica; & chamase Ordinario, porque conhece das causas, conforme o direyto commum, & ordinario. Tem o Papa o titulo de Ordinario dos Ordinarios depois do Concilio Lateranense, no qual se appropriou a collação por prevenção dos Beneficios, sobre todos os Collatores ordinarios. Nas Bullas, & Diplomas Pontificios se usa da palavra *Ordinarius, ii. Masc.* neste sentido. Via ordinaria. (Termo Forense.) Recorrer pela via ordinaria, *id est*, pelo Juiz, cujo officio he conhecer da causa de que se trata *Certare Judicio ordinario. Exercere litem ordinariam.* (Saõ termos de Jurisconsultos.) Tambem em termos Forenses se diz, Causa ordinaria, jurisdiçaõ ordinaria, posse ordinaria, &c.

ORDIR. Dispor no tear os fios da obra que se ha de tecer. *Telam ordiri*, (*dior, orsus sum.*) *Plin.*

Ordir. Metaphoricamente. Traçar. Ordir enganos. *Consuere dolos. Plaut. Fraudes*, ou *dolos nectere.* Tito Livio diz, *Nectere dolum alicui.* Por ventura que algũ dia desfará com suas proprias mãos a trama que elle ordio. *Forsan illucescet aliquando dies, cum suis manibus retexet id, quod ipse texuit.* (Como tinhão ordido a trama? Como estava armado o laço? Vieira tom. 1. pag. 771.) (Seu costume he ordir enganos. Dialog. de Hect. Pinto, pag. 8. vers. *Vid.* Urdir.

ORDUME. *Vid.* Urdidura.

ORE

ORÊADAS. Vem do Grego *Oros*, que quer dizer, *Monte.* He o nome das Nymphas, que na opiniaõ da cega gentilidade presidiaõ aos montes. Oreada. *Oreas, adis. Fem. Ovid.* 1. *Metamorph.* donde diz,

Talibus agrestem compellat Oreada dictis.

As Tagides no rio, & na aspereza
Do monte as Oreadas conhecendo.

Camões, Ecloga 1. Estanc. 22.

Dos montes as Oreades desceraõ
Do sempre verde louro coroadas.

Insul. de Man. Thomás, liv. 4. oit. 18.

ORÊB. Monte. *Vid.* Horeb.

OREGAÕ. *Vid.* Ouregaõ.

OREJA. Segundo o P. Bento Pereyra he metal semelhante a estanho.

ORELHA. Parte exterior do ouvido, cartilaginosa, cavernosa, concava por dentro, convexa por fóra, & de figura quasi semicircular. Dividem os Anatomicos a orelha em muytas partes, & a cada huma dellas lhe daõ seu nome particular. Chamão *Ala* ou *Pinna* a parte superior, mais larga que a inferior, & a esta, que he mais estreyta, molle, & pendente, chamãolhe, *Lobus*, ou *Fibra. Helix* he a protuberancia exterior, q̃ compoem o tortuoso circuito da orelha; a parte opposta chamase *Anthelix. Fragus*, he a parte que vizinha com as fontes, & por outro nome he chamada *Hircus*, porque em algũas pessoas tem pellos a modo de barba de bode. *Antitragus* he a parte opposta, da qual pende o *Lobus*, & em alguns tambem tem seus cabellos. A cavidade interior, que he a porta, ou entrada do ouvido, ou sentido Auditorio, chamãolhe *Alvearium*, que he *Colmea*, porque nella se ajunta huma especie de succo amarello, a que chamamos *Cera*, & alguns Anatomicos, *Cerumen.* Finalmente a cavidade exterior, em razão das voltas que faz, he chamada *Concha*; mas a terceyra cavidade que fica entre *Helix*, & *Anthelix*, atè agora não tem nome. Toda esta parte exterior, a que chamamos *Orelha*, ainda que não seja orgão principal do ouvido, para ouvir bem, he precisa; porque os que tem as orelhas cortadas, ouvem confusamente, & com a mão formão ao redor da orelha huma cavidade, para colherem mais distinctamente as impressoens do ar agitado. Daqui se segue, que os que tem as orelhas para fóra, ouvem

melhor que os que as tem muyto chatas; & he de notar, que os anfractos, & desiguaes eminencias do *Helix*, & *Anthelix* servem de moderar a violencia do ar, para que com menos impeto penetre na via do ouvido. Por hum ligamento forte, que vem do pericraneo, está a orelha pegada ao osso, a que chamão petroso; tem hum nervo, que nasce do cerebro, o qual chegado ao buraco do ouvido, faz hũa pelle tecida de fios do mesmo nervo, onde dá o tom da voz, & detraz da orelha na parte bayxa, he o lugar a que chamão Emunctorio do cerebro, donde ha hũas glandulas, à que chamão parotides, em que com a demasiada humidade se gerão huns tumores, a que tambem chamão parotides. Foy opinião de alguns Medicos, que homens de orelhas cortadas não propagaõ, & que dalli procedeo que em alguns Reynos se cortavão as orelhas aos ladrões, para que se não propagasse com a sua geraçaõ o seu vicio. Considerando os antigos a proveytosa serventia das orelhas para o saber, entenderaõ que estavão consagradas à sapiencia: por isso beijavão aos filhos nas orelhas, mostrando a estimaçaõ que faziaõ daquellas partes, ou portas, por onde lhes havia de entrar na cabeça o saber. Cesar Ripa, Iconolog. 1. part. pag. 188. Diz Plutarco, que as orelhas saõ como as ventosas; estas puxão pelo peor sangue; aquellas attrahem para si toda a má nova, & mentiras sem fim. Na Ilha de Creta, ou Candia, o simulacro de Jupiter não tinha orelhas; para dar a entender, que nos Principes naõ ha de haver porta aberta às lisonjas, que offendem a verdade, & corrompem a justiça. No corpo humano chama-se membro aquella parte, cujas operações saõ distinctas, & differentes das das outras partes; como saõ pé, mão, &c. Segundo esta observação as orelhas não saõ propriamẽte membros, & assim não ficou irregular o Apostolo, que cortou a orelha a Malcho. Quando os Romanos se queriaõ vingar das injurias dos Grandes, hiaõ-se às suas estatuas, & lhes cortavão as orelhas. Na Satyra oitava dá Juvenal a entender, q̃ fizeraõ à estatua de Galba este insulto.

Galbam auriculis, nasoque carentem.

Nas suas antiguidades observa Josepho, que os Judeos cortavão as orelhas aos que elles querião inhabilitar para o Pontificado. Para este effeyto, Antigono fez à Hyrcano este fraco serviço; & com este defeyto ficou Hyrcano incapaz de ser sacrificador, porque esta dignidade se não conferia em pessoa mutilada, & falta de algum membro. Joseph de bello Judaico, lib. 1. cap. 11. Nas Instituições Forenses de Joubert, lib. 3. cap. ult. se acha, que antigamente em França, mandava a ley cortar as orelhas aos ladrões. Em Polonia a Ordenaçaõ del Rey Casimiro do anno 1386. manda o mesmo, atè por furtos de pouca importancia. Este castigo (segundo Hippocrates, no livro *de Aere, aquis, & locis*) fazia a estes desgraçados inhabeis para a geração; & a razão que elle dá desta incapacidade, he, que junto das orelhas ha huma vea, que depois de cortada, faz ao homem impotente. Em Autores antigos, particularmente nas Comedias de Plauto, se acha que para fazer lembrar algũa cousa a alguem se lhe puxava pela orelha. Faz Clemente Alexandrino menção deste costume, *Stromat. lib.* 6. A razão do dito costume póde ser, que os Antigos haviaõ dedicado cada parte do corpo humano a alguma Deidade, & (segundo esta superstição) as orelhas eraõ consagradas à deosa Memoria. A orelha he orgaõ do ouvido, mas nem sempre tem nos animaes o mesmo feytio. O bugio, & o porco espinho tem, como o homem, as orelhas cozidas com a cabeça. Ha huma especie de balea com a abertura das orelhas detraz da cabeça. Tem a toupeyra o buraco do ouvido tapado com huma pellesinha, que se levanta a modo de pestana. A tartaruga, o cameleaõ, & os mais dos peyxes tem o buraco do ouvido totalmente tapado. Todas as especies de lagartixas, & serpentes, & outros animaes cubertos de plumas, ou escamas, tem em lugar de orelha hum buraco

raco por onde ouvem. Orelha. *Auris, is. Fem.* & algumas vezes, *Auricula, æ. Fem. Cic.* Chamàraõ os Latinos à orelha, *Auris, ab auriendis*, ou *hauriendis vocibus*, porque a orelha recebe os sons, & as vozes.

A extremidade inferior da orelha. *Infima auricula, æ. Fem. Cic.*

Que tem orelhas. *Auritus, a, um Plaut. Virgil.*

Que naõ tem orelhas. *Inauritus, a, um. Aul. Gell.*

Orelhas bayxas. Orelhas cahidas. *Aures magnæ, ac flaccæ. Varro Aures dejectæ, & propendentes. Columel. Aures demissæ*, Abayxar as orelhas. He adagio dos Latinos, fallando em quem ficava tolo, sem saber que dizer, *Demittere auriculas, ut iniquæ mentis asellus. Horat.*

O dedo meminho com que coçamos a orelha. *Auricularis digitus. Cels.*

Pruido que se sente na orelha, como se tivera hum formigueyro de bichos. *Verminatio auricularis. Celf.*

Orelhas batidas de varios discursos. *Aures verberatæ sermonibus. Horat.* Temos as orelhas cheyas dos crimes, que commetteo. *Calent aures nostræ illius criminibus. Cic.*

Devem os Principes ter as orelhas abertas para ouvirem as queyxas de todos. *Principum aures patere debent querelis omnium. Cic.*

Endireytar as orelhas. Ouvir com attenção. *Aures arrigere. Terent.*

Quebrar às orelhas a alguem com impertinencias. *Obgannire ad aurem alicujus. Obtundere aures. Terent. Plaut.*

Sò o homem naõ bole com as orelhas. *Aures homini tantum immobiles. Plin.*

Orelha grande. *Auris ampla*, ou *Prægrandis. Plin. Auricula ingens*, ou *magna. Varro.*

Orelhas, que tem muyto cabello. *Aures hirtæ. Columel. Aures pilosæ. Plin.*

Orelhas rasgadas. *Aures scissæ, vel divisæ.* He de Plinio que diz, *Cervis tantum aures scissæ, ac velut divisæ.*

Orelhas cortadas. *Aures decisæ. Tacit.*

Deyxaõ ao homem desangrado, sem nariz, & com as orelhas cortadas. *Hominem prope exanguem, naso, auribusque mutilatis, relinquunt. Tit. Liv. Bel. Punic.*

Torcer a orelha. Diz-se proverbialmente de quem se arrepende de haver dito, ou feyto alguma cousa.

Puxar a alguem pela orelha. *Aurem alicui pervellere. Seneca Philos. Vellere. Virgil.*

Fallar à orelha, dizer alguma cousa a alguem com voz muyto bayxa. *Insusurrare aliquid alteri*, ou *ad aurem alicujus. Cic.*

Mundador, ou alimpador de orelhas. *Auriscalpium, ii. Neut.* Achase esta palavra no titulo de hum Epigramma do livro 14. de Marcial, não he certo que seja do dito Author, *Auricularium specillum.*

Orelhas. Ouvidos. Querem algũs Criticos, que dizendose, *Orelhas*, sejaõ de asno, & que por esta razão se ha de dizer *Ouvidos* em lugar de *Orelhas*. No seu Commentario sobre a canção 9. de Camões, Estanc 6. discretamente zomba Manoel de Faria da impertinencia desta critica. Diz Persio, que não ha quem não tenha seu pouco de orelhas de asno, & o primeyro destes he aquelle, que se lembra de asno, quando ouve dizer orelhas; & se todas as orelhas saõ de asno, estes censuradores, ou saõ asnos, ou não tem orelhas. Naõ reparou Garcilasso em dizer *Orelhas divinas*, & à sua imitação diz Camões no lugar citado:

E se esta voz rompendo fóra,
As orelhas angelicas tocasse.

Fazer orelhas de mercador. Proverbialmente se diz daquelles, que dissimulaõ algumas palavras, que contra elles se dizem, à imitação do mercador, que naõ se cança em responder a quanto lhe diz o comprador, ou acredor. *Surdas obmurmuranti*, ou *objurganti aures dare.*

A palavras loucas, orelhas moucas. Outra phrase proverbial, com que se nos ensina a naõ dar ouvidos a parvoices. *Ad ineptias obsurdescere. Obsurdescere* por não dar ouvidos, & mostrar que não se ouve, he de Cicero de *Amicitia* 90. onde diz,

diz, *Obsurdescimus tamen, nec ea, quæ monemur, audimus.*

A orelha, ou carcere de Dionysio Tyranno. He fóra dos muros da Cidade de Syracusa, hum buraco aberto em rocha viva, com tal industria, que imita a architectura da natureza na fabrica da orelha, & por angustos, & obliquos meatos manda a voz dos que fallaõ em bayxo ao orificio, que está na parte superior da caverna, onde estava o aposento do carcereyro, donde hia Dyonisio ouvir o que diziaõ os prezos. No livro 9. da sua Musurgia, pag. 291. traz o P. Athanasio Kirker a Ichnographia desta famosa, & com notavel artificio architectada, orelha. *Auris Dyonisii Tyranni.*

Orelha de Urso. Erva de folhas largas, a modo de tanchagem, com humas dobras nas extremidades. Na Primavera lança flores muyto aprazíveis. *Ursi auricula*; ou *dentaria maior*, ou *caniculi la*, ou *artrica. Vid.* Matthiol. A outras hervas se dá este nome orelha, *v.g.* orelha de rato, orelha de lebre, orelha de monge chamamos concilhos, ou conchellos, ou sombreirinhos do telhado, os Latinos lhe chamão, *Umbilicus veneris. Vid.* Laguna in Dioscor. pag 436. Tambem orelhas de Abbade saõ humas gololodices de maça, de que faz mençaõ o P. Bento Pereyra no seu Thesouro da lingua Portugueza.

Orelhas de martello, saõ as com que se arrancão pregos. *Mallei forcipes.*

Orelha de mulo. He o nome do Castello altissimo da Villa de Monsanto na fronteyra de Portugal. *Vid.* Monsanto.

Adagios Portuguezes da orelha. Sinal de má besta, suar detraz da orelha. Vedela gorda, & vermelha, pelo papo lhe entra, que não pela orelha. Torceo a orelha. *Vid. suprà.* Tenhas ovelhas, & não tenhas orelhas. Grande pé, & grande orelha, he sinal de grande besta.

Orelhâna, por outro nome, rio das Amazonas, he hum grande rio da America Meridional, entre a Guayana, & o Brasil. *Vid.* Amazonas.

Orelhaõ. (Termo da Fortificação.) He huma grossa, & solida fabrica de pedras, acrescentada em cada banda do baluarte, que serve de amparar o flanco cuberto, & juntamente de cobrir a artelharia assentada nos flancos, ou catameta. Muytos confundem o nome de orelhaõ com o de espalda, tem forma quadrangular, & o orelhaõ he formado em redondo. *Adjectum ad alas propugnaculi rotundum munimentum, i. Neut.* (Ainda que não tenha o acrescentamento de orelhaõ. Method. Lusit. pag. 22.)

Orelhaõ, tambem he o nome de hum peyxe do mar oceano, a que os Portuguezes, que frequentaõ os mares da India, deraõ este nome, por causa das grandes barbatanas, que a modo de orelhas se vem neste monstro marinho, quando apparece na superficie da agua, & quando com ellas se bate, he para os navegantes pronostico de furiosa tormenta.

Orelhaõ. Orelhudo. *Vid.* no seu lugar.

Orelheira de porco. He a orelha do dito animal, bem arrancada, com todos seus nervos, cartilagens, &c. & algũa carne. *Porcina auris*, o adjectivo *Porcinus, a, um.* he de Plauto.

Orelhinha. Orelha pequena. *Auricula, æ. Fem. Horat.*

Orelhúdo. Que tem grandes orelhas. Dos Fanesios, ou Sannalos escreve Pomponio Mela, tinhaõ taõ compridas orelhas, que dellas se cobrião, como dos vestidos, & sobre ellas dormião, como sobre colchoens. No seu livro de Monstris, pag. 10. traz Aldovrando a figura de hum Fanesio com orelhas, que lhe pendem da cabeça a modo de saccolas, & na pag. 8. faz o dito Autor menção de algumas nações, que criaõ enormes orelhas. Tambem he celebre a prodigiosa, & quasi incrivel monstruosidade das orelhas dos Ingas, ou Reys do Perù. Aos Capitães que os tinhão bem servido na guerra, concedião por especial privilegio licença para furar as orelhas, de manoyra porém que o furo não excedesse a medida, que se lhes dava, & nellas trazião hũs pendentes, ou arrecadas pegadas a hũs cordeis compridos, & da grossu-

groſſura de hum dedo; & com o pezo lhe creſciaõ as orelhas de ſorte, que os Caſtelhanos, quando os viraõ, os chamàrão *Orejones*. Em Roma a familia dos *Flaccos* foy chamada aſſim do Latim *Flaccidus*, que quer dizer, *Molle*, *& pendente*; como ſe vè neſtas palavras de Columella, *Caper flaccidis, & prægravantibus auribus, exiguo capite, habetur optimus*; porque os da dita familia tinhão orelhas grandes, & cahidas. Orelhudo. *Homo prolixis auribus.*

Orenoquo. Rio da America Septentrional, entre Caſtella Dourada, & a Guayana. Os da terra lhe chamão Yviapari, outros lhe chamão Paria, em razão de hũa Provincia do meſmo nome. Quando tresborda, ſaõ as cheyas taõ extraordinarias, que no tempo da inundação ſobem os povos às arvores, & nellas vivem em tendas armadas para eſte fim. *Orenocus, i. Maſc.*

Orense. Cidade Epiſcopal de Galiza. Chamàolhe em Latim, *Aquæ calidæ*, por cauſa de humas fontes, ou caldas, cuja agua he tão quente, que qualquer couſa que ſe meta dentro, ſe coze, & ſe conſome. Chamouſe antigamente *Auria*, & depois por corrupção, *Aurienſe*, & hoje mais corruptamente, *Orenſe*. Segundo a Chronica dos Conegos Regrantes, 1. parte, 325. Orenſe foy Cidade de Portugal, junto da lagoa das aguas ſantas no Minho.

ORF

Orfa. Cidade da antigua Meſopotamia, a que hoje chamão em lingua Turqueſca, *Diarbek*. Eſtá aſſentada em territorio muyto fertil, ſobre o rio Euphrates. Na relação das ſuas peregrinaçoens diz Tavernier, que he tradição dos naturaes da terra, que Abraham habitou neſte meſmo lugar, em hũa Cidade que antigamente ſe chamou Edeſſa, & que era Corte delRey Agabaro, que reſidia em hum Caſtello, donde ainda permanecem alguns veſtigios. No tope da Meſquita principal, dedicada a Abraham, ha hum olho de agua, que fórma hum lago, ou viveyro, cercado de hum caes de pedra de cantaria, & com muyto peyxe, que não he licito peſcar, pela grande veneração que lhe tem os Turcos, os quaes lhe chamão peyxe de Abraham, & de ordinario fica o tanque alcatifado mais de vinte paſſos ao redor. Na mais alta parte da Cidade tem os Armenios huma Igreja com hum portal, debayxo do qual dizem, que vivera Santo Aleyxo occultamente dezaſete annos. Tem os Armenios outra Igreja mayor, huma legoa da Cidade, edificada por Santo Ephrem, que nella fica ſepultado em huma gruta. He Orfa huma das Cidades, donde ſe fazem melhores marroquins, & he de ſaber, que da qualidade das aguas da terra donde ſe fazem, lhes vem o luſtro com mais, ou menos perfeyção. Os mais bellos marroquins ſe fazem em Orfa, os amarellos em Moſſol, os azuis em Tocat, & os vermelhos em Diarbekir. *Orfa, æ. Fem.*

Orfaa. *Vid.* Orfaõ.

A orfãa. Por ſe não ſaber de outra mayor, ſe deu eſte nome a huma perola, que foy trazida a ElRey de Caſtella Felippe II. Era de figura ovada, & quaſi do tamanho de hũ ovo de pomba. Foy avaliada em quatorze mil & quatrocentos ducados. De huma formoſura ſem igual, diz certo Autor (A não ter perto outra, com que podia compararſe, com mais razão ſe podèra chamar orfãa, do que a perola do Caſtelhano, taõ celebrada. Criſt. d'alma, 60.) *Vid.* Peregrina.

Orfandade. O eſtado do filho, que perdeo o pay, ou a mãy, ou hum, & outro. *Orbitas, atis. Fem. Plin. Jun.*

Orfandade. A perda que o pay, ou mãy tem feyto de ſeus filhos. *Orbitas, atis, Fem. Cic.* (Pedia Rachel a triſteza, o luto, a orfandade da ſua caſa. Vieira, tom. 1. pag. 325.)

Orfaõ. Pupillo, que perdeo o pay, ou mãy, ou que não tem pay, nem mãy. Orfaõ de pay. *Patre orbatus.* Orfaõ de pay, & mãy. *Utroque parente orbatus.*

Orfaõ. Privado. Diz-ſe de hum Eſtado, que perdeo o ſeu Principe, porque os

 Princi-

Principes saõ pays da patria, *Orbus*; ou *Orbatus*, *a*, *um*, com ablativo. Cicero diz, *Orbatus filio*, & *Orbus* neste mesmo sentido (Hũa Cidade orfãa de seu Rey. Barros, 4. Decada, pag. 512.)

ORG

Organico He palavra Grega, & val tanto, como instrumental. Em phrase Anatomica, membro organico, he o que he composto de varias partes, que tem figura propria, & destinada da natureza para alguma função particular. A mão, *v.g.* o pé, o olho, o figado, o coração, o cerebro saõ partes organicas do corpo; porque saõ compostas de differentes partes, ao contrario dos membros simplices, em que qualquer parte tem o mesmo nome do todo, porque no osso *v.g.* qualquer parte do osso he osso, & qualquer parte de nervo, he nervo. O figado he huma das partes organicas do corpo humano. *Hepar est unum ex organis humani corporis* (Membros compostos saõ os que se compoem dos simplices, & chamão-se organicos, & instrumentaes, porque saõ instrumentos d'alma. Recop. de Cirurgia, pag. 14.) *Vid.* Dissimular.

Veas organicas saõ dous ramos, que procedem da vea cava, hũ de cada banda do pescoço, & estaõ ao longo do esofago, & vão à cabeça, & se ramificão em toda ella em outros muytos ramos pequenos. *Venæ organicæ, arum. Fem. Plur.* (Com dous ramos, que chamão veas organicas. Recopil. de Cirurg. pag. 36.)

Virtude organica. A que depende de algum orgaõ, para obrar a que sem orgão não obra. *Virtus, ab organo pendens*, ou *quæ nisi per organum non agit.*

Musica organica. He a harmonia, que póde nacer de varios instrumentos naturaes, ou artificiaes. Os instrumentos naturaes saõ orgãos, ou partes do corpo, que concorrem à formação da voz, como saõ a garganta, o padâr, a lingua, os beiços, os dentes, & finalmente o bofe, formados da natureza, as quaes partes movidas da vontade, & do movimento della, nascendo o som, & do som o fallar, nasce depois a modulação, ou o cantar. Os instrumentos artificiaes saõ invenções humanas, procedidas da arte, & saõ de quatro sortes, a saber, de assopro, como orgãos, pifaros, trombetas, &c. de cordas, como violas, citharas, alaûdes, harpas, &c. de bater, como tambores, sinos, atabales, adufes, &c. & de eco, como cisterna, caverna, &c. *Musica Organica, æ. Fem.* O adjectivo *Organicus, a, um*, he de Lucrecio. (Não menos destra na harmonia politica, do que aquella perita, na Musica organica. Varella Num. Vocal, pag. 519.)

Organista. Tangedor de orgãos. *Qui pneumaticorum organorum pinnas digitis pulsat*, ou *percutit ex arte*. Mais brevemente se póde dizer, *Organicus Cantor*, *is. Masc.* No livro 2. vers. 413. chama Lucrecio *Organici*, aos que tangem instrumentos de cordas, & no vers. 335. dá este Poeta o mesmo nome a todos geralmente, que tangem instrumentos de musica, & parece que com mais razão se deve appropriar particularmente aos que tangem orgãos, porque (como advertio Vossio no livro das suas Etymologias, sobre a palavra *Hydraulus*) o orgaõ por ser o mais perfeyto instrumento da musica artificialmente organica, se chama por antonomasia, *Organum*. Finalmente usa o mesmo Lucrecio do adjectivo, *Organicus, a, um.* por harmonioso, no livro 3. vers. 133. donde fallando na harmonia diz:

Nomen ab organico saltu delatum Heliconis.

Na falta dos termos proprios, & particulares, he preciso valerse dos termos geraes. *Hidraula*, que he palavra de Suetonio, quer dizer, aquelle que tange hum instrumento musico, ou especie de orgaõ de agua. *Pythaules*, que o P. Monet tem posto por organista, he palavra, da qual usa Seneca para significar tangedor de frauta, ou outro semelhante instrumento pastoril. Organista. Mestre de fazer orgãos. *Pneumaticorum*, & *harmonicorum organorum artifex, icis. Masc.*

Organi-

Organizaçaõ. A formação, ou disposição das partes organicas do corpo. *Organorum corporis humani forma*; ou *ordo*, ou *dispositio*. (Os olhos, que saõ em toda a organização do corpo humano a parte mais humana, mais delicada, & mais mimosa. Vieira, tom. 1. pag. 252.)

Organizar. Formar os orgãos, ou partes organicas do corpo do animal no ventre da mãy. *Corporis organa*, *organa*, ou *corpus fingere*, ou *effingere*, (*go*, *finxi*, *fictum*.) ou *formare*. (Agora pó organizado, & depois pó defunido. Lenitivos da dor, pag. 127.) Falla o Autor na formação, & na morte do homem.

Orgaõ. Parte instrumental, que serve para as operações, & faculdades d'alma, & mais do corpo. *Organum*, *i*. *Neut*. *Quintil*. *lib*. 11. *cap*. 13. donde falla do orgaõ da voz.

Os olhos, & as mãos, que saõ os dous principaes orgãos da pronunciação. *Praecipua pronuntiationis adjumenta*, *oculi*, *manusque*. *Plin*. *Jun*. (O musculo he orgão do movimento. Recopil. de Cirurgia, pag. 17.) (Em ossos mais vegetos, em orgãos mais habeis. Queirós, Vida do Irmão Basto, pag. 5. col. 2.)

—Orgão. Instrumento musico de cantoria, composto de muytos registos, ou canos de differente grandeza, de estanho, chumbo, ou pao, os quaes animados com o vento dos folles, distribuido com artificioso methodo, formão harmonicas modulações, soando hora frautado, & hora cheyo. He muy antigo o invento do orgão. No livro 10. faz Vitruvio a descripção de hum orgão. Faz S. Jeronymo menção de hum orgão, que jugava com doze folles, & se ouvia em distancia de mil passos. Dizem, que Heron Alexandrino foy o primeyro Autor, que escreveo deste instrumento nas suas Pneumaticas. O Papa Vitaliano, primeiro do nome, introduzio orgãos no officio da Igreja, cousa que atè seu tempo se não usava. Na Igreja do Convento de Villar de Frades, no Minho, ha hum singular orgão, com charamelas, que nem todos os Organistas sabem tanger. Corogr. Portug. tom. 1. 316. Orgaõ. *Organum pneumaticum*, *musicum*, *i*. *Neut*. Em primeyro lugar digo, *Organum*: porque no livro 9. cap. 4. chama Quintiliano, *Organa*, a todo o genero de instrumentos musicos, & porque todos elles se comprehendem virtualmente no orgão. Em segundo lugar a *Organum* acrescento *pneumaticum*, porque he o vento o invisivel artifice della agradavel harmonia; mas como o adjectivo *Pneumaticum* se diz de outras maquinas, que obraõ por meyo do vento, sem consonancia, entendo que he bom, que se lhe acrescente, *Musicum*, não sempre, mas quando convem fallar com clareza, & sem perigo de amphibologia. O P. Tursellino no livro 5. da Histor. Lauret. cap. 3. diz: *Musicum organum condidit multiplex*, *ac varium*, *auro*, *picturisque conspicuum*.

Canos de orgão. *Tubi*, ou *fistulae organi pneumatici*.

Orgãos, ou especie de orgãos, que soaõ por meyo da agua: *Organa hydraulica*. *Quintil*.

Canto de orgão. (Termo da Musica.) Do canto chaõ se differença o canto de orgão, em que aquelle he uniforme, & este he figural, mensural, & multiforme; figural, porque tem diversas figuras, hũas que valem mais, & outras menos; mensural, porque estas figuras se medem hũas com outras, ou com numero binario, ou ternario; multiforme pela composição, & harmonia das vozes em proporcionadas distancias. *Cantus organicus*.

Orgaos. (Termo da Fortificação.) São hũas grossas, & longas vigas de carvalho, ou outra madeyra forte, as quaes descem por buracos abertos na abobada, distantes as vigas entre si por meyo pé, chapeadas com barras de ferro, & pontas nos pês, que encayxão em buracos no chaõ, ou na parede interior do fojo, quando se largão de cima. Servem para defender a entrada ao inimigo, que houvesse ganhado a porta da cidade, ou castello, & cahindo com impeto, cortão, & colhem dentro os que houvessem cahido,

hido, como consta de muytos successos; & levantaõ-se com hũ engenho, & mediante dous molinetes encayxados em hũ pao redondo. Reputa-se por melhor invenção que o rastrilho, do qual entre outras tem esta differença, que não saõ atravessados a modo de grades, como os rastrilhos, &c. *Cataracta maior:* digo *Maior*, para a differençar de rastrilho, a que os Antigos chamavão simplezmente, *Cataracta.* (Para segurar os orgãos, que o inimigo os não levante. Methodo Lusitan. pag. 158.)

A montanha dos orgãos. Derão os Portuguezes do Brasil este nome a hũa parte de hũma grande cordilheyra de montes, q̃ atravessa o interior da America, onde lhe chamão *Serras dos Aimorés*, porque os rayos, que cahiraõ nella, abriraõ as rochas a modo de canos de orgão.

Orgão. Palavra de Esteyreyro. He o pao roliço em que prende a cabeceyra da tea.

Orgão de tear. *Jugum, i. Neut. Est lignum, quo textores telam convolvunt.* He de Ovidio, que diz, *lib.* 9. *Metamorph.*

Tela jugo juncta est, stamen secernit arundo.

Orgasmo. Palavra de Medico. Derivase do verbo Grego *Organ*, que significa incharse, fazerse turgido, & tomar furor. No aphorismo 22. liv. 1. diz Galeno, que este verbo se applica propriamente ao cio dos animaes, quando o impeto natural os incita á effusaõ seminal; porèm (segundo Theophrasto, liv. 1 de Caus. Plant. cap. 6) não pertence este verbo aos animaes com taõ particular propriedade, que não possa com geral significado communicarse à natureza, que rege, & governa o corpo do homem; & até ás plantas appropria o dito Theophrasto este verbo; porque diz que tem turgencia, quer dizer, hum appetite ingenito, que as incita a brotar, lançar gomos, & produzir fruto; & assim passáraõ os Medicos a palavra *Orgasmo* aos humores do corpo humano, porque entre elles *Orgasmo* he huma turgencia, & como furor da natureza, com vehemente agitação, & transfluencia de humores redundantes, que passando de hum lugar para outro nos principios da doença, atormentaõ muyto o doente. *Turgentium humorum impetus, us. Masc. Exæstuantium humorum fervor, is. Masc.* (Rebate o fervor, & orgasmo do sangue. Observaç. Medic. de Curvo, 90.) (Ebullição, & orgasmo dos humores. Ibid. 462.)

Orgaz. Diz Cobarrubias, que he Villa, & cabeça de Condado no Reyno de Toledo. Tambem he o nome de hũa illustre familia, que he ramo dos Mendoças de Castella.

Orgevaõ. Herva. Chamãolhe outros Orjavaõ, & outros Urgebão, como verás nos seus lugares. *Vid.* Verbena. He usado dos doutos. (A raiz do orgevão trazida ao pescoço, & renovada cada oyto dias, cura as alporcas por virtude occulta. Curvo, Observ. Medic. pag. 58.)

Orgias. (Termo da Grega Gentilidade.) Com este nome significavaõ os Gregos todo o genero de sacrificios, & depois com individual significação por Orgias se entendião particularmente os sacrificios, & festas, que se faziaõ a Baco sobre montes, donde se ajuntavão mulheres a celebrallas, com taõ impetuoso, & extravagante furor, que ficou ás ditas festas o nome Grego Orgias de *Orgi*, que quer dizer furor, & as mulheres que as celebravão em honra de Bacco, foraõ chamadas *Bacchantes*, & as mesmas festas *Bacchanalia. Orgia, orum. Plur. Neut. Virgil.* (Orgias, festas de Bacco, que se fazião de noyte. Leonel da Costa, na traducção das Georgicas, pag. 133. vers.)

Orgulho. Algumas vezes toma-se esta palavra em boa parte por brio. Neste sentido diz o Autor do Abecedario Real, pag. 77. (Accommodandose o orgulho dos Principes, que saõ mais, ou menos buscados, conforme a mayor, ou menor estimação, que se lhes dá no mundo.) E na pag. 76. diz o mesmo Autor: (O orgulhoso animo delRey D. João o segundo, o fez taõ respeytado do Christianissi-

tianissimo Rey de França, Carlos VIII. que &c.) Orgulho tomado em má parte, he huma arrogante soberba com affectadas demonstrações da muyta estimação de si mesmo, & do desprezo, que se faz dos outros. *Arrogantia*, ou *insolentia, æ. Fem. Cic. Ferocia, æ. Fem. Cic. Ovid. Ferocitas, atis. Fem. Cic. Horat.*

Orgulho no fallar. *Superbiloquentia, æ. Fem. Cic. in Tuscul. Ovid.*

Parece que as obras que fiz, me incharão o animo, & infundirão hum certo orgulho. *Res gestæ, credo, meæ, me nimis extulerunt, ac mihi nescio quos spiritus attulerunt.*

Reprimir o orgulho de alguem. *Ferocitatem alicujus reprimere*, ou *comprimere. Cic. Alicujus ferociam cohibere. Plin. Jun. comprimere. Cic.*

Com orgulho. *Ferociter. Plaut. Cic.*

Orgulho. (Termo da alta volateria.) Orgulho do falcaõ, gaviaõ, açor, &c. he soberba da ave, a qual toma, se a naõ trazem na mão, & lhe daõ de comer demasiado, & de aves agrestes. Diogo Fernand. na Arte da caça, pag. 3. *Accipitris ferocitas, atis. Fem.* Usa Cicero desta palavra, fallando no orgulho de hum cavallo.

Orgulhoso. Soberbo com arrogancia. *Arrogans, tis. omn. gen.* ou *insolens, tis. omn. gen. Cic.* ou *Tumens, tis, omn. gen. Plin. Hist.*

Mar orgulhoso. Inchado. *Æquor imperiosum. Ovid.*

ORI

Oria. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles, no territorio de Otranto. *Uria, æ. Fem.*

Oriaõ. Constellação. *Vid.* Orion.

Orjavaõ. Herva. He corrupção de Urgebão, ou Verjebaõ. *Vid.* Verbena. (Orjavão; herva fria, & seca no primeiro grão, solda as feridas. Recopilaç. de Cirurgia, 287.)

Oriental. Cousa do Oriente. *Eous, a, um. Pompon. Mela. Exortivus, a, um. Plin. Hist. Orientalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Aul. Gell. lib. 2. cap. 22.*

Oriental. Situado ao Oriente. A Syria v.g. a Palestina, &c. respectivamente a nós, saõ terras orientaes. O Japaõ he mais oriental, que a China, porque està mais para a banda do Oriente o mar oriental. *Oceanus Eous. Pompon. Mela. Eoum. Tibull.* Da parte oriental. *A parte exortivâ. Plin. Hist.* Vivem quasi no meyo das terras orientaes. *Media fere Eoæ partis incolunt. Pompon. Mela.*

Oriental. Cousa que vem da banda do Oriente. Vento oriental. *Ventus ab oriente exiens*, ou *surgens*, ou *excitatus. Senec. Phil. Quæst. Nat. lib. 5. cap. 16.*

Oriental. Perolas orientaes se chamão, as que se criaõ no Oriente, & perolas verdadeyras orientaes saõ as que tem melhor oriente, que he hum claro com vistos de vermelho. Entre todas as perolas que produz o Oriente, as da Ilha de Baharem tem com singular perfeyção esta prerogativa. (Pescaõ-se ao redor da Ilha de Baharem as mais formosas, & ricas perolas, que ha em todo o mundo, & a estas chamão as verdadeyras Orientaes. Couto, Decada 7. fol. 138. col. 3.). A outras pedras por serem mais finas, chamão os ourives *Orientaes*, como *Girasol oriental*, &c.

Oriental tambem se diz das linguas, quadrantes, planetas, & cometas. Linguas orientaes, saõ a lingua Hebraica, Chaldaica, Syrica, Arabica, &c. Quadrante oriental, declinante, & reclinante. O que olha para o Oriente. A estrella de Venus, chama-se Lucifer, quando he oriental, & chama se oriental, porque nasce primeyro que o Sol. Os cometas orientaes saõ crinitos, porque por interposição da terra entre o Sol, & o cometa, fica a cauda do cometa occulta detraz do corpo do cometa, & só apparecem ao redor delle hũs poucos rayos a modo de cabellos.

Oriente, ou Levante. He o primeyro dos quatro pontos cardinaes do mundo, donde para nós se levanta o Sol, astros, & Estrellas. Oriente estivo he o ponto, donde o Tropico de Cancer corta o Ho-

o Horizonte. Oriente Hybernio he o ponto, onde o Horizonte he cortado do Capricornio. (Oriente. *Oriens, tis. Masc.* (sobentendese Sol.) *Cic.*

Fica esta regiaõ ao Oriente Estivo! *Hæc regio spectat ortum Solis æstivi. Plin.*

Passa o Sol do Oriente para o Occidente. *Ab ortu ad occasum Sol commeat. Cic.*

Os que habitaõ o elemento da terra desde o Oriente atè o Occidente. *Qui terras ab Oriente ad Occidentem colunt. Cic.*

Fazemse no Oriente certos vestidos, que parecem de seda. *Vestes quædam, bombycinis similes, fiunt in Oriente. Plin.*

Os povos do Oriente. *Orientis populi. Plin.*

Oriente. Termo de Joalheyro, & Ourives. He na perola hum claro, com seus visos de vermelho. Esta cor he propria das perolas Orientaes, que as da America tiraõ a verde.

Oriente da gloria. O Ceo, porque não tem fim a gloria dos Bemaventurados. (Quantas almas caminhando para esse Oriente da gloria? Alma Instr. tom. 2. 300.)

Orificio. (Termo de Medico, Cirurgião, Chimico, &c.) He hũa pequena abertura em alguma das extremidades de algumas partes do corpo, ou de vasos de vidro, ou outra materia, com collo angusto. O orificio superior do estomago he a parte donde se sente a fome; o orificio inferior, que está em hum dos lados, he a parte, por onde o estomago se vasa. Os Gregos lhe chamão *Pylora.* Orificio da bexiga, orificio da aspera arteria, orificios das veas: em certas operações Chimicas he preciso tapar bem, ou (como dizem os Chimicos) tapar hermeticamente o orificio do vaso. *Ostium, ii. Neut. Cic.* Tem a aspera arteria hum orificio pegado à raiz da lingua. *Aspera arteria ostium habet adjunctum linguæ radicibus. Cic. 2. de Nat. Deor.* Macrobio diz, *Duo ventris orificia*, mas não he Autor Classico na lingua Latina (Se se não vedarem os orificios das veas. Correcção de abusos, &c. pag. 196.)

Oriflama. *Vid.* Auriflama.

Origem. Antigo, & remoto principio, fallando em nações, Reynos, Monarchias, & familias illustres. *Origo, ginis, Fem. Cic.*

Trazer de alguem, ou de algum lugar a sua origem. *Originem ab*, ou *ex aliquo homine, ou loco ducere. Quintil. Horat. Vid.* Originario. Trazer sua origem de Teucer. *Ducere principium à sanguine Teucri. Ovid.*

Origem dos rios, como quando dizemos, não ha muyto que foy descuberta a origem do Nilo. *Vid.* Nascimento.

Origem (no sentido moral) causa, motivo, principio, &c. *Origo. Cic.* & tambem *Fons.* A origem da sua dor. *Maroris fons. Cic.* Na escolha das palavras tem a eloquencia a sua origem. *Verborum delectus, origo est eloquentiæ. Cic.* Deduzir hũa cousa da sua origem, ou trazer os principios della (quando se faz alguma narração.) *Rem à capite arcessere*, ou *ducere*, ou *aliquid à fonte*, ou *ab ultimo initio repetere. Cic.* Não ver, não especular as cousas na sua origem, & contentarse com a noticia de alguns accidentes. *Rerum fontes non videre, & rivulos consectari. Cic.*

Origem, ou etymologia das palavras. *Originatio, onis. Fem. Quintil.* O mesmo Autor diz, *Origines nominum.* Palavras q̃ tem a mesma origem. *Verba congenerata. Varro.* (Este nome carta, teve origem de huma Cidade do mesmo nome. Lobo, Corte na Aldea, 28.)

Original. Diz-se de escrituras, ou pinturas, & quaesquer outras obras de primeyra mão, feytas sem modello para tirar copias delle. *Exemplar, aris. Neut.* ou *Exemplum, i. Neut.* Porèm como estas duas palavras tambem significaõ *Copia*, & treslado, para evitar toda a amphibologia, diremos com Varro *Archetypum, i. Neut.* (sobentendendo *Exemplar*) por quanto *Archetypus* de sua natureza he adjectivo; pois diz Juvenal na Satyra 2. vers. 7. *Archetypos Cleanthas*; & Marcial diz, *Archetypas nugas.*

Carta original, ou o original de hũa carta.

carta. *Litteræ autographæ*. No cap. 87. da vida de Augusto diz Suetonio, *Litteræ ipsius autographæ*, os originaes das suas cartas, ou as cartas de sua propria letra.

Escrituras, ou papeis originaes, concernentes a huma demanda. *Archetypa litis instrumenta.*

Peccado original. Aquelle que os homens contrahem nascendo, pela desobediencia de seu primeiro pay Adam. Com o Bautismo se apaga a macula do peccado original, com a penitencia se remedea o peccado actual. Os Mahometanos chamão ao peccado original, *Semente negra do coração*, porque delle se originão todos os mais peccados. Com ridicula jactancia dizia seu fallo profeta, q̃ o Anjo S. Gabriel lhe arrancára do coração esta negra semente, & que assim o fizera impeccavel. *Primi parentis vitio transmissa*, ou *transfusa in posteros culpa*, *æ*. Fem. ou *peccatum usque ad Adam in hominum genus propagatum*, *i*. Neut. ou *Adami posteris ingenerata peccati macula*, *æ*. Fem.

Peccado original, tambem se diz da falta da limpeza do sangue, ou de outros defeytos naturaes, como he a illegitimidade, ou alguns vicios particulares das familias, os quaes de pays a filhos se communicaõ. A este genero de faltas, ou vicios originaes, com que nasce hũa pessoa, se acrescentará, *Ingenitus*, ou *ingeneratus*, ou *innatus*, *a*, *um*. Cic. ou *congenitus*, *a*, *um*. Plin. Tambem peccado original se diz dos tempos, idades, &c. em que algum vicio começou a reynar. (O interesse he o peccado original deste seculo. Vieira, tom. 2. pag. 256.)

ORIGINÀRIO de alguma Provincia, Reyno, &c. *v. g.* Originario de Castella, Alemanha, aquelle, que traz sua origem daquellas partes, cujos pays foraõ Castelhanos, Alemães, &c. *Oriundus*, *a*, *um*. Tit. Liv. Eraõ originarios de Cumas. *Cumis erant oriundi*. Tit. Liv. lib. 8. Os de Cumas saõ originarios de Chalcide, Cidade da Eubea. *Cumani, ab Chalcide Euboica originem trahunt*. Tit. Liv. Naturaes de Carthago, mas originarios de Syracusa. *Nati Carthagine, sed oriundi à Syracusis*. Tit. Liv.

Originario. Proprio da origem, da familia, dos mayores, dos pays, que deraõ o ser. Nobreza originaria. *Avita nobilitas*. O adjectivo *Avitus*, *a*, *um*. neste sentido he de Cicero. Tambem se póde dizer, *Ingenitus*, *innatus*, *congenitus*, *a*, *um*. (Era de taõ agudo engenho, que em qualquer objecto proposto, não só descobria a substancia originaria, mas ainda os bons, ou maos accidentes, que a podessem alterar. Vida do Principe Eleytor, pag. 263.)

ORIGINARSE. Proceder, nascer, ser causado. *Vid.* nos seus lugares. Donde se origina isto? *Unde hoc oritur?*

ORIGUELA, ou Horriguela, os Castelhanos dizem *Orihuela*. Cidade Episcopal de Hespanha, suffraganea a Valencia, no Reyno de Murcia. O Arcebispo de Valença, D. Fernando de Loases, fundou nesta Cidade hum Collegio de Religiosos de S. Domingos com mais de dez mil livras de renda, & alcançou privilegios dos Summos Pontifices, para se poderem nelle graduar. Do tempo, & mais circunstancias desta fundação, trata Manoel Severim de Faria, nas noticias de Portugal, pag. 221. Por adagio costumaõ os Castelhanos dizer, *Que llueva, que no llueva, pan se coge en Orihuela*, porque mayor parte do territorio se rega. Abraham Ortelio lhe chama, *Orcelis*. No seu Diccionario Historico diz Moreri, que alguns lhe chamão *Gloria*.

ORIJONES. Pecegos secos, mundados de casca, & caroço, curados ao Sol, & feytos em doce. Fazemse muytos em Coimbra, Abrantes, &c. Chamão-se em Castelhano *Orejones*; & no seu Thesouro diz Cobarruvias, que se chamáraõ assim, *Por la semejança que tiene aquel corte con la oreja Poma persica, enucleata, cute exuta, in sole exposita, exsiccata, & sacchara condita*, *orum*. Neut. Plur.

ORILHAS. Palavra de Ourives. Saõ os altos que cercão em roda a obra.

ORIOLAS. Villa de Portugal, no Alem-Tejo, da Comarca de Beja, duas

legoas

legoas de Alvito. Deulhe foral ElRey D. Dinis, & o reformou ElRey D. Manoel.

ORION, ou Oriaõ, ou Orionte. Derivase este nome do Grego, *Ouros*, que quer dizer *Ourina*, porque (segundo a Fabula) foy Orion gerado da ourina de Jupiter, Neptuno, & Mercurio, & della tomou o nome. Naõ permitte a modestia a narração deste çujo nascimento. Foy Orion grande caçador, & finalmente morreo da picada de hum escorpiaõ, & os deoses o collocáraõ no ceo, transformado em estrella, em final de q̃ Principes, & Senhores, atè seus excrementos querem que pareção resplandecentes ao povo. He pois Orion huma constellaçaõ Austral, diante do Tauro. Traz, quando apparece, o Inverno, nella observou Ptolomeo trinta & oito Estrellas, Tycho Brache sessenta & duas, & ultimamente Galileo, mais de quinhentas. Duas dellas collocadas no hombro direito, saõ da primeyra magnitud, & clarissimas; outras saõ da segunda, terceyra, & quarta magnitud; as da quinta, & sexta magnitud saõ tantas, que se nã pòde determinar certamente o numero dellas. Affirma o P. Rheita, que nesta constellação tem observado com o seu oculo mais de duas mil estrellas. Tem nos Autores muytos outros nomes, chamãolhe *Arion*, *Hyriades*, *Hyrciades*, *Audax*, *Furiosus*, *Sublimatus*, *Gigas*, *Bellator fortissimus*, *Neptunus*, *Nimbosus*, *&c.* Os effeytos deste lucidissimo Astro neste mundo sublunar saõ varios, segundo os differentes aspectos, que tem com os Planetas. Quando se levanta com Marte, causa ventos impetuosos, relampagos, & trovoens. Quando sahe com Saturno, com Venus, ou com a Lua, occasiona grandes chuvas. As Estrellas do hombro direyto, ao nascer, ou pôr do Sol, levantão o vento Favonio; & das Estrellas nebulosas, & escuras se occasionaõ nevoas, escuridades, &c. Geralmente fallando, he constellação tempestuosa, como consta do cap. 9. de Job, & do cap. 5. do Profeta Amos. *Orion*, *onis*. *Masc.* (Pelo tempo em que o hombro direyto de Orion appareceo no Sul. Via Astronomica, 1. parte pag. 67.) Para a consonancia do Metro lhe chama Camões, *Orionte*.

A deosa que nos ceos o governava,
De quem foge o ensifero Orionte.

Cant. 6. Oit. 85. Avellar na sua Chrorographia, pag. 85. diz, *Oriaõ*.

ORISONTE, ou Orizonte. *Vid.* Horizonte. (A velhice he o orizonte da morte, & da vida. Vieira, tom. 7. 307.)

ORIUNDO. He palavra Latina, de *Oriundus*, *a*, *um*. participio do verbo, *Oriri*, que quer dizer nascer. Val o mesmo que *Originario*, isto he, que traz a sua origem, não já que teve seu nascimento. Diz-se assim da terra, como dos pays. Oriundos de Albania. *Oriundi ex Albanis. Tit. Liv.* Oriundo de Ulysses; naõ o dissera, ainda que diga Tito Livio, *Oriundus ab Ulysse*. Bem sim dissera eu, oriundo de hũa illustre familia. *Clarus originis. Ovid.* (Natural de Lisboa, oriundo da Feira. Vergel das plantas, pag. 35.) (Hum mancebo oriundo da principal familia dos Tartaros. Rogemont. Relação da China, pag. 103.)

ORIXA. Cidade da India, aquem do Ganges, asentada em hum monte. He cabeça do Reyno do mesmo nome, no Reyno de Golgonda. *Orixa*, *æ*. *Fem. Vid. Maffæum.*

ORIZES, ou com mais distinta noticia Orizes Procazes. Naçaõ gentilica da parte meridional do Brasil, originada dos Tapuyas, Tupinaes, & Tupinambas, distante cento & oitenta legoas da Cidade do Salvador, capital da Provincia da Bahia, para a parte do Sudueste, & situada entre as duas montanhas de Nhumaramâ, & Cassucâ, em huma altissima planicie de muitas legoas, cuberta de espesso arvoredo, & povoada de aves, & animaes de varias especies. Tem este Gentio cabello negro, & corredio, cara medonha, cor vermelha, estatura agigantada, linguagem gutural, & por traje a natural nudeza. Adoraõ por Deos a coruja, em agradecimento do

do beneficio desta ave, que lhe mata as cobras, cuja multidaõ lhe infesta o paiz; sacrificãolhe por victimas em duas paschoas em que a festejão, os melhores porcos dos seus rebanhos. Os Governadores do Brasil muytas vezes quizeraõ conquistar esta barbara nação, mas sem effeyto. Guardava Deos esta Christãa empreza para o zelo do Padre Eusebio Lallos de Lima, Parocho de nossa Senhora de Nazareth de Itapocorú; o qual sabendo que *Uryth Broman*, filho primogenito de *Ureth procaz*, principe dos Orizes, estava em Massacará, prisioneyro de guerra nas mãos dos Caimbes, com alguns dezoyto da sua terra, todos maniatados, & cevados para serem comidos, no mez de Junho do anno de 1713. visitando a sua freguezia, fez com elles amizade, & resgatando-os por duzentos mil reis, os conduzio em sua companhia à sua Igreja de Itapocorú, & pouco a pouco, aprendendo algumas palavras de seu barbaro idioma, & ensinandolhes algumas da lingua Portugueza, os foy doutrinando na Fé Catholica. O mais se achará em hũa relação, impressa na officina de Antonio Pedrozo Galraõ, anno de 1716. a qual (segundo commummente dizem) não he verdadeyra.

ORL

ORLA. Derivase do Latim *Ora*, que he borda, ou extremidade. De *Ora*, fizeraõ os Italianos *Orlo*, & os Francezes *Ourlet*, & nòs *Orla*, & *Ourelo*. Na bayxa Latinidade se tem dito *Orlum*. *Vid.* Bainha. (Mandàra pôr na ultima orla da vestidura sacerdotal campainhas. Arte Espiritual de Fr. Paulo, 2. part. pag. 20. vers.)

Orla. Termo de Armeria. He a guarniçaõ lançada ao redor do escudo; no escudo das armas Reaes de Portugal, os Castellos saõ a orla. *Scuti limbus, i. Masc.* No tempo que ElRey D. Affonso III. tomou o titulo de Rey do Algarve, ao escudo Real das Quinas se ajuntou a orla dos Castellos, por causa destas terras do Algarve; assim o affirma o Chronista antigo, & he opiniaõ recebida entre os Authores. *Vid.* Monarch. Lusitan. tom. 4. cap. 34. quasi no fim. (Ajuntou por orla duas cadeas. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 71. vers.) (Sete castellos no escudo vermelho, que chamamos orla. Britto, Elogios dos Reys, pag. 78.)

ORLADO. Cousa que tem orla; diz-se propriamente de qualquer panno, & metaphoricamente do escudo das armas, como tambem das cores, que na extremidade das penas das aves, ou pelo dos animaes, tem algũa distinção. *Limbo circumdatus, a, um. Virgil. Vid.* Orla. (Os falcoens tem a cabeça pintada, & a pinta, orlada de amarello. Arte da caça, pag. 4. vers.)

ORLADURA do escudo das armas, por orla tenho achado em alguns Authores. *Vid.* Orla.

ORLAR. *Limbo circumdare. Vid.* Abainhar, *Vid.* Orla. *Vid.* Orlado.

ORLEANS. Cidade Episcopal de França, & cabeça de Ducado, sobre o rio Loera. Està assentada na costa de hum outeyro, em forma de arco, & cercada de muro forte com quarenta torres. Tem oyto portas, & huma ponte, com dezaseis arcos, com que communica a Cidade com os arrabaldes. Ornaõ a ponte tres estatuas de bronze; huma de nossa Senhora, outra de Carlos VII. Rey de França, & outra da famosa Pucella, ou Donzella de Orleans. *Aurelia, æ. Fem.*

De Orleans. *Aurelianensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.* (Em Orleans de S. Pastor Bispo. Martyrol. em Portuguez, 84.)

ORM

ORMINIO. *Vid.* Horminio.

ORMÛS, ou Ormuz. Cidade, & Ilha no golfo Persico, com titulo de Reyno, em altura de vinte & sete grãos do Norte; distante tres legoas da costa da Persia, & nove da Arabia. Os Tartaros lhe chamão *Necrokin*, outras nações *Gerun*, & os naturaes, *Pedra do anel do mundo*. Tem

a Ilha huma legoa de comprido; & hum quarto de largo; de circuito quatro. Alem da pequena, he hũa pura mineira de sal; & enxofre, sem criação de gados, sem passaros, hervas, nem fontes; & com taes calmas, que a gente està obrigada a passar as noytes em banhos de agua, fóra nos eyrados das casas, que para isso fazem.

Sendo taõ mao o clima desta Ilha, o commercio a faz deliciosa; porque a Cidade he a chave de todo o Estreyto do mar Persico, por ficar em huma ponta da dita Ilha, aonde vem a fazer dous portos a modo de bahias, hum ao Levante, outro ao Poente; os melhores, & mais seguros, que podem ser; com que a terra ficou escala de todas as mercadorias, assim Orientaes, como Occidentaes, como das da Persia, Armenia, Tartaria, que tem ao Norte. Os mantimentos lhe vaõ da terra firme da Persia; a Ilha de Queyxome lhe dá agua. A mayor parte da lenha he de hum pao chamado *Florra*, o qual nasce debayxo d'agua, & vay ao fundo como pedra; & no fogo arde como oliveyra; pelo contrario as casas saõ feytas de hũa pedra, que lançada na agua fica em cima, como cortiça. Nunca chove na Ilha; algumas vezes orvalha de noyte.

O primeyro senhor desta Ilha foy Melequaés, o qual tendo seu assento na Ilha Caês, dominava as outras à roda. A este, succedeo Groduka, que era senhor do Magostan, passou este a Corte de Magostan para Ormuz, onde fez a Cidade do mesmo nome. Continuaraõ seus successores atè Ceifadim, a quem no anno 1514. o Governador Affonso de Albuquerque fez tributario a Portugal, obrigando-o a que lhe desse lugar para fortaleza, o qual se lhe deo no mesmo sitio, em que o mesmo Albuquerque, sendo Capitaõ mór do Estreyto, anno 1507. tinha lançado alicesses para casa de recolhimento dos Portuguezes, que ficaraõ por feytores, o que naõ teve effeyto. *Vid.* Barros, Dec. 2. liv. 2. cap. 4. De mais da vassallagem lhe deraõ seus Reys anno 1543. todos os rendimentos da Alfandega, que seriaõ atè trezentos mil cruzados, em satisfação de muytos mil xerafins, que deviaõ de parcas. Postos seus Reys nas mãos dos Portuguezes, lhe restauraraõ as Ilhas de Barem, & Catifa, obrigando com muytas armadas a ir alli todas as naos mercantis da India.

Foraõ os Reys de Portugal senhores della, desde 1514. atè 1622. em que Xàabbàs, Rey da Persia, ajudado dos Inglezes, se levantou com o mais, que lhe era sugeyto na Persia, & Ilhas do mar. Destruhio a antiga Cidade com cinco Igrejas, & hum Convento de Agostinhos. Abrio cava à Fortaleza, que naõ estava toda aberta, fezlhe baluartes, & huma ponte levadiça, deyxando oitocentos Persas de presidio, & despejando a gente da Ilha. De sessenta peças grossas, que tinhaõ os Portuguezes, deyxou só nella quarenta; levando as vinte, & mais que achou de algumas fustas, & galeoens para a sua Corte de Hespahaõ, & Comeraõ. Presidiou mais Barem, Queixome, & Lareqùa. Os Authores Latinos lhe chamaõ variamente; a saber, *Armusia, æ. Fem. Ormusium, ii. Neut.* & *Organa, æ. Fem.* Nos Commentarios de Rui Freyre de Andrade, acharás muitas outras noticias de Ormús, & do que nesta Ilha obràraõ os Portuguezes.

ORN

ORNADO. *Ornatus, a, um. Cic. Ornatior*, & *ornatissimus* saõ usados.

ORNAMENTAR, por ornar, diz Barros. (E que naõ ornamentavamos bem as palavras da nossa crença. Fol 64. col. 1.) Ornamentar huma Igreja. Provella de ornamentos. (Ornamentando a Igreja de todo o necessario. Agiol. Lusitan. tom. 3. 124.)

ORNAMENTO. *Vid.* Ornato, *Vid.* Adorno.

Ornamento. Qualquer cousa que orna. Diz-se particularmente das vestiduras sacerdotaes, &c. *Ornamentum, i. Neut.* (Os ornamentos tem limpos, do-

brados,

brados, metidos em caixões decẽtes,&c. Estatutos da Universidade, pag. 7. num. 2) (Ornamentos das Igrejas, ou Mosteyros naõ se podem comprar, nem receber em penhor, sem licença delRey. *Vid.* livro 2. das Ordenaçoens tit. 24.)

Ornamento. Metaphoricamente. Era Hortensio o ornamento, & a luz da Republica. *Lumen, & ornamentum Reipublicæ. Cic.*

Ornar. Aformosear com cousa material, acrescentada a outra. *Aliquid ornare*, ou *exornare, (o, avi, atum.) Cic.*

Ornar o discurso. *Ornare orationem. Cic. Uti ornamentis dicendi.*

Ornato. Cousa que se acrescenta a outra, para lhe dar mais graça. *Ornatus, us. Masc. Ornamentum, i. Neut. Cic.*

Os ornatos do discurso. *Ornamenta orationis. Cic.* O mesmo orador diz, *Ornatus orationis.*

Ornatos, na Architectura he o q̃ orna os membros della em meyo relevo nas molduras. *Ornamentum.* Chama Vitruvio, *Ornamenta columnarum*, aos capiteis, coronas, cintas, & outras invençoes da Architectura, com que se ornaõ as columnas.

Ornear. Segundo o Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereyra, he zurrar.

ORO

Orobalaõ, ou Ourobalão. (Termo da India, nas terras de Malaca, & outras partes.) Orobaloens da manilha de ouro, he a melhor gente, & mais fidalga do Reyno, & a manilha d'ouro he insignia da sua nobreza, como o foy da cavalleria o anel entre os Romanos. (Aqui morrèraõ os quinhentos Orobaloens da manilha de ouro. Lucena, Vida de Xavier, pag. 334. col. 1.) (Muytos Turcos, & Genizaros, & quinhẽtos criados delRey da primeyra nobreza, que chamão Orobaloens da manilha de ouro. Vieira, tom. de Xavier, 206) Fernaõ Mendes Pinto, fol. 13. col. 1. diz, *Ourobalaõ.*

Orobo. Planta, que dá muytos talos, que se inclinaõ para a terra, vestidos de folhas, que se parecem com as das parietaria, & ornados de flores da feyçaõ de espiga, lanuginosas, & purpureas, ou azuis; a estas succedem humas bainhas, ou folelhos negros, & quasi redondos, cheyos de sementes, quasi ovadas, miudas, algum tanto amargosas, mas detersivas, aperitivas, & resolutivas. Chamase orobo esta planta, do Grego *Erepto*, como, & *Bous*, *Boy*, como quem dissera, *Herva que o boy come*, porque deraõ os Antigos este proprio nome *Orobos*, a hũa, com que engordavão os boys. *Orobus. i. Masc.* Chamãolhe alguns Botanicos, *Arachus latifolius alter*, *Galega nemorensis verna*, *orobus silvaticus purpureus vernus*, *&c.* (Os Autores fallaõ em orobos, que he huma cousa, como chicharos pequenos. Recop. de Cirurg. 224.)

Oromalassas. Palavra do vulgo, he interjeiçaõ de compayxão, ou de escarneo.

Oromazes. Palavra Chaldea, que significa Luz ardente. Segundo Porphyrio na vida de Pythagoras, deraõ os Magos, & Chaldeos este nome ao Deos Supremo, a que elles representavão cercado de fogo, & diziaõ que seu corpo era semelhante à luz, & sua alma à verdade. Era este Deos o bom principio, mas segundo suas fabulosas ideas, havia outro principio chamado Arimanes, que em lingua Chaldaica quer dizer, *He meu inimigo*, ou, *he destro, & enganoso.* Este Arimanes era antagonista de Oromazes, que finalmente havia de destruir a Arimanes. *Plutarc. de Isid. & Osir.*

Orontes. Rio que sahe do monte Libano, & divide Syria de Antiochia. Strabaõ lhe chama Tiphon. Pomponio Leto lhe chama Ophites. *Orontes, is. Masc. lib. 2. Metamorphos.*

Oropeza. Villa, & cabeça de Condado, no Reyno de Toledo, que he o mesmo que Castella a nova. Nesta Villa se diz no livro intitulado, *Poblacion de Hespanha*, que ha Universidade com oito cadeyras, instituida por D. Francisco de

de Toledo, Viso-Rey das Indias. Os Condes de Oropeza saõ da casa de Toledo, desde o tempo de Garcia Alvares de Toledo, Mestre de Santiago, que renunciando o Mestrado lhe deu ElRey D. Henrique o de Oropeza. Antigamente foy chamada Orospeda. *Oropesa, æ. Fem.*

Oropimente. *Vid.* Ouropimente.

Oroscopo. *Vid.* Horoscopo.

ORP

Orphandade, & Orphaõ. *Vid.* Orfandade. *Vid.* Orfaõ.

ORS

Orsamento, & Orsar. *Vid.* Orçamento. *Vid.* Orçar.

Orsoi. Pequena Cidade de Alemanha, sobre o Rhin, no Ducado de Cleves. *Orsoium*, ou *Orsovium, ii. Neut.*

Orssa. Praça forte da Lituania em Polonia, sobre o Nieper, aonde se mete no rio Orsca.

ORT

Orta, & Ortaliça. *Vid.* Horta, & Hortaliça, &c.

Orta. Cidade Episcopal no Patrimonio de S. Pedro, assentada em hum outeyro, perto do lugar, donde o rio Tybre se ajunta com o Nera. Antigamente era do Estado de Toscana. *Hortanum, i. Neut.*

Ortar. Cultivar. *Vid.* Hortar. (Ortavão algũ gingivre. Barros, 1. Dec. 88. col. 3.)

Ortelaa. Herva hortense, cheyrosa, & de duas especies principaes. A primeyra tem talo quadrado, felpudo, & algum tanto vermelho, flores purpureas, ou brancas, & miudamente retalhadas. *Mentha, æ. Fem.* Plin. no livro 19. cap. 8. diz este Autor, que foy chamada *Mintha*, em razão da suavidade do seu cheyro, & contão as fabulas, que Mintha fora huma moça que Proserpina apanhára com Plutaõ, & transformára nesta herva, chamada depois com pouca corrupçaõ *Mentha.* Na opiniaõ de outros chamase esta herva *Menthe, à mente*, porque corroborando o cerebro, desperta a memoria, & ajuda o entendimento, que em Latim se chama *Mens.* A segunda especie de ortelãa se differença da primeyra, em que no fim dos talos suas flores se vem a fazer a modo de espigas. Daõ os Herbolarios à outra especie de ortelãa muytos nomes, a saber, *Salvia Romana, herba Divæ Mariæ, Lastulata, &c.*

Ortelãa silvestre. *Vid.* Mentastro.

Ortelãa. Symbolicamente.

Admittis a ortelãa, sendo crueza.

Camões, Elegia 7. Estanc. 7. No commento deste verso, diz Manoel de Faria, conformandose com Rinaldo, & Peregrino, os quaes dizem que *Mentha*, ou *Mintha*, (que he o nome Latino de ortelãa) significa lamento: a moça do dito nome convertida nesta herva, foy mandada ao inferno por Proserpina, ciosa de que seu marido Plutaõ andasse com ella de amores; porém como adverte o dito Commentador, naõ será a crueza, ou crueldade, por causa desta erva, nem da Nimpha, transformada nella, mas pela crueldade usada por Juno, neste feyto contra o amor.

O Adagio Portuguez diz, Ortelãa. Mayo ortelão, muyta palha, & pouco pão.

Ortelaõ. *Vid.* Hortolão. (He ortelaõ, cultiva as plantas. Harmon. Polit. de Ant. de Sousa, pag. 175.)

O Adagio Portuguez diz, Nasce na horta, o que não semea o hortolão.

Ortemburgo. Cidade, & Condado do Imperio em Alemanha, sobre o rio Dravo na Provincia de Carinthia. *Ortemburgum, i. Neut.*

Orthodoxo. Derivase do Grego, *Orthos*, que quer dizer, *Recto, & Doxa*, que quer dizer *Gloria*, ou segundo Papias, *Doxos*, que quer dizer, *Doutrina*, ou *Regra.* E assim Orthodoxo val tanto, como fiel, ou Catholico, que segue a recta doutrina da Igreja Romana, que he

regra

regra da verdade, com a qual se consegue a gloria. Os Authores Ecclesiasticos dizem, *Orthodoxus, a, um.* Podemos dizer, *Qui de fide*, ou *de religione Christiana rectè sentit.* (Os Doutores orthodoxos. Vieira, tom. 1. pag. 997.) (Senhor he de hum Reyno em todos os seculos orthodoxo. Abecedario Real, pag. 19.)

ORTHODROMIA. (Termo Nautico.) Derivase do Grego *Orthos*, Direyto, & *Dromos*, curso. Val o mesmo que *Derrota em linha recta.* Tal he o caminho que faz hum navio, seguindo hum dos trinta & dous ventos, apontados na carta de marear.

ORTHOGONAL. (Termo Geometrico.) Linha orthogonal he a que em hum plano geometrico rectamente cahe sobre a que lhe fica perpendicular. Os Geometras dizem, *Linea orthogonalis.*

ORTHOGRAPHIA. Derivase do Grego *Orthos*, Recto, & *Grapho*, Escrevo; & assim Orthographia vem a ser, Arte de escrever as vozes, com as letras convenientes à sua origem, & recta pronunciação, que o uso tem introduzido. Temos quatro Autores de Orthographia da lingua Portugueza, ou para dizer melhor, quatro Orthographias, porque todas quatro saõ diversas, a do Licenciado Duarte Nunes de Leão, impressa anno de 1576. a de Alvaro Ferreyra de Vera, anno de 1631. & as de Joaõ Franco Barreto, & do P. Bento Pereyra mais modernas. Com Orthographia differente destas quatro escreve muytas dicções o P. Man. Fernandes no seu livro intitulado; *Alma Instruida, &c.* Desta maneyra, em Portugal, para o modo de escrever não ha moda, nem regra certa; quasi todos escrevem como querem; & com a continuaçaõ desta diversidade, só cada hum poderá entender a sua escritura. *Orthographia, æ, Fem.* ou *Rectè scribendi scientia, æ. Fem. Quintil.*

Conforma-se a Orthographia com o uso, & por isso se mudou muytas vezes. *Ortographia consuetudini servit, ideòque sæpe mutata est. Quintil.*

Boa Orthographia. *Proba*, ou *recta scribendi ratio.*

Escrever com boa Orthographia. *Rectè scribere. Quintil.*

Orthographia. (Termo Geometrico, & Architectonico.) He a arte de desenhar, ou o mesmo desenho, representação, & elevação das partes de hũa Fortificação, ou outro edificio, com linhas perpendiculares, & orthogonaes, ou horizontaes, em algum plano Geometrico. *Orthographia*, (diz Vitruvio, liv. 1. cap. 2.) *est erecta frontis imago*; ou (segundo hum antigo manuscrito, do qual Isaac Vossio faz menção) *Ortographia, est erecta frontis, & laterum adumbratio, &c.*

ORTHOMETRIA. Derivase do Grego *Orthos*, & *Metron*, val o mesmo que *Recta*, ou *certa medida.*

Dará legoas dezoyto o Insulano;
A latitude cinco, à Geometria,
Pelo que he mais perfeyta Orthometria.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 10. oit. 14.

ORTHOPNEA. (Termo de Medico.) Difficuldade da respiração, particularmente quando o enfermo não póde respirar, senão estando assentado, ou em pè, ou com a cabeceyra muyto alta. *Orthopnœa, æ. Fem. Plin. Hist.* (Tira a difficuldade do folego no mal, chamado, *Orthopnea.* Desengano da Medicina, pag. 30.) (Orthopnea, em que a respiração he mais difficultosa. Curvo, Observaç. Medic. 449.)

ORTIGA. Herva picante. Ha duas especies, huma mais aspera que outra. *Urtica, æ. Fem. Horat.*

Ortiga morra. Outra especie de ortiga. *Vid.* Mercuriaes.

ORTIVO. (Termo Astronomico.) Parte Ortiva. *Vid.* Oriental. (Interpostos na parte ortiva. Epanaphor. de D. Franc. Man. 279.)

Amplitude ortiva. He hũ arco do Horizonte, entre o verdadeyro ponto de Leste, & o lugar em que o Sol nasce em qualquer dia. *Amplitude occidua* he hum arco do Horizonte entre o verdadeyro ponto do Oeste, & o ponto em que o Sol se poem em qualquer dia.

ORTO. Couve de folha miuda, que bota

bota muytos ramos, & péga de estaca. Tem mais de hum covado de altura, & pelo pé da terra atè acima lança hũs raminhos, & olhos, que se lhes apanhão, tornão a nascer outros, que he a razão porque dura esta couve muyto tempo.

Orto. He palavra Latina de *Orsus*, *nascimento*. Usa a Astronomia desta dicção, fallando no nascer, ou levantar dos Planetas. Considerão os Astronomos tres ortos, ou nascimentos das estrellas. *Orto verdadeyro, & matutino, ou cosmico.* He quando algũa estrella nasce juntamente com o Sol, ou nós a vejamos, ou naõ, por amor da visinhança do Sol. Convem este orto a todos os Planetas, & Estrellas fixas, excepto aquellas, que perpetuamente apparecem sobre o horizonte, ou perpetuamente se occultão debayxo delle. *Orto vespertino verdadeyro, ou Acronico.* He quando alguma Estrella nasce sobre o Horizonte Oriental, quando o Sol se poem debayxo do Occidental. Chama-se este orto *Temporal*, por ser o tempo em que os Mathematicos observão as Estrellas, & convem àquellas Estrellas, que se podem oppor ao Sol em distancia de cento & oitenta graos, & não convem a Mercurio, nem a Venus. *Orto vespertino apparente, ou Heliaco*, he quando apparece a Estrella no Horizonte Occidental, pouco depois do Sol posto; convem à Lua, cuja primeyra face se verà depois do Novilunio; convem tambem a Venus, & a Mercurio depois da conjunção com o Sol no apogêo do Epiciclo, & descensaõ do mesmo apogêo, & não convem às Estrellas fixas, nem aos tres Planetas superiores. *Orto matutino apparente*, he quando a Estrella, ainda que verdadeyramente não suba, ou desça horizontalmente, com tudo começa a apparecer apartando-se dos rayos do Sol.

Ortóna. Cidade do Reyno de Napoles, no Abruzo Citerior, na costa do mar Adriatico. *Ortona, æ. Fem.*

ORV

Orvalhada. Todo o orvalho que cahio. Grande orvalhada. *Copiosa roratio, onis. Fem.* A ultima palavra he de Plinio. *Vid.* Orvalho.

Orvalhado. Molhado do orvalho. *Roratus, a, um. Ovid. Rorulentus, a, um. Columella. Roscidus, a, um. Virgil. Plin. Rorescens, tis. omn. gen. Plin.*

Orvalhar. Cahir orvalho. *Rorare. Columel* O mesmo Autor diz, *Irrorat*, por, está orvalhando.

Orvalhar. Em sentido activo. Molhar com orvalho. *Rorare*, com accusat. *Virgil. Irrorare. Ovid. Rore conspergere. (go, persi, persum.)* (A Lua com o humor nocturno orvalha a terra. Costa, sobre Virgil. 105. vers.)

Está orvalhando. *Id est*, cahe chuva miuda a modo de orvalho. *Terra rorat. Sueton.* Orvalhar. Chovisear. *Vid.* no seu lugar.

Orvalho. Vapor, que com temperado calor do Sol se levanta à infima regiaõ do ar, & mais copiosamente na Primavera, & no Outono em noytes serenas, moderadamente frias, & sem vento, se congela em humor, & cahe sobre a terra. Com o orvalho do mez de Mayo, se faz muyto branca a cera, & o pano de linho. O orvalho do Outono se converte em geada branca. O orvalho, que fica muyto tempo nas flores, & hervas, he nocivo, porque com o calor do Sol se corrompe, & da corrupção delle se geraõ varios insectos, que se mudaõ de hũa especie em outra; cresta, & queyma as hervas, bota a perder os panos de linho, & por ser viscoso, & mal cozido, causa camaras no gado. Por isso derivão *Ros à rodendo*, porque roe, & consome varios frutos da terra. Na Relação da sua viagem da India por terra, pag. 150. escreve o P. Manoel Godinho, que o orvalho cahindo nas folhas de certas arvores, q́ algũa vez se achão perto do rio Eufrates, se torna sal, taõ picante, como o de Setuval, ou Alcacere. Nas noytes de Lua chea cahe orvalho com mayor abundancia; razão porque no livro 4. do Hexemeron, cap. 7. diz Santo Ambrosio, *Luna larga roris.* O orvalho he aperitivo, bom contra

as obstru-

as obstrucções, & pedra dos Rins. Colhe-se com panos de linho estendidos no chão, & poemse a destilar para se conservar. *Ros roris. Masc. Virgil.*

Molhado de orvalho. *Rorescens, tis. omn. gen. Plin. Rorulentus, a, um. Columel.* Cheyo de orvalho. *Roscidus, a, um. Plin.* Cousa que dá orvalho, que traz orvalho. *Rorifer, a, um. Seneca.*

Nos desertos da Africa as tartarugas vivem de orvalho. *In Africæ desertis testudines sunt roscido humore vivæ. Plin.*

Bom será ter a dorna cuberta de noyte, para não ficar molhada do orvalho. *Noctibus labrum operire conveniet, ne irroretur. Columell.*

Cahir orvalho. *Vid.* Orvalhar.

ORUGA. Herva. Acha-se de duas especies, huma sativa, & outra campestre. A oruga sativa, ou hortense tem a raiz branca, delgada, picante, & amargosa ao gosto, o talo de altura de hum pé & meyo, flores alvadias, declinantes a amarello, folhas compridas, & variamente retalhadas, & a semête recolhida em huas bainhas como as da mostarda. A oruga brava tem folhas mais estreytas, & mais miudamente retalhadas, que a domestica, lança muytos talos, com flores amarellas, & muitas bainhas direytas, em que está a semente. *Eruca, æ. Fem. Plin.*

ORVIETO. Cidade Episcopal de Italia, no Estado Ecclesiastico, assentada em hum montesinho perto de hum rio a que os Italianos chamão, *Paglia. Herbanum, i. Plin.* Alguns lhe chamão, *Oropitum, i. Neut.* outros *Urbevetanum, i. Neut.* & outros *Urbs Venus, urbis Veneris.* (Em a Cidade de Orvieto de S. Severo Sacerdote. Martyrol. em Portuguez, 281.)

OSC

OSCA. Antiga Cidade de Hespanha no Reyno de Aragaõ. Luis Nunes na sua Hespanha diz, que se chamára *Osca,* do Latim *Os Caci,* isto he, *Boca de Caco,* mas até agora ninguem deu a razão desta etymologia. Tambem antigamente foy chamada *Cidade vencedora,* provavelmente, porque conseguio alguma famosa victoria. Teve a gloria de ser patria do insigne Martyr S. Vicente. *Osca, æ. Fem.* (Nunca deu melhor a conhecer seu juizo politico, Quinto Sertorio, que quando para estabelecer a sua autoridade em Hespanha abrio na Cidade de Osca escolas, nas quaes sustentando à sua custa os mais nobres mancebos da terra, veyo a tirar importantes utilidades. Escola das verdades, 375.) (Em Osca dos Santos Martyres, Orencio, & Paciencia. Martyrol. em Portuguez, 115.)

OSCELLA. Cidade, & valle de Portugal. No valle de Oscella, tres legoas de Arouca, se celebràraõ antigamente os espectaculos que a gente de guerra costumava, morrendo algum homem de importancia; eraõ estes espectaculos jogos de Gladiatores, em que se derramava muyto sangue humano. Chamava-se este valle Oscella da Cidade do mesmo nome, cujas ruinas ainda hoje se conservaõ em hũas muralhas antigas em hum sitio em que os moradores do dito valle chamão *Ocrasto*, derivando o nome de *Castrum*, que em lingua Latina significa *Fortaleza;* & de crer he, estaria a Cidade *Oscella*, de que faz menção o letreyro de huma pedra antiga, que se tem achado no dito valle. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 2. fol. 2. col. 3. & 4. &c.

OSCULO. Beijo. *Osculum, i. Neut. Cic. Osculatio, onis. Fem. Catull.* (Osculo tido por deleyte carnal, & sensivel. Promptuar. mor. 435.)

Osculo da paz. Antigamente foy costume da Igreja, que na Missa depois da consagração da hostia, em acabando o Sacerdote de dizer, *Pax Domini sit semper vobiscum,* o Clero, & logo immediatamente o povo, q̃ estava ouvindo Missa, se desse mutuamente o osculo da paz, o qual, segundo escreve Estevão Eduense, lib. de Sacramentis, cap. 20. foy instituido pelo Papa Innocencio primeyro. Foy abrogado este costume, & em seu lugar foy introduzido o osculo da patena, q̃ em certas solemnidades o Diacono, ou Subdiacono dá a beijar aos circunstantes.

Tam-

Tambem se dá o osculo da paz em outras ceremonias, como saõ Doutoramentos, & Magisterios, &c. *Osculum pacis.* (Meteo o padrinho hum anel no dedo ao Mestre, & seguirlhe ha *Osculum pacis.* Estatut. da Universid. pag. 269. col. 1.)

OSE

Osena, ou onzena. (Termo de Medico.) Derivase do Grego *Ozi*, fedor, & ozena he huma chaga no nariz, podre, & de muyto fedor, profunda, & algũas vezes crustosa; causa dor, & a bostella que cria he sordida, & a materia que lança he grossa: sempre se vay estendendo, & correndo as partes internas, até à mesma cartilagem, & o osso, passando à boca, principalmente sendo cancrosa, ou trazendo sua origem de morbo gallico. Differe do Polypo, em que este de ordinario nasce de materia pituitosa, descida do cerebro com pouca, ou nenhũa acrimonia; & a osena sempre procede de materia acre, mordaz, putrida, & corroente, ou porque (como advertio Galeno) o Polypo he da classe dos tumores, & naõ dos abscessos, & a osena he abscesso no nariz. *Narium ulcus putridum, & fœtidum ab humorum acrium defluxu; quod Græci ozeina vocant.* (As chagas nos narizes muytas vezes passaõ a osenas. Cirurg. de Ferreyra, pag. 328.)

OSG

Osga. Lagarto venenoso, que tem o pescoço mais curto, & a cabeça mais chata, que a lagartixa ordinaria. Traz o corpo listrado, ou salpicado, & manchado de cor de cobre, vive escondido nos cantos das portas, janellas, & nos buracos dos entreforros, & telhados. A sua grande secura lhe faz o corpo quebradiço, & vidrento de sorte, que cahindo de alto sobre cousa dura se faz pedaços. Em Italia, no Estado de Toscana, donde ha muytas, lhe chamão impropriamente *Tarántola*, porque a verdadeyra Tarantola he huma especie de aranha, assim chamada, porque se acha nos campos de Taranto, Cidade da Apulha no Reyno de Napoles. Mas (como advertio Aldovrando *lib. 1. de Quadrupedibus digitatis oviparis, cap. 10. pag. 605.*) o nome *Tarantola*, que os Toscanos deraõ a este lagarto, foy corrupção de *Terrantula*; que foy naquelle paiz o seu primeyro nome, porque de ordinario assiste em buracos perto da terra. *In ædificiis Hetruriæ versantur, & quoniam foramina prope terram incolunt, idcirco vulgò appellantur Terrantulæ, non Tarantulæ, cùm id nomen ad Apulum genus aranei attineat.* Os Catalães lhe chamão *Dragon de las casas*. Em Alemanha, França, Inglaterra, & outras terras do Norte não tem nome, porque não os ha. Nós lhe chamamos *Osga*, por ventura do asco, que causa a vista deste bicho hediondo. Entre os Autores Gregos, & Latinos ha grandes controversias sobre o seu proprio nome. Aldovrando no lugar citado pag 654. para evitar toda a equivocação lhe chama *Lacertum Tarantula quibusdam, asperâ cute, instar crocodili.* Porém nas folhas que se seguem, o mesmo Autor lhe chama muytas vezes, *Stellio*, fiado em que aureccedentemente tem declarado, que, como *Stellio*, segundo a derivação allegada por Salmasio sobre Solino, a saber, que *Stellio nominatur, non quia stellis, quibus (secundùm Plinium) caret, refertus sit, sed quia virus stillet.* No livro 4. dos Georgicos, vers. 240. donde diz Virgilio, *Sæpe favos ignotus adedit stellio*, na opinião dos melhores Interpretes não falla o Poeta no *Stellio*, que he outra especie de lagarto, (como mostrarey no seu lugar alphabetico) mas da osga Portugueza, ou terrantola Italiana, & assim para evitar todo o genero de equivocação chamaremos à osga, *Lacertus*, ou *stellio, qui vulgo à Lusitanis osga nuncupatur.* (Saõ os lisongeyros osgas de palacio, que tendo boa estrella na apparencia, até em pegar o veneno, que dissimulaõ, entrão por meyo de obsequios humildes, & logrão habitação permanente. Varella, Num. Vocal, 299.)

OSM

Osma, ou Oxama. Antiga Cidade Episcopal de Castella a velha. Junto das minas desta Cidade ha hũa Villa, a que os Castelhanos chamão *Borgo d'Osma.* Tem Universidade, fundada anno de 1550. pelo Bispo D. Pedro da Costa, sobrinho do Cardeal Jorge da Costa, Portuguez.

Osmo. Cidade Episcopal de Italia na Marca de Ancona, que he hũa Provincia do Estado Ecclesiastico. *Auximum,* ou *Auximum*, *i. Neut.* (Em Osmo dos Santos Martyres Sisinio, &c. Martyrol. vulgar, 11. de Mayo, pag. 126.

OSN

Osnaburg, ou Osnabruc, ou Osemburg. Cidade Episcopal, & Hanseatica de Alemanha, na Vestphalia. He celebre pelas pazes que nella se concluiraõ, anno de 1648. entre o Emperador, & El-Rey de Suecia. *Osnabrugum*, ou *Osnabrucum*, *i. Neut.* (Academia de Osnaburg em Germania. Conha, Escola das verdades, pag. 373.)

OSS

Ossa. Monte de Thessalia, perto dos montes Pelion, & Olympo. He celebre pelas fabulosas guerras dos Gigantes, que, segundo os Poetas, punhaõ montes sobre montes, para levarem à escala vista o Ceo. Hoje chamão alguns a este monte, *Monte Cassovo*, & outros *Olira.* Faz Strabo menção de outro monte deste nome no Peloponeso, & dá Ptolomeo este mesmo nome a huma Cidade de Macedonia. *Ossa, æ Fem.* Ovidio diz, *Ardua devexum Pelion ossa tulit.*

Serra de Ossa. *Vid.* Serra.

Ossada. Os ossos de hum corpo morto. *Ossa, ossium. Neut. Plur. Cic.*

Ossada da nao. O casco, ou fragmentos della, depois do naufragio. *Fractæ*, ou *laceratæ navis reliquiæ*, *arum. Fem.* (Os officiaes que havião de trabalhar no concerto, não acháraõ nao, senão a ossada della. Vieira, tom. de Xavier, 220.)

Ossada da Cidade. As ruinas que ficárão. *Urbis cadaver*, *eris. Neut.* Severo Sulpic. escrevendo a Cicero diz: *Tot oppidorum cadavera projecta jacent. In Calep.* (Huma ossada de Cidade, tão erma, como Troya. Godinho, Viagem da India, 177.)

Ossel, ou Osseola. Antiga Villa, ou Cidade de Portugal na terra da Feyra, por onde corre o rio Cambra, em pouca distancia do Vouga, abrigada do outeyro em que estava o Castello, onde se fortificou Santo Hermenegildo, Rey de Merida, cujos moradores lhe chamão ainda hoje *Ossela.* He celebrada dos Escritores pelo milagre do tanque, ou fonte de agua baptismal. Estando seca todo o anno, sómente no triduo da Payxão se enchia de agua com altura sobre o bocal, que movida de huma, & outra parte, não tresbordava; santificada então pelo Bispo em Sabbado Santo, com o chrisma sagrado, era levada em vasos para varias partes, como presentaneo remedio a todas as enfermidades, & por muyto que tirassem della, se não diminuhia, mas tanto que se bautizava a primeyra criança, ficava logo em bastante proporção, para se administrar este Sacramento, & regenerados todos os que haviaõ nascido aquelle anno, com igual milagre ao primeyro, sem se saber o modo, desempararão as aguas a piscina de improviso, com outras circunstancias milagrosas, que se podem ver em S. Gregorio Turonense *lib. 1. cap. 21. & 69. de Gloria Confessorum*, & nos fragmentos de Luitprando, onde diz, num. 3. que as vio com seus olhos, não longe de Emineo, que he Agueda, na Diecesi de Coimbra. Esta prodigiosa fonte era o Calendario, pelo qual todos os annos, no Sabbado Santo, se sabia, não so em Portugal, mas em toda Hespanha, o dia em que cahia a Paschoa da Resurreyção. Antonio Tavares de Tavora compoz hum livro particular, em que doutamente

prova

prova a verdade deste milagre. E o P. D. Joseph de Santa Maria, Prior das Covas de Sevilha, que no Tratado desta milagrosa Piscina, quer que fosse, onde hoje chamão S. Joaõ de Alfarache, no territorio da dita Cidade de Sevilha; mas finalmente convencido dos irrefragaveis argumentos, que os Authores Portuguezes trazem em seu favor, vem a concerto com elles, & no livro que compoz das ceremonias do Bautismo, faz duas fontes destas, huma na Lusitania, outra na Betica, duplicando para credito da patria, o mesmo milagre.

Osseo. Cousa de osso. *Osseus, a, um. Columel.* Usa Plinio do proprio adjectivo, fallando em cousa dura como osso. (O nariz he composto de substancia ossea. Cirurgia de Ferreyra, 367.)

Ossicos das ventas do cavallo. (Termo de Alveitar.) *Septum, quod nares equinas dividit.* (Abrirseha a venta, & sangrarseha nos ossicos, que he o que está entre as ventas, & as divide. Galvão, Tratado de Alveytaria, pag. 550.)

Ossinho. Osso pequeno. *Ossiculum, i. Neut. Plin. Hist.* Ainda que a palavra *Ossiculum* seja diminutivo, não deyxa Plinio Histór. de lhe acrescentar o adjectivo *Parvum*, & Aulo-Gellio *minutum.*

Osso. Parte simplez, ou similar, & a mais fria, seca, & dura de todas as partes do corpo do animal. A natureza liou os ossos com nervos, & os dispoz de maneyra, que sustentaõ, guardão, & defendem o corpo todo, como partes de hum edificio; porque no corpo humano, *v.g.* os ossos da planta dos pès servem de alicerses; as canellas, de columnas; o espinhaço, de muro; as costellas, de linhas; os ossos das queyxadas, & dos ouvidos, & os em que estão encaixados os olhos, de portas, & janellas; os ossos das espaldas, de paredes; & os ossos do craneo, de abbbada. Do numero dos ossos naõ convem entre si os Anatomicos; conta Archelango duzentos & quarenta & nove; dizem outros que saõ trezentos & quatro; & outros affirmão, que saõ tantos, como os dias do anno. Com serem os ossos em tão grande numero, nenhũ delles deyxa de ter sua particular serventia, & esta summamente necessaria, porque se o Autor da natureza tivera dado à mão *v.g.* hum só osso menos dos que tem, não podèra a mão apanhar taõ facilmente, como faz; se o espinhaço não tivera as vertebras que tem, não se podèra dobrar, como ha mister; se a perna fora composta de hum só osso, não podèra o homem andar com a facilidade com que anda; & assim dos mais ossos, cujo grande numero he preciso para as innumeraveis funçoens que tem. Nos esqueletos, ou ossadas de hum, & outro sexo se tem observado estas differenças. Os ossos do rosto das mulheres saõ mais delgados, o que na opiniaõ de alguns, ajuda a sua gentileza, porque mais facilmente se cobrem de carne. Pelo contrario tem as mulheres os ossos das ilhargas mayores, & mais apartados que os homens, para poderem agazalhar mais folgadamente a creatura no ventre. Segundo as idades, varea o tamanho dos ossos. Desde o dia do nascimento atè os vinte annos vão os ossos crescendo; dos vinte atè os sessenta permanecem no mesmo ser; dos sessenta para bayxo vão insensivelmente diminuindo, porque as fibras, a que os Anatomicos chamão *Osseas*, se desecão, & se chegaõ mais humas para as outras. Naõ tem os ossos em si sentação alguma, mas saõ cubertos de hũa delgadissima membrana (a que chamão Periosto) muyto pegada a elles, & muyto sensivel, como à sua custa o exprimentão os gotosos, & os em cujos ossos, mal affectos, faz a Arte alguma operação. Só os ossos que formão os dentes, pela parte que está descarnada, os quatro ossinhos do ouvido, os da juntura dos dedos, & os que nas extremidades formão a articulação, não tem membrana adherente, porque o movimento, & o roçar, preciso para as suas funções, causaria muyta dor. Toda a ossada do corpo humano se divide em tres classes, a saber, os ossos da cabeça, os do tronco, & os das pernas, braços, pés, & mãos. Os

ossos

ossos principaes da cabeça, saõ o osso basilar, que he o fundamento della, os ossos parietaes, & o osso coronal da testa; os ossos petrosos das fontes, o osso hyoide, ou lamboide, no qual se firma a lingua; & finalmente os ossos, que compoem as duas queyxadas, superior, & inferior. Na parte, com que se ajunta com a cabeça o tronco, (quero dizer, no pescoço,) ha sete ossos, a que chamão vertebras, & o tronco todo he composto dos ossos das espaldas, dos do espinhaço, do osso do meyo do peyto, & das costellas verdadeyras, & mendosas, & finalmente do osso Anonymo, a que os Anatomicos chamão, *Illuminatum*; & do osso sacro de figura quasi triangular, & chamado sacro, porque he o mayor de todos os ossos do espinhaço, (assim como chama Homero peyxes sacros, aos peyxes grandes;) ou porque *Partibus obscœnis, & à natura ipsi occultatis subjacet; Sacrum enim etiam execrabile erat, ut ex Petronio docet Servius, ad illud Virgilii; Auri sacra fames.* Cada braço do cotovelo para cima tem hum so osso; assim como cada perna do joelho para cima, & do cotovelo para bayxo, cada braço tem dous ossos, assim como cada perna do joelho para bayxo. Em cada collo da mão ha oyto ossos, em cada palma quatro, em cada dedo tres, cada joelho tem hum osso, & tem cada pé hum calcanhar, hum navicular, & hum artelho, & na garganta do pé ha quatro ossos em cada pé; & em cada peyto do pé cinco, & em cada dedo tres, excepto o polegar, que tem dous. Distinguem os Anatomicos tres generos de ossos, a saber, ossos muyto duros, ou petrosos, como os da testa, & dos dentes: 2. ossos molles, *id est*, menos duros, que os mais, como he o osso situado no meyo da base da testa, & na parte superior do nariz, o qual osso he chamado dos Gregos, *Ethmoides*, & como tambem saõ os ossos, que nascem pegados à superficie de outros, & que saõ chamados, *Epiphyses*: 3. ossos solidos, saõ os que não tem parte alguma oca, ou concava, como he no espinhaço o Ischion, que he a ultima parte do osso anonymo, ou tambem o omoplato, a que vulgarmente chamamos Espadoa. Tambem dos ossos do leaõ dizem, que saõ mociços, & que não tem tutano, ou pouquissimo. Papin, Medico Inglez, em hum tratado, que deu à luz, ensina o modo de mollificar os ossos de maneyra, que sejaõ comestiveis, & delles se possaõ fazer geleas. Dizem que na India perto de Malaca ha hũa herva, que quem com ella esfregasse os dentes, poderá romper, & fazer em pó os mais duros calhaos. Se na antiga Gentilidade houvera noticia deste remedio, não necessitàra de recorrer à sua fabulosa deosa Ossilagem, que, segundo escreve Arnobio, era o ficticio Numē, que os Antigos cegamente imploravão, para a consolidação dos ossos dos meninos recem nascidos. Pelo contrario na Noruega ha outra casta de herva, com a qual os ossos do gado, que come della, amollecem de sorte, que nem boys se podem ter em pé, & fica seu corpo todo maniavel, & brando como cera. No xii. livro de *Formatione fœtus*, diz Galeno, que tem cada osso para bem do corpo huma, ou quarenta serventias. Hum osso. *Os, ossis. Neut. Cic.* [illegible]

Cousa de osso. *Osseus, a, um. Columel.*

Cousa que não tem ossos. *Exos, ossis, omn. gen. Lucret.* Entendo que não se acharà facilmente o plural deste adjectivo. [illegible]

Tirar os ossos a algum animal, a hũa lebre *v.g.* para empadas. *Exossare*, com accusativo. *Plaut. Terent. Columel.*

Semelhante a hum osso na dureza, ou na figura. *Osseus, a, um. Plin.*

Não tem mais que a pelle, & os ossos, (fallando em huma pessoa muyto magra.) *Ossa, atque pellis totus est.*

Ossos que tem tutanos, ou como dizem alguns, osso de correr. *Os medullosum.*

Osso mociço sem tutanos. *Os concretum.* He de Plinio que diz, *Quaedam quidam ossibus, & sine medullis vivunt.*

Osso com carne, & pelle. *Os carne, ac pelle amictum. Horat.*

Osso nù, sem carne, nem pelle. *Os carne, & pelle nudum*, ou *nudatum. Cels. & Plin.*

Osso inteiriço. *Os continuum. Plin.* Nascem alguns com hum osso inteiriço em lugar de dentes: *Aliqui vice dentium, continuo osse gignuntur. Plin. lib. 7. cap. 16.*

Osso furado. *Os foratum. Cels.*

Osso concavo. *Os cavum. Plin.*

Osso deslocado. *Os luxatum. Cat. Os sede sua motum. Cels. Os loco motum. Idem.*

Osso concertado. *Os præcisum. Plin.* Tornar a pôr os ossos em seu lugar. *Ossa luxata reponere. Cels.* Estes ossos huma vez desconjuntados nunca se tornão a unir. *Ossa hæc diducta, nunquam rursus inter se junguntur. Cels.*

Moer os ossos a alguem com pancadas. *Plagis aliquem contundere. Cic.*

Moer os ossos a alguem, em sentido metaphorico, se diz de quem importuna, & ensada muyto com sua pezada conversaçaõ. *Alicui gravem, & molestum esse. Cic. Aliquem gravare. Cic.*

Dar a alguem esse osso que roer, se diz proverbialmente das cousas, que daõ mais trabalho, que proveyto. *Negotium alicui facessere. Cic.*

Osso Sacro. *Vid.* Sacro.

Osso do coração do veado. Assim chamão todos a hum ajuntamento, ou concurso de arterias na base do coração deste animal, que com o tempo se endurece, & se converte em osso. Attribuem os Medicos a este osso muytas virtudes. Dizem que he maravilhoso para conservar no ventre da mãy a criança; às mulheres prenhes se dá, de hum escrupulo atè hũa drama. Tambem tem virtude especifica para fortalecer o coração, & para o preservar de todo o humor, ou vapor maligno. *Os cervini cordis.* (Do osso do coração do veado dous escrupulos. Polyant. Medica, pag. 723. num. 7.) *Vid.* Veado.

Cavallo em osso, *id est*, sem sella, nem freyo, nem mais jaezes. *Nudus equus.*

Adagios Portuguezes do osso. Osso, que acabas de comer, não o tornes a roer. Quem come a carne, roa o osso. Se não dorme meu olho, folga meu osso.

Osso de correr. Nos boys, & nas vacas os melhores ossos de correr, saõ os dous ossos mais grossos das espadoas, porque tem mais tutanos. Tambem dos ossos das pernas corre tutano, mas pouco.

Ossos de correr. *Bubularum scapularum ossa medullosa, orum. Neut. Plur.*

Vós que sois todo ventrisca,
Pois nessas immensas polpas,
Vos estaõ tremendo as carnes,
De não ter osso que corra.

Antonio da Fonseca, em hum Romance. Quer dizer, que nelle não ha cousa de substancia.

Ossonoba. Antigamente foy Cidade Episcopal do Algarve, suffraganea ao Bispo de Merida. Antonio Baudrand no seu Lexicon Geographico, quer que seja o mesmo que Sylves. Mas o P. Fr. Bernardo de Brito na Geographia da Lusitania cap. 4. diz, que das minas de Ossonoba se levantou a Cidade de Pharo, algum tanto apartada do primeyro sitio, & mais vizinha ao mar. Na sua Chorographia, titulo Perpinhaõ, pag. 248. diz Gaspar Barreyros (Vendonos os Bispos, que ao dito Concilio forão, que saõ os de Cordova, Sevilha, Toledo, Mementesa, Merida, Leaõ, Ossonoba, que agora corruptamente chamamos Estambor, no Reyno do Algarve, &c.) Luis Marinho de Azevedo na primeyra parte das Antiguidades de Lisboa, não lhe chama Cidade, & muyto menos Cidade Episcopal, porque na pag. 194. diz: (Dous pequenos lugares, que eraõ Olitingi, & Ossonoba. *Ossonoba, æ. Fem.* Pomponio Mela lhe chama *Onoba*, & Strabaõ *Sonoba.*

Ossudo. Cousa que tem muyto osso. *Ossibus abundans, tis. omn. gen.*

Ossuna. Cidade de Hespanha, & cabeça de Ducado na Andaluzia, com Universidade, fundada pelo quarto Cõde de Urenha, D. Joaõ Telles Giron no anno 1.449. *Ossuna*, ou *Ossona*, ou *Ursona, æ. Fem.* ou *Urso, onis.* Antonio Baudrand no seu Lexicon Geographico diz, que

que Plinio lhe chama *Gemma Urbanorum.*

Ossuoso. Cousa que participa da natureza do osso, na dureza. *Osseus, a, um. Plin.* (Ha outras lupas da carnosidade, & costumãose a congelar de qualidade, que algumas vezes se vem a fazer o humor ossuoso. Pinto, Tratado da Gineta pag. 176.)

OST

Osta. Cidade do Piemonte, (cujas Cidades principaes saõ Augusta Prætoria, & Eporedia, chamadas agora Osta, & Hyvrea; & a terra dos ditos Sallassos Val de Osta, por esta Cidade Osta, que nella está. Corograph. de Gaspar Barreyros, pag. 207. vers.)

Ostagas. (Termo de Marinhagem.) Saõ hũs cabos, que sustentão vergas em huns mouróes, que chamão de coroa, & vem por cima da pega. *Funes, quibus ligantur antennæ.* (Nos quebrárão subitamente as ostagas da vela grande, & vindo a verga abayxo, &c. Peregr. de Fern. Mend. Pinto, fol. 262. col. 1.)

Por as velas de presto ir amainando,
A's ostagas acodem, vozes dando.
Insul. de Man. Thomás, livro 2. oit. 82.

Ostais. (Termo de Marinhagem.) São hũs cabos grossos, que vem dos calces dos mastros, a fazer fixo à proa com seus cadernaes, o mesmo tem os mastareos, mas mais ligeyros. *Rudentes à malo ad proram intenti.* Francisco de Brito Freyre na relação da sua viagem do Brasil diz, Estay. (Rebentando o estay mayor, & a ovencadura, pag. 67.) *Vid.* Estay.

Ostaria. He palavra Italiana, da qual muytas vezes usa Gaspar Barreyros na sua Corographia em lugar de Estalagem.

Ostende. Cidade maritima dos Paizes bayxos, no Condado de Flandes, sugeyta ao dominio de Castella. He cercada de dous profundos canaes, ou fossos, por onde com a maré enchente, & vazante entraõ, & sahem os mayores navios de alto bordo. He celebre o cerco que nesta Cidade sustentáraõ os Hollandezes pelo espaço de tres annos, tres mezes, tres semanas, tres dias, & tres horas. No anno de 1604. ficou entregue a Alberto Archiduque de Austria. *Ostenda, æ. Fem.*

Ostensivo. Derivase do Latim *Ostendere*, mostrar. Carta ostensiva, a que se faz para se mostrar. *Epistola ostendenda*, ou *exhibenda*, ou *eo fine conscripta, ut exhibeatur.* Não achey em Autores Portuguezes, *Carta ostensiva*, mas ouço dizer que he usado.

Ostentação. Pompa, magnificencia. *Vid.* nos seus lugares. (Assistiraõ com real ostentação as duas Cortes. Ribeyro, Juizo Histor. pag. 237.)

Ostentação. Vaidade, que consiste em fazer alardo das suas prendas, riquezas, poderes, &c. *Ostentatio, onis. Fem. Cic.* Humiliar, ou reprimir a ostentação de huma nação. *Gentis cujusdam ostentationem minuere. Cic.* (O luxo, a vaidade, a ostentação. Vieira tomo 420.

Fazer hum presente sem ostentação. *Detrahere pompam muneri suo. Seneca de Beneficiis, lib. 2. cap. 12.*

Ostentação. Termo da Universidade. Havendo vacatura de alguma cadeyra, em qualquer das faculdades (excepto a de Prima, & Vespora) manda Sua Magestade pelo seu Reytor pôr na porta da Sala hum edital, que dentro em vinte dias se ha de prover a cadeyra, que está vaga, se he cadeyra grande, & dentro em dez dias se he cadeyra pequena. Posto este edital, todos os Doutores, & Bachareis da dita faculdade vaõ a casa do Secretario da Universidade fazer termo em como se querem oppor. Acabados os dias do edital, no seguinte se achaõ todos os que fizeraõ termo de se opporem na sala do Reytor, o qual entre as seis, & as sete horas sahe com o Secretario, & hum menino, & abrindo o Mestre das sentenças, aponta o menino nelle as palavras que lhe parece, as quaes o Secretario toma em hum papel, & as dá aos Doutores, os quaes logo dalli vaõ para a sala da Universidade, & sentados nas doutoraes, esperaõ que o Reytor venha, chegan-

chegando elle, sobe o mais velho à cadeira, & nella começa a explicar as palavras do Mestre, que o menino apontou, deduzindo dellas hũa conclusaõ, a qual prova com lugares da Escritura sagrada, textos dos Concilios, authoridades dos Santos Padres, & razão, & depois argumenta contra a conclusaõ, & solta os argumentos, & nisto se detem o tempo que parece ao Reytor, que he atè elle lhe tirar o barrete; descendo este para baixo, sobe outro a fazer o mesmo, & assim dos mais. *Extemporalis ostentatio ingenii & scientiæ, ad obtinendam, frustratâ competitorum æmulatione, cathedram.*

Ostentar. Mostrar por vãgloria. Fazer pompa. *Aliquid ostentare, (o, avi, atum.) Terent.*

Ostentar. (Termo da Universidade.) Em occurrencia de oppositores a algũa cadeyra vaga, he explicar de cadeyra, & de repente o texto do Direyto civil, que sahe por sorte. Chama-se ostentar, porque com esta extemporanea explicação ostenta o pertendente a sua habilidade, lição, & sciencia. *Extemporaneâ germanorum juris civilis verborum enodatione, ingenium, scientiamque ostentare. Vid.* Ostentação.

Ostentativa. Ostentação. *Vid.* no seu lugar. Conforme ao costume moderno de ostentativas sahidas, & fastuosas. Mon. Lusit tom. 6. 127. col. 2.)

Ostentoso. Pomposo, Magnifico. *Vid.* nos seus lugares. (Palacios, & obras magnificas, & ostentosas. Vieira tom. 4. pag. 422. col. 1.) Em outro lugar parece que o mesmo Autor deriva ostentoso do Latim *Ostentum*, porque fallando na prodigiosa victoria da serpente de Moysés, q̃ comeo todas as outras, diz: (Ficaria a victoria mais ostentosa, tom. 4. pag. 263. col. 1.)

Osteocópa Palavra de Medico. Derivase do Grego *Osteon*, osso, & *Coptein*, ferir, quebrar. Dor aguda, que acomete gallicados, & scorbuticos, particularmente de noyte. A membrana, que veste os ossos, picada de hum acido visceso, occasiona dores taõ intensas, que ao enfermo lhe parece, que lhe quebraõ, & esmigalhaõ os ossos com martello.

Osteologia. Derivase do Grego *Osteon*, osso, & *Logos*, discurso. He a parte da Anatomia, que se occupa em conhecer a natureza, & situação dos ossos, & juntamente sua figura, & ligamentos. *Osteologia, æ Fem.*

Osterland. Região de Alemanha na Provincia de Misnia, debayxo do dominio dos Duques de Saxonia, Altemburgenses. A principal Cidade de Osterland he Altemburgo. *Osterlandia, æ. Fem.*

Ostervíque. Cidade de Alemanha, na Saxonia inferior, no Principado de Halberstand, sobre o rio Olla. He do Eleytor de Brandeburgo. *Ostervicum*, ou *Ostrovicum, i. Neut.*

Ostia consagrada. *Vid.* Hostia.

Ostia. Cidade do antigo Lacio, hoje chamado Campanha de Roma, no Estado Ecclesiastico, onde desemboca o Tybre no mar de Toscana. Foy edificada por Anco Marcio, Rey dos Romanos, para armazem, & receptaculo das riquezas, que de todas as partes do mundo se levavão a Roma. Strab. lib. 5 Sempre o Deão dos Cardeaes he Bispo de Ostia. Nesta Cidade morreo Santa Mônica, Mãy de Santo Agostinho. *Ostia, æ. Fem. Plin. Ostia, orum. Neut. Plur. Pompon. Mel. lib. 2. cap. 4. Ostia Tiberina, orum. Neut. Plur. Virgil.* (Em Ostia dos Santos Martyres, Maximo, & Claudio. Martyrol. em Portuguez, 42.)

Da Cidade de Ostia. *Ostiensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.* (Por algumas medalhas do Emperador Nero, em que o porto de Ostia está esculpido, se vè, que foy reedificado, & ennobrecido por elle. Corograph. de Barreyros, pag. 26 vers.)

Ostinação. Ostinado, &c. *Vid.* Obstinação, obstinado, &c.

Ostingues, ou Estinques. *Vid.* Estinques.

Ostra. Peyxe de concha. Derivase ostra do Grego *Ostraco*, que quer dizer *Concha*. Ha ostras de muytas especies, todas boas de comer. Delovão às ostras

no mez de Mayo, & no espaço de vinte & quatro horas começão as ovas a ter cõcha. A ostra provoca o sono, mas he má de digerir; applicada sobre buboens pestilentes, he boa. A concha deste marisco, calcinada, & feyta em pó, he aperitiva, detersiva, boa para alimpar os dentes, curar almotreymas, & chagas. Na Ilha de S. Lourenço, & em varias partes da America, se colhem ostras sobre laranjeiras, & outras arvores; & o caso he; que creandose estas plantas nas prayas do mar, & cobrindo-as a marè enchente, ficão às vezes algumas ostras dependuradas dos ramos a que se pegárão. *Ostrea, æ. Fem.* Em hum fragmento, que Nonio diz ser de Varro, & no livro 4. do mesmo Varro da lingua Latina, se acha este nominativo, *Ostrea*, no singular. Cicero, & outros dizem *Ostreæ*, no plural, do genero feminino. Varro, Horacio, & outros dizem *Ostrea, orum. Neut. Plur.* Não tenho achado *Ostreum* no singular.

Abundante de ostras. *Ostreosus, a, um.* Não se acha senaõ o cõparativo *Ostreosior*, no livro 1. de Catullo, Carm. 18. vers. 4 donde diz este Autor, *Ora Hellespontia, cæteris ostreosior oris.*

De ostras, ou concernente a ostras. *Ostrearius, a, um. Plin.* Chama este Autor, *Panis ostrearius*, a huma casta de paõ, que os Antigos costumavão comer com ostras. Tãbem chama Plinio, *Ostrarium vivarium*, a huma especie de viveyro, ou tanque, em que guardavaõ os Antigos as ostras para as comer a seu tempo. No cap. 2. do livro 9. diz o mesmo Plinio neste mesmo sentido, ou fallando em lugares, donde ha ostras, *In ostreariis.* Querem algũs, que se possa dizer *Ostreariæ* no nominativo plural, mas supponho que se ha de sobentender *Piscinæ.*

Cousa aspera, & escabrosa, a modo de concha de ostra. *Ostreatus, a, um. Plaut.*

A polpa, ou carne da ostra. *Spondylus, i. Masc. Plin. cap. 32. cap. 6.*

Especie de pedra preciosa muyto dura, & da feyção de concha de ostra. *Ostracias, æ,* ou *ostracites, æ. Masc. Plin.*

OSTRACISMO. Deriva-se do Grego *Ostrachon*, que quer dizer concha de marisco. No governo popular dos Gregos, & particularmente na Republica de Athenas em certo dia determinado, trazia cada Cidade huma concha de ostra, ou de outro marisco; ou (como querem alguns) hum fragmento de telha, em que estava escrito o nome da pessoa, que por seu voto havia de ser desterrada; & depois de lançados em hum lugar destinado para este effeyto, todos estes votos dos cidadãos, fazião os Magistrados escrever separadamente os nomes, que achavão nas conchas, & aquelle que tinha mais votos contra si, era desterrado, & condenado ao desterro. O inventor, & introductor deste costume, foy Clisthenes; & o fundamento que teve, foy querer obviar a tyrannia, em que facilmente degenera a muita authoridade dos poderosos. E assim pelos votos do povo ficava desterrado aquelle, de cujo poder se receava o povo. Durava este desterro dez annos, sem confiscação, nem diminuição dos bens, & fazendas do desterrado, & sem ignominia da sua pessoa, mas sò com limitação nos temidos augmentos da sua authoridade. Clisthenes, o qual, como disse, fora o inventor do ostracismo, experimentou o primeyro o politico rigor do seu proprio zelo, & ao mesmo desterro foraõ successivamente condenados os illustres, & valerosos Capitães, Themistocles, & Cimon, como tambem Aristides, pela grande fama, que tinha de justo. Conta Plutarco a extinção do Ostracismo. Foy o caso q̃ na Cidade de Athenas, Nicias, & Alcibiades, varões illustres, mas inimigos, ou emulos, & competidores, vendo que Hyperbolo, homem de bayxa esphera, mas confiado, & ardiloso, procurava que hum delles fosse desterrado, para lhe viver obrigado o que ficasse, para se segurarem de taõ injusta injuria, se reconciliàraõ, & trabalhando cada hum pela sua parte conseguiraõ que Hyperbolo fosse o desterrado. Vendo pois o povo, que o desterro, a que sò os mais poderosos eraõ condenados, cahia em sugeyto taõ vil, como

Hyperbolo, perdérão ao ostracismo o respeyto, & foy tal a zombaria, que fizeraõ do successo, que receosos de outro semelhante a este, nunca mais se tomáraõ os taes votos, & assim ficou o ostracismo extincto. *Ostracismus, i. Masc.* (De que he grande prova o ostracismo. Vasconcel. Arte militar, 1. parte pag. 76. vers.) (Com a ley do ostracismo rigoroso. Barreto, Vida do Euangelista, 129. 43.)

OSTRACITES. Deriva-se do Grego *Ostracôn*, concha. He o nome de certa pedra, que tem feyção de ostra, & tem huma parte de si, a modo de escamas, ou conchas. Agricola que faz menção della, diz que tira a vermelho, & se acha em Hildesheim, perto da caverna, a que chamão dos Anãos. Diz Galeno, que he muyto dessecativa, acre, & adstringente, & que molhada com agua, mundifica a menina dos olhos, & sara as inflammações dos peytos. *Ostracites, æ. Masc.* ou *ostracies, æ. Masc. Plin.*

OSTRARÍA. Muita ostra junta. *Ostrearum acervus, i. Masc.* ou *copia, æ. Fem.* (E vaõ abrir esta ostraria ao Sol, para lhe tirar o aljofre. Barros, 2. Decada, fol. 187. col. 4.)

OSTRINHO. Pequeno marisco, mayor que ostra. *Parva ostrea, æ. Fem.*

Aqui de limos, cascas, & de ostrinhos,
Nojosa criaçaõ de aguas fundas,
Alimpámos as naos, que dos caminhos
Largos do mar, vẽ sordidas, & immũdas.
Camões; Cant. 5. oit. 79.

Das barbas, que ser limos pareciaõ,
Lhe pendẽ briguigões, lapas, & ostrinhos.
Insul. de Man. Themis, liv. 9. oit. 10.

OSTRO. A purpura, ou tinta com que se faz a purpura. *Ostrum, i. Neut. Virgil. Vid.* Purpura. (Vence a clupea, ostro, & espinhoso, &c. Barreto, Vida do Euangelista, 114. 10)

OSTROGOTHIA, ou Ostrogóthland, Provincia de Suecia na Gothia Oriental. *Ostrogothia, æ. Fem.*

OSTROGÓDOS Povos originarios da Gothia, que se espalhárão por varias partes do Imperio Romano, de maneyra que fizeraõ seu assento em Italia, (o que succedeo no Reynado de Theodorico, imperando Zenon) foraõ chamados Ostrogodos, *id est*, Godos Orientaes, & com este nome se differençavão dos Visogodos, ou Godos Occidentaes, que reynando Alarico, occupárão o Occidente. *Ostrogothi, orum. Masc. Plur.* Faz Claudiano menção destes povos, *lib. 2. in Europ.* donde diz:

Est opus, Ostrogothis colitur, mixtisque
Gothunnis.

OSTROVIZZA. Fortaleza de Dalmacia, no Condado de Zara. Anno 1683. os Venezianos a recuperárão dos Turcos, que a tinhão reedificado, & restituidoa a melhor fórma da que tinha, quando os Venezianos a abrazárão, ha mais de cem annos. *Ostrovizza, æ. Fem.*

OTA

OTALGÍA. Palavra de Medico. Derivase do Grego *Ous*, genitivo, *Otos*, que quer dizer *Orelha*, & *Algos*, dor. Eassim *Otalgia*, val o mesmo que *Dor de orelha*, ou *Dor de ouvidos*. Tem seu assento na membrana interna, que veste a via auditoria. Além da inflammação da orelha, mal perigoso, a que muytas vezes se seguem delirios, doenças do cerebro, & talvez a morte, o humor acre, & salgado, que he a causa da Otalgia, pica às vezes, & corroe a membrana interna. Tambem saõ causas deste mal a lympha, empenhada do muyto acido (como succede nos affectos catarrosos,) & juntamente as mucilagens naturaes; que guarnecem a orelha, & saõ muyto acres, ou ficão paradas, & sem movimento. Quando destes principios procede a Otalgia, naõ faz pulsação, nem tem ardor, mas he muito aguda, & picante. *Auris dolor, quem Græci Otalgiam vocant.*

OTH

OTHOMÁNOS, ou Ottomanos. Casa Othomana, Imperio Othomano. Querem alguns q̃ se escreva Ottomanos, &c. Ao Imperio, & à descendencia dos Empera-

peradores dos Turcos deraõ este nome às gloriosas acçoens de Othomão, que ainda q̃ filho de Ortogulo, homem rustico, sobrepujou todos os seus nacionaes, & contemporaneos, na prudencia, valor, & mais virtudes militares Com pouca gente rebellada, que se sugeytou à sua direcção, correo, & conquistou muytas Provincias da Asia menor, & avassallou os mais Sultãos, aos quaes os da sua nação davão obediencia. Apoderouse de huma parte da Cappadocia, & da Bythinia, & rico dos despojos das muytas Cidades, que saqueàra, lançou os alicerses da potencia, & grandeza Turquesca no anno de 1301. Que supposto quinhentos annos antes andassem pela Asia os exercitos dos Turcos, não era esta nação governada por Rey absoluto, & soberano, mas só por alguns Regulos, ou Governadores. Reynou Othomão alguns vinte & oito, ou vinte & nove annos, & lisongeados da esperança de herdarem as suas virtudes militares, politicas, & moraes, tomàraõ seus successores o sobrenome de Othomanos. Os Othomanos. *Othomanni, orum.* (A parte da Asia, que obedece à casa Othomana, que he a do graõ Turco. Noticias Astrologic. pag. 274.) (Continua a tyrannia dos Othomanos. Varella, Num. Vocal, pag. 494.)

Othon. He o nome de quatro famosos Emperadores de Alemanha; & saõ taes os Impressores que o profanàraõ, attribuindo-o a hum dos quatro cavallos do Sol, a q̃ os Poetas chamàraõ *Æthon*, do Grego *Aithein*, arder.

O radiante carro encaminhava
Onde Eoo, Othõ, Phlegõ, & Pyròis lava.

Quantos erros do Impressor se attribuiràõ neste Vocabulario ao pobre do Author?

OTO

Otorga, & Otorgar. *Vid.* Outorga, & Outorgar.

OTR

Otranto. Provincia, & Cidade de Italia no Reyno de Napoles. A Provincia de Otranto he Peninsula, & quasi toda cercada dos mares Adriatico, & Jonio. Dizem que muytas vezes seria infestada de gafanhotos, se humas aves particulares da terra não exterminassem esta praga. Algum dia foy Otranto Cidade Capital da Provincia do mesmo nome, hoje he a Cidade de Lecce. As mais Cidades da dita Provincia saõ Alessano, Brindesi, Gallipoli, Taranto, Nardo, Ostuni, Matera, & Oria. Otranto he Cidade Archiepiscopal, & porto de mar. *Hydruntum, i. Neut. Plin.* (Em o termo de Otranto dia de Santa Epiphana. Martyrol. em Portuguez, 189.)

A Provincia, ou territorio de Otranto. *Salentinus,* ou *Hydruntinus ager. gri, Masc.* (Navegando pelo mar Jonio, Peccurio veyo ter em huma parte desta Provincia, que delle houve nome Peccuria, & depois Japygia, ou Messapia (como lhe chamàraõ os Gregos, a qual em nossos dias he conhecida por terra de Otrãto na Calabria. Chorograph. de Barreyros, pag 145.)

OTT

Otta. Lugar de Portugal na Estremadura. ElRey D. Sancho o primeyro, deu este lugar ao Mosteyro de Alcobaça. (Monarch. Lusit. tom. 4. fol. 55. col. 2.)

Ottomano. *Vid.* Othomano.

OU

Ou. Conjunção disjunctiva, & alternativa. *Aut*, ou *vel. Cic.*

Tenha elle começado bem, ou mal, não ha de desistir. *Seu rectè, seu perperam cœperit, non absistet.*

Ou amigo, ou inimigo. *Sive amicus, sive hostis.*

He hum cepo, ou para melhor dizer, he hum animal. *Stipes est, seu potius vera pecus.*

Mais, ou menos. *Plus minus*, ou *plus minusvè*

He vossa a culpa, ou he minha? *Utrum ea vestra, an nostra culpa est? Cic.*

Pagame o meu livro, ou tornamo a dar. *Pretium libri numera, aut certè librum redde.*

Vè tu se queres obedecer, ou levar pancadas. *Vide, utrùm vis morem gerere, aut plagas auferre. Terent.*

São dous, ou tres. *Duo tresvè sunt.*

Viràs tu, ou nòs te chamaremos? *Venies ne, an accersemus te?*

Olha se voltou, ou não. *Vide, utrùm redierit, nec ne. Vide redierit ne, an nondum.*

Poucos dias, ou mezes antes de morrer. *Paucis antequàm mortuus est diebus, an mensibus. Cic.*

Tambem importa saber diante de quem se falla, se em presença do Senado, ou do povo, ou dos Juizes. *Refert etiam scire, qui audiant, Senatus, an populus, an Judices. Cic.*

Por ventura gastarà elle o tempo em ler os Poetas, ou em aprender a cantar? *An ille tempus, aut in Poetis volutandis, aut in musicis conteret? Cic.*

Que se vos dà a vòs que eu coma cru, ou cozido? *Quid tu curas, utrum crudum, an coctum edam?*

Huma cousa me faz duvidar, se me hey de alegrar comvosco, ou se hey de estar com receyo, & he, que todos espetaõ por vós com notavel alvoroço. *Unum illud nescio, gratuler ne tibi, an timeam, quòd mirabilis est expectatio tui reditus.*

Voltaràs tu, ou não? *Venies ne, an non?*

Ou seja a cousa assim, ou não seja. *Sive sic est, sive alio modo. Cic.*

Ou eu esteja santesiando, ou escrevendo. *Sive quid mecum ipse cogito, sive quid scribo.*

OVA

Ova. Diz-se dos ovos, ou semente do peyxe, lagartas, & outros insectos. *Vid.* Ovas. (A folha onde está a ova, não tem final. Alarte, Agricult. das vinhas, pag. 105.) Falla nas ovas da lagarta das vinhas.

Ovação. (Termo dos antigos triumphos Romanos.) Vem do Latim *Ovis*, ovelha, porque na ovação (segundo Plutarco) se sacrificava huma ovelha, assim como no triunfo mayor se sacrificava hum touro. Era pois ovação huma especie de triunfo, que se concedia ao General do Exercito, que havia alcançado huma victoria de pouca importancia, ou em guerra que não fora declarada, & justificada pelas leys, ou em algum successo para bem da Republica, como de haver apaziguado algum motim popular, sugeytado, & castigado rebeldes, ou alimpado o mar de Piratas. O primeyro que recebeo a honra deste pequeno triunfo, foy P. Posthumio Tuberto, Consul, no anno 250. da fundaçaõ de Roma, em premio da derrota, que dera aos Sabinos. Dyonisio Halicarnasseo, & Festo Grammatico, derivão ovação da exclamação O, com que os Soldados daquelle tempo applaudiaõ os bons successos das suas armas. *Ovatio, onis. Fem. Aul. Gell. lib. 5. cap. 6. Vid.* Ovante.

Cousa concernente à ovação. *Ovalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Aul. Gell.*

Ovado, ou figura ovada, assim chamada da semelhãça, que tem com o ovo. Não dista como o circulo igualmẽte por todas as partes do centro, porque a linha de que consta he curva, & imperfeytamente redonda, na qual os dous diametros cruzados, saõ desiguaes. He figura irregular, porque he mais larga por hum cabo, que por outro, & nisto se differença da figura elliptica, que he regular, & por ambos os extremos igualmente larga. De ordinario confunde o vulgo a figura elliptica com a ovada, a esta chamão os Geometras falsa Ellipse. No Methodo Lusitanico pag. 299. ensina Luis Serraõ Pimentel o modo de investigar o perimetro, ou circunferencia da figura ovada, & na pag. 412. demostra a descripção da dita figura, com determinado comprimento, & determinada largura. *Ovi figura*, ou *ovata figura, æ. Fem.* O adjectivo *Ovatus, a, um*, he de Plinio neste sentido.

Ovado. Cousa em que se deu hũa, ou mais

mais mãos de clara de ovo, ou cousa do despojo dos inimigos. No seu Commento das Georgicas, Leonel da Costa accõmoda o *Ovatum aurum* deste verso de Persio, na segunda Satyra.

Auro, qui sacras facies perducis ovato.

Tu (diz o dito Interprete) que douras os rostos sagrados das imagens com ouro ovado, isto he, com ouro que foy tomado com os mais despojos ao inimigo, & levado no triunfo *ab ovando*, ou *auro ovato*, isto he, com ouro assentado sobre clara d'ovo.

Oval, ou de figura ovada. *Vid.* Ovado.

Ovante. (Termo dos antigos triunfos Romanos.) Aquelle q̃ recebe a honra da ovação. *Vid.* Ovação no seu lugar. Os que hião ao Capitolio ovantes, entravão em Roma a pé, ou montados em hum cavallo, coroados de murta, ao som das frautas, & sem vestidura bordada; com estas circunstancias se differençava o triunfo da ovação da solemnidade dos grandes triunfos, em que entrava o vencedor, & triunfador em hum carro com coroa de louro na cabeça, ao som das trombetas, & com opa bordada. Por ser a murta planta dedicada a Venus, pedio Crasso ao Senado, que lhe fosse licito receber a honra da ovação com coroa de louro. *Ovans, tis omn gen. Tit Liv.*

Entrar ovante. *Ovare. Aul Gell. Ovare* em Tito Livio, he estar muy alegre, triunfar de alegria.

A coroa dos ovantes he de murta. *Ovalis corona myrtea est. Aul. Gell. vid.* Ovação. (As sempre verdes ovantes murtas de Heidelberg. Varella, Num. vocal, pag. 515.)

Ovante. Toma-se geralmente por triunfante. (Porque Affonso verás soberbo, & ovante. Camões, cant. 3. oit. 73.) (Viose da ovante chama confundido. Barreto, Vida do Euangelista, 64. 2.)

Alto principio de ditoso augmento

Ovante em glorias, em grãdeza, & fama.

Insul. de Man. Thomás, livro 3. oit. 93.

Ovar. Villa de Portugal na Beyra, a que antigamente chamavão *Cabanoens*, (segundo o diz a Chronica dos Conegos Regrantes, pag. 177.) He da Provedoria de Esgueyra, no Bispado do Porto, da qual Cidade dista cinco legoas. Foy senhor della o Conde da Feyra. Pelo meyo desta Villa passa hum rio, que a provê de peyxe, & fertiliza seus campos.

Ovário. *Vid.* Oveyro. (Destruir os ovarios das lombrigas. Thesouro Apollin. 338.)

Ovas de peyxe. *Ova piscium.*

Ovas. Palavra de Alveytar. He hum achaque que se manifesta no cavallo, no alto da junta, que está sobre a quartela, como duas avelãs, ou ambolinhas mayores, ou menores, cheyas de huma materia molle. Procede ordinariamente de trabalharem os cavallos em potros, & quando tomão verde. Não sabemos como chamavão os Latinos este mal. (Sendo as ovas taõ rebeldes, que &c. Alveytaria de Rego, 295.)

OUÇ

Ouçaõ. Bichinho, & especie de piolhinho, tão pequeno, que delle não dissera Epicuro, ser hum composto de atomos, mas hum vivo, & indivisivel atomo. Anda lavrando debayxo da pelle, que se me não engana, he a razão porque os Castelhanos lhe chamão, *Arador*; tirado com a ponta de huma agulha, ou alfinete, & comprimido entre as unhas estala; & ainda que pequinissimo, não morre sem estrondo. Notavel he a comichaõ, que causa hum taõ pequeno insecto; he de figura circular, posto ao Sol sobre a unha se move, & quando o matão, lança de si hũ humor aquoso. Os que com microscopio o examinàraõ, observàraõ nelle varias partes, que o compoem: affirma Gassendi, que o vira desovar, & escrevem outros, que o ovo em sahindo, he ouçaõ perfeyto, & que pouco a pouco vay crescendo atè os angustos limites, que lhe deo a natureza. Alguns lhe chamão em Latim, *Acarus*, mas (como advertio Aldovrando no livro 5. dos insectos)

sectos) *Acarus*, ou *Acaa*, que se acha em Aristoteles, he hum bichinho, que se gera na cera. A isto se acrescenta, que em nenhum bom Autor Latino se acha, *Acarus*. Por falta de palavra propria diremos, *Minutissimus vermiculus, hominis cuti innascens, inter manuum, ac pedum digitos, & sub ea serpens, clam erodendo, molestumque ingenerans pruritum.* Na Exercit. 194. 7. descreve Scaligero este insecto com tão singular elegancia, que merece ser ouvido neste lugar. *Admirabile est, & forma nulla expressa, prætorquam globi. Vix oculis capitur magnitudo. Tam pusillum est, ut non atomis constare, sed ipsum esse una ex Epicuri atomis videatur. Ita sub cute habitat, ut actis cuniculis urat. Extractus acu, super ungue positus, ita demum se se movet, si solis calore adjuvetur. Altero ungue pressus, haud sine sono crepat, aqueumque virus reddit.* (Fazer de hum oução hum monte. Chagas, Obras Espirit tom. 2. 242.)

O Adagio Portuguez diz, Oução de palma, não o tira toda a barba.

Oucenca. *Vid.* Ouvença.

OVE

Oveiro. Membrana no ventre da gallinha, em que se vem muitas pequenas gemmas de ovos, humas mayores que as outras. *Gallinæ matrix, icis. Fem.* ou *Matrix ovorum.*

Oveiro. (Termo de alta volateria.) Por honestidade se chama assim a parte do corpo, por onde a natureza encaminha as fezes do que come o falcão, & outras aves de rapina. *Anus, i. Masc.* ou *Podex, icis. Masc.* (Na tripa que vay do bucho ao oveiro. Arte da caça, pag. 66.)

Oveiro. Peixesinho verde. Dizem que naõ o ha senão na lagoa de Obidos.

Ovelha A femea do carneyro. He animal brando, & timido, symbolo da docilidade, & mansidaõ. Nicippo tyranno, do qual faz menção Eliano, *Var. Lect. lib. 1. cap* 29. tinha huma ovelha, que pario hum leaõ, logo depois que elle usurpou o dominio da ilha de Cô, no mar Icario. Estavão huns pastores na sua choupana comendo huma ovelha, chega hum lobo, & vendo o que os pastores fazião, disse: *O quantus tumultus foret, si ego istud facerem! ovis, is. Fem. Cic.*

Ovelhas (geralmente fallando) ou gado ovelhum. *Ovillum*, ou *Lanigerum pecus, oviarium*, ou *oviaricum pecus, oris. Neut. Columel.* Varro diz, *Lanare pecus. Pecudes, pecudum*, muitas vezes se acha em Cicero por ovelhas.

Curral de ovelhas. *Ovile, is. Neut. Vitruv.* Liv. De Ordinario diz Columella, *Stabulum ovium.*

De ovelha, ou concernente a ovelha. *Ovillus, a, um. Tit. Liv.* No Thesouro da lingua Latina se acha *Ovinus*, mas sem exemplo.

Rebanho de ovelhas. *Ovium grex, gis. Masc. Virgil.* Na prefação do livro 2. da Agricultura de Varro as manadas de ovelhas saõ chamadas, *Oviariæ, arum. Fem.* Tito Livio diz, *Ovillus grex.* Persio usa de *Ovile* neste sentido.

Ovelhas, no sentido figurado se chamaõ os Christãos, que saõ do rebanho do Divino Pastor, que disse a S. Pedro, *Pasce oves meas.* Tambem se chamão ovelhas os Christãos que saõ da jurisdição espiritual do Parocho, & Bispo, & Prelado Ecclesiastico.

Adagios Portuguezes da ovelha. Ovelha de casta, pasce de graça, & o filho da casa. Quem tem ovelhas, tem pelejas. Se queres ter ovelhas, anda traz ellas. A mais ruim ovelha do fatto, suja o tarro. Tenhas ovelhas, & não tenhas orelhas. Ovelha q̃ berra, bocado perde. Abelhas, & ovelhas, em suas defezas. Anno de ovelhas, anno de abelhas. Antes a lãa se perca, que a ovelha. A' ovelha louçãa disse a cabra, dame a lãa. A ruim ovelha, a lãa lhe peja. Barbas parelhas, não guardão ovelhas. Cada ovelha com sua parelha. Pelle de ovelha tem a barba tesa. Ovelha farta, do rabo se espanta. Ovelha cornuda, vacca barriguda, não a troques por nenhuma. Em Janeyro, seca a ovelha suas medeyxas no fumeyro, & em Março no prado, & em Abril as vay

ordir.

ordir. Queijo de ovelhas, manteiga de vaccas, & leyte de cabras. Mais come o hoy de huma lambida, que a ovelha em todo o dia. Abelha, & ovelha, & a penna detraz da orelha, & parte na Igreja, desejava para seu filho, a velha. Deos te dê ovelhas, & filhos para ellas. Agora que tenho ovelha, & borrego, todos me dizem, venhais embora Pedro. Folga o trigo debayxo da neve, como a ovelha debayxo da pelle.

OVELHEIRO. Pastor de ovelhas. *Ovilli gregis pastor; is. Masc.* (Acabàrão de cantar os dous Ovelheiros. Primavera de Lobo, pag. 766)

OVELHINHA. Ovelha pequena. *Ovicula, æ. Fem.* Achase em Calepino, mas sem exemplo. Chamavão os Romanos a Fabio *Ovicula*, dá Plutarco a razão desta alcunha. *Vid. Plutarch. in Fabio.* Na Epist. de *Rebus Japon.* usa Maffeo deste diminutivo.

Faz o mar ovelhinhas. He quando curvando as ondas, se vay o mar levantando pouco a pouco, com escumas brancas. *Maris fluctus albescunt.* He tomado de Virgilio, que no livro 1. da Eneida diz:

Fluctus ut in medio cœpit cum albescere ponto.

O mar quando se ha de alterar, & mostrar furioso, começa a fazer no meyo humas, como ovelhinhas. Costa sobre Virgil. 102.

OVELHUM. De ovelhas. Gado ovelhum. *Oviarium pecus. Columel.*

Hum batorote orgulhoso
Deu vista ao gado ovelhum.

Franc. de Sá de Miranda, Eclog. 1. num. 58.

OVÉM. (Termo de marinhagem) Assim chamão cada hum dos cabos, que servem para ter mão nos mastros, descendo das gargantas delles às mesas de guarnição. *Vid.* na palavra Enxarcia, Enxarcia do traquete.

OVENCADÔRA. (Termo de marinhagem.) Tambem lhe chamão, Enxarcia Real, saõ todos os ovens, ou cabos, que vem da garganta dos mastros para bayxo. (Rebentando o estay mayor, & a ovencadora. Brito, Viagem do Brasil, 67.) (Pelo convez, & ovencaduras. Guerra Brasilica, 157.)

OVER-YSSEL. Cidade dos Estados Geraes de Hollanda, entre Frisa, Gueldria, & Vestphalia. Por ter seu assento alèm do rio Yssel; chamase Over-yssel. *Transissalania, æ. Fem.*

OVÊTA. *Vid.* Octa.

OUF

OUFANIA, & oufano. *Vid.* Ufania, & Ufano. (E que eu mostre brios, & oufania. Vida de Fr. Barthol. dos Martyr. fol. 40. num. 2.) (Dando mostras de muita oufania. Peregrin. de Fern. Mend. Pinto, fol. 176. col. 2) (Entregando-os aos ventos de suas oufanias. Dial. de Hector Pinto, 62.)

OUG

OUGUELA. Villa de Portugal no Alem-Tejo, da Comarca de Elvas, no cume de hum monte, hũa legoa de Campo mayor, defronte da Villa de Albuquerque do Reyno de Castella. ElRey D. Diniz reformou seus muros, & Castello, & lhe deu o mesmo foral de Evora. No bayxo da Villa, està a Igreja de nossa Senhora da Enxara, celebre pelos muytos milagres que faz aos seus devotos. Tem hũa fonte com duas notaveis propriedades, huma que toda a cousa viva, que se lhe lança dentro, morre logo, excepto rãs; & outra que de nenhũa maneyra coze carnes, nem legumes, como diz o Doutor Antonio Gonçalves de Novaes, na Relação do Bispado de Elvas. Antigamente lhe chamàrão *Nigella.* Desta mesma fonte diz o Doutor João Curvo nas Observaç. Medic. pag. 544. que nos muytos calores do Estio abunda de agua, & não tem hũa só gota nas enchentes, & inundações do Inverno.

OVI

OVIADO. Orante. *Vid.* no seu lugar. (Os Castelhanos, quanto mais oviados, &

& soberbos. Achase em hũa das inscripções da sala das batalhas, na quinta do Marquez de Fronteyra, em Bemfica.

Oviedo. Cidade Episcopal de Hespanha, no Reyno de Leaõ, & cabeça da parte das Asturias, chamada, Asturias de Oviedo. Està situada entre montes, sobre o rio Asta. Tem Universidade, que foy fundada no anno de 1580. por Dom Fernando de Valdès, Arcebispo de Sevilha. Antigamente neste sitio, ou perto delle, houve hũa Cidade chamada Lancia, donde se acolhèraõ os Asturianos, desbaratados pelo exercito de Cesar. Tambem antigamente foy cabeça, & Corte do Reyno de Oviedo, quando depois da morte de Dom Rodrigo, ultimo Rey dos Godos, os Christãos perseguidos dos Mouros, se refugiàrão nas Asturias, & elegèraõ para seu Principe a D. Pelayo, que fundou o Reyno de Oviedo, & deste teve principio o de Leaõ. Foy Oviedo chamado Cidade dos Bispos, porque no Concilio, que nella se celebrou no tempo dos Mouros, anno 901. 4859. da creação do mundo, sendo extrema a pobreza, em que vivião os Bispos, que ou tinhaõ suas Cidades assoladas, ou em estado de não poder residir nellas, foy assentado que na Cidade, & Diecesi de Oviedo, se lhe assinasse a cada qual Igrejes, de cujos redditos se podessem sustentar congruamente; & assim ao Bispo de Leaõ se deputou a Igreja de S. Juliaõ, ao Bispo de Astorga a Igreja de Santa Olalha. No segundo volume da Monarch. Lusit. liv. 7. cap. 17. acharás os nomes das mais Igrejas assinadas a outros Bispos. *Ovetum, i. Neut.* Alguns lhe chamão *Brigæcia, æ. Fem.* outros *Brigæcium, ii. Neut.* Tambem foy chamado, *Asturum lucus.*

OUL

Oulà. Derivase do Italiano *Olà*, ou do Francez *Holà*, que saõ modos de chamar. No Portuguez, *Oula*, he interjeyção admirativa, ou de quem estranha, particularmente depois de ouvir alguma cousa ridicula. Em algumas terras do Reyno, os rusticos depois de baterem à porta, chamando por quem està dentro das casas, dizem, *Oula*, ou *Olà*. Não temos palavra Latina, expressiva de tantos, & taõ varios significados.

OVO

Ovo. Substancia molle, inclusa em casca, que com o calor natural, & a seu tempo se converte em ave, peyxe, lagarto, formiga, ou insecto da mesma especie da ave, peyxe, &c. que a produzio. Os ovos dos peyxes se chamão ovas; os dos piolhos, lendes. Os ovos das adens tiraõ a amarello, & a todos os ovos das mais aves, deu a natureza algum final distinctivo na cor, ou na figura, &c. Por especial providencia divina as aves de rapina, como nocivas, poem menos ovos, que as domesticas. Os ovos da gallinha, & do phaisaõ saõ os melhores. Escreveo Heraclides Syracusano, que os ovos do pavão saõ os melhores de todos. Diz Columella, que dos ovos compridos nascem pintos, & dos redondos sahem pintainhas. Ovos de gallinha saõ temperados, porque a clara declina a fria, & seca, & reprime a inflammação, & fluxo de sangue; & a gema declina a quente, & humida, & por ser anodina, se accommoda ao cozimento da materia nas feridas, & assim todo o ovo junto he temperado, & mitiga a dor, digere as feridas, desafoga, & tempera. Diz Plinio no livro 8. cap. 25. que o crocodilo poem tantos ovos como a adem, & que não ha animal, que de taõ pequeno principio chegue a ter tão grande corpo. Os mayores ovos de todos saõ os do avestruz; por ser ave taõ pezada, q̃ se se deytasse sobre os ovos, os quebraria; deulhe a natureza o instinto de fazer na area hũa cova, & de enterrar nella os ovos, deixandoos expostos ao calor do Sol, que faz o mesmo effeyto, que fizera o avestrùz, se sobre elles se deytàra. A gallinha, & todas as mais aves tirão os pintos, estando de choco sobre os ovos, excepto o cuco, que

que entra nos ninhos de outras aves, & depois de comer os ovos que acha, subſtitue os ſeus. O cuco grãde poem os ovos no ninho do pombo trocaz; o cuco pequeno poem os ſeus no ninho da carriça. Segundo a opinião dos Anatomiſtas modernos, todas as creaturas tem por principio do ſeu naſcimento hum ovo. Acerrimo author deſta opinião he Glielme Harveo, Inglez, que no ſeu livro de *Generatione animalium*, poz por diviſa, *Ex ovo omnia*. Traz eſte Autor varias razões, para provar, que não ſó os animaes quadrupedes, mas tambem os homens tem o meſmo principio, & ſegundo a doutrina do dito Autor, as ſementes de todas as hervas, plantas, arbuſtos, & arvores ſaõ ovos, porque nas ſementes, como nos ovos, não eſtão actualmente, mas ſó potencialmente (como dizem os Filoſofos) as partes da vegetativa prole, que inſenſivelmẽte ha de ſahir. Olivario Medico Francez, da Cidade de Breſt, affirma, que no anno de 1684. huma mulher prenhe de ſete mezes, lançàra tãtos ovos, que baſtavão para encher hum grande prato, huns mayores que outros, do tamanho de huma lentilha, atè a groſſura de hum ovo de pombo, & atados de maneyra, que na ſua diſpoſição ſe via huma fórma de cachos de uvas. Dos Babylonios ſe eſcreve, que cozião os ovos ſem lume: punhão o ovo em hũa funda, com a qual dando muytas voltas, com o calor do movimento ſe aquentava o ovo, & aſſim quente o comião. No Egypto em lugar de deytar os ovos às gallinhas, para os chocar, os punhão em hũ forno temperadamente quente, & por eſte modo ſahião ſete, ou oito mil pintos de huma fornada. Dizem, que no Tunquin ſe conſervão ovos dous, ou tres annos, envoltos em maça, compoſta de cinzas, & ſalmoura. Qual dos dous foſſe o primeyro, o ovo, ou a gallinha, he queſtão que ninguem póde decidir. Em quanto à nutrição, a do ovo freſco he excellentiſſima atè para doentes, (como adverte Plinio Hiſtor lib 24. cap 3.) porque dá boa ſubſtancia, & não faz carga. Segundo as obſervações da Cirurgia, o ovo he temperado, & mitigativo, à clara conforta, & repercute pouco, a gemma reſolve algũa couſa, & digere, o leyte, que ſe acha ao abrir de hum ovo freſco, & meyo cozido, he peytoral, humectante, anodino, refrigerante, & reſtaurante. No ſeu Tratado das Drogas, eſcreve Emery, que a pelleſinha, ou membrana delgada, que debayxo da caſca cobre o ovo, he diuretica, & tem notavel virtude, exteriormente applicada nas febres intermitentes. No principio da cezaõ, ou creſcimento, he preciſo embrulhar com a dita pellicula a cabeça do dedo meminho; no eſtado, ou ardor da febre, ſente o enfermo huma grande dor, porque as fibras contrahindo-ſe, ou encolhendo-ſe, como ſuccede a huma luva perto do lume, comprimem, & apertão com violencia o dito dedo; o qual grande aperto poderia ſer cauſa expulſiva da febre, porque ſuccedendolhe hũa grande emoção, & fermentação extraordinaria, não ſeria milagre que as obſtrucçoens, & outras cauſas da doẽça ſe deſvaneceſſem. Porèm de ordinario cauſa eſte remedio muyta dor, ſem proveyto, porque ſe não deſpede a febre. Com gemmas de ovo ſe faz hum electuario admiravel contra a peſte, chamãolhe *Electuarium ab ovo*. Finalmente no ovo ſe diviſaõ perfeytamẽte os quatro elementos, a terra na caſca, na clara a agua, na gemma o fogo, & no pequeno vaõ, que todos os ovos tem, o elemento do ar. No ſegundo tomo das ſuas obras moraes, começando da pag. 189 §. 1. traz o P. Drexelio muytas moralidades, com que compara o Ceo com o ovo. *Ovum, i. Neut. Cic.*

A ponta do ovo. A parte mais aguda delle. *Ovi cacumen, inis. Neut. Plin.*

Clara, & gemma de ovo. *Vid.* Clara. *Vid.* Gemma.

Ovo freſco. *Ovum à gallina recens. Ovum recens editum.*

Ovo molle. *Ovum molle.*

Ovo duro. *Ovum durum. Celſ.*

Ovo gallado. *Vid.* Gallado.

Ovo goro. *Vid.* Goro.

Ovo seidiço. *Vid.* Seidiço.

Ovos, que chocados pelo espaço de tres dias, se fazem todos vermelhos por dentro. *Ova schista. Plin.*

Beber hum ovo. *Ovum sorbere. Plin. Histor* ou *devorare. Cato. de Re Rust. vid.* Beber. Ovo bom de beber. *Ovum sorbile. Cels.*

Casca de ovo. *Ovi putamen, inis. Neut. Plin.*

Os melhores relogios de area se fazem com cascas de ovo, bem moidas, & feytas em pó subtilissimo.

Ovos batidos. *Ova subacta*, ou *macerata*, ou *diluta.*

Ovos fritos. *Ova fixa*, ou *fricta.*

Ovos escalfados. *Vid.* Escalfado. Seria nunca acabar, fazer aqui enumeração de todos os modos de cozinhar ovos. Ha ovos de letria, de talhadas, de trouxas, ovos em farias, ovos reaes de muytas castas. Pastellinhos de ovos molles, ovos recheados com carneyro, ou com peixe, &c. Hum bom cozinheyro sabe fazer ovos de cento & cincoenta castas.

Ovo. Usaõ os Portuguezes desta palavra ovo, em muitas phrases proverbiaes. De hũa cousa muito cheya dizem, que está chea como hum ovo. Do mancebo, que começa a ser senhor da sua vontade, costumão dizer, parece que sahio da casca do ovo. Ao frigir dos ovos o vereis. Deu occasiaõ a este successo o proverbio que se segue. Entrou hum ladraõ na cosinha de certa casa, & não achou que levar, senão huma sertãa, ou frigideyra. Pondo o pè na rua, topou com a dona da casa, & perguntandolhe o que levava, respondeo, ao frigir dos ovos o vereis. Com este rifaõ se dá a entender, que quem com tempo se não apercebe, & não está prevenido, para o que lhe póde succeder, chegada a occasiaõ conhece o dano, que lhe causou a falta da prevenção.

Outros Adagios Portuguezes do ovo. Hum ovo ha mister sal, & fogo. Ovo de Portugal, não ha mister sal. Ovo brando, comer embaraçado. Ovo assado, meyo; ovo cozido, ovo inteyro; frito, ovo & meyo. De foro, nem hum ovo. Naõ o hey pelo ovo, senão pelo foro. Cacarear, & não pôr ovo. A' gallinha, apartalhe o ninho, & porteha o ovo. Deume Deos hum ovo, & esse goro. Rainha he a gallinha, que poem ovos na vindima. Lá vay o mal onde comem o ovo sem sal. Nunca de corvo, bom ovo. Parece sahistes da casca do ovo. Quem me dá hũ ovo, não me quer morto.

Ovo Philosophico. (Termo Chimico.) Vaso de figura ovada, com canudo na parte inferior, do qual usaõ os Chimicos em muitas operações. *Ovum Philosophicum.*

Ovo. Palavra da Architectura. He hũ ornamento, que de ordinario se acrescenta aos Epystilios, & capiteis das colunas da Ordem Jonica, & Composita. Nos ditos lugares poemse huma fileyra de bocados de pedra, que parecem ovos em pè. Os antigos Architectos enchiaõ estas partes de ouriços de castanha abertos, & com o fruto à vista; por isso lhe chamáraõ *Echinus*, que he *Ouriço de castanha*; & ainda em alguns Authores retem este nome; mas hoje o nome mais commum destes ornamentos he *Ova*, ou seu diminutivo *Ovicula*, *orum. Neut. Plur.* (Cornijas guarnecidas com seus ovos, & ventilhoens. Chron. de Coneg. Regr. liv. 7. pag. 97. 2. part.)

Ovo. Tambem deraõ os antigos Architectos este nome ao cume, ou ultimo pao do telhado, por ter figura ovada, o qual por isso (segundo diz Atheneo) se chamava em Grego *Hyperoa* de *Hyper*, que quer dizer *Em cima*, & *Oon*, que val o mesmo que *Ovo*. Daqui se originou a fabula de ser Helena, ou Ilena nascida de hum ovo, cahido do Ceo, porque foy creada nos altos da casa, em que (segundo o costume dos Gregos) viviaõ as mulheres longe da vista dos homens. Eis-aqui as palavras de Atheneo, lib. 1. cap. 17. *Ova appellarunt tabulata, & contignationes, quas nos hodie Hyperoa vocamus, inde Clearchus in amatoriis narrat, quoniam Helena, in ejusmodi cœnaculis educata fuisset, existimasse multos, ex ovo fuisse natam.*

OUQ

Ouquia. Moeda de ouro, que tem pezo de doze cruzados. He usada na Africa no Reyno de Gojame, que he hũ dos Reynos sugeytos ao Preste Joaõ. Ethiopia Oriental de Fr. Joaõ dos Santos, part. 1. 102. col. 4. Este Autor faz ouquia do genero feminino.

OUR

Ourêgaõ, ou oregaõ. Derivase do Grego *Oros*, monte, & *Ganimai*, alegrarse, porque he planta que se deleyta nos montes. Desta herva medicinal ha muytas especies. Ouregaõ Heracleotico, a que outros chamão Cunila, tem semelhança de hysopo nas folhas, & em cima dos talos dá a semente. Ouregaõ onitis, assim chamado do Grego *Onos*, que quer dizer, *Asno*, por ser pasto, de que muyto gostaõ os asnos, se parece muyto com o Heracleotico, mas he planta mais humilde, & tem cheyro mais forte. O ouregaõ vulgar de que nos aproveytamos nos adubos, he tido pelo ouregaõ silvestre, descrito por Dioscorides. Ouregaõ Fragorigano he hũa pequena mata, semelhante ao servão, ou herva ussa, porém ha outra especie de folhas, & ramos mais sutis, a que alguns chamão *Prasium*. Finalmente estas, & outras especies de ouregaõ saõ taõ semelhantes, que a sua differença mais consiste nos nomes, que na realidade; quanto mais que todas ellas tem a mesma virtude desecativa, & quente no terceyro grao, & assim tambem summamente resolutiva, & digestiva. *Origanum, i. Neut. Plin.* (Nem todo o mato he oregãos, nem todo o pao calambuco. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 63.)

Ourêla. Diz-se da seda, & ourelo do panno. He a extremidade do panno de seda, ou de lãa, que serve como de limite á largura por huma, & outra parte. *Extremus panni, i. Masc.* Derivase do Italiano *Orlo*, que significa o mesmo. *Vid.* Orla.

Ourêm. Villa de Portugal na Extremadura, situada em lugar muito eminente, & ingreme, doze legoas de Coimbra. Deriva-se este nome do de *Ouriana*, nome da mulher de Gonçalo Henriquez, a qual naquelles tempos foy celebre nas armas, & Poesia. Em tempos mais antigos, a dita Villa se chamava Abdegas, mas a Rainha D. Tareja, filha del Rey de Portugal D. Affonso Henriques, & Senhora de Ourem lhe mudou o nome. *Vid.* Monarch. Lusit. tom. 5. fol. 203. col. 4. He cabeça de Condado ha muytos annos, & foy o primeyro Titulo, que El-Rey D. Joaõ o primeyro deu ao grande Condestable D. Nuno Alvares Pereyra, em premio de suas inclytas virtudes, & assinalados serviços, & por esta causa se nomeão os Duques de Bragança, primeyro, Condes de Ourem, que de nenhum dos outros Condados, q̃ possuem. Tem esta Villa Igreja Collegiada, fundada pelo Marquez de Valença, filho primogenito do primeyro Duque de Bragança. *Oronum, i. Neut.*

Ouriçado. Cousa feyta, ou armada de muyto bico, a modo de ouriço. *Echinatus, a, um. Plin.*

Mas sempre se fartou a impiedade na innocencia,
E deyxa andar os encartados
Que tem cheyos os caminhos
De virotes ouriçados.

D. Franc. de Portug. Priz. & Solt. pag. 14.

Ouriço. Picante vestidura, & cuberta verde da castanha, com muytos bicos. *Echinus, i. Masc. Plin. Echinatus castaneæ calix. Plin.*

A castanha, estando ainda dentro no seu ouriço. *Castanea hirsuta. Virgil. Castanea, echino inclusa.*

Ouriço do mar. Marisco de concha delgada, mais espherica, & redonda por hũa parte, que por outra, toda cheya de buraquinhos, por onde os nervos daõ movimento aos bicos, de que está cuberta, & que lhe servem de pés, com que anda rodando, & quando com o andar fica despontada, & gastada a armação das puas, ou bicos, tem a concha seme-

lhança de casca de romãa. Toma o ouriço o seu alimento pela parte inferior, donde tem boca, que olha para a terra, & pelas costas, ou parte superior lança os excrementos redondos, quasi da feyção de pilulas. Tem na boca cinco dentes encurvados, & ocos por dentro, que juntamente vão acabar em huma ponta, & mais para dentro hum bocadinho de carne, que lhe serve de lingua. No vazio tem com proporcionada interpolação humas feveras de carne roxa, a qual comida sabe a atum salgado, ou a enxovas, & tudo o mais està cheyo de agua salgada. Quando se cobre com as pedrinhas que acha, he sinal de tormenta; com esta carga fica mais firme no lugar a que se pega, & as pedras lhe servem de escudo contra a violenta agitação das ondas. Ha tres especies principaes de ouriços marinhos; a primeyra, a que chamão *Echinus marinus*, tem ovas, & he boa de comer, & comida, como se comem os caracoes, lança fora as areas, & desfaz a pedra; a segunda, a que chamão *Spatagus*, ou *Spatangus*, ou *Brissus*, não tem dentes, nem ovas, nem carne, anda em alto mar, & he muyto rara; a terceyra, a que Aristoteles chama *Echinometra*, tem concha pequena, mas armada de bicos, taõ compridos, que por isso foy chamada dos Antigos, Mãy dos ouriços. Rondelecio, & outros naturaes trazem outras especies de ouriços marinhos. Ouriço do mar *Echinus marinus Horat. lib. Epodon Ode 5. vers. 27. Echinometra, æ. Masc. Plin.* He Grego.

Ouriço cacheyro. Pequeno animal, que na figura, & no focinho tem alguã semelhança de leytão; (outra especie, a que Marniolo chama Canina, tem focinho mais curto, menos agudo, a modo de cão) tem o ouriço cacheyro o corpo cuberto de espinhos, semelhantes aos de ouriço de castanha, sò pela garganta, ou barriga, nos pés, & no focinho tem cabello delgado, & ralo. Perseguido do cão, ou do caçador se encolhe, & se faz a modo de novello, erriçando os espinhos com musculos, que pegados à pelle causaõ este arripiamento; mas em se lhe deytando agua, logo se abatem os espinhos. Revolvendose sobre maçãs, ou peras, as enfia nos espinhos, & carregado destes despojos, os leva para a toca da arvore, aonde tem sua despensa. Observàraõ os Anatomicos, que no olho deste animal naõ ha outro humor mais que o cristallino, pegado à retinea. Todo o Inverno fica escondido, & naõ sahe, senão de noyte. Diz Jorge Marggravo, que no Brasil comem os Indios a carne deste ouriço, & que tem bom sabor, & que elle mesmo muitas vezes comeo della assada. Tambem dizem q̃ nas Indias os Castelhanos comem na Quaresma carne de ouriço, por ser animal q̃ se sustenta com raizes, ovos de formigas, hervas, & fruta. *Herinaceus*, ou *Erinaceus*, *i. Masc. Plin. Hist. Hericius*, ou *Ericius*, *i. Masc. Var.* Os Poetas, Plauto, Gracio, & Nemesiano lhe chamão tambem *Heres*, ou *Eres*, *is. Masc.*

O Adagio Portuguez diz: Nunca se matou ouriço cacheyro às punhadas.

Ouriço. [Termo da Fortificação.] He na entrada da barreyra huma grossa trave, guarnecida de pontas agudas de ferro, ou de hastes de pao ferradas, com semelhantes pontas a modo de ouriço, que ficando como em balança, joga perpendicular, ou horizontalmente sobre hum pao metido a pique, & alto quatro pès do livel da terra para cima, & impede à Cavallaria, & Infantaria a entrada. Ha outros modos de fazer ouriços, menos embaraçados, &c. *Hericius*, ou *Ericius*, *ii. Masc. Cesar.* (Argolas, ou fortes machafemeas para o ouriço poder jugar. Methodo Lusit. pag. 173.)

OURINA. Aquoso excremento do animal, procedido do licor que se bebeo, ou da serosidade das veas, & arterias, ou da colliquação das banhas, & gordura do corpo. Ajuntase nos rins junto aos lombos encostados à vea cava, da qual procedem as veas emulgentes, que o attrahem, & as ureteras o lanção à bexiga, para que della saya pela via urinaria a seu tẽpo. Os principaes achaques da ourina saõ suppressaõ alta, & suppressaõ baixa, ou total

total suppressaõ chamase *Ischuria*; quando se ourina muyto sem dor, nem ardor, mas com grande sede, chamase *Diabetica*; quando se ourina com grande dor, & fazendo muytas forças, chamase *Dysuria*; se se ourina gota a gota, com dor, ou sem ella, he *Incontinencia de ourina*; & quando se ourina sangue, chamãolhe *Mictio cruenta*. Ourina. *Urina*, *æ*. *Fem*. *Cels*. *Lotium*, *ii*. *Neut*. *Cato*, & *Sueton*. *Saccatus humor*, *is*. *Masc*. *Lucret*. *lib*. 4. *vers*. 1022.

Retenção de ourina. *Angustiæ urinæ*. *Plin*. *Hist*. *Urinæ difficultas*, *atis*. *Fem*. *Plin*. *Stranguria*, *æ*. *Fem*. *Cic*. o contrario he, *Urinæ incontinentia*, *æ*. *Fem*. *Plin*.

Ourina demasiada; ou fluxo copioso da ourina, a q̃ os Medicos chamão Diabete. *Urinæ profluvium*, *ii*. *Neut*. *Plin*.

Ourina crua. A que está delgada na substancia, & não tem nevoa, nem sedimento. *Urina cruda*, *æ*. *Fem*.

Ourina cozida. A que tem mediocre consistencia, sedimento alvo, leve, & igual, & he de cor de palha, ou de alambre. *Urina concocta*, *æ*. *Fem*. Ardores na ourina. *Vid*. Ardor.

Ourinar. Mijar. *Meiere*, (*meio*, *minxi*, *mictum*) *Pers*. *Columel*. *Horat*. *Mingere* se acha só em Diomedes. *Urinam reddere*. *Plin*. *Urinam facere*. *Columel*. *Urinam edere*, *emittere*, *fundere*, *spargere*, saõ phrases de Plinio. Em outros lugares diz, *Vesicam exonerare*, & *urinam ex se emittere*.

Ourinar coleras. *Bilem per urinam reddere*. *Plin*.

Ourinar sangue. *Per urinam sanguinem reddere*. *Plin*.

Fazer ourinar. Provocar a ourina. *Urinam movere*, ou *ciere*. *Plin*.

Para ourinar. *Levandæ vesicæ gratiâ*. Apeou do cavallo para ourinar. *Ad levandam vesicam ex equo descendit*.

Ter vontades de ourinar. *Micturire*. *Pers*. *Sat*. 1.

Vontades de ourinar. *Urinæ crebræ cupiditas*, *atis*. *Fem*. *Cels*. (Pelas continuadas vontades de ourinar. Polyanth. Medica, 420.)

Ourincõ. *Vid*. Cagaluz.

Ourinol. Vaso em que se recebe a ourina. *Matula*, *æ*. *Fem*. *Plaut*. *Matella*, *æ*. *Fem*. *Mart*. *Seneca Philos*. *Matellio*, *onis*. *Masc*. *Cic*. No livro das Etymologias diz Vossio, que não sabe, donde derive *Matula*, senão de *Madeo*, *quòd saccatum excipit corporis humorem*. No livro 4. vers. 1022. chama o Poeta Lucrecio à ourina, *saccatus corporis humor*.

Ourique. Villa de Portugal no Alem-Tejo, no Arcebispado de Evora, em lugar alto, com seu Castello. Deolhe foral ElRey D. Diniz. He cabeça de Comarca.

O Campo de Ourique he celebre nas Historias de Portugal pela grande batalha, que o Infante D. Affonso Henriquez depois da noyte, em que favorecido com o apparecimento de Christo nosso Salvador, foy levantado por Rey, deu a Ismario, & outros quatro Reys Mouros, na era de 1177. no mez de Julho, em dia do Apostolo Santiago. Nesta sempre memoravel batalha pouca gente Portugueza fez tanta destruição no innumeravel exercito dos inimigos, que não só ficou o campo inundado do sangue barbaro, mas sobrevindo tempestade de agua, & dissolvendose o sangue congelado, em que ficavão envoltos os cadaveres, corrèrão os rios Cobres, & Terges por grande espaço tintos de sangue, até ensanguentar a corrente do Guadiana, aonde se metem. Villa de Ourique. *Orichium*, *ii*. *Neut*. Campo de Ourique. *Campus*, ou *Ager Orchiensis*.

Ourique da ancora. Diz Fern. Mendes Pinto na Historia da sua peregrinação, fol. 262. col. 2. Os Nauticos dizem, que se ha de dizer Arinque. *Vid*. no seu lugar.

Ourivez da prata. Artifice que vende, & lavra peças de prata. *Faber argentarius*. *Digest*. *Argentarius* só quer dizer, banqueyro. Tambem se póde dizer *Faber argenti*, assim como se diz, *Faber marmoris*, *eboris*, *æris*.

Ourivez do ouro. Artifice, que vende, & lavra peças d'ouro. Tambem vende pedraria fina, & cheyros preciosos, como ambar, almiscar. *Aurifex*, *icis*. *Masc*. *Cic*. Tenho reparado, que muytos

não distinguem o plural de Ourivez do seu singular, porèm os que se prezão de fallar correctamente, dizem *Ourivezes* no plural, à imitação de Joaõ de Barros, & outros bons Autores. (Atè Ourivezes, que naõ se contentavão de vender joyas feytas, mas ainda as faziaõ, 3. Dec. fol. 95. col. 1.) O Doutor Joaõ Curvo, no seu Tratado da Peste, pag. 13. diz (Hũa peste, na qual morrèraõ todos os Ourives, Ferreyros, &c.)

OURIVEZARÌA de prata, ou ouro. Officinas, logeas, & todo o lugar onde trabalhaõ Ourivezes da prata, ou do ouro. *Fabrorum argentariorum, vel Aurificum tabernæ*, ou *officinæ*. *arum*. *Fem.* (Aonde ha todas as ourivezarias de ouro, & de prata Peregrin. de Fern. Mend. Pinto, fol. 128. col. 2)

OURO. O mais precioso dos metaes. Segundo os Chimicos, o ouro he a mais pura substancia do enxofre, & do azougue; porèm tem mais do azougue, que do enxofre. He metal fixo, compacto, & o mais temperado dos metaes, porque he quente, & seco no segundo grao. As mais propriedades do ouro saõ estas. Peza o ouro mais que todos os mais metaes. He incombustivel; porque ainda que o fogo o possa derreter, não o póde consumir. Não tem cheyro, nem sabor, & naõ tinge as mãos, que o tocão. Não cria ferrugem, nem tem partes flegmaticas, ou viscosas, que com o tempo lhe tirem o lustro. He medicinal, conforta o coração, & as faculdades vitaes, & trazido na boca, tira o fedor do bafo Não ha acido mais activo, nem mais corrosivo, que o ouro, porque derretido destroe o ferro, que lhe metem dentro, & o reduz em escorias. He muyto flexivel, & se estende ao martello cento & cincoenta & nove mil & noventa & duas vezes mais do que he o corpo que tem, & volume que faz, quando o começão a bater; & segundo a observação de Rehaut na sua Physica, no furo por onde passa o ouro, quando o fazem em fios, se estende seiscentas & cincoenta & huma mil, & quinhentas & noventa vezes mais do que d'antes estava.

Tirase o ouro, & mais metaes das suas minas com violencia, & sem intervenção da arte humana, ou com arte. Com violencia, quando pelas torrentes, enxurradas, & aguas vertentes se abrem as veas, ou quando ventos rijos desarreygaõ as arvores, que crescèraõ sobre minas, ou quando se abrem montes, ou se abrazão muros, &c. Para a industria humana descobrir minas de ouro, & outros metaes, he necessario observar as geadas, com que se fazem brancas todas as hervas, sobre que cahem, exceptas as que debayxo de si tem veas metallicas, porque a exhalação quente, & seca, que se levanta da mina, impede a consistencia da geada, que de sua natureza he humida, & não chega a congelarse por causa do calor, que transpira pelos póros da terra. Tambem se haõ de observar as folhas das arvores, que em razão da continua exhalação calida, & seca, se fazem azuis, & lividas, particularmente nos ramos mais altos, que tambem se fazem negros, ou de outra cor preternatural, principalmente no tempo da Primavera. Tambem sobre a terra se achaõ pedaços de terra metallica soltos, ou pegados, & quando estaõ pegados, he final da vizinhança da vea. Sinal de mina de ouro he o ouropimente, assim como o chumbo cinzento he indicio de mina de prata; as ferrugens indicão mina de ferro, &c. A região mais fertil de ouro he a de Caravana no Perû, & de Valdivia no Chilé. O ouro mais fino he o de Menaricabo, perto de Batavia. Nas minas do Manomotapa se acha ouro de muitas feyções, a saber em pó miudo, como area; em grãos, como contas miudas, & grossas; em lascas, humas taõ mociças, que parecem fundidas, ou retalhadas em raminhos com muitos esgalhos; outras envoltas, & misturadas com a terra, & sacudindolha, ou lavandolha, ficão váos por dentro, como favo de mel, ou como borra de ferro, que sahe da fornalha do ferreyro. Em algũas terras do mesmo Manomotapa dizem que brota o ouro fora da terra com tanta força, como se fora

planta,

planta, que quer nascer; tambem os naturaes da mesma terra tiraõ ouro de pedras; a que chamão ouro de Matuca, & he o mais bayxo de todos, & de menos quilates. No anno de 1502. Christovão Colon trouxe da India hum graõ de ouro, que pezava trinta & duas livras, & valia cada libra. 23040.

Moedeyros, prateyros, &c. distinguem nas qualidades do ouro, ouro perfeyto, de ouro imperfeyto. Ouro imperfeyto he o que tem em si incorporada liga de prata, ou cobre, que o faz declinar de sua mayor fineza. O ouro de vinte & quatro quilates tem hũa parte de prata, & outra de cobre; & o de vinte & cinco quilates tem huma meya parte, *id est*, huma vigesima parte de cada hum dos ditos metaes. Ouro perfeyto he aquelle, que naõ tem em si macula alguma de outro metal, o tal se chama purissimo de vinte & quatro quilates. Raras vezes o produz a natureza com esta perfeyçaõ. Até agora não ouvi dizer, que nascesse ouro de vinte & quatro quilates, senão em huma mina do Perû. Querem alguns que por arte, & com ingredientes se possa apurar o ouro de maneyra, que chegue a esta perfeyção: os de contrario parecer dizem, que ao ouro por apurado que seja, sempre falta algum grao de quilate. Contão-se em cada quilate quatro grãos, & cada grão se reparte até hũa oytava parte, que vem a ser hum oytavo de graõ. Os quilates, & grãos de ouro se examinão por toque; ou por ensayo. *Vid.* Toque. *Vid.* Ensayo. No seu livro intitulado, *Numero Vocal*, *&c.* Sebastiaõ Pacheco Varella traz ao ouro por hieroglyphico de hum Principe perfeyto. 1. Porque o ouro he o metal mais tratavel, & o medicamento mais util; temperado na qualidade; confortativo nos effeytos; nem fragil pela desconfiança, nem duro pela renitencia; assim o Rey benevolo, & clemente se accomoda à natureza de todos. 2. Nunca o ouro se empregou em ferir; desfazendose tantas vezes para curar, & com tudo o racional conhecimento o constituhio Principe dos corpos; tratando-o em toda a parte com tal respeyto, que sempre o deputou para ministerios sacros. O ferro, forjado em armas, esgremido, teme-se; mas quieto, pizase; o ouro fabricado em joyas, usado, ou guardado, sempre se venera; porque como benefico Monarcha conserva o decoro da sua soberania; poderoso, sem jà mais offender; agradavel, sem se vulgarizar. 3. He o ouro de todos os metaes o mais grave, & em qualquer tempo mostra o mesmo semblante; nenhuma cousa lhe diminue o valor, & nada tambem lhe altera a compleyção; nem se liquida potavel, nem se immura digestivel, nem se consome fogoso, nem se penetra facil; desta sorte o Principe perfeyto, naõ faz no aspecto differença, sem affectação grave, sem severidade magestoso, &c. *Aurum, i. Neut. Cic.* Querem alguns que *Aurum* seja o nome do primeyro homem que o descobrio. Outros derivão *Ouro* da palavra Hebraica *Or*, que naquelle idioma he o nome do dito metal. Tambem dizem que a *Aurora* foy chamada assim; porque a sua cor, & a sua luz he como de ouro; pelo contrario derivão outros *Aurum* de *Aurora*. Discretamente disse Diogenes que o ouro anda amarello, porque tem muytos que lhe armão ciladas. *Laertius in vita Diogenis.*

Ouro fino, por natureza, ou por arte. Por arte, he o que com fogo violento se purga das fezes dos metaes impuros. Em chegando a esta fineza, & pureza, lhe costumão chamar ouro de vinte & quatro quilates, ainda que lhe falte algum grao de quilate (como já tenho advertido.) Querem alguns, que o *Electrum* dos Antigos fosse o ouro de dezanove quilates, em que havia quatro partes de ouro, & hum quintavo de prata, & dizem que ainda hoje se vem moedas desta ley. Com antimonio se separa da prata o ouro. Ouro fino. *Aurum purum. Cic.* *Aurum optimum. Plin.* Ouro fino, purificado pelo fogo. *Aurum purgatum. Plin.* *Aurum excoctum. Aul. Gell. lib. 6. cap. 5.* Ouro finissimo (neste mesmo sentido) *Aurum obryzum. Plin.* Alguns escrevem

obryzum; & outros *obrizum*. Mas na opinião dos criticos, *obrussum* he mais acertado. Vejaõ os curiosos as etymologias de Vossio, & a Grurero na Epistola 13. de Seneca a Lucilio. Chama Suetonio a este ouro finissimo, *Aurum ad obrussam*, porque *obrussa* (como adverrio Vossio) era huma certa prova, ou ensayo, com que se experimentava a fineza do ouro. Salmasio emenda a Plinio no lugar, donde diz, *Aurum obryzum*, ou *obrussum*; mas no livro das suas Etymologias, Vossio impugna a Salmasio, & pertende que se deve dizer *Obrussum*.

Ouro acró, chamão os Ourivez ao q̃ por trazer da mina algum latão, ou ferro, ou outra cousa heterogenea, não he flexivel, & se quebra facilmente. *Aurum acre*.

Tendose Jupiter transformado em ouro. *Converso in pretium Deo*. *Horat*.

Ouro por lavrar. *Aurum infectum*, ou *grave*. *Tit. Liv.*

Ouro de Pintores, Illuminadores, Douradores, &c. Ouro mate he o que naõ brilha, por naõ ter superficie igual, & polida; *Aurum impolitum*. Ouro bornido, he o que depois de assentado, recebe do bornidor o lustre. *Vid.* Bornido.

Minas de ouro. *Auraria metalla, orum*. *Neut. Plin.*

Fezes de ouro. *Vid.* Fezes. *Vid.* Litargirio.

Paens de ouro. *Vid.* Paõ.

Ouro amoedado. *Aurum signatum*. *Senec. Phil.*

Ouro cavado. *Aurum erutum*, ou *effossum*. *Plin.*

Ouro de lavagem. *Vid.* Lavagem.

Ouro falsificado. *Aurum adulteratum*, ou *adulterinum*. *Ex Cic.* 2. *de offic.*

Ouro fiado. *Aurum netum*. *Ex Plin.* *Aurum, in fila tenuatum*. *Ex Plin.*

Fazerse de cor de ouro. *Aurescere*. He de Varro que diz; 6. de Ling. *Aurora dicitur ante solis ortum; ab eo quod ab igne solis, tum aureo, aer rubescit*.

O que tem os cabellos da cor do ouro. *Auricomus, a, um*. *Sil. Italic.* Negocio por minha conta corre o deste ouro. *Hoc negotium aurarium ad me pertinet*. *Plaut.*

Pequena moeda de ouro. *Aureolus, i*. *Masc. Martial.*

Instrumento que serve de cevar, ou afinar ouro. *Auramentum, i*. *Neut.* he de Plinio que diz, *lib.* 33. *cap.* 3. *Hispania strigiles vocat auri parvulas massas, quod super omnia solum in massa auramento capitur, cùm cætera in metallis reperta, igni perficiuntur*.

Ouro lavrado, *v.g.* baxela de ouro, estatuas de ouro. *Aurum factum*. *Senec. Phil.* *Cælatum aurum*. *Cic.* Escreve Joseph, que no Templo de Salamão havia de ouro lavrado, & mociço oitenta mil calices, ou copos grandes, cem mil ambolas, oitenta mil pratos, sessenta mil taças, vinte mil thuribulos, vinte mil pichels, dez mil castiçaes, & duas vezes outra tanta prata. Mas todo este ouro foy pouco em comparação do que se achou nos palacios dos Incas, na conquista do Perú; porque das Relações de varios Autores consta, que todas as mesas, bofetes, baxela, vasos da cozinha, & outros moveis da casa Real eraõ de ouro. Nas antecamaras havia estatuas de ouro tamanhas como Gigantes, & figuras de ouro, em que se representavão ao vivo todo o genero de animaes, aves, hervas, arvores, & peixes, que nascem, & se criaõ naquelle Imperio. Tinhaõ huma casa de prazer, em que com mais ostentação da arte, que affronta da natureza, todas as flores, & plantas eraõ de ouro, ou prata mociça. As portas dos Templos eraõ cubertas de laminas, & chapas de prata, entresachadas de esmeraldas. No meyo de tantas riquezas naõ podiaõ faltar prizões à liberdade do animo, & demonstrações de cativeyro. Havia huma cadea de ouro do comprimento de trezentos, & cincoenta passos, & com fuzis todos da grossura do punho; duzentos homens dos mais robustos, não a podiaõ levantar da terra; quando chegáraõ os Castelhanos, foy esta cadea lançada em huma lagoa, & desde então naõ foy possivel achalla. Por falta de cal, as pedras dos edificios estavão liadas com ouro, & prata fundidos, & misturados com cobre, & chumbo.

chumbo. Na Cidade de Panchelma a pedra grande, que servia de concha na fonte publica, era de ouro, & pezava vinte & quatro mil marcos; & havia casas cubertas de laminas de ouro tão grossas, que doze homens juntos naõ podiaõ abalar huma dellas. Para se resgatar offereceo Atabalipa vinte & sete milhoens de ouro, que se obrigou a pagar no espaço de sete dias; para recuperarem a sua liberdade offerecèraõ os Indios vinte & hum milhões de ouro. Finalmente tomàraõ os Castelhanos aos Indios setenta milhoens de ouro, & outros tantos de joyas, que foraõ mandados para Castella.

Ouro potavel. De sua propria natureza, nenhuma parte nutritiva tem o ouro. Com tudo chamão os Chimicos ouro potavel, a huma especie de goma, ou liquida substancia, semelhante a mel; & de cor de sangue, em que com arte chimica fica reduzido o ouro, sem intervenção de corrosivo algum. Esta goma, delida com espirito de vinho, se faz vermelha, & encendida como rubi, & chamaõlhe tintura de ouro. Huma onça desta tintura mesclada com dezaseis onças de outro licor, he propriamente o que chamão ouro potavel, porque tem cor viva, & brilhante, & dizem que tem muytas virtudes medicinaes. Faber Medico de Carlos II. Rey de Inglaterra, tem composto hũ tratado deste ouro potavel. Os Chimicos lhe chamão, *Aurum potabile. Vid.* Potavel.

Ouro diaphoretico. *Vid.* abayxo, Ouro fulminante.

Ouro volatil. *Vid.* abayxo Ouro fulminante.

Ouro fulminante, ou ouro precipitado. (Termos Chimicos.) Dezaõlhe os Chimicos de Alemanha este nome em razaõ da sua estrondosa violencia. Fazse de ouro dissoluto em hũ licor a que chamão, *Aqua Regia*, & precipitado com o oleo de tartaro, de sorte que no fundo se achaõ huns pòs, que depois de secos por si mesmos, ou no banho Maria, & não ao lume, não sò com fogo, mas com qualquer leve calor se inflammão. Faz mais estrago, & mais estrondo, que polvora, & estes pòs fulminantes busção a parte inferior, & destroem tudo o que lhes fica por bayxo. Obra hum escrupulo destes pòs com mayor violencia, que hum meyo arratel de polvora; & hum, ou dous grãos delles, postos sobre a ponta de hũa faca, & acceso ao lume da candea, dão mayor estampido que hum mosquetaço. Alguns Chimicos lhe chamão *Aurum volatile*, outros *Aurum fulminans*, & outros com nomes tomados do Grego dizem, *Ceraumo Chryson. Vid. Crollium, pag.* 212. (O ouro *Diaphoretico* chamado tambem *Ouro volatil*, ou *Fulminante, &c.* faz os seus effeytos mais por qualidade occulta, que por qualidade manifesta, porque nem faz purgar, nem vomitar, nem ourinar, nem resfria, nem aquenta, nem seca, nem humedece, mas obra insensivelmente, fortificando a natureza, corroborando as officinas, & entranhas, abrindo os pòros, facilitando a transpiração. Curvo, Observações Medicas, pag. 509.)

Ouro bruto. [Ao ouro, quando sahe da mina, antes de o porem em seus quilates, chamão os artifices ouro bruto. Franc. Rod. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 138.] Chamaõ outros a este ouro, Ouro virgem. *Vid.* mais abayxo.

Ouro virgem. He ouro, assim como sahe da mina, antes de ter visto o fogo, razão porq os Gregos lhe chamão *Apyros, id est, sine igne.* Neste estado he este ouro taõ molle, que com a mão se póde estampar nelle hũ sinete, nem delle se podem fiar arrecadas, por não ter dureza sufficiente para sustentar a figura circular. Misturado com esmeril se faz mais duro, & melhora na cor. Do ouro usaõ os artifices por muitos modos. Ha ouro em conchinhas para illuminar, em folhas para dourar, em fio para engrazar, &c. Ha ouro fino, & falso em rendas, fitas, galões, passamanes, franjas, &c. ouro falso canotilho, ouro falso em jentijoylas, & ouro falso palheta em cariteis, &c.

Bulla d'ouro. Bulla, ou diploma Pontificio, com sello pendente de ouro. Algum tempo mandárão os Pontifices Romanos sellar as suas bullas com ouro; & posto que affirma Domingos Raynaldo, que nunca expedirão os Papas Bullas d'ouro, senão na confirmação do Emperador dos Romanos, escreve Spelmanno, que o diploma, com que Clemente VII. concedeo a Henrique VIII. Rey de Inglaterra o titulo de Defensor da Fé, era hũa Bulla com sello d'ouro. Cedreno faz mençaõ de huma Bulla d'ouro do Emperador Ludovico Pio, & assentão os Autores, que usavão os Emperadores do Oriente de Bullas d'ouro, só em actos de muyta importancia, como eraõ os em que concedião privilegios às Igrejas, &c. Nem so Emperadores mandavão pôr sellos d'ouro aos seus diplomas, mas tambem Reys, & Principes, como dos Reys de Inglaterra, & de Hespanha escreve Matheo Parisiense; & dos Reys de Sicilia, Hungria, Bulgaria, & de alguns Principes, & Duques o affirmão graves Autores. Por esta mesma razão do sello d'ouro foy chamada Bulla d'ouro huma ordenação de Carlos IV. Emperador, expedida no anno de 1356. sobre a fórma da eleyção dos Emperadores; que ainda hoje se observa. *Diploma aureo sigillo signatum.*

O peyxe d'ouro. *Vid.* Mahizer.

O Bezerro d'ouro. Infame simulacro, & sacrilega imagem de bezerro, feyto do ouro das arrecadas das mulheres Hebreas, que Araõ fundio para este effeyto, obrigado das instancias dos filhos de Israel, os quaes vendo que havia quarenta dias que faltava Moysés, por estar fechado com Deos, pedirão a Arão o brutal idolo, por substituto da ausencia do seu conductor, que tanto que voltou, o fez queymar, & fazer em pó. *Vitulus aureus.*

Asno de ouro. Assim se intitula o livro composto por Apuleo, em que com bellas moralidades represênta o Autor a fabulosa transformação de hum homem em jumento. *Asinus aureus.*

Ouro. (Termo de Armaria) He a cor amarella, ou cor de ouro; que se representa no escudo, ou na divisa delle. (Os que procedem de Fernando Alvares de Andrada, trazem por armas em campo de ouro banda vermelha, &c. Nobiliarchia Portug. 233)

Ouro nos naipes, ou cartas de jogo. He huma figura redonda, & amarella a modo de moeda de ouro. *Aurea in folio lusorio figura, æ. Fem.*

O vellosinho d'ouro. *Vid.* Tusaõ.

Ouro Judaico. Os Judeos depois da sua ultima ruina, no Reynado do Emperador Vespasiano, ainda que expulsos da Syria, & dispersos por todo o mundo, não deyxàraõ de se tratar como irmãos, com grande hospitalidade, & correspondencia, & como os que ficavão mais distantes de Jerusalem, não podião pagar em especie os dizimos, & primicias, nem vir ao templo fazer suas offertas nos dias festivos, convertião em dinheyro tudo o que devião a Deos; & todas estas contribuições juntas faziaõ hũ tributo consideravel, que todos os annos cada Provincia mandava a Jerusalem para as despezas dos sacrificios, & sustento dos sacerdotes, & dos pobres; este he o ouro Judaico, no qual falla Cicero na Oração *Pro Flacco*, aonde diz; *Cùm aurum, Judæorum nomine, quotannis ex Italia, & ex omnibus vestris Provinciis exportari soleret, Flaccus sanxit edicto, ne exportari liceret.*

Ouro. Dinheyro. Moedas de ouro. *Nummi aurei, orum. Masc. Plin. Hist. Cic.* Tambem à imitação de Cicero se póde dizer às vezes, *Aurum*, neste sentido. Sessenta & dous annos depois da fabrica das moedas de prata, se bateraõ em Roma moedas de ouro. *Aureus nummus post annum sexagesimum secundùm percussus est, quàm argenteus. Plin.*

Cousa de ouro. *Aureus, a, um. Cic.* Plauto, & Catullo dizem, *Aureolus, a, um.* Cousa concernente a ouro. *Aurarius, a, um.* Plin. Histor. diz, *Auraria metalla*, minas de ouro; chama Plauto, *Negotium aurarium*, ao negocio, q̃ póde

dar

dar muyto proveyto, ou em que ha muito ouro que ganhar.

Abundante de ouro (fallando em mõtes, ou campos, que produzem muyto ouro, ou em rios como o Tejo, o Pactolo, &c. em cujas areas se acha ouro) *Aurifer, a, um. Cic. Plin. Hist.* Nesta terra, & nas mais circumvizinhas nasce muyto ouro. *Natura regionis circa se aurifera est. Florus.*

Cousa de cor de ouro. *Aureus, a, um. Virgil.* no genitivo *Aurei coloris* com hũ substantivo. *Plin. Hist.* Fallando na plumagem de certa especie de gallos, diz Varro, *Collo vario, aut aureolo, id est,* que tem o pescoço matizado de varias cores, ou pescoço de cor de ouro. Usaõ os Latinos de *Aureus,* ou de *Aureolus* no sentido metaphorico, quando querem declarar a excellencia de certas cousas. Virgilio diz, *Secula aurea*, Seculos de ouro, ou tempos da idade dourada. Horacio diz, *Mores aurei*, costumes semelhantes aos da idade dourada. Cicero diz, *Libellus aureolus*, livrinho d'ouro, *id est,* livrinho excellente. Lucrecio diz, *Aureum dictum,* sentença discreta (Neste mesmo sentido costumamos dizer, Fullano diz bocados de ouro.) Fazerse de cor de ouro. *Aurescere.* Usa Varro deste verbo, fallando na luz da Aurora, que doura as portas do Oriente.

Em muytas materias usaõ os Poetas da palavra ouro. Dizem que os rayos do Sol, da Lua, & dos mais astros saõ de ouro, & que estes mesmos corpos celestes saõ de ouro. *Ferit aurea sydera clamor. Virgil. 2. Æneid.* E no livro 1. das Georgicas, *Vento semper rubet aurea Phœbe.* Dizem que no jardim das Hesperides havia maçãs de ouro: que as arvores dos campos Elysios produziaõ frutos de ouro. *Auricomos quam quis decerpserit arbore fœtus. Virgil. lib. 6. Æneid.* Dizem finalmente, que disfarçado em chuva de ouro buscàra Jupiter a Danae: que a maçãa de ouro, que Paris deu a Venus, foy maçãa de discordia: que tudo o que Midas tocava, se convertia em ouro.

Ouro nas vestiduras, & mais ornatos assim de homens, como de mulheres. Tela de ouro. *Aurum textile. Plin. Histor.* Plauto, & Terencio dizem, *Aurum, Aurum,* sem mais nada, por vestiduras tecidas de ouro. O ouro, do qual se faziaõ as coroas dos que entravão em Roma triunfantes. *Aurum coronarium. Cic.* Coroa de ouro. *Aurum coronatum. Stat.* Ouro guarnecido de pedras preciosas. *Aurum gemmatum. Stat.* Anel de ouro, ou qualquer outro ornato de ouro, mas leve, & que se usa no Estio por não ter calma. *Aurum æstivum. Juvenal.* Ouro que se traz só pelo espaço de seis mezes. *Semestre aurum. Juven.* (falla este Poeta em certos aneis, que se trazião sò seis mezes do anno, os mais leves na Primavera, & no Veraõ, os mais pezados no Outono, & no Inverno.

Ouro de Tolosa. *Aurum Tolosanum. Cic.* Assim chamavão os antigos ao ouro, do qual resultava algum dano à pessoa, que o possuhia. Teve este modo de fallar a sua origem dos antigos Tectosagos, povos da Gallia Narbonense, que enriquecidos com os despojos dos templos dos falsos deoses, & de muytos povos do Oriente, restituidos à Cidade de Tolosa sua patria, padecèraõ o contagio de taõ furiosa, & obstinada peste, que não deixou de os perseguir, senão depois que lançàraõ em hũa lagoa todos os thesouros roubados. Sendolhes o ouro inutil, como o de Midas, lhes conduzio castigos como o de Tolosa. Varella, Num. Vocal, pag. 447.)

Ouro, & fio. Dizse do peso muyto igual, & muyto justo, como aquelle, com que se péza o ouro. Tambem por metaphora se diz de cousas que tem entre si muyta semelhança, & igualdade. Gaspar Barreyros comparando, & igualando a Cidade de Milaõ com a de Lisboa, diz, (Ambas estas Cidades estaõ ouro, & fio nesta conta. Corograph. pag. 241. vers.)

Ouro em phrase proverbial. Das cousas, que tem mais apparencia, que realidade, dizemos: Não he tudo ouro o que

que luz. Prometter montes de ouro, he offerecer muyto, & dar nada. Ao inimigo que foge, fazer huma ponte de ouro, he facilitar a sua fugida, por não experimentar o furor da sua desesperação. Comprar huma cousa a pezo d'ouro, he compralla muyto caro. De hum homem muyto rico dizemos, que está cozido em ouro. De huma cafa, ou Igreja bem ornada, dizemos, que he toda ouro, & azul. De cousa que póde supprir a falta de dinheyro, se diz, Ouro he o que ouro val. Não querer fazer huma cousa por todo o ouro do mundo, he preferir a consciencia, ou a sua vontade a todas as riquezas da terra, &c. Val este homem o ouro que peza. *Hunc hominem decet auro expendi. Plaut.* Tambem dizemos proverbialmẽte: Do ouro, & do ferro, tudo he hum pezo. Não quero escudela de ouro, em que cuspa sangue. Quem ara, & cria, ouro fia. Não ha cerradura, se de ouro he a gazúa. Aonde o ouro falla, tudo calla. Conquistar com lanças de ouro. Quem poupa seu mouro, poupa seu ouro. Renego de grilhões, ainda que sejaõ do ouro. Prata he o bom fallar, ouro he o bom callar. Mais val ganhar no ledo, que perder no ouro. Cresce a mulher com bom marido, como o ouro bem batido. Sou bainha de ouro, & faca de chumbo.

Dizem que da gallinha, se se faz pedaços, & se lança no crisol, aonde o ouro se purifica, o consome, donde se veyo a dizer, que o ouro he o veneno das Republicas, & a gallinha, veneno do ouro. Ser como sete mil ouros, he ser muyto bello, & perfeyto.

Dizem que o bem estreado
He como sete mil ouros, &c.

Certo Poeta em hum Romance.

OUROBALAÕ, ou Orobalaõ *Vid.* Orobalão.

OUROPÊL. Folha de lataõ, que parece ouro. Folha de ouro fallo. *Vid.* Lata, ou Ouropimente.

OUROPIMENTA, ou Ouropimente. Mineral amarello, & venenoso, que os naturaes distinguem em tres especies, com tres differentes nomes, a saber, Sandaraca, Rosalgar, & verdadeyro Ouropimente. Todos tres trazem a sua differença da mineyra em que nascem; mais, ou menos cozidos, & apurados. Quando este mineral he vermelho, he sandaraca, ou ouropimente vermelho; por isso lhe chama Serapion *Rubrum auripigmentum.* Este mesmo mineral, quando he branco, he rosalgar, & como branco he mais cru, & por isso mais maligno, & se se tostar sobre brazas sahirá amarello, como ouropimente. O verdadeiro ouropimente por sua natureza he amarello, & no fogo se faz vermelho como sandaraca. Ha outro ouropimente artificial, que he branco; este se faz misturando-o com sal, cozendo-o, & sublimando-o por operação chimica. O ouropimente natural, que tem mais escamas, & he mais chegado à cor do ouro, he o melhor. He hum dos mais certos sinaes das minas d'ouro, porque sempre no ouropimente ha alguma parte d'ouro; tanto assim, que diz Plinio, que de hũa grande quantidade de ouropimente tirou hum Emperador ouro; mas taõ pouco, que era muyto mayor o gasto, que o proveyto. Aos livros daõ os Encadernadores a cor amarella com ouropimente. *Auripigmentum, i. Neut. Vitruv.* (Onça & meya de ouropimente, bem moida. Arte da caça, 58. vers.)

OUROS. Naipe, ou metal de cartas de cor vermelha, da figura de lisonja. Carta de ouros. *Folium lusorium, rubris*, ou *aureis rhombis.*

OUS

OUSADAMENTE. *Audacter. Vid.* Ousadia. (A quem ousadamente o desprezava. Escol. das verdades, pag. 175.)

OUSADIA. Audacia. Atrevimento. *Audacia, æ. Fem. Cic. Audentia, æ. Fem. Tacit.*

Com ousadia. *Audacter*, tem por comparativo *Audacius. Cic* & por superlativo *Audacissimè. Cæsar. Confidenter. Auct. ad Herenn. Confidentius. Cic. Confidentissimè. Auct. ad Herenn.*

OUSADO. Aquelle q̃ passa de sorte, & sem

sem tento se atreve. *Audax, icis. omn. gen. Confidens, tis. omn. gen. Cic.* (A ousada cobiça dos Hollandezes. Brito, Histor. Brasilica, pag. 401.)

Ousado. Animoso. Valeroso. *Vid.* nos seus lugares. (Aspirou aos brios de conquistador, na terra medroso, no mar ousado. Queyrós, Vida do Irmão Basto, pag. 283. col. 2.)

O Adagio Portuguez diz: Ao homem ousado, a fortuna lhe dá a maõ.

Ousar. Atreverse. Ter confiança. *Audere, (deo, ausus sum.) Terent.*

Naõ ouso a dizer palavra, não ouso abrir boca. *Nihil audeo mutire. Terent.*

Ousar fazer, ou ousar emprender alguma cousa. *Audere aliquid. Liv. Virgil. Audere facere aliquid. Virgil. Vid.* Atreverse. (Tambem ouso a dizer. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 5.) (Naõ ousavaõ fazello. Chron. del Rey. 302.) (Ousarey a dizer. Lobo, Corte na Aldea, 134.)

Oussia, na antiga linguagem Portugueza significava Capella, & Oussia mayor, ou Oussia principal, Capella mór de huma Igreja. Esta palavra *Oussia* parece corrupta do Grego, *Osia*, que he o genero feminino de *Osios*, que quer dizer Santo. E por estar de ordinario nas Capellas mayores o Sacrario, os Antigos lhes davaõ nome de lugar Santo, ou Santuario, chamandolhes *Oussias*. Isto se vè claramente na instituição da Capella del Rey D. Affonso IV. que edificou na Sé de Lisboa; & diz assim (Como, &c. fosse edificada por minhas proprias despezas na Igreja Cathedral de Lisboa, onde o corpo do Bemaventurado S. Vicente jaz, a Ousia principal da dita Igreja.) *Vid.* Capella. No primeyro testamento del Rey D. Diniz (do qual faz menção o Autor da quinta parte da Mon. Lusitana, fol 319.) está: (Mando soterrar meu corpo em o Mosteyro de Alcobaça, na Oussia do altar mayor, &c.) Querem alguns que Oussia neste lugar seja *Estrado*, ou *pavimento*.

Ousta Rio de França, na Provincia de Bretanha. *Ousta*, ou *Austa, æ. Fem.*

OUT

Outáva, ou Oitava, ou Octava. *Vid.* Oitava. *Vid.* Octava.

Outavado. *Vid.* Octogono.

Outeirinho. Pequeno outeiro. *Colliculus, i. Masc.* Naõ tenho achado esta palavra senão em Apuleio.

Outeiro. Lombo de terra, que se levanta da planicie, & faz hum alto donde se descobre campo. Os que investigàraõ a etymologia de outeyro, querem que se dirive do Grego *Optomai*, que quer dizer vejo; & na lingua Castelhana *Otear* he olhar de lugar alto para o campo. *Collis, is. Masc. Cic.* O Conde da Ericeyra, em varios lugares do seu Portugal Restaurado, diz Collina, em lugar de Outeyro. *Vid.* Collina.

Cousa de outeyro, ou concernente a outeyro. *Collinus, a, um. Columel.*

Campo assentado em hum outeyro. *Collinus ager. Tacit.*

Vinha plantada em outeyro. *Collina vinea, æ. Fem. Columel.*

Vinhos que se criaõ em outeyros. *Collina vina, orum. Neut. Plur. Columel.*

Outeyro. Villa de Portugal na Provincia de Traz os montes, na planicie de hum outeyro, donde tomou o nome, entre Miranda, & Braga. Tem Castello.

O Outeyro das parvoices. He fóra dos muros da Cidade de Coimbra, hum teso, em que costumàõ porse os Estudantes a dizer requebros ás Freyras de certo Mosteyro.

Outiva, ou Oiriva. Fallar de oitiva. Duarte Nunes de Leão no cap. 19. da origem da Lingua Portugueza diz, que esta phrase he plebeya, & antiquada, & val o mesmo que *Fallar destytuadamente.* O P. Bento Pereyra traduz em Latim, de ouriva, *Temerè.* Mas em alguns outros modos de fallar será necessario outro Latim. Aprender d'outiva, he tomar a doutrina no ar, he ouvir, & não perceber, nem estudar; he quando a lição que dá o mestre entra por hũ ouvido, & sahe por outro; & neste sentido se chama

Letrado

Letrado d'outiva, o que frequentou as Escolas, & não estudou. (Tem annos de Universidade, & saõ Letrados d'ouviva. Barretto, Pratica entre Democr. & Heracl. 53.)

Outo, ou Oito. *Vid.* Oito.

Outonar. (Termo da Agricultura.) Outonar as terras. Abrillas com as primeyras aguas do Outono, para se ensoparem melhor. *Exercere campos, autumnalibus pluviis madefactos*, ou *perfusos*.

Outoniço. Cousa de Outono. *Vid.* Outono.

Outono. Terceyra estação do anno, em que se fazem as vindimas, & se colhem os frutos mais serodios do anno. Escreve Tacito no livro *De moribus Germanorum*, que antigamente ignoravão os Alemães, que cousa era Outono. *Annum quoque ipsum* (diz este Autor) *non in totidem digerunt species. Hiems, ver, & æstas intellectum, ac vocabula habent. Autumni perinde nomen, ac bona ignorantur. Autumnus, i. Masc. Cic.*

Cousa de Outono, ou concernente ao Outono. *Autumnale, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Varro. Plin.* Marcial diz, *Oporinus, a, um*, mas com caracteres Gregos.

Logra-se em Italia pelo temperamento dos ares hum perpetuo Outono. *Aer in Italia semper autumnat. Plin Jun.*

Certo remedio composto de hũs fructos, que se colhem no Outono. *Oporice, es. Fem. penult. brevis. Plin. lib. 24. cap. 14.*

Outorga. He huma das antigas palavras das Hespanhas. Em huma carta da era de 1011. da qual faz menção Antonio de Yepes na Chronica da Ordem de S. Bento, tom. 6 pag. 451. estaõ as palavras que se seguem: *Et germano meo, quando venit ad obitum suum, otorgavit mihi &c.* Ao uso que introduzio esta palavra, & a conservou atè os nossos tempos, melhor he attribuir esta palavra, do que derivalla do verbo Latino *Auctorare*, que significa, Alistarse na milicia, & obrigarse com juramento. Outorga val tanto como consentimento. *Consensus, ûs. Masc.* ou *consensio, onis Fem. Cic.* (Que o marido não possa vender, nem alhear bens, sem outorga da mulher. *Vid.* Liv. 4. das Ordenaç. tit. 48.) (Foy a outorga feyta a 24. de Julho. Mon. Lusit. tom. 5. 171. col. 3.)

Outorgamento. *Vid.* Outorga. (Com outorgamento, & beneplacito do conselho de &c. Mon. Lusit. tom. 4. 212. col. 2.)

Outorgar. Consentir. *Alicui rei consentiri. Cic.* (O que os Reys naquelles principios outorgàraõ liberalmente. Castrioto Lusit. pag. 8.)

Outrem. Outra pessoa. *Alius*, ou *Alter. Cic.*

Sugeytarse ao imperio de outrem. *Alterius imperio se subjicere. Cic.*

Outro. Outra pessoa, ou outra cousa. *Alius, a, ud Cic.* genitivo. *Alius, penult. longa*, dativo. *Alii* (quando se falla de duas pessoas, ou de duas cousas.) *Alter, ra, rum. Cic.* genitivo *Alterius*, dativo *Alteri.* Mas nem sempre se ha de usar desta regra, porque Autores muyto bons nem sempre a observão. No terceyro livro da guerra civil diz Cesar, *Duas leges promulgavit; unam quâ mercedes habitationum annuas conductoribus donavit; aliam tabularum novarum.* Propoz duas leys, huma que, &c. outra, &c. A's vezes poem Cicero *Alter* por *Alius*, como quando diz, *Nunquam committet, ut alienum appetat, & id, quod alteri detraxerit, sibi assumat.* Nunca desejarà o alheyo, nem tomarà para si o que tiver tirado a outra pessoa, ou a outrem. Mas muytas vezes se poem o genitivo *Alterius* por *Alius*, como neste exemplo do mesmo Cicero, *Subjiciunt se homines imperio alterius, & potestati pluribus de causis.*

Hum, & outro. *Vid.* Hum. Huns se applicaõ à Philosophia, outros ao Direyto Civil, & outros à eloquencia, & atè as virtudes humas saõ mais cultivadas de huns, que de outros. *Se alii ad Philosophiam, alii ad Jus Civile, alii ad eloquentiam applicant, ipsarumque virtutum in alia alius mavult excellere. Cic.* Venho a fallar nas vossas cartas, que naõ tem numero, & que recebi no mesmo tempo, todas mais galantes humas que as outras.

Venio

Venio ad epistolas tuas, quas ego sexcentas uno tempore accepi, aliam alia jucundiorem. Cic. Huma cousa declarada, hora com hũa palavra, & hora com outra. *Res alio, atque alio clara verbo.* Cic. Vivem hũs de hum modo, & outros de outro. *Alius alio more vivunt.* Sallust. *in Bello Catilinari paulo post initium, ubi recenset mores Aboriginum.* Huma trapaça puxa por outra. *Fallacia alia aliam trudit.* Terent. Outra cousa he saber bem hũ officio, & outra cousa he saber viver, & tratar com a gente. *Aliud est, esse artificem cujusdam generis, atque artis, aliud in communi vita, & vulgari hominum consuetudine, nec hebetem, nec rudem.* Cic. Póde succeder, que vós, & eu naõ sejamos de differente parecer, mas tambem que eu mesmo hora seja de hũa opiniaõ, & hora de outra. *Potest non solum aliud mihi, ac tibi, sed mihi ipsi aliud alias videri.* Cic. Pelo espaço de dous dias nenhuma outra cousa fizeraõ, que prepararse para pelejar. *Per biduum, nihil aliud, quàm steterunt parati ad pugnam.* Tit. Liv. Em outro lugar o mesmo Tito Livio diz, *Illa nocte nihil præterquam vigilatum est.* Aquella noyte nenhuma outra cousa fizeraõ, que estar vigiando. Cicero diz, *Si nihil aliud fecerunt, nisi rem detulerunt, nonne satis fuit iis gratias agi?* Se naõ fizeraõ outra cousa alguma mais, que trazer isto, naõ bastava que lho agradecessemos? O que elle me disser, me fará resolver sobre o caminho que hey de tomar, se o de Arpino, ou qualquer outro. *Ex illius sermone statuam Arpinumne mihi eundum sit, an quo alio.* Cic. Mas com vossa licença fallemos de outra cousa. *Sed, si placet, sermonem alio transferamus.* Cic. Em outro lugar, & em outra parte, *Alibi.* Cic. *Alibi.* Varro. Plin. Em nenhũ outro lugar, *Alio*, ou *in alium locum se contulit.* Cousa que foy trazida de outro lugar. *Aliunde allatus, a, um.* Plin. Tambem se póde dizer, *Alio ex loco.* Quebra hum os ossos do outro em qualquer lugar que os ache. *Alter alterius, ubicunque nactus est, ova frangit.* Cic. Vede vós, ó como estou persuadido, que sois outro

eu mesmo. *Vide, quam mihi persuaserim, te me esse alterum.* Cic. Por outro caminho. *Alia via, per aliam viam.* Por outro lugar, *Per alium locum.* Hum dia, & outro naõ. *Altero quoque die.* Cic.

Por outra parte, & para outra parte, (modo de fallar, que naõ significa movimento local.) Dizem que naõ só foy Poeta brando, mas que tambem por outra parte era homem douto, & sabio. *Non Poeta solum suavis, verum etiam cæteroquin doctus, sapiensque traditur* (sobentendese *fuisse.*) Cic. Este homem, que por outra parte era dotado de prendas, reynou com a mesma ambição, com a qual pedira a coroa. *Virum cætera egregium, secuta, quam in petendo habuerat, etiam regnantem ambitio est.* Tit. Liv. Neste genero de livros naõ ha lugar para fazer luzir o engenho, que por outra parte em mim he muito pouco. *Hi libelli non ingenii sunt capaces; quod alioquin nobis perquam mediocre erat.* Plin. *Histor. in Præfat.* Por outra parte nunca pelejavaõ em corpo de batalha, mas separados, & muyto apartados huns dos outros. *Accedebat huc, ut nunquam conferti, sed rari, magnisque intervallis præliarentur.* Cæsar. Muyto tempo ha, que tacitamente me estais chamando para outra parte, (*id est*, estais esperando, que eu falle em outra materia.) *Vocat me alio jamdudum tacita vestra expectatio.* Cic. Elles para outra parte se encaminhaõ (*id est*, poem em outros objectos o sentido.) *Illi suum animum alio conferunt.* Terent. *Heaut. Act. 2. scen. 14. vers. 10.*

O plural de *Alter*, quando significa outros, de ordinario naõ se poem, senaõ quando se falla em dous bandos, em duas naçoẽs, em dous exercitos, &c. Tambem se poem o dito plural com *Literæ*, ou outros semelhantes nomes, que tendo só o numero plural se dizem de hũa só cousa, & saõ equivalentes a hum singular. Como se verá nos exemplos que se seguem. Huns pelejaõ, & tem outros medo do vencedor. *Alteri dimicant, alteri victorem timent.* Cic. Mandemos a nosso amigo Bruto estes outros cinco livros.

Ad Brutum nostrũ hos libros alteros quinque mittamus. Cic. Tenho recebido duas cartas vossas, hũa de parabens, & outra, em que desejaveis que o q̃ fizera, tivesse bom successo. *Binas à te accepi litteras, quarum alteris mihi gratulabare; alteris dicebas te velle, quæ egissem, bene, & feliciter evenire. Cic.* (Em lugar do primeyro *Alteris* podia dizer *Unis*, como elle mesmo diz em outro lugar.)

Hum, ou outro (fallando em dous) *Alteruter, tra, um. Cic.* genitivo *Alterutrius*, dativo *Alterutri. Utervis, utravis, utrumvis. Cic.* genitivo *Utriusvis*, dativo *Utrivis.* Tinha eu dado ordem a Duellio, que hum, ou outro de vós dous me viesse buscar. *Duellio mandaveram, ut alteruter vestrûm ad me veniret. Cic.* Se nos acharamos presentes hum, ou outro. *Si utervis nostrum adesset. Cic.*

Hum, & outro. Ambos de dous. *Uterque, utraque, utrumque. Cic.* genitivo, *utriusque*, dativo *utrique.* Queremos seguir huma, & outra doutrina, a de Socrates, & a de Plataõ. *Nos utrique, & Socratici, & Platonici esse volumus. Cic.* Muitas cousas me vem ao pensamento em ordem a huma, & outra parte, pro, & contra. *Multa mihi veniunt in mentem, in utramque partem. Cic.*

Nem hũ, nem outro. *Neuter, tra, trum. Cic.* genitivo *Neutrius*, dativo, *neutri.* Depois de ouvida, & vista a cousa, ficou tudo suspenso sem se inclinarem as opinioens para huma, nem outra parte. *Audita, inspectaque re, suspensa, utaniz, neutrò inclinatis sententiis.* Tito Livio. Em lugar de *Neutrò*, podia dizer, *in neutram partem*, assim como diz Cicero, *Neutram in partem moveri.*

Por outro modo. *Aliter*, ou *secus. Cic. Alio pacto. Plaut. Alio modo. Alia ratione. Cic. Aliomodi. Cæsar.* De sorte que acrescentàraõ estes dous Reys a Grandeza, hum por hum modo, outro por outro. *Ita bini duo Reges, alius alia via, civitatem auxerunt. Tit. Liv.* Vivendo hũs de hum modo, & os outros de outro. *Aliis alio more viventibus. Sallust.*

Perguntamonos hum ao outro. *Alius alium percontamur. Plaut.* Pergunta hum a outro. *Alius ex alio quærit. Cæsar.*

Cahiraõ huns sobre os outros. *Super alium alius corruerunt. Tit. Liv.* Deume as graças em muytas cartas, que me escreveo humas sobre outras. *Aliis super alias epistolis agit mihi gratias. Plin. Jun.*

Mas passando de hum discurso para outro. *Ut aliud ex alio. Cic.*

Outro differente. Diverso. Cuydais que hoje sou outro, de quem algum dia fuy? *Alium esse censes nunc me, atque olim? Terent.* Outra cousa he a luz do Sol, que a das candeas. *Lux longè alia est solis, atque lychnorum. Cic.* Isto he outra cousa. *Alia res est. Terent.* Não seria eu outro do que agora sou. *Non alius essem, atque nunc sum. Cic.* Muy outro do que era. *Multùm mutatus ab illo, qui quondam fuerat. Ex Virgil.* Era outro homem. *Alius vir erat. Livio.* Naõ podiaõ formar outro juizo do que tem feyto. *Non possent aliud judicare ac judicarunt. Cic.*

Era outro homem (*Id est*, era muyto mais valente, discreto, sabio, &c.) *Alius vir erat. Tit. Liv.* (Levantouse tão outro de quem era. Castriot. Lusit.) (Outro no officio, o mesmo no ser. Brachilog. de Principes, pag. 265.) (Muy outro do que lá vejo. Chag. 2. 349.)

O amigo he outro eu. Lobo, Corte na Aldea 133. *Amicus est alter ego. Ex Cic.*

Estorvarse hum a outro. *Alter alteri obstrepere. Tit. Liv.*

Necessita hum do outro. *Alter alterius auxilio eget. Sallust.*

Hum por outro. *Alter pro altero. Cic.*

Amilcar he outro Marte. *Amilcar, Mars alter. Tit. Liv.*

Viveraõ ambos outros tantos annos hum como outro. *Ambo totidem annos vixerunt. Cic.*

Outrosi. Tambem. *Item. Plaut.* (Teve outrosi particular devoçaõ, &c. Agiolog. Lusit. tom. 1.)

Outrotanto. *Tantundem, nomin. & accusat. Tantidem, gen. Cic.*

Pegouse a Scipiaõ outro tanto. *Tantundem Scipioni [illegible] est. Cic.* Acres-

centarão

centavão de Soldados escolhidos no Lacio hũa vez outros tantos. *Alterum tantum ex Latino delectu adjiciebatur. Tit. Liv.* Se eu viver, restituirtehey mil vezes outro tanto. *Sexcenta tanta reddam, si vivo, tibi. Plaut.* (Os Latinos, quando querem significar algum grande numero, dizem, *Sexcenti, æ, a*, que quer dizer, seiscentos. Tambem às vezes dizem *Mille*, & à sua imitação dizem os Portuguezes *Mil.* Viva mil annos, &c.) Mas que se houvesse de perder outro tanto. *Imò etiam si alterum tantum perdendum est. Plaut.* Poderas dizer, *Tria tanta*, por tres vezes outro tanto, *Quatuor tanta*, quatro vezes outro tanto, &c. Aquelle anno darà esta parte duas vezes outro tanto como a vossa terra, herdade, propriedade, &c. *Ea pars reddiderit eo anno bis tantum, quàm tuus fundus. Varro.*

Do mesmo modo se poderá dizer, *Ter tantum, quater tantum, vicies tantum, &c.* Entre nós vendemse cem vezes outro tanto. *Apud nos cētuplicato veneunt. Plin. Hist.* Deraõ os Athenienses nessa occasiaõ taõ grande prova do seu valor, que desbarataraõ os inimigos, ainda que em numero dez vezes outros tantos. *In quo tanto plùs virtute valuerunt Athenienses, ut decemplicem numerum hostium profligarent. Cornel. Nepos.* Diz Hesiodo, que as gralhas vivem nove vezes outro tanto, que nòs; os veados quatro vezes outro tanto que as gralhas; & os corvos tres vezes outro tanto que os veados. *Cornici novem nostras tribuit ætates Hesiodus, quadruplum ejus cervis, id triplicatum corvis. Plin.* Estar condenado a pagar duas, ou quatro vezès outro tanto. *Condemnari dupli, quadrupli. Cato de Re Rust.* Vendese duas vezes outro tanto. *Duplex, quàm cæteris pretium. Plin.* (falla de huma certa casta de linho.) *Vid.* Dobro.

Outubro. Decimo mez do anno, que na conta de Romulo he o oitavo, porque na dita conta começava o anno do mez de Março. Dizem que este mez teve este nome atè Domiciano Emperador, que o mandou chamar de seu nome, porque em odio dos vicios, & abominações de Domiciano, tirou o povo Romano o nome a este mez, como tambem ao de Setembro, que lho tinha posto Nero, & assim tornàraõ aos mezes os nomes antigos, postos por Romulo, & foy posto publico edicto, que nenhum mez fosse chamado de nome do Emperador, salvo Julho, & Agosto, em memoria dos Cesares gloriosos fundadores do Imperio Romano. *October, bris. Masc.* (subentendese *Mensis*) *Columel.*

O primeyro dia de Outubro. *Calendæ Octobris* no genitivo, ou *Calendæ Octobres.* (Aqui *Octobres* he adjectivo.) Os sete de Outubro, *Nonæ Octobris*, ou *Octobres.* Os quinze de Outubro. *Idus Octobris*, ou *Octobres.*

OUV

Ouvar. Cidade da Hungria superior sobre o rio Vag, nas fraldas dos montes, com que Hungria se divide de Polonia. Confundem alguns Autores esta Cidade com Arva, que lhe fica por cima, & que he cabeça do Condado deste nome. *Ovaria, æ. Fem.*

Ouvença. Palavra antiquada. Querem alguns, que seja o mesmo que *Avença.* (As montas que faziáo os Judeos em vender as minhas ouvenças, & algumas minhas heidades. Mon. Lusitan. tom. 5. 330.) O livro diz, *Ovenças*, deve ser erro da impressaõ.

Ouvida. Testemunha de ouvida. *Testis auritus. Plaut.*

Ser testimunha de ouvida. *De auditione testimonium dicere. Ascon. Pedian.*

Contais vós isto como testimunha de ouvida? *An tu audita*, ou (como querem outros) *audita nuntias? Plaut*

Ouvido. Orgaõ interior do sentido do ouvir, ou o proprio sentido do ouvir. Elle he hum sentido, com o qual por meyo dos imperceptiveis movimentos, & agitaçoens do ar ambiente, topando com o tympano da orelha, & abalando no mesmo tempo, juntamente com as pequenas fibras do nervo auditivo, o ar inte-

interior, communicado ao orgaõ do sentido commum, a alma percebe o som.

O ouvido, como orgão interior do sentido do ouvir, fica assentado no osso perroso atraz da apophyse, ou processo na parte mamillar, escamosa, dos ossos das fontes, & separado das partes, que compoem a orelha, por huma pellicula, a que os Anatomicos chamão, Tympano, que he huma pelle delgada, seca, & summamente sensitiva, porque he tecida dos fios do nervo, que do cerebro vay ao buraco do ouvido. Consta o ouvido de quatro canos, meatos, ou cavidades, quatro ossinhos, hum ligamento, tres semicirculos, varios musculos, &c. A primeyra cavidade olha para a parte exterior do ouvido, & sempre està aberta para receber o som, he estreyta no principio, & alargandose alguma cousa, vay dar na pelle, ou membrana, a que chamão *Tympanum*, com tanta obliquidade, que com huma seda de porco, ou cavallo, metida pelo ouvido, não se póde achar o fim. Atraz do Tympano ha outra cavidade, em que se encerra o ar natural, & interno, a que os Anatomicos chamão *Ar implantado*, que com muyta facilidade recebe a impressaõ do ar exterior. Chamão alguns a esta segunda cavidade, *Concha*; outros à imitação de Aristoteles, lhe chamão *Pelvis*. A terceyra cavidade, que he redonda, & aberta na raiz do osso petroso, se chama *Labyrinthus*, porque tem muytas casinhas, & receptaculos occultos, metidos hũs nos outros. A primeyra parte deste labyrinto se chama *Vestibulum*, & tem nove aberturas; com tortuosa circulação vay acabando, & fechandose a modo de caracol. Finalmente a quarta cavidade, que he a modo de cano pequeno, parte cartilaginoso, & parte membranoso, a que chamão *Aqueductto*, communica por hũa frestinha, ovada, com o padar da boca, & tem como hum tamposinho, ou valvula, que se abre; & daqui nasce, que pela boca ouvem os surdos algũa cousa, & quando tomão entre dentes o braço de huma viola, lhe percebem a armonia. Tambem da cavidade do aqueducto nasce, que tomando gargarejos, naõ ouvimos a quem falla, senão confusamente, porque com o licor, que na boca se revolve, se faz hum estrondo, que pelo aqueducto communica com o ar da cayxa do Tympano, & com a leve impressaõ, que recebe a pelle do dito Tympano, fica o som obtuso. Os ossinhos saõ quatro, & estes estão metidos na segunda cavidade; & he para advertir, que nas crianças saõ estes ossinhos taõ grossos, como em homens de idade, mas não taõ duros, & muyto mais humidos, & por isso tem os meninos o sentido do ouvir mais esperto, que os adultos. Aos nomes Latinos, que os Anatomicos dão aos tres ossinhos, que eraõ conhecidos dos Antigos, respondem estas tres palavras, *Martello, Bigorna, & Estribo*, porque tem o primeyro ossinho semelhança de martello, o segundo faz officio de bigorna, & tem quasi feyção de hum dente molar, com duas raizes: o terceyro he triangular, a modo de estribo, de que antigamente se usava para se pòr a cavallo, & descança na concha; a substancia destes ossinhos he dura, & densa, mas oca por dentro, para se moverem mais levemente. O seu movimento se faz desta sorte. Impelle o ar exterior a membrana, ou Tympano, & este se encurva, & o ossinho *Malleus* impede que a dita membrana entre por dentro mais do necessario; & com este impulso se commove o ar implantado, & o ossinho *Stapes*, abalado do ossinho *Incus*, abre as frestinhas por onde a especie do som passa para o nervo auditorio, & delle para o cerebro, donde se fórma o juizo do que se ouve. Estaõ estes tres ossinhos prezos com hum ligamento, que cinge toda a membrana, assim como as cordas, ou nervos, que cingindo o tambor, & estendendo a pelle, a fazem mais sonora. He este ligamento tão pequeno, que não se póde determinar se he nervo, vea, ou arteria. Dizem alguns, que he ramo do quinto par dos nervos. Alem destes tres ossinhos, ha outro, que os Antigos ignoráraõ,

rárão a que chamão *Orbicular*, & que segundo a observação dos modernos, está na cabeça do ossinho *Stapes*. Os tres semicirculos, segundo Casserio, são de materia de osso, & ficão na raiz do processo petroso, & com seu excurso, & recurso fazem seis meatos, ou aberturas na mesma cavidade. Dos musculos, & outras partes quasi imperceptiveis, não faço menção, por não ser nimio na individual descripção de tudo. Entre os sons que ferem os ouvidos, dizem que as trovoadas não passaõ de sessenta legoas, & o estrondo do canhaõ de trinta em linha recta. O ouvido nos faz conhecer huma pessoa pela voz; porque (como advertio Plinio, lib. 11. cap. 15.) duas vozes do mesmo calibre, & metal, não saõ menos raras, que duas caras perfeytamente parecidas. No livro 7. de Herodoto dizia Xerxes, que a alma, & espirito humano reside nos ouvidos, pois por elles gostamos muyto de suaves armonias, & nos enfadamos, quando ouvimos dissonancias. Sinal certo de ouvir bem, he obrar em conformidade do que se ouvio. Por boca de Samuel, mandou Deos a El Rey Saul, que fosse destruir com o seu exercito a todos os Amalecitas. Foy Saul, mas deu quartel ao Rey, & deyxou intacto o melhor do gado. Sobreveyo o Propheta, & disse: *Quare non audisti vocem Domini?* Respondeo Saul: *Imò audivi.* Mas ouvir a palavra de Deos, não he recebella no ouvido, he observala, & darlhe execução; quem não obrou, não ouvio; para com Deos, ouvir a sua palavra, he fazer o que elle manda. Tem os ouvidos esta excellencia, que por elles se conhecem os segredos do coração, & os mais intimos pensamentos da alma, que vestidos com voz articulada, entraõ pelos ouvidos, & communicão aos circunstantes, o que nenhũ entendimento humano, nem Angelico poderia alcançar. Todos os mais sentidos enganáraõ ao Patriarcha Isaac, só o ouvido lhe fallou verdade. A vista offuscada dos annos, não lhe deyxou distinguir o lembrãte do primogenito, as pelles fingidas zombàraõ do tacto, o guisado embotou o gosto, os cheyros impuzeraõ ao olfacto, só o ouvido lhe fez discernir hum filho do outro. O ouvido. *Auditus, us. Masc. Audiendi sensus, us. Masc.* Cic.

Muy delicado he o sentido do ouvir, & muy difficultoso de contentar. *Aurium sensus est fastidiosissimus*, ou *Aurium judicium est superbissimum.* Cic.

Animal q̃ tem o ouvido esperto. *Animal solerti auditu.* Plin.

Tira o oleo de amendoas a dureza do ouvido. *Gravitatem auditus, oleum amygdalinum discutit.* Plin.

Dar ouvidos. *Vid.* Ouvir.

Dar ouvidos aos aduladores. *Assentationibus aures patefacere.* Cic.

Dizer a alguem alguma cousa ao ouvido. *Ad aurem alteri aliquid insusurrare.* Cic. *Aliquid alteri in aurem dicere.* Plin.

Disse a sua mulher, não sey que, ao ouvido. *Subflavit nescio quid uxori.* Plaut. (Deos dizendolhe ao ouvido. Vieira tom. 1. pag. 373.)

Chegarse a alguem para lhe dizer alguma cousa ao ouvido. *Alicui ad aurem accedere.* Cic.

Sendo isto chegado aos ouvidos del Rey. *Hoc ubi ad aures accidit Regis.* Tit. Liv. A' imitação de Cicero poderás dizer, *pervenit*, em lugar de *accidit*.

Não dar ouvidos a palavras deshonestas. *Aurem torquere ab obscœnis sermonibus.* Horat. *Vid.* Ouvir.

Ouvido. (Termo de fundidor.) He na forma de barro o buraco aberto, por onde entra, & corre o metal derretido, & preparado para a formação da figura. *Os formæ argillaceæ, per quod liquatum metallum infunditur*, ou *immittitur*. (Faz duas formas, & deyxa aberto hum ouvido em cada huma. Vieira tom. 1. pag. 304.)

Ouvido. Participio. Aquelle que foy ouvido. *Auditus, a, um.* Ouvidas as partes. *Partibus auditis.* Plin. Jun. Havião sido executados, sem serem ouvidos, & sem se pôr a causa em tela de juizo. *Inauditi, atque indefensi perierant.* Tacit.

Ouvidôr. Official de justiça, que ouve,

ouve, & despacha, conforme o Regimento da sua Ouvidoria. Ha Ouvidor do crime, Ouvidor da Alfandega, Ouvidor posto por ElRey em algum lugar, &c. Ouvidor do crime da casa da Supplicação; conhece de todas as appellações crimes do destrito da dita casa; passa as cartas da execuçaõ, procede contra os Escrivães negligentes em seus officios, &c. Ouvidor da Alfandega conhece dos feyros civeis de qualquer mercadores, assim estrangeyros, como naturaes, como tambem dos feyros de seus officiaes, devassa dos casos commettidos da porta adentro da Alfandega, conhece dos fretes, avarias, custas, soldos, & quaesquer escrituras desaforadas, &c. Os Ouvidores do Ducado de Bragança, & da Rainha, saõ o mesmo que os Corregedores, & tem de mais conhecerem das appellações civeis, & crimes, & fazerem de tres em tres annos as eleyções, & pelouros das justiças, que nelles haõ de servir. Os Donatarios da Coroa pelo poder que lhes dá ElRey, poem seus Ouvidores, que não saõ letrados, nas suas terras, os quaes tambem fazem suas eleyções, &c. & conhecem das appellações, civeis, & crimes, que se interpoem dos Juizes ordinarios das terras dos mesmos Donatarios; & dos Ouvidores vão as appellaçoens para a Relação, mas nem os Corregedores, nem Provedores se podem intrometer na sua jurisdição, por serem iguaes em vara, & tambem saõ sindicados, como os mais ministros. Tãbem ha Ouvidores de Mestrados, Ouvidores da Camera Apostolica, & sagrada Rota Romana. A estes, & a outros, como saõ os Ouvidores dos Cardeaes, & dos Nuncios, costumamos chamar Auditores. *Vid.* no seu lugar. O nome, & officio de Ouvidor he muyto proprio, & particular dos Ministros de Justiça, porque tem obrigação de ouvir, tanto assim, que na phrase dos antigos Jurisconsultos Latinos, se equivoca o nome de Ouvidor com o de Juiz, *Audire judex, præfectus urbi, præses dicitur, qui cognoscit, judicat, &c. l. 6. D. de Dote leg. l. 12. D. de Instrum. Auditor. voce sacrá. l. 3. C. Ubi Senat.*

Ouvidor do crime. *Criminalium causarum Auditor, is. Masc.* ou *criminalibus causis audiendis positus. Vid.* Auditor. Da differença destes dous nomes, Ouvidor, & Corregedor, quando o officio he o mesmo. *Vid.* Corregedor.

Ouvidor. Instrumento para facilitar o ouvir. He a modo de huma trombetinha de prata, que se mete no ouvido, para receber o som das palavras, & ferindo o tympano, communicallo ao ar implãtado. *Instrumentum ad accipiendum auribus sonum verborum.*

Ouvidoría. O officio de Ouvidor. *Auditoris munus, eris. Neut.*

Ouvinte. Aquelle que ouve a quem falla. Dizse propriamente de quem está ouvindo a hum Pregador. *Auditor, is. Masc. Cic.*

Commover os animos dos ouvintes. *Audientium animos movere, permovere, inflammare. Cic.*

Ouvintes obrigatorios na Universidade se chamão os que tem obrigação de ouvir certas lições dos Lentes, *v. g.* na visitação dos enfermos do Hospital ha Ouvintes obrigatorios, que se não podem formar, & usar de suas letras sem assistirem certo tempo à lição da pratica, que o Lente de Medicina praticante faz a som de campa tangida em huma casa do Hospital, destinada para esse effeyto. (O dito Lente mandará a hũ dos Ouvintes obrigatorios, que vá tomar, &c. Estatut da Univers pag. 232. col. 2.)

Ouvir. Sentir o som, a voz, as palavras. *Sonum, vocem, verba audire, (dio, ivi, itum.) Aliquid auribus accipere. Cic. Auscultare* não sempre quer dizer, ouvir, porque ainda que diga Cicero *Auscultare ad fores*, Estar ouvindo à porta; no dito Orador *Auscultare alicui* he dar credito a alguem, & fazer o que nos diz; por isso dizia Catão discretamente: *Audiendus pharmacopola, sed non auscultandus. Nam*, diz Langtéo, no seu *Orium Semestre* 561. *ejus quidem verba audiuntur, verùm ei nemo se cõmittat, si æger est.*

Ouvir

Ouvir bem, Ouvir distintamente. Ter o ouvido esperto. *Habere aures terites. Cic. Habere aures exploratas. Aul. Gell. Liquidissimè, clarissimè audire. Plin.*

Naõ ouvir bem. *Habere aures hebetes, surdas, jacentes. Cic. Aul. Gell.*

Ouvir dizer alguma cousa a alguem. *Aliquid ex*, ou *de*, ou *ab aliquo audire. Cic.*

Ouvistes, o que elle disse. *Ejus verba audistis. Cic.*

Sobre este particular não ouvi dizer cousa alguma. *Ne tenuissimam quidem auditionem de eâ re accepi. Cæsar. ad Cicer.*

Cousas falsas, que se ouvem dizer. *Fictæ auditiones. Cic. Falsæ auditiones. Tacit.*

Muytas vezes ouvi isto aos nossos velhos. *Sæpe hoc maiores natu audivi dicere. Cic.*

Naõ querer ouvir a verdade. *Aures veritati claudere. Cic.*

Naõ querer ouvir as razoens de alguem. *Auribus respuere hominem. Cic.*

Donde sabes tu isto? Ouvi-o dizer, & o creyo. *Unde id scis? audivi, & credo. Terent.*

Se he verdade, que Labeon, ou algum outro (porque não o sey pelo que ouvi dizer) foy pelo Senado nomeado arbitro dos de Nola, & de Napoles: *Si verum est Labeonem, seu quem alium (nihil enim præter auditum habeo) arbitrum Nolanis, & Neapolitanis à Senatu datum, &c. Cic.*

Entendo que convem, que não ouçais senão estes, & outros semelhantes discursos. *Conducere arbitror; talibus aures tuas vocibus undique circumsonare, nec eas, si fieri possit, quidquid aliud audire. Cic.*

Sempre estive prompto para ouvir os avisos, & advertencias de todos. *Meæ aures semper omnium monitis patuerunt. Cic.*

Dos nossos trabalhos ouves fallar, primeyro que nós mesmos. *De malis nostris tu prius audis, quàm nos. Cic.*

Ouvir fallar a alguem, ou estar ouvindo a alguem. *Aliquem audire, (dio, divi, ditum.) Cic. Aliquem auscultare, (o, avi, atum.) Plaut. Aures alicui dare, (do, dedi, datum.) Aures alicui commodare, (o, avi, atum.) Ovid.*

He isto cousa digna de ser ouvida. *Hoc auribus vestris dignum est. Cic.*

Mas de graça ouvi o que a isto se seguio. *Sed attende, quæso, quæ sunt consecuta. Cic.*

Peçote que ouças isto com attenção. *Id abs te quæso, ut diligenter attendas. Cic.*

Estay ouvindo com attenção, ou ouvi attentamente o que se segue. *Attendite animo ad ea, quæ sequuntur. Cic.* Tambem com o mesmo Cicero se póde dizer: *Attendite animos ad &c.*

Ouvi agora a ordem que deu. *Accipite nunc quid imperarit. Cic.*

Tivestes vós paciencia, não digo para sofrer, mas para ouvir estas cousas? *Hæc non dico animo ferre, verum etiam auribus accipere potuistis? Cic.*

Devem os Reys ouvir as queyxas de todos. *Regum aures patere debent querelis omnium. Cic.*

Calla a boca; vejamos se podemos ouvir o que se diz de mim. *Os opprime, ou tace: subauscultemus ecqua de me fiat mentio. Plaut.*

Ouvi com muyta attenção, & applicay não só o ouvido, mas tambem o espirito ao que dizem os Haruspices. *Adhibete animos, ac mentes vestras, non solum aures ad Haruspicum vocem admovete. Cic.*

Não quiz ouvir, nem os nossos rogos, nem as nossas advertencias. *Planè nec precibus nostris, nec admonitionibus reliquit locum. Cic.*

Ouve, escuta huma palavra. *Ausculta paucis. Terent.*

Olha que não esteja alguem ouvindo o que dizemos. *Circumspicito dum ne quis nostro anceps sit sermoni. Plaut.* Em outro lugar diz o mesmo Poeta. *Numquis hic est alienus nostris dictis anceps auribus?* Por ventura nos está aqui ouvindo alguem de fóra?

Fazeyme mercé de me ouvir com attenção. *Quæso, ut me benignè, attentèque audiatis. Cic.*

Ouvirtehey a minha vez com toda a atten-

attenção, quando fallares contra os Estoicos. *Præbebo me tibi vicissim attentum, contra Stoicos audientem. Cic.*

Muytas vezes se ouve com attenção o discurso de hum velho discreto. *Facit per sæpe sibi audientiam diserti senis compta oratio. Cic.*

Nunca ouvirás de mulher casada tal palavra. *Hoc nunquam verbum ex uxore audies. Plaut. Terent.*

Ouvistes dizer, que os discipulos de Epicuro. *Audistis dici, Epicureos, &c. inquit. Cic.*

Depois que ouvio dizer, que estava sitiado o Castello. *Ipse audito Castellum obsideri. Tacit. &c.*

Ouvia por demais sem attenção, & como de passagem os negocios de mayor importancia. *Brevi auditu, magna transibat. Tacit.*

Ouvir huma cousa, & cuydar em outra. *Aliò mentes, aliò aures dividere. Catull.*

Ouvir alguem de boa vontade. *Aures faciles alicui dare. Cic.*

Eu o ouvi. Deilhe audiencia. *Aures meas illi dedi. Cic.*

Ouvir com gosto louvores alheyos. *Alienas laudes æquis auribus accipere. Plin. Jun.*

Em toda a parte ouço fallar nisto. *Circumsonant aures meæ his vocibus. Cic.*

Condenou-os sem ouvillos. *Inauditos condemnavit. Sueton.* O que sentenciou, sem ouvir as partes, ainda que a sentença dada seja justa, não he elle justo juiz. *Qui statuit aliquid, parte inauditâ alterâ, æquum licet statuerit, haud æquus fuit. Seneca.*

Ouvese isto com gosto. *Illud capit aurem. Phædr.*

Ouvir os rogos de alguem (fallando em Deos, & nos Santos, quando ouvem as orações dos homens) *Alicujus preces audire, ou exaudire. Cic.* Aquelle cujas orações forão ouvidas. *Exauditus, a, um. Stat.* Naõ nos querem os deoses ouvir. *Abhorret à nobis auris Deorum. Cic.* (falla Cicero como Gentio.)

Ouvir, ou dar ouvidos a alguem. Crer o que alguem diz, fazer caso das suas palavras, seguir os seus conselhos. *Aliquem audire. Cic.* Não se haõ de ouvir sobre este particular os ricos. *Non erant homines divitiis affluentes audiendi. Cic.* Naõ se ha de ouvir o testemunho de hũ inimigo. *Inimico testi, credi non oportet. Cic.*

Ouvir, ou admittir razão. *Rationem audire, ou sequi. Cic. Æquum, & bonum audire*, assim como diz Terencio em sentido semelhante a este. *Si tu aliquam partem æqui, bonique dixeris.*

Ouvir de confissaõ. *Vid.* Confessor.

Adagios Portuguezes do ouvir. Quem bem ouve, bem responde. Quem escuta, de si ouve. Quem diz o que quer, ouve o que não quer. Se queres ser bom juiz, ouve o que cada hum diz. De grande coração he sofrer, de grande senhor he ouvir. O bom coração sofre, o bom siso ouve. No açougue, quem mal falla, mal ouve.

OXA

Oxalá. He palavra Arabica, que val o mesmo que, *Queira Deos; Prouvera a Deos, &c. Utinam Cic.* Cesar Oudin, no seu Diccionario diz, que he palavra Punica.

Oxamala. Interjeyçaõ de compayxão, ou de sentimento. He usado em algumas terras do Reyno.

OXE

Oxenford. *Vid.* Oxonia.

Oxeo. He palavra Castelhana, que significa *Bater o mato*, para fazer sahir a caça. Parece que neste sentido quiz usar desta palavra Miguel Leytão d'Andrada nos seus Dialogos, pag. 62. donde querendo mostrar, que a morte, na grande mata deste mũdo vem caçando, & obrigando a gente a sahir fóra, diz: (Por isso nos dá de quando em quando hum oxeo, como dizem, ou repelão de peste, tabardilhos, & batalhas, porque he certo, que se todos os que nascem, vivessem atè quarenta annos, naõ caberiamos de pés, como em pilha, sobre a face da terra.

OXI

Oxiacantha. *Vid.* Oxyacantha.
Oxicrâto. *Vid.* Oxycrato.
Oximel. *Vid.* Oxymel.
Oxirrodino. *Vid.* Oxyrrodino.
Oxisaccarum. *Vid.* Oxysaccharum.

OXO

Oxônia, ou Oxford. Cidade de Inglaterra, sobre o rio Tamisa, & cabeça do Condado do mesmo nome, que antigamente era parte do Reyno de Mercia. Tem Universidade que consta de dezoyto Collegios. Dizem que foy fundada no anno de 895. por ElRey Alfedro. A Bibliotheca da Universidade he huma das mais celebres do mundo. Os Inglezes chamaõ a esta Cidade *Rhidichin*, ou (como quer Candeno) *Rhid-ychen*. Na lingua Saxonica chamãolhe Oxenford, & com este nome anda no nosso Martyrologio vulgar. *Oxonium, ii. Neut.* Antonino lhe chama *Calleva*, & outros *Oxonia, æ. Fem.*

OXY

Oxyacantha. He o nome Grego da Planta, a que vulgarmente chamamos Pilriteyra, ou Pilriteiro. Deriva-se do Grego *Oxis*, que val o mesmo que *Agudo*, & de *Acanta*, que quer dizer *Espinho*. He huma especie de Pereyra brava, mas mais bayxa, & guarnecida de bicos picantes. Deita huns baguinhos, cheyos, & vermelhos, que comidos, ou tomados em bebida, vedaõ os fluxos do ventre. A raiz applicada ao corpo, tira quaesquer espinhos, ou bocadinhos de pao, entrados na carne. Laguna sobre Dioscorides, livro 1. cap. 102. mostra que muytos se enganaõ, entendendo, que *Oxyacantha* he o mesmo, que o que com nome Arabico, vulgarmente chamamos *Berberis*. (Os q̃ em lugar de *Berberis* usarem de Oxyacantha. Delengan. da Medicina, pag. 4. *Vid.* Pilriteiro.

Oxycrâto. Deriva-se do Grego *Oxos*, que quer dizer, *Vinagre*, & *Querinnimi*, que val tanto como *Mistura*. He pois oxirrato, vinagre destemperado com muito mais agua, que vinagre, hũa colher de vinagre, *v.g.* com cinco, ou seis, de agua. He bebida que refresca, & serve de fomentar as partes, donde ha dor. *Acetum, aquâ mistum*, ou em huma palavra, *Posca, æ. Fem.* Achase esta palavra em Celso, & Plinio, & no livro das suas Ethymologias lhe dá Vossio esta significação. (Os repercussivos proprios saõ oxycrato, herva moura, &c. Recopil. de Cirurg. pag. 55.)

Oxycrôcio. Termo Pharmaceutico. He composto do Grego *Oxy*, vinagre, & *Crocos*, açafraõ. Emplasto Oxycrocio, toma o nome do vinagre, em que se deitaõ as gomas de infusaõ, & do açafraõ, que he o principal dos ingredientes, que saõ outros oito, a saber, *Pez de navio*, *Colophonia*, *Trementina*, *Galbano*, *Ammoniaco*, *Myrrha*, *Incenso*, & *Almecega*, sem fazer mençaõ da cera. Este genero de emplasto abranda toda a casta de dureza, procedida de causa fria. *Emplastrum oxycroceum.* (Tomem emprasto oxycrocio, & diaquilaõ mayor. Madeyra, 1. parte cap. 28 num. 7.)

Oxymêl. (Termo de Medico) He xarope de mel preparado, & cozido com vinagre; duas partes haõ de ser de vinagre, & a terceyra de mel. *Acetum mulsum.* Plinio Hist. diz *Oximeli*, & o faz indeclinavel. Oxymel tambem se chama outro xarope, que se faz de agua, vinagre, & mel. Na Pharmacia o oximel scillitico he muy nomeado. A base de todo o oxymel he o vinagre, o qual (segundo escreve Galeno) he incisivo, attenuante, & resolutivo das materias crassas, & viscosas, em qualquer parte que se achem, atè nas juntas; & assim o oxymel simplez incide, & absterge os humores crassos, pituitosos, & pegajosos, tira as obstrucções, facilita o escarrar, & alenta a respiração. No oxymel composto, alèm do mel, & do vinagre, entraõ as cinco raizes apertivas mayores, a semente do funcho,

funcho, & a do aypo. De mais dos effeytos do oxymel simplez, abre as obstrucções do baço, figado, & rins, expelle as fezes da bexiga, provoca a ourina, &c. (Usamos oxymel nas papas, & he mais quente, que xarope acetoso. Recopil. de Cirurg. pag. 4.)

Oxyrrodino, ou com H, Oxyrrhodino, ou Oxorodino. Derivase do Grego *Oxos*, vinagre, & *Rhodon*, rosa. He composição pharmaceutica, que consta de quatro partes de agua rosada, duas de azeyte rosado, & humas gotas de vinagre rosado. *Compositio ex aquâ rosacea, oleo, & aceto rosaceo.* (Acudindo à cabeça com oxyrrodinos. Correcção de abusos, pag. 375.) (Applicar ao ardor da cabeça o Oxyrrhodino. Luz da Medicina, 95.) (O oxorrodino de quatro partes de agua. Cirurg. de Ferreyra 113.)

Oxysaccharum. Termo pharmaceutico. Derivase do Grego *Axis*, *Acido*, ou *Azedo*, & de *Saccaron*, Açucar. He hũa beberagem, feyta com vinagre, çumo de romans, & açucar, purificada ao Sol, & coada por huma meya de pano grosso, como o vinho a que os Francezes chamão *Hypocras*. Corta esta bebida a pituita, tira as obstrucções, provoca a ourina, resiste à podridão, & a venenos. Em toda a idade, para hum, & outro sexo, & em qualquer estação do anno, he remedio proveytoso, & seguro em doenças biliosas, & pituitosas. *Acetum saccharo, & malorum granatorum succo mistum.*

OZA

Ozâca. Grande Cidade do Japaõ na Ilha de Niphon, na costa do mar.

Ozâgre. Doença nos meninos. Saõ humas bostelinhas, que nascem na cabeça dos meninos de peyto, na moleyra.

OZE

Ozena. Chaga putrida do nariz. *Vid.* Ocena. (As chagas dos narizes antigas, & podres, a que chamão Ozenas. Cirurg. de Ferreira, pag. 317.)

OZO

Ozôphago. *Vid.* Esophago. (Engulio hum osso mayor do que a largura do Ozophago. Curvo, Observaç. Medic. pag. 559.) Deve ser erro da impressaõ.

Ozôria, por outro nome, *As carregadas*, he jogo de nove cartas, em que ganha, quem faz todas as vasas, ou menos que os outros.

LETRA

P
LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.

P Em quanto letra Elementar. He letra muda, & a decimaquinta do Alphabeto. Pronuncia-se na mesma parte da boca, que o *B*, apertando os beyços, & dando quasi o mesmo som, mas lançando o espirito, & folego mais de dentro. Por ter o *P* tanta semelhança com *B*, na traducção de muytos vocabulos da lingua Grega, na sua, mudavaõ os Latinos hũa letra em outra, fazendo (como advertio Terencio Scauro na sua Orthographia) de *Pyrrhus*; *Burrus*; de *Pyxos*, *Buxus*; de *Triambos*, *Triumphus*, *&c.* Finalmente tem *P*, taõ grande affinidade com *B*, que (como notou Quintiliano) na palavra *Obtinuit*, queria a razão que se puzesse hum *B*, mas aos ouvidos, toava hum *P*, *Optinuit*, & he a razão porque nas antigas inscripções, & glosas velhas, muytas vezes se confundem estas duas letras, *Apsens*, por *Absens*, *Obtimus* por *Optimus*, *Pleps*, por *Plebs*, *Poplicus*, por *Publicus*, *&c.* Dahi nos ficou *Suppono*, por *Subpono*, & *Oppono*, por *Obpono*. E daqui vem que algumas naçoẽs trocaõ huma letra em outra, como fazem os Alemães que dizem, *Ponum vinum*, por *Bonum vinum*. *P*, aspirado, *id est*, *Ph*, tem na lingua Grega o lugar do nosso *F*, & assim o tinha acerca dos Latinos antigos, que diziaõ por *Fama*, *Phama*, por *Fanum*, *Phanum*, por *Fucus*, *Phucus*, *&c.* Com o verso que se segue exprime Quinctiano Stoa a pronunciação desta letra.

P datur, eruptis, ter littera quinta, labellis.

P, *Em quanto letra Portugueza.* A' imitação dos Latinos, que em muytos vocabulos trocàraõ *P*, em *B*, (como temos visto no paragrapho antecedente) em muytas dicções que tomàraõ do Latim, corrompèraõ os Portuguezes hũa letra em outra, dizendo de *Aprilis*, *Abril*; de *Capillus*, *Cabello*, & de *Capra*, *Cabra*, *&c.* Segundo a Orthographia de Duarte Nunes de Leaõ dobraõ *P*, os verbos compostos, que tendo *P.* no principio, se compuzeraõ com as preposições, *Ad*, *Ob*,

Ob, *Sub*, como *Apparato*, *Apparar*, *Apparo*, *Apparelhar*, *Apparecer*, *Appellação*, *Appellante*, *Appellidar*, *Appellido*, *Appetite*, *Appetecer*, *Applacar*, *Applanar*, *Applauso*, *Applicar*, *Appostar*, *Apprefentar*, *Apprefentação*, *Apropriar*, *Approvar*, *&c.* *Oppilação*, *Oppilar*, *Oppor*, *Oppoente*, *Opposição*, *Opportunidade*, *Opportuno*, *Oppressaõ*, *Opprimir*, *&c.* *Supplicação*, *Supplicar*, *Suppor*, *Supposto*, *Presuppor*, *Supportar*, *Supprir*, *Supprimento*, *Supprimir*, *&c.* Item estes naõ compostos, *Agrippa*, *Agrippina*, *Cappa*, *Cappadocia*, *Cappella*, *Cappello*, *Mappa*, *Pappar*, *Pappa*, por comer de meninos, porque por Summo Pontifice se diz *Papa*, *Poppa*, *Sapphira*. E finalmente os nomes Gregos derivados desta palavra, *Hippos*, que quer dizer, *Cavallo*, como *Aristippo*, *Chrysippo*, *Cratippo*, *Damasippo*, *Hippocentauro*, *Hippocrates*, *Hippocrene*, *Hippodamia*, *Hippolito*, *Hippodromo*, *Hippomanes*, *Philippo*, *Xantippo*, *&c.*

P, *Em quanto letra scientifica*. Foy *P*, letra numeral, que significava cem, segundo este verso de Ugucion, que lhe dá o mesmo significado, que temos dado a *G* no seu lugar.

P similem cum G numerum monstratur habere.

Mas tem para si Baronio, que significa o numero septenario. Com til, significa *P* quatrocentos mil. Nas abbreviaturas dos Romanos, *P*, queria dizer *Pupillus*, *Posuit*, *Pes*, *Publicus*. Dous *PP*, queriaõ dizer, *Pater patriæ*, ou *Pater Patratus*. Nos commentos sobre Daniel, observa S. Jeronymo, que os Hebreos não tem a letra *P*, & que em lugar della usaõ do *Ph*, & que em toda a sagrada Escritura Hebraica só a palavra *Apadno*, se lè com *P*, se bem Theodorion escreve *Aphadano*. Por isso em lugar de *Parohoh*, dizemos *Pharaô*, & *Phaleg* em lugar de *Peleg*. Na botica, o punho das sementes, que he quanto se póde tomar com os tres dedos, se escreve assim, *P*. Escreve Pedro Crinito, liv. 14. cap. 11. que na ucharia do Emperador Antonio Geta, o *P*, multiplicado significava varios comeres para a sua mesa, *v. g.* *P.P.P.P.P.* queriaõ dizer, *Porquinhos*, *Perdizes*, *Pavões*; *Peixes*, *Presuntos*. O mesmo era das outras letras, *F.F. v. g.* *Faisaens*, *Figos*, & assim as primeyras letras dos nomes de outras viandas. Na Arte Spagirica significa *P*, o elemento do fogo na materia da pedra Philosophal, & segundo outra doutrina o fogo dos metaes, & ás vezes se pinta de quatro cores, para significar os quatro modos de obrar, ou as quatro principaes operações da dita Arte. Quer Goropio na sua Hermathia, liv. 7. fol. 151. que na primeyra lingua, *P*, significasse a impressaõ de hũa cousa na outra, porque da compressaõ dos brayços, ou impressaõ mutua delles sahe o som, com que se pronuncia a dita letra.

PA´

PA do forno, com que se enforna o paõ. *Pala*, *æ*. *Fem.* *Cato.* *Varro.* *Plin.* Para mayor clareza poderás acrescentar, *quâ panes in furnum conduntur*, ou *immittuntur*, ou *inducuntur*. Em alguns Diccionarios se acha, *Infurnibulum* neste sentido, & em abono desta palavra traz Calepino hum lugar de Plinio, o qual porém bem ponderado, não póde ter a tal significação. O lugar de Plinio he do cap. 15. do livro 24. donde fallando em huma herva, a que os Gregos chamão *Chamæleuce*, & os Latinos *Farraneum*, ou *Farfugium*, diz, *Radix ejus imponitur carbonibus cupressi, atque is nidor per infurnibulum inbibitur in vetere tussi*. Sigismundo Gelenio diz, que nos antigos manuscritos está *Infurnibulum* neste lugar, onde algumas edições dizem *Infundibulum*; mas affirma Dalescampio que em outros manuscritos se acha *Infundibulum*. E na realidade parece mais provavel que no dito lugar se lea *Infundibulum*, que quer dizer, *Funil*, do q̃ *Infurnibulum* tomado por pá, porque como foss possivel que com huma pá de ferro se tomasse por boca o fumo de huma herva, que para este effeyto se fizesse queymar.

Pá de ajuntar o lixo, depois de varrer.

Pala lignea, ou *ligneus batillus*, *quo purgamenta collecta extrahuntur*.

Pà do remo. A extremidade do remo, que espalmada corta a agua. *Palmula*, *æ*. *Fem. Catull. Virgil.*

Se ás vossas aras nunca nego
O congro nadador na pà do remo.

Camões Eclog. 6. Estanc. 20.

Pà de ferro, que serve no lar, & nas chaminès de ajuntar a cinza, ou para trazer brazas. *Ferreum vatillum*, ou *batillum*, *i. Neut. Plin.* Melhor he fazer este nome do genero neutro, à imitação de hum antigo interprete de Horacio, & juntamente de S. Isidoro, & das Glosas de Philoxenes, do que usar delle em genero masculino, como usaõ certos Autores desta era. Usa Varro de *Batillum*, para significar huma pá de pao, com que se ajunta esterco. No seu livro das Etymologias dá Vossio alguns outros significados a *Batillum*.

Pà de abanar o trigo, ou alimpar o paõ. He hum pao, que no cabo tem a modo de huma taboa, de largura, & comprimento de hum palmo, com que erguem o paõ nas eiras para o alimpar da palha, ou moinha, & nos celleyros para o arejar. *Pala*, *æ*. *Fem.* Cataõ. Varro. *Pala à ventilandis paleis nominata*, diz S. Isidoro lib. 20. 14. Querem alguns que *Pala* seja o mesmo que *Ventilabrum*, porèm *Ventilabrum*, não he pà, mas joeyra.

Pà de ferro, com cabo de pao, para assentar a terra, quando se fazem vallas, & sargentas. *Pala ferrea*, *æ*. *Fem.*

Pá, & chãa da pá. Pá he o quarto da mão do boy. Chãa da pà, he o meyo da carne da mão do boy. Diz o adagio do vulgo: *Da boa*, *& da má do chaõ da pà*; porque he carne que naõ tem ossos.

Pàs da besta se chamão dous ossos largos, & chaos, que respondem ao que os Anatomicos chamão, *Omoplatas*, no corpo do homem. As pàs do cavallo não estaõ pegadas ao corpo com osso algum, mas sómente applicadas sobre a extremidade das costellas, & naquella situaçaõ unidas sómente com cordas, & ligamentos, que a seguraõ; por isso facilmente com qualquer força extraordinaria se embaraça o seu movimento. Manquejar da pà, esforço da pà, rendimento da pá, & pás secas, saõ termos de Alveytares. *Vid.* Rego. Instituição da Cavallaria, pag. 279. &c. As pàs do cavallo. *Equi scapulæ*, *arum. Fem. Plur.*

PAB

Pábulo. He vocabulo Latino de *Pabulum*, *i. Neut.* que quer dizer, Pasto, mantimento. (Pabulo da flamma, que nelle se apascẽta. Alma Instr. tom. 1. 409.)

PAC

Paca. Animal do Brasil. He huma especie de coelho, do tamanho de marrãa, & grunhe quasi como porco. Tem lombos largos, orelhas sem pelo, ventas largas, barba de gato, os pés mais altos que as mãos, a barriga branca, & nas ilhargas malhas cinzentas. A carne deste animal he gorda, & excellente; por isso os Portuguezes lhe chamão, Caça real. *Paca*, *æ*. *Fem. Maffæus Histor. Ind. pag.* 31.

Pacacidade. Tranquillidade do animo no trato da vida, na administração do governo, & em todos os successos da prospera, & adversa fortuna. *Pacatus animus*, ou *Tranquillitas*, *atis*. *Fem. Cic.* (A falta de pacacidade nos animos, he o mesmo q̃ a limitação de fundo nos rios, que espraiandose com qualquer enchente de aguas, arruinaõ mais do que aproveytaõ. Abecedar. Real, 85.)

Pacáo. Jogo de envite de tres cartas, entre duas, ou mais pessoas. Os termos deste jogo saõ, *Ter a cacha*, *conhecer a cacha*. *&c. Pacao*, he rey, sete, & dous: *Pacalissimo*, he rey, sete, & dous do mesmo metal.

Pacato. Quieto, tranquillo, socegado. *Pacatus*, *a*, *um. Cic.* (Pacato em ouvir, & orgulhoso em resolver, saõ attributos de hum animo Real. Abecedar. Real, 83.)

Paceiro, & Paceyro mór. Antigamente na Corte de Portugal, o officio de

Paceyro mór, era o mesmo que superintendente das fabricas dos paços, & casas Reaes, que havia no Reyno, & em cada hum dos paços residia hũ Paceyro, que os guardava. Paceyro mór. *Regiorum ædificiorum summus præfectus*, *i. Masc.* (Por carta de Lourenço Escola, seu Paceyro mór. Monarch. Lusit. tom. 5. fol. 103. col. 3.)

Pacciro, ou Passeiro. Vagaroso. Descançado. *Vid.* nos seus lugares.

Pacem. He hũ dos vinte & nove Reynos, em que estava repartido o maritimo da Ilha de Çamatra, ao tempo que os Portuguezes entràraõ na India. He notavel o costume daquelles povos, em se desfazer dos Reys, de que estaõ mal satisfeytos. Quando por desgraça do dominante, a doudice, ou furia salta nos subditos, todos andaõ pelas ruas quasi em modo de cantiga, dizendo, *Ha de morrer ElRey*, sem haver quem contrarie esta voz, & sem ella fazer nojo senaõ às orelhas del Rey, & de alguns seus privados, que às vezes perecem com elle. A razão que daõ deste regicidio, he que taõ grande cousa, como he ser Rey, & governar na terra em lugar de Deos, não ousaria alguem tirarlhe a vida, se Deos o naõ permittisse, & que quando assim o ordena, he por elle ter taes peccados, que não merece ser Rey, & quer que o seja o matador, & por esta causa, como este matador he da linhagem Real, tanto que mata o Rey, & se assenta em sua cadeyra, & está nella hum dia assentado pacificamente, he entre elles havido por legitimo Rey; & às vezes ha sobre este reynar tanta contenda, & revolta, que já aconteceo em hũ dia, fazerem tres Reys, hum por morte de outro. Brava ambição de reynar, subir ao throno para sacrificar a vida à fantasia do povo! Do bom agasalho que El Rey de Pacem fez a Diogo Lopes, *Vid* 2. Dec. de Barros, fol. 89. De como Jorge de Albuquerque chegou ao Reyno de Pacem, & vencido o Tyranno Geynal, que o possuhia, meteo de posse delle seu Principe legitimo, *Vid.* Barros, 3. Decada, livro 5. cap. 2. O P. Masseo na sua Histor. da India lhe chama *Pacenum*, *i. Neut.*

Pacens Os do Reyno de Pacem. *Vid.* Pacem. *Paceni, orum. Masc. Plur.* Os Pacens por terem por costume o que dissemos, que como se anojavaõ de hũ Rey, logo lhe procuravão a morte, &c. Barros 3. Decad. pag. 115. col. 3.)

Paçento. Papel pacento. *Vid.* Passento.

Pacer, ou Pascer. *Vid.* Pascer.

Pachacama. He o nome do famoso Valle do Perû, distante quatro legoas da Cidade de Lima, no qual tinhaõ os Indios escondidos infinitos thesouros antes da chegada dos Castelhanos. Neste valle, ainda se vem magnificos vestigios do templo, que os Incas haviaõ edificado ao Creador do mundo, (segundo escreve Garcilasso) & não ao Sol, como he opinião de outros.

Pachaõ. Peyxe do rio, quasi da feyçaõ de carapao, mas mayorsinho.

O pachaõ fresco, o escolar de estima,
Para presentes altos salprezado.

Insul. de Man. Thom. liv. 10. 125.

O Adagio Portug. diz, Como te conheço pachaõ. Segundo o P. Bento Pereyra nos seus Adagios, responde a este dos Latinos: *Novi te intus, & in cute.*

Pachôla. Termo do vulgo. Madrasseyraõ. Madrasso. Homem mal composto, ou a quem está mal o vestido.

Pachonchêtas. Termo do vulgo. Cousas vãas. Palavras de pouco, ou nenhum preço. *Nugæ, arum. Fem.*

Pachorra. Termo do vulgo. Tomase por homem flegmatico, & ronceyro, ou pelo descanço com que se faz algũa cousa.

Pachuchada. Parvoice grande no fallar. *Absurdè dictum.* O Castelhano diz, *Pachochada.*

Paciencia. Virtude que dá ao animo humano forças, para sofrer sem queixa as dores do corpo, as adversidades da fortuna, & todos os mais trabalhos da vida. Pintàrão os Egypcios a paciencia em figura de mulher, com huma canga, ou jugo no pescoço, as mãos juntas, & os

pés sobre espinhos. O remedio dos males incuraveis he a paciencia. Na vida humana he mais necessaria que paõ, porq́ quando o paõ falta, supre a paciencia. He a pedra Philosophal com que o sabio converte as injurias em gloria, as infamias em honra, os trabalhos em alivios; ella he o fogo que purifica o ouro, o toque que o legitima, & o cunho que o corôa. He hũa virtude sem luzimento; vive em trevas; agasalha-se nas sombras, defendese sofrendo, tem por cara a tranquillidade, por boca o silencio. He a paciencia taõ semelhante à fortaleza, que parece nascida della, ou nascida com ella; & assim houve quem chamou gemeas à paciencia, & à fortaleza; só differem em que a fortaleza se manifesta no obrar, & a paciencia no soportar. Fortunas grãdes nunca chegaõ tarde. O mayor beneficio dos Planetas he o mais vagaroso. De todas as desgraças deste mundo só o peccado he digno de sentimento. Só para a culpa naõ teve Christo paciencia. Não sofreo em si peccados proprios, com incomprehensivel paciencia sofreo os peccados alheyos. Quando S. Pedro cortou a Malcho a orelha, ferio com este golpe a paciencia de Christo; he pensamento de Tertulliano: *Patientia Christi in Malcho vulnerata est.* S. Martinho Bispo Turonense, injuriado, & perseguido de certo Clerigo, chamado Bricio, aos que lhe diziaõ que o lançasse da sua Igreja, costumava dizer, *Christus passus est Judam; ego non patiar Britium?* Não ha neste mundo quem não tenha o seu Bricio; he necessario sofrello à imitação de S. Martinho. Só ha huma casta de paciencia, indigna do homem, porque he escandalo do amor, opprobrio da natureza, & da posteridade estrago. *Patientia*, æ. *Fem. Cic.*

Naõ ficará sem louvor a paciencia, com que a dor se sofre. *Tolerantia doloris laude suâ non carebit. Quintil.*

Tendes occasioens, em que fazer gala da admiravel paciencia, com que sabeis sofrer a fome, o frio, & a falta de tudo. *Habes ubi ostentes illam præclaram tuam patientiam famis, frigoris, inopiæ rerum omnium. Cic.*

Esperay pela vinda dos Deputados, & tomay com paciencia a molestia, que vos póde dar a tardança de poucos dias. *Expectate Legatorum reditum, & paucorum dierum molestiam devorate. Cic.*

Fazer experiencia da paciencia de alguem. *Patientiam alicujus tentare. Cic.*

De sorte q́ perdiaõ alguns a paciencia, vendo q́ Tiberio tardava tanto em aceytar o Imperio. *Ut quidam patientiam rumperent. Sueton.*

Perdendo finalmente a paciencia desafogou contra os que estavão presentes a sua ira, & lhes disse mil injurias. *Sui demum impos animi, stomachum erupit in eos, qui aderant, illosque sexcentis verborum contumeliis est insectatus.*

Já não estou em mim, faltame a paciencia, não levo em paciencia, não tenho paciencia para sofrer os desaforos deste homem. *Ego non sum mentis compos, hominis insolentiam non fero*; ou *jam imperare animo meo*, ou *mihi non possum*, ou *jam iram tenere*, ou *cohibere*, ou *comprimere*, ou *iram moderari nequeo amplius.*

Muita paciencia ha mister para sofrer isto. *Eum patientissimum esse oportet, qui istæc sustineat*, ou *ferat.*

Não teve paciencia para ler toda a pagina, no fim da qual teria achado o que buscava. *Non sustinuit totam percurrere paginam, quâ in extremâ, id quod quærebat, reperisset.*

Apurar a paciencia de alguem, tratallo de sorte, que lhe falte a paciencia. *Aliquem tam acerbè, tamque asperè tractare, aliquem tot molestiis afficere*, ou *aliquem tam hostiliter insectari, & exagitare, ut sustinere non possit.*

Ter paciencia. Sofrer com paciencia. *Durare. Virgil. Terent.* (o, avi, atum.) Ter paciencia no trabalho. *Durare laborem. Virgil.*

Tiveraõ os Judeos paciencia atè o tempo de Floro (Governador da Judea no primeyro seculo.) *Duravit patientia Judæis usque ad Florum. Tacit.*

Com paciencia. *Patienter. Patienti animo.*

animo. Toleranter. Placidè. Sedatè. Cic.

Naõ tereis paciencia para sofrer aduladores. *Par adulatoribus non eris. Seneca Philos.*

Paciencia. Horraliça, & hũa (das cinco especies de labaça, ou laparo, das quaes faz menção Laguna sobre Dioscorides, pag. 200. He agradavel ao estomago, abre a vontade para comer, & relaxa o ventre. Gabriel Grisley lhe chama *Hippolapathum.* Porém he de advertir, que se por *Hippolapathum* entendem alguns o laparo, ou labaça hortense da primeira especie, diz Laguna sobre Dioscorides pag. 200. que Hippolapatho he a mayor especie de todas, & que antes parece arvore, que herva, & por isso he chamada Hippolapatho, palavra Grega, que val tanto, como laparo cavallar, ou de cavallo, por ser muyto mayor, que as mais. (A paciencia he quente, & humida no primeyro grao. Delengan. da Medicina pag. 100. vers.)

Paciencia, às vezes val o mesmo, que Escapulario. *Vid.* no seu lugar. (E quanto ao Escapulario, que por outro nome se chama Paciencia. Constituiçoens dos Irmãos da Terceyra Ordem da Penitencia do Carmo, pag. 33.)

PACIENTE. Aquelle, que sofre com paciencia. *Patiens, tis, omn. gen. Cic.*

Paciente (Termo Physico.) He o que experimenta a operação, & recebe a impressaõ, & virtude do agente natural: *v. g.* quando o fogo aquenta a mão, o fogo he o agente, & a mão o paciente. Os Filosofos usaõ de *Patiens* neste sentido.

Paciente sodomita. *In nefando crimine succubus, i. Masc.* ou *Succubans.*

PACIENTEMENTE. Com paciencia. *Vid.* Paciencia.

PACIFICADOR. Autor, ou restaurador da paz, Apaziguador. *Pacificator, oris. Masc. Cic.* (Quando o não admitta medianeyro, o experimente Pacificador. Varella, Num. Vocal, pag. 479.)

PACIFICAMENTE. Com paz. Com quietação. *Placidè, ou Placatè. Cic.*

PACIFICAR. Apaziguar, ou estabelecer a paz. *Pacificare, (o, avi, atum.) Cic.*

PACIFICO. Amigo da paz. *Pacificus, a, um. Cic.* No Sermão de Christo no monte, a setima Bemaventurança he dos Pacificos, diz que elles seraõ chamados filhos de Deos.

Homem pacifico. *Pacifica persona, Cic.*

Pacifico. Tranquillo. Quieto. Reyno pacifico, que està em paz, que està sem guerra. *Regnum pacatum, ou pacificum.*

Pacifica posse chama o Direito àquella, que se logra sem demanda, nem opposição alguma. *Pacifica possessio, onis, Fem.* Chamãolhe alguns Jurisconsultos, *Inconcussa possessio.* Tambem se diz costume pacifico, quasi no mesmo sentido. (Nos lugares onde os lavradores forem obrigados por foral, composição, ou costume pacifico, immemorial. Livro 2. das Ordenaç. tit. 33. §. 2.)

Pacifico possuidor. Aquelle que na posse que logra, não padece controversia alguma judicial, nem extrajudicial. *Pacificus possessor, is. Masc.*

Os pacificos, ou a hostia pacifica, ou a victima dos pacificos. Saõ termos dos sacrificios do antigo Testamento, muito usados no Exodo, & Levitico. Quando a Escritura diz, *Hostia pacificorum,* (sobentendese *Animalium*) & era a victima, que com voluntaria, & espontanea devoção, ou em acção de graças, ou em cumprimento de algum voto se offerecia para a prosperidade, & incolumidade das pessoas, & familias (que isto he o que os Hebreos entendem por paz,) & tambem porque com estas oblações se pacificava Deos com os homens.

Mar pacifico chamão os Geographos ao mar do Sul, que banha a outra parte da America: não já porque (segundo escrevem alguns Authores) não esteja sugeyto a tormentas, como o mar Atlantico; mas porque (como advertio Francisco Gemelli no seu livro intitulado, *Giro del mondo*, tom. 5. pag. 313.) navegando do porto de Acapulco os Castelhanos para as Filippinas, pelo espaço de tres mezes, precisos para a dita viagem, não só naõ virão alteração algũa no

no mar, mas sempre foraõ andando vento em popa. *Mare pacificum, i. Neut.*

PACIGO. Segundo o P. Bento Pereyra no Thesouro da lingua Portugueza; he o mesmo que em Latim *Aditus*, ou *Transitus*. Nas obras de Francisco de Sá de Miranda, parece quer dizer o lugar onde costuma pascer o gado, porque na 1. Ecloga, Estanc. 74. diz assim:

Quando tudo era fallante
Pascia o cervo hum bom prado;
Hi veyo hum cavallo andante
Quiz comer algum bocado;
Pozselhe o cervo diante,
Outra razaõ naõ lhe deu,
Que eraõ pacigos géraes.

E logo mais abayxo na Estancia 76.

Assim daõ volta ao imigo,
O cervo quando tal vio,
Homem ao cavallo amigo,
Deyxoulhe o campo, & fugio,
Foy buscar outro pacigo.

PAÇO. No numero singular toma-se pela Corte dos Principes, Reys, Emperadores. *Aula, æ. Fem. Cic. Vid.* Corte. (O Paço das Rainhas de Portugal, he paço com propriedades de deserto. O P. Ant. Vieira.)

Paços delRey. No numero plural tomase pelo material do edificio; & habitação Real. *Vid.* Palacio. *Vid.* mais abayxo Paços.

O Paço dos Tabelliaens. Na Cidade de Lisboa he a casa, onde assistem de dia os Tabelliaens. *Tabulariorum curia, æ. Fem.*

PACOBA. Pacobeira. *Vid.* Pocobeira. *Vid.* Musa.

PACOEIRA, ou Pacoba. Arvore natural do Congo, que tambem se cria no Brasil, o Gentio lhe chama, Pacobete. Veja o curioso a descripçaõ desta planta, *lib. 3. cap. 14. Histor. Plantarum Guilielmi Pisonis. Vid.* mais abayxo, Pacobeira. *Vid.* Pocobeyra.

PAÇOS. Solar de Fidalgo grande. Em algumas casas, & quintas se acha o nome Paço, & se tambem he antigo, he demonstração grande da nobreza daquella casa, & familia; porque se não permittia este nome senão a Solares de fidalgos grandes, como advertio Felix Machado, Marquez de Montebelio, nas Notas q fez ao Nobiliario do Conde D. Pedro, Plana 26. donde diz: (Este nombre de Paços, que vale Palacios, no se dava sino a casas, & solares de grandes cavalleros.) E já a respeyto dos Solares de Navarra considerou Gutierrez, allegando a Garivai Pract. lib. 3. & 4. q. 16. n. 54. vers. *Tambien*. Porque como nas casas Reaes havia este nome, aquelles, que, pelo sangue, pelo valimento, pelo poder, ou pelas riquezas mais se lhe chegavão, & viviaõ de espiritos grandes, & levantados, queriaõ, que no seu povo a sua quinta, ou a sua casa fosse no seu tanto hum remedo da do Principe.

Paços delRey, se chama huma lapa do Minho, na Freguezia de Santa Maria de Paço; por nella se aquartelar El-Rey Dom Bermudo, o segundo, depois de alli acabar de vencer a Almançor, famoso Capitaõ Cordovez. Corograph. Portug. tom. 1. 225.

Paços de porbem. Familia nobre que veyo de Galiza. Tem por armas em campo de ouro huma Serpente de verde, volante, escurecida de purpura, & hum braço de sua cor, metendolhe huma espada de sua cor pela boca.

Paços. Pequeno lugar no Minho junto a Braga, mas illustre por ser patria do esclarecido Martyr S. Victor. *Vid.* Monarc. Lusitan. tom. 2. 34. 35. &c.

PACOTINHO de livros, *v. g. Librorum colligatorum fasciculus, i. Masc.*

PACTAR, ou Pactuar. *Vid.* Pactuar. (Despachou armadas, pactou alianças. Varella, Num. vocal, 212.)

PACTO. Concerto, ou convençaõ de huma pessoa com outra, com certas condições, a que voluntariamente se obrigaõ de palavra, ou por escritura, quando he só de palavra. Os Jurisconsultos lhe chamão, Pacto nu, & quando se faz com escritura, & outras formalidades juridicas, chamãolhe, Pacto vestido. *Pactum, i. Neut. Pactio, onis. Fem. Conventum, i. Neut. Cic.*

Assentar pactos. *Cum aliquo pacisci*, ou *depacisci*, (*scor*, *pactus sum.*) *Cum aliquo pactionem conficere*, ou *conflare*. *Cic.* Seguir o pacto. *Manere conditione*, *atque pacto*. *Cic.* Naõ seguir o pacto. *Convellere pactum*. *Cic.* (E seguir os pactos, que assentasse. Monarc. Lusitan. tom. 1. fol. 40. col. 2)

Pacto com o demonio. Consentimento que se dá aos embustes, & sortilegios dos que pertendem fazer cousas sobrenaturaes por obra, & ministerio do demonio; dividese em pacto expresso, & tacito: pacto expresso he, quando se dá consentimento formal aos taes sortilegios; pacto tacito he, quando sem renunciar expressamente a todo o genero de commercio com as potencias do inferno, se poem em praxi, o que os seus ministros ensinão.

Fazer pacto com o demonio. *Cum malo dæmone pacisci*. *Pactionem cum malo dæmone facere*, *conflare*, *conficere*.

PACTÓLO. Rio da Lydia na Asia menor, que nascendo do monte Tmola hia banhar a Sardis, antiga Cidade tambem da Lydia, & se metia no rio Hermes. Hoje lhe chamão Sarrabat; foy elle rio muy celebrado dos Poetas pelas suas areas de ouro. *Pactolus*, *i*. Plin. Histor. lhe chama *Chrysorrhoas*, *æ*. *Masc.* porque dizem, que neste rio se achaõ areas de ouro. (O Douro, & Tejo competem com as riquezas do Pactolo. Monarc. Lusitan. tom. 2. fol. 6.)

PACTUAR, Pactear, ou Pactar algũa cousa com alguem. *Aliquid cum aliquo pacisci*. *Justin.*

Cousa que se tem pactuado. *Pactus*, *a*, *um* *Plaut.* *Pactitius*, *a*, *um*. *Aul. Gell.* (Se declara haver pactuado a entrega da Ilha. Ribeyro, Juizo Histor. pag. 194.) Vieira na pag. 422. do 5. tomo diz, Pactear. *Vid.* Pactar. (Conseguida a paz, & pactuada a liga. Mon. Lusit. tom. 7. 58.)

PAD

PADA. He hum paõ a modo de dous, amassados, & cozidos hum com outro. *Panes gemelli*. Paulo Jurisconsulto chama dous cavallos emparelhados, & postos ao mesmo carro, ou coche, *Equi gemelli*.

PADAR. He na boca do homem, ou animaes a carne interior, & na parte superior, cuberta de hum paniculo, que vem do estomago. Tem na extremidade dous buracos, com que communica com as ventas do nariz. Segundo a opinião commua, no padar reside o sentido do gosto. Alguns lhe chamão o Ceo da boca. *Palatum*, *i*. *Neut.* *Horat.* *Cels.* He Cicero o unico que diz, *Palatus*, *i*. *Masc.*

PADARIA. *Vid.* Paderia.

PADECENTE. O criminoso, que vay padecer a morte, a que os juizes o condemnáraõ. *Sons*, ou *nocens*, *qui ad supplicium ducitur*, ou *trahitur*, ou *facinorosus*, *supplicio afficiendus*.

PADECER dano, injuria, enfermidade, morte, ou qualquer outra cousa semelhante. *Aliquid pati*, (*tior*, *passus sum.*) ou *ferre*, (*fero*, *tuli*, *latum.*) *Cic.* Cesar diz, *Famem*, *sitim*, *inopiam tolerare*, (*o*, *avi*, *atum.*)

Padecer grãdes dores. *Doloribus acerbissimis cruciari*.

Fazer padecer a alguem crueis supplicios. *Aliquem acerbissimis suppliciis afficere*, ou *crudelissimis suppliciis excruciare*. *Cic.*

Aquelle que tem padecido. *Perpessus*, *a*, *um*. Virgilio diz, *Ventos perpessus*, *& imbres*.

Não he crivel a constancia, com que os Cidadãos tinhão acostumado a padecer. *Percalluit civitatis incredibilis patientia*. *Cic.*

Homem costumado a padecer pobreza: *Patientiâ paupertatis ornatus homo*. *Cic.*

O que padece grandes miserias, necessidades, trabalhos. *Ærumnosus*, ou *afflictus*, ou *calamitosus*, *a*, *um*. *Cid.* *Vid.* Sofrer.

PADECIMENTO. Penas, dores, desgraças, que alguem padece. *Malorum*, ou *dolorum*, ou *ærumnarum perpessio*, *onis*: *Fem.* Eu cuydava, que os meus padecimentos

mentos alcançassem o perdão. Cartas de D. Franc. Man. 751.)

PADEJAR trigo. Ventilar, ou revolver o trigo com a pá. *Frumentum palâ subjactare*, ou *ventilare*. O primeyro verbo he de Varro neste sentido, o segundo he de Plinio.

PADEIRA. Mulher que faz paõ. *Quæ panem fingit*, ou *conficit*. Roberto Estevaõ, & outros que dizem, *Pistrix*, não allegão com Author, que usasse desta palavra. *Panifex*, *panificus*, *panifica*, *panarius*, parecem termos inventados por Authores modernos, ou de pouca authoridade.

Adagios Portuguezes da Padeyra. De todos os Santos até o Natal, perde a padeyra o cabedal. Azafema padeyras, que minha mãy quer hum paõ. Paõ de padeyra, nem farta, nem governa. Ao Verão taverneyra, ao Inverno padeyra. Anno caro, padeyra em todo o cabo. Pôr alguem a paõ de padeyra.

PADEIRO. Homem que amassa, tende, & coze paõ. *Pistor*, *oris*. *Masc. Cic.* *Furnarius*, *ii*. *Masc. Ulpian.*

Ser padeyro, ou padeyra. *Furnariam exercere. Sueton.*

Cousa de padeyro, ou concernente a padeyro. *Pistorius*, *a*, *um. Plin.*

O officio de padeyro. *Ars pistoria*. *Fem.* ou *Pistura*, *æ*. *Fem. Plin.* ou *Panificium*, *ii*. *Neut. Cels.* (Filho de algum ratafoneyro, ou padeyro. Costa, vida de Virgil. pag. 2.)

PADERBÔRNA. Cidade Hanseatica de Alemanha no circulo de Vestphalia. *Paderborna*, *æ*. *Fem.*

PADERERÍA. Lugar de padeiras arruadas, como na Ribeyra de Lisboa, donde ha cabanas, em que assistem mulheres que vendem paõ. *Forum pistorium.*

PADERNE. Villa acastellada da Coroa de Portugal, no Reyno do Algarve. De como ElRey D. Diniz a deu à Ordem de Avis, *Vid.* Mon. Lusit. tom. 6. fol. 80. col. 1.

PADIEIRA. *Vid.* Verga da porta (Esta era se achou escrita em hũa padieira da porta da Igreja. Corogr. Port. 282.)

PADINHAS. Antigamente no toucado das mulheres eraõ huns molhos, que se faziaõ de cabello, a modo de paens, para acompanhar o rosto.

PADIÔLA. Instrumento de braços, em que pegaõ dous homens, & acarretão pedras, lenha, &c. *Brachiata crates*, *is*. *Fem.*

PADO. Vulgarmente Pô. Rio que nasce nos Alpes do monte Viso, entre o Delfinado, & o Marquezado de Saluço. Passa perto da Cidade do mesmo nome, banha os campos de Carmanhola, & Turim, & dos Estados do Duque de Saboya, corre o Monferrate, & Estado de Milaõ, lava os Ducados de Parma, & Mantua, & o Estado do Papa no Ducado de Ferrara; & dividido em dous braços se mete no mar de Veneza. He celebrado dos Poetas, que fingiraõ, que nas suas aguas cahira Phaetonte, precipitado do Ceo pela temeraria impericia, com que se empenhou em guiar o carro do Sol. He o Pado o mayor, & mais rapido dos rios de Italia. *Padus*, *i*. *Masc.* Segundo Metrodoro Sepsio, com quem Plinio allega, houve este rio este nome de muitos pinheyros bravos, que nascem ao redor de sua fonte. As quaes arvores (diz elle) que na lingua Gallica se chamavão *Pades*. De como se enganou Claudio Ptolomeo acerca do nascimento deste rio. *Vid.* Corographia de Barreyros, fol. 210. Os Poetas lhe chamão *Eridanus*, *i*. *Masc.* (O Hebro em Thracia, o Pado em Italia. Monarc. Lusitan. tom. 2. fol. 6. col. 1.)

PADRAÕ. Qualquer pedra, ou columna com inscripção, para memoria publica, & perpetua de algum successo. *Lapis inscriptus*, ou *columna insculpta ad perpetuam alicujus rei memoriam*; ou em hũa palavra; *Monimentum*, ou *monumentum*, *i*. *Neut.* Pois diz Faber no seu Thesouro, *Aræ*, *& lapides cum inscriptionibus sive titulis memoriæ alicujus rei positi*, *monumenta passim vocantur.*

Levantar, meter, deyxar hum padraõ em memoria de algũa cousa. *Alicujus rei monimentum statuere*, *ponere*, *collocare.*

Saõ

São phrases de Cicero, que em hum lugar diz, *Statuere posteris æternum monumentum*; em outro lugar, *monumentum, quod positum est, ut esset indicium oppressi Senatus ad memoriam sempiternam turpitudinis*; & em outro, *In animis vestris omnes triumphos meos, omnia monumenta gloriæ condi, & collocari volo.*

Por padrão deyxou huma Cruz. *Monumenti causâ, Crucem reliquit*, à imitação de Cicero que diz, *Nec sibi quicquam patrium, ne monumenti quidem causâ reliquit.* (Deyxou por padrão em memoria de o descobrir hũa Cruz. Vergel das plantas, 264.) (Hum padraõ nesta terra levantamos. Camões, Cant. 5. oit. 78.) (Foy Duarte Coelho meter os padrões do seu descobrimento. Barros 3. Decada, fol. 212. col. 1.) Tambem se podem chamar padrões as estatuas, obeliscos, pyramides, & outros monumentos antigos, com que permanece na posteridade a memoria de algũas pessoas, familias, ou nações illustres. Neste sentido diz o Bispo do Porto, no Paneg. do Marq. de Marial. (Sendo as estatuas, que levantàraõ, honorificos padrões daquelles, a cuja fama, &c pag. 2.) No seu Lexicon Etymologico diz Vossio, que Horacio, Persio, & outros Authores de boa nota tem usado de *Cippus*, *i. Masc. Cippus etiam* (diz este Author) *columnam notat cum inscriptione erectam ad conservãdam rei memoriam; ac possunt ita etiam vocari lapideæ cruces, ac similia monumenta, quæ in sepulchris, aut viis extruuntur.* (Mandou sinalar os termos com hum padrão. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 2. col. 2.) (Os quatro Novissimos saõ os melhores padrões, que nos podem meter a caminho. Escola Decurial, tom. 1. 210.)

Padrão, Medida de pao, ou barro, que serve de medir paõ, vinho, & azeyte, *v. g.* Alqueyre, meyo alqueyre, quarta, &c. Guardaõ-se nas Camaras das Cidades, Villas, &c. & com ellas cotejaõ os aferidores as outras. O primeyro padraõ de medidas, q̃ no Reyno de Portugal houve de pao, foy na Villa de Guimaraens, o qual ainda hoje se conserva na Igreja de S. Miguel do Castello. *Vid.* Corographia Portug. tom. 1. 104. Padraõ. *Exemplar, aris. Neut.* ou *Exemplum, i. Neut.* (Padroens de pesos, & medidas estaraõ em huma arca, ou almario do Concelho com duas fechaduras, & não se poderaõ emprestar. *Vid.* Liv. 4 das Ordenaç. tit. 18 §. 39.) Padraõ tambem he o marco, ou pezo, pelo qual se afilão os mais.

Padraõ de juro. Alvarà delRey de mercé hereditaria, lançado em pergaminho, com seus sellos pendentes, &c. *Vid.* Alvarà. (Hũas ha destas appetitosas, que por hũ bonifrate venderaõ hum padraõ de juro da Camera. D. Franc. Man. Guia de casados, pag. 27. vers.)

Padrasto. O segundo marido, que em razão dos filhos do primeyro matrimonio, que se chamão enteados, se chama padrasto, por succeder ao pay. *Vitricus, i. Masc.*

Padrasto. Monte, collina, ou qualquer lugar alto, donde se póde assentar a artelharia do inimigo, para bater a fortaleza, ou Cidade descortinada, & dominada do dito lugar. Chamãolhe padrasto metaphoricamente, com allusaõ ao padrasto, do qual sempre se recea o enteado, porque he perigoso para a Cidade o padrasto, que a domina. A Cidade he dominada de hum padrasto. *Monti subjecta est*, ou *subjacet urbs*, ou *urbi mons insidet*, ou *imminet.* (Ficando os seus baluartes seguros deste padrasto, com que poderia laborar sem dano a sua artelharia. Jacinto Freyre, liv. 2. num. 36.)

Padrasto. Metaphoricamente. Impedimento, obstaculo, & qualquer cousa, donde póde nascer algum dano, detrimento, opposição, &c. (A accytação de pessoas he o mayor padrasto do governo. Marinho, Disc. Apologetic. 27. vers.) (Extinguir este Reyno, como emulo da sua soberania, & padrasto caseiro da presumida elevação, que &c. Brandão na Censura do livro intitulado, Juizo Historico, &c. pag. 5)

Padrasto. Pelle, que se separou ao pè da unha. He mayor que espiga. *Reduvia, æ. Fem. Cic. Soluta extra ungues cutis.*

Padre Deos Padre. A primeyra Pessoa da Santissima Trindade. *Deus Pater.*

Hum Padre nosso, he a oração Dominical, porque começa por *Pater noster, &c.*

Os Padres da Igreja são os antigos Prelados, & Doutores della. S. João Chrysostomo, S. Basilio, &c. são Padres Gregos; S. Agostinho, S. Ambrosio, são Padres Latinos. A Bibliotheca dos Padres, he hum ajuntamento das obras de muitos antigos Padres, q̃ hoje anda impresso em vinte & sete grandes volumes de folha. *Bibliotheca Sanctorum Patrum.*

O Santo Padre. He o nome que os Catholicos daõ ao Papa. (Ser dispensado pelo Santo Padre. Mon. Lusitan. tom. 4. 206. col 2.)

Padre espiritual. He o Confessor.

Padres se chamão os Sacerdotes de todas as Ordens Religiosas, & Congregações Regulares. Os Padres Carmelitas, Agostinhos, &c. os Padres da Trindade, da Companhia, do Oratorio.

Padres. Aos Senadores, como pays da Patria, os antigos Romanos chamavão *Patres, um. Masc. Plur. Cic.* (Levantarse da ordem plebea à dos Padres. Vasc. Arte Militar, 66. vers.)

Padres conscriptos Os Senadores Romanos, que nos seus principios erão chamados simplezmente *Patres*, depois de crescido o numero delles, tiverão demais este titulo, por ficar seu nome na matricula, ou catalogo dos Senadores, & escreve Plutarco que Romulo, tendo fundado dez Curias de Senadores, poz o nome delles na presença do povo em laminas de ouro; ceremonia, & singularidade, da qual tomarão o nome de *Patres conscripti.* Os que da Ordem Equestre erão assumptos à Senatoria, se chamavão *Patres allecti. Pater patratus*, era a cabeça do Collegio dos Feciaes, que era hũa especie de Conselho de guerra, fundado para tomar conhecimento das contendas dos povos confinantes, & com boas razões decidillas, & obrigallos a reparar os danos de parte a parte.

Padrinha. Antigamente no Arcebispado de Braga, nos contornos da Villa de Amarante, chamavão vulgarmente os povos às Monjas Bentas do Salvador, ou de S. André de Villa Cova, *Padrinhas da terra*, porque por experiencia tinhão alcançado, que encomendandose nas orações daquellas Religiosas, achavão o remedio certo de seus trabalhos, & da necessidade que tinhão de Sol, ou chuva para os bens da terra. De presente, este Mosteyro he Commenda com suas annexas. Benedictina Lusitan. tom. 2. pag. 90. & 91.

Padrinhar. *Vid.* Apadrinhar.

Padrinho. Aquelle que faz o officio de pay, & impoem o nome nos Sacramentos do Bautismo, & Confirmação. Derivase de *Patrinus*, que antigamente em Authores Ecclesiasticos significava o proprio. No Concilio Arelatense, celebrado anno de 813. cap. 19. está, *Ut parentes filios suos, & patrini eos, quos de fonte lavacri suscipiunt, erudire summopere studeant.* Este Concilio se acha no tomo 2. pag. 271 dos Concilios de França, compilados pelo P. Sirmondo da Cõpanhia de Jesus. O privilegio que os padrinhos tem de impor às crianças o nome na pia do Bautismo, sempre foy tão religiosamente observado na Igreja, que o Papa Agapito desfez o matrimonio de dous casados, que davão a seus proprios filhos o nome. Foy o numero dos padrinhos reduzido a dous, porque antigamente tomavão quantos padrinhos querião, com tão grande abuso, que usavão delle meyo para enriquecer, como se conta de certo Alemão muyto pobre, que vendose em extrema necessidade, & sem filhos, de hũa pobre mulher cõprou hum, & o fez nomear por varios Principes, dos quaes tirou mais de dez mil paracas de donativos. Contrahe o Padrinho parentesco espiritual com os pays do bautizado. Padrinho da pia. *Qui infantem de sacro fonte suscipit.* No livro 4. de seus Dialogos cap. 32. diz S. Gregorio Papa: *Cujusdam filiam in baptismate suscepit.* Dephrase semelhante a esta, tem usado Victor Uticense. Mas em nenhũ

antigo

antigo Padre tenho achado, *Susceptor*, nem *Susceptrix*, palavras de que tem usado Erasmo neste sentido. Amalario Fortunato no seu livro das Ceremonias Ecclesiasticas, chama ao padrinho, *Patrinus*, & à madrinha, *Matrina*. Chamão alguns ao padrinho, *Pater lustricus*, alludindo a *Lustricus dies*, que conforme a antiga ceremonia dos Romanos, era o dia, em que se punha aos meninos o nome, & para os purificar se offereciaõ sacrificios. Chama Budeo ao padrinho da pia, *Arbiter initiationis*.

Padrinho (Termo da Universidade.) He o que ajuda ao Examinando no exame privado, & que encomenda a justiça do Examinando. O padrinho, que preside no acto do Magisterio, exorna com as insignias doutoraes ao Magistrando, faz huma breve oração dividida em tres partes, & na terceyra parte della dà as graças ao Cancellario, Reytor, & Doutores, por receberem o novo Doutor em seu consorcio, & congregação. O padrinho de bayxo, que acompanha o Doutorando Jurista, Theologo, &c. ha de ser pessoa nobre, & na sala, em que se faz o Doutoramento, tem cadeira de espaldas, como a do Doutorando, &c. Padrinho q̃ preside. *Præses, idis. Masc.* Padrinho que acompanha, &c. Em algumas Universidades lhe chamão com palavra Grega, *Paranymphus, i. Masc.* (Será assinado o tal assento pelo Reytor, & Padrinho. Estatut. da Universid. 228.)

Padrinho do noivo. O que acompanha ao noyvo na funçâo do recebimento. No tempo dos Romanos, chamavão-lhe *Auspex, icis. Masc.* porque na ceremonia nupcial se tomavão agouros das aves para indicios do bom, ou mao successo do casamento. No livro 2. da Poetica, pag. 95. diz Scaligero, que os Athenienses foraõ os primeyros, que na Grecia chamárão aos padrinhos *Paranymphos. Vid.* Paranympho. Os nossos Autores Ecclesiasticos chamão ao padrinho *Pronubus, i. Masc.* como se vè em S. Jeronymo, ou *Paranymphus*, como se acha em Santo Agostinho, *lib. 14. de Civit. Dei.* (Quando os que casaõ vaõ acompanhados dos padrinhos. Promptuar. Moral, 323.)

Padrinho dos que justão, torneão, & em outro tempo, dos que se desafiavão. Padrinho no desafio. *Adjutor in singulari certamine.* Padrinho nas justas. *In ludricis equitum pugnis adjutor.* Tomou-o por padrinho. *Illum adjutorem sibi adlegit. Cic.* (Repto não póde ninguem aceytar, nem ser padrinho, nem acompanhar aos do desafio. Livro 5. das Orden. tit. 43. §. 1.)

Padrinho do Cavalleyro novél, quando o armão Cavalleyro. He da essencia da ceremonia ter já sido armado Cavalleyro o padrinho, como se julgou no caso del Rey D Fernando, quando estando no campo de Caya, para dar batalha a El Rey D. Joaõ primeyro de Castella, armou muytos Fidalgos Cavalleyros; porèm averiguandose pelos que alli estavão, que por elle não ser Cavalleyro, ainda que Rey fosse, os não podia armar, & pollo que elle se naõ devia armar a si mesmo, parece que por dar esta honra ao Conde de Cambris, lhe pedio que o armasse, & então tornou a fazer de novo os mesmos Cavalleyros, que já tinha armados com outros mais. *Qui solemnibus cæremoniis aliquem in Equitum Ordinem cooptat* (Depois da Missa cantada pollo o Cavalleyro novél de joelhos diante do padrinho. Noticias de Portugal, pag. 148.)

PADROÁDO. O direyto que o Padroeyro, fundador de huma Igreja, ou beneficio se tem reservado no acto da sua fundação. Consiste este direyto em poder nomear, ou presentar ao beneficio, que fundou, sugeyros idoneos, em ter sepultura, & outras honorificas prerogativas na Igreja, que edificou. *Patronatus, us. Masc.* ou *Jus patronatus.* Assim lhe chamão commummente, condenando a impropriedade desta locução, diz Boldonio na sua Epigraphica, pag. 264. *Jus patronatus, quàm impropria sit locutio, conjice ex origine. Vulgò enim Patronatus est genus Sacerdotii, quod à patrefamilias institu-*

institutum, & erectum transfert ad nepotes, & gentiles jus in præfecturam ipsius Sacerdotii, & fructuum, seu proventuum perceptionem. Quare sive ad gentem tantummodò, & familiam præfectura, & proventus devolvatur, erit Latinè Gentile sacerdotium, *sive ad alienos spectet arbitrio ejus gentis, pro jure Patronatus dic* jus prodendi Sacerdotis. *Prodere Sacerdotem* he nomear, ou declarar Sacerdote, à imitação de Cicero, que diz: *Prodere conscios*, por declarar os complices. No direyto Civil, *Patronatus* he outra cousa. Segundo os Jurisconsultos, *Est jus quod Patroni in libertorum personâ, bonisque habent, operarum scilicet exactionem, intestati successionem, &c.*

Padroeira. A mulher que tem direyto para nomear sugeyto a hũa Igreja. *Mulier quæ habet jus prodendi Sacerdotis.*

Padroeiro. O pay de familias, que tem direyto para prefentar sugeyto ao beneficio. *Pater familias, qui habet jus prodendi Sacerdotis. Vid.* Padroado.

Padroens. Os Padroens he o nome de hũa Villa de Portugal no Alem-Tejo, quatro legoas da Villa de Ourique. He do Arcebispado de Evora, & Mestrado de Santiago.

Padua. Cidade de Italia no Estado Veneziano, sobre o rio Brenta, que desemboca no mar Adriatico. He mais antiga que Roma, & Veneza, porque foy edificada por Antenor, Principe Troyano, que vivia no anno da Creação do mundo 2870. 1184. antes do Nascimento de Christo. Da antiquissima fundação desta Cidade por Antenor, faz menção Tito Livio, & Virgil. lib. 1. Æneid. Experimentou Padua muytas, & muyto varias fortunas. Foy avassallada dos Romanos, saqueada por Attila, restaurada por Narses, senhoreada dos Lombardos, sugeyta aos Reys de Italia; avexada de Ezelino, & outros Tyrannos, tomada pelo Emperador Maximiliano; que em breve tempo a perdeo, & finalmente ficou do dominio dos Venezianos. Produzio Padua homens insignes em letras, a saber, Tito Livio, Paulo de Padua, Pedro Abbon, Alberto de Padua, Zabarella, &c. A Universidade de Padua he hũa das mais celebres da Europa, dizem que foy fundada por Carlos Magno. Hum dos mais sumptuosos Templos desta Cidade he o de S. Antonio de Lisboa, cujo sagrado corpo he visitado com summa veneração em huma riquissima Capella, ornada de muitas figuras de marmore branco, em que se representão as principaes acções da vida deste Santo, q̃ morreo na dita Cidade aos 13. de Junho de 1231. Em huma grande sala de hum antigo, & magnifico palacio de Padua, ha huma pedra a que chamão a Pedra dos opprobrios, na qual com ignominioso descanço se vão assentar os que confessão, que não tem com que pagar as suas dividas. *Patavium, ii. Neut. Virgil.*

De Padua. *Patavinus, a, um. Martial.*

PAE

Pæan. Deriva-se do Grego *Paiein*, ferir, & daqui foy Apollo chamado *Pæan*, porque com as settas feria, & como Medico os remedios que dava, erão frechas, que exterminavão as doenças. Derivão outros *pæan* de *Pæanizein*, cantar. *Vid. Scalig. lib. Poetic. cap.* 44. & assim *Pæan*, he hymno, ou canto de alegria em louvor de Apollo. A origem de *Io Pæan*, he q̃ Apollo, já adulto, lembrado da injuria que a serpente Python fizera a sua mãy, a matou às frechadas; & no tempo da peleja forão ouvidas repetidamente estas palavras, *Io Pæan*; donde nasceo o costume de se dizer com festejo *Io Pæan*, nos jogos publicos, & nas victorias, & triumphos de Roma, & da Grecia. Tambem foy usado nos louvores dos Fabulosos Numes, particularmente de Marte, depois da victoria, ou para se preservar de algum mal imminente, & então se dirigia o cantico a Apollo, Deos da Medicina. Por titulo da obra que fez em louvor dos deoses poz Pindaro *Pæana*, & escreve Servio, que com a mesma intitulára o dito Poeta obras feytas em louvor

louvor de homens. *Pæan. Masc. genit. Pæanis.*

Dicite io Pæan, & io bis dicite Pæan.
Vescentes, lætumque choro Pæana canentes.

O primeyro verso he de Ovidio, o segundo de Virgilio.

A cuja gloria he todo o louvor falto,
Salvo se for de Pæan decantado.

Insul. de Man. Thomàs, livro 6. oit. 52. Aqui toma o Poeta *Pæan*, por Apollo, como tambem no livro 7. oit. 10.

O resplandor, com que a Aurora
Foy do Delphico Pæan precursora.

PÆON. Termo da Poesia Latina. He hum metro, ou medida de quatro syllabas, das quaes as tres primeyras saõ breves, & a ultima he longa, como em *Celeritas*; ou a primeyra longa, & as tres ultimas breves, como em *Cōficare. Pæan. Cic.* Quintilian. diz *Pæon.* Ha outros dous *Pæanes*, a saber, *Facillimus*, & *Faciebat.*

PAG

PAGA. Jornal. *Vid.* no seu lugar. *Merces, edis. Fem. Cic.*

Paga do Soldado. *Vid.* Soldo. *Vid.* Estipendio.

PAGADÔR. Official da milicia. O que paga aos Soldados. *Qui stipendia militibus numerat.*

Pagador, como quando dizemos, Bom pagador, aquelle que paga bem as suas dividas. *Qui cum creditoribus suis bene agit*, ou *qui summâ fide creditoribus suis satisfacit.* Tem fama de bom pagador. *Bonum nomen existimatur. Cic.* Mao pagador. *Qui cum creditoribus suis malè agit. Cic.*

Adagios Portuguezes do Pagador. Ao bom pagador, não doe o penhor. O bom pagador não arrecea pena. O bom pagador, he herdeyro no alheyo. *Vid.* Pagar.

PAGAMENTO. O dar o que se deve. *Solutio, onis. Fem. Cic. Pensio, onis. Fem. Cic. Liv.*

Pagamento de dividas. *Nominum*, ou *æris alieni*, ou *rerum credicarum solutio, onis. Fem. Cic.*

Pagar huma soma, ou certa quantidade de dinheyro em tres pagamentos *Tribus pensionibus pecuniam solvere. Tit. Liv.*

Dez mil talentos, que se haviaõ de entregar em diversos pagamentos. *Decem millia talenta, descripta pensionibus suis. Cæsar.*

Quando se havia de fazer o segundo pagamento. *Cum altera pensio solvenda esset. Cic.*

Acabou o termo do pagamento. *Pecuniæ dies venit*, ou *cedit.*

PAGANÀES Derivase do Latim *Paganalia*, que no tempo dos Romanos eraõ festas dos rusticos, assim chamados de *Pagus*, que em Latim val o mesmo que *Aldea*, ou lugar pequeno no campo. Tullio, sexto Rey dos Romanos, instituhio estas festas, depois de haver fundado os Tribus rusticos, compostos de hum certo numero de Aldeas, com ordem, que em cada huma dellas se levantasse hum altar aos deoses Tutelares, para hum sacrificio annal, no qual havião de assistir todos os Aldeaõs, & mais moradores com obrigação de fazer cada hum delles huma offerta, que era huma moeda, com que se differençavão as pessoas, porque a dos homens era de hũ modo, a das mulheres de outro, a dos rapazes era mais pequenas; com ellas se vinha a conhecer o numero, sexo, & idade dos moradores. Celebravase esta festa no mez de Janeyro, depois das sementeyras; & os rusticos offereciaõ bolos às deosas Ceres, & Tellus, para terem naquelle anno boas novidades. *Dyon. Halicarn. lib. 4. Paganalia, ium. Neut. Plur. Ovid.*

PAGANISMO. A falsa religião dos que adorão idolos, & ficticias deidades. Mais propria, & restrictamente, paganismo he hum estado que tem os que nunca receberaõ fé. He de duas maneyras; hum negativo, & outro contrario. O negativo he o estado, em que está o que nunca teve noticia da fé. Este paganismo não he peccado, mas pena do peccado O paganismo contrario, he o estado daquelles, que tendo sufficiente noticia de nossa Fé, a desprezão; este paganismo he pecca-

peccado graviſſimo. *Vid.* Pagaõ. *Vid.* Gentilidade. (Antigas ceremonias do paganiſmo. O P. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 534. col. 2.)

Pagaõ. Gentio. Idolatra. Pagaõ vem de *Paganus*, & *paganus* de *pagus*, que quer dizer Aldea, lugar, &c. porque (como advertio Baronio) vendoſe os Chriſtãos ſenhores das Cidades, alcançàraõ do Emperador Conſtantino, & ſeus filhos varios decretos, com que obrigáraõ os Gentios a que transferiſſem para o campo os ſeus idolos, & ſó nas aldeas, & lugares mais humildes exercitaſſem as ſuas prophanas, & ſacrilegas ceremonias. Tambem ſe chama o idolatra pagaõ de *Paganus*, que quer dizer Aldeaõ, Villaõ, Ruſtico; porque o idolatra naõ he morador da Cidade de Deos, que he a Igreja; ou porque aſſim como o villaõ, que paſta o gado, & cultiva o campo, não he homem militar, aſſim não milita o idolatra debayxo da bandeyra de Chriſto. Finalmente ſegundo Salmaſio, *Paganus*, vem de *Pagus*, que queria dizer Nação, ou gente; donde naſceo, que os pagãos forão geralmente chamados Gentios. *A veri Dei cultu alienus. Vid.* Gentio. (No Gloſſario de Du Cange, ſobre a palavra *Paganus* acharás que antigamente ſe chamavão Pagãos os meninos antes de bautizados, & cujo bautiſmo por certas razões ſe dilatava.)

Pagar. Satisfazer o acredor. Derivaſe da palavra Latina *Pagus*, que não ſó ſignifica aldea, ou lugar, mas tambem territorio, ou terras, & campos, que varios lavradores tomavão a renda, & como davão aos ſenhores proprietarios das terras, chamadas *Pagus*, os redditos dellas, a acção de ſatisfazer qualquer divida, foy chamada, Pagar. Pagar as ſuas dividas. *Æs alienum diſſolvere*, ou *ſolvere*. Cic. (*vo, vi, utum.*) *Nomina ſua diſſolvere.* Cic. *Luere æs alienũ* Quint. Curt. Pagarey o que devo. *Diſſolvam quæ debeo.* Terent.

Pagar em dinheyro de contado. *Alicui pecuniam numerare*, ou *præſentem pecuniam alicui ſolvere*. Cic. *Solvere præſentes nummos*, ou *præſenti pecuniâ.*

Pagar anticipadamente. Pagar antes do termo acabado. *Alicui pecuniam repræſentare.* Cic. Sobre a intelligencia, & genuina ſignificação deſte verbo, diz o P. Philiberto Monet, no ſeu *Delectus Latinitatis*: *Non deſunt, qui ante Schotum docuerint, Repræſentare, eſſe præſenti pecuniâ ſolvere; tamen conſtat ex multis Ciceronis verbis, nihil minus eſſe, quàm præſenti pecuniâ ſolvere, ut ex Epiſt.* 24. *lib.* 12. *ad Atticum, Silio uſuram pendemus, dum à Faberio repræſentabimus. Certè tantùm abeſt, ut præſentem pecuniam, ut etiam contrarium omninò hic ſignificet, Pecuniam numerat præſentem, qui emendo ſolvit. Sed hic Cicero licèt emat, tamen non ſolvit pretium hortorum, ſed uſuras tantùm pollicetur, dilatæ ſolutionis nomine, cùm præſens pecunia deeſſet. Repræſentare itaque eſt, ante diem ſolvendo debito dictam, vel uſuræ vitandæ, vel alterius rei cauſâ pecuniam numerare.* Vejaõ os curioſos o mais que ſe ſegue, pag. 739. & 740.

Pagar aos Soldados. *Militibus numerare ſtipendium.* Cic.

Pagar em moeda falſa. *Alicui nummos adulterinos pro bonis numerare.* Cic.

Não tinha Magio com que pagar. *Magius ſolvendo non erat.* Cic. Tem com que pagar. *Solvendo eſt.* Naõ ter com que pagar. *Solvendo æri alieno non eſſe.* Tit. Liv.

Dizia que faria pagar pelos ſeus eſtudantes o dinheyro que tinha tomado empreſtado, com a fiança que eſte lhe fizera. *Se ſe pecuniam, quam hujus fide ſumpſerat, à diſcipulis ſuis dicebat perſoluturum.* Cic.

Pagar com ſuas proprias mãos, & com dinheyro, que ſe tem em ſeu poder. *A ſe numerare.* Cic.

Fez o Pretor pagar eſte dinheyro por mão do Queſtor. *Præter hanc pecuniam à Quæſtore numeravit.* Cic.

Tomar dinheyro a razão de juro para pagar hũa divida. *Verſuram facere.* Cic.

Pagar hũa ſoma de dinheyro, tomada a razão de juro. *Verſurâ æs alienum diſſolvere.* Terent.

Meu irmão como homem prudente, & justo, ordenou que pagasse o dobro, senão quizesse estar pelo que os Juizes determinassem. *Frater meus pro sua æquitate, prudentiâque decrevit, ut si judicatum negaret, in duplum iret. Cic.*

Dizeis, que se o cobrador das decimas tem tomado alguma cousa mais do que se lhe deve, o condenareis a pagar oito vezes outro tanto. *Dicis te in decumanum, si plus sustulerit, quàm debitum sit, in octuplum judicium daturum esse. Cic.*

Desejo, que condenem a Apronio a pagar oito vezes outro tanto. *Cupio octupli damnari Apronium. Cic.*

Pagarey a Silio os juros da demasia do dinheyro, que se lhe deve. *Reliquæ pecuniæ usuram Silio pendemus. Cic.* (falla Cicero de si mesmo na primeyra pessoa do numero plural.)

Fazerse alguem pagar do que se lhe deve. *Nomina sua exigere. Cic.* (Poemse no ablativo a pessoa, que ha de pagar, regido da preposição, *à*, ou *ab*.)

Pagar a alguem o seu trabalho. *Alicui laboris*, ou *operæ pecuniam dare*, ou *pendere*, ou *mercedem*, ou *pretium persolvere. Cic.*

Mandamos hum homem para pagar o porte das estatuas. *Misimus, qui pro vectura signorum solveret. Cic.*

Cousas que foraõ levadas fóra do Reyno, sem pagar direytos. *Res sine portorio exportatæ. Cic.*

Pagar as custas. *Vid.* Custas.

Pagoume a fazenda, que lhe vendi. *Mihi contulit pecuniam ex rerum pretio. Phæd.*

Pagar o promettido. *Exsolvere promissa. Tibul.*

Pagar as culpas. Pagar pelo corpo. *Expendere scelus*, ou *pœnas sceleris. Virgil. Luere peccata. Tit. Liv. Alicujus rei pœnas*, ou *pœnam pendere. Terent. Virgil. Ovid.* Elle o pagará. *Pœnas dabit*, ou *persolvet. Non impunè feret. Cic. Terent.* Pagar com a vida, pagar com a cabeça. *Capite luere. Tit. Liv.* Eu o pagarey. *In me cudetur hæc faba. Terent. In me, si quid est mali, recidet.* Clitobulo, excellente Medico, atemorizado do grande perigo, em que se vio, não ousava pôr a mão na cura, receoso de que naõ sahindo bem o pagasse com a vida. *Clitobulus, inter Medicos artis eximiæ, sed in tanto periculo territus, manus admovere metuebat, ne in ipsius caput parùm prosperæ curationis recideret eventus. Quint. Curt.* (Querendo, que seu vassallo pagasse com a vida o grave excesso commettido. Escola das verdades, pag. 249)

Pagar com o seu, ou com o alheyo. *Solvere à se*, ou *ab alio. Cic.*

Pagar com a vida. *Capite luere. Tit. Liv.*

Pagar por alguem. Satisfazer a divida alhea. *Æs alienum alicujus solvere.*

Pagar por outrem. Receber o castigo merecido de culpas alheas. *Propriis pœnis aliorum scelera luere.* Na Epist. 12. *ad Brutum*, diz Cicero, *Acerbum est parentum scelera filiorum pœnis lui*; em outro lugar diz, *Sceleratorum libido innocentium sanguine luitur.* Por ventura he justo, que eu pague as vossas loucuras? *Me ne piacularem esse oportet ob stultitiã tuam? Plaut.*

E por ser justo, & pio, a offensa dura
Pagou, sendo Creador, pela creatura.
Malaca conquist. liv. 12. oit. 30.

Pagar na mesma moeda, *id est*, tal por tal, fazer a outrem o mesmo que nos tem feyto a nòs. *Vicem reddere. Martial. Calculum parem ponere. Plin. Jun.* Pagay-o da mesma moeda, de sorte que lhe pese, que lhe doa, que o sinta. *Tu par pari referto, quod eum mordeat. Terent.* Para que eu vos não pague na mesma moeda, quando voltares. *Ne tibi ego idem reponam cùm veneris. Cic.* Não me faltará hoje occasiaõ de o pagar na mesma moeda. *Inveniam hodie parem ubi referam gratiam. Terent.* (sobentendese o dativo, *illi.*) A pessoa, que neste lugar de Terencio falla, se quer vingar, pode-se usar deste mesmo modo de fallar, quando se quer pagar hum beneficio com outro semelhante ao que se tem recebido. Em Latim antiquado, chama-se isto, *Aliquem redhostire.* Compoemse este verbo de *Re*, &

& *Hostio*, como quem dissera; *Iterum hostio, id est, æquo, æquiter tracto, & pro merito. Reddo, & gratiam refero*: porque (como advertiraõ Festo, & Nonio) *Hostire* em Latim antigo era o mesmo que *Æquare*, ou *compensare*. Em Accio, ou Nevio, Poetas antiquissimos, se acha *Ecquid redhostit eum. Vid.* Moeda.

Pagar a cea, a quem nos deu de cear. *Cœnam reponere. Martial.* Neste mesmo sentido diz Seneca, *Reponere injuriam*, pagar, ou tornar a mesma injuria. Pagar os tiros das settas. *Sagittas reponere*. (Com igual correspondencia se recebiaõ, & pagavão os tiros das settas. Mon. Lusit. tom. 7. 149.)

Pagar proverbialmente se diz por muitos modos. Paga o justo pelo peccador. *Innocentes pro nocentibus pœnas pendunt. Cæsar. Obtextoris erratum Hypetes vapulavit.* He tomado do Grego. Na explicação deste adagio diz Erasmo, que ainda naõ achou o que quer dizer *Hypetes*. *Quod peccant sontes, luunt insontes*, ou *sontis delicta luit innocens. Delicta alicujus luere*, he de Horacio. *Canis peccatum, sus dependit.* He adagio tomado dos Gregos. Deste adagio diz Erasmo, *Centur. 5. chiliad. 3. Ex quonam eventu natum sit, non liquet; nec admodum refert, sapit enim vulgus.* Pagaõ todos por hum. *Unius peccatum tota civitas luit.* Pagar os altos de vasio, se diz de quem naõ tem juizo. Ninguem faz mal, que o naõ venha a pagar. O que me deves, me paga, que o que te devo, naõ he nada. Quem o fez, o pague. Aqui se pagaõ ellas. Pagarey pelo corpo, como S. Francisco. Pagar he desinchar. Paga o que deves, sararàs do mal que tens. Quem deve, ou pague, ou rogue. Quem deve a Pedro, & paga a Gaspar, q̃ torne a pagar. Quem paga o que recebeo, o que lhe fica he seu. Ao arrendar, cantar, & ao pagar, chorar. De farey, farey, nunca me pagarey. Menos se mentiria, se de mentir se pagasse siza. Andar a pago, naõ pago, não he obra de fidalgo. Quem paga divida, faz cabedal.

PAGÉLA, ou Pagella. He vocabulo Latino, que val o mesmo que pagina pequena de livro. Pagar por pagelas, he pagar huma quantia mayor aos poucos, interruptamente, hum dia dez, outro dia quinze atè chegar à somma total. *Particulatim solvere.* Este adverbio he de bons Autores Latinos em sentido pouco differente deste. Tambem chamão pagar por pagelas, pagar em outra especie.

PAGEM. Vem do Grego *Pais*, que quer dizer, *Menino*. Antigamente se dava o nome de pagem a vario genero de criados; & assim em livros, & Escrituras antigas achamos; Pagem da lança; pagem do estoque, da tocha; da copa; pagem das esporas, da mesa, das armas, & pagem da gineta, que levava tambem o escudo. Hoje na cómua accepçaõ, pagem, he o menino, ou moço, que serve em casa nos ministerios cortezãos, acompanha, toma, & leva os recados de algũa pessoa de qualidade. Em Portugal, & Castella os pagens não trazem librés, como em França, Inglaterra, Italia, &c. donde sem embargo de serem os pagens moços nobres, & particularmente os pagens dos Reys, & Principes, trazem a libré de seus senhores, posto que com alguma differença, que os distingue dos lacayos, & na casa de seus amos tem hũa nobre creação, & se lhes ensinaõ exercicios proprios de cavalheyros, &c. Na lingua Latina naõ temos palavra propria para significar pagem. Mas podemos chamallo *Puer, i. Masc.* & para determinarmos esta palavra, lhe poderemos acrescentar alguma outra à imitação de Tito Livio, que chama *Pueri Regii*, aos que nas Cortes donde os Reys tem pagens, se chamão Pagens del Rey. Pagem de hum Marquez, de hum Conde. *Puer Marchionis, vel Comitis.* No que toca a *Ephebus*, de que alguns usaõ neste sentido, he o mesmo que *Pubes, puberis*, que quer dizer, Moço de quatorze annos, pouco mais, ou menos. O adagio Portuguez diz: Donde fostes pagem, naõ seràs escudeyro.

Pagem de lança. O moço que leva ao cavalleyro a lança, em quanto não peleja com

com ella. *Armiger, i. Masc. Cic.* Debayxo deste nome generico se comprehende o criado que leva as armas do seu senhor, quaesquer que sejaõ, escudo, lança, estoque, capacete, &c. Por isso, fallando Plinio Histor. no criado, que levava o capacete de Clito, diz, *lib. 35. Pinxit Apelles Clitum, equo ad bellum festinantem, & ei galeam poscenti, armigerum porrigentem.* (Tira-me por essa espada, disse ao seu pagem da lança. Vieira, tom. 1. 716.)

Pagem da nao. He mais pequeno que grumete. Serve de varrer, & esfregar a nao. *Servulus in mari abjectissimus. Mesonauta, æ. Masc.* He palavra Grega.

Pagem tambem havia das petiçoens, & pagem de escrever, &c.

Pagina. A metade de huma folha de papel impresso, ou escrito. *Pagina, æ. Fem. Cic.*

Pagina pequena. *Paginula, æ. Fem.* ou *pagella, æ. Fem. Cic.*

Pagina. *Vid.* Empurração. Saõ termos do vulgo.

Pago. Premio. Recompensa. *Præmium*, ou *pretium, ii. Neut. Merces, edis. Fem. Cic. Remuneratio, onis. Fem. Cic.*

Este he o pago, que me daõ do meu trabalho. *Hunc fructum pro labore ab iis fero. Terent.*

Este he o pago que me deu: *Hoc me remuneratus est munere.* Cicero diz, *Remunerari aliquem munere.*

Darvos-hey o pago da vossa diligencia. *Tibi diligentiæ fructum referam. Cic.*

Pago. Adjectivo. Diz-se de quem està satisfeyto, & tem boa opiniaõ de si, ou de outrem. Vive este moço muy pago de si. *Adolescens iste sibi admodum placet*, ou *magnificè de se sentit.* Neste particular estou muy pago de mim: *In eo valdè me amo.* Cicero na Epist. 16. do livro 4. a Attico, onde diz, *Dices, tu ergo hæc quomodo fers? Bellè, mehercule, & in eo valdè me amo.* (Os Fariseos estavão taõ pagos dos seus. O P. Antonio Vieira tom. 1. pag. 666.) (Aquelle esposo, de que taõ pagas viviaõ. Cunha, Bispos de Braga, fol. 111.)

Pago. Estipendiado. Soldados pagos. Gente paga. *Milites conducti. Cornel. Nepos. Milites, quibus perpetuum constitutum est*, ou *persolvitur stipendium.* (Convocava toda a gente, assim paga, como auxiliar. Castriot. Lusitan. pag. 105.) *Vid.* Soldo.

Pagôde. (Termo da India.) He o nome que os Gentios daõ aos seus templos, ou tambem (como o advertio o P. Fr. Joaõ dos Santos no livro 4. da sua Historia da India Oriental) aos idolos dos seus templos. Outros dizem, que os Portuguezes deraõ este nome aos templos, & idolos dos Gentios da India. Pagode he edificio de huma nave, & alguã ha de tres naves, mas sem capellas, nem altares; sò na frontaria da nave do meyo, onde as nossas Igrejas tem a capella mòr, tem huma capellinha quadrada, & muito bayxa, com huma banca a modo de eça, guarnecida de candieiros accesos nos degraos della, que os Bramenes provèm de azeyte, & andão atiçando nus da cintura para cima. Nas paredes do templo se vem muytas figuras humanas, & outras monstruosas, pintadas, & hũs como nichos em que estaõ collocados idolos de pedra, ou de metal. De ordinario defronte da porta do pagode ha hũa fonte, ou ribeyra, ou tanque cheyo de agua; no qual se metem os Gentios, & lavando o corpo imaginão que alimpão, & purificão a alma; para chegarem a fallar com seus falsos deoses. Regulase o numero dos Bramenes pelas rendas do pagode. Todos os dias se distribue muyto arroz com os pobres do termo, & com os peregrinos, ou viandantes, de qualquer seyta, ou religião, com esta differença, que os Gentios entrão, & os mais ficão de fóra debayxo de alpendres. Ainda que cada pagode tenha sua renda certa, não deyxa o povo de trazer todos os dias muyta offerta, que os Bramenes recebem para levarem aos seus deoses; & como a offerta não pòde ser de cousa que tenha alma, ordinariamente he arroz, manteyga, fruta, doces, ouro, ou prata. Os Bramenes, que com estas offertas se susten-

sustentão a si, & as suas familias, facilmente persuadem ao povo tolo, que os deoses comêraõ o que lhes foy offerecido, & para a evidencia basta que venhaõ para fóra os pratos vazios. Nas terras consagradas aos deoses dos pagodes, he crime irremissivel qualquer effusaõ de sangue, & se fugio o delinquente, o parente mais chegado he executádo, para expiar o imaginado sacrilegio. Foy celebre na India entre Baçaim, & Caraujá o pagode do Elephante, aberto em huma serra de pedra viva, sem outra claridade, que a que lhe entra pela porta, & lavrado por dentro com taõ primoroso artificio, que causa admiração. Mas este pagode, & o de Canarim, da banda de fóra, estão hoje sem culto, por estarem nas terras dos Portuguezes, que de todas as partes do seu dominio desterraõ todas as impiedades da idolatria. Dizem que no Reyno de Golgonda ha hum pagode, em que para a fabrica da parte, onde os Gentios fazem a sua oração, ha hũa pedra de tão prodigiosa grandeza, que seiscentos homens trabalhárão pelo espaço de cinco annos para a cortar, & tirar da serra, & a maquina que se fabricou para a acarretar, era tirada por mil & quatrocentos boys. Tambem dizem, que com a renda do pagode de Sanicrate se podem sustentar cada dia quinze, ou vinte mil peregrinos. (Foraõ os Portuguezes despregar a divina, & real bandeyra da milicia de Christo em todos os pagodes da Gentilidade da India. Barros, 1. Decad. fol. 3. col. 2.) (Naõ trouxestes da India algum pagode, ou idolo de ouro desses Gentios? Lobo, Corte na Aldea, 159)

Pagode. Tambem he moeda de ouro de duas, ou tres castas que o Gentio da India fabrica, & por ser cunhada com a figura do diabo, foy chamada pagode. Finalmente a huns pequenos idolos de porcellana, que vem da China, deraõ alguns o nome de pagode.

PAGUÊL. Embarcação. (E tomando hum paguel de Malavares. Hist. de Fern. Mend. Pinto, fol. 8. col. 3.)

PAI

PAI, ou Pay, ou Pae. Deos Pai, Theologicamente fallando, he a primeyra Pessoa da Santissima Trindade, que gerou, & continuamente gera ao Verbo Divino, seu filho Unigenito. Nosso primeyro pay he Adam. Dava-se antigamente o titulo de pay aos fabulosos deoses da Gentilidade, em demonstração do culto, & religiaõ, com que eraõ venerados, & chegou a cegueyra dos Gentios a chamar a Jupiter pay dos mesmos deoses: *Divum pater, atque hominum Rex.* A fabulosa deidade, a que mais communmente se dava o nome de pay, era Bacco, (segundo advertio Servio.) Pay de Roma foy chamado Romulo, porque foy seu fundador. Foy Romulo o primeyro, que em reverencia da dignidade Senatoria, chamou aos Senadores Romanos, Pays da patria, & com approvação do povo deu o Senado Romano ao Emperador Augusto o mesmo titulo. Chamão os Africanos ao Nilo, Pay das aguas. Pay aquelle, que com virtude generativa deu vida natural a alguem. *Pater, tris. Masc. Parens, tis. Masc. Cic.* A palavra, *Genitor*, he mais usada na prosa, que nos versos. Porém no fragmento intitulado, Timeo, ou do Universo, diz Cicero na secção 24. onde falla na alma, que Deos creou. *Quo nihil ab optimo, & præstantissimo genitore melius procreatum*; & na secçaõ 41. *Itaque cum accepissent immortale principiũ mortalis animantis imitantes genitorem, & effectorem sui*; & na secçáõ 34 diz tambem. *Generatores; nosse autem generatores suos optimè potuerunt.*

Os pays de alguem. O pay, & a mãy. *Parentes, tum. Masc. Plur. Cic. Virgil.*

Cousa de pay *Vid.* Paterno, & Paternal.

Os bens que vierão a alguem de seus pays, & avós. *Res patriæ, & avitæ. Cic.*

He proprio de hum pay crear sua filha de maneyra, que se acostume a obrar bem de sua propria vontade, & não por medo de outrem. *Hoc patrium est, consuefa-*

suefacere filium, suâ sponte rectè facere, quàm alieno metu. Terent.

Pay de familias. Cabeça de casal, quer tenha filhos, quer não. *Paterfamilias*, ou *Pater familiæ, patrisfamiliæ. Vid.* Familia.

Pay adoptivo. Aquelle que adoptou, & tomou por seus filhos alheyos. *Adoptaptor, is. Masc. Scip. apud Aul. Gell.*

Pay putativo. Aquelle, que he reputado pay. S. Joseph era Pay putativo de Christo Senhor nosso. *Existimatione pater, opinione parens.*

Pay. Titulo, que o respeyto, & o agradecimento dão aos que tem feyto grandes serviços ao publico. Augusto, & outros Emperadores foraõ chamados Pays da patria. *Pater patriæ. Cic.* Neste mesmo sentido os que saõ ricos, & caritativos, saõ chamados Pays dos pobres.

Os nossos primeyros pays, *id est*, Adam, & Heva. *Primi hominum parentes. Protoplasti*, he palavra Grega, da qual usa Tertulliano, *Exhortat. ad Castitatem*, aonde diz, fallando no demonio, *Et si vult te velle, quod Deus non vult, non tamen facit, ut & velis; quia nec tunc invitos protoplastos ad voluntatem delicti subegit.*

Os nossos pays, os nossos avós, os nossos mayores. *Patres, maioresque nostri. Cic.* Neste mesmo sentido diz Virgilio, fallando nos primeyros pays do povo Romano. *Albanique patres, atque altæ mœnia Romæ.*

Tambem se dá o nome de pay aos antigos, que souberaõ, & ensinàraõ a perfeyçaõ de alguma sciencia, & neste sentido se chama Homero, Pay da Poesia, & Cicero he chamado, Pay da eloquencia. *Eloquentiæ pater.*

A homem velho, & a bemfeytor se lhes dá o nome de Pay. *Pater, tris. Masc.*

Adagios Portuguezes do Pay. Entre pay, & irmãos, não metas as mãos. De pay santo, filho diabo. Hum pay para cem filhos, & não cem filhos para hum pay. Irmão mayor, pay menor. Pay naõ tivesse, mãy não temesse, diabo te fizesse. Pay velho, manga rota, não he deshonra. Quem quer que he, a seu pay parece. Qual o pay, tal o filho, qual o filho, tal o pay. Quem te matar teu pay, não lhe cries o filho. Onde bem me vay, tenho pay, & mãy. Filho es, & pay serás, assim como fizeres, assim haverás.

Pay das egoas. *Pater armenti equus*, assim como diz Juvenal, *Pater armenti Taurus. Sat.* 8. *Armentum*, segundo Festo Gramatico, *id genus pecoris dicitur, quod est idoneum ad opus armorum, ut sunt equi, & boves.*

Paina. He hum cabellinho, que se cria em huma arvore do Brasil, chamada (se me não enganàraõ) *Samamoeira*: Deste cabellinho se fazem colchões muito commodos.

Painço. Semente, que se conta entre as especies de paens. He semelhante a milho miudo, mas ainda mais miudo, & na mesma fórma se amassa. Dá pouco sustento, & gera humor melancolico. Porèm enxuga as humidades do estomago, & applicado por fóra deseca muyto, & resfria. *Panicum, i. Neut. Cæsar. Plin. Hist.* (A sega dos milhos, & Painços. Salgado, Succes. Militar. 47. vers.)

Painel. Pintura a oleo, ou a tempera, sobre differentes materias, *v.g.* Panno, taboa, cobre. Painel, com pintura sobre pano. *Tela picta, æ. Fem. Cic.* Sobre taboa. *Tabula picta. Cic.* Sobre cobre. *Vid.* Lamina.

Painel que se pendura em algũa Igreja por voto. *Tabula votiva. Horat.* Assim chama este Poeta aos payneis, que os Gentios penduravão nos Templos dos seus falsos deoses.

Painel com moldura. *Tabula marginata. Plin. Hist.*

Painel pequeno. *Tabella, æ. Fem. Cic.* Esta palavra não significa tão certamente o diminutivo de *Tabula*, que não lhe acrescente Plin. Histor. algum epitheto para exprimir a pequenhez do painel, como consta do cap. 10. do livro 35. onde diz. *Minoribus tabellis*, & *Parvula tabella.*

Ornar algum lugar com paineis. *Tabellis locum aliquem ornare. Cic.*

A casa dos paineis, o camarim, ornado de

de paineis. *Pinacotheca, æ. Fem. Vitruv. Plin. Histor.* (He palavra Grega.) *Tabliuum, i. Neut. Vitruv.* Querem algũs que *Tablinum* si, ainfique outra couſa.

Fazer paineis. *Tabellas pingere. Plin. Histor.*

Painel (Termo de pedreiro.) He a pedra, que ſe poem ſobre a porta.

Painel, chamão alguns officiaes a eſtante, em que poem por ordem a ſua ferramenta. *Instrumentorum loculamentum, i. Neut.*

Tambem chamão paineis às diviſões de madeyra, ſobre que aſſenta a pintura, ou dourado do coche, ſege, &c.

Paio. Recheo de carne de porco. *Suillæ carnis fartum, i. Neut.*

Paio de pelle. Villa na Eſtremadura de Portugal, junto do rio Tejo, que a lava pela parte Oriental. O eſpiritual pertence ao Prelado de Thomar.

Paiôl da polvora. He no mais bayxo do navio hum lugar ſeparado, & fechado, onde ſe guarda a polvora em barris, ou guardacartuxos, & donde nao ſe entra ſem ordem do Capitaõ. As naos de guerra tem o payol na popa, as naos mercantis o tem na proa. Tambem ha payol de pimenta nas naos da India, & nas outras naos payol, em que ſe guardaõ enxarcias, payol de velas, & de fabrica de ſobreexcellẽte. Payol da polvora. *Nitrati pulveris Apotheca, æ. Fem.* (Trazendo payoes vazios de pimenta na ſua nao. Barros, 3. Dec. fol. 3. col. 1.)

Pairar. (Termo Nautico.) Ir a nao fluctuando de hũa parte para outra, ſem fazer viagem. *Hinc inde fluitare*, ou *fluctuare. Plin. Cic.* (Toda a noyte tinhaõ pairado a arvore ſeca. Hiſtor. de Fern. Mend. Pinto, 68. 2.) Joaõ Hugo Lindeſchotano, 3. *part. Indiæ Oriental pag.* 28. diz: *Velis elatis integrum quatriduum mare ſulcabamus, quod Luſitani pairar appellare ſolent.* (Pairou o General alguns dias. Britto, Relaçaõ da ſua viagem, pag. 64.)

Andar pairando. Diz-ſe com metaphora Nautica de quem anda buſcando ſubterfugios, para evitar alguma couſa. *Tergiverſari, (or, atus, ſum.) Cic.* Propercio diz, *Cauſis uti.* (ElRey vendo eſte recado por eſpaço de dous dias andou pairando com cautelas, & modos para eſcuſar eſta viſta. Barros 1. Dec. fol. 90 col. 2.) na Hiſtoria da India Oriental, part. 8. fol. 108. col. 1. diz ſeu Author: (*Nos ita quatriduo ferebamur, velificabamurque in adverſas undas; Luſitani ita vocabulo Pairantes.* Tambem o Caſtelhano diz, *Pajrar*, & val o meſmo que, Pairar, o navio por falta do vento.)

Pairo. (Termo Nautico.) Eſtar ao pairo. *Vid.* Pairar. (Eſtivemos ao pairo dous dias. O P. Fr. Joaõ dos Santos. Ethiop. Oriental, pag. 116 col. 2.) (Deſbaratada dos pairos, que teve. Barros, 2. Decada, fol. 1. col. 4.) Andar ao pairo. O P. Bento Per. no Theſouro da lingua Portug. declara eſta phraſe neſte Latim, *Ad ventos incertos vela transferre, Flatus omnes excipere.*

Paìs, ou Paiz. Terra, Regiaõ. *Regio, onis. Fem. Terra, æ. Fem. Tractus, us. Maſc. Cic.* (Para cultivarem paiz taõ largo. Britto, Guerra Braſilica, livro 7 n. 528.)

Paizes. (Termo de Pintor.) Paineis, em que eſtão repreſentados arvoredos, prados, fontes, caſas de prazer, & outros aprazíveis objectos do cãpo. *Amœniorum locorum picta coloribus deſcriptio.*

Paizes Baixos. As dezaſete Provincias, que algum dia eſtavão comprehendidas nos Eſtados de Flandes, tiveraõ eſte nome por excellencia, porque entre as terras da Germania, que eſtaõ mais chegadas às bocas dos rios, as ditas Provincias ſaõ as mais ferteis, & opulentas, ou porque a ſua ſituaçaõ he mais baixa, que a das outras Provincias. Antigamente eraõ parte da Gallia Belgica, & por iſſo foraõ chamadas, *Belgium, ii. Neut.* Outros lhe chamão *Germania inferior, is. Fem.*

Paisagem. *Vid.* Paiz. (Fazendo mais formoſa aquella, que repreſentáraõ os paineis de boas paiſagens. Vaſconc. Sitio de Lisboa, 207.)

Paisano. Natural da meſma terra. *Indigena, æ. Maſc. Ovid. Liv.* (Offere-

ceo-ſe

cec-se hum paysano com algũs companheyros para o assalto. Castrioto Lusit. pag. 35.) (Compadecido dos seus paysanos, & naturaes. Escudo de Cavalleyros, pag. 116.)

Somos paysanos, *id est*, da mesma terra, patria, &c. *Eadem utrique nostrum patria est. In eodem solo uterque nati sumus.*

Fulano, meu paisano. *Civis meus.* Cic. *Popularis meus:* Cic. *Conterraneus meus.* Plin: Hist.

Paisista. (Termo de Pintor.) Pintor Paisista. Aquelle que tem genio para fingir bem arvoredos, longes, prados, fontes, & lugares campestres. *Locorum campestrium pictor*, ou *qui scitè novit camporum amœnitates pingere*, ou *coloribus exprimere. Vid.* Pais.

Paiva. Rio de Portugal na Beyra. Todo o seu curso he de nossa Senhora da Lapa, aonde nasce, atè o castello de Paiva, aonde perde o nome, que lhe deu, entrando no Douro, por espaço de doze legoas; tem huma só ponte, (fabrica dos Romanos) a qual he de hum só arco muyto alto.

Paiz. *Vid.* Pais.

Paixaõ. Movimento do appetite sensitivo, occasionado da imaginação de hum bem, ou de hum mal apparente, ou verdadeyro, que perturba o estado interior, & exterior do homem, & lhe tira a sua tranquillidade natural. He movimento, porque a paixão nos leva para o objecto, ou nos desvia delle, conforme as boas, ou más qualidades, que nelle se observa. Com as especies que recebe dos sentidos, causa a imaginação este movimento; & o appetite sensitivo se divide em dous, a saber concupiscivel, & irascivel; do appetite concupiscivel nascem as payxões, que tem por objecto o bem, ou mal ausente, ou presente, & estas saõ amor, & odio, desejo, & apartamento, gosto, & dor. Do appetite irascivel se originão as payxões, cujo objecto he o bem difficultoso de conseguir, ou o mal difficultoso de evitar; & estas saõ esperança, & desesperação, confiança, & medo, ira, & mansidaõ. Os discipulos de Plataõ admittirão só quatro payxões, a saber, desejo, & medo, alegria, & tristeza. Aristoteles, & seus discipulos augmentando este numero, ensinàrão que tantas erão as payxões, quantos saõ os movimentos d'alma. Outros seguindo a doutrina de S. Agostinho reduzem todas as payxões a huma só, que he o amor, & este disfarçado com muitos nomes; porque quando anhela algum bem, chama-se desejo, quando o logra, chama-se gosto, quando foge do que aborrece, chama-se medo, & quando está obrigado a sofrer, o que quizera evitar, chama-se dor. A confiança pois, & a ira empenhão ao amor na batalha, & depois da vitoria a alegria he o seu triumpho; como pelo contrario não podendo conseguir o que quer, a desesperação he a sua fraqueza, & a tristeza o seu estrago. Na opinião dos Estoicos a felicidade do homem está em não ter payxão algũa; porèm ensina a Theologia, que podem as payxões admittir hũa bondade, ou malicia moral, & que assim como ha payxões viciosas, assim ha payxões moralmente boas, quando a vontade usa dellas para bom fim; porque nos homens tambem a vontade influe nas payxoens, o que não succede nos animaes, porque não obrão livremente, como o homem, mas só por instincto, que os necessita a seguir o objecto. Paixão (geralmente fallando) qualquer movimento da alma, bem, ou mal regulado. *Animi motus*, ou *affectus*, ou *impetus, ûs. Masc. Animi motio*, ou *commotio*, ou *affectio*, *onis. Fem.* Cic.

Paixão desordenada, violenta, cega, contraria à razão. *Animi perturbatio*, ou *turbidus animi concitatusque motus*, *aversus à ratione*, ou *motus animi nimius*, ou *motus rationi non obtemperans*, ou *aversa à ratione animi commotio*, ou *animi concitatio*, ou *commotio*, ou *permotio rationis expers*, ou *impetus animi non rectus. Motus animi turbulentus*, ou *jactatio animi incitata*, & *impetu inconsiderato elata.* Cic. *Vid.* Perturbação.

Paixão do appetite concupiscivel, com que desejamos com ansia algũ bem

vel;

verdadeiro, ou apparente. *Cupiditas, atis, Fem. Appetitio, onis. Fem. Appetitus, ûs. Masc. Cic.* As desordenadas payxões deste appetite. *Indomitæ, atque effrænatæ animi cupiditates. Cic.*

Paixão que inclina a gostos illicitos. *Libido, inis. Fem. Cic.*

Julgouse que Sylla anhelàra com demasiada payxão a honra, & a gloria. *Sylla honestatis, & dignitatis habuisse nimis magnam judicatus est cupiditatem. Cic.*

Não posso moderar a paixão com que anhelo o que sabeis. *Intemperans sum in ejus rei cupiditate, quam nosti. Cic.*

Paixão da ira. *Iracundia, æ. Fem. Cic.* Nenhuma cousa fiz com payxão, com ira. *Nihil iratus, nihil impotenti animo feci. Cic.* Homem arrebatado, que não sabe ter mão na sua paixão. *Homo impotens, iracundus, &c. Cic.* Eu neste meu parecer direy o que entendo sem attender à minha pena, & sem payxão. *Ego in hac sententiâ dicendâ non parebo dolori meo; nec iracundiæ serviàm. Cic.* He necessario reprimir a sua payxão, principalmente quando se trata de castigar a alguem. *Prohibenda maximè ira in puniendo. Cic.*

Ter paixão, Tomar paixão. *Vid.* Apaixonarse, & apaixonado.

Moderar, reprimir, domar as paixões. Ser senhor das suas paixões. *Cupiditates, ou animi motus coercere, ou comprimere; motus animi ratione regere; animo moderari. Cupiditates frænare. Cupiditates dominas habere. Cupiditatibus imperare. Cic.*

Deixarse levar da sua paixão. *Cupiditati parère. Cic.*

Com paixão. *Vid.* Apaixonadamente.

Paixão. Palavra Medica. Deu-se este nome a symptomas, & outros affectos, ou movimentos, que preternaturalmente se fazem no corpo humano, *v.g.* a cegueira, procedida de huma ferida; neste sentido dizem os Medicos, Paixões de pedra, paixões de rins, &c. (Nas paixões de rins, pedra, & oppilações, passeará o enfermo, &c. Correcção de abusos, 1. parte, 190.)

Paixaõ. Termo Physico. Diz-se de qualquer movimento, quer natural, quer preternatural, em quanto passando de hum, he recebido em outro, *v.g.* visaõ, calefacção, frigefacção, humectação, alegrarse, doerse, entristecerse, saõ paixões, cuja essencia filosoficamente fallando, està *in fieri*; porque saõ movimentos, que não tem parte alguma permanente, mas só existem, quando se fazem, & no fazeremse consiste todo o seu ser.

A Paixaõ por antonomasia significa a morte, que nosso Senhor Jesus Christo, homem Deos, padeceo, para remir o genero humano; & assim se diz a semana da Payxão, Sesta feyra de Payxaõ. Tambem se chama Paixão a parte dos Euangelhos, que trata da sagrada morte, & Payxaõ do Divino Redemptor. A Payxaõ do Senhor. *Christi cruciatus acerbissimi. Sævissima, quæ Christus sponte pro generis humani salute subiit, tormenta.* Todos os annos se prèga nesta Igreja a Payxaõ do Senhor. *De Christi patientis, ac morientis mysterio, quotannis in hoc templo habetur oratio.*

PAL

Pala do anel, onde se engasta a pedra. *Annuli pala, æ. Fem. Cic. Funda, æ. Fem. Plin. Hist. Vid.* Engaste. Amaro de Roboredo entre as significações de *Umbilicus*, diz, Pala do anel, mas não acho em Authores Latinos, *Umbilicus*, neste sentido.

Pala. (Termo de Sapateyro.) He a parte do rosto do sapato, que sahe do peyto do pè donde se ata para cima. *Calcei obstragulum extimum.* Chama Plinio Histor. *Obstragulum crepidarum*, o rosto das chinellas.

Pala. (Termo de Armeria.) *Vid.* Palla.

Pala, como quando se diz, Isto he pala, meteolhe a pala. *Vid.* Encravação, Mentira, Engano. Em Castelhano *Hazer pala*, he porse diante de alguem, & entretello, em quanto outro lhe està furtando algũa cousa.

Palacêgo, por homem de palacio, diz o Padre Fr. Timotheo de Ciabra na Exhortação Militar. (Naõ de palacegos, mas de homens d'armas, pag. 47.)

Palaciano. Homem de palacio. Homem que frequenta o paço, que tem officio na Corte. *Aulicus*, *i. Masc. Sueton.* Algũas vezes Palaciano se toma por homem discreto, & cortezaõ.

Palacio. Tantas, & taõ diversas saõ as etymologias deste nome, que naõ he facil determinar; qual seja a melhor. Hũs derivão Palacio de Pallas, inventora dos edificios, & pelo conseguinte das cidades, & acrescentão, que na parte mais alta da Cidade se edificavão os templos de Pallas. Querem outros, que Palacio se haja dito de Palante, que por ser Gigante, não cabia em casas ordinarias, & para se agazalhar, fez hum edificio de extraordinaria grandeza. No livro 15. das suas Etymolog. cap. 3. attribue S. Isidoro este nome Palacio a hum Principe chamado Pallante, a quem os Arcades fabricáraõ a Cidade chamada Pallantea, & que a casa onde vivia fora chamada *Palatiũ*, mas não diz este Autor, que o dito Pallante fosse Gigante. No livro 4. da lingua Latina aponta Varro outra derivaçaõ, onde diz, *Suburbana, Esquilina, Collina, Palatina, &c. Regionis palatium, quod Palantæi cum Evandro venerunt; aut quod Palatini, qui & Aborigines, ex agro Reatino, qui appellatur Palatium, ibi consederunt, sed hoc alii à palatia uxore Latini putarunt. Eundem hunc locum à pecore dictum putant quidam; itaque Nævius Balatium appellat.* Quer dizer, que *Palatium* foy primeyro chamado *Balatium*, de *Balatus*, que he a voz das ovelhas, porque no dito lugar pastava o gado; & se outros lhe chamáraõ *Palatium*, tomaraõ-no de *Palare, quod ibi pecudes palarẽ, id est, errare solerent*; & como *Pales* he a deosa dos pastores, ao nome do seu Nume appropriáraõ o do lugar em que se ajuntavão a apascentar o gado. O mais verisimel he, que este nome Palacio vem da casa de Romulo, em que vivia Augusto, a qual propriamente se chamava Palacio, em razaõ do monte Palatino, perto do qual a dita casa de Romulo era sita em hũ dos bayrros de Roma. Naõ será fóra de proposito trazer aqui as palavras, ainda que toscas, da antiga ley, a que os Castelhanos chamaõ *Ley de la partida*, que no titulo 9. partida 2. diz assim: (Palacio es dicho qualquier lugar do el Rey se ajunta paladinamente, para fablar con los omes. Esto es en tres maneras, o para librar los pleitos, o para comer, o para fablar engasajado. E porque en este lugar se ajuntan los omes para fablar con el mas que en otro lugar, por esso la llaman Palacio, que quiere tanto dezir, como lugar Paladino, &c.) Paladino (diz Cobarrubias, explicando este lugar) vem do Latim *Palàm*, & val o mesmo que publico; & logo acrescenta, que dahi nasceo, que no Reyno de Toledo; nas casas particulares chamão Palacio, à sala, que he commua, & publica, & que nella não ha cama, nem outra cousa, q̃ embarace. Chamàraõ os Poetas, Palacios, às moradas dos seus falsos deoses, & nesta conformidade disseraõ, que tinha Jupiter o seu palacio no Ceo. A Neptuno daõ os mesmos hum palacio de cristal, & a Plutaõ hum palacio escuro. No 2. das Metamorphos. descreve Ovidio o palacio do Sol. Palacio propriamente se diz das casas dos Reys, & Principes, & permissivamente dos sumptuosos, & magnificos domicilios de senhores grandes. Mas (como advertio o Padre Boldonio na sua Epigraphica, pag. 307.) *Palatium* em Latim não se póde licitamẽte dizer nem das casas dos Principes, senão do augusto domicilio de hum Emperador, & isto por translaçaõ; porque *Palatium* (como já temos dito) era propriamente hũ dos bayrros de Roma, em que viveo o Emperador Augusto, em casas humildes, que depois foraõ acrescentadas; & na vida de Vespasiano cap. 25. Suetonio lhes chama *Palatina domus*. No uso pois de *Palatium* anda o dito Boldonio taõ escrupuloso, que naõ só às casas do Emperador, mas nem às do Summo Pontifice o quizera appropriar, & affirma que antes lhes quizera chamar *Prætorium*, que *Palatium*; & finalmente conclue dizendo: *Pro Palatio, vel si hanc vocem*

bonum

bonum sustineas, nitidius tamen dices, Domum Augustam, *si Cæsaris est*; Regiam, *vel* domum Regiam, *si Regis, & domum* principalem, *si Principis, cujus hic cunque sit tituli.* Com licença de taõ erudito Critico, pareceme que não ha expressaõ mais clara do que chamar ao palacio, *Palatium*, quanto mais que he termo usado de muitos Autores Latinos, entre outros diz Claudiano, de 6. *Honorii consulatu, vers.* 409. *ubi Roma Honorium alloquitur.*

Cur mea, quæ cunctis tribuêre palatia *nomen,*
Neglecto squallent senio? nec creditur orbis
Illic posse regi?

E Joaõ Bautista Mantuano, chamando aos Ceos, Palacios.

Hic locus est, quem (si verbis audacia detur)
Non timeam magni dixisse palatia *Regis.*

Homem de Palacio. *Vid.* Palaciano.

Tem ração de palacio. *Dat illi Aula*, *cui præbet illi Princeps cibaria.*

Mestre do sacro Palacio. *Vid.* Mestre.

Paladâr. Padâr. *Vid.* no seu lugar. (Conjecturas sonhadas ao som do paladar de cada hum. Mon. Lusitan. tom. 2. 339. col. 3.) Aqui paladar quer dizer Appetite. Gosto.

Paladîm. (Termo de livros de Cavallarias.) Antigo Heroe, ou aventureyro, ou Cavalheiro andante, celebrado por suas jornadas, & façanhas. He palavra corrupta de Palatino, porque os mais delles foraõ officiaes do palacio do Emperador Carlos Magno, como Rolando, Rinaldo, & outros, que os Autores de novellas converteraõ em fabulosos Heroes. Paladino. *Fabulosus Heros, is. Masc.*

Paladion. *Vid.* Palladio. (Trouxe por armas, &c. Theseo o Minotauro; Ulysses o Paladion. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 2. pag. 42.)

Palafrêm. Assim chamavão antigamente ao cavallo manço, & ricamente ajaezado, em que andava huma senhora, ou Princeza na occasião de huma publica entrada, ou outra solemnidade. *Palafrem*, he como quem dissera, pelo freyo, porque como aponta Du Cange no seu Glossario, o cavallo, a que chamavaõ, *Palafrem, Leni passu, & per frænum ducebatur.* O Author da Chronica delRey D. Joaõ o primeyro, depois de dizer, que ElRey andava em hum cavallo, diz pag. 243. col. 1. (Sahio a Rainha do mesmo modo em hum palafrem da mesma cor, &c.) Cobarrubias quer, que palafrem seja quartao, ou rocim, que não chega a ser cavallo de armas. Do cavallo, em que andava caçando a fermosa Calypso, diz Gabriel Per. Ulyss. Cant. 7. oit. 19.

Calypso topa, o palafrem tremendo
A brava fera, pelo monte erguido,
Corre espantado.

Palamalha. Jogo a que os Castelhanos chamão *Palamallo*, os Italianos *Palamaglio*, os Francezes *Pale-mail*, palavras todas derivadas do Latim *Pilæ malleus*, como quem dissera, *Martello*, ou *malho da pêla*, ou *bola*. He hum maço a modo de martello, com hastia comprida, com que nas terras do Norte se joga, em caminhos planos, dando na bola com força por exercicio, & passatempo. Joaõ Jacobo Hofman, no seu Lexicon universal, com palavra da bayxa Latinidade, chama a este jogo *Pila malleus*, & continua dizendo: *Genus exercitationis haud ita pridem in Italia, in regno Neapolitano, inventum, unde in Europæ universas penè regiones transiit. In eo primò brachia, & dorsum exercentur, quando malleis ligneis pilam ligneam quàm longissimè expellere conantur. Dein ex ambulatione, quæ hoc exercitium perpetuò comitatur, ea ferè commoda hauriuntur, quæ ambulantes homines percipiunt, ut his rationibus, licet antiquum non sit, inter gymnasticas exercitationes minimè contemni mereatur, &c.* (Se joguem à pêla, palamalha, choca. Vasconcel. Arte militar, 56. vers.)

Palamôs. Cidade munida, & porto de mar em Catalunha, na costa do mar Mediterraneo. *Palamus, i.*

Palanca. Termo de Fortificação.

Deri-

Derive-se do Latim *Palus*, *Estaca*. He hũ fortim, construido de estacas, revestidas de terra. Obra exterior, que serve para se-manter no campo. (Avançamos o nosso aproche, atè sessenta passos do fosso da palanca. Gazeta de Lisboa, anno de 1716. Vienna 19. de Novembro.)

Palanciana. Nas suas Miscellaneas diz Miguel Leytaõ de Andrada, que assim se chamava huma Rainha, à qual o Senado Romano deu certo bayrro de casas juntas para si, & sua Corte, & que este bayrro foy chamado *Palacio*, do nome desta *Palanciana*; & acrescenta o mesmo Autor isto que se segue. (A mim me lembra, que quando queriaõ dizer de algũa mulher ser muyto presumptuosa, & doçar, diziaõ, he muyto Palanciana. Miscellan. pag. 560.)

Palanco. (Termo de Marcagem.) He a corda que passa por hum mourão, que está na ponta da vela; & outro mourão no terço da verga, & serve para içar a vela arriba. As velas içadas nos palancos. Jacinto Freyre, pag. 259)

Palanfrorio. *Vid*. Palavrorio.

Palangana. Vaso de barro, que tem muyta circunferencia, & pouco pé, serve de lavar as mãos, &c. *Malluvium*, & *pollubrum*, que segundo Nonio, & Festo eraõ vasos de lavar as mãos, saõ palavras antiquadas. *Mazonomum*, que em algũs Diccionarios se acha por palangana, era hum prato grande, em que se trazia para a mesa huma iguaria, a que chamavão *Maza*. Para fugir de ambiguidades, melhor fora usar de circumlocução, chamando palangana, *Vas aquatile*, ou *concha argillacea ad abluendas manus*.

Amollar as palanganas por fugir, he frase chula, de que usaõ alguns, não sey com que fundamento.

Palanque. Parece que vem do adverbio Latino *Palam*, que quer dizer Publicamente, à vista de todos, ou da palavra Italiana, *Palco*, que significa, Palanque, ou chama-se assim de *Palus*. *pali*, pao, porque os palanques se fazem de paos, ou mastos, fincados no chão, que sustentão degraos de taboado, em que se assentão os que assistem a festas publicas, como saõ Touros, Torneos, &c. Para os que assistiaõ aos espectaculos fazião os Antigos humas torres de madeyra, a que chamavão *Falæ*, *arum*. *Fem*. *Plur*. Dellas faz menção Ennio Poeta, onde diz, *Diffindunt malos, fiunt tabulata, falæque*. Juvenal na Sat. 6. vers. 589. escreve *falæ*, com ph. *Consulit ante phalas, Delphinorumque columnas*. Os palanques de hoje não saõ propriamente o que entendião os Antigos por *Falæ*, ou *phalæ*. Por isso será preciso usar de circumlocução, & chamar ao palanque, *Tabulatum pro spectatoribus*, ou *propter spectatores erectum*. Se forem os palanques a modo de amphiteatro de madeyra, diremos *Ligneum amphitheatrũ*. Verdade he que o que os Romanos chamavaõ *Spectaculum*, & *Fori*, se pode appropriar ao que chamamos *Palanques*, particularmente em festas de Touros, Torneos, &c. porque (segundo Calepino) *Spectaculum*, i. *Neut*. significa o lugar donde se vè o espectaculo. Na Comedia intitulada, *Curculio*, *Scen*. 2. *Act*. 5. diz Plauto, *Exoritur ventus turbo, spectacula ibi ruunt*: quer dizer, Levanta se hum pé de vento, cahem os palanques. Fallando nos palanques de pessoas de differente dignidade, diz Tito Livio, *Tum primum circo, qui nunc maximus dicitur, designatus est locus, divisa loca Patribus, Equitibusque, ubi spectacula sibi quisque faceret, fori appellati*. *Lib*. 1. *Vid*. *Fori in Calepino*.

Ver os touros de palanque. Diz se proverbialmente de quem estando em lugar seguro vè os perigos a que outros estão expostos. *Aliena tutò spectare pericula*. Està vendo touros de palanque. *In tuto positus, aliorum certamina contemplatur*.

Palanque. Antigo termo militar. Estacada, com q se cingia o campo, em que se havia de dar batalha, ou fazer outra facção de guerra. Chamouse assim, porque se fazia de estacas, & paos fincados em terra. *Palorum humi fixorum ambitus*, ou *circuitus*, *us*. *Masc*. (Deraõ sobre o palanque, & o cercàraõ. Chronica delRey Dom

Dom Duarte cap. 14. no fim. (Em muytos outros lugares do sitio de Tangere usaõ os Authores desta palavra *Palanque*.

Palanqueta. (Termo de Ferreyro.) He hum pedaço de ferro da grossura do braço, com duas cabeças, que servem para meter na artelharia, quando se peleja. (Levava tambem muytas palanquetas de ferro, lanternetas, &c. Bartolom. Guerreyro, Recuperação da Bahia, pag. 78.) (Lhe cortàraõ com hũa palanqueta huma perna pela coxa. Queyrós, Vida do Irmão Basto, pag. 368. col. 2.) (Carregào a espingarda com hum só pelouro, mas metido tanto à força, que ao sahir he palanqueta. Godinho, Viagem da India, 54.) Tambem ha palanqueta de mosquete.

Palanquim. Especie de cadeyra, ou leyto portatil, com hum varal por cima, que dous homens levão às costas, & serve de carruagem na India. As mulheres andão em palanquins cubertos de maneira, que podem ver, sem serem vistas. Na 2. parte da India Oriental de João Hugo Lintscorano, depois da pag. 76. se vê a figura de hum palanquim na estampa, intitulada *De foro Goæ*, onde diz o traductor, *Palanquim, sive lecticæ, in quibus deferuntur mulieres, ita tectæ, ut à prætereuntibus minimè conspiciantur, ipsæ verò obvios quosque rectè contueri possint.* Nos palanquins se anda mais deitado, que assentado, & por isso chamàra eu a hũ palanquim *Lectus gestatorius clausus, vel patens, quo Indi in varia loca deferuntur.* (Se apeava do palanquim. Jacinto freyre, pag. 45.)

Palatina. He huma pelle de marta, da largura de huma mão travessa, que cahe por diante com duas pontas compridas, & tem tres mais pequenas, hũa em cada hombro, & outra no meyo das costas. De alguns annos a esta parte usaõ as Senhoras de Portugal de palatina; trazem-na no pescoço, para defensivo do frio. A invêtora deste reparo foy hũa Dama da Corte do Principe Palatino, donde tomou o nome. De Inglaterra vem Palatinas de pluma, para o mesmo effeyto. Palatina. *Villosum, ex martis pelle, colli tegmen*, ou *tegumentum. Pelliceus colli amictus.*

Palatinado. He o nome de duas Provincias de Alemanha. O Palatinado do Rheno, ou Palatinado inferior, sito entre o territorio Trevirense, & Moguntino, he do Principe, & Eleytor Palatino desde a paz de Munster. Heidelberga he a Cidade principal, & Corte deste Palatinado. *Rheni Palatinatus*, ou *inferior Palatinatus, us. Masc.* O Palatinado de Baviera, ou Palatinado superior está entre Bohemia, Franconia, & Baviera, & sua Cidade capital he Amberga. Este Palatinado he dos Duques de Baviera. *Bavariæ*, ou *superior Palatinatus, us. Masc.* (As armas dos dominios, & provincias do Palatinado. Vida do Principe Eleytor, pag. 231.)

Palatino. Antigamente se dava este nome aos primeyros officiaes do palacio, ou Corte de algum Principe; & Senado Palatino era o mesmo, q̃ o Conselho, ou a Junta dos principaes Ministros de Palacio. Deste Senado Palatino faz Claudiano menção no quarto Consulado de Honorio, onde diz:

Et in mediis effulget curia castris
Ipsa Palatino, circumvallata Senatu.

Tambem desde o tempo dos Emperadores Romanos foraõ chamados Palatinos, hũs Ministros que eraõ como Thesoureiros, & distribuidores das mercês do Emperador, & em hum, & outro Codex ha hum titulo, *De Palatinis sacrarum largitionum.* E S. Gregorio Magno no livro 8. Epist. 10. faz menção de hum destes Palatinos, chamado Maximo. Depois foraõ chamados Palatinos os Principes, & Senhores illustres, que o Emperador mandava como Juizes do seu palacio, para tomar residencia aos juizes das suas Provincias. Finalmente ficou o nome de Palatino ao Principe Eleytor, Conde Palatino do Rheno. *Palatinus, i. Masc.*

Conde Palatino. Deu-se este nome não só aos Cavalheyros, que acompanhavaõ

nhavão o Emperador, & no Palacio Imperial julgavão as causas concernentes ao bem publico, mas tambem aos Senhores de terras, que no seu Estado tinhaõ palacio, onde administravão justiça. E não só em Alemanha houve Condes Palatinos, mas tambem em França, Inglaterra, Aquitania, Sicilia, Toscana, &c. De todos elles trata Du Cange no seu Glossario. *Comes Palatinus*, *Comitis Palatini*.

Palatinos de Polonia. Assim forão chamados os doze Governadores das doze Provincias, em que foy dividido o Reyno de Polonia depois da extinção da familia de Lech, primeyro fundador da Monarchia Polaca. Mas não durou muito tempo este Duodecim-virado, ou governo de doze Palatinos, porque solicitando a sua ambição o proprio augmento mais que o bem do Reyno, sacudiraõ os Polacos este jugo de muytas cabeças, & no anno de 700. ficarão debayxo da obediencia de hum só dominador, chamado, Graco. Porèm depois da morte da Princeza Venda, tornáraõ os doze Palatinos a tomar às redeas do governo, & pelo espaço de alguns mezes foraõ senhores do Reyno, atè a eleição de Lelch, ou Lestic primeyro, que foy feyto Rey de Polonia no anno de 760. Aos Governadores das Provincias deste Reyno, ainda hoje daõ alguns o nome de Palatinos, outros lhe chamão Vayvodas, que quer dizer, Capitães, & cabeças da milicia; porèm Vayvoda he titulo particular do Principe de Valachia, como se verá no seu lugar. *Poloniæ Palatinus*.

Mosteyro Palatino. Em escrituras antigas o Mosteyro de Tibaens, cabeça da Ordem de S. Bento em Portugal, he chamado *Mosteyro Palatino*, ou porque estava junto aos Paços del Rey Theodomiro, fundador do dito Mosteyro, ou tambem por estar perto de hum lugar, que ainda hoje se chama Padim, em que se agazalhavão os Fidalgos, que seguiaõ a Corte, quando o dito Rey dos Suevos se vinha recrear àquellas partes. *Vid.* Benedict. Lusit. tom. 1. 375. & 379.

Monte Palatino. Hum dos sete montes de Roma, assim chamado, porque nelle tinhão antigamente os Emperadores Romanos o seu palacio, ou porque nelle adoravão os Pastores a sua fabulosa deosa Pales, ou porque neste monte habitou Pallas, bisavô de Evandro, ou (como querem outros) a filha de Evandro, chamada Pallancia. De haver sido o monte Palatino morada de Romulo, de Cesar Augusto, & de outros Emperadores, nasceo, que as casas dos Reys foraõ chamadas, Palacios. Neste monte Palatino houve antigamente dez Templos magnificos, dezaseis Templos pequenos, & muytos sumptuosos edificios de admiravel architectura. Toda esta magnificencia se reduzio a algumas hortas, & jardins, que se cultivão no dito monte. *Mons Palatinus*.

PALATO. He palavra Latina de *Palatum*. *Vid.* Padar. *Vid.* Paladar. (A's fauces, aõ Palato, & às gengivas. Polyanth. Medic. 212. num. 3.)

PALAVÀ. Dysenteria de camaras de negros de Angola.

PALAVRA. Dicção articulada, que consta de huma, ou mais syllabas, & com que entre todos os animaes só o homem se declara. A palavra foy dada ao homem para interprete dos seus pensamentos, imagem da sua alma, & espelho do seu espirito. A palavra he a chave do coração, em quanto ella o não abre, se conservão os thesouros. As palavras saõ como a moeda, que em menos metal tem mais valor. Com os Principes he necessario usar de palavras de seda, dizia Parisatis, mulher de Artaxerxes. Em nenhũa cousa mais, que nas palavras, observavão os Lacedemonios parsimonia. Desterráraõ do seu Estado a Thesiphonte, porque se offereceo a fallar hum dia inteyro em qualquer materia, que lhe dessem. Difficilmente tem o homem mão na palavra, quando domina a payxão. Raras vezes se achaõ juntas, palavras, & obras. De Jesu Christo diz o Evangelista S. Lucas, que era poderoso em palavras, & obras. Quem não póde ter hũa, & outra

outra prerogativa, procure ter obras, porque para entrar no Ceo, estas bastaõ, & ainda que em palavras fora tão poderoso que convertesse ao mundo todo, sem obras não entrára. As boas palavras mantem a amizade, as màs a quebrão. Não só as primeyras acções, mas as primeyras palavras do Principe que entra a governar, daõ a conhecer o futuro. O *Laboremus* do Emperador Severo, & o *Militemus* do Emperador Pertinaz, foraõ tomados por presagio de guerras, & da paz do seu reynado. Palavra de Principe, palavra de Rey, isto quer dizer, que com a sua palavra fica o Principe tão obrigado a fazer o que diz, como o homem particular com o seu juramento. Tem o sabio a lingua no coração; o nescio tem o coração na lingua. O verdadeyro uso da palavra he ajudar a verdade. Escutarse fallando, he hum defeyto que foy condenado em Tiberio. *Sueton. in ejus vita.* Com tudo ao seu Lucilio encomenda muyto Seneca, que se escute, & falle com grande attençaõ. Escreve Aulo Gellio que Pio Vicino arrastava as suas palavras de sorte, que deu motivo para este pique: *Dic, aut nunquam dicas.* O demonio, falso imitador do poder Divino, dá a entender aos seus, que tambem elle com a palavra obra maravilhas. Por isso nos seus feytiços mistura com vozes barbaras, que elle inventa, palavras santas. Com semelhante artificio certo Clerigo, chamado Adelberto, dizendo certa oração, q̃ foy condenada em hũ Concilio, celebrado em Roma, pretendia sarar toda a sorte de enfermidades. *Surius, tom. 3. in vita S. Bonifacii.* Na Cidade de Ypres em Flandes foy queymado hum feyticeyro, que pronunciando as palavras da consagração, curava toda a casta de feridas. *Delrio, lib. 3. disquisit. Magicar. 1. 1. quæst. 4.* Palavra. *Verbum, i. Neut. Vox, vocis. Fem. Cic.*

Enganão-se os que imaginão, que *Dictio* quer dizer huma palavra, & muyto bem o prova Vossio no cap. 31. do 1. livro *De vitiis sermonis.*

Não vos abalou, não vos moveo esta palavra? *Hæc te vox non perculit. Cic.*

Morreo com esta palavra na boca. *In hac voce defecit. Sueton. in Aug. cap. 99.*

Deu este a conhecer mais que os outros no seu semblante, & com as suas palavras a pena interior, que juntamente com os mais sentia. *Hic, quod cum ceteris animo sentiebat, id magis, quàm ceteri, & vultu promptum habuit, & linguâ. Cic.*

Tudo isto saõ palavras (quando promettendo alguem grandes cousas, se duvida da execuçaõ da promessa. *Verba istæc sunt. Terent.*

He efficaz nas suas palavras. *Loquendo valet. Ovid.*

Mais poderá huma palavra vossa, que cem das minhas. *Gravius erit tuum unum verbum, quàm centum mea. Plus unico verbo, quàm ego mille promoveris. Plaut.*

Naõ vos dirá vosso pay palavra, não pelejará, não dirá huma palavra mais alta que outra. *Unum verbum non est tecum commutaturus*, ou *non commutabit pater. Terent. in Andria, Act. 2. Scen. 4. vers. 7.* Nicolao Camus commentando estas palavras, diz: *Sermones commutare, est colloqui, sed hoc loco est alterari, & verbis invicem certare, & nunquam tecum commutaturum unum esse verbum, hoc possis interpretari, nec uno quidem verbo tibi reclamaturum.*

Estas foraõ as ultimas palavras, que elle disse. *Hæc ejus fuit postrema oratio. Terent.*

Naõ me foy possivel dizer huma só palavra. *Non potui unum verbum proloqui. Terent.* Ficou sem poder dizer palavra. *Ignavo stupuerunt verba palato. Ovid.*

Nem huma só palavra se disse em meu favor, nem por bem da Republica. *Vocem pro me, ac pro Republica nemo misit. Cic.* Em outro lugar diz, *Vox de quæsturâ nulla missa.* Nem huma só palavra se disse no tocante ao officio de Questor.

Muitas vezes diz, que se ha de explicar com cuydado a significação das palavras. *Crebrò dicit, diligenter oportere exponi, quæ vis subjecta sit vocibus. Cic.*

Algumas vezes não entende Epicuro o que quer dizer esta palavra *Voluptas*, *id est*, a cousa que esta palavra significa. *Epicurus non intelligit interdum, quid sonet hæc vox voluptatis, id est, quæ res huic voci subjiciatur. Cic.*

Tem esta palavra este sentido. *Huic verbo subjecta ea notio est. Cic.*

Hum homem que inventa, ou forja palavras. *Verborum opifex*, ou *architectus. Cic.*

Com duas palavras, que não acabey de dizer, reprimi toda a violencia, & ferocidade deste gladiator. *Duobus inceptis verbis omnem impetum gladiatoris, ferociamque compressi. Cic.*

Vinde cá, que vos quero dizer huma palavra. *Ades dum paucis te volo. Terent.* (sobentendese o substantivo *verbis*, & o infinito *alloqui*) Em outro lugar diz o mesmo Autor, *Auscultа paucis* (aqui sobentende *Me loquentem.*) Escutay, tenho huma cousa que vos dizer. E em outro lugar, *Pater, licetne pauca.* Meu pay, não me dareis licença, que vos diga hũa palavra. (Val tanto como se se dissera, *Licètne mihi dicere tibi pauca.*)

Entendi que convinha, que eu vos respondesse em poucas palavras. *Faciendum mihi putavi, ut tuis litteris brevi responderem. Cic.*

Entender á primeyra palavra. Perceber o que outrem quer dizer, primeyro que acabe de se declarar. *Ex uno*, ou *ex primo verbo intelligere quid quis velit*, ou *ex paucis verbis percipere quid aliquis velit.*

Sem embargo de que estava resoluto a dissimular isto, & a sofrello sem fallar palavra. *Quamquàm dissimulare, & tacitè habere, id, patique statuerat. Tit. Liv.*

Vay tu o teu caminho, sem fallar palavra. *Tu abi tacitus tuam viam. Plaut.*

Sofrer alguma cousa sem dizer palavra. *Aliquid silentio ferre. Cic.*

Agora naõ ouso a dizer palavra. *Nihil jam mutire audeo. Terent. Nunc hiscere omninò non audeo. Cic.*

Das súas grandes acçoens não se dirá palavra. *Silebitur de maximis illius factis. Cic.*

Da jurisdição da pretura não se diz hũa só palavra. *Præturæ jurisdictio non attingitur. Cic.*

Lem com gosto humas fabulas traduzidas do Grego em Latim palavra por palavra. *Tabellas Latinas, ad verbum de Græcis expressas, non inviti legunt. Cic.* Traduzi palavra por palavra este lugar de Dicearco. *Istum ego locum totidem verbis à Dicæarcho transtuli. Cic.* Em outro lugar diz, *Eisdem verbis.* Tambem diz, *Verbum è verbo exprimere*, & *verbum pro verbo reddere.* Traduzio este lugar palavra por palavra. *Verbum de verbo expressum extulit eum locum. Terent.*

Se disseres, ou replicares huma só palavra. *Verbum si addideris. Terent.*

Entreter alguem com palavras. *Verbis aliquem detinere. Cic.*

Maltratar alguem de palavras. *Graviùs in aliquem dicere. Terent. Gravioribus verbis aliquem appellare. Sinistris verbis carpere aliquem. Cic.*

Aplacar a alguem com boas palavras. *Lenire aliquem mollibus verbis. Horat.*

Em huma palavra. *Uno verbo. Cic.*

He liberal de palavras, mas na occasião faltãolhe as obras. *Beneficus est oratione; ad rem autem auxilium est emortuũ. Plaut.*

Não lhe pude tirar da boca huma só palavra. *Nullam omninò vocem ab eo exprimere potui. Cæsar. Verbum ex eo nunquam elicere potuit de ea re. Ex Cic.*

Com muytas palavras. *Verbosè. Cic. Verbosiùs, & verbosissimè* saõ usados.

Dizer algũa cousa mais extenso, com mais palavras. *Verbosiùs aliquid exponere. Quintil.*

Não fallou palavra. *Nullum verbum protulit. Cic.* Não disse mais palavra. *Obmutuit.*

Pegar de palavras. *Vid.* Pegar.

Para o successo deste negocio poderá mais huma palavra vossa, que cem minhas. *Gravius erit tuum verbum ad eam rem; quàm centum mea. Plaut.*

Palavra. Promessa. Dar palavra a alguem. *Fidem suam alicui dare*, ou *præstare. Cic.* Tenho empenhado a minha pala-

palavra, estou empenhado de palavra. *Fidem meam adstrinxi. Terent. Fidem meam obstrinxi. Plin. Histor.* Desempenhar a sua palavra. *Fidem suam liberare. Cic.* Guardar a sua palavra. *Fidem servare*, ou *in fide stare. Cic. Promissum non fallere. Quint. Curt.* Faltar á sua palavra. *Fidem datam fallere*, ou *frangere*, ou *violare*, ou *in fide non stare. Cic. Fidem mutare. Sallust. Fidem solvere. Terent.* Não guardar com primor a sua palavra. *Fidem negligere. Cic.* Notificar a alguem que se desobrigue da sua palavra. *Promissa repetere*, ou *flagitare*, ou *exigere ab aliquo. Cic.*

Homem de sua palavra. *Qui fidem servat. Cujus est fides optima, & spectatissima. In quo constantia promissi, & fides mira est. Qui bonæ fidei est. Sueton.* Não sois homem de palavra. *Fide nullâ es. Plaut.* Guardárão hũs, & outros a palavra, que havião dado. *Utrinque fides constitit. Tit. Liv. lib. 2. cap.* 13. Fazey o que vos pedimos, fiado na minha palavra. *Fac hoc, quod te rogamus, meâ fide. Plaut.* Respondeolhe que lhe não fariaõ mal algum, & que lho asseguraya debayxo da sua palavra. *Respondit ipsi nihil nocitum iri, inque eam rem, se suam fidem interponere. Cæsar.* Atrevermehey a empenharvos a minha palavra, que sempre Cesar será aquelle mesmo Cidadão, que hoje he. *Audebo obligare fidem meam vobis, Cæsarem talem semper fore civem, qualis hodie sit. Cic.* Terencio diz, *Do fidem ita futurum*: & Cicero diz, *Ea in me recipio fore.* Deome palavra de que viria á Cidade. *Mecum*, ou *mihi constituit se venturum in urbem. Terent. Cic.* Dar palavra de casamento. *Se alicui despondere*, ou *se alicui pacisci. Ex Cic.* (Huma donzella deu palavra de casamento a huma pessoa indigna. Promptuar. Moral, 356.)

Passar palavra. (Termo militar.) He quando o cabo dá repentinamente hũa ordem, q de soldado em soldado vay passando atè o ultimo esquadrão, ou batalhaõ. *Ducis imperium*, ou *jussum per vices denuntiare*, ou *significare. Ducis mandatum transmittere.*

A palavra divina. Theologicamente fallando, he a segunda Pessoa da Santissima Trindade, & esta divina palavra he o termo, ou conceyto do entendimento Divino, de maneyra porèm, que he o mesmo Deos, & a mesma substancia Divina, ainda que outra Divina Pessoa. *Verbum Divinum*, i. *Neut. Vid.* Verbo.

Palavra de Deos se chama o Euangelho, & os Sermões, & os Prégadores se chamão ministros da palavra de Deos. Ouvir a palavra de Deos, he ouvir hum Sermão. *Vid.* Sermão.

Palavras sacramentaes chamão os Theologos às que necessariamẽte se haõ de pronunciar no acto da consagraçaõ, & dos mais Sacramentos, com intençaõ de fazer com ellas o ministro o que faz a Igreja, porque sem ellas faltaria aos Sacramentos a fórma. *Verba concepta, quibus Sacramenta conficiuntur.* Palavras dos contrahentes, saõ as dos que se casaõ, de sorte que as de cada hum delles he materia sobre que cahem as palavras do outro, como fórma. As palavras que diz a mulher saõ, *Recebo a vós por meu marido.* As do marido, *Recebo a vós por minha mulher*, ou outras semelhantes que declaraõ seu consentimento de presente.

Adagios Portuguezes da palavra. A bom entendedor, poucas palavras. *Sapienti pauca*, ou *sapienti verbum sat est*, ou *sapienti, rem vel innuisse sufficit*, antes de *innuisse* se poderá pôr *uno verbo*, ou *paucis*, sobentendendose *verbis*. A palavras loucas, orelhas moucas. *Ad inepta verba, surdum te finge*, ou *simula.* O boy pela ponta, & o homem pela palavra. *Verba ligant homines, taurorum cornua funes*: ou *cornu bos capitur, voce ligatur homo.* As palavras mostraõ quem cada hum he. *Mores indicant verba. Ex hominis sermone ipsius animus intelligitur.* Palavra fóra da boca, pedra fóra da mão. *Volat irrevocabile verbum.* Palavras naõ custaõ dinheyro. Palavras, & plumas o vento as leva. Mais apaga boa palavra, q caldeyra de agua. Palavras boas saõ, se assim fosse o coração. Casa de terra, ca-

vaſlo de herva, amigo de palavra, tudo he nada. Quaes palavras te dizem, tal coração te fazem. Saraõ cutiladas, & não màs palavras. Homem de boa ley, tem palavra como Rey. A duas palavras, três porradas. Debaixo de boa palavra, ahi está o engano. Palavra, & pedrada ſolta, não volta. Palavra de Rey he eſcritura. Não ha má palavra, ſe a puzerem em ſeu lugar. Boas palavras, & maos feytos, enganão ſezudos, & neſcies. Palavras de ſanto, & unhas de gato.

PALAVRINHA. Pequena palavra. *Vócula, æ. Fem.* He de Cicero que chama as maledicencias, *Maledicorum voculæ.*

PALAVRÒRIO. Muyta palavra inutil, & ſuperflua. *Inanis verborum ſonitus. Ambages, Fem. Plur.* Mas de graça deyxay palavrorios. *Sed quæſo ambages, mitte. Plaut.* Para que tanto palavrorio? *Quid eſt opus me multas agere ambages? Plaut.*

PALEACATE. Cidade da Aſia, na Provincia Choromandel, do Reyno Biſnagá, na volta do cabo Comorim, indo para Bengala. Na 3. Decada de Joaõ de Barros, livro 7. cap. 11. acharàs por extenſo muytas, & curioſas noticias do deſcobrimento da ſepultura de S. Thomè por Portuguezes, enviados para eſte effeyto por ElRey D. Manoel, & juntamente da morte, & milagres do dito Santo naquellas partes, pag. 197. 198. &c. *Vid.* Meliapor.

PALEADO. Paleativo, Palear, &c. *Vid.* Palliado Palliativo, Palliar, &c.

PALEO. *Vid.* Palho.

PALEÒLOGO. Illuſtriſſima, & antiquiſſima familia no Imperio de Conſtantinopla. Segundo Nicephoro Botoniates, & Aleixo Comnene, era conhecida no tempo dos Emperadores Romanos. Miguel Paleologo, Manoel Paleologo, Joaõ Paleologo, &c. foraõ Emperadores do Oriente. (As guerras civis dos Paleologos. Queirós, vida do Irmão Baſto, 443. col. 1.)

PALENCIA. Cidade Epiſcopal de Heſpanha no Reyno de Leaõ, donde confina com Caſtella a velha. *Palentia, æ. Fem. Tit. Liv.* Pomponio Mella lhe chama, *Pallantia, æ. Fem.*

PALERMO. Cidade Archiepiſcopal, porto de mar, cabeça do Reyno de Sicilia, & Corte do Viſorey. He huma das mais fermoſas Cidades de Italia, aſſim pela amenidade do ſeu ſitio, no abundantiſſimo valle de Mazara, pela magnificencia dos ſeus Templos, & palacios, & pela quantidade das ſuas fontes. *Panormus, i. Fem. Cic. Panormum, i. Neut. Plin. Hiſt.*

PALESTINA. Provincia da Aſia, por outro nome, Judeá, ou Terra Santa. Foy chamada Paleſtina, por cauſa dos Philiſtinos, povos de Capadocia, Provincia de Africa, ou do Egypto, que paſſàraõ para a coſta do mar de Syria, edificàraõ Cidades, & ſe fizeraõ formidaveis naquellas partes. Chamàraõ lhe *Philiſtinos*, que val o meſmo que, *Eſtrangeyros*, ou *Barbaros*, da raiz do nome *Pul*, que quer dizer *Africano*, ou de *Palaſch*, que ſignifica *Cobrir com cinza*, porque eſta naçaõ fera, & cruel reduzia a cinzas todas as povoações, que ſe lhe queriaõ oppor. Fizeraõ-ſe tão poderoſos, que deſtruirão, & exterminàrão os Gigantes, que occupavão a mayor parte deſta Região, & edificàraõ huma Cidade, a qual foy chamada *Paleſtina*, iſto he, *Eſtrangeyra*, porque conſtruida por *Eſtrangeyros*, & a toda a dita terra ſe communicou o nome *Paleſtina*, como quem diſſera, *Coberta de cinzas*, por ſer povoada, & habitada de Philiſtinos, (que tambem foraõ chamados *Paleſtinos*, por abrazarem, & reduzirem tudo a cinzas,) ou porque ſahiraõ de Cappadocia, parte de Africa, cheya de montes de area, & abrazada do Sol, que nella faz tudo em cinza. Neſta Provincia foy concebido o Divino Redemptor do mundo, nella naſceo, viveo, morreo, & reſuſcitou. *Palæſtina, æ. Fem. Pompon. Mela. Vid.* Judea.

Couſa de Paleſtina, ou concernente a Paleſtina. *Palæſtinus, a, um. Ovid.*

PALESTRA. Deriva-ſe do Grego *Pali*, que quer dizer *Luta*. As Eſcolas, ou edificios publicos, a que os Gregos, & depois os Romanos chamàraõ *Gymnaſia*, conſta-

constavão de dez partes, a saber, *Porticos*, varanda, ou alpendre de columnas, com assentos, em que os Philosophos disputavão; *Ephebeum*, a Escola dos moços de quatorze annos, ou o lugar em que começavão a exercitar o corpo; *Coryceon*, o jogo da péla de vento; *Elæothesium*, a casa dos oleos, ou unguentos; *Conisterium*, a area em que depois de untados se pulverizavão; *Sphæristerium*, a casa do jogo da péla; o espaço entre os porticos, & os muros onde davão carreyras; *Xystos*, ou *Xysta*, alpendres largos, em que lutavão, & passeavão no Inverno; *Balnea*, os banhos; *Palæstra* pois não só se tomava pelo lugar mais proprio da luta, mas por todo o Collegio, ou Gymnasio, em que se fazião os ditos exercicios, como se vè no cap. 11. do livro 5. onde trata Vitruvio amplamente, *De Palæstrarum Græcarum extructione*; o que não ignorou Luis Mendes de Vasconcellos, porque na pag. 44. da sua Arte militar, diz que Vitruvio trata da edificaçaõ da Palestra. A' imitação destes, & outros Authores usamos no Portuguez do vocabulo *Palestra*, quando queremos significar geralmente o lugar, em que se exercita alguma arte liberal, ou tambem alguma virtude. (O Oceano foy a Palestra em que se exercitou esta virtude. Paneg. do Marq. de Marialva.) (Sua conversaçaõ seja huma Academia de discriçaõ, Escola de Policia, Palestra de virtudes. Brachyl. de Princip. 229)

Nella despido, & feyto insigne Athleta,
Sahirá à Palestra contra os vicios.

Insul. de Man. Thomás, liv. 8. oit. 13.

Importava ajudarse de destreza
Na Palestra em que o corpo exercitava.

Gabr. Pereyr. Ulyss. Cantic. 6. oit. 85. Faz Philostrato a pintura da Palestra, & a representa em figura de Nympha moça, robusta, & alentada, & juntamente a faz filha de Mercurio, & inventora deste genero de exercicio em Arcadia.

PALÈSTRICO. Cousa de lutador, ou concernente ao exercicio da luta, que em Grego se chama, *Palaistra*; *Palæstricus*, *a*, *um*. Cic. (Da eloquencia, & dos exercicios Palestricos. Cronograph. de Avellar, pag. 75. vers.)

PALHA. A cana do trigo, milho, cevada, & outros paens, depois de cortada, & separada da espiga. Derivase do Latim *Palea*, & este do Latim *Pala*, que he a pá com que na eyra se alimpa o paõ ao vento, *Palâ ventiletur, ut frumenta purgentur*. *Isidor. lib.* 17. *cap.* 3. ou (segundo os Gentios) se deriva de *Pales*; inventora dos frutos da terra, que outros equivocão com Ceres; & da qual diz Virgilio:

Te quoque magna Pales, & te memoranda canemus.

Dizem que na Ilha Graciosa, que he hũa dos Açores, a palha não he oca, mas cheya, & solida; o que para a dita Ilha he grande providencia de Deos, porque não tem lenha alguma, & com esta palha, que tem substancia, aquentão os fornos, cozem o comer, &c. Em lugar de azeyte, deytese no candieiro gordura derretida de cobra, ou serpente, & nella huns bocadinhos de palha, todos pareceràõ serpentes. *Vid. Conimbr. ad lib.* 1. *de Interpret. cap.* 1. *quæst.* 5. *art.* 4. *Palea*, *æ*. *Fem. Columel.* No cap. 2. do livro 8. diz este Author. *Probantur maximè paleæ ex milio, tum ex hordeo, mox & ex tritico*, & fallando na palha da fava, diz, *Oportet fabam maturam conterere, & paleam ejus diligenter recondere*. Mais particularmente chamão à palha do trigo, *Stramentum*, *i*. *Neut.* Varro lib. 1. *cap.* 1. *de Agricultura*. *Frumenti tria genera sunt messionis; unum ut in Umbria, ubi falce secundùm terram succidunt stramentum; &c.* & mais abayxo diz. *Alii stramentum à stando, ut stamen dictum putant, alii ab stratu, quod id substernatur pecori.* No cap. 1. do livro 2. Columella chama à palha, *Acus*, *us*. *Fem. Ac duriſsimæ quidem acus refectæ, separatæque erunt, &c.*

Cousa de palha. *Stramineus*, *a*, *um*. *Propert.*

Cousa cuberta de palha, ou em que ha palha misturada. *Paleatus*, *a*, *um*. *Columel.*

Adagios Portuguezes da palha. Melhor

lhor he palha, que nada. Mayo hortelão, muyta palha, pouco paõ. A palha no olho alheyo, & não a trave no nosso. Em anno bom o graõ he feno, & em o mao, a palha he graõ. Dia de S. Bernabé, se seca a palha pelo pé.

Palha que se lança para cama de bestas, ou homens. *Stramentum, i. Neut. Cæsar. Stramen, inis. Neut. Virgil.* Dormir toda a noyte sobre palha. *Noctem in stramentis pernoctare perpetem. Plaut.*

Palha de Camelo, ou palha de Meca. Herva. He hum junco cheyroso, que nasce em Africa, & em Arabia, & este da Arabia he melhor que o da Africa, & o Babylonico a que chamão *Teuchitis*, he ainda melhor que o Arabico. A cor deste junco he ruyva, & delle sahem humas flores tirantes a vermelho, que esfregadas entre as mãos cheyraõ a rosa. Tem o sabor acido, & taõ mordaz, que queyma a lingua. No tempo de Galeno era muyto rara a flor desta herva, porque os camelos a comião quasi toda, & daqui veyo que lhe chamáraõ, Palha de camelo. Hoje he mais commua, & com ella fazem os Boticarios huma droga aromatica, a que chamão *Esquinanto*, do Grego *Schoenos*, que quer dizer *Junco*, & *Anthos*, que quer dizer *Flor*. E este mesmo nome *Esquinanto*, se dá às folhas, & raizes deste junco, & ainda que lhe falte a flor, como muitas vezes succede. *Juncus odoratus. Vid.* Esquinanto.

Palha de caniço. He a modo de canafinhas delgadas, mas mais curta, & não tem canudos, como a cana, com cuja folha porèm se parece. Não a ha senão em rios, & vallados de campos. Tem serventia para cubrir casas, palheyros, & curraes. *Vid.* Lestras.

Palhacarga. He a modo de junça, mas mais estreyta, & muyto mais comprida, não se dá senão nos rios, & vallas dos campos: tem humas esquinas, que ferem em verde, como gumes de faca. Desta palha se aproveyta muyta gente para enxergões, por ser muyto fresca, & não se moer tanto, como a de centeyo. Serve tãbem para cubrir curraes, & palheyros.

Palha. Appellido em Portugal. Procedem os Palhas de Ruy Vaz de Almeyda, a quem ElRey D. Joaõ o primeyro chamava o Palha, porque de ordinario trazia hũa palha na boca. Usaõ das mesmas armas dos Almeydas.

Palhaças casas. Casas cubertas de palha. *Casæ stramineæ. Fem. Plur. Ovid. Eclog. 9. lib. 2. Amor.* onde diz:

> *Roma nisi immensum vires promosset in orbem,*
> *Stramineis esset nunc quoque tecta casis.*

(Cujas casas eraõ palhaças. Barros, 1. Decad. fol. 67. col. 3.) *Vid.* Palhoça.

Palhada. Palha cozida, & misturada com farellos, que se dá por regalo às bestas. *Palea furfurosa, æ. Fem.* ou *Furfur paleaceum. Neut.*

De hũa cousa que tem mais apparencia, que realidade, dizemos vulgarmente, isto he huma palhada.

> *Alli vi, como do Pindo,*
> *Nas cabanas, & palhotas,*
> *Sendo tudo huma palhada,*
> *Vendeis por frutos as folhas.*

Palhagem. Muyta palha junta. *Paleæ, ou stramenti acervus, i. Masc. Varro.*

Palheiro. Lugar onde se recolhe a palha. *Palearium, i. Neut. Columell.*

Buscar agulha em palheyro, se diz proverbialmente de quem busca algũa cousa miuda no meyo de outras muytas misturadas, & confusas. *Acum in paleario quærere*, ou *vestigare*. Na Comedia intitulada *Menæchmus*, diz Plauto, *Acum credo invenisses, si acum quæreres.* Com estas palavras encarece o Poeta a difficuldade de achar huma agulha; mas muyto mais difficultoso he achar agulha em palheyro. Outro Adagio diz: Mete o ruim em teu palheyro, querrà ser teu herdeyro.

Palheyro Adjectivo. Mula palheyra. Amiga de comer palha. *Mula paleæ avida, æ. Fem.*

Palheta de jugar à pela, ou ao arco. *Palmula, æ. Fem.* (Todos os cabes saõ de palheta. Lobo, Corte na Aldea, 75 f.)

Palheta de Pintor. He huma taboasinha, a modo de escudo ovada, & muito delga-

delgada, sem cabo, mas com hum buraco na extremidade, em que mete o pintor o dedo polegar, para a sustentar; serve de ter as cores com que se está pintando. *Assiculus*, ou *tabella*, ou *lamina festilis ovata, varios colores sustinens*.

Palheta. Chapasinha de metal, que metida na boca, ou orificio de algũs instrumentos de assopro, como saõ charamelas, baixões, doçainas de orgãos, &c. se comprime mais, ou menos, para variar o som. *Palmula*, ou *lingula in instrumenti musici pneumatici os*, ou *ostium inserta*.

Palheta de prata. He hũa lamina muito subtil, ou tirasinha flexivel de prata, que se rende em carritéis. Serve para bordar, laviar, &c. & entra em *Agnus Dei*: quando he mais larga, chamãolhe Palhetaõ. *Bracteola argentea*, *æ*. *Fem*.

Palheta. Pequena cartilagem, a modo de folha de era, que está sobre a boca da traca arteria, abaixo da campainha da banda da lingua. Tem sua base, ou raiz na parte superior da cartilagem scutiforme, & a ponta virada para o Ceo da boca. Galeno he de opinião, que este he o primeyro instrumento da voz, & que a faz sonora, & armoniosa. Ao tempo de engulir he esta palheta a chave da traca arteria, porque com o pezo do bocado que se engole, se abayxa, & tapa a boca da dita arteria, para que a comida, & a bebida passe adiante, & vá pelo seu caminho, que he o izophago, porque cahindo na traca arteria, faz tosse, & fica a pessoa que come arriscada a se affogar. Os Anatomicos lhe chamão Epiglottis. *Vid*. Epiglottis no seu lugar. (Ao tempo de formar a voz, ou rir, se levanta a palheta com a força do ar, que sahe do peyto pela traca arteria, & para engulir convem estar a palheta bayxa, que saõ duas obras contrarias em hum mesmo tempo. Recopil. de Cirurg. pag. 30.) Parece do alevantarse a palheta para a formação da voz, se originou a phrase, com que dizemos daquelle, que començando huma vez a fallar, tanto falla, que enfada, Fullano em levantãdo a palheta, não deyxa fallar a ninguem. Neste mesmo sentido mais commummente se diz, *Tomar a palheta*, porque assim como o bom jugador de aro, chegando a tomar a palheta, não a larga facilmente, assim o grande fallador não se calla com facilidade.

Palhetaõ. He a parte da chave, pegada no fim do cano della; tem dentes, & ás vezes restelho; entra nas guardas da fechadura.

Palhetaõ de prata. *Vid*. Palheta de prata.

Palhête. Epitheto, que se dá ao vinho, & outros licores de cor de palha, entre vermelho, & branco. *Helvus*, *a*, *um*. *Varro*. Vinho palhete *Vinum helveolum*, ou *helvolum Catul Columel*. (Muytas pipas deste vinho, de cor a modo de palhete O P. Simão de Vascont. Noticias do Brasil, pag. 143.)

Palhiço. Toda a palha miuda, mas quebrada, & moida. *Paleæ contritæ fragmenta, vel frusta, vel frustula, orum. Neut. Plur*.

Palhiço, ou Palhada, chamão os marinheyros á cana do açucar, moida, & esmigalhada, que se mete dentro de hũa alcofa, a qual metida por debayxo da nao com huma vara, & cozida com hum fio podre, fica solta debayxo da nao, & a cana moida, ajudada com o movimento da nao, se vay metendo pelos buraquinhos, por onde entra a agua, & tem mão pelo espaço de tres, ou quatro horas, & tornandose os buraquinhos a abrir, tornase a botar outro palhiço.

Palhinha. Jogo de cartas. He huma especie de pintas, mas sem azares.

Palhóta. Casa de palha, ou coberta de palha. *Casa straminea*, *æ*. *Fem*. *Propert*. 2. *Eleg*. 27.

Paliçada, ou Palissada. (Termo da Fortificação.) Estacada de paos de grossura de oito, ou nove polegadas; fincados na terra com ordem, ao pé das cortinas, ou nas explanadas, ou no fosso, ou no parapeyto da estrada encuberta. Serve para impedir a entrada. Ha paliçadas a pique, & outras inclinadas. *Valorum*,

lorum, ou *palorum*; *humi fixorum ordo*, *inis*. *Masc.* Algumas vezes bastará que se diga, *Valli*, ou *pali*. *Vallum* no genero neutro quer dizer Terrapleno, munido, com paliçada. As paliçadas se chamão tambem Estacadas.

Paliçada com suas travessas, ou paos atravessados. *Valli transversis longuriis jugati.*

Estava a borda do rio fortificada com paliçada. *Ripa erat acutis sudibus præfixis munita. Cæsar.*

Fortificado com paliçada. *Vallatus*, ou *Vallis munitus*, *a*, *um*.

Todo cercado de hũ terrapleno com sua paliçada. *Vallo*, *sudibusque circumdatus*, *a*, *um*. *Horat.* (Cortaduras, estacadas, ou paliçadas. Method. Lusitan. pag. 19.) (Cercar a povoação de paliçadas de pao a pique. Castrioto Lusitano, pag. 21.)

Palinodia. Derivase do Grego *Palin*, contra, & *Ado*, canto, val o mesmo que Retractação do que se tem cantado, ou dito. Inventor das Palinodias foy Stesichoro, que infamou a Helena com versos injuriosos, & vendose castigado com a privação da vista, revogou com versos em louvor da dita Helena a contumeliosa Poesia, & recuperou a vista. Deste dizer contrario ao dito, diz Scaligero, Poetic. lib. 1. cap. 54. *Ubi fieret convitium, sive imprecationibus, cum vituperatione, attrahebat ad Jambica: quod quis cum scripsisset, atque eum scriptionis pœnituisset, recantabant, appellatum id nomine Palinodiæ. Certum poema, atque aliud à choris. Argumentum totum in laude pro consgestis probris.* Quando louva alguem à pessoa, que tem injuriado, chamão os Francezes a este desaggravo, & revogatorio encomio, *Chanter la palinodie*, *id est*, cantar a palinodia. *Palinodia*, *æ*. *Fem.* No livro 7. Epist. 7. diz Cicero, *Mihi autem nulla de eo Palinodia datur*, *&c.*

Palinûro. Famoso Piloto dos navios da armada de Eneas. *Vid.* Piloto.

Destes hum Palinuro experiente,
Na Arte de Neptuno, taõ celebrada.

Insul. de Man. Thomás, liv. 6. oit. 29.

Palinuro. Promontorio da Lucania, no Principado Citerior, Provincia do Reyno de Napoles. Derão ao dito cabo este nome, porque nelle está a sepultura do celebre Piloto Palinuro, que naquella paragem cahio no mar, & nelle se affogou. *Palinurus*, *i*. *Masc. Plin.*

Palitar. Alimpar os dentes com palito. De quem depois da comida está conversando com o palito na mão, costumão dizer, *Está palitando.*

Palitêiro. O estojo de palitos. *Dentiscalpiorum theca*, *æ*. *Fem.*

Palîto. Paosinho muito delgado, que serve de alimpar os dentes. *Dentiscalpium*, *ii*. *Neut. Martial.* Para os distinguir dos de prata, ou ouro, diremos *Ligneolum dentiscalpium*. O diminutivo *Ligneolus*, *a*, *um*, se diz de qualquer pequeno instrumento de pao; neste sentido diz Cicero, *Lychnus ligneolus*.

Palito, no jogo do truque. He hũ ferro fixo, & levantado, que fica defronte da barra. Serve para fazer primor, quando sem embargo de ser obstaculo intermedio, se dá com a bola na do companheyro.

Palla do anel, do sapato, &c. *Vid.* Pala.

Palla. (Termo de Armeria.) He hũa barra, ou faxa, ou mais genericamente he huma peça lançada do alto até o fundo do escudo, ou continua, ou de varias peças, huma sobre outra. *Tænia*, ou *fascia*; *à superna ad imam scuti partem ducta*, *æ*. *Fem.* Partir o escudo em palla. *Tænia*, ou *fascia*, *à superna ad imam partem ducta*, *partiri*, ou *distinguere*. (São as armas dos Cunhas em campo de ouro nove cunhas de azul, de ferro, firmadas, postas em tres Pallas, &c. Nobiliarch. Portug. pag. 269.)

Palla do Caliz. Segundo o uso Romano, he hum bocado de panno de linho, quadrado, & engomado, que o Sacerdote leva metido no corporal, & com que cobre o caliz. *Linteolum*, *quo calix operitur.* Os Authores Ecclesiasticos lhe chamão, *Palla*, que tambem he palavra Latina, mas em outro sentido. Antigamente

mente não se usava de Palla, mas com o corporal se cobria o caliz. Nas Igrejas de Portugal, Palla, he hum pedaço de panno circular, & forrado de papel, ou de outra materia, pouco mayor, que a circumferencia da copa do caliz.

PALLÁDIO. Assim chamou a antiga Grecia hũa estatua de Pallas, que na opinião dos Troyanos cahira do Ceo no templo, que na Cidade de Troya se estava edificando a esta fabulosa Deidade. Diz Servio, que a dita estatua era de pao, & que bolia com os olhos, & com a lança, que trazia na mão. Acrescenta Ovidio; que dissera o oraculo de Apollo, que na conservação deste fingido donativo do Ceo estava a conservação da Cidade; & que infallivelmente seria Troya destruida, se fóra dos seus muros se levára o Palladio. No tempo pois do sitio de Troya Diomedes, & Ulysses por caminhos subterraneos entrárão na citadella, em que estava o templo, onde se guardava a estatua, & passados à espada os soldados do presidio, se apoderárão do fatal simulacro, & o levárão para o seu campo. Porém querem alguns, que estes dous Capitães não levassem o verdadeyro Palladio, mas outro postiço, que ficava exposto à vista do povo; & he opinião, que Eneas fora o que levára de Troya o Palladio verdadeyro, & o transferira para Roma, onde ficára depositado no templo da deosa Vesta. Segundo escreve Herodiano lib. 1. nas historias da Antiguidade se faz menção de outro Palladio, ou estatua dedicada a Pallas na Cidade de Athenas. *Palladium, ii. Neut. Virgil. Æneid. 2.* (De Samotracia levou Dardano a Troya, onde reynou 31. annos, o Palladio, que era imagem da deosa Minerva. Luis Marinho, &c. Antiguid. de Lisboa, part. 1. pag. 152.

PALLANDRAS. He o nome que Italianos, ou Francezes derão ás duas barcas emparelhadas, que sem masto, nem velas, nem marinheyros, mas levadas de reboque levaõ as carcassas, ou morteyros, que disparão as bombas modernas, maquinas incendiarias, & expugnatorias de fortalezas, & Cidades. No Lexicon Mathematico do P. Dom Jeronymo Vital, impresso em Roma, anno de 1690. acharás huma ampla descripçaõ dellas, *verb. Pallandræ.*

PALLIADO, ou Paleado. *Vid.* Palliar. Amizade palliada. *Fucata amicitia, æ. Fem. Cic. Fucosa amicitia. Idem.*

Palliado (fallando em palavras, repostas, & discursos ambiguos, & engenhosos, com que se encobre a verdade.) *Fucus, i. Masc.* Na Comedia intitulada, *Captivi*, diz Plauto, *Nec mendaciis subdolis usquam mantellum est, nec sycophantiis, nec fucis ullum mantellum obviam est.* (Logo das repostas paleadas, & entretidas do Castelhano, entenderaõ qual era o seu animo. Histor. Ecclesiastica de Lisboa, part. 1. pag. 221. vers.) (Estas palliadas replicas, com que, &c. Varella, Num. Vocal, pag. 547.)

PALLIAR, ou Palear. Encobrir. Usase metaphoricamente por disfarçar, & encobrir algũa cousa com algum pretexto, ou apparencia de verdade. *Aliquid quasi quibusdam velis involvere*, ou *simulationum involucris tegere. Cic.*

Palliar a liberalidade com o nome de obrigação. *Colorare liberalitatem debiti nomine. Valer. Max.*

Palliar suas feridas, (no sentido moral.) *Vulnera sua dissimulare.* Tiveste esperança de poder palliar hum crime taõ grande. *Sperasti tantum nefas dissimulare posse. Virgil.* (Sempre palearaõ suas feridas. Salgado, Successos Militares, 25.)

As apparencias, ou disfarces, com que ficaõ palliados os crimes. *Integumenta flagitiorum. Cic.* Palliar, vem do Latim *Pallium*, que era huma capa, ou vestidura comprida, de que usavão os Gregos, & especialmente os Filosofos, & outros, cujo caracter pedia habito grave, & authorizado. (Quem cuydára, que a compayxão pallia a malevolencia? Varella, Num. Vocal, pag. 261) (A fim de palear o direyto de suas armas. Ciabra, Exhortação Militar, 46.)

Palliar. (Termo de Medico.) *Vid.* Palliativo.

PALLIA-

Palliatívo, ou Paleativo. (Termo da Medicina, & Cirurgia.) Cura palliativa, he aquella, com a qual naõ se cura a enfermidade de raiz, nem propriamente como convem, mas com o remedio que se lhe faz, o mal se vay preservando, que venha em peor estado daquelle em que està. Usaõ os Medicos de remedios palliativos nos males, cuja origem ignoraõ, ou cujos progressos não podem destruir. Os remedios palliativos não desarraygaõ o mal, porque deyxão o fermento, que o reproduz a seu tempo. Cura palliativa. *Speciosa curatio*, *onis. Fem.* assim como chama Cicero *Speciosa criminatio*, a accusação, que sò tem apparencias de probabilidade. (Em tres casos convem cura palliativa; quando a enfermidade he de todo incuravel; quando a doença he curavel, mas o doente naõ quer sofrer o remedio, que lhe convem; & ou quando a doença he tal, que de a curar póde succeder outro mal mayor. Recopil. de Cirurg. pag. 12.)

Pallidez. Cor pallida, procedida de alguma payxão, ou doença, que tira ao caraõ a sua cor natural. *Pallor*, *oris. Masc. Cic.*

Pallido. Desmayado, Descorado, Enfiado. Rosto pallido, em que se desbotou aquella cor viva, misturada com o alvo, & vermelho, que faz o bom carão. *Pallens*, *tis. omn. gen. Pallidus*, *a*, *um. Virgil.* O comparativo *Pallidior* he usado. (Huma mulher està pallido o rosto. D. Franc. de Portug. Divin. & human. vers. 121.)

Alguma cousa pallido. *Subpallidus*, *a*, *um. Cels. Pallidulus*, *a*, *um. Catull.*

Muito pallido. *Perpallidus*, *a*, *um. Cels.*

Ser pallido. *Pallere*, *(eo*, *ui.) Auctor ad Herenn.*

Fazerse pallido. *Pallere. Cic. leo*, *lui*, sem lupino. *Pallescere. Cic.*

Fazerse pallido do muyto estudar. *Chartis impallescere. Pers.*

Os cominhos bebidos com vinho, fazem aos que os bebem pallidos. *Cuminum in vino potum, colorem bibentibus mutat in pallorem, ou pallorem bibentibus gignit. Plin. Hist.* (Pallida a cor, & gesto ai morrecido. Camões, Cant. 3. oit. 52.) Chamão os Poetas às espigas, areas, &c. pallidas, pela semelhança da cor. (Para domar as pallidas espigas. Gabr. Pereyr. Ulys. Cant. 2. oit. 8.) (Purpurear as pallidas areas. Idem, Cant. 4. oit. 89.

A violeta mais bella, que amanhece,
Com seu pallido lustre, & fermosura.

Camões, Soneto 19. da segunda Centur. Sobre o que Camões quiz dizer no verso do Cant. 9. Estanc. 61. da Lusiada,

As violas da cor dos amadores,

houve grandes contendas, em quanto se ignorou, que havia no mundo violetas amarellas, o que Manoel de Faria foy obrigado a provar, & amplamente o provou no commento do dito lugar; & no commento destes dous versos, que se seguem, que saõ da Estancia 22. da Ecloga 1.

E no rosto, que amor com fantesia
Da pallida viola lhe tingia.

Prova o dito Author egregiamente, & com muita erudição, que a pallidez he a cor propria dos amantes.

Pallio. Insignia, & ultimo ornamento das vestiduras Sacerdotaes dos Summos Pontifices, Patriarchas, Arcebispos, Primazes, & Metropolitanos. He hum tecido de lãa muyto branca, que se poem sobre a vestimenta, & cerca os hombros, & della pendem humas tiras, que tem quatro cruzes vermelhas, hũa na parte anterior, que o Diacono prêga nos peytos do Arcebispo, & outra na parte posterior, que o Subdiacono lhe préga nas costas, & as outras duas no hombro dereyto, & esquerdo. A lãa do pallio se toma de dous cordeyros, que para este efeyto se tosquiaõ, & se offerecem todos os annos sobre o altar da Igreja de Santa Inez em Roma, & na lãa dos Cordeyros neste ornato dos hombros do Prelado Ecclesiastico se representa o cordeyro, que o bom Pastor Jesus Christo traz nos hombros. As quatro cruzes significão as quatro virtudes Cardeaes, & saõ vermelhas em demonstraçaõ, que o Prelado Ecclesiastico està obrigado a defender a

Fé

Fé de Jesu Christo, & a Igreja sua Esposa até a effusaõ de seu proprio sangue. Do pallio usa o Arcebispo na sua Provincia, & Diecesi, & quando celebra Missa solémne nos dias assinalados no indulto Apostolico. He opinião de algũs, que o pallio se usava na Igreja primitiva do tempo dos Apostolos, & o fundamento desta opinião he, que Ruperto Tuitiense, *lib. 1. de Divinis Offic. cap. 27.* escreve que S. Pedro o mandou a Materno, Bispo da Igreja de Treveris, & elle o deyxára como herança a seus successores; outros seguindo a Eusebio Cesariense, *Serm. de Epiph.* dizem q̃ o uso do pallio fora instituido por S. Lino, successor de S. Pedro; porém observàraõ algũs, que até o anno de 336. não se faz menção desta Pontifical insignia. Finalmente querem outros, que Constantino Magno fora o que mandára ao Papa S. Silvestre o pallio. Ainda que algũs Patriarchas tenhaõ concedido a seus Bispos suffraganeos o pallio, só o Summo Pontificẽ tem authoridade para fazer a mercé deste honorifico ornamento, & só elle tem jurisdição para trazer pallio em todo o tempo, & lugar. Antigamente era necessario ir pessoalmente a Roma pedir o pallio. Depois disso alguns Legados o trouxeraõ para o conferir aos com que o Papa dispensava de ir a Roma, & finalmente por pessoas deputadas para este effeyto se mandou pedir com esta formula, *instanter, instantiùs, instantissimè.* O Patriarcha, ou Arcebispo deve pedir a Sua Santidade o Pallio dentro de tres mezes do dia de sua sagração, & antes de o receber, se não póde chamar Patriarcha, nem Arcebispo, nem póde receber nada das rendas da Igreja, nem póde trazer ante si Cruz, nem sagrar os Santos Oleos, nem sagrar Igrejas, nem dar Ordens, nem fazer outras cousas, que saõ da ordem Episcopal, como convocar Concilio Provincial, &c. Algũas vezes o Papa tem dado pessoalmente o Pallio a alguns Bispos, mas com algũa formula particular. Todos os Bispos Gregos trazem Pallio. Em muytos titulos antiges se faz menção de hum Pallio, que era huma vestidura comprida guarnecida de muytas cruzes, & diz Tertulliano, que era o habito dos Christãos, & que a Toga era o dos pagãos. Sueton. Cic. Aul. Gellio, & outros chamão *Pallium* à capa comprida, & com que na Grecia se cobriaõ Philosophos, & pessoas de authoridade. Tambem foy chamada *Pallium*, huma especie de opa Imperial, com que no quarto seculo os Emperadores Christãos começavão de honrar os Prelados da Igreja, querendo que tivessem para insignia da sua jurisdição espiritual, o mesmo ornato, que nelles denotava a sua temporal authoridade. Pallio de Pontifice, Patriarcha, ou Arcebispo. *Pallium Pontificium.* Algũs Authores lhe chamão *Superhumerale*, que he o mesmo que a vulgata deu ao Ephod do Summo Sacerdote dos Hebreos. (Se o Arcebispo quizer fazer Pontifical, não deve usar de Pallio. Lucas de Andrade, Acções Episcopaes, pag. 65.)

Pallio. He a modo de sobreceo de hũ leyto, cercado de sũas sanefas, & prezo no alto de hũas varas, debayxo do qual leva o Sacerdote o Santissimo Sacramento em procissoens, & outras funções Ecclesiasticas. Tambem em certas occasioens se vão receber Principes Ecclesiasticos, ou seculares debayxo do pallio. Algũs Autores de Diccionarios lhe chamã *Umbella*, & *umbraculum*; porém nem hum, nem outro he propriamente pallio neste sentido. Os Italianos, que na sua lingua lhe chamão *Baldaquino*, latinizão esta palavra, & dizem *Baldachinum*. Por falta de palavra propria será necessario usar de circumlocução, quando se quizer explicar com toda a clareza o que he Pallio.

Correr o pallio. He frase Italiana em algũas Cidades, em que ha jogos de correr à porfia atè certo limite, & o premio de quem chega primeyro, he hum pano de seda, ou tela, & por ser cousa tecida lhe chamaõ *Pallio*, ou com *L* singelo, *Palio*. Querem algũs, que este jogo viesse de Grecia, & que o dito premio do

correr seja o que S. Paulo na 1. Epistola aos Corinthios, cap. 9. vers. 24. chama *Bravium*, ou *Brabium*, segundo a origem Grega *Brabeion*. Correr o pallio. *Cursu in spem bravii*, ou *præmii contendere*. Não sey que em Portugal haja tal jogo, porèm ha Poeta Portuguez, q̃ faz mēção delle.

Assim Machim, que o pallio foy correndo
Desta Ipodamia, Sol da fermosura,
Ou no curso de Atlanta, em q̃ vencendo
A tantos, foy com graça, & ventura;
Entre todos ficou só merecendo
Da gloria singular palma segura.

Insul. de Man. Thom. liv. 2. oit. 14.

PALMA, ou Palmeyra. Arvore commua no Egypto, & em todas as regiões calidas, & secas. Sobe muyto, & não ramifica senão na parte superior do tronco, o qual he direyto, & como escamoso, ou guarnecido das suas vegetativas conchas. Tem folhas dobradas, compridas, & agudas da feyção de hũa folha de espada; lança flores a modo de cachos de uvas, & frutos, a que chamão tamaras, que se colhem no Outono, meyo maduras, & saõ semelhantes aos mirabolanos de Arabia. A palma femea naõ produz fruto, senão em vizinhança do macho, & se acaso este se cortar, ou secar naturalmente, fica a triste femea esteril para sempre, ou como sentida, & saudosa viuva, pouco a pouco se mirra. Na Relação da sua viagem pag. 94. diz o P. Godinho, que estando na praça de Baçorá, & vendo que se vendiaõ as espigas da palmeyra em flor, perguntàra de que serviaõ àquellas espigas, & que lhe respondèrão que era a flor das palmeyras machas, sem a qual as outras não floreciaõ, nem davão fruto; pelo que era necessario entremetter nas palmeyras de fruto algũa daquella flor para carregarem de tamara; & daqui entendeo a razão porque havendo na India tantas palmeyras da mesma casta como as de Baçorá, não davão tamara, & só servião de dar sura, para se fazer vinho; & a razão he; que não ha na India nenhũa palmeyra macha, cuja flor faça as outras fecundas. Ha muytas especies de palma, & daõ os Europeos este nome a varias arvores, em razão de alguma semelhança que tem com a propria, & verdadeyra palma. As palmas, que crescem em Roma, & outras partes desta nossa Europa, ou não produzem fruto algum, ou quando muyto, humas tamaras ocas, & sem substancia. As palmas de Candia, & Chypre costumão dar fruto, mas não tão perfeyto, como as da Judea. *Palma, æ. Fem. Cic.*

Cousa de palma. *Palmeus, a, um. Vitruv.* Taboas de palma. *Tabulæ palmeæ.*

Que dá, ou produz palmas (fallando em algũ campo, ou terra onde nascem.) *Palmifer, a, um. Ovid.*

Abundante de palmas. *Palmosus, a, um. Virgil.*

Palma Christi. He o nome, que os Ervolarios dão a huma planta vulgar, por ser a sua raiz semelhante às mãos do homem postas huma sobre outra. Tem ella planta as folhas do lirio, mas listradas, & salpicadas de manchas negras. O talo he redondo, liso, as flores cheyrosas, & de varias cores, & dispostas a modo de espiga. Não differe do Cinosorchis, senão na fórma da raiz. Os Latinos, & Gregos modernos lhe chamão *Satyrium Basilicum*. Ha outras especies, a que os Boticarios chamão, *Cataputia maior*, & *Regium granum*.

Palma. Metaphoricamente, vitoria. He a palma sinal, & premio da vitoria, porque não se deyxa a palma ficar dobrada de cousa algũa, por grave, & pezada que seja; mas antes, carregada, se alça; por isso tem por letra, *Adversus pondera surgo*, ou *inclinata resurgo*, ou *onerata resurgit*. Porèm he para advertir, que a gloriosa propriedade de alçarse a palma com o pezo, não se entende só dos ramos, porque isto succede em qualquer arvore, em cujos ramos se atar algum grande pezo nas pontas; mas a singularidade da palma, a que nenhũa outra arvore chega, he que se do tronco de huma palma se fizer hũa viga, por mais pezo que lhe ponhão, não se dobra para bayxo, como succede a todas as mais madeyras, mas antes sobe, & se fórma em

arco,

arco, & para usar das palavras de Alciato no Emblema 36.

Nititur in pondus palma, & consurgit in arcum,
Quò magis & premitur, hoc mage tollit onus.

Porém pinta Alciato esta virtude em hũ ramo, que levanta hum rapaz, & não ha de ser senão na viga, como advertio Manoel de Faria, & Sousa. *Vid.* o Commentario da Ode 7. num. 1. A palma que improvisamente brotou junto da base da estatua de Cesar, no tempo que este Emperador estava para dar batalha a Pompeo, foy presagio da vitoria, que Cesar alcançou. Nas mãos dos Santos Martyres, & Santas Virgens mette a Igreja palmas, demonstradoras das vitorias, que conseguirão. Antigamente palma, era o ramo da palmeyra, que se dava aos que vencião nos jogos publicos da Grecia, & depois nos de Roma. *Palma, æ. Fem.* Poucoantes do fim do livro 10. diz Tito Liv. *Eodem anno coronati primùm ob res bello bene gestas ludos Romanos spectaverunt, palmæque tum primùm è Græcia more victoribus datæ.* Depois se usou da palavra, *Palma*, por victoria, ventagem, superioridade, &c.

Levar a palma. *Palmam ferre. Cic.* Levar a palma em alguma cousa. Ficar superior. Obrar com melhor successo, com mayor excellencia. *In aliquam rem palmam possidere. Plaut.* Homem que levou em muytas batalhas a palma, que conseguio muytas. *Plurimarum palmarum homo. Cic.* No cap. 14. do livro 3. da Histor. das Plantas diz Jorge Margravio, fazendo a descripção do Coqueyro, q̃ tem sua semelhança com a palma. *Hæc arbor in summitate sua medullam albissimã continet, quasi bulbosam, quam in partes facilè separari potest instar allii, aut ceparum. Hæc vocatur Latinè Palma, & eà ablatâ, arbor moritur, unde proverbium, Palmam referre.*

Palma da mão. Parte interior, & espalmada da maõ entre o pulso, & os dedos. He o que os Medicos chamão com palavra Grega, *Metacarpo.* Os Latinos lhe chamão, *Vola, æ. Fem. Plin. Hist.* Festo Grammatico he de opinião, que a palavra Latina *Palma*, se póde tambem usar neste sentido; mas não o prova. Pór *Palma* entende Cicero clara, & manifestamente toda a mão aberta, & por isso a contrapoem à mão cerrada, como se vé no livro *De Oratore*, num. 62. onde diz: *(Zeno) cùm compresserat digitos, pugnumque fecerat, Dialecticam aiebat ejusmodi esse; cùm autem diduxerat, & manum dilataverat, palmæ illius similem eloquentiam esse dicebat*; & no livro *De Finibus*, diz: *Rhetoricam palmæ, Dialecticam pugno similem esse dicebat, &c.* Bater as palmas. Dar com huma palma da mão na outra. *Palmam palmâ ferire.* (Baylando, & batendo as palmas. Histor. de S. Domingos, part. 2. fol. 249. col. 4.) Bater as palmas dando sinal de alegria, ou applaudindo a alguem. *Plaudere* (sem mais nada) ou *Plaudere manibus. Ovid.* (Juntar palma, à palma desejava. Malaca conquist. livro 6. oit. 92.)

Palma. (Termo de Alveytar.) He a terceyra parte dos cascos do cavallo, entre o sauco, & as ranilhas. He casco ovado, de substancia a modo de unha, no meyo da pata, onde assenta. (Estes quatro cascos tem cada hum sua qualidade, porque a tapa he comparada à melancolia, que he fria, & seca, &c. a palma ao sangue, que he quente, & humido, &c. Pinto, Tratado da Gineta, pag. 100.)

Palma. Praça muyto forte do Estado de Veneza, no Frioli, em Italia. No anno de 1593. os Venezianos a edificáraõ, para defender aquelle paiz das invasões dos Principes da casa de Austria. *Palma, æ. Fem.*

Palma, ou Apalma. Ilha do mar Atlantico em Africa, & huma das Canarias. Tem vinte & cinco legoas de circuito, & he muyto bem cultivada. Nesta Ilha ha huma pequena Cidade a que chamão *Santa Cruz de la Palma.* Tem varias Villas, & Aldeas, & tem padecido grandes estragos de hum monte, que lança fógos subterraneos, com pedras abrazadas, & cinzas negras, que causaõ horror igual à ruina. Algũ dia foy esta Ilha chamada

Capraria, & ainda hoje o monte, que vomita incendios, se chama Monte das cabras. *Insula palmæ*. Assim lhe chamão os Geographos.

Palma. Terra do Reyno de Sicilia, com titulo de Ducado, por concessaõ de Felippe IV. Rey de Castella, anno 1638. a D. Carlos Thomasi de Caro, & da Restia, Baraõ de monte Claro em Sicilia, o qual foy fundador da dita povoação, & primeyro Duque della, & depois de a ver já com mais de quatro mil moradores a renunciou em seu irmão, & se fez Religioso de S. Cayetano, na casa de S. Joseph de Palermo dos Clerigos Regulares Theatinos, entre os quaes viveo, & morreo santamente em Roma, & na mesma Religião teve hum sobrinho, chamado D. Joseph Maria Thomasi, a quẽ pelas suas virtudes, & doutrina, o Papa Clemente undecimo honrou com o capello de Cardeal.

Palma. Cabeça de Condado em Portugal, no Alem-Tejo. Anda na familia dos Mascarenhas. *Palma, æ. Fem.*

Palma. Assim chamão por excellencia duas estrellas fixas da terceira magnitude, na palma da mão esquerda do Serpentario, (constellação Boreal) & quasi no mesmo grao do Escorpião, de sorte que unindose as forças, constituem hum sò astro distinto, & separado dos mais, & muy diverso na influencia; ambas participão da natureza de Saturno, Venus, & Mercurio; & no cap. 26. do livro 2. do seu Panchimico diz Pedro Faber, que causaõ fertilidade, & abundancia de sal, & que a parte que tem de Saturno, he causa de que os frutos das terras em que dominão, difficultosamente chegão a perfeyta madureza. *Palma.*

Palmâda. Pancada, que se dà com a mão aberta. *Palmæ ictus, us. Masc.*

Dar palmadas. Dar com huma palma da mão na outra. *Vid.* Palma. Darey hũa palmada, ou huma punhada? *Compressiore palmâ, an porrectâ ferio? Plaut.* Dar palmadas he cousa de comediante. *Scenicum est, manus complodere. Quintil.*

Parede, em que se vè huma palmada impressa. *Palmatus paries. Quintil.* (Com taes assovios, palmadas, & paredes, que atroão os valles, &c. O P. Simão de Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 145.)

Palmar. Campo, onde nascem palmas. *Palmetum, i. Neut. Horat.*

Palmar, nas Historias do Brasil, & da India, não só significa campo, mas também aldea, & casa dos moradores daquellas terras, que de ordinario fazem as suas povoaçoẽs em campos abundantes de palmas. No seu livro intitulado, *Res Brasiliæ*, Gaspar Barléo o declara, *Palmares, pagi sunt, & Nigritarum contubernia, pag.* 497. (Os seus palmares, que saõ as suas fazendas. Orient. Conquist. tom. 2. 99.) Aqui palmar he quinta, ou cousa que o valha.

Palmar. Adjectivo. Letra palmar. Letra grande, letra de hum palmo de alto. *Littera palmaris*, ou *palmaria*. *Palmaris* he de Varro, & *Palmarius, a, um* he de Columella, hum, & outro adjectivo se diz de cousas que tem quatro dedos de alto, ou de largo. (Estaõ escritos estes quatro versos nos quatro lados das paredes da casa com letras palmares. Manoel Sever. de Faria, Noticias de Portug. pag. 118.)

Palmatoâda. A pancada que se dá com a palmatoria. *Ferulæ ictus*, ou *percussio, onis. Fem.*

Dar a hum rapaz huma palmatoada. *Pueri manum ferulâ ferire*, ou *percutere.*

Já não estamos sugeytos às palmatoadas do Mestre. *Manum ferulæ subduximus. Juvenal.*

Palmatôria. Sceptro de Mestres da escola. He hum cabo lizo, & redondo, terminado de huma circunferencia plana, com que os Mestres castigaõ aos rapazes, dandolhes na palma da mão *Ferula, æ. Fem. Juvenal. Horat.* (Tendo por palmatoria de seus erros, a vergonha de os commetter. Lobo, Corte na Aldea, 333.)

Palmatorias de Fiaens, saõ os presuntos da dita terra, pequenos, mas excellentes.

Palmatoreâda. *Vid.* Palmatoada.

Palma-

Palmatoear. Dar palmatoadas, *vid.* Palmatoada.

Palmejar. Bater as palmas. *Vid.* Palma da mão.

Palmeira. Arvore. *Vid.* Palma.

Palmeiro. Palavra antiquada. Segundo Duarte Nunes de Leaõ, Origem da lingua Portug. pag. 58. significava o mesmo que *Peregrino*, porque os que vinhaõ da peregrinação da Terra Santa, traziaõ por bordaõ huma palma, em final, que tinhão acabado a sua peregrinação. Paulo Emilio, na vida delRey de França Luis VII. faz menção deste costume. Em Lisboa, na Parochia de Santa Maria Magdalena, ha o Hospital dos Palmeyros, que he Albergaria de pobres Peregrinos, a quem dão cama, agua, & candea só por tres dias. Fundouse no anno de 1330. He administrado por vinte & cinco Irmãos, hum Provedor, & hum Escrivão.

Palmela. Villa, & Castello de Portugal, em hum monte alto, do qual se descobrem os dous celebres portos, Lisboa, & Setuval, hum ao Norte, & outro ao Sul, em distancia de meya legoa. Segundo Florião, & Garibay foy esta Villa fundação dos Celtas, & dos Samos, moradores naquelles contornos. Foy acrescentada por Aulo Cornelio *Palma*, que lhe chamou *Palmela*, palma pequena, para a differençar de *Palma*, Villa celebre em Andaluzia, que elle fundou; ou segundo outros, reedificou, & lhe poz o seu nome. Tem por armas huma palma, sustentada por hum braço de homem, entre dous castellos, a cada lado do escudo o habito de Santiago, & por tymbre as Quinas de Portugal. Foy Palmela tomada por Miramolim na sua segunda entrada neste Reyno, no mesmo anno que este barbaro Emperador ganhou a Cidade de Sylves, Alcacere do Sal, Almada, & outras muytas terras, que assolou de todo. Usando ElRey D. Affonso Henriquez da occasiaõ da celebre vitoria, com que recuperàra Lisboa, dizem que sugeytàra ao seu senhorio Palmela, & outras terras vizinhas a Lisboa, como Sintra, Almada, &c. Porém o Conde D. Pedro, primeyro faz tomada Palmela, que Lisboa. O Convento de Palmela he cabeça da Ordem Militar de Santiago. Nelle vivem Clerigos Freyres em communidade debayxo da regra de S. Agostinho. Fazem os tres votos essenciaes de pobreza, obediencia, & castidade, segundo o privilegio de Paulo III. Dividem-se os Cavalleyros desta Ordem em Militares, & Clerigos. Seu habito he hũa Cruz vermelha à maneyra de espada, pelo que se chama Ordem de Santiago da Espada, ainda que, segundo outros, a Ordem de Santiago da Espada he distinta desta, & fora fundada por D. Affonso V. no anno de 1459. *Palmela, æ. Fem.*

Palmêta. (Termo de Cirurgião.) He hum ferro compridinho com hũa extremidade plana, com a qual estendem unguentos. *Spathula, æ. Fem. Cels.* (Palmeta para estender os unguentos. Diogo Fernand. Arte da caça, pag. 57.)

Palmeta. (Termo de Carpinteyro.) He hum bocado de taboa, que se mete em algum vão, para pôr a prumo algũ pao, ou para levantar, ou firmar alguma taboa, &c. *Palmula, æ. Fem.*

Palmilha. O pano, ou couro, que se coze na parte das meyas, que fica debayxo da planta dos pés. *Subsuta tibialibus solea, æ. Fem.* No cap. 21. do livro 3. diz Aulo Gellio, allegando a Tito Castricio, *Omnia enim fermè id genus, quibus plantarum calces tantùm infimæ teguntur, &c. soleas dixerunt.*

Palmilhadeira. Mulher que palmilha meyas. *Tibialium sarcinatrix, icis. Fem. Sarcinatrix* he de Varro.

Palmilhar meyas. *Tibialia resarcire*, ou *Tibialibus soleas subsuere.*

Palmilhar, vulgarmente, he andar a pé. *Pedibus iter facere. Cic.* Palmilhar muytas legoas. *Longum iter*, ou *multarum leucarum iter pedibus conficere. Vid.* Pé.

Palmîra. Cidade da Syria nos confins da Arabia deserta. Antigamente foy cabeça do Reyno dos Palmirios, ou Palmirinianos, que as virtudes, sciencia, &

valor da sua Rainha Zenobia (famosa conquistadora do Oriente) fizerão celebre nas Historias. O Emperador Adriano acrescentou esta Cidade, & em memoria do seu nome lhe chamou *Adrianopoli*. Abrahão Hortelio lhe chama *Amegara*; & na sua Geographia diz Sansaõ, que hoje lhe chamão, *Vid. Palmira*, *æ. Fem.* (Em Palmira, das Santas Martyres Libia, &c. Martyrol. em Portuguez, aos 15. de Junho.)

Palmitêso. (Termo de Alveytar.) He hũa das quatro formas do casco do cavallo, & a peor das quatro. (Se os cavallos saõ casquicheyos, a que chamão *Palmitesos*. Galvão, Trat. da Gineta, 108.)

Palmito. Toma-se por qualquer palma pequena; mas pròpriamente he o olho da palmeyra, & a parte interior, ou miolo do seu tronco, & finalmente o ponto, & como o centro donde sahem todos os ramos da arvore. He hũa substancia alva como leyte coalhado, muito tenra, & de melhor gosto que os melhores doces; he alimento tão salutifero, que ainda que se coma muyto delle não offende. Dos palmitos dos coqueyros, que tambem se chamão palmeyras, diz o P. Fr. Joaõ dos Santos, no 3. livro da Ethiopia Oriental, cap. 11. (O olho destas palmeyras se come tambem, & he muyto excellente, & saboroso, ao qual chamão *Palmito*.) Quando querem comer estes palmitos, cortão as palmeyras pelo pé, & depois de lhe cortarem todas as palmas do olho, & a casca de fóra, fica o palmito limpo, alvo, & fermoso, de mais de hum covado, & de quatro, ou cinco palmos de roda. Guilhelmo Pison no livro 4. *De facultatibus simplicium*, cap. 10. chama a este genero de palmitos, *Medulla*, *quæ ex palmæ vertice, arbusculæ instar novæ exsurgit* (Naõ acharem mais que alguns palmitos, & frutos do mato. Portugal Restaur. 1. part. 843.)

Palmo. (Medida Geometrica.) Palmo Geometrico he de quatro dedos, ou o que occupaõ dezaseis grãos de cevada, & nisto se differença do palmo cômum, que se toma pela mão estendida, desde o dedo polegar atè a extremidade do dedo meminho. Conforme esta medida de quatro dedos juntos, o palmo Geometrico não occupa tanto, como a palma da mão. Palmo [neste sentido] *Palmus*, *i. Masc. Vitruv. Plin. Hist.* Os que se persuadem, que Vitruvio diz, *Palmum* no genero neutro, se fundão em hum lugar deste Author, que não entenderaõ bem. As palavras de Vitruvio neste lugar, a saber no cap. 3. do livro 2. saõ estas: *Doron autem Græci appellant palmum, quod munerum datio Græcè Doron appellatur. Id autem semper geritur per manus palmum.* Os que entendem Latim, vem muito bem, que nem *Quod*, nem *Id*, se referem ao accusativo *Palmum*. He de saber, que os Antigos tinhão dous generos de palmos, hum de quatro dedos, a que chamavão *Palmus minor*, ou simplesmente *Palmus*, & outro de doze dedos, a que chamàraõ *Palmus maior*. Dos palmos de corpo, ou corporeos, que saõ o mesmo que palmos cubicos, & dos palmos craveyros, que saõ os Portuguezes, & da reducção destes palmos a outras medidas, *Vid.* Methodo Lusitano, pag. 27. 28. &c.

Palmo craveyro, he aquella medida, que a Camara de Lisboa determinou para evitar as contendas daquelles, que medião por palmos mayores, ou menores; destes palmos tem a vara cinco, & o covado tres. [Palmos craveyros, (que saõ os Portuguezes) Methodo Lusitan. pag. 35.]

Cousa de comprimento, altura, ou largura de hum pé, & mais hum palmo, ou mais quatro dedos; ou cousa de cinco palmos, ou vinte dedos, &c. Tudo isto se declara em Latim com o adjectivo *Palmipedalis*, *is. Masc. & Fem. Varro, Vitruv. Columel.* No cap. 20. do livro 17. diz Plinio Histor. *Populus alba seritur bipedaneo pastinatu, taleâ sesquipedali bidno siccatâ, palmipede intervallo.* Planta-se o alemo branco em terra cavada à enxada atè a altura de dous pès, tendo cada estaca hum pè & meyo de compri-

mento

mento, depois de a deyxar secar pelo espaço de dous dias, & deyxando entre hũas, & outras cinco palmos de distancia. De tudo isto infiro que no fim do cap. 11. do livro 5. de Vitruvio se ha de ler, *Ne minus alti sint palmipede*, & não *palmopede*.

Cousa comprida, alta, larga, ou profunda hum palmo, ou quatro dedos. *Palmaris, is. Masc. & fem. are, is. Neut. Varro. Palmarius, a, um. Columella.*

Palmo, segundo a significação, que lhe dá o vulgo, he a medida da mão estendida desde a extremidade do dedo polegar atè a extremidade do dedo articular, ou meminho. *Dodrans, tis. Masc. Spithama, æ. Fem. Palmus maior, oris. Masc. Plin. Hist.* Vejaõ os curiosos o Commentario de Philandro sobre o cap. 1. do 3. livro de Vitruvio, onde explica a significação da palavra, *Palmus.*

Cousa de hum palmo (segundo esta segunda significação, que lhe dá o vulgo) *Dodrantalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Columel.* No cap. 3. do livro 3. usa Plinio de hũ adjectivo formado de *Spithama*, *Spithamæus*, ou *Trispithamæus*. Eis-aqui as suas proprias palavras, *Spithamæi*, ou (segundo a emenda de Pinciano, & a exigencia do sentido) *Trispithamæi Pygmæi narrantur ternas spithamas longitudine, hoc est, ternos dodrantes non excedentes.* Dizem que ha Pigmeos, que não tem mais de tres palmos de alto.

Palmo, géralmente por qualquer espaço de terra. Não vejo em Italia hum palmo de terra, que não seja seu. *Nullum in Italia video pedem, qui non in illius sit potestate. Cic.* Saber a palmos o terreno, se diz de quem sabe andar por algũa terra tão certo do caminho, como se o tivera medido a palmos. Sabe a palmos o terreno *Omnem locorum situm, viarumque flexiones omnes, & anfractus exploratos habet.* (Com a ventagem, & partido, que tem os que sabem a palmos o terreno. Castriot. Lusitan. pag. 29.)

Palomas. Termo de marinhagem. Saõ hũs cabos, que estaõ nas vergas, onde se fazem fixas as pontas das ostagas.

Palóta. Cidade da Hungria inferior, no Condado de Alba Real. Os Imperiaes a tomàraõ aos Turcos no mez de Outubro do anno de 1687. *Palotta, æ. Fem.*

Palpado, & Palpar. *Vid.* Apalpar. (O que se conhece, palpando com a mão. Luz da Medic. 269.)

Cavallos palpados saõ os que tem hũs remendos claros entre o russo. Galvão, trat. da Gineta, 99.

Palpavel. Cousa que se póde tocar, que póde ser objecto do sentido do tacto. *Tractabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* ou *sub tactum cadens, tis. omn. gen. Cic.*

Razaõ palpavel, taõ clara, & taõ evidente, que parece se póde tocar com o dedo. *Ratio tam certa, tamque explorata, ut ea pene cadere sub sensum videatur.* Erro palpavel, crasso, visivel. *Error, qui vel ipsis sensibus deprehendi, ou percipi potest* (Convencidos seus descuydos com palpaveis desenganos. Crysol Purificar. 692.)

Palpavelmente. *Ita, ut etiam sensu percipi possit.*

Palpebra. Vulgarmente, capella do olho. Querem algũs que palpebra se dirive do verbo Latino, *Palpitare*, que se diz das cousas que tem hum movimento muyto veloz, & miudo, o qual se vè na instantanea velocidade, com que se abrem, & fechaõ as palpebras. Cada olho tem duas palpebras, hũa superior, & outra inferior, ambas de figura semicircular, & compostas de huma cartilagem delgada, flexivel, & ligeyra; & na parte interior tem hũa tunica, ou membrana, que nasce do pericranio, & no fim huns cabellos, que chamão pestanas. Nos animaes terrestres a palpebra inferior he mais pequena, & não se move. Pelo contrario nas aves a palpebra inferior se move, & he a mayor. Servem as palpebras de defender os olhos de cousas nocivas, & da mesma luz, quando he muyta, & de cobrir os olhos de noyte, para agasalhar melhor o sono. *Palpebra, æ. Fem.* He a propria significação desta pala-

palavra, como se póde inferir destas palavras de Cicero, 2. livro de Nat. Deor. *Palpebræque, quæ sunt tegumenta oculorum, mollissimæ tactu, ne læderent aciem, aptissimè factæ, & ad claudendas pupillas, &c.* & logo mais abayxo, *munitæque sunt palpebræ tanquam vallo pilorum, &c.* Com Cicero se conforma Celso no cap. 6. do livro 6. *Pili palpebrarum, exulceratio in palpebris, si carbunculus in exteriore parte palpebræ est*; & no cap. 7. do livro 7. *Pili verò, qui in palpebris sunt, duabus de causis oculum irritare consueverunt. Nam modò palpebræ summa cutis relaxatur, & procidit, &c.* Contra estes, & outros muytos exemplos deste mesmo capitulo, nem Vossio, nem os seus sequazes podem provar, que *Palpebra*, propriamẽte significa os cabellos, a que chamamos pestanas. Não ha duvida que no cap. 37. do livro 11. Plinio Hist. chama às pestanas *Palpebra*, & às palpebras, *Genæ*; mas melhor he conformarse neste particular com Cicero, & Celso. (As partes externas dos olhos saõ sobrancelhas, palpebras, pestanas. Cirurg. de Ferreyr. pag. 40.) (As carregadas palpebras da balea. Escola das verdad. pag. 195.)

PALPITAÇAÕ. Agitação, & movimento natural, ou preternatural, regular, ou desordenado, brando, ou violento. Diz-se do coraçaõ, pulso, peyto, musculos, arterias, &c. *Palpitatio, onis. Fem. Plin. Hist.* O mesmo diz, *Palpitatus, us. Masc.* (Só em huma pequena quentura, & na palpitação do peyto conheciáo estar vivo. Monarch. Lusit. tom. 2. 189. col. 2.)

Palpitação, chamaõ os Medicos o movimento involuntario, & tremulo de alguma parte, occasionado do crasso, & vaporoso espirito, que buscando sahida, he causa de que a parte se levante, & abayxe, estando o corpo na sua natural quietaçaõ, o que às vezes se experimenta nas sobrancelhas, pestanas, olhos, & em outras partes do corpo, que em razáo da sua molle substancia se podem contrahir, ou dilatar; o que naõ póde succeder aos ossos, & cartilagens, por serem incapazes de dilataçaõ. *Palpitatio, onis: Fem.* Alguns lhe chamaõ *Subsultio*, mas se o verbo *Subsulto*, he Latino, naõ acho em Authores antigos o substantivo, *Subsultio*.

Palpitaçaõ do coraçaõ. Humas vezes he achaque proprio do coraçaõ, outras vezes cõmunicado de outras partes do corpo. Esta palpitaçaõ he hum immoderado, & vehemente diastole, & sistole, ou dilataçaõ, & compressaõ; & de ordinario procede de intemperança quente. *Cordis palpitatio.*

PALPITANTE. Cousa que está palpitandó. *Palpitans, antis. omn. gen.* (Lhes arrancavaõ o coraçaõ, & entranhas palpitantes. O P. Ant. Vieira, tom. 4. pag. 153.)

Palpitante, tambem se diz de certas cousas tremulas, & agitadas com leve movimento, luzes palpitantes, palpitantes lavaredas. *Tremulus, a, um. Trepidans, antis, omn. gen. Vid.* Tremulo.

PALPITAR. Diz-se propriamente do movimento natural do coraçaõ, & daque lle que do coraçaõ se communica ao diaphragma, pulsos, arterias, &c. Diz-se tambem dos movimentos do coraçaõ, que se observaõ nos agonizantes, & algũas vezes depois da morte nos feridos, em que ainda permanece algum calor natural. O coraçaõ do animal, depois de arrancado, palpita algum tempo, até a extinçaõ total do calor, & evaporaçaõ dos espiritos, & por esta mesma razaõ, vemos palpitar as entranhas dos animaes mortos de morte violenta. *Palpitare, (o, avi, atum.) Cic. Micare, (co, cui) Ovid.* Plauto diz *Salire.*

O coraçaõ me palpita. *Salit mihi cor. Plaut. Pectus mihi trepidat. Pers.*

Cabeças pelo campo vaõ saltando,
Braços, pernas sem dono, & sem sentido;
E d'outros as entranhas palpitando.

Camões, Cant. 3. oit. 52.

PALRA. *Vid.* Falla.

Palra. Fallador. Fullano he grande palra. *Vid.* Palreiro.

PALRAMENTEAR. *Vid* Parlamentear.

PALRAR. Deriva-se do Italiano *Parlare*, ou do Francez *Parler*, q̃ val o mesmo que

que *Fallar*. Palrar, entre nós, he fallar muyto, & vãamente. *Gannire, (io, ivi, itum.) Cic. Loquitari, (tor, atus sum.) Plaut.* O muyto palrar. *Loquacitas. Cic. Garrulitas, atis. Fem. Ovid.*

Palrar tambem se diz do chilrar, & gorgear de varias avesinhas, *v.g.* pardaes, andorinhas, estorninhos, &c. Tambem neste sentido usaõ os Latinos de *Gannire*, & he seu proprio significado; porque (segundo Calepino) *Gannire, propriè est avium, à quibus ad homines, ineptè loquaces, transfertur.* Na Philomela, falsamente attribuida a Ovidio, o Palrar do estorninho, se chama *Pisitare*; do tordo, *Trutilare*; da andorinha, *Trinsare*; do picanço, *Zinzilulare*; do calhandro, *Militare*. Estes, & outros verbos saõ onomatopeyas inventadas por author incerto. A andorinha, que palra muyto, & apressado, chamalhe Virgilio *Arguta*, & *Garrula*.

A Rola geme, palra o Estorninho.
Camões, Canção 15. Estanc. 15.

Palrar, tambem he fallar de qualquer modo que seja.

Meu senhor nunca se espante,
Que estes taes palraõ assim.
Obras Metricas de D. Franc. Maõ. part. 1. 243. col. 1.

PALREIRA, & Palreiro. Aquella, & aquelle, que falla muyto, & com pouco siso. *Loquacula, æ. Fem. Lucret. Locutuleius, eii. Masc. Aul. Gell. Loquax, acis. omn. gen. Cic.* Este mesmo Author usa do adjectivo *Loquacissimus, a, um. Garrulus, a, um. Terent.* Aulo-Gellio chama ao palreiro *Blatero, onis. Masc.* Avisa este Author, que não deyxem chegar aonde está o enfermo, mulheres velhas, nem viuvas, nem vagabundas, & palreyras. Azevedo, Correcçaõ de abusos, part. 1. pag. 80. & 81.)

O Adagio Portuguez diz: O Palreyro he vasilha sem fundo. *Vid.* Loquacidade.

Palreira fama. *Fama loquax.* (A clara tuba da palreira fama. Insula de Man. Thomás, livro 9. oit. 96.)

Palreira lingua. *Lingua loquax*, ou *garrula.* (Com palreiras linguas os descobrissem. Primaverá de Lobo, 3. par. 147.)

Ave palreira. *Avis garrula*, ou *loquax*. Na Eleg. 12. do livro 3. Trist. diz Ovidio:

Indocilisque loquax gutture vernat avis.
Dessas palreiras aves, que voando
Com brandos versos vos estaõ louvando.
Insul. de Man. Thomás, liv. 4. oit. 22.

Verdores palreiros. Folhas verdes que movidas dos zephiros, brandamente soaõ. *Frondes tenui stridore susurrantes.* Em Virgilio, & outros Poetas antigos acharáõ muytas phrases a este proposito, *Nemorum increbescit murmur. Sibilat, & molli frondeus nunc silva susurro. Et Zephyro nemus omne dabat spirante susurros.*

A bella estancia, alegre se mostrava,
De palreiros verdores revestida,
Musica que Favonio dá sonora
No rico amanhecer á branca Aurora.
Insul. de Man. Thomás, liv. 4. oit. 2.

Adagios Portuguezes do Palreiro. Ao caõ, & ao palreiro, deixa-os no sendeyro. O palreiro agudo, faz de seu amigo mudo. Mulher palreira, diz de todos, & todos della. Amor palreiro, sempre he covarde.

Palreiro. Em Coruche chamaõ palreiro ao homem, que sahe à porta, quando vay o noivo com seus padrinhos, & acompanhamento, ou seja o pay da noiva, ou outro qualquer. Outros lhe chamão, Embayxador, porque recebe a embayxada; & como em semelhante função he o que mais palra, chamãolhe Palreiro.

PALTZGRAVE, ou Paltzgravio. Nome Alemão, à imitação de outros titulos na Corte do Emperador, como saõ *Lantgrave*, *Burggrave*, & *Markgrave*. *Paltzgrave* he a cabeça da justiça do palacio Imperial.

PALUDAMENTO. He palavra Latina de *Paludamentum*, opa Imperial, chlamyde roçagante, vestidura de Generaes, ou Emperadores. (Mostrando na cor do paludamento ser mais que humana sua descendencia. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 385. col. 4.)

PAM

Pam. Segundo o significado do vocabulo Grego *Pan*, que quer dizer tudo, foy Pam venerado da Gentilidade, como deos da natureza, & author de tudo. As primeyras noticias, que delle daõ os Mythologicos, saõ, que foy Pam reputado deidade dos pastores, & com nome de Capricornio, posto no Zodiaco. Dizem que tivera amores com Syringa, Nympha de Arcadia, mas com rustico atrevimento querendo lançar mão della, a achára convertida em canas. Ficou Paõ assombrado da transformação de Syringa; mas observando o murmurio, que com a viração fazião as canas, & parecendolhe queyxas de seu idolo transformado, querendose elle tambem desculpar pelo mesmo modo, lançando mão de algumas, juntou sete, & como tinha genio para a armonia, compoz hũa frauta, cuja novidade, & consonancia lhe grangeou no mundo grande credito, & teve o novo musico tanto capricho, que se atreveo a competir com Apollo. Concertados para o desafio se comprometteraõ os dous emulos ao voto de Midas, que sem o ter na materia, quiz ser juiz da causa, & sentenceando contra Apollo, o obrigou a que lhe pagasse o favor, em lhe descambar as orelhas pelas de hũ asno, deyxando-o assaz enfadado com a nova peça. Pintàraõ os Antigos a Pam de meyo corpo acima, figura de homem, barba larga, rosto vermelho, cornos na testa, estrellas no peyto, em huma mão o instrumento de sete canas, na outra hum cajado pastoril, o restante cuberto de vello, com os pés de cabra. Os que declaràraõ os mysterios desta pintura, em ordem ao grande poder, que as fabulas deraõ a Pam no governo do mundo, dizem que nos cornos se representaõ os rayos do Sol, & os cornos da Lua, no rosto inflammado, o Elemento do fogo; no peyto ornado de Estrellas o Ceo; nas pernas peludas as arvores, as hervas, & os animaes; nos pés de cabra o solido da terra; no arqueado do cajado, a revoluçaõ dos annos; na frauta a armonia, que (na opinião de alguns Filosofos) fazem as celestes esferas. Imaginàrão os antigos, que de noyte andava Pam pelos montes; daqui veyo chamarse terror *Panico*, o medo que causa a escuridade da noyte. *Vid.* Panico. *Pan*, genitivo *Panos*, accusativo *Pana*.

Pam. Tambem he o nome de hũa Cidade, & Reyno pequeno na costa da Peninsula de Malaca. Anno de 1629. ElRey de Pam, sabendo do cerco q̃ os Portuguezes havião posto a Malaca, veyo soccorrella cõ cem velas, quinze das quaes eraõ Galés, como os nossos navios Orientaes na grandeza, & chegou a trinta de Novembro, tendo alguns dias antes dado aviso da sua determinação por carta a Nuno Alvares Botelho, que governava a armada, que alli trazia de soccorro. Trazia comsigo a Rainha sua mãy, Senhora, que mais parecia Matrona Portugueza, que Malaya, & hũ Capitaõ mór da Rainha de Parane, sua tia. *Vid.* Victorias do Governador Nuno Alvares Botelho pelo Padre Manoel Xavier. Na segunda Decada, liv. 6. cap. 1. falla Joaõ de Barros no Rey, & Reyno de Pam.

Pamiers. Cidade Episcopal de França, no Condado de Foes, sobre o rio Ariego. *Pamia*, *æ*. *Fem.* De Pamiers. *Pamiensis*, *is*. *Masc.* & *Fem.* *ense*, *is*. *Neut.*

Pampanâda. Parece que vem do Latim, *Pampinus*, que significa folha de vide, & assim como dizemos de cousas, ou pessoas vãs, & sem solida realidade, que tem muita folha, assim com o termo chulo se chama Pampanada, a apparencia, & vaidade de cousas, que não tem fundamento. *Vid.* Folha.

Pampano. Peyxe da feyção de chopa, pequeno, & de muyto bom gosto.

O pampano frito, & quente
Tira o fastio ao doente
Por sabroso, & excellente.

Banquete Esplendido, 2. parte num. 13.

Pampano. Folha da vide. Neste sentido he palavra *Italiana*; o adagio Italiano diz: *Assai pampani, poca uva*; isto he,

Gran-

Grandes apparencias, poucos effeytos. *Pampinus, i. Columel. Vid.* Parra. (Para o vinagre que afroxou tornar à sua primeyra natureza, lhe deytaraõ pampanos das vides das parreyras. Alarte, Agricultura das vinhas, 207.)

PAMPHILIA. Região da Asia menor, ao longo do mar Mediterraneo, entre Pisidia, Licaonia, & parte da Phrigia mayor. Hoje fica sujeita ao Imperio do Turco, & he a parte Occidental da Caramania. *Pamphilia, æ. Fem. Cic.*

PAMPILHO, ou Pampilo. Garrochinha com ferraõ pequeno a modo de farpa, ou hastea, ou vara comprida com ferro agudo no cabo, com que os pastores estando a cavallo tangem o gado vacum. Pampilho no primeyro sentido se póde chamar, *Spiculum brevius*, no segundo, *Stimulus longior.*

PAMPILHOS. Herva a que vulgarmente chamão *Olho de boy. Vid.* Olho. A flor desta herva he de cór de ouro. Por isso de hũa moça ruyva diz o Author da Corte na Aldea, pag. 236. (A essa moça chamáraõ tambem pampilho, & rosto de Alambre.)

PAMPILHOSA. Villa de Portugal, no Bispado da Guarda, doze legoas de Thomar.

PAMPINOSO. Cheyo, cuberto, guarnecido de folhas de vide. *Pampinosus, a, um. Colum. Pampinus*, he folha de vide.

Aqui as uvas luzidas penduradas
Das pampinosas vides resplandecem.
Camões, Cançaõ 15. Estanc. 6.

PAMPLONA. Cidade Episcopal de Hespanha, & capital do Reyno de Navarra. *Pampelo, onis. Fem.* ou *Pampelopolis.* Deulhe este nome, porque he opiniaõ, que foy fundada por Pompeo.

Cousa de Pamplona. *Pampelonensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Pampelopolitanus, a, um.*

PAN

PANACÊA, ou Panaceo. Herva de muytas especies, assim chamada do Grego, *Pan*, que quer dizer, *Tudo*; porque he taõ salutifera, que com este nome antonomastico se acredita remedio universal de todos os males. E assim panacea val o mesmo, que *Sara tudo*. O Panaceo Heraclio, assim chamado, porque foy descuberto por Hercules, lança hum talo muyto alto, coroado de huma copa larga, que se abre em flores amarellas, & dá hũa semente cheyrosa, & picante ao gosto. As folhas mais bayxas se deytão por terra, & saõ asperas, & muyto verdes, & retalhadas ao redor em cinco partes, a modo das folhas de figueyra. O Panaceo Asclepio, assim chamado, porque foy achado por Esculapio, tem o talo delgado, da altura de hum covado, com huns nós por intervallos, & humas folhas ao redor, semelhantes às do funcho, mas mayores, & mais villosas. O Panaceo Chironio, assim chamado de Chiron, que o descubrio, dá folhas semelhantes às de ouregaõ, ou de mangerona; tem pequena raiz, & produz flores de cor de ouro. Alguns lhe chamão *Flos solis*; dizem outros, que he hũa especie de consolida mayor. Do Panaceo Heraclio se tira por incisaõ a goma, a que chamão *Opopanaco. Vid.* no seu lugar. Panaceo, ou Panacea tomado genericamente: *Panaces, is. Neut. Plin. Hist. Panacea, æ. Fem. Virgil.* Columella diz, *Panax, acis*, mas das palavras deste Author não se póde inferir o genero deste nome. O Doutor Fr. Manoel de Azevedo na Correcção de abusos, &c. usa da palavra Panaceo, para significar remedio universal; & censurando alguns Medicos, que applicaõ sangrias a todo o genero de enfermidade, diz, pag. 210. (Hoje estes Medicos tem descuberto o panaceo das sangrias.)

Panacea tambem se chama, Mercurio doce, sublimado doze vezes, & depois pizado subtilissimamente, & lavado com espirito de vinho, & seco com o que baste de mucilagem de alquitira em agua rosada, se fórme para pirolas do tamanho da semente de *Milium solis.* (Pelas grandes virtudes, que tem o Mercurio doce, lhe chamáraõ alguns *Panacea.* Madeyra, 1. part. cap. 30. num. 6. no fim.)

Vid.

vid. Laguna sobre Dioscorides, pag. 301.

Panal. (Termo de Amassadeyra.) He o pano de tender o paõ. *Linteum, quo panis crudus recipitur.*

Panal de palha. Responde ao que Cesar chama *Stramentorum fascis.* Se for necessario com toda a clareza, direi, *Linteum, congestis stramentis,* ou *paleis plenum.*

Dar o panal. Phrase proverbial, tomada dos que andão carregados com panaes de palha, & quando estão cançados, os entregaõ ao companheyro. *Onus in aliquem trajicere,* ou *transjicere. Ex Cic.* Tomay o panal. *Leva me hoc onere. Cic.* A huma moça que pedia ao amante, lhe mandasse hum presente, que avultasse muyto, para fazer inveja às vizinhas, lhe mandou o amante hum panal de palha.

Panal das abelhas. He o vaso de cera, em que as abelhas deytaõ o mel. *Favus, i. Masc. Virgil. Tibul. Plin. Hist.* As pequenas abelhas, que sahem dos seus panaes. *Favis emissa juventus. Virgil.* (Fazem os vasos de cera, ou panal, em que deitão o mel. Chronographia de Avellar, pag. 266.) *Vid.* Favo.

Panamá. Cidade Isthmo, & Golfo das Indias de Castella. A Cidade de Panamá he porto de mar na America Meridional, tem Bispo, fortaleza, & presidio, & he populosa em razão do commercio. O Isthmo de Panamá he a terra firme entre a America Septentrional, & Meridional; estendese algumas noventa legoas do Nascente ao Ponente; a largura he de sessenta legoas, & onde mais se estreyta está a Cidade de Panamá, donde se transfere para Porto Bello toda a prata, que do Perû vay descarregar em Panamá. O Golfo de Panamá he a parte do Sul, que lava a Provincia da terra firme, & sobre o qual está assentada a Cidade de Panamá. *Panama æ Fem.*

Panaricio. (Termo de Medico.) Vem do Grego *Paronychium,* que quer dizer, Apostema na raiz das unhas. Originase o panaricio de humor maligno, acrimonioso, ou salgado, que se acha entre o osso, & o periosso, & entre os nervos, & tendoens. Faz-se na ilharga da unha, sem apparecer tumor, com dor aguda, & cruel, que sobe da mão atè o sovaco, & do pé até a verilha, & com sua venenosa qualidade corrompe o nervo, & ás vezes o osso. A verdadeyra, & infallivel cura do panaricio he abrir o dedo pela ilharga da unha com a ponta da lanceta, ou com unguento, & molhar o dedo em barrella de cinzas, & sarmento; sahirá desta abertura materia viscosa, que he o proprio excremento da membrana alterada, & com apparente impropriedade de suppurará hũa parte, que não parecia sugeyta à sua suppuração. *Abscessus, qui ad latera unguis enascitur.* Os Medicos lhe chamão com palavra Grega, *Paronychia.* No seu Glossario diz Ducange, que *Panaricium* está em Apuleyo; porém naõ o tenho achado, & nas suas definições diz Gorreo, que *Panaricium* he palavra barbara. (O panaricio não deyxa aquietar o enfermo. Luz da Medicina, pag. 325.)

Panaru-can. Pequeno rio, & Cidade do mesmo nome na Java, huma das Ilhas da Sonda. A Cidade he porto de mar, & tem muyto commercio. *Panarucanum, i. Neut.*

Panathênio. Jogos Panathenios. Celebravão-se na Grecia, na Cidade de Athenas em honra de Minerva. Theseo os instituhio, & nelles os Athletas lutavaõ nûs, & he a razão, porque as mulheres naõ assistiaõ a estes espectaculos. Nestes mesmos jogos, em lugar separado se via hum coro de moços, & donzellas, que tomadas as mãos dançavão ao som da voz dos que cantavão. Os Historiadores lhe chamão com nome Grego *Panathenæa, orum. Neut. Plur.* (Os sacrificios, ou jogos panathenios. Leonel da Costa, Georg. de Virgil. pag. 53. vers.)

Pança. Termo Burlesco em todas as linguas, que usaõ delle, os Castelhanos dizem *Pança,* os Italianos *Pancia,* os Francezes *Panse,* & val tanto como *Barriga.* Querem algûs que se dirive de *Pantices, um. Masc. Plur.* palavra antiquada,

da

da qual comica, & jocosamente Plauto, & Marcial usáraõ por ventre, tripas, intestinos, ou mesenterio. Na Comedia intitulada, *Pseudolus*, *Act. 1. Scen. 2. vers.* 50. & 51. diz Plauto: *Vino modò cupidæ estis, Eo vos, vestros panticesque adeò madefactis, cùm ego sim siccus.* O Commentador *Ad usum Delphini*, diz neste lugar: *Vos proluitis vestra abdomina, interea ego sum siccus.* E no Epigram. 64. do livro 6. diz Marcial, *Quod cum panticibus laxis, (id est, laxis intestinis)* conforme commenta Vicente Collesso. Hoje Pantices he desusado. *Abdomen, inis, Neut.* que he de Celso, Cic. & Plauto, he o que chamamos Pança.

Tem grande pança. *Laxo est abdomine.*

Pancada. Impressaõ de qualquer cousa, que dá na outra. *Ictus, us. Masc. Cic. Vid.* Golpe.

Pancada que naõ faz estrondo. *Ictus surdus. Plin. Hist.*

Dar pancadas em alguem. *Aliquem cædere. Cic. (do, cecidi, cæsum.) Aliquem verberare, (o, avi, atum) Cic. Propert. Aliquem pulsare, (so, avi, atum.) Cic.*

A acção de dar pancadas. *Pulsatio, onis. Fem. Cic.* A acção de dar pancadas em escudos. *Pulsatio scutorum. Tit. Liv. Percussio, onis. Fem. Cic.*

A acção de dar pancadas em alguem. *Verberatio, onis. Fem. Callistratus.*

Dar muyta pancada a alguem. Moer alguem com pancadas. *Aliquem malè mulcare. Cic.* A este verbo se póde acrescentar à imitaçaõ de Cicero, *Fustibus, pugnis, &c.*

Matar alguem a pancadas. *Aliquem mulcare ad mortem. Terent.*

Fora eu atraz dos outros derrubando-os no chaõ, perseguindo-os, arrebatando-os, & dandolhes muyta pancada. *Ceteros ruerem, raperem, tunderem. Terent.*

No meyo da dor, & do estrondo das pancadas, que lhe davaõ, não se lhe ouvia outra voz mais que esta. *Nulla alia vox inter dolorem, crepitumque plagarum audiebatur, nisi hæc, &c. Cic.*

Fez-se melhor, ou emendouse às pancadàs. *Plagis factus est melior. Cic.*

A' pancada. Juntamente. Vieraõ à pancada, *simul*, ou *unà venerunt.* Parece derivado da pancada, ou sinal, que dá o Superior com a maõ no Coro, ou no Refeytorio, à qual toda a Communidade obedece no mesmo tempo.

De pancada. *Repentè, subitò, continuò. Cic. Vid.* Golpe.

De pancada. Inconsideradamente, & sem modo. *Temerè*, ou *inconsideratè*, ou *inconsultè. Cic.* (O Barbeyro, que sangra, naõ sangre de pancada. Instrucção de Barbeyros, 22.) Quer dizer, não dê com a lanceta temerariamente, segure a vea, & tendo a lanceta fixa com tres dedos, pique muyto seguro.

Huma pancada de agua. *Nimbus, i. Masc. Virgil.*

Huma boa pancada de dinheyro. *Ingens pecunia, æ. Fem. Cic.*

Pancada. Especie de cadencia nos versos. Fullano tem pancadas de Claudiano; *id est*, à imitaçaõ deste Poeta, quebraõ os seus versos no terceyro pé, como no principio deste verso, *Inferni raptoris equos.*

In carminibus, Claudiani modum numerumque servat.

Pancada: Remoque. Pique. Palavras que offendem, &c. *Vid.* nos seus lugares.

Pancadinha. Diminutivo de pancada. *Ictus*, ou *percussus*, ou *percussio levis.*

Fazer festa a alguem, dandulhe com a mão hũas pancadinhas nas costas, ou em outra parte. *Percutere aliquem palpo. Plaut.* Em outro lugar diz, *Palpum alicui obtrudere.*

Pancarpia. Propriamente quer dizer, Toda a casta de frutos, porque *Pan* no Grego significa *Tudo*, & *Carpos*, Fruto. Com o tempo se ampliou a significaçaõ desta palavra, & veyo a valer tanto, como toda a casta de flores, & finalmente se estendeo a significar qualquer cousa, composta de outras muytas, & por isso antigamente em Roma foy chamado *Pancarpo*, o espectaculo, em que hũs homens robustos, & valentes combatiaõ por dinheyro com todo o genero de ani-

maes, que se lhes lançava no Amphitea-tro. Duràraõ estes ferinos combates até o tempo do Emperador Justiniano, que reynava no sexto seculo. Em dous livros Portuguezes achamos esta palavra, na sua segunda significação, metaphoricamente applicada no sentido moral; a saber, Pancarpia, prosas historicas, & versos do P. Fr. Christovaõ Osorio, Religioso da Ordem da Santissima Trindade. Lisboa, Pedro Craesbeck 1628. & Pancarpia, ou Capella florida do P. Antonio Lopes Cabral, Lisboa 1694.

PANCHAYA. Parte da Arabia Troglodytica, adjacente ao Estreyto da Arabia, toda cercada de montes, & nas terras que olhaõ para o Sol Estivo, abundantissima de incenso. Nesta Regiaõ está o monte Sinai, ou Oreb, em que Moyses recebeo de Deos a Ley Escrita. *Panchaia, æ. Fem. Virgil. Georgic. Lib. 2. vers.* 139. Chamalhe Claudiano *Panchaia tellus.*

Os cheyros excellentes produzidos
Na Pancaya odorifera queymava.
Camões, Cant. 2. oit. 12.

Panchaia, ou Panchea, segundo Diodoro Siculo, he huma Ilha da Arabia Feliz no Oceano, onde havia hum templo dedicado a Jupiter Triphilio. Segundo Philargyrio, Panchaia he parte do continente da Arabia Feliz; mas (como advertio Salmasio) na Arabia Feliz naõ ha Regiaõ alguma, que se chame *Panchaia*; porém por esta Ilha dar incenso, como a Arabia Feliz, foy julgada parte da Arabia, que produz incenso. *Panchæa, Fem.*

PANCHYMAGOGO. Termo pharmaceutico. Derivase do Grego *Pan*, Tudo, *Chymos*, Succo, & *Agogos*, cousa que tem virtude para expellir; & assim *Panchymagogo* he medicamento que purga géralmente todo o mao succo, ou humor do corpo; como tem o *Catholicum*, & a *Tryfera Persica.* Este purgante universal se prepara a modo de Extracto, entra nelle *Aloe*, *Reubarbo*, *Sene*, *Scamonea*, *Jalapa*, *Agarico*, *Coloquintida*, *&* *Ellebo-ro negro.* Dase em pilulas envoltas. *Medicamentum omnes noxios humores expellendi vim habens, tis. omn. gen.*

PANCRACIASTES. Segundo Aristoteles, *Rhetor. lib.* 1. *cap.* 5. era aquelle que nos jogos da Grecia era insigne lutador, & combatedor às punhadas, como entre outros foy Phrynon, Capitaõ dos Athenienses. Querem outros que se desse este nome aos que se assinalavão nos cinco exercicios mais celebres, a saber, *Luta*, *Punhadas*, *Barra*, ou *Disco*, *Carreyra*, & *Salto.* Tem para si alguns, que nos ditos exercicios, & jogos havia outro differente, chamado em Grego *Pancratio*, de *Pan*, tudo, & *Cratos*, força, porque nelle se empregavaõ todas as forças, & acrescentão que o primeyro que nelle levou o premio fora hum certo *Lygdamis*, Syracusano. No livro 3. de Alim. fac. escreve Galeno, que os verdadeyros Athletas foraõ chamados Pancraciastes. *Pancraciastes, æ. Masc. Quintil.*

PANCRÀCIO. Deriva-se do Grego *Pan*, tudo, & *Cratos* força. Era na Grecia hũ exercicio gymnastico, composto de dous, a saber, *Luta*, & *Punhadas*. Os Lutadores naõ davaõ punhadas, mas cambapes, & procuravaõ derrubar o adversario; & os que jugavaõ as punhadas, naõ arcavaõ com o adversario para o deitarem no chaõ; mas os que no Pancracio se exercitavaõ, lutavaõ, & não só davaõ punhadas com a maõ cerrada, mas lançavaõ os gadanhos, & com os dedos encurvados pegavaõ, arranhavão, & finalmente ajudandose de pés, & mãos, davaõ punhadas, cambapés, & couces, & com todas as partes do corpo faziaõ força para vencerem o seu antagonista; & naõ só os homens, mas até mulheres se atreviaõ à violencia, & descompostura deste exercicio, como se vê em Xenophonte, *De Republ. Laced.* & em Propercio liv. 3. *Eleg.* 13. aonde fazendo mençaõ das mulheres Spartanas diz:

Multa tuæ, Sparte, miramur jura palestræ,
Sed mage virginei tot bona Gymnasii.
Quod non infames exercet corpore ludos
Inter luctantes nuda puella viros.

Cùm pilâ veloces fallit per brachia jactus,
Increpat, & versi clavis adunca trochi;
Pulverulentaque ad extremas stat fœmina metas,
Et patitur duro vulnera pancratio.
Pancratium, ii. Neut.

PANCREAS. Termo Medico. He composto do Grego *Pan*, & *Creas*, & val tanto como *Todo de carne.* He hum corpo glanduloso do comprimento de quatro, ou cinco dedos, & cuberto de hũa leve membrana. Tem seu nascimento junto da primeyra vertebra dos lombos, & está situado na parte posterior do ventriculo, & do intestino duodeno, & da vea Porta, chega atè a região do figado, & do baço. Serve de sustentar os vasos transiuntes, como saõ os ramos da vea porta, das arterias celiacas, & dos nervos, & em particular o ramo esplenico. Ajuda a cocçaõ do ventriculo, ao qual serve como de almofada, em que descança; chupa o sangue seroso, que por elle passa, & nas suas glandulas o purifica, &c. Do succo Pancreatico, que na opinião de Theodoro Janson, não foy conhecido de Hippocrates, nem de Galeno, fez hũ Medico Hollandez hum Tratado, no qual explica as suas qualidades, & o modo com que o recolheo. Os Medicos lhe chamão com nomes Gregos, *Pancreas*, & *Callicreas, atis.* [Que consta de veas meseraicas, carnes, Pancreas, &c. Correcçaõ de abusos, pag. 19.]

PANCREÁTICO. Succo pancreatico. *Vid.* Succo.

PANDARÉTA. *Vid.* Panderera.

PANDECTAS. (Termo da jurisprudencia) Vem do Grego *Pan*, Tudo, & *Decomai*, Encerro, porque pandectas saõ o livro, em que no tempo do Emperador Justiniano se compilàraõ todas as opinioens, & repostas dos antigos Jurisconsultos sobre todas as questoẽs de Direyto, & neste livro deu o dito Emperador authoridade de Ley, como consta da Epistola preliminar do Digesto. Por isso lhe chama Budeo, *Volumina, nihil non continentia, & ex quibus possis quod velis, velut è cornucopia, depromere. Vid.* Digesto. A impropriedade, que hoje ha em allegar estas Pandectas, ou Digestos, he, que havendose de escrever hũ P Grego nesta fórma Π, que he o nome de Pandectas abbreviado, se veyo por inadvertencia, & erro dos amanuenses a converter em dous ff, com que ordinariamente se escreve. (O volume que se chama Pandectas. Mon. Lusitan. tom. 2. 186. col. 3.)

Pandectas Florentinas, saõ as que forão impressas, & tiradas de hum antigo, & famoso original manuscrito, que se conserva na Cidade de Florença. A outros livros, em que os Authores delles ajuntàrão, & compilàraõ varias doutrinas, se deu o nome, Pandectas. Mattheos Sylvatico Mantuano escreveo as Pandectas, ou o Pandectario da Medicina. Leunclavio intitulou o seu livro das Historias dos Turcos, Pandectas da Turquia, &c. *Pandectæ, arum. Fem. Plur.* Usa Aulo Gellio desta palavra no principio da sua prefaçaõ, onde diz, *Sunt etiam, qui Pandectas inscripserunt.* O mais moderno Commentador deste Author, explicando estas palavras, diz, *Pandectæ libri sunt, in quibus promiscuè omnia continentur.*

PANDEIRO. Deriva-se do Arabico *Pandair.* He a modo da cercadura de huma pineyra, com huns vãos ao redor, em que estaõ metidas humas chapinhas de latão, a que chamão soalhas, que movidas fazem hum agradavel, & festivo sonido. Segundo Pedro de Maris, na Historia de S. Joaõ de Sahagum, Pandeiro se deriva do Grego *Pandura*, que significa instrumentos musicos, compostos de humas fasquias de taboas estreytas, & juntas em huma; porque tambem o nosso pandeyro he composto de variedades de soalhas, & de fasquias de madeyra estreytas, pag. 103. Nem o *Crotalum* de Virgilio, nem o *Sistrum* de Persio, & Propercio, nem *Cymbalum* he propriamente pandeyro, nem se póde entender que falle Marcial neste sonoro instrumento,

mento, no Epigramma 71. do livro 6. onde diz: *Edere lascivos ad Bætica crusmata gestus*; como se póde ver nos interpretes dos ditos Authores. Por falta de palavra propria será necessario usar de circumlocução. Eu lhe chamára, *Axiculis in orbem flexus, & crepitaculis æneis*, ou *ex orichalco, instructus*.

Tanger o pandeyro. *Orbem æneis crepitaculis resonantem quatere, & ad volam impellere*. (Tambores, frautas, pandeyros. Barros, 1. Dec. 86. col. 4)

Adagios Portuguezes. As mãos no pandeyro, & em al o pensamento. Nem he tudo verdadeyro, o que diz o pandeyro.

PANDERÊTA. Tosquiar às panderetas, deyxando o cabello desigual, & em escadas. *Capillum inæqualiter*, ou *gradatâ disparibitate tondere*.

PANDILHA. Diz-se de quem toma as cartas, que lhe convem com trapaça, quando as baralha.

PANDO. He palavra tomada do adjectivo Latino *Pandus, a, um.* que se diz das cousas que ficão como cavadas por dentro, ou que se dobraõ no meyo a modo de viga, ou trave, que com o muyto pezo dá de si. Neste sentido diz Virgilio, *Pandæ carinæ*, & chama Ovidio ao jumento, que debayxo de hum grande pezo se incurva, *Asellus pandus*. Tambem as azas das aves, quando se abrem ao vento, fazem a modo de hum bojo no meyo, primeiro que de todo se estendaõ, & com esta consideraçaõ diz Camões com grande elegancia, & propriedade, no Canto 4. oit. 49.

Eis mil nadantes aves pelo argento
Da furiosa Thetis inquieta
Abrindo as pandas azas, vaõ ao vento.

PANDÔRA. Segundo a ficção de Hesiodo, he a primeyra das mulheres; por mandado de Jupiter, foy fabricada por Vulcano, & foy chamada assim, do Grego *Pan*, Tudo, & *Doron*, Dadiva, ou Dom, como quem dissera, *Dom de todos*, porque todos os Numes a dotáraõ. Deulhe Pallas o dom de sabedoria; deulhe Venus fermosura; Mercurio, eloquencia, &c. & Jupiter lhe meteo nas mãos huma caixa, ou vaso cheyo de todo o genero de males, para entregallo a Prometheo, a quem queria castigar, por haver roubado das Celestes Esferas o fogo; mas engeytou Prometheo o funesto presente, & ella o offereceo ao irmão delle Epimetheo, que abrio incautamente a cayxa, & logo sahiraõ, & se espalharaõ pelo mundo os males, ficando unicamente no fundo da cayxa a esperança, que Pandora guardou bem fechada. Segundo Pausanias, *In Atticis*, Pandora he a natureza; querem outros que seja nossa mãy Heva, da qual sahiraõ todos os males do mundo. Em Hesychio, *Pandora* he epitheto da terra. *Pandora, æ. Fem.* *Vid.* Pandorga.

Este sitio, que em graças sendo extremo
Dos terrestes do mar, será Pandora.
Insul. de Man. Thomàs, liv. 10. oit. 8.

Pandora. Celebre donzella, filha de Erechtheo, Rey de Athenas, que juntamente com sua irmãa Protogenia, tambem virgem, sacrificou para a patria a vida nas guerras de Beocia.

PANDÒRAS Saõ huns povos da Asia, que vivem em huns valles mais de cem annos, com esta singularidade, que na mocidade tem o cabello branco, & negro na velhice. *Plin. lib. 7.*

PANDORGA. Querem alguns que venha de *Panda-organa*, que em Grego significa todos os instrumentos Musicos. Querem outros, que se derive de *Pandora*, nome que (segundo a Fabula) Prometheo poz ao homem, depois de o formar, porque *Pan* he palavra Grega, que significa *Tudo*, & *Doron* no dito idioma quer dizer *Dom*, ou *Dadiva*; como se colhe de Euripides na sua Medea; porque como os antigos Gregos chamavão ao palmo, ou maõ travessa *Doron*, appropriàraõ a esta palavra o significado de Dadiva, por ser a maõ o instrumento com que os dons, ou dadivas se fazem, *Græci enim antiqui* (diz Plinio) *Doron palmum vocabant, & ideò* Dora *munera, quia manu darentur*. E como (proseguindo a Fabula) mandasse Jupiter a Vulcano,

cano, que de terra, & agua formasse lógo hum corpo de mulher, ao qual cada huma das deosas concedesse sua mayor excellencia, como fizeraõ todas, dandolhe Venus a gentileza, Pallas a sabedoria, &c. depois de acabada esta obra com tanta perfeyçaõ, & fermosura, mandou Jupiter com pregaõ publico, lhe chamassem *Pandora*, desta *Pandora*, ornada de todos os dons celestiaes, poëticamente fingidos, derivàraõ a *Pandorga*, composta de todos os instrumentos musicos; & he opiniaõ de alguns, que *Pandorga* he corrupção do vulgo, em lugar de chamar ao dito instrumento *Pandora*, ou (como querem outros) *Pandura*, palavra, com que os Gregos significavaõ todo o genero de instrumentos musicos, compostos de humas fasquias de taboas estreytas juntas, & particularmente os de tres cordas, como a nossa bandurra. Como pois a palavra *Dora*, escrita dos Gregos com omicron, que he o pequeno, significa *Cortiça de arvore*, ou *pelle grossa de animal forte, como Leaõ, Usso, Lobo, &c.* daqui vieraõ os Gregos a dar o mesmo nome às cousas, que com esta casca, cortiça, ou pelle se parecessem, como he a mayor parte dos instrumentos musicos, os quaes para que dentro nelles melhor soe o ar, & retumbe mais suavemente, fazem de taboas taõ delgadas, como pelles grossas, ou cortiças, que cobrem os animaes, ou as arvores, mas por dentro vasias, & daqui veyo chamarem os Gregos *Doricus tonus* à harmonia temperada, (como diz Plutarco, & Aristoteles) & esta harmonia dorica era hũa concordia, & temperamento entre o modo de cantar Lydio, & Phrygio. De sorte que esta palavra *Dora*, & *Dorion* em Grego significava *Consonancia de Musica bem acordada*, a qual junta com a palavra *Pan*, que significa *Ajuntamento de todas as cousas*, se vem a formar propriamente a nossa *Pandora*, que por ser hum ajuntamento de todos os instrumentos musicos em huma consonancia concordados, & temperados, com toda a propriedade se chama *Pandora*, & naõ *Pandorga*, palavra adulterada do vulgo (como já temos dito) *Sonorum*, ou *tonorum omnium harmonia. Omnigenus concentus.* Segundo Cobarruvias *Pandorga* he hũa consonancia, meyo alonceada, & de muyto ruido, que resulta de varios instrumentos.

Pandorga. Toma-se às vezes por cousa descompassada.

PANDOSIA. Antiga Cidade de Italia, no Reyno de Napoles, da terra dos antigos Brucios, onde ficou desbaratado Alexandre Rey de Epiro, enganado pelo oraculo. Tomàraõ os Romanos esta Cidade juntamente com Cosensa, segundo testifica Tito Livio no livro 10. da sua historia. *Pandosia, æ. Fem.*

PANEGYRICO. Vem do Grego *Pan*, que significa *Tudo*, & *Agêiro*, que significa *Ajunto*. E chama-se assim, porque para ouvir hũ Panegyrico se ajunta muita gente, ou porque no Panegyrico ajunta o Orador tudo o que póde contribuir à gloria da pessoa a que louva. Panegyrico he huma das partes do genero, a que os Rhetoricos chamão *Demonstrativo*; & he hum discurso oratorio em louvor de alguem, ou de alguma virtude. Saõ celebres os Panegyricos de Plinio a Trajano, de Pacato a Thedosio, de Mamertino a Juliano, &c. He opiniaõ, que o Panegyrico de Helena he a melhor obra de Isocrates. Nos pulpitos fazem os Prégadores Panegyricos aos Santos. *Panegyricus*, *i. Masc.* Quando Cicero usou desta palavra, devia de sobentender *Logos* em Grego, ou *Sermo* em Latim, porque de sua natureza *Panegyricus* he adjectivo. Diz Herodoto, que em Athenas chamàraõ *Panegyris* huma feyra, ou ajuntamento do povo, que se fazia de cinco em cinco annos.

Panegyrico. Adjectivo. Oraçaõ panegyrica. Discurso panegyrico. *Laudatio publica*, ou *Laudativa oratio.* (o adjectivo *Laudativus, a, um.* he de Quintiliano.) ou *Panegyrica oratio.* (E assim huns Sermões seraõ Panegyricos, & outros Gratulatorios. O P. Antonio Vieira na Epistola ao Leytor do primeyro volume.)

PANEGYRISTA. O Orador, ou Prégador,

gador, que faz o panegyrico de algum Santo, Heroe, ou Principe, &c. *Qui laudes alicujus celebrat. Cic. Qui famam alicujus praedicat. Terent. Qui orationem habet de aliquo panegyricam.* (Diz Plinio Panegyrista de Trajano. Vieira, tom. 2 pag. 90.) (Eraõ de sua prudencia Panegyristas, os que de sua liberalidade testemunhas. Varella, Num. Vocal, pag. 404.)

PANELA, ou panella. Vaso de barro, em que se coze carne, hervas, & outras cousas de comer. *Olla, ae. Fem. Varr.* Ainda que ordinariamente por esta palavra se entenda hum vaso de barro, Columella diz, *Olla fictilis*, do que infiro, que *Olla* se póde dizer de huma panela de qualquer materia. Uvas que se guardaõ em panela de barro. *Uvae ollares. Columel.*

Panela, toma-se vulgarmente pelo comer, & sustento ordinario. Bom he tratar da panela. *Curetur semper, ut olla ferveat. Studendum maximè, ut accuretur prandium. Culinae studiosi esse debemus. Plaut. Horat.*

Panela de cobre. *Cacabus*, ou (como se acha escrito nas Pandectas Florentinas, conforme a observação de Vossio) *Caccabus*, i. *Masc. Varro. Chutra, ae. Fem. Cato de Re Rust.*

Panela, no uso da armeria he a folha de certa planta chamada Golfaõ. Nobiliarch. Portug. pag. 226.

Panela. (Termo de engenho de açucar no Brasil.) He huma especie de açucar, que se faz com o licor que sahe da parte inferior das formas, & este he açucar ainda mais bayxo, que o a que chamão Reespuma. *Vid.* Georg. Marcgrav. lib. 2. Histor. Brasil. cap. 13.

Adagios Portuguezes da Panella. Panella de muytos, mal cozida, & bem comida, ou, & peor mexida. Panella que muito serve, o sabor perde. Panella sem sal, faze conta que naõ tem manjar. Panella de viuva, pequena, & bem cheya. Costas saõ que levaõ, & naõ panellas, que quebraõ. A panella em sear, & o homem em fallar. Casar me quero, terey o olho de panella, & assentarmehey primeyro. Naõ ha panella taõ fea, que naõ ache seu cubertouro. Nora rogada, panella repousada.

PANELINHA. Panella pequena de barro. *Ollula, ae. Fem. Varro.*

Panelinha. Dos que se frequentaõ, & praticaõ muyto huns com os outros, costumamos dizer, que fazem panelinha. Fazer panelinha com alguem. *Aliquem frequentare. Sallust. Aliquo plurimum uti. Cic.*

De huma panela, bem provida, costumão dizer, que está chea como panelinha de viuva.

PANÊTE. Tomar o panete. Frase do vulgo. *Vid.* Fugir.

PANGÂIO. Palavra da India. He hũa pequena embarcação, composta de taboas unidas, & atadas com cordas, sem prego algum. *Navigium Pangaio, è levi, & raro ligno constructum, non nisi funibus colligatum est, nullo omnino clavo ferreo infixo. Hist. Indiae Oriental. part. 2. 20.* Camões lhe chama sutil, porque he estreyto, & ligeyro, porém capaz de carga consideravel.

Os Pangayos sutis da bruta gente. Camões, Cant. 1. oit. 92.

PANGAJOA. Embarcação da India. He navio de remo. (Defendeo a entrada da sua pangajoa. Barros, 2. Dec. 1. 135. col. 2.)

PANGELONGOS. Povos da Africa Occidental na Ethiopia inferior. Antonio Baudrand no seu Lexicon Geographico, verbo, *Hesperii*, diz que aos ditos povos deraõ os Portuguezes este nome.

PANIAGUADO. *Vid.* Paniguado.

PANICÂLE. Doença da India. O P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portugueza, lhe chama em Latim, *Morbus Indicus, quo tumescunt pedes.*

PÂNICO. Terror Panico. Repentino, subito, & grande medo, sem justa causa. Este modo de fallar se originou de que (segundo escreve Polieno nos seus estratagemas) Pan, que foy hum dos Capitães de Bacco, tendo observado, que no valle, em que assentára o campo, havia muytos ecos, fizera fazer aos seus Soldados

dados muyto ruido, que com estrondo-sa confusaõ retumbára no valle, & se multiplicára de sorte, que atemorizado o inimigo com a imaginaria multidaõ das milicias de Baccó, se puzera em fugida sem pelejar; o que deu motivo aos Poetas para fingirem, que o fabuloso Deos Pan fora apayxonado amante da Nympha Eco. Outros com Eratosthenes, allegado por Hygino lib. 2. de sign. Cælest. dizem que na batalha, que Jupiter deu aos Gigantes de Phlegra, fora Pan o primeyro, que causára nos homens pavor, & aquelle terror, a que por isso chamão, Panico. Os que derivão *Pan* do Hebraico *Pim*, ou *Pen*; (que val o mesmo que, *Ficou attonito, ou pasmado*) querem que os Romanos attribuissem a *Pan*, ou a *Fauno*, que (segundo Bocharto saõ synonimos) tudo o que punha medo, & causava terror; & assim de *Pan*, se disse *Terror Panico.* Muytas vezes por hum panico terror foraõ destruidos grandes exercitos; & em pessoas particulares se tem visto notaveis extravagancias, procedidas de hum medo sem fundamento. He celebre a loucura de Clearco, que não só se receava de seus inimigos, mas temendose de seus proprios amigos, nunca apparecia em publico, & sempre viveo escondido. Ridicula foy a cautela de Antenion, que receoso de algum golpe improviso na cabeça, trazia sempre a cabeça cuberta de hum escudo. Estes, & outros delirios causa o terror panico, occasionado do temperamento, ou da creação, a qual tambem contribue muyto ás perturbações da imaginação, que desde a infancia acovardaõ o animo, & por isso botaõ a perder os seus filhos, os que com medos mal fundados os criaõ. Terror panico. *Subitus, sed inanis terror. Repentinus, &, cujus causa ignoratur, timor.* Alguns à imitaçaõ de Erasmo dizem, *Panicus terror*, mas nem em Cicero, nem em outro algum Author se acha senaõ escrito em caracteres Gregos. (O Panico temor foy augmentando. Insul. de Man. Thomás liv. 3. oit. 107.)

Foge o Rey Mouro, & só da vida cura,
De hum panico terror todo assombrado.
Camões, Cant. 3. oit. 67.

PANICOS. Saõ huma casta de roupa branca, que vem de Hamburgo.

Panico rey. He hum pano de algodaõ, muyto fino, que vem da India.

PANICULO, ou Panniculo. (Termo Anatomico.) Paniculo carnoso, ou adeposo, ou nervoso, ou Tela carnosa, he hũa membrana, que géralmente cobre todas as partes do corpo por dentro; chamão-lhe *carnoso*, por degenerar em alguns lugares em carne, & por ser musculoso em partes, lhe chamão *Nervoso*; & porque a modo de oleo coalhado fica debayxo da gordura, que em Latim he *Adeps*, lhe chamaõ *Adeposo*. Naõ tem figura propria, adquire cor varia em diversos lugares, como no pescoço, testa, & escroto he mais vermelho, nas mais partes branco, & com superficie lubrica, para ajudar os movimentos dos musculos. Tem diversos nomes, segundo o lugar; o que cobre o craneo, se chama *Pericraneo*; os que cobrem os ossos, se chamão *Periosteos*; dentro da cabeça he *Duramater*; por bayxo desta donde se envolve a substancia medullar, he *Piamater*; o que cobre as costellas por dentro *Pleura*; o que divide o peyto em parte direyta, & esquerda *Mediastino*; na regiaõ do ventre *Peritoneo*; alèm de outros muytos particulares, como os dos olhos, & de outros membros. Servem estes paniculos de fortalecer as partes vizinhas, cobrir os musculos, fechar as bocas dos vasos, para que a modo de valvulas impidão o refluxo do humor, reter com sua densidade os vapores do sangue, para que se convertaõ em gordura, obviar a exhalação do calor natural, &c. No corpo dos animaes o paniculo está junto ao couro. *Panniculus, i. Masc.* He palavra Latina, mas em outro sentido; porèm usaõ della os Anatomicos. (O Padar está cuberto com hum Paniculo, nascido do estomago. Recopil. de Cirurgia, pag. 28.)

PANIGUADO, ou Paniaguado. Aquelle que como domestico da casa, recebe todos

todos os annos do senhor della alguma cousa para seu sustento. Chamase assim, porque antigamente a ração do paniaguado era paõ, & agua. Nos livros das Ordenaç. està Panigado, & Apanigado, mas o Author do Repertor. das Ordenaç. diz Paniaguado. *Cui dominus aliqua ad victum, vestitumque necessaria largitur, ou certam pecuniam attribuit.* (E havemos por bem, que todos os caseyros (dos Desembargadores) criados, mordomos, & Panigados, que os servem, quando os haõ mister, & recebem delles bem fazer, como capa, pelote, ou outra cousa semelhante, &c. hajaõ todas as honras, privilegios, & liberdades, que para os seus haõ os fidalgos. Liv. 2. das Orden. tit. 59. §. 3.)

Pannìculo, ou Paniculo. *Vid.* Paniculo, & ibidem Paniculo carnoso, &c.

Paninho, ou Panninho. Panno pequeno, ou panno muito delgado de seda, ou lãa, &c. *Panniculus, i. Masc. Juvenal.*

Paninho de linho. *Linteolum, i. Neut. Plaut.*

Panno, ou Pano. *Vid.* Pano.

Pannònia. Antigamente comprehendia toda aquella parte da Europa, q̃ està entre os montes, a que chamão, Cethi, o Danubio, & a Illiria. Havia naquelle tempo quatro Pannonias, superior, & inferior, Riparia, & Valeria. A Pannonia superior, que tambem era chamada *Prima Consularis*, occupava na parte Occidental, a que hoje chamamos Stiria, Carnia, Croacia, Carinthia, Vindisch-March, & grande parte da Austria. A Pannonia inferior, por outro nome, *Secunda Consularis*, mais chegada ao Nascente, comprehendia a Bosnia, a Esclavonia, & a parte da Hungria, que fica entre os rios Danubio, Rab, & Dravo. *Pannonia Riparia*, era parte da Esclavonia, & da Bosnia de hoje. Finalmente *Pannonia Valeria* era parte da Stiria. Foy Cesar o primeyro, que entrou na Pannonia, Tiberio a fez tributaria, & depois os Hunnos, Godos, & outras nações barbaras a invadiraõ. *Pannonia, æ. Fem. Ovid.*

De Pannonia. *Pannonius, a, um. Tibull.*

Pannôyas. Villa de Portugal, no Alemtejo, no Arcebispado de Evora. El Rey Dom Manoel lhe deu foral. He do Mestrado de Santiago.

Pano, ou Panno. Tecido de lãa, algodão, seda, ou linho. Os que contrataõ em pannos, para differençarem a finesa, & largura delles, inventàraõ os nomes que se seguem. *Pano dozeno, dezocheno, vinteno, vintequatreno, vintedozeno.* De dozeno para cima, sempre vay o pano subindo em bondade. De Estremoz, Arronches, Villaviçosa, Monforte, &c. vem *pano dozeno*; de Castello de Vide, & Elvas, *pano dezocheno*; de Manteigas, *pano vinteno*; de Segovia *pano vintequatreno*; de Covilhãa, *pano vintedozeno.* As outras differenças de panos saõ, *Pano fino, pano entrefino, pano da segunda sorte, pano mescla, pano vilagem, ou de vilagem sem mescla, pano somenos, pano mescla grosso.* Tambem se distinguem os panos pelos nomes das terras, *Pano Cochonilha de Inglaterra, pano gris de Valença, pano Londres, pano de Bristol, pano de França, de Hamburgo, &c.* Pano de lãa. *Pannus, i. Masc. Horat. Textile laneum. Neut.* Usa Tito Livio de *Textile*, como de substantivo, & Ovidio de *Textum, i. Neut.*

Pano de algodaõ *Tela, è filo xylino texta.*

Panos de raz. *Peripetasmata. Vid.* Tapeçaria.

Pano de seda. *Tela serica*, ou *bombycina. Sericus*, ou *bombycinus pannus*, ou *Textile sericum*, ou *textum bombycinum.*

Pano de linho. *Tela linea*, ou *lintea, æ. Fem. Linteum, i. Neut.* & no numero plural, *Lintea, orum. Cic. Cels.* Negociar em panos de linho. *Negotiationem lintea riam exercere Ulpian. Dig. lib. 14. tit. 4. De Scientia, & dolo procurat.* §. *Si plures.* Vestido de pano de linho. *Linteatus, a, um. Tit. Liv. Senec. Philosopho.* Poderemos usar deste adjectivo Latino, fallando em Sacerdotes, quando estaõ revestidos com alva, em disciplinantes em

habito

habito penitente, &c. *Vid.* Roupa. Hum pequeno pano de linho. *Linteolum*, *i. Neut. Plant. Columel.* Aquentar hum pano de linho. *Linteum tepefacere.* Celso no cap. 6. do 3. livro, onde falla em hũ doente, que està suando, & que haõ de enxugar com hum pano.

Pano em phrase proverbial. Ao bom pano, na arca lhe sahe o anjo. Mais val palmo de pano, que pedaço de burel. Nunca se queyxe do engano, quem pela mostra compra o pano. Pano que outrem usa, pouco dura. Remenda o pano, durarte-ha outro anno. Pano largo, & bom feytor, fazem rico ao Commendador. Quem se veste de roim pano, veste-se duas vezes no anno. Corpo, corpo, que o Deos darà pano. Mostrais ourelo, & fugis com o pano. Em melhor pano, ha mayor engano.

Pano, ou lenço do muro. *Vid.* Lenço. (No outro pano do muro. Barros 4. Decada, fol. 655.) (Os panos dos muros não tem a fuga necessaria para o repuxo da artelharia. Marinho, Discurs. Apologet. 124.)

Cousa escrita no pano da serpe. Modo de fallar, tomado do pano de que he composta a serpe da procissaõ do Corpo de Deos em Lisboa. Quer dizer, cousa muyto antiga, & sabida. (Termos, & principios, que andaõ escritos no pano da serpe. Lobo, Corte na Aldea, 61.)

Pano. Pancada com a espada, de prancha. Deulhe dous panos. *Illum ense, quà planus est, bis percussit.*

Pano de Pintor. He hũa sorte de pano crû, sobre o qual se pinta, & tem diversos nomes, Brim, Setelarao, linhagem, &c. *Tela, cui pictor colores inducit.*

Pano de chaminè. Pano de apanhar, he o que descança sobre a verga da chaminè. *Adversa spiraculi, quod supra focum est, lorica, æ. Idem.* Pano estendido da chaminè. He na chaminè o pano interior da parede do lar para cima.

Pano de agua. Hũa pancada de agua. *Nimbus, i. Masc. Virgil.*

Pano, em termos nauticos, saõ as velas. E assim se diz, Aguantar o pano. Meter mais pano. Ferrar o pano. Pòde o navio com muyto pano. Servelhe o vento a todo o pano. (Naõ tinha ainda o Galeaõ pano metido para se marear. Queyrós, Vida do Irmaõ Basto, pag. 319. col. 2.) (Deu o pano todo, fugindo ao mar largo. Idem, ibid. 322. col. 1.) *Vid.* Aguantar, Ferrar, &c.

Pano dos olhos. (Termo de Medico.) He hum modo de pellicula vermelha, ou branca, causada de muyta abundancia de sangue, ou humores, que algumas vezes se ajuntaõ nas veas exteriores dos olhos, cahindo pelos vasos exteriores, & entaõ faz carregar à testa; ou pelos interiores, & entaõ chega a dor às raizes dos olhos. *Vid.* Nevoa. (Para o pano he grande remedio o Estibio preparado. Polyanth. Medicinal, pag. 245.)

Pano, tambem se chamão humas nodoas, procedidas de melancolia, as quaes cobrem algumas partes do corpo, como o rosto, o seyo, & se chamão assim do verbo Empanar, porque escurecem a cor do rosto, como o bafo empana o espelho. *Sugillata, orum. Neut. Plur.* ou *liventia, ium. Neut. Plur.* No livro 27. diz Plinio, *Caseus recens cum melle, sugillata emendat:* & no livro 20. diz; *Cinis allii ex oleo, & garo illitus, sugillata, aut liventia ad colorem reducit.* (As aguas do Sadaõ, rio de Portugal, antes de se fazerem salgadas, saõ maravilhosas para tirar manchas, & pano do rosto. O P. Fr. Bern. de Brito, na sua Geographia, fol. 4. col. 4.

Pano. Em algũas partes de Africa ha huns panos, que servem de moeda. Em Loanda *Panos zimbos* chamão os Portuguezes a huns panos de tres quartas de vara, que se fazem com os fios da casca da planta, a que chamão *Matomba*; chamaõ *Panos resgates de Beirre*, a outros panos de algodaõ azul, que vem do Reyno de Benin. Africa de Dapper 367.

Panoura. (Termo da India.) He hũa embarcação a modo de galeota, ainda que hũ pouco mais alterosa. Fern. Mendes Pinto, fol. 78 col. 2.) Em outro lugar do dito Author, *Panoura* quer dizer Espada. (Elefantes armados com castellos,

los, & panouras de guerra, que saõ as espadas, que levaõ nos dentes, quando pelejaõ. 157. col. 1.)

PANTAFAÇUDO, chama o vulgo àquelle, que tem as faces muyto largas. *Bucculentus, a, um. Plaut. Cui tumidæ sunt buccæ*, ou *tumentes genæ*.

PANTÂNA. De hum perdulario, que desperdiçou toda a sua fazenda, se diz vulgarmente, Deu com tudo em pantana. Daqui tomou o vulgo motivo para dizer, que *Pantana* deve de ser lugar muyto rico, porque tudo là vay parar. Com outra phrase vulgar, *Foy consultado à pantana*, val o mesmo que, Na consulta teve em seu favor todos os votos.

PÂNTANO Grande, & profundo atoleyro *Limosus*, ou *cœnosus gurges, itis, Masc. Cænosa*, ou *limosa vorago, inis. Fem.* (De calçar os pantanos. Jacinto Freyre, pag. 289.) (Dar com ellas em pantano. Salg. Success. Militar. 14)

PANTANOSO. Apaûlado. Cheyo de lagoas. *Paludosus, a, um Ovid.* (E ser a terra pantanosa. Marinho, Guerra do Alemtejo, 163)

PANTHEON. He vocabulo composto de *Pan*, Tudo, & *Theos*, Deos. He o famoso templo, q̃ Marco Vipsanio Agrippa, Consul Romano, & genro do Emperador Augusto, edificou em Roma, & dedicou a todos os fabulosos deoses da gentilidade, & sobre todos a Jupiter vingador (como diz Plinio) depois da batalha naval, em que Octaviano venceo a Marco Antonio, & ficou senhor absoluto do Imperio. Naquelle soberbo templo se viaõ os simulacros de todos os ficticios Numes, com as insignias, ou divisas, distinctivas de seu imaginario poder, & grandeza. Jupiter armado de hũ rayo, Juno com coroa na cabeça, Marte com elmo, o Sol com resplendor, a Lua com crescente, Ceres com cornucopia, Cupido com aljava, Mercurio com o caduceo, & talares, Hercules com a clava, Bacco com a era, &c. Mas no anno de 607 S. Bonifacio Papa, quarto deste nome, mandou limpar este profano templo, & o consagrou à honra da Bemaventurada sempre Virgem Maria, & de todos os Martyres, em tempo do Emperador Phocas, & por ser este edificio de figura espherica, lhe chamão os Italianos, La Rotonda. *Pantheon, ei. Neut. Plin.* ou *Pantheum*, ou *Sacrum diis omnibus Templum, i. Neut.* (Affectando Roma levantar o publico Pantheon do universo. Escola das verdades, pag. 125.) (Se no antigo Pantheon, que era o templo de todos os deoses, & por isso figura do Ceo, se mostra ainda hoje por maravilha a porta delle aberta em hũa só peça de marmore. Vieira, tom. 4 pag. 191.) (No Pantheon, a que agora chamão a Rotonda. Lucena, Vida de Xavier, fol. 99. col. 1.) Só neste Author achey *Panthéon*, com este accento na ultima syllaba.

PANTHÊRA. Fera que na opiniaõ de alguns he a femea do leopardo. Tem a pelle branca, & malhada de varias cores. Dizem que attrahe para si os mais animaes com a suave fragrancia, que do seu corpo exhala. *Panthera, æ. Fem. Cic.*

Cousa de Panthera. *Pantherinus, a, um. Plin. Hist.* Pelle de Panthera. *Pantherina pellis.*

De qual panthera, ou Tigre, ou Leopardo,
As asperas entranhas naõ temerão teu
ferro, & agudo dardo?

Camões, Oda 1. Estanc. 8. No Commento deste lugar, quer Manoel de Faria, que Panthera seja synonimo de onça.

PANTOCOSMO. Deriva-se do Grego *Pan*, Todo, & *Cosmos*, Mundo. He hũ instrumento universal para tomar as medidas do Ceo, & da terra. Leaõ Morgard, Mathematico Parisiense, compoz hum livro para declarar a serventia deste instrumento, impresso anno 1612.

PANTÔMETRO, ou Pantometra. Vem do Grego *Pan, Pantos*, que significa, *Tudo*, & *Metron*, que quer dizer, *Medida*. He instrumento Geometrico, que consta de tres pernas, divididas por graos, & que se movem sobre dous semicirculos, & com a sua approximação, ou distancia do outro fórma todo o genero de triangulos para as operações da Trigonometria. O P. Athanasio Kircher foy o inventor

ventor deste admiravel instrumento, & em hum livro particular, que o P. Gaspar Schot compoz das utilidades delle, diz que serve para todo o genero de medidas de quaesquer corpos regulares, & irregulares na Perspectiva, Scenographia, Ichnographia, &c. Os Geometras lhe chamão com nome Grego, *Pantometrum, i. Neut.* (A investigaçaõ dos ditos angulos ao semicirculo graduado, ou pantometra. Methodo Lusitan. pag. 338.

Pantomimo. He palavra Grega, que val tanto, como Imitador de tudo. Deuse antigamente este nome a certos Comediantes, que com engenhosas gesticulações, geyros, tregeytos, & adamanes representavaõ no theatro tudo o que se podia dizer com a voz. Gostavaõ muyto os Romanos destas Comedias, & tragedias múdas, que foraõ muy applaudidas no Reynado de Augusto, & nesta arte de remedar acções, & pessoas foraõ insignes, Pylades, & Bathyllo, este natural de Alexandria, & aquelle de Cilicia. *Pantomimus, i. Masc. Plin.*

Cousa de Pantomimo. *Pantomimicus, a, um. Seneca Philos. Vid.* Mimos.

Pantorrilha, ou Panturrilha. *Vid.* Panturrilha.

Pantûfo. Duarte Nunes de Leaõ, no seu livro da origem da Lingua Portugueza pag. 55. seguindo a etymologia de Joachim Perionio, deriva *Pantufo* do Grego *Pan*, tudo, & *Phelos*, cortiça, como quem dissera, *Tudo cortiça.* Mas a criticos modernos naõ agrada esta derivaçaõ de Perionio, porque o Pantufo não he todo cortiça, & lhes parece mais natural derivar *Pantufo* do Alemaõ *Pantoffel*, que he o mesmo que *Chapim*, & differe em que chapim he redondo, & aberto, & pantufo he comprido, & fechado. Antigamente as donas viuvas traziaõ pantufos em que entrava o pé todo, & eraõ mais altos que chinelas. E assim para evitar toda a equivocaçaõ chamaremos ao pantufo com periphrasi, *Clausum, & par pedi calceamentum, cujus solum suberc constat.*

Pantufo do Papa. Damos ao calçado do Pontifice este nome, naõ porque seja pantufo, como os nossos; mas porque saõ chinelas, em lingua Italiana, *Pantofole.* Na extremidade dos pantufos do Papa, ha huma cruz de ouro, que se beija com veneraçaõ, donde veyo o dizerse, *Beijar o Pantufo do Papa.* Ha huma cantiguinha vulgar, que diz:

Quem quizer armar a cucos
Na ribeyra de Alemquer,
Ponha a mulher em pantufos
Tomará quantos quizer.

No Cõmento do Soneto 100. da 1. Centuria, descobrindo a origem desta cantiga, diz Manoel de Faria, q́ antigamente em Castella, & hoje quasi em toda Hespanha *Pantufos*, ou *Pãtuflos* saõ *Chapins.* Neste mesmo lugar achará o curioso hũa galante applicaçaõ de huma propriedade do cuco às mulheres de Alemquer. De que pantufo em Portugal he synonimo de chapim, temos a prova na farça do Fidalgo aprendiz, composta por D. Franc. Manoel, pag. 241. da parte 2. das suas obras metricas, col. 1. aonde dizendo Afonso Mendes:

Ora sus, descansareis,
Aqui trago dous pantufos.
Responde D. Gil:
Chapins trazeis?

Panturrilha, ou Pantorrilha. A barriga da perna, da curva abayxo, onde fórma hum quasi semicirculo. Meyas de pantorrilha. Usavaõ-se antigamente, & faziaõ-se de maneyra que na parte, q́ cobria a barriga da perna, havia hum estofo, ou fios mais grossos, para engrossar a barriga da perna, ou digamos para a empanturrar, pois se chamavão, Meyas de panturrilha. *Tibialia ad augendam suram apta, orum. Neut. Plur.* (Seja taõ grosso, como a pantorrilha, ou barriga de huma perna. Arte de Artelhar. 80.)

Panuço. Provincia da America Septentrional nas Indias de Castella, entre o Golfo do México, & a nova Biscaya. A Cidade capital da Provincia se chama tambem Panuco; alguns lhe chamão *S. Estevaõ del Puerto. Panucum, i. Neut.*

PAO

Pao. Diz-se genericamente de qualquer lenha, & madeyra, *v.g.* Naõ he isto pedra, he pao. *Lignum, i. Neut.*

Cousa de pao. *Ligneus, a, um. Cic.* Tibullo diz; *Deus ligneus.* Hum deos de pao. (Falla nos idolos dos Gentios.) Cicero diz, *Soleæ ligneæ*, Sapatos de pao. Hum pequeno candieyro de pao. *Lychnus ligneolus. Cic.*

Adagios Portuguezes do pao. A mancebo mao, com maõ, & com pao. Homem grande, besta de pao. Em quanto vay, & vem o pao, folgaõ as costas.

Pao Bordaõ, cajado, &c. *Vid.* no seu lugar.

Dar em alguem com hum pao. *Aliquem bacillo cædere. Cic. Alicui fustem impingere. Cælius ad Cicer. Vid.* Fustigar.

Pao com ponta, que se finca no chaõ, para estacadas. *Palus, i. Masc. Columel.* Pao grosso, & forte, com que se fazem paliſſadas nos cercos das praças. *Vallus, i. Masc. Tit. Liv.*

Pao de rasoura. *Vid.* Rasoura.

Pao d'aguila, ou d'aguia. He hũa madeyra salpicada de varias pintas, cheyrosa, & estiptica ao gosto, com algum amargor. A casca parece couro, ou pelle de varias cores. As folhas saõ adentadas, espessas, compridas de algũs quatro pés, & da largura da base se vaõ estreytando, & terminão em ponta. A flor he de hum vermelho, misturado de amarello, & dobrada como a do cravo. Desta flor sahe hum fruto redondo, branco, & vermelho, & do tamanho de huma grossa ervilha. Das folhas abertas com faca se tira o çumo, & em cabaços se recolhe. Este çumo desecado ao Sol, parece resina. Quando he grosso, & espesso, chamãolhe *Aloes Caballino*, porque serve para cavallos; quando he mais limpo, & delgado, chamãolhe *Aloes hepatico*, porque tira à cor do figado; & quando he purissimo, & fino, chamãolhe *Aloes soccotrino*, porque este vem da Ilha de Zocotorá. O pao d'aguila da America, a que chamão *Mucronato folio*, cresce em taõ breve tempo, que em Roma, no jardim do Cardeal Farnez, no espaço de dous mezes teve vinte & cinco pès de alto, & dizem que outro em Madrid crescèra dez pés em huma noyte. De Ceylão, & outras partes circumvizinhas trouxeraõ os Portuguezes para Europa excellente pao d'aguila. Ha muytas especies delle. O melhor he preto, pezado, & macisso; & dificilmente se acende. Diz Serapion, que he quente, & seco no segundo grao, o que parece contradição. Conforta o cerebro resfriado, tomando o fumo pelos narizes; chamãolhe vulgarmente, *Agallochum. Vid.* Aguila. Na Ilha de S. Lourenço, os naturaes chamão ao pao d'aguila *Teteeh.* Outros chamãolhe *Hampi*; dizem os nossos Botanicos, que he o *Xiloaloë* dos antigos.

Pao das Antilhas. He o que chamão *Guayaçaõ* nas Indias de Castella, donde vem. He arvore da feyção de buxo. O de S. Domingos he melhor, que o que vem de S. João; & chamãolhe *Pao Santo*, por seus maravilhosos effeytos. He pezado, duro, & tem a casca bem pegada, & a cor entre fusco, & amarello. Serve para todas as doenças, que he necessario gastar, & resolver por suor. Na pag. 255. & 256. da sua Recopilação ensina Antonio da Cruz o modo de cozer este pao, & usar delle. *Vid.* Antilhas.

Pao de cobra. Segundo João Hugo Linschotano. Histor. da India Oriental, part. 8. fol. 78. he huma planta humilde, cuberta de huma casca cinzenta, & aspera. A cór delle he branca, declinante à amarello: he muyto duro, & amargoso; tem grande virtude, principalmente na raiz contra todo o genero de peçonha, & mordeduras de cobras, donde lhe veyo o nome. Ha muytos na Ilha de Ceylão. Hum bicho, a que os naturaes chamão *Quil*, ou *Quipela*, da feyção de furão, descobrio a excellencia deste contraveneno, porque como o dito bicho he inimigo mortal das cobras, & peleja com ellas, quando o mordem, acha na raiz do dito pao o remedio. Garcia da

Horta

Horta traz tres castas delle. *Lignum ferà pentum*, ou *contra venenosos serpentum morsus. Vid.* Quil.

Pao da China. São humas raizes, que nascem na China a modo de batatas, & tem alguns nós; na China se comem como batatas, ou nabos, quando as tirão da terra frescas, ou como tubaras da terra. Este pao para curas he melhor, quando he pezado, & de poucos nós, ou nenhum, & liso, ou que não tenha buracos, nem caruncho, & a cor de fóra que tire a louro, & o que he branco por dentro, cor de rosa, he melhor que o vermelho. Chamase esta raiz na lingua dos Chins *Lampatam*, & no Decão, *Lampados*. Sahem desta raiz à flor da terra hũas vergonteas como pennas de escrever, mayores, ou menores conforme a raiz, cujas folhas saõ poucas, & da feyção de laranjeira nova. Da China onde nasce em grande abundancia trouxeraõ os Chins esta raiz à nossa India no anno de 1535. Dizem que tambem se acha no Malavar, Cochim, Cranganór, Coulão, Tanór, & outros lugares daquellas partes. Diz Monardes, que trazem algum das Indias Occidentaes. Na pag. 253. da sua Recopilaçaõ ensina Antonio da Cruz o modo de o cozer, & applicar a males venereos.

Pao santo. *Vid.* Jacarandá.

Pao santo. Hũa das especies do Guayaco, ou Guayacaõ. Deraõlhe este nome pelos seus admiraveis effeytos. Segundo Monardes, he hũa arvore mais pequena que guayacaõ, & tem o tronco, & ramos mais delgados, & quasi naõ tem coraçaõ, senão he algum pequeno, que se acha quasi no tronco, onde o pao he mais grosso. Pena o descreve, dizendo que he arvore do feytio do freyxo, mas alguma cousa menor, com casca da mesma cor, folhas de tanchagem, mas mais grossas, mais pingues, & mais pequenas, & o fruto do tamanho de huma noz. Acrescenta Fallopio, que tem humas flores amarellas, a casca cinzenta por fóra, & por dentro fusca. Convem todos em que he mais aromatico, mais acre, amargoso, & pingue; que o dito guayacaõ. O mesmo Pena lhe chama tambem *Palma santa*, & diz que huns marinheyros Inglezes lhe mostràraõ hum ramo delle direyto com folhas como de cidra, mas carnosas, calvas, mais largas, & mais curtas que as do louro, & que na ponta do ramo havia huns folhelhos pallidos, como de couro, redondos, & cercados do tamanho de hũa moeda de ouro Franceza, (que vem a ser pouco mais que meya moeda de ouro Portugueza) dentro dos quaes estava huma semente da figura, & cor de hũa lentilha, porèm mais chata, & amargosa.

Pao Brasil chamão os Portuguezes à planta, que os naturaes chamão *Ibirapitanga*. Tem a casca fusca, armada de pequenos espinhos, ramos, & folhas oppostas humas às outras; & flores a modo de bolotas, mas ocas, & do comprimento de dous dedos. He do tamanho dos nossos carvalhos, & às vezes taõ grossos, que tres homens não o podem abraçar. O pao he muyto duro, & vermelho, & de sua natureza taõ seco, que quando o queymão dá pouco fumo. Tinge tanto, que até as suas cinzas misturadas acaso em huma barrela, fizeraõ a roupa taõ vermelha, que naõ foy possivel tirar a cor. Tambem chamão Pao Brasil, outra planta, tambem cuberta de espinhos, q̃ tem as folhas quasi da figura do coração; & ramificadas com muytas veas, que do centro até a extremidade vaõ formando varios circulos. Este pao por dentro he muy vermelho, & delle usaõ os Tintureyros, posto que em alguns Reynos he prohibido, porque o vermelho que este pao communica, facilmente evapora, & desvanece. E he para advertir, que todo o licor azedo, como çumo de limaõ, vinagre estillado, &c. muda a decocçaõ do pao Brasil em amarello, o oleo de tartaro a faz roxa, & com pedra hume se faz mais vermelha que lacre. *Brasilicum lignum rubrum*, ou *lignum Brasilicum*, *i. Neut.* sem mais nada.

Pao d'arco. Arvore do Brasil, a que os naturaes chamão Guirapariba, ou Vrupariba. Lança folhas muyto verdes em molhos,

molhos, cada molho quasi sempre de cinco folhas. Dá flores amarellas, que na Primavera cobrem toda a arvore, & fazem fermosissima vista.

Pao Gamelo. Arvore do Brasil, a que os naturaes chamão, *Coapsiba*. Tem varias especies, huma a modo de faya na altura, & na figura com casca cinzenta, a qual ainda que grossa facilmente se separa do seu tronco. Dá folhas compridas, que colhidas pelo pé deytaõ humor branco como leyte. As flores saõ como rosas brancas, com alguma vermelhidaõ, & descança o fruto na sua concha a modo de bolota. Outra especie lança grandes ramos, & hum fruto redondo a modo de bola, verde por fóra, & vermelho por dentro, & cheyo de granitos, semelhantes a milharas de figo.

Pao d'alho, ou Cipó d'alho. Planta do Brasil, a que os naturaes chamão *Ibirarema*, & em alguns lugares, *Tipi*. He hũa herva do mato muyto grande, & muyto alta, assim chamada, porque a qualquer leve contacto exhala hum cheyro, que sabe a alho taõ forte, que inficiona os campos, & as casas. Da casca pizada desta planta tira o Gentio huma especie de visco, do qual usa para remedio de varias enfermidades.

Pao molle, ou pao velho. Arvore do Brasil, a que os Portuguezes deraõ este nome, porque tem a casca molle, & cheya de rugas. Os frutos desta arvore saõ a modo de bolotas, & a dita arvore naõ he muyto diversa da que Dodoneo chama, *Siliqua dulcis*.

Pao podre. Arvore do Brasil, que dá bolotas. Os naturaes lhe chamão, *Guabiporacaiba*. He huma das especies de outra arvore do Brasil, a que os Portuguezes chamão *Pao molle*, & *Pao podre*. *Vid. Guilielm. Pison. lib. 2. cap. 19. & lib. 4. cap. 34. De Facultatibus simplicium.*

Pao ferro. *Vid.* Barbusano. *Vid.* Antenilha.

Pao Real. *Vid.* Real.

Pao. Qualquer das nove peças do jogo dos paos. Alguns modernos chamão a estes paos *Trunculi, orum. Masc.* ou *Pyramidulæ, arum. Fem.* ou *metulæ, arum. Fem. Plur.* Naõ sabemos se este jogo foy conhecido dos antigos, & por isso ignoramos o nome, que poderia ter em Latim. Eu para mim antes dissera, *Metulæ*, porque me parece palavra mais Latina, & mais propria. *Pyramidulæ* não he palavra Latina. O jogo dos paos. *Metularum ludus, i. Masc.* Derrubar quatro paos de hum lanço. *Quaternas simul, ou uno impetu metulas dejicere.* Armar os paos. *Metulas struere*, ou *disponere*. Armar os paos, Metaphoricamente, he dispor as cousas em ordem ao seu intento. *Aliquid parare*, ou *comparare*, ou *struere*, ou *moliri*. Armar os paos a alguem para o enganar. *Dolum alicui struere*, ou *moliri*, ou *commoliri dolum ad aliquem. Poeta apud Ciceron.* (De sorte que lhe armárão os paos em tal fórma, que &c. O P. Anton. Vieira, tom. 1. pag. 777.)

Pao de gallinha. Bichinho do Brasil, negro & com azas. Criase em terras humidas, & alagadiças, & roe as raizes das canas de açucar. Os naturaes lhe chamaõ *Guirapeacoça*. *Vid.* Guilielm. Pison. cap. 16. lib. 2. Hist. Plant.

Paos, ou varas, em que andaõ bolatins. Saõ hũs paos, igualmente compridos, que os bolatins ataõ ás pernas, & tem hum pedaço de taboa em que se firma, & descança o pé. Em varios paizes usaõ destes paos os pastores, quando querem vadear ribeyras. *Grallæ, arum. Fem. Plur. Varro.* Bolatim que anda em paos destes. *Grallator, is. Masc. Plauto.* Chama o mesmo Plauto *Gradus grallatorius*, ás grandes passadas, que daõ os que andaõ sobre varas. O P. Bento Pereyra, declarando na sua Prosodia a palavra *Grallæ*, chamalhe *Pé de pao*, & para mayor clareza diz, que saõ humas varas altas com gancho, em que assenta o pé, & pegandose á haste, se anda em pé.

Paos. Hum dos quatro metaes do jogo das cartas. Huns homens espancáraõ a certo villaõ, & vindo elle depois em busca delles com espada, disselhe outro homem: Villaõ, se o trunfo sahio de paos, quem te mete com espada?

Peixe

Peixe pao. Peixe do mar, de cor cinzenta nas costas, & branca na barriga. He o bacalhao secco. Os Hollandezes lhe chamão *Stochvisch*, que val o mesmo que *Pao de peyxe*, & daqui vem, que lhe chamamos Peyxe pao, como tambem, porque he muyto duro. *Asellus, i. Masc. Plin.*

Paogaõ. Cidade da China, que resistio muyto à invasaõ, & oppugnação dos Tartaros. No mesmo Imperio ha outras Cidades, que pela semelhança do nome facilmente se podem equivocar com esta, a saber, *Paokinc*, da qual dependem outras quatro Cidades, *Paoningo*, perto do rio *Kialing*, & *Paotin*, cabeça de outras dezanove Cidades. Vejaõ os curiosos o Atlas Sinico do P. Martinio.

Paola. Cidade do Reyno de Napoles na Calabria Citerior, inclyta patria de S. Francisco de Paula, Fundador da Ordem dos Minimos. Dista duas legoas do mar Tyrreno. *Paula, æ. Fem.*

Paõ. Commum sustento dos homens, que consta de farinha amassada, & cozida no forno; segundo Cassiodoro, *lib. 6. variorum*, o paõ foy chamado assim de Pan, fabuloso Nume dos Pastores, que ensinou aos homens o modo de moer o trigo, amassar a farinha, & cozer o paõ. Querem outros, que este nome paõ se derivasse do Grego *Pan*, que quer dizer, *Tudo*, porque paõ he alimento universal de todos; & com todo genero de manjares se accommoda. Faz-se paõ de trigo, & este he o melhor paõ, porem o paõ da flor da farinha, ainda que mais saboroso ao gosto, não he sempre o melhor para a saude; porque (como advertio Nonnio lib. 1. cap. 6.) o uso quotidiano deste paõ causa obstrucçoens do figado, ou dores nephriticas, & arthriticas em razão da sua viscosa substancia. Fazse paõ de centeyo, & este relaxa o ventre. Finalmente fazse paõ de milho, cevada, painço, castanhas, &c. Pão de farelos he bom para caens. Escreve Thomàs Bartholino, que na Noroega se faz pão com farinha de cevada, & avêa, bem amassada, & cozida entre dous calhaos, cavados para este effeyto; o qual chega a durar trinta, ou quarenta annos, quanto mais duro, melhor. Costumaõ os naturaes guardallo para os seus banquetes, & particularmente para o dia do nascimento dos seus filhos, & assim talvez succede, que coma o neto paõ, que foy cozido no tempo de seu avô. *Panis, is. Masc. Cic.*

Paõ branco, paõ alvo. *Panis candidus. Plin. lib. 22. cap. 25. Primarius panis. Plin. Hist.*

Pão da flor do trigo, muyto tenro, & muyto leve. *Panis siligineus.* Assim se lè na Epist. 123. de Seneca Philosopho, ainda que pertenda Grutero emendar esta palavra, pondo em lugar della *Similagineus*, que em nenhum outro Author se acha. Acabo de me persuadir, que *Siligineus* he o proprio, com o exemplo de Juvenal, na Satyra 5. vers. 70. onde diz fallando em pão:

Et tener, & niveus, mollique siligine factus,
Servatur domino.

Pão de trigo. *Panis triticeus.*

Pão de rala. *Panis secundarius. Plin. Hist. Panis cibarius. Cic. Panis plebeius. Seneca Philos. Epist. 119.*

O mesmo Seneca na Epist. 123. chama ao pão, que não he bom, *Malus panis.* Pão bom. *Bonus panis.* Pareceome bem pôr aqui estes exemplos, para authorizar os epithetos *Malus*, & *Bonus*, que a algum critico poderiaõ parecer muyto bayxos, & simplices.

Pão molle. *Tener panis. Seneca Philosopho, & Juvenal. Panis hodiernus. Senec. Phil.* O contrario he, *Hesternus panis. Cels.*

Pão de empada. *Vid.* Empada.

Pão de cevada. *Panis hordeaceus.*

Pão de farelos. *Panis sordidus. Plaut. Panis acerosus. Fest. Nonn. Marcell. Panis conspersus furfuribus. Phæd.*

Pão de toda a farinha. Chamãolhe com nome Grego *Panis autopyrus.* Outros com nome inventado lhe chamão *Panis confusaneus. Panis, cui nihil furfuris ablatum est.*

Pão bolorento. *Panis mucidus. Juvenal.*

Pão ſeco (quando ſe come ſem conduto,) *Panis ſiccus. Senec. Phil.*

Pão levedo. *Panis fermentatus. Plin. Hiſt.*

Pão aſmo. *Panis non fermentatus. Azymus* de ordinario não ſe acha em Latim, ſenão em Autores Eccleſiaſticos; porèm quando ſe falla no pão, que na Miſſa ſe conſagra, razão he, que ſe uſe deſta palavra.

Pão de hoſtia, ou bolo de hoſtia *Panis, ſacro celebrando idoneus.*

Convem ſaber que todos os legumes, & todo o paó, que ſe faz de trigo, dá muyta ſubſtancia. *Scire oportet, omnia legumina, quæque ex frumentis panificia ſunt, generis valentiſſimi eſſe. Celſ. lib. 2. cap. 18.*

Fazer paõ. *Panem fingere. Seneca Philoſoph.*

A arte, ou a acção de fazer paõ. *Panificium, ii. Neut. Celſ.*

Arca, ou ceſto em que ſe mete o paõ. *Panarium, ii. Neut. Varro. Plin. Jun.*

Ceſto pequeno, em que ſe traz pão. *Panariolum, i. Neut. Martial.*

Pão. O ſuſtento da vida. O comer. O que ao homem he neceſſario para viver. *Victus, us. Maſc. Cic.* Trabalhar para ganhar o paõ. *Invigilare victui. Virgil.* Não lhe baſta o ſeu trabalho para ganhar o pão. *Suo labore vix vitam tolerat.*

Paens (geralmente fallando) todo o genero de trigo. *Frumentum, i. Neut. Cic.* Tambem debayxo deſte nome generico Paens, ſe entendem cevadas, milhos miudos, & ſaburros, &c. Niſto imitamos aos Latinos, porque diz Calepino, que antigamente *Far* foy nome géral, accommodado a todo genero de pão, chamado *Far à ferendo*, porque a terra o dá; donde os antigos differão; *Far triticeum* pelo trigo; *Far hordeaceum* pela cevada; & *Adoreum far*, pelo trigo candial, ou eſcandia, uſado nos ſacrificios.

Pão de munição. A ração do pão, que ſe dá a cada Soldado. Chama-ſe aſſim, porque em algũas partes os que tem por officio diſtribuir aos Soldados o pão, ſe chamão Municionarios. *Panis caſtrenſis.*

Pão do Domingo, ou pão da caridade. He o pão bento, que antigamente ſe diſtribuhia no Domingo nas Igrejas. *Vid. Eulogia.*

Pão dos Anjos, pão do Ceo, & pão Celeſte, he a Santiſſima Euchariſtia.

Paens de propoſição. (Termo do antigo Teſtamento.) Erão hũs paens da flor da farinha, aſſim chamados, porq todos os Sabbados ſe punhão no tabernaculo, & em certo modo ſe propunhão ao Senhor, como argumentos com que o povo Hebreo ſolicitava a Divina beneficencia. Erão doze, em memoria dos doze Tribus de Iſrael. Não ſe cozião no meſmo lugar que o pão uſual, mas em vaſos de ferro, ou de ouro. Só aos Sacerdotes, & Levitas ſe concedia o comer delles. Porèm foy permittida a David eſta comida. Chamavãolhe tambem *Panes facierum*, não porque tiveſſem duas faces ao contrario dos noſſos paens ordinarios, que tem ſeu aveſſo, & direyto, mas porque, como quer o Abulenſe, erão paens, que no Santa Sanctorum ſe punhão diante da face do Senhor. *Panis propoſitionis*, ou *panes facierum*. (São os termos de que uſa a ſagrada Eſcritura.)

Pão por Deos. O regalo que ſe manda pelos Santos.

Adagios Portuguezes do Pão.

Muyto pão, & má colheyta.

Muyto pão tem Caſtella, mas quem o não tem, lazera.

Não ha mao anno por muyto pão.

O pão puxa, que não a herva muyta.

Outubro, Novembro, Dezembro, não buſques o pão no mar, mas torna a teu celleyro, & abre teu mialheyro.

Pão naſcido, nunca perdido.

Quem dá o pão ſem caſtigo; não vay ao Paraiſo.

Melhor he hum pão com Deos, que dous com o demo.

Pão, & vinho anda caminho, que não moço garrido.

Pão, & vinho, hum anno meu, outro de meu vizinho.

Bem

Bem sey o que digo, quando pão pido.
Bole com o rabo o cão, não por ti, senão pelo paó.
Não te dè Deos mais mal, que muytos filhos, & pouco pão.
Não façàs do queyjo barca, nem do pão S. Bertholameu.
Nem mesa sem pão, nem exercito sem Capitão.
O pão pela cor, o vinho pelo sabor.
Por carne, vinho, & pão, deyxo quantos manjares saõ.
Pão que sobre, carne que baste, & vinho que falte.
Pão de centeyo, melhor he no ventre, que no seyo.
Pão comesto, companhia desfeyta.
Pão de vizinho tira o fastio.
Pão, & vinho, & parte no Paraiso.
Pão alheyo, caro custa.
Pão molle, & uvas, as moças poem mudes, & às velhas tira as rugas.
Pão quente, muyto na mão, & pouco no ventre.
Pão quente, fome mete.
Pão com pão, & a serra com a mão.
Pão com olhos, & queyjo sem olhos, & vinho que salte nos olhos.
Papas sem pão, abayxo se vão.
Quem mal enforna, tira os paens tortos.
Queijo, pão, & pero, comer de cavalheyro.
Queyjo, pero, & pão, comer de villão
Prova teu caldo, não perderàs teu pão.
A pouco pão, tomar primeyro.
Do pão de meu compadre, grande pedaço a meu afilhado.
A criado novo, paó, & ovo; depois de velho, pão, & demo.
Andar a pão emprestado, fome poem.
Azafema padeyras, que minha máy quer hum pão.
A pão de quinze dias, fome de tres semanas.
A pão duro, dente agudo.
Bem aja o pão que presta.
Bom he hum pão com dous pedaços.
Bom he saber, que pão te ha de manter.
Em casa do sezudo, se faz o paó miudo.
Na casa onde não ha pão, todos gritão, & ninguem tem razão.
Pão de padeyra, nem farta, nem governa.
Tambem os ameaçados comem pão.
Hum dia de jejum, tres dias maos para o pão.
Mal haja o ventre, que do pão comido se esquece.
Inveja traz o pão à limpeza, & o nobre a mais nobreza.
Bocado de mao pão, não o comas, nem o des a teu irmão.
O pão poem força, & não outra cousa.
Pão de hoje, carne de hontem, vinho de outro verão, fazem o homem saõ.
Pão da Ilha, arca cheya, barriga vazia.
Tanto pão, como hum polegar, torna a alma a seu lugar.
Pão, & queyjo, mesa posta he.
Pão afatiado, não farta rapaz esfaymado.
Quem em Mayo relva, nem tem pão, nem herva.
Semea cedo, colhe tardio, colheràs pão, & vinho.
Trigo centeoso, pão proveytoso.
Trigo de cizirão, pequena massa, grãde pão.
A' mingua de pão, boas saõ tortas.
Cada hum veja o pão, que lhe ha de abastar.
Dure o que durar, como colher de pão.
Seja o marido cão, & tenha pão.
Melhor he pão duro, q̃ figo maduro.
Mais val pedaço de pão com amor, que gallinha com dor.
A teu filho, & a teu amigo pão, & castigo.
Dos cheyros o pão, & do sabor o sal.
Ainda que entres na vinha, & soltes o gibão, senão trabalhares, não te darão pão.
Pão de ouro, & pão de prata. (Termos de Batefolhas, & Douradores.) H hum

huma folha de ouro, ou prata estendida ao martello. Poem o artifice entre duas folhas de certo pergaminho huns granitos de ouro, & dandolhes golpes os adelgaça de maneyra, que huma onça de ouro chega a fazer mil, & seiscentas folhas, das quaes tem cada huma trinta & sete linhas em quadrado, & com ellas se podem dourar quatrocentos pés em quadrado. Com este ouro se fazem livros, & cada livro tem tantos paens. Pão de ouro, ou prata. *Bractea, æ. Fem. Plin. Histor.*

Pão de porco, ou pão porcino, ou maçãa de porco. Herva que nasce em lugares sombrios, & principalmente debayxo de arvores. Produz hũs talos nûs, & despidos, do comprimento de quatro dedos, & na parte superior delles hũas folhas semelhantes às da era, na figura, mas de cor purpurea, & salpicadas de branco. A raiz he negra, & chata, & tem feyção de nabo. Dizem que a mulher prenhe mal pare passando por cima dessa raiz. Poem Matthiolo esta herva no numero das venenosas. Porèm misturada com mel he util contra as cataratas, & tem muytas outras virtudes. *Cyclaminum, i. Neut. Plin. Hist. lib. 21 cap. 9. Cyclaminus, i. Fem. Idem, lib. 25. & 9.* onde diz, que tambem lhe chamão em Latim *Tuber terræ.* Traz Dodoneo tres especies desta herva. Apuleio lhe chama *Orbicularis, Palalia, Rapum porcinum, Terræ malum.* Outros lhe chamão *Panis porcinus, Terræ rapum, Arthanita, &c* (O çumo da herva, a que chamamos Paõ de porco, tomado pelos narizes, livra de todos os achaques frios da cabeça, & das enxaquecas antigas. Luz da Medicina, pag. 183.) (Temos por experiencia, que quem tem tiricia, tomando tres oitavas do pò desta raiz de Paõ porcino, fazendo por suar na cama, encherá os lançoes de suor amarello, & livrarseha da enfermidade. Grysler. Desengan. da Medicin. pag. 5.)

PAP

Papa. Summo Pontifice, Vigario de Christo na terra, Successor de S. Pedro, Supremo Pastor do rebanho de Christo, o Padre Sãto, & Cabeça visivel da Igreja Catholica. Começando por etymologias mais remotas, & menos proprias, Jorge Sabino, Poeta Alemão, escrevendo a Carion, deriva *Papà* de *Papilla*, que em Poetas Latinos, & entre outros Ovidio, quer dizer *Maminha*.

> *Unde Papæ factum sit nomen, Cario, quæris,*
> *Pastori cuique suum cur ita Roma vocat.*
> *Vox ea, si nescis, mammam sonat, atque papillæ,*
> *Quod quasi nutritor sit Papa, nomen habet.*
> *Enutrire pios Christi sic decet alumnos,*
> *Uberibus natos, ut sua mater alit.*

No Proemio da Clementina se acha o nome *Papa* derivado da interjeyçaõ Latina admirativa *Papæ!* (*Papa, id est, admirabilis, & dicitur Papæ, quod est interjectio admirationis, & verè admirabilis, quia vices Dei in terris gerit. Inde dicit ille Anglicus in Poetria nova:*

> *Papa stupor mundi, &c.*

Et circa finem:

> *Nec Deus es, nec homo; quasi neuter es inter utrumque.*)

Eustachio, Patriarcha de Antiochia, mais propriamente deriva *Papa*, do Grego *Pappa*, que na Grecia he o nome, com que as crianças chamão a seus pays; & he de advertir com Nicetas Choniates, que os Gregos Cismaticos chamão ao Pontifice Romano *Pápas* com accento agudo na penultima, & a qualquer dos seus Sacerdotes, *Papà* com accento grave na ultima, para distinguir hum do outro com a diversidade da accentuação. Querem alguns, que *Papa* seja palavra composta das duas primeyras syllabas de *Pater, Patrum*; assim lhe chama muytas vezes Yvo Carnotense, porque o Papa he Bispo dos Bispos. Querem outros que Papa seja o mesmo que duas vezes Pay; *Bis pater*; *Pater, Pater: bis pater, quia est pater pauperum; bis pater, quia est pater animæ, & corporis cujuslibet hominis,*

minis., *per regenerationem Sacramentorum*, *quorum virtus etiam in corpus redundat*, *ab animâ vivificatum.* (Assim se declarão algũs Etymologistas Ecclesiasticos.) Outros derivão Papa do Grego *Pappos*, que val tanto como *Avô*, ou de *Pappas*, que quer dizer *Pay de leite. Timidus prægustet pocula Pappas.* Escreve Herodoto, que os povos da Scythia invocavão a Jupiter com o nome de Pappa; o mesmo diz Arriano dos povos de Bithinia. O P. le Conte nos seus Annaes Ecclesiasticos observa, que antigamente se dava o titulo de Papa a todos os Bispos, & que tambem lhe chamavão de Santidade, & à sua Igreja se dava o nome de Sé Apostolica, & que só no setimo seculo mandára S. Gregorio Papa no Synodo Romano, que estes titulos se dessem sô ao Papa, & à Igreja Romana. *Summus*, ou *Maximus Pontifex, icis. Masc.* Os Autores Ecclesiasticos costumão dizer, *Papa, æ. Masc.* Outros com circunlocução lhe chamão *Christianæ Reipublicæ Dictator*, *Arbiter unicus Religionis*, *Sacrorum Imperator*, *Supremus Christianæ Reipublicæ moderator*, *Pater Sanctissimus humani generis*, *Princeps Episcoporum*, *Monarcha Ecclesiasticus*, *Episcoporum Maximus*, *Summus Sacrorum Antistes*, *Ovilis Divini Pastor Supremus*; chamão-lhe os Poetas, *Venerabilis orbis navita*, *sceptra*, *vicesque Dei gerens*, *triplicem gerens fronte coronam*, *triplici diademate cinctus*, *Tergeminum cingit cui diadema caput.* Certo Poeta começando por Apostropho hum Poema dedicado ao Papa Alexandre VII. diz,

Maxime regnantum qui terris omnibus unus,
Qui regnis superum, & regnis das jura profundis, *&c.*

Papa, ou Papas. Segundo Joseph D'Acosta, he o nome, que em algũas terras da India os Gentios dão ao seu summo sacerdote. Escreve Scaligero, q̃ os Ethiopes chamaõ aos sacerdotes *Papasath*, & aos Bispos *Episcopasath*. Chamaõ os Gregos aquelle, que entre os seus sacerdotes tem o primeyro lugar, *Protopapas*; ainda hoje em Sicilia, na Cidade de Messina, ha huma dignidade com titulo de Protopapas, o que ficou como memoria da antiga vassallagem de Sicilia ao Imperio dos Gregos. Tambem o Prelado da Ilha de Corfû toma o titulo de Protopapas. Tambem no Perû, & no México se tem achado sacerdotes Gentios com nome de Papas. No Perû os Papas eraõ os sacerdotes, que se punhaõ de joelhos diante do Sol, & da Lua, fazendo oração para as necessidades dos seus povos; pela manhãa voltavão à cara para o Oriente, & ao anoytecer olhavão para o Occidente. No México, o a que chamavão Papa, era aquelle, que aos homens, que se sacrificavão, abria o peyto, & era respeyrado com summa veneração.

O Papa dos doudos. He o nome de huma festa, que antigamente em algũas Igrejas do Norte se celebrava todos os annos no fim do mez de Dezembro, & por isso se chamava *Libertas Decembrica.* O nome mais commum deste escandaloso festejo, era *Papa fatuorum.* No tempo dos Divinos Officios sahiaõ os Clerigos da Igreja Cathedral emmascarados, ou em trajos mulheris, ou vestidos de bobos, & chocarreyros, dançando, & saltando, & correndo com grandes alaridos; juntos no coro, cantavaõ cantigas deshonestas, fazião dos altares mesas, com grandes comesanas, & galhofas, deitavaõ solas de chichellos nos thuribulos, & com fetido fumo incensavaõ as paredes, & com outras sacrilegas extravagancias procediaõ à eleyçaõ de seu fantastico, & ridiculo Pontifice. Foy continuando este barbaro escandalo, até que no anno do Senhor 1444. os Theologos da faculdade de Pariz, com a carta circular, que escreverão aos Prelados de França, & que depois foy dada à luz por Joaõ Savaro, se remediou esta horrivel desordem, & totalmente se extinguio a festa *Papa fatuorum.*

Papa. Pequena Cidade do Reyno de Hungria, sobre o rio *Marchaltz*, no dominio Austriaco; entre Raab, & Nesprim.

Cober-

Cobertor de Papa. *Vid.* Cobertor.

Papa de comer. *Vid.* Papas.

Papada do boy. *Vid.* Barbelha.

Papàdo. A dignidade de Sũmo Pontifice da Igreja Catholica. *Summus Pontificatus, us. Masc.* Para evitar a equivocação de Papado adjectivo, *Vid.* Pontificado. No Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereyra se acha Papado por Pontificado.

Papafigo. Avezinha amarella, a que os Latinos chamão, *Ficedula, æ. Fem.* no tempo dos figos, porque então he muyto gorda pelos muytos figos, que come; & no mais tempo do anno, em que não ha figos, chamãolhe, *Atricapilla.* (Abelheyros saõ aves, quasi da feyção de Papafigos. Costa Georgic. de Virgil. 115.)

Papafigo. (Termo de Marinhagem.) Tem esta palavra sua differença nas nações. Os Levantiscos, & os Mouros chamaõ *Papafigos* aos joanetes; os Portuguezes à vela grande, & traquete; & assim quando se diz, vay a nao em papafigos, he porque vay só com véla grande, & traquete, por causa do muyto vento.

Papafigo. Segundo o P. Bento Pereyr. no Thesouro da Lingua Portugueza, *Papafigo* he sinonimo de Gualteyra. No Thesouro da Lingua Castelhana acho esta palavra em sentido pouco differente; porque diz Cobarruvias, *Papahigo es una como mascarilla, que cobre el rostro, de que usan los que van camino para defensa del ayre, y del frio, quasi papafigo. Fixus papo, porque se aprieta al cuello.*

Papagayo. Ave conhecida, que remeda a falla do homem, & a voz dos animaes, & para este effeyto lhe deu a natureza lingua carnosa, & larga, capaz para articular syllabas, & pronunciar distinctamente palavras. Querem os Castelhanos, que *Papagayo* venha de *Papo, y Gayo, porque tiene el papo gayo, id est, vario em colores, y alegre por el alegria, que cansa mirandolo.* Aldovrando he de parecer que papagayo se chamasse assim, porque he como o Papa, & o Rey das aves; ou porque hum bom papagayo he presente digno de se offerecer a hũ Papa. Excogitáraõ os curiosos estas etymologias por não acharem analogia alguma de papagayo com os nomes das terras, onde nasce, porque na India o papagayo se chama *Carindi*, & no Brasil se chama *Aiuru*, ou *Aiurucuruca*, ou *Tui*, *Tuiete*, *Tuipara*, *&c.* conforme as suas differentes especies; & pelo contrario todos os nomes, que na Europa se daõ a esta ave, saõ analogicos, porque os Portuguezes, & Castelhanos lhe chamaõ, *Papagayo*; os Italianos, *Papagallo*; os Flamengos, & Alemaens, & antigamente os Francezes, *Papegay*; os Inglezes, *Popingay*; os Polacos, *Papuga*, &c. Papagayo. *Psittacus, i. Masc. Plin. Hist. Ovid.*

Papagayos contrafeytos, chamaõ no Brasil aos papagayos, que os Tapuyas depenão, quando saõ pequenos, & os pintaõ de varias cores. *Vid.* Georg Marcgrav. *Histor. Avium, lib.* 5. *cap.* 11.

Falla como papagayo, se diz proverbialmente de quem falla muyto, & sem ordem, ou de quem dizendo às vezes algũas cousas bem ditas se conhece, que naõ saõ suas, mas de côr, & estudadas.

Papagayos. Flor, a que deu o vulgo este nome, pela agradavel variedade das cores.

Entre o verdoso esmalte estaõ cheyrosas
As violas o prado alcatifando, &c.
Os Papagayos com artificiosas
Grandezas, ao pincel desenganando.

Insul. de Man. Thomás, liv. 4. oit. 109.

Papagayo. Folhas de papel estendidas, & pegadas em huns paosinhos, ou canas com bico, & cauda tambem de papel, que os rapazes largaõ ao ar, & andaõ voando, conforme o impulso do vento. *Chartacea, & volatilis compactio, onis. Fem.*

Papagente. Diz-se vulgarmẽte dos Barbaros, que comem carne humana. *Vid.* Antropophago.

Papajantares. Diz-se por zombaria de quem frequenta as mesas dos amigos, & conhecidos. *Parasitus, i. Masc. Gratuitarum mensarum assecla*, assim como diz Cicero, *Omnium mensarum assecla, æ. Masc.*

Papál. Cousa do Papa, ou concernente ao Papa. Poemse o genitivo *Summi Pontificis*, ou o adjectivo *Pontificius, a, um.* (Não poderá ser revogada a sentença, porque ou como Real, ou como Papal, levará por ser sua, a clausula *Non obstante.* Vieira, tom. 6. pag. 81.)

Papalva. He huma especie de doninha da feyção, & do tamanho de hum gato. Tem a cor fusca declinante a negro, excepto na garganta, que he branca, & parece que por respeyto do papo alvo lhe chamão os Portuguezes Papalva. Da sua cor fusca lhe chamáraõ os Latinos, *Fuscina, æ. Fem.* He grande caçadora de frangos, gallinhas, pombos, &c. Os Francezes lhe chamão *Fouine*, & atè agora naõ pude averiguar, se *Fouuha*, que tenho achado em Vocabularios Portuguezes, he este mesmo animal.

Papamoscas. Assim chamamos vulgarmente àquelle, que parado está com a boca aberta, como se quizera apanhar moscas, & assim dizemos, *Olhe o papamoscas.* Nas Antilhas, Ilhas do Arcipelago da America Meridional, ha hũ insecto, a que os nacionaes chamaõ *Oulleouna*, que val o mesmo que em Portuguez *Papamoscas*; he do tamanho de lagartixa, mas algum tanto mais comprido. Toma como o camaleaõ a cor das cousas a que se chega. Estes animaes saõ muito domesticos, entraõ nas casas dos moradores, & naõ fazem dano algum. Sobre qualquer taboa, bofete, ou outro movel se poem à espreyta, & em vendo que alguma mosca se chega aonde estaõ agachados, se lançaõ a ella com impeto, & a engolem. Muytas vezes sobem na mesa em quanto se come, & em descobrindo algũa, a vaõ apanhar até no prato, ou sobre as mãos dos que estaõ comendo. Saõ taõ limpos, & tem a pelle taõ liza, & nedia, que ainda depois de passarem por cima de algum comer, naõ fazem nojo. Olhando para mosca no ar, naõ a perdem de vista, & bolem com a cabeça, segundo as voltas que dá a mosca. Propagaõ com huns ovinhos do tamanho de ervilhas. Cobrem-nos com hũ bocadinho de terra, & os deyxaõ chocar ao Sol.

Papapeixe. Ave do Brasil, a que os naturaes chamaõ, *Jaguacati Guacu.* Deraõlhe os Portuguezes este nome, porque vive do peixe que apanha na agua com hũ bico negro, & direyto, que tem alguns tres dedos de comprido. Faz Jorge Marcgrav, a descripçaõ desta ave, *lib. 5. Hist. Avium, cap. 3.*

Papar. He proprio dos meninos, porque comem papas, & posto que (genericamente fallando) he comer, diz-se particularmente dos que comem cousas faceis de engulir, & que naõ he necessario mastigar muyto. Vem do antigo verbo Latino *Pappare*, que teve a mesma significaçaõ, como se vè no verso 17. da 3. Satira de Persio, onde diz:

Et similis Regum pueris, pappare minutũ
Poscis, &c.

Luis Prateo, commentando este lugar, diz: *Pappare, infinitivus pro nomine substantivo, ut Satyr. 2.* Nostrum illud vivere triste. *Sensus est, quin petis cibos jam præmansos, & comminutos, quos faciliùs, & sine ullo labore deglutias. Cibum puerulorum* Pappas, *& potum* buas *Antiqui appellabant, unde* Pappare, *est ejusmodi cibos captare. Plant. in Epidico.*

Novo liberto opus est quod papet.
Dabitur, præbebo cibum.

Paparìcho. Pratinho mais para o appetite, que para mantimento. *Cibus exquisitus*, ou *delicatus, quo excitatur.*

Paparôte, ou Piparote. *Vid.* Piparote.

Paparrâz. Semente de herva piolheyra. He a modo de lentilhas, com seu folhelho. Tem virtude attractiva; mastigado com almecega purga muyto a reuma da cabeça, cospindo fóra; & pisado com oleo rosado mata os piolhos, &c. *Staphylis agriæ semina, um. Neut. Plur.* (Demlhe ao falcaõ o paparraz, bem limpo, molhado em agua quente. Diog. Fern. Arte da Caça, pag. 59.)

Papas, ou papinhas. Farinha cozida com leyte, ordinario mantimento de meninos. *Puls è farina, & lacte (puls, pultis. Fem.)*

Fem.) Os antigos lhe chamàrão em Latim *Pappas*. Non. Marcello, no *cap.* 2. *num.* 97. allega como palavras de Catão, as que se seguem: *Cum cibum, ac potionem buas, ac pappas docent, &c.*

Adagios Portuguezes das papas. Comi papas por engordar, sahirão-me por cca, & por jantar. Papas sem paõ, abayxo se vaõ.

Papas, ou papinhas. (Termo de Cirurgiaõ) Fazemse de quatro farinhas, de farinha de favas, de cevada, lentilhas, & ervilhaca, com agua, açucar, & vinagre, & fazem na Cirurgia muyto bons effeytos, porque conforme aos differentes cozimentos de malvas, rosas, macella, & xaropes, em que se fazem, desinflammaõ, & desinchaõ, desecaõ os edemas, & preservaõ as podridoẽs, &c. *Antidotum ex multiplici farinâ compositum.* Boas farinhas para papas preservativas. Recopil. de Cirurg. pag. 224.)

Papável. Termo usado na eleycão dos Summos Pontifices. *Sugeyto papavel*, o que tem, ou merece ter votos, para ser eleyto Papa. *Qui Cardinalium suffragiis munitam habet viam ad summum Pontificatum.* (Faltaraõlhe só tres votos, que Santa For, com outros Papaveis lhe estorvou. Histor. dos Illust. Tavoras, 190.)

Papaz. Toda a costa de Africa chama aos Sacerdotes da Christandade *Papazes.*

Papear. Termo vulgar. *Garrire.*

Papeira. Papo, ou Bocio. Grande tumor na garganta. Ha papeiras de varias castas, humas procedem de gordura coalhada, & consistente, outras nascem de dilatação das partes, onde se formaõ. As papeiras dos moradores dos Alpes se originão da contumaz, & indomita frialdade das neves derretidas, entraõ nos poços de que bebem, cuja crueza metida entre os musculos, & partes glandulosas das guélas, alli se endurece, & se congela. Os Medicos Gregos chamão a esta monstruosa enfermidade *Broncocele*, de *Bronxia*, que em Grego vál o mesmo, que *Cartilagens da aspera arteria*, no qual lugar se começa a papeyra a formar. *Tumidum guttur. Juvenal.* Os Medicos Latinos lhe chamão, *Gulæ tumor*, *& gutturis hernia, æ. Fem. Vid.* Bocio.

Aquelle que tem papéira. *Gutturosus, a, um. Ulpian.*

Vaysélhe formando hũa papeyra. *Illi gula turgida fit.*

Papeira chamão communmente àquella doença, que dà nos porcos na garganta, & os affoga. *Angina, æ. Fem.* Disse Plauto, que desejava ser esta doença chamada *Angina*, para se pôr na garganta de huma velha palreira. *Vellem me in anginam verti, ut huic vetulæ fauces preoccuparem.* (Aquella doença que dà nos porcos na garganta, que chamão communmente *Papeira*, & os afoga. Costa, Georg. de Virgil. 111. vers.)

Papeiro. Vaso em que se fazem papas. *Pultarius, ii. Masc. Columel. Cels.*

Papél. Deriva-se esta palavra de *Papyrus*, *i. Fem.* segundo Juvenal, ou de *Papyrum*, *Neut.* segundo Plinio Histor. *Papyrus*, ou *Papyrum* era huma especie de junco das lagoas do Egypto, de cuja entrecasca se aproveytavão os antigos, não só para escrever, mas tambem para vestiduras, cordas, velas, & bateis, a que Plinio Histor. chama *Papyraceæ naves*, *lib.* 6. *cap.* 22. Das oito especies de papel, a que Plinio Histor. chama *Papyrus claudia*, *Hieratica*, (que depois foy chamada *Augusta*, & *Liviana*) *Fanniana*, *Amphitheatrica*, ou (como querẽ outros) *Athribitica*, ou *Tanitica*, *Emporetica*, & *Macrocollum*, vejaõ os curiosos a declaraçaõ, & explicação no Commento, que Henrique Salmuth fez ao Tratado de Pancirolo, de charta, tit. 13. Na Europa fazse o papél de trapos de pano grosso, ou retalhos de pano de lenço, que postos de molho em agua, & bem moidos com malhos de ferro, que huma grande roda ao impulso de agua faz bater, se fazem alvos, & ficaõ tão delidos, que toda a sua substancia se resolve em huma agua turva, cuja superficie se tira com hum molde de fios de arame, & se deyxa escorrer na forma, & depois de seca, se lhe poem cola, para que não fique o papel pacento. O papel

papel da China faz-se com seda. Nas Maldivas ha huma arvore, a que chamaõ, *Macarequeau*, cuja folha tem algũas tres varas de comprido, & hum pé de largo, que aos naturaes serve de papel; & com estas folhas fazem hũa especie de livros, que duraõ tanto como os nossos. De varias partes nos vem papel; & esse naõ só para escrever, mas para outros usos. De Veneza papel chamado de tres chapeos, ou de estandarte, ou de balestilha, cordeyro, & rozeta. Tambem de Veneza papel Imperial. Papel Lombardo, para empapelar. Papel de Genova fino. Papel real, papel bastardo. Papel de marca grãde. Papel mayor. Papel para livros. Papel de estraça. Papel bayxo. Papel ordinario. Papel de Liorne. Papel de França de Tearte, & cruzeta, & papel de Tearte contrafeyto. Papel da Rochela, Bayona, & outras partes de França. Papel. *Charta, æ. Fem. Papyrus, i. Fem.* (*penult. long.*) *Plin. Histor.* Ainda que o nosso papel se faça de materia differente daquella com que se fazia o dos Antigos, não deyxamos de lhe dar no Latim os mesmos nomes. O papel sempre foy invenção de esfolar; ao principio esfolavão-se as arvores, depois os animaes, agora os homens. *Vid.* tom. 2. do P. Ant. Vieira, pag. 234. Falla no muyto papel, que gastão os Ministros de Justiça.

Papel pacento. *Charta bibula Plin. Histor.*

Papel que revé, em que por ser muyto delgado se vem nas costas as letras, que nelle ficaõ escritas. *Charta transmittens literas*, ou *charta pertranslucida. Plin. Histor.*

Papel para cartas missivas. *Charta epistolaris. Mart.*

Papel em que se embrulha o que se compra. *Charta emporetica, æ. Fem. Plin. Hist.*

Hum pequeno papel. Pedaço, ou fragmento de papel. *Chartula, æ. Fem. Cic.*

O lugar em que se faz, ou se vende papel. *Officina chartaria. Plin. Hist.*

Cousa feyta de papel. *Chartaceus, a, um.* Ulpian. diz, *Chartacei codices*, livros feytos de papel, para os differençar dos livros, que eraõ feytos de pergaminho.

Cousa concernente a papel. *Chartarius, a, um. Plin. Hist.*

Papel branco, em que naõ está escrita cousa alguma. *Charta pura. Ulpian.*

Huma folha de papel. *Chartæ plagula, æ. Fem.* Tambem neste sentido se diz *Folium*, porque antigamente se usava das folhas de algumas plantas, ou hervas, a saber, de palmeyras, ou malvas, &c. para escrever. Porém naõ achey nos antigos exemplos de *Folium* neste sentido.

Huma maõ de papel. *Chartæ scapus*, ou *Plagulæ viginti quatuor Vid.* Maõ.

Huma resma de papel. *Viginti carthæ scapi, orum. Masc. Plur.*

Os que contratão em papel lhe daõ varios nomes, concernentes à bondade delle, ou à terra donde vem: *v. g.* Papel bastardo, papel dito somenos, papel fino, Real, Imperial, papel de marca grande, papel de França, de Genova, &c. Papel de Veneza de tres chapeos, ou de estandarte, ou de balestilha, papel ordinario, papel bayxo, &c.

Papel. Qualquer obra de engenho em prosa, ou em versos; aqui se toma a palavra papel, pelo que nelle está escrito, ou impresso: *Vid.* Obra. Bom papel, & de muyto estudo. *Docta, & laboriosa charta. Catull.* Maõ papel. *Charta inepta. Horat.* Papel original, do qual se não tem ainda feyto nenhũ treslado. *Charta virgo.* No Epigr. 67. do 1. livro, onde diz Marcial, *Custodit ipse virginis pater chartæ*, commenta o P. Vincente Colesso as palavras do Poeta assim: *Virginem chartam intellige, ex qua nullum exemplar transumptum sit.* Com estas mesmas palavras de Marcial no dito lugar poderemos chamar ao Autor de qualquer papel, *Chartæ pater.* Os papeis de hum maõ poeta, *Scripta poetæ pessimi. Catull.*

Papel escrito. *Scriptum, i. Neut.* ou *Scriptio, onis. Fem.* & às vezes *Scriptura.* Papeis de Filosofia. *Scriptiones Philosophicæ. Cic.* Não só por inclinação, mas por força, fomos obrigados a fazer papeis philosophicos: *Non modò impulsi sumus*

sumus ad philosophicas scriptiones, sed etiam lacessiti. Cic. Procurar de representar por papel os differentes tons da voz. *Imitari scripturâ voces. Autor ad Herenn.* Recitar com o papel na mão, lendo o que nelle está escrito. *Ex scripto dicere. Cic.* Por quanto ainda não foy lançada em papel a ordem do Senado, dirvoshey, conforme me ajudar a memoria, o que o dito Senado determinou. *Quoniam nondum est perscriptum Senatusconsultum, ex memoria vobis, quid Senatus censuerit, exponam. Cic.* Gastarey o restante do papel em exemplos. *Reliquum scripturæ consumetur in exemplis. Auct. ad Herenn.* Lançar alguma cousa em papel. *Tradere aliquid scripto. Quintil.* Pôr alguma cousa por papel. *Vid.* Compor.

Os papeis de qualquer feyto, ou demanda. *Litis instrumenta, orum. Neut. Plur. Quintil.*

Os papeis de alguem. As suas obras manuscritas. *Alicujus scripta, orum. Neut. Plur. Cic. Horat.* A arca, ou caixa dos papeis. *Scrinium, ii. Neut.* Roubar os papeis de alguem. *Compilare scrinia alicujus. Horat.*

Papel de Comediante. Os versos que ha de recitar no theatro. *Carmen, inis. Neut.* Eu ley de cór o meu papel. *Carmen teneo memoria.* Faz na Comedia o primeyro papel. *Primas agit in fabula* (sobentendese *partes.*) Fazer bem o seu papel. *Rectè suas partes obire, suis in scena partibus fungi. Suam personam agere, cum laude sustinere, pro dignitate sustinere.* Aquelle q̃ faz qualquer papel, *Actor, is. Masc. Cic.* Outras vezes se poderá dizer, *Persona, æ. Fem. Cic.* Naõ faço papeis alheyos, faço o meu proprio papel. *Non actor sum alienæ personæ, sed auctor meæ. Cic.* Fazer papel de Principe, de velho, de Medico. *Alicujus personam agere, gerere, ou sustinere, ou tueri. Alicujus partes agere, ou sustinere. Cic.* Tomaste à tua conta este papel, has de fazello. *Hanc personam induisti, agenda est. Seneca Philos.* Tomar à sua conta hum papel. *Personam suscipere. Cic.* Dar a alguem o papel, que ha de fazer. *Personam alicui imponere. Cic.* Com razaõ diz isto o Poeta, porque fazendo fallar Atreo, convinha que accommodasse a este papel o seu modo, com que se havia de explicar. *Illud idcirco rectè à Poeta dicitur, quia cum tractaretur Atreus, personæ serviendum fuit. Cic.* O primeyro papel. Aquelle que faz o primeyro papel. *Persona primarum partiũ. Cic.* Sabes fazer bem o teu papel. *Impositam tibi personam tueris. Seneca Philos.* Fez papel de enfadado. *Speciem irati præ se tulit,* ou *gessit. Iram simulavit. Se esse iratum simulavit.* Faz Hirno o papel de homem de bem. *Hirnus bonum virum ludit. Cic.* Fez bem neste mundo o seu papel. *Fabulam ætatis peregit. Cic.* He esta vida como hum papel de comediante; pouco importa, que dure muyto, com tanto que seja bem representado. *Quomodo fabula, sic vita; non quàm diu, sed quàm bene acta sit, refert. Seneca Phil.* (Havia de fazer o papel da confissaõ, como a trazia estudada. Vieyra, tom. 1. pag. 458.)

Papeláda. Muytos papeis juntos. Muytas escrituras. *Chartarum,* ou *scripturarum fascis,* ou *acervus.* (Para as mercés dos Reys da terra tantas papeladas, & tantos Ministros O P. Anton. Vieira, tom. 1. pag. 969.)

Papelaõ. Papel muyto grosso. Fazse de folhas de papel grudadas hũas com outras, ou de papel picado, pizado, & seco debayxo da imprensa. *Spissior,* ou *densior charta, æ. Fem.*

Papeliço. Folha de papel revolta com figura pyramidal, ou a modo de capelo de frade, em que se embrulha qualquer cousa. *Papyraceus,* ou *chartaceus cucullus, i. Masc.*

Papelista. Homem dado a entender papeis. Curioso na investigaçaõ, & intelligencia das escrituras antigas. *Veterum scriptionum indagator, is. Masc.*

Papêsa. Na errada opiniaõ de alguns, houve hũa Papesa Joanna. Autores muito graves confutáraõ este erro, & mais amplamente que todos, Florimondo de Remondo, que compoz para este effeyto hũ grosso volume. O que deu occasiaõ a

este popular delirio, foy que o Papa João oitavo naõ tendo valor para resistir às instancias de Basilio Emperador do Oriente admittira a Phocio à communhaõ da Igreja, & o restituira ao Patriarcado de Constantinopla. Estranhàraõ muyto todos os Orthodoxos esta fraqueza, & entende Baronio, que della tomàra o vulgo motivo para crer, que o Papa Joaõ VIII. era mulher, & que em razão desta imaginação popular fora chamado a Papesa Joanna; o que naõ fora muyto para admirar, pois sabemos que certo Principe fora chamado ElRey Maria, porque fiàra todo o segredo do governo da Rainha Maria sua mulher. Os que tiveraõ zelo para sanear o labeo desta pusillanime condescendencia, escreveraõ que falsificàra Phocio as letras do Pontifice, oq justamente se póde presumir da ambiciosa infidelidade de Phocio.

Paphlagônia. He o antigo nome de huma regiaõ da Asia menor, a que hoje chamaõ Bolli. Està situada ao longo do mar entre o Ponto Euxino, & a Galacia. As suas Cidades eraõ Sinope, Tripoli, ou Tribicelli, que he a *Teuthramia* dos antigos. *Paphlagonia, æ. Fem.*

Papho. Cidade da Ilha de Chypre na costa Occidental. Teve hum templo famoso, dedicado a Venus; em honra da qual as moças que não tinhaõ dote para casar, se entregavão publicamente na praya, buscando com infame prostituiçaõ o seu remedio. *Justin. lib.* 18. *cap.* 5. Foy Cidade Episcopal, hoje he Villa chamada *Baffo.* He do Turco. *Paphos, i. Fem. Virgil.* (Em Papho de S. Tyquico, discipulo do Apostolo S. Paulo: Martyrol. em Portug. aos 29. de Abril.) Faz Ptolomeo mençaõ de outra Cidade do mesmo nome, a que chama *Neapaphos, id est, Nova Paphos.*

Papinhas de farinha, & leyte, que se costumaõ dar aos meninos. *Pulticula, è farina, & lacte.* O diminutivo *Pulticula, æ. Fem.* he de Plin.

Papinianistas. Deuse antigamente este nome aos que depois de gastar dous annos no estudo da Jurisprudencia, estudavaõ outro anno, porque nesta terceyra carreyra dos seus estudos, liaõ as obras de Papiniano, celebre Jurisconsulto, a que Sporciano chama *Honra da Jurisprudencia; & Thesouro das leys.* Os que aos ditos tres annos de estudo acrescentavaõ quarto, eraõ chamados *Lytæ*, & estudando o quinto, & ultimo anno, lhes chamavão *Prolytæ.*

Papiriano. Nome que foy dado ao Direyto Civil, o qual continha as leys dos Reys de Roma, compiladas por Sexto Papirio, reynando Tarquino, cognominado o Soberbo. Pouco tempo durou este Direyto; foy abrogado pela ley Tribunicia, ou dos Tribunos; tanto assim, que nenhũas destas leys Regias se achaõ nos livros do Direyto Romano, Balduino, Rosino.

Papo. He a modo de saquinho, ou alforge natural, na garganta do passaro, abayxo do izophago. Tem tres serventias. Serve de guardar o alimento, que a ave engulio, sem mastigar; supre o defeyto da preparaçaõ, ou primeyra digestão, que se faz na boca dos animaes, que mastigaõ o mantimento, & o remoem primeyro que chegue ao estomago; & finalmente he a dispensa, donde por algum tempo se guarda, & donde tira a ave o mantimento, que leva aos filhos. Corvos, & gralhas naõ tem papos. *Ingluvies, ei. Fem. Columel. Gutturis vesicula, æ. Fem.*

Fallar de papo, se diz de quem falla com certo geyto na garganta, que denota presumpçaõ, & arrogancia. *Tumido gutture, ac spiritu verba proferre.*

Papo. Tumor da garganta. *Vid.* Papeyra. *Vid.* Bocio.

Comer papos de Anjos. Diz-se proverbialmente de manjares delicados, & deliciosos. Por grande que pareça o encarecimento, com muyto mayores hyperboles exageravaõ os antigos as delicias da gula, porque chamavaõ aos comeres deliciosos, Miolos de Jupiter, *Jovis cerebrum.* Em huns versos do antigo Poeta Ennio, citados na Apologia de Apuleio, o peixe, a que os Gregos chamaõ *Scaros*,

Scaros, era taõ estimado, que por encarecimento se chamava, Cerebro de Jupiter; *Scarum præterii, cerebrum Jovis pene supremi.* Fallava Ennio na phrase dos Poetas, & Gregos, que chamavão *Dios Encephalos, id est, Cerebrum Jovis*, qualquer comer muyto delicioso, & delicado. Este, & outros proverbiaes modos de fallar, de que usavão os antigos, como saõ, *Deorum cibus; nectaris flos, mellis medulla, &c.* respondem ao que vulgarmente chamaõ Papos de Anjos, &c.

Graõ, & graõ; ou bago, & bago, enche a gallinha o papo. He outra phrase proverbial, que se diz, de quem pouco a pouco, ou com muytos poucos se farta. Outros Adagios dizem, Comida sem caldo, papo desecado. Bem canta o Francez, papo molhado. Hora ha hum anno me mordeo o sapo, & agora me inchou o papo. Hum em papo, outro em saco, & chora pelo do prato. Gallinha não poem do gallo, senão do papo. Genro pelo papo me vay tangendo. Em maõ anno, & em bom anno, aveza bem teu papo. Moço de quinze annos, tem papo, & naõ tem mãos.

Papos de Almiscar. Saõ hũs bolsinhos feytos da pelle, & sangue de hũs bichos cheyrosos da India; pezaõ pouco mais, ou menos huma onça. Joaõ Hugo Linschotano faz menção delles, na Histor. da India Oriental, part. 8. cap. 70. fol. 76. (*Bestiolæ ibi vulpeculis similes, aut catellis, ad necem verberatæ, ac plagis mollitæ putrescunt cum carne pariter, & sanguine. Ex pelle tum incolæ crumenulas conficiunt, quæ filis undique consutæ vendiuntur, unciæ pondus ferè habent, à Lusitanis Papos dictæ.* Os verdadeyros papos saõ os testiculos do dito animal; por isso quando se vè perseguido os corta, & deyxa cahir, & em quanto o caçador se occupa em os apanhar, escapa. Mas os Chins cozem destramente humas pelliculas, & as vendem por bolsas de puro almiscar. *Histor. Indiæ Oriental. part. 4. fol. 48.*

Papoula. Dormideyra silvestre, & singela, que nasce entre os paens. Tem o talo direyto aspero, & juncoso, a flor de ordinario vermelha, às vezes branca, folhas retalhadas, raiz larga, & alvadia, & semente que tira a negro. Das folhas, & das flores se fazem xaropes, fomentaçoẽs, & cozimentos para muytos remedios. Quatro, ou cinco cabecinhas de papoulas cozidas em hum copo de vinho, que fiquem das tres partes duas, he bebida que faz logo dormir. *Erraticum papaver, eris. Neut. Plin. Hist.* Outros lhe chamaõ *Papaver fluidum*, & *papaver rubrum.*

Papoula, ou dormideyra negra. He a cujas sementes saõ negras. Da-se com abundancia no Egypto, & desta planta se faz o melhor opio. Nas Historias do Oriente os Egypcios, & os Ethiopes muytas vezes saõ chamados por alcunha Filhos da papoula negra. *Papaver nigrum, semine atro.*

Papoula symbolicamente. No Commento deste verso de Camoens na Elegia 7. Estanc. 5:

Papoulas conversais, que saõ tristeza.

Diz Manoel de Faria, que bem podem as papoulas significar tristeza, porque causaõ sono, que he imagem da morte, a cousa do mundo a mais triste. Porèm quer Rinaldo que papoulas signifiquem segurança, & Barreyra, justiça.

Papóyas. Palavra de navio. Saõ hũs paos pregados na cuberta aos pés dos mastros, & tem suas roldanas, em que andaõ as driças.

Papôas. Povos das Ilhas de D. Jorge, que estão a Leste das Ilhas de Maluco, distancia de duzentas legoas. *Papuas*, em lingua dos naturaes, quer dizer *Negros*, porque o saõ elles, como os Cafres, com cabello revolto, de grandes, & crespas grenhas, feyos, rijos, & aturadores do trabalho, & muy destros para toda a maldade, & trayção. Entre elles ha muytos surdos, & outros taõ brancos, & louros, como Alemaens, os quaes vem muy pouco. Tem todas estas Ilhas Reys, & ha nellas ouro, do qual não ticão os Papuas mais, que o que hão mister para joyas. Barros, 4. Dec. fol. 73. O P. João Eusebio

Eusebio Nieremberg, na sua Histor. Natural, pag. 132. fallando nesta gente diz: *Nec prætermittenda est natio Papuarum nigerrima, & hos obcæcari statim præsentia Solis, licet non aspiciant illum, sufficit aspici; adeò fascinat has gentes pulcherrimus naturæ oculus. Hispani hos vocant Albinos.*

Papûdo. Que tem grande papo (fallando em aves.) *Cui est ampla ingluvies.* *Vid.* Papo. A's vezes se poderá dizer, *Gutturosus, a, um.* Este adjectivo he de Ulpiano.

Olhos papudos. *Vid.* Olhos.

PAQ

Paquebote. He palavra Ingleza. Em tempo de pazes todos os dias passa de Douvres para Calés a embarcaçaõ, que leva cartas de Inglaterra para França, a qual assim dos Francezes, como dos Inglezes he chamada *Paquebot*, & em Latim se póde chamar, *Navis Tabellaria*, que assim lhe chamou Seneca à embarcaçaõ, que nas armadas hia de huma parte para outra, levando cartas. Do principio da confederação de Portugal com os Alliados, se introduzio na Corte esta palavra, com occasião das cartas de Inglaterra, que por não passarem por França, & Castella, vem por correyo do mar. Chamãolhe outros Paquete. *Vid.* Paquete.

Tambem chamamos *Paquebotes* aos sejes com quatro rodas, tirados a dous, ou quatro cavallos, cujo nome, & invento he moderno neste Reyno. No primeiro quartero de hum soneto manuscrito, achey a dita palavra,

Icaro de baeta tonsurado,
Andarim do diaphano elemento,
Que em paquebote de naõ visto invento
Queres ser pensamento, & dás cuidado.

Paquete. Derivase do Alemão *Pack*, que val o mesmo que Feyxe, molho, maço de cartas, &c. & em França (como tambem hoje em Portugal) tomase pelo correyo por mar, de Londres, ou de Amsterdão. Chamãolhe tambem *Paquebote. Vid.* no seu lugar.

Paquîfe. (Termo de Armeria.) Segundo a observaçaõ de Antonio de Villasboas na Nobiliarchia Portugueza, pag. 223. o costume de folhagens, com que se ornão os escudos, tomouse dos de Caria, Provincia da Asia menor, que usavão nos actos militares trazer plumagens, & sob graves penas as não podia trazer na guerra, senão quem em acto de armas obrasse algum feyto assinalado. Delles tomàrão este uso outras naçoẽs, & delle se derivou o costume, que hoje ha das folhagens, que sahem do elmo pelo escudo, & de plumas varias, que se poem sobre o elmo. Estas folhagens (continua o dito Autor) saõ as que chamamos *Paquife*, & advirtase, que ha de ser sempre das mesmas cores, & metaes, de que está composto, & ornado o escudo, & não de outras. Tambem he de advertir, que imaginão algũs, que isto, que chamamos Paquife, he o mesmo que o Lambrequim dos Francezes; mas andão errados, porque lambrequim, propriamente fallando, era o panno, que cobria o elmo, & defendia o cavalleyro do calor do Sol, ou da chuva, & do pó no conflicto. Introduzido pois o costume, que se representasse este panno nos escudos, hora inteyro, & hora retalhado, em final dos talhos da espada, & das feridas dos Cavalheyros atassalhados nas batalhas, chamàrão algũs a estes retalhos do panno, folhagens, porque tinhão algũa semelhança com as folhas da flor, que em Latim se chama *Acanthus*, & com a qual se parecem as folhagens dos chapiteis da ordem Corinthia: estes pedaços de panno, retalhado nos lados dos escudos, forão chamados folhagens, & entre outros o testifica Vargas, onde diz, *De aqui tuvieron principio las follagens, que de diversos colores se ponen en los escudos de los reposteros*; & outros finalmente chamàrão a estas folhagens, plumagens, mas erradamente (como advertio o P. Menestrier no lugar onde censúrou a Argote de Molina: *Los colores de los plumages han de imitar al color, y metal* del

del escudo. No mesmo erro cahio o P. Petra Santa, & outros, porque as plumagens saõ ornamento do tymbre, & os lambrequins saõ de panno, & só ornão os lados do escudo, & basta isto para se conhecer a differença, que vay do lambrequim dos Francezes, ao paquife dos Portuguezes, o qual consta só de folhagens que sahem do elmo, & de plumas, que sobre o elmo se poem. Paquife de folhagens. *Frondes utrimque scuti latus ornantes.* Francisco Rodrigues Lobo no Dialogo segundo da Corte na Aldea, pag. 39. distingue folhagens de paquife, porque diz, (Folhagens sobre o paquife do escudo, ou com elle em tarja.)

PAR

Par. Duas cousas juntas, iguaes, ou semelhantes. Diz-se de cousas artificiaes. Hum par de luvas, hum par de sapatos, &c. *Par, ris. Neut.* Ovidio diz, *Par columbarum*, Duas pombas.

Par. (Termo da Aritmetica.) He aquelle numero, que se póde dividir em duas partes iguaes, sem quebrado. Differe o numero par do numero impar, por huma unidade de mais, ou de menos. *Numerus par.*

Par. Igual. Semelhante. *Vid.* nos seus lugares. Cicero, que no engenho não tem par. *Marcus Tullius extra ingenii aleam positus, &c. Plin. Hist. in præfat.* He homem sem par. *Huic parem reperias neminem. Cic.*

No dia foy, em que a sem par Maria,
Com seu casto Joseph em companhia.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 4. oit. 39.

A par. Junto. Ao pé. Perto. *Vid.* nos seus lugares. Hum contrario a par do outro se conhecem melhor. *Cõtraria juxta se posita, magis elucescunt.* Caminhar par a par, ou apoz de alguem. *Pari*, ou *æquali passu cum aliquo incedere.*

Assombrado Hymeneo do que vira
A par da Fama veyo caminhando.

Galhegos, Templo da Memoria, liv. 4. oit. 1. (Pasceriâo a par o lobo, & o cordeyro. Lucen. Vida de Xavier 264. col. 1.)

O Adagio Portuguez diz, Tarde dar, & negar, estaõ a par.

De par em par. Aberto de par em par, ou de ambas partes, como as partes que constão de duas ametades. *Bipatens, tis, omn. gen.* he de Virgilio q̃ diz, *Æneid. lib. 2. vers. 330.*

Portis alii bipatentibus adsunt.

Id est, diz Rueo, moderno Commentador, *Intrant portis utrimque apertis.* As portas do templo abertas subitamente de par em par. *Expansæ repente delubri fores. Tacit.*

Terá de par em par contino abertas,
Com largas mãos as portas á pobreza,
Onde as esmolas pias, sempre certas,
Se verão cada dia com largueza.

Insul. de Man. Thomás, liv. 9. oit. 68.

Abrir as portas de par em par. Admittir sem resguardo. Dar largamente entrada. *Viam alicui rei largè aperire.* (Abrirão de par em par as portas á malicia semeando enganos, & hypocresias. Lobo, Corte na Aldea, 340.)

Par de França. Titulo que se dá por antonomasia a algũs Senhores Principes de França, onde antigamente nas Cortes, & nos Concilios, Bispos, Abbades, Sacerdotes eraõ chamados Pares. Tambem no mesmo Reyno forão chamados Pares os vassallos do mesmo Senhor, homens doutos, & letrados, que assistiãoá sua pessoa, & o ajudavão na administração da justiça. Finalmente em algumas Provincias de França alguns Senhores, iguaes na qualidade, se chamavão Pares: v.g. os Pares de Tolosa, & os sete Pares do Condado de Champanha. Mas com o andar do tempo, subio tão alto o nome de Par, que na sua material significação chegou a remedar igualdades com a pessoa Real, & parece que com a magnificencia deste titulo quizeraõ os Reys de França attrahir a benevolencia, & coroar a nobreza, valor, & fidelidade dos grandes do seu Reyno. Alguns Historiadores saõ de opinião, que Luis, cognominado o Moço, fora o primeyro, que concedera este titulo, & que na coroação de seu filho Felippe Augusto, (que celebrou

lebrou no anno de mil & cento & setenta & nove) se acharão presentes todos os Pares, a saber, o Duque de Borgonha, que levava a coroa, o Duque de Normandia, que levava o primeyro pendão, o Duque de Guiena, que levava o segundo. Levava o Conde de Tolosa as esporas, o Conde de Flandes o estoque, & o Conde de Champanha o estandarte Real. Guilhelme de Champanha, Arcebispo de Rheims, assistido de outros tres Arcebispos, ungio ElRey, levava o Bispo de Lão a sagrada ambula, o Bispo de Beauvais a opa Real, o Bispo de Noyon o talim, & o Bispo de Chalons o anel. De muytos annos a esta parte, além dos doze Pares de França, seis leygos, & seis Ecclesiasticos, que antigamente havia, creárão os Reys de França muytos mais; de maneyra que o numero dos que possuem esta dignidade, não he certo, mas fica ao arbitrio dos Reys, que erigem novos Ducados com titulos de Pares de França. Dos Pares leygos, contemporaneos ao principio do Reyno, quasi desvaneceo com o nome, a autoridade, porque ficárão seus feudos, & dominios unidos, & incorporados na Coroa. Dando a etymologia deste nome, diz Fellero, *ad Hornium Orb. Imper. Ea autem Paribus cura, ex veteri formulâ muneris est, ut præsto sint Regi, & societate manuum Pares se exhibeant coronæ sustinendæ, unde dicti Pares.* Os Pares de França são os primeyros Conselheyros do Parlamento de Pariz, que por isso se chama a Curia dos Pares.

Os Pares de Inglaterra, são os Titulares do Reyno, Duques, Marquezes, Condes, Viscondes, & Barões. Destes se compoem a Camera alta do Parlamento, como tambem dos Bispos, porque são reputados Pares do Reyno.

Par. Acho, que tambem a Igreja tem seus Pares. Escreve Durando, *Rational. lib. 2. cap. 17. num. 13. & lib. 7. cap. 27.* que S. Martinho fora chamado *Par Apostolis*, por admiração do grande milagre, que obrára, celebrando na Cidade de Tours o Sacrificio da Missa. No *Menaion* dos Gregos tambem se acha, que foy concedido a Santos, & Varões illustres este titulo. Os primeyros que tiverão esta gloriosa prerogativa forão Santa Tecla, & Santo Alberico, Bispo Hierapolitano, Constantino Magno, & sua mãy Santa Helena. *Vid. Eusebium, in vita Constantini Magni, lib. 4. cap. 71. & Joan. Damascen. in Synodic. ad Theophilum Imperatorem.* Com estes exemplos, acabo de entender, que o titulo *Par de Emperador*, que foy dado a Fernando I. cognominado o *Magno*, Rey de Castella, & Leão, foy para declarar as grandes victorias, & virtudes, com as quaes chegou a emparelhar com os mayores Emperadores. No livro 7. da Monarchia Lusitana, *cap. 28. mihi pag. 375. col. 1.* fallando neste grande Rey, diz Fr. Bernardo de Britto estas palavras no titulo do dito capitulo. (DelRey D. Fernando o Magno, chamado *Par de Emperador*, como ganhou aos Mouros Lamego, &c.)

Para. Preposição *In, ad, ut, &c.* conforme o pedir a oração.

Para sempre. *In perpetuum. Cic.*

Pedio o Consulado para o anno seguinte. *In annum proximum, Consulatum petiit. Cic.*

Levantouse para responder. *Ad respondendum surrexit. Cic.*

Que cousa me podia succeder mais propria para a immortalidade do meu nome? *Quid optabilius ad immortalitatem gloriæ mihi accidere potuit? Cic.*

Fazer escolha de alguem para o imitar. *Deligere sibi aliquem ad imitandum. Cic.*

Andavão em busca de meus filhos para os matar. *Liberi mei ad necem quærebantur. Cic.*

A Gabinio não se deu dinheyro, senão para os gastos da guerra. *Nulla pecunia Gabinio nisi in rem militarem data est. Cic.*

Gastou Cesar o seu patrimonio para a conservação da Republica. *Cæsar patrimonium suum in salutem Reipublicæ collocavit. Cic.*

Tambem para isto temos dado preceitos. *In id quoque præcepta posuimus. Cic.*

Absterse de alguns gostos, para lograr outros mayores. *Voluptates omittere, maiorum voluptatum adipiscendarum causâ*, ou *maiores voluptates adipiscendi causâ. Cic.*

Sugeytarse a algumas dores para evitar outras mayores. *Dolores suscipere, maiorum dolorum effugiendorum gratiâ*, ou *maiores dolores effugiendi gratiâ. Cic.*

Não escrevi para instruirvos. *Non, ut te instruerem, scripsi. Cic.*

Para não fallar no mais. *Ut cetera omittam*, ou *taceam*, ou *prætermittam. Cic.*

Havendose mandado Regulo a Roma para tratar da commutação dos cativos. *Regulus cùm de captivis commutandis Romam missus esset. Cic.*

Porque não fiz isto para enfadarvos. *Neque enim id feci, quò tibi molestus essem. Plin. Jun.*

Para darmos alguma cousa aos nossos amigos, comemos juntos, não só sem quebrantarmos a ley, se neste tempo ha ley alguma, mas observando-a exactamente, & ainda algũa cousa mais do que manda. *Ne amicis nihil tribuamus, epulamur unà, non modò non contra legem, si ulla nunc lex est, sed etiam intra legem, & quidem aliquantò. Cic.*

Tambem isto he muyto bayxo para o julgarmos digno de vosso avô, que lançava pregoens em Milão. *Hoc inferius etiam est, quàm ut Mediolanensi præcone, avo tuo, dignum esse videatur. Cic.*

Acho que tem muyto engenho para ser comparado com as oracões de Lysias. *Maiore mihi ingenio videtur esse, quàm ut cum orationibus Lysiæ comparetur.* (Falla Cicero em Isocrates.)

Eu para mim. *Ego, quod ad me attinet*, ou *Ego verò*, sem mais nada.

Em quanto sabião, que para si, & para o povo Romano, & não para Verres, nem para Apronio botavão, & gastavão a sua fazenda. *Quoad intelligebant se sibi, & populo Romano, non Verri, & Apronio, serere, impendere, &c. Cic.* Tambem para Romano, era muyto douto. *Multæ etiam, ut in homine Romano litteræ*, sobentendese, *erant.*

Aqui não ha para mim que fazer, nem que ganhar. *Nihil nec seritur, nec metitur. Plaut. Epid.* He modo de fallar proverbial.

Querendo este grande homem exterminar huma vez para sempre esta peste, que infestava o mar. *Magnus ille vir dispersam toto mari pestem semel, & in perpetuum volens extinguere. Flor. lib. 3. cap. 6.*

Tendose concedido tres dias para isto. *Triduo in hoc dato. Tit. Liv.* (*Hoc* està no accusativo.)

Deuvos a natureza o ser, para credito da honestidade, da temperança, do valor, da justiça, & finalmente para vos fazer em todo o genero de virtudes grãde, & illustre. *Finxit te ipsa natura ad honestatem, ad temperantiam, magnitudinem animi, justitiam, ad omnes denique virtutes hominem, & excelsum. Cic.*

Para os homens forão creados os animaes. *Bestiæ, hominum gratiâ, generatæ sunt. Cic.*

Que vos tinha feyto meu filho para tantas ciladas, que lhe armastes para lhe tirar a vida? *Quid fecerat filius, quòd eum toties per insidias interficere voluistis? Cic.*

Estou para fazer huma grande jornada. *Mihi instat longum iter. Cic.* No tempo que se estava para pelejar. *Sub horam pugnæ. Sueton.* Quando se está para morrer. *Cùm mors imminet*, ou *instat. Cic.*

Não estou para graças. *Non sum animo hilari, & prompto ad jocandum. Ex Cic.*

Para Romano sabia muyto. *Multæ, ut in homine Romano litteræ*, sobentendese *Erant*, ou *fuerunt.*

Para (quando se falla em algum lugar.) De Minturnes tomey o caminho para Roma. *Verti me à Minturnis Arpinum versùs. Cic.* Já se sabia que estaveis de volta para Roma. *Te jam Romam versus profectum esse constabat. Cic.* Vou para o porto buscallo, & se o achar, voltarey para casa. *Ego portum versùs pergam, & perquiram, quem si invenero, domum versùs revertar. Plaut.* Aqui duas cousas se haõ de advertir. A primeyra he, que no Latim *Versùs* se poem immediatamente depois do substantivo, regido por

esta preposição. *Romam versùs, portum versùs, &c.* A segunda he, que algumas vezes se poem outra preposição diante deste mesmo substantivo, ao qual se segue *Versùs*. E assim diz Tito Livio no livro 1. *Deductus in arcem, in lapide ad meridiem versùs consedit.* Levado à Cidade se assentou em hũa pedra para a parte do meyo dia. Mas para livrar de escrupulo a quem imaginasse, que neste lugar *Versus* he participio (como na realidade o podèra ser) quero trazer hum exemplo de Plinio Histor. que tirará toda a duvida. No cap. 8. do 5. livro diz este Autor, *Interiori autem ambitu Africæ ad meridiem versùs, superque Getulos intervenientibus desertis, primi omnium Libiægyptii, deinde Leucæthiopes habitant.* Para a parte do Occidente temos excellentes Generaes, & boas milicias. *Firmos omnino, & duces habemus ab Occidente; & exercitus. Cic.* Para a raiz he mais grosso o tronco da planta, a que chamão Myrrha, do que nas mais partes. *Myrrhæ caudex crassior ab radice, quàm reliquâ sui parte. Plin.* Toda esta parte que olha para o mar Caspio. *Pars tota vergens in Caspium mare. Plin. Hist.* Como virão, que vinha o exercito marchando para a parte onde estavão. *Ubi animadvertêre, ad se versùm exercitum pergere. Sallust.* Do mesmo lugar se tinhão feyto vir navios, para bater a parte da Cidade, que olha para o mar. *Naves indidem accitæ erant, quæ vergentem ad mare partem urbis oppugnarent. Tit. Liv.* He preciso que succeda o mesmo na terra, que como todas as suas partes pendem para o centro, (que he o ponto mais bayxo da esphera) não haja cousa, que possa impedir o impulso do seu pezo. *Contingere idem terræ necesse est, ut omnibus ejus partibus in medium vergentibus (id autem medium infimum in sphæra est) nihil interrumpat, quo labefactari possit tanta contentio gravitatis, & ponderis. Cic.* De sua natureza se levanta para o Ceo. *Naturâ fertur ad Cælum.* Cic. Para outra parte, para outro lugar. *Aliorsum*, ou *alioversùm. Plaut. Aul. Gell.* Ir para a Cidade de Brindisi. *Ire Brindisium versùs.*

Para com alguem. *Ergà, adversùs*; ou *adversùm*, ou *In*, com accusativo. Entendião que de todas as causas muyto proveytosas ao genero humano, nenhũa se fazia sem demonstração da Divina bondade para com os homens. *Quidquid magnam utilitatem generi afferret humano, id non sine Divina bonitate ergà homines fieri arbitrabantur. Cic.* Pois nos ensina a natureza, que nós não descuydemos de aprender o como nos havemos de haver hũs para com os outros. *Cùm naturà doceat non negligere quemadmodùm nos adversus homines geramus. Cic.* Por não parecer ingrato para comtigo. *Ne in te ingratus viderer. Cic.* A piedade para com Deos. *Pietas adversùs Deum. Cic.* Está temendo, porque não conhece a vontade do seu amigo para com elle. *Timet animum amici se ergà ut sit sui. Plaut.*

Para que. *Ut*, ou *quò*, ou *uti*, com subjunctivo. *Cic.* Para que saybamos o que estás fazendo, & o que has de fazer, como tambem para que não ignores, o que fazemos nós. *Ut & tu quid nos agamus, & nos quid tu agas, quidque acturus sis, scire possimus. Cic.* Para que não fique mais tempo duvidoso, perplexo, suspenso: *Ne diutiùs pendeas. Cic.* Para que se não dilate o meu discurso. Para abreviar, &c. *Ne multis, (subauditur) te morer*, ou *teneam*. se se fallar com huma só pessoa.) *Ne plura*; (sobentendese *dicam*.) *Ne longum sit, ne diutiùs teneam. Cic.* O mesmo Orador diz, *Brevitatis causâ.* Não ha para que me detenha. *Non est*, ou *nihil est causæ cur immorer, &c.* Para que vos dê eu tambem algum parecer sobre este negocio. *Ut ego quoque te aliquid admoneam de eâ re. Cic.* Para que não haja cousa, que eu não sayba. *Ut prorsus ne quid ignorem. Cic.* Para que não vamos mais longe, *id est*, para me não apartar do meu assumpto, discurso, &c. *Ut ne longiùs abeamus. Cic.* Para desenganar aos ignorantes, & para que se sayba quam grave, continente, & severa he està secta, que he reputada molle, delicada,

dada

dada às delicias da vida. *Ut tollatur error omnis imperitorum, intelligatisque ea, quæ voluptuaria, delicata, mollis habetur disciplina, quàm gravis, quàm continens, quàm severa sit, &c. Cic.*

Para que? Interrogação. *Quid causæ est? quare? cur? quid ita? Cic.*

Para que fim? *Quo? Horat.* E pois para que isto? *Quorsum hæc tandem? Horat.* Para que he dizer isto? *Quid opus est hoc dicere? Quintil.* Mas para que he todo este discurso? *Quorsum igitur hæc disputatio?* (sobentendese *spectat*, ou algũ outro verbo, que venha a dizer mais, ou menos o mesmo que este.)

Para cima. *Sursum. Cic.* ou *Sursum versus. Cic.* Para bayxo. *Deorsum. Plaut. Terent.* ou *Deorsum versus,* ou *Deorsum versùm. Terent. Cic.* Para cima, & para bayxo. *Sursum, deorsum. Cic.*

Para huma, & outra parte. *Utroque. Tit. Liv.*

Para onde quer que. *Quovis. Terent. Quovis gentium. Idem. Quoviscũque. Martial.*

Para outra parte. *Aliorsùm,* ou *alioversùm. Plaut. Aul. Gel. Aliò. Cic.*

Para o diante. *In posterum. Cic.*

Para, com infinitivo. Usase muyto da preposição *Ad* com o gerundio em *Dum*, como consta de alguns exemplos atraz. Para mais facilmente dar a entender, que ellas eraõ obra de hum Cidadão Romano. *Quò faciliùs illas probaret, Romani hominis esse. Cic. Illas* se refere a *Historias.* Dei mostras de o querer fazer para experimentarvos. *Eâ gratiâ simulavi, ut te pertentarem. Terent.* Para assim dizer. *Ut ita dicam Quintil.* Para me não lembrar do mais. *Ut alia obliviscar. Cic.* Nenhũa razão tens para desejar a este homem tão grande mal. *Nulla causa est, cur hunc tantâ calamitate affici velis. Cic.* Nenhuma cousa deyxey de fazer, para ter mão nos maos. *Omnia feci, quare perditis resisterem. Planc. ad Cicer.*

Homem para pouco, homem para muyto. Aquelle que tem pouco, ou muito prestimo, pouco, ou muito poder, &c. *Vid.* Poder, Prestimo, &c. Sendo fullana para tão pouco, atrevese a fallar com tanto orgulho? *Tantilla, tanta verba fundital? Plaut.* Não sou eu para tanto (fallando nas forças do corpo.) *Tantum in me virium non est;* (fallando no engenho, habilidade, &c.) *Tantum in me non est ingenii, solertiæ, industriæ, &c.*

Estes exemplos saõ bons para escritos, não saõ taes para praticados. D. Franc. Man. Guia de casados, pag. 185. *Digna sunt hæc exempla, quæ litteris mandentur, haud tamen proponi debent ad imitandum.*

Que ha de mim para ti mulher? Assim traduzio o P. Ant. Vieira, tom. 1. pag. 275. col. 2. estas palavras do Euangelho, *Joan.* 25. que o Senhor disse à Virgem nossa Senhora. *Quid mihi; & tibi est mulier?*

Nove para dez mil homens. *Hominum circa decem millia.*

De mim para mim. *Quod ad me attinet. Cic.* (De mim para mim, me pago do que desprezo. Lobo, Corte na Aldea, 71.)

Para aquelles tempos. *Ut temporibus illis. Cic.*

Obrey com elle como para filho. *Ego eum amavi pro meo. Cic.* Hoje não ha pay para filho, nem filho para pay. *Hodie nec parentes amant filios, nec filii colunt parentes.*

Ingrato para com alguem. *In aliquem ingratus. Cic.* A piedade para com Deos. *Pietas adversus Deum.*

Pará. Primeyra Capitania da America Portugueza. Chamase assim do rio, a que os naturaes chamão *Paraguassum*, que soa em nossa lingua, *Largo mar*, & nós lhe chamamos, *Gram Pará*, & por outro nome, *Rio das Amazonas. Vid.* Amazonas. Naõ tem esta Capitania mais que hum Forte, & huma povoaçaõ. *Para, æ.*

Pará. Certa medida da Ilha de Ceilaõ. (Esta Ilha toda he taõ prospera, q̃ mandando o Rey da Cotta semear duas paras de trigo, respondeo com sessenta. Diogo do Couto, Decada 5. fol. 124. col. 3.)

Parabém. Demonstração do gosto, que huma pessoa tem do bem, que suc- cedeo

cedeo a outra. *Gratulatio, onis. Fem. Cic.*

Dar parabens. *Gratulari alicui. Ovid. Congratulari alicui. Cic.*

Dar a alguem os parabens de alguma cousa. *Aliquid*, ou *aliquâ re*, ou *de aliqua re alicui gratulari, (lor, atus sum.) Cic.*

Para bem vos seja do filho, que vos nasceo. *Natum tibi filium gratulor.*

Daõ a Cesar os parabens do bom successo que teve. *Feliciter subclamant Cæsari. Phæd.* Petronio diz, *Feliciter, dicunt, & Feliciter, conclamant.*

Alegrome com os parabens, que todos me daõ. *Omnium congratulatio me commovet. Cic.*

Dá parabens aos que voltàraõ. *Gratulatur reduces. Virgil.*

Aquelle que está dando parabens. *Gratabundus, a, um. Tacit. Gratans, antis, omn. gen. Tacit. Gratulator, is. Masc. Cic.*

Logo me vieraõ dar os parabens. *Mihi facta est statim gratulatio. Cic.*

Douvos os parabens da acção que fizestes. *Gratulor tibi id à te factum*, ou *quod id feceris. Cic.*

Doume a mim mesmo os parabens de não ter feyto amizade com este homem. *Ago gratias mihi, quòd cum illo non contraxi societatem.* No livro 5. de *Beneficiis* diz Seneca, que este modo de fallar se usava no seu tempo. Diremos à imitação de Cicero, *Mihi gratulor, quod amicitiam cum eo non conjunxi.*

PARÁBOLA. Deriva-se do verbo Grego *Paraballein*, que val tanto como lançar, ou pôr huma cousa a par da outra; porque *Parabola* he hũa especie de comparação, & moralmente fallando, comparar, he pôr huma cousa com outra, & confrontalla com ella. He pois *Parabola* a narração de hum successo supposto, com instrucção allegorica, da qual se tira alguma moralidade. Nas Parabolas Euangelicas encerrou a Divina Sabedoria admiraveis doutrinas para a salvação eterna, como se vé na parabola do rico Avarento, na das cinco Virgens sabias, & cinco loucas, na parabola da vinha, &c. Os Proverbios de Salamão saõ chamados *Parabolas*, porque tambem Parabola se toma por dito sentencioso, allegorico, & proverbial. *Parabola, æ. Fem.* Em Quintiliano esta palavra significa comparação.

Parabola. (Termo Geometrico) Figura curva, & indefinita. Faz-se quando hum plano, ou superficie perfeyta, corta hũa figura conica fóra de sua summidade, ficando o dito plano parallelo à dita figura. He huma das mais celebres tres secções conicas; he de muyta utilidade, & produz admiraveis effeytos na fabrica dos relogios de Sol, & dos espelhos, a que chamão parabolicos. Dividem os Geomettas as parabolas em direytas; inclinadas, planas, perpendiculares, tangentes, iguaes, parallelas, & asymptotas. *A parabola direyta* tem o eyxo perpendicular à sua base. *A parabola inclinada*, he a cujo eyxo faz com a base hum angulo agudo por hũa banda; & hum angulo obtuso por outra. *Parabola plana*, he huma linha curva regular, indeterminada, na qual tirandolhe quantas linhas parallelas, & equidistantes, & taes quaes quizerem, os quadrados de todos estes parallelos, desde o principio da parabola, ficão em continua proporção arithmetica. *Nas parabolas perpendiculares*, as tangentes ficão perpendiculares hũas ás outras, tirando-as pelo ponto em que se encontraõ as parabolas, & chamãose *Tangentes* as em que hũa mesma linha recta toca no ponto, em que se encontrão. *As parabolas iguaes* tem os parametros de seu eixo iguaes, & *Parabolas parallelas* se chamão duas parabolas iguaes, hũa dentro na outra sobre o mesmo eixo, & estas duas parabolas tambem se poderião chamar *Asymptotas*, porque ainda que infinitamente prolongadas, jà mais chegarião a se tocar.

PARABOLANOS. Deriva-se do Grego *Parabolos*, que quer dizer, *Atrevido, temerariamente confiado.* Usàraõ os Gregos desta palavra, fallando nos homens offerecidos a pelejar com animaes, & matallos; & estes taes se chamavão em Latim *Confe-*

Confectores, à bestiis conficiendis. Officio tão arriscado, & perigoso, que em escrituras antigas da Biblioteca Puteana se tem achado *Parabolare* alatinado, por *Perigar*. E assim na Igreja primitiva, certos Clerigos de Alexandria, que chegàraõ ao numero de seiscentos, & foraõ taõ caritativos, que hião servir nos Hospitaes, por contagiosas que fossem as doenças, forão chamados *Parabolanos*.

PARABÒLICO. Cousa de parabola. *Vid.* Parabola. (Por figuras, & termos parabolicos. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, 341. 2.) (Alguns entendèraõ, que esta doutrina era hyperbole parabolica. Lacerd. Trasladaçaõ da Rainha Santa, 72.)

Engenho parabolico. O que tem propensaõ, ou talento para fazer similes, comparações, allegorias, &c. Tem engenho parabolico. *Parabolis natus est.* He tomado de Cicero que diz, *Litteris natus est. Est illi facilitas similitudinum.* Tãbem he de Cicero que diz, *Est illi facilitas sermonis. A rebus naturalibus facile, & argutè similitudines adducit.* Do celebre fabulador Esopo, diz o P. Fr. Bernardo de Britto, que era o mais parabolico engenho, que sahio de toda Grecia. Mon. Lusit. tom. 1. 103. col. 4.

Sentido parabolico da sagrada Escritura. Contemse debayxo do literal, como ensina Santo Thomás, 1. *p. quæst.* 1. *art.* 10. *in solut. ad* 3. *Parabolæ enim litterales sunt*, como a parabola das dez Virgens, a do graõ da mostarda, &c.

Linha parabolica. *Vid.* Parabola plana.

Espelho parabolico, assim chamado da concava, & parabolica superficie, que tem hum só centro, & hum só diametro comprehendido em huma secção conica, he aquelle, em que dando o Sol, & reflectindo, concorrem todos os rayos em hum ponto, com tanta actividade, que em esphera, & distancia proporcionada à sua intensaõ, pegão fogo em qualquer materia combustivel. O espelho parabolico mais celebrado nas Historias, he o com que Archimedes queymou os navios da armada de Marcello, General dos Romanos, no tempo em que estava sitiando a Cidade de Syracusa. Sobre a distancia em que obrou o dito espelho varião as opiniões dos Authores. Quer Phelippe Cluverio, que a distancia do espelho de Archimedes aos navios de Marcello fosse de tres mil passos. Diodoro Siculo he de parecer, que não distasse o dito espelho mais de tres estadios, que saõ trezentos & setenta & cinco passos. Tzerzes Histor. 35. Chiliad. 2. iguala a dita distancia a hum tiro de setta, que pela observação q̃ se tem feyto, he hũ espaço de duzentos passos pouco mais, ou menos, por excellente que seja o arco, do qual se despedio a setta. Mas o P. Athanasio Kirker, que passando por Syracusa quiz por sua curiosidade ver o lugar, donde Archimedes causára o famoso incendio, affirma que a casa de Archimedes estava pegada aos muros da Cidade em hum lugar antigamente chamado, Acradina, o qual hoje não existe, & que daquelle lugar atè onde estava ancorada a armada de Marcello, poderia haver trinta passos de distancia. Esta ultima opiniaõ he a mais provavel de todas, por não poder a industria humana chegar a fazer espelhos, que possaõ obrar em taõ excessiva distancia, como a que apontaõ os já nomeados Authores. Espelho parabolico. *Speculum parabolicum.* He o termo de que usaõ os Authores modernos. *Vid.* Espelho.

PARACELSISTAS, se chamão hũs Medicos, que se dizem discipulos, & sequazes de Paracelso. Esta seyta de Medicos naõ admitte doutrina algũa dos Antigos professores da Medicina, & o seu principal fundamento he q̃ todo o corpo consta de enxofre, mercurio, & sal, dos quaes tres principios (segundo a sua opinião) se originão todas as doenças, quando excedem, & quando não, saõ causa de toda a saude, & juntamente, que dos ditos tres principios se possaõ tirar todo o genero de remedios. *Paracelsista. Paracelsi sectator, is. Masc.*

PARACENTESIS. Termo de Cirurgiaõ. He tomado do Grego, *Para*, Perto, &

& *Xenteiu* furar. He huma abertura, que (segundo os modernos) se faz com agulha de prata, no Abdomen do hydropico. Com esta operação, que se faz ao lado do embigo, se tirão successivamente até dez drachmas de agua, segundo as forças do doente; porque a evacuação abundante, & precipitada mata. Este remedio he melhor para a hydropesia chamada *Ascites*, do que para a que chamão *Anasarca*; & só no principio da doença prova bem, porque depois do mal estar arreygado, & as visceras corruptas, he inutil. Por muytas aguas que se tirem, sempre fica a origem dellas, & assim o remedio por bom que seja, sempre he palliativo. *Paracentesis.*

PARACLETO, ou Paraclito. Deriva-se do Grego *Paracliteis*, que val tanto, como *Chamado, implorado, &c.* Attribue-se este nome ao Espirito Santo, Divino advogado das almas, & consolador dos discipulos, afflictos da morte do Senhor. E como este Divino Espirito influhio nos Apostolos a doutrina que prégarão, & as repostas, que derão aos Tyrannos, que os perseguião, chamamos *Paracleto*: àquelle, que nas acções publicas, oratorias, ou Poeticas, suggere as palavras, q esquecem. Ser paracleto de alguem. *Alicui verba insusurrare*, ou *suggerere.* João Bautista Thiers, Theologo Parisiense, imprimio no anno de 1669. huma douta dissertação, em que mostra, que se deve dizer *Espirito Paraclito*, & não *Paracleto.* (Mysterioso tempo do Divino Paraclito. Varella, Num. Vocal, pag. 575.)

PARACMÁSTICO. (Termo de Medico.) Vem do Grego, *Paracmasein*, que quer dizer, *Diminuir, declinar, &c.* Febre paracmastica, he huma das especies da febre continua, que do primeyro dia, em que começou, sempre vay declinando, até se ir de todo. Os Medicos lhe chamão com nome Grego, *Febris Paracmastica.* (A que vay decrescendo, pouco a pouco, chama-se paracmastica. Luz da Medicina, pag. 388.)

PARADA. O dinheyro, que se para no jogo. *Nummi, qui in folio lusorio deponuntur.* Vid. Parar.

Parada. Fazer parada em algum lugar. Parar. Não passar mais adiante. *Alicubi morari. Cic. Plant. Tit. Liv. Commorari*, ou *consistere. Cic.* Foy obrigado a fazer parada em Roma. *Romæ subsistere coactus fuit.* (Fazendo as suas paradas em sitios accommodados por aquelle caminho. Mon. Lusit. tom. 6. 485.) (Dous cavallos dos que tinha postos em parada. Barros, 2. Dec. 65. col. 4.)

PARADA DO BISPO. Villa de Portugal na Beyra, duas legoas de Lamego. He da Coroa.

PARADEIRO. O lugar onde muitas cousas vão parar. *Receptaculum, i. Neut. Cic. Tit. Liv.*

O paradeiro de todas as immundicias da Cidade. *Receptaculum omnium purgamentorum urbis. Tit. Liv. Vid.* Receptaculo. (O Inferno he o paradeyro dos que morrem mal. O P. Antonio Vieira, tom. 1. 1060.)

PARADELLA. Villa de Portugal na Beyra, entre Tavora, & Trancoso, na fralda de huma serra. He do Marquez de Tavora; & do Bispado; & Provedoria de Lamego.

PARADIGMA. He palavra Grega, de *Paradeigma*, que val o mesmo que *Exemplar*, ou *Exemplo*; com que se poem huma cousa junto a outra para a comparar, ou confrontar com ella. D. Joseph da Gama, que no anno de 1710. estava Inquisidor em Coimbra, compoz na idade de 20. annos hum livro, intitulado, *Paradigma de bom Principe perfeyto.* A modestia do Autor poderá fazer escrupulo de não deyxar sahir esta obra à luz.

PARADO. O que suspendeo, ou acabou o seu movimento local. Ficou o Sol parado. *Stetit Sol. Vid.* Parar.

Parado. Acabado. *Vid.* no seu lugar.

Aqui parado o som da minha lyra,
Aos bosques de Aganipe se retira.

Galheg. Templo da Memor. Livro 4. oit. 208.

Parado. Cousa, que não se adianta, cujo augmento não cõtinua. Estão os meus negocios parados. *Mea negotia non procedunt.*

dunt. Tudo está parado. *Nihil procedit. Tit. Liv. Nihil progreditur. Cic.* Fica parado o meu casamento. *Non provehuntur meæ nuptiæ ad exitum. Nihil promoventur nuptiæ.* Cicero diz, *Provehi ad optatos exitus.* Fabrica parada. *Opus interruptum. Virgil.* (Ver a fabrica parada ha tantos annos. Vieira, tom. 1. 222.)

Parado, como quando se diz, no melhor parado dos meus bens, *id est*, nos bens, que como mais seguros, se me pagão melhor, &c. Daqui vem dizerse, Pegarse ao melhor parado.

Paradôxo. Vem da preposição Grega, *Para*, *Præter*, & *Doxa*, *Opinio*, & val tanto, como cousa contraria à commua opinião dos homens. O paradoxo, ainda que inverisimil, muitas vezes he verdadeyro. Até na Geometria ha paradoxos; fez hum livro delles o P. Mario Bettino no seu livro intitulado, *Apiarium, &c.* Compoz Cicero hum pequeno livro de paradoxos, em que trata das opinioens, que parecem incriveis ao vulgo. *Paradoxum, i. Neut. Senec. Phil. lib. 2. de benefic. cap.* 31. O Padre Antonio Vieira faz paradoxo tambem adjectivo. (Parece paradoxa a pergunta, tom. 9 pag. 63. col. 1.)

Parâfo. *Vid.* Parraso.

Parafrasi, ou Parafrase. Explicação, ou explanação do Texto de algum Author. Ha duas especies de parafrasis, huma singela, que não tem outro fim que a intelligencia do Texto, outra elegante, que orna com palavras o sentido do Author. He opinião commua, que a primeyra versaõ da Biblia foy em lingua Chaldaica, & que a ignorancia do povo Judaico na lingua Hebraica, depois do cativeyro de Babylonia, dera lugar à versaõ, chamada *Targum*, ou *Parafrasi Chaldaica.* Esta parafrasi nem he de hum só Author, nem do mesmo tempo, nem sobre todos os livros do antigo Testamento. A primeyra he sobre o Pentateuco, & he obra de Onkelos, o Proselito, que (segundo Authores Hebreos) foy contemporaneo de Jesu Christo. A segunda parafrasi do Pentateuco se attribue a Jonathan, filho de Uziel, que não he o Theodocion, Author de hũa Grega, (como imaginàraõ alguns, fundados na etymologia do nome *Theodocion*) que no Grego val o mesmo, que no Hebraico, *Jonathan*, *id est*, *Dom de Deos.* A terceira parafrasi sobre o Pentateuco, chamada *Targum*, ou *Targo Jerosolymitano*, ou *Parafrasi de Jerusalem*, não tem Author certo. Demais destas tres parafrasis sobre os cinco livros de Moysés, ha outra sobre os Psalmos, Job, & Proverbios, attribuida a Raf José, cognominado o cego. Tambem apparece outra sobre os Cantares, Ruth, Lamentaçoens, Ecclesiastês, & Esther, mas o Author delta se naõ sabe de certo. Finalmente ha hũa parafrasi Chaldaica sobre Josuè, os Juizes, os Reys, & Prophetas, feyta por Jonathan, filho de Uziel, que (segundo os Judeos) já tinha feyto a parafrasi do Pentateuco. Muytos Doutos tem para si, que tudo o que dizem os Rabbinos das parafrasis Chaldaicas, he fabuloso, & que a mais antiga de todas as versoens, he a dos Setenta; & pertendem algũs que ainda saõ posteriores a S. Jeronymo, que pelo trato que tinha com os mais doutos Rabinos, & pelo muyto que tem escrito nesta materia, não havia de faltar de fazer menção das ditas parafrasis Chaldaicas, se no seu tempo existissem. Sem embargo destas, & outras razões, querem os Judeos, que sejaõ desde o tempo dos Prophetas, & os veneraõ de sorte, que por obrigação lem cada semana nas suas synagogas huma secção da Parafrasi de Onkelos, depois da liçaõ de outra do Texto Hebraico da Biblia. *Paraphrasis, is. Fem. Quintil.*

Fazer huma parafrase, ou, como dizem alguns, parafrasear hum Author. *Scriptorem aliquem paraphrasi explicare, (o, avi, atum.)* ou *(cui, citum.)* ou *liberius explanare, (o, avi, atum.)* (E porque usou de tal parafrasi. Vieira, tom. 4. 207.)

Parafraste. Aquelle, que explica não palavra por palavra, mas sentido por sentido, & com parafrasi o texto de qualquer Author. *Qui scriptorem aliquem paraphras-*

paraphr asi explicat. Paraphrastes, nos Authores Latinos não se acha senão em caracteres Gregos. As palavras de Aristoteles no seu mais claro parafraste, saõ estas. Vieira, tom. 6. 465.) (O parafraste Chaldeo tem, &c. Alma Instruida tom. 2.)

Parafusar. Diz-se vulgarmente por especular, & dar muytas voltas no juizo, tomada a metaphora de quem parafusa, andando com ferro de roscas à roda. *Cogitationes volvere. Tit. Liv. Aliquid animo volutare. Tit. Liv. Vid.* Especular.

Parafùso. Ferro de figura cylindrica, que tem a superficie torneada com hum giro a modo de linha espiral; metese em outro ferro, cuja concavidade responde com o geyto, & proporçaõ devida. *Cochlea, æ. Fem.*

Feyto a modo de parafuso. *Cochleæ in modum striatus*, ou *factus, a, um. Cochleatus* não se acha em bons Authores.

Parafuso. He o nome de hum Pedreyro raro, que Diogo Ufano diz haver visto nos Armazens, ou Fundiçaõ de Lisboa. No trat. 1. da Artelh. cap. 5. diz este Author: (El Parafuso de Lisbona es a si mismo pieça pedrera, hecha de bronze por la sudodicha razon de la lombarda; pero la camara es de encaxe parafusado, con vid exterior, con ciertas falcaduras exteriormente, en el bordo de la culata, & algunos aldabones, para lebantarla en alto, y torneandola con las manuelas al encaxarla como en la pieça de braga, su masculo en la pieça, y de tal modo se labora hasta encaxarla, y ajustarla con otra vid, que tiene el cañon tambien parafusado.)

Paragâna. Deriva-se do Francez *Parage*, palavra hoje antiquada, q̃ se dizia dos feudos de hũs Senhores, cujos vassallos erão obrigados a servir igualmente na paz, & na guerra. Na bayxa Latinidade chamavãolhe *Paragium*. (Lhe dava a Villa de Damão, até Baçaim com todas as terras, & paraganas, com toda a jurisdição, & rendimentos. Barros, Dec. 4. pag. 525. 526.)

Paragaõ. Só na Insulana de Manoel Thomás acho esta dicção, oitava 138. do livro 10.

A pendola que o tempo vossa chama
Fixe no paragaõ da eterna fama.

Depois de muytas duvidas sobre o genuino significado desta palavra, pareceome que paragaõ se poderia derivar do Francez *Paragon*, que (segundo Felibien, & Futeriere) he hũa casta de marmore negro: & assim tomando o dito Poeta a parte pelo todo, *Paragaõ da fama*, viria a ser o mesmo que, *Templo da Fama. Paragone*, que em lingua Italiana quer dizer, *Pedra de toque*, & metaphoricamente *Prova, experiencia, & comparaçaõ*, não diz com o sentido, ou conceyto do Poeta.

Paràgem. Termo Nautico. He esta, ou aquella parte do mar, em tal sitio, em tal altura, ou lugar, donde o bayxel que parou, & lançou ferro, possa aparelhar, & porse à vela, quando quizer: ou espaço de mar em qualquer parte delle. *Maris plaga, tractus, Regio.* Segundo o Glossario de Ducange, derivase *Paragem* de *Parigium*, que he certo espaço de mar perigoso para os q̃ navegão para o Egypto. No liv. 2. part. 4. cap. 14. faz Sanuto menção deste difficultoso, & perigoso passo. *Propter aquarum discursus, oportet ire usque ad medium parigii, &c. qui quidem transitus parigium nuncupatur.*

Paragoia. Por outro nome *Puloaõ*, ou *Calamianes*. Ilha, & Reyno do mar Indico, entre as Ilhas Filippinas. Dizem que tem algũas cem legoas de comprimento, vinte de largo, & duzentas de circuito. He a mais Occidental, & menos fertil, & a menos povoada. Alguns a poem entre as Ilhas de Borneo, & Manilha.

Paràgrafo. He o final, que particularmente os Jurisconsultos começàraõ a usar, para denotar o principio de hũa nova sentença, ou de materia, separada da precedente. Fazia-se este final variamente; em primeyro lugar a modo de hum G Grego nesta fórma, Γ, ou a modo de hum P, tambem Grego, mas com huma perna mais curta que outra, nesta

fórma Π na impressaõ se lhe deu esta figura ¶ a modo de P, ás avessas, & fechado. Hoje a mais ordinaria figura de paragrafo, he a modo de dous SS, postos hum sobre outro nesta fórma §, os dous SS querem dizer *Signum sectionis. Paragraphus*, i. *Masc.* He tomado do Grego *Paragraphi*, Exceição.

Paraguay. Grande regiaõ da America Meridional, entre o Brasil, & o Perú Contem as Provincias *Paraguay*, *Varaguay*, *Parana*, *Guaira*, *Chaco*, *& Rio da Prata.* A todas ellas chama Herrera *Rio de la Plata.* As Cidades da Provincia particular *Paraguay*; saõ a Assumpçaõ, que tem Bispo, como tambem *Buenos Aires*, *Santa Fé*, *corrientes*, *& Itapoa.* Tem minas, dá muyto açucar, & muytas plantas, que daõ oleo de copaiba.

Parahîba, ou Paraiba, Provincia, & Cidade do Brasil, assim chamada do rio que a banha. A Cidade está situada em seis graos do Polo Austral, em hum lugar muyto bayxo, & por isso pouco sadio, & cercado de grandes matas. He mais distante, que contigua ao porto, tres legoas pelo rio acima. No tempo da usurpaçaõ dos Hollandezes foy chamada, *Friderichstad*, que val tanto como *Friderica*, de Friderico Principe de Orange; & reynando Filippe em Portugal lhe chamárão *Filippea.* Os Hollandezes a tomáraõ aos Portuguezes no anno de 1634. sendo Capitão mór della Antonio de Albuquerque; mas dahi a breve tempo os Portuguezes a recuperáraõ. *Paraiba*, *æ. Fem.*

Paraiso. Querem alguns, que seja palavra Grega, composta de *Para*, que em Latim val tanto, como *Juxta*, & do verbo *Diyo*, que quer dizer *Irrigo*, de sorte que *Paraiso*, he como quem dissera *Hortus irriguus.* Querem outros, que *Paraiso* seja palavra Persiana, equivalente a Vergel; & outros derivão *Paraiso* do Hebraico *Pardes*, que quer dizer, *Pomar.* Por Paraiso tomado absolutamente, & sem epitheto entendemos communmente o Ceo, morada dos Bemaventurados, & eterno domicilio da gloria: *Beatorum sedes*, *is. Fem. Æternum Cælitum domicilium*, *ii. Neut. Cælum*, *i. Neut.*

Paraiso terreal. Delicioso, & amenissimo Solar dos progenitores do genero humano, donde foraõ lançados em castigo da sua desobediencia. Sobre a situação, & actual existencia do Paraiso terreal, saõ as opiniões dos curiosos taõ improvaveis, como diversas. Os que o collocaõ na parte da Mesopotamia, que confina com Armenia, excogitando impossibilidades para o descobrimento, disseraõ, que está no meyo de montes altissimos, rodeados de precipicios, que o fazem inaccessivel. Os que o constituem na Palestina, & Terra Santa, fundão a sua conjectura no muyto que sempre Deos favoreceo aquella terra; mas não achando nella os quatro rios, Phison, Gehon, Tigris, & Euphrates, se persuadem que no principio do mundo nascia o Jordão de quatro fontes, das quaes se formavão os ditos quatro rios, cuja origem cobrirão depois com o andar dos annos as areas. A outros lhes parece, que as Ilhas Fortunatas tomárão das felicidades do Paraiso Terreal, o seu nome; atè a circunstancia de outra semelhante denominaçaõ faltou aos que puzerão o Paraiso Terreal na Ilha de Sunda, ou na de Sumatra, ou nas Canarias. Menos duvidosa seria a opiniaõ dos que escrevem que o Paraiso Terreal estava na Ilha de Ceylaõ, se a pégada, que ficou impressa em huma pedra do mais alto monte da dita Ilha, a que chamão Pico de Adam, fora certamente o sinal de hum pé do nosso primeyro pay. E com os que entendem que debayxo da dita pedra, donde está a pégada, està o sepulchro de Adam, dissicilmente concordáraõ os que dizem, que o Monte Calvario se chamára assim, em razaõ de huma calvaria, ou caveyra, que se achára cavando no dito monte, a qual caveyra (na opinião dos mesmos) era de Adam. Muyto mais alto, que o Pico de Adam se sublimou a imaginaçaõ dos que passando alèm da meya região do ar, fingiraõ hum monte taõ

alto,

alto confinante com o Ceo da Lua; & neste altissimo monte seguro das aguas do diluvio, ou no mesmo globo da Lua collocàrão o Paraiso Terreal, fundados em muytas conjecturas, que o P. D. Jeronymo Vital doutamente explica no seu primeyro Lexicon Mathematico, impresso em Pariz no anno de 1668. pag. 346. & nas mais, que se seguem. Outros finalmente allegados em Malvenda *lib. de Paradiso, cap.* 8. por se não cançarem em buscar varios climas, & regioens à situação do Paraiso Terreal, tem para si que todo o globo da terra antes do peccado era o Paraiso Terreal, & que depois de corrupta com a culpa a pureza dos elementos se convertéra este domicilio de delicias em valle de lagrimas. Mas como ensina Santo Agostinho *lib.* 2. contra Pelagium, *cap.* 2. ainda que não duvide a nossa fé da existencia do Paraiso Terreal, não póde a nossa ignorancia decidir aonde está, nem he defeyto que o ignorem os fieis, pois o mesmo Deos não quiz que os fieis o soubessem. Ultimamente Pedro Daniel Huet, Bispo de Avranches, em França na Provincia de Normandia, tem composto hum Tratado, intitulado *De situ Paradisi Terrestris*, em que pertende inculcar a mais provavel opinião da situação do Paraiso Terreal, & a mais conforme com as palavras de Moysés no Genesis, a saber, entre as correntes dos rios Tigris, & Euphrates, aonde se ajuntão antes de desembocar no sino Persico, ou Estreyto da Persia. Traz o dito Author no principio do dito Tratado huma carta Geographica, demonstradora desta situação. *Paradisus Terrestris. Amœnus*, ou *Beatus hortus.*

Ave, ou passaro do Paraiso, por outro nome, Manucodiata, que na lingua da patria deste passaro val tanto como, Ave de Deos. Tem este passaro pouco corpo, & muyta penna, que cahindo das costas, & formando huma comprida cauda, de longe faz parecer o passaro muyto mayor do que he. O bico, & o tamanho do corpo he como de andorinha; mas vestido de pennas amarellas, douradas, & muy graciosas à vista. Nos primeyros annos que forão vistos na Europa, entendeose que estes passaros não tinhão pès; (& assim o affirmou Melchior Guilandino Borusso na carta que escreveo a Gesnero, da qual o mesmo Gesnero faz menção no livro 3. de *Avibus*, pag 613.) mas he erro manifesto, porque já se tem visto muytos com pés, & quando no principio apparecião sem elles, foy porque os mercadores, que os trazião, lhos cortavão para os vender mais caro, como cousa curiosa, & rara; ou porque as formigas lhos tinhão roido; como muytas vezes succede, porque são estes passaros muyto golosos da noz noscada, que os embebeda, & cahindo no chaõ atordoados, ou mortos, acodem logo as formigas (que naquella terra saõ em grande numero,) & lhe roem os pés. Dizem que tem os machos nas costas huma cavidade, em que se mete, & agasalha a femea, quando choca os ovos; & acrescentão alguns, que tambem a femea tem no peyto sua cavidade; & estes dous receptaculos servem a estes passaros de ninho para crearem os seus filhos: com dous fios, ou nervosinhos compridos, que lhe sahem das costas, o macho prende a femea, para que voando fique mais segura, & firme no choco. Em hũa Ilha vizinha das de Maluco se achão estes passaros mortos, & com o bico metido na terra. João Bautista Lavanha nas notas que fez à quarta Decada de João de Barros, livro 9. pag. 591. lhes chama Passaros do Paraiso, & diz que estas aves vem da Ilha Arus, & que os Principes do Oriente trazem estes passaros na cabeça por penacho, guarnecendolhe a cabeça, & pescoço de ouro com pedraria, & enchendo os fios, ou nervos de perolas, com que fica huma joya rica, & galante. Alguns Authores lhe chamão *Apus Indica*, suppondo que não tem pés, o que (como já tenho mostrado) he falso; por falta de nome proprio será preciso chamallo, *Avis Paradisi. Vid.* na palavra Sol, Passaro do Sol.

Paraiso. Assim chamão alguns ao Agnocasto, ou Arvore da castidade. (Paraisos, que chamão Agnocastos, ou Vitices, & todos os mais, que saõ legitimos paraisos, se poem no principio da Primavera de semente; & hum, & outro de barbado, & de ramos desgarrados. André de Avellar, Chronograph. pag. 266.) *Vide* na palavra Castidade, Arvore da Castidade.

Arvore do Paraiso. Nos Authores acho duas plantas deste nome, hũa a que (segundo Chabreo na sua Sciagraphia, pag. 41.) os Arabes chamão *Alcanna*, os Egypcios *Elhanne*. Este mesmo Author diz, que esta planta he o *Cyprus* de Dioscorides, & que se parece muyto com o Ligustro da Europa, mas com sua differença. As folhas saõ como de oliveyra, porèm mais largas, mais verdes, & mais molles; lança humas flores brancas, & cheyrosas, com semente negra, semelhante ao fruto de sabugueyro. No seu livro Luz da Medicina, pag. 177. diz Francisco Morato, que com os pós das folhas desta arvore douraõ as mulheres Turcas os cabellos, & que nelles tem os Egypcios contratos, & proveytos mayores, que os Hespanhoes nos pós de tabaco, & que chamamos à dita planta *Arvore do Paraiso*, pela suavidade do cheyro, quando está florida. Tambem chamão alguns Authores à *Thuya* de Theophrasto, *Arbor Paradisiaca*, ou *Paradisæa*, porque he muyto cheyrosa, & boa para perfumes. Foy trazida da America Septentrional a Francisco I. Rey de França; cultiva-se nos jardins do dito Reyno. Bota hum tronco muyto duro, & nodoso, cuberto de hũa casca vermelha escura; as folhas se parecem com as de Cypreste, mas saõ mais chatas, & muito cheyrosas, particularmente depois de esfregadas, & moidas.

O Paraiso de Aloadino, o Alaudino. No livro 1. da Histor. Oriental, cap. 28. escreve Paulo Veneto, que se deu este nome a hum sitio amenissimo, de que se fez senhor hũ Persiano, chamado Aloadino, & o cultivou, & fertilizou com tanto primor, que as delicias, que nelle imaginariamente se logravão, lhe grangearaõ o nome de Paraiso. Era este lugar cingido de montes, de sorte que só por huma parte se podia entrar nelle. Dava Aloadino a entender, que elle tinha as chaves daquelle Paraiso, & aos que lhe parecia, dava entrada pelo castello, em que vivia; depois de lhes significar que da sua disposição dependia a sua fortuna, mandavalhes dar certa bebida, com que adormecendo logo, sonhavão estar na bemaventurança, & despertando ao outro dia, lembrados das sonhadas delicias, crião que erão cidadãos do Ceo, & moradores do Paraiso. Com outra bebida, que desfazia os deliciosos enganos da primeyra, acordavão os miseraveis com o conhecimento da limitação de seu primeyro estado. Assim os hia o embusteyro detendo com fantasticas alternativas, & esperanças de perpetuas felicidades, que os obrigavão a viverem sugeytos à sua vontade, & arrojados a qualquer perigo para a gloria do seu nome, & defensa da sua pessoa. Com este occulto artificio fez grande guerra aos Principes Christãos, até que finalmente no anno de 1262. ou (segundo Mattheos Parisiense) de 1257. Allao, Rey dos Tartaros, poz sitio a este dispensador de Bemaventuranças, que durou tres annos, depois dos quaes obrigado da fome, se rendeo, & entrando o Tartaro vitorioso o mandou degolar com todos os seus bemaventurados, & demolir o seu paraiso. Chamãolhe outros o velho da montanha. *Vid.* Velho.

Paralàxe, & Paralelo. *Vid.* Parallaxe, & Parallelo.

Paralheiro. (Termo de engenho de açucar.) He hũa grande panela, que se poem junto dos tachos, para a qual se faz passar o açucar, a que chamão, *Melado.*

Paralipomenon. Vem do Grego *Paraleipo*, que quer dizer, *Deixo*, *passo*, *omitto*. He o titulo de hum dos livros da sagrada Escritura, que serve como de supplemento aos quatro livros da Historia dos Reys; & chama-se assim, como quem

quem differa, *De relictis*, ou *reliquis*, porque nelle se retocão alguns pontos Historiaes, começando da creação do mundo atè os reynados de Sedecias, & Cyro, Rey dos Persas, que deu fim ao cativeyro de Babylonia. Saõ duas partes. Contem as cousas, que nos livros dos Reys se deyxárão por escrever, & se especificàrão em dous livros dos feytos, q̃ se ajuntàraõ depois dos quatro livros dos Reys. He opinião commua que Esdras foy o Author do Paralipomenon. Quinto Calabro tem composto hum livro intitulado, Paralipomenon de Homero.

Paralisia, ou Paralysia, ou vulgarmente Parlesia. O vulgo chama a este accidente *Ar*, ou porque causa nos corpos humanos o effeyto, que nas plantas causa a malignidade dos ares, viciados de alguma má influencia, que seca algumas arvores, principalmente no tempo da Canicula; & os Latinos chamão a este mal, que dá nas plantas, *Sideratio*: ou chamão-lhe *Ar*; porque (como dizem os Medicos) os achaques dos nervos ordinariamente dão intemperança fria, huãs vezes simplez, outras vezes com presença de humores. Paralisia vem do Grego, *Paralyo*, que quer dizer, *Desato*, porque a paralisia he hum mal, que relaxa, & desata os nervos, & juntamente lhes tira o seu vigor natural. De sorte que Paralisia, propriamente fallando, he Resolução de nervos; quando he com privação de movimento, & juntamente de sensação, he paralisia perfeyta; quando fica huma destas duas faculdades no seu ser, he paralisia imperfeyta; quando toma só hum lado, os Medicos lhe chamão *Paraplexia*, ou *hemiplexia*, que quer dizer, *Resolução da ametade do corpo*. Quando a paralisia dá dos hombros para bayxo, ficando a cara, & faces sãs, he final que o dano está na espinal medulla; & quando as partes do rosto estão lezas, he final que o vicio está no cerebro. Originase a paralisia de huma espessa, & crassa pituita, que obstruindo, & tapando os nervos, impede a distribuição dos espiritos animaes. *Nervorum resolutio, onis. Fem. Cels. Paralysis, is. Fem. Plin. Hist.*

Paralítico, ou Paralytico. Aquelle a quem deu o ar. *Paralyticus, i. Masc. Plin. Hist.*

Parallaxe (Termo Astronomico.) Vem do Grego, *Parallaxis*, que quer dizer, *Mudança*, ou *Variação*, porque *Parallaxe* he como variação da vista. Fundase esta variação, ou differença no arco do Firmamento, comprehendido entre o lugar verdadeyro, & apparente do Astro. O lugar verdadeyro do Sol, ou outro Planeta, he o termo da linha recta, (supposto estivesse nelle o nosso olho,) & passara esta mesma linha, ou rayo visual pelo centro do Sol, ou outro Planeta, fora continuando atè acabar no Firmamento, ou Ceo das estrellas; mas como estamos na superficie da terra, em grande distancia do centro della, não vemos o astro senão por hum rayo visual, & linha recta imaginada, que passando pelo centro do astro, se vay terminar no Ceo estrellado: tem a dita linha, ou rayo visual outro ponto, ou termo differente, o qual he o lugar apparente, ou (como dizem outros) o lugar visto do astro. Esta differença pois, que he o angulo formado por estes dous rayos visuaes, quando passaõ pelo corpo do astro, & medido por este arco do Firmamento, comprehendido entre os dous pontos do lugar verdadeyro, & apparente, he o que os Astronomos chamão *Parallaxe*. Segundo Lansbergio a Parallaxe horizontal do Sol he de dous minutos; na opinião de Ticobrahé he de tres. Serve a noticia das Parallaxes para se conhecer a altura dos Cometas. Os Astros mais chegados á terra tem mayores parallaxes. Nem as Estrellas fixas, nem os Planetas, que estão no circulo meridiano, tem parallaxes. Os Astronomos, Opticos, &c. usaõ da palavra Grega *Parallaxis, is. Fem.* (O effeyto das Parallaxes he fazer que o Sol appareça mais bayxo do que he, &c. Via Astronom. pag. 32)

Parallelipedo. (Termo Geometrico.) Corpo solido, que tem seis faces, ou figuras planas quadrilateras, das

quaes cada duas oppostas saõ parallelas. Duas figuras cubicas fazem hum corpo parallelipedo. O mesmo faz huma trave quadrilatera de uniforme grossura, ainda que a largura, grossura, & altura sejaõ desiguaes. Os Geometras tomão do Grego *Parallelipedus, a, um.* (Medir as areas corporeas dos Parallelipedos. Methodo Lusitan. 641.)

Parallelo. Adjectivo. (Termo Geometrico.) Vem do Grego *Paralli-los*, que val tanto como cousa posta junto da outra, *v. g.* Linhas parallelas, saõ as que estando igualmente distantes huma da outra, nunca se chegariaõ a tocar, se sempre com esta igual distancia se fossem estendendo sem fim. Tambem ha superficies, & circulos parallelos. Os parallelos do Equador saõ os circulos, que nos mapas, & nos globos mostrão a latitud, & que na realidade saõ parallelos com o Equador, porque tem por centro commum ao pólo. Os Tropicos, & todos os mais circulos declinantes saõ parallelos, &c. *Parallelus, a, um. Plin. Hist. Lineæ parallelæ, circuli paralleli.*

Parallelo. Substantivo. Toma-se metaphoricamente por comparaçaõ, porque cousas parallelas saõ igualmente distantes humas das outras. *Comparatio*, ou *Collatio, onis. Fem.* Fazer parallelo entre Alexandre, & Cesar. *Alexandrum cum Cæsare conferre*, ou *comparare*. Fazer parallelo de huma cousa com outra. *Rem unam cum alterâ æquare*, ou *æquiparare.* (Se ajuntarmos o parallelo tão notavel de hũa, & outra Magestade. O P. Anton. Vieira, tom. 2 pag. 25.) (Fazer hum largo parallelo de Moysés com Santo Ignacio. Idem, tom. 1 436) (Faz parallelo Ovidio entre os dous Cesares. Idem tom. 2. pag. 32)

Parallelo. Algũas vezes val o mesmo que igual, ou semelhante. (Noticia a que não se achará facilmente parallela. Queirós, Vida de Bastó, 584.)

Parallelogrammo (Termo Geometrico.) Figura quadrangular, que tem os quatro lados iguaes, & os angulos oppostos, tambem iguaes. Os Geometras lhe chamão com nome Grego, *Parallelogrammus, a, um.* (Parallelogrammo rectangulo, ou Rhomboide. Methodo Lusitan. 641.)

Paralogismo. Vem do Grego *Paralogisomai*, que quer dizer, *Enganar com argumento falso.* O paralogismo he vicio da demonstraçaõ, quando de principios falsos, ou que se passáraõ por alto sem prova bastante, se tira huma conclusaõ. Do sophisma differe o paralogismo, em que o sophisma he filho de huma maliciosa subtileza, & o paralogismo he parto da inadvertencia, ou de huma insufficiente doutrina na materia, que se trata. Todo o Author que quiz provar a possibilidade da quadratura do circulo, fez algum paralogismo. *Paralogismus, i.* He palavra Grega. No livro da Dialectica de Cassiodoro verás como se fazem paralogismos nas figuras syllogisticas. (Muitas cousas parecem demonstrações, que se se examinão, saõ ignorantes paralogismos. Escola das verdades, pag. 24)

Paramentar, ou Aparamentar. Geralmente fallando, he o mesmo que ornar. Toma-se particularmente por ornar com paramentos proprios. Deriva-se do Latim *Parare*, que significa *Preparar, aparelhar*; que huma cousa estando ornada, está bem preparada, & apparelhada. O Conde S. Everardo, marido de Gisle, filha do Emperador Ludovico Pio, no seu Testamento que se acha no Codego *Donationum Piarum* de Auberto Myréo diz, *Vestitum unum de auro paratum, mantellum unum de auro paratum, cum fibulâ aureâ.* Daqui consta, que *Paramenta* erão *Ornamentos*, ou *ornatos* Tambem no dito Testamento está: *De paramento verò Capellæ nostræ ciboreum cum cruce aurea.* De *Paremento* fizeraõ os Francezes o seu *Parement*, & os Portuguezes o seu *Aparamentar*, ou *Paramentar*. Paramentar a mesa. Pór na mesa a toalha, os guardanapos, o saleyro, & tambem cousas, que servem para ornato. *Mensam instruere.* (*Struo, struxi, structum.*)

Paramentar o altar. Porlhe o seu frontal, & ornallo com castiçaes, flores, vasos, figuras,

figuras, &c. *Aram sacrâ supellectili ornare.* (Altares ricamente paramentados. Vieira, tom. 9. 35.) (O qual Cerâme mandou ElRey aparamentar de pannos. Barros, 1. Dec. 93.)

PARAMENTO. Ornato da mesa, altar, casa, Igreja. *Ornamentum, i. Neut. Ornatus, us. Masc. Cic.* Paramento da mesa. Toma-se algumas vezes pelos pratos, & vasos de prata, que se expoem na copa. *Vid.* Copa. Paramentos da Igreja saõ frontaes, cortinas, vestiduras sacerdotaes, &c. *Sacra supellex, ectilis. Fem.* Occupadas no lavor de tantos paramentos para o culto divino. Vida do Principe Eleytor, pag. 76.) (Quando no altar se poem os paramentos para o Patriarca, ou Arcebispo. Lucas de Andrade, Acções Episcopaes, pag. 67.) (Sendo talvez as Bibliotecas paramentos mais para o fasto, que para o estudo. Varella, Num. Vocal, pag. 338.) (Em paramentos de cama, & casa. Extravagant. 4. part. fol. 112. num. 12.)

Mensageiros em lancha bem remada,
De ricos paramentos adornada.
Malaca conquist. livro 2. oit. 119.

PARAMO. Certa honra, & privilegio, que antigamente se concedia em Portugal às rusticas amas dos filhos dos Fidalgos. *Vid.* Amadigo. (Outro modo havia de honras, a que chamavão *Paramos,* ou Amadigos. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 158. col. 1.)

Paramo. Campo descuberto, raso, & deserto. Cobarrubias deriva este vocabulo *Paramo*, de *Ermo*. Entre nós he pouco usado; porém não faltão exemplos.

Pio fiscal do universal descuydo,
Clamante voz nos paramos repites.
D. Franc. de Portug. Divinos, & humanos versos, pag. 148.

Qual no alagado paramo do mundo,
A arca universal por Deos cerrada.
André Nunes da Sylva, Soneto 25. à Conceyçaõ da Virgem S. N.

PARANYMPHO. He nome composto da preposiçaõ Grega, *Para*, & *Nymphos*, que quer dizer, *Esposo*, ou *Desposado*; val o mesmo que *Padrinho do noyvo*. Na Gemara Jerosolymitana (que he parte do Talmud dos Hebreos) *ad tit. Cethuboth. cap. 1. fol. 25. col. 1.* se acha, que antigamente na Judea, os paranymphos eraõ dous, hum, amigo do esposo, & outro, amigo da esposa, & que não só visitavão o lugar, donde os noyvos havião de dormir a primeyra noyte, mas pernoytavaõ na dita casa, assistindo ao thalamo nupcial; o que se praticava só na Judea, mas não em Galilea; & na Gemara Babylonica, que he outra parte do Talmud, se acrescenta, que o officio dos paranymphos era, *Scrutari, & observare, quæ sponsi illâ nocte fecerint; ne scilicet alter alteri dolo inferat damnum; ne sponsus etiam si agnoscat sanguinem virginitatis, illum celet, vel tollat; & ne sponsa secum inferat pannum, seu sudonem sanguine intinctam.* Do Euchologio Grego pag. 398. se colhe, que no dia do recebimento, & no acompanhamento os paranymphos eraõ muytos, & que lhe chamavão *Paratecnos*; os Gregos modernos lhes chamão, *Compadres, & pays espirituaes. Vid.* Padrinho. Desta palavra *Paranympho* não usamos senão no sentido mystico, ou metaphorico. O Author da vida do Evangelista em versos, diz:

O Santo Paranympho lhe he mandado.

Nos versos seguintes, que saõ da oitava 68. do livro 1. do Poema intitulado, *Malaca conquistada*, não acabo de entender o significado de *Paranympho*. Descreve o Author *huma* tormenta do mar, & mostrando que vay aplacando, diz:

Logo a negra cortina os rayos correm
Do Sol claro, alegrando os mareantes,
Os paranymphos a humilhar concorrem
Os mares, contra os Ceos novos gigantes.

PARAO. Embarcação pequena da India. (Que andavaõ pescando em hũ parao. Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, 315. col. 2.)

PARAPANDAS (Termo da Cafraria.) He hum instrumento da dissonante, & furiosa Musica dos Cafres. Consta de humas cornetas grandes de hũs animaes bravos, que chamaõ *Parapáras*, & em razão deste nome chamão às cornetas *Parapandas*

rapaidas, as quaes atroão os ouvidos com som terrivel, & taõ alto, como o de hũa trombeta bastarda. O P. Fr. Joaõ dos Santos, Ethiop. Oriental, livro 1. cap. 10.

Parapara. Animal da Ilha Maroupe, situada no meyo do rio de Sofala. Faz mençaõ delle o P. Fr. Joaõ dos Santos na Ethiopia Oriental, livro 1. cap. 20.

Parapeito. (Termo de Fortificaçaõ.) Sem recorrer ao Grego *Parapetasma*, parece que *Parapeito* se deve derivar do Italiano *Parapetto*, assim chamado, porque nelle descança o peyto. Na Architectura militar, parapeito he obra defensiva, exterior, ou interior. Consta de taipa, ou terra batida, com algum formigão, & pela face de fora com escarpa conveniente para se sustentar melhor. Sua altura se deve fazer tal, que subidos os Soldados na banqueta do da face do baluarte, possaõ flanquear com os mosquetes a estrada encuberta fronteyra, ou ao menos sua explanada. Porèm isto pende da altura da muralha, ou terrapleno da grossura do mesmo parapeyto, &c. Os parapeytos tambem servem para encobrir a artelharia. Parapeito falsabraga he semelhante ao do Reparo. Parapeito da estrada encuberta, he terra levantada diante della para a parte da campanha. *Lorica*, *æ*. *Cæsar*. ou mais claramente, *Lorica*, *muro imposita*, ou *terra ad oram munitionis*, ou *propugnaculi aggesta*, *æ*. *Fem*.

Paraphimosi. Termo de Medico. Derivase do Grego *Para*, & *Phimosis*, q̃ he o contrario deste mal, o qual he huma grande contracção, ou encolhimento do prepucio. (Unguento para remediar o paraphimosi. Thesouro Apollin. pag. 120.)

Paraphrasi. *Vid.* Parafrasi.

Paraphraste. *Vid.* Parafraste.

Paraque. *Vid.* Para.

Parar. Suspender os passos. Não ir mais adiante. Não continuar o proprio movimento. *Sistere*. *Plaut*. Este verbo naõ tem preterito, mas do verbo *Sto* toma o preterito *Steti*. *Consistere*, *Resistere*, *subsistere*, *&c*. *Cic*. Estes tres verbos fazem no preterito, *Stiti*, & no supino *Stitum*; como compostos de *Sto*. *Vid*. Parada.

Pára. Não vás mais adiante. *Mane*. *Siste*. *Resta*. *Terent*. *Cic*. *Compesce gressum*; ou *Reprime te*. *Plaut*. *Virgil*.

Pára passageyro. *Sta viator*. *Siste gradum*. *Siste viator iter*.

Pára cocheyro. *Equos sustine*. *Cic*. *Equos cohibe*.

Pára a agua. *Subsistit unda*. *Virgil*.

Parar, tomando folego, como quando se está lendo. *Sustinere spiritum*. Saybão os meninos, quando hão de parar. *Sciat puer, ubi sustinere spiritum debeat*. *Quintil*.

Não parar, ou parar mal, saõ vicios do cavallo, procedidos de varias causas. Não pàra o cavallo, por andar com freyo, que lhe não convem, por ser o cavallo duro de boca, por ser furioso, & colerico demasiadamente, ou por não saber o cavalleyro tomar ponto certo na [illegible], &c. Não pára bem, ou pára mal o cavallo, por ser fraco de braços, ou de lombos, ou por não estar ferrado com proporção dos cascos, ou por ter o pescoço curto, & as queixadas grandes, com que se não póde recolher ainda que queira, &c.

Parar. Fazer parar. Impedir que và alguem mais adiante. *Aliquem continere*. *Plaut*. *Cæsar*. *Aliquem cohibere*. *Horat*. Parou Josué ao Sol. *Josue Solis cursum repressit*. *Cursum reprimere*, he de Cicero. Ovidio diz, *Inhibere cursus equorum* (As mesmas azas que as trazem, as paraõ. Vieira, tom. 1. 580.)

Parar. Vedar. Parar os fluxos de sangue, do ventre, &c. (fallando em remedios que tem esta virtude.) *Sistere sanguinem*, ou *sanguinis fluxiones*. *Cels*. *Alvum sistere*. *Idem*. *Inhibere alvum*. *Plin*. *Histor*. Pára os escarros de sangue. *Inhibet sanguinis excreationes*. *Plin*. *Hist*. Este mesmo Author diz, *Sistere profluvium sanguinis*. Parar o estillicidio, que cahe nos olhos. *Fluxiones oculorum suspendere*. *Plin*. (Pede com brevidade remedio, que pare o fluxo. Luz da Medicina, pag. 49.)

Parar, (fallando nos caminhos, que vão dar neste, ou naquelle lugar.) Este caminho vay parar na estrada real. *Hæc via tendit ad viam publicam*, ou *attingit viam publicam*. (Vemos onde vaõ parar os caminhos. Vieira, tom. 1. 635.)

Parar. Ter o negocio, a empreza este, ou aquelle fim. Das repostas que elle der às nossas, brevemente conheceremos, onde tudo isto vay parar. *Hæc paucis diebus ex illius ad nostra responsa responsis intelligetur, quorsum evasura sunt*. Não sey onde vão parar teus designios. *Quò evadas nescio. Plaut.*

Receyo o fim em q̃ isto ha de parar. *Hæc quo eruptura sint, timeo. Cic.* Creyo que tudo isto irá a parar em nada. *Id ego puto ad nihilum recasurum. Cic.* A tua muita liberdade irá parar em algũa grande ruina. *Tua licentia evadet in aliquod magnum malum. Terent.* Nisto vay parar o negocio. *Eò res tendit. Plaut.*

Donde vay parar este discurso? *Quorsum hæc oratio spectat? Cic.* Donde irá parar esta brandura do amo? *Quorsum evadet hæc Heri lenitas.? Terent.* (Nisto parão as victorias de Cesar. Vieira, tom. 1. 327.)

Não parar. Não ter só esta, ou aquella obrigação, não significar, não indicar sómente esta, ou aquella cousa. (A sua dignidade não pára no titulo, senão que he officio, & officio muyto trabalhoso. Barreio, Pratica 70.)

Parar. Activo. *Vid.* Reduzir. Converter. Tornar. (Desejos de seus coraçoens, que em pouco tempo os pararão brutos animaes. Lucena, Vida de Xavier, 449. col. 1.)

Parar. Descontinuar. Pararão as obras. *Pendent opera interrupta. Virgil.* Parou com a noite o assalto. *Finem oppugnandi nox fecit. Cæsar. Vid.* Cessar. desistir.

Parar no jogo. Pôr em huma carta dinheyro contra outro. Parar dez patacas. *In unum folium (lusorium) denos nummos argenteos deponere.* Parava a cada lanço duas patacas. *In singulos tesserarũ jactus, duos nummos argenteos deponebat.*

Parar (como quando fallando na luz do Sol, que escurece a todas as mais, diz o P. Antonio Vieira, tom. 1. pag. 260. Este rigor da luz do Sol, com que nada lhe pára.) Aqui, Não parar, val tanto como, Naõ apparecer, desvanecer, &c.

Parar huma estocada. *Petitionem punctim vibratam retundere*, ou *eludere*.

Parasanga. Antiga medida itineraria dos Persas. João de Barros lhe chama corruptamente *Farçanga*. A variedade dos Authores causa nas medidas grande incerteza. Os Persas, & os Egypcios fazem as suas parasangas, & as suas schœnas, huns de hum comprimento, outros de outro. Diz Strabo, que na opinião de alguns a parasanga dos Persas tem sessenta estadios, outros lhe dão quarenta, & outros trinta. Agathias na Historia das guerras Gothicas, faz a parasanga de vinte & hum estadio, donde se colhe, que houve parasangas desde vinte atè sessenta estadios. *Vid.* Farçanga. *Parasanga, æ. Fem. Plur. Plin.*

Parasceve. (Termo de Breviario.) Val tanto como Sesta feyra de Payxão. Diz Santo Isidoro, que esta palavra he Grega, & quer dizer *Preparaçaõ*, & era o dia de Parasceve, ou Preparaçaõ, aquelle em que os Hebreos preparavão o necessario para a solemnidade do Sabbado. O P. Boldonio na sua Epigraphica, pag. 768. diz que se ha de pronunciar, & escrever *Paras-ceve*, & não *Para-sceve*.

Paraselene. *Vid.* Parelio.

Parasito. O vulgo diz, *Papajentares*. Vem do Grego *Para*; & *Sitos*, que quer dizer, *Trigo, manjar, &c.* Deuse antigamente este nome aos q̃ hião comer com os Sacerdotes à sua parte da victima. Forão depois chamados assim hũs aduladores, que frequentando as casas dos ricos, negociavão com as suas lisonjas o seu sustento. *Parasitus, i. Masc. Plaut. Parasita, æ. Fem.* Segundo Horacio, he a mulher, que visita outras para ser convidada à sua mesa.

Fazer o officio de parasito. Ser parasito. *Parasitari, (or, atus sum.) Plaut.*

Aquelle que não faz bem o officio de parasito. *Parasitaster, tri. Masc. Terent.*

Paras-

Parastatas. (Termo Anatomico.) Deriva-se do verbo Grego *Parastatein*, Assistir, ou estar ao lado. Saõ dous vasos varicosos, que estão às ilhargas dos dous vasos espermaticos, entre a bexiga, & o intestino direyto, a modo de dous bolsinhos pyramidaes, com varias cavidades internas, & meatos occultos. *Parastatæ, arum. Fem. Plur.* Outros lhe chamão *Astites*, mas nem hum, nem outro he Latino. (Destemperança quente, & secca das parastatas. Madeyra, part. 2. pag. 115. col. 1.)

Paratíz. Peixe.

As paratizes
Não sabem como perdizes,
Mas tem de mugens sabor,
Ou inda hum pouco melhor.

Segunda parte do Banquete esplendido, num. 74.

Paravante. (Termo de navio.) He o espaço, que ha do masto grande para a proa, & o do masto para a popa lhe chamão *Ré*. Não tem nome proprio Latino.

Paravás. Saõ huns povos da India, que começando do cabo de Comorim, & voltando pela parte do Levante occupaõ com varias povoaçoens quasi cincoenta legoas d'aquella costa atè a paragem da Ilha de Monár. S. Francisco Xavier as converteo, & bautizou. *Vid.* na sua vida, escrita pelo P. Lucena, pag. 107. 86. 89. &c. Destes povos diz o P. Man. Godinho na sua Viagem da India, (Os Paravás Christãos, convertidos pelo Apostolo do Oriente, na Fé estão tão arreigados, como se forão Hespanhoes, ou Italianos. Tem os Hollandezes tomado todos os meyos para os perverter, mas sempre debalde.)

Parca. He o nome, que por Antiphrasi os Poetas derão às tres irmãs, Clotho, Lachesis, & Atropos, porque a ninguem perdoaõ. *Parcæ, à non parcendo.* A fabula as faz filhas de Jupiter, & de Themis, ou (como querem outros) a noite, & o chaos foraõ os pays das Parcas. Destas tres irmãs, a mais moça se representa com roca na mão, fiando; a segunda com fuso, torcendo o fio; & a terceyra, & mais velha, com tisoura, cortando o fiado. No cap. 16. do livro 3. das noytes Atticas de Aulo-Gellio acharás a razão, porque outros chamaraõ às tres Parcas, *Nona*, *Decima*, *Morta*, ou *Moera*. Julio Scaligero he de opinião, que este nome *Parca* vem direytamente, & sem Antiphrasi do verbo *Parco*, Perdoo, porque das tres só huma corta o fio, que nas mãos da primeyra começa, & vay continuando na mão da segunda; & finalmente, como advertio hum Interprete de Aulo-Gellio, *Tertia quoque parcit, sustinet enim aliarum opus quoad fatorum jussibus pareat.* Varro deriva, *Parca*, do Latim *Porta*, *quasi à partiendo, quia unicuique per eam fatalis vitæ suæ portio contingat.* Tambem o dito Author deriva *Parca*, *à Partu, eò quod nascentibus hominibus, bona malaque conferre Parcæ censeantur.* No ternario das Parcas achou Apuleio o mysterio dos tres tempos, passado, presente, & futuro; no fiado, que já fica no fuso, o tempo passado; no que os dedos vaõ torcendo, o presente; & no que està na roca por fiar, o futuro. *Parcæ, arum. Fem. Plur. Cic.* Em Estacio *lib. 1. Silv. 1. v. 137.* acho Parca no singular,

Subitas inimica levavit
Parca manus.

Deixay que chegue a darlhe sepultura,
E o golpe em mim execute a dura Parca.
Malaca conquist. liv. 12. oit. 19.

Parcamente. Com parcimonia, ou com moderação. *Parcè. Parciùs, & Parcissimè* saõ usados. (O que se deve fazer parcamente. Morato, Luz da Medicina, pag. 37.) Falla este Author na moderação das sangrias.

Parceiro de alguém. Aquelle que tem parte em algum negocio. *Socius, ii. Masc. Alicui societate conjunctus. Cic. In mercaturis faciendis socius.*

Parceiro no jogo. *Collusor, oris. Masc. Cic.*

O parceiro à perda, & ao ganho. *Partiarius, ii. Masc. Cato.*

Adagios Portuguezes do Parceiro.
Quem primeyro achar remedio, ajude o Parceiro.

Bacor

Bacoro em celleyro, não quer parceiro. Luar de Janeyro, não tem parceyro, mas lá vem o de Agosto q lhe dá de rosto. Hum Romeyro, não quer outro por parceyro.

Parcél. Banco de pedra debayxo dagua. *Scopulus latens*, ou *saxa latentia*, à imitação de Virgilio, que diz Æneid. 1. vers. 112.

Tres notbus abreptas in saxa latentia torquet.

Verdade he, que por estas palavras não entende Virgilio qualquer parcel, porque no verso que se segue, especifica o Poeta o parcel, em que falla; porèm parece que se póde usar deste modo de fallar neste sentido. *Vid.* Aparcelado. (Se achou no parcel de Sofala com seis velas desaparelhadas de mastos. Barros, 1. Dec. 89. col. 2.) (Não havia dia, que não dessemos em seco nos bayxos dos parceis. Hist. de Fern. Mend. Pinto, 47. col. 2.)

Parcêla. Usaõ desta palavra os Letrados nos feytos, em que se falla em partilhas de bens, ou em varias addiçoens de contas, & quer dizer, Parte pequena para se levar em conta, ou não.

Parcería, ou Parcearia. Hum, & outro se acha no livro 4. das Ordenaç. tit. 45. Contrato, ou sociedade dos que tem parte no mesmo negocio. *Societas, atis. Fem. Cic.* (Parceria não póde ter nenhum official da fazenda com seus subditos, liv. 5. da Ordenação, tit. 71. §. 6.)

Parche. Parece derivado do Francez *Charpie*, por Metathesis, com esta differença, que *Charpie*, responde ao que os Cirurgioens chamão *Lichinos*; & *Parche* he hum bocadinho de panno, ou tafetá, que molhado em oleo, ou com algum unguento, se applica a modo de emprasto, sobre a ferida, quando está para cerrarse. *Exiguum panni frustum, oleo imbutum.* Cobarruvias deriva parche, do Latim *Parcus*, porque he pequeno. *Exiguum panni frustum, oleo imbutum*, ou *unguento perfricatum*. Se lhe tire a mecha, que com só o parche sahirá para fóra. Correcção de abusos, 408.) Os parches de encerado para fontes, se fazem de cera, humas pingas de oleo de amendoas doces, resina, trementina, tudo derretido, & incorporado, &c. *Vid.* Cirurg. de Ferr. 385.

Parche. Bocadinho de panno sobre gibão, ou outra vestidura para ornato. *Scutulum, vesti assutum, i. Neut.* Parece que foy invençaõ dos Francezes, porque no livro oitavo cap. 48. diz Plinio: *Plurimis liciis texere, quæ polymita appellant, Alexandria instituit, scutulis dividere Gallia.* Sey que alguns Commentadores de Plinio querem, que o que o dito Autor chama *Scutula, æ. Fem.* ou *Scutulum*, fosse tecido com a roupa; mas segundo a interpretaçaõ de Servio, era cozido. Os tecidos deste genero, que antigamente se faziaõ em Portugal, foraõ muyto gabados, porque na declaração de *Scutulata vestis*, diz Calepino, *Hoc texturæ genere præcipuè commendabatur Lusitania*; & já que o adjectivo *Scutulatus, a, um*, he Latino, não fizera escrupulo de chamar a huma vestidura de parches cozidos, *Scutulata vestis*; por naõ irritar os criticos poderás dizer, *Vestis, assutis distincta scutulis.*

Com justilhos de seda, salpicados
De pequeninos parches de escarlata.
Galhegos, Templo da memoria, liv. 4. Estanc. 65.

Parciâl. Aquelle que se arrima a huma das partes. *Qui est de partibus alicujus. Ex Asconio Pediano. Qui partium studio abripitur.* No cap. 17. do 1. livro *De Vitiis sermonis*, nota Vossio, que em varios lugares das oraçoens de Cicero *pro Fonteio*, & *pro Muræna*, chama Cicero aos Parciaes, *Cupidi.*

Não sou parcial de ninguem. *Nulli sum addictus. Horat. Nullius partes tueor. Horat. Nullius sum studiosus. Cic.*

Parcialidade. Bando. Rancho. Empenho em seguir as partes de alguem. *Partium studium, ii. Neut.* Na oração *pro Fonteio*, Cicero lhe chama *Cupiditas.* (Os Navarros depois de varios lanços, & parcialidades, seguiraõ a resoluçaõ mais conveniente. Monarch. Lusitan. tom. 5. fol. 41. col. 1.) *Vid.* Partido.

Parcialidarse. Fazerse da parcialidade. *Vid.* Parcial. *Vid.* Partido. (Assentàrão parcialidarse com o Samorim de Calecut. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 2.)

Parcimónia. Moderação economica. Mediocridade nos gastos da casa, trato de sua pessoa, &c. A parcimonia he virtude, que guarda o proprio, & o emprega utilmente, evita quanto póde os gastos desnecessarios, mas quando o pede a razão, gasta o que convem. *Parcimonia, æ. Fem. Cic.* Em alguns Vocabularios se acha *Parcitas*, como synonimo de *Parcimonia*, mas sem exemplo de Author classico. Calepino allega com Macrobio, cap. 8. do 1. livro sobre o sonho de Scipiaõ, onde na realidade se acha esta palavra. Porèm como escreveo este Author depois da corrupção da lingua Latina, pouco caso se faz da sua authoridade no particular da locução. Diz Roberto Estevão no seu Diccionario, q̃ *Parcitas* he de Seneca, & assim he, mas não neste sentido, porque no cap. 22. do 1. livro da Clemencia diz este Philosopho: *Civitatis autem mores magis corrigit parcitas animadversionum. Id est*, Melhores saõ os poucos castigos para emendar os depravados costumes de hũa Cidade. (O preço que despende no proprio adorno, &c. he dispendio que sem offensa da louvavel parcimonia, &c. O Bispo no Paneg. do Marq. pag. 18.)

Parcimonia no comer. Frugalidade, sobriedade, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Esta saude tão robusta, muyto dependia da Parcimonia dos alimentos. Vida do Principe Eleitor, pag. 165.)

Viver com parcimonia. *Parcè vivere. Cic. Parcè, ac duriter se habere*, ou *vitam agere. Terent. Parcimoniâ, ac duritiâ victitare. Plaut.*

Parco. Moderado nos gastos, no comer, no beber, &c. *Parcus, a, um. Cic.* (Prudente, liberal, parco. Paneg. do Marq. de Mar. pag. 26.) (Era com os Soldados liberal, & com os filhos parco. Jacinto Freyre, pag. 352.)

Parco no sono. *Parcus somno*, assim como diz Plinio Jun. *Parcus comitatu. Qui parcum, breveinque capit somnum.* Plinio Junior diz, *Parcus, & brevis somnus.*

Ser muy parco no comer. *Cibi minimi esse. Sueton.*

Pardaço. Muyto pardo. Cousa de pardo escuro. *Vid.* Pardo. (Area grossa, & pardaça. Pimentel, Arte de Navegar, 331.)

Pardàl. Passaro conhecido Segundo Duarte Nunes de Leaõ, Origem da lingua Portug. *Pardal* he palavra Arabica. *Passer, eris. Masc. Cic.*

Pardal pequeno. *Passerculus, i. Masc. Cic.*

Pardal Francez. Passaro de arribaçaõ, mayor que os pardaes ordinarios; he todo pardo, excepto debayxo da barba, onde tem huma malha amarella, salpicada de preto. Os pês tambem saõ amarellos. Pia mais que os outros. *Passer tricolor, vulgo, Passer Gallicus.* (Os pós do pardal Francez, torrado no forno com pennas, & carne. Curvo, Observaç. pag. 526.)

Adagios Portuguezes dos Pardaes.

Passarinhos, & pardaes, todos querem ser iguaes.

Dous pardaes em huma espiga, nunca ha liga.

Estorninhos, & pardaes todos somos iguaes.

Pardào. Moeda da India, que val da nossa trezentos & sessenta reis cada huma. Damiaõ de Goes, fol. 56. col. 4 segundo Fern. Mend. Pinto fol. 199. col. 4. cem mil pardaos saõ noventa mil cruzados da nossa moeda. Na oitava parte da Histor. Oriental, cap. 35. fol. 45. col. 1. diz Joaõ Hugo Linichostano, que os pardaos se fabricão em Goa com a figura delRey D. Sebastião de huma banda, & da outra tres, ou quatro settas atadas; & acrescenta que val trezentos reis, & algumas vezes mais, segundo o cambio.

Pardar. Fazer pardo. Escurecer. *Vid.* no seu lugar. (O dia que o Sol parde. Està em hum Villancico do Natal, cantado na Capella Real, anno 1665.)

Pardelha. Peixinho que tem humas

pintas. *Smaris*, *idis. Fem. Plin. Ovid.* (Naõ tiraõ pardelhas, ou Saramugos, senão salmonetes, pescadas, &c. Luis Mendes Vasconc. Sitio de Lisboa, pag. 202.)

Pardelhas, vulgarmente se diz, quando se affirma alguma cousa, à imitaçaõ dos antigos, que diziaõ *Hercle*, ou *Hercule*, jurando por Hercules.

Pardieiro. Casas velhas, quasi arruinadas, & que estaõ cahindo, & parece que se chamão assim, porque de ordinario pardieiros saõ moradas de pardaes. *Parietinæ, arum. Fem. Plur.* Este nome de sua natureza he adjectivo, & (como adverte Vossio) sobentendese *Ruinæ*, ou *Reliquiæ*.

Pardilho. Algũa cousa pardo. Pardo cinzento. *Leucophæus, a, um. Plin. Ad leucophæum accedens, tis, omn. gen. Cinereo*, ou *leucophæo proximus, a, um.* Explicando Cobarrubias a significaçaõ desta palavra na sua lingua diz: *El vestido pardo es de gente humilde, & el mas basto se llama Pardillo.*

Pardo. Cor entre branco, & preto, propria do pardal, dõde parece lhe veyo o nome. *Leucophæus, a, um. Vitruv.* No 3. cap do livro 8. diz este Author, *Procreant aliis locis leucophæa* (falla em gado.) Algumas vezes se diz, *Cinereus*, & *Cineraceus, a, um.* No cap. 10. do livro 33. diz Plinio Hist. *Jecur ejus, vel cor. ad alligatur in panno cinereo*, (os Interpretes vertem em hum panno pardo.) No cap. 5. do livro 17. diz o mesmo Author: *Item è contrario cineraceam.* (falla em terra.)

Homem pardo. *Vid.* Mulato.

Adagios Portuguezes do Pardo.

Mayo pardo, Junho claro. Da gallinha a preta, da pata a parda. De noyte todos os gatos saõ pardos. Mayo pardo faz o paõ grado.

Pardo. Fera. *Vid.* Leopardo. Querem alguns que tigre, pardo, & panthera, sejaõ o mesmo. *Vid.* o livro intitulado, Numero Vocal, pag. 453. aonde Sebast. Pac. Varella allega com Plinio, & Eliano.

Qual solto pardo, q̃ com salto horrendo
Formidavel se lança vendo a prea,
As contrapostas armas naõ temendo,
Lima saltou desda molhada area.

Malaca conquistada livro 9. oitav. 60. O P. Bento Pereira, declarando na sua Prosodia o significado de *Pardus*, diz que *Pardo* he o macho da onça. *Pardus, i. Masc. Plin.*

Pardoca. A femea do pardal. *Passer Femina.*

Pardôso. Muito pardo. De pardo escuro. *Pullus*, ou *Aquilus, a, um. Cic. Plaut.* (Passaros grandes com os coros das azas pardosos. Pimentel, Arte de Navegar, 330.)

Páreas da parida. A membrana em que està envolto o feto, & que sahe logo atraz delle. *Secundæ, arum. Fem. Plur. Plin.* Chamão-se assim, como quem dissera, Cousas, que sahem em segundo lugar.

Pareas. Além da dita membrana, saõ huma mistura de humores, que passaõ da mãy ao feto, & sahem depois do parto. *Purgamenta, quæ post partum egrediuntur.* (As pareas, que juntamente sahem com a creatura, alligadas ao embigo. Luz da Medic. 368.)

Pareas. O tributo que paga hũ Principe a outro, em razaõ do reconhecimento, & obediencia. Vem do Latim *Parère*, que quer dizer *Obedecer*. *Clientelare vectigal*; & se *Clientelaris* não he palavra Latina (como he opinião dos criticos) *Vectigal, quod jure clientelæ penditur.* (Para aceytar as obediencias, para estabelecer as pareas. Vieira, tom. 3. pag. 92.) (Foy ter a Quiloa para recolher as pareas, que ElRey devia de dous annos, de que se elle escusou por pobreza. Barros, 1. Decada, fol. 146. col. 3.)

Oxalà, ô Rey potente me mandáras
Despregar os pendoens, lá donde o Tejo
Pareas paga a Neptuno de aguas claras;
Porque de ouro as pagasse o teu desejo.

Malaca conquist. liv. 9. oit. 27.

Parecer. Verbo. Offerecerse aos sentidos, ou à imaginação qualquer especie, ou objecto com esta, ou aquella apparen-

parencia enganosa, ou verdadeyra. *Videri. Cic. (deor, visus sum.)*

O que parece util. *Quod utile videtur.*

Parece que es surdo. *Tu videris esse surdus.* (Poemse *surdus* no nominativo, porque o infinitivo *Esse* quer antes, & atraz de si o mesmo caso.) Os exemplos que se seguem, daraõ mayor luz a esta doutrina Grammatical, & juntamente com elles se averiguaraõ algumas difficuldades.

Pareceme que estou vendo a mayor baralha que houve no mundo. *Videre mihi videor tantam dimicationem, quanta nunquam fuit. Cic.*

Parece que nisto se enganão. *In eo videntur errare.*

Pareceme que ainda não entendestes, o que quero dizer. *Mihi videmini sensum meum nondum esse assecuti.*

A elles lhes parece, q̃ saõ a mais felice gente do mundo. *Sibi videntur beatissimi.*

Pareciaños que a huma paz tal como esta se devia preferir a guerra. *Hujusmodi paci, bellum nobis videbatur anteponendum.*

Muito te enganas, se imaginas que somos mais venturosos, que tu. *Valdè erras, si tibi videmur feliciores, quàm tu.*

Pelo que me parece, eu te entendo, ou a mim me parece que te entendo. *Intelligo te, ut mihi quidem videor*, ou *Ego quidem mihi videor perspicere*, ou *intelligere*, ou *assequi quid velis* Pelo que me parece, tu es algum tanto atrevido. *Audacior es paulò, ut mihi quidem videris*, ou *mihi videris paulò audacior.* Vamos tendo mão, & estamos esperando, porque nos governamos por conselhos, que pelo que nos parece saõ bons. *Stamus animis, & quia consiliis, ut videmur, bonis utimur, speramus. Cic.*

Não faço isto com ficção, como por ventura a algũs parece, que o faço. *Non id facio, ut forsitan quibusdam videor, simulatione. Cic.*

Em certos modos de fallar usáraõ os antigos de *Videtur*, muyto diversamente do que atégora tenho mostrado, porque atraz desta terceira pessoa sobentendião hum infinitivo, procedido de hum accusativo, assim como se usa com os verbos, a que communmente os Grammaticos chamão Imperfeytos. No fim da Epist. 27. do livro 12. a Attico diz Cicero, *Lentulum puerum visas, eique de mancipiis, quæ tibi videbitur, attribuas.* Buscay o pequeno Lentulo, & destes escravos dayihe o que vos parecer, ou tantos, quantos vos parecer. Nesta phrase Latina se sobentende, *Dandaesse*, & neste modo de fallar, *Quæ tibi videbitur dandaesse*, se vè claramente, que o commum uso deste verbo se houvera dizer, *quæ tibi videbuntur danda esse*: Porém em Cicero, & outros antigos Authores achamos alguns exemplos sem participio em *Dus*, & sem infinitivo, mas he preciso sobentendellos. E assim o mesmo Cicero diz em outro lugar, *Quibus tibi videbitur, velim des litteras.* Quero que deis as vossas cartas a quem vos parecer; aqui se sobentende *Daudas esse.* E na oração *pro C. Rabirio*, accusado do crime de lesa Magestade, secção 20. *Fit senatusconsultum, ut Caius Marius, Lucius Valerius Consules adhiberent Tribunos plebis, & Prætores, quos eis videretur*, em lugar de *qui sibi*, ou *eis viderentur.* Mandou o Senado, q̃ os Consules Caio Mario, & Lucio Valerio se valessem dos Tribunos, & Pretores, que lhes parecessem mais a proposito. Os que quizerem outros exemplos, os acharão no cap. 19. de Vossio, pag. 397. na sua obra *De constructione*, segunda vez impressa no anno de 1662. A isto accrescento, que o que aqui se sobentende faz as vezes de nominativo do verbo *Videtur*. *Daudas esse litteras* tem lugar de nominativo na phrase, de que se tem feyto menção; *quos adhibendos esse* tem lugar de nominativo antes de *videretur*, na phrase, que se segue, segundo a regra dos Grammaticos que ensinão, que muitas vezes se poem em lugar do nominativo huma phrase inteira. Mas o que claramente mostra, que he a verdadeyra construcção destes ellipticos modos de fallar, he que tenho achado outros, em que depois de *Videtur* se

se exprime o accusativo antes do infinitivo. E assim Aulo-Gellio no cap. 5. do livro 6. diz, *Uti existimasse Alfenum videtur.* E Vitruvio no cap. 1. do 1. livro diz, *Quare videtur utraque parte exercitatum esse debere, qui se architectum esse profiteatur*; & no cap. 3. do livro 2. diz *Natare autem eos posse ideò videtur, quòd terra est, de qua ducuntur, pumicosa.* O mesmo Cicero na 5. Tuscul. sect. 12. diz, *Non mihi videtur ad beatè vivendum satis posse virtutem.* Assim se lê na excellente edição de Grutero. Porèm entendo, que melhor fora dizer, *Existimasse videtur Alfenus*, & *Natare ii posse ideò videntur*, &c. *Videtur satis posse virtus*; & convem que assim se diga.

Tãbem com os verbos *Puto*, *arbitror*, *existimo*, & outros semelhantes a estes, se póde traduzir em Latim, Pareceme, porque Pareceme, val tanto como, Creyo, entendo, imagino, &c. como a mim me parece, *Ut arbitror*, *ut puto*, *ut existimo.* Pareciame que me havia dito isto. *Id mihi putabam illum dixisse.* Pareceme, que tendes noticia disto. *Id tibi notum esse arbitror*, *&c.*

Pareceome bem compor algũa cousa sobre a velhice, & juntamente dirigirvos esta obra. *Mihi visum est, de senectute aliquid ad te scribere. Cic.*

Os que parecem sabios. *Qui similitudinem quandam gerunt, speciemque sapientum. Cic.*

He tão grande a temeridade, que parece loucura. *Tanta temeritas est, ut non procul abhorreat ab insania. Cic.* ou como em outro lugar diz este mesmo Orador, *Ut non multùm absit ab insania.*

Este parece bom homem. *Hic speciem præ se boni viri fert. Cic.*

Parece que o approva. *Speciem probantis habet. Cic. Brut.* 16.

Pareceme que já estou vendo aquelle dia. *Videre videor jam illum diem. Terent.*

Pareceolhe que está vendo o seu inimigo. *Spe jam hostem præcipit. Virgil.*

Parecerse. Ser semelhante. Ter semelhança. Certo homem cuydava parecerse muyto com ElRey Fernando menor de Aragaõ; & no que havia sempre trabalhado mais parecerse, era em levantar de quando em quando a cabeça, torcendo hũa parte da boca, costume, quẽ ElRey havia cobrado de huma doença. Destes se achão muitos, que cuidão haver feyto huma grande façanha, se alcanção a parecerse só em alguma cousa a algum grande sugeyto, & muytas vezes deyxão todo o bom, ficandose com hũa só taxa que aquelle terá. Parecerse com alguma cousa. *Ad aliquid accedere*, ou *similitudine accedere.* (*do, cessi, cessum.*) *Cic. Alicujus rei similitudinem habere,* (*beo, bui, bitum.*) *Plin. Hist.* Parecerse com seu pay. *Exhibere faciem parentis. Referre patrem. Cic. Exscribere similitudine patrem. Plin. Jun.* Bastantemente se parece comtigo esta imagem. *Hæc à te non multùm abludit imago. Horat. Te reddit*, ou *refert hæc imago.* Isto se parece com aquillo, mas não he o mesmo. *Hoc imitatur illud, sed non est ejusmodi. Cic.* Dizem que se parece alguma cousa com mel branco. *Melli albo subsimilis fertur. Cels.* Estes animaes, metidos na batalha por ordem, ao longe parecião torres. *Belluæ dispositæ inter armatos speciem turrium prorsus fecerant. Quint. Curt.* Em alguma cousa vos pareceis com elles. *Est quædam vobis cum illis similitudo. Cic.* Poz as vestiduras reaes a Attalo, que era da sua idade, que visto de longe não deyxava de se parecer com elle nas feyções do rosto, & no ar do corpo. *Attalum, & æqualem sibi, & haud disparem habitu oris, & corporis, utique cùm procul videretur, veste regiâ exornat. Quint. Curt.* Parecese muito comvosco. *Tui similis est probè. Terent.* Parece-se muyto com os vossos. *Maximè est consimilis vestrûm. Terent. Vid.* Semelhante. *Vid.* Parecido.

Parecer bem alguma cousa a alguem, quando a approva. *Aliquid probare*, *approbare*, *comprobare*, *&c.* Nem ao Senado, nem ao povo, nem aos homens de bem parece bem este tratado de paz. *Hæc pacificatio neque Senatui, neque populo, nec cuiquam bono probatur. Cic. Vid.* Contentar.

Adagios Portuguezes do Parecer.

O que bem parece, de vagar cresce.

Melhor me parece, teu jarro amolgado, que o meu saõ.

Bem parece o ladraõ na forca.

Dadiva ruim, a seu dono parece.

O mulato sempre parece asno, quer na cabeça, quer no rabo.

Quem mal padece, mal parece.

Enfeitay o cepo, parecerá mancebo.

Bem parece o rego, entre mim, & meu companheyro.

Quem quer que he, a seu pay parece.

Não basta ser boa, senão parecello.

A festa dure pouco, & bem pareça.

Quem fia, & tece, bem lhe parece.

Quem o feyo ama, fermoso lhe parece.

Parecer. Nome. O parecer de alguem. O que a alguem lhe parece sobre algũa materia. O que entende na sua opinião. *Sententia, æ. Fem. Cic.* A meu ver, ou conforme o meu parecer. *Meâ sententiâ. Cic. Meâ quidem sententiâ. Terent. Meo judicio. Cic.* Pedindose a Catão, que dissesse o seu parecer, fallou nesta fórma: *Cato, rogatus sententiam, ejusmodi orationem habuit. Sallust.* Poucos foraõ deste parecer. *Pauci hujus sententiæ fuêre. Quint. Curt.* Tambem diz Tito Livio, *Eorum magis sententiæ sum, qui &c.* Ser do parecer de alguem. *Cum aliquo sentire. Cic.* Mudar de parecer. *De sententia decedere,* ou *discedere, sententia,* ou *de sententia desistere. Cic.* Fazer mudar de parecer. *Aliquem de sententia deducere. Cic.* Dizer sobre alguma materia o seu parecer. *De aliqua re sententiam dicere,* ou *aperire. Cic.* Naõ sou de parecer gastar mais palavras em vos exhortar a isto. *Pluribus verbis ad te hortari non est sententia. Auctor ad Heren.* Vejo que Marcello, & outros que aqui estão, saõ de outro parecer. *Aliter video censeri Marcello, & ceteris qui hic sunt. Cic.* Era Cornelio do mesmo parecer. *Cornelio idem videbatur. Cic.* Disse Appio, que era de parecer, que quanto mais cedo fosse possivel partisse o Consul Decio para Toscana. *Dixit Appius sibi placere Consulem Decium primo quoque tempore in Etruriam proficisci. Tito Liv.* Sou de parecer de esperar por Pompeino até o tempo que apontais na vossa carta. *Pompeinum ad eam diem, quàm scripsisti, exspectare consilium est. Cic.* Tomar, ou seguir o parecer de alguem. *Sententiam alicujus sequi. Cæsar. Ire pedibus in alicujus sententiam. Cic.* Deu o seu parecer com mais rigor. *Crudeliùs dixit. Cæsar.* Sò eu sou deste parecer. *Hoc præter me nemini videtur. Cic.* Houve diversos pareceres por huma, & outra parte. *In utramque partem dictæ sunt sententiæ. Cic. Cæsar.* Derão outros o seu parecer com menos rigor. *Dixerunt aliqui leniori sententiâ. Cæsar.* Este foy o parecer que se tomou no conselho. *Hæc vicit in concilio sententia. Cæsar.* Não concordão os pareceres. *Variant sententiæ. Ovid.* Os mais foraõ de parecer. *Maiori parti placuit. Cæsar.* Este he o meu parecer. *Sic est sententia. Plaut. In ea sum sententia. Cæsar.* Este he o teu parecer. *Tibi ita videtur. Sic sentis. Terent.* Não he este do meu parecer. *Iste haud mecum sentit. Terent.* Cousa, que depende do parecer de muytos. *Res in multis sententiis posita. Plaut.* Tomar hum parecer. *Accipere sententiam. Tit. Liv.* Pelo que pude entender do parecer do velho sobre este casamento. *Quantum intellexi senis sententiam de nuptiis. Terent.* De commum parecer. Com o parecer de todos. *Omnibus sententiis. Cic.* Pediose que do parecer de Bibulo se seguisse hũa parte, outra não. *Postulatum est, ut Bibuli sententia divideretur. Cic.* O primeyro dos que foraõ chamados para dizer o seu parecer. *Primus rogatorum. Cic.* Pedir a alguem o seu parecer. *Rogare aliquem sententiam.* Marcial diz, *Rogare Deos divitias.* Não quiz dizer o seu parecer. *Sententiam ne diceret, recusavit. Cic.*

Parecer. O talhe de cada hum, a boa graça especialmente no rosto, em que apparece, & do qual desaparece a fermosura. Ordinariamente se acompanha com algũ dos adjectivos que se seguem, *Bom, Lindo, Gentil, Peregrino.* Em Camões ha muytos exemplos. Algũas vezes usamos de *Parecer,* sem nenhum dos ditos adjecti-

adjectivos, & não deixa de significar Belleza, & fermosura. *O parecer que nos furta com tanta força a vontade.* Francisco de Sá, Ecloga 8. *Rendido, &c. a hum parecer que tudo rende.* Camões, Eleg. 8. Est. 2. O dito Poeta na Elegia 5. Est. 1. diz, *Parecer infinito*, por belleza Divina.

Aquelle parecer, que he infinito
Para se cõprender de engenho humano.

No Commento deste lugar diz Manoel de Faria: *Es necessario advertir, que este infinito parecer vale, Divina hermosura.* Bom parecer, boa cara. *Oris dignitas.* Que não tem bom parecer. *Qui specie est parùm liberali.* Moço de bom parecer. *Adolescens facie liberali*, ou *ingenuâ, &c.*

Parecido. Semelhante. *Similis*, ou *assimilis*, ou *consimilis alicui*, ou *alicujus.* *Vid.* Semelhante.

Mais parecido com seu irmão, que com seu pay. *Fratri similior, quàm patri.* *Tit. Liv.*

São muy parecidos hum com outro. *Habent maximam similitudinem inter se.* *Cic.* ou com phrases proverbiaes. *Nec aqua aquæ, nec lac lacti, crede mihi, usquam similius, quàm hic tui est, tuque hujus. Plaut.* Em outro lugar diz o mesmo Author: *Tam consimilis est, quàm potest speculum unum.* (sobentendese o dativo, *Tibi.*) Tambem poderás dizer; *Non tam ovo ovum simile est.*

Bem parecido. Aquelle que tem bom parecer. *Vid.* Parecer.

Paredaõ. Parede muyto grossa: *Murus crassior.* Desta palavra usa D. Franc. Manoel metaphoricamẽte nas suas Epanaphor. pag. 228. onde diz: (Confirmouse o sinal da tempestade com hum paredão de grossas, & negras nuvens, que da parte do Sudoeste vinhaõ subindo.)

Parêde. Obra de pedra, & cal, que divide huma casa da outra. Parede mestra he a em que se asentão os sobrados, tectos, & telhados. Pode-se derivar Parede do Hebraico *Parad*, que quer dizer, Dividir. *Paries, etis. Masc. Cic.*

Parede de tijolo. *Paries lateritius*; de pedra de alvenaria, *Paries cæmentitius*; de pedra de cantaria, *Paries è quadrato saxo.* Parede de qualquer genero de pedra. *Paries lapideus. Vitruv.* Parede de barro. *Paries formaceus. Plin.*

Parede ensossa, ou em soço. *Vid.* Ensosso.

Parede meã, que separa hũa casa da outra, & commua a differentes moradores. *Paries intergerinus*, ou como quer Vossio, *Intergerivus. Plin. Hist. Paries communis. Cic. Paries medianus. Vitruv.* Estamos de paredes meyas. *Communi pariete jungimur. Plin. Jun. lib. 2. Epist. 17. mihi pag. 52.*

Parede tosca. *Paries sine calce.*

Tomar parede. Phrase usada na Corte de Portugal. Dizse dos Fidalgos, que se poem em pé com as costas na parede, em quanto está ElRey dando audiencia.

Parede. (Termo das estribeyras, que se usaõ na cavalleria da gineta.) (As estribeyras, que tem as paredes de meya lua, saõ muyto commodas para os cavallos; porque não tem gavioẽs altos, nem baixos, que os offendão nos ventres, &c. *Vide* Tratado da Gineta de Antonio Galvão, pag. 175.)

Adagios Portuguezes da Parede.

O que mãos não levão, paredes o achaõ.

Filha, se boa, mãy, que atanha vay por aquella parede.

Não saõ todos os homens, os que mijaõ á parede.

Montes vem, paredes ouvem.

Parede. Termo Escolastico. Parede de Estudantes. He quando alguns Estudantes na entrada da Aula, ou Géral, chegados de ilharga hũs aos outros, impedem aos outros a entrada na Aula, ou Géral. *Condiscipulorum sibi adhærentium objectaculum, præcludens aditum ad auditorium.* Fazer parede, (neste sentido) *Condiscipulis sibi invicem adhærentibus, aditum ad auditorium præcludere.*

Paredes. Antiga Villa da Estremadura Portugueza, duas legoas da Villa da Pederneyra, para o Norte, fundada por ElRey D. Dinis, para o tempo que vivesse em Leyria, porque he terra de muyta caça. Foy esta Villa em grande augmen-

augmento até o tempo delRey D. Manoel, em que os areaes circumvizinhos, abalados dos ventos, que naquelle sitio cursaõ, cobrirão as casas, & areàrão o porto, em fórma, que lhe veyo a despovoar totalmente, deyxando por memoria huma Ermida da invocação de nossa Senhora da Victoria, de muyta devoção, & romagem.

Paredes. Outra Villa de Portugal na Beyra, no Bispado, & Provedoria de Lamego, entre Pinhel, & Trancoso, em sitio alto, na fralda de huma serra. He taõ antiga, q̃ a conquistou aos Mouros Dom Rauzendo pelos annos de 1037. ElRey D. Sancho o primeyro lhe deu foral. ElRey D. Manoel o reformou. He da Coroa.

Parelha. Duas cousas iguaes. Duas cousas da mesma especie. *Par, is. Neut.* (Da orelha, & do leaõ se fez huma parelha taõ igual. Vieira, tom. 5. 176.) Jogo de parelhas. *Vid.* Correr parelha.

Correr parelha. Correr igual com outro. *Æquatis prorsò frontibus, de cursu inter se contendere.* Antigamente se dizia, Correr páreo. (Como gente que corre pareo. Barros, Decada 3. fol. 233. col. 4.)

--- Correr parelha. Ser igual em alguma prenda, ou virtude. *Æquari cum aliquo*, ou *alicui exæquari. Cic.* com ablativo da cousa. Correr com alguem parelha em fazenda. *Alicui exæquari bonis. Ex Cic.* Ninguem com elle corre parelha em engenho. *Par ingenium nactus non est. Terent.* Na Philosophia, ninguem com Aristoteles corre parelha. *Aristoteles in Philosophia propè est singularis. Cic.* (Nem Pyreneos, nem Alpes podem correr parelha com elles. Vasconc. Notic. do Brasil, 72. falla em huns montes.)

Contentase hum, & outro com a parelha. *Satis habet uterque, omnia in utroque esse paria. Ex Cicer.* (Sua soberba se não contenta com a parelha, senão entra o tributo da submissaõ. Queirós, Vida do Irmão Basto, pag. 350. col. 1.)

Parélion, ou Parelio. (Termo Meteorologico.) Retrato, que o Sol faz de si mesmo na nuvem, disposta para receber a sua imagem com a reflexaõ da sua luz. No anno de 1629. se vio em Roma hum parelio de cinco Soes. Simão Mayolo, nos seus Dias Caniculares, Colloquio 1. de Meteor. Francisco Titelman. liv. 6. cap. 15. Eutropio no livro 7. & outros escrevem, que no dia do Nascimento de Jesu Christo, se viraõ tres soes, que se ajuntáraõ em hum. No anno de 1525. se virão em Polonia seis soes, (segundo affirma Vicomercato, & o P. Deschalrs, Diopt. lib. 3. propos. 23.) & no mesmo anno em Hungria foraõ vistos tres, que (segundo dizem) significáraõ que tres Principes contenderião sobre o Reyno de Hungria, como em effeyto succedeo, porque Ferdinando, João, & o Turco moveraõ guerra sobre esta pertençaõ, morto ElRey de Hungria no anno seguinte. Outro semelhante meteoro se vè na Lua, quando está com bastante luz, para a formaçaõ do dito phenomeno; mas raras vezes succede, ou raras vezes se vè, por succeder de noyte, & haver pouca gente tão curiosa destes espectaculos, que para os ver queyra perder o sono. Como a Lua em Grego se chama, *Selini*, os Philosophos chamão a este phenomeno *Paraselene.* Parelio, *Parelion, i Neut. Senec. Philos.* (Se resplandecendo o Sol em algũa nuvem, de seus lados fizer hũs resplandores, com outros Soes, que chamão *Parelios*, & as taes nuvens depois se tornarem verdenegras, havendo primeyro sido vermelhas, annuncia chuva, ou vento. Chronograph. de Avelar, pág. 227.)

Paremia. Deriva-se da preposição Grega, *Para*, & *Oimi*, que quer dizer, *Caminho*; & val o mesmo que em Latim *Obvius, Encontradiço; exposto, cousa que se acha no caminho;* & assim *Paremia* vem a ser o mesmo, que *Sentença commua, publica, vulgar*, ou *Adagio trivial, & sabido de todos: Tritum sermone verbum*, ou *narratio posita ad viam.* No livro 3. da Poetica, cap. 84. deriva Scaligero *Paremia* do Grego *Oimos*, palavra, como quem dissera, *verbi verbum, id est, sen*... *tentia*

tentia sententiæ opposita, posterior ex priore, ut primo loco significet id, quod præ se fert; secundo innuat id cui applicari potest, hoc est, præter primum verbum, & ab ejus sensu alterum, & verbum, & sensum. A primeyra etymologia he mais seguida. *Paræmia, æ. Fem.* (Daqui nasceo aquella paremia, ou proverbio. Vieira tom. 4. 324.)

PARENCHYMA. Termo de Medico. Deriva-se do Grego, *Parenchyein*, *Præter infundere.* Diz-se de partes formadas de sangue, que se ajuntou.

PARÊNESIS. He palavra Grega, que val o mesmo que *Amoestaçaõ*, & *Paraineticos* quer dizer, *Cousa que amoesta. Vid.* Amoestação. (Ensinandolhe no seguinte parenesis o modo com que, &c. Varella, Num. Vocal, 79.) O Author da Nova Floresta diz Parenese.

PARENTE. Termo relativo, que se diz de todos os ascendentes, ou descendentes da mesma familia, por linha recta, ou collateral. Deriva-se de *Parens*, que em varios Authores antigos se acha em Latim por *Parente.* Na vida de Alexandre Severo diz Lampridio, *Amicos, & parentes Alexander, si malos reperiit, aut punivit, aut si vetus amicitia non sivit puniri, dimisit à se.* Em Capitolino, & Vopisco se acha *Parens* neste sentido. No Codex Theodosiano muytas vezes se acha nos Rescritos dos Principes aos Prefeytos, & Proconsules, *Ave parens charissime Augusti*; palavras em que *Parens* se não póde entender senão por *Parente*; naquelle tempo assim escrevião os Emperadores às pessoas de grande qualidade; o que ainda hoje praticão algũs Reys da Christandade; como se vê nas cartas delRey de França, em que escrevendo aos Duques, & Pares, & Officiaes da Coroa, diz *Mon Cousin*, id est, *Meu Primo.* Antigamente era prohibido casar com parentes atè o sexto grao. No segundo Concilio Lateranense se reduzio esta prohibiçaõ ao quarto grao, porque o corpo humano he composto só de quatro elementos, & quatro humores. *Propinquus, a, um. Cicer.* Diz-se *Propinquus meus*, Meu parente, *ejus propinquus*, Seu parente; *propinquitate conjunctus, a, um*, com dativo da pessoa. *Vinculis propinquitatis cum aliquo conjunctus. Cic.* Estes tres modos de fallar saõ os mais usados. *Cognatus, a, um. Cic.* Este ultimo se diz geralmente de todos aquelles, que saõ da mesma linhagem, & às vezes significa particularmente os parentes da parte da mãy. *Agnatus, a, um. Cic.* Este adjectivo se diz propriamente dos parentes pela parte do pay. *Consanguineus, a, um. Cic.* propriamente he do mesmo sangue. Neste mesmo sentido diz Cicero, *Sanguine conjunctus, a, um.* com dativo.

Este he seu parente mais chegado. *Hic illi genere est proximus. Terent.* Ou à imitaçaõ de Cicero, *Hic maximis propinquitatis vinculis cum eo conjunctus est*, ou à imitação de Ovidio, *Non alter gradu sanguinis illi propior est, qualis iste.*

Ser parente de alguem. *Sanguine alicui conjunctum esse*, ou *cognatione cum aliquo conjunctum esse. In cognatione aliquem attingere. Cic. Aliquem sanguine contingere. Seneca Phil.*

Parẽte por affinidade. *Vid.* Affinidade.

Os parentes, geralmente fallando. *Propinqui, cognati, &c.*

Parente. Fallando em mulher. A mulher do Consul tua parente. *Uxor Consulis, tui propinqua, & necessaria. Cic.*

Adagios Portuguezes do Parente.

Quem sinal tem sobre os dentes, he honra de seus parentes.

Quem pobreza tem, de parentes he desdem.

Não ha sapateyro sem dentes, nem escudeyro sem parentes.

Em fiusa de parentes, busca que merendes.

Não digas mal delRey, nem entre dentes, porque em toda a parte tem parentes.

Quando o villaõ está rico, não tem parente, nem amigo.

Cento de vida, cento de tenda, & cem legoas de parentes.

Dor de parente, dor de dente.

Prie

Primeyro; ou mais perto estaõ dentes, que parentes.

Aonde ha filhos, nem parentes, nem amigos.

PARENTÊLA. Os parentes. *Vid.* Parente. Achase *Parentela, æ. Fem.* em Julio Capitolino, mas não he Author Latino de boa nota.

Parentela. *Propinquorũ*, ou *consanguineorum turba, æ. Fem.* Tem Fullano grande parentela. *Multos cognatione attingit.*

Aquelle que tem grande parentela, & se vè embaraçado com ella. *Necessitudinibus circumventus, a, um. Sallust.* (Se entregão à parentela de suas mulheres. Guia de casados, pag. 186) (A nobreza, & antiga parentela, de q̃ procedia. Mon. Lusit. tom. 1. 154. col. 4.)

PARENTESCO. Proximidade do sangue. *Propinquitas, atis. Fem. Cognatio, onis. Fem. Sanguinis communio*, ou *conjunctio, onis. Fem. Propinquitatis vincula, orum. Neut. Plur. Cic. Consanguinitas, atis. Fem. Virgil. Tit. Liv. Agnatio, onis. Fem. Cic.* Este ultimo se diz propriamente dos parentes paternos.

Os graos do parentesco. *Cognationis gradus, uum. Plur. Masc.*

Parentesco por affinidade. *Vid.* Affinidade.

Parentesco legal. *Vid.* Legal.

Parentesco. Semelhança. Palavras que tem parentesco com outras. *Verba sibi affinia. Verba, quæ cum aliis continuunt.* O gesso tem parentesco com a cal. *Cognata calci res, gypsum est. Plin.* (Nenhum parentesco tem a cobiça com o amor. Lobo, Corte na Aldea, 136.) (No idioma Hebreo tem parentesco o nome de irmão com o de hum. Varella, Num. Vocal, pag. 513.)

PARÊNTHESIS. (Termo Grammatical.) Poucas palavras interpostas no fio do discurso, que se podem tirar sem imperfeyçaõ do sentido, & que para mayor clareza delle se julgaõ necessarias. Mudase o tom da voz, quando se pronunciaõ; & quando se escrevem, se fazem dous meyos circulos, abertos hum para o outro nesta fórma ( ) entre os quaes se incluem, para se distinguirem da oração: *v.g.* O peccador (se se não emendar) sem duvida será condenado; ou sò com viver (dizia certo homem) me tenho vingado de meus inimigos, porque a todos tenho enterrado. *Parenthesis, is. Fem. Interjectio, Interclusio, onis. Fem. Quintil.*

Entre parenthesis. *Parentheseos notâ adhibitâ.* He tomado dos pregymnasmas de Pontano, pag. 31. (Usa de maravilhosa parenthesis. Costa, Georgic. de Virgil. 124) (Como se colhe daquelle parenthesis. Benedict. Lusit. tom. 1 405. col. 1.)

PÁREO, ou Pario. Antigamente se dizia correr pareo, por correr parelha. *Vid.* Parelha. (Os parios de pé, com que se farão ligeyras. Luis Mend. Vasconc. Arte militar, part. 1. pag. 50.) Na primeyra Decada, fol. 145. col. 4. falla João de Barros em hum pario naval.

PARERGO. He palavra Grega, composta de *Para*, & *Ergon*, como quem dissera, *Præter opus*, ou *accedens ad opus susceptum, id est, Additamento*, ou *acrescentamento à obra.* Usavão antigamente os Pintores de *Parergon* no singular, ou *Parerga* no plural, fallando no que elles costumão acrescentar para ornato, & perfeyção dos payneis, que fazião; & assim fallando em hũas pinturas de Protogenes diz Plinio lib. 35. cap. 10. *Adjecit parvulas naves longas in iis, quæ Pictores* Parerga *appellant; ut appareret à quibus initiis ad arcem ostentationis opera sua pervenissent.* Daqui veyo chamarem-se *Parerga* os acrescentamentos que outros artifices inventárão para ornato, & primor da obra principal. Na sua Nova Floresta, &c. muytas vezes usa o P. Manoel Bernardes da palavra *Parergo*, para titulo dos acrescentamentos, com que de tempo em tempo illustra as materias, que trata. *Vid.* tom. 1. pag. 325. 326.

PARES. de França. *Vid.* Par.

Pares, & nones. Jugar pares, & nones. *Ludere par impar. Vid.* Nones.

Pares, & nones. Termos de Musica. Os tonos, ou modos, a que os Musicos chamão *Nones*, são 1. 3. 5. 7. estes mesmos

se

se chamão *Mestres*, ou *Altos*; & os pares saõ 2.4 6.8. & se chamão *Discipulos*, ou *Baixos*.

PARGA. Palavra de lavrador. Monte de palha, & trigo misturado, que se faz para se não molhar, quando chove. *Vid.* Trigo em parga.

PARGÂNA. As barbas, ou pontas da espiga do trigo, ou cevada, que impedem, que as aves comão o paõ. *Arista, æ. Fem. Cic.*

PARGO. Peixe do mar, quasi da feyção da dourada na figura, nas babatanas, pontas, ou espinhas das costas, &c. mas de cor ruiva. *Pagrus, i. Masc.* ou *Phager, gri. Masc. Plin. Hist.* Alguns lhe chamão *Erythinus*, & *Erythrinus, i. Masc.* & Rondelecio, allegado por Gesnero lib. 4. *De Aquatilibus de Erythrino, pag.* 437. diz, *Erythinum Hispani* Pagel (*Lusitani Pargo*) *vocant.* Mas no mesmo livro *De Aqualibus*, distingue Gesnero *Pagrus* de *Erythrinus*, pag. 773. onde diz, *Pagrus ab Erythrino differt, quia è rufo ad cæruleum hyeme magis vergit, erythrinus semper rubet. Pagrus rostro est spissiore, rotundiore, &c.*

O pargo
Em seu louvor naõ me alargo,
De empada, & sopas to encargo.

Banquete esplendido, 2. parte, num. 12.

PARÍDA. Mulher, que pario. *Enixa fœtum*, ou *Enixa, æ. Fem.* sem mais nada. *Tit. Liv. Feta, æ. Fem. Varro 2. de R.R. cap.* 10.

Mulher parida de pouco. *Puerpera, æ. Fem. Terent.*

PARIDADE. Igualdade. *Vid.* no seu lugar. Havendo em ambos esta paridade no grao. Franc. Velasco, justa Acclamação, pag. 98. col. 2.)

Paridade. Nas escolas se usa deste termo, disputando, & comparando huma razão com outra. Os Escolasticos dizem *Paritas*, pôr huma paridade. *Unum alteri*, ou *cum altero comparare.*

PARIDEIRA gallinha. A que poem muyto ovo. *Fœcunda ovorum gallina*, à imitação de Horacio que diz, *Fœcunda culpæ sæcula. Gallina, quæ multa parit*, ou *edit ova.*

PARIDÛRA. *Vid.* Parto. *Vid.* Parir.

PARIETAES. Termo Anatomico. Derivase do Latim *Paries*, Parede. Ossos parietaes, saõ os dous ossos do casco da moleyra; tem figura quadrilatera, desigual, & saõ de substancia menos solida, que os outros, porque como debayxo delles os miolos saõ mais copiosos, necessitaõ de mayor evaporação. Os Anatomicos chamãolhe, *Ossa parietalia*, ou *Arcualia*, ou *nervalia.* (Os ossos do meyo da cabeça, chamados *Parietaes*, hum de huma parte, outro de outra, ficão como paredes, & chegão atè os ossos das orelhas. Recopil. de Cirurg. 22.)

PARIETÀRIA. Herva assim chamada, porque de ordinario nasce sobre paredes. Dá huns talos, que tiraõ a vermelho, cercados de semente desigual, & aspera. As folhas se parecem com as da herva mercurial, porèm saõ mais felpudas. Tem virtude emolliente, & laxativa. *Helxine, es. Fem. Perdicium, ii. Neut. Urceolaris herba, æ. Fem. Plin. Hist.* Outros lhe chamão *Parthenium, sideritis, Heraclea, Convolvulus minor, volubilis media, vitealis, cissampelos.* O vulgo lhe chama, Alfavaca de cobras. *Vid.* Alfavaca. (Violas, parietaria, mercuriaes. Luz da Medic. 121.)

PARIO. *Vid.* Pareo.

Pario. Antigamente Paros, era huma das Cycladas no mar Egeo, celebre pelo admiravel marmore branco, que se reservava pelas estatuas dos deoses; chamavãolhe *Lapis parius*, & *Saxum parium. Paros, pari. Fem. Virgil.* Tambem lhe chamão *Parium, ii. Neut.*

E se de Pario os marmores lhe faltão...

Camões, Eleg. 1. Estanc. 14.

PARIR. Dar à luz do mundo o feto concebido, & formado no ventre. *Parere* (*penult. brev.*) *pario, peperi, paritum*, ou *partum. Eniti. Plaut.* & *Plin. Hist.* (*tor, enixa sum.*) *Partum eniti. Tit. Liv. Partum edere. Cic.*

Parir hum filho macho. *Marem parere. Ovid.* A mulher de Ariminio pario hum filho varaõ. *Ariminii uxor, virilis sexus stirpem edidit. Tacit.*

Que

Que pario a primeyra vez. *Primipara, æ. Fem. Plin.*

Parir dous filhos de hum ventre. *Partum geminum edere. Tit. Liv.*

Pario delle. *Peperit ex illo.*

Pario com bom successo. *Fausto, facilique partu perfuncta est.*

Estar huma mulher para parir. Andar para cada hora. *Vid.* Hora.

Pario de huma vez dous filhos. *Uno fetu geminos peperit. Plaut.* Tacito diz, *Duos virilis sexus simul enixa.* Pario dous filhos machos de hum ventre. *Vid.* Parto.

Parir com dor. *Parturire. Terent.*

Está para parir. *Propinqua partitudo ei appetit. Plaut.* Em outro lugar diz, *Partitudo propè adest.* Parece que se houvera dizer *Paritudo*, mas sempre se acha *Partitudo. Jam partus adest. Terent.*

Parir mal. *Partum perdere. Cels. Abortum pati. Plin. Hist.* Cornelia depois de haver parido mal doze vezes, ou depois de doze partos mal succedidos, &c. *Cornelia duodecimo jam fetu amisso. Cic.* Está com risco de parir mal. *Abortu periclitatur. Cels.*

Mulher que já não póde parir. *Effeta, æ. Fem. Sallust. Columel.*

Parir (tambem se diz dos animaes.) *Fetum edere, (do, didi, ditum.) Fetum ponere. Cic.* Phædro diz, *Parere.* Vaccas, que já naõ parem. *Vaccæ, fetibus inutiles. Columel.* A femea, que pario. *Feta, æ. Fem. Virgil. Columel.* O mesmo Columella lhe chama em outro lugar, *Effeta, æ. Fem.* Depois que as femeas tem parido. *Post feturam. Columel.* Hum anno depois de parir. *Post unum annum ab enixu Plin.* falla das egoas.

Ovelha, que acabou de parir. *Connixa ovis. Virgil.*

Pario-o pela manga da camisa. Antigo proverbio, tomado de hũa das circunstancias da ceremonia, com que antigamente se adoptavão em Portugal os filhos. *Vid.* Perfilhar.

Paris. Antiquissima, vastissima, populosissima, & magnificentissima Metropoli, cabeça do Reyno, & Corte dos Reys de França, assentada sobre o rio Sena, ou Sequana, que a corta pelo meyo, formando duas Ilhas, equivalentes a duas Cidades, fica em 20 graos, 30. minutos de longitud, & 48. graos, 51. minutos de latitud Septentrional. Varias saõ as opinioens dos Authores sobre a origem deste nome. Hũs o derivão de Paris, dezaseimo Rey dos Gallos, & successor do Reino. Buscão outros a origem deste nome entre as cinzas do incendio de Troya, dizendo que depois da destruição desta Cidade os Troyanos que passàraõ para as Gallias, edificàraõ Paris, & lhe deraõ o nome do filho de Priamo, & Hecuba, famoso roubador da fermosa Helena. Querem outros, que Paris seja nome composto da preposição Grega *Para*, & do nome da Deosa *Isis*, de sorte, que por synalepha, & abbreviação *Paris* venha a ser o mesmo que *Para Isis*, porque os primeyros fundamentos da Cidade de Paris foraõ lançados perto de hum famoso templo da fabulosa deosa *Isis*. Excogitàraõ outros outras etymologias de *Lutetia*, que he hum dos nomes desta Cidade, & na variedade das opinioens fica incerta, & ambigua a derivação, & fundação de Paris. Só está certo, que he Paris taõ antigo, que delle faz Julio Cesar menção nos seus Commentarios. Os mais sumptuosos edificios de Paris saõ o do Luvre, (que he o Palacio dos Reys) o Palacio de Orleans, o Palacio a que hoje chamão Real, & que foy chamado Cardeal, por ser obra do Cardeal, Duque de Richelieu, a praça Real, a praça de Luis o Grande, a praça Delfina, a praça das Victorias, &c. & mais de sessenta entre Palacios de Principes, & casas de Senhores particulares, de notavel architectura, & magnificencia. Contão os Authores modernos na Cidade de Paris cincoenta mil fogos em casas quasi todas de quatro, ou cinco sobrados, seiscentas & cincoenta & seis ruas, das quaes tem algumas em linha quasi recta perto de hũa legoa de comprimento; dezaseis Hospitaes; algumas quarenta fontes publicas; Freguesias cincoenta & hũa, Conventos de Religiosos cincoenta & dous, de Religiosas

ligiosas 78. Collegios 50. Arrabaldes 12. hum dos quaes, a saber o de S. Germão, he mayor que algumas Cidades, cabeças de Reynos; mais individualmente manifestão a grandeza de Paris os Bautismos, casamentos, & defuntos. No 1. tomo dos Elementos da Historia, pag. 296. diz seu Author, que no anno de 1684. se contáraõ em Paris 17424. bautizados, 4244. casamentos, & 22016. defuntos. Finalmente no espaço de dez legoas de circuito, se contão nos contornos de Paris dez mil povoações, entre Cidades, Villas, & Castellos. *Lutetia, æ. Fem.* ou *Lutetia Parisiorum. Cæsar. Parisii, orum. Masc. Plur.*

De Paris. *Parisinus, a, um.*

Parisático. He na India a planta, a que os Portuguezes chamão mais commummente. *Arvore triste.* Por fabulosa tradição dizem os Indios, que a filha de certo homem nobre, chamado *Parisatico*, era tão fermosa, que della se namorára o Sol. Mas ella com ciumes do dito Planeta, que empregava em outra moça o seu amor, mandára fazer (segundo o costume da terra) huma fogueyra, em que se lançou, & das cinzas nascêra a arvore chamada *Triste*, & ainda hoje raõ sentida do dito aggravo, que de dia, em quanto alumea o Sol aquelle hemispherio, se vè encolhida, & cerrada, & só à noite manifesta a sua belleza. *Vid.* Triste.

Parlamentear, ou Palramentear. Conferir. Praticar. Ouvir, ou fazer proposições para a entrega de huma praça. *Cum obsessoribus de dedendâ arce*, ou *urbe agere. Vid.* Capitular.

Parlamentearaõ com os Cabos do exercito inimigo. *Venerunt cum hostium Ducibus in collocutionem. Author Rhetor. ad Herenn.* (Respondeolhes que o exercito não chamára, mas tratando a Cidade de palramentear, que a ouviria. Britto, Guerra Brasilica, 135.) *Vid.* Parlamento no fim.

Parlamento. (Termo da justiça de França, & Inglaterra.) Vem do verbo Francez *Parler*, que quer dizer, *Fallar*, porque com fallas, arengas, arrezoados, & discursos se trata no Parlamento da justiça das partes. Parlamento pois he a Curia, ou Conselho Real, ou supremo Tribunal dos Juizes, que decidem as causas de mayor importancia sem appellação, nem aggravo, senão de hum parlamento para outro, como dos parlamentos de algumas Cidades de França para o parlamento de Paris. Consta cada parlamento de Presidentes, Conselheyros, Advogados, & Procuradores Géraes. Instituiraõ os Reys de França estes Tribunaes em varios lugares do Reyno, para as causas dos subditos em materia civil, & criminal se julgarem mais brevemente. Parlamento ambulatorio, antigamente era o q seguia a Corte, & acompanhava à pessoa Real nas suas jornadas, o que se praticou até o reynado de Felippe o Fermoso. Depois forão os parlamentos Sedentarios, & tiverão seu assento em varias Cidades do Reyno. O primeyro parlamento he o de Paris, este toma conhecimento dos direitos, & regalias da Coroa, como tambem das causas civis, ou criminaes dos Pares de França, das causas da Universidade de Paris, dos processos dos principaes officiaes da Coroa, da confirmaçaõ dos privilegios das Cidades, da verificaçaõ dos editos, ordens, & decretos del Rey, &c. Além do parlamento de Paris, ha parlamentos na Cidade de Tolosa, Dijon, Ruaõ, Rennes, Bordeos, Aix, Mets, Paû em Bearnia, & em Dola, hoje transferido para Besançon, no Condado de Borgonha. Parlamento. *Supremus Senatus.* Os Presidentes, & Conselheyros do parlamento se podem chamar géralmente, *Supremæ curiæ Patres*; & fallando em algum delles em particular, não se ha de dizer, *Supremæ curiæ Pater*, mas *Unus è supremæ curiæ Patribus.*

Presidente, ou Conselheyro no parlamento. *In supremâ curiâ præses*, ou *Senator.*

O Parlamento. O lugar onde se ajuntão os Presidentes, & Conselheyros do parlamento. *Supremi Senatûs curia, æ. Fem.*

Parla-

Parlamento d'Inglaterra, saõ as Cortes do Reyno, que ElRey convoca, despede, & proroga a seu arbitrio. Este parlamento he composto de Camera alta, & bayxa. Na Camera alta entrão dez Duques, tres Marquezes, cincoenta & seis Condes, nove Viscondes, sessenta & sete Barões, dous Arcebispos, & vinte & quatro Bispos, & o Abbade Commendatario de Hulma, com algũs Jurisconsultos admittidos no congresso, não com voto decisivo, ou deliberativo, mas como Assessores para resolver as difficuldades, q̃ poderião sobrevir na interpretação das leys. Esta Camera Alta tambem he chamada a Camera dos Senhores. Na Camera bayxa, a que tambem chamão Camera das Cõmuas, entrão noventa & dous Cavalheyros, dezaseis Barões, quatro Deputados das Universidades, & trezentos & noventa & dous Cidadãos, Deputados das Cidades, que tem direyto para os deputar. As deliberações, ou acordãos se cõmunicaõ de hũa Camera à outra, para na Camera das commuas ficar determinado o que se assentou na Camera dos Senhores, & para esta confirmar os assentos da outra. E assim sem o mutuo consentimento de ambas as Cameras nenhũa cousa se determina; nem as determinações do Parlamento tem vigor de Ordenação; senão no ultimo dia da junta, quando depois de se ler cada artigo, ElRey as authoriza, dizendo, *ElRey o quer*; & se acaso ElRey desapprova alguma cousa; então diz, *Tomarà ElRey acordo*, & com estas palavras fica a determinação suspensa. Parlamento d'Inglaterra. *Angliæ Comitia*, ou *Solemnia trium ordinum Anglicorum comitia, orum. Neut. Plur.*

Parlamento. Conferencia militar sobre a entrega de huma praça, ou cousa semelhante. *Colloquium*, ou *collocutio cum hoste de arce dedendâ.* Os da Cidade chamão a parlamento. *Oppidani petunt, sibi liceat venire in colloquium, de dedendo oppido. Vid.* Parlamentear. (Chamou o Exercito a parlamento. Mon. Lusitan. tom. 1. 280. col. 3.)

Parlezia. *Vid.* Paralysia.

Parma. Cidade Episcopal de Italia, na Lombardia, & cabeça do Ducado do mesmo nome. O rio tambem chamado, Parma, divide esta Cidade em tres partes, que se tornão a unir por meyo de tres pontes. O Ducado de Parma està entre o Ducado de Milão, o Ducado de Modena, & a Republica de Genova. Algum dia foy annexo a este o Ducado de Castro. As Cidades do Ducado de Parma saõ Placencia, Borgo di Val di Tori, Busseto, Borgo S. Donino, Fiorenzuola. *Parma, æ. Fem. Cic.*

O territorio de Parma. *Parmensis ager, gri. Masc.*

Parnambùco, ou Pernambuco. *Vid.* Pernambuco.

Parnàso. Monte de huma Provincia da Grecia, a que chamão *Phocis*. Tem este monte dous picos, & foy consagrado a Apollo, & às Musas. Deste monte nascem as celebradas fõtes Castalides, Hippocrene, & Aganipe. Na Asia menor na Provincia de Capadocia ha huma Cidade deste nome. *Parnassus, i. Masc. Virgil.*

Cousa do Parnaso, ou concernente ao Parnaso. *Parnassius, a, um. Virgil.*

Parò. Embarcação da India. (Oito Parós do Cunhale degolàraõ todos os, &c. Queirós, Vida de Basto, 260. col. 1.)

Parochia, & Paroco. *Vid.* Parrochia, & Parroco.

Parocismo. *Vid.* Paroxismo.

Paròla, como quando dizemos, Para que tanta parola? *Quid tam multa? Não ha mister mùyta parola. Non est, quòd multa loquamur. Horat.* Homem de parola. *Vid.* Paroleyro (Tres cousas não ha de haver entre Cortesãos demasiadas; sobeja parola, comprida porfia, & grande risada. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 172.)

Paroleyro. *Vid.* Fallador. No Dialogo nono da Corte na Aldea de Lobo, pag. 186. diz este Author: Ja me occorreo porque rázão chamarião aos falladores Paroleyros, ou homens de parola, que posto que a frase seja Italiana, lhe acho

acho huma mais secreta galantaria, & he, que como a lingua de Italia he mais copiosa, ornada, & comprida nas razoens, aos que na nossa fallaõ muyto, áquella semelhança chamáraõ homens de parola, como se lhe chamàraõ Italianos.

Paroly. Termo do jogo, a que chamão *Da banca*. He ganhar tres vezes a primeyra parada.

Paros. Ilha do mar Egeo, & hũa das Cycladas; he celebre pela excellencia do seu marmore branco. Antigamente teve Bispo suffraganeo do Bispo de Rhodes. *Paros. Fem. Ovid. lib. 7. Metamorph.* onde diz, *Marmoreamque Paron*, *&c.* Marmore da Ilha Paros. *Parium Marmor*, ou com Virgilio, *Parius lapis.* (Páros, ultima breve. Index do Martyrolog. em Portuguez, 473.)

Parótida. Deriva-se do Grego *Para*, & *ous*, genit. *ótos*, orelha. He hum tumor que se faz detraz das orelhas em humas glandulas esponjósas, em que se embebem as humidades do cerebro, & que tambem se chamão parotidas. *Parotis, idis. Fem. Plin.* (He muy ordinario nas febres, principalmente nas malignas, terminaremse por abscessos, & tumores detraz das orelhas, a que chamão *Parotida.* Luz da Medicina, pag. 227.)

Paroxismo. (Termo de Medico.) Vem do Grego *Paroxifein*, que quer dizer, *Exacerbar*, *exasperar*; & paroxismo he a hora da afflicaõ, & repetição da enfermidade, depois da declinação, como he Terçãa, & Quartãa, que affligem, & repetem a certa hora, depois que repousáraõ, & tomando força do repouso, atormentaõ com mayor violencia. Chamãolhe alguns *Exacerbatio, onis. Fem.* Aetio lhe chama, *Motus particularis morbi, à remissione ad deterius.* Os Medicos usaõ da palavra Grega, *Paroxismus, i. Masc.* (Todos estes differentes paroxismos, ou movimentos se unem, & daõ juntamente no setimo dia da doença. Notic Astrolog. pag. 214.)

Tambem ha hũs accidentes mortaes, a que vulgarmente chamamos Paroxismos, ou parocismos, & he usado no sentido metapherico. (A rotura desta uniaõ será o ultimo parocismo, de que ha de morrer o mundo. Vieira, tom. 9. pag. 117.)

Parpatána. *Vid.* Barbatana. (Duas Parpatanas disformes, que servem como de remo, &c. Britto, Viagem do Brasil, pag. 114.) Falla nas barbatanas da Balea, a que chamão *Azas.*

Parque. Mato, ou bosque de caça, cercado de muro, em que andaõ corsas, veados, &c. Vem do Hebraico *Pardes*, que quer dizer *Vergel*, ou do Francez *Parc*, ou do Inglez *Park*, pois saõ os parques taõ antigos em Inglaterra, que segundo a opinião de alguns, foy Henrique primeyro, Rey de Inglaterra, o inventor delles no dito Reyno; se bem escreve Spelmano, que antes do reynado deste Principe havia parques em Inglaterra. Tambem certifica Zozimo, que de tempos antigos os Reys da Persia tinhaõ matos grandes, cercados de muros, como os chamados parques, que (se me naõ engano) respondem às nossas Tapadas. *Vid.* no seu lugar. (Montaria de veaçaõ, &c. que os Reys de Ormúz alli tinhaõ mandado lançar, como em parque, para se irem desenfadar. Barros, 2. Dec. fol. 37. col 2.) (Os parques, os lagos, as fontes. Lucena, Vida de Xavier, pag. 476. col. 1.)

Parque da natureza, chama Manoel Thomás à terra.

Que o Parque singular da natureza
Mais varia, naõ pintar pode a belleza.

Liv. 4. oit. 25.

Parra. A folha da vide. *Pampinus, i. Masc.* pen. brev. *Frons vitiginea.* Este adjectivo he de Columella.

Vide de pouca parra. *Vitis parum pampinosa. Columell.*

Folhas que tem feitio de parras. *Folia pampinosa. Plin.* ou *Pampinacea. Columel.*

Desfolhamento das parras. *Pampinatio, onis. Fem. Columel.*

O desfolhador da parra. *Pampinator, oris. Masc. Columel.*

Desfolhar parras. *Vid.* Desfolhar.

A nova vara da vide, com muita parra. *Pampinarium, ii. Neut. Plin.*

Vides que tem muyta parra. *Pampineæ vites. Ovid.*

Cousa de parra. *Pampinarius, a, um. Columel.*

Semelhante a parra. *Pampinatus, a, um. Plin. lib. 16. cap. 42.*

PARRADO. Cousa que se vay estendendo a modo de parreyral, ou que tem muyta parra, ou semelhante a folha de vide. *Vid.* Parra. (Toda esta costa he cuberta de hũ arvoredo parrado à maneyra de balsas. Barros, 1. Dec. fol. 155. col. 1.)

PARRAFO. Confundem alguns esta palavra com paragrafo, particularmente na lingua Castelhana, tanto assim, que no seu Thesouro diz Cobarruvias: (*Paragrafo, y parrafo, communmente se toma por el periodo, ò parte de la ley, que está divisa, y distinguida de la precedente, y ponen por señal dos medias cees, una asida con otra, &c.*) Tambem no dito sentido, o adagio Portuguez diz: Deos te guarde de Parrafo de Legista, & de Infra de Canonista, de *Et cætera* de Escrivaõ, & de *Recipe* de Matasaõ. *Vid.* Paragrafo.

PARREIRA. Cepa levantada do chão, atada com juncos, & encostada em latadas, ou estendida sobre varas. *Vitis adjugata. Plin.*

Bacello bom para parreyras. *Vitis pergulana. Columel.*

Parreyra de latada. *Canteriata vitis.* He a significação que dà Dolleto a estas palavras de Columela.

Parreyra symbolicamente. Na Estanc. 12. da Elegia 7. diz Camões.

Parreyra, que he esperança perdida.

No Commento deste verso, diz Manoel de Faria, que o Poeta falla na parreyra brava, que não dá uvas de esperança de fruto algum bem sazonado; ou por parreyra entende parreyral, o qual sem parras, ou folhas, nenhũa esperança póde dar. A isto acrescenta o dito Commentador, que o P. Barreyra no seu livro das significações das Plantas diz, que a parreyra toda significa alegria, & tambem alegria perturbada, & que suas flores significão os bons intentos; & suas folhas esperanças perdidas. Para este ultimo traz hum lugar de Isaias, cap. 24. *Sicut cecidit folium de vinea*, que como vay explicando, he tirar esperanças de duração.

PARREIRAL. Carreyra de parreyras levantadas em alto, que se estendem sobre ripas, varas, ou barrotes. *Pergula, ou trichila, æ. Fem. Columel.* Esta palavra não he ordinaria, & não se acha no Calepino, nem no Thesouro da lingua Lat. de Roberto Estevão, mas no verso 391. do livro decimo de Columella;

Atqui sub trichilà manantem repit ad undam, &c.

Vid. Vossio sobre esta palavra no seu livro das Etymologias da lingua Latina. No cap. 37. do livro 16. Plin. Histor. lhe chama, *Vinearum juga.* Columella diz *Jugatæ vites.*

Parreiral em arco. *Vinea arcuata,* ou *Camerata.* Columella diz, *Arcellata vitis*, & em huma palavra o mesmo Author diz, *Arcella, æ. Fem.*

PARRICIDA. Aquelle que mata ao pay, ou à mãy, ou a qualquer outro parente muyto chegado, ou Prelado Ecclesiastico, que he pay espiritual. Nas leys dos Romanos não havia castigos determinados para parricidas, porque se não persuadiraõ que houvesse homem tão mào, que quizesse commetter tão grande desatino. *Parricida, æ. Masc. Cic. Patricida, æ. Masc. Cic.*

Junto às tropas de Caco, & Sinaõ llego,
Em sangue envoltos vaõ os Parricidas
Dos que lhe deraõ ser, de irmãos esfrego,
E os assassinos de innocentes vidas.

Malac. Conquist. livro 6. oit. 22. (Que os parricidas de seus Prelados sejaõ privados da Cadeyra Pontifical. Chorogr. de Barreyros, pag. 208.)

PARRICIDIO Quando os Antigos começáraõ a usar desta palavra, significava o crime de hum homem matar a outro. *Apud Priscos* (diz Schordio no seu Lexicon Juridico) *Parricidium dicebatur, quoties homo hominem occidisset, hoc est, par parem.* Favorece a ley de Numa Pompilio este significado, aonde diz, *Si quis liberum hominem morti sciens dederit, Parricida esto. Bud. in L. Post. de orig. jur.*

jur. Passou depois a palavra *Parricidio* a significar o delito de quem matava a seu parente. O que parecia taõ impossivel, que Solon, Legislador dos Athenienses, perguntando porque razão não fizera algũa ley em castigo dos que matassem a seus pays, respondeo, que no coração humano não cabia tão enorme crueldade. Com o tempo houve leys penaes contra os parricidas, & como o numero delles hia crescendo, forão crescendo os castigos. No principio contentavase a justiça com mandar que o parricida fosse lançado ao mar metido em hũ culeo, que era hum sacco, ou couro de vacca, ou eraõ levados a hum deserto, como indignos da sociedade humana. Depois no culeo, em que lançavão o reo ao mar, metião serpentes. Marciano, & Modestino acrescentão, que no mesmo sacco, para mayor supplicio do reo, mandàraõ os Juizes meter hum cão, hũ gallo, hũa vibora, & hum bugio. Escreve Tertulliano, que no seu tempo os mandavão queimar vivos. O primeyro, que sujou as mãos com sangue paterno, foy Lucio Ostio, pouco depois da guerra de Annibal, seiscentos annos depois da fundaçaõ de Roma, como observou Francisco Balduino, *Commentar. in leges Romuli*; & o primeyro que foy lançado ao mar no culeo com serpentes, gallo, cão, vibora, & bugio, foy Publicio Malleolo, que matára sua mãy, no quinto Consulado de Cayo Mario, como se póde ver em Tito Livio, Epit. 68. Francisco Connano, celebre Jurisconsulto, citado por Schardio, diz que os parricidios tomàraõ principio das leys, incitando o rigor da prohibição os animos para a execuçaõ do delito: *Parricidæ cum eo lege cœperunt, & illis pœna facinus monstravit. Lib. 1. cap. 9. num. 2. de Parricidarum pœnis.* Na sua primeyra Musa escreve Herodoto, que os Persas tem para si, que até agora nenhum filho legitimo matou pay, nem mãy; porque só o pensamento delle causa horror à natureza, & só em parto illegitimo póde haver capacidade para vencer este physico instincto. Sem embargo desta natural repugnancia em Plutarco se lè, q̃ Besso Peonio matou a seu pay; que Attalo fez morrer sua mãy; & o Emperador Nero a sua, por final, que todos estranhàraõ em Seneca a cega affectação, com que prostituhio a sua eloquencia no patrocinio de tão barbara crueldade. Thessalonica, mulher de Cassandro, Rey de Macedonia, condenado por hum Tyranno do Egypto a morrer pelas mãos de seu filho Antipater, não dizia nos tormentos senão estas palavras: *Hoc solum mihi durum est, à proprio filio occidi. Pomp. Trogo.* Mithridates Rey de Ponto na Asia, he celebre na Historia pelos parricidios que commetteo. Escreve Celio Rhodigino q̃ matára sua mãy, seu irmão, & tres sobrinhos. Antigono, Rey dos Judeos, fez morrer de fome sua mãy. *Joseph. Antiq. Jud.* Cosroes, Rey da Persia, fez morrer seu pay; aquelle que o dito Cosroes havia escolhido para seu successor, o pagou na mesma moeda. Segundo os sagrados Canones, parricidio he o crime de matar ascendente, ou descendente; a estes acrescentàraõ os Legistas marido, mulher, & tio. Parricidio tambem se chama qualquer crime machinado, ou commettido contra o bem da patria, pois no livro 3. dos Officios diz Cicero, *Potest enim, Dii immortales, cuiquam esse utile fœdissimum, & deterrimum parricidium patriæ, quamvis is, qui se eo obstrinxerit, ab oppressis civibus parens nominetur.* Finalmente parricidio se póde chamar a morte que se dá aos Reys, que saõ os pays da patria, & aos Prelados Ecclesiasticos, que na Igreja tem lugar de pays. Na morte do Messias, commetteraõ os Judeos o mayor parricidio. *Parricidium, ii. Neut.* No seu livro da Orthographia diz Aldo Manucio, que nos livros antigos se acha esta palavra escrita com hum só R; mas quer Prisciano que se escreva com dous, & he a orthographia que hoje mais se usa. (Filhos que commetteraõ o parricidio. Mon. Lusit. tom. fol. 47. col. 3.)

Parricidio. Segundo Suetonio na vida de Cesar, & Floro no seu Epitome os Roma-

Romanos chamàraõ *Parricidium* o dia, em que Julio Cesar foy morto das vinte & tres punhaladas, que lhe deraõ os conjurados na Curia de Pompeo aos quinze, ou Idos do mez de Março.

PARRILHA. Panno de lãa, que vem a ser o mesmo que saragoça bayxa.

PARRÔCHIA, ou Parroquia. Freguezia, Igreja Parrochial, governada por Parroco. Deriva-se do Grego *Parochos*, que quer dizer, *Repartidor*, ou *Hospedeyro de Embayxadores*. Antigamente havia hum costume, que nas casas em que se hospedava Embayxador, ou Enviado Romano, lhe haviaõ dar de graça quanta lenha podesse queymar, & quanto sal podesse comer elle, & a sua gente. Então não amassavão o paõ com sal, como agora; pelo que salgavão cada bocado de paõ, que comião, como as talhadas de carne, especialmente, que o sal não era simplez, senão composto, como cá sal, & pimenta. O que tinha cuydado de dar aos Ministros Romanos a lenha, & o sal, se chamava *Parochus*, que (como já dissemos) val o mesmo que *Repartidor*. Tocou Horacio este costume na quinta Satyra do primeyro livro aonde diz:

Tum Parochi, quæ debent ligna, salemque.

A' imitação disto chamamos à Igreja de huma collação *Parochia*, & ao que ministra os Sacramentos *Parocho*, & *Parochus*, porque não ha de levar dinheyro por elles. Pela lenha entenderemos a materia dos Sacramentos, & pelo sal, a graça, que sempre acompanha aos Sacramentos; dão-se estes a homens Romanos, que caminhaõ nesta vida debayxo da obediencia do Romano Pontifice. *Paræciæ templum*, *i. Neut. Vid.* Freguezia. (Tem interdito a Parrochia. Vieira, tom. 1. pag. 2005.)

PARROCHIAL, ou Parroquial. Cousa concernente a Parrochia, ou Freguezia. *Ad paræciam pertinens.* Alguns Authores Ecclesiasticos dizem, *Parochialis*, & *parochiale*. Não sey com que fundamento diz Budeo, *Curialis*, neste sentido; outros ainda mais impropriamente dizem, *Curionius*.

PARROCHIANO. *Vid.* Freguez. (Qualquer Parrochiano, que fizesse testamento sem assistencia do seu Parroco. Mon. Lusit. tom. 6. 250.)

PARROCO. *Parochus*, *i. Masc. Vid.* Cura. *Parochus* he palavra Latina, ou (para melhor dizer) latinizada do Grego. Della usa Horacio, & outros antigos Authores. Entre os Romanos significava o mesmo que Provedor, ou distribuidor. E *Parochus* era aquelle, que tinha a seu cargo dar lenha, & sal aos que o Senado mandava às Provincias para negocios publicos. Parroco pois na Christandade tambem he aquelle, que distribue, & administra aos freguezes os Sacramẽtos da Igreja, & particularmente aos moribundos, que estão para passar para a outra vida, o Viatico. *Vid.* Parrochia. (Os Parrochos saõ os Confessores ordinarios, &c. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 73. col. 4.)

PARSEOS. Não saõ propriamente Persianos, mas originarios da Persia, donde fugiraõ, quando Abubequer determinando introduzir na Persia o Mahometismo, ElRey vendose com poucas forças para lhe resistir, se embarcou em Ormuz com dezoyto mil homens, & passou para as terras do Indostão, & foy recebido delRey de Cambaya, que tambem era Gentio. A estes os Parseos se aggregarão, fugidos de outra perseguiçaõ, quando Schah-Abbas, Rey da Persia, mandou derribar os Pyreos, ou Templos do fogo no mõte Alvende. Ainda hoje guardão os ritos, & superstições de sua antiga religião. Elles crem que ha hum só Deos creador, & conservador do Universo, mas que tem sete ministros superiores, & outros vinte & seis subalternos, que o ajudaõ no governo, & a estes invocão, & adoraõ, como outros tantos deoses. Naõ tem Mesquitas, nem templos, mas em hũa casa das suas fazem suas orações, & ceremonias. Escolhem para o culto de Deos o primeiro, & vigesimo dia da Lua. Seus doutores, ou sacerdotes só trazem hum cingidouro de lãa para distinctivo de suas pessoas. Guardaõ, como as antigas Vestaes, o fogo sempre acceso, & se acaso se

se pega em alguma de suas casas, as deyxaõ abrazar todas, sem o apagarem, havendo que mataraõ a Deos, que no fogo adoraõ. Por esta mesma razão nunca assopraõ vela, nem candea, nem deytão agua no fogo para o apagar, só com hũa pouca de terra procúraõ sopeallo, para se guardarem de seus estragos; à imitação dos Banianes não comem carne, porèm na guerra, & em caso de necessidade, mataõ carneyros, cabras, veados, & aves de penna; carne de vaca nunca a comem, nem de lebre, nem mataõ camelos, nem elephantes. (Em Surrate fazem vinho de cajuris certos homens de cores brancas, a que chamão *Parseos*. Godinho, Viagem da India, 25.)

PARSIMONIA. *Vid.* Parcimonia.

PARTASÂNA. No Commento da Oitava 67. do Canto 1. diz Manoel de Faria, que as partasanas por usadas dos Partos se chamàraõ assim. Derivão outros esta palavra de *Partisan*, palavra Ingleza, ou de *Pertuisane*, vocabulo Francez, que valem o mesmo, que *Partasana*. He huma especie de alabarda, mas com o ferro mais comprido, & mais largo. *Spiculi longioris, & latioris hasta, æ. Fem.* *Vid.* Partasana.

Partasanas agudas, chuças bravas.
Camões, Cant. 1. oit. 67.

PARTE. Porção do todo, dividido, ou divisivel. *Pars, tis. Fem. Cic.*

Não se lhe ha de dar muyto de comer, nem tudo junto, mas por partes, & aos poucos. *Non multum, nec universum tibum, sed partibus, & paulatim præbere convenit. Columel.* falla em boys no cap. 3. do 1. livro.

Facilmente se conhecem todas as partes da Philosophia, quando se escrevem as questões inteyras explicadas. *Omnes Philosophiæ partes, atque omnia membra facillime noscuntur, cum totæ quæstiones scribendo explicantur. Cic.*

Boa parte, ou grão parte dos homens. *Bona*, ou *magna pars hominum. Horat.*

Boa parte deste discurso foy dilatada para este dia. *Bona pars sermonis illius in hunc diem dilata est. Cic.*

Estar assentado a mayor parte do dia. *Maiorem partem diei sedere. Cic.*

Dividido em duas partes. *Bipartitus, a, um.* Dividido em tres partes, ou que tem tres partes. *Tripartitus, a, um.* Dividido em quatro partes. *Quadripartitus, a, um.* Em cinco partes. *Quinquepartitus, a, um. Cic.*

Dividir alguma cousa em duas partes. *Aliquid bipartiri. Columel.*

Dividir algũa cousa em partes iguaes, ou partir igualmente. *Aliquid in duas partes æqualiter dividere*, ou *æqualiter bifariam*, ou *bipartitò distribuere. Cic.*

Não he Deos cõposto de partes. *Deus sine membris constat. Cic.*

Discurso que tem tres partes. *Oratio tripartita. Cic.*

Dividir alguma cousa em tres partes. *Tripartitò aliquid dividere. Cic.* ou *trifariam dispertire. Sueton.*

Toda esta accusação se dividirà em quatro partes. *Erit quadripartita distributio totius accusationis meæ. Cic.*

Dividir alguma cousa em quatro partes: *Aliquid quadrifariam dispertire. Varro.*

Dividir em cinco partes. *Quinquepartitò dividere.* O adverbio *Quinquepartitò* he de Plinio Histor.

Pesalhe em parte dos seus delictos, & em parte estão arrependidos das suas necedades. *Eos partim scelerum suorum, partim ineptiarum pœnitet. Cic.* Em parte o desculpo. *Partem excusationis accipio.* (E que em parte os desculpava, porque os premios eraõ taõ escaços. Marinho, Discurs. Apologet. 17.)

Parte. Porção. Quinhão. *Pars, tis. Fem. Cic. Portio, onis. Fem. Plin.*

Tem o coherdeyro a sua parte na herança. *Cohæres in hæreditate habet partem. Cic.*

Repartir alguma cousa por muytos, & dar a cada hum a sua parte. *Aliquid multis distribuere*, ou *dispertire*, ou *dispartiri. Cic.*

Esta foy a parte que me coube. *Ea pars mihi obvenit*, ou *obtigit.*

Nesta herança tiveraõ as mulheres a sua

sua parte. *In partem (ejus hæreditatis) mulieres vocatæ sunt* Cic.

Sua excessiva luxuria consumio parte dos despojos. *Partim ejus prædæ profundæ libidines devorarunt.* Cic.

Dar a alguem parte do que tem succedido. *Vid.* Avisar, Aviso, &c.

Merecemos que nos deis parte do que intentais. *Digni sumus, quos habeas tui consilii participes.* Cic.

Dar a alguem huma parte de alguma cousa. *Aliquem rei alicujus participem facere*, ou *aliquid cum aliquo partiri*, ou *aliquid cum aliquo communicare.* Cic.

Todas as vezes que acho algũa cousa, não espero que me digas, quero a minha parte do achado, eu mesmo por ti o digo. *Quoties aliquid inveni, non expecto, donec dicas, (in commune) ipse mihi dico.* (Allude Seneca ao costume dos antigos. Todas as vezes que andavão algũs amigos pelo mesmo caminho, a qualquer da companhia, que achasse alguma cousa, & a levantasse do chão, dizião que lhe desse a sua parte. Os Gregos diziaõ *Xanòs Epyus*, que val tanto como dizer, *Mercurio*, Deos do ganho, he commum, ou se communica a todos, ou quer que a todos lhe caiba a sua parte. Declaravão-se os Latinos com estas duas palavras, *In commune*, (sobentendese *sit*) como se dissessem, seja para o commum o que achastes, day cá a cada hum de nós a parte, que lhe toca, &c.)

Os nossos Soldados celebráraõ isto com grande applauso, como se tivessem parte na mesma gloria. *Nostri milites quasi participes ejusdem laudis, magno illud clamore approbarunt.*

Ter grande parte em alguma cousa. *Magnam partem habere in re aliqua.* Virgil.

Concedey isto aos amigos, que tem parte na vossa dor. *Da hoc amicis, qui tuo dolore mærent.* Serv. Sulpit. ad Ciceron.

Como ao sahir de casa muitos homens honrados me vinhaõ acompanhando, logo dey parte a todos do gosto que eu tinha. *Cùm magna multitudo optimorum virorum me de domo deduceret, feci continuò omnes participes meæ voluptatis.* Cic.

Os que tiveraõ parte no sentimento da desgraça, que me succedeo. *Qui meum casum, luctumque doluerunt.* Cic.

Em outro lugar diz, *Dolorem alicujus dolere.* Ter parte na dor de alguem. Não duvido, que tenhais muyta parte em tudo o que me toca. *Non dubito, quin omnia quæcumque ad me attinent, tibi maximè cordi sint*, ou *quin ea, quæ ad me spectant, velis vehementer mihi omnia ex sententia succedere.*

Neste negocio teve mais parte que todos os mais. *Plus in eo negotio elaboravit, quàm ceteri omnes.*

Não reparto com pessoa algũa o meu trabalho, mas quero que todos os homens de bem tenhaõ parte na minha gloria. *Oneris mei partem nemini impertio, gloriæ, bonis omnibus* Cic.

Entende-se q̃ deves à fortuna a mayor parte do que grangeaste. *Ex maximâ parte, quæ adeptus es, fortunæ tribuuntur.* Cic.

A mayor parte das pessoas, ou das cousas. *Plerique, pleræque, pleraque.* Genit. *Plerorumque, plerarumque, plerorumque.* Dat. *Plerisque, &c.* *Maior pars*, ou *maxima pars*, ou *multò maxima pars.* A mayor parte das pessoas com que estou obrigado a viver. *Plerique eorum, quibuscum vivo necessariò* Cic. Pela mayor parte fugimos ao trabalho. *Laborem plerique fugimus.* Cic. Quando diz Terencio, *Plerique omnes*, diz Julio Scaligero no ultimo cap. do livro 7. da sua Poetica, A mayor parte, ou quasi todos. A mayor parte dos homens. *Maxima hominum pars.* Horat. Ainda que não se haja de fugir tanto ao perigo, como qualquer acção indigna, com tudo faz o perigo mayor impressaõ na mayor parte dos homens. *Periculum etsi minus fugiendum, quàm turpitudo; tamen offendit animos majoris partis hominum magis.* Cic. O que fazem os nossos banqueyros pela mayor parte. *Quod partim nostri argentarii faciunt.* Plaut.

Parte. Adversario. Contrario em algũ negocio. *Adversarius, ii. Masc.* Se for mulher, *Adversaria, æ. Fem.* A parte com que

que tens que fazer he poderosa. *Gravem, acrem, potentem habes adversarium. Est tibi gravis adversarius constitutus. Cum acerrimo adversario tibi res est. Cum potentissimo adversario contendis.*

Parte em materia de pleytos. O Author, ou o Reo. *Adversarius, ii. Masc.* Cic. No cap. 1. do 4. livro Quintiliano lhe chama *Pars adversa*, & no 7. cap. do livro 5. *Pars diversa.* Fazerse parte contra alguem. *In aliquem se adversarium intendere. Cæl. ad Cicer. Alicui litem intendere*, ou *inferre. Cic.* Estão concertadas as partes. *Inter litigantes convenit.*

A parte, ou as partes. Aquelles cujas causas, ou pleytos defende o Advogado. *Hi quos defendit Patronus.* Ouvidas as partes. *Parte utraque audita. Partibus auditis. Plin. Jun.* Pelo que me dizeis, he muyto rija a parte de meu irmão. *Duras fratris partes prædicas. Terent.* No seu Thesouro da lingua Latina, diz Roberto Estevão, que por Metaphora se toma *Cliens*, neste sentido; mas não traz exemplo com que abone o seu dizer. *Consultor*, a que algũs querem dar esta mesma significação; não he o que propriamente se entende por parte, porque póde alguem consultar hũ Advogado, sem porèm intentar demanda, & podemos fiar o nosso pleyto de pessoa differente da que temos consultado.

De parte. Em lugar separado: *Seorsum*, ou *separatim. Cic.* Pôr dinheyro de parte para obras. *Pecuniam separare ad ædificationem. Tit. Liv.* Tiranie Scarpio de parte, ou à parte; & dizme que contra isto não tinha que dizer. *Seducit me Scarpius, ait se nihil contra dicere. Cic.* Pôr de parte. *Secernere. Seponere. Segregare. Sejungere. Tit. Liv. Cic.* Tiro-o de parte. *Prendo hominem solum. Terent.*

A' parte. Chamar alguem à parte (para lhe dizer algũa cousa em particular.) *Aliquem sevocare, (co, avi, atum.) Cic. Aliquem in secretum adducere. (co, xi, ctum.) Tit. Liv.* (Chamou o Mestre à parte, &c. Fern. Lopes, Chronic. del Rey D. João 1. cap. 23. pag. 43.) (Retirando-se à parte praticàraõ. Mon. Lusit. tom. 7. 458.)

De boa parte. Ouvi isto de boa parte. *Id certis auctoribus comperi. Cic. Ab optimis auctoribus id hausi, accepi.*

Em algũa parte, em algũ lugar. *Alicubi. Cic.* Para algũa parte. *Quopiam Terent.* Em nenhũa outra parte. *Nusquam alibi.* De alguma parte. *Alicunde. Cic* De qualquer parte. *Undelibet. Auct. ad Herenn. Undecunque. Tit. Liv.* Em qualquer parte que elle esteja. *Ubicunque est*, ou *ubi, ubi sit. Cic.* De outra parte (com o verbo vir) *Aliunde. Cic.* De todas as partes concorre a gente para Syracusa. *Concurritur undique Syracusas. Cic.* Eu para mim entendo que não estão em parte alguma. *Ego verò nusquam esse illos existimo. Cic.* O que elle me disser, me fará resolver se hey de ir para Arpino, ou para alguma outra parte. *Ex ejus sermone statuam, Arpinumne mihi eundum sit, an quò aliò. Cic.* Em que parte do mundo estamos nós? *Ubi terrarum sumus?*

Por outra parte, algumas vezes no fio do discurso val tãto, Como, De mais disto, ou Demais do que. *Præterea. Vid.* Outro.

Furar, ou passar de parte a parte. *Trãsverberare. Cic. Transfodere*, ou *Transfigere. Tit. Liv.* (A batalha se deu de parte a parte. Mon. Lusit. tom. 2. 263. col. 1.) *Utrinque prælium commissum est. Uterque exercitus signa contulit*, ou *prælio dimicavit.*

Sobre a nossa jornada muitas cousas me occorrem por huma, & outra parte. *Permulta mihi de nostro itinere in utramque partem occurrunt. Cic.* Depois de varias altercações de huma, & outra parte; como Cotta, & outros officiaes se oppunhaõ com calor a esta proposição, seja embora como quereis, disse Sabinio. *Hâc in utramque partem habita disputatione, cum à Cotta, primisque ordinibus acriter resisteretur, vincite, inquit, si ita vultis, Sabinius. Cæsar.* O que se tem dado, & recebido de huma, & outra parte. *Ultrò, citròque data, & accepta. Cic.* Dizem que de hũa, & outra parte ha tanta gente, q̃ qualquer dos dous exercitos, que saya victorioso, não haverá que admirar. *Ita magnæ*

magnæ copiæ esse dicuntur, ut utercunque vicerit, non sit mirum futurum. Farteheyfaber o que houver de hũa, & outra parte. *Quid utrinque*, ou *ex utraque parte gestum fuerit, certiorem te faciam.*

Por huma parte combate o pejo, & por outra parte a audacia, desta parte a constancia, & da outra o furor. *Ex hac parte pudor pugnat, illic petulantia; hinc constantia, illinc furor, &c. Cic.* (Nas suas particulas adverte o P. Tursellino, que neste modo de fallar não usaõ os Authores de *Hinc, inde.*) No appetite sensitivo ha huma parte, que leva ao homem hora para hũa parte, & hora para outra. *Una pars in appetitu posita est, quæ hominem huc, & illuc rapit. Cic.* Para q naõ vá correndo por esta, & por aquella parte em hum pessimo caminho. *Ne cursem huc illuc via deterrima. Cic.* Estou cheyo de gretas, por todas as partes me vaso. *Id est*, Não posso ter mão na lingua, não posso calar, não posso guardar segredo. *Plenus rimarum sum, huc, atque illuc perfluo. Terent.* Pela parte da Europa desagua o rio Hypanis no Ponto. *Hypanis fluvius, ab Europæ parte in Pontum influit. Terent.* Terá por cada parte trinta pés de largo. *Patebit hæc quoquoversum pedibus triginta. Cæsar.* Hiaõ para a sua casa huns por huma parte, & outros por outra. *Suam quisque ibant diversi domum. Plaut.* Como viraõ que fugia sem ordem por todas as partes, recolheraõ-se para as suas terras. *Cùm equites diversos dissipatosque in omnes partes fugere vidissent, domum contenderunt. Cæsar. lib. 2. de Bell. Gall.* Considerar algũa cousa por todas as partes. *Aliquid ex omni parte considerare. Cic.* Não sabia porque parte se havia de voltar. *Quò se verteret, non habebat.* Aperta comtigo a superstição, & por qualquer parte, que te voltes, te persegue. *Superstitio instat, & urget, & quocumque te verteris, persequitur. Cic.* Por varias partes tomáraõ os rios o seu curso. *In contrarias partes fluxerunt flumina. Cic.*

Para a parte do Nascente, do Meyo dia, do Ponente, do Norte. *Ab Oriente, à Meridie, ab Occidente, à Septentrione.* Usase deste ablativo, quando se exprime, ou se sobentende *Unde: v.g.* Da parte do Oriente vem as nuvens. *Ab Oriente nubes impelluntur, &c.* E poemse a prepoliçaõ *Ad*, quando se diz, Para a parte, como neste exemplo de Ciceró no livro 2. *De Natura Deorum. Sol cursum suum inflectit, tum ad Septentrionem, tum ad Meridiem.*

Tomar alguma cousa à má parte. Offenderse, enfadarse de algũa cousa. *Rapere aliquid in pejorem partem. Terent. Aliquâ re offendi. Cic. Aliquid iniquo animo ferre. Terent. Indignè aliquid pati. Cic.* Interpretar à má parte. *Malè interpretari. Vid.* Interpretar. Tomar alguma cousa à boa parte. *Aliquid æqui, bonique facere. Aliquid accipere bonam in partem. Cic. Aliquid boni consulere. Ovid.* Como homem racionavel tomais à boa parte as advertencias, que vos fazem. *Quæ tua humanitas est, æquo animo te moneri pateris. Cic.* Virou a capa da boa parte. *Obvertit pallium qua parte erat minùs tritum.*

Ter parte na ganancia de alguem. *Participare lucrum alicujus. Pompon. Jurisconf.*

Parte dos meus amigos me desempararaõ, & parte me entregáraõ. *Partim deseruerunt me amici, partim prodiderunt. Cic.*

Commettiaõ os Soldados todo o genero de excessos, parte levados da esperança da victoria, & parte sentidos das ignominias, que haviaõ padecido. *Milites, pars victoriæ fiduciâ, pars ignominiæ dolore ad omnem audaciam processerant. Sueton.*

Mandarse correyos de parte a parte. *Ultrò, citròque nuntios inter se mittere.* Cesar diz, *Interim cùm sæpe ultrò citròque legati inter eos mitterentur, Ariovistus postulavit, ne quem peditem ad colloquium Cæsar adduceret.*

Da parte de alguem. *Alicujus nomine,* ou *verbis alicujus.* Os homens de bem me davaõ da vossa parte os parabens. *Mihi boni viri nomine tuo gratulabantur. Cic.* Saudoume, ou beijoume as mãos da vossa parte,

parte. *Saltem mihi verbis tuis nuntiavit. Cic.*

Parte da Comedia. *Vid.* Jornada. *Vid.* Acto.

Partes. Talento natural. Qualidades pessoaes. Prendas da natureza. Qualquer habilidade. Destreza em qualquer arte. *Dotes, ium. Fem. Plur. Cic. Dona naturæ, orum. Neut. Plur.* Tem boas partes. *Naturæ, & ingenii dotibus præditus est.* Esse moço entre as boas partes de que a natureza o dotou, tem bello corpo, he bem feyto, he muyto bem parecido. *Adest adolescenti cum ceteris naturæ dotibus eximia corporis pulchritudo. Plin. Jun. Vid.* Talento, Destreza, &c.

Parte, ou má parte, tomase algumas vezes por vicio. Não conheceis neste homem senão a má parte que tem. *Hic vitio suo, ou vitiis suis tibi notus est tantùm. Hominis vitia duntaxat nosti.*

Partes. Obrigaçao. Officio. Fazer as partes de alguem. *Partes alicujus agere. Terent.* Fazia Alexandre as partes de Soldado, & de Capitão. *Alexander non ducis magis, quàm militis munia exequebatur. Quint. Curt.* Fazer as partes de Cidadão. *Gerere se pro cive. Cic.*

Partes. Partido. Seguir as partes, ou porse da parte, ou estar da parte de alguem. *Ab aliquo stare. Cic. Esse partis, ou partium alicujus. Tit. Liv. Esse de partibus alicujus. Ascon. Pæd.* Dizem que seguem as suas partes. *Se partium illius volunt Cic.* Poemse da parte do povo. *Plebem amplectitur. Cic.* Aconselhame a que me ponha da sua parte. *Hortatur, ut partes suas suscipiam. Cic.* Puzme da sua parte. *Ad ejus rationes me adjunxi. Ex Cic.* Fazer com que alguem se ponha da nossa parte. *Aliquem sibi adjungere. Cæsar. Aliquem in partes suas trahere. Tacit.* Seguia eu a parte dos bõs. *Optimarum eram partium. Cornel. Nepos.* Tinha da sua parte huns homens de bem. *Viros bonos in partibus habebat. Ex Tacito.* Puzme da parte dos mais. *Ad numerosiores me adjunxi.* (A fortuna, & a vitoria sempre se poem da parte dos mais mosqueteyros. Vieira, tom. 9. 126.) (Da parte de David estava a fortuna. Vieira, ibid. 115.) *Vid.* Partido. Sustentar as partes de alguem. *Alicujus partes tueri.* (Sustentando as partes da Republica. Vieira, tom. 1. pag. 1070.)

De tres annos a esta parte. *Abhinc triennium. Terent. Abhinc triennio. Cic.* De quinze annos a esta parte. *Abhinc annos quindecim*, ou *annis. Plaut. Cic.*

Não sabe parte de si. *Quò se vertat, nescit. Cic. Suæ mentis compos non est. Cic.*

Não sey parte disso. *Illud penitùs*, ou *prorsùs ignoro.*

Fazia cada hum da sua parte, o que estava no seu poder, ou como melhor podia. *Pro se quisque faciebat. Terent. Pro virili parte quisque agebat.*

Tenho da minha parte isto. *Id est*, Está isto por mim, isso me favorece. *Hoc est pro me.* A mim me parece que não está isto da parte do lavrador. *Hoc minimè esse reor pro agricola. Columel.* (Tinha da sua parte Esaù a idade, o talento, &c. Tudo estava da parte de Esaù. Vieira, tom. 1. pag. 530.)

Partes da oração chamão os Grammaticos todas as palavras, de que se compoem hum discurso, & pela sua conta saõ oito, a saber, Nome, verbo, pronome, adverbio, participio, preposição, conjunção, interjeyção; a estas oito partes da oração Latina acrescentão os Grammaticos da lingua Italiana, Castelhana, Portugueza, Franceza, &c. outra parte a que chamão Articulo, que tambem tem os Gregos, os Latinos não. *Orationis pars.* (Dividir a oração em outras tantas partes, em que os Grammaticos, &c. Barretto, Ortograph. pag. 32.)

A parte da fortuna. (Termo da Astrologia Judiciaria.) He o Horoscopo Lunar, *id est*, o ponto, do qual se aparta a Lua, no tempo em que está o Sol no ponto ascendente do Oriente. Com muitas razões sutîs, mas aerias, & proprias desta supersticiosa sciencia procura Tito fazer a demonstração destas partes na sua Philosophia celeste.

Parteira. A comadre que ajuda a parir. *Obstetrix, icis. Fem. Terent.*

Parteleira. A taboa em q̃ se poem com ordem pratos, tigelas, &c. *Lancium, scutellarum, &c. loculamentum, i. Neut. Vid.* Prateleira, & Prateleiro.

Parthênope. He o nome de huma daquellas Sereas, que não podendo com seu canto attrahir a Ulysses, & seus companheyros, para que fizessem naufragio nos penedos, se lançou com ellas no mar, & levada cada hũa para sua parte, veyo Parthenope ter àquelle lugar, em que depois foy edificada a Cidade de Napoles, chamada nos seus principios Parthenope, do nome da dita Serea, cujo corpo foy achado em hũ antigo monumento. *Vid.* Napoles. *Parthenope, es. Fem. Virgil.* (Foy edificada, & chamada *Parthenope* do nome da mesma Serea. Costa, Georgic. de Virgilio, 136. vers.)

Parthenope. Tambem he o nome de huma pequena Ilha no mar Tyrrheno. Chamãolhe alguns *Venturione*, com outro Ilheo adjacente.

Parthenôpoli. Cidade da Asia na Macedonia, edificada por Gercsto, para morada de suas filhas, que fazião no campo vida agreste. Magdeburgo, Cidade de Alemanha, por se ter dado nella culto a Diana, tambem foy chamada *Parthenopolis.*

Parthesâna. Especie de Alabarda, mas com ferro mais comprido, & mais largo. Em certo Author do Norte se acha esta palavra escrita com *TH Parthesana*, como se fora arma, antigamente usada dos Parthos, povos da Asia. Mas parece mais provavel, que se derive do Latim, *Pertundere*, que val o mesmo que *Bater, & quebrar furando*, & assim Roberto Estevaõ diz, que os Francezes lhe chamão *Pertuisane, facilè enim pertundit. Ingentis mucronis hasta*, ou *Spiculi longioris, & latioris hasta, æ. Fem. Vid.* Partasana.

Parthesinha. Pequena parte de qualquer cousa. *Particula, æ. Fem. Cic.*

Parthos. Antigamente povos da Asia, na região, a que Plinio, & outros antigos Historiadores chamão *Parthia, æ. Fem.* Hoje o seu nome vulgar he Arac, ou Erac, ou Yerac, ou Yerac Agiemi, quãdo a querem distinguir de Arac Arabi. Foy a Parthia provincia da Persia, entre Media, Hircania, Aria, Carmania, & a Provincia de Pharsi. No seu tempo contava Ptolomeu vinte & cinco Cidades da Parthia, das quaes a capital era Hecatompila, & que na opinião de algũs he a que hoje chamão Hispaan. Chegaraõ os Parthos a ter tanto poder, que com os Romanos contendèraõ sobre o Imperio do Oriente. Foy Arsaces o primeyro fundador do Imperio dos Parthos, que durou mais de quatrocentos annos atè Artabão, a que Artaxerxes Rey da Persia matou. Os Parthos eraõ crueis, & luxuriosos, mas dados às armas, & incansaveis no trabalho. *Parthi, orum. Masc. Plur. Cic.*

Partiçaõ. (Termo Aritmetico.) He a ultima das quatro regras da Aritmetica, que serve para dividir hũ grande numero em outro menor. *Partitio, onis. Fem.* Em Cicero significa divisaõ, distribuiçaõ.

Participaçaõ. O participar de alguã cousa. *Communicatio*, ou *communio, onis. Fem. Societas, atis. Fem. Cic. Participatio, onis. Ascon. Pæd.*

Participante. Aquelle que recebe, ou logra o que se lhe participa. *Particeps, cipis. omn. gen. Terent. Vid.* Participe.

Participante de algum crime. *Alicujus sceleris particeps.* Cicero diz, *Conjurationis particeps. Vid.* Complice. (Participante, que dá outros à prizaõ, he perdoado livremente. *Vid.* Liv. 5. das Ordenaç. tit. 126.) (Participante, que der à prizaõ salteador de caminhos, tem premio. *Vid.* ibidem §. 1.)

Em Italia se distinguem os Officiaes participantes dos Honorarios: *v.g.* Protonotarios participantes, saõ os que exercem o seu officio, & fazem suas funções, & differem dos Honorarios, que sem exercicio algum só tem a honra do titulo.

Participante com excommungado. O que trata com elle. (São excommungados os participantes com o excommungado

gado pelo Papa. Prompt. Moral, 376.)

Estar de participantes se costuma dizer dos que estando mal hũs com os outros, não se fallão, nem se tratão, a modo de excommungados, com quem ninguem póde licitamente tratar.

PARTICIPAR. Ter parte em alguma cousa. *Alicujus rei participem esse. Cic.* (Que aquelles participassem as mesmas honras. Mon. Lusit. tom. 3. 85. col. 3.)

Participar. Communicar. Participar alguem da sua gloria. *Laudes suas cum aliquo participare. Tit. Liv.* Tambem com Cicero se póde dizer, *Alicujus rei aliquem participem facere.*

PARTICIPE de razão. *Rationis particeps. Cic.* (De razão, & armonia participe. Luis Mend. Valc. Arte Militar, part. 1. pag. 35.)

PARTICÍPIO (Termo Grammatical.) He hum nome, que em parte he verbo, & em parte nome, porque tem seus visos de verbo, & como nome se declina. Os participios passivos quasi todos saõ adjectivos verbaes. *Participium, ii. Neut. Quintil.*

PARTÍCULA. (Termo Grãmatical.) Pequena palavra, que consta de hũa, ou duas syllabas. Artigos, Interjeyções, muitos pronomes, & adverbios saõ particulas da oração em todas as linguas. As que se não declinão, nem conjugão, saõ propriamente particulas. *Particula, æ. Fem.*

Particula. Pequena hostia, que se consagra para a communhão dos fieis. *Particula, æ. Fem.* he o nome que lhe costumão dar os Authores Ecclesiasticos. Na Igreja Romana as particulas saõ redondas, na Igreja Grega saõ triangulares.

Particula. Segundo Gabriel de Philadelphia no seu Tratado *De particulis*, chamão os Gregos Particulas a huns bocadinhos do paõ, que na sua liturgia elles offerecem aos Santos; porque além do pão, que ha de ser consagrado, & offerecido em memoria da Payxão do Senhor, por costume fundado na tradição de seus pays, poem o Sacerdote sobre a patena muytas destas particulas, ou pequenas partes de paõ, & as offerece à honra da Virgem Santissima, do Precursor S. João Bautista, dos Santos Apostolos, Martyres, Pontifices, &c. como tambem para todos os fieis vivos, & defuntos. Nenhuma destas particulas se consagra. Na Igreja Romana não se observa esta ceremonia.

Particula, no seu proprio, & natural sentido he huma pequena parte de qualquer composto material, & corporeo. *Particula, æ. Fem.* (O Cirurgião, que não sabe Anatomia, erra muytas vezes no cortar do nervo, ligamento, & vea, mas sabendo a natureza de cada particula, & a postura, & figura, que tem no corpo, não erra. Recopil. de Cirurgia, pag. 13.)

PARTICULAR. O que he proprio, & particularmente de algũa pessoa, ou de algũa cousa. Este termo he relativo, & assim como respeyta a especie, ou o individuo, he opposto ao genero, & ao universal. *Proprius, a, um.* com genitivo, & algumas vezes com dativo da cousa, ou pessoa de que se trata. *Peculiaris, is. Masc. & Fem. are, is. Neut.* com dativo. *Cic.*

Os outros generos de Poesia se explicão por hum certo modo particular, que os peritos entendem muyto bem. *In cæteris (Poeseos generibus) suus est cujusque certus sonus, & quædam intelligentibus nota vox. Cic.*

Tem este remedio particular virtude contra as mordeduras das serpentes. *Remedium præcipuum contra morsus serpentis. Est ad serpentum morsus præcipuum. Plin.*

Tornay a viver com nosco, segundo o nosso commum costume, ou segundo o vosso particular estylo. *Ad convictum nostrum redi, & ad consuetudinem nostram communem, vel tuam solius, ac propriam. Cic.*

Em vós ha humas cousas proprias, & particulares, & outras que saõ communas a muytos. *Sunt quædam omnino in te singularia, quædam cum multis tibi communia. Cic.*

He

He homem muyto particular. *Singulare prorſus ingenium.*

Hum particular. Homem que não tem officio publico. Que vive particularmente comſigo, ſem cargos, nem dignidades na Republica. *Homo privatus. Cic.* Depois de largos diſcurſos ſobre o juſto motivo, com que o povo ſe queria iſentar, concluirão finalmente, que ou com juſtiça, ou ſem ella, era preciſo, que ſe boraſſe aos particulares a carga. *Cùm multa diſſeruiſſent, cur æqua plebis recuſatio eſſet, verterant orationem eò uti dicerent, privatis id ſeu æquum, ſeu injuſtum onus injungendum eſſe. Tit. Liv.* (A mudança de particular à ſoberania. Duarte Rib. Vida da Princeza Theodora, pag. 2.)

Vida particular. A do homem que vive ſem officio, nem negocio publico. *Vita privata, æ. Fem. Cic.* (Sobre a diſputada vida regia, & particular. Lobo, Corte na Aldea, 287.)

Hum particular. Comedia que ſe repreſenta em caſa de peſſoa particular. *Comœdia privata, æ. Fem.*

Em particular. Diſtincta, ou ſeparadamente. *Seorſum,* ou *ſeparatim. Cic.* Agradeço a todos em géral, & a vós Demea em particular. *Omnibus gratiam habeo, & ſeorſum tibi Demea. Terent.* A todos vos tenho dado, & tornarey a dar graças em géral, & em particular. *Vobis ſingulis & egi, & agam gratias univerſis. Cic.* Reſponder a cada hum em particular. *Unicuique ſingulatim reſpondere. Cic.* Tambem poderàs dizer, *Sigillatim,* ou *ſingillatim,* em lugar de *ſingulatim,* ou *ſingulis reſpondere.* Entre tanto nenhuma couſa diſſe Nevio, com que moſtraſſe, que a ſociedade lhe ficaſſe devedora, ou que Quintio em particular lhe deveſſe algũa couſa. *Neque intereà verbum ullum interpoſuit Nævius, aut ſocietatem quidpiam ſibi debere, aut privatim Quintium quidquam debuiſſe. Cic.* Os que procuravão a ruina das caſas de cada hum de nós em particular, & de toda eſta Cidade, que he o domicilio da Republica. *Qui ſingulas uniuſcujuſque domos, & hoc univerſum Reipublicæ domicilium delere conati ſunt. Cic.* Antes quizereis lograr tudo em commum, do que cada hum em particular huma pequena parte. *Promiſcuè toto, quàm propriè parva frui parte malletis. Cic.* Não ſe pede a ninguem em particular o ſeu parecer. *Sententiam nominatim nemo rogatur. Cic.* Fallou com elle em particular muyto tempo. *Diu cum eo ſecretò eſt collocutus.* Dar as graças a alguem em particular. *Alicui gratias agere ſingularibus verbis. Cic.*

Particular. Particularidade. *Vid.* no ſeu lugar. (Por hũs particulares, que deſejava ſaber. Lobo, Corte na Aldea, 46.)

PARTICULARIDADE de hum negocio. O que nelle ha de particular. *Quid in re, aut negotio ſingulare eſt.*

Dizeime todas as particularidades deſte negocio. *Omnia, quæ ad rem hanc pertinent, ſingillatim, ac diſtinctim mihi ediſſere.*

Conta com miudeza todas as particularidades deſta guerra. *Omnes, ac ſingulos hujus belli eventus accuratè narrat.*

Eis-ahi huma particularidade, que eu não ſabia. *Eu iſtud ſingulare neſciebam.*

Particularidade. Trato particular, ou familiar. Communicar alguem com particularidade. *Uti aliquo familiariter. Eſſe alicui familiarem. Cic* [Tenha o Rey amigos, que communique com particularidade, & de perto. Varella, Num. Vocal, pag. 493]

PARTICULARIZAR. Dizer as particularidades, & circunſtancias de alguma couſa. *Omnia ſingulatim, diſtinctè, & enucleatè perſequi. Omnia particulatim,* ou *ſigillatim ediſſerere.* Sem particularizar couſa alguma. *Summatim, atque univerſè. Cic.* [Particularizar todas as occaſioens. Luis Mend. Vaſconc. Arte militar, part. 1. pag. 191.] (Particularizando mais eſte ponto. D. Franc. Man. Carta de Guia, pag. 5. verſ.) [Não os particulariza, por evitar prolixidade. Mon. Luſitan. tom. 2. 330. col. 2.)

Particularizarſe com alguem. *Aliquo familiariter uti. Eſſe alicui familiarem,* ou *perfamiliarem. Cic.* (Particularizarſe mais

com huma pessoa do que com outra. D. Franc. Man. Carta de Guia, pag. 38.)

PARTICULARMENTE. Por hum modo não ordinario. *Singulariter. Cic.* Eu o amey particularmente. Fuy seu particular amigo. *Illum singulariter dilexi. Cic.* Em outro lugar diz Cicero, *Amore singulari aliquem amare.*

Particularmente. Nomeadamẽte. *Nominatim. Cic.*

Particularmente Principalmẽte. *Præcipuè, potissimùm, in primis, præsertim, maximè Cic.* Honrar particularmente a alguem. *Aliquem præcipuè observare. Cic.* Particularmente por sua intervenção, ou por sua agencia fuy restituido à primeyra dignidade. *Ego potissimùm per eos in meam pristinam dignitatem sum restitutus. Cic.*

PARTIDA. A acção de se ausentar de hum lugar, com tenção de fazer algũa viagem, ou jornada. *Discessus, us. Masc. Profectio, discessio,* ou *decessio, onis. Fem. ditus, us. Masc. Cic.* Navio que está de partida. *Navis procincta. Ex Aul. Gell. Vid.* Prestes. (Por estar de partida este navio. Marinho, Discr. Apologet. 45. vers.)

Estou de partida. *Illico abeo*, ou *extemplo proficiscor*, ou com Quintiliano, *Sum ad iter. Vid.* Prestes. Determinar a partida. *Discessum,* ou *diem discessus statuere,* ou *constituere.* (Determinàraõ em fim a sua partida. Lobo, Primavera, 3. part. 204.) (Nos homens a hora da partida he o fim do amor. Vieira, tom. I. 906.)

Partida, certo numero de jogos. *Ludi concertatio,* ou *lusoria certatio, onis. Fem.* Esta partida he de cinco jogos. *Hæc tota concertatio, quinis lusionibus conficietur.* Acabar huma partida. *Totam ludi concertationem absolvere.* Ganhey esta partida, vamos com outra. *Hâc quidem concertatione vici; age, alteram jam ineamus.* De ordinario bastará que se diga *Vici.* Ganhey a partida, *Victus sum.* Perdi a partida, &c. Juguemos huma partida. *Ludo unico certemus.*

Partida. No jogo do Truque de Taco, he o jogo que se ganha com quatro rayas.

Partida. (Termo Militar.) Certo numero de Soldados, a que se commette alguma expedição. *Militum manus, us. Fem.* Fez sahir desta Cidade hũa grande partida de Cavallaria, & Infantaria. *Firmam equitum turmam, & validam peditum manum ex hac urbe emisit.* Muytas vezes mandava Creso partidas contra os inimigos. *Crœsus partes copiarum persæpe in hostem immittebat* (Lançou varias partidas. Portug. Restaur. tom. 2.)

Partida, em materia de contas. A soma particular, que se junta com outras. *Summa alteri summæ addita, vel addenda.*

Partida. (Termo Nautico.) (Outros tantos ventos intermedios, a que chamão meyas partidas. Escol. Decur. tom. I. 165.)

Partida. Vender em partidas. He o contrario de vender pelo miudo. *Semel,* ou *simul vendere.* Ascon. Pæd. diz, *Bona cõdemnatorum semel auctionabantur.* Neste lugar, *Semel*, val tanto como *Simul.* Os Jurisconsultos Ulpiano, & Paulo dizem *Aversione emere, vel vendere,* comprar, ou vẽder em partidas. Budeo, Cayo, Antonio Augustinho, & outros notaõ, que se ha de ler *Aversione*, & não *Adversione*, como o tem posto Roberto Estevão no seu Thesouro da lingua Latina.

Partidas saõ as leys de Castella em Romance, assim chamadas, porque foraõ divididas em sete volumes. ElRey D. Fernando o Santo deu o cuidado desta obra aos mais doutos Jurisconsultos do seu tempo, que ajuntàraõ as leys antigas, & acrescentàraõ outras novas. Acabouse, & aperfeyçoouse esta obra no reynado de seu filho ElRey D. Affonso o decimo, chamado o Sabio, & sahirão à luz debayxo do seu nome.

Partida, se toma por regiaõ, ou parte do mundo, como quando diz o vulgo, correo as sete partidas do mundo.

PARTIDAMENTE. *Vid.* Separadamente. *Partitè*, que he palavra de Cicero, quer dizer, Dividindo huma cousa da outra, fazendo huma divisaõ.

PARTIDÀRIO. O Cabo que manda huma

huma partida, ou certo numero de Soldados. *Vid.* Partida.

Partido. Parcialidade, facção, &c. *Factio, onis. Fem. Partes, tium. Plur. Fem. Secta, æ. Fem. Cic. Vid.* Partes.

Lançarse, ou acostarse ao partido de alguem. *Partes alicujus suscipere*, ou *ad rationes alicujus se adjungere. Cic.* (Se lançou ao partido dos hereges. Duarte Rib. Juizo Histor pag. 180.)

Meter alguem no seu partido. *Aliquem sibi adjungere. Cæsar. Aliquem in partes suas trahere. Tacit.*

Seguir o partido, ou as partes de alguem. *Pro aliquo stare*, ou *alicujus sectam sequi*, ou *ab alicujus causâ stare. Cic.*

Fuy do mesmo partido que vós. *In eâ parte*, ou *in eâdem causâ fui, quâm tu. Cic.*

Havia seguido o povo Romano o partido de Mario. *Plebs Romana de Marianis partibus fuerat. Ascon. Pæd.*

Dion, & Polyarato, que eraõ do partido de Perseo, tendo cobrado animo. *Cùm accessissent animi Dioni, & Polyarato, qui Persei partium erant. Tit. Liv.*

Nos negocios publicos houvese de maneyra, que sempre havia opinião, que seguia o melhor partido, como na realidade assim era. *In Republica ita est versatus, ut semper optimarum partium esset, & existimaretur. Cornel. Nepos in vita Attici.*

Cocys, Rey dos Odrylos, seguia manifestamente o partido dos Macedonios. *Cocys, Odrysarum Rex evidenter Macedonum partis erat. Tit. Liv.* Em outro lugar o mesmo Author diz, *Romanorum partis erant.*

Tirar alguem do partido de outro. *Aliquem ab altero abstrahere. Planc. ad Cic. Aliquem ab altero abducere. Cic.*

Parecia que adheria muyto ao partido do povo. *Nimis amplecti plebem putabatur. Cic.*

Tendo eu tão grandes inimigos por huma, & outra parte, não posso deyxar de me acostar a algum partido. *Non mihi licet nullius partis esse, quia utrobique magnos inimicos habeo. Asin. Pollio ad Cic.*

Os de Preneste havião passado do partido dos do Lacio, para o dos Romanos. *Præneste à Latinis ad Romanos desciverat, ac defecerat. Tit. Liv.*

O melhor partido, que nesta guerra se póde tomar, he não tomar nenhum. *Ejus optima erit conditio in eo bello, cui liceat nullius partis esse.*

Partido. Artigos, Condiçoẽs, &c. com que se entrega hum presidio, huma praça, & qualquer genre de guerra. Entregarse a partido. *Certis conditionibus, se*, ou *arcem in potestatem victoris permittere*, ou *se dedere*, ou *urbem dedere.* (Assentáraõ de se entregar a partido. Mon. Lusitan. tom. 4 fol. 182. col. 2.) (Haõse de entregar a partido aos Inglezes. Marinho, Disc. Apologet. 111.)

Bons partidos. Ricos partidos. Boas condiçoẽs. Fazemlhe, ou offerecemlhe bons partidos. *Optimæ illi offeruntur conditiones.*

Partido, como quando se diz, Estáis de melhor partido. *Bonâ, & commodiore uteris conditione. Cic.* Fez com os filhos de Scapula a sua obrigação, mas sahio de peor partido. *Scapulis (filiis) difficiliore conditione dissolvit. Cic.*

Partido no jogo, o que no principio do jogo o melhor jugador dá ao parceyro; *v.g.* no jogo do Xadrès hum roque, hum cavallo, ou outra peça; no jogo dos centos dez, vinte, ou mais pontos, &c. Dar partido ao parceyro. *Potiorem facere conditionem collusoris.* Jugar com partido. *Potiori conditione ludere.*

O partido he igual (no sentido natural, & metaphorico.) *Pari conditione utuntur.* O partido não he igual. (Em hum, & outro sentido) *Dispar ineunt certamen. Ovid. Iniqua est inter eos concertatio. Ex Cicer. Dispari*, ou *impari sunt*, ou *utuntur conditione.*

O partido não he igual, fallando em duas pessoas, ou de hũ numero de gente mayor q̃ outro, q̃ tem entre si algũa cousa que decidir, não havendo entre ellas igualdade de forças, dirseha, *Sunt inter se viribus impares.* Se quizeres declarar a desigualdade do engenho, riquezas, ou nobre-

nobreza, dirás, *Ingenio, opibus, generis nobilitate, & c. sunt impares.* Não tenho partido pera lhe resistir. *Sine damno*, ou *sine detrimento*, ou *sine periculo resistere illi non possum.* (Não tinhaõ partido para se medirem com o poder do Mogol. Queirós, Vida de Basto, 281. col. 1.)

Dar batalha com peor partido. *Imparibus armis prælium committere. Arma imparia* he de Virgilio. (Dando batalha com peor partido. Vasconc. Arte Militar, 23. vers.)

Cabeça de partido. *Vid.* Taa.

Partido. Adjectivo. Dividido. *Divisus. Cic.* ou *Partitus, a, um. Ovid.* Partido em duas partes, *Bipartitus, a, um.* Em tres, *Tripartitus, a, um.* Em quatro, *Quadripartitus, a, um.* Em cinco, *Quinquepartitus, a, um. Cic.*

Partido. (Termo da Armeria.) Dizse do escudo dos animaes, & de outras peças, divididas de alto abayxo em duas partes iguaes. *Æqualiter à summo ad imum divisus, a, um.* (O escudo partido em palla, no primeyro de ouro meya aguia preta, no segundo azul hũa barra vermelha Nobiliarch. Portug. pag. 227.)

Partidór. (Termo Aritmetico.) Na regra da repartiçaõ se poem o partidor debayxo do primeyro numero, que se ha de partir com hum risco entre hum, & outro. *Partitor, oris. Masc.* Esta palavra he de Cicero, mas em outro sentido. (Multiplica os tempos com a primeyra, & elle será seu partidor. Pratica de Aritmet. pag. 20.)

Partidouras. (Termo de alta volateria.) Partidouras saõ aquellas pennas, que nascem nas juntas das azas do falcão, ou de outra ave de rapina da banda de dentro. *Accipitris pennæ, interiori alarum parti innatæ.* (A hũas chamaõ sosis, a outras resouras, partidouras, &c. Diogo Fern. Arte da caça, pag. 1. vers.)

Partilha. Distribuiçaõ dos bens, & frutos da herança, dos ganhos, & renovos, &c. *Bonorum partitio, distributio, divisio*, ou *tributio, onis. Fem.*

Partilha de bens, divididos em partes iguaes. *Bonorum æquatio, onis. Fem.*

Aquelle que faz a partilha. *Partitor*, ou *distributor, oris. Masc. Cic.*

Fizeraõ partilha dos bens de seu pay. *Bona paterna inter se partiti sunt.*

Fazer partilha dos bens de hũa casa. *Ercíscere familiam.* Este verbo *Ercíscere* não se acha senão neste sentido, & delle usa Cicero na fórma que se segue: *Erciscundæ familiæ causam agere.* Avogar huma causa, em que se trata de fazer as partilhas dos bens de huma casa. Em outro lugar diz o mesmo Author, *Arbitrum erciscundæ familiæ postulare.* Pedir hum louvado, ou juiz arbitro para fazer partilha. *Familia erciscunda* val tanto como Bens de que se ha he fazer partilha, ou casa em que se ha de fazer partilha dos bens.

O Adagio Portuguez diz.

Partilha de Lisboa com Almada, hũa leva tudo, outra nada.

Partir. Dividir em partes. *Aliquid partiri, (tior, titus sum.)* ou *dividere, (do, visi, visum.)* ou *distribuere, (buo, bui, butum.)* ou *in partes tribuere*, ou *in partes distribuere. Cic.*

Partir em partes iguaes, ou pelo meyo, partir em tres, quatro, cinco partes. *Vid.* Parte.

Partir igualmẽte os despojos. *Æquabiliter prædam dispertire. Cic.*

Parti com Ticio a minha herança. *Hæreditatem meam cum Titio partito divido. Ulpian.*

Não partistes bem, estes tem o melhor cordeyro. *Injuria dispertivisti; pinguiorem agnum isti habent. Plaut.*

Partir entre os homens o seu dinheyro. *Dispertire pecuniam. Dividere nummos viris. Cic.* ou *in viros. Plaut. Vid* Repartir.

Partir a briga. *Vid.* Apartar. Partir a briga, fallando em contenda, ou controversia. *Sedare*, ou *dirimere controversiam. Ex Cic.* (Saõ horas de partirmos esta briga, & acabar por hoje a conversaçaõ. Lobo, Corte na Aldea, 340.) (Partirey, como dizem, a cõtenda pelo meyo. Lobo, Corte na Aldea, 72.)

Partir o mar. Cortar as ondas com o leme,

leme, como quando se navega. *Æquor*, ou *maria sulcare*, (*o, avi, atum.*) *Ovid. Virgil.* (Não houve mar que não partissem nossas quilhas. Portug. Restaur. tom. 1. pag. 2.)

Partir do porto. Levantar ferro. *Solvere*, (*vo, vi, solutum.*) *Cic.* O mesmo Orador diz em outro lugar, *Solvere è portu.* Partir do porto de Alexandria, ou de Alexandria. *Solvere Alexandriâ. Cic.*

Partir o Sol. (Termo de desafio.) He quando os padrinhos, ou os que seguraõ o campo, dividem a luz do Sol por partes iguaes, segundo a diversa collocação das pessoas, por não haver ventagem em nenhum dos combatentes. *Pugnaturos inæquali Solis lumine collocare*, à imitaçaõ de Cicero que diz, *Collocare tabulam in bono lumine*, Pôr hum paynel na sua luz.

Campo, ou terra, que parte com outro. *Confinis ager. Ager conterminus.* Tenho huas terras que partem com as tuas. *Agros habeo tuis confines, ou conterminos. Vid.* Lindar.

Partirse. Porse a caminho. *Irse. Proficisci.* (*scor, fectus sum.*) ou *discedere*, ou *decedere*, (*do, cessi, sum.*) *Cic.* Tambem se diz *Decedere ex*, ou *de provincia*, ou *decedere provincia* (sobentendèle a preposição.) Cicero diz, *Discedere Capuâ, de provincia, è Gallia:* Ovidio diz, *Discedere à patria.* Tambem diremos à imitação de Cicero, *Proficisci Româ*; *ab urbe, ex hoc loco.* Os adverbios *hinc, istinc, illinc*, se poem com estes verbos.

Partiame de Laodicea, quando entreguey estas cartas para se levarem ao campo. *Laodicea iter faciebam, cùm has litteras dabam in castra. Cic.*

Està para partir, partirseha logo. *E vestigio*, ou *extemplo*, ou *illicò abit, proficiscitur*, ou *abripit repentè se se, &c.*

O Adagio Portuguez diz:

Partir de casa he a mayor jornada.

Partirse. Dividirse. Fazerse em partes. Despedaçarse. *Vid.* nos seus lugares.

Parti porèm mal comigo,
Pois quando do mar nas penhas
O coração se partia,
A alma me ficava em terra.

Certo Poeta em hum Romance.

Partir, tambem se diz na Arithmetica. Partir hum numero em quatro, em cem, ou em mil. *Numerum partiri, dividere.* (O numero que te ficou por partir. Pratica da Arithmetica, pag. 18.)

PARTIVEL. Diz-se dos bens, que podem entrar em partilha. Bens partiveis. *Bona, quæ inter se partiri jure possint heredes.*

PARTO. O sahir o feto do ventre materno. *Partus, us. Masc. Cic.* Plauto, & Varro dizem, *Partio, onis Fem.* Na opinião dos Criticos he palavra antiquada. *Puerperium, ii. Neut. Plin.* Aulo Gellio chama, *Puerperium* à criança que nasceo.

Està de parto. *Puerperio cubat. Plaut. Est puerpera. Terent. Jam parturit. Terent.*

Venselhe chegando a hora do parto. *Propè instat partus. Terent. Appropinquat partus. Cic. Adest mulieris partus. Cels.*

Nasceraõlhe dous filhos de hum parto. *Dedit partu geminam prolem. Virgil. Uno partu peperit duos liberos. Cic.* Morreo de sobre parto, *id est*, de doença que sobreveyo ao parto. *Ex puerperio decumbens abiit: A partu*, ou *post partum, morbo interveniente*, ou *tentata morbo periit.*

Parto supposto, he o crime da mulher q̃ fingio ser prenhe, & deu parto alheyo por seu. Este crime he acompanhado de muytos outros, & em grande damno da Republica. *Vid.* livro 5. das Ordenaç. tit. 55. *Pueri suppositio, onis Plaut.* Parto supposto, *Partus suppositius*, ou *suppositus*; o primeyro adjectivo he de Varro; o segundo he de Cicero. Mulher, que commette o crime de parto supposto. *Suppostrix, icis. Fem.* Plauto diz, *Suppostrix puerûm* por *Puerorum. Act. 4. Scen. 2. vers. 50.*

Parto do entendimento (fallando-se em obras do engenho humano, como Poesias, prosas, livros, &c.) *Ingenii opus, eris. Neut. Ingenii fetus, ûs. Masc. Ingenii monumentum, i. Neut.* Chama Catullo aos versos, *Musarum fetus.*

PARTURIENTE. He palavra Latina, de

de *Parturire*, Parir; val o mesmo, que Pessoa que está parindo. *Mulier puerpe-rio enixus. Ex Plaut.* (Disserão os Poetas, que Diana tinha a seu cargo soccorrer as mulheres no parto; & por trazer as crianças à luz, lhe chamàraõ Lucina, &c. A este respeyto afiguravão os Athenienses hum vulto de mulher cuberto de sorte, que se não visse, significando nda pessoa Parturiente. Fabula dos Planetas, 87.)

Parvidade. He tomado do Latim *Parvitas*, que quer dizer *Pequenhez. Vid.* no seu lugar. (A grandeza da natureza, na parvidade da materia. Alma Instruid. tom. 2. 184.)

Parvidade da materia. (Termo da Theologia Moral.) Diz-se das faltas leves, & circunstancias de pouca importancia, que excusaõ de peccado mortal. *Parvitas materiæ*: (saõ os termos de que usaõ os Theologos Moraes.) (Pode-se dar parvidade de materia acerca dos dizimos, que excuse do incurso da excommunhaõ. Promptuar. Moral. pag. 169.) (Em materia de luxuria não ha parvidade de materia. Escola Decurial, tom. 2. num. margin. 292.)

Parùlida. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Para*, Perto, & *Oulos*, *Gingiva*) He huma inflammação, ou Apostema, dos que os Medicos poem no numero dos fleymões, feyto em alguma parte da gingiva, o qual quasi sempre se madura, & suppura, particularmente quando he superficial, & de materia quente; porque ha parulidas contraes, de materia fria, & de humor melancolico, que saõ mais rebeldes, & às vezes degenerão em Cancro. *Gingivarum abscessus, us*, *Masc.* Os Medicos lhe chamão com nome Grego, *parulis*, *genit. parulidis.* (Da inchaçaõ, chamada parulida. Cirurgia de Ferreyra, pag. 59.)

Parvo. No seu Tratado da origem da lingua Portugueza, diz Duarte Nunes de Leaõ, que se deu significaçaõ impropria a esta palavra *Parvo*, que vindo do Latim *Parvus*, que quer dizer, *Pequeno*, chamamos assim aos que sabem pouco, ou saõ tontos, ainda que sejaõ grandes. E a razão he, que os Hespanhoes antigos, principalmente os Portuguezes, chamavão aos moços pequenos, ou meninos, *Parvos*, segundo se vê das suas escrituras antigas, como tãbem lhe chamavaõ os Latinos, como lemos a cada passo nos melhores Autores delles. & em M. Tullio no livro 5. de *Finibus bonorum*, onde diz: *Parvi primo orti sic jacent, tamque omnino sine animo sint.* E logo no mesmo lugar: *Parvi virtutum simulacris, quarum in se habent semina, sine doctrinâ moventur.* E muyto mais frequentemente o lemos na sagrada Escritura, como naquelle lugar de S. Mattheos cap. 18. *Nisi conversi fueritis sicut parvuli, &c.* E como os desasisados, a que os Latinos chamão fatuos, ou dementes, saõ no entendimento, & nas palavras como os meninos, chamàrãolhe *Parvos.* O que se vê da palavra *Menino*, superlativo de *Parvus*, de que formàraõ duas palavras, differentes na fórma, sendo ambas de hũ mesmo significado, porque aos dedos mais pequenos, chamamos, meminhos, & aos moços mais pequenos, meninos, havendo os dedos, & os moços de chamarse, por hum mesmo nome, meninos. Todas estas advertencias saõ do dito Author nas pag. 47. & 48. Parvo. *Fatuus, insulsus, absurdus, ineptus. Cic.* Questaõ parvoa. *Fatua quæstio. Seneca Phil.*

Parvo. Na Universidade se toma às vezes por pequeno. Conclusoens parvas, ou Repostas parvas, chamão, às que não saõ de tanta solemnidade, como às que chamão Repostas, ou Conclusoens Magnas; porque nellas nem as conclusões saõ tantas, nem os Bedeis tem maças, nem se entapiça a aula, mas só a cadeyra, & bancos dos argumentantes, & respondentes. Conclusoẽs parvas. Parece que as podemos chamar *Conclusiones parvæ*, jà que Horacio chama a huns moços de qualidade inferior à de seus companheyros *Sodales parvi.* (Responderão tambem nestas parvas, trocando as materias. Estat. da Univers. pag. 243.)

Parvoamente. *Ineptè. Cic. Stolidè. Tit. Liv. Tac. Vid.* Parvo.

Parvoice. Acção, ou palavra de homem parvo. *Vid:* Parvo no seu lugar. *Fatuitas, atis. Fem. Cic.*

Fazer, ou dizer parvoices. *Ineptire. Terent.*

Parvoices que se fazem, ou se dizem. *Ineptiæ, arum. Fem. Plur. Cic. Catul.*

Não digais parvoices. Deixayvos destas parvoices. *Desine fatuari. Senec. Phil.*

Dizer duas parvoices juntas. *Dupliciter stultè dicere. Varro.*

Assim dizem muyta parvoice, fallando na composição do mundo. *Ita temerè effutimus de mundo. Cic.*

PAS

Pascasios, ou Paschasios. Não sey, com que fatalidade se introduzio este nome no estylo burlesco, porque na Historia acho de todos os Paschasios honorificas memorias. No Reynado de Genserico, Rey dos Godos, houve em Hespanha hum Paschasio Martyr. Paschasio, Diacono Romano, & Paschasio Ratberto, Abbade Corbiacense. Saõ Authores de nome. No seu Thesouro diz Cobarruvias, que Pascasio, Deão de Toledo, foy o que levou o Guião, ou Cruz do Arcebispo na famosa batalha das Navas de Tolosa. Com tudo chamamos com desprezo a huma linguagem affectada, *Lingua de Pascasios.* (Lingua Pedantesca, que quer dizer, Lingua de Pascasios. Orthograph. de Duart. Nun. de Leaõ, 51.)

Pascer. Apascétarse. Comer no campo a herva, que dà a terra. *Pasco,* ou *Pascor,* ou à imitação de Virgilio, *Gramina carpere.* (Os sabores de quanto nada no mar, & pasce, ou nasce na terra. Vieira, tom. 1. pag 568.) (Pasceriaõ apar o lobo, & o cordeyro. Lucena, Vida de Xavier, pag. 269.)

Pascer, em significação activa. Pascer hum prado. *Pratum pascere.* He de Ovidio que diz, 2. *Fast.*

Pavit ovis pratum, verbenas improba carpsit.

Também em significação activa se acha *Pastor,* no 3. das Georgicas, vers. 314. diz Virgilio,

Pascuntur verò silvas, & summa Lycæi,
Horrentesque rubos, &c.

Quando tudo era fallante
Pascia o cervo hum bom prado,
Hi veyo hum cavallo ardente;
Quiz comer algum bocado.

Franc. de Sà, Eclog. 1. Estanc. 74.

Pascoa. Deriva-se este nome do Caldaico *Pheshha,* que quer dizer, *Alegria,* ou do Grego *Paquein,* que vai tanto, como padecer, ou do Hebraico, *Phase,* que quer dizer, *Transito,* ou *Pasach,* que quer dizer *Passar;* & chamouse assim, não em memoria da passagem dos Israelitas pelo mar roxo, (como querem alguns) mas em lembrança da execução do Anjo exterminador, que passando huma noyte pelo Egypto, matou todos os primogenitos dos Egypcios, que naõ queriaõ deixar sahir das suas terras os Hebreos, & por isso instituhio esta nação esta festa em agradecimento, & memoria da recuperada liberdade. A Pascoa dos Christãos he solemnidade instituida em memoria da Resurreyçaõ do Senhor. Celebra a Igreja Catholica a Pascoa o primeyro Domingo depois dos quatorze nos da Lua de Março, depois do equinoccio da Primavera, conforme a determinação do Concilio Niceno, anno da Redempção do mundo 325. para senaõ encontrar esta solemne festa com a dos Judeos. A Pascoa he a primeyra das festas mudaveis. Antigamente, & ainda hoje em algumas partes as festas solemnes se chamão *Pascoa.* Pascoa da Natividade, o dia de Natal; Pascoa da Ascensaõ, Pascoa do Espirito Santo, &c. *Pascha,æ.* ou *Paschatis. Neut.* Adverte Vossio, que dos Authores Ecclesiasticos *Pascha,* he mais usado na primeyra, que na terceyra declinação, & que sempre o fazem do genero neutro de qualquer declinaçaõ que seja. E querem outros que não se haja de dizer *Pascha, atis,* porque sò as palavras Gregas verbaes, que terminão em *Ma,* & se derivão da primeyra pessoa do prete-

preterito passivo, fazem no genitivo, *atis.* Por circumlocução poderemos dizer, *Christi reviviscentis dies.*

Pascoa, segundo os termos da ley antiga, era o mesmo, que o cordeyro Pascoal. Por isso se diz no Euangelho, *Manducare Pascha, &c.*

Adagios Portuguezes da Pascoa.

Não he cada dia Pascoa, nem vindima.

Por Natal ao jogo, & por Pascoa ao fogo.

O Natal ao soalhar, & a Pascoa ao lar.

Altas, ou baixas, em Abril vem as Pascoas.

Natal na praça, & Pascoa em casa.

Por Natal Sol, & por Paschoa carvão.

Pascoal. Cousa concernente à Pascoa. Tempo Pascoal. *Paschale tempus.*

Cordeyro Pascoal, era o que costumavão comer os Judeos com muytas ceremonias, em memoria do felice dia em que sahirão do cativeyro do Egypto. *Agnus Paschalis.*

Cirio Pascoal, Brandão de cera, muito grosso, de hum só pavio, que o Diacono benze, cantando o Preconio, no principio do officio do Sabbado Santo, & juntamente o acende inclinando-o para huma das tres velas do triangulo; no qual (segundo Gavanto, part. 4. tit. 10.) se denota o consenso da Santissima Trindade na Resurreyção de Christo, & reunião da alma com seu corpo. Das virtudes milagrosas do Cirio Pascoal, dos dias em que se acende, & persevera acceso, segundo o rito de varias Igrejas, & de outros particulares delle, *vid. Hierolexicon Macri pag.* 141. 142. *Cereus Paschalis.*

Pascoêla He o Domingo, que se segue ao da Pascoa. Chamalhe a Igreja *Dominica in Albis.*

Pasmado. Muyto admirado de algũa cousa. *Stupefactus, a, um. Stupens, entis. omn. gen. admiratione stupefactus, a, um.*

Ficar pasmado. *Stupefieri, (fio, factus sum) Cic.*

Està pasmado. *Obstupefactus est admiratione. Cic.*

De huma cousa taõ nova, & taõ importante, ficou o Consul taõ pasmado, que perdeo a falla. *Consuli, tam novæ rei ac subitæ admiratio, incluserat vocem. Cic.*

Estavão pasmados. *Obstupuerant animi. Tit. Liv.*

A qual desgraça deyxando-os attonitos, & pasmados. *Quod malum, cum stupore, ac miraculo torpidos defixisset. Tit. Liv.*

Pasmado. Aquelle, que embasbacado em alguma cousa, fica como tonto. *Stupidus, a, um. Cic.*

Pasmar. Admirarse muyto de algũa cousa. *Aliquâ re obstupescere. Aliquid admirari*, ou *demirari. Cic.*

Fazer pasmar. *Aliquem stupefacere. Tit. Liv. Obstupefacere. Terent. (Facio, feci, factum)*

Pasmar olhando para alguem. *Stupere in aliquo. Valer. Flac.*

Pasmou o vaqueyro de o ver. *Ejus adspectu obstupuit bubulcus. Cic.* Para que se não enganem quando acharem em Nizolio, & no Thesouro da lingua Latina de Roberto Estevão, *Obstupescent posteri certè imperia, provincias, &c.* advirtão que nesta frase o verbo *Obstupesco*, não rege accusativo, mas lendose todo o periodo da Oração por Marcello, verão q̃ estes accusativos saõ regidos do participio *Legentes.*

Pasmàraõ todos à vista de huma cousa taõ cruel. *Stupor omnes admiratione rei tam atrocis defixit. Tit. Liv.*

Pasmatorio. Gastar o tempo em pasmatorio. Phrase Chula.

> *Gastava hum barbado então,*
> *Sem gastar huma palavra,*
> *Em Magdalenas os dias,*
> *E em pasmatorio as semanas.*

Ant. da Fonf. em hum Romance.

Pasmo. Grande admiração. *Stupor, is. Masc. Cic.*

Com pasmo de todos. *Omnium stupore, & admiratione. Stupentibus omnibus. Cic.*

Pasmo. Cousa que faz pasmar, que causa grande admiraçaõ. Foy o Sermão de fullano hum pasmo. *Sacra illius concio maxi-*

maximam auditoribus movit admirationem. *Vid.* Assombro, Prodigio, &c.

Pasmosamente. Admiravelmente. Prodigiosamente. *Vid.* nos seus lugares.

Pasmoso. Muyto admiravel. Digno de grande admiração. *Stupore dignus, a, um.* *Res, quæ animos admiratione defigit.*

Pasquim. Satyra, ou Pasquinada. *Vid.* nos seus lugares. Pasquim. Famosa estatua de Roma. *Vid.* Pasquino. (Fez mudar em Pasquim o epitafio. Varella, Num. Voc. pag. 203.)

Pasquinâda, ou Pasquim. Dito picante, posto em papel, & publicamente exposto. *Famosum scriptum, publicè propositum*, ou *famosum, & publicum scriptum*, ou *dictum in aliquem.* (Destros em todo o genero de ditos, & Pasquinadas. Ciabra, Exhortação militar, pag. 49.)

Pasquîno. Antiga, & troncada, mas celebre estatua de marmore em Roma, junto de hum cunhal do Palacio Ursino, em que se costumão pegar papeis satyricos. Dizem os Antiquarios, que Pasquino he o nome de hum sapateyro, ou remendaõ Romano, que com anexins, & ditos picantes motejava todos os que lhe passavaõ pela porta, & q depois de morto, cavandole debayxo do chaõ defronte da porta da sua logea, se achàra a estatua de hum antigo gladiator, muito bem feyta, mas mutilada, & quasi gastada do tempo. Foy esta estatua collocada a par da casa do dito Pasquino, & lhe deu o povo o mesmo nome; & desde aquelle tempo chamàraõ os Italianos *Pasquinate*, & nós, *Pasquinadas*, todas as satyras, piques, & pedradas, que occultamente se daõ às pessoas, de que se não póde dizer mal às claras. Os que seguem a tradiçaõ de Antonio Tibaldeo de Ferrara, dizem que *Pasquino* era Alfayate, que com seus moços, & gente, que na sua logea se ajuntava, cortava de vestir a todo o genero humano, & particularmente aos Ecclesiasticos, Prelados, & Ministros do governo de Roma, tanto assim, que motejos, remoques, & pancadas, que vinhão de outra parte, se attribuhiaõ todas a Pasquino, & sem se fazer caso dellas, se chamavão em Italia *Pasquinate*. Do Papa Adriano VI. escreve Paulo Jovio, pag. 125. *in Vita ejus*, que sentia muyto os pasquins que lhe punha o povo Romano; mas que aprendeia a não fazer caso delles, dizendolhe seus domesticos, que eraõ desafóros, com que a plebe se vinga da sua má sorte, & satisfaz a enveja que tem da gloria dos Grandes. Em varios Authores que escreveraõ em Latim, a saber, em Tobias Magiro no seu Florilegio, em Hofmano no seu Lexicon Universal, & na Amalthea de Lourenço, acho *Pasquillus*, & *Pasquillus* em lugar de *Pasquinus*. Ao informe simulacro de Pasquino poz hum discreto esta inscripção:

> *Pasquinus eram, nunc lapis,*
> *Forsan apis; quia pungo.*
> *Dii tibi culeum, si spernis aculeum.*
> *Etiam mellibus ungo; veritas dat favos.*
> *Et felle pungo; si sapis,*
> *Audi lapidem,*
> *Magis lepidum, quàm lividum;*
> *Fruere salibus, insulse,*
> *Ut bene sapias.*
> *Calcibus calceos olim aptavi,*
> *Nunc rectos pedibus gressus inculco.*
> *Abi in lapidicinam, si spernis lapidicinam.*

A estatua de Pasquino. *Statua, Romæ famosis scriptis celebris.*

> *Que troca, ver là Pasquinos*
> *Desta terra cento a cento,*
> *Quem o vê sem sentimento*
> *Tratar os livros divinos*
> *Com tal desacatamento.*

Franc. de Sà, Satyra 3. num. 33.

Passa de uvas, ou uvas passas. Uvas passadas ao Sol, ou postas a secar no forno. *Uva passa. Plin. Racemi passi. Virgil.*

Vinho de passas, (usàraõ delle os Antigos.) *Passum, i. Neut. Plin.*

Tambem ha passa de figos, pecegos, camoezas, & outra fruta. Passa de figos. *Caricæ arum. Fem. Plur.* O singular se acha em Ovidio. *Aridæ fici. Ex Plaut. Vid.* Passado.

Passaculpas. Diz-se vulgarmente de quem tendo authoridade para castigar as culpas, passa por ellas, dissimulando-as

de-as, & perdoando-as com nimia benignidade. *Culparũ dissimulator, is. Masc. Insontes*, ou *peccantes indulgens*, ou *indulgentior*.

Passáda. Passo. *Passus, us. Masc. Gressus, us. Masc. Cic.*

De passada. *Vid.* Passagem. *Vid.* Passo. (Quiz de passada dar vista. Barros, 1. Dec. fol. 84. col. 3.)

Dar grandes passadas. *Proferre passus properos. Lucret.*

Passada, material, & metaphoricamente se toma pelas idas, & vindas, & pela diligencia, com que se solicita algum negocio. Custou este negocio muitas passadas. *Negotium istud fuit multi sudoris, & diligentiæ.* Não quiz dar por amor de mim huma passada. *Ne mihi pedem unum dare voluit.* Não me foy possivel dar mais passadas das que tenho dado. *Non potui magis pedem conferre. Cic.* ou *negotium magis promovere, urgere, &c.* Pezarame ter dado por amor disso huma passada. *Pigeret me propterea, vel movisse vestigium, ou movisse me vestigio, eam ob causam, nollem.* Não dera eu huma passada (para isso) *Manus non verterem. Cic.* Dar muyta passada para o bom successo de hum negocio. *Multa moliri pro re conficiendâ. Rem movere, & promovere. Rem naviter pertendere. Cic. Desudare plurimum, atque elaborare in re aliqua.* (Poupaaõlhe o dinheyro, o tempo, & as passadas. Vieira, tom. 1. 543.) *Vid.* Passo.

O Adagio Portuguez diz:

O nosso Alcayde nunca dá passada de balde.

Passadeiras. Em algũas partes assim se chamão as pedras, por cima das quaes se passaõ charcos, ou pantanos. *Vid.* Alpondra.

Passadez. Jogo de parar de tres dados.

Passadiço. Especie de corredor, por onde se passa de hũas casas a outras. *Usus ad aliam domum pervius*, á imitação de Vitruvio, que chama casas, que communicão com outras, *Pervius tectorum usus*, ou *Locus, transitum ad aliam domum conjungens*, á imitação de Cicero, que no quinto Tuscul. diz, *Ejusque fossæ transitum ponticulo ligneo conjunxit.*

Passádo, fallando no tempo, & em todas as suas partes, anno, dia, mez, hora, idade, seculo, &c. *Præteritus, a, um. Cic.*

O tempo passado. *Præteritum, i. Neut. Quintil.*

O tempo passado não torna. *Tempus præteritum nunquam revertitur. Cic.*

No tempo passado. Antigamente. *Olim, quondam. Cic. Antiquitùs. Cæsar.*

Os homens do tempo passado. *Antiqui, veteres, prisci. Cic.*

O anno passado. *Vid.* Anno.

Cousas do por vir, & do passado. *Præterita, & futura, orum. Neut. Plur. Cic.*

> *Muitas cousas disse alli,*
> *Do por vir, & do passado.*

Franc. de Sá, Eclog. 2. Estanc. 24.

Passado ao Sol. *In Sole siccatus, a, um. Ex Plin. Vid.* Passa.

Passado de parte á parte. *Perforatus, a, um. Cic.*

Passado da dor. *Dolore perculsus. Cic.*

Passado. Explicando Manoel de Faria este verso do canto 5. de Camoens, oit. 89.

Descer ás sombras nuas já passadas,

diz, que em algũs montes de Portugal se chama passado ao defunto; & com razão, porque passou deste mundo ao outro. Neste sentido chama Propercio aos mortos, *Præteriti*, como quem dissera, os *Passados.*

O passado passado, modo de fallar, com que damos a entender, que não queremos que se faça menção de certa cousa passada.

> *Ora o passado passado,*
> *Demonos as mãos de novo,*
> *Naõ fallemos mais naquillo,*
> *Tratemos só daquelle outro:*

Ant. da Fonseca em hum Romance.

Passador de gado. Aquelle que sem licença leva o gado de hum Reyno a outro. *Gregis abactor ex uno Regno ad aliud. Abactor* he de Apuleio neste sentido.

Passador de qualquer mercancia de contrabando. *Qui mercem aliquam interdictam*

dictam aliò exportat, ou *transportat*. (Que lhes dem em rol todos os Passadores de gado, & cousas defezas. Liv. 1. das Ordenaç. 76. §. 1.)

Passador. (Termo de espora mourisca.) He o copete por onde passaõ os tacoens. *Vid.* Espora. Tambem ha passadores de silhas. (As silhas tenhaõ passadores de ambas as bandas. Anton. Galvão Tratado 2. da Gineta, pag. 459.)

Passador. He certo genero de setta, ou dardo assim chamado, porque passa o escudo, & o que topa. *Tragula, æ. Fem. Cæsar*. O P. Bent. Per. declarando na sua Prosodia esta palavra, diz, *Tragula*, o passador da b-sta.

Passador de pedras finas. Adorno mulheril. Descrevendo ao bicho luzente a que vulgarmente chamamos *Cagalùz*, dizia hũa discretissima Musa Portugueza.

Tu, que ao toucado do bosque
Acrescentas sempre fino,
A Fontanges d'esmeraldas,
Hum passador de zafiras.

PASSAGEIRO. Aquelle que não sendo marinheyro, nem merador, nem official da nao, está embarcado para passar o mar. *Vector, is. Masc. Cic. Virgil.*

PASSAGEM. O passar alem. *Transitus, us. Masc. Plin. Transgressio, onis. Fem. Cic.*

Passagem. Passo. Dar a hum exercito passagem pelas suas terras. *Exercitum per fines suos transmittere. Tit. Liv.*

Acudindo Mazeo com seis mil cavallos, para impedir a passagem. *Mazæus ad inhibendum transitum ejus, cum sex millibus equitum occurrens. Quint. Curt.* Em outro lugar diz o mesmo Author, *Mazæo prætori sex millia data, quibus transitu amnis arceret*, (sobentendese *Alexandrum.*)

Tomar, ou impedir a passagem. *Intercludere iter. Cæs.*

Impedir a alguem a passagem de hum lugar para outro. *Alicui aditum intercludere ad aliquem locum. Cic.*

Tomar a alguem a passagem, para que não escape. *Fugam alicui intercludere. Cic.*

Passagem, ou Passo. O lugar por onde se passa. *Transitus, us. Masc. Via, æ. Fem. Iter, itineris. Neut. Cic.* Do seu taõ grande patrimonio não lhe ficou nem huma passagem para a sepultura de seu pay. *Huic de tanto patrimonio ne iter quidem ad patrium sepulchrum relictum est. Cic. Vid.* Passo.

Passagem pelas aguas do mar, ou de hum rio. *Trajectus, ûs. Masc. Tit. Liv. Trajectio, onis. Fem. Cic. Transmissus, us. Masc. Cæsar. Transmissio, onis. Fem. Cic.* D'alli era muyto breve a passagem para Inglaterra. *Inde erat brevissimus in Britanniam transjectus. Cæsar.* A passagem era como de França para Inglaterra, nem mais, nem menos. *Pari spatio transmissus atque ex Gallia est in Britanniam. Cæsar.*

De passagem. De caminho, andando sem parar, sem se deter. *Transiens, euntis. omn. gen. Cic. Obiter. Juvenal.* Eu o buscarey de passagem. *In via illum*, ou *præteriens hunc adibo.*

De passagem. Levemente. Sem muita attenção. *Obiter.* Seja dito isto de passagem. *Id obiter dictum velim.* Não tocaraõ isto os Latinos senão de passagem. *In transcursu ea attigêre nostri. Plin.* Dizer de passagem. *Cursim aliquid dicere. Cic. Dicere per transennam Cic.* Ver alguma cousa de passagem. *Per transennam aliquid aspicere. Cic. Vid* Passo.

Fazer a alguem boa passagem. *Aliquem bene accipere. Aliquem amicè*, ou *comiter*, ou *humanè excipere.*

Passagem. (Termo da Musica.) He quando passa a voz de hum intervallo, ou consonancia a outra. As passagens de huma especie a outra se fazem, podendo ser, com as mais vizinhas, como o passar da terceyra à quinta, será com terceyra mayor, que he mais vizinha, que a menor; & assim das mais. *Vocis ab alia ad aliam consonantiam mutatio*, ou *flexio, onis. Fem.* Cicero diz, *Delicatiores in cantu flexiones.* Toda a passagem, que he por menos vozes, he boa a mais. Nunes, Arte de Contraponto, pag. 30.

PASSAMÂNES. Vem do Francez. *Passamen...*

funent, que he huma especie de renda, que se faz com bilros em almofada. *Tæniatextilis Fem.*

Passamento. Estar alguem em passamento, he o mesmo que estar em agonia, passando desta vida para a outra. Está em passamento. *Animam efflat. Abit è vita. Vid.* Agonia.

Passamûros. Segundo o P. Bento Pereira Thesouro da Lingua Portugueza, he arremeçaõ, ou lança, ou instrumento de atirar, porque o dito Author lhe chama em Latim *Phalarica*, que conforme a descripçaõ, que delle faz Tito Livio no primeyro livro da terceyra Decada, fallando no assedio de Sagunto, era huma especie de dardo, que se lançava com bésta. Tito Livio escreve *Falarica*, com *F.*

Passante. Val tanto como mais. Passante de dez mil reis, de vinte mil reis. *Vid.* Mais. Tem passante de dez annos. *Excessit annos decem. Columel.* Durou a doença passante de quatorze dias. *Morbus quatuordecim dies excessit. Cels.* (Passante de sessenta homens de armas. Barros, 3. Dec. fol. 59 col. 2)

Passante. (Termo da Armeria.) Dizse dos animaes postos em pé no escudo, de maneyra que parece que andaõ. *Gradiens.* Leaõ passãte. *Leo gradiens.* (Bayaõ traz em campo de ouro duas cabras passantes. Nobiliarch. Portug. pag. 241.)

Passante. Termo Escolastico. Em Collegios de Religiosos he o Estudante, que tendo acabado seus annos de estudo, espera certo tempo para entrar nas cadeyras, & passar a ser mestre. *Magisterii candidatus, i. Masc.*

Passapassa. Jogo de passapassa. He o que alguns fazem com hũas bolas pequenas, & huns covilheres, dando a sua destreza a entender, que as bolas passaõ invisivel, & quasi milagrosamente de hũ a outro covilhete. Na Epist. 45. chama Seneca Philosopho aos que fazem estes jogos de mãos, *Præstigiatores*, & aos covilhetes *Acetabula, orum. Neut. Plur.* aonde diz num. 9. *Sic ista sine noxa decipiunt, quomodo præstigiatorum acetabula, & calculi, in quibus fallacia ipsa delectat.* Commentando Justo Lipsio este lugar de Seneca diz: *Ludus est, vel manuum agilitas, hodieque in usu, & pueris, aut plebi in admiratione. Calculus, sive nummus in mensa ponitur, deinde acetabulis (vasculis, aut pyxidibus) opertos tam dextrè movent, & transferunt, ut cùm hic esse censeas, alibi compareant; & arte magicâ fieri arbitrere. Græci vocant* Psifopantas, *quia ludunt calculis; vel &* Psifocliftas, *quia velut eos furantur, &c.* Chama Quintiliano *Pilarius, ii. Masc.* aquelle que faz jogos de passapassa; em outro lugar o mesmo Author lhe chama, *Ventilator, is. Masc.*

Passaporte. Carta de favor de hum Principe, ou Embayxador para alguem poder passar livremente pelos seus Estados. *Commeatus, us. Masc.* ou *commeandi potestas. Commeatus* era propriamente o passaporte, que se dava aos Soldados para irem, & virem de algum lugar.

Pedir passaporte. *Commeatum petere. Plin. Jun.*

Tomar passaporte. *Commeatum accipere. Plin. Jun.*

Muyta parte dos Soldados se recolhiaõ sem passaporte. *Magna pars (militum) sine commeatu dilabebatur. Tit. Liv.* (Para todos estes perigos eu vos darey hum passaporte muyto seguro. Vieira, tom. 1. pag. 1015.)

Passar por alguma parte, quando se faz jornada. *Aliquà*, ou *per aliquem locum iter habere* [*habeo, bui, bitum.*] ou *iter facere*, (*cio, feci, factum.*) *Cic.* Do verbo *Transeo* naõ achey exemplos neste sentido.

Passando eu pela praça de Puzzolo. *Cùm per emporium Puteolanorum iter facerem, &c. Cic.*

Passando elle por huns campos, & lugares desertos. *Cùm iter per agros, & loca sola faceret, &c. Cic.*

Passava eu acaso pela via sacra. *Fortè ibam viâ sacrâ. Horat.*

Passava eu por hũ caminho, onde fazia muyta calma, & muyto pô *Iter conficiebam, æstuosâ, & pulverulentâ via. Cic.*

Passay

Passay por essa grande rua, que vay direyta arriba. *Præterito hâc rectâ platea sursum. Terent.*

Passar a cavallo por meyo dos batalhões. *Aciem perequitare. Tit. Liv.*

Por onde se ha de passar, ou por onde se vay para chegar àquelle lugar? *Quà itur illuc? Quod iter*, ou *quæ via illuc ducit?*

Passar de hum lugar para outro. *Alicunde aliò transire.*

Para entrar na casa de meu amo, se ha de passar por esta sala. *Per hanc aulam itur ad heri mei cubiculum.*

Passar adiante, precedendo a alguem. *Aliquem prægredi. Tit. Liv. Alicui prægredi. Varro. Alicui præire*, ou *anteire*, ou *aliquem antegredi. Cic. Aliquem præcedere. Virgil.* Passay adiante, irey atraz de vós. *I, persequar. Terent.* Antes quero tornar atraz, do que passar adiante. *Malo regredi, quàm progredi. Cic.* Daqui não passamos muito adiante. *Nos imus haud longulè ex hoc loco. Plaut.*

Passou por esta Provincia o Exercito. *Per illam Provintiam exercitus iter habuit.* Fez o exercito grandes estragos em toda a parte por onde passou. *Quacunque iter habuit hostilis exercitus, agros vastavit, & exinanivit.* Passou o exercito. *Transiit exercitus.*

Passar a nado hum rio. *Flumen tranare. Cic. Vid.* Nado. Passar o Rheno. *Flumen Rhenum transire. Cæsar.*

Passar a vao. Em certas paragens se passa o Rhodano a vao. *Rhodanus nonnullis locis vado transitur. Cæsar.*

Passar o mar, ou além do mar. *Mare transire*, ou *transmittere. Cic.* Plinio Junior diz *Trãsfretare freta.* Passar por mar para Africa. *In Africam velis transmittere. Tit. Liv.* Passar hum Estreito. *Vid.* Estreyto.

Vindo para os seus passou por casa de meu pay. *Cùm rediret domum, ad patrem meum divertit.*

Passar o mar, ou passar hum monte, voando, como fazem as aves. *Mare*, ou *montem transvolare. Cic.*

Passar os Alpes, ou alèm dos Alpes, (fallando de algũa pessoa particular, ou de hum exercito, &c. *Alpes transgredi*, ou *transcendere. Cic.* ou *transire. Brutus ad Cicer.* ou *superare. Virgil.* Bruto diz, *Si se Alpes Antonius transjecerit, &c.* Se Antonio passar os Alpes, (assim lè Paulo Manucio; outras edições tem *Trajecerit.*) O accusativo *Se*, he regido do verbo, & *Alpes* he regido da preposição *Trans*, de que saõ compostos os verbos *Transjicio*, ou *Trajicio.*

Fiz passar o Rhodano ao nosso exercito. *Exercitum Rhodanum traject. Planc. ad Cicer.* Cesar diz, *Copias flumen traducere, & exercitum Rhenum transportare.*

Fazer passar a Sicilia, ou em Sicilia o seu exercito por mar. *Exercitum in Siciliam trajicere. Tit. Liv.*

Passar de salto por cima de algũa cousa. *Transilire*, com accusativo. A voz mais commua he, que para zombar de seu irmão passára Remo por cima dos muros novos. *Vulgatior fama est, ludibrio fratris, Remum novos transiliviſſe muros. Tit. Liv.*

Passar por cima de alguma cousa, andando o seu caminho. *Aliquid supergredi. Plin.*

Passar alèm. *Prætergredi*, ou *transire*, ou *præterire*, com accusativo. Veyo Lepta correndo, & disseme, que já tinheis passado além do campo. *Currens Lepta venit, mihique nuntiavit te jam castra prætergressum esse. Cic.* Passey além da quinta, sem reparar. *Præterii imprudens villam. Terent.*

Passar além da lagoa. *Permeare extra lacum. Columel.*

Passar além de algum lugar por agua. *Aliquem locum prætervehi. Cic.*

Passar (fallando dos rios.) Passa o rio Eurotas perto de Lacedemonia. *Fluvius Eurotas prope Lacedæmonem fluit. Cic.* Então passava o rio Marsyas por meyo da Cidade. *Media illâ tempestate, urbem interfluebat Marsya Quint. Curt.* Crescido com as aguas de muytas torrentes, passa o rio Araxes por meyo destes campos, & vay desaguar no Medo. *Araxes amnis per hos campos multarum aquas torrentium evolvit in Medum. Quint. Curt.*

Esmalte

Esmalta com flores o rio Medo todos os lugares por onde passa. *Medus quidquid alluit, floribus vestit. Idem.* Ao longo dos muros passa o rio Bactro. *Bactrus amnis præterit mœnia. Idem.* Pomponio Mella diz, *Pyramus Mallon præterfluit.* Passa o rio Pyramo ao longo; ou diante da Cidade de Mallos. Passa o Tibre pelo mais bayxo lugar do valle. *Infimâ valle perfluit Tiberis. Tit. Liv.*

Passa o Sol para o signo de Leaõ. *Sol in Leonem transitum facit. Columel.*

Postos de molho em vinagre os ovos se fazem taõ molles, que por aneis os fazem passar. *Ova aceto macerata in tantum emolliuntur, ut per annulos transeant. Plin.* Fallando o mesmo Plinio em hũs laços, com que se costumava armar aos Javalis, affirma que vira algũs taõ delgados, que com as cordas com que se armavão, faziaõ passar por hum anel. *Vidimusque (casses) tantæ tenuitatis, ut annulum hominis cum epidromis transirent.*

Passemos para outra cousa, (quando se quer mudar a materia do discurso.) *Aliò; ou ad aliud sermonem transferamus. Cic.*

Passou dos Assyrios aos Medos o Imperio. *Imperium ab Assyriis ad Medos translatum est,* ou *transiit.* Passou dos Gregos aos Romanos a Philosophia. *Philosophia à Græcis ad Romanos transiit,* ou *transmissa est.*

Passar, (quando se falla no tempo, & nas cousas sugeytas ás suas variedades, & mudanças.) Passou este tempo. *Abiit illud tempus. Cic.* Todas as cousas vaõ continuamente passando. *Continenter labuntur, & fluunt omnia. Cic.* Hũ homem velho, & de pouco juizo não admitte consolação por muitos annos, que tenha vivido, quando os considera já passados. *Præterita ætas, quamvis longa, cùm effluxerit, non potest consolari stultum senem.* Poem Sallustio, *Desinere,* com *ætas,* & *tempus.* Passou já este dia? *Jamne ea dies præteriit? Terēt.* Passa-se o dia sem se fazer nada. *Dies otio periit. Plin. Hist.* Passou quasi toda a sua vida em estudar. *Ferè ætatem egit in litteris. Cic.* Passey neste genero de estudo os meus annos. *Ætatem in eo studio consumpsi. Cic.* Passar em demandas a sua vida. *Ætatem in litibus conterere. Cic.* Passar ociosamente a sua vida. *Otiosam ætatem traducere.* Não se póde assaz louvar esta Philosophia, que tem tão boas maximas, que quem as seguir, poderá passar com tranquilidade, & sem molestia alguma todos os dias da sua vida. *Nunquam laudari satis dignè potuit Philosophia, cui qui pareat, omne tempus ætatis sine molestia possit degere. Cic.* Todo este tempo se passava em ler. *Id omne tempus consumebatur in legendo. Cic.*

Passar no campo a sua vida. *Vitam in agro agere. Cic.* Não duvido que naquelles dias tereis passado as manhãs em varias pequenas lições. *Non dubito, quin tu per eos dies matutina tempora lectiunculis consumpseris. Cic. Vid.* Gastar. Passaõ as horas, os dias, os mezes, & os annos. *Horæ, dies, menses, anni cedunt. Cic.* Entretanto vay passando o tempo. *Interea tempus effluit,* ou *abit. Cic.* Passa o tempo, (quando se falla na velocidade com que foge.) *Fugit tempus* (se fallarmos no tempo da nossa vida) diremos com Cicero, *Anni volant.* Passar alguns dias em hũa caverna. *Transmittere menses aliquot in specu. Plin.* Passar noites inteyras trabalhando. *Operi transmittere noctes. Stat.* Passa, ou vay passando o Estio. *Transcurrerit æstas. Plin. Jun.*

Hum gosto vão, que passa em hum momento. *Inanis voluptas, quæ puncto temporis avolat. Cic. Leve, & evanidum gaudium. Seneca Phil.* A fermosura he hũ bem fragil, que brevemente passa. *Formæ gloria fluxa, & fragilis est. Sallust.*

Passou o Imperio dos Romanos. *Romanum Imperium extinctum est,* ou *non stat amplius.*

Passar para o inimigo. Porse da sua parte. *Transire ad hostes. Tit. Liv.* O passar para o inimigo. *Ad hostes transitio, onis. Fem. Tit. Liv.*

Passar. Comunicarse. Como cada dia passava este mal mais adiante. *Cùm id malum manaret indies latiùs. Cic.* Passava este contagio ao povo. *Morbi istius contagia*

tegia manabant in populos. Sil. Italic. Serpebant. Virgil. Penetrabant. Lucret. Passou o fogo de huma casa à outra. *Ignis ab una domo ad aliam subsilit. Lucret. Ab uno tecto ad aliud volavit. Virgil.* Meteo-se na Cidade huma peste muyto forte, que passou a doenças mais dilatadas, que perigosas. *Pestilentia gravis invasit in urbem, quæ tamen magis in morbos longos, quàm perniciales evasit. Tit. Liv.*

Passar. Diminuirse, declinar, acabar, (fallando em dores, febres, &c.) Em quanto passaõ os crescimentos. *Dum accessiones desinunt.* Será esta doença muito dilatada, & durará ao menos hum anno, & não poderá passar senaõ na Primavera, ou no Outono. *Is morbus erit longissimus, minimumque annuus, neque finiri poterit, nisi aut vere, aut autumno. Columel.* Saõ sinaes de que vay passando a febre. *Febris decedentis notæ sunt. Cels.* Este genero de febre não passa de todo na intermittencia. *Hoc febris genus, non ex toto, in remissione, desinit. Cels.* De estar dous dias sem comer, passoulhe a febre de repente. *Cùm biduum cibo se abstinuisset, subitò febris decessit. Cels.* He necessario dar a entender ao doente, que logo depois passada a febre, se apagará a sede. *Docendus æger est, ubi febris conquieverit, protinus sitim quieturam. Cels.* Passarlheha esta dor por hum destes dous modos. *Dolor ei alterutrâ ratione finiet. Cels.* Usa mais frequentemente do passivo, *Finior.* Passou de todo o crescimento. *Accessio febris ex toto recessit. Cels.* Fazer passar a febre, tirar a febre. *Febrim discutere*, ou *tollere. Cels.* Fazer passar a alguem a febre. Livrar alguem da febre. *Ab aliquo febrim abigere*, ou *arcere*, ou *depellere. Plin. Hist. Aliquem febre liberare. Cels.* ou *à febre liberare. Plin.*

Vay passando a moda deste modo de vestir *Hoc genus vestium obsolescit*, ou *vix jam in usu est.*

Passar a ira, o furor, a calma. Passará esta ira. *Decedet hæc ira. Terent.* Passáraõ os impetos de Marcello. *Marcelli impetus resederunt. Cic.* Descançará Scevola hum pouco em quanto passar a calma. *Scævola paulum requiescet, dum se calor frangat. Cic.*

Passar a acção. Ter effeyto. Effeytuarse. Executarse. Passem a acção os vossos intentos. *Cogitata perfice. Cic.* Os seus intentos naõ passaõ a acção. *Vana, & irrita sunt ejus consilia.* (Passem a acção os bons propositos. Chag. Cartas Espirit. tom. 2. 367)

Passar, seguido da particula *Por*, val tanto como ser estimado, julgado, reputado, ter esta, ou aquella fama, opiniaõ, &c. Passar na opiniaõ dos homés por homem justo. *Habere opinionem justitiæ Cic.* Passe elle embora por Orador. *Habeatur sanè Orator Cic.* Naquelle tempo passavão estes na Asia por principes da eloquencia. *Hi tum in Asia Rhetorum principes numerabantur. Cic.* Para que eu não passe por temerario. *Ne famam subeam temeritatis.* Não sey que opinião tem de mim o povo, mas no que toca aos mais, procurarey, que os que na estimação do povo passáraõ por homens muyto eloquentes, tambem tiveraõ a approvação dos mais discretos. *Ego, quæ de me sit populi opinio, nescio; de reliquis hoc affirmo, qui vulgi opinione disertissimi habiti sunt, eosdem intelligentium quoque judicio fuisse probatissimos. Cic.* Com isso passára eu pelo mais soberbo, & cruel homem do mundo. *Ea res summam mihi superbiæ, crudelitatisque famam inusisset. Cic.*

Passar pelos olhos. *Vid.* Olhos.

Passar (fallando em varios successos.) Saberás de Pollion o que passa. *Quæ geruntur accipies ex Pollione. Cic.* Dirvoshey como a cousa passou. *Quemadmodum res gesta sit, exponam. Cic.* Entendo que muytos vos escreveráõ o que passa, & o que passou nesta terra. *Hic quæ aguntur, quæque acta sunt, ea te litteris multorum cognoscere arbitror. Cic.*

Passar por alguma cousa. Passar em silencio. Não fallar em algũa cousa. *Aliquid silentio prætetire*, ou *omittere*, ou *præter mittere. Aliquid insulsum facere. Aliquid silere*, ou *tacere. Cic.* (Passo pelas victorias dos Romanos. Joaõ de Barros no Paneg.

Paneg. da Infanta D. Maria.pag. 146. verf.) (Não he justo se passem em silencio. Vasc. Notic. do Brasil, 30.)

Passar. Naõ castigar. Dissimular. Mostrar de não ver. Fechar os olhos. Passar pelas culpas dos amigos. *In amicorum delictis*, ou *noxis connivere.* (*veo*, *vi*, ou *xi.*) *Proh Dii immortales* (diz Cicero na oração *pro Cælio*) *cur interdum connivetis in hominum sceleribus maximis?* Na vida de Cæsar diz Suetonio, *Delicta neque observabat omnia, neque pro modo exequebatur, sed desertorum ac seditiosorum inquisitor ac punitor acerrimus, connivebat in cæteris; id est*, diz Calepino, *Reliqua convitia oculis veluti clausis prætervibat, tanquam dissimulanter illa contueretur.* (Nió havia ElRey D. Dinis de passar pelas culpas a Dom Gomes. Mon. Lusitan. tom. 5. 106. col. 4.)

Passar algũa cousa sem ponderaçaõ. Tocar de passagem. Fallar breve, & superficialmente em alguma cousa. *Aliquid leviter transire*, ou *perquàm leviter perstringere*, *& attingere.* Cic. ou com Plinio Histor. *Aliquid in transcursu attingere*, ou com Quintiliano, *Leviter in transitu attingere.*

Não deyxo passar occasiaõ alguma de fallar em vosso louvor. *Nullum locum prætermitto laudandi tui.* Cic. Para não deyxar passar hum só dia sem escrevervos. *Ne quis à me dies intermittatur, quin dem ad te litteras.* Cic.

Passar com pouco. Gastar pouco no sustento da vida. Fullano passa com pouco. *Parcè, & frugaliter vivit. Parvo*, ou *minimo contentus vivit.* Vamos passando com figos secos. *Ficis victitamus aridis.* Plaut. Passamos bem. *Victitamus pulchrè.* Horat. Passamos mal. *Victitamus miseris modis.* Horat.

Vou passando, *id est*, Vou vivendo com o pouco, que tenho, com a limitação da minha fortuna. *Vitam meam traho*, ou *fortunam meam qualemcunque traho.* Passo tristemente. Triste vida passo. *Vitam traho luctu.* Virgil.

Passoume isto por alto. Não cuidey nisto. Não me lembrou isto. *Id excessit è memoria.* Tit. Liv. *Hæc res me præteriit.* Terent. Passoume por alto a reposta, que vos havia de dar sobre o particular da pessoa de Cesar. *De Cæsare fugit me ad te rescribere.* Cic. Passandolhe por alto a ley Julia. *Lege Julia transitâ.* Cic. Passa isto por alto primeyro que se acabe de entender. *Hoc ante præterlabitur, quàm perceptum est.* Cic. Nada lhe passou por alto. *Nihil reliquit in præteritis.* Cic. Quando falla, passalhe por alto o que queria dizer. *Illi dicenti, mens solet effluere.* Cic. (Não será razaõ que nos passe por alto a pratica. Guia de casados, 189.)

Passar mercancias de hum Reyno a outro, (se com carruagem) *Merces transvehere*, ou *evehere*, ou *convehere.* (*ho*, *vexi*, *vectum.*) com carruagem ou sem ella, *Transferre*, (*fero transtuli*, *translatum.*) ou *transportare*; ou *exportare.* Cic. Passaõ para Jerusalem o ouro de Italia. *Aurum, Italiæ oppidis*, ou *ex Italia, Jerosolymam exportant.* Cic. A acção de passar qualquer mercancia, ou outra cousa de hum lugar para outro, (com carruagem) *Evectus*, *us.* Masc. (sem carruagem, ou de outro modo) *Exportatio*, *onis.* Fem. Cic. ou *Deportatio*, *onis.* Fem. Cato. Dos que passaõ gado a Reynos estranhos, *Vid.* Liv. 1. das Ordenaç. pag. 216. col. 2.

Passar leys, bullas, decretos, ordens, certidões, &c. *Vid.* todas estas palavras nos seus lugares. Passar provisaõ. *Vid.* mais abayxo.

Passar palavra. *Vid.* Palavra.

Naõ me passou tal cousa pelo pensamento. *Id ne cogitavi quidem.* Cic. *Id mihi in mentem non venit.* Cic.

Passar o Mestre a lição ao discipulo. He o apontarlhe a lição, que ha de estudar, o construirlhe a liçaõ do livro, porque estuda. *Præscribere*, *vel explicare discipulo ediscenda.*

Passar tempo. Recrearse. *Animum relaxare.* Cic. *Jucunditati se dare. Se oblectare.* Cic. Terent. Passar o dia alegremente. *Lætum*, ou *hilarem diem sumere.* Terent. *Hilarem transire diem.* Sallust.

Cousa que póde passar, que não he das

das melhores, nem das peóres, mas bastante, & sofrivel. *Tolerabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Mediocris, is. Masc. & Fem. cre, is. Neut. Minimè aspernandus,* ou *non contemnendus, a, um. Vendibilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.* O discurso que fez, póde passar. *Ejus satis erat vendibilis oratio,* ou *ejus erat oratio non contemnenda, sanéque tolerabilis. Cic.*

Passar ao fio da espada. Passar a cutello. *Ferrò interimere,* ou *occidère. Vid.* Fio. (Mandou passar a cutello toda a geração. Mon. Lusit. tom. 1. 82. col. 2.)

Passar algum licor por hum pano. *Liquorem colare,* ou *percolare. Vid.* Coar.

☞ Passar por alguma cousa. Dissimular. Não fazer caso. Tolerar; &c. Para obedecervos, passo por todas estas cousas: *Nihil moror hæc omnia, tibi ut obsequar. Omnes istas rationes contemno, ut tibi morem geram.* Passar pelas injurias de alguem. *Alicujus injurias negligere. Cic.*

Passar por alguem, não olhar para elle, não lhe acudir, não ajudallo. *Aliquem omittere, aliquem non respicere.*

Guarda de embicar aqui,
Que verás passar por ti
O amigo, & o parente.

Franc. de Sá de Miranda Eclog. 1. num. 62.

Passar huma cousa a ser outra. *In aliud se convertere. Cic.* ou *converti. Vid.* Transformar. Converter, &c. (A substancia do paõ passa a ser corpo de Christo. Vieira, tom. 1. pag. 172.)

Passou a homem. *Evasit homo.*

Passou este negocio a hũa grande batalha. *Excessit res in,* ou *ad magnum certamen. Tit. Liv.*

Passar de parte a parte. *Vid.* Parte. Passoulhe a espada as costelas de parte a parte. *Ensis transabiit costas. Stat.*

Passoulhe o peyto com a espada. *Gladio pectus illius transfigit. Phæd. Gladio transfodit corpus. Tit. Liv.* Com o mesmo Livio, & com Virgilio poderàs dizer, *Ense corpus alicujus trajicere,* ou *transadigere,* ou *ensem per pectus exigere.*

Passaõ de tres mil os que matámos. *Occidimus ampliùs tria millia hominum.* Tito Livio diz, *Hominum cæsa plus duo millia.*

Naõ passaõ de quatorze companhias, as que ajuntey. *Non amplius quatuordecim cohortes coegi. Cic.*

Aquelle que passa de vinte annos. *Plus viginti annos natus.*

A mulher que mais sabe, não passa de saber arrumar huma arca de roupa branca. Guia de casados, pag. 79. vers. *Mulieris, quantumvis doctæ scientia, ordinandi linteorum in arca collocatione continetur.*

Passar. Exceder. Passaõ os teus merecimentos além de toda a imaginação. *Merita tua fidem excedunt. Ovid. Plin. Histor.*

Passa isto de dez arrateis. *Id est,* peza mais de dez arrateis. *Hoc excedit libras decem. Plin.*

Passar. Em jogos de cartas, he naõ querer ser author naquella mão.

Passar de huma parte para outra. Passar o Missal para a banda da Epistola. *Missale,* ou *Missarum codicem ad cornu altaris, ubi Epistola legitur, transferre, transportare,* ou *exportare, (o, avi, atum.)*

Passar provisaõ. *Dare diploma.* Não foy passada logo a provisaõ. *Diploma statim non est datum. Cic. ad Balbum.* Mandar passar provisaõ. *Dare mandatum ut diploma detur.* (Haja por bem mandarlhe passar provisaõ. Marinho, Apologet. Discurs. 105. vers.)

Passar huma cousa por alguem. Passou isto por mim. *Id expertus sum.* Aquelles por quem isto passou. *Qui talem experti sunt fortunam.* (Se considerarmos o que por nós passou em qualquer materia. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 216.)

Passar por hi, ou por li, fallando em cousas, que forçosamente havemos de sofrer. Foylhe necessario passar por li. *Subeunda fuit illi ea pœna.* Será necessario, que passemos por li. *Nobis invitis ad has conditiones accedendum erit.* Depois de passar por todo o genero de trabalhos. *Cùm exantlavisset omnes labores. Cic.* (A qual depois de passar por diversos generos de tormentos, Martyrol. em Portug. 1. de Janeyro.)

Passar. Dilatar o discurso. Não passemos daqui nesta materia. Lobo, Corte na Aldea, 99 *Ne latiùs de hac re dicamus. De hac re ne differamus fusiùs.*

Passar de. Este moço passa de esperto. *Iste adolescens experrectioris est indolis*, ou *acrioris est ingenii*, ou *est acri, plus quàm decet*, ou *præter modum, ingenio. Vid.* Nimio. *Vid.* Mais. *Vid.* Demasiado. (Quando não passe de occupação cortesãa. Guia de casados, 130. vers.)

Passarse. Mudar de terra, de habitação, de casa. *Vid.* Transmigração. Passarse a algum lugar. *Aliquem locum petere. Aliquò se conferre.* Passarse a Italia. *Proficisci in Italiam. Ex Cic.* (Intentando passarse a Flandes. Ribeyro, Juizo Histor. 197)

Passarse ao inimigo. *Ad hostes transire. Tit. Liv.* O passarse ao inimigo. *Ad hostes transitio, onis. Fem. Tit. Liv Vid.* Desertor. (Ou se passasse a Mouros. Mon. Lusitan. tom. 6. 413. col. 2.)

Passara. A femea do passaro. *Vid.* Passaro. Dizemos proverbialmente, *Passara*, que duas vezes cria, pelada tem a barriga. Mais val passara na mão, que aburre voando.

Pasiarinha de porco. He tomado do Castelhano, que chama ao baço de porco, com sua gordura ao redor, *Paxarilla de puerco. Splen porcinus.*

Fazer tremer a passarinha. Por grande medo. *Vid.* Medo.

Passarinhar. Caçar passaros. Andar à caça de passaros. *Aviculas captare*, assim como diz Ovidio. *Captare pisces.* O verbo *Aucupari*, que parece significar propriamente este genero de caça, não se acha em Authores antigos, senão em sentido figurado; porèm usa Plinio Hist. do participio *Aucupans*, no sentido natural.

O exercicio desta caça. *Aucupium, ii. Neut. Cic.*

Cousa concernente a este genero de caça. *Aucupatorius, a, um. Martial.*

Passarinheiro que caça passaros. *Auceps, aucupis. Masc. Terent. Aucupio deditus.*

Passarinheyro que vende passaros. *Qui aves vendit.*

Cavallo passarinheyro. He o que por ser curto de vista, ou outro defeyto, sempre vay a temer, & reparar, & muytas vezes se revolve de repente, dando com o cavalleyro em terra, & sendo por caminhos que tenhaõ das bandas despenhadeyros, às vezes se precipita. (He grande defeyto serem os cavallos espantadiços, a que alguns chamão *Passarinheyros*. Rego, Cavallar. de Brida, 104.) *Vid.* Espantadiço.

Passarinho. Pequena ave. Passaro pequeno. *Avicula, æ. Fem. Aul. Gell.* Dizemos proverbialmente *Passarinho* que na agua se cria, sempre por ella pia. *Passarinhos*, & pardaes, todos querem ser iguaes. A pequeno *passarinho*, pequeno ninho. De mao ninho, não crieis o passarinho. De ruim ninho, sahe bom passarinho. Gente do Minho veste panno de linho, bebe vinho de enforcado, & come paõ de passarinho.

Passaro. Diz-se géralmente de toda a especie de aves. Fernão d'Oliveyra, na sua Grammatica Portugueza, cap. 31. zomba dos que disseraõ, que *Passaro* fora chamado assim, porque passa voando. *Avis, is. Masc. Cic.*

Adagios Portuguezes do Passaro.

A passaro dormente, tarde entra o cevo no ventre.

Bem estaves no teu ninho, passaro pinto.

Quem passaro ha de tomar, não o ha de enxotar.

Tal te vejas entre inimigos, como passaro na mão de meninos.

Passatempo. Recreação. Occupação do gosto, ou genio de alguem, para passar tempo. *Oblectatio, onis. Fem. Oblectamentum, i. Neut. Ludus, i. Masc. Cic.* Tambem diz Cicero, *Oblectamen, inis. Neut.*

Este he o meu passatempo. *In eo me oblecto. Terent.*

Se me foraõ licitos os passatempos proprios da minha idade. *Si frui liceret ludo ætatis. Tit. Liv.* (As recreações dos

Reys sejaõ divertimento, mas nunca diversaõ. Verifiquem a etymologia de passatempos, tomados a tempos, & como de passagem. Varella, Num. Vocal, pag. 175.)

Passavante. O ultimo dos tres officiaes da armaria, Rey de armas, Arauto, & Passavante, assim chamado, porq póde passar a Arauto, & subir a Rey de armas. Assim como os Reys de armas tomaõ o nome do Reyno: *v.g.* Rey de armas Portugal, Rey de armas Algarve, & Rey de armas India; & os Arautos saõ denominados da principal Cidade: *v. g.* Arauto Lisboa, Arauto Silves, & Arauto Goa; assim tomaõ os Passavantes o nome da principal Villa, Passavante Santarem, Passavante Lagos, & Passavante Cochim. Segundo o Regimento dos officiaes da armaria, que ElRey D. Manoel mandou fazer, o Rey de armas apresenta o novo Passavante sem cotta, nem blazão a ElRey, sentado debayxo do docel em sala publica, & posto o Passavante de joelhos, jura aos Santos Evangelhos, que aprenderá tudo o que for necessario ao nobre officio das armas, &c. Leva o Passavante o blazaõ no peyto á parte esquerda, ao contrario do Arauto, que o leva à mão direyta, & veste a cotta de armas atravessada, &c. Como o principal officio dos Passavantes he publicar pazes, declarar guerras, & assistir nos exercitos, quando os Principes se achaõ nelles, parece q se póde appropriar a hum, & outro os nomes, *Fecialis*, & *Caduceator*. *Vid.* o que tenho dito na explicação da palavra Arauto. Estes officios de Rey de armas, Arautos, & Passavantes eraõ antigamente muyto mais estimados do que hoje, porque tirada a assistencia, que fazem aos Principes nos actos publicos, & o passar as cartas ordinarias de armas, no apontar as gerações naõ tem quasi nenhum exercicio, & já estarião extinctos, senão interessâra a nobreza na sua conservação a sua memoria.

Passavia. Cidade de Alemanha Episcopal, & Imperial, na Baviera inferior sobre o Danubio, & outros pequenos rios, que a dividem em tres partes. Nas casas, que saõ quasi todas de madeira, pegou no anno de 1661. o fogo, & causou hum taõ grande incendio, que ficou quasi toda reduzida a cinzas. *Patavia, æ. Fem.* ou *Patava castra, orum. Neut. Plur.*

Passeadôr. Aquelle que passea muito, que he muyto amigo de passear. *Ambulator, is. Masc. Martial.*

Passeadouro. Lugar onde se costuma passear. *Vid.* Passeyo.

Passear. Andar sem outro fim que o exercicio do corpo, por seu gosto, ou em ordem à saude. *Ambulare*, ou *deambulare, (o, avi, atum.) Spatiari, (or, atus sum) Cic Vid.* Passeyo.

Antes do amanhecer andava eu passeando por casa. *Ante lucem inambulabam domi. Plaut.*

Passeàr ao Sol. *Ambulare in Sole. Cic.*

Passear por meyo da praça. *Ambulare fora transverso. Cic.*

Passea-se, anda-se passeando. *Ambulatur. Var.*

Temos passeado bastante. *Satis deambulatum est. Cic.*

Ir passear. *Ire deambulatum. Cic.*

Como tiveres passeado largamente. *Cum multa deambulaveris. Senec. Philos.* (subentendese *Spatia.*)

Passear na borda do rio. *In ripâ inambulare. Cic.*

Anda passeando por todas estas casas, como se foraõ tuas. *Quálibet perambula ædes, tanquam tuas. Plaut.*

Andar passeando por hum caminho. *In viâ commeare. Ulpian. Jurisconf.*

Passear diante de huma estatua. *Propter statuam commeare. Plin. Jun.*

Andavão passeando diante da porta. *Ambulabant ante ostium. Plaut.*

Passear hũa mulher. Passear com frequencia pela sua porta, & galantealla com a sua assistencia. *Frequenter se dare in conspectum mulieris, & assiduis salutationibus ejus gratiam aucupari. Obsequiosâ assiduitate captare benevolentiam mulieris.* (Fullano passea a fullana. Guia de casados, pag. 70.)

Passear hum cavallo. *Equum gradatim ducere*, ou *deducere*. (Passearáõ o cavallo com vagar em boa terra, &c. Anton. Galvão, Trat. 3. da Alveitar. cap. 3.)

Passear huma armada esta, ou aquella terra, costa, ou Ilha. He o mesmo que ir navegando, & discorrendo por esta, ou aquella parte; & se se alludir ao intento, com que o galan passea a sua dama, parece que se poderá dizer de huma armada, que passea a costa de hum Reyno, quando busca occasiaõ para a conquistar. Por ventura, que neste sentido usou Jacinto Freyre desta palavra na pag. 77. onde diz na oração, que Coge Cofar fez ao Rey de Cambaya exhortando-o a se prevenir contra o poder dos Portuguezes: (Até o cabo de Comori passeaõ as suas armadas a India.) Usaõ os Francezes de outra metaphora semelhante a esta neste mesmo sentido, porque na lingua Franceza *Cajoller une fille*, he namorar huma moça, & *Cajoller une isle, une terre, &c.* he ir costeando hũa ilha, hũa terra, como se póde ver no Diccionario do P. Tachard, na interpretação do verbo Latino *Adnavigare*. Por passear a armada o mar, temos em Cicero, *Ambulare maria*, mas falla este Orador nas aguas do mar, que se passaõ a pé enxuto, como succedeo no tempo, em que mandou Xerxes construir hũa ponte de barcas sobre o Hellesponto.

Passeyo, ou Passeo. Compassado movimento do corpo humano dirigido a fazer exercicio. O passear só, he indicio de cuydado, & da applicação da alma, occupada em cousa de importancia. *Ambulamus aliquando, cum cogitationibus detinemur*, diz S. Pedro Damião. Querendo o Senhor fallar ao povo, no Templo, da eterna predestinação, diz o Euangelista S. Joaõ *cap.* 10. 23. que andava passeando: *Ambulabat Jesus in Templo in portitu Salomonis*. O passeyo Hespanhol he huma ceremonia de volta-caras, & hum mysterio cortezaõ, que difficilmente se dá a entender aos estrangeyros. Quando o passeyo he de dous, ou tres, voltaõ com os rostos sempre iguaes, naõ virando as costas hum ao outro, (como fazem no Norte,) & os que recebem em huma volta a mão dircyta, a dão na outra aos que trouxeraõ à esquerda. Se saõ muytos, ou se dividem no meyo ao voltar para ficarem todos de rosto; ou se ha lugar para isso, voltaõ em ala, ficando o primeyro da mão direyta, o ultimo da esquerda, na volta do passeyo. O que entra de novo, faz primeyro cortezia aos que andão nelle; & elles abrindo-a lhe devem offerecer no meyo o lugar da mão direyta; que elle não aceytará, senão o ultimo da esquerda, por não romper a ala, & porque na volta fica logo com o que na entrada lhe offerecem. *Ambulatio, deambulatio, inambulatio, onis*. Fem. Cic.

Hum pequeno passeyo. *Ambulatiuncula, æ*. Fem. Cic. *Cum unâ mehercle ambulatiunculâ, atque uno sermone nostro omnes fructus provinciæ, non confero*. Cic. *Id est*, Por certo que mais estimo hum pequeno passeyo dos nossos, & hũa nossa conferencia, que todos os frutos da Provincia.

Deu tres, ou quatro passeyos: *Binam, aut quartam ambulationem confecit*. Depois de ter dado dous passeyos. *Duobus spatiis confectis*. Cic.

Passeyo. O lugar do passeyo. *Ambulatio, onis*, Fem. *Ambulacrum, i*. Neut. *Spatiũ, ii*. Neut. Cic. Passeyo descuberto. *Subdialis, inambulatio*. Plin. *Subdiale ambulacrum, aperta*, ou *hypæthra ambulatio*. *Xistum, i*. Neut. Sueton. Vitruv. Passeyo cuberto. *Tecta ambulatio*. Cic. *Inambulatio umbrosis operculis opacata*. Plin. lib. 14. cap. 1. No dia seguinte depois que os mais velhos tomáraõ o descanço, que bastavá, disse que se achassem no passeyo, &c. *Postero die, cùm maiores natu satis quievissent, inambulationem ventum esse dicebat, &c*. Cic. (Com seus passeyos, & ruas, que as dividem. Histor. de S. Domingos, 2. part. fol. 57. col. 1.)

Passeiro. *Vid*. Paceiro, ou Pacentó.

Passentó. Papel passento. Aquelle que repassa, & revé. *Charta bibula, æ*. Fem. Plin. Jun. *Bibula papyrus*. Lucan.

Passe-

Passivamente. (Termo Ascetico.) Sem vontade propria, nem escolha, ou eleyção alguma. *Perfecta propriæ voluntatis cum Divinâ consensione.* (Seguir os movimentos do Divino beneplacito, havendonos passivamente em tudo, para que se imprima em nós o Divino agrado, &c. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 400.)

Passîvo. Termo Physico. Naõ activo. Principio passivo. O em que obra qualquer Agente Physico. A materia *v. g.* he principio passivo. Qualidade passiva. A que he capaz, para receber a impressaõ do Agente Physico. Os Philolophos dizem, *Principium passivum. Qualitas passiva.*

Passivo, Termo Grammatical. Verbo passivo. Na lingua Latina forma-se do verbo activo acabado em *O*, acrescentandolhe hum *R*, como de *Amo*, *Amor*, de *Lego*, *Legor*.

Ter voz passiva, nas Eleyções Capitulares he poder ser eleyto. *Vid.* Voz.

Passivo. Aquelle que em lugar de mãdar, obedece. (A Christo deu Pilatos sómente titulo, & naõ obediencia de Rey, porque o Senhor se quiz mostrar todo passivo. Brachyl. de Princip. 264.)

Passo. Passada. O movimento dos pés do homem, quando anda. *Gradus*, ou *gressus*, *ûs*, *Masc. Virgil. Passus*, *us. Masc. Ovid.*

Apressar, ou accelerar os passos. Andar depressa. *Accelerare. Cic. Gradum accelerare. Tit. Liv. Iter accelerare. Cæsar.*

Andar a passo largo, ou andar de bom passo. *Pleno gradu incedere. Tit. Liv.*

Ir passo a passo, ou andar a passos contados. *Lento gradu incedere*, ou *lentè ingredi. Lento passu*, ou *lentis ire passibus. Deside passu ire. Stat.* Com phrase proverbial poderás dizer à imitaçaõ de Plauto. *Testudineo gradu.* Ovidio diz, *Tardo pede, tardo passu, tardo gradu.* Andar a passo de velho. *Anili passu procedere. Ovid.*

A passo corrido. *Cursim. Cic. Vitruv.*

Seguir alguem a passo corrido. *Cursim aliquem prosequi. Petron.* (Vè a violencia com que levaõ a Christo a passo corrido, tropeçando nas pedras, &c. Quental, Medit. da Payxão, pag. 124)

O medo lhes fazia accelerar os passos. *Eos timor gradum accelerare cogebat*, ou *timor pedibus celeritatem addebat.*

Passo. Grao, ou degrao. *Vid.* no seu lugar.

Não falta mais que hum passo para a liberdade. *Licet uno gradu ad libertatem transire. Senec. Phil.* (O que imaginàraõ passos ao supplicio, o foraõ à honra. D. Franc. de Portug. Pris. & Solt. 24)

A cada passo. *Continenter fermè. In singula momenta.* A cada passo pára. *Tertio quoque gradu subsistit. In viâ frequenter gradum sustinet.* A cada passo, ou a cada palavra tropeça. *Inter differendum tertio quoque verbo*, ou *singulis fermè vocibus hæret*, ou *hæsitat.* A cada passo Por toda a parte. *Passim.* Neste sentido usa Lactancio deste adverbio, mas em Cicero *Passim*, quer dizer de espaço em espaço. *Vid. Passim in Calep.*

Ao passo, ou ao mesmo passo, que hiaõ cavando, vinha crescendo a agua. *Quò altiùs fodiebant, eò aqua illos superabat.* Ao mesmo passo que irás lendo, irei escrevendo *Te legente scribam. Tu leges, ego scribam.* Ao passo que Paulo fallava, corriaõ dos olhos de Pedro as lagrimas. *Interea dum*, ou *eodem interim spatio, quo loquebatur Paulus, ex oculis Petri fluebant lacrymæ.* (Póde cevallo com azeite, ao passo, que se vay gastando. Promptuar. Moral, 301.)

De passo. De passada. Levemente. Sem muyta attençaõ, sem ponderar, nem examinar. Tocar as cousas de passo. *In transitu res tractare. Quintil. Vid.* Passagem. (O que só tocaremos de passo. Marinho, Discurs. Apolog. f. 129. vers.) (Aqui lembro de passo. Guia de casados, 120. vers.)

A poucos passos. *Exiguo spatio*, ou *parvo intervallo.* Mora a poucos passos dos jardins de Cesar. *Cubat is prope Cæsaris hortos. Horat.* A poucos passos estava o arrayal, ou campo. *In propinquo castra erant. Tit. Liv.*

Cavallo que anda de passo. *Equus di-* tetu

urno crurum explicatu gressum glomerans. *Vid.* Andadura. Passo, em outras phrases de manejo. Meter o potro a todo o passo. Passo largo, & desenvolto. Assentar o passo. Andar no potro de outro passo. Andar a outro passo. Entrar o cavallo nas voltas, sobre passo, & trote, &c.

Passo. Medida, tomado do espaço, q̃ fica entre ambos os pés do animal, quando anda. O passo commum do homem he de dous pés & meyo. O passo Geometrico he de cinco pés Regios, ou Geometricos. *Passus, us. Masc. Cic.* Faz o estadio vinte & cinco passos dos nossos, a saber seiscentos & vinte & cinco pés. *Stadium viginti quinque nostros efficit passus, id est, pedes sexcentos viginti quinque.* *Plin.*

Passo. Entrada estreyta. Porta. Na Ilha de Goa se entra por cinco caminhos, a que chamão *Passos*. Passo de Santiago, Passo secco, &c. Passo trabalhoso. Lugar por onde se não póde passar, ou a que se não póde chegar facilmente, nem sem perigo. *Locus periculosus, locus ad quem non facilè patet aditus.* Se o passo for algum caminho estreyto entre dous montes, poderás chamallo, *Angustiæ, arum. Fem. Plur. Fauces, ium. Plur. Fem. Saltus, us. Masc.* No cap. 12. do livro 15. diz Plinio, *Thermopylarum angustiæ.* Tito Livio diz, *Thermopylarum saltus.* Quinto Curcio diz, *Fauces, quibus Syria aditur.* No cap. 4. do livro 22. diz Tito Livio, *Equites ad ipsas fauces saltus, tumulis aptè tegentibus locat.* Poz a cavallaria na entrada deste passo, onde ficou cuberta de algũs pequenos outeyros. (Sem achar defensa nos passos, que lhe convinha ganhar. Arte militar de Luis Mend. Vasconc. part. 1. pag. 177. *Vid.* Passagem.)

Passo de garganta. *Vid.* Garganta.

Os passos da Payxão do Senhor. A oração do Horto, &c. Chamão-se assim dos passos, que deu o Senhor nos ultimos dias da sua vida de hum lugar, & de hum tribunal a outro pela salvação dos homens. *Sacrum Christi patientis iter,* ou *Christi ad mortem gradientis via.* Prégar os passos. *De Christi ad mortem gradientis cruciatibus ad populum dicere,* ou *orationem ad populum habere.* Mostrar o passo, (quando corrida a cortina se descobre a imagem, ou figura, com que se representa ao povo qualquer dos passos.) Mostrar o passo dos açoutes. *Flagellorum supplicium, quo Christus affectus est, exhibere.* Correr os passos. *Sacras stationes obire.* Usa-se neste lugar a palavra *Statio*, que em Latim significa Estancia do Soldado, ou o lugar, em que está parado algum tempo, porque quem corre os passos, pára em cada hum delles para meditar, & contemplar o que no passo se representa.

Passo da sagrada Escritura, se chama qualquer lugar do antigo, ou novo Testamento, que o Prégador pondera, & de cuja ponderação tira alguma moralidade, fundada no sentido litteral, ou mystico, ou accommodaticio. *Sacrorum Bibliorum locus, ex quo documentum aliquod ad mores rectè informandos ducitur,* ou *eruitur.*

Passô. Villa de Portugal na Beyra, duas legoas de Lamego. He da Coroa.

Pasta, em que o estudante leva as suas postillas, cadernos, & papeis concernentes ao seu estudo. Huns com nomes tomados do Grego lhe chamão *Bibliophoron, Chartophoron, Bibliodochon, & Chartodocon, i. Neut.* A muytos ouvi dizer, *Gerifolium.* Mas pouco caso se deve fazer de todos estes compostos. Porventura que nesta falta de palavra propria, melhor seria usar de *Capsa, æ. Fem.* Na opinião de alguns *Capsula,* como derivado de *Capio,* significa qualquer cousa, em que se póde meter outra; & certo está, que antigamente se chamavão, *Capsarii,* huns escravos, que levavão os livros, ou papeis de seus amos moços, que hião ao estudo, & se lhes deu este nome, porque levavão estes papeis, ou livros em huma cousa, a que então chamavão, *Capsa, æ. Fem.* palavra, que responde ao que vulgarmente chamamos Cayxa. Faz Juvenal menção della na Satyra 10.

Quis-

Quisquis adhuc uno partam colit asse Minervam,
Quem sequitur custos angustæ vernula capsæ.

Costumamos appropriar muytas palavras dos antigos a hũas cousas, que hoje se usaõ, as quaes tem entre si muyto mayor differença, & dessemelhança do que estas, em que fallamos. *Liber* propriamente significa a casca de qualquer arvore; & deuse ao livro este nome, porque antigamente se escrevia em cascas, ou entrecascas de arvores. Livros de pergaminho, & do papel que hoje se usa, se chamão *Libri*, & ainda que se não enrolem, como us antigos, nem por isso se deyxa de chamar aos livros, volumes. Logo porque razão não poderemos chamar, *Capsa*, à pasta do estudante, pois significa *Capsa*, o que antigamente tinha a mesma serventia, que hoje tem o que chamamos pasta?

Pasta de metal: *v.g.* pasta de chumbo. *Plumbi massa, æ. Fem. Massa, æ. Fem.* Columella diz, *Ferri massa.* (Usaremos de pasta de chumbo sobre os labios. Recopil. de Cirurg. pag. 230.)

Pasta. (Termo de Vidraceyro.) Pasta de vidro. He hum vidro claro, que tem dous palmos & meyo de alto, & dous de largo. Estas pastas vem a Lisboa entaladas em cayxoens, entre liaças, ou palhas compridas, em cada liaça ha seis pastas. *Lamina vitrea, æ. Fem.*

Pasta chamão os Livreyros ao papellaõ, que elles poem no caderno.

PASTAR o gado. Apascentarse o gado. Comer a herva do campo. *Pascere. (sco, pavi, pastum.)* A's vezes lhe acrescenta Ovidio hum caso, & diz, *Pratum pascere.* Virgilio, & Plinio dizem, *Pasci (scor, passus sum.) Carpere herbam, gramina, &c. Virgil. Vid.* Apascentar.

Pastar. Activo. Dar pasto. Pôr a pascer o gado. Guardallo, & assistirlhe, em quanto anda pastando. *Pecus pascere. Cic.* Obrigando-o a sua muyta pobreza a pastar porcos. *Cùm propter paupertatem sues pasceret. Cic.* (Hum dos pastores, que pastavaõ seu gado. Barreyros, Corographia, pag. 30.)

PASTEL. Vem do Italiano *Pasta*; que quer dizer *Maça.* Os pasteis communs se fazem com farinha amassada com manteyga, assucar, gemas de ovos, em que se mete, & se poem a cozer carne de carneyro bem picada, com seu toucinho, & cheyros, & hũa colher de caldo. Ha pasteis de tampa, & outros sem tampa. Fazemse pasteis de cabrito, frangãos, gallinha, de linguas de carneyro, & de vaca, de mixilhões, camarões, ameijoas, &c. Em todos os Diccionarios se acha *Artocreas, atis. Neut.* por Pastel. Mas não se acha esta palavra senão em hum lugar de Persio, a saber na Satyra 6. vers. 50. & he muyto provavel, que no dito lugar não falla Persio, no que chamamos Pastel. *Artocreas*, palavra Grega composta de *Artos*, & *Creas*, naõ quer dizer mais que Paõ, & carne, & póde succeder que estas duas se achem juntas sem serem pastel. Usaõ alguns de notaveis, & extravagantes circumlocuções, & chamão ao pastel, *Panis carne fartilis, panarium fartum, carnarium panificium, &c.* Eu para mim até agora não achey *Fartilis* nos antigos, senão por huma ave de penna, que se tem fechada, & se poem a engordar para se comer. *Panarium* quer dizer hum cesto de paõ, ou arca, ou lugar, onde se guarda o pão. *Carnarium panificium* he tanto para estranhar em Latim, como quem dissera em Portuguez, Paõ de carne. Para evitar estes, & outros barbarismos chamára eu a hum pastel, *Caro farreâ, ou siligineâ crustâ inclusa, & incocta.* E se fora preciso especificar a carne metida, & cozida na maça, declarára em Latim o nome da ave, marisco, ou animal, de que he composto o pastel: *v.g.* Pastel de gallinha. *Gallina, ou gallinæ caro farreâ, ou siligineâ crustâ inclusa, & incocta.*

Pastel. Herva, cuja folha se parece com a da tanchagem. O pastel domestico he o melhor; tem a folha liza, & sem lanugem, ao contrario do pastel, a que chamão bastardo, que tem a folha felpuda, a flor delgada, & amarella. Usaõ do pastel domestico os tintureyros preparando

pizando com elle os pannos, para receber todas as mais cores, & conservar o seu lustre, de sorte que o pastel he como fundamento de todas as tintas. O modo com que se prepara o pastel; he este. Toma-se a folha depois de quasi murcha, poemse debayxo da roda para a pisar, & depois de pisada se amassa, & se faz em paens pequenos, que se deyxão secar sobre grades de pao á sombra, & depois de seca, se faz em pó, que se poem de molho em agua encharcada pelo espaço de quatro mezes, & neste tempo se mexe, & se revolve algũas quarenta vezes, & finalmente fica em estado de poder servir. Deriva-se *Pastel* de *Pastellus*, corrupto do Latim *Pastillus*, que he pastilha, ou bocado de maça cheyrosa. Na pag. 1331. sobre Solino, diz Salmasio: *Is conficitur ex herba Isatide, quam ipsam vulgò pastellum appellant, quod contusa, in pastillos digeratur.* O que alguns chamão Pastel da India, não he este; he o que chamamos Anil, & posto que na opinião de alguns, hum, & outro tem a mesma natureza, differem em que o pastel he todo o corpo, & substancia da herva, & o anil não he mais que o çumo, ou parte feculenta della, que depois de curada ao Sol se coalha, & dalli a tirão em pedaços seca, & dura como pedra. Pastel. *Glastum, i. Neut. Plin. Vitrum, i. Neut. Vitruv. & Pompon. Mela. Isatis, idis. Plin.* (Carregados de pastel, & pescado. Barros, Dec. 3. fol. 73. 4.) (Fardos de tinta, como cá he o pastel. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 4. col. 1.)

Pasteleiro. Official que faz pasteis *Pistor dulciarius, ii. Masc. Martial.*

Pastelinho. Pastel pequeno. *Vid.* o que tenho dito sobre a palavra Pastel. Pastelinho de nata. *Spuma lactis, farreâ, ou siligineâ crustulâ inclusa, & incocta.* E assim dos mais pastelinhos de manjar branco, de ovos molles, de cidrão, de amendoas, &c. Pastelinhos de boca de dama, por pequenos tiverão este nome. Pastelinhos de meya lua, saõ os que tem esta figura.

Pastilha de cheyro. Composição odorifera, que se amassa, & se faz em pedacinhos chatos, & redondos, os quaes depois de secos se lançaõ nas brazas, para persumar huma casa. *Pastillus, i Masc.* No livro 1. das suas Satyras, vers. 27. diz Horacio, *Pastillos Rufillus olet.* (se for necessario se lhe acrescentará o adjectivo, *Odorarius, Pastillus odorarius.*)

Perfumar huma casa com pastilhas de cheyro. *Domum pastillis suffire, (io, ivi, itum.)*

Pastilha de boca. *Pastillus, qui oris halitum, ou suavitatem oris commendat.* Esta phrase he de Plin. Hist. ou *Pastillus, quo suavis, & jucundus efficitur halitus.*

Pastinaca. *Vid.* Cenoura.

Pasto. O campo onde pasta o gado. *Pascua, orum. Neut. Cic.* Varro diz, *Pascuum* no numero singular; mas o plural he mais usado. Tambem se poderá dizer com Plauto *Pascuus ager.* (Porcos que andão nos pastos. Ant. Galvão pag 37.)

Pasto. A herva de que se apascenta o gado. *Pabulum, i. Neut. Virgil. Pascuum, i. Neut. Virgil.* Cousa concernente ao pasto dos animaes. *Pabularis, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Columell. Pascuus, a, um. Lucret.*

Bons pastos. *Pinguia,* ou *opima pascua.* (Tem pouco vinho, & menos azeyte, bons pastos. Corograph. Portug. tom. 1. 426.)

Casa de pasto. A em que se dá de comer por dinheyro. *Caupona, æ. Fem. Plaut.* Aquelle que dá casa de pasto. *Caupo, onis. Masc. Cic. Horat.*

Comer a pasto. Gaspar Barreyros na sua Corographia, fallando nas estalagẽs de Italia, pag. 202. vers. diz que nellas não se faz preço, como nas outras terras, das cousas em particular, que haõ de comer, mas que pagando hum certo preço muyto pequeno, dão de comer esplendidamente de todas as iguarias, que se podem achar na terra, o que nós cá (continua o dito Author) chamamos, comer a pasto.

O Adagio Portuguez diz:

Com todos faze pasto, & com teu amigo quatro.

Bom

Bom pasto. Comer regalado. Boa mesa, &c. *Lautus, & elegans victus. Magnifica, & opipara mensa.* (A gente de não grandes pensamentos nada tanto satisfaz, como o bom Pasto. Guia de casados, pag. 51. vers.)

Pastôr. Géralmente fallando. O que leva a pastar o gado, & o guarda. *Pastor, is. Masc.* ou *pecuarius, ii. Masc. Gregis custos, odis. Masc. Virgil. Pecoris custos. Stat. Pecoris magister. Virgil & Columel.*

Pastor de ovelhas. Chamãolhe vulgarmente Rcupeyro. *Opilio, onis. Masc. Columel.* Virgilio tem dito *Upilio* para fazer a primeyra syllaba longa. Na prosa melhor he dizer *Opilio.*

Cousa concernente a pastor. *Pastoralis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Pastoritius, a, um. Cic.*

Pastor. Qualquer Prelado Ecclesiastico, que tem cura d'almas, hum Paroco, hum Bispo, o Papa. *Pastor*, ou *gregis*, ou *ovium custos*, já que *Grex*, & *Oves* se tomão metaphoricamẽte no Euangelho, & nos Santos Padres pelo povo Christão, do qual Jesus Christo se chamou a si mesmo o bom Pastor.

Pastôra. *Gregis*, ou *ovium custos, odis. Fem.* Como *Custos* he commum, senão houver na oração algum epitheto, ou outra palavra, que determine o sexo, bom será acrescentar, *Femina*, em géral, ou *Mulier*, (se for mulher,) ou *Puella*, (se for moça donzella.)

Pastorâl. Baculo Pastoral. O Bago do Abbade, Bispo, ou Arcebispo. *Pedum pastorale.*

Carta pastoral. A que o Bispo como Pastor da Igreja escreve para a instrucção das suas ovelhas. Tambem se chama o officio do Bispo, Arcebispo, &c. Officio pastoral.) Encomendar o officio Pastoral. Promptuar. moral, 420.) (Luz tanto o pastoral cuydado do Bispo, &c. Varella, Num. Vocal, pag. 547.]

Pastorar, ou Pastorear. A arte de pastorear. O officio de pastor. *Ars pastoritia*, ou *pastoralis.* Pastorar, ou pastorear o gado. *Vid.* Apascentar. (A agricultura, & arte de pastorar. Arte militar de Vasconc. pag. 18.) (Seu certo comer he leyte do gado, que pastorão. Barros, 1. Dec. fol. 19. col. 2.) Pastorear se diz tambem no sentido moral (Se pastorear tantos milhares de almas. Vida do Vener. P. Fr. Bertol. dos Mart. fol. 14. 3.) (Pastorar as ovelhas he hum ensayo para reynar. Vasconc. Arte militar, 80. vers.)

Pastorîl. Cousa de pastor. *Pastoritius, a, um.* ou *Pastoralis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.* (Se ajuntavão às tardes a fazer seus jogos pastoris. Monarc. Lusit. tom. 2. 110. col. 3.)

Poesia pastoril. *Poema bucolicum*, ou *pastorale* Se for obra, que se represente no theatro, *Pastoralis*, ou *pastoritia fabula, æ. Fem.*

Desejo de o provar contra o silvestre
Antigo pastoril.

Camões, Ecloga 6. Estanc. 15. Fallão Poeta no estylo das Eclogas.

PAT

Pata. Vem do pato, ave que tem o pé largo, & diz-se dos pès de algũs animaes. *Vid.* Pé.

Pata. Toma-se às vezes por pè largo, & espalmado, como de ordinario o he do villão. Andar à pata, diz o vulgo por andar a pé.

Pata, a femea do pato. *Anser fœmina, anseris fœminæ.*

Patas, era hum toucado postiço, que se formava com meyos arcos de arame cubertos de cabellos, accommodados de varias feyções; cada ilharga tinha de largo hum palmo grande, & o comprimento quasi igualava com o rosto; hũ pouco menos da ametade destas patas, pela parte de bayxo, se cobrião de bordados de prata muyto brilhantes, com as cores de que se queria o toucado, & a isto chamavão Guardapatas, & todas à roda erão guarnecidas de rendas brancas, & usavão as Damas destes toucados com vestidos de Guardinfantes; o cabello proprio se ficava vendo na testa, & na cabeça, & com os monhos não, porque na testa faziaõ hum modo de bico postiço, & a cabeça

cabeça tambem ficava quasi cuberta pela parte de cima com o monho. Naõ temos no Latim palavras proprias, & em caso de necessidade será necessario usar de circunlocução. Parece que toucado de patas se poderá chamar, *Adscititiæ comæ patale ornamentum.* Segundo o Grãmatico Festo, *Bos patalis est ille, cujus cornua late patent.*

Pataca. Moeda de prata das Indias de Castella, que hoje val em Portugal setecentos & cincoenta reis. *Nummus argenteus*, *vulgò* Pataca.

Não vè pataca, não sabe pataca, saõ modos de fallar proverbiaes, tomados naõ de pataca, moeda, mas de *Pathach*, palavra Hebraica. He pois de saber, que na lingua Hebraica ha dous modos de *A*, a saber, hum *A* longo, a que chamão *Camets*, do verbo *Camets*, que (segundo o Cardeal Bellarmino na 1. parte das Instituições da lingua Hebraica, cap. 2. pag. 13.) val o mesmo que *Colligere*, *quia collecto ore obscurè pronuntiatur*, *sono quodam medio inter A*, *& O.* & o outro *A* breve, que (segundo o dito Author, pag. 14.) *dicitur à verbo Pathach*, *quod est Aperire*, *quia aperto ore clarissimè pronuntiatur*, *ut Latinum A*; & como o ignorar a primeyra letra do seu proprio idioma, he final de huma crassa ignorancia, não me parece fóra de razão o suppor, que entre os adagios Hebraicos do ignorante haja hum que responda ao nosso, *Naõ sabe pataca*, & que pela communicação com os primeyros Hebreos que entràraõ neste Reyno, se introduzisse, & permanecesse na nossa lingua.

Patacaõ. Moeda. Antigamente no Reyno de Portugal, & suas conquistas houve patacões de cobre, & patacões de prata. Mandou ElRey D. Joaõ III. bater o patacão de cobre, que pezava cinco oitavas, & valia dez reis. Tinha de huma parte o escudo Real coroado, na orla *Joan. III. Port. & Alg.* da outra hum *X*, & na orla, *Rex quintusdecimus.* Denotava o *X* o preço do seu valor. Chamouse Patacão pela semelhança que tinha com os patacoens de prata Castelhanos. ElRey D. Sebastião reduzio esta moeda a preço de tres reis. O Senhor D. Antonio no tempo que assistio em Lisboa com titulo de Rey, tornou os patacões, & reaes & meyos ao preço de dez reis, & cinco reis, mandandolhe cunhar hum açor. Histor. Eccles. de D. Rodrigo da Cunha tom. 1. pag. 106. Na 7. Decada, cap. 6. fol. 14. diz Diogo de Couto, que Affonso de Noronha Viso-Rey da India bateo patacões de prata, que foy a melhor moeda, que houve na India, porque por sua pureza corria em todos os Reynos estrangeyros. Manoel Severim de Faria no seu livro das noticias de Portugal, Discurso 4. §. 32. pag. 188. erradamente attribue esta moeda a D. Pedro Mascarenhas, successor de Affonso de Noronha. Tambem houve em Flandes huma moeda deste nome, que se equivocou com os reaes de a ocho, que vem do Perú. Querem alguns, que esta palavra *Patacaõ* se derive de *Patac*, que antigamente no Estado de Avinhaõ era hũa especie de moeda bayxa, ou de *Patar* palavra Alemãa, que tambem he outra especie de moeda. A algumas pessoas ouvi dizer, que patacão, & xerafim, moeda da India, era o mesmo, a saber dezaseis vintens de valor da nossa moeda.

Patâda. O golpe que o animal dá no chaõ com a pata, ou o homem com a planta do pé. *Pedis supplosio*, *onis. Fem.*

Dar patadas. Bater com os pès no chaõ, como antigamente faziaõ os Romanos, quando nos Congressos publicos se sahia alguem com algum despropósito. *Supplodere pedem. Cic.* (*do*, *supplosi*, *supplosum.*)

Dar patadas. *Terræ pedem incutere. Quintil. Ovid.* (*tio*, *cussi*, *cussum.*) (Com caes assovios, palmadas, & patadas, que atroavaõ os valles, &c. O P. Simaõ de Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 145.)

Patagoens. Povos da terra Magellanica, assim chamada de Fernando de Magalhães, Portuguez, que com gloria immortal do seu nome, & da sua patria, descobrio o Estreyto de Magalhaens no anno de 1519. reynando o Emperador

Carlos V. Os nacionaes chamão a esta terra Magellanica *Chica*; he a mais Meridional de todas as Provincias da America. Naõ tem Cidades proprias; as Colonias, que os Castelhanos fundáraõ, perecêraõ. As ultimas relações dos Inglezes nos desenganáraõ da errada opiniaõ em que estavamos, de que os Patagoens eraõ Gigantes. Na Relação de fullano de Genez, Francez de nação, impressa em Pariz anno de 98. pag 97. se vè a effigie de alguns delles, & affirma o Author do dito livro, que não vira algum que chegasse a seis pés de alto. Saõ de cor de azeitona, robustos, & quasi todos de boa estatura; tem o cabello preto, & comprido, pintão a cara de branco, os braços, & outras partes do corpo. Por rigoroso que seja o frio, sempre andaõ nùs, excepto nas costas, que elles trazem cubertas de humas pelles de caens do mar, ou lobos marinhos, que lhe servem de capa. Não tem Religiaõ alguma, & vivem como o Gentio do Brasil, de huma farinha de pao, que fazem de huma raiz, a que chamão *Capar*.

PATALOU dos valles. Herva. *Vid.* Ranunculo.

Patalou. Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portug. he homem estolido, & preguiçoso. He termo chulo.

PATAMAR da escada. He no alto da escada o plano, que a termina. *Scalarum statio, onis. Fem.* Certo Author moderno quer q̃ neste sentido diga Vitruvio, *Scalarum areola, æ. Fem. Scalarum retractio, onis. Fem. Vid.* Taboleyro.

Patamar. (Termo da India.) (Escrevia que em hum barco pequeno, dos que chamão patamares, se meteria. O P. Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, pag. 185. col. 1.)

Patamares. Entre os Canarins da India, saõ como os nossos correyos às vinrè. Caminhaõ por terra, & em tempo de Inverno, quando o mar se não deyxa navegar. *Hist. Indiæ Oriental. part.* 8. *cap.* 39. (Por patamares, que saõ grandes caminheyros de terras, tinha já sabido serem mortas mais de trezentas pessoas. Barros 1. Decad. fol. 142. col. 3.)

PATAMAZ. Palavra Provincial, & do vulgo. Santarraõ affectado, ou homem muyto besta.

PATÂNA. Cidade, & Reyno na Peninsula do rio Indo, além do golfo de Bengala em vizinhança de Malaca. A Cidade he maritima, & de ares saudaveis, mas sugeyta a grandes calmas. Dura o Estio do mez de Fevereyro atè o fim de Outubro; os mais mezes do anno saõ infestados de ventos Nordestes, & chuvas continuas. Seguem os moradores a ley de Mafoma. O Reyno he tributario ao Rey de Sião. He a terra taõ fertil, que todos os mezes produz frutos de differentes castas, & as gallinhas, que cria, poem duas vezes no dia.

PATÂNES. Povos do Indostão, ou Imperio do Gram Mogor na India, que se acolheraõ a huns montes circumvizinhos do Gange, & obedecem a huns Rajas, que saõ seus Capitaens. Tem odio capital aos Mogores, porque sempre conservão viva a memoria do exterminio, & ruina com que os ditos Mogores os lançàraõ de Delli, onde antigamente tiveraõ muyto poder, & muytos povos tributarios. Destes Patanes falla Diogo de Couto na 4. Decada, livro 10. cap. 10.

PATANGATÎM. Palavra da India. Nas partes de Tutucorim, cada povoação tem o seu por cabeça. Queirós, Vida de Basto, 61. col. 2.

PÂTARA, ou Patarea. Cidade da Asia, na Provincia de Licia. Foy antigamente muyto celebrada em razão do templo, & oraculos de Apollo, que seis mezes do anno respondia aos que o consultavaõ; mas muyto mayor nome lhe deraõ o nascimento, & admiraveis virtudes de S. Nicolao Bispo de Mira. Faz Ovidio menção desta Cidade *lib. Metamorph.*

Et Claros, & Tenedos, Pataræque regia servit.

O seu nome commum he *Patara, æ. Fem.* Pompon. Mela. Plin. Histor. Herodoto, & Strabo dizem no numero plural, *Patara, orum. Neut.*

PATARÂTA. Mentira, procedida da confian-

confiança de quem a diz, com supposição da credulidade de quem a ouve. Palavra propria Latina não a ley; porèm antes quizera chamar Patarata, *Oratio vana*, que *Mendacium*, nem *commentum*. Derão credito a pataratas. *Orationi vanæ crediderunt. Cic.* Tambem se poderá chamar com Cicero, *Ficta*, ou *commentitia narratio, onis. Fem.* ou *commentitia fabula, æ. Fem.*

Dizer muita patarata. *Longas fabulas narrare.*

Tudo isto que estás dizendo saõ pataratas. *Nugas garris. Plaut.* Grandes pataratas saõ estas. *Ventosa est isthæc, & enormis loquacitas. Petron.* Algumas vezes poderemos dizer *Logi, orum. Plur. Masc.* por pataratas. Na oração pro Gallo diz Cicero, *Ego certè scio omnes logos, qui ludi dicti sunt, te animadvertisse.* Na Comedia de Terencio intitulada *Phormio, Act. 3. scen. 2. vers. 8.* diz Phædria, *Fœneratum istuc beneficium tibi pulchrè dices.* Responde Dorio, *Logi* (como se dissera) Pataratas. *Id est*, commenta hum moderno, *Mira verba sine re.*

No cabo he patarata. *Nihil est reverà. Terent.*

Tomou a cousa por patarata. *Meras nugas rem habuit.*

Buscay outro a quem deis a entender tantas pataratas. *Alium quære, cui farcias centones. Plaut.* (Era naquelle tempo modo de fallar proverbial.)

Tudo isto saõ pataratas. *Gerræ germanæ, atque ædepol lyræ, lyræ. Plaut.*

Patarata. Demonstração superficial, & affectada. Ostentação vã. *Vid.* nos seus lugares. (Fizestes a patarata da politica. Barreto, Pratica 59.

Patarata. Patarateyro. Aquelle que diz pataratas. *Inaniloqus*, ou *inaniloquus, a, um. Plaut. Nugivendus, i. Masc. Plaut. Factiosus linguâ. Plaut.*

Patarata tambem chamão alguns ao sofoliè, panno vistoso, mas fragil.

Patarat ear. Dizer pataratas. *Vid.* Patarata. Inventou Plauto o verbo *Paratragœdiare*, que quasi responde ao nosso Pataratear.

Patarateiro. *Vid.* Patarata.

Patarêo. *Vid.* Patamar. (Dous lanços de dezoyto degraos, que se terminão em hum patareo. Corograph. Portugueza, 3. part. pag. 639.)

Patarêcas chamaõ em Alcobaça a huns feijões pequenos, que vem nascendo, & se comem com a casca.

Patroixas. Peixe familiar do mar de Cezimbra. He do feytio de cação, de palmo, & meyo, & bello para doentes.

Patarraes. Termo de navio. Saõ huns aparelhos, que havendo tempo rijo, fazem fixo debayxo dos vãos dos mastos ao costado, para segurar os mesmos mastos.

Patas. *Vid.* Pata.

Pataxo. He navio de guerra, que de ordinario anda em companhia de outro mayor, & serve de guardar a boca de hũ porto, ou de hum rio. Tambem sahe a descobrir o mar, & a reconhecer embarcações, que demandão a costa. Alguns Authores de Vocabularios lhe chamão *Actuarium navigium.*

Patâya. (Termo da India.) Responde ao que chamamos *Tulha. Vid.* no seu lugar. (Acháraõ a pataya cheya, como se della não tivessem tirado algum fardo de arroz. Queirós, Vida do Irmão Basto, pag. 544. col. 2.)

Patâyas. Lugar da Estremadura de Portugal junto da Nazareth. He celebre pelas suas melancias.

Patê. Cidade de Africa, passada a costa de Melinde, & além da Linha. Está assentada na Bahia; a que os Portuguezes chamão *Bahiâ Fermosa*, & tem nella hum forte.

Pate. Dignidade na Çunda, que responde ao titulo de Duque. Historia de Fern. Mendes Pinto, fol. 224. col. 2.

Pateâda. O estrondo que se faz, batendo com os pés, & com as mãos, para fazer escarneo de alguem, como costumão fazer rapazes, & particularmente estudantes do pateo, donde parece que se derivou pateada. *Irrisio*, ou *Indificatio strepitu pedum, & complosione*, ou *collisione manuum. Poppysmus*, não he pro-

priamente isto. No cap. 2. do livro 28. diz Plin. Histor. *Fulgetræ poppysmis adorare consensus gentium est.* No seu Commento sobre estas palavras de Plinio, diz este Author, que quando fazia relampagos, batiaõ os antigos com as mãos, não para fazer escarneo, mas para applacar a Jupiter irado, & fulminante, & por isso chama Plinio a este bater com as mãos, adorar, *Poppysmis adorare.*

Dar pateadas. *Manibus complodere.* Quintil. ou *collidere manus. Idem. & strepere pedibus.*

Dar huma pateada a alguem. *Complosis, ou collisis inter se manibus, & strepitu pedum aliquem ludificare,* (or, atus sum.)

Patear. Dar pateadas. *Vid.* Pateada.

Patéca. He o nome que os Portuguezes dão na India às melancias. *Vid.* Melancia. (Pedio o Mouro huma pateca, ou melancia. Gouvea, Embayxadas da Persia. Livro I. pag. 14.)

Pateca. Vestidura comprida, usada na India, particularmente no Reyno de Calecut. (Barrete da cabeça, pateca cingida. Barros, Dec. 1. fol. 94. col. 1.)

Pateiro. Pastor que guarda patos. *Anserum custos, odis. Masc.* Algũas vezes se diz por desprezo de algum Frade Leygo.

Patéla do joelho. Outros lhe chamão, *Rotula. Vid.* no seu lugar.

Patelha, ou Patilha do leme, por outro nome Couce, he no fundo do cadaste hum encayxo na quilha, sobre que joga o leme.

Patêna. Especie de pratinho, com que o Sacerdote cobre o caliz na Missa; he da mesma materia, que o caliz, & serve de recolher os fragmentos da Hostia. *Patena, æ. Fem.* He a palavra de que usa a Igreja.

Patente. O papel em que o Superior declara, que dá licença ao seu subdito para passar de huma casa, ou Convento a outro, ou para exercitar algum officio, como são as patentes de Confessor, Prégador, Lente, &c. Melhor será usar dos termos ordinarios, & mais intelligiveis, *Litteræ patentes*, do que dizer, *Diploma*, que he provisaõ do Rey, da Republica, ou de algum Tribunal, &c.

Cousa patente, manifesta, evidente, &c. Isto he patente a todos. *Hæc omnibus patent. Cic.*

Pagar patente. Entre estudantes he pagar o novaro aos veteranos algũa merenda, ou cea. Applicase a outros que entrão de novo em algum congresso.

Patentemente. Abertamente. Manifestamente. *Apertè. Cic. Cæsar.* Não acho o positivo, *Patenter*, bem sim o comparativo *Patentius*, que he de Cicero. (Cousa que he patentemente falsa. Madeyra, 2. part. 191.)

Pateo, ou Patio. A parte da casa, que na entrada della fica descuberta, mas murada. *Area, æ. Fem. Tit. Liv.* Para se explicar com mais clareza, costuma Plinio Junior acrescentar o genitivo *Domus. Impluvium* não he propriamente *Pateo*, mas (como advertio Varro) he o lugar, ou calçado, em que cahe a chuva pela abertura, que fica no meyo dos telhados da casa. *Atrium* em alguns lugares de Virgilio se acha tomado géralmente por pateo; mas he propriamente huma sala ao entrar da casa, em que punhaõ os antigos os retratos de seus mayores. (Todos os homens grandes, que teve Portugal no seculo passado, sahiraõ do Patio de S. Antaõ. Vieira, tom. 1. pag. 428.)

Pateo, cercado de edificios. *Cavædium, ii. Neut. Plin. Jun. Cavum ædium. Genit. Cavi ædium. Vitruv. Varro.*

Pateo cercado de pilares, ou columnas. *Peristylium, ii. Neut. Vitruv.*

O pateo da Comedia. Segundo Suetonio, *Popularia, ium. Neut. Plur.* queria dizer o lugar onde se assentava o povo para ver as Comedias, & outros espectaculos, representados no Theatro; & assim responde *Popularia* ao que em Lisboa chamamos Pateo da Comedia.

Paternal, ou Paterno. De pay, ou concernente a pay. *Paternus*, ou *Patrius, a, um. Cic.*

Affecto paternal. A affeyção de hum pay para com seus filhos. *Amor patrius. Virgil. Paternus animus. Cic.* Com affecto pater-

paternal. *Partic. Quintil.* (Assim veneraõ os filhos da Igreja o affecto paternal, &c. Duarte Rib. Vida da Princ. Theodora, pag. 175.) (Fruto em q̃ empregassem o amor paternal. Lob. Cort. na Aldea, 119.)

Bens paternos. Os que o filho teve, ou herdou de seu pay. *Bona paterna. Plur. Neut. Res patriæ. Fem. Plur. Cic. Patria bona. Terent.* Fé paterna. A crença do pay. *Fides, quam pater profitetur.* (Pois nascido de pays Christãos, perjurava a fé paterna. Jacinto Freyre, pag. 156.) Em outros Authores Portug. se acha Paterno Reyno, Paternos rogos, &c.

Paternidade. A qualidade de Pay. No mysterio da Santissima Trindade o que os Theologos chamão Paternidade, póde ser Noção, Relação, Propriedade, & Propriedade pessoal; Noção, em quãto dá a conhecer o pay como distincto das outras Pessoas Divinas; Relação em quanto respeyta a filiação; Propriedade, em quanto he propria de huma só pessoa; & propriedade pessoal, em quanto he particular da pessoa, segundo o ser de pessoa. Os Theologos usaõ da palavra, *Paternitas, atis. Fem.*

Paternidade. Titulo honorifico, que se dá a Padres espirituaes, Religiosos, Padres de Missa, &c. principalmente os mais anciãos, & authorizados. Procedeo este costume de S. Bento mandar, que os Religiosos moços mostrassem aos Religiosos graves cõ este termo o seu respeito, *Juniores autem priores suos, Nonos vocent, quod intelligitur* Paterna reverencia. *Nono* em lingua Italiana quer dizer *Avô*, & como os avôs em certo modo saõ duas vezes pays, se lhes deve muito respeyto; por isso, segundo a Regra de S. Bento, por *Nono* se entende Paternidade, & Reverencia.

PATERNO. *Vid.* Paternal.

PATHÊTICO. Vem do Grego *Pathos*, que quer dizer Affecto, payxão, &c. & val tanto como proprio para excitar os affectos, capaz para commover os animos. Sermão pathetico, aquelle que faz impressaõ nos animos dos ouvintes, & os move a lagrimas, ao odio, & detestaçaõ do peccado, ao amor de Deos, &c. Pathetico. *Commovendis, ou excitandis animis idoneus, a, um.*

Como homens doutos representáraõ estas cousas patheticamente, ou com modo pathetico. *Hæc, ut ab hominibus doctis, magna cum misericordia, fletuque pronuntiantur. Cæsar, de bello civili, lib. 2.*

PATHMOS, ou Patmos. Ilha do mar Egêo, & celebre desterro de S. Joaõ Euangelista, que nella escreveo o seu Apocalypse. Querem alguõs que seja a que antigamente chamavão Palmosa; mas diz Felippe de Via, que Palmosa era outra Ilha vizinha, & acrescenta que Pathmos he a que hoje chamão Petina. *Pathmos.*

PATHOLOGÎA. He a parte da medicina, que ensina a conhecer os achaques, assim do corpo, como do espirito, a sua natureza, as causas, os symptomas, &c. Chamaõlhe os Medicos com termo Grego *Pathologia, æ. Fem.* Escreveo Fernelio hum Tratado de Pathologia, & deu Montalto à luz hum livro, intitulado Archipathologia.

PATHOGNÔMONICO. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Pathos*, Payxão, *Affecto morboso, Doença; & Gnomon*, que quer dizer, *Mostrador, ou ponteyro de Relogio de Sol.* Sinal pathognomonico, he o que necessariamente indica a especie do affecto, ou doença, de maneyra, que este genero de sinal começa com a doença, & com ella acaba: *v. g.* a sede continua com grande calor, he sinal pathognomonico da febre ardente, assim como o delirio continuo com febre o he do Phrenesi, & a difficuldade da respiração com tosse, febre aguda, & dor de ilharga, o he do Prioriz. Os sinaes Pathognomonicos constituem em certo modo a essencia da doença, & por isso saõ inseparaveis della. *Signum morbi speciem indicans. Signum Pathognomonicum.* (O morbo gallico tem sinal Pathognomonico, qual he a improporção das causas, symptomas, & cura. Madeyra, 2. p. pag. 96.) (Os sinaes Pathognomonicos em o principio deste mal. Recop. de Cirurgia, pag. 300.)

Patibulo. Vem do verbo Latino, *Pati*, padecer, ou de *Patere*, estar patente. Nos antigos Authores *Patibulum* hora significa *Forca*, & hora quer dizer *Cruz*. No livro 14. dos seus Annaes toma Tacito *Patibulum* por *Forca*, onde diz, *Patibula, ignes, cruces*. No livro 4. da sua Historia, poem Sallustio *Patibulum* por Cruz, onde diz, *Patibulo affigi*. Em Plauto *Patibulum intelligitur rectus stipes cum duobus cornibus, inter quæ facinorosi cervices interserebant; exindè manus, sive ramis alligabantur; sic gestantes furcam, sive patibulum à pone sequente carnifice, vel conservis cædebantur virgis, sæpe etiam ita cæsi agebantur in crucem. Patibulum, i. Neut. Cic.* (Tem a gloria na Cruz de Christo, não como patibulo, mas como piaculo. Vida de S. João da Cruz, pag. 139)

Patifa. Embarcação da India. (A patifa em que hia o Governador, teve muitos ventos contrarios. Couto, Decada 7. fol. 141. col. 4.)

Patifaõ, & Patife, respondem a Manganão, Magano, Marao, &c. *Vid.* nos seus lugares. (O Patife, o Villãozinho. Obras Metricas de D. Franc. Man. part. 2. 251)

Patiguà. (Termo do Sertão do Brasil) He como cayxa de palhas, em que o Gentio guarda a rede, cabaço, cuya, &c. (Seu mayor enxoval vem a ser hũa rede, hum patigua, hum pote, &c. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 122.)

Patilha. Palavra de navio. *Vid.* Patelha.

Patim. He tomado do Castelhano, *Patin*, & segundo Cobarruvias, *Patin es el patio pequeño, que suele estar en lo interior de la casa.* No seu Diccionario, Cesar Oudin dà a entender, que *Patin* entre columnas, he hum lugar cercado de columnas, ou pilares, como algũs claustros de Religiosos; & juntamente diz, que tambem se toma por passeadouro, ou galeria. A Portuguezes ouvi dizer, que *Patim*, he hum espaço descuberto ao pé do edificio, pela parte de fóra. Não faltaráõ outros que lhe dem outro sentido.

Patinha. Diminutivo de pata, por pé.

Vendose de repente salteados,
Das patinhas que tem se aproveytaraõ.
Insul. de Man. Thom. Liv. 4. oit. 41.

Patinhar. Bulir na agua a modo de pato. Patinhar na agua çuja. *In aquà cœnosà pedes, vel manus agitare.*

Patinhar no jogo das cartas. Jugar mal. *Imperitè ludere.*

Patinho. Pato pequeno. *Anserculus, i. Masc. Columel.*

Patinho no jogo das cartas. Aquelle que joga mal. *Lusor imperitus.*

Patio, ou Pateo. *Vid.* Pateo.

Pato. Ave domestica, & brava, aquatica, & terrestre, de cor parda, ou branca, pescoço delgado, & comprido, & pès espalmados. A' vigilancia desta ave deve o antigo Capitolio a sua conservação; ás pennas das suas azas deve o Orbe Litterario as obras dos Escritores. He de mais uso na cozinha, que na Medicina; porèm nem a sua carne dá bom alimento, por ser muy viscosa. Poucas legoas de Babylonia ha hũs passaros, do feitio de patos, mas de cor amarella, & tostada nas costas, peyto encarnado, azas pretas, pescoço branco, bico cor de aço, & de taõ estranha grandeza, que o espinhaço de hum delles, cuja ossada se achou, medido por hum viandante curioso, tinha nove palmos de comprimento. Estes patalhoens vivem em hum lameyrão, em que os tigres do monte os tem como em viveyro, para os matar nas necessidades occurrentes. Godinho, Viagem da India, 134. No 1. livro da Ethiopia Oriental cap. 24. diz o P. Fr. João dos Santos, que nos limites de Sofala ha patos de tres castas, huns delles que são muyto mayores, que os de Portugal, pretos pelas costas, & brancos pela barriga. Tem huma crista vermelha no meyo da cabeça muyto dura, & aguda como corno, a estes chamão Patos Gregos. *Anser, is. Masc. Cic.*

Pato pequeno. *Vid.* Patinho.

Cousa de pato, ou concernente a pato. *Anserinus, a, um. Columel.*

Ha

Ha lugares, em que se depenão os patos duas vezes cada anno. *Velluntur anseres quibusdam locis, bis anno. Plin.*

Adagios Portuguezes do Pato.

Olcytão, & o pato, do cutello ao espeto. Da gallinha a preta, da pata a parda. Vós pagareis o pato. Os Latinos diziaõ, *In te cudetur hæc faba, Terent.* Irseha os hospedes, comeremos o pato. Mais validos bocados de vaca, que fere de pata. Tenhamos a pata, então fallaremos na salsa. O pato pela mão do ulcasso.

Onde se ha de lançar tanto,
Aquillo he pagar o pato.

Francisco de Sá, Satyra 3. num. 18.

Na America ha huns Indios, chamados *Patos*; delles se faz menção na vida do P. João de Almeyda, 103. &c.

PATOGNOMONICO. *Vid.* Pathognomonico.

PATOLA. Parece derivado, ou composto de *Pato*, & *tolo*; porque chamamos *Patola*, ao homem estolido, & de pouco juizo; & o pato, entre Gregos, & outras nações he o symbolo da tolice. Em Atheneo se faz menção de hum verso Grego, que traduzido em Latim, val o mesmo que

Nisi Anseris hepar, aut sensus habes,

E segundo a interpretação do Ornithologo quer dizer, *Senão he que sabes pouco, & teus figados, & juizo de pato*; & em Italia chamão aos homens nescios, & bestas, *cervelli de Oca, id est,* Miolos de pato. *Vid.* Tolo.

Patola. Tambem he o nome de certo pano da India. (Fardo de beyrames, & patolas. Barros, 1. Dec. 8 1. col. 2.) (Homens envoltos em muytos cheyros, & encayxados em patolas de seda. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 197. col. 4.)

PATORNEAR, ou Patonear, que he mais usado. Palavra provincial, & do vulgo. Fallar muyto em materia de pouco momento. *Blaterare, (o, avi, atũ) Aul. Gell.*

PATRANHA. Conto fabuloso. Segundo Cobarruvias derivase *à patribus*, porque he de pays velhos contar patranhas, & assim os Latinos lhes chamão *Fabulæ aniles*, contos de velhas. He de Quintiliano, que tambem lhes chama, *Nutricularum fabulæ*, contos das amas aos rapazes, que criárão. Do verbo *Comminisci*, que significa *Inventar*, *Excogitar*, fizerão os Latinos *Commentum*, *i. Neut.* que segundo Calepino he *Res ficta*, *excogitata inventio.* (A gente popular persuadida destas patranhas. Corograph. de Barreyros, na Epist. Dedicat.

Homem que costuma dizer, ou escrever patranhas. *Homo fabulator*, *is. Masc. Aul. Gell.*

Patranhas escritas. *Fabulosè tradita*, *orum. Neut. Plur. Columel.*

Dar a entender a alguem mil patranhas. *Farcire centones alicui. Plaut.*

Contar patranhas, cousas incriveis, cousas que naõ saõ, nem podem ser. *Appingere Delphinos in silvis. Horat.* (He modo de fallar proverbial.)

PATRAÕ. Modello. *Exemplar*, *aris. Neut. Vid.* Modello.

Patrão, Escritura, que o mestre dá para modello aos discipulos para aprender a escrever. *Exemplar*, ou *exemplum à scribendi magistro discipulis propositum.* Chamãolhe communmente *Tresladó.*

Patrão de hũa Igreja. He aquelle Santo, ou Santa, que por haver sido natural de algum Reyno, Provincia, Cidade, ou lugar, ou Prelado daquella Igreja, ou padecido martyrio nos mesmos lugares, ou por estar alli alguma sua reliquia, ou pelos muitos milagres, que nosso Senhor fez por sua intercessaõ, crescendo a devoção do povo, vieraõ a ser Patroens; & em huma mesma Provincia, Cidade, ou Reyno póde haver muytos Patrões, ainda que sempre entre elles hum he o principal; & bem póde hum mesmo Santo ser Patrão, & Titular juntamente, porque o Titular he o Santo, a quem a Igreja foy dedicada primeyramente, & não implica que ao mesmo Santo, que he Patraõ, fosse dedicada em primeyro lugar a Igreja. *Templi*, ou *sacræ ædis patronus*, *i. Masc.*

Patraõ da barca. *Vid.* Arraiz. Patraõ de Caravela he termo Levantisco; chamamoslhe Mestre, porém nos navios de guerra

guerra temos Patraõ da Lancha, & Patrão do Bote.

Patraõ mòr da Junta. He o que governa todas as naos da Junta na fabrica, & apparelho dellas. Cada Mestre de cada nao lhe pede o que ha mister.

Patrão mór da Coroa, he o que preside à fabrica das naos na Ribeyra del-Rey. Anda pela Cidade com bengala. O Patrão mór da Junta não traz bengala fóra da Junta.

PATRÀZ. Cidade do Ducado de Clarencia no Peloponeso, ou Morea, quasi na boca do golfo do Lepanto. O Emperador Augusto a fez municipio Romano, porque no seu porto recolhèra as suas armadas. Teve templos celebres dedicados a Minerva, Cybele, & Jupiter Olympio. Todos os annos sacrificavão a Diana os moradores desta Cidade hum moço, & hũa moça. Nesta Cidade prégou o Apostolo S. André o Evangelho, & nella padeceo o martyrio. Nos tempos dos Despotas da Morea, era Patraz Ducado. Hum destes Principes vendose com poucas forças para a sustentar, a vèdeo aos Venezianos no anno de 1408. Aos Venezianos tomàrão-na os Turcos no anno de 1483. Tornou depois a ficar no poder dos Venezianos, & dahi a alguns annos em poder dos Turcos, até que ultimamente no anno de 1687 aos 20. do mez de Julho, Morosini, General dos Venezianos a rendeo, & com ella juntamente a Cidade de Lepanto. *Patræ, arum. Masc. Cic.*

PÀTRIA. A terra, Villa, Cidade, ou Reyno, em que se nasceo. Ama cada hũ a sua patria, como origem do seu ser, & centro do seu descanço. Raras vezes sahem as aves do bosque, em que tiveraõ seu ninho. Tem a patria qualidades retẽtivas para os que nascem nella, & attractivas para os que della se apartão. Representavão os antigos o amor da patria em figura de mancebo; porque este amor, ao contrario dos outros, cresce com os annos, & não passa das caricias ao desdem, & do fogo à neve, como quando chega a velhice. O mais agradavel domicilio, he o da casa paterna, & os que mais estimão os peregrinos mais que os sedentarios na opinião de Plutarco, saõ como aquelles que preferem as estrellas fixas às errantes. Até as feras amão os seus covis, & as serpẽtes as suas cavernas. A Patria de Ulysses, não era Roma, cabeça do mundo, & throno da gloria mundana, nem era sua patria Athenas, honra da Grecia, & cadeyra de Minerva; Patria deste famoso Varaõ era Ithacà, lilheodo mar Jonio, esteril, & deserto; sabio della para a guerra de Troya, em que militou dez annos, & depois de outros dez annos de navegação, foy deyxar a ossada no seu penedo. A patria porém do sabio he toda a terra, onde póde viver hõrada, & cõmodamente. *Omne solum forti patria est. Fastor.* 1. Perguntado Socrates de que terra era, respondeo que era *Cosmopolita*, isto he, *Habitador do mundo todo.* Com o dedo mostrava Anaxagoras o Ceo, quando lhe fazião semelhante pergunta, com esta acção queria significar, que a sua patria era o Ceo. He tão independente a liberdade do Sabio, q lhe não permitte, que se deyxe atar a hũ pedaço de chaõ, ao modo dos criados rusticos dos antigos, que os antigos Jurisconsultos chamavão. *Adscriptitii glebæ*, aos quaes não era licito apartarse do lugar, destinado para a lavoura. Muytas vezes succede, que se toma mais amor a huma terra estranha, que ao lugar do proprio nascimento. Era a Cidade de Athenas delicioso domicilio, com tudo foy Iphicrates viver na Thracia; Timotheo se fez Cidadão de Lesbos; Chares do promontorio de Sigeo, Chabrias dos campos do Egypto. *Athen. liv.* 12. O coral em quanto està fixo no seu lugar nativo, fica tenro, & molle, tirado para fóra se faz duro, & forte. Do Terebintho, diz Plinio, que na sua terra, que he Damasco, he arvore excelsa; transplantado em outra, se faz arbusto, & planta anãa. A madre perola, sem moverse, nem sahir da sua concha, se faz ricamente fecunda. Para a saude o ultimo remedio, he mudar de ar; às vezes para melhorar de fortuna,

fortuna, he preciso mudar de clima: Com que se nutrem os espiritos, & com elles o entendimento em certo modo se muda, porque saõ seus principaes instrumentos; formão os alimentos hum novo temperamento, & deste se geraõ novos costumes. Tambem com a mudança do ar, se recebem novas influencias, das quaes nascem novas inclinações, & todas juntamente mudadas, mudaõ a fortuna. Dizia hũ Philosopho, que só pelo grande gosto de rever a sua patria, se podia hum homem ausentar della. Chama Cicero o dia da sua restituição à patria, *Dies natalis*, porque o restituirse à patria, he tornar a nascer; & esta deve ser a razão porque os que depois de huma dilatada ausencia, voltavão para a patria, não eraõ admittidos senão depois de passarem debayxo da saya da mãy, como novamente nascidos. *Varrinus in Commentariis.* O nome *Patria*, disse Hierax, ou Hieracles, Philosopho Egypcio, se derivou de *Pater*, porque ella he nosso pay; pronuncia-se com terminação feminina, porque tambem he nossa mãy, & por isso como a pay, & mãy a devemos estimar, & amar. *Patria, æ. Fem. Vid.* Terra.

Expor a vida para bem da patria. *Vovere caput pro salute Reipublicæ. Cic.*

Tornar à patria, restituirse à sua patria. *Ad incunabula sua pergere. Cic. Recipere se ad suos. Cic.*

A ruina, a destruição da patria. *Interitus patriæ. Cic.*

Fazer guerra à patria. *Inferre bellum contra patriam. Cic.*

Entendiaõ os Estoicos, que todo o mundo era sua patria, que eraõ cidadãos do mundo, & não moradores de algum lugar particular. *Stoici totum hunc mundum municipium suum esse existimabant. Cic.*

O Adagio Portuguez diz:

Ao bom varaõ terras alheas, Patria he.

Patriarca. He palavra que vem do Grego *Patriarchis*, & val tanto como pay dos primeyros seculos, ou Principe dos pays. Deuse este nome a todos os chefes das gerações desde Abrahão até Jacob, & seus doze filhos, que forão os Patriarcas do antigo Testamento. No principio da Christandade tomáraõ este nome alguns Bispos das principaes Igrejas, a saber os Bispos de Jerusalem, Antiochia, Alexandria, & Constantinopla. Ha hoje dous Patriarcas em Italia, o de Veneza, & o de Aquilea. Em Madrid reside o Patriarca das Indias. Tambem o Papa foy antigamente chamado Patriarca, mas a suprema authoridade de successor do Principe dos Apostolos o constitue cabeça de todos os Patriarcas. Chamamos Patriarcas os primeyros pays, & fundadores, cujo primeyro instituto deu principio a outras Religioens: *v.g.* Patriarca dos Monges no Oriente he S. Basilio, & S. Bento no Occidente; Patriarca dos Clerigos Regulares he S. Cayetano, porque foy o primeyro fundador dos Clerigos Regulares, a cuja imitaçaõ houve outros fundadores de Clerigos Regulares: *v.g.* Clerigos Regulares menores, Clerigos Regulares Barnabitas, Somascos, & outros mais conhecidos em Italia, que em Portugal. Patriarcas tambem se chamão alguns, que governão as Igrejas Christãs, & Scismaticas do Oriente; hum delles he o Patriarca dos Armenios, que reside em hum Mosteyro de S. Gregorio; outro he o Patriarca dos Abexins, a que chamão *Abuna*, & outro he o Patriarca dos Jacobitas. Finalmente algũs Bispos Primazes tiveraõ o titulo de Patriarcas.

Patriarcado. A dignidade de Patriarca. *Patriarchatus, us. Masc. Dignitas Patriarchæ*, ou *Patriarchalis.* Na sua Epigraphia, pag. 117. Boldonio he de parecer, que se diga *Patriarchia*, segundo a inflexão Grega, antes que *Patriarchatus.*

Patriarcado tambem se toma pela residencia, Diecesi, territorio da jurisdição do Patriarca: *v.g.* no Patriarcado de Antiochia se comprehendia todo o Oriente, a saber, toda a Asia até a India; & o Patriarcado de Alexandria se estendia a todo o Egypto, Pentapoles, Lybia, Marmarica; & toda a Ethiopia, &c. Diz Taverdier

vernier na Relação das suas peregrinações, que o Patriarcado de Armenia rende seiscentas mil patacas.

PATRIARCAL. De Patriarca, ou concernente a Patriarca. Dignidade Patriarcal. Cruz Patriarchal. Igreja Patriarcal. Em Roma ha cinco Igrejas a que chamão Patriarcaes, porque nellas se representaõ os cinco antigos Patriarcados. E assim na Igreja de S. Joaõ de Latraõ se representa o Patriarcado de Roma, na Igreja de S. Pedro, o de Constantinopla, na Igreja de S. Paulo, o de Alexandria, na Igreja de Santa Maria Mayor, o de Antiochia, & na Igreja de S. Lourenço de fóra dos muros, o de Jerusalem. Os Bispos titulares das ditas Igrejas tem nos dias de ceremonia o seu lugar depois do Papa, & dos Cardeaes, & precedem ao Governador de Roma, & mais Prelados. Sem dispensação do Papa não he licito a Cardeal algum celebrar no altar mór de qualquer das ditas Igrejas. Igreja Patriarcal. *Sacra ædes Patriarchalis*, ou *Templum Patriarchale*. Tambem se chamão Patriarcaes os Palacios dos Bispos das Igrejas Patriarcaes. (Se fez forte no palacio Patriarcal. Duarte Rib. Vida da Princeza Theodora, pag. 128.)

Abbade Patriarcal, na Ordem Cisterciense, era hum titulo que se dava por algumas prerogativas proprias a quatro Abbades da dita Ordem; & assim Abbades Patriarcaes eraõ o Abbade de Firmeza, o de Pontiniaco, o de Claraval, & o de Morimundo. Presidiaõ nas novas eleyções dos Abbades Cistercienses, & tinhaõ o governo da casa no intervallo da vacatura. Alcobaça Illustrada, no titulo, Abbad. Perpet. pag. 17. col. 1. o livro diz, pag. 19. erradamente.

PATRICIO. Titulo da antiga nobreza Romana. Dos primeyros fundadores da Republica Romana se escolhiaõ para o governo os mais illustres em sangue, capacidade, & todo o genero de virtudes, & eraõ chamados Patricios, ou por padres da patria, ou (como advertio Panvino) em razão da muyta idade, ou porque podião contar entre os seus avós hum Senador, *Patrem ciere*. Os Patricios, ou primeyros Senadores, creados por Romulo, foraõ chamados Primeyros, & grandes Patricios; Patricios pequenos, ou segundos se chamáraõ os que foraõ creados por Tarquinio o antigo, quinto Rey de Roma. Eraõ convocados a voz de pregaõ com o dito titulo, & trazião por divisa, para grangearem a veneração do povo, huma meya lua, naõ em respeyto do Planeta, mas porque à Lua se attribue o numero centenario, & era costume sacrificarlhe cem victimas, donde lhe veyo à Lua o nome de *Hecate*; que em Grego quer dizer, *Cem*; & cada hum dos Patricios era hum dos cem, que compunhaõ aquella illustre junta; se bem (como notou Panvino) se augmentáraõ os Patricios, depois que os Romanos vencéraõ aos Sabinos, & chegáraõ a numero de duzentos. Escreve Zosimo, que Constantino Magno estabelecéra em Roma huma nova ordem, & dignidade de Patricios. Quiz o Papa Adriano I. que tomasse Carlos Magno este titulo primeyro que o de Emperador; porém como era dignidade sugeyta à Imperatoria, depois de feyto Emperador, deyxou Carlos Magno o titulo de Patricio; & adverte Adriano Valesio, que os que Roma chamava *Patritii Romani*, & *Patritii Urbis Romæ*, foráo depois chamados *Senatores*, & logravão as mesmas prerogativas que os antigos Consules Romanos. Nas Hespanhas, & em outros Reynos, sugeytos ao Imperio dos Romanos, & Emperadores de Constantinopla, tambem foraõ chamados Patricios os Governadores das Provincias, ou Cidades, que obedeciaõ àquellas Provincias, tendose convertido este nome de honra em officio, & dignidade particular; o que se collige de Santo Isidoro, quando diz que Suinthila (filho do Santo Rey Recaredo, que servira a Sisebuto de General nas guerras, que teve contra os Vascoens, & Romanos) adquirio dous Patricios de Roma. Patricio. Homem patricio. *Patritius, ii. Masc. Tit. Liv.*

A digni-

A dignidade de Patricio. *Patritiatus, us. Masc. Sueton.*

Deyxa o lugar de Patricio para passar a Tribuno. *Exibè Patritiis, ut Tribunus fiat. Cic.* (Era particular privilegio dos nobres, & Patricios o chamaremse de tres, & quatro nomes. Nobiliarch. Portug. pag. 14.)

Cousa de Patricio, ou concernente a Patricio. *Patritius, a, um. Cic.* (Homens da Ordem Patricia. Mon. Lusit. tom. 1. 123. col. 2.)

Patricio. A' imitação dos Romanos damos algumas vezes este titulo a pessoas, que occupaõ os primeyros lugares do Reyno, & cargos da Republica.

Se os Patricios, & altos Magistrados
No governo seriaõ superiores
Aos que na illustre Roma por honrados,
De se vencer a si, foraõ senhores.

Insul. de Man. Thom. livro 10. oit. 66.

PATRIMONIAL. Cousa concernente a patrimonio. *Ad patrimonium pertinens.* O adjectivo *Patrimonialis* se acha só nos Authores, que escrevèraõ depois da corrupção da Latinidade.

PATRIMÓNIO. Em rigor de direyto saõ os bens deyxados dos pays, & os que successivamente se herdaõ na mesma familia. Toma-se tambem esta palavra por bens de qualquer natureza, & por cousas, que se tem justamente adquirido. Segundo Cicero, *lib. 1. de Offic.* Patrimonio differe de herança. *Patrimonium, & hæreditas differunt; illo namque verbo res ipsæ, hoc jus patre relictum intelligitur.* Todos os bens, que possue a Igreja, lhe foraõ deyxados como a mãy commua dos pobres, para os Ecclesiasticos serem os dispensadores delles, considerando, que os pobres saõ os membros mysticos do corpo do Filho de Deos, & que a estes miseraveis devem os Ecclesiasticos huma parte das suas rendas. Quem se ordena de Clerigo ha de ter patrimonio. *Patrimonium, ii.* Ainda que esta palavra se derive de *Pater*, não deyxa por isso de significar os bens, que vem por parte da mãy, como se póde inferir deste lugar de Asconio Pediano: *Tertium patrimonium videtur significare matris; aliud enim, quod fuerit, non invenio.*

Patrimonio de S. Pedro, saõ os Ducados de Urbino, & Spoleto em Italia. Viterbo he a Cidade capital do patrimonio de S. Pedro; as mais Cidades saõ Nepi, Sutri, Toscanella, Civita vecchia, Corneto, Banharea, Brachiano, Bolsena, & móte Fiascone. *Patrimoniũ Sancti Petri.*

Cousa da patria, ou dos pays. *Patrius, a, um. Cic.*

PÂTRIO. Nomes patrios saõ aquelles, que mostraõ a patria donde cada hum he natural, como de Portugal, Portuguez, de Coimbra, Conimbricense, de Castella, Castelhano, de Toledo, Toledano, &c. *Nomen ex patriæ nomine deductum,* ou *nomen patrium*, mas o adjectivo *Patrius, a, um*, em Cicero quer dizer cousa da patria. (Os nomes gentis, & patrios. Barreto, Orthographia Portug. pag. 40.)

Fez-me deyxar o patrio ninho amado.

Camões, Cançaõ 10. Estanc. 9.

PATROCÍNIO. Amparo. Protecção. A' acção de apadrinhar a alguem. *Patrocinium, ii. Neut. Cic. Vid.* Protecçaõ, &c.

PATRÓNA. Bolsa em q̃ os Granadeyros, & os Infantes trazem os cartuxos.

Patrona. Advogada. Protectora. Defensora. Patrona da Junta do Commercio he N. Senhora da Conceyçaõ. *Patrona, æ. Fem. Cic.*

PATRONEAR. Termo do vulgo. Fallar muito, & sẽ proposito. *Blaterare. Aul. G.*

PATRONÍMICO. Nomes patronimicos saõ certos substantivos, derivados ordinariamente dos pays, como de Israel (que he o nome que o Anjo deu a Jacob) Israelitas; de Ismael, Ismaelitas; de Luso, Lusiadas; de Priamo, Priamides, & outros de que usaõ os Poetas. Alguns se derivão dos nomes das mãys, como Latoides por Apollo, filho de Latona, mas raras vezes se usaõ. Notou Prisciano no livro segundo, que os nomes derivados do lugar, tempo, successo, & outras circunstancias, como *Larissæus, Achillæus, Castalides Musæ, &c.* saõ mais epithetos, & agnomes, que patronimicos. *Nomen patronymicum.* He palavra Grega. (Os filhos

lhos dos Reys legitimos sempre tiveraõ Dom, & titulo de Infantes, & nunca se lhe aditou patronimico, ou outro nome adjunto de parente transversal. Monarc. Lusit. tom. 5. fol. 59. col. 4.)

Patrôno. Senhor do seu liberto, ou escravo forro. *Patronus, i. Masc. Plaut.* (Patrono não póde ser citado por seu liberto sem licença do Juiz. *Vid.* liv. 3. das Ordenaç. tit. 9. §. 1)

Patrono, Advogado. Protector. Defensor da causa alheya em juizo. Aquelle q̃ como pay, tem afilhado debayxo do seu patrocinio. *Patronus, i. Masc. Cic. Terent.* (Santo Agostinho, a quem tenho tomado diante de Deos por muyto particular Patrono. Vieira, tom. 3. pag. 141.)

Patrûça. Peyxe do Rio. Os de Entre Douro, & Minho lhe chamão *Solha.* He do feytio do rodovalho, de hũa cor tirante a verde pelas costas, & branca pela barriga. Differencea-se do rodovalho em não ser pregada pelas costas, & ser menos carnosa. Cria-se nas areas do rio. Parece que he o que Aldrovando chama *Platessa*; & segundo *Villugbeo Histor. Piscium lib. 4. cap. 8.* em muytas cousas convem com o peyxe a que os ditos Authores chamão *Passer fluviatilis*, & chamão-lhe *Passer*, porque nadando arremeda a figura de passaro que voa.

A patruça
Para o Galego da chuça
Sempre será bom bocado,
Porque cuyda que he linguado.

Banquete esplendido, 2 parte, num. 41.

Patrulha (Termo militar.) As vigias que andaõ de noyte correndo a campanha para descubrir o que passa. *Excurrentes nocte per castra vigiles.* (A cavallaria do partido dos Bargantinhos, pouca, & mal armada, como lhe era possivel, fazia a patrulha da campanha; com tal nome que se funda em alguma origem de lingua estrangeyra, quizeraõ os militares notar a differença da ronda da Cavallaria à dos Infantes. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 472.)

Pattôla. Tolo, grosseyro, estupido. *Vid.* Patola.

Patûdo, chamase vulgarmẽte àquelle, que tem grandes pés, ou, como diz o vulgo, grandes patas. *Vid.* Pata.

Anjo patudo. Assim chamão alguns ao diabo, porque algumas vezes se pinta com pés, ou patas de algum bruto. Querem outros que Anjo patudo signifique o Anjo que o Pintor, ou Esculptor representou grosseyramente. Anjo patudo chamão outros ao rapaz já crescido, & gordo, &c.

PAV

Pau. Cidade de França, capital da Provincia de Bearnia; tem Parlamento. *Palum, i. Neut.* Da Cidade de Pau. *Palensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

Pavana. Casta de dança inventada em Castella, ou em Italia, & antigamente usada em França, com notavel gravidade, porque os Militares a faziaõ com capa, & espada; os Ministros da Justiça com suas togas, ou becas, os Principes com suas opas, & as Damas com vestiduras roçagantes. Como a pompa desta dança era hũa especie de ostentaçaõ ao modo do pavão, quando abre, & estende as pennas da cauda, parece lhe chamáraõ *Pavana*, como quem dissera, *Pavonada.* Eu antes seguira esta etymologia, que a de Passeracio, o qual nos commentos de Propercio, livro 3. Elegia 13. pag. 503. deriva *Pavana* do Grego *Parapavo*, que em Latim val o mesmo que *Cessa e facio*; & dá por razão, *Quòd in sedandâ peste caveretur.* Ainda menos me agrada a derivaçaõ de *Pava*, que certo Etymologista pertende, tomado de *Padova*, Cidade do Estado de Veneza, a que os Italianos chamão assim; nem acho fundamento sufficiente para crer, que esta sorte de dança he originaria de Padua. Na Orchesographia de Thoinot Arbeau acharás os movimentos proprios da Pavana.

Huma alta, hum pé de xibao,
Galbarda, Pavana rica.

Obras Metricas de D. Francisco Manoel, parte 2. pag. 243. col. 1.

Pavaõ. Ave conhecida. Tem a cabeça peque-

pequena; ornada de hũas pennas a modo de crista; pescoço comprido, & de cor de safira, costas cinzentas, azas ruyvas, & a cauda matizada de huma admiravel variedade de cores, que circularmente expostas à vista, mostraõ em hũa volatil roda a vaidade da fermosura. Escreve Atheneo, que Alexandre Magno entrando na India, & vendo pavões, admirado da sua belleza, mandára sob graves penas, que não os matassem. O pavão ainda que coma serpentes; & outros bichos venenosos, tem (como advertio Scaligero, & outros) a carne incorruptivel. A' fabulosa deosa Juno consagrou a Gentilidade o pavão, & escreve Pausanias *in Corinthiacis*, que no Templo, perto da Cidade de Mycenas, vira hum pavaõ todo de ouro, & pedras preciosas, que o Emperador Adriano mandára offerecer a esta ficticia deidade. Fingiraõ os Poetas, que os olhos de Argos foraõ tresladados para a cauda do pavão. Diz Philostrato que em hum rio da India, a que chama Hyphasis, ha hũs peyxes, que por terem cristas azuis, & escamas de muytas cores, se chamão *Pavões*. No livro 1. de *Piscibus*, cap. 1. faz Bellonio menção de hum peyxe do mesmo nome. *Pavo, onis. Masc. Cic.* Distingue Columella o macho da femea, chamando àquelle *Pavo masculus*, & a esta *Pavo fœmina*. Nos ultimos seculos da Latinidade se tem dito *Pavus, i. Masc.* & acha-se esta palavra em Aulo-Gellio; & Ausonio, que escreveo muyto tempo depois, tem dito *Pava*, fallando na femea do pavaõ. Cousa de pavão. *Pavoninus, a, um. Columella.* O adjectivo *Pavonius* he pouco usado.

O Adagio Portuguez diz:

Todos tem seu pé de pavaõ.

PAVÊA. Feyxe de espigas cortadas, consta de cinco, ou seis gavelas. *Defecti frumenti*, ou *Demessarum frugum, vel spicarum fascis, is. Mascul.*

Fazer paveas. *Demessas fruges*, ou *defectum frumentum in fasces cogere.*

PAVELHAÕ. *Vid.* Pavilhaõ.

PAVEZ. Arma defensiva dos Antigos. Era hum escudo largo, que cobria todo o corpo do Soldado, pela parte donde lhe podia vir algum dano. Nas eleyções militares levantavão os Soldados sobre huns pavezes os seus cabos, & os acclamavão Emperadores. Em Hespanha se usou esta ceremonia em o tempo dos Reys Godos; no acto da sua coroaçaõ os Grandes do Reyno os levavão em hũs pavezes sobre os hombros. Como o pavez era o mayor dos escudos; parece que he o a que Virgilio chama, *Scutum longum.*

Scutis protecti corpora longis:

E Ovidio, *lib.* 6. *Fastorum.*

Jactaque super galeas, scutaque longa sonãt.

Pavez, vem do Italiano *Paveso*, que significa o mesmo. (Tem os Jaos dous modos de escudo, com que se cobrem; hum que parece pavez. Barros, 2. Dec. 133. col. 4.]

Pavezes de navio. A tea de pano, que se poem nas bordas da galé, ou navio, com colchões, ou outra cousa semelhante, para não ser visto do inimigo. *Textile septum, quo navigii latera cinguntur.*

PAVEZÂDA. Tea de pano, ou outra materia, com q̃ a gente de hũ navio, ou exercito se cobre da vista do outro *Vid.* Pavezes de navio. (Ordenáraõ hũa pavezada para escaramuçar contra os Castelhanos. Chronica delRey D. Joaõ o primeyro, 28)

Pavezada de Tyria cor cobriaõ

Das grãdes naos graõ parte dos costados.

Malaca conquist. liv. 4. oit. 124.

PAVEZADO. Cuberto com o escudo, a que chamão Pavez. *Longo scuto protectus. Ex Virgilio. Vid.* Pavez. (Alguns pavezados chegáraõ, sem embargo das muytas pedradas, que do muro lançavaõ. Chron. delRey D. Joaõ o primeyro, pag. 234. col. 1. *Vid.* Apavezado.

PAVIA. Cidade Episcopal de Italia; no Estado de Milão, sobre o rio Tezino, em huma amena, & fertil planicie. Tem Universidade fundada por Carlos Magno, & restaurada por Carlos V. Na Igreja dos Religiosos de Santo Agostinho descãça o corpo deste gloriosissimo Doutor,

Doutor. No anno de 1527. teve Pavia a gloria de ser prizaõ de Francisco primeiro Rey de França. *Ticinum, i. Neut. Plin. Papia, æ. Fem.*

Pavia. Villa de Portugal no Alemtejo, na Comarca de Evora, entre Arrayolos, & Mora, na planicie de hũ monte. Deulhe foral El Rey D. Dinis; he dos Condes de Redondo. Dizem que tem a melhor cal que ha no Reyno, especialmente para obras de agua.

PAVIEIRA de porta, ou janella. *Vid.* Verga. *Vid.* Padieira.

PAVILHAÕ, ou pavelhaõ. Os Castelhanos dizem *Pavellon*, os Francezes *Pavillon*, os Italianos *Padiglione*, & em todas estas linguas se póde esta palavra derivar do Latim *Papilio*, quer signifique *Tenda de guerra*, quer signifique *Borboleta*. No primeyro significado se acha *Papilio*, no segundo livro dos Reys cap. 11. *Et ait Urias ad David, Arca Dei, & Israel, & Juda habitant in Papilionibus.* Em Tertulliano, Plinio, & Vegecio se acha *Papilio* no dito significado. A razão pois porque os Latinos chamàraõ às tendas militares *Papiliones* (segundo Alcandro, Author Italiano) he, porque a Borboleta estendendo sobre huma bonina as suas grandes azas; faz dellas para a dita flor hũa especie de tenda; porèm (segundo Ferrari, nas suas Etymologias) não fóy esta a causa de se chamarem *Papiliones*, as tendas; mas tomàraõ este nome os pavilhoens, de humas cuberturas de cama, ou cortinas, que foraõ inventadas, para os que caminhando haviaõ de dormir no despovoado, aonde de ordinario costumão ser tão molestos, como frequentes mosquitos, borboletas, & outros volateis insectos, se podessem defender das suas picadas. Eis-aqui as palavras de Ferrari, *Tentoria dicta sunt* Papiliones, *non quòd id animal, dum flores delibat, alas, instar tentorii, extendit; sed quod genericâ voce* Papiliones *dicti sunt; adversùs quorum tædium, conopea lectis obtenta, à quorum similitudine, tentoria militaria, pariter* padiglioni *sunt appellata.* Pavilhaõ da cama. *Conopeum, i. Neut. Horat. Propert.* Estes dous Poetas fazem a primeira syllaba desta dicção breve, mas he licença poetica.

Cama, ou leyto de pavilhaõ. Naõ tem balaustes, mas fica cuberto de hũas grandes cortinas, com seu capello em cima suspenso. *Torus, ou lectus, conopeo circumdatus.*

Pavilhaõ. Tenda de campo. *Tabernaculum, i. Neut. Cic. Tentorium, ii. Neut. Ovid. Vid.* Tenda. (Em hum pavelhaõ, ou tenda de campo. Marinho, Antiguid. de Lisboa, part. 1. pag. 350.)

Pavelhaõ do Sacrario. O panno com que se cobre. *Sacri tabernaculi tegumentum, i. Neut.*

Pavelhaõ de arvores frondósas. *Frondes arcuatæ, ou cameratæ.*

Com verdes pavelhoens, outros suaves
Vestem frescas estancias, onde ao vento
Espalhaõ queixas namoradas aves
Enchendo o ar de seu canoro alento.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 76.

PAVIMENTO. He nos edificios a parte inferior, lageada, ou ladrilhada, opposta ao tecto. Pavimento da Igreja, sala, galeria, &c. *Pavimentum, i. Neut. Cic.* (O tecto do Ceo, o Pavimento da terra. Varella, Num. Vocal, pag. 193.)

Galeria, que tem pavimento. *Pavimentata porticus. Cic.*

Fazer hum pavimento. *Pavimenta facere. Cic.* (Daõdo osculos no pavimento da sepultura. Queirós, Vida do Irmão Basto, pag. 538. col. 2.)

PAVIO da candea. *Ellychnium, ii. Neut. Plin.*

Pavio da tocha, ou Archote. *Facis, ou funalis contortus funis.*

Gastar pavio. *Vid.* Gastar tempo. Gastar pavio de balde. *Oleum, & operam perdere. Cic.*

Naõ se gaste mais pavio
Apos nossa alma esquecida,
Lançada do senhorio,
Tornemos atraz o fio
Desta a que chamamos vida.

Franc. de Sá, Satyra 5. Estanc. 35.

PAÛL. Pedaço de terra plana, com aguas encharcadas. *Locus, ager, ou campus*

pus palustris, ou *paludosus*, ou *uliginosus*. *Palus*, *udis*. *Fem*. *Cic*.

Paûlado. *Vid.* Apaûlado. (Ar corrupio do lugar paûlado. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 40.)

Paulatinamente. (Termo de Medico.) Pouco a pouco. *Paulatim*. *Terent*, *Cæs*. *Cic*. Purgar paulatinamente, vem a ser, purgar por muytas vezes o que se havia de fazer por huma só vez. Nesta cura não ha differença mais, que na quantidade, porquanto assim a purga eradicativa, como a minorativa, convem ambas na mesma qualidade dos medicamētos, & toda a differença está em pertender o Medico purgar mais, ou menos quantidade de humor. Purgar paulatinamente. *Paulatim purgare*. Os Medicos chamão a este modo de purgar, *Purgare per epicrasim*. *Epicrasis* he palavra Grega, a qual val o mesmo que *Cura da cacochymia*, evacuando pouco a pouco o humor vicioso, & pondo em seu lugar outro melhor. (Convem o purgar paulatinamente, quādo os humores saõ muitos. Correcção de abusos, part. 1. pag. 80.)

Paulatino. (Termo de Medico.) Cousa que se faz, ou que se ajunta pouco a pouco. Paulatina congestão de humores. *Paulatim confluentes*, ou *coacti in unum locum humores*. (Outras por paulatina congestaõ, &c. Recopil. de Cirurgia 126.)

Purga paulatina. *Vid.* Paulatinamente. Da mesma purga paulatina se deve usar naquelles enfermos. Correcção de abusos, part. 1. pag. 80.)

Paulîna. Carta cominatoria de excommunhão, a quem naõ revelar o que sabe em alguma materia, da qual só por esta via se póde ter noticia. As paulinas se publicaõ nas Freguesias, & nellas não se nomea a ninguem. Chamase esta casta de excommunhaõ *Paulina*, porque o Papa Paulo III. a mandou lançar com as circunstancias que se costumaõ. Na sua Summa Theologica *lib*. 3. *de Excommunicatione cap*. 18. *mihi pag*. 761. nas annotaçoens marginaes, diz o P. Henrique Henriques, *Quia mos concedendi Paulinas excommunicationes cum gravi processu increbuit à Papa Paulo III.* &c. A paulina se chamava antigamente *Anathema*, para cuja publicação o Papa Zacharias deu a fórma, que se acha no cap. de *Sent*. 106. 11 *quæst*. 3. & por esta razão manda a Constituiçaõ do Arcebispado de Lisboa, que se publique na mesma fórma apontada por Zacharias. Da differença, que ha do Anathema da excommunhaõ mayor ao Anathema da Paulina, trata Pignatelli em o livro 7. na Const. 33. num. 23. & 24. & conclue dizendo, que na Paulina se entende o Anathema dos que por gravissimo delito saõ detestaveis, & nelles não ha esperança de reducção; & o Anathema da excommunhaõ mayor se entende do que tem ainda esperança de reducção. Por esta razão se publica a Paulina com os horrores, que aponta Monacelli no seu Formulario Legal pratico, tit. 6. num. 10. fol. 160. que se não concedão estas Paulinas por qualquer causa, mas sim por causa gravissima, & quem as póde conceder, adverte o Concilio Tridentino. Os Jurisconsultos chamão ás Paulinas, *Monitoria generalia pro rebus deperditis, aut pro exhibitione scripturarum*.

Paulina. Bebida venenosa, composta por certo Frade, chamado Paulino, da qual morreo o Emperador Henrique VII. *Lexic. Hofmann*.

Paulina. Appellido. A mulher de Seneca, a irmãa do Emperador Adriano, & outras illustres mulheres tiveraõ este nome.

Paulistas. Religiosos de S. Paulo primeyro Eremita. O primeyro Mosteyro foy fundado na Serra D'ossa, & ficou cabeça da Ordem, nelle reside o Géral.

Paulistas. Do Collegio de S. Paulo de Goa, veyo aos Padres da Companhia na India o serem chamados Paulistas.

Pavo. He Castelhano. *Vid.* Perû. (Carneyros, cabritos, pavos. Lavanha, Viagem de Felippe III. verl.)

Pavôa. A femea do pavão. *Pavo fœmina*. *Columel*.

Payonâço. He tomado do Italiano *Paonaz-*

Paonazzo, q̃ (segundo o Diccionario da Crusca) he cor media entre azul, & negro, assim chamada das pennas do pavão. Parece que he o que chamamos *Roxo*, ou *de cor de violetas*, porque no seu Onomasticon Romano o P. Felice Felicio chama ao *Paonazzo* dos Italianos *Violaceus, a, um.* & juntamente allega com estas palavras de Plinio; *lib. 9. cap. 39. Nepos Cornelius, qui D. Augusti principatu obiit, me juvene; violaceâ purpurâ vigebat.* Logo mais abayxo, chama o dito Felicio ao Pavonaço, *Janthinus, a, um.* que he de Marcial, lib. 2. Epig. 39. neste verso,

Coccina famosæ donas, & janthina mœchæ.

E segundo a Prosodia do P. Bento Per. tambem *Janthinus* he aviolado, ou de cor de violetas. No cap. 10. do seu livro das cores, Tylesio deriva *Pavonaço*, ou *Paonazzo* de *Puniceus*. Eis-aqui as suas palavras: *A phœnicibus color phœnicens, Puniceus quoque, dictus, flagrat velut viola flammea, atque ita à multis olim purpura vocata fuit violacea. Hodie penè nomen servat; nam* Paonacius *quasi* Puniceus *dicitur; etsi aliqui vocem hanc vernaculam, à pavonis colore factam volunt.* Como o P. Antonio Vieira aportuguezou esta palavra, me parece precisa a etymologia della; verdade he que o dito Author usa della em hũ Sermão da Cinza, que elle prégou em Roma, & pela circunstancia do lugar poderia ter razão para usar de pavonaço em lugar de roxo. (O negro da sotana, o branco da cota, o pavonaço do mantellete, o vermelho da purpura, tudo alli se desfaz em pô. Tom. 1. pag. 114.) *Vid.* Roxo.)

PAVONÂDA. A acção do Pavão, quando estende a cauda, & fórma huma roda de pennas. Dar o pavão hũa pavonada. *Rotare.* Desta ave diz Columella lib. 8. cap. 11. *Cùm semetipsum, veluti mirantem, caudæ gemmantibus pinnis protegit, idque cum facit, rotare dicitur.* No cap. 20. do livro 10. diz Plinio, *Gemmantes, laudatus, expandit colores, adverso maximè sole, quia sic indulgentiùs radiant simul umbræ, quosdam repercussus cæteris, quæ in opaco clarius micant, conchatâ quærit caudâ; omnesque in acervũ contrahit pennarum, quos spectari gaudet, oculos.*

Dar pavonadas. Passear com affectada gravidade, & arrogancia, imitando ao pavão, que abrindo, & estendendo a cauda em certo modo se glorea da bizarria da sua plumagem. *Magnificè inferre se se. Plaut. Magnificè se circumspicere. Cic. Pavoninos fastus meditari. Fastosos imitari pavonis gressus.*

Olhay as pavonadas que dá. *Vide, ut fastu sublimis se se surrigit, ut tumidus se se arroganter erigit, ut tumido animo vultuque se effert.* Na Comedia intitulada *Mercator*, descrevendo a hum homem dando pavonadas, diz, *Gradus grandis, emittit oculos, circumfert se, obstipat cervicem.*

PAVONEARSE em alguma cousa. *Vid.* Glorearse. (Se vos reverdes, & pavoneardes nella. Vida de D. Fr. Bertholam. fol. 161. col. 3.)

PAVÓR. Temor com espanto, & sobresalto. *Pavor, is, Masc. Cic.*

Com pavor. *Pavidè. Tit. Liv.*

Que tem pavor. *Pavidus, a, um. Virgil. Ovid.* o superlativo *Pavidissimus* he usado.

Continua com pavor. *Prosequitur pavitans. Virgil.*

Ter pavor. *Pavitare, (o, avi, atum.) Terent.*

Causar pavor a alguem. *Alicui terrorem inferre*, ou *injicere. Cic.*

Ao animoso dá conhecimento,
Porque vença o pavor com vigilancia.
Insul. de Man. Thomás, liv. 4 oit. 128.

Giraldo sem pavor, Cavalheyro Portuguez, que no anno de 1166. reynando ElRey D. Affonso Henriquez, com industria, & esforço tomou aos Mouros a Cidade de Evora.

PAVORÔSO. Cousa que faz pavor. *Pavendus, a, um. Ovid. Vid.* Terrivel, Tremendo, formidavel.

Olhos taõ fermosos,
Por quem o horror nos casos pavorosos,
De mim todo se aparta, & se desterra.
Camões,

Camões, Soneto 16. da 3. Centur. (Occasionou em todos discursos pavorosos, & infaustos. Castrioto Lusit. 4.) (A passagem do Hellesponto, tão pavorosa em seculos passados. Queirós, Vida de Basto, 443. col. 7.)

Paupèrrimo. Summamente pobre. *Pauperrimus, a, um. Horat.* (He gente pauperrima. Vasconc. Notic. do Brasil, 122.)

Pausa. O intervallo do tempo, em que se desconrinua o andar, o fallar, ou o obrar algũa cousa, a que se tem dado principio. Plauto, & Lucrecio dizem, *Pausa, æ. Fem.* neste sentido. Tambem lhe podemos chamar, *Interjecta*, ou *interposita quies.*

Fazer, ou pôr pausa. *Pausam facere. Plaut.* ou *Pausare, (o, avi, atum.) Idem.*

Até na erudição achar a causa
Que lhe poem nos estudos justa pausa.

Insul. de Man. Thomás, liv. 9. oit. 87.

O que nas galés assina as pausas no trabalho dos forçados, que andão remando, *Pausarius, ii. Masc. Seneca Phil.*

Pausa da figura. (Termo da Musica: He o final, que denota silencio. As pausas notadas significão que parte dos Musicos se ha de callar, em quanto está outra cantando. Pausa na Musica. *Intermissio cantus*, ou *intermissus paulisper cantus.*

Fazer de tempo em tempo pausas cãtando. *Cantum subinde intermittere, intermissionem facere identidem cantus*, ou *à cantu.* (Esta Musica dos Serafins parou, & fez Pausa. Vieira, tom. 5. pag. 154.)

Pausadamente. Lentamente. *Lentè, & distinctè. Cic.*

Pausadamente. Com descanço, com socego, com moderação. *Moderatè, placidè, sedatè. Cic.* (Para que o possamos fazer pausadamente, sem que a multidaõ, & grandeza delles confunda, & afogue a estreyta capacidade de nossos entendimentos. Vieira, tom. 5. pag. 288.)

Pausado. Moderado, quieto, socegado. *Placidus, a, um. Levis, is. Masc. & Fem. ue, is. Neut.* Pausado tambem se toma por aquelle, que anda, ou falla devagar.

Pausar. Fazer pausa. *Vid.* Pausa.

Pauta de escrever. Fazse de hũa taboasinha lisa, com cordinhas de viola estiradas, ou de huma folha de papel com riscos equidistantes; para as regras do papel, que por elles se escreve, serem direytas, & iguaes entre si. Pauta de papel. *Charta directis ad lineam regulis exarata, æ. Fem.* ou *Regula papyracea. Ex Cic. & Plin.* ou *Regula chartacea. Ex Cic. & Ulpian.*

Pauta dos Prégadores, das Missas de huma Sacristia, dos Religiosos de hum Convento. He a taboa, ou papel, em que estão escritos os nomes dos Prégadores, das Missas, &c. *Index, icis. Masc.* Cicero, & Seneca Phil. usaõ desta palavra em sentidos, que se podem referir a estes. Não fizera escrupulo de chamar a huma pauta destas *Tabula*, já que assim chamavão os Romanos às pautas, em que estavão escritos os nomes dos Juizes, & Magistrados; donde nasce, que diz Cicero *Eximere alicujus nomen ex Tabulis.* Tirar da pauta o nome de alguem.

Pauta de muitas cousas em géral. *Praescripta rerum series.*

Pauta, em que estão declarados os preços das mercancias, como a que chamão, *Pauta dos Portos secos, & molhados*, por onde se haõ de despachar as fazendas pertencentes a elles. *Mercium index æstimatorius*, ou *Indicatarum, vel æstimatarum mercium index.*

Alimpar as pautas. Reduzir pautas diversas a hũa uniforme (Esta he a reposta que alimpa a pauta, & tira toda a duvida aos que a tem de sua salvação. Vieira, tom. 9. 167.)

Fazer pauta ao doente. Nos Mosteyros de S. Jeronymo, particularmente no de Belem, he apontar quem ha de vigiar o doente, & servir successivamente de duas em duas horas.

Pautar papel. *Directis ad regulam lineis chartam exarare*, ou *in charta lineas ad regulam ducere*, ou *papyraceam regulam describere.*

PAY

PAY. *Vid.* Pai.
PAYO. *Vid.* Paio.
PAYOL. *Vid.* Paiol.
PAYZ, ou Pays. *Vid.* Pais.
PAYSANO. *Vid.* Paisano.
PAYVA. *Vid.* Paiva.

PAZ

PAZ. A paz de hum Reyno. He huma publica tranquillidade, livre das desordens da guerra. A paz das familias, he a boa intelligencia, & reciproca amizade dos parentes, ou moradores da mesma casa, sem pleytos, nem demandas, sem queixas, nem desavenças. A paz d'alma, ou a paz interior, he huma quietaçaõ da cõsciencia, & hũ socego do espirito unido com Deos sem perturbação de payxões, & com perfeyta obediencia, & resignaçaõ na vontade de Deos. Da antiga Gentilidade foy a paz adorada, como deosa. Levantáraõlhe os Gregos hum templo em Athenas, & em Roma lhe edificou o Emperador Claudio outro templo, que Vespasiano acabou. Para este templo transferio Domiciano os vasos, & paramentos mais preciosos do templo de Jerusalem, despojado por Tito; & era tão grande o concurso dos enfermos, ou convalecidos, ou dos que hiaõ rogar a esta fictícia Deidade pela saude dos seus amigos, que escreve Galeno, que muitas vezes do grande numero dos peregrinos se occasionavão notaveis desordens, & tumultos. Reynando o Emperador Commodo foy este mesmo templo queymado. Nelle se via a figura da paz com alegre, & aprazivel semblante, tendo na cabeça huma coroa de folhas de oliveyra, & de loureyro entresachadas, em huma mão o caduceo, & na outra espigas de trigo, & rosas. Nas folhas de loureyro se significava, que a paz he o fruto da vitoria, & as de oliveyra, cujo fruto espremido, dá hum suavissimo licor, sempre foraõ symbolo da tranquillidade da paz; no caduceo, que lhe servia de sceptro, se representava a authoridade, & o poder da paz; & as rosas com as espigas denotavão as delicias, & a abundancia, que comsigo traz a paz. Paz (geralmente fallando) *Pax, pacis. Fem. Cic.*

Fazer pazes com alguem. *Pacem cum aliquo facere. Cic.* Os Carthaginezes fizeraõ pazes com os Romanos. *Carthaginenses bellum cum Romanis composuerunt, Cornel. Nepos.*

Eras de parecer que se fizessem as pazes. *Pacis auctor eras. Cic.*

Pôr os Cidadãos em paz: *Pacem inter cives conciliare. Cic.*

Estar em paz, gozar de paz. *A bellis vacare, pace uti, pacem habere, in pace esse. Cic.*

Examinar, ponderar as razoens, ou conveniencias da guerra, ou da paz. *Rationes belli, atque pacis trahere. Sallust.*

Em quanto durou a esperança da paz. *Dum in spe pax fuit. Dum pacis spes affulsit. Cic.*

Pouco tempo durou a paz. *Non diu pax mansit.*

Dar a paz. *Dare pacem. Cic.*

Facilmente fará com seu pay as pazes com as condições que quizer. *Facilè patris pacem in leges conficiet suas. Terent.*

Paz falsa, paz enganosa. *Bellum, pacis nomine involutum. Cic. Pax simulata, et fallax Tit. Liv.*

Ambos de dous estaõ em paz. *Jam pax est inter hos duos. Plaut.*

A guerra, & a paz. *Bella, & paces. Horat.*

Embaixada em ordem a tratar de paz. *Pacificatoria legatio. Cic.*

Pede a minha assistencia para estabelecer a paz. *Opem meam ad pacificationem quærit. Cic.*

Tratar da paz *Pacificare, (o, avi, atum.) Tit. Liv.*

Vieraõ os Enviados dos Volscos, & dos Equos a tratar da paz. *Legati à Volscis, & Æquis, ad pacificandum venerunt. Tit. Liv.*

De paz, ou concernente à paz. *Pacificatorius, a, um. Cic. Pacalis, is. Masc. &*

& Fem. le, is. Neut. Virgil. Ovid.

As oliveyras, que saõ symbolo da paz. *Oleæ pacales. Ovid.*

Aquelle que poem em paz. *Pacificator, oris. Masc. Cic. Pacator, is. Masc. Senec. Trag.* Aquelle que dá a paz ao mundo. *Pacator orbis. Senec. Trag.*

Que traz paz. *Pacifer, a, um. Ovid. Val. Flac.*

Discursos q dispoem os animos à paz, que encaminhaõ à paz. *Sermo pacificus. Lucan.*

Porventura poderá Antonio estar em paz com este homem? *Huic viro poterit ne pacatus esse Antonius?*

Provincia que està gozando de huma perfeyta paz. *Pacatissima Provincia. Cic.*

Paz. Descanço. Tranquillidade, &c. *Pax, cis. Fem. Cic.* Já estaõ todos em paz. *Tranquilli jam, & pacati animi sunt.* Começar a viver em paz. *Iter pacatius ingredi. Seneca Phil.* A paz das ondas. *Æquor pacatum. Ovid.* ou *undarum paces,* pois diz Lucrecio, *Ventorum paces.* (No amparo do Propheta, & paz das ondas. Jacinto Freyre pag. 76.)

Adagios Portuguezes da Paz.

Mais val vacca em paz, que pombo em guerra.

Paz, & saude, dinheyro a quem o quizer.

Pouco, & em paz, muyto se me faz.

Hajamos paz, morreremos velhos.

Boa guerra faz boa paz.

Entre guerra, & paz, quem mal sabe, mal jaz.

Naõ ha paz entre a gente, nem entre as tripas do ventre.

Paz de cajado, guerra he.

Quem acorda o caõ dormindo, vende a paz, & compra ruido.

Vistete em guerra, & armate em paz.

Guerra de S. Joaõ, paz de todo o anno.

Quem nega, & depois faz, quer paz.

Acabar em paz. He frase da Escritura. No cap. 15. do Genesis, vers. 15. disse Deos a Abraham, *Tu autem ibis ad patres tuos in pace; id est,* diz Menochio neste lugar, *Morte placidâ, & quietâ.* (Vindo em Seleucia, acabou em paz. Martyrologio em Portuguez, 272.)

Paz. Cidade da America Meridional, no Perù sobre o rio de Cayana, entre os montes do Brasil, que lhe ficaõ ao Levante, & a lagoa de Titiaca ao Poente. *Pax, pacis. Fem.*

Vera paz. Provincia das Indias de Castella. *Vid.* no seu lugar.

PE

Pé, ou Pée. Fundamento da fabrica do corpo humano, & instrumento do andar. He composto de tres partes, a que os Anatomicos chamaõ, Tarso, ou Pedio; Metatarso, ou Metapedio, & os dedos. Consta o Tarso de sete ossos, hum calcanhar, hum navicular, & hum artelho, & outros quatro na garganta do pé. Consta o Metatarso, ou peyto do pé de cinco ossos, que se unem com os do Tarso. Nos cinco dedos, como nos das mãos, ha quatorze ossinhos, tres em cada dedo, excepto o dedo polegar, que naõ tem mais que dous. O homem, & as aves tem dous pés. Os animaes assim bravos, como domesticos, & as feras tem quatro. Caranguejos, camarões, & outros mariscos, tem doze; as aranhas oito; moscas, gafanhotos, & borboletas tem seis. Insectos ha, que tem tantos pés, que por se não saber facilmente o numero delles, se contão a cem, & a mil, tanto assim, que o insecto, a que os Portuguezes chamão Centopea, he chamado dos Latinos *Millepeda.* De algũ tempo a esta parte sabemos que a Ave do Paraiso tem pés; mas trazem-nas à Europa sem elles, porque os mercadores lhos cortaõ para os venderem melhor como cousa rara; ou porque as formigas roem a estas avesinhas os pés, quando cahem no chaõ amortecidas, ou mortas de comer muyta noz nofcada, de que saõ muyto golosas. O pé do homem, ou de qualquer animal. *Pes, pedis. Masc. Cic.*

Pé pequeno. *Pediculus, i. Masc.* Plinio Historico fallando da siba, polvo, & outros peyxes desta natureza diz, *Pediculi octoni omnibus. Id est,* todos tem oito pés.

pés. Em quanto a *Peduſculus*, que Roberto Eſtevão, & Calepino trazem, como palavra de Plinio no cap. 10. do livro 11. he de ſaber que nas melhores edições eſtá *Ponduſculo*, & não *Peduſculo.*

A garganta do pè. *Pedis prior, & ſuperior pars.* Melhor he uſar deſta circumlocuçaõ, do que tomar dos Gregos *Tarſos*, porque na opiniaõ de alguns Criticos nem no Grego he certa eſta ſignificaçaõ.

Que naõ tem pés. *Pedibus carens, tis. omn. gen. Plin. Hiſt.* Em alguns Diccionarios ſe acha *Apus, odis*, neſte ſentido, mas não ſe uſa em Latim eſta palavra, ſenão quando ſe falla em certas aves, que na errada opiniaõ de algũs naõ tem pés, ou ſe os tem, quaſi naõ uſaõ delles, como ſe os não tiveraõ.

Quem tem hum ſó pé. *Altero pede carens.* Se ſe fallar em algum animal quadrupede, ao qual faltem tres pés, poderàs dizer, *Unum tantum pedem habens, &c.* Os que dizem *Unipes*, não podem allegar com Author claſſico, que uſaſſe deſta palavra. Tito Livio, & Plinio Hiſtorico chamão a hum boſete, ou meſa de hum ſó pé, *Monopodium, ii. Neut.*

Que tem dous pés. *Bipes, edis. omn. gen. Cic.*

Que tem tres pés. *Tripes, edis. omn. gen. Tit. Liv.* Ovidio diz, *Tripes menſa.* Que tem quatro pés, *Quadrupes, edis. omn. gen. Cic.*

Beſta de quatro pés. *Quadrupes (ſubauditur, Beſtia)* Columella diz no plural *Quadrupedia* no genero neutro, porque ſobentende *Animalia.*

Que tem o pé chato, & eſpalmado a modo de pato. *Palmipes, edis. omn. generis. Plin.*

Que tem o pé inteyriço, como unha de cavallo. *Solidipes, edis. omn. gen. Plin.*

Que tem o pé partido como unha de boy. *Biſulcus, a, um Plin.* Do meſmo pé aſſim fendido ſe diz, *Pes biſulcus*, ou *bifidus. Ovid.*

Que tem o pé partido em dedos, como a mayor parte das aves. *Digitatus, a, um. Plin.*

Que tem o pé comprido. *Longipes, edis. omn. gen. Plin.* (falla de certo inſecto.)

Homem de pé. Criado que anda a pè acompanhando a ſeu ſenhor. *Servus à pedibus. Cic. Pediſequus, Maſc. Cic.* Homens de pé. *Circumpedes, dum, plur. Maſc. Cic.* (ſobentendeſe *ſervi.*)

Homem que anda a pé. *Pedes, itis. Maſc. Quint. Curt.* Os de a pé, val tanto como os que andão a pé. (Tanta liteyra, tanto cavallo, que os de a pé não fazem conto, nem delles ſe faz conta. Vieira, tom. 1. pag. 542.)

Tornar a algum lugar por ſeu pé. *Redire pedibus.*

Andar a pé. *Pedibus ire. Cic. Pedibus ambulare. Plaut.* Tito Livio diz, *Incedit pedes*; neſte lugar *Pedes* he nominativo ſingular.

Quaſi ſempre ſe faz eſte caminho, ou eſta jornada a pé. *Iter illud pedibus ferè confici ſolet. Cic.*

Tem bom pé. Anda bem, caminha bem. *Expeditè pedibus incedit.*

Não vos deyxáraõ pór o pé na voſſa Provincia. *Prohibiti eſtis in Provinciam pedem ponere. Cic.*

Não tinheis no mundo onde pór pé. Id eſt, não ereis ſenhor de hum palmo de terra. *Nihil erat in terris, ubi in tuo pedem poneres. Cic.*

Que eſtragos naõ fez em toda a parte, onde poz os pés? *Ille, quas fecit ſtrages, ubicumque poſuit veſtigia? Cic.* Com o meſmo Author poderás dizer, *Quocumque pedem intulit*, ou *ubicumque veſtigium impreſſit.*

Lançarſe, ou proſtrarſe aos pés de alguem. *Ad pedes alicujus ſe abjicere, ſe projicere*, ou *accidere*, ou *alicui ad pedes volutari*, ou *ad pedes alicujus ſe ſternere. Cic. Alicujus pedibus advolvi Tacit.*

Eſtar poſtrado aos pés de alguem. *Ad pedes alicujus jacere. Cic.* O outro, quando em algum tempo eſtavamos poſtrados aos ſeus pés, não ſe dignava de nos fazer levantar. *Alter nos ſibi quondam ad pedes ſuos ſtratos, ne ſublevabat quidem. Cic.*

Bater com os pés no chaõ. *Pedem supplodere. Cic. Terræ pedem incutere. Quintil.*

Terse em hum pé. *Uno in pede stare. Horat.* Estar em pé. *Stare. Cic. Plaut.* Estar em pé na presença de alguem. *In conspectu alicujus adstare. Cic.*

Terse hora num pé, & hora noutro. *Alternis pedibus insistere. Plin. Histor.*

Nascer de pés, sahir do ventre materno os pés os primeyros. *Nasci in pedes. Plin. Procidere in pedes, pedibus gigni. Idem.*

Os homens de pequena estatura se poem nas pontinhas dos pés. *Staturâ brevi, eriguntur in digitos. Quintil.*

Temse observado, que estando o homem com os braços abertos, vay tanto das plantas dos pés à cabeça, como de huma a outra cabeça, ou extremidade dos dous dedos mais compridos. *Quod sit hominum spatium à vestigio ad verticem, id esse passis manibus inter longissimos digitos observatum est. Plin. Hist. lib. 7. cap. 17.*

Estar pendurado pelos pés. *Per pedes pendere. Plaut.*

Passar hum rio a pé enxuto. *Siccis pedibus flumen transire*, ou *trajicere.* Ovidio diz, *Siccis pedibus super æquora currere.* Correr sobre as aguas do mar, sem molhar os pés.

Neste lugar não posso tomar pé. *Hic vadum non facilè invenio*, ou *hic me vadum deserit.* Em toda a parte se pode tomar pé neste rio, daqui atè a ponte. *Hinc usque ad pontem vadosum est ubique hoc flumen. vid.* Vadear.

Tomar pé. No sentido moral. Não posso tomar pé nesta materia. *Intimam hujus rei vim, & naturam explicare nequeo.* Tomar pé nas sciencias mais reconditas. *In altissimas scientias ingenio pervadere.* (Naõ sabem dar remedio, nem tomar pè em pégo taõ fundo. Correcçaõ de abusos, 231.)

Tomar pé. Estabelecerse. Occupar com firmeza. Tomar pé no dominio. *Dominatum firmare.* (Começàraõ a tomar pè no senhorio daquella Comarca. Monarc. Lusitan. fol. 81. col. 2.)

Gente de pé. Infantaria. *Pedites, um. Plur. Masc. Cæsar. Peditatus, us. Masc. Cic. Pedestres copiæ. Fem.* Peleja de gente de pé. *Pedestris pugna. Cic.*

Das pontinhas dos pés atè o alto da cabeça. *Ab imis unguibus, usque ad verticem summum. Cic.* Da cabeça atè os pés. *A vertice, ad imos talos. Horat.*

Pé ante pé. *Pedatim. Plin.* De todos os animaes só o leaõ, & o camelo andão pé ante pé, quero dizer, de maneyra, que sempre o pé esquerdo siga ao direyto, sem nunca o passar. *Gradiuntur leo, & camelus tantum pedatim, hoc est, ut sinister pes non transeat dextrum, sed subsequatur. Plin. lib. 11. cap. 45.* Tambem se pòde dizer *Pedetentim.*

Pé ante pé. Pouco a pouco. De vagarinho. Ir pè ante pé. *Pedetentim ire*, he de Cicero, que no liv. 2. Tuscul. diz, *Pedetentim ite, & sedato nixu, ne succussu arripiat maior dolor.* Terencio diz, *Suspenso gradu ire.* (Vir com hũs passos muy vagarosos pé ante pé. Barros, 1. Decad. fol. 36. col. 3.) (Nosso pè ante pé nos vamos ao Parnaso sem cançar. Cartas de D. Franc. Man. 331.)

Tenho o pé ligeyro. *Sum pedes mobilis. Plaut.* Aquelle que tem o pé ligeyro. *Celer pedibus. Virgil.*

Entrar em algum lugar com pè direyto. He modo de fallar proverbial, que se diz de quem na sua primeyra entrada he bem visto, bem aceyto, & tem felices successos. Em Roma nos templos da gentilidade não era licito entrar senaõ com o pè direyto. Para não haver falta nesta observancia, os templos, cuja porta era mais alta que o chaõ da rua, não tinhaõ os degraos pares, mas nones, porque como naturalmente o homem, quando anda, começa pelo pé direyto, por ser este pè mais agil, & prompto para o movimento; sendo os degraos pares, & começando-se ao subir pelo pé direyto, (como ordinariamente succede) ao pè esquerdo toca porse o primeyro no templo; & para se evitar este inconveniente, encomenda Vitruvio, que na entrada os degraos, para

para subir ao templo, sejaõ désiguaes no numero: *Gradus in fronte ita constituendi sunt, uti sint semper impares, namque cum dextro pede primus gradus ascendatur, item in summo templo primus erit ponendus, lib.3. cap.3.* Commentando Philander este lugar, diz, (segundo a interpretaçaõ de Sulpicio) *Non in summitate templi, sed in summo pavimento id fieri certum est.* Como pois entre Christãos o pè direyto he symbolo de recta tenção, & no pè esquerdo se significa intenção sinistra; & no cap. 4. dos Proverbios de Salamão, *Vias, quæ à dextris sunt, novit Dominus; perversæ autem viæ quæ sunt à sinistris;* para nós, entrar com pè direyto na Igreja, he ir a ella com boa tenção, & para se encommendar a Deos; & a este modo de fallar parece alludio o Propheta Rey no Psalmo 25. vers. 12. com estas palavras: *Pes meus stetit in directo, in Ecclesiis benedicam te, Domine;* pois Lyrano as interpreta assim, *Pes meus, id est, affectio mea, stetit in directo,* appetens rectitudinem justitiæ; *in Ecclesiis benedicam te Domine,* Laudabo te in choro continentium, &c. A recta tençaõ he o primeyro passo, que o homem ha de dar em tudo; deste primeiro passo depende a sua prosperidade, & isto he propriamente entrar com pè direyto, porq̃ he começar a merecer a bençaõ de Deos, & estimaçaõ dos homens. *Felici pede tangere locum aliquem. Ovid. Pede fausto ingredi,* à imitaçaõ de Horacio que diz, quasi neste sentido, *I pede fausto.* Tambem se diz, Entrar com bom pè, & accommodase ao sentido moral por começar bem. (Boa disposição para entrar com bom pè em a oração. Promptuar. Moral, 278.)

Os bebados não se pódem ter em pé. *Pedes ebriis non stant. Plaut.*

Pè polim. *Vid.* Polim.

Estar em algum lugar a pé quedo. *In eodem vestigio perstare; loco,* ou *vestigio se non movere.* Pelejaõ a pè quedo. *Pugnantes, loco minimè cedunt.*

Tenho, ou ponho tudo isto debayxo dos pès. *Per me ista pedibus trahuntur. Cic.*

Está esperando pelo inimigo a pé quedo. *Hostem immotus, ac intrepidus opperitur,* ou *exspectat.* Soldado que peleja a pè quedo. *Statarius miles. Tit. Liv.* Infantaria, que peleja a pé quedo. *Peditum stabile agmen. Quint. Curt. lib. 3.*

Pè sepelo. Andar ao pè sepelo, ou em pè sepelo. *Altero pede incedere.*

O pè de hũa arvore. *Arboris truncus, i. Masc.* ou *imus arboris truncus.* Saõ estes postes, ou paos metidos no chaõ muito peores do que eu cuydava, porque o bicho os vay roendo pelo pè. *Postes multò improbiores sunt, quàm à primoire, didi, quia ab infimo tarmes secat. Plaut.*

O pè do monte. *Montis radices, um. Fem. Cæsar.* Determinou assentar o campo alguns quatrocentos passos do pè do monte. *Ab infimis radicibus montis, intermissis circiter passibus quadringentis, castra facere constituit. Cæsar.*

Os pès de hum leyto. *Pedes, um. Masc. Plur. Terent.* Mandou fazer huns leytos pequenos com huns pès de azinheyro, para comer ao ar. *Lectulos in Sole, ilignis pedibus, faciendos dedit. Terent. Adelph. Act. 4. scen. 11. vers. 46. Fulcra, orum. Plur. Neut. Varro.*

O pè do muro. *Imus murus, i. Masc. Ima muri pars, tis. Fem.*

Pè de cereija, pera, &c. *Pediculus, i. Masc.* ou *Petiolus, i. Masc. Columel.*

Pè de pata. He hum ferro, que sustenta o varal da liteyra.

Da cabeça atè os pès. *A capite ad calcem. Plaut.* No sentido figurado val tanto, como, Do principio atè o fim.

Ao pè da sentença, da doaçaõ, &c. val tanto como immediatamente abaixo das ultimas palavras da sentença, doaçaõ, ou outra qualquer escritura. Andaõ estas palavras ao pè da sentença. *Ultima sententiæ verba proximè sequuntur ista.*

O pè do altar. As offertas, & mais emolumentos dos Parocos, & Sacerdotes, que administraõ os Sacramentos, & servem no altar. *Emolumenta eorum, qui altari inserviunt.*

Este homem naõ tem, nem pès, nem cabeça. *Nec æquum, nec rationem audit;* o que

que elle diz]naõ tem], nem pès, nem cabeça. *Nec caput, nec pes sermonis illius apparet. Plaut.*

Nega isto a pés juntos. *Negat, & pernegat factum.*

Pè. (Termo da Poesia Grega, & Latina.) He certo numero de syllabas longas, ou breves, necessario para a medição do verso. Tem o verso hexametro seis pés, o pentametro tem cinco. Compoem-se os pés de duas syllabas, como o Spondeo, & o Jambo, ou de tres, como o Dactylo, & o Anapesto. *Pes, pedis. Masc. Cic.* Na Poesia vulgar, o pè quebrado he o que varia as consonancias. Arte Poetica, pag. 23. *Vid.* Quebrado.

O pè da letra. O sentido litteral, genuino, natural. *Vid.* Letra. Não se ha de tomar isto ao pè da letra. *Id ex vulgari verborum sensu interpretandum non est,* ou *illud ad verbum accipiendum non est. Vid.* Letra.

Pè de vento. Vento que dá de repente, & com impeto. *Subitus, ac vehemens venti flatus, vel impetus, us. Masc. Turbo,* propriamente he redomoinho de vento. (Dá hum pè de vento, levantase o pé no ar. Vieira, tom. 1. pag. 109.)

O pè de qualquer licor. A materia mais densa, que fica no fundo do vaso. *Crassamentum, i. Neut. Crassamen, inis. Neut. Columel.*

Pè de uvas. Saõ as uvas no lagar, depois de pizadas, postas em hum monte redondo, taõ largo em cima, como em bayxo, sobre o qual se poem as taboas, & paos grossos, & largos, & sobre elles a vara para se espremerem as uvas. *Uvæ prælo exprimendæ,* ou *calcandarum uvarum acervus, i. Masc.*

Pè de azeitona. O que fica depois de espremido o azeite. *Fraces, Plur. Fem. gen. Fracium. Plin. Hist. Colum.* Querem alguns, que *Fraces* sejaõ as borras do azeite, porèm no livro 5. cap. 6. distingue Plinio *Fraces* de *Fæces, In amurca, & fracibus, eæ sunt carnes, & inde fæces, &c.*

Fazer pè de janella a huma moça. *Ad puellæ fenestram adstare,* ou *assistere.* Amante que faz pè de janella. *Statarius ad fenestram amator.* Chama Tito Livio ao Soldado, que peleja a pè quedo, *Statarius miles.*

Hum pè de exercito. *Agmen, inis. Neut. Cic. Virgil.* Hum pè de exercito prompto para campear, & marchar. *Agmen stare paratum, & sequi. Quint. Curt.* Tres pès de exercito. *Tripartitum agmen. Tacit.* (Preparando tres pès de exercito. Guerras do Alemtejo, pag. 211.)

Ficar em pè. Permanecer, conservarse no mesmo estado, &c. Com as leys de Lycurgo, ficou em pè esta Cidade atè o dia de hoje. *Stetit ad eam diem civitas illa Lycurgi legibus. Tit. Liv.* Só a virtude sempre fica em pè. *Virtus sola, sui temporis permanet. Senec. Phil.* Fica a ley em pè. Não se deroga em cousa alguma. *Sibi constat lex,* ou *nihil derogatur legi.* Tornaõ a porse em pè as cousas dos Romanos. *Resurgunt res Romanæ. Tit. Liv.* Temos exercito em pè. *Exercitum habemus paratum, & instructum.* (A ley ficou em pè. Vieyra, tom. 1. 765.) (Os officiaes da terra ficaõ em pè. Id. ibid. 819.) (Se Troya em pè ficàra. Malaca conquist. 351.) (De não haver já em pè cousa sua, nem memoria da povoação. Mon. Lusit. tom. 1. 31. col. 4.) (Só poem em pè os serviços, quem os arrima a boa parede. Lobo, Corte na Aldèa, 300.)

Fazer pè atraz. *Vid.* Atraz.

De fraqueza não se póde ter em pè. *Præ imbecillitate nequit stare. Infirmo pedes non stant. Ex Plauto.*

Está com bom pè na Corte. *Stat præclarè,* ou *pulcherrimè in aulâ. Cic. In maximâ gratiâ est apud Regem.*

Ponho, ou tenho debayxo dos pés todas as injurias. *Contumelias omnes perpetuâ oblivione obrutas volo.* Por debayxo dos pès todas as razões de queyxa. *Ægritudinem supprimere. Cic.* Tem a todos debayxo dos pès. *Præ se eximium nemi, nem putat.* Ponho tudo isso debayxo dos pès. *Per me ista pedibus trahuntur. Cic.*

Seguir ao inimigo pè por pé. *Hostem presso vestigio persequi,* ou *insequi.*

Cahir em pè. *Cadere in pedes,* à imitaçaõ de Plinio que diz, *Nasci in pedes.*

Cahir

Cahir em pè. Sahir de algum negocio trabalhoso honradamente, & sem dano. Dizemos proverbialmente, fullano he como as tourinhas, sempre cahe em pè. *Quidquid adversi ipsi acciderit, subducit se cuivis discrimini*, ou *subtrahit. Extra aleam*, ou *periculum se ponit.*

Adagios Portuguezes do Pé.

Não tem pè, & quer dar couce.

Ao pè do setaó, não busques tamaras.

Barriga farta, pè dormente.

Bem sabe por onde poem os pès.

Cahelhe o coração aos pès.

Sapato roto, ou saó, melhor he no pè, que na mão.

Debaixo dos pès, se levantão desastres.

Demandar sete pès ao carneyro.

Fazer o pè para o sapato; ou accommodar o pè ao sapato, & não o sapato ao pè.

Lançar o pè alèm da mão.

Não he esta bota para seu pè.

Não poem pè em ramo verde.

Não tem pès, nem cabeça.

Os velhos andão com os dentes, & os mancebos com os pès.

Poem seu pè seguro.

Tenholhe o pè no pescoço.

Ter a Deos por hum pé.

A mentira não tem pès.

Não està fóra de cabeceyra, quem os pès muda para a cabeceyra.

Se queres que teu filho cresça, lavalhe os pès, & rapalhe a cabeça.

Corta feyra, mula morta, cavalleyro anday a pè.

Grande pè, & grande orelha, sinal he de grande besta.

A verdade naó tem pès, & anda.

Achou forma de seu pè.

Entrar com pè direyto. *Vid. suprà.*

Quem naó tem irmão, não tem nem pè, nem mão.

Cada carneyro por seu pè pende.

Naó passes o pè alèm da maó.

Dar ao pè, que tempo he.

Pè. Medida. *Pes, pedis. Masc. Vitruv.* O pè Portuguez tem palmo & meyo craveyro. Este pè dividem os Architectos Portuguezes em dez partes iguaes, a que chamão decimos de pè, pela qual divisaó fica tambem partido em terços, quartos, quintos, &c. O pè Regio de França, ou pè Parisiense tem doze polegadas, ou cento & quarenta & quatro linhas. O pè antigo dos Romanos, a que chamão Pè Romano, ou pè do Capitolio, tinha quatro palmos. Pè Rinlandico he o de que usa quasi todo o Norte nas suas medidas; a sua proporção com o pè Romano, he como 950. a 1000. Cousa que tem hum pè de alto, ou de largo: *Pedalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Cic. Pedaneus, a, um. Columel.* Cesar diz, *Pedalis in latitudinem*, cousa que tem hũ pè de largo. *Pedalis in altitudinem*, cousa que tem hum pè de alto. Cousa que tem dous pès de alto, ou de largo. *Bipedalis, & bipedale. Cæsar. Bipedaneus, a, um. Columel. Bipedanus*, que Roberto Estevão attribue a Columella, tem suas duvidas. Cousa que tem tres pès de alto, ou de largo. *Tripedalis, & tripedale. Varro. Tripedaneus, a, um. Plin. Hist.* Não serà facil achar adjectivos Latinos, com que se exprima o que tem quatro, cinco, ou mais pès de alto, ou de largo, &c. Serà necessario dizer, *Altus quatuor, quinque pedes, &c.* Cousa que tem pè & meyo. *Sesquipes, edis. Masc. Varro.* Cousa que tem pè & meyo de comprido, ou de largo, ou de alto. *Sesquipedalis is. Masc. & Fem. Sesquipedale, is. Neut.* ou *sesquipedaneus, a, um. Plin.* Pedaço de chaõ, que tem cem pès de comprido, vinte & cinco de largo por hũa parte, & dez por outra. *Ager longus pedes centum, latus ex una parte pedes viginti, ex altera pedes decem. Columel.* Tem nove pès de comprido. *Habet longitudinis*, ou *longitudinem pedes novem. Columel.*

Pè de bezerro. Herva. *Vid.* Jaro.

Pè de burro. Segundo o P. Bento Pereyra no Thesouro da lingua Portug. he hum marisco a que Plinio chama *Spondylus, i. Masc.* Na sua Prosodia o dito Author lhe dá outro nome Portuguez, porque declarando o significado de *Spondylus*

dylus, diz que he especie de ostra, & juntamente lhe chama *Gajaderopa*.

Pè de gallinha. Herva do Brasil, a que os naturaes chamão *Capiipuba*; derão-lhe os Portuguezes este nome, porque na extremidade tem esta herva tres unhas a modo de pè de gallinha. A raiz pizada, & bebida com licor conveniente, he admiravel remedio contra todo o genero de peçonha.

Pè de gallo. Herva que entra na composição da cerveja. *Vid.* Luparo.

Pès columbinos. Herva que he huma segunda especie de outra, a que chamão *Geranium*. Tem as folhas fendidas, quasi a modo de pè de pombo, donde lhe resultou o nome de *Pes columbinus*. Produz huns talos pequenos, miudos, & felpudos, & no cabo delles humas cabecinhas sahidas para fóra, da feyção de cabeças de grous, com seus bicos. Na descripção desta herva traduzio o Author do Diccionario da Academia Franceza as palavras de Dioscorides, & por isso sobre a palavra *Pied de Pigeon*, diz que não tem esta herva virtude alguma medicinal. Mas mostrou a experiencia o contrario, porque affirma Laguna, que he excellente para soldar feridas frescas, & encourar chagas antigas. E no Thesouro de Prudentes Tratado 2. cap. 25. diz Gonçalo Gomes Caldeyra o que se segue. (Da virtude da herva, chamada *Pes Columbinus*, ha duas differenças desta herva, & ambas saõ da mesma feytura, só differençaõ na cor dos pès, porque hũa tem os pès brancos, & a outra vermelhos, hũ ambas dos pès compridos, & a folha a modo de malva brava. A dos pès vermelhos tem virtude de apertar, & ajuntar as feridas, pizada, & posta sobre a ferida; & a dos pès brancos tem virtude de ajudar a tirar algum osso, que a natureza deva de deytar fóra, pizada, & posta sobre aquella parte.)

Pè de Leaõ. Herva, que nasce em terras lavradas, & entre trigos. Produz hũ talo da altura de hum bom palmo, & tem varias concavidades, donde sahem huns raminhos, com huns folhelhos em cima, alguma cousa mayores que grãos, & duas, ou tres sementes dentro. As folhas saõ como de versas, porèm mais retalhadas, ou adentadas, que se parecem com folhas de dormideyra. As folhas saõ roxas, & semelhantes às de Anemone. A raiz he negra, & gibbosa a modo de nabo grosso. *Leontopetalon*, he palavra Grega, que val tanto como *Leonis folium*. Apuleyo lhe chama *Leontopodion*, & val tanto como *Pes leonis*. Outros lhe chamão, *Pes leoninus*. Ha outra especie de pè de leaõ, cujas folhas se parecem com as da malva, porèm mais duras, & octangulares, & adentadas ao redor de maneyra, que quando se abrem, & se estendem, fazem huma figura, como de estrella, & por isso lhe chamão *Stellaria*; a flor he pequena, & desmayada, & tem a mesma figura que a folha. Outros lhe chamão *Alchimilla*. (O çumo de pè de leaõ tomado tres, ou quatro manhãs a reo sara a gota coral, a ccidental, &c. Desengan. da Medicina, 13. vers.)

Pé de lebre. Herva que de ordinario nasce nas hortas, & nas searas. Bota huma especie de espiga felpuda, & cuberta de cabello, da feyção do pé da lebre, donde tomou o nome. He muyto desecativa, & adstringente. *Lagopus*, *odis*. *Fem. Plin.* Outros lhe chamão, *Pes leporinus*. O Medico Silvatico he de parecer, que he a herva a que alguns chamão *Caryophillata*, porque cheira a cravo.

Pés de Castello se chamão as companhias destinadas para a guarniçaõ de alguma praça certa. *Vid.* Guarniçaõ.

Ser pé em jogos de cartas, he dar as cartas, & jugar ultimo.

Pés de carneyro. Termo de navio. Saõ huns paos que estaõ perpendicularmente da cuberta ao poraõ, para sustentar a mesma cuberta. Os primeyros saõ os do poraõ, & ha outros entre pontes.

Pé de Angulo, na Arte da Artilharia quer dizer *Esquadria*, tem duas linhas direytas, & quadradas, & a linha de dentro se chama Esquadra.

Pés direytos. Nos edificios he a obra direyta, atè principiar a volta, ou (segundo

gundo a phrase dos Architectos Francezes, que dizem *Pieds droits*) saõ as hombreyras das portas, ou janellas, que nos lados dellas ficão em pé, & servem de sustentar a parte, a que estaõ encostadas. Alguns Authores de Diccionarios lhes chamão *Antæ*, ou *Antes*, & *Parastatæ*, do verbo Grego *Parastatein*, que quer dizer, *Adstare*, *assistere*, *opitulari*, *latus fulcire adstando*. Porèm no Lexicon Vitruviano de Bernardino Baldo, taõ diversamente interpretaõ os Commentadores estes dous vocabulos, que naõ he facil determinar o seu genuino significado.

Pès de cabra. Balas de chumbo de pequeno calibre. (Cortandolhe as amarras com pès de cabra, & pelouros de cadea. Marinho, Discurs. Apologet. 57. vers.)

Pès altos saõ huns paos de altura mais que de homem, por onde entraõ os bacrores das tranqueyras.

Pé de xibao. Dança antiga.

Huma Alta, hum pé de xibao,
Galharda, Pavana rica.

Obras metricas de D. Francisc. Manoel, part. 2. pag. 243. col. 1.

PEA

Pea, ou Peya. Prisaõ de corda de pé a outro, para o cavallo, ou outra besta estar ordinariamente na estrebaria; deve ter o comprimento que basta, para o cavallo estar com pés, & mãos no seu compasso natural. *Pedis equini vinculum*, i. *Neut. Pedica*, æ. *Fem.* he laço para apanhar passaros.

Peanha. *Vid.* Pianha.

Peaõ. *Vid.* Piaõ.

Pear bestas. Porlhes a pea. *Vid.* Pea. Pear o cavallo. *Equi pedes fune vincire.*

O Adagio Portuguez diz:

Quem sua burra mal pea, nunca a veja.

Pear. Impedir o movimento dos pés. Embaraçar o caminho com cousas que pegaõ nos pés. *Impedire pedes. Iter gradientibus impedire*, (*dio*, *divi*, *ditum*.) (Por o grande hervaçal, & arvoredo, que peava muyto os Portuguezes, & encobria os Mouros. Barros, 4. Dec. fol. 150.)

PEC

Peça. Huma peça de pano, he a que se faz de huma vez no tear. Huma peça de pano de lãa. *Laneum unius operæ textum.* Muitas peças de seda. *Vestis sericæ multa solida texta*, ou *Plurima texta*. Peça de pano de lãa de mais de vinte varas. *Pannus laneus, ultra vicenas ulnas, complectens.* *Ulna* não he propriamente vara, mas não nos occorre agora outra palavra mais propria.

Peça, géralmente se toma por qualquer movel de casa, ou outra obra artificial. *Vid.* Movel. *Vid.* Obra. Boa peça de prata, ou de ouro. *Opus argenteum, vel aureum summo artificio factum*; ou *opus elegans*, *opus affabrè factum*, ou *elaboratum*. Este castiçal he huma boa peça. *Mirabili opere perfectum est hoc candelabrum. Ex Cicer.* (Peças necessarias para o serviço da Igreja. Mon. Lusit. tom. 2. 228. col. 2.)

Peça. Qualquer parte de hum Reyno, de hũa Coroa. (Para restaurar o Reyno na melhor peça de sua Coroa. Castrioto Lusitano pag. 5. Falla na Ilha da Madeyra, que Joaõ Gonçalves Zarco acrescentou ao Reyno de Portugal.

Peça do jogo do Xadrés, Rey, Rainha, Roque, ou Peaõ, &c. *Latrunculus*, i. *Masc.* He o nome géral de todas as peças deste jogo. (Jugando o Enxadrés disse: Eu tenho mais huma peça. Dialog. de Hect. Pinto, 21.)

Peça de artilharia. Canhão. Peça legitima, he a que guarda os comprimentos, & medidas proprias de sua especie. Peça bastarda, he a que não guarda estes comprimentos, & medidas. *Vid.* Bastardo. Tambem ha peça singela, & reforçada; se bem toda a peça se póde chamar reforçada, porque toda tem tres reforços. Peça de bater he canhaõ grosso, com que se batem muros, baluartes, torres, &c. Peça de campanha, he canhaõ de mediana grandeza, para que leve possa seguir a marcha do exercito; serve nas batalhas acestado na testa do campo, ou

arroyal. Peça de defensa, he canhaõ mais curto, que se carrega com menos polvora do que os outros; chama-se peça de defensa, porque costumão polla nos lugares della, como nas portas de hũa fortaleza, & nos flancos dos baluartes, por serem as partes, que mais a descortinaõ. Afamosa peça de Dio, que foy presentada a ElRey D. Sebastiaõ, & se guarda no Castello de S. Giaõ, segundo Diogo Ufano no seu Tratado da Artelharia, he da ordem das peças antigas, a que chamavaõ Basiliscos. *Vid.* Basilisco. Peça de artelharia. *Tormentum bellicum, i. Neut. Vid.* Canhão. (Batendonos toda a noyte com quatro peças de campanha. Britto, Guerra Brasilica, pag. 398.)

Peça do rosto. Mancha, que sahe à flor da cara. *Varus, i. Masc. Cels.* O mesmo Celso chama *Lenticulæ, arum. Fem. Plur.* humas peças, ou manchas, que nascem no rosto.

Peça. Pedaço. Fazer em peças. *Vid.* Despedaçar. (Fez em miudas peças a imagem do idolo. Mon. Lusitan. tom. 1. 344. col. 2.)

Peça de armas brancas. Armado de todas peças, val o mesmo que Armado de ponto em branco. *Cataphractus, a, um. Tit. Liv.* (Armado de todas peças, com a celada junta a si. Mon. Lusit. tom. 3. 236. col. 3.)

Peça. Hum tecido de lãa, ou linho, assim como veyo do tear, inteyro, & sem lhe terem cortado nada. Peça de pano de lãa. *Lanei panni textum solidum*, ou *textum unum. Laneum unius operæ textum.* Muitas peças de seda. *Vestis sericæ multa solida texta.* De mulher que morreo, ou envelheceo sem casar, dizemos, morreo em peça. Envelheceo em peça. *Obiit, vel senuit virgo integra. Integra virgo* he de Plauto. *Integrá pudicitiá decessit, consenuit. Innupta obiit.*

Andavaõ naquelle tempo
Donzellas pelas estradas,
E envelheciaõ na peça,
Sem se comerem da traça.

Certo Poeta em hum Romance, falla em donzellas do tempo antigo, menos requestadas, ou menos perseguidas do que hoje.

Peça que se faz a alguem por malicia, ou por zombaria. Peça maliciosa. *Malitia, æ. Fem.* No livro 3. de *Natura Deorum* diz Cicero, *Est enim malitia, versuta, & fallax nocendi ratio.* Peça por zombaria. *Jocosa fallacia*, ou *jocularis ludificatio.*

Fazer a alguem huma peça. *Aliquem jocosè*, ou *joculariter ludificari*, *aliquem per jocum fallere. Ludificari aliquem. Cic. Terent. Illudere aliquem*, ou *in aliquem*, ou *in aliquo*, ou *alicui: Terent. Cic.* (*do, illusi, illasum.*) *Aliquem deludificari. Plaut.* Vigiase de mim a modo de inimigo, receando, que lhe faça alguma peça. *Me infensus servat, ne quam faciam fallaciam. Terent.* Muito tempo ha, que eu estava com algum receyo, que me fizesses alguma peça, como he costume dos criados. *Ego dudum nonnihil veritus sum abs te, ut faceres idem, quod vulgus servorum solet, dolis ut me deluderes. Terent.* Esta-vos armando huma peça. *Tragulam in te injicere adornat. Plaut. in Epid.* (Tragula, he huma especie de rede.) He necessario fazer ao velho huma peça. *Intendenda in senem fallacia. Terent.* Armar hũa peça a alguem. *Adornare telum in aliquem. Plaut. Tragulam in aliquem struere*, ou *injicere. Plaut.* Desde muyto tempo andava o velho buscando occasiaõ, para lhes fazer alguma notavel peça. *Jam diu causam quærebat senex, quamobrem insigne aliquid faceret iis. Terent.*

Peça que se poem à viola, ou a qualquer outro instrumento musico. *Modus*, ou *Modulus, i. Masc. Cic. Modulatio, onis. Fem. Horat. Cic.* Pôr varias peças à viola. *Fidibus modos aptare. Horat. Modulationes fidibus canere. Ad certos modos canere fidibus.* A primeira phrase he de Cicero, a segunda he de Ovidio; em huma, & outra estes dous Authores poem, *Tibiis*, & à sua imitaçaõ temos posto, *Fidibus.*

Boa peça he fullano: costumase dizer por ironia, de quem he destro em ordir enga-

enganos, armar peças, fazer trapaças. *Insignis est fraudum artifex. Vafer est, & versutus ingenii.* As duas ultimas palavras saõ de Plinio.

PECCADO. Voluntaria transgressaõ da ley de Deos, contra a boa razão, & dictame da consciencia. *Peccatum*, ou *delictum, i. Neut.* ou *noxa*, ou *culpa, æ. Fem.* Cic.

Peccado original. Privaçaõ da justiça original, em razaõ do peccado dos nossos primeyros pays, que inficionou toda a sua posteridade, & com que fica maculada a alma do menino no instante da sua conceyção. *Ingenita posteris Adami labes, is. Fem. Ingeneratum humanæ naturæ peccatum, i. Neut. Cic. Derivata à primo parente in humanum genus, animi pestis*, ou *lues. Peccati contagio ab Adamo profecta, & ad universos homines latè manens.*

Peccado actual, he ao contrario do peccado original, aquelle que qualquer pessoa, ou individuo da natureza humana commette. *Peccatum cujusque hominis proprium. Noxa*, ou *noxia, non aliunde transmissa, sed ab unoquoque nostrum admissa.*

Peccado mortal. Aquelle com que perde o homem a graça de Deos, em que consiste a verdadeyra vida da alma. *Lethiferum, mortiferum, lethale peccatum*, ou *delictum*, ou *crimen. Lethifera, lethalis, mortifera culpa*, ou *noxia*, ou *noxa.*

Peccado venial, assim chamado da palavra Latina *venia*, que quer dizer Perdaõ, porque o peccado venial he mais digno de perdaõ, por ser commettido com ignorancia, ou em materia leve, &c. *Noxa*, ou *noxia levior. Leve delictum*, ou *peccatum, i. Neut.*

Adagios Portuguezes:

Melhor he divida nova, que peccado velho.

Quem arreda o azo, arreda o peccado.

Isto foraõ meus peccados.

Peccado confessado, he meyo perdoado.

PECCADÔR. Homem peccador. Sugeyto a commetter peccados. *Peccatis obnoxius. Mesf.*

Peccador. Grande peccador. Aquelle que fez muytos, & grandes peccados. *Qui culpas plurimas, easque graves commisit. Qui multorum scelerum*, ou *flagitiorum sibi conscius est. Peccator, & peccatrix* se achaõ só em Authores Ecclesiasticos.

PECCADORA. Sugeyta a peccados. *Peccatis obnoxia.*

Peccadora que tem commettido graves culpas. *Quæ multa, eaque gravia peccata admisit.* Mulher peccadora. Mulher errada, dada a vicios, &c. *Libidinosa, & flagitiosa mulier. Prompta flagitio. Flagitiis, & sceleribus addicta mulier.*

PECCAMINOSO. Acçaõ peccaminosa. *Peccatum, i. Neut. Noxa, æ. Fem.*

Peccaminoso. Contaminado de peccado, ou vicio. *Vitio aliquo affectus, a, um. Ex Cic. Vitio aliquo laborans. Ex Tito Liv.* (A oração peccaminosa nos que sacrificão com mãos pollutas. Vida de S. Joaõ da Cruz, 114.) (Fazer alguma acção de si peccaminosa. Promptuar. Moral, 168.)

PECCANTE. (Termo de Medico.) Humor peccante. Aquelle que tem vicio, ou malignidade. *Humor vitiosus.* Chama Cicero ao corpo cheyo de máos humores, *Corpus vitiosum.*

PECCAR. Commetter hum peccado. Declinar da rectidaõ, que o acto deve ter. Peccar por ignorancia, he offender ao Filho, a que se attribue a sabedoria; peccar por malicia, he offender ao Espirito Santo, a que se attribue a bondade. *Peccare, (o, avi, atum;)* ou *delinquere, (quo, liqui, lictum.) Culpam committere*, ou *in se admittere. Cic.*

Peccar com mulher casada. *In matrona peccare. Horat.*

Pequey por minha culpa. *Culpâ peccavi meâ. Plaut.*

Peccar. Errar. Cahir em algum erro. Delinquir. *In aliquâ re peccare*, ou *delinquere. Vid.* Errar. Na qual cousa muyto se pecca. *Quo in genere multa peccantur. Cic.* Em muytas cousas peccamos todos. *In*

In multis offendimus omnes. (Peccão alguns em fallarem demasiado, sem quererem ouvir. Macedo, Domin. sobre a Fortun. 129.)

Adagios Portuguezes do Peccar.

Quem mal vive, por onde pecca, por hi se castiga.

Na arca aberta, o justo pecca.

Peccar. Estar sugeyto a algum defeyto, vicio. Cahir facilmente em alguma falta; não se poder facilmente livrar della. Bem sabeis a parte por onde pecca. *Nosti ejus imbecillitatem.* Confesso, que nisto pecco facilmente. *Hâc parte fateor, imbecillis sum maximè.* Não podendo Erigio dobrar com a sua authoridade o animo del Rey, procurou ganhallo pela superstição, que era a parte por onde peccava. *Erigius haud sanè auctoritate pro-fectus apud obstinatum animum, superstitionem, cujus potens non erat Rex, incutere tentavit. Quint. Curt.*

Procurar descobrir a parte, por onde alguem pecca. *Alicujus imbecillitatem aucupari. Cic.* Bem sabeis a parte, por onde pecca, (fallandose em quem se deyxa dobrar com lisonjas, promessas, donativos, &c. *Nosti quâ parte, & quibus armis expugnari facilè possit. Nosti, quibus maximè rebus capi queat.*

Peccar. Exceder. Peccar de justo, de clemente. Ser muyto justo, ser mais clemente, do que convem. *Vid.* Muyto. *Vid.* Demasiado, &c. *Modum in justitia, vel clementia excedere. Modum in rebus excedere,* he de Tito Livio. Tambem se póde dizer, *Fines justitiæ,* ou *clementiæ transire.* Pecca de bom. *Plus justo bonus est.* (Melhor he peccar de muyta clemencia, que de muyta justiça. Escola das verdades, pag. 250.) (Tanto peccará a magnanimidade por demasiada, como a pusillanimidade por vil. Macedo, Domin. sobre a Fort. 117.)

Peccar contra. Offender. Prejudicar. Peccar contra alguem. *In aliquem peccare.* Peccar contra o bem commum. *In publica commoda peccare. Horat.* (A pusillanimidade pecca contra a inclinação natural em faltar á proporção de sua potencia. Macedo. Dominio sobre a Fortuna, 118.)

Peccar em humores. Ter humores peccantes. *Vid.* Peccante. Peccar em humores frios. *Frigidis humoribus abundare.* (Enfermidade, que pecca em humores frios. Correcção de abusos, 42.) Tambem do proprio humor se diz que pecca. (Preparando com humores, conforme o humor, que peccar. Luz da Medic. 358.)

Pécego, ou Pessego. Fruto de pecegueyro. *Persicum, i. Neut.* (sobentendese, ou exprimese, *Pomum.*) *Plin.* *Malum persicum, i. Neut. Colum.* Pecegos communs saõ brancos, & saõ os que se vendem pelas ruas.

Pecego molar, Mira-olho, Maracotaõ. *Vid.* estas palavras nos seus lugares.

Pecego calvo, não tem cotaõ, como os demais, & come-se sem se apparar. *Persicum glabrum, i. Neut.*

Pecegos de Janeyro, saõ brancos, & vem no mez de Janeyro; saõ menos sumarentos, do que os demais.

Pecegos Gil Mendes, saõ vermelhos, com os caroços tãbem vermelhos, & pela mayor parte saõ encarnados por fóra.

Pecegos Venezianos tem os caroços vermelhos, & por huma parte saõ córados, por outra brancos; em Portugal a sua origem he da Villa de Amarante.

Ha outros pecegos que se enxertaõ em Amoreira, & tomaõ a mesma cor das amoras. Outros se furaõ com huma verruma em hum ramo de borrafeyro, & se mete hum ramo de pecegueyro pelo buraco, & se corta por hũa, & outra parte do buraco o ramo do pecegueyro, & se lhe deyta hum emplasto de terra, com hum trapo, para que não caya a terra, & depois de estar grande este ramo, se cortaõ os do borrafeyro; ficando já em pecegueyro, que produz pecegos sem caroço.

Pecegueiro, ou Pessegueyro. Arvore conhecida. *Persica, æ. Fem.* (sobentendese, ou exprimese *Arbor.*) *Plin. Hist.* Naõ he Palladio o unico que chama a esta planta, *Persicus, i. Fem. lib. 12. cap. 7.* Colu-

Columella lhe dá o mesmo nome no liv. 9. cap. 4. onde diz, *Amygdalæ, & Persici, atque pyri.*

Pecha. Toma-se vulgarmente por defeyto. *vid.* Defeyto. Pôr a alguem pecha de descuydado, negligente, &c. *Adscribere alicui negligentiam. Cic. Vid.* Tacha.

Pechelingue. He palavra, que o povo de Portugal corrompeo de *Flessingue*, por outro nome *Ulissinguen*, Cidade maritima dos Paizes bayxos na Zelandia, celebre pelos seus piratas, tanto assim, que quando fallamos em algum Cossario, ou ladraõ, costumamos dizer, *Famoso Peche lingue he fullano.*

Belleza taõ pechelingue
Quem a vio por esses golfos,
Se por ser pirata de almas,
Anda das vidas a corso?

Anton. da Fonseca.

Peco. Na origem da lingua Portugueza, pag. 83. diz Duarte Nunes de Leaõ, que Peco, vem de *Pec*, palavra de que usou Ausias March, antigo Poeta Francez, natural de Limoges, & juntamente diz, que homem peco, val tanto como nescio.

Dos melóes, aboboras, &c. que não medraõ, costumamos dizer, Deulhe o peco.

Peçonha. Materia, ou substancia elemental, vegetativa, ou mineral, que tem qualidades nocivas à saude, & destructivas da vida. E assim géralmente fallando, o ar infecto de vapores malignos, ou de feridas exhalaçoens de cadaveres, como tambem a agua infecta de algũas causas externas, he peçonha. Das qualidades venenosas dos mixtos, humas saõ occultas, & outras evidentes pelos efeytos; q̃ causaõ, originados do excesso do frio, calor, humidade, ou secura; outras que saõ mais perigosas, naõ procedem destes excessos, mas tem huma certa natural malignidade, causada da influencia dos astros taõ poderosa, & taõ activa, que em pequena quantidade mata, & commettendo o coração, ou outras partes vitaes, para depois expugnarem esta principal fortaleza da vida, que he como o alvo da conspiraçaõ de todo o genero de venenos. Tanto assim, que a experiencia tem mostrado, que as cantharidas acometem em primeyro lugar a bexiga, o hyosciamo offende o cerebro, & a lebre do mar os bofes, &c. Outras cousas ainda que não tenhaõ qualidades viciosas, estando no corpo, algũas vezes o offendem, como *v. g.* o sangue do touro, que quando no ventriculo se coalha em grumos, occasiona suffocaçaõ. Diz Mathiolo, que agua fresca, & vinho puro, ao sahir do banho, ou depois de ter comido muito, saõ peçonha, como tambem a carne, ou peixe, que depois de assados, & de estarem algum tempo em lugar humido, & abafadiço, se se comerem depois de resfriados; & finalmente que os animaes que morrem de si mesmos, ou mordidos de serpentes, ou caens rayvosos, saõ peçonha. Da peçonha, & venenos artificiaes, compostos por Chimicos, não serve fallar, porque saõ diabolicas invençóes de Philosophos, inimigos, & destruidores do genero humano. Destes venenos preparados com arte chimica, ha alguns taõ subtis, & penetrantes, que qualquer pequena quantidade, com que se unta o estribo, passa as solas da bota, & chega até a carne, donde se communica ao corpo todo, & em breve tempo mata. Peçonha deriva-se do Castelhano *Ponçoña*, & este do Latim *Potio*, Bebida; donde fizeraõ os Latinos *Potionatus*, por aquelle que foy inficionado com beberagem. No cap. 50. do liv. 4. usa Suetonio desta palavra, *Creditur L. C. Caligula potionatus à Cesoniâ uxore, amatorio medicamento.* Peçonha. *Venenum, i. Neut. Cic. Toxicum, toxici. Neut. Plin. Histor. Virus* neste sentido he poetico. Quando diz Cicero no livro de *Amicitia, sect.* 89. *Tamen is pati non possit, si non acquirat aliquem, apud quem evomat virus acerbitatis suæ*, não toma *Virus* metaphoricamente por peçonha, mas por amargor, ou acrimonia, que he outra significaçaõ desta palavra. Os Poetas q̃ usaõ de *Virus*, como entre outros Lucrecio, dizem

dizem, *Viri*, no genitivo, & *Viro* no ablativo, & o mesmo Poeta diz, *Contactus viro*, Avenenado, empeçonhentado.

Dar peçonha a alguem. *Venenum alicui dare*, ou *præbere. Cic.*

Dar peçonha a alguem em huma bebida. *Alicui venenum infundere. Cic.*

Aprenderaõ a jugar de punhal, & a dar peçonha. *Sicas vibrare, & spargere venena didicerunt. Cic.*

Matar a alguem com peçonha. *Aliquem veneno tollere*, *veneno necare*, *veneno occidere. Cic.* ou *interimere. Plin.*

Preparar peçonha. *Venenum parare. Cic.*

Aquelle que prepara peçonha. *Veneficus, i. Masc.* se for mulher, *Venefica, æ. Fem.* Sueton. diz, *Venenearius, ii. Masc.*

Tomar peçonha. *Venenum haurire. Cic. Bibere. Phæd.*

Dizem que tinha esta peçonha em casa, que fizera experiencia della em hum certo escravo, que para este effeyto comprára, & que na apressada morte do escravo se conhecèra a força, & violencia do veneno. *Habuisse aiunt domi [venenum] vimque ejus esse expertum in servo quodam, ad rem ipsam parato, cujus percelleri interitu esset ab hoc comprobatum venenum. Cid. Vid.* Veneno. Aqui he necessario advertir, que como a palavra Latina *Venenum* em algũs Authores Latinos quer dizer, Tintura, ou cor, & em Lucano seja o mesmo que Medicamento, ou droga para embalsamar corpos, querem alguns Criticos, que com *Venenum* se ponhà *Bonum*, ou *malum*; por isso o Jurisconsulto Caio, na Critica que fez desta diçaõ, diz: *Qui venenum dicit, adjicere debet, utrum malum, an bonum; nam & medicamenta venena sunt, quia eo nomine continetur, quod adhibitum naturam ejus, cui adhibitum esset, mutat, tàm id, quod nos venenum appellamus, Græci pharmacon dicunt. Apud illos quoque tam medicamenta, quàm quæ nocent, hoc nomine continentur. Lib. 4. ad leges XII. Tabul.*

Peçonhendo. *Venenatus, a, um. Vid.* Venenoso.

Pecúinha, ou percuinha, ou (como querem outros) Picuinhá. Termo do vulgo. Tomase pelas primeyras vozes dos passaros, como quando se diz, já vay dando as suas pecuinhas, isto he, já começa à cantar. Os caçadores de aves levaõ às vezes em gayolas huns passaros, que vendo voar outros, daõ hũas pecuinhas, que os attrahem, & os fazem cahir na rede. Por metaphora tambem vulgarmente se diz de hum moço, que galanteando alguma mulher lhe deu algum remoque para a acerear. Deitoulhe humas pecuinhas, ou Botoulhe duas pecuinhas.

Peculiar. Proprio, Particular. *Peculiaris, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Cic. Hoc mihi peculiare est*, diz Cicero. (Nenhũa cousa he mais peculiar à Magestade como a clemencia. Escola das verdades, pag. 177.)

Pecúlio. O dinheyro, & fazenda procedida do negocio, agencia, trabalho, & industria, assim na paz, como na guerra, & do qual os filhos familias podiaõ dispor, segundo as leys dos Romanos. Os antigos (como diz Servio) chamavaõ todo o patrimonio *Peculium*, *à pecore*, do gado, em que estava toda a substancia, & de *Peculio*, se disse *Pecunia*, o dinheyro. Peculio profecticio he o q̃ o filho houve do pay. Peculio adventicio he aquelle, de que o pay não tem o usufructo. Peculio Castrense he a fazenda que o filho houvesse adquirido em actos de guerra. Peculio quasi Castrense he a fazenda, que o filho houvesse adquirido de letras, ou por doaçaõ del Rey. De todos estes peculios falla a Ordenaçaõ no livro 4. *Peculium, ii. Neut. Cic.*

Aquelle que tem feyto bom peculio. *Peculiosus, a, um. Plaut.* Suetonio usa do comparativo, *Peculiosior*.

Aquelle que tem muyto bom peculio. *Planè benè peculiatus. Asin. Poll. ad Cicer.* (Em tantos annos naõ soube fazer hum peculio. Escola das verdades, pag. 295.)

Peculio de Letrado, ou pessoa estudiosa: O cabedal dos seus apontamentos. O que ajuntou da lição de varios Authores. *Excerpta, orum. Neut. Senec. Excerptiones.*

tiones. Fem. Plur. Aul. Gell. Vid: Apontamentos. *Adversaria, orum. Neut. Plur.* Propriamente era borrador de contas, ou memorial de cousas domesticas, que se escreviaõ, por naõ esquecer; ou para depois se porem em limpo. Porèm no dito sentido de *Peculio de pessoa Litterata,* usaõ algũs de *Adversaria.* Simão Schardio no seu Lexicon Juridico declara o dito vocabulo nesta fórma: *Adversaria dicuntur tabulæ ad quotidianum usum paratæ, in quibus cursim, & negligenter ea scribimus, quæ post in certas, & perpetuò mensuras tabulas ordine ac dispositè perscribimus.* E posto que (segundo adverte Calepino) Cujacio, ainda que doutissimo Jurisconsulto, confessa que ignora a origem desta dicção, pertende o dito Schardio ter achado a sua etymologia, aonde diz: *Deducta ex eo appellatio videtur, quod ibi statui soleant* Adversaria, *ubi nobis assiduè obversentur, quasi* adversùs *nos posita; unde etiam* adversarii *dicti, quasi in quos perpetuò incurramus, hoc enim propriè* adversari *significat.*

Pecuniario. Cousa concernente a dinheyro. *Pecuniarius, a, um. Cic.*

Pena pecuniaria. A que obriga a pagar certa quantidade de dinheyro. *Multa pecuniaria, æ. Fem.* Chama Tito Livio à pena pecuniaria *Clarigatio, onis. Fem.* Ser condenado a pena pecuniaria. *Pecuniariâ pœnâ mulctari. Ulpian.* (Moços de quinze annos para bayxo, que mataõ, ou ferem na Corte, não pagão pena pecuniaria. *Vid.* Ordenação, liv. 5. tit. 36. §. 1.) (Foy multado em grande pena pecuniaria. Mon. Lusit. tom. 1. 308. col. 1.)

PED

Pedacinho de qualquer cousa. *Minutia, æ. Fem. Senec. Phil. Particula tenuis,* ou *parva,* ou *tenuissima. Cic.* Tambem poderás dizer *Parvum,* ou *minutum,* ou *exiguum frustum,* à imitaçaõ de Columella que diz, *Ampla frusta casei facite.* Em quanto a *Frustulum,* que Roberto Estevaõ allega, como palavra de Plauto, até agora não o tenho achado neste Author, nem taõ pouco, *Frustillum.* O que me dá a entender, que se algũ dia se usou esta palavra, he que em Plauto se acha hum adverbio, que manifestamente se deriva deste substantivo.

Em pedacinhos. *Frustillatim. Plaut. Minutatim. Cato de Re Rustica.*

Hum pedacinho. Hum pouco de tempo. *Paulisper. Cic.*

Hum pedacinho de caminho. *Paulula via.* Tito Livio diz, *Pro paululâ viâ magnam mercedem solvere. Id est,* Dar hũ grande premio por hum pedacinho de caminho.

Pedaço de qualquer cousa. *Frustum, i. Neut. Cic.* Sobre a palavra *Frustum,* diz Vossio, que não se deve pôr, senaõ para significar cousas de comer; porèm naõ se cança em provar esta sua advertencia. Verdade he que atè agora naõ achey *Frustum,* senão no dito sentido. Por zombaria chama Plinio a hum rapazete, *Frustum pueri.* Fallando Ovidio nos Getas, povos da Scythia Europea, onde o excessivo frio congelava o vinho, & estes povos o metiaõ na boca em pedaços, que em certo modo lhes servia de comida, & bebida juntamente, diz este Poeta, *Frusta meri bibunt.* Tambem se póde hum pedaço de qualquer cousa chamar *Pars, tis. Fem.* ou *particula, æ. Fem* se for pedaço de cousa quebrada direlha, *Fragmentum, i. Neut. Cic.* Este ultimo se diz de pedaços de paõ, lenha, pedra, &c.

Adagios Portuguezes do Pedaço.

Bom he hum paõ com dous pedaços.

Do paõ do meu compadre, grande pedaço a meu afilhado.

Mais val pedaço de paõ com amor, que gallinha com dor.

Mais val palmo de pano, que pedaço de burel.

De tal pedaço, tal retraço.

Em cada parte ha pedaço de mao caminho.

Em pedaços. *Frustatim. Plin. Hist. Particulatim,* ou *membratim. Cic. Per partes.*

Hum pedaço de pao. *Lignum, i. Neut. Cic.*

Cousa toda de hum pedaço. *Vid.* Inteyriço. A unha do cavallo, que toda he de hum pedaço, & que naõ he fendida, como a do boy. *Individua equi ungula. Plin. Hist.*

Fazer alguma cousa em pedaços. *Vid.* Despedaçar.

Fazerse pedaços no serviço de alguẽ. *Alicujus gratia laboribus se frangere.* As tres ultimas palavras saõ de Cicero. Fizme pedaços para o servir. *Pedibus, manibusque conatus sum, ut illi prosim. Terent.*

Hum pedaço de chaõ. *Ager, agri. Masc. Cic.* Hũ bom pedaço de caminho. *Longum iter. Cic.* Fizemos hoje hum grande pedaço de caminho. *Longum iter, ou longam viam hodie confecimus.*

Dormir aos pedaços. *Interruptè dormire, ou somnum capere interruptum.*

Pedaço. Espaço de tempo. Pedaço ha que foy à praça. *Diu est cùm, ou diu est, quòd abiit ad forum. Plaut.* Grande pedaço. *Diu, ou diu multumque.* (Sustentáraõ a batalha em pezo, grande pedaço. Mon. Lusitan. tom. 1. 189. col. 3.)

Pedagogo. He composto do Grego *Paidos agogos*; val o mesmo que *Ayo*, ou *Mestre de menino*, & *Agogos* propriamente he *Guia*, que ensina o caminho; porque *Ago* em Grego, na nossa lingua he *Guia*. Nas obras de Euripides *in Phœnissis v.* 88. achamos que na Grecia havia Pedagogos, que ensinavaõ não sò aos moços, mas tambem às moças as leys de cortezia, modestia, & outras virtudes para o trato da vida civil; & segundo Plataõ *Alcibiad.* 1. havia na Corte da Persia quatro varoens dos mais sabios do Reyno, a que chamavão *Pedagogos Regios*, por cuja conta corria a creaçaõ dos filhos do Rey; hum delles lhes ensinava a Magica de Zoroastro, que consistia no culto dos deoses, & juntamente os instruhia nas leys do Reyno; outro os obrigava a fallar sempre, & em toda a materia verdade: o terceyro lhes dava documentos, para vencer as payxões, & naõ se deyxar dominar dos appetites; & do quarto aprendiaõ a não serem pusillanimes, & a naõ temer nada, por não ficarem de Principes, escravos com o medo. *Pædagogus, i. Masc. Cic. Plaut. Suet. Pueri institutor*, ou *educator*. Chamalhe Marcial, *Moderator juventæ. Vid.* Ayo. He de notar, que em Authores Ecclesiasticos se acha *Pædagogus* por *Padrinho do Bautismo*, & algumas vezes por *Pastor*, *& Doutor. Vid. Cl. Suicerum, Thesauro Eccles.* Pedagogo na Religião de S. Bernardo, & em outras, he o Sotamestre dos noviços. *Vid.* Sotamestre.

Pedâneo. Contra Marc. Varro, que na Syra Menippea falla em Senadores Pedaneos, os quaes (segundo Aulo-Gellio) eraõ aquelles, que não sendo ainda admittidos do Senado, recebiaõ do povo titulos, & honras Senatorias, & perguntados davaõ o seu parecer conforme ao dos Senadores: diz Antonio Thysio lib. 4. q. em Roma naõ havia taes Senadores, mas bem sim *Juizes Pedaneos*; & eraõ aquelles, que julgavão as causas de menos porte: querem outros com Theophilo, que estes Juizes se chamassem *Pedaneos*; por terem assentos mais humildes, & aos pés dos Senadores; outros finalmente fundados no que diz Tito Livio *lib. 7. ab Urbe*, dizem que pela grande multidão dos Juizes que votavaõ, sendo difficultoso ouvir a todos, & colher os seus votos, foy determinado que depois de se darem alguns votos affirmativos, ou negativos, passando para huma, ou outra parte, dessem assim o seu voto com o movimento do corpo, sem fallar; & como às vezes, pela apertada da gente, não se podia passar de hũ lugar para outro, davão o voto, senão com os pés passando, com as mãos, levantando-as, donde veyo o dizer Quintiliano, *Manibus, pedibusque ivmus in sententiam necessitatis.* Segundo alguns modernos *Juiz Pedaneo* he Juiz de Villas, & Aldeas; na sua Prosodia declarando a palavra *Pedaneus* o P. Bento Per. diz que he Juiz delegado, para julgar causas ordinarias. Budeo no seu *Index rerum Forensium*, pag. 43. col. 2. diz que os Jurisconsultos modernos chamão aos Juizes Pedaneos, *Judices Pedani*, ou *Judices*

Sellarii,

Sellarii, vicani; castellani, & comopolitani. (Pareceme o hey de remeter a mór alçada, como Juiz pedaneo; que em causa crime, appella por parte da justiça. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 264. col. 2.) (Com Juizes pedaneos para as miudezas. Corograph. Portug. tom. 1. 300.)

PEDANTE. Vem do Italiano *Pedante*, ou do Francez *Pedan*, hum; & outro se póde derivar do Grego *Paidos*, genitivo de *Pais*, que quer dizer *Moço*, porque o primeyro uso deste nome foy honorifico, & *Pedante*, queria dizer, Mestre de meninos, ou Grammatico, & Mestre de Latim, & assim respondia ao que os Latinos chamavão *Ludi magister*. Hoje Pedante se diz ironicamente, & com desprezo do Grammatico presumido, pouco douto, muito impertinente, & nesciamente critico. *Litterator indoctus*, ou *imperitus*, ou *arrogans*, ou *superbus*, *&c.* Chamão tambem Pedante àquelle, q a cada passo interrompe a conversação familiar com sentenças dos Autores Latinos, ou Gregos, q ostenta sem proposito o pouco que sabe, que censura, & reprehende magistralmente aos outros, & que finalmēte prezandose de sciente, dá a conhecer o pouco que sabe. *Vanus, ac ridiculus eruditionis ostentator, is. Masc.* Tambem lhe podem chamar, *Alter Palæmon.* Assás conhecida he a extravagante presumpção de Palemon, que segundo escreve Suetonio na sua vida, tinha taõ boa opiniaõ de si, q se atrevia a dizer, q com elle nascèraõ, & com elle haviaõ de morrer as letras. (Esse Pedante de Erasmo, que quanto mais erudito Grammatico, tanto mais temerario Theologo, &c. Escola das verdades, pag. 419.) (Para confusaõ dos modernos Pedantes, que com suas invenções de vocabulos, & novidade de linguagem compoem pulhas em Vasconço, a titulo de cultos, sem se darem a entender, & por ventura sem se entenderem. Fabula dos Planetas 101.) Alguns que saõ de opiniaõ, que antigamente os Mestres de meninos se chamàraõ na bayxa Latinidade *Pedanei magistri*, querem que *Pedante* se derive de *Pedaneus.*

PEDANTESCO. Cousa de Pedante. *Vid.* Pedante. Na sua Orthographia pag. 51. diz Duarte Nunes de Leaõ, que os que no Portuguez usaõ de palavras muy parecidas com as Latinas, formão hũa linguagem, a que os Italianos chamão *Pedantesca.*

PEDANTISMO. Impertinente, & pueril erudiçaõ de pedante. *Inepta, & insulsa eruditio*, ou *putida litteratura, æ Fem.*

PEDEGALLO. Termo de Marinhagem. He hum aparelhinho, que vem do maltareo da gata à ponta da verga da mezena.

PEDERNAL. *Vid.* Pederneyra.

Se o pedernal dos golpes provocado
O fogo manifesta reprimido.

Hecatombe Sacra de André Nunes da Silva, pag. 12.

PEDERNEIRA. Pedra de ferir lume. *Pyrites, æ. Masc.* ou *Pyrites vivus. Masc.* Fallando Plinio neste genero de pedras diz, *Hi lapides exploratoribus castrorum maximè necessarii, qui clavo, vel altero lapide percussi, scintillas edunt, quæ exceptæ sulphure aut fungis aridis, vel foliis, dicto celerius ignem præbent.* (Dous seyxos de pederneyra. Luz da Medicin. 289.)

Arcabuz de pederneyra. *Ferrea plumbeis glandibus pyritæ ope emittendis fistula, æ. Fem* (Arcabuz de corda, ou de pederneyra. Vasconc. Arte Milit. 127. vers.)

A Pederneyra. Villa maritima da Estremadura de Portugal, assim chamada por acharem alli hum marco grosso, como hum pinheyro redondo, de altura de cinco palmos de pederneyra, que ainda hoje existe. Fundouse esta Villa das ruinas da Villa de Paredes, em que as areas amontoadas dos ventos cobrirão as casas. De como ElRey D. Rodrigo depois de perdida a batalha, achou o Santo Monge Romano, & com a Imagem da Virgem nossa Senhora de Nazareth, depois de muytos trabalhos em atravessar serras, & vadear rios, chegàraõ à Villa da Pederneyra, *Vid.* Mon. Lusit. tom. 2. 273. col. 3. & 4. Certo Author Portuguez lhe chama *Pedroneira*, & com diçaõ alatinada *Petrone-*

Peniche. Na Pederneira se fabricaõ algumas vezes navios para ElRey de Portugal, mas depois de fabricados, vaõ de Lisboa navios para os rebocar, & conduzir a esta barra, donde se lhes dá o ultimo complemento. A meyo caminho do rio Mondego, & do Cabo de Peniche huma pequena Enseada com boa ancoragem se chama a Pederneyra.

PEDESTÁL. Corpo quadrado, que sustenta huma columna; tem sua base, & cornija, & he differente, segundo a differença das cinco ordens da Architectura. *Stylobates, æ. Masc. Varro. Stylobata, æ. Masc. Vitruv.* (Estavaõ para hum pedestal do arco feytos nove degraos largos. Miscel. de Leytaõ, Dialog. 12. 322.) (Nos dous Pedestaes das columnas havia duas emblemas. Lavanha, Viagem de Felippe, 2. vers.

PEDICULAR. (Termo de Medico.) Deriva-se de *Pediculus*, que val o mesmo que Piolho. Doença pedicular, he a que procede de hũa grande corrupçaõ, que faz nascer da pelle hũa inextinguivel quantidade de piolhos. Nas crianças muitas vezes procede esta doença de serem criados com leyte menos bom, que no estomago facilmente se coalha, & produz no chilo, & sangue hũa materia capaz de gerar estes bichos; nem sómente os meninos de leyte, mas tambem muytos homens moços, comilões, preguiçosos, os quaes ordinariamente tem o sangue muito grosso, saõ sugeytos ao morbo pedicular. Deste asqueroso achaque morreraõ L. Sylla Alemano, Poeta Grego, Herodes, Honorico Rey dos Vandalos, &c. *Morbus pedicularis. Plin. Hist. Phthiriasis, is. Fem. Plin.* (Infestado da doença Pedicular com tanto excesso, &c. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 70.) *Vid.* Piolho.

PEDIDO. Cousa que se tem pedido. *Petitus, a, um. Ovid.*

Pedidos. He huma especie de tributo, imposição, ou contribuiçaõ, que os senhores de terras arrecadaõ dos seus vassallos, debayxo do especioso titulo de cousa pedida. *Precariæ exactiones.* (Lançar pedidos, peytas, emprestimos pertence sómente ao Rey, & supremo Senhor. Liv. 2. das Ordenaç. tit. 49.) (Fazendo grandes pedidos de dinheyro, & mantimentos. Mon. Lusitan. tom. 1. 351. col. 2.)

PEDILUVIO, ou (como tem a Amalthea Onomastica de Joseph Lourenço) *Pedilavium. Vid.* Lavapès. Da utilidade dos pediluvios, *vid.* Observ. Medic. de Curvo, pag. 461.)

PEDINTARÍA. A acçaõ de andar pedindo por portas. *Mendicatio, onis. Fem. Senec. Phil. Mendicitas, atis. Fem. Cic.* (Ha gente taõ desatinada, que engeyta por esta pedintaría a magestade de Camis, & Fotoques. Lucena, Vida de Xavier, pag. 534. col. 2.)

PEDINTE. Pobre, que anda pedindo. *Mendicus, i. Masc. Mendicabulum, i. Neut. Plaut.* Usa Cicero do diminutivo, *Mendiculus, i. Masc.*

Irey mendigando o meu paõ de porta em porta, a modo de pedinte. *Rogator, ostiatim panem petam. Plaut.* (Por consentires em teu Reyno estes pedintes vagabundos. Lucena, Vida de Xavier, 514. col. 1.) (Trazem seus naturaes a nossa lingua, mais remendada, que capa de pedinte. Lobo, Corte na Aldea, 24.)

Pedir algũa cousa a alguem. *Aliquid ab aliquo petere, (to, tivi, ou tii, titum.) Aliquid aliquem, ou ab aliquo poscere, (sco, poposci.) Aliquid ab aliquo postulare, (o, avi, atum.) Cic.*

Pedir encarecidamente. *Aliquid depostulare. Hirt.*

Pedir encarecidamente alguma cousa a alguem. *Aliquid ab aliquo flagitare, ou efflagitare, ou contendere, ou deposcere. Cic.*

Pedir a alguem o seu parecer em algũa cousa. *Aliquem super, ou de aliqua re sententiam rogare, ou ab aliquo quid sentiat exquirere, ou ab aliquo sententiam requirere, ou sciscitari. Cic.*

Achando-nos juntos no Senado o primeyro dia de Mayo, & pedindose-me o meu parecer, disse muitas cousas concernentes ao governo da Republica. *Ut idibus*

idibus Maii in Senatum convenissemus, rogatus ego sententiam, multa dixi de summa Reipublicæ. Cic.

Peço-te isto com todo o encarecimento. *Hoc te obsecro. Terent.* Peço-te muyto encarecidamente que naõ faças isto. *Obsecro, ne facias. Terent.* Peço-te muyto que venhas. *Obsecro, ut venias. Terent.* Agora peço-te por amizade. *Nunc te per amicitiam obsecro. Terent.*

Pedir algũa cousa a alguem com muitos rogos. *Obsecrare aliquem precibus. Marcell. ad Cicer.*

Pedir o exercito hum General para a guerra. *Deposcere sibi Imperatorem ad bellum. Cic.*

Pedir que se justice alguem. *Deposcere aliquem ad supplicium. Cæsar. Morti. Tacit.*

Pedir que se entregue alguem à Republica para ser castigado. *Deposcere aliquem ad pœnas Reipublicæ. Cic.*

Pedir que se castigue alguem da infracçaõ do tratado da paz. *Deposcere aliquem in pœnam fœderis rupti. Tit. Liv.*

Pedir que se entregue o author de hũ motim para o castigar. *Exposcere auctorem seditionis. Tit. Liv.*

Pedir a alguem em nome de todos os deoses. *Orare aliquem per omnes deos. Horat.* (falla o Poeta como Gentio.)

Peçovos que me tomeis debayxo do vosso patrocinio. *Oro te, ut me tuendum suscipias. Cic.*

Pedir que as desgraças tenhaõ fim. *Orare finem malorum. Ovid.*

Pedir soccorro. *Rogare auxilium. Cic.*

Pedir riquezas aos deoses. *Rogare deos divitias. Martial.* (falla o Poeta como Gentio.)

Pedir a alguem licença para deyxar passar pelas suas terras hum cano de agua. *Rogare aliquem de aquâ per fundum ejus ducendâ. Cic.*

Pedir emprestado. *Vid.* Emprestado.

Pedir novas de alguem. *Rogitare super aliquo. Virgil. Æneid.* 10. *vers.* 839. onde diz, *Multa super Lauso rogitat.*

Pedir a alguem que nos acuda. *Efflagitare auxilium alicujus. Cic. Implorare auxilium ab aliquo. Cic.*

Pedir alguma cousa, dizendo injurias. *Efflagitare aliquid convicio. Cic.*

Pedir com rogos que se faça alguma cousa. *Petere precibus, ut aliquid fiat.*

Pedir perdaõ. *Precari veniam. Cic.*

Pedir algumas cousas. *Precari aliqua. Cic.*

Pedir a alguem com rogos. *Precari ab aliquo. Cic.*

Aquelle que pede por outrem. *Precator, oris. Masc. Terent.*

Pedir a alguem tudo. *Postulare ab aliquo omnia. Cic.*

Peçovos muito encarecidamente, que, &c. *Postulo abs te vehementer, ut, &c.*

Pede este tempo outro modo de viver. *Hæc dies alios modos postulat. Terent.* Por ventura que o negocio pede hũ discurso mais dilatado. *Longiorem orationem causa forsitan postulat. Terent.* A necessidade o pede. *Exigit necessitas. Columel.*

Das pessoas a quem pedimos mercês, não querer tomar o que nos offerecem, he loucura. *Stultitia est, à quibus bona precemur, ab iis porrigentibus, & dantibus nolle sumere. Cic.*

Não pedio q̃ o castigassem com mais, ou menos rigor. *Nullum genus supplicii deprecatus est. Cic.*

Peço que me seja licito. *Quæso, ut liceat. Terent.*

Peço-vos, que &c. (quando se falla a mais de hũa pessoa.) *Quæso à vobis, ut, &c.*

Finalmente pediaõ os filhos aos pays, que peytassem ao verdugo, para que naõ os fizesse padecer tanto. *Id postremò parentes suos liberi orabant, ut levandi cruciatûs sui gratiâ lictori pecunia daretur. Cic.*

Veyome pedir, que lhe perdoasse. *Deprecatum venit ad me, ut sibi ignoscerem. Cic.*

Peço-vos hũa cousa. *Te rem rogo. Rem à te precibus peto, ou precor. Cic.*

Pedir que alguem naõ seja maltratado. *Deprecari alicui ne vapulet. Plaut.*

Peço-te com todo o encarecimẽto pela nossa antiga amizade. *Oro, obtestorque te pro vetere nostrâ consuetudine. Cic.*

Pedir esmola, pedir conta, pedir conselho, &c. *Vid.* Esmola, Conta, Conselho, &c.

Pedir ciumes. *Vid.* Ciume.

Adagios Portuguezes do Pedir.

Mais val guardar, que pedir.

Mais quero pedir à minha peneyra hũ pão apertado, que à minha vizinha emprestado.

Quem deu darà; & quem pedio, pedirà.

Muyto pede o seu, mas mais o he quem lhe dá o seu.

Pedir. Cidade, & Reyno na parte Boreal da Ilha de Çamatra. Antes que Malaca fosse povoada, foy Pedir o mayor, & mais celebrado Reyno daquella Ilha. Aelle concorriaõ todas as naos, que hiaõ do Ponente, & vinhaõ do Levante, como a emporio, & feyra abundante de todo genero de mercancias, por este Reyno ser senhor do canal, entre a Ilha Çamatra, & a terra firme; porèm do tempo da fundaçaõ de Malaca, & entrada dos Portuguezes na India, começou a crescer o Reyno de Pacem, & a diminuir o de Pedir. *Vid.* Barros Decad. 3. fol. 115. col. 1. *Pedira*, *æ*. He o nome que lhe dá Antonio Baudrand no seu Lexicon Geographico.

Pedo. Na Provincia de Tralosmontes he ovo.

Pedotribica, ou Pedotribia. Termo dos antigos Lutadores da Grecia; val o mesmo q̃ a Arte de ensinar aos moços todos os exercicios concernentes à agilidade, destreza, força, boa disposiçaõ, & bom ar do corpo. He a parte que na Arte gymnastica consiste na practica, de maneyra, que a Pedotribica se distingue da Arte gymnastica, como a Pharmacia se distingue da medicina; esta he mestre, que ensina, aquella he ministra, que serve, & executa. Os mestres desta arte se chamavão Pedotribas, & as casas aonde se ensinavão Pedotribios. *Pædotribica*, *æ*. *Fem.* He palavra Grega. (Os moços haõ de aprender a Gymnastica, & Pedotribica; huma ensina a boa disposiçaõ do corpo, & outra as operaçoens. Arte Militar de Vasconcel. part. 1. pag. 48.)

Pedra. Corpo solido, & duro, que se cria na terra; naõ se derrete no fogo, nem se estende ao martello. *Lapis*, *idis*. *Masc.* *Cic.*

Pedra dura, & grossa. *Saxum*, *i*. *Neut.* *Cic.*

Pedra de cantaria boa de lavrar. *Lapis sectilis*, *is*. *Masc.*

Pedra de cantaria lavrada. *Lapis malleo politus*, *idis*. *Masc.*

Pedra de cantaria, ou quadrada, ou mais comprida que larga. *Lapis quadratus*. *Masc.* *Quadratum saxum*. *Neut.* Melhor he dizer assim à imitaçaõ de Tito Livio, & Vitruvio, do que *Quadrarius lapis*. *Quadrarius* he palavra antiquada, & não sey que se ache senão em Cataõ no seu livro da Agricultura, cap. 18. aonde chama vasos quadrados, *Vasa quadraria*. Sobre o capitulo 4. do livro 4. de Vitruvio diz Philandro, que *Quadratum saxum* he pedra cortada em angulos iguaes, ainda que não seja quadrilatera. Obras de pedras de cantaria. *Opus ex quadratis lapidibus*.

Pedra de alvenaria. *Cæmentum*, *i*. *Neut.* *Vitruv.* Parede de alvenaria. *Paries cæmentitius*. *Vitruv.*

Mandou quinhentos Africanos a derrubar o muro, o que não era difficultoso, porque naõ era de pedra, & cal, mas sò de pedra, & barro, segundo o modo de fabricar dos antigos. *Quingentos Afros ad subruendum murum misit; nec erat difficile opus, quod cæmento non calce durata erant, sed interlita luto, structuræ antiquæ genere. Tit. Liv.*

Pedras, assim como vem, ou como as produzio a natureza, sem as lavrar. *Saxa*, *uti nata sunt*, *collocare*. *Vitruv.*

Lançàraõ pedras (como acontece nos motins.) *Saxis facta lapidatio est.*

Navio em que se carregaõ pedras. *Lapidaria navis*. *Petron.*

Cousa de pedra. *Lapideus*, *a*, *um*. *Cic.* *Saxeus*, *a*, *um*. *Catull.* *Vid.* Penedo.

Cheyo de pedras, ou onde ha muyta pedras

pedra. *Lapidosus, a, um. Plin. Histor.*

Paõ que tem pedras. *Lapidosus panis. Senec. Phil.*

Na Cidade de Reate choveraõ pedras. *Reate imbri lapidavit*; ou *Reate lapidatum est*, ou *De cœlo lapidatum est. Tit. Liv.*

Cousa que converte, & transfigura em pedra. *Saxificus, a, um. Ovid.* Chama Lucano à Medusa, *Saxifica*, porque os que olhavão para Medusa, se convertião em pedra.

Herva que tem virtude para dissolver a pedra, que no corpo humano se gèra. *Saxifragium, i. Neut. Plin. Hist.* He hũa especie de *Capilli veneris*, a negra tem mais virtude que a outra.

Fazerse duro como pedra, ou converterse em pedra. *Lapidescere* (*sco*, sem preterito.) *Plin.*

Encerrar a alguem em huma sepultura de pedra. *Lapidare aliquem. Petron.*

Pedras brandas. *Molles lapides*, ou *mollia saxa. Varro.*

Pedras nem muyto brandas, nem muito duras. *Lapides temperati. Vitruv.*

Obra de pedra, & cal. *Cœmenta, calce durata, Plin.* ou *opus ex cœmentis, calce duratis. Ex Tit. Liv.* Façase a obra de pedra, & cal. *Structura cœmentis calce, & arenâ compleatur. Vitruv.*

Pedra, & cal. Metafor. As suas resoluçoẽs saõ de pedra, & cal. O P. Anton. Vieira, tom. 2. 224. *Semper in proposito, susceptoque consilio permanet. Cic. Firma, & stabilia sunt ejus consilia.*

Lançar a pedra, & esconder a mão. He adagio, que se appropria a quem faz a outrem algum dano, tão destra, & secretamente, que não se conhece. *Alterâ manu ferre lapidem, alterâ panem ostentare. Plaut. in Aulul.*

Hum, que por outro se vende,
Lança a pedra, & a maõ esconde.

Franc. de Sá, Sat. 1. num. 32.

Pôr huma pedra sobre alguma cousa para sempre, *id est*, entregalla ao silencio, & esquecimento. *Obruere aliquid perpetuâ oblivione. Cic.*

Adagios Portuguezes da Pedra.

Traz apedrejado, chovem pedras.

Pedra movediça, não cria bolór.

A besta comedeyra, pedras na cevadeyra.

Naõ ficar pedra sobre pedra.

Feytos de villaõ, tirar pedra, & esconder a mão.

Matar dous passaros com huma pedra.

De lá nos venhaõ as pedras, donde estaõ os nossos.

Quem se cala, & pedras apanha, tempo vem que as derrama.

Quem em pedra duas vezes tropeça, naõ he muyto quebrar a cabeça.

Agua de serra, & sombra de pedra.

Mal sobre mal, pedra por cabeçal.

Pedra sobre pedra, às vezes chega.

Quem filhos não tem, mais duro he que as pedras.

Agua molle em pedra dura, tanto dá atè que fura.

Palavra, & pedra solta, não volta.

A pedra he dura, & a gota d'agua miude, mas cahindo de contino, faz cavadura.

Frio em Abril, pedras vá ferir.

Quem em pedra pousa, em pedra se torna.

Com açucar, & com mel, atè pedras sabem bem.

Quem pedra para cima deyta, cahelhe na cabeça.

Pedra fina, ou pedra preciosa, se chama a pedra muyto dura, pequena, & brilhante, quanto mais rara, mais estimada. As pedras preciosas, que não tem cor, saõ compostas de huma agua purissima, congelada. O que claramente se descobre com o microscopio, q̃ depois de quebradas, & feytas em pedacinhos, todos elles luzem como pequenos fragmentos de cristal, ou caramelo. As pedras preciosas, córadas, tomão a sua cor de hum principio metallico; & (segundo a mais commua opinião dos Philosofos) a agua salgada, que he a base da composiçaõ das pedras preciosas, passando do mar aos lugares subterraneos, aonde a primeyra materia dos metaes està encerrada em forma liquida, combatem huma com outra, & a primeyra absorbe em si, & congela as particulas metallicas córadas,

radas, que formão a cor da pedra. Supposto isto, do enxofre, do ouro tomão o rubi, o carbunculo, a Granada, & outras a sua cor de fogo. A prata que encerra em si huma cor celeste, deve a safira a sua. A esmeralda, & outras pedras verdes tomaõ do cobre a sua verdura; & as pedras amarellas, ou pardas, como o Topasio, & o Chrisolito, recebem do ferro a sua cor. Todas as pedras finas além de serem contraveneno pela qualidade, q̃ tem, seca, & astringente, alegraõ o coraçaõ, & o defendem de toda a qualidade venenosa por antipathia particular, que tem contra ella, & corroboraõ todas as partes interiores, & assim os rubis, & toda a especie de carbunculos resistem a todo o ar pestilencial, & com particularidade obraõ defendendo ao coração, as esmeraldas ao cerebro, as safiras ao figado, o coral ao estomago, a pedra achares, & as perolas contra a peste, &c. E todos estes bezoarticos, ou postos nos dedos, ou sobre o coraçaõ, ou trazidos na boca, ou o melhor de tudo feytos em pó muy fino, misturados nos mantimentos, aproveytaõ com grande evidencia. O jaspe pendurado ao pescoço suspende, & pára a hemorrhagia do nariz. Se com hũa safira se fizer hum circulo ao redor de hum bubaõ, ou carvão pestilencial, em breve tempo o bubão se fará negro, & cahirá; fazendose com esta mesma pedra hũ circulo ao redor dos olhos de quem tem bexigas, se perservaõ os olhos dos estragos deste mal. Pedra fina, ou preciosa. *Gemma, æ. Fem. Cic. Lapillus, i. Masc. Horat.* Cousa feyta de pedras preciosas. *Gemmeus, a, um. Cic.* Guarnecido de pedras preciosas. *Gemmatus, a, um. Cic.* Copo guarnecido de pedras preciosas muyto brilhantes. *Poculum gemmis distinctum clarissimis. Cic.* ou *fulgentissimis gemmis illuminatum. Cic.* Virgilio diz, *Patera gravis*, & em outro lugar, *Patera insignis gemmis.*

Pedra ensosso. Parede de pedra ensosso. *Vid.* Ensosso.

Dar de pedra, Phrase de Ourives. He roçar o ouro com humas pedras, para se alizar, & tomar bom polimento. *Lapidibus, ou saxis aurum fricare*, ou *defricare, (co, cui, ctum, & catum.)*

Pedra. Meteoro. Agua, que na meya regiaõ do ar se congela nas nuvens pela aspera, & penetrante frialdade da dita regiaõ, & pela contrariedade da quentura, que a cerca, a qual dividida em pequenas bolas, cahe em terra. *Grando, dinis. Fem. Cic.* Ser açoutado da pedra. *Vapulare*, ou *verberari grandine.* No livro 4. das suas questoens naturaes, cap. 7. diz Seneca, que em Cleone, Cidade da Grecia, se devassava dós que tinhaõ obrigaçaõ de antever as tormentas do ar, quando por seu descuydo a pedra fazia dano às vinhas. *Cleonis judicia reddebantur in illos; quibus delegata erat cura providendæ tempestatis, quòd negligentiâ eorum vineæ vapulassent.* Na 1. Ode do 3. livro diz Horacio, *Verberatæ grandine vineæ.* Vinhas maltratadas, ou damnificadas da pedra. Sugeyto à pedra, ou onde costuma chover muyta pedra. *Grandinosus, a, um.* Neste sentido usa Columella deste adjectivo, no cap. 1. do 3. livro, aonde diz: *Qualitate cæli grandinosum, ventosumque*; & pouco mais abayxo, *ventoso quoque, & tumultuoso statu cæli, easdem vites tenaces, ac duri acini committet; grandinoso, quæ foliis duris, latisque sunt; quò meliùs protegant fructum.* Chover pedra. *Grandinat. Sen. Phil. Quæst. natural. cap. 4. Cadit grando. Cic. Degrandinat. Ovid.* Vem cahindo pedra com muyta furia. *Crepitans salit horrida grando. Virg. 1. Georg.*

Pedra Pomes. Pedra esponjosa, porosa, leve, friavel, & alvadia; botaõ-na os montes que lançaõ fogo. Tem virtude estitica, alimpa as gengivas, & os dentes, resolve com a sua quentura todas as cousas, que escurecem a vista, encoura as chagas, & reprime as excrescencias da carne podre. *Pumex, icis. Masc. Virgil.* (Os q̃ fazem este nome do genero feminino só tem por si hum lugar de Catullo, o qual tem suas duvidas.) Cousa que participa da natureza da pedra Pomes, ou que se parece com ella. *Pumiceus, a, um.* *Plin.*

Plin. Hist. Alimpar alguma cousa com pedra-pomes. *Pumicare. Tibull.* ou *Pumice expolire*, com accusat. Brunido com pedra Pomes. *Pumicatus, a, um. Plin. Jun.*

Pedra. Doença. Calculo, que dos humores crassos, & viscosos, & endurecidos com o calor natural, se fórma nos rins, ou na bexiga, & impede as vias da ourina. *Calculus, i. Masc. Plin. Hist.* Doente de pedra, ou que tem pedra. *Calculosus, a, um. Plin. Hist. Qui calculo laborat.* A doença da pedra. *Calculorum valetudo, inis Fem. Plin. Hist.* Abrir a quem tem pedra. *Alicui per incisionem, ou sectionem, calculum eximere.*

Pedra bazar. Precioso contraveneno, assim chamado de *Bazar*, palavra do Malabar, que val o mesmo, que *Praça*, porque algumas vezes se vende esta pedra nas praças das Cidades da India, & por isso lhe deu o povo este nome (como advertio Christovaõ da Costa, no livro das drogas Orientaes, pag. 155.) Derivão outros este nome *Bazar*, de *Pazar*, ou *Bezaard*, que na India he o nome do animal, em cujo corpo se cria; ou das palavras Persianas, *Bed*, que quer dizer Remedio, & *Zahar*, que val o mesmo, que veneno; ou da palavra Arabica *Bezahard*, que quer dizer, *Conservador da vida*; ou finalmente do Hebraico *Bahar-zehar*, que val o mesmo que *Victoriosa do veneno.* Ha muitas castas de pedras Bazares; pedra Bazar Oriental, Occidental, mineral, Germanica, & artificial. A pedra Bazar Oriental se cria no bucho de certo animal, a que os Persas chamão Pazão. Estes saõ da feyção dos bodes, & mayores que carneyros, velocissimos em correr, de sentidos muy espertos, & nisto se querem muito parecer com os veados, excepto que tem a cor mais acesa, & quasi que tira a roxa. No seu Itinerario da India, pag. 83. o P. Fr. Gaspar de S. Bernardino, depois de fazer a descripção do *Pazaõ*, conclue dizendo, que *Pazar* he o nome proprio desta pedra; & o de *Bazar*, improprio, & corrupto. Acha-se este animal nas Indias Orientaes, & particularmente na Ilha das Vacas, além do cabo de Comorim, & tambem no Reyno de Golgonda; no Cananor, em algumas partes de Malaca, & nos montes, que confinão com a China. Do ordinario pasto deste animal, que saõ os olhos, ou botoens de certo arbusto, resulta a formação da pedra Bazar, que a modo de cebola está composta de varias capas, ou camisas, & no ventre do animal estão as pedras dispostas de maneyra, que a primeyra he mayor que a segunda, & esta que as outras, cuja grandeza vay sempre diminuindo com proporção. Tem esta pedra notaveis virtudes contra todas as enfermidades venenosas, & contagiosas. He remedio sudorifico, cardiaco, litontriptico, & hysterico; facilita o parto, expelle as pareas, & he taõ amigo do coração, que todos os remedios cardiacos se chamão por analogia, Bezoarticos. A dosis ordinaria he de quatro grãos atè doze. No seu Tratado da peste Marcellino Bompart quer que nos males pestilenciaes se dem ao menos doze grãos, para destruir a violencia do veneno. Com varias experiencias se conhece, se a pedra he verdadeyra. As provas exteriores da sua bondade saõ a viveza da cor, & lisura da superficie, o pezo, a ligeyreza, & a ordem, & delgadeza das camisas, ou tonas por dentro, que apparecem depois de quebrada. Tambem molhaõ com a lingua alguma parte da pedra, & a esfregaõ hum pouco na cal, ou na parede, ou deytaõ hum pequeno de pò de cal na mão, & alli esfregaõ hum pouco a pedra, & sendo verdadeyra, logo se tinge a cal de hum fermoso verde, & sendo falsa, não toma a cal aquella bella cor, mas outra muyto menos esperta, & viva. Tomão outros o justo pezo da pedra, & a deyxão de molho em agua o espaço de quatro horas, & depois de a enxugar muyto bem, se não pezar alguma cousa mais que d'antes, ou se a agua mudar de cor, he falsa. O mais certo sinal de todos he, quando tomada por boca, preserva da morte a pessoa, a que se deu veneno.

Bazar

Bazar Occidental, he o do Perû; engendrase no ventre de algũs animaes daquella terra, a que chamão, *Guanacos, Jachos, viounas, & Taraguas*. Bazar mineral, he o que se compoem de substancias mineraes, como pós hemericos, & espirito de salitre, que adoçados com repetidas lavagens, convertem em qualidade diaphoretica a virtude purgativa do antimonio. Bazar Germanico, ou Bazar de Alemanha, he huma pedra, que se acha no ventriculo da cabra montez. Esta pedra he negra, & do tamanho de hũa noz, & agradavel ao olfacto, quando a quebraõ. He soberano remedio contra as febres malignas, venenos, & doenças contagiosas. Outras pedras, tambem chamadas Bazares, ou Bezoarticas, se achaõ no ventre do ouriço, do bugio, da cabra, & das vacas; a estas ultimas chamalhe Cardano *Ovos de vaca*. Depois de ajuntar estas noticias me vierão à mão as de Jacobo Boncio, Medico de Batavia Nova, na Ilha de Java, o qual no seu quarto livro, intitulado, *Notæ in Garciam ab Orta, cap.* 45. pertende que o verdadeyro nome da pedra Bazar he *Pa-zahar*, voz Persiana, composta de *Pa*, que quer dizer *Contra*, & *Zahar*, que val o mesmo que *Veneno*; de sorte que *Pa-zahar*, vem a ser o mesmo que *Contraveneno*. A isto acrescenta o dito Boncio, que em hum lugar chamado *Stabanon*, tres jornadas de Lara, Cidade, & porto celebre da Persia, nasce no campo hũa certa herva do feytio de açafraõ, ordinario pasto de humas cabras, em cujo ventre se gera do dito alimento esta pedra, taõ estimada, & preferida às que em outras terras se geraõ, que o Graõ Xaabas, Emperador dos Persas, que morreo anno de 1628. tinha no dito lugar vigias com obrigaçaõ de lhe trazerem à Corte toda a pedra, que passasse de certo peso. O Padre Teyxeira, Portuguez, no seu livro dos Reys da Persia, em idioma Castelhano, faz mençaõ de outras cabras Bezoarticas de huma Ilha de Ceylaõ, & da costa de Coromandel, chamada Ilha das Vacas, (da qual já temos feyto mençaõ,) & escreve que de huma notavel inundaçaõ, que no anno de 1585. submergio a dita Ilha, se tiràraõ hũas cabras, que levadas a outra parte, por falta da dita herva não creavaõ pedra Bazar; mas que dalli a poucos annos ficando a Ilha livre da marugem das aguas salgadas, tornou a herva a brotar, & as cabras restituidas a este pasto, tornáraõ a produzir pedras Bazares. No que toca às milagrosas virtudes, & faculdades que à pedra Bazar se attribuem, affirma o já allegado Boncio, que em muytas experiencias achou o contrario, & diz, que nas pobres cabras causa esta pedra tantas dores, como nos homens a dor de pedra; & que, segundo o tamanho da dita pedra, andaõ as tristes mais, ou menos pezadas, & molestadas; & finalmente que vio algumas destas pedras tomadas dos ventriculos dos bugios, redondinhas, & do comprimento pouco mais de hum dedo, que saõ tidas por melhores que todas as mais. Ha huma pedra Bazar chamada *Mineral*, mas facticia. Os Chimicos a compoem com varios magisterios de arruda, escordio, & outros simplices, que provocão o suor. Tambem chamão *Bazar Jovial*, ao estanho calcinado com espirito de salitre destillado, & evaporado. Pedra Bazar. *Lapis Bezahar*, ou *Lapis Bezahàrius*.

Pedra de Aguia. *Vid.* Aguia.

Pedra de afiar, ou de amolar. *Cos, cotis. Fem Virgil. Liv.* Pedra de afiar com agua. *Cos aquaria. Plin. Hist.* Pedra de afiar com azeyte. *Cos olearis. Plin. Hist.*

Pedra de linho. *Vid.* Linho.

Pedra Philosophal. Se houve, ou se ha tal pedra no mundo, naõ he propriamente pedra, mas he a materia, com que alguns Philosophos, ou Alchimistas, pertendem fazer artificialmente ouro. O mayor argumento, com que se costuma impugnar a possibilidade deste artificio, he que não se póde naturalmente mudar huma cousa de huma especie para outra, como he fazer do estanho prata, ou da prata ouro. A este argumento respondem os professores desta Arte, que os metaes naõ saõ especificamente, mas só accidental-

dentalmente diversos; & que a tençaõ, ou intento da natureza, que sempre tende ao mais perfeyto, he fazer de todos os metaes ouro; o que de ordinario naõ consegue; ou porque das veas da terra se tiraõ antes do tempo requisito os metaes imperfeytos, & indigestos; ou porque nos montes, em que se vaõ creando, contrahem, como as crianças no ventre materno, as immundicias, & impuridades da terra, sua matriz; & do mesmo modo, que hum homem por ser pallido, amarello, & doente, naõ differe especificamente daquelle, que he corado, vermelho, & bem disposto, assim naõ differe hum metal de outro essencialmente, mas só accidentalmente, por ser mais, ou menos puro, ou impuro, ou mais, ou menos são, ou doente, como *v.g.* o chumbo, que pelas muitas fezes, que tem, he o mais impuro dos metaes; & o ouro summamente apurado, & por consequencia summamente compacto, porque homogeneo, & por isso mais difficultoso de dissolver, he dos metaes o mais puro. A pedra pois Philosophal, ou o pó, a que chamaõ de projecçaõ, lançado sobre o metal mais impuro, derretido, se tivera a virtude, que se lhe attribue, não transformaria essencialmente o metal, mas fazendo evaporar as fezes, & materias etherogeneas, ficaria ouro, aquella parte, que a natureza destinou para este effeyto, & assim como com a chama de hũa vela se converteria logo em fogo hum monte de polvora, assim com a pedra Philosophal, ouro vital dos Philosophos, se converteria em ouro perfeyto hũ mar de metal liquido, & disposto para receber a efficacia da sua impressaõ, (como advertio na sua Chrysópeya Augurello.) Nem tão pouco se augmentaria a difficuldade desta transformaçaõ com a brevidade do tempo, porque, segundo Aristoteles no quinto livro da sua Physica, assim como ha mortes repentinas, & violentas, contrapostas às que chamamos naturaes, tambem ha producções, ou gerações anticipadas, & quasi instantaneas, que abreviáo o curso, & methodo ordinario da natureza. Conheço, que estas, & outras muitas razoens, que neste lugar se poderião trazer, sem experiencia, saõ frivolas; porèm naõ me posso resolver a negar absolutamente a possibilidade da pedra Philosophal; quanto mais que o P. Martinho del Rio, perguntando nas suas Disquisiçóes Magicas, se a pedra Philosophal, ou a arte de fazer ouro, he arte diabolica, affirma que não, & certifica com exemplos, que traz, que por doze differentes modos naturaes se póde fazer ouro. Tambem não acabo de me persuadir, que todos os Authores antigos, & modernos, que seriamente, & com altissimas razões philosophicas tratáraõ esta materia com grande estudo, & sem emolumento algum, quizessem inculcar aos leytores das suas obras fabulas por verdades. Verdade he, que algũas experiencias, que parecem abonos desta arte, bem consideradas, & examinadas, saõ enganos. Na Cidade de Florença em Italia, entre as preciosas curiosidades, que se mostraó na famosa Galeria do Grão Duque de Toscana, se vè hum prégo meyo ferro, & meyo ouro. Eu o vi mais de huma vez, & quem o mostrava, dava a entender, que a parte do dito prégo, feyta ouro, era milagre da pedra Philosophal, obrado por hũ Chimico, que por aquellas partes passára, & desapparecèra. Dahi a algũs annos passey de Italia para França, & de França para Portugal, aonde tive a honra de beijar as mãos ao Graõ Principe de Toscana, hoje Cosmo III. & na Cidade de Lisboa praticando com elle sobre a possibilidade da pedra Philosophal, admirado de que elle a impugnasse, procurey firmalla com o prégo; mas foy o dito Principe servido desenganarme, dizendo que a parte aurea do dito prégo naõ era transmutaçaõ de ferro em ouro, mas união de hum bocado de ferro com ouro, & essa taõ sutil, que ficára imperceptivel ao tacto, & à vista. Por este, & outros modos, & artificios, muitos falsos Alchimistas desacreditáraõ esta sciencia; porèm naõ faltão homens de bom juizo, que lhe

dem

dem algum credito, & ainda que o Abbade Furetiere, no seu Diccionario Francez a despreze, como delirio da imaginaçaõ, & occupaçaõ de loucos, parece quiz a Academia Real de França dar a esta Arte alguma probabilidade no seu famoso Diccionario, pag. 212. aonde diz, que Nicolao Flamel, Francez de naçaõ, com a intelligencia de hum livro, que lhe communicàra hum Judeo, chamado Abraham, chegou a fazer ouro em taõ grande quantidade, que dotàra com boas rendas quatorze Igrejas, & outros tantos Hospitaes em França, & que vivendo em hum tempo, em que era muyto mais raro, que hoje, o dinheyro, a saber, nos annos de 1393. & 1413. gastàra em obras pias mais de dous milhões de cruzados. O thesouro da saude, que tambem por meyo da pedra Philosophal se espera, he muyto mais estimavel, que o das riquezas. O fundamento desta esperança he, que sendo a pedra Philosophal o correctivo dos viciosos excessos dos tres principios, ou elementos da Philosophia Chimica, a saber, *Sal*, *Enxofre*, & *Mercurio*, que saõ a causa das doenças dos metaes imperfeytos; tambem as enfermidades do corpo humano se originaõ de algum excesso dos tres ditos principios, ou por qualidades terreas, que he o que chamão *Sal*, ou por qualidades oleosas, & igneas, que he o a que chamaõ *Enxofre*, ou por qualidades aquosas, que he o que chamão *Mercurio*; & nos corpos, como nos metaes destroe a pedra Philosophal estas nocivas qualidades; & esta he a razão, porque a pedra Philosophal se chama *Medicina universal*. Entre as experiencias deste prodigioso preservativo das enfermidades corporaes, huma das notaveis, he a que temos na pessoa de Federico Gualdo, que no anno de mil & seiscentos & oitenta & dous, por conjecturas bem fundadas passava de trezentos annos de idade; improvisamente desapareceo da Cidade de Veneza, aonde alguns successos davaõ motivo para suspeytar que com o auxilio da pedra Philosophal prolongava a vida. Aos argumentos, que se poderiaõ formar contra esta tão singular maravilha, respondeo o Author de hum livrinho Italiano, impresso em Colonia no anno de 1694. intitulado, *La Critica della morte, o vero l'Apologia della vita, e le ricette dell' Arte, che accrescono i languori della natura*; & no principio do dito livro se vê a effigie do dito Federico Gualdo, com esta inscripçaõ Latina.

Federicus Gualdus
Natione, ut dicebatur, Germanus, sed verè
Cosmopolita; attamen melius dicam,
HERMETICI ORBIS PRINCEPS.
Nam plusquam trium seculorũ coetaneus,
A multis assertus,
Tamen suo ore nonagenarius confessus,
Anno MDCLXXXIII. *die* XXII. *Mai*
Solus iter ignotum accipiens à Venetà urbe,
Ubi quadragenarius incola moratus est,
migravit, imò disparuit.

Como a saude abayxo da graça de Deos, seja neste mundo o mayor bem do homem, com razão se houvera de preferir a todas as sciencias humanas a da pedra Philosophal; & por isso com esperança de huma dilatada vida, ou quando menos de huma vida sem achaques atè a hora destinada de Deos para a morte, gastàrão muitos Philosophos muyto dinheyro, & muyto tempo na investigação deste admiravel segredo, que he o unico, que póde conservar o humido radical, & calor natural em perfeyta união, & armonia; desterrando a velhice, & restituindo a mocidade; advertindo, que nenhum medicamento natural tem virtude, para restituir as partes vitaes danadas, porque (como dizem os Philosophos) *A privatione ad habitum non datur regressus*; mas só póde haver remedios para expellir humores eterogeneos, & nocivos, & para com esta expulsaõ acrescentar muitos annos de vida. Para conseguir este bem, que dos bens transitorios he sem duvida o mayor, he preciso acertar com a materia da pedra Philosophal; para este effeyto escolhèrão alguns o vitriolo, outros o manà, outros o orvalho, & outros a prata,

prata, & o ouro; mas acho que os melhores Mestres desta Arte assentaõ, que não se póde tirar a materia da pedra Philosophal de metal algum, ainda que perfeyto, mas da materia mais proxima à formaçaõ dos metaes. Achada pois a materia, que he huma das mayores difficuldades desta Arte, saõ tantos os Enigmas dos Authores, & taõ varias as operaçóes desta fabrica, que quasi nunca se alcança o que se intenta. O mais saõ conselho, que nesta materia se póde dar aos que desejaõ dilatar a vida, he que observem as leys de hum verdadeyro celibato, & de huma moderada abstinencia, porque de ordinario os vicios, contrarios a estas duas virtudes, saõ a funesta causa da brevidade das nossas vidas. Naõ recorro a esta moralidade para eludir os argumentos, que se podem fazer contra a possibilidade do Lapis, porque não me obriguey a averiguar esta materia. Mas não posso deyxar de estranhar a facilidade com que muytos se rim dos nomes enigmaticos desta Philosophia, como se os homens doutissimos, q̃ usáraõ delles, os inventáraõ para ostentarem o seu saber, & zombarem do mundo. Esta mesma escuridade, he mysterio para mayor veneraçaõ da Arte. Sò dos nomes que se daõ à materia da qual se compoem o Lapis, ou ao proprio Lapis depois da sua composiçaõ, se podem fazer catalogos capazes de encher grandes volumes, & com a declaraçaõ dellas, & de outros infinitos concernentes às operaçoens, & effeytos do Lapis, grandes livrarias. Que imaginaõ estes Mysochimicos, Antagonistas, & Antipodas da Hermetica Philosophia, que sonhavaõ, & deliravão os Sabios, que nas suas obras chamàraõ à materia do Lapis, *Naturalis, Simplex, Catholica, Chaosa*, ou *Chaotica, Primaterialis, antiquissima, vel verè Saturnina*, & finalmente *materia rerum prima*? Todos estes epithetos tendem a mostrar que esta materia he realmente a primeyra de todas; que della todas nascem, & a ella todas por putrefaçaõ natural se reduzem, sem por isso ser ella a materia prima (segundo os principios da Philosophia Aristotelica.) Todos os nomes que lhe deraõ saõ mysterios, que occultamente insinuão as suas propriedades, & qualidades naturaes. Chama-se *Microcosmus noster Macrocosmicus*, porque nella se contem todas as virtudes elementaes, & celestes do mundo grãde, & pequeno. Chamãolhe *Chaos*, porque nella todas estas virtudes estão misturadas, & confusas. Chamãolhe *Magnesia*, porque attrahe para si todos os metaes, particularmente o ouro, & a prata, por causa da sua perfeyçaõ. Chamãolhe *Ente metallico*, & na realidade o he, porque delle se originão, & formão todos os metaes. Chamãolhe *Espirito*, porque he volatil, & dá aos metaes vida, como seu vital espirito. Chamãolhe *Altissima, & unica Medicina*, porque cura todas as enfermidades dos homens, & dos metaes. Chamão-lhe *Veneno*, porque aos metaes, & mais cousas dá morte, conduzindo-as à putrefacção, mas para as regenerar, & restituir a estado mais perfeyto. Chamãolhe *Lixivium, id est, Centrada*, ou *Decoada*, porque tira, & abstergе todas as impuridades metallicas. Chamãolhe *Esposa, Mãy, Mulher, Heva, &c.* porque della nascem nobilissimos filhos; & no mesmo tempo chamãolhe *Virgem, & pura*, porque ainda que produza filhos, permanece casta, & depois de os matar, & afogar ao proprio marido, os resuscita, & restitue à immortal, & incorruptivel vida. Chamase *Leyte virginal*, porque da sua terra sahe a modo de leyte o seu licor, & no recipiente com o frio se coalha a modo de manteyga, & com o calor se dissolve. Chama-se *Sangue*, porque se faz vermelho como sangue, & contem, como sangue, espirito de vida. Chamase *Agua ardente, & ignea*, porque derrete todos os metaes com mais actividade do que poderia fazer o logo mais violento. Chamase *Lucifero, Estrella matutina, & vespertina*, porque na operação luz muyto nas manhãs, & nas tardes; o que he digno de grande admiraçaõ. Chamãolhe *Iris*, porq̃ nella se vem as proprias cores, que

que no Arco celeſte ſe divisão; finalmente por outras innumeraveis obſervações ſe chama *Serpens, & Draco, Nubes, Ros, Luna, Plumbum; Venus Naturæ, Sputum Lunæ, Syrupus gravatorum, Aqua repugnans igni, congelata, non madefaciens manus, glacies ſophorum, Lapis non lapis, de ſemine mundi maioris, filius Omonſus parenti ſuo, in quo omnis plenitudo naturæ, hoc eſt EL-I-XEIR magnum, &c.* Iſto he que o vulgo chama *Pedra Philoſophal*, rindoſe de todos os titulos, que ſe lhe attribuem; ſem outro fundamento; que o que poderia ter hum ruſtico, que ouvindo fallar em fórma accidental, ſubſtancial, aſſiſtente, informante, & em eſpecie expreſſa; impreſſa, infima, intencional, objectiva, predicavel, ſubalterna, ſubjicivel, &c. ſe riſſe da Logica, chave das ſciencias; ou aos eccos de Eſpiração activa, & paſſiva, Innaſcibilidade, Hypoſtaſi, Omohypoſtaton, Pneumatómacho, Conſubſtancialidade, Immanencia, Proceſſoens, Relações, Emanações, zombaſſe da Theologia, nobiliſſima filha da Fé, & glorioſiſſima interprete dos arcanos Divinos. Os que não admittem eſta Chimica, aceytem eſta moralidade. A verdadeyra pedra Philoſophal, he a graça de Deos, que communica á alma a virtude de purificar os metaes dos cinco ſentidos, & converter em prata, & ouro para a coroa da gloria as noſſas obras. O humido ſuperfluo, que os Chimicos devem tirar, he o luxo; o ſulphureo ardor, he o fogo da luxuria; a negridão corrumpente, he a macula do peccado; as fezes terreſtres, que eſtorvão os progreſſos da obra, ſaõ o amor aos bens da terra, que contaminão a pureza do eſpirito. Tambem neſta obra concorrem as operações Chimicas; a ſaber, *Sublimação*, quando ſe levanta a alma ao conhecimento do Altiſſimo; *Precipitação*, quando conhece a ſua bayxeza; *Calcinação*, com o penſamento nas cinzas da morte; *Solução, liquação, & deſtillação*, nas lagrimas da penitencia; *Coagulação, & fixação*, na conſtancia da Fé, & firmeza no amor de Deos, &c. *Vid.* Eſpirito univerſal. A hum medicamento que ſe prepara de ouro, aço, & azougue, chama Fioravanto *Pedra Philoſophal*. Polyanth. Medic. 808.

Pedrahume. Eſpecie de ſal mineral, ou ſucco concreto, de cor branca, menos picante, & mais aſtringente que vitriolo. Chamaſe em Latim *Alumen*, à *lumine*, & em Portuguez *Pedrahume*, como quem diſſera *Pedralume*, porque dá viveza, & luz às cores, como os oleos, & gomes de que uſaõ os pintores para obras de illuminação; & os Tintureyros uſaõ delle, para diſpor o pano, & receber com mayor luſtre a cor, que lhe querem dar. Pedrahume de Rocha, he o que com picaretes ſe tira de huma mina, dura como pedra, & he o que ſe entende nas boticas, quando ſe falla geralmente em Pedrahume. Eſta Pedrahume de rocha he branca, & tranſparente, & chamãolhe Pedrahume artificial, porque juntamente com a pedra, que a dá, ſe queyma, como cal, & depois ſe coze em caldeyras com agua. Ha outra Pedrahume vermelha, a que alguns chamão Pedrahume Romana; & eſcreve Plinio Hiſtor. que vira Pedrahume negra. Pedrahume de pluma tem a propriedade da pedra, a que chamão *Amianto*, porque não ſe gaſta no fogo. A pedrahume liquida, ſegundo Plinio, ſe tira fluida da mina, em que ſe engendra, & depois ſe ſeca ao Sol. A Pedrahume, a que chamão Çucarina, pela ſemelhança que tem com açucar, he artificial, & ſe faz com Pedrahume de rocha, miſturada com claras de ovo, & agua roſada. Ha outras eſpecies de Pedrahume, que por abreviar não declaro. A Pedrahume he quente, & ſeca no terceyro grao; queymada perde a força, & fervida em agua de tanchagem, encoura as chagas, & eſta he a agua, a q̃ chamão Luminoſa. Pedrahume. *Alumen, inis. Neut. Plin.* Couſa miſturada com Pedrahume. *Aluminatus*, ou *exaluminatus, a, um. Plin. Hiſt.* Lugar em que ha Pedrahume. *Locus aluminoſus, Vitruv.* [illegible]

Pedra de lagar. *Vid.* Galga. [illegible]

Pedra de tocar, ou pedra de toque. *Vid.* Toque.

Pedra leiteyra. Pedra que tem cor de leyte, & sabor delle depois de moida. *Galactites, æ. Masc. Plin. Hist.*

Pedra mel. Pedra fina, de cor amarella. *Melites, æ. Masc. Plin. Hist.*

Pedra d'Ara. *Vid.* Ara.

Pedra de cevar. *Vid.* Iman. No Dialogo 4. fol. 130. col. 1. diz Amador Arraiz q̃ he falso, q̃ a pedra de cevar naõ attrahe o ferro, estando presente o diamante. No mesmo lugar affirma o dito Author que hum Medico Portuguez, o qual assistio muitos annos na India, escreve que a pedra de cevar, comida em certa quantidade, preserva da velhice, & que hum Rey de Ceylaõ mandava fazer panelas desta pedra, em que lhe faziaõ de comer. Da falsa opinião q̃ correo, de que na Cidade de Medina, no templo em que está sepultado Mafoma, a caixa de ferro em que estão seus ossos, fica suspensa no ar, pela igualdade com que pedras de cevar, por todas as partes attrahem para si a dita cayxa. *Vid.* Medina.

Pedra de sal. *Vid.* Sal.

Pedra de Corisco, ou Corisco. No seu Diccionario, *verbo*, *Foudre*, pag. 455. assenta a Academia Real de França, que o que vulgarmente se chama *Pedra de Corisco*, não he realmente pedra, formada na nuvem, por quanto não he verosimel, que a materia, da qual se houvera de formar a pedra, se condense, quando se inflamma, sendo mais provavel, que neste mesmo tempo, como lavareda, se exhale. O Abbade Furetiere, alumno da dita Academia, & sequaz da mesma opinião, diz no seu Diccionario Francez, que as pedras de corisco, que em varias partes se mostraõ, saõ fabulosas. A outros não parece improvavel, que assim como na terra, da mistura dos vapores com a exhalação, se gerão as pedras, & os mineraes, tambem no ar se gere pedra com a exhalação reconcentrada na nuvem. O certo he, que na terra se achão humas pedras, compridinhas, & lisas, de cor verde escuro, & com figura de cunha, cuja parte mais larga he aguda; & ferida com ferro, ou aço, faz muyto fogo: estas cõmummente saõ tidas por pedras de corisco, & [segundo Alberto Magno, *Mineral. lib* 2. *in Physica, cap.* 37.] cahem das nuvens com trovoadas, & da geração dellas escreve Vital Zuccolo, *Meteor. pag.* 19. que de exhalaçaõ acesa inflammada com certa humidade viscosa, & teñaz, com a agitação da nuvem se cõdensaõ, & endurecem, & acompanhadas das reliquias da exhalaçaõ inflammada, rasgando a nuvem, cahem como settas do Ceo, & por isso lhe chamão com Suidas *Ceraunos*, ou *Ceraunius*, porque *Ceraunos* em Grego quer dizer *Rayo*. No seu Museo pag. 149. allega Luis Mosc. ac. do com Bonardo, Author do livro intitulado, *Mineira do mundo*, o qual diz que quem traz comsigo hũa pedra destas, não póde ser ferido de rayos, nem affogar se. Eu tenho huma, mas nem com ella me quizera eu expor a rayos, ou naufragios. *Fulmen, inis. Neut.* ou *Lapis fulmineus.* Já que na letra C, a etymologia de *Corisco* nos passou por alto, parece que se póde este nome derivar de *Coriscus*, que em Latim val o mesmo que *Frecha*, ou *Arremessaõ leve. Coriscus*, diz Nonio no commento deste verso, do livro 10. da Eneida. (*Coriscique leves humeris, & lethifer arcus*) *leve missile, in modum sagittarum.* Querem outros que *Coriscus* seja *Aljava*, & no dito verso lem, *Coriti*, ou *Corytique leves* do Grego *Corytos.*

Pedra. Peixe Pedra. Na 1. parte da sua Histor. da Ethiopia Oriental, cap 5. escreve o P. Fr. João dos Santos, que nos rios de Cuama se cria hum peyxe, semelhante a grande choupa, gordo, & saboroso, a que chamão, *Peyxe Pedra*. Em Ormuz ha hũa pedra, a que chamão *Pedra Peyxe. Vid.* Peixe.

Pedra de Cobra. Acha-se em varias partes de Cambaya, sem se saber certamente se sahe de cobra, ou serpente. São chatas, de pardo escuro, ovadas, & lisas, com hũa mancha alvadia no meyo. Raras saõ as verdadeyras; a mayor parte das que

que se vendem saõ compostas, & por isso não se exprimenta sempre o remedio, que dellas se espera. Usase dellas contra as mordeduras dos insectos, ou animaes venenosos. Quando a parte lesa não faz sangue, se faz nella huma incisaõ com vidro, & se applica a pedra, que logo se pega, & depois de embebida, cahe de si mesma, & lançada em leyte, deyxa todo o veneno, que attrahio, & torna a cobrar a sua primeyra virtude. O Abbade Furetiere no seu Diccionario, *verb. Pierre*, & Cornelio no Diccionario da Academia Franceza, erradamente dizem, que esta pedra se acha na cabeça da cobra, a que os Portuguezes chamão, Cobra de capello. Francisco Redi no seu livrinho intitulado, *Experimenta, &c.* tom. 2. pag. 68. tambem suppoem, que a dita pedra se acha na cabeça da cobra de capello; & finalmente conclue com as palavras do P. Miguel Boim, Religioso da Companhia, que os Jogues compoem as ditas pedras, quando vem, que as cobras de capello, que elles amansaõ, não as trazem na cabeça. Outra pedra, que tambem se chama de cobra, vem do Reyno de Mombaça; dizem que se acha na cabeça de huma serpente; mas pessoas fidedignas, que estiveraõ naquellas partes, me affirmárão, que a serpente não he a que se chama de Capello. Saõ estas pedras de varia grandeza, & pezo, & as ha de meyo arratel; saõ redondas, & escabrosas; as que se tirão da serpente, saõ brancas, & tem toda a sua virtude; outras, que se achão nos matos, que acaso se queymão, & com elles as ditas serpentes, & mais bichos, saõ de hum pardo tirante a negro, & tem menos virtude que as outras. São soberano remedio contra toda a sorte de colica, & contra as suppressoens de ourina. Moemse, & se deytão em vinho, & saõ quasi do mesmo amarger, que as do Porco Espinho. Muytas pessoas com os pós desta pedra, lançaraõ a pedra que tinhão nos rins. Hum Portuguez meu amigo, que correo a India, & que hoje está em Pariz, tem hũa, da qual tem recebido muyto alivio nas suppressoens que padeceo.

Pedra Judaica. Chamase assim, porque nasce em Judéa. Achase tambem em algumas partes de Bohemia, & nos campos de Coimbra. Tem figura de bolota, & he cortada de humas linhas tão iguaes, que parecem tiradas ao compasso. Desfeita, & bebida serve para desfazer a pedra nos rins, com melhor successo que na bexiga. Outros lhe chamão Mama. *Vid.* Mama. *Lapis Judaicus.* Pedra Quadrada. *Vid.* Pedra Candar, ou Caudar.

Pedra Phrygia. Nasce em Cappadocia, mas (como advertio Dioscorides) chamãolhe Phrygia, porque os Tintureyros da Phrygia usavão della. Della escreveu Galeno, que deleca poderosamente, & he algum tanto constringente, & mordicante. Da pedra Phrygia falla em varios lugares da sua segunda parte Apologetica, Joseph Homem de Andrade. *Lapis Phrygius.*

Pedra Infernal. Especie de caustico, chamado Infernal, não só em razaõ da sua cor negra, mas tambem porque tem qualidade adurente, & infernal. Compoemse de limaduras de prata, agua forte, &c. Ou fazse de cal em pedra, caparrosa, salitre, pedrahume crua, tudo feyto em pó, & botado em hũa panela com muytos buracos no fundo, & a agua que se estyla, se ferve atè que fique em pedra. Usase della para corrosivo das carnes babosas, & superfluas. *Lapis causticus.* Outros lhe chamão *Luna caustica*, em razão da prata, que entra na sua composição, porque os Chimicos chamão à prata, Lua. O seu nome commum he, *Lapis Infernalis.* (A pedra Infernal he o melhor caustico, que inventou a industria humana, pois queyma sem doer, & faz chaga sem esquentar, nem causar ardores na ourina. &c. Polyanth. Medic. 780)

Pedra Nephritica. *Vid.* Nephritico.

Pedra Iman. *Vid.* Iman.

A pedra da Coroação. *Vid.* Coroação.

Pedra Serpentina. *Vid.* Serpentino.

Pedra Simotracea. *Vid.* Simotraceo.

Pedra de moer. *Vid.* Moer.

Pedra de brunir. *Vid.* Esmeril.

Pedra de moinho. *Vid.* Mó.

Pedra esponja. Saõ humas pedrinhas, que se achão nas esponjas, & que segundo Dioscorides, bebidas com vinho, quebraõ a pedra na bexiga. O que Galeno, & Mattiolo não admittem; só confessaõ, que tem virtude para quebrar a pedra, que se cria nos rins. Estas pedras esponjas se desfazem em hũ humor branco, como leyte. Tambem queymadas, & reduzidas em cinza, juntamente com a esponja, saõ boas para alimpar os dentes. *Lapis spongiæ*. Plinio Historic. lhe chama com nome Grego *Cystheolithos*, *ithi*, palavra composta de *Schisein*, Fender, ou romper, & *Lithos*, Pedra.

Pedra de Porco Espinho, ou Porco Spim. Criase esta pedra no bucho, ou como querem outros, na bexiga do fel do Porco Espinho. Outros dizem que he outro bicho da feyção do Porco, & muito mais pequeno, o que cria esta pedra. He singular remedio para colicas, vomitos, fraquezas de estomago, afflições do coraçaõ, affectos uterinos das mulheres, xaqueca, payxões de rins, retenção de ourina, & febres malignas, &c. A eleyção della he, que seja do tamanho de huma gema de ovo, dura, pezada, & tire a cor ruyva, como pelota de sabaõ de cheyro, salpicada, & ha de ser como jaspeada, & que deytada na agua a faça amargosa, & languinhosa, como faz o sabaõ. Outras ha, que saõ mayores, como pelota de couro. Estas saõ mais leves, & tem pouca estimação. Entre todos os medicamẽtos Bezoarticos do Oriente, tem a pedra de Porco Espinho, boa, & legitima, o primeyro lugar. No seu livro intitulado, Correcçaõ de abusos, &c. tratado 3. §. 94. traz o Doutor Frey Manoel de Azevedo os varios modos de applicar esta pedra, conforme a variedade das enfermidades. Pedra de Porco Espinho. Anselmo Boecio, no seu livro intitulado, *Gemmarum, & Lapidum Histor. lib. 2. cap.* 180. lhe chama, *Lapis porcinus*; & no cap. 182. he de opinião que he a mesma pedra, que Garcias da Horta chama, *Pedra de Malaca*, & por isso o dito Anselmo lhe chama *Lapis Malacensis*, & diz que se acha nas terras de Pan, perto de Malaca, & que he o mais precioso, & raro Bezoartico da India.

A primeyra pedra. He a que se lança nos alicesses de algum edificio publico, ou palacio de Principe, com algũa inscripção honorifica. *Primus lapis, qui fossis ædificii fundamentis jacitur*, ou *locatur*.

Pedra branca, & pedra negra. Costumavão os antigos, & particularmente os povos da Thracia, contar os dias felices com pedrinhas brancas, & com pedrinhas negras os dias, em que lhes succedia algũa desgraça. Este dia merece ser assinalado com pedra branca. *Dies iste albo signandus est lapillo*. Oh que bello, oh que felice dia! assinalo-hey com pedra branca. *O diem, candidissimo calculo mihi notandum! Plin. Jun.* (Da saude de v. m. não tenho novas ha muytos dias: estes não serão contados com pedra brãca; mas o será o em que v. m. me disser que passa bem. Cartas de D. Francisco Manoel, pag. 269.)

Pedra de Escandalo. O Author do Breviario Theologico, na pag. 252. dando a razão desta metaphora diz: *Etymologicè scandalum est lapis eminens in viâ scandendus, ne fit offendiculo, & causa lapsûs. Est offendiculum, ad quod offendit quis pedem suum. Est lapis offensionis, & petra scandali.* (Não quero pagar com pedras de escandalo estas tão preciosas, que v. m. me dá nestas regras. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, tom. 2. 63.) *Vid.* Escandalo.

Pedra Angular. No cap. 2. num. 20. da Epistola aos Ephesios chama S. Paulo a Christo Senhor nosso, Pedra angular; porque assim como no fundamento de hum edificio, com a primeyra pedra angular se unem no cunhal os dous muros, ou paredes, que se encontrão; assim no edificio da sua Igreja unio Christo o povo Judaico com o povo Christão, o Testamento velho com o novo, & a ley Escrita com a ley da Graça. Tambem a Christo se appropria admiravelmente o que

que o Psalmista, & S. Pedro dizem, da pedra, que depois de regeytada dos fabricadores, chegou a ser pedra angular. *Lapis, quem reprobaverunt ædificantes, hic factus est in caput anguli.* Por antiga tradição dizem os Judeos, que quando se edificava o Templo de Salamão, os Cabouqueyros, & Alveneyros, que das pederneyras do monte Libano tiravão, & cortavão as pedras, regeytavão huma pedra, que pela sua grossura, & dureza lhes pareceo muito difficultosa de lavrar, & que esta mesma pedra se achára milagrosamente em hum dos cunhaes do dito edificio, onde servia de pedra angular. Lyrano, Pineda, Valencia, & outros Escriturarios admittem esta historia, ou tradição; & dizem que os lugares da Escritura, em que se faz menção della, alludem a Christo Senhor nosso, que ainda que desprezado, & desamparado de todos, com o milagroso artificio da omnipotente mão de Deos chegou a ser pedra angular, & unitiva no edificio, & corpo mystico de sua Igreja. *Lapis angularis.* Este adjectivo he de Vitruvio.

Pedra fundamental. Diz-se do que he como fundamento, & base de materias politicas, & moraes, ou de negocios, & emprezas de muita importancia. *Id quo aliquid nititur.* Esta ley he a pedra fundamental do Reyno, da Republica, &c. *Lex ista est Regni*, ou *Reipublicæ fundamentum.* Chama Cicero aos principios da Logica. *Dialecticæ fundamentum.*

Pedra. Na Universidade de Coimbra, quando algum estudante se ha de examinar, depois de admittido, se vay assentar por humildade em huma pedra, deputada para esta função, com a cabeça descuberta, & o primeyro Examinador faz ao examinando as perguntas costumadas, Como se chama, & de que Bispado, & lugar he, &c. & finalmente propoem o problema dos Physicos, & depois os outros dous Examinadores fazem seus argumentos, &c. Acabado o primeyro exame, toma a pedra o segundo examinando, &c. (A quatro dias do mez de Fevereyro à tarde a primeyra pedra, a que se achará presente o Reytor, & juntos a elle estaraõ os Examinadores. Estatut. da Universid. pag. 239.)

Pedrâda. Golpe que se dá com pedra. *Ictus lapidis*, ou *saxi*. Tacito diz, *Saxorum ictus.* Pedradas.

Jugar às pedradas. *Certare lapidibus.*

Dar huma pedrada a alguem. *Lapide aliquem percutere. Cic.*

Matarão-no às pedradas. *Illum lapidibus obruerunt. Cic.*

Lançar fóra alguem às pedradas. *Aliquem lapidibus ejicere. Cic.*

Houve muita pedrada. *Fit magna lapidatio. Cic.*

Pedraria, chamão os Architectos à pedra de cantaria, para a distinguir da pedra de alvenaria. *Lapides sectiles*; ou *quadrata saxa, orum. Neut. Plur.*

Pedraria algumas vezes val o mesmo que pedras finas. *Gemmæ, arum. Fem. Plur.* (Rubis, & safiras, & outra muyta sorte de pedraria. Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, 121. col. 2.) (A opinião dos cobiçosos deu preço ao ouro, & pedraria. Lobo, Corte na Aldea, 161.)

Pedregâl. Campo, ou terra, onde ha muyta pedra. *Saxetum, i. Neut. Cic.* Qual he o pedregal taõ aspero, q̃ o agricultor naõ cultive? *Quod est tam asperum saxetum, in quo agricolarum cultus non elaboret? Cic.*

Pedregoso. Cheyo de pedras. *Lapidosus, a, um. Virgil.* Ovidio diz, *Ager lapidosus*, & *lapidosus rivus.*

Pedregoso. Cheyo de pedrinhas. *Calculosus, a, um. Columel.* O P. Fr Bernardo de Britto diz, Pedragoso. (Revolvendo seu cavallo em hum lugar pedragoso. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 171. col. 2.) (As terras pedregosas se tem no fundo pedras. Alarte, Agricult. das vinhas, pag 6.)

Pedregulho. Muita pedrinha junta, como a que se vè nas prayas do mar, ou nas bordas dos rios. *Glarea, æ. Fem. Colum.* Cheyo de pedregulho. *Glareosus, a, um. Columel.* (Pedregulho miudo em modo de grossa area. Barros, 1. Decad. fol. 50 col. 2.)

Pedreira. Lugar no campo, ou no monte,

monte donde se tirão pedras para obras. *Lapidicina, æ. Fem. Cic.* Chama Plauto às pedreiras. *Lapidariæ latomiæ, arum. Fem. Plur.*

Pedreira. Valia para alcançar hum favor, ou para conseguir qualquer negocio. *Vid.* Valia, Intercessor, Medianeyro, &c. (Para render o Filisteo de David, bastou hũa pedra; para render estes Filisteos, tão estirados, não basta huma pedreyra, nem muitas pedreyras. Vieir. tom. 1. pag. 669.)

Pedreiro. Pequena peça de artelharia, assim chamada, porque he mais propria para disparar pedras, que balas. Não o assentão em caixa, como o canhaõ, mas só em cavallete, porque neste estado o manejaõ facilmente, para fazer a pontaria alta, ou bayxa, ou horizontal, & de ponto em branco. Ha varias castas de pedreyros. Pedreyros encampanados, saõ os que tem a alma a modo de campana, alargandose desde o fogaõ atè a boca. Pedreyros encamarados, saõ os que tem de comprimento oito atè nove diametros de sua bala desde o fogão até a joya, & tem a alma junto à culatra mais estreita, a qual parte se chama camara, que he de tres diametros de comprido, & o diametro da dita camara he de ametade, ou dous terços da boca. Pedreyros de macho de camara saõ semelhãtes aos pedreyros encamarados; só tem a parte superior da camara aberta, pela qual se mete dentro da dita peçá hum macho, ou camara de ferro, reforçada, & argolada com argolas de ferro, que se segura com cunhas do mesmo. Pedreiro. *Tormentum minus, displodendis lapidibus, quàm globulis ferreis, aptius.*

Pedreiro. Official que faz obras de pedra, & cal. *Structor, pris. Masc. Cic. Lapidarius, ii. Masc. Pomponius Mela.* Pedreiro de alvenaria. *Vid.* Alvanel. Pedreiro de Cantaria. *Vid.* Canteiro.

Pedreiro. Andorinha mais pequena que as legitimas. Deve de ser a que os Ornithologos chamão *Hirundo apos*, por ter as pernas mais curtas que as outras; chamalhe o vulgo pedreyros, porque costumão fazer o ninho nos buracos, & entre as pedras das torres.

Pedrêz. Ferro pedrez. *Vid.* Ferro. (Por ser ferro pedrez, quebra como vidro. Barros, 3. Dec. fol. 45. col. 1.)

Cavallo pedrez. He o que tem huns sinaes pretos, & castanhos entre o branco, do tamanho de varias pedras pequeninas. (Galvão, Tratado da Gineta, cap. 19. pag. 99.) Cavallo Pedrez. *Equus, albidus, nigris, & ex rutilo nigrescentibus maculis perspersâ.*

Pedrinha. Pedra pequena. *Lapillus, i. Masc. Plin. Hist. Calculus, i. Masc. Cic.*

Pedrinha na boca. Jogo pueril, em que se distribue huma pedrinha entre muitos, & em quanto se não adevinha, tem certa pena.

Pedrisco. *Vid.* Pedra. Pedrisco por pedra se acha na Prosodia do P. Bento Pereira, no Portuguez da palavra *Grando.*

Pedro. *Adagios Portuguezes do nome de Pedro.* Meu filho Pedro, antes Mestre, que discipulo.

Muyto vay de Pedro a Pedro.

Picame Pedro, picartehey.

Bem està S. Pedro em Roma.

Achou Pedro o seu cajado.

Mente Pedro, porque o tem de vezo.

Dia de S. Pedro, tapa rego.

Dia de S. Pedro vè teu olivedo, & se vires hum bago, espera porcento.

Quem ensinou a Pedro fallar gallego.

Velho he Pedro para cabreyro.

Taõ bom he Pedro, como seu amo.

Pedrogaõ. Pequena Villa de Portugal, no Alemtejo, quatorze legoas da Villa do Crato, em sitio plano.

Pedrogão grande. Villa da Estremadura de Portugal, na planicie de huma serra, cercada dos rios Zezere, & Pera. Foy fundada pelos Petronios Romanos, de que se achão memorias. Arruinada com o tempo, & variedades da fortuna, ElRey D. Affonso Henriques a mandou povoar, & lhe deu foral seu filho Affonso. Em quanto os Reys tiveraõ a Corte em Coimbra, lhes servio de casa de recreação, & montaria.

Pedrou-

Pedrouço. Montaõ de pedras. *Acervus lapidum.*

PEG

Pega. Ave que tem as costas pretas, & a barriga branca. Não he de comer, porque se mantem de bichos nojentos. He facil de domesticar, & he capaz de aprender, quando com cuydado a ensinão. Faz o seu ninho com arte particular, & de ordinario poem nove, ou dez ovos. He talé dos Gaviaens de fama. Em França junto a Santo Albino houve entre pegas, & gralhas huma batalha taõ cruel, que de cada parte cahiraõ em terra muitas mortas, & foraõ tantas as que nesta peleja se ajuntáraõ, que tomavão campo de duas legoas. Dalli a algũs dias se deu naquelle mesmo lugar huma batalha, em que morreo muyta gente; desta batalha, & deste estrago parece que foy annuncio a peleja, & morte das pegas. *Pica, æ, Fem. Ovid.* A ave a que os Latinos chamão, *Pica Græca*, he huma especie de pega silvestre, mas de cor cinzenta nas costas, & branca na garganta, barriga, & cauda. He pouco mayor que merlo.

Adagios Portuguezes da Pega.

Dizem, & dirão, que a pega naõ he gavião.

A pega no souto, não a tomará o sescio, nem o doudo.

Quando pegas gallinhas, quando gallinhas pegas.

A casa das Pegas. He nos Paços de Sintra huma casa, cujo tecto está todo pintado de aves deste nome.

Pèga prizaõ de boys. Na sua Orthographia pag. 73. vers. quer Duarte Nunes de Leão se escreva *Peega* com dous *ee*, para o distinguir de *Pega*, Ave.

Pega. (Termo Nautico.) He hum pedaço de pao, a modo de chapeo, em cima da cabeça dos mastos. Tambem os mastareos tem pegas. Naõ tem nome proprio Latino.

Pègada. Impressaõ da planta do pé do homem, ou do animal. *Vestigium, ii. Neut. Cic. Vid.* Pisada.

Fazer pègada. *Vestigium facere. Cic. vestigium imprimere in aliquo loco. Cic.*

A pègada do Pico. No cume da mais alta serra da Ilha de Ceilão, ha huma pequena planicie em redondo de alguns trinta passos de diametro, no meyo da qual está huma pedra de dous covados, mais alta que toda a planicie, a modo de mesa, & no meyo della se vè impressa a figura de huma pègada de homem, que terá de comprido dous palmos, a qual pègada, segundo a tradiçaõ dos naturaes da Ilha, he de hũ homem, na opinião delles santo, que do Reyno Delii, (que he abayxo dos rios Indo, & Ganges) foy ter a esta Ilha, & nella esteve muytos annos, metendo os moradores em uso de crerem, & adorarem hum só Deos, creador do Ceo, & da terra. De mais de mil legoas concorrem alli peregrinos da Gentilidade daquella parte do Oriente, a venerarem a famosa pègada. *Vid.* Barros 3. Dec. fol. 26. col. 3. & 4. O P. Bertholameu Guerreyro, da Companhia de Jesus, no Sermão que prègou na Capella Real de Lisboa, dia de S. Thomé, anno de 1623. (o qual Sermão foy impresso tambem em Lisboa, anno de 1624) diz as palavras que se seguem: (Podemos com probabilidade affirmar, q̃ a pègada que em hum alto monte está hoje impressa na Ilha de Ceylão, que a Gentilidade dos Chingalàs tem por do primeyro homem, foy de S. Thomé, pois não lhe escapou esta Ilha da prègação do Euangelho. Que fallando Theodoreto no seu livro *De Legibus*, do fervor com que S. Thomé corrèra as partes do Oriente, correndo o Euangelho, diz, *Insulam, quam Taprobanam vocant, prædicatione verbi illustravit.*) *Vid.* Pico de Adão.

Pegadiço. Cousa que se pèga facilmente com outra. *Glutinosus, a, um. Plin. Hist.*

Pegadiça doença, a que facilmente se communica. *Morbus contagiosus. Cornel. Cels.*

Pegàdo. Unido com materia pegadiça. Pegado com grude. *Vid.* Grudado.

Pegado à sua opinião. *Opinionis suæ tenax,*

tenax, assim como diz Horacio, *Tenax propositi. Pertinax, acis. omn. gen. Cic.*

Pegado a alguem com affeyção. *Alicujus amans, tis. omn gen. Cic. Alicujus studiosus, a, um. Cic.* Todos estamos pegados à fazenda, às riquezas, mais do que convem. *Attentiores sumus ad rem omnes, quàm sat est. Terent.*

Pegado aos divertimentos da mocidade, ou às cousas, que comsigo traz a mocidade. *Affinis earum rerum, quas fert adolescentia. Terent.*

Pegado. Semelhante. Pouco differente: *Accedens, entis. omn. gen.* ou *Similitudine accedens ad*, com accusat. *Cic. Affinis alicui rei.* (D'outra fonte tiara Plinio, & a refere como cousa muy pegada com estas. Mon. Lusit tom. 1 fol. 157. col. 3.)

Pegado. Contiguo. Proximo. Visinho. Casas pegadas humas nas outras. *Contiguæ domus. Ovid.* Comprou humas terras pegadas à sua fazenda *Fundo suo continentia prædia mercatus est. Cic.* (Chegárão a humas casas pegadas na mesquita. Barros, 2. Dec. fol. 56. col. 3)

Vinha o navio pegado na terra. *Navis oram legebat, ex Tit. Liv.* ou *Littus navis radebat. Ex Virgil.* (Vinha a frota muy pegada na terra. Monarch. Lusitan. tom. 1 371. col 4.)

Pegado. Junto. *Propè. Cic. Propter. Terent.* Pegado aos jardins de Cesar. *Propè Cæsaris hortos. Horat. Vid.* Junto.

Pegado. Appellido em Portugal. He huma das familias nobres de Elvas, & o primeyro morgado que naquella Cidade se instituhio.

Pegadór. Peixe do mar Oceano. Tem o corpo roliço, de cor cinzenta, do comprimento de dezoyto dedos, & quatro de grossura; tem os olhos pequenos, & amarellos, & a menina dos olhos negra, com hũ semicirculo amarello. Tem a boca triangular, & o beyço de cima mais curto, que o de bayxo. Naõ tem dentes, mas em lugar delles muytos biquinhos. Na parte superior da cabeça, q he chata, se estende huma pelle rugosa, & atravessada de varias linhas; como o padar da boca de qualquer outro peyxe. Com a tenacidade destas rugas exteriores, se pega à barriga do tubaraõ, & o chupa. No livro 3. cap. 22. *De Piscibus*, descreve Aldovrando este peyxe com o nome de Rémora. O Gentio do Brasil lhe chama na sua lingua, *Iperuquiba*, & *Piraquiba.* (Pegadores se chamaõ estes peixes, & com grande propriedade, porque sendo pequenos, não se chegaõ a outros mayores, mas de tal sorte se lhe pegaõ aos costados, que já mais os desaferraõ. Vieira, tom. 2. 335.) Jorge Marcgravio na sua Historia lib. 4. diz, que este peixe se pega à barriga do tubaraõ; mas o P. Antonio Vieira, que affirma, que o tem visto passando a linha Equinocial, diz no lugar citado: (O peixe grande não póde dobrar a cabeça, nem voltar a boca sobre os que traz às costas, & assim lhe sustenta o pezo, & mais a fome.) Segundo o Author da Histor. da India Oriental, part. 4. pag. 93. estes peixes, em outra linguagem se chamão *Suygers*, & são do tamanho de arenques; comem do que apanha o tubaraõ, entraõ na sua boca, & sahem della, sem dano algum, & saõ ordinariamente sete, ou oito. *Vid.* Tubaraõ.

Pegaflôr. Ave do Brasil, a que os Portuguezes deraõ este nome, porque voando pega nas flores com o bico, & só dellas se sustenta, & por isso não se póde crear em casa, porque na prizão da gayola, & sem o seu florido alimento, morre. Ha muitas especies desta ave, todas fermosissimas, & com cores taõ vivas, taõ gentilmente matizadas, que podem fazer inveja aos mais lindos passaros do mundo. O Gentio do Brasil dá a esta avezinha varios nomes; hũs lhe chamão *Guainumbi*, outros *Aratica*, & outros *Ataraiaguacu*. Naõ tem nome proprio Latino. *Vid.* Picaflor.

Pegajôso. *Vid.* Pegadiço. (E quam pegajoso mal he este. Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, fol. 419. col. 1.)

Pegamâço. Diz-se de cousa pegadiça; & he usado neste adagio: O Sol de Março, pega como pegamaço, & fere como maço.

Pega-

Pegamento. A união de huma cousa pegada com outra. *Adhæsio, onis. Fem. Copulationes, & adhæsiones atomorum inter se. Cic.*

Herva dos pegamentos. *Vid.* Herva.

Pegaõ de vento. *Vid.* Pé de vento. (Nos deu hum pegaõ de vento taõ rijo. Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 57. col. 1)

Pegar huma cousa com outra; com alguma materia, que as una, como pez, grude, &c. *Conglutinare aliquid cum aliquo. Cic. Conglutinare duas res inter se. Varro. Agglutinare aliquid. Plin. Hist.*

Pegar no sono. *Somnum capere, (cepi, captum.) Cic.*

Pegar com os dentes. *Aliquid morsu apprehendere (do, di, sum.) Plin. Histor.*

Pegar de alguem; Prender. *Aliquem prehendere,* ou *comprehendere (do, di, sum.) Injicere alicui manum. Cic. Aliquem corripere.* Mandou que pegassem delle, & que o enforcassem. *Hominem corripi, ac suspendi jussit. Cic.*

Pegar em alguem. Pôr as mãos em alguem. *Aliquem manu prehendere.* Pegar na penna. *Stylum manu prehendere. Cic.* Hoje se deve dizer, *Calamum.* Pegoume na mão. *Manum meam apprehendit. Cic.*

Pegar de palavras com alguem. *Jurgia cum aliquo nectere. Ovid.* Pegáraõ de palavras. *Verbis jurgati sunt. Horat.*

Pegar o fogo, quando chega a alguma materia seca, & combustivel. *Ignem concipere. Cic.* Naõ póde o fogo pegar nesta lenha. *Hoc lignum ignem respuit.* Pegou o fogo nesta materia. *Ad hanc materiam adhæsit ignis. Ex Cicerone.* Nas barracas pegou logo o fogo. *Casæ celeriter ignem comprehenderunt. Cæsar.* Pegou o fogo nas casas dos vizinhos. *Ad proximas domos incendium pervasit.*

Pegar a raiz da planta. *Radicem capere. Plin. Histor.* A vide vay pegando. *Vitis comprehendit. Columel.* Pegou a ulmeira. *Ulmus tenet. Columel.* Em muytos lugares usa Columella do verbo *Comprehendere* neste sentido, & na opinião dos Criticos sempre se sobentende algũ accusativo: v.g. *terram, ou fundum.* Bom será trazer aqui as palavras do dito Author, de que poucos atégora fizeraõ caso, sendo todas excellentes para o intento. No cap. 10. do livro 5. diz: *Terra, quæ vitibus apta est, etiam arboribus est utilis: ante annum, quàm seminare voles, scrobem fodito; ita Sole, pluviisque macerabitur, & quod positum est, cito comprehendet.* No mesmo cap. diz: *Semina lege crassa, non minus, quàm manubrium bidentis; recta, levia, procera, sive ulceribus, integro libro, ea bene, & celeriter comprehendent.* E no cap. 12. do mesmo livro: *Potest etiam ante Septembrem satis commodè ramis cytisus seri, quoniam facilè comprehendit, & injuriam sustinet.*

Pegar huma cousa em outra. Em hum vaso, untado com azeite, não pega mais a goma. *Quæ semel oleum testa combibit, alteram gummitionem non recipit,* ou *respuit. Columel.* Pega este cheyro nos vestidos. *Transit in vestes is odor. Plin Hist.*

Pegar. Attribuir, appropriar. Pegar hum nome a alguem. *Alicui nomen ponere. Cic. Imponere. Quintil.* (Está hum cabo, a que os Antigos degradados pegárão o nome de Galé. Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, 126. col. 1.)

Pegar. Enganar, fazer hũa peça. Temlha pegado boa. *Egregiè eum ludificatus est.* Pegou-ma. *Dolo me delusit. Terent.*

Pegar a ancora no fundo do mar. *Vid.* Morder. Não pegar a ancora. *Vid.* Garrar. He termo Nautico.

Pegar. Tomar motivo para censurar, condenar, &c. Havia nelle, em que pegar. *Dabat ansam ad reprehendendum. Cic. Ansam reprehensionis habebat. Cic.*

Pegar manchas, vicios, &c. Pegoulhe as suas manchas, os seus vicios. *Suorum vitiorum contagione illum infecit. Illum vitiorum suorum labe adspersit.*

Pegar da palavra. Aceytar a condição, que se propoem. *Ad conditionem accedere. Conditionem accipere. Descendere ad conditionem, sibi ab aliquo propositam. Cic.*

Pegarse a alguma cousa. Unirse com ella. *Alicui,* ou *ad aliquam rem adhærescere. Cic.* Preterito, *Adhæsi.*

Pegarse o fogo. *Vid.* Pegar.

Pega-se este cheyro aos vestidos. *Trãsit in vestes is odor. Plin.*

Pegarse a doença. Facilmente se pega este mal. *Contagiosum est illud malum.* Pegouseme a febre do meu vizinho. *Ex vicino contraxi febrem.*

Pegarse à primeyra opinião sem consideração, & sem escolha. *Ad disciplinam aliquam, tanquam ad saxum, adhærescere. Cic.* Allude este Author aos que na tormenta, & em perigo de naufragio se pegão à primeyra cousa que topaõ.

Com suas chavinhas, ou cravinhos, se pega a vide a tudo o que acha. *Vitis, claviculis suis, quidquid nacta est, complectitur.*

O estomago està pegado à lingua. *Ad linguam stomachus adnectitur. Cic.*

Pegase aos dedos *Ad digitos lentescit. Virgil.* Falla o Poeta de huma boa terra, gorda, & pegadiça. Em vaso de barro, em que houve azeyte, jà não pega a goma. *Quæ semel oleum testa combibit, alteram gummitionem non recipit. Columel. lib. 12 cap. 1.* Mais abayxo diz neste mesmo sentido, *Respuit enim pinguitudo talem materiam, qualis est gummis.* Pegase aos vestidos este cheiro. *Transit in vestes is odor. Plin.*

Todos estes vicios se pegàraõ a Antonio, ou Antonio he composto de todos estes vicios. *Antonius ex his tot vitiis conglutinatus est. Cic.*

Pegarse com hum Santo. Encommendarse a elle, implorar com muita fè o seu patrocinio. *Se in alicujus Sancti clientelam conferre. (fero, tuli, latum.)*

Com a conveniencia se pega a amizade. *Utilitas amicitias conglutinat. Cic.*

PEGASO. Fabuloso cavallo com azas, assim chamado da palavra Grega Πηγὰς; q̃ val o mesmo, que *Fontes*, porque segundo a ficção dos Poetas, nasceo este cavallo perto de hũa fonte do Oceano. Arato, Hygino, & outros o fazem filho de Neptuno, & Medusa. Querem outros que nascesse do sangue de Medusa, quãdo Perseo a matou. Este he o celebre cavallo, que na Beocia, perto do monte Helicona dando com a unha em hũ penedo, fez sahir hũa fonte, que foy chamada Hippocrene, q̃ no Grego val o mesmo, que *Fonte do cavallo*, & que Persio, & outros Poetas chamão em Latim, *Fons caballinus.* Neste cavallo andava Bellophoron, quando combateo a Chimera, que devastava os campos de hũa terra da Asia menor, chamada Lycia. Cahio Bellophoron do cavallo, que andava pelos ares, & o cavallo se remontou ao Ceo, donde Jupiter o collocou entre os astros. *Pegasus, i. Masc.* Cousa do cavallo Pegaso. *Pegaseus,* ou *Pegaseius, a, um.* Catullo diz, *Pegaseus volatus*; Persio diz, *Pegaseium melos.*

Pegaso. He a constellaçaõ, a que os Astronomos Arabes chamàraõ *Alpheratz*, & os nossos, *Equus magnus alatus, Medusæus*, ou *Gorgonius.* Està entre o Equador, & o Norte, consta de vinte estrellas, segundo Ptolomeo, ou de vinte & tres segundo Keplero, & Bayero; das quaes as mais conspicuas, saõ tres, da segunda magnitude, & a que està na ponta da aza, he a mais clara de todas. As outras saõ da terceyra, quarta, quinta, & sexta grandeza. No joelho tem huma a que chamão *Scheat*, outra no pescoço, a que chamão *Marchab.* Todas tem qualidades secas, & adurentes, & as terras em que dominão saõ estereis de frutos, & abundantes de algũs mineraes, como ferro, pedrahume, & vitriolo. *Pegasus, i. Masc.* A que tem na boca, chamase *Os Pegasi.*

Pegaso tambem he o nome de hũ antigo Jurisconsulto, donde vem o *Pegasinum Jurisconsultum*, do qual faz menção Pomponio, *lib. 2. de origine juris.*

PÈGO. Parece que se deriva do Grego, *Pelagos*, que val o mesmo que Profundeza do mar, ou alto mar; & assim *Pego* viria a ser, Corrupção, ou abbreviaçaõ de *Pelago*, tirando delle nome a syllaba do meyo. Pégo. Voragem, ou lugar muyto profundo em hum rio, lagoa, ou outro concurso de aguas. *Gurges, itis. Masc. Plin. Vorago, inis. Fem. Cic.* (Nenhum ha tão grande, nem taõ agigantado, que possa vadear aquelle pégo. Vieira, tom. 3. 90.)

Pégo

Pégo undoso. O Oceano, ou a parte mais profunda nas ondas do mar. *Undosum pelagus.* Algumas vezes se acha *Pelagus* no genero masculino.

Cópoem do undoso pego os grossos mares. Ulyssea de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 37.

O pescador sincero, que amansado
Tem o pégo de Prochita com o canto.

Camões, Ecloga 6. Estanc. 6. Falla o Poeta no mar Tyrreno, q̃ cinge as Ilhas Eolidas, das quaes hũa se chama *Prochita*, nome tomado de huma ama de Eneas.

Pégo. No sentido metaphorico, & mystico. Na 1. parte dos seus Dialogos, pag. 42. O P. Fr. Heitor Pinto chama a Deos, Pégo sem fundo de sabedoria. (Alma sumida no pégo da Essencia Divina. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. pag. 351.)

Pégú. He o nome, que (segundo advertio Joaõ de Barros na 3. Decada, fol. 62.) os estrangeyros deraõ a huma Cidade, & Reyno da India, a que os naturaes chamão *Bagou.* Porèm na opinião de outros tomou o Reyno de Pegú o nome do rio Pegú, sobre o qual está assentada a Cidade do mesmo nome, & cabeça do Reyno. Na Asia menor, entre o Tropico de Cancro, & a linha Equinocial, na Peninsula além do Ganges, fica o Reyno de Pegû, o qual he muy chaõ, a modo de campina, que muitas vezes se alaga, assim com os esteyros do mar, que entraõ nella, como pelas bocas de dous grandes rios, que a retalhão toda em grande numero de Ilhas, & a fertilizaõ de todo o genero de fruta, hortaliças, & mantimentos, com muita creaçaõ de gado manso, & bravio, aves, & pescado de toda a casta. Até o tempo que Antonio Correa passou a este Reyno a assentar pazes com o Rey delle, teria o Reyno de Pegû pouco mais de noventa legoas de comprimento, & no mais largo outro tanto. Porèm com a communicação, & ajuda dos Portuguezes, engrandeceo ElRey o seu Reyno com as terras, que tomou aos povos Brammâs, & outros seus vizinhos; atéque finalmente hũ vassallo delRey de Pegû, com a dita gente Brammâ, que he muy bellicosa, não sò tomou todo o Reyno de Pegû, mas ainda conquistou os Reynos Prom, Melitay, Chalam, Bacam, Mirandû, & Avâ, que correm contra o Norte mais de cento & cincoenta legoas. Não sey com que fundamento poz Moreri no seu Diccionario Historico Francez, que antigamente o Reyno de Pegû continha dous Imperios, os quaes constavaõ de vinte & seis Reynos. Os povos do Pegû saõ Gentios, & crem que Deos he o Author de todos os bens, que logràõ os homens nesta vida; mas que ao Demonio deu poder para dispor de todos os males à sua vontade, que he a razão porque de ordinario mais se encomendaõ ao demonio, que a Deos, sem embargo de que os seus sacerdotes, chamados *Talapoens*, prégaõ muito contra o sacrilego abuso desta impiedade. Das relaçoens modernas se colhe, que hoje o Reyno de Pegû està sugeyto ao Rey de Avâ, & que as fronteyras dos Reynos de Pegû, & de Siaõ ficàraõ taõ arruinadas da continuação das guerras, que os Reys de hum, & outro Reyno foraõ obrigados a assentar pazes, as quaes elles não quebrantão, senão com alguas correrias, que elles fazem nas Primaveras. A Cidade de Pegû dista do mar doze legoas; na Cidade nova assiste ElRey com a sua Corte; os mercadores, & mecanicos occupão a Cidade velha, que he toda de madeyra, excepto os armazens, que saõ de abobada. Ao pé dos muros ha hum fosso, cheyo de agua, em que se criaõ crocodilos, para impedir a passagem ao inimigo, que quizesse tomalla por entrepreza. No meyo da Cidade nova està o palacio delRey, & no meyo delle huma sumptuosa Mesquita chea de Idolos de ouro moçiço, & prata, coroados de pedraria fina, & ornados de colares de diamantes, que naõ tem preço. Todas estas estatuas forão collocadas neste templo pelo Rey de Pegû, depois da celebre victoria, que teve delRey de Siaõ no anno de 1568. na guerra que lhe moveo, por lhe não querer vender, por qualquer preço, que lhe offere-

offerecesse, hum dos dous elefantes brancos, que elle tinha. Na Relação annal das cousas que os Padres da Companhia fizerão na India, tirada das cartas do Padre Fernão Guerreyro, acho que este tesouro de ouro, & pedraria está no Reyno de Tangû, na Cidade do mesmo nome, & que hum Rey do Pegû o trespassára para lá, depois de muitos centos de annos, que os Reys seus antecessores o tinhão ajuntado, livro 2. da dita Relação, pag. 101. A historia, ou Fabula da geração, & multiplicação da gente do Pegû, he que vindo ter à costa daquelle Reyno, ainda deserto, & inhabitado, hum navio da China, destroçado da tormenta, no qual só escapárão huma mulher, & hum cão; teve ella copula com este animal, de que houve filhos, que depois os houverão della, com que a terra se veyo a povoar de maneyra, que sendo muita a gente se passou ao Reyno de Sião, & porque em ambas estas partes as mulheres tem melhor parecer que os homens, dizem ellas, que as femeas sahem à primeyra mãy, & os machos ao primeyro pay. Sobre a possibilidade desta monstruosa geração, veja o curioso o que diz Manoel de Faria, commentando a oitava 122. do Canto 10. da Lusiada, em que diz o Poeta;

Olha o Reyno Arracaõ, olha o assento
De Pegû, que já monstros povoarão,
Monstros filhos do feyo ajuntamento
D'huma mulher, & hũ cão q̃ sós se achàrão.

Chamão alguns ao Reyno, & Cidade de Pegû, *Pegicum, i. Neut.*

PEGULHAL. Derivase de *Pecus*, que no Latim val o mesmo que Gado. *Pecua, Neut. Plur. Genit. Pecuum. Dat. Pecubus. Tit. Liv. Plin. Pecuaria, iorum. Neut. Plur. Virgil.* sobentendese *Armenta.* Tinha bom pegulhal. *Erat ei pecuaria res ampla. Cic.*

Pegulhal de ovelhas. *Grex ovium.*

Pegulhal de Mouros chama Barros a huma quantidade de Mouros, porque a mayor parte delles são pastores, ou porque a sua vida, & os seus costumes são de brutos. (Aquella mesquita aonde se recolhe aquelle pegulhal de Mouros. Barros 2. Dec. fol. 18. col. 4.)

PEGUREIRO. Pastorinho de gado, & o mais infimo dos pastores. *Pecuarius, ii. Masc. Cic. Pastor infimus,* ou *Infimus gregis custos.* [Concorrèrão os Pegureyros, seguidos dos lavradores. Mon. Lusitan. tom. 7. 545.]

Serranos, Pegureyros, & Pastores. Lobo, Primavera, 3. parte 95.

PEI.

PEIA. *Vid.* Pea.

PEJADO. Modestamente envergonhado. *Verecundus, a, um. Cic. Verecundans, antis. omn. gen.* (Obedecèrão mais encolhidos, & pejados daquelle favor. Lobo, Primavera, 3. part. 193.

Pejada mulher. A que traz creatura no ventre. *Gravida mulier. Vid.* Ventre. Esta pejada de Pamphilo, Pamphilo a fez prenhe. *Gravida è Pamphilo. Terent.* (sobentendese *Est.*) Andando sua mãy pejada delle; *id est*, trazendo-o sua mãy no ventre: *Cùm mater prægnans illum alvo contineret. Cic. Vid.* Prenhe.

Pejado da lingua. Que tem a lingua embaraçada; que não pronuncia distintamente as palavras. *Blæsus, a, um Ovid.* Lingua pejada. *Lingua blæsa. Ovid.*

Pejado. Embaraçado, cheyo de cousas, que occupaõ quasi todo o lugar. *Impeditus, a, um. Impeditior, & impeditissimus,* saõ usados (A qual ribeira, por ser muy pejada, & çuja com Itheras. Barros, 2. Decad. fol. 190. col. 1.) (Estomago pejado *Vid.* Cheyo. (Por ser a hora vizinha ao comer, & o estomago pejado. Luz di Medic. 106.)

PEJADOURO. No Minho val o mesmo, que Adula de moinho de agua.

PEJAMENTO. Pejamentos da Cidade se chamão em Lisboa as tendas que ha no publico, as logeas da ribeyra, & outros embaraços que pejaõ as ruas, & praças da Cidade. Os pejamentos da Cidade. *Urbis impedimenta, orum. Neut. Plur.*

PEJAR. Occupar. Embaraçar. *Vid.* os seus

seus lugares. (Cousas tão miudas não he bem, que pejem o pensamento de hum homem. Guia de casados, pag. 59. vers.)

Pejar o moinho. He entrarlhe muita agua; que afoga o rodizio, & o não deixa andar. Pejou o moinho. *Molestrina aquis obruitur*, ou *aquarum copia opprimitur*.

Pejarse. Ter vergonha com modestia, ou com desconfiança, & animo pusillanime. *Verecundari. Plaut. (or, atus, sum.)* Ninguem se deve pejar na mesa. *Verecundari neminem ad mensam decet. Plaut.*

Pejar de fallar em alguma cousa. *Erubescere loqui de re aliquâ. Cic. Vid.* Pejo. (Sem que à memoria lhe venha, pejarse huns dos outros. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 121.)

Peido. *Vid.* Traque.

Pejo. Embaraço. Molestia. Faço-vos aqui pejo? *Sum ego hic tibi gravis*, ou *molestus? Sum ego hic tibi oneri?* Isto me faz pejo. *Hoc me gravat.*

Pejo. Abundancia nociva. Pejo de humores. *Humorum redundantia*, ou *redundatio, onis. Fem.* O ultimo he de Plinio. Pejo de humores no cerebro. *Profusior humorum, cerebrum inundantium, affluentia, æ. Fem. Profusus humoris, in cerebrum exundantis effluvium, ii Neut.* (Se houvesse pejo de humores. Luz da Medic. 122.)

Pejo. Multidão, concurso. No pejo da Cidade. Na parte mais povoada. *In frequentiori populo; in populi frequentiâ; in frequentiori*, ou *frequentissimo urbis loco.* (Habitação, apartada do pejo da Cidade. Lobo, Primavera, 3. parte, 190.)

Pejo. Vergonhosa modestia. *Verecundia, æ, Fem. Cic. Pudor, oris. Masc. Cic.* Com pejo. *Verecundè. Cic. Pudenter. Cic.* Com mais pejo. *Verecundiùs. Cic.* Ter pejo. *Verecundari, (or, atus sum.) Cic.* Moço que não tem pejo de cousa algũa. *Adolescens, exhausto pudore Ex Cic.* Homem que tem pejo. *Verecundus, a, um. Verecundior, & verecundissimus* são Latinos. *Pudibundus, a, um. Plin. Hist.* Não ter pejo de alguma cousa. *Aliquid non erubescere. Cic.* Ter pejo de fallar em materias concernentes à castidade. *Erubescere loqui de pudicitiâ. Cic.* Não fazer o homem cousa, de que possa ter pejo. *Nullâ pallescere culpâ. Horat.* Por pejo. *Pudore.* Por pejo não orava, não fallava em publico. *Pudore, à dicendo refugiebat. Cic.* (Por pejo deyxou de confessar hum peccado mortal. Promptuar. Moral. 288.)

Peior, & Peiorar. *Vid.* Peor, & Peorar.

Peita. Qualquer cousa, que se dá para sobornar o Juiz, & corrompei a justiça. Antigamente entre os Romanos, *Largitio*, sem mais nada, significava a peyta, que se dava para conseguir qualquer officio, ou dignidade da Republica; por onde diz Cicero 2. De Oratore 105. *Liberalitatem, ac benignitatem ab ambitu, atque largitione sejungere*; & em outro lugar diz o mesmo Author: *Philippus, largitionem, corruptelam esse dixit.* Supposto isto, parece que entre nós *Peyta* se poderà tambem dizer com esta unica palavra, *Largitio, onis Fem.* Para mayor clareza se pòde a peyta chamar, *Largitio, quâ aliquis molitur corruptelam judicii*, ou *Pecunia ad subornandum judicem.* Dar peytas. Prometter peitas, &c. *Vid.* Peytar. Segundo as Ordenaçoens do Reyno, peyta promettida, aceytada, & não recebida, basta para fazer perder o officio, & demais paga-se o tresdobro para a coroa. Tambem conforme as leys da mesma Ordenação, lib. 5. tit. 71 § 2. O julgador, que receber peyta, perde para a coroa todos os seus bens, & o officio, que delRey tiver; passando a peyta de cruzado, ou sua valia, além das sobreditas penas, he condenado a perpetuo degredo para o Brasil; & sendo a peyta de valia de dous marcos de prata, tem pena de morte.

Juiz que aceyta peytas de dinheyro. *Judex nummarius Cic.*

Sentença, que se dà em juizo por peytas. *Judicium nummarium. Cic.*

Sobornar o Juiz com peytas. *Judicem largitione*, ou *pecuniâ*, ou *pretio corrumpere. Judicis fidem pecuniâ labefactare. Cic.*

Rejeitar com brio as peytas dos criminosos. *Alto vultu dona nocentium rejicere. Horat.*

Homem innocente, de cuja condenação foraõ causa as peytas. *Circumventus pecunià innocens. Cic.*

Che? Seria eu tal, que aceytasse peytas para destruir hum innocente? *Fidem meam ad perniciem innocentis pecuniâ commutarem? Cic.*

Nunca por peytas faltou à justiça. *Hunc nulla conditio pecuniæ à summâ integritate deduxit. Cic.*

PEITAÇA. He o nome de hũa embarcação, que se usa nos mares de Malaca. (Como os Jàos saõ homens, que usaõ deste ardil, fazem logo os navios todos repartidos em camaras, a que elles chamaõ *Peitaças*, para este uso, que podem alagar a nao de agua, sem lhe entrar na mercadoria. Barros 2.Dec.fol.94.col.2.)

PEITADO. Juiz peytado. O que aceytou peitas. *Judex, largitionibus corruptus. Ex Sallust. in Cic.*

PEITAR. Sobornar, ou corromper com peita. Não só a mão do Ministro, mas nem a mão de seus domesticos se ha de facilitar em tomar peitas. Christo Senhor nosso, que com o imperio da voz resuscitou mortos, & sarou enfermos, querendo restituir à vida a filha de Jairo, Principe da Synagoga, & livrar da febre a sogra de S. Pedro, Principe da Igreja, com estylo differente do costumado, tomou huma, & outra pela maõ, como para as santificar com o contacto das suas, & preservallas do contagio das peitas, capaz de perverter, & arruinar na mão de huma, o estado da Synagoga, & na mão de outra, o estado da Igreja. Receando ElRey David, que se acostumassem suas mãos a aceitar peitas, dizia a Deos: *Ne perdas cum impiis animam meam, &c. in quorum manibus iniquitates sunt, dextera eorum repleta est muneribus:* aqui lé Cayetano, *In quorum manibus cogitatio est*; porque nas mãos de Ministros, que se deixão peitar, està todo o seu cuidado para aceitar. Quem aceitou a dadiva, não póde deixar de favorecer ao dador. Atè na incorruptivel Justiça Divina observou a mulher de Sansaõ esta pratica, dizendo: Naõ nos ha Deos de perder, porque aceytou as nossas offertas. *Si Dominus nos vellet occidere, de manibus nostris holocaustum, & libamenta non suscepisset.* Judic. 13. 23. Peitar o Juiz, *Judicis fidem pecuniâ labefactare. Emere Judicem donis. Tit. Liv. Vid.* Peita.

Fazer diligẽcias para peitar a alguem, *Oppugnare aliquem pecuniâ. Cic.*

Juiz que se deixa peitar com dinheiro, ou com valias. *Judex gratiosus. Ascon. Pedian. Vid.* Peita.

Juiz que se não deixa peitar. *Judex incorruptus, ou integer. Cic.*

Deixouse peitar da amizade. *Sivit se amicitià corrumpi.* (Deixaõ-se peitar da amizade, deixãose peitar da recomendaçaõ, da dependencia, do respeito. Vieira, tom. 1. 522.)

PEITAVENTO. (Termo de Caçador.) Levantar hũa ave peitavento, he levantalla de maneyra, que voe contra o vento para a colher mais facilmente. *Adversam vento avem ad volatum excitare*, (o, avi, atum.) (Levantarà o caçador as adens peitavento. Diogo Fernandes, Arte da caça, pag. 49. vers.

PEITILHOS. Antigamente dous cordelinhos, largos em riba, & agudos em baixo, que só se traziaõ com os guardinfantes, hoje saõ pela mayor parte todos de pedras.

PEITO. Geralmente fallando, he a parte anterior do animal, da garganta atè o ventre. No tronco do corpo humano, o peyto he a segunda parte superior, da qual se fórma a arca, ou cavidade, em que o pericardeo, o coração, os bofes, & outras partes vitaes se encerraõ. Consta esta armação de varios ossos, dos quaes o principal, que està no meyo, he o osso a que os Anatomicos com palavra Grega chamão *Sternon*, o qual he largo de cima, & a modo de espada vay fenecendo em huma ponta, a que o vulgo chama, *Espinhela*. As partes lateraes do peito saõ as costelas, & as suas partes posteriores saõ as vertebras do espinhaço, & as

escostas, com o seu omoplato, ou parte mais larga do osso, que as cobre. Toda a cavidade do peyto tem hum papilulo delgado, & duro, a que chamão *Pleura*, que interiormente o cinge, & esta mesma pleura, chegando à meya parte do peyto, se dobra, & o divide. Além do pericardeo, coração, & bofes contem em si o peyto a vea cava montante, a grande arteria, o esophago, &c. & todo o seu comprimento, ou extensão he, (começando da parte superior) das claviculas, ou furculas, atè o diafragma, aonde acaba. Neste primeyro sentido, em que a palavra Peyto se toma só pela cavidade, em que as partes vitaes se encerrão, Plinio Hist. & Cornelio Celso, lhe chamão, *Thorax, cis. Masc. Vid.* Thorax.

Peito. A parte exterior delle, começando da garganta atè o estomago; consta de cuticula, couro, carne, tetas, & musculos externos. *Pectus, pectoris. Neut. Virgil.*

Cousa do peyto, ou concernente ao peyto. *Pectoralis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cels.*

Que tem o peyto largo. *Pectorosus, a, um. Columel.* A galhardia de ter o peyto largo. *Dignitas in latitudine pectoris. Quintil.*

Peito. Mama. No Commento do Soneto 28. da Centuria 1. diz Man. de Faria: (Llamanse pechos, por estar en el pecho; mas su proprio nombre es *Tetas* en Español, y tambien *Mamas*, como en Italiano; pero los llamados cultos oy no admiten *Mama*, ni *Teta*, de que resulta ignorar yo qual fue la *Teta*, ò *Mama*, que los criò.) Logo mais abayxo mostra o dito Commentador exemplos, em que Camões no heroico de suas Lusiadas não teve escrupulo de usar de *Mamas*, & *Tetas*. *Vid.* Cantic. 2. oit. 36. & Cantic. 9. oit. 56. Creatura, ou criança de peyto. A que ainda mama o leyte da ama. *Lactens, tis. Masc.* sobentendese, *Puer.* Com suas mãys não durmão as creaturas de peyto. *Lactentes, cum matribus ne cubent. Varro.* Romulo, que sendo ainda de peyto, foy ferido de hum rayo. *Romulus, lactens, fulmine ictus. Cic. 2. de Divinat.*

Peitos de mulher. *Ubera, um. Plur. Neut. Mammæ*, ou *mamillæ, arum. Fem. Plur.* Véo, ou lenço com que as mulheres Romanas cobrião os peytos. *Mamillare, is. Neut. Martial.*

Dar o peyto à criança. Darlhe de mamar. *Dare*, ou *præbere puero mammam. Terent. Uber admovere puero*, ou com Phedro, *Puerum nutrire ad notum ubere.* Tiralhe, ou apartarlhe o peyto. *Puerum à mamma disjungere*, ou *ab ubere depellere. Vid.* Desmamar. (Não se deve dar o peito à criança mais de tres vezes no dia, para que faça bom cozimento, & não se lhe corrompa no estomago, & seja causa de Epilepsia, & outras enfermidades. Este he o mantimento, que convem às crianças atè os vinte mezes, & quando mais atè os dous annos, em que lhe devem apartar o peyto. Luz da Medicina, 372.)

Peito. Coração. *Pectus, oris. Neut.* Amase muito do peito o amigo. *Amicus amatur toto pectore. Cic.* Tambem vós sois meus amigos muito do peito. *Vos quoque pectoribus nostris hæretis amici. Ovid.*

Sempre cuidey ò Padre amoroso
Que para as cousas, q̃ eu do peito amasse.
Camões, Cant. 2. oit. 39. & no Cantic. 3. oit. 46.
Principe, que do peito tanto amavão.

Peito. Pensamento. Saber tudo o que alguem tem no peito. *In pectus intimum alicujus inspicere. Senec. Phil.* Não se pòde fiar hum amigo do outro, quando hũ, & outro se não descobre reciprocam ẽte o peyto. *Nisi apertũ pectus videas, tuumq́ue ostendas, nihil fidum, nihil exploratum habeas. Cic. de Amic.* O que tenho no peito. *Meo in pectore conditum consilium. Plaut.*

Peito. Coração. Valor. Resolução. Homem, que tem peito. *Homo firmi pectoris.* Chama Virgilio a homens que tem peito. *Certa pectora.* Tomar alguma cousa a peito. Estar com firme resolução de executar o que se intentou. Tomey isto a peyto. *Certum est me obfirmare viam, quam decrevi persequi. Terent. Hecyr. Hoc experiri*

periri decrevi. Quint. Curt. Tomar huma cousa muito a peyto. *Advertere aliquid graviter. Terent.* Pôr o peyto à corrente. Oppor se com resoluçaõ a alguma cousa, contraria ao nosso intento. *Contra aliquid animum obfirmare, Plaut.* ou *se obfirmare. Terent.* Pôr peito à corrente. *Adverso flumini obniti.* Poem o peyto à corrente. *Pugnat ire in adversas aquas. Ovid.* Pôr peito à corrente dos infortunios. *Obniti adversis. Tac.*

Ora pôr peito à corrente
Que sejais forçoso, & saõ,
E de sangue inda fervente,
Graõ nadador, claramente
He quebrar braços em vaõ:

Francisco de Sà, Sat. 5. num. 20.

Peyto de armas; peyto d'aço, ou peito forte. Armadura de ferro, que cobre o peyto. *Ferreus thorax*; *cis*: ou *Pectorale ferreum.* Em Varro, & Plin. Hist. se achá neste sentido o plural, *Pectoralia.* Armado de peyto forte. *Thoracatus, a, um. Plin. Hist. lib.* 5. Virgilio diz, *Thoracâ indutus. Pectorale, is. Neut.* Tambem era hũa especie de peito de armas, de que usavão os antigos. Usa Plinio Histor. desta palavra no cap. 37. cap. 7. aonde diz, *Sacratâ lege pugnantibus è pectoralibus eorum, ocreisque, & galeis.* (Armouse do peyto forte da contemplaçaõ. Vieira, tom. 1. pag. 426.)

Acharse peyto com peyto com o inimigo. *Conferre manus*, ou *pedem*, ou *ferrum*; ou *figna cum hoste. Cic. Tit. Liv.*

Com Solymaõ se achou peyto com peyto;
Daõse os dous feros com furor violento,
Inimigos mortaes a braço estreyto.

Malaca conquist. liv. 11. oit. 50.

Peyto de prova. Armadurá do peyto, que resiste as balas de mosquete. *Thorax, majoris fistulæ glandibus impenetrabilis.*

O peito do pé. *Summa pars pedis.* (Lhe dava pelo peito do pé. Mon. Lusit. tom. 1. 139. col. 1.)

Peito de gallinha. *Gallinæ stomachi pulpa, æ. Fem.*

Peitogueira. Palavra do vulgo. *Vid.* Tosse.

Peitorál de bestas. O peitoral do cavallo, he hũa larga tira de couro, que atravessa o peyto do cavallo, serve de ter a sella firme, de sorte que não caya para traz, quando sobe o cavallo. Ha de ser cortada de maneyra, que tenha volta para cima a modo de fouce, porque não tendo este corte, assenta muito mal. O peytoral de cascaveis se poem por cima do arção, & debaixo do caparazão, ou mochila, ou cirhara, que a redonda à Mourisca. He adereço da Gineta. Peitoral. *Antilena, æ. Fem.* Achase esta palavra neste significado, nas antigas glosas de Philoxenes.

Cousa peitoral. Medicina boa para os achaques do peyto, & que facilita as materias, conteudas dentro no bofe, & traca arteria, capazes de serem expulsadas. Dos remedios peitoraes, huns saõ engrossantes, como Mucilagens de marmellos, Alquitira, Malvaisco, Caranguejos em caldo; outros saõ incindentes, ou deglutinantes, como lirio Florentino, oleo de Avelãs, xarope de Alcaçuz, &c. Algũas vezes fazem os Medicos da palavra Peitoral, adjectivo, & em lugar de dizer hum remedio peitoral, dizem hum Peitoral. *Medicamentum, pectori aptum*, ou *idoneum*, ou *utile.* (Outro peitoral, para restabelecer o bofe de algum vicio. Thesouro Apollin. 280.)

Cruz peitoral, se chama a que cahe no peito, como a que trazem os Bispos. A Cruz peitoral (dos Bispos) he memoria da Payxão de Christo. Enchese de Reliquias, para mostrar o quanto abraça o Bispo o exemplo dos Martyres, & mais Santos. *Crux pectoralis.* Este adjectivo he de Celso, mas ainda que segundo a sua profissaõ falle medicamente em cousa concernente ao peito; sempre he palavra Latina, & não fizera escrupulo de usar della neste sentido; quanto mais que em Calepino se acha *Fascia Pectoralis*, mas sem exemplo de Author. (Trazer anel, & Cruz peitoral. Chron. de Coneg. Reg. 1. part. 242.) Ha outra insignia peitoral do Bispo, da qual diz Domingos Macro no seu *Hierolexicon*, *Pectorale appellatur gemma illa, quæ in Pontificali celebra-*

celebratione ponitur pendens ante pectus Episcopi, itant fibulam pluvialis cooperiat, vel in fine aperturæ collaris casulæ. Significat antiquum summi Sacerdotis Rationale, ideo etiam Rationale, in quodam antiquo manuscripto Cæremoniali appellatur; & logo mais abayxo, fallando o dito Author em outra casta de peytoral, diz, *Item aliquando pectorale, scabellum genuale significat.* Tambem o Racional do Sũmo Sacerdote se chama em alguns Authores, *Pectorale*, porque era adorno do peito. *Vid.* Racional.

PEITORIL. Muro pequeno, que dá pelo peito, para a gente não cahir de lugar alto. Peitoril de janella, ou torre. *Fenestræ, vel turris lorica, æ. Fem.* No livro 5. *de Bello Gall.* diz Cesar, *Turres contabulantur, pinnæ, loricæque ex cratibus attexuntur.* Na declaração do significado de *Lorica*, diz Calepino: *Dicitur præterea Lorica in ædificiis, quoddam quasi sepimentum, & veluti peribolus, qui instruitur à lapsu.* (O salto, que deu do peytoril da torre, foy sentido. Comment. d'Albuquerque, 35.) Na segunda Dec. fol. 56. col. 4. diz João de Barros: (Hum peitoril que se fazia à maneyra de terreiro soberbo sobre a praya.) No livro 1. tit. 68. §. 24. & 25. diz a Ordenação: Frestas, janellas, ou peitoris não póde ninguem fazer sobre casas, ou quintaes de outrem.) Peitoril, adjectivo, como quando diz o Author do Methodo Lusitanico, pag. 311. Quatro pedras peitoris, que amparaõ as quatro entradas da parte exterior, &c.

PEIXE, ou peixe. Animal que nasce, & vive na agua, cuberto de pelle, ou escamas, com guelras, barbatanas, &c. Hũs tomão o seu nome da semelhança que tem com alguns animaes terrestres, como Peixe rato, peixe gallo, peixe porco, peixe cavallo, peixe mulher, peixe sapo, lebre, leaõ, lobo marinho, &c. A outros se deu o nome do instrumento, q na sua figura delles se representa: como peixe serra, peixe espada, peixe viola, peixe agulha, &c. Tãbem ha peixes com os nomes das suas proprias acções, & movimentos, como peixe voador, peixe pegador, &c. Escreve Matthiolo, q todos os peixes, excepto o Delphim, & o bezerro marinho, & alguns outros, nascem das ovas de suas mãys. Correndo os annos de Christo quatrocentos & noventa, diz Sigiberto na sua Chronica, que se tomáraõ no rio Minho huns peixes, que trazião escrita nas escamas a era deste mesmo anno, que corria, mostrando as letras, & numeros com differente cor da ordinaria, o que pareceo prognostico dos estragos, que naquella costa do mar, & em outras de Portugal, fizerão as naçoens Septentrionaes, que nella entráraõ. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 2. 177. col. 1. No seu Opusculo intitulado, *Experimenta Naturalia*, Francisco Redo diz, que não hetão simplez, que dè credito ao Padre Athanasio Kircher, que na sua China escreve ha hũs peixes escamosos, que todo o Inverno vivem debaixo da agua, & no principio da Primavera largão as escamas, & vestidos de pennas, abrem as azas, & voaõ para os montes, aonde vivem todo o Estio, & Outono, & chegando o Inverno tornão a tomar a sua primeyra figura, & se restituem ao mar. Peixe. *Piscis, is. Masc. Cic.* No cap. 16. do livro 8. chama Columella aos peixes em géral, *Aquatilia animalia*, & no cap. 17. *Aquatile pecus.* Plauto diz, *Squamosum pecus.*

Peixe do mar, muito grande, como Atum, Balea, peixe Boy, & outros de extraordinaria, & monstruosa grandeza. *Cetus, i. Masc. Plaut.* No plural se diz, *Ceti, cetorum*, no genero mascul. Tambem se diz *Cete*, no genero neutro, só no plural, he do numero dos nomes indeclinaveis, que só tem nominativo, accusativo, & vocativo. O lugar do mar, em que se pescão estes grandes peixes. *Cetariæ, arum. Fem. Plur. Plin. Hist.* ou *Cetaria, orum. Neut. Plur. Horat.* O que vende deste genero de peixes. *Cetarius, rii. Masc. Cic.*

Peixe do rio. *Piscis fluvialis. Colum.* ou *fluviatilis. Plin. Hist.* Rio que dá muito peixe. *Piscosus, Ovid.* ou *Pisculentus amnis, is. Masc. Plaut.*

Peixe do mar. *Piscis marinus, i. Masc. Piscis pelagicus*, ou *pelagius, i. Masc. Columel.*

Peixe de escama. *Piscis squamosus, is. Masc. Columel.* ou *squamiger. Plin.*

Peixe de concha. *Concha, æ. Fem. Plin. Hist.* o qual tambem chama a este genero de peixes, *Conchylia, ium. Plur. Neut.* Columella lhe dá o mesmo nome no cap. 8. do livro 7.

Peixes, que se crião entre penedos. *Pisces saxatiles, ium. Plur. Masc. Columel.*

O peixe do ouro. *Vid.* Mahizer.

Tenho comprado peixe como queria. *Nactus sum pisces ex sententia. Terent.*

Abundancia de peyxe. *Piscaria copia, æ. Fem. Plant.*

Viveiro de peixes. *Piscina, æ. Fem. Cic. Vivarium, ii. Neut. Plin. Hist.*

Se ha outro genero de peixes, que possão viver em agua doce. *Si quæ sunt alia piscium genera dulcis undæ tolerantia. Columel.*

Peixe serra. *Vid.* Serra. Peixe mulher. *Vid.* Mulher.

Ribeira, ou qualquer outro lugar, aonde se vende peixe. *Piscatorium forum. Columel. Piscarium forum. Plaut.*

O que vende peixe. *Piscarius, ii. Masc. Varro. Vid.* Picadeiro.

O que se deleita em crear peixes em tanques, ou viveiros. *Piscinarius, ii. Masc. Cicer.*

Dia de peixe. *Dies, quo abstinetur carne, ou à carne, ou à carnibus.*

Peixe barriguinha. *Vid.* Barriguinha.

Peixe boquinha. *Vid.* Boquinha.

Peixe pao. *Vid.* Pao.

Peixe mulher, & peixe homem. *Vid.* Mulher. (Dos peixes homens, & peixes mulheres vi grandes lapas junto ao mar, cheyas de ossadas dos mortos, & vi suas caveiras, que não tinhão mais differença de homem, ou mulher, que hum buraco no toutiço, por onde dizem que respirão. O P. Simão de Vasconç. Noticias do Brasil, 280.)

Peixe Rey. *Vid.* Rey.

Peixe pedra. No seu Itinerario da India, pag. 57. col. 3. o P. Fr. Gaspar de S. Bernardino escreve, que na Ilha de Ormúz ha huma pedra, que he a propria de que se fazem as casas, chamada *Pedra peixe*, a qual jámais na agua se vay ao fundo, & sempre anda sobre ella; & pelo contrario hum pao, a que chamão *Horrã*, que nasce debaixo d'agua, & deitando-o nella se vay ao fundo; onde na India corre hum adagio, que diz: *Qual he a terra, onde vaõ buscar a lenha ao mar, & o sal ao mato?* o que entendem por esta Ilha.

Adagios Portuguezes do Peixe.

Pela boca morre o peixe, & a lebre ao dente.

Peixe de Mayo, quem to pedir, dalho.

Quaõ grande o peixe, taõ grande o sabor.

Quem pesca hum peixe, pescador he.

O peixe, & o cochino, a vida em agua, & a morte em vinho.

O hospede, & o peixe, aos tres dias aborrece.

Filho de peyxe, não aprende a nadar.

Ao peixe fresco, gasta-o cedo, & havendo tua filha crescido, dalhe marido.

Assim sedemos, que será se peixe vendermos?

Depois do peixe, mao he o leyte.

Nem de cada malha peixe, nem de cada moura feixe.

Naõ he peixe, nem carne.

Naõ he peixe podre.

De grande rio, grande peixe.

Do peixe a pescada, & da carne a perdiz.

O velho, & o peixe, ao Sol apparecem.

Estou como o peixe na agua. Alludindo a este adagio diz o P. Fr. Anton. das Chagas, Aves somos espirituaes, & peixes da agua do Bautismo, vivamos como o peixe na agua em Deos, que he mar de graça, & voemos com celestiaes suspiros ao centro de toda a gloria, que he a bondade Divina. Cartas Espirit. tom. 2. 210.

O signo de peixes. He o duodecimo signo do Zodiaco, em que entra o Sol no mez de Fevereiro. Está no semicirculo Austral, na vizinhança de Aries. Consta

de

de trinta & quatro Estrellas, segundo alguns, ou de trinta & nove na opiniaõ de outros. He casa nocturna de Jupiter, cahida de Mercurio, detrimento de Marte, & exaltação de Venus. He signo commum, porque quando domina, nem tem acabado o Inverno, nem principiado o Veraõ. He significado por dous peixes, porque he humido, & chuvoso, doentio, flematico, & pela sua destemperada humidade nocivo. *Pisces, ium. Masc. Plur. Columel.* (E o Sol ardente queimava então os deoses, que Tifeo com temor grande em peyxes converteo. Camões, Cant. 1. Oit. 42.) Quando os Gigantes colhèraõ descuidados em hũ banquete aos deoses, os puzeraõ em taõ grande aperto, que fugindo alguns, & de medo lançandose no mar, foraõ convertidos em peixes, particularmente Venus, como canta Ovidio, Met. 5. a qual agradecida ao agasalho, que achou nelles, alcançou que tivessem lugar no Ceo, como tiveraõ no signo, ou constellação, a que chamão Peixes. Porèm no Commento deste lugar de Camões adverte Manoel de Faria, não he esta a fabula, que aqui toca o Poeta, mas outra que traz Nicolao Peroto na sua Cornucopia; & o caso he, que depois da vitoria dos Gigantes, achou Tifeo a Venus, & a Cupido na borda do rio Eufrates, & elles com o receyo de algum perigo, escapàraõ das suas mãos, convertendose em peixes, & metendose na agua. Por isso foraõ os dous peixes nesta occasiaõ collocados no Ceo. Toca Ovidio este successo de Vènus com Tifeo, Fast. 2. E no outro successo, como se vè tambem em Ovidio neste lugar, só Venus se transformou em peixe, & assim sendo dous os desta constellação, não se póde entender este lugar do Poeta com a primeyra fabula, senão com a segunda.

Peixinheiro. Comprador, ou vendedor de peixe. *Vid.* Picadeiro. Na Villa de Alcobaça, Peixinheiro, he o moço que traz da Federneira a provisaõ do peixe para o Mosteiro.

Peixinho. Peixe pequeno. *Pisciculus, i. Masc. Cic.*

Peixóta. Chamão no Minho à pescada, & antigamente esse era o seu nome. No livro das inquirições delRey Affonso 3. a fol. 40. està: (Item devem dar no dia de pescado à cozinha delRey, ou Mordomo, sessenta peixotas, & doze peixotas ao Alferes.)

PEL

Péla, ou Pella. Jogo nobre, que se joga em Portugal com alguma differença das outras nações. Em Lisboa joga-se em hum pateo descuberto, & publico, em cuja porta estava antigamente este distico:

Lude pede, insulta, suda, contende, labora,
Si tibi contingat perdere, solve, tace.

Tiveraõ os antigos grandes jugadores de péla. Demoxenes *in Athenæo Dei nosophista, lib.* 1. fallando em hum moço muito destro neste jogo, diz: *Pilam, sive sumeret, sive daret, acclamabamus omnes.* Aristonico, insigne jugador de péla na Corte de Alexandre Magno, foy feyto Cidadão de Athenas, & vio estatuas levantadas à memoria da sua destreza nesta arte. Os termos Portuguezes do jogo da péla saõ, *Servir apertado, servir largo, servir com tornilho, rebater a péla, gafar, jugar de bem, & de mal, casa, cova, chaça, serviço, raiz, fovaquete, nomeaçaõ, falta, emenda, boleo, quarenta limpos, a dous, revez, ventajem, &c. Vid.* nos seus lugares. Jogão seis parceiros, tres de cada parte, com péla de couro, que se enche de vento com huma seringa, & ganha o jogo, que se chama Tento, ou Envite, quem primeyro faz quatro vezes quinze. Ha hum jogo de péla mais pequeno com differentes leys, & tem no meyo huma corda. Os termos deste jogo pequeno saõ, *Cadoz, colberete, raqueta, rechaço, &c.* O Author dos Lenitivos da dor, pag. 125. alludindo ao lugar dos Proverbios, *Ludens in orbe terrarum, (ad modum pilæ,* segundo a explicação de Lyrano) faz hũa bella com-

 paração

paração da vida do homem com huma péla. (No jogo da pela ha serviço, ha cova, & ha casa; a vida sendo hum continuo serviço, vay da casa para a cova: a péla anda continuamẽte aos revezes, aos bóleos, & ás chaças; a vida continuamente anda às chaças, aos revezes, & aos boleos: a péla se voa: tambem se rasteja; a vida tambem rasteja, & voa: para a péla ha briga, & ha cadoz; para a vida tambem ha cadoz, & ella em si mesma he a briga: tanto que a péla dá em algũa lagem da briga, ninguem sabe para onde ha de ir; & tanto que a vida dá na lagem da sepultura, ninguem sabe o para onde irá: topa a péla em falhas; & ainda mal, que saõ tantas as falhas, em que a vida topa: finalmente a péla morre, tendo a morte na raiz; a vida tambem acaba nascendolhe da raiz a morte.) Péla de jugar. *Pila, æ. Fem. Cic. Pila lusoria, æ Fem. Plin.*

Jugar a péla. *Pilâ ludere. Cic.*

O jogo da péla. A casa do jogo da péla. *Sphæristerium, ii. Neut. Plin. Jun. lib. 2. cap. 17.*

O exercicio do jogo da péla. *Pilæ ludus, i. Masc. Cic. Sphæromachia, æ. Fem. Senec. Phil. Pilaris lusio. Fem. Stat. in præfat. Sylvarum.*

O que dá a péla no jogo. *Dator, is. Masc. Plaut. Curcul. Scen. 3. Act. 2.*

Mandando hum a outro a péla (como se usa no dito jogo.) *Datatim.* Péla que os jugadores se mandão reciprocamente. *Pulsa, repulsa datatim pila.*

Ter as pélas. Resistir. Rebater os golpes, como no jogo da péla. Ter as pélas ao inimigo. *Sustentare aciem. Virgil.* Tiveraõlhe as pélas. *Sustentatum est. Cæsar.* Tambem neste sentido póderás dizer com Cesar, *Se se sustinere.* (Os moradores lhe tiveraõ as pélas muitos dias. Monar. Lusit. tom. 1. 250. col. 4.)

Péla de vento. *Follis, is. Masc. Martial.*

Péla de uvas bastardas. *Vid.* Uva.

Péla, ou Pelora de chumbo. *Vid.* Pelota.

Péla, ou Pella. Rapariga que baila nos hombros de outra. No seu livro da origem da lingua Portug. pag. 58. Duarte Nunes de Leão deriva *Pella*, que baila, do Latim *Puella*, ou de *Pila*, porque salta, & dá pullos, como péla. Tambem por péla se entende a mesma dança de mulheres, que trazem sobre os hombros hũas meninas, que não bolem com os pés, mas fazem com o corpo as mesmas mudanças. Por falta de nome proprio Latino se póde chamar esta dança com circumlocução, *Saltatrices, quæ humeris gestant puellas, eundem, non pedis, sed corporis motu, numerum servantes.* (Danças de donzellas, &c. & duas pélas, todas lindissimas. Miscellan. de Leytaõ, Dialog. 12. 321.)

Péla, no Minho val o mesmo que Frigideyra. *Vid.* no seu lugar.

Pelado. O que não tem pelo. *Depilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Glaber, bra, brum. Varro.*

Pelado. O a que se tem tirado o pelo. *Depilatus, a, um. Martial.*

Pelado. Calvo. *Vid.* no seu lugar.

Peladura dos cabellos. *Vid.* Alopezia.

Pêlago. Querem alguns que se derive do Hebraico *Pelughghâh*, que quer dizer, *Divisão.* He usado dos Poetas, fallando no mar alto, que fica longe da terra, & está como dividido, & separado della. Outros derivaõ *Pelago* do Grego *Plagios*, Extensaõ, ou Latitude; & *Pelago* val o mesmo, Que a parte do mar mais extensa, & apartada da terra, sem praya, nem porto. Segue Santo Isidoro esta Etymologia, liv. 13. 16. onde diz, *Pelagus, latitudo maris, sine littore, & portu. Græco nomine, apo Tou plagiou, hoc est, à latitudine dictum, unde & plagia, quod sint importuosa.* Parece que de *Pelago*, os Portuguezes fizeraõ *Pégo*, que he em nós, ou em mar, o lugar mais fundo. *Vid.* Pégo.

Pelâme. Termo de Curtidores, que tiraõ das pelles o pelo. *Vid.* Pelar. Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portugueza, he a officina, ou tanque em que se pelaõ as pelles.

Pelaõ. Assim chamão vulgarmente ao Escudeiro rico, que quer passar praça de Fidalgo.

Ora

Ora sus isto está feyto:
O Pelaõ ha de ir pelado:
Obras Metricas de D. Franc. Man. part. 2. 249. col. 2.

PELAR. Tirar o pelo. *Pilos detrahere.* *Depilo*, & *Depilatus* se acha nos bons Authores antigos, mas não acho nelles o verbo *Depilare.*

Pelar hum porco. *Suem glabrare, (o, avi, atum.)* Pelaõ-se os porcos, ou com agua fervendo, ou chamuscandolhes a pelle. *Vel aquâ candente, vel ex tenuibus ligni flammulâ factâ, sues glabrantur. Columel.*

Pelarse. Cahir a alguem o pelo, ou cabello, como succede por doenças, & achaques. *Pilos, ou capillos amittere. Glabrum fieri.* Usa Columella do verbo *Glabrescere*, fallando nas eyras; em que com as pégadas das bestas se trilhaõ as hervas, & se secca toda a verdura. *Herbæ etiam ungulis atteruntur, atque ita glabrescit area. Columel. lib. 2. cap.* 20. (Ao leproso se lhe pelaõ os cabellos das sobrancelhas, &c. Madeyra, 1. part. 9.)

PELASGIA. Antigo nome da Moréa, assim chamada, porque da Arcadia passáraõ a povoalla os Pelasgos, antiquissimos povos da Grecia. *Vid.* Morea. (Reynava neste tempo no Peloponeso, que agora chamamos Moréa, ElRey Pelope, de quem a terra teve este nome, chamada antes *Pelasgia.* Mon. Lusit. tom. 1. fol 48. col. 1.) *Pelasgia, æ. Fem. Plin. Hist.*

PELE. *Vid.* Pelle.

PELEJA. Batalha, combatimento. *Pugna, æ. Fem. Cic.*

Homem de peleja. *Pugnator, is. Masc. Tit. Liv.* Dez mil homens de peleja. *Decem mille armatorum. Flor.* (Doze mil homens de peleja. Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 32. col. 3.)

Armas de peleja. *Pugnatoria arma, orum. Neut. Plur. Sueton.*

PELEJADO. Pelejada batalha, a em que se pelejou fortemente de huma, & outra parte. *Pugna, summâ contentione pugnata. Cic. Certamen pertinax. Tit. Liv.* (A batalha que foy pelejada, & ferida. Mon. Lusit. tom. 1. 193. col. 3.)

PELEJAR. Segundo o Mestre Vanegas, derivase do verbo Latino *Pellere*, lançar fóra; porque o fim do pelejar, he lançar fóra o inimigo. Pelejar com o inimigo. *Cum hoste pugnare* Pelejar contra alguem. *Pugnare contra aliquem. Vid.* Combater.

Pelejar contra os seus appetites, vicios, inclinações, &c. *Belligerare cum geniis suis. Plaut.* Cicero diz, *Bellare cum diis. Responsare suis cupiditatibus. Horat.* Pelejar contra a payxão do amor. Resistir aos seus attractivos. *Pugnare amori. Virgil.* (Trabalhemos para pelejar contra os sentidos. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 211.)

Pelejar sobre alguma cousa. Disputar, contender, contrastar. *Vid.* nos seus lugares.

Pelejar com alguem sobre algũa cousa. *Certare cum aliquo de aliqua re. Cic.* (Sobre a causa de Helena pelejaraõ hũs contra outros. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 33)

Exordio, recitado com tão grande vehemencia, que parecia que pelejava o Orador com a gente. *Exordium pugnax. Cic.*

Pelejar com alguem. Fazerlhe huma rigorosa reprehensaõ. Dizerlhe palavras asperas. *Aliquem asperioribus verbis reprehendere. Aliquem verbis lacessere, (sso, ivi, itum.)* Sobre esta materia começou a pelejar com seu irmão em publica praça. *Adortus jurgio fratrem apud forum hâc de re. Terent.* Continuamente estão pelejando huns com outros. *Jurgio inter se contendere*, ou *jurgare*, ou *jurgari*, ou *rixari non cessant.* He a causa de que os dous irmãos estão pelejados. *Ejus impulsu existit inter fratres jurgium. Cic.* Dar materia, occasiaõ, & motivos para pelejar. *Jurgia committere Plaut. Rixas committere. Tit. Liv.* Tambem se póde dizer, *Jurgia*, ou *rixas serere*, assim como diz Plauto, *Serere lites* Catullo diz, *Rixas excitare.* Depois disto naõ desistio de mexericar, dando a todos occasiaõ para pelejarem hũs com outros. *Non cessavit ex eo criminari alterum alteri, & inter*

inter se omnes committere. Sueton: Ser causa de que pelejem algũs de maneyra, que das palavras venhaõ às pancadas. *Certamina inter aliquos serere: Tit. Liv.* Amigo de pelejas. *Rixosus, a, um. Aul.Gell.*

Pelethrônio. He o nome de huma povoação, & dos moradores della, perto do Monte Pelion na Thessalia, os quaes, segundo Plinio, & Virgilio, inventàraõ o modo de domar os cavallos com freyo. *Pelethronius, ii. Masc. Virgil.* 3. *Georg. vers.* 115. Covas Pelethronias, saõ as cavernas do dito monte.

Aquelle moço fero
Nas Pelethronias covas doutrinado.

Camões, Ode 10. Estanc. 1. Falla de Achilles, discipulo de Chiron, que vivia nas ditas covas.

Pelgrimes. Peixe do Brasil, a que os Portuguezes deraõ este nome; andão de companhia com os Tubarões. *Crudelissimi Piscium tuberones sunt; comites pisces habent diversicolores, quos Lusitani vocant Pelgrimes. Horum dentibus armant barbari sagittas ob acumen, & lethalem veneni vim. Barlæus, res. Brasiliæ, pag.* 225.

Pelhancarîa, & pelhancas. O P. Bento Pereira lhe chama, *Pelliculæ conduplicatæ.*

Pelicâno. A duas especies de aves se deu este nome. A primeyra he mais conhecida pela fama, que pela vista. Della dizem, que nasce nos desertos do Egypto, & que ama tanto aos filhos, que com o bico abre, & ralga o peyto para os sustentar com o seu sangue. Serve esta ave de geroglyphico do amor paterno, ou do amor dos Reys para com os subditos; por isso Francisco de Sà na Satyra 1. num. 18. fallando na divisa, que El Rey Dom Joaõ II. mandàra pôr em huma moeda com hum Pelicano, para se declarar pay de seus vassallos, diz os versos que se seguem.

Do vosso nome hum graõ Rey
Neste Reyno Lusitano
Se poz esta estreyta ley,
Que diz o seu Pelicano,
Pola ley, & pola grey.

A muytos parece fabula a sanguinolenta fineza do Pelicano. O que nesta materia certamente se sabe, (segundo o adverte Diogo Fern. Ferreyra na sua Arte da caça, pag. 112.) he que os Pelicanos tem no peyto hum callo carnoso, descuberto de penna, & quando metem na boca o comer aos filhos, os que estaõ sem comer afferraõ, & picão o peyto da mãy, & lhe fazem chaga; & a mãy pelo muyto que ama aos filhos, sofre as dores do peyto; donde vieraõ a cuydar, que a mesma mãy o fazia para os manter. E accrescenta o dito Author, que creando gaviaens, vira com seus proprios olhos, que sendo pequenos, & estando muytos juntos, & entre elles algum, que tinha descuberto de penna alguma parte carnosa, os outros o picavão, & mordiaõ, & que pelo naõ matarem, o tirava dentre os outros, até estar cuberto de penna. E assim he muyto provavel, que os filhos do Pelicano façaõ à mãy, o que os gaviaens pequenos fazem aos que tem algũa parte do corpo sem penna, & com a carne à vista. Confirma-se esta advertencia de Diogo Fernandes, com o que escreve Manoel Severim de Faria, no discurso 4. das noticias de Portugal, pag. 185. a saber, que na Cidade de Evora vira hũ Pelicano, que viera de Angola, o qual ainda que morto, tinha todas as pennas, & estas brancas, & negras; que lhe cobrião todo o corpo, excepto o peyto, aonde tinha hum callo, tamanho como hum cruzado; vermelho, & não muyto duro; & por alli parece que lhe rompem os filhos algumas veas com o bico, quando não tendo que comer, & vendo carne descuberta, o picão (como já fica dito.) E assim devemos suppor que os passaros, que com nome de Pelicano se vem nos Palacios de Principes curiosos, com callo vermelho no peyto, como cicatriz de ferida, não se ferirão a si proprios para o sustento dos filhos, mas os proprios filhos apertados da fome, depenàraõ em algũa parte o peyto da mãy, & no lugar da carne, que ficou à vista, se formou o callo vermelho, que parece gloriosa demonstra-

monstração do amor materno. A isto se acrescenta, que em os Palacios de Principes são os chamados Pelicanos taõ bem nutridos, que nunca falta às mãys mantimento para alimentar os filhos, & com a abundancia do comer estão livres de tirar das veas o sustento. O Pelicano aquatico tem huma especie de topete na cabeça, & he do feitio de garça. Da garganta lhe pende o papo, a modo de sacco de couro, em que mete o peyxe. Frequenta as lagoas, & junto dellas faz o seu ninho, em que muytas vezes lhe matão as cobras os filhos. Na primeyra parte da sua Historia da Ethiopia Oriental, escreve o P. Fr. Joaõ dos Santos, livro 1. cap. 24. pag 35. que nas terras, & limites de Sofala, ha muytos Pelicanos, os quaes são tamanhos, como hum grande gallo do Perú, saõ brancos, mas não muyto claros, & tem os pés muyto grossos, & curtos, & ordinariamente andão dentro no rio, caçando peyxe para comer. Isto (a meu ver) he o que com certeza se póde dizer do Pelicano. Em certo Author Castelhano tenho lido, que em Madrid, na fabrica *del Buen retiro*, se tem visto entre muytos passaros estrangeyros, hũ Pelicano. Mas este mesmo Author, de humas palavras de Olao magno, erradamente conjectura, que o verdadeyro Pelicano he a ave, a que os Gregos chamão *Onocrotalo*, porque o passaro *Onocrotalo*, (segundo o representão Aldovrando, Joolstono, & outros Ornichologicos) tem o bico redondo, & chato, & mal poderia esta ave com este espalmado instrumento, ainda q̃ com biquinho no meyo, picar o peyto de sorte, que delle facilmente sahisse sangue para alimento dos filhos. Demais de que a palavra *Onocrotalos* se deriva do Grego, *Onos*, que quer dizer *Asno*, & *Crotalos*, que val o mesmo que *Estrondo*; & com razaõ lhe deraõ os Gregos este nome, porque o onocrotalo metendo na agua o bico, & o pescoço, para beber, & puxando pela respiração, fórma d'ar elle desagradavel soido, & naõ parece verisimel, que a natureza, que em tudo obra com propriedade, & proporçaõ, em huma ave de tão nobre fineza (como se suppoem) condenasse o orgão da voz a ásininas dissonancias. O Pelicano pois, a que o Psalmista se assemelha, *Similis factus sum Pellicano solitudinis*, Psalm. 101. não he o Pelicano amante dos filhos, segundo S. Jeronymo, & outros Expositores; he o Pelicano amigo dos desertos, como o denotaõ as palavras, *Pellicano solitudinis*; & este mesmo tambem he Onocrotalo, porque he de duas castas, hum aquatico, & outro silvestre; hum que frequenta as marinhas, & margens dos rios, outro que vive nos matos, & lugares solitarios, & este he aquelle, com que se compara David, *Similis factus sum Pellicano solitudinis*; que de Pelicano, que para sustentar os filhos, se sangre o peyto, (segundo Gesnero) não ha nos Philosophos naturaes certeza algũa. O mesmo Aldovrando, que no 3. volume da sua Ornichologia pag. 47. traz huma estampa, em que se vê huma ave, abrindo com o bico o peyto, & os filhos ao pé com a boca aberta, recebendo as gotas de sangue, que vem cahindo, diz que he o Pelicano dos Pintores, & do vulgo, porque na sua opinião, não ha tal ave no mundo, *Cum nulla talis meo judicio avis sit*. Sey que nos Authores symbolicos, o Pelicano chegou a ser corpo de varias divisas com engenhosos motes. No Pelicano de Dom Sigismundo Lourenço, a letra diz, *Nec sibi percit*; no do Padre Eustachio Venator, Agostinho Descalço, a letra diz, *Sic genuisse juvat*; no do Padre Henrique Engelgrave, da Companhia de Jesus, a letra diz, *Ut vitam habeant*; & no Pelicano do meu Padre Dom Paulo Aresio, Bispo de Tortona, a letra diz, *Mortuos vivificat*. Mas como o Pelicano não tem mais pennas, que as dos escritores, que fallaõ nelle, bom será, que o deixemos voar á vontade nos espaços imaginarios. Aqui he necessario advertir, que nas observações Anatomicas, que no anno de 1692. se fizeraõ em Pariz na Academia Real das Sciencias, sobre o Pelicano, não se faz menção alguma da

sua

sua fineza em manter os filhos, só se procurou descobrir donde podia vir o ar que enche as cavidades, ou cellulas da pelle da dita ave. Plinio Historiador (segundo advertio Vossio) chama *Platea*, & Cicero chama *Platalea*, à mesma ave, a que Aristoteles chama em Grego, *Pelecan*, ou *Pelecas*, & no genitivo *Pelecanos*, do qual se formou o nominativo *Pelecanus*, ou *Pelicanus*, alatinado.

Pelître. Herva que no talo, & raminhos se parece com bisnaga; tem a raiz comprida, & de huma cor ruiva, declinante a negro. Mascada, & detida na boca, attrahe muita pituita, & faz cuspir muito, & por isso foy esta herva chamada em Latim, *Herba salivaris*. O seu nome mais commum he *Pyrethrum*, *i*. *Neut*. Derivase do Grego *Pir*, que val o mesmo, que fogo, porque ha huma especie de pelitre, cuja raiz he taõ quente, que pouco depois de mascada, queima a lingua, & a garganta.

Pella. *Vid*. Pêla.

Pelle. No corpo humano, o que se chama pelle, he tudo o que cobre as partes exteriores do homem; & he juntamente o que os Anatomicos chamão Cuticula, ou Epiderma, & Couro. Fallo com esta distinção da pelle do corpo humano, porque de ordinario a dos animaes está cuberta de pelos, a das aves de pennas, a dos peixes de escamas, &c. Supposto isto, o que chamamos Pelle, he a cuticula, juntamente com o couro. A cuticula he huma tea, ou pellicula, tenue, densa, sem sangue, nem sentimento, que ainda que gèrada no ventre materno, vem imperfeyta, & só recebe a sua perfeyção, quando pela frialdade do ar ambiente se condensa, & deseca. E couro he huma membrana, taõ estendida, como o corpo todo, composta de vasos capillares, ou fibras, de veas, arterias, & nervos, com infinitas pequenas glandulas, & póros na superficie da carne para a transpiraçaõ, & transudação. Tudo isto junto he instrumento do tacto externo, ornato, & amparo das partes internas, que cobre. Antes da invençaõ, & fabrica da moeda, commutavão os homens humas cousas por outras, & as pelles dos animaes eraõ a mais commum materia desta commutação, como ainda hoje o he em algumas terras Septentrionaes; & neste sentido entendem alguns estas palavras de Job, cap. 2. *Pellem pro pelle dabit homo*. Pelle. *Pellis*, *is*. *Fem*. *Cutis*, *is*. *Fem*. *Ovid*. *Cutis*, se diz propriamente da pelle do homem. Em nenhum Author classico tenho achado *Cutis*, quando se falla da pelle dos animaes. No livro 6. das Metamorphoses narrando Ovidio o modo, com que Apollo esfolàra a Marsyas, diz:

Trepidæque sine ullâ
Pelle micant venæ.

Usa Plauto de *Corium* por pelle humana, fallando por boca de huns escravos, que tinhão medo dos açoutes. *Corium perdidi*, está feyto da minha pelle. *In Epidic*. *Act*. 1. *Scen*. 1. *vers*. 84. & na Comedia intitulada *Bacchides*, na Scena que começa:

Nunc experiar,
Si unam peccavisses syllabam,
Fieret corium, tam maculosum, quàm est nutricis pallium.

Em outros lugares usa o dito Poeta de *Corium* neste mesmo significado.

Tem a pelle bella. *Decorâ pelle spetiosus*. *Horat*.

A magreza encolhe a pelle. *Adducit macies cutem*. *Ovid*.

Não tem mais que pelle, & ossos. *Os atque pellis totus est*. *Plaut*.

A pelle dos animaes. *Pellis*, *is*. *Fem*. *Corium*, *ii*. *Neut*. *Cic*. Esta ultima palavra propriamente significa huma pelle densa, a que Plinio Histor. tambem chama *Tergus*, *oris*. *Neut*. Despe a serpente a pelle velha. *Serpentes exuunt senectam*. *Virgil*. Vestidura forrada de pelles. *Pellita vestis*. *Pellitus*, *a*, *um*. he de Propercio. Os que contratão em pelles, lhes dão muitos nomes, cuja explicaçaõ demandaria demasiado tempo, como *v. g.* Pelles em branco, pelles de baldezes, pelles de badana, pelles furradas, pelles cabruas, pelles carneyras, acamuladas, pelles

pelles de Castella, de Barbaria, pelles de Italia apolvilhadas, &c.

A pelle da fruta. *Vid.* Casca.

Pelle macia, & delgada, preparada com arte para varios usos, como luvas, a das algibeiras, saccos, &c. *Aluta, æ. Fem. Cæsar.* Diz este Author, que com este genero de pelles se fazião velas de navios. *Pelles, pro velis, alutæque tenuiter confectæ. Cæsar. Bell. Gall.* 3. Usa Juvenal desta mesma palavra por saco, ou algibeyra.

Appositam nigræ lunam subtexit alutæ.

Coberto de huma pelle felpuda, em lugar de vestido. *Pellitus, a, um. Propert.* Cobrime com huma pelle de leaõ. *Insternor pelle leonis. Virgil.*

Pelle se toma algumas vezes pela pessoa. Defender bem sua pelle. *Se fortiter, ou acri animo defendere* (Mas elle defenderão bem sua pelle. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 182. col. 4.)

Tratar bem da sua pelle. Curarse bem. Ter cuydado da sua saude. Regalarse. *Curare pelliculam. Horat.* Não quizera estar na sua pelle, *id est*, no seu lugar. *Nollem esse illius loco. Nollem in eandem cum venisse. Nollem esse in eadem navi. Cic.*

Jurar pela pelle de alguem. *Jurare in aliquem Ovid.*

Não caber na pelle de contentamento. *Gaudio*, ou *lætitiâ exultare*, ou *gaudio exilire. Cic.*

Filis aqui se me affirma,
Que me jurais pela pelle
Sem ver, que já meus pezares
Ma tem pegado á parede.
De que com ella vos pague,
Estou porèm taõ contente,
Que já na pelle naõ caibo
Porque este gosto me chegue.

Antonio da Fonseca em hum Romance. Outro Adagio diz: Da pelle alheya grande correa.

Pelle tambem se toma pelo exterior da pessoa. *Vid.* Exterior. (Não ha cousa que mais engane o juizo dos que elegem, & que mais embarace, & perturbe o acerto das eleyções, que a pelle. O merecimento, ou capacidade dos homens não se ha de considerar pelo que apparece, & se vè de fora, senão pelo que tem, & pelo que saõ de dentro. Dispão-se primeyro da pelle, & de tudo o que nelles he exterior, & então se fará verdadeyro juizo do que merecem. Vieir. tom. 2. pag. 367)

Pelle, precedido de hum adjectivo: Boa pelle, ou má pelle he fullano. Neste sentido he o homem em que se falla.

Se fuy sem sabor té agora,
Taõ falmourado me tendes
Que já agora com todo o mundo,
Naõ ha mais salgada pelle.

Antonio da Fonseca em hum Romance.

PELLESINHA, ou Pellinha. Pelle delgada. *Pellicula, æ. Fem. Cic.*

PELLIÇA. Vestidura de pelle, ou forrada de pelle com pelo. *Vestis pellicea.*

PELLICO. Diminutivo de pelle. Dizse da pellesinha mimosa de algum animal, como Marta, Geneta, &c. (Offerecendo a Nizarda hum curioso pellico, &c. Lobo, Primavera, tom. 3. 222.)

PELLIQUEIRO, ou Pelliteiro, Curtador. Official que prepara pelles de animaes para varios usos, curtindo-as, & concertando-as. *Coriarius, ii. Masc. Plin. Hist.* Pelliqueiro de pelles delgadas. *Alutarius, ii. Masc. Plaut.* Pelliqueiro, que faz vestidos de pelle, ou que forra com pelles os vestidos. *Pellio, onis. Masc. Plaut.*

PELLITEIRO. O mesmo que Pelliqueiro. *Vid.* no seu lugar. (Com costura de Pelliteiros, tomando bem profundos os pontos na carne. Recopil. de Cirurg. pag. 154.)

PELLO. Cabello do gado. *Vid.* Pelo.

PELLOTAÕ. Pellote grande *Vid.* Pellote. (Vestidos tambem à Mourisca com grandes pellotões de diversas cores. Vida de Fr. Bartholom. dos Martyres, fol. 262. col. 1.)

PELLOTE. Rustica vestidura de pano grosso com mangas, & abas grandes; póde ser que a forrassem de pelles, & que por isso lhe chamassem *Pellote*; ou porque era tecida de pano de pelo comprido. Das palavras que se seguem consta, q̃ pellote não era todo de pelles: Trazeõ estes

(estes p[illegible]vradores, & pastores) as suas p[illegible]uas mantas, os seus pellotes de pano da serra. Vieira, tom. 1. 306. 307.) Nesta incerteza da composição do pellote, não sey como chamallo certamente em Latim. O que he certo, he que os que lhe chamàraõ *Rheno, onis. Masc.* se enganàraõ, porque *Rheno*, de que faz menção Sallustio, era huma vestidura pastoril dos antigos Germanos, toda de pelles de ovelha. Que o pellote tivesse abas consta do que se segue. (Dos que fallaõ pela tempera velha, eu o não consentira, senão em homens de barba larga, penteada sobre os peytos, com carapuça redonda, & pellote de abas pregadas, que vos conte historias delRey D. Manoel. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 9. pag. 186.) Tambem consta, que pellotes tinhão mangas, porque na Extravag. 4. part. fol. 113. vers. diz: Nas dianteiras dos pellotes, & bocaes das mangas delles, &c. O P. Fr. Bernardo de Brito, no 2. tomo da Monarc. Lusitan. falla em outro genero de pellotes. (Tomou a Infanta os vestidos de brocado, & cortando delles humas meyas roupas, alinhavou com outra ametade dos vestidos ordinarios de burel, que os meninos traziaõ, huns pellotes de estranha invenção, com meya parte rica, & meya pobre, fol. 331. col. 3.) Finalmente dos versos que se seguem, se colhe que havia pellotes tambem de pano fino.

Affonso ao modo militar vestido
Que inda a pezar da idade o fez galante,
De fina grãa com ouro guarnecido
O pellote de rocas roçagante.

Malaca conquist. liv. 1. oit. 65.

Melhorar de pellote, val o mesmo, que melhorar de vestido, alfayas, & adereços da casa. He frase proverbial, tomada dos pellotes, que antigamente se usavão. (Nenhum se embarca para a India, senão para melhorar de pellote, & de fortuna. Vieira, Xavier acordado, pag. 241.)

PELO, ou pello. Fios delgados, que sahem pelos póros da pelle dos animaes, & lhes cobre a parte exterior da carne. *Pilus, i. Masc. Cic.*

Na cabeça tem o homem mais pelo, que todos os animaes. *In capite, cunctorum animalium hominis plurimus pilus,* (sobentendese, *Est.*) *Plin. Hist. lib* 11. *cap.* 37.

Que tem muito pelo. *Vid.* Peludo. Que não tem pelo. *Depilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Columel.* O a que se tem tirado o pelo. *Depilatus, a, um. Martial.*

O pelo do cavallo, leaõ, boy, porco, &c. *Seta, æ. Fem. Cic.* Que tem muito deste pelo. *Setosus, a, um. Columel. Virgil.* ou *Setis obsitus, a, um. Virgil.*

Arrancar o pelo do cabo de hum cavallo. *Equinæ caudæ pilos vellere. Horat.*

O pelo do cão, cabra, usso, &c. *Villus, i. Masc. Cic.* Que tem muito deste pelo. *Villosus, a, um. Virgil.*

Pelo tambem se toma pelo cabello do homem, como quando se diz, Tem bom pelo, &c. *Vid.* Cabello.

Andar em pelo. He andar a cavallo, sem sella, nem outra cousa, que cubra o cavallo. *Nudo equo vehi.* (Andar algũas legoas em pelo. Galvão, Tratado da Gineta, pag. 454.)

Pelo, tambem se diz dos fios do pano na sua superficie. Pano de pelo comprido. *Pannus pexus.* Vestidura de pano de pelo comprido. *Pexa vestis. Plin. Hist.* O que traz huma vestidura destas. *Pexatus, a, um. Martial.* Pano de dous pelos. *Pannus utrâque facie. Idem.*

Adagios do Pelo.

Ruivo de mao pelo, mete o demo no capello.

Veyo a pelo, *id est*, a tempo, a proposito, ao intento.

Del lobo hum pelo, y esse del copete.

Naõ hajas medo, que prezo vay pelo pelo.

O pelo muda a raposa, mas o natural não despoja.

Como te fizeste calvo? Pelo pelando.

Pelo. Córte. Pelo da espada. *Acies, ei. Fem.* Espada de bom pelo. *Peracutæ aciei gladius.*

Pelo, ou pelosinho da fruta: *vid.* Lanugem.

Pello, ou Pelo. Termo de Alveitar. He enfer-

enfermidade no casco do cavallo. Fazse no sauco, & às vezes taõ profunda, que se cura sem de todo se acabar de ver. Causa grande dor o pé, ou mão, que a padece. (Pello he muito má enfermidade. Pinto, Gineta, 101.)

Peloponêso. Provincia, & Peninsula da antiga Grecia, entre o mar Egeo, & Jonio. Foy chamada assim de Pelope, filho de Tantalo, que da Phrygia veyo com Colonia, & na dita Provincia reynou (segundo escreve Strabo.) Plinio, & Apollodoro affirmão, que antigamente foy chamada *Ægiala*, *Apia*, *Argios*, & *Pelasgia*. *Vid*. Moréa.

Pelóta, ou péla. Derivase do Francez *Pelote*, que he bala, ou bola pequena. Pelota de chumbo. *Glans plumbea*. Pelota de ferro. *Ferrea glans*, *dis*. (Péla de chumbo, ou de ferro, ou de pedra não póde ninguem trazer. *Vid*. Livro 5. da Ordenação, tit. 80.)

Pelotaõ, & pelote. *Vid*. Pellotaõ, & Pellote.

Pelourada. Golpe, ou impressaõ do pelouro, em qualquer materia. *Plumbeæ glandis*, ou *Plumbei globuli*, *ictus*, *us*. *Masc*.

Pelourinho. He huma especie de columna, em algũ lugar publico da Cidade, ou Villa, em sinal da jurisdição, que tem de exercitar justiça com pena de morte. No seu Glossario quer Du Cange, que Pelourinho, a que os Francezes chamão *Pilori*, se derive de *Pilorium*, ou *Spilorium*, que antigamente em Latim bayxo valia o mesmo, que sinal de justiça com pena capital. Outros derivão *Pelourinho* de *Pilar*. Pelourinho respondeo ao que antigamente em Roma se chamava *Columna*, & algumas vezes *Columna Menia*, porque hũ certo homem, chamado Menio, mandou levantar junto das suas casas huma columna, sobre a qual em occasiaõ de espectaculos publicos, armava com taboas hum palanque, donde os via. E como a dita columna estava em hũa praça de concurso, ladrões, criados, magnos, & os que não tinhaõ com que pagar as suas dividas, por sentença dos Juizes, eraõ con[illegible] dita columna, aonde com grande ignominia ficavão expostos ao ludibrio do povo, como tambem hoje se vem alguns delinquentes, prezos nas argolas dos pelourinhos. Interpreta Asconio hum lugar de Cicero, *De Divinatione*, na fórma seguinte: *Vestri ordinis reos*, *id est*, *reos vestrâ defensione condignos*, *vel fures*, *& servos nequam*, *qui apud triumviros capitales ad columnam Meniam puniri solent*. Na Oraçaõ pro P. Sexto, fallando Cicero na cautela, com que Gabinio, perseguido dos seus accredores, se acolheo ao Couto do Tribunado, por não padecer os opprobrios da columna, ou pelourinho de Roma, diz assim: *Fœneratorum gregibus inflatus, atque perculsus, olim ne Syllæo illo æris alieni in freto ad columnam adhæresceret, in Tribunatus portum perfugerat*. Supposto isto, poderemos chamar ao nosso Pelourinho, *Columna*, *ad quam*, *judicum sententiâ*, *rei adhærescunt*, ou *columna*, *in loco conspicuo erecta*, *in signum juris*, ou *potestatis*, *quam habet Civitas*, *vel Oppidum*, *vitæ*, *& necis*. Alguns modernos lhe chamão, *Juridicæ ditionis cippus*, & *infamis fontium cippus*, *i*. *Masc*.

Pelourinho. Pelouro pequeno de qualquer materia metallica. Pelourinho de chumbo. *Globulus plumbeus*.

Pelouro, ou Piloiro. Pequeno corpo metallico, & espherico, com que se carregaõ mosquetes, & outras armas de fogo. *Glans*, *glandis*. *Fem*. Pelouro de chumbo. *Glans plumbea*. (Pelouros pequenos não se pódem trazer, nem tirar em espingarda, ou arcabuz. *Vid*. Livro 5. das Ordenações do Reyno, tit. 80. §. 15.)

Pelouro de Vereação. O com que os Vereadores fazem suas eleyções. *Calculus*, *i*. *Masc*. Usaraõ os antigos desta palavra *Calculus*, que quer dizer, *Pedrinha*, porque com pedrinhas brancas davaõ o seu voto em favor, & com pedrinhas negras, o voto era contrario. Dalli vem o dizer Plinio *lib*. 1. *Epist*. 2. *Si modo tu errori nostro album calculum adjeceris*. Pelouro da Vereação, ou como outros

outros dizem, pelouro, de justiças ordinarias, he o escritinho, em que vão os nomes das pessoas, que haõ de servir de Juiz, Vereadores, & Procurador do Cócelho. Chama-se pelouro, porque se fecha o dito escritinho em hum pelouro de cêra. Saõ tres os pelouros para tres annos, & se guardão em hũa bocetinha de faya. Fazer pelouro, he fazer eleyçaõ nas Cameras.

Pelouros da Vereação tira hũ moço de sete annos, metendo a mão no sacco em cada repartimento, & o que sahe, he official esse anno. *Vid.* Liv. 1. da Ordenaçaõ, tit. 67. §. 3. (Sem entrar outra nos pelouros desta eleyçaõ. Vieira, tom. 7. 359.) O Repertorio da Ordenaçaõ diz, *Pilouro.*

Peltato. (Termo da antiga milicia Romana.) Armado de hum genero de escudo, a que os Romanos chamavão *Pelta*, *æ. Fem. Peltatus*, *a*, *um. Tit. Liv. Peltifer*, *a*, *um. Ovid.* (Os peltatos erão soldados com rodella. Vasconcellos, Arte militar, pag. 99.)

Peludo. O que tem muito pelo. *Pilosus*, *a*, *um. Cic.* Plinio Hist. usa do comparativo *Pilosior.*

Pelusio. Antiga Cidade do Egypto, na parte, que confina com a Arabia. Foy edificada por Peleo, pay de Achilles. *Pelusium*, *ii. Neut.*

De Pelusio, ou concernente a Pelusio. *Pelusius*, *a*, *um. Martial. Pelusiacus*, *a*, *um. Virgil.* (Em Pelusio Cidade do Egypto, S. Isidoro Monge, esclarecido com merecimentos, & doutrina. Martyrol. vulgar, pag. 35.) (Chamase S. Isidoro Pelusiota, por ser natural da Cidade de Pelusio.)

PEM

Pempinella. Herva. *Vid.* Pimpinella. (Tomem de pempinella meya onça. Polyanth. Medic. 339. num. 11.)

PEN

Pena. Castigo que se dá, ou trabalho que se padece contra a sua vontade. Pena corporal, he a que se padece em algũa parte do corpo, por algum delicto, que a justiça satisfactoria castiga. Pena judicial, he a que os Juizes impoem. Pena capital he a da morte. Pena vil, he a que se dá ao condenado por ladrão, ou feiticeiro, ou alcoviteiro, ou moedeiro falso, como forca, açoutes, &c. Pena convencional, he a que se poem ao que não paga a certo tempo. Pena Canonica, he a que dão os Canones immediatamente, ou por sentença do juiz, privando ao reo de algum grao Ecclesiastico. Pena do divino, (segundo os Theologos) he a privação da visaõ beatifica, que he o patrimonio, & a riquissima herança dos filhos de Deos. Além desta pena, que sem contradição he a mayor das penas, tem os condenados a pena a que os Theologos chamão *Pœna sensus*, que consiste nos tormentos eternos do fogo do Inferno. Pena. *Pœna*, *æ. Fem. Supplicium*, *ii. Neut. Cic.*

Pôr pena ao que fizer alguma cousa. *Aliquid pœnâ sancire. Cic.* (Pondo penas aos que fizerem o contrario. Mon. Lusitan. tom. 4. fol. 17.)

Escapar da pena, livrarse da pena. *Pœnam effugere*, (*gio*, *fugi*, *fugitum.*) (Com as suas riquezas se livrarão desta pena muito contra a nossa vontade. *Eam pœnam suis opibus, invitissimis nobis, evolarat. Cic. Vid.* Castigo.

Pena pecuniaria. *Vid.* Multa.

Pena. Cuidado, trabalho. *Vid.* nos seus lugares.

Pena das aves. *Vid.* Penna, Pennada, Pennacho, &c.

Nossa Senhora da Pena. Igreja, & Convento de Religiosos de S. Jeronymo, na eminencia da Serra de Cintra, meya legoa da Villa do mesmo nome. No sitio deste Convento havia antigamente huma Ermida da Senhora, a qual (segundo tradição) appareceo neste lugar, de que lhe resultou o nome. No anno de 1503 mandou ElRey D. Manoel abrir ao picão no meyo da rocha a area para o sitio do edificio; & porque as primeyras obras, que se fizeraõ de madeyra,

lhe parecèraõ pouco duraveis, & indignas da sua Real magnificencia, mandou fazer todo o edificio de cantaria, com abobadas de pedra lavrada, &c. *Vid.* Agiol. Lusit. tom. 2. pag. 478. 479.

PENACÔVA. Villa de Portugal na Beira, tres legoas de Coimbra, nas ribeiras do Mondego. Naõ se acha mençaõ seyta desta Villa, senão pelos annos de 1105. quando seus moradores tiveraõ contendas com os Monges de Lorvaõ compostas pelo Conde D. Henrique. Estando deserta, a mandou povoar de novo El-Rey D. Sancho o primeyro de Portugal, & lhe deu foral pelos annos de 1193. Foy antigamente dos Condes de Odemira, & delles veyo à casa do Cadaval. *Penacovia, æ. Fem.*

PENAGARCIA. Villa de Portugal na Beyra, tres legoas de Idanha a nova, em sitio alto, nas fraldas da serra Gardunha. He cercada de muros, com Castello sobre hũ penhasco. ElRey D. Manoel lhe deu foral.

PENAFIEL. Antigamente foy Villa, ou Cidade, hoje he Julgado no destrito de Barcellos. Chamaraõ lhe alguns *Penhafiel*, a respeyto dos penhascos do monte de Airó, onde esteve seu Castello ElRey D. Fernando o deu por termo a Barcellos, a rogo do Conde D. Joaõ Affonso, segundo consta de seus registos, onde lhe chama Penafiel de Bastiaõ, (que he o que hoje he Bastuço.) O P. M. Argaes chama a Penafiel, Villa; porèm he mais provavel que fosse Cidade, não só porque nas suas ruinas o mostra, pelos montes de pedra cortada, que ainda hoje se vem, mas tambem porque Auberto lhe dá este titulo, aonde diz, que no anno de 718. *In urbe dictâ Rupis fidelis prope Durium fluvium, passi sunt omnes habitatores in ea.* Ultimamente o Autor do Crysol Purificativo, pag. 601. col. 1. diz: [Sobre os rochedos escabrosos, cujas raizes lava o Douro no lugar que hoje chamão *as Medas*, junto à passagem de Carvoeiro, esteve antigamente huma Cidade, chamada *Penafiel*, &c. Agora he hum monte ermo, & desabrido.]

Penafiel. *Rupes fidelis*, ou *Penafielium*, *ii. Neut.*

PENAGUIAÕ. Concelho, na Provincia de Tralosmontes. *Penagium*, *ii. Neut.*

PENAL. Ley penal. A que poem penas. *Lex pœnalis.* Este adjectivo he de Plinio Hist. Quintiliano usa do adjectivo. *Pœnarius*, *a*, *um.*

PENALIDADE. Pena, trabalho. *Vid.* nos seus lugares.

PENALIZAR. Dar pena. *Alicui laborem*, ou *molestiam afferre*, (*fero*, *attuli*, *allatum.*) *Cic.*

Penalizar. Atormentar. *Cruciare*, (*o*, *avi*, *atum.*) *torquere*, (*torsi*, *tortum*) com accusat. (Mas quem penetrasse a enveja, que o penalizava. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 70.)

PENALVA. Concelho na Beira, na Comarca, & Bispado de Viseu, pouco distante da Ribeyra d'Alva. Andava na casa de Sortelha. He hum dos mais antigos appellidos do Reyno de Portugal, pois se acha já em escritura do tempo del Rey D. Sancho primeyro. He opinião muyto provavel, que o P. Fr. Rodrigo de Penalva, companheyro de S. Joaõ da Mata, & Fundador do Convento de Segovia, foy Portuguez. *Penalvia*, *æ. Fem.*

PENALVA DE ALVA. Villa de Portugal na Beira, oito legoas da Cidade de Viseu, em hum profundo valle do rio Alva, donde tomou o nome.

PENAMACÔR. Villa de Portugal na Provincia da Beira, entre Castello-Branco, & Monsanto, em hum alto penhasco. Foy fundada por ElRey D. Sancho o primeyro de Portugal, no foral que o dito Rey lhe passou, se dà a entender, que se tornou a povoar no anno de 1189. Tem Castello que mandou fazer Dom Galdim Paes, Mestre dos Templarios. He murada, & he Praça d'armas. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deu El-Rey D. Affonso V. a D. Lopo de Albuquerque. *Penamacorium*, *ii. Neut.*

PENAÕ. (Termo da India.) Vela Latina. *Vid.* Latino. (Trazendo vela Latina, que na India chamão *Penaõ*. Queirós, Vida do Irmão Basto, pag. 353.)

Penar. Ter, ou sofrer penas. Penar em tormento. *Cruciari*, ou *torqueri*.

Ou me alivieis no que choro,
Ou me acabeis no que peno.

Penas de Royas, ou Penas Rotas. Villa de Portugal na Provincia de Traslosmontes, no Bispado de Miranda. Tem hum castello de fabrica antiga. ElRey D. Affonso III. lhe deu foral. O Marquez de Tavora he Senhor della.

Penates. (Termo Mythologico) Entre as muitas extravagancias da superstição dos antigos Romanos, huma das principaes era o imaginar, que as almas, ou genios, & espiritos dos que falecião em alguma familia, guardavão como deoses domesticos as suas proprias casas depois da sua morte. O culto com que os veneravão era o privado, ou publico. O culto privado era queimar no lar da casa alguma cousa do que se havia de pôr na mesa; como primicias dos seus banquetes: o culto publico era sacrificarlhes hũa porca no meyo da rua, ou da praça; como aos Numes, que presidião nos caminhos, & nas estradas. Chamaraõlhe *Penates*, *quòd penes nos nati sũt*, (diz Cicero) *vel quod non longè absint ab hàc vitâ, vel quòd penitùs insident.* Além dos Penates caseiros, havia Penates publicos, para guardarem a Cidade, & o Imperio; & dizem que Eneas os trouxera de Troya a Roma; & estes mesmos na opinião de Varro, & de Dionysio Halicarnasseo eraõ os que Dardano transferira de Samothracia a Troya. Até na paz, & na guerra presidiaõ estes Penates, porque em Lucano se acha, que no tempo da paz ficavaõ as armas dependuradas no mesmo lugar onde os Penates eraõ venerados.

Diripiunt sacris affixa penatibus arma,
Quæ pax longa dabat.

E das palavras de Virgilio se infere, que na batalha Actiaca, em que o Emperador Augusto desbaratou a Antonio, & a Pompeo, se acharão presentes os deoses Penates.

Hinc Augustus agens Italos in prælia Cæsar.
Cum patribus, populoque, penatibus, & magnis diis.

Penates, Penatium, Penatibus. Não tem singular. (Era a imagem da deosa Minerva, & com ella os deoses Penates. Azevedo, Antiguid. & grandezas de Lisboa, part. 1. pag. 132.)

Penates. A propria casa de alguem.

O prazer de chegar à patria cara,
A seus Penates caros, & parentes.

Camões, Cant. 9. oit. 17.

Verse de seus Penates apartado.

Camões, Eleg. 3. Estanc. 1. No Comento deste ultimo verso diz Manoel de Faria, que o Poeta quiz dizer, que se apartava Ovidio com sentimento de sua casa, que por ella usaõ os Poetas o *Penates*, por serem deoses caseiros na Gentilica Theologia.

Penaverde. Villa de Portugal na Beyra, do Bispado, & Provedoria de Viseu, tres legoas de Trancoso. Deulhe foral ElRey D. Sancho o primeyro.

Penavís. Iguaria de peixe esmigalhado, *v. g.* peixe pao, ou bacalhaõ, com manteiga. *Tenues piscis particulæ, butyro conditæ.*

Penca. Folha do cardo, & dalli a ponta de outras cousas. A penca do cardo. *Cinaræ*, ou *Cacti caulis, is. Masc. Plin. Hist. Vid.* o que tenho dito sobre a palavra Cardo.

Pencas do figado chamão os Anatomicos humas partes delle, que separadas como dedos, sahem a cobrir o estomago. Porém (como advertio Bartholino) raras vezes tem o figado do homem estas pencas, & só se achão nos figados dos animaes, excepto no figado do boy. E por isso affirma o mesmo Author, que Galeno, & Plempio erradamente dividiraõ o figado do homem em pencas, & só admitte por penca a huma pequena porção de carne, que se estende com huma membrana mais delgada q̃ a do figado. Os Anatomicos chamão a esta penca, *Lobus, i. Masc.* ou *Pinna, æ. Fem.* (Por ellas pegada algũa penca do bofe ás costellas. Cirurg. de Ferreira, livro 10. pag. 239.)

Pençaõ. *Vid.* Pensaõ.

Pendanga. Carta que no jogo dá gatatuza se accommoda ao que querem. *Folium lusorium, pro ludentis arbitrio æstimandum*, ou *accommodatum ad ludentis arbitrium.* Pendangas, saõ nove, & oito ouros, a que se dá o valor, que cada hum quer. Vulgarmente se diz de hũ homem que usa de hũa cousa continuamente, & para usos diversos, q̃ he a sua pendanga.

Pendaõ. Grande estandarte farpado, & insignia que as Irmandades, & Freguesias levão na procissaõ. A Balduino, Conde de Bolonha, & irmão de Goffredo de Bulhaõ, como ao defensor da Igreja contra os infieis, mandou o Papa o Pendaõ, que elle levou em lugar de estandarte no exercito dos Christãos. *Sacrum vexillum, i. Neut.*

Pendão, & Caldeyra. Antigamente nos Reynos de Portugal, & Castella, poder trazer pendão, & caldeyra, era hũa mercê, que os Reys concedião só aos Ricos Homens, como insignia particular da sua nobreza, dignidade, & valor. O pendaõ significava a faculdade, que tinhão de fazer gente, & capitanealla; & a caldeira, o poder sustentalla, ao menos de cem homens para cima. Ainda hoje se vem em algũas sepulturas antigas, algũs escudos com este pendão, & caldeira, & elles com hum arco por cima de canto a canto, que lhes servia de defensa da cabeça, & poderem ver, cobrindo-a, o inimigo, & de o pendurarem por elle, andando na guerra por essas arvores. Acudir a pendão ferido, era quando com toda a força se hia soccorrer a sua gente em algum trabalho, qual era ver o estandarte, ou bandeira em perigo de ganhalla o inimigo. Rico homem de pendão, & caldeyra. *Vir nobilis; cum facultate ad conscribendum milites, & facultatibus ad eos alendum.*

Pendão dos paens, chamão os rusticos á flor delles. Os paens tem pendaõ. *Frumenta florent.* Cahe o pendão, ou alimpaõ os paens. *Frumenta deflorescunt.*

Pendencia. Briga, contenda. *Vid.* nos seus lugares.

Pendente. Cousa que pende de outra, ou em cima de outra. *Pendens, tis. omn. gen. Cic. Pendulus, a, um. Ovid. Vid.* Pendurado. *Vid.* Suspenso. Algumas vezes se poderá dizer, *Pensilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Pensile horologium. Vitruv.* Hum relogio pendente do cinto. (Com a aljava pendente do hombro. Vieira, tom. 1. pag. 530) Huma espada no tecto, pendente em cima da sua cabeça. *Gladius, qui è lacunari impendebat illius cervicibus. Cic.* (Roma levantada, & pendente em cima de si. Vieira tom. 1. 117.)

Orelhas pendentes, (fallandose em alguns caens, que as tem muy compridas.) *Dejectæ, aut propendentes aures.* Columella diz, *Canis dejectis, aut propendentibus auribus.*

Sello pendente, como aquelles dos padrões, alvarás dos Reys, Bullas, & Breves Pontificios. *Sigillum pendens.* [Dos mesmos sellos pendentes tomou a Bulla o nome. Vieira, tom. 1. 1001.) (Pergaminhos pendentes de fios de seda. Monarch. Lusit. tom. 3. 126.)

Pendente. Lite pendente. *Vid.* Lite *Vid.* Pender.

Pendente. Cousa que depende de outra para a sua conservação, para a sua vida, ou fortuna. *Res, quæ ab alia*, ou *ex aliqua pendet.* Neste sentido diz Cicero, *Respublica pendet è Bruto*; Ovidio diz, *A vestra salute, nostra salus pendet* (Reyno pendente da unica vida de hum Principe menino. Duarte Ribeiro, Juizo Histor. pag. 231.)

Pendente. Suspenso. Trazer alguem pendente, naõ despachallo, entretelo com esperanças, dilatar a execuçaõ do que se lhe prometteo, ou do que se lhe deve. *Suspensum aliquem tenere*, ou *detinere. Cic.* Para naõ vos trazer pendente. *Ne diutius pendeas*; ou *ne diu suspensa expectatio tua teneatur. Cic.* (Naõ he grandeza de animo, trazer Pendentes. Brachylog. de Principes, pag. 29.)

Pendentes. Brincos das orelhas. Em algumas partes da India he monstruosa a vaidade destes brincos. A Rainha de Calecut, & outras Princezas, & senhoras os trazem taõ compridos, que lhe chegaõ até

atè os peytos. Os Naires, que he a gente mais nobre de Cochim, Malabar, &c. para insignia da sua nobreza, trazem pendentes muito mais compridos, que a gente vulgar. Os Incas, que eraõ os Principes do Perû, traziaõ em hũs còrdeis do comprimento de mais de hum palmo, & da largura de hum meyo dedo, huns pendentes muy pezados; que lhe estendiaõ as orelhas de sorte, que os primeyros Castelhanos, que entràraõ naquelle Imperio, chamàraõ a estes Principes *Orejones*, que val o mesmo que homens de grandes orelhas. Pendentes. *Inaures, ium, Fem. Plur. Plaut. Stalagmium, ii. Neut.* He palavra Grega de *Stalagmos*, que val o mesmo que *Lagrima*. Na Comedia *Menech.* usa Plauto desta palavra para significar Pendentes, que tem figura de lagrimas, ou de gotas de agua congeladas: *Inaures da mihi faciundas, pondo duûm nummûm, stalagmia.* O mais rico pendente, que atè agora celebrou a fama, foy o que Cleopatra dissolveo em vinagre, & engulio, para se jactar de ter ceado mais ricamente, que Antonio. Valia esta Perola cem sestercios, da moeda Romana daquelle tempo, que segundo o computo de Budeo, faziaõ duzentos & cincoenta mil dobroens.

Aquella ufana Rainha,
Irmãa do vil Ptolomeu,
Que o rico pendente deu
Prodigamente à cosinha
De hum grande banquete seu.

Francisco de Sà, Sat. 3. num. 33. *Vid.* Arrecadas.

Pender. Estar pendurado. *Pendere, (deo, pependi, pensum)* com a preposiçaõ *a*, ou *ab*, ou *de*, ou *ex*. Cicero diz, *Sagittæ pendebãt ab humero.* Virgilio diz, *pendere de rupe.* Cicero diz, *Pendere ex arbore*, ou sem preposição. Virgilio diz, *Incertisque rubens pendebit sentibus uva.* O Adagio Portuguez diz: Cada carneiro por seu pé pende.

Pender. Depender. *Pendère.* Naõ busco razões que pendem de conjecturas. *Non quæro rationes, quæ ex conjectura pendent.* *Cic.* Da opiniaõ dos Cidadãos pende a nossa reputação. *In sententiis Civium fama nostra pendet. Cic.* Tudo pende da vontade de Deos. *In Dei voluntate omnia sunt posita. Ex Cicer.* (Tudo pende da sua jurisdiçaõ, & Providencia. Sousa, Dominio sobre a fortuna, pag 95.) (Cousa, em que tudo pende de opiniões incertas. Lobo, Corte na Aldea, Dial.9. cap. 178.) (Naõ pende a verdade de opiniaõ, senão de demonstrações. Severim, Disc. var. 63. vers.)

Pender, tambem se diz dos pleitos, que estão suspensos atè a sentença dos juizes, ou dos negocios, em que se espera por algum successo, ou determinaçaõ. Pende o pleyto. *Adhuc sub judice lis est. Horat.* Pende o vosso pleyto. *Nondum dijudicata vestra lis est. Ex Horat.* Questão, ou negocio que pende. *Quæstio*, ou *res nondum decisa.* (Innovar não pódeo Juiz, pendendo a appellação. Livro 3. das Ordenaçoens, tit. 73.)

Pender. Ter pendor, para esta, ou aquella parte, (fallando em penedos altos, rochas, montes, &c.) *Impendere.* Pendia hum monte muyto alto. *Impendebat mons altissimus. Cæsar.* Virgilio diz, *Scopuli pendentes.*

Elle da viva rocha que pendia.

Ulyssea de Pereyra, Cantic. 3. oitav. 78. (Rochas que pendiaõ sobre o mar. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 6. col. 3.) *Rupes, quæ mari impendebant*, ou *mari impendentes.* Cicero diz, *Mors, quæ quasi saxum, Tantalo semper impendet, 1. de Finibus.*

Pender mais para huma parte. *Proclinari in alteram partem, (clinor, atus sum.) Columel. Vergere in alteram partem. Cic.* *Vergo* naõ tem preterito, nem supino. Se mais pende a minha ropa para hũa parte, q para outra. *Si toga dissidet impar. Horat.*

Pender mais. Ter mais inclinaçaõ. *Proniorem*, ou *procliviorem esse ad aliquid*, ou *ad aliquem.* Quintiliano diz, *Circa aliquid proclivior.* Cicero diz, *Ad voluptatem propensior.* (Os homens pendem mais para os contentamentos, do que para as tristezas. Barreto, Pratica, 46.) *Vid.* Pendor.

Pender de hum fio. *Ex filo*, ou *de filo pendère.*

pendère. Pende a sua vida de hũ fio. *Mors illi iminet.*

Agora às costas escapando a vida,
Que de hum fio pendia taõ delgado,
Que naõ menos milagre foy salvarse,
Que para o Rey Judaico acrescentarse.

Severim, Disc. var. 101. De hum fio pende todo o nosso bem. *Salus nostra levi momento,* ou *spe exiguâ, extremaque pendet. Cic.*

Pender de alguem. Estar debayxo de sua protecção, dominio, authoridade. Ter em alguem suas esperanças, esperar delle a sua fortuna. *Pendère ab aliquo, in aliquo,* ou *ex arbitrio alicujus. Cic. Tit. Liv.* Sey que pendeis delle. *Scio, te penitus esse in illius potestate. Cic.* Da vida de hum só homem pende a Republica. *Respublica in unius mortalis animâ consistit. Cic.*

Que para mim naõ val astucia humana,
De força soberana,
Da providencia em fim Divina pendo.

Severim, Disc. var. 101. vers.

Pender. (Termo de Medico.) Originarse. Ser causado. Proceder. (Febres, que pendem de melancolia. Luz da Medic. 393.)

Pender, chamão os Pedreiros o contrario de jorrar. Pender a parede, he inclinarse a parede para quem a vè. Pende a parede. *Vergit,* ou *proclinatur paries in eos, qui illam aspiciunt. Vid.* Pendor.

PENDILHE. Villa de Portugal na Beira, quatro legoas de Lamego em huma serra. He da Coroa.

PENDÔR. Declividade. Pendor do terreno. O pendor de huma ladeira, de hum outeyro. *Collis dejectus, ûs. Masc. Cæsar. Declivitas, atis. Fem. Cæs. Proclivium, ii. Neut. Front.* Lugar que tem pendor. *Locus declivis,* ou *devexus.* Terreno, que tem algum pendor. *Terra exiguè prona. Columel.* As terras que tem pendor se haõ de esterear. *Pendula loca fimo juvanda sunt. Cic. Vid.* Declividade.

Dar pendor ao navio, ou dar lados ao navio, he deytallo para o alimpar, ou espalmar. *Navem in latus inclinare.* (Quiz elle dar pendor aos navios, por virem ja muy çujos. Barros primeira Decad. fol. 66. col. 1.)

Fazer pendor à balança. *Alteram libræ lancem inclinare.* Este pezo de mais faz pendor à balança. *Hoc addito pondere, altera libræ lanx propendet.* Cicero diz, *Propendere illam boni lancem putet.*

Fazer pendor à balança no sentido moral, he pezar mais, ser hũa cousa digna de mayor estimação, que outra. *Præponderare, (o, avi, atum.)* Aullo-Gellio usa deste verbo no livro 5. cap. 3. aonde diz; *In rebus paribus, &c. honestas proculdubio præponderat.* (Estas glorias ainda que authorizadas com taõ especioso nome, nenhum pendor fazem à balança. Vieira, tom. 2. pag. 65.)

Ter pendor a alguma cousa. *Ad aliquid inclinare,* ou *propendere. Cic. Vid.* Inclinação. *Vid.* Propensaõ. Aquelle que tem pendor a alguma cousa. *Pronus alicui rei,* ou *in aliquam rem,* ou *ad aliquam rem. Horat. Virgil. Proclivis ad aliquid. Terent.* O pendor que se tem a algũa cousa. *Proclivitas, atis. Fem. Cic.*

PENDULA. Relogio de Pendula. *Vid.* Relogio.

PENDULO. Suspenso no ar, pendurado. *Pendulus, a, um. Horat. Pensilis, is. Masc. & Fem. Horat. Virgil.* (O concurso não cabia nas janellas, & nas praças estavaõ pendulas nos telhados as pessoas. Canonizaçaõ da Rainha Santa Isabel, pag. 360.)

Pendiculo. Substantivo. Termo da Geometria pratica. He hũ pezo suspenso por hum fio inflexivel, pegado a hum ponto fixo, chamado *Centro do movimento reciproco*, ao redor do qual com seu movimento livre, bayxando, & subindo, faz hũs arcos, a que chamão *Vibrações Vid.* Vibraçaõ.

PENDÛRA. Uvas de pendura, melões de pendura, chamamos aos que se costumaõ pendurar no tecto, ou em outra parte da casa, para os conservar. Uvas de pendura. *Uvæ, è lacunari pendentes, uvæ suspensæ,* ou *pendulæ.* Horacio diz, *Pensilis uva.* Menos nociva he a uva, que depois de cortada, esteve muyto tempo de pendu-

pendura. *Innocentior uva, quæ decerpta, diu pependit. Plin.*

Pendurado, ou dependurado. *Suspensus, a, um. Cic.* Ouro pendurado das orelhas. *Aurum ab auribus pendens.* (Trazem o ouro sobre o peyto, & pendurado das orelhas. Lobo, Corte na Aldea, pag. 160.)

Pendurado. (No sentido metaforico.) Este homem nos tem pendurados no gosto de o ouvir, *id est*, muito attentos. *Pendemus ab ore narrantis. Ex Ovid. Pronas dicenti aures accommodamus. Ex Claud. Suspensis auribus, quæ dicit, bibimus. Ex Propert.* [Que Sermão quereis fazer, que tomais a graça, & nos rendes pendurados a todos no desejo de vos ouvir? Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 100.) Na pag. 296. diz este mesmo Author fallando no obsequio dos Cortezãos às Damas: (Como a Deidades estão pendurados de seus favores. Neste sentido poderàs usar das phrases de Cicero, & de Tito Livio, & assim como elles dizem, *Pendere ab aliquo*, ou *pendere ab alicujus arbitrio*, diràs, *à nobilium fæminarum gratiâ pendere.*

Pendurar algũa cousa no pescoço. *Aliquid collo suspendere. Columel.* Plinio Histor. diz, *Ex cervice.*

Pendurar pelas paredes. *Parietibus*, ou *ex parietibus suspendere.* (Como saõ cousas, que vos não armão as casas, nem se penduraõ pelas paredes. Vieira, tom. 1. pag. 525)

Pendurar a espada no altar, ou no templo. *Ex altari, de altari*, ou *de tẽpli pariete gladium suspendere.* (Pendurou suas armas no templo de Hercules. Alma Instr. tom. 2. 347.)

Pendurarse. Metaphoricamente. Pendurarse em palavras altiloccas. *Mentis cogitata, orationis sublimitate efferre.* (Solino se foy pendurando em palavras de galantaria. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 321.)

Fallando em alguma pessoa, que escapou de algum perigo, ou doença mortal, costumamos dizer, Bem se póde pendurar de cera ao altar. *Meritò se, ex cerâ fictum, ab arâ pensilem faciet. Pensilem se facere*, he de Plauto, *in Pseud.* aonde diz, *Restim volo emere, qui me faciam pensilem.*

Pendurical ho. Qualquer trapo, ou bocado de panno dependurado. *Panni, vel lintei resegmen pendens.*

Penecães. Segundo Joaõ Hugo Linschotano, Histor. da India Oriental; 2. parte, he huma naçaõ, originaria de S. Thomè, cujos homens, & mulheres nascem com huma perna muito mais grossa, que outra. As mais naçoens da India tem a estes pernagordas por gente amaldiçoada de Deos.

Penedia. Muitos penedos juntos, ou lugar aonde ha muito penedo. *Saxetum, i. Neut. Cic. Locus saxosus.* Este adjectivo he de Cicero, & de Plinio Histor.

Sobre o espelho do mar, onde toucava
A descomposta, & tosca penedia.

Ulyssea de Gabr. Pereira. Cant. 3. Oit. 78 (Vivo, hà tantos annos, nas asperas penedias. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 10. pag. 212.)

Penêdo. Pedra grossa, & muito dura. Calhao, Rocha. *Saxum, i. Neut. Cic.*

Cousa de penedo, ou dura como hum penedo. *Saxeus, a, um. Plin. Hist.*

Cousa cheya de penedos. *Saxosus, a, um. Virg.*

Arbusto, que nasce, & se cria entre penedos. *Frutex saxosus. Plin. Hist.*

Rio, que corre entre penedos com ruido. *Fluvius, saxosum sonans. Virgil.*

Cousa, que se acha nos penedos, ou entre penedos. *Saxatilis, is. Masc. & fem. le, is. Neut. Plin. Histor.* Passaros, que se criaõ entre penedos. *Saxatiles aves. Varro.* A pesca, que se faz entre penedos. *Saxatilis piscatus, Plaut.* Penedo do mar. *Scopulus, i. Masc. Cæsar.* Cheyo destes penedos. *Scopulosus, a, um. Cic.*

Penedo de S. Pedro. Indo D. Garcia de Noronha, sobrinho do Grande Albuquerque, para a India no anno 1511. por Capitão mór de seis naos, não podendo dobrar o cabo de Santo Agostinho, o seu Piloto se fez na volta de Guiné, para tomar outra mais larga sobre o mesmo cabo, & na travessa esteve a nao S. Pedro,

Capi-

Capitaõ Jorge de Britto para se perder de noite em hum penedo, a que deu nome. Barros 2. Dec. fol. 164. col. 4.

PENEDÔNO. Villa de Portugal na Beira, entre Pinhel, & Trancoso, em lugar altissimo. He da Coroa. Deulhe foral El Rey D. Sancho o segundo. Tem castello, & nelle huma torre com relogio.

PENEIRA, ou Pineira. He hũa fasquia circular, com hũ tecido delgado de seda crua no fundo, por onde passa a farinha separada dos farelos. As peneiras ralas saõ de seda de cavallo. Peneira alvarral, he a por onde passa o rolaõ. *Incerniculum, i. Neut. Plin. Hist. Cibrum farinarium. Cic.*

Adagios Portuguezes da Peneira.

Quem naõ tem farinha, escusa pineyra.

Bem cego he, quem muito vè por aro de pineira.

PENEIRAR a farinha. Passalla por peneira. *Farinam incernere*, ou *succernere*, (*no, crevi, cretum.*) *Columel.* Farinha peneirada. *Farina, cribro decussa. Perf. Sat. 3.*

Peneyrarse no ar, dizem alguns das aves, q̃ estendendo as azas, quasi suspendem o voo. *In aere se librare. Virgil. Suspenso volatu ferri per aerem.*

PENEIREIRO. O que faz peneiras. *Incerniculorum opifex*, ou *artifex, icis. Masc.*

Peneireiro. O que vende peneiras. *Incerniculorum venditor, oris. Masc.*

PENEIRO de colmeas. He huma especie de peneira, com que os que entraõ nas colmeas, para as crestar, defendem a cara das picadas das abelhas. *Incerniculum, quo apiarii vultum ab apum aculeis inentur.*

PENELLA. Villa de Portugal na Beira, no Bispado de Coimbra, oito legoas de Thomar, em lugar alto com castello. Foy fundada por D. Sisnando, Senhor de Coimbra, pelos annos de mil & oitenta. A fortaleza que lhe mandou fazer, veyo ao dominio dos Mouros; mas ElRey D. Affonso Henriques a ganhou, & a mandou povoar; depois de arruinada, seu filho D. Sancho o primeiro a reedificou no anno de 1187. Foy esta Villa cabeça de Condado, cujo titulo deu ElRey D. Affonso V. a D. Affonso de Vasconcellos, & Menezes seu sobrinho.

PENETRAÇAÕ. Em termos philosophicos he a acção, ou actividade da materia, que penetra na outra, como quando se diz, a penetraçaõ do azougue he tal, que &c. Com a penetração da agua na esponja sahe o ar, que nella estava encerrado. A penetração dos corpos, de sorte que hum realmente occupe o lugar de outro, he naturalmente impossivel; só por milagre se admitte, & he hum dos dotes dos corpos gloriosos. *Penetratio*, em Latim não se acha nos Authores antigos, senão em Apuleio Florid. lib. 4. aonde diz: *Vice spinarum, quas ventus, cùm voluerit inter se cohærere, paribus utrinque aculeis, simili penetratione mutuo vulnere.*

Penetraçaõ da ferida. O profundo della. *Plagæ altitudo, dinis. Fem. Celf.* (Naõ se alcançando a penetraçaõ da ferida com a tenta. Cirurgia de Ferreyra, pag. 240.)

Penetração. Agudeza, & perspicacia do juizo. Juizo agudo, & penetrante. *Ingenium acre*, ou *acerrimum*, ou *peracre*, ou *acutum*, ou *perspicax. Prudentia perspicax. Cic.* Homem de profunda penetraçaõ. *Vir ingenio peracri*, ou *prudentiâ admodum perspicaci.* (A profunda penetraçaõ de todas as materias. Vieira, Palavra empenhada, pag. 196.)

PENETRANTE. Cousa que penetra na outra. Não ha cousa mais penetrante, que o azougue. O sal tem virtude caustica, & penetrante. *Penetrabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Virgil.*

Setta penetrante. *Penetrabile telum. Ovid.*

Ferida penetrante. A que entra profundamente em alguma parte do corpo; o que se conhece pelo ar, que sahe, & se não bota ar, pela tenta que se mete, & não se alcançando a penetraçaõ com a tenta, pelo sangue extravasado, & outros sinaes se conhece se a ferida chegou ao bofe, ou ao coraçaõ, ao pericardio, ao diafragma, à arteria magna, ou ao espinhaço.

pinhaço. Ferida penetrante. *Altum vulnus. Celf.* Ferida muito penetrante. *Altius adactum vulnus. Virgil.* Quando he penetrante, & estreyta a ferida. *Ubi tenue, & altum vulnus insedit. Celf.* Se a ferida he penetrante, ou muito penetrante. *Si vulnus altiùs penetrat*, assim como diz Celso, *Si fistulæ altius penetrant.* A ferida naõ foy penetrante. *Ferrum haud altè in corpus descendit. Tit. Liv.* Feridas penetrantes, que chegaõ até os miolos. *Infossa cerebro vulnera. Stat.* A ferida he larga, & penetrante. *Descendit vulnus magno hiatu. Stat.* (Se hum homem por suas proprias mãos se dera hũa estocada penetrante. Vieira, tom. 4. pag. 25.)

Frio penetrante. *Frigus penetrabile. Virgil.*

Engenho penetrante. Que facilmente comprehende as materias, que penetra nos negocios, &c. *Acre ingenium. Cic. Acies acris ingenii. Cic.* Homem de engenho penetrante. *Homo acer. Cic. Horat. Vid.* Penetraçaõ.

Aguia fois taõ vigilante,
Que em seu coraçaõ dormindo,
Rayo a rayo o is abrindo,
E vendo o mais importante
Perspicaz, & penetrante,
Dormis com os olhos abertos.

Alonso de Alcalà, Coroa Sacra, primeiro Opusc. pag. 30. Falla no dormir o Euangelista no peyto de Christo.

Vista penetrante. *Visus acer. Plin. Hist.*

PENETRAR. Entrar dentro. *Penetrare, (o, avi, atum.) Cic.*

Penetrar em algum lugar. *Penetrare in aliquem locum. Cic. Quintil. Pervadere ad aliquem locum. Liv.* ou *in aliquem locum. Cic.*

Naquella Ilha penetra o rio Alpheo por debaixo do mar. *Alpheus in ea insula, sub ima maria permeat. Plin.*

Para que nenhuma cousa nociva penetre nos ouvidos. *Ne quid in aures quod noceat, possit pervadere. Cic.*

Em todas estas cousas penetra alguma intelligencia. *Quædam intelligentia ea omnia permeat. Cic.*

Penetrar no meyo do auditorio. *In mediam concionem se immergere. Plaut.*

Penetrar o interior de hum mato. *Silvam permeare*, assim como diz Ovidio, *Maria, & terras permeare. Silvæ latebras peragrare*; assim como diz Cicero no sentido moral. *Latebras suspicionum peragrare. Penetrare se in silvam.* Aulo-Gellio diz, *Penetrare se in specum.* (Penetrey o interior destas matas. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 242.)

Penetrar no esquadraõ. *Aciem perrumpere. Tit. Liv. Perfringere. Tacit.* Penetraõ nos esquadrões inimigos, & sem perder mais que hum só homem, ganhaõ o campo. *Per medios hostes perrumpunt, incolumesque ad unũ, in castra perveniunt. Cæsar.* (Os mal armados naõ poderaõ penetrar no esquadraõ. Vasconc. Arte Militar, part. 1. 151.)

Penetrar remotos climas, terras estranhas. *In extremas terras penetrare. Catul.*

Penetra o calor nas veas. *Meat in venas calor. Senec. Phil.*

Frio que penetra, & se faz sentir. *Penetrabile frigus. Virgil.*

Entra a voz, & penetra até os ouvidos. *Vox penetrat ad aures. Ovid.* Tambem he usado em significaçaõ activa: v. g. Penetrey com meus gritos o Ceo. *Clamores mei penetrarunt in Cælum*, ou *Clamor meus Cælum pervasit.*

Com gritos penetrey o Firmamento.
Malaca conquist. liv. 7. oit. 113.

Ferida que penetra. *Vid.* Penetrante.

Penetra o medo no coraçaõ. *Pavor præcordia penetrat. Sil. Ital.* Nenhũa cousa penetra mais n'alma. *Nulla res magis penetrat in animos. Cic.*

N'alma as razões discretas penetràraõ.
Malaca conquist. liv. 12. oit. 16.

Penetrar. Passar de parte a parte, como a luz que penetra o cristal, & todos os corpos diafanos. A agua forte penetra os panos, &c. Penetra a luz o vidro. *Lumen per vitrum transmittitur. Plin.*

Penetrar. Alcançar com o juizo. Comprehender cõ a agudeza do entendimento. Penetrar o pensamento de alguem. *Ad sensum alicujus penetrare. Cic.* Penetrar os futuros. *Futuros casus prospicere, Cic.*

Naõ

Naõ posso penetrar o intento deste homem. *Mentem illius introspicere non possum. Cic.* Penetro o intimo do seu coraçaõ. *In pectus illius intimum inspicio. Sen. Phil.* Naõ ha homem taõ agudo, que possa penetrar os segredos do Ceo. *Nulla acies humani ingenii penetrare in Cælum potest. Cic.* Penetrar as vontades. *Introspicere voluntates. Tacit.* (Mas quem penetrasse a enveja, que o penalizava. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 70.) Este Rey penetrou bem o fim para que esta ordem foy instituida. Mon Lusit. tom. 6. 319. col. 1.) (Convencendo Salomaõ a fallidade, & penetrando a razaõ, diz, &c. Ibid. 15. col. 2.)

PENETRATIVO. *Vid.* Penetrante. (O azougue he frio, & humido no quarto grao, & he penetrativo. Recopil. de Cirurg. 268)

PENHA. Rocha. *Rupes, is. Fem. Cæsar. Petra, æ. Fem. Quint. Curt.*

Penha de França. Em Castella, (segundo Cobarrubias no seu Thesouro) he huma serra, entre Salamanca, & Ciudad Rodrigo, aonde pelos annos de 1490. se achou huma imagem muito devota de nossa Senhora, & no mesmo lugar se edificou huma Igreja, & se fundou hũ Convento de Religiosos de S. Domingos.

Penha de França em Portugal, he hũa Igreja, & Convento de Religiosos de Santo Agostinho em hum dos montes de Lisboa, a que se deu este nome em razaõ de huma penha, que está no Altar, transplantada de França a Castella, & de Castella a Portugal, com huma imagem de nossa Senhora, sobre todas as que tem o mundo milagrosa. (Sobre este particular não digo mais, porque não ha livro da Historia, & milagres de nossa Senhora de *Penha* de França. Vieira, tom. 1. pag. 697.)

PENHASCO. Penha. Rocha, ou alta, & grande penha. *Prægrandis, & alta rupes.*

Penhasco, ou penedo do mar. *Scopulus, i. Masc. Vid.* Penedo. *Vid.* Escolho. *Vid.* Cachopo.

PENHOR. O que se entrega a alguem, para segurar a satisfação do que se deve. Dos bens da Coroa naõ se póde dar penhor, nem se póde receber penhor na prata, & ornamentos das Igrejas sem licença del Rey. *Vid.* Orden. do Reyno livro 4. tit. 55. & livro 2. tit. 24. *Pignus, oris. Neut. Cic.*

Dar em penhor, ou dar de penhor. *Aliquid pignori opponere. Terent. Aliquid pignori dare. Plaut. Aliquid pro pignore tradere. Cic. Aliquid pignerare. Suet.*

Tomar o penhor. Tomar algũa cousa em penhor. *Aliquid pignerari, (depon.) Cic.*

Emprestar algũa cousa sobre penhor. *Pignore accepto aliquid commodare.*

O que toma o penhor. *Pignerator, is. Masc. Cic.*

Adagios Portuguezes do Penhor.

Mais val penhor na arca, que fiador na praça.

O dinheyro sobre penhor, & sobre palavra, & tendo pela fralda.

Penhor que corre, ninguem o tome.

A bom pagador, não doe o penhor.

Do bom, bom penhor, & do mao, nenhum penhor, nem fiador.

Penhor. Prenda, ou outra cousa que segura a amizade, fidelidade, ou outra cousa que se promette. A graça de Deos neste mundo he penhor da gloria; tambem penhor da gloria he o Santissimo Sacramento, fonte da graça. *Gratiæ*, ou *gloriæ pignus*, assim como Silio Italico diz, *Pignus amoris*. Ter por penhor a palavra, ou promessa de alguem. *Habere pignus vocis alicujus. Ovid.*

Obrigaõ Lepido a zelar o bem da Republica muitas cousas, que saõ como penhores da sua fidelidade. *Multis pignoribus Lepidum Respublica obligatum tenet. Cic.*

Fica-nos o seu parecer, como penhor da sua constante affeyçaõ à Republica. *Habemus sententiam, tanquam obsidem perpetuæ in Rempublicam voluntatis. Cic.*

Penhores se chamão os filhos, porque saõ prendas do amor de seus pays, & da esperança de sua propagaçaõ, & da fidelidade de hum indissoluvel Matrimonio. Pigno-

Pignora, um. Neut. Plur. Neste sentido diz Ovidio 3. *Fastor.*

Dulcia sollicitæ gestabãt pignora matres.

E Suetonio na vida de Tiberio, cap. 7. *Pignus communibus filiis.* Até aos filhos das aves chamou Camões penhores.

Fermosa Diamene se dos ninhos
Os implumes penhores já furtey
A' doce Filomela.

Ecloga 6. Estanc. 23.

Penhor. Jogo pueril, em que se finge, que se dá hum penhor.

Penhôra. A acçaõ de penhorar os bens que bastão para a condenação, ou satisfação da divida, porque se faz a penhora. *Bonorum traditio sub custodiam, authoritate Principis, aut magistratus facta.*

Penhorado. O devedor, em cujos bens se tem feyto penhora. *Debitor, cujus bona sub manum Regis tradita sunt.* (Penhores se vendem no lugar do penhorado. *Vid.* Livro 3. das Ordenaç. tit. 86. §. 7.)

Penhorar. Embargar o uso dos bens de alguem, & entregallos à justiça, para segurar o q̃ basta para pagar ao acredor. *Alicujus bona in custodiam regiam*, ou *sub Principis manum tradere.*

Peniche. Villa de Portugal, & porto do mar, na Estremadura. Estando a maré cheya, fica a modo de peninsula, donde por corrupçaõ foy chamada *Peniche.* He Senhor della o Conde de Atouguia. ElRey D. Felippe II. a cercou de muros, & forte Castello. Fica na costa brava do mar Oceano, duas legoas das Beriengas, & quatorze de Lisboa. Dizem que se formou esta povoaçaõ dos antigos Lusitanos, que apertados das armas de Julio Cesar, depois de valerosa resistencia, se lhe entregáraõ, & implorando a sua clemencia, a experimentáraõ, na ordem que deu, que se lhe naõ fizesse o menor aggravo, & no soccorro, com que os deyxou providos do necessario, & assim ficáraõ povoando o sitio.

Peninsula. He palavra composta das duas palavras Latinas, *Pene Insula*, que valem o mesmo, que *Quasi Ilha*; & he huma terra rodeada de agua, excepto na parte, a que os Geographos chamão *Isthmo*, com o qual está a peninsula pegada com outra terra. *Peninsula, æ. Fem. Tit. Liv.* (Corre esta parte do mundo do Norte para o Sul em fórma de duas Peninsulas, que com hum pequeno isthmo se continuaõ. Noticias Astrolog. pag. 277.)

Penitencia. Mortificações do corpo, como jejuns, disciplinas, cilicios, vigilias, & outros rigores, a que voluntariamente se sugeyta huma pessoa, para expiaçaõ das suas culpas. *Voluntariæ corporis afflictiones, ad expiationem criminum*, ou *ad expianda crimina. Vid.* Mortificaçaõ.

Faço penitencia de meus peccados. *Peccata pœnis expio*, ou *delictorum pœnas à me repeto*, *exigo.* Faz grande penitencia do grande crime, que commeteo. *Tantum facinus maiore supplicio redimit.* Cicero diz, *Redimere culpam præteritam.* Neste proprio sentido poderás dizer, *Factum punire*, *factum ulcisci*, ou *vindicare*, por fazer penitencia do que se tem feyto. He imitaçaõ do modo de fallar dos antigos Latinos, que para declararem a pena interior da culpa commettida, diziaõ, *Factum nollo*, *nolo factum*, & pelo contrario, *Factum volo, factum cupio.*

Com a penitencia, que fez, emendou a sua culpa. *Errorem pœnitendo correxit. Cic.*

O Sacramento da Penitencia. He o quarto dos sete Sacramentos da Igreja, que Jesus Christo instituhio para a remissaõ dos peccados, commettidos depois do Bautismo, & confessados a hum Sacerdote approvado, com arrependimento, & com proposito firme de nunca mais offender a Deos. *Pœnitentiæ Sacramentum, i. Neut.*

Penitencia. A pena, que depois da absolviçaõ, o Confessor impoem em satisfaçaõ das culpas. Até o setimo seculo se usáraõ na Igreja penitencias publicas; não podia ser Bispo aquelle a que a Igreja havia dado huma penitencia publica. *Pœna à Sacerdote imposita, æ. Fem.* ou

Pœna

Pœna piacularis, assim como Tito Livio chama *Piacularia sacrificia*, aos sacrificios expiatorios. Fazer a sua penitencia. *Pœnam impositam subire.* Dais penitencias muyto rigorosas. *In animadversione, ac pœna durior es. Cic.*

Penitencia, como quando se diz a hum amigo de confiança; fazey penitencia com-nosco, ou jentay com-nosco, fareis penitencia. *Nostræ frugali mensæ commensor accumbe*, ou *tenue nobiscum prandium cape.*

PENITENCIADO. *Vid.* Penitenciar.

PENITENCIAL. O Penitencial do Veneravel Beda; o Penitencial de Gregorio III. são livros em que se trata das materias concernentes á imposição das penitencias. O Penitencial Romano foy tirado do Penitencial de Theodoro, Arcebispo de Cantuaria. Os Authores Ecclesiasticos lhe chamão, *Pœnitentiale, is. Neut.*

PENITENCIAR, & Penitenciado, ordinariamente se entende daquelle, que foy condenado pelo Santo Officio. *A Sacro Quæsitorum fidei Senatu pœnâ affectum*, ou *multatus.*

PENITENCIARIA. Na Curia Romana he o Tribunal, ou Conselho géral dos Penitencieiros, onde preside o Cardeal Penitenciario, para a expedição das dispensações, & absolvições, que se daõ em nome do Summo Pontifice. Segundo a mais commua opinião foy este sagrado Tribunal erigido no tempo de S. Cypriano, & no de S. Cornelio Papa no anno do Nascimento do Senhor 200. A causa de sua erecção foy, que havendo muytos Christãos sacrificado aos idolos, houve grande contenda sobre se havião de ser reconciliados com a Igreja; & desta contenda se originou o cisma de Novaciano. Porém com os votos da melhor, & mayor parte se assentou, que fossem os delinquentes admittidos; mas como naõ eraõ iguaes as culpas, porque hũs tinhaõ sacrificado com muita repugnancia, & outros se haviaõ offerecido ao martyrio, mas sem a devida perseverança na violencia dos tormentos, foraõ deputados huns Sacerdotes, os quaes *pro modo culpæ admissâ pœnitentiâ indulgerent.* Estes Sacerdotes foraõ os primeiros Penitencieiros, & chegando a Igreja a gozar da paz, se instituiraõ para outros delictos outros Penitenciarios, & em cada Igreja Patriarchal de Roma foraõ constituidos dous Penitenciarios para dar penitencias, segundo a fórma prescrita nos antiquissimos Canones penitenciaes. Em algumas grandes solemnidades se acha o Cardeal Penitenciario em algũa das tres Basilicas de Roma, assentado em huma cadeyra, sobre hum estrado alto de tres, ou quatro degraos, ouvindo com vara na mão as confissoens de casos reservados ao Summo Pontifice. O primeyro Ministro do Cardeal Penitenciario he hũ Prelado, com titulo de Regente da Penitenciaria; os outros Ministros subalternos tambem se chamão Penitenciarios, & saõ Theologos, ou Canonistas. Tambem nas Igrejas Cathedraes de Italia, & França tem os Arcebispos seus Penitenciarios, que tem faculdade para absolver dos casos reservados na sua Diecesi. Os Authores Ecclesiasticos dizem, *Pœnitentiaria, æ. Fem.* & *Pœnitentiarius, ii. Masc.* *Vid.* Penitenciario.

PENITENCIARIO. Termo da Curia Romana. O Cardeal Penitenciario he o que preside no Conselho géral dos Penitenciarios. *Cardinalis à sacrâ Pœnitentiâ. Sacræ Pœnitentiæ præfectus. Summus*, ou *Pontificius sacræ Pœnitentiæ præfectus*, ou *Summus Pœnitentiarius.* Desta ultima dicção diz o P. Boldonio na sua Epigraphica: *Nec Latio peregrina habenda vox Pœnitentiarius, quippe analogicos, ut à Consilio Consiliarius Ciceroni frequens, ita à Pœnitentiâ Pœnitentiarius.* *Vid.* Penitenciaria.

PENITENCIASINHA. Penitencia leve. *Delictorum*, ou *peccatorum pœna levior.* (Deixou outras penitenciasinhas de abana mosca. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 162.) *Vid.* Mortificaçaõ.

PENITENTE. Homem penitente, ou vida penitente. Aquelle que faz penitencia dos seus peccados. *Qui pœnas peccatorum*

torum à se exigit. Qui victu, cultuque horrido, asperoque utitur. Qui luget, & plangit peccata. Qui dies agit horride, & durè. Qui vitam asperam, laboribus plenam, & afflictionibus agit.

Na Igreja Primitiva se chamavaõ penitentes, os que de peccados publicos faziaõ penitencias publicas. Em quanto durava a sua penitencia, naõ eraõ admittidos ao Sacramento da Communhaõ; nem podiaõ receber Ordens sacras, nem tomar o Sacramento do Matrimonio; nem assistir ao sacrificio da Missa. Andavaõ a pé, sem poder usar de carruagem, nem cabello tosquiado, & sem galas. Os que professavão Arte Militar, não podiaõ trazer armas, &c. *Vid. Glossarium mediæ, & infimæ Latinitatis, verbo Pænitens.*

Penitentes. Em Italia ha muitas Irmandades de Penitentes. Tiveraõ sua origem da primeyra, que na Cidade de Perusa, anno de 1260. foy fundada por hum certo Ermitaõ, que na dita Cidade se poz a prégar, & a dizer, que naõ fazendo os moradores della penitencia, brevemente ficariaõ sepultados debayxo das ruinas de suas casas. Sahiraõ os ouvintes do novo prégador, vestidos de saccos, à imitaçaõ dos Ninivitas, & com disciplinas se foraõ açoutando pelas ruas na procissaõ, que fizeraõ para expiaçaõ de suas culpas. Em varias partes foy introduzido este modo de penitencia, particularmente no Reyno de Hungria, no tempo de huma peste, que fazia grandes estragos. Mas dalli a pouco tempo das procissoens destes açoutados, se levantou a perniciosa seyta dos Flagellantes, ou Disciplinantes, que correndo nûs até a cintura, se açoutavaõ cruelmente, dizendo que com este novo bautismo de sangue (assim chamavaõ ao seu cruento supplicio) ficavaõ apagados todos os peccados passados, & tambem os futuros. Extinguiose esta cruel superstiçaõ, & no mesmo tempo foy approvada a piedade de alguns penitentes, que com zelo Catholico fundáraõ algũas Irmandades em Italia, nas terras do Pontifice, no Languedoc, &c. aonde fazem suas procissoens, particularmente Quinta feyra de Endoenças, revestidos de seu saco, com disciplina no cinto, mas com pouco, ou nenhum exercicio, & só em demonstraçaõ do estado penitente, que elles professaõ. Henrique III. Rey de França, assistindo na Cidade de Avinhaõ, anno de 1586. a huma procissaõ de penitentes, chamados Brancos, quiz ser da dita Confraria, & algũs sete annos depois fundou em Pariz outra semelhante Irmandade, na Igreja dos Padres de Santo Agostinho. A mayor parte dos Principes, Grandes da Corte, & Officiaes da Coroa se assentáraõ nella, & andavão nas procissoens acompanhando a ElRey, revestido de hum pano branco a modo de saco, com capello pontiagudo, duas mangas perdidas, dous furos na parte, que cobria a cara, para ver, & hũa disciplina atada ao dito habito.

Penna. Pluma de aves. A materia volatil, que cobre o corpo das aves, & as sustenta no ar. Das pennas da Aguia escrevem os naturaes, que postas entre as pennas das outras aves, a todas comem, & desfazem. *Penna, æ. Fem. Cic.*

De penna, ou feyto de penna. *Plumeus, a, um.* Ovidio diz, *Torus plumeus.* Hũa cama de pennas.

Que tem muita penna. *Plumosus, a, um.* Usa Ovidio deste adjectivo fallando de hũa ave de muitas, & densas pennas.

Avesinhas que ainda não tem pennas. *Pulli implumes. Horat.*

Que tem grandes pennas, & bastantes para voar. *Pennatus, a, um. Plin. Hist.*

Ave a que tiraraõ, ou a que tiráraõ as pennas. *Avis deplumis, is. Masc. & Fem. me, is. Neut. Plin. Histor.*

Cuberto de penna. *Pluniger, a, um. Plin. Hist.*

Que tem os pés cubertos de pennas. *Plumipes, edis, omn. gen. Catull.*

Escreve que na India ha homens, que tem, como as aves, o corpo cuberto de pennas. *Homines plumantibus corporibus, avium ritu, scribit in India esse. Aull. Gel. cap. 4. lib. 9.*

Venios

Vemos, que dos animaes algũs saõ cubertos de pennas, & outros de escamas. *Pluma alias (animantes) alias squamâ, videmus obductas. Cic.*

Começar a crear pennas. *Plumescere. Plin. Vid.* Empennar.

Andava vestido de pennas, cozidas humas com as outras. *Pennarum contexta corpori tegumenta faciebat. Cic.*

Aves de penna. Toda a casta de aves caseyras, como gallinhas, perùs, patos, &c. *Volatile pecus, oris. Neut. Cohortales aves, ium. Plur. Fem. Columel. lib. 8. cap. 4.* O Author de certo Diccionario chama às aves de penna em geral, *Aviarium genus*; sey que Virruvio diz, *Aviarium rete*, querendo significar hũa rede, que cercando certo espaço de terra, naõ deyxava livre a sahida às aves que encerrava, & conheço que neste lugar, *Aviarium*, he adjectivo, mas he certo que os Antigos antes diziaõ, *Avium genus*, que *Aviarium genus*. O lugar em que se criaõ as aves de penna. *Aviarium, ii. Neut. Cic. Ornithon*, (*penult. brevis*) no genitivo, *Ornithonis* (*penult. longa*) *Columel.* O que tem cuydado dellas. *Aviarius, ii. Masc. Columel.* Comer aves de penna. *Avium carnibus vesci.*

O Adagio Portuguez diz:

Carne de penna, tira do rosto a ruga.

Pennas Reaes. (Termo de alta volateria.) Saõ as penas do falcaõ, ou de outra ave de rapina, mais compridas que todas, & que estão junto das pennas, a que chamão Telouras, até a volta da aza. *Pennæ decumanæ, arum. Fem. Plur.* Tem as aves de rapina outras pennas, q̃ tem differentes nomes, a que os Altaneyros chamaõ, Fuzîs, Partidouras, Aguadeyras, Cuberteyras, ou Cunhas. Busca estas palavras nos seus lugares alphabeticos.

Pennas para chumaços, saõ as mais pequenas, & brandas, principalmente de pato, cisne, Adem. *Vid.* Frouxel.

Penna de escrever. As pennas dos patos saõ as mais usadas; as dos Cisnes saõ as mayores; para a letra miuda saõ boas as dos corvos. *Calamus, i. Masc. Cic. Horat.* ou *Penna, æ. Fem.* Assim como pela figura *Catachresis*, Cicero disse, *Calamus*, por penna de escrever, assim pela mesma figura se póde dizer, *Penna*, em Latim; & he hoje usado de todos os bons Escritores. Cornelio Celso, que neste particular andou mais escrupuloso, disse, *Calamus scriptorius*, para o distinguir de *Calamus*, que val o mesmo que *Cana* simplezmente, ou *Cana do trigo*; tambem à sua imitaçaõ poderemos dizer, *Penna scriptoria, æ. Fem.* Aparar a penna. *Vid.* Aparar. Aparo da penna. *Vid.* Aparo. Penna que faz a letra grossa. *Calamus*, ou *penna obtusiore acumine*, ou *cujus acumen est obtusius.* Penna que faz a letra muito miuda. *Penna*, ou *calamus justo acutior.* Pegar da penna. Tomar a penna na mão. *Calamum sumere. Cic.*

Penna da mezena. (Termo Nautico.) He a ponta da verga da mezena; nas outras vergas chamãolhe, *Lais.* Naõ tem palavra Latina. (Mudando as duas bandeyras de quadra à penna da mezena. Britto, Relaçaõ da viagem do Brasil, pag. 271.)

Pennas chamão às taboasinhas das repartiçoens das rodas dos moinhos de agua. Não sey que tenhaõ nome proprio Latino.

Penna, metaphoricamente, como quando se diz, Fullano tem boa penna, ou boa penna he a de fullano. Compoem bons livros, escreve com propriedade, com elegancia, erudiçaõ, &c. *Scriptor sane bonus est, scriptor est elegans, nobilis*, ou *politissimus.*

PENNACHO. Molho de pennas de Avestruz, que algũs soldados trazem no chapeo. Os antigos Cavalleyros traziaõ hum penacho no elmo. Com este ornamento descreve Homero a Hector. *Pennæ adornantes pileos, & galeros.* (Hespanhoes, & Francezes com os grandes Penachos, que traziaõ. Chronica delRey D. Joaõ o primeyro, pag. 197.)

Pennacho no capacete (ornato antigo de homens militares, & officiaes de guerra. *Galeæ crista, æ. Fem. Virgil.* Capacete com penacho. *Galea cristata, Tit. Liv.*

ou com Virgilio, *Galea, cristis decora*. A cimeyra do capacete, em que se mette o pennacho. *Conus, i. Masc.* He de Virgilio que diz, livro 3. da Eneida:

Et conum insignis galeæ, cristasque comantes.

No Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereyra chama Pennacho à flor do bredo vermelho.

Pennâda. Hum rasgo de penna, ou a figura de qualquer letra formada com a penna. *Ductus litteræ. Plin. Hist. Quintil. Pennæ*, ou *calami ductus, us. Masc.* Pennadas. *Vid.* Rasgos de penna.

Pennada, algumas vezes val o mesmo, que palavra formada com a penna. Neste papel não tenho dado pennada. *Hanc ego scriptionem, nec uno duntaxat verbo adjuvi.* (Quantos delitos se enfeitaõ com huma pennada? Vieira, tom. 1. pag. 509.) *Quot uno verbo*, ou *uno calami ductu crimina concinnantur?* Chama Ulpiano, *Concinnator causarum*, ao letrado, que com palavras, ou pennadas sabe dar a hũa má causa hum bom geyto.

Pennugem. A penna mais fina dos passaros, como a que criaõ em pequenos, o que lhes nasce na garganta, ou debayxo do ventre, ou em outras partes do corpo. *Plumulæ, arum. Fem. Plur.* No livro 8. cap. 5. diz Columel. *Plumulæ sub cauda, clunibus detrahendæ, ne stercore coinquinatæ durescant, & naturalia præcludant.*

Pennugem da barba. *Vid.* Buço.

Pennugento. Que tem pennugem. Cuberto de muita penna pequena, & fina. *Plumulis obductus. Vid.* Pennugem.

Pennugento, cuberto de hum pellosinho, como se vê nos marmelos, & em algumas folhas das arvores. *Lanuginosus, a, um. Plin. Hist.* (Hum fidalgo, retrahido na Aldea, donde sahe com as galantarias mais penugentas, que marmelo temporaõ. Lobo, Corte na Aldea, pag. 197.)

Penos. Povos da Syria, que passárão para a Africa, fugindo das tyrannias de Pigmalion. Os seus descendentes foraõ depois chamados, Cartaginenses. *Pœni, orum. Masc. Plur. Virgil.* Sobre a etymologia desta palavra, *Pœni*, diz Calepino, *Pœni, est quasi Phœni, quia à Phœnicibus orti.* (Phenices, Celtas, & Penos. Corograph. de Barreiros, pag. 9. vers.)

Penosamente. Com pena, com trabalho. *Vid.* nos seus lugares. *Laboriosè. Cic. Laboriosiùs, & Laboriosissimè* saõ usados. *Molestè. Cic. Difficulter. Cic.*

Penóso. Que causa pena, que dá trabalho. *Operosus, a, um. Difficilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Laboriosus, a, um. Cic.*

Pensâdo. Criança pensada. Besta pensada *Vid.* Pensar. (Cabia mais huma mula mal pensada. Vieira, tom. 3. 152)

De pensado. Depois de ter cuydado bem no que se havia de fazer. Fez isto de pensado. *Consultò, & cogitatò id fecit. Cic.* Por ventura imaginas, que obrar acaso, & de pensado, he o mesmo: *Pariúm interesse censes, ex animo omnia, ut fert natura, facias, an de industria? Cic.*

Pensadôra. O cueiro, & outras cousas com que se pensa huma criança. *Incunabula, orum. Neut. Plur. Plaut.* ou *fasciæ vel panni, quibus puer involvitur.*

Pensamento. O acto do entendimento, com que se cuyda em algũa cousa. *Cogitatio, onis. Fem. Cic.*

Pensamento. O em que se cuyda. *Cogitatio, onis Fem. Cogitatum, i. Neut. Cic.*

Isto era o que elle trazia no pensamento. *Hæc ejus mens erat. Hic ejus erat sensus. Cic.*

Ouvi o que trago no pensamento. *Audi nunc, quæ mente agitem. Tit. Liv.*

Muitas vezes manifesta a cara os pensamentos. *Vultus animi sensus plerumque indicant. Cic.*

Quantas vezes vos veyo isto ao pensamento? *Quoties in eam cogitationem venisti? Cic.* Logo me veyo isto ao pensamento. *Id statim mihi venit in mentem. Cic.* Nem ao pensamento vos veyo tal cousa como esta. *Nequidem in ejus rei cogitationem incideratis. Cic.*

Poz o pensamento em outra cousa. *Animum aliò traduxit. Cic. Ab ea re animum, ac cogitationem suam avocavit, & duxit.*

duxit, avertit. Cic. Pôr os seus pensamentos todos em alguma cousa. *Mentem omnem in aliquâ re figere, & locare. Cic.*

Entrar em pensamentos de conseguir huma dignidade, hum lugar honorifico. *Cogitare dignitatem, honorem. Cic.* Andar com pensamentos de avassallar o mundo. *Vomr agitare Orbis imperium. Flor. Affectare Siciliam*, he do mesmo Author neste sentido.

Estava fixo neste pensamento. *Hæc cogitatio penitus insederat. Cic.*

Descobriome o seu pensamento. *Suam mihi mentem aperuit. Cic.*

Fezlhe vir este pensamento. *Hanc illi mentem injecit. Cic.*

Estamos em hum mesmo pensamento. *Idem in animo cogitamus. Cogitare aliquid, in animo*, he de Terencio. (Quasi que vós, & eu estamos em hũ mesmo pensamento. Lobo, Corte na Aldea, pag. 19.

Pensamento q logo desvanece. *Transvolans subitò animi cogitatio. Plin.*

Ter pensamentos deshonestos. *Libidinosè cogitare. Cic.*

Levantar o pensamento a Deos, ao Ceo. *Mentem ad Deum, vel ad Cælum erigere.*

Ter muytos pensamentos, huns atraz dos outros. *Cogitare rem aliam ex alia. Terent.* Pensamento. Intento. Estar com pensamento de ir a algum lugar. *Cogitare in aliquem locum.* Estar com pensamento de ir ao campo. *Cogitare rur. Cic.* Eu estava com pensamento de ir para Cilicia. *Mihi erat in animo proficisci in Ciliciam. Cic.*

A justiça humana naõ castiga os pensamentos dos homens. *Cogitationis pœnam nullus patitur. Ulpian.*

Não fiz isto, nem por pensamento. *Ne id cogitavi quidem. Cic. Ne id in cogitationem quidem meam cecidit. Cic.*

Estar com pensamento de fazer ligâ com os Romanos. *Cogitare amicè de Romanis. Cornel. Nepos.* Està com pensamento de vos ir buscar. *Te invisere, ipsi est animus. Cic.* Estava seu pay com pensamento de o desherdar. *Pater hunc exhæredare in animo habebat. Cic.* Estou com pensamento de fazer jornada. *Consilium est, iter facere. Plaut. Vid.* Intento.

Pensamento. Designio, cousa que alguem está machinando. Homem de grādes pensamentos. *Homo, qui magna molitur, Cic.* ou *qui magna animo*, ou *mente agitat. Tit. Liv.* Era homem de grandes pensamentos, & tinha valor para os executar. *Erat magnis ausis promptus.* Não he homem de grādes pensamentos. *Meus humilis illi est. Cic.* (A gente de não grandes pensamentos, nada tanto a satisfaz, como o bom pasto. Guia de casados, pag. 51. vers.)

Pensamentos. Antigamente em Portugal, eraõ humas arrecadas de hũa verguinha de ouro, cujas pontas fechavaõ atè o meyo, entrando huma pela outra. Da delgadeza da obra deviaõ de tomar o nome, *Pensamentos.* (Sobre os pensamentos das orelhas, rosas de flores, perfiladas de ouro. Lobo, Corte na Aldea, 263.)

Pensaõ. He a parte dos frutos, ou do valor delles, que o possuidor de algum beneficio Ecclesiastico paga a alguem por graça, & concessaõ do Summo Pontifice. Pensaõ temporal, he a que se paga por algum ministro temporal, como a que dà ao Protector, Economo, ou Procurador daquella Igreja. Pensaõ espiritual, he a que se dá por ministerios espirituaes aos Prégadores, ao Coadjutor, ou ao Parocho. Pensaõ, à que chamão Media, he a que està fundada no estado espiritual, mas naõ em ministerio espiritual, porque he para o sustento de algum Cura velho, ou Clerigo pobre. Estas duas ultimas pensoens se chamão Clericaes, porque se pagão a Clerigos, & a primeira se chama pensaõ Laical, porque se paga a Leigos. *Pensio, onis. Fem.* He palavra Latina, que não significa o que entendemos por *Pensão*, mas val o mesmo que *Pagamento.*

Pensaõ. Parece que da difficuldade, & repugnancia, com que alguns Pensionarios pagaõ as pensoens, se veyo a chamar pensaõ qualquer cousa, que o cuydado da saude, ou outra razaõ semelhante nos obriga

obriga a fazer com continuação. E assim dizemos, que ter fontes, he pensaõ, porque he necessario cuidallas todos os dias, &c. Chama Horacio ás pensoens da vida humana, *Munia vitæ.* Tenho mais pensoens, que os outros. *Plus oneris habeo, quàm alii. Cic.* Fazer isto todos os dias he pensaõ. *Id quotidie facere, grave est*, ou *onerosum est.* (Antes que a vigilancia, & trabalho fossem castigo da culpa, tinhão já sido pensoens da presidencia. Varella, Num. Vocal, pag. 175.)

Pensaõ, tambem se póde dizer de algumas preces quotidianas, a que huma pessoa por devoção se obriga. Pagar a sua devota pensaõ. *Pietatis fidem solvere*, assim como diz Ovidio, *Voti fidem solvere.* Acabar a sua devota pensaõ. *Pensum absolvere*, ou *peragere pensum.* Tomada a metaphora de *Pensum*, que val o mesmo que a tarefa das fiandeyras. (Primeyro q̃ pagasse à sua Sãtissima Senhora a sua devota pensaõ. Vida do Eleytor, pag. 104.)

PENSAR. Cuidar. *Vid.* no seu lugar.

O Adagio Portuguez diz:

De vagar pensa, & obra depressa.

Pensar a criança. Alimpalla, ensayxalla, darlhe mama, finalmente ter cuydado della. *Infantulum*, ou *infantuli corpus curare, (o, avi, atum.)*

Pensar o cavallo, a mula, &c. Darlhe de comer, tratar delles. *Equum, vel mulam curare.* Planto diz, *An sunt ruri, quas cures boves. Mostell. Scen. 1. Act. 1.* Aulo Gellio diz; *Ventidium, curandis mulis victum invenire, Cap. 4. lib. 15.*

O Adagio Portuguez diz:

Ata curto, pensa largo, ferra bayxo, terás cavallo.

Pensar. Cuidar. *Vid.* no seu lugar. (Hũ escravo casa-se com mulher escrava, pensando q̃ era livre. Prompt. Moral, 317.)

PENSATIVO. Aquelle que anda, como absorto na consideração do que se lhe representa, que revolve varias cousas na sua imaginação. *Qui multa secum attentè cogitat, meditatur*, ou *commentatur: Cogitatione defixus, a, um.*

Està pensativo. *Volutat animum tacitis cogitationibus. Tit. Liv.*

De que andas tão pensativo? *Quid tu te volutas in corde? Plaut.* De hũ homem pensativo por causa dos seus infortunios diz Cicero, *Animus defixus in malis.* Plin. Jun. diz, *Defixus in consideratione malorum.*

Està tudo contente, alegre tudo,
Eu só sou pensativo, triste, & mudo.

Camoens, Ecloga 5. Estanc. 33.

PENSIL. Suspenso no ar. *Hortos pensiles* chama Plinio aos jardins da Cidade de Thebas no Egypto, que estava toda cavada por bayxo, & como suspensa no ar, de maneyra, que das suas subterraneas cavidades fazião os Reys sahir grãdes exercitos, sem que os cidadãos os podessem ver; & este mesmo Historiador não só chama aos jardins daquella Cidade *Pensiles*, mas a toda a mesma Cidade dá o nome de *Pensil*, porque descançava em arcos, com pilares, ou columnas, que a sustentavão. *Vid. Plin. lib. 36. cap. 14.* Aos jardins, que plantados em lugares altos, & repartidos em socalcos, estão como pendendo huns sobre os outros, ou formados em lugares, que debayxo saõ vãos, & com esteyos de pedra, que tem mão nelles, tambem lhes podemos chamar, Jardins Pensiles. *Pensiles horti. Plin. Hist.* (A ventagem que fazem algũas terras do mundo novo aos fabulosos campos Elyseos, hortos pensiles, &c. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 290.) (Nas pintadas flores foy com os Pensiles hortos comparado. Insul. de Man. Thomás, liv. 4. oit. 59.) Em outro lugar diz, *Pensiles*, sem fazer menção de hortos.

E com alegre verde de seus prados
Competir com os Pensiles celebrados.

Liv. 4. oit. 7.

PENSIONARIO. O Pensionario de Hollanda, he hũ Ministro escolhido dos Estados Geraes, com sciencia, & capacidade para fazer arengas em occasiões publicas; em todas as Cortes, ou juntas das Provincias se assenta abayxo dos Deputados. He o que propoem os negocios, toma os votos, & dá fórma às resoluçoẽs, como homem versado nas leys, & costumes da terra.

PENSO.

Penso. O comer que se dá aos animaes; o cuydado que se tem delles. Dar o penso à besta. *Vid.* Pensar.

O Adagio Portuguez diz:

O melhor penso do cavallo, he o penso de seu amo.

Penso, tambem se appropria às creaturas racionaes. Dar bom penso a alguem. Darlhe bem de comer. Tratar bem delle. *Aliquem curare.* Neste sentido dizem Plauto, Terencio, Cicero, *Curare se, curare amicos.* (Tratão muito bem estes cativos de comer, & de beber; as mulheres que os servem, trabalhaõ por lhes dar bom penso. Chronica de Damião de Goes, fol. 42. col. 1.)

Pentafilaõ. Deriva-se do Grego *Pente*, cinco, & *Phyllon*, folha. Tem pouca differença da herva, a que os Latinos chamão *Quinquefolium*, & os Portuguezes *Cinco em rama*; huma, & outra tem em cada pé cinco folhas, & as flores de ambas tambem constaõ de cinco folhas, porèm humas saõ mais pequenas que as outras; & ha pentafilão de duas especies; huma do meyo, da qual se levanta huma hastea direita, & por isso lhe chamão *Pentaphylloides*, ou *Pentaphyllum erectum*; & outra he toda rasteyra, & chamãolhe *Pentaphyllum supinum*, ou *Quinquefolium repens*; as virtudes de huma, & outra saõ as mesmas; tem as raizes, & as sementes adstringentes, & boas para vedar camaras, & hemorragias, tomadas em pò, ou em cozimento. (Raiz de Pentafilaõ chamada vulgarmente *Cinco em rama.* Polyanth. Medic. 599. num. 14.)

Pentágono. (Termo Geometrico.) Derivase do Grego *Pente*, que val o mesmo que *cinco*, & de *Gonia*, que quer dizer, *Angulo.* He huma figura, ou huma das especies do Polygono, com cinco lados, & cinco angulos, dos quaes cada hũ he capaz para hum baluarte. Citadellas regulares, & torres Reaes de ordinario saõ Pentagonos. *Figura Pentagona, æ. Fem.* Com caracteres Gregos usa Hyginо do adjectivo *Pentagonus, a, um.* (O forte he hum Pentagono Real de excellente disposição, & fortaleza. Dom Francisc. Man. Epanaphor. 5. pag. 615.)

Pentagono, tambem chamão os Anatomicos a hum musculo do peyto, que tem esta figura. *Musculus pentagonus.*

Pentametro. (Termo da Poesia Latina.) Verso pentametro se compoem de dactylos, & spondeos, & tem cinco pés. He usado nas Elegias, Epistolas, Epigrámas, & disticos. A Poesia Hespanhola não satisfeita dos seus metros, tem inventado o modo de fazer versos Hexametros, & Pentametros vulgares, como se vè neste distico:

Tropala, trisca, brega, grita, barahunda, chacota,

Hundese la casa, toda la gente clama.

Verso Pentametro. *Pentameter, tri. Masc.* (sobentendese *Versus.*) Quintiliano diz *Pentametros*, com caracteres Gregos. (Errava o Poeta as leys do verso Pentametro. Cunha, Bispos de Lisboa, 2. parte 217. col. 1.)

Pentápoli. Deriva-se do Grego, *Pente*, que val o mesmo que *Cinco*; & de *Polis*, que quer dizer, *Cidade.* He hũa regiaõ entre a Palestina, & a Arabia, em que havia cinco Cidades, do numero das quaes eraõ Sodoma, & Gomorrha. No cap. 5. do livro 5. faz Plinio mençaõ de outra Pentapoli na Lybia, com outras cinco Cidades, das quaes os nomes saõ, Berenice, Arsinoe, Ptolemaida, Apollonia, & Cirene. *Pentapolis.* Da segunda Pentapoli falla o Martyrologio vulgar, aos 26. de Março, pag. 81. aonde diz, (Em *Pentapoli* de Africa, dos Santos Martyres.)

Pentatheuco. He o nome dos cinco primeiros livros do antigo Testamento, que saõ o Genesis, o Exodo, os Numeros, o Levitico, & o Deuteronomio. Chamavão os Hebreos ao Pentatheuco *Ley*, por excellencia; porque a parte mais essencial deste livro, dividido em cinco partes, contem a ley que Moysés recebeo de Deos no monte Sinai. Não se póde duvidar que este Santo Varaõ seja Author do Pentatheuco, se se reparar no cap. 24. do Exodo, & no 31. do Deuteronomio. Porém os ultimos oito versos deste

deste ultimo capitulo derão a muytos motivo para duvidar desta verdade, porque nelles se faz positivamente mençaõ da morte de Moysés; mas he opinião commua, que Josué, ou Esdras acrescentárão os ditos ultimos oito versos. Tem para si Josepho, que Moysés nas ultimas horas da sua vida, acrescentára de sua propria mão no fim dos seus livros a certeza da sua morte, receoso de que a nimia veneração dos Hebreos lhes persuadisse, que Deos o levára para si em corpo, & alma, & juntamente os obrigasse a honras com culto não devido ás suas memorias. Derivase do Grego *Pente*, cinco, & *Teucos*, instrumento, vaso, volume, *Pentatheucon*. Livro de cinco volumes, ou partes. (O Canonico do Principe Job, que Moysés (na opinião de muitos) escreveo antes que o Pentatheuco. Varella, Num. Vocal, pag. 572.)

PENTATHLO. Deriva-se do Grego *Pente*, cinco, & *Atloi*, ou *Aitloi*, certames, ou exercicios. Antigamente chamavão *Pentathlus*, ao *Athleta*, que se exercitava com destreza em cinco jogos publicos da Grecia, que eraõ o das punhadas, da Luta, do Disco, do saltar, & do correr, *Pentathlus, i. Masc. Plin.* (V. Alt. se adestra, como valeroso Pentathlo. Varella, Num. Vocal, pag. 75.)

PENTEADO. *Pexus, a, um. Cic. Depexus, a, um. Ovid. Vid* Pentear.

PENTEADOR. O panno de linho, que se poem ao redor do pescoço, & com que se cobrem os hombros, por não sujar o vestido com cabellos, ou caspa da cabeça, quando alguem se pentea. *Involucre, is. Neut. Plant.*

Cardo penteador. *Vid.* Cardo.

PENTEAR. Desembaraçar, & compor com pentem os cabellos. Hum Villaõ em Hespanha, quando costumavão trazer cabello largo, penteavase todos os dias de festa, & como de toda a semana trazia os cabellos muy embrulhados, sentia grande trabalho, & dizia, que não sabia, como o podião sofrer os Fidalgos, que se penteavão cada dia. Pentear alguem. *Alicujus capillum*, ou *capillos pectere*, (*Ido, xvi., xviii.*) *Ovid.*

Todos os dias se faz pentear por hum barbeyro. *Tonsori quotidie capillos pectendos præbet. Ex Ovid.*

Pentearse. *Crines pectine deducere. Ovid. Pectere comas. Horat.*

Pentear lãa. *Lanam pectere*, ou *carminare. Plin. Columel.*

O Adagio Portuguez diz:

Tal grado haja, quem o aino pentea.

PENTECOSTARION. Derão os Gregos este nome ao livro, em que está o Officio que reza a Igreja do dia de Paschoa até a oitava do Pentecostes. *Vid.* Leon Allacio na sua 1. dissertação sobre os livros Ecclesiasticos dos Gregos.

PENTECOSTES, ou Pentecoste. Pascoa do Espirito Santo. Derivase do Grego *Penticostos*, que val o mesmo que *Quinquagesimo*, porque he festa que se celebra cincoenta dias depois da Resurreyção do Senhor, incluindose nelles os dous dias de huma, & outra Pascoa. Para os Hebreos começavaõ estes cincoenta dias do segundo dia dos Azymos, que era o dia em que segavão as searas, & por isso foy esta festa chamada *Festum messis.* Tem para si graves Authores, que as casas, em que bayxou o Espirito Santo, eraõ de huma santa mulher, chamada Maria, mãy de S. Marcos, não já o Euangelista, mas outro Marcos, discipulo dos Apostolos S. Paulo, & S. Barnabè. Segundo a tradição, nestas proprias casas celebrou o Senhor a sua ultima Pascoa, instituhio o Santissimo Sacramento, appareceo a seus Apostolos dia da sua Resurreyção, & outra vez, oito dias depois. Comparando certo Author o Pentecoste dos Christãos com o dos Hebreos diz, q̃ assim como naquelle dia deu o Senhor aos Israelitas a ley sobre o monte Sinai, que que se fez todo fogo; assim no proprio dia recebèrão os Apostolos do Espirito Santo a nova ley em linguas de fogo; & juntamente acrescenta, que a dita festa foy particularmente instituida para honrar o dia, em que pelo Espirito Santo foy a ley Euangelica impressa no coração dos Apostolos, á imitação da ley Escrita, que em

em ſemelhante dia fora dada a Moyſés em taboas de pedra. *Pentecoſtes, es. Feſtum Pentecoſtes* São palavras conſagradas da Igreja. *Dies ſolemnis, quâ recolitur memoria deſcenſus Spiritus Sancti.* (Não colhemos porèm os vodos, que ſe fazem na feſta de Pentecoſte. Livro 5. da Ordenação, tit. 5. §. 1.) No Repertorio da dita Ordenação verbo, *Vodo*, diz: Na feſta do Pentecoſtes.

PENTEM. Bocado de buxo, marfim, ou outra materia, dividido em dentes delgados, & compridinhos, com que ſe deſembrulhão os cabellos. *Pecten, inis. Mut. Plant.*

A modo de dentes de pentem. *Pectinatim. Plin.*

Pentem. (Termo de Fortificação.) He huma multidaõ de paos de carvalho, ou outra madeira forte, metidos pela banda de fóra, perpendiculares ao meyo do parapeyto, entrando por dentro delle, & ficando de fóra com as pontas agudas, ou ferradas; chamãolhe pentens pela ſemelhança. *Pali pectinatim diſpoſiti*; aſſim como diz Vitruvio, *Fundamenta pectinatim diſpoſita.*

Pentem, chamão os Tanoeyros ao remendo da aduela, que eſtá quebrada na ponta.

Pentem de pentear eſtopa. *Ferreum pecten, quo ſtupa carminatur.*

Pentem de Eſteireyro. He hum pao atraveſſado na tea, com muito furo, em que entraõ os fios; com elle ſe apertão os juncos da eſteyra.

PENÚJEM, & Penujento. *Vid.* Pennugem, & Pennugento.

PÈNULA. Antiga veſtidura dos Lacedemonios, introduzida em Roma, ou para defender o corpo do rigor do frio, como quer Nonio; ou (como querem outros) para cobrir aos caminhantes o corpo, quando chovia. Segundo Heſychio era eſta veſtidura tão apertada, que exprimia todas as partes do corpo, & ſegundo Bulengero, livro 1. dos ſeus opuſculos cap. 2. a Penula era para os Sacerdotes huma eſpecie de capa de aſperges, que lhes cobria todo o corpo. Eſcreve Lampridio, que o Emperador Alexandre Severo permittio, que em Roma podeſſem os Senadores uſar de Penula em tempo de grandes frios, ſem embargo de que a Penula era veſtidura itineraria; & como o rigor do frio fez a eſta veſtidura Senatoria, parece que por eſta razão Luis Marinho de Azevedo lhe chama Veſtidura Conſular, porque não acho outro fundamento deſte epitheto. *Penula, æ. Fem. Cic. Horat.* Alguns eſcrevem *Pænula.* (Que lhe trouxe a Penula, que era veſtidura Romana Conſular. Antig. & grandezas de Lisboa, part. 1. pag. 217.)

PENULTIMO. O a que immediatamẽte ſe ſegue o ultimo. *Extremo*, ou *ultimo proximus, a, um. Quintil. lib.* 1. *cap.* 19. Os noſſos Grammaticos de ordinario dizem *Penultimus, a, um.* (Sendo o penultimo do acompanhamento. Rego, Cavallar. de Brida, 115.)

PENÚRIA. He palavra Latina, derivada de *Penu*, que val o meſmo que *Deſpenſa.* Toma-ſe por falta do neceſſario, pobreza, indigencia, pouco provimento. *Penuria, æ. Fem. Terent. Cic.*

Vendo que o Guardiaõ ſente a penuria,
Que ao pay de mãos abertas faz injuria.

Inſul. de Man. Thomás, liv. 8. oit 59.

Penuria de marmores. *Exiguitas marmoris. Vitruv.*

Penuria de dinheyro. *Difficultas nummaria, Terent.* ou *rei nummariæ. Cic.* Penuria de mantimentos. *Difficultas annonæ. Cic.* (As munições tão eſcaſſas, que as negava a penuria, ainda á mayor neceſſidade. Caſtrioto Luſit. 308. num. 33.)

PEO

PEONÌA, ou Pionia. Herva, & flor, aſſim chamada de Peon, famoſo Medico, que ſegundo finge Homero, curou com eſta herva a Plutaõ, gravemente ferido por Hercules. Em hum talo da altura de dous, ou tres palmos produz deſde o pé delle muitos ramitos, com humas flores vermelhas, ou brancas que tirão a vermelho, muito fermoſas. A

Peonia macho naõ he taõ vulgar, como a femea. Tem à primeira folhas da feiçaõ das da nogueira, algũa cousa mais largas, & mais espessas, verde escuras, luzidias, com alguma lanugem nas costas, & pegàdas com pé vermelho; a segunda tem as folhas retalhadas. De huma, & outra sàhe a semente em hũas pequenas bainhas, em que se encerrão hũs grãos vermelhos, que chegando à sua ultima perfeyção, se fazem negros, & saõ admiraveis para resolver os humores grossos, & melancolicos, que opprimem o coração. *Pæonia, æ. Fem. Plin.* (Peonia trazida ao pescoço dos meninos, os guarda de gota coral. Recopil. de Cirurgia, pag. 288.) (Raizes de Pionia machu, meya onça. Observaç. Medic. 205.)

Peonia. Segundo Laguna sobre Dioscorides, pag. 365. se chama em Castella certa semente, pela semelhança que tem com a da peonia excepto que tem em hũ lado hum pontinho muito negro. Não sahe de herva, mas de certa mata, semelhante ao espinho da herva, a que chamão Espinha branca. Tambem se usa della para os mesmos effeytos.

Peonia he huma região da Macedonia, que primeyro foy chamada Emathia, & depois tomou de Peon, filho de Endymião, o nome de Peonia. *Vid. Justin. lib. 7.*

PEÔR, ou Peyor. Adjectivo. Mais que mao. *Peior*, ou *deterior, is. Masc. & Fem. us, oris. Neut. Cic.*

Não podem as cousas estar em peor estado. *Peiore loco res esse non possunt. Terent.*

Ha cousas peyores que estas. *Alia sunt peiora. Cic.*

Fugir vergonhosamente da morte, he cousa peor que qualquer morte. *Turpis fuga mortis omni est morte peior. Cic.*

Na batalha levárão a peor. *In prælio adversâ fortunâ usi sunt.*

Inda não vi peor cara de mulher que esta. *Improbiorem non vidi faciem mulieris. Plaut.*

He de todos os homens o peor. He o peor homem que ha no mundo. *Homo nequissimus*, ou *flagitiosissimus*, ou *sceleratissimus omnium. Mortalium est deterrimus.*

Fizeste-me peor do que era. *Tuâ sum operâ nequior*, ou *improbior. Cic.*

Achome algũa cousa peor do costumado. *Ego valeo paulò deteriùs, quàm soleo. Cic.*

O peor he. *Quod peius est.*

De medo de algũa cousa peor. *Ne quid peius accidat.*

Se este negocio não tiver bom successo, o peor, que me póde acontecer, he ver o meu trabalho frustrado. *Ea res, si minùs successerit, nihil certè contingere gravius potest, quàm quod opera mihi perierit*, ou *id peius mihi, quod operam luserim.*

Peor he a vergonha que se padece, que a dor que se sente. *Turpitudo peius est, quàm dolor. Cic.* (sobentendese, *Negotium*, ou *Aliquid.*)

Peor (quando tem lugar de adverbio.) *Peiùs. Adverb. Deteriùs. Cic.* As cousas vaõ de mal para peor. *Mala ingravescunt. Cic.* Peor não me póde tratar. *Deteriùs mecum agere non potest.* Quanto mais esperar, peor será. *Quò differes ampliùs, eò peiore loco res erit.*

PEORAMENTO, ou Peoria. *Maior, maiorque depravatio, onis. Fem. Deteriorem in statum prolapsio. Vid.* Peorar.

PEORAR. Acharse peor de saude. De dia em dia vay peorando, ou sempre vay peorando. *Ejus morbus, in dies ingravescit.*

No dia seguinte peorou notavelmente, & ao outro dia morreo. *Die sequenti ejus morbus crevit, & ipse postridie mortuus est.*

Peorar de costumes. *Magis, ac magis depravari*, ou *corrumpi.*

Peorou de condição. *Morosior*, ou *difficilior factus est.*

PEP

PEPÎA, ou Pipia. *Vid.* Pipia.

PEPINAL. Campo de pepinos. *Locus*, ou *ager, cucumeribus consitus. Cucumerarium*,

tium, que se acha em Calepino, não he de Author classico.

Pepino. Hortaliça conhecida. *Cucumis, cucumeris. Masc.* Sobre o quarto livro das Georgicas diz Servio, que os bons Authores dizião *Cucumis* no genitivo, & os dos ultimos seculos *Cucumeris*. Mas para bem havia de apontar algũ destes antigos, ou modernos Authores. Tem para si Vossio que os antigos Authores, que Servio não nomea, saõ Cicero, Virgilio, Varro, & outros seus contemporaneos; & que hum dos Authores a que elle chama, *Neoterici*, he Plinio. Porém esta cõjectura de Vossio tem suas duvidas; porque nas obras de Cicero não se acha, *Cucumis*, & em hum lugar de Virgilio achamos, *Cucumis* no nominativo. Em quanto a Varro, no cap. 3. do 1. livro da Agricultura, este Author diz *Cucumerem* no accusativo. E Columella no cap. 3. do livro 11. depois de dizer tres, ou quatro vezes *Cucumis* no nominativo, diz tres vezes *Cucumeris* no genitivo. Plinio no cap. 12. do livro 19. & Suetonio na vida de Augusto tâbem dizem *Cucumeris*; mas o mesmo Plinio tres vezes usa do accusativo, *Cucumim*, no cap. 1. do livro 20. hũa vez no cap. 16. do livro 19. diz Plinio *Cucumi* no dativo, & outra vez no ablativo no cap. 9. do livro 20. De tudo isto se colige que não havemos de fazer muito caso do que diz Servio neste lugar, & que à conjectura de Vossio não se deve dar todo o credito. Finalmente, sem exemplo não me atrevera a dizer *Cucumis* no genitivo; no plural sempre se ha de dizer *Cucumerum*, & *Cucumeribus*; & assim como não se acha *Cucumer* no nominativo singular, tambem não se achará, *Cucumes*, nem *Cucumium*, nem *Cucumibus* no plural.

O Adagio Portuguez diz:

De pequenino se torce o pepino.

Pepino de S. Gregorio. Assim chamão em Portugal a hum pepino bravo, que em tudo se parece com o domestico, exceto no fruto, que he muito mais pequeno, & da feyção de humas bolotas compridas. Nasce em lugares arentos, & toda a planta he amargosa. Porém a natureza o tem dotado de notaveis virtudes. *Vid.* Laguna sobre Dioscor. livro 4. cap. 155. pag. 469. *Cucumis silvestris.* (Nas dores antigas serve muyto o emprasto das raizes dos pepinos de S. Gregorio, cozidas em vinagre. Luz da Medic. 323.)

Pepitória. Certa iguaria, que se faz com azas, pescoços, & mais miudos de aves cozidas, temperadas de adubos, &c. *Vid.* Arte da cosinha, 1. parte, cap. 16. Segundo Cobarruvias *Pepitoria*, he como quem dissera, *Papitoria* de *papo*.

PEQ

Pequenhez. A pouca extensaõ, & grossura de qualquer cousa. *Parvitas*, ou *exiguitas*, ou *tenuitas*, *atis. Fem. Cic.*

Pela sua pequenhez apenas se enxergão. *Propter exiguitatem vix, ac ne vix quidem apparent. Cic.*

Pequenhez (fallando na estatura do corpo.) *Staturæ brevitas.* Desprezão os Gallos a pequenhez dos nossos corpos. *Gallis brevitas nostra contemptui est. Cæsar.* (Recopilando por sua pequenhez vossa grandeza. Alma instruida, tom. 2. 460.)

A pequenhez de huma arvore. *Arboris brevitas. Plin.*

Pequice. Parvoice, Necedade. *Vid.* Pecos.

Pequenino. Muyto pequeno. *Parvulus, a, um. Cic. Perexiguus, a, um. Cæsar.*

Desde pequenino. Desde a sua mais tenra idade. *A parvulo*, ou *à parvulis. Terent.*

Tão pequenino. *Tantulus*, ou *tantillus, a, um. Cic.*

Pequenino. Hum pequenino. Hũ brevissimo espaço de tempo. *Tantisper. Cic.* Hum pequenino. Huma brevissima distancia de lugar. *Paululùm.* Afastayvos hũ pequenino. *Paululùm abscede. Terent.* (Diz o Evangelista que se apartou o Senhor hũ pequenino. Vieira, tom. 1. 944.) Hum pequenino de qualquer cousa. *Tantulum*, ou *tantillum alicujus rei. Cic.*

Pequi-

Pequeno. Contrario a grande, & grosso. A pequenhez he o symbolo das cousas preciosas. Pouco volume fazem perolas, & diamantes; pouco lugar occupão elixires, & abstractos. A hum grão de mostarda comparou Jesu Christo o reyno do Ceo. Artifice do mel, & da cera he a abelha, volatil dos mais pequenos. Mais suave, & armonica voz tem as avesinhas, que as aguias; peixinhos ha mais fecundos que as baleas: póde a formiga ensinar Economica aos mais providos despenseyros. Ladislao III. hum dos mais famosos Reys de Polonia, era tão pequeno, que lhe chamavão *Cubitalis*, pela sua notavel pequenhez. Cassan, Grão Cam de Tartaria, tão pequeno, & deforme, que parecia monstro, foy o mais illustre Monarca da sua nação. Muitas vezes saõ os homens como as romeyras, que quãto mais pequenas saõ, mais fructiferas. O Jurisconsulto Bertachim, qualificando os homens de mais que mediana estatura, diz que saõ fracos, effeminados, & sem fé. Leão Byzantino, passado a Athenas para orar, vendo que zombavão da sua pequenhez, disse aos seus ouvintes: Muito mais vos havieis de rir, se visseis minha mulher, que quando muyto me chega aos joelhos. Inda assim, quando pelejamos hum com outro, atroamos a Bizancio. *Plutarco, no Tratado dos que manejaõ negocios*. No territorio da Cidade de Arles em França, ha huma avesinha, a que os naturaes chamão Touro, porque com a sua voz imita o mugido do dito animal. *Plin. lib. 10. cap. 42*. Em obras pequenas ostentàraõ peritos artifices sua milagrosa habilidade. Nas suas questões Academicas diz Cicero, que em hum bocado de pergaminho, que cabia em huma casca de noz, escrevèra certo homem toda a Iliada de Homero. Affirma Adriano Junio, q Francisco Alumno escrevèra em hum Denariolo, ou moeda de dous vintens todo o Credo, com hum principio do Euangelho de S. João, sem abbreviaturas. Callicrates Lacedemonio fez hum navio, que huma mosca podia cobrir com as azas. *Parvus*, ou *Exiguus, a, um. Cic.* Homem pequeno, ou de pequena estatura. *Homo parvus*, ou *staturâ brevis. Quintil.* ou *Pusillus. Martial.* Homens pequenos, & delgados. *Paululi homines, & graciles. Tit. Liv.*

Os pequenos. Os de bayxa esphera. *Infimo loco nati. Cic. Infimâ fortuna homines*. Não se vangloriem os grandes, nem se queyxem os pequenos; ondas saõ que com o tempo crescem, & minguaõ.

Que pequeno nos parece! *Quantulus nobis videtur!* Cicero, fallando no Sol.

Muito pequeno. *Vid.* Pequenino. Hũa muito pequena parte. *Perexigua pars. Cic.*

Lugar pequeno, & estreyto. *Parvus, & angustus locus, i. Masc.*

Pequeno numero. *Exiguus numerus*, ou *pauci, æ, a. Plur. Cic.* O pequeno numero dos amigos. *Paucitas amicorum. Cic.* Pequeno he, & sempre o foy o numero dos Oradores. *Magna Oratorum est, semperque fuit paucitas. Cic.* Tambem se póde dizer, *Perpauci sunt, semperque fuerunt Oratores.*

Em Frascate tivemos quasi huma pequena Roma, tão grande foy o concurso da gente. *Habuimus in Tusculano quasi pusillam Romam, tanta erat in his locis multitudo. Cic.*

Mais pequeno que, &c. *Minor, is. Masc. & Fem. Minus, oris. Neut. Cic.* com o substantivo no ablativo, ou no mesmo caso com a conjunção *quàm, v.g.* Mais pequeno que o pay. *Minor patre*, ou *quàm pater.*

O mais pequeno dos dous. *Minor, is. Masc. & Fem.* ou *Minus, oris. Neut.* com genitivo plural.

O mais pequeno dos tres, &c. *Minimus, a, um. Cic.* com genitivo plural.

Farey hum pequeno retrato de todo este povo. *In brevi quasi tabula totam ejus populi imaginem amplectar. Flor.*

Diante do arrayal havia hum pequeno espaço de terra, ou hum pequeno terreiro. *Exiguum campi ante castra erat. Tit. Liv.*

Adagios Portuguezes do Pequeno.

Se o grãde fosse valente, & o pequeno pacien-

paciente, & o ruyvo leal, todo o mundo feria igual.

Pequeno machado derruba grande sobreyro.

De pequena bostela, se levanta grande mazela.

De pequenos grãos se ajunta grande monte.

De pequeno verás, que boy terás.

De pequenino se torce o pepino.

Pequenas rachas accende o fogo, & os madeyros grossos o sustentão.

Pequeno machado, parte grande carvalho.

Grande esforço em pequeno corpo.

PEQUIM, ou PEKING. Na lingua da China val o mesmo, que Corte do Norte. Os Chins lhe derão este nome, para a distinguir de outra grande Cidade chamada *Nanquim*, que val o mesmo que *Corte do Meyo dia*, na qual residirão os Emperadores da China, atè que as irrupçoens, & correrias dos Tartaros obrigárão o Emperador Tamfungo a assentar no anno de 1404. a sua Corte em Pequim, distante só trinta legoas do famoso muro, que divide a Tartaria da China. Marco Polo tem chamado à Cidade de Pequim, *Pangbin*, & outros *Paybin*, & successivamente tem esta Cidade mudado o nome ao mesmo passo, que a differentes familias passou o governo do Imperio; & assim em differentes tempos, & Reynados foy Pequim chamado *Jeu*, *Xangho*, *Hana*, *Zuangbiang*, *Fanyang*, *&c.* a familia dos Taimingas lhe deu o nome que hoje tem. He Pequim situado em 40. gráos de altura do Pólo, em hũa grande planicie: era antigamente de figura quadrada, com quatro grandes legoas de circuito; mas os Tartaros obrigárão os Chins a fabricar outra Cidade contigua, mais comprida, que larga; & assim he hoje Pequim composto de duas Cidades, huma em que vivem os Tartaros, & outra habitada dos Chins; & estas duas Cidades juntas vem a fazer seis grandes legoas de circuito; porèm como as ruas são muyto largas, & todas as casas de hum só andar, não faz a vastidão desta Cidade muyta ventagem às grandes Cidades da Europa, tanto assim, que na sua Relação da China, tom. 1 pag. 96. o P. Luis le Conte, Francez, da Companhia de Jesus, he de opinião, que em Pariz, donde as casas, hũas por outras, saõ de quatro sobrados, ha tantas moradas, como em Pequim, tanta gente não; porque muitos Chins se agasalhão em pouco lugar, & vinte delles caberão, donde apenas dez dos nossos poderão caber; & pela conta deste Author fará Pequim dous milhões de almas, & não mais; ainda que as Relações de alguns Europeos o façaõ muito mais populoso. Pequim tambem he o nome da Provincia, da qual a dita Cidade he cabeça, como tambem o he do Imperio da China. *Pekinum*, *i. Neut.*

PER

PERA. Preposição. *Vid.* Para.

Pera. Fruta conhecida. *Pirum*, *i. Neut.* *Horat.* *Cic.* *Vid.* Pereira.

Pera de cheiro. *Pirum odorarium*, *i. Neut.* o adjectivo *Odorarius*, he de Plinio Hist. que chama *Myrrha odoraria*, a huma especie de myrrha, que tem bom cheyro. Os nomes proprios Latinos de mil castas de peras, como pera campana, pera cornicabra, pera formiga, pera de conforto, pera do rio frio, &c. nem os sey, nem conheço Author, em que se possaõ achar.

Adagios Portuguezes da Pera.

Sobre peras, vinho bebas, & seja tanto, que nadem ellas.

A mulher, & a pera, a que calla he boa.

Anno de beberas, nem de peras, nunca o vejas.

Alguma hora, minha pereira terá peras.

Quem dá mão à pera, comer quer della.

Vinho de peras, não o bebas.

Quem não quer dar das suas peras, não espera das alheyas.

Não dês peras em Janeyro.

Agua ao figo, & à pera vinho.

Pera. Pequena Região da India, debayxo

bayxo do dominio delRey de Sião. *Pera*, *æ*.

Pera. Pequeno rio de Portugal, que se mete no Zezere.

E o roudaloso Zezere te estranha,
Porque olhas com desprezo.
Seu cristal puro, & quedo
Que com Pera os teus pés rodea, & banha.

Camões, Canção 12. Estanc. 2.

Pera. Cidade. Confundem muitos *Pera* com *Galata*. *Galata* he huma Cidade, da qual *Pera* he arrabalde; ou como querem outros, *Pera* he Villa, separada de *Galata* por hũs cemeterios. He assentada em hum outeyro, & alguns a consideraõ como arrabalde de Constantinopla, da qual fica separada por hũ braço de mar, que tem pouco mais de quarto de legoa de largo. Ao pé de *Pera* está *Tophana*, que he outra pequena Villa, donde se faz a fundição da artelharia. *Pera*, *æ*. *Fem.*

Perada. Doce de peras limpas, & aparadas, & depois de cozidas, raladas, ou pizadas, deitadas em açucar de ponto de espadana, & mexidas ao lume atè que enxugão, &c. Deste doce, como tambem de outros, assim desta como da mais fruta: *v.g.* Peras cubertas, peras de conserva, peras de gelea, &c. não ha nomes proprios Latinos, mas de todos se póde dizer, *Pira saccharo condita*, acrescentando a estas palavras algumas mais, com que se declare o constitutivo, & distinctivo de cada hum delles.

Peragratorio. (Termo Astronomico.) Derivase do verbo Latino *Peragrare*, que val o mesmo que *Andar*, *caminhar*, *fazer caminho*. Dividem os Astronomos o mez solar em Peragratorio, & usual. O Peragratorio (que tambem se chama mez proprio) he o espaço de tempo, que o Sol gasta em passar hum signo, que vem a ser pelo movimento medio trinta dias, dez horas, & vinte & nove minutos; & pelo movimento apparente, com que o Sol se vay movendo, huns mezes saõ mayores, que outros. Tambem tem a Lua o seu mez Peragratorio, a que outros chamão Periodico, ou de revolução, & este, segundo o movimento medio, começa de hum ponto do Zodiaco até o regresso ao mesmo ponto. *Vid.* Periodico. (Outros (em que entraõ os Medicos) lhe chamão Mez Peragratorio. Noticias Astrolog. pag. 131.)

Peral. Pomar de pereiras. *Vid.* Pereiral. Menina, & vinha, peral, & faval, maos saõ de guardar.

Perante. Usa-se particularmente, quando se falla em Juizes, & Tribunaes da justiça secular, ou Ecclesiastica, & val o mesmo, que diante, ou em presença. Perante o Juiz. *Coram judice*. *Ante judicis oculos*. *In conspectu judicis*. Perante vós. *Ante tribunal tuum*. *Cic.* (Perante as justiças seculares. Ordenaç. livro 2. 1.)

Perapaõ. Nos Coutos de Alcobaça he huma casta de pera, taõ pouco sumarenta, & de tão grossa carne, que quando se come, mais parece pão, que pera.

Perapigaça *Vid.* Pigaça.

Percalço, ou Precalço. Especie de gages, ou qualquer outro emolumento, que se tira do exercicio de algum officio. *Vid.* Precalço. *Vid.* Gages. (A eleyção das cafas, que se hão de queimar, pertence aos Bramenes, que o tem por grande percalço, para se vingarem de seus inimigos. Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, fol. 101. col. 1.)

Perceber. Comprehender. Alcançar com o juizo. *Percipere*, (*pio*, *cepi*, *ceptum*.) *Cic.* Perceber tambem se diz dos sentidos. *Sensibus percipere*. *Cic.* (O perceber o tacto aonde está a dor. Luz da Medic. 46.)

Percepçaõ. O acto do entendimento, com que se percebe, & comprehende algũa cousa. *Perceptio*, *onis*. *Fem.* *Cic.* (A locução intellectual, em quanto percepção da verdade. Queirós, Vida do Irmão Basto, pag. 580.)

Percevelho. *Vid.* Persebejo.

Percha. Deriva-se do Latim *Pertica*, da qual palavra fizeraõ os Francezes *Perche*, que val o mesmo que *Vara*, ou pao muyto comprido. E os Castelhanos chamão *Perchas* a humas varas nas rouparias, ou vestiarios, em que os Religiosos dependuraõ os habitos. Tambem chamão

chamão *Perchas* a humas balestilhas de costilhas, com que cação as perdizes, & outros passaros. Entre nós acho *Percha* por pao comprido, que sustenta alguma cousa. Neste sentido diz Fernão Mendes Pinto, na sua Historia, fol. 75. col. 3. (Vinha armada sobre seis Perchas, huã rica Tribuna.) *Perchas do beque*, chamão os Nauticos aos braços que correm da ponta do beque atè o casco da nao, pela parte de fóra. (Metendo pelas perchas das Fustas muitas lanças. Jacinto Freire, pag. 230.)

PERCHA. Pequena Provincia de França, com titulo de Condado, entre as Provincias de Belsia, ou Beaussia, & Normandia *Perticus, i. Fem.* O P. Briet lhe chama *Perticum, i. Neut.* Chama Cesar aos Povos desta Provincia, *Aulerci Diablintes.*

PERCUCIENTE. He palavra Latina. Anjo Percuciente, val o mesmo, que Anjo que fere; he tomado do verbo Latino, *Percutio*, que val o mesmo, que *Ferir*; & nas ruinas, & estragos, que Deos fez pelas mãos dos Anjos nas terras dos Egypcios, & nas suas pessoas, de ordinario usa a sagrada Escritura do verbo *Percutio. Angelus percutiens.* (Parece que por algum juizo de Deos, occulto a nós nas entradas desta grande Ethiopia, poz hum Anjo Percuciente com huma espada de fogo de mortaes febres, que nos impede não poder penetrar ao interior, &c. Barros, 1. Dec. fol. 60. col. 4.) *Vid.* Percussor.

PERCUSSAÕ do ar. (Termo da Physica.) Com que se exprime a impressaõ, q̃ fazem no ar as palavras, ou outra cousa semelhante, ou a impressaõ que faz em qualquer corpo, ou cousa material o que com força a toca. *Aeris percussus, us. Masc.* Usa Vitruvio deste substantivo, fallando na pulsação das veas. (As palavras destes consistem sómente na percussaõ do ar. Luis Mar. de Azevedo, Apologet. discursos, pag. 141.) (Palavras que consistem só em som, & percussaõ do ar, & saõ invisiveis. Idem, Grandezas de Lisboa, part. 1. 38.)

Percussaõ. O ferir. *Percussio, onis. Fem.* (A percussaõ leve de Clerigo. Promptu. Moral. 14.)

PERCUSSÔR. O que fere, ou mata. *Percussor, is. Masc. Cic.* (Excommunhões reservadas contra percussores de Clerigos. Promptuar. Mor. pag. 10.)

PERDA. Danno, detrimento. *Damnum, i. Neut. Jactura, æ. Fem. Detrimentum, i. Neut. Cic.*

Ter huma grande perda. *Magnam jacturam, ou magnum damnum facere, ou magnum detrimentum accipere. Cic.*

He tão grande a perda que tivemos em tudo, & he tal a desesperação, em que estamos de a poder restaurar, que quasi não admitte consolação a nossa dor. *Est omninò vix consolabilis dolor, tanta est omnium rerum amissio, & desperatio recuperandi. Cic.*

Perda do seu dinheyro, de hum escravo, de hum cavallo de preço, da sua fazenda. *Pecuniæ, servi, equi pretiosi, rei familiaris jactura, æ. Fem. Cic.*

A perda de huma praça. *Oppidi amissio. Cic.*

Não he grande a perda. *Levis est jactura, leve est damnum.*

Para a Republica Romana, & para a lingua Latina, foy perda que morresse Graccho, tão moço. *Damnum Gracchi immaturo interitu, Respublica Romana, Latinæque litteræ fecerunt. Cic.* Não he grande perda, que não ouçais as nossas declamações. *Quòd declamationibus nostris cares, damni nihil facis. Cic.* Não he grande perda, que este homem nos tenha deyxado. *Ex hominis hujusce discessu non magnum accipiemus detrimentum, ou non magnum consequetur incommodum: non magnoperè dolendum est, hunc hominem à nobis discessisse.* He grande perda a das obras de tantos bons Authores. *Magnam haud dubiè jacturam fecimus, quod tot, tamque illustrium virorum opera interciderunt. Non sine magno Reipublicæ litterariæ detrimento factũ est, ut tot, tamque clarorum hominum operaperierint.*

A perda que alguem teve. *Alicujus damnum,*

damnum, ou *detrimentum*, *i. Neut. Cic.*

A perda de alguma cousa *Alicujus rei amissio*, ou *jactura*, *æ. Fem. Cic.*

Perda. Ruina. *Vid.* no seu lugar.

Perda na morte dos filhos, ou do marido. *Orbitas*, *atis. Fem.* A mulheres viuvas diz Quinto Curcio, *Non habet orbitas vestra lacrymas super ardentes rogos.* Na morte de seus filhos diz hum pay na Comedia de Plauto, intitulada, *Captivi*, *Scen.* 4. *Act.* 3. *Quod hoc est scelus? quasi in orbitatem filios produxerim.*

Perda de vista, na cegueira dos olhos. *Orbitas luminis. Plin.*

O Adagio Portuguez diz:

Deos te guarde de perda, & de danno, & de homem denodado.

PERDAÕ. Remissaõ de culpa, ou offensa. *Venia*, *æ. Fem. Cic.*

Pedir perdão a alguem. *Ab aliquo veniam petere. Cic. Aliquem veniam poscere. Virgil.* Tambem se póde dizer, *Veniam ab aliquo poscere. Veniam precari. Virgil.* ou com Cicero, *Veniam precari ab aliquo. Orare veniam. Virgil. Rogare veniam. Ovid.*

Alcançar o perdão para outrem. *Pro altero veniam impetrare. Tacit.*

Dizem que de hum homem de animo firme, & constante se póde alcançar perdaõ. *Aiunt esse apud hominem constantem ignoscendi locum. Cic.*

Confessa a sua culpa, & della vos pede perdão. *Fatetur se peccasse, & ejus delicti veniam petit. Cic.*

Mandàraõ a Pompeo Embayxadores para lhe pedir perdão. *Ad Pompeium Legatos, deprecantesque miserunt. Cic.*

Perdão de crimes, & perdão de penas, na jurisprudencia he a remissaõ dellas, &c. & està na mão, & poder do Principe, porèm em alguns casos, que as leys apontão, de ordinario não a dá o Principe: *v. g.* Perdão não se dá por ElRey sem as partes perdoarem: perdão não se dá de blasfemia, moeda falsa, feytiços, incestos, &c. *Vid.* Livro das Ordenaç. em varios lugares. Dos crimes, & das penas tambem se diz, *Venia*, *æ. Fem.* Tacito diz, *Exilii venia.* O perdaõ do degredo. Dar perdão de hum crime. *Crimen condonare. Cic.* Cousa digna de perdão. *Venia dignus*, *a*, *um. Ignoscibilis*; que he de Aulo-Gellio; não he admitido de alguns Criticos.

Perdoens, saõ as indulgencias que o Papa concede aos Fieis contritos, & penitentes, com a remissaõ das penas do Purgatorio, merecidas para a satisfação das suas culpas. Ganhar os perdoens. *Indulgentiam*, ou *veniam consequi.* (Das sete Igrejas, onde se ganhão muytos perdões. Corogr. de Barreiros, pag. 167.)

O Adagio Portuguez diz:

Quem engana ao ladraõ, cem dias merece de perdaõ.

PERDER. Ficar casualmente sem alguma cousa, que estava no nosso poder. *Aliquid perdere*, *do*, *didi*, *ditum. Aliquid amittere*, *tto*, *misi*, *missum. Cic.*

Perder tudo atè o ultimo vintem. *Ad assem omnia perdere. Horat.*

Perder toda a sua fazenda. *Facere jacturam rei familiaris. Cic.*

Perdi o livro por aqui perto. *Hæc circiter loca, liber mihi excidit.*

Perder tempo. *Tempus perdere*, ou *amittere*, ou *terere. Cic. Aquam perdere. Quintil.* Allude aos antigos relogios de agua. He tempo perdido, mal gastado. *Tempus nequicquam absumptum est. Tit. Liv. Tempus terimus.* Perder tempo em ceremonias. *Cæremoniis detineri. Cic.* Perder tempo em cousas de nonnada. *Detineri minimis occupationibus. Cic.*

Perder a vida. *Vitam perdere. Terent. Vitam amittere. Cic.* Perdeo vergonhosamente, ou com deshonra a vida. *Vitam per dedecus amisit. Cic.* Parece que *Perdere* significa alguma cousa mais que *Amittere.* No livro 4. secção 58. fallando em Decio, que para bem da patria se offereceo à morte, diz o Autor das Rhetoricas a Herennio, *Vitam amisit, non perdidit*, Deyxou, não perdeo a vida: com este modo de fallar quer dizer que a vida que por hum tão glorioso motivo se deixa, não se perde, porq na memoria dos Cidadãos se eterniza a gloria de quem assim a deyxou.

Perder a vista. *Oculos amittere. Cæsar.* Muitas vezes succedeo, que os que fitárão os olhos no Sol, no tempo do eclipse, perdèrão de todo a vista. *Iis sæpe usuvenit, qui acriter oculis deficientem solem intuerentur, ut aspectum omnino amitterent. Cic.* Aquelle que perdeo a vista. *Luminibus orbus, a, um.* Plinio Histor. diz, *Orbam luminibus senectutem, &c.* Tambem se póde dizer com Cicero, *Oculis captus, a, um.* Depois de perder a vista, não podia Democrito distinguir o branco do preto. *Democritus luminibus amissis, alba, & atra discernere non poterat. Cic.*

Perder de vista. Huma galeria a perder de vista. *Porticus longissima, & cujus ad extremum acies oculorum pertingere vix potest.* Já se havia perdido de vista a galè, que hia fugindo. *Evolarat jam è conspectu fugiens quadriremis. Cic.* De repente os perdi de vista. *Repente ex oculis*, ou *è conspectu meo abierunt.* Perdi-o de vista. *E conspectu meo illum amisi. Terent.*

Perder a demanda. *Causam*, ou *litem perdere*, ou *litem amittere. Cic. Lite cadere. Cic. Causâ cadere. Cic. Formulâ excidere. Sueton.* Ponhamos o caso, que perca a demanda. *Pone eum esse victum. Terent.* Perder huma boa causa, hũa demanda bem fundada. *Concidere in optima causa. Cic.*

Perder no jogo. *Vinci. Adversâ fortunâ ludere.* Perde no jogo o seu dinheyro. *Aleâ*, ou *ludo pecuniam perdit.*

Perder a occasiaõ. *Occasionem amittere. Cic. Vid.* Occasiaõ.

Perder a esperança. *Spem perdere*, ou *deponere. Cic. Decidere spe*, ou *de spe. Terent.* Depois de perdida a esperança de poder voltar. *Spe omni reditus incisâ. Tit. Liv.* Tendo perdida a esperança da sua conservação. *Omni spe salutis orbatus. Cic. Epist. lib 6. Epist. 6.*

Perder a alguem o respeyto, q̃ se lhe deve. *Debitam alicui reverentiam exuere.* Tacito diz, *Exuere reverentiam Imperii.* Perder o respeyto que se deve ao Imperio. Tambem se póde dizer com Plinio Jun. *Amittere reverentiam, alicui debitam.*

Perder o juizo. *Ad insaniam adigi.* Fazer perder a alguem o juizo. *Aliquem ad insaniam adigere. Terent.* Perdeo o juizo. *Insanit ille quidem, homo sanus non est. Plaut.* Perder o juizo de beber muito vinho. *Nimio vino rationis usum perdere, rationem vino sepelire*, ou *obruere.*

Perder. Receber algum danno. Perdeo muito na sua morte. *Damnum plurimum illius morte fecit.* Perderey muito em me naõ achar na feyra. *Nisi eò ad mercatum veniam, damnum maximum est. Terent.* Naõ perdereis nada em me fazer este bem. *Fœneratum pulchrè beneficium tibi dices. Terent. Vid.* Perda.

Perder alguma cousa do seu credito, da sua honra, reputação, dignidade. *De sua existimatione aliquid deperdere. Cic.* Fézlhe perder o seu credito, a sua reputação. *Famam illius obliteravit. Tit. Liv. Famam illius obruit. Tacit.* Fazer perder a alguem alguma cousa do seu credito. *Alicujus auctoritatem imminuere. Cic.*

Perder os seus bens, & a sua reputaçaõ. *Famam, & rem perdere. Plaut.* O que tem perdido o credito, & a fazenda. *Expers famâ, & fortunis. Sallust.* Agora está em perigo de perder o principal. *De sorte nunc venit in dubium. Terent.* Naõ tem nada que perder. *Nihil ab illo abradi potest. Terent. Egentissimus est. Cic.* No sentido moral dizemos o mesmo daquelle, que não tem honra, nem vergonha. Homem que não tem nada, que perder. *Nullo numero homo. Cic.* Não tem nada que perder. *Nullus est. Ex Cic. Nullum nomen, nullum decus gerit*, à imitaçaõ de Virgilio, que diz, *Nos aliquod nomenque, decusque gessimus.* Já naõ tem nada que perder. *Homo est perditâ auctoritate. Cic.* Naõ te saberás moderar, considerando que tens muito que perder? *Nec te (præclaræ) reverentia famæ impediet? Ovid.*

Perder pay, & mãy. *Orbari parentibus.* Em Cicero se acha o activo, & o passivo deste verbo. *Ne civibus Rempublicam orbaret. Pro Sext. 37.* & *orbari auxilio. Pro Muræna 83.* & por isso ainda que nas obras deste Orador não se ache no passivo *Orbari parentibus*, naõ tivera es-

cruppulo de usar desta phrase; quanto mais que o mesmo Cicero diz, *Respublica parentibus orbata.* A mây que perdeo o filho. *Mater orbata filio. Cic.* As mâys que tem perdido seus filhos. *Orbæ suis natis matres. Columel.* Que crime he o meu? parece que não gerey filhos, senaõ para os perder. *Quod hoc est scelus? quasi in orbitatem filios produxerim. Plaut.*

Perder o caminho. *Itinere deerrare. Quintil. Vid.* Errar.

Perder a alguem. Causar a sua ruina. Ser causa da sua destruição. *Alicui exitio esse. Cic. Aliquem perfundere, (do, dedi, datum.) Terent.* Querme Perder. *Incumbit ad meam perniciem. Cic.*

Perder a alguem, ou deytallo a perder. Ser causa da depravaçaõ dos seus costumes. *Aliquem perdere. Terent. Aliquem depravare, corrumpere. Aliquem ad nequitiam abducere. Cic.*

Perder o animo. *Abjicere animum. Perire ab animo. Plaut.* Tinha-se perdido o animo. *Ceciderant animi. Tit. Liv.*

Perder o fio do discurso. *A proposito aberrare.*

Perdeo o medo à morte. *Mortem non reformidat. Suæ vitæ non timet.* O ultimo he de Terencio, que diz, *Si illum relinquo, ejus vitæ timeo.* Homem que a tudo perdeo o medo. *Homo impavidus. Plin. Timore vacuus. Idem. Cic. Metu vacuus, a, um. Tacit.* (Coraçaõ que se resolve a não querer nada do mundo, a tudo perde o medo. Chagas, Cartas espirit. 157.)

Perder de vista; & estar a perder de vista. *Vid.* Vista. (Voará tanto, que não enxergará a altura, por estar a perder de vista. Id. ibid. 174.)

Perder-se. Perecer. *Perire. Cic.*

Perder-se. Exporse a algum infortunio. *Discrimen aliquod subire.* Perdeo-se por sua culpa. *Suo vitio periit. Cic.* Porque vos quereis perder? *Cur te is perditum? Terent.*

Perderaõ-se no mar. *Naufragio interierunt.* Navios que se perderaõ no mar. *Haustæ mari naves. Tit. Liv.*

Perdeo-se a memoria disto. *Id oblivione extinguitur*, ou *Memoria rei illius extinguitur. Cic. Hujus rei memoria abolevit. Tit. Liv.*

Perdeo-se no meyo do seu discurso. *In media oratione, ejus memoria defecit*, ou *memoriæ defectus, subito obmutuit.*

Perde-se a voz no gyro, que faz. *Vox circumvagando extinguitur. Vitruv.* Perde-se, & somese a voz. *Devoratur vox. Plin.*

Perdeo-se muito em Servio, ou na morte de Servio. *Magnum damnum factum est in Servio. Cic. Vid.* Perda.

Perdeo-se de seu pay no meyo da gente. *Aberravit à patre inter homines. Plaut.*

Perderse, ou andar perdido por alguem. *Aliquem deperire. Plaut. Deperire amore alicujus. Tit. Liv.* Perder-se de amores. *Perdite amare. Terent.*

Adagios Portuguezes do Perder.

Perdes o feytio.

Mais val perder, que mais perder.

Naõ percas o sizo, pelo doudo de teu vizinho.

Onde perdeste a capa, ahi a cata.

Aquelle perde venda, que naõ tem que venda.

Quem se anoja na voda, perde-a toda.

Onde força naõ ha, direyto se perde.

De cossario a cossario, naõ se perdem mais que os barris.

As graças perde, quem se detem no que promette.

Em tempo, & lugar, o perder he ganhar.

Quem dá, & sempre naõ dá, tanto perde, quanto dá.

Antes a lãa se perca, que a ovelha.

Percase tudo, & fique a boa fama.

O que perde Christo, ganha o Fisco.

O bem naõ se conhece, senão depois que se perde.

Perdendo tempo, naõ se ganha dinheyro.

Quem da carne alheya ha de comer, da sua ha de perder.

Reção de paço, quem a perde, naõ ha grado.

Da maõ à boca, se perde a sopa.

O que perde o mez, naõ perde o anno.

De

De manhãa em manhãa, perde o carneyro a lãa.

Por hum cravo, se perde hum cavallo; por hum cavallo, hum cavalleyro, por hum cavalleyro, hum exercito.

Por temor, naõ percas honor.

Pelos maos, perdem os bons.

Dá nó, naõ perderás ponto.

No forno se ganha, no forno se perde.

Quem hum sabor quer, outro ha de perder.

No jogo se perde o amigo, & se ganha o inimigo.

Em morrer o asno, naõ perde o lobo.

Quem faz bem ao astroso, naõ perde parte, senão todo.

Quem se não aventurou, naõ perdeo, nem ganhou.

Mais val perderse o homem, que o nome, se elle he bom.

Quem muito dorme, o seu com o alheyo perde.

Para o mal somos taõ vivos, que perdemos por carta de mais, & no bem somos taõ simplices, q̃ perdemos por carta de menos, & finalmente tudo he perder.

Perdiçaõ. Perda total. *Exitium, ii. Neut. Cic. Excidium, i. Neut. Virg.*

Eu fuy causa da perdiçaõ dos meus, ou de toda a minha familia. *Omnibus meis exitio fui. Cic.*

Maquinar a perdiçaõ da sua patria. *Exitium patriæ moliri. Cic. De exitio patriæ cogitare. Cic.* (Cuydavaõ que estavá o seu remedio, onde estava a sua perdiçaõ. Vieira, tom. 1. pag. 331.)

Perdiçaõ. Condenaçaõ eterna. *Mors,* ou *infelicitas æterna.* Tirar alguem do caminho, ou perigo da sua perdiçaõ. *Ab infelici viâ, quæ ad mortem æternam ducit, aliquem revocare,* ou *reducere.*

Perdidamente. Estragadamente. *Perditè. Cic.* Homem que vive perdidamente. *Homo perditus. Cic.* O homem que neste mundo gasta mais perdidamẽte os annos. *Profligatissimus, & perditissimus omnium. Cic. 5. Verr.* (Annos perdidamente vividos. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 301.) (Gastar perdidamente o tempo. Severim, Disc. var. 141.) *Vid.* Estragar, & Estragado. *Vid.* Perdido.

Perdido. Cousa perdida, que naõ está no poder, & nas mãos de quem a possuhia. *Amissus, perditus, deperditus, a, um. Cic.*

Adagios Portuguezes do Perdido.

A' moça a que sabe bem o paõ, perdido he o alho que lhe daõ.

Moça garrida, ou bem ganhada, ou bem perdida.

Ao perdido, perderlhe o sentido.

Perdiz he perdida, se quente naõ he comida.

Paõ nascido, nunca perdido.

Perdido he o gado, onde naõ ha caõ que ladre.

Bem perdido, he conhecido.

Perdido. Mal empregado. Dinheyro perdido. *Malè collocata pecunia, æ. Fem.*

Eis-ahi vinte moedas perdidas para huma musica. *Viginti minæ pro psaltria periêre. Terent.* Tempo perdido. *Tempus malè collocatum.* Marcial diz, *Malè collocare horas.* Que farey eu? Fallar-lhe, he exacerballo; se callar, picarse-ha; desculparme-hey? He tempo perdido. *Loquarne? incendam. Taceam? instigem. Purgem me? Laterem lavem.* Terencio na Comedia intitulada *Phormion, Act. 2. Scen. 4. vers. 9. Laterem lavare,* he frase proverbial, que val o mesmo, que perder tempo; neste mesmo sentido diz o mesmo Autor, *In aere piscari.*

Perdido. Arruinado. Acabouse, estou perdido. *Actum est, perii,* ou *occidi,* ou *disperii. Terent.* Na Comedia, intitulada, *Eunuchus, Act. 5. Scen. 7.* o mesmo Author diz, *Nullus sum.* Na Comedia intitulada *Casina,* Plauto diz, *Occisissimus sum.* Estou totalmente perdido. Se isto se fizer, estou absolutamente perdido. *Hoc si fit, pereo funditus. Terent.* Está perdido, *id est,* os seus viciosos appetites destruiraõ a sua fazenda. *Ejus patrimonium libidines totum dissipaverunt,* ou *ejus copias exhauserunt. Cic.* Homem perdido, cujos vicios estragàraõ a saude. *Profligatus. Cic.* no mesmo sentido se usa do superlativo, *Profligatissimus.* Moço perdido, pelos gastos excessivos, que tem

tem feyto. *Adolescens luxu perditus. Terent.*

Homem perdido, homem descostumes depravados. *Homo perditus, ac dissolutus. Cic. Perditi animi homo. Plaut. Homo perditissimus. Cic.* Moço perdido. *Exoletus puer. Sueton.* Naõ ha cousa mais perdida que estes homens. *Nihil est perditius istis hominibus. Cic.*

O Adagio Portuguez diz:

Perdido he, quem traz perdido anda.

Perdido, em razaõ do muito que deve. *Ære alieno perditus. Cic.*

Mulher perdida. Impudica. *Meretrix, icis. Fem. Lupa, æ. Fem. Impudica mulier. Scortum, i. Neut. Cic.* (As mulheres perdidas, & as que estavaõ a riséo de se perder: Vieira, tom. 1. pag. 386.)

Negocio que se tem por perdido. *Res desperata. Cic.* Negocios totalmente perdidos. *Perditæ, atque obrutæ res. Cic.*

Bala perdida, setta perdida, a que se tirou acaso, & sem intento de matar. *Glans vaga, vaga sagitta, æ. Fem.* (Hum só tiro de huma setta perdida matou o Rey. Vieira, tom. 1. pag. 657.) (Nenhũa bala se jugava perdida. Jacinto Freyre, livro 2. num. 38.)

Mangas perdidas. Eraõ humas tiras soltas de traje antigo de golilha.

Perdido. Desencaminhado. O Menino Perdido. Assim chamamos a Christo Senhor nosso, quando na sua infancia se perdeo voluntariamente de seus Pays, & se foy pôr no meyo dos Doutores no Templo. *Puer Jesus, à parentibus sponte aberrans*, ou *à parentibus desideratus.*

Perdidoso. He usado entre jugadores. Aquelle, que perde. Ando perdidoso. *Adversâ fortunâ ludo.*

Perdigaõ. O macho da perdiz. *Perdix masculus.*

O Adagio Portuguez diz:

Perdigaõ gordo, passara magra.

Perdigaõ perdeo a penna, naõ ha mal que lhe não venha.

Perdigoto. O filho da perdiz. *Perdicis pullus, i. Masc.*

Perdigotos. Especie de muniçaõ. *Vid.* Muniçaõ.

Perdigueiro. Caõ, que caça perdizes. Perdigueiro parado, ou caõ de mostra. *Canis auceps, cupis. Masc.* Tambem ha açores perdigueiros.

O Adagio Portuguez diz:

Em Janeyro, nem galgo leboreyro, nem açor perdigueyro.

Perdimento de tempo. Vãa, & inutil occupação. *Vana, & inanis occupatio, onis. Fem.*

Tornarme a dizer o que me lembra, he hum perdimento de tempo. *Quæ immemori, mera mora est, moneri. Plaut.*

Perdimento da fazenda. *Vid.* Perda.

Perdiz. Ave conhecida. Naõ pousa em arvores; pouco se levanta da terra; & ainda que tenha o voo muito limitado, faz com azas muito estrondo. Nos Alpes ha perdizes brancas, com garras nos pés. Dizem que a perdiz poem em dous lugares os seus ovos, dos quaes choca hũs o macho, & os outros a femea. Perdiz garcella he perdiz que caça no tempo do cio, de ambos os generos, a saber, de machos, & femeas. Tem estimação, & dase mais por ella. *Vid.* Rey da banda. *Perdix, dicis. Fem. Plin.*

Faz a perdiz ruido quando voa. *Plaudit pennis perdix. Ovid.*

Adagios Portuguezes da Perdiz.

Perdiz he perdida, se quente naõ he comida.

Perdiz derreada, perdegotinhos guarda.

Do peixe a pescada, & da carne a perdiz.

A perdiz com a maõ no nariz.

Naõ ha carne perdida, senaõ lebre assada, & perdiz cozida.

Fevereyro couveiro, faz a perdiz ao poleyro; Março, tres, ou quatro; Abril, cheyo está o covil; Mayo, pio, pio pelo mato.

Perdoadôr. Aquelle que facilmente perdoa. *Animus ignoscentior. Terent.*

Perdoai-nos, Deos perdoador. *Ignosce nobis, Deus ignoscens.* (Perdoay aos homens, porque naõ sabem o que fazem, Perdoadôr amoroso. Vieira, tom. 2. pag. 198.)

Perdoar. Dar perdaõ. Perdoar a alguem. *Alicui parcere (peperci, parcitum.)* ou *ignoscere, (sco, ignovi, ignotum,) Alicui veniam dare*, ou *tribuere. Cic. Veniam alicui concedere. Lucan.*

O Adagio Portuguez diz:

Perdoar ao mao, he dizerlhe q o seja.

Perdoar hum crime. *Sceleris pœnam prætermittere. Cic.*

Pedem que se lhe perdoe a sua culpa. *Orant ignoscamus peccatum suum. Plaut.* Querem alguns que se sobentenda *sibi*.

Perdoailhe por amor de mim. *Sine exorem te illi hanc veniam. Terent.*

Peçovos que me perdoeis esta culpa. *Abs te peto, ut mihi hoc ignoscas. Cic.*

Aquelles a que se naõ perdoou, ainda que dessem a mesma desculpa. *Ii, quibus in simili excusatione ignotum non est. Cic.*

He necessario perdoarlhes, o que por sua negligencia naõ fizeraõ. *Illis venia danda, quod reliquerunt. Cic.*

Por amor de teu irmaõ, que mo pedio, perdoote a injuria, que fizeste à Republica, & juntamente a pena, que me causaste. *Reipublicæ injuriam, & meum dolorem fratris tui voluntati, ac precibus condono. Cæsar.*

Naõ vos ha de pedir que lhe perdoeis este crime. *Non deprecaturus est, ut crimen hoc illi condones. Cic.*

Em huma obra dilatada se póde perdoar algum descuydo. *Opere in longo, fas est obrepere somnum. Horat.*

Sou de parecer, que se lhe deve perdoar. *Censeo, illi parci oportere. Cic.*

Perdoai-me se digo isto. *Pace tuâ dixerim*, ou *bonâ tuâ veniâ dixerim*, ou *bonâ veniâ me audies.* Poem-se estas palavras entre duas virgulas, ou entre parenthesis, quando na mesma oraçaõ se seguem outras, como se vê neste exemplo do 1. livro *De Orat. sect. 242. Nisi verò, (bonâ veniâ hujus optimi viri dixerim Scævolæ) tu libellis, aut præceptis soceri tui M. Curii defendisti.* Perdoai-me se o disse. *Venia sit dicto. Plin. Jun. lib. 5. Epist. 6.* Perdoe-me elle, se o digo. *Pace bonum dixerim.*

Perdoar algũa cousa à payxão de alguem. *Permittere aliquid iracundiæ alicujus. Cic.*

Perdoar. Dissimular. Perdoar as culpas do amigo. *Indulgere peccatis amici. Cic.*

Perdoar. Permittir. Conceder. As horas, que me perdoão a applicação ao estudo. *Horæ, quæ ad studium non incumbere*, ou *intermitti studia indulgent.* He tomado de Plinio Junior, que diz, *Balneum fieri indulsit.* (Nas horas, que me perdoavaõ os cuidados da guerra. Jacinto Freyre, liv. 4. num. 110.)

Perdoar a divida. *Debitum remittere. Cic.* Perdoeilhe cem escudos da soma, que deve. *Huic centum nummos de summa*, ou *ex summa remisi. Cic.* Perdooulhe hum anno. *Annum ipsi remisit. Plin. Jun.* Perdoar a oitava parte do preço. *Concedere octavam partem pretii. Plin. Jun.*

Perdoar a condenaçaõ. *Multam remittere. Cic.* Por amor de vós, eu lhe perdoo o castigo, que lhe havia de dar. *Supplicium quo usurus eram in eum, remitto tibi; & condono. Var. ad Cicer.*

Não perdoar. Fazer algũa cousa sem exceiçaõ de cousas, ou pessoas. Não perdoar a gastos, he gastar, sem poupar dinheyro. Não perdoar a meninos, & velhos, he matar huns, & outros, sem reparar nas idades, &c. Naõ perdoeis a gasto algum. *Sumptus ne parcas ullâ in re. Cic.* Não perdoou a pessoa algũa. *Nemini pepercit.*

Não se perdoa a cousa alguma. *Omnia obtinet cædes. Tit. Liv.* Não perdoou a meninos, & velhos. *Omnes promiscuè, pueros, ac senes trucidavit.* (Chegou a tanto extremo a fome, que não perdoavaõ a caens, & gatos, & outras viandas semelhantes. Jac. Freire, livro 2. num. 107.)

Adagios Portuguezes do Perdoar.

Ao que erra, perdoalhe huma vez, & não tres.

Perdoote o mal que me fazes, pelo bem que me sabes.

Naõ perdoa o vulgo taxa de ninguem.

Perdoar ao mao, he dizerlhe que o seja.

Perdullário. Estragador: Dissipador de sua fazenda. P ranal gia poderase derivar do Latim *Perduellis*, porque se bem *Perduellis* quer dizer *Inimigo*, ou *Traidor*, tambem o perdullario he inimigo de si, & dos seus herdeyros, cuja fazenda come, & destroe. Homem perdullario. *Homo dissipatus. Cic. Vid.* Perdido.

Perdurável. Cousa que dura muito tempo. *Durabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Ovid. Plin. Hist. Diuturnus, a, um. Cic.* (Bem, que he constanre; & perduravel. Macedo, Dominio sobre a Forruna, pag. 74.)

Perduravel, tambem se toma por eterno. *Vid.* Eterno.

Perecedeiro. Cousa que póde perecer. *Vid.* Caduco, Fragil, Mortal, &c.

Perecer. Perder o ser, acabar a vida, padecer a ultima destruiçaõ. *Perire*, ou *disperire*, ou *interire*, (*eo, ii, itum.*) *occidere*, (*do, occidi, occasum.*) (Que não quizessem perecer obstinados. Jac. Freyre, num. 66.)

O que fez perecer os fugitivos, foy a multidão, & o embaraço dos carros, & dos elefantes *Fugientibus maior pestis intermistis quadrigis, elephantisque erat, & sua ipsorum turba. Tit. Liv.*

Tudo perece, tudo acaba. *Omnia pereunt, cuncta intereunt. Cic.*

O Adagio Portuguez diz:

O amor de Déos vence, todo o al pe rece.

Peregrinaçaõ. O andar por terras estranhas. *Peregrinatio, onis. Fem. Cic.*

Peregrinador. Aquelle que anda, ou costuma andar por terras estránhas. *Peregrinator, oris. Masc. Cic. Epist. lib. 6. Epist.* 18.

Peregrinar. Fazer jornadas, andar fóra da sua terra. Estar fóra da sua patria. *Peregrinari, (or, atus, sum.) Cic. Vid.* Ver mundo.

Hia peregrinando todo o mundo. *Infinitatem omnem peregrinabatur. Cic.* (Naõ peregrinou toda Africa. Corograh. de Barreiros, 155. vers.)

Aquelle que vay peregrinando. *Peregrinabundus, a, um. Tit. Liv.*

Ir peregrinando em varias partes do mundo. *Longè, lateque peregrinari. Cic.* (O mesmo povo havia de peregrinar. Vieira, tom. 1. pag. 684.) Tambem se diz Peregrinar a alguma parte. (Peregrinar cem legoas a Compostella. Vieira, tom. 1. pag. 1014.) *Vid.* Ver mundo.

Peregrino. O que vay peregrinando, o que anda fóra da sua patria. *Peregrinus, i. Masc. Cic.* O mesmo Orador diz *Peregrina, æ. Fem.* Mulher peregrina, que está fóra da sua terra. Cicero diz, *Peregrinator, oris. Masc.*

Cousa peregrina, val o mesmo que cousa rara, singular, excellente. *Vid.* nos seus lugares. Peregrino fallar. Modo de fallar com extraordinaria elegancia. *Elegantissima*, ou *perelegans dicendi ratio.* Cicero diz, *Insolita dicendi ratio*; mas tomase em má parte por hum modo de fallar não usado, & que se estranha mais do que se admira.

Palavra peregrina. Estranha, naõ usada no estylo da terra, mas tomada de outra linguagem, & novamente introduzida. *Insolens verbum. Aul. Gell. Inusitatum verbum. Cic.* Modo de fallar com palavras peregrinas: *Insolentia sermonis. Tit. Liv.* Chama Plinio *Arbores peregrinæ*, plantas que não saõ da terra, mas vem de fóra, mas por serem estranhas saõ raras. (As palavras da carta haõ de ser vulgares, de modo que todos as entendaõ, & ao menos que a quem se escrevem não sejaõ peregrinas. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3 pag. 56.) (Hum vaso de materia Peregrina, que imitava a cor de finissimo ouro. Queirós, Vida de Basto, 423.)

Chama hum Author Portuguez, *Peregrinas impressoens*, humas incertezas, & vagas noticias, que se imprimem no animo das pessoas, a que se dão. (Cure o Principe triunfar da fama com a escolha dos melhores conceytos, mas não se sugeyte a peregrinas impressoens, &c. mostre gosto ao certo, &c. Brachilog. de Principes, pag. 178.) *Vid.* Impressaõ.

A peregrina. Na historia das suas via-

gens, cap. 12. da America, pag. 122. escreve Vincente le Blanc, que nos mares de Panamá se pescára huma perola, da grossura de hum ovo de pomba, que valia cem mil ducados, a qual o Governador mandou a ElRey de Castella, & que ao negro que a tirára da ostra se dera por premio carta de alforria, com o officio de Alcaide mór de Panamá, & que a dita perola fora chamada a Peregrina. Chamãolhe outros a Orfãa. *Vid.* Orfãa.

Peregrino. (Termo Astronomico.) Planeta peregrino he aquelle, que se acha em lugar, onde naõ tem nenhuma das que os Astronomos chamaõ Dignidades essenciaes, & accidentaes, como quando está o Sol no Signo de Virgem, a Lua no Signo de Geminis, Saturno no Signo de Leaõ, &c. Dos Planetas peregrinos dizem os Astronomos, que achando-se na figura do nascimento com algum benigno aspecto, do Sol, ou da Lua, ou da Estrella de Venus, promettem mayor fortuna fóra, que dentro da Patria, & que succede o contrario quando saõ infestados de alguns Planetas maleficos. Mas nem esta, nem outras observações Astrologicas tem na razão, & na experiencia bastante fundamento. *Planeta peregrinus.* (Se a Lua nesta occasiaõ for peregrina, & estiver no Signo de Libra, a doença será nos pés, & mãos com algũa febre. Tex. Noticias Astrolog. pag. 188.)

Pereira. Arvore conhecida. Derivase do Grego, *Pir*, que val o mesmo, que fogo, porque o fruto que dá esta arvore, he de fórma piramidal, como o fogo, & porque se gera na potencia irascivel, a pera he o symbolo da ira, como eruditamente o mostra Fr. Isidoro de Barreyra no seu Tratado das significações das Plantas, pag. 325. &c. O P. Fr. Luis de Granada faz mençaõ de huma casta de pereiras que daõ flores sete vezes no espaço de hum anno, sem nunca dar fruto perfeitamente maduro. Com esta plãta compara o dito Author a alma, que faz mil boas resoluçoens, & naõ executa nenhuma. *Pirus, i. Fem. Virgil.*

O Valle das Pereiras, por outro nome o Valle de Raphaim, ou dos Gigantes. Fica este valle no caminho de Jerusalem, entre o Sul, & o Ponente, quando vaõ para Belem. Quando David sendo Rey de Israel, acometeo segunda vez os Philisteos, teve aviso de Deos que lhes não desse batalha, como d'antes, mas que rodeando com o seu exercito os tomasse pelas costas, & commettesse contra a parte donde ficava hũ campo plano, que se chamava Valle das Pereiras, 1. *Paralip.* 14. 2. *Reg.* 5.

Pereira. Villa de Portugal na Beira, duas leguas de Coimbra. He da Provedoria desta Cidade, & da sua correyçaõ, no tocante ao crime. Fica em alegre planicie, junto do Mondego.

Pereira. Appellido em Portugal. Tomaraõ os Pereiras o appellido da Quinta de Pereira, que foy seu Solar junto ao Rio Ave, em terra de Vermuim.

Pereira de Suzaõ. Villa de Portugal na Beira, de que foy Senhor o Conde da Feira, & nella entra em correiçaõ o seu Ouvidor, & o Provedor de Esgueira.

Pereiral. Pomar de Pereiras. *Pomarium piris consitum. Vid.* Peral.

Pereiro. Planta que produz peros. *Vid.* Pero.

Peremptoriamente. Com excepçaõ peremptoria, com termo peremptorio. *Vid.* Peremptorio.

Peremptório. (Termo Forense.) Deriva-se do verbo Latino *Perimere*, que val o mesmo que Matar, destruir, &c. & de *Peremptus*, que he o participio do dito verbo. Termo Peremptorio he aquelle, que não concedendo dilaçaõ algũa, em certo modo a mata. *Terminus peremptorius.* Ulpiano diz, *Edictum peremptorium.*

Assinar a alguem termo peremptorio, para, &c. *Alicui peremptorium terminum præfinire*, ou *præstituere, ad &c.* (O Papa tinha assinado termo peremptorio aos Reys de Hespanha, para resoluçaõ deste negocio. Monarch. Lusit. tom. 6. livro 19 cap. 1. pag. 279.)

Edicto peremptorio, he o que se alcança depois de outros tres, ou he hum só,

só, que val por tres, & que tira toda a faculdade de poder appellar delle. *Edictum peremptorium.* *Ulpian.*

Excepçaõ peremptoria, que tambem se chama Perpetua, he a que sempre tem lugar, & tira todo o direito à acção, que se intenta, como *v. g.* se alguem accusado de ter feyto alguma cousa, respondera, que o fez por mandado do Principe; ou se dissera que já tem satisfeyto a divida, que se lhe pede. *Exceptio peremptoria.* Budeo lhe chama, *Præscriptio, quæ causæ jugulum petit.* Da Excepção peremptoria. *Vid.* livro 3. das Ordenaç. pag. 80. no fim da col.

Sinal peremptorio. *Vid.* Certo. Inevitavel. Infallivel.

Sinal ao mareante Peremptorio,
Que donde nasce o Sol, &c.

Malaca conquist. liv. 3. oit. 46.

Perenal, ou Perennal. *Vid.* Perenne. (Tem este monte huma pedreira taõ perenal, que os muros da Cidade, & as mais das casas dos nobres, se edificàraõ com a pedra do dito monte, sem diminuiçaõ alguma delle, em que parece que tem a natureza dos que diz Papiniano Jurisconsulto, que em Asia, & na Gallia tornàraõ as pedras a nascer nelles. Corographia de Barreiros, pag. 132.) Falla este Author em hum monte, que se acha junto de Barcellona, a que chamão Monyvi.

O' quanto melhor fora que dormissem
Hum sono perenal.

Camões, Ode 1. Estanc. 13. [Estava em seu peyto huma fonte perennal, que corria pelas bicas de seus olhos. Dialog. de Hector Pinto, fol. 3. vers.]

Perenalmente. *Vid.* Perennemente. (Fazem perenalmente os Espiritos Angelicos. Sousa, Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 231. col. 2.)

Perenne. Continuo que sempre vem nascendo, que sempre corre. *Perennis, is. Masc. & Femin. ne, is. Neut. Cic.* Aguas perennes. *Aquæ perennes. Cic.* (Lamentar com perennes lagrimas a condição dos humanos. Barret. Pratica, pag. 9.) *Jugi lacrymâ lugere sortem mortalium.*

Fonte perenne. *Fons perennis,* Horacio diz, *Fons jugis aquæ.* O perenne curso das fontes. *Fontium perennitas, atis. Fem. Cic.* (Broteu a fonte perenne, de que bebia o povo de Deos. Vieira, tom. 1. 189.)

Perenne. Continuo, perpetuo, ou que dura muito tempo. Oraçaõ perenne. *Perennis precatio,* assim como diz Cicero, *Loquacitas perennis.* (Hũa continua abstinencia, & perenne oraçaõ. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 185. col. 1.)

Laus perenne. *Vid.* Laus no seu lugar alphabetico.

Louco perenne. Aquelle que não tem lucidos intervallos, & que em nenhum tempo torna a seu juizo perfeyto. He louco perenne. *Dementia, nulla illi dat intervalla.* Cicero diz, *Dolor, si longus, dat intervalla.*

Passo em fim mais que obrigado,
Prezo entre quatro paredes,
Donde acintes de sezudo
Me fazem doudo perenne.

Em hum Romance a Gonçalo Vasques da Cunha.

Perennemente. Continuamente, sem interrupçaõ. *Jugiter. Plaut. Perennè, adverb. Columel. Ovid.* Correm perennemente as aguas. *Latices manant perennes. Plin.* (Da fonte manava perennemente o rio, que corria. Vieira, tom. 1 pag. 714.) (Perennemente está exhortando aos louvores daquelle Rey. Alma Instr. tom. 1. 373.)

Perfazer. Acabar de fazer, dar a ultima perfeyção à obra. *Perficere, (cio, feci, factum) Cic. Absolvere, (vo, solvi, solutum.) Cic. Peragere, (go, peregi, peractum.) Sen. Phil.*

Muito fizeraõ os que vieraõ antes de nós, mas não perfizeraõ. *Multum egerunt, qui ante nos fuerunt, sed non peregerunt. Seneca, Epist. 64* (Entre o fazer, & o perfazer ha grandes intervallos. Vieira, tom. 7. pag. 159.)

Perfazer a soma, perfazer a quantia. *Explere summam. Tit. Liv. Explere numerum. Complere summam. Cic.*

Perfazer o seu terço. *Legionem suam exple-*

explere, (eo, plevi, pletum.) Perfazer com nova gente os Terços velhos. *Veteres supplemento explere legiones. Tit. Liv.*

Perfazer dias. *Dies complere.* Cicero diz, *Complevit annos centum.* (Tanto que se *Perfazem* elles sessenta dias. Godinho, Viagem da India, 168.)

Perfeiçaõ. O mais subido ponto de excellencia, a que alguma cousa, ou pessoa póde chegar. *Perfectio*, ou *absolutio, onis. Fem. Cic.*

Desejo no Orador esta perfeiçaõ. *Hanc ego absolutionem perfectionemque in Oratore desidero. Cic.*

Perfeiçaõ. Prenda, qualidade de alguma pessoa. *Eximia*, ou *præclara dos, tis. Fem.* Neste sentido raras vezes se usa desta palavra.

A perfeiçaõ de huma mercancia. *Mercis virtus, tis. Fem. Plaut.*

No seu discurso se achaõ todas as perfeyções da Arte Oratoria. *In ejus orationibus omnes Oratoriæ virtutes reperiuntur. Cic.*

Arte que chegou ao auge da perfeyçaõ. *Consummata ars, tis. Fem. Plin. Hist.*

A perfeyçaõ da arte, que eu professo. *Consummatio suscepiæ professionis. Colum. Cic. 1. De Orat. 130.*

Naõ promettemos, que com os nossos preceytos havemos de dar a esta sciencia a sua ultima perfeiçaõ, mas que havemos de ajudalla a se aperfeyçoar. *Nostra præcepta, non consummare scientiam, sed adjuvare promittunt. Columel. lib. 1. cap. 1.*

Nas outras naturezas póde haver muitas cousas extrinsecas, que impidaõ a sua perfeyçaõ. *Ceteris naturis multa externa, quò minùs perficiantur, possunt obsistere. Cic.*

O que tem toda a perfeyçaõ, de que he capaz. *Perfectus, expletusque omnibus suis numeris. Cic.*

Obra que ainda não está na sua perfeyçaõ. *Imperfectum, nec absolutum opus, eris. Neut. Opus inchoatum, rude, non perfectum. Cic.*

Com perfeyçaõ. *Perfectè. Cic.* Tudo fazia Roscio com perfeiçaõ, & com muita graça. *Roscius nihil nisi perfectè, nihil nisi cum summa venustate faciebat. Cic. 1. de Orat.*

Com perfeyçaõ. Com excellencia. *Præclarè, optimè, excellenter. Cic.*

Deuse principio a muitas cousas excellentes, que não chegáraõ á sua perfeyçaõ. *Præclarè inchoata multa, perfecta non planè. Cic.*

O estylo he o que dá á arte de bem fallar a sua perfeyção. *Stylus perfector dicendi, ac magister. Cic.*

Deu á sua obra a ultima perfeyção. *Operi suo fastigium imposuit. Cic.*

Tem todas as perfeiçoens, que se podem desejar. *Perfectè est absolutus. Cic.*

Ter muita perfeiçaõ. *Perfectus habere elegantes.* Vitruvio, fallando em cousas de Architectura.

O a que nada se póde acrescentar tem toda a sua perfeição. *Illud, cui nihil addi possit, hoc summum, & perfectissimum est. Cic.*

Perfeiçaõ no estado da vida Christãa, ou da vida Religiosa, val o mesmo que o supremo grao da virtude, & neste sentido dizemos, que o Christão deve aspirar à perfeição. *Perfecta, cumulataque virtus*, ou *summa virtus, tis. Fem.* ou *virtutis apex, icis. Masc. Virtutum Christianarum cumulus, i. Masc.* ou *culmen, inis. Neut.*

Perfeição. (Termo da Musica.) No Canto Mensural, tem as figuras suas perfeyçoens no modo, tempo, & prolaçaõ; & por isso se chamão perfeytas, ou imperfeytas. *Vid.* Perfeito. (A prolaçaõ, que he o semibreve, tem por final de sua perfeyção hum pontinho dentro no final do tempo. Arte Minima, pag. 90.)

Perfeiçoar alguma cousa. Darlhe toda a sua perfeyção. *Aliquid perficere, (cio, perfeci, perfectum.) Aliquid imperfectum perpolire, & absolvere. Cic.*

Perfeiçoar alguem na arte Oratoria. *Alicui summam in eloquentia manum imponere. Quintil.*

Nenhuma arte se perfeyçoou tão depressa, como a Pintura. *Nulla artium celeriùs consummata, quàm Pictura. Plin. Hist.* (sobentendese, *fuit.*)

Cada

Cada dia se vay perfeiçoando a nossa lingua. *Lingua nostra excolitur, & perpolitur in dies.* O saber perfeyçoa as prendas naturaes. *Doctrina vim promovet insitam. Horat.*

Perfeitamente. Com perfeyção. *Perfectè. Cic. Vid.* Perfeyção.

Tão perfeytamente se parecem huns com outros, que entre elles não ha differença alguma. *Sunt undique perfectè, & absolutè ita pares, ut inter eos nihil prorsus intersit.* Falla Cicero nos mundos de Democrito.

Sabe perfeytamente o Grego. *Litteris Græcis perfectus est. Cic.*

Homem sciente, & que entende perfeytamente de Geometria. *Homo eruditus, in Geometriaque perfectus. Cic.*

Foy visto hum homem marinho perfeitamente semelhante aos mais homens. *Visus est homo marinus, absolutâ similitudine. Plin. Hist.*

Perfeito. O que tem as qualidades requisitas da natureza, ou da arte. *Perfectus,* ou *absolutus, a, um. Cic.* Destes dous adjectivos o segũdo he mais usado, quando se falla nas cousas, q̃ nas pessoas; Cicero usou delle, fallando em certos Philosophos quasi no fim do livro 2. *De Divinat.* aonde diz, *Qui propè jam absoluti, & perfecti putantur.*

Porque só o mundo, que tem todo o necessario, he cousa cabalmente perfeyta. *Neque enim quidquam aliud, præter mundum, cui nihil absit, quodque undique aptum, atque perfectum, expletumque sit suis numeris, & partibus. Cic.*

Perfeyto Orador. *Orator plenus, atque perfectus. Summus Orator. Perfectus homo in dicendo, atque perpolitus. Cic.*

Obra perfeyta. *Opus perfectum, & elaboratum. Cic.*

Nenhuma obra da natureza he cabalmente perfeyta. *Nihil ex omni parte perfectum natura expolivit. Cic.*

Perfeito. Puro, inteiro. Gosto perfeito, sem mistura de cousa que dé molestia. *Liquida voluptas. Cic.* Não ha gosto perfeyto. *Voluptas nulla est sincera. Ovid.*

Moço perfeito. *Adolescens omni virtute præditus, & humanitate;* ou *omnibus bonis artibus ornatus;* ou *lectissimus & laudatissimus juvenis. Adolescens, omni laude cumulatus. Cic.*

Mulher perfeyta. A que tem todas as prendas, & qualidades, de que he capaz o seu sexo. *Mulier examussim optima. Plaut.*

Preterito perfeyto. (Termo Grammatical.) *Vid.* Preterito.

Perfeito, & Imperfeyto. (Termo da Musica.) No Canto Mensural as figuras podem ser perfeitas, & imperfeitas nos modos, tempo, & prolação. Se a Maxima tem tres longas, he modo mayor perfeyto; se tem duas, he modo mayor imperfeyto. Se o breve tem tres semibreves, he tempo perfeyto, & se tem dous, he tempo imperfeyto. Se o semibreve tem tres minimas, he prolação perfeyta, se tem duas, he prolação imperfeyta. Toda a figura perfeyta, sendo preta, fica imperfeyta, porque sempre a mudança de bem para mal causa imperfeyçoens, ainda nos que de sua natureza são perfeitos. *Vid.* Perfeição.

Perfidamente. Com perfidia, com traição, com aleivosia. *Vid.* nos seus lugares. *Perfidiosè. Cic. Infideliter. Cic.*

Perfidia. Falta de fé, ou falsa fé. Traição, Aleivosia. *Perfidia, æ. Cic.*

Levantarse, rebellarse com mayor perfidia. *Perfidiosius rebellare. Sueton.* (A perfidia, & traição com que fora morto. Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 156. col. 1.)

Perfido. O que falta à fé, o que não tem fidelidade. Traidor. Aleivoso. *Perfidus,* ou *perfidiosus, a, um. Cic. Infidus, a, um. (penult. longa.) Cic.*

Perfido a alguem. *Alicui infidelis. Plaut.*

Perfido à Igreja. *A Christi fide alienus, a, um.* (Não sómente à vista dos Mouros de Africa, perfidos à Igreja. Barros, 1. Dec. fol. 81. col. 4.)

Perfil. (Termo de Pintores, Architectos, &c.) He o ultimo da figura, que se comprehende com hum fio, ou linha imaginaria, dentro da qual se contem tudo o mais. Por outro nome, chamãolhe

secçaõ, porque com ella se comprehendem as alturas, comprimentos, & larguras interiores, como se ao edificio se tivera dado hum corte desde o mais alto delle atè os fundamentos. Outros lhe chamaõ, Sciographia, para o differençar de Ichnographia, que naõ representa as alturas, mas só os comprimentos, & larguras. *Sciographia, æ. Fem.* He palavra Grega de que usaõ os Autores. (Ponde-vos de paragem, donde descubrais a Cidade, & donde vos fique melhor, & ponde o olho em hum ponto, para que não percais a vista perfeita do Perfil, & assim podeis facilmente copiar. Felippe Nunes, Arte da Pintura, pag. 71. vers.) O perfil de huma Fortaleza, he a secção imaginada de huma praça em angulos rectos, para apontar, & representar com miudeza todas as alturas & larguras dos fossos, parapeytos, revelins, meyas luas, coroas, hornaveques, tenalhas, &c. De todos estes perfis trata com muita sciencia militar Luis Serraõ Pimentel no seu Methodo Lusitanico, part. 1. pag. 227. 228. &c.

Perfil. Lineamentos de qualquer figura, que o Pintor faz sem sombras, nem cor. *Imago monogramma. Monogrammus, a, um.* he de Cicero. *Nudis lineis expressa icon.*

Perfil tambem na Pintura se toma pela delineação das figuras, ou qualquer outro objecto, com pincel, & cor, & delinear nesta fórma se chama Perfilar. *Vid.* no seu lugar.

Perfil, vulgarmente he hũ fio de qualquer cor differente na extremidade de hũa cousa, como na Lua nova o fio d'ouro que rodea, & termina a extremidade da parte alumiada. Tem a Lua nova hum perfil de ouro. *Aurea linea nascentem Lunam terminat. Vid.* Perfilar.

Que as sombras faltaõ, se os perfis admiraõ. Nuno Barretto, Vida do Euangelista, 274. 6.

Os perfis de qualquer parte de huma figura pintada. As extremidades della. *Extremæ lineæ, arum. Fem. Plur.* Fallando no famoso Pintor Parrhasio, diz Plinio, *Confessione artificum in lineis extremis palmam adeptus. Hæc est in picturis summa subtilitas.*

Perfil tambem se diz de huma linha, que em certo modo divide o mesmo objecto. *Linea, quæ rem aliquam à se ipsa tenui discrimine separat.* (Hum rubì partido pelo meyo, que com hũ perfil aleonado se dividia. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 100.)

Perfil no jogo da espada, he quando o combatente firma o corpo de lado, de sorte que só se lhe possa ver o seu fundo, & linha vertical direita. Nesta postura se lhe ganhaõ os graos delle, mediante a desigualdade entre as linhas diametral, & collateraes, porèm naõ lhos poderàõ ganhar pelo lado direito. Por-se de perfil, ou perfilar o corpo. *Corpus ad pugnam obliquare.*

Perfil, às vezes se diz metaphoricamente por meyo perfil. As cousas do mundo parecem bem de perfil, *id est*, vistas por huma face. *Prima, ou altera mundi facies placet.* Isto de perfil faz hũa bella vista: *Illa facies pulcherrima est.* Saõ palavras de Seneca Phil. quasi no mesmo sentido. (Os gostos sempre se nos retrataõ de perfil, em que lhe vemos hũa boa face, & não a outra, em que tem o defeyto. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 69.) *Vid.* Meyo Perfil.

Meyo perfil. (Termo de Pintor.) He a parte de hum rosto, que se vè de hum só lado, sem que os olhos alcancem ao outro. Retrato de meyo perfil. *Obliqua imago, inis. Fem. Plin. Hist.* O mesmo Author diz, *Catagraphum, i. Neut.* & declarando em Latim esta palavra Grega, diz: *Catagrapha autem in picturis obliquæ imagines dicuntur, ex uno tantum latere se se ostendentes, lib. 35. cap. 8.*

Pintou Apelles a Antigono de meyo perfil, para cobrir o olhõ que perdera. *Apelles imaginem Antigoni latere tantum altero ostendit, ut amissi oculi deformitas lateret. Quintil. Pinxit & Antigoni Regis imaginem, altero lumine orbam, primus excogitatâ ratione vitia condendi; obliquam namque fecit, ut quod corpori deerat, picturæ*

picturæ potius deesse videretur, tantumque eam partem è facie ostendit, quam totam poterat ostendere. Plin. Hist. Diz o mesmo Plinio, que Cimon Cleones fora o inventor dos retratos de meyo perfil. *Hic catagrapha invenit, hoc est, obliquas imagines.*

Perfilada pintura, chamaõ os Pintores a em que se naõ unem os extremos das figuras com o seu fundo. *Pictura uno tantum latere, ou unâ tantum parte rem exprimens.*

Perfilado de ouro. Rodeado de hum fio de ouro. *Aureâ lineâ cinctus, aureo limbo circumdatus, a, um.* (Cinco folhas verdes em aspa Perfiladas de ouro. Nobiliarch. Portug. pag. 276.)

Perfilar. (Termo de Pintor.) He com o pincel, & cor ir delineando as figuras, ou qualquer outro objecto. Depois de estar debuxado o que se quer, costumase perfilar, principalmente os encarnados com sombra, & huma migalha de preto, & outra de lacra, ou cochonilha. Perfilar. *Futuram picturam coloribus delineare*, ou *designare*, ou *describere.* (Ide. Perfilando o veo com branco, & com hum pincel seco solvendo. Felippe Nunes, Arte da Pintura, pag. 59. vers.)

Perfilar o corpo. (Termo do jogo da espada.) *Vid.* Perfil.

De teu nariz se presume
Que pode ensinar a esgrima,
Pelo bom meyo que elege,
Pelo bem que se perfila.

Anton. da Fons. em hum Romance.

Perfilar com ouro hum panno de seda. *Bombycinum aureo filo finire. Aureâ lineâ sericum terminare. Sericum textum auro variare*, ou *distinguere.*

Perfilhamento. A acção de admittir por filho aquelle que o he naturalmente de outro. *Vid.* Adopçaõ. Em Portugal os Desembargadores do Paço confirmaõ os perfilhamentos. *Vid.* livro 1. das Ordenaç. tit. 3. §. 1. Porèm estas confirmaçoens se naõ passaõ, por estylo, que ha em contrario. *Vid.* Adopçaõ.

Perfilhado. Recebido, & reconhecido por filho. *Vid.* Adoptado.

E assim quem de tal Mãy fosse perfilhado.

Nuno Barreto, Vida do Euangelista 20. 56.

Perfilhar. Receber por filho. *Vid.* Adoptar. Segundo a ceremonia antiga, a mulher que perfilhava, vestia hũa camisa de mangas muy largas, & metia o perfilhado pela manga direyta, atè lhe sahir o rosto pelo cabeçaõ, & dandolhe hum beijo na face, ficava verdadeyramente perfilhado, donde parece que nasceo o proverbio, Pario pela manga da camisa. No 2. tomo da Monarchia Lusit. livro 7. cap. 25. se acha, que com todas as circunstancias desta ceremonia D. Sancha adoptàra por filho a Mudarra Gonçalves, irmão dos sete Infantes de Lara, que Gonçalo Gustios ouvera em huma tia del Rey Hiscen de Cordova, &c.

Perforaçaõ. Termo de Cirurgia. Furo. Perforaçaõ que genero de Fractura he? *Vid.* Index da Cirurgia de Ferreira.

Perforar. Furar. *Perforare, (o, avi, atum.) Cic.*

Deixo as grandes levadas caudalosas,
Que perforando hum monte, &c.

Insul. de Man. Thomàs, liv. 10. oit. 84.

Perfumado. Cousa que cheira bem do perfume, que se lhe deu. *Suffitus, a, um. Columel. Suaves odores spirans, bene, & jucundè olens, tis. omn. gen.*

Perfumador. He huma cayxa com gradinhas por dentro, & cinzas quentes por bayxo, que fazem exhalar o cheyro, com que se perfuma a roupa, os vestidos, &c. *Suffitionibus apta*, ou *aptata ad suffitiones capsa. Vid.* Cassoula. (Com perfumadores de cheiros suaves. Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 218. col. 1.)

Perfumar. Queimar cousas cheyrosas, como incenso, pastilhas, pevides, &c. que com o suave fumo que exhalão, communicão a sua fragrancia a algum lugar, ou a algũa cousa. *Aliquid bonis odoribus suffire. (io, ivi, itum.) Columel. Aliquid incensis odoribus imbuere. (buo, imbui, imbutum.) Locum, suffitione odoratiorem facere.* Excepta a palavra *suffitione*, as mais saõ de Plinio Histor. *Suffitor, oris. Masc.* que he de Plinio Histor, lib. 34. cap. 8. significava aquelle, cujo officio era

era perfumar. Perfumarse-ha com sangue de cavallo. *Sanguis equi suffimen erit. Ovid.*

PERFÛME, ou perfumo. O suave fumo que exhala dos cheiros, que se queimão. *Suffitio, onis. Fem.* ou *suffitus, ûs. Masc.* ou *suffimentum, i. Neut. Plin. Hist.*

Havia oleos de cheiro, & perfumes. *Aderant unguenta, incendebantur odores. Cic.*

O perfume de herva doce, alivia as dores de cabeça. *Anisum dolores capitis levat, suffitum naribus. Plin. Hist.*

Tambem da adega se tirará toda a immundicia, & todo o mao cheiro com perfumes. *Cella quoque vinaria, omni stercore liberanda, & bonis odoribus suffienda. Columel.*

Os perfumes saõ bons contra a peste. *Suffitibus abigitur pestis.* (Em todas as ruas, por onde hia Aires Correa, estavaõ às portas perfumes cheirosos. Barros, 1. Dec. fol. 91. col. 3.) (Quem tem taõ bom beijoim, bons perfumes lhe fará. Chagas, Cartas espirit. tom. 2. 122.)

PERGAMINHO. He a pelle, ou membrana mais chegada à pelle do carneyro, cabra, ou bezerro adelgaçada, & bem preparada, para se poder escrever nella cousas de importancia, como Padroens, Privilegios, Breves, Indulgencias, Diplomas Pontificios, &c. He opinião commua, que se chama *Pergaminho*, de *Pergamo*, antiga Cidade da Asia, aonde foy inventado, antes que houvesse papel no mundo, & por isso lhe chama S. Jeronymo *Pergaminum*, ou *Pergamenum*. Porèm escreve Joseph no livro 12. das Antiguidades Judaicas, que Eleazaro, Principe dos Sacerdotes mandàra a Ptolomeo Philadelpho a sagrada Biblia, com a interpretação dos Setenta, escrita em subtilissimas membranas, o que succedeo muitos annos antes do tempo de Eumenes, a quem (como adverte Panciro-lo, part. 2. tit. 13.) deu a fama a gloria desta invenção. Ha muitas castas de pergaminhos com differentes serventias. Pergaminhos ditos ordinarios, com que se encadernão livros. Pergaminhos ditos arrugados, & somenos, & pergaminhos de Flandes respansados, em que se faz a pintura de illuminação, apalpando com a lacra, & sombra de maneira, que sempre o pergaminho fique servindo com a sua mesma cor, como ensina Felippe Nunes na Arte da Pintura, pag. 62. Pergaminho. *Membrana, æ. Fem. Cic.* Hum pedaço de pergaminho, ou hum pergaminho muito fino. *Membranula, æ. Fem. Cic. Attico lib. 4. Epist. 4.* aonde diz, *Librariis impones, ut sumant membranulam, ex quâ indices fiant.* Cousa de pergaminho. *Membraneus, a, um. Ulpian.* Cousa que se parece com pergaminho. *Membranaceus, a, um. Plin.*

PÊRGAMO. Acho tres Cidades deste nome, huma na Ilha de Candia, da qual faz Plinio menção, & lhe chama *Pergamum*; outra na Asia menor, na Provincia da Mysia, ou Phrygia (hoje Natolia) sobre o Rio Caico. Foy cabeça de hum pequeno Estado chamado *Reyno de Pergamo*; o qual começou pelos annos de 470. da fundação de Roma, & seu primeiro Rey Attalo. Nesta Cidade ensinou Medicina Esculapio; foy patria de Galeno, & nella foraõ inventadas para escrever as membranas, a que chamaõ *Pergaminhos*. Este Pergamo he o que os Latinos chamàraõ *Pergamus, i. Fem.* O que no plural se chama *Pergama, orum. Neut.* saõ as Torres, & Castellos de Troya, & às vezes a propria Cidade de Troya, como se vê neste verso do primeiro livro da Eneida.

Namque videbat uti bellantes Pergama circum;

E no Author do Etna, Troya se chama tambem *Pergamus*:

Quis non Argolico deflevit Pergamon igni Impositam.

E esta he a terceira Cidade chamada *Pergamo*. Aqui he de notar com Suidas, & Servio, que de *Pergama*, que era o nome dos castellos, & torres de Troya, todos os edificios, & lugares altos daquelles tempos forão chamados *Pergama*. (Em Pergamo, Cidade de Asia, dia dos Santos Martyres Carpo, Paphylo, &c.)

&c.) Martyrol. em Portuguez, aos treze de Abril.

Perge. Cidade de Pamphylia, da qual faz menção Pomponio Mela. Nesta Cidade havia hum famoso templo dedicado a Diana; donde lhe veyo o nome de *Diana Perga Pergæa, æ. Fem.* (Em Perge, Cidade de Pamphylia, de S. Nestor Bispo, Martyrol. em Port. 26. de Fevereyro, pag. 54.

Pergûbrios. He o nome de hum falso Nume da Prussia, & Lithuania, a que os moradores attribuhiaõ a presidencia dos frutos da terra. Aos 22. do mez de Março, festejavão estes idolatras ao seu deos em humas casas, aonde havia muitos toneis cheyos de cerveja. O sacerdote, ou sacrificador, depois de cantar hũs hymnos, enchia hum copo deste licor, pegava nelle com os dentes, & o despejava, & o lançava por cima da cabeça, sem lhe chegar com as mãos, o que repetia muitas vezes em honras das outras deidades, cujo nome invocava, pedindolhe boas novidades; à sua imitação faziaõ o mesmo os circunstantes, & com esta galhofa passavão o restante do dia, celebrando as glorias do seu Pergubrios. Hartsnoch, Dissert. 11. *De festis Veter. Pruss.*

Pergunta. A acção de perguntar. Na jurisprudencia as perguntas saõ actos de justiça, para conhecimento da verdade. No principio da demanda deve o Juiz fazer perguntas; em feyto crime faz perguntas, quando lhe parece. Tambem o Enqueredor faz perguntas. Na Provincia de Entre Douro, & Minho o Juiz, ou Corregedor faz perguntas em lugar do Enqueredor. *Interrogatio, onis. Fem. Cic.* O mesmo Author algũas vezes diz *Percontatio, onis. Fem.*

Pergunta. O que se tem perguntado. *Interrogatum, i. Neut. Cic. Quæsitum, i. Ovid.*

Responder às perguntas. *Ad interrogata respondere. Cic.*

Fazer perguntas aos homens doutos. *Doctos percontari, (or, atus sum.) Cic.*

Fazer muitas perguntas humas atraz das outras. *Multa, alia ex aliis, ab aliquo quærere. Cic.* Faz muitas perguntas para saber. *Crebris interrogationibus exquirit. Tacit.*

Fazia Socrates hũas perguntas a hum menino em materias Geometricas, sobre as dimensoens do quadrado. *Socrates puerum quendã interrogabat quædam Geometrica de dimensione quadrati. Cic.*

Não vos havemos de largar, atè não responder a todas as perguntas, que vos queremos fazer. *Nunquam te, nisi omnia, quæ percontati erimus, explicaris, dimittemus. Cic.*

Huma breve, huma pequena pergunta. *Interrogatiuncula, æ. Fem. Cic.*

Boa pergunta he esta. *Scilicet rogas. Terent.*

Adagios Portuguezes da Pergunta.

Apressada pergunta, vagarosa reposta.

Quem pergunta não erra, se a pergunta não he nescia.

Quem pergunta, saber quer.

Qual pergunta farás, tal reposta terás.

Mulher de mercador, que fia; Escrivaõ que pergunta pelo dia; official que vay à caça, não ha mercè que Deos lhe faça.

Perguntado. O a quem se tem feyto alguma pergunta. *Interrogatus, a, um. Cic.*

Perguntadôr. Aquelle, que pergunta. *Percontator, oris. Masc. Horat.*

Perguntar a alguem algũa cousa. *Aliquem de aliquâ re interrogare, (go, avi, atum.) Aliquid ex aliquo percontari. Aliquem de aliquâ re percontari, (or, atus sum) Cic.* Plauto diz, *Aliquid aliquem percontari.*

Perguntar de alguma cousa. *Sciscitari de aliqua re. Cic.* (Depois de lhe perguntarem do bom successo da sua jornada. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8 pag. 137.)

Perguntay se veyo. *Interroga, si venerit. Plaut.*

Pergunto-vos se vistes. *Interrogo an videris. Plin.*

Perguntoume em que estado estava a nossa Republica. *Me de nostrâ Republicâ percontatus est. Cic.*

Per-

Perguntar a cada hum em particular. *Percontari singulos. Cic.*

Perguntou por Senon. *Quæsivit de Senone. Cicer.*

Perguntando muito por Priamo, & por Hector. *Multa super Priamo rogitans, super Hectore multa. Virgil.*

Perguntay aonde està Domicio. *De Domitio sciscitare, ubi sit. Cic.*

Perguntailhe como o agasalhey em Arimino. *Roga ipsum, quemadmodum Arimini ipsum acceperim. Cic.*

Perguntarmeha onde estive. *Rogabit me, ubi fuerim. Terent.*

Perguntar a alguem porque razaõ, &c. *Ab aliquo sciscitari, cur, &c.*

Perguntar a alguem o seu parecer. *Alicujus sententiam sciscitari. Cic.* Perguntava eu a Velleyo o que neste particular entendia Epicuro. *Epicuri, ex Velleio sciscitabar sententiam. Cic.*

A modo de quem pergunta. *Interrogativè. Ascon. Pedian.*

Perguntar por alguem. *Aliquem quærere*, ou *quæritare*. Perguntava eu por ti. *Te quærebam ipsum. Te ipsum quæritabam. Terent.*

Perguntar a alguem hum caso de consciencia. *De re ad conscientiam*, ou *ad mores pertinente, aliquem consulere.*

Perguntar, às vezes val o mesmo que propor, perguntar hum caso, hũa questaõ. *Vid.* Propor. (Chegàraõ os Fariseos a perguntar hum caso. Vieira, tom. I. pag. 761.)

Adagios Portuguezes do Perguntar.

Quem pergunta, vay a Roma.

Quem pergunta, quer saber.

Erro he igual, naõ sabendo responder, & sabendo perguntar.

Não falles sem ser perguntado, & serás estimado.

Moço bem creado, nem de seu falla, nem perguntado calla.

Andava na egoa, & perguntava por ella.

Quando entrares na Villa, pergunta primeyro pela mãy, que pela filha.

Pergusa. Antiga Lagoa de Sicilia, a que hoje alguns chamão *Lago de Coridon*. Fica no meyo da dita Ilha, na Provincia chamada *Val de Noto*. He toda cercada de vinhas. Suas aguas saõ negras, & cheyas de cobras; o que por ventura deu aos Antigos motivo para dizerem, q̃ naquelle lugar roubàra Plutaõ a Proserpina.

Pericárdeo. (Termo Anatomico.) Deriva-se do Grego, *Peri*, que val o mesmo que *Ao redor*, & *Cardia*, que quer dizer, *Coraçaõ*. He huma membrana, ou tunica, que sem immediato contacto, cerca todo o coração, deixandolhe bastante espaço para se mover, no meyo de hum humor seroso, em que se sustenta, & com que se refrigera. A substancia deste cofre do coraçaõ he de membrana, o officio he de tunica, & tem outra tunica exterior, que procede do Mediastino; tem o Pericardeo a mesma figura do coraçaõ, sem se afastar delle mais, do que lhe he necessario para a liberdade do seu movimento; neste espaço intermedio està o humor seroso, que nem he salgado, nem acre, & algumas vezes parece lavagem de carne; as mulheres, & os velhos por terem menos calor, que os moços, tem mais deste humor seroso. No Pericardeo ha muitos nervos pequenos, & humas arterias, quasi imperceptiveis, com huma vea particular chamada *Capsular*, a qual torna a levar o sangue às Axillares. *Pericardium, ii. Neut.* (Tem outra tunica, que o cobre a fóra o Pericardeo. Cirurg. de Ferreyra, pag. 30.)

Pericia. Sciencia, ou destreza, & habilidade em qualquer arte liberal, ou mecanica. *Peritia, æ. Fem. Plin. Hist.*

Pericia militar, sciencia na arte da guerra. *Peritia militaris.*

Com pericia. *Peritè.* Fazer alguma cousa com muita pericia. *Peritissimè, & callidissimè facere aliquid. Cic. Vid.* Perito. (Para alcançar a militar pericia. Vasconcellos, Arte Militar, pag. 48.) (Sinaláraõ-se na pericia de muitas linguas. Varella, Num. Vocal, pag. 332.)

Pericrâneo. (Termo Anatomico.) He palavra Grega, que val o mesmo, que Ao

Ao redor da cabeça. He a cobertura do coração composta de huma membrana, ou, como querem alguns, de duas membranas muito unidas, & não incorporadas, como quer Fallopio, mas que hum perito Anatomico póde separar, (como advertio Bartholino.) Nasce o Pericraneo da *Dura Mater*, que sabindo pelas commissuras do craneo por meyo de muitas fibras, faz a dita membrana mais densa, & por fóra a cobre toda, excepto na parte da qual tomão sua origem os musculos das fontes. *Pericranium, ii. Neut.* (Para que se ate a Dura Mater com o Pericraneo. Cirurgia de Ferreira, pag. 34.) (Carregando a dor de cabeça sobre as raizes dos olhos, mostra que a causa della está na tunica da cabeça, a que os Authores chamão Pericraneo. Luz da Medic. 181.) O livro diz, *Pericrano*; será erro da impressaõ.

Periécos. (Termo Geographico.) Vem do verbo Grego *Perioikein*; que val o mesmo que morar, ou habitar todo ao redor. E assim, segundo o differente sitio dos habitadores da terra, Periecos saõ aquelles, que moraõ debayxo do mesmo parallelo, & Meridiano, mas em diversos semicirculos do Meridiano, com a interposiçaõ do Polo. Na India Oriental os povos do Ganges saõ Periocos dos povos da Virginia nas Indias Occidentaes, & nestas mesmas Indias a Nova Hespanha he Pericca do Reyno de Persia na India. Estes, & outros Periecos estão na mesma distancia do Equador, na mesma altura do Pólo, na mesma Zona, & por consequencia lograõ todos com pouca diversidade a mesma serie de tempos. Nós *v.g.* com os nossos Periecos temos muitas cousas communs, a saber, as estações do anno, Primavera, Estio, Outono, Inverno, diminuição, & augmento dos dias, & noytes, & moramos na mesma Zona temperada; só nos differençamos delles, em que quando a nós he meyo dia, a elles he meya noyte, & pelo contrario, quando para elles he dia, para nós he noite. Nas Zonas Frigidas, em que os dias saõ continuos, os Periecos só tem opposição nas horas; mas não podem huns ter meyo dia, quando os outros tem meya noyte, senão quando corre o Sol as partes do Zodiaco, que tem orto, & occaso. *Perioeci, orum, Masc. Plur.* He a palavra com q se explicão os Geographos. (Periecos, Antecos, & Antipodas. Via Astron. part. 1. 17. & 18.)

Periferia, ou Peripheria. (Termo Geometrico.) Derivase do Grego *Peripheris*, que val o mesmo que *Redondo*. He a circunferencia de huma Ellypse, ou de qualquer figura circular. *Vid.* Circunferencia. (Pela proporçaõ do diametro para a Peripheria. Methodo Lusit. pag. 279.) (A Periferia, de que he centro a terra. Nuno Barreto, Vida do Euangelista, Cant. 6. oit. 18.) (Sendo tal a nossa imaginação, que não ha Periferia, em que se inclua. Barret. Pratica 49.)

Perífrasi. *Vid.* Periphrasi.

Perigalhos. He tomado do Castelhano, *Perigalhos*, que saõ as pelles, que de velhice, ou magreza, pendem debaixo da barba, ou garganta. *Pelles à mento, vel gutture pendentes*, ou *pendulæ*. Fallando nas barbellas dos boys, chamadas em Latim *Palearia*, diz Virgilio *Georgic. 3.*

Et crurum tenus à mento palearia pendēt.

Na sua obra intitulada, *Prizões, & Solturas de huma alma*, mihi pag. 20. Dom Francisco de Portugal, claramente usa de Perigalhos neste sentido, fallando nos estragos, que o tempo hia fazendo na formosura de Ines.

> *Inés, vivo Sol de Almada,*
> *Porém já com menos rayos,*
> *Que foy sombra em durar pouco,*
> *E que he sombra em durar tanto, &c.*
> *Mas já tibiamente rosas*
> *Viaõse, ou se affiguravaõ,*
> *Num naõ sey que, sim sey que,*
> *Principio de huns perigalhos.*
> *Villaõ o tempo cobrava*
> *De hum areyo taõ fidalgo,*
> *Dos annos as perfeiçoens,*
> *Que antes lhe dera c'os annos.*

Perigar. Estar em algum perigo. *Periclitari, (or, atus sum.)* Cic. *In periculo versari,*

versari, ou *in periculum ac discrimen vocari. Cic.*

Periga a sua vida. *In periculo mortis est. Cels. Periclitatur capite. Martial. Dubius est salutis. Virgil.*

Periga a minha reputação. *Periculum famæ mihi est. Terent. In discrimen existimationis meæ venio. Cic. Vid.* Perigo.

Perigêo. (Termo Astronomico.) He o ponto, no qual o Planeta se acha mais chegado à terra, a saber, na parte inferior do seu Epiciclo. Nos quartos crescentes, & mingoantes a Lua está no Perigeo. Alguns lhe chamão, Antauge, por ser o ponto opposto ao que chamamos Auge. *Perigæum, i. Neut.* He palavra Grega, que se deriva de *Peri* Circum, & *Gaia*, Terra. Della usaõ os Astronomos. (Os dias em que a Lua está no seu perigeo. Noticias Astrolog. pag. 337.)

Perigo. Risco. *Periculum, i. Discrimen, inis. Neut. Cic.* Por-se a perigo de perder a vida. *Vitæ*, ou *mortis periculum adire*, ou *subire, mortis periculo se committere*, ou *in discrimen vitam suam offerre*, ou *offerre se, & salutem suam in discrimen*, ou *caput suum periculis offerre*, ou *in vitæ periculum venire*, ou *in vitæ discrimen se inferre.* Todas estas phrases saõ de Cicero em varios lugares. (Porse a perigo de meterse no perigo. Arte Militar de Vasconcel. 64. vers.)

Expor alguem a algum perigo. *Alicui periculum conflare*, ou *creare*, ou *facessere*, ou *moliri. Cic. Aliquem in discrimen adducere, periculum alicui*, ou *in aliquem intendere. Cic.*

Livrar alguem de algum perigo. *Aliquem periculo subtrahere. Celsus, lib. 2. cap. 8. Aliquem periculo liberare. Cic.*

Ferida muito apertada, corre perigo de gangrena. *Quod nimis adstrictum est vulnus, cancro periclitatur. Cels.* Diz Roberto Constantino, que em muitos lugares deste Author se acha *Cancer*, por gangrena, & he muito provavel q̃ no lugar citado tem *Cancer* esta significação; mas para evitar a ambiguidade, poderás dizer em lugar de *Cancro, Gangrænâ*, porque Celso em outros lugares usa desta palavra.

Imaginão, que isto tem huma virtude muito particular, para guardar de todo o perigo, os que o trouxerem comsigo. *In primis religiosum id gestamen amoliendis periculis arbitrantur. Plin. Hist. ubi de Curalio.*

Em quanto à minha pessoa, estou fóra de perigo. Terencio diz isto metaphoricamente, alludindo à segurança de quem está no porto. *Ego in portu navigo.*

A Cecina, & aos seus amigos pareceo bem, que pelo modo que fosse possivel, se examinasse o estado do negocio, para livrar a gente de todo o perigo. *Cæcinæ placuit, & amicis, quoad videretur, salvo capite, fieri posse, experiri. Cic.*

Como já se não fallava em proscripções, & os que por medo se haviaõ ausentado tornavão a voltar, imaginando que estavaõ fóra de perigo, &c. *Cùm jam proscriptionis mentio nulla fieret, & cùm etiam qui ante metuerant, redirent, ac jam defunctos se se periculis arbitrarentur, &c. Cic.*

Havia grande perigo, que não conseguindo nada, ficassem mal de todo com o Senado. *Summum erat periculum, ne si nihil impetrassent, planè alienarentur à Senatu. Cic.*

Naõ ha perigo que digais cousa alguma, senão com tanto preposito, que a nenhum de nós lhe pese de vos ter induzido a fallar nesta materia. *Nullum est periculum, ne quid tu eloquare, nisi ita prudenter, ut neminem nostrûm pœniteat, ad hunc te sermonem impulisse. Cic.*

Sem que corras perigo algum. *Sine ullo periculo tuo. Cic.*

Diz que não corre a sua cabeça perigo, ou que não está em perigo, que o degolem. *A securi negat ei esse periculum. Cic.*

Estão as arvores em perigo de se perderem com a geada. *Arbores gelu periclitantur. Plin. Hist. lib. 2. cap. 24.*

Em nenhum tempo se quiz elle livrar de contrastes, & inimizades, nem dos perigos da propria vida, assim por amor da Republica, como por amor de mim. *Nullas sibi ille, neque contentiones, neque inimi-*

inimicitias, neque vitæ dimicationes, nec pro Republicâ, nec pro me, defugiendas putavit. Cic.

Está o navio fóra de perigo. *Navis evasit ex periculo. Cic.*

Estar em perigo de mover. *Abortum periclitari. Cels.*

Correo perigo de ser avenenado. *Veneno periclitatus est. Justin.*

Exporse a algum perigo. *Adire discrimen*, ou *periculum. Terent. Cic.* ou *Adire ad periculum. Cæs.*

Empenharse em algũa cousa com perigo da vida. *In aliquâ re, periculum capitis adire. Cic.*

Naõ sabes o perigo em que te metes. *Quam adis aleam, ignoras. Adire aleam* he de Seneca Philosopho. Exporse a algum perigo, fazendo alguma cousa. *Periculosè aliquid facere. Cic.*

Ter huma doença de perigo. *Periculosè ægrotare. Cic.*

Correr perigo de perder a vida, a reputaçáo, &c. *In discrimen adduci vitæ, existimationis; &c. Cic.*

Não corre perigo algum em o declarar. *Illi nihil periculi ex indicio est. Terent.*

Só correm perigo os que tem, que perder. *Illi est periculum, unde aliquid abradi potest. Terent.*

Estou fóra de todo o perigo. Não corro perigo algum. *Absum ab periculis. Tutus sum à periculis*, ou *adversus pericula. Cic. Cels.*

Está fóra do perigo, não ha de morrer desta. *Nullum est ipsi amplius periculum à morbo.*

Exporse a algum perigo, por amor do seu amigo. *Subire periculum pro amico. Cic. Vid.* Arriscar. *Vid.* Perigo.

Adagios Portuguezes do Perigo.

Zombaria de sizo, mete os homens em perigo.

Ao perigo com tento, & ao remedio com tempo.

He bemaventurado, quem nos perigos alheyos se faz precatado.

Dobrado he o perigo, quem foge ao inimigo.

Espada na maõ do sandeu, perigo de quem lha deu.

Quem por cobiça veyo a ser rico, corre mais perigo.

Renego do amigo, que cobre o perigo.

A mulher, & o vidro, sempre estão em perigo.

PERIGORT. Provincia de França, na Guiena. *Petrocoricensis Provincia.*

Os povos do Perigort. *Petrocorii, orũ, Masc. Plur. Cæsar.* A Cidade principal desta Provincia. *Petrocora, æ.* ou *Vesunna*, ou *Vesuna, æ. Fem.*

PERIGOSAMENTE. Com perigo. *Periculosè. Cic.*

Digo isto perigosamente, *id est*, com perigo, que me succeda mal. *Periculosè dico. Cic. Meo periculo hoc dico. Ex Cic.* (O que taõ perigosamente pedimos. Vieira, tom. 1. 339.)

PERIGOSO. Arriscado. Cousa em que ha perigo de algũ mao successo. Aquella parte da vida he mais perigosa, que o muito descuydo fez segura. Hercules, que escapou de tantos perigos por mar, & por terra, veyo a morrer às mãos de huma sua amiga. Laomedon, quinto Rey de Troya, que no sitio da dita Cidade naõ perigou, foy morto em sua casa. Alexandre Magno, filho de Felippe de Macedonia, & de Olympias, não morreo guerreando toda a terra, & acabou com huma pouca de peçonha, que Antipater lhe fez dar em Babylonia. Julio Cesar, primeiro Emperador dos Romanos, que de doze batalhas sahio illeso, morreo de vinte & tres punhaladas, que lhe deraõ no Senado. Cneo Pompeo, cognominado o Grande, depois de tres Consulados, & outros tantos triumphos, merecidos por vitorias que alcançou em todas as terras que correo, morreo em hum barco, às mãos de hum escravo, que lhe cortou a cabeça. Druso, o bom, havendo vencido aos Parthos, o dia do seu triumpho, indo no carro, cahio huma telha que lhe fendeo a cabeça; & assim aquella gloria vãa foy fim da sua vida boa. *Periculosus, a, um. Cic. Periculosior*, he usado.

Cousa perigosa, & em que facilmente se erra. *Res periculosa, & lubrica. Cic.*

Em doenças graves os Medicos se vem obriga-

obrigados a applicar perigosos reme-dios. *Medici gravioribus morbis, periculosas curationes, & ancipites, adhibere coguntur. Cic.*

Tendo recebido duas perigosas feridas. *Duobus periculosis vulneribus acceptis. Cic.* Usa Cicero do mesmo adjectivo *Periculosus* em materias moraes *Periculosa consuetudo, Ratio rei gerendæ periculosa.* Tambem em Portuguez dizemos, Costume perigoso, modo de obrar perigoso, &c. (Mandou Deos a Ezechias as tristes, & perigosas consequencias daquelle descobrimento. Vieira, tom. 4. pag. 403.)

Este lugar he perigoso de entrar *Periculosus est ad hunc locum aditus. Sine periculo non habet aditum locus iste. Nemo hunc locum sine periculo ingreditur.* (Daquelle lugar, taõ perigoso de entrar. Barros 3. Decada, fol. 67. col. 1.)

Perigoso. Perigosamente enfermo. Arriscado a morrer da doença que tenho. Está perigoso. *Periculosè ægrotat. Cic. Periculum vitæ illi est à morbo. Ex Terent.* (Fr. Francisco esteve perigoso. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 336.)

Adagios Portuguezes do Perigoso.

Não ha agua mais perigosa, que a que naõ soa.

Veraõ fresco, Inverno chuvoso, Estio perigoso.

PERIMETRO. (Termo Geometrico.) Val o mesmo que dimensaõ por gyro, ou circunferencia; & às vezes quer dizer o instrumento, com que se mede o terreno para o assento de hum campo, ou com que os Cosmographos tomaõ a medida de todo o globo da terra, ou de huma parte delle, dividindo os climas, & as distancias dos lugares, segundo a latitud dos graos do Equador, &c. Falla Vitruvio nesta medida, (que tambem he Architectonica) para a construcção de hũ theatro com seu semicirculo. *Perimetros. Vitruv.* (He palavra Grega.) (O perimetro da figura ovada se investiga sem preceder o conhecimento de sua area. Method. Lusit. pag. 299.)

PERINÉO. (Termo Anatomico.) Na Recopilaçaõ de Cirurgia, pag. 38. he aquelle fio, como costura, que está pelo meyo dos grãos atè o cesso. Porém diz Gorreo nas suas Definiçoens Medicas, que esta parte do corpo humano se chama em Grego *Orros*, & não *Perineo*, que segundo Ruffo, no seu livro das partes do corpo humano; he no instrumento genital a parte posterior, que não apparece, a qual com outro nome se chama, *Hypostema. Perinæum, i. Neut.* No 3. livro da sua Cirurgia, pag. 154. com alguma differença da que deu Antonio da Cruz, diz Antonio Ferreira. Chama-se *Perinéo* aquelle espaço, que ha entre o cesso, & testiculos, chamado por outro nome *Interfemineo*, ou como outros, *Pubetenus*, lugar por onde passa o collo da bexiga, donde vem, serem poucos os apostemas nascidos nestas partes, que abertos não lancem ourina, principalmente se a abertura se naõ faz desviada delle, a huma ilharga.

PERIODICAMENTE. Com periodos. Fallar periodicamente, & com cadencia. *Circumscriptè, numerosèque dicere. Cic.*

PERIÓDICO. Cousa composta de Periodos. Discurso periodico. *Oratio, periodis distincta.*

Orador periodico, ou que escreve com estylo periodico. *Orator qui periodis plurimum utitur. Periodicus* não se acha em Plinio Histor. senão quando falla em febres, a que os Medicos chamão *Periodicas.*

Doença Periodica, chamão os Medicos àquella, que depois de algum intervallo de tempo, torna a repetir, formando como hum circulo, com que se renova, & restitue ao mesmo estado. O que se observa particularmente nas febres intermittentes, em que com o frio, com que começa a terçãa, atè o frio da outra cezaõ, faz a febre com crescimentos, & remissoens, hum circuito mayor, ou menor, tardando, ou anticipando, & com mais, ou menos rigor atè o fim da doença; o que naõ tem as doenças continuas. Febre Periodica. *Febris periodica.*

Em

Em Plinio Histor. se acha só no plural, *Febres periodicæ.* (A febre ardente legitima, & a periodica, não differem mais, que em razaõ da colera ser mais copiosa, mais podre, ou mais vizinha ao coraçaõ. Luz da Medicina, pag. 390.)

Periodico, chamão os Astronomos tudo o que com certa, & determinada circunvoluçaõ torna ao mesmo estado; *v. g.* as maximas conjunções, as revoluções dos annos, os progressos, & mudanças da Lua, & geralmente tudo o que tem alguma correspondencia, ou connexaõ com o circular movimento dos Astros, & Orbes celestes. O mez periodico da Lua, he o espaço de vinte & oito dias, sete horas, & quarenta & tres minutos, em que torna a Lua ao mesmo ponto do Zodiaco onde estava, quando se apartou do Sol. (Faz o mez periodico até que alcança o Sol. Noticias Astrolog. pag. 82.)

PERIODO. He palavra Grega, composta de *Peri*, que val o mesmo que *Ao redòr*, & *Odos*, que quer dizer *Caminho*. Para os Rhetoricos, Periodo, he huma tecidura de palavras, dispostas, & encadeadas de sorte, que vem a fazer huma oraçaõ perfeita, cuja extensaõ se ha de proporcionar com as forças de nossa respiração. *Periodus, i. Fem. verborum ambitus*, ou *circuitus, us. Verborum comprehensio*, ou *continuatio*, ou *circunscriptio, onis. Fem. Cic.*

Periodo. (Termo Astronomico.) He o espaço de tempo, em que qualquer Planeta torna ao mesmo ponto, donde principiou o seu curso: *v. g.* o Periodo do Sol, he o espaço de 365. dias, 5. horas, 45. minutos, em que começa, & acaba o seu curso annual. Do mesmo modo tem os mais Planetas seus periodos com mais, ou menos dias de curso. Com outro nome Grego chamão os Doutos a este Periodo Planetario *Apocastasis*. O grãde Periodo do Firmamento, ou Ceo das Estrellas, não se poderá acabar senão no espaço de 36000. annos, ou conforme a conta de Tycho Brahe de 25200. annos. *Vid.* no seu lugar alphabetico sobre a palavra Anno, Anno Platonico. (O tempo que as Estrellas, & Planetas poem em fazer seus periodos. Noticias Astrologic. pag. 28.)

Periodo. (Termo Chronologico.) He huma certa medida, & espaço de tempo, pelo qual differentes nações começarão a contar os annos. Dos seus inventores tomàraõ estes periodos o seu nome. Periodo de Methon; Periodo Victoriano, & Periodo Juliano. Periodo de Methon, por outro nome, Cyclo Lunar, ou Numero Aureo, ou com nome Grego *Enneadecateris*, he o que Methon, celebre Astronomo Atheniense, deu à luz no anno 4. da Olympiada 88. que era o anno da fundaçaõ de Roma 341. he huma revoluçaõ de dezanove annos, no fim da qual o Sol, & a Lua tornaõ a passar nas mesmas disposições em que se encontràrão, de maneira q̃ sempre as novas Luas vem a cahir nos mesmos mezes, & nos mesmos dias. O Periodo Victoriano, assim chamado de Victorio, natural de Aquitania, & contemporaneo de S. Leaõ Papa, consiste na multiplicação do Cyclo Solar 28. & do Cyclo Lunar 19. de sorte que vinte & oyto vezes dezanove, ou dezanove vezes vinte & oito formão o Periodo Victoriano de quinhentos & trinta & dous annos, com o qual periodo se vem em conhecimento de todas as mutações, & differenças, que póde haver nas Luas novas; & as letras Dominicaes se achão encerradas no curso deste Periodo de 532. annos, no fim do qual as combinações de huns, & outros tornão a tomar a mesma ordem, & com a mesma serie vaõ continuando. O Periodo Juliano, assim chamado, ou porque he composto de annos meramente Julianos, que segundo a correcçaõ de Julio Cesar começaõ no mez de Janeyro, ou porque Julio Scaligero foy o primeyro que fallou nelle com clareza, he hum circuito de sete mil novecentos & oitenta annos consecutivos, em que se encerraõ as combinações dos tres Cyclos, a saber do Cyclo Solar de vinte & oyto annos, do Cyclo lunar de dezanove annos, & da Indicção de quinze annos, que multiplicados

cados huns pelos outros, fazem em tudo o numero de sete mil novecentos & oitenta, no qual espaço de tempo nunca podem as combinaçoens dos tres ditos Cyclos encontrarse mais de hũa vez na mesma fórma. E por isso o Periodo Juliano he hũ modo de contar as revoluções dos annos, mais perfeito que os que atè agora os Judeos, Gregos, Egypcios, Arabes, &c. inventàraõ.

Periodo. (Termo de Medico.) Periodo da febre, he o espaço de tempo em que dura o crescimento, & remissaõ da febre. *Vid.* Periodico, *ubi* Periodica febre. (Periodo quer dizer hum revolvimento de alguma cousa medida com algum espaço de tempo, & assim o periodo do Apostema he todo o tempo de sua cura. Recopil. de Cirurg. 51.)

Periodo. A's vezes se toma por serie, & continuaçaõ de geraçoes de pay a filho, na mesma familia. Esta continuada propagaçaõ he Periodo, & Circulo, ou caminho, & reversaõ ao mesmo ponto donde se principiou, porque nos filhos os pays renascem. *Nepotum*, ou *gentilium*, ou *ejusdem stirpis ac generis series*, *& ordo*. (Deste Regio principio da antiga origem de sete seculos, conta a casa de Saboya trinta & dous Principes Soberanos atè o Duque, que hoje vive, & vinte & duas geraçoens de pay a filho; periodo taõ gloriosamente continuado, que apenas se acha hoje no mundo em quatro casas soberanas. Duarte Rib. Panegyrico da casa de Nemours, pag. 6)

Periodo. Estar no ultimo Periodo da vida. *Clausulam imponere vitæ. Seneca Philosoph.*

Periodo. Dom Francisco de Portugal, entre muitos nomes metaphoricos, que com summa discriçaõ deu ao solitario, diz:

Luto por tudo vestes, que por tudo
Anniversario fiel, lastima admittes
Pio fiscal do universal descuido.
Clamante voz nos paramos repites.
Nacer metaphora, & addiçaõ no mũdo,
Periodo plural, razoens compites.

Divin. & Human. vers. 148.

Perióstio. (Termo Anatomico.) Deriva-se de *Peri*, que val o mesmo que *Ao redor*, & *Osteon*, que quer dizer *Osso*. He a membrana, ou paniculo, que cobre os ossos do corpo. *Periostium*, i. *Neut*. He palavra Grega. (Na cabeça se chama Pericranco, nos mais ossos periosteo. Cirurgia de Ferreira, pag. 15.) (A tunica, que cobre os ossos, a que chamaõ *Periostio*, he muy sensitiva. Luz da Medicin. 32.)

Peripatético. Deriva-se do Grego *Peripatein*, que val o mesmo, que *Passear*. Deuse este nome aos discipulos de Aristoteles, porque tomavão liçaõ, & disputavaõ, passeando com elle no Lyceo. Ao principio desta Escola succedèraõ grandes Mestres, entre outros Theophrasto, Cratippo, Boecio, &c. & nestas ultimas idades Santo Thomás de Aquino, Scoto, & Okamo, Coripheo dos Nominaes; na variedade das opinioens destas tres Escolas se conhece, que fecunda de controversias he a doutrina Aristotelica, com pouco credito da firmeza dos seus principios. *Peripateticus*, i. *Masc. Cic.* A seyta Peripatetica, ou dos Peripateticos. *Peripateticorum secta.* (Formiaõ, Philosopho Peripatetico. Vasconc. Arte militar, pag. 43.)

Peripecia. No seu Cõmento da oitava 89. do Canto 5. da Lusiada, pag. 627. diz Manoel de Faria, que em todo o seu Poema esteve Camões com attençaõ a executar a figura Peripecia, melhor que todos os mais Poetas, cantando nelle cousas admiraveis, & quasi incriveis. Não reparou este illustre Commentador, que Peripecia naõ he figura Rhetorica, mas he a ultima parte das obras, a que chamão Dramaticas, [que saõ acções particulares representadas no theatro,] & responde aò que chamamos, Desfecho da Historia. *Peripecia*, vem do Grego *Peripeteza*, que val o mesmo, que variedade de successos, & mudança delles em contrario; & assim nas obras Comicas, Peripecia vem a ser o mesmo, que Catastrofe nas tragicas. *Vid.* Desfecho. (Se vem com grande alegria as peripecias

cias das tragedias. Severim, Discurs. varios, pag. 144.)

Peripheria. *Vid.* Periferia.

Periphrasis. He palavra Grega, que val o mesmo que Rodeyo de palavras. E às vezes he figura Rhetorica, que declara com muitas palavras o que se podera exprimir com poucas. *Periphrasis, is. Fem. Circumlocutio, onis. Fem. Loquendi ambitus, us. Masc.* Todas estas palavras saõ de Quintil. no cap. 6 do livro 8. O Author das Rhetoricas a Herennio lhe chama *Circuitio, onis. Fem.* (Com periphrasis altas emulado. Insul. de Man. Thom. liv. 10. oit. ultima.)

Peripneumonia. (Termo de Medico.) Derivase do Grego *Peri*, que val o mesmo que *Ao redor*, & *Pneumon*, que quer dizer *Bofe*. Desta etymologia quizeraõ alguns inferir, que *Peripneumonia* era inflammação só das partes adjacentes, & circumvizinhas do bofe; porém (como adverte Gorreo nas suas definiçoens) todos os antigos entendem por *Peripneumonia*, inflammação do bofe; tanto, que alguns deixando a preposição *Peri*, que faz toda a duvida, lhe chamaõ *Pneumonia*. Procede esta inflammação de causas interiores, ou exteriores. As causas interiores saõ sobegidão de sangue, ou viscosidade de humores, que impedem a ventilação necessaria; as causas exteriores, podem ser ar muito frio, que apertando, & espremendo os humores, inflamma o bofe; ou ar muyto forte, que esquentando as entranhas, ou exaltando o sangue a huma suprema fermentação, produz no bofe demasiado calor; ou violentos exercicios, ou cruezas originadas da intemperança. *Peripneumonia, æ. Fem.* He palavra Grega, da qual usaõ os Medicos. (O primeiro final da Peripneumonia he febre muy ardente. Curvo, Polyanth. Medicin. pag. 313. num. 3.)

Periquito. He o nome que se dá a huma especie de papagayos pequenos, & todos verdes, excepto na barriga, & na extremidade das azas, & da cauda. Tem a voz muito aguda. *Psittacus minor.*

Periquitos chamão no Minho a huns topetes, com que as mulheres ornão a cabeça. *Vid.* Topete.

Periscios. Deriva-se do Grego *Peri*, que val o mesmo que *Ao redor*, & *Squia*, que quer dizer *Sombra*. He o nome que os Geographos daõ aos povos, que moraõ nas Zonas Frigidas, começando do Circulo Polar para os dous Polos do mundo. Chamaõ-lhe assim, porque nos seis mezes do anno, que nas suas revoluçoens diurnas naõ se esconde o Sol debayxo do Horizonte, sempre as sombras dos corpos lhe andaõ ao redor. *Periscii, orum. Masc.* (Heterocios, & Periscios. Via Astronom. part. 1. pag. 16.)

Peristaltico. (Termo de Medico.) Deriva-se de *Peri*, que val o mesmo que *Ao redor*, & *Stellein*, que quer dizer, *Contrahir*, ou *comprimir*. Chamaõ os Medicos, Movimento Peristaltico à contracçaõ, ou compressaõ, com que no ventre os intestinos, com as fibras transversaes, & circulares das suas tunicas se comprimem, & recolhem de cima para bayxo, para expellir os excrementos. Os Medicos dizem *Motus peristalticus.*

Peristylio (Termo da Architectura.) Deriva-se do Greg. *Peri*, que val o mesmo que *Ao redor*, & *Stilos*, que quer dizer, *Coluna*. Peristylio, he hũ edificio, cercado de colunas, como saõ a mayor parte dos claustros dos Religiosos. Às vezes se dá este mesmo nome a huma fileira de colunas no frontispicio de hum templo, ou de qualquer outro edificio com colunas recolhidas para dentro, ou sacadas. *Peristylium, ii. Neut. Vitruv.*

Perito. Sciente. Versado. *Peritus, a, um. Cic. Peritior*, & *Peritissimus*, saõ usados.

Perito no cantar. *Cantare peritus. Virg.*

Perito na Arte de bem fallar. *Dicendi peritus. Cic.*

Perito na Jurisprudencia. *Jure peritus. Juris peritus. Horat.*

Perito na Arte militar. *Peritus bellifaciendi. Cic. Peritus ad usum, ac disciplinam belli. Cic. Belli ac rei militaris peritus. Cic.*

Homem

Homem perito em manejar negocios. *Vir in gerendis rebus industrius*, ou *solers*; *ou rerum gerendarum peritissimus.*

Perito no Direito, nas letras, & nas noticias da antiguidade. *Juris, litterarum, & Antiquitatis bene peritus. Cic.*

Peritissimo Piloto. *Scientissimus gubernator. Cic.* sobentendese *Navis.*

He perito no Grego. *Est litterarum Græcarum doctus. Cic.*

He homem perito no seu officio. *Vir est in sua arte præstantissimus*, à imitaçaõ de Cicero que diz, *Platonem in illis artibus præstantissimum fuisse aiunt.*

Peritôneo, ou Peritonio. (Termo Anatomico.) Derivase do Grego, *Peri*, que val o mesmo que *Ao redor*, & *Tenein*, que quer dizer, *Estirar*, ou *Estender*, porque o *Peritonio* se estende ao redor de todas as partes, q̃ ha entre o Diafragma, & as pernas. He pois o Peritonio hũa membrana, que a modo de hũa grande tea de aranha, com figura de bexiga, encerra em si os intestinos, & todas as partes da regiaõ inferior. Por dentro he liza, & por fora he fibrosa, para melhor se unir com os musculos. Segundo a opiniaõ dos antigos, esta membrana he duplicada, & no intervallo desta duplicaçaõ se agalalha, & em certo modo se esconde a bexiga, dividindo, & separando o peritoneo de si mesmo, no lugar que ella occupa. Mas na opiniaõ dos Modernos, o peritoneo he simplez, porèm muito mais denso na parte inferior, do que na superior, para com menos perigo sustentar o pezo dos intestinos, que sempre pendem para baixo. Na parte superior tem o Peritoneo tres buracos, hum que dá lugar à vea cava ascendente, outro por onde passa a arteria magna, & outro que recebe o isofago. Na parte inferior tem outros buracos, junto do cesso, collo da madre, veas crurales descendentes, & do lugar por onde passaõ ao Escroton os vasos espermaticos. Nas hernias, & quebraduras de ordinario naõ se rompe, mas sò se adelgaça, & dilata o peritonio, formando entre os aneis dos musculos huma especie de algibeyra, ou saco que se estende mais, ou menos, segundo foy mayor, ou menor o impulso das partes, nos movimentos violentos de correr as postas, de saltar, & nos meninos de gritar muito; ou por causas internas se dilata o Peritoneo nos que tem muita limpha; ou nos que comem muyto azeite, cujo succo oleaginoso tem virtude de adelgaçar, & dilatar as membranas. *Peritonium, ii. Neut.* (Com difficuldade se aparta o peritoneo da carne. Recopil. de Cirurg. pag. 220.)

Perjurar. Quebrar o juramento, que se tem feyto. He faltar sem justa causa ao que se tem promettido de fazer com juramento. *Pejerare, (o, avi, atum.)* Sobre a significaçaõ deste verbo faz Cicero huma advertencia, propria para este lugar. *Non enim* (diz este Orador 3. Officior. sect. 108.) *falsum jurare, pejerare est. sed quod ex animi tui sententiâ juraveris, sicut verbis concipitur more nostro, id non facere, perjurium est.* Neste particular tem a lingua Portugueza huma notavel analogia com a latina, porque *Perjurar*, que responde a *Pejerare*, tambem naõ he jurar falso, mas he quebrantar o seu juramento, & assim perjurar hum Christaõ a Religiaõ de seus pays, ou perjurar a fé paterna, he faltar às obrigaçoens da Religião, & da crença, que tem jurado, & promettido *in fide parentum.* Perjurar à fé Catholica. *A Religione Catholica deficere*, ou *desciscere. Fidem Catholicam deserere.* Perjurar a fé Paterna. *Religionem, quam à parentibus suscepimus, abjicere.* (Nascido de pays Christãos, Perjurou a fé paterna. Jacinto Freire, pag. 156.)

Perjurar, tambem he jurar falso, para enganar. *Falsum jurare. Cic.* (O mesmo se entenda, com o que jura repentinamente por costume, sem reparar se he verdade, ou não, porque pecca mortalmente pelo perigo de perjurar, ainda que succeda ser verdade. Promptuar. Moral, 63)

Perjurio. O crime de perjurar. He faltar à fé, violar as leys da natureza, & de toda a sociedade humana, tirar do mundo o cõmercio, & exterminar a Religiaõ

ligião. Observavaõ os Gentios o juramento com grande primor; entendiaõ que o perjurio era afrónta; que o homem fazia aos deoses. *Jusjurandum perinde æstimãdum, quam si Jovem fefellisset; deorum injurias, Diis curæ. Tacit.* As mais barbaras nações aborrecèraõ, & severamente castigàraõ o perjurio. Escreve Herodoto, que os Scythas, & os Egypcios condenavaõ à morte os perjuros. Os Judeos, & os Indios lhes cortavaõ as extremidades dos pés, & das mãos. S. Luis Rey de França lhes mandava furar a lingua. Os juramentos, feitos por pessoas grandes, & com grandes ceremonias, saõ os q̃ de ordinario mais facilmente se quebraõ. Dyonisio, Tyrãno de Siracusa, prometteo com solemne juramento de receber a Dyon, & naõ fazerlhe mal algum; quando o teve nas mãos, o mandou matar. *Emil. Prob. in vita Dyonis.* O concerto do Rey de Navarra com Carlos de França, Regente, foy feyto com juramento sobre huma hostia consagrada, mas dahi a pouco tempo se saltou ao concerto. A graves prejurios nũca faltaõ castigos do Ceo. Ao pé dos muros de Roma morreo de hum mosqueraço Carlos Duque de Borbon, em castigo do perjurio, com q̃ faltou aos Milanezes. Henrique III. Rey de França, prometteo ao Duque de Guisa o perdaõ, & depois de commungar, para com este sacrilego engano attrahillo, mandou-o chamar, com pretexto de querer conferir com elle hũ segredo de grande importancia, & o fez matar; mas este mesmo Rey, pouco depois morreo de huma facada, que hum miseravel Frade lhe deu, no tempo que estava lendo as cartas, que lhe entregára. No tomo 1. secção 2. cap. 3. traz o Pedagogo Christaõ muytas desgraças, com que castigou o Ceo aos perjurios, & particularmente a de hum pay, punido na pessoa de seu filho, semelhante àquelle do qual faz o Poeta menção,

In prolem dilata ruunt perjuria patris,
Et pœnam merito filius ore luit.
Claudianus in Curetium.

Perjûro. Aquelle que quebrou o juramento. *Perjurus, a, um. Cic.* Tratando-o mal de palavras, notando-o de perjuro. Monarch. Lusit. tom. 1. 97. col. 1.)

Perjudicar, & Perjuizo, com os mais. *Vid.* Prejudicar, Prejuizo, &c.

Perlado, & Perlazia. *Vid.* Prelado, & Prelazia.

Perliteiro, ou Pirliteiro. Arbusto espinhoso, que alguns confundem com outro, a que chamão *Berberis.* Nas suas Illustrações sobre Dioscorides cap. 104. pag. 75. & 76. faz Laguna huma larga, & erudita annotação, em que mostra a differença destas duas plantas. Dizem alguns Rabbinos, que a celebre Sarça de Moysés era Perliteyro. *Alba spina, æ. Fem.* Outros sem exemplo dizem *Alba spinus;* Ruellio lhe chama, *Albus spinus*, mas o primeiro nome he mais certo. Ao arbusto a que Dioscorides chama *Oxyacantha*, naõ se podem accommodar as propriedades que tem este a que chamamos *Alba spina.*

Perlongas. Palavra antiquada, que val o mesmo que palavras, com que se perlonga, ou prolonga o tempo.

Tu cançaste de fallar,
Naõ quero gastar perlongas.

Francisco de Sá Ecloga 2. num. 32. Em outro lugar o mesmo Author diz Prolongas.

Mas em quanto te respondo,
E estamos nestas prolongas.

Dial. num. 46.

Perlongar. *Vid.* Prolongar. Perlongar. Fernão Mendes Pinto na sua Histor. fol. 38. col. 1. usa delle verbo nesta fórma. (Perlongando de junto de nós hũa barcaça de sal.) (Doença perlongada. Luz da Medic. 90.) *Vid.* Prolongado.

Perluxo. *Vid.* Prolixo, & Proluxo.

Permanecer. Ficar no mesmo estado, perseverar, durar atè o fim. Diz-se no sentido natural, & moral. *Permanere, (mansi, mansum.) Cic.*

Finalmente vem sahindo de vagar, porèm não permanecem, mas antes de chegar ao fim, acabaõ. *Tum demum lentè, cunctanterque veniunt, nec tamen permanent, sed ante finem recedunt. Plin. Jun.*

Per-

Permanecer na sua opiniaõ. *In sententiâ suâ manere*, ou *permanere*, ou *perseverare*, ou *perstare*. *Cic.* *In eâdem sententiâ stare.* *Tit. Liv.* *Permanere in eâdem mente.* *Cic.* Permanecer na resoluçaõ que se tem tomado. *In proposito, susceptoque consilio permanere.* *Cic.* O permanecer no mesmo parecer. *Perpetua in unâ sententiâ permansio, onis.* *Fem.* *Cic.*

Obrigar alguem a permanecer em sua obediencia. *Cogere aliquem ad diuturnum imperium.* (Os obrigou a permanecer em sua obediencia. Mon. Lusit. tom. 2. 291. col. 2.)

Naõ podem permanecer de outra maneira as amizades. *Aliter amicitiæ stabiles permanere non possunt.* *Cic.*

Permanencia. Estado permanente, firmeza, estabilidade. *Stabilitas*, ou *firmitas, atis.* *Fem.* *Permanens, & constans status.*

As cousas do mundo não tem permanencia. *Res humanæ fluxæ sunt, incertæ, inconstantes, caducæ, instabiles, nihil habent firmitatis*, ou *firmitudinis*. Todas estas palavras saõ de Cicero.

Permanente. Cousa que dura até o fim, cousa estavel, firme, que não acaba. *Stabilis, is.* *Masc. & Fem.* *le, is.* *Neut.* *Cic.* *Vid.* Permanecer. (Logràõ habitaçaõ permanente. Varella, Num. Vocal, pag. 299) (Como a prophecia naõ he habito permanente. Queirós, Vida de Basto, 586.)

Permesso. Rio de Beocia, que mana do monte Helicon. Fingiraõ os Poetas, que as aguas deste rio inspiravão virtude Poetica; por isso foy dedicado a Apollo, & às Musas. *Permessus, i.* *Masc.* *Virgil.* *Eclog.* 6.

Permeyo. Cousa, que se mete de Permeyo, *id est*, no meyo de duas cousas, ou entre huma cousa, & outra. *Intermedius, a, um.* *Cic.* *Varro.*

O fogo que hia abrazando os matos, foy atalhado por hum rio, que se meteo de permeyo. *Ignis, obvias populatus silvas, interveniente flumine abrumpitur.* *Flor.*

Naõ ousando proseguir o caminho por causa dos matos, & paûs, que se metião de permeyo. *Longiùs progredi veritus, quòd sylvæ, paludesque intercedebant.* *Cæsar.*

Meteo se de permeyo, não os deyxou pelejar. *Prælium diremit interventu suo.* *Ex Plauto.*

Meter tempo de permeyo. *Tempus interjicere.* Tito Livio diz, *Interjecto deinde haud magno spatio*, & em outro lugar, *Paucis interjectis diebus.* *Vid.* Meyo, adjectivo.

Permissaõ. Licença, faculdade. *Potestas, atis.* *Fem.* *Licentia, æ.* *Fem.* *Vid.* Licença.

Usar, ou valerse da sua permissaõ. *Uti permisso.* *Horat.* (Para que naõ excedessem os Judeos suas permissoens, havia guardas nas Judiarias, postas por ElRey. Monarch. Lusit. tom. 6. livro 18. cap. 5. pag. 16.)

Permissaõ, he huma figura de Rhetorica, que consiste em que o Orador, ou Advogado, fiado na justiça da sua causa, & na força, & abundancia das suas razões, concede aos juizes, ou à parte o que na sua opiniaõ delles lhes póde servir. *Permissio, onis.* *Fem.* *Auct. ad Herenn* 4.

Permissaõ Divina. Como toda a operaçaõ de Deos he boa, todas suas permissoens saõ boas, & por ellas deve ser louvado, ainda que aquellas cousas, que permitte, sejaõ pessimas, & detestandas. Por tres causas justissimas permitte Deos os males. A primeyra he gèral, porque convem ao Governador universal, & Supremo, que depois que ordenou todas suas cousas bem, & sufficientemente para bem obrarem, as deixe obrar segundo seus movimentos, porque de outra maneira o auxilio que lhes deu, naõ pareceria sufficiente, & a obra pareceria coacta, nem o governo seria digno de tanto louvor. Segunda, para que a creatura racional se excite a obrar bem, & evitar o mal, intenta sempre, & solicita a naõ faltar à Divina graça. Terceira, porque do mal sabe Deos tirar grandes bens, como se vê nos que resultàraõ do peccado de Adam;

Adam, a saber, o mysterio da Encarnação, União Hypostatica, Humanidade de Christo, & tudo o que per nós padeceo; as quaes cousas por occasião do peccado se determinárão; sendo mais illustrada a gloria de Deos por occasião do peccado, do que se nenhum peccado houvera no mundo.

PERMISSO. Dar permisso. *Vid.* Permittir. (Os primeiros daõ permisso a muitos danos. Varella, Num. Vocal, 493.)

PERMISTAÕ. Mistura. *Permistio, onis. Fem. Cic.* (O beber ha de ser entre comer, para fazer boa permistaõ com o mantimento. Luz da Medicina, pag. 16.)

PERMITTIDO. *Permissus, a, um. Cic. Vid.* Licito. *Vid.* Permittir.

PERMITTIR. Naõ impedir, havendo poder para o fazer. Permittir a alguem que faça alguma cousa. *Aliquid faciendi potestatem alicui dare,* ou *tradere, (do, didi, ditum)* ou *concedere (do, cessi, cessum)* ou *facere, (cio, feci, factum.) Aliquid faciendi potestatem alicui permittere, (tto, misi, missum) Alicui, ut aliquid faciat, concedere,* ou *permittere.* Cicero em varios lugares.

Naõ permittir a alguem, que faça alguma cousa. *Privare aliquem potestate aliquid faciendi. Cic.*

Se a hum Cidadão Romano he permittido, que tambem seja Cidadaõ de Cadiz. *Si Civi, Romano licet esse Gaditanum. Cic.*

Todos permittem a esta idade algum genero de divertimento. *Datur concessu omnium huic aliquis ludus ætati. Cic.*

Permittiraõlhe, que fizesse isto à sua vontade. *Illi facultas, ut id suo arbitratu faceret, est data. Cic.*

Jupiter, se quereis permittir, que este Numa Pompilio seja Rey dos Romanos. *Jupiter, si est fas hunc Numam Pompilium, Regem Romæ esse. Tit. Liv.*

Isto se permitte? *Hoc fas, & jura sinunt?* He tomado de Virgilio, que positivamente, & sem interrogação diz, *Fas, & jura sinunt.* Val o mesmo, As leys humanas, & divinas o permittem.

Ao povo Romano não he permittido servir. *Populum Romanum servire non est fas. Cic.*

A ley o permitte. *Permissum est in lege. Cic.*

Se he permittido fazer conjecturas. *Si conjectare permittitur. Plin. Hist.*

O que Deos não permitta. *Quod Deus prohibeat. Terent.* Naõ permitia Deos tal. *Quæso, ut istæc Deus prohibeat. Terent.*

Naõ permittais, que andem irmãos em demandas. *Noli pati litigare fratres. Cic.*

Não dou molestia ás Cidades, a vós poderá ser que sim, dizendo-vos eu da minha pessoa estas cousas; mas permittime, que eu as diga, se me quereis bem, já que quizestes que eu as fizesse. *Non sum in ullâ re molestus civitatibus, sed fortasse tibi, cui hæc prædicem de me, sed fer si me amas, tu enim me hæc facere voluisti. Cic.*

PERMIXTAÕ. *Vid.* Permistaõ. (Permixtaõ, & corrupçaõ da natureza. Miscellan. de Leyraõ, 69)

PERMUDAÇAÕ. *Vid.* Permutaçaõ. (No contrato da troca, & escambo, & permudaçaõ que entre ellas foy feyto. Doaçaõ das terras da Rainha, &c. Anda no fim dos livros da Ordenaç. pag. 8.)

PERMUTAÇAÕ. Troca de huma cousa para outra. Na permutaçaõ, ou commutaçaõ consistia o commercio dos Antigos, & ainda hoje se usa nas terras, onde naõ ha moeda, ou cousa que na estimaçaõ dos homens tenha o seu lugar. (Da varia permutaçaõ das especies. Queirós Vida do Irmão Basto, pag. 579.)

Hoje toda a permutação he dos beneficios, *v.g.* dous Beneficiados trocaõ hum com outro os seus beneficios; & assim differe a resignação da permutação, porque na resignaçaõ naõ ha reciprocaçaõ, & a permutaçaõ he huma reciproca, & mutua dimissaõ do beneficio, que se possue. *Permutatio, onis. Fem. Cic.*

PERMUTAR. De ordinario naõ se usa senão fallando em beneficios Ecclesiasticos. Permutou Pedro o seu beneficio com o de Francisco. *Petrus, & Franciscus* *Eccle-*

Ecclesiastica beneficia invicem permutarunt. Vid. Permutação.

Perna. Na sua mais ampla significação he tudo o que se comprehende desde as cadeiras até os dedos dos pés. Porém segundo os Anatomicos, que dividem esta parte do corpo do animal em tres partes; a saber, coxa, perna, & pé; a parte que começa da junta da cadeyra até o joelho, he coxa; & o que fica do joelho até o tornozelo he perna. Consta a perna de dous ossos, a que os Anatomicos chamaõ Fociles; o mayor está da parte de dentro, & o menor da parte de fora. Vestio a natureza estes ossos de couro, & carne, veas, arterias, tendoens, ligamentos, & nervos, que nascendo do espinhaço, junto aos rins, & passando por dentro do osso da coxa, chegaõ à perna, & com os musculos, que alli se formão, a movem. Perna em Portuguez se deriva do Latim *Perna*, que (segundo Nonio, & Festo) antigamente significava Pé, ou perna, donde veyo chamarse em Latim o homem zambro, ou de pernas compridas, *Compernis*. A perna, *Crus, cruris. Neut. Cic.*

Pequena perna. *Crusculum, i. Neut. Martial.*

A barriga da perna. *Sura, æ. Plin.* Virgilio chama *Sura* a perna toda; Celso dá este nome *Sura*, ao osso posterior da perna; & o mesmo Celso chama ao osso anterior da perna, a que chamamos Canela, *Tibia, æ. Fem.*

Pessoa, ou animal de perna, ou pés tortos, a modo de raã. *Vatrax, acis, omn. gen. Lucil. Vatia, æ. Masc.* ou *Vatius, ii. Masc. Varro. Plin. Vatracos*, em Grego he raã.

Pernas se chamão varias cousas, q em maquinas, engenhos, instrumentos, & outras cousas artificiaes fazem quasi o mesmo effeito, que no corpo as pernas. E assim dizemos, As pernas do compasso. A impreesa em que o Tirador trabalha, consta de duas pernas, & dous pes de dous someyros grandes. Nos navios a Bolina he hum cabo com tres pernas, a que os Mareantes chamaõ Poas. ElRey D. Joaõ I. mandou que todos os Judeos do seu Senhorio trouxessem sinaes vermelhos de seis pernas, taõ grandes como o seu sello redondo, as quaes poriaõ no peyto acima da boca do estomago, & nas roupas exteriores, &c. Monarch. Lusitan. tom. 6. livro 18. cap. 5. pag. 20. Tambem o alforje tem duas pernas.

Em phrase vulgar, dizemos de quem caminha muito, sem cançar, Tem boas pernas. *Pedibus valet*; assim como diz Cicero, *Corpore valere*, por ser forte, rijo, & robusto de corpo. Meter as pernas ao cavallo. *Equo calcaria admovere, (veo, movi, motum.) Cic.*

Virarse de pernas para riba. *Pedibus, in aera sublatis, corpus invertere, (verto, versi, versum.)*

Vamos estender as pernas, val o mesmo, que Vamos passear. *Vid.* Passear.

Vay o negocio de pernas a riba. *Pessimo loco res est*, à imitação de Terencio que diz, *Peiore loco res esse non potest.*

Adagios Portuguezes da Perna.

As tripas estejaõ cheyas, que ellas levaõ as pernas.

Do capaõ a perna, da gallinha a titela.

Curtas tem as pernas a mentira, & alcança-se azinha.

A quem dá o capaõ, dalhe a perna.

Cada hum estenda a perna, até onde tem a cuberta.

Nas más pernas, nascem as frieiras.

Pernada. A acçaõ do cavallo, que levanta, & bota as pernas ao ar com força. *Calcitratus, us. Masc. Plin.*

Tirar pernadas. *Calcitrare, (o, avi, atum.) Cic.* (Guardar os Cavalleyros dos couces, & pernadas, que às vezes tiraõ ao castigo da vara. Galvaõ, Trat. 2. da Gineta, cap. 7. pag. 470.)

Pernadas, chama Joaõ de Barros aquellas pequenas partes de agua, que com pés, ou braços se dividem, & se vaõ apartando do lugar, em que estaõ em mayor abundancia. Pernada neste sentido se pode chamar *Brachium, ii. Neut.* Tito Livio diz, *Brachium fluminis.* (Lá dentro estes dous esteyros se communicaõ ambos, & fazem pernadas pela terra,

algumas das quaes recebem rios de agua doce, que vem de cima da serra. Decad. 2. fol. 97. col. 1.)

Pernada de arvore. Diz-se dos ramos mais grossos, que sahindo immediatamente do tronco da arvore, se vão pouco a pouco apartando huns dos outros, & delles sahem outros ramos mais pequenos. *Arboris brachium, ii. Neut.* Columella diz, *Brachium vitium;* Cataõ diz, *Brachium crassum vineæ.*

Pernalto. (Termo de Caçador.) Diz-se das aves de alta volateria, & dos caens, que tem pés compridos. *Longipes, edis. Plin.* (Era este passaro mais pernalto alguma cousa, que os nossos açores. Arte da caça, pag. 26.)

Pernambuco, ou Parnambuco. Na lingua Brasilica val o mesmo, que *Mar furado*, ou *Rio furado*, porque como os Arabes dizem, *Guada*, a todos os rios, dizem *Pará* todos os Indios do Brasil, a que juntando a palavra, *Nambuco*, dirá *Rio furado*; o que por ventura se tomou do Beberibe, & Capibaribe, que saõ as mais vizinhas correntes de seu distrito. A Capitania de Pernambuco, Provincia do Brasil, fecunda em gados, frutos, & madeiras excellẽtes para tintas, & obras, da parte do sertaõ, assentada em campinas, & coroada com bosques, se estende tanto, que penetra no interior da America; & da parte do mar começando do Cabo de Santo Agostinho occupa mais de cincoenta legoas, regadas de cincoenta rios, dos quaes os mais caudalosos saõ, Jangada, Serinhaem, Femoso, das pedras, Camaragibi, S. Antonio, S. Miguel, & S. Francisco, & abrindose com sete Portos, que saõ Reciffe, Pontal de S. Agostinho, Ilha de Santo Aleyxo, Barra grande, Jaraguá, Porto dos Francezes, & Coriruipe; comprehende no seu dominio as Villas de Garassú, Olinda, Fermosa, Madanela, Bom successo, & S. Francisco. Na divisaõ que ElRey D. Joaõ III. fez do Brasil em Capitanias, coube esta a Duarte Coelho, que no anno de 1530. começou a romper as matas, que a cobriaõ, & povoando-a à sua custa, deixou aos seus successores ampla materia para o augmento desta nobilissima Colonia.

Pernau. Cidade de Livonia na Provincia d'Esten, na costa do Golfo de Riga, parte do mar Balthico. He hoje dos Suevos.

Pernavilheiro. Arvore, que lavrada, & com seu lustre, tem o meyo negro como ebano, & as extremidades, ou bordas amarellas, como pitiá. Criase no distrito de Leiria.

Pernear. Bolir com os pés, com certo movimento tremulo, como succede aos animaes, que morrem suspensos no ar. *Suspensis pedibus trepidare.* Se o movimento for violento, dirseha, *Suspensa crura crebrius jactare.*

Pernear dando couces no chaõ, como fazem alguns animaes antes de morrer. *Terram pedibus alternis crebrius quatere*, ou *tundere.* Morre perneando. *Calcibus atram tundit humum expirans. Virgil. lib. 10. Æneid. vers. 73.*

Perneira. Doença que dà nos boys; & lhe apodrece a carne. Não sey que tenha nome proprio Latino.

Pérnes. Lugar no termo da Villa de Alcanhede, tres legoas ao Poente de Santarem; está assentado em hum alto entre duas ribeyras. A que delle tomou o nome, tem ponte ao pé, da qual fica hũ regato, a que (segundo a tradiçaõ) certo Bispo de Lisboa (passando por alli) lançou bençaõ com taõ milagroso effeito, que (pelo que dizem) todos os enfermos de chagas, (por velhas que sejaõ) lavandose nelle, saraõ.

Perniciosamente. Com dano, com detrimento, com ruina. *Perniciosè. Cic.*

Pernicioso. Cousa que causa dano, ou ruina espiritual, ou temporal. *Perniciosus*, ou *exitiosus, a, um.* ou *exitialis*, ou *exitiabilis. Cic. Pernicialis. Tit. Liv.* ou *Perniciabilis, is. Masc. & Fem. Quint. Curt. Nocens, tis, omn. gen. Cic.*

Pernîl. Diz-se do osso do pé, ou da maõ de qualquer animal. Pernil de porco, he a parte do presunto, mais chegado ao pé. *Pernæ pars infima.*

Pernil

Pernil de odre. He o nome que se dá ás mãosinhas, que tem o odre, por onde lhe pegaõ. Eu lhe chamàra *Utris brachium, ii. Neut.* Chama Plinio Histor. *Brachia* huma especie de pés, que tem huns peixes, com que se ajudaõ a nadar.

Perninha. Perna pequena. *Crusculum, i. Neut. Martial.*

Perno, chamão os Ourives ao que as mulheres chamão *Agulha*, que metem na cabeça, para ornato della. *Vid.* Agulha.

Perno. Termo de navio. Pernos saõ huns paos, que atravessaõ os moutoens pela banda de dentro, em que andaõ as rodas com dous semicirculos, hum de pao, & outro de ferro, por onde passa o mastareo.

Perno, tambem he certa parte de hum teche.

Pernoitar fóra. Dormir fóra de casa. *Abnoctare, (o, avi, actum.) Senec. Phil. Foris cubare, (bo, bui, bitum.) Cic.* Pernoitar na porta de huma prizaõ. *Pernoctare ad ostium carceris.*

Pero. He maçãa alguma cousa comprida, no que se differença de maçãs redondas; ou nem he maçãa, nem pera, mas participa da natureza de huma, & outra. Pero verdeal. *Vid.* Verdeal.

Pero do mato. He huma especie de pera silvestre, muito serodia, & mais adstringente, que todas as peras; he tão nociva ao orgaõ da voz, que Thrasybulo Atheniense, peytado pelos Lacedemonios, para que naõ os contradissesse, naõ respondeo palavra ás proposiçoens dos Embayxadores, allegando que naõ podia fallar, porque tinha comido peros do mato. *Achras, adis. Fem. Columel. lib. 7. cap. 9.* He palavra Grega. Dizemos proverbialmente, Queijo, pero, & paõ, comer de Villão. Queijo, pão, & pero, comer de Cavalleiro.

Pérola. Branca, liza, luzida, redonda, dura, pura, & preciosa substancia da concha, ou ostra que a produz. Contra a opinião de Plinio, & outros Authores antigos, que escreverão, que as perolas se formão do orvalho, que as ostras abértas recebem pela manhãa na superficie do mar, affirmão os modernos, que das superfluidades do alimento da sua concha se gera a perola, formando muitas pelliculas, que humas sobre as outras se crião, como na cebola, & que na mesma concha estão dispostas, como as gemmas dos ovos, que hão de nascer no oveyro da gallinha, aonde a mayor está mais chegada ao orificio, & as que se seguem, mais afastadas, segundo os differentes graos de grossura; & assim as mayores perolas occupão na ostra o primeyro lugar, & as mais pequenas, o ultimo, esperando todas com successivos augmentos a sua cabal perfeyção, a qual procede só da qualidade intrinseca das mesmas ostras, (tanto assim, que humas saõ estereis, & outras secundas) como tambem dos sitios, ou paragens do mar, & tempos do anno, em que se gerão; & finalmente das influencias do Ceo, por concorrer em sua geração (segundo a opinião de alguns) huma estrella fixa, a que os Astrologos chamão *Umbilicus Andromedæ*, da natureza de Venus, & Mercurio. Das perolas não se acha ordinariamente mais que huma só em cada ostra; sendo pelo contrario muitos os aljofres, como saõ os ovos pequenos em hũa gallinha; & assim como entre estes, hũs saõ mayores, outros menores, assim tambem dos aljofres, hũs saõ grandes, outros pequenos. Sahir a ostra mais em huma perola, que em muitos aljofres, provém (como dizem os naturaes) da mayor, ou menor força do alimento, com que se sustenta. Se o alimento he vigoroso, une toda a virtude na creação da perola, & senão, diffundese na miudeza dos aljofres. Gasta a natureza tres annos na perfeyção destes partos preciosos, se póde haver certeza dos segredos, que estão no fundo do mar. As melhores perolas saõ as a que chamão verdadeyras Orientaes. Estas se pescão na Ilha de Baharem, posto que em muitas partes as ha, como no mar do Pegû, na Pescaria, entre Manar, & a terra firme; nas Ilhas de Stinão, & de Ceilão, em muitas partes da China, & na

na costa do Japaõ, aonde saõ grossas, mas quasi todas barrocas; os Japoens por não serem curiosos de joyas não as pescão. As perolas Occidentaes se pescão no Golfo de Mexico, ao longo da costa da Nova Hespanha, na Ilha Margarita, em Comogote, no rio de la Hacha, & dahi a sessenta legoas em Santa Martha. As que se achaõ em Escocia, & em hum dos rios de Baviera, não tem comparação com as do Oriente, & Occidente. Os Ingas, ou Emperadores do Mexico, & Perú, eraõ taõ bons, que não mandavão pescar perolas, por não expor os seus subditos aos riscos, & trabalhos desta pescaria. Rirão-se os mais Principes deste escrupulo. Em Baharem, & Manar se faz a pesca das perolas desta maneyra. Ajuntão-se dous, & tres mil barcos na paragem, onde tem determinado, & posto o seu arrayal junto do mar, com os mantimentos necessarios para o tempo, que hão de gastar na pescaria, assentão o dia em que lhe hão de dar principio; nelle fazem grandes festas, & com certas drogas, que alguns feiticeiros, trazidos para isso, lanção ao mar, enfeytiçaõ os tubaroens de maneira, que não fazem em todo aquelle tempo mal aos buzios, ou mergulhadores. Feyta esta primeyra diligencia, & achando que o dia he claro, o vento pouco, o mar bonançoso, se repartem os barcos, coalhando o mar em que ha aljofres. Cada barco leva duas castas de gente; mergulhadores, que vão ao mar, onde em cordas estão as conchas, a que chamamos Madreperolas, pegadas no chão, & tiradores, que servem de alar acima os mergulhadores, quando lhe fazem final, porque he de saber, que estes mergulhadores para irem logo ao fundo, levaõ duas pedras grandes amarradas nos pès, & para virem acima, quando o folego lhes falta, vão prezos pela cintura com huma corda, cuja ponta fica nas mãos dos tiradores, que estão no barco. Chegado o mergulhador ao fundo, desata logo os pés, & larga as pedras, arranca as conchas, que vay metendo em hum taleigo, este cheyo, ou em falta de folego, faz final aos de cima, puxando pela corda, que tem cingida, & outros alão-no para o barco. Despejado o taleigo, torna a mergulhar, & acabado o dia, vaõ todos para terra com toda a concharia, & a enterrão para que apodreça a ostra, que dentro tem, & abrindo ao depois cada qual a sua cova, & conchas tira o que acha nellas, ou sejão aljofres, ou perolas. Se bem ha alguns destes tão destros em conhecer que conchas tem perolas, que lá mesmo debaixo da agua abrem com faca aquellas que lhe parecem terem-nas, & engulindo-as sabem ao depois em terra com ellas furtadas a seus donos, que saõ os dos barcos, & tambem aos direytos. Aos mercadores que as vão comprar, os pescadores lhas vendem antes de se abrirem, porque algumas não tem nada, ou só huns aljofres; felice aquelle, que entre muitas achou algumas perolas boas, & perfeytas. Quando os Portuguezes erão senhores de Ormuz, & Mascate, cada barco destes pescadores era obrigado a tomar delles hum passaporte, que lhe custava quinze Abassis da moeda daquella terra. Na Persia as perolas se vendem por Abas, no Mogol, & no Golgonda por Ratins, (hum Abas, & hum Ratim he a oitava parte dos nossos quilates.) Em todas as partes, que os Portuguezes senhorcão na India, vendem as perolas por Chegos. *Vid.* Chego no seu lugar. As mayores perolas, que atégora se tem achado, saõ, huma, que no anno 1579. foy trazida a Felippe II. Rey de Castella, a qual era do tamanho de huvo de pomba, estimada em cento, & quarenta mil & quatro ducados; & outra do Emperador Rodolpho, que era da grossura de huma pera moscatel, & pezava trinta quilates. A famosa perola de Cleopatra, que segundo Plinio Histor. foy avaliada em quinhentos mil escudos, na opinião de muitos he fabulosa. Nos mares da Ilha Mindanao se pescão grandes perolas, & se se podera dar credito ao que na Historia da dita Ilha o Padre Combes da Companhia escreve, dissera em como elle,

elle, que em certa paragem apparece a tantas braças de agua hũa perola de valor inestimavel, porque do tamanho de hum ovo; & por muitas diligencias que fizeraõ os ministros do Rey, atè agora a não podèrão apanhar. *Vid.* Giro del mondo del Gemelli, tom. 5. 197. Da virtude cardiaca, adstringente, & purificativa das perolas estão cheyos os livros medicinaes, & pharmaceuticos. Destas, & outras virtudes das perolas escreveo hum capitulo inteyro o Doutor Fr. Manoel de Azevedo, Correcção dos abusos, &c. Tratado 1. cap. 12. Em quanto às etymologias desta palavra Perola, pouco importa saber se se deriva de *Perula*, que antigamente em Latim bayxo queria dizer o mesmo, que entre nós Perola; ou se vem da palavra Alemãa, *Berlin*, que tambem significa o mesmo; ou do Portuguez, & do Castelhano *Pera*, por serem mais estimadas de alguns, as que tem a figura deste fruto; ou de *Pilula*, que em Latim corrupto val o mesmo que *Parva pila*, pequena bola. Nicod, Author Francez, nos fez mercè dizer, que os Francezes tomàraõ a sua palavra *Perle*, da palavra Portugueza, *Perola*. O mesmo poderáõ confessar os Castelhanos, que dizem *Perla*, & segundo Manoel de Faria *Perla*, he corrupção de Perola. Verdade he, que em João de Barros se acha *Perla*, & Camoens nas suas Lusiadas sempre diz *Perla*. Porèm estranha o dito Commentador, que o Poeta prefira *Perla*, a *Perola*, por ser esta palavra Portugueza, singularmente expressiva do que significa. Duas das principaes perfeyções da Perola saõ a lisura, & a redondeza; tanto assim, que os que tratão em perolas, para mostrarem a sua perfeyçaõ, poem huma perola na palma da mão bem estendida, & a qualquer leve movimento, revolvendo-se a perola, como se quizera fugir da mão, mostra que he perfeytamente lisa, & redonda. Do mesmo modo *Perola*, voz esdruxula, he tão liza, & tão suave, que em certo modo foge da boca, quando se pronuncia. O que não se experimenta na aspereza da palavra *Perla*. *Vid.* Comment. de Man. de Faria, sobre a oitava 23. do Cant. I. Perola. *Margarita, æ. Fem. Cic. Margaritum, i. Neut. Varro. Unio, onis. Masc. Plin.* Ainda que *Margarita* no genero feminino, me pareça melhor que *Margaritum* no genero neutro, não faltão em bons Authores exemplos do ultimo. Carisio cita, como palavras de Varro, *Margaritum unum*, & *Margarita plura*. No cap. 3. de Nonio tambem se achã como palavras do mesmo Varro; *Arma margarito candicantia*. Na vida de Agricola diz Tacito, *Gignit & Oceanus margarita, sed subfusca, ac liventia*. *Margaritum* he nome tomado do Grego. *Unio* he o nome, que lhe derão os Romanos; mas a razão que dá Plinio deste nome, não a entenderão bem seus Commentadores. No cap. 35. do livro 9. diz Plinio, fallando nas excellencias da perola: *Dos omnis in candore, magnitudine, orbe, lævore, pondere, haud promptis rebus, in tantum, ut nulli duo reperiantur indiscreti, unde nomen unionum Romanæ scilicet imposuêre deliciæ*. Discretamente advertio Vossio, que não diz Plinio, que em cada concha se acha huma perola, mas que se não achão duas indiscretas, *id est*, tão semelhantes, que não haja nellas alguma differença, ou no tamanho, ou na redondeza, ou na alvura, ou no pezo; isto querem dizer as duas palavras, *Duo indiscreti, id est*, duas perolas tão perfeytamente semelhantes, que nellas se não possa enxergar, nem discernir alguma differença; & assim o adjectivo *Indiscreti* foy mal entendido de Solino, quando disse: *Nunquam duo simul reperiuntur, unde unionibus nomen datur*. Erro, em que depois de Solino cahirão gravissimos Authores. Nem podia Plinio attribuir às perolas esta tão solitaria unidade, porque no dito cap. confessa ter visto em algumas conchas quatro, ou cinco: *Vidimus in quibusdam quaternos, quinosque*. A isto se acrescenta, que o famoso Medico Musa affirma ter visto na Cidade de Veneza atè sete em huma concha, & que na India os Portuguezes

tuguezes tem achado em algumas cento & trinta. Pedro Martyr, cognominado Anglerio, no seu livro, *De navigatione Oceani*, diz o mesmo das madreperolas do mar da America. Nos Poetas Latinos se acha *Bacca, æ. Fem.* por Perola, & *Baccatus, a, um.* por guarnecido, ou ornado de Perolas. *Bacca* em Latim he a baga do loureyro, ou da murta; com que tendo a perola alguma semelhança na figura, foy chamada Perola. Virgilio *in Culice* diz, *Nec Indi conchea bacca maris in pretio est*: & o mesmo Poeta 1. *Æneid.* diz, *Colloque monile baccatum.*

Perola comprida, a modo de peirinha, ou algũa cousa ovada. *Elenchus, i. Masc. Juvenal.*

Perola limpa, ou que tem bom oriente. *Unio exaluminatus. Plin.*

A's perolas dão os nossos joalheiros, & ourives varios nomes, que difficilmente se podem explicar com nomes proprios Latinos. Perola apingentada chamão à que he do feitio de hũa pera. Parece que he a perola, a que Plinio chama *Elenchus*. Perola penamar, he aquella, que he como pasmada, ou coalhada, & não tem bom oriente. Perola neta, he a que na perfeyçaõ he singular. Da perola, a que se deu o nome de Peregrina, já tenho fallado na palavra Peregrino. *Vid.* no seu lugar. *Vid.* Orfãa.

Perola. Metaphoric. A perola dos moços. *Rarissimus juvenum. Stat.* Dizer perolas de alguem. *Multa de aliquo honorificè prædicare. Cic. Aliquem plenâ manu laudare. Cic.* (Daquelle servo de Deos todos devem dizer perolas, & por isso naõ me admiro, que v. m. diga preciosidades Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 82.)

Peroleira de azeitonas. Botija de barro, grossa, & comprida, em que se guardaõ azeitonas. *Vas fictile, in quo servantur oleæ*, ou *fictile olearum receptaculum, i. Neut.*

Peróna Cidade de França, na Provincia de Picardia, sobre o rio Somma. *Perona, æ. Fem.*

Peroraçaõ. (Termo Rhetorico.) O fecho de hum discurso Oratorio, & a ultima parte delle, em que se faz hũa breve recapitulação do que se tem dito, inculcando as suas razoens com mayor força, & efficacia. Não acho que Antonio de Sousa, & Macedo tenha chamado o remate do seu livro, intitulado *Ave, & Eva*, Peroração, pag. 591. nem entendo, com que fundamento Manoel de Faria, no seu Commento de Camões, Cant. 10. pag. 583. chama às doze ultimas oitavas da Lusiada, *Peroracion al Rey D. Sebastian*, porque nellas o Poeta não toca nada do assumpto do dito Poema. No segundo tomo dos seus Sermoens, no fim do Sermão da quinta Dominga da Quaresma, pag. 269. com notavel discrição oratoria declara o P. Antonio Vieira, que o dito Sermão naõ tem peroração, porque nelle não remata a substancia do que orou, mas só traz alguns exemplos, para acabar de persuadir os seus ouvintes. (Em lugar de Peroraçaõ, quero deixarvos na memoria outro exemplo.) *Peroratio*, ou *orationis conclusio, onis. Fem.* ou *Epilogus, i. Masc.* (Segue-se agora a Peroração, & exhortar nella os ouvintes a &c. Vieira, tom. 3. 284.) Nas advertencias ao Agiologio Lusitano, no principio do primeiro tomo chama seu Author ao remate dellas *Peroraçaõ*, pag. 58.

Perorar. (Termo Rhetorico.) Fechar o discurso, & trazer compendiosamente as mais forçosas razões do discurso, para colher o fruto delle. *Perorare, (o, avi, atum.) Cic.* (Não desprezeis o Prègador, porque para perorar, & persuadir o que tenho dito, nenhum tem melhor talento, nem mayor efficacia. Vieira, tom. 8. pag 508) (A eloquencia mais que humana, com que orou, & perorou. Vieira, tom. 3 pag 255.)

Perosa Cidade Episcopal de Italia naquella parte de Toscana, que pertence ao Papa. Tem seu assento em hum outeiro, calçado de tijolos; he fortificada de muitos baluartes, & de huma citadella, edificada por ordem do Papa Paulo III. A lagoa de Perosa he o famoso Lago Trasimeno, perto do qual, anno da fundação de Roma 537. desbaratou Annibal

ao

ao Exercito dos Romanos, capitaneado por Flaminio, Consul. *Perusia, æ. Fem.* De Perusia. *Perusinus, a, um.* (Em Perusia, dos Santos Martyres Felino, &c. Martyrol. em Portuguez 148.) No Piamonte ha outra Cidade pequena chamada *Perusa.*

PERÓTA. Ave, que Diogo Fernandes poem no numero das que em Hespanha peregrinão. Altenar. cap. 8. da 6. parte, pag. 10. vers. & na pag. 105. fallando mais amplamente nesta mesma ave diz o dito Author, Garçotas, & Perotas, aves, que parece serem creadas para a caça real dos Reys, & grandes Senhores do mundo, porque no talhe, & fermosura fazem ventagem a todas as outras aves, &c. posto que ellas não saõ gostosas de comer, porque a carne dellas cheira a monte, & tanto, que atè os falcões se vem a enfastiar, se lhes dão sempre de comer da sua carne, &c. Não sey que tenha nome proprio Latino.

PERPAO. (Termo de navio.) *Vid.* Prepao. (Se foy com muita furia ao prepao. Vida delRey D. Man. 336.)

PERPASSAR. Passar, ir andando. *Pertransire, (eo, ivi, itum.) Plin. Hist.* Barros diz, Prepassar. (Prepassando pelo navio, &c. lhe metco dentro, &c. Decad. 4 pag. 57.) (Prepassando por ella, lançárãolhe dentro, &c. Dec. 1. fol. 126 col. 3.)

Perpassando, de caminho. *Pertransiens. Cic.* (Cujo Divino Author Christo, como perpassando enchia tudo de beneficios. Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, pag. 185. col. 2.)

PERPENDICULAR. Cousa, que està a prumo, & que vem cahindo em angulos rectos sobre outra, como linha perpendicular, superficie perpendicular. Linha perpendicular, he huma linha recta, que cahindo sobre outra linha recta, faz os angulos rectos de hũa, & outra parte, & assim dos mais. Por linha perpendicular, todos os corpos graves tendem ao centro da terra. Perpendicular, feyto, ou tirado a prumo. *Ad perpendiculum exactus, a, um.* Cicero, & Vitruvio dizem, *Ad perpendiculum exigere.* O adjectivo *Perpendicularis* não he de Cicero, nem de outro algum Author antigo, que eu sayba. Roberto Estevão, que o poz no seu Diccionario, não o abona com Author algum. Chama Vitruvio a hũa linha perpendicular em huma sò palavra, *Cathetus, i. Fem. penult. brevis.* (Para lançar as linhas perpendiculares. Method. Lusit. pag. 237.)

PERPENDICULARMENTE. De alto para baixo em linha recta. *Ad perpendiculum. Cic. & Vitruv.* (As linhas de pontinhos, que não cahem perpendicularmente. Method. Lusit. pag. 237.)

PERPENDÍCULO. Prumo *Vid.* no seu lugar. (Então se aponte o grao, que o perpendiculo mostrar no Meridiano. Via Astronom. part. 1. pag. 45.)

A perpendiculo, val o mesmo que a prumo. A's vezes se diz do Sol, quando estando no seu Zenith, manda os seus rayos em linha recta sobre a terra. Quando o Sol està sobre nós a perpendiculo. *Cum Sol directò deorsum in capita nostra suos radios emittit:* ou *cùm Sol directò imminet capitibus nostris.* (O Sol com rayos mais direytos, & a perpendiculo. Noticias do Brasil, pag. 230.)

PERPETÁNA. *Vid.* Barbatana. (Hum monstro do mar, que com o rabo retinha o leme, & com as perpetanas abraçava os dous costados. Barros, 3. Decad. fol. 103. col 4.)

PERPÊTUA. Flor assim chamada, porque como não tem quasi phlegma algũa, se póde guardar muito tempo, sem se secar, nem murchar. O P. Bento Pereira lhe chama *Amaranthus*; nome que o vulgo tem mudado em *Flor veludo*, & *Rabo de Raposa.* Deve ser huma das especies de Amarantho, & se me não engano, he a q̃ Nicolao Lemery chama *Amaranthus lutens, id est,* Amaranto amarello. Outros com nome Grego lhe chamão, *Heliochrysum*, & *Elichrysum*, de *Ilios* Sol, & *chrysos*, ouro, porque dando o Sol nesta planta, faz a sua flor de cor de ouro. Lança muitas hasteas lenhosas, lanuginosas, brancas, vestidas de folhinhas estreitas, felpudas, & alvadias; na summidade das

das haſtcas naſcem as flores, formando ramalhetes,& ſuſtentadas por calices eſcamoſos muito ſecos; o cheyro he forte; mas agradavel. He incisiva, aperitiva, vulneraria; tira as obſtrueçoens, mata as lombrigas, & diſſolve o ſangue coalhado. Outros Botanicos lhe chamão, *Coma aurea*, *Chryſocome*, *ſtæchas citrina anguſtifolia. Vid.* Amaranto.

PERPETUAMENTE. Continuamente. *Perpetuò. Terent. Cic.*

Aguas que perpetuamente correm. *Aquæ perennes. Cic.*

Eſtar perpetuamente alegre. *Perpetuùm in lætitiâ degere. Terent.*

PERPETUANA. Pano delgado de lãa, de que ha muitas caſtas. Perpetuana eſtreyta, perpetuana larga, perpetuana ordinaria, Imperial, apicotada, tinta em cochonilla, &c.

PERPETUAR Continuar ſem interrupção, ſem fim. *Aliquid perpetuare, (o,avi, atum.) Cic. Aliquid perpetuum efficere.*

PERPETUIDADE. Duração eterna. *Perpetuitas, atis Fem. Cic.*

PERPETUO. Continuo. Eterno. *Perpetuus, a, um. Terent.*

Miſſa perpetua. *Res divina, perpetuò facienda. Sacrum in perpetuitatem peragendum*, ou *faciendum. In perpetuitatem*, he de Cicero.

Hum perpetuo fallar. *Loquacitas perennis, & profluens. Cic.*

O perpetuo curſo das Eſtrellas. *Stellarum perennes, atque perpetui curſus. Cic.*

PERPINHAÕ. Cidade Epiſcopal de França, & Metropoli do Condado de Ruiſelhon, ſobre o rio Ter, tres legoas do mar. Tem bons muros de pedra, com huma boa fortaleza. Nos annos de 1474. os Aragonezes uſurpàraõ eſta Cidade aos Francezes, que no anno de 1642. a recobràraõ. Na ſua Corographia, pag. 145. & 146. Gaſpar Barreiros refuta a opiniaõ dos que imaginàraõ, que Perpinhão foy edificado em memoria do incendio, que os paſtores fizeraõ nos Pyreneos, & que por iſſo fora chamada *Pyrepiniana*, & depois corruptamente *Perpiniana. Perpinianum, i. Neut.*

PERPLEXIDADE. Irreſolução, embaraço, em que eſtá, q não ſabe determinar o que ha de fazer. *Hæſitatio, ac dubitatio, onis. Fem. Æſtuans dubitatione animus.*

Eſtando Alexandre em grande perplexidade, ſem ſaber ſe havia de continuar, ou largar o aſſedio, chegàraõ da Ilha de Chypre hũs navios. *Ægro animi Alexandro, & utrum perſeveraret, an abiret, ſatis incerto, Claſſis Cypro advenit. Quint. Curt.* (As perplexidades, taõ contrarias á liberdade do eſpirito. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag 445. col. 1.) (Ha outros engenhos indeliberados, que ſaõ indignos do governo por ſua perplexidade. Medeiros, Perfeyto Soldado, pag. 14) (Quando ha perplexidade em o caſo. Promptuar. Moral, 282.)

PERPLEXO. Duvidoſo, irreſoluto, cuidadoſo ſobre o partido que ha de tomar, ſobre a eleyção que ha de fazer. *Dubitatione æſtuàns, tis*, ou *Inops conſilii. Cic.* (Perplexo no meyo deſta incerteza. Vieira tom. 1. pag. 1066.)

PERRA. Cadella. *Canis, is. Fem.*

PERRARIA. Couſa que ſe faz a alguem com maldade, para o fazer rayvar. He termo do vulgo. Fazer perrarias a alguem. *Ægrè alicui facere. Terent.* Quiz fazerlhe eſta perraria. *Voluit facere contra huic ægrè. Terent.* O veneno da perraria eſtá no interior, como ſe vé neſte lugar de D. Franc. de Portugal. (Aquelle animo he generoſo, que ſempre perdoa o que póde vingar; aquelle real, que traz o coração nos exteriores, & não nas perrarias. Prif. & Solr. 23.)

PERREIRO. Em algumas Igrejas de Portugal, & Caſtella, he o que tem cuidado de lançar os perros fóra da Igreja. *Canum expulſor, is. Maſc.*

PERREXIL. Segundo Duarte Nunes de Leaõ, Origem da lingua Portugueza, derivaſe do Arabico *Perrixin*. He hũa herva que naſce nos areaes, junto do mar. Tem humas folhas eſtreitinhas, compridinhas, mais corpulentas que as das outras hervas; lançada em calda de vinagre

cagre com cravos, & outros adubos, ferve para tirar o fastio. Perrexil tem analogia com *Persil*; mas he muito differente, porque *Persil* em lingua Franceza he Salsa. No Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereyra chama ao perrexil, *Apium montanum*, & com este epitheto o differença de salsa, que em Latim he *Apium hortense*. Jorge Marcgravo na Histor. das plantas do Brasil liv. 1. cap. 18. diz, Perrexil, *Lusitanis: christmum mavimum non spinosum posses vocare. Christmum* nos Ervolarios he o mesmo que *Faeniculum maritimum*.

Perrexil. Metaphoric. Fullano he o perrexil da conversaçaõ. He homem faceto, galante, que tem graça, & faz rir. *Homo salsus est; salse, ou salsissime dicit omnia. Ex Cic.* Tambem se toma em má parte, & o dizer; Fullano he o perrexil da conversaçaõ, val o mesmo que dizer, he ridiculo, todos se rim do que elle diz; *In colloquiis irridetur ab omnibus*; ou *ab omnibus jocosè luditur, omnes in eum ridicula jaciunt.*

Da graça de sua Dama, disse certo Poeta:

He taõ desenfastiada
Sua graça, que com ser
Manjar real dos sentidos,
Perrexil das almas he.

Perro. Pareceme trabalho inutil o buscar a etymologia deste nome, porque o Licenciado Cobarruvias depois de se cançar muito nesta pesquiza, não achou em que fundar a derivação de *Perro*, senão no Grego *Pyr*, que quer dizer *Fogo*, & para authorizar esta etymologia, diz, que o perro he animal de temperamento muito secco, & quando se quer deitar, não podendo dobrar de golpe o espinhaço, dá voltas, & a cada volta que dá, o dobra hum pouco, atè que finalmente conhece, que se póde deitar. Notavel qualidade ignea he esta do Perro, que para lhe permittir qualquer descanço, o faz andar em huma roda viva. *Vid.* Caõ.

Adagios Portuguezes do Perro.

Perro ladrador, nunca bom caçador.
A perro velho não digas *Buz, Buz.*
O perro com rayva a seu amo morde.
A outro perro, com esse osso.
Perro velho não aprende lingua.

O perro do hortelaõ, não come as versas, nem a outrem as deixa comer.

Os perros do Zurita. He hum rifaõ, originado de que hum Alcaide chamado Zurita, ou de povoação do dito nome, tinha huns perros muito bravos, que estavão de dia atados, & soltando-os de noite, não achando a quem morder, mordiaõ huns aos outros. Dar a perros. Val o mesmo que Amaldiçoar, rogar pragas, responde ao Latim *Diris devovere.*

Vosso Monro, & Perro vosso
Fora; & por ser algum tempo
Vosso, nessas perrarias,
Sofrerà; darèsme à perros.

Certo Poeta em hum Romance.

Dar a alguem hum perro. Fazerlhe huma perraria. *Vid.* Perraria.

Perro, tambem he injuria que se diz á homens pertinazes, & emperrados.

Persa. Persiano. Natural da Persia. *Persa, æ. Masc. Cic.* O Persa val entre nós o mesmo que os Persianos, o Rey, ou a gente da Persia. (Guarda a fé, que comnosco tinha o Persa. Apologec. Discursos de Luis Marinho, &c. pag. 69.) (Tomando por exemplo a Monarchia dos Persas. Vasconc. Arte Militar, pag. 46.) *Vid.* Persiano.

Perseguiçaõ. A acção de perseguir a alguem. Vexação, injusta, & violenta. A boa vida dos justos he hũa tacita condenaçaõ da pessima vida dos maos. Esta he a causa de todas as perseguiçoens. Da innocencia, & virtude de Abel, tomou Cain motivo, para lhe tirar a vida. Não foy a inveja dos Satrapas de Dario a que lançou a Daniel no lago dos leoens, foy a observancia com que guardava a ley de Deos. Não foy a lascivia dos dous velhos a que condenou a Susana a ser apedrejada, foy a inviolavel honestidade da dita matrona. A Eleazaro não o fez morrer a impiedade de Antioco, mas a constancia de animo em naõ trasgredir a ley de Deos. Na fornalha de Babylonia não meteo

merecô aos tres mancebos a soberba de Nabucodonosor, do culto do verdadeiro Deos se originou este desatino. Infinitos saõ os exemplos, pelos quaes conhecemos, que o bom procedimento he o que provoca os maos a perseguir os bons. Mas a virtude he huma sagrada chama, que com a violencia dos que a querem apagar, mais se acende. Não ha perseguição tão grande, da qual não possa triumphar a paciencia. Perseguições injustas preservão o homem da vaidade, desapegaõ o coraçaõ humano dos bens da terra, & lhe dão a conhecer por experiencia, que neste mundo sublunar não ha felicidade perfeyta. Quanto mais nos perseguem os homens, mais temos que esperar da bondade de Deos. Até nas fabulas para hum Amphião, injustamente deitado no mar, houve hum Delfim, que o tomou nas costas, & o poz em salvo. As machinas armadas para opprimir o justo, saõ degraos pelos quaes sobe ao Ceo. Neste mesmo valle de miserias este he o caminho para a gloria. A perseguiçaõ que ao menino Joseph lhe occasionou o seu sonho, lhe servio de escada para se remontar ao zenith da grandeza. Para o homem se livrar de perseguições, âs vezes lhe convem recorrer a quem o senhorea. O cavallo de Esopo se sugeytou ao homem, para se ver livre do veado, que o perseguia. *Vexatio, onis. Fem. Cic. Insectatio, onis. Fem. Tit. Liv.*

Perseguição. Na historia Ecclesiastica se diz a perseguiçaõ de Nero, de Decio, de Diocleciano, &c. para significar os trabalhos, & martyrios q padeceraõ os Christãos no tẽpo destes Emperadores. Teve a Christandade da Europa dez notaveis perseguições. A de Nero foy a primeyra. Os Authores Ecclesiasticos dizem. *Persecutio, onis. Fem.* Podemos chamar a hũa perseguiçaõ destas, *Christianæ Religionis oppugnatio, onis. Fem.* ou *Christiani nominis insectatio*, ou *Christianorum injusta, & crudelis vexatio.* (Na perseguiçaõ de Diocleciano foraõ mortos em Thebaida, &c. Martyrol. em Portug. 5. de Janeyro, pag. 5.)

De huma pessoa, que de ordinario nos importuna, enfada, & molesta, costumamos dizer, Fulano he minha perseguiçaõ. *Perpetuam mihi molestiam exhibet, me assiduè vexat, mihi perpetuò molestus est.*

Perseguidor. Aquelle que persegue, molesta, penaliza, & enfada a alguem. *Vexator*, ou *exagitator*, ou *oppugnator, oris. Masc.* Em hum Diccionario moderno tenho achado *Insectator plebis*, como palavras de Tito Livio, por perseguidor do povo.

Aos perseguidores da Religião Catholica, quaes foraõ os Neros, os Domicies, os Dioclecianos, &c. & outros cruelissimos Emperadores, que inventàraõ mil generos de supplicios, & fizeraõ infinitos Martyres, lhes poderemos chamar, *Christianæ Religionis vexatores*, ou *exagitatores*, ou *oppugnatores.* A Igreja com justa razaõ lhes chama, *Tyranni.* Em Roma foy Nero o primeyro perseguidor da Christandade: *Christianos Nero Romæ insectatus est primus*, ou *primus sævit in Christianæ Religionis cultores*, ou *cœpit Christianum nomen affligere*, ou *crudelitatem in Christianos adhibere.*

Perseguir a alguem. Correr atraz delle, para o apanhar. *Aliquem insequi (insecutus sum) Cic. Aliquem insectari. (or, atus sum.) Cic.* Plauto diz, *Insecto, as, are*, ou *aliquem persequi, (quor, cutus sum.) Cic.*

Perseguir a quem foge. *Insequi fugientem. Ovid.* Fortemente persegue aos vencidos. *Ferociter instat victis. Tit. Liv.*

Olha como veloz passaros segue,
Corsos alcança, javalis persegue.
Galheg. Templo da Mem. liv. 3. Sext. 38.

Perseguir a alguem. Darlhe molestias, trabalhos, avexallo, atormentallo, não lhe dar descanço algum, fazerlhe todo o mal possivel. *Aliquem vexare*, ou *exagitare, (o, avi, atum)* & algũas vezes *Oppugnare, (o, avi, atum.) In aliquem insectari. Cic.*

Perseguir alguem de morte. *Oppugnare aliquem capite, & fortunis. Metell. ad Cicer.*

Perseguir. Pedir com instancia, impertinencia, importunação, -ancia. Perseguemme Paulo por este livro. *Paulus flagitat à me librum hunc.* Cicero diz, *Flagitat abs te filium.* Se isto não he de teu gosto, deixarey de te perseguir. *Si tibi id minus libebit, non te urgebo. Cic.* Persegueme por este casamento. *Unum instat ille, ut conficiantur nuptiæ. Terent.* (As instancias com que o perseguiraõ. Vieira, tom. 1. pag. 790.)

Ainda que elle se veja perseguido, & opprimido de mil negocios. *Instent mille licet, premantque curæ. Martial.*

Persellada. Villa de Portugal na Beira. He do Bispado de Coimbra, & da Provedoria da Guarda.

Perseo. Constellaçaõ, que fica na Via Lactea para a parte Boreal, entre Tauro, & os pés de Cassiopea. Segundo a Uranometria de Bayero, consta de cincoenta & oito Estrellas, das quaes humas se chamaõ Gorgones, & outra muito nomeada pela sua pessima influencia, chama-se *Cabeça de Medusa*: daqui veyo, que os Arabes chamáraõ a este Astro, *Chelab*, ou *Cheleub*, que val o mesmo, que *Ferens caput diaboli. Perseus, i. Masc.* Outros lhe chamão *Inachides*, & *Cyllenius.*

Perseo. He tambem o nome de Principes celebrados da fabulosa Antiguidade; como Perseo filho de Jupiter, & de Danae, ao qual emprestou Minerva o seu escudo, & pelas suas illustres façanhas foy collocado entre os astros Celestes. Outro Perseo, ou Perses, filho do Sol, & da Nympha Perseis, reynou nas terras que se estendem ao longo do mõte Tauro, casou com a famosa Hecate, & depois de lançar a seu irmão Eetes do throno, se fez Rey de Colchos. Outro Perseo, não fabuloso, fez guerra aos Romanos, dos quaes finalmente desbaratado, & vencido foy levado a Roma em triunfo, diante do carro de Paulo Emilio; este foy o ultimo Rey de Macedonia. Outro Perseo, Pintor famoso, dedicou a Apelles, de quem fora discipulo, hum livro da Arte da Pintura.

Persepa. Estrella. *Vid.* Presepe.

Persépolis. Antiga Cidade da Persia, & cabeça do dito Reyno, sobre o rio Araxes. Foy queimada por Alexandre Magno a rogos de Thais, celebre meretriz daquelles tempos. *Persepolis, is. Fem.*

Persevaõ. (Termo de Carpinteyro de coches.) He o assoalhado do coche, que na parte inferior delle responde ao tejadilho. Não tem nome proprio Latino.

Persêve. Marisco que se fórma em pinha, & se dá em pedras, donde se tira com hum ferro. He do comprimento de hum dedo, com huma calça, quasi do feytio de borzeguim. Tem hũa unha no cabo, & se lhe tira o miolo, torcendo junto da unha. He muito gostoso. Não lhe acho nome Latino.

As mãos de pés de cabra denegridas,
E com sujos perseves os pescoços.

Insul. de Man. Thomás, liv. 3. oit. 43. *Vid.* mais abayxo Perseves.

Perseverança. Constancia, & firmeza de animo, atè o fim do q̃ se tem começado. Perseverança final, Dom da perseverança; ou A perseverança sem mais nada, he na Religião Catholica a virtude, com que o Christão continua, & persevera no bem, & nos exercicios, & obrigaçoens do seu estado, até à morte, sem embargo do tedio, que causa a continuaçaõ dos mesmos actos. *Perseverantia, æ. Fem.* ou *perpetua constantia, æ. Fem. Cic.*

Com perseverança. *Perseveranter. Tit.*

O *Adagio Portuguez diz:*

A perseverança tudo alcança.

Perseverança na fidelidade que se tem promettido. *Obstinatio fidei. Tacit.*

Perseverar. Continuar. Ser constante na mesma empreza, resoluçaõ, teor de vida, &c. *Perseverare, o, avi, atum.*) *Cic.*

Perseverar no seu erro. *In errore perseverare. Cic.*

Perseverar no mesmo trabalho. Aturar constantemente hum trabalho, que sempre he o mesmo. *In labore uno perseverare. Cic.*

Perseverar na resoluçaõ de fazer hũa

coufa. *Perseverare, se id facturos. Vell. Patercul.*

Perfevera obftinado a defender a fua opiniaõ. *Pertinacissimè opinionem suam tuetur.* Perfeverão obftinados a perguntar. *Instant percontari*, ou *interrogare*, affim como diz Plauto, *Instat ire ad eum.* (Perfeveràraõ obftinados a perguntar, &c. Vieira, tom. 1. pag. 790.)

Persèves. Marifco conhecido. Saõ huns, como moyos de conchinhas, pendentes de hum nervo. Pela femelhança que efte marifco tem com pés de cabra, chamãolhe alguns, *Pedes caprini.* *Vid. suprà* Perfeve. Na fegunda mefa de Mariſcos diverfos, num. 103. diz o Author do efplendido banquete, &c.

Os Perseves
Se a petiscallos te atreves,
Tiralhes as çapatinhas,
E dàlhes sangue das vinhas.

Pérsia. Reyno da Afia, a que os Gregos chamàrão *Persis*, nome tomado, ou de huma Provincia do dito Reyno, ou do fabulofo Perfeo, filho de Jupiter; os nacionaes lhe chamão *Farsi*, & *Farsistan.* Hoje he fó huma parte daquelle grande Imperio, que os antigos Reys da Perfia, predeceffores de Dario, poffuiraõ. Hoje fe divide em vinte & três Provincias, feis ao Poente do mar Cafpio, fete do mar Cafpio atè o golfo de Balfora, cinco começando do Turqueftaõ atè o golfo de Ormuz, ao Nafcente das fobreditas; quatro que confinão com o Imperio do Mogor para o Nafcente; as Ilhas de Baharem, Queyxome, Goga, Ormuz, & outras cópoem a vigefimatercia Provincia. Suas Cidades principaes faõ Hifpahaõ, Corte do Reyno, na Provincia de Hierak Agemi; Tauris ou Tabris, cabeça da Provincia de Adirbeitzan, ou Edzerbajan; Schiraz, ou Siras, perto da qual fe vem as ruinas da famofa Perfepolis, cabeça da Provincia de Farfiftan; Sus, (que fegundo a opiniaõ de alguns) foy Corte delRey Affuero, cabeça da Provincia de Cufiftan, ou Chufiftan; Refche na Provincia de Kilan; Derbent, cabeça da Provincia de Servan, ou Chirvan; Herat, cabeça da Provincia de Cheraffan, ou Coaraffan; Bufth, ou Boft, na Provincia de Sableftan. Titz, cabeça da Provincia de Macran, &c. Seus rios de mayor nome faõ o Tiviciri, o Sirt, o Bindimir, ou Chur, o Bafliri, Ilmen, o Pulimalon, o Abiffirvi, &c. Antigamente na Perfia eraõ adorados o Sol, a Lua, o fogo, & outros gentilicos Numes; hoje feguem os Perfas a falfa doutrina de Mafoma, mas com alguma differença dos Turcos; porque daõ outros fentidos ao Alcoraõ, & feu Legislador he hum primo, & genro de Mafoma chamado *Ali*, a que os Perfas impiamente chamão *Coadjutor*, *& lugartenente de Deos. Persia, æ. Fem. Cornel. Nepos.*

Coufa da Perfia. *Vid.* Perfico.

Persiano. *Vid.* Perfa.

Pérsico. Da Perfia, ou concernente à Perfia. *Persicus, a, um. Cic.*

O mar Perfico. *Oceanus Persicus*, ou *Mare Persicum.* O Eftreyto do mar Perfico, ou o Golfo da Perfia, ou de Balfora. *Sinus Persicus.* (A Ilha de Baharem, que eftá dentro no Eftreyto do mar Perfico. Barros, Dec. 2. fol. 26. col. 3.)

Persinarse. Benzerfe com o final da Cruz. *Salutari*, ou *sacro Christi Crucis signo se munire.*

Persistencia. Continuaçaõ, Firmeza, Permanencia. *Vid.* nos feus lugares. (Da Perfiftencia na uniaõ fe excluem os viciofos. Varella, Num. Vocal, pag. 462.)

Persistente. Firme, Permanente, Duravel, Perfeverante. *Vid.* nos feus lugares. (Coraçaõ humano, poucas vezes perfiftente em hum affecto. D. Francifc. Man. Epanaph. pag. 325.)

Persistir. Perfeverar, continuar, &c. *Persistere, (sto, stiti, stitum.) Cic.*

Perfifte no mefmo parecer, na mefma opiniaõ. *In eâdem sententiâ perstat*, ou *perseverat.* (Perfiftindo no intento de encontrar. Monarc. Lufitan. tom. 6. fol. 9. col. 2.)

Muy obftinado fereis, fe nifto perfiftires. *Pertinacissimus fueris, si in eo perstiteris. Cic.*

Persolana. *Vid.* Porcelana.

Personagem. Val o mesmo que pessoa, homem. *Homo, inis. Masc. Vir, i. Masc. Cic.* (Visitou da parte de hum Personagem hum Capellaõ, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 90.) (Não saõ personagens os Reys, que pudessem entrar tambem em huma Parabola. Vieira, tom. 2. pag. 6.)

Personal. *Vid.* Pessoal. (A primeyra se divide em personal, & governatriz. Brachil. de Principes, 33.) Falla o Author nas partes da Prudencia.

Persovejo, ou Porsovejo. Insecto vermelho, chato, & fetido, nem por isso creado por sobejo, donde alguns sem reflexaõ às sapientissimas disposições da Providencia Divina, derivàraõ o nome deste bicho, porque he de muyto proveito na Medicina, como se pòde ver em Dioscorides, & seu Commentador Laguna. Nas hortas se acha hũa especie de persovejos verdes, & no campo persovejos que voaõ, & se pegaõ às arvores; tambem ha persovejos aquaticos que voaõ. Persovejo. *Cimex, icis. Masc. Plin.*

Cama cheya de persovejos. *Tritus, cimice lectus. Martial, lib. 2. Epigram. 33.* (Pelos muitos porsovejos, que no seu leyto tinha. Curvo, Observ. Medic. 92.)

Perspectiva. Parte da Optica, que ensina a representar os objectos mais, ou menos distantes, do que saõ, com linhas rectas, horizontaes, parallelas, diametraes, & perpendiculares, & com o ponto primeiro, ou principal, & outros dous a que chamão pontos de distancia. A Architectura, & a Pintura tem suas perspectivas com agradavel engano dos olhos. A primeyra, a que Vitruvio chama *Scenographia*, he a do frontispicio, & lados de hum edificio, de hum jardim, &c. A perspectiva da Pintura se vè nos paizes, em payneis, ou em paredes, pintadas a fresco, com bosques, jardins, campos, ou casas delineadas com as regras da Optica, com seus fundos, & cores menos vivas. Toda esta obra se faz por meyo das linhas visuaes, humas pelas quaes procedem os rayos direytos, & por meyo dellas se faz a visaõ direyta; & outras pelas quaes procedem os rayos obliquos, & com estes se faz a visaõ obliqua. A perspectiva a que chamão Specularia he a que em espelhos esphericos, ou figuras Cylindricas, & outras mostra em sua justa proporção objectos, que no papel, ou no panno pareciaõ monstruosamente irregulares. Perspectiva. *Pars ea Opticæ, cujus vi & quæ sunt proxima, abscedere, & quæ remota sunt, proxima nobis esse videntur, & innumera fiunt artis miracula, quibus oculi falluntur jucundissimè.*

Perspectiva às vezes se toma por vista ao longe atè onde os olhos alcançaõ. *Prospectus, ûs. Masc. Cic.* O que bella perspectiva! *O præclarum prospectum!* (Não viraõ cousa igual à perspectiva desta nova terra. Noticias do Brasil, pag. 28.)

Perspectiva. Na sua Prosodia sobre a palavra *Dioptra*, diz o P. Bento Pereyra, que *Dioptra* he hũ instrumento Geometrico, que vulgarmente se chama *Perspectiva*: *Vid.* Dioptra.

Perspectiva no sentido moral. Apparencia enganosa. Representação imaginaria. Muytas vezes nos engana a prima perspectiva. *Decipit prima frons. Phæd. Frons persæpe mentitur. Cic.* Ao longe fazia a armada hũa bella perspectiva, mas na realidade naõ tinha forças, & era desapercebida de tudo. *Præclara classis in speciem, sed inops, & infirma, propter dimissionem propugnatorum, & remigum.* A payxão te faz estas perspectivas. *Animi motus hæc tibi repræsentat spectacula*, ou *hæc tibi oculis subjicit.* (O demasiado amor proprio, que v. m. tem, lhe faz estas perspectivas, que de huma figura faz cento, & de hum outeiro hũ monte. Chag. Cartas Espirit. tom. 2. 242.)

Perspectivo. Sciente na Arte da Perspectiva, ou Professor desta Arte. Distinguem os Pintores dous modos de ver, o ver simplezmente, como faz qualquer homem; & o ver com sciencia, que he proprio do homem Perspectivo. O ver simplezmente não he outra cousa, que receber naturalmente na virtude do ver, a fórma

fórma, & femelhança de coufa vifta; mas o ver do perfpectivo he hum ver confiderado, & advertido, porque bufca, & confidera o modo com que fe vè, & affim vé que da coufa vifta vem os rayos ao olho de todas as fuas partes, que faõ viftas, porque não fe podendo ella toda ver, mal podem de toda ella vir eftes rayos ao olho, de forte que efte ver he por linhas direytas, & nenhuma coufa vifivel fe vé toda juntamente. *Optices peritus*, ou *optices profeffor*, *is*. (Dizem os Perfpectivos, que os rayos que fahem direytos do Sol, &c. Chronograph. de Avellar, pag. 224. verf.)

Perspicácia. Agudeza de vifta, ou fubtileza, & penetraçaõ de entendimento, clara, & perfeyta intelligencia. *Acre ingenium*, ou *perfpicax prudentia. Cic.* Sobre a palavra *Perfpicitas*, acharás em Nizolio, que efta palavra foy falfamente attribuida a Cicero, em hum lugar viciado pelos Amanuenfes, & que nunca ufou efte Orador efta palavra.

Aquelle que tem perfpicacia. *Perfpicax*, *acis*, *omn. gen. Cic.* Bem fabeis quanta perfpicacia tem voffo pay neftas materias. *Patrem novifti ad has res, quàm fit perfpicax. Terent.* (A perfpicacia da mais aguda imaginaçaõ. Paneg. do Marquez de Marialva, pag. 38.)

Perspicâz. De conhecimento, ou vifta aguda, & clara. *Vid.* Perfpicacia.

Perspicuidade. Clareza. Tranfparencia. *Perfpicuitas, atis. Fem.* (Das aguas era admiravel a perfpicuidade. Alma Inftruid. tom. 2. 419)

Persuadído. O que eftá com crença firme. *Perfuafus, a, um. Auct. ad Heren.*

Perfuadido. A coufa que fe tem perfuadido a alguem. *Perfuafus, a, um. Cic.*

Eftou perfuadido da tua fidelidade. *De tua fide eft mihi perfuafum. Cic.*

Eftou muy perfuadido. *Perfuafiffimum eft mihi. Brut. Ciceroni.* Todos eftão perfuadidos. *Omnes habent perfuafum. Cic.*

Eftará muy perfuadido, que convem que fique em cafa. *Perfuafiffimum habebit, domi fe morari oportere. Columel.*

Persuadir. Obrigar com razoens, exemplos, & difcurfos, que fe crea algũa coufa. *Aliquid alicui perfuadere* (*deo, fuafi, fuafum.*) Em certo Diccionario fe citaõ como palavras de Cicero, tomadas *De Provinciis confularibus*: *Me, ut fibi effem legatus, fuafit.* Para bem o Author do Diccionario havia de pôr as palavras do texto, que dizem, *Non folùm fuafit, fed etiam rogavit.* Porque não fe eftranharia tanto efte modo de fallar; fendo coufa muy extraordinaria ver o verbo *Suadere*, com accufativo da peffoa, em lugar do dativo. He provavel, que Cicero attendeo ao verbo *Rogare.* E na minha opiniaõ não bafta o dito exemplo para que fe poffa dizer abfolutamente *Suadere aliquem*, ainda que em outro lugar de Cicero fe ache, *Sed hæc, quæ fcripta funt fupra, eò fpectant, ut te horter, & fuadeam, Epift. 4. lib 13.* Mas para bem imitar nifto a Cicero, feria precifo unir o verbo *Suadere* com outro verbo activo, ou deponente, que fem duvida regeffe o accufativo da peffoa, & nefte cafo quizera eu dar ao dito verbo o primeyro lugar, & a *Suadeo* o ultimo. O mais acertado he pôr fempre *Suadeo* com dativo da peffoa.

Perfuadir a alguem, que algũa coufa he affim como fe diz. *Alicui perfuadere aliquid effe. Cic.*

Perfuadir a alguem que faça alguma coufa. *Alicui perfuadere, ut faciat aliquid. Cic.* Perfuadir que fe faça a paz. *Pacem*, ou *de pace fuadere. Cic. Quint. Curt.* Os teus difcurfos me perfuadiaõ, eu deyxavame perfuadir dos teus difcurfos. *Inducebar orationibus tuis. Cic.*

Se defde moço não me perfuadira a mim mefmo, que nefta vida nenhũa coufa fe deve eftimar tanto como a virtude. *Nifi mihi ab adolefcentiâ fuafiffem, nihil effe in vitâ magnopere expetendum, nifi honeftatem. Cic.*

Perfuade-lhe, que iffo he verdadeyramente affim. *Prorfus ita effe, illi perfuade. Cic.*

Havemos de nos perfuadir, q̃ ainda q̃ poffamos não fer viftos dos homens, não havemos de fazer coufa algũa, nem por avare-

avareza; nem com injustiça. *Satis nobis persuasum esse debet, si homines celare possimus, nihil tamen avarè, nihil injustè esse faciendum. Cic.*

Quando parece q̃ o ouvinte fica persuadido por aquelles, que se anticipàraõ, & representàraõ o contrario. *Cum animus auditoris persuasus esse videtur ab iis, qui antè contra dixerunt. Auct. Rhetor. ad Heren. lib. 1. sect. 9.* No principio da lecção que se segue diz o mesmo Author, *Si auditor persuasus fuerit*, se ficou o ouvinte persuadido.

Desejo q̃ fiqueis bem persuadido disto. *Hoc velim tibi penitus persuadeas. Cic.*

Diz que o seu fim he fallar de maneira, que possa persuadir. *Finem ejus esse dicit, persuasibiliter dicere. Quintil.* Melhor será dizer com Cicero; *Appositè ad persuasionem*, ou *accommodatè ad persuadendum*, que *Persuasibiliter.*

Persuadir-se. Persuadio-se Antonio, q̃ lhe era licito fazer tudo o que quizesse. *Antonius induxit in animum, sibi licere quod vellet. Cic.* Persuadem-se os maos, que com qualquer sorte de victima podem aplacar a Jupiter. *Hoc in animum inducunt suum, Jovem placare se posse omnibus hostiis. Plaut.* Persuadio-se sem fundamento, que era homem douto. *Falsam sibi scientiæ persuasionem induxit. Quintil.*

Aquelle que persuade. *Suasor, is. Masc. Cic. Persuasor* naõ se acha em bons Authores.

Aquella que persuade. *Persuastrix, icis. Fem. Plaut.*

PERSUADIVEL. Cousa que se póde persuadir, de que he facil a persuasaõ. *Persuasibilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Quintil.* (Circunstancias, que fazem persuadivel acontecer, &c. Mon. Lusitan. tom. 5. fol. 75. col. 4.) (E me faz mais persuadivel, que &c. Ibid. fol. 12. col. 3.)

PERSUASAÕ. Induzimento a crer. *Persuasio, onis. Fem. Cic.* De *Persuasus, us*, naõ se acha senão o ablativo. *Id feci persuasu, & inductu tuo. Cic.* (Nem as persuasoens, que os amigos lhe fazião. Vasconc. Arte Militar, pag. 174. vers.) (As persuasoens do discurso lhe parecem indecencias do respeyto. Varella, Num. Vocal, pag. 132.)

PERSUASIVO. Cousa capaz, ou efficaz, para persuadir. *Persuasorius, a, um. Sueton.* Por hum modo persuasivo. *Persuadibiliter. Quintil.*

PERSUASORIA. Efficacia que persuade. Razões, que tem força, & vigor para persuadir. *Vis persuasoria. Argumenta persuasoria, orum. Neut. Plur.* O adjectivo *Persuasorius, a, um*, he de Suetonio. (Aonde presumes às tuas lagrimas o motivo mais arrezoado, descubro eu às minhas zombarias a mais efficaz persuasoria. Barreto, Pratica 14.)

PERTENÇAÕ, &c. pertender com os mais. *Vid.* Pretençaõ, & Pretender, &c.

PERTENÇAS, como quando se diz, Huma casa com suas pertenças, *Domus cum iis, quæ ad ipsam pertinent.* Ulpiano diz, *Domus, & quæ domui cedunt.* Neste mesmo sentido se poderá usar de *Appendix, icis. Fem.* ou *Accessio, onis. Fem.* Na Epist. 87. usa Seneca destas duas palavras no sentido figurado; mas a metafora he tomada das pertenças de huma casa, ou de hũa herdade. *Idem evenit magnorum dominiis patrimoniorum; accessiones illorum, & appendices sunt.* Os que possuem grandes patrimonios, naõ saõ outra cousa, que as dependencias, & pertenças delles. Quer dizer, que mais dependem das suas proprias riquezas os ricos, do que ellas mesmas riquezas dependem delles. (Alemquer, Cintra, &c. com todos seus termos, rendas, direytos, pertenças, &c. Doação das terras da Rainha, &c. Anda no fim dos cinco livros da Orden. pag. 9. col. 1.)

Todas as pertenças de alguem, he tudo o que lhe pertence, particularmente os bens de que está de posse. *Bona omnia, quæ ad aliquem pertinent*, ou *quæ alicujus sunt.*

PERTENCENTE. Cousa que pertence a alguem. *Res ad aliquem pertinens, tis. omn. gen.*

Pertencente. O a que pertence com direyto o tal officio. *Vid.* Liv. 1. da Orden. cap. 66. ou 67.

Sugeyto pertencente. Aquelle que tem prendas, & requisitos pertencentes ao exercicio de algum cargo. *Vid.* Apto. *Vid.* Idoneo. (Mandão que o dito Dom Abbade possa apresentar a S. Alteza (para servir o officio de Esmoler mór) Monge honesto, & apto, & pertencente.) Acha-se em huma escritura antiga, da qual se fiz mençaõ no tomo 5. da Mon. Lusitan. f. 194. col. 2.)

Pertencer a alguem. Ser de alguem. *Alicujus esse*, ou *ad aliquem pertinere*, (eo, ui,.) *Sen. Phil. Ascon. Ped.*

Publicia Quincio com escritos, que havia de pôr em leylão tudo o que lhe pertencia a elle em particular. *Auctionem se Quintius facturum esse proscribit earum rerum, quæ ipsius erant privatæ. Cic.*

Já sem duvida alguma, aos Romanos pertencia de direyto a Europa. *Europa jam dubio procul ad Romanos pertinebat. Florus.*

Não he incompativel, que hũa cousa pertença ao Sabio, & juntamente ao proprietario della. *Nihil prohibet, aliquid & sapientis esse, & ejus, qui possidet. Seneca Phil.*

Restituiçaõ do dinheyro às pessoas a que pertencia. *Redditio pecuniæ ad quos pertinebat. Ascon. Pedian.*

Pertencer. Referirse. Ter dependencia, ou correlaçaõ. Todas as cousas que pertencem à eloquencia. *Omnes res, quæ ad dicendum pertinent*, ou *ad artem bene dicendi spectant*. De nenhum modo me pertence isto. *Id nihil ad me attinet. Plaut.* Sabe tudo o que pertence à guerra. *Nulla res, in usu militari posita, hujus viri scientiam effugit. Cic.* Pertence esta questaõ à Philosophia. *Hæc quæstio in Philosophia versatur. Cic.* (Naõ guarda as condiçoẽs, que pertencem à qualidade, ou substancia do contrato. Prompt. Moral, 165.) *Vid.* Concernente.

Pertendente. Pertendido, &c. *vid.* Pretendente, Pretender, & Pretendido, &c.

Pertigueiro. Deriva-se da palavra Latina *Pertica*, que val o mesmo que vara comprida. Naõ sey com que fundamento diz Salazar de Mendoça, nas Dignidades Seglares lib. 3. cap. 1. que *Pertica* em Latim significava hastea, que atravessava a lança, sobre que os Romanos levavão a sua aguia, em a qual *Pertica*, hião escritos os nomes dos Consules, Legados, & Capitães das Legioens; & servia de bandeyra aos Alferes; & que Pertigueyro, vem a ser o mesmo que Alferes mayor de Santiago; porque até agora em nenhũ Author antigo Latino tenho achado *Pertica* neste sentido. Cobarruvias no seu Thesouro diz, que *Pertiguero* he hũ ministro secular, que nas Igrejas Cathedraes, & Collegiaes assiste com roupas roçagantes de festa aos Officios Divinos, acompanhando ao Diacono, & Subdiacono, quando vay ao pulpito, & que exercita outros varios ministerios, & finalmente que traz na mão huma vara guarnecida de prata, que nos principios se devia de chamar *Pertiga*, & assim se ficou com o nome de *Pertigueiro*. A mais provavel opiniáo he, que *Pertigueiro*, responde a Advogado, ou Protector; de sorte que Pertigueyro mayor de Santiago vem a ser o mesmo que Protector da Igreja de Santiago. Na dita Igreja se conserva ainda hoje esta dignidade, que sempre foy taõ honorifica, que no tempo del Rey de Portugal D. Diniz, D. Fernaõ Rodriguez de Castro, pessoa principal no Reyno de Galiza, foy Pertigueyro mayor de Santiago, & por morte deste Fidalgo o Infante D. Felippe de Castella aceytou esta mesma dignidade. Na 5. parte da Monarch. Lusitan. livro 17. cap. 46. pag. 269. diz o Padre Fr. Francisco Brandão, que Pertigueyro, he palavra Grega; & que em Galiza no Convento de Cella nova, tambem havia o mesmo titulo de Pertigueyro.

Pertinácia. Obstinaçaõ voluntaria, & maligna, como a do Herege, que persiste no seu erro, sem querer ouvir a verdade, ou sem a querer seguir, depois de ouvida. *Pertinacia, æ. Fem. Cic.*

Com pertinácia. *Pertinaciter. Tit. Liv. Pertinacissimè*, he usado. *Nimia pertinacia.* Applicaçaõ a alguma cousa. Demasiado

fiado empenho. *Pertinacia, æ. Fem.* Cicero diz, *Pertinacia, aut studium vincendi.* 1. *Acad.* 43. (E como a gente de Hespanha era tanta, taõ remota, & taõ forte, gastou a potencia Romana na pertinacia desta conquista duzentos & trinta & cinco annos. Vieira, tom. 4. pag. 404.)

PERTINAZ. Obstinado. *Pertinax, acis, omn. gen. Cic. Pertinacissimus* he usado. Na lingua Latina *Pertinax* naõ se toma sempre em mal, como na lingua Portugueza, em que de ordinario não se diz Pertinaz, nem Pertinacia senão da obstinaçaõ do Herege no seu erro, ou outra cousa semelhante. No Latim *Pertinax* se toma às vezes em bem, & val o mesmo que constante, firme, perseverante, &c. Tacito diz, *Pertinax recti*, constante no caminho recto da virtude. Seneca no livro 7. *De beneficiis*, diz, *Vincit malos pertinax bonitas*, & Tito Livio 5. belli Punici, *Vicit tamen omnia pertinax virtus. Vid.* Pertinacia. (Que não quizesse com sua repugnancia solicitarse o nome de Pertinax. Apologet. discurs. de Luis Mar. de Azeved. pag. 17. vers.)

PERTINAZMENTE. Com pertinacia. *Vid.* Pertinacia.

Pertinente. Chamão os Logicos *Termos pertinentes*, aquelles, que tem entre si connexão, ou repugnancia. Saõ contrarios aos que na Logica se chamão *Termini impertinentes. Vid.* Impertinente.

PERTO. Em pequena distancia. *Propè. Cic. Propter. Terent.*

Perto està o campo do Consul. *Consulis castra in propinquo sunt. Tit. Liv.*

Perto da boca do Rin, ou Rheno (Rio de Alemanha.) *Non longè à mari, quo Rhenus influit. Cæsar.*

Guerra, que se fazia perto de Sicilia. *Bellum tam propè à Sicilia. Cic.*

Perto da estrada Appia. *Juxta viam Appiam. Cornel. Nepos.*

Hum Cavalheiro Romano, que tinha perto de noventa annos. *Eques Romanus, propè annos nonaginta natus. Cic.*

Mais perto da Cidade. *Propiùs urbem. Cic.* Em outro lugar diz Cicero, *Propiùs à terris*, Mais perto da terra.

Hum pastor, que mora ahi perto. *Pastor, accola ejus loci. Tit. Livio.*

Eramos certamente perto de duzentos. *Sanè frequentes fuimus ad ducentos. Cic.*

Mora aqui perto. *Versatur in vicinitate. Cic.*

Muyto perto, muito chegado. *Vid.* Junto.

De perto. Seguir alguem de perto. *Cominùs aliquem sequi. Virgil. Alicujus terga premere. Florus. Alicujus vestigiis instare. Tit. Liv.* Ver alguma cousa de perto. *Aliquid propè intueri. Cic.* Brigar de perto. *Cominus pugnare. Cic.*

Ao perto. Ver ao perto. Não ver bem ao longe. *Non nisi propè admota intueri*, ou *cernere. Plin. Intueri ad manum. Idem.* As cousas vistas ao perto, *id est*, vistas com attençaõ, reflexão, reparo, &c. *Res oculis curiosis perspectæ. Ex Cicer.*

Esteve perto de ser condenado. *Propius nihil fuit, quàm ut condemnaretur*, assim como diz Cicero, *Propius nihil fuit, quàm ut occideretur.*

Exemplos de mais perto. *Recentiora*, ou *recentioris memoriæ exempla.* (Se estes exemplos vos movem menos, por serem de longe, consolayvos com os de mais perto. Vieira, tom. 1. pag. 330.)

Pertos na Pintura, saõ as cousas, que ficaõ mais chegadas à vista. *In pictura eminentiæ, arum. Plur. Fem.* Cicero diz, *Multa vident pictores in umbris, & in eminentia, quæ nos non videmus*, 4. *Academ.* 20.

PERTURBAÇAÕ do animo, causada de payxão, ou appetite, contrario aos dictames da razaõ. *Animi perturbatio, onis. Fem.* ou *vehementior commotio. Animi motus, rationis expers, tis. Masc. Turbidus animi motus, us. Masc. Motus animi nimius, rationi non obtemperans.* Cicero em varios lugares. Este mesmo Orador definindo, segundo a doutrina de Zeno, este genero de perturbaçaõ, diz, *Adversà ratione contra naturam animi commotio*; & no mesmo lugar mais brevemente, *Appetitus vehementior.* Tudo isto chamamos vulgarmente, Payxão. *Vid.* no seu lugar.

(Naõ

(Naõ recebais disso perturbação. Lobo, Primaver. 3 part.)

Com perturbação. *Turbidè*, ou *turbulentè. Cic. Turbatè. Cæsar. vid.* Perturbarse.

Perturbação do juizo. *Alienatio mentis. Cels. Plinio.*

Perturbação, causada de algum medo, receyo, rebate, ou caso inopinado, succedido em huma Cidade, em hum exercito. *Trepidàtio, onis. Cic.* Nesta perturbação Tullo fez voto de levantar Templos à pallidez, & ao medo. *Tullus in re trepidâ, vovit fana Pallori, & Pavori. Tit. Liv.*

Perturbação, ou revolução de hum Estado. *Res turbulentæ*, ou *turbidæ, arum. Plur. Fem. Turbulentum regni*, ou *reipublicæ tempus. Turbulentissima regni*, ou *reipublicæ tempestas, atis. Fem. Cic.* Se havia em Hespanha alguma perturbaçaõ. *Si in Hispania turbatum esset. Cic.* Pelo que me parece haverà no Estado algũa perturbaçaõ. *Tempora mihi turbulenta videntur fore. Cic.*

Perturbado. Animo perturbado por causa de algum successo. *Commotus animus. Cic.* Mais perturbado. *Commotior animus. Cic.*

Perturbado por causa do mal improviso. *Turbatus ex inopino malo. Cæsar.*

A Asia perturbada com guerras. *Asia prælijs inquiéta. Flor.*

Perturbado da ira. *Ira turbidus. Stat.*

Perturbado de qualquer payxão. *Animi motu perturbatus. Cic.*

Aplacar os animos perturbados. *Mentes turbatas placare. Cic.*

Perturbado, embaraçado na escolha do que ha de fazer. *Animi turbidus, a, um. Tacit.*

Perturbado no juizo. *Alienatus ab sensu animus, alienatus sensibus. Tit. Liv. Alienatus mente Plin.*

Perturbadór. Aquelle que perturba, que causa perturbaçoens, *Turbator, is. Masc. Tit. Liv.*

Perturbadóra. *Perturbatrix, icis. Fem. Cic.*

Perturbar. Causar desordem, ou confusaõ. Perturbar o exercito. *Aciem turbare.*

Perturbar a natureza, ou temperamento natural. *Corporis naturam*, ou *temperationem turbare.* (Perturbando a natureza, & molestando o enfermo com superfluos remedios. Luz da Medic. 89)

Perturbar o animo de alguem. *Aliquem turbare*, ou *perturbare*, ou *conturbare*, ou *obturbare*, (*o, avi, atum.*) *Alicui perturbationem afferre*, (*affero, attuli, allatum.*) *Cic.*

Perturbar a sociedade da vida civil. *Disturbare vitæ societatem. Cic.*

Perturbarse, ou receber perturbaçaõ de algũa cousa. *Aliquâ re perturbari*, ou *conturbari*, ou *vehementer commoveri*, ou *percelli. Cic.*

Pertûz. A parte dos Pyreneos, que fica entre Russelhon para a banda de França, & Catalunha da banda de Castella. Chamãolhe *Pertus* do Italiano *Pertugio*, que he buraco, ou furo, porque deste passo para diante os montes quanto mais vão correndo para o Norte, tanto mais se vão levantando, & formando para os que olhaõ de longe huma estreyta abertura. Antonio Baudrand chama a este lugar *Trophæa Pompeii.* (De Pertuz a Alvolo he outra legoa. Corograph. de Barreyros, 142.)

Perû. Antigamente Imperio, & hoje famosa Provincia da America, assim chamada de hum rio do mesmo nome, que a atravessa; ou porque, como refere Joseph da Costa no seu livro *De natura novi orbis, cap.* 13 *&* 14. a primeyra vez que os Castelhanos chegàraõ a esta Provincia, perguntàraõ a hum Indio, que topàraõ, que terra era aquella, & naõ entendendo o Indio o que perguntavão, respondeo, *Beru, Pelu*, donde os Castelhanos sem entender bem a reposta conjecturàraõ que assim se chamava a dita Provincia, & destes dous nomes formàraõ o de *Perû*, que lhe ficou. Outros com mais profunda especulaçaõ derivão *Perû* do Hebraico *Parad*, que val o mesmo que apartar, por ser terra muito apartada da Palestina, donde Salamão mandava as suas frotas a carregar ouro, & prata, de sorte que, segundo a opinião de

de Vatablo, Genebrardo, Abraham Ortelio, & outros graves Authores, o Perû he o Ophir taõ celebrado na sagrada Escritura, & atè agora taõ pouco conhecido dos mais curiosos investigadores do seu proprio, & verdadeyro assento. O Perû he hũa parte da America Meridional, que do meyo dia atè o Norte se estende mais de mil legoas; por hum lado confina com a parte Septentrional do Chili; na parte Occidental, tem o mar do Sul; & na Oriental, aquelle famoso cordaõ de montes, a que os Castelhanos chamão *Las Cordilleras*; q no meyo da Zona Torrida estão sempre cubertas de neve. Desde mais de seiscentos annos senhoreavão aquelle Imperio huns Principes chamados Ingas, ou Incas, quando no anno de mil & quinhentos & vinte & quatro Pizzarro, & Almagro entràraõ nelle; & depois da prisaõ, & violenta morte do Emperador Atahualpa, ou Atabalippa, se apoderàraõ dos immensos thesouros de prata, & ouro que achàraõ nos palacios dos Principes; & nos tempos, em que os povos adoravão o Sol, porèm como divindade inferior a outra mayor q chamavão Pachacamac. No meyo de todas as suas riquezas vivião estes povos com sũma pobreza, por falta de mantimentos, & cousas necessarias para o uso da vida humana. Os primeyros frascos de vinho foraõ vendidos por duzentas patacas, hũa vara de escarlata sessenta patacas, hũas botas trinta & seis patacas, huma mão de papel quatro patacas, hũa ferradura de cavallo seis patacas. Cada cavallo se vendia por seis mil patacas, & houve cavallo que foy vendido por doze mil. Os Historiadores fazem estas contas por ducados, que saõ pouco menos que patacas. Sem embargo destes exorbitantes preços, dizia hũ daquelles Indios, que as tezouras, facas, espelhos, pentes, & outras miudezas, que os Castelhanos lhes trazião, erão tão commodas, & tão preciosas, que não lhas podião pagar bem com todo o ouro do Perû. A Cidade principal era Cusco, & a segunda Quito, que ainda hoje permanecem, huma, & outra estaõ debayxo da linha Equinocial. As Cidades que os Castelhanos edificàraõ saõ Lima, Arica, Arequipa, Potosí, junto ao famoso monte do mesmo nome, S. Miguel, la Plata, S. Juan del Oro, &c. A Metropolitana he Lima, que tem varios Arcebispos suffraganeos. Perû. *Peruvia, æ. Fem.*

Perû. Ave domestica, mayor que gallo, a que os Portuguezes à imitação de outras nações deraõ este nome, por imaginarem, que veyo das Indias de Castella; & assim em Italia lhe chamão *Gallo Indiano, & Gallo d'India*, em França *Coqdinde*; em Castella *Pavo*, ou *Gallo de las Indias*. Porèm Varro, Columella, & Plinio, que escrevèraõ antes do descobrimento da America, fazem mêçaõ desta Ave. Nos Commentarios da Historia dos animaes, escrita por Aristoteles, livro 6. pag. 643. tem para si Scaligero, que os perûs saõ aves originarias da India Occidental; mas he Salmasio de contrario parecer, porque na sua obra sobre Solino, pag. 871. diz que os Francezes lhe chamàraõ *Coq d'Inde, id est, Gallo d'India*, porque em França costumão chamar cousa da India tudo o que lhe vem de fòra. *Indicas igitur vocamus* (diz Salmasio) *non quod ex India primum advectæ; nam in Bœotiâ, & Græciâ passim nascuntur; sed quia quidquid ad nos transmarinum adfertur, Indicum vulgò appellamus*. De qualquer terra que seja o perû, a todos sabe bem, & he taõ proprio para o regalo das mesas, que em mil manjares se transforma; comem-se perûs assados, cozidos, ensopados, armados, falsificados, dourados, recheados, estilados, estofados, perû em pé, perû em gigote, perû com arroz, ou com salsa real, perû sem osso, perû de sopa branca, &c. No Dialogo 9. das suas miscellaneas, escreve Miguel Leytaõ de Andrada, que no seu tempo trouxeraõ da Pederneyra a Lisboa hum perû com quatro pés, affirma que o vira, & na pag. 595. traz a effigie deste volatil quadrupede. *Gallus Indicus. Masc.*

Perúa. A femea do perû. *Gallina Indica. Fem.*

Perúca, ou Peruqua. *Vid.* Cabelleyra. Perucas costumão chamar às cabelleyras Hespanholas, & às curtas que trazem os Estudantes. He palavra tomada do Francez *Perruque*, que certo Etymologista deriva do Hebraico *Perah*, ou do Chaldaico *Pervah*, palavras que querem dizer *Cabellos da cabeça.* A' imitação dos Hebreos, & Chaldeos chamárão os Latinos á peruca *Capillamentum.* Na vida de Caligula, cap. 11. diz Suetonio: *Quin & ganeas, atque adulteria, capillamento celatus, & veste longâ noctibus obiret.* E no Tratado *De Cultu fœminarum, Artic.* 12. diz Tertulliano: *Affigitis præterea nescio quas enormitates subtilium capillamentorum; quasi vaginam capitis, & operculum verticis, nunc in cervice retro suggestum, &c.* He de advertir, que chamárão os Gregos á peruca *Phenaqui*, como quem dissera, *Embuste*, porque *Phenax*, quer dizer, *Embusteyro*; Palavras no idioma Grego antiquissimas, das quaes se póde inferir a antiguidade deste postiço ornamento.

Perversamente. Com maldade; com perversidade. *Perversè. Cic.*

Perversamente às vezes val o mesmo que às avessas, dando ao que se ouve hũ sentido contrario, ou fazendo o contrario do que se houvera de fazer. *Perversè. Cic. Sueton. Perversius* he usado. Huma louca sagacidade, que perversamente imita a prudencia. *Stulta calliditas, perversè imitata prudentiam. Cic.*

Perversidade. Maldade. Depravação de costumes. *Perversitas, atis. Fem. Cic.* (Quanta he a perversidade, com que, &c. Cunha, Histor. dos Bispos de Braga, pag. 58.)

Perverso. Mao. Que faz o contrario da sua obrigação. *Perversus, a, um. Cic.* (Nenhuma cousa he mais perversa, que os olhos. Vieira, tom. 1. pag. 855.)

Pervertedôr. O que perverte. *Vid.* Perverter. (Insidioso Pervertedor de seus naturaes. Britto, Guerra Brasilica, 315.)

Pervertêr, he o contrario de converter. Perverter alguem com maos exemplos, conselhos, ou documentos, he ser causa de q̃ se aparte do caminho da virtude, ou da verdade, entregandose aos vicios, ou seguindo falsas doutrinas. *Aliquem pervertere,* (*to, verti, versum.*) ou *aliquem depravare,* (*o, avi, atum.*) *Cic. Aliquem pravis moribus imbuere;* ou *corruptelarum illecebris irretire. Animum, & mores alicujus corrumpere. Cic.*

Perverter com maos exemplos. *Inficere pessimis exemplis. Plaut.*

Perverter alguem com os conselhos, que se lhe dão. *Aliquem consiliis depravare. Tit. Liv.*

Perverter a ordem. *Ordinem invertere, miscere, turbare. Cic.*

Perverter o sentido das palavras. *Verba perversè interpretari;* assim como diz Cicero; *Aliquid perversè imitari.* (Com que se perverte o verdadeyro sentido das Escrituras. Vieira, tom. 1. pag. 815.)

Pervertido. Depravado. *Ab aliquo depravatus, a, um. Cæsar. Vid.* Perverter.

Peruqua. *Vid.* Peruca.

PES

Pesadamente. Com pesar; com trabalho, com molestia, de má vontade. *Gravatè. Cic.* Tito Livio diz, *Gravatim.*

Levar pesadamente algũa cousa. *Aliquid graviter accipere,* ou *ferre. Cic. Terent.* (Levando tão pesadamente sua successão, como Antonino, &c. Luis Mar. de Azev. Apologet. Disc. pag. 16.) Falla este Author na successão do governo da India.

Pesadêlo. He o nome, que o vulgo dá a certo achaque, q̃ he huma oppressão de estomago, ou vapor melancolico, que aperta o coração, estando dormindo, de sorte, que a pessoa não póde fallar, querendo chamar, quem lhe tire o peso, que sente, & padece grandes ancias, como se tivera sobre si alguem, que o abafára, & afogára. Imaginárão os antigos, que estas ansias nocturnas procedião de Satyros, Faunos, ou Phantasmas, &

& espiritos malignos, que se lançavaõ sobre elles, & com excessivo peso os opprimião, & por isso chamáraõ ao pesadelo *Incubus*, & desta palavra faz Tertulliano menção no mesmo sentido, sendo que Incubos, & Succubos, saõ verdadeyras illusoens dos demonios, das quaes na primitiva Igreja (como consta da Historia Ecclesiastica) muitas vezes se vião perseguidos de noyte os Catecumenos. Ainda que Plinio Histor. chame a este genero de achaques, *Ludibria Fantasmatum*, *lib.* 25. *cap.* 4. não ignorava, que erão effeytos naturaes, & por isso em outros lugares lhes chama *Suppressiones, & noctis ludibria.* Os Gregos conformandose com a opinião popular, chamárão ao pesadelo, *Ephialtis*, que responde a acometedor, ou invasor, porque tambem na Grecia se persuadia o povo, que o pesádelo era huma sombra nocturna, que saltava na gente. Mas (como já temos dito) o pesadelo não he violencia extrinseca; toda a sua causa he interior, & todos os seus sympromas procedem dos viciosos affectos do corpo, que os padece. Nos meninos o pesadelo se origina das lombrigas do Abdomen; nos melancolicos procede o pesadelo dos hypocondrios. Os comiloens por copia de alimentos, & os homens estudiosos, por cruezas, & cozimentos imperfeytos, saõ sugeytos a este achaque. A sua causa proxima he tudo o que póde impedir o movimento do diafragma na sua parte inferior, porque he a primeyra, que padece, & depois della todos os mais musculos, que servem para a respiração. Duas cousas offendem este movimento do diafragma, o vicio de algum objecto, que comprimindo-o, embaraça o movimento da sua parte inferior, ou o vicio dos nervos, com que se faz a sua contracção; & o que comprime o diafragma, ou quãdo menos suspende o seu movimento, he o estomago repleto de materias viscosas, fermentadas com acidos, que degenerão em flatos, ou cheyo de muytos alimentos, ou quaesquer outras materias, que o podem inchar. Neste achaque não se perdem, mas assombraõ-se, & se adormecem os sentidos, como tambem o entendimento, & a imaginaçaõ; sahem suspiros, & queixas com hum som rouco, & desarticulado, & a pessoa fica immovel, respondendo pouco, ou nada às perguntas, que se lhe fazem, & acorda de repente com sobresalto. Pesadelos frequentes saõ annuncios da apoplexia, & preludios da epilepsia. Os que os tem a miudo, não durmaõ desacompanhados, porque muitos se achárão na outra vida, por não terem quem os acordasse, & virasse na cama. Pesadelo. *Suppressio nocturna.* Plinio Historico usa desta expressaõ no plural.

Pesadelo chamamos vulgarmente àquelle, cuja conversação enfada, ou que com frequentes visitas nos molesta. *Incommodus, a, um.* Forjou Plauto outro adjectivo, que no chulo responde a pesadelo; a saber; *Incommodisticus, a, um.* He hum pesadelo. *Odiosus est*, ou *importunus*; ou *molestus.* Não vos quero ser de pesadelo. *Nolo tibi esse gravis*, à imitaçaõ de Cicero que diz, *Vereor, ne tibi gravis sim.*

PESADO na balança. *Expensus, a, um.* *Cic.*

Foy Hector pesado a ouro, *id est*, custou o resgate de Hector quanto elle pesava de ouro. *Hector, auro expensus est. Horat.*

Pesado. Cousa que pesa. *Ponderosus, a, um. Varro. Gravis, is. Masc. & Fem. ve, is. Neut.* Muyto pesado. *Prægravis, is: Neut. Plin.* A capa no Estio he cousa pesada. *Pallium æstate grave est humeris. Cic.*

Pesado. Grande. Rijo. Forte. Pesado golpe. *Plaga vehemens.* Deulhe hum pesado golpe. *Illi vehementem plagam inflixit. Cic.*

Dãose pesados golpes com fereza,
Que lugar o furor naõ deyxa à Arte.
Malaca conquist. liv. 12. oit. 70.

Pesado. Carregado de humores, ou carregado de annos, cousa a que falta a sua natural esperteza, & viveza. Cabeça pesada. *Gravatum caput. Columel.* Se sente a cabeça pesada. *Si caput grave est. Cels.*

Celf. Cousa que faz a cabeça pesada. *Res, quæ caput gravat*, ou *aggravat. Plin. Hist.* *Gravedinosus, a, um. Cic.* O trabalho faz os corpos pesados. *Corpora exercitatione ingravescunt. Cic.* Começa a ser pesado com os annos. *Ætate fit gravior. Tit. Liv.* Horacio diz, *Gravis annis.*

Ares grossos, & pesados. *Aër onerosior. Ovid. Gravitas cæli. Cic.*

Pesado. Duro, aspero. Que póde escandalizar, offender, &c. Palavras pesadas. *Verba aspera Ovid. Dura verba. Cic.* Dizer a alguem palavras pesadas. *Inclementer dicere alicui. Plaut. Graviter in aliquem dicere. Terent.* Soltar huma palavra pesada. *Graviore verbo appellare aliquem. Cic.* Para o reduzir a fazer a sua obrigação, eu lhe disse cousas pesadas. *Verbis paulò asperioribus illum incessi. Increpavi. Illum paulò duriùs appellavi, ut ad officium revocarem. Cic.* (Se Bzovio tivera noticia dellas palavras, elle se abstivera da censura, & não soltára aquella palavra, *Exleges*, tão pesada. Mon. Lusitan. tom. 5. livro 16. cap. 65. fol. 148.)

Pesado. Graça pesada, *id est*, não só picante, mas injuriosa. *Dicterium contumeliosum*, assim como diz Quintiliano, *Contumeliosum verbum.* (Picar levemente, & com arte, he graça da conversação, &c. por não fallar graças de que algum dos ouvintes se envergonhe, porque sendo a graça pesada, perderia o nome. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 175.)

Pesado. Triste, molesto, enfadonho. Tempo pesado. *Tempus grave. Cic.*

Com que melhor podemos, hum dizia,
Este tempo passar, que he tão pesado,
Senão com algum conto de alegria?

Camões, Cant. 6. oit. 40.

Vida pesada. Levar vida pesada. *Miseram vitam trahere. Cic. Duriter vitam agere. Terent.* (Bastava só esta ignorancia para fazer a vida pesada. Vieira, tom. 9. 147.) Tambem se diz, homem pesado. *Homo importunus, & incommodus.*

Pesadór. Aquelle que pesa qualquer cousa com balança. *Pensator, is. Masc. Plin. Libripens, endis. Masc.* Segundo Plinio *Libripens*, era o que pesava o dinheyro, com que se pagavão os Soldados. *Quin & militum stipendiorum, hoc est stipis ponderandæ pensatores, libripendes dicuntur*, cap. 3. (O pesador estará sempre residente no açougue com a balança do Concelho sob pena de quarenta reis por dia. Livro 1. das Ordenaç. tit. 68. §. 5.)

Pesadumbre, ou Pesadume. Pesadume, molestia. *Animi ægritudo, inis. Fem. Cic.* Sentir pesadumbre. *Ex aliqua re ægritudinem*, ou *molestiam suscipere*, ou *propter aliquid ægritudine affici. Cic.* (Com gravidade, & sem pesadumbre. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 131.) (Nenhum genero de pesadume sentia. Vida de Fr. Bartholom. dos Martyr. 126. col. 1.)

Pêsame. A acção com que se declara a alguem a pena, que se sente da sua pena. *Doloris, ex alterius dolore concepti, significatio, onis. Fem.*

Dar a alguem os pesames da morte de alguem, ou de alguma desgraça. *Alicujus mortem*, ou *casum cum aliquo dolere. Alicui dolorem de alicujus morte, vel calamitate testari.*

Mandey-lhe dar os pesames. *Misi, qui meo nomine ferret ad illum plenam doloris salutationem. Misi, qui illi dolorem, quem ex ejus dolore percepissem, testaretur*; ou *qui meo nomine ei nuntiaret, me ejus luctus esse factum participem.*

Muitos pesames. *Officiosi doloris plena salutatio.*

Pesar. Examinar o que pesa qualquer cousa, confrontando-a com certo peso determinado para este effeyto. Todos os annos no palacio do Grão Mogol se faz huma festa, que dura cinco dias; em hũ dos quaes se pesa publicamente este Principe, & achandose que pesa mais que o anno antecedente, todos lhe fazem notaveis applausos. Depois de pesado se assenta ElRey no mais rico dos sete thronos, que para esta solemnidade se armão, & todos Magnates da Corte, Ministros, & Governadores das Provincias, lhe vão offerecer preciosos donativos. Escreve Tavernier, que no dia, em que se achou na celebridade desta festa, recebeu o Grão

Graõ Mogol, entre prata, & ouro, pedras preciosas, telas, elephantes, camelos, & cavallos mais de trinta milhoens de livras, que fazem mais de quinze milhoens de cruzados. Pesar alguma cousa. *Aliquid ponderare, (o, avi, atum.) Plin. Hist. Appendere, (do, di, sum.) Cic. Expendere, (do, di, sum.) Plaut.* Ainda que *Pondere*, significque propriamente Pesar, (como advertio Vossio no seu livro das Etymologias da lingua Latina) nem elle, nem os que atè agora compuzeraõ Diccionarios, trazem exemplo algum desta significação. Calepino, & Roberto Estevão allegão neste lugar com estas palavras de Ovidio, em que se acha o participio passivo, *Pensus, a, um. Et aversus pensas examinat herbas. Metamorph. lib. 14. vers. 270.* Pesar perolas à mão. *Pondus margaritarum manu exigere. Suetonio.*

Pesar. Ter hum certo peso determinado. Pesar hum arratel, huma arroba, hũ quintal. *Pendere, (do, pependi, pensum.)* Parece que nesta significação este verbo he neutro, mas com tudo rege o accusativo do nome do peso, como se vê em Plinio Histor. livro 9. cap. 15. aonde diz, *Præcipuâ magnitudine Thynni. Invenimus talenta quindecim pependisse.* He o atum peixe muyto grosso. Temos achado alguns que pesavão quinze talentos. Diz certo Commentador de Plinio, que neste lugar *Talentum*, quer dizer cem livras. Raras vezes succede, que cheguem a pesar dous arrateis, *Binas libras ponderis, raró admodum exsuperant. Plin. Hist.* Escreve Licinio Muciano, que no mar Roxo se tomàra hum barbo, que pesava oitenta arrateis. *Mullum octoginta librarum in mari rubro captum, Licinius Mucianus prodidit. Plin. Hist.* Cousa que pesa huma onça. *Uncialis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Cousa que pesa meya onça. *Semiuncialis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Cousa que pesa hum arratel. *Libralis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Cousa que pesa dous, tres arrateis, &c. *Vid.* Arratel. Os lobejos, que como cousa milagrosa se guardàraõ, pesavão setecentos arrateis. *Reliquiæ, miraculo asservatæ, pependere pondo septuaginta. Plin. Hist.* Huma coroa de ouro, que pesava huma livra. *Corona aurea, libræ pondo. Tit. Liv.* Este nome indeclinavel no singular se usa só neste sentido.

Pesar. Ser pesado. *Habere pondus*, ou *gravem*, ou *ponderosum esse*.

Pesar. (No sentido metaphorico.) Examinar com attenção, considerar com madureza do juizo. *Aliquid pendere; expendere, perpendere*; as penultimas destes verbos saõ breves. *Pendo, pependi, pensum.* Os compostos, *Expendo*, & *perpendo* não dobraõ o preterito. *Aliquid ponderare, pensare*, ou *pensitare. Cic.* Pesar as palavras. *Appendere verba. Cic. Verba trutinari, (or., atus sum.)* Persio diz:

Porrecto trutinantur verba labello.

Sat. 3. Pesar maduramente o que se faz. *Ea, quæ fiunt, judicio certo ponderare. Cic.* Pesar exactamente todas as cousas em particular. *Unamquamque rem existimare, momentoque suo ponderare. Cic.* (Não pesaõ as palavras com o receyo, que para bem ha de ser sempre a balança dellas. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 9. pag. 188.) (Pesando muy bem o que tinha no espirito. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 407. col. 1.)

Pesarlhe a alguem. Ter pesar. Diz que lhe pesa de vos ter offendido. *Ait se pœnitere, quod animum tuum offenderit. Cic.* A seu pay lhe pesou de ter jurado. *Pœnituit jurasse patrem. Ovid.* Pesou-lhe muito de se ausentar de mim. *A me invitissimè discessit. Cic.* Muito mais vos pesou da morte de vosso tio, do que a Cayo Gracco da morte de seu irmão. *Tibi graviorem dolorem patrui tui mors attulit, quàm Caio Graccho, fratris. Cic.* Fareis isto, ainda que vos pese. *Id facies, velis, nolis.* Ainda que lhe pese. *Invito illo, & ingratiis.* Eu a levarey, ainda que lhe pese. *Invitam, atque ingratiis illam rapiam*, à imitação de Plauto que diz, *Nisi voluntate ibis, vi atque invitam, atque ingratiis te rapiam.* Ainda que te pese. *Ingratiis tuis. Plaut.* Ainda que lhe pese a hum, & outro. *Amborum ingratiis. Plaut.*

Elle diz, que não lhe pesa disto. *Negat se id pigere. Terent.* Repara elle no que diz? Pesalhe do que tem feyto? *Num cogitat, quid dicat? num facti piget? Terent.* Pesame da parvoice q̃ fiz. *Stultitiæ meæ me piget. Cic.* Creyo que lhe pesará muito de ter mudado de parecer. *Valdè ego ipsi, quòd de suâ sententiâ discesserit, pœnitendum puto.* Não lhe pesará muito com isto. *Facilè hoc patietur*, à imitação de Cicero que diz: *Ego verò memineram, sed te aberrare à proposito facilè patiebar.* Quer dizer: A mim bem me lembrava isto, mas não me pesava de ouvirvos fallar fóra de proposito. Em outro lugar usa Cicero deste mesmo modo de fallar na fórma seguinte: *Rogo te, ut totum hoc negotium ita agas, ut id tu nos obtinuisse, non modò facilè patiare, sed etiam gaudeas.* Pesáme muito. *Animo malè est. Hoc me malè habet. Terent. Dolet hoc cordi meo. Plaut.* Pesame da falta, que fiz, da culpa que commetti. *Doleo delicto. Cic. Me hoc delictum admisisse in me, id mihi dolet. Terent.* De ter esta terra sempre lhe ha de pesar ao lavrador, quer que se cultive, quer não. *Hic ager, sive exercetur, sive cessat, colono est pœnitendus. Columel.* Não nos ha de pesar de o termos por mestre. *Non est ejus præceptoris pœnitendum. Sallust.* Pesame, que ambas de duas estejamos assim enfeytadas. *Pœnitet ambarum; ornatæ ut sumus. Plaut.* Debayxo de hum Mestre, do qual a ninguem deve pesar de ser seu discipulo. *Sub haud pœnitendo magistro. Tit. Liv.*

De quem vive contente com prendas da natureza, ou bens da fortuna costumamos dizer, Naõ lhe pesa de ter nascido. *Non est, unde vicem suam doleat. De suis incommodis non deplorat.*

Pesar de Deos; pesar da Fé. Saõ termos antiquados. (Qualquer que arrenegar, descrer, ou pesar de Deos, ou de sua santa Fé, &c. pague vinte cruzados, &c. Livro 5. da Orden. tit. 2.)

Pesar o Sol. (Termo Nautico.) He tomar com Astrolabio, ou Balestilha a altura do Sol. Ao pé do mastro grande, por haver alli menos balanços, se começa esta nautica observaçaõ hũ quarto de hora antes do meyo dia, pendurando o Astrolabio do dedo do meyo da mão direyta pelo arganel, de modo que jogue livremente, & voltando-o para o Sol, se levante, ou abayxe a declina, até que o rayo do Sol passe pelos dous buraquinhos, & que a sombra da pinula de cima cubra justamente a de bayxo, & se notão os graos, ou grao, ou parte de outro grao, que mostra a ponta da declina na circunferencia do Astrolabio, que representa o Meridiano. Dahi a pouco, tornando a pesar o Sol na mesma fórma, se vay vendo se sobe mais, chegandose para o Zenith, aré que pareça que pára sem mais subir por algum espaço de tempo, sem embargo que o Sol nunca pára, mas he tão insensivel o que sobe, quando está quasi no meyo dia, até que a elle chega, que não se conhece no Astrolabio; depois disso, espera se obrando do mesmo modo, até que se conheça que o Sol começa a descer daquella mayor altura, a que chegou; porque essa mayor altura, que tiver mostrado, será o menor apartamento, que elle neste dia tem do Zenith, que he o que se pertende saber. *Vid.* Altura. (Toma o Piloto o Astrolabio na mão, méde a altura do Pólo, ou pesa o Sol, como elles dizem. Vieira, tom. 4. pag. 111.)

Pesar. Nome. Sentimento, arrependimento, que como peso interior carrega, & molesta o espirito. *Pœnitentia, æ. Fem. Dolor, is. Masc. Cic.* Ter pesar de alguma cousa. *Alicujus rei pœnitentiam agere. Plin. Se rei alicujus pœnitere. Cic.* Pesalhe o pesar que tem. *Agat pœnitentiam pœnitentiæ suæ. Plin. Jun.* Sim, eu vi, & este foy o mayor pesar, que até agora tive nesta vida. *Vidi enim, vidi, & illum hausi dolorem vel acerbissimum in vita. Cic. pro Cæl. 59. Vid.* Pesar, verbo. *Vid.* Arrependimento. Pesar que se faz a alguem. *Mæror, is. Masc. Molestia, æ. Fem.* Fazer hum pesar a alguem. *Alignam alicui molestiam creare, ou aliquem alicui mærorem afferre.* (Naõ lhe façais o pesar de resistir, &c. Chag. Cart. Espir. tom. 2. 35.)

A pesar. A despeyto, contra a vontade. *Invitè*; ou *ingratiis*. *Cic.* A pesar de todos: *Omnibus invitis*. A pesar da enveja. *Reluctante, & nequicquam repugnante invidiâ*. *Vid.* Pesarlhe.

Pesaro. Cidade de Italia, do Ducado de Urbino, no Estado do Papa. *Pisaurum, i. Neut. Cic.*

De Pesaro. *Pisaurensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

Pesaroso. Sentido. *Dolens, mœrens, tis, omn. gen.* *Vid.* Pesar, verbo, & Pesar, nome.

Pesca. Officio, & arte de apanhar peixes no rio, ou no mar com anzoes, & redes de muitas castas, & outros instrumentos piscatorios. Os termos proprios da pesca saõ infinitos; tocou o P. Anton. Vieira alguns delles, comparando as industrias da pesca com as traças da politica, & dizendo que muitas cousas ha de saber o pescador; saber tecer a malha, & segurar o nó; saber pesar o chumbo, & a cortiça; saber cercar o mar, para prover, & sustentar a terra; saber estorvar o anzol, para que o peyxe o naõ corre, & encobrillo, para que o naõ veja; saber largar a sedela, ou tella em rezo. Saber aproveytar a isca, & esperdiçar o engodo, &c. tom. 3. pag. 76. Pesca. *Ars piscandi.* Pesca. A acçaõ de pescar. *Piscatus, us. Masc. Plaut.*

Pesca. O peyxe, que se tem tomado. *Piscium captura, æ. Fem. Plin. Hist.* Neste mesmo sentido Plauto diz, *Piscatus*. Hoje tiveste huma boa pesca. *Piscatus tibi hodie evenit bonus. Plaut.*

Pescada. Peixe conhecido. He hũa segunda especie do Peixe, que em Latim se chama *Asellus, i. Masc.* & por isso lhe chamão *Asellus minor*; querem alguns, que seja o que Plinio chama *Callarias, æ. Masc.*

Deste peixe diz o Author do Banquete esplendido.

A pescada
Por excellencia he chamada
Entre os pescados, pescada;
Inda os figados cozidos,
Frios, saõ bem recebidos,
Porèm no Inverno he melhor,
Que no Veraõ o sabor.

O Adagio Portuguez diz:

A pescada de Janeyro val carneyro.

Pescadeiro. *Vid.* Picadeyro. (Do Pescadeiro, ou Picadeiro. Estatut. da Universid. 296. col. 1.)

Pescado. Todo o genero de peyxe. *Vid.* Peyxe. (O pescado se poderá vender livremente. Estatutos da Universid. 296. col. 2.)

O Adagio Portuguez diz:

Todo o pescado he freyma, & todo o jogo postema.

Pescador. O que tem por officio pescar. *Piscator, is. Masc.*

Pescador de cana; ou Pescador de anzol. *Hamiota, æ. Masc. Varr. Plaut.*

Pescador do alto. *Cetarius, ii. Masc.* Em Columella, *lib. 7. Cetarius*, he o que vende peyxes grandes. Mas usa Varro da mesma palavra para significar pescadores do alto. *Advertis cetarios*, (diz este Author) *quum videre volunt in mari turmas, ascendere in malum altè, ut penitus per aquam perspiciant.*

Pescador que vende peyxe. *Piscarius, ii. Masc. Varro.*

Cousa de pescador. *Piscatorius, a, um.*

Barca de pescador. *Navis piscatoria. Cæsar.*

Adagios Portuguezes do Pescador.

O cevo he o que engana, que naõ o pescador, que tem a cana.

Pescador de cana mais come do que ganha, mas quando a dita corre, mais ganha do que come.

Pescadora *Piscatrix, icis. Fem.* Dá Plinio Histor. este nome a huma especie de râa, que anda à caça de peyxes pequenos, & os come.

Pescar com anzol, rede, covãos, nassas, tesoens, lençoens, trasmalhos, gabritos, &c. *Piscari, (or, atus sum.) Ovid.*

Pescar com anzol. *Pisces hamo capere. Cic.*

A acção de pescar com anzol. *Piscatus hamatilis. Plaut.*

Pescar à cana. *Prædari calamo pisces. Propert.*

Adagios Portuguezes do Pescar.

Quem quer pescar, ha se de molhar.

Quem pesca hum peixe, pescador he.

Pescar. Da Artelharia, & balas de quaesquer armas de fogo, quando ferem, dizemos que pescaõ; como se nesta metaphora o cano da espingarda fora cana, & o tiro sedela. Hũa bala o pescou. *Glans plumbea*, ou *ferrea illum attigit*. Do *Aries* dos Antigos, que era a sua artelharia, diz Cesar, *Si priusquam aries murum attigisset, se dedissent.* (Não podião assomar-se, que os naõ pescassem as balas do inimigo. Jacinto Freir. livro 2. num. 93.). Em outro lugar diz o mesmo Autor, A nossa artelharia os pescava.

Pescar a alguem alguma cousa; tomarlha, sem que o conheça, tirarlha com destreza. *Aliquid alicui subripere*, (*pio*, *ripui*, *reptum*.) *Cic.* Pescar Provincias, Reynos. *Provincias*, *Regna occupare*, (*o*, *avi*, *atum*. *Cic.* Fr. Timotheo de Ciabra considerando com reflexão politica a cana que os Judeos puzeraõ a Christo nas mãos, diz, que assaz zombaria se faz de hum Principe, quando seus ministros os entretem com huma canazinha de pescar, no mesmo tempo, em que lhe pescaõ as Provincias, & o despojaõ dos Reynos. Exhortaç. Militar, cap. 3. pag. 14.

Pescar. Termo de Estudantes, quando na classe olhando hum para o thema de outro, lhe pesca alguma palavra. Pescoulhe esta palavra. *Hoc ab eo verbum furatus est.* Usa Cicero de *Furari*, fallando no que se furta do livro de algũ Author.

Pescarêjo. Cousa concernente à pesca. Barca pescareja. *Navis piscatoria. Cæsar.* (A multidaõ de barcas pescarejas. Vergel das plantas &c. pag. 209.)

Pescaría. *Vid.* Pesca. Usamos desta palavra particularmente, fallando nos lugares onde se pescaõ perolas. Na 3. Decada livro 6. cap. 4. diz Joaõ de Barros, que na Ilha de Baharem a pescaria das perolas naõ he tamanha; como a da Ilha Ceilaõ da India, & Ainão da China, as quaes tres Ilhas saõ os principaes mineyros de todo o Oriente. Pescaria. O lugar aonde se pesca. *Piscaria*, *æ*. *Fem. Varro.* Ou se por pescaria se entende sò a acçaõ de pescar, dirse-ha: *Piscatio*, *onis*. *Fem.* ou *Piscatus*, *us*. *Masc.* Agostinho Barbosa no seu Diccionario, & outros, tomaõ a palavra Latina *Piscaria* por praça, onde se vende pescado. *Piscatorium forum. Colum. Piscarium forum. Plaut.* Em Lisboa lhe chamamos a Ribeyra.

Pescáz. He huma cunha, ou taboa, que tempera a teirò, para assegurar no timaõ, aperta o arado com a rabiça.

Pescoçáda. Pancada dada com a maõ no pescoço de alguem. *Cervicis percussio*, *onis*. *Fem.* Assim como diz Cicero, *Capitis percussio.*

Dar pescoçadas. *Alicui cervicem*, ou *cervices manu percutere*, (*tio*, *cussi*, *cussum*.)

Pescoço. Derivaõ alguns esta palavra de *Post*, & *collum*, porque pescoço he a parte posterior do que chamamos em Latim *Collum*. Segundo os Anatomicos, Pescoço he parte dissimilar, mais comprida que larga entre a cabeça, & o tronco do corpo. A parte anterior se chama garganta, & a posterior chamaõ vulgarmente Cachaço. De sorte, que antigamente fallando, o pescoço começa da primeyra vértebra perto da cabeça, & a cabeça na primeira do thorax; tem oito musculos, quatro de cada banda que servem de o abaixar, & levantar, & he todo aquelle composto de nervos, veas jugulares, arterias carotidas, & vertebras, que sustentaõ a cabeça. Os animaes que naõ tem voz, nem boses, naõ tem pescoço. Philoxenes Filosofo Sensual, desejava ter pescoço de grou, para tomar mais de vagar o gosto às bebidas, & manjares, de que se deleytava. Neste sentido, Pescoço he *Cervix*, *icis*. *Fem.* ou *Cervices*, *icum*. *Fem. Plur. Cic.*

Pescoçúdo. Que tem o pescoço comprido. *Qui est longiore collo.* (Os asnos de Sardenha saõ pescoçudos. Diogo Fern. Arte da Caça, pag. 24.)

Pescudar. Palavra antiquada. *Vide* Pesquizar, Inquirir.

Pesebraõ. *Vid.* Pezebraõ.

Pes

Pesebre, repartimento da manjedoura da besta. Deriva-se do Latim *Præsepe*, que algumas vezes quer dizer Estribaria de bestas, (como se vê em Calepino,) & outras vezes he a pedra, ou pao concavo em que se deyta palha; ou cevada a boys, jumentos, &c. *Nunc* (diz Columella *lib. 1. cap. 6.*) *altiùs præsepia edita esse convenit, quàm ut bos, aut jumentum sine incommodo stans vesci possit.* Neste sentido chamaõ ao pesebre *Præsepe, is. Neut. Virgil. Præsepis, is. Fem.* em Columella se acha o accusativo *Præsepim. Præsepium, ii. Neut.* em Varro se acha o ablativo plural *Præsepiis.* Grades em cima da manjedoura, ou pesebre, entre as quaes apenas cabe o focinho do cavallo, para ir tirando pouco a pouco a palha segada, feno, ou herva, que lhe puzeraõ. *Clathrata compages, præsepi imminens, tis. Fem.* (Cada repartimento (da manjedoura) ou pesebre terá a mesma ordem; &c. com duas argolas, postas nos lados; & huma na parte defronte do cavallo. Alveitar. de Rego, pag. 34.)

Pesenâz. Cidade de Fráça no Languedoc. *Piscennæ, arum. Plur. Fem. Plin. Histor.*

Pesinho. Peso pequeno. *Pondusculum, i. Neut. Columel. Plin.*

Pesmancos. Termo de navio. Saõ huns paos, que fazem o redondo do carro de popa, pela banda de dentro.

Peso. Qualidade propria de todos os corpos, pela qual tem hum pendor natural para bayxo, com mais, ou menos velocidade, segundo a mayor, ou menor densidaõ, assim da materia de que saõ compostos, como do meyo por onde passaõ, quando bayxaõ. Tambem peso se toma por aquella impressaõ, que hum corpo duro, & pesado faz sobre outro mais leve, ou menos solido. A este peso natural, & proprio de cada corpo em particular, acrescentàraõ os homens hũ peso de estimaçaõ para as mercancias, & drogas, que commutavão, ou vendiaõ com tanta differença, & com nomes taõ diversos, tomados das differentes linguas, & usos das nações, q̃ na minha opiniaõ seria baldado o trabalho de quem quizesse reduzir os nomes de todos os pesos antigos aos nomes, & termos proprios, que usamos em Portugal. Porèm para não passar em silencio huma taõ vasta, & às vezes taõ necessaria materia, direy em primeyro lugar, que o peso mais celebre, & mais digno de memoria, era o a que a sagrada Escritura chama, Peso do Santuario, assim chamado, porque os Sacerdotes da Ley antiga o guardavão em pedra, & só nesta circunstancia se differençava do peso, com que os seculares regulavaõ todos os pesos, que naquelle tempo usava a naçaõ Hebrea. Em quanto aos pesos dos Egypcios, Gregos, & Romanos, a Mina Egypcia responde a onças 19. a Mina Romana a onças 20. a Livra a onças 12. a onça a 8. Dramas, a Drama a 3. Escrupulos, o Escrupulo a 3. Obolos, o Obolo a 3. Siliquas, a Siliqua, ou Ceracio a 4. Grãos; a Fava Grega a 2. Obolos, a Fava Egypcia a Drama & meya, a Noz a 72. Siliquas; & a Avellãa a 18. Siliquas. Tambem antigamente se pesavão os licores, & como ha licores, que pesaõ mais que outros: *v.g.* huma medida cheya de mel, pesa mais que a mesma cheya de vinho, & esta mesma pesa mais, que outra semelhante, cheya de azeite: pesavaõ os antigos estes licores com proporçaõ a que chamão Sesquialtera, & consiste em dous numeros, dos quaes o ultimo contem huma vez o primeyro, & mais a metade delle: *v.g.* 6. & 9. tem proporçaõ sesquialtera, porque 9. contem hũa vez 6. & mais a metade de 6. que saõ 3. & assim com esta proporçaõ cresciaõ, ou se diminuhiaõ os pesos dos licores, conforme o seu mayor, ou menor peso natural. O Cado, *v.g.* o Ceramino, ou Ceramio, ou Metreta, (que eraõ o mesmo) que pesava 108. livras de mel, pesava 80. livras de vinho, & 72. de azeite; o Chus, ou Congio de 13. livras & meya de mel, & fazia livras 10. de vinho, & 9. de azeite; o Sextario de onças 27. de mel, fazia onças 20. de vinho, & 18. de azeyte; & assim de outras medidas, a q̃ chamavaõ

Quartarios, Oxibaphos, Cyathos, & outras infinitas, de que apenas ficou o nome; & não só entre nações diversas houve pesos differentes, mas na mesma nação, & no mesmo Reyno varião os pesos com taõ irremediavel diversidade, que no Reyno de França, em que differentes Cidades tem differentes pesos, inutilmente fizeraõ Carlos Magno, Francisco primeyro, Henrique II. Carlos IX. & Henrique III. varias Ordenações para reduzir a huma fórma universal todos os pesos do seu Reyno. Em Portugal fez hum curioso a taboa dos pesos de algũas Cidades de mayor commercio, reduzidos aos pesos de Lisboa, em que declara que o quintal de Goa, & Cochim he o mesmo que o deste Reyno; que tres arrateis de Veneza fazem tres dos nossos; que hum quintal nosso de 128. arrateis, responde em Pariz a 120. arrateis de 16. onças; que 102. arrateis de Londres, fazem 100. arrateis de Lisboa; que o nosso peso he mayor que o de Amsterdaõ seis por cento; que em Liorne os arrateis saõ de 12. onças, de que quatro arrateis de lá, fazem tres arrateis nossos; que o peso de Genova he o mesmo que o de Liorne; que o nosso peso he mayor que o de Dantzique oito por cento; que o peso de Hamburgo he mayor que o nosso em seis por cento; & que em Lubeck cada Dispundt, tem 24. Pundt, que fazem 224. Pundt, que saõ arrateis, cada hum de 16. onças. No que toca aos pesos da pedraria fina, em Portugal os diamantes, & outras pedras preciosas se pesaõ por quilates, & na India os diamãtes se pesaõ por magelins, os rubis, & safiras por fanoens, as perolas por chegos, & as esmeraldas por ratis. Nos seus lugares alphabeticos acharás a explicação destes nomes. Os pesos, & medidas da Botica saõ os seguintes.

A libra tem doze onças, & se escreve assim, *Lib.*

A onça tem oito dramas, & se escreve assim ℥.

A drama tem tres escrupulos, & se escreve assim, *ʒ*.

O grão se escreve assim, *Gr.*

A mão cheya das hervas, que he quanto se toma com huma mão, se escreve assim, *M.*

O punho das sementes, que he quanto se póde tomar com tres dedos, se escreve assim, *P.*

A meya libra, ou meya onça, ou meya oitava, ou meyo escrupulo, se escreve assim, *§.*

De cada hum se escreve assim, *Añа.*

Peso. *Pondus, eris. Neut. Cic.*

Com o seu proprio peso se movem os atomos. *Atomi gravitate, & pondere moventur. Cic.*

Cousa de muito peso, que pesa muito. *Ponderosus, a, um. Cic.*

Acrescentaylhe o peso de hum arratel. *Adde pondo libram. Columel.*

O peso, ou os pesos da balança. O que se poem em hum dos copos da balança, ou na extremidade de algumas balanças, que não tem copos, para contrapeso, & equilibrio do que se pesa. *Æquipondium, ii.* ou *Sacoma, atis. Neut.* Vitruvio chama aos pesos das balanças, *Trutinarum pondera, um. Neut. Plur.* Com as balanças, & com os pesos se tem achado o meyo para saber o que qualquer cousa pesa. *Trutinarum, librarumque ponderibus examinatio reperta est. Vitruv.* Depois de haver posto no corpo da balança (além dos pesos falsos, de que usava) tambem hũa espada. *Ad iniqua pondera, addito adhuc gladio. Flor. lib. 1. cap. 13.*

Peso igual, quando a balança não pende mais para huma parte, que para outra. *Æquilibrium, ii. Neut. Aul. Gel. Æquipondium, ii, Neut. Vitruv.*

Estas moedas tem o mesmo peso, ou pesaõ igualmente. *Isti nũmi sunt æquali pondere*, ou *sunt æquilibres.* Em Vitruvio, *Æquilibris* não significa isto, mas cousa que está ao nivel de outra.

A terra, que com o seu proprio peso se sustenta. *Tellus, ponderibus librata suis. Ovid.*

Huma argola de ferro, de hum certo peso. *Talea ferrea, ad certum pondus examinata. Cæsar.*

Adagios Portuguezes do Peso.

Ao couro, & ao queijo, comprado por peso. Do ouro, & do ferro, tudo he hum peso.

Peso do lagar. He hũa pedra grande, redonda, a qual tem hum ferro no meyo a que chamão *Balnarte.* Levantase esta pedra; quando o fuso com a chave puxão por ella para cima; & serve de carregar na vara, para espremer melhor. *Molis, vino exprimendo.* (No receber das visitas ha alguns, que saõ como pesos de lagar, que se levantaõ devagar, & se assentão depressa, & a hum dos taes disse hum Cortesaõ, que era bom para testemunho falso; porque o naõ levantariaõ. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. pag. 246.)

Os pesos, ou contrapesos de hum relogio. *Horologii pondera, um. Neut. Plur.* ou *horologii libramentum; i. Neut.*

Em peso. Todo o dia em peso, val o mesmo, que todo inteyro, sem interrupçaõ. *Totum diem,* ou *toto die,* ou *perpetuum diem.* Gasto em compor os dias em peso. *Totos dies scribo. Cic.* Neste mesmo sentido Plauto; & Tito Livio dizem; *Solidus annus*; & Seneca Phil. *Solidus dies.* Estive jugando toda a noyte em peso. *Totam,* ou *solidam noctem lusi.* Empregar mal o seu tempo, todo em peso. *Totum tempus*; ou *tempus omne nequicquam absumere.*

Jugareis ò gente cega,
Sempre o jogo foy defeso;
Que tem todo o dia preso
O triste, que nelle emprega
O seu tempo todo em peso.

Franc. de Sá, Sat. 3. num. 37.

Tomar peso. Ponderar, Examinar, considerar, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Tome peso do que, & a quem ouve. Brachil. de Principes, pag. 125.) Sustentar a batalha em peso. *Totam pugnam,* ou *totum prælium sustinere. Prælium,* & *pugnam sustinere,* he de Cicero. Sustentou algum tempo a batalha em peso. *Ardorem pugnæ parumper sustinuit. Tit. Liv.* Sustentaraõ a batalha em peso, grande pedaço. Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 198. col. 3.)

Peso. Carga, no sentido figurado. Tomar sobre si hum peso. *Aliquare se onerare. Vid.* Encarregarse. Sustenta Sicilia o mayor peso da guerra. *Summa belli moles in Sicilia est. Tit. Liv.* Sobre Gergovia, Cidade de Alvernia, cahio todo o peso da guerra. *Circa Gergoviam Arvernorum, tota belli moles fuit. Florus, lib. 3. cap. 10.* Naquella parte carrega todo o peso da guerra. *In hanc partem omne certamen vertitur. Cic.* Temos sustentado todo o peso da guerra. *Totius belli vim, atque impetum sustinuimus.*

Peso. Carga de humores. Peso na cabeça. *Capitis gravitas, atis. Fem. Cels. Gravedo, inis. Fem.* sem mais nada, ou *Gravedo capitis. Cic. Catull. Plin.* Sugeyto a estes pesos. *Gravedinosus, a, um. Cic.* (Quando ouver peso em toda a cabeça, mostra haver muita quantidade de humor. Luz da Medicina, pag. 181.)

Peso. Importancia. Negocio de muito peso. *Res maximi momenti, & ponderis. Cic. Res magna, & gravis. Cic. Vid.* Importancia.

Homem de peso. Homem grave. Homem de authoridade. *Vir auctoritate gravis. Cic.*

Pesos em Castella, & particularmente no commercio de Cadiz, saõ humas patacas, que tem de peso seis oitavas, & tem humas cruzes. Pesos escudos saõ as patacas, q̃ em toda a parte correm de sete oitavas & meya. *Vid.* Pataca. (Paguem por cada huma vinte & cinco pesos de boa prata. Mon. Lusit. tom. 2. 288 col. 2.)

Pespegar. Termo do vulgo. Dar rijo com a palma da mão. Pespegoulhe hũa valente bofetada. *Palmâ excussissimâ illum pulsavit. Petron.* Pespegar muyto açoute. *Vid.* Açoutar.

Pespita. He Castelhano. *Vid.* Alveloa. Na sua Prosodia o P. Bento Pereira para significado Portuguez do Latim *Motacilla,* poem *Pespita.*

Pesspontar. Fazer lavor de pesponto. *Vid.* Pesponto.

Fullano pesponta, *id est,* fura muito, he muito agudo, muito perspicaz. *Vid.* no seu lugar.

Pesponto. Naõ falta quem derive esta palavra de *Post*, & *punctum*, como quem dissera, *Pospongo*; porque pespontar he fazer com agulha hum lavor, dando ponto para traz; & pesponto, he hũa continuaçaõ de pontos, quasi immediatos huns aos outros. Ou mais distintamente, pesponto he quando com agulha se dá ponto fixo, ao contrario do ponto varado, que he quando a agulha se mete em tres, ou quatro pontos juntamente. Fazer hum pesponto. *Retractâ*, ou *retrahente acu, fili ductum continuare*. Lavor de pesponto. *Continuus fili ductus, us. Masc. Res acu picta, continuo fili ductu.* (Que da face de fóra tenha feyçaõ de pesponto. Extravag. 4. part. fol. 113.)

Pesponto do Ceo. O Ceo pespontado de estrellas. *Cælum stellis interpunctum*.

O pesponto do Ceo. No sentido moral. (Toda a arte do espirito, todo o pesponto do Ceo consiste, ou em amar, ou em padecer. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 166.)

Pesponto, mais propriamente he o lavor, em que pela parte, donde se meteo a agulha a primeyra vez, se torna a meter segunda; no bordado levase a prata, ouro, ou retroz, &c. com que se faz o pesponto, embrulhado em huma broca, tornando a meter a agulha por onde se meteo a primeyra vez.

Pesqueira. Lugar abundante de peixe, & commodo para a pesca. *Piscaria, æ. Fem. Varro.* (Concedo com firmeza perpetua as sobreditas herdades, ou Pesqueiras a Santa Maria da Sé do Porto. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 71. col. 2.) (Lhe faz doação das pesqueiras do rio Ave. Chron. de Con. Regr. 317. 1. part.)

Pesqueira, ou S. Joaõ da Pesqueyra. Antiga Villa de Portugal no meyo da Beyra, cinco legoas ao Sul de Lamego. Tem o seu assento em lugar alto, sobre o rio Douro, que lhe fica em bayxo, distancia de meya legoa. He titulo de Condado da Casa dos Tavoras.

Pesqueiro. A paragem onde costumaõ os pescadores apanhar certo genero de peixe. Este he o pesqueyro das trutas: *Hic fieri solet captura truttarum. Hic solent piscatores truttas capere.*

Pesquiza. Parece que se deriva do verbo Latino *Perquirere*, que vai o mesmo, que Buscar, Inquirir, &c. Pesquiza se diz das cousas, & das casas. Pesquiza da casa. *Domus scrutatio, onis. Fem.* Permittio ao povo a pesquiza da sua casa. *Permisit populo scrutationem. Seneca Phil.*

Fazer a pesquiza em todos os cantos da casa. *Totam domum perscrutari. Sen. Phil.*

Pesquiza. Inquiriçaõ, informaçaõ que se toma; noticia que se busca. *Disquisitio; indagatio, investigatio, onis. Fem. Cic.* Ulpiano diz, *Examinatio, onis. Fem.*

Anda fazendo pesquizas, para descobrir os complices. *In socios hujus criminis inquirit.* (Por pesquizas que fazia na materia tinha mandado às Justiças, &c. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 88. col. 1.)

Pesquizadôr. Aquelle que pesquiza. *Investigator, indagator, oris. Masc. Cic.*

Pesquizar. Fazer a pesquiza de hũa casa, ou de huma cousa. *Vid.* Pesquiza. Só do homem he proprio o pesquizar a verdade. *Investigatio, & inquisitio veri propria est hominis. Cic.*

Pessego, & Pessegueiro. *Vid.* Pecego, & Peceguciro.

Pessêpelo: *Vid.* Pé sepelo.

Pessimamente. Muito mal. *Pessimè. Cic.*

Pêssimo. Muito mao. *Pessimus, a, um. Cic.*

Pessôa. Individual substancia da natureza intellectual, masculino, ou feminino individuo da natureza humana. Tanto tem hum homem de pessoa, quanto tem de razaõ; por isso o bruto não he pessoa; porque naõ he racional. Pessoa se diz assim do homem, como da mulher. Pessoa muito douta, muito prudente, se for homem, dirseha *Homo doctissimus, homo consideratissimus*, ou *vir circumspectissimus*; se for mulher, diremos, *Mulier doctissima, fœmina consideratissima.* Quãdo naõ

naõ queremos que fayba fe he homem, ou mulher a pessoa, de que se falla, entaõ se poderá dizer, *Persona*, *æ. Fem.* à imitaçaõ de Asconio Pediano, antigo Commentador de Cicero, que diz, *Certæ etiam personæ sunt, quæ indices, fieri possunt*, Tambem ha certas pessoas, que se podem fazer denunciadoras; & em outro lugar diz o mesmo Autor, *Nec ipse itaque à se redimet, aut per suppositam personam.* Na prefação do primeiro livro da sua Medicina tambem diz Celso, fallando em certos Medicos: *Quos ego nihil aliud tentasse judico, quia nemo in splendidâ personâ periclitari conjecturâ suâ voluit, ne occidisse, nisi servasset, videretur.* Quer dizer: Eu para mim entendo, que naõ fizeraõ experiencia algũa, por quanto ninguem quiz arriscar na sua propria conjectura a vida de huma pessoa conspicua, receando, q̃ se não sarasse, se lhe attribuisse a elles a causa da sua morte. Nestes exemplos se vè claramente, que se falla em pessoas de hum, & outro sexo.

Qualquer pessoa que seja. *Quivis*, ou *quilibet.*

Muitas pessoas saõ deste parecer. *Multi sunt in hâc sententiâ. Multi ita censent. Plurimorum hæc sententia est.*

Todo o genero de pessoas. *Omne hominum genus. Cic.*

Pessoa, algũas vezes se diz de algum homem, ou mulher em particular. Sempre à vossa pessoa tive muito respeyto, *id est*, a vòs. *Te summâ observantiâ semper colui. Cic.* Não tenho odio à sua pessoa, mas aborreço os seus vicios. *Hominem nõ odi, sed ejus vitia.* Na minha propria pessoa fiz esta experiencia. *Id in me ipse expertus sum.* Nunca falla em Pompeo, senaõ com termos muito honorificos; mas nem por isso deixou de maltratar em muitas cousas a sua pessoa. *Nunquam nisi honorificentissimè Pompeium appellat; at in ejus personam multa fecit asperiùs. Cic.* He necessario reparar na pessoa a quem damos. *Æstimanda est ejus persona, cui damus. Senec. Phil.*

Alguma pessoa. *Vid.* Alguem.

Nenhuma pessoa. *Vid.* Ninguem.

Ha pessoa no mundo mais acreditada na vossa opiniaõ? *Est ne quisquam omnium mortalium, de quo meliùs existimes? Cic.*

Quanto mayor he o talento de huma pessoa para fallar em publico, tanto mayor he o receyo na difficuldade deste officio. *Ut quisque optimè dicit, ita maximè dicendi difficultatem timet. Cic.*

Pessoa. Por pessoa às vezes se entende o corpo, a figura, & o exterior do homem, ou da mulher, & neste sentido se poderá dizer, *Corpus, oris. Neut.* ou *species, ei. Fem.* ou *habitus, ûs. Masc.* ou *habitus oris ac totius corporis.* Bem feyto de sua pessoa. *Habitu oris ac corporis elegans.* Tem pessoa; *i.* he apessoado. *Vid.* Apessoado. Francisco Pessoa, Thesoureyro da Emperatriz D. Isabel, sendo pequeno de corpo, casou com huma senhora muito alta, & bem apessoada, & quando os receberaõ, dizendo ella que recebia a Francisco Pessoa, disselhe elle, Senhora, eu sou o Francisco, & v. m. he a pessoa.

De pessoa. Fazey de pessoa. *Id est*, obray como homem. *Viriliter*, ou *fortiter age.* Homem de sua pessoa. Aquelle que tem brio, & naõ fará cousa indigna de si. He homem de sua pessoa. *Personam suam, pro dignitate tueri*, ou *sustinere novit.* (Cavalleyro de sua pessoa. Barros, 1. Dec. 158. col. 2.) (Hum Mouro, homem de sua pessoa. Ibid. fol. 13. col. 1.)

De pessoa a pessoa. Huma pessoa contra outra. Hum, & outro pessoalmente. Batalhar de pessoa a pessoa. *Collato pede, inter se dimicare. Quint. Curt.* (Teve com elle batalha de pessoa a pessoa. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 24. col. 4.)

Pessoa. (Termo Grammatical.) Quando se diz, a primeyra, a segunda, a terceira pessoa de hum verbo. *Persona, æ. Fem. Varro.*

Pessoa. (Termo Theologico.) As tres Pessoas Divinas saõ as tres Pessoas da Sãtissima Trindade. *Persona, æ. Fem.*

Pessoa em phrase Astronomica val o mesmo que aspecto; & assim quando os Plane-

Planetas se olhaõ face a face, dizem os Astronomos, *Planetæ, personã ad se gerũt.*

Pessoal. Proprio, & particular de alguma pessoa. *Proprius, a, um,* ou *cujusque proprius, a, um.* Serviço pessoal, officio pessoal. O que apropria pessoa ha de servir, *Munus per se obeundum.* (Devendo os Duques de Bretanha serviço pessoal aos Reys de França. Duarte Ribeyr. Juizo Histor. pag. 119.) (Além destas houve outras obras proprias, & pessoaes do P. S. Francisco. Lucena, Vida de S. Francisc. Xavier.)

Verbo pessoal. (Termo da Grammatica.) Aquelle, que na sua conjugaçaõ tem tres pessoas. O verbo impessoal só tem a terceira pessoa. *Verbum personas habens. Varro.*

Citaçaõ pessoal. *Vadimonium, per se obeundum.*

Pessoalmente. Apparecer em juizo, ou perante o juiz pessoalmente. *Vadimonium per se, non per alium obire, (eo, ivi, itum.) præsentem se judicio sistere, sto, stiti, stitum.)* Assistio pessoalmente. *Præsens adfuit.*

Pestânas. Os cabellinhos, que nascem da extremidade das palpebras, & servindo de ornato aos olhos, os defendem do pó, argueyros; &c. *Pili palpebrarum. Cornel. Cels.*

Pestana da costura. Debrum, ou cousa semelhante. Tambem em Castelhano vem a ser quasi o mesmo; porque no seu Thesouro diz Cobarruvias, *Pestañas son ciertas orillas de raso, on tela, que ponen sobre las guarniciones, y muchas vezes las pican; por la semejança se dixieron pestañas. vid.* Debrum. (Poderiaõ trazer nos giboens hũa pestana, ou debrum direyto pelos bocaes, & dianteyras. Extravag. 4. pag. 111. vers. num. 2.)

Pestanas. Appellido em Portugal. Os Pestanas foraõ dos primeyros conquistadores de Evora, & se tem serem descendentes de Giraldo sem pavor: delles procedèraõ os Silveyras.

Pestanejar, mover brandamente as pestanas, com vontade de dormir. *Somno connivere, (veo, connivi,* ou *connixi)* naõ tem supino. *Cic.*

Sem pestanejar. *Inconniventibus oculis.* O adjectivo *Inconnivens* he de Aulo-Gellio. O P. Antonio Vieira diz Pestanear. (Parece mais Castelhano, que Portuguez.) (Se olhaõ de fito em fito para o Sol, sem pestanear, reconhece-os, & conserva-os por filhos, tom. 3. pag. 125.)

Peste. Mal epidemico, cuja essencia, no meyo dos estragos, que causa, ainda se ignora. O commum dos Medicos diz, que a peste he huma febre agudissima, maligna, contagiosa, venenosa, a qual se manifesta com buboens, nodoas, antrazes, & que acomete, & mata a muitos. Outros dizem que a peste he huma podridaõ animada, inimiga, & destruidora de todas as forças, & acções da vida. Dizem outros que a peste he hum levedo, & fermento contagioso, ou (como outros declaraõ) hum corpusculo venenoso, cujas causas remotas saõ, ou malignos influxos celestes, ou indigestas, & cruas exhalaçoens da terra, que de ordinario acompanhaõ os terremotos, & da terra se cõmunicaõ aos mais elementos, inficionando os ares, & as aguas. Os sinaes do contagio da terra se vem nos insectos, & animaes subterraneos, como formigas, minhocas, coelhos, toupeyras, &c. que desampáraõ a sua natural habitaçaõ, & fogem dos lugares em que se creàraõ. Com a peste do ar se turbaõ as aguas das fontes, & se toldaõ as correntes dos rios, & morrem os peyxes. Manifestão a peste do ar, as arvores, hervas, searas, & todas as creaturas vegetativas, que ante tempo se murchaõ; cahem as aves mortas, corrompe-se a carne fresca, o paõ molle se enche de bolor, & sahindo os homens de suas casas com boa saude, cahem de repente mortos. Não só pelo contacto corporal se communica a peste, mas pega-se aos pannos, vestidos, roupas, cartas, papeis, & envolta nas mercancias, se leva de hum Reyno para outro, & causa differentes symptomas, segundo o differente temperamento, & disposiçaõ dos corpos, que infesta. Os mais

mais ordinarios saõ carbunculos, ou antrazes, tumores debaixo dos braços, detraz das orelhes, nas verilhas; & em partes glandulosas; suores frios, intercadencias de pulsos, desmayos, modorras, oùrinas negras, camaras colliquativas, frenesis, palpitaçoens do coração, &c. Contra este cruelissimo mal inventou a Medicina infinitos remedios, o mais certo de todos, he ao primeiro rumor da peste, fugir depressa, & voltar de vagar, & podendoser, escapar o primeyro, & tornar o ultimo, porque nas paredes, ferros, & paos das terras, em que houve peste, persevera a qualidade pestilencial annos inteyros, & com muyto mayor tenacidade na roupa, pannos, cordas, &c. tanto assim, que Alexandre Benedicto no seu livro de Peste, cap. 3. affirma, que em Veneza se renovàra huma peste de huma almofadinha, que havia sete annos servira de encosto a hum apestado: & escreve Victorio Trincavello lib. 3. cons. 17. que em Italia se atearà hũa peste de huma corda, com que havia trinta annos se havião arrastado à sepultura alguns mortos. No anno cento & setenta & cinco da Ley da Graça, hũa peste universal correo toda a terra, que poz fim às guerras, porque levou todos os Soldados, & deixou muitas Cidades desertas. No segundo seculo veyo outra peste, procedida do terrivel phenomeno de hũa trave de fogo, q̃ correo todo o Occidente, como flagello da Divina Justiça. Nos annos de mil & quatrocentos outra peste veyo da India, que chegou a França, & Alemanha, & levou a metade do genero humano, o qual porèm sem embargo destes, & outros estragos de guerras, & doenças, ainda subsiste, & tem tantos individuos, & com tanto vigor, como nos tempos passados, tendo Deos mão na sua existencia, restaurando as suas ruinas, & dandolhe continuamente novas forças para perpetuar a sua duraçaõ. Peste. *Pestis, is. Fem. Pestilentia, æ. Fem.* As palavras *Lues, contagio, & contagium*, tambem significaõ todo o genero de mal contagioso, que mata homens, ou animaes.

Aqui já naõ ha peste; a que houve, não me chegou. *De loco nunc quidem abit pestilentia, sed quamdiu fuit, me non attigit. Cic.*

Deu a peste na Cidade. *Incidit pestis per urbem. Tit. Liv.* O mesmo Author diz, *Incidit gravis pestilentia per urbem.* Houve na Cidade huma grande peste.

Peste, no sentido moral se diz de alguns vicios, & maos costumes, ou perniciosos dogmas, que saõ a ruina das Republicas. A Heresia he a peste, que corrompe os animos. A lisonja he a peste da Corte, &c. *Lues*, ou *pestis*, chama Cicero aos homens de mà vida, *Imperii pestes*, A peste do Estado. A cobiça he a peste da amizade. *Pestis est in amicitia, pecuniæ cupiditas. Cic.* (Beatos, & Beatas saõ a peste da salvaçaõ, & das consciencias. Vieira, tom. 9. 91.)

Pestiferamente. Com modo pernicioso; com veneno contagioso. *Pestiferè. Cic.*

Pestífero. Pestilencial. *Vid.* no seu lugar.

Pestifero, de ordinario se diz no Moral, por summamente maligno. Animo pestifero, coração pestifero. Corações taõ pestiferos, que convertem em peçonha o louvor alheyo. *Quædam pestes hominum, laude alienâ dolentium. Cic. Epist. lib. 5. Epist. 8.* A pestifera inveja. *Pestileus invidia. Senec. Trag.*

Pestilencia. A peste. O cantagio da peste. *Pestilentia, æ. Fem. Cic. Vid.* Peste.

Pestilencial, ou pestilente. Cousa que tem peste, que causa peste. *Pestilens, tis, omn. gen. Cic.* Doença pestilencial. *Morbus pestilens*, ou *contagiosus*. (Carbunculo pestilencial em hum braço. Instruç. de Barbeiros, 16.)

Pesueiro. *Vid.* Pezueiro.

Pesunho. He a parte da perna do boy, ou vacca, que pousa no chaõ depois de cortado o pé. Em algumas partes da Estremadura, chamãolhe *Chispo*; no Alemtejo he *Nelgada*. Tambem pesunho

ſunho he a parte do pé, ou mão de porco, que aſſenta no chaõ.

Pesures. Dos antigos Celtas, que entràraõ na Luſitania, hũs retiveraõ o ſeu nome, & outros por ignominia foraõ chamados *Peſures*, do antigo vocabulo Luſitano, *Pasbur*, que queria dizer, *Cobarde*, porque eſtes Celtas fizeraõ com os Turdulos huma paz taõ ignominioſa, que os mais Celtas ſeus parentes não os quizeraõ reconhecer por taes, & delles como de gente de pouco nome, ſempre fizeraõ os Authores pouca conta. Deyxou eſta noticia o Biſpo Pinheyro em humas advertencias de mão, que fez das couſas antigas da Luſitania. No 1. tom. da Mon. Luſitan. fol. 91. col. 1. o Padre Fr. Bern. de Brito faz mençaõ deſta antiguidade, & acreſcenta, que os ditos Peſures habitàraõ a parte Oriental de Portugal, da Serra da Eſtrella até a raya de Caſtella, & que Plinio Hiſtor. os trata com eſte nome *lib. 4. cap.* 28. Tambem ſe acha o nome deſtes Peſures no letreyro, que o Emperador Trajano mandou fazer na ponte de Alcantara, & como homens de pouca reputaçaõ os puzeraõ no fim de todos os mais da Luſitania. *Vid.* Ambroſ. Moral. lib. 9. cap. 28.

PET

Peta. *Vid.* Petorra.

Peta. Mancha, ou malha, ou couſa mais branca, ou mais eſcura que o criſtallino do olho. Fallando nos deleytos do cavallo, diz Anton. Per. Rego, pag. 193. (Se ha mancha, groſſura, ou peta no criſtal do olho.) *Vid.* Peto.

Peta, (ſegundo o P. Bento Pereyr. no Theſouro da ling. Portug.) he parte do podaõ.

Peta (ſegundo o dito Author) he o peyxe a que chamamos Lula. A alguns ouvi dizer, que peta tambem he nome de Ave.

Petardeiro. O Artilheyro que applica, & diſpara o petardo. *Is, cujus officium eſt inſtitium tormentum diſplodere.*

Petardo. Inſtrumento bellico. He huma eſpecie de canhaõ, curto, & quaſi da feyção de hum chapeo. Faz-ſe de cobre fino, com huma decima parte de arame. Alguns ſe fazem de chumbo, ligado com eſtanho. Na ſua compoſiçaõ entraõ alguns cincoenta & cinco, ou ſeſſenta arrateis de metal, a ſua carga he de cinco arrateis de polvora. Tem ſete, ou oito polegadas de fundo, & cinco de largo; o diametro da culatra he de hũa polegada & meya; depois de cheyo de polvora, ſe lhe arocha na boca hum pedaço de taboa groſſa, cuberta por fóra de hũa chapa de ferro. Serve de arrombar portas, barreyras, pontes levadiças, &c. Fazem-ſe algũs de madeyra com arcos de ferro. Dizem, que os primeyros Petardos foraõ inventados pelos Calviniſtas de França no anno de 1579. & que ſe valeraõ delles na entrepreza da Cidade de Cahors. Alguns lhe chamão em Latim *Inſtitium tormentum*, porque he hũa nova eſpecie de Artelharia. Famiano Eſtrada lhe chama, *Pyloclaſtrum*, *i. Neut.* do Grego *Pili*, que val o meſmo que *Porta*, & *Claſtao*, que quer dizer *Quebro*, porque he maquina bellica, inventada para quebrar, & arrombar portas. (Abriraõ a porta principal com hum Petardo, & entrando ganhàraõ a Cidade. Methodo Luſit. pag. 163.) (Petardos, & todos os inſtrumentos de expugnaçaõ. Portugal Reſtaur. 1. parte, 222.)

Petenga. *Vid.* Peringa.

Petial. Pao do Braſil, muito duro, & de huma cor, que tira a amarello.

Petiçaõ. O papel em que ſe pede alguã couſa ao Principe, ou aos ſeus Miniſtros. Quando a parte ſe ſente aggravada do caſo da injuria verbal deſpachado em Camara, de que ſe naõ póde appellar, nem aggravar, ſe faz petiçaõ a ElRey, & pela Ley nova do anno de 613. eſtas petiçoens ſe diſtribuem entre Corregedores, naõ eſtando já a devaſſa diſtribuida. As petiçoens, que de ordinario ſe fazem nos Tribunaes da juſtiça, ſaõ eſtas; Petiçaõ de aggravo, petiçaõ de reviſta, petiçaõ para perdaõ de culpas, petiçaõ para carta de ſeguro, &c. Petiçaõ. *Libellus ſupplex*,

supplex, *Masc.* A's vezes se poderá dizer, *libellus*, sem mais nada, à imitação de Cicero, que escrevendo a Planco, *Epist. ad Atticum*, *lib.* 16. *Epist.* 16. diz: *Cumnostus Atticus, libellum composuit, eum mihi dedit, ut darem Cæsari, &c. Cum libellum Cæsari dedi, probavit causam, rescripsit Attico æqua eum postulare.* O mais antigo Author, com que Roberto Estevaõ allega, que acrescentasse a *Libellus* o adjectivo *Supplex*, he de Marcial no Epigr. 31. do livro 8.

Sed jam supplicibus dominũ lassare libellis Desine, &c.

Dar, ou presentar huma petiçaõ. *Libellum offerre*, com dativo da pessoa, a que se dá.

Deferir à petiçaõ. *Alicujus postulationi concedere. Cic. Vid.* Deferir.

Estar despachando petiçoens. *Postulationibus vacare. Plin. Jun.*

Ouvida a petiçaõ da mãy. *Postulatu matris audito. Tit. Liv.* Tambem se diz; *Postulatum*, *i. Neut.* por petiçaõ. *Reliquum est, ut accipiantur, & remittantur postulata per literas. Cic.*

Peticego. Aquelle que naõ abre bem os olhos, ou que pisca os olhos. He hum peticego, *Cæcutit*, ou à imitaçaõ de Varro, *Oculi illi cæcutiunt. Vid.* Piscar.

Petinga. Peixe pequeno, a modo de Sardinha, com que os pescadores fazem isca, para apanhar outros peixes. *Pisciculus illex, pisciculi illicis*, ou *pisciculus, ad inescandos pisces, hamo infixus, & porrectus.*

Petipé. (Termo da Architectura, & da Geographia.) Derivão alguns esta palavra destas duas palavras Francezas, *Petit*, que val o mesmo que *Pequeno*, & *Pied*, que quer dizer *Pé*, porque Petipé he huma pequena medida, à qual se reduzem todas as partes de hum edificio, assim como na planta do pé se sustentaõ todas as partes do corpo. Para Architectos, & Geographos, Petipé he huma linha recta, dividida pela regra das proporçoens em mayores, ou menores partes iguaes, com que se toma a medida commua a todas as partes de hum edificio: *v.g.* para saber quanto tem de alto hum sobrado, no petipè se toma com hum compasso a medida; & nas cartas Topographicas se faz o mesmo, para conhecer a distancia de hũa Cidade a outra. Os Geometras lhe chamão *Scala, æ. Fem.* Daqui nasce que petipé tambem se chama *Escala.* (Para a fabrica da fita, se pode fazer o petipé, ou escala, repartido em outro numero de partes. Metho. do Lusitan. pag. 13.)

Petisca. He o jogo, que os rapazes fazem pondo duas marcas, & jugando de huma a outra; quem fica mais perto, ganha; quem derruba a marca, ganha dous pontos. Naõ sey que tenha nome proprio Latino.

Petiscar. Parece se deriva do verbo Latino *Pitissare*, que val o mesmo que Beber pouco, só para julgar do sabor, como quando provamos do vinho, que queremos comprar. *Pitissare* he de Terencio *in Heaut.* Petiscar o comer. Provar delle levemente. *Delibare cibos. Claudian. De cibo aliquid degustare. Primoribus labris aliquid gustare.* Destas duas phrases usa Cicero no sentido moral. *Carptim, & citra appetentiam vesci. Ex Masfæo in Ignat.*

Petisca todos os comeres q̃ lhe poem diante. *Prælambit omne quod offert. Horat.* Petiscar de tudo. *Libare, ac degustare singula. Plin.*

Petiscar, ferir lume. *Vid.* Ferir.

Petiscar tambem se diz dos que tendo alguma leve noticia de alguma sciencia, fallão superficialmente nella. Petisca de Filosofo, petisca de Mathematico, &c. *Libavit aliquid ex Philosophia, ex Mathematica, &c.* Cicero diz, *Nulla vincula te impediunt ullius certæ disciplinæ, libas ex omnibus, &c. lib.* 5. *Tuscul.* Tambem poderemos dizer, *De Mathematica sic differit, ut qui eam primoribus labris gustavit*, ou *extremis digitis attigit* Hũa; & outra phrase he de Cicero, na Oraçaõ *Pro Cælio.*

Petiscar. Irse fazendo, começar a ser. Petiscar de calvo. *Calvefieri. Varro, (fio, factus sum.)*

Petisco. Aifca, a mecha, & o fuzil com fua pederneyra para ferir lume. *Supellex ad ignem è filice eliciendum.*

Petisêco. Quafi feco. Diz-fe das plantas meyo verdes, & meyo fecas. *Penè aridus, a, um.* ou com Catullo, *Aridulus, a, um.* Chama Plinio à doença das oliveyras petifecas, ou queimadas do muito Sol, *Fungus, i. Mafc.* & *Patella, æ. Fem. Olea, præter vermiculationem, &c. clavum etiam patitur, fivè fungum placet dici, vel patellam, hæc eft Solis exuftio, lib. 17. cap. 24.* (Eftas arvores pela mayor parte faõ petifecas, & de poucas folhas. Arte da caça, pag. 88.)

Petite. Moeda antiga de Portugal, da qual faz mençaõ Manoel de Faria Severim, nas fuas noticias de Portugal, pag. 179. aonde diz: Mandou ElRey D. Fernando barer outros Tornefes, a que chamàraõ *Petites*, palavra Franceza, que fignifica Pequeno, donde fe vè que de França tomàraõ o nome, como confta do cap. 56. da Chronica do mefmo Rey.

Petitôrio. Diz-fe no difcurfo familiar de petiçoens repetidas, & em materias de pouco porte. *Importuna, & parvi momenti efflagitatio, onis. Fem.*

Petitorio, fegundo os Jurifconfultos, he a acçaõ com que fe pede fó a propriedade de alguma coufa; & nifto differe do poffeflorio em que fe pede a poffe. Aos Juizes Ecclefiafticos toca o petitorio dos Beneficios; os Juizes feculares naõ julgaõ, fenaõ do poffeflorio, em caufa de efpoliaçaõ. Na Jurifprudencia fe inventou o adjectivo *Petitorius*, & em termos Forenfes fe diz, *Judicium petitorium*; Budeo, pag. 154. lhe chama *Judicium titularium.* Tambem na Jurifprudencia fe diz, *Agere petitorio*, & *agere poffefforio.*

Petitorio. Em Ordens Mendicantes, he o efpaço das terras, pelas quaes vaõ pedindo efmolas. Tambem dizem o petitorio da fruta, do azeyte. *Statutus*, ou *deftinatus mendicationi tractus, us. Mafc.*

Peto. Ufa Camões defta palavra, na Ecloga 6. Eftanc. 30. aonde defcrevendo os olhos de Venus, diz,

Perdoem-me as Deidades, mas tu Diva,
Que no liquido marmore es gerada,
A luz dos olhos teus celefte, & viva
Tens por vicio amorofo atraveffada.
Nos petos lhe chamamos, &c.

Porèm efta palavra he originariamente Latina, & fe acha em Horacio, Satyra 3. do 1. livro.

At pater, ut gnati, fic nos debemus amici,
Si quod fit vitiũ, non faftidire: Strabonem
Appellat Pætum pater.

Querem algũs que fe efcreva *Petus*, fem ditongo. Ufa Cicero do diminutivo *Petulus*: *Redeo ad Deos, ecquos fi non tam ftrabones, ac Petulos, effe arbitramur. 1. de Natura Deor.* 81. Tambem na fua Traducçaõ de Anacreonte, diz Henrique Eftevaõ.

At ignis inftar ejus Et glaucum, ut Minerva,
Sit fulgurans ocellus Et Paetus, ut Cithera.

Do lugar citado de Horacio, & dos Cõmentadores defte Poeta fe colhe, que *Petus* não he o mefmo que *Strabo*, que val o mefmo que *Torto*, ou vefgo, que mete hum olho por outro, & que olhando para hũa peffoa, parece que olha para outra. Nem andaria Camões taõ defatento, que chamaffe a Venus torta, & que com huma taõ evidente imperfeyçaõ afeaffe hum rofto, throno da fermofura. Verdade he, que chama o Poeta à luz dos olhos de Venus, *Luz atraveffada*; mas no mefmo tempo tempera o Poeta o rigor defta expreffaõ com eftas palavras: *Por vicio amorofo.* Donde fe infere que *Peto* não he finonimo de *Torto*, mas que por *Olhos Petos*, fe entende no olhar hum geyto, que a traveffura do amor enfina, quando os namorados pifcão o olho, ou tem hum olho mais aberto que outro, ou abrem, & fechaõ os olhos no mefmo tempo. Das edições de Camões, que nefte lugar dizem *Pretos*, em lugar de *Petos*, zomba o feu illuftre Commentador. Manoel de Faria, como o poderáõ ver os curiofos no Commento dos ditos verfos da Ecloga 6. Eftanc. 30.

Petorra, ou Pitorra. He do feytio de hum pião, mas comprido, & não redondo.

dondo. Usavaõ della antigamente os rapazes, fazendo-a andar com hum azorrague de trena. *Vid.* Pitorra.

Petra. Cidade que antigamente teve Arcebispo, no Patriarcado de Jerusalem. He cabeça da Arabia Petrea. Foy esta Cidade chamada *Petra Deserti, Cyriacopolis*, & *Mons Regalis*; hoje chamão-lhe *Krac*, ou *Cark*. Ha outras Cidades deste nome *Petra* em Sicilia, & Macedonia. A de que o Martyrologio faz menção deve ser Cidade de Galilea, Provincia de Palestina, que foy chamada *Acabaron*. (Em Petra, Cidade da Palestina, de S. Macario. Martyrol. em Portuguez, 166.)

Petrea Arabia. Chamase Petrea hũa das tres Arabias, por causa da Cidade de Petra, a que hoje chamão *Herat*, ou *Hagiar*. *Arabia Petrea, æ. Fem.* (Destas duas partes da Arabia, a que chamão Feliz, & Petrea. Barros, 2. Dec. fol. 189. col. 2.)

Petrechar. Bastecer de muniçoens bellicas. *Vid.* Municionar.

Com estas a luzida Infantaria.
Em tres navios de armas petrechados.

Insul. de Man. Thomás, liv. 2. oit. 164.

Petrechos de guerra. Instrumentos bellicos, todo o genero de artelharia, & armas necessarias. *Belli instrumentum, & apparatus. Cic.* (Falto de gente, munições, & petrechos. Jacinto Freire, mihi pag. 80.)

Petrechos de cozinha. Caldeiras, panelas, & outros vasos de cobre, ou barro, &c. em que se cozinha o comer. *Vasa coquinaria, orum. Neut. Plur.*

Petrificar. Fazerse pedra, converterse em pedra. Nas Metamorphosis, & fabulas antigas se achaõ muitas petrificações de homens, & mulheres convertidas em estatuas. No livro 5. cap. 103. faz Plinio mençaõ da fonte Silari, no Reyno de Napoles, perto da Cidade de Surrento, em que os ramos, & até as folhas que nellas se lançaõ, se convertem em pedra. Em algumas cavernas se petrifica a lenha, & outras quaesquer materias com a virtude lapidifica dos succos, que das ditas cavernas distillaõ. Perto de Nacsivan, tem os Mouros edificado hũa grande Hospedaria, das pedras que se formão das aguas de hum rio, que chegão àquelle lugar por huns canos; que para este effeito abriraõ. Petrificar. *In lapidem convertere, (to, ti, sum.)*

Cousa, que tem virtude de petrificar. *Saxificus, a, um.* Chama Lucano a Medusa, *Saxifica*, porque, segundo a Fabula; os que olhavaõ para Medusa se convertiaõ em pedra.

Petrificar-se. Transformarse em pedra. *Lapidescere, (sco, não tem preterito.) Plin. Hist.* (O azeviche nas veas da terra, onde nasce, se coalha, & petrifica. Azevedo, Correcçaõ de Abusos, tom. 2. pag. 86.)

Petrína. Palavra Castelhana, val o mesmo que *Cinto*, & chama-se *Petrina*, por ventura, porque cinge o peito. Ainda hoje se chama jubaõ de Petrina, certo jubaõ das saloyas do Porto. (Costumava Sylla chamar a Cesar, Feyxe mal atado, por ser costume de Cesar andar com a petrina muito larga. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 310. col. 2.) Na oitava 31. do Cant. 2. em que descreve Camões as vestiduras de Venus; diz este Poeta:

Da alva petrina flamas lhe sahiaõ,
Onde o menino as almas acendia.

No Texto, & no Commento está Pretina, deve ser erro da impressaõ. *Vid.* Cinto.

Petróso. Ossos petrosos, chamaõ os Anatomicos aos ossos das orelhas, junto aos ossos parietaes, porque saõ duros como pedras. Nestes ossos estaõ os buracos das orelhas, por onde passaõ as imagens, & fórmas de todos os tons, & vozes ao sentido commum, como juiz unico de todas ellas. Osso petroso. Os Anatomicos lhe chamão *Os petrosum*. (O nervo auditorio, que em cada ouvido sahe pelos buracos dos petrosos. Cirurgia de Ferreira, pag. 42.)

Petulancia. He palavra Latina. Val o mesmo que atrevimento, desaforo nas palavras, & nas acções. *Petulantia, æ. Fem. Cic.*

Com petulancia. *Petulanter. Petulantius,*

lantius, & *Petulantissime*, saõ usados.

Petulante. Impudente, desaforado. *Petulans, tis. omn. gen. Cic.* O superlativo *Petulantissimus*, he usado.

Vès Luizo, Capaneo, Glauco arrogantes,
Que contra os deoses pelejar se atreve,
E Penteo, de quem Baco petulante
Taõ offendido, & desprezado esteve.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 4. oit. 66.

Petulante. Lascivo, ou Brigaõ, como derivado de *Peto* em Latim; & neste sentido *Petulans* se diz das cabras, & dos bodes, que sempre estaõ marrando huns com outros.

Ouvi o canto agreste em tronco escrito
Entre vacas, & gado petulante.

Camões, Ecloga 5. Estanc. 4.

PEV

Peucedano. He a herva a que vulgarmente chamamos Funcho de porco. Deriva-se do Grego *Peuche*, que val o mesmo, que Pinheyro, cujas folhas imita o Peucedano no comprimento, & estreiteza das suas, que tambem por esta mesma razaõ lhe deraõ o nome de funcho, o qual tem folhas capillares, *id est*, estreytas, & compridas; sendo que as do Peucedano saõ alguma cousa mais grossas, & mais asperas, & por terem máo cheyro, pareçe lhe chamàraõ Funcho de porco. Nasce esta herva em montes sombrios, com talo delgado, do qual sahem huns raminhos, que daõ huma flor amarella. Na raiz, que he negra, & grossa, & de máo cheiro, quando ainda está tenra, se faz hũa incisaõ, da qual sahe hum çumo, que se poem à sombra a secar, porque exposto ao Sol perderia toda a sua virtude. Este çumo, ou goma he grande remedio contra as opilaçoens do baço, & achaques originados de viscosidades, porque he resolutivo, attenuante, penetrante, & incisivo, principalmente quando se applica quente; dizem que metido na cavidade do dente, que doe, tira immediatamente a dor. *Peucedanum, i. Neut. Plin.* Outros lhe chamaõ *Fœniculum porcinum*, & *Pinastellum, i. Neut.* (Peucedano de Laguna, ou funcho agreste, (que tudo he huma cousa.) Azevedo, Correcçaõ de Abusos, part. 2. pag. 88.) Outros lhe chamaõ Herva-Tom, *Vid.* Tom. Outros dizem *Hervatum* em huma só palavra. *Vid.* Ervado.

Pevide. Semente. Pevide de melaõ. *Semen peponis.*

Pevide da lingua. Certo impedimento, que difficulta a pronunciaçaõ de algumas letras, & obriga a mudar hũa letra aspera, em outra mais branda; o L, *v.g.* tem huma certa brandura; & o R, huma certa aspereza, que quando se quer formar, he força dobrarse a lingua, & assim os pevidosos ordinariamente mudaõ o R. em L, como de Demosthenes, & Alcibiades conta Plutarco; & he proprio dos meninos que naõ tem força para proferir aquella aspereza, que he natural do R, & chamaõ os Gregos a este vicio Lambdacismo, que quer dizer, Vicio de frequentar o L, a que elles chamaõ *Lamda*. Pevide da lingua. *Linguæ blæsæ vitium, ii. Neut.* De quem falla muito, dizemos, Naõ tem pevide na lingua. *Non est illi lingua blæsa.* As duas ultimas palavras saõ de Ovidio.

Pevide de gallinhas. *Pituita, æ. Fem.* No livro 8. cap. 5. diz Columella, *Pituita interdum etiam accipitur pro morbo, ex pituitæ fluxu nato, quo etiam gallinæ infestantur.* Porém a Pituita naõ he propriamente a pevide, mas he a causa della, & por isso para fallar mais claramente, chamaremos a este mal, *Pituita, quæ albâ pelliculâ linguam vestit extremam.*

O Adagio Portuguez diz:

Viva a gallinha, & viva com a sua pevide.

Pevide da candea. Faisca, ou espirro de fogo, que sahe da candea. *Scintilla*, ou *scintillula, æ. Fem. Cic.* (No descuido de cahir huma pevide de candea em lugar onde se possa atear. Barros, 2. Dec. fol. 162. col. 4.)

Pevidoso, ou Pividoso. O que tem pevide na lingua. *Blæsus, a, um. Ovid.*

Pevirada. *Vid.* Piverada.

PEZ

Pez. Ha duas castas de pez, pez liquido, & pez seco. O pez liquido he a resina, que distilla de humas rochas, a que em Latim chamão *Tædæ*. Saõ huns paos de pinho velho, cuja muita resina constipandolhe os póros, suffocou o seu calor natural vegetativo; de sorte, que por falta de alimento se secaraõ. Destes paos se enche huma grande cova, aberta para este effeyto, & cuberta com muita rama, & barro, para que naõ exhale o fumo, quasi do mesmo modo que se queyma a lenha para carvaõ. Posto o fogo a estes paos, sahem por hum cano da parte inferior da cova successivamente tres materias; a primeyra he hũ licor aquoso, a que chamão azeite, & foro do pez, porque nada em cima delle, como sobre leite o soro; & quando se coze o pez, se lança sobre elle hum pano de lãa, que depois de embebido com o fumo que exhala, se espreme em hum vaso; & tem este azeite muitas virtudes; porém não lhe chama Galeno azeite, mas foro, & flor do pez; porque o verdadeyro azeite de pez he huma mistura de pez com azeite, a que os Gregos chamaõ *Pisseleon*. Sahe em segundo lugar o pez liquido, & negro do muito fumo, que o penetrou; taõ negra como esta sahe a terceyra materia, muito viscosa, & taõ tenaz, que resfriada, fica pez seco; este deseca mais, do que aquenta, ao contrario do pez liquido, que tem mayor virtude calefactiva, que desecativa. Tambem ha pez Grego, pez de Borgonha, & pez Naval. Pez Grego, he a resina do pinheyro, ou de outra arvore da mesma natureza, que se faz cozer em agua, até que perdendo o seu cheyro natural, fica seco, & friavel; os antigos lhe chamàraõ *Colophon*, porque de Colophon, Cidade da Grecia, vinha quantidade deste pez. Hoje chamaõ alguns a este mesmo pez, Pez de Hespanha. Pez de Bolonha, he hum pez branco, que sahe de hũas arvores resinosas no Condado de Borgonha, perto do monte Jura; he muito tenaz, & com elle se fazem emprastos desecativos. O a que os Medicos chamão Pez Naval, he o que se raspa dos navios velhos, ao qual a agua salgada do mar tem communicado huma virtude astringente; tambem com este pez se fazem emprastos. Os Gregos lhe chamaõ *Zopissa*, ou *Apochyma*. O pez liquido, tornado a cozer se chama com palavra Grega, *Palimpissa*. Pez. *Pix, icis. Fem. Columel.*

Cousa de pez. *Piceus, a, um. Virgil.*

Untar com pez. *Picare*, ou *impicare*, (*o, avi, atum.*) com accusativo. *Colum.*

Pezebraõ. He o fundo de toda a carruagem, em que se poem os pés. *Currus tabulatum, i. Neut.*

Pezueiro. Official, ou Mestre de Pisaõ. (Setenta Pezueiros, quarenta Tozadores. Cotograph. Port. tom. 2. 562.)

PHA

Phaisaõ, Ave. *Vid.* Faisaõ.

Phalangarchia. (Termo da Antiga milicia dos Macedonios.) Era na Infanteria o cargo do Coronel, que mandava hum Terço de oito mil homens, a que chamavaõ Phalange, que no campo formava hum esquadraõ quadrado, & taõ cerrado, que era quasi impossivel rompello. Na sua Arte militar, part. 1. pag. 94. vers. usa Luis Mendes de Vasconc. desta palavra. *Phalangarchia, æ. Fem.* He palavra Grega.

Phalange, ou Falange. (Termo dos Exercitos de Macedonia.) Era hum terço, ou corpo de Infantaria, ora mais, & ora menos numeroso. Segundo Vegecio, era de oito mil homens. Em hum lugar do livro 5. Polybio lhe dá vinte & cinco mil homens; & em outro lugar do mesmo livro, não lhe dá mais que vinte mil. No livro setimo da 4. Decada, fallando no exercito de Antioco, diz Tito Livio, que era de dezaseis mil, *Regis acies* (diz este Author) *decem, & sex millia peditum, more Macedonum armati fuere, qui Phalangitæ appellabantur.* Na Poesia vul-

gar val o mesmo que Exercito. *Phalanx, gis. Fem. Quint. Curt.*

O Phalange infernal embravecido. Barretto, Vida do Euangelist. 181. 63. Francisco de Sá de Menezes, no seu poema de Malaca conquistada, faz esta palavra do genero feminino.

Terror fois antes do marcial ensejo,
Dessas que vistes barbaras falanges.
Liv. 9. oit. 32.

PHANTASIA, Phantasma, Phantastico. *Vid.* Fantasia, Fantasma, & Fantastico. (He Phantasia Poetica dar sentidos a cousas que naõ tem alma. Virgil. 49. vers.)

PHARISEO. He nome Hebraico, quer dizer, *Homem separado, ou dividido,* porque os Phariseos se dividiaõ do commum do povo, & traziaõ comsigo nos habitos da sua Religiaõ muitas tiras de pergaminhos, em que traziaõ escritos os seiscentos & treze preceytos da Ley. Estes pergaminhos escritos se chamàraõ *Phylacteria*, palavra Grega, que quer dizer, *Custodia amoris,* guarda de Amor, porque naquelles pergaminhos diziaõ elles, que guardavaõ o amor de Deos. Tomavaõ este nome em significaçaõ metaphorica, porque *Phylacterion* propriamente significa Guarda de amor contra peçonha. Cuidavaõ os Phariseos que o guardar os Mandamentos estava em trazer comsigo, & estender os pergaminhos, em que estavaõ escritos os Mandamentos. Por isso Christo Senhor nosso reprehendendo-os de hypocritas disse, que não faziaõ cousa algũa das que dizião, & que dilatavão as Phylacterias, que saõ aquelles pergaminhos, em que trazião os seiscentos & treze preceytos escritos, não para cumprillos, mas só para satisfazer os olhos dos que os viaõ. Formouse esta seyta na Judea, muito tempo antes do Nascimento de Christo, & (segundo S. Jeronymo) as cabeças della foraõ *Hillel,* & *Saumai.* Não só nas vestiduras, & Phylacterias, que elles traziaõ na testa, ou no braço esquerdo, mas tambem no modo de viver, & em certas observancias, & austeridades se distinguião dos communs dos Hebreos. Cingiaõ os rins com cordas grossas, & dormiaõ sobre taboas cheyas de calhaos. Nas faldas da vestidura traziaõ espinhos, para que picandolhe as pernas, se lembrassem dos Mandamentos Divinos. Porèm nem todos se sugeytàrão a estas penitẽcias, nem os que as faziaõ, perseveravaõ nellas. Criaõ como os Estoicos, que havia hum fado, ou necessidade inevitavel, & com os Pythagoreos criaõ a metempsycosi, ou transmigração das almas de hum corpo em outro; o que lhes deu motivo para imaginarem, que a alma do Bautista, ou de Elias, ou de Jeremias se metera no corpo de Jesu Christo. Entendiaõ que na observancia das tradições escritas estava toda a santidade, & entre elles erão tão frequentes os lavatorios, que lhes chamàrão *Hemerobaptistas,* que era outra seita de Judeos, assim chamados, porque todos os dias se lavavaõ, & banhavão muitas vezes, attribuindo a summa perfeiçaõ à frequencia das suas oblações. *Pharisæus, i. Masc.*

Phariseo. Deu o vulgo este nome aos enxergoens; porque as figuras de Phariseos, que em algũas Igrejas se poem nos passos da Payxão do Senhor, ordinariamente se enchem de palha; & assim quando anda pelas ruas algum homem de ganhar, com hum enxergaõ às costas, costuma o povo dizer, Olhe para o Mariola com o seu Phariseo às costas.

PHARMACEUTICA. Usaõ alguns desta palavra em lugar de Pharmacia. *Vid.* Pharmacia.

PHARMACEUTICO. Concernente a Pharmacia, ou que trata da Pharmacia. Arte Pharmaceutica. *Ars medicamentaria.*

Pharmaceutico, às vezes he substantivo, & se toma por Boticario. *Medicamentarius, ii. Masc. Plin. Hist. Vid.* Boticario. (Não se contenta o diligente pharmaceutico, &c. Andrade, 2 parte Apologer. da Trituraçaõ da Jalapa, pag. 45.)

PHARMACIA. Deriva-se do Grego *Pharmachi*, que val o mesmo que Medicamen-

dicamento, ou de *Pherein acos*, que no Grego quer dizer, Dar soccorro. A pharmacia pratica racional, methodica, ou Galenica, he a segunda parte da Medicina, que ensina a composição, preparação, & mixtaõ dos medicamentos. A Pharmacia Chimica, a que Paracelso chamou Spagirica, a qual tambem se chama Hermetica, & Arte Destillatoria, ensina a Arte de resolver os mixtos, & a separar as partes de que saõ compostos, para apartar as que não servem, & apurar a substancia das que podem servir para a conservação, & restituição da saude. *Medicamentaria, æ. Fem. Plin. Hist.* (subentendese, *Ars.*) Franc. Morato faz Pharmaceutica substantivo, & usa da dita palavra, em lugar de Pharmacia. (A pratica methodica se divide em tres partes, Diatheutica, Pharmaceutica, & Cirurgia. Luz da Medicina, pag. 3.)

PHARO. Cidade. *Vid.* Faro.

Pharo de Messina. *Vid.* Messina Pharo. Ilha. *Vid.* Pharos.

PHARÓL. O lampiaõ que vay de noyte no alto da popa da Capitania, quando navegão armadas, ou navios de conserva. Deriva-se de *Pharos*, que he o nome de huma Ilha, em que havia huma Torre, para nella se pôr de noyte certo lume, com o qual se governavaõ as embarcações, que passavão, ou entravão no Porto. *Lucerna navalis, in summâ puppis parte posita.*

De noite levava a Capitania tres pharoes por final. *In prætoriâ nave, insigne nocturnum trium luminum erat. Tit. Liv.*

PHAROS, ou Pharo. He o nome de huma Ilha, & juntamente de huma famosa Torre, que Ptolomeo Philadelpho, Rey do Egypto, mandou edificar por Sostrato Cnidio, celebre Architecto daquelles tempos, no mais alto de hũ monte da dita Ilha, no anno da fundação 470. Na pedra viva desta Torre abrio o dito Architecto hum letreyro, que dizia:

Sostrato Gnidio, filho de Dexiphano,
Consagra aos deoses immortaes esta obra,
Para bem dos navegantes.

Assentada a pedra que trazia este letreyro, & guarnecida com cal, escreveo Sostrato na superficie della, o nome, & os titulos de Ptolomeo, que a mandára edificar; & com esta traça eternizou a sua memoria, porque cahindo com as injurias do tempo o fragil monumento do Principe, perseverou no vivo da pedra o nome do Architecto. Em cima desta torre se acendião tochas, & lampioens, que servião de guia aos Pilotos. Deste Pharo do Egypto, a que outros chamão Pharo de Alexandria, porque estava defronte da Cidade do mesmo nome, tomárão todos os mais Pharos o nome; como o Pharo de Messina, & outros Pharos; he palavra Grega, que val o mesmo que claro, & resplandecente. Os Latinos dizem, *Pharus, i. Fem.*

Lumina noctivagæ tollit Pharus æmula Lunæ.

Stat. A torre de Pharos. *Turris Phari. Sueton. in Tiber. cap. 74.* Pharo quando se toma por huma torre, em que se accendem fogos de noyte para alumiar os navegantes. *Turris, cujus usus; nocturno navium cursui ignes ostendere; ad prænuntianda vada.* (A torre da Corunhã foy edificada em tempo de Octaviano Augusto, para nella se pôr de noyte certo lume, com que fazião final ás embarcaçoens, que havião de tomar porto no lugar seguro, & alheyo de perigo, como houve outras muitas em varias partes do mundo a q chamavão *Pharos*. Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 29. col. 4.)

PHARSÁLIA. Região da Thessalia, que primeyro foy chamada Emathia, de Emathio, & depois Thessalia, de Thessalo, & finalmente Macedonia, de Alexandre de Macedonia. *Pharsalos, i. Fem. Lucan.*

A batalha de Pharsalia, em que Cesar desbaratou o exercito de Pompeo. *Pharsalicum prælium, ii. Neut. Cic.* Chama Ovidio *Pharsalia, æ. Fem.* ao campo em que se deu esta batalha.

PHASEL. Cidade Episcopal da Asia na Pamphilia, ou Lycia. Dizem que foy fundada por Mopso, Rey dos Argivos. Foy receptaculo de Piratas, & erão seus mora-

moradores tão pobres, que nos seus sacrificios não tinhão que offerecer, senão peixe séco, ou salgado, donde veyo o adagio Latino, *Sacrificium Phaselitarum, & sacrum sine fumo. Phaselis, is. Fem.* Molecio diz, que hoje lhe chamão *Fionda.*

Phasis Rio da Mingrelia, ou Colchos. Tem seu nascimento para a parte Oriental do monte Caucaso. Depois de banhar a Cidade de Coraris, cabeça do Reyno de Imerete, desemboca no mar negro, deyxando atraz muitos Ilheos frondosos, & agradaveis á vista. Escreve Arriano, que na boca deste rio hião antigamente os bayxeis fazer aguada, na opinião de que as aguas delle erão as melhores do mundo. As margens do dito Rio saõ frequentadas de Phaisaens, que do dito rio, & da Cidade de Phasis tomárão o nome. *Phasis, is. Masc.* ou *Phasidis.*

Vi a o Phasis, & o Lyco, & a fonte donde
Primeiro se arremeça Enippeo alto.

Costa, sobre Virgilio, 128. col. 1.

Phatiosim. *Vid.* Emphyteusis. D. Francisco Manoel nas suas cartas, pag. 750. que hia desterrado para devagar, diz com galantaria: (Lá sou em phatiosim lançado para esse Brasil, (porque Phatiosim, he hũ contrato que se faz de dez annos para cima até noventa & nove; & juntamente he hũa especie de alienação da fazenda do proprietario; o que tudo se accommoda bem a quem passa da sua patria para terras alheyas, & estranhas.

PHE

Phebe. Dão os Poetas este nome à Lua irmãa do Sol, que em termos Poeticos se chamava Phebo.

Camarões, & cangrejos, & outros mais,
Que recebem de Phebe crescimento.

Camões, Cant. 6. oit. 18.

Phebêo. Epitheto de q̃ usaõ os Poetas, fallando no Sol, a que os mesmos chamão Phebo. Luz Phebea. A luz do Sol, *Phœbea lux.* O adjectivo *Phœbeus*, he de Virgilio.

Faltava já ao monte a luz Phebea.

Barreto, Vida do Euangel. 175. 45.

Phebo. He hum dos nomes, que os Poetas dão ao Sol, & se deriva do Grego *Phos*, que val o mesmo que *Luz*, & *Bios*, que quer dizer, *Vita*, porque com a sua luz dá o Sol vida ás producçoens da natureza. *Phœbus, i. Masc. Virgil.*

A's sete da tarde, amigo,
Quando de Neptuno a moça
Mandava a Phebo inflammado
Tomar huns banhos nas ondas.

Certo Poeta.

Phebo. Melchior Phebo, Jurisconsulto Portuguez, escreveo hum livro intitulado, *Decisiones Senatus Lusitaniæ, Ulyssipon. anno* 1625. Ultimamente Joseph dos Santos Palma, hoje anno de 1715. Juiz do Civel, illustrou esta obra com doutas annotaçoens, & deixando sua modestia o seu nome em branco, segurou aos leytores o candor da doutrina.

Phenîcia. Região da Syria, cujas principaes Cidades foraõ Tyro, & Sidon. *Phœnice, es. Fem.*

Phenices. Povos da Phenicia, Região da Asia na Syria, cujas principaes Cidades forão Tyro, & Sidon. *Phœnices, um. Masc. Plur. Lucan.* Dos Phenices que entrárão em Hespanha, & de como a gente Portugueza tomou as armas contra os Phenices de Cadiz, *Vid.* Mon. Lusitan. tom. 1. cap. 28. & 29. No primeiro livro das noticias do Brasil, pag. 96. o P. Simão de Vasconc. faz menção de huns Phenices Africanos, que na opinião de alguns forão os primeiros povoadores do Brasil; & outras terras da America.

Phenix, ou Fenis, Ave que muitos antigos estimárão verdadeyra, & que hoje muitos modernos tem por fabulosa. Entre os antigos, não só os Poetas, Euripides, Lucrecio, Ovidio, Stacio, & Claudiano, mas os gravissimos Historiadores, Eliano, & Plinio, & os Filosofos naturaes, Gesnero, Cardano, & outros Authores de boa nota, reconhecem a Phenix por Ave tão verdadeyra,

como prodigiosa. Atè os Santos Padres Agostinho, Cyrillo, Ambrosio, & Epiphanio trazem a renovação da Pheniz por symbolo da nossa resurreyção. Segundo a descripção, que desta ave nos fizerão os antigos, he a Feniz do tamanho de huma aguia, com pennas douradas, que lhe rodeão o pescoço, outras purpureas, que lhe vestem o corpo, & outras que da sua cabeça se levantão em fórma de crista. Matizão a sua cauda pennas azuis, & brancas, & os olhos lhe scintillão, como estrellas. Vive solitaria nos desertos da Arabia, & nas suas excellencias sempre unica, & depois de quinhentos, ou mil annos de vida, destituida do seu vigor natural, & da magestade da sua fermosura, & preferindo aos desconcertos da velhice as ruinas da morte, ajunta sobre hũa palmeira hũa cama de aromas, em que se deita, & batendo aos rayos do Sol as azas, acende huma preciosa fogueira, em que se queima, & se consome, homicida, & parteira de si mesma, porque no meyo das suas cinzas se gera hum verme, ou feto animado, que pouco a pouco se veste de plumagem, & se empenna, & abrindo as azas, busca nos ares novos triumphos, & por este modo dà a Pheniz no mesmo dia materia ao Epicedio das suas exequias, & ao Genethliaco do seu nascimento. Esta ave (se he verdadeira) he o mayor milagre da natureza, ella he a testemunha de todas as idades; vio as metamorphosis dos seculos em ouro, prata, & ferro, & com menos occasos, que os do Sol, póde medir com elle a duração do mundo. He o unico dos viventes, que zomba da morte, porque a sabe fazer ministra da vida; he mãy, & filha de si mesmo, sem ascendentes, nem descendentes, sem avós, & sem netos, faz todo o seu parentesco; he o tronco, & ramos da sua Genealogia; he o seu Adam, & a sua Heva, & abayxo de seu Creador deve tudo o que ella he, a si mesma. Desta milagrosa ave diz Lactancio:

Ipsa sibi proles, suus est pater, & suus hæres,
Nutrix ipsa sui, semper alumna sibi.
Ipsa quidem, sed non eadem, quia & ipsa, nec ipsa est,
Æternam vitam mortis adepta bono.

Em Claudiano temos hũa elegante descripção da Pheniz. Quasi no tempo de Jesu Christo, duas cousas notaveis vio Roma; a primeyra foy hum corvo, ao qual com inaudita superstição fizeraõ os Romanos magnificas exequias; a segunda foy huma Pheniz, trazida do Egypto, cuja fermosura nunca vista, mereceo as admirações de toda Roma. Pertendem alguns contemplativos, que como Deos muitas vezes se valeo de animaes, & outras creaturas para manifestar aos homens os seus prodigios, no corvo morto se representasse a figura do diabo, & só da cega gentilidade venerado; & na Pheniz a pessoa de Jesu Christo, resuscitado, & com elle os Christãos, que renascem das cinzas da Penitencia. Os que impugnão a existẽcia da Pheniz, dizem, que não concordão os Autores na duração da sua vida, & acrescentão que nenhum Autor fidedigno affirma, que a visse nascer, nem morrer; & que duvida Tacito, que a Pheniz, que foy levada a Roma, fosse verdadeira; & finalmente contra os que allegaõ com este lugar de Job, em que se faz mençaõ da Pheniz, *In nidulo meo moriar, & sicut Phœnix, multiplicabo dies*, achârão, que segundo a versaõ Grega, *Phœnix*, significa a palmeyra; o que consta de outro texto da sagrada Escritura, porque aonde diz o Propheta Rey, *Justus ut palma florebit*, lem outros, *Justus ut truncus palmæ florebit*; & a versaõ Grega diz, *Justus sicut avis Phœnix florebit*; & o differente sentido destes dous textos se concilia com a opinião dos povos da Phenicia, q̃ persuadidos da renovação da Pheniz chamàraõ Pheniz à palmeira, porque quando se queima esta arvore atè a raiz, brota mais viçosa, & com mais louçania se renova. Os Filosofos da China escrevem, que raras vezes se deyxa ver a ave Pheniz, & q̃ quando apparece, he presagio de prosperidades para o Im-

o Imperio. A mim me parece que esta ave tão raras vezes se deyxa ver, q̃ nunca se vio. Herodoto pay da Historia, & como lhe chama Cicero, Principe dos Historiadores affirma, que nunca a vira, senão pintada. Escreve Plutarco, que os miolos desta ave saõ doces ao gosto, tomára eu saber quem os provou. Dizem que o Emperador Heliogabalo promettèra dar em hum banquete huma ave Feniz, ou mil libras de ouro, supponho não daria, nem huma cousa, nem outra. Em Latim algumas vezes se acha *Phœnix*, do genero feminino; mais commum he o genero masculino. Tambem em Portuguez hũs dizem o Pheniz, & outros a Pheniz; não saberey dizer qual dos dous generos mais convem à Pheniz, porque tendo esta ave as propriedades, que della se dizem, he masculina juntamente, & feminina, porque he pay, & mãy de si mesma; como a pay lhe convem o genero masculino, & como a mãy, o feminino *Phœnix, icis. Masc. Plin. Hist.*

Pheniz. Titulo que se dá a cousas singulares, & unicas na sua especie. Pheniz dos rios chamárão os Cosmographos àquelle, que com suas cristallinas aguas rega os campos da Thessalia; Pheniz dos montes chamàrão os Doricos àquelle, que na Chersoneso a todos os mais montes sobrepuja; Pheniz dos Poetas chamou Pausanias àquelle, que com suavissima elegancia cantou as lagrimas dos Colofonios, & foy chamado Pheniz dos mestres, Lisimaco, Mestre de Alexandre Magno. (João a Aguia do entendimento, & a Feniz do amor. Vieira, tom. 1. pag. 903.)

Para se namorar do que criou,
Te fez Deos, sacra Pheniz, Virgẽ pura.
Camões, Soneto 97. da Centur. 2.

Pheniz, he o nome de huma constellação no Polo Antarctico, & hũa das doze, que nestes ultimos tempos se descobrirão; consta de doze estrellas, ou segundo outra opinião, de quinze, todas em quanto à longitud debaixo do signo de Peixes. *Phœnix.*

Pheniz, tambem he o nome que se deu a hum vento Meridional, que ajunta as nuvens, & causa trovoadas com rayos. *Phœnix.* Outros lhe chamão *Euro-Auster.*

Pheniz, filho de Agenor, foy o segundo Rey de Sidon, & deu à terra de Phenicia o seu nome. Dizem que inventàra as letras, ou caracteres para escrever, & que achára o modo de usar de hum bichinho para tingir de cor de purpura.

Pheniz, filho de Amyntor, Rey dos Dolopes, povos da Thessalia nos confins do Epiro; por Clytia, concubina de seu pay, foy falsamente accusado de a querer forçar; por ordem do pay tiràraõ-lhe os olhos, mas dizem que Chiron Centauro, famoso Medico, lhe restituira a vista.

PHENÔMENO. Cousa que apparece de novo na região celeste, ou sublunar, & que com observações astronomicas, ou experiencias physicas se descobre. Alguns chamão Phenomenos a estas mesmas observações. Os phenomenos, ou saõ novamente gerados, ou depois de estarem muito tempo occultos, se fazem visiveis aos nossos olhos. Os principaes phenomenos deste seculo, foraõ huma estrella no peyto do Cisne, outra no joelho do Serpentario, & outra bellissima na cadeyra da Cassiopea. *Phænomena, orum. Neut. Plur.* No titulo de alguns livros se acha esta palavra Grega alatinada: v.g. *Arati phænomena.* Cicero, & Germanico traduziraõ esta obra em versos Latinos. (Admitte muitos Ceos, para soltar a difficuldade das apparencias, & phenomenos. Noticias Astrolog. pag. 49.)

PHI

PHILACTERIAS. *Vid.* Phylacterias.

PHILADELPHIA. Na Lydia, na Cele Syria, na Cilicia, & no Egypto ha Cidades deste nome. *Philadelphia, æ. Fem. Plin.*

PHILAUCIA, ou Philausia, ou Filaucia. He palavra Grega, composta de *Philos*, & *autos*; val o mesmo, que Amor proprio. *Philautia, æ Fem.* Usou Cicero

della

desta palavra, mas com caracteres Gregos, *Nisi fortè me fallit communis Philautia. Attic. lib. 1. Amor sui*, ou *sui ipsius. Cic.* O Poeta Lucrecio diz., *Amor proprius.* (Quando por vicio géral da Philaucia humana. Franc. de Britto, Guerra Brasilica, pag. 116.)

Vè nelles que naõ tem amor a mais,
Que a si sómẽte, & a quem Filaucia ensina.
Camões, Cant. 9. oit. 27.

Philippenses. Os moradores da Cidade de Philippos. *Philippenses, ium. Plur. Masc. Vid.* Philippos.

Philippevilla. Praça forte de Flandes, na Provincia de Hannovia. *Philippopolis, is. Fem.*

Philippicas. He o nome de humas orações, que Quintiliano fez contra ElRey Philippe, a cuja imitação fez Cicero outras contra Antonio, tambem intituladas, Philippicas, que para bem se havião de chamar, Antonianas. *Philippicæ, arum. Fem. Plur.* sobentendese, *Orationes.*

Philippinas. Ilhas da Asia no mar da India, ao meyo dia da China, assim chamadas, porq foraõ descubertas, reynando em Castella Philippe II. Seu descubridor foy o nosso Fern. de Magalhaens no anno de 1520. dahi a quarenta & quatro annos os Castelhanos as começáraõ a povoar. Os Portuguezes chamão a estas Ilhas, Manilhas, de Manilha, que he a principal dellas; os Indios lhe chamão Luçones, da Ilha, & Cidade deste nome. Dizem que saõ algumas cento & vinte Ilhas, das quaes as principaes saõ Manilha, ou Luçon, Paragoya, ou Calamianes, Mindora, Tindaya, ou a Philippina, Parraya, Masbat, Sabunra, Matan, Luban, Capul, Abuyo, Banton, & Cebu, ou los Pintados, &c. Para o espiritual tem hum Arcebispo, que reside em Manilha. *Philippinæ insulæ, arum. Fem. Plur.*

Philippo. Certa moeda de ouro, que Philippe Rey de Macedonia mandou bater, da qual fazem menção Plauto, & Horacio; o primeyro diz no plural *Nummi, qui vocantur Philippei*, & em outro lugar *Aurum Philippeum.* O segundo diz *Philippos*, no plural. Tambem se chamou Philippo, certa moeda de prata fabricada em Castella, com a effigie delRey Philippe II. Alludindo a esta moeda Philippo, & à outra moeda de Roma, que em Italia chamão Julio, dizia com galantaria hum Castelhano, que havia corrido Castella, & Italia bellamente, & bem agasalhado em todas as partes com o favor de dous amigos, *Micer Philippo, & Micer Julio.*

Philippos. Antiga Cidade de Thessalia, reedificada por Philippe, Rey de Macedonia, que lhe deu o nome. Antes da sua restauração chamava-se *Dathos. Philippi, orum. Plur. Masc. Virgil.* (Em Philippos, Cidade de Macedonia, dia de S. Parmenas. Martyrol. em Portug. 23. de Janeyro.)

Philisburgo. Cidade, & praça forte no Palatinado inferiór no Bispado de Spira. *Philippoburgum, i. Neut.*

Philistêos. Povos da Palestina, que com guerras, & cativeiros avexáraõ muito o antigo povo Judaico. *Philistini*, ou *Philistæi, orum. Masc. Plur.*

Philisteo. Quando queremos encarecer a extraordinaria estatura de hũa pessoa, dizemos que he hum Philisteo, porque a mayor parte dos Philisteos erão homens de estatura agigantada.

Phillis Princeza da Grecia, filha de Lycurgo, Rey da Thracia. Foy raro exemplar da fineza; porque vendo q̃ Demophoon, filho de Theseo, com quem estava apalavrada, tardava em vir celebrar os suspirados desposorios, impaciente desta cruel tardança, com baraço na garganta cortou o fio da vida. Acrescenta a fabula, que os deoses compadecidos deste funesto successo, transformárão o seu cadaver em huma amendoeyra, que não tinha folhas, & que Demophoon, depois de chegado, se abraçára com a dita arvore, a qual ao contacto do saudoso amante, lançou folhas, que desde então perdéraõ na Grecia o nome de *Peutala*, & em memoria de Phillis, forão chamadas, *Phylla.* Morreo Phillis, & ficou a folha; porque da verdadeyra fi-

neza só ficou o nome nas pessoas, a que os namorados daõ o nome de Phillis. Tãbem usaõ alguns cultos do nome de Phillis, quando querem significar a fineza, & delicadeza de algumas cousas: *v.g.* O Phillis da voz de hum Musico, o Phillis do discurso de hum Orador. *Vid.* Graça, delicadeza, fineza, primor, &c.

✠ Algumas vezes poderás explicar em Latim este Phillis com a palavra *Venus* à imitaçaõ de Plinio, que para dizer, que em certas pinturas não achava Apelles aquelle Phillis, &c. diz: *Pictorum opera cùm admiraretur Apelles, deesse illis unam illam Venerem aiebat, quam Græci Charita vocant. Lib.* 35. *cap.* 10. Chama Ciceroao Phillis da Eloquencia, ou arte Oratoria, *Veneres dicendi.*

PHILOLOGIA. He palavra Grega composta de *Philos*, Amigo; & *Logos*, discurso; & Philologia val o mesmo que Estudo das letras humanas, começando da Grammatica, (que antigamente era a parte principal da Philologia,) & proseguindo com a eloquencia Oratoria, & Poetica, com as noticias da Historia antiga, & moderna, com a intelligencia, interpretação, & Critica dos Authores, com a erudição sagrada, & profana, & géralmente com a comprehensaõ, & applicação de todas as cousas, que podem ornar o engenho, & discurso humano. Rigorosamente fallando, Philologia he a parte das sciencias, que tem por objecto as palavras, & propriedade dellas. Alguns confundem a Philologia com a Grammatica; mas das palavras de Seneca na Epistola 108. consta que a Philologia tem sua differença da Grammatica: *Cum Ciceronis libros de Republica prehendit, hinc Philologus aliquis, hinc Grammaticus, hinc Philosophiæ deditus, alius aliò curam suam mittit.* Porèm, como advertio Causobono in *Athen. lib.* 3. o uso tem identificado estes dous nomes: *Seneca, & sapientes omnes, discrimen ingens statuunt inter Grammaticum, & Philologum; usus loquendi, apud multos contrarium obtinuit. Philologia, æ. Fem. Cicero Tyroni, & Attic. lib.* 2. (Como aponta Volaterreno em sua Philologia. Monarc. Lusitan. part. 1. fol. 47. col. 4.) *Vid.* Philologo.

PHILÓLOGO. Amigo das letras humanas. Versado no estudo da eloquencia, poesia, &c. A Eratolto, undecimo Bibliothecario de Alexandria, que viria no reynado de Philadelpho, & morreo na Olympiada 146. se deu por antonomasia o titulo de Philologo, segundo escreve Suetonio. Este titulo, por ser, em certo modo, synonimo de Grammatico, nesta era he desprezivel, porèm tem mais fundo, que apparencia; porque Philologia he alicerse de toda a litteratura; & neste lugar cabe o Elogio, que della faz Erasmo na vida de Origenes: *Si quis dicat, Grammatices professionem, nihil habere memorabile, sciat, olim fuisse, & arduum fuisse negotium. Nec enim à Doctore tantum expectabatur declinationum, conjugationum, & constructionum ratio; sed præter sermonis elegantiam, præter plurimorum Auctorum lectionem, præter Antiquitatis, & omnium historiarum notitiam, requirebatur Poetices, Rhetorices, Dialectices, Arithmetices, & Cosmographiæ, Musicesque notitiam. Minore negotio tres juris Doctores absolveris, quàm unum Grammaticum; qualis fuit Aristarchus apud Græcos, apud Latinos Servius, ac Donatus. Philologus, i. Masc. Cic. ad Attic. lib.* 13. *Vid.* Philologia.

PHILOLÓGICO. Cousa concernente à Philologia. *Vid.* Philologia. (No Prologo de suas cartas Philologicas. Gil. Satisfação Apologet. 21. col. 1.)

PHILOMÉLA. He hum dos nomes, que os Poetas daõ ao Rouxinol, Ave em que foy transformada a filha de Pandion, Rey de Athenas, chamada Philomela, & irmãa de Progne. *Vid.* Progne. *Philomela, æ. Fem. Virgil.*

Progne triste suspira, & Philomela chora,
O Ceo da fresca terra se namora.
Camões, Ode 9. Estanc. 2.

PHILOMENA. *Vid.* Philomela.

E Philomena com suave accento
A Favonio, & às linfas se queyxava.
Malaca conquist. liv. 8 oit. 11. Tambem

no liv. 1. cit. 81. diz Philomena: deve ser erro da Impressaõ.

Philónio. (Termo de Medico.) He hum medicamento opiado, assim chamado, porque foy inventado por hum Medico, chamado Philon. Ha duas castas de Philonio, o Romano, & o Persico. No Philonio Romano, além do mel, que he a base deste medicamento, entrão alguns quinze, ou dezaseis ingredientes. Outros tantos, ou mais, além do mel, entrão no Philonio Persico. Hũ, & outro tem muitas virtudes. A principal virtude do primeyro he vedar o sangue, que sahe das partes internas. O segundo retem o feto, & impede o aborto. *Philonium, ii. Neut.* He palavra Grega. Os medicamentos opiados, como he o Philonio, &c. (Luz da Medicina, pag. 46.)

Philosophar. Examinar as cousas, como Philosopho, ponderar com razões Philosophicas. *Philosophari, (or, atus sũ.)* Cic. (Só a Monarchia está segura, quando os Philosophos reynão, ou os Reys Philosophaõ. Varella, Num. Vocal, pag. 367) (Plataõ chamou bemaventurada a Republica, onde os Philolosos reynassem, & os Principes Philosophassem. Lobo, Corte na Aldea, 286.)

Philosophar comsigo sobre algũa cousa. *Aliquid secum agitare. Cic. Aliquid cum animo agitare. Sallust.* Estão philosophando sobre o modo com que &c *Inter se, ou secum commentantur, quâ ratione, &c. Cic.* (Do mesmo modo Philosophavão os que dizião que &c. Vieira, tom. 1. 383.) (Já me puz a Philosophar comigo sobre a causa desta desavença. Guia de casados, pag. 181. vers.) (Com as aves que voaõ, vou Philosophando o que vos quero. D. Franc. de Portug. Phil. & Solr. 30.)

Philosophia. He palavra Grega, composta de *Philia*, que val o mesmo que *Amor*, & *Sophia*, que quer dizer *Sabedoria*. A Philosophia he a sciencia, ou o desejo da sciencia, que consiste em conhecer as cousas pelas suas causas, & effeitos. A Philosophia, que se estuda nos Collegios, tem tres partes, Logica, Physica, & Metaphysica; a estas tres partes acrescentão alguns a Philosophia moral, que considera a natureza das payxoens, vicios, & virtudes humanas. Tambem chamamos Philosophia às opinioens das antigas seytas dos Philosophos; & assim costumamos dizer, isto ensina a Philosophia de Platão, de Aristoteles, & de Epicuro, &c. Chamou hum discreto a Philosophia do tempo de Diagoras, impia; a de Epicuro, viciosa; a de Zeno, hypocrita; a de Diogenes, desavergonhada; a de Demochares interesseira; a de Methrodoro, deliciosa; a de Crates, fantastica; a de Menippo, graciosa; a de Pyrron, dissoluta; & a de Cleantes impertinẽte; & proluxa. *Philosophia, æ. Fem.*

Philosophia. Em alguns Authores Ecclesiasticos Philosophia, val o mesmo que a doutrina do Euangelho, que he a verdadeyra sabedoria, Philosophia divina, & sciencia propria do Christão; & assim quando no Sermão 17. de Santo Estevão, diz S. Proclo, Patriarca de Constantinopla, que o Santo Protomartyr excedeo na Philolophia aos Apostolos S. Pedro, Santiago, & S. Joaõ, quer dizer que se singularizou na doutrina do Euangelho, porque encomendou a Deos os seus perseguidores, segundo os preceitos da Philosophia Euangelica, & nisto seguio os dictames de Christo, que he a verdadeyra sabedoria.

Philosophicamente. Com razões philosophicas. *Argumentis, ou rationibus philosophicis.*

Philosôphico. Cousa da Philosophia, ou dos Philosophos. *Philosophicus, a, um. Cic.*

Philtro. He palavra Grega, derivada do verbo *Philein*, Amar. Este vocabulo, ainda que pouco usado, & só conhecido dos curiosos da lingua Grega, ou Latina, he tão necessario no idioma Portuguez; como no Francez, & no Italiano, que o tomàraõ do Grego. A razaõ desta necessidade he, que ainda que tenhamos os quatro vocabulos, que se seguem, a saber, *Feitiços, Olhado, Fascinaçaõ, & Quebranto*, nenhum delles he sempre,

sempre, & propriamente *Philtro*, porque ordinariamente saõ maleficios, ensinados por feyticeiros, ou homens magicos, & mais capazes para causar loucura, que para inspirar amor. A Philosophia natural chama *Philtro* à bebida, ou droga que póde conciliar amor, & causar huma mutua, & reciproca inclinação entre duas pessoas. Muitos negão que haja *Philtros*; porèm a experiencia mostra o contrario, com os effeitos de agentes naturaes, & magneticos, que excitão, & transplantão os affectos. Dizem como cousa certa, que quem andar com hum bocado de pão debayxo do sovaco, atè ficar embebido com o suor, & vapor da insensivel transpiração, o caõ que comer o dito bocado, irá sempre seguindo o dito sugeito. Dizem que Jorge Hartmanno, Medico famoso, com hum philtro, extrahido de hũs metaes, obrigára hum passaro a estar sempre a par delle em casa; & seguillo voando, quando hia visitar os seus doentes. Escreve Vanhelmont, que depois de ter tido certa herva na mão algum espaço de tempo, tomàra com a mesma mão hum cachorrinho, o qual se lhe affeyçoàra de sorte, que o seguia em toda a parte, atè largar de todo ao seu primeyro senhor. Diz o mesmo Author, que para os philtros, he precisa hũa consermentação de mumia para attrahir o amor para certo objecto, & com esta advertencia dá a razaõ; porque o contacto de huma herva, com o calor que tomou, transplanta a affeyção a hum homem, ou a hum bruto, & he, que o calor da herva aquentada, não estando só, mas ficando animada com as emanaçoens dos espiritos vitaes, determina a herva para si, & comsigo a identifica, & depois de receber este fermento, attrahe magneticamente o espirito do outro objecto, & o obriga a querer bem, ou a tomar certo movimento proprio do amor. He cousa notavel, que payxões amorosas, originadas de algum philtro, tornem periodicamente a fazer seu effeyto. Affirma o Doutor Langio, Medico Alemão, ter curado hũ moço, o qual tendo comido pelas quatro horas da tarde a ametade de hũa cidra, que certa mulher lhe dera, todos os dias pelas mesmas horas andava como doudo, finandose por ella; durava esta sua loucura o espaço de huma hora, & como não podia ver a dita mulher, por estar ausente, foy crescendo o seu mal de maneyra, que o poz em miseravel estado. Ha philtros, que fazem perder o juizo; muitos delles fazem perder a memoria. Nas Ephemeridas Germanicas, *Decuria* 2. *Ann.* 8. *pag.* 147. em hũa das suas Observaçoẽs diz Rosino Lentilio, que certo official andando pela parte de Franconia, a que chamão Hassia, jentara em huma estalagem, aonde a filha do Estalajadeyro lhe dera no vinho hum licor, que lhe tirára a memoria de sorte, que nem o seu proprio nome lhe lembrava. Aqui he necessario advertir, que nem o demonio, nem os philtros podem directamente obrigar a vontade humana a amar. Em primeyro lugar não tem o demonio este poder, porque se bem affirma S. Dionysio, 4. *de Divin. Nomin.* que o demonio he a causa de todos os males, que elle, & os homens commettem, *Multitudo dæmonum causa omnium malorum, & sibi, & aliis*; não quer este Santo dizer, que o demonio he directamente o Author dos peccados que commettemos; porque potencia taõ nobre, & senhora de si, como a vontade, não está sugeyta ao imperio deste espirito infernal. Indirectamente sim, póde o demonio influir na vontade, incitando-a com especies, que lhe representa, ou com drogas, hervas, ou bebidas, que podem despertar na parte irascivel, ou concupiscivel paixões violentas, ou amorosas. E assim ha philtros, que com suas qualidades naturaes, & sem intervençaõ do demonio, podem excitar no corpo humano incendios de amor, mas nem por isso tem virtude para determinar, & atar o coraçaõ a hum objecto mais que a outro. Segundo Santo Epiphanio, os Carpocracianos inventáraõ muitas castas de philtros. *Hæres.* 27. Que os haja, não se póde negar.

cegar. Se os não houvera, não terião fei-to os Emperadores leys tão severas, para castigo dos que usassem delles; como se vé no Codego dos maleficios, & Math. lib. 4. Não merecem o nome de philtros, os que em lugar de causar amor, occasionão desatinos. Milonia Cesonia, mulher do Emperador Caligula, para se fazer querer bem delle, lhe deu hũa bebida, que lhe fez perder o juizo. *Sueton. in Caligula*. Lucilia, mulher do famoso Poeta Lucrecio, com o desejo de se ver mais amada de seu marido, lhe deu hum philtro, que o fez tão furioso, que com suas proprias mãos se matou. *Joseph. lib. 11. Antiquitat. Judaicarum.* A este genero de philtros se póde com razão appropriar o verso de Ovidio:

Philtra nocent animis; vimque furoris habent.

Concluamos, que ainda que nem o espirito maligno, nem qualidades de corpos naturaes possaõ directamente determinar o animo, & vontade humana para amar, ou aborrecer este, ou aquelle objecto; póde o demonio, & por sua instigação póde qualquer pessoa com qualidades, & virtudes de hervas, drogas, & bebidas, mover indirectamente a vontade, movendo com ellas os humores, perturbando a phantasia, allucinando o entendimento, & confundindo a razão, de sorte que se deyxe o homem levar do appetite, & obre desatinos contra o decoro da sua pessoa, & bem da sua alma. Presentes que vem de boa mão, podem vir de coração infecto. Quem se atreverá a amar em hum mundo, em que póde ser suspeyta a mayor amizade? Não póde haver perfidia mais cruel, do que para inspirar amor, perverter a razaõ, ou tirar a vida. *Philtrum, i. Neut. Ovid.*

Phisica, Phisiologia, Phisionomia, &c. *Vid.* Physica, Physiologia, Physionomia, &c.

Phiton, & Phitonisos. *Vid.* Pithon, & Pithonisos.

PHL

Phlebotómano, Phlegma, Phleigma, &c. *Vid.* Flebotomano, Flegma, Fleimão, &c.

Phlegetonte. Fabuloso rio do Inferno, cujas ondas saõ chamas. *Phlegeton, tis. Masc. Virgil.* Derivase do Grego *Phlegein*, Arder. Descreve Claudiano a este rio, dandolhe figura humana nestes versos:

Dominis intrantibus ingens
Assurgit Phlegeton, flagrantibus hispida rivis
Barba madet; totoque fluunt incendia vultu.

Com brado horrendo o Anjo tenebroso
Os ministros chamou de Phlegetonte.
Malaca conquist. liv. 1. oit. 5.

Phlegmagógo. Termo de Medico. Derivase do Grego *Phlegma*, Pituita, & *Agein*, Trazer. medicamentos phlegmagogos, saõ os que por bayxo purgaõ a pituita, como saõ a semente de Carthamo, os mirabolanos, chebulos, emblicos, bellíricos, o euphorbio, hermodactylos, & coloquintida. *Medicamentum, pituitam per inferiora extrahens.*

Phlegon. Hum dos quatro fabulosos cavallos do Sol. *Phlegon. Masc. Ovid.*

O radiante carro encaminhava
Onde Eoo, Æthon, Phlegon, & Pyrois lava.

Insul. de Manoel Thomas, liv. 2. oit. 2.

Phlegra, ou Flegra. Cidade da Macedonia, que deu o nome ao famoso campo, em que, segundo a fabula, os Gigantes deraõ batalha aos deoses. Na Provincia de Campania, perto de Cumas, houve outro campo deste nome, em que dizem, q̃ Hercules, ajudado com os rayos, que os deoses lançavão, desbaratou os Gigantes; & porque neste campo ha muita pedra de enxofre, & com a ventilação dos ares se geraõ huns bulcões com frequentes terremotos, fingio a Fabula que as igneas exhalações com violentas agitaçoens da dita terra, eraõ suspiros dos Gigantes, enterrados nella. *Phlegra, æ. Fem. Campi Phlegræi, orum. Masc. Plur.* (Os desbaratou nos campos do monte Flegra. Fabula dos Planetas, 13.)

Phlegreo, ou Flegrêo. *Phlegræus, a, um.*

Quãdo no Flegreo cãpo o soberano Jove
Os ferio com rayos de Vulcano.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 4. oit. 63.

PHLOGÔSIS. Termo de Medico. Por esta palavra entendião os Antigos qualquer tumor, & respondia ao que os Gregos chamão *Phlegmoni*, hoje *Phlogosis* propriamente he tumor com dor, & ardor, causado ou do sangue, ou da colera, ou do humor melancolico. *Tumor, cui dolor, & ardor inest.* (Em quanto dura a phlogosis, ou inflammação, dores grandes, & notaveis ardores de ourinas Madeira, 2. part. 129. col. 1.)

PHO

PHOCA. He o nome, que os Gregos daõ ao boy, ou bezerro marinho. *Vid.* Boy. No Commento da oitava 20. do Canto 6. de Camoens, sobre estes dous versos,

O Propheta Protheo deyxando o gado
Maritimo pascer pela agua amara,

diz Manoel de Faria; que este gado, em que falla o Poeta, saõ Phocas, animaes marinhos, cubertos de pelle, & pelo verde-negro; & que propriamente respondem a boys, ou bezerros; tambem diz, que como animaes amphibios, vivem em ambos os elementos agua, & terra; tanto assim, que as femeas sahem a parir nos campos; & de cada ventre parem dous filhos, & os crião com leyte, & passados doze dias os levão ao mar. *Phoca*, *æ. Masc.* Virgil.

Turpes pascit sub gurgite phocas.
Georgic. 4.

Qual de hũa negra Phoca o dorso opprime.
Ulyss. de Gabr. Pereira Cant. 2. oit. 53.

Pescador jà foy Glauco, & Deos agora
He do mar, & Proteo phocas guarda.
Camões, Ecloga 6. Estanc. 21. No Commento deste lugar diz Manoel de Faria que phocas são balêas.

PHOCÁICO. Cousa da terra, ou campos de Phocis, em que estavão os montes Parnaso, & Helicon, consagrados a Apollo, & às Musas. Era muy gabada a purpura daquella terra, como se vê em Calepino na palavra *Phocenses*, aonde diz, *Murex Phocaicus*. Tãbem as flores *Phocaicas* devião ser muy cheyrosas.

Renasça em vós Narciso, em vós floreça
Melhor que entre as Phocáicas boninas.
Galheg. Templo da Mem. liv. 4. Sext. 89.

PHOCENSES. Os moradores de hũa pequena Provincia da Grecia, chamada Phocis, entre a Beocia, & a Etholia. Derão estes povos occasião à guerra, que os Gregos chamarão sagrada; porque saquearão os Phocenses o templo de Apollo, & em vingança deste imaginado sacrilegio, os Thebanos, Locrenses, & outros Gregos moverão guerra a estes sacrilegos, que forão desbaratados, & depois de abrazada a sua Cidade de Phocis, foraõ condenados a viver em Aldeas, & assim se acabou na Grecia a guerra sagrada, na Olympiada 108. anno da fundação de Roma 408. Destes, ou de outros Phocenses, q fundàraõ em França a primeira Colonia de Marselha, faz Plinio menção, lib. 3. cap. 4. & na origem da lingua Portugueza, pag. 10. escreve Duarte Nunes de Leaõ, que he opinião de alguns, que em Hespanha os Phocenses edificàraõ Tarragona. *Phocenses, ium. Masc. Plur.*

PHOCIS. Pequena região da Grecia, na Provincia de Achaya. O Oraculo de Delpho, & os montes Parnaso, & Helicon lhe deraõ grande nome. He hoje parte da Provincia Livadia, na Turquia Europêa. *Phocis, genit. Phocidis. Fem.* Ovid.

PHOSPHORO, por outro nome Lucifer, ou Venus, he a Estrella, a que vulgarmente chamamos, Estrella d'Alva. Os Gregos lhe chamão *Phosphoro*, de *Phos*, que val o mesmo que luz, & de *Phero*, que quer dizer, *Trago*, porque a Estrella d'Alva madruga antes do Sol, & traz a este Hemisferio a primeyra luz da manhãa, pelo que disse Marcial *Epigram. lib.* 8.

Phosphore redde diem, quid gaudia nostra moraris?

Tambem os Philosophos naturaes chamão *Phosphoros* a hũas pedras mineraes,

corpos metallicos, ou composiçoens artificiaes, secas; ou liquidas, que luzem de noyte. Entre os phosphoros naturaes, o mais celebre, & o mais conhecido, he o que vulgarmente chamão Pedra de Bolonha; porque se acha perto da Cidade deste nome no monte Paterno em Italia. He hũa pedra nitrosa, clara, & transparente; mas pesada; exposta à luz a embebe em si, & tanto tempo a conserva, quanto esteve em recebella; o que se experimenta, quando depois de estar à luz passa de hum lugar claro a hum lugar escuro. Desta pedra, feyta em pó, amassada com agua, & claras de ovo, tudo delecado à sombra, & bem calcinado com fogo de reverberação, se fazem varias obras curiosas, & entre outras huns Crucifixos, que se de dia se puzérem ao Sol, darão de noyte huma grande luz. Ensinaõ alguns Chymicos o modo de compor phosphoros artificiaes, & segundo elles dizem, o ouro dissolvido segundo as regras da Arte se converte em phosphoro taõ claro, que com a luz, que lança, se póde facilmente ler, & escrever de noyte. João Fernelio, Medico del-Rey de França Henrique II. mostrou com admiraçaõ da Corte huma pedra, que posta em lugar escuro brilhava; no principio deu a entender, que a dita pedra lhe viera da India, (porque das cousas, que vem de longe, se faz mayor estimaçaõ) depois declarou que era composição sua; & estava resoluto a ensinar o segredo della, mas não lhe déo a morte tempo para dar à luz este parto do seu engenho. Muitos outros Phosphoros inventou a curiosidade dos modernos. O phosphoro Hermetico de Balduino, a que chamão o Iman da Lua, exposto ao Sol, ou a hum lume claro, em hum vaso de barro, attrahe para si a luz, & em lugares escuros a espalha. Tambem ha phosphoros liquidos, como o de Brândii, que se faz com sal negro. O phosphoro fulgurante de Daniel Crafit, he composto das partes luminosas da ourina, &c.

PHR

PHRASE, ou Frase, Phrasi, ou Frasi. He a construcçaõ de algumas palavras, que unidas entre si, exprimem o que se quer dizer. Ha phrases Oratorias, & Poeticas. *Phrasis, is. Fem. Quintil. Dictio*, ou *locutio*, ou *elocutio, onis. Fem. Cic.*

Phrase popular. *Dictio popularis. Cic.*

Phrase antiga. *Vetus locutio. Ascon. Pedian.* (Que farey? He a phrase, porque se lastima hum pobre. Macedo, Domin. sobre a fortuna, pag. 27.) (Palavras facetas, phrasi humilde. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 69.) (A mesma frase, com que inculcou a seus discipulos. Vazrella, Num. Vocal, pag. 545.)

PHRENESI, ou Frenesi. *Vid.* Frenesi.

PHRENETICO, ou Frenetico. *Vid.* Frenetico.

PHRIGIA. Provincia da Asia menor, assim chamada dos seus primeyros habitadores, povos da Thracia, que se chamavão Phryges. Dividese em mayor, & menor. A Phrygia mayor, antigamente *Pacaciana*, & hoje *Germiano*, está situada entre a Bithynia, Galacia, Pamphilia, Lidia, & Misia; as suas principaes Cidades saõ Synnada, Laodicea, Hierapoli, &c. A Phrygia menor, antigamente Troada, em razaõ da famosa Cidade de Troya, & hoje chamada *Sacrum*, he banhada dos rios Scamandro, Xantho, &c. Esta Phrygia menor tambem foy chamada *Hellespontiaca*, por confinar com o Hellesponto sobre o mar Egeo, & por isso separaõ alguns Geographos a Phrygia menor da Troada. Huma das Sybillas he chamada Phrygia, por ser natural desta parte da Asia menor. *Phrygia, æ. Fem. Virgil.*

De Phrygia, ou concernente a Phrygia. *Phrygius, a, um. Cic.*

Natural de Phrygia, nascido na Phrygia. *Phryx, ygis. Virgil.* Tambem diz Cicero, *Homo Phrygius.*

PHRYGIO. Cousa de Phrygia. *Phrygius, a, um. Cic.*

Pedra phrygia. *Vid.* Pedra.

Tom

Tom Phrygio, & modo Phrygio chamão os Musicos ao terceyro modo, de q usavaõ os Phrygios, cuja musica, como de gente feroz, & bellicosa, era mais propria para acender os corações à guerra, que para deleytar os ouvidos com harmonia. Deste canto Phrygio diz Antonio Fernandez na sua Arte da Musica, pag. 123. vers. que he modo terrivel, espantoso, variavel, & provocativo. *Phrygia modulatio, onis. Fem.*

PHY

Phylacterias, ou Filacterias. Derivase do Grego *Phylattein*, Guardar. Segundo esta etymologia, tem muitos significados, que alludem a guardar. Primeyro, quer dizer o em que se tem alguã cousa guardada; segundo, a cedula, ou carta, em que se guarda o memorial da ley; terceyro, o remedio que nos guarda, & preserva de algum mal material, ou espiritual, por virtude natural, Divina, ou magica. No cap. 23. *in Matth.* diz S. Jeronymo, que os Hebreos, que ordinariamente tomavão a palavra de Deos literal, & materialmente, achando que no cap. 13. do Exodo vers. 9. lhe mandàra o Senhor atar nas mãos os seus beneficios, & de os ter sempre diante dos olhos; que aonde lé a Vulgata, *Erit quasi signum in manu tuâ, & monimentum ante oculos tuos*, diz a Exposição da Biblia Maxima, *Studebis hujus beneficii habere memoriam, perinde ac si aliquod signum posuisses digito, vel ante oculos fronti alligasses ad refricandam memoriam*; & mais claramente S. Jeronymo no lugar citado: *Dominus cùm dedisset mandata legis per Mosen, ad extremum intulit, ligabis ea in manu tuâ, & erunt immota ante oculos tuos.* Considerando (como eu dizia) os Hebreos este preceito do Senhor, como homens materiaes, entenderaõ que para o executarem bastava huã demonstraçaõ exterior, & para este effeyto mandàraõ fazer humas tiras de pergaminho, ou cousa semelhante, em que estava escrito o Decálogo, ou ceremonias da ley, & com estas tiras ensçytavão a cabeça, deyxando-as pender diante dos olhos, ou as atavão nas mãos a modo de fitas; & dos Saduceos, & Phariseos, que com vaidade faziaõ estes memoriaes dos Mandamentos, & beneficios Divinos mais compridos, & vistosos, que o commum dos Judeos, diz o Senhor no cap. 23. de S. Matth. vers. 5. *Dilatant enim Phylacteria sua, &c.* & foy tal o abuso destas religiosas apparencias, que passou a superstição, porque alguns as atavaõ ao pescoço, ou as penduravaõ nas portas de suas casas, como preservativos remedios contra todo o mal; o que foy condenado em hum Synodo de Antiochia, com seu proprio nome Grego, *Phylacterion.* Permaneceo este vocabulo com outros significados. Forão chamadas *Phylacteria*, huas arquinhas, em que se guardavão reliquias; & huns atadinhos tambem com reliquias, que se trazião ao pescoço, como affirma Theophanes, ann. 131. Copronymi. Atè na Medicina foy usada esta dicção; porque Dioscorides chama *Phylacteria* a huns preservativos de doenças; & com abuso foy a dita dicção appropriada a defensivos, & medicamentos Magicos; donde veyo serem prohibidas em leys antigas as phylacterias; o que tambem consta dos Decretos do Papa Gelasio primeyro, onde diz, *Phylacteria omnia, quæ non Angelorum (ut illi confingunt) sed Dæmonum magis arte conscripta.* Na segunda parte da Histor. de Portugal Restaur. pag. 478. diz o Author, Usar das Fylactérias da industria.

Phyllis. *Vid* Philis.

Physica. Deriva-se de *Physis*, que no Grego val o mesmo que natureza. A Physica he a sciencia que trata dos principios, causas, & effeytos naturaes, do movimento, quietaçaõ, lugar, vacuo, tempo, especies de movimento, medidas do tempo, Meteoros, phenomenos do Ceo, & da terra, & mais brevemente, segundo a definição dos Complutenses, he a Sciencia especulativa do Ente movel. *Physica*, ou *Physiologia, æ. Fem. Cic.*

A Physica de Aristoteles, o que este Filolofo compoz na sciencia da Physica. *Aristotelis Physica, orum. Neut. Plur.*

Segundo os principios da Physica. *Physicè. Cic. Quæ à te Physicè dicta sunt, & virgnea, &c.* saõ palavras deste Orador.

Não quero que o Orador ignore nem a Physica. *Oratorem ne Physicorum quidem esse ignarum volo. Cic.*

Ignorante na Physica. *Physicæ rationis ignarus. Cic.*

Physica. A Sciencia da Medicina. *Vide* Physico.

PHYSICAMENTE. Naturalmente. *Naturá. Ablat.* ou *Naturaliter. Adverb. Cic.* Quando dizemos, Isto he Physicamente impossivel, he o mesmo que se dissessemos, isto he naturalmente impossivel. Humas cousas saõ physicamente, & outras moralmente impossiveis.

PHYSICO. Adjectivo, val o mesmo, que natural. *Physicus, a, um.* ou *naturalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Cic.* (Para as producçoens da natureza, he necessidade Physica achar a fórma disposições na materia. Duart. Rib. Vida da Princeza Theod. pag. 165.)

Physico. Aquelle que conhece a natureza, & propriedade das cousas. *Physicus, i. Masc. Cic.*

Physico, às vezes val o mesmo que Medico. No Sexto dos Decretaes, livro 3. tit. 24. cap. 1. aonde se prohibe aos Ecclesiasticos a Physica, entende-se por esta palavra *Physica*, a Medicina. Nas Universidades ha hum axioma que diz, *Ubi desinit Physicus, incipit Medicus*, porque nellas se lê particularmente o livro dos Physicos de Aristoteles para aquelles, que se haõ de graduar em Medicina. E assim o Medico em quanto theoricamente considera a compleyção, temperamento, & propriedades das cousas naturaes, he Physico; & na pratica do curar com proporcionados medicamentos, he Medico. *Vid.* Medico.

PHYSICOS de Aristoteles. Saõ os livros da Filosofia. Traz Aulo Gellio duas cartas, huma de Alexandre, que se queixava com Aristoteles, porque havia divulgado os livros, que delle havia ouvido; porque queria Alexandre ser tão singular na Filosofia, como nas armas, & que para este effeyto, não chegassem aquelles livros à noticia de todos. Respondeo Aristoteles, que isto lhe não desse cuidado, porque os ditos livros estavão tão escuros, que os não entenderia, quē da sua boca os não ouvisse explicar, & por esta razaõ os intitulou, *De Physico auditu*, que quer dizer, *Livros da Audiçaõ Physica, id est*, natural; & este titulo quer dizer, *Livro da Philosophia natural.* Aqui *Physico* he adjectivo do substantivo *Auditu.*

PHYSIOLOGIA. Deriva-se do Grego *Physis*, Natureza, & *Logos*, Discurso, & tomase géralmente por Physica. Mas propriamente fallando, Physiologia he a parte da Medicina, q̃ observa, & considera a natureza do homem, a formaçaõ, conformaçaõ, & perfeyçaõ do feto, a differença dos temperamentos, & das idades, os espiritos, as faculdades, os humores, &c. & tudo isto em ordem à cura de todo o genero de doenças. *Physiologia, æ. Fem. Cic.* (Cousas que pertencem à Physiologia. Vasconcel. Arte militar, pag. 13. vers.)

PHYSIONOMIA. Deriva-se de *Phisis*, Natureza, & *Gnomos*, regra; & he a Arte que dá regras, para conjecturar das feyçoens do corpo, & principalmente do rosto, o temperamento, & as boas, ou más inclinaçoens, & qualidades do homem. Tem melhores fundamentos, que a Chiromancia; mas huns, & outros saõ muy falliveis. Joaõ Bautista Porta fez hum livro, em q̃ pertende mostrar com mais agudeza, que verdade, que todo o homem se parece na cara com algum animal, ou volatil, ou quadrupede, & cotejando os lineamentos, procura combinar os genios. *Hominum mores, naturasque ex corpore, oculis, vultu, fronte pernoscendi ars, tis. Fem.*

Physionomia, muitas vezes se toma por cara, semblante, &c. Olhay para a Physionomia deste homem, aquella cabeça,

beça, aquellas sobrancelhas razas, naõ vos parecem indicios da sua maldade, & pregoens da sua astucia? *Faciem (hominis) considerate, nonne ipsum caput, & supercilia illa penitus abrasa, olere malitiam, & clamitare calliditatem videntur?* Cic. Em lugar de *Faciem* podia Cicero dizer; como mais abayxo diz, *Totam corporis figuram.*

O que tem boa Physionomia. *Cujus in vultu probitatis*, ou *bonæ indolis*, ou *præstantis ingenii indicia exstant. Cujus vultus bonos indicat mores*, *bonam indolem*, *præstans ingenium.*

Nunca vi homem de taõ má Physionomia. *Nunquam impr obiorem vidi faciem.* Plaut.

Muitas vezes engana a Physionomia. *Vultus, & oculi persæpe mentiuntur.* Cic. (He Physionomia certa, que os Reys tem as mãos muito compridas. Varella, Num. Vocal, pag. 421.)

PHYSIONOMISTA. O que entende de Physionomia. *Physiognomon*, *onis. Masc.* ou *Qui se profitetur hominum mores, naturásque ex corpore, oculis, vultu, fronte p rnoscere. Cic. lib. de Fato.* Com razão critica Vossio aos que dizem *Physiognomus*, com Suetonio se poderá dizer, *Metoposcopus*, *i. Masc.*

PHYTAÕ. Serpente fabulosa. *Vid.* Pytão. ainda que alguns escrevão, Phytaõ, como entre outros, Barthol. Pachão, Fabula dos Planetas, pag. 82. aonde diz, Perseguida Latona da serpente Phitão, & na pag. 91. Phitão serpente de monstruosa grandeza; & no mesmo lugar allega o dito Author com estes versos Italianos de Marini:

Contra il Phiton crudele
Delle spiaggie Thessaliche spavento.

PIA

PIA. Pedra concava, em que bebe o gado, & outros animaes domesticos. *Canalis*, *is. Masc. Columel. lib. 7. cap. 10. & lib. 8. cap. 3. sub finem.* Pia de porcos. *Vid.* Gamela. Na sua Cirurgia, pag. 230. Antonio Ferreira ensina a fazer hum remedio para os olhos com a agua das pias dos Ferreyros.

Pia de agua benta, como as que se vem junto ás portas das Igrejas, á mão direyta dos que entraõ nellas; ou nas duas colomnas, mais perto da porta principal. *Aquæ sacræ crater*, *is. Masc.*

Pia de bautizar, ou pia do Bautismo, ou pia Baptismal. As pias baptismaes se fazem de pedra, seguras, & bem vedadas de todas as partes, item cano, & sumidouro, que naõ se vasa por outra parte, & tampão de madeyra, fechado com fechadura, & chave. *Sacer baptismi fons*, *tis. Masc.* *Salutare Christiani hominis lavacrum.*

Pia. Egoa, ou cavallo remendado. Pia vem do Francez *Pie*, que significa duas cousas, a saber, a Ave a que chamamos Pega, & ao cavallo, que como a pega he manchado de branco, & preto; & ainda que no corpo de algum destes animaes o branco se ache misturado com alguma outra cor, não deyxão de chamarlhe Pia. Pia manchada de branco, & preto. *Equus picæ in morem variis*, ou *albo nigroque distinctus* (As manchadas pias, que rodaõ a carroça da Lua. Vieira, tom. 1. 279.)

Pia Mater. (Termo Anatomico.) He hum paniculo, ou membrana, assim chamado em contraposiçaõ de outra densa, & dura, a que chamão, *Dura Mater*. He esta membrana muito branda, & delicada, porque he immediata ao cerebro, cuja substancia, & cujos ventriculos envolve; & assim não tem pelo, nem dureza que o offenda, ainda que penetre na sua mesma substancia. Os Anatomicos lhe chamão *Pia Mater*, ou *Tenuis Meninx.* (A dura Mater, & Pia Mater saõ dous panniculos cheyos de muitas veas, & arterias. Recopil. de Cirurg. pag. 23)

Pia. (Termo de navio.) Val o mesmo que *Carlinga. Vid.* no seu lugar.

PIACULO. Sacrificio, & qualquer outra cousa, que se faz para a expiaçaõ de hum peccado. *Piaculum*, *i. Neut. Virgil. Horat.* (Tambem *Piaculum* em Latim, quer dizer crime, delito, &c.) (Tema gloria

gloria na Cruz de Christo, naõ como patibulo, mas como piaculo. Vida de S. Joaõ da Cruz, 139.) (Contradizer a verdade he piaculo semelhante áquelle, que &c. Alma Instr. tom. 2.64.)

Piado. O piar dos pintos, & outros passaros. *Piatus, us. Masc. Varro.*

Piado. Certo sonido na garganta, ou peyto de quem tem asma, ou tuberculo, ou doença que cause difficuldade de respirar. *Suspirium, ii. Neut. Columel.* Com piado na garganta. *Suspiriosè. Colum.* O que padece a doença que causa este piado *Suspiriosus, a, um. Plin.* chamaõlhe tambem *Estertor, & Sibilo.* (O piado do peyto na alma se faz pela reverberaçaõ do ar, que passa pelos caminhos do bofe, como se deyxa ver em hũa gaita, ou frauta, a qual faz varios sons ao compasso, que com os dedos se fechaõ, ou abrem os buracos, & tirados não se ouve som algum. Polyanth. Medicin. 188.)

Piadosamente. Com lastima, & compayxão. *Piè. Cic.*

Piadoso. Misericordioso, compassivo. *Vid.* nos seus lugares. Piadoso para com os pobres. *In pauperes misericors.*

Piamente. Com piedade, devoção, religiaõ. *Piè. Cic.*

Piamonte. Principado de Italia, assim chamado por estar ao pé dos montes. Escreve Plinio, que Cesar Augusto situou esta Provincia na nona Região de Italia, & que foy chamada *Transpadana,* porque he situada além do rio Pado, a que os Italianos chamão Pô. Tambem foy o Piamonte comprehendido na Gallia subalpina, & depois na Lombardia. Hoje he do Duque de Saboya, & os Primogenitos deste Principe se intitulaõ Principes de Piamonte. Ao Nascente occupa as terras, que jazem entre o Estado de Milaõ, & o Monferrate, tem a Republica de Genoa, & o Condado de Niza ao meyo dia, a Saboya, & o Delphinato ao Poente, & ao Norte a parte do Languedoc, cujos povos eraõ antigamente chamados, *Velanni.* As suas Cidades principaes, & Episcopaes saõ Turin, cabeça do Estado, & Corte dos Duques, Vercelli, Saluzo, Ivrea, Aste, & Fossano, & encerra em si as terras de Mondovì, Rivoli, Carinhanò, Poncalier, Moncalier, & outras muitas. Todo o Piamonte he huma planicie fertilissima, porque he regada de muitos rios, & ribeyras, que a vizinhança dos Alpes lhe mete em casa. *Pedemontium, ii. Neut.* Cousa do Piamonte. *Pedemontanus, a, um.*

Pianha, ou Peanha. He o que serve de soster alguma estatua, ou figura; chamase peanha, porque nella se assentão os pés da figura. Se *Suppedaneum* fora de Cicero, ou de outro Autor Classico, viria muyto a proposito neste lugar. No cap. 51. do livro 3. *De vitiis sermonis,* diz Vossio, criticando a palavra, *Suppedaneum: Nova quidem vox, sed non ineleganter composita;* & juntamente allega o dito Autor com hum lugar da vida de Roberto, Rey de França, em que Helgaldo usou desta palavra. Mas não he esta palavra tão nova como imagina Vossio, porque he mais antiga, que o Orador Christão Lactancio, que no cap. 12. do livro 3. da verdadeyra Sabedoria, traz esta palavra em huma versaõ do Psalmo 109. *Dixit Dominus Domino meo, sede ad dextram meam, quoadusque ponam inimicos tuos Suppedaneum pedum tuorum.* Depois se poz *Scabellum.* Sem controversia algũa a Peanha de qualquer estatua, ou figura se poderá chamar, *Basis, is. Fem. Cic.*

Pianha no sentido metaphorico, he o que sustenta o decoro, a honra, a gloria, & a grandeza de outra. Neste sentido poderemos dizer, *Columen, inis. Neut.* de que usaõ bons Autores no sentido moral. (He a virtude base do poder, peanha da grandeza. Brachilog. de Princepes, pag. 11.)

Pianha (Termo de Alveytar. He nas bestas huma das duas peores enfermidades, que lhes dá aos calcos; às vezes nasce de huma chaga mal curada, ou de lamas de má qualidade. Não ley que tenha palavra propria Latina. (Pianhas he enfermidade, da qual tem resultado perderem-se

derem-se muitos cavallos. Galvaõ, Tratado da Alveytaria, pag. 557.

Piam. Piam; val o mesmo que devagar. He modo de fallar, que tomamos do Italiano Pian Piano.

Piambre. (Termo da India.) (Elle se poz em hum piambre, que he como andas entre nós, o qual levàraõ dous cavallos com bons jaezes. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 144. col. 3.)

Piaõ, ou Peaõ. Homem de pé; Soldado de pé, Infante. *Pedes, ditis. Masc. Cic.* Os pioens. A Infantaria. *Pedites, um. Masc. Plur. Cesar.*

Piaõ. Homem do povo. Homem plebeo, que não tem officio algum militar, nem civil, nem chegou a ser (se quer) Vereador da Camara da Cidade, ou Villa. *Homo humilis*, ou *plebeius. Cic.* (Casando com homem peão. Cunha, Histor. Ecclesiast. de Lisboa, pag. 77.) (Os Fidalgos à volta dos pioens. Jacinto Freire, mihi pag. 29.)

Piaõ. No jogo do xadrez. Os Pioens, que saõ as ultimas peças, significaõ a plebe da Republica, ou a gente de pé da milicia. O movimento de todos elles, como de gente commum, he o mesmo, por linha direyta, huma, ou duas casas, atè chegarem à ultima, em que se fazem Damas, que moralmente vem a ser o mesmo, que capitães gèraes do exercito, no campo do taboleyro; & com esta preheminencia podem tornar atraz, o que sendo pioens não podião. Tambem às vezes succede na milicia, que os que sendo pioens, hiaõ subindo por seu esforço, melhorando de fortuna, retrocedaõ, & degenerem do seu primeyro valor. O pião do Rey, & da Dama saõ melhores que os outros, para começarem a travar escaramuça com os inimigos, & saõ os que mais favorecem os seus. Muyto mal, & muyto bem podem fazer sugeytos humildes, quando arrimados a principes. Peaõ no jogo do xadrez. *Scrupus, qui in ludo latrunculorum vocatur, Pedes.*

Pião no jogo das damas. *Vid.* Dama.

O Adagio Portuguez diz:

Contra piaõ, feyto Dama, não pàra peça no taboleyro.

Piaõ. Bocado de paõ, quasi redondo, armado de hum ferraõ, com que jogaõ os rapazes. *Turbo, inis. Masc. Virgil.* Jugar o pião, deitar o piaõ, embrulhado em hum cordel, de maneyra, que cahindo em pé, possa dar voltas. *Turbinem, funiculo circumvolutum, laxare, ut in orbem agatur.* Ha outra especie de piaõ, a que chamaõ pitorra, ou piorra. *Vid.* Pitorra.

Piaõ. (Termo de Manejo.) He a modo de pilar, com algũs nove palmos de altura, & tres de grossura, com tres cavas; foy inventado a fim de marcar bem as voltas, & se sugeytarem os cavallos a elle, & serve de guardar aos cavalleyros dos couces, & pernadas, que às vezes tiraõ os cavallos ao castigo da vara. Por isso alguns com nome mais proprio, lhe chamaõ *Guardador*. Não tem nome proprio Latino. (Ha Mestres que nos manejos sem pioens abrazaõ os cavallos. Galvaõ, Trat. 2. da Estardiota, cap. 7.)

Piõo. (Termo de Atafona.) He a viga, posta a prumo, que anda à roda com seu ferraõ por cima, & por bayxo no taco. Não temos palavra propria Latina.

Piar. He palavra inventada para exprimir com Onomatopea o Pió, pió, que he a voz dos pintos, & outros passaros: *Pipire*, infinitivo de *Pipio. Columel.* O piar dos pintãos. *Piatus, us. Masc. Varro.* Tambem se diz Piar o pavaõ, & piar o açor, & em Latim se póde chamar *Pipare*, & *Pipilare*, que saõ de Catullo, & Varro, fallando no piar de outras aves, cuja voz tem alguma semelhança com as do pavão, & do açor.

O Adagio Portuguez diz:

Quem não cria, sempre pia.

Pias. Villa das Pias. Villa pequena de Portugal na Estremadura, duas legoas & meya de Thomar, na volta que faz a ribeyra das pias; de cujas inundaçoens se livra, ficando em lugar superior. Tomou o nome de hum chafariz de cantaria, donde vay cahir a agua de huma das suas fontes. No termo desta Villa se achaõ humas pedrinhas compridas, & agudas na ponta, que pizadas, & bebidas

rem

tem particular virtude contra o acha-que da pedra. Parece que saõ as que os Lapidarios, & Medicos chamão *Pedras Judaicas*.

Piasava. Assim chamão huns juncos pretos, que vem do Brasil, com que vartem os navios.

PIC

Pica. *Vid.* Pique.

Pica De Regalados. Villa de Portugal no Minho, duas legoas de Braga, em sitio bayxo, pela mayor parte habitaçaõ de Almocreves; no termo ha casas de gente nobre. Notavel antipathia tem a gente desse Concelho com os de Vieira, sobre dizerem hũs, *Viva Regalados; morra Vieira*, ou *Viva Vieira, morra Regalados*. Em nossa Senhora da Abbadia, ordinariamente he o campo de suas batalhas.

Picada. Qualquer leve ferida, que se faz com ponta de alfinete, ferraõ de abelha, espinho, &c. *Punctio, onis. Fem. Plin. Hist.* Picada pequena. *Punctiuncula, æ. Fem. Seneca Phil.*

Picada de lanceta. *Vulnus, scalpelli punctione inflictum.*

Estranhava eu, que a ferida que tinha recebido em hũa ilharga, & que parecia ser picada de agulha, se reputasse por estocada de Gladiator. *Mirabar vulnus in latere, quod acu punctum videretur, pro ictu gladiatoris putari. Cic.*

Picada. Dor que pica. *Punctiuncula, æ. Fem.* Neste sentido usa Seneca Philosopho desta dicçaõ aonde diz, *Articuli punctiunculas sentiunt.* Sentem se nas juntas hũas picadas. Sinto na cabeça hũas picadas. *Doloris morsibus caput pungitur. Caput morbo tentatur acuto. Horat.* Sinto nos pés humas picadas. *Doloris morsibus pedes meus vellitur.*

Picada (Termo de alta volateria.) Picadas se chamão aquellas, que os caçadores daõ da carne à sua ave, para lhe fazerem gazalhado, & mostrarem q̃ lhe saõ amigos. *Pars prædæ, accipitri, ab aucupe porrecta.* (No recdeyro lhe dacão algumas picadas, tirandolhe o caparaõ. Arte da Caça, pag. 47.)

Picadeira. Ferro com que picão as mós. *Angustiori dente ligo, onis. Masc.*

Picadeiro, ou Picaria. *Vid.* Picaria.

Picadeiro. (Termo de Braga, & outras partes do Reyno.) Picadeyros chamão huns homens, que se obrigaõ a trazer peixe do mar, & dos portos de Villa do Conde, Faõ, & Espozende, & não o havendo, tem obrigaçaõ de trazer certidão, que naõ o ha. Dos Picadeiros da Universidade de Coimbra, *vid.* fol 296. dos seus Estatutos. Picadeiro. *Piscarius, qui ad marinos pisces venales, aliquò vehendos, tenetur, eâ lege, ut si defuerint, scripto constet, defuisse. Piscarius, ii. Masc.* he de Varro, & se diz de qualquer que vende peyxe.

Picadeiro, chamão os rachadores da lenha ao madeyro, sobre que partem a lenha. *Fissilium lignorum sustentaculum, i. Neut.*

Picadinha. Leve picada. *Punctiuncula, æ. Fem. Senec. Phil. Vid.* Picada.

Picado. Adjectivo. O que tem recebido alguma picada. *Punctus, a, um. Vid.* Picar, & acharás as mais significaçoens deste verbo.

Picado mar. *Fervidum æquor. Horat.* Anda o mar picado. *Fervet æstu pelagus. Cic.*

Pano picado, jubaõ picado. *Vid.* Picar.

Picado. Em phrasi da America se diz de humas figuras, em que se representaõ hũs como piques, ou pontos em boa ordem, & proporção. Leopardo picado de prata. *Pardus, punctis argenteis distinctus*, ou *argento interpunctus*. Os Viegas tem por armas em campo azul quatro bandas de prata, tymbre hum leopardo picado de prata. Nobiliarc. Portug. pag. 339.

Picado. Substantivo. Carne picada. Hum picado de carne, ou peixe. *Minutal, alis. Neut. Juven. Cibus, minutatim concisus*, ou *intritus cibus*; neste sentido interpretaõ algũs estas palavras de Phedro, *intrito cibo plenam lagenam illi posuit.*

Poz-lhe diante hum picado, que trazia em hum frasco.

Picadôr. O que na picaria ensina aos cavallos o manejo. *Equorum domitor, oris. Masc.*

Picadura. *Vid.* Picada.

Picadôras da atafona. He o pó das pedras, que os atafoneyros picão, para sendo mais asperas moer melhor o trigo.

Picaflôr. Ave do Brasil, a que os Indios chamão, *Guainumbi*, ou *Guinambi*, ou *Aratica, &c.* Jorge Marggravio, no cap. 4. do livro 5. diz que os Portuguezes lhe chamão *Pegaflor*; porèm o P. Simão de Vasconcel. Portuguez, na sua Histor. das Noticias do Brasil, pag. 183. lhe chama, *Picaflor*. Chamase assim, porque vive das flores, que pica com o bico, & como vive só dellas, tambem com ellas morre, & em certo modo com as mesmas resuscita. Passada a estação das flores, no tronco de huma arvore préga esta avesinha o biquinho, como instrumento inutil, & suspensa por este natural ministro das suas delicias, fica immovel, como morta, até que com o brotar das novas flores, torna a viver, & renovar nos campos de Flora os seus banquetes. He taõ pequena, que o corpo todo não excede a grossura de huma boa azeitona, & na sua pequenhez tem tanta fermosura, que toda a arte do mais destro Pintor não póde arremedar o finissimo matiz das cores das suas pennas. Tem o bico comprido, & agudo, a lingua branca, & farpada, os olhos, os pés, & as unhas negras. Nos ramos das arvores faz o seu ninho, que terá de circunferencia a redondeza de hum tostaõ, & nelle poem dous ovos brancos, & mais ovados, que redondos, do tamanho de huma ervilha; porèm ainda que somente os seus ovos, & delles naiça, dizem pessoas fidedignas, que com seus proprios olhos viraõ hum delles meya ave, & meya borboleta, ir se perfeyçoando debayxo da folha de huma latada, até tomar vigor, & voar: & na vida do P. Joaõ de Almeyda, livro 4. cap. 3. pag. 112. diz o P. Simão de Vasconcellos estas formaes palavras: (Vi huns bichinhos brancos, nascidos da tona da agua, fazeremse em mosquitos, estes fazerem-se em lagartas; estas lagartas fazeremse em borboletas; estas borboletas transformaremse em passarinhos de certa casta, a que os Portuguezes chamão *Picaflor*. Jorge Marggravio no lugar citado descreve oito especies desta prodigiosa avesinha, & acrescenta, que além do seu nome ordinario, *Guainumbi*, os Indios lhe chamão, *Guaracyaba*, que val o mesmo que *Rayo do Sol*, & *Guaraciga-ba*, que quer dizer, *Cabello do Sol*. No livro 7. de *Varietat. cap.* 36. faz Cardano mençaõ desta prodigiosa avesinha, ou de outra semelhante, & diz que lhe chamaõ *Passer vicilinus.*

Picamilho. He o nome que se dá por zombaria aos da Provincia de Entre Douro, & Minho, porque comem paõ de milho.

Picanceira. Herva branca, & villosa, assim chamada do picanço, que se val della. Ordinariamente nascem os picanços com grande barriga, por cujo respeyto diz o adagio, *Barriga de Picanço*; & o pay, & mãy, desgostosos por verem o filho com aquella aleijaõ, buscaõ a dita herva, & lhe esteirão o ninho por baixo com ella, & poem ao filho em cima; & a herva lhe vay adelgaçando, & resolvendo a barriga de maneyra, que chegando a cobrar a penna perfeyta, estaõ já sãos, & ligeyros para voar. O P. Fr. Man. de Azeved. na 2. parte da Correcçaõ dos abusos, fol. 100. na margem, dá a entender, que os Ervolarios lhe chamaõ em Latim, *Herba tomentosa.*

Picanço. Ave peregrina, que vem crear a Hespanha de Veraõ. Tem o bico comprido, & taõ duro, que fura a casca das arvores; pelas gretas, & rachas dos troncos mete a lingua, armada de hum ferraõ, com o qual apanha os bichinhos, de que vive. Ha picanços verdes, vermelhos, cinzentos, & outros pretos, como gralhas, de que (na opinião de algũs) saõ especie. Para picanços, cutinegras, taralhoens, & outros passaros, que por se naõ

rem ajuntarem, se não podem tomar com rede, foy inventada a armadilha do breu. *Vid.* Arte da Caça de Diog. Fern. &c. pag. 96. *Picus*, *i*. *Masc*. *Plin*. *Hist*. Este mesmo Author lhe chama *Picus arboranius*, *Picus Martius*, *& picus*, *arborum cavator*. Chamaraõlhe os antigos *Picus Martius*, que era Ave consagrada a Marte, & os Capitaens tomavão della agouros, quando hião à guerra. Em varias linguas daõ a esta ave titulo de Rey; os Italianos lhe chamão *Regaliolo*, ou *Rè de gl'uccelli*. Chamãolhe os Francezes, *Roitelet*, & na palavra *Trochilus* o P. Bento Pereyra diz na sua Prosodia, *Picanço o Rey das aves*. Por ventura que se lhe deu este titulo, porque (segundo a Fabula) *Pico Rey* dos Latinos foy transformado nesta ave por Circe, que com esta metamorphosi se quiz vingar de Pico, por lhe haver preferido certa Nympha boa musica, com a qual elle casou. Vejaõ os curiosos a Ovidio, Metamorph. lib. 14. Dà Servio outra razão desta transformação, & diz que fora o Rey Pico mudado em Picanço, porque era Agoureyro, & tinha em casa a dita ave, da qual tomava presagios, como o daõ a entender os livros Pontificaes. Tambem escreve Plutarco, que os Latinos veneravaõ muito a esta ave, porque além do sustento, que a Romulo, & Remo dava a Loba, tambem o Picanço lhes levava de comer. No tomo 1. da sua Ornithologia, lib. 12. pag. 861. traz Aldovrando outra razaõ da veneração do Picanço, & acrescenta, que he a propria ave, a que Plinio chama *Trochilus*, & Suetonio *Regaliolus*. *Vid.* Pico. *Vid.* Picanceira.

Picanço. Appellido em Portugal. Os desta familia trazem em campo de prata huma azinheyra; tymbre hum Picanço natural, &c.

Picante. Cousa aguda, que pica. *Pungens*, *tis*. *omn. gen*. *Plin*.

Picante no gosto. *Acer*, *acris*, *acre*. *Horat*. *Asper*, *a*, *um*. *Virgil*. Plinio Histor. fallando em certos licores, & adubos, que picaõ a lingua, diz, *Acutus sapor*, lib. 15. *cap*. 27. & Plinio Jun. fallando em manjares desta mesma qualidade, diz, *Cibi acres*, *& acuti*. Para que cheire o vinho a pez, & tome hum certo sabor picante. *Ut picis odor vino contingat*, *& saporis quædam acumina*. Plinio Histor. fallando nas drogas, com que os Antigos confeiçionavão os seus vinhos.

Dor picante. *Acerbus dolor*. *Cic*. Tem esta herva hũ sabor picante. *Mordet hæc herba acri sapore*. *Plin*. *Hist*.

Picante. Que offende. Palavras picantes. *Acerbæ voces*, *dicta mordacia*, *verborum aculei*. *Cic*. Escrevilhe huma carta, muito picante. *Satis aculeatas literas ad illum scripsi*. *Cic*. Contra Cesar se disseraõ algumas palavras picantes, & contra Gellio injurias. *Fuerunt nonnulli aculei in Cæsarem*, *contumeliæ in Gellium*, *&c*. Fazer huma reprehensaõ com palavras picantes. *Habere aculeos in reprehendendo*. *Cic*. *Vid*. Pique.

Picaõ. Instrumento de Canteiro, agudo de ambas as partes. *Malleus*, *utrâque parte acutus*.

Picão. Valentão. *Vid*. no seu lugar.

Picão. Peixe, que tem o bico muito agudo. O P. Bento Pereyra lhe chama *Oxyrrhinchus*. Esta palavra se acha em Strabão, & em Eliano; mas segundo Strabão, o peyxe deste nome se acha particularmente no Nilo; & antigamente foy adorado dos Egypcios; porèm, segundo Eliano, ha destes peyxes no mar Caspio, & segundo outros, no mar roxo. Duvido que o nosso Picaõ seja o *Oxyrrhinchus* dos ditos mares.

Picapeixe. He hũa especie de adem, que tem como o picanço o bico muyto comprido, com que pica o peixe, & o come. Parece que he a mesma ave, a que os Portuguezes com outro nome chamão Papapeixe. *Vid*. no seu lugar.

Picar. Ferir levemente com cousa aguda. *Pungere*, (*go*, *pupugi*, *punctum*.) com accusativo. *Cic*. O preterito *punxi* de ordinario não se usa, senão nos verbos *Dispungo*, & *expungo*, que fazem *Dispunxi*, & *expunxi*; mas estes dous compostos tem significados muito diversos de *Pungo*. Tambem por picar se diz

diz, *Compungere*; mas sem algũ exemplo, não quizera dizer no preterito *Compunxi*; nem *Compupugi*.

Ser picado de huma serpente. *Feriri ab angue. Ovid.*

Picar. Abrir a vea, sangrar. *Ferire venam. Virgil. Columel.* Picar a arteria, ou na arteria. *Arteriam scalpello ferire.* (Mãdey picar hum macho na arteria. Galvão, Trat. de Alveit. pag. 149.)

Picar o cavallo, ou picar de esporas. *Fodere equi armos calcaribus. Virgil. Equum calcaribus concitare*, ou *incitare. Equo calcar admovere. Equo calcaria adhibere.* Picou de esporas. *Calcaribus equũ agitavit. Plaut.*

Picaõ de esporas, largaõ redeas logo,
Abaxaõ lanças, fere a terra fogo.
Camões Cant. 6. oit. 63.

Picar o cavallo para chegar mais depressa, que os outros. *Equum ante alios concitare. Tit. Liv.*

Picar a retaguarda, ou na retaguarda do inimigo. *In postremam hostium aciem equos admittere*, ou *in ultimum agmen equos agere.* Tito Livio diz, *Tarquinius in Posthumium equum admisit*; & no cap. 7. do 1. livro diz Floro; *Super cruentum patrem vecta carpento, consternatos equos egit.* (Que passassem o rio, & da outra parte picassem a retaguarda dos inimigos. Castrioto Lusit. pag. 305.) (Mandando alguns cavallos ligeyros, que lhe picassem a retaguarda. Mon. Lusit. tom. 1. 229. col. 2.)

Picar mais adiante com cavallo. *Equo longiùs procedere*, ou *progredi.* Picamos atè Lisboa. *Equis Ulyssiponem processimus.* Picar hum cavallo. Ensinarlhe o manejo. *Equum domare.*

Picar a ave com o bico em algũa cousa. *Aliquid rostro appetere*, (*to*, *tivi*, *vel*, *tii*, *titum.*) Pica o peixe na isca. *Piscis escam appetit*, ou *Piscis illicium petit.*

Picar. Cortar muito miudo. Picar a carne. *Carnem minutim*, ou *minutè concidere*, ou *minutatim confecare.* Columel. lib. 8. cap. 14. diz, *Nonnulli etiam viride nasturtium, confectum minutatim, cum aqua præbent.*

Picar as amarras. (Termo Nautico.) He cortar as amarras com machado, para dar logo à vela; quando o rigor do tempo, ou a vizinhança do inimigo naõ daõ lugar para levantar a ancora. *Anchoralia incidere*, ou *funes anchorarios præcidere*, ou *Anchoras præcidere*, pois diz Cicero, *Cleomenes malum erigi, vela fieri, anchoras præcidi imperat.* 7. *in Verr.* 87. (Em hũ instante picàraõ as amarras. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 283.)

Picar com hum ferro o panno, o vestido, o jubaõ. Usavase antigamente. *Pannum, vestem, thoracem minutim incidere.* Jubaõ picado; differençavase do golpeado, em que os golpes eraõ rasgados ao comprido. *Thorax minutim incisus.* Picado de sacabocado. *Vid.* Sacabocado.

Picar, tambem se diz de huma dor aguda, que molesta muito. Pica a dor. *Dolor fodit. Cic.* Pica muito a dor. *Urit me dolor.* Cicero diz, *Hoc me urit*, quasi neste mesmo sentido. Picar tambem se diz do calor, do frio, da fome, & outras cousas, que com qualquer excesso molestaõ. Pica o Sol. *Sol urit*, ou *adurit.* Pica o frio. *Acre ferit frigus. Lucret.* Pica a fome. *Urget fames.* (Acompanhados de fome, que já picava. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 200. col. 1.)

Picar. (Termo de Pintor.) He furar com alfinete, ou agulha hum papel do tamanho do paynel, que se quer fazer, em que está o debuxo. Picar o debuxo. *Lineat em adumbrationem*, ou *Diagramma acu figere.* (Entaõ se ha de picar o debuxo para se ellrezir. Phil. Nũnes, Arte da Pintura, pag. 61. vers.)

Picar. (Termo de Canteyro.) Picar a pedra; he fazer nella com o picão humas covinhas, que servem de ornato. *Lapidem leviter cavare*, (*o*, *avi*, *atum.*)

Picar o muro, o baluarte, &c. he arbrillo com o picão pelos alicerses para o derrubar, ou minar. *Murum suffodere*, (*dio*, *fodi*, *fossum.*) *Quint. Curt.* Mandou picar em muitas partes o muro. *Pluribus cuniculis murum subrui jussit. Quint. Curt.* (Se por alguma parte picar o muro. Barros 2. Dec. fol. 182. col. 1.) (Co-

meçáraõ a picar os muros pelo baluarte Santiago. Apologer. Disc. de Luis Marinho de Azev. pag. 122.)

Picar. Cortar muito miudo. Picar carne. *Carnem minutim*, ou *minutè concidere*, ou *minutatim consecare*. No cap. 14. do livro 8. diz Columella: *Nonnulli etiam viride nasturtium, confectum, minutatim, cum aqua præbent.*

Picar o coração de alguem, se diz moralmente de alguma cousa, cuja imaginação dá cuidado: *Fodicare alicui animum. Plaut.* (Não deyxando com tudo de picar os coraçoens dos que ficavão, aquella espinha, que se perderia tambem a fortaleza. Vieira, Xavier acordado, pag. 207.)

Picar com palavras. *Verbo aliquem lædere*, ou *offendere. In aliquem aculeos* (sem mais nada,) ou *aculeos verborum emittere. Asperioribus verbis aliquem perstringere. Cic. Verborum aculeis aliquem pungere. Cic.* Era notavel a inclinação, que tinha de picar a todos. *Mirabili studio ferebatur omnes aliquâ notâ feriendi. Senec. Phil.* Picarse hum, & outro com palavras. *Se aculeis, & maledictis invicem mordere, pungere, exagitare. Se pungere, & repungere. Cic. Plaut.* Esta palavra o picou ao vivo. *Hoc verbo fuit graviter exulceratus. Illud verbum, hunc momordit, pupugit.* Nunca piquey a ninguem com Satira. *Non ego mordaci carmine quemquam distrinxi. Cic.*

Picarse de honra. *Laudis*, ou *gloriæ studio duci, incendi*, ou *incitari.* Picar-se de bom engenho. *Præstantis ingenii laudem*, ou *existimationem affectare.* Se canta mal, quem se pica de Musico. *Si absurdè canat, qui se haberi velit musicum, &c. Cic.* Se fallar mal, quem se pica de Grammatico. *Si Grammaticum se professus, barbarè loquatur, &c. Cicer.*

Picado de se ver despedido. *Sibi esse dedecori putans; missum fuisse.* (Picado como valente, de ter perdido hum castello. Vieira, tom. 1. pag. 317.)

Picar-se o mar. *Vid.* Picado.

Picar-se no jogo. Dobrar as paradas com enfado. *In folium lusorium plures præ indignatione nummos deponere.*

Picar. No jogo dos piques, he pôr na mesa hum tento; & nos mais jogos de cartas, picar he mostrar, que fazem raya as mãos que se perdem.

Picardîa. Provincia de França entre a Champanha, a Hannovia, o Artois, & a parte do mar Oceano, a que chamão a Mancha, ou Canal de Inglaterra. Cabeça desta Provincia he Amiens, as mais Cidades saõ Abbevilla, Ardres, Bolonha, Cales, a Capella, Corbia, Perona, Roya, Mondidier, a Capella, a Fera, Ham, Guisa, S. Quintino, Cateler, &c. Banhão a Picardia estes Rios, a Somma, a Oisa, a Authia, a Cancha, &c. O Arcebispo de Rheims he Metropolitano dos Bispos de Picardia. *Picardia, æ. Fem.*

Picardia. Acção bayxa, vil, picara, velhaca. As etymologias que se podem dar a esta palavra neste sentido, saõ que da *Picardia*, Provincia de França poderia ter passado a Hespanha algũa gente pobre, & vil, de cuja maliciosa bayxeza se tomasse o nome da terra donde vierão; ou (segundo Valesio, que deriva o nome da Provincia *Picardia*, do Francez *Piquer*;) porque os Picardos, tomados do vinho, facilmente se picão, ou aggravão, & o homem picado, & aggravado, para se vingar, não repara em fazer vilezas, & maldades; poderia ter que *Picardia* viesse a ter em Hespanha o dito significado. *Vid.* Baixeza. *Vid.* Maldade. (O perdoar, he ostentar grandeza, o vingar, picardia. Fabula dos Planetas, pag. 56. vers.)

Picaresco. Estylo picaresco. *Vid.* Chulo. (Nem os Italianos na phrasi burlesca, nem os Hespanhoes no estylo picaresco os igualárão. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 69.)

Picarête. Instrumento de ladrilhador a modo de martello agudo de ambas as partes. Serve para quebrar as extremidades dos tijolos, ou azulejo. *Angustiori utrinque dente malleus, i. Masc.* Tambem ha picarete, instrumento de Cabouqueiro.

Picaro. Baixo, vil, Patife. *Vid.* nos seus lugares.

Picaro, algumas vezes tem lugar de adjectivo, como quando se diz, Ao modo picaro, *id est*, ao modo dos picaros, ou gente bayxa: Manoel de Galhegos no seu Templo da Memoria, Liv. 4. Estanc. 68. fallando em hũa mascara, que se fez ao modo das de Coimbra, com moços vestidos de remendos, huma manga de huma cor, & outra de outra, diz:

Fazendo gala do desar corriaõ
Em varios animaes, varios mancebos,
Inda que ao modo picaro vestiaõ,
Eraõ na galhardia airosos Febos.

No Thesouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereira dá a outras cousas o nome de Picaro: *v. g.* Picaro da pera, ou maçãa. Picaro do barrete.

Piçarra. Especie de Cascalho, ou câmas de terra, incorporada com area, & pedregulho. *Glarea, æ. Fem. Cic. Vitruv.* (Nos mais altos riscos, & no meyo de escabrosas piçarras daõ muita copia de azeite. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 70. col. 2.)

Daõ-se as palmeyras nas terras, que tem muita piçarra. *Palma gignitur sabulosâ terrâ. Plin.*

Picatoste. (Termo de cozinheyro.) He huma especie de recheado, que se faz de carne de carneyro picada, meyo affogada, & temperada com ovos, paõ ralado, limaõ, &c. Naõ tem palavra propria Latina. (Torrijas, rascaõ, artaletes, & picatostes. Arte da Cozinha, pag. 11.) Picatostes em Castelhano saõ fatias de paõ fritas com prelunto; diz Cobarrubias, que se chamão assim, porque saõ tostadas, & em certo modo picão despertando a vontade de beber.

Pichêl. Vaso de estanho, ou de outro metal, de boca redonda, proprio de vinho. Deriva-se do Francez *Picher*, que na Provincia de Anjû he vaso de beber. E *Picher* se póde derivar de *Picarium*, palavra usada, & formada do Grego *Bicos*, que segundo Hesychio, val o mesmo, que vaso pequeno de beber. Tambem os Inglezes no proprio sentido dizem *Pichel. Vas vinarium, vulgò Pichel.* Na lista da prata, que ElRey D. Affonso III. deu a seu filho, o Infante D. Diniz, quando lhe deu casa, se achaõ varias addiçoens, que dizem, *Item unum Pichel de prata, quod ponderavit, &c.* Està a dita lista na Torre do Tombo na gaveta das Cortes.

Picheleria. Assim chamão em Lisboa a rua dos Picheleiros. *Vid.* Picheleiro.

Picheleiro. Official, que faz picheis, & outras obras de estanho. *Candidi plumbi laborandi artifex. itis. Masc.*

Pichilingue. Damos commummente este nome a pessoas amigas do alheyo; & com elle parece se allude a algum porto do mar, celebre por seus piratas; porèm em nenhũ livro Geographico acho este nome, pelo que me inclino à opinião dos que dizem, que *Pichilingue* he corrupção de *Flessingue*, Cidade, & porto do mar, na Provincia de Zelanda, que he hũa das sete unidas, ou Estados de Hollanda. Parece foy *Flessinga* algũ dia covil de Cossarios.

Pichorra. Vaso de estanho que differe do Pichel em ter bico. *Vid.* Pichel.

Pichoso. Miudo, migalheyro, impertinente, que repara em qualquer cousa. *Vid.* nos seus lugares.

Que he melindi e muy pichoso,
Ser a queyxa nigrimanço,
Naõ sendo a fé torcicolo.

Certo Poeta em hum Romance.

Picina. *Vid.* Piscina.

Pico. A parte mais alta, mais aguda, & mais empinada de hum monte. *Montis apex, icis. Masc. Columel. Virgil.* ou *vertex, icis. Masc. Cic.* ou *cacumen, inis. Neut. Horat.* O Poeta Stacio diz, *Cornua montis.* (Serias taõ altas, que algumas ficão as nuvens por debayxo dos picos, & cabeços. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 467. col. 2.) (Nos mais altos picos das rochas. Corografia de Barreiros, pag. 117. vers.) (Posemse nos picos das arvores. Alma instr. tom. 2. 233.) *Vid.* Summidade.

Pico às vezes significa o mesmo, que bico.

Pico

Pico de Tenerisse chamão os Geographos a hũ monte da Ilha do mesmo nome, que he huma das Canarias, & he este monte taõ alto, que de quarenta legoas de longe se descobre, & dizem que até agora ninguem pode subir ao cume do dito monte, por causa da nimia subtileza do ar, impropria à respiração. Tambem se chama, Ilha do Pico, a que os Portuguezes tem nas Terceiras, perto da Ilha de S. Jorge no mar Atlantico. O altissimo monte della Ilha lhe deu o nome.

Pico de Adaõ. Segundo as relações de Roberto Knox, impressas em Amsterdaõ, anno 1693. he na Ilha de Ceylaõ, ao Sul do Reyno de Cande-Uda hum monte altissimo, com figura pyramidal, a que os da terra chamão, *Hamalel*, ou *Hamma-lella*, & os Portuguezes *Pico de Adaõ*. No cume deste monte se vè impressa em huma lagea a pègada de hum pé humano, porèm mais grosso, & duas vezes mais comprido que hum pé ordinario. Na opinião dos Gentios da terra, a dita pègada he a de hum dos seus fabulosos deoses; chamado *Buddou*, ou *Buddaõ*; o qual segundo a cegueira da sua crença baixou à terra, para salvar as almas, & voltando para o Ceo subio ao mais alto do dito monte, & no cume delle deixou impressa a figura do seu pé. Tem aquelles povos tanta veneraçaõ a esta pègada, que no primeyro dia do anno, que naquella terra he no mez de Março, vaõ todos os annos homens, mulheres, & meninos adorar, & offerecer sacrificios a este vestigio do seu falso deos. Na pag. 26. col. 4. da sua 3. Decada escreve Barros, que em alguns lugares he este monte taõ ingreme, que por espaço de trinta braças se sobe a elle por cadeas de ferro, em que a gente se pega, para fazer sua romaria à pègada. Na terceyra columna da dita pag. traz Joaõ de Barros outras circunstancias da origem desta pègada; & na quinta Decada, pag. 321. livro 6. de Diogo de Couto, acharáõ os curiosos hum capitulo inteyro das varias opinioens, que houve sobre o Pico de Adaõ. *Vid.* Pègada.

Pico de prata. Termo da India. (Lhe deraõ quinze mil picos de prata, que por nossa conta saõ quinze contos de ouro. Histor. de Fern. Mend. Pinto, pag. 107. col. 1.)

Pico de seda. Tambem termo da India. (O pico de seda valia naquelle tempo quarenta Taêis. Histor. de Fern. Mendes Pinto, pag. 165. col. 2.)

Pico. Viveza, & galantaria do entendimento. Homem que tem muito pico. *Homo præargutus*, ou *præacutus*. *Cic.* Outros tomão pico, por garbo, ou bom ar no andar. *Vid.* Garbo. *Vid.* Ar.

Pico no sabor de algum manjar, ou bebida. *Saporis acumen*, *inis*. *Neut.* *Plin. Hist.* Vinho que tem pico. *Vinum generosi saporis. Columel.* Vinho, que não tem pico. *Hebes gustu vinum. Columel.*

Pico de Grou. Herva assim chamada, porque tem hũa cabecinha da feyçaõ da cabeça, ou bico do Grou, ou da Cegonha. Traz Dodoneo oito especies desta herva, todas com alguma differença no talo, nas folhas, ou nas flores, mas todas semelhantes no bico de Grou, que apparece em cima dos talos, & por isso todas se comprehendem debayxo deste nome Grego, *Geranium*, *ii*. *Neut.* Outros lhe chamão *Rostrum Ciconiæ*, & *Rostrum Gruis*. Nas boticas, alguns lhe chamão *Genaria herba*, outros *Herba Roberti*, que he hũa das oito especies, & outros *Geranium Robertianum*.

Pico. Ave. *Vid.* Picanço.

E Pico, a quem ficàraõ ainda as cores
Da purpura Real, que antes vestia.

Camões, Ecloga 7. Estanc. 46. Allude o Poeta a Pico, Rey do Lacio, amante de Circe, que foy convertido em Ave, a que chamamos *Picanço*; & como alguns delles tem o peyto algũa cousa vermelho, & salpicado de ouro, diz que El-Rey Pico ainda conserva na cor da ave do seu nome a purpura. *Vid.* Picanço.

Pico, finalmente, he appellido celebre no mundo, porque (como já temos dito) houve hum Pico, Rey dos Latinos, & outro Pico, Rey dos Aborigenes, em

em Italia. A casa dos Picos, Duquès de Mirandula, Condes de Concordia, & Principes do Imperio, he antiquissima.

Picota. (Termo dos Padres da Cõpanhia.) Dar huma picola. He mandar comer no chaõ, ou em huma bayxa, & pequena mesa hum Padre, ou Irmão no refeitorio. Picola, neste sentido, vem do Italiano. *Picolo*, que val o mesmo que *Pequeno*. Deulhe o Padre Preposito hũa picola. *Qui domui præpositus est, eum ad mensulam abjecit*, ou *eum humi comedere jussit*.

Picóta. Termo de navio. He hum pao, que pega na ponta do Zonche em que a gente dá à bomba.

Picôte. Pano grosseiro, basto, & aspero; parece que foy chamado Picote, porque a sua aspereza pica, a quem a toca. He de cor cinzenta, & serve para vestes pastoris. Não tem nome proprio Latino. (Picote, quer dizer, Burel, do qual, porque de fóra trouxeraõ os mal galantes o costume, ou (para melhor dizer) o desdem de vestir o tal panno, trouxeraõ tambem o nome com esse costume. Fernaõ de Oliveira, no cap. 32. da sua Grammatica Portugueza, impressa ha mais de cento, & sessenta annos.

Picrôcholo. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Pichron*, que val o mesmo que *Amargoso*; & Picrocholo he aquelle, que tem o corpo todo, ou a região superior, ou inferior infestada de humor colerico, picante, & amargoso. *Picrocholus*, i. Tomáraõ os Medicos Latinos esta palavra dos Medicos Gregos, Hippocrates, Galeno, &c. (Os Picrocholos, nos quaes a colera acre, & mordaz pungindo a boca do estomago (parte muy sensitiva) faz desmayar. Luz da Medicina, cap. 8. pag. 13.)

PIE

Piedade. Virtude moral, com que temos devoçaõ, & respeyto a Deos, aos Santos, & ás cousas sagradas. *Pietas, atis. Fem. Cic.*

Com piedade. *Piè*, ou *Religiosè*, *Cic.*

Piedade. Lastima. Compayxaõ. *Miseratio, onis. Fem. Cic. Vid.* Lastima. (A piedade nos outros homens he piedade, no Principe he justiça. Por isso disse o bom Ladraõ: Lembrayvos, Senhor, de mim, não antes, senão depois de virdes ao vosso Reyno; porque a mesma piedade, que antes de Christo ser Rey era piedade, depois de ser Rey era justiça. Vieira, tom. 9. 502.)

Piedade, tambem se diz ironicamente. Isto he huma piedade. *Vid.* Lastima.

Montes de piedade. *Vid.* Monte.

Religiosos da Piedade. Capuchos da Piedade. He huma das seis Provincias da Serafica Religião neste Reyno. Os primeyros fundadores della vieraõ da Provincia de Santiago, a quem estava sugeita a Provincia de S. Francisco de Portugal; merecèraõ o favor, & amparo do Senhor D. Gemes, ou Jaimes, quarto Duque de Bragança, que os deu a conhecer, & estimar a ElRey D. Manoel, seu tio, & lhes fundou Casas, a primeyra das quaes foy edificada anno de 1517. em Villaviçosa na Ermida de nossa Senhora da Piedade, donde resultou aos ditos Religiosos o nome. Tem neste Reyno alguns trinta & cinco Mosteyros.

Piedade. Fabulosa deosa do antigo Paganismo, a qual presidia não só ao culto dos deoses da gentilidade Romana, mas tambem ao amor, & respeyto, que os filhos devem aos pays, & juntamente ao affecto reciproco dos pays aos filhos, & dos parentes huns aos outros; porque (como advertio Cicero) *lib. de Natura Deorum: Pietas, justitia adversus Deos est, & cultus erga maiores, aut sanguine conjunctos.* No templo da Piedade em Roma, M. Acilio Glabrio fez collocar hum quadro, em que se via representada a tão celebrada acção daquella moça, que vendo sua mãy condenada a morrer de fome em prizaõ, pedio licença ao carcereiro para a poder visitar todos os dias até o ultimo da sua vida; o que o carcereyro lhe concedeo com a cautela de observar se levava comsigo algum alimento; & reparando que vivia a mulher mais do que

se póde naturalmente viver, sem comer, poz-se a espreytar, & vio, que a filha, (que então estava pejada) dava de mamar à mãy; & referindo aos Magistrados o piadoso espectaculo, soltárão a pobre presa, & lhe derão huma sufficiente ajuda para ella, & sua filha; & no lugar se edificou hum templo dedicado à deosa Piedade. Os que dizem que isto succedèra ao pay da moça, seguem a opinião de Festo; mas outros melhores Authores, a saber, Cicero, Tito Livio, Valerio Maximo, & Plinio, attribuem à mãy este successo. Antonio Pio fez representar a Piedade em trajes de Matrona Romana, com hũa especie de thuribulo, ou naveta cheya de incenso, chamada *Acerra*, diante de hum altar, em que havia fogo aceso, para o perfumar com a suavidade daquelle cheiro. Nas moedas do dito Emperador tambem se vè a Piedade com dous meninos nos braços, & outros dous às ilhargas. Em algumas medalhas a figura da Piedade he Marcos Herennio, porque leva seu pay às costas; em outras he Eneas, que toma seu pay aos hombros, para o livrar do incendio de Troya.

Piedosos. Religiosos da Piedade. *Vid.* Piedade.

Pieira. Doença que dá nos boys; nasce de meterem os pés na immundicia. Naõ sey que tenha palavra propria Latina.

Pientissimo. Superlativo de pio. *Vid.* Pio. (Que se puzesse este moimento a seu filho Pientissimo. Monarc. Lusitan. tom. 1. 245. 3)

Pierides. Epitheto que se dà às Musas, porque nascèraõ em hum monte de Thessalia, que se estende atè Macedonia, chamado Pierio; ou porque as filhas de Pierio, chamadas Pierides, atrevendose a desafiar as Musas, & a contender com ellas, sobre quem cantaria melhor, foraõ vencidas, & convertidas em Pegas; & para troféo da sua victoria, tomàraõ as Musas o nome de Pierides. *Pierides, dum. Fem. Plur. Virgil.*

Falla taõ superior, que se eloquente
No coro de Pierides vivera;
O Pindo namorado, & reverente
Pela melhor das Musas a tivera.

Galheg. Templo da Memor. Liv. 1. Sext. 103.

PIF

Pifaro. Especie de frauta, curta, & estreita, que faz hum som muito agudo. He instrumento musico de guerra, que serve de acompanhar o tambor. Algũas naçoens do Norte, & particularmente os Esguisares usaõ delle. Deriva-se de Pfeiffer, que he palavra Alemãa. *Fistula militaris*, ou *Bellica*. Os que lhe chamão *Melina*, ou *Syringa*, não fallaõ Latim. No Calepino se acha *Melina*, allegando como palavra de Festo, & acrescentão-se como palavras do Author as seguintes: *Est genus tibiæ soni acutissimi*, mas nunca pude achar neste Grammatico taes palavras, nem vi *Melina* em outro Diccionario, que no do Padre Monet. Nem tambem pude achar em Authores *Syringa*. (Que se publicàraõ ao som dos tambores, & pifaros. Arte Militar de Vasconcel. part. 1. pag. 196.) (Não desperta o som dos atambores, pifaros, & trombetas. Lobo, o Pastor Peregrino, mihi pag. 260.)

Pifaro tambem se chama na guerra o moço, que acompanha ao tambor, tangendo pifaro.

Pifiamente. Baixamente. Torpemente. *Turpiter. Cic.*

Pifio. Baixo. Vil. *Abjectus, vilis, turpis. Cic.*

PIG

Pigaça, ou pera pigaça. Na Beira he pera de Conde.

Pigarro. Assim chamão na Beira, & outras partes o ronco, ou pejo, que faz o estillicidio, ou catarro na garganta. *Gravedo, inis. Fem. Cels.* No cap. 2. do livro 4. diz este Author: *Aliud à destillatione malum; quamvis non multum distans, gravedo est. Hæc nares claudit, vocem obtundit, tussim siccam movet, sub eadem salsa est saliva, sonant aures, &c.* A tudo

tudo isto chama Hippocrates com palavra Grega, *Coryſas.*

PIGMĖO. Deriva-ſe do Grego *Pigaios*, que val o meſmo que couſa de hum covado de comprimento. Dáo-ſe o nome de Pigmeos a huma naçaõ, a qual, pelo que dizem, tinha ſó hum covado de alto. Segundo a opinião de algũs, os Pigmeos ſe achavão na Ethiopia, outros os fazem moradores da India, & acreſcentaõ, que de ordinario andão em guerra com os Grous. Juvenal na Sat. 10. dá a entender, que ſaõ povos da Thracia.

Ad ſubitam Thracum volucres, nubemque ſonoram
Pigmæus parvis currit bellator in armis.

O mais certo he, que eſta taõ pequena gente ſahio da imaginação de Homero, & outros Poetas, que fallaõ nella; ſendo que tambem Ariſtoteles, Plinio, & Strabaõ fallão em Pigmeos. Plinio Hiſtoriador conſtitue os Pigmeos em huns montes da India Oriental: Strabaõ os colloca nas extremidades da Africa. O que póde fazer mais provavel a realidade dos Pigmeos, he o lugar do cap. 27. verſ. 11. de Ezechiel, em que diz o Profeta, que os Pigmeos, que eſtavaõ nas torres da Cidade de Tyro, penduràraõ ao redor dos muros as aljavas: *Sed & Pigmæi, qui erant in turribus, tuis; pharetras ſuas ſuſpenderunt in muris tuis per gyrum.* Com o commum dos Expoſitores, diz Nicolao de Lyra ſobre eſte lugar, que nos muros de Tyro não foraõ poſtos Pigmeos para defender a praça, mas para que os inimigos com a viſta de taõ fracos defenſores entendeſſem, que a fortaleza dos ſeus muros, com a ventajem do ſitio, baſtava para a defender. De mais do que (ſegundo outro Expoſitor) eſtes defenſores foraõ chamados aſſim, de *Pygon*, covado, não porque foſſem homens cubitaes, mas porque eraõ homens de altiſſima eſtatura, que não ſe medem aos palmos, & às polegadas, mas como Gigantes, aos covados; o que ſe confirma com a verſaõ Chaldaica, que em lugar de Pigmeos no Chaldaico diz *Cappadocios*; & a de Symmaco diz, *Povos da Media*, homens robuſtos, & valentes, que vieraõ em ſoccorro dos Tyrios. Finalmente o doutiſſimo Prado, que com ſumma erudição commentou as Profecias de Ezechiel, na expoſição deſte lugar, diz, que os muros da Cidade de Tyro eraõ taõ altos, que os defenſores parecião tão pequenos, como Pigmeos. Naõ baſta eſta interpretação para deſtruir os fundamentos, em que ſe aſſenta a opiniaõ, que deſde o tempo de Ezechiel havia Pigmeos na fórma, que a noſſa idéa nos repreſenta. Mas ſem embargo de todas as razões, que favorecem a parte affirmativa, não he de admirar a confiança, com que certo Author moderno, & Eſcritor de nota, falla neſtes compendios da humanidade, porque ſem outro fundamento, que humas incertas memorias, deſenterradas dos Archivos da Antiguidade, & ſem formar duvida algũa em materia taõ pouco veriſimel, como eſta, diz, como couſa certa, & infallivel, que os Pigmeos vivem ſó oito annos, & que as femeas parem cinco de cada ventre; que logo depois de naſcidos, os pays os eſcondem em hũas tocas, por medo dos Grous, que os engolem, como nabos; que ſaõ taõ ſobrios, que huma perna de cotovia he para elles hum banquete; porque o ſeu comer ordinario he hum aſſado de tres moſcas, & os eſpetos ſaõ eſpinhos de ouriço cacheiro, ou para aſſados mais corpulentos, eſpinhos de porco eſpinho; que os vaſos, em que bebem, ſaõ caroços de cerejas; que cada bebida ſaõ duas, ou tres gotas de orvalho, que elles colhem na Primavera, & conſervaõ em ovos de Aveſtruz, q̃ lhes ſervem de talhas; que os ſeus pratos ſaõ eſcamas de gorazes, & as ſuas tigelas, caſcas de bolotas. A iſto acreſcenta eſte Author, que da terra dos Pigmeos nos vieraõ as arvores anãas; que os ſeus matos, ſaõ moutas, com particular providencia, para que cahindo delles, naõ quebraſſem a cabeça; que tem ſuas vides, mas raſteiras, para a facilidade da vindima; que na ſua pequenhez ſe vè huma

ſingular proporçaõ de todas as partes do corpo; que não invejaõ aos mais homens a ſuperioridade da eſtatura, pelo riſco das quedas; que ſempre tem guerra com os grous, os quaes com o bico lhe partem os miolos; mas que tambem elles no calor da batalha ſe metem por debayxo da barriga dos grous, & lhe quebraõ as pernas, em cuja delgadeza ſe eſtribaõ os ſeus triunfos. No livro 21. cap. 2. *De Animalibus*, traz Alberto Magno a opiniaõ dalguns, que diſſeraõ, que depois de varias guerras os grous exterminàraõ, & extinguiraõ a geraçaõ dos Pigmeos, antes da vinda de Alexandre, & aſſenta eſte meſmo Author, que os Pigmeos foraõ huma eſpecie de Bugios, com nome de homens, ou que nunca houve Pigmeos, ſenão na imaginação dos que os fingiraõ. O P. D. Joſeph Silos, Chroniſta da minha Religião, & hum dos mais elegantes Poetas deſta idade, accommodando breves metros a breves corpos no ſeu livro intitulado, *Icones Gentium*, deſcreve os Pigmeos com tanta diſcriçaõ, & galantaria, que ſe não fizera eſcrupulo de peccar contra o inſtituto deſta obra, aqui os puzera todos; contente-ſe o Leitor com eſtes poucos.

PIGMÆI.

Pinge carmine perbrevi
Nunc Muſa, & tenui ſtylo,
Ora bellula, parvula,
Mundi corcula, ſcitula,
Gentem, nec cubito parem,
Et compendia Gentium,
Pinge popellum.
Non hic area latior,
Non hic tela ſuperbior;
Unguis tantulus, eſt ſatis.
Parvo figitur angulo
Pygmæus brevior pede.
Curto carmine fingitur
Curta propago.
Videt Memnonis aure
Tellus ultima pumilos,
Ridet monſtra venuſtula.
Procuuâ, puero brevi
Sat ſunt exiguæ nucis,
Aut diviſa putamina,
Sorbilis ovi.
Natum, quæ peperit nurus,
Non eſt pignore celſior;
Prolis ſemiparens ſuæ.
Anno bis gemino parit,
Annis bis quatuor ſenex,
Eſt & ſtirps generoſior;
Tota biluſtris.
Creſcit mole puellulus,
Grandi pollice grandior;
Fit mox vir, puero minor,
Vir intra cubitum viri.
Sed grandeſcit ephimerus,
Primo, & ſemipuer ſenex,
Occidit ævo.
Pigmæo ſtudium eſt ſuum:
Eſt mens conſcia temporis;
Eſt & ingenium ſagax:
Artes incolit inclytas,
Pacem curat, & ignea
Miſcet prælia, milite
Semipedali.
Pugna eſt cum gruibus gravis,
Gruum longa volantium
Æquat colla minutulus;
Facto hinc agmine martia
Ardet colla laceſſere,
Inſtauratque ferocia
Bella quotannis, &c.

Sem embargo do que atégora temos dito neſta materia, ainda não ſe ſabe certamente em que parte do mundo ha Pigmeos, nem os Doutos daõ credito a Magino, que os faz moradores da Ilha, ou terra de Groetlandia. Dos Pigmeos chamados *Goajaſis*, que alguns poem nas prayas do Rio das Amazonas, ſe tem por fabuloſa a Hiſtoria, como advertio o Author da Hiſtoria da guerra Braſilica, pag. 21. na margem. Finalmente entre tantos deſcobrimentos, que ſe tem feyto por navegantes, que rodeàraõ o mundo, ainda não ſe tem viſto hum Pigmeo, (naõ fallo em Anãos, que naſcem de homens, quer grandes, quer pequenos) fallo naquella caſta de gente chamada Pigmea, toda da altura de hum covado, q̃ ao terceyro anno géra, & morre no oytavo.

Só

Só nos varios opusculos de Jano Cecilio Frey, pag. 109. & 235. acho que nas cavernas metallicas se-tem visto humas creaturas cubitaes, com figura que arremeda à do homem; mas na opinião do dito Author, ou saõ demonios, ou duendes, que tomaõ figura humana, & às vezes taõ perniciosos, que (segundo refere Jorge Agricola) hum delles em certa mina matou dez mineiros; & senaõ saõ demonios, he outra casta de animaes, que não saõ homens, nem brutos, porque (como advertio Alberto Magno) nem discursaõ como homens, nem saõ mudos como brutos; porèm tem mãos, & se tem em pé como gente. Por conclusaõ de tudo o que temos dito, se no mundo ha Pigmeos, quero dizer, povos de muito pequena estatura, será necessario buscallos na Lapponia, & outras terras Arcticas, ou Septentrionaes, cujos moradores tem só quatro pés de alto; o que se attribue ao rigor do grande frio daquellas partes, que ficaõ debayxo da Zona congelada, de que os Antigos tiveraõ pouca, ou nenhuma noticia; porèm naõ me ficará no tinteiro o que escreve Joaõ Alvares Maldonado, a saber, que no anno de 1560. na America Meridional, atraz da cordilheira de hũs montes altissimos, chamados *Los Andes* achàra huns homens cubitaes, ou da altura de hum cubito. A mulher, que hia fugindo, matou hum soldado de huma bala; foy tomado o marido, & no espaço de seis dias, de saudades da mulher, ou da pena de se ver preso, morreo. De hũa casta de Pigmeos, que não passa de quatro palmos de alto, que vivem em huma certa Ilha do Oriente, toda cheya de minas de ouro, faz mençaõ Argensola, & pretende que sejaõ os verdadeiros Pigmeos. O Author, a meu ver, mais empenhado em provar que ha huma nação de Pigmeos, he o P. Fr. André de Valdecebro, da Ordem de S. Domingos; porque no seu livro intitulado, *Govierno General en las Aves, &c.* faz hum capitulo inteyro para provar que os ha; & entre as provas, faz mençaõ de hũa carta, que o Emperador de Ethiopia escreveo ao Pontifice, em que com outras singulares cousas daquelle Imperio declara, q̃ tem vassallos Pigmeos, nação de estatura taõ humilde, que o mayor delles não chega ao tamanho de hum muchaço de seis annos. A isto acrescenta o dito Author outras tres razões; a primeyra, que na vida de Apollonio Tianeo, falla nelles Philostrato, & lhe chama *Ladradores*; que como lhes falta sufficiente corpulencia, não podem puxar pela voz de sorte que se ouça, & parece que ladraõ quando fallaõ; a segunda he, que quando se descubrio o Estreyto de Magalhaens, dizem que os descobridores os viraõ nas Ilhas adjacentes, & depois os que navegàraõ aquelle golfo, os viraõ, & hoje se vem da outra parte do Japaõ, & entre as Molucas nas Ilhas Arucheto, & Chapi; a terceira he, que se homens de seis palmos se podem com propriedade chamar Pigmeos, temos na Europa muitos Anãos, & muitas Anãs, que se se ajuntassem todos, & propagassem, poderiaõ fazer hũa geração de Pigmeos. Mas, com licença de Valdecebro, se estes não degenerassem de seus pays, ainda ficariaõ Anãos, & não seriaõ Pigmeos, segundo o genuino significado desta palavra, q̃ (como já temos dito) se deriva do Grego *Pigaios*, que val o mesmo que cousa de cotovelo, ou de covado; & atéagora não vimos Anãos, que não tenhão mais de hum covado de alto. Supposto isto, que haja, ou não haja Pigmeos, quero dizer, homens cubitaes, ou só da altura de hum covado, ou (como querem algũs) de nove polegadas de alto, pouco importa, porque se os não ha, naõ serve que gastemos o tempo em fallar nelles; & se os ha, naõ merece discurso mais dilatado, hum povo quasi impalpavel, huma quasi invisivel nação. Que poderey eu dizer de huma gente, que naõ he gente? Direy que os Pygmeos saõ epitomes do genero humano, embrioens da posteridade de Adam, & fragmentos da sua descendencia, bonecas com alma, titeres sem rodas, nem cordas, &

& bonifrates com gesto proprio, & natural movimento. Toda a nação deve ser prosapia de Mymidoens, originada de formigas; qualquer distancia os faz mosquitos, atomos de Democrito, & Mathematicos pontos. Naõ se cança Ceres em prover os seus celleyros, nem Bacco em encher as suas adégas; hũa sanga de legumes he fartura; hũ cesto de uvas, he vindima. Atraz de taõ pequenina, taõ sumida, tão breve, taõ miuda, taõ contracta, & taõ minima gente, naõ posso ir adiante, até da imaginaçaõ voàraõ os Pigmeos; já os não vejo, nem por pensamento. *Pygmæus, i. Masc. Juvenal.*

Pigmeo. Cousa muito pequena. *Parvulus, a, um. Cic.* (Se vós não venceis aos vicios, em quanto saõ pigmeos, como os vencereis depois que forem gigantes? Vieira, tom. 9. 67.)

PIL

Pilado. Moido com pilaõ, ou outro semelhante instrumento. *Pistus, a, um. Plin. Hist. Pinsitus, a, um. Columel. Pilo contusus, a, um. Vid.* Pilar.

Castanha Pilada. *Vid.* Castanha.

Piladór. Aquelle, cujo officio he pilar. *Pinsor, oris. Masc. Varr.*

Pilanga. (Palavra da India.) (Apresentou na Pilanga do Aitaõ, que he a sua Relaçaõ. Historia de Fern. Mendes Pinto, pag. 115. col. 1.)

Pilaõ. Instrumento com que se pila. *Pilum, i. Neut. Plin.* Na sua Histor. das plantas do Brasil, liv. 1. cap. 11. diz que os Portuguezes chamão *Pilaõ* ao vaso de pao, a modo de gral, o almofariz em que pilaõ gergelim. *Contunduntur semina in vase ligneo, facto ad modum mortarii grandis; Portugalli vocant* Pilaõ.

Pilar. Nome. Entre pilar, & columna ha esta differença, que a verdadeira, & legitima columna tem o cano, ou fuste todo inteiriço, & redondo, & o pilar he composto de duas, ou mais partes, postas a prumo, humas sobre outras. Tambem chamão os Architectos Pilar, à columna Attica, que tem quatro faces. Pilar. *Pila, æ. Fem. Vitruv. Columna structilis.*

Pilar tambem se toma por Esteo. *Vid.* Esteo. Cobarrubias quer que Pilar seja columna de hum só pedaço.

Pilar. (Termo de manejo.) Por outro nome Piaõ, & Guardador, he o pao plantado no centro da volta, que se faz dar ao cavallo, serve de livrar ao cavalleiro dos encontrões que o cavallo póde dar com a dianteira, & trazeira quando muda de maõ. *Vid.* Piaõ. *Vid.* Guardador. (O Piaõ, a que tambem chamão Pilar. Galvaõ, Tratado da Estardiota, pag. 470.)

Nossa Senhora do Pilar, ou a Virgem do Pilar. Em Lisboa na Igreja de S. Vicente de fóra, he huma Imagem milagrosa da Virgem nossa Senhora com esta invocaçaõ, que principiou na Cidade de Saragoça, por haver apparecido a Rainha dos Anjos, sendo ainda viva, ao Apostolo Santiago, sobre hũa pedra de feitio de hũ pilar, & haverlhe mandado, que edificasse naquelle sitio hũa Igreja em honra sua, como em effeyto se lhe edificou, & á sua imitaçaõ se fez no Templo de S. Vicente de fóra a Capella de nossa Senhora do Pilar, em que as veneraçoens competem com os milagres.

Pilar. verbo. Pisar, ou reduzir a pequenas partes qualquer materia com instrumento pesado, como Pilaõ; em almofariz, ou outro vaso semelhante. *Pinsere. (pinso, pinsui, pinsum, pinsitum, pistum.)* Vitruvio diz, *Pinsus*, Columella diz, *Pinsitus*, *Plin. Hist.* diz, *Pinsus. Pilo aliquid contundere, (do, contudi, contusum.)* com accusat. (Mandey pilar quatro onças de cevada. Polyanth. Medic. 187.)

Pilarête. Pequeno pilar. *Parva pila, æ. Fem.* (Os balaústes, & pilaretes do coro. Vida do Veneravel Fr. Bartholomeu, &c.)

Pilarte. Moeda antiga. Na guerra, que ElRey D. Fernando fez a Castella, servirão muitos soldados Francezes, que trazião comsigo pagens para as celadas, a que chamavão *Pilartes*, & querendo ElRey

ElRey D. Fernando deixar memoria desta sua empresa, mandou lavrar com esta insignia humas moedas, a que chamou *Pilartes.* Eraõ de prata de ley de dous dinheyros, & valião cinco soldos, que saõ da nossa moeda treze reis, & dous ceitiis. Chronica delRey D. Fern. cap. 56. & Chronica delRey D. João 1. part. cap. 50. Nas Noticias de Man. Severim, &c. pag. 179. & 180. acharàs outras noticias desta moeda.

PILASTRA (Termo de Architectura.) Pilar, ou especie de columna, que tem tres faces, ficando arrimada, ou embebida no muro huma quarta, sexta, ou oitava parte da sua largura. Ha pilastras, sacadas, ou em ilha, & ha pilastras Doricas, Jonicas, & Corinthias. *Parastata, æ. Fem. Vitruv. lib. 5. cap. 1.* Querem alguns que *Pilastra*, seja o que tambem Vitruvio chama *Parastica, æ. Fem.*

PILÀTOS: Assim chamão os Irmãos da Misericordia a hũa bandeirinha, que levão no dia da Procissaõ dos Finados.

PILDAR. Na frase do vulgo val o mesmo que Safar, Fugir. *Fugam rapere. Valer. Flac.*

PÎLDORA. *Vid.* Pilula.

PILÊTRE, ou Pilitre. Erva. *Vid.* Pelitre.

PILHA. Diz-se de muitas cousas juntas, & postas com ordem, ou sem ordem, humas sobre as outras, como pilha de taboado, pilha de achas, &c. Pilha de taboado. *Assium*, ou *tabularum strues, is. Fem.* A ultima palavra he de Cicero.

Pilha de sardinhas, ou sardinhas em pilha. Muita sardinha junta em monte, ou sardinhas salgadas, que encostadas humas nas outras, se guardaõ em canastras. *Sardinarum acervus, i. Masc.* ou *Sardinæ salsæ in canistris congestæ, arum, Fem. Plur.*

Pilha de sal, ou monte de sal, muito sal junto, como se vè nas marinhas. *Salis acervus.* Pilha. O ourives he obrigado ter huma pilha de quatro marcos de pesos. *Vid.* livro. 1. das Ordenaç. Tit. 18. §. 42.

Do comer muito salgado se diz, que està hũa pilha de sal. *Vid.* Sal.

De quem tem muita graça na conversaçaõ, dizemos, que tem pilhas de sal, ou pilhas de graça. *Vid.* Graça, Galantaria, &c.

PILHÀGEM. Roubo. *Expilatio, onis. Fem. Cic.* Andar à pilhagem, roubar nesta, & naquella parte, como de ordinario fazem os Siganos. *Prædatum ire.* Viver de pilhagem. *Vivere rapto. Tit. Liv. Ex rapto*, ou *de rapto. Ovid.* (Companhia riquissima pelo contrato, & pela pilhagem. Queirós, Vida de Basto, 187. col. 1.)

PILHANCARA. Palavra do vulgo. Acha-se no Thesouro da lingua Portugueza por cartilagem comprida.

PILHAR. Roubar. *Prædari*, (*or, atus sum.*) *Cic. Vid.* Pilhagem.

Que peixe pilhaste? *id est*, De que se aproveitou? *Quid tibi profuit?*

PILHEIRA. O P. Bento Pereira no Thesouro da lingua Portugueza traz esta palavra em dous sentidos, Pilheira, onde deitaõ cinza, & Pilheira de agua. Agostinho Barbosa no seu Diccionario diz Pilheiro de agua, & acrescenta em Latim as palavras seguintes: *Fullonica, æ. 1. Apud Trebatium, D. De aquâ pluvii arcendâ.*

PILITRE. Erva. *Vid.* Pelitre.

PILO. Arma dos Antigos Romanos. Segundo a descreve Causobono, que traduzio do Grego a descripçaõ que della faz Polybio, lib. Histor. 6. pag. 469. era hum pao, mais ou menos grosso, hora redondo, & hora quadrado, em que se encaixava, & se atava bem outro, com ponta de ferro, a modo de dardo, ou chuço, & por ser arma de arremesso, Dionys. Halicarnass. segundo a interpretaçaõ de Federico Silburgio, chamaõ os Pilos, *Tela Romanorum. Pilum, i. Neut. Cic.* (Em lugar de Pilos usavão as hastas. Vasconcel. Arte militar, part. 1. pag 95. vers.)

PILOCELLA. Erva. *Vid.* Pilosolla.

PILOLA. *Vid.* Pilula.

PILORA. *Vid.* Pilula.

Piloſella, ou Pilocella. Herva aſſim chamada, como quem diſſera *Piloſa herbula, id eſt*, Hervinha de muito pêlo. Ha de duas caſtas, mayor, & menor. Deita muito talinho, delgado, cabelludo, que ſe eſtende pelo chaõ, & nelle ſe arraiga. As folhas ſaõ compridinhas, por cima verdes, & por dentro brancas, & lanuginoſas, de ſabor adſtringente, & do feitio de orelhas de raro, que he a razão porq lhe chamão alguns *Auricula muris*. As flores ſaõ pequenas, & amarellas. He deterſiva, & vulneraria, boa de vedar hemorragias, & fluxos de ventre. He uſada exteriormente, & em cozimento interiormente. Chamãolhe *Piloſella maior*, ou *minor, repens hirſuta*. (Tomaràõ a herva chamada *Pilocella*, cozida em vinho, &c. Luz da Medic. 322.)

Pilotagem. O officio de Piloto, ou a arte, & ſciencia particular deſte, ou daquelle piloto, no governo do navio. *Navarchi munus, eris. Neut. vel Navis ſecundùm navarchi peritiam rectio*; ou *gubernatio, onis. Fem.* (Per a pilotagem deſtes ſeguio a coſta. Barros, 1. Dec. fol. 71. col. 1.) (Paſſamos contra toda a bóa pilotagem. Godinho, Viagem da India, 180.)

Pilóto. Deriva-ſe do Francez *Pile*, palavra antiga, que em França valia o meſmo que Navio, & o que o governara ſe chamava *Pilote*, nome que outras linguas, como a Caſtelhana, Italiana, & Portugueza ſe appropriàraõ, mudando o e em *o*. O Piloto he o que com a carta, & agulha de marcar, governa o navio nas couſas concernentes à derrota delle. *Navis gubernator*, ou *rector, oris. Maſc. Cic. Nauclerus, i. Maſc. Plaut. Navarchus, i. Maſc. Cic.*

Pilouro. *Vid.* Pelouro.

Pilrête. Acha-ſe no Theſouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereira. He termo chulo. *Vid.* Homem ſinho.

Pilriteira. Planta. *Vid.* Pirliteiro.

Pilsen. Cidade de Alemanha, no Reyno de Bohemia, ſobre o rio chamado, Mieſſ.: diſta algumas oito legoas de Praga. *Bilſenum, i. Neut.*

Pilsno. Cidade de Polonia ſuperior, no Palatinado de Sandomira, perto do rio Viſtula.

Pilula. He o diminutivo da palavra Latina *Pila*, que val o meſmo que *Péla*; porque as pilulas ſaõ hũas pequenas pélas, ou para dizer melhor, ſaõ hũs boloſinhos da groſſura de huma avelãa, mais, ou menos, inventados para engulir mais facilmente alguns remedios, deſagradaveis ao goſto. Ha tres caſtas de pilulas, pilulas purgativas, corroborativas, & alterantes, & eſtas meſmas, ſegundo as partes do corpo, para as quaes tem algũa virtude peitoraes, eſtomachaes, &c. As pilulas cephalicas ſaõ para a cabeça, as hepaticas para o figado. As pilulas arthriticas ſaõ contra a gota, as opticas para a viſta; outras ſe chamaõ aggregativas de todas as partes do corpo, que ajuntaõ, ou agregaõ os humores vicioſos, para que a natureza os poſſa expellir mais facilmente; & outras ſe chamão Polychreſtas, porque purgaõ os tres humores, & ſaõ boas para muitas couſas. Fernelio inventou humas pilulas, que por ſua excellencia ſe chamão Imperiaes, & Catholicas. Na lingua Portugueza nenhũa palavra ſe eſcreve mais variamente do que eſta: huns dizem *Pilora*, outros *Pirola*, outros *Pirula*; & em alguns Authores tenho achado Pillola, Pilola, & Pillula. Pilula me parece mais conforme com a ſua etymologia. *Pilula, æ. Fem. Plin. Catapotium, ii. Neut. Celſ.* Nas ſuas Obſervaçoens Medicas o Doutor Joaõ Curvo ſempre diz *Pilola*. Na pag. 53. *Pilulas Antiſtrumaticas*, pag. 64. *Pilulas Alcalicas*, pag. 263. *Pilulas antifebriles*, pag. 413. *Pilulas abſorbentes*, pag. 484. *Pilulas eſtrumoſas, &c.* O Author da Correcçaõ dos abuſos, &c. diz *Pillulas* com dous *ll*. (Faça do dito pé com Alquitira tres *Pillulas*, 417.)

PIM

Pimenta. No Malabar, & outras partes da India, donde naſce, ſe chama *Pimpilim*, donde parece ſe derivou com corrup-

corrupção das ultimas letras, *Pimenta.* A planta que produz este fruto aromatico, he a modo de sarmento, flexivel, & nodosa, trepa como a era, & tanto cresce, como a arvore a que se arrima. As folhas pela parte interior saõ verdescuras, & pela parte exterior verdeclaras, agudas na ponta, & mordicantes ao gosto, com fibras, ou veas igualmente distantes, ou desiguaes, & humas, & outras mais, ou menos negras na mesma planta. Formão os grãos hũa especie de cachos, em cada ramo se achão ordinariamente seis, do comprimento de tres dedos. Em seis partes das que os Portuguezes conquistàraõ na India, d'aquem, & d'alem do Ganges, ha boa pimenta, em abundancia. *Vid.* Barros, Dec. 4. pag. 41. *Piper, eris. Neut. Horat.*

Adubado com pimenta, cousa em que se deytou pimenta. *Piperatus, a, um. Columel. Petron.*

Grãos de pimenta. *Piperis baccæ. Vitruv.*

Ser huma pimenta. Ser muito agudo. Ter muita esperteza.

Pimenta branca, & negra. Segundo Galeno, & Andromaco ha duas plãtas de pimenta, huma de pimenta branca, & outra de pimenta negra; assim como na vide, de huns cepos sahem uvas brancas, & de outros uvas negras. Mas no seu Tratado da Triaga diz Charas, que a Pimenta branca se faz artificialmente da pimenta negra, & que hũa, & outra nasce da mesma planta. Dizem que o artificio, com que a pimenta de negra se faz branca, consiste, em que depois de banhada em agua do mar, se poem a secar ao Sol, & despindo o graõ a casca negra, fica a substancia branca. Porèm no seu Tratado das drogas, pag. 23. Christovaõ Acosta poem entre huma, & outra planta alguma differença, a qual consiste, em que a folha da pimenta branca he mais delgada, mais branda, mais aromatica, & de melhor gosto, que a negra, & nisto se oppoem este Author a Dioscorides, que attribue estas mesmas qualidades à pimenta negra. Quer Laguna conciliar estas opinioens dizendo no livro 1. pag. 237. que toda a differença deste fruto nasce do differẽte tempo, em que se colhe. De maneira, que quando se colhe a pimenta antes q̃ com o calor do Sol fique tostada, & adusta, he pimenta branca; & quando se colhe depois de madura, & secca, he pimenta negra. Mas com Christovão Acosta affirmão outros modernos, que na sua planta fica a pimenta sempre verde atè o fim de Dezembro, ou principio de Janeyro, em que se colhe, & se enxuga ao Sol, primeyro que se venda, & se antes deste tempo a colhem, se murcha, & se dana. Nas officinas chamase a pimenta branca, *Leucopiper.*

Pimenta longa. No seu Tratado das drogas, pag. 25. Christovão Acosta condena tudo o que diz Dioscorides da Pimenta longa, a saber, que a dita pimenta he hum fruto a modo de hũa pequena bainha comprida, em que se encerrão hũs grãosinhos, semelhantes aos do milho, & que abrindose estas bainhas se descobrem huns cachinhos pegados, & cheyos destes grãosinhos, &c. Confessa o dito Author, que não vio a planta deste fruto, porque foy cativado no Malabar, quando esperava vella em Bengala. Mas depois disto, Mandesso, Author estrangeyro, no livro da sua viagem da India, diz, que esta casta de pimenta he da feyçaõ de agulheta, mas alguma cousa mais grossa, rugosa, & declinante a pardo, & cheya de huma semente branca, que tem o mesmo gosto, & uso, que a pimenta commum; & do que escreve Barros na Decada 3. fol. 114. col. 2. se colhe claramente, que a pimenta longa, não he a mesma que a pimenta cõmum; porque fallando nos frutos da Ilha Samatra, & Reynos della, distingue huma da outra com estas palavras: (Das especiarias tem pimenta commum, pimenta longa, gengivre, &c.) Nas boticas chamão à pimenta longa, *Macropiper.*

Pimenta de rabo. Não differe da pimenta commum, senão no pé, em que vem pegada, & na cor, que he alguma

cousa

cousa mais parda. Na 1. Decada, fol. 40. & 41. fallando nesta pimenta diz João de Barros, que João Affonso d'Aveyro, das partes de Guiné a este Reyno, trouxe do Reyno de Benii a primeira pimenta, a que nós ora chamamos de rabo, pela differença, que tem da outra da India, por nella vir pegado o pé, em que nasce, a qual ElRey mandou a Flandes, mas não foy tida em tanta estima, como a da India.

Pimenta rabuda. Parece, que he o mesmo que pimenta de rabo; porém na sua Histor. das plantas do Brasil, cap. 72. Guilhelme Pison diz, que no Brasil os Portuguezes chamão *Pimenta Rabuda*, huma planta, que dá folhas da feyção da arvore Til, juntamente com hũs molhos de bainhas compridas, cheyas de hũs pequenos grãos redondos, como os da papoula, & mordicantes ao gosto, como pimenta, & acrescenta que estas bainhas se encurvão, como cauda de rato, donde parece lhe veyo o nome de pimenta rabuda. O dito Author lhe chama, *Piper caudatum*. E o Autor da Histor. da India Oriental part. 4. no letreyro da estampa 15. diz, *Pimenta de rabo*: *Seu cubebæ ovorũ modo in arbore quadam proveniunt, quas Indi in tanto habent pretio, ut non nisi toctas, in terras alienas exportent.*

Pimenta malagueta. Dizem que a primeyra veyo de Angola, & os Indios do Brasil lhe chamão *Quiyá*, & *Quiyaqui*. A planta que a produz, he huma pequena mata, que lança muitos ramos, em que as folhas oppostas humas ás outras compridinhas, pontiagudas, & arrayadas de veas obliquas, tem o seu pé; bota flores alvadias, cada huma de cinco folhas, & sem cheyro. O fruto he a modo de Cylindro pyramidal, pouco mais grosso, que hũa corda de Rebecão, de cor de escarlata, quando está maduro, & cheyo de grãosinhos redondos, tão acres, & taõ calidos, que ou nunca, ou raras vezes se usa delles na medicina. Ainda que esta pimenta se chame Malagueta, he muito diversa de huma droga, ou aroma de Guiné, que tem o mesmo nome. *Vid. Georg. Marcgrav. Histor. Plantar. lib. 1. cap. 19.* Chamãolhe, *Piper Indicum*, ou *Capsicum*, *sici. Neut.* Ha huma especie bastarda desta mesma pimenta, a que chamão, *Pseudo-capsicum*, *sici. Neut.*

Pimenta da terra. He a que os Portuguezes cultivaõ nas hortas do Brasil, a que os Indios chamão *Quiyá*, & segundo Guilhelme Pison lib. 4. cap. 75. he a mesma a que tambem os Portuguezes chamão, *Pimenta malagueta. Vid. suprà.* O dito Autor lhe chama, *Piper domesticum*, & *Piper capsicum Brasiliense.*

Pimenta redonda. Segundo Guilhelme Pison no lugar citado, he hũa das especies da pimenta, a que os Portuguezes do Brasil chamão, *Pimenta da terra.*

Pimenta doce. He outra especie da *Quiyá* do Brasil; chama-se assim, porque ainda q̃ se coma crua, não tem acrimonia algũa. He hũ dos melhores acipipes da mesa dos Portuguezes, & dos Indios do Brasil, principalmente em dias de peixe. Este fruto he cor de sangue, com semente amarella declinante a branco; a planta que a produz, dá folhas semelhantes ás de mangericão, & flores alvissimas. Os que usaõ delle, o preferem a toda a pimenta do Oriente. *Piper dulce.*

Pimenta de gallinha. Planta do Brasil, a que outros chamão Herva do Bicho, & herva Moura; os Indios lhe chamão *Aguaraquiya*. Nasce em lugares secos, & arentos. Tem a folha sempre verde, a flor pequena, & alvadia, & he soberano remedio contra todo o genero de inflammação, & calor nimio. *Vid. Guilielm. Pison, lib. 4. cap. 76.*

Pimenta dos Indios. No Brasil derão os Portuguezes este nome a hũa planta, que os Indios chamão *Nhandi*; lança hũ talo alto, muito verde, & manchado de branco; as folhas saõ lizas, & compridas. Dá huma especie de Pimenta longa, algũa cousa menos grossa, mas tão mordicante, como a pimenta longa da India. *Vid. Gulielm. Pison de facultat. simplic. lib. 4. pag. 57.*

Pimenta aquatica. Chamãolhe assim, porque nasce junto das lagoas, ou em terras

terras, banhadas de aguas de vagaroso curso. O seu proprio nome he *Persicaria.* Tem o talo nodoso, & firme com algũas cavidades, das quaes sahem hũas folhas tenras, & alvadias, que sabem a pimenta. Nas boticas chamaõlhe *Hydropiper*, ou *Piper aquaticum*, ou *Pseudo-pyrethrum.*

Pimenta neta, val o mesmo que boa, legitima, & perfeyta pimenta. (Na terra do Malabar ha pimenta muito neta. Barrós, Dec. 4. pag. 41.)

Adagios Portuguezes da Pimenta.

Preta he a pimenta, & vaõ por ella à tenda; & alvo he o leite, & vendem-no pela Cidade.

A velhice da pimenta, engelhada, & negra.

A pimenta aquenta.

Pimenta. Appellido em Portugal. O P. Manoel Pimenta da Companhia escreveo com elegancia varias obras Poeticas.

Pimentaõ. Nasce de huma matasinha, em bainhas compridas, que se fazem vermelhas depois de maduras. Cultivase nas hortas, & com ella se guisaõ os comeres em falta de pimenta. Jorge Marcgrav. *lib. 1. Histor. Plantar. cap.* 19. diz que no Brasil os Portuguezes lhe chamão tambem *Pimenta grande*; & acrescenta o dito Autor, que ha huma especie de pimentaõ revolto, & da feyção de gancho. Naõ sey que tenha nome proprio Latino. Os que lhe chamão *Piperitis*, se enganão; porque a planta, a que Plinio Histor. deu este nome, he hũa herva sempre verde, que lança huma florsinha branca, com huns grãosinhos imperceptiveis, & cuja raiz he dobrada, & tem hum cheyro muito forte. He este *Piperitis* a planta, a que outros chamão *Lepidium*, *Iberis*, *Gingidium*, & *Nasturtium silvestre.*

Pimenteiro silvestre. *Vid.* sobre a palavra Castidade, Arvore da Castidade.

Pimpinéla. Herva de talo quadrado, que lança huns pequenos ramalhetes de flores alvadias, & hũas folhas retalhadas ao redor. A pimpinela mayor tem a raiz comprida; a pimpinela menor tem o talo vermelho, as flores mais pequenas, & menos fendidas. O çumo da raiz de huma, & outra he soberano remedio contra as mordeduras de bichos peçonhentos, & de todo o genero de veneno. *Pimpinella, æ. Fem.* No livro 4. de Dioscorides, cap 45. diz Mathiolo, que melhor he chamalla assim, que *Tragium*, ou *Elatine.* Outros lhe chamão *Bipinella*; ou *Bipennula*, *à foliorum binis ordinibus pennatim digestis.* Tambem se chama *Sanguisorba*, *& sanguinaria*, porque tem virtude para vedar o sangue, & he remedio contra todo o genero de dysenterias. Faz Mathiolo menção de outra pimpinella, à que elle chama *Saxifragia hircina* (Folhas de borrageos, de pimpinela, &c. Luz da Medicina, pag. 404.) Nos Coutos de Alcobaça chamãolhe *Contrella.*

Pimpla, & Pimpleo. Fonte Pimplea, he huma fonte, que pela delgadeza, & bondade das suas aguas, foy dedicada às Musas, as quaes tambem foraõ chamadas *Pimpleidas. Non urbana mei tantum Pimpleide gaudent*, diz Horac. Querem outros que *Pimpla* fosse hum lugar subterraneo perto do Parnasso, do qual tomárão as Musas o nome. *Cujus Pimpleo lyra clarior exit ab antro*, diz Marcial.

E de Pimpla, ou Libethro a agua fria,
Ha de aleutar hum plectro Lusitano.
Insul. de Man. Thomás, liv. 5. oit. 1.

Pimplar. *Vid.* Pimpleo.

Pimplêo. A garrochinha enfeytada do cavalleyro, que tourea. Daqui vem o verbo *Pimplar*, que he manejar com donaire a dita garrochinha, ou florear com pimpleo.

Pimpolho. He tomado do Castelhano *Pimpollo*, a que Cobarruvias dá duas etymologias, hũa do verbo Latino *Pullulare*, Brotar, & outra de *Pino*, *& pollo*, *quando es nuevo*; a esta segunda derivação se póde acrescentar, que Plinio chama os renovos das arvores, *Pulli arborum*, & *Pullus* em Castelhano he *Pollo.* Pimpolho entre nós he o renovo, ou gomo da vide, & parece se poderá chamar, *Vitis*

Vitis pullus, i. Masc. Varro, no liv. 1. de *Re Rusticâ, cap.* 31. lhe chama *Colis*, aonde diz, *Pampinare est ex sarmento coles, &c. decerpere.* Segundo Calepino, *Pimpolho* se poderá tambem chamar *Pampinus*, porque diz: *Colis, unico l, est tener in vite, vel in herbâ ramusculus, quem in vite etiam pampinum vocant.* (Diz Mizaldo, se conhecerá haver abundancia de vinho, se cantar o mocho, antes que as vides lancem os pimpolhos. Alarte, Agricult. das vinhas, pag. 126.)

PIN

Pina. Pao de que se compoem a circunferencia de huma roda de coche. *Vid.* Roda.

Pina. Villa do Reyno de Aragaõ, donde vierão a Portugal, & donde tem seu Solar os Pinas, que descendem de João Alvarez de Pina, colaço del Rey D. João primeyro. Em Portugal ha outros Pinas, que tem por armas em campo vermelho huma torre de prata, &c.

Pinaça. Embarcação pequena, estreita, & ligeyra, de vela, & remo, com tres mastos, & popa quadrada. Serve de correr o mar para descubrir, & com ella se desembarca gente em terra. Chama-se assim, porque as primeyras foraõ fabricadas de madeira de pinho. Não tem nome proprio Latino. (Fez despachar doze falùas, & algũas pinaças, (saõ embarcações mais seguras, que ligeyras) em demanda da gente. D. Franc. Man. Epanaph. 3. pag. 252.) Para bem havia de dizer, mais ligeyras, que seguras, pois foraõ despachadas em demanda da gente, & he certo, que as embarcaçoens, que os Francezes, & outra gente do Norte chamão Pinaças, saõ muyto ligeyras.

Pinaculo, ou Pinnaculo. A parte exterior mais alta, & mais aguda de hum templo, ou outro grande edificio. Foy chamado assim, porq̃ os Antigos chamavão a toda a cousa aguda, *Pinna*; ou porq̃ *Pinna*, quer dizer Amea, & nos Templos, ou outros semelhantes edificios havia ameas, ou curucheos, ou outra cousa semelhante. *Pinnaculum, i. Neut.* Ha palavra de que usa o Euangelho, & os Authores Ecclesiasticos, fallando no Demonio, que levou o Senhor sobre o Pinaculo do Templo de Jerusalem, & lhe mostrou todos os Reynos do mundo. *Fastigium, ii. Neut.* he a palavra Latina, que se póde usar neste sentido. Tito Liv. diz, *Fastigium ædiculæ* (Lembrados estareis, que o demonio no Pinaculo do Templo, &c. Vieira, tom. 1. pag 776.)

Levantar alguem ao Pinaculo, se diz metaphoricamente, por sublimar a honras, dignidades, ao mais alto cume de gloria. *Aliquem ad honoris culmen evehere*, ou *ad honoris fastigium extollere.* (Tal-vez o poderoso he como o demonio, que fingindose amigo sobe algũs ao pinaculo, mas he para que nelle o sirvão com acções de precipicio. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 140.)

Pinasio. Palavra de Carpinteyro. He das tres couceyras de huma porta, com suas taboas intermedias, a couceyra do meyo.

Pinça. Instrumento de Cirurgião. *Vid.* Pinsa.

Pinçaõ. Termo de navio. Pao que serve para governar o leme. *Vid.* Pinçote.

Ouvia hum que debaixo estava, & teme,
Que quebrado o pinçaõ se quebre o leme.
Insul. de Man. Thom. liv. 2. oit. 89.

Pincaro. Diz-se às vezes da parte superior de algumas cousas. Pincaro da arvore. *Arboris cacumen, inis. Neut.* Algũas vezes se poderá dizer *Apex*, ou *fastigium*, conforme as materias, em que se fallar. (Os gaviões vão buscar as pegas nos pincaros das arvores. Arte da Caça, pag. 11. vers.)

Pincel, com que o Pintor applica, & assenta as cores; faz-se de varias materias; pinceis de gris, saõ de hum cabello negro macio; pinceis de peixe, saõ de cabello negro mais aspero; pinceis de cabra, saõ de barba de cabra; tambem ha pinceis de sedas de porco, & se chamão pinceis, todos os que tem cano de penna. Os pinceis grossos, atados em cabos de pao, se chamão Brochas. Os pinceis dos antigos

antigos erão bocadinhos de esponja; & he opinião de alguns, que o que se conta de hum Pintor, não podendo representar bem a escuma de hum cão, lançára o pincel com rayva, teve bom successo com o pedacinho da esponja, que lançada das suas mãos, foy casualmente dar na boca do cão *Penicillus*, i. *Masc. Cic. Penicillum*, i. *Neut. Quintil.*

Pincel da cal, ou pincel de cayar, com que se cayão as casas. *Penicillus tectorius. Plin.*

Pincelada. O golpe que se dá com o pincel. *Penicilli ductus*, *us. Masc.*

Pinceleiro. He huma caixa de folha de Flandes, com seus repartimentos, que serve de ter oleo para alimpar os pinceis, quando se pinta, & quando se pâra aquelle dia com a pintura. *Olearis*, ou *olearia capsula purgandis*, ou *eluendis penicillis.*

Pincha. Em algũas partes da Beyra he Galbeta.

Pinchar. Palavra antiquada, ou pouco usada. Val o mesmo que lançar fóra com violencia, ou estrondo. *Explodere*, (*plodo, plosi, plosum.*) *Cic.* (Pinchou o fogo logo as cubertas para o ar. Barros, 3. Dec. 163. col. 1.)

Banco de pinchar. Termo de Armeria. (Os Infantes, filhos segundos, ainda que tenhão as mesmas armas, que o Principe seu irmão, para se differençarem, atravessaõ hum banquinho, chamado *Banco de pinchar*, entre o baixo da coroa, cujos pés entrão no escudo. *Vid.* Banco. (O Infante D. Pedro trazia huma capella de carvalho, com suas bolotas, & no meyo humas balanças, & nas armas Reaes, no banco de pinchar, em cada pé de alto a bayxo mãos, & por cima humas letras escritas muitas vezes, que diziaõ, *Dizir*, &c. Lobo, Corte na Aldea, 40)

Pincho. O botar com força. *Expulsio*, *onis. Fem. Cic.* (Sem parar cousa que não leve a pinchos nas pontas. Lucena, Vida de Xavier, 410. col. 1.) Falla em touro furioso.

Pinçote. Termo de navio. He hum pao, que pega na ponta da cana do leme, & vem à cuberta da Timoneyra, por hũ bolinete, & serve para governar o leme.

Pindo. Monte de Thessalia, ou de Thracia, o qual separa a Etolia da Acarnania. Hũa parte deste monte se chama Parnaso, & outra Helicon; & daqui nasce a confusaõ destes tres nomes, quando fallaõ os Poetas neste monte, consagrado a Apollo, & às Musas. Tambem na Thessalia ha hum rio, & huma Cidade deste nome. *Pindus*, *i. Masc. Virgil.*

A quem daraõ de Pindo as moradoras,
Taõ doutas, como bellas, florecẽtes capellas?
Camões, Ode 7. Estanc. 1.

Pineira. *Vid.* Peneira.

Pinga. Gota que cahe de hum lambique, ou de outra cousa. *Stilla*, *æ. Fem. Vitruvio. Stiria*, *æ. Fem. Virgil. Vid.* Gota.

Pingadeiro, ou pingadouro. Vaso de barro, ou metal, comprido, & tapado nas pontas, para receber os pingos da carne, que se assa em espeto. *Vas longius, quàm latius, in quod carnium, dum assantur, succus distillat.*

Pingado. *Vid.* Pingar.

Gato pingado. He o nome, que o vulgo dá aos Galhudos, que saõ os que acompanhão a tumba da Misericordia, com humas tochas, das quaes a cera, que pinga, lhes suja o vestido. *Vid.* Galhudo.

Negro pingado, escravo pingado. *Vid.* Pingar. Castigado com pingos de toucinho, que lhe queimão as carnes. *Nigrita, lardo stillante ustus*, ou *urentibus lardi stillis cruciatus.*

Pingalhete. Preguinho de ferro, como os com que o Pintor préga o pano da grade. *Clavulus ferreus.*

Pingalhete, tambem he hum espozinho do comprimento de huma polegada, delgadinho, como he o cano de hũa penna de pombo, & semelhante ao das boizes, & varas d'alçapé, &c. Serve nas costilhas, que se armaõ, para se tomarem falcões. Não tem nome proprio Latino. (Se atravessará hum cardinho da grossura do pingalhete. Diogo Fern. Arte da Caça, pag. 90. vers.)

Pingar. Cahir a gota, & gota. *Stillare*, (*o, avi, atum.*) *Plin. Guttatim fluere.*

Pingar hum escravo: He castigo que se dá aos negros, & outros escravos com pingos de toucinho, que lhe queimão as carnes. *Servi carnem, lardo stillante urere*, ou *arentibus lardi stillis, servum cruciare.*

Pingentes. *Vid.* Pinjentes.

Pingo. As pingas que cahem do toucinho, posto ao lume, ou de carnes que se assaõ no espeto, &c. *Lardi, vel carnium, quæ veru transfixæ ad focum versantur, stillans succus, i. Masc.* (Em quanto se assar hum pato, se irá tomando o pingo. Arte da Cozinha, pag.47.)

Pingo do nariz. *Pendens è naso stiria, æ. Fem.* Marcial diz, *Turpis ab invito pendebat stiria naso.*

Pingue. Gordo. *Pinguis, is. Masc. & Fem. gue, is. Neut. Vid.* Gordo. (Fortes, corpulentas, & pingues vacas. Vieira, tom. 5. pag. 549. col. 1.)

Pinguêlo. Ganchosinho, *v.g.* o que se arma nas ratoeiras, ou nas costelas. Não tem nome proprio Latino. (Na verdisella atravessará hũ paosinho da grossura do pinguelo. Arte da Caça, pag.90. verso.)

Pinguinha. Pinga pequena. *Guttula, æ. Fem. Plaut.*

Pinha. A noz do pinheyro, em que se encerrão os pinhoens. As pinhas dos pinheyros de mato saõ mais compridas, mais verdes, & mais abertas, que as dos pinheyros maritimos. *Nux pinea, nucis, pineæ. Plin. Hist.*

Pinhal. Mato de pinheyros. *Pinetum, i. Neut. Plin. Hist.*

Pinhaõ. O fruto do pinheyro. Formase na pinha em huns caroços da feyção de escamas compridinhas, duras, & negras, & he coberto de huma pellicula amarella, que facilmente se tira com os dedos. He doce ao gosto, a sua substancia he oleosa, quente, & astringente. *Nucis pineæ nucleus, i. Masc. Strobilus*, que se acha em alguns Diccionarios, não he Latino. No ultimo cap. do livro 12. Columella diz, *Nucleos pineos.*

Pinheira. Palavra Provincial. Em Frãens val o mesmo que Naveta.

Pinheiral, ou Pinhal. *Vid.* Pinhal.

Pinheiro, ou Pinho. Arvore alta, cujos ramos sahem da parte superior do tronco; vestidos de folhas estreytas, densas, compridas, & pontiagudas, & de huma cor entre verde, & branco. Distingue Mathiolo os pinheiros em domesticos; & silvestres, ou mansos, & bravos, & destes ultimos há muitas especies. Os pinheyros maritimos tem as folhas mais fracas, & a casca mais lisa que as dos silvestres. Os pinheiros do Brasil, arvores altissimas, daõ pinhas, quasi do tamanho de botija, & pinhoens mais compridos que castanhas, mas não tão largas; porém mais gostosas. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 265. *Pinus, i. Fem.* Tem este nome casos da quarta, & segunda declinação. Os Grammaticos dizem no genitivo *Pinus*, & *Pini*; mas nem de hum, nem de outro trazem exemplos; de *Pinus* não acho algum, de *Pini*, sim, porque no fim do cap. 9. do livro 2. Vitruv. diz, *Sunt autem eæ arbores (larices) foliis similibus pini;* no dativo faz *Pino*, como se vê em Plinio Histor. no cap. 25. & 39. do livro 16. *Pungentia (folia) pino, &c. communia his, pinoque &c.* Duvido que se ache facilmente, *Pinui.* Só o vocativo se declina como o nominativo, como da quarta declinação. No cap. 10. do livro 16. Plinio diz *Pino*, no ablativo, & em outro lugar o mesmo Author diz *Pinu.* No nominativo, & vocativo plural se ha de dizer *Pinus*; não creyo, que *Pini* seja usado neste caso. O genitivo *Pinorum* se acha no cap. 2. do livro 23. de Plinio, que diz, *Usus contra cantharidas, buprestin, pinorum erucas, quas Pytiocampas vocant.* Se me não engano, não será facil achar, *Pinuum*, nem taõ pouco *Pinibus* no dativo, & ablativo plural. Columella chama tambem a esta mesma arvore *Pinea, æ. Fem.* deve de sobentender *Nux*, que Plinio claramente exprime no principio do cap.10. do livro 10 *Grandissimus (fructus) pineis nucibus, &c.*

Pinheiro bravo. *Pinaster, stri. Plin. Hist.* Tem para si Vossio, que he do genero

nero masculino, como os mais nomes de arvores em *Aster.*

Cousa de pinheiro. *Pineus,a,um.Virg.*

Coroa de flores, ou ramos de pinho. *Corona pinea, æ. Fem. Plin.*

Pinheiro alvar. Laguna sobre Dioscorides diz, que os Portuguezes chamão assim a hũa especie de pinheiro bastardo, por ventura para o distinguir do pinheiro legitimo, a que alguns chamão Pinheiro negro. O pinheiro alvar tem as folhas mais curtas, & menos pontiagudas, que as do pinheiro legitimo, mas tambem tem as pinhas mais largas, & a sua resina he dura, & espessa, entre a casca, & o tronco. Em Latim se chama *Picea, æ. Fem. Virg.* ou *Piceaster, tri. Masc. Plin.*

Pinheiro. Appellido em Portugal. Procedem os Pinheiros de Tristão Gomes Pinheiro, Cavalleiro Galego, que por mandado do Duque D. Affonso fez os muros de Barcelos, onde tem morgado, & onde forão Alcaides mòres algũ tempo. Ha outros Pinheiros, a que chamão de Andrade. Hũns, & outros trazem Pinheiros nas armas.

Pinheiro de Azere. Villa de Portugal na Beira, entre os rios Dam, & Mondego. He do Bispado, & Provedoria de Viseu.

Pinhel. Villa de Portugal na Beyra. No foral de Pinhel, passado no anno de 1189. ElRey D. Sancho primeyro concedeo aos moradores desta Villa, que não fossem obrigados a se occupar na fabrica dos muros, nem castellos, nem contribuissem para os peritorios, nem pagassem colheita a ElRey, & por todo o Reyno de Portugal fossem livres de portagem; & pelos Reys successores forão os vizinhos de Pinhel aventajados em outras mercês, porque em todo o tempo trabalhàrão com grande zelo, & brio na defensaõ do Reyno, & no credito do nome Portuguez. *Pinelium,* ou *Pinelum, i. Neut.*

Pinherol. Cidade do Piamonte munida com fortissima Cidadella assentada na rocha viva. No anno de 1631. Luis XIII. Rey de França, por tratado secreto, concluido em Querasco, teve esta praça de Victor Amadeo, Duque de Saboya; os Francezes a fortificàrão notavelmente, & forão senhores della atè o anno de 1687. em que nas pazes, que se fizerão com o Duque de Saboya, hoje reynante, foy demolida, & no meyo das suas ruinas, com Saboya festejou toda Italia a liberdade dos seus Estados, recuperada com a destruição daquelle padrasto. *Pinarolium, ii. Neut.*

Pinho, ou Pinheiro. *Vid.* Pinheiro. Pinheiro propriamente se diz da arvore; Pinho se diz do taboado. Taboas de pinho manso, de pinho bravo, &c. *Tabulæ pineæ, arum. Plur. Fem.*

Qual combatido de contrarios ventos
Alto pinho, já aqui, já alli se inclina.
Malaca conquist. Liv. 1. oit. 15.

Pinho. Appellido em Portugal. Os desta familia tem por armas em campo de prata, cinco pinheiros verdes em aspa.)

Pinho Velho. Villa de Portugal na Provincia de Traz os montes, no Bispado de Miranda. Foy antigamente insigne povoação dos Romanos, como se vê das ruinas de hũ Forte, sepulturas, moedas, & outras nobres antiguidades; hoje he tão limitada, que só tem doze vizinhos, & huma Ermida, sem lugar algum de seu termo.

Pinhoada. Pinhões passados por assucar, ou conficionados com mel. *Pineæ nucis nuclei, sacchar o; vel melle conditi.*

Pinhoca. Na Beira he cangalho.

Pinhoela. Pano de seda, sobre o qual estão huns *oo*, a modo de olhos, que faz hũa sedasinha levantada. (Veludos rasos, felpas, pinhoelas. Corograph. Portug. tom. 1. 418.)

Pinhóla. Palavra da Beira. *Vid.* Cangalho.

Pinjentes, ou Pingentes. São hũas pedrinhas finas, que pendem nas arrecadas em lugar de cabacinhas.

Pinnula. *Vid.* Pinula.

Pino. Val o mesmo, que direyto ao alto, daqui vem, Empinado, & Empinar. *Vid.* nos seus lugares.

Fazer o pino, jugar o pino, ou jugar o com

tem pino, pino tem. He empinar os pés para cima, com a cabeça no chaõ. *Sublatis in aera pedibus, innixum capite corpus tegere.* (Succede muitas vezes, que com o peso do corpo, estando ainda nas crianças as canas, & tendões das perninhas muy tenros, se entortão, & os pés se desconjuntaõ, com que depois de crescidas se achaõ com as pernas arqueadas, os pés zambros, & as plantas dos pés largas, & mal proporcionadas, & outros semelhantes desaires, pondo a culpa aos pays, que os engendràraõ, & aos ventres das mãys, que os alimentàraõ; sendo que he a culpa de quem ante tempo quiz com a creatura jugar o tem pino, pino tem. Azevedo, Correcção de abusos, part. 1. cap. 1. num. 10.)

Pinos tambem se chamão os paos pontiagudos, com que se pregaõ os saltos dos sapatos. Pino (neste sentido.) *Clavus ligneus.*

Pino, se diz metaphoricamente de varias cousas, quando estão no seu ponto mais subido, & na sua mayor altura. No pino da meya noite. *Mediâ nocte.* Ajuntai tastolho no pino do meyo dia. *Meridie ipso stipulam colligere. Terent.* Os paens se cortaõ no pino da calma. *Ceres medio in æstu succiditur. Virgil.* (No pino da meya noite mandou, sem tocar trombeta, levantar o campo. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 177. col. 2.)

Tambem se diz, Monte ao pino, & deste monte se diz, Pino de ouro.

Pinôte. Couce de besta pequena. *Vid.* Couce. Dar hum pinote. *Calce petere. Horat. Calce ferire. Quintil.* com accusat.

Pinsa, ou Pinça. Instrumento de Cirurgia. Derivase do Francez *Pincette.* He huma especie de tenaz, com que se pega em algũa cousa, & se tira fóra do lugar em que está. Com pinsas se tirão cabellos, carnes podres das chagas, & ossos das feridas. *Volsella*, ou *Vulsella*, *æ. Fem. Cels.* (Pinsas para tirar as cousas estranhas das feridas. Diogo Fern. Arte da Caça, pag. 57.) (Veremos se com a pinsa lhe podemos pegar. Cirurgia de Ferreira, 136.)

Pinta. Pequena mancha, ou sinal de qualquer cor, como os que se vem nas pennas de algumas aves, em que a natureza, como pintora, variamente matizou o corpo. Usaõ particularmente desta palavra os caçadores de alta volateria, fallando nas pintas da plumagem dos seus açores, & outras aves de rapina, porque humas dellas saõ pintadas nos peytos de branco, & preto, outras de pennas ruivas, & as pintas da mesma cor. Dos faições nebris, hûs tem a plumagem ruiva, & a pinta grossa; outros tem a plumagem parda, & a cabeça pintada, & a pinta orlada de amarello. Em alguns Gerifaltes o branco he muy alvo, & as pintas muito pretas, & miudas, a modo de livro esfcrito; & outros tem tambem pintas pretas, como grãos miudos, em pennas brancas. Como das cores dos cabellos os Physionomistas, & os Medicos julgaõ da inclinação, & temperamento dos homens, pela mixtão dos humores, com que a natureza deu aos colericos cabello ruivo, cabello preto aos melancolicos, &c. assim julgaõ os caçadores da habilidade das suas aves, pela cor, & variedade das pintas. Em Latim chamaremos a estas pintas, *Guttæ*, à imitação de Ovidio, que dá este nome às manchas naturaes da pelle de algũs animaes. Tambem se póde chamar este genero de pintas. *Macula, æ. Fem.* Ave que tem pintas. *Vid.* Pintado. (Os Aletos tem o papo sem nenhuma pinta, & debaixo das azas tem pennas pardas com pintas atravessadas. Arte da caça, pag. 45. vers.)

Pintas. (Termo de Medico.) He o veneno de huma febre maligna, ou pestilente, que a modo de grãos de milho, ou bexigas miudas, ou com nodoas a modo de mordeduras, ou picadas de mosquitos, ou persovejos, & estas de varias cores, porque algumas saõ vermelhas, outras citrinas, ou alconadas, ou azuis, roxas, lividas, & negras, sahem à superficie da pelle, & segundo a qualidade do veneno, ou se estendem muito a modo de erysipela pela região cutanea, ou com actividade volatil passaõ de huma parte

para outra. Quando saõ muitas, he bom sinal. Tambem as coradas saõ menos perigosas, com tanto que não tornem a entrar no corpo. *Vid.* Tabardilho. *Maculæ in febre pestilenti*, ou *vari*, *pestilentis febris indices.* (Descobrindo forças de mayor veneno em pintas, & inchaços. Luis de Sousa, Vida do Ven. Fr. Bartol. &c. pag. 151. col. 2) *Vid.* Nodoa.

O Adagio Portuguez diz:

Conhecer pela pinta.

Pintas. He o nome de certo jogo de cartas. He jogo de parar, que tambem se joga a subir com huma certa multiplicação. Os termos deste jogo saõ *Encaxe, Encontros, Azares,&c.Vid.* nos seus lugares.

Pintacilgo, ou Pintasilgo, ou Pintasirgo, ou Pintaxilgo. Avezinha conhecida, tão agradavel aos ouvidos pela consonancia da sua voz, como vistosa aos olhos pelas cores da sua plumagem. He o pintacilgo tão variamente pintado, que os Castelhanos ao nome de Sirgueiro lhe acrescentárão o de *Siete colores.* O macho tem a cabeça, a garganta, & as costas mais pretas, & a cabeça mais comprida que a femea. Tem a femea as azas cinzentas, a garganta branca, & a cabeça redonda. Querem alguns, que se chame *Pintacilgo*, como quem dissera *Pintacinco*, porque com cinco cores se pinta, a saber, Amarello, pardo, vermelho, negro, & branco. Em Latim chamase *Carduelis*, *is. Fem. Plin.* de *Carduus*, herva picante, & espinhosa, em que ordinariamente pousa, & por esta mesma razaõ os Gregos lhe chamárão *Acalanthis*, ou *Acanthis*, de *Acantha*, que val o mesmo, que *Espinho.* (Porque me hey de contentar de dar a Deos a alvorada, como hum canario, ou pintacilgo, se o posso fazer, como hum Seraphim? Vieira, tom. 6. pag. 242. col. 2.) (Musico pintacilgo, que sino galante da Alva, a estás chamando a quebros. Crist. d'alma, 238.)

O Pintaxilgo, que he do ar serea.

Galheg. Templ. da Memor. Liv. 4. Sext. 12.

Pintado. *Pictus, a, um. Vid.* Pintar. Pintado de varias cores. *Picturatus, a, um. Virgil.*

Pintado por todas as partes, ou de todas as bandas. *Perpictus, a, um. Ovid.*

Pintado. Diz-se de algumas aves, que na plumagem tem pintas, ou manchas. *Pictus*, ou *guttatus, a, um.* Marcial usa destes adjectivos, fallando nas perdizes, lib. 5. *Et picta perdix, Numidicæque guttatæ.* Tambem se dirá, *Maculis variis*, ou *distinctus, a, um.* (Outros falcões tem a plumagem parda, & a cabeça pintada. Arte da caça, pag. 41.) *Vid.* Pinta.

Pintado. He hũa especie de gallinha, ou perdiz da America, a que os Castelhanos derão este nome por excellencia, porque tem na sua plumagem pintas brancas, & pretas em tão boa ordem, & com tão justa proporção, que antes parecem artificio da pintura, que obra da natureza.

Pintainho. O pinto, que ainda anda atraz da mãy. *Gallinæ pullus infans. Plin. Hist.* no cap. 33. do livro 10. chama, *Infantes pulli*, aos filhos pequenos das aves.

Pintainhos na garganta. *Vid.* Piado. (Não tem pintainhos na garganta. Curvo, Observ. Medic. 113.)

Pintamônas. Em phrase chula, & ridicula, val o mesmo que mao pintor, ou que por falta de sciencia, não emprende pinturas de objectos illustres, mas só de cousas vîs, & humildes. A hum antigo Pintor, chamado *Pireco*, que ainda que perito na sua arte, só se occupava em pintar asnos, & outros vîs animaes, chamárão os seus contemporaneos, *Rhyparographus, i. Masc. Plinio Hist.* palavra Grega, composta de *Graphein*, que quer dizer, *Pintar*, & *Riparon*, que val o mesmo, que *Sordido*, ou *Sujo*, & quasi nesta conformidade chamamos *Pintamonas*, ao pintor de monos, & bugios, que só estes poderião fiar de tão imperito artifice o seu retrato. He hum Pintamonas. *Malus est Pictor.*

Pintalegrete. Vestido de panno pintado de varias cores. He palavra do vulgo.

Pintaõ. Pinto já mayor. *Pullus gallinaceus. Varro.*

Pintar. Obrar com pinceis, para imitar com varias cores, judiciosamente assentadas as figuras de cousas naturaes, ou artificiaes. *Aliquid pingere. Cic.* ou *depingere, Propert.* (*go, pinxi, pictum.*) *Alicujus rei formam effingere. Auct. Rhetor. ad Herennium.*

Pintar hum homem. *Hominis speciem,* ou *hominem pingere. Cic.*

Pintar bem, pintar ao natural. *Res perfectè exprimere. Cic.* ou *perfectam,* ou *insignem rerum similitudinem effingere. Plin.*

Pintar alguem ao vivo. *Perfectam alicujus imaginem exprimere.*

Pintar a oleo. *Coloribus, ex oleo subactis pingere.*

Pintar a fresco. *In madente adhuc tectorio pingere. Vid.* Fresco.

Pintar à tempera. *Coloribus aquâ dilutis pingere. Pigmentis glutine vervecino subactis, in pingendo uti. Vid.* Tempera.

Pintar de aguada, alguns Pintores escrevem aguada. *Monochromata pingere. Singulis coloribus pingere. Plin. Hist.*

Pintar de pontinhos. *Subtilibus prunctis punctis pingere. Vid.* sobre a palavra pintura, outros modos de pintar.

Pintar. (Termo de Livreyro.) He fazer com os ferros quentes lavores sobre o ouro. *Libro inaurato, libri auratura varias figuras inurere,* (*ro, ussi, ustum.*)

Pintar com palavras. Fazer a descripção de alguem, ou de alguma cousa. *Aliquid,* ou *aliquem describere,* ou *depingere:* póde-se acrescentar, *oratione,* ou *verbis,* ou *scripto,* ou *coloribus Rhetoricis:* Terencio diz, *Depingere facta alicujus.* Cicero diz, *Depingere vitam.*

Pintar de brancas, he começar a ter cans. *Canescere,* (*sco, ui,* sem supino.) *Cic. Ovid.* Que começava a pintar de brancas. *Raris jam sparsus tempora canis. Ovid. 8. Metamorphos.*

Pintar. Começar a tomar cor. Tanto que pintar a azeitona. *Cùm primum baccæ variare cœperint.* Uvas que começão a pintar. *Variantes uvæ. Ex Columel. lib. 4. cap. 10.* Quando começar a uva a pintar. *Ubi uvæ variæ fieri cœperint. Cato, cap. 37.*

Pintar como querer, he frase proverbial, que allude aos Pintores, que (como tambem os Poetas) representaõ o que querem, & como querem. De huns, & outros disse Horacio.

Pictoribus, atque Poetis
Quidlibet audendi semper fuit æqua potestas.

Eu vos pintára o seu rosto,
Senaõ vira a differença,
Que vay do vivo ao pintado.
Bem que eu pinte, como queyra.

Anton. da Fonf. em hum Romance.

Não he o diabo tão feyo, como o pintão. Com este adagio vulgar queremos dizer que hum homem, por mao que seja, não he sempre tão mao, que algũas vezes não obre bem. Com allusaõ aos Cretenses, que de todos os povos da Grecia forão estimados os mais mentirosos, se poderá dizer, *Insula Creta non semper mendax.*

Tenho hum criado a pintar, ou como se poderia pintar. *Puerum habeo sanè graphicum. Graphicus* em Plauto val o mesmo, que perfeyto. *Puerum habeo quanti-vis pretii, & mei animi, & voti.*

Adagios Portuguezes do Pintar.

Pintar como querer.

Não he o diabo tão feyo, ou não he tão bravo o leão, como o pintão.

Pintarroxo. Avesinha conhecida, a que as cores da plumagem derão o nome; querem alguns que seja a que Plinio chama *Erythacus, ci. Masc.* palavra Grega, que val o mesmo, que vermelhinho, & que foy traduzido por Gaza em *Rubecula.* Notavel força tem a primeira impressaõ dos nomes; as mais nações da Europa forão seguindo o significado de *Rubecula,* tomado do Grego *Erytachos,* porque os Italianos chamão a esta ave *Pettirosso,* & em algumas partes de Toscana, *Rossettiolo;* os Castelhanos *Pintiroxo;* os Inglezes, *Robin redbrest;* os Alemaens *Rothbrustlein;* os Francezes *Gorge rouge,* & os Rusticos da Provincia de Anjû,

Anjû, *Rubiette*, & a galantaria he a cor da garganta, que deu a esta ave todos os ditos nomes, não he vermelha, mas alaranjada. Na pag 885. dos seus Commentarios na Historia dos Animaes de Aristoteles, diz Julio Scaligero, que *Pintar-roxo* he o *Pirroulas* de Aristoteles, & chamalhe *Byrriola*.

Pintas. Doença. *Vid.* Pinta.

Pinto. O filho da gallinha. *Pullus gallinaceus. Varro.*

Pinto. Appellido em Portugal. Os Pintos procedem de D. João Garcia de Sousa, neto do Conde D. Mendo, que foy o primeyro, que teve a alcunha de Pinto.

Pintor, ou he Practico, ou Theorico. Pintor Practico he aquelle, que exercita a pintura mais pelo uso, que pela sciencia. Pintor Theorico, he aquelle, que sabe os principios, & fundamentos da Arte. Tambem ha Pintores Theoricos juntamente, & practicos, & saõ aquelles, que sabem a Arte, & a exercitão. Os Pintores, que sabem historiar, saõ mais estimados, que os Paisistas. *Vid.* Paisista. Dos antigos Pintores, os mais celebres forão Filodes Egypcio, que inventou as linhas da pintura; Apollodoro Atheniense, que inventou o pincel; Cleofante Corinthio, que achou as cores; Apelles, Equion, Melanchio, & Nicomaco, que só com as quatro cores principaes fizerão obras immortaes; Zeuxis, que enganou com uvas pintadas os passaros; Parrasio, que com hum veo pesto sobre huma figura enganou os homens, & Aristides Thebano, que nos gestos do corpo exprimio as paixões da alma. Todos os Pintores da Antiguidade pintavão só a fresco, ou à tempera; mas no principio do seculo quatorze, João Van-Eyck, Pintor Framengo, a que tambem chamão João de Bruges, inventou a pintura a oleo, que dá mayor lustre, faz o colorido melhor, & dura mais tempo, que todos os vernizes dos antigos. Miguel Anjo sobrepujou nesta Arte ao seu Mestre Chirlandayo; Raphael de Urbino tambem excedeo ao seu Mestre, Pedro Perugino. Na Lombardia, florecèraõ Giorgion, & Titiano; Alberto Duro em Alemanha, Hobbens nos Cantoens dos Esguizaros, Lucas em Hollanda, Poussin, & Le brun em França, & nas Hespanhas Ambrosio de Salazar, Fr. Julião da Ordem de S. Jeronymo, Jeronymo Rodrigues, Alonso Sanches, Martines de Valhadolid, Diogo Peres Mexia, Balthazar Lopes, & outros muitos. Tiverão algũs Pintores notaveis excellencias, pelas quaes singularmente se distinguem as suas obras. Foy Ticiano singular em colorir; Raphael de Urbino, em debuxar; os Caraches, em exprimir; Leonardo Vinci, na Anatomia; Rubens, na Historia, & no lustre; & La Hira, nas proporções, &c. Carlodati escreveo as vidas dos mais famosos Pintores da Antiguidade; outra obra semelhante a esta fez Vasari em tres volumes, a que Balhoni, & Pedro Bellori acrescentárão outros. As vidas dos Pintores de Flandes forão escritas por Van Mander; as dos Pintores de Veneza, por Ridolphi; as dos Pintores de Genova, por Soprani; & as dos Pintores de Bolonha, pelo Conde de Malvasia. Pintor. *Pictor, oris. Cic.*

Excellente Pintor. *Perfectus Pictor. Cic.*

Cousa de Pintor, ou concernente a Pintor. *Ad Pictorem pertinens, tis. omn. gen.* O adjectivo *Pictorius* não he Latino. *Pigmentarius*, he palavra de bayxa Latinidade, nem significa propriamente isto.

Pintûra. Arte liberal, imitadora das proporções da natureza, & não só muda representação, mas escritura, ou expressaõ, que falla, & com as cores, & o pincel faz fallar muitas cousas naturalmente mudas. Tanto assim, que o mais antigo, & natural modo de escrever, foy pintar os objectos, ou materias, em que se queria fallar, donde veyo a palavra, *Pingere*, & a composição dos Jeroglyphicos, que representados significavão o que se queria dizer. Da filha de Belo, que vendo na parede a sombra de seu pay, a perfilou com hum carvão, foy for-

mado

mado o primeyro debuxo, que deu principio a todas as obras, artificios, & progressos da Pintura. Dos Egypcios se communicou esta Arte aos Gregos, & em Sicyonia, Rhodes, & Athenas, se instituhirão as primeyras escolas da Pintura. Certo Author Francez, que attribue a origem da Pintura à filha de Diburades, celebre Artifice de figuras de barro na Cidade de Corintho, a qual para aliviar as saudades do marido, que se ausentava, debuxou pela sombra o perfil do seu rosto; não reparou que Plinio no proprio lugar que allega, a saber, no cap. 12. do livro 35. não traz este caso para mostrar a origem da Pintura, mas indicar o principio de obrar figuras com barro: porque o dito Diburades foy o que encheo com barro o perfil do rosto, que sua filha fizera na parede; do qual perfil cheyo de barro tambem principiou (segundo a opinião do dito Autor Francez) a Esculptura. Da Grecia passou a Pintura a Italia, aonde no fim da Republica, & no reynado dos primeiros Emperadores teve muyta estimação, mas entre as ruinas do Imperio Romano destruido com o luxo, & com as guerras, ficou com as mais artes, & sciencias sepultada, até que com o zelo, & industria de Cimabué, que com as tristes reliquias desta Arte, tiradas das mãos dos Gregos, se animou ao trabalho, recobrou a Pintura o seu primeyro credito, & com prodigiosa fecundidade se multiplicou em tantas especies, quantas saõ as que chamamos Pintura a oleo, sobre o papel, panno, taboa, parede, pedra, vidro, & toda a casta de metaes; pintura a fresco, com agua, sobre parede guarnecida, em que a cal está fresca, & muito liza; pintura a tempera com agua de goma, ou cola sobre taboa, ou papel; pintura de luminação, ou illuminação com agua de goma, & cores apuradas sobre pergaminho, ou de luminação de lapis, com lapis, & chumbo sobre pergaminho; pintura de colorido em seco com huns estilos de varias cores, a modo de lapis; pintura de pennejado, imitado com a penna huma estampa; pintura de Mosaico, embutindo em parede de cal fresca varios vidros, ou pedras de diversas cores; pintura esgrafiada sobre a cal fresca, pennejando com hũ ponteiro de ferro, até descobrir a cal negra, que está debayxo, & fica como estampa; pintura de caustico, sobre madeyra branca, queymando mais, ou menos com huns estilos de ferro, &c. Quando em hum paynel se não unem os extremos das figuras com o seu fundo, chama-se Pintura perfilada; quando o paynel consiste só em cores claras, que parece tem por cima pô de farinha; quãdo he acabada demasiadamente, sendo escusado, por distancia da vista, chama-se pintura cançada; quando fica o paynel com substancia de cor, & com pouco oleo, chama-se pintura empastada; quando não tem força, & por estar mais unida do necessario, se confunde ao longe, chama-se pintura delambida. Quando o paynel consiste só em cores, & em sombras, tudo mal composto, & que não finge relevo, chama-se pintura deslavada. *Pictura, æ. Fem. Plin. Histor. Picturæ ars, tis. Fem. Cic.*

Huma pintura. Hum paynel, ou qualquer obra de Pintor. *Pictura, æ Fem. Cic.* Hum camarim, ornado de varias pinturas, quadros, payneis, &c. *Pinacotheca, æ. Fem.* He palavra Grega, de que usaõ Varro, & Petronio.

O Adagio Portuguez diz:

A pintura, & a peleja, de longe se veja.

Pinula, ou Pinnula. (Termo Mathematico) He huma chapinha de cobre, perpendicularmente levantada sobre a extremidade de hum Astrolabio, Dioptra, ou outro instrumento, com que se observão os Astros. Tem hum pequeno buraco, por onde entra a luz do Astro, que se observa, & juntamente passaõ os rayos visuaes para o objecto, que se examina. *Pinula, æ. Fem.* Nesse sentido usaõ os Mathematicos desta palavra, *Pinnula*, que em Latim com dous *nn* significa pequena penna, ou barbatana de peixe. (Mova-se a Dioptra, ou a regra, até q os rayos do Sol passem por ambos

os buracos das pinturas. *Via Astronom.* part. 1. pag. 41.)

Pinza. Instrumento Cirurgico. *Vid.* Pinsa. (Mencando a trementina com a pinza. Cirurgia de Ferreira, 267.)

PIO

Pio. Devoto, dado ao culto da Religião, & ás cousas concernentes ao serviço de Deos, & dos Santos. *Pius, a, um. Virgil.* Censura Cicero a Antonio de ter usado do superlativo *Piissimus*, palavra na sua opinião, nova, mas parece que finalmente se introduzio a dita palavra, & foy abonada de outros bons Authores, que usárão della.

Pio. Em Escrituras antigas de fóros de gallinhas, se acha, *Pagará duas gallinhas, que naõ digaõ Pio, nem cró, id est,* que não sejão pintas, franguinhas, nem chocas; quando saõ pequenas dizem, pio, & quando saõ chocas, dizem cró.

Pio. Appellido illustre em Italia. Os desta familia saõ Principes de Carpi. Rodolfo Pio, Alberto Pio, & João Bautista Pio, foraõ Varoens illustres.

Pio. A Ordem militar dos Pios. Erão os Pios huns Cavalleiros instituidos pelo Papa Pio IV. no anno de 1560. Chamãolhe como aos mais, *Cavalleyros dourados*, porque trazião espada, & esporas douradas. O seu officio era levar o Papa quando sahia a publico; tinhão titulo de Condes Palatinos, com ordenado de Sua Santidade, que tambem lhe deu a preferencia sobre os Cavalleyros do Imperio, & os de Malta.

Pio. (Termo da Companhia de Jesus.) He o nome que se dá aos Religiosos, que forão aos estudos, & reprovados no exame *Adgradum*, saõ admittidos só a Prégadores, & no governo interno podem subir só a Ministros.

Pió, pió. Voz dos pintos, & outras aves. *Vid.* Piar.

Piogada. (Termo de Caçador.) He o rasto da perdiz. *Perdicis vestigia, orum. Neut. Plur.*

Piolharia. Formigueiro de piolhos. A piolharia da tua cabeça me faz horror. *Caput tuum, pediculis scatens, horresco.* De ordinario piolharia se toma metaphoricamente por pobreza suja, ou sordida avareza. Neste sentido Cicero diz, *Sordes, Plur. Fem.*

Piolheira. Herva piolheira, assim chamada, porque tem a semente della herva grande virtude para exterminar os piolhos. Tem as folhas fendidas, como as da vide brava. Sahem os talos direiros, tenros, & negros; as folhas saõ como as do glasto, ou pastel dos Tintureiros, & deita huns frutos redondinhos a modo de grãos, em que se encerrão huns sementes triangulares de pardo escuro por fóra, & brancos por dentro, asperas, & mordicantes ao gosto: *Herba pedicularis. Columel.* No cap. 14. do livro 16. reconhece Plinio Histor. nesta herva as mesmas virtudes, que as da *Uva Taminia*, ainda que em outro lugar da sua Historia natural condene o dito Plinio aos Antigos, que derão à herva Piolheyra o nome de *Uva Taminia*. Outros chamão à dita herva, *Staphisagria, æ. Fem.* outros *Pituitaria*, & outros *Uva sylvestris. Vid.* Estaphisagria.

Piolhento. *Vid.* Piolhoso.

Piolho. Asqueroso insecto, molesto bichinho, companheyro da pobreza, & perpetuo hospede dos pedintes. Segundo Aristoteles, nasce da carne, & segundo Theophrasto se origina do sangue, & ainda que com suas picadas infeste todo o corpo, tem na cabeça o seu particular, & mais ordinario assento. Os que com o Microscopio fizerão a Anatomia do piolho, dizem que tem o focinho comprìdinho, como de porco, a pelle luzidia, & em algumas partes diaphana, na cabeça huns corninhos, cubertos de cabello, & detraz delles os olhos. Da extremidade do bico se levanta huma pellicula, que deve de ser a bainha, em que se recolhe o ferrão, com que pica. Na barriga tem hũa pequena nodoa, em que está de continuo movimento, de cima para bayxo, & de bayxo para cima; querem algũs que lhe sirva de coração; tem muitas veas, & vasos.

vasos, por onde se vê correr o sangue, que chupa, o qual com facil alteração, ou digestão brevemente muda de cor; & conforme a observação de Borello se circula. Por debayxo do peyto sahem seis perninhas, cada huma dellas dividida em seis partes distintas, & armadas no cabo de hũas unhas desigualmente compridas, & nas costas tem hũas incisoens, ou aneis, & varios sinaes como vergoens de açoutes. Em Portugal, no limite da Abbadia de Urros, termo da Villa da Torre de Moncorvo, Provincia de Traz os montes, se acha hũa fonte, que chamão da Gafaria, de tão maligna qualidade, que as pessoas, que nella bebem, se enchem de piolhos. Corograph. Portug. tom. 1. 428. No Diccionario da Academia Franceza, diz Cornelio, que de todos os animaes, só o asno naõ tem piolhos; porém no seu livrinho da geração dos insectos, na estampa 21. traz Francisco Redi a figura do piolho do asno. Dizem que dos corpos mortos, ou moribundos foge o piolho, & que para os doentes he sinal de saude ter piolhos na cabeça. Os Banianes comprão os piolhos dos que os querem matar, & com a louca superstição da sua Metempsycose os guardão, & conservão nas gretas das paredes dos seus hospitaes. No Perû, & no Mexico era tão indispensavel a ley de pagarem todos algum tributo, que os que não tinhão que dar, estavão obrigados a dar piolhos; tinhão os pobres na satisfação deste tributo o interesse da sua limpeza. Dizem q̃ os Castelhanos quando saquearão o Palacio de Mothezuma, acharão nos seus thesouros muitos sacos cheyos de piolhos; hoje toda a piolharia està nas casas dos povos, a que a exorbitancia dos tributos não deixa outra cousa, que as sordidas insignias da sua pobreza. Forão os antigos Hebreos tão supersticiosos na observancia do Sabbado, que naquelle dia não matavão os piolhos, que os perseguião. Morreo Herodes de huma doença pedicular, & porque nada neste mundo he inutil, com hum cujo infecto castigou Deos a soberba de hũ tyranno. *Pediculus*, *i. Masc.* Plauto, & Varro chamão aos piolhos no plural, *Pedes*.

A hum homem que não tinha outra fazenda, nem outro gado, que os seus piolhos, chama Marcial, lib. 12. Epigram. 59. *Armenti dominus pediculosi.*

Piolho ladro, que se cria nas pestanas dos olhos, na barba, & nas partes vergonhosas. Mercurial, citado por Aldovrando *lib. 5 de Insectis, pag.* 544. diz que não tem pés, & que fixo no lugar da carne, onde se mete, roe. He este piolho mais duro, mais largo, & morde mais, que os outros. He a razão, porque (segundo Celio Aureliano) lhe chamão *Pediculus feralis*; à imitação de Aristoteles, que (segundo o Grego) lhe chama *Pediculus ferus*. Escreve Scaligero que este genero de piolhos tem hum Rey de huma especie, como as abelhas, as aves de Paraiso, & os arenques. O dito Author chama ao piolho ladro *Ricinus*, mas erradamente (como advertio Aldovrando no lugar já citado.) Outros, segundo o lugar, em que se tem fixo, & morde, lhe dão o nome: *v. g. Pediculus palpebrarum, pediculus inguinalis*, &c. (Piolhos ladros, sua causa material, & com que remedios se podem matar. Curvo, Observaç. Medic. pag. 588.)

O Adagio Portuguez diz:

Quando o nó se faz piolho, com mal anda o olho.

Piolhoso. Que tem muito piolho. *Pediculosus, a, um. Plaut. Pediculis obsitus, a, um.*

Piombino. Cidade, & Principado de Italia na costa da Toscana, entre Orbitella, & Liorne. Està edificada sobre as ruinas da antiga Populonia. Este Principado he da casa dos Ludovisios. *Plumbinum, i. Neut.*

Pionagem. Gente de pé. *Peditatus, us. Masc. Cic. Vid.* Infantaria. (A pionagem hia repartida em quatro partes. Chronic. del Rey D. Affonso, fol. 214.)

Pionia. Planta. *Vid.* Peonia.

Pior, & Piorar. *Vid.* Peor, & Peorar.

Piorno. Segundo o P. Bento Pereira no

no Thesouro da lingua Portugueza, he *Giesta brava.*

Piorra, ou Pitorra. *Vid.* Pitorra.

Piôz. (Termo de alta volateria.) São as correas, que os açôres, gaviaens, & outras aves de rapina, trazem postas nos fancos. Alguns dizem Piozes, Diogo Fernandes na sua Arte da Caça, pag. 2. Diz Piôs no plural. *Pedium accipitris lora, orum. Neut. Plur.*

PIP

Pipa. Vasilha grande, composta de aduelas, apertadas com arcos, & bem unidas, em que se guarda vinho, azeite, & outros licores. A pipa de Lisboa he meyo tonel, ou duas quartolas; faz trezentas & doze canadas, ou vinte & seis almudes de doze canadas cada almude. As pipas do Porto saõ mayores. *Dolium, ii. Neut. Cic.* Antigamente esta palavra Latina significava só huma talha, ou vaso grande de barro, em que se guardava o vinho; Plinio foy o primeiro, que fallou em pipas, feitas ao nosso modo. Budeo quer que *Modius vini*, valha o mesmo que pipa de vinho.

Concertar pipas. *Dolia quassa sarcire. Plin.*

Alimpar pipas. *Doliorum laminas scabendo purgare. Plin.*

Piparôte, ou Paparote. O golpe, que se dá no rosto de alguem, soltando com força o dedo mayor do dedo pollegar. *Talitrum, i. Neut. Sueton.* Condenão alguns Criticos modernos a Salmasio, & Vossio, que se cansão em provar que *Talitrum* quer dizer punhada. *Vid. Sueton. in Tiber. cap. 68.*

Dar hum piparote. *Stricto, acutoque articulo aliquem percutere. Petron. Aliquem talitro impetere, ou percutere.*

> *Ao outro dia hum lhe dava*
> *Paparotes no nariz,*
> *Vinha outro, que o escornava.*

Franc. de Sá, Ecloga 1. num. 34.

Pipi. Ave de Africa, que se acha na Abassia, & no Reyno de Quoja. Chamãolhe assim, porque o seu cantar he repetir continuamente ellas duas syllabas *Pi, Pi.* He do tamanho de cotovia, & de muita utilidade aos moradores. Em descobrindo no mato busfaro, tigre, elefante, serpente, enxame de abelhas, vem logo dar parte à gente, & não se aparta della atè ver que o vem seguindo; & assim vay voando atè o lugar donde està algum bicho, & pousado na arvore mais chegada, dá vozes com mais força, & a pessoa, que levou arma comsigo, descobrindo o bicho, o mata, & fica para a ave o despojo no sangue, ou na pelle da caça. Dapper, Descripção da Africa, pag. 258. & 421.

Pipia, ou Pepia. He o cano da cevada, em que os meninos assopraõ, & fazem hum som muito agudo. *Stridens, ou stridulus puerorum calamus, i. Masc.* (Calamos de cevada verde, de que os meninos fazem pepias, com que tangeão. Arte da Caça, pag. 85. vers.)

Pipitar, ou Pipilar. He a voz das aves, quando pequeninas. *Pipire, (pio, pipivum.) Columel. Pipilare, (o, avi, atum.) Catul* (Elles logo mostraõ se tem frio, pipitando. Arte da Caça, pag. 7.) Na pag. 90. o mesmo Author diz, Pepitar.

> *Qual bando de pardaes, que rodeaõ*
> *A ave, pipilando busca a preza.*

Insul. de Man. Thomás, liv. 6. oit. 64. Querem alguns Criticos, que *Pipitar* não seja synonimo de *Pipilar*, por entenderem que pipitar he voz com queixa, & pipilar voz com alvoroço.

Pipóte. Vasilha pequena da feyção de pipa. *Doliolum, i. Neut. Columel.*

PIQ

Pique. Arma offensiva, que consta de huma astea comprida, & roliça, que tem no cabo hum ferro chato, de figura oval, & ponteagudo, o qual por não ter outro golpe, que o que dá picando, se chama Pique. *Hasta, æ. Fem.* Para evitar toda a equivocação se lhe póde acrescentar o epitheto *Prælonga*, ou *oblonga*, porque as armas, a que os Romanos chamavão *Hasta*, no principio forão curtas, para servirem de armas de arremesso.

Hasta.

Hastati spargunt hastas, fit ferreus imber.

Spargendi vox ad jaculationem pertinet, diz Vossio, explicando este verso de Ennio, no seu livro das Etymologias da lingua Latina, sobre a palavra *Hasta*. Mas depois nos exercitos dos Romanos se introduzirão *Hastas* compridas, que erão, como os nossos piques, varas lizas, direytas, & ferradas no cabo. De todos os nomes Latinos, que varios Authores de Diccionarios quizeraõ appropriar ao q̃ chamamos *Pique*, a saber *Contus*, *Pilum*, *Sarissa*, *Framea*, & *Romphæa*, acho que *Hasta*, ou *Hasta prælonga*, he o mais proprio. *Contus*, que se achã em Tacito, Lucano, & Virgilio, tinha huma ponta de ferro, como o declara Virgilio, *lib. 5. Æneid.*

Ferratasque sudes, & acutâ cuspide cõtos
Expediunt.

Mas era de hum pao muito duro, & servia tambem de derrubar o inimigo, como tambem o dá a entender Virgilio, *lib. 9. Æneid.*

Telorum effundere contra
Omne genus Teucri, & duris detrudere contis.

E Lucano no livro 6. diz,

Nunc sude, nunc duro contraria pectora conto
Detrudit muris.

E per isso attendendo à dureza, & força deste pao, diz Nonio, cap. 18. num. 24. *Conti, hastæ longiores, & robustæ.* E ainda que diga Vegecio, *lib. 3. de Re Militari, cap. 34. Clibanarii sarissas; hoc est, longissimos contos in elephantos dirigebant*; he provavel que neste lugar quer Vegecio as armas, em que falla, com aquellas varas compridas guarnecidas no cabo de hum ferro, nas quaes se encostaõ os barqueiros, quando querem afastar da praya o barco; & às vezes com estas mesmas varas tentão vao. Porque tambem esta vara se chama em Latim, *Contus*, como se vè em Virgilio, *lib. 6. Æneid.*

Ipse ratem conto subigit,

E em Plinio Junior, que diz, *Contis, remisque superare adversum amnem.* Nõ que toca à *Pilum*, bastava a definição, que se acha desta arma no cap. 22. do livro 6. dos Dias Geniaes de Alexandre *ab Alex.* para conhecer que *Pilum*, não he *Pique*. *Fuit enim Pilum*, diz este Author, *hastile, habens & ferrum pedale, & trigonum stylo præacuto, quod stupâ colligatum emittebant, interdum hastam habens trium pedum; nec minoris proeminentiæ ferrea veruta, quo emisso, velut ad id dato signo, citato gradu in hostes ibant. Sarissa*, he palavra Macedonica, que difficultosamente se achará em bons Authores Latinos, senão quando fallão nas armas dos Macedonios.

Fraxineas vibrant Macedûm de more sarissas,

diz Stacio 7. *Thebaid.* & Ovidio liv. 12. das Metamorphos.

Quà clypeo, gladioque, Macedoniâque sarissâ.

Framea, he palavra tomada dos antigos Alemaens, & o que Tacito diz della nõ livro da situação, costumes, & povos da Germania, não se póde appropriar ao que chamamos Pique. *Hastas, vel ipsorum vocabulo, frameas gerunt, angusto, & brevi ferro; sed ita acri, & ad usum habili, ut eodem telo, prout ratio poscit, vel cominus vel eminus pugnent.* Huma vez que usavão desta arma ao perto, & ao longe, não devia de ser muito comprida. *Romphæa* (como se vè em Vossio no livro acima citado) he arma muyto differente de pique. Torno a dizer, que *Hasta oblonga*, ou *Prælonga*, na minha opinião saõ palavras mais proprias, para significar Pique, que todas as mais, que tenho achado. Em abono deste meu parecer não posso passar em silencio o que sobre este particular dizem os ultimos Commentadores das Antiguidades Romanas de Rosino, os quaes na pag. 765. da Edição Blaviana do anno de 1685. dando a *Sarissa*, palavra barbara, o seu proprio nome Latino *Hasta*, dizem assim. *Utrâque manu torquebat (hasta) à Græcis, & præsertim à Lacedæmoniis, ad quos ejus usum trãstulit Cleomenes, &c. Longitudinem ad cubita quatuordecim*

docuit

docuit esse: & Ælianus., &c., ut rectissimè cum Piquâ Gallica confundi possit. Do Pique dos Francezes não differe o dos Portuguezes.

Pique-secco. (Termo militar.) He o piqueiro, que leva só o pique sem cossolete. (A estes soldados, ou sejão Piques secos, ou Cossoletes. Arte militar de Vasconcel. part. 1. pag. 126.) Se Pica-seca em Castelhano responde a pique-secco, não sey com que razão diz Cobarrubias no seu Thesouro, que Pico-seco he o Soldado que leva só praça de Piqueiro.

Pique, tambem se diz metaphoricamente de algũas cousas, direytas a modo de piques. Rocha, cortada a pique, *id est*, muito ingreme, muito direyta. *Rupes præruptissima.* Este adjectivo he de Cesar. *Rupes præruptè alta.* Plinio diz, *Mons præruptè altus: Abrupta rupes. Abruptus*, he de Virgilio. (Está cortada a pique a penedia sobre a terra, onde cáhe o Nilo com aquella furia. Barros 1. Dec. fol. 49. col. 1.)

Pique, às vezes, val o mesmo, q̃ fundo. Irse o navio á pique. *Sidere.* Acabado isto, pelejando com grande esforço no meyo de huma grande quantidade de inimigos, que o cercavão, o navio que o esporão de outro tinha aberto, começou a irse a pique. *Quo facto circumfusus hostium concursu, cùm fortissimè pugnaret, navis rostro percussa cœpit sidere.* Cornel. Nepos. Tambem se poderá dizer, *Mergi, demergi*, & *submergi*. Deitar, ou meter hum navio a pique. *Navem deprimere.* Cæsar. ou *demergere.* Ovid. Plin. Hist. ou *supprimere.* Justin. Plinio Hist. diz, *Mergere ponto*, & *Mergere cymbas*. As ondas metem o navio a pique. *Unda mergit ratem in ima.* Ovid. (Padecco o navio tão forte rempestade, que quasi o çoçobravão, & metião a pique as ondas. Vieira, tom. 5. pag. 306.) No tomo 7. o mesmo Author diz, Deitar á pique.

Estar a pique, val o mesmo, que estar a ponto, tomada a metaphora das picadas, ou pontos que se dão com agulha, ou dos instantes, & momentos, que saõ pontos da vida, & do tempo. Está a pique de se perder. *Extrema illi pernicies imminet.* Elle já foy condenado, & tu, ainda que innocente, estás a pique de o ser. *Ille damnatus est, & tua innocentia sub ictu est.* Senec. Phil. Estou a pique de fazer huma grande jornada. *Mihi instat longum iter.* Cic. O negocio está a pique. *Impendet negotium.* Cic. Os negocios estão a pique. *Tument negotia.* Cic. Está a guerra a pique de ser declarada. *Bella tument.* Ovid. O campo estava a pique de ser tomado, ou forçado. *Castris capi imminebat.* Flor. Por outros modos se usa desta palavra Pique, quasi no mesmo sentido. Nos seus Apologet. discursos, pag. 73. diz Luis Marinho de Azevedo, (Ficamos a pique com o edificio, que Sua Magestade manda se faça em Queixome.) Folha 45. col. 3. diz Damião de Goes: (De huma nao, que estava já fóra carregada de mercadorias, ancora a pique, que se não fizesse à vela) &c. *Vid.* Ponto.

Pique no jogo dos centos, he quando o que he de mão póde contar trinta pontos, sem q̃ a pessoa, com quem joga, conte algum; porque então em lugar de trinta conta sessenta. Neste sentido tomamos *Pique*, ou dos Castelhanos, que chamão ao jogo dos centos *Piquete*, ou dos Francezes, que chamão ao mesmo jogo *Piquet*. Para desengano da fermosura mulheril, dizia certo discreto, que os annos da mulher saõ como os pontos do jogo dos centos; em chegando a fazer trinta, saõ sessenta.

Pique de Rendeyra. O papel com buraquinhos, feytos com ponta de alfinete, ou agulha, para debuxo da rede, & flores, de que se compoem a renda. *Reticuli, ex subtilibus filis elaborandi exemplar, in chartà punctionibus arte foratâ.*

Pique, quando se deriva de Picar, val o mesmo, que palavra picante. *Vid.* Picar, & Picante. A's expressoens, & phrases, trazidas naquelles lugares acrescento aqui *Vellicatio, onis. Fem.* & *Vellicare.* No livro de Vita Beata, fallando Seneca na felicidade de quem está livre não só das detracções, mas tambem dos piques,

ques, diz, *Cùm non tantùm detractiones, sed etiam vellicationes effugerit.* Na oração pro Cornel. Balbo, fallando Cicero na maledicencia, que reyna nos banquetes, & nos piques, que de ordinario se dão nas casas de conversação, diz, *More hominum invident, in conviviis rodunt, in circulis vellicant.* Graças sem piques, ou palavras picantes, que offendão. *Genus facetiarum, in quo nulli aculei contumeliarum insunt. Cic.* Dão-se piques hũs aos outros. *Acuminibus suis se pungunt. Cic.* Aquelle que dizendo graças dá piques. *Cum aculeo, & maledicto facetus. Cic.* Disselhe isto por pique. *Hunc in eum aculeũ emisi.* He imitação de Cicero.

Piques. Contenda, disputa, desavença. *Vid.* nos seus lugares. *Altercatio, ou altercatio, onis. Fem. Jurgium, ii. Neut. Rixa, æ. Fem. Cic.* Tiverão entre si hũs piques. *Exstitit inter illos jurgium.* He tomado de Cicero.

Piques. He jogo de quatro pessoas a parceiros, & de nove cartas.

PIQUEIRO. Soldado armado de pique. *Hastatus miles, itis. Masc.* Os piqueiros de hum exercito. *Hastati, orum. Masc., Plur. Tito Liv.* (Na vanguarda dos Piqueiros. Successos Militar. 23. vers.)

PIQUEPUSES. He o nome de huns Irmãos Terceyros de S. Francisco em França. *Vid.* Terceyros.

PIQUÊTE. Termo militar. He hũ numero de Soldados, que se tirão de cada companhia, a que se nomeão Officiaes, que se chamão de *Piquete*, como Coronel, &c. & costumão estar na frente das linhas, ou avançado dellas, para que de noyte possa promptamente acodir aos rebates, ou sahir em destacamento, & então se nomea outro piquete, & o ha sempre em ambos os lados do Exercito.

PIR

PIRA, ou Pyra. (Termo das funebres ceremonias dos antigos Romanos.) Deriva-se do Grego *Pyr*, que val o mesmo, que Fogo. Pira era a fogueira, em que os antigos, & particularmente os Romanos queimavão os cadaveres dos seus defuntos. Conforme a qualidade da pessoa, era mayor, ou menor a Pira. Prohibio huma ley das doze Taboas, que a lenha de que se havia de compor a Pira, fosse acepilhada, & lisa, & por outra ley das mesmas doze Taboas era prohibido que se acendesse a Pira mais perto de sessenta passos das casas, para que não podesse pegar nellas o fogo. Ao redor desta fogueyra se cantavão em tom funebre muitos versos em louvor do defunto, & algumas vezes para levantar mayor labareda se lançavão nellas carne, açafrão, vinho, incenso, & outros aromas. Na Pira, que se acendeo no funeral de Silla, Consul, & Dictador de Roma, lançárão as Matronas Romanas tantos cheiros, q̃ (segundo escreve Plutarco) além de duzentas & dez liteyras carregadas delles, foy queymada neste suave incendio hũa grande estatua, composta de incenso, & canella. Nas Piras dos Germanos (segundo escreve Alexandre Ab Alexãdro nos seus dias Geniaes, livro 3 cap. 7.) não era licito botar cheyros; mas os parentes, & amigos fazião nesta occasião hũ sacrificio de quanto tinhaõ de mais selecto, & mais precioso; lançavão os Soldados as suas armas, as mulheres os seus ornatos, & alguns arrebatados da violencia da dor, se lançavão a si mesmos, & para os servos affeyçoados, & saudosos era hũa grande gloria misturar com as cinzas dos seus senhores as suas. *Pyra, æ. Fem. Virgil. Rogus, i. Masc. Cic.* Porém he de notar com Servio Honorato, antigo Commentador de Virgilio, que propriamente fallando, *Pyra* era a pilha das achas, ou o monte da lenha, que quando começava a arder, se chamava *Rogus*, & depois de ardida, consumida, & reduzida a cinzas se chamava *Bustum*, (como quem dissera *Bene ustum*) a qual ordem parece observou Virgilio, dizendo, *Constituere Pyras*, & logo, *subjectisque ignibus atris; Ter circum accensos decurrere rogos*, & mais abayxo, *semiustaque servant busta.* Mas no seu livro das Etymologias da lingua Latina, he Vossio de

parecer,

parecer, que *Pyra*, que quer dizer *Fogo*, com mais propriedade se houvera de dizer, da lenha depois de pegar nella o fogo; & que *Rogus* (se se deriva do Grego *Rogi*, que val o mesmo que *Racha*) se houvera de appropriar às achas da lenha rachada; o que tambem tem suas duvidas, porque na opinião de alguns Autores (dos quaes Peroto faz menção) a Pira se chamava *Rogus*, porque ao redor della andava o povo *Rogando* aos deoses Manes pelo defunto. Algũs modernos, que chamão à Pira, *Bustum*, andão errados, & sem proposito allegão em seu abono com este lugar de Cicero no cap. 25. do livro 5. das Tuscul. segundo a edição de Grutero, do qual claramente consta que não falla de huma Pira, mas de hum sepulcro; as palavras de Cicero saõ estas, *Ex quo Sardanapali opulentissimi Syriæ Regis, error agnoscitur, qui incidi jussit in busto, Hæc habeo, quæ edi, &c.* & logo mais abayxo, *Quid aliud (inquit Aristoteles) in bovis, non in Regis sepulchro inscriberes?*

Aqui ardia em fogo mais suave
A odorifera lenha, que destina
A sua Pyra de Arabia a immortal ave,
Quando nascer no fogo determina.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3. oit. 93.

Da planta q̃ lhe fora, ou urna, ou Pyra.

Barreto, Vida do Euangelista, 194. 58. (Quando o mundo abrazado era pira de Faetonte. D. Franc. de Portugal, Prizoens, & Soltura de huma alma, pag 8.)

Piramidál, ou Pyramidal. Feyto a modo de Piramide, cousa, que tendo a base larga, acaba em ponta. *In Pyramidis formam fastigiatus, a, um.*

Entre hũ, & outro rio em grande espaço,
Sahe da larga terra, huma longa ponta,
Quasi piramidal, que no regaço,
Do mar, com Ceilaõ Insula confronta.

Camões, Cant. 7. oit. 19.

Piramidal, tambem he o nome de hũa planta, que a modo de pyramide sobe muito. He huma ou mais asteas, que vão dando flores ao mesmo passo que crescem, tem cinco folhas cada huma, & saõ de hum roxo muito claro; na parte mais alta formão huma especie de ramalhete. Não he necessario ter esta planta ao ar aberto, cultiva-se em vasos dentro das casas, & arrimada a hum pao, vay subindo.

Piramide, ou Pyramide. Corpo solido de tres lados, ou quadrilatero, terminado de planos triangulares, excepto o da base, que póde ser de qualquer fórma, & que levantando-se de algum plano, acaba em hum ponto. Não póde haver base de Piramide de menos de tres lados, por não haver figura de linhas rectas de menos lados, que o triangulo. Chama-se Piramide da palavra Grega *Pyr*, que val o mesmo que fogo, porque nas suas lavaredas sobe o fogo em figura piramidal, ou Pyramide se deriva de *Pyros*, que em Grego val o mesmo, que *Trigo*, & *Amao*, q̃ quer dizer *Ajunto*, ou *Amontoo*, porque dos celleyros, em que o Patriarca Joseph recolheo o trigo, cujos telhados erão altos, & agudos, veyo a invenção das Piramides. Das Agulhas, & Obeliscos differem as Piramides, em que aquellas na parte inferior saõ mais estreytas. Das Piramides, que ainda hoje se vem tres legoas do Graõ Cayro, as mayores, saõ tres, que segundo a tradiçaõ daquelles povos, foraõ edificadas por Pharaô, perseguidor dos Israelitas, a primeyra para sepultura sua propria, na qual não logrou o descanço, que esperava, porque no mar vermelho derão as ondas a este Tyranno huma fluctuante sepultura; a segunda para sua mulher, & a terceyra para sua filha, ambas de duas mais pequenas, que a primeyra. Das tres ditas Piramides faz Plinio mençaõ; mas com differente noticia; porque diz, que a mayor dellas foy levantada por ordem de hum Rey do Egypto, chamado Cophtus, ou Cheospes, ou conforme outros Chemnis, que pelo espaço de vinte annos occupou nesta fabrica trezentos & setenta mil homens, que só em rabãos, & cebolas (de que saõ muy golosos os Egypcios, gastárão mil & oitocentos talentos, (que segundo o computo de alguns, saõ dous milhoens de ouro)

ouro,) & que todo este gosto foy inutil ao seu edificador, porque o povo, cançado com o immenso trabalho deste edificio, se conjurára contra elle, & contra a sua odiosa memoria, dizendo que depois de morto havião de queimar o seu corpo, para lhe tirar a gloria de hũ tão sumptuoso Mausoleo; o que obrigou a este Rey a escolher em lugar occulto outra menos estrondosa sepultura. De maneyra, que nem Pharaó (se he verdade que mandou fazer esta Piramide) nem este Rey Chemnis, lográrão neste famoso jazigo o seu intento, porque na fabrica desta mesma Piramide ha huma camera, em que se vé hum tumulo vazio, de huma pedra inteiriça, & semelhante a Porfido. Os que attribuem a Pharaó a construcção desta Piramide, achão que está em pé, triunfando das injurias do tempo, ha mais de tres mil annos. Thevenot, que vio, & medio esta prodigiosa Piramide, diz que he quadrilatera, que por onde começa a sahir da terra tem mil & duzentos & sessenta passos de circuito; que todas as pedras, de que he composta, tem tres pés de alto, & cinco, ou seis de comprido, que cada pedra dellas fórma hum degrao sacado, & destes degraos ha alguns duzentos & oito desta altura até a ponta de cima, na qual, ainda que aos olhos de quem está em bayxo pareça aguda, está hum plano de pedra, em que podem caber quarenta pessoas. Outras Piramides mandárão fazer outros Reys do Egypto, ou para ostentação de seu poder, ou para occupar os povos, cuja ociosidade pode occasionar nos Reynos perniciosas turbulencias. Erão as Piramides do Egypto huma das sete Maravilhas do mundo, & hoje saõ de todas ellas a unica; porque das seis consumio o tempo até as ruinas; só tiverão as Piramides na solida substancia da sua base os pés tão firmes, que as não pode aballar a continua revolução dos annos. Porém deyxárão as Piramides de ser maravilhas, desde que Rhodope, tão infame, como famosa meretriz, com as torpes ganancias da sua prostituição, empregou os mais preciosos marmores da Ethiopia na construcção de huma Piramide, em que huma rica infamia competio com a gloria dos mais poderosos Monarcas do Egypto. *Pyramis, idis. Fem.* Escreve Cicero esta palavra com caractères Gregos, porque no seu tempo não era usada dos Latinos. (Naquellas afamadas Pyramides, em que os Reys do Egypto deixárão hum notavel transumpto de sua vaidade. Monarc. Lusit. tom. 1. cap. 13. tit. 11.) Outros Autores Portuguezes fazem Piramide de genero masculino. (Junto do qual estão estes dous Piramides. Miguel Leitão, &c. na sua Miscellan. Dialogo 18. pag. 545.) (Huns Pyramides altos. Lobo, Primavera 3. part. 189.)

Piramide. Para os Egypcios era o symbolo da vida humana, que da base da Infancia sempre se vay attenuando até ao ultimo ponto, que he a morte; ainda hoje nas sepulturas se levantão Piramides da continua extenuação da vida. Piramide symbolo dos que querem subir á honras, & dignidades, *Vid.* Subir.

Piramide. Segundo a doutrina dos Perspectivos, Opticos, Pintores, &c. devemos imaginar, que a cousa, que queremos ver, he a base de huma Piramide, a qual se fórma dos rayos visuaes, os quaes partem do olho, como de centro até a superficie, & contorno da cousa vista; & assim por estes rayos se fazem os angulos no cẽtro do olho, pelos quaes saõ as cousas differentemente representadas.

Pirange (Termo da India.) He hũ carro de tres rodas por banda, de que faz menção Fernão Mendes Pinto na sua Historia, folhas 148. col. 3.

Pirata. Deriva-se do Grego *Peira*, que val o mesmo que dolo, fraude, engano, porque os Piratas usaõ de muitos estratagemas na sua arte Piratica; ou vem do verbo Grego *Peran*, que quer dizer, Ir passando, ou correndo, porque he proprio do Pirata correr os mares. Os que deduzem Pirata de *Pyr*, que em Grego significa fogo, dizem que os Piratas

ratas se chamão assim, porque costumão queimar os navios que apanhão, & as Ilhas, que saqueão. Pirata he ladrão do mar. *Pirata, æ. Masc.* ou *Prædo maritimus, i. Masc. Cic.* A's vezes Cicero diz *Prædo*, sem mais nada; mas do contexto se conhece q̃ falla em ladraõ do mar, como quando diz, *Ut enim si cui naviganti, quem prædones insequantur, Deus quis dixerit, &c.*

Navio de Pirata. *Piraticus myoparo, onis. Masc. Cic. Navis Piratica. Quintil. Navis prædatoria. Tit. Liv.*

Guerra contra os Piratas. *Piraticum bellum. Cic.*

PIRATARIA. O officio de Pirata, ou os roubos, que fazem os Piratas. *Piratica, æ. Fem.* Fazer piratarias. *Vid.* Piratear. (Por mar padecem os moradores das conquistas a Pirataria dos Cossarios estrangeyros. Vieira, tom. 3. pag. 336.)

PIRATEAR. Fazer piratarias. Fazer o officio de Pirata. *Piraticam facere. Cic.* (Em trinta & tres navios, de quarenta que pirateavaõ. Brito, Guerra Brasilica, pag. 395.)

PIRÂTICO. Cousa de Pirata. *Piraticus, a, um. Cic.*

Vivem só de piraticas rapinas.
Camões, Cant. 8. oit. 53.

PIRAUSTA, ou Pyrausta. Insecto volante, assim chamado do Grego *Pyr*, fogo, porque dizem nascer, & viver no fogo. No cap. 36. do livro 11. diz Plinio, que se acha na Ilha de Chypre nas fornalhas, onde se lavra o metal, & acrescenta que tem quatro pés, & he do tamanho de huma grande mosca, & que alguns lhe chamão *Pyralis*. Antes de Plinio fizeraõ mençaõ deste insecto Eliano, lib. 12. Hist. Animal. cap. 8. & Æyschilo compositor de Tragedias Gregas, de hum verbo dos quaes se colhe que a modo de borboleta busca as luzes das velas, & nellas alegremente se queima; & o dito verso, traduzido em Latim diz, *Magnopere stultam metuo Pyraustæ exitium.* Por isso Aldovrando, no liv. 1. *De insectis*, pag. 259. poem a este no numero das Borboletas. *Pyrausta, æ. Masc. Plin.* (Só lemos a Pyrausta, que he como hũa mosca com azas, que no fogo nasce, & do fogo vive, & tanto que tirada delle, como o peixe da agua, em breve morre. *Avicen. apud Commentator. Albert. Mag. de Secretis.* Alma Instr. tom. 2. pag. 8.)

PIRENE. Fonte consagrada às Musas. Nasce ao pé do Monte Acrocorintho, (segundo Strabaõ) Probo o faz nascer do monte Helicon. *Pirene, es. Fem.*

PIRENEOS, ou Pyreneos montes. Segundo Silio Italico se deriva este nome da Donzella Pirene, que depois de lograda por Hercules, foy despedaçada das feras, & sepultada em hum destes montes. Derivaõ outros este adjectivo *Pyreneo*, de *Pyr*, que em Grego he fogo, porque com os muitos rayos, que cahem, saõ estes montes infestados do fogo do Ceo; ou porque (como escreve Diodoro) foraõ os matos dos ditos montes abrazados do fogo, que hũs pastores puzeraõ nos arvoredos, & matos, o qual lavrou por elles, & penetrou as cavernas dos montes de maneyra, que se descobriraõ muitas minas de prata, & outros metaes. Os Pireneos saõ montes altissimos, que desde o mar Mediterraneo até o Oceano pelo espaço de algumas oitenta & cinco legoas separaõ França de Hespanha: lançaõ muitos braços por muitas partes de Hespanha, & outros da outra banda de França; quanto mais vaõ correndo do Norte para o mar Oceano, tem mais altura, & aspereza; & ainda que na parte de Colagars se abaixem, & por meyo de Catalunha se ramifiquem, nem por isso cessa de toda a sua continuaçaõ; naõ medem os montes por compasso a sua altura, & largura. *Pyrenæi montes. Plur. Masc. Plin. Hist.* Pomponio Mela diz *Pyrenæus* no singular, no cap. 6. do livro 11. que começa assim, *Pyrenæus primo hinc in Britannicum procurrit Oceanum. Pyrene, es. Fem.* he para Poetas; Silio Italico, & Tibullo usaõ delle. (Nas outras Comarcas aos montes Pireneos. Mon. Lusit. tom. 1. 294.)

PIRES. Pratinho. *Catillus, i. Masc. Plaut. Catinulus, i. Masc. Varro.*

Pirethro. He a herva a que vulgarmente chamamos Pelitre. *Vid.* no ſeu lugar.

Pirilampo. Nas Conferencias Academicas, que ſe fizeraõ no anno de 1696. na livraria do Conde da Ericeira, foy propoſto, ſe ao inſecto luzente, vulgarmente chamado *Cagalume*, ſe daria em papeis, ou diſcurſos ſerios, outro nome mais decoroſo; como *v. g.* Pirilampo, à imitação de Plinio Hiſtor. que chama a eſte inſecto *Lampyris*, nome compoſto de *Lampas*, que em Grego val o meſmo que *Tocha*, & *Pyr*, que quer dizer fogo. A alguns pareceo eſte nome *Pirilampo* affectado, outros foraõ de parecer, que ſe admitiſſe em obras Epicas, por ſer *Cagalume* incompativel com o nobre, & mageſtoſo eſtylo. Sebaſtiaõ Pacheco Varella no ſeu livro, intitulado Num. Vocal, pag. 373. fallando neſte bichinho, diz, (Quem depois de ver o dia claro, fará eſtimaçaõ do deſprezado *Inſecto luzente*, ſó porque de noite pareceo Aſtro brilhante?) *Vide* Cagalume.

Pirinola. Joga-ſe com hũ corpo pequeno cubico, que com dous dedos ſe move por huma extremidade delgada, & anda ſobre hum bico agudo; tem eſte cubo nas quatro faces quatro letras, que ſaõ hum *P*, que ſignifica pôr na meſa o preço do jogo; hum *D*, que ſignifica deixar o jogo nos meſmos termos; *T*, tirar a parte, com que ſe entrou no jogo, & *R*, rapar, ou ganhar tudo o que eſtá na meſa; & ſempre fica huma das letras para cima, que dá ao que ha de jugar a ley do que ha de fazer. *Verticillum luſorium. Verticillum* he o gaſtaõ do fuſo, que dando voltas ajuda a torcer o fio. O adjectivo *Luſorius* declara o uſo da Pirinola. Tem eſte nome analogia com *Pirouette*, que na lingua Franceza he o pao, que os rapazes fazem andar à roda. Tambem tem *Pirinola* analogia com *Pirouetu*, que ſegundo Du Cange no ſeu Gloſſario, na bayxa Latinidade queria dizer Torno.

Pirliteiro. Laguna ſobre Dioſcorides, diz que os Portuguezes chamaõ aſſim à Oxyacanta. O vulgo lhe chama Pilriteyra. He huma planta da feyçaõ de Pereyra brava, mas muito eſpinhoſa. Lança profundas, & largas raizes; dá humas folhas compridinhas, retalhadas nas ſuas extremidades, aſperas ao tacto, & azedas ao goſto; & produz humas flores, que ſe formaõ a modo de cachinhos, & cada huma dellas he compoſta de humas folhinhas amarellas, que tomaõ a figura de huma roſa; cahidas as folhas ſahe hũ fruto pequeno, compridinho, cilindrico, & tendo quaſi da feyçaõ de bago de murta, que ao meſmo paſſo que madurece, ſe faz vermelho, & ſe enche de hũ çumo acido, & aſtringente, porém agradavel ao goſto. Alguns chamaõ a eſte fruto *Berberis*, que he palavra Arabica; porém, como tenho advertido ſobre a palavra *Berberis*, Laguna ſobre Dioſcorides faz muita differença de Berberis a Pirliteiro, ou Oxyacantha, que he o ſeu nome Grego. Dodoneo lhe chama *Acuta ſpina*, outros lhe chamaõ, *Acida ſpina*, *Oxyacanthus Galeni*, *Creſpinus Matthioli*; os dous ultimos ſaõ nomes barbaros de Boticarios. (Experimentaraõ muy differentes effeytos os que em lugar de Berberis uſaraõ a Oxyacantha, ou acuta ſpina de Dioſcor. que ſaõ as bagas da Pilriteira. Deſengan. da Medic. pag. 4.)

Pyrites, ou Pyrites. Pedra metallica, & eſpecie de Marcaſita de cobre, de cor parda, & ſalpicada de amarello luzidio. Às vezes tem cor de prata, & chamaõ-lhe *Argyritis*, quando tem cor de ouro, chamaõ-lhe *Chryſitis*. Ferida com fuzil, ſe derrama em faiſcas, & por iſſo alguns a põem no numero das pederneiras, ou pedras de ferir lume, mas eſta tem partes metallicas. Applica-ſe exteriormente, & he deterſiva, aſtringente, deſeccativa, digeſtiva, & reſolutiva. Poſta ao ar pelo eſpaço de alguns mezes, recebe em ſi pelos póros huma qualidade acida, com que ſe calcina; & della depois de lavada com agua, depois das filtrações, & evaporações neceſſarias, ſe extrahe hũa eſpecie de vitriolo. *Pyrites*, he o ſeu nome Grego de *Pyr*, que val o meſmo que fogo.

fogo. Nas boticas chamãolhe *Pyrimachus*. Outros ainda com mais barbaro nome lhe chamão *Quis*. Nos seus Commentarios symbolicos diz Antonio Ricciardo, que os Arabes pendurão ao pescoço dos meninos esta pedra, como preservativo de feitiçarias, & remedio contra o quebranto. *Pyrites, æ. Masc. Plin.*

Pedra fera Pirites, que occultando
A ignea propriedade conhecida,
A tudo fogo está communicando.

Insul. de Man. Thomás, livro 8. oit. 19.

PIRÓBOLO. Segundo os Autores do livro intitulado *Gemmarum, & Lapidum Historia* he huma das especies da pedra, a que os Gregos chamão *Pyrites*, & nós *Pederneira*, que he semelhante a cobre na cor. *Pyrobolus, i. Masc.* (Considerãna qualidade natural, que tem os Pirobolos, pois estas pedras se se vem juntas, crescem de modo no luzimento, intendendo-se nos resplandores, que parece que suas chammas abrazão tudo, a que tem chegado; sendo que cada huma, de por si não tem nada de brilhante de maneira, que parece que ou se desafião a luzir, ou se apostão a communicarse estas pedras luzimentos, & reflexos huma à outra. Barreto, Pratica entre Herac. & Democ. 23. 24.) O P. Deschales na sua Pyrotechnica, & o P. Vital no seu Lexicon Mathemat. chamão aos foguetes *Pyrobola, olorum. Neut. Plur.*

PIRÓIS, ou Pyróis. He o nome de hum dos quatro cavallos, que (segundo a Fabula) a Aurora, ou as horas punhão ao carro do Sol. *Pyrois, ou Pyroeis, genit. Pyroentis.*

Interea volucres Pyroeis, Eous, &
Æthon
Solis equi, &c.

O radiante carro encaminhava,
Onde Eoo, Ethon, Phlegon, & Pyrois
leva.

Insul. de Man. Thomás, liv. 2. oit. 2.

PIRÓLA. *Vid.* Pilula.

PIROMANCIA, ou Pyromancia. Deriva-se do Grego *Pyr*, que val o mesmo que fogo; & *Mantis*, que quer dizer *Adevinho*; he a superstição, com que os antigos pretendião adevinhar os futuros, com varias observações, que fazião, olhando para os differentes movimentos de hũa labareda accesa em hum altar, & tirando delles conjecturas para bons, ou mãos successos. Dizem que Amphiarao foy o inventor della. *Ignispicium, ii. Neut. Plin.* (Todo o Gentio daquellas partes por Astrologia, Geomancia, Piromancia, &c. Barros, Decad. 1. fol. 133. col. 3.) (A Piromancia se faz tomando por instrumento o fogo. Notic. Astrolog. pag. 8.)

PIRÓPO. Anselmo Boccio, & Adriaõ Tollio, no livro intitulado *Gemmarum, & Lapidum Historia*, assentaõ, que o que os Antigos chamavaõ *Piropo*, he o que chamamos *Carbunculo*, & que hum, & outro luz de noyte; mas que atè agora ninguem ousou dizer que o visse luzir. Garcias da Horta, Medico de hum dos Viso-Reys da India, escreve que fallára com pessoas, que lhe affirmaraõ que viraõ luzir a dita pedra de noyte. Tambem Luis Vartomanno escreve, que ElRey de Pegû tinha hum Carbunculo, ou Piropo taõ grande, & taõ resplandecente, que quem olhava para elle no escuro, o via coroado de luzes; porém nem este Author affirma que o vio. Naõ ha duvida que a mesma natureza, que nos corpos de alguns insectos, nas escamas de alguns peixes, & atè em paos podres fixou alguma porçaõ de luz, podia dar a algumas pedras preciosas huma luz taõ viva, que alumiasse as sombras da noyte; & se he verdade o que escreve Eliano no livro oitavo da Historia dos Animaes, huma cegonha, curada da fractura de huma perna por huma mulher de Heraclea, voando hum dia por cima da cabeça da sua enfermeira lhe deyxou cahir no seyo, em agradecimento da cura, huma pedra, que nas mais escuras trevas brilhava, como as estrellas; porém destes milagres da natureza ainda duvidaõ os mais doutos Filosofos deste tempo. No Comento da oitava 22. do Canto primeiro de Camões.

Do rosto respirava hum ar divino,
Que divino tornára hum corpo humano

Com

Com huma coroa, & sceptro rutilante.
De outra pedra mais clara, que diamãte.
Diz Manoel de Faria, que esta pedra mais clara, que o diamante era o Piropo, porque o diamante naõ luz, senaõ de dia, & o piropo alumea de noyte, & com essa condiçaõ o poz Ovidio na casa do Sol, que naõ conhece noyte. *Regia Solis erat, &c.*

Flammas imitante Pyropo.

mas da nocturna luz desta pedra, antes quizera eu hũa testemunha de vista, que as descripçoens de cem Poetas de fama. *Pyropus, i. Masc. Ovid.* 2. *Metamorph.* *Vid.* Carbunculo.

Este altar, que te admira fabricado,
Torjas tem de amatista, & de Piropo.

Gilhegos, Templo da Memor. liv. 3. Sext. 6.

Piropo. Rubi. No Commento deste verso da Elegia 1. de Camões Estanc. 14.

O Piropo, a Esmeralda, & o Jacintho,

diz Manoel de Faria que com esta voz Piropo naõ se entende outra cousa, que o Rubi, a que se dà o epitheto de ardente, pela muita luz, que lança. Mas verdadeyro Piropo, que de noyte luza como fogo, he como a ave Feniz, que todos dizem que a ha, & ninguem a vê. E acrescenta o dito Commentador, que para elle os verdadeyros Piropos, saõ os troncos de vides antigas, hũa casta de fungos, que luzem de noyte, & Cagaluzes. *Vid.* Phosphoro. Segundo Santo Isidoro, chama Plinio Histor. *Pyropus*, a hũa especie de metal, que tem dous terços de prata, & hum de ouro.

Pirraça. Termo do vulgo. O P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portugueza lhe chama *Dolosa perturbatio.*

Pirrhico, ou Pyrrhico. Dança Pirrhica. Certa dança da Grecia, que para ensayar os moços de Lacedemonia à guerra, se fazia com armas na mão, & ferindo os escudos ao som dos instrumentos. Foy chamada *Pirrhica*, porque dizem que Pirrho Cretense a instituira em Candia; outros attribuem a invençaõ desta dança a certo Pirrhico de Laconia, & outros a Pirrho, filho de Achilles. Com essa dança tem algũma semelhança o que chamamos *Dança Mourisca*. Luis Mendes de Vasconcellos na sua Arte Militar, part. 1. pag. 48. faz outra comparaçaõ, & diz assim; (A Dança Pirrhica, a que em certo modo correspondem os nossos Torneyos, &c. *Pyrrhica saltatio, onis. Fem.*

Pirrhonios. Filosofos, assim chamados de *Pirrhon*, ou *Pyrrhon*, seu Mestre, natural de Elis, Regiaõ, & Cidade da Grecia, no Peloponeso. Pirrhon nos seus principios foy Pintor; depois estudou Filosofia debayxo de Drison; finalmente foy discipulo de Anaxarco, Abderita, cuja sciencia consistia em duvidar de tudo de tal sorte, que de si mesmo dizia que naõ sabia se sabia algũa cousa. Naõ sò seguio Pirrhon as pisadas de Anaxarco, passando com elle para a India, aonde conferio com os Gymnosophistas, consultou os Magos, & outros Sabios daquelle tempo, mas tambem seguio a doutrina do dito seu Mestre, pretendendo, & ensinando que a natureza das cousas dependia da presumpçaõ, ou preoccupaçaõ do juizo, originada das leys, ou do costume, & que assim nenhuma cousa era de si propria justa, nem injusta, honesta, nem deshonesta, boa, nem mà. Sobre estes principios assentou a Escola dos seus sequazes, chamados *Pirrhonios*, que a mayor felicidade do homem consistia em ter o espirito em huma summa tranquillidade por meyo da *Ataraxia*, que dá regra às opinioens; & da *Metriopathia*, que modèra as payxões; com a qual tranquillidade venha o entendimento, & a vontade a lograr hũa perfeyta quietaçaõ, à qual chamavaõ com palavra Grega *Epoche*, que val o mesmo que *Suspensão do juizo*, ou *Retençaõ do assenso*, a qual (segundo elles diziaõ) se não póde adquirir, senaõ com hum exacto exame das apparencias da verdade, & falsidade, que em todas as cousas se achaõ. Para este fim os *Scepticos*, Filosofos da propria seita dos Pyrrhonios, & chamados assim do Grego *Schiptontai*, que quer dizer, *Estaõ considerando*.

siderando a cousa, sem nunca determinar, inventàraõ dez, ou doze modos de examinar tudo o que se lhes propunha, os quaes modos foraõ reduzidos a tres, & depois a hum mais generico, ou géral de todos, que he a Relaçaõ, pelo que diziaõ: *Omnia sunt ad aliquid*, & queriaõ dizer, que naõ julgamos das cousas senão relativamente, referindo, & comparando humas cousas com outras. Tiveraõ os Pyrrhonios outros nomes, & foraõ chamados *Ephecticos, Zeteticos, & Aporeticos*, nomes Gregos, que todos significaõ *Homens, que estaõ sempre duvidando, hesitando, perguntando, inquirindo, considerando, & ponderando, sem assentar comsigo o que haõ de crer, daquillo que elles examinaõ*. Confesso a verdade, que nunca me pareceo bem este modo de filosofar, porque em todas as Artes, & Sciencias ha cousas certissimas, & verdades manifestas, das quaes o duvidar he loucura. Nem acabo de entender com que razaõ chamàraõ os Pyrrhonios à sua *Epoche, ou Suspensaõ do juizo*, estàdo felice, & bemaventurança do Entendimento: porque a suspensaõ do espirito he tormento, & a perpetua investigaçaõ da verdade he hum perpetuo martyrio do juizo. Se o homem (como o definio Aristoteles) he animal desejoso de saber, *Homo est animal sciendi cupidum*, desejo que procura satisfazerse, sem jámais ficar satisfeyto, he supplicio continuo, & em materias de saber tanto mais rigoroso, quanto mais deleitosa he a noticia do que se deseja saber. Que esta Filosofia Sceptica, ou Pyrrhonica naõ seja verdadeyra, & certa, o provo com a razaõ, ou imaginaçaõ dos proprios Scepticos, ou Pyrrhonios: porque se elles querem que de tudo se duvide, tambem (segundo o seu proprio principio) devo duvidar, se o duvidar de tudo he o melhor modo de filosofar, & o mais certo descanço do juizo. Da Seyta dos Pyrrhonios fez o demonio hũa Academia de incredulos, que poem em duvida materias de Fé, como se tivera a Filosofia razões naturaes para provar mysterios Divinos, por não crerem nada duvidão de tudo, & o seu imaginado descanço consiste em caminhar a grandes passos ao Atheismo. *Pyrrhonii, orum. Masc. Plur. Vid.* Scepticos.

Pirû. *Vid.* Perû.

Pirula. *Vid.* Pilula.

PIS

Pisa. Cidade de Italia na Toscana. He assentada em huma planicie fertilissima. O Rio Arno a divide em duas partes, que com tres pontes se communicão. Tem cadeyra Archiepiscopal, & Universidade, & he Residencia dos Cavalleyros de S. Estevaõ, fundados por Cosmo de Medicis no anno de 1509. Antigamente foy Republica, formidavel aos inimigos da Fé, & em todo o mar Mediterraneo. A torre da Sé he hum edificio de sete andares com tão maravilhosa architectura, que pende ao mesmo passo que se levanta, & sem desdouro da sua firmeza, ameaça ruina. *Pisæ, arum. Fem. Plur. Cic.* O territorio de Pisa. *Pisanus ager*, ou *tractus*. Na Morea houve outra Cidade do mesmo nome, q̃ tambem se chamou Olympo, celebre pelo famoso templo de Jupiter Olympico; hoje se chama Langanica.

Pisâda. O sinal que deyxa o pé, quãdo pisa. *Vid.* Pègada.

Seguir as pisadas de alguem. *Alicujus vestigiis insistere*, ou *alicujus vestigia persequi. Cic.* Assim em Portuguez, como em Latim, este modo de fallar he mais usado no sentido figurado, que no sentido natural.

Pisado com os pés. *Protritus, a, um. Tit. Liv.*

Pisado em gral, ou almofariz, ou pisado com pisaõ. *Pinsitus, a, um. Columel. Pinsus, a, um. Vitruv. Pistus, a, um. Plin.*

Pisado por contusaõ. *Sugillatus, a, um. Plin.* Tambem se poderá dizer, *Lividus, a, um*, porque esta cor na carne denota contusaõ. Mulher que tem as faces hum pouco pisadas. *Mulier subcensa genas. Tibul.*

Pisadôr. *Vid.* Pisaõ.

Pisadôra. Concurso do sangue em alguma parte do corpo, escandalizada com queda, ou pancada, que faz a pelle livida. *Sugillatio, onis. Fem. Contusio, onis. Fem. Cels.*

O queijo frescal com mel tira as pisaduras. *Caseus recens cum melle, sugillata emendat. Plin. Hist.* Em outro lugar diz *Medetur contusis.*

Pisaõ. Moinho com hũa roda adentada, que faz andar huns paos da feyçaõ de martellos, os quaes cahindo successivamente sobre os panos, os fazem mais firmes, & mais lisos. Plinio Histor. diz que Hermias foy o inventor destes pisoens. *Fullonia moletrina, æ. Fem.* Se por pisaõ se entende a casa, em que trabalhaõ os homens deste officio. *Fullonia officina*, ou *taberna.* (Destruhiaõ alguns Pisoens, & casas do termo. Portug. Restaur. tom. 1. 322.)

O Mestre, que governa o pisaõ. *Fullo, onis. Masc. Plaut.* Chamãolhe commummente *Lavandeiro de panos;* & nisto imitamos aos Gregos, que lhe chamão *Plyntha*, de *Plynein*, Lavar, porque seu primeiro officio he lavar. *Tria enim*, diz Hofman no seu Lexicon Filologico, *sunt fullonis munera; primum est lavare, alterum conculcare, & densare; tertium polire, & pectere.*

Cousa de pisaõ, ou concernente a pisaõ. *Fullonius, a, um. Plin. Fullonicus, a, um. Cato, & Plant.*

A Arte de preparar os panos com pisaõ. *Ars fullonia. Fem. Plin.* Plauto lhe chama, *Fullonica, æ. Fem.* deve de sobentender *Ars.* (Saquear os Pisoens, em que se achavão muitos panos. Guerra do Alemtejo, pag. 219.)

Pisaõ de pao. *Tudes, itis. Masc. Fest. Grammat.* Pisaõ de ferro. *Pilum, i. Neut. Plin.* ou *Pilum ferreum.*

Pisar, ou Pizar. Carregar com a planta dos pés. *Aliquid calcare. Ovid. Conculcare, proculcare, (o, avi, atum.) Pedibus proterere, (tero, trivi, tritum.) Cic. Pede premere. Virgil.*

Pisar a uva no lagar, pisar a vindima. *Uvas prelo premere. Vitruv. Uvas calcare. Cato. Ovid.* O Poeta Tibullo diz, *Terere pede uvas.*

Pisar em gral, almofariz, &c. *Pinsere, (so, pinsui, pinsitum,)* ou *pinsum*, ou *pistum. Columel. Pilo aliquid contundere, do, contudi, contusum.* A acção de pisar. *Pinsatio, onis. Fem. Vitruv. Pistura, æ. Fem. Plin. Hist.* Aquelle que pisa em almofariz, &c. *Pinsor, oris. Masc. Varro.*

O Adagio Portuguez diz:

Muitos alhos em hum gral, mal se pisaõ.

Pisar, metaphoric. Pôr, ou ter debaixo dos pés. Desprezar. Em sentido semelhante a este; Ovidio diz, *Calcare.*

Raraque non humilem calcat fastosa clientem.

Auctor carminis ad Pisonem.

Pisar com o esquecimento. *Aliquid oblivione conterere*, ou *obruere. Cic.* (Passeando temporalidades, as piso com o esquecimento, desprezando a vaidade humana, &c. D. Franc. de Portug. Pris. & Solt. pag. 6.)

Pisar miudo, se diz metaphoricamente, de quem anda depressa, & a passos pequenos. *Spisso gradu incedere*, ou *Spissè incedere*, à imitação de Columella, q̃ diz, *Spissè arare*, por arar miudo.

Pisca. Segundo o P. Bento Per. no Thesouro da lingua Portug. he hum apice, ou cousa minima.

Piscar. Fazer sinaes com os olhos, fechando hora hum, hora outro, mas não de todo. *Connivere, (veo, connivi,* he mais usado, que *connixi*, naõ tem supino.) *Cic. Nictare, (cto, avi, atum.) Plin.* Piscar com o olho a alguem. *Alicui nictare.* Plauto diz, *Nec illa ulli homini nutet, nictet, annuat.* Piscar com olho para dar a entender alguma cousa. *Aliquid oculis innuere.*

Piscatôrio. Cousa concernente à pesca. *Piscatorius, a, um. Cæsar.* (Das Eclogas Pastoris, como das piscatorias. Severim, Disc. Var. 121. vers.)

Pisces. Na Decada 3. fol. 224. col. 4. chama Barros ao Signo de Peixes, casa de Pisces.

Piscîna, ou Picina. He palavra Latina,

tina derivada de Piscis, Peixe, & val o mesmo que Tanque, ou receptaculo d'agua, aonde vay beber o gado, ou para lavar o corpo. Em Portuguez só tem uso, quando se falla na Piscina probatica, assim chamada do Grego *Probaton*, que val o mesmo que ovelha, porque nella se lavavaõ as ovelhas, & outros animaes, destinados ao sacrificio. Os Hebreos lhe chamavão *Bethsaida*, que quer dizer *Domus frugum*, ou segundo alguns *Bethesda*, que val o mesmo que Lago, ou lugar para onde correm as agüas, porque a Piscina se enchia das aguas, que lhe vinhaõ de huma fonte vizinha, & das que cahião do adro do Templo. Em certos tempos, não já certos, & determinados, mas quando queria o Senhor, movia hũ Anjo as aguas da Piscina, & o enfermo, que tinha a fortuna de entrar nella primeiro, sarava da sua enfermidade, qualquer q fosse; naõ por virtude das aguas, porque nenhũa agua mineral he boa para todo o genero de doenças, mas por huma especial, & milagrosa virtude, que o Anjo imprimia nas aguas, quando as movia. Dizem que ainda hoje se vem os cinco Porticos, debayxo dos quaes estavaõ os enfermos esperando pelo movimento das aguas; & que ainda permanecem os degraos, por onde se descia à Piscina, mas o fundo della está cheyo de hervas, & secco. *Piscina*, *æ*. *Fem.* Saõ as palavras de que usa o Euangelho. (Chegada a segunda festa da Pascoa do anno de Christo trinta & dous, sarou Christo hum homem, que havia trinta & oito annos, que estava tolhido de Parlesia, junto à probatica Piscina. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 10. col. 2.)

Pisco. Avesinha do tamanho de Taralhaõ. Tem a garganta vermelha, deve ser a razaõ, porque no Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereira lhe chama *Rubecilla*, *æ*. *Fem.* Dizem que os moradores de Cintra no dia, em que naõ se vê o Sol, tem obrigaçaõ de pagar a ElRey, ou hum lobo vivo, ou hum pisco, tomado às mãos. Se a dita avesinha he a que os Ornithologos chamaõ *Rubecilla*, ou *Rubicilla*, naõ custa muito aos de Cintra a satisfazer esta obrigaçaõ, porque no segundo tomo de Avibus lib. 17. pag. 745. fallando na Rubicilla, depois de dizer della na pagina antecedente *Mas pectore est longè rubidissimo, fæmina verò pectore toto est cinereo*, acrescenta, *Capitur sine ullâ molestiâ.* Só o que me causa alguma duvida, he, que no dito lugar diz o dito Aldovrando que a Rubecilla viva em montes, & matos, & muitas vezes ouvi dizer, *Pisco do Rio*, *& Pisco Ribeiro*, como se fora ave amiga de lugares aquaticos; se bem continúa o dito Author dizendo que em tempo de Inverno bayxa do monte, & se chega ao habitado, *Sub hyemem, ad plana descendit, & ad domos advolat.*

Piscôso. Abundante de peyxe. *Piscosus*, *a*, *um*. *Ovid. Plin. Hist. Pisculentus*, *a*, *um*. *Cato.*

Com estas foy subjugada Palmella, & a
Piscosa Cezimbra.

Camões, Cant. 3. oit. 65.

Pisão. Casta de Ervilha, mayor que as ordinarias. *Pisum maius*. Deriva-se *Pisum* do Grego *Pesen*, que quer dizer *Cahir*, porque he planta que cahe, ou porque havia muitas antigamente no territorio de Pisa, Cidade de Toscana em Italia.

Pissa. Deriva-se do Francez *Pisser*, que val o mesmo que *Ourinar*. Diz-se do vaso dos meninos, destinado da natureza, para deytar a ourina.

Pissasphalto, ou Pissaphalto. Deriva-se do Grego *Pissa*, que val o mesmo que *Pez*, & de *Asphaltos*, que quer dizer *Betume*; & assim o Pissasphalto he huma mistura de pez, & betume; & ha dous generos de Pissasphalto, hum natural, & mineral, como o de que falla Dioscorides, que bayxa dos montes Ceraunos, arrebatado das torrentes, & nas prayas do mar, com o calor do Sol se congela em bocados; o artificial se prepara com partes iguaes de betume de Judea, & pez negro. He resolutivo, digestivo, corroborante, & resiste à Gangrena. Usavaõ os Antigos de hum, & outro

para embalsamarem os corpos dos defuntos, principalmente da gente vulgar, & deste balsamo resinoso, conficionado no ventre do defunto com o licor, & cebo da carne humana, se fazia a Momia, que os Medicos Arabes applicaõ a diversas enfermidades. *Pissasphaltus, i. Fem. Plin.*

Pista. Deriva-se do Francez *Piste*, que he Rasto, ou sinal que deyxa o animal com os pès nos lugares por onde passa. Usamos desta palavra, *v.g.* conheceo-se o numero dos cavallos pela pista.

Pistòla. Pequena arma de fogo, conhecida. *Brevis modi sclopetus, i. Masc.* ou *brevis modi fistula ferrea.* Deriva-se *Pistola* de Pistoia, Cidade de Italia no Ducado de Toscana. Em Pistoia se fizeraõ humas facas, ou punhaes, que do nome da dita Cidade foraõ chamados em França *Pistoiers*, & depois *Pistoliers*, & finalmente *Pistolets*, nome que depois foy usado, para significar huns Arcabuzes pequenos, & ao que hoje chamamos *Pistola*, & *Pistolete*.

Pistolêta. Fazer, ou naõ fazer pistoleta com alguem, he tratar, ou naõ tratar familiarmente com alguem; ter, ou naõ ter negocio com elle, &c. parece derivado de Pistoletas, que he jogo. (Tendes levantado este discurso de maneyra, que me parece que eu, & Pindaro ficamos esta noyte camarço, sem nenhum de nòs fazer pistoleta. Lobo. Corte na Aldea, 88.) Este modo de fallar he tomado do Francez *Faire le coup de pistolet*, quando antes da baralha sahe o cavalleyro do seu posto, & com a pistola na maõ vay desafiar algũ dos inimigos; ou quando ventilando-se algũa questaõ, vem hum de fóra, & poem subitamente hum argumento, & se acolhe.

Pistolêtas. Jogo de nove cartas, de duas, ou mais pessoas. Chama-se tambem Vasas.

Pistolête. Pequena pistola. *Brevissimi modi sclopetus*, ou *brevissimi modi fistula ferrea.* Das penas dos Estudantes, q̃ se acharem com pistoletes, ou os tiverem em casa. *Vid.* Estatutos da Universidade, pag. 311. num. 66. *Vid.* Pistola.

Pistòya. Cidade de Italia no Estado do Graõ Duque de Toscana, sobre o pequeno rio Stella; o seu Bispo he suffraganeo do Arcebispo de Florẽça. *Pistorium, ii. Neut. Plin. Hist.* Outros lhe chamaõ *Pistoria, æ. Fem.* (Em Pistoya a commemoraçaõ dos Santos Confessores, Baroncio, & Desiderio. Martyrog. em Portug. pag. 80.)

PIT

Pita. He palavra do Brasil, & o nome de huns fios amarellinhos, com que antigamente se faziaõ os pespontados dos punhos das camisas. Na sua Histor. das Plantas, livro 2. diz Jorge Marcgrav. que a herva Pita he huma especie de Maguei, (outra planta do Brasil) & que por isso alguns lhe chamaõ, *Maguei de Pita*; he muito espinhosa, & a sua raiz muito fibrosa; das folhas desta planta se fazem huns fios muito delgados, & muito fortes, com que as Indias tecem hũs panos muito finos, & mais estimados que os que se fazem com os fios de outras plantas. O modo de fazer estes fios consiste em apertar a folha ainda verde no meyo de hum laço corredio, & puxar com força pela folha, a qual se despe da lanugem, que tem na sua superficie; desta lanugem, que por este modo se tira de huma, & outra parte da folha, se fazem os fios, & cadá fio naõ he mais comprido que a folha; comtudo he taõ rijo como seda, & delle fazem os Gentios cedelas para pescar, & as cordas dos seus arcos. Com esta mesma materia os Castelhanos, que tambem tem Pitas nas suas Indias, fazem meyas, & outras obras.

Pitana. Cidade de Misia na Asia menor, perto do mar Egeo. Ha outras duas Cidades deste nome, huma na Troada, & outra na Laconia, com hum Rio, tambem do mesmo nome. *Pitana, æ. Fem. Ovid. lib.7. Metamorph.* Alguns lhe chamaõ, *Pitane, es. Fem.*

Pitança. Parece que se deriva esta palavra do Grego *Pitta*, que quer dizer *Pez,*

Pez, & *Pittacium* era hum Indice, ou titulo untado com pez, para se pegar nos toneis, & frascos, o qual servia de indicar a terra, donde era o vinho, & a idade que tinha. Depois, segundo Ciron nas suas Observações sobre o Direito Canonico, foy chamada *Pitacium*, ou *Pittacium* a taboinha, em que estavaõ escritos os nomes dos que recebião certa quantidade de paõ, vinho, azeite, &c. porção, que depois veyo a ser chamada *Pitança*. *Horum* (diz o dito Autor) *Canonicorum Præbendariorum sportulantiũ nomina in tabella, seu Pittacio descripta erant, & quantam quisque sportulam, & portionem esset suscepturus, unde effluxit, ut à nostris portio dicta sit Pitance.* No principio *Pitança* significou a ração do Soldado, & depois se appropriou à ração, que se dava aos Ecclesiasticos prebendados, & era hum genero de distribuição, que se ganhava por horas, por dias, ou por mezes, conforme o costume. Ainda hoje em Italia se chama *Pitanza*, & em França em alguns Conventos antigos *Pitance*, a raçaõ que se dá aos Religiosos. Cobarrubias no seu Thesouro diz que em Castella se chama pitança a esmola, que se dá ao Sacerdote pela sua Missa. Em Portugal dizemos casal, ou terra, que paga pitança de gallinhas, porcos, &c. & pitança se chama qualquer destas, ou outras cousas semelhantes, que o caseyro está obrigado a dar ao direyto senhorio. No primeyro tomo do Agiol. Lusit. chama o seu Autor *Pitanças* às distribuições, que se deyxão aos que rezão. O Autor da Nobiliarch. Portugueza, fallando no modo, com que antigamente se faziaõ Cavalleyros em Thomar, usa da palavra Pitança, pag. 162. na fórma semelhante. (O que queria casar naquella Villa, cavalgava em hum cavallo com huma lança na mão, levando hum alqueyre de pão cozido, & hum almude de vinho; & chegando ao Castello, dava com a lança na porta, & dizia: *Cavalleyro quero eu ser*; sahia a esta voz o Alcaide, cobrava a pitança, & o noivo voltava para sua casa habil para o casamento; & se o fazia sem satisfazer primeiro a esta ceremonia, levavalhe o Alcaide o oitavo.) Querem alguns Etymologicos que *Pitança* se formasse de *Pietancia*, originado de *Pietas*. Vossio no seu livro *De Vitiis Sermonis* segue esta opinião pag. 543. *Pitancia, à pietate dixêre ferculum in Monasteriis*; & outro Autor diz, que antigamente *Pitança* se dizia só da bebida, porque no livro das cousas memoraveis, obradas por S. Bernardo, se achaõ estas palavras. *Cochleariaex Electuario salutiferam Pitanciam.* Hoje em algumas Communidades Religiosas, *Pitança* he o prato que em dias de festas mayores se dá no Refeytorio de mais da raçaõ ordinaria; & mais particularmente he aquelle prato de picado, ou desfeyto, carneyro assado, ou sartabulho, que vem na mesa antes da ração de carne cozida. Antigamente entre Romanos *Gustatio, onis. Fem.* (segundo a interpretação de Calepino) era a primeyra iguaria da mesa; & entre nós a dita palavra *Gustatio* bem poderá significar *Pitança*, no sentido em que fallamos, porque ordinariamente tem melhor gosto, que a ração. Tiremos hoje boa pitança. *Hodie mirifica gustatione initiati sumus.* He tomado de Petronio. *Vid.* Antepasto.

Pitança, que se cobra do casal. *Villatica contributio, onis. Fem.* Esta ultima palavra he do Jurisconsulto Papiniano.

PITANGUEIRA. Arvore do Brasil. Seus frutos saõ como ginjas de Portugal em gosto, & qualidade. Vasconc. Notic. do Brasil, pag. 264.

PITASCA. Deriva-se de *Pistacia*, nome Latino de hum fruto da Arabia, a que vulgarmente chamamos *Fistícos*. *Vid.* no seu lugar. (Frutas do tarde, Pitascas, & outros. Godinho, Viagem da India, 162.)

PITHAGORICO. Os Pithagoricos saõ os discipulos do antigo Filosofo Pithagoras, que para estabelecer a immortalidade d'alma, inventou a Metempsycose, ou transmigração das almas. Este foy o principal, & o mais errado ponto da sua

sua Filosofia. *Pithagorici, orum. Masc. Plur.* (He commum o sonho Pithagorico da trespassação das almas. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 99. col. 2.).

PITHIO, ou Pythio. Jogos Pithios. Erão os que antigamente celebrava a Grega Gentilidade em honra de Apollo, que depois de matar a serpente Pithon, foy chamado Pithio. Alexander ab Alex. nos seus Dias Geniaes diz, que Diomedes fora o primeyro instituidor destes jogos. Outros escrevem, que Apollo os instituira o setimo dia depois da victoria, que teve da serpente. Jugavase o Disco, & se fazia o jogo das punhadas, lazião lutas, representavão-se comedias, tragedias, & outros espectaculos. Aos vencedores se davaõ coroas de loureyro com algũs dos frutos, q o povo havia offerecido no tẽplo de Apollo. *Ludi Pythii, orum. Masc. Plur.* ou *Pithia, orum. Neut. Plur. Ovid. 1. Metamorph.* (Os jogos Pithios, celebrados pelos Gregos. Vasconcel. Arte Militar, part. 1. pag. 54. vers.)

Rayos Pithios chamaõ os Poetas aos rayos do Sol.

Duas vezes primeyros os rayos Pithios
Nos jardins criaraõ diversas flores.

Insul. de Man. Thomás, livro 7. oit. 104.

PITHO, ou Pytho. He o nome, que os antigos Gregos derão á deosa da Eloquencia, a que os Romanos chamárão *Suadea*, ou *Suadela*, porque persuade o que quer. No seu Tratado dos preceytos do Matrimonio escreve Plutarco, q com a imagem de Venus união os Gregos a de Mercurio, & da fabulosa deosa Pytho, porque a brandura, & suavidade das palavras he parte precisa para a felicidade dos casados. *Pytho, us. Fem.*

PITHON, ou Python. Serpente de monstruosa grandeza, que segundo a fabula foy produzida da terra, depois do diluvio de Deucalião. Acrescenta a fabula, que desta serpente se valeça Juno, para estorvar o parto de Latona, may de Apollo, o qual já mayor, & lembrado do que a may lhe contára, empunhára o arco para assettear a serpente, que depois de hũa larga resistencia morreo das feridas; & no calor do combate se ouvirão repetir estas palavras; *Io Pæan*; que depois deste successo forão introduzidas na celebração das victorias, & triunfos. Por esta serpente Pithon entende Strabo hum homem muito mão chamado Dragão, a que Apollo matou. Mas segundo a doutrina dos Filosofos Naturaes, Pithon he nome Grego, tomado de huma palavra, que quer dizer *Apodrecer*, ou *Putrefação*, & que com o dito nome se significão os densos vapores, & pestiferas exhalações, que sahiraõ da terra depois do diluvio, vencidas, & dissipadas pelos rayos do Sol. *Vid. Macrob. Saturnal. lib. 1. cap. 17.* Em dous lugares do livro intitulado Fabula dos Planetas, se erra o nome desta serpente, na pag. 82. aonde está *Phytão*, & na pag. 91. aonde se acha *Fitaõ*; o nome desta serpente, he *Pithon*, ou *Pithaõ*. *Python, onis. Masc. Stravimus innumeris tumidum Pythona sagittis. Ovid.* Tambem forão chamados *Pithoens*, certos adivinhadores, que se dizião inspirados de Apollo, chamado *Pithio*. Segundo a opinião de outros, chamavão-se *Pithoens* todos aquelles, q como oraculos respondião ás perguntas de cousas futuras, & nesta significação *Pithon*, vem do verbo Grego *Pithomai*, que val o mesmo que, pergunto, consulto, &c. *Vid. Plutarc. lib. de Defectu Oracul.*

PITHONIZA. A Historia Prophana diz *Pithia*. Escreve Diodoro Siculo, livr. 16. dos Feitos de Filippe, que hum dia em hũ barranco, em que agora está edificada a Cidade de Delphos, guardava hum Pastor cabras, & huma dellas, querendo vencer o barranço, saltou tanto, q cahio dentro, & atraz daquella outra, & outra. Os da terra fizerão naquelle lugar huma torre de madeira, & nella prenderaõ com cadeas hũa donzella, & lhe chamáraõ *Pythia*, na qual todas as vezes que lhe pediaõ oraculos, se revestia o demonio debayxo do nome de Apollo, & pouco a pouco foy tão celebre aquelle oraculo, que alli se edificou a Cidade de Delphos. A todas as mulheres, que faziaõ

ziaõ o officio de adivinhar, como inspiradas de Apollo se dava este mesmo nome. He celebre na Escritura a Pithoniza, que antes por permissaõ Divina, que por virtude magica, evocou a alma de Samuel, para responder às perguntas de Saul, o qual em castigo da criminosa curiosidade perdeo a bacalha, o Reyno, & a vida. No cap. 16. dos Actos dos Apostolos se faz mençaõ de huma moça Pithoniza, que com a arte de adivinhar fazia ganhar aos seus amos muito dinheyro. *Pythonissa, æ. Fem.* He o termo de que usa a sagrada Escritura.

Pithonizo. Nigromantico. *Vid.* no seu lugar. No cap. dos Nigromanticos, tom. 10. pag. 43. diz o Autor da Escola Decurial, (Outros Pithonizos eraõ os que traziaõ dentro de si demonios, que fallavão por elles, ou espiritos familiares, ou os que por certos riscos, ou circulos os faziaõ vir alli dar repostas do que lhes perguntavão. Chamão-se assim da serpente *Phiton*, que Apollo matou no monte Parnasso, & por isso se chamava *Phitonico*, & *Phitonicos*, porque diziaõ ser investidos do furor do deos Apollo.

Pitombeira. Arvore do Brasil, seu fruto he a modo de Nespas, porèm muy doce, & de cheyro suave, que recende a almiscar. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 264.

Pitoña. Guisado, que se faz de qualquer lombo ou de vaca, ou de porco, ou veado, feyto em talhadas delgadas, & meyas fritas em toucinho, botandolhe pimenta, & hũa pequena de farinha torrada, & quatro gemmas de ovos para engrossar o caldo, que se lhe ha de botar. (Perû, Pitora, tigellada Mourisca. Arte de Cozinha, 244.)

Pitorra, ou Petorra, ou Piorra. He hum certo piaõ de figura conica, com ferraõ de pao, que os rapazes emburulhaõ em hũa correa, presa em hum pao; & depois de lançado com força no chaõ, o vaõ açoutando com a mesma correa. *Turbo verbere versatilis*, ou com Virgil. *Æneid. lib. 7. vers. 382. Volubile buxum.* Jugar a piorra, fazer andar a piorra com açoute. *Verbere turbinem exercere*, he tomado de Virgilio, que diz, *lib. 7. Æneid. vers. 378.*

Ceu quondam toto volitans sub verbere turbo,
Quem pueri magno in gyro vacua atria circum
Intenti ludo exercent.

Tibullo diz, *verbere turbinem versare*, *lib. 1. Eclog. 5.* os que chamão à piorra *Trochus* andaõ errados, como claramente o mostra o P. Radero no Commento do Epigramma 168. do livro 14. de Marcial. *Vid.* Petorra.

Pituita. (Termo de Medico.) Hũ dos quatro humores, que compoem o temperamento do corpo do animal. A pituita he branca, & fria, & he excremento da primeira cocçaõ. Quando diz Galeno que a pituita não tem particular recepraculo, falla na Pituita, que se derrama pelas veas, & arterias, & se mistura com a massa sanguinaria. Pituita, & fleima vem a ser o mesmo, se não queremos entender por Pituita a que cahe do nariz, & por fleima a que se escarra. *Pituita, æ. Fem. Cic.*

Pituitoso. Aquelle, em cujo temperamento domina a pituita. Do humor pituitoso se originão os estillicidios, & catarros. *Pituitosus, a, um. Cic. Vid.* Fleimatico.

PIV

Piverada. Manjar adubado com pimenta, azeite, vinagre, sal, & alho, &c. Patos de piverada: *v. g.* se fazem com pingo de pato assado; deitando-se nelle hum dente de alho, pimenta, noz noscada, &c. *Piverada* he tomado do Francez *Poivrade*, que vem de *Poivre*, que em Francez val o mesmo que *Pimenta*, porque a pimenta he o principal ingrediente deste genero de guisados; & como só della se faz mençaõ nesta palavra Piverada, chamão-lhe em Latim, *Condimentum piperatum*, *i. Neut.* Patos de piverada. *Adeps anserinus, pipere, sale, allio, &c. conditus.*

Pivete. Perfume da feyção de hum paosinho redondo, que aceso exhala hũ fumo odorifero atè que fica convertida em cinzas toda a materia da sua fragrancia. Por falta de palavra propria Latina, attendendo à figura do Pivete, que he a modo de varinha, ou da feyção de Cylindro; a saber comprido, & roliço, ou semelhante a huma pequena, & delgada columna, lhe poderemos chamar em Latim *Virgula odorata*, ou *columella odorata*, ou *cylindraceum suffimentum*, i. *Neut.*

Piviteiro. Castiçal pequeno, ou outra cousa semelhante; que sustem o pivete direyto. *Virgulæ odoratæ sustentaculum*, i. *Neut.*

Piugada, dizem no Minho pelo rasto; tambem dizemos, Ilhe pela piugada, he derivado de Pégada. *Vid.* Rasto.

Piugas, ou Peugas. Meyas rusticas, que apenas cobrem meya perna. (Dos sobejos fazer manguinhas, & Peugas para abrigar do frio as crianças pobres. Agiol. Lusi. tom. 3. fol. 551.)

Pivide, ou Pevide. *Vid.* Pevide.

Pividoso, ou Pevidoso. *Vid.* Pevidoso.

PLA

Placa, Candieiro de velas, com chapa de metal; que se prega na parede, para ornar, & alumiar a casa. Dos Francezes, que chamaõ a este genero de candieiro *Plaque*, tomámos esta palavra. *Candelabrum, laminâ ornatum, quod parieti affigitur.*

Placencia. Cidade de Italia na Lombardia; assentada no meyo de hũa planicie fertilissima. He do Duque de Parma, & tem Bispo suffraganeo ao de Bolonha. A bizarria dos seus palacios, & Conventos lhe grangeou o nome de Placencia, *à Placendo.* Antigamente foy Colonia dos Romanos. *Placentia, æ, Fem. Cic.* De Placencia. *Placentinus, a, um. Cic.* Ha outra Cidade deste nome em Castella a velha, situada entre montes, com Bispo suffraganeo ao Arcebispo de Toledo. Segundo Cobarrubias no seu Thesouro, Placencia, ou (conforme elle escreve) Plasencia he Cidade, & cabeça de Bispado na Estremadura; em França, & na America Septentrional ha outras Cidades do mesmo nome.

Placidamente. Brandamente, com suavidade, com modo agradavel. *Suaviter, dulciter. Cic.* Nas suas Epanaphor. usa D. Franc. Man. do adverbio placidamente neste sentido. (Bençoens, & rogativas; q̃ com o nome de Janeiras entoavaõ placidamente pelas portas dos amigos, pag. 125.)

Placidamente. Quietamente, sem contraste, pacificamente. *Placidè, tranquillè, &c.* Viver placidamente. *Quietè vivere*, ou *tranquillè, & placidè vitam traducere. Cic.* (Differentes daquellas, que placidamente cultivàra tantos annos. Portugal Restaur. pag. 258.)

Placidamente. Sem ancias, sem paroxismos, sem acções, gestos, ou meneyos do corpo descompassados, & violentos. Espirar placidamente. *Placidè animam agere*, ou *efflare.* (A agonia, & o agonizar he acção anciosa, & accidente terrivel, proprio da morte. Mas Christo na morte não agonizou. Vede como espirou placidamente. *Inclinato capite, &c.* Vieira, tom. 1. pag. 947.)

Placido. Quieto, socegado, que não se deyxa facilmente perturbar. *Placidus, a, um.* Usa Cicero deste adjectivo neste sentido, 5. *Tuscul.* 47. aonde diz, *Semper in animo sapientis esse placidissimã pacem*, & no mesmo livro diz o mesmo Orador, *Placida, quietaque constantia.* (Hum animo inalteradamente placido. Paneg. do Marq. de Marialv. pag. 45.)

Mar placido. Quieto. *Mare placidum. Virgil.*

Placito. He termo da antiga Jurisprudencia, & val o mesmo que Tribunal da Justiça, como se vè no 3. Synodo Turonense, cap. 35. & no livro 7. cap. 25. diz Gregorio Turonense *Ad placitum in conspectu Regis Childeberti advenit.* Tãbem antigamente *Placitos* significavão as causas, que se tratavão em juizo, & por isso diz a Glosa *Placita sæcularia non sunt in Ecclesia tractanda.* Placito tambem

bem val o mesmo que pacto, condição, promessa; & neste sentido he termo da sagração dos Bispos. No Concilio de Merida, que se convocou no anno 18. del Rey Recesuinto, & de Christo 666. sendo Pontifice Vitelliano, entre os vinte Canones, que se decretàrão, o quarto manda que o Metropolitano, ou outro Bispo, quando se sagrarem, façaõ a ceremonia, a que chamavão do Placito, que era huma protestação de viver bem, & castamente. Cunha. Histor. Eccles. da Igreja de Lisboa, 1. part. pag. 60.

Placitos tambem saõ os aphorismos dos Medicos, & sentenças dos Filosofos. *Placita, orum. Neut. Plur. Plin.*

PLAGA. He palavra Latina, que val o mesmo que Regiaõ, Clima, &c. *Plaga, æ. Fem. Cic. Virgil.* Na lingua Portug. esta palavra não he usada senão dos Poetas.

Olhay que ledos vão por varias vias
A quentes Regioens, a Plagas frias.

Camões, Cant. 10. oit. 147. Barros, ainda que Historiador, usa da dita palavra. (Até a Oriental Plaga, 1. Dec. fol. 1. col. 3.)

PLAINA. Instrumento de Carpinteyro, serve de alizar madeiras. *Runcina, æ. Fem. Plin.* ou *Runcina minor*, para distinguir Plaina de Garlopa, que he mayor. Nas Etymologias de Vossio, sobre a palavra *Runcina*, acharás a razão, que tenho para chamar a este instrumento *Runcina*.

PLAINO. *Vid.* Plano. (Marchando até o Plaino na fralda do monte. Queirós, Vida de Basto 306. col. 2.)

PLANA. He mais Castelhano, que Portuguez. *Vid.* Pagina.

Segredo da primeira plana, *id est*, de summa importancia. *Maximi momenti, & ponderis arcanum.* (Aquelles que de mulheres fião segredos da primeira plana. Alma Instr. tom. 2. 64.)

PLANAMENTE. Com estylo chão, sem usar de palavras exquisitas, nem de doutas, & eruditas ponderações. *Planè.* Neste sentido diz Cicero *Planè loqui*. (Os Lentes de Instituta leraõ o texto planamente, & mais por modo expositivo, que especulativo. Estatut. da Universid. pag. 168. num. 6.)

PLANCHETA. (Termo de Cirurgião.) *Vid.* Prancheta.

PLANETA. Deriva-se do Grego *Planis*, que val o mesmo que errante, ou vagabundo, & assim Planeta quer dizer Astro, ou Estrella errante, porque ao contrario das Estrellas fixas, que no seu Orbe nunca mudaõ distancias de huma a outra, cada Planeta tem seu proprio, & particular Movimento, com differente periodo, & todos contra o movimento do primeyro movel andaõ do Occidente para o Oriente. Contavão os Antigos sete Planetas, a saber, a Lua, que de todos he o mais bayxo, & successivamente vaõ subindo Mercurio, Venus, o Sol, Marte, Jupiter, & Saturno. A estes sete Planetas acrescentão os Astronomos outros nove, a que chamão Planetas segundarios; quatro delles saõ os Satellites de Jupiter, & outros dous Satellites de Saturno; (estes seis foraõ descubertos por Galileo nos annos de 1671. & 72.) no Observatorio Real de Pariz descobrio Cassini outros dous Satellites de Saturno, fóra aquelle, que já Hugens havia descuberto no meyo dos dous primeyros. Se com o tempo adiante se descobrirem ao redor dos mais Planetas outros Satellites, ou Planetas segundarios, seráõ em muito mayor numero os Planetas modernos que os antigos. Da grandeza dos Planetas, & da sua distancia da terra, não ha que dizer com certeza; porque se alguns disseraõ que o Sol he cento & sessenta & seis vezes mayor que a terra, & que dos mais Planetas huns saõ mayores, & outros menores que a terra; já com novas razoẽs Mathematicas se vay achando que o Sol he muitas mil vezes mayor que a terra; & no meyo de tão duvidosas conjecturas acabo de entender que neste mundo ha pouco que saber, & muito que disputar. *Mundum tradidit disputationi eorum. Ecclesiastes cap. 3. vers. 11.* O que dos Planetas se sabe com mais certeza, he que cada Planeta he hũ corpo de sua natureza opaco, & que

que não luz senão pela parte que o Sol alumea. Todos os Planetas, excepto o Sol, sahem da Ecliptica, considerada segundo a sua latitud, para a parte Meridional, ou Septentrional do Zodiaco; & todos em differentes espaços de tempo acabão a sua carreira. Saturno faz o seu curso, ou gyro em 29. annos, & 169. dias; Marte em hum anno, & 322. dias, o Sol em 365. dias, 5. horas, & 49. minutos; Venus em 225. dias; Mercurio em 88. dias; & a Lua em 27. dias, ou (como querem outros) em hum mez de 29. ou 30. dias. Acabará o Firmamento o seu circuito em quarenta & nove mil annos. As Estrellas saõ muito mais altas, que os Planetas. Em quanto às cores, que nelles se observão, podemos dizer que o Sol he amarello, & brilhante; Saturno pallido, & chumbado; Jupiter declina a azul; Marte he vermelho; Venus resplandecente; Mercurio cintillante, & a Lua branca. Aos Planetas derão os Astronomos muitos titulos, & epithetos, de que he necessaria a intelligencia. Planetas maleficos saõ Marte, & Saturno, porque o primeiro deseca, & queima; & o segundo esfria, & deseca. Planetas beneficos saõ os que com o seu calor, & humidade vivificão, & produzem com abundancia, como Venus, & o Sol, & algũas vezes a Lua. Planetas indifferentes, ou cõmuns saõ os que fazem bem, ou mal, como Mercurio, & o Sol, conforme se achão com Planetas, que de sua natureza saõ beneficos, ou maleficos. Planetas superiores se chamão os que saõ mais altos que o Sol, como Marte, Jupiter, & Saturno; Planetas inferiores saõ os que andão debayxo do Sol, a saber, Venus, Mercurio, & a Lua. Planeta ascendente he o que sobe do Perigeo ao apogeo do seu Orbe; Planeta descendente he o que do apogeo desce ao perigeo. Planetas estacionarios saõ os q̃ por algũ tempo parecem parados, sem ir por diante, nem retroceder; Planetas retrogrados saõ os que com o seu proprio movimento passaõ sem a devida ordem do grao de hum Signo a outro, como *v.g.* do segundo grao de Aries ao primeyro. Planeta combusto he o que não dista do Sol mais do diametro do seu Orbe; & Planeta apparente he o que dista do Sol de maneyra, que ou pela menhãa, ou de noyte póde ser visto. Planeta peregrino he o que no lugar que occupa, não logra dignidade algũa. Tambem ha Planetas Masculinos, Femininos, & *Hermaphroditas*, ou *Androgynos*. Os primeyros saõ os q̃ influem mais calor, como o Sol, Jupiter, & Marte; os segundos saõ os que tem mais humidade, como a Lua, & Venus; os ultimos saõ ora calidos, & ora humidos, como Mercurio, que perto do Sol he calido, & seco, & em vizinhança com a Lua, humido. Do gozo, detrimento, aspéctos, conjunçoẽns, & opposições dos Planetas, *Vid.* nos seus lugares alphabeticos, Gozo, Detrimento, &c. *Planeta, æ. Masc. Cic.* Tambem chama Cicero aos Planetas *Sidera errantia*. Nigidio Figulino nas Noytes Atticas de Aulo Gellio chama aos Planetas *Errones*, *um. Masc. Plur.* No Ceo estão collocados os Planetas pela ordem, que verás nestes versos de hum Poeta Portuguez.

Debayxo desse grande Firmamento
Ves o Ceo de Saturno, deos antigo,
Jupiter logo faz o movimento,
E Marte abayxo, bellico inimigo,
O claro olho do Ceo no quarto assento,
E Venus que os amores traz comsigo
Mercurio de eloquencia soberana,
Com tres rostos debayxo vay Diana.

Planeta. Vestidura Sacerdotal. *Vid.* Casula. Antigamente a Planeta, ou Casula do Sacerdote era cheya de Cruzes, como se vè na estampa, que traz Domingos Macro no seu Hierolexicon, pag. 131. & sendo a Cruz o benefico Planeta da Christandade, que tambem fez, como os Astros celestes, o giro do mundo, & no dia do Juizo universal apparecerá no Ceo mais brilhante que os Astros, parece que por algũa destas razões foy chamada Planeta. Querem outros que Planeta se derive do Grego *Planis*. genit. *Planitos*, *Errante*, porque o Planeta, ou Casula, como não tem mangas, deyxa os

os braços do Sacerdote livres para qualquer movimento. Entre as vestiduras Pontificaes a Planeta significa Caridade; desce hũa parte ante os peytos, & a outra pelos hombros abayxo, para mostrar na primeyra o amor de Deos, & na posterior o das creaturas, & que se ha de amar ao proximo amigo, & inimigo. Nos seus discursos varios, pag. 176. vers. diz Manoel Severim de Faria que as sobrepellizes de Portugal saõ as Planetas antigas, com que se dizia Missa, & que só differião na materia. (Tunicella, Dalmatica, Planeta, & Missal. Lucas d'Andrade Acções Episcop. pag. 34. falla nos ornamentos da Missa para o Bispo consecrante.)

Planeta Plicada, (Termo das Rubricas da Missa.) He a Casula dobrada sobre o peyto. Nas Vigilias dos Santos, Domingos, & Ferias do Advẽto, & Quaresma, &c. na benção da Cinza, & na dos Ramos, nas Igrejas Cathedraes, & principaes, o Diacono, & Subdiacono em lugar de Dalmaticas usaõ de Planetas Plicadas, porque a Dalmatica he vestidura para dias festivos, & alegres, & a Planeta Plicada para dias tristes, porque he proprio da tristeza comprimir o coraçaõ, & a Planeta Plicada he o sinal desta compressaõ. Segundo o estylo das Rubricas chama-se em Latim *Planeta plicata, æ Fem* Nas suas Illustrações pag. 133. mostra Lucas d'Andrade que as Igrejas de Guimaraens, & Santarem podem usar de Planetas Plicadas.

Planetário. (Termo Astronomico.) Região planetaria he o espaço do Ceo, por onde andão os Planetas. Horas planetarias saõ, as em que, segundo a opinião dos Astronomos, os Planetas tem mais virtude, & fazem mayor impressaõ. *Planetarius, a, um.* Inventàraõ os Astronomos este adjectivo, para se declararem mais brevemente. O P. Antonio Teixeira nas suas Noticias Astrologicas, pag. 135 faz hũ capitulo particular das Horas Planetarias. Andrè de Avellar na sua Chronographia, livro 2. cap. 28. ensina o modo de contar as horas planetarias.

Passandolhe de ponta hum peyto forte,
Que em Milaõ Sabio artifice forjára,
E em Planetarias horas temperára.
Malac. conquist. liv. 9. oit. 97.

Planície. Campo razo. Grande espaço de terra plana. *Planities, ei. Fem.* ou *æquata agri planities*, ou *Planus, & æquus ager. Cic.*

Os que vivem em huma vasta planicie. *In camporum patentium æquoribus habitantes. Cic.*

Parecendolhe certa, & facil a victoria na planicie. *Haud dubius, facilem in æquo campi victoriam fore. Tit. Liv.*

Huma planicie de mil passos. *Campus planitie patens millia passuum. Hirt.* Vid. Plano. (Terras montuosas, que ficavaõ fóra daquella planicie. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 183. col. 2.) Em o cume della faz huma planicie em redondo. Barros Dec. 3. fol. 26. col. 3.) (Tudo neste deserto saõ planicies a perder de vista. Godinho, Viagem da India, 115.)

Planimetría. (Termo Geometrico.) He a parte da Polimetria, & Geometria pratica, que consiste no conhecimento, & mediçaõ das linhas quadradas, & cousas planas. Deriva-se de *Planus*, & *metros*, que em Grego val o mesmo que Medida. *Planimetria æ. Fem.*

Planisphério. He a representação do globo terraqueo no plano de hũ Mappa; quando esta representaçaõ se fazem dous circulos, dos quaes cada hum mostra huma metade da terra, (como de ordinario succede) então chama-se Plani-Hemisphério. Tambem Planisphério he instrumento Mathematico plano, serve para tomar a altura do Polo, & para resolver todos os problemas da Trigonometria espherica, & he o que vulgarmente chamamos Astrolabio. Ha outro Panisphério, inventado por Gemma Frisio, em que o diametro denota o Equador, &c. & finalmente João de Royas excogitou outro Planisphério, semelhãte a este ultimo, excepto que para facilitar a intelligencia, & uso delle, os Parallelos dirigidos para o Equador se apontão com linhas rectas, & não por arcos

os Ellypticos. Os Mathematicos lhe chamão *Planiſphærium, ii. Neut.*

Plano. Subſtantivo. Hum plano, i. hũ eſpaço plano, & qualquer couſa que tem hũa recta ſuperficie ſem eminencia, nem cavidade alguma, como as eyras, & campos planos, & nas caſas os pavimentos lançados ao nivel. Os Geometras eſtendem a ſignificação deſta palavra, & não ſó querem que ſignifique qualquer ſuperficie terrea, ou (como elles dizem) jacente, & eſtendida no chão, mas também a ſuperficie plana de qualquer figura direyta, angular, eſpherica, ou curva. Não acho em boos Autores Latinos o ſubſtantivo *Planum, i. Neut.* de que uſão os Geometras; diremos *Locus planus*, ou *figura plana, æ. Fem.* Cicero diz *Duæ formæ præſtantes ſunt, ex ſolidis globus, ex planis circulus, aut orbis. 2. De Nat.* (Eſtá a Villa ſituada em hũ plano. Mon. Luſit. tom. 3. fol. 111. col. 2.) (Debayxo do plano do meſmo circulo. Via Aſtronom. part. 2. pag. 7.) (Na ponta de cima eſtá hum plano de pedra, onde ſe podem aſſentar trinta homens. Miſcellan. de Leytão, 546.

Plano. Adjectivo. Lugar plano. Terra plana. *Vid.* Planicie. *Planus, a, um. Cic.* Das pedreyras para o Templo não ha mais que oyto mil paſſos, & ſempre por terra plana. *Non plus ſunt ab lapidicinis ad fanum, quàm millia paſſuum octo, nec ullus eſt clivus, ſed perpetuus campus. Vitruv.*

Plano. Metaphoricam. Confeſſar tudo de plano. He dizer com lhaneza tudo o que ſe paſſa. *Omnia ingenuè fateri, confeſſus ſum.)* (Eu confeſſarey de plano, que, &c. Chryſol. Purificat. pag. 142. col. 2.)

Abſolto de plano. *Vid.* Abſolto.

Planta. Debayxo deſte nome generico ſe entende qualquer arvore, arbuſto, flor, herva, & corpo vegetante, que da ſuperficie da terra, ou fóra della, como nas paredes, & telhados, ou debayxo dagua, brota, creſce, & ſe augmenta no meſmo lugar, em que naſce, por meyo das raizes, que lança, ou ſem raizes, como as Tubaras da terra, que não tem raiz, nem fibra alguma. As plantas perfeytas, & imperfeytas ſe dividem em ſeis claſſes, a ſaber, a das arvores, como carvalho, ulmeyra, oliveyra, &c. & a dos arbuſtos, como murta, alecrim, &c. a dos paens, como trigo, centeyo, cevada, &c. a das hervas, como alface, couve, almeyrão, &c. a das raizes, como cenoura, nabos, rabos, &c. & a de toda a caſta de cogumellos. Certo Filoſofo moderno diz que as plantas perfeytas tem partes organicas, quaſi ſemelhantes às dos animaes, & em certo modo ſe poderà dizer que o tronco das arvores, & o talo das hervas lhes ſerve de corpo, & os ramos de braços, que a ſua caſca he a ſua pelle, que a ſua parte mais intima he o ſeu coração, que os nós ſaõ as juntas; que ſe ramifica em veas, por onde circùla o humor, que he o ſeu ſangue, & que a ſua raiz, & as ſuas fibras ſaõ a boca, & a lingua, com que attrahe o neceſſario alimento. Mas nem por iſſo ſe ha de dizer que as plantas ſaõ animaes. Neſte erro cahirão Anaxagoras, Empedocles, Pythagoras, & outros antigos Filoſofos. Nem baſta para prova della opinião o exemplo da planta, a que alguns chamão Senſitiva, & outros Planta pudica, ou vergonhoſa, porque quando querem pegar della, encolhe as ſuas folhinhas, & as coze com ſeus ramitos, & eſtando livre do contacto, as torna a endireytar. Deu a natureza a eſta planta eſta propriedade ſem conhecimento algum, & ſem principio de ſenſação. Plinio a poem no numero das hervas Magicas, & chamalhe *Æſchinomenen*, nome que já lhe tinha dado Apollodoro. Dizem que he o *Sulue* dos Turcos; & Autores fidedignos affirmão que na Ilha de S. Chriſtovão, & em outras Ilhas ha plantas, a que ſuccede o meſmo. Muito menos ſe deve admittir a opinião dos que em algumas plantas reconhecem algumas virtudes moraes, fundados no q̃ Guilhelme Pariſienſe eſcreve da oliveira, que plantada por mulher impudica, ou não dá fruto, ou logo ſe murcha. *Planta, æ. Fem.*

- Planta viva, que tem raizes com barbas, & he boa de plantar. *Viviradix, icis. Fem.* Columella o diz da vide.

Planta do pé. A parte inferior delle, com que pisa o chão. *Planta, æ. Fem. Solum, i. Neut. Cic.*

Planta. (Termo da Architectura.) He a delineaçaõ, que faz o Architecto no papel, & a fórma superficial do edificio só em linhas. *Ædificii ichnographia, æ. Fem. Vitruv. Descripta lineis ædificii figura, ou forma, æ. Fem.* (A Ichnographia, ou planta de huma Fortaleza. Methodo Lusit. pag. 19.)

Planta. (Termo da Pintura.) Boa plãta se diz, quando huma figura tem boa acção, & està bem aprumada, fazendo firmeza sobre huma perna, ou em ambas, com muita graça. *Figura picta, firmiter stans in uno pede.* (*Stare in uno pede* he de Horacio) ou *Figura picta, utroque pede*, ou *pedibus firmiter insistens.*

Plantado. Participio passivo de plantar. *Satus, a, um. Vid.* Plantar. (Valle plantado de varios pomares Mon. Lusit. tom. 7. 191.)

Plantadôr. Aquelle que planta, ou plantou. *Sator, is. Masc. Columel.* No livro 3. cap. 16. diz este Autor: *Satoris officium est. primùm quàm recentissimam, & si fieri posset, eodem momento, quo serere velit, de seminario transferre plantam diligenter exemptam, & integram, &c.*

Plantar. Abrir cova, & meter a arvore; Plantar hũa arvore pequena, hũa herva, &c. *Arbusculam, ou herbam serere. Cic. (sero, sevi, satum.)* ou *conserere. Columel.* ou *plantare (o, avi, atum.) Plin. Hist.*

Plantar huma vinha. *Vineam instituere.* Cicero diz, *Jugera trecenta, ubi vineæ institui possunt.* Suetonio diz *Vitem instituere.* Columella diz, *Vinetum conserere, & vineas constituere. Vid.* Vinha.

Plantar oliveiras em hũ campo. *Agrũ oleis conserere. Columel.*

- Se se plantar a vinha em terra secca, & de pouca substancia. *Si jejuno, atque exili agro semina deponentur. Columel. lib.* 5. *cap.* 5. (sobentende-se o genitivo *Vitis.*)

Plantar vides. *Vites pangere.* Não creyo que se ache neste sentido o preterito delle verbo.

Naquelle tempo será necessario preparar covas de toda a casta para as arvores, que has de plantar no Outono. *Stirpes omnis generis, quos eris Autumno consiturus, hoc tempore præparare oportebit. Columel.*

Toma-se gosto em plantar arvores, ou o plantar arvores he cousa gostosa. *Consitiones arborum delectant. Cic.*

Campo plantado, ou em que se plantàrão arvores. *Ager consitus. Cic.*

Arvore plantada. *Arbor consita. Consitus, a, um.* neste sentido he de Ovidio.

A acção de plantar. *Satio*, ou *consitio, onis. Fem. Columel. Plantatio, onis. Fem. Plin. Hist.*

O modo, ou a fórma, em que se tem plantado. *Consitura, æ. Fem. Cic.*

Arvore que produzio bons renovos, bons de plãtar. *Arbor plantigera, Plantiger, a, um.* neste sentido he de Plinio Hist.

Aquelle que planta vides. *Vitisator, oris. Masc. Virgil.*

Plantar arvores em hum jardim. *Inserere hortos. Columel.*

Plantar em lugares humidos vides, q̃ hão de dar uvas brancas. *Inserere humida loca de uvâ alba. Columel.*

Plantar tambem se diz por allusaõ de varias cousas, que se poem direytas no chão, ou em qualquer outro lugar. Plantar huma Cruz. *Crucem figere*, ou *defigere. Cic.* Plantar hum paõ no chão (como quando se fazem estacadas) *Palum in terram defigere. Columel. Vid.* Estacada. Paos plantados. *Statuti pali. Varro.*

Plantar se diz da artelharia, & batarias, que se assentão em algum lugar, para bater hum exercito, ou huma Cidade. Plantar a artelharia. *Tormenta bellica in aliquo loco disponere*, ou *constituere. Vid.* Bataria. (Sobre o terrapleno hia plantãdo algũa artelharia. Jacinho Freire, liv. 2. num. 95.) (Plantando artelharia, começàrão a bater. Portug. Restaur. part. 1. 301.)

Plantar arrayal. *Vid.* Assentar.
Plante-se o arrayal, & num momento
As varias tendas faz tremer o vento.
Galhegos, Templo da Memor. liv. 2. Oyt. 71.

Plantar, toma-se às vezes por fabricar, edificar, &c. Plantar hum edificio, (tem os edificios, como as arvores, nos alicerces as suas raizes) *Ædes construere*, ou *domum construere*, (*struo*, *struxi*, *structum.*) (Seus edificios plantados em huma pequena Ilha. Luis Marinho, &c. Apologet. Discurs. pag. 31. vers.)

Plantarse em algum lugar se diz de quem se poem em pé diante de alguem. *In aliquo loco se alicui sistere.* Plantou-se diante da Cidade com todo o seu exercito. *Ad urbem cum toto exercitu accessit.* *Ad urbem totũ exercitum admovit.* (Plantou-se armado no campo o soberbissimo Gigante. Vieira, tom. 1. 418.)

Plantar, fundar, estabelecer. Plantar colonias. *Colonias constituere*, ou *collocare. Cic.* (Algũas Colonias que os successores de Noé plantárão. Censura de Gaspar Barreiros, pag. 22.)

Plantar, no sentido moral, val o mesmo que fundar, estabelecer ensinando, prégando, &c. Plantar a Religião Catholica. *Fidem*, ou *Religionem Christianam Euangelicã doctrina fundare.* Cicero diz *Fundatum magnis laboribus imperium.* Plinio Jun. diz *Fundata legibus civitas.* (Muito mais difficuldade havia em plantar a Fé. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 500. col. 2.) (Plantar, & conservar a Fé naquella Cidade. Mon. Lusit. tom. 3. 175.)

Planũra. *Vid.* Plano. *Vid.* Planicie. (Hũa terra sobre outra, que no cima faz huma planura graciosa em vista. Barros, 1. Dec. fol. 154. col. 3.)

Platafôrma. (Termo da Fortificação.) He terra levantada em fórma quadrangular (como Bateria) posta sobre o reparo, da qual se resiste, & offende o inimigo com a artelharia. *Terrenus planâ superficie agger, & tormentorum bellicorum sedes, is. Fem.* (Com proporcionadas plataformas, em que assentárão muitas peças de bater. Castriot. Lusit. pag. 38.)

Plátano. Deriva-se do Grego *Platis*, que val o mesmo que largo, amplo, espaçoso, porque o Platano he arvore, q estende muito os ramos, & as folhas. A sombra do Platano he o seu mayor luzimento; dilata, & entretece as suas folhas de maneyra, que no mais abrazado do dia não o póde o Sol penetrar com seus rayos. Fizerão os Romanos tanta estimação desta arvore, que com cuydado igual ao gosto as fazião vir pelo mar Jonio, & as regavão com vinho, por isso diz Marcial *lib.* 9. *Epigram.* 62. *Crevit, & effuso lætior umbra mero.* Parece quiz a natureza mostrar a sympathia do Platano com Bacco, dando a esta arvore folhas da feyção das da vide. Porèm nos campos de Roma degenerárão muyto os Platanos da sua natural altura, & grandeza. Escreve Plinio Hist. que Licinio Marciano, sendo Governador da Lycia, vira naquella Provincia hum Platano de tão extraordinaria grandeza, que os ramos erão mais grossos que os troncos das mayores arvores, & que no pé da dita planta, que estava rachada, havia huma concavidade, & dentro della hum plano, cuberto de musgo, de que fizerão mesa, em que folgadamente couberão dezoyto pessoas. Produz o Platano hũa florzinha branca, que tira a amarello, & humas bagas miudas, redondas, & lanuginosas. O P. Fr. Isidoro de Barreyra no seu Tratado das significaçoens das plantas pag. 117. traz ao Platano por symbolo, & figura da Alteza, & Magestade. *Platanus, i. Fem. Cic.* No tomo 6. pag. 32. mostra o P. Anton. Vieira como nas virtudes, & propriedades do Platano se representa a Virgem Maria.

Cousa de Platano. *Platáninus, a, um.* (penult. brev.) no cap. 16. do livro 12. Columella diz, *Foliis Plataninis.*

O lugar em que ha muitas destas arvores plantadas. *Plátanon, onis. Masc. Martial. Platánetum*, que se acha no Thesouro de Roberto Estevão, na opinião de alguns Criticos, não he Latino, (Os

morce-

morcegos fogem donde estão Platanos. Chronograph. de Avellar, pag. 67).

Platano. Derão os Castelhanos este nome a huma arvore do Perú, que antes parece Palmeira, que Platano. Dá folhas tão largas, & tão compridas, que huma dellas póde cubrir hum homem da cabeça até os pés. Do meyo dellas sahe hũ fruto da feyção de cacho de uvas, cada bago da grossura de dous dedos, & de dous palmos de comprido, & de cada cacho pendem alguns trezentos bagos, que ou se colhem verdes, & se deyxão seccar em vasos cubertos de folhas, ou na mesma plãta amadurecem, & desecados ao Sol, saõ mais doces, & de melhor gosto. Todos os mezes do anno esta arvore dá frutos, porque do tronco della sempre vem sahindo huns ramos, que successivamente fructificão. Desta mesma planta ha outra especie mais pequena, a que os Castelhanos chamão *Dominicos*; a pelle dos bagos, q̃ sahem della, he branca, & negra, & com estas cores arremeda o habito dos Religiosos de S. Domingos.

Platéa. Cidade da Beocia, celebre pelo famoso templo de Jupiter Libertador. Na Olympiada 75. da fundação de Roma 275. Pausanias, & Aristides, Generaes dos Athenienses, & Lacedemonios, desbaratárão perto desta Cidade o exercito de Mardonio, General dos Persas. Esta mesma foy tomada dos Lacedemonios, & dos Thebanos; estes ultimos forão degollados pelos moradores de Platea; mas caro lhes custou a sua perfidia, porque outros Thebanos os saqueárão, & destruirão. *Platea, æ. Fem.*

Platónico. Cousa de Platão, ou inventada por Platão. Ideas Platonicas. *Vid.* Ideas. Anno Platonico. *Vid.* Anno.

Os Platonicos saõ os sequazes da doutrina de Platão, cabeça, & coryphêo da seyta dos Filosofos Academicos, assim chamados, porque na Cidade de Athenas ensinou Platão no lugar chamado Academia. Os principaes Filosofos Platonicos forão *Apuleio, Alcinoo, Chalcidio, Jamblico, Philo Judeo, Proclo, Plotino, Porphyrio, Marsilio Ficino, &c.*

Plausibilidade. A qualidade, ou excellencia, que faz alguma cousa plausivel. *Id, quo aliquid fit plausibile, ou plausu dignum.* (A mesma materia pode diversificar a plausibilidade. Vida da Princ. D. Joanna, pag. 2.)

Plausível. Cousa merecedora de applauso, ou que com razão, ou sem razão se applaude. *Plausibilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.* (Estes Oraculos falsos, como mais plausiveis. Vieira, tom. 1. pag. 657.)

Plausivelmente. Com applauso da gente. *Communi hominum plausu. Secundâ omnium admurmuratione.* (Para que plausivelmente benemerito, se veja felizmente bem correspondido. Varella. Num. Vocal, pag. 469.)

Plaustro. He palavra Latina de *Plaustrum, i. Neut.* que val o mesmo que carro descuberto. *Plaustrum*, diz Varro, *ex omni parte palam est.* (Do Plaustro do Sol fermoso, & puro. Insul. de Man. Thomás, liv. 3. oit. 75.

Deixaõ das ondas o ceruleo claustro
Os Cidadoens do mar, & as excellẽtes
Nimphas sahindo no soberbo Plaustro
Na agua acendẽdo vaõ chamas ardẽtes.
Ulyss. de Per. Cant. 2. oit. 52.

PLE

Plebe. O Povo. A gente Popular. *Plebs, plebis. Fem. Cic.* Nos melhores Autores se acha *Plebes* no nominativo singular. (Expectações da Plebe. Jacintho Freyre, pag. 30.)

A mais vil gente da Plebe. *Plebecula, æ. Fem. Cic. Vid.* Povo.

Plebéo. Cousa da Plebe. *Plebeius, a, um. Cic.*

Homem plebeo. *Homo plebeius.* Nos antigos Romanos havia tres ordens. A ordem Senatoria, Equestre, & Plebea. A ordem Plebea val o mesmo que a gente do povo. (Levantarse da ordem Plebea à dos Padres. Vasconcel. Arte Militar, parc. 1. pag. 66. vers.)

Plebiscito. Termo da antiga Jurisprudencia

prudencia Romana. Deriva-se do Latim *Plebs*, Plebe, & *Sciscere*, que val o mesmo que *Assentar, ordenar, determinar*. E assim *Plebiscito* era o decreto, ou ley posta pelo povo, sem o suffragio dos Senadores, mas só ao pedir do Tribuno, Magistrado do povo. *Plebiscitum, i. Neut. Tit. Liv.*

Plectôra, & Plectorico. *Vid.* Plethora, & Plethorico.

Plectro. He palavra Latina de *Plectrum, i. Neut.* que quer dizer Arco de Rebeca, ou outro semelhante instrumento de cordas, *Plectrum à plectendo, quia eo fides, sive chordæ feriuntur. Vid. Etymol. Vossii.* Os Poetas vulgares chamaõ Plectro a qualquer instrumento musico de cordas.

Criou a natureza Damas bellas,
Que foraõ de altos plectros celebradas.
Camões, Soneto 53. da 2. Centur.

Entre os cuidados do paterno sceptro,
E nobres exercicios de Diana,
Ouvi cantar ao som do Grego plectro
Com grave acento a Musa Lusitana.
Ulyss. de Pereira; Cant. 1. oit. 8.

Plectro. Na sua carta Pastoral pag. 69. o Bispo do Porto D. Fern. Correa, com decorosa metafora chamà ao badalo do sino Plectro. (O vão (do sino) significa a boca, &c. o Plectro, que ferindo de huma, & outra parte o sino, faz no metal o som, significa a lingua.)

Pleíadas. *Vid.* Pleyadas.

Pleiteante. Aquelle que tem pleito, que pleitea em juizo. *Litigator, oris. Masc. Cic.* (O pleiteante medita na sua demanda. Vieira, tom. 5. 135.)

Pleitear com alguem em juizo. *Litem cum aliquo habere, ou litigare cum aliquo. Cic.*

Pleitear alguem a restituição da fazenda, que se lhe tem tirado. *Bona sua repetere, ac persequi litibus ac judiciis. Cic.*

Pleitear algũa cousa, ou sobre algũa cousa com emulação, & competencia. *De aliqua re cum aliquo certare. Cic.* Horacio diz, *Certare ob aliquid.* (Sobre este morgado pleitearaõ desde o ventre da mãy dous irmãos, Jacob, & Esaù. Vieira tom. 1. pag. 529.) Pleitear a cortezia. *Officiis inter se certare. Cic.* (Pleitearão ambos a cortezia. Jacintho Freire, mihi pag. 8.) Pleitear a preferencia. *De primo loco cum aliquo contendere. Cic.* (Sendo todos dignissimos de pleitearem a preferencia. Vida do Principe Eleytor, pag. 180.) Pleitear a gloria de servir bem a Republica, *De officio in Rempublicam certare. Tacit.* A herdade sobre que se está pleiteando. *Fundus, de quo ambigitur. Cic.* Pleiteavão estes irmãos, sobre quem delles seria Emperador. *Regni certamine ambigebant fratres. Tit. Liv.* Os parentes da parte do pay pleitearão com o segundo herdeiro. *Ambigunt agnati cum eo, qui est secundus hæres. Cic.*

Pleito. Diz o Mestre Venegas que he vocabulo antigo Castelhano, que algum dia queria dizer *Concordia*, como se vè nas Leys de Castella, chamadas *Del fuero Jusgo*; & agora tão travados andão, & tão mal travados, que não há cousa tão opposta à concordia, como he o pleito. Por via de Apologo, poderiamos dizer, que o pleito casou com a pleità, cujas arrhas, & dote foraõ, que em quanto não faltasse esparto, & dinheiro, procedessem, & sempre fossem adiante; & o filho legitimo, herdeyro da casa, & do morgado se chama *Processo*, porque nunca o demonio acabe de proceder. Persuadido dessa verdade ElRey D. Pedro de Portugal mandou que todos os Letrados, & Procuradores aprendessem officios de novo, em que podessem ganhar a vida, para fazer parar o processo infinito do pleito immortal; & Mathias, Rey de Hungria, com pregão publico mandou que todos os Letrados sahissem de Hungria, & logo ficou o Reyno quieto. *Ludovic. Vives lib. 7. de corruptis Artibus.*

Pleito. Contenda judicial entre partes. *Lis, litis. Fem. Cic.*

Pôr pleito a alguem. *Litem alicui intendere. Cic. Alicui dicam impingere*, ou *Scribere. Terent.* Poz pleito de nullidade do Matrimonio. *Nuptias irritum esse conjugium dite contendit.* (Ponha pleito

Pleito de nullidade ante o Vigario. Promptuar. Mor. 318.) *Vid.* Pleitear.

Pleito criminal, que trata do delito. *Lis capitis.*

Pleito civil, tocante a fazenda: *Lis recuperatoria.*

Pleito omenagem. A fidelidade que o vassallo tem promettido solemnemente ao seu Senhor. *Vid.* Omenagem. (Se no destrito do Capitão General houver alguns Castellos com Governadores de pleito omenagem. Luis Marinho D'azevedo, Ordenanç. militares pag. 1.)

Plemuth, ou Plimuth. Cidade de Inglaterra no Cõdado de Devonia. Tem dous portos no mar Britannico, que a fazem muito mercantil. Na America nova Septentrional, ha Cidade do mesmo nome, que he Colonia de Inglezes. *Plimuthum, i. Neut.*

Plenamente. Inteiramente. *Plenè, Prorsus, omnino. Cic.* Tambem o superlativo he usado. Plenissimamente: Perfeitissimamente. *Plenissimè. Cic. 4. de Finibus.* (Plenissimamente podeis satisfazer. Vieira, tom. 1. 1007.) (Fóra deste mundo não se póde fingir em nosso animo ponto algum; em q não esteja Deos plenissimamente com toda sua magestade, potencia, & gloria. Alma instr. tom. 2. 110)

Plenariamente. Plenamẽte. *Plenè. Vid.* Perfeytamente. (Remedio que plenariamente acodisse a tão grande falta. Curvo, Observaç. Medic. 371.)

Plenario. Inteiro. Usamos deste adjectivo quando dizemos, Indulgencia plenaria. Plenaria quitação, plenaria satisfação, &c. Indulgencia plenaria. *Omnium omnino peccatorum venia, æ. Fem. Vid.* Indulgencia. Dou-vos quitação plenaria de tudo o que se me deve da fazenda de vosso pay. *Quidquid mihi pater tuus debuit, acceptum tibi ferri jubeo. Plin. Hist.* (Meti na sua mão hum papel, que era quitação plenaria de tudo o que por elle dera. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 122.) Dar a alguem hũa plenaria satisfação. *Alicui plenè, ou omnino satisfacere.* (O Papa tem poder plenario em toda a Igreja. Promptuario Moral, 81.)

Plenilonio. He o tempo, em que a Lua diametralmente opposta ao Sol, & distante delle cento & oitenta graos, que saõ ametade do Zodiaco, descobre aos nossos olhos toda a parte luminosa. Os Astronomos chamão ao Plenilunio Oposição. As ostras, lagostas, & outros mariscos tem mais substancia no Plenilunio. Dizem que só neste tempo outros animaes estão com todas as suas forças, & que as formigas trabalhaõ mais no Plenilunio, que nos quartos da Lua crescente, ou minguante. *Plenilunium, ii. Neut. Columel.* No livro 11. cap. 46. diz Plin. Hist. *Plenilunio maria purgantur.* Traz este mesmo Author outros muitos effeitos do Plenilunio. No Lexicon Mathematico do Padre Vital, impresso em Roma no anno de 1690. acharás a razaõ, com que prova Keplero que nunca para a nossa vista ha perfeyto Plenilunio. (Quando no Plenilunio a Lua estiver em algũ dos ditos pontos, &c. Chronograph. de Avellar, pag. 356.)

Plenipotencia. As faculdades, & poderes do Plenipotenciario. *Vid.* Plenipotenciario. (Depois de aceitada com tanto exame de clausulas a Plenipotencia. Vieira, Sermão nos annos da Rainha, pag. 11.)

Plenipotenciario. O Ministro, ou Embayxador, que tem do seu Rey todo o poder necessario para a negociação de huma paz, de hum casamento, &c. *Qui ab Rege suo summam auctoritatem, ou amplissimam potestatem habet agendi, ou negotium aliquod gerendi. Legatus, plena potestate instructus,* ou *Legatus cum plena potestate.*

Plenissimo. Jubileo Plenissimo. *Vid.* Plenario. (Pelo Jubileo Plenissimo se perdoa toda a pena. Promptuar. Mor. 30.)

Plenitude. No seu sentido natural he enchimento, & abundancia. Mas ordinariamente não he usado, senão no sentido moral, & dogmatico. A Virgem Mãy de Deos teve a Plenitude da graça. *Gratia*

Gratiâ plena. Dizia S. Paulo que na Pessoa de Jesu Christo habitava corporalmente a plenitude da Divindade. Com a plenitude do podér concedem os Reys certas graças, & remissoens, que não são fundadas em Direyto. Attribuem os Canonistas ao Papa huma Plenitude de poder nos beneficios. Na 1. parte *De potestate Ecclesiastica*, *Considerat.* 10. escreve Gerson, que a plenitude da Potencia Ecclesiastica he de ordem, & jurisdição, q̃ Christo conferio sobrenaturalmente a S. Pedro, como a seu Vigario, & Monarca Primario, & aos legitimos Successores delle, atè o fim do mundo, para a edificação da Igreja Militante, & conseguimento da felicidade eterna. *Plenitudo, is. Fem.* He palavra Latina em outro sentido (Em Déos preexiste a Plenitude da Santidade. Alma Instr. tom. 2. 91.)

Pleonasmo. Deriva-se do Grego *Pleonasein*, que val o mesmo que *Redundar*, he o nome que os Rhetoricos dão à redundancia, & superfluidade de palavras, com que alguns Oradores se explicão. Quintiliano lhe chama *Supervacua oratio*, ou *abundans supra necessitatem oratio.* Algũs dizem *Pleonasmus*, mas Quintiliano não usa desta palavra senão com caractéres Gregos. (Por razão de certo verso, que parecia conciso naquelle breve Poema, discorreo, ensinandome o que era Pleonasmo. D. Franc. Man. Epanaph. 2. pag. 249.)

Pleoris. *Vid.* Pleuriz. (A defluxão se manifesta em pontadas, & com dores de pleoris. Castrioto Lusit. pag. 401.)

Plethóra. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Pleon*, q̃ val o mesmo que *Muito.* He huma redundancia de sangue, & carga de humores, que difficulta a circulação. Quando com o calor da febre, ou por outra razão o sangue intumece, & com frequente pulsação circula rapidamente, & dilata os vasos, não he verdadeyra Plethora. Tambem he falsa a Plethora dos que se achão com demasiado sangue por falta das sangrias Periodicas, a que tinão acostumado a natureza. Em natureza infirma, & debil póde haver plethora sem exorbitancia de humores, mas só com huma certa repleção delles, desproporcionada com a fraqueza da tal natureza. Chama Gorreo a este achaque *Omnium humorum æquabilis redundantia, æ. Fem.* (O enchimento, & quantidade dos humores, & do sangue, ao que chamão *Plethorá.* Recopil. de Cirurgia, pag. 232)

Plethórico. Aquelle que tem plethora. *Qui est pleniori corporis habitu.* He plethorico. *Corpus habet succi plenius.* (Se for homem na idade juvenil, ou viril plethorico. Recopil. de Cirurg. 322) o livro diz *Plectorico*, deve ser erro da impressaõ.

Pleúra. Deriva-se do Grego *Pleuri*, que val o mesmo que *Ilharga.* He o Panniculo, ou Membrana, a que outros chamão *Subcostal.* Nasce das tunicas, que cobrem os nervos intercostaes, que sahem do espinhaço; recebe veas da vea *sine conjuge*, arterias da arteria magna, & nervos do sexto par. Esta membrana, ou tunica he dura, & branca, tem a mesma figura, que o Thorax, & he da mesma substancia, que o Peritonio. Ainda que muito delgada, dizem os Anatomicos que se vé evidentemente que he dobrada, mas mais tenue para a dianteyra, & mais densa para as costas, aonde está pegada nos ligamentos das vertebras, & por isto saõ mais perigosos os Pleurizes dorsaes. Veste todo o peyto por dentro, & no meyo delle se dobra para formar o Mediastino, que corre do espinhaço ao Sternon. A sua superficie convexa he tão aspera, como a sua superficie concava he liza, & humida. *Membrana cavam thoracis partem succingens.* Os Anatomicos lhe chamão *Pleura, æ. Fem.* (De mais molle substancia que a Pleura. Cirurgia de Ferreyra, pag. 29.)

Pleurítico. O doente q̃ tem Pleuriz. *Pleuriticus, a, um. Plin.* (Mandão sangrar aos Pleuriticos no braço da mesma parte. Correção de abusos, part. 1. pag. 171.) (Sangrando a hum Pleuritico vio sahir da veya a materia em lugar de sangue. Madeira, 2. part. 116. col. 1.)

Pleu-

Pleuriz. (Termo de Medico.) Inflammação da Membrana, ou Tunica, chamada *Pleura*, com pontada aguda, & febre aguda, grande dor de ilharga, que impedindo a necessaria extensão dos musculos, difficulta muyto a respiração. Depois de inflammada a Pleura, logo se inflamma o bofe pela mesma parte; & assim o Pleuriz (propriamente fallando) he inflãmação da metade do bofe. Muitas vezes procede esta inflammação do frio exterior, com o qual o sangue nos bofes se coalha, & coalhado se inflamma. O Pleuriz exquisito, ou legitimo tem o seu assento na pleura, ou nos nervos intercostaes adherentes. O Pleuriz bastardo, ou notho inflamma os musculos subcostaes, *id est*, que estão debayxo das costelas. Aquelle se conhece pela febre aguda, que o acompanha; neste não ha febre, nem sede. Hum, & outro se divide em Ascendente, & Descendente. O primeyro leva a pontada para cima, às vezes até a clavicula. O segundo inclina a pontada para bayxo, às vezes até os hypocondrios; & finalmente ha quatro especies de Pleuriz, hum do Sternon, outro do Thorax, o terceyro das costelas superiores, & o ultimo das costelas inferiores. Pleuriz. *Lateris dolor, lis. Masc. Horat. Lateralis dolor. Plin. Hist. Pleuritis, itidis. Fem. Cal. Aurelianus.* Sereno Sammonico, famoso Medico, que vivia no tempo do Emperador Severo, & de Caracalla, seu filho, no seu Poèma da Medicina, & dos remedios chama ao Pleuriz *Telum, i. Neut.* porque a dor do Pleuriz he aguda, & penetrante como setta. (A causa occasional dos Pleurizes só flatos, humores, temperamento sanguinho, &c. *Vid.* Polyanth. Medicinal, pag 302) (Assim em Pleurizes descendentes, como nos ascendentes. Curvo, Observ. Medic. 107.) *Vid.* Pontada.

Pleuropneumonía. (Termo de Medico.) Nem he Peripneumonia, nem Pleuriz; porque Peripneumonia he inflammação dos dous lobos dos bofes, & Pleuriz he inflammação de hum só destes lobos; & Pleuropneumonia he o termo, com que geralmente se significão todas as inflammações do peyto. A sua causa proxima são os acidos peccantes na massa sanguinaria, que coalhão o sangue, & picando as partes membranosas, occasionão nellas repetidas contracções. Este sangue logo depois de tirado se faz em grumos, & se cobre de huma tea viscosa. Os Medicos usão da palavra Grega *Pleuropneumonia, æ. Fem.*

Pleyadas, ou Pleiadas. Esta palavra Grega se deriva de *Plein*, que val o mesmo que *Navegar*, & as Pleyadas são humas Estrellas, que apparecem no Equinoccio vernal, quando começa o tempo a ser bom para a navegação. Pleyadas tambem se póde derivar de Pleiona, mulher de Atlas, & mãy de sete moças chamadas Electra, Merope, Maya, Taygeta, Sterope, Alcione, & Celeno, que (segundo a Fabula) perseguidas de Orion, namorado dellas, recorrêrão a Jupiter seu pay, que lhes deu o Ceo por azilo; & as converteo em Estrellas. As Pleyadas (segundo os Astronomos) he hũa Constellação de sete Estrellas, as quaes nem sempre apparecem todas claramẽte, mas ora seis, & ora sete; por onde disse Ovidio *Fastor. lib. 4.*

Quæ septem dici, sex tamen esse solent.

Nelle mesmo lugar diz Ovidio, moralizando a Fabula, que a das sete irmãas, que de ordinario não se deyxa ver claramente, he Merope, que vendo as seis irmãas casadas com deoses, tem vergonha de apparecer, por ter casado com Sisypho homem mortal; ou senão (diz o mesmo Poeta no dito lugar) a que não apparece he Electra, que poem a mão diante dos olhos, por não ver as ruinas de Troya. Querem outros, que *Pleyadas* se derive do Grego *Pliotas*, q val o mesmo que *Muitas*, porque apparecem juntamente. Estão collocadas no grao 18. do Signo celeste chamado Tauro, & desapparecem no principio do Outono. No seu livro intitulado *Nuntius Sydereus*, affirma Galileo ter descuberto com seu oculo de ver ao longe quarenta Estrellas nesta propria Constellação, na qual não

vem

yem os olhos mais que seis, ou sete. *Pleiades, um. Fem. Plur. Horat.* Plaueo, Virgilio, & outros lhe chamão com nome Latino, *Vergiliæ, arum. Fem. Plur.* à *significatione veris*, ou *verni temporis, quo oriuntur.* (Orião, Arturo, Hyadas, & Pleyadas. Chronograph. de Avellar, pag. 55.) O vulgo chama a estas Estrellas sete Cabrinhas. (O occaso das Pleyadas, q chamão sete Cabrinhas. Chronograph. de Avellar, pag. 25.) Chamãolhe outros sete Estrello no Signo Tauro.

Pleyadas. Com emulação dos Gregos, que derão o titulo de Pleyada a sete Poetas illustres, que florecèrão no tempo de Ptolomeo Philadelpho, Rey do Egyto, a saber, Theocrito, Callimaco, Lycophron, Nicandro, Apollonio de Rhodes, Arato, & Homero o moço; compuzerão os Italianos, & os Francezes as suas Pleyadas de seus Poetas Nacionaes; a Pleyada Romana, que tambem foy chamada Alexandrina; porque o Papa Alexandre VII. a mandou imprimir, constava das obras Latinas de sete illustres Poetas, Agostinho Fovoriti, Apollonio Plorens, Natal Rondinni, Virginio Cesarini, Italianos, Fernando de Fustemberg, Bispo de Munster, João Rorger Torck, Alemaens, & Estevão Gradi, natural de Ragusa. A Pleyada Franceza foy composta de sete Poetas Francezes, que florecèrão nos Reynados de Henrique II. & Carlos IX. cujos nomes saõ Joachim du Bellay, Jodelle, Bellau, Ronsard, Dorat, Baif, & Pontus de Thiard. Sem vaidade poderaõ os Portuguezes compor huma Pleyada Lusitana, não só de Poetas insignes em metro ordinario, mas (o que difficilmente se achará em outra Nação) huma Pleyada de Poetas Portuguezes, Autores de Poemas Heroycos: porque Camoens, Principe dos Poetas Hespanhoes, escreveo as Lusiadas, Gabriel Pereira a Ulyssea, Francisco de Sá de Menezes Malaca conquistada, Miguel da Silveira os Macabeos, Manoel de Galhegos o Poema Epithalamico, intitulado Templo da Memoria, Manoel Thomás a Insulana, & Nuno Barreto a Vida do Euangelista. De outros Portuguezes, insignes em todo o genero de versos, se podera compor não só huma Pleyada, mas hũ Firmamento, em q̃ tambem terião bom lugar Astros Femininos, porque D. Bernarda Ferreira de Lacerda compoz a Hespanha Libertada, Soror Violante do Ceo deu à luz muitas obras espirituaes, & moraes, D. Joanna Magdalena de Castro escusou imprimir o q̃ compoz, porque nas memorias se fez toda a impressão, & a Condessa da Ericeyra D. Joanna de Saldanha, nunca poderá eclipsar nas suas obras, com os disfarces do seu nome, os resplandores do seu engenho.

Plica. Dobra. Não he usado, senão quando se falla em Casulas plicadas. *Plicatura, æ. Fem.* he palavra de Plinio Hist. *Vid.* Plicado.

Plica, ou Plica Polonica. (Termo de Medico.) He huma implicada multidão de cabellos, assim da cabeça, como da barba; os quaes se estendem até os peytos, & até a cintura tão intricados, & embaraçados, que nem com o pentem se podem desembaraçar, nem com tisoura, porque cortados deitão sangue. He achaque, conhecido em Polonia, donde lhe resultou o nome de Plica Polonica, & já se tem communicado a algumas regioens confinantes com o dito Reyno; & he tão rebelde a todo o genero de remedios, que os Medicos Polacos se virão obrigados a consultar as Academias, para extirpar este monstruoso achaque. Hercules Saxonia escreveo hum Tratado, intitulado de Plica; & Francisco Morato na Luz da Medicina faz hum capitulo inteiro deste achaque, receando que algum dia se introduza em Portugal na gente pobre, que com a pouca limpeza lhe poderia dar facil entrada. *Capilli, inexplicabili multitudine implexi*, ou *inextricabili confusione implicati, fœda capillorum implicatio, onis. Fem.*

Plica, que os modernos usaõ em lugar de *Bragma*, posta em diversas vogaes, faz a dicção longa, como a *Florido*, ou breve, como

como *Flòrido*. Efcola Decurial, tom.5. pag. 237. *Vid.* Accento.

Plica. (Termo da Mufica.) He a que liga as figuras à parte direyta, ou efquerda, fubindo, ou defcendo. Ha figuras, que tem plica, & ha figuras, que não tem plica. *Vid.* Arte Minima de Manoel Nunes, pag. 82. Não tem palavra propria Latina.

PLICADO. (Termo das Rubricas da Miffa.) Cafula Plicada val o mefmo que Cafula dobrada fobre o peyto. He ceremonia da Igreja nos dias de jejuns, Vigilias dos Santos, & outros, em que a Igreja faz alguma demonftração de trifteza. *Cafula Plicata*, *æ. Fem.* (Em tempo de trifteza fe hão de ufar Planetas, & Cafulas Plicadas. Lucas de Andrade, Illuftração 11. pag. 111.) *Vid.* Planeta.

PLIMUTH, ou Plemuth. Cidade. *Vid.* Plemuth.

PLINTHO. (Termo da Architectura.) Deriva-fe do Grego *Plintos*, que val o mefmo que *Ladrilho*. He membro do pedeftal, ou he a peça quadrada, & chata, que ferve de fundamento às bafes das columnas. Tambem fegundo Vitruvio na ordem Tofcana Plintho he a parte fuperior do capitel, porque na dita ordem não tem o capitel cimaço como na ordem Jonica, Dorica. *Plinthus*, *i. Fem.* Na Architectura tem efta palavra outras fignificaçoens, que não faõ defte lugar. Alguns fazem *Quadra*, *æ. Fem.* (que tambem he palavra Vitruviana) fynonymo de *Plinthus*. Tambem em Vitruvio fe acha *Plinthis*, *idis. Fem.*

PLO

PLOMBÂDA. Deriva-fe de *Plumbus*, Chumbo. Na fua Arte Militar Luis Mendes de Vafconc. chama *Plombadas* a humas pelotas de chumbo, com que antigamente jugavão os moços, para exercitarem as forças. Com barbara expreffaõ chamàraõ os Antigos a eftas plombadas, Martiobarbuli, como fe vè no cap. 17. do livro 1. de Vegecio, aonde diz, *Plumbatarum quoque exercitatio, quas Martiobarbulos vocant, eft tradenda junioribus.* Ou eftas Plombadas erão huma efpecie de dardos, dos quaes diz Alciato. *Plūbatæ funt jaculi genus, quum directa virga in capite ferrum apponitur, dein undique tribuli plumbo affixi, unde nomen datum.* (Dardos, & Plombadas. Arte Militar de Vafconc. part. 1. pag. 96. verf.)

PLÔMBEO. *Vid.* Plumbeo.

PLONA. Cidade de Dinamarca. *Plona*, *æ. Fem.*

PLOSCO, ou Ploczko. Cidade Epifcopal do Palatinado de Polonia do mefmo nome, fituado fobre o rio Viftula. *Plocum*, *i. Neut.*

PLU

PLUMA, ou Pruma. Penna de Ema, com que de ordinario fe orna o chapeo. *Penna, petafum adornans.* No cap. 1. do livro 10. diz Plinio Hiftor. fallando neftas pennas, *Conos bellicos, & galeas adornantes pennæ.* Quando for neceffario dizerfeha para mayor clareza *Penna ftruthiocameli, petafum adornans.*

Pruma na gorra, hũ pouco declinada. Camões, cant. 2. oitav. 98.

Official de pluma chamaõ os da Vedoria, &c. cujo officio he efcrever. *Scriba*, *æ. Mafc.*

PLUMACEIRO. Official que vende & concerta plumas para ornato. *Artifex, qui pennas, quæ ornatui adhibentur, componit, ou vendit. Plumarius, & plumatilis* fe diz fó de obras bordadas, ou tecidas com pennas de aves, ou a modo dellas.

PLUMÂDA, ou Plumadada. (Termo da caça de Alta volateria.) Para os falcões engulirem hũs fios, com que fe purgão, os Caçadores mifturaõ com eftes fios humas migalhas de carne, & as embrulhaõ com pennas miudas, o que fe chama dar plumadas, ou plumadadas. Huma, & outra palavra fe acha na Arte da Caça de Diogo Fern. pag. 3. Plumada. Hum moderno, que efcreveo defta caça em Latim, lhe chama *Catharctici paftilli. Paftillus, i. Mafc.* Segundo Celfo, & Plinio

Plinio Hist. he huma massa de ingredientes secos, que se dá para certos males. *Catharticus, a, um.* val o mesmo que purgante. Dar plumadas à ave. *Avem catharticis pastillis curare.* Outros chamão a esta Plumada *Turunda*, ou *buccea stupea*, porque he composta de fios de estopa.

Plumada, ou Prumada, tambem na caça de alta volateria he hũ vultosinho, feyto de pennas, do tamanho da cabeça de hum dedo pollegar, (se de falcão for) que os falcões, gavioens, & açores lanção pela boca cada dia pela manhãa, o qual vulto he conforme ao corpo da ave, & se ajunta no bucho das pennas, & ossinhos, que estas aves comem, misturadas com a carne daquellas aves, de q̃ se cevão. Diogo Fern. Arte da Caça, pag. 2. *Plumeus globulus, è falconis stomacho ejectus.*

Plumagem. Molho de Plumas, com que se orna o chapeo. *Plumatilis*, ou *Plumeus petasi ornatus. Masc.* (Os nossos passeavão no muro com galas, & plumagens, que mostravão o gosto, ou desprezo da guerra, q̃ sostinhão. Jacintho Freire, livro 2. num. 46. *Vid.* Pennacho.

Plumagem, tambem se diz das pennas, com que se ornão as cabeças dos animaes, ou os elmos, & celadas dos cavalleyros. *Plumea crista, æ. Fem. Apex plumatilis.*

A celada compaem, onde se aperta
A famosa plumagem, que brotava
Da boca de huma serpe, que desperta
Nos olhos, como viva, scintillava.

Ulyssea de Gabr. Perreira, canto 6. oitava 20.

Plumagem, he o nome que os Caçadores de alta volateria dão às pintas das pennas, que vestem os peytos das aves de rapina. *Pennarum pectoralium maculæ, arum. Fem. Plur.* (Os nomes adjuntos a estas aves saõ plumagens, as quaes significão propriamente as pintas das pennas, com as quaes estão vestidos os peytos destas, porque humas dellas saõ pintadas em os peytos de branco, & preto, outras de pennas ruivas, &c. Diogo Fernandes, Arte da Caça, pag. 1. vers.)

Plumagem para enxertos. *Vid.* Prumagem.

Plumaõ. Pluma grande, ou molho de pennas. *Pluma decumana, æ. Fem.* (Levavão hum grande Plumão em hũa lança. Chronica del Rey D. João I. pag. 246. col. 1.)

Plumbeo. Cousa da cor, ou da natureza do chumbo. *Plumbeus, a, um. Plaut.*

Eis nos bateis o fogo se levanta
Na furiosa, & dura artelharia,
A plumbea pela mata o brado espanta,
Ferido o ar retumba, & assobia.

Camões, Cant. 1. oit. 89.

Plumbeo, tambem val o mesmo que pallido, ou livido, & neste sentido diz Planto, *Plumbeus homo.* Este mesmo epitheto se dá à cor do Planeta Saturno.

Que do setimo Ceo Saturno inspira
A Plumbea luz, q̃ o frio, & seco guarda.

Barreto. Vida do Euangelista, 142. 16.

Bulla Plumbea. Com Bullas, ou sellos pendentes de varios metaes escrevião antigamente os Emperadores; com Bulla de ouro aos Reys, com Bulla de prata aos Grandes; à mãy; à mulher, ao Patriarca com Bulla Plumbea. *Codinus in Tractatu de Aulæ officiis.* Tambem tem os Papas sua Bulla *Aurea*, & *Plumbea*. *Bulla Aurea* he a com que o Papa confirma ao Emperador; com Bulla Aurea escreveo Clemente VII. a Henrique VIII. Rey de Inglaterra, quando lhe deo o titulo de Defensor da Fé. Mas o sello pendente das Bullas das expedições, & collaçoens Pontificias, saõ de chumbo, & por isso lhe chamão *Bullas Plumbeas*. Polydoro Virgilio escreveo, que o Papa Estevão III. foy o primeyro, que usou de *Bulla Plumbea*; mas Rinaldo he de opinião que o uso da dita Bulla começou desde o tempo do Papa S. Sylvestre. No seu Hierolexicon pag. 93. col. 1. diz Domingos Macro, que antigamente dous Religiosos Cistercienses tinhão por officio fazer as Bullas Plumbeas, & por isso lhes chamavão *Fratres plumbi*, *seu de plumbo*; & para se conservar a memoria deste officio, que depois passou a secu-

lares; tinhão estes obrigação de sahir com habito de Barbatos Cistercienses nas Procissoens dos mais Officiaes da Chancellaria. (Como consta pela Bulla Plumbea. Promptuar. Moral cap. 21.)

Plural. Termo Grammatical. He o contrario de singular. Nas Declinações, & Conjugaçoens denota mais de huma pessoa. *Numerus Pluralis.*

Plumbo, ou Prumo. *Vid.* Prumo.

Pluralidade. Multidão, grande numero, ou o mayor numero. A pluralidade dos votos, *id est*, o mayor numero delles. *Suffragiorum maior numerus.*, *i. Masc. Plura suffragia, orum. Neut. Plur.*

Da pluralidade dos deoses quasi todos os Filosofos Gentios se rião. *Veteres Philosophi, plerique omnes, plures deos, ou multitudinem deorum irridebant.* (Algũs tiverão a pluralidade por inconveniente. Varella, Num. Vocal, pag. 234.) (Não he boa Pluralidade de Principados, hũ deve ser o Principe. Alma Instr. tom. 2. pag. 40.)

Plurificaçaõ *Vid.* Pluralidade. (Na Plurificação das cabeças menos se podem achar unidades de vontades. O Author do Vergel de Plantas, &c. pag. 354)

Pluriscripto. Val o mesmo que tresladado, ou muitas vezes escrito. Usa-se desta palavra fallando em obras que forão tresladadas do original do Autor, porque o original sempre tem emendas, entrelinhas, & borroens, & as obras pluriscriptas sahem postas em limpo. Os do officio sabem por experiencia que os livros se compoem, escrevendo, riscando, cortando, ampliando, marginando, & apagando palavras, regras, & paragrafos inteyros, como o insigne Poeta Lope de Vega diz em a sua Dorothea, pag. 81. respondendo a quem lhe perguntou

Como compones? Leyendo,
De lo que leyo, imitando,
De lo que imito, escreviendo,
De lo que escrivo, borrando,
De lo borrado escogiendo.

Vid. Tresladado. *Vid.* Posto em limpo.

(Em quanto não constar com mais clareza da legitimidade destes chronicoens, correrão por obra pluriscrita. Crysol. Purificat. 153. col. 2.)

Plus ultra, & Non ultra, saõ palavras Latinas introduzidas em varios idiomas, & até na lingua Portugueza, para dizer que se póde, ou naõ póde chegar a mais. Dizem que Hercules chegado ao Estreyto de Gibraltar, aonde acaba o mar Mediterraneo, & principia o Oceano, imaginando que para o Poente não havia mais terra, mandára levantar naquelles limites duas grandes columnas com o letreyro *Non ultra.* Mas descuberta a America no reynado de Ferdinando, & Isabel, Carlos V. seu successor nos Reynos de Castella, & Aragaõ tomou por divisa o contrario do dito letreyro, a saber *Plus ultra*, querendo dar a entender que elle queria ir mais adiante que Hercules, ou que não queria pôr baliza às suas conquistas. Destes modos de fallar usaõ commummente Oradores, & Poetas nos seus encarecimentos. S. Francisco foy o *Non plus ultra* da penitencia, & pobreza Euangelica; S. Cayetano foy o *Non plus ultra* da confiança em Deos, &c.

Como naõ lhe acho Plus ultra,
Passar além naõ pretendo.

Saõ versos de certo Romance.

Pluvial. (Termo das Rubricas da Igreja.) Deriva-se do Latim *Pluvia*, que quer dizer *Chuva*, & he a vestidura Sacerdotal, que vulgarmente chamamos *Capa de Asperges.* Foy chamada *Pluvial*, porque se leva nas procissoens fóra da Igreja, & he defensivo da chuva. *Vid.* Capa de Asperges. (Quando o Bispo for revestido com Pluvial, & Mitra. Lucas de Andrade, Acçoens Episcopaes, pag. 72.) (Destas capas de coro tiverão origem os Pluviaes. Severim, Disc. var. 170.)

PNE

Pneuma. He palavra Grega, que val o mesmo que Espirito. Pneuma Sacrosanto, *id est*, o Espirito Santo.

Mas porq̃ hũ Varaõ Santo, & temeroso,
Como nos canta o Pneuma Sacrosanto.
Insul. de Mari. Thomás liv. 6. oit. 94.

Pneumatico. Deriva-se do Grego *Pneuma*, que val o mesmo que Assopro, vento, &c. Maquina pneumatica, he a que obra por meyo da modificação, ou compressaõ do vento, como orgãos, bayxões, & outros instrumentos de assopro. Maquina pneumautica. *Spiritale genus machinæ. Vitruv.* ou *Machinamentum pneumaticum.* Plinio Histor. usa do adjectivo, *Pneumaticus, a, um.*

Foy o inventor das maquinas Pneumaticas. *Res pneumaticas invenit. Vitruv.*

Pneumaticos tambem forão chamados huns Medicos, que ao ar, que entra no corpo, & aos flatos, que nelle se gerão, attribuirão todas as operaçoens da natureza nos corpos. Galeno faz menção delles. Atheneo, Archigenes, & Asclepiades seguirão esta doutrina; & os que attribuem a Hippocrates hum livrinho *De flatibus*, querem que tambem elle fosse Pneumatico. *Vid.* Gorreo nas suas Definições Medicas, pag. 522.

Pneumatômacos. Os Hereges assim chamados, saõ os mesmos que os Macedonios, sequazes de Macedonio, Bispo de Constantinopla. Deu-lhe a Igreja este nome, porque o erro destes Hereges era injurioso ao Espirito Santo, cuja Divindade negavão. Foy esta Heresia condenada no segundo Concilio universal de Constantinopla, reynando Theodosio, cognominado o Grande. Estes Hereges forão chamados Pneumatomachos, do Grego *Machi*, que val o mesmo que *Combatimento*, & *Pneuma*, que quer dizer *Espirito*; porque combatião estes Hereges a gloria do Espirito Santo.

Pneumônico. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Pneumon*, que val o mesmo que *Bofe*. Remedios Pneumonicos saõ os que a Medicina ensina para curar os achaques do bofe. Remedio Pneumonico. *Salutare ad Pulmonis vitia, ou Pulmonis morbo medicamentum, i. Neut.*

PO

Pó. A parte mais miuda, & menos palpavel da terra, muito seca, que com qualquer movimento, se levanta no ar. *Pulvis, eris. Masc. Cic.* o diminutivo *Pulvisculus, i. Masc.* he de Plauto.

Fazer alguma cousa em pó. *Aliquid in pulverem extenuare. Plin.* De hũa terra, ou de certas pedras que se desfazem em pó, Virgil. & Plinio Junior dizem, *Putris, is. Masc. & Fem. tre, is. Neut.* Desfazem em pó as rochas ardentes, lançando nellas vinagre. *Ardentia saxa, infuso aceto, putrefaciunt. Tit. Liv.*

Cousa que facilmente se faz em pó. *Friabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin.* Ser feyto em pó. *Friari, (or, atus sum.) Plin.* Friare, mais propriamente, he esmiuçar entre os dedos.

Cousa cheya de pó. *Pulverulentus, a, um.* O caminho, onde ha muito pó. *Iter pulverulentum. Neut. Via pulverulenta, æ. Fem. Cic.*

Cousa de pó, ou que tem pó. *Pulvereus, a, um. Virgil.* Pé de vento, que levanta pó. *Turbo pulvereus. Claud.*

Não somos outra cousa, que huma sombra, & hum pequeno de pó. *Pulvis, & umbra sumus. Horat,*

Revolverse no pó, como fazem as gallinhas. *Pulverare se. Plin. vid.* Espojarse.

Deytar pó nos olhos a alguem se diz metaphoricamente, por enganar com vãas promessas, & falsas apparencias, que cegão o juizo, & não deyxão ver a verdade. *Fucum alicui facere. Cic. Alicui doctis dolis glaucomam ob oculos objicere. Plaut. Offundere alicui errorem Tit. Liv. Alicujus menti caliginem offundere.*

Pó de ouro. *Auri mica, æ. Fem. Lucret.* Pó de ouro, ou area de ouro puro, que se acha nas minas, ou nas prayas de algũs rios. *Balux, ucis. Fem. Plin.* Não he certo que Marcial usasse desta palavra; algũs lem *Palus.*

Pós brancos, com que se empoaõ, ou polvilhaõ as cabelleyras. *Vid.* Polvilhos.

Pós. Prepára a Pharmacia muitas castas

tas de pós, que saõ medicamentos feytos em pó; para apartar, & repercutir contusoens, Pós de murtinhos, & pós de rosas; para estancar sangue, & para misturar com a terementina nos emplastos; pós restrictivos; para comer a carne sobeja nas feridas, & para encourar pós de pedra hume queimada; para ajudar a encourar, & tambem para estancar sangue pós de incenso, de myrrha, de Azevre, de sarcocola, & de sangue de drago, misturados com bolo Armenio; para encourar a chaga da tunica do olho, pós de pedra Hematitis preparada; para alimpar as chagas çujas pós de João de Vigo. Estes saõ os nomes dos pós mais usados, & mais communs nas officinas pharmaceuticas. Todos os pós medicinaes se podem reduzir a duas classes, a saber, a classe dos pós aromaticos, & a classe dos pós que não saõ aromaticos. De huma, & outra classe se poderá fazer hum grande catalogo. Para dar alguma noção da extravagancia dos seus nomes, bastará dizer que na classe dos pós aromaticos entraõ os pós electuarios analepticos, ou resumptivos. Os pós caryophilatos, & rosados; pós Diacalamines, Diacinnamomos, Diacomeros, Diacrocos, Diacalangos, Diahyssopos, Diamargaritos, Diambros, Diamoscos, Diapenidios, Diaprasios, Diatragacanthos, &c. Os pós não aromaticos saõ os pós, a que chamão Arthriticos, Astringêtes, Bezoarticos, Causticos, Cephalicos, Digestivos, ou Stomaticos, Hemeticos, Antiepilepticos, Hystericos internos, & externos, Nephriticos, Pannonicos, Sarcoticos, Sternutatorios, &c. Pós Viperinos. *Vid.* Vibora. Pós de Quintilio. *Vid.* Quintilio. Pós de Sapato. *Vid.* Sapato. Pós de Sandalos. *Vid.* Sandalo. Pós de Sympathia. *Vid.* Sympathia.

Pô. Rio de Italia *Vid.* Pado.

POA

Poa. (Termo de Navio.) Poas saõ as tres pernas na ponta da Bolina, que fazem fixas na testa da vela, & servem de estender, quando o vento he escasso.

POB

Pobre. O que não he rico. O que não tem o necessario. Nunca he pobre, quem tem bons amigos, & sabe algũa arte. Triste vida he a do pobre; se pede, envergonha-se; se não pede, morre de fome. A necessidade o obriga a mendigar, & o mendigar o faz aborrecer. O ser pobre (dizia Thucidides) não he cousa vergonhosa, mas bem si, o ser pobre por sua culpa. Não se póde chamar pobre aquelle, que se contenta com o que tem. A quem não deseja nada, o pouco parece muito. Não se agasalhão no mesmo hospicio os bens da fortuna, & as riquezas do espirito. Ainda q. o corpo mystico de Jesu Christo seja composto de ricos, & pobres, estes tem o primeyro lugar, & saõ a parte mais preciosa delle; os Reys saõ as mãos, os Prelados saõ os olhos, os povos saõ os pés; mas os pobres saõ as entranhas, estaõ chegados ao seu coração, & quando baixar do Empyreo a tomar vingança das injurias, que se lhe fizerão, começará por aquelles, que na pessoa dos seus pobres o desprezárão: *Esurivi, & non dedistis mihi manducáre.* Os pobres vivem quietos, & seguros; como não tem bens da fortuna, não temem as suas mudanças; não se perturbão com as extorções dos Tyrannos; conhecem que os não buscão a elles, a indigencia, sua conductora, os poem em salvo. Se por calamidade publica sahem da patria, não tem saudades do que deyxão; tem por certo que em qualquer parte acharáõ quanto possuhião. Quando Deos tira ao homem o necessario, he sinal que o chama a si; a necessidade he peça que toca a recolher, não deyxa obstaculos no caminho, vay a alma unirse com Deos sem impedimento. Nunca se julgou Seneca mais feliz, do que quando se vio despojado de seus bens; achou que era bemaventurança o ficar livre do cuydado de os conservar, a indigencia poz fim à sua escravidão. *Vid.* Pobreza. *Inops, opis. omn. gen. Pauper, eris. omn. gen. Cic. Pauperior, & pauperrimus* se achão em Plauto.

Pobre. O que não tem o necessario para o sustento. O necessitado, o que padece necessidades. *Egens, tis. omn. gen. Cic.*

O pobre que pede, que mendiga. *Mendicus, i. Masc. Cic.*

Pobre; tambem se diz dos Fidalgos, & dos Principes, que tem pouca renda, & q̃ falta o necessario para sustentar com decóro a sua dignidade, a sua nobreza. Hum Principe, que naõ tivesse mais que dez mil cruzados de renda, se poderia chamar pobre. Neste sentido se póde dizer, *Cui tenues sunt opes. Cic.* Neste mesmo sentido dizia Horacio, *Meo sum pauper in ære.* Cavalheiro pobre, *Vir nobilis, cui res familiaris est exigua. Cic.*

Huma pobre velha. *Anus paupercula. Terent.*

Casas pobres, pequenas, mal edificadas, mal adereçadas. *Pauper domus. Virgil.* Em huma pobre casa. *Sub paupere tecto. Horat.*

Ser pobre. Não ter o necessario. *Egere*, ou *in egestate esse. Cic.*

Huma pobre capa. *Misellum pallium. Plaut.*

Muito pobre, summamente pobre, pobrissimo. *Homo egentissimus*, ou *quo nihil est egentius*, ou *rebus omnibus egens. Cic. Cunctarum rerum egenus. Sil. Italic. Bonorum est pauperrimus. Horat.*

Tinhão diminuido a taxa dos mais ricos, & tinhão acrescentado a dos mais pobres. *Locupletissimi cujusque census extenuarant, tenuissimi auxerant.* Saõ palavras de Cicero, que na oração 4. contra Verres condena a injustiça dos Cõmissarios do dito Verres, quando quiz pôrem Sicilia huma especie de tributo.

Homem pobre, mas prodigo, *id est*, que faz larguezas do pouco que tem. *Contractâ in paupertate solutus. Horat.*

Pobre, infelice, desgraciado, triste, *Miser, a, um. Vid.* Coitado. (Que te fez este pobre povo? Vieira, tom. 1. pag. 469.) Neste mesmo sentido á palavra Pobre se acrescenta *do*, ou *da* conforme o genero da pessoa, ou cousa em que se falla.

O pobre do Zagalejo
Naõ tem onde se acolher.

Franc. de Sá, Ecloga 2. num. 18. (Pobre do mundo, se lhe não deramos melhor governo. Alma Instr, tom. 2. 58.)

Pobre, no sentido moral, & espiritual. Os pobres de espirito, a que Jesu Christo chama Bemaventurados, saõ os que sem presumpção de scientes, & entendidos vivem com hũa santa singeleza, & Christãa simplicidade. De quem não tem espirito, dizemos que he hum pobre homem. De vós a elle vay muita differença, porque sois todo espirito, & discrição, & elle he hum pobre homem, que não tem prestimo para nada. *Nimirum inter vos pernimium interest; tu quantus, quantus es, nihil nisi sapientia, ille futilis, somnium. Terent. Futilis*, & *somnium* neste lugar valem o mesmo, que homem inutil, & antes homem sonhado, ou representado na imaginação de quem está dormindo, q̃ homem realmente existẽte.

Pobre tambem se diz de huma lingua nacional, falta de palavras, & termos proprios, para exprimir o que se quer dizer. *Inops lingua.* Na minha opinião tão fóra está a lingua Latina de ser pobre, (como muitos imaginão) que antes he mais rica, & abundante que a lingua Grega. *Ita sentio Latinam linguam non modò non inopem, (ut vulgò putant) sed locupletiorem etiam esse, quàm Græcam. Cic. 1. de Finibus.* A nossa lingua he pobre. *Paupertate sermonis laboramus. Quintil.*

Os pobres de Lugduno. Erão huns Hereges, assim chamados de *Lugdunũ*, Cidade de França, vulgarmente Leão, onde vivia Pedro Valdense, mercador rico da dita Cidade, o qual nos annos de mil cento & sessenta deu principio á sua seita com grandes larguezas, que fez da sua fazenda aos pobres. Hũ dos principaes pontos de sua doutrina era que entre os homens, como irmãos, por serem todos filhos de Adam, os bens havião de ser communs. Como elle era homem ignorante, não teve sequito, senão dos que andavão atraz delle por conve-

conveniencia. Prohibirãolhe o exercicio de hum officio, incompativel com a sua ignorancia. Buscou asylo nos montes do Delphinado, & Saboya, q̃ elle inficionou cõ seus erros. Prégava aos sequazes a independencia com zelo de igualdade entre todos, para sacudir o jugo da obediencia aos Principes, & a qualquer dos seus discipulos dava o mesmo poder, q̃ a sacerdotes, pretendendo que podiaõ consagrar, & administrar sacramentos; obrigava-os a calçar sandalias ao modo dos Apostolos; andavão em bandos vagabundos, & sem domicilio certo Forão chamados *Valdenses* em Francez, *Vaudois*, da Aldea de *Vaux* no Delphinado, lugar do nascimento delle. (Huns que se chamavaõ Humilhados; & outros *Pobres de Lugduno*. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 36. col. 1.)

Adagios Portuguezes do Pobre.

A rico naõ devas, & a pobre naõ prometas.

Ao pobre, & ao Nogal, todos lhe fazem mal.

Ao pobre, naõ he proveytoso, acompanhar com o poderoso.

Assaz he pobre, & delgado quem conta seu gado.

A vergonha no pobre, sallo mais pobre.

Dámo pobre, darto-hey aborrecido.

Detraz da porta do pobre, toda a vileza se esconde.

Na casa do homem pobre, todos pelejaõ, & naõ sabem de que, & he porque naõ tem que comer.

Naõ he pobre, senaõ o que se tem por pobre.

Naõ te façaspobre a quem te naõ ha de fazer rico.

O homem pobre, a dobrado custo come.

O testamento do pobre, na unha se escreve.

O preguiçoso sempre he pobre.

Homem pobre, com pouco se alegra.

Naõ he pobre o que tem pouco, senaõ o que cubiça muito.

Mal se doe o farto, & rico, do pobre faminto.

Se queres ser pobre sem o sentir, mete-te obreyro, deyta-te a dormir.

Homem pobre, taça de prata, caldeyra de cobre.

Homem pobre, depois de comer ha fome.

A Quaresma, & a cadea, para pobres he feyta.

Quem mete a Judas com as almas dos pobres?

Es pobre, naõ tenhas gosto.

O homem pobre, & honrado, morre o tempo que viveu.

Daymo pobre, darvolo-hey lisonjeiro.

Tres generos de homẽs se naõ soffrem no mundo, pobre soberbo, velho namorado, rico mentiroso.

A homem pobre, ninguem o acometa.

Se te dá o pobre, he para que mais te teme.

Na boda dos pobres, tudo saõ vozes.

A gente pobre, moeda miuda.

O moço, & o amigo, nem pobre, nem rico.

Na morte, ninguem finge, nem he pobre.

Naõ ha casamento pobre, nem mortalha rica.

Hum Clerigo do Porto, muito pobre, mas taõ discreto, que todos os principaes da terra folgavaõ de praticar com elle, estando hum dia encostado a huma porta, chegou hum Escudeyro pouco mais rico, que elle, & o Clerigo começando de se ir, & o Escudeyro perguntandolhe porque se hia, respondeolhe: Por naõ estarmos dous pobres a huma porta.

Pobremente. Com pobreza. Passar pobremente por falta do necessario. *Malè vivere. Cic*

Pobremente, com pouco gasto. Viver pobremente, gastar pouco, tendo com que. *Exiguè sumptum facere. Terent.*

Pobremente vestido. *Malè vestitus*, ou *vili veste tectus, a, um.*

Pobrète, ou Pobrezinho. *Pauperculus, a, um. Terent. Horat.* Pobretes, mas alegretes. He frase do vulgo. *Pauperculi, sed hilares.*

Pobrêza. A falta do necessario para o sus-

o sustento da vida. Pintáraõ os antigos a pobreza em figura de mulher, com hũa mão preza, & atada a huma pedra, & com humas pequenas azas, para mostrar que ha pobres, que se adiantariaõ muyto, & fariaõ grandes emprezas, senaõ estivessem atados ao duro penedo da necessidade. Ainda assim muito se deve à pobreza, que segundo Apuleio, foy a inventora das artes. Segundo a sentença vulgar, a pobreza naõ he vileza; mas he aparelho para ella. De poucas cousas necessita a pobreza, a cubiça de todas. Ao homem faz a pobreza conhecer quem lhe quer bem. Desde que a pobreza começou a ser desprezada, por todos os caminhos buscou a iniquidade riquezas. A pobreza he o asylo da innocencia: mais raros saõ os delitos, aonde menos communs saõ as riquezas; naõ póde o luxo reynar onde anda nua a gente, nem causa doenças a gula a homens perseguidos da fome. A Santo Agostinho lhe pareceo Roma mais fermosa depois de vẽcida, saqueada, & pobre, do q̃ quando opulenta, victoriosa, & triunfante; porque na sua prosperidade se empregavão as suas riquezas no fasto, nas delicias, & em espectaculos, nos quaes ou se peccava, ou se ensinava a peccar; mas (como advertio o dito Santo) no meyo das suas ruinas era Roma menos viciosa, & pelo conseguinte mais felice; porque naõ ha infelicidade, que com o naõ poder peccar naõ chegue a ser fortuna. Grande loucura he nacer pobre, & cançarse para viver rico; muito melhor he dormir com saude em cama pequena, do que deitarse em grande leyto com doença. Nem a pobreza, nem as riquezas poem o homem em estado de naõ temer, só a boa razaõ lhe faz este bem, induzindo-o a naõ desejar riquezas, & a naõ temer pobreza. O certo he, q̃ assim como muyto mais claramente se vê o Sol em hum tanque de agua limpa, que em hũa poça de agua turva, assim a graça de Deos muito mais resplandece em animos limpos de affectos aos bens da terra, do que em corações turbados com a ambiçaõ delles. A Pobreza, q̃ na Gentilidade era taõ bayxa, no throno da Cruz se vio exaltada. Na Christandade, & particularmente no estado Religioso, a pobreza voluntaria larga a terra, para se apoderar do Ceo; despojase de bens caducos, para accumular thesouros eternos; reparte com pobres a fazenda, para tornalla a cobrar centuplicada entre os Anjos. Privase das suas rendas, para do mundo sahir mais leve. Faz-se santamente mendiga, para ter a Deos por Provisor. A pobreza levada com paciẽcia, & soffrimento, he hũ caracter visivel da Predestinaçaõ. Naõ por isso devem os ricos desconfiar da salvaçaõ. Quem naõ he pobre, ajude, & honre a pobreza. Escreve Surio, que S. Luis, Rey de França, & o B. Amadeo de Saboya, serviaõ aos pobres com a cabeça descuberta. *Paupertas, atis. Fem. Inopia, æ. Fem. Cic. Pauperies, ei. Fem. Virgil. Horat.* Fazemos pompa da nossa pobreza. *Ambitiosâ paupertate vivimus. Juvenal.*

Pobreza. Limitaçaõ, pouca fazenda, &c. *Egestas, atis. Fem.* ou *penuria, æ. Fem.* ou *indigentia, æ. Fem.* ou *res familiaris exigua*, ou *rei familiaris angustiæ. Cic.* & algumas vezes *Tenuitas.* Com a minha limitaçaõ sustento a sua pobreza. *Ex meis angustiis, illius sustento tenuitatem. Cic. Epist. lib. 16. Ep. 21.*

Pobreza que obriga a pedir esmola. *Mendicitas, atis. Fem. Cic.*

Pobreza Religiosa, he huma voluntaria abdicaçaõ de tudo o que se possue, & de tudo o que o amor proprio póde julgar necessario; os Religiosos fazem voto solemne desta pobreza no dia da sua profissaõ. *Paupertas Religiosa.*

Pobreza em frase proverbial. A pobreza naõ he vergonha. Naõ contes tua pobreza a quem te naõ ha de dar de sua fazenda. Naõ te exalces por riqueza, nem te abayxes por pobreza. Naõ ha melhor mestre que a necessidade, & pobreza. Quem diz que pobreza naõ he vileza, naõ tem siso na cabeça. Quem pobreza tem, dos parentes he desdem. A casta a pobreza lhe faz fazer vileza. A pobreza obriga a vilezas. Em desterro a pobre-

pobreza dá mais tormento. Naõ tẽ a- conselhos sí bre tua riqueza cem quem està em pobreza.

A pobreza de huma lingua. Falta de termos, & palavras proprias para a declaraçaõ das materias, em que se falla. *Linguæ egestas, atis. Fem. Lucret: Egestas patrii sermonis. Plin. Jun.* (He termo que argue pobreza de linguagem. Lobo, Corte na Aldea. Dialog.3. pag.54.) *Vid.* Pobre.

Nossa Senhora da Pobreza. He o titulo de huma imagem da Mãy de Deos, que se venera em Lisboa na Ermida de Santa Barbora do Castello. Tem humas coroas de folhas de Flandes jà taõ comidas da ferrugem, que pela decencia se lhe deviaõ tirar; mas contentarseha com ellas a Senhora para mayor demonstraçaõ do muyto que ama o seu titulo. No affecto, no exercicio, & no desapego das cousas terrenas ninguem foy mais perfeyto amante da pobreza, que a Emperatriz do Ceo. Tambem se poderia dizer que com esses pobres ornatos se quer a Senhora mostrar amiga, & protectora dos pobres.

POBREZINHO. Diminutivo de Pobre. *Pauperculus, a, um. Terent.*

POC

POÇA de agua. A cova em que a agua se ajunta sem poder correr. *Lacuna, æ. Fem. Virgil.*

POCEIRO. Cavador de poços. *Putearius, ii. Masc. Plin.*

POCEIRO. Nos Coutos de Alcobaça he hum cesto de vimes, alto, & redondo, em que se lava a lãa, ou outra cousa, sahindo a agua pelas aberturas. Tambem serve para levar roupa, fruta, &c.

POCILGA. *Vid.* Posilga.

POÇO. Terra profundamente cavada, em redondo, & guarnecida de pedras, donde a agua, ainda que manancial, como a de fonte, naõ corre, & ainda que parada, como a da cisterna, naõ mendiga dos telhados as gottas que cahem, mas na sua propria prisaõ tem todo o seu cabedal. Escreve Philastrio, que havia huma seyta de Judeos, que veneravaõ as fontes, & os poços, como manànciaes da graça, & que estes taes se chamavaõ *Puteoritas*, o que deu occasiaõ ao Senhor para dizer, *Sitientes venite ad aquas.* Dizem, que em huma das Provincias da China ha hũs poços de fogo, na boca dos quaes poem a gente a ferver a panela, & assim sem gastar lenha, nem carvaõ cozinhaõ familias inteyras o seu comer. Cavar hum poço na margem de hum rio, era o adagio com que os Gregos significavaõ a necedade de quem faz qualquer obra inutil, & superflua. Brigar com caens em hum poço, era outro adagio, com que tambem os Gregos significavaõ o trabalho de quem lida com gente impertinente, de que se não póde desembaraçar. Poço. *Puteus, i. Masc. Cic.*

Agua de poço. *Aqua putealis. Ovid. Columel. Aqua puteana. Plin. Hist.*

O com que se tapa a bóca de hum poço. *Puteal, is. Neut. Cic.*

Poço de Democrito. Para significar que neste mundo està a verdade occulta a todas as especulaçoens do engenho humano, dizia Democrito, que jazia a verdade em hum poço.

Poço. (Termo de navio.) He a altura do bordo do navio, à cuberta do convez. Dos navios de ponte na crelha se despeja muito mais facilmente o mar, do que dos navios de poço.

Poço de S. Patricio. He huma caverna na Provincia de Ultonia em Irlanda, em que (segundo referem Gambdem, & Mattheus Parisiense) pelas orações de S. Patricio se fez huma visivel representaçaõ das penas dos condenados aos Gentios, & obstinados peccadores, que não queriaõ crer que Deos castiga na outra vida os peccados, que nesta se commettem. Naõ falta quem tenha este caso por fabuloso.

O poço de Caroche. Na Provincia de Entre Douro, & Minho, termo da Villa dos Arcos de Valdevez, Freguezia de nossa Senhora do Valle (segundo relata o Author da Corographia Portugueza,

tom. I. fol. 226.) he hum poço diabolico, o qual deve ser porta do Inferno, porque raros saõ os annos que os demonios naõ tragaõ a elle a affogar pessoas de terras muy remotas, que nunca a esta tinhaõ vindo.

Pacobeira, ou Pacoeira, ou Pacoba, ou Paçobete. Parece que estes quatro nomes saõ de huma só planta. O Padre Simaõ de Vasconcel. nas Noticias do Brasil, pag. 264. §. 87. lhe chama *Pacobeira*, em Jorge Marcgravo lib. 3. cap. 14. pag. 137. se achaõ os outros tres nomes. He huma planta do Brasil, cujas folhas chegaõ a ter de comprimento vinte palmos, & até quatro, & cinco de largo, saõ muito lizas, & a modo de folhas de pergaminho, fazem hum certo ruido, & estridor aos impulsos do vento, que facilmente as rasga; dá esta arvore fructos todo o anno, que saõ da feyçaõ de cachos de uvas, & estaõ cheyos de graõsinhos a modo de figos, dos quaes tambem tem o sabor. O tronco, ainda que da grossura da perna, he taõ tenro, que a espada o póde facilmente decepar de hũ corte. *Vid.* Musa. He outro nome da dita planta.

POD

Poda. O alimpar as vides, & outras plantas, cortando a lenha superflua. O podar com razaõ se póde fazer em acabando a vindima, ou na Primavera por Fevereyro, & Março. A primeyra poda se póde fazer às vides velhas, & fracas, & às que estaõ em terras froxas, ligeyras, & areniscas, & às que estaõ em lugares altos; & fazendo-se neste tempo, naõ choraõ, nem se lhes vay a substancia pelas cortaduras; mas isto naõ he seguro nas terras frias. A poda de antes do Inverno he boa, caindo-se as folhas às vides, & a da Primavera, quando querem começar a brotar. *Putatio, onis. Fem. Cic.* O tempo da poda. *Tempus putationis.* Cortar à poda. *Vid.* Podar.

Podadeira fouce. *Vid.* Podaõ.

Podadór. O que poda as vinhas. *Putator, is. Mast. Virgil.*

Podaõ. Ferro arqueado do meyo por diante, com gume pela parte de dentro, & esse muito delgado, & agudo. *Putatoria falx, cis. Fem.* O adjectivo *Putatorius, a, um:* he de Ulpiano.

Podaliria. Dizem que hum dos filhos de Esculapio foy chamado *Podalirio*, & taõ insigne Medico, como seu pay. A esta noticia acrescenta a Historia, ou Fabula notaveis successos. Do nome deste famoso Medico *Podalirio* tomou Camões motivo para chamar à Medicina *Podaliria:*

Hum velho que ensinado
Das Gangeticas Musas na sciencia
Podaliria subtil, & arte sylvestre,
Vẽce ao velho Chiron d'Achilles Mestre.

Ode 8. Estanc. 9.

Podar nas vinhas, he cortar toda a rama, & deyxar só a vara; & essa hum pouco despontada: porque, ainda que a vara despontada não dé tantos cachos, como a inteyra, os poucos, que dá, medraõ mais, & a uva he melhor. E he preciso que o Podador aperte bem o sarmento com os dedos, para que não se fenda, que se assim senaõ faz, poucas vides se cortaráõ, sem que se fendaõ, & danão-se muito, porque nunca soldaõ, & por alli lhes entra o frio, calor, & vento. *Vitem putare. Colum el.*

Podar de pollegar. He cortar bayxo, & no mais verde, para que rebente com mais força a vide. *Vitem in pollicem tondere. Columella, lib. 4. cap. 21. Vid.* Pollegar. Ha outros modos de podar.

Podar de rabo de gato, he alimpar o bacello de toda a rama, & deyxarlhe húa varinha sómente com dous olhos juntos ao pao velho, & segarlhe os olhos para cima.

Podar de trombeta, he deyxar no corpo da vide velha a vara do vinho, & adiante deyxar hũ terçaõ. Esta póda deyta no primeyro anno mais novidade, mas com o tempo he destruição da vinha.

Outras fórmas de podar saõ, deyxar as vinhas em talaõ, andando as cepas enterradas; deyxar arrastroens, & varas que nascem ao pé da videyra; cortar o bacel-

bacello pelo páo velho, lançandolhe fóra a rama, que lançou no primeyro anno, a que chamaõ *Arrais*, que assim arrebentaõ com mayor valentia, ou naõ cortar rama alguma, o que he notoriamente prejudicial, porque desta sorte se enfraquecem as plantas, & a força que haviaõ de lançar nas raizes, a deytaõ na rama, & perde-se huma novidade. Ha uvas, que pedem póda curta, ou por fallar por frase dos Podadores, Póda abordoada, outras uvas querem póda comprida ; mas toda a póda sempre se deve fazer conforme pede a qualidade da terra ; isto o ensina a experiencia.

Podengo. Caõ que caça coelhos. He mais bayxo que galgo, que caça lebres. *Canis venator cuniculorum.* Podengo he nome generico de outros cães. Os falcoeyros, ou caçadores de Volateria chamaõ Podengos a outros caens muito differentes dos que ordinariamẽte chamamos Podengos. Sobre a palavra *Vertagus*, diz o P. Bento Pereyra na sua Prosodia que ha Podengo, que só vay ao mato, & traz a caça para casa. Tambem ha Podengos de agua. No Dialogo 16. Corte na Aldea, pag. 339. diz Francisco Rodrig. Lobo, que se conhecem na Corte os Estudantes entre os outros homens, como podengos de agua, pela gadelha.

Em frase vulgar dizemos de hum homem vil, he hum Podengo. Tratou-o como hum podengo, val o mesmo que Tratou-o como hum caõ, como hũ homem vil, bayxo, indigno.

Podentes. Villa de Portugal na Beyra, tres legoas de Coimbra. He do Marquez de Arronches.

Poder. Verbo. *Posse* (*Possum, potui.* sem supino.) *quire, quivi, quitum, (futurum quibo.) Cic.*

Naõ poder. *Nequire, queo, quivi, quitum (futurum) nequibo non posse. Cic.*

Naõ posso escrevervos sem chorar. *Ad te non queo sine lacrymis scribere. Cic.*

Naõ ha cousa taõ pequena na natureza, q̃ naõ se possa dividir. *Nihil in rerum natura est minimum, quod dividi nequeat. Cic.*

Nos outros sentidos isto se póde ver. *Licet hoc videre in reliquis sensibus. Cic.* (Tambem dirseha com Horacio *videre est.*)

Isto se póde fazer licitamente. *Id fieri fas est. Id facere licet. Cic.*

Isto se póde ver nos Poetas. *Id in Poetis cerni licet. Cic.*

Do seu proprio inimigo se póde aprender. *Fas est & ab hoste doceri. Ovid.*

Já agora naõ me posso valer do vosso conselho. *Non est integrum mihi, consilio jam uti tuo. Cic.*

Com isto quizeraõ escurecer a gloria de Cataõ, não sabendo o que pode a integridade, a magnanimidade, & a virtude. *Eo negotio Catonis splendorem maculare voluerunt, ignari quid integritas, quid magnitudo animi, quid denique virtus valeret. Cic.*

Acho q̃ sois venturoso de poder ainda escolher o que quizerdes. *Mihi videre fortunatus, cui de integro est potestas etiam consulendi quid velis. Terent.*

Naõ posso deyxar de exclamar. *Non possum quin exclamem. Cic.* Naõ posso conter as lagrimas. *Nequeo quin fleam. Plaut.* Estou reduzido a tal estado, que naõ posso nem deyxallo, nem retello. *Ego in eum incidi infelix locum, ut neque mihi ejus sit amittendi, nec retinendi copia. Terent.*

Naõ posso mais, *id est*, faltaõme as forças. *Vires me deficiunt. Cic.* Estavaõ taõ cançados, que naõ podendo mais comsigo, se deytavaõ sobre o caramelo. *Fatigati, in ipso gelu deficientia corpora sternebant. Quint. Curt.* Naõ se podendo mais nem caminhar, nem ver. *Cum jam non ingressu modo deficeretur, sed & visu. Sueton.*

Póde ser que me engane. *Fieri potest, ut fallar. Cic.* Póde succeder que seja necessario dar de comer ao doente logo no primeyro dia, & póde ser que baste darlho no segundo dia, ou no terceyro. *Potest primo die primus cibus dandus esse, potest secundo, potest tertio. Cels. lib. 3 cap. 4.* Elle me parece mais felice que os deoses, se he que póde ser. *Mihi videtur ille* (si

(*si fui est*) *superare Divos. Catull.*

Poder. Ter poder. Ter authoridade. *Posse, valere, potestatem, & auctoritatem habere. Valere auctoritate. Cic.* No seu tanto, pouco póde. *Minus perse potest. Cic.* Tudo póde. *Omnia potest.* Muyto póde para com elle. *Ejus auctoritas multùm apud illum valet*; ou *magnâ est apud eum auctoritate, & gratiâ. Cic.* O mesmo Orador diz neste sentido, *Plurimi posse apud aliquem.* Muito póde com o povo. *Valet auctoritas illius apud plebem. Cæsar.* Para com elle nenhuma cousa mais póde, que a sua propria vontade, & o proprio juizo. *Nulla res est, quæ plus apud eum polleat, quàm ipsius voluntas, atque judicium. Cic.*

Poder mais. Prevalecer. No conselho pode mais este parecer, & foy assentado que o dia seguinte se partiria pela madrugada. *Hæc vicit in consilio sententia, & primâ luce constituunt proficisci. Cæsar, lib. 5. de Bello Gal.* Por importantes que sejaõ os negocios, que se podem offerecer, nunca em mim poderá mais o medo, que a fidelidade. *Nulla res tanta existet, ut possit vim mihi maiorem adhibere, quàm fides. Cic. pro Sex. Rosc.*

Poder às vezes val o mesmo que ter força para soffrer, para resistir, para tolerar, &c. Naõ poder com hum peso. *Oneri succumbere, (bo, cubui, cubitum.) Tit. Liv.* Naõ posso com tantas dores. *Vix sustineo tot dolores.* Cicero diz, *Non ferendo esse*, por não poder, neste sentido. Corpo que póde com todo o genero de trabalho. *Par laboribus corpus. Quintil.* Aquelle que tivér escolhido hum assumpto, com que póde, *id est*, proporcionado à capacidade do seu talento. *Cui lecta potenter erit res. Horat.*

Poder. Nome. Faculdade para mandar. Dominio. Imperio. Do Ceo traz todo o poder a sua origem. *Non est potestas, nisi à Deo. Rom. 13. 1.* Até o poder de maos Principes, he concessaõ, & permissaõ Divina, por fins particulares da Providencia de Deos. O Reyno dos Ceos naõ o dá Deos senaõ aos bons, os Reynos da terra, como dominios de pouca importancia, dá-os Deos à bons, & maos indifferentemente; & assim o poder, que elles tem, sempre he dadiva de Deos, & como tal, deve este poder ser temido, & respeitado dos subditos. O mesmo Deos, que fez a Mario Consul de Roma, fez a Cesar Emperador; Augusto, & Nero, Vespasiano; & Domiciano, Constantino Magno, & Juliano Apostata, ainda que taõ contrarios no modo de reynar; tiveraõ da mesma maõ de Deos o sceptro, & esta mesma maõ na boa, & má administraçaõ dos seus governos se admira, & se adora. Do mais poderoso sempre deve o mais fraco receber a ley; he o que nos Apologos o açor disse à cotovia. O fraco quando quer hombrear com o poderoso, imita ao mono, que quanto mais alto se levãta, mais descobre o pousadeyro. Sem a subordinação dos que menos podem aos mais poderosos seria o mundo moral hum cahos. O homem he animal sociavel, sem paz naõ póde subsistir a sociedade, procede a paz da ordem; a ordem he filha da authoridade, esta he parto do poder. Mas os que tem poder, naõ devem querer, senaõ o que for justo. Isto disse Plinio a Trajano no seu celebre Panegyrico. Tudo a Cesar he licito, excepto o querer o que naõ convem. *Cæsari, cùm omnia liceant, hoc minùs licet.* Entre juizes muitas vezes sentencea o poder. O poder he rayo, & este costuma fazer mais dano onde acha mais resistencia. O poder he a pedra de tocar do juizo, & bondade do homem; na execuçaõ se manifesta a capacidade do talento, & o interior do animo. No estado da vida privada, quem a modo de cobra, inteiriçada de frio, jazia innocente, & sem veneno, muitas vezes aos rayos do poder desperta a malignidade congelada, & em quem lhe parece, a lança. Todo o poder dos dominantes se reduz a poder espiritual, & temporal, secular, & Ecclesiastico. Na Ley Escrita, o poder temporal estava avinculado ao espiritual, & subordinado a elle. Cesar, ainda que Gentio, movido de seu proprio Synderesis, ou natural conhecimento do bem,

bem, & do mal; por naõ possuir com vaidade o titulo de Emperador, se fez eleger Pontifice. Naõ repugna a uniaõ destes dous poderes. A carne, & o espirito saõ dous principados, que podem estar separados, & juntos. A carne sem o espirito tem sentidos, & appetites, & nos animaes domina; o espirito sem a carne està nos Anjos, & tem entendimento, & vontade; no homem, substancia mixta, està unido com a carne o espirito, mas com subordinaçaõ, porque manda o espirito, & obedece a carne, a qual he castigada do espirito, quando naõ obra segundo o fim espiritual: na carne se representa o poder temporal, no espirito o poder espiritual. No tempo dos Apostolos estes dous poderes eraõ distinctos; agora saõ unidos, & constituem a Religiaõ Christãa, em que o poder Ecclesiastico, como no corpo humano, o braço direyto, tem a mayoria, & concorre com o braço esquerdo nas operaçoens para bem de todo o corpo, deve o poder temporal do Principe secular concorrer com o poder espiritual do poder Ecclesiastico para bem da Igreja; quanto mais que ajudando o Principe secular a fazer para a Igreja bons Christãos, destes mesmos faz para si bons subditos, & assim lhe mostra a experiencia, que para o feliz governo de hum Potentado, naõ ha melhor politica, que a doutrina de Christo. Poder. *Potestas, atis. Fem. Potentia, æ. Fem. Cic.* O grande poder de hum exercito. *Magnæ, & firmæ copiæ. Cic.* Veyo o inimigo com grande poder. *Hostis cum ingenti venit exercitu.*

Poder. Autoridade. Credito. *Auctoritas, atis. Fem. Cic.* Ter muyto poder. *Valere auctoritate. Cic.* As pessoas, cuja amizade, beneficios, & merecimento tem para comigo grande poder. *Ii, qui apud me & amicitiâ, & beneficiis, & dignitate plurimùm possunt. Cic.* Não ter poder; naõ ter authoridade. *Sine potentia esse. Plinio Jun.*

Tem poder na Republica. *Pollet in Republica. Cæsar.* Ter poder por meyo dos seus rogos. *Valere rogando. Ovid.*

Poder. Faculdade. Jurisdiçaõ. Aquelle, que tem o poder. *Is, penes quem est potestas.* Ter poder sobre algũa cousa. *Jus habere alicujus rei. Ovid. Habere aliquid in potestate. Cic.* Tenho em meu poder o livro, de que se falla. *Liber, de quo agitur, apud me est.* Já que este negocio està totalmente no teu poder. *Cùm tota hujus rei potestas tua sit. Cic.* Estar debayxo do poder de alguem. *Esse in alicujus potestate. Cic.* Està em poder de marido. *In mariti mancipio est.* Naõ està isto no nosso poder. *Id non est situm in nobis, non est nobis liberum, non est nostri arbitrii, & potestatis, &c.* Dar a alguem poderes para fazer algũa cousa. *Potestatem aliquid faciendi alicui dare, tradere, ou permittere. Cic.* Tirar a alguem os poderes que tem. *Aliquem potestate aliquid faciendi privare. Cic.* No teu poder està a nossa vida. *Te penes est arbitrium vitæ nostræ. Ovid.* Sugeytarse ao poder, & võtade de alguem. *In ditionem, & arbitratum alteri se dedere. Plaut.* Poder absoluto. *Potestas summa. Fem. Cic. Vid.* Absoluto. Naõ tem no seu poder hũ tostaõ. *Ne assis quidem ejus est.* Dar alguem todos os poderes no manejo de algum negocio. *Totum negotium alicui permittere. Cic.* Deu El Rey poder a Pedro sobre os bens de Paulo. *Pauli bona Rex permisit voluntati & potestati Petri.*

A poder. Alcançar alguma cousa a poder de rogos. *Multis precibus aliquid impetrare. Aliquid obtinere assiduitate precum*, assim como diz Cicero, *Aliquem assiduitate exercitationis formare.* De dous exercitos, quando toda a Infantaria, & Cavallaria peleja, se diz que dão batalha de poder a poder. *Omnibus copiis pugnare.* Naõ se arriscaraõ a dar batalha de poder a poder. *In casum universæ dimicationis non veniebant. Tit. Liv.* (Em huma batalha campal, dada de poder a poder. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 98. col. 2.)

Poderîo. Esta palavra, ainda que vulgar em Portugal, he mais Italiana, que Portugueza. Os Italianos, particularmente na Lombardia, chamaõ *Poderi* às fazendas, que tem no campo com sua perten-

pertenças, & abegoaria, & alguns Juris consultos alatináraõ esta palavra, & lhe chamáraõ *Poderium*; pelo que prudentemente adverte o P. Bento Pereyra no seu Elucidario, num. 743. & 744. que *Poderium* naõ he palavra da Jurisprudencia, mas introduzida por alguns Jurisconsultos, & que *Poderio* em Portuguez responde a posses. Nos Poetas he synonymo de poder.

Pois com virtude heroyca, & defensiva
De Solimaõ abate o poderio.

Insul. de Manoel Thomás, liv. 9. oit. 117.

PODEROSAMENTE. Com poder. *Potenter. Horat. Quintil.* O comparativo, *Potentius*, he usado.

Poderosamente. Com força, com vigor, com empenho. Ajudar a alguem poderosamente. *Enixè juvare aliquem. Cæs.* Os homens de bem defenderaõ poderosamente a minha causa. *Meam causam boni enixè susceperunt. Cic.*

Poderosamente, vulgarmente val o mesmo que Muito, Ric-se alta, & poderosamente, Bebeo-se alta, & poderosamente. *Vid.* Muyto.

PODEROSO. O que tem poder. *Potens, tis. omn. gen. Cic.*

Muito poderoso. *Præpotens, tis. omn. gen. Potentissimus, a, um. Cic.*

Homem poderoso. Muito rico. *Vir magnis opibus præditus. Cic.*

He homem poderoso em amigos, & riquezas. *Amicis, & opibus valet. Cic.*

Poderoso, fallando em hũa Cidade, Provincia, ou Reyno, que tem muyto poder. *Prævalidus, a, um. Tit. Liv.* Cicero diz, *Potens Civitas.*

Poderoso. Que tem muita virtude, fallando em hervas, remedios, &c. Hervas poderosas para este, ou aquelle effeyto, que tem poderosas virtudes, &c. *Herbæ potentes. Ovid.* Poderoso remedio. *Remedium efficax. Cels.*

PODÓA. Fouce podadeyra. *Vid.* Podaõ.

PODOLIA. Provincia de Polonia, & hum dos Palatinados da Russia vermelha. He dividida em Superior, & Inferior. A principal, & mais forte Cidade da Podolia Superior, he de Kaminiec, da qual he hoje senhor o Turco. *Podolia, æ. Fem.*

PODRE. Apodrecido, corrupto, &c. Diz-se do trigo, dos legumes, da fruta, carne, &c. *Putridus, a, um. Cic. Putredine vitiatus, a, um. Ovid. Putrefactus, a, um. Lucret. Putris, is. Masc. & Fem. tre, is. Neut. Horat.*

Dentes podres. *Dentes putridi. Cic.*

Febre podre, chamaõ os Medicos à que procede da podridaõ dos humores, & ha febres podres intermittentes, causadas da podridaõ do humor, que a faculdade expultriz leva a todas as partes do corpo. *Febris putrida.* Tambem os cavallos saõ sugeytos a febres podres, & principalmente os cavallos novos, & todos os Alazoens, & Ruccns, porque saõ de temperamento mais calido.

De quem está gallicado, ou caquetico, & cheyo de maos humores dizemos, está podre. *Interanea illius tabo putri livent.*

Membro podre se chama metaphoricamente aquelle sugeyto, que no corpo de huma Communidade, ou no corpo da Republica perversamente procede, & he capaz de inficionar aos mais com a contagiosa depravaçaõ dos seus costumes. *Putridum membrum, i. Neut.*

Os podres. No sentido moral val o mesmo, que o mao interior de alguem, ou algum defeyto intrinseco, & occulta miseria. Este modo de fallar se conforma com a natureza, em cujas obras a podridaõ começa do interior. E assim dizemos, Fulano tem seus podres. *Latent in hujus hominis animo occulta vitia*, ou *sunt in hujus hominis animo quædam latebræ vitiorum.* Quem lhe conhecerá os podres: *Utinam aliquis intimam hominis improbitatem perspiceret.* Descobri-lhe os meus podres, as minhas mais occultas miserias, enfados, trabalhos, &c. *Intestinos dolores ipsi patefeci.* Cicero chama *Intestinus dolor* às penas, & molestias domesticas. (Naõ me acho taõ saõ, que tenha para o cutelo mais que muitos podres,

podres, &c. Chagas, 2. part. 356.) (Assaz terá de materias em tantos Podres, como lhe poem. Ibid. 133.)

Podre tambem se diz da alma pela corrupção do peccado. Não fizéra escrupulo de dizer em Latim *Putris anima*, já que Horacio chama a olhos lascivos, *Putres oculi* (Não se esqueça deste charco, que aquella com a alma cada vez mais Podre. Chag. Cart. Espirit. tom. 2. 465.)

Podricalho. He pouco usado. Val o mesmo que cousa podre. *Vid.* Podre.

Podrida olha. *Vid.* Olha podrida.

Podridaõ. O estado da cousa apodrecida. *Putredo*, *inis*. *Fem. Ovid.* *Vid.* Putrefacçaõ.

Podridaõ. A materia podre, que sahe das chagas, apostemas, &c. *Sanies*, *ei*. *Fem. Cels.*

POE

Poedeira gallinha. A que poem ovos. *Gallina*, *quæ ova parit*, ou *ova edit*. *Ovipara* não he de bons Authores Latinos.

Poedouros. Fios de seda, ou de outra materia, que se embebem com a tinta do tinteyro para a communicar à penna. *Fila serica*, *atramento imbuta ad intingendum calamum.*

Poedouros. Tābem ha poedouros de Pintores. (Neste licor botay pannos, & os tornay a enxugar muytas vezes para Poedouros. Nunes, Arte da Pintura, 65.)

Poejo. Herva. Ha de duas especies. O poejo da primeyra especie lança muitos talos quadrados, & felpudos, huns levantados, & outros rasteyros; tem as folhas redondinhas como as da Mangerona, mas mais brandas, & mais morenas. As suas flores saõ azuis, ou purpureas, & as vezes de hum vermelho desmayado, & raras vezes brancas, & ao redor dos talos estaõ postas a modo de aneis. O cheyro desta planta, particularmente quando está em flor, he aromatico; o sabor he acre, & picante. As folhas da segunda especie desta herva saõ compridinhas, & estreytas, & tem os talos redondos, & algũa cousa vermelhos. *Pulegium*, ou *puleium*, *i*. *Neut. Cic.* Os Boticarios chamão ao Poejo da primeyra especie *Pulegium Latifolium*, *pulegium regium*, *pulegium vulgatum*, ou *vulgare*; & ao poejo da segunda especie chamãolhe *Pulegium alterum*, *foliis oblongis*, *pulegium cervinum*, & *angustifolium*. Os Latinos lhe chamàraõ *Pulegium*, de *Pulex*, que val o mesmo que *Pulga*, porque o fumo desta planta faz fugir as pulgas. Diz Laguna que alguns chamão ao Dictamo poejo bravo. (O poejo bebido provoca ourina, cheyrado com vinagre faz tornar os desmayados; posto na gorrati. ra a dor; cozido em agua, & lavando, mata a comichaõ. Recopil. de Cirurg. 289.)

Poeyra. Muito pó, levantado da terra. *Multus humo*, ou *ex humo pulvis excitatus*, ou com Claudiano, *Turbo pulvereus*.

Poeira. Metaphoricamente. Quem levantou esta poeira? *Quis hos rumores*, ou *sermones dissipavit?* Tudo foy numa poeyra. *Omnia evanuerunt*. *Omnia in fumum abierunt*. Tambem dizemos Apagar, & desfazer poeyras. (Essas poeyras, que lá levantou o demonio, só se podem apagar com chuva, necessario he choralls diante de Deos. Chagas, Cartas Espirit. 209.) (Desfeytas estas poeiras, não deyxarey de apparecer a v. m. nessas portas, ibid. 324.) Naõ havemos de levantar poeyras sobre cousas de nada, ou em materias de nonada. *Non debemus tragædias agere in nugis*. *Ex Cic.* *Non debemus in parvis rebus tragædias movere*. *Ex Quintil.* Tambem neste sentido se diz, *Tragædias excitare*. Naõ faço caso das poeyras, que levantas. *Tuis non perturbor tragædiis*. *Ex Cic.* (Se levantou grande preyra sobre andar a pé. Chagas, ibid. 185.) (Se levantou esta poeira da demanda. Histor. da Companhia, tom. 2. fol. 6. col. 1.)

Poeira. O vaso das escrivaninhas, em que está a area. *Vasculum arenularum*, *quibus res scriptæ adsperguntur*.

Poente. *Vid.* Ponente.

Poema. Na sua mais ampla significaçaõ

raçaõ Poetica. Poema Dramatico he a Tragedia, a Comedia, ou Tragicomedia. O verdadeyro Poema, & só digno deste nome, he o Poema Epico, ou Heroyco, o qual para ser perfeyto ha de ter tres circunstancias, que respeytaõ o assumpto, o tempo, & o modo. Primeyra: O Poema perfeyto ha de ter por assumpto hum só Heroe, como Achilles na Iliada de Homero, & Eneas na Eneida de Virgilio, & a acção deste Heroe ha de ser unica, & unicamente sua delle a gloria, ainda que repartida por aquelles, q̃ nella o acompanhárão. Segunda: O tempo, em que foy executada a acçaõ, que se celébra, nem ha de ser muyto antigo, nem muyto moderno, porque no Poema a acçaõ do Heroe se propoem para a imitação, & para este effeyto naõ convem que seja taõ remota, que as cinzas da Antiguidade a cubraõ, nem taõ proxima, que o nimio resplandor cegue os olhos de quem a contempla: mas com proporcionada distancia entre o antigo, & o moderno, ha de ter fogo com cinza, que naó abraze, & cinza com fogo, que nào resfrie. Terceyra: O modo consiste no estylo, q̃ ha de ser sublime, sem escuridade, mas grave, & magestoso, sem affectaçaõ, & suave sem mollidaõ: todas as figuras, & elegancias da Rhetorica lhe podem servir de ornato. Nos Apostrophes o Poeta se ha de conformar com as pessoas, com q̃ falla, & nas Prosopopeyas se ha de transformar nas pessoas que fallaõ; & finalmente naõ ha de ter o Poema huma serie, & continuaçaõ historica, mas ha de ter seus episodios, & digressoens de fabulas, acontecimentos, & enredos com entradas, & sahidas engenhosas para recrear, & admirar, & para divertir, & instruir o Leytor. Nos seus Commentos, desde a pag 59. do primeyro volume até a pag. 130. Manoel de Faria & Sousa intenta provar que a Lusiada de Camões he Poema, em que mais perfeytamente se observáraõ estas regras, & que por consequencia he superior a quantos Poemas, que até o dia de hoje se cantáraõ. *Poema, atis. Neut. Cic.*

Tom.VI.

Fazer, ou compor hum Poema. *Poemata facere*, ou *componere*, ou *condere. Cic.*

Poente. A parte Occidental do mũdo, onde se poem o Sol, quando se ausenta deste hemisphério. *Occidens, tis. Masc.* sobentendese *Sol. Occasus, ûs. Masc. Cic.*

Poento. O que tem pó, cousa cuberta de pó, ou chea de pó. *Pulverulentus, a, um. Cic.*

Poesía. Deriva-se do verbo Grego *Poiein*, que tem dous sentidos, & val o mesmo que *Fazer*, & *Fingir*, que saõ duas propriedades da Poesia, porque a sua perfeyção está em descrever, pintar, & representar as cousas ao vivo, como se as acabára de fazer, & juntamente tem libertdade para excogitar, & fingir o que quer. A Poesia he huma certa cadencia, medida harmonica, & metrica consonancia de palavras segundo as leys, & uso de cada lingua, com que se declara o que quer dizer com expressoens vivas, energicas, & mais livres, que as que se usaõ na Prosa. Com diversos generos de versos se fazem differentes Poesias Latinas, com versos Hexametros a Poesia Epica, ou Heroyca, com versos Hexametros, & Pentametros a Poesia Elegiaca, com versos Saphicos, Adonicos, Phalecucios, Archilochios, Anapesticos, & de todas as mais castas, que se achaõ nas Strophas, Antistrophas, & Epodos das Odas de Horacio, a Poesia Lyrica; com versos Jambos a Poesia Dramatica, cujas tres partes saó a Tragedia, a Comedia, & Tragicomedia; & com versos de todas as castas a Poesia Satyrica, como tambem a Poesia Proreptica, ou Didascalica, que val o mesmo que Exornativa, ou instructiva. A Poesia vulgar, Portugueza, além das Eclogas, dos Enigmas, Anagrammas, Acrosticos, Centoens, & composiçoens varias de versos retrogrados, Leoninos, &c. que imita da Poesia Latina, dá largo campo ao engenho humano em outras muytas obras metricas, como Coplas, Grozas, Redondilhas, Lyras, Romances, Sonetos, Madrigaes, Vilhancicos, Balhatas,

Canções, Tercetos, Quartetos, Oitavas, & Sextas rimas, Sextinas, Decimas, Labyrinthos, &c. Os que escrevem que a Poesia fora inventada para louvar a Deos, fazem a Poesia mais antiga que Moysés, & quasi contemporanea de Nembroth, tanto assim, que na opiniaõ de Bocharto houve Poetas Cananeos antes de Moysés: porque o Epinicio, ou Canto victorioso, que Moysés inserio no livro dos Numeros, (segundo o dito Author) era obra de hũ Poeta Cananeo sobre a victoria, que os Moabitas alcançáraõ dos Ammonitas. O que mais ennobrece esta antiguidade, he que (como advertio Santo Agostinho) nos principios desta divina Arte, os Poetas foraõ chamados Theologos, porque cantavaõ os louvores de Deos; & he certo q̃ Museo, & Orpheo compuzeraõ hymnos em louvor de suas fabulosas Deidades, & alguns setecentos annos primeyro que houvesse Filosofos na Gentilidade, todas as materias concernentes à Religiaõ, & Filosofia moral, andavaõ em estylo poetico, & se communicavaõ com tradições de pays a filhos em versos, ou, para melhor dizer, em trovas, que se cantavaõ familiarmente nas casas, ou publicamente nas praças. O que ainda hoje se costuma entre algũs barbaros da Gentilidade da America, que successivamente ensinaõ a filhos, & netos varias trovas, em que se faz mençaõ das fabulas da sua origem, & das façanhas dos seus mayores. Finalmente as Trovas foraõ inventadas para ajudar a memoria, & facilitar a lembrança das doutrinas, que os pays inculcavaõ aos filhos, & na opiniaõ de Santo Isidoro destas Trovas teve a Poesia o seu principio, & segundo o dito Santo, a Poesia he mais antiga que a Prosa. Pherecides, Filosofo Grego, discipulo de Pittaco, & Mestre de Pythagoras, foy o primeyro que desterrou das Escolas a Poesia, & introduzio a Prosa. E Plataõ, que seguio o mesmo methodo, assentou que a Poesia era impropria a hum homem Filosofo, que havia de fallar com propriedade em materias divinas, & sciencias naturaes; pela qual razaõ, tanto que começou a gostar da Filosofia de Socrates, lançou no fogo muitas Poesias, infructuosas verduras da sua mocidade. Pouco a pouco foy a Poesia perdendo o credito, Cicero a despreza, Socrates a condena, Democrito lhe chama loucura, & chegáraõ os Romanos a dizer que o estudo da Poesia era indigno de homem honrado. Porèm he certo que Plataõ, & outros assim antigos, como modernos Escritores, naõ condenaõ senaõ a Poesia profana, meramente fabulosa, ou escandalosamente lasciva, da qual summamẽte deve fugir o Christaõ: porque, se aquelle Rey Minos, do qual falla Hesiodo, moveo guerra a Athenas, porque algũs Poetas da dita Cidade o haviaõ collocado no Inferno, muito mais deve o Christaõ aborrecer a Poesia, que com a corrupçaõ dos costumes leva a sua alma, naõ a hum fabuloso, mas a hum verdadeyro, & eterno Inferno. Na Poesia ha duas cousas que considerar, o metro, & o assumpto; o metro em si naõ he vicioso, mas antes he digno de estimaçaõ, porque harmonico. Sò hum assumpto indecente, ou injurioso póde fazer naõ só a Poesia, mas tambem a Prosa culpavel. Venancio, Vincencio, Sedulio, Prudencio, & S. Gregorio Nazianzeno compuzeraõ muitas Poesias, bem recebidas da Igreja, porque sagradas. Santo Isidoro, & outros Santos saõ de opiniaõ q̃ o Cântico de Moysés, & o livro de Job foraõ compostos em verso Heroyco. Para a estimaçaõ da Poesia, naõ só ha de ser boa a materia dos versos, mas tambem a fórma, & esta para ser boa, ha de ser excellente; os versos saõ como os meloens, huns saõ frutos da terra, & outros saõ frutos do engenho; nestes dous generos de frutos, a mediania he vicio, & só na sua excellencia està a sua bondade. Poesia. Arte Poetica. *Poetica, æ. Fem.* sobentende-se *Ars, tis. Fem. Cic. Poesis, is.* ou *eos. Horat. Quintil.* No 1. livro de Cicero *De Inventione*, em boas edições se acha *Philosophiæ, Poetriæ, Geometriæ*; mas o antigo Rhetorico Fabio Victorino naõ lè neste

neste lugar *Poetriæ*, mas *Poeticæ*.

Poesîa. Qualquer obra Poetica. *Poesis, is. Fem. Carmen, inis. Neut. Poema, tis. Neut. Cic.*

A Poesia. O modo de compor, opposto à Prosa: *Poesis, is. Fem.* No livro 3. *De Oratore*, Cicero diz, *Vel Poesis, vel oratio.* Os que com mais particularidade querem distinguir a Poesia da Prosa, chamaõ em Latim à Prosa *Oratio soluta*, & à Poesia *Oratio adstricta pedibus*, mas naõ fallaõ taõ propriamente, como parece; porque (como discretamente advertio hum Critico moderno) tambem a Prosa tem seus pés, numeros, & medidas, como se póde ver no livro da Rhetorica, que Cicero, Quintiliano, & outros Oradores escrevêraõ.

Poeta. Aquelle que compoem em versos, que faz obras Poeticas. *Poëta, æ. Masc. Cic.* Tambem em Prosa podemos chamar ao Poeta *Vates*, porque na Prefaçaõ do livro 10. usa Columella desta palavra, fallando em Virgilio. *Neque enim aliter istud fuerat nobis audendum, quàm ex voluntate vatis maximè venerandi.* Mas, ainda que *Vates* se tome communmente por Profeta, naõ se dá aos Poetas este nome com toda a propriedade desta significaçaõ, porque ha Poetas, que taõ fóra estaõ de adivinhar futuros, que nem as cousas presentes conhecem. Nem *Vates* em virtude da sua etymologia quer dizer Profeta, porque no livro 6. da lingua Latina Varro deduz *Vates à versibus viendis, hoc est, vinciendis, ac ligandis*; & segundo Santo Isidoro no cap 12. do livro 7. *Vates dictus à vi mentis*, & esta força mental do Poeta naõ he virtude prophetica, mas he huma certa illustraçaõ da imaginativa, que lhe faz entender, & declarar com termos emphaticos o que quer dizer, ou, mais vulgarmente fallando, he aquelle furor Poetico, com que às vezes faz versos mais por genio, que por arte; outros chamaõ a este furor *Enthusiasmo*, furor de Apollo, & furor divino; & delle disse Ovidio,

Est Deus in nobis, agitante calescimus illo.

Nas suas Plinianas Exercitações tom. 2. mihi pag. 868. col. 2. adverte Salmasio, que antigamente os Poetas recitavaõ os seus versos com huma vara de loureyro na mão, ceremonia de que tambem usavaõ os Adivinhos da Antiguidade; & como os Poetas na recitaçaõ dos seus versos faziaõ o mesmo, que os Adivinhos na declaraçaõ dos futuros, parece que em huns, & outros se equivocou, & confundio o nome de Propheta, & dahi veyo que os Poetas foraõ chamados *Vates.*

Poetica. A Poetica, val o mesmo que a Arte Poetica. *Poetica, æ. Fem. Poetice, es. Fem. Varro.* (Floreceo a Oratoria, floreceo a Poetica, floreceo a Historia. Vieira, tom. 7. pag. 9. col. 1.)

Poeticamente. Com arte Poetica; com estylo Poetico. *Poeticè. Cic.*

Poetico. Cousa de Poeta; ou concernente à Poesia. *Poeticus, a, um. Cic.*

Palavras Poeticas, proprias da Poesia, ou de que usaõ os Poetas. *Verba Poetica. Neut. Plur. Cic.*

Poetiza. O P. Bento Pereyra no seu Thesouro da lingua Portugueza diz Poetissa. Mulher perita na Arte Poetica, mulher que compoem versos. *Poetria, æ. Fem. Cic.* Na Prefaçaõ das Satyras de Persio se acha *Poetridas*, & *Poetidas*; no accusativo plural, cujo nominativo singular deve ser ou *Poetis*, ou *Poetris*; & certifica Vossio que hum, & outro se acha nos antigos manuscritos, & o ultimo mais vezes, que o primeyro. Porèm na opiniaõ de alguns, melhor he dizer *Poetrias*, porque os Gregos naõ dizem *Poiitis*, nem *Poiitris*, tanto assim, que Plutarco, Atheneo, & Heliodoro dizem *Poiitria*, & delles tomou Cicero *Poetria*, de que usa na oraçaõ *Pro Celio.*

Poetizar. Exercer a Poetica. Exercitarse na Arte Poetica. *Poeticam exercere*, ou *se in arte Poeticâ*, ou *in studio Poetices exercere*, ou *exercitare*. *Versificare, (o, avi, atum.) Quintil. Carmina condere. Cic.* (ElRey D. Diniz Poetizando no idioma nacional. Varella, Num. Vocal, pag. 189.)

No tecto transformados crystallino
Poetizando se acharão, &c.
Bocarro, Anacephal. 1. oit. 2.

POG

Pogêja. He o nome da moeda, a que antigamente chamavaõ Mealha. Pogeja, & Mealha era o mesmo. *Vid.* Mealha.

POI

Poja. Pé, ou ponta inferior da vela, ou corda, com que se vira a vela. *Pes, genit. Pedis. Masc.* No seu Lexicon universal diz Hofmanno: *Pedem dixère Romani pro fune, quo velum tenditur, imaque veli parte, & synedochicè pro sinu veli, qui vento impletur; Martinus tamen de Rhoa, Cordubensis, singularium, lib. 6. cap. 10. Catullo pedem propriè vult esse sinum, seu medium veli; quia ejus beneficio, ubi vento impletur, ambulant naves quasi pedibus, qui ambulantibus sunt instrumentum.* Chama Servio à Poja *Podium, ii. Neut.* como o dá a entender Calepino, declarando os significados de *Pes.* (*Proferre pedem, est funibus, & (ut Servius loquitur) podiis, imum veli, minus adducere, sed laxiùs esse sinere, & longiùs producere.*

Pôia, Poial, Poio: *Vid.* Poya, Poyal, & Poyo.

Pojar. Termo Nautico. Pojar em terra: Demandar terra com a poja, ou parte inferior da vela. *Proferre pedem in terram.* He tomado de antigo Author Latino que diz, *Venerio cursu veni, prolato pede, usque ad Saphoriem.* (Attentou-se que a gente no quarto d'Alva pojasse em terra. Jacintho Freyre, mihi pag 53.) (Pelo que mandou logo pojar gente nos bateis. Damiaõ de Goes, fol. 25. col. 2.)

Poidouro. He hum trapinho, com que quando se doba se correo fiado. Naõ tem palavra propria Latina.

Poir, ou Polir. *Vid.* Polir.

Poir tambem he gastar o fio de hum panno.

Pois. Particula da oraçaõ Portugueza, de que se usa variamente, como se vê nos exemplos, q̃ se seguem. Pois estamos aqui, digamos, façamos, &c. *Quãdo quidem hic, ou in hoc loco sumus, dicamus, faciamus, &c.* Francisco fez isto? Pois, naõ era este o seu costume. *Hoc fecit Franciscus? Profectò, ou sanè præter consuetudinem fecit.* Naõ se deve ter esta doença por incuravel, pois por si mesma acaba. *Insanabilis non est credendus, quippe quoniam & sponte desinit. Plin. Hist.* Naõ fazia banquetes com seu pay, pois nem na Cidade entrava, senaõ muito raras vezes. *Convivia cum patre non inibat, quippe qui ne in oppidum quidem nisi perrarò veniret. Cic.* Pois que vos parece? *Ecquid tibi videtur?* Pois quem vo lo tivera dito? *Ecquisnam tibi dixerit? Cic.* Pois que vay? Que he isto? *Quid hoc igitur rei est?* Calla-te em quanto estou lendo estas cartas; pois, porque naõ as lês? *Tace, dum litteras perlego. Resp. Ergo quin legis? Plaut.* Fallão comigo? Pois não. *Mihi ne hoc dicitur? Resp. Tibi ergo. Terent.* He isto assim? Pois não. *Itane verò? Resp. Ita est; ou sic est.* Poderás logo dizer com razão que tens restituido? Pois não. *Rectè igitur diceres te restituisse? Resp. Quippe. Cic. Pro Cæcin.* na oraçaõ pró Murena, diz o mesmo Orador, *Ergo ad cœnam, petitionis causâ, si quis vocatur, condemnetur? quippe inquit.* Pois que importa? Que se ha de seguir disto? *Quid tum? Terent. Quid tum inde? Cic.* Está o comer na mesa? Sim. *Sunt necibi mensæ appositi? Etiam:* pois logo porque não comemos? *Quæ est igitur causa, ou quid ergo est causæ, cur cibos non sumimus?* Pois (disse elle) temos alguma cousa de novo? *Num quidnam (inquit) novi? Cic. 2. de Orat.* Pois temos algũa cousa mais? *Numquid præterea? Cic. pro Rosc.* Ah-sim? Pois bem. *Sic res se habet? Bene habet profectò.*

Poitiers Cidade Episcopal de França, & cabeça da Provincia de Poitù. Teve muitos Bispos celebres em doutrina, & santidade, & sobre todos Santo Hilario Pictaviense. *Pictavium, ii. Neut. Pictavi, Pictavorum. Plur. Masc.*

Natural de Poitiers. *Pictaviensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* (Em Poitiers dia de Santo Hilario. Martyrol. em Portuguez 13. de Janeyro.)

Poitû. Provincia de França, que antigamente era parte da Aquitania. *Pictonicus ager.* Natural desta Provincia. *Picto, onis. Masc. penult. brevis.* Cousa desta Provincia. *Pictonicus, a, um.* No Poitû. *Apud Pictones.*

POL

Pola. A's Gallinhas se dá às vezes este nome, que parece derivado do Francez *Poule*, que val o mesmo que gallinha, ou porque quando se chamaõ as gallinhas, costumaõ dizer, Pola, Pola, Pola. *Vid.* Gallinha.

Polas da arvore. Segundo o P. Bento Pereyra, no Thesouro da lingua Portugueza, saõ os ramos inuteis, que brotaõ no pé das plantas. Deriva-se de *Pullus*, que segundo Plinio he *Renovo da arvore. Vid.* Ladraõ.

Polaca, ou Polhacra. Embarcaçaõ Levantisca, de que se usa no mar Mediterraneo; tem velas Latinas na mezena, & velas quadradas no masto grande. Tambem anda com remos. Naõ tem palavra propria Latina.

Polaco. Natural de Polonia. *Polonus, i. Masc.*

Polaco. Cousa concernente a Polonia. *Polonicus, a, um. Vid.* Polonia.

Polaina. Era hum final, que antigamente, segundo as leys do Reyno, as alcoviteyras naõ degradadas traziaõ na cabeça por infamia. *Ignominiosa lenocinii nota, vulgò Polaina.* Desta infame insignia trata particularmente Thomás Vallasco, *allegat.* 13. *num.* 106. (Traga sempre Polaina, ou Enxaravia vermelha na cabeça. Livro 5. das Ordenaç. tit. 32. §. 7.)

Polainas. Meyas de panno grosso, sem palmilhas, que se poem sobre meyas, & cobrem meyo pé por cima do sapato. *Tibialia è panno crasso, sine soleis. Ocreæ laneæ, arum. Fem. Plur.* Segundo Budeo he o que Juvenal, & Virgilio chamaõ *Pero, onis. Masc. Perones* (diz Budeo) *sunt tibialia laxa, quibus rustici utuntur.* Acho que na bayxa Latinidade se tem dito *Poulainia*, & *Pouleana*, que tambem era casta de calçado; mas muito differente das nossas Polaynas: porque (segundo Domingos Macer no seu Lexicon) era Sapato muito agudo a modo da unha de pinto, ou do que chamão em Latim, *Pullus*, donde querem os Francezes que se derive o seu *Poulaine*, a que outros derivaõ de *Polonia*, por lhes parecer que de Polonia viria este calçado. No tempo de Carlos VI. Rey de França, as Polaynas, ou sapatos agudos chegàraõ a tal excesso; q̃ a ponta delles para a gente ordinaria era de meyo palmo; para os nobres de palmo; para os Principes de dous palmos; calçado taõ ridiculo, que o dito Rey o prohibio no seu Reyno; & aos seus Ecclesiasticos foy prohibido no Concilio Andegavense anno 1365. & finalmente foy prohibido em Roma por Urbano Quinto. Carlos du Fresne no seu Glossario diz que o dito nome *Poulainia* tambem significou huma especie de pelle; poderá ser que desta pelle se fizessem as primeyras, que chamamos Polaynas. (Nos dias de festa vestem saragoça com sapatos de correas, & Polaynas. Cosmograph. Portug. tom. 1. 260.)

Botas Polainas. *Vid.* Bota.

Polar. Cousa chegada ao Polo. *Polo proximus*, ou *vicinus, a, um.*

Polar. Cousa concernente ao Polo. *Ad Polum pertinens, tis. omn. gen.* Circulos Polares se chamaõ aquelles, que se vem nos Mappas, Globos, & Cartas Geograficas, em distancia de 23. graos de cada Pólo, & demonstração ás Zonas, a que chamão *Glaciaes*, em razaõ do seu continuo caramelo. Estrella Polar he a ultima da Cauda da Ursa menor, mais chegada ao nosso Pólo. Impropriamente se chama Polar: porque rigorosamente fallando, sobre o Pólo naõ ha Estrella alguma. *Vid.* Estrella Polar, *verbo* Estrella.

Poldra. Egoa nova. *Equula, æ. Fem. Varro.*

Poldras,

Poldras, tambem se chamão humas pedras, que se poem na agua para passar por ellas, sem molhar os pés. *Lapides, per quos vado transitus est.* He imitação de Tito Livio, que diz, *Pontem, qua nunquam vado transitus erat, facere instituit.* *Vid.* Alpondra.

Poldrã. Na Agricultura. Astea, ou vara, que rebenta do pé, ou raiz da arvore, & vay direyta acima; mergulha-se, principalmente sendo de figueyra, ou arranca-se com raiz, & se planta em outra parte. *Stolo, onis. Masc. Varro.*

Poldro. *Vid.* Potro.

Polé, ou Roldana. He huma pequena roda, encayxada em hum pao, ou em hum ferro, por meyo da qual corre a corda, que levanta o peso. *Trochlea, æ. Fem.* No cap. 2. do livro 10. diz Vitruvio que no seu tempo alguns lhe chamavão *Rechamus*, & pouco mais abayxo usa o mesmo Vitruvio da dita palavra, dizendo, *Ad rechamum autem imum ferrei forfices religantur.* Querem algũs modernos que *Orbiculus, i. Masc.* seja synonymo de *Trochlea.*

A corda da polé. *Ductarius funis, is. Masc. Vitruv.*

Polé de tormento. Madeyro comprido, & direyto, & na parte superior feyto à modo de forca, & na extremidade della guarnecida de huma polé com corda, com a qual se levantava no ar o paciente com as mãos atadas detraz das costas, & se deyxava cahir atè perto do chaõ com taõ grande impeto, que se lhe deslocavão os braços. *Tignum longius, & erectum, trochleâ superne instructum, per cujus trochleæ orbiculum, trajecto ductario fune, damnatus aliquis, manibus post tergum revinctis, in altum sublatus, magno mox impetu demittebatur, ou dejiciebatur per aera.* Por falta de palavra propria foy preciso fazer a descripçaõ deste supplicio. Os que chamaõ à polé, em que se padece este supplicio, *Pœnariæ trochleæ gabalus*, ou *trochleatũ patibulum*, ou *cruciaria trochlea*, ou *torméntum trochleatum*, ou *pendulæ trochleæ tormentum*, naõ só andaõ enganados, mas tambem enganaõ aos q̃ nestas expressoẽs os imitaõ. Os que tiverem a curiosidade de ler o livro, que o P. Antonio Gallonio, da Congregaçaõ do Oratorio de Roma, escreveo sobre os tormentos dos Martyres, acharaõ, na explicaçaõ da palavra *Trochlea*, que este genero de polé servia em varias castas de supplicios, differentes dos tratos de Polé, que antigamente, & ainda hoje se daõ em algũas partes da Europa. Tambem se ha de advertir que nem *Gabalus*, nem *Patibulum* exprimem bem o instrumento deste supplicio, ainda que se lhe ajunte a palavra *Trochlea*, com os adjectivos *Cruciarius*, ou *Pœnarius*, ou *Pensilis*, ou que se diga, *Patibulum*, ou *tormentum trochleatum*; quanto mais que *Trochleatus* naõ he palavra Latina, & nos Antigos difficilmente se achará *Cruciarius*, senaõ por homem cõdenado ao supplicio da Cruz.

Trato de polé. *Hominis manibus post tergum revinctis, ductario fune in altum sublati, præceps dejectus, us. Masc.*

Condenar alguem a tratos de polé. *Aliquem ei supplicio addicere, ut manibus post tergum revinctis, trajecto per trochleæ orbiculum ductario fune in altum tollatur, magno mox impetu demittendus, ou dejiciendus in aera.*

Dar a alguem tratos de polé. *Aliquem manibus post tergum revinctis trajecto per trochleæ orbiculum ductario fune, in altum tollere, magno mox impetu demittendum.*

Polea. (Palavra da India.) Os Poleás saõ a gente mecanica do Malabar. Os Nayres, que saõ os Nobres da dita gente, saõ taõ ufanos, & soberbos, que se acaso algum delles se roça por algum Poleá, logo se lava com mil supersticiosas impertinencias, chamando-se *Empoleados* os a que succede esta imaginada desgraça, com o mesmo sentimento, que entre nós os apestados. Para evitar este quimerico cõtagio, saõ obrigados os Poleás a dar vozes pelas ruas, para que o Nayre advertido naõ se encontre com elles, & no cap. 3. do livro 9. da 1. Decada diz Barros, que o Nayre caminhando

vay

tay dizendo *Pó, Pó*, que val o mesmo que *Guarda, Guarda*, & se o Poleá naõ se desviasse, o mataria o Nayre. Entre os Poleás se observa huma ley, que, ainda que limite as fortunas, não seria má para as familias. Naõ podem os Poleás baixar, nem subir de qualidade. Quem nasceo Carpinteyro, Pedreyro, Alfayate, morre na esfera do seu officio; todos saõ obrigados a casar com seus iguaes; continuaõ, & perpetuão os filhos os officios de seus pays, não aspira a vaidade a melhor fortuna, nem póde a fortuna introduzir novos titulos na descendencia; & com esta inalteravel moderação se conserva melhor a paz da Republica. Desta notavel casta de gente Malabarica faz menção Luis de Camões, Canto 7. oit. 37.

Dous modos ha de gente, porque a nobre
Nayres chamados saõ, & a menos dina
Poleás tem por nome, a quem obriga
A ley naõ misturar a casta antiga.

POLEAME, chamão os homens do mar às Polés, necessarias para a mareação de hum navio. *Trochleæ navales, Plur.* (Todos os cabos de serviço, & Poleame. Apologet. Discurs. de Luis Marinho, &c. pag. 49.)

POLEGADA. O que tem de largo a grossura do dedo polegar. *Pollicaris latitudo, inis. Plin. Hist.*

Os bancos da galé erão feytos de linhas traves da altura de hum pé, pregadas com huns prégos da grossura de hũa polegada. *Transtra ex pedalibus in altitudinem trabibus, confixa clavis ferreis digiti pollicis crassitudine. Cæsar.* (sobentende-se *erant.*)

Polegada às vezes val o mesmo que o que se dá de mais na medida do pano. Vendey-me este pano com polegada. *Mensuræ panni, quem mihi vendis, pollicarem accessionem adjunge. Accessionem adjungere alicui rei*, he de Cicero em outro sentido pouco differente deste.

Polegada Geometrica. He a duodecima parte de hum pé Regio, ou Geometrico; tem tres dedos, cada hum dos quaes contèm quatro grãos de cevada. *Uncia, æ. Fem. Frontin.* O que tem huma polegada destas: *Uncialis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Plin. Hist.* (Cada degrao de altura de quatro polegadas Geometricas. Miscellan. de Leitaõ, pag. 545.)

POLEGAR, ou Polgar. O dedo polegar da mão, & do pé, he o primeyro, o mais grosso, & o mais curto dos dedos. Chama-se *Polegar* de *Pollex*, que se deriva do verbo Latino *Polleo*, que val o mesmo que tenho mais força: porque o dedo polegar tem mais força que os outros dedos. *Pollex, icis. Masc. Cic.*

Hum polegar, ou hum dedo polegar, dous, tres polegares, ou tres dedos polegares, he a medida, que Filippe Nunes declara na Arte da Pintura, pag. 51. vers. nesta fórma. (Chamo dedo polegar da ponta da unha do dedo polegar atè o nó do nascimento do mesmo dedo.) Neste mesmo lugar diz o dito Autor; Hũ rosto reparte-o em quatro dedos polegares; & mais abayxo diz, A largura da cabeça tem tres polegadas, &c.

Significavão os Romanos varias cousas com o movimento do dedo polegar; quando abriaõ o dedo polegar, & o estendiaõ a hum lado, davaõ a entender que excluhiaõ a alguem do seu favor, & que lhe negavaõ o seu suffragio, & chamavaõ a este final *Vertere pollicem. Plin. Hist. Juven.* Pelo contrario, quando abayxavaõ o dedo polegar, & o cerravaõ com o dedo mostrador, significavaõ o favor que faziaõ a alguem, & a approvação q̃ lhe davaõ; & chamavaõ a este movimento *Pollicem premere. Plin.* & quando assim abayxavaõ os dedos polegares de ambas as mãos, era final de mayor favor, & de toda a sua approvação; a este costume alludio Horacio, 1. Epist 19.

Consentire suis studiis qui crediderit te,
Fautor utroque tuũ laudabit pollice ludũ.

Neste lugar, *Laudare utroque pollice*, he abayxar os dous dedos polegares, para mostrar que se louva summamente, & que se dà toda a sua approvação. A carta Pastoral do Porto diz *Polgar.* (Molhado o dedo polgar da maõ direyta na agua, que benzeo, pag. 149.)

Adagios Portuguezes do dedo Polegar.

Hum só polegar tarde vay ao tear.

Tanto paõ como hum polegar, torna a alma a seu lugar.

Polegar da vide. He o pé mais curto, & mais forte da vide podada; deste pé, que ficou, rebenta com mayor força a vide. *Pollex, icis. Masc. Columel.* Podar de polegar. *Vid.* Podar.

Polegares de vitella. *Vid.* Arte da cozinha, pag. 23. & 59.

Poleiro. O lugar aonde se recolhem as gallinhas. *Gallinarium, ii. Neut. Columel.*

Poleiro de passaros na gayola. A cana, ou vara, ou paosinho, em que pousaõ, & descançaõ. *Avium sedile, is. Neut. Varro.*

Adagios Portuguezes do Poleiro.

Muito póde o gallo no seu poleiro.

Pintaõ de Janeyro vay com sua máy ao poleyro.

Fevereyro recoveyro faz a perdiz ao poleyro, Março tres, ou quatro.

Se o villaõ soubesse da gallinha em Janeyro, nenhuma deyxaria no poleyro.

Polemarco. (Termo da antiga milicia dos Gregos.) Deriva-se de *Polemos*, que val o mesmo que *Guerra*, & *Arquein*, que quer dizer *Mandar*. Era o General dos Exercitos dos Athenienses, & quando era consultado, dava o seu parecer no conselho dos Reys. Em tempo de paz administrava justiça nas causas dos Cidadãos com os estrangeyros. Entre os Etolios, tambem povos da Grecia, o que guardava as portas da Cidade era chamado Polemarco. *Vid.* Alex. ab Alexand. liv. 3. cap. 16. *Polemarchus, i. Masc.* he palavra Grega. (O Polemarco, que era o Principe da guerra, como declara Herodoto. Vasconcel. Arte militar, part. 1. pag. 80.)

Polgueira. He huma das partes do arco de bésta. (Esta letra, *e* pequeno, tem figura d'arco de bésta, com a polgueyra de cima de todo em si dobrada, ainda que naõ amassada. Oliveira, Grammat. Portug. cap. 12.)

Polêmica. Deriva-se do Grego *Polemein*, que quer dizer *Guerrear*. A *Polemica*, ou *Arte Polemica*, val o mesmo que *Architectura Militar*. Naõ acho em Authores Portuguezes esta palavra; mas parece que se deve admittir pela mesma razaõ, que *Polemarco*. Segundo o Padre Vital no seu Lexicon Mathematico, estende-se o significado de *Polemica* ao assento do arrayal, disposiçaõ da batalha, & fórma de pelejar. *Vid.* Architectura.

Polha. No jogo da Espadilha, & outros que tem analogia com elle, he hum final, que responde a certo numero de tentos, por evitar o embaraço de os contar todos, & com que no fim do jogo se conhece mais brevemente o que cada hũ dos jugadores perdeo, ou ganhou. Por falta de palavra propria Latina eu lhe chamára *Tessera lusoria, tantundem valens, quantum certus calculorum numerus.* Segundo a explicaçaõ de Lambino *Tessera hospitalis* de Plauto, era hum paosinho, chato de ambas as partes, que se dava por final aos que tinhaõ direyto para serem admittidos nas hospedarias dos Antigos.

Polharca. Embarcaçaõ. *Vid.* Polaca.

Polheira. (Termo de Guardainfante.) Era antigamente a primeira saya, que cobria o arco de levantar. *Vid.* Guardainfante.

Traz na Polheira encarnada,
Onde faz gala do atroz,
Ferindo fogo o donayre,
Matando de ar o rigor.

Certo Poeta em hum Romance.

Polhinha. Jogo de nove cartas, hũa das especies se chama de *Ganaperde*, outra de *Az, & dous.*

Pólice. O dedo polegar. *Vid.* Polegar. (Tocado no police do pé direyto. Cunha, Escola das Verdades, pag. 311.)

Polianthea. *Vid.* mais abayxo Polyanthea.

Poliarchia. *Vid.* Polyarchia.

Poliboto, ou Polyboto. Cidade da Asia, na Phrygia mayor. Dos Concilios consta que teve Bispo. Hoje nem nome tem de Cidade. *Polybotus, i. Masc.* (Em Poliboto, Cidade de Asia, de S. Joaõ Bispo.

Bispo. Martyrol. em Portuguez, 15. de Dezembro.

Policia. A boa ordem que se observa, & as leys que a prudencia estabeleceo para a sociedade humana nas Cidades, Republicas, &c. Divide-se em Policia civil, & militar. Com a primeyra se governão os Cidadãos, & com a segunda os Soldados. Nem huma, nem outra policia se acha nos povos, a que chamamos Barbaros, como *v. g.* o Gentio do Brasil, do qual diz o P. Simaõ de Vasconcellos nas noticias, que deu daquelle Estado, pag. 120. (Andaõ em manadas nos campos, de todo nùs, assim homens, como mulheres, sem empacho algum da natureza; vive nelles taõ apagada a luz da razão, quasi como nas mesmas feras; parecem mais brutos em pé, que racionaes, &c. nem tem arte, nem policia alguma, &c.) Do segundo genero de Policia diz Francisco Rodriguez Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. mihi pag. 306. (As mais das instrucções da Policia militar dependem, ou se parecem com as da Corte.) E neste mesmo lugar diz o dito Author, que a criação da milicia, ou Policia militar, apura mais aos homens bem nascidos, que o trato da Corte, &c. Policia em geral, concernente ao bom governo da Republica. *Disciplina politica*, ou *disciplina civilis*, *is. Fem. Instituta*, *orum. Neut. Plur. Cic.*

Regular huma Cidade com boa Policia. *Urbem optimis institutis, & legibus temperare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.*

Cidade regulada, ou governada com boa policia. *Bene morata, & bene constituta civitas*, *atis. Fem. Urbs, in quâ leges vigent. Cic.* (Nisto se mostra a grandeza, & Policia daquelles Principes. Barros, 3. Dec. 87. col. 4.) Falla em renda, & ornamentos.

Policia no trato, na conversação, nos costumes, &c. *Urbanitas*, ou *comitas*, *atis. Fem. Cic. Morum elegantia*, *æ. Fem. Tacit.* (A honra he a fonte de todo o bom ensino, Policia, procedimento, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 15. pag. 306.) (A brandura, & Policia de vossas palavras. Idem. Primavera, 3. part. 194.)

Policia, tambem se toma pela boa graça nas acções, & gestos do corpo, &c. *Vid.* Garbo, Graça, &c. (Vereis alguns que fallaõ às pancadas, & se acharem hũ pulpito diante; o faraõ em pedaços, como se a Policia podera soffrer o desassossego, & inquietaçaõ da sua esgrima. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 8. pag. 172.)

Policia, algumas vezes val o mesmo, que Aceyo, Limpeza, Alinho, &c. *Vid.* nos seus lugares. (A brandura no conversar, a Policia no vestir, a cortezania no tratar, Lobo, Dialog. 5. mihi pag. 114.) (Lhe servissem com grande Policia ministros escolhidos as melhores iguarias. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 21.)

Policresto. *Vid.* Polycresto.

Polidamente. Póde este adverbio ter tantos sentidos, quantos tem o adjectivo Polido. *Vid.* Polido.

Polido. Fallando em materias, que a Arte sabe polir como marmores, metaes, &c. *Politus*, *a*, *um.* Neste sentido diz Cicero *Columnæ politæ sunt.* Polido ao torno. *Politus torno. Vitruv.*

Homem polido. Bem ensinado, apurado no traco da Corte, & procedimento dos homens bem nascidos. *Urbanus homo. Masc. Vir urbanitate limatus*; *homo politus*, *urbanus*, *elegans*, *perurbanus*, ou *urbanissimus. Cic.* Homem que não he polido. *Homo ab omni elegantiâ abhorrens*, ou *inurbanus*, ou *inconcinnus*; ou *agrestis. Cic.* (Quanto os homens polidos devão escusar de fallar palavras grosseyras; &c. Duarte Nunes, Origem da lingua Portug. pag. 115.)

Polido nas letras, & em todas as sciencias. *Omni liberali doctrinâ politissimus. Cic.* Não muito polido nas artes liberaes. *Non satis politus bonis artibus. Cic.* Homem que não he polido. *Homo communium literarum*, *& politioris humanitatis expers. Cic.*

Discurso polido. *Oratio elegans*, ou *compta*, ou *ornatissima*, ou *accurata*, *& polita*; ou *composita*, *& ornata. Cic.* Este mesmo Orador diz, *Explicatio illustris*, *& perpo.*

perpolita. Hũas expressoens polidas. *Genus verborum nitidum.Cic.* Hum discurso que não he dos mais polidos, mas tambem que não he totalmente barbaro. *Non valde nitens, non valde horrida oratio.Cic.* O polido de hum discurso. *Eloqui nitor. Ovid. Orationis nitor. Cic. Orationis concinnitas, atis. Fem. Idem.* Bem vêdes como he polido o seu discurso. *Illorum vides quàm niteat oratio. Cic.* Homem polido no fallar. *Homo oratione limatus. Cic.* Falla polido, escreve polido. *Politè, aptequè dicit. Cic. Ornatè politèque dicit.* O mesmo Orador diz, *Politè, & luculenter scribere aliquid.* (Elegante, composta, & polida Historia. Monarc. Lusit. tom. 5. fol. 200.)

Polidôr. Aquelle, cujo officio he polir, burnir, &c. *Politor, oris, Masc. Cato de R. R. cap. 5.*

Poliedro. *Vid.* Polyedro.

Polieiro. Carpinteyro que faz polés. *Trochlearum faber, ri. Masc.*

Poligamîa. *Vid.* Polygamia.

Poligono. *Vid.* Polygono.

Poligraphia. *Vid.* Polygraphia.

Polilha. Bichinho, que se géra na roupa, & a come. Querem alguns que se diga *Polilha* do pó da roupa, que senão sacode, & não se poem ao ar. *Tinea, æ. Fem. Vitruv. lib. 5. cap. 12. Vid.* Traça. (Come-as a polilha, que nasce das mesmas roupas. Vieira, tom. 7. 454.)

Polim. Pé polim. Sobre hum só pé. Andar a pé polim. *Altero pede suspenso incedere.*

Em Polins. Segundo o Diccionario de Agostinho Barbosa, val o mesmo que no Latim, *In sublime.*

Polimento. A acção de polir pedras, metaes, figuras, &c. *Politura, æ. Fem. Vitruv.*

Polimento. O lustre da cousa polida. *Rei politæ nitor, is. Masc.* (Marmores, & jaspes finissimos, que recebem tal lustre, & polimento, que lhes não levão ventajem os mais finos alabastros. Agiol. Lusitan. tom. 1. fol. 400. col. 2.) (A pedraria he lavrada toda do mayor polimento, que a Arte usa. Histor. de S. Domingos, livro 6. fol. 328. col. 4.)

Polimento. (Termo de Pintor.) He huma tinta, que se faz de alvayade bem moido com oleo graxo, que com hũa tez de couro de luva muito delgado se assenta, & se estende nos encarnados da figura. *Poliendis, ou perpoliendis figuris pigmentum, i. Neut.* (Ireis estendendo a tinta, ou Polimento. Arte da Pintura de Filippe Nunes, pag. 58.)

Polimento da lingua. *Eloquendi, ou linguæ subtilitas, & elegantia, æ. Fem. Cic.* (Quiz antes exprimirse com menos polimento nella parte, que deyxar escura a significação dos vocabulos por elegante. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 284. col. 1.)

Polimîta. *Vid.* Polymita.

Pôlio. Herva. *Vid.* Poreio.

Pôlipo. *Vid.* Polypo.

Polipôdio. *Vid.* Polypodio.

Polir alguma cousa. Fazella muyto liza com algum instrumento, ou droga. *Aliquid polire, (io, ivi, itum.) Cic.*

Polir. (Termo de Pintor.) He dar o que chamaõ polimento com alvayade, oleo graxo, &c. *Vid.* Polimento. (Para o polir tereis hũa tez de couro de luva, &c. Filippe Nunes, Arte da Pintura, pag. 58.)

Polir hum discurso, huma obra de engenho, &c. *Opus, ou orationem, ou librum expolire, ou perpolire, ou limare, ou elimare. Cic.*

Polîtica. He palavra composta de *Pólis*, que em Grego val o mesmo que *Cidade*, & *Itiqui*, que responde ao que chamamos *Ethica*, ou Filosofia moral, q̃ se emprega na moderação das payxões, & composição dos costumes. E assim na sua mais ampla significação, *Politica*, he a que ás Cidades, Republicas, Reynos, & Imperios dá os preceytos do bom governo, assim para o bem dos q̃ mandaõ, como dos que obedecem. Esta he propriamente a sciencia dos Principes, que saõ os substitutos de Deos no governo do mundo. O fim principal da boa Politica naõ he a prosperidade temporal dos Estados, mas a gloria de Deos, na administraçaõ da justiça, & observancia das suas leys. Politica. A sciencia de governar hum

hum Eftado, huma Republica, &c. Al-guns annos ha, que me veyo ás mãos hum Soneto Caftelhano, com as principaes advertencias politicas, neceffarias a hum Principe para o bom governo, & prof-peridade dos feus Eftados. Com o prelo ferá mais publico, que com andar ef-crito de mão.

Cobrar, y administrar con buena cuenta,
No dar a quien por si no lo merece,
No quitar lo que al otro pertenece,
No permitir q̃ el premio pare en venta.
Pagar las deudas, q̃ el descuido augmenta,
Y moderar el gasto, que empobrece,
Tener en el, que más justo parece,
Providencia prudente, y no avarienta.
Socorrer las fronteras sin tardança,
Mantener en su honor a la Milicia,
Fomentar del comercio la ordenança.
Honrar Artes fabriles con pericia,
Alentar las virtudes, y labrança,
Y sobre tudo administrar justicia.

Politica. *Scientia politica, æ. Fem.*

A Politica de Platão. Os livros que Plataõ efcreveo fobre a Politica. *Platonis politia, æ. Fem. Cic.*

Politicamente. Conforme as leys da Politica. *Ex civilis prudentiæ legibus. Ad urbanos mores, ad urbana instituta.*

Politico. Coufa concernente ao governo. *Politicus, a, um. Cic.*

Homem Politico, que fabe bem as leys da Politica. *Politicæ scientiæ peritus, i. Masc. Homo civili prudentiâ ornatus, vel insignis*, ou *præstans.*

Hum Politico. Aquelle que fabe accómodarfe ao tempo. *Homo tempori serviens*, ou *qui populo, & scenæ, ut dicitur, servit*, ou *qui foro servit.*

Politica difpenfação, chamão os Jurifconfultos à que refpeyta o bem de toda huma Communidade. *Politica dispensatio, onis. Fem.*

Politica Bemaventurança, chamaõ os Theologos à que logra o homem, naõ no feu particular, como peffoa privada, mas no trato commum da gente como miniftro publico. *Vid. Suar. de Beat. disput. 4. sect. 3.*

Politicos. Em Frãça no anno de 1574. huns Catholicos mal conceitos, tomàraõ as armas, proteftando que o feu fim era fó aliviar o povo, acodir ao bem cõmum, & remediar as defordens do Reyno, fem fe meterem em negocio algum concernente à Religião. Eftes taes foraõ chamados *Politicos*, porque com politica neutralidade nem favorecião, nem encontravão os Hereges; porém chegado o tempo de fe declararem, tiràraõ eftes Politicos a mafcara, & feguirão o partido de Henrique de Monmorency, que contra a liga dos Catholicos fe queria confervar no governo do Languedoc.

Politrico. *Vid.* Polytrico.

Pollo. (Termo da alta volateria.) He o Falcão, Gaviaõ, ou Açor, nafcido naquelle anno. Diogo Fern. Arte da Caça, pag. 3. *Accipiter hornotinus, i. Masc.*

Polluçaõ de Igreja. He huma certa prohibição do Direyto Canonico, de celebrar Officios Divinos, miniftrar Sacramentos, & enterrar mortos em Igreja confagrada por Bifpo excommungado, & denunciado.

Polluçaõ. Mollicie. He corrupçaõ corporal, caufada da refoluçaõ, & expulfaõ da fubftancia feminal, com deleytação venerea, ou fem ella. No primeyro, & fegundo fentido, polluçaõ fe deriva do Latim *Polluere*, çujar, contaminar. *Pollutio, onis. Fem.* Naõ he ufado de bons Authores Latinos, mas fó de Theologos moraes.

Pollûto. Çujo, immundo, contaminado. *Pollutus, a, um. Cic.* (Os que facrificaõ com mãos pollutas. Vida de S. João da Cruz, pag. 114.)

Polluto. Os Mouros, & alguns Gentios imaginaõ, que toda a gente, que não he da fua feyta, he polluta, & por iffo fe vão lavar, fe acafo tocàraõ algũ Chriftão, ou Judeo. (Não fe perfuadirão os Mouros que aquella ceffaõ de ventos era acafo em tal tempo; mas que era caftigo de Deos, & de feu Profeta, por eftar na nao algũa peffoa polluta. Godinho, Viagem da India, 48.)

Polmaõ. Tumor em partes carnofas, procedido de abundancia de fangue.

Deriva-se de polme, ou do Latim *Pulmo*, bofe, porque o bofe he materia esponjosa, & pouco densa. *Vid.* Fleimão.

POLME. Diz-se de varias cousas, nem muito liquidas, nem muito seccas, mas de hũa mediana consistencia, como papas. Hum polme de ovos com açucar, &c. *Puls ex ovis, & saccharo. Puls, pultis* era antigamente hum manjar, que se fazia a modo de polme com agua, farinha, mel, ovos, &c. (Barrando o corpo com polme de terra Sigillada. Polyanth. Medica, 420.)

Polme. O pé, ou parte mais densa de algum licor. *Crassamen, inis. Neut. Columel. Crassamentum, i. Neut. Columel.* (Esta agua com seu polme se guarde em vaso de vidro. Correcção de abusos, part. 1. pag. 423.)

POLMOEIRA. Achaque dos cavallos no bofe, q̃ em Latim se chama *Pulmo*, donde se derivou este nome *Polmoeira*. He huma falta de respiraçaõ, causada de alteraçaõ, ou chaga no bofe. Conhece-se quando o cavallo move muito os ilhacs, ventre, & ventas, & por ellas lança algũas vezes muyta humidade grossa com sangue, &c. O vulgo chama a esta enfermidade, Dar aos foles. *Equini pulmonis vitium*, ou *morbus*. (Muytos tem farado de polmoeyras, dando aos foles com tosses antigas. Rego, Summula de Alveytaria, pag. 343.)

PÓLO. Deriva-se do Grego *Poleo*, que val o mesmo que *Volvo*, ou *revolvo*, & *Polo* he a extremidade do Eyxo, sobre que qualquer maquina esferica se volta. Os dous Pólos do mundo, a que chamão Arctico, & Antarctico, saõ nos Eyxos celestes os dous pontos, diametralmente oppostos entre si desde o centro do Septentrião até o centro do Meyo dia, sobre os quaes todas as Esferas celestes, a saber, o primeyro Movel com as Esferas inferiores, no espaço de 24. horas se volvem do Oriente para o Occidente. Estes dous pontos, ainda que realmente existentes, sempre fixos, & immoveis, não se vem, mas imaginão-se: *v.g.* para se conhecer o lugar do Pólo Arctico se ha de imaginar hũa linha recta, que corra da Estrella Polar à outra Estrella mais chegada, & que está na cauda da Ursa menor; sobre esta linha recta formará a imaginação hum triangulo equilatero para a cabeça da Ursa mayor; & a ponta da cabeça do dito triangulo será a situação do Pólo Arctico entre a Estrella Polar, & as Guardas de modo, que quando as Guardas estiverem em bayxo, estará a Estrella Polar em cima do Pólo, & quando estiverem em cima, estará ella debayxo. Dizem que, querendo conhecer o lugar verdadeyro do Pólo Antarctico, entenderemos que está no meyo de duas nuvens pequenas, que nunca desapparecem jũto ao mesmo Pólo. Ainda que por Pólos de ordinario se entendão as extremidades dos Eyxos das cousas, que circularmente se movem; Geometricamente fallando, Pólo he o ponto da parte convexa de hum grande circulo (descrito em hum globo) diametralmente opposto ao ponto da outra parte convexa de sorte, que o centro do circulo fique igualmente distante dous pontos, ou Pólos da superficie convexa do circulo: & assim nos circulos Celestes se considerão dous Pólos, q̃ saõ dous pontos; os Pólos do Horizonte saõ os dous pontos Zenith, & Nadir; os Pólos do Meridiano saõ os dous pontos do Oriente, & Occaso do Equador no Horizonte; os Pólos do Coluro dos Equinoccios saõ os dous pontos Solsticiaes de Cancro, & Capricornio, & os Pólos do Coluro dos Solsticios, saõ os põtos equinocciaes de Aries, & Libra, &c. Pólo Arctico, Septentrional, Boreal, & Aquilonar he o mesmo. Pólo Antarctico, Meridional, & Austral he o mesmo. Estes dous Pólos Arctico, & Antarctico se chamaõ Pólos do primeyro Movel, para o distinguir dos Pólos do Zodiaco, sobre os quaes os Orbes, ou Ceos inferiores se volvem, andando obliquamente com seu movimento proprio do Occidente para o Oriente. Estes Pólos do Zodiaco de ordinario se chamão *Pólos da Ecliptica*, porque pela linha Ecliptica sempre

anda o Sol, sem já mais se afastar della. Na fabrica dos Globos, Pólo se ha de entender, conforme a explicação que se segue. Pelo centro do Globo passa hum estylo, que se chama Eyxo, cujas extremidades, que sahem fóra da superficie do dito globo, se chamão Pólos. Por estes Pólos se pendurão os Globos em o circulo de bronze, que encayxa no limbo interior do Horizonte material em duas mossas de tal sorte, que se possa mover o Globo ao redor livremente. *Polus*, i. *Masc. Vertex*, icis. *Masc. Cardo*, inis. *Masc. Axis*, is. *Masc.* No cap. 15. do livro 2. diz Plinio Hist. *Terra à verticibus duobus, quos appellaverunt Polos*, *&c.* & no cap. 16. *Reliqua à Polis squalent.* Vitruvio no cap. 4. do livro 9. diz, *Id volvitur continenter circum terram*, *atque mare per axis cardines extremos. Vertex*, & *Axis* saõ de Cicero.

Pólos no sentido moral saõ os dous principaes pontos, em que alguma materia litteraria, civil, militar, ou Ecclesiastica se estriba: *v.g.* A Religiaõ, & a Justiça saõ os dous pólos do governo. *Religio, & justitia sunt probæ administrationis cardines*; ou *Religione, & justitiâ velli gubernantur regna.* (Estes seraõ os dous pólos do meu discurso. Vieira, tom. 2. pag. 2.) (Esta sciencia de Deos, & esta ignorancia nossa saõ os dous pólos, em que ha de estribar toda a indifferença de nossas petições. Vieira, tom. 1. pag. 353.) (A prudencia, & o conselho, que Thucydides dizia serem pólos do governo. Marinho, Apologet. discurs. pag. 11.) (Não ter com que comprar, nem quem ir vender, saõ os dous pólos, que sustentão os meus desastres. D. Franc. de Portugal, Pris. & Solt. pag. 4.) Os Arabes, Persianos, & Turcos chamão pólos do tempo aos homens illustres em virtude, letras, & dignidades, dando a entender que sobre o seu exemplo, & autoridade se revolve toda a maquina do governo civil.

Polónia. Deriva-se de *Pole*, ou *Polu*, que em lingua Esclavonia val o mesmo, que campo aberto, ou planicie, porque quasi toda a Polonia he plana, com campos fertilissimos a perder de vista, retalhados com lagoas, abundantes de peyxe, & coroados de infinitos bosques, igualmente aprazíveis, que commodos. He Reyno electivo, & se divide em Polonia superior, que tem tres Palatinados, a saber, o de Cracovia, de Sandomir, & de Lublin; & em Polonia inferior, que tem cinco Palatinados, que saõ o de Posna, ou Posnania, & os de Kalis, de Sirad, de Lencici, & de Rava. Da Coroa de Polonia dependem a Cujavia, a Masovia, a Prussia Real, (que a Prussia Ducal he do Marquez de Brandeburgo) a Russia negra, ou vermelha, a Lithuania, a Podlassia, a Podolia, a Volinia, a Samogitia, a Curlandia, & a Semigalla, annexa ao Ducado de Curlandia. Dividem outros os Estados del Rey de Polonia em trinta & cinco Palatinados, ou governos, de Provincias, ou parte dellas; & cada Palatinado tem alguns Alcaydes mores, ou Governadores de Castellos, & Cidades subordinados à sua jurisdição. Da banda do Norte tem Polonia o mar Balthico, & a Livonia, & parte da Moscovia ao Oriente; Alemanha ao Poente; & Hungria ao Meyo dia. Tem os Estados de Polonia tres Arcebispados, & dezaseis Bispados, & duas Universidades, que saõ Cracovia, & Konisberga. Os principaes rios de Polonia saõ a Vistula, a Duina, o Borysthenes, ou Niepet, &c. A eleyção dos Reys se faz nos contornos de Varsovia, & a ceremonia da coroação em Cracovia. O governo deste Reyno he huma mistura, ou confusaõ do governo Monarquico, Aristocratico, & Democratico. *Polonia*, æ. *Fem.*

De Polonia. *Vid.* Pólaco.

Polpa. A parte do animal mais carnosa, de melhor substancia, sem gordura, nem ossos. *Pulpa*, æ. *Fem. Pers.* (Tinha mais polpa, do que hum touro tem de carne. Barros, Decad. 3. fol. 53. col. 4.) O vulgo chamalhe Fevara.

A polpa do figo. *Fartum*, i. *Neut. Columel.*

Polpa de canafistula. *Concretum Cassiæ atra-*

aramentum, i. Neut. Ex Calepino, verbo, Cassia. (Tomando polpa de canafistula. Luz de Medic. 300.)

Polpa da perna. *Vid.* Barriga da perna.

Polpa. Substancia, fazenda, cousa consideravel. *Vid.* no seu lugar. (Sem deyxarem cousa de polpa àquelle Estado. Godinho, Viagem da India, pag. 6.)

Polpùdo. Carnudo. Cheyo de carne, sem osso. *Carnosus, a, um. Plin. Musculosus, a, um.* Em abono deste adjectivo diz Calepino, *Pulpa, pars carnosa in corpore animalis, quam & musculum appellant, dicta est, quòd palpitet, & sæpe resiliat.*

Braços polpudos. *Lacertorum tori, orum. Masc.*

Azeitonas polpudas, *v. g.* as Sevilhanas. *Carnosissimæ olivæ, arum. Fem. Plur.*

Poltraõ. Fraco. Pusillanime. He palavra Italiana, derivada de *Poltra*, que em Italiano val o mesmo, que *Cama*, ou *Leito*, porque o Poltraõ tambem he priguiçoso, & sobre *Fraco, Ocioso*, sem querer emprender cousa alguma, naõ só por medo do perigo, mas tambem com receyo do trabalho. Segundo Salmasio *Poltraõ* se póde derivar *à Pollice truncato*, porque os que naõ queriaõ ir à guerra, para se declararem incapazes dos exercicios militares, cortavaõ o dedo pollegar. Poltraõ. *Ignavus*, ou *timidus, a, um. Cic.*

Poltrona sella. (Termo da Estardiota.) He a q̃ tem o arçaõ trazeiro muito baixinho, cuberto com obra acolchoada, & seu arçaõ dianteiro pequeno. Desta sella se cahe facilmente, & trata mal os assentos dos cavalleiros. Galvaõ Tratado 2. da Estard. pag. 454. *Humile ephippium, ii. Neut.*

Poltronería. Fraqueza de animo. Falta de valor. *Ignavia, æ. Fem. Timiditas, atis. Fem. Angustus*, ou *demissus animus. Cic.*

Polverinho. *Vid.* Polvorinho.

Polvilhar o cabello, ou a cabelleyra com pós brancos, ou polvilhos. *Candido pulvere capillum*, ou *capillo pulverem odoratum adspergere*, ou *inspergere*, (go, si, sum.) Horacio diz, *Pulvere crines collinire.*

Polvilhos de cheyro se fazem com musgo das arvores, ou de pao de Aguila com folha de rosa, misturados com ambar, almiscar, & outros cheyros, conforme a quantidade, que cada hum lhe quer deytar; ás vezes se misturão com os brancos, para os fazer cheyrosos. *Odoratus pulvis, eris. Masc.*

Polvilhos tambem se chamão os pós brancos, com que se empoão as cabelleyras; estes saõ compostos de goma de trigo, que se poem de molho, se esmaga, & se coa por hum panno, & do assento, que a agua branca faz, se faz a goma, & della secca os polvilhos. *Candidus pulvis.*

Polvo. Marisco da feyçaõ de cibá. Não tem casca, nem espinha. Tem oito mãos, rabos, ou pernas, grossas, & compridas; com ellas anda, & nada, & chega á boca o que quer comer. Dizem que quando lhe falta o sustento, come as proprias mãos, & que torna a nascer o que dellas comeo. Tem sobre as costas hũa especie de canudo, que lhe serve de leme, quando nada: porque o inclina para esta, ou aquella banda, conforme o caminho que quer tomar. A carne deste peyxe he cavernosa, esponjosa, & dura de digerir. O seu mantimento saõ marisco, fruta, herva, & carne humana, quando a acha; he amigo de azeyte, & tem no estamago huma bexiga chea de hum licor vermelho, tirante a negro, que elle derrama quando se quer cubrir. Ha mister muyto moido, & amassado para se comer, porque he muyto duro. Daqui vem dizerse que amassáraõ alguem como hũ polvo. A carne deste peyxe assada, & comida, he boa contra as colicas ventosas. *Polypus, i. Masc. Cels.* (Polvo indo-se para a terra, & tomando pedras com os rabos, he certo final de ventos. Chronograph. de Avellar, pag. 242.)

Pôlvora. Composiçaõ de salitre, enxofre, & carvaõ, que pelas armas de fogo causa os effeytos, que todos os dias se experimentão. O salitre com a grande rarefacção, que resolve tudo em vapor, & ar, he causa do grande estrondo; o enxofre

enxofre he o que acende a materia, & a inflamma; & porque com o salitre, logo se apagaria a labareda do enxofre, que he muyto tenue, & leve, o carvão, que he materia secca, & mais solida, sustenta por algum tempo a châma, & para bem ha de ser carvão de salgueyro. Huns attribuem a invenção da polvora a hum Monge de Friburgo, chamado Constantino Anclzen, outros a hum Chimico Alemão, chamado Bertholdo Schuarts, (outros lhe chamão Le Noir) em cuja casa rebentou com gráde violencia hũ pisaõ, ou almofariz, tapado com hũa pedra, no qual estava casualmente huma certa quantidade de salitre, enxofre, & carvão, pisados para outro intento. Do anno em que sahio à luz, para a ruina do mundo, este funesto segredo, não convem entre si os Authores; escrevem alguns que no anno de 1380. os Venezianos atirárão com polvora na guerra, que naquelle tempo fazião aos Genovezes. Escrevem outros, q̃ no anno de 1343. os Mouros cercados por Affonso II. Rey de Castella, disparavão morteyros de ferro, que com o estrondo atroavão os campos. Affirma Du Cange, que nos Registros da casa dos Contos de Pariz se acha que desde o anno de 1338. havia em França o uso da polvora, & he opinião de alguns que no anno de 1346. os Inglezes na batalha de Crecy atirárão balas com polvora. Parece que na Asia foy muito mais antigo o uso da polvora: porque, segundo escreve Mattheus Parisiense na vida de Luis XI. livro 9. na India achárão os Portuguezes duas peças de Artelharia, fabricadas na China mais de mil & 500. annos antes do successo de Bertholdo; & diz o mesmo Historiador Matth. que era opinião, que o demonio ensinàra a composição da polvora a hum Emperador da China, chamado Vitey, para se defender dos Tartaros. Polvora. *Nitratus*, ou *Sulphuratus pulvis.* Em Portuguez usa Camões de outro semelhante Periphrasis, Cant. 2. oit. 91.

Respondelhe da terra juntamente,
Com o rayo volteando com zonido,
Anda em gyros no ar a roda ardente,
Estoura o pó sulfureo escondido.

Polvora brãca. He a q̃ não faz estrondo, & por isso os Francezes lhe chamão polvora muda, & polvora surda. Faz-se com polvora ordinaria, misturada com Borax, ou Chrysocola, sal Armoniaco, pedra Calamina, ou Toupeyras vivas calcinadas. *Pulvis nitratus, nullum edens strepitum*, ou *surdus*, à imitação de Vitruvio, que dá este epitheto a hum lugar, em que não retumba a voz.

Polvora de Bombarda. *Vid.* Bõbarda.

Polvorinho. O frasco da polvora, que o Soldado leva. *Nitrati*, ou *sulphurati pulveris theca*, *æ. Fem.* (Polvorinho, Portuguez frasco, &c. Vasconcel. Arte militar, part. 1. pag. 125.)

Polvorista. Aquelle que faz polvora. *Nitrati*, ou *sulphurati pulveris opifex*, *icis. Masc.* (O que toca ao officio de Polvorista para reconhecer a sorte de cada material, a quantidade, & refinação della. Arte de Artelhar. 9.)

Polvorizar, ou Pulverizar algũa cousa, deytarlhe por cima pós de qualquer materia. *Aliquid aliquo pulvere adspergere*, *alicui rei pulverem adspergere*, (*go*, *si*, *sum.*) *Columel. Plin.* Polvorizar azeytonas com sal. *Inspergere oleam sale.* *Cato.* Columella, & Varro dizem, *Perfricare sale minuto.* (Hum pão tirado do forno, polverizado com canela, & alambre. Polyanth. Medicin. pag. 722. num. 5.) (Pulverizará com pós de alecrim. Luz da Medicina, pag. 369.) (Pulverizando por cima com pós de almecega. Ibid. pag. 261.)

Polvorizar. Fazer em pó. *Vid.* Pó. (Incenso, & almecega subtilissimamente polvorizados. Polyanth. Medic. 463. num. 17.)

Polvoroso. Empoado, cuberto de pó, cheyo de poeyra. *Pulverulentus*, *a*, *um. Cic.*

Solimaõ tras os seus já suspendidas
As vãs bárbaras, se hia retirando,
Cançado, polvoroso, horrendo, & feyo,
E com sede cruel do sangue alheyo.

Malaca conquist. liv. 9. oit. 127.

Polyanthea. Deriva-se do Grego *Poly*, que val o mesmo que muito, & *Anthos*, que quer dizer, *Flor*. Polyanthea he o titulo do livro, composto por Domingos Nanni de Mirabella, em que se achão muitos lugares communs, & muita erudição, por ordem alphabetica. A Polyanthea de Langio he mais ampla. Ha hũa Polyanthea de Grutero em dous volumes de folha. A Polyanthea Medicinal do Doutor João Curvo Semedo he hum ramalhete das flores da Medicina para a conservação do fruto da vida. *Polyanthea, æ. Fem.* He palavra Grega.

Polyarchia. Deriva-se do Grego *Poly*, muito, & *Archi*, Principado. Querem alguns que seja o mesmo que *Democracia*, *id est*, *Governo de muitos*; & he quando todo hum povo tem successivamente poder para governar de sorte, que assim ao pobre, como ao rico, & ao humilde naõ menos que ao nobre, lhe cayba a seu tempo, & lugar o governo da Republica. Segundo o Definicionario universal *Polyarchia* he prudencia governadora de muytos, & ha quatro especies, *Prudencia Regnativa*, que he a do Rey, administradora do Imperio; *Prudencia Politica*, com a qual cada hum se governa a si respectivamente ao bem commum; *Prudencia Economica*, a qual governa a casa, & familia; *Prudencia militar*, que he a que resiste ao poder extrinseco offensivo. *Polyarchia, æ. Fem.*

Polyboto. Cidade. *Vid.* Poliboto.

Polycresto. Termo Pharmaceutico. He palavra Grega. Val o mesmo que util, para muytas cousas. Diz-se dos medicamentos, de que se usa para muytos effeytos. Pilulas Polycrestas, que tambem se chamão aggregativas, purgão os tres humores, & servem para muytos achaques. *Sal Polycresto* he hum sal artificial, que consta de hum salitre, a que o enxofre fixou, & o fogo despio da sua parte volatil. Inventor deste remedio foy hum famoso Chimico Francez, chamado *Signet*, na Cidade da Rochella. Quizeraõ alguns Artistas contrafazer o dito remedio, mas nunca o puderão preparar de modo, que não fizesse dores de ventre, & adormecimentos no corpo. *Sal Polycrestum, i. Neut.*

Polyêdro. (Termo Geometrico.) Deriva-se do Grego *Poly*, & *Edra*, que val o mesmo que muyto assento, ou muyta cadeyra, porque o Polyedro he hum corpo, composto de muitos planos rectilineos, equilateraes, que saõ o mesmo que muitas faces iguaes, & assim o *Tetraedro*, q̃ tem quatro triangulos, iguaes entre si, & o *Exaedro*, que tem quatro quadrados iguaes, se chamão Polyedros, & Polyedros regulares, porque tambem ha polyedros irregulares, que saõ os que naõ tem as faces, ou planos iguaes. Oculos Polyedros saõ os que com as muitas facetas, q̃ tem, multiplicão os objectos. *Polyedro Gnomonico*, he hũa pedra de muitas faces, em que ha muitos quadrantes. *Polyedrus, a, um.* He palavra Grega.

Polygamia. Deriva-se do Grego *Poly*, que val o mesmo que *Muito*, & *Gamein*, que quer dizer *Casar*. He o estado de hum homem, casado com muitas mulheres, ou de huma mulher, casada com muitos homens, no mesmo tempo. Pela luxuria foy introduzida no mundo a Polygamia. A Adam, de quem se havia de propagar todo o genero humano, no mais florente da sua idade, & no mayor vigor das suas forças, deu o Creador do mundo huma só mulher, & sem embargo da pouca gente, que naquelles principios habitava o mundo, se passárão seis gerações sem pluralidade de mulheres. A primeyra familia, em que se vio esta domestica deformidade, foy a de Lamech, marido de duas mulheres, a que o Papa Nicolao chama Adultero. No animo de Noé nenhũa impressaõ fez o mao exemplo de Lamech: porque Noé, & seus filhos religiosamente observàrão o rigor da monogamia, & se alguns Patriarcas a não guardárão, foy, (diz Sãto Thomás) porque Deos por seus inescrutaveis segredos lhes inspirou que a não guardassem. A Polygamia foy tolerada nos Judeos *ob duritiam cordis*. Porém os Emperadores Theodosio, Honorio,

&

& Arcadio a prohibirão aos Judeos; & foy prohibida aos Romanos até que o Emperador Valentiniano, para casar com duas mulheres sem escandalo, fez huma ley, em que permittia o mesmo. Os Turcos dizem que Ismael, filho de Agar, (do qual pretende Mafoma ser descendẽte) lhes deu licença para casar com muitas mulheres. No seculo 16. houve na Christandade huns Hereges chamados *Polygamistas*, por abonadores, & fautores da Polygamia. *Uxorum multitudo, inis. Fem.* (Porque era permittida, & usada a Polygamia. Vieira, tom. 2. pag. 7.)

Polygamo. O homem casado, ou juntamente, ou successivamente com muitas mulheres. O Polygamo não póde Bispar. *Qui plures simul, vel per vices uxores duxit.*

Polygano. Herva. *Vid.* Polygono.

Polyglotta. Deriva-se de *Poly*, & *Glotta*, que no Grego val o mesmo que multidão de linguas. A quatro Biblias impressas em differentes tempos, & lugares, se deu o nome de Polyglotta. A primeyra sagrada Biblia, que sahio com este nome, foy a que o Cardeal Ximenes de Cisneros, Arcebispo de Toledo, mandou imprimir em Castella no anno de 1515. em lingua Hebraica, Caldaica, Grega, & Latina. Contém seis volumes, & chamão-lhe commummente Biblia Complutense. O que nesta Polyglotta he mais singular, he que o Texto Grego do Novo Testamento não tem acentos, nem espiritos, como na realidade não os tem os mais antigos manuscritos, & esta falta o faz mais parecido com os seus originaes. A segunda Polyglotta he a de Anveres, impressa por Arias Montano no anno de 1572. chamão-lhe Biblia Real, ou Biblia de Filippe II. O que esta Polyglotta tem demais da primeyra, he hum Paraphrasis Caldaico sobre os mais livros do Antigo Testamento, & hũa versão Syriaca do Novo Testamento com a interpretação Latina do Syriaco. A terceyra Polyglotta he a de Pariz, que na magestade da obra, na perfeyção dos caractéres, & na bondade do papel sobrepuja a todas; o que tem de particular, he o Pentateuco Samaritano com hũa versaõ Samaritana, nunca dantes vista. A quarta Polyglotta he a de Inglaterra, a qual bem considerada, não he outra cousa, que hũa segunda edição da Polyglotta de Pariz, exceptas algumas addições de pouca importancia, a saber, hũas versoens Syriacas, Arabicas, & Persianas com o Targum Jerosolymitano, & o do falso Jonatão, & o que já estava impresso em lingua Ethiopica sobre os Psalmos, Cantares, & Novo Testamẽto. Mas a impressaõ desta Polyglotta he inferior à de Pariz; & nella judiciosamente preferirão os Inglezes a edição Vaticana dos Setenta às mais; & finalmente os Prolegomenos desta obra saõ melhores, que as Addiçoens. Tambem tem os Judeos hũa especie de Polyglottas, a saber, dous Pentateucos, cada hum delles em quatro linguas; hum, que tem o Texto Hebraico de Moysés, huma Paraphrasi Caldaica de Onkelos, a versaõ Arabica de Saadias, & a versaõ Persiana de outro Judeo; o outro Pentateuco além do Texto Hebraico, & da Paraphrasi de Onkelos contem hũa versaõ em Grego vulgar, & outra em Hespanhol; & todas estas linguas estão escritas com caractéres Hebraicos. Chamãolhe com palavras Gregas, *Biblia Polyglotta.*

Polyglotta. Segundo Nicolao L'Emery, no seu livro das Drogas, pag. 612. He hum passaro das Indias Occidentaes, a que deraõ este nome pela grande variedade do seu canto, como se tivera muitas linguas. Os da terra lhe chamão *Cons coutlatolli*, que quer dizer *Quatro linguas.* He do tamanho de estorninho, ou zorzal; a cor he branca, & vermelha; na cabeça principalmente, & na cauda tem humas manchas, que representão coroas prateadas. O canto he taõ suave, que não tem igual. Tambem Jonstono faz menção desta ave.

Polygono. (Termo Geometrico.) Deriva-se do Grego *Poly*, & *Gonia*, que val o mesmo que muito angulo. He hũa figura

figura rectilinea de mais de quatro angulos; Pentagonos, *v.g.* Hexagonos, &c. saõ Polygonos. O Polygono regular tem todos os angulos, & lados iguaes; o Polygono irregular não tem esta igualdade. Nos termos da Fortificação Polygono exterior, he o que vay fenecer nas pontas dos baluartes, & Polygono interior, he o q̃ acaba nos centros delles. No cap. 4. do Methodo Lusitan. part. 1. pag. 7. acharás o modo de descrever no papel qualquer Polygono regular até o de vinte lados. Nos termos da Algebra, Numero Polygono, he o que com progressaõ Arithmetica, ou igual se fórma com numeros, que póstos em ordem, & assinalados com pontos formarião huma figura Polygona, ou de muitos angulos: *v.g.* hum ponto em cima, & dous pontos em bayxo, formarião hum triangulo, que como numero feria Trigono; dous numeros em cima, & dous embayxo fariaõ hum quadrangulo, ou numero quadrado, &c. se a differença dos numeros for de tres, formará hum Pentagono, se de quatro, hum Hexagono; & assim dos mais successivamente. Hum Polygono. *Figura Polygonia. Polygonius, a, um.* he de Vitruvio, que diz, *Turris Polygonia.* Higino Grammat. diz *Polygonus, a, um.*

Polygono. Herva. Deriva-se do Grego *Poly* muito, & *Goni* joelho: porque esta herva nasce rasteyra, & os muytos nós q̃ tem lhe servem como de joelhos, com que de espaço em espaço se sustenta. Dá muyto talo delgado, redondo, & nodoso, vestido de hũas folhas compridinhas, estreytas, pontiagudas, & alternativamente dispostas com hũas flores brancas, ou vermelhinhas. Em razão dos seus muitos nós lhe chamão *Centinodia,* ou *Centumnodia;* outros lhe chamão *Sanguinaria,* ou *Sanguinalis,* porq̃ tem virtude para vedar o sangue. O seu nome mais cómum em Grego alatinado he *Polygonum, i. Neut.* Apulcio lhe chama *Herba Proserpinaca à Serpendo.* He detersiva astringente, vulneraria, & boa contra as hemorrhagias. A herva Polygono, a que a gente vulgar chama *Herva dos passarinhos,* ou *Herva Andorinha,* trazida debayxo dos sovacos, cura toda a sorte de almorreymas. Curvo, Polyanth. Medicinal, pag. 429. num. 16.) Com licença de tão grave Autor, a herva Andorinha he a Celidonia, & he muito diversa do Polygono.

Polygraphia. Deriva-se do Grego *Poly,* muyto, & *Graphein,* escrever; & Polygraphia, he a Arte de escrever por differentes modos occultos, que encubraõ a escritura. Trithemio, João Baptista Porta, Vigenero, & outros tem dado varios segredos para escrever de maneyra, que só quem souber o segredo, possa entender a escritura. Por esta palavra Polygraphia, tambem se entende a arte de decifrar o que está escrito com caractères não usados, ou por extraordinario modo. *Polygraphia, æ. Fem.* he Grego.

Polyhymnia, ou Polymnia. He a ultima das Musas. Os que dizem *Polyhymnia,* derivaõ este nome do Grego *Poly,* & *Hymnos,* palavras que valem o mesmo que *Muyto louvor,* porque he a Musa, que inspira louvores. Os que dizem *Polymnia,* o derivão de *Poly,* & *Mneia;* como quem dissera *Muita memoria,* faculdade precisa para a Historia, & Rhetorica, a que preside a dita Musa, & segundo o vulgo mais particularmente à acçaõ, & representação, partes da Oratoria. Por isso costumão pintar a Polymnia com coroa de perolas, vestidura branca, a mão esquerda em acçaõ, como se oràra, & na direyta hum papel roliço, cujo letreyro diz, *Suadere.* Plutarch. in Sympos. *Polyhymnia,* ou *Polymnia, æ. Fem.* Ovidio diz, *Polymneia.*

Dissensêre Deæ, quarum Polymnia cœpit.

O que se deve à Insulana Historia,
Pede vosso favor, Polymnia inclyta.
Insul. de Man. Thomás, liv. 10. oit. 1.

Polymathia He composto do Grego *Poly,* muito, & *Mathanein,* aprender, val o mesmo que noticia, ou erudição de muytas cousas, que se aprenderão. Dividese em tres partes, a saber, a Phylologia,

logia, as Mathematicas, & a Logica. Os Santos Padres, que reprovàrão a Polymathia, só quizeraõ condenar a demasiada curiosidade dos que unicamente se prezavão de huma profana erudição, à imiração dos Gentios, & misturando com o sagrado o profano, antes querião corromper a Religião Christãa, do que mantella; & ornalla. Que do mais bem sabião que a erudição he hum dos mayores bens desta vida, como o confessa S. Gregorio Nazianzeno, *Orat. in laudem S. Basilii*: E se Juliano Apostata prohibio, que nas escolas se lessem os livros dos homens eruditos, foy com intento de destruir com a ignorancia a nossa Religião, como advertio Sozomeno, *in Tripart. lib.* 6. *cap.* 37. Joseph Laurencio escreveo hũ livro de folha, intitulado *Polymathia.*

POLYMITA. Deriva-se do Grego *Poly*, & *Mitos*; val o mesmo que tecido de muitos fios de varias cores, como a tunica de Joseph, da qual se faz menção no Genesis, cap. 37. *Polymitus, a, um.* Plin. Histor. usa deste adjectivo, mas com caracteres Gregos. (Aquelle cilicio, aquella estamenha fazião que a sua vida fosse hũa tunica Polymita. Vida da Princeza D. Joanna, pag. 30.)

POLYÔNYMO. Deriva-se de *Poly*, & *onoma*, que em Grego valem o mesmo q̃ *Muito nome*; & Polyonymas saõ as cousas, que debayxo de varios nomes saõ o mesmo, como *v.g.* Espada, que em Latim se chama *Ensis, gladius, &c.*

PÔLYPO. (Termo de Medico.) He huma excrescencia de carne, ou tumor preternatural nas ventas do nariz, originado de humores crassos, pituitosos, & viscosos, que descem da cabeça, ou de nutrimento superfluo alterado, & mudado em carne má, ou de chagas, desprezadas, o qual tumor embaraça a respiração, & a falla, & chama-se *Polypo* da semelhança, que tem com o peyxe, a que os Latinos chamão *Polypus*, & nós *Polvo*: porque a substancia deste tumor se parece com a carne do polvo, & tem, como o polvo, muitas pernas, com que pega em muitas partes, & às vezes se arrayga de maneyra, que difficilmente se póde cortar. O Polypo brando he alvo, o maligno he livido. *Polypus, i. Masc. Cels.* O doente que tem hum Polypo. *Polyposus, a, um. Martial.* (Dos Pôlypos, que nascem dentro nos narizes, S. Fiacrio he advogado. Tom. 2. da vida de S. Bento, pag. 179.)

POLYPÔDIO. Deriva-se de *Poly*, & *Pous*, que no Grego valem o mesmo, que muitos pés, & a raiz do Polypodio se pega às arvores, & às paredes com tantos pés, quantas saõ as suas fibras. Tem esta herva as folhas compridinhas, estreytas, profundamente retalhadas, & cubertas nas costas de hum pó vermelho adherente, q̃ visto com microscopio representa os frutos da sua propria planta, a saber, humas casquinhas esphericas, & membranosas, que se abrem pela metade, & das suas cavidades deyxão cahir humas pequenas sementes. O Polypodio, que nasce pelos troncos dos carvalhos, he o melhor. He laxativo, aperitivo, desecativo, &c. *Polypodium, ii. Neut.* ou *Filicula, æ. Fem. Plin. Hist.* Nas boticas, segundo as suas differenças, chamão-lhe *Polypodium vulgare*, *Polypodium maius*, *Polypodium primum, &c.* (*Polypodio* he temperado, & tem virtude de purgar humores melancolicos, &c. Recopil. de Cirurg. pag. 290.)

POLYSYLLABO. Termo Grammatical. Diz-se da palavra, que tem mais de tres syllabas. A palavra de huma só syllaba se chama *Monosyllabo*, a de duas *Dysyllabo*; a de tres *Trysyllabo*, & toda a mais palavra, que tem mais de tres syllabas, se chama *Polysyllabo. Verbum pluribus syllabis constans.*

POLYTRICO. Deriva-se do Grego *Poly*, & *Trios*, que valem o mesmo, que *Muito cabello*, & o Polytrico he huma herva das cinco especies de *Capillares*. Lança o Polytrico muitos talos pequenos, redondinhos, delgadinhos, muito frageis, & vestidos de humas folhas levemente retalhadas, & cubertas de hũs pós, ou corpusculos, q̃ observados, & examinados com

com microscopio, saõ humas cayxinhas guarnecidas de hum cordel, que com a sua contracção se desata, & faz rebentar os receptaculos das sementes. As raizes desta planta saõ fibras, ou filamentos, & fios negros, & delgados, como cabellos: Tem muito oleo, & sal essencial; dà-se bem perto das fontes, & ribeyros, como tambem nas rochas, & paredes velhas, & no Inverno não perde a folha. *Polythricon, i. Neut. Polythrix, itis. Fem. Plin.* Nas boticas chamãolhe *Trichomanes*, & *Polytrichum officinarum.*

POM

Pomà. Derão alguns Geographus este nome aos globos celeste, & terrestre, por terem a modo de maçãa, ou pomo, figura redonda, & às cartas pelo esferico dos circulos, em q̃ representaõ o mundo. *Vid.* Mappa. (Por meyo de Astrolabios, cartas, & pomas descobrio caminhos incognitos, &c. Chorograph. de Barreyros, Epist. Dedicat. pag. 5.) (Cartas, & pomas de marear. Barros. Dec. 3. 140. col. 4.)

Pomàda. Deriva-se do Francez *Pommade*, tomado do Latim *Pomum*, que significa toda a casta de fruta boa de comer, quer maçãa, quer pera, &c. Mas como em Francez *Pomme*, particularmẽte significa *Maçãa*; os Francezes chamàrão *Pommade* a hũa composição medicinal, em que entrão maçãas, & depois se estendeo este nome a composições cosmeticas, de jasmins, junquilhos, angelicas, &c. para abrandar a cutis do rosto, mãos, & outras partes, como tambem para feridas leves, gretas nos beyços, nariz, &c. Em Portugal se fazem pomadas com sebo de veado, & de rins de cabrito, enxundia branca de porco, agua rosada, lirio Florentino, cravo da India, almiscar, &c. Pomada cheyrosa. *Unguentum odorarium.* (Pomada, ou sebo confeyto. Thesouro Apollin. 453.)

Pomar. O lugar plantado de arvores de fruto. *Pomarium, ii. Neut. Cic.*

Pomareiro. O guarda do Pomar. *Pomarii custos, odis. Masc.*

Pomàres. Segundo o P. Fr. Bernardo de Brito na sua Geograph. havia em Alemtejo, pouco distante da Cidade de Evora, hum monte, que Appiano Alexandrino chama de Venus; & no tempo de agora se chama *Pomares*, o qual já naquelle tempo era cheyo de muitos olivaes, & vinhas, de que no tempo de agora tem ainda muita parte.

Pomba. A femea do pombo. *Columba, æ. Fem. Cic. Vid.* Pombo.

Pombal. A casa em que se criaõ os pombos. *Columbarium, ii. Neut. Columel.*

Adagios Portuguezes do Pombal.

Em pombal cahido, por de mais he deytar trigo.

Horta com pombal, he Paraiso terreal.

Pombal. Villa de Portugal acastellada, & que tem voto em Cortes na Comarca de Thomar, entre Leyria, & Coimbra, sobre a ribeyra de Arunce, & o rio Quabruncas, que tem sua foz junto a Buarcos. He Povoação de D. Gualdim Paes, Mestre do Templo em Portugal anno 1181. Tem por armas o seu Castello com o Anjo S. Gabriel em cima, & o rotulo, que diz, *Ave Maria*, & de cada parte hũa Pomba, alludindo ao seu nome. Nesta Villa se fizeraõ as pazes entre ElRey, & o Principe D. Affonso seu filho por intervenção da Rainha Santa Isabel anno 1323. Os Condes de Castelmelhor por mercè delRey D. Affonso V. saõ senhores do Pombal. *Palumbare, is. Neut.*

O bolo do Pombal. Destruida pelos Mouros a antiga povoaçaõ de Pombal, que (segundo a Tradição) era sobre o rio Quabruncas por bayxo do Casal, a que hoje chamão dos Governos; Gualdim Paes, Templario, edificou hũ Castello sobre hum monte, situado ao Nacente, a cujas abas em hum valle, forão povoando os habitadores da assolada povoação, reliquias do barbaro estrago, em o sitio, a que hoje chamão dos *Chãos*, & se forão estendendo pelo valle atè olhano delle perto do rio, aonde se edificou a povoação, que de presente se vê. Em esta,

ſta, junto ao ſitio do Cardal (aſſim chamado pelos muitos cardos, que produzia) aſſentàrão domicilio os deſcendentes da familia dos Fogaças em hum Caſtellejo, que ahi tinhão à maneyra de Torrião, o qual haverá vinte & oito annos ſe acabou de arruinar, conſervando ainda hoje o dito ſitio o nome da Torre, & os Senhores della mandàraõ edificar huma Capella à Virgem Mãy de Deos, com à invocação da Senhora de Jeruſalem. A eſta Sacroſanta Imagem tiverão ſempre os moradores, & ſeus vizinhos muita veneração, & ſendo o Senhor ſervido caſtigallos com hũa praga de gafanhotos, que ſobre affogarem as ſearas, ſuſpendião em os rios, & fontes o curſo das agoas, & metidos em as caſas obrigavão os habitadores a deſemparallas; vexaçaõ taõ inſoffrivel, que obrigou o povo, com acordo do Senado da Camera, & Clero hirem à Matriz S. Pedro, & ahi principiarem procíſſaõ de Preces, a qual vierão acabar na dita Capella da Senhora de Jeruſalem no dito ſitio do Cardal; & chegando o Paroco ao Offertorio, em voz alta prometteo à Senhora em nome daquelle povo que, ſe foſſe ſervida livrallos daquella praga, lhe farião feſtas todos os annos em acção de graças; no que conſentio o povo todo, & a Camera, como cabeça delle, ſe obrigou a fazer comprir a promeſſa, que pela muyta fé, contrição, & arrependimento de culpas foy certamente muyto aceyta a Deos pela interceſſaõ da Virgem: porque, ſendo eſta acção das Preces em o ultimo Sabbado do mez de Junho, logo em o Domingo amanheceo o campo livre dos gafanhotos, ſem que em arvore, ou ſeara ſe viſſe hum ſó; à viſta do que foraõ todos dar graças à Senhora, & alli logo ajuſtàraõ feſtas para o anno vindouro, as quaes tomou por ſua conta a propria ſenhora, & adminiſtradora da Capella, D. Maria Fogaça, que morava na dita Torre; & nellas foy tal o empenho, que ſe fizerão com canas, eſcaramuças, touros, fogos, & danças; & os parentes, que a dita ſenhora tinha em Santarem, & Thomar, a vierão deſempenhar com grandeza notavel, & por toda a Eſtremadura ſoou a generoſa gratificação do milagre. Como nas feſtas da Chriſtandade foy antigo coſtume haver offerta para o Paroco, & a mais ordinaria, particularmente entre ruſticos, era de bolos, mandou D. Maria Fogaça fazer dous bolos, que ſahindo de extraordinaria grandeza para a capacidade do forno, com grande ſentimento das ſerventes, hum criado da caſa, que eſtava preſente, tambem ſentido da deſproporçaõ, & compadecido da pena das moças, levado da conſideração que a offerta era em louvor da Senhora do Cardal, invocando o nome da meſma Senhora, entrou no forno, concertou, & agaſalhou os bolos com taõ admiravel ſucceſſo, que ſahindo para fóra illeſo, & ſem o minimo dano nos veſtidos, nem ainda no cabello, ſe publicou o milagre, & ficou autenticado com a confiſſaõ dos circunſtantes, que viraõ entrar, & ſahir o homem do forno. A' viſta do que o Paroco deſiſtio da offerta, & como paõ de milagre foy entregue à Miſericordia, para ſe repartir pelo povo com devota caridade, & a eſta offerta lhe chamàraõ *Fogaça*, nome da inſtituidora da feſta. Nos annos ſeguintes vendo os moradores que ſe não podião continuar as feſtas ſem grave deſcommodo, por ſe fazerem em o ultimo Domingo de Junho, tempo em que não ha trigos, nem cevadas, nem palhas, aſſentàraõ com a Camera que ſe fizeſſem no ultimo Domingo de Julho, & que para não perder a tradição do Domingo ultimo de Junho, em que ſuccedeo o milagre, & não faltar ao voto, ſe fizeſſe do dito Domingo, & nos ſeguintes até chegar ao da feſta quatro alvoradas, que conſtem aos Sabbados, Veſperas cantadas na Ermida da Senhora, procíſſaõ da Matriz até a dita Capella, Sermão, & Miſſa cantada todos os Domingos, & nas noytes dos Sabbados cantigas em louvor da Senhora pelo povo com muyta alegria, a qual degenerando em demaſiado feſtejo, pareceo a algũs zeloſos improprio ao louvor de

da Senhora, & contra a vontade do povo, prohibiraõ os Merdomos as ditas alvoradas; mas dizem que no mesmo tempo que faltáraõ, se vio o sitio do Carúal cuberto de lagartas, & borboletas, & dahi foraõ dando em os prados; pelo que dando na causa, forão continuando com o uso antigo. A sobredita D. Maria Fogaça, antes do seu fallecimento, fez desistencia do dominio, & administração da Capella em as mãos da Camera, por cuja conta corre hoje a fabrica, & culto della. Ouço dizer que hoje a festa se faz a doze, ou treze de Julho. Entra hũ homem de certa familia pela boca do forno, & torna a sahir sem se queymar, nem se lhe crestar muito o vestido; verdade he, que sómente se detem em quanto lhe dura hum folego de sorte, que não toma respiração dentro do forno, por não beber fogo em lugar de ar. Isto me disserão pessoas fidedignas, se bem para o milagre ser completo, parece q̃ aquelle mesmo fogo, que não queyma a cara, naõ havia de offender a garganta, respirando. Porèm he certo que està o forno taõ quente, que os homens, que lhe botaõ lenha, se não chegaõ perto da boca, mas desviados lha metem com forcados. Foraõ estas festas antigamente celebradas com taõ grande concurso, & fervor, que da autoridade Real tiverão hũ privilegio notavel; & era, que a pessoa, que meteasse, vinha das festas, ou hia para as festas, oito dias antes, & oito depois, não fosse presa por qualquer crime, que tivesse, salvo o commettesse nas mesmas festas; este privilegio se observou até ElRey D. Sebastião, como consta dos documentos, que no cartorio da Camera existem. E como a Coroa de Portugal se passou a Castella, & os Portuguezes ficárão sem cabeça propria, não houve animo nos moradores para pedir a confirmação do dito privilegio; ou se o pedirão, se lhes não deferio. Do q̃ nasceo o uso, que havia neste povo, & de poucos annos a esta parte se perdeo, de tempre a Justiça dar ferias na Villa, & termo della o mez de Julho, em que as festas durão; mas pouco a pouco se vay diminuindo a celebridade, & o concurso, particularmente da Cavallaria, ou pela oppressaõ das guerras, ou porque por inevitavel fatalidade sempre os mayores prodigios com a continuação envilecem. Esquecia-me dizer, que este famoso bolo tem vinte alqueyres de farinha de trigo, & para se accommodar melhor, o fazem de pão asmo, & o levão seis homens em hum andor ao forno, & depois de se terem queymado tres carradas de lenha, se mete dentro o homem.

Pombalinho. Villa de Portugal na Beyra, quatro legoas de Coimbra em sitio alto. Tem por pelourinho huma figueyra.

Pombeiro. Em Angola os Portuguezes chamão pombeyros aos seus escravos crioulos, a quem ensinárão a ler, escrever, & contar, os quaes vão tratar com os negros, & compr allos. Alguns derivão esta palavra *Pombeiro*, de *Pombo*, Provincia de Africa, da qual (segundo a opinião de algũs) os negros da Cafraria tomárão as leys, & costumes, com que se governão. *Vid.* Pombo. Na descripção, que fez de Africa, pag. 359. escreve Dapper, que estes Pombeiros estão às vezes annos inteyros fóra da casa de seus senhores, occupados em comprar escravos, marfim, cobre, & outras mercancias, cujo porte lhes não custa nada, porque com ellas carregaõ as costas dos novos negros, que trazem para a casa.

Pombeiro. Villa nobre de Portugal no Bispado de Coimbra. Tambem Pombeiro he o nome do monte, ao Norte do qual, em pouca distancia, ficão as ruinas da antiga Povoação de Pombeiro, a qual (segundo graves Autores) foy fundação dos Povos, chamados Columbos, em cujo sitio se vem ainda hoje columnas, & Cippos Romanos, que mostrão esta verdade. Pombeiro o moderno, pouco mais de hũ quarto de legoa ao Nordeste, fica em sitio eminente ao valle de Adaloja, & às correntes do rio Alba, ou Alva, que depois de banhar as faldas do monte, dalli a huma legoa desagua co

Mende-

Mondego. No termo de Pombeiro, no lugar da Cortiça, ha hũa Igreja da invocação de S. Martinho, com huma Capella de nosso Senhor crucificado, de cujo pé da Cruz nasce hũa planta, a qual nunca sobe dos braços da Cruz. *Columbarium, ii. Neut.*

Pombinha. Nos Coutos de Alcobaça, & em outras partes, he aquella parte da carne segunda, que se tira da perna do boy, depois de partida em duas; naõ tem ossos, como a primeyra, & he mais gostosa. *Bubuli cruris pulpa intima, æ. Fem.*

Pombinhas. Querem alguns que seja a flor, & a herva, que nas boticas se chama *Aquilegia*. Esta planta dá folhas semelhantes às da celidonia mayor, algũa cousa mais redondas, retalhadas ao redor, & de hũ verde, que tira a azul. Sahe da cabeça do talo huma bella flor, que se inclina para bayxo, com duas castas de folhas, cinco concavas, entresachadas de cor azul; & algumas vezes vermelha. Passada a flor, apparece hum fruto, composto de muitos grãos membranosos, cheyos de sementes negras, & luzidias, & dispostos de maneyra, que representão a figura de hũa cabeça. Nasce no monte, & pela sua fermosura se transplanta nos jardins, aonde se cultiva com curiosidade, em razão da variedade das cores, que toma a flor, ora branca, & ora vermelha, ora azul, & ora encarnada, ou castanha, &c. Hoje se chama *Aquilegia*, ou *Aquilina*, ou *Aquilina, æ. Fem.* Todos estes nomes saõ novos, porque se ignora o nome, que lhe derão os Antigos. Algũs lhe chamão *Isopyrum Dioscoridis.*

Pombinho. Pombo pequeno. *Columbinus pullus, i. Masc.*

Pombinho. (Termo de Pintor.) He huma cor, que se faz de alvayade, lacre, & cinzas, & na paleta se vay mesclando à vontade. Poderaõ chamarlhe *Color columbinus.* (A purpura se faz deste pombinho. Nunes, Arte da Pintura, pag. 63.)

Olhos pombinhos. No primeyro cap. dos Cantares compara o Esposo os olhos de sua Esposa com os de pomba, por serem (como dizem os Expositores) muy graciosos, & fermosos, particularmente os olhos das pombas, a que chamaõ Tiburtinas, (como advertio Menochio na exposiçaõ das palavras, *Oculi tui Columbarum.*) No idioma Portuguez olhos Pombinhos, parece quer dizer, olhos de namorado, porque as pombas saõ aves muyto amorosas.

Se cansaõ mil cuydados
Olhos rasgados, verdes, & pombinhos,
Vós tambem sois rasgados,
Mas por outros caminhos.

Primavera de Lobo, 3. part. 83.

Pombo. Ave domestica conhecida, querida de todas as nações, porque he branda, nobre, & rendosa aos que a crião. Em varios lugares celebra Plinio Histor. a nobreza desta ave. *Columbarum nobilitatem origines narrant.* Lib. 10. cap. 37. & no mesmo lugar, mais abayxo, *Quin & Patriam nobilitavère.* A Bruto, sitiado por Antonio, servirão os pombos de correyos, para levar cartas aos Consules de Roma, & com galantaria diz Plinio, que pouco aproveytavão a Antonio os fossos, trincheyras, & guardas, com que queria apertar a Bruto, o qual tinha habilidade para despachar correyos pelos ares. *Quid vallum, & vigil obsidio, atque etiam retia amne prætenta profuère Antonio, per cælum eunte nuntio?* Na relação das suas viagens escreve Tavernier que todos os dias o Consul de Alexandrera manda novas a Alepo por Pombos, que no espaço de cinco horas fazem hum caminho de tres dias de cavallo. Em varias partes do seu Imperio cria o Graõ Mogol pombos para este mesmo effeyto. *Columba, æ. Fem. Cic.* ou *Columbus, i. Masc. Columel.*

Cousa de pombo, ou concernente a pombo. *Columbinus, a, um. Cic. Columbaris, is. Masc. & Fem. bare, is. Neut. Columel.*

Ovo de pombo. *Columbinum ovum.*

Pombo agreste, pombo bravo; que cria nas penhas, & nos troncos das arvores. Vive mais que o domestico: porque este, quando muito vive alguns oyto annos, & aquelle chega atè os trinta & quatro

tro annos. *Palombes, is. Masc. & Fem. Virgil. Palumbus, i. Masc. Columel. Martial.* Tambem diz Marcial *Palumba, æ. Fem.* Cousa desta casta de pombo. *Palumbinus, a, um. Martial.*

Pombo trocaz, ou troquaz. He aquelle a que a natureza deu huma especie de colar no circulo das pennas de varias cores, com que lhe ornou a garganta. *Palumbus torquatus. Martial. lib.* 13.

O Adagio Portuguez diz.

Tenho-te no laço, pombo trocaz.

Pombo calçado. Aquelle que tem os pés cubertos de pennas. *Hirsutis pedibus columbus.*

Cavallo pombo. He differente de cavallo branco, & cavallo nevado; & ainda q̃ se chame cavallo pombo, a sua alvura se parece mais com a cor do Cysne, que da pôba. As outras propriedades do cavallo pombo saõ que tem as sobrancelhas, & a parte da cara, do alto das ventas abayxo, & as coxas entre as pernas por detraz, de hũa cor que tira a hũ encarnado escuro, & entre este escuro, hũs remendos pequenos, que tirão a preto. *Vid.* Galvão, Trat. da Gineta, pag. 97. Por cavallo pombo de ordinario se entende hũ cavallo muito branco. *Albus*, ou *candidus equus.* (Os cavallos da segunda carroça erão pombos, da quarta remendados. Vieira Palavra Empenhada, &c. pag. 119.)

Hum homem pombo, val o mesmo que hum homem cuberto de cans. *Homo canus. Vid.* Cãas. *Vid.* Branco.

Pombo. Provincia da Africa. Confina com os Abexins, & dista algumas cento & sessenta legoas da Cidade de Lovango. Dizem que dos moradores desta Provincia Pombo, os Negros da Costa de Cafraria tomárão as suas leys, & costumes, & querem q̃ por isso os Portuguezes chamárão Pombeiros aos seus escravos, bem instruidos, que vão ao Reyno de Macoco comprar, & cathequizar Negros.

Pomerânia. Provincia de Alemanha antigamente habitada pelos Suecos, & depois pelos Vandalos. Hoje he hũa porção do Circulo de Saxonia Superior. Da banda do Norte se estende ao longo do mar Balthico por algũas oitenta legoas de Costa, com varios portos. Da banda do Meyo dia tem o Marquezado de Brãdeburgo, & a Polonia inferior. No Poente confina com o Ducado de Mecklebugo, & no Nascente tem por limite a Prussia. Teve antigamente a Pomerania seus Duques. Hoje pelo Tratado da paz de Osnabruc, & Munster, está dividida entre ElRey de Suecia, & o Marquez de Brandeburgo. O Ducado de Stetin, o Principado de Rugen, o Condado de Gutskou, & os Senhorios de Bardi, & Wolgast saõ delRey de Suecia. O antigo Ducado de Pomerania, ou a Pomerania Inferior, que contem Cammin, Colnj Hargard, & outras muytas Cidades, juntamente com os Ducados de Cassubia, de Wenden, ou Wandalia, & os Senhorios de Butow, & Lowenborc saõ do Marquez de Brandeburgo por concessaõ delRey de Polonia. Os principaes rios da Pomerania saõ Oder, (que a divide em duas partes, do Sul ao Norte) Pena, Rega, Persante, Viper, & Stolpa: *Pomerania, æ. Fem.*

Pomeridiano. Adjectivo Latino, q̃ se applica às cousas que succedem depois do meyo dia: *v.g.* Horas Pomeridianas saõ as que começão logo depois do meyo dia, & saõ o contrario das horas, a que chamão Antemeridianas. *Pomeridianus, a, um. Cic.* Quintiliano chama *Scholæ Pomeridianæ* à classe, que se faz depois do meyo dia. (Pelas horas pomeridianas acharemos, &c. Carvalho, Trat. dos Relogios, pag. 121.)

Pomez. Pedra Pomez. He hũa pedra porosa, esponjosa, calcinada no fogo subterraneo dos Bulcãos, & levada do vento ao mar a onde se acha na superficie das aguas. Tambem se achão pedras Pomes perto do monte Vesuvio, & em Alemanha, aonde a Mosella se ajunta com o Rheno. As mais estimadas saõ as mayores, mais leves, & mais limpas; hũas saõ brancas, & outras pardas. A sua virtude he alcalica, detersiva, & desecativa. Usa-se dellas para doenças de olhos, para alimpar os dêtes, & para absterger chagas invete-

[il]lecteradas. Com a pedra Pomes os Pin[tor]es esfregão o panno já secco da cola, para lhe cortar os barbotes do tecido, & ficar liso. Da dita pedra usaõ outros officiaes, para alizar. Escreve Theophrasto, que a pedra pomes lançada em vinho novo, lhe abate a fervura. Chamãolhe em Latim *Pumex, quasi spumex*, porque esta pedra parece escuma coalhada, condensada, & concreta. *Pumex, icis. Masc.* Em hum só lugar de Catullo se acha *Pumex* do genero feminino, a saber, no segundo verso do primeyro Epigrãma, aonde diz,

Aridâ modò pumice expolitum.

Alguns lem *Arido*, & entre outros Achilles Stacio, o qual defende a sua opinião com os antigos manuscritos, & com a authoridade de todos os antigos Authores, oppondo a Servio, & a seus sequazes dous outros Grammaticos, Attilio Fortunaciano, & Victorino, que tem lido *Arido*, & não *Aridâ*. Mureto, Douza, & Joseph Scaligero saõ do parecer de Servio; & na opinião de Vossio, Catullo poz *Aridâ* para evitar a cacaphonia destas duas palavras, *Arido*, & *modò*.

Cousa que se parece com pedra pomes, ou que participa da sua natureza. *Pumicosus, a, um. Plin. Hist.*

Polir, ou brunir com pedra pomes. *Aliquid pumicare. Tibull. Pumicatio*, & *Repumicare* se achão em alguns Diccionarios, mas não acho exemplos deste nome verbal, nem deste verbo nos Antigos. Plin. Hist. usa de *Repumicatio, onis. Fem.* no sentido figurado, fallando em roçar vides.

POMÍFERO. Cousa que traz pomos, que dá fruta. *Pomifer, a, um. Horat.* Arvores pomiferas. *Arbores pomiferæ. Plin.* Vid. Fructifero. (De cujas flores, como das outras arvores pomiferas, se sustenta. Costa Georgic. de Virgil. 120.)

Entre os pomos Reaes, que com belleza
No Pomifero Outono engrandecidos.

Insul. de Man. Thomás, liv. 5. oit. 83.

PÔMO, assim como *Pomum* em Latim se diz géralmente de todo o genero de fruta; assim Pomo em Portuguez se diz géralmente das maçãas, peros, & camoezes. *Pomum, i. Neut. Plin. Columel.*

O Pomo vedado; o fruto, que Deos prohibio a Adam no Paraizo terreal. *Fructus vetitus*, ou *Pomum vetitum.*

Pomo de Adam. Derão este nome a hum fruto mayor, & mais amarello, que laranja, porque tem humas bocas, ou gretas, que, segundo a opinião dos Antigos, saõ os finaes das mordeduras de nossos primeyros pays na primeyra maçãa, & por isso lhe chamáraõ Pomo de Adam. Este fruto he aperitivo, & he usado nas febres intermittentes, & continuas. Matthiolo, João, & Gaspar Bahuino, & Rayo lhe chamão *Pomum Adami*, & *Malus Adami*. Outros lhe chamão *Pomum Assyrium*, & *Malus Assyria*: porque a planta, q̃ dá este fruto, foy trazida da Assyria para estas partes. O Padre Ferrari no seu livro intitulado *Hesperides*, traz duas castas de Pomo de Adam. Na pag. 305. descreve ao pomo da primeyra casta na fórma, que se segue: *Arbos materiâ mollis, & fragilis, incremento vegeta, multos ejicit ex se ramos, densoque foliorum vestitu formosè viret. Folia longula, & angusta, viridi temperie renident. Flores vulgaris limonis floribus minores, parcè rubent, & perparum olent. Poma corporis oblongi filo, & magnitudine lauræ limonem frequẽter æquant, & mucronatum fastigium valde prolixant. Interdum etiam propè rotundam globantur in pilam, sæpe in citrei modum, molemque grandescunt; nonnunquam verò malignè angescunt abortiente naturâ. Corticem diluto colore inaurant; æquabili lævore molliunt, aut minutè granosâ scabritie leviter asperant, & odore grato leviter imbuunt. Corpus reliquum dulcis carnis denso albumine coagmentant. In intimo meditullio formant vestigium rude medullæ, unguis amplitudine definitæ as fenas in spicas undatim crispas distributæ, perexiguo succo, non admodum acri madentis, aut veriùs exuctæ, binis, ternisve minutis seminibus intermistis. Quinetiam eandem interdum medullam in rosam, rotulamve tam fabrè circinant, interjectisque membranulis tam æquè diradiant, ut ea non opificio naturæ, sed artis penicillo elaborata*

borata videatur. Da segunda casta de pomo de Adam diz o dito Autor, que muitos daõ este nome ao que outros chamão *Lumia Valentina*; *At verò nonnulli Valentinam lumiam Adami pomum appellant, sive quòd hæc suavissimè manditur, sive quòd interdum juxta umbilicatum verticem præferre videtur morsus veteris cicatricem.*

Pomòna. Nympha do Lacio, Deosa dos pomares, muy querida de Vertumno, que para a ver, tomava mil figuras, & finalmente se transformou em velha, & com muitas razoens a quiz induzir a casar com Vertumno. Mas desenganado de a poder reduzir com seus argumẽtos, tornou a tomar a sua primeyra figura, & sem grande trabalho logrou o intento, & casou com ella. Tambem Pico, Rey dos Latinos, namorou a Pomona; & Circe sua mulher por ciumes o transfigurou em ave de seu nome, chamada em Latim *Picus*, em Portuguez *Picanço*. Era muyto venerada dos Romanos, & invocada para a abundancia dos frutos. O sacerdote, que lhe offerecia sacrificios, era chamado *Pomonalis*. No livro 14. das Metamorphoses descreve Ovidio esta fabulosa Deidade nos versos, que se seguem.

Rege sub hoc Pomona fuit, qua nulla Latinas
Inter Hamadryadas coluit solertius hortos.
Nec fuit arborei studiosior altera fœtus,
Unde tenet nomen; non sylvas illa, nec amnes;
Rus amat, & ramos felicia poma ferentes.
Nec jaculo gravis est, sed aduncâ dextera falce,
Quâ modò luxuriẽ premit, & spatiantia passim
Brachia compescit; fisso modò cortice lignum
Inserit, & succos alieno præstat alumno;
Nec sentire sitim patitur, bibulaque recurvas
Radicis fibras labentibus irrigat undis.

Pomona tambem he o nome de huma das Ilhas Orcadas, & de hũ lugar do Lacio entre Roma, & Ostia.

Pompa. Deriva-se do Grego *Pempo*, que val o mesmo que *Mando, Envio*, ou de *Pompeveın*, ostentar publicamente. Segundo a primeyra derivação, *Pompa*, antigamente entre os Latinos era *Missaõ*, leva, conducçaõ, & acompanhamento de hum lugar certo a outro certo lugar; como se costuma nos funeraes, procissoens, triunfos, recebimentos, &c. Neste sentido diz Suetonio na Vida de Claudio, cap. 11. que as matronas Romanas nas suas carroças erão parte da pompa. Tambem se chamava assim a Imagem, ou figura, q̃ se levava em andor, ou charola. Outras vezes por *Pompa* entendião os Latinos qualquer acçaõ solemne, ou acompanhamento de qualquer pessoa grande; atè o numeroso sequito de huma meretriz da Tragedia de Terencio, intitulada *Heaut*, he chamada *Pompa*. Segundo a segunda derivação *Pompa* significa fasto, ostentação, soberba vaidade, & como estes erão os incentivos das pompas da Gentilidade, por isso na solemnidade baptismal se diz *Abrenuntias Satanæ, & omnibus pompis ejus*; & entre as cousas, de que nas obras de Minucio Feliz argue Cecilio aos Christãos, he de não assistir às pompas dos espectaculos, *Non pompis interestis*. Entre nòs pópa se diz da magnificencia de qualquer espectaculo, ou acompanhamento festivo, ou luctuoso. *Pompa, æ. Fem. Cic.*

Pompa funebre. *Pompa funebris.*

Pompa de palavras. *Magniloquentia, æ. Fem. Cic. Magnificentia verborum. Cic.*

Orar com pompa de palavras. *Adhibere pompam in dicendo. Cic.* Petição, ou requerimento com pompa de palavras. *Pompâ plena petitio. Cic.* (Se gostas de affectação, & pompa de palavras, &c. não me leyas. Vieira, Epist. ao Leytor, pag. 3. tom. 1.)

Pompear. Luzir com ostentação, andar com fasto, & pompa, tratarse magnificamente. *Sumptu, & magnificentiâ prodire. Cic. Magnificè, ou magnifico apparatu incedere.* (O pompear vay de monte a monte. Dial. de Fr. Heyt. Pinto, tom. 2. 57. vers.)

Pompeópoli. Cidade maritima de Cicilia na Asia menor, assim chamada depois da vitoria, que Pompeo teve dos Piratas. Foy Cidade Episcopal, hoje he Aldea, entre Sebaste, & Tarso; chamão-lhe *Polesoli*. *Pompeiopolis, is. Fem. Strabo.* Tambem lhe chamão *Soli* em Latim. (Em Pompeopoli de S. Sozonte Martyr.

Marty-

Martyrol. em Portug. 7. de Setembro.) Tambem foy chamada *Trajanopolis*: porque dizem que nella falecêra *Trajano*.

Pompeopoli. Cidade de Paphlagonia, a que Pompeo deu o nome depois da batalha, em que venceo a Mithridates. Foy algum dia Cidade Metropolitana, debaixo do Patriarca de Constantinopla. Antigamente lhe chamárão *Eupatoria*. Aqui he preciso advertir, que *Pompeiopolis* não he sempre o nome de huma das duas ditas Cidades; porque *Pamplona*, Metropoli de Navarra, por ser fundada por Pompeo, tambem se chama *Pompeiopolis*.

Pomposamente. Com pompa. *Splêdide, magnificè. Magnifico*, ou *splendido apparatu. Cic.*

Pomposo. Esplendido. Magnifico. *Splendidus, magnificus, a, um. Cic.*

Estylo pomposo. Pompa de palavras. *Genus dicendi magnificum. Cic.* Fallar com estylo pomposo. *Magnificè loqui. Brut. ad Ciceron. Tibull.* Aquelle que falla, ou escreve com estylo pomposo. *Magniloquus, a, um. Stat. Tacit.* Vou enchendo o meu papel de pomposas patranhas. *Bullatis nugis mihi pagina turgescit. Pers.*

PON

Ponçaõ. *Vid.* Punção.

Poncella de França. *Vid.* Pucella.

Ponçó. Deriva-se do Francez *Ponceau*, que significa huma papoyla muito vermelha, a que os Herbolarios chamão *Erraticum papaver*; & do vermelho muyto acelo della papoyla *Ponceau*, ou *Coquelicot*, tomàraõ os Francezes motivo para chamarem *Ponceau* às fittas muito vermelhas, & de cor de fogo. Fitta de Ponçó. *Vitta pŭnicea*, ou *coloris ignei.*

Ponderaçaõ. A attenção em que se pesa o que se diz, o que se faz, &c. *Consideratio, attentio, onis. Fem. Cic.*

Com ponderação. *Consideratè, cogitatè, prudenter. Cic.*

Ponderar. Pesar, examinar, considerar todos os particulares de algũa cousa. *Aliquid ponderare, (o, avi, atum) Cic.* *Aliquid expendere*, ou *perpendere, (do, pendi, pensum.) Cic. Aliquid examinare, (o, avi, atum.) Horat. & Plin. Jun.*

Ponderar com cuydado todas as palavras. *Diligenter examinare verborum omnium pondera. Cic.*

Mas eu irey ponderando não só o que devo a cada hum, mas tambem o que he do interesse de cada hum. *Sed ego meis ponderibus examinabo, non solùm quid cuique debeam, sed etiam quid cujusque intersit. Cic.*

Para bem ponderar todas as cousas. *Ad unamquamque rem existimandam, & momento suo ponderandam. Cic.*

Ponderoso. No sentido figurado val o mesmo que cousa de muyto peso, ou digna de muita attenção, ou que tem muita força, que significa muyto, &c. Cousa muito ponderosa. *Res maximi momenti, & ponderis. Cic.* Igualmente ponderosas saõ as razões, que ha em contrario. *Momenta paria contrariarum rationum. Cic.* Quintiliano tem dito *Momentosus, a, um.* por ponderoso. (Nestas reflexões tão ponderosas. Vieira, tom. 1. 935.) (Com ouvir tão ponderosas palavras: Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa.) (Ponderosos negocios. Luis de Couto Feliz.)

Pondo. Moeda de Moçambique. (Tãbem he moeda corrente estanho, a que chamão *Calaim*, feyto em paens, cada paõ de meyo arratel, & chamão a estes paens *Pondos*, & cada hum *Pondo* destes val duas tangas, que saõ seis vintens. Ethiopia de Fr. Joaõ dos Santos, fol. 53. col. 3.)

Pondra. *Vid.* Alpondra.

Ponente. A parte Occidental do mundo, opposta ao Levante; chama-se Ponente, ou Poente, porq̃ he a parte em que se poem o Sol. *Occidens, entis. Masc.* (sobentende-se Sol.) (Estas partes do Ponente. Barros, 1. Dec. fol. 2. col. 2.) (Da parte do Ponente, q̃ corre para o Norte. Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, fol. 117. col. 1.)

Pongor. Rio da Asia na Peninsula de Malaca, onde esteve a armada dos Achês, anno

anno 1629. & foy combatida pelo Governador Nuno Alvares Botelho, desde 21. de Outubro até seis de Dezembro, em cuja noyte fugirão os inimigos. Victorias do Governador Nuno Alvares Botelho pelo Padre Man. Xavier.

PONS. Cidade de França, na Provincia de Santonja, sobre o rio Seugna. He antiquissima, & della tomou appellido a illustrissima familia de Pons. *Pontes*. A Pons. *Apud Pontes*.

PONTA. Extremidade de cousa aguda. Ponta da Pyramide, ou outra cousa semelhante. *Apex, icis. Masc. Cacumen, inis. Neut. Plin. Histor.*

A ponta de hum dardo, de hum pique, &c. *Cuspis, idis. Fem. Virgil.* Chama Tito Livio à ponta de huma setta: *Sagittæ aculeus, i. Masc.*

Ponta de espada, setta, &c. *Mucro, onis. Masc. Cic. Virgil.* Cousa que tem ponta, ou que acaba em ponta. *Mucronatus, a, um. Plin.* Ferir de ponta. *Punctim ferire. Tit. Liv.*

A ponta do bico dos passaros. *Acumen rostri. Plin. Hist.*

A ponta do nariz. *Acumen nasi. Cic.* Lucrecio diz, *Nasi primoris acumen.*

As pontas dos dedos. *Extremi digiti.* Tocar alguma cousa com as pontas dos dedos. *Aliquid extremis digitis attingere. Cic.* Poderáõ dizer com Plauto *Primoribus digitulis*, ou *digitis. Vid.* Cabeça dos dedos. Sabe isto nas pontas dos dedos. *Paratus est ad hoc memoriter pronuntiandum*, ou *recitandum.*

A ponta da lingua, como quando se diz, Tenho o seu nome na ponta da lingua. *Versatur mihi illius nomen in labris primoribus. Plaut.*

Boa ponta de lingua. Discrição, & facilidade em declarar o que se quer dizer. Tem boa ponta de lingua. *Politè, & compositè eloquitur. Cic.* Oradores que tem boa ponta de lingua. *Oratores celeri, & exercitatâ linguâ. Cic.*

Ponta de boy, & outros animaes cornigeros. *Cornu. Neut. Cic. Vid.* Corno.

Ponta. Esgalho da corna do veado. *Cervini cornu ramulus, i. Masc. Solin. Ramus. Plin.* (Os veados lanção cada anno hum esgalho, a que chamão *Ponta*: Galvão, Tratado da Gineta, pag. 338.)

A ponta de hũ ovo. *Cacumen ovi. Plin.*

A ponta das estacas. *Cacumen pilorum. Hirt.*

Ponta de terra, q̃ avança no mar; chama-se assim quando não tem elevação; quando he levantada, chama-se Cabo. *Terræ lingua, æ. Fem. Tit. Liv.* (Aquella memoravel ponta de terra, & remate de toda Europa. Mon. Lusit. tom. 1. 110. col. 1.)

Atraz fica, onde faz a terra ponta,
A populosa hum tempo Cingapura.
Malaca conquist. liv. 7. oit. 118.

A ponta da cepa. *Vineæ caput. Colu-mel.* Em outro lugar diz o mesmo Author *Capitulum sarmenti.* Virgilio chama às pontas das vides *Summa flagella. 2. Georg.* Quizerão alguns que se dissesse *Flabella à ventorum agitatione; sed alii à flagris potiùs deduci malunt, quæ longitudine & flexibilitate referre videntur.* (Aquellas pontas mais altas, & tenras das vides. Leonel da Costa, Georg. de Virgil. fol. 79. lit. L.)

A ponta do arado. *Dentale, is. Neut. Virgil.*

Ponta de penedo. *Murex, icis. Masc. Virgil. 5. Æneid.*

Cousa que tem ponta aguda. *Acutus, a, um. Virgil. Acuminatus, a, um. Plin. Hist.* Em ponta, a modo de ponta. *Cuspidatim.* Talhado, ou cortado em ponta. *Cuspidatim decisus, a, um. Plin. Hist.* Com estes cornos fazem as pontas dos seus dardos, ou na extremidade dos seus dardos poem estes cornos em lugar de pontas de ferro. *Præfixa his pila cuspidant. Plin. Hist.* Cousa que tem a ponta bota, fallando em faca, prégo, agulha, &c. *Hebes, etis. omn. gen. Cic. Obtusus, a, um. Virgil. Retusus, a, um. Horat. Columel.*

Porse nas pontas, ou porse nas pontas da Lua. Encherse de orgulho. Presumir ser mais que todos. *Se insolentiùs efferre. Cic. Se se verbis, & sermonibus, se gloriando, & prædicando efferre. Cic. Attollere*

bre sejon nomen suum ad sidera. Ex Luc. Tambem se diz, Verse nas pontas, ou das pontas.

Mas quem já se vè das pontas,
Naõ acha o que sabia em si,
Começa entrar noutras contas,
Ouvi já melhor, & vi
Suar, & passar affrontas.

Franc. de Sá, Eclog. num. 30.

PONTÂDA. Dor aguda em qualquer parte do corpo. Celso lhe chama *Punctum, i. Neut. Circa locum* (diz este Author lib. 5. cap. de Carcinomate) *aliqua quasi puncta sentiuntur.* Pontada dor de ilharga. *Lateris compunctio, onis. Fem.* he de Plinio, que no livro 21. cap. 19. diz, *hæc quoque potio mulieres ex abortu purgat, laterum compunctiones tollit, & vesicæ calculos.*

PONTAGÛDO. Cousa aguda na ponta. *Acutus, a, um. Cæsar.*

PONTAL. (Termo de navio.) He a altura que tem o navio da quilha atè a primeyra coberta. *Navis altitudo à trabe ima ad foros.* (Huma fusta de vinte & dous palmos de comprido, doze de largo, & tres de pontal. Barros Dec. 4. fol. 363.) Tambem em termos nauticos, Pontal para avante, & Pontal para a ré, he o que vay de altura de bordo da nao para a proa, & para a poppa entre as duas cubertas; chama-se tambem *Pontal* o que vay de huma cuberta a outra; parece derivado do Francez; porque nos navios o que chamamos cuberta, os Francezes lhe chamão *Ponte.* Prégos pontaes saõ prégos grandes.

PONTALÊTE. Qualquer pao que serve de apontelar hum muro, huma casa, &c. *Fultura, æ. Fem. Vitruv. Tit. Liv.* Juvenal, & Ovidio lhe chamaõ *Tibicen, inis. Masc.* por ventura, porque assim como o que tange frauta, ou outro instrumento musico, sustenta a voz de quem canta, assim com pontaletes se sustenta a casa, que està cahindo. Na Satyra 3. diz Juvenal.

Nos urbem colimus tenui tibicine fultã
Magnâ parte sui.

Com circũlocuçaõ poderás dizer *Trabs;* (se for trave) ou *Tignum* (se for viga) ou *Tigillum* (se for barrote) *quo paries inclinatus, & alioqui ruiturus sustinetur.*

Pôr pontaletes a huma casa. *Domum fulcire. Propert.* ou *Suffulcire. Lucret.* (*cio, fulsi, fultum.*) ou mais claro, *Domum trabibus, ou tignis fulcire.*

Pontalete de mosquete. He hum ferro, que se punha debayxo do guardamão dos mosquetes Biscainhos, & se cravavão na muralha.

PONTAMUSSON. Cidade de Lorena, assim chamada da ponte que tem sobre o rio Mosella, que a divide em duas partes, & do Castello de Musson, que assentado em hũ alto domina a Cidade. Tem Universidade fundada no anno de 1573. pelo Cardeal Carlos de Lorena. *Mussipontum, i. Neut.* Cousa de Pontamusson. *Mussipontanus, a, um.*

PONTAÕ. Nas suas Epanaphoras, pag. 45. S. D. Francisco Manoel estranha que os Portuguezes chamem *Bicha* a huma maquina naval, a que os Francezes, & outras nações do Norte chamão *Pont aõ,* ou *Ponton,* que he palavra derivada de *Ponto, onis. Masc.* da qual usa Cesar, & era o nome de humas barcas grandes, razas, & quadradas, em que carretas, coches, bestas, & homens passavão os rios, como *v. g.* a barca de Sacavem. Mas o que hoje a gente do Norte chama *Ponton,* ou he ponte de bateis com pranchas, ou he batel grande, & chato, que tem hum só masto, & he guarnecido de cabrestantes, parafusos, & outros engenhos, & serve para dar carena aos navios de altobordo, & alimpar os portos, ou he o que os Portuguezes chamão *Bicha,* a saber, huma barca grande raza, fortissima, capaz de seis canhões inteyros. *Vid.* Epanaph. de D. Franc. Man. no lugar citado.

PONTAPÈ. Pancada que se dá com a ponta do pé. *Extremi, ou summi pedis ictus, us. Masc.* Dar a alguem hum pontapé. *Pedem alicui impingere,* ou *incutere.*

PONTARÎA. A acção de regular o tiro pelo ponto, a que se atira. As pontarias de huma peça de artelharia saõ quatro, a primeyra no fogão; a segunda nos munhoens;

nbeeno, a terceyra na joya; a quarta, & principal he no branco. Chama-se pontaria do ponto de ferro, que se poem na boca da espingarda, & outras armas de fogo. *Oculi, ad signum propositum intentio, onis. Fem.*

Fazer pontaria. *Oculi intentu, ad signum propositum sclopum*, ou *bombardam dirigere*, ou *ad destinatum signum collineare.*

Pontaria, tambem se toma pelo ponto, a que se atira. *Signum*, ou *locus signatus.* (Naõ póde haver destreza tão grande, que acerte pontaria tão pequena. Histor. Brasilica de Brito, pag. 434. num. 840.)

PONTAS. Jogo. Correr pontas. He correr hũs contra outros com armas de ponta, como lanças, &c. *Cuspidatis armis ludos facere*, ou *ludicrum celebrare.* (Se desafiáraõ para correrem pontas, certas carreyras a cavallo. Vida delRey D. João primeyro 2. part. cap. 112.) Neste mesmo cap. diz, (Outros muitos corrêraõ Pontas pé terra com os Inglezes d'espadas, & fachas.)

PONTE. Obra de Architectura, ou Carpintaria, que atravessa rios, ou fossos, ou aguas encharcadas, para a passagem da gente. Antigamente havia em Roma oito famosas pontes. A ponte Sublicia, *Pons Sublicius*, edificada por Anco Marcio, & restaurada por Emilio Lepido. Nesta ponte Horacio Cocles resistio ao impeto dos Toscanos, que intentavão restituir a Tarquinio Soberbo no throno; & desta mesma ponte foy Heliogabalo precipitado no Tybre. Hoje está derrubada, como tambem a ponte Triumphal, ou Vaticana, da qual só apparecem os fundamentos detraz do Hospital do Espirito Santo. A ponte Sant' Anjo foy chamada Elia, tomado o nome do Emperador Elio Adriano. A ponte, a que os Antigos chamáraõ *Aurelia*, ou *Janicolense*, he hoje a ponte de Sixto, & a de S. Bartholomeo he o *Cestio* da antiga Roma. A ponte, chamada *Quatrocapi*, em razão de huma pedra de marmore de quatro faces, he a antiga ponte *Fabricia*, ou *Tarpeia*. A antiga ponte *Senatoria*, ou *Palatina*, he a de Santa Maria Egypciaca, ou *Trastevere*, destruida pelas inundações do Tybre. A ponte *Mole*, antigamente *Milvia* fóra das portas de Roma, he celebre pela morte de Maxencio, que na batalha, que perdeo contra Constantino Magno, cahio da dita ponte, & foy affogado nas aguas do Tybre. Querem alguns que Jano, fosse o inventor das pontes, porque em algumas antigas medalhas se vem de huma parte as duas cabeças de Jano, & da outra hũa ponte. *Vid. Athen. lib.* 15. Dizia Alexandre Magno que não se podia gastar o dinheyro com mais proveyto, que na fabrica de huma ponte para o inimigo que foge; daqui veyo o adagio, Ao inimigo que foge pontes de ouro. *Pons, tis. Masc. Cic.*

Ponte pequena. *Ponticulus, i. Masc. Cic.*

Ponte de pedra. *Pons saxeus. Lucan. Pons lapideus. Quint. Curt.*

Ponte de madeyra. *Pons ligneus. Cic.* Tito Livio lhe chama *Pons sublicius*, porq *Sublicia* em Latim significa os pilares, & traves em que se fundão as pontes de madeyra.

Ponte de arcos. *Pons fornicatus*, ou *arcuatus.*

Ponte de cordas. *Pons è funibus. Funalis*, que alguns usaõ neste lugar, não he Latino.

Ponte de bateis, ou barcas. *Pons navalis. Florus cap.* 10.

Fazer, ou fabricar, ou construir hũa ponte. *Pontem facere. Cic.*

Fabricar sobre hum rio huma ponte. *Fluvium ponte jungere*, ou *pontem fluvii imponere. Quint. Curt.*

Quebrar huma ponte. Derrubar huma ponte. *Pontem interscindere. Cic.* ou *interrumpere. Plant. ad Ciceron.*

Reedificar pontes destruidas da velhice. *Pontes, vetustate ruptos reponere, Tacit.*

Do tempo, em que foy principiada a fabrica da ponte. *Ex eo tempore, quo pons institui cœptus est, &c. Cæsar.*

Ponte levadiça. *Vid.* Levadiço. Das pontes levadiças por cadeas, levadiças

de

de frechas, levadiças de balança, & levadiças no meyo da dormente, & das pontes obliquas, *vid.* Methodo Lusitan. pag. 161. 162. &c.

Adagios Portuguezes da Ponte.

Pela ponte de madeyra, passa o louco cavalleyro.

Todos os caminhos vaõ ter à ponte, quando o rio vay de monte a monte.

Ao inimigo, que te vira a espalda, ponte de prata.

Setembro, ou sécca as fontes, ou leva as pontes.

Aos olhos tem a morte, quem no cavallo passa a ponte.

Ponte. (Termo de navio.) Ponte corrida, he a cuberta do castello de Poppa até a proa. Ponte na orelha, he a cuberta do convez curva, para que com brevidade se delagoe o mar, que entrar nella. Não tem nomes proprios Latinos.

Ponte, Appellido em Portugal. Os della casa trazem em campo vermelho huma ponte de prata de cinco arcos, &c. Os de Veneza tem por armas huma ponte de hum sò arco com suas guardas.

Ponte Villa de Portugal na Beyra, entre Fonte Arcada, & Trancozo, em hum ameno valle, q̃ banha o rio Tavora; chama-se assim por huma ponte, que tem de cantaria lavrada. Deu-lhe foral ElRey D. Affonso VI. & fez Conde da Ponte, & Marquez de Sande a Francisco de Mello & Torres, que foy Embayxador Extraordinario a Inglaterra, & França.

Ponte De Lima. Villa de Portugal no Minho, nas margens do Lima, de que toma o nome. Attribuem alguũs a sua fundação aos Gregos, outros aos Celtas, outros aos Turdulos, com o nome de *Limia*, no tempo dos Romanos chamou-se *Forum Limicorum*, *id est*, *Praça de Limicos*. Muitas vezes foy destruida, & restaurada. Ultimamente reduzida a poucas choupanas de palha, a reedificou ElRey D. Pedro primeyro, mudando-a debayxo do Convento dos Frades, aonde estava para junto da ponte, que elle fundou entre duas torres, & a fortificou com muros, barbacans, & torres. Foy cabeça de Comarca, que se mudou para Viana, a petição dos Cavalleyros criminosos, que nella vivião, valendo-se dos Fidalgos que residião em Madrid, tempo que neste Reyno dominava Castella. Tem por armas huma ponte entre duas torres, & huma Cruz no meyo. Tem hum palacio, que he dos Biscondes, Alcaydes móres desta Villa, & Solar dos Limas neste Reyno. *Limia, æ. Fem.*

Ponte Da Barca. Villa de Portugal no Minho, seis legóas de Viana. Chama-se da Barca, porque havia aqui huma barca de passagem, primeyro que se fizesse a ponte; de huma, & outra se compoz depois o seu nome. Junto della se forão levantando humas casas, & a primeyra que as habitou, foy Maria Lopes da Costa, que de dous matrimonios teve tanta descendencia, que sendo de cento & dez annos, conheceo cento & vinte filhos, netos, & bisnetos, de que contava oitenta todos os dias por viverem junto della. Quando ElRey D. Manoel veyo a Santiago de Galliza, pousou na casa desta mulher, & fez muytas mercês a seus filhos. Esta he a razão, porque os principaes desta Villa saõ todos Costas por sangue, & usaõ deste appellido.

Ponte Do Sor. Villa de Portugal no Bispado de Portalegre, assim chamada de huma grande ponte, que fundárão os Romanos sobre a ribeyra do Sor, que a banha pela parte do Oriente. Tem seu assento em hum agreste valle. ElRey D. Manoel lhe deu foral. O P. Fr. Thomás da Luz lhe chama *Matusarum*.

Ponte Do Arcebispo. Villa de Castella na Diecesi de Toledo, assim chamada de D. Pedro Tenorio, Arcebispo de Toledo, que edificou a Ponte, que a dita Villa tem sobre a ribeyra do Tejo á entrada do lugar. Veja o curioso outras circunstãcias deste lugar na Corogaph. de Barreyros, pag. 41. &c.

Ponteira de espada. He na extremidade da bainha o ferro, que tem hũ botão no cabo para o bico da espada não fazer mal. *Ferrum extremæ vaginæ annexum, inis. Neut.*

Pon-

Ponteiro. He o nome de varios instrumentos delgados, & agudos de ferro, ou de outro metal, que tem differentes servintias. Qualquer ponteyro póde servir para muitas cousas. Ha ponteyro, com que aponta as letras quem aprende a ler. Quando cahe agua no ouvido, tira-se, tomando huma mecha de algodão, embaraçada em hum ponteyro, & metendo-a dentro do ouvido, para enxugar a agua. Estes, & outras muytas castas de ponteyros não tem nome proprio Latino; qualquer delles, sendo de ferro, se poderá chamar *Ferrum exile, acuminatum*; ou a todos se accommodará o nome generico *Stilus, i. Masc.* Na declaração dos varios significados desta palavra diz Calepino *Stilus præterea dicitur quidquid vel ligneum, vel ferreum, aut alterius materiæ acuminatum est.* Em Calepino se acha *Stylus* com *y*; mas Authores modernos de boa nota escrevem *Stilus* com *i*.

Ponteiro de escrever em memorial o que se poem em lembrança. *Graphium, ii. Neut. Ovid. Senec. Stilus, i. Masc. Cic. Columel. Graphium, & Stilus* era o ponteyro de ferro, com que antigamente escrevião em taboas enceradas.

Quid digitos opus est, graphium lassare tenendo?

Ovid. 1. Amor. 11. Aqui he de notar, que o ponteiro, a que os Antigos chamavão *Stilus*, ou *Stylus*, da parte, com q̃ escrevião, era agudo, & chamava-se *Acumen, inis. Neut.* & assim diz Prudencio *Stimulos, & acumina ferrea vibrant, quâ parte aratis cera sulcis scribitur*; & da outra parte o ponteyro era obtuso, & rombo, & servia de apagar as palavras, que querião tirar, ou emendar, alisando com a dita parte a cera descomposta.

Ponteyro do Altar, com que os Mestres das Ceremonias apontão aos Bispos. Tambem lhe poderão chamar *Stilus*.

Ponteiro de Mathematico. A vara, de que usaõ os Geometras, para delinear as suas figuras. *Radius, ii. Masc. Virgil.*

Ponteiro de Canteiro. He hum ferro de quatro quinas, quasi a modo de prego; serve de abrir buracos na pedra.

Ponteiro. A penna, ou outra cousa semelhante, com que por não escandalizar os dedos se tocão algũs instrumentos de cordas. Ponteiro de cithara. *Plectrum, i. Neut.*

Fervida ne trito tibi pollice pustula surgat,
Exornent docilem garrula plectra lyram.

Martial. lib. 14.

Ponteiro. Adjectivo. Val o mesmo q̃ opposto, contrario, &c. Vento ponteiro. *Ventus adversus. Horat.* Ventos ponteiros, como saõ entre si o vento Norte, & o vento Sul. *Venti inter se adversi.* (Achar os ventos menos ponteyros. Brito Viagem do Brasil, pag. 52.) (A Capitania, que com os ventos ponteiros vinha forçando as ondas. Jacintho Freire, livro 2. num. 40.)

Pontico. O mar Pontico. He o mar negro, ou mar mayor, a que chamão Ponto Euxino. *Vid.* Ponto. *Mare Ponticum. Neut. Tacit.* (A observancia das Ordens militares lhe abrio as bocas do mar Pontico. Vasconcellos, Arte militar, part. 1. pag. 27.)

Ponticula. (Termo da Fortificação.) He huma pequena ponte, que se accommoda collateralmente em hũ dos vãos, ou cortaduras de huma, & outra parte da Ponte levadiça, para servir de noite; ergue-se por huma, ou duas cordas, ou roldanas, & fecha em hũa pontinha particular. *Ponticulus, à latere sublicii pontis.* (Em hum destes vãos se accommoda outra ponticula. Methodo Lusit. pag. 173.)

Pontificado. Dignidade de Pontifice. *Pontificia*, ou *Pontificalis dignitas, atis. Fem. Pontificatus, us. Masc. Cic.*

Todo o tempo do seu Pontificado. *Quamdiu Pontifex fuit. Per totum Pontificatûs tempus. Toto Pontificatûs tempore.*

Pontifical. Cousa concernente ao Pontifice. *Pontificius, a, um, & Pontificalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Cic.* Authoridade Pontifical. *Pontificalis auctoritas.* Jogos Pontificaes. Delles faz mençaõ

menção Sueton. na vida de August. cap. 44. *Pontificales ludi.* Mesa Pontifical, ou cea Pontifical, val o mesmo que exquisita, deliciosa, & magnifica cea, como as que fazião os Pontifices da Gentilidade Romana, ou como o banquete, que o Pontifice maximo dava depois das ceremonias da sua inauguração. *Cœna Pontificalis. Vid. Macrob. 3. Saturn.* (As opiparas, & pontificaes mesas dos Romanos. Telles Ethiop. alta, pag. 287. col. 2.)

Pontifical. Substantivo. Hum Pontifical. He hũa veste, ou capa de grande cauda, & o capello forrado de carmesim, ou arminhos brancos. Usa della o Bispo na sua Cathedral, & quãdo vay acavallo solẽnemente, a leva sobre o roxete, &c. *Trabea Pontificalis.* (Foy o presente hum riquissimo Pontifical de brocado bordado de perolas. Lavanha, Viagem de Filippe, pag. 2. vers.) Algũas vezes por Pontifical se entendem todas as vestiduras Pontificaes. *Pontificalia indumenta.*

De Pontifical. Revestido de Pontifical, *id est*, com habitos Pontificaes. *Pontificali habitu vestitus*, ou *indutus.*

Fazer hum Pontifical. Dizer Missa de Pontifical. He celebrar pontificalmente com vestiduras Pontificaes. *Pontificali habitu*, ou *pompa*, ou *ornatu*, ou *solemni Pontificum ritu, sacra facere*, ou *rem divinam facere. Solemni Pontificum cæremonia celebrare. Pontificali ritu operari.* (Celebrou Missa de Pontifical o Bispo D. Odo. Mon. Lusit. tom. 7. 373.)

O livro dos Pontificaes, ou o Pontifical, he o livro que contem os ritos, & ceremonias proprias do Pontifice, & dos Bispos, quando publicamente exercem o seu sagrado ministerio. *Rituum Pontificalium liber*, *libri. Masc. Ritualis Pontificum codex*, *icis. Masc.* Cicero chama *Pontificia*, *orum. Neut. Plur.* aos livros das ceremonias dos antigos Pontifices dos Gentios. (Os ritos, que &c. bem distintamente andão no Pontifical. Acções Episcopaes de Lucas d'Andrade, pag. 135.)

Pontifice. A antiga Gentilidade Romana chamou *Pontifices* àquelles, q̃ presidião nas materias concernentes ao culto da sua Religião. A estes taes se deu o nome de *Pontifex*, ou porque o Summo Pontifice, Anco Marcio, edificou a Ponte Sublicia, ou porque seus successores muytas vezes restauràraõ a dita Ponte, que era de madeyra, & por ella se passava para ir fazer sacrificios além do Tybre, ou forão chamados *Pontifices* de *Posse*, que val o mesmo que *Poder*, & *Facere*, que em Latim quer dizer sacrificar: porque só elles tinhão authoridade para offerecer sacrificios, & segundo esta etymologia, *Pontifex* era o mesmo que *Potifex*, palavra composta de *Potis*, & de *Facere.* Numa Pompilio foy o que creou os Pontifices, & havia Pontifices mayores, & menores, aos quaes presidia o Pontifice maximo, como Juiz, & arbitro de todas as ceremonias, & de todas as leys, & pontos da Religião. Benzia, & consagrava as imagens, & estatuas dos deoses, que se havião de expor nos templos à veneração do povo. Conferia os officios, & dignidades concernentes ao culto da Religião. Andava diante delle hum Lictor, & na cadeyra, em que o levavão, entrava até dentro do Capitolio. O sugeyto, que se escolhia para esta dignidade, havia de ser de vida exemplar, & inculpavel, douto no Direyto Civil, & Divino, com as mãos tão limpas de sangue, que não se lhe podesse imputar homicidio algũ. Algum tempo se fazia a eleyção do Summo Pontifice só com o poder, & suffragios do Collegio dos Pontifices, mas Cneio Domicio, Tribuno do Povo, escandalizado de que os Pontifices lhe negassem a successaõ ao Summo Pontificado, que seu pay defunto occupava, diminuhio neste particular a authoridade dos Pontifices, & a repartio com o povo de sorte, que o povo presentava o Pontifice maximo, & o Collegio dos Pontifices, achando nelle as qualidades requisitas, o admittia. Erão notaveis as ceremonias desta inauguração: Em huma grande cova, aberta para esta solemnidade, descia o Pontifice eleyto, revestido de seus habitos Pontificaes, & deyxa-

deyxavaõ cahir sobre elle huma especie de alçapão, que tinha muytos furos, por onde o sangue de hum touro, immolado neste mesmo lugar, corria, & molhava o Pontifice, que com este rubicundo orvalho borrifava a cara, & até na boca o tomava; depois disto erguiase o alçapão, ou ponte de taboado, (donde alguns derivàraõ o nome de *Pontifice*, porque debayxo da *Ponte* começavão os mysterios da sua assumpção.) Logo os Flamines tiravão da cova ao Pontifice, todo cuberto de sangue, & neste estado o saudavão, & acclamavão com estas palavras, *Salve Pontifex Maxime*. E depois de limpo do sangue, & ricamente vestido o conduziaõ ao seu palacio, aonde dava hum magnifico banquete. No fim da descripção do martyrio de S. Romano, S. Prudencio faz menção desta extravagante ceremonia. Destes antigos Pontifices de Roma idolatra resta dizer que o Pontifice Maximo não dava conta das suas acções nem ao povo, nem ao Senado; independencia tão singular, que foy invejada dos Emperadores, & por isso depois de Julio Cesar, os Emperadores Romanos incorporàraõ com a dignidade Imperatoria o Supremo Pontificado, até Graciano, q̃ voluntariamente renunciou o titulo de Pontifice Maximo; & o Emperador Theodozio extinguio totalmente o Collegio dos Pontifices com todas as observancias da sua antiga superstição. No antigo Testamento o Pontifice dos Hebreos era o seu supremo sacrificador; as suas quatro principaes funções erão entrar huma vez cada anno no Santuario, sagrar os Levitas, & os Sacerdotes, decidir todas as controversias, & duvidas sobre pontos legaes, & as suas decisoens se guardavão sob pena de morte; o seu ultimo officio era recorrer a Deos, implorar o seu auxilio, & pedir luzes do Ceo, para escolher em materias perigosas o caminho mais seguro. Aaraõ, irmão de Moysés, foy o primeyro Pontifice supremo do Povo Judaico, & neste povo perseverou esta dignidade desde o anno da Creaçaõ do mũdo 2545. até o anno 70. depois do Nascimento do Senhor, em que o Emperador Tito tomou a Cidade de Jerusalem. Na morte do Supremo Pontifice, todo o Hebreo bannido, fugitivo, & homiziado por criminoso, ficava absoluto de pena, & culpa, com tanto que se recolhesse em algũa das Cidades de refugio. *Vid.* Deuter. cap. 35. vers. 25. No Novo Testamento a palavra Pontifice se toma por aquelle, que faz oblações, & offerece sacrificios a Deos pelos seus peccados, & pelos peccados do povo; & val o mesmo que Sacerdote, & sacrificador, & neste sentido S. Paulo, & os Padres da Igreja dizem que Jesu Christo he o grãde, o perfeyto, & o Santo Pontifice. Na Igreja Primitiva se dava o titulo de Summo Pontifice a todos os Bispos, como se vê na Prefação do sexto Concilio de Tolosa, aonde se achão as palavras, que se seguem: *Sic convenientibus nobis Hispaniarum, Galliæque Summis Pontificibus. Gelas. Brixian. Sermon. de sui Ordinat. &c.* Hoje o titulo de Summo Pontifice se attribue unicamente ao Papa, Vigario de Jesu Christo. De S. Pedro até o Papa Melchiades, recebèrão martyrio por Christo Senhor nosso trinta & tres Pontifices, sem faltar nenhum. Nas suas proprias Diecesis os Bispos, & Arcebispos podem ser chamados Pontifices; & nos Prelados, & Pastores da Igreja Catholica considerão algũs a palavra *Pontifex* com outra etymologia, de que até agora não fiz menção, *Pontifex, quasi Pontem, vel iter aliis faciens, seu quod aliis pontem faciat ad Cœleste Regnum, & populo Christiano ab hujus mundi fluctis ad supremam Patriam transitum prebeat.* (O fogo, que só podia tomar o Pontifice Maximo. Cunha, Bispos de Lisboa, 1. parte cap. 10. pag. 25.)

PONTIFICIO. Cousa dos Pontifices. *Pontificius, a, um. Cic.* (A orla da tunica Pontificia. Varella, Num. Vocal, pag. 515.) *Vid.* Pontifical.

PONTINHA. Ponta pequena de qualquer cousa. *Vid.* Ponta.

Pôr-se nas pontinhas dos pés. *In digitos*

citos erigi. Plinio Historico diz, *Staturâ breves, in digitos eriguntur, & plura infima minantur. Id est.* Os que saõ pequenos de corpo, se poem nas pontinhas dos pés, & ameação a gente.

PONTINHO. Ponto pequeno *Parvum punctum, i. Neut.*

Pontinho. (Termo da Musica) Na Musica ha cinco maneyras de pontinhos, que tambem se chamão Pontos. *Vid.* Ponto.

Pontinho. (Termo da Pintura.) Pintar de pontinhos he pintar com a ponta do pincel. *Subtilibus penicilli punctis pingere.* Pintura de pontinhos. *Pictura, quæ tenuibus penicilli punctis, non ductibus efficitur. Imago subtilibus colorum punctis expressa. Vid.* Migniatura.

PONTINO. Região pequena de França na Provincia de Picardia. Os Authores chamão-lhe *Ponticum, Pontiana, Pontinus, Pontivus*, ou *Pontinus*. Os Francezes dizem *Ponthieu*; & tem povoação do mesmo nome. (Em Pontino de S. Jodoco Confessor. Martyrol. em Portug. aos 13. de Dezembro. Pontino tambem he o nome de hum monte, & de hum rio. *Pausan. lib.* 2.

PONTO. Mathematicamente considerado, he o que em si não tem dimensaõ alguma, & com tudo he o principio de todas as dimensoens, porque na quantidade continua todos os angulos; na quãtidade discreta, todas as unidades; & na duração do tempo todos os instantes; & momentos saõ pontos, que ainda que em si indivisiveis, & incommensuraveis, saõ o primeyro fundamento, principio, & origem donde começa a medição de qualquer genero de quantidade. De sorte que ponto Mathematico, ou ponto indivisivel, he o que não tem parte nenhuma, nenhum comprimento, nenhũa largura, nem altura nenhuma, & melhor se conhece pelo que não he. Naõ he composto de partes, & como tal não póde ser dividido, nem póde ser mayor, nem menor, porque, ainda que lhe accrescentem outros pontos, não cresce, & ainda que lhos tirem, não diminue. Não he parte da linha, & com tudo he principio, & termo della, porque a linha se tira de ponto a ponto, sem porèm constar a linha de pontos, como de partes integrantes. Pode este ponto ser central, ou secante. Ponto central, he o que he no meyo de qualquer figura regular, ou irregular. Ponto secante, ou Ponto de secção, he o lugar, em que duas, ou mais linhas se cruzão. Ponto Physico, he aquelle, que physicamente he indivisivel, porèm que se póde mathematicamente dividir em muitas partes.

Ponto inflato, ou bullatico he o indivisivel, localmente extenso, ou o ente corporeo, que està definitivamente em hum lugar, a saber, no todo, & todo em qualquer parte.

Ponto fixo. Nas operações Geometricas sempre parte a linha recta de hum ponto determinado, a que chamão ponto fixo; em alguns engenhos, & maquinas, ponto fixo, he o em que està preso o corpo, & ao redor do qual se move, & por isto este ponto he chamado, centro do movimento. Na balança *v.g.* o ponto, em que fica suspensa, & no seu equilibrio, que de ordinario he o meyo do travessaõ, he o seu ponto fixo.

Ponto, astronomicamente considerado. Ha pontos cardinaes da Ecliptica, & do Horizonte. Pontos Cardinaes da Ecliptica saõ os quatro pontos da carreyra do Sol, donde principião as quatro Estações do anno. Chegando o Sol ao Ponto Equinoccial de Aries, começa a Primavera, & no Ponto Equinoccial da Libra, começa o Outono. Estando o Sol no Ponto Solsticial do Cancro, começa o Estio, & achando-se no Ponto Solsticial do Capricornio, começa o Inverno. Os pontos Cardinaes do Horizonte saõ as quatro partes do dito circulo, em que o Meridiano, & o Equador o dividem, a saber, Norte, Sul, Nascente, & Poente; & destes quatro Cardinaes pontos soprão os quatro ventos Cardinaes. Ponto Vertical, ou Zenith he no Ceo o ponto, que responde perpendicularmente à nossa cabeça; & ponto culminante he o lugar

gar do Zodiaco, que responde à parte superior do Meridiano; por isso os Astrologos lhe chamão *Summitas cœli*. Na Esfera os pontos, que se chamão variaveis, são o Zenith, & o Nadir; porque para nós varião ao mesmo passo, que mudamos de lugar; & os pontos invariaveis são os pólos do mundo, & da Ecliptica, que nunca varião. Tambem na Esfera os pontos móveis são os dous pólos da Ecliptica, que com o seu movimento descrevem os dous circulos Polares; & os pontos immoveis são os dous pólos do mundo, ou as duas extremidades do Eyxo, que sempre estão no mesmo lugar. Tambem ha quatro pontos collateraes, assim chamados, porque estão ao lado dos pontos Cardinaes; & estes pontos collateraes são o Oriente Estivo, & o Occidente Estivo, & o Oriente Hyemal, & o Occidente Hyemal, & nestes pontos se fazem os dias do anno mais breves, ou mais compridos. O Ponto da Alphelia he o mais distante do Sol; & o ponto da Perihelia he o mais chegado ao Sol. Nos Epicyclos ha pontos de Longitude, & Latitude. Pontos de Estação são os graos do Zodiaco, em que parece que o Planeta está parado por algum espaço de tempo. Pontos do verdadeyro Oriente, & Occidente são os em que se levanta, & se poem o Sol, quando está no Equador.

Ponto, na Optica, Dioptrica, & Perspectiva. Ponto principal he huma linha considerada da pessoa, que olha ao objecto, & este ponto de vista he o que no paynel se acha cruzado com o rayo principal. Pontos de distancia são os dous pontos da linha Horizontal, igualmente afastados de hũa, & outra parte do ponto principal, & he a longitude, q̃ vay da pessoa até o objecto. O Ponto accidental de hũa linha recta he hum ponto do paynel no lugar, em que o cruza huma linha recta, que corre parallela do olho à linha proposta. Todas as linhas parallelas humas às outras, & não ao paynel, tem o mesmo ponto accidental, & as que estão parallelas ao paynel, não tem ponto accidental. O ponto do concurso he aquelle, ao qual os rayos visuaes reciprocamente inclinados, & sufficientemente prolongados, se ajuntão, & se unem no meyo. O ponto da reflexão he aquelle, em que o rayo da incidencia topa na superficie do espelho, & aonde se faz a reflexão; tambem lhe chamão *Ponto da incidencia*. Ponto da refracção he o em que se faz a refracção, &c.

Ponto na Musica. Sempre val o Ponto a ametade da figura precedente. Ponto de augmentação he o que se poem diante de qualquer figura, tirando a perfeyta, & lhe augmenta ametade do que ella valia. Ponto de Perfeyção he o que se poem diante da figura perfeyta, para a preservar da imperfeyção, porque tem figura menor depois de si. Ponto de Reducção he o que reduz huma parte do Ternario à figura em que está, a qual parte lhe faltava por ter figura menor, q̃ a perfeyta: quando se poem no Breve, se poem em cima, & na Maxima, ou longa ao pé. Ponto de Alteração se poem, quãdo no meyo de duas perfeytas estão tres menores, & poem-se diante da primeyra menor, & altéra a terceyra, ou ultima, que he valer dobrado. Ponto de divisaõ he o que divide a primeyra menor para a primeyra mayor, & a segunda menor para a segunda mayor, da qual divisaõ se usa agora fazendo as duas ultimas pretas. Chamão a estes pontos peminhos, & querem alguns que o ponto de Divisaõ, & Alteração sejão o mesmo, como tambem o põto de Perfeyção, & Reducção. Porém tem suas differenças. Além destes cinco pontos tem os Musicos o Ponto de Prolação, o qual denota dentro do tempo a prolação perfeyta, faz o semibreve perfeyto, & faz que as figuras valhaõ tres vezes o que valião.

Ponto, nas armas. Ponto da espingarda. He o botão, que está na boca da espingarda, ou de outra arma de fogo, que serve para dirigir o rayo visual, & atirar direyto. Pôr os pontos da espingarda em alguem, ou meter alguem nos pontos da espingarda. *Ferreum tubum*, ou *fer-*

ream

ream fistulam in aliquem dirigere. Armado de ponto em branco, *id est*, desde os pés até a cabeça. *Cataphractus, a, um. Tit. Liv.* ou *continuo ferro tectus, a, um. Tacit.* (Estas erão as armas, de que Deos já estava vestido de ponto em branco. Vieira, tom. 7. pag. 486.) (Armado de ponto em branco ao militar. Queirós, Vida de Basto, 99. col. 2.)

Ponto. Principio da quantidade continua. *Punctum, i. Neut. Senec. Phil.* Neste mesmo sentido Plinio diz *Punctus*, mas o neutro he mais usado.

Ponto final. He o final redondo, que se faz com a ponta da penna, & se poem na conclusaõ de algũa sentença, ou oração, quando o que dizemos, & a razão, que damos, está de todo concluida, & acabada. Sempre depois de ponto se ha de escrever letra grande. Ponto, & virgula se usa, quando a pausa ha de ser mayor, que a que pede a virgula, & menor que a dos dous pontos. Dous pontos se poem no fim de alguns dos membros do periodo. Na escritura, & na impressaõ se poem hum ponto sobre a letra *i*, & no Latim se poem dous pontos sobre algumas syllabas, para mostrar que duas vogaes não saõ ditongo, *v. g. aër. Punctum, i. Neut.*

Ponto. Na Algebra os Problemas se propoem por pontos. Na Geomancia varios pontos postos por ordem, saõ o fundamento das suas vans conjecturas. Nos papeis Hebraicos, os pontos tem lugar de vogaes. Dizem que os Massoretas forão os invẽtores destes pontos. No meyo de huma letra Hebraica, hum ponto he final, que a dita letra he dobre, & chama-se *Daghês*. Na impressaõ, & no nosso modo de escrever, muitos pontos seguidos ao pé de huma palavra, significão que o sentido está interrupto, ou que se ha de accrescentar algũa cousa ao que se está dizendo, *v. g.* Se eu for a Lisboa, entendo que......

Ponto tambem se diz dos finaes divididos hũs dos outros no pao, com que os sapateyros tomão a medida dos sapatos; fulano calça tantos pontos, &c. Ponto se chama o furo dos estribos, levantar, ou abayxar os estribos de hum ponto, de dous pontos, &c.

Ponto de costura. Ponto real, he o que não tem avesso, nem direyto. Ponto de espiga, he o que fica em Cruz. Ponto de cadea, he de pontos encadeados. Ponto de nó, fica em nosinhos. Ponto aberto fica em arcos. Ponto jardim, he o de que se faz o ponto de Veneza de voltas bordadas. Ponto adiante, he quando se deixaõ tres fios de panno, & se tomão tres. Ponto atraz se faz tomando dous fios do panno para diante, & outros dous para traz. Destes pontos se fazem todas as boas costuras.

A costura de estancar sangue se faz com pontos encruzados, ou com costura de peliteyros, ou de luvas. O ponto de clavilha, do qual se usa para ajuntar os labios da ferida, se faz metendo a agulha por hum, & outro labio profundamente, & tornando-a a passar pelo mesmo buraco, ou quasi de módo, que fiquem as pontas ambas de huma parte, & meyo da linha de outra parte, &c. Hum ponto de agulha. *Unus, trahente acu, fili ductus, us. Masc.*

Ponto. (Termo de Lapidario.) Ponto nos diamantes he hum argueyrosinho, que, se a pedra he boa, por pequeno que seja, basta para responder a todas as facetas do lavrado. Não sey que tenha palavra propria Latina; eu lhe chamára *Nævulus, i. Masc.* Aul. Gellio usou deste diminutivo.

Ponto de Açucar. Açucar em ponto tem nomes differentes, & se faz por differentes modos para differentes effeytos. Açucar em ponto, que pegue, he o que pega na mão, & he para se meter a fruta, que ha de ter mais cosimento. Açucar em ponto de alambre, que se chama de bola enxuta, se toma em agua fria. Açucar em ponto de quebrar, he o mais subido, serve para caramelo, alfenim, doces de cubrir, &c. tambem se toma na agua, & faz huma rede, que quebra como vidro, & por isso se chama em ponto de quebrar. Tambem se faz açucar em ponto de lambedor, em ponto de espadana,

dana, em ponto de pedra, &c.

Ponto. Tempo. Occasião. Instante. Não perder ponto. *Occasionem oblatam tenere. Cic. Occasionem capere. Plaut. Arripere. Tit. Liv. Arripere facultatem, quæcumque datur. Cic. Rei faciendæ tempus observare. Ex Cicer.* (Mas Dardano, que a nada perdia ponto. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 40. col. 2.)

Notado tinha tudo vigilante,
Sem perder ponto no trabalho duro.

Malaca conquist. liv. 5. oit. 60.

Vendo-se a ponto de perder a vida. Ibid. fol. 24. col. 4. *Cùm videret mortem imminere sibi,* ou *sibi instare. Cùm videret sibi jam jamque esse moriendum.* Neste mesmo ponto, neste instante. *In ipso articulo. Terent. In ipso temporis articulo. Cic.* No mesmo ponto. *Uno, eodemque tempore,* ou *eodem tempore. Cic.* (No mesmo ponto à maneyra de chuva começàrão a cahir sobre os atrayaes infinitas aves de penna. Vieira, tom. 1. pag. 340.)

A hũ ponto. Juntamẽte. *Unà,* ou *simul.* (A hum ponto começàrão a cantar huma letra. Queirós, Vida de Basto, 246. col. 1.)

Ao ponto de espirar. *Cùm efflaret animam, cùm extremum efflaret halitum. Ex Cic. Morte illi instante,* ou *imminente.* (Ao ponto de espirar lhe recebeo a alma. Ibid. 249)

Ao ponto de se dar a batalha, adormeceo. *Sub horam pugnæ arcto devinctus est somno. Cic.*

Ao ponto, que. *Statim atque,* ou *simul ut;* ou *simul ac,* ou *simul atque.* Ao ponto que acordàmos do sono. *Simul ut experrecti sumus. Cic. Sub ipsam horam, qua expergiscimur.*

Que he tão agrave dor de mim querida,
Que ao ponto que faltar, faltará a vida.

Malaca conquist. liv. 11. oit. 71.

De todo ponto. Totalmente. *Planè, omnino. Ex toto. Cic. In totum. Columel. Plin. Penitus. Cic.* Estas maximas destroem a amizade de todo ponto. *Præcepta ista funditùs evertunt amicitiam. Cic.* (Para os consumir de todo ponto. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 35. col. 1.) (Letra apagada de todo ponto. Monarc. Lusitan. tom. 1. Prolog. pag. 6.)

A ponto. Fallar a ponto. *Appositè dicere. Cic. Ad id, quod agitur, aptè, congruenterque dicere. Cic.* (Senão fallo a ponto, respondaẽ-me a esta duvida. Azevedo, Correcção de abusos, part. 1. pag. 39.) Estar a ponto. *In procinctu stare. Quintil.* Estar a ponto com o necessario. *Omnia, quæ opus sunt, parata habere. Vid.* Apparelhado, preparado, prompto. (Estando sempre a ponto com cavallos. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 871.) (Outros presidios mais a ponto tinha. Cunha. Histor. dos Bispos de Braga, fol. 131.)

Da Sabedoria ainda não conseguirão nada, mas estão à vista della, & quasi a ponto de lhe chegar. *Sapientiam nihil quidem attigerunt, in conspectu tamen, &, ut ita dicam, sub ictu habent. Seneca Phil.*

Está a ponto de se embarcar. *Jam, jamque navim cõscensurus est Cic.* Está a ponto de perderse. *Magnum illi periculum instat. Ultima illi clades imminet.*

Já quasi a ponto de perderse chega.

Malaca conquist. liv. 12. oit. 29. *Vid.* Pique.

Em ponto. A's onze em ponto. *Horâ undecimâ, nec amplius. In ipso horæ undecimæ articulo.*

Ponto nas Escolas. Dar ponto. Tomar ponto. Ler de ponto. Nestas, & em outras frases escolasticas, ponto he o Texto, ou lugar, que o Estudante explica em exames privados, ou publicos, ou em opposição de cadeyras, ou para graos de Bachareis, para Igrejas, Conesias, &c. Dar ponto para ler. *Alicui argumentum, ou scriptoris alicujus verba tradere explicanda.* Tomar ponto. *Argumentum aliquod,* ou *scriptoris alicujus verba sortiri,* ou *suscipere publicè legenda, ou explicanda.* Ler de ponto. Pôr ponto, ou dar ponto, he acabar o estudo por aquelle anno. *Annua litterarum studia terminare,* ou *intermittere. Annuum studii pensum finire,* ou *absolvere. Scholarum vacationem adolescentibus, litteras discentibus dare.* Estar de ponto sobre alguma materia, he estudalla, como se se houvera de ler de

ponto. *Alicui rei sic studere*, ou *in aliqua re cognoscenda*, ou *perdiscenda studium sic ponere*, ou *sic laborare*, *quasi eam alios docere*, ou *aliis tradere quis vellet*. (Parece que estivestes de ponto sobre a materia. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 142.) Liçaõ de ponto. *Vid.* Lição.

Ponto no jogo, he nos dados, cartas, &c. hum certo numero dos sinaes negros, ou vermelhos dos ditos jogos. No jogo dos centos, ponto saõ cartas do mesmo metal, que se contão com valor certo. Ganhar por ponto, mostrar o ponto, &c.

Ponto de honra, he o em que segundo as varias opinioens dos homens, está a honra, & credito de alguem. Com razão lhe chamão ponto, porque o ponto Mathematico (como já temos dito) naõ tem partes, & não se lhe póde tirar cousa alguã sem o destruir; & assim o ponto de honra he hũ indivisivel, que naõ se conserva senão inteyro, & que com qualquer diminuiçaõ perde todo o seu ser. *Honoris summa*, *æ*. *Fem*. Contenda em pontos de honra. *Honoris*, ou *de honore contentio*, *onis*. *Fem*. *Cic*. Das contendas em pontos de honra, muitas vezes se originàraõ entre grandes amigos grandes inimizades. *Ex honoris certamine, & gloriæ, inimicitiæ maximæ sæpe inter amicissimos extiterunt*. *Cic*. Eis-ahi outro ponto de honra entre os nossos Cavalheyros, que naõ he soffrivel. *Ecce aliæ deliciæ Equitum, vix ferendæ*. *Cic*.

Ponto de Estado. Cousa de consideraçaõ, concernente ao bem, conservaçaõ, ou augmento dos Estados de hum Principe, ou de huma Republica. *Res magni momenti, ad Regni bonum*, ou *res, ex qua Regni universi salus pendebat*, ou *pendet*, conforme o sentido. (Gravissimos foraõ os pontos de Estado, que lhe puzeraõ em contingencia a Coroa. Vieira, tom. 3. pag. 113.)

O ponto do negocio, & ponto da causa. O em que principalmente consiste. *Rei summa*, *æ*. *Fem*. *Rei caput*, *itis*. *Neut*. *Id, in quo rei cardo vertitur*. *Cic*. *Arx causæ*. *Cic*. Este he o ponto do negocio. *Hæc sũma est, in quã causa vertitur*. *Quint*. O ponto. O em q̃ se falla; o de que se trata. Não toqueis o ponto. *Rem non attingis*. Vamos ao ponto. *Ad rem veniamus*. Isto faz o ponto. *Hoc ad rem pertinet*. *Cic*. Mas tornemos ao nosso ponto. *Sed ad propositum revertamur*, ou *redeamus*. *Cic*.

Ponto da carta. O ponto principal da carta, era que dahi em diante não teria negocio algum com elle. *Caput litterarum; sibi cum illo nihil posthac futurum*. *Cic*.

Ponto. Estado de qualquer cousa. Era chegado o negocio a tal ponto, que, &c. *Res in eum locum venerat*, ou *adducta erat*, *ut*, *&c*. Chegou o negocio quasi a tal ponto, que todos os homens do mundo, ainda que quizessem, não vos podião acodir. *Pene in eum locum rediit res, ut si omnes cuperent, nihil tibi possent auxiliari*. *Terent*. Vedes o ponto, em que estaõ os meus negocios. *In quo me articulo rerum mearum fortuna deprehenderit, cernitis*. *Quint*. *Curt*.

O ponto de hum discurso. Diz-se das partes, em que o Orador divide o seu discurso, o Prégador o seu Sermaõ, &c. *Caput*, *itis*. *Neut*. *Pars*, *artis*. *Fem*. *Cic*. Dividio o seu discurso em dous pontos. *Duo suæ orationis capita fecit*. *In duo capita orationem divisit*. *Orationis ejus duæ partes fuerunt*.

Ponto. Grao. O mais alto ponto da gloria, da grandeza. *Summus dignitatis*, ou *honorum gradus*, *us*. *Masc*. *Fastigium*, *ii*. *Neut*. *Dignitatis apex*, *icis*. *Masc*. *Summus honor*, *oris*. *Masc*. *Cic*. Chegou ao mais alto ponto da gloria. *Summum gloriæ culmen attigit*. *Ad summam gloriam evectus est*. *Altissimum honoris gradum obtinuit*. *Vid*. Cume.

Até o ultimo ponto da vida. *Usque ad extremum spiritum*, *ad supremum usque vitæ diem*. Teve bom juizo até o ultimo ponto da vida. *Illius usque ad extremum spiritum provecta est sapientia*. *Cic*.

Ponto. O a que se atira, no sentido natural. O que se intenta, no sentido moral. *Vid*. Alvo, mira, &c. (Deyxar os paes por amor da esposa foy o põto mais alto,

que

que soube imaginar o amor de Adam. Vieira, tom. 1. pag. 920.) Levantar o ponto. *Vid.* Elevar.

Ponto. Questaõ concernente a qualquer sciencia; & assim dizemos, isto he ponto de Mathematica, ponto de Theologia, ponto de Direyto, &c. Tambem se diz, ponto de Fé, ponto de Religiaõ. Isto he ponto de Theologia, de Direyto, &c. *Hoc ad Theologiam*, ou *ad Jus pertinet.* Levar algũa cousa por pontos de Direyto. *Juris formulis aliquid contendere.*

Ponto, no sentido moral. O Padre Fr. Antonio das Chagas na 2. parte das suas Cartas Espirituaes, pag. 169. com sua ingenita discriçaõ se val desta palavra moralmente por muitos modos (Se o brio se meteo em pontos, & deraõ estes pelo indecoroso, faça v. m. tambem ponto nelles, & faça-se da virtude brio, & do silencio ponto.) Ibid. na pag. 178. diz o dito Author (He o extremo do amor, que Deos mais estima, pondo sempre os pontos, em que se faz naõ só pela salvaçaõ da alma, senaõ por dar este gosto a Deos.)

Ponto, em frase proverbial. De quem naõ faz nada sem attender à sua propria utilidade, & conveniencia, dizemos, Naõ dá ponto sem nó. *Ad suum commodum refert quacunque agit. Cic.* Por hum ponto perdeo Martinho a capa. Traz Cardano a origem deste adagio, & diz que certo Abbade, chamado Martinho, cuja Abbadia se chamava *Asello*, mandára pôr no portal da sua casa este letreyro.

Porta patens esto, nulli claudaris honesto.
Mas por inadvertencia, ou ignorancia do Artifice o ponto estava depois da palavra *Nulli*, & fazia outro sentido totalmente contrario. E succedeo que passando o Papa por este lugar, escandalizado, & indignado da descortezia do Letreyro, privára ao dito Martinho da sua Abbadia; & o successor emendando esta má pontuaçaõ, mandou pôr

Pro solo puncto caruit Martinus asello.
Mas como a palavra *Asello* em Latim val o mesmo que *Asno*, com mayor decencia dizem os Portuguezes, *Por hum ponto perdeo Martinho a capa.* Sempre se haõ de seguir os dictames da consciencia, sem faltar hum ponto. *A recta conscientiâ, transversum unguem non licet discedere. Cic.*

O Ponto. Antigo Reyno da Asia menor, entre a Bithinia, & a Paphlagonia, assim chamado por estar situado na costa do Ponto Euxino. Os Romanos o reduziraõ a Provincia. Sua Cidade principal se chamava Heraclea. Seus Reys foraõ Artabaxes, a quem succedéraõ cinco Reys com o nome de Mithridates, & outros tres com o nome de Pharnaces. A estes se seguio o grande Mithridates, que no anno 57. do seu reynado se matou de sentimento, vendo que seu filho se lhe rebellára, & usurpára o titulo de Rey. *Pontus, i. Masc. Cic.* Na Scithia Europea, ha outro Ponto, para onde foy desterrado Ovidio.

O Ponto Euxino. O mar Negro, ou mar Mayor, assim chamado de *Pontus*, q̃ poeticamente significa qualquer mar, & *Exothis*, que no Grego val o mesmo que *Excellencia*, porque segundo Strabaõ o Ponto Euxino merece o nome de mar por excellencia. Os Gregos chamaõ a este mar *Mauro Thalassa*, os Turcos *Caradenisi*, os Russos, & Moscovitas *Zorne More*, & os Alemaens *Schwartzzee.* Tem ao Levante a Colchida, ao Ponente a Messia inferior, & a Thracia; ao Meyo dia a Asia Menor, & ao Norte a Sarmacia Asiatica, & Europea. Segundo Joseph Hebreo, nas prayas do Ponto Euxino lançou a Balea a Jonas, & dahi partio este Profeta para a Cidade de Ninive, termo, & theatro da sua missaõ. *Joseph. lib. 9. Antiq. cap. 11. Pontus Euxinus, i. Masc. Mare Ponticum. Neut. Tacit. Vid.* Mar Negro na palavra Negro. (Perde-se o Danubio no Ponto Euxino. Duarte Ribeyro, Vida da Emperatriz Theodora, pag. 136.)

PONTOÊSA. Cidade na Provincia da Ilha de França, sobre o rio Oysa, seis legoas de Pariz. *Pontoesium, ii. Neut.* ou *Pontisara, æ. Fem.*

PONTUAÇAÕ. Saõ pontos, virgulas, & certos

certos sinaes, & notas, com que na escritura, & na impressaõ se distinguem as palavras, & se dividem as sentenças para facilitar aos Leytores a intelligencia: *Interpunctio, onis. Fem. Cic.* o mesmo Author diz *Interpunctum, i. Neut.* A necessidade de tomar o folego introduzio a Pontuaçaõ. *Clausulas, & interpuncta verborum, animæ interclusio, & angustiæ spiritus attulerunt. Cic. 3. de Orat.* 179. Pontuaçaõ observada nas partes, ou clausulas das orações. *Clausulæ interpunctæ in orationibus. Cic.* Outros se deleytaõ com a pontuaçaõ. *Distincta alios, & interpuncta intervalla delectant. Cic.* (Conservar incorruptamente em sua pureza a Pontuaçaõ da Escritura. Vieira, tom. 7. pag. 517.)

PONTUAL. Exacto em fazer as cousas a seu tempo. *Qui accuratè suo quæque tempore exequitur. Impensè diligens, tis. omn. gen.*

Homem muito pontual em todas as cousas da sua obrigaçaõ. *Vir diligentissimus omnis officii. Cic.*

PONTUALIDADE. O cuydado, & diligencia em fazer as cousas precisamente no tempo, que se deve. *Impensior cura suo quasque res tempore exequendi*, ou *in rebus singulis, suo tempore efficiendis, summa observatio.*

PONTUALMENTE. Com pontualidade. Chegou pontualmente no tempo, q̃ eu lhe tinha dito. *Eo ipso temporis articulo, quo præscripseram, advenit.*

PONTÚRA, ou Puntura, ou Punctura. Ferida de cousa que pica, como espinho, lanceta, ferraõ de abelha, &c. Ponturas de nervo saõ duas, huma cega, & outra manifesta. A cega he aquella, que se naõ vè, por ser o buraco pequeno, como de agulha, que pica o nervo, & naõ abre a carne; & porque naõ se póde ver onde està a picada, lhe chamaõ cega. Pontura manifesta he quando o nervo he picado em ferida aberta na carne, como acontece na sangria. *Punctio, onis. Fem. Plinio Hist. Vid.* Picada. (Os pontos saõ as ponturas dos espinhos. Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 283.) (Soldaraõ a ferida, & pontura da agulha com huma clara de ovo. Luz da Medicina, pag. 313.) (A pontura do alacraõ, a mordedura da vibora. Madeyra, Morbo Gall. part. 1. pag. 11. col. 2.) (Causa hũa dor subtil, como punctura de agulha. Recopil. de Cirurgia, pag. 320.)

POP

POPPA. A parte do navio, que fica opposta à proa, & em que está o leme. *Puppis, i. Fem.*

Ter vento em poppa. *Ventos secundos habere, secundissimo vento cursum tenere. Cic.*

Tem o navio o vento pela poppa. *Navim prosequitur à puppi ventus. Virgil.*

Anda fulano com o vento em poppa. Tudo lhe succede bem. *Prosperâ utitur fortunâ. Cic. Aspirat illi fortuna.* Quando temos vento em poppa. *Cùm prospero flatu fortunæ utimur. Cic.*

POPULAR. Cousa do povo. *Popularis, is. Masc. & Fem. are, is. Neut. Cic.*

Com o favor popular se adiantou mais do que queria. *Longiùs, quàm voluit, eum popularis aura provexit. Cic.*

Homem popular, que favorece o povo, que se mostra amigo do povo. *Popularis*, ou *populi studiosus. Plebicola, æ. Masc. Cic.*

Fralè popular, estylo de Prégador, accommodado à capacidade do povo. *Ratio dicendi è sacro suggestu, ad sensum vulgi accommodata.*

Modo de fallar, popular, proprio da plebe. *Proletarius sermo. Plauto.* (Usando em lugar destas palavras outras humildes, & populares. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 56.)

POPULARIDADE. Affeyçaõ ao povo, inclinaçaõ a favorecello. *Popularitas, atis. Fem. Quintil.* (Germanico, que com sua indizivel popularidade adquirio o amor de todos. Cunha, Escola das verdades, pag. 155. §. 7.)

POPULARMENTE. Por hũ modo popular, agradavel ao povo, ou conforme à sua capacidade. *Populariter.* Cicero diz

diz *Populariter loqui. Ad sensum vulgi accommodatè dicere. Cic.*

POPULEAÕ. (Termo Pharmaceutico.) Unguento, assim chamado de *Populus*, que em Latim val o mesmo que Alemo. Os olhos, ou gomos do Alemo negro, que sahem na Primavera, & tem bom cheyro, entraõ no unguento Populeaõ, & saõ a base delle. O unguento Populeaõ dos Antigos servia para perfumes. O nosso unguento Populeaõ resfria, & cura as queymaduras de fogo, & de polvora, que estiverem no couro sòmente, & serve para fazer dormir posto na testa. *Populeum, i. Neut.* (Unguento Populeaõ meya onça. Azevedo, Correcçaõ de abusos, part. 1. 374.)

POPULÓNIA. He o nome da fabulosa deosa da Antiguidade, que, segundo a superstiçaõ dos Romanos, guardava os campos das injurias dos elementos, ou dos estragos da gente de guerra, que em Latim se chamaõ *Populationes.* Na Cidade de Deos Santo Agostinho faz mençaõ desta ficticia Deidade. *Populonia, æ. Fem.*

POR

PÔR, Verbo. Pôr alguma cousa em algum lugar. *Aliquid in aliquo loco ponere. (no, sui, situm.)* ou *collocare, (co, avi, atum.) Cic.*

Pôr alguma cousa por cima de outra. *Rem aliquam alteri superponere. Columel.* Pôr huma cousa ao redor de outra. *Aliquid alteri circumponere. Horat.* Pôr hũa cousa debayxo da outra. *Aliquid alteri supponere. Cic.*

Pôr em lugar de outrem. *Aliquem in alterius locum supponere,* ou *substituere. Cic. Aliquem in alterius locum sufficere. Vatin. ad Cicer. Tit. Liv. Aliquem pro altero substituere. Cic. Aliquem in locum alterius subjicere. Tit. Liv.*

Pôr a alguem huma coroa na cabeça. *Alicui coronam imponere. Cic.*

Pelos seus filhos foy Metello posto na fogueyra. *Metellum filii imposuerunt in rogum. Cic.*

Pôr à parte. *Aliquid seponere. Cic. Seorsum reponere. Segregare, eximere numero. Cic.*

Pôr à vista. *Ponere in conspectu.*

Pôr huma cousa em questaõ. *Ponere in contentionem rem aliquam. Cic.*

Tornar a pôr alguma cousa no seu lugar. *Aliquid loco suo reponere,* ou *in locum suum restituere. Cic.* Vendo-o Pompeo no seu campo em postura de supplicante, & prostrado, o levantou, & lhe tornou a pôr na cabeça o diadema, que elle havia largado. *Hunc Pompeius, cum in suis castris supplicem, abjectumque vidisset, erexit, atque insigne regium, quod ille de suo capite abjecerat, reposuit. Cic.* Estando alli com sua mulher na sua carruagem, baixou brandamente hũa aguia, & lhe levou o chapeo, & depois de dar huns voos com grande ruido por cima do coche, lhe tornou a pôr destramente o chapeo na cabeça, como se algũa Divindade a mandàra de proposito para esta funçaõ. *Ibi ei carpento sedenti cum uxore, aquila suspensis demissa leniter alis pileum aufert, superque carpentum cum magno clangore volitans, velut ministerio divinitùs missa, capiti aptè reposuit. Tit. Liv.* Sobentende-se *In* antes de *Carpento. Vid.* Repor.

Pôr feno ao Sol para o seccar. *Exponere fœnum in Sole, ut siccescat. Columel.*

Pôr alguem no numero dos Oradores. *Aliquem in numero Oratorum ponere,* ou *collocare. Cic.*

Pôr tudo a fogo, & sangue. *Incendia, & cædes facere. Incendiis, ac cædibus omnia pervertere. Cic. vid.* Fogo.

Pôr alguma cousa na casa de alguem em deposito. *Aliquid apud aliquem deponere. Plin.*

Pôr por terra. *Vid.* Derribar. Arrazar. (A mayor parte do Mosteyro foy posta por terra. Mon. Lusit. tom. 2. 231. col. 2.)

Nunca ponho o primeyro a maõ no prato, nem nunca fou o primeyro a beber. *Neque præripio pulpamentum, neque præverto poculum. Plaut.*

Pôr fim a huma cousa. *Finem rei imponere, facere, præscribere. Cic. Rei finem statuere. Terent.* Tu pozeste fim a isto.

isso. *Tu his rebus finem præscripsisti. Terêt.* Para pôr fim ao meu discurso. *Ut finem dicendi faciam. Cic. Ut finem sermoni faciam. Plaut.* Eu summamente desejára q̃ esses homẽs pozessem fim aos seus desaforos, sem usar mal da minha paciencia, & brandura. *Maximè vellem homines suæ petulantiæ, nimiæque libertatis, aliquando finem fecissent, meæque lenitatis patientiæque rationem habuissent. Cæsar.* Poz a noyte fim ao combate. *Illud prælium diremit nox, interventu suo. Plaut.* Pôr fim aos seus crimes. *Ponere finem scelerum. Lucan.*

Pôr nas suas memorias por escrito no livro, em que se registra, &c. *Annotare. In acta mittere. Columel. Cic. Committere aliquid suis tabellis.*

Pôr em execuçaõ alguma cousa. *Aliquid exequi. (or, exequutus sum.) Cic.*

Pôr em fugida. *Vertere, avertere in fugam. Cic. Fugare. Phæd.*

Pôr a culpa a alguem. *Culpam in aliquem imponere, derivare, transferre, transmittere. Cic.*

Pôr alguma cousa em hum livro, em huma carta, *id est*, escrever. *Aliquid in librum, vel in epistolam conjicere, (cio, jeci, jectum.) Cic.*

Pôr alguem em perigo. *Alicui periculum conflare, creare, facessere, moliri. Aliquem in discrimen adducere, committere. Cic. Liv.* Pôrse em perigo da vida. *Committere se mortis periculo. Cic. In vitæ discrimen se inferre. In vitæ periculum venire. In discrimen vitam suam offerre. Se, & salutem suam in discrimen adducere. Corpus suum periculis offerre. Vitæ periculum adire, subire. Cic. & c.*

Pôr huma condiçaõ no contrato, ou concerto, que se faz. *Ad pactionem apponere aliquam clausulam,* ou *conditionem.*

Pôr a sua felicidade em comer regaladamente, nas delicias da gula, &c. *Omnia, quæ ad beatam vitam pertineant, ventre metiri. Cic.*

Pôr os pés fóra de casa. *Efferre pedem domo. Cic. Promovere pedem domo. Phæd.* Que estragos naõ fez elle em toda a parte, aonde poz os pés? *Quas fecit strages, ubicunque posuit vestigia? Cic.* Tiraõ-vos o pôr o pé na vossa provincia. *Prohibiti estis in provincia vestra pedem ponere. Cic.*

Pozesles os pés no templo de Castor. *Tu in templum Castoris te intulisti. Cic.* Estais vós no vosso juizo, quando affirmais que nunca pozestes os pés na minha casa, em que morais? *Sanus ne es, qui neges te unquam pedem in eas intulisse ædes, ubi habitas? Plaut.* Mais atraz diz o mesmo Author. *Si ergo intra ædes hujus unquam, ubi habitat, penetravi pedem, omnium hominum exopto, ut fiam miserorum miserrimus.* Se algũ dia cheguey a pôr os pés na sua casa, quero ser o mais mofino de todos os homens.

Pôr em paz. *Vid.* Pacificar. Apaziguar.

Pôr. Apostar. *Vid.* no seu lugar.

Pôr. Comprar. *Vid.* no seu lugar.

Pôr duvidas. *Vid.* Duvida.

Pôr o preço ás cousas. *Pretium rebus imponere, statuere. Cic. Terent.* A mercadoria he vossa, a vós vos toca pôr o preço. *Tua merx est, tua est indicatio. Plaut.*

Pôr todo o seu cuydado, todo o seu estudo, todos os seus sentidos em algũa cousa, para que succeda. *Omnes nervos ætatis, industriæque contendere, ut aliquid fiat. Cic.*

Porse a fazer alguma cousa. *Aliquid aggredi, ad aliquid studium adjungere. Cic.* Poz-se a escrever, a compor. *Animum ad scribendum appulit. Terent.* Entaõ se pozeraõ a rir, a brincar, &c. *Tum ridere, & ludere.* (Sobentende-se *cœperunt.* Porse a fallar em alguma materia. *De aliquâ re sermonem habere, instituere, inferre. Cic.* Naõ me ponho a isto. *Hoc opus,* ou *ad hoc opus non aggredior. Hirt.* Porse a escrever huma historia. *Aggredi ad historiam. Cic.*

Porse o Sol. *Occidere.* Poem-se o Sol. *Sol occidit.* O pôr do Sol, dos Planetas, & estrellas. *Siderum obitus. Cic.* ou *occasus. Virgil.*

Porse em algum lugar. *Pervenire ad aliquem locum.*

Ponha-se abi, sente-se alli. *Sede tu istic, Hic sedeas.* Poz-se a par delle. *Proximus ad*

ad illum sedit. Ad latus illius sedit. Ovid. Cic. Pozemo-nos derraz delle. *Post illum sedimus. Horat.* Porme-hey apar de ti. *Tibi assidebo.* Fello pór diante de si. *Super se illum collocavit. Sueton.* Ponha-se detraz de nós. *Pone nos recede. Plaut.*

Pór terror. *Vid.* Terror.

Pór algumas vezes val o mesmo que Depor. Com dous lugares de Camões o mostra Manoel de Faria; o primeyro he da Oitava 45. do Canto 5. aonde diz o Poeta, *Aqui porá os trofeos*; & quer o dito seu Commentador que diga Camões *Aqui deporá*, ou *deyxará os trofeos.* O segundo lugar he da Oitava 65. do Canto 9. aonde diz o mesmo Poeta,

Posta a artificiosa fermosura.

E o mesmo Commentador discretamente prova que Camoens quer dizer, Deposta a artificiosa fermosura.

Pór hum final a hum mao verso. *Notam ad malum versum apponere. Cic.* Tambem se póde dizer. *Malo versui notam apponere*, assim como diz Cicero, *Notam epistolis apponere.*

Pór a mesa, pór na mesa, pórse à mesa, &c. *Vid.* Mesa.

Pór silencio a alguem. *Alicui silentium imponere. Sueton.*

Pór hum tributo. *Vectigal imponere, Cic. Imponere tributum. Cæsar.*

Pór alguem por feytor, por quinteyro. *Villicum aliquem imponere. Cic.*

Pór a gallinha, ou outra ave os ovos. *Ova edere, (do, didi, ditum)* ou *ova facere*, ou *ova parere*, ou *eniti. Columel.*

Por. Preposição. Por esta razaõ. Por isso. *Ob eam rem, propterea, ob eam causã, eâ de causâ, propter eam causam. Idcirco. Cic.* Vaõ os Embayxadores, mas nem por isso se deyxe de fazer guerra. *Legati proficiscantur; bellum nihilominus paretur. Cic.*

Porque razaõ. *Vid.* Porque.

Por, (com os nomes, q̃ significaõ tempo.) Por algum tempo. *Ad tempus*, ou *ad quoddam tempus. Cic.* Por breve tempo. *Ad breve tempus.* Pór à parte os seus papeis, ou as suas composições por algum tempo. *Scripta reponere in aliquod tempus. Quintil.* Entray por hum instante nos pensamentos de hum homem sobrio. *Cogitationem hominis sobrii ad punctum temporis suscipe. Cic.* Quasi por este mesmo tempo. *Sub idem ferè tempus. Tit. Liv.* Estou por momentos esperãdo por cartas de meu pay. *Litteras à patre singulis momentis expecto.*

Por hũa palavra propria, ou em lugar de huma palavra propria se poem outra. *Pro uno verbo proprio, aliud subjicitur. Cic.* Fabulas Latinas reduzidas em Grego palavra por palavra. *Latinæ fabulæ, ad verbum de Græcis expressæ. Cic.* A carta, que acabey de traduzir quasi palavra por palavra. *Epistola, quam modò iisdem ferè verbis interpretatus sum. Cic.*

Ter cousas incertas por certas. *Incerta pro certis habere.*

Ter vos haõ por inimigos. *Vos in hostium numero, locoque ducemini. Cic.* Tertehaõ por ignorante. *Rerum omnium imperitus habeberis.*

Pedir alguma cousa por premio. *Aliquid sibi præmii loco deposcere. Cic.*

Tenho isto por feyto, por cousa feyta, acabada, &c. *Jam istuc pro facto habeo. Cic.*

Já o uso fez passar estas palavras por Latinas. *His verbis, consuetudo jam utitur pro Latinis. Cic.*

Por causa de, &c. *Ob* com accusativo, *Pro* com ablativo. *Cic.* Devem de recear que naõ os condeneis aos supplicios, que merecem por causa dos crimes, que commetteraõ. *Supplicia à vobis pro maleficiis suis metuere debent. Cic.*

Por amor de alguem. *Alicujus causâ. Cic.* Por amor de vós. *Propter vos. Cic.* Por causa da honestidade. *Propter honestatem. Cic.* Deseja-se ter hum amigo, em primeyro lugar por sua conveniencia, & depois de tratar com elle, ama-se por amor delle mesmo, ainda sem esperança do gosto, q̃ póde causar a amisade. *Primò utilitatis causâ amicitia expetitur; cùm autem usus accessit, tum ipse amatur propter se, etiam omissâ spe voluptatis. Cic.*

Por, com infinitivo. Se doe a cabeça, por ter estado ao Sol. *Si caput à Sole doleat. Plin. Hist.* Pelo contrario a mim me parece

parece que he desgraciado, não só por ter feyto isto, mas tambem por ter obrado de maneyra, que lhe foy licito fazelo. *Mihi contra non solùm eò videtur miser, quòd ea fecit, sed etiam quòd ita se gessit, ut ea facere ei liceret. Cic.* Quanto mais indigna acção he de condenar aquelle, de quem havieis recebido dinheiro pelo ter absolto? *Quanto illud flagitiosius, eum à quo ob absolvendum pecuniam acceperis, condemnare? Cic.* Cousa que està por vir. *Futurus, a, um. Cic.*

Muitas cousas disse alli
De por vir, & do passado.

Franc. de Sá, Eclog. 2. (Saber o que està por vir, & prover o que està por acontecer. Brachyl. de Principes, pag. 28.)

Rogou ao povo Romano por mim, como se eu fora seu irmaõ, ou seu pay. *Populum Romanum pro me, tanquam pro fratre, aut pro parente obsecravit. Cic.*

Querer castigar alguem por alguma culpa, que tenha commettido. *Ob aliquod delictum pœnas ab aliquo expetere. Cic.*

Isto naõ só naõ he contra mim, mas he por mim. *Hoc non modò non contra me valet, sed etiam pro me est. Cic.*

O povo Romano està por elles, *id est*, os favorece. *Populus cum illis facit. Cic.* Os que saõ pela parte da Nobreza. *Qui nobilitati favent. Cic.*

Temos por nós a autoridade dos mais sabios. *Auctoritas sapientissimorum hominum nobiscum facit. Cic.*

Cruel Castor, por naõ dizer perverso, & impio, &c. *Crudelis Castor, ne dicam sceleratum, & impium, &c.* Aqui se ha de advertir com Valla, que se neste modo de fallar o substantivo *Castor* estivera depois de *Dicam*, diria Cicero, *Sceleratus, & impius Castor*, & que se guardaria de dizer, *Crudelis, ne dicam sceleratum, & impium Castorem.* O que se ha de entender, quando *Ne dicam* he precedido de hum adjectivo, ou nominativo. Porque se houver algum outro caso, serà necessario pollo depois. Vejaõ os curiosos este Grammatico no cap. 20. do 3. livro das suas Elegancias.

Deixàraõ-no por morto. *Pro occiso relictus est. Cic.*

Por quem me tomais vòs? *Quem me esse ducis? Cic.*

Razaõ he que naõ permitta que passe por Cidadaõ aquelle, que o naõ he. *Esse pro cive, qui civis non sit, rectum est non licere. Cic.*

Por ventura. *Fortasse*, ou *fortassis*, ou *forsitan*, ou *fortè. Adverb. Vid. Ventura.*

Por nenhum caso. *Nullo modo*, ou *nullo pacto, nullà ratione, neutiquam. Cic. Nequaquam. Cic. Horat.* Em quanto a *Nullatenus*, Vossio o poem no numero dos adverbios, que naõ saõ Latinos, & parece que tem razaõ.

Hum por hum. *Singillatim*, ou *singulatim. Cic.* Fallaremos de todos, hũ por hum. *Singulatim de unoquoque dicemus. Cic.* Agradecer a todos hũ por hum. *Singulatim unicuique gratias agere. Cic.* Em outro lugar diz o mesmo Orador, *Vobis singulis & egi, & agam gratias universis.* Arrancar os pelos da cauda, hum por hum. *Singulos pilos caudæ vellere. Front.* Nesta Cidade ha hũa só familia por casa. *In hac urbe singulæ sunt in singulis domibus familiæ.*

Eraõ vinte por todos. *Viceni erant omnino*, ou *viginti erant, non plures.*

Por rico que seja, naõ deyxa de ser muyto avarento. *Ut divitiis circumfluat, est tamen avarissimus.*

Por mais q̃ façais, he forçoso que seja assim. *Nihil agis, fieri aliter non potest. Terent.* Por mais que cada hum obre mal, mais seguro està. *Quàm quisque pessimè fecit, tam magis tutus est. Sallust.* Por mais que nós queyramos bem a nós mesmos, ou por mais que nos lisonjeemos. *Quàm volumus, licèt ipsi nos amemus, tamen, &c. Cic.* Por mais que me rogueis. *Frustra me rogas.*

Por grande q̃ seja. *Quantuslibet, quantalibet, quantumlibet. Columel. Quantuscunque, quantacunque, quantumcunque. Cic. Quantusvis, quantavis, quantumvis. Tit. Liv.* Por grosseyro que seja. *Quantumvis rusticus. Horat.* Tudo o que he preciso, he barato, por caro que se compre. *Quanti quanti, bene emitur, quod necesse est. Cic.* Por pequeno que fosse na

Arte

Arte Oratória o nosso talento. *Quaiitu-lumcunque dicebamus. Cic.* (*Quantulum-cunque* neste lugar se toma adverbialmẽ-te.) Naõ me tivera posto medo Acade-mico algũ, que naõ fosse eloquente, nem nenhum Rhetorico, por eloquente que fosse. *Neque indisertum Academicum per-timuissem, neque Rhetorem quamvis elo-quentem. Cic.* Porque por sublime que se-ja o lugar, que occupas, naõ he possivel que levantes todos os teus aos mais al-tos lugares da Republica. *Non enim tu possis, quantumvis licèt excellas, omnes tuos ad amplissimos honores perducere. Cic.* Por doente que estivesse, naõ deyxava de servir aos amigos. *Æger etiam ami-cos juvabat*, ou *licèt æger, amicis tamen operam dabat.* Por pouco que seja. *Quam-libet parum. Quintil.* Por delgado que se-ja. *Quamlibet tenuis. Plin.* Por pequeno que seja. *Quantulascunque.*

Pôr, com o verbo ir, às vezes val o mesmo, que ir buscar: *v. g.* Aonde está o barrete? Se se responder, Foy Pedro por elle, val o mesmo que se se dissera, Pedro o foy buscar.

Por parte de alguem, por huma par-te sim, por outra parte naõ. *Vid.* Parte.

Por. Nas questões de lugar, pergun-ta-se, por onde? & val o mesmo que por-que lugar, *v. g.* Por onde passou? Por onde veyo? Por onde entrou? &c. *Quâ?* Muytos tomaõ este *Quâ* por adverbio; tem outros para si que *Quâ* he ablati-vo, & que quando se usa delle, se soben-tende algum dos substantivos, *Parte, re-gione, viâ.* Por isso diz certo Grammati-co moderno que naõ se admira de que em todas as castas de nomes se responda indifferentemente com o mesmo caso. Mas esta regra he muito géral, & diffi-cilmente se poderiaõ achar exemplos muito claros, principalmente dos no-mes proprios de grandes, & pequenos lugares. Eu para mim entendo que to-dos os nomes, assim de pequeno, como de grande lugar, sempre se haõ de pôr no accusativo com a preposiçaõ *Per.* Te-mos em Tito Livio, & outros Authores muytos exemplos. *Unde per Megalopo-lim Olympiam ascendit. Lib. 45. Aliis per Pythium placebat via. Lib. 44. Inde per Thyatiram nardes rediit. Lib 37. Namque Thaumaci à Pylis, sinuque Maliaco per la-miam eunti, &c. Lib. 32. Phœbidas La-cedemonius cùm exercitum Olynthum du-ceret, iterque per Thebas faceret. Cornel. Nipos in Pelopidâ. Cydnus ultro per Tar-sum exit. Mela, lib. 1. cap. 13. At cùm lit-tora leguntur, à Promontorio Sepiade per Demetrion, & Halon, & Peleon, & Echi-non, ad Pagasæum sinum cursus est. Idem lib. 2. cap. 3. Studiosè cum proditore egit, ut solemni perfidiâ Partis suaderet per Zeugma trajicerent exercitum. Frontinus Stratagem. lib. 1. cap. 1.* Todos estes saõ nomes de Cidades com a preposiçaõ *Per*, & naõ achey hum só no ablativo, do qual se podesse dizer certamente que era o lugar, pelo qual se passava, & naõ o lugar, donde se partia. Em quanto aos nomes appellativos, tambem quasi sem-pre se poem com a mesma preposiçaõ *Per. Cùm per Emporium Puteolanorum iter facerem.* Andando eu pela feyra de Puçôli. Porèm se ha de advertir q̃ mui-tos destes nomes, que naõ saõ proprios, se haõ de pôr no ablativo, como se vè nos exemplos, que se seguem.

Esperando que os Etolios sahissem de tropel por todas as partes, para se unirem com elle. *Cum expectaret effusos omni-bus partis. Ætolos, in fidem suam esse venturos, &c. Tit. Liv. lib. 43.*

No mesmo tempo por muytas partes se escalou a Cidade. *Scalis, multis simul partibus, impetus in urbem est factus. Id. ibid.*

Depois de tomada a resolução de levar por terra o seu exercito. *Cum terrâ sta-tuisset ducere exercitum. Idem, lib. 39.* No livro seguinte diz o mesmo Author, *Iti-nere terrestri petit Thessaliam.* Vay para Thessalia por terra.

Por caminhos desviados foy Trebo-nio para a sua provincia. *Trebonius itine-ribus deviis profectus est in provinciam. Cic.*

Por, às vezes val o mesmo que den-tro, ou por dentro, & entaõ se poem em Latim

Latim o ablativo do lugar, sobentendendo, ou exprimindo a preposição *In*; ou se usa da preposição *Per* com accusativo. Passea por toda Roma. *Totâ ambulat Româ. Horat.* Visitou Scipiaõ com todo o povo Romano todos os Templos dos deoses, naõ só no Capitolio, mas tambem por toda a Cidade. *Scipio non in Capitolio modò, sed per totam urbem omnia Templa Deûm cum populo Romano circuivit. Tit. Liv. lib.* 38. Anda vagabundo por toda Asia. *Totâ Asiâ vagatur. Cic.* Tambem se poderá dizer, *Per totam Asiam.* Em outro lugar diz Cicero, *In agris homines bestiarum more vagabantur*, & em outro lugar *Homines fusi per agros, ac dispersi vagabantur.* Andavaõ espalhados pelos campos. Entre tanto começão a gritar por toda a casa. *Clamor interea fit totâ domo. Cic.* Andava eu passeando pela casa antes de amanhecer. *Ante lucem inambulabam domi. Cic.* Dey ordem daniemaõ que o buscassem por mar, & por terra. *Ego, terrâ, marique ut conquireretur, præmandavi. Varro ad Cic.*

Por, antes do nome da pessoa que obra, & depois de hum verbo passivo, se costuma exprimir em Latim com a preposição *A*, ou *Ab*, & no ablativo. Somos accusados por aquelles que nos favorecèrão. *Accusamur ab iis, qui nobis faverunt. Cic.* Algumas vezes se usa a preposiçaõ *Per* com accusativo: *v.g.* Finalmente por elle, & por seus filhos foy confirmada a paz com os Cidadãos. *Pax denique per eum, & per liberos ejus cum civibus confirmata est. Cic.* Sylla he accusado por Cecilio. *Sylla per Cæcilium accusatur. Cic.* Pouco faltou que em Delphos naõ fosse ElRey Eumenes morto por Evandro. *Eumenis Regis per Evandrum, Delphis propè perpetrata cædes. Tit. Liv.*

Mandar alguem por Embayxador, ou Governador. *Aliquem Legatum, vel Gubernatorem mittere. Ex Cic.* (Mandando Valerio Graco por Governador de Judea. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 8. col. 4.)

Por mim, vaõ-se elles todos. *Quòd ad me attinet, omnes abscedant.*

Por morte de Pedro as casas saõ minhas. *Petro defuncto, ou è vivis sublato, meæ sunt ædes.*

Por, fallando na disposição dos ares, & do tempo. Por grandes calmas. *Caloribus maximis. Cic.* Navegar por tempo contrario. *Tempore adverso navigare. Cic.* No setimo dia, por hum grande vento, que se levantou, lançàraõ hũas bolas ardentes, & huns dardos de fogo sobre as barracas dos soldados, cubertas de palha, nas quaes pegando logo o fogo, a violencia do vento as espalhou por todo o arrayal. *Septimo die, maximo coorto vento, ferventes glandes, & fervefacta jacula in casas, quæ stramentis erant tectæ, jacere cœperunt. Hæ celeriter ignem comprehenderunt, & venti magnitudine in omnem castrorum locum distulerũt. Cæsar.*

Por, quando significa causa. Naõ he menos digna de estimação pela sua virtude, que pelo seu saber. *Suâ virtute non minus commendatur, quàm doctrinâ.*

Por, quando se segue aos verbos começar, acabar, &c. Comecemos por estas cousas, que saõ mais faceis. *Ordiamur à facillimis. Cic.* Este Filosofo toma gosto em começar pelo primeyro, & acabar pelo segundo. *Illi Philosopho ordiri placet à superiore, posteriore finire.* Falla Cicero em hum metro, ou medida de syllabas, a que elle chama *Peon*, que he de duas maneyras, porque (como elle diz) ou acaba por hũa longa, seguida de tres breves, ou por tres breves seguidas de huma longa. *Nam aut à longa oritur, quam tres breves consequuntur; aut à brevibus deinceps tribus, extremâ productâ, atque longâ.* Por esta medida, ou cadencia começou Fannio. *Ab eo numero exorsus est Fannius. Cic.* Para acabar este discurso por onde o comecey. *Ut unde est orsa, in eodem terminetur oratio. Cic.* Tornar a começar por onde se acabou. *Ab eo, in quo desitum est, rursus incipere. Cic.*

Por, nas frases, em que se pede algũa cousa com encarecimento. De ordinario se usa a preposiçaõ *Per*. Por todas as cousas, que nesta vida saõ mais do vosso gosto, peço-vos que tenhais piedade de nós. *Per ea, quæ tibi sunt dulcissima in vita, misere-*

miserere nostri. Auct. Rhet. ad Heren. A este modo de pedir Terencio acrescenta *Quod* logo no principio. *Quod ego te per hanc dextram oro, & ingenium tuum, per tuam fidem, &c.* Alguns Authores Latinos usaõ de huma certa transposiçaõ de palavras, que tem muita graça, & que em certo modo dá a entender que pela ansia, & fervor, com que se pede, naõ se repara nas regras da Grammatica. Aqui tens hum exemplo, tomado do livro 18. de Tito Livio, em que este Author introduz a hum certo Calavio fallando com seu filho nesta fórma. *Per ego, te, fili, quæcumque jura liberos jungunt parentibus, precor, quæsoque, ne ante oculos patris facere, & pati omnia infanda velis.* Por vida vossa. *Amabo*, ou *amabo te. Cic.* Dizey por vida vossa. *Dic amabo te. Plaut.*

Desta preposiçaõ *Por* usaõ os Portuguezes por muitos outros modos differentes, que se acharaõ nos lugares alphabeticos das palavras, com que se une; & dos quaes porey alguns exemplos, que trazellos todos, seria processo infinito.

Por outra parte. *Vid.* Outro. Tito Livio diz, *Opinio erat, eum scisse non aliâ, quàm per Thraciam redituros Romanos.* Entendia-se que elle havia sabido, que naõ voltariaõ os Romanos por outra parte, senaõ pela Thracia. Este Historiador sobentende *Viâ*.

Por cada anno. *In singulos annos*, ou *singulis annis. Cic.*

Por ordem delRey. *Regis jussu.*

Por força. Nunca fallo em mim, senão por força, & por necessidade. *Nunquam de me, nisi coactus, & necessariò dico. Cic.* Por força. *Per vim.*

Por costume. Faz isto por costume. *Consuetudine*, ou *quia assuevit, id facit.*

Por zombaria. *Joco. Terent. Per jocum*, ou *per ludum. Cic.*

Por intervallos. *Intervallis*, ou *ex intervallo. Cic. Per intervalla. Plin.*

Por aqui, donde estou. *Hac. Cic.* Por alli, donde estais. *Isthac. Terent.*

Por lá, donde está, ou donde estaõ. *Illac. Ovid.* Por alli, ou por aquella parte se ha de atacar a praça. *Eâ parte oppugnanda arx est.*

Por desgraça. *Infeliciter. Terent.*

Por inadvertencia. *Per imprudentiam. Cic. Imprudentiâ. Terent.*

Por necessidade. *Per necessitatem. Tit. Liv.*

Por onde? porque parte? porque lugar? *Quâ. Cic.* Todos os caminhos, por onde se podia entrar neste campo, neste pedaço de chaõ. *Omnes introitus, quâ adiri poterat in eum fundum. Cic.*

Pelo que se ouvio dizer. *Auditione. Cic.* Viste tu isto? ou sabe-lo pelo teres ouvido dizer. *Vidistin, an de auditu nuntias? Plaut.*

Por procurador. Tratar de alguã cousa por procurador, ou por si mesmo. *Per procuratorem, aut per se agere. Cic.*

Por algum lugar. *Aliquâ. Cic.*

Por cabeça, por pessoa. *Viritim. Cic.*

Por vingança. Por se vingar. *Ulciscendi studio.*

Por aqui, por alli. *Passim. Cic.*

Estas cousas foraõ desejadas por amor de si mesmas. *Illa per se expetita. Cic.*

Por diante, por detraz. *A fronte, à tergo.*

Por, quando val o mesmo, que pouco mais, ou menos, ou perto, tratando-se de tempo, ou lugar. Quasi por este mesmo tempo. *Sub idem ferè tempus. Tit. Liv.* Pelos contornos de Capua. *Circum*, ou *Circa Capuam.* Pelo fim de Mayo. *Sub fine Maii.*

Pelo Equinoccio da Primavera. *Circa Vernum æquinoctium. Columel. lib 12. cap. 7.* Pela meya noyte. *Mediâ ferè nocte. Quint. Curt. Mediâ circiter nocte. Cæsar.* Pelo meyo dia. *Circiter meridiem. Cæsar.* Pela tarde. *Ad vesperam. Cic.* Creyo que pelos Idos de Julho, (*id est*, aos quatorze do dito mes, pouco mais, ou menos) me acharey em Iconio. *Circiter Idus Quintiles, puto me ad Iconium fore. Cic.* (Alguns Criticos modernos querem que *Circiter* sempre seja adverbio, & que em todo o lugar, em que he usado, se sobentenda huma preposiçaõ com accusativo. O fundamento desta opiniaõ he, que em alguãs lugares de Cicero se acha, *Circiter*

ad

ad Calendas. Mas deste exemplo naõ se póde inferir que sempre *Circiter* seja adverbio, nem que sempre se haja de lobentender outra Preposiçaõ. Eu para mim antes quero conformarme com Prisciano, Linacer, Alvares, Vossio, &c. que poem *Circiter* no numero das Preposiçoens, que regem accusativo. Verdade he, que a esta Preposiçaõ succede o mesmo, que a outras, como *v.g. Super, Post, Ante, &c.* que se fazem adverbios, quando se usa dellas sem caso algum; assim como o ensina o dito Prisciano no livro 14. da sua Grammatica, depois de fallar nas Preposiçoens, que regem ablativo, & Linacer no 2. livro *De emendatâ structurâ*, fallando na quarta especie de Enallage. Lourenço Valla no segundo livro das suas Elegancias, cap. 44. & Nicolao Perroto (cujo nome se equivóca com o de Sipontino no livro intitulado do *Cornucopiæ*) arguem em Prisciano o ter dito que *Circiter* não se usa, senão com nomes, que significaõ tempo. Mas não advertiraõ que este antigo Grammatico naõ fallava senão na Preposiçaõ *Circiter*. E na realidade o exemplo, que Prisciano traz, he este, *Circiter Calendas Januarias.* Pelas Calendas, ou pelos principios de Janeyro. Saõ palavras de Cicero no livro 6. a Attico, Epist. 1. *Philotimum circiter Calendas Januarias in Chersonesum audio venisse.* E em outros lugares. Mas nos exemplos trazidos por Lourenço Valla, & Sipontino, *Circiter* he evidentemente adverbio. Porèm he certo que *Circiter*, como adverbio, naõ só se diz do tempo, mas tambem do numero, o que o Padre Tursellino prova muy bem no seu livro das particulas da lingua Latina. Só desejára que o dito Padre escusára a advertencia, que elle acrescenta, na qual diz que os que escrevem com elegancia, dizem *Circiter* assim do tempo, como do numero, mas que estes mesmos no dito sentido não usaõ de *Circa.* Nesta restricçaõ certamente se engana Tursellino, senaõ he que queyra excluir do numero dos que escrevèraõ pura, & elegantemente Horacio, Seneca Filosofo, Quintiliano, Plinio Histor. & Suetonio. O que na minha opiniaõ naõ foy o seu intento. Horacio, que vivia em hum seculo taõ polido, como se sabe, une com *Circa* o numero, & o tempo na 1. Ode do livro 4. verso 6.

Circa lustra decem, &c.

Pelo caminho. *In itinere. Terent. In viâ. Plaut.*

Vem pelo caminho. *Viam facit. Cic. Iter ingressus est. Cic. Advenit,* ou *adventat. Cic. Plaut. Virgil.*

PORAÕ. A parte mais bayxa do navio, aonde se carregaõ as mercancias. *Infimum navis tabulatum, i. Neut.* (Nas muitas vezes que descia ao poraõ. Queirós, vida de Basto, 317. col. 2.)

PORCA. A femea do porco. *Sus, is. Fem. Varro. Porca, æ. Fem. Virgil.*

Porca, que pario huma vez. *Porcetra, æ. Fem.* Porca que pario muitas vezes, ou que se guarda para a geraçaõ. *Scrofa, æ. Fem. Varro.*

Ubre de porca. *Sumen, inis. Neut. Plaut. Vid.* Ubre. Dizemos proverbialmente, Toma a cabra a sylva, & a porca a pocilga. A porca ruyva o que faz, isso cuyda. *Vid.* Porco.

Porca, no lagar he hum pao, que atravessa os dous malhaes.

Porca do sino. He o madeyro, do meyo do qual está pendendo o sino, & com cujo movimento o sino se abala, & tange. Leva a porca as aldrabas de ferro, & os gatos, com que se aperta o sino, o qual anda sojugado com duas cunhas em cima. Braços da porca se chamaõ as suas duas extremidades, & os ferros, que andaõ nella, para fazer tanger o sino, lhes chamaõ *Segonhas*, que tambem às vezes saõ de pao. Naõ tem palavra propria Latina.

Porcas. (Termo de Navio.) Saõ hũs paos grossos, que atravessaõ o carro de poppa, & vaõ acabar em os pés mancos.

Porca. Na officina do Impressor, he huma peça de bronze, metida no someyro grande de cima, nella se encayxa a arvore de ferro, feyta a modo de parafuso.

Porcas tambem chamaõ hũs penedos, que

que sahem à flor da agua na entrada do Porto de Cadiz.

PORCÂDA. Vara de porcos. *Grex porcorum.*

PORÇAÕ. Diz-se de muitas cousas que se dividem. Porçaõ de terra. Espaço, ou pedaço de terra. Regiaõ, Provincia, ou parte della. *Regio, onis. Fem. Tractus, us. Masc. Ora, æ. Fem. Cic.* (Porque nos quer a natureza despejar aquella porçaõ de terra, por cima da qual os ditos rios houveraõ de correr. Corograph. de Barreyros, pag. 12.)

Porção. Na Geometria se diz de cada huma das partes, em que se dividem as linhas, corpos, circulos, esferas. Porçaõ de circulo he parte de hũa circumferencia sustida por huma linha recta. Ha muitos modos de cortar huma linha em muitas porções iguaes. Com os oculos se vê de mais, ou menos longe, conforme o vidro objectivo he porçaõ de hũa mayor, ou menor Esfera.

Porçaõ da Legitima, no Direyto vem a ser o mesmo que a legitima, & differe dos alimentos, em que se póde ceder a porçaõ da Legitima, mas naõ se póde ceder o direyto dos alimentos. Porção tambem he a parte de hum Beneficio Ecclesiastico, que nas Cathedraes, & Collegiadas se dá aos Raçoeyros pelo Officio, que rezão. Da porção congrua, & das porções dos Vigarios das Comendas antigas. *Vid.* Estatutos da Ordem de Christo, pag. 208,

Porçaõ. Nos Conventos, & nas Communidades he a raçaõ, que se dá a cada hum para o jantar, ou para a cea. Certo Author moderno chama a este genero de porçaõ *Justa obsoniorum*, *Neut. Plur.* Tambem lhe chama *Demensa, orum. Neut. Plur.* Mas *Demensum, i. Neut.* de que usa Marcial, era o alimento, que os Romanos davaõ cada mez aos seus escravos, que segundo a mais commua opiniáo consistia em quatro alqueyres de trigo. Eu lhe chamára, *Obsonii pars, quæ in Religiosa familia, unicuique tribuitur.* (Sem mais bens, que a porçaõ de Religiosa. Duarte Rib. Vida da Emperat. Theodora, pag. 21.)

Porçaõ de humor, por parte de humor, dizem os Medicos. (Purgando alguma porçaõ de humor quente, & mordaz, que ainda ficasse, &c. Correcçaõ de abusos, part. 1. pag. 87.)

PORCARÌA. Immundicia. Sujidade. *Spurcitia, æ. Fem. Plin. Hist. Sordes, dium. Fem. Plur. Cic. Vid.* Immundicia.

PORCELÂNA. Outros escrevem Porçolana, Porselana, Persolana, &c. Naõ approvo a etymologia dos que derivaõ *Porcelana* de Puçoli, Cidade do Reyno de Napoles, em cujo territorio se acha certo barro, ou betume, ao qual, segundo Cobarrubias, chamão *Puscelana*; mas sou de opiniaõ que porcelana se deriva do Francez *Porcelaine*, que he o nome de huma especie de concha branca, que se acha nas esponjas, a que chamão *Venereus Murex*, & da qual, segundo a opiniaõ de alguns, faziáo os Antigos hũs vasos, que em certo modo respondiaõ aos que hoje chamamos Porcelana. Depois Porcelana louça fina da China, ou do Japaõ. A melhor Porcelana do Japaõ se faz na Cidade de Fisen, & a melhor Porcelana da China se faz na Villa de Sinktesimo, na Provincia de Kiangsi. A terra, da qual se faz esta louça, se tira dos mótes vizinhos a Hovicheu, Cidade das capitaes de Nanquin; & esta terra he taõ areenta, que antes parece area muito fina, que terra, & só para este effeyto tem serventia. Dizem que o modo de a preparar he este. Logo depois de tirada do monte se amassa, & se fazem paens, que para naõ haver engano, vaõ sellados com as armas do Emperador. Estes paens depois de endurecidos se fazem em pó, que se joeyra por huma peneyra muito fina, & se lava nas aguas de Sinktesimo, que só tem a virtude de lhe communicar a limpeza, & transparencia, que todos admiraõ, & finalmente feyta com este pó limpissimo a massa, se lança em huns moldes de metal, em que se lhe dá a figura, que se quer. Tirada dos moldes, se deyxa estar algum tempo ao ar, & depois se mete em hum forno muyto quente, em que se está cozendo em fogo claro de lenha secca pelo

espaço

espaço de quinze dias, no cabo dos quaes se deyxa resfriar outro tanto tempo, ficando a boca do forno taõ bem tapada, que naõ possa entrar o ar, que a faria estallar como vidro, passados estes trinta dias, se abre o forno em presença de hũ Ministro do Emperador, que examina peça por peça com attençaõ, & toma a quinta parte para Sua Magestade Imperial, & o que fica, se vende, & se embarca no rio de Can; donde se leva a todas as partes do mundo. Primeyro que houvesse na Europa huma perfeyta noticia della operaçaõ, se dissetaõ, & escreverão muitos absurdos, & entre outros que a Porcellana se fazia de cascas de ovos, ou de conchas de mariscos bem pisadas, cujo pó se fazia em massa, a qual se guardara debayxo da terra pelo espaço de cem annos, necessitando a natureza de hum seculo para dispor a materia a receber as perfeyçoens, que a arte lhe communica. Neste erro cahio Panecyrolo *lib. 1. Rerum memorabilium, tit. 2.* Mas seu Commentador o emenda com as noticias, q̃ tomou da Historia de Joaõ Gonçalves de Mendoça. João Hugo Lintschotano descreve a preparação da Porcellana, por estoutro modo tambem errado. *Finguntur Porcellina vasa ex materiâ satis durâ, minutim contusa, quæ dein infunditur in aquam maceranda, inde ubi macerata satis fuerit, agitatur eo modo, quo hic agitari solet butyro præparando, quo facto cremor ejus supernatans, pretiosioribus vasis servatur; quod post cremorem remanet, vasis minus puris suppetit, & quò fundo erit propior residentia, eò materia erit crassior, &c. Hist. Indiæ Oriental. 2. pars 57.* Na China, perto da Cidade de Nanking, na planicie de Paulingyng, ha hũa Torre de Porcellana de nove sobrados de abobada, & em cada sobrado hũa galaria com janelas, & com grades, & as galarias cubertas com telhados verdes, dos quaes vem sahindo huns barrotes dourados, & da extremidade delles pendem hũas campainhas de cobre, que aos impulsos do vento fazem hũa agradavel harmonia. As porcellanas estaõ tão destramente embutidas, que naõ se enxergaõ as commissuras, & toda a Torre parece de hũ pedaço com muitos prodigios de Architectura. Melhor he chamar às Porcellanas *Porcellanæ, arum. Fem. Plur.* à imitação de Cardano, Scaligero, & outros homens doutos, do que usar de cançadas circumlocuções, que às vezes encobrem o que declaraõ. Galantemente repara hũ Critico, que certo Author, que chama à Porcellana *Vas fictile Sinicum,* havia de mostrar no mesmo tempo que toda a louça da China he Porcellana.

Cavallo russo Porcellana. (Todos os cavallos russos Porcellanas, a que chamaõ *Azuis rodados, palpados,* que he terem huns remendos claros entre o russo. Galvão, Trat. da Gineta, 99.)

PORCIONEIRAS. Termo de coche. São humas chavetas, ou huns quasi prégos, que se metem nas duas rodas dianteyras.

PORCIONISTA. O Estudante, a que se dá o sustento no Collegio, em que assiste, como *v.g.* os Porcionistas dos Collegios de S. Pedro, & S. Paulo em Coimbra. *In aliquo Collegio convictor, oris. Masc.* Em Cicero, Horacio, & Suetonio *Convictor* val o mesmo que aquelle que vive na mesma casa, & come na mesma mesa. Porcionista em que differe de Collegial. *vid.* Collegial.

PORCIUNCULA. Porçaõ pequena. *Exigua portio, onis. Fem.* Em Apuleio se acha o diminutivo *Portiuncula, æ. Fem.* (Esta porciuncula de veneno havia de obrar no corpo vivente. Madeyra, 2. parte 124. col. 2.)

Porciuncula. Porção de campo, ou campo pequeno, perto da Cidade de Assis, em Italia, o qual antigamente pertencia aos Religiosos Benedictinos do Monte Sublaco. No tempo de S. Francisco de Assis, havia neste lugar huma pequena Igreja com a invocaçaõ de nossa Senhora dos Anjos, porque era dedicada à Virgem nossa Senhora, & nella muitas vezes tinhaõ apparecido os Anjos. Tambem se chamava nossa Senhora da Porciuncula, porque o campo, em que estava

cava edificada, era huma pequena porção das herdades da Religião de S. Bento. Nesta Igreja teve S. Francisco huma admiravel visaõ, em que alcançou do Senhor huma Indulgencia plenaria para todos aquelles, que bem confessados fizessem oração na dita Igreja, & teve ordem de ir pessoalmente pedir ao Papa Honorio esta graça. Foy esta Indulgencia publicada por sete Bispos em Assis no primeyro dia de Agosto de 1223. & persistio até agora sem embargo de que S. Francisco não quiz Bullas para a confirmação della, contentando-se com o *Vivæ vocis oraculo* do dito Pontifice. Sixto V. Leão X. no seculo 15. Paulo V. & Gregorio XV. no seculo 16. antecedente a este, em que estamos, não só confirmárão a Indulgencia da Porciuncula, mas a estendérão a todas as Igrejas da Primeyra, Segunda, & Terceyra Ordem de S. Francisco. Os Hereges, & entre outros Kemnicio, procurárão persuadir que esta Indulgencia era fabulosa, mas o Cardeal Bellarmino no livro 2. das Indulgencias doutamente mostra o solido fundamento desta singularissima graça, concedida ao Serafico Patriarca.

Porco. Animal domestico, immundo, que se ceva para engordar, que em vida não tem prestimo algum, & só presta depois de morto. Os Judeos, & os Mahometanos aborrecem o porco. O aborrecimento, que os Mahometanos tem a este animal, tem alguma razão natural, porque seu Legislador Mafoma era Arabe de naçaõ, & he tão grande a antipathia da terra da Arabia com os porcos, q̃ he impossivel criar em toda a Arabia hũ porco, & segundo escreve Solino, & Plinio Hist. livro 6. cap 28. em entrando em terras de Arabia hum porco, logo morre. Os Judeos aborrecem o porco, como animal immundo, & não só não comem delle, mas nem querem pôr nelle os olhos: tanto assim, q̃ o Emperador Adriano, que lançou fóra de Jerusalem aos Judeos, não só lhes prohibio de pôr os pés no territorio da dita Cidade, mas tambem que nem chegassem a parte, donde a podessem alcançar de vista, ainda que fosse da coroa de algum monte; & este mesmo Emperador depois de reedificar a Jerusalem, mandou pôr sobre a porta, que vay a Belem, hum porco de pedra, dando a entender aos Judeos ser lhes tão prohibida a entrada, & residencia daquella Cidade, como a carne de porco. Por isso diz Joseph no livro 8. das suas Antiguidades, cap. 7. & no livro 5. de Bello Judaico, cap. 1. que desde aquelle tempo não tem os Judeos que olhar, nem que suspirar pela Cidade de Jerusalem; porque passára ao dominio de estrangeyros, que veneravão o que elles aborrecião; & o caso he, que o exercito dos Romanos, governado por Vitellio, quando passou pela Judea a conquistar a Arabia, trazia nos estandartes a figura do porco, o qual animal foy o primeyro symbolo dos Romanos, & segundo Virgilio 7. Eneid. foy Eneas o que lho deu, & diz Festo que no quinto estandarte Romano se via este animal, como figura de hũa guerra, acabada em huma terra, que se hia restituindo à sua primeyra fertilidade. Passando pela Ilha de Guadalupe os Castelhanos, lançárão nella huns porcos, q̃ multiplicáraõ muyto, & se fizeraõ muito differentes dos nossos, porque saõ muito mais curtos, & tem dous dentes compridos, & torcidos como pontas de carneyro. Saõ negros como javalis, tem o couro muyto grosso, & a sua carne he melhor que a dos nossos. Na Ilha do Tabaco, & em outras circunvizinhas ha huns porcos, que tem hum respiradouro que do vazio communica até a parte superior dos lombos, pelo qual se póde facilmente meter o dedo meminho. Tomão por este buraco a respiraçaõ com mayor alento, que os outros, & correndo com mayor força dão mayor trabalho aos caçadores, que os perseguem. Na Cidade de Braga, o que chamão montaria do Porco preto, he hum costume, ou festa antiga, que consiste em que vespera de S. João Bautista se poem a cavallo a gente principal da Cidade, & passando o rio Deste, fingem que em prazão hũ

porco,

porco, & gastada a tarde em festas, vaõ ao dia do Santo pela manhãa fazer huma montaria com hum porco negro, que lhe já tem aparelhado, & soltando-o lhe seguem o alcance ao som de cornetas, & vozes, que representaõ huma verdadeyra montaria, & o vem seguindo contra a Cidade todo o tropel de gente; & se ao passar do rio se lança ao vao, & passa pela agua, o daõ aos moleyros das azenhas, que ha na mesma ribeyra, & tomando a ponte, fica da gente da Cidade. Monarc. Lusit. tom. 2. fol. 37. col. 1. & 2. Porco. *Porcus, i. Masc. Sus, suis. Masc. & Fem. Cic.*

Carne de porco. *Porcina. Varro*, ou *suila, æ. Fem. Plin.* (sobentende-se *Caro.*)

Porco castrado. *Maialis porcus. Cic. Varro.*

Porco barraõ, *id est*, naõ castrado. *Verres, is. Masc. Cic.*

Cousa de porco. *Suillus, a, um. Varro*, ou *Porcinus, a, um. Plaut.*

O que tem o cuydado de lhes dar de comer, & de os cevar. *Porculator, is. Masc. Columel.*

O cuydado que se tem dos porcos. *Porculatio, onis. Fem. Varro.*

O que guarda porcos. *Vid.* Porqueyro.

Aquelle que compra, & vende porcos, que negocea em porcos. *Suarius negotiator, is. Masc. Plin. Hist.*

Curral de porcos. *Suile, is. Neut. Columel. Hara, æ. Fem. Cic.*

Porco montez. Javali. Porco bravo, que vive no mato. Nos quatro annos he mais feroz, & mais para temido, & quando começa a envelhecer, tem os dentes virados, & já não póde cortar. Nas suas noticias diz o P. Simaõ de Vasconcellos que no Brasil ha porcos montezes de outra especie dos nossos. Trazem o embigo nas costas contra toda a mais fórma da natureza. Enchem as matas em taõ grande quantidade, que muytas vezes descem aos valles, & campos exercitos inteyros, & taõ ferozes em certos tempos, que metem tudo em terror, & espanto, porque fazem certo trilhar de dentes, q̃ atroa, & assombra, & assanhados despedação a gente. He admiravel seu modo de marchar, porque andaõ juntos em varas diversas, & cada huma traz seu capitão conhecido, ao qual no marchar tem respeyto, não ousando nenhum ir diante; he impossivel vencer huma destas varas sem que primeyro se mate o capitão: porque em quanto vem a este vivo, assim se unem, animão, & mostraõ valerosos em sua defensa, que parecem invenciveis; & pelo contrario, em vendo morto o capitaõ, desmayaõ, & botaõ a fugir. Porco montez. *Aper, pri. Masc. Varro.* Cousa de porco montez. *Aprugnus, a, um. Plaut. Plin. Hist. Aprignus, Aprinus*, & *Aprarius*, ainda que andem em alguns Diccionarios, naõ saõ admittidos dos Criticos. Carne de porco montez. *Aprugna, æ. Fem. Plaut.* (sobentende-se *Caro.*) *Vid.* Javali.

Porco Espinho, ou porco Spim. He hũa especie de ouriço, que nasce na Africa, & tem o pelo grosso, & luzidio como o do porco montez, que he a razão, porque os Gregos lhe chamárão *Hystrix*, q̃ val o mesmo que seda de porco. Tambem tem olhos de porco, & as orelhas felpudas, chatas, & pegadas à cabeça, como as do bugio. Tem como a lebre o beyço de cima fendido, & os seus dentes cortaõ como navalhas. Tem o corpo todo cuberto de seda, a do pescoço he mayor, & fórma na cabeça hũa especie de pennacho. Nas costas tem huns espinhos mayores, & mais agudos, que os outros; & tão pouco pegados à carne, que sacudindo o corpo, os lança, & despede com tanta força, que com elles algumas vezes chega a ferir os caens, & os caçadores, que o perseguem. Pedra de porco Espinho. *Vid.* Pedra. A Ordem dos Cavalleyros de Porco Espinho foy instituida em França no anno de 1393. por Luis de França, Duque de Orleans, filho segundo delRey de França Carlos V. Dizem que este Principe criára esta Ordem com emulação de Filippe, Duque de Borgonha, instituidor da Ordem do Tusaõ. O habito destes Cavalleyros era hũ manto de Arminhos com huma cadea de ouro,

ouro, & no remate della hum porco espinho pendente com estas palavras: *Cominus, & eminus.* Foy esta letra tomada da natureza do mesmo animal, que provocado lança settas contra seus inimigos ao perto, & ao longe. Porco Espinho. *Hystrix, icis. Fem. Plin.*

Peyxe Porco. A varios peyxes do Brasil, que tem focinho de porco, derão os Portuguezes este nome. Segundo Gaspar Barleo, *Histor. Rerum in Brasiliage-starum, pag.* 224. o peixe porco dos Portuguezes he o a que os Indios chamão *Guaperva*; Jorge Marcgrav. liv. 4, pag. 163. diz o mesmo. Outro Guaperva, de que falla o dito Author pag. 145. & 150. & o Piraaça dos Indios na pag. 154. tambem saõ peyxes, a que os Portuguezes chamão *Peyxe Porco*. Na opinião de Marcgrav. he o peyxe, a q Gesnero pag. 70. & 214. de *Piscibus*, chama *Aper*, & *Capriscus*; Gaspar Barleo no lugar citado lhe chama *Orbis, is. Masc.*

Adagios Portuguezes do Porco.

O peyor porco come a melhor lande.

Porcos com frio, & homens com vinho, fazem graõ ruido.

Vierão porcos do monte, lanção-nos da nossa corte.

Nem moinho por contino, nem porco por vizinho.

A Judeo, nem a porco, não metas no teu horto.

Quem a porcos ha medo, as moutas lhe roncaõ.

Tenhas porcos, & não tenhas olhos.

Hum sabor tem cada caça, mas o porco cento alcança.

Ou magro, ou gordo, aqui está o porco todo.

Dia de Santo André, quem naõ tem porco, mata a mulher.

Ao porco, & ao genro, mostralhe a casa, & virá cedo.

Cada porco tem seu S. Martinho.

Quem porcos busca, a cada mouta lhe grunhem.

Dia de barba, semana de porco, anno de casado.

Assim se cria o horto, como o porco.

Quando estiveres morto, torna-te á abelha, & ao porco.

Quem com farellos se mistura, porcos o comem.

Anel de ouro, em focinho de porco.

Carne magra de porco gordo.

Porco branco. He huma propina de quatro mil reis, que se dá pelo Natal aos Ministros da Mesa da Consciencia.

Porco. Adjectivo. Sujo. *Spurcus, a, um. Catull. Sordidus, a, um. Virgil.*

PORÊA. He hũa Potagem, que fazem as Religiosas da Madre de Deos.

PORÉM. Conjunção Grãmatical. *Tamen*, ou *Attamen. Cic. Nihilominus, nihilo tamen minus, nihilominus tamen. Cic. Nihilo secius. Cæsar.*

PORFÎA. Obstinada contenda de palavras. *Contentio, onis. Fem. Controversia, æ. Fem. Concertatio, onis. Fem.* ou *concertatio verborum. Cic.*

Porfia na caça. *Pugnacitas, atis. Fem.* No livro 10. cap. 33. diz Plinio Histor. *Perdices capiuntur quoque pugnacitate ejusdem libidinis.* Porfia mata a caça; ou quem porfia mata a caça. *Pugnacitate capitur venatoria præda.* Commummente se diz, *Labor improbus omnia vincit.*

Porfia em pedir, ou em procurar algũa cousa. *Contentio, onis. Fem. Cic.*

A' porfia. Com emulação, com desejo de fazer alguem hũa cousa melhor que outro. *Certatim. Cic.* Depois que todos á porfia, & com todo o empenho, & elegancia possivel disseraõ o que mais convinha para a minha conservaçaõ. *Cum omnes certatim, aliusque alio graviùs, atque ornatiùs de mea salute dixissent. Cic.* As desgraças se vem seguindo humas ás outras, quasi à porfia. *Certatim quodammodo, calamitates ingruunt* Plin. Histor. diz *Ingruunt morbi.* (Ajudandc-se as calamidades humas ás outras, quasi á porfia. Histor. de S. Domingos, part. 1. pag. 2. col. 4.)

PORFIADAMENTE. Com porfia, com obstinada altercação de palavras. *Pugnaciter, Cic. Pugnaciùs, & Pugnacissimè* saõ usados. *Vid.* Porfia. *Obstinatè. Terent.*

PORFIAR. Disputar obstinadamente com

com alguem sobre alguma materia. *Contendere cum aliquo*, ou *contra aliquem de aliquâ re*, ou *super aliqua re. Cic.*

Porfiastes muito nesta contenda, disputa, controversia. *In illa disputatione pugnaciùs locutus es. Senec. Phil.* Nunca se deu o caso, que eu porfiasse com elle em cousa algũa. *Nunquam accidit, ut cum eo verbo uno concertarim. Cic.*

Porfiar muito em sustentar huma opinião. *Sententiam pugnacissimè defendere. Cic.*

Naõ porfieis em dar credito ao que elle diz. *Ne insistas huic credere. Plaut.*

Porfiar sobre quem nada melhor. *Contertare velocitate nandi. Columel.*

Resta que porfiemos em cortezias. *Reliquum est, ut officiis certemus inter nos. Cic. Vid.* Porfia.

Adagios Portuguezes do Porfiar, & da Porfia.

Quem porfia mata a caça.

Porfiar, mas naõ apostar.

Mais val nescio, que porfiado.

Não fies, nem porfies, viverás entre as gentes.

Doudos, & porfiados, fazem grandes sobrados.

O mais ruim do lugar porfia mais por fallar.

Porfia mata veado, & naõ bésteyro cançado.

Nem a todos dar, nem com todos porfiar.

O peso, & a medida, tiraõ o homem de porfia.

Pórfido. Pedra marmore, assim chamada de *Porphyros*, que em Grego val o mesmo que *Purpura*, porque o Porfido, ainda que salpicado de varias cores, he quasi sempre purpureo, ora mais, & ora menos escuro. Este he o mais precioso, & o mais duro dos marmores. O segredo de o lavrar ou se perdeo, ou he muy raro. Os Pintores para moer as cores, & os Boticarios para fazerem em pó os fragmentos de algũas pedras preciosas medicinaes, usaõ de pedaços de porfido, porque não larga nada de si, por muito que o tocem. O porfido vermelho, salpicado de branco se chama *Porphyrites, æ. Masc. Plin. Hist.* ou *Porphyreticum marmor, is. Neut. Plin. Hist. Sueton.* ou *Leucos-stictos.* Segũdo Plinio Histor. tambem ha porfido manchado de verde, & salpicado de pontinhos pardos, a que os antigos chamavão *Lapis Numidicus*, & era rarissimo. (Não lhe levão ventagem os mais finos alabastros, & porfidos. Agiol. Lusit. tom. 1. 400. col. 2.) (O porfido he a mais dura pedra, que ha depois do diamante. Polyanth. Medic. 810.)

Porfioso. Amigo de porfiar. *Contentiosus, a, um. Quintil.*

Porfioso. Continuado. *Continuus*, ou *continuatus, a, um.* (Os passaros se desfazião em porfioso canto. Primavera de Lobo, 220.)

Pôro. Deriva-se do Grego *Poros*, que val o mesmo que passagem, ou caminho, por onde alguma cousa póde passar. Os póros saõ huns agulheyros, ou buraquinhos no corpo, tão miudinhos, que não ha vista humana, q̃ os enxergue. Por elles sahem o cabello, & o suor, por elles entra, & penetra o ar; & como o calor abre, & o frio aperta, muito mais perigoso he hum resfriamento no Estio, que no Inverno; & assim vemos que no Inverno, quando ha gelos, se derramarmos duas caldeyras de agua, hũa fervendo, & outra fria, muyto mais depressa se congelará a fervendo, que a fria, por causa do calor, que lhe tinha os póros mais abertos, por onde penetrasse nella o frio, que a fria, que os tinha cerrados. Não ha corpo algum, por denso, & solido que pareça, que não tenha póros. Prova desta verdade saõ as emanaçoens, ou (como dizem os Filosofos) os effluvios magneticos, que sem embargo da interposição de qualquer corpo, não deyxão de passar, & fazer o seu effeyto: *v.g.* entre o ferro, & a pedra Iman, ainda que se ponha de por meyo algum corpo solido, não deyxa a pedra Iman de imprimir no ferro a sua virtude magnetica, & attrahillo a si; o que não podera ser, se a virtude, ou effluvio magnetico do Iman naõ

não passasse pelos pòros do corpo interposto. Com outra experiencia se prova que ha póros em todos os corpos, & he, que as partes mais tenues, os espiritos, & saes mais lubris de hũ corpo penetrão em outros, ainda que durissimos, & solidissimos, como metaes, marmores, &c. A agua forte, *v. g.* roe todos os metaes, excepto o ouro, & se na dita agua meterem sal ammoniaco, tambem penetrará, & dissolverá o ouro. Além dos póros da pelle do animal ha outros pòros menos visiveis, que saõ os orificios das veas capillares, & ha outros ainda mais imperceptiveis, por onde exhalão, & transpirão os mais tenues vapores das partes mais solidas do corpo. Além do uso da transpiração, & da passagem, que dão ao suor, saõ os póros necessarios para as fomentações, putrefacçoens, gerações, digestões, & todas as attracçoens, a que chamão electricas, sympathicas, &c. Pelos póros se communica a todas as partes do corpo o alimento, pelos póros se expellem os humores nocivos; pelos póros, quando se apertaõ, se faz a condensaçaõ, & quando se estendem a rarefacção, &c. Finalmente sem os póros não se podera evitar a corrupção dos corpos dos animaes, porque por elles se recebe o ar frio, & se expellem de todas as partes os excrementos fuliginosos, que saõ os principios da podridão. Tem os póros suas differenças: nos metaes, & nas pedras os póros saõ obliquos, tortuosos, & interruptos, & por isso difficilmente se embebe nelles o humor; o contrario succede nos póros da madeyra, & das sementes das plantas, nas quaes facilmente qualquer humor se insinûa: de estarem os póros do vidro defronte huns dos outros nasce a transparencia do vidro; saõ os metaes pesados, porque tem os póros cerrados; saõ leves as esponjas, porque tem os póros abertos. Seneca Filosofo no livro 4. das Questoens naturaes, cap. 9. chama aos póros *Foramina occulta*, ou *oculos effugientia*. Os q̃ lhes chamão *Pori*, não fallão Latim, mas Grego.

O calor abre os póros da terra. *Calor relaxat spiramenta. Virgil.*

Póro, tambem he o nome de hum famoso Rey da India, que com grande valor se oppoz a Alexandre Magno.

Porosidade. (Termo de Medico.) Diz-se de qualquer cousa, que tem póros. (Se rompe alguma parte nas porosidades do corpo. Recopil. de Cirurg. pag. 180) (Se podessem entrar as porosidades do estomago. Trituração da Jalapa, part. 2. pag. 36.)

Poroso. Cousa que tem póros. *Occultis, ac tenuibus foraminibus patens, tis. Omn. gen.*

Porphyrogênito. He o epitheto, que antigamente se dava aos filhos dos Emperadores do Oriente; he composto de *Porphyra*, que em Grego val o mesmo que *Purpura*, & *Gineti*, que quer dizer *Nascimento*; & os ditos Principes se chamavão *Porphyrogenitos*, porque na Cidade de Constantinopla costumarão as Emperatrizes passar os dias do parto em hum quarto do palacio, o qual se chamava *Porphyra*, & olhava para a parte da Propontida. Nicetas Luitprando, & outros daõ outra razaõ, & dizem que os filhos dos Emperadores foraõ chamados *Porphyrogenitos*, porque em sahindo do ventre de suas mãys, erão recebidos em hum panno de purpura. *Porphyrogenitus, i. Masc.* He palavra Grega.

Porpôem. Deriva-se do Francez *Pourpoint*, que val o mesmo que *Gibaõ*, & em Portuguez era hum gibão com bicos de barba de balea, que tambem se trazia com capa. *Vid.* Gibaõ.

Porque. Porque razaõ? *Cur? Quare?* com Indicativo, ou Subjunctivo, conforme o sentido.

Logo porque razão usais deste fingimento? *Cur simulas igitur? Terent.*

Porque razaõ não farias tu isto? *Cur id non facias*, ou *quare hoc non faceres?*

Mas porque razão andára eu disfarçado, ou mascarado? *Quid est ergo, cur ego personatus ambulem? Cic.*

Porque razão accusais os outros? *Quid est, quòd tu alios accuses?* ou *quid est quamobrem alios accuses? Cic.*

Porque

Porque razão não seguistes a Cesar? *Quid fuit causæ, cur Cæsarem non sequerere?* Cic.

Quizera eu saber porque razão deyxou Zeno aquelle antigo methodo de ensinar. *Scire cupio, quæ causa sit, cur Zeno ab hac antiquâ institutione desciverit?* Cic.

Porque razaõ naõ apressas a tua vinda para estas partes? *Quin huc advolas?* Cic.

Porque razão fico eu na terra? & porque razão não vos irey eu buscar depressa? *Quid moror in terris? Quin huc ad vos venire propero?* Cic.

E porque razão isto? *Quid causæ est? quare? Cur? quid ita?* Cic.

Porque não? *Cur non? quidni?* Cic. *Quid ita non?* Terent. Porque não callais a boca, que manifesta a vossa tolice? *Quin continueris vocem, indicem stultitiæ vestræ?* Cic.

Porque, *id est*, por quanto. *Quia*, ou *quòd*, ou *quoniam*. Cic. De noyte andava passeando, porque não podia dormir. *Noctu ambulabat, quòd somnum capere non poterat.* Cic. Outras vezes diz Cicero, *Eò*, *quideo*, ou *idcirco*, ou *propterea*, & depois acrescenta *Quòd. Hæc eò scripsi, quòd Philargyrus tuus omnia narravit*, &c. *Non idcirco eorum usum dimiseram, quòd iis succenserem, sed quòd eorum suppudebat. Idibus Januariis in Senatu nihil est confectum, quòd dies magnâ ex parte consumptus est altercatione. Qui exisse de potestate dicuntur, idcirco dicuntur, quia non sunt in potestate mentis. Egomet, qui te consolari cupio, consolandus ipse sum, propterea quòd nullam rem graviùs jamdiu tuli, quàm incommodum tuum.*

Porque, quando se declara em Latim, por *Nam, namque, enim, etenim, quippe. Nam* sempre se poem no principio de huma proposição, ou do membro de hũ periodo. *Enim* sempre quer algũa cousa diante de si. *Est enim æquum*, ou *Æquũ est enim*: se em Planto, ou em Terencio se achaõ alguns exemplos contrarios a isto, melhor será não imitallos neste particular. *Namque, etenim, quippe*, se poem hora no principio, & hora depois de hũa palavra. Algũas vezes usa Cicero de *Siquidem*.

Porque, às vezes val o mesmo que para que. (Ē porque vos consoleis dobradamente. Vieira, tom. 1. 339)

PORQUEIRO. Aquelle que guarda os porcos. *Subulcus*, i. *Masc.* Varro. *Suarius*, ii. *Masc.* Plin. Duvido muyto que *Porcarius* neste sentido seja de bom Author. A Porqueyra, ou mulher do Porqueyro. *Porcorum*, ou *suum custos, odis. Fem.* Quando for necessario se lhe acrescentarà *Fæmina. Porcaria*, & *subulca* saõ palavras forjadas.

PORQUIDADE. *Vid.* Porcaria.

PORQUINHA. *Vid.* Porquinho.

Porquinhas de Santo Antaõ. He hum insecto, a q̃ em muitas linguas se appropria o nome do porco, por ter (na opinião de alguns Naturaes) algumas propriedades deste animal, as quaes porém até agora não achey em Author algum. Celio Aureliano de *Tardis Passionibus lib.* 1. *cap.* 14. chama a este insecto *Porcellio, onis. Masc.* Os Castelhanos, segundo Laguna sobre Dioscorides, lhe chamão *Puerca*, & *Porcheta*, os Italianos *Porcelletto*, os Francezes *Pourcelet*, & segundo Salmasio *in Plinian. Exercitat. pag.* 1302. Os Gregos lhe chamárão *Scropha*, que val o mesmo que *Porca*. Não he logo maravilha que à imitação de tantas nações os Portuguezes chamem a estes bichinhos *Porquinhas de Santo Antaõ*. Este insecto he charo, do tamanho da unha do dedo meminho, mas alguma cousa mais estreyto, branco debayxo da barriga, & nas costas cinzento, & por ser esta cor a do burro, alguns lhe chamárão *Oniscus*, de *Onos*, que no Grego val o mesmo que Asno, & outros lhe chamárão *Asellus*. Tem muitos pés, & os ha de duas especies, humas domesticas, que se crião debayxo das tinas, ou talhas de agua, nas gretas das pedras, nas adegas, & outros lugares humidos; outras se dão só nos matos. Humas, & outras ao primeyro toque se encolhem, & ajuntando em hum instante a cabeça com a cauda, formão do seu corpo huma bolinha

numo-

immovel, que só depois de lhes passar o medo de serem apanhadas, se desenvolvem, & tornaõ a tomar a sua primeyra figura. Tem varios usos na Medicina. Naõ lhe chamo em Latim *Millepeda*, nem *Multipeda*, pelas razões que tenho dito, criticando a palavra *Millepedes*, de que usaõ alguns Portuguezes. *Vid.* Millepedes. Salmasio no lugar citado lhe chama *Porca clusilis*. Em Portuguez outros lhe chamão *Bicho de Conta*.

Porquinho. Porco pequeno. *Porcellus*, i. *Masc. Varro. Porculus*, i. *Masc. Plaut.*

Porra. *Vid.* Cachaporra. He usado no Minho. Segundo Duarte Nunes de Leaõ, Origem da lingua Portugueza, *Porra* por *Maça*, he palavra Arabica. *Vid.* Maça.

Porém a gente enfrascada,
Nos concelhos, & nas praças,
A's porras andaõ, & às maças,
Ganhaõ nisto pouco, ou nada.

Dialog. de Franc. de Sá de Miranda, num. 39.

Porra. Appellido em Portugal. Porras saõ Castelhanos. Vieraõ a este Reyno em tempo delRey D. Affonso V. Tem por armas em campo de ouro cinco maças com cabos verdes, &c. Nobiliarch. Lusitan. pag. 317.

Porrâceo. Cousa que tem cor de Porro. Chamão os Medicos *Coleras porraceas* a humas coleras, que saõ verdes, como porros. *Porraceus, a, um.* Plinio diz *Porraceus color.*

Porrada. Pancada dada com porra, ou cachaporra, ou (como dizem outros) cachamorra. *Vid.* Cachaporrada. (O ouvir q por hũa porrada se escandalizára. Carta do Arcebispo de Braga D. Lourenço, anda nos Cómentos de Camões por Manoel de Faria, Canto 3. fol. 322.

Porrada, metaphoricamente hũa boa vez de vinho, porque o vinho, como a cachaporra, dá na cabeça. Tomar huma boa porrada. *Largiùs bibere.* Buscoume depois de ter tomado huma boa porrada. *Ad me adiit, bene potus*, ou (como diz Plauto) *Appotus.* Estava com duas porradas tesas. *Largiori compotationi operam dederat. Hauserat*, ou *exsiccaverat capaciora pocula.*

Porraõ, chamaõ no Minho a certo vaso de barro, comprido, & estreyto.

Porretas. Segundo o P. Bento Pereyra no Thesouro da lingua Portugueza saõ as folhas do alho porro. *Porri folia, orum. Neut. Plur.*

Porrinha. Cachaporra pequena. *Exigua clava, æ. Fem. Clavicula*, que parece diminutivo de *Clava*, he elo da vide.

Joaõ Gonçalves da Porrinha. Foy certo Capitaõ Portuguez, assim chamado em razaõ de hum pao que trazia na mão para castigo dos maleficios. Man. Thomás na sua Insulana faz menção delle, liv. 6. oit. 51.

Porro. Hortaliça conhecida. *Porrũ, i. Neut. Plin.* Este nome não tem plural. *Porrus, i. Masc. Cels. lib. 4. cap. 6. jus, in quo porrus cum gallo gallinaceo coctus sit. Porri, orum.* no plural se diz.

Porro. (Termo de Cirurgia.) Porro sarcoides, he hũa carne, dura, callosa, & viscosa, criada em o lugar da fractura, depois da parte do osso tirada, & que comprehende huma, & outra parte do osso, que fica, atando-o, & tendo-o firmemente atado; faz-se de humor mais grosso do que o da carne, & menos grosso do que o do osso. Diz Alcaçar que este porro se faz nas feridas da cabeça em trinta & cinco dias, & Hippocrates diz que no nariz cortado se faz o callo em dez dias, & nas queyxadas, & claviculas, & costelas em vinte, & nos braços, & pernas em quarenta, & na coxa em cincoenta, & isto pouco mais, ou menos, & nos moços mais depressa q nos velhos. Chamãolhe *Sarcoides* de *Sarx*, que no Grego val o mesmo que carne; & este porro he hũ callo carnoso, & muito duro. *Carnosum, prædurumque callum, i. Neut.* (Chamamos a este meyo heterogeneo, porro Sarcoides. Recopil. de Cirurgia, pag. 150.)

Cousa de porro. *Porraceus, a, um. Folia porraceis sunt exiliora.* As folhas debayxo saõ mais pequenas q as do Porro.

Por-

Porselana. *Vid.* Porcelana.
Porseve. Marisco. *Vid.* Perseve.
Porsovejo. *Vid.* Persovejo.

Porta. Deriva-se dos verbos Latinos *Portare*, & *Transportare*, porque pelas portas se traz, & se leva fóra o que se quer. Porta he abertura na parede, ou muro de qualquer lugar fechado, & serve para entrar, & sahir. As primeyras portas forão as das Cidades, Villas, & Povoações assim para guardar os moradores dellas, como para introduzir os mantimentos. Antigamente com a Relha, ou ferro de hum arado, tirado por hum touro, & hũa vacca se delineava o terreno, em que se havia de assentar a Cidade, & quando se chegava ao lugar, em que se havia de fazer a porta, era ceremonia, & religiosa observação daquelle tempo levantar, & ter suspenso no ar o ferro do arado, para que a terra do lugar, em que se havia de fazer a porta, não recebesse lesaõ algũa. Antigamente havia em Roma trinta portas, donde tomavão principio outras tantas estradas, todas calçadas com incrivel trabalho, dispendio, & notavel cômodo dos caminhantes. Hoje as portas de Roma saõ 18. A porta *del Popolo*, antigamente *Flaminia*; a porta *de Santa Methodia*, antigamente *Gabiosa*; a porta *Pinciana*, antigamente *Collatina*; a porta *Latina*, antigamente *Ferentina*; a porta *Agonia*, antigamente *Quirinal*; a porta *de S. Sebastiaõ*, antigamente *Capena*; a porta *de Santa Ignez*, ou *Pia*, antigamente *Viminal*; a porta *de S. Paulo*, ou *de Ostia*, antigamente *Trigemina*; a *Ripa*, antigamẽte *Portuense*; a porta de *S. Lourenço*, antigamente *Esquilino*; a porta de *S. Pancracio*, *Aurelia*, ou *Septima*; a porta *Mayor*, antigamente *Nevia*; a porta *Septimania*, antigamente *Fontinal*; a porta *de S. Joaõ*, antigamente *Celimontana*. As outras saõ porta *Fabricia*, *Pertusa*, *Angelica*, & a porta do *Castello*. A porta de *Santo Spirito*, antigamente *Triumphal*, hia do Vaticano ao Capitolio, & foy chamada assim, porque por ella passavaõ os que logravão as honras do triunfo. Tambem por esta porta, pela qual não podião passar os rusticos, quiz o Emperador Carlos V. entrar. Hoje he celebre em Roma a *Porta Santa*, q̃ não se abre senaõ no anno do grande Jubileo com grandes ceremonias. Aos moços arma ciladas a morte, mas no lumiar da porta está a morte esperando pelos velhos. Foy Isboseth morto em casa pelos seus inimigos por não ter fechado bem a sua porta. 2. *Reg.* 4. Abrirem-se per si portas sempre foy pessimo agouro. Imaginavão os antigos que os deoses desamparavão aquelle lugar. No livro 2. da Eneida, vers. 350. faz Virgilio mençaõ deste desamparo.

Excessêre omnes adytis, arisque relictis Dii, &c.

No livro 2. de *Divin.* diz Cicero que à Cidade de Thebas antes da sua ruina succedeo este abrir de portas; & no livro 6. Halofeos, cap. 31. affirma Josepho, que antes da destruiçaõ do Templo de Jerusalem, a porta chamada Oriental, no interior do Templo, que era toda de bronze, & que apenas vinte homens podião fechar, se abrira repentinamente per si mesma; & acrescenta que no mesmo tempo se ouvira hũa voz, que dizia: *Migremus hinc*, vamonos daqui; seria esta voz dos Anjos, que se retirárão, mas não dos deoses, segundo a Gentilica superstição.

Porta da Cidade, Fortaleza, & qualquer outro edificio. *Porta, æ. Fem. Cic.* Segundo Santo Isidoro chama-se assim, *Quia per portam potest importari*, ou *exportari aliquid*. Aqui he de advertir, que o q̃ os Romanos chamavaõ porta, não he a madeyra, com que se abre, & fecha, mas a entrada, ou abertura no muro, ou parede, & sendo de cantaria, ou marmore, tem sua verga na parte superior, duas ombreiras nos lados, & couceira em bayxo.

Porta pequena. *Portula, æ. Fem. Tit. Liv. Ostiolum, i. Neut. Columel.*

Porta ordinaria de hũas casas. *Ostium, ii. Neut. Janua, æ. Fem. Fores, ium. Plural. Fem. Cic.*

Porta mayor, porta do carro, &c. *Porta maior. Porta, quâ currus intrant, & exeunt.*

exeunt, ou, como quer o P. Delbrun no seu Diccionario, *Porta curulis*.

Porta secreta, ou porta falsa. *Posticum*, *i. Neut. Plaut.* sobentende-se *Ostium Pseudachyrum*, *i. Neut. Cic.* A penultima he breve. A's partes, q̃ estão esperando, furtaylhe o corpo pela porta falsa. *Atria servantem, Postico falle, clientem. Horat.* (ElRey, que era já acolhido por huma porta falsa. Barros, 1. Dec. fol. 169. col. 2.)

O vão da porta. O espaço da porta, entre as duas ombreyras desde a verga até à couceyra. *Lumen ostii. Vitruv.*

Porta de madeyra, que se abre, & fecha. *Fores, is. Fem.* & no plur. *Fores, ium, ibus.* Allega Vossio tantos Authores para o singular de *Foris*, que não sey como os Grammaticos o pozerão no numero dos nomes, que não tem singular. Só o Dativo *Fori* não se acha facilmente; se a caso não bastar a authoridade de Lambino, no lugar em que emenda na Comedia de Plauto, intitulada *Casina*, o verso 27. da Scena 11. do Acto V. aonde quer que se lea, *Fori pessulum obdo*, em lugar de *Forem obdo*, que está nas Ediçoẽs ordinarias, o dito verso, que já he comprido, difficilmente admittirá outro pé. *Foris*, & *Fores, janua, porta*, tambem se toma por porta, que se abre, & fecha.

Porta que se abre em duas, ou duas portas, que juntas se abrem, & fechão, como se fora hũa só porta. *Valvæ, arum. Fem. Plur. Fores valvatæ, arum. Plur. Fem. Janua biforis. Fem.* No seu livro das Erymologias da lingua Latina quer Vossio dar a entender que *Valvæ*, quer dizer porta que se abre de maneyra, que quando sahimos, a temos toda de huma parte: & juntamente diz, que *Bifores*, saõ duas portas, cada huma com seus lemes, ou machasfemeas, as quaes portas, ou meyas portas se ajuntão pelo meyo, & se abrem huma por huma ilharga; & outra por outra. Vitruvio diz *Fores bifores*. Em quanto a *Bifores* duvido que se ache em Authores antigos, senão com substantivo. E assim diz Ovidio, lib. 3. de Ponto, Eleg. 3. vers. 5.

Bifores intrabat Luna fenestras.

Chama-o mesmo Poeta a hũa porta de duas meyas portas; ou de dous postigos. *Gemina foris.*

Constitit ad geminæ limina prima foris. Epistol. Medeæ ad Jason. vers. 152. Marcial usa do plural, no livro 7. Epist. 27.

Excolat, & geminas plurima palma fores.

Em quanto a *Valvæ* he certo que não dá Vossio boas provas do que diz; & allega em falso a Santo Isidoro, lib. 14. cap. 7. aonde lhe faz dizer *Valvæ*, *quasi volvæ, quia introrsum revolvantur.* Neste lugar de Santo Isidoro não estão estas palavras, & duvido que se achem em todas as obras do dito Author. Mas no cap. 7. do livro seguinte, que he o 15. se achão as palavras, que se seguem: *Fores, & valvæ claustra sunt, sed fores dicuntur, quæ foras; valvæ, quæ intus revolvuntur, & duplices, complicabilesque sunt. Sed generaliter usus vocabula ista corrumpit.* E isto se conforma com este lugar trazido por Gaspar Barthio no cap. 10. do livro 40. das suas Miscellaneas, *Fores, quæ foras vertuntur, valvæ, quæ intus aperiuntur, & duplices, & multiplices, & complicabiles.* Deste mesmo parecer he Servio, Commentador de Virgilio, ainda que o explique com alguma differença, sobre o verso 452. do 1. livro das Eneidas. *Fores propriè dicuntur, quæ foras aperiuntur, sicut apud veteres fuit. Valvæ autem sunt, ut dixit Varro, quæ revolvuntur, & se velant.* Hũa regra mais abayxo acrescenta, *Quamvis usus ista corruperit.* Tudo o que estes Authores dizem, vem a ser, que *Fores*, val o mesmo que porta que se abre por fóra, & *Valvæ* hũa porta, que se abre por dentro. Além disto querem que a que se abre por dentro, seja ou dobrada, ou dobradiça; mas não dizem (como o entende Vossio) que estando aberta, fique toda de huma parte. Finalmente confessaõ que com o uso se corromperão estas palavras. Vamos seguindo o uso, que em todas as linguas he o mestre, que melhor as ensina. Vitruvio, a que em termos de Architectura se deve dar todo o credito, fallando nas portas dos Templos, a que elle chama,

fores, diz no cap. 6. do livro 4. *Sin autem valvatæ erunt, altitudines ita manebunt. In latitudinem adjiciatur amplius foris latitudo (si quadriforis futura est, altitudo adjiciatur.* E pouco mais abayxo diz, *Ipsaque forium ornamenta non fiunt cerostrota, neque bifora, sed valvata, & apertionas habent in exteriores partes.* Destas palavras (aos que as entendem bem) claramente consta que não previo Vitruvio as differenças, que Santo Isidoro, & Servio poem entre *Fores*, & *valvæ*, nem tampouco a conjectura de Vossio. No liv. 2. das Metamorph. vers. 4. une Ovidio *Bifores* com *Valvæ*, que segundo o parecer destes Authores significão portas muito differentes humas das outras.

Argenti bifores radiabant lumine valvæ.

Porta que se dobra em duas partes. *Valvæ, quæ se velant.* Este modo de fallar he de Varro. *Valvæ*, só não significa isto. *Fores plicatiles. Vitruv.* Este mesmo Author lhe chama *Fores conduplicabiles.*

De porta em porta. *Ostiatim. Cic.*

Estar escutando à porta. *Auscultare ab ostio. Plaut.*

Procurar por alguem à porta. *Ab ostio quærere aliquem. Cic.*

Bater à porta. *Pulsare*, ou *Pultare, forem, ostium, januam. Plaut.*

Ferrolhar a porta. *Obdere ostio pessulum. Terent.*

Fechar a porta com dous ferrolhos. *Occludere fores ambobus pessulis Plaut.*

Bullio-se na porta. *Ostium crepuit. Terent.*

As portas das casas dos grandes. *Civium potentiorum limina. Horat.*

O loureiro, que se plantava diante da porta dos Pontifices, & Emperadores. *Janitrix laurus. Plin.*

Porta levadiça. *Vid.* Levadiço.

Adagios Portuguezes da Porta.

Ao bom dia abre a porta, & ao mao te aparelha.

Cerra a tua porta, & dá-me a chave, quem vier brade.

Cerra tua porta, farás tua vizinha boa.

Da porta cerrada, o diabo se torna.

Nem em tua casa galgo, nem à tua porta fidalgo.

Não me apraz a chave, que em muitas portas faz.

Tudo farey, casas de duas portas naõ guardarey.

Dor de mulher morta, dura até a porta.

Casas velhas, portas novas.

Hum roim se nos vay da porta, outro vem, que nos consola.

Fechar as portas, que soltaõ os touros.

Detraz da porta do pobre, toda a vileza se esconde.

A essoutra porta, que esta não se abre.

Leite sem paõ, até á porta vay.

As portas do Templo de Jano. Segundo as superstíciosas observações de Roma idolatra, presidia Jano ao principio, & fim de todas as cousas, & por isso se dizia que elle abria, & fechava o anno, & quando se dava principio a algũa guerra, se abrião as portas do seu Templo em Roma, & depois de feyta a paz, se fechavão. Teve este antigo costume principio (como aponta Macrobio *in Saturnalib.*) na guerra dos Sabinos, vivendo ainda Romulo, porq̃ estando a porta do Templo de Jano junto a entra do muro da Cidade, que alguns soldados Romanos deyxáraõ desemparada com medo dos inimigos, & indo já os Sabinos para entrar por ella, sahio de dentro do Templo hum golpe de agua taõ copioso, & quente, que bastou a impedir a entrada aos contrarios, & remediar a ruina, & destruição dos Romanos; & por reconhecimento deste beneficio, em quanto havia guerras contra Roma, estavão as portas deste Templo abertas, dandonisto a entender a confiança q̃ tinhão em quem taõ bem os ajudára. Tres vezes foy cerrado o Templo de Jano; primeira no reynado de Numa; segunda, depois da segunda guerra Punica; terceyra depois da batalha de Actium, entre Augusto, & Marco Antonio.

Portas Castrenses. No arrayal, ou campo dos Romanos eraõ quatro. *Porta Prætoria*, ou *Quæstoria*, ou *Principalis* olhava para o Nascente, ou para o exercito inimi-

inimigo, para em occasiaõ de rebate acodir sem confusaõ *Porta Decumana*, assim chamada por ser a mayor de todas; por ella sahião os desertores, & facinorosos para o lugar, onde havião de ser castigados por seus crimes. *Porta Principalis*, por onde sahião os Principaes, Generaes, & Officiaes mayores a soccorrer os seus, & remediar as desordẽs. *Porta Quintana*, pela qual entravão as munições de guerra, & de boca, & tudo o mais que se vendia, & comprava para o uso militar. *Alex. ab Alexand. Genial. dier. lib. 1. cap.* 12.

Portas Caspias. Saõ as gargantas, ou aberturas de huns montes, que olhão para o mar Caspio, cuja passagem difficultaõ muito quantidade de serpentes, & o muito sal, q̃ se deriere. *Plin lib.* 5. Tambem se chamão *Portæ Caucasiæ*, *Ciliciæ*, *&c.* as aberturas dos montes, ou serras deste, ou outro nome.

A Porta de Martim Moniz. He a q̃ fica no postigo defronte de N. Senhora da Graça, por detraz do Castello de Lisboa. Ficoulhe este appellido do insigne Capitão Martim Moniz, que foy morto pelos Mouros na tomada de Lisboa, o qual, abrindo-se a porta, se lançou no meyo della, para que, ficando o corpo atravessado, não pudessem os Mouros fechalla, & alli o matárão, ficando aquella porta sempre aberta ao eterno triunfo da sua fama.

Porta. Metaforicamente. Caminho, entrada, principio, &c. Abrir a porta aos crimes. *Facere iter sceleri.* Melhor he deixar huma porta aberta para a penitencia, do que apertar muito com os homens, & pollos em desesperação. *Præstat januam patefacere ad pœnitentiam, quàm eâ præclusâ, desperatione homines afficere.* Fechar a porta à industria, para abrilla ao ocio. *Præcludere aditum industriæ, ut desidiæ pateat.* Abrir a porta à vingança. *Ultioni januam patefacere, aperire.* Abrir a porta ao vicio. *Fenestrã patefacere ad nequitiam. Terent.* Algumas vezes usavaõ os Latinos de *Porta* neste sentido. Cicero diz, *Utar eâ portâ, quam primùm videro.* Quer dizer, Usarey do primeyro meyo, que se me offerecer. (Por essa porta entrou o desassocego. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 169.) (Abrir a primeyra porta, & dar principio às idolatrias. Vieira, tom. 1. 472.)

Porta trazeira. Porta falsa. A que fica por detraz da casa. *Posticum, i. Neut. Horat.* sahio pela porta trazeira. *Postico recessit. Horat.*

Porta trazeira. Dos emolumentos incertos, & occultos, que o Ministro tira além do seu ordenado, & lucros annexos ao seu officio, costumamos dizer que vem pela porta trazeyra. A fulano o seu officio lhe rende mil cruzados, sem fallar no que lhe vem pela porta trazeyra. *Ex hoc munere, mille nummos percipit, tacitis fructibus, & adventitiis.* Quando estes emolumentos vem por mao caminho, (como de ordinario succede) lhes poderás chamar *Improbi fructus*, ou *fructus industriâ malâ pectti*, ou *quæsiti.*

Ter alguma cousa à porta, *id est*, perto. *Vid.* Perto. Temos à porta a lagoa de Averno. *In viciniâ nostrâ Averni lacus. Cic.* (sobentende-se *est.*) (Fizerão os Romanos tanta despeza em trazer agua de tão longe, tendo a do rio à porta. Corograph. de Barreiros, pag. 23. vers.)

Estar às portas da morte. *Imponere clausulam vitæ. Seneca.* (Como eu estou às portas da morte, não convem que, &c. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 462.)

Por portas. Andar por portas pedindo esmola. *Ostiatim stipem cogere.*

Das portas a dentro. Dentro da nossa casa. *Intus domum nostram. Plaut. Intra meos parietes. Cic.* Algumas vezes se poderá dizer, *Privatim. Cic.* Inimigos das portas a dentro. *Inimici familiares. Plaut.* A vida das portas a dentro. *Interior, & familiaris vita. Suet.* Occupação de portas a dentro. *Occupatio domestica.* Os negocios de portas a dentro. *Res domesticæ, & familiares. Cic.* Se com tanto cuydado concertamos as cousas de fóra, porque razão nos descuydaremos do concerto das cousas, q̃ saõ das portas a dentro d'alma. *Si quæ sunt in luce, & in oculis hominum aptè componere, & concinnare*

curæ

curæ nobis est, cur quæ sunt intus in animo negligamus? (Como a materia he tanto de portas a dentro d'alma. Vieira, tom. 1. 462.) De portas a fóra. *Foris. Cic. Forinsecus. Columel.* De portas a fóra, elle se governa com juizo. *Foris sapit. Terent.* (De portas a fóra, zele v. m. a minha alma. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 167.)

Tomar as portas. Frase de montaria. (O veado, tomandolhe as portas, vem a cahir nas mãos de quem o mata, quando foge da morte. Sitio de Lisboa, 203.)

Tomar entre portas. *Vid.* Entreportas, em huma só palavra.

Vea Porta. Depois da vea cava, he a mayor vea do corpo humano. Chama-se *Vea Porta*, porque (segundo a opinião dos Antigos) pelos ramos desta vea, como por humas portas, passava do ventriculo, & intestinos o Chylo para o baço. Os Arabes lhe chamàrão *Vea Lactea*, por entenderem que della sahia o Chylo de cor de leyte. Sahe a vea Porta da cavidade do figado, & do seu tronco se ramifica pela bexiga do fel, pelo ventriculo, figado, intestinos, & Epiploon; dividindo-se em ramos superiores, & inferiores, a que tambem chamão raizes. Os Anatomicos lhe chamão *Vena portæ*, & *venæ ostiaria.* Chamalhe Plinio *Porta jecoris.* (Todas as veas trazem sua origem da vea Porta, & da vea Cava, Cirurg. de Ferreira, pag. 21.)

Porta. Antigamente as portas das Cidades erão o lugar onde se tratavão todos os negocios publicos, & particulares. Desde o tempo de Abraham começou este costume. Adquirio o dito Patriarca o seu sepulcro na presença dos q entravaõ pela porta da Cidade de Hebron. *Genes.* 23. 10. 18. Quando Hemor, & seu filho Sichem, o qual roubàra Dina, propozeraõ o fazer aliança com os Israelitas, na porta da dita Cidade se fez ao povo esta proposição. No Levante onde os Principes vivem mais recolhidos, os negocios de mayor importãcia, se tratão na porta de seus Serralhos. Este mesmo estylo se usava na porta dos palacios dos antigos Reys da Persia, como cõsta de muitos lugares do livro de Esther. *Esther* 2. 19. 21. 3. 2. 3. No tomo 3. do seu Itinerario diz Pedro de la Valle, que a Rainha dos Georgianos o mandára chamar para a sua Porta. Na Persia, o paço delRey não só se chama Porta, mas lumiar da porta, porq he seguríssimo asylo, & por isso os Persianos lhe chamão na sua lingua *Aslané i Doulet*, que val o mesmo que *Lumiar da Bemaventurança.* Em Roma, o *Limina Apostolorum*, algumas vezes quer dizer *Basilica de S. Pedro*, & outras *Vaticano*, ou *Corte do Pontifice.* Na linguagem dos Turcos a porta he a Corte, ou paço do Turco; esta Corte, ou esta porta, como composta de Baxás, se poderá chamar a *Porta Inferi*; porque he huma daquellas portas, das quaes diz o Senhor no cap. 16. de S. Mattheus, fallando nas perseguições, que a sua Igreja havia de padecer: *Portæ Inferi non prævalebunt adversùs eam*, porque não só triunfou a Igreja da porta, ou corte infernal, (como lhe chamaõ neste lugar os Expositores) mas tambem da porta Ottomana, & de todos os Hereges, & inimigos do nome Christão: *Per Portas inferi*, diz o Alapide, *intelligit hæreses, & Hæresiarchas.* A porta do Turco. *Turcica aula, æ. Fem.* Está Embayxador na porta. *Apud Turcarum Imperatorem, Legati munere fungitur.* (Na porta, & Corte Ottomana. Histor. Universal, pag. 277.)

Porta, tambem he o nome de muytas pessoas illustres em sangue, & letras. Ardicino de la Porta Cardeal, Carlos de la Porta Duque de la Meilherya, João Baptista Porta, Napolitano, famoso Filosofo, Medico, & Mathematico.

PORTACÔLLO. Segundo alguns, deriva-se do Latim *Portare*, trazer; & *Collum* pescoço; porque a pasta, ou pergaminho, atada com hum cordel, ou couro, que alguns rapazes trazem pendurada ao pescoço, quando vão à escola, he o que vulgarmente chamão *Portacollo.* Tambem em Coimbra chamão os Estudantes Portacollo o rolo de couro, em q enrolão os seus cadernos. Portacollo he corrupto de *Protocollum*, composto do Grego *Protos*, que

que val o meſmo que primeyro, & *Colos*, que quer dizer membro; porque protocollo, ou como vulgarmente dizemos, *Portacollo*, he a primeyra peça dos actos Judiciaes, ou o livro das notas, ou minutas do Tabellião, que depois ſe regiſtraõ em outro papel, ou livro mais amplamente. Segundo a antiga Juriſprudencia *Protocollum* era a primeyra folha de hum livro, em que eſtava a marca do papel, & às vezes a dita palavra ſignificava eſta meſma marca, que eſtava hora na parte ſuperior, & hora na margem do papel. Por eſta razão no ultimo cap. da Novella, ou nova Conſtituição 44. prohibe o Emperador Juſtiniano, que ſe tire, ou corte o Protocollo nos papeis, ou pergaminhos, porque nelle ſe declarava o anno, em que o papel, ou pergaminho fora feyto, & juntamente o Official de Juſtiça, que o entregára, & com eſta cautela ſe evitavão muitas trapaças. A eſtas marcas ſuccedèraõ as pennadas, q̃ hoje Tabelliaens, & Eſcrivaẽs, Banqueiros, & outros fazem no principio de cada folha das ſuas eſcrituras. Portacollo. O livro nas notas do Tabellião, em que eſtá brevemente notada a ſubſtancia do acto, para ſe eſtender em eſcritura publica. Por falta de palavra propria eu lhe chamára *Primigenius actorum codex, icis. Maſc.* ou *Archetypum inſtrumentum, i. Neut.* No ſeu Diccionario o P. Monet lhe chama *Tabellionis archetypæ tabulæ, & primoris ſcripti commentariolus. Vid.* Portocollo.

PORTACRAVINAS. He huma bolſa de couro de tanado, que ſe pendura debayxo do coldre, & ſe traz nella o couce da cravina.

PORTÂDA. Porta grande de Palacio, Convento, ou outro grande edificio com ſeus ornatos de Architectura, &c. *Porta maior*, ou *maxima*, ou *porta decumana, æ. Fem.* (Hum palacio de admiravel grandeza, por cuja portada igual na largura à da ponte, erão admittidos, & dalli levados a huma grande ſala interior. Vieira, tom. 6. pag. 85.) (Hũa fermoſa portada, que ſe fórma de hũs cordoens, que, &c. Souſa, Hiſtor. de S. Domingos, part. 1. 337. col. 3.)

PORTADOR. O que leva a alguem hũa carta, hum mimo, ou outra couſa ſemelhante. Tomára eu ſer o portador da tua carta. *Epiſtolam tuam, ou litteras tuas perferam lubens.* Eſcrevo-lhe poucas palavras, mas o portador lhe dirá o mais. *Scribo ad illum paucis, ſed qui epiſtolam redditurus eſt, pluribus illi res exponet.*

PORTAFRASCO. He a correa, que o Soldado leva laçada do peſcoço por debayxo do braço eſquerdo, da qual pẽdem dous fraſcos, hum de polvora groſſa para as cargas, & outro de polvora fina para as eſcorvas; tambem leva a corda, ou o murraõ.

PORTAGEIRO. O que arrecada o tributo, a que chamão Portagem. *Portitor, is. Maſc. Cic.* (Rendeyros, Portageyros, Sileyros. Eſtatut. da Univerſid. pag. 83. num. 21.)

PORTÂGEM. Direyto Real, que ſe paga das cargas de couſas miudas, como alhos, cebollas, &c. que entraõ nas Cidades para ſe venderem, ou tributo, que ſe paga das mercadorias, que ſe tranſportaõ de huma parte para outra, & paſſaõ por pontes, & rios. No ſeu Elucidario pag. 361. num. margin. 1272. O P. Bento Pereyra diz, *Vectigal, quod ſolvitur pro trãſvectione mercium per pontes, & flumina. Portorium vulgò* Portagem *appellatur.* Na pag. 360 num. 1269. diz o dito Author. *Portorium Luſitanicè* Portagem, *eſt tributum, quod ſolvitur ob aſportationem, vel exportationem mercium, vel alterius rei, ob tranſitum, aut propter venditionem, aut contrarium, aut aliquem alium actum.* Deſtas duas definiçoens ſe podem tirar duas etymologias de *Portagem*, & *Portorium*, huma do nome *Portus*, nas portagens dos Rios, ou outra do verbo *Portare, Propter mercium importationem, & exportationem. Portorium, i. Neut.* he palavra Latina, della uſa Plauto na Comedia intitulada *Trinummus, ſolutum eſt portitori jam portorium.* Tambem he de Cicero.

PORTAL. O frontiſpicio de huma Cidade,

dade Igreja, Fortaleza, &c. pela parte, em que tem a sua porta mayor. No seu Methodo Lusitanico pag. 147. diz Luis Serraõ Pimentel, que a fabrica dos portaes das praças fortificadas deve ser no aspecto exterior algum tanto rude, para q̃ represente austeridade, & horror, significando assim ser a praça invencivel, & formidavel aos seus inimigos. Daqui veyo que nos portaes de algũas antigas Cidades se punhão estatuas armadas, & esculpiaõ as bandeyras, & despojos dos inimigos vencidos, ou outros sinaes significativos de emprezas grandes, representando a Cidade inexpugnavel, antiga, & triunfal: Por esta razão convem que sua fabrica seja da ordem Toscana, ou da Dorica; da Toscana, por ter muyto de forte, & robusta, apta a sustentar todo o peso grave; da Dorica, por ser de corpo, partes, & membros fortes, & galhardos, representando muito do modo Herculeo, por cuja causa foy pelos antigos Architectos dedicada a Hercules. Na Cidade de Evora certo sugeyro vendo o portal famoso do Convento dos Padres de Santo Agostinho, que fez ElRey D. Joaõ III. & achando q̃ o corpo da Igreja não diz com o frontispicio, bateo à porta, & disse ao Porteyro: Façame V.R. caridade de me mandar mostrar a Igreja deste portal. O portal de huma fortaleza. *Arcis frons, tis. Fem.* assim como diz Vitruvio, *Ædis frons.*

Portal sustido com pilares, ou columnas, na entrada de huma Igreja. *Propylæum, i. Neut. Plin.*

Portalêgre. Cidade de Portugal no Alemtejo; he titulo de Condado na casa dos Sylvas. He murada a duas cercas, fortes, & altas, com onze torres, em igual distancia, capazes de arrelharia, obra delRey D. Diniz. He Cidade Episcopal; terá tres mil vizinhos, em que ha muitas familias nobres, nas quaes entrão Tavares, & Gomides, de que procedem os Senhores de Villa Verde, & os Sequeyras, senhores da Torre da Palma. Está situada sobre hum outeyro, que tendo as costas para o Sul, se inclina com huma dilatada ladeyra até o valle para a parte do Norte. No mais alto está o Castello com tres fermosas torres; junto desta cerca se estende a Cidade até o meyo do outeyro, com bom muro, fóra do qual se foy povoando o arrabalde. Tem por armas duas Torres, & he rica pelo trato dos pannos de cór, que nella se tecem. Sobre o nome Latino desta Cidade saõ varias as opinioens, & muitas as contendas. Hũs lhe chamão *Ammæa*, ou *Ammaia, æ.* porque se acha este nome em hum Cippo Romano, que se achou nos alicerses da dita Cidade. Outros, seguindo a tradição, que affirma que Portalegre foy edificado no sitio, em que estavão humas vendas chamadas *Portellos*, querem que deste nome tomasse o principio do seu nome, & que da amenidade da terra se compuzesse o de Portalegre, & em Latim *Portus alacer*, ou segundo André de Resende *Alacriportus.* O Bispo D. Fr. Amador Arraiz tem por verisimel, que das ruinas da antiga Medobriga, ganhada pelo exercito de Cassio Longino, Capitão Romano, foy Portalegre povoado no seu primeyro sitio, cujos vestigios permanecem ao pé da Villa de Marvão. Ella hoje está ao pé da serra do seu nome, em fresco territorio regado de muitas fontes, & povoado de muytas vinhas, & olivaes. Em Latim foy chamada *Ammæa*, ou *Ammaia*, de Maya filha de Lysias, que segundo o Bispo acima citado, Dial. 4. cap. 8. povoou Portalegre, & nelle foy sepultado. O Author do *Acta Sanctorum* no tomo 3. de Mayo, pag. 418. col. 2. discutindo as propriedades das etymologias de Portalegre, diz o q̃ se segue. *Port-alegre Urbs hodie Episcopalis 30. circiter leucis distans Olisipone, ad confinia Castellæ; quod autem Alacri-portum vocet, quam Amaiam dixit Ptolomæus, Latinorum veterum exemplo, se facere subjungit Resendius, qui Sacri-portum, Boni-portum, Pulchri-portum dixère; sed quâ ratione dicitur Portus ea urbs, quæ neque mari, neque fluvio, saltem navigabili adjacet, in monte sita? Portam ergo dicere maluissem, si Portalegra displi-*

displicuisset; quales scilicet inter montium angustias concipiuntur pro transitu ex Lusitania in Castellam. Tem por si o dito Author o chamarem-se *Portæ Caspiæ*, & *Portæ Caucasiæ*, as gargantas, ou passos estreytos do monte Caucaso, he de huns montes que olhaõ para o mar Caspio. O chamar Ptolomeo a Portalegre *Amaia*, ou *Ammia*, poderia ser, porque a Villa, chamada *Amieyra*, pouco distante de Portalegre, era antigamente Cidade, & para a povoação, chamada hoje Portalegre, passaria a cadeyra Episcopal. *Vid. Lexic. Hofman.* verbo *Ammiensis.*

O Adagio Portuguez diz:

Consciencia do gato de Portalegre, que ficou co dinheyro, & tornou a pelle.

Portalò. Termo de navio. He o lugar, em que está a escada no meyo da nao, assim de hũa banda, como da outra, por onde se sobe, & embarcão todas as cousas, que vem de fóra para dentro, tirando-se a laloa.

Portapaz. Em algumas Igrejas he a peça de prata, a modo de lamina, ou outra figura, que em certas Missas cantadas se dá a beijar em lugar da Patena.

Portar. Apportar. Tomar porto. Surgir. *Vid.* nos seus lugares. (Valerme de huma caravela, & se não fora portar a Alger. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 363.)

Portarse. Haverse. Obrar. Portarse sabio, exacto, prudente, val o mesmo que obrar com prudẽcia, exactidão, &c. Neste negocio se portou muy valeroso, & constante. *Magno animo, & forti rem istam egit. Cic.* Portarse modestamente. *Submissè se gerere. Ex Cic.* Portarse mal. Portarse pessimamente. *Perditè se gerere. Cic.* Porta-se como Ministro. *Publicæ rei administratorem agit.* Portarse como Consul. *Consulem agere. Cic.* (Portouse Christo tão exacto na observancia. Vieira, tom. 2. pag. 356.) (Portarse como Ministro de Deos. Vieira, tom. 3. pag. 133.)

Portarîa. A casa, sala, pequeno claustro, ou pedaço de corredor, junto da porta de hum Convento, ou Collegio, aonde a gente de fóra espera. Não he propriamente *Atrium*, nem *vestibulum*, mas he algũa cousa semelhante, porque (como adverrio Aul-Gell. lib. 16. cap. 5.) *Qui domos amplas antiquitùs faciebant, locum ante januam vacuum relinquebant, qui inter fores domûs, & viam medius esset. In eo loco, qui dominum ejus domus salutatum venerant, priusquam admitterentur, consistebant; & neque in via stabant, neque intra ædes erant; ab illa ergo grandis loci constitione, & quasi quadam stabulatione, vestibula, appellata sunt spatia, sicut diximus, grandia, ante fores relicta, in quibus starent, qui venissent, priusquam in domum intromitterentur.* Este mesmo Author quer que *Atrium* fosse o mesmo que *Vestibulum*; & ainda que Vitruvio no livro 5. cap. 7. distingua hum de outro; no livro das suas Etymologias quer Vossio dar a entender, que antes do luxo, & magnificencia Romana, *Atrium* era o mesmo que *Vestibulum*. Em alguns Conventos, & Collegios ha portarias, que por serem distinctas, & alguma casa separada do cómum do edificio, se podem comparar com as Portarias, ou entradas das casas dos antigos Romanos; & por isso não repararia em chamar a hũa dellas portarias *Monasterii*, ou *Collegii atrium*, ou *Vestibulum*, *i. Neut.*

Portaria. Decreto, & Provisaõ Real. Letras patentes do Principe. Daqui parece veyo o nome *Portaria* neste sentido, como quem dissera, determinação do Principe, não sellada, & fechada, mas com porta aberta, & patente. *Principis solemnes litteræ, Regium diploma resignatum.* Passou ElRey huma Portaria para isto. *Edixit eâ de re Princeps, non obsignatis, sed resignatis litteris. Rescripsit in eam rem Princeps, aperto diplomate.* (Manda o Cardeal Protector fazer huma portaria para o Vice-Cancellario, &c. Andrade, Acçoes Episcop. 23.) (Por estas Portarias trocára de muy boa vontade as da melhor Abbadia. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 324.) (Naõ aceytou a Portaria da Fortaleza de Ormuz. Jacintho Freyre, liv. 1. num. 16.)

Portatîl. Cousa que se póde levar de

de hũa parte para outra. He preciso usar de circumlocução. *Qui portari*, ou *transferri potest*, ou *Portatu facilis*. No Catalogo dos livros de Vossio, *De vitiis sermonis*, sobre a palavra barbara *Portanea*, para a declarar em Latim puzerão *Portatilis*, mas não me parece que *Portatilis* seja Latino. Os que neste sentido dizem *Gestatorius*, andão errados, porque este adjectivo só significa o q serve para levar algũa cousa, & só se diz de hũa cadeyra, ou liteyra (Aquelle Elefante Regio, torre portatil de armados. Ciabra, Exhortação militar, pag. 22.) (Seus gados, & mais fazenda portatil. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 90. col. 2) (E num portatil leyto hũa rica cama. Camões, Cant. 7. oit. 44.)

Porte. Carreto. O que se dá por trazer, ou levar alguma cousa de hum lugar a outro. *Vecturæ pretium*, *ii. Neut.* As estatuas, que mandastes fazer para nós, estão no porto de Gayeta, temos mandado hum homem para pagar o porte dellas. *Signa, quæ nobis curasti, ea sunt ad Caietam exposita; misimus qui pro vectura solveret. Cic.* O porte de huma carta. *Pro ferendâ epistolâ pretium, ii. Neut.*

Porte. Metaphoricamente. Importancia, qualidade, &c. *Vid.* nos seus lugares. (As pessoas de seu porte. Guia de casados, pag. 169.) (As naos sendo do mesmo porte, que a Capitania. Freyre, Vida de D. João de Castro, pag. 28.) Sempre que tenha cousa de porte, me escreva. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 153.)

Porteira. A que tem o cuydado da porta. *Janitrix, icis. Fem. Plaut.* Duvido que *Ostiaria* se ache em bom Author Latino, ainda que o veja em muitos Diccionarios modernos.

Porteiro. O que tem a seu cargo abrir, & fechar a porta. Além dos Porteyros dos Conventos, & Communidades, ha em Portugal muitas casas de Porteyros. No Paço, Porteyro mór, & Porteyros da cana. O Porteyro mór tem a guarda das portas, & jurisdição sobre todos os Porteyros da cana, que são dezaseis, & provê estes officios. Traz seus contendores à Corte. Porteyro da massa dá posse ao Alcayde mór do Castello. Na Universidade Porteyro do Conselho, he o Guarda das Escolas. Tambem na Universidade ha Porteyro do Conservador, & Porteyro da mesa da Fazenda. Finalmente em todos os Tribunaes ha Porteyros, Porteyro da Chancellaria, da Relação, do Desembargo do Paço, &c. Ha Porteyros, que pódem citar, fazer penhora, & execução. Porteyro da Corte vay saber dos Corregedores della os dias da audiencia, &c. Porteyro da porta. *Janitor, oris. Masc. Cic. Ostiarius, ii. Masc. Sen. Phil.*

Porteyro do Paço. *Janitor aulicus.*

Porteyro mór. *Janitoribus aulicis*, ou *Janitorum aulicorum Præfectus, i. Masc.*

Porteyro, que apregoa, & remata. Na Audiencia está em pé, & com a cabeça descuberta, quando apregoa. *Præco, onis. Masc. Cic.* Fazer officio de Porteyro. *Præconium agere. Cic.*

Porteyro, he o nome de certo musculo. (Bexiga, intestino, & musculo, a que chamão Porteyro. Galvão, Trat. da Gineta, 87.)

Portel. Villa de Portugal no Alemtejo, no Arcebispado de Evora, entre Beja, & Moura, em sitio alto. Tem castello, & he cercada de muros com sua torre, dentro da qual estão os Palacios dos Duques de Bragança. No anno de 1261. ElRey D. Affonso III deu a João Pires de Aboym, & seu filho Pedro Annes Portel licença para fundarem o Castello, & Villa de Portel, pela fidelidade com que o servirão. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 4. fol. 234. col. 1. *Portelum, i. Neut.*

Portella da estrada. No Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereyra lhe chama em Latim *Ostium viæ.*

O Adagio Portuguez diz:

Quem tem o amor por detraz da Portella, tanto olha até que cega.

Portico. Alpendre comprido para ornato da entrada de qualquer edificio, ou especie de galaria com arcos, & columnas, ou com muitos arcos sem columnas. *Porticus, us. Fem. Cic.* (Em hũ portico, onde mandou pintar o mundo. Cogra-

rograph. de Barreyros, pag. 140.) (Não portico de pôpa humana. Barros, Dec. 1. fol. 84. col. 4.) (Outros vestigios de hũ estremado Portico de obra Corinthia. Lavanha, Viagem de Filippe, pag. 4. vers.)

Entre Doutos, o Portico he a Escola de Zeno, ou a doutrina dos Estoicos; porque Zeno, Author, & pay desta seyta, ensinava a sua doutrina na Cidade de Athenas em hum Portico. Todo o Portico foy deste parecer, *id est*, toda a Escola de Zeno, ou todos os Estoycos. O Portico. *Schola Stoica. Cic. Secta Stoica*, ou *Stoicorum. Seneca Phil.*

PORTINHA. Porta pequena. *Portula, æ. Fem. Tit. Liv. Ostiolum, i. Neut. Columel. Plin. Histor.*

PORTINHÓLA. Val o mesmo que porta pequena. Diz-se de varias cousas. Portinholas de liteyras, seges, &c. Tambem se chama portinhola a da gayola. *Vid.* Portinha.

Portinholas de navios saõ os vãos nas cubertas, por onde joga a artelharia. *Vid.* Canhoneyra. (Todas as peças fóra das portinholas. Brito Guerra Brasilica, livro 3. Num. 235.)

PORTO de mar, natural, ou artificial. Lugar na costa, ou praya do mar, para recolher todo o genero de embarcaçoens, com boa ancoragem, & abrigo dos ventos, & tormentas. *Portus, us. Masc. Cic.* Melhor he dizer no dativo, & ablativo plural *Portubus*, que *Portibus*; sem embargo de q̃ este ultimo se acha em Cesar.

Mar, que tem muitos portos. *Mare portuosum. Cic.* O comparativo *Portuosior* he usado.

Mar sem porto. *Mare importuosum. Sallust.*

O Adagio Portuguez diz.

Reyno sem porto, chaminé sem fogo.

A boca do porto. *Portus os, oris. Neut. Portus ostium, ii. Neut. Portus aditus, us. Masc. Cic.*

As duas pontas de terra, que fazem o porto. *Portus cornua. Cic.*

Navegação, em que se tomão poucos, ou nenhũs portos. *Navigatio minimè portuosa. Cic.*

Tomar o porto. Porse no porto. *In portum invehi. Cic. Intrare portus. Virgil. Penetrare in portum. Cic.* (Tomou o pequeno navio o porto de Coulaõ. Vieira, tom. 10. pag. 282.) (Boa maré era esta, para esta alma se pôr no Porto do Ceo. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 29.)

Ferrar o porto. *Anchoras jacere in portu.* Lançar ferro diante do porto. *Anchoras jacere ante portum. Tit. Liv.* (Tomar, & ferrar o porto. Vieira, tom. 10. 283.

Porto, nos Rios he o lugar, onde se costuma saltar em terra.

Porto. Metaphoricamente. Havemos de considerar a morte como porto, & asylo, preparado para nos recolher. *Paratum nobis portum, & perfugium, mortem putemus. Cic.* Tiroume da tranquillidade do porto, para me expor ás tormentas. *Me ad scopulum, è tranquillo, intulit. Terent.* De hum negocio seguro, & fóra de todo o perigo diz Plauto. *In portu res est.* Quintiliano diz. *In portu impingere*, Perecer, ou perderse no porto, quer dizer, ter mao successo logo no principio da empreza.

Porto. Nos Coutos de Alcobaça he huma abertura, por onde se entra em hũa fazenda, que tem tapigo. *Aditus in possessionem*, ou *agrum sepe clausum.*

O Porto. Cidade de Portugal, que em differentes tempos teve muitos nomes; porque foy chamada *Porto-galo, Porto-gayo*, & *Porto de Festabole.* Antigamente foy chamada *Porto-gayo*, porque estava desta parte do Douro contra o Meyo dia, em hum sitio chamado *Gayo*, ou *Gaya*, ou como querem outros, *Graio*, donde foy fundada por Gregos, & floreceo em tempo de Romanos. Depois padecendo *Gayo* com o discurso dos annos crueis ruinas, os Suevos edificàrão a dita Cidade no lugar em que agora está, da outra parte do Douro contra o Norte; & estes seus edificadores lhe chamàraõ *Festabole*, que em lingua Sueva val o mesmo que *Prayanova*, ou *Porto chaõ*, o que seria por differença da povoação antiga, que estava em lugar mais alto, & de peyor servintia que a presente. Garcia de Loaisa

Loaiſa nas annotaçoens do Concilio de Lugo tambem lhe chama *Portugale*, &c. finalmente eſte meſmo nome foy por outros variamente corrupto. O Porto he Cidade de grande commercio, tem Tribunal de Alfandega, Relação, & Biſpo, ſuffraganeo ao Arcebiſpo de Braga, he cabeça da Provincia de Entre Douro, & Minho, & he taõ antiga, que deu ao Reyno de Portugal o nome. Suas ruas ſaõ todas lageadas, tem muytas fontes, & chafarizes, & por armas duas torres, & no meyo dellas huma imagem de noſſa Senhora de Vandoma com o Menino Jeſus nos braços, & eſta letra, *Cidade da Virgem.* As armas antigas, de quem as tomou o Reyno, erão huma Cidade branca em campo azul, ſobre hũ mar de ondas verdes, & douradas em memoria deſte porto de Cale, & duráraõ até o tempo do Conde D. Henrique. De como eſta Cidade ſoy ganhada aos Mouros, & reſtaurada no lugar, em que hoje florece. *Vid.* Mon. Luſit. tom. 2. pag. 196. & 289. *Portus Calenſis, is. Maſc.*

Porto, ou Porto Romano. Cidade, Epiſcopal de Italia na foz do Tybre, junto a Oſtia. Antigamente foy celebre, hoje apenas ſe deſcobrem os veſtigios das ſuas ruinas. He hum dos ſeis antigos titulos de Cardeaes. Os antigos Authores lhe chamárão *Portus Auguſti*, & *Portus Romanus*; porque o Porto da dita Cidade foy edificado por Claudio, & reſtaurado por Trajano, hum, & outro Auguſto, & Emperador Romano.

Porto-Bello. Cidade da America Meridional na coſta Septentrional do Iſthmo de Panama. De Panama a Porto-Bello levão algũas duas mil beſtas a prata, & ouro do Perû, & todos os annos vão a Porto-Bello tomar eſta bella carga os Galeoens de Caſtella.

Porto-Calvo. Villa do Braſil, que depois pelas notaveis facções, que lográraõ as armas dos Portuguezes, foy chamada *Bom Succeſſo.* Vejão os curioſos a Hiſtoria da guerra Braſilica deſde o numero marginal 637. atè 749.

Porto de Móz. Villa acaſtellada da Eſtremadura de Portugal, no Biſpado de Leyria, aſſentada em hum recoſto Occidental à ſerra de Minde. A primeyra fundação deſta Villa começou de huma Fortaleza, que devia ſer dos Mouros, aos quaes ElRey D. Affonſo Henriques a ganhou pelos annos de 1148. pelo tempo adiante as guerras a deſtruiraõ; mas pelos annos de 1200. ElRey D. Sancho primeyro a reedificou.

Porto-Fino. Cidade de Italia na coſta de Levante de Genova. *Portus Delphini.*

Porto-Longone. Fortaleza, & porto da Ilha d'Elba no mar de Toſcana, com preſidio Caſtelhano. *Portus longus.*

Porto-Rico, ou S. João de Porto-Rico. Ilha do mar do Norte na entrada do Golfo de Mexico, & na parte Oriental da Ilha de S. Domingos, por outro nome Hiſpaniola. Tem algumas trinta, ou trinta & cinco legoas de comprido, & vinte de largo. A principal Cidade deſta Ilha tambem ſe chama *Porto-Rico*; porque tem rico porto, com capacidade, & boa ancoragem para os mayores Galeoẽs de Caſtella. Eſtá ſituada em hũa pequena Ilha, unida com a grande, por meyo de huma calçada no meyo da Abra. Tem Biſpo ſuffraganeo ao de S. Domingos. He munida de bons Caſtellos, com que ſempre ſe defendeo taõ bem, que ainda que muytas vezes ſitiada por Hollandezes, & ſaqueada por Francezes, não foy tomada.

Porto-Santo. Ilha no mar Atlantico, ao Poente de Barbaria, & vizinha da Madeyra. Tem algumas oito legoas de circuito. Foy deſcuberta no anno de 1428. pelos Portuguezes, aos quaes deſde tempo he ſugeyta.

Muitos dias com eſta navegárão,
E hum novo Porto Santo deſcobrirão,
Nome que pouco havia lhe deyxárão
Hũs nautas, q̃ em naufragio alli ſurgirão

Inſul. de Man. Thomás, livro 2. oit. 54. Na margem deſtes verſos diz o Author, (Alguns dizem que o Zargo deſcobrio o Porto Santo: As relaçoens de ſeu tempo dizem que huns Caſtelhanos, que hiaõ para

para as Canarias, que eraõ já descubertas por hum Francez.

Porto-Seguro. Cidade, & Capitanîa do Brasil, em 17. graos da banda do Sul, distante trinta & oito legoas da Capitanîa dos Ilheos, & cincoenta do Espirito Santo. A barra, & porto saõ os peyores daquella costa; com tudo Pedralvez Cabral lhe chamou *Porto Seguro*, em razão da cómodidade, que achou na paragem, onde surgio com a Armada no anno de 1552. Toda a Capitania em distancia de cincoenta legoas por costa deu ElRey D. Joaõ III. a Pedro de Campos Tourinho, natural de Viana, que trazendo com a propria mulher numerosa familia, & alguns casaes de gente, veyo a fazer nella assento, & começou a povoalla. Ficou por sua morte a hũa sua filha, a quem a comprou o Duque de Aveyro D. Joaõ de Alemcastro; foy dada a D. Luis seu bisneto, com titulo de Marquezado, por Filippe IV. Rey então de Hespanha, & cresceo em moradores, de cabedal, & engenhos de açucar.

Portos seccos, & molhados, chamão em Portugal às Alfandegas dos lugares, aonde as mercadorias, que entrão por agua, ou por terra, pagão certos direytos a ElRey, ou aos que tomáraõ este contrato. Não tem palavra propria Latina.

Portos vedados, saõ em Portugal as Alfandegas, em que se pagaõ os direytos das fazendas vedadas, que vão, & vem para o Reyno de Castella, que saõ sómẽte trigo, centeyo, cevada, paõ cozido, toucinhos, presuntos, & chouriços.

Portugal. Não se deriva este nome de *Porto de Gallos*, (como alguns erradamente imagináraõ) porque mais de seiscentos annos antes que apportassem na foz do Douro os Gallos, ou Francezes, que vieraõ de Gascunha com D. Muninho Viegas no Concilio Illiberitano, se conheceo Portugal debayxo do nome de *Portucale*; o qual nome lhe ficou do antigo *Cale* dos Romanos, a quem do Douro para o Sul, que por estar vizinho à barra, se começou a chamar *Porto de Cale*, & depois *Portu-Cale*, que finalmente se augmentou, frequentou, & povoou de maneyra, que chegou a ser Cidade, & chamou-se *Portucale*, donde se formou o nome de *Portugal*. Na sua Grammatica Portugueza, cap. 2. segue Fernão D'oliveyra a opinião de Strabo no terceyro livro da sua Geographia, & diz que nos seus primeyros principios Portugal fora chamado *Turdugal*, dos *Turdulos*, & *Gallos*, duas nações, que povoàraõ esta terra, & juntamente refuta o dito Author a Duarte Galvão, que na Historia delRey D. Affonso Henriquez escreve que fora este Reyno chamado *Portugal* do porto de Gaya. Portugal he Reyno hereditario da Europa, na costa Occidental de Hespanha. Encerra em si huma parte da antiga Lusitania, & huma parte dos Callaicos Bracarenses, da banda do Norte tem o Reyno de Galliza, do qual o rio Minho o divide; para o Meyo dia, & o Ponente tem o Oceano; & da banda do Levante confina com o Reyno de Leão, as duas Castellas, & Andaluzia. He composto de cinco Provincias, que saõ Entre Douro, & Minho, Beyra, Traslosmontes, Estremadura, & Alemtejo, & de hum pequeno Reyno, que he o Algarve. Todo o sitio, que occupa, se estẽde de 36. graos, & 36. min. de Latitud, atè os 42. & dos 9. graos de Longitud até os 13. o qual espaço faz do Sul para o Norte algumas cento & oito legoas, & algumas quarenta & oito do Ponente para o Levante. As Cidades que hoje existem, saõ Braga, & Porto, na Provincia de Entre Douro, & Minho; Miranda, & Bragança na de Traslosmontes; Coimbra, Viseu, Lamego, & Guarda na Beyra; Evora, Helvas, Portalegre, & Béja no Alemtejo; Leyria, & Lisboa na Estremadura; Tavira, & Lagos no Algarve. Outras antigas Cidades se reduzirão a Villas, como Britonia, hoje Britiandos; Emineo, que he a Villa d'Agueda, &c. outras de todo se extinguirão, como Medobriga, Deiobriga, Falabrica, Jerabrica, Arabrica, Lava, Concordia, &c. & ha neste Reyno Villas muito grandes, & populosas, que

que em outros Reynos ferião Cidades com cadeyras Episcopaes, como entre outras Abrantes, Alemquer, Aveyro, Covilhãa, Estremoz, Guimaraens, Obidos, Olivença, Santarem, Setuval, Thomar, Torres novas, &c. De mais das Cidades, & Villas nomeadas, ha em Portugal mais de quatrocentas Villas, & destas tem voto em Cortes setenta & duas, além de outras povoaçoens, a que chamão Concelhos, Coutos, Julgados, Honras, & Aldeas, ou lugares pequenos, que naõ he facil reduzir a numero. Tem a costa de Portugal muytos portos maritimos; os mais celebres saõ Arouguia, Aveyro, Buarcos, Caminha, Calcaes, Cezimbra, Espozende, Faro, Figueyra, Lagos, Leça, Lisboa, Peniche, Porto, Selir, Setuval, Sines, Tavira, Viana, Villanova, &c. Os Rios de Portugal navegaveis saõ Ave, Cávado, Douro, Guadiana, Leça, Lima, Minho, Mondego, Tejo, Vouga, &c. Outros de menos nome saõ Agueda, Coa, Payva, Tamega, Tavora, Zezere, &c. Reys naturaes de Portugal saõ Dom Affonso I. D. Sancho I. cognominado o *Povoador*. D. Affonso II. cognominado o *Gordo*. D. Sancho II. cognominado *Capello*. D. Affonso III. D. Diniz, cognominado o *Lavrador*. D. Affonso IV. cognominado o *Bravo*. D. Pedro I. cognominado o *Justiceyro*. D. Fernando. D. Joaõ I. cognominado o *Pay da patria*. D. Duarte. D. Affonso V. cognominado o *Africano*. D. Joaõ II. cognominado o *Principe perfeyto*. D. Manoel, cognominado o *Venturoso*. D. Joaõ III. D. Sebastiaõ. D. Henrique Cardeal. D. Joaõ IV. D. Affonso VI. D Pedro II. D. Joaõ V. hoje reynante, que todos temos obrigação de cognominar o *Magnifico*. Titulos de Ducados saõ seis. Duque de Bragança, de Aveyro, de Barcellos, de Torres novas, de Cadaval, & de Lafoens. Titulos de Marquezes saõ estes: Marquez de Villaviçosa, de Villa-Real, de Ferreyra, de Castel-Rodrigo, de Gouvea, de Porto seguro, de Montalvaõ, de Aguiar, de Cascaes, de Nisa, de Marialva, de Fontes, hoje de Abrantes; de Tavora; das Minas, de Fronteyra, d'Anjeja, de Valença: tambem houve Marquezes de Mótemor, de Torres novas, &c. Sem consideraçaõ alguma à preferencia referi os Marquezes, o mesmo farey dos Condes. *Conde de Arganil*, que anda nos Bispos de Coimbra; *de Atouguia*, no appellido de Ataides; *de Monsanto*, nos Castros; *de Atalaya*, nos Manueis; *da Feyra*, nos Pereyras; *de Cantanhede* nos Menezes; *de Tentugal*, nos Melos; *de Portalegre*, nos Sylvas; *de Redondo*, em Castelbrancos; *de Villanova*, em Lancastros; *de Vimioso*, em Portugaes; *de Vidigueyra*, em Gamas; *da Castanheyra*, em Ataides; *de Santa Cruz*, em Mascarenhas; *da Ribeyra Grande*, nos Camaras; *de Castelmelhor*, nos Vasconcellos; *da Calheta*, nos Camaras; *de Sabugal*, em Mascarenhas; *de Miranda*, nos Sousas; *de S. Joaõ*, nos Tavoras; *de Pennaguiaõ*, nos Sás; *de Ericeyra*, nos Menezes; *de Valdereis*, nos Mendoças; *da Torre*, nos Mascarenhas; *de Cuculí*, na mesma casa; *de Prado*, nos Sousas; *de Figueyró*, nos Lancastros; *de Aveyras*, nos Sylvas; *de Villarmayor*, nos Telles; *de Arcos*, em Noronhas; *de Soure*, nos Costas; *de Obidos*, em Mascarenhas; *de Sarzedas*, em Sylveyras; *de Villaverde*, em Noronhas; *de S. Miguel*, nos Botelhos; *de Palma*, nos Mascarenhas; *de Unhaõ*, nos Sylvas, & Telles; *de Villaflor*, nos Manueis; *de Mesquitella*, nos Castros; *da Ponte*, nos Melos; *de Avintes*, nos Almeydas; *da Ilha do Principe*, nos Carneyros; *de Pontevel*, nos Cunhas; *de Oriola*, nos Lobos; *de S. Vicente*, nos Tavoras; *de Viana*, nos Menezes; *do Rio Grande*, nos Mendoças; *das Galveas*, nos Melos; *de Valadares*, nos Noronhas; *de Alvor*, nos Tavoras; *de Assumar*, nos Almeydas; *do Vimieyro*, nos Faros; *de S. Lourenço*, nos Mellos, & Torres; *de Povolide*, nos Cunhas; *de Tarouca*, nos Sylvas. Os Viscondes, & Baroens saõ poucos. *Visconde d'Asseca* nos Correas de Sá; *Visconde de Villanova de Cerveyra* nos Britos, por causa do antigo casamento de Luis de Brito Nogueyra com a herdeyra da dita casa, q era filha do quinto Viscon-

Visconde D. Francisco de Lima. Estes Senhores commummente saõ chamados *Biscondes de Ponte de Lima*, & tem preminencias de Condes, o q lhes foy concedido por Filippe IV. no tempo, que Portugal estava debaixo do jugo de Castella. Os Baroens saõ dous, *Baraõ de Alvito* da casa dos Lobos, que tambem logra o Condado de *Oriola*, que he a razaõ, porque lhe chamão *Conde Baraõ*. O segundo Baraõ he o *da Ilha Grande* na familia dos Macedos. Em quanto à extensaõ do terreno, Portugal he só hũa sexta parte de Hespanha; mas nas materias, que pódem fazer hũ Reyno illustre, que saõ Armas, Letras, & Virtudes, proporcionadamente comparado com os mais Reynos do mundo, venceo Portugal a muytos, & pode competir com todos. Primeyramente na gloria das armas, naõ seria temeraria a competencia dos Portuguezes com os Romanos; porque se os Romanos sojugáraõ muytas naçoens, estas mesmas naçoens depois de sugeytas ajudáraõ aos Romanos nas conquistas de outras naçóes, & do mesmo modo que as torrentes, ou rios grandes, engrossados com as aguas de muytos ribeyros, inundaõ, & destroem os campos; assim os Romanos se fizeraõ senhores do mundo com estranhas naçoens, que successivamente incorporadas nos seus exercitos dilatáraõ as suas conquistas, & formáraõ a grandeza do seu Imperio. Pelo contrario os Portuguezes sem outra gente, que a da sua propria naçaõ, gloriosamente espalhada pelas quatro partes do mundo, em todas guerreáraõ, combateraõ, vencéraõ, & triunfáraõ. Para os Romanos passarem a Africa ajuntáraõ todas as forças de Italia, & das Ilhas adjacentes, Sicilia, & Sardenha; na Asia não entráraõ senão depois de senhores de hũa boa parte de Africa, & facilmente penetráraõ na India, porque já passavaõ suas Armadas o mar Roxo, que banha a costa da Arabia Asiatica. Mas os Portuguezes por toda aquella distancia, que ha da praya Occidental do seu mar Atlantico, até às portas do Oriente, muito além da Trapobana, que no tempo de Trajano era o limite das viagens dos Romanos, rodeando a mayor parte do mundo, com mais de nove mil legoas de navegaçaõ, rompendo mares, em que as bonanças arremedaõ tormentas, dobrando cabos, que a fama fazia inaccessiveis, entrando, & sahindo sempre ou vitoriosos, ou dominantes, & ganhando mais povoaçóes, & lugares, do que traziaõ Soldados, empenhárão o valor dos seus Gamas, Albuquerques, Sequeyras, Menezes, Mascarenhas, Sampayos, Noronhas, Furtados, Almeydas, Sylveyras, Ataides, &c. em mayores façanhas, que as q Roma admirou nos seus Marios, Tarquinios, Marcellos, Sillas, Manlios, Sertorios, Pompeos, Horacios, Curiacios, & em todos os seus Cesares. Na conquista de Hespanha gastou Roma duzentos annos, porque em Hespanha havia Portuguézes, que conquistar; em poucos annos conquistou Hespanha quasi todo o Oriente, porque os conquistadores erão Portuguezes. Para os premios das acções illustres dos Romanos todas as Artes se esmeravão, a Pintura em payneis, a Escultura em estatuas, a Arquitectura em arcos triunfaes, a Eloquencia, & a Historia em discretos monumentos. Mas para as heroicidades dos Portuguezes não havia outro premio, que a gloria de obrallas; porque eraõ taõ frequentes, que humas apagavão as outras, & taõ admiraveis, que ainda hoje excedem o credito, & como todas juntas não tinhaõ numero, para todas em particular não podia haver individual reconhecimento. Finalmente para os Portuguezes terem mais amplo dominio, que os Romanos, se descobrio a America, em que a pesar de Hollanda logra a Coroa de Portugal nas Colonias do Brasil a parte Meridional do mundo novo. Além das Ilhas dos Açores, de Caboverde, & da Madeyra, no Oceano Occidental, possuem ainda hoje muytos lugares da Africa, a saber, Mazagaõ na costa de Barbaria, Moçambique, Melinde, Quiloa, & Sofala na costa de Zanguebar; algũas praças na costa de

de Congo, Lovango, & Angola, & outras na costa de Guiné. Na Asia saõ senhores de Goa, Diu, Damão, Baçaim, Chaul, Macao, &c. & como os Hollandezes os colhèraõ debayxo do jugo de Castella, aos Castelhanos se deve attribuir a perda, que fizeraõ de Ceylaõ, Cochim, & Malaca; do valor, com que lançáraõ do seu Reyno os Mouros, & das muytas batalhas, em q vencéraõ os Castelhanos nos tempos passados, & depois da acclamação delRey D. Joaõ IV. estão cheas as Historias antigas, & modernas. Não menos illustráraõ a Portugal as letras, que as armas. Nas Universidades de Coimbra, & Evora florecérão as Sciencias de sorte, que dentro, & fóra do Reyno se colheo com abundancia notavel o fruto. No estudo das sagradas letras, na Theologia, & Filosofia tem Portugal tantos, & taõ insignes Authores, que delles em cada hũa destas professoens se podem compor livrarias inteyras. Os que nas mais Artes, & Sciencias, com singularidade digna da admiraçaõ, & enveja de todas as nações, escreverão, forão na Jurisprudencia Pedro Barbosa; na Historia Latina, Jeronymo Osorio; na Historia vulgar, João de Barros; nas Mathematicas, Pedro Nunes; na Poesia, Luis de Camões; nas Humanidades, Achilles Estaço, na Eloquencia Ecclesiastica, o P. Antonio Vieyra; nas Grammaticas, o P. Manoel Alvares; & na Arquitectura militar, Luis Serraõ Pimentel. Jorge de Montemayor foy o primeyro, que escreveo prosas, & versos à imitaçaõ de Boecio, & Sanazaro. Bernardino Ribeyro foy o primeyro, que nas Hespanhas escreveo Eclogas, & o Trancoso Novelas. Finalmente ao P. Francisco da Cruz, que está compondo o Catalogo dos Escritores deste Reyno, com o titulo de *Bibliotheca Lusitana*, tenho ouvido dizer que já achára mais de quatro mil Authores Portuguezes. Outros muitos, q sahiraõ da Patria, illustráraõ com o seu saber a Europa. Thomé Correa ensinou letras humanas em varias Universidades de Italia; em Roma no Collegio Romano igualou, ou venceo a Mureto, que tambem alli ensinava; no Collegio dos Dominicos de Roma foy tambem Mestre; ultimamente a Universidade de Bolonha a peso de ouro, o levou para a sua Cidade. Francisco Sanches, Bracarense, que aprendeo Medicina em França, & Italia, sendo só de vinte & quatro annos, teve em Mompelher de França cadeyra publica. Fr. Francisco Suares de Vilhegas, natural de Lisboa, leo em Bordéos de França muytos annos a cadeyra de Filosofia por ordem delRey de França. Antonio de Gouvea, natural da Cidade de Béja, foy estimado em França excellente Poeta, grande Filosofo, & doutissimo Jurisconsulto; ensinou publicamente em Tolosa, Cahors, Valença, & Granobla; na Filosofia Aristotelica foy taõ douto, que em publico certame, com grande gloria sua, venceo a Pedro Ramo, inimigo declarado da doutrina de Aristoteles, & dizia o famoso Cujacio, seu contemporaneo, que na sua opinião, ninguem melhor que o Gouvea, entendia os Jurisconsultos antigos, & o sentido das leys de Justiniano. Gabriel da Fonseca, de Lamego, que foy Medico de Innocencio X. leo publicamente Medicina em Roma, no Collegio da Sapiencia. O P. Francisco de Macedo, Religioso da Ordem de S. Francisco, defendeo em Veneza pelo espaço de alguns dias, com admiraçaõ de toda a Republica, Conclusoens publicas *De omni scibili*, & ensinou muytos annos Filosofia Moral em cadeyra publica na Universidade de Padua, & Cosmo III. Graõ Duque de Toscana, deu a fulano d'Ulhoa a cadeyra de Leys na Universidade de Pisa. De Portugal, em tempo delRey D. João II. sahio a invençaõ do Astrolabio; das memorias de hum Piloto Portuguez sahirão as noticias, com que Christovão Colon se governou no descobrimento do mundo novo. Principe na Cosmographia mais sciente que o Infante D. Henrique não virão as idades passadas, nem as futuras verão no breve periodo de poucos annos, mais dilatado, nem mais profundo

ſaber; que o do Principe D. Theodoſio. Nas virtudes moraes, & Chriſtãas não cede Portugal a nenhum Reyno Catholico. Na mayor pureza da Fé ſempre ſe fundou a ſua mais fina politica; ſempre andou annexa com a dilatação do ſeu Imperio a prégação do Euangelho; rara he a terra dos infieis nas quatro partes do mundo, em que os Portuguezes não tenhão derramado o ſangue pela Fé de Chriſto, & não ha quaſi dia no anno, em que ſe não venerem as memorias de muitos Portuguezes illuſtres em virtude, como ſe vé claramente no Agiologio Luſitano, em que tres volumes de folha apenas alcançaõ as commemoraçoens dos Santos Varoens de Portugal, que morrérão nos primeyros ſeis mezes do anno. *Luſitania*, *æ. Fem. Cic. Portugallia*, *æ. Fem.* Com o diſcurſo do tempo ſe introduzio eſta palavra. Coſtumamos dizer proverbialmente, Ovo de Portugal não ha miſter ſal. O mao anno em Portugal, entra nadando. Ribeyras de Portugal, poucas, & más de paſſar.

Portuguez. Nacido em Portugal, couſa de Portugal, ou concernente ao dito Reyno. *Luſitanus*, *a*, *um. Cic.* Em letreyros antigos do tempo dos Romanos ſe achão nomes Latinos dos povos de varias Comarcas de Portugal, cujo ſignificado he o ſeguinte. *Aquiflavienſes* ſaõ os de Chaves. *Interamnici* ſaõ os que vivião entre Lima, & Minho. *Tamagani* ſaõ os que vivem entre Douro, & Tamaga. *Limici* ſaõ os que ficaõ em Galliza, na parte chamada *Limia. Arobrigenſes*; *Bibali*, *Cælerini*; *Equæſi*, *Æbiſcocii*, & *Querquerni*, erão povos daquella Comarca de Chaves, parte dos quaes ficavão em Portugal, parte em Galliza. João de Sá Panaſco dizia que a felicidade de hum Portuguez conſiſtia neſtas couſas, chamarſe Melo, ter huma quinta, ſeiſcentos mil reis de renda, ſer parvo, & não preſtar para nada. Mal conhecia eſte Portuguez os ſeus.

Portuguez. Moeda de Portugal de prata, & ouro. Portuguezes de prata, lavrou-os ElRey D. Manoel anno 1504. em valia de 400. reis, com os meſmos cunhos, & letreyros, que os de ouro; deſtes mandou fazer meyos, & quartos, iſto he, dous toſtoens, & toſtão. Portuguezes, moeda de ouro de 24. quilates, lavrou-os ElRey D. Manoel. No principiu valião quatro mil reis, agora pela bondade do ouro valem dobrado; tem de peſo dez oitavas menos hum quarto; tem de hũa parte a Cruz da Ordem de Chriſto, & letreyro *In hoc ſigno vinces*; da outra parte tem as quinas com as letras ſeguintes. E. R. P. A. C. V. A. D. G. dizem, *Emmanuel, Rex Portugal. Algarb. citra, & ultra Africam*, *Dominus Guineæ.* Outro letreyro por fóra junto á garfila, ou orla, C. C. N. E. A. P. I. querem dizer, *Commercio, Conquiſta, Navegação, Ethiopia, Arabia, Perſia, India.* Lavrárão-ſe no anno de 1499. continuou em os lavrar ſeu filho ElRey D. João III. Deſtas noticias tomadas da ſegunda parte da Hiſtoria dos Biſpos de Lisboa, pag. 106. verſ. differem em algumas circunſtancias as que dá Manoel de Faria Severim, Noticias de Portugal, pag. 185. Na Hiſtoria da Guerra Braſilica, pag. 421. livro 10. diz Franciſco de Brito Freyre q̃ os Portuguezes ſe lavrárão do finiſſimo ouro da Fortaleza da Mina na Africa, & que já no tempo del Rey D. João II. ſe batião eſtes precioſos dobrões. O P. Fr. Timotheo de Ciabra na ſua Exhortação militar, pag. 43. verſ. alludindo ao valor deſta moeda, diz com galantaria que os Soldados Portuguezes ſaõ como as moedas de ouro, cujo valor intrinſeco de huma ſó, prepondèra a muitas de prata, cobre, & outros metaes; & que não ſem muita providencia, & eſtiemação de ſeu valor mandárão os Reys de Portugal lavrar moedas de ouro, & ás demais ſubido preço puzerão por nome Portuguezes, para moſtrar a ventajem, que o valor deſtes faz a todas as mais naçoens.

POS

Posar. Termo plebeo, que (ſegundo Duarte Nunes de Leão, livro da Ori-

gem da lingua Portugueza) quer dizer entiar.

Posca. Termo de Medico. Deriva-se do Grego *Posis*, que val o mesmo que *Bebida*, ou *Posca* se deriva de *Poto*, como *Esca* de *Edo*. Posca he vinagre destemperado em forma, que se possa beber; tem propriedade de adelgaçar o sangue, usa-se nas feridas penetrantes, para que saya melhor o sangue. *Posca*, *æ. Fem. Plinio Histor. Cels.* dizem alguns que em Celso se acha *Pusca*. (Se lhe dê huma pequena de Posca aquosa morna. Cirurg. de Ferreyra, pag. 240.) Segundo Joseph Lourenço na sua Amalthea Onomastica *Posca est vinum tenue, in torculari aquatum, lora, vel ex aliis, oxycratum.*

Posiçaõ. Termo Dogmatico. These, a proposição que se defende nas Classes. *Positio*, *onis. Fem.* Em Quintiliano esta palavra significa os assumptos dos Rhetoricos nas suas declamaçoens.

Posição. Em frase Astronomica val o mesmo que situação, ou disposição: *v. g.* os seis circulos mayores, que pela intersecção do Meridiano, & do Horizonte dividem o Equador em doze partes iguaes, se chamaõ *Circulos de Posiçaõ*. *Positio, onis.* tambem neste sentido he Latino.

Posição do corpo. *Vid.* Postura. (Segundo a posição, em que estava o corpo, era impossivel às suas forças tirarem-no. Trasladaçaõ da Rainha Santa, pag. 40.)

Posilga. O lugar cerrado com sebe, ou ramada, onde se recolhem os porcos, onde pare a porca. *Hara, æ. Fem. Colum. lib. 7. Suile* he chiqueyro, & *Hara* he posilga, por isso no lugar citado, Columella distingue hum de outro, dizendo, *Diligens Porculator frequenter suile converrat, & sæpius haras.* (Choupanas, ou palheyros, por não dizer posilgas. Vida de D. Fr. Bartholomeo, fol. 29. col. 2.)

Positivamente. Effectivamente. *Reapse*, ou *Reipsa*, ou *Revera. Cic.*

Positivamente. Expressamente. *Vid.* no seu lugar.

A pobreza não se chama pobreza positivamente, mas por privação. *Paupertas dicitur non per positionem, sed per detractionem, vel per orbationem. Senec. Phil.*

Positivo. Deriva-se do Latim *Positio*, que quer dizer Proposiçaõ; These, ou situação, & assento; & assim cousa positiva val o mesmo que cousa certa, constante, & contraria ao que he duvidoso, & fabuloso. Segundo os Jurisconsultos, positivo, he o que pertence a alguem per ley positiva. Quando dizem que huma cousa he de *Direyto positivo*, querem dizer que he fundada em ley puramente Ecclesiastica, & não em instituição Divina. Nunca dispensa a Igreja o que he de Direyto Divino, só dispensa no positivo. O Cardeal Pallavicino no cap. 10. do livro 12. pag. 312. com razaõ desapprova a etymologia de Paulo Soave, que na sua Historia do Concilio Tridentino, livro 4. pag. 354. da edição de Genevra, pretende que do chamarse em Italiano *Vestito positivo* o vestido simples, & modesto, & sem enfeytes, procedesse o chamarse *Theologia positiva* a que occupada na pura especulação das verdades Divinas, se não enfrasca nas questoens, & subtilezas da Theologia Escolastica: porque muito antes que no idioma Italiano fosse admittido este modo de fallar, fallàrão os Legistas em materias positivas. Cousa positiva. A que realmente existe. *Reipsa*, ou *Reapse existens, tis. omn. gen.*

Isto he positivo, & real. *Id revera existit. Id verum, ac certum est.* Theologia positiva. Aquella parte da Theologia, que ensina os dogmas da Fé, segundo os differentes sentidos da sagrada Escritura, as declaraçoens dos Concilios, & as interpretaçoens dos Padres da Igreja. *Vid.* Theologia.

Mandamento Positivo. Os Mandamentos de Deos ou saõ positivos, ou negativos. Os Mandamentos positivos, saõ os que nos obrigaõ a que façamos algũa cousa: *v. g.* Amarás a Deos, Guardarás as festas, &c. Pelo contrario os preceytos negativos, saõ os que nos obrigão a que não façamos isto, ou aquillo: *v. g.* Não jurarás, não matarás, &c. Os Theologos dizem, *Præceptum positivum*. (Se o demo-

demonio me tenta nos Mandamentos positivos, basta para me defender hum sim: se me tenta nos negativos, basta para me defender hum não. Vieira, tom. 1. 779.) (Dar o Paroco a Communhão annual he preceyto positivo da Igreja. Promptuar. Mor. 225.)

Positivo. Termo Grammatical. He o primeyro grao nos adjectivos, que admittem comparaçaõ. Na lingua Latina nomes, ou adjectivos positivos saõ aquelles, donde nascem os comparativos, & os superlativos, porque de *Doctus*, que he o positivo, formaõ o comparativo *Doctior*, & o superlativo *Doctissimus*. A lingua Portugueza naõ tem estas formaçõẽs, mas em lugar do comparativo usamos acrescentar ao positivo o adverbio mais: *v.g.* ao positivo *Douto* damos por comparativo mais *Douto*. Os Grammaticos, que escreverão depois que morreo a lingua Latina, dizem *Positivum*, sobentendendo *Nomen*; mas Quintiliano lhe chama *Absolutum*. Eis-aqui as suas palavras, tomadas do cap. 3. do livro 9. *Ultimum vulgò, & comparativis pro absolutis, ut cum se quis infirmiorem esse dicit.*

Posnânia. Cidade capital da Polonia inferior, sobre o rio Vuart. Tem Cidadella, & della toma o nome hum Palatinado, & o seu Bispo, que he suffraganeo de Gnesna. *Posnania, æ. Fem.* Ha outra Cidade de Polonia, a que chamão *Posnania, æ. Fem.*

Pospasto. O contrario de antepasto. *Vid.* Sobremesa.

Posperna. He no cavallo, & nas bestas a parte da perna, que vay da curva ao quadril. Diz-se tambem dos boys, mas impropriamente. *Crus posticum*, ou *cruris equini postica pars.* (As cadeyras devem ser largas, com as pospernas apartadas, o cabo grosso, &c. Pinto, Tratado da Cavallaria, pag. 104.)

Pospor. Pôr em lugar inferior, pôr depois, & no sentido moral. Terem menos conta; estimar menos. *Rem aliquam alteri. Postponere, (posui, positum.) Horat. Posthabere. Cic. Tit. Liv. Postferre. Plin. Hist.* (S. Mattheus o pospoz a David. Vergel de Plantas de Fr. Jacintho de Deos, pag. 42.) (O qual pospondo obrigaçoens, & parentescos. Apologet. discurs. de Azevedo, pag. 28. vers.)

Posepositîvo. (Termo Grammatical.) *Vid.* Accusativo. (E no derradeyro, a que os Latinos chamaõ Accusativo, & nós Pospositivo. Oliveyra, Grammat. Portug. cap. 43.)

Posquêtes se chamavaõ antigamente huns paos, que servem de atochar o masto. Hoje lhe chamão *Enoras.*

Possante. Poderoso, grande. *Vid.* nos seus lugares. Diz-se de Navios, Exercitos, Povos, &c. (Não se atrevendo o Piloto a se empenhar tanto com o seu navio, por ser menos possante. Vieira, tom. 10. 282.) (Exercitos mais possantes, que o Romano. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 320.)

Para que as amizades alcançasse
Do Rey Christão, das gẽtes tão possantes.
Camões, Cant. 6. oyt. 1.

Posse. O gozo de hũa cousa, adquirida com o direyto de propriedade, ou outro. Muyta differença vay de gozo a posse. *Maritus possidet, adulter fruitur.* Na casa de Deos toma-se a posse com a mão, & não com o pé, com obras, & não com ocio. *Ut operaretur, & custodiret illum,* disse Deos a Adam, quando o fez senhor da terra. Senhorear, & cultivar, andão taõ bem unidos, que he impossivel separallos. Distinguem os Jurisconsultos varias castas de posses. Posse natural, civil, & civilissima, violenta, clandestina, fiduciaria, decretal, pacifica, precaria, momentanea, immemorial, vacua, não vacua, carbonaria, extraordinaria. Segundo a pratica Forense ha outras duas castas de posse, em que mais communmente se falla. Posse pessoal, & posse judicial. A pessoal, he quando o actor a toma por si, ou por seu Procurador com duas testemunhas, que perguntadas juraõ ao Juiz que viraõ tomar a posse, & ao possuidor se lhe passa instrumento, q̃ se chama Instrumento de posse. A posse judicial, he a que manda dar o Juiz pelo Escrivaõ, & Alcayde com testemunhas, que

que assinão o acto della. O qual acto consiste em entrar na propriedade, tomar della terra, & algumas hervas, & dallas à parte, que toma a posse. A parte lança para o ar as ditas cousas, que o Alcayde lhe dá, & ramos de arvores, & espigos da fazenda, se nella se achão. Na posse das casas abrem o Alcayde, & a parte as portas, & as fechão, & tomão dellas terra, & cal, que lanção pelo ar, & poem a mão em tudo o que nas casas se póde, & lançaõ a terra dellas pelo ar. Sem estas circunstancias não he valido o acto da dita posse. *Possessio, onis. Fem. Cic.*

Estar de posse de seus bens. *Esse in possessione bonorum. Cic.*

Tomar posse de alguma cousa. *In alicujus rei possessionem venire. Cic.* Hoje tomamos posse da nossa liberdade. *Hodie in possessionem libertatis pedem ponimus. Cic.* O acto, com que se toma posse de algum officio. *Actus, quo quis in aliquo munere constituitur.*

Dar a alguem posse, ou meter a alguem de posse de alguma fazenda. *Aliquem in possessionem bonorum quorumdam mittere. Cic.* O mesmo diz *Dare possessionem.*

Ir tomar posse. *Proficisci in possessionem. Cic.*

Esbulhar alguem da posse. *Pellere aliquem possessione,* ou *aliquem possessione deturbare, dejicere,* ou *removere.* Cicero em varios lugares.

Manter, ou conservar alguem na posse. *Retinere aliquem in suâ possessione. Cic.*

Tornar a tomar posse, ou a entrar na posse. *Possessionem amissam recuperare. Cic.*

Posses às vezes val o mesmo que cabedaes, riquezas, poder, faculdade, &c. *Vid.* nos seus lugares.

Posse. Estar de posse de alguma cousa. Estamos de posse deste direyto desde muytos seculos. *Hoc jus, jam abhinc saeculis aliquot, habemus.* Se nesta occasiaõ se acodir com pressa, a Republica ficará de posse da vitoria. *In eo si celeritas erit adhibita, Respublica in possessione victoriae permanebit. Cic.* Estar de posse do mando. *Habere jus imperandi. Cic.* Estou de posse deste favor. *Hujus gratiae,* ou *hujus beneficii jus habeo. Jus habere alicujus rei,* he de Ovidio.

Possessaõ. Posse. *Vid.* no seu lugar. (Adiantar a esperança à possessaõ. Varella, Num. Vocal, pag. 409.) (Não está obrigado até a pacifica possessaõ. Promptuar. Mor. pag. 305.)

Possessaõ. Fazenda. Bens de raiz, quintas, campos, terras que rendem, &c. *Possessio, onis. Fem. Praedium, ii. Neut. fundus, i. Masc. Cic.* Hũa pequena possessaõ. *Possessiuncula, ae. Fem. Praediolum, i. Neut. Cic.* (Se empreguem em possessoens rendosas. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, fol. 242. vers.)

Possessivamente. (Termo Grammatical.) Em sentido possessivo, em significação possessiva. *In possidendi,* ou *possessionis significatione.*

Possessivo. Termo Grammatical. Pronomes possessivos saõ os que denotão posse, ou dominio em commum, ou em particular, como meu, teu, seu, nosso, vosso, &c. Nomes possessivos saõ aquelles adjectivos, que nascem dos substantivos, como de Cicero Ciceroniano, de Virgilio Virgiliano, &c. Pelos quaes entendemos algũa cousa de Cicero, Virgilio, &c. Nome possessivo. *Nomen possessionem significans, tis. omn. gen.* Os nossos Grammaticos dizem *Possessivus, a, um.* (Nomes Gentis, Patrios, Possessivos. Ortografia de Francisco Barreto, pag. 37.)

Possesso. Termo de Exorcista. Entre obsesso, & possesso fazem os Exorcistas esta differença, que obsesso do demonio he aquelle, a que o demonio extrinsecamente atormenta, sem lhe entrar no corpo; & possesso he aquelle, de cujo corpo o demonio se tem apoderado. Sem embargo da differença acima allegada, acho que no Latim raras vezes os doutos distinguem possesso de obsesso. Possesso, ou possuido do demonio. *Energumenus,* ou *Daemoniacus, a, um. à malo daemone obsessus,* ou *possessus, a, um.* Na Historia Lauretana no cap. 7. do livro 1.

Tur-

Turfellino diz, *Mulier à septem teterrimis diabolis obsessa tenebatur*, & no cap. 9. do livro 4. cujo titulo he *Duo Energumeni à vexatoribus diabolis liberantur*. Este mesmo Author diz, *Illyrica subinde mulier, Paula nomine, diu, multumque à malorum dæmonum manu, quibus obsessa tenebatur, vexata, sanè mirabile ac multiplex Lauretanis incolis, advenisque spectaculum præbuit.* Do rellante do capitulo se póde claramente inferir que ella em mulher possessa.

Possessor. *Vid.* Possuidor.

Possibilidade. He a disposiçaõ das cousas para poderem ser, ou para se poderem fazer. Não duvido da possibilidade destas cousas, *id est*, não duvido que possaõ ser. *Non dubito, quin esse possint.* Que se possaõ fazer. *Quin fieri possint.* O mais antigo Author, em que se acha *Possibilitas*, he Palladio, lib. 3 cap. 14. aonde diz, *Vites, quas provinciali more, velut arbusculas stare dixi, si instituere velis, ramos à quatuor partibus his relinques, & in iis brachiis, sarmenta pro vitis Possibilitate servabis.*

Trata da possibilidade das cousas, se podem, ou não podem ser. *Res possint esse, nec ne, disputat*; se se podem, ou não podem fazer. *Fierine possint, nec ne.*

Possivel. He tudo aquillo que póde ser, que póde succeder, que se póde fazer, ou dizer, & se differença do necessario em que não tem repugnancia em ser, nem em não ser. Para Deos tudo o q̃ não tem implicancia he possivel. *Qui, quæ, quod esse, ou fieri potest.* O adjectivo *possibilis* não se acha facilmente nos bons Authores, porque antes querem usar de circumlocuçaõ, ou do adjectivo Grego *Dynatis, o, on.* Porèm no cap. 10. do livro 3. diz Quintiliano huma cousa notavel. *Melius igitur qui tertiam partem dixerunt dynaton, quod nostri possibile nominant; quæ ut dura videatur appellatio, tamen sola est.* Por isso diz Vossio que nos preceytos das Artes *Possibile*, & *impossibile*, saõ palavras quasi necessarias.

Em tudo o que me for possivel. *Quantum potero, pro virili parte*, ou *pro virili* (sobentendendo *Parte*, ou *pro viribus.* *Cic.*

Digo logo, & o digo com a mais alta voz, que me he possivel. *Dico igitur, & quam possum maximâ voce, dico. Cic.*

Marchey com o meu exercito para o monte Amano com a mayor diligencia, que me foy possivel. *Quàm potui maximis itineribus, ad Amanum exercitum duxi. Cic.*

Estando diante dos Juizes, não lhe foy possivel dizer nada do que tinha premeditado. *Postquam ad Judices ventum est, non potuit cogitata proloqui. Terent.*

He possivel que Antiphon tenha casado sem minha ordem? *Itane tandem uxorem duxit Antipho, injussu meo?*

He possivel que de tal familia tenha sahido huma tão indigna acção? *Ex illane familiâ, tam illiberale facinus esse ortum?* aqui se ha de sobentender *Credibile est*, ou outra cousa semelhante.

Depois disto não lhe foy possivel fazer cousa alguma. *Nihil postea facere potuit. Cic.*

Fazey todo o possivel, tudo o que está na vossa mão. *Quantum conniti animo possis, quantum labore contendere, tantum fac, ut efficias. Cic.*

Aquelle que corre no Estadio deve fazer quanto he possivel, para ganhar o premio. *Qui stadium currit, niti, & contendere debet, quàm maximè possit, ut vincat. Cic.*

Possuido. O que se possue. *Possessus, a, um. Cic.*

Possuido do demonio. *Vid.* Possesso. (Saul possuido do demonio. Vieira, tom. 1. pag. 821.)

Possuido do Espirito celeste. *Entheatus, a, um. Martial. Entheus, a, um. Senec. Trag. Mart.* Assim chamavão os antigos aos seus Sacerdotes, que na opinião delles erão possuidos do divino Espirito. Virgilio diz, *Dei numine afflatus.* (Chama Platão aos Poetas divinos Interpretes, possuidos de Espiritos celestes. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 1. mihi pag. 17.)

Possuidor. Aquelle que possue, que está

está de posse. Ha possuidor de boa fé, & possuidor de má fé; este ultimo não faz os frutos seus, nem prescreve. Possuidor terceyro embarga a posse dos bens executados, por dizer que a posse delles he sua. *Possessor, oris. Masc. Dominus, i, Masc. Cic.*

Possuir alguma cousa, estar de posse della. *Aliquid possidere, (deo, possedi, possessum. Cic.*

Tudo o que se póde possuir. *Omnia, quæ teneri ac possideri possunt. Cic.*

Posta. Pedaço. Posta de carne, posta de peyxe. *Frustum, i. Neut. Cic.* dirse-ha *Carnis*, ou *piscis*, quando for necessario. Tambem poderás dizer, *Carnis*, ou *piscis trunculus, i. Masc.*

Em postas. *Frustatim. Plin.*

Posta. Na lingua Italiana, & Franceza por esta palavra *Posta* se entende a casa do Correyo, que aluga cavallos de Posta; & segundo Cobarrubias os cavallos de Posta se chamão assim, porque nas estradas Reaes estão expostos a quem necessita delles para chegar mais depressa a algum lugar. Mas eu derivàra *Posta* de *Posto*; porque nas cavalhariças dos Correyos estão os cavallos, como no seu posto esperando que os soltem para correr. Na lingua Portugueza *Posta* só significa a carreyra, ou curso impetuoso do cavallo, & assim se diz correr à posta, correr em posta, cavallo de Posta, deste àquelle lugar ha tantas postas, &c. Segundo Xenophonte foy Cyro o primeyro, que estabeleceo nos caminhos em certas distancias as casas dos Correyos, que davão cavallos de posta. Suetonio attribue esta invenção ao Emperador Augusto. Mas se queremos dar credito a Herodoto, antes do Reynado de Cyro havia na Persia Correyos, ou postas de homens de pé, & desde o mar Egeo, ou Propontida (a que hoje chamão Archipelago, ou mar de Marmora) até à Cidade de Suza, cabeça do Reyno, havia cento & onze pousadas para os Correyos, cada hũa das quaes distava da outra hũa jornada. Luis Hornigk, que escreveo hum livro sobre a origem das postas, diz que o Conde de Taxis estabeleceo em Alemanha as postas à sua custa, & que no anno de 1616. o Emperador Mathias o remunerára com officio de General das Postas, ou Correyo mór, para sempre na sua casa, & posteridade. Cavallo de posta. *Veredus, i. Masc. Martial. Cursus publici jumentum, i. Neut.* Tomar a posta, *id est*, cavallos de posta. *Veredos conscendere. Cursu publico uti.* Veyo pelas postas. *Huc veredo vectus est.* Correr à posta. *Incitato equo currere.* As Postas, ou a Posta, o modo de fazer jornada em cavallos, criados para correr, & que para este effeyto se alugão aos que tomão a posta. *Cursus publicus, cursus publici.* Assim se devem chamar em Latim. Vejaõ os curiosos o que diz Stouvechio sobre Vegecio lib. 1. cap. 3. sobre estas palavras, *In angariis plurimùm detinendi*, como tãbem o q dizem Gutherio no 3. livro dos officios da casa Imperial, Savaron sobre a Epist. 5. do primeyro livro de Sidonio Apollinar, & Brisson no primeyro livro do Reyno da Persia. Hũa Posta. O espaço, que de ordinario corre hũ cavallo de posta. *Spatium, quod veredo decurritur*, ou *veredi decursio, onis. Fem.* Daqui para lá não ha mais q duas postas. *Locus hinc non abest longiùs, quàm quantum duo veredi solent decurrere*; ou *hinc illuc eunti, veredus, semel tantùm mutandus est.* A obrigação de dar cavallos de Posta. Paulo Jurisconsulto lhe chama *Angaria, æ. Fem.* Querem algũs que *Angaria* seja a casa do Correyo, que tem esta obrigação. Obrigar por ordem dos Magistrados a dar cavallos de Posta. *Angariare, (o, avi, atum.) Ulpian. Alicujus equos angariare.* A casa do Correyo, donde se tomão cavallos de Posta. *Veredorum stabulum, i. Neut.* (Carroças, que escolhèraõ para correr a Posta em nosso remedio. Vieyra, tom. 1. pag. 278.) (Correyo em posta a se achar na batalha. Duart. Rib. Geneal. da casa de Nemours, pag. 28.) (Vaõ pela posta ao Paraiso. Lucena, Vida de Xavier, liv. 7. cap. 7.) (Se partio contra elle pela Posta. Mon. Lusit. tom. 1. 171. col. 2.)

Posta tambem se chama o proprio Correyo

Correyo. (Os avisos, & as postas a correr, & cruzar os Reynos. Vieira, Sermão nos annos da Rainha, pag. 13. no fim.)

Posta de homem de pé, val o mesmo que Correyo às vinte.

Posta. (Termo Militar.) Vigia, ou sintinella fixa no seu posto, até alguem não bullir com elles, ou acometellos. De dia não ha postas fóra das trincheyras, senão de cavallo, que muytas vezes não estão fixos em seu lugar, porque os não prendão, ou marem os contrarios. Tem obrigação os Postas de q̃ lhes não esqueça o nome, sendo de noyte, & vindo alguma pessoa de noyte para elle, sendo dentro do quartel, & trincheyras, ainda q̃ seja a Ronda, ou outro Official mayor, que elle conheça muyto bem, o não deyxa chegar, sem perguntar quem he, dizendolhe que se tenha, calando a mecha, pondo o arcabuz sobre o braço esquerdo, & a boca nos peytos de quem se vier chegando, & tendolhe dado o nome, tira a mecha do arcabuz, & deyxa passar a quem lho deu; & a quem lhe não dá o nome, (ainda que seja o mesmo Capitão General do exercito) o não deyxa passar, & se o matar, fica comprindo com a ordem. Posta fixa no seu posto. *Speculator*, ou *excubitor in statione firmus.* (Da fidelidade, & cuydado das postas pende a seguridade dos Exercitos. Ordenanç. Militar. de Luis Mar. pag. 9. vers.)

Posta. Diz-se das balas de chumbo mais pequenas que as de calibre, com que se carregão armas de fogo. Os caçadores costumão carregar a espingarda com duas, ou tres postas. *Glans plumbea. Fem.* (O terribel instrumento carregado com huma bala, & doze postas. Macedo, Paneg. sobre o milag. successo, pag. 3.)

Posta chamão os Padres de S. Francisco ao despacho, que alcançaõ nos cargos, & officios da sua Religião. Teve boa posta. *Præclarum illi munus collatum est.*

Poste. Deriva-se da palavra Latina *Postis*, que val o mesmo que ombreyra da porta, segundo Cobarrubias na lingua Castelhana, Postes se chamão as columnas quadradas dos edificios. O P. Antonio Vieyra com a figura Synecdoche chama Postes às portas do Palacio de Assuero. (O fiel Mardocheo, benemerito de tantos serviços, &c. pregado manhãa, & tarde aos postes de Palacio, tom. 1. pag. 983.)

Poste, o pao em que se queymão os Judeos, ou a que se prende algum criminoso. *Palus, i. Masc. Cic. Stipes, itis. Masc. Cæsar.*

Prezos a duros postes recunhece.
Barreto, Vida do Euangelista, 189. 2.

Postêma. *Vid.* Apostema. (De que se geráraõ hũas postemas corruptas. Monarq. Lusit. tom. 1. fol. 42. col. 3.)

Posteridade. Os vindouros. *Posteri, orum. Masc. Plur.* ou *Posteritas, atis. Fem. Cic.*

Em nenhum tempo se esquecerá disto a posteridade. *Hujus rei ne posteritas quidem omnium sæculorum immemor erit. Cic.*

Das oraçoens de hum, & outro conhecerá a posteridade, qual era o seu modo de orar. *Dicendi genus, quod fuerit in utroque, orationes utriusque posteris nostris indicabunt. Cic.*

Posteridade às vezes val o mesmo que o tempo futuro. *Posteritas, atis. Fem.* Neste sentido diz Cicero, *pro Arch* 29. *Commemorationem nominis nostri, non cum vitæ tempore dimittendam esse, sed cum omni posteritate adæquandam.* (Naõ ficáraõ filhos a este Principe, mas as obras de valor forão bastantes ao perpetuar com a posteridade. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 80. col. 4.)

Posteridade outras vezes he o mesmo que descendentes, filhos, netos, bisnetos, como quando se diz, teve Abraham huma numerosa posteridade; foy este Fidalgo degradado da nobreza, elle, & toda a sua posteridade. *Vid.* Descendencia; neste sentido se poderá às vezes dizer *Postgeniti, orum. Masc. Plur. Hor.*

Posterior. O que vem depois, ou fica atraz de outra cousa. *Posterior, is. Masc. & Fem. us, oris. Neut. Cic.*

Assim o que he posterior se une com o anterior.

anterior. *Ita prior i posterius conjungitur. Cic.*

A parte posterior do cerebro. *Pars cerebri posterior.*

Posterior no tempo. *Ætate posterior. Cic.*

Se fora Thucydides posterior no tempo. *Si Thucydides posterius fuisset. Cic.* (Religião não inferior às outras nas excellencias do Estado, mas posterior no tempo. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 87. col. 1.) (Os decretos foraõ dous, hum posterior ao outro. Vieira, tom. 2. 283.)

Posteriores. Os vindouros, a Posteridade. *Vid.* nos seus lugares. (Para exemplo aos posteriores. Barros, 4. Dec. pag. 16.)

Posthumo. (Termo da Jurisprudencia.) Filho posthumo, aquelle que nasceo depois da morte de seu pay. Entre os Romanos filho posthumo tambem se chamava o que nascia depois do testamento de seu pay, & era causa que se annullasse o seu testamento. Costumavão os antigos, tanto que nascia a criança, estendella despida na terra, & imploravão a deosa Opis, que era a mesma terra, para que como mãy a soccorresse; donde se foy introduzindo (como em reverencia da terra) o modo de fallar, dizendo dos que nascem *Cahirem em terra*, & assim falla a ley dos posthumos. *Posthumum, qui vivus perfectè natus est, licèt illico postquam in terram cecidit, vel in manibus obstetricis decessit, testamentum rumpere,* que o posthumo, que vivo perfeytamente nasceo, ainda que logo tanto que em terra cahio, ou nas mãos da parteyra morreo, rompe o testamento; isto he, ainda que delle não esteja escrito, delle se ha de fazer menção. *Posthumus, i. Masc. Horat. Posthumus filius. Cic.* Virgilio diz, *Posthuma proles. Posthumo* se deriva de *Post*, depois, & *humatus*, enterrado, & val o mesmo que nascido depois de enterrado o pay. Em alguns exemplares antigos se acha *Postumus* sem aspiração, & segundo esta ortagraphia quer Vossio que *Postumus* valha o mesmo que *Posterior*, ou ultimo, & derradeyro, ou em Latim *Postremus* de *Postimus*, ou (como diziaõ os antigos Latinos) *Postumus*; de sorte q *Postumus* às vezes queria dizer o ultimo dos irmãos, & Apuleyo disse *Postuma spes*, querendo dizer a ultima esperança. Por metafora chamamos obras posthumas, às que sahem a luz depois da morte do Author, que tambem os livros, como partos do entendimento, se podem chamar filhos posthumos. O P. Antonio Vieira chama aos milagres de hũ Santo memorias da sua vida posthuma. (Ide a Amarãte, visitay no sagrado Mausoleo de S. Gonçalo as memorias immortaes de sua vida posthuma; vereis ou pintadas, ou de vulto, como trofeos das suas obras divinamente humanas, as moletas dos mãcos, os braços dos aleyjados, &c. Serm. tom. 7. pag. 320.) (Desejey excitar aos que conheço de mayor engenho, para que fizessem hũas honras posthumas literarias a N, das quaes, sendome remettidas, podesse eu ordenar hum livro. Cartas de D. Franc. Manoel, pag. 127.)

Postiço. Diz-se das cousas, que não sendo naturaes quando as poem, o parecem, como cabello postiço, barba postiça; tambem se diz das cousas, q se poem, & tirão facilmente, & tem lugar de outra cousa mais solida, & melhor, como Altar postiço, &c. Cabello postiço. *Coma exemtilis, coma adscititia, æ. Fem.* Altar postiço. *Ara exemtilis. Externus, adventitius,* tambem se podem dizer de cousas apparentes, & não verdadeyras, como belleza, ou fermosura postiça, &c.

Postigo. Porta pequena. Propriamente he a portinha, que está em porta mayor, & que se abre sem a grande se abrir. *Ostiolum, i. Neut. Columel.*

Postigo da janela. *Fenestræ foricula, æ. Fem. Foricula* he de Varro.

Postigo, moralmente val o mesmo que entrada, caminho, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Justo era que àquellas portas, que (nos Palacios) taõ cerradas costumão estar à verdade, lhe deyxasse ao menos a natureza aberto este postigo ao desengano. Vieira, Oraç. Fun. nas Exequias de D. Mar. de Ataide.

Posti-

Postilhaõ. Homem a cavallo, correndo, que leva cartas. Deriva-se do Francez *Postillon*, que significa o mesmo. O P. Monet lhe chama no seu Diccionario *Veredarius*, *ii*. *Masc*. O mais antigo Author, que usou desta palavra, he Julio Firmico, que escreveo no tempo de Constantino Magno. Para atalhar criticas, chamaõlhe alguns *Publicus cursor*, *is*. *Masc*. (Quando hum Postilhão avisou que, &c. Mon. Lusit. tom. 7. 449.)

Postilla. Nos Etymologicos não acho outra origem desta palavra, que o participio Latino, *Positus*, *a*, *um*: porque antigamente Postillas, eraõ as notas, postas na margem dos livros de Direyto, ou outra sciencia, as quaes notas eraõ interpretaçoens, & illustraçoens do Texto, & às vezes addições, ou additamentos do que lhe faltava. Alexandre Vendoc, que vivia no anno de 1220. compoz hum livro intitulado com Latim Barbaro *Postilla in Psalterium*, & Ricardo Fishaker quasi seu contemporaneo fez hũa obra intitulada, *Postillæ morales*. Hoje nas Universidades *Postilla* he a lição, que dão os Lentes, fazendo as pausas, & intervallos, que se costumaõ quando se dicta. As postillas, que dicta o Mestre. *Dictata*, *orum*. *Neut*. *Plur*. *Cic*.

Dar postilla. *Dictare discipulis edißcenda*.

Tomar postilla. *Dictata à professore excipere*.

Tomar postilla, às vezes val o mesmo que estudar. Tomey postilla dos mesmos Mestres, que elle. *Ab his Doctoribus*, *quibus ille utebatur*, *eruditus sum*. *Cic*. Deste mesmo Lente torney a tomar postilla de Filosofia. *Studium Philosophiæ hoc rursus Doctore renovavi*. *Cic*. Postilla não se dá nos cursos de Lectura, os Lentes de cadeyra pequena não podem dar Postilla. *Vid*. Estatutos da Universid. pag. 168. & 170.

Postinha. Posta pequena. *Frustulum*, *i*. *Neut*. *Plaut*.

Postlimínio. (Antigo termo da Jurisprudencia.) He composto de *Post*, & *Limen*, que val o mesmo que *Porta*, ou *Lumiar da porta*; & assim *Direyto de Postliminio*, he quando huma cousa, depois de sahir da porta de seu primeyro dono, *id est*, depois de alheada, & levada do inimigo, em vigor da ley, se torna a restituir a quem pertencia; de sorte que o escravo, o cavallo, o navio, &c. que cahira nas mãos do inimigo, pelo Direyto de *Postliminio*, da porta, ou casa do usurpador voltava para a casa, ou porta do seu primeyro senhor, ou derivando *Liminium* de *Limes*, que val o mesmo que *Limite*, a pessoa, ou cousa tomada do inimigo se restitue aos limites da terra, donde sahira. Muytas, & muyto varias saõ as leys do Postliminio. Não goza do Postliminio o transfuga, porque he havido por inimigo da patria. Porèm o contrario se ha de dizer do escravo transfuga, no qual o senhor tem o direyto de Postliminio. Gozão do Postliminio todas as pessoas de qualquer sexo, idade, ou condição, mas para gozarem delle os Soldados, he necessario mostrar que foraõ prisioneyros na guerra, que entregando-se com as armas ao inimigo, era entre os Romanos a mayor ignominia; pela qual razão naõ gozàraõ delle oyto mil Romanos, que se entregàraõ a Annibal. Dizem alguns investigadores da Antiguidade que à imitação dos Athenienses instituirão os Romanos o Postliminio, & que com as pessoas, que em virtude deste direyto se restituhiaõ das terras dos inimigos à sua patria, se usava em Roma o mesmo, que em Athenas com aquelles, que eraõ chamados *Deuteropotmoi*, ou *Ysteropotmoi*. Em Roma aos que gozando do Postliminio, voltavão para a patria depois de celebradas as suas exequias, não era licito entrar pela porta da sua casa, mas baxavaõ-no por hum buraco, que para este effeyto abrião no telhado; & a razão desta ceremonia era, que em Roma, como na Grecia, se expunhão os mortos no lumiar da porta; & como os que voltavão, depois de reputados por mortos na guerra, erão considerados como defuntos, já levados para fóra pela porta da casa, era entre elles agouro

tornar

tornar a entregar por este funesto lugar. Reynava em Athenas esta mesma superstição, com esta differença, que estes taes não punhão o pé nas suas casas, senão depois de apparentemente renascidos do regaço de huma mulher, que os trazia envoltos na saya, donde em certo modo sahião à luz. O Direyto de Postliminio. *Postliminium, ii. Neut. Cic.* Recobrar huma cousa com o direyto de Postliminio. *Postliminio recipere. Paul. Jurisconf. Pristinum jus suum recipere.* (Não tem os rebeldes, nem gozaõ do direyto da guerra, nem do Postliminio. Medeyros, Perfeyto Soldado, pag.6.)

Posto. Adjectivo. Cousa posta em algum lugar. *Positus, a, um. Cic.*

Sol posto. Chegárão aqui depois do Sol posto. *Huc advenerunt post Solis occasum.*

Postoque. Aindaque. *Quamquam*, ou *quanquam. Etsi, tametsi, quamvis, licèt, utcumque.*

Posto. Substantivo. Sitio. Lugar. *Vid.* nos seus lugares. (Mais geyto tem de lavadouros de roupa, & de posto para encher os cantaros. Monarch. Lusit. tom. 1. 119. col. 1.)

Posto de Soldado. O lugar, em que se poem huma sintinella, huma vigia, o lugar que se lhe dá a guardar. *Statio, onis. Fem. Quint. Curt.* Na entrada do arrayal, ou nas portas do campo tinhão o seu posto. *Pro portis castrorum in statione erant. Cæsar.* Deyxar seu posto. *Loco*, ou *de loco decedere. Cic.* Guardar seu posto. *In statione manere. Stationem tenere.* (Não deyxará a sintinella seu posto. Luis Mar. d'Azevedo, Orden. Militar. pag.9.) Posto tambem na Milicia he o sitio, em que estão as Companhias, Terços, &c. Posto avantejado. *Locus opportunus*; o contrario he *Locus iniquus*, ou *incommodus. Cic.* A decima Legião, que estava em hũ posto alguma cousa mais avantejado, teve mão nelles. *Legio decima eos tardavit, quæ paulò æquiore loco constiterat. Cæs.* Occupar hum posto. Fazerse senhor delle. *Locum aliquem occupare. Cæsar.* Nem por isso deyxàraõ os Lacedemonios de pelejar, mas depois de occuparem hum posto mais avantejado, & cerrarem as fileyras, sustentáraõ o impeto dos inimigos, que cahirão sobre elles. *Non tamen omisère Lacædemonii pugnam, & ut primùm sibi, quàm hosti æquiorem locum capere potuerunt, densatis ordinibus, effusè fluentem in se aciem excepère. Quint. Curt.* Muyto melhor fora ter occupado com boas tropas hum passo estreyto, por onde se entra em Cilicia, & ter tomado na coroa do monte o posto, que descortina o caminho, por onde o inimigo havia de entrar, & aonde lhe podia impedir a entrada, & desbaratallo sem perigo. *Longè utilius fuit, angustias aditûs, qui Ciliciam aperit, valido occupare præsidio, jugumque opportunè itineri imminens obtinere, unde inultus subeuntem prohibere, aut opprimere hostem potuisset. Quint. Curt.* Diz que o inimigo tem tomado sobre o monte hum posto, que desejára que Labieno tivera occupado. *Dicit montem, quem à Labieno occupari voluerit, ab hostibus teneri. Cæsar.* (Marchando em tropa algumas Companhias, que se mandárão occupar algum posto. Luis Mar. d'Azev. Ordens Militar. pag. 5. vers.)

Posto. Cargo, officio. Diz-se mais particularmente dos officios militares. *Vid.* Cargo. Officio. (Succedendo que qualquer Official mayor da Milicia puxe pela espada para castigar com ella qualquer outro Official, que lhe for inferior em posto. Luis Marinho d'Azev. Ordenan. Militares, pag. 3. vers.)

No Reyno de Portugal os postos da guerra antigos, & modernos, segundo sua ordem, & precedencia, saõ, Tenente delRey, Capitaõ General, Mestre de Campo General, General do Exercito, ou Governador das armas, Mestre de Campo General, General da Cavallaria, General da Artelharia, Sargentos móres de Batalha, Brigadeyros, Coroneis, Tenentes Coroneis, Sargentos mores de Brigada, Capitaens de Cavallos, & Infanteria, Aides de Campanha, Tenentes de Cavallaria, & Infanteria, Alferes de Cavallaria, & Infanteria, Furrieis de Cavallaria,

vallaria, Sargento de Dragoens, & Infantaria, Tenentes Generaés de Cavallaria, Commissario géral da Cavallaria, Capitaõ de Campanha, Quartel Mestre General, &c.

POSTRADO, & postrarse. *Vid.* Prostrado. *Vid.* Prostrarse.

POSTRE. *Vid. infrà* Postres.

POSTEIRO. Deriva-se do Latim *Posterior*, ou *Postremus*, que val o mesmo que *Ultimo*, ou *derradeyro*. Maõ postreyra chamão os Anatomicos à terceyra parte do braço, que começa na munheca, & fenece onde acabaõ os dedos. *Postrema brachii pars.* (A terceyra parte se diz, *Maõ postreyra.* Cirurgia de Ferreyra, 45.)

POSTRES. He palavra mais Castelhana, que Portugueza. Deriva-se do Latim *Postremus*, ultimo, & saõ as frutas, & doces, que se poem no fim da mesa. *Vid.* Sobremesa. A mesa, os postres, com que se concluhio. Sousa, Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 38. col. 2.)

POSTULANCIA. He tomado do Latim *Postulare* pedir, requerer, &c. Conforme as postulancias das cousas. *Prout res exigunt, postulant, requirunt.* Segundo as postulancias do tempo. *Pro temporum ratione.* (Conforme as diversas postulancias de cada huma das cousas. Curvo, Observ. Medic. 42.)

POSTÛRA. Disposiçaõ das partes do corpo humano com este, ou aquelle geyto, ora assentado, ora deytado, ora de joelhos, ora em pé, &c. *Corporis status*, ou *habitus*, *us. Masc. Cic.*

Dizem que alguns foráo achados encostados nos troncos das arvores, não só com apparencias de vivos, mas como conversando huns com os outros, & na mesma postura, em que os colhéra a morte. *Memoriæ proditum est, quasdam applicatos arborum truncis, & non solum viventibus, sed & inter se colloquentibus similes esse conspectos, durante adhuc habitu, in quo mors quemque deprehenderat.* Quinto Curcio falla em huns Soldados de Alexandre, que morréraõ de frio.

A pintura, que he obra muda, & em que sempre se guarda a mesma postura. *Pictura, tacens opus, & habitus semper ejusdem, &c. Quintil.*

Nenhum brio podem ter os movimẽtos d'alma, se a voz, o semblante, & a postura não os animar. *Affectus omnes languescant necesse est, nisi voce, vultu, totius propè habitu corporis inardescant. Quintil.*

Eis-aqui a postura com que está. *Stat ad hunc modum. Plant.*

Que a postura seja direyta. *Status sit rectus. Quintil.* Neste mesmo sentido Cicero diz na secção 59. *De oratore status erectus, & celsus, rarus incessus, &c.*

Que cousa estaõ fazendo? Estão nesta postura; olhay Calliphon, vede que magestosa he a postura deste homem. *Quid agitur? Statur hic ad hunc modum. Statum vide hominis, Calliphon, quasi basilicum. Plant.* Postura magestosa tambem se poderá chamar. *Digna Principe corporis compositio.* Postura magestosa, & modesta. *Corporis habitus plenus maiestatis, ou dignitatis, & modestiæ.*

A postura do corpo a mais natural. *Status corporis, qui est maximè è natura. Cic.*

Muytas vezes muda de postura. *Crebrò commutat status. Plant.*

Pintou o mesmo a hum fulano Gryllo com ridicula postura. *Idem quemdam nomine Gryllum, ridiculi habitus pinxit. Plin. Hist.* (Sempre com postura reverente, como quem estava diante da Suprema Magestade. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, fol. 134. col. 3.)

Em postura desta, ou daquella acção, *id est*, com geyto para fazer isto, ou aquillo. *Hoc, vel illud gestu significans, tis. omn. gen.* Estando o braço alto em postura de forte. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 254. falla nos primores do Toureyro. Chama o mesmo Author *Posturas da capa* os differentes geytos, que o Toureyro ha de dar à capa curta, ou comprida, passeando, ou correndo a carreyra. *Vid.* Tratado da Gineta, pag. 179. 180. 181. &c.

Postura, na Musica se diz dos differentes lugares, em que se poem as notas, ou

ou figuras dos tons: *v.g.* O Diathezeraõ tem só tres especies, por ter só tres diversas posturas o Semitono; & o Diapente tem só quatro, por ter só quatro posturas diversas o Semitono. Man. Nunes, Tratado das Explanaç. pag. 79.

Posturas da Cidade, Posturas da Camera, ou Senado da Camera, saõ as leys, regimentos, estatutos, & usanças no governo Economico, vereaçoens, preços dos mantimentos, &c. *Ædilia instituta*, ou *Civilis concilii præscripta*, *orum. Neut. Plur.* (Guarde-se acerca disso a postura, ou usança de qualquer Cidade. Livro 1. das Ordenaç. tit. 17. 18. §. 34.)

Postura. Na Agricultura val o mesmo que a acção de pôr, dispor, ou plantar arvores, hervas, &c. *Positio, onis. Fem.* Columel. diz, *Positio vinearum*, a postura das vinhas, em outro lugar diz, *Cæterùm malleoli, & viviradicis positio hujus temporis videtur esse optima.* (Nas terras frias as romeyràs se poem de ramo barbado, & de estaca; & esta he a melhor postura, que de bago, ou graõ não val nada. Chronogr. de Avellar, pag. 265.) (He muy boa a postura da Primavera. Id. ibid.) (A melhor postura dos repolhos he na Primavera. Ibid. pag. 267. vers.)

Postura do Sol. O pôr do Sol. O tempo, em que o Sol se poem. *Solis occasus.* (O crepusculo vespertino começa da postura do Sol. Avellar Chronograph. pag. 8. vers.) (Ao tempo da postura do Sol a Lua nos apparece, &c. Thesouro de Prud. pag. 233.)

Postura, na pintura se diz da acção de cada figura, ou animal. *Hominis vel animalis picti status*, ou *habitus*, *us. Masc.*

Posturas do rosto se chamaõ géralmẽte a cor, o alvayade, &c. que as mulheres costumão pôr no rosto. *Fucus, i. Masc.* Cic. *Pigmentum, i. Neut. Plin. Histor.* Aquelle que compoem, ou vende posturas para o rosto. *Pigmentarius, ii. Masc.* Cic. Mulher q̃ se unta com posturas. *Mulier fucata*, ou *fuco illita.* Cic. A sua belleza era natural, & sem posturas. *Nihil adjumenti ad pulchritudinem aderat.* Terent. *Natura erat, non adscititia pulchritudo.*

POT

Potagem. He palavra Franceza, derivada do Latim *Potare*, & em Francez *Potage*; val o mesmo que fatias de paõ molhadas no caldo da panela, & abobonadas. Daõ os Cozinheyros Portuguezes este nome a muitos generos de guizados, que tem alguma semelhança com as potagens de França, & chamão-lhe *Potagens à Franceza*, para merendas, & potagens para qualquer assado. Tambem ha potagens para lebres, & coelhos, & para perdizes assadas, & finalmente potagens para peyxe, para cenouras, &c. Não temos no Latim palavras proprias para todas estas potagens. *Vid.* Sopas.

Quanta mistura, que he vãa,
A fóra as novas potagens?

Franc. de Sá, Sat. 3. num. 20.

Potagem às vezes val o mesmo que bebida. (Huns bebem só agua, outros só vinho, outros outras potagens, a que saõ costumados. Luz da Medicina, pag. 15.) *Vid.* Bebida.

Potável. Deriva-se do verbo Latino *Potare*, beber, & val o mesmo que cousa que se póde beber. *Potui*, ou *ad potandum aptus, a, um.* Daõ os Chimicos este nome ao ouro, & chamão *Ouro potavel* a hũas tinturas de cor de ouro, feytas por elles com varios ingredientes, & que elles vendem muyto caro, pela estimaçaõ que lhe deraõ os nescios, attribuindo ao ouro alguns bons effeytos, que ellas produzem, sendo que toda a virtude que tem, he só da tintura, que foy feyta com menstruos cheyos de espiritos corroborativos do coraçaõ, & que pela trãspiraçaõ expellem os malignos humores. Outros com mais sofrivel engano dissolvem o ouro em licores, que tem muitos espiritos, & como sempre he amarella a dissoluçaõ do ouro, facilmente dão a entender que he verdadeyro ouro potavel, não sendo outra cousa que ouro separado, & que se póde restituir ao seu primeyro estado natural. Para fazer verdadeyro ouro potavel, seria necessario

resolver o ouro nos seus primeyros principios, & separar delle o sal, & enxofre de maneyra, que não podesse mais a Arte revivificallos em ouro, assim como o oleo, & o sal extrahidos de hum vegetal, não se pódem tornar a repor em planta; & a este seu imaginado sal, & enxofre de ouro chamão estes embusteyros ouro Potavel, capaz para ser dissolvido em todo o genero de licores, & bebido com esperança de huma vida dilatada, & livre de toda a enfermidade. As razoens Filosoficas, com que querem acreditar este seu soberano remedio, saõ que entre o Sol, que he o coração do mundo grande, & o coração, que he o sol do mundo pequeno, ha huma notavel correspondencia pelas influencias, que hum a outro communica, & que o ouro, como emprenhado das influencias do Sol, transfunde no coraçaõ as virtudes deste Astro, & com ellas a quanto vivifica, alegra, purifica o corpo de todo o mao humor, & lhe dilata os annos da vida. Mas a todas estas enganosas especulaçoens se responde, que até agora não achou a Filosofia o segredo de dissolver o ouro radicalméte, resolvendo-o nos seus principios, porque he summamente duro, & taõ indissoluvelmente compacto, que, ainda que o estendão, o dividão, o attenuem, & com poderosos dissolventes o desfação em partes quasi insensiveis, sempre fica inteyro, sem separaçaõ algũa dos seus principios, & com disposiçaõ para depois de fundido se restituir ao seu primeyro estado. O ouro preparado, que alguns inculcaõ por sal, ou enxofre do dito metal, bem examinado, não he outra cousa que hum ouro muito rarificado, dissoluto, & suspenso por algum sal armoniaco; este ouro se revifica quando se lhe tira este sal com a violencia do fogo. Finalmente qualquer perfeyçaõ, que tenha o ouro, a summa união das suas partes o faz tão solido, & tão incómunicavel, que tem muito menos disposição, que os outros metaes, para ser digerido, & distribuido como licor pelos vasos do corpo. O ferro, o azougue, & outros metaes, ainda que menos perfeytos, saõ muyto mais trataveis, & com muyto mayor facilidade os poem a Arte em estado de penetrar em todas as partes do corpo, & produzir nellas notaveis effeytos. (O ouro Potavel tão celebrado dos destilladores nas suas enfermidades. Lobo., Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 156.) *Vid.* Ouro. Da prata Potavel diz o Author da Polyanthea Medicinal, pag. 221. num. 17. (A prata Potavel, & a sua quinta essencia tem admiravel virtude para as manias, mas he necessario que seja preparada sem corrosivos, porque, sendo feyta com elles, fará grandissimo dano, & sem elles he grandissimo remedio.)

POTE. Vaso de barro alto com azas, & com boca larga, em q̃ se guarda agua. *Urna*, ou *Hydria fictilis*, ou *urna ansata.*

O pote da cal. *Fidelia*, *æ. Fem. Curtius Ciceroni.*

Hum pote de vinho saõ seis canadas, ou meyo almude. *Vid.* Canada. *Vid.* Almude. No livro 4. da lingua Latina chama Varro a hum pote de vinho, ou vaso grande, em que se punha vinho, *Sinum, i. Neut. Vas vinarium grandius* (diz este Author) *sinum, ab sinu, quod sinum majorem cavationem, quàm pocula habebat.* Plauto diz *Sinus*, no genero masculino; *Hic cum vino sinus fertur.*

O Adagio Portuguez diz.

Nem com toda a fome ao cesto, nem com toda a sede ao pote.

POTÉA. Pós de estanho calcinado, servem de alimpar vidro, charaõ, &c. *Albi plumbi exusti*, ou *tosti pulvis.*

POTÉRIO. Segundo o P. Bento Pereyra na sua Prosodia he hũa herva, que em Latim se chama *Polium.* He hũa matasinha alta de hum palmo, formada de ramitos delgados vestidos de folhas compridinhas, cubertas por huma, & outra parte de huma lanugem amarella. Da summidade sahem humas flores, a que os Botanicos Latinos chamão *Comæ polii*, ou *Polium comatum.* Ellas saõ aperitivas, cephalicas, sudoriferas, vulnerarias; provocão a ourina, resistem à corrupção

rupção, fortificão o cerebro; & por transpiração expellem os maos humores. Ha de duas castas. *Polium montanum luteum*, & *Polium montanum album*. Este differe do primeyro em que as folhas saõ mais pequenas, menos lanuginosas, & menos aromaticas.

POTENCIA. Termo Filosofico, Fysico, Theologico, &c. como se verá nas definiçoens, & exemplos, que se seguem.

Potencia activa, he o principio productivo de alguma acçaõ, ou perfeyçaõ, & he natural, ou sobrenatural. Potencia activa natural, he a que naturalmente produz, ou como principio vital, & chama-se Potencia intellectiva, sensitiva, visiva, nutritiva, &c. ou como principio puramente natural, sem principio de vida, como a Potencia illuminativa do Sol. Potencia activa sobrenatural he a que produz effeytos superiores às forças da natureza, he propria de Deos, como *v.g.* a virtude productiva da santidade, ou he da creatura, & chama-se simplesmente Potencia obediencial, & he huma certa aptidão, & capacidade da creatura para obedecer a Deos, obrando tudo o que Deos quizer obrar por ella, & produzindo quaesquer effeytos superiores à natureza, em que não houver implicancia, como *v.g.* a virtude da agua Baptismal para a producçaõ da santidade, ou a capacidade d'alma para receber a santidade. Tambem de huma creatura para com outra, ha huma especie de Potencia obediencial, como a da penna, que deyxando-se guiar da mão que escreve, fórma todo o genero de caractéres.

Potencia passiva, he objectiva, ou subjectiva. Potencia passiva objectiva he huma mera possibilidade, ou não repugnancia de existir: *v.g.* a capacidade de existir em outro mundo; Potencia passiva subjectiva he a aptidão do sujeyto para receber a forma, *v.g.* a transparencia do ar he apta para receber em si a luz. Considerão os Filosofos outras especies de potencias passivas receptivas; & com varios epithetos distinguem outras potencias, a saber, Potencia positiva, privativa, negativa, proxima, remota, organica, não organica, &c. A potencia, a que chamão consummavel, he a que póde lograr totalmente o seu effeyto, como *v.g.* a potencia visiva para com a visaõ; & a potencia, a que chamão *Inconsummavel*, he a que nunca acaba de satisfazer a sua capacidade, *v.g.* póde a potencia visiva formar infinitas visoens sem nunca chegar à ultima, & póde hum numero sempre crescer, & nunca ter crescido, porque não ha numero tão grande, que não se possa excogitar outro muitas vezes mayor. *Potentia, æ. Fem.* (Parece mais espiritual potencia, que corporal. Vasconcel. Sitio da Cidade de Lisboa, pag. 9.)

Potencia. Capacidade do Ente para existir. Nisto se differença de Acto, que dá ao ente existencia. He axioma Aristotelico, *Ethic. lib.* 2. que de todas as cousas, que estaõ em nós por natureza, primeyro temos as potencias, que os actos. E ainda que as que estaõ em potencia, tanto monta, como não serem, & he vãa a potencia, que se não reduz a acto, não fica privado absolutamente de alguma cousa quem a tiver em potencia de poder ser; porque o que fechar os olhos, ainda que não veja, nem por isso, tendo a potencia de poder ver, està privado da vista absolutamente, pois em abrindo os olhos verá, & todas as cousas se peraõ em acto.

Potencia. Mando, poder, authoridade, ou riquezas, forças, & outras cousas que dão poder no mundo. *Potestas, atis. Fem. Cic.* (Vedes as potencias dos grandes, & as vexaçoens dos pequenos. Vieira, tom. 1. 688.) (Pedindo ao Soldaõ que com diligencia pozesse neste caso o braço de sua potencia. Barros, Decad. 1. fol. 148. col. 4.) (Sustentava guerra campal contra a Potencia Romana. Mon. Lusit. tom. 1. 306. col. 4.) (Deos està presente em todos os lugares por essencia, presença, & potencia. Prompt. Mor. 279.)

Potencia. Poder, virtude, ou faculdade natural, ou sobrenatural. *Vid.* nos

seus lugares. (O mesmo lado, ainda que morto, tinha potencia de vivificar. Vieira, tom. 1. pag. 1003.)

Potencia. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles, na Provincia da Basilicata, nas faldas do monte Apennino. *Potentia, æ. Fem.* (Em potencia de S. Gerardo Bispo. Martyrologio Portuguez, aos 30. de Outubro.) Tambem em Italia, na Marca de Ancona, ha hum rio chamado Potencia, em cujas margens se vem os vestigios de huma Cidade do dito nome.

Potencia. Titulo honorifico, que Nicolao Papa deu a Miguel, Emperador de Constantinopla, como se vè na Epist. 8.

POTENCIAL. (Termo Filosofico.) Diz-se das cousas, q̃ naõ existem actual, & formalmente, mas só na virtude, ou potencia natural da sua causa. A pimenta, *v.g.* & outras drogas quentes tem na sua substancia hum fogo potencial. Chamão os Medicos *Cauterio potencial* à pedra infernal, & outros causticos, de que elles usaõ em lugar de botaõ de fogo, que he fogo actual. *Potentialis, is.* he adjectivo que a necessidade inventou. (Como esta agua he fogo potẽcial, faz a mesma obra, que o fogo actual. Madeyra, part. 2. pag. 183. col. 1) (Para com sua quentura actual, & potencial se abrirem os póros. Correcção de abusos, tom. 1. 466.)

Modo potencial chamão os Grammaticos aos tempos, que na conjugação dos verbos indicão cousas, que podem ser, *v.g.* o Preterito imperfeyto *Amarer*, val o mesmo que, seria eu, ou podera ser amado, & o Preterito perfeyto *Amatus sim, vel fuerim*, quer dizer, pude eu ser amado. Os Grammaticos dizem *Modus potentialis.*

POTENCIANA. Cidade da Hungria inferior, sobre o rio Danubio, entre Buda, & Altinio. Os naturaes lhe chamão *Theten.*

POTENTADO. Rey poderoso, Principe grande, com poder absoluto. *Rex*, ou *Princeps. Dinasta*, ou *Dynastes, æ. Masc. Gr.* A estes substantivos se lhe poderá às vezes acrescentar o positivo *Potens*, ou superlativo *Potentissimus.* Chama Terencio a Neptuno *Potens maris*, como se quizera dizer, Potentado do mar. No 1. livro de *Bello Gallico* usa Cesar do vocabulo *Potentatus*, mas não para denotar a pessoa, senão as terras, Estado, ou jurisdiçaõ do Potentado. *Hi cùm tantopere de Potentatu inter se multos annos contenderent.* (As forças dos Potentados de Alemanha, Mon. Lusit. tom. 4. fol. 35.) (Os Potentados Duques, Marquezes, Condes, &c. Lobo, Corte na Aldea, 307.)

POTENTE. Poderoso. *Vid.* no seu lugar.

Oxalá Rey potente me mandáras.
Malaca Conquist. livro 9. oit. 27.

Cruz Potente. *Vid.* Potentea. (Em campo de azul huma Cruz de ouro potente. Corograph. Portug. tom. 1. 121.)

POTENTÊA. (Termo de Armeria.) Cruz Potentéa, he nos escudos das armas huma Cruz, assim chamada por ter a hastea de alto abayxo mais longa que a outra, que atravessa de parte a parte. Os Francezes lhe chamão *Croix potencée*, donde se derivou *Potentéa*; mas, segundo as regras do Blazaõ de França, a Cruz Potentea he a cujas partes acabão com a letra T, & com circumlocução Latina estes mesmos lhe chamão *Crucem extremis capitibus jugata.* (O Conde D. Henrique, & seu filho o Infante D. Alfonso traziaõ por armas huma Cruz Potentea. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 131. col. 1.) (Teyxeyras tem por armas em campo azul huma Cruz de ouro Potente. Nobiliarch. Portug. pag. 333.)

POTENTEMENTE. Fortemente. Poderosamente. *Vid.* no seu lugar. (Os alexipharmacos evacuaõ potentemente os humores. Madeyra, 2. part. 127. col. 2.)

POTESTADE. Deriva-se do Latim *Potestas*, que val o mesmo que Poder, Jurisdição; mas na lingua Portugueza não usamos de Potestade, senão fallando nas pessoas, que tem poder, Divinas, Angelicas, & humanas. Na oytava 38. do Canto 1. das Lusiadas, Vasco da Gama admirado, & espantado da horrivel figura, que lhe apparecéra, pondo os olhos no

Ceo, & chamando por Deos exclama,
O' Potestade (disse) sublimada!
Que ameaço Divino, ou que segredo? &c.
O' Potestade sublimada, *id est*, ò sublime Potestade, ò Deos excelso, ò altissimo Deos. Tambem ha Anjos, & demonios, a que se attribue o titulo de Potestades. Potestades saõ os Anjos do sexto Coro, começando a contar pelos Serafins. Saõ Espiritos, que refreão o poder dos demonios, que tem a presidencia das causas inferiores, & impedem que as qualidades contrarias descompunhaõ a harmonia, & economia do mundo; chamão-se Potestades, porque por ellas exercita, & manifesta Deos a sua omnipotencia. (Arcanjos, Querubins, Dominaçoens, & Potestades haviaõ de ter lugar nelles. Lobo, Corte na Aldea, Dial.5.pag.104.) Tambem chama S. Paulo aos demonios Potestades do ar, porque (como adverte o P. Antonio Vieira, tom.1.pag.799.) neste ar habitaõ os demonios, neste ar andão, &c. Finalmente tambem os homens, que tem algum poder, ou governo no mundo, se chamão Potestades; & por isso Plinio Junior chamou em Latim aos Magistrados, & Ministros da Republica *Potestates*, & ainda hoje no Estado de Veneza chamão *Podestà* a certos Ministros da Justiça nas Cidades da dita Republica; & nos antigos foraes da Nobreza de Portugal se dá a alguns Cavalleyros Fidalgos o titulo de Potestades, como consta na quinta parte da Monarquia Lusit. liv. 16. cap.29. fol. 76. aonde traduzindo o Author hũ foral dado por ElRey D. Affonso Henriques, diz, (Os Cavalleyros fidalgos de Abrantes estejaõ em juizo pelo foro dos que saõ Potestades, & Infanções em Portugal, &c.) E no tom.4. da Monarq. Lusit. fol.4.col. 2. diz o Author (Que tivessem as mesmas preminencias, que os Infançoens, & as Potestades.)

Potestade, por poder, se acha em Authores antigos, & modernos. (Todo o seu Imperio, & potestade. Vasconc. Arte Militar, part.1.pag.81.) (Dando com a potestade do sceptro perfeyta execução, &c. Varella, Num. Vocal, 84.)

POTHEREA. Rio da Ilha de Creta, que corria entre as Cidades Gortyna, & Gnosso. Nas bordas deste Rio havia grãdes pastos; mas tinha-se observado que o gado, que pastava perto de Gnosso, tinha baço, & no que pastava da outra banda perto de Gortyna, não apparecia baço. Os antigos, que investigáraõ a causa desta differença, achàraõ que nos contornos de Gortyna se dava huma herva, que tinha a virtude de mingoar o baço. Chamava-se *Asplenon* hũ remedio composto desta herva, do qual usavaõ para curar os achaques do baço; & no dito nome se significava a dita virtude, porque *a* no Grego quer dizer sem, & *Splin* quer dizer baço. *Vitruv. lib.1. cap.4.*

POTIGOÂRAS, ou Potigoâres. Indios do Brasil, que senhoreàraõ principalmente a Capitania de Pernambuco, & Itamaracá para bayxo por costa, & pelo sertaõ grande espaço atè as serras de Capaoba, onde punhão em campo vinte atè trinta mil arcos; sempre se fizeraõ estimar pelas armas, que por longos annos moveraõ contra os Tabayaras. Noticias do Brasil, 156.

POTINA, ou Potinna. Fabulosa Deidade, que na opinião dos Romanos presidia ao beber dos meninos, como Edusa ao comer. No cap.2. de Propr. Serm. tras Nonio Marcello estas palavras de Varro, *Cum pro cibo, & potione initiabant pueros, sacrificabantur ab edulibus Edusæ, & à potione Potinæ nutrici.* Mais amplamẽte diz Thom. Barthol. *lib. de Puerper. Veterum, Finitâ ablactatione, epulæ instructæ, & pro ciborum auspicio Edusæ, potionis Potinnæ sacra fiebant, porcellis lactentibus, & pane furfuraceo, &c.*

POTNIA. Cidade da Beocia, onde Glauco, filho de Sisypho, criava com carne humana suas egoas, para que nas batalhas se lançassem ao inimigo com mais furor para o comer; artificio funesto ao proprio inventor, porque as suas egoas se arremetéraõ a elle, & o devoràraõ arrebatadas do furor, que lhes inspirou a agua de hũa fonte, em q̃ haviaõ bebido, na qual

na qual todo o cavallo, depois de beber della, sahia furioso.

POTNIAS. Deosas da Gentilidade, às quaes sacrificavão leytoens, & que na opinião do vulgo vinhão comer ellas victimas, que ficavão sobre o altar.

PÓTO. Bebida. *Vid.* no seu lugar. (Nosso Rey D. João II. porque hum seu vassallo enfermo bebesse hum poto amargoso, que lhe importava, o bebeo primeyro. Brachylog. de Principes, pag. 296.)

POTOSI. Cidade das Indias Occidentaes dos Castelhanos no Perú, na Provincia de los Charcas ao pé do monte Arazaflon, situado no meyo de huma grande planicie, & cuja figura he quasi pyramidal, porque o pé tem huma legoa de circuito, & hum quarto de legoa a coroa delle. Este famoso thesouro da natureza foy descuberto no tempo do Emperador Carlos V. doze annos depois que os Castelhanos entrárão naquellas terras. De huma lagoa murada, pouco distante da Cidade, sahe hum ribeyro, que a atravessa. A Cidade tem algumas quatro mil casas de boa architectura, & de muytos sobrados, & muytas Igrejas magnificas, & ricas. Terá alguns quatro mil Castelhanos; todos os mais moradores saõ Indios, Negros, Mulatos, Mestiços, & Hollandezes, Inglezes, Genovezes, & Francezes, que passaõ por Navarrezes, & Biscainhos. Nesta Cidade somentão as riquezas o luxo, que ellas introduziraõ; sedas, escarlatas, telas, & bordados saõ taõ ordinarios nos vestidos dos servos, como nos dos senhores; não ha familia tão pobre, que não tenha sua baixela de prata, & em todos he igual a riqueza, & a arrogancia. A prata do Potosi he a melhor de todas as minas da America; perto da dita Cidade se tem novamente descuberto outras minas, ou betas, ainda melhores que as primeyras; todas ellas saõ dos particulares, que as descobriraõ, & a ElRey de Castella se dá seu quinto. (Riquezas de Ofir, Sofala, Perû, & Potosi. Fabul. dos Planetas, pag. 22.)

POTRA, chama o vulgo à enfermidade, que os Medicos chamão *Hernia intestinal*, quando descem as tripas. *Ilium procidentia, æ. Fem.*

POTRO, ou Poldro. Cavallo novo, chama-se assim até estar bem ensinado, & domado. Todos os potros nascem com toda aquella altura nas canas de pés, & mãos, que haõ de vir a ter, não lhe crescendo estas já mais, como crescem aos outros animaes. Alguns recolhem os potros de anno & meyo, para que se façaõ mais mansos, outros os deyxão no campo até os tres annos, ou ao menos dous annos & meyo, para que gozando do ar, do Sol, dos bons pastos, & da liberdade, fiquem mais sãos, & animosos. Quem escolher potro para o criar, & doutrinar, veja que não seja estaquenho das mãos, nem topinho dos pés, nem zambro das pernas, & que não tenha os braços encotonhados, ou alpercados. O Potro se escolherá de boa raça, & bem talhado, com boa forma de pés, & mãos, & cascos, largo de peytos, & de quadra, & com pescoço alto para cima; que seja bem aberto, & arregaçado por detraz, o cabo grosso, & com bom nacimento, a espinha debrada com seu canal no meyo, os olhos alegres, grandes, & saltadados, a cabeça pequena com as queyxadas descarnadas, as orelhas não muyto compridas, & delgadas, juntas, & direytas, alegre, atrevido, de boa cor, & pelo afinado. Leonel da Costa, livro 3. das Georgicas, tresladou a descripção, que Virgilio fez de hum potro perfeyto, com tanta propriedade, & elegancia, que eu fizera escrupulo de não fazer mençaõ della; diz assim pag. 91.

Logo o poldro de generosa casta
Nos campos anda mais alto, & soberbo,
E poem a tempo as dobradiças pernas.
E primeyro se atreve ir o caminho,
E tentar os arrebatados rios,
E arremeçarse ao mar naõ conhecido;
Nem dos estrondos vãos se teme, & espanta;
O pescoço tem alto, & tem pequena
A cabeça, & a barriga breve, & curta;
As costas tem muy gordas, & carnudas,
E com as polpas o animoso peyto

Se

Se mostra proporcionadamente gordo.
Os mais fermosos são castanhos claros,
E os que tem de cor verde-mar os olhos;
A mais má cor tem alvos, & melados;
O generoso não sabe estar quedo;
Se algumas armas derão som de longe,
As orelhas levanta, & abayxa, & treme.
Cos membros todos, & nas ventas volve
Hum recolhido fogo, reprimindo-o:
A coma tem espessa, a qual descança
Sendo lançada no direyto quarto;
Mas pelos lombos passa a larga espinha,
Rapando cava a terra, & grandemente
A unha, que he de corno duro, soa.
Pullus equinus, i. Masc. Quintil. Equulus, & Equuleus, ei. Masc. Cic.

Adagios Portuguezes do Potro.

Nem mulher de outro, nem couce de potro.

Domar potros, porém poucos.

Cavallo fermoso, de potro sarnoso.

O couce da egoa naõ faz mal ao potro.

Nem o moço por tanhoso, nem o potro por sarnoso.

Pastem os potros, como os outros.

Casa, vinha, & potro, faça-o outro.

Ida sem vinda, como potros à feyra.

Ao primeyro, petto de outro, & depois de meu vizinho, & depois meu, & de meu amigo.

Nem pernada de potro, nem rasgadura de hum pé com outro.

Potro de atormentar. Cavalete de tratos. *Vid.* Cavalete.

Potrôso. Doente de hernia intestinal. *Ramicosus, i. Masc. Plin. Hist. Ilium procidentiâ laborans, tis. omn. gen.*

POU

Poucachinho. Muyto pouco. *Pauxillum, ou perpauxillum. Plaut. Paululum. Terent.* Esta manhãa escrevi este poucachinho. *Manè hoc paululum exaravi. Cic.* Contentando-se com poucachinho. *Paululo contenta. Terent.* Hum poucachinho de caminho. *Paulula via. Tit. Liv. Vid.* Pouco. (O motivo desse poucachinho, que faço, & desse nada, que obro, não he vaidade. Chag. Cart. Espirit. tom. 2. 448.)

Pouco. O contrario de muyto. Com pouco se contenta a natureza. Pouca cousa basta para perturbar hum grande povo. A guerra, que com os Etolios tiveraõ os Arcades, procedeo da cabeça de hum porco montez. Foy hũa maçãa causa do incendio de Troya. De hum pé de Hercules conheceo Pythagoras a proporção da estatua; de hũa unha tomou Phidias a medida para o corpo de hum grande leaõ. Querendo Timantes representar em hum quadro o descompassado corpo do Cyclope Polyphemo, pintou parte delle com hũ Satyro tomando com hũ Thyrso a medida de hũ dedo, para q̃ desta pequena parte se viesse em conhecimento da grandeza do restante. O crocodilo, animal q̃ tem dezoito covados de comprido, nasce de hũ ovo, pouco mayor que o de huma gallinha. Com poucos figos, & poucas uvas, que hũ Suiço, chamado Elico, trouxe de Italia, se alvoroçàraõ, & abalàraõ os Gallos a passar os Alpes em demanda do paiz, donde lhes viera o conhecimento de taõ delicioso fruto. No Concilio Ariminense houve huma terribel contenda sobre hum Jota, (que he o I Grego) que se acha na palavra *Omoiousion*, & quer dizer, de semelhante substancia; a qual palavra os Catholicos não quizeraõ admittir, & quizeraõ o vocabulo *Omoousion*, que val o mesmo que Consubstancial, & expressa melhor a essencia Divina do Filho, igual ao Pay. Com pouco faz o demonio muito mal. He como a serpente, por qualquer abertura, em que chega a meter a cabeça, insinùa o restãte do corpo. Quem não resistio à sua primeyra tentação, o tem logo dentro de si. Em Portuguez, & em Latim hora he adjectivo, & hora he adverbio, como se verá nos exemplos que se seguem.

Do pouco nutrimento vem a magreza, & da magreza a sarna. *Exiguitas cibi maciem, macies autem scabiem facit. Columel.*

O que com pouco, ou com pouca cousa se contenta. *Parvo contentus, a, um. Cic.*

Pouco

Pouco tempo. *Paulisper*, *parumper*. *Cic.* *Tantisper*. *Terent.* Viver pouco, ou pouco tempo, *Parum diu vivere*. *Cic.* Em pouco tempo. *Cic.* *Intra temporis exiguum*. *Ovid.* O pouco tempo. *Exiguitas temporis*. *Tit. Liv.* Pouco tempo durou a paz de Alba. *Non diu pax Albana mansit*. *Tit. Liv.* De pouco tempo a esta parte. *Nuper*. De muy pouco tempo. *Nuperrimè*. *Cic.* Ha muy pouco tempo q nos conhecemos. *Hæc inter nos nuper notitia admodum est*. *Terent.* Se morrendo se sente alguma dor, pouco tempo dura. *Sensus moriendi si quis esse potest, is ad exiguum tempus durat*. *Cic.* Tudo o que dura pouco, se deve soffrer, tolerar, &c. *Omnia brevia, tolerabilia esse debent*. *Cic.* O pouco tempo, que tenho, me obriga a escrever pouco, ou a ser breve. *Brevitate temporis, pauca cogor scribere*. *Cic.* Como o pouco tempo, que tive, me obrigou a fazello. *Ut me temporis angustiæ coegerunt*. *Cic.* Sobentende-se *facere*. Espero que em poucos mezes estará acabada a obra de Diphilo. *Spero paucis mensibus opus Diphili perfectum fore*. *Cic.* Pouco depois, ou pouco tempo depois. *Paulò*, ou *aliquanto post*, *haud multò post*. *Cic.* *Post paulo*. *Horat.* Pouco antes, ou pouco tempo antes. *Paulò antè*. *Paulo priùs*. *Aliquanto antè*, ou *priùs*. *Cic.* Daqui a poucos dias eu havia de mandar os recoveyros. *Paucis diebus, eram missurus tabellarios*. *Cic.* Tambem poderás dizer com Tito Livio, *Intra paucos dies*. Poucos dias depois de chegar á Ilha de Capri, *In paucis diebus, quàm Capreas attigit*. *Sueton.*

Poucas palavras. Direy poucas palavras. *Perpauca dicam*. *Cic.* Dizeme em poucas palavras o que me queres dizer. *Verba confer ad compendium*, ou *dictis compendium facito*, ou *fieri abs te dictis compendium volo*, ou *compendio verba jam facito mihi*, ou *compendium ego te facere dicendi volo*, ou *orationis operam compendi facito*. *Plaut.* Em poucas palavras. *Brevi*. *Paucis verbis*, ou *paucis*, ou *perpaucis*. Sobentende-se *Verbis*, ou *Breviter*. *Cic.* Falla pouco. *Loquitur paucula*. *Terent. in Heaut.* Ensinar em poucas palavras. *Paucis docere*: *Virgil.* Em poucas palavras se deve fazer a divisaõ dos assumptos. *Paucitas in partitione servatur*. *Cic.*

Cousa de pouca entidade; de pouca consequencia. *Subinanis, is*. *Masc. & Fem.* *ne, is*. *Neut.* *Cic.* He muyto pouca a differença que vay dehum a outro. *Paulùm oppidò inter se differunt*. *Cic.*

Cousa que tem pouca graça. *Subinsulsus, a, um*. *Cic.* fallando de hum discurso.

O fallar pouco, ou poucas palavras. *Pauciloquium, ii*. *Neut.* *Plaut.*

Poucas vezes. *Paucies*. *Cæl.*

Os poucos amigos. *Amicorum paucitas*. *Cic.*

Mãdey-o a Chypre para muy poucos dias. *Misi in Cyprum, ut ibi pauculos dies esset*. *Cic.*

Por pouco que elle dé a conhecer que isto lhe parece bem. *Si paulùm modò ostenderit, sibi placere*. *Cic.*

Poucos. Poucas pessoas, pouca gente. *Pauci, a, æ*. *Plur.* *Pauciores*, & *Paucissimi* saõ usados.

A poucos chega o castigo, a todos o medo. *Ad paucos pœna, ad omnes metus pervenit*. *Cic.* Hoje ha, & sempre houve poucos Oradores. *Magna Oratorum est, semperque fuit paucitas*. *Cic.*

Procuro aliviar as suas necessidades com o pouco que tenho. *Ex meis angustiis, illius sustento tenuitatem*. *Cic. Fil.*

O que estou para dizer, he pouca cousa, mas ainda assim he bastante para dar huma prova da magnanimidade do povo Romano. *Parva res dicta, sed ad magnanimitatem populi Romani probandam, satis efficax*. *Florus.*

Ter em pouco, ou fazer pouco caso de alguma cousa. *Aliquid parvi ducere*, ou *facere*, ou *pendere*. (Atreve-se ao difficil, tem em pouco o facil. Brachylog. de Princípes, pag. 199.)

Hum pouco. *Parùm*, *paulùm*, *paululùm*. *Cic.* Pareceo-me hum pouco triste. *Subtristis visus est esse aliquantulum mihi*. *Terent.*

Hum pouco, alguma cousa, algum tanto. Hum pouco azedo. *Subacidus*, ou

subacidulus, a, um. Cato. Hum pouco amargoso. *Subamarus, a, um. Cic.* Hum pouco impertinente. *Submorosus, a, um. Cic.* Hum pouco molesto. *Submolestus*, ou *subdurus, a, um. Cic.* Cheyro hum pouco forte. *Odor subgravis. Plin. Hist.* Vinho hum pouco aspero. *Vinum subaustetum. Cels.* Hum pouco gordo. *Subpinguis, is. Masc. & Fem. gue, is. Neut. Cels.* Hum pouco grosseyro no seu modo de obrar. *Subagrestis, is. Masc. & Fem. ste, is. Neut. Subrusticus, a, um. Cic.* Voz hum pouco rouca. *Vox subrauca Fem. Cic.* Raiz hum pouco doce ao gosto. *Radix subdulcis. Fem. Cic.* Hum pouco arrevido, desavergonhado, desaforado. *Subimpudens, tis. om. gen. Cic.* Hum pouco livido. *Sublividus, Cels.* ou *Subluridus, a, um. Plant.* Hum pouco negro. *Subniger, gra, um. Plaut.* Hum pouco escuro. *Subobscurus, a, um. Cic.* Noyte hum pouco escura, por estar o Ceo nublado. *Nox subnubila. Cæsar.* Hum pouco odioso. *Subodiosus, a, um. Cic.* Hum pouco pallido. *Subpallidus, a, um. Cels.* Com hum modo hum pouco affrontoso, injurioso. *Subcontumeliosè. Cic.* Hum pouco rançoso. *Subrancidus, a, um. Cic.* Hum pouco aspero ao tacto. *Subasper, a, um. Cels.* Hum pouco salgado. *Subsalsus, a, um Plant.* Hum pouco sujo. *Subturpis, is. Masc. & Fem. pe, is. Neut. Subturpiculus, a, um. Cic.* Hum pouco deshonesto, fallando em obra, palavra, ou pensamento. *Subobscœnus, a, um. Cic.* Questaõ hum pouco difficultosa. *Quæstio subdifficilis. Cic.* Hum pouco desalinhado, ou desconcertado. *Subhorridus, a, um. Cic.* Hũ pouco vermelho. *Subruber, bra, brum. Cels. Subrubicundus, a, um. Senec. Phil.* Hum pouco ruivo. *Subrufus, a, um. Plin. Hist.* Hum pouco fraco. *Subdebilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Suet.* Hum pouco enfraquecido. *Subdebilitatus, a, um. Cic.* (segundo algũas edições) Hum pouco crespo. *Subcrispus, a, um. Cic.* Hum pouco curvo, ou dobrado. *Leviter inflexus. Cic.*

Hum pouco, tambem se póde exprimir em Latim com diminutivos. Hum pouco doce. *Dulciculus, a, um. Cic.* Hum pouco humido. *Humidulus, a, um. Ovid.* Hum pouco negro. *Nigellus, a, um. Varro.* Hum pouco tenro. *Tenellus, a, um. Varro.* Hum pouco duro. *Duriusculus, a, um. Plin. Hist.*

Saõ as folhas hum pouco mayores, que as da hera. *Folia sunt maiuscula, quàm hederæ. Plin.*

Dizem que se parece com hum pouco de mel branco. *Melli albo subsimilis fertur. Cels.*

Pouco a pouco. *Paulatim, sensim. Cic.* Pouco a pouco gasta a idade as forças. *Ætas minutatim frangit vires. Lucret.* Para que pouco a pouco se acostumem. *Ut minutatim assuefaciant. Varro.* Pouco a pouco aliviará o tempo a vossa tristeza. *Minutatim ætas tibi eximet tristitiam. Senec. Phil.*

Luzir hum pouco. *Sublucere, (ceo, subluxi, sem supino.) Plin. Hist.* Ser hũ pouco vermelho. *Subrubere, (beo, rubui, sem supino.) Ovid.* Duvidar hum pouco. *Subdubitare. Cic.* Temer hum pouco. *Subtimere*, ou *subvereri. Cic.* Desconfiar hum pouco. *Subdiffidere. Cic.*

Tendo achado hum pouco de alivio. *Nactus pusillum laxamenti. Cic.*

Enfadarse por pouca cousa. *Levi de causa irasci.*

Poucas vezes. *Raro, minùs sæpe. Cic.*

Pouco faltou que naõ o matassem. *Parum abfuit, quin occideretur. Cic.* Pouco faltou que huma, & outra cousa naõ succedesse. *Paulò minus utrumque evenit. Sueton.*

Com pouco mais de nada poderás ajustarte com elle. *Pacisci cum illo paululâ pecuniâ potes. Plaut.*

Pouco menos de quatorze annos soffreo o mundo hum tal Principe. *Orbis terrarum perpessus talem Principem per annos quatuordecim paulò minùs. Sueton.*

Homem para pouco. Aquelle que tem pouco prestimo. *Homo ad pauca utilis. Vid.* Prestar.

A pouco custo. *Exiguo, parvo*, ou *minimo sumptu. Cic. Paulo sumptu. Terent.*

Mulher que tem as faces hum pouco pisadas. *Mulier subtusa genas. Tibul.*

Por

Por pouco que queyrais cõsiderar nisto. *Si vel tantillum attendas, ou attenderis.*

Por pouco que ande, faltame a respiração. *Si vel tantillum ambulem, anhelitum duco.* Se sobrevier a noyte, isto se corrompe, por pouca que seja a humidade, que tinra, antes que o cubraõ com terra. *Si nox incésserit, quantulocunque humare priùs, quàm obruatur, corrumpitur. Columel.*

Muyto pouco. *Perpaulùm, ou perpaululùm, paulùm admodum. Cic. Permodicè. Columel. Perpauxillum. Plaut.*

Alguns lhe poem farinha de cevada, & hum pouco de sal. *Quidam admiscent farinam hordeaceam, & salis parum. Plin.*

Misturay hum pouco de vinagre, em que se tenha deytado pimenta. *Aceti piperati exiguum permisceto. Columel.*

Como se houvera pouca differença das terras de Campania às de Stella. *Quasi verò paulùm differat ager Campanus à Stellati. Cic.*

Em quanto a este peyxe grande, deyxay-o brincar hum pouco na agua. *(Piscem) istum maximum in aqua sinito ludere tantisper. Terent.*

Entrárão em Italia humas aves, que ainda naõ se tinhaõ visto. Eraõ huma especie de tordos, & pouco mais pequenas, ou pouco menos grossas, que pombos. *Venére in Italiam novæ aves, turdorum specie, paulùm infra columbas magnitudine. Plin.*

No tocante ás Pantheras, mandey aos caçadores da terra que fizessem por ellas toda a diligencia; mas he cousa notavel, quaõ poucas se achaõ. *De Pantheris, per eos, qui venari solent, agitur meo mandato diligenter, sed mira paucitas est. Cic.*

O menos pouco que quizerdes. *Quantulumcunque videbitur. Cic.*

Tomou para si huma grande parte daquelle dinheyro, & restituhio à mulher o pouco, que elle quiz. *Ex illa pecunia magnam partem ad se avertit, mulieri reddedit quantulum visum est. Cic.*

Da pouca gente, que tinheis, conjecturava eu huma retirada, & naõ hũa batalha. *Exiguitas copiarum, recessum, non dimicationem mihi tuam, præsagiebat. Cic.*

Muy poucos. Muy pouca gente. *Perpauci, ou perpauculi, orum. Masc. Plur. Cic.*

Pouco me entendo disto. *Non multùm in istis rebus intelligo. Cic.*

As poucas abelhas que ficão. *Apum reliqua paucitas. Columel.*

O pouco leyte. *Lactis exiguitas. Varro.*

O pouco que se come, o pouco comer. *Exiguitas cibi. Columel.*

Poucos amigos. *Exiguæ amicorum copiæ. Cic.*

Aos seus filhos daõ pouco dinheyro para os seus passatempos. *Præbent exiguè filiis sumptum. Terent.*

Pelo espaço de trinta dias houve pouco trigo. *Exiguè se habuit frumentum triginta dies. Cæsar.*

Querer pouco a alguẽ, naõ ser muyto seu amigo. *Leviter bene velle alicui. Plaut.*

Estaõ hum pouco desavindos. *Leviter inter se dissident. Cic.*

Pouco lhe faltava para os oytenta, quando falleceo. *Paulò minùs octogesimo anno decessit. Plin. Jun.*

Pouco frequenta Cotta o Senado. *Cotta minùs in Senatum venit. Cic.* em lugar de *Rariùs*, ou *rarò.*

Pouco mais, ou menos. *Circa, ou circiter.* Morrérão dez mil homens, pouco mais, ou menos; costuma-se dizer, Morrèrão alguns dez mil homens. *Vid.* Algum no seu lugar. Cem livras de ouro, pouco mais, ou menos. *Auri centum pondò, paulò ampliùs, paulò minùs. Cic.*

Adagios Portuguezes do Pouco.

Pouco, & em paz, muyto se mesaz.

Pouco fel dana muyto mel.

Pouco rosalgar naõ faz mal.

Naõ faz pouco quem sua culpa lança a outro.

Pouco, & pouco, fia a velha o cópo.

Melhor he muytos poucos, que poucos muytos.

O que outrem sua, pouco dura.

Quem pouco tem, & isso dá, cedo se arrependerá.

A muyto entendimẽto, fortuna pouca.

Delles, & dos ungidos, escapaõ poucos.

Pouco dano espanta, & muyto amansa.

Pouco mal, & bom gemido.

Falla pouco, & bem, terte haõ por alguem.

Do pouco pouco, & do muyto muyto.

De muitos poucos se faz hum muyto.

Tres cousas destroem ao homem, muito fallar, & pouco saber; muyto gastar, & pouco ter; muyto presumir, & pouco valer.

Nunca muyto custou pouco.

O pouco basta, o muyto se gasta, & a quem naõ tem, Deos o mantem.

Quem pouco sabe, pouco teme.

Povo. Os moradores de huma Cidade, Villa, ou lugar. *Populus, i. Masc. Cic.*

Ordem, ou ordenança do povo, (segundo o antigo costume do povo Romano.) *Plebiscitum, i. Neut. Cic.* Aqui he de notar q̃ os Criticos distinguem *Populus* de *Plebs. Populus* (diz Hofmanno no seu Lexicon universal) *aliquando distinguitur à plebe, & tum universos cives significatu suo comprehendit, connumeratis etiam Patriciis, & Senatoribus. Hinc à Capitone Plebiscitum definitur. Lex, quam plebs, non populus accipit. Aliquando designat certum aliquem Civium Romanorum ordinem, eorum scilicet, qui sive Senatorio, sive Equestri, sive plebeio loco nati essent, à Censoribus tamen neque in Equestrem Senatorium, neque in ordinem fuere relati.*

Povo miudo, a plebe, o vulgo, a gente bayxa de qualquer Povoaçaõ, Cidade, Villa, &c. *Plebs*, ou *plebes, plebis. Fem. Vulgus, gi. Neut. & Masc. Plebs* he mais usado que *Plebes*; porèm à imitação de Cicero, Sallustio, & Tito Livio se poderá usar de *Plebes* no Nominativo. Do genitivo *Plebei*, que em alguns Authores se acha, naõ quizera eu usar. *Vulgus* he mais usado no genero neutro. As fezes do povo. *Plebecula, æ. Fem. Plebs infima, æ. Fem. infima multitudo, dinis. Fem. Plebeia fex, cis. Fem. Cic.* Teve má opiniaõ no povo. *In vulgus adverso rumore fuit. Tacit.* Nós outros todos somos tratados como gente do povo, sem respeyto, & sem authoridade. *Cæteri omnes vulgus fuimus sine gratia, sine auctoritate. Salust. Vid.* Vulgo.

Cousa do povo, ou concernente ao povo. *Popularis, is. Masc. & Fem. are, is. Neut. Cic.*

Palavras de que usa o povo. *Verba popularia. Cic.*

Ao costume, ou segundo o costume do povo. *Populariter. Cic.* Foy necessario obrar de huma maneyra, que fosse agradavel ao povo, que fosse do gosto do povo. *Populariter agendum fuit. Cic.*

O povo ignorante. *Imperita multitudo. Cic.* Preza-se a Filosofia de desprezar a approvaçaõ do povo, ou attenta a Filosofia a naõ fazer caso da estimaçaõ do povo. *Fugit consultò multitudinem Philosophia. Cic.*

He proprio do povo obedecer com vileza, ou dominar com arrogancia. *Multitudo aut servit humiliter, aut superbè dominatur. Tit. Liv.*

Povo. Naçaõ. Gente. *Gens, tis. Fem. Natio, onis. Fem. Cic. Populus, i. Masc. Horat.*

Povo tambem se chama quem segue a opiniaõ, ou as maximas do povo. Tambem vosse he povo? *Tu quoque numerus es?* He imitaçaõ de Horacio, que em sentido pouco differente deste diz, *Nos numerus sumus.* Nesse proprio sentido Cicero diz, *Abire ad vulgi ineptias, & abire ad vulgi opinionem.* Meu querido Paulino, naõ sejais povo. *Excerpe te vulgo, Pauline charissime. Senec.*

Póvoa. Villa de Portugal na Beyra, em lugar alto entre Valongo do azeyte, & Trancoso. He do Marquez de Marialva, & do Bispado, & Provedoria de Lamego.

Póvoa. Outra Villa de Portugal, no Alentejo, no Bispado de Portalegre, quatro legoas da Raya de Castella, em sitio plano. Deulhe foral ElRey D. Manoel. He senhor della o Cõde de Val de Reys.

Póvoa de Santa Christina. Villa de Portugal na Beyra, no Bispado, & Provedoria de Coimbra nas ribeyras do Mõdego. Da Igreja, q̃ tem de Santa Christina, tomou o nome. ElRey D. Affonso III. a man-

a mandou povoar. Foy dos Condes de Odemira; hoje he dos Duques do Cadaval.

Pôvoa de Varzim. Villa de Portugal no Minho, na Comarca do Porto. He povoação antiga com hum porto de enseada, em que entravaõ, & sahiaõ navios, da qual foy senhor D. Goterre, Cavalheyro Francez da Provincia de Gascunha, & Tronco dos Cunhas, o qual veyo para este Reyno com o Conde D. Henrique, que lhe fez mercè desta terra, & outras em Braga, & Guimaraens. ElRey D. Dinis lhe deu foral, & a doou a seu filho Affonso Sanches, & entrou no Mosteyro de Villa do Conde por doação destes Infantes seus fundadores, atè que ultimamente tornou à Coroa, em que està com tributo annual às Freyras de quatro mil reis, & o folho, que alli morre, em memoria do senhorio, que tiveraõ.

Povoaçaõ. Os moradores de hũ lugar, Villa, ou Cidade, ou o mesmo lugar, Villa, ou Cidade, como quando se diz, grande, ou pequena povoaçaõ. Grande Povoaçaõ. *Urbs*, ou *oppidum*, *populo frequens. Ex Lucano.* Povoaçaõ tambem às vezes val o mesmo que Colonia. *Vid.* no seu lugar.

Povoado. Habitado de muyta gente. Cidade povoada. *Urbs populo frequens. Lucan.* Cicero diz, *Municipium frequens.* Cidade Municipal muyto povoada.

Este bayrro da Cidade he muyto povoado. *Ea pars urbis habitatur frequentissimè. Cic.*

Povoado. Espesso. Basto. Copado. Lugar povoado de arvores. *Locus arboribus densus. Cic.* Barba bem povoada. *Barba capillis densa*, à imitaçaõ de Ovidio, que diz, *Caput densum cæsarie.* Homem que tem a barba bem povoada. *Homo bene barbatus. Cic.* (Teve o cabello negro, a barba bem povoada. Memor. da vida de D. Franc. de Portug. pag. 9.)

Povoador. Aquelle que he do numero dos que fizeraõ alguma nova povoaçaõ, ou Colonia. *Colonus, i. Masc. Cic.*

Povoador. Fundador de novas povoações. *Coloniarum fundator*, ou *Constitutor.* Cicero diz *Colonias constituere.* (ElRey D. Sancho primeyro alcançou meritissimamente o honroso appellido de povoador. Mon. Lusitan. tom. 4. fol. 17. col. 3.)

Povoar huma Cidade. *Urbem civibus frequentare*, (*o, avi, atum.*)

Povoar hum lugar deserto. *Solitudinem alicujus loci frequentare. Cic.*

Se os homens naõ se ajuntàraõ, naõ fora possivel edificar, nem povoar as Cidades. *Urbes sine cœtu hominum non potuissent nec ædificari, nec frequentari. Cic.*

Pôvos. Villa de Portugal na Estremadura nas margens do Tejo, assim chamada em razaõ da muyta gente, que a ella concorria. Foy fundada por Brigo, Rey de Hespanha, & depois de destruida com continuas guerras, sem mais memoria que a de huma fortaleza, a mandou povoar ElRey D. Sancho o primeyro pelos annos 1194. Dista de Lisboa seis legoas. Em o foral se faz memoria q̃ havia entaõ castello nesta Villa, que devia ficar no alto, onde agora estaõ os paços, ou o Mosteyro de Santo Antonio. He dos Condes da Castanheyra. Consta de André de Resende, que esta Villa se chamava *Hierabrica*, & o mesmo affirma Barbosa no seu Diccionario, posto que dà o mesmo nome a Alemquer com differença sò nas letras, com que se escreve esta com G, & aquella com H, Jerabrica, que foy Povos. Mon. Lusitan. tom. 2. fol. 86. col. 2.)

Poupa. Ave que tomou o nome do Latim *Upupa*, ou da sua propria voz, porque diz *Pou*, *pou*, quando canta. He do tamanho de Melro. Tem a cabeça pontiaguda, o bico negro, redondo, & a modo de fouce. Vinte & seis penninhas de desigual grandeza se lhe levantaõ da cabeça, & formaõ huma especie de topete, a que tambem chamaõ *Poupa*. Tem esta ave as costas cinzentas, manchadas de branco, cauda comprida, atravessada de hum listaõ branco; pernas curtas de cor de chumbo, & azas pretas interpoladas de branco. No Escrutinio 4. Geo-Cosmico, pag. 250. diz Joaõ Zahn, que a poupa

na Primavera he branca, & no Estio manchada; q foge dos homens, busca desertos, & frequenta monturos. No cap. 21. da 2. parte da Arte da caça de Diogo Fern. Ferreyra acharás a fabula da conversaõ de Tereo em Poupa, & a moralidade do mao cheyro da dita ave, & do ninho della. *Upupa, æ. Fem. Plin.* Chamão-lhe algũs *Avis Regia, & Gallus sylvestris.*

Poupa. Humas penninhas mais levantadas, que as outras na cabeça de algũas aves. *Apex, icis. Masc. Crista, æ. Fem. Plin. Hist.* Para evitar toda a ambiguidade, a estes dous adjectivos acrescentára eu o adjectivo *Plumeus, a, um.* Ave que tem poupa. *Avis, plumis cristata. Plin. Hist.* diz *Cristatus, a, um,* neste sentido, como tambem Marcial; mas *Cristatus* tambem quer dizer q tem crista, & com o ablativo *Plumis* se tira toda a equivocaçaõ. Tem os pavões na cabeça hũas poupas, plantadas a modo de pequenas arvores. *Apices sunt Pavonibus crinitis arbusculis. Plin.*

Poupado. Aproveytado, arrecadado, circunspecto em gastar, que poupa a sua fazenda. *Parcus, a, um. Cic.*

Ser poupado. *Parcimoniam adhibere. Cic.*

Dais em dous excessos; porque sois ou muyto liberal, ou muyto poupado. *Vehemens in utramque partem es nimis, aut largitate nimiâ, aut parcimoniâ. Terent.*

Ser muyto poupado. *Nimiùm parcè sumptum facere. Terent.*

Poupador. Poupaõ. *Vid.* Poupado.

Poupar dinheyro. Gastar o menos que se póde. *Impensæ parcere. Tit. Liv.* (*co, peperci,*) ou *parsi, parcitum,* ou *parsum.*

Poupar do seu comer para dar aos pobres. *De victu quotidiano aliquid sibi detrahere ad subveniendum pauperibus.* Poupar do seu jantar. *Defraudare se prandio suo.* He tomado de Tito Livio, que diz: *In magnâ inopiâ defraudare se quisque debet victu suo.* (Pedaços de pão, que poupava do que lhe davaõ para comer. Benedict. Lusit. tom. 1. 41. col. 2.

Amigo Tiro, por vida vossa não poupeis cousa alguma na materia da saude. *Illud, mi Tiro, te rogo, sumtu ne parcas ullâ in re, quoad valetudinem opus sit. Cic.* Aqui *sumtu* he hum antigo Dativo, que se usava em lugar de *Sumtui.*

Folgavão muyto com as hortas, porque naõ necessitando de fogo, poupavaõ a lenha. *Horti maximè placebant, quia non egerent igne, parcerentque ligno. Plin.* Falla dos Antigos, que viviaõ de hervas cruas em salada.

O modo de cozer bem a vacca, & juntamente de poupar muyta lenha, he polla a ferver com couves. *Bubulas carnes, additi caules, magno ligni compendio, percoquunt. Plin.* Naõ poupou cera. *Ceræ haud parsit. Plaut.*

Pouparse, poupar o trabalho, não se querer cançar. *Sibi parcere. Terent. labori parcere. Plaut. Operæ parcere. Cic.* Não he costume tirarlhe a folha (a estas vides,) & he poupar trabalho. *Pãpinari eas non est moris, & hoc compendium operæ. Plin. Hist.* (sobentende-se *est.*)

Gritay bem, & naõ poupeis a voz, para que vos ouça. *Ne parce voci, ut audiat. Plaut.*

Poupoume hum grande trabalho. *Me levavit,* ou *exemit gravi onere,* ou *labore. Cic.* Poupay o trabalho desta jornada. *Supersedeas hoc labore itineris. Cic.*

Não poupo trabalho. *Operæ non parco meæ. Plaut. Non parcus sum operâ. Plaut.*

Quer poupar todo o tempo, que lhe fica até o primeyro dia de Janeyro, para empregallo no exame de todos os particulares deste causa. *Vult omne hoc tempus, quod est ante Calendas Januarias, dispensare in totius causæ actionem. Ascon. Pedian.* O poupar o tempo. *Parcimonia temporis. Plin. Jun.* (Poupais horas para cuydar nella. Lobo, Corte na Aldea 115.)

Poupar as forças, a saude, &c. ou pouparse. *Valetudinem curare,* ou *valetudini servire,* ou *operam dare. Valetudini indulgere. Cic. Sibi parcere. Terent. Operæ parcere. Cic.* Pouparse na velhice. *Fovere senectutem. Plaut.* Poupa-se pouco. *Valetudini parùm parcit. Cic.*

Poupar o sangue, não matar. *Cædibus tempe-*

temperare. Tit. Liv. Parcere à cædibus. Tit. Liv. Aquelle que poupa o ſangue dos meninos. *Infantibus abſtinere necandis. Cæſ.* Poupaõ-lhe os açoutes. *Tergis abſtinetur. Salluſt.* Não poupar o ſangue dos Soldados. *Abuti ſanguine militum. Cæſar.*

Poupar alguem. Não lhe dar motivos de queyxa. Não lhe fazer couſa, de que ſe poſſa aggravar. *Cum aliquo conſideratiùs, ac circunſpectiùs agere.* He neceſſario poupar os amigos. *Sic agendum cum amicis, ut illis graves, ac moleſti non ſimus. Cum amicis benignè agendum.* Não poupa a ninguem. *Nemini parcit.* Em nenhuma couſa vos poupais. *Neque te reſpicis. Terent.* Poupar huma peſſoa conſtituida em dignidade. *Alicujus dignitatem reſpicere. Ad alicujus dignitatem habere reſpectum. Ex Cic.* (Os Antigos por reverencia da Mageſtade, poupavão o Rey inimigo. Brachylog. de Principes, 63.)

Adagios Portuguezes do Poupar.

O eſcravo, & a beſta muar, ſe ha de poupar.

Quem ao inimigo poupa, nas ſuas mãos morre.

Pouquidade. Couſa pouca. Couſa de nada. Pobreza. Miſeria. *Exilitas, atis. Fem. Plin. Exiguitas, atis. Fem. Varro. Tenuitas, atis. Fem. Cic.* ou *Res tenuis, exigua, exilis.* (A moradia he agora huma pouquidade. Miſcellan. de Leytaõ, pag. 540.)

Pouquidade. Pouco engenho, pouco talento, pouco ſaber. *Vid.* nos ſeus lugares. (Não coube em minha pouquidade eſcrever de todos eſtes argumentos; pelo que direy ſó com eſtylo chaõ, &c. Cunha, Hiſtor. dos Biſpos de Lisboa, part. 2. pag. 80. col. 2.)

Pouquochinho. Muito pouco. Pouquiſſimo. *Pauxillum. Plaut. Paululum. Terent. Vid.* Poucachinho.

Pousáda. Géralmente ſe toma por Eſtalagem. *Diverſorium, ii. Neut. Cic. Diverticulum, i. Neut. Tit. Liv.*

Pouſada. Propriamente he a caſa onde pouſa de noyte quem anda de jornada. *Manſio, onis. Fem. Sueton.* Na primeyra pouſada lhe veyo a febre. *Ad primam ſtatim manſionem febrim nactus eſt. Sueton. in Tito.* (Naõ podereis pagar melhor a pouſada que com tão boas novas. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 117.) Neſte meſmo lugar o dito Author dando a pouſada outra mais ampla ſignificação, diz, (Devia de engeytar a pouſada deſta Aldea.)

Pouſada. Hoſpicio, morada, domicilio. *Vid.* nos ſeus lugares.

Neſte centro, Pouſada dos humanos,
Que naõ ſómente ouſados ſe contemaõ
De ſofrerem da terra firme os danos.

Camões, Cant. 10. oyt. 91.

Adagios Portuguezes da Pouſada.

Caminha pela eſtrada, acharás pouſada.

Peregrinos, muytas pouſadas, & poucos amigos.

Ao ruim falta pouſada, quer fóra, quer em caſa.

A cada parvo agrada ſua pouſada.

Pouſada da gallinha. He o lugar, onde ordinariamente vay pôr.

Pouſada. Nos campos da Beyra ſaõ cinco, ou ſeis feyxes de paó atados.

Pousadeiro. *Vid.* Seſſo.

Pousafolles. Diz-ſe vulgarmente do preguiçoſo, & vagaroſo, que folga de eſtar aſſentado perdendo o tempo, ſem fazer nada. He hum pouſafolles. *Ignaviæ indulget. Plant. Deſidiâ marceſcit. Tit. Liv. Ceſſatione torpet. Ex Cic.*

Pousaflores. Villa de Portugal na Eſtremadura. Naõ tem morador algum, nem contém em ſi outra couſa mais que o pelourinho, que eſtá entre a Igreja, & o paço do Conſelho.

Pousante (Termo da Armeria.) No eſcudo das armas he o geſto, & poſtura da ave, que ſe repreſenta pouſando em huma arvore. *Sidens,* ou *inſidens, tis. omn. gen.* (A João Lopes, criado da Princeza Dona Joanna, irmãa delRey D. Joaõ II. deu ElRey D. Affonſo V. ſeu pay por armas, anno de 1466. em campo azul hũa palmeyra de ouro, & hum corvo pouſante nella. Nobiliarch. Portug. 294)

Pousar em alguma parte, ter a ſua pouſa-

pousada em alguma casa. *In domo aliquâ diversari*, (*or*, *atus sum.*) *Cic.*

Ir pousar em huma estalagem, ou em casa de alguem. *Ad hospitem divertere. Cic. Diverti ad aliquem in hospitiũ. Plaut. Divertor*, & *Diverto* saõ usados.

Pousar em casa de alguem. *In alicujus domo*, ou *apud aliquem diversari. Cic.* ou *hospitari. Senec. Phil.* Ir pousar em casa de seu pay. *In domum paternam immigrare. Cic.*

Este homem, que era grande inimigo de Sthenio, diz que não quer pousar na sua casa delle. *Iste*, *vehementer Sthenio infensus*, *hospitium ei renuntiat. Cic.*

Pedirlheha que vá pousar na sua casa. *Hospitio invitabit. Cic.* Em outro lugar diz Cicero, *Eum domum suam invitant.* (Por haver pousado em casa de Scylla. Macedo. Dominio sobre a Fortuna, pag. 181.) Pousar nas Igrejas naõ se permitte. Ordenaç. liv. 2. tit. 21.

Pousar, tambem se diz da ave quando toma o pouso. Pousar em huma arvore. *Arbori insidere* (*deo*, *insedi*, *insessum*,) ou *in arbore sidere*, *do*; Este verbo carece de preterito. Os compostos do dito verbo tomão de *Sedeo* o seu preterito, & o seu supino. Fallando em muytas aves, que juntamente pousaõ em alguma arvore, dirseha *In arbore considere*. Virgilio diz, *Sidunt aves.* Pousaõ as aves.

Pousío, ou Pouzio. Na Beyra, & em outras partes he a terra, que fica de vago, colhido o fruto. *Ager requietus. Ovid. Arvum requietum. Columel.*

Pouso. A arvore, ou o lugar, onde se vem pôr o passaro, & onde pousa. *Avis statio*, *onis. Fem. Arbor*, *cui avis insidet.* Desta palavra usaõ os Caçadores por differentes modos, *v. g.* Tomar o pouso, voar a pousos, andar de pouso em pouso, passaro casinado ao pouso, &c.

Pouso, em lagar de azeyte he a pedra no meyo do moinho, sobre a qual anda a Galga encostada ao eyxo. *Inferior trapeti mola*, *æ. Fem.*

Tomar a Armada pouso. *Vid.* Lançar ferro. (Toda a Armada tomou pouso em hũ porto, &c. Barr. 2. Dec. fol. 185. col. 2.)

Pouta, chamão os barqueyros, & pescadores de Sezimbra a huma pedra amarrada em huma corda, a qual se deyta ao fundo do mar, aonde ha rochedo, porque em semelhantes lugares naõ serve lateyxa; serve para naõ ir a fragata pela agua abayxo.

POY

Poya. Pão grande, & chato. *Panis magnus*, *&* *planus*, ou *depressus.*

Poya. Esterco de boy, ou vacca. *Bubulum*, ou *vaccinum stercus*, *oris. Neut.*

Poyal. He huma especie de pequena plataſórma com alguns degraos ao lumiar da porta da rua. *Podium*, *ii. Neut.* (Fazer chegar o cavallo ao degrao, ou poyal, aonde se houver de cavalgar nelle. Pinto, Ginetaç 1.)

Quebrar poyaes. He frase do vulgo. Val o mesmo que andar ocioso; sentando-se, & buscando conversaçaõ de porta em porta.

Poyo. Especie de poyal. (Os poyos, de que os Principes se poem a cavallo, quando sahem do paço, & das mais partes aonde vaõ, os fazem de madeyra, cubertos de seda, guarnecidos de varios passamanes de ouro, & prata, cravados com ferragem, que diz com a tal obra, aos quaes os cavallos temem ás vezes chegar, &c. (Ha cavallos, que ao sahir do poyo o naõ querem fazer, recolhem o folego, & alargaõ o ventre, &c. Galvão, Trat. da Gineta, fol. 163.)

Poyo. No Real Mosteyro de Alcobaça he huma grande casa abobadada entre o claústro grande, & o das larangeyras, aonde se ajuntaõ os Religiosos a dizer o *De profundis*, antes de entrarem no Refeytorio.

Poyo. Nas vallas, levadas, ou rios, he a area, ou lodo, que a agua ajunta, & lhe embaraça o curso.

Poyo da liteyra. *Vid.* Estribo.

PRA

Praça. Lugar publico, plano, & espaçoso,

paçoso, nas Cidades, Villas, &c. Para feyras, & jogos publicos, em que se corre a argolinha, se joga as conroadas, se tourea, &c. *Forum, i. Neut. Cic. Vitruv.*

Praça onde se compra, & vende. *Forum rerum venalium. Sallust.*

Praça, aonde se vende peyxe. *Forum piscarium. Varro.*

Praça aonde se vende hortaliça. *Forum olitorium. Tit. Liv.* E assim *Forum boarium, suarium, vinarium, &c.* eraõ no tempo dos Romanos as praças, em que se vendião boys, porcos, vinho, &c.

Adagios Portuguezes da Praça.

Quem quizer caça, vá à praça.

Mais valem amigos na praça, que dinheyro na arca.

De bezerros, & vaccas vaõ pelles às praças.

Praça. Em termos Militares, he a palavra generica, com que se significa qualquer lugar fortificado com muros, reparos, baluartes flanqueados, &c. em que a gente se póde defender do inimigo. Praças Regulares saõ aquellas; cujos angulos, flancos, & baluartes saõ iguaes, & de ordinario se denominão do numero dos seus angulos, *v. g.* tal praça he hum Hexagono, tal outra he hum Decagono, ou hum Dodecagono, &c. Praças irregulares saõ aquellas, em q̃ as bases, ou lados dos Polygonos exteriores, sendo iguaes entre si, tem os angulos do Polygono exterior desiguaes; ou aquellas, em que as bases, ou lados saõ de differente comprimento, &c. Praça, Fortaleza. *Arx, arcis. Fem.* Praça forte. Cidade bem fortificada, bem munida. *Oppidum munitissimum. Cic. Validum, ou robustissimum oppidum. Flor.*

Praça de armas, nas Cidades, ou Fortalezas he huma grande praça, em que em occasião de rebates, ou alardos se ajunta a gente do presidio para tomar as ordens do Governador da praça. Praça de armas he a Cidade, ou Fortaleza, em que se guardaõ as armas de hũa Provincia. Praça de armas no arrayal, he hum grande terreno na testa do Exercito, em que, quando convem, se poem a Infanteria, & Cavallaria em ordenança militar.

Na bella fronte de cristal, galharda
Praça d'armas de amor, amor descança.
Galhegos, Templo da Memor. liv. 1. Estanc. 87.

Praça de armas no navio, he a casa, a q̃ chamão de Sãta Barbora, em q̃ estão postas em boa ordem as armas do navio. Na lingua Latina naõ temos nomes proprios para estas praças de armas.

Praça bayxa. (Termo da Fortificaçaõ.) He nos flancos dos Baluartes hũa praça, onde se aloja artelharia para se atirar ao inimigo, & defender a face do Baluarte opposto; antigamente se fazião estas praças bayxas cubertas de hũa abobada a modo de casas, & chamavão-se *Casamatas.* (Formar praça bayxa com boa largueza para tres canhões em menor flanco, que de oytenta pés. Methodo Lusit. pag. 117.)

Praça. (Termo de Cirurgia.) Fazer praça a huma chaga, he quando se descobre, & se dilata a chaga.

Fazer praça. Abrir o caminho no meyo de muyta gente, como fazem os Archeyros da guarda de hum Principe. *Turbam submovere. Tit. Liv. Conferiam turbam perrumpere*, ou *per mediam turbam perrumpere. Tit. Liv. Per mediam turbam iter aperire, viam patefacere.* (Os primeyros rayos do Sol, como se forão Archeyros da guarda do grande Rey dos Planetas, vereis como vão diante fazendo praça, & como em hum momento alimpão o campo do Ceo. Vieyra, tom. 1. pag. 260.

Fazer praça. Apartarse, dar lugar. *Secedere. Dare locum.*

Todos fizeraõ praça, & rodeáraõ
Com presteza cercando a Ulysses forte.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 4. oyt. 38.

Praça. Officio. Antigamente nas entradas das Cidades havia praças, aonde concorrião os forasteyros a os seus negocios, & tratos, & nestas praças tinhão os Juizes seus tribunaes para administrar justiça a todos. Segundo Cobarruvias dalli ficou chamarem-se em Castella *Plaças*

os officios de Ouvidores, & Ministros da justiça. Em alguũs Authores Portuguezes acho *Praça* por officio, não só de justiça, mas em outros muyto differentes ministerios. Na Vida do Ven. Fr. Bartholom. dos Martyr. fol. 24. col. 2. diz o P. Fr. Luis de Sousa. (E por destro no officio (de Trinchante) pedia lhe désse o Arcebispo a praça em seu serviço.) Mais commummente dizemos *Praça de Soldado*. Assentar, ou sentar praça de Soldado. *Nomen dare. Cic.* sobentende-se *Militiæ*; *profiteri nomen. Tit. Liv.* Sentar praça no exercito inimigo. *Nomen suum militiæ hostium dare*, ou *ascribere*. Comer praça de Soldado. *Stipendiari*, *(or, atus sum.) Plin. Merere*, ou *mereri stipendia. Merere*, ou *mereri sub aliquo*, ou *aliquo* (sem preposição.) *Tit. Liv.*

Comer praça de Soldado de cavallo. *Merere equo. Tit. Liv.* o contrario he *Merere pedibus. Tit. Liv.* (Porque havia de comer praça de Soldado. Vieira, tom. 1. pag. 682.)

Praça morta. Homem de guerra, que toda a sua vida come praça de Soldado, ainda que na guerra não sirva. *Belli muneribus solutus miles, sed perpetuo stipendio fruens.*

Praça. Metaforicamente. A historia veyo à praça, *id est*, todos a sabem. *Res palàm est. Plaut. Res nota est*, *atque apud omnes pervulgata. Cic.* ou *in sermonem omnium venit. Cic. in ore, atque in sermone omnium est. Cic.* (No cabo de todos os seus defeytos virem à praça. Guia de casados, 179. (Outras cousas semelhantes a estas, que andão sempre na Praça ordinaria da conversação. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 9. pag. 194.)

Corre praça, ou passa praça de valente, de discreto, &c. *Habet opinionem fortitudinis*; assim como diz Cicero, *Habet opinionem justitiæ, Habetur fortis, &c.* (Passa praça a sua presunção de sciencia. Barretto, Pratica 54.)

Adagios Portuguezes da Praça.

Quem faz casa na praça, huns dizem que he alta, outros que he bayxa.

Mais val penhor na arca, q̃ fiador na praça.

Nem moça boa na praça, nem homem rico por caça.

O homem na praça, & a mulher em casa.

Alcayde sem alma, ladrões na praça.

Quem o alheyo veste, na praça o despe.

Prado. Pedaço de chaõ não lavrado, em que se deyxa crescer a herva para apascentar o gado. *Pratum, i. Neut. Cic.*

Pequeno prado. *Pratulum, i. Neut. Cic.*

Cousa de prado, que nasce em prados, como certas hervas, flores, &c. *Pratensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut. Horat. Columel.*

Adagios Portuguezes do Prado.

Prado faz cavallo, & naõ monte largo.

Em cada prado huma villa, & em cada bayrro huma tia.

Em Janeyro sécca a ovelha suas madeyxas no fumeyro, & em Março no prado, & em Abril as vay ordir.

Quando não chove em Fevereyro, nem ha bom prado, nem bom centeyo.

De noyte deyta teu gado na herva do prado.

Guarda prado, criarás gado.

Prado. Villa de Portugal no Minho, huma legoa da Cidade de Braga, perto do rio Cávado, em sitio plano. Foy fundada por ElRey D. Affonso III. que lhe deu foral no anno de 1260. He cabeça de Condado, cujo titulo deu ElRey Dom João III. a D. Pedro de Souza, senhor de Beringel, Capitão mór de Azamor, &c. por grandes serviços, que lhe havia feyto em Africa, & por outras muytas partes, de que foy dotado. Na opiniaõ de alguns foy natural desta terra João das Regras, Chanceller mór do Reyno em tempo del Rey D. João o primeyro, & tronco da casa de Cascaes, o qual reduzio a livros a Ordenação, que depois poz em melhor fórma o grande Pedro Barbosa, natural de Caminha, por mandado de Filippe III. *Pratum, i. Neut.*

Prado. Appellido em Portugal. Dizem que procedem de D. Nuno Fruelo, filho bastardo de Fruela, segundo Rey de Leão.

PRAGA. Deriva-se do Grego *Pligi*, que significa *Chaga*; & assim *Pragas* saõ imprecações, com que se desejão chagas da desgraça em pessoas, familias, Reynos, & Monarquias. Os Latinos chamão às pragas *Diræ*, como quem dissera *Deorum iræ*, *id est*, vinganças, que os antigos pedião à ira dos deoses; & por isso chamavaõ ao praguejar *Feralia Diis vota sancire*, como se vè nestes versos de Stacio.

Non ego te contra Stygiis feralia sanxi
Vota Deis; cæco nec Erynnias ore rogavi.

Davão os Romanos tão grande credito às pragas, que na sua opinião nem os innocentes se podião livrar dellas, & por isso (segundo refere João Stadio) usavão dellas com grande circumspecção, & entre elles havia leys *circa execrationes peculiares*. Ainda que das muytas pragas, que se rogão, poucas tenhão effeyto, saõ muyto para temer as dos pays, & homens Sãtos. No livro 22. de *Civitate Dei*, cap. 8. diz que huma mãy maltratada de hum filho seu por instigação dos irmãos, fora à Igreja amaldiçoallos na pia, onde forão bautizados, & pedira a Deos permittisse que sempre lhes tremesse a todos o corpo; o que succedeo, porque ficàrão todos tremulos até que nas reliquias de S. Estevão achàrão o remedio. Aos rapazes, que fazião escarneo de Eliseo por ser calvo; rogou pragas o dito Profeta, & quarenta & cinco delles forão despedaçados por dous ursos. Experimentou El-Rey Ocosias o effeyto das imprecações do Profeta Helias. Pelo contrario pragas injustamente rogadas não pegão. Que de pragas não rogàrão antigamente os Gentios aos Christãos? *Vid. Arnob. & Minuc. Fel.* Ficou na Europa a Gentilidade extincta, & a Christandade triunfante. Os a que não succedem bem os negocios, que intentão, amaldiçoão a sua sorte, & na imprudencia, com que os emprendem, & tratão, não fallão. Praga. *Execratio*, *onis. Fem. Cic. Dira precatio*; ou *deprecatio*, *onis. Fem. Plin. Imprecatio* se acha em Calepino, & em outros Diccionarios, mas sem exemplo. Duvida Vossio que este nome seja Latino, mas finalmente o tenho achado em Senecà, lib. 6. de Benef. cap. 35. Ovidio, Propercio, Tibullo, & Tacito chamão às pragas, *Diræ*, *arum. Fem. Plur.*

Rogar pragas a alguem. *Alicui funesta*, ou *diras imprecari. Tacit. Alicui mala*, ou *malè precari*, *alicui pestem exoptare. Cic. Aliquem diris precationibus desigere. Plin.* Seneca diz, *caput*, *sanctum tibi*, *dirà imprecatione defigis. Vid.* Praguejar.

Praga. Calamidade publica, peste, doenças contagiosas, innumeravel quantidade de bichos nocivos, *v. g.* a praga dos gafanhotos, mosquitos, rãas, &c. que quasi destruiraõ o Egypto. *Calamitas*, *atis. Fem. Cic.* Esta palavra *Calamitas* propriamente significa o dano, que causa a pedra quebrando as canas do trigo, que em Latim se chamão *Calami*; & porque a pedra faz dano, cahindo em grande quantidade, com razão se chamaõ em Latim *Calamitas* muytos danos juntos, que destroem huma Provincia, hum Reyno, &c. Por todas as terras, por onde foy, não passou como Embayxador do povo Romano, mas como praga, que destroe tudo. *Quacumque iter fecit, ejusmodi fuit, non ut Legatus populi Romani, sed ut quædam calamitas pervadere videretur. Cic. Accusat. in Verrem.*

Praga de bichos. Irremediavel quantidade de bichos. *Calamitosum verminum examen*, *inis. Neut.* Praga de bichos, que daõ nas arvores. *Vermiculatio*, *onis. Plin.*

Praga. Cidade capital do Reyno de Bohemia, sobre o rio Molda, situada em hum territorio ameníssimo; com tres nomes se divide em tres, a Cidade velha, a nova, & a pequena, & todas tres a fazem a mayor Cidade de Alemanha. Tem cadeyra Archiepiscopal, & Universidade, & antigamente foy Corte dos Emperadores. *Praga*, *gæ. Fem.* Os antigos lhe deraõ varios nomes, hũs lhe chamàraõ *Marobudum*, outros *Bubiemum*, & outros *Cursurgis*.

PRAGANA. As barbas, ou filamentos asperos da espiga do trigo, & cevada. *Arista*, *æ. Fem. Cic.*

Espiga

Espiga, que não tem pragana. *Spica mutica. Varro. Spica inermis. Cic.* de Senec. *Spica imberbis.*

Amadurece já no secco Estio
O graõ nos seus bolsinhos;
Mas porque os importunos passarinhos
Com o bico cobiçoso
Naõ rompaõ o segredo,
E o thesouro da sabia natureza,
De praganas agudas a rodea;
Fazendo dellas muro,
Com que conserve o novo graõ seguro.

Pastor peregrino de Lobo, Jornada 7. pag. 258. (Esta agua será cozida com cevada sem pragana. Cirurgia de Ferreyra, pag. 244.)

PRAGMATICA, ou Prematica. *Vid.* Prematica.

PRAGUEJADOR. O que tem o vicio, & mao costume de praguejar. *Imprecationibus assuetus, a, um. Execrationibus assuefactus, a, um. Qui mala, ou malè precari consuevit.*

PRAGUEJAR. Deytar pragas, Rogar pragas, maldiçoens, &c. Praguejar alguem. *Alicui malè, ou mala precari, (cor. cu sum.) mala imprecari alicui,* & *maledicere alicui.* No livro 3. de *Ira*, cap. 3. Seneca Phil. usa destes dous modos de fallar, porque depois de dizer *Cùm quosdam ex militibus suis exaudisset, omnia mala imprecantes Regi, &c.* representa a ElRey Antigono, fallando aos seus proprios Soldados nesta fórma: *Nunc maledicite Antigono, cujus vitio in has miserias incidistis; ei bene optate, qui vos ex hac voragine eduxit. Imprecari. Virgil. Execrari in caput alicujus. Tit. Liv. Exsecrari, & invocare furias alicui Tit. Liv. Execratione aliquem devincire. Cic.*

PRAGUENTO. Praguejador, ou maledico. *Vid.* nos seus lugares. (Se me não temera de praguentos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 156. col. 2.)

PRAIA. *Vid.* Praya.

PRAINA. *Vid.* Plaina.

PRAINO. *Vid.* Plano.

PRANADEIRA, ou Apranadeyra. Dizem que he bicho, que se parece com cartocha, o qual depois das Abelhas terem fabricado o mel, vem purificallo, & depois de purificado saltão nelle as abelhas, & o mataõ. Até agora não achey nos Authores Latinos o nome deste bicho, nem a historia da sua morte.

PRANCHA. Taboa grossa, comprida, & larga. *Axis, is.* ou *assis, is. Masc. Vitruv. Colum. Tabula, æ. Fem. Cic.* Festo Grãmatico diz *Planca*, mas sem Author. No Calepino se allegão como palavras de Plinio Hist. estas do cap. 43. do livro 8. *Per raritatem plancarum*; mas nas boas ediçoens está *Per raritatem eorum*, & este *eorum*, he o relativo de *Pontes*, que está huma regra mais acima.

Prancha, que se lança para passar hum ribeyro, ou para entrar em hum barco. *Tabula transversaria, ou axis transversarius.*

Prancha de metal, lamina grande em que se abrem letras, ou figuras com o buril. *Tabula ænea, æ. Fem.* (As leys das doze Taboas em doze pranchas de metal finissimo. Mon. Lusit. tom. 1. pag. 122. col. 4.)

Prancha, ou Champa. Dar de prancha, he dar com espada pela parte, que he chata. *Aliquem gladio, quâ planus est, percutere.*

Prancha. Ferro de engomar. Não tem palavra propria Latina. *Vid.* Engomar.

PRANCHETA, ou plancheta. (Termo de Cirurgia.) Plancheta de fios, saõ fios de panno velho estendidos, que se poem sobre feridas. *Linamentum, i. Neut. Cels.* (Digestivo de gemma de ovo, na Prancheta. Recop. de Cirurg. pag. 200.) (Hũa plancheta de fios miudos. Correcçaõ de abusos, 423.) Tambem ha plancheta de chumbo. (Huma Plancheta de chumbo do tamanho de meya palma da mão. Correcçaõ de abusos. 417.)

PRANTA, & prantar. *Vid.* Planta, & Plantar.

PRANTEADEIRA. Antigamẽte em Portugal as pranteadeyras erão mulheres conduzidas a preço certo, para acõpanhar os defuntos, & assistirlhes chorãdo, & pranteando. Derivou-se este costume dos Hebreos, segundo se póde colligir das palavras do Profeta Amós no cap.

cap. 5. *Et vocabunt agricolam ad luctum*, falla o Profeta dos abusos de Jerusalem, que então estranhava. Desde o tempo da Gentilidade conservou-se este costume géralmente em toda Hespanha, & assim em Portugal, como em Castella durou até o tempo delRey D. Joaõ o primeyro. Este, & outros abusos extinguio a Camera de Lisboa. Pela mesma razaõ, que se choraõ os mortos, se houveraõ de chorar os vivos; porque os vivos actualmente estaõ morrendo, & por isso se chama mortal a nossa vida. Digna de pranto só he a morte daquelles, cuja vida foy digna de riso; chegáraõ ao termo da sua peregrinaçaõ sem fruto, & acabáraõ a carreyra sem premio. Encomendar a pranteadeyras lagrymas venaes, he querer poupar as suas; nenhum sentimento tem quem com olhos alheyos chora. Pranteadeyra. *Mulier ad lamentandum mortuum conducta. Præfica, æ. Fem.* he ambiguo, porque se conforme a definiçaõ de Nonio Marcello, *Præficæ dicebantur apud veteres, quæ adhiberi solent funeri, mercede conductæ, ut & flerent, & fortia facta laudarent*; segundo a etymologia de Sexto Pompeo, *Præficæ dicuntur mulieres ad lamentandum mortuum conductæ, quæ dant cæteris modum plangendi, quasi in hoc ipsum præfectæ.* Supposto isto, *Præfica* naõ he propriamente *Carpideyra*, nem *Pranteadeyra*, mas a mulher que ensinava a chorar os mortos, & presidia no funebre coro das pranteadeyras. (Pranteadeyras conduzidas de todos os lugares, a uso daquella idade. Mon. Lusitan. tom. 6. 485. col. 1.)

Pranteadora. *Vid.* Pranteadeyra.

Prantear. Chorar a sua desgraça, ou as desgraças alheyas com particulares demonstraçoens de sentimento, *v. g.* batendo nos peytos, &c. *Plangere pectus*, ou *plangere pectora palmis. Ovid.* Stacio diz *Plangere aliquem*, *& plangere sua damna.*

Prantear a morte de alguem. *Alicujus interitum deplorare*, ou *alicujus mortem lugere*, ou *deflere. Cic.*

Pranto. Lagrymas com gritos, gemidos, & outras demonstraçoẽs de sentimento. *Ploratus, us. Masc. Cic. Lamentatio, onis. Fem.* ou *Lamentum, i. Neut. Planctus, us. Masc.* que he de Stacio, & Lucrecio, he propriamente a acçaõ de bater nos peytos. Pranto, ordinariamente se toma por choro, lagrymas, &c.

Rebentar em pranto desfeyto. *In lacrymas effundi. Tacit.* (Começa David a rebentar em lagrymas, & todos com elle em pranto desfeyto. Vieyra, tom. 1. pag. 877.)

O Adagio Portuguez diz:

Nem boda sem canto, nem morte sem pranto.

Prasio. Pedra fina, de que ha tres differenças na cor, porque ha Prasio taõ verde como porro, donde tomou o nome; porq *Prason* em Grego quer dizer *Porro*; ha prasios muito amarellos, que saõ os chrysopteros dos antigos; & ha prasios semidiaphanos, que tem pouco verde, & muyto amarello. O prasio tem pouco valor. Os abridores o lavraõ. Chamãolhe alguns máy da esmeralda, porque ás vezes no prasio se géra. O prasio tem semelhança com o chrysopraso, & as mesmas virtudes que elle, mas o chrysopraso he mais nobre, & mais agradavel á vista. *Prasius*; *prasios. genit. Plin.*

Prasmado. Palavra antiquada. Della faz mençaõ Manoel de Faria, explicando na Introducçaõ ás Oitavas de Camões, pag. 82. huns versos, que se acháraõ em huma torre velha, feytos á perda de Hespanha ha mais de seiscentos annos.

Huma atimarom prasmada façanha.

Segundo Duarte Nunes de Leaõ no seu livro da origem da lingua Portugueza, pag. 114. *Prasmar* queria dizer *Vitaperar*. Na dita Introducçaõ, tambem pag. 83. Manoel de Faria diz que *Prasmada façanha* em Portuguez antigo quer dizer *Abominavel façanha.*

Prasmar. *Vid.* Prasmado.

Praso. *Vid.* Prazo.

Prata. Metal branco, muyto compacto, & abayxo do ouro o mais nobre, o mais pesado, & o mais precioso dos metaes. Pesa menos que o ouro, porque he

mais porosa, porque composta de hũa materia menos digesta; que he a razaõ, porque mais facilmente se exhala; donde nasce que a prata fundida, na qual se misturou enxofre, tem alguma quebra, & com o mesmo enxofre se queyma. A prata, a que chamão imperfeyta, he a que não chega à sua mayor fineza, por ter em si liga de cobre, & às vezes de latão; que a faz declinar de sua perfeyçaõ natural. A prata perfeyta he a que he pura, sem mescla algũa de metal estranho. Na sua mina as veas da prata se conhecem por hũ barro hora ruyvo, & hora cinzento; dizem alguns que no dito barro se enxergão huns fiosinhos, ou cabellinhos de prata. O que no ouro se chama *Quilate*, na prata se chama *Dinheyro*. E assim huma onça de prata muyto fina tem vinte & quatro dinheyros, ou vinte & quatro escrupulos, que fazem vinte & quatro vezes vinte & quatro grãos. Esta onça de prata, quando se examina, não houvera de quebrar nada; chegando a quebrar hum escrupulo na copella, então tem a prata só vinte & tres dinheyros; & quebrando dous escrupulos, tem só vinte & dous dinheyros; porém assim como se diz ouro de vinte & quatro quilates, não se diz prata de vinte & quatro, mas de doze dinheyros he a mais fina, & assim segundo os graos de fineza se diz que a prata tem mais, ou menos dinheyros, *v.g.* prata que tem onze dinheyros & meyo, ou prata que tem onze dinheyros; em cada dinheyro se contão vinte & quatro grãos, & cada graõ se reduz até hum quarto de hum grão. Examinão-se os dinheyros, & grãos da prata por burilada, por toque, & por ensayo. Prata fina, & falsa entra em todo o genero de tecidos de seda em fitas, galoens, franjas, passamanes, rendas, canotilho, &c. Ha prata em barras para lavrar, em conchinhas para illuminar, em folhas para pratear, em fio para engrazar, &c. Prata. *Argentum, i. Neut. Cic.*

Mina de prata. *Argenti fodina, æ. Fem. Argenti*, ou *argentaria metalla, orum. Plur. Neut. Plin. Argentaria, æ. Fem.* (sobentendendo *fodina*) *Tit. Liv.*

Vea de prata. *Argenti vena, æ. Plin.*

Fezes da prata. *Argenti scoria, æ. Fem. Plin.*

Prata affinada. *Argentum purgatum. Plin. Hist. Argentum putum. Juven. Argentum purum putum. Alphen. Jurisconsult. apud Gell.* Vossio, & Filippe Beroaldo saõ de opinião q̃ *Argentum postulatum*, ou *Pustulatum*, ou *Pusulatum* querem dizer prata, que acaba de sahir das mãos dos Moedeyros. Mas Budeo, Turnebo, Torrencio, Cujacio, Pulmano, o P. Radero, Salmasio, Causobono, &c. dizem que as ditas palavras querem dizer prata affinada, & pura. *Pustulatum* a meu ver se poderia admittir neste sentido; mas de *Postulatum*, & *Pusulatum* duvido eu muito.

Tela de prata. *Tela argenteo stamine contexta.*

Prata lavrada, *v.g.* Bayxela, castiçaes, figuras, &c. de prata. *Argentum factum. Cic. Senec. Phil.*

Prata em barras, ou em pães, ainda naõ lavrada. *Argentum infectum. Tit. Liv.*

Prata batida, & feyta em folhas. *Argentum in tenues laminas ductum*, ou *tenuatum.*

Prata amoedada. *Argentum* só. *Cic. Terent.* ou *Argentum signatum.*

Prata fiada. *Argentum ductile.*

Cousa que he de prata. *Argenteus, a, um. Cic.*

Claro como prata, fallando em agua, fontes, rios, &c. *Argenteus, a, um. Ovid.*

Pequena fouce de prata. *Argenteola falcicula. Plaut.*

Cousa misturada com prata, ou em que ha prata misturada. *Argentosus, a, um. Plin.*

Soldados cubertos de prata. *Argentati milites. Tit. Liv.*

Voz de prata, *id est*, clara, limpa, sonora. *Vox limpida. Plin. Vox canora. Idem.*

Prata quebrada. Aquella parte, que sobeja da obra, & fica com o valor do seu peso, & póde servir para qualquer outra obra. De outra materia, ou de alguma obra de engenho, que naõ servio para o

tempo

tempo em que foy feyta, & póde servir para outra occasiaõ, costumamos dizer, Isto he prata quebrada.

Adagios Portuguezes da Prata.

A mulher boa, prata he que muyto soa.

Deos he o que sara, & o mestre leva a prata.

Casas na praça, as hombreyras tem de prata.

Prata he o bem fallar, ouro he o bem callar.

Homem pobre, taça de prata, caldeyra de cobre.

Prata. A muyta prata das Indias Occidentaes deu o nome a Rios, Cidades, & Provincias inteyras. O Rio da Prata, he a que os Indios chamão *Paranaguazu*, nasce da lagoa dos Xarayes, atravessa a Provincia de Paraguai, & depois de banhar varias terras, & Cidades, & recolher em si as aguas de muytos rios, desemboca no mar do Brasil por hum canal, que tem algũas quarenta legoas de largo. A Cidade da prata está situada na Provincia dos Charcas, he grande, & rica; antigamente foy cabeça de Bispado, suffraganeo de Lima; Paulo V. a fez cadeyra Archiepiscopal. A Provincia da Prata confina com o rio do mesmo nome; suas Cidades saõ a Assumpçaõ, Buenos Ayres, Santa Fé, Corrientes, Itapoa, &c. *Fluvius argenteus, Civitas argentea, &c.*

Prateado. Cousa cuberta com folhas de prata, ou a que se tem dado cor de prata. *Argentatus. Tit. Liv. Inargentatus, a, um. Plin.*

Pratear algũa cousa. Cobrilla com folhas de prata, ou darlhe cor de prata. *Aliquid argento obducere. Plin. Hist.* (co, xi, ctum.) *alicui rei argentum, ou colorem argenteum inducere. Plin. Hist.*

Prateiro. Ourives da prata. *Argenti laborandi artifex, icis. Masc.* Querem alguns que debayxo de *Aurifex* se comprehendão os Ourives do ouro, & da prata.

Prateleyra, ou Parteleyra. O primeyro tem mais analogia com prato. Prateleyra. Taboa da parede, em que se poem a louça. *Vid.* Parteleyra.

Prateleyro, ou Parteleyro. São as taboas, em que se poem a louça de barro, vidro, &c. *Vasorum fictilium, vitreorum, &c. Pensile repositorium, ii. Neut.* (Muytos prateleyros de pao preto, cheyos de caveyras de homens. Hist. de Fern. Mendes Pinto, 204. col. 3.) (Fora necessario que para condiçoens de vidro servisse este Convento de parteleyro. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 96.)

Pratica. Conversaçaõ familiar. *Familiaris cum aliquo sermo. Colloquium, ii. Neut. Cic. Vid.* Conversaçaõ.

Meter a pratica em alguma cousa, començar a fallar nella. *Inferre sermonem de re aliquâ. Cic.* Quem meteo esta pratica? *Quis hunc sermonem instituit? Ex Cas.* Inadvertidamente me ri esta pratica. *Insperanti mihi cecidit, ut in istum sermonem delaberer. Cic.*

Dá-se principio à pratica pelas quintas. *Sermo oritur de villis. Horat.*

Na pratica. *In sermone*, ou *in sermonibus. Cic.*

Estando com gente, póde elle só com sua graça manter pratica. *In congressionibus potest, vel unus, efficere suo lepore, ne languescant*; ou *ne tædio afficiantur, iis quibuscum colloquitur*, ou *sermones habet.*

Isto pede huma larga pratica. *Multi sermonis sunt ista. Cic.*

Fallava-se nisto secretamente nas praticas. *Sermones occulti de illâ re ferebantur*, ou *res illa ferebatur occultis sermonibus. Tit. Liv.*

Pratica entre dous. *Vid.* Dialogo. Nuno Barreto imprimio em Roma hum livro, intitulado *Pratica entre Heraclito, & Democrito*, que he hum Dialogo destes dous Filosofos. Pratica entre Medicos. *Medici de aliquâ re colloquentes. Vid.* Conferencia.

Pratica. Exercicio. Praxe. Pôr em pratica os preceytos de huma Arte. *Artis præcepta actu perficere*, ou *exequi. Quintil. Praxis* naõ he Latino. A ordem, a constancia, a moderação, & outras cousas semelhantes a estas, saõ de huma natureza, que não só quer especulação, mas

tambem

tambem, pratica. *Ordo, & constantia, & moderatio, & ea, quæ sunt his similia, versentur in eo genere, ad quod adhibenda est actio quædam, non solùm mentis agitatio. Cic. Vid.* Praticar. (Poz em pratica as virtudes, & em dissimulaçaõ os vicios. Ribeyro, Vida da Princ. Theodora, pag. 9.) *Vid.* Praticar.

Pratica, na Universidade para os Lentes, & Estudantes de Medicina, he a declaração, & explicação que faz o Lente praticante dos nomes, qualidades, & remedios das doenças dos enfermos, que acabou de visitar no Hospital, em que para ajuntar os ouvintes se tange huma campa, & a liçaõ se chama a Lição da Pratica, & a casa em que para este ministerio ha huma mesa decentemente ornada, com hum relogio de area, hũa cadeyra, & bancos; se chama Casa da Pratica. *Vid.* Estatut. da Universidade, lib. 3. tit. 55.

Pratica val o mesmo que methodo, ou modo de fazer algũa cousa, ou de exercitar alguma Arte, ou Sciencia. A's vezes he substantivo, como no livrinho intitulado *Pratica de Barbeyros*, & em outro que tem por titulo *Pratica de Arithmetica accrescentada*; *&c.* outras vezes he adjectivo, como quando se diz, *Arte*, ou *Sciencia Pratica*, *id est*, que não sò consiste na especulação, mas que se reduz, ou se póde reduzir a acto. Nas Escolas da Filosofia ha grandes debates, & contendas sobre o saber se a Logica he Sciencia Especulativa, ou Pratica. A Geometria Pratica he hum tratado particular, que ensina a fazer, & dividir as linhas, delinear as figuras, medir as alturas, & outros problemas de menor importancia; mas não encerra em si todas as operações Geometricas, que se podem pôr em praxe, *v.g.* a Trigonometria ensina a resoluçaõ dos triangulos, & he outra sciencia à parte. Arte, ou Sciencia pratica. *Ars, vel Scientia activa. Quintil.* (As Artes, & Sciencias praticas se aprendem naõ sò especulando, senão exercitando. Vieyra, tom. 1. pag. 1059)

Pratica, uso, costume, estylo. *Vid.* nos seus lugares. *Usus, us. Masc. Cic.*

Pratica. Exhortação, & discurso espiritual, que se faz de cadeyra. *Pia hortatio*, ou *adhortatio, onis. Fem.*

Ir o Barbeyro à pratica, he ir ao Hospital, para aprender a sangrar, &c. Bom seria tornar a pôr em pé a ley, que obrigava andar dous annos à pratica com os Medicos doutos, & experimentados sem se apartar delles, para poderem exercitar Medicina, depois de terem conhecimento dos achaques presentes, com experiencia dos medicamentos, que se devem applicar, para que racional, & methodicamente possaõ exercitar o seu officio. Andar à pratica de Barbeyro, ou Medico. *Perito, ac prudenti Chirurgo, vel Medico se socium adhibere.*

PRATICAMENTE. Na pratica, na experiencia, uso, ou experimento. (Argumento praticamente evidente. Vieira, tom. 5. pag. 420)

PRATICANTE dos Contos, *&c.* o que frequenta este Tribunal para aprender os estylos, & pratica delle. Praticante de Medico, o que acompanha ao Medico nas visitas dos doentes, & está ouvindo as suas ordens, consultas, &c. aprendendo com este exercicio a cõformar a theorica com a pratica. *Socius perito Medico adhibitus.*

Lente de Medicina praticante, he o que na Universidade depois da visitaçaõ dos enfermos pratica, & descobre aos seus estudantes na casa deputada para este effeyto a condição, & qualidades das doenças, dando juntamente as receytas, & regimentos necessarios para a cura dellas. Por falta de palavras proprias Latinas será necessario usar de circumlocução. (O Lente de Medicina praticante deve ser presente a estes casos, & horas de Cirurgia. Estatutos da Universidad. pag. 233. col. 1.)

Praticante de Tribunaes. Na Grecia, & depois em Roma, houve hũs homens versados na Jurisprudencia, que ajudavão aos Advogados nas praticas forenses, & em outras materias concernentes às formulas do Direyto, & expedição das

das causas. Chamavão-se estes praticantes *Pragmatici* do Grego *Pragma*, que entre outros significados quer dizer *Causa, & litigio.* Declarando a significação deste nome diz Budeo, *Pragmatici erant homines forensis professionis, qui causarum actores, interdum ignaros monebant Juris responsa, formulasque actionum subministrantes, quasi admonitores postici dicendorumque suggestores, quum ad Juris disceptationem ventum erat.* Chama o dito Budeo a hum destes *Homo formularum, ac forensis usus callentissimus.* Praticante neste sentido. *Pragmaticus, i. Masc. Quintil.* Aquelle que anda à pratica de Legista praticante. *Pragmatici auditor, is. Masc.*

PRATICAR. Pôr em praxe. Praticar os preceytos de alguma Arte. *Alicujus Artis præcepta exequi, (quor, cutus sum.)* ou *facere, (cio, feci, factum.)*

Estas saõ cousas que os nossos antigos praticáraõ. *Hæc apud maiores nostros factitata. Cic.* (sobentende-se *sunt.*) Praticou sempre o primeyro as cousas que ensinou aos outros. *Quæ alios docuit, primus ipse semper fecit*, ou *effecit.*

O que eu mesmo tenho praticado na minha mocidade. *Egomet quod factitavi in adolescentia. Plaut.* (Praticáraõ todas as finezas do valor, & da Arte militar. Duarte Rib. Juizo Histor. pag. 188.) (Esta maxima era bem que praticassem os Principes. Varella, Num. Vocal, pag. 485.)

Praticar. Conversar. Praticar com alguem. *Cum aliquo sermones conferre, (fero, contuli, collatum.) Cum aliquo sermonem habere, (beo, bui bitum.) Cum aliquo colloqui, (quor, cutus sum.)* ou *sermocinari, (nor, atus sum.) Cic. Serere colloquia cum aliquo. Tit. Liv.* No primeyro dia praticáraõ nos negocios da Republica. *Primo die de Republica inter se collocuti sunt. Cic.* Os dous Discipulos praticavão na morte do Senhor. Vieira, tom. 1. pag. 640.)

Praticar. Fallar. *vid.* no seu lugar. (Devemos escrever como praticamos. Lobo, Corte na Aldea, 56.)

PRÁTICO. Experimentado, versado, perito, &c. *In aliquâ re versatus*, ou *exercitatus, a, um. Cic.*

Pratico nas materias Forenses, nas cousas concernentes a demandas, litigios, &c. *Pragmaticus, ci. Masc. Cic.* Budeo diz *Homo formularum, ac forensis usus callentissimus.* O mesmo Author diz, *Homo fori alumnus*, & em outro lugar, *Homo jurisperitus, omnesque numeros callens formularum, ususque judicialis, qui omnes artis canones perdiscere, jurisque nodos solvere, & ægnimata possit.* Juiz pratico. *Judex juris, & usus fori consultissimus, experiens litium disceptator, promptæque jurisdictionis, aut expeditæ interlocutionis, & rei consentaneæ.* Todas estas palavras saõ de Budeo. (Sugeyto pratico nas letras humanas. Ribeyro, Vida da Princ. Theodora, pag. 169.)

PRATINHO. Prato pequenho. *Catillus, i. Masc Plin. Hist. Catinulus, i. Masc. Varro.*

PRATO em que se poem o comer na mesa. *Lanx, cis. Fem. Cic. Catinus, i. Masc. Catinum, i. Neut. Horat. Parapsis, idis. Fem. Juven. Patina*, segundo Vossio, era hum vaso de cosinha, em que se cozia a carne, & com ella dentro se trazia à mesa com o seu tapador. Alguns neste lugar poem *Discus* por prato, mas seria preciso que o abonassem com exemplo de algum antigo, & bom Author.

Prato chato, que cada hum tem diante de si na mesa, para cortar o comer, & depois de cujo se muda com outro. *Orbis, is. Masc.* Não se sabe de certo que algum Author antigo usasse desta palavra neste sentido. No seu Thesouro, Roberto Estevão a attribue a Marcial, mas os melhores interpretes deste Author querem que assim em Marcial, como em Virgilio *Orbis* signifique hũ bofete, ou mesa redonda. *Quadra*, que alguns quizeraõ introduzir neste lugar, naõ se póde appropriar a este genero de pratos, que (como os mais) saõ redondos; quanto mais que na opinião de Ciaconio, & Vossio, *Quadra* val o mesmo q̃ Mesa quadrada.

Prato. Ter prato da Corte, ou na Corte.

Corte, he ter o comer certo na Corte de hum Principe. *Quotidianæ mensæ jus habere apud Principem.*

Prato. Metaforicamente. Fazer prato a alguem de alguma cousa, louvalla, & propolla para exemplo. *In exemplum aliquid alicui proponere. Quintil.* ou com Cicero *Aliquid alicui proponere ad imitandum.* (Esta maquina de Gregos, & Romanos, de que os que chamamos Doutos para cada cousa, nos fazem prato, que às vezes enfastia. Guia de casados, pag. 3. vers.)

Prato. Não ha para mim prato mais regalado, que, &c. *id est*, não ha cousa mais de meu gosto. *Nihil magis sapit ad genium.* Em sentido semelhante a este diz Plauto, *Sapis multum ad genium.* (Banqueteou-o a convertida com a sua alma, que he para Christo o prato mais regalado, &c. Vieyra, tom. 1. pag. 839.)

Adagios Portuguezes do Prato.

Não metas a mão em prato, em que te fiquem as unhas.

Hum olho no prato, outro no gato.

O Doutor Covilhas, grande Fisico de Salamanca, curando ao Duque d'Alva de huma febre, vendo que suava, & que tinha outros sinaes bons, disselhe: *Mañana sin falta estará V. Señoria sin calentura*; disse o Duque: *Si esso fuere assi, le darè aquel plato.* Estava alli hũ prato grande de prata com hũ jarro. Quando veyo ao outro dia, tomoulhe o pulso, & achou que ainda tinha febre, & ficou morto pelo que perdia, & não ousava a dizer nada; disse o Duque: *Pues que vâ, ganaste, el plato?* Respondeo o Doutor: *Amicus Plato, sed magis amica veritas. V. Señoria tiene calentura.* Mandoulhe o Duque pelo bom dito dar o prato, & mais o jarro.

Pravidade. Perversidade, iniquidade, corrupção de costumes. *Pravitas, atis. Fem. Cic.* A' má doutrina, & má vida dos Hereges costumamos chamar *Heretica pravidade.*

Pravidade do animo. *Vid.* Maldade. (Para deyxar de obrar com a pravidade de seu animo. Guerra do Alemtejo, pag. 104.)

Praxe, ou Praxi. Pratica. *Vid.* no seu lugar. (A praxi desta politica exercitou gloriosamente no nosso Reyno ElRey D. João, Vieyra, tom. 2. pag. 112.) (Os Authores que puzerão a Cirurgia em praxe. Azevedo, Correcçaõ de abusos part. 1. pag. 185.)

Praya do mar. *Litus, oris. Neut. Cic.* Assim se acha escrito com hum só *t* em todos os antigos manuscritos, & atè nas pedras, & marmores, & parece que assim o pede a etymologia, (como advertirão Aldo Manucio, & Vossio.) Virgilio, & Plinio Hist. tambem dizem *Ora, æ. Fem.* & o dito Author chama à extremidade da praya do mar *Ripa, æ. Fem.*

Cousa da praya do mar. *Litoralis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut.* Plin. Hist. diz *Piscis litoralis*, peyxe q̃ se acha na praya. *Litoreus, a, um.* he usado dos Poetas.

A area da praya. *Arena litorea. Ovid.*

Fortaleza edificada na praya do mar. *Arx litorea. Stat.*

Aves q̃ frequentão as prayas do mar. *Aves litoreæ. Virgil.*

Semelhante na cor à agua do mar, que banha a praya. *Litoroso mari similis. Plin.*

Prazenteyro. Alegre, festival. *Hilarus, a, um.* ou *Hilaris, is. Masc. & Fem. re, is. Neut.* (Tiveraõ os nossos muito prazer com elles, por ser gente prazenteyra, dada a tanger, & baylar. Barros, 1. Dec. fol. 65. col. 3.) (Foy homem bem disposto, prazenteyro, no fallar galante, Damião de Goes, fol. 80. 3.)

Estes como na vista prazenteyros
Fossem, humanamente nos tratárão,
Trazendonos gallinhas, & carneyros
A troco de outras peças, que levárão.

Camões, Cant. 5. oit. 64. (O Menino Jesu muyto alegre, & prazenteyro. Queyròs, Vida de Basto, 249. col. 1.)

Prazer. Substantivo verbal. Gosto, alegria, &c. *Jucunditas, atis. Fem. Cic. Vid.* Gosto, Alegria, &c. Chama Cicero aos prazeres *Jucunditates, um. Fem. Plur.*

Casa de prazer. Casa de campo, quinta bem edificada, com bom jardim, & boa vista. *Prædium, bellè ædificatum, & amœnum. Cic.* (Os Palacios, as casas de prazer,

prazer. Vieyra, tom. 4. pag. 410.)

Prazer Vontade. A meu prazer. *Meo arbitratu. Cic.* A teu prazer. *Ut lubebit. Cic.* A seu prazer. *Ad arbitrium suum*, ou *arbitriô suo. Cic.*

Tem o queijo, & tem a faca,
Cortaõ delle a seu prazer.

Franc. de Sá, Dial. num. 14. (Não a pesar, senão muyto a prazer de Christo. Vieyra, tom. 1. 953.)

Adagios Portuguezes do Prazer.

Não ha prazer, que não enfade, & mais se se houver debalde.

Que prazer de marido, a cera acabada, & elle vivo.

Não ha prazer, onde naõ ha comer.

Grão prazer, não escusa comer.

Filhos dous, ou tres, ha prazer; sete, ou oito he fogo.

Prazer. Verbo. Não tem como outros verbos todos os tempos; os que de ordinario se usaõ, saõ os seguintes. Praza a Deos que seja assim. *Utinam ita Deus faxit.* Praza a Deos, que chegueis a comprir a vossa promessa. *Faxit Deus, ut facias quod promittis.* Prazendo a Deos. *Volente Deo*, ou *annuente Numine.* Plin. Hist. diz *Si Deus annuisset.* (Estará, prazendo a Deos, em algum porto da terra. Barros, 3. Dec. fol. 12. col. 3.) (Provera não tivera Philotas outro crime, que ter fallado. *Utinam Philotas intra verba peccasset. Quint. Curt.* Barros na 3. Dec. fol. 12. col. 3. diz, Se a nosso Senhor aprover darnos vida; porque antigamente se dizia, *Apraz*, em lugar de Praz; & em escrituras antigas se acha Aprouguer, & prouguer, em lugar de *Aprover*, & *prover. Vid.* Mon. Lusitan. tom. 6. pag. 558. vers. Em Alvarás de Mercês, & outros diz ElRey Eu ElRey mando, & me praz, que, &c. *Ego Rex volo, & jubeo.* Antigamente os Magistrados Romanos, quando faziaõ alguma ley nova, ou determinavão algũa nova empreza, perguntavão ao povo Romano se era de seu gosto, *Velitis, jubeatis, Quirites. Cic.* Daqui parece tomárão os Principes o seu *Mando, & me Praz.*

Prazo. Propriedade de raiz, que dá qualquer senhor della a alguma pessoa, ou em vidas, ou em fatiosim, impondolhe certa pensaõ annual. Fazer hum prazo, ou emprazar fazenda em fatiosim. Por falta de palavra propria Latina, os Jurisconsultos dizem, *Emphyteusim contrahere, id est, sterile prædium perpetuò fruendum ita dare, ut quamdiu pensio, sive redditus pro his domino præstetur, neque ipsi conductori, neque hæredi ejus, neque aliis, qui ab his acceperint, auferre liceat.* Tambem chamão os Jurisconsultos ao prazo, ou fazenda emprazada, *Ager emphyteuticus*, ou *prædium emphyteuticum.* Prazo, cujas vidas saõ findas, se consolida com o direyto senhorio. Prazo da Igreja, pelo crime de heresia, passa ao Fisco, &c. *Vid.* Livro das Orden. lib. 5. tit. 1.

Prazo. O termo, ou o tempo que se dá a alguem para satisfazer, ou responder. *Præfinitum*, ou *præstitutum tempus, oris. Neut.*

Prazo para se achar em certo tempo, ou lugar. *Diei ac loci constitutio, onis. Fem. Rei certo quodam loco, ac tempore faciundæ denuntiatio, onis Fem.*

Prazo para apparecer diante do Juiz. *In jus vocatio, onis. Fem. Vadimonii denuntiatio, onis. Fem.* Dar ao denunciado tres dias de prazo. *Tribus perendinis reum delatum vadari. Cic.* (or., atus sum.) *Irrotá in perendinum denuntiatione, alicui diem dicere. Vid.* Termo. (Pedio de prazo tres dias para deliberar. Vieyra, tom. 4. pag. 160.)

Largar o prazo. *Tempus prorogare.* Largo bastantemente o prazo. *Ego diem statuo satis laxam. Cic.* (Largou o prazo a monção, deteve os tempos contrarios, teve mão nos tufoens. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 455. col. 2.)

Adagios Portuguezes do Prazo.

O caminho não tem prazo.

Mete o touro no laço, que azinha vem o prazo.

PRE

Préa. Presa. *Præda, æ Fem. Cic.* (Com o sentido, & tento posto na prea. Barros, 1. Dec. fol. 59. 4.)

Preallegado. Acima, ou atraz allegado. *Supracitatus, a, um.* (Conforme os Authores preallegados. Correcção de abusos; 2. part. trat. 1. cap. 14.)

Preamar. He o ponto, em que está o mar mais crecido que póde nas crescentes ordinarias de cada dia, & desde este ponto, como a Lua se vay chegando mais para o Occidente, começa a maré a descrescer. O preamar costuma ser mayor nos dias dos Equinoccios, & Solsticios, nos quaes tempos, se acontecer a conjunção, ou opposição da Lua, cresce o mar mais que em todas as mais crescentes, & o preamar destes dias se chama *Aguas vivas.* Preamar. *Pelagi affluentis æstus, ûs. Masc.*

He preamar. *Ex alto se æstus incitavit.* *Cæsar.* *Vid.* Maré dos pontos de preamar, & bayxamar. *Vid.* Thesouro de Prudentes, cap. 14. pag. 32.)

Preambulo. Deriva-se do Latim *Præ*, & *ambulo*, & val o mesmo que Prefacio, Exordio, ou discurso que precede a alguma narração, petição, ou requerimento; os que pedem emprestado, fazem grandes preambulos antes de dar a estocada. *Præfatio, onis. Fem. Cic.* Fazer hum preambulo. *Præfationem adhibere. Suet.* (A pratica não deve ser larga com preambulos, ou largas relaçoens. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 167) (Não tem necessidade de usar destes preambulos. Prompt. Moral, 122.)

Prear. Fazer alguma presa, assim no mar, como na terra, assim de homens na guerra, como de animaes na caça. He antiquado. *Vid.* Presa. *Vid.* Despojo. (Tiverão os da Ilha tempo de se passarem à terra firme, & comtudo ainda prearão alguns. Barros, Dec. 1. fol. 16. col. 2.) (Não preou cousa algũa. Barros 1. Dec. fol. 18. col. 1).

O Adagio Portuguez diz:

Quem seu coração quer vingar, sua casa vè prear.

Prebenda. Chama-se assim à *Præbenda*, porque *Prebenda* (segundo os Jurisconsultos) he o que se dá cada anno a hum Conego em remuneração da sua assistencia aos Officios Divinos; differe de Conesia, em que esta he titulo, ou qualidade de Conego, independente desta remuneração, a qual he corporal, porque se faz em pitança, ou dinheyro; mas a Prebenda he propriamente o direyto espiritual sobre a dita corporal, ou material remuneração. Ou, mais claramente, *Prebenda* he o direyto de gozar de frutos temporaes em razão de hum officio espiritual. De ordinario chamãolhe *Præbenda, æ. Fem.* mas quer Accursio que se sobentenda *Annona*; porèm na opinião de Alciato, será melhor Latino o dizer no genero neutro, & no Plural *Præbenda, orum.* Se se buscar alguma palavra mais Latina, que *Præbenda*, que he a de que ordinariamente se usa, dirseha com Chopino, & outros Authores de boa nota *Annona*, ou *Annona sacra, æ. Fem.* & para mayor clareza bom será accrescentar *quam præbendam vocant.*

Prebendado. O que tem prebenda em Igreja Cathedral, ou em Collegiada. *Qui annonæ jus habet inter Canonicos.* Na sua Epigraphica, pag. 264. quer o P. Boldonio que o Prebendado de huma Prebenda se chame *Collega singularis*, & o Prebendado de duas *Collega duplaris.* *Hic sibi locum quærit* (diz este Author) *observatio Julii Jacobonii*, (*in appendice de Priscâ Cæsiorum Gente, quam subjicit capiti 16.*) *quod sicut Romanis veteribus* Eques singularis *ille dicebatur, qui equo singulari, hoc est, uno, ac idcirco singulari stipendio militabat*; Eques *autem* duplaris, *qui duobus equis, stipendiisque; ita hodie Sacerdos è Collegio, qui stipem unam, aut distributionem unam percipit*, singularis collega *dici potest; qui verò duas, sive distributiones, sive etiam præbendas,* Duplaris.

Prebendaria. Officio de Prebendeyro. *Vid.* Prebendeyro (No que se lhe dever a elle em razão da Prebendaria. Estatut. da Universid. pag. 283. col. 2.)

Prebendeiro. Official da Universidade; homem rico, & abonado, que se obriga a arrecadar todas as dividas, que se devem à Universidade, pela ordem, &

regimento, que se lhe dá; & dentro do tempo que lhe he assinado, tomando sobre si as quebras, & mal parados. Paga as ordinarias ao Reytor, Deputados, &c. Acompanha ao Reytor nos Prestitos, Procissoens, & ajuntamentos da Universidade; tem todo o poder, jurisdição, & privilegios, que tem os Almoxarifes, & Executores da fazenda Real, &c. *Vid.* Estat. da Universid. lib. 4. tit. 6. Por falta de palavra propria Latina lhe chamaremos *Præbendarius, i. Masc.*

Preboste. He palavra derivada do Francez *Prevost*; & na lingua Franceza *Prevost des Mareschaux* responde ao que chamão *Preboste general*. E este na milicia Portugueza he hum Capitão reformado, eleyto para correr a campanha, acompanhado dos Capitaens de campanha, & seus Barracheis, os quaes andão pelas estradas, & caminhos buscando os Soldados fugitivos, que além do crime de desamparar suas bandeyras, são achados commettendo roubos, homicidios, & outros delitos; & trazidos presos ao Preboste General, os sentencea summariamente sem appellação, nem aggravo; &c. Querem alguns que Preboste General seja o que Ulpiano chama *Latrunculator, oris. Masc.* (Se o Preboste General quizer levar gente de cavallo, lhe dará o General até quarenta Soldados, &c. Ordenanças militares de Azevedo, pag. 13. vers.)

Precação. *Vid.* Colheyta. (Bem podia ElRey receber as precações, que vulgarmente chamão *Colheytas*. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 117. col. 3.)

Precalçar. He antiquado. *Vid.* Ganhar, Acquirir, &c. (E assim nos ajudaremos delles; & precalçaredes grão fama, & muyta honra. Vida do Condestable Dom Nuno Alvares Pereyra, fol. 11. col. 1.)

Precalço. O emolumento que se tira do que se tem em seu poder, ou do officio, que se exercita na casa de alguem. *Emolumentum, i. Neut. Quæstus, us. Masc. Utilitas, atis. Fem. Cic.* Não ha officio, que não tenha os seus precalços. *Nullum est sine fructu*, ou *sine quæstu*, ou *sine emolumento munus. Nullum est munus, quod utilitatem non habeat.* Não fazer caso dos precalços. *Utilitates suas omittere. Cic.* Com grandes precalços. *Quæstuosissimè. Seneca.*

Officio que tem grandes precalços. *Munus quæstuosum*, ou *quæstuosissimum*. Cicero diz neste sentido; *Domus quæstuosissima falsorum commentariorum*. Casa em que os que fazem registros falsos, tem grandes precalços. (Que são como propinas, ou precalços, que pertencem aos Alcaydes mores. Sousa, Vida do Ven. Fr. Barthol. dos Mart. fol. 149. col. 3.)

Aprendey pois outro officio,
Que inda que neste vos sobra
O que ganhais de precalços,
Bom prol não tereis agora.

Anton. da Fonseca em hum Romance.

Precario. (Termo Forense.) Dizse de cousas, que se alcanção com rogos, & senão possuem senão como por emprestimo. *Doação precaria* chamão os Jurisconsultos à que foy pedida, & concedida só até a morte da pessoa, a que foy feyta; tambem ha prestaçoens, ou concessoens precarias, & usofruto em compẽsação de propriedades dadas à Igreja. *Substituição precaria*, he quando a pessoa substituida na herança, ou instituida herdeyra tem obrigação de restituir ametade, ou parte da herãça, ou a herança toda a outra pessoa. Nos antigos Cartularios se achaõ doaçoẽs, que os particulares faziaõ às Igrejas da sua fazenda, & depois alcançiraõ das mesmas Igrejas doadas por humas cartas, a que chamavaõ *Precarias*, ou *Precatorias*, a sua mesma fazenda para a possuir por huma especie de contrato Emphiteutico até a quinta, sexta, & setima geraçaõ. *Posse precaria* he a que se logra o tempo que o permitte quem a concedeo. Os Jurisconsultos dizem *Possessio precaria. Precarius, a, um*, he Latino. Chama Tacito à alma do homem *Anima precaria*; porque temos de Deos a alma, como por emprestimo, & lha havemos de restituir quando elle quizer. O mesmo Tacito diz *Jus precarium*,

rium, direyto que os nossos rogos alcançárão, & Tito Livio chama *Auxilium precarium* o soccorro que se pedio. (Publicáraõ ser precaria aquella posse. Ribeyro, Juizo Histor. pag. 132.)

PRECATADO. Acautelado. Que usa de precaução, &c. *Cautus, a, um. Cic.* Terent. *Cautior*, & *cautissimus, a, um.* Saõ usados. *Precautor, oris. Masc. Plaut.*

O Adagio Portuguez diz.

He bemaventurado quem nos perigos alheyos se faz precatado. *Felix, quem faciunt aliena pericula cautum*, ou *aliena pericla peritum.*

Precatado para outrem. *Cautor, oris. Masc. Plaut.*

PRECATAR a alguem. *Cavere alicui. Cic.*

Muytas vezes me precatáraõ os teus conselhos. *Tu mihi multa sæpe cavisti. Cic.*

Precatarse. Prevenirse contra perigos, desgraças, &c. *Præcavere, (veo, præcavi, precautum.) Ter.*

Precatarse de ciladas. *Præcavere ab insidiis. Tit. Liv.*

He necessario precatarse. *Præcauto opus est. Plaut.* He necessario precatarse, para que isto se faça bem. *Cauto est opus, ut accuratè hoc agatur. Plant.*

Succedeolhe isto quando se naõ precatava. *Hoc illi improvisum, inopinatumque accidit. Cic.*

Entendeo Cesar q era necessario precatarse disto. *Cæsar huic rei prævertendum existimavit. Cæsar.*

Desta casta de males he muyto difficultoso precatarse. *Hæc mala difficillimè præcaventur. Cic.* (Quando os mais se precatárão, & vieraõ a advertir. Histor. dos Bispos de Braga, 433.) (Precatarse de huns erros, por não cahir em outros. Azev. Discurs. Apologet. pag. 58.)

Precatar hum dano. *Alicui damno prævertere. Ex Cæsare. Damnum aliquod præcavere.* (Quando o dano se não precata. Agricult. das vinhas, 117.)

PRECATO, ou precaução. *Vid.* Precaução.

PRECATORIA, ou precatorio. He a rogativa de hũa Justiça igual a outra, mas de differente jurisdição, pedindo por serviço delRey, & por fazer aquella diligencia. Nos Jurisconsultos não acho *Precatoria*, nem *Precatorium* alatinados.

Precatoria se deve guardar, & comprir pelo Juiz, a quem se presenta; a do Provedor das Capellas devem logo executar as Justiças; quando he para citar em outro territorio, se declara nella a causa da citação. *Vid.* Livro 1. & 3. das Ordenaç. Luis Mar. de Azevedo nas Ordenanças Militares, pag. 12. vers. diz, Despachar Precatorio.

PRECAUÇAÕ. Anticipada consideração, & remedio dos inconvenientes, embaraços, & males que podem sobrevir. *Cautio*, ou *prævisio, onis. Fem. Cic.*

A natureza nos ensina a fugir, & evitar os males, & fazello com prudencia he o que se chama precaução. *A malis natura declinamus; quæ declinatio, si cum ratione fit, cautio appellatur. Cic.*

Naõ me daõ cuydado as cousas, contra as quaes não se póde usar de precaução. *Quæ cautionem non habent, de iis non laboro. Cicer.*

Usey de toda a precaução possivel para o bom successo deste negocio. *Omnia providi, præcavique diligentissimè, ut hæc res ex sententia succedat.*

Usar de precaução. *Providere ante, & præcavere. Vid.* Precatarse. (Não estranháraõ os Reys de Castella esta precaução. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 101. vers.)

Precaução. Termo de Medico. (Quando se preserva a saude, chamamos precaução, & quando se trata do achaque, que actualmente se padece, se chama cura. Luz da Medicina, 4.) (A precaução se faz affastando as cousas que dispoem os humores para receber a infecçaõ venenosa. Ibid. 409.)

PRECAUTELAR. Usar de precauçaõ. *Vid.* Precauçaõ. (Nos mandão precautelar das enfermidades, a que estamos sugeytos. Recop. de Cirurg. 332.)

PRECAUTORIO. Palavra de Medico. Cousa feyta para preservar de algũ mal. Sangria precautoria. *Sanguinis emissio, ad aliquod malum propulsandum, ut malum*

aliquod

aliquod præcaveatur. (Com o exemplo da sangria precautoria. Recop. de Cirurg. 332.)

Precedencia. Antecedencia, preferencia. *Vid.* nos seus lugares.

Precedencia. O direyto de preceder no lugar, no assento, &c. ou o lugar, & assento, em que nas juntas, procissoens, ou outras funções publicas, ou particulares, huma pessoa precede a outra. Nos seus discursos Catholicos escreve Pedro Crespio, que altercando com hum Letrado hum Medico sobre a precedencia do lugar, perguntou o Juiz qual dos dous hia primeiro à forca, o ladraõ, ou o algoz; & que convindo entre elles que era o ladraõ, decidira o Juiz a contenda com esta sentença, *Præcedant Causidici, subsequantur Medici.* Precedencia no assento. *Jus ante aliquem in consessu præcedendi,* ou *jus ante aliquem sedendi.* Dar, ou conceder a alguem a precedencia no assento. *Jus ante alium in consessu præcedendi alicui tribuere. Cic.* (Até mais plenamente constar de suas antiguidades, & precedencias. Chrysolog. Purificat. pag. 631. col. 2.)

Precedente. O que precedeo, fallando em cousas, que tem relação com o tempo. *Præcedens, tis. omn. gen. Horat. Antecedens, tis. omn. gen. Tit. Liv.*

Nem aquelle anno, nem o anno precedente. *Nec illo, nec priore anno. Tit. Liv.*

Preceder. Ir diante. *Antecedere, (do, cessi, cessum.)* ou *Anteire. Cic.* ou *præire, Tit. Liv. (eo, ivi,* ou *ii, itum.) prægredi, Idem, (dior, gressus sum.)*

Preceder alguem. Caminhar diante delle. *Aliquem antecedere. Cic.* ou *præcedere. Virgil. Alicui prægredi. Varro.*

A Estrella de Venus se chama em Latim Lucifer, quando precede ao Sol. *Stella Veneris, Lucifer Latinè dicitur, cùm antegreditur Solem. Cic.*

Certos sinaes precedem certas cousas. *Certis rebus certa signa præcurrunt. Cic.*

Preceito. Intimação, ou declaração da vontade do Superior ao seu subdito. Mandamẽto. Ordem. *Præceptum, i. Neut. Cic.*

Executar os preceytos de alguem. *Facessere*, ou *exequi præcepta alicujus. Virg.* Pôr a hum Religioso hum preceyto de obediencia. *Vid.* Obediencia.

Os preceytos da Igreja. *Vid.* Mandamento.

Preceyto. Instrucção, documento, regra. *Præceptum, i. Neut.* Só da doutrina dos Estoicos vem este genero de preceytos. *Propria est ea præceptio Stoicorum. Cic.* Aquella parte da Filosofia, que poem preceytos. *Pars Philosophiæ præceptiva. Sen. Phil.* O que dá preceytos. *Præceptor, oris. Masc. Cic.* A que dá preceytos. *Præceptrix, icis. Fem. Cic.* Falla na sabedoria que dá regras.

Preceptor. He tomado do Latim *Præcipere*, Mandar. Val o mesmo que Mestre que ensina. *Præceptor, is. Masc. Cic.*

Assim na educação industriado
Mostrar á puericia taõ subida,
Que de seus preceptores admirado
Descubra altos principios para a vida.

Insul. de Man. Thom. liv. 9. oit. 82.

Preces. (Termo de Breviario) Saõ huns versos, & Responsorios breves, que se dizem de joelhos no fim das Laudes, Horas, Vesperas, & Completas, quando o Officio não he Duples, ou Semiduples. Ha Preces Dominicaes, & Preces Feriaes, &c. *Preces, um. Fem. Plur.* (Nas Vigilias as Preces Feriaes se dizem sómente até Noa *exclusivè.* Gonçalo Vaz, Declar. das Rubricas, pag. 102.)

Preces publicas, q̃ se fazem pela saude de alguem, ou por qualquer outra razaõ. *Publica precatio*, ou *deprecatio, onis. Fem.* Hum, & outro he de Cicero. *Publicæ preces. Preces* naõ tem nominativo singular. No cap. 48. do 1. livro da Analogia diz Vossio: *Precis verè tetraptoton. Nam precis, preci, precem, prece legitur, quemadmodum superius ostensum.* Porèm no cap. 43. aonde Vossio remette o Leytor, naõ traz Vossio exemplos do genitivo *Precis*; o dativo se acha em Terencio, *Nihil est preci loci relictum*; o accusativo he de Plauto, *Nunc te oro per precem*; & o ablativo està em Cicero, & em Horacio,

Quintus

Quintus non modò non cum magnâ prece ad me, sed acerbissimè scripsit. Fazer Preces pela saude do Principe. *Publicis Precibus exposcere Deum*, ou *à Deo salutem Principis. Exposcere aliquid Deos*, he de Livio, Cesar diz, *à Diis.*

Preciencia. *Vid.* Presciencia.

Precinta. Tira de algodão, ou outra materia, que entresachada, & bem puxada, serve de sustentar no catre, ou leyto a cama. *Lecti fascia, æ. Fem. Martial. Cic. Lecti institia, æ. Fem. Petron.* Na India saõ usadas para estrado da cama de suas liteyras, ou palanquins. *Precintas, sive ligamenta lecticarum Indiæ ad imponendum grabatum. Hist. Indiæ Oriental. pars 8. cap. 7. pag. 13.* Em outro lugar diz *Precintas; id est, ligamina, seu fasciæ extensæ per lectulorum Indicorum fulcra, quibus subtensis insternuntur lectuli.*

Precinta de cal. *Calcis fascia, æ. Fem.* Em Vitruvio *Fascia* he termo de Architectura, que se póde appropriar neste lugar. (Para romper as precintas de cal, que uniaõ as lageas. Barros, 2. Dec. fol. 267. col. 4.)

Precintado. Cingido. Precintado de cordas. *Funibus intentis cinctus*, ou *præcinctus, a, um.* (Era hum catre precintado de cordas de Cairo. Vieira, no Xavier, pag. 100. col. 2.) (Hum cayxaõ de madeyra precintado de faxas de prata. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa.) *Argento fasciatus*, ou *fasciis argenteis cinctus, a, um.*

Precinto. Circuito. *Vid.* no seu lugar. (A grandeza do precinto, a altura das terras, a fortaleza dos muros. Mon. Lusit. tom. 7. 494.)

Preciosamente. Ricamente. Com muyto custo. *Pretiosè. Cic. Pretiosius*, & *pretiosissimè* saõ usados.

Preciosidade. A qualidade que faz huma cousa mais, ou menos preciosa. *Id, quod alicui rei pretium facit. Ex Plin.* (Regula-se na dadiva a preciosidade pela estimaçaõ da pessoa. Varella, Num. Vocal, pag. 423.)

Precioso. Cousa de grande preço. *Pretiosus, a, um.* Ovidio usa do Comparativo. *Pretiosior, oris. Masc. & Fem. Pretiosius, Neut.* & Cicero do superlativo *Pretiosissimus, a, um.*

Pedra preciosa. *Gemma, æ. Fem. Vid.* Pedra.

Precioso, excellente ao gosto. Uva preciosa, rica uva. *Pretiosi gustûs uva. Columel.*

Mitra preciosa. (Termo de Ceremonial de Bispos.) Chama-se assim, porque he toda bordada de ouro, & guarnecida de pedras preciosas, & perolas, ou ornada de peças, & laminas de ouro, ou prata. Usa della o Bispo nas festas mais solemnes, & géralmente quando no Officio se diz *Te Deum laudamus*, & na Missa *Gloria in excelsis Deo.* Das outras duas mitras *Aurophrygiata*, & *simplez*, *Vid.* nos seus lugares. *Mitra pretiosa, æ. Fem.* (Nas bençoens, & consagraçoens, que se fazem privadamente, naõ usa o Bispo de Mitra preciosa. Lucas d'Andrade, Acçoens Episcop. pag. 71.)

Precipicio. Despenhadeyro. Lugar alto, & alcantilado, do qual, a quem está perto delle, he facillíssima a queda. *Præcipitium, ii. Neut. Locus præceps, loci præcipitis. Masc. Cic.* No plural podei se ha dizer, *Loci præcipites*, & *Loca præcipitia, orum. Neut.*

Precipicio (no sentido moral.) Estar em perigo de cahir em hum precipicio, estar em risco de alguma grande ruina temporal, ou espiritual. *In loco præcipiti, ac lubrico versari.*

Hia subindo ao mayor auge da gloria, para depois cahir em hum precipicio. *In ipsam gloriam præceps agebatur. Tacit.*

Precipicio. Declinação. Ruina. *Vid.* nos seus lugares.

Os males reparando naõ cuydados
Deste Imperio, que vay em precipicio.
Malaca conquist. liv. 12. oit. 67.

Precipitaçaõ. Demasiada pressa. *Præpropera festinatio, onis. Fem. Nimia celeritas, atis. Fem.* Nos bons Authores naõ se achará facilmente *Præcipitatio* neste sentido. No cap. 7. do 1. livro da *Ira*, chama Seneca *Præcipitatio* à acçaõ de se precipitar de alto para bayxo. Eis-aqui

as suas palavras. *Ut in præceps datis corporibus nullum sui arbitrium est, nec desistere, morarive dejecta potuerunt, sed consilium omne, & pœnitentiam irrevocabilis præcipitatio abscidit, &c.* No cap. 2. do livro 6. & no cap. 1. do livro 9. Aulo Gellio usa de *Præcipitantia, æ. Fem.* no mesmo sentido, que Seneca usa de *Præcipitatio.*

Obrar com precipitaçaõ, com demasiada pressa. *Nimis festinare*, ou *nimium properare. Cic. Præpropere agere. Tit. Liv. Præcipitare. Plaut.*

Quando será preciso que aceleremos o passo, havemos de reparar em não caminhar com precipitaçaõ: *Cavendum est, ne in festinationibus suscipiamus nimias celeritates. Cic.*

E por quanto se ouvio dizer, que os Tarquinios andavaõ no exercito dos Latinos, obrigou-os a colera a que dessem com precipitaçaõ a batalha. *Et quia Tarquinios esse in exercitu Latinorum auditum est, sustineri ira non potuit; quin extemplo confligerent.* (Se pomos com precipitaçaõ em acto este santo intento. Ribeyro, Vida da Princ. Theod. pag. 107.)

Precipitadamente. Com precipitaçaõ. Com demasiada pressa. *Præpropere. Tit. Liv. Nimium festinanter. Cic. Festinanter admodum. Cic. Nimis properato. Tacit.*

Precipitado. Lançado em hũ precipicio. *Præceps actus, a, um. Cic. Præcipitatus, a, um. Cic.*

Precipitado. Feyto com muyta pressa. *Nimis properatus, a, um. Tacit.* Partida precipitada: *Subitus discessus*, ou *præceps profectio. Cic.* (Foy acçaõ taõ irracional, & taõ precipitada. Vieira, tom. 1. pag. 591.) (Resoluçaõ precipitada em negocios de importancia, he capital inimiga dos acertos. Brachilog. de Principes, pag. 181.)

Precipitado. Aquelle que obra com muyta pressa, Inconsiderado, &c. *Vid.* Precipitoso.

Precipitado, & precipitar. (Termos Chimicos.) Precipitada se chama a substancia, dissolvida em algum licor corrosivo, & que apartada, & desunida do seu dissolvente por meyo da agua usual, que se lhe deytou, em certo modo se precipitou, indo-se ao fundo do vaso. Ha varias castas de Mercurio, ou azougue precipitado. Hum a que chamão *Precipitado vermelho*, que se faz dissolvendo huma onça de Mercurio cru em duas onças de agua forte, serve de purgar por camaras, & vomitos. Outro precipitado, a que chamão branco, tambem he Mercurio dissolvido em agua forte, & se reduz a hũs pós brancos, & obra com menos violencia, que o primeyro. Precipitado composto, a que outros chamão *Ouro de vida*, ou *Ouro vital*, he Mercurio precipitado com outros metaes, & particularmente com ouro, dissolvido em agua regia; *Precipitado verde* he Mercurio preparado com cobre, &c. (No mesmo azougue, a que chamão *Precipitado*. Madeyra de Morb. Gal. part. 2. pag. 182. col. 2.)

Precipitante. (Termo da Chimica, & da Medicina.) Assim como os Chimicos chamão precipitaçaõ à separaçaõ do que se contém em algum licor, assim usaõ os Medicos da mesma palavra por Analogia, & chamão *Remedios precipitantes* aos que tem virtude para aplacar a fermentaçaõ febril, separando, *id est*, precipitando as superfluidades, que com a effervescencia que causaõ, corrompem a recedura da massa sanguinaria. Ha precipitantes proprios, & improprios, os ultimos absorbem, & fixaõ mais do que precipitaõ. *Vid.* Precipitado, & Precipitar.

Precipitar. Despenhar. Precipitar a alguem. *Aliquem præcipitem agere, (go, egi, actum.) Cæsar.* ou *præcipitem dare, (do, dedi, datum.) Tit. Liv.* ou *præcipitem dejicere. (cio, jeci, jectum.) Cic. Aliquem præcipitare, (to, avi, atum.) Lucret. Ovid. Præcipitem mittere aliquem. Virgil.* ou *projicere præcipitem. Idem*, ou *jacere præcipitem. Tacit.*

Precipitarse. Lançarse de lugar alto para bayxo. Precipitarse de huma torre. *Præcipitare se se de turri. Tit. Liv.* ou *præci-*

præcipitem se dare. Horat. De altissimos montes se precipita o Nilo. *Nilus præcipitat ex altissimis montibus. Cic.* Precipitarse a hũ valle. *Se præcipitare in vallem*, assim como diz Cesar, *Se præcipitare in flumen.*

Precipitar. (Termo Chimico.) Val o mesmo que separar o mixto dissolvido, & fazello cahir em pò debayxo do seu dissolvente; ou, segundo o explica o Doutor Corvo na sua Polyanthea, pag. 810. num. 8. *Precipitar* he fazer cahir abayxo algum remedio, que està solto, embebido, & de tal sorte unido com algum licor dissolvente, que seria impossivel desunillo, & apartallo do tal dissolvente, se lhe não deytassem no tal licor algũa outra cousa. Dizem que o oleo de Tartaro, & o espirito de Vitriolo se precipitaõ, quando jà misturados, depois de algũa effervescencia, se coalhaõ, & se incorporaõ. *Vid.* Precipitado, & Precipitante.

Precipitarse, no sentido moral. Buscar temerariamente a sua ruina. Homem imprudente, que facilmente se precipita. *Homo omnibus consiliis præceps. Cic.* Ter mão em alguem que se precipita. *Aliquem ad exitium præcipitantem retinere. Cic.* (Seus espiritos altivos lhe foraõ muita causa de se precipitar na occasiaõ presente. Mon. Lusit. tom. 3. 77. col. 3.)

Precipitóso. Homem precipitoso. Arrebatado, que naõ repara no que faz, que segue o seu natural impetuoso, &c. *Homo omnibus consiliis præceps. Cic. Homo præceps. Cic. Præproperus, a, um. Tit. Liv. Qui cæcus, & præceps fertur. Cic.* Virgilio diz, *præceps animi.* (Inclinaçaõ Precipitosa da propria natureza. Vieira, tom. 1. pag. 590.) (Tanto mais precipitosos, & desordenados, quanto correm todos naõ ao commum, senão cada hũ ao seu; nem a encher o lugar, mas a encherse com elle. Vieyra, tom. 2. pag. 363.)

Precipitoso partido. Feyto sem consideraçaõ, & que póde causar ruinas. (Propor a seu Principe precipitosos, & indignos partidos. Escola das Verdades, Verdade 8. §. 7.)

Precisado. Precisamente obrigado. He modo de fallar novamente introduzido. *Vid.* Obrigado. *Vid.* Precisar.

Precisamente. Justamente. Em ponto. Nem mais, nem menos. Fez precisamente o que lhe mandàraõ, & nada mais. *Fecit planè quod jussus erat, nihil amplius*, ou *nihil præterea.* Não he facil dizer ao certo qual foy precisamente a causa disto. *Hujus rei causam non facile est certò dicere.*

Chegou precisamente em tempo que eu me hia. *Eo ipso tempore*, ou *ea ipsâ horâ advenit, quò proficiscebar.*

Parti sem saber precisamente aonde hia. *Discessi, incertus quò irem.*

Precisamente. Absolutamente. *Vid.* no seu lugar. (Absoluta, & precisamente fallando, digo que alguma cousa tem de mayor prerogativa ser filho adoptivo, que filho natural. Vieira, tom. 3. pag. 30. col. 2.) Precisamente, neste lugar val o mesmo, que naõ tomando a cousa, em que se falla, segundo toda a sua significaçaõ. Neste sentido diz Cicero, *Sed id præcisè dicitur.*

Cousa precisamente necessaria. *Res pernecessaria.* Este adjectivo he de Cicero. *Res omnino necessaria.* Tres saõ necessarias precisamẽte. Promptuar. Mor. 40.)

Precisaõ. (Termo da Logica.) Abstracçaõ, ou separaçaõ mental, com a qual se conhece hũa cousa separadamente da outra, *v. g.* quando considero a humanidade separadamente de Pedro, & Paulo. Chama-se Precisaõ, ou Abstracçaõ precisiva do adjectivo Latino, *Præcisus, a, um*, que val o mesmo, que cortado, tirado, porque a precisaõ tira, & separa mentalmente huma cousa da outra. Consideraõ os Dialecticos differentes castas de precisaõ, precisal real, & mental, precisaõ mental positiva, & mental negativa; precisaõ virtual, formal, objectiva, &c. *Præcisio, onis. Fem.*

Precisaõ, às vezes val o mesmo que ordem exacta, clara, & distinta. D. Francisco Manoel, dando o seu parecer sobre hum Poema Latino, diz, (He elegante todo elle, guarda mais precisaõ, concisaõ, & decoro que os mais.) Centur. 2. carta

carta 33. pag. 194. ou precisaõ neste lugar quer dizer succinta, & compendiosa brevidade, & neste sentido diz Cicer. *Præcisè dicere*, que val o mesmo que dizer alguma cousa com precisaõ, ou com poucas palavras.

Precisar. Obrigar precisamente, necessitar. Precisar a alguem. *Facere necessitudinem alicui. Tacit.*

Precisar a combater. *Afferre necessitudinem pugnæ. Tacit.*

Foy precisado a fazer isto. *Illi necesse fuit hoc facere*, ou com Cicero, *Necessitate coactus fecit.*

Não sempre seremos precisados a concluir. *Non habebimus necesse semper concludere. Cic.* (E para que a beneficencia lustre antes que a obrigaçaõ precise. Varella, Num. Vocal, pag. 739.)

Preciso. Absoluta, & precisamente necessario. *Planè*, ou *omnino necessarius, a, um.*

As cousas precisas para a vida. *Vitæ necessitates, tum. Fem. Plur. Cic.*

Embaraçado em negocios precisos para o bem da Republica. *Necessitudinibus publicis impeditus, a, um. Plin. Jun.*

As riquezas saõ desejadas para as cousas precisas na vida. *Ad usus vitæ necessarios expetuntur divitiæ. Cic.*

Recolherse ao preciso do rigor Historico. *Concludere se intra Historiæ fines.* (Recolhendome ao preciso do rigor Historico. Mon. Lusit. tom. 5. col. 3.)

Preciso. Certo, determinado. *Certus, ac definitus, a, um. Cic.*

Preciso, Logicamente. Abstracto, separadamente considerado. *Vid.* Precisaõ. (Angustias, martyrios, cruzes, não entrão no conceyto preciso de mãy, saõ de mais a mais. Vieyra, tom. 2. 282.)

Precito, ou Prescito. He o contrario de Predestinado, & val o mesmo que condenado na presciencia Divina. Os Theologos chamão aos Precitos *Reprobi, orum. Masc. Plur.* porque saõ reprovados de Deos, & lançados para sempre da sua graça. (Muitas vezes sahe despachado o pretendente, porque he precito. Vieira, tom. 1. pag. 349.) O Padre Alexandre de Gusmaõ, da Companhia de Jesus, no seu livro intitulado *Historia do predestinado peregrino, & seu irmaõ precito*, descreve debayxo de huma mysteriosa Parabola o successo feliz do que se ha de salvar, & a infeliz sorte do que se ha de condenar.

Preclaro. He palavra Latina, della usaõ os nossos Poetas vulgares, & val o mesmo que Illustre, famoso, bello, &c. *Præclarus, a, um. Cic.*

E aos Reynos de Toante, onde a preclara
Hypsiphyle a seu pay caduco, & cego
Das populares furias defendera,
Pagando em dar a vida a quem lha dera.
Ulyssea de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 20.

Os cristallinos membros, & preclaros
A' calma, ao frio, ao ar verão despidos.
Camões, Cant. 5. oit. 47. No 1. tomo do Agiologio Lusitano, pag. 25. o seu Author, ainda que escreva em prosa, diz Alcançando taõ preclara vitoria.

Preço. O valor, & a estimaçaõ das cousas. *Pretium, ii. Neut. Cic.*

Cousa de preço. *Pretiosus, a, um. Cic.*

Levantar o preço ás mercancias. Pôr o preço mais alto. *Mercium pretia augere*, ou *ascendere. Plin.*

Querendo o Senado, que no celeyro publico se désse o trigo por hum preço muy accommodado, foraõ obrigados a vender até os instrumentos da lavoura. *Cùm optimâ æstimatione Senatus frumentum eos in cellam dare voluisset, etiam instrumenta agrorum vendere coacti sunt. Cic.*

Quando fallares em pôr preço ao trigo. *De æstimatione cùm dices frumenti. Cic.*

Com este pretexto do celeyro se poderá tirar todo o dinheyro, que se quizer, levantando o preço ao trigo. *Quantam quisque concupierit pecuniam, tantam licebit per cellæ nomen, æstimationis magnitudine consequatur.* Sobentende Cicero o genitivo *frumenti*, depois de *æstimationis*, & *ut* antes de *consequatur.*

O preço que os mercadores poem ao que querem vender. *Indicatio, onis. Fem. Plaut.* O preço corrente do mel. *Mellis indica.*

indicatio. Plin. Hist. A mercadoria he vossa, a vós toca pôrlhe o preço. *Tua est merx, tua est indicatio. Plaut.* O preço do qual se convem com o Medico para tirar hũa dor, ou curar alguma doença. *Dolorum indicatura, æ. Fem. Plin. Hist.*

Pôr o preço às mercancias. *Mercibus pretium imponere. Cic.* ou *Statuere. Terent.* ou *facere. Plin. Hist.* ou *constituere. Cic. Indicare pretium rei. Cic.*

Por qualquer preço que se tenha comprado esta terra. *Hic ager, quoquo pretio emptus sit, &c. Cic.*

Preço bayxo. *Vid.* Barato.

O necessario sempre he barato, por qualquer preço, que se compre. *Quanti quanti bene emitur, quod necesse est. Cic.*

A preço de dinheyro, *id est*, Por dinheyro, a poder, ou à força de dinheyro. *Pecuniâ*, ou *grandi pecuniâ.* (Todas as outras delicias, que os homens a preço de dinheyro procuraõ. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 134)

A preço de sangue. Victoria ganhada a preço de sangue. *Cruenta Victoria, æ. Fem. Sallust. Victoria, quæ sanguine constitit.*

Aventura de achar depois de perdido
Quãto a preço de sangue se ha adquirido.
Malaca conquist. liv. 1. oit. 70.

Estamos em preço. *Agimus de pretio.*

Por nenhum preço da vida. *Nullo pacto, nullâ ratione.* (Naõ o quizeraõ largar por nenhũ preço da vida. Agiol. Lusitan. tom. 1.

Adagios Portuguezes do Preço.

Engane-me no preço, & naõ no que merco.

A muyta conversaçaõ he causa de menos preço.

O Licenciado Antonio Delicado, pag. 61. faz da ultima palavra duas, como se vê.

Preço. Estimaçaõ, credito, importancia. Homem dos q̃ tem mais preço. *Homo maximi pretii. Terent.* (Sendo Damas das que tem no Paço mais preço. Lucena, vida de S. Franc. Xavier, pag. 2. col. 1.) (Hum homem de tanto preço. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 238. col. 1.)

Preconizaçaõ. (Termo da Curia Romana.) Deriva-se do Latim *Præco*, que val o mesmo que *Pregoeyro*, ou *Præconium*, que significa, *Pregaõ.* He pois preconizaçaõ a declaraçaõ, que o Cardeal Protector do Reyno do Bispado vago, ou na sua ausencia, o Cardeal Relator faz no primeyro Consistorio, que no Consistorio seguinte ha de propor a fulano para Bispo de tal Igreja. As palavras da dita preconizaçaõ em Portuguez saõ estas. (No primeyro Consistorio, se Sua Santidade for servido, Eu N. Cardeal proporey a Igreja N. de tal parte, que vagou por obito de N. ultimo Bispo della, para ser provido nella N.) Chegado o dia do dito Consistorio, ouvida por S. Santidade a relaçaõ do Cardeal, toma S. Santidade os votos aos Cardeaes, começando pelo Cardeal Relator, & se a S. Santidade lhe parece idoneo o Preconizado, o promove. *Præconizatio, onis. Fem.* Esta palavra naõ he Latina, mas a necessidade a introduzio. (A esta preconizaçaõ se segue o que o Auditor do Cardeal, que propoem, faz hum summario do processo, &c. Acções Episcopaes de Lucas de Andrade, pag. 20.)

Preconizar. (Termo da Curia Romana.) He propor no Consistorio o Cardeal Protector, ou Relator ao sugeyto nomeado por algum Rey, ou Principe soberano a hum Bispado, ou Arcebispado. *Vid.* Preconizaçaõ. (Para preconizar o tal eleyto faz huma memoria, ou supplica a Sua Santidade, &c. Acçoens Episcopaes de Lucas de Andrade, pag. 19.)

Precursor. He o titulo que a Igreja dá a S. Joaõ Bautista, que nascendo antes do Messias, o precedeo. *Præcursor, oris. Masc.* Esta palavra he Latina, & della usa Cicero 7. 1. v. 107. aonde diz *Hunc in rebus capitalibus præcursorem habebat, & Emissarium.* Neste mesmo sentido se póde dizer *Prodromus, i. Masc.* He palavra Grega, de que usa Cicero, & outros bons Authores Latinos. Chama Columella aos ventos Septentrionaes, precursores da Canicula, *Prodromi Aquilones*; & chama Plinio Histor. aos ventos pre-

cursores de outros, a que chamão *Etesiæ, Prodromi flatus Etesiarum.*

Precursora do Sol chamão os Poetas à Aurora. *Dea prævia Solis. Alba diei nuntia, Solis prænuntia.* No Apparato Poetico do Padre Le Brun se achaõ estes epithetos.

Quando do Sol a illustre Precursora
Deyxava atraz a estancia, que dourava,
Enxuta já das lagrimas, que chora.

Insul. de Man. Thom. Liv. 2. oit. 115.

Predecessòr. O que tem precedido a alguem em algum lugar, officio, ou dignidade. *Antecessor, oris. Masc. Paul. Jurisc. Decessor, oris. Masc. Ulpian. Vid.* Antecessor.

Os predecessores deste Rey haviaõ feyto muytas bellas acções. *Qui Regem illum præcesserant*, ou *antecesserant, multa gesserant præclarè*, ou à imitação de Tito Livio, diremos *Priores Reges*, ou *qui ante eum regnaverant.* O Pontifice meu predecessor. *Pontifex ante me.* Este modo de fallar tambem he de Tacito, & Suetonio; o primeyro no livro 1. diz, *Ambigua de Vespasiano fama, solusque omnium ante se Principum, in melius mutatus est*: o segundo diz *in Vespasian. cap. 7. Et tamen nemo ante se, munificentiâ minor.* Mais liberal que todos os Principes predecessores. *Super omnes retro Principes munificentissimus.* Sey q não approvára Scioppio esse modo de fallar, pois estranhou que Vossio dicesse *A multis retro seculis*, mas sem razão, porque *lib. 3. Carm. Ode* 29. diz Horacio.

Non tamen irritum
Quodcunque retro est, efficiet, neque
Diffinget, infectumque reddet
Quod fugiens semel hora vexit.

Em diplomas, & Escrituras publicas se acha *Predecessor*, mas não he usado de bons Authores. (Fernando, Predecessor de quatro Reys de Napoles. Ribeyro, Juizo Histor. pag. 232.) (Em que antes as tinhão seus predecessores. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 222. col. 2.)

Predefiniçaõ. (Termo Theologico.) He hum eterno Decreto de Deos, com que determinou q algũa cousa fosse em tempo, ou per si, ou pela creatura; & assim esta mesma predefinição he hum acto eterno, & livre da vontade Divina, respiciente os objectos, que estão fóra de Deos; & não he o mesmo conhecer Deos as cousas, que predefinillas, porque não predefine aquellas que estão em nosso poder, & dependem do livre alvedrio. *Prædefinitio, onis. Fem.* He usado dos Theologos.

Predefinido. Theologicamente. Diz-se das cousas futuras predeterminadas por Deos. *Vid* Predefinição. (Tempo predefinido por Deos. Orient. Conquist. 537.)

Predefinido às vezes val o mesmo que determinado. *Præfinitus, a, um. Cic.* Tempo predefinido. *Præfinitum tempus.* (O lugar predefinido. Castrioto Lusit. pag. 25.)

Predefinir. Termo Theologico. *Vid.* Predefinição.

Predestinaçaõ. (Termo Theologico.) He a preordinação da vontade Divina, unida com a presciencia do entendimento Divino, pela qual Deos conhece desde a Eternidade que esta, ou aquella creatura racional por meyo da graça Divina nesta vida, ha de chegar a lograr a gloria eterna da outra vida. Esta preordinação, & presciencia Divina não tirão ao homem o seu alvedrio, porque a infinita perspicacia dos olhos Divinos não accrescenta, nem diminue cousa alguma aos objectos, & vontade humana, ainda que descuberta à presciencia Divina, sempre póde querer, ou não querer o mal, nem (ainda que seja infallivel a dita predestinação) se devem de julgar as boas obras inuteis, porque predestinou, ou destinou Deos a vide para produzir uvas, mas não exclue esta predestinação as causas segundas, que ajudão à dita producção, como saõ o podar, o empar, & outras operaçoens, precisas para a cultura, & fertilidade da vide. *Prædestinatio, onis. Fem.*

Predestinado. He outro termo Theologico. *Prædestinatus, a, um.*

Predestinar. *Prædestinare*, com accusativo

cusativo da pessoa. Todos estes termos se usaõ nas Escolas da Theologia.

Predestinar. Destinar alguem para ser, ou fazer algũa cousa. *Aliquem alicui rei destinare, o, avi, atum.* Cicero diz, *Morti destinari*, Tacito diz, *Gladiaturæ destinati.* Predestinado para Censor. *Censor destinatus. Plin. Jun.* (Como o tinha predestinado para vaso, que levasse seu santo nome às Gentes. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 3. col. 2.)

Predial. (Termo Forense) Cousa concernente a *Predio*, ou propriedade de campos, & terras, que se cultivaõ. *Ad prædium pertinens, entis. omn. gen.* (Póde haver duvida a quem se devem os dizimos prediaes. Constituiçoens do Bispado da Guarda, pag. 77. vers.)

Prêdica. O exercicio, ou a arte de prégar. *Vid.* Prégar.

Predicaçaõ, Predicado, predicamental, saõ termos da Logica. Predicaçaõ he o que verdadeyramente se affirma, ou nega de huma cousa para com outra, *v.g.* He filho do pay, ou a soberba he peccado.

Predicado. He o que se affirma, ou nega do que na Logica se chama *Subjectum*, *v.g.* nesta proposiçaõ Deos he a mesma verdade; Deos he subjecto, & a mesma verdade he predicado. Predicamental he cousa concernente às Categorias, & Predicamentos. Os Logicos dizem *Prædicatio, onis. Fem. Prædicatum, i. Neut.* & *Prædicamentalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut.* (Por ser este (como elles chamão) o primeyro predicado de Deos. Vieyra, tom. 9. pag. 224.) (Attributos saõ hũs titulos, ou predicados, que se attribuem à Essencia Divina. Alma Instr. tom. 2. 5.)

Predicamento, & Predicavel. (Termos da Logica.) Predicamentos, por outro nome Categorias, saõ humas classes, a que todas as cousas se reduzem, & saõ dez, a saber, substancia, quantidade, qualidade, relação, acção, payxão, lugar, tempo, situação, & habito. Estes dez Predicamentos, como termos universaes, saõ as fontes da Invenção Rhetorica, donde se tirão as provas para tudo. *Prædicamentum, i. Neut.* He o termo de que usão os Logicos; & estes mesmos chamão *Prædicabile* tudo o que se póde dizer, ou predicar de qualquer cousa; o animal *v.g.* he predicavel, *id est*, se póde dizer assim do homem, como do jumento. (Reduzindo a dez cabeças, ou Predicamentos toda a variedade de cousas. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. pag. 326.) No tomo 7. 116. o P. Antonio Vieira moralizando pelos dez Predicamentos a falsa fidalguia, diz: Ha fidalguia, que he substancia, porque alguns não tem mais substancia, que a sua fidalguia; ha fidalguia, que he quantidade; saõ fidalgos, porque tem muyto de seu; ha fidalguia, que he qualidade, porque muitos não se póde negar saõ muito qualificados: ha fidalguia, que he relação, saõ fidalgos por certos respeytos: ha fidalgos, que he payxão, saõ apayxonados de fidalguia: ha fidalguia, que he *Ubi*, saõ fidalgos, porque occupão grandes lugares: ha fidalgos, que he sitio; & desta casta he a dos Titulos, que estão assentados, & outros em pé: ha fidalguia, que he habito; saõ fidalgos, porque andão mais bem vestidos: ha fidalgos, que he duração; fidalgos por antiguidade; & qual destas he a verdadeyra fidalguia? Nenhuma. A verdadeyra fidalguia he Acção. Ao Predicamento da acçaõ he que pertence a verdadeyra fidalguia. *Nam genus, & proavos, & quæ non fecimus ipsi, vix ea nostra voco.*

Predicamento. Credito. Estimação. *Vid.* nos seus lugares. (O prenome de Dom, que ainda no nosso Portugal se cõserva nos homens, em bem differente predicamento do mais resto de Hespanha. Nobiliarch. Portug. pag. 19.) (Author de muito mayor predicamento. Method. Lusit. pag. 27.)

Predicamento. (Não entra no predicamento da liberalidade, quem dilata o bem fazer. Brachilog. de Principes, pag. 142.) Quer dizer, Não entra no numero dos liberaes, ou não deve ser estimado liberal. *Vid.* Numero. *Vid.* Estimar.

Predicante. He o nome, que costumamos dar aos prégadores dos Hereges, & ministros da Heresia de Luthero, Calvino, &c. *Lutheranæ pravitatis minister, Calvinianæ impietatis administer. Errorum Lutheri vel Calvini impius magister. Errorum, à Catholica Religione alienorum, doctor.*

Prediçaõ. *Vid.* Predicçaõ.

Predicativo. Concernente à predica, à Arte, ou officio de Prégar. *Ad sacras conciones, ou ad sacras orationes pertinens. Concionatorius, a, um.* de que usa Aulo-Gellio aonde diz, *Tibia concionatoria*, quer dizer frauta, ou trombeta de ajuntar gente.

Estylo Predicativo. *Stylus in sacris orationibus, ou à sacris oratoribus, usitatus.*

Predicçaõ. A acçaõ de predizer cousas futuras. *Rerum futurarum prædictio; ou vaticinatio, onis. Fem. Cic.* No cap. 54. de *Vitiis sermonis* diz Vossio, que não tem achado em Author algũ antigo *Vaticinium, ii. Neut.* Mas o Abbade Danet o traz no Diccionario Latino, & Francez, como palavra de Plinio Histor. As predicçoens dos Astrologos. *Astrologorum prædicta, orum. Neut. Plur. Cic.* (A parte desta predicção o magoava. Duarte Rib. Vida da Princ. Theodora, pag. 72.) (A esta predicção taõ illustre ajuntarey outras duas. Vieira, Palavra do Prégador empenh. pag. 254.)

Prèdio. Herdade, Fazenda no campo. *Prædium, ii. Neut. Cic.* (Quando as propriedades, & predios, de que lhe haõ de pagar dizimos. Constituiçoẽs do Bispado da Guarda, pag. 77. vers.)

Predìto. Sobredito. Já dito. Dito atraz. *Prædictus, a, um. Cic.* (Mas instão os preditos Authores, que como a terra, &c. Chronograph. de Avellar, pag. 60.)

Predito. Proferizado. *Prædictus, a, um. Cic. vid.* Predizer.

Predizer. Adevinhar, Proferizar. Predizer futuros. *Futura prædicere, (co, xi, ctum) ou prænuntiare, (tio, avi, atum.) ou vaticinari, (or, atus sum.) Cic.* (Predizião Mathematicos, antevião zelosos. Relação do estrago de S. Felice, pag. 1.) (O Senhor lhe tinha predito. Vieira, tom. 1. pag. 791.)

Predominante. O que prevalece, o que tem mais virtude, mayor força, &c. como entre varios ventos, que juntamente assoprão; o vento predominante; humor predominante; vicio predominante; planeta predominante. *Prævalens, tis. omn. gen. ou Dominans, antis. omn. gen.* (Com o ascendente do Planeta, que então he predominante. Barros, 3. Dec. fol. 133. col. 1)

Predominar. Ter mayor força, mayor poder. *Prævalere. Plin. Hist. (leo, lui, litum)* O genero Masculino como mais nobre, sempre ha de predominar, quando se acha junto com o genero feminino. *Masculinum genus cùm sit nobilius, prævalere par est, quoties masculinum ac fœmininum simul occurrunt.*

Neste homem predomina a ira. *In hoc homine prævalet, ou dominatur ira.*

Predomina nelle o humor colerico. *In eo prævalet bilis, ou præcipuè dominatur.* (Os Astros q̃ predominaõ nesta Regiaõ. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 271.) (Torna o mar doce, a morte predomina. Barreto, Vida do Evangel. 86.)

Porque me canço em dilatar louvores
Do poder, com q̃ em tantos predominas.
Insul. de Man. Thom. liv. 7. oit. 6.

Predomìnio. Poder, imperio, força predominante. Ter predominio sobre os seus. *In suos imperium tenere, ou dominari in suos. Cic.* Ter predominio sobre as suas payxões. *Cupiditatibus imperare. Cic.* (O predominio, que nelle se observava sobre as suas payxões. Queyrós, Vida do Irmão Basto, pag. 479. col. 1.)

Preeleger. Eleger dantes. *Præeligere, (elegi, electum.)* He termo Dogmatico, usado nas escolas.

Sendo do poder seu preelegida
Por dar ao mundo nova vida.
Insul. de Man. Thom. liv. 8 oit. 4. Falla o Poeta na B. Virgem Maria.

Preexistencia. Termo Filosofico. Prioridade de existencia, ou anticipada actualidade da Essencia. *Præexistentia, æ. Fem.* He usado nas escolas. (Os que

fazem

fazem aquella miuda distinção de que Deos por ministerio de Anjos com agua conglutinou o barro, & fez limo, ou lodo, de que formou o homem, dando aquella preexistencia ao corpo, &c. Alma Instr. tom. 2. 436.)

Preexistente. Cousa que existe primeyro que outra. *Vid.* Preexistir. (Espiritos, & humores preexistentes. Queirós, Vida de Basto, 576.)

Preexistir. Ter existencia anticipada. Na creação do primeyro homem nem a alma, nem o corpo delle preexistiraõ em tempo hum ao outro; não preexistio a alma, isto he, não foy creada primeyro, porque a alma he fórma do corpo, (como se define no Concilio Lateranense) & a fórma he naturalmente parte da natureza humana, & assim não devia ser creada primeyro, porque como parte, não tem a sua natural perfeyção, se não tem com o corpo sua natural uniaõ. Tambem o corpo não preexistio à alma, porque mais depende o corpo da alma, do que a alma do corpo, &c. *Vid.* Alma Instr. tom. 2. 434.

Prefaçaõ. Preambulo. *Præfatio, onis. Fem.* Cic.

Fazer hũa prefaçaõ. *Præfari, (or, atus. sum.)* Cic. *Præfationem adhibere.* Sueton. (Depois de huma longa prefação. Vieira, tom. 1. pag. 778.)

Prefácio. He a parte da Missa, que immediatamente precede o Canon; chama-se assim, porque he como preparação para o Sacrificio. He differente, segundo a differença do tempo, & do Officio. O uso dos Prefacios he antiquissimo na Igreja, & de alguns lugares de S. Cypriano, S. Joaõ Chrysostomo, & Santo Agostinho se argue, que desde o tempo dos Apostolos se usavão. *Præfatio, onis. Fem.* (S. Gregorio Magno reformou os Prefacios da sorte que hoje se dizem. Benedict. Lusit. tom. 1. pag. 199. col. 2.)

Prefecto (Termo dos antigos Magistrados Romanos.) Antigamente havia em Roma dous generos de Prefectos; Prefecto da Cidade, & Prefecto do Pretorio. O Prefecto da Cidade, era o que na ausencia dos Consules, & Emperadores a governava. Por sua conta corria a provisaõ dos mantimentos, a Policia, as obras, & aprestos das armadas. Perante elle se julgavão as causas dos Escraves, dos Padrinhos, & dos Libertos. Se havemos de dar credito a Cassiodoro, tinha authoridade para convocar o Senado, & para julgar as causas, & defender os direytos, & privilegios dos Senadores, & no primeyro dia do anno fazia em nome do povo hum presente de taças de ouro ao Emperador. *Prefecto do Pretorio*, respondia ao que chamamos Capitão, ou primeyro Capitaõ da guarda. O Emperador Augusto teve dous; Tiberio teve hum só, a saber, seu valido Sejano; Commodo teve tres, & os seus successores só tiverão dous, o que durou até o reynado de Constantino. As companhias que estes Prefectos mandavão, fazião hum corpo de alguns dez mil homens, com que os Emperadores se fazião formidaveis ao povo Romano. Porém considerando Constantino Magno que o poder destes Prefectos era demasiado, mandou derrubar o Forte, que elles tinhaõ em Roma, construido por Sejano, & dividindo o Imperio em quatro governos, a que elle chamou *Dieceses*, em cada hum delles poz hũ Prefecto do Pretorio. Estes quatro governos erão as Gallias, a Esclavonia, chamada *Illyricum*; Italia, & o Oriente; & assim havia hum Prefecto do Pretorio das Gallias, *Præfectus Prætorio Galliarum*; outro Prefecto de Italia, outro da Esclavonia Oriental, *Illyrici Orientalis*, que residia em Thessalonica, & o quarto, que era o Prefecto do Oriente, tinha em Syria a sua residencia. Os dous ultimos governavão todo o Oriente, dividido em sessenta Provincias, & os dous primeyros governavão o Occidente, dividido em outras cincoenta & oyto. Quando partião de Roma os Prefectos para os seus governos, deyxavão aos Emperadores os seus filhos em refens para segurança da sua fidelidade. (O Prefecto em execução da ordem deu final às guardas, q no mesmo

instante levárão os reos ao lugar do supplicio. Duarte Ribeyr. Vida da Princ. Theod. pag. 15.)

Prefecto. Hoje no governo Ecclesiastico de Roma, se dá este titulo a varios Ministros, que presidem em differentes Tribunaes. *Prefecto da assinatura de justiça*, he Cardeal, & este Jurisconsulto. O seu officio he fazer Rescriptos, examinar, & approvar todas as petições ordinarias, pondo no fim dellas o seu nome; & quando saõ extraordinarias, duvidosas, ou contenciosas, conferir sobre ellas com Prelados Referendarios, deputados para este effeyto. Tambem dá Rescriptos de Direyto para as Provincias, os quaes segundo a constituição de Paulo V. tem a mesma authoridade que se estivessem assinados pelo Pontifice. *Prefecto da assinatura de graça*, he outro Cardeal, tambem Jurisconsulto, que nas materias de graça exercita o mesmo officio que o sobredito Prefecto nas materias de justiça. Este de ordinario despacha na presença do Pontifice hũa vez na semana, em companhia de outros Prelados, que tambem tem voto na materia. *Prefecto dos Breves*, he o Cardeal por cuja conta corre rever, & assinar todas as minutas dos Breves que lhe vem do Papa: He cabeça do corpo dos Secretarios, & as suas expedições se fazem com cera debayxo do anel do Pescador. *O Prefecto* a que os Italianos chamão *della grascia*, he hum Escrivão, que pelo espaço de hũ anno tem authoridade para taxar a carne, alterando o preço della, segundo a necessidade, & conveniencia da Cidade. Além destes ha em Roma outros Prefectos, a que chamão Prefectos das pequenas Datas, da Componenda, & das vagaturas *Per obitum*. Finalmente *Prefecto da Annona*, ou dos mantimentos, he hũ dos Prelados, que na Curia se chamão, *Clerigos da Camera*. O seu officio he ter em todo o Estado da Igreja, ou Patrimonio de S. Pedro cômissionarios para comprar, arrecadar, medir, & taxar com preço certo os grãos, & cevadas, & outros semelhantes mantimentos. Em todas estas materias he Juiz privativo, *quoad ad alios*, & tem seu tribunal com Tabellião, Alcayde, & Meyrinhos. Responde ao q antigamente os Romanos chamavão *Praefectus annonae. Tit. Liv.* Fallando em officios dos Antigos não reparão Authores Portuguezes em dizer Prefecto, em lugar de Prefeyto. (Nesta Bibliotheca tinha El Rey Ptolomeu Philadelpho por Prefecto, o douto, & eloquente Varaõ Demetrio Phalereu. Dial. de Heit. Pinto, part. 2. pag. 242.)

Prefecto, ou mais cõmummente Prefeyto, particularmente quando fallamos em Prefeytos, segundo o uso de Portugal. Prefeyto dos estudos, nos Collegios da Companhia, he o que governa no pateo, & tem a seu cargo a disciplina Escolastica. *Gymnasii litterarii Praefectus*, i. Masc. Alguns lhe chamão *Gymnasiarcha*, ou mais Latinamente *Gymnasiarchus*, mas este antigamente entre os Romanos era o nome do Mestre, ou Superintendente do exercicio da Luta.

Aquelle que acabou de ser Prefeyto; ou que já foy Prefeyto: *Vir Praefectorius. Ulpian.*

Prefectúra. O officio de Prefecto da Cidade, ou do Pretorio (segundo o antigo costume dos Romanos.) O que hoje chamão em Roma *Prefettura*, he huma memoria desta nobilissima dignidade, que não se extinguio com os Emperadores Romanos, mas pelos Summos Pontifices foy conservada, & annexa a algumas das mais principaes familias de Roma, como saõ a *Orsina*, & *della Rovere*. Depois da morte de Francisco Maria, ultimo Duque de Urbino, o Papa Urbano VIII. conferio esta dignidade a D. Taddeo Barberino, & seus herdeyros em tres vidas. Tem muytas, & diversas prerogativas, huma dellas he levar quem a possue, nas solennes cavalgadas dos Emperadores, immediatamente diante delles o estoque Real. *Praefectura, ae. Fem. Cic.*

Prefectura. Officio. Cargo. Magistrado. (Os Sacerdotes, que aceytão Prefectura secular, incorrem em excommunhão.

nhão. Promptuario Moral, 380.)

Prelectura. Governo. (Gema o bom Principe como Moysés na Prefectura, & cure de alivio para seu povo. Brachil. de Principes, pag. 292.)

Prefeito, ou Prefecto. O primeyro he mais usado; o segundo ordinariamente não se usa, senão fallando nos Prefectos dos Romanos. *Vid.* Prefecto.

Preferencia. Primasia, ventajem, mayoria no valor, na estimaçaõ, no merecimento. *Primæ partes*, (quando se falla em mais de duas pessoas) *Priores partes*, (quando se falla só em duas pessoas) consta esta distinção deste exemplo de Cicero. *Ingenii, litterarum, eloquentiæ, sapientiæ denique, etsi utrique primas, priores tamen libenter deferunt Lælio.* Ainda que dem a hum, & outro, (a saber, a Scipião, & a Lelio) a preferencia no que toca a engenho, erudição, eloquencia, & discrição; tambem de boa vontade a dão a este sobre aquelle, *id est*, a Lelio sobre Scipião. Não se póde facilmente julgar a qual dos dous se ha de dar a preferencia. *Haud facile est judicare, uter utri sit anteponendus.*

Usarey do meu direyto, darey a preferencia a quem primeyro der dinheyro. *Meâ lege utar, ut potior sit, qui prior ad dandum est. Terent.*

A vós se concede isto, com preferencia a todos os mais. *Id tibi uni conceditur, cæteris omnibus tibi posthabitis.*

Preferido. Antepostо. *Prælatus, a, um. Ovid. Præpositus, a, um. Cic.*

Digno de ser preferido a outra cousa, ou a outra pessoa. *Præferendus*, ou *anteferendus*, ou *anteponendus*, ou *præponendus, a, um.* com dativo. *Cic.*

Preferir. Antepor, dar a preferencia. Preferir huma pessoa, ou hũa cousa a outra. *Aliquem, ou aliquid alteri rei, aut personæ præferre*, ou *anteferre, (fero, tuli, latum.)* ou *anteponere, præponere, (no, sui, situm.) Cic.*

Os Cidadãos Romanos sempre preferiraõ à escravidão a morte. *Mors civibus Romanis semper fuit servitute potior. Cic.*

Preferio a minha conveniencia a tudo o mais. *Omnia sibi post putavit esse meo cõmodo. Terent.*

Entregáraõ-se, & foraõ despojados de tudo, excepto daquella liberdade, que elles preferiaõ a tudo. *Dedentibus se se ablata omnia, præter, quam potiorem omnibus habebant, libertatem. Florus, lib. 4. cap. 11.*

Preferio a conservação da Republica à sua propria vida. *Salutem populi Romani, vitæ suæ præposuit. Cic.* Sem nunca se preferir aos mais. *Nunquam præponens se aliis. Terent.*

Prefigurar. Representar antecipadamente a figura de alguma cousa. *Aliquid figurâ*, ou *imagine antevertere*, ou *antecedere*, ou *præmonstrare.* (Prefigurou-se esta Cruz no rio, que regava o Paraiso, o qual se dividia em quatro caudaes, que regavão as quatro partes do mundo, &c. Vida de S. João da Cruz, pag. 35.)

Prega no vestido. *Ruga, æ. Fem.* Plin. Hist. diz, *Rugæ vestium.* Tambem se chamão prégas as dobras na roupa, ou nas toalhas, & lenços com composição.

Prêgaçaõ. Sermão. *Sacra contio, onis. Fem.*

Pregadiço. Cousa que se prêga, que se prende, que se arma com prêgos. *Res, quæ clavis fibulatur*, ou *fibulari solet.* (Navegaçaõ em nhos, & zambucos coleytos em cayro, sem serem pregadiças ao modo das nossas. Barros, 1. Dec. fol. 156. col. 1.)

Pregado. *Vid.* Pregar.

Prêgador. O que préga a palavra de Deos. *Sacer*, ou *Evangelicus orator, is. Masc.* ou *Divini verbi*, ou *Evangelii præco, onis. Masc.* Alguns dizem *Ecclesiastes, æ. Masc.* he palavra Grega, mas (como advertio Boldonio na sua Epigraphica, pag. 252.) *Latinis non ignota, quam legimus non uno in marmore.* Na pag. 251. estranha o dito Author que Vossio não queyra admittir neste lugar *Concionator*, & para tirar todo o escrupulo diz, que se lhe acrescente o epitheto *Sacer*, *sacer concionator.*

Préga-

Prégador delRey. *Regi à concionibus.* Annos, & delenganos convertem mais gente, que todos os Prégadores.

Religião dos Prégadores se chama por antonomasia a dos Padres de S. Domingos, cujos filhos com grande zelo, & proveyto das almas prégárão a palavra de Deos em todas as partes do mundo.

Pregadûra. Pregaría. *Vid.* no seu lugar.

Tu q̃ as sombras da noyte escura, & fria
Honras com pregadura taõ custosa
De Estrellas, & Planetas rutilantes,
Que tanto excedem lucidos diamantes.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 5. oyt. 69.

Pregana. *Vid.* Pragana.

Pregaõ. A publicação de qualquer cousa, que convem q̃ todos saybão. *Præconium, ii. Neut.*

Lançar pregaõ. *Aliquid per præconem promulgare.* (Mandou lançar pregaõ por todos os arrayaes, que no dia seguinte se celebrava a festa do Senhor. Vieira, tom. 1. pag. 468.)

Baraço pregão se dá a criminosos pelas Cidades, ou Villas, com açoutes, ou sem elles. *Vid.* livro das Ordenaç. lib. 5. tit. 139. §. 1.

Pregão de guerra. *Belli*; ou *armorum denuntiatio, onis. Fem. Tit. Liv.* Lançar pregão de guerra. *Bellum indicere. Cic.*

Que pelo pregaõ publico da guerra
Naõ nos pòde faltar Real seguro.
Insul. de Man. Thom. liv. 2. oit. 56.

Prêgar. Annunciar, & declarar a palavra de Deos. *Sacram orationem ad populum habere*; (*beo, bui, bitum.*) *De rebus divinis ad populum dicere*, (*co., xi, ctum.*) Usa-se de ordinario do verbo *concionari*, que val o mesmo que fazer hũa arenga, ou pratica ao povo.

Prégar aos peyxes. Usa deste adagio D. Franc. de Portugal em hũa carta que escreve a hũ seu amigo. (Dirme-ha v. m. que prégo aos peyxes, & se o entendo assim, porque o não faço assim? Não sou eu o primeyro, que vio o bem, & escolheo o mal.

Pregar alguma cousa com prego. *Aliquid clavo figere*, ou *affigere*, (*go, xi, xum.*) Pregar hum paynel a huma parede. *Tabellam ad parietem clavo affigere.*

Pregar hum prego. *Pangere clavum. Tit. Liv.* Pregar em hũa arvore hum prego. *Clavum ferreum adigere in arborem. Plin. Hist.* Neste mesmo sentido se poderá usar do verbo *Defigere* com a preposição *In*, & o ablativo, ou accusativo da cousa, em que se prega qualquer ferro, ou outra cousa. (Dando volta à funda, desparou a pedra, & pregandolha na testa, o derrubou. Vieira, tom. 5. pag. 429.)

Pregar os olhos em alguem. *Figere oculos in aliquo. Ovid.*

Não preguey os olhos toda esta noyte. *Hâc nocte somnum non vidi oculis meis. Plaut. Vid.* Cravar.

Pregaría. Muytos prégos separados, ou juntos, & pregados em alguma cousa. Toda a pregaría deste cayxão he de latão. *Omnes hujus capsæ clavi sunt ex oricalcho. Vid.* Cravação.

Pregmática. *Vid.* Prematica.

Preguinho. Prégo pequeno. *Clavulus, i. Masc. Varro.*

Prêgo. Pedacinho de metal comprido, & ponciagudo, com que se prega, ou orna algũa cousa. *Clavus, i. Masc. Cæsar.*

Prégo com cabeça. *Clavus capitatus. Varro.*

Prégo grosso, com que se unem taboas grossas, ou pranchas. *Clavus trabalis. Cic.*

Cabeça grossa de prégo, como aquelles que se vem nas portas dos palacios, ou das Igrejas, & em outras obras. *Bulla, æ. Fem. Plaut.*

Fincar hum prégo na parede. *Clavum in pariete figere. Cic. Clavum in parietem adigere. Plin.*

Prégado com pregos. *Clavis confixus, a, um. Cæsar.*

Arrancar hum prégo. *Clavum refigere*, ou *revellere.*

Official que faz prégos. *Clavorum faber, bri. Masc.*

Prégos de cabeça larga, & chata. *Clavi muscarii. Vitruv.*

Prégo que se prégava no calçado dos Romanos, que era huma especie de borzeguins.

regnins. *Clavus caligatis. Plin. Histor.*

O nó de purpura, ou de ouro, com a figura de cabeça de prégo, com que os Senadores, & Cavalheyros Romanos ornavão as suas togas. *Clavus, i. Masc. Suetou. Plin. Hist. vid.* Senador.

Prégo. (Termo de montaria.) Prégos saõ as pontas que os veados de hum anno lançaõ. *Ferulæ, arum. Fem. Plur. Plin. Hist.* Salmasio diz que lhe chamão *Subulæ*, mas não o prova. (Differaõme que as pontas, que os veados de hum anno lançavão, a que chamão *Prégos*, raspadas, & bebidas erão boas para o coração, & tinhaõ a virtude de licorne. Galvão, Tratado da Ginera, pag. 336.)

Prégos, no toucado das mulheres entre as joyas de que usaõ, saõ huns alfenetes grossos, com a cabeça de hũa só pedra.

Prégo. Armadilha. He hum prégo metido em huma estaca, que tem hum, ou dous palmos de comprido, & fica fóra da estaca quatro dedos com bom bico. Esta estaca se mete pelo chaõ, ficando só o prégo por cima da terrra, cuberto com alguma cousa, & se poem pelas bordas das fazendas, aonde estão portos, para q̃ quem entrar por elles a furtar, ou saltar delles nas fazendas, lhe fure o prègo o pé até acima. Esta armadilha he defesa, & quem a poem, tem obrigaçaõ de pôr hũa bandeyra branca no meyo da fazenda.

Prégo. Appellido em Portugal.

Prégo. Tumor pequeno com inflammação, & dureza. *Vid.* Fruncho. *Vid.* Furunculo.

O prégo Annal. Nas Antiguidades Romanas chama-se *Clavus Annalis*, hum prégo que nos Idos de Setembro o Pretor metia com solennidade nas paredes dos Templos, para assinalar os annos, pela falta que naquelle tempo havia de letras. Fincava-se este prégo particularmente nas paredes do Templo de Minerva, por ser a dita Deosa, na opinião dos Romanos, inventora dos numeros. Depois parecendo ao povo que esta ceremonia agradava aos deoses, & que poderia applacar a sua ira em tempo de pestes, fomes, ou outra calamidade publica, para fazer a função mais solenne criou Dictadores, que com dignidade superior à dos Consules, & Pretores autorizassem a dita festa. *Vid. Tit. Liv. lib. 7. cap.* 10. *Clavus annalis, qui figebatur apud Romanos in parietibus sacrarũ ædium per annos singulos, ut per eos numerus colligeretur annorum.* Deste costume diz Persio.

At paries circa paleã satiatus agresti,
Fortuitoque luto, clavos numerabat, & annos.

Pregoar. Lançar pregaõ. *Vid.* Apregoar. *Vid.* Pregaõ. (Pregoar se devem os bens de raiz para arrematação vinte dias, & os móveis oyto. *Vid.* Ordenaç. lib. 3. tit. 86 §. 26.)

Pregoeiro. O que lança pregoens. *Præco, onis. Masc. Cic.*

Ser Pregoeyro, exercitar o officio de Pregoeyro. *Præconium facere. Sueton.*

Pregoeyro da virtude de alguem, aquelle que a publica, & divulga. *Præco virtutis alicujus. Cic.*

Preguiça. Negligencia nas cousas, q̃ temos obrigação de fazer. He hum dos sete peccados mortaes. Toma-se de ordinario pelo vicio opposto à diligencia. He a causa dos peccados de omissaõ. Na Olympiada, Septuagesima quinta, ajuntadas muytas nações às vertentes do mõte Olympo a celebrar seus jogos, acaso veyo alli hum Filosofo Thebano, que tudo o que trazia comsigo, por suas mãos proprias havia sido lavrado; os sapatos, o vestido, a camisa, os livros, &c. Espantados todos desta tão artificiosa singularidade, muytas vezes lhe perguntàraõ onde havia aprendido tantos officios; respondeo, a preguiça dos homens he a causa de hũa Arte se dividir por muytas Artes. O que agora sabem todos, poderia saber hum só, se nesta vida se não perdera a mayor parte do tempo. *Pigritia*, ou *inertia*, ou *segnitia*, ou *negligentia*, ou *indiligentia, æ. Fem.* ou *segnities, ei. Fem. Cic. Veternus, i. Masc. Virgil.* O ultimo se diz de hũa extraordinaria, & notavel preguiça.

Não imagineis, que por preguiça não vos

vos escrevo da minha letra. *Noli putare pigritiâ facere me, quòd non meâ manu scribam. Cic.*

Com preguiça. *Indiligenter. Cic. Segniter. Tit. Liv.*

Darse à preguiça. *Desidiæ se dedere. Cic.*

Preguiça. (Termo de Armador.) He huma corda atada nos lados de duas escadas, que se sustentão huma com outra.

Preguiça. (Termo de Atafona.) He hum pao grosso, em que estão pegadas as cangalhas da Moega.

Preguiças chamão os Pedreyros a hũas cordas atadas ao calabre, com que puxão mais, ou menos por huma, ou outra parte, para que a pedra, que se guinda, vá direyta.

Preguiça. Animal quadrupede do Brasil, a que os Portuguezes em razão do seu vagaroso movimento derão este nome. Os naturaes lhe chamão *Aig*, ou *Hay* à imitação do som da sua voz. He do tamanho de Raposa, de cor cinzenta, cabeça pequena, redonda, & sem orelhas, pescoço curto, focinho agudo, nariz levantado, olhos negros, & pequenos, & como adormecidos, dentes como de cordeyro, cabello comprido, com listão escuro no meyo das costas, cauda pequena, em cada mão, & em cada pé tres unhas compridas, o q̃ hũa vez afferrou, difficilmente se lhe póde tirar. Nũca bebe, sempre tem a boca chea de saliva; o seu ordinario mantimento saõ as folhas das arvores; por ellas anda com tanto vagar, que gasta huma hora em passar de hum ramo a outro. Tem grande medo da chuva, particularmente da mais miuda, porque esta lhe passa mais o pelo, & por isso chamão os naturaes àquella chuva, a quê chamamos chuva miuda, *Aigcequiaba*, chuva de que tem medo a Preguiça. Em algumas partes da America chamão-lhe tambem *Unau*. Em Latim huns lhe chamão *Pigritia*, & outros *Ignavus*, *i. Masc.* Jorge Margravio no livro 6. das aves, no fim do primeiro capitulo com razaõ condena a Gesnero de chamar a este animal *Arctopithecus*, porque não tem nada de commum com bugio. *Arctopithecus* (segundo Aldovrando tom. 3. de *Quadru. ped. Digitat.* 259.) he animal que tem feyçaõ de urso, & bugio; tambem lhe chamão *Papion*.

Adagios Portuguezes da Preguiça.

Preguiça, nunca fez bom feyto.

Preguiça, chave de pobreza.

Preguiça não lava a cabeça, & se a lava, não a pentea.

Preguiceiro chamão algũs ao banco de dormir a sesta, largo, & comprido. *Aptũ meridiationi*, ou *ad meridiationem, scamnum*, *i. Neut.*

Preguiçoso. Dado à preguiça. Descuydado, negligente. *Piger, gra, grum*, ou *Iners, tis. omn. gen. Segnis, is. Masc. & Fem. gne, is. Neut. Cic. Indiligens, tis. omn. gen. Plaut. Pigrior, & pigerrimus* saõ usados.

Por vida vossa não sejais preguiçoso em me escrever todas as novas, que souberdes. *Tu quæso, quidquid novi, scribere ne pigrere.* Depois de *quidquid novi*, se sobentende *erit*, ou *sciveris*.

Não costumo ser preguiçoso, principalmente em escrever cartas. *Cessator esse non soleo, præsertim in litteris. Cic.* Celio em huma carta que escreve a Cicero diz, *Pigerrimus ad litteras scribendas.* Horacio diz, *Piger scribendi ferre laborem.*

Adagios Portuguezes do Preguiçoso, & da Preguiçosa.

O preguiçoso sempre he pobre.

O moço preguiçoso, por não dar hũa passada, dá oyto.

Levantou-se o preguiçoso a varrer a casa, & pozlhe o fogo.

Em Agosto, aguilhoa o preguiçoso.

Em anno chuvoso, o diligente he preguiçoso.

Fiandeyra preguiçosa, ao Domingo he aguçosa.

Mãy aguçosa, filha preguiçosa.

A preguiçosa. Quando se levantão as perdizes sempre se levanta hũa mais tarde que as outras; os caçadores lhe chamão a preguiçosa.

Preheminencia. *Vid.* Preminencia. (Sendo esta bandeira constituida quãto à forma,

fórma, quanto ás prehemineucias. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 166.)

PREITANTE, Preitear, & Preito. *Vid.* Pleiteante, Pleitear, & Pleito.

PREITERIA. *Vid.* Preito. (Tomar hũ lugar por preiteria. Vida delRey D. João I. part. 1. 307.)

PREITÈZ. (Termo chulo.) Como quando se diz, como vem Preitez, *id est*, como vem seguro, confiado, defendado. Outros lhe daõ outras significaçôes.

PREITO, & homenagem, ou Pleito, & homenagem, porque antigamente em Latim barbaro se chamava *Ligium servitium, id est, Litigium servitium*, o que hoje chamamos *Preito*, ou *Pleito homenagem.* Na opiniaõ de alguns *Preito, & homenagem* não se differençava de *Homenagem* nas ceremonias, mas só em que os que davaõ Preito, & homenagem, *id est, Ligium servitium,* tinhaõ obrigaçaõ de servir o seu senhor, não só na guerra, mas tambem nos Tribunaes, como Assessores, para julgarem os Pleytos, ou litigios. Chamavaõ-se estes taes homens *Ligios. Vid.* Ligio. No Auto do juramento Preyto, & omenagem, que os tres Estados destes Reynos fizeraõ ao Serenissimo Infante D. Pedro, &c. impresso em Lisboa, anno de 1669. se vem clara, & distinctamente todas as ceremonias desta solemnidade. D. Vasco Luis da Gama, Marquez de Niza, foy a primeyra pessoa que jurou; chegando ao lugar do juramento, se poz de joelhos, & posta a mão direyta sobre a Cruz, & Missal disse todas as palavras do dito juramento, preyto, & omenagem, & acabando de jurar, meteo as mãos entre as de S. Alteza, & logo lhe beyjou a mão, &c. & o mesmo fizeraõ os mais. *Vid.* Homenagem.

PREJUDICAR. Causar dano, prejuizo. Ser prejudicial. Prejudicar a alguem. *Alicui detrimentum afferre. Cæsar.* (*fero, attuli, allatum.*) *Aliquem incommodo afficere. Cic.* (*cio, feci, fectum.*) *Alicui damno esse.* (*sum, fui, &c.*) *Alicui damnum dare. Terent.* Ulpiano diz, *Præjudicare alicui.*

PREJUDICIAL. Cousa que causa prejuizo. *Damnosus, detrimentosus, a, um. Cic. Cæs.*

PREJUDICIALMENTE. Com prejuizo. *Damnosè.* Este adverbio se acha em Horacio, que diz, *Damnosè bibit.* Bebe com prejuizo da saude.

PREJUIZO. Dano, detrimento. *Damnum, detrimentum, incommodum, i. Neut.*

Sem prejuizo do seu direyto. *Salvo meo jure.*

Vejaõ os Consules q̃ não se faça cousa alguma em prejuizo da Republica. *Consules provideant, ne quid Respublica detrimenti accipiat,* ou *capiat. Cic.*

Causar prejuizo. *Vid.* Prejudicar. (Em prejuizo da sua tranquillidade. Portug. Rest. 1. part. pag. 11.)

PRELAÇAÕ. *Vid.* Preferencia. Prelaçaõ tambem he termo Forense, & he o direyto que tem os filhos para serem conservados nas dignidades de seus pays com preferencia aos Estrangeyros. (Mereceo Rodolpho naõ só a prelaçaõ a tantos Principes. Duarte Rib. Juizo Hist. pag. 23.)

PRELÀDO. Superior Ecclesiastico constituido em alguma das dignidades da Igreja. Patriarcas, Primazes, Arcebispos, Bispos, & Abbades se poem no numero dos Prelados. Em Roma cria o Papa grãde numero de Prelados, inferiores aos Cardeaes, & aos Bispos, & sem governo de Igreja, mas em habitos Episcopaes, alguns delles com Rochete, outros sem elle; tem differentes privilegios, & jurisdiçôes conforme as differentes Congregaçôes, em que assistem; huns saõ Prelados da Sagrada Rota, outros da Dataria, outros da Consulta, & outros de outras Congregaçôes, & Tribunaes; os Prelados familiares da casa do Cardeal levaõ ao Cardeal a cauda até o coche, andão diante do Cardeal; quando se faz levar em cadeyra acompanhaõ ao Papa, quando visita as Igrejas, &c. Prelado tambem se chama o Superior de qualquer Convento. Prelado que tem dignidade Ecclesiastica, como Abbade, Bispo. *Præsul, ulis. Masc. Antistes, stitis. Masc.*

O Prelado da casa. *Qui domui præpositus.*

situs est. Præpositus domûs, ou *domui*. Parece-me ter visto em bons Authores Latinos *Præpositus* substantivo. Em nenhũ Author achey *Prælatus* senão adjectivo, como entre outros em Suetonio, que na vida do Emperador Otho diz: *Sed postquam Pisone Prælato, spe decidit, ad vim conversus est.* Distingue Paulo Jovio duas ordens de Prelados, hũs de grao inferior, como Priores, Arcediagos, Arciprestes, & outras menos illustres dignidades, a este chamalhe *Antistites*, & *Principes minorum Sacerdotum*; aos outros de grao Superior, como Bispos, Arcebispos, Patriarcas, &c. chamalhe *Reges Sacrorum. Vide ejus libellum de Legatione Moscovitarum.* A estes ultimos tambem lhes poderás chamar *Ecclesiæ Proceres.*

PRELAZÎA. Dignidade de Prelado. *Præsulis*, ou *Antistitis dignitas, atis. Fem.* Na sua Epigraphia, pag. 129. pretende Boldonio que a Prelazia se possa chamar *Præsulatus à Præsule*, como *à Consule Consulatus.* No dito lugar traz hũ exemplo deste vocabulo, mas de Author moderno. (Então se tinha esse respeyto às Prelazias. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. fol. 11. col. 4.)

PRELIBAÇAÕ. He palavra Latina, derivada de *Prælibare*, que val o mesmo que provar, gostar, ou experimentar algũa cousa anticipadamente; & Prelibaçaõ he este gosto, ou logro anticipado. Algũas vezes se usa desta palavra, quando se falla em favores extraordinarios, com que nesta vida Deos cõmunica aos seus servos hũas anticipadas delicias da felicidade eterna. Poderseha chamar em Latim esta Prelibaçaõ, *Anticipatum*, ou *præceptum felicitatis æternæ specimen, inis. Neut.* Neste lugar naõ me esquecera *Prælibatio*, nem *Prægustatio*, se os achára em bons Authores.

Nesta vida mortal tem os Santos hũas prelibaçoens da felicidade eterna. *Cælestes delicias Sancti interdum, etiam in hac vita mortali, prægustant*, ou *prælibãt. Sancti homines etiam dum vivunt, in terris cælestium voluptatum sensum aliquando percipiunt.* (Hũa Prelibaçaõ da gloria. Vida de D. Fr. Barthol. dos Mart. fol. 106. col. 3.)

PRELIMINAR. Deriva-se da preposiçaõ Latina *Præ*, que val o mesmo que *Ante*, & *Limen* q̃ quer dizer Lumiar da porta, ou entrada da casa; & *Preliminar*. se diz das cousas a que precedem outras. *v. g.* Questaõ preliminar, he a que se propoem, & se examina antes de tratar solidamente de algũa sciencia. Os preliminares da paz, saõ as primeyras ceremonias della. O exame dos poderes, & qualidades dos Principes, a ordem q̃ haõ de ter entre si os Embayxadores, &c. *Prolusiones pacis*, assim como diz Cicero *Prolusiones accusationis.* (Tratados Preliminares lhe chamaõ os Politicos. Vieira, Sermão nos Annos da Rainha, pag. 11.)

PRÊLO. He palavra Latina A Imprensa. *Prælum*, ou *Prelum*, *i. Neut. Plin. Hist.*

Pôr hum livro debayxo do Prelo. *Librum prælo subjicere.*

Este livro está debayxo do Prelo. *Typis editur hic liber.* (E os Prelos incessantemente estaõ occupados de suas composições, sempre uteis, &c. O Conde de Villarmayor no fim da Censura do livro, intitulado Vida do Principe Eleytor, &c. (As cartas do Ven Padre já as démos ao Prelo. Histor. dos Loyos, 1142.)

PRELÛDIO. O que precede qualquer acção particular, ou funçaõ publica. O enlayo que se faz antes de dar principio a alguma cousa. *Præludium, ii. Neut.* ou como diz Aulo-Gellio. *Proludium*, ou *Prolusio, onis. Fem. Cic.*

Fazer hum Preludio, ou fazer huma cousa por Preludio de outra. *Proludere, Cic.* (*do, lusi, lusum.*) Para Preludio da batalha precedem as injurias. *Jurgia proludunt. Juven.* Seneca diz, *Præludere.* (Na entrada da Septuagesima se começaráõ a enlutar os altares, &c. sendo esta ceremonia exterior o Preludio da penitencia, &c. Vieyra, tom. 3. pag. 291.)

Preludio tambem se diz de Discursos, que servem de Prologos, ou Anteloquios á obra de algum Author. Nos dous tomos da sua Benedictina Lusitana o P. Fr. Leaõ

Leaõ de Santo Thomás chama *Preludios* a humas previas noticias, que servem como de introducção à dita historia.

Prematica, ou Pragmatica. Deriva-se do Grego *Pragma*, que val o mesmo que Negocio, ou Estado das cousas, & às vezes segundo Thucydides, & Isocrates, Administração da Republica, ou finalmente cousa feyta por alguem. Em Direyto se chama *Pragmaticum* qualquer Ley, ou Edicto do Emperador, feyta, & estabelecida em algũa junta com o conselho, & doutrina dos mais antigos, & peritos Jurisconsultos, a que os Gregos chamavão *Pragmatici*. A mais celebre das Pregmaticas he a *Pragmatica Sanctio* de Carlos VII. Rey de França, feyta no anno de 1438. a qual foy muyto mal aceyta em Roma, & finalmente foy revogada por Bulla do Papa Leaõ X. conforme a concordata deste Pontifice com Francisco I. Rey de França. Nas Prematicas se regulaõ acções publicas, se reformão abusos, & se dispoem muytas cousas necessarias no governo espiritual, & temporal da Republica. *Sanctio, onis. Fem. Cic.* (Com a severidade que dispuzera Prematica. Jacint. Freyre, livro 1. num. 69.)

Prematúro. He palavra Latina de *Præmaturus*, que val o mesmo que maduro ante tempo, diz-se metaforicamente de algumas cousas, que succedem antes do tempo: *v. g.* Prematura morte. *Præmatura mors. Plin. Hist. Mors immatura. Cic.* A seu filho abreviou a prematura morte a vida. *Filius immaturus obiit. Cic.* A quem a prematura morte, &c. Fr. Jac. de Deos, Vergel das plantas, &c. pag. 35.)

Premedeiras, ou Premideyras. (Termo de Tecelaõ.) Saõ os dous paos, que com o movimento dos pés do Tecelaõ alternadamente se levantão, & se abayxão, & fazem trabalhar o tear. *Insilia, ium. Neut. Plur.* He palavra do Poeta Lucrecio, que na opinião de alguns val o mesmo que *Premedeiras*. Desta palavra diz Calepino no seu lugar Alfabetico, *Alii volunt, insilia esse duo instrumenta lignea, pedibus textorum supposita, quibus alternis resurgentibus, & depressis, telæ operiuntur, & contrahuntur.*

Premeditado. Cousa dantes considerada, examinada, ponderada. *Meditatus, & cogitatus, a, um. Cic.*

Crime premeditado. *Meditatum, ac cogitatum scelus. Neut. Cic.*

O mal premeditado, não se faz tanto sentir, quando succede. *Malorum præmeditatio levit, illorum adventum. Cic.* (Emenda faltas premeditadas. Brachilog. de Principes, pag. 54. & pag. 218.) Erros futuros ainda premeditados.

Premeditar alguma cousa. Cuydar nella dante mão. *Aliquid præmeditari*, ou *meditari. Cic.* (*or, atus sum.*) Todos estes requisitos deve o Medico considerar, & premeditar. Correcção de abusos, part. 1. pag. 307.)

Premiado. Aquelle que tem recebido algum premio. *Præmio affectus*, ou *donatus. Vid* Premiar.

Premiar a alguem. Darlhe o premio de alguma acção honrada. *Alicui præmium dare*, ou *tribuere*, ou *aliquem præmio afficere*, ou *donare*, ou *decorare. Cic.*

Premideiras. *Vid.* Premedeiras.

Preminencia. Qualidade, ventagem, excellencia, honra, com a qual hũa pessoa sobrepuja a outra. *Præstantia, æ. Fem. Cic.*

Deu-nos a mesma natureza na nossa propria pessoa huma preminencia, que nos faz muyto superiores a todos os mais animaes. *Nobis personam imposuit ipsa natura, magnâ cum excellentiâ, præstantiaque animantium reliquorum. Cic.*

Alguns com a preminencia da sua dignidade, ou da sua fortuna, sahem daquella igualdade, em que o direyto commum nos poem. *Quidam æqualitatem communis juris, præstantiâ dignitatis, aut fortunæ suæ transeunt. Cic.*

Contendeo com elle sobre a preminencia. *Cum eo de principatu contendit. Cornel. Nepos.*

Sempre houveramos de cõceder à virtude a preminencia sobre todas as mais prerogativas. *Virtutem cæteris omnibus præsta-*

præclaris dotibus præferre; ou *anteponere*, ou *præponere*, ou *anteferre semper debemus.*

Preminencia no lugar, no assento, &c. *Vid.* Precedencia. As preminencias dos Titulares de Portugal saõ cubrirse diante de seus Reys, & ter assento na Capella Real, ainda que com grande desigualdade entre os Duques, Marquezes, & Condes; porque aos Duques se dá cadeyra raza com coxim junto ao lugar aonde ElRey está; os Marquezes tem cadeyras mais apartadas sem coxim, & finalmente os Condes tem banco em que se assentaõ. Na Corte de Madrid não estaõ em uso algumas destas preminencias, como a de terem assento na Capella Real os Condes Portuguezes; posto que todos se cobrem diante de Sua Magestade. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 224. & 225.

Preminente. Sublime, Superior, &c. *Præstans, tis. omn. gen. Præstabilis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut. Cic.*

Ser preminente. *Præminere, (neo, nui,* sem supino. Com accus. Tacito diz, *Cæteros Britannorum Imperatores præmineret.*

Preminente. Mais honorifico. *Honorificentior. Masc. & Fem. us, oris. Neut. Cic.* (O cargo de General de nossa Armada he muyto preminente ao de Capitaõ da viagem da India.)

Nome preminente diz Camões por titulo, ou pretexto glorioso.

A que novos desastres determinas
De levar estes Reynos, & esta gente?
Que perigos? que mortes lhe destinas?
Debayxo de algum nome preminente.

Cam. Cant. 4. oyt. 97.

Premio. O galardaõ que se dá a quem venceo em exercicio do corpo, ou do engenho. Nos jogos Olympicos, & em outros jogos da Grecia os vencedores levavaõ premios; tambem se daõ premios nas Academias. Premio géralmente he qualquer recompensa. *Præmium, ii. Neut. Cic.*

Dizia Solon que o premio, & o castigo saõ os dous polos da Republica. *Solon Rempublicam duabus rebus contineri dixit, præmio, & pœnâ. Brut. Epist. 15.*

Dar hum premio. *Alicui tribuere*, ou *dare præmium. Cic. Aliquem præmio donare*, ou *afficere. Cic.*

Levar o premio. *Palmam ferre. Cic.* Usa-se desta frase porque o vencedor levava na mão a palma, que se lhe dava em premio da vitoria; & *Plurimarũ palmarum homo* (que he de Cicero) quer dizer o homem que teve muytas vitorias, ou que levou muytos premios.

Como para os vicios ha castigos, para as virtudes ha premios. *Præmia proposita sunt virtutibus, & supplicia vitiis. Cic. 1. de Orat.*

Premissa. (Termo Logico.) As premissas saõ a mayor, ou a menor, ou as duas primeyras proposições do Syllogismo, assim chamadas, porque vaõ diante da conclusaõ. Concedidas as duas premissas não se póde negar a conclusaõ. Os Logicos lhe chamão *Præmissæ*, *arum. Plur. Fem.* sobentende-se *Propositiones. Vocantur præmissæ, quia præmittuntur.* (A segunda premissa, de que só se podia duvidar, está provada. Vieyra, tom. 3. pag. 174.) (Das premissas se não segue a necessidade da conclusaõ. Duarte Rib. Nacim. do Conde D. Henr. pag. 48.) (Tirando as uteis consequencias do desengano, sem as custosas premissas do escarmento. Varella, Num. Vocal, pag. 366.)

Premoçaõ. (Termo Filosofico, & Theologico.) Premoção Physica, he a applicação da Potencia ao acto, ou a applicação da causa segunda á operação, como *v.g.* a applicação do martello ao bater, ou o impulso que se dá á setta, &c. Premoção Divina he applicação da creatura ao obrar; na premoção Physica necessariamente se segue o effeyto, *v.g.* na premoção da pedra, por quem a lança; não assim na promoção moral, *v.g.* na premoção da graça, ou na graça preveniente, a que não segue necessariamente o effeyto. *Præmotio Physica, Præmotio moralis*, saõ termos usados nas Escolas.

Premonstratense. A Ordem Premonstratense he hũa Religião fundada por

por S. Noberto, o qual antes de ser Arcebispo de Magdeburgo, escolheo no Bispado de Liege hũ lugar solitario, onde com treze companheyros, & sequazes do seu Instituto, se retirou, & donde nenhum delles sahia senão descalço, no mayor rigor do Inverno, prégando a todos penitencia. Guardavão estes Religiosos a Regra de Santo Agostinho, da qual affirmavão que lhes fora dada em letras de ouro por elle mesmo em sonho. Forão chamados *Premonstratenses*, de hum lugar do Bispado de Laõ, chamado *Præmonstratum*, donde tiveraõ a sua primeyra residencia, ou se lhe deu este nome, porque na visaõ que tiveraõ lhe fora mostrado, ou premostrado este primeyro assento da sua fundação. O seu habito he huma tunica branca, com sobrepelliz debayxo de hũa capa branca. Foy esta Ordem fundada no anno de 1120. O Papa Calixto II. a confirmou, & deu aos Religiosos o titulo de Conegos Regulares, livres. Na segunda parte da Historia dos Bispos de Lisboa, cap. 4. num. 3. diz o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, que El Rey D. Affonso Henriques entregára o Real Mosteyro de S. Vicente de Lisboa de Conegos Regrantes de Santo Agostinhô a Gualtero, que de pouco era chegado a Lisboa com alguns outros companheyros, todos da Religião Premonstratense; que entaõ começava a florecer na Igreja; porèm vendo El Rey que o dito Gualtero procurava fazer ao Mosteyro de S. Vicente da filhação, ou sugeyçaõ de Premonstrato, cabeça da sua Ordem, & querendo El Rey aquella casa só para si, & para os Reys seus successores, sem admittir composiçaõ alguma, Gualtero, & seus companheyros foraõ obrigados a despejar o Mosteyro, & tornarse para Flandes, donde tinhão vindo. *Canonicus Præmonstratensis.* Da Ordem Premonstratense. *Vid.* Chron. de Coneg. Regr. 1. part. 228.

Premonstratenses. Religiosos assim chamados do lugar de sua fundaçaõ, em Latim *Præmonstratum*, na Dioceси de Laõ em Picardia, Provincia de França, ou do verbo *Præmonstrare* mostrar antes, porque em huma visaõ que tiveraõ no dito lugar, lhe foy anticipadamente mostrado. O seu habito he huma roupeta branca com sobrepelliz debayxo de huma capa branca. Foy esta Ordem confirmada pelo Papa Calixto II. que lhe deu o titulo de *livres Conegos Regrantes.* S. Norberto foy seu Fundador, ou primeyro Abbade, & Geral. Todos os Abbades desta Ordem, ou seus Deputados, tem obrigação de se acharem no tempo determinado na Abbadia Primacial, para conferirem sobre os negocios concernentes ao bem do seu Instituto. Faltando a esta obrigação os mais Abbades tem authoridade para lhes impor huma penitencia, de q̃ só o Papa os póde absolver. *Præmonstratenses.* A Villa, ou lugar perto do qual foy fundada a dita Ordem se chama *Præmonstratum*, ou segundo alguns *Pratum monstratum.*

Prença. *Vid.* Prensa.

Prenda. Penhor amoroso, como cabellos, joyas, & outros donativos, que amigos, ou namorados daõ em final da sua amizade, ou amor. *Amicitiæ*, ou *amoris Pignus, oris. Neut.* Em sentido pouco differente deste, diz Virgilio, *Monumentum, & pignus amoris. Benevolentiæ pignus, atque indicium. Quint. Cur. Amoris Pignus. Tit. Liv.*

Prendas do amor conjugal saõ os filhos, & por isso lhes chama Tacito *Pignora, um. Neut. Plur.*

Prendas da natureza. Boas partes, qualidades, & perfeyçoens assim do corpo, como do espirito. *Dotes, tum. Fem. Plur. Ovid. Ornamenta, orum. Neut. Plur. Cic. Naturæ dona, munera, præsidia, orum. Neut. Plur. Cic.* Tambem Cicero diz, *Dotes naturæ, ingenii, &c.*

Creyo, & tenho por certo que nunca Orador teve mais, nem mayores prendas que Crasso. *Sine ulla dubitatione sic statuo, & judico, neminem omnium tot, & tanta, quanta sunt in Crasso, habuisse ornamenta dicendi. Cic.* Tambem diz Cicero *Omnibus vel naturæ vel doctrinæ præsidiis ad dicendum paratus.* Que tem todas as

 pren-

prendas da naturèza, & da Arte para a eloquencia.

Naõ tinha todas as prendas, que por ventura outros tiveraõ; mas ainda assim mostrou-se pontual na assistencia, primoroso na amizade, & liberal. *Non valuit rebus iisdem, quibus fortasse nonnulli. At valuit assiduitate, at valuit observandis amicis, valuit liberalitate. Cic.*

Muitas prendas tem, ou tem todas as prendas, que se podem desejar. *Ornamentis honoris virtutis, ingenii, præditus est. Cic.*

As vossas prendas me obrigaõ a amarvos. *Tibi me virtus tua amicum facit. Horat.*

Nunca poderey dar às vossas prendas adequados louvores. *Nunquam ita magnificè quidquam dicam, quin virtus tua superet. Terent.*

PRENDÂDO. Dotado de prendas. *Vid.* Prenda.

Prendado. O que recebeo algũa prenda em final de amizade, amor, estimaçaõ, &c. *Qui benevolenciæ pignus ab aliquo accepit, aliquâ re donatus, ou aliquo munere affectus, in benevolentiæ argumentum, ou in specimen amoris.*

Das insignias da Cruz me ve prendado. Barretto, Vida do Euangel. 89. 10.

PRENDER para prisaõ. *Aliquem comprendere. Cic. (do, di, sum.) Manum alicui injicere. Cic. Tit. Liv. Manus in aliquem injicere. Plaut.*

Mandou-o prender, & enforcar em hum zambugeyro. *Hominem corripi, ac suspendi jussit in oleastro quodam.* Assim se lè no cap. 23. do livro 3. contra Verres da Ediçaõ de Grutero; o qual nas suas annotações diz, *Hodie legitur quâdam, sed contra Palladium, & ad veteres.* Mas nos manuscritos da Biblioteca Palatina, & em antigas impressoens està *Oleastro quodam*; & Virgilio no segundo livro das Georg. faz *Oleaster* do genero Masc. aonde diz *Oleaster plurimus.*

Prender o açor, ou falcaõ a ave; he agarralla com as unhas. *Avem infixis unguibus arripere.* (Hũ Sacre, o qual prendia o milhano em boa altura, & o trazia agarrado, &c. Arte da Caça de Altenar, pag. 55)

Prender. Atar. Prender a cavalgadura em hum pao, em hum cepo, na porta de huma casa. *Animal ad palum,* ou *adfores alligare,* ou *deligare,* ou *adstringere. Cic.*

Prende o sono os olhos. *Devincit somnus oculos.* He tomado de Catullo, q̃ diz *Devictus lumina somno.* Estando com os olhos presos do sono. Prende o sono os olhos, & a lingua. *Oculos, & linguam somnus complectitur. Ex Cic.*

Mas o sono que entaõ senhoreava
Os sentidos, a lingua lhe prendia.
Malaca conquist. liv. 1. oyt. 19.

Prendendo humas palavras em outras. *Verba verbis attexentes,* ou *de verbo in verbum.* (Foraõ ambos caminhando, & prendendo de hũas palavras em outras, lhe contou, &c. Lobo, Primavera, 3. part. 218.)

O Adagio Portuguez diz:

Prendeo-me o Alcayde, soltoume o Meyrinho.

PRENESTE, ou Prenesto, Cidade Episcopal de Italia, com titulo de Principado em Campanha de Roma; segundo Zenodoto chama-se assim de *Preneste* filho de Latino; postoque no liv. 5. da Eneyda vers. 678. faz Virgilio a Ceculo, fundador desta Cidade. Chamãolhe hoje *Palestrina.* Teve hum famoso Templo dedicado à Fortuna, cuja imagem foy dourada com folhas de ouro espessas, a que Plinio chama *Prænestinæ bracteæ. Præneste, is. Neut. Virgil. Horat.*

Entre os Principes todos superiores,
Como entre a flor a rosa do Prenesto.
Galhegos, Templo da Memor. liv. 3. oit. 141. Celebrâraõ os Antigos as rosas Cyprias, Idalias, Cythereas, & Pestanas; mas naõ acho que façaõ mençaõ das rosas de Prenesto. Quero suppor que este Poeta seguindo a Etymologia de Festo, que deriva Prenesto do Latim *Præstare,* por ser o sitio da dita Cidade em lugar eminente, onde disse Virgilio 7. *Æneid.*

Quique altum Præneste colunt,
Celebrou entre as rosas as de Prenesto,

por

por ferem de hum fitio alto, & preftante, onde tudo o que dá a natureza,tem fingular excellencia.

Prenhada. Prenhe. Efta mulher anda prenhada. *Mulier ifta fert ventrem,* ou *uterum. Vid.* Prenhe. (Os mantimentos acres, & mordazes, como faõ os adubos com pimenta, cravo, &c. faõ nocivos às prenhadas. Luz da Medic. 360)

Prenhe. Mulher prenhe. A que traz criatura no ventre. *Mulier gravida, mulieris gravidæ. Fem.* ou *mulier prægnans, tis. Fem. Gravis utero mulier. Plin. Hift.*

Eftar prenhe. *Ventrem ferre. Tit. Liv.*

A mãy defte mefmo Dionyfio, eftando prenhe delle, fonhou que, &c. *Cùm mater prægnans hunc ipfum Dionyfium alvo contineret, fomniavit, &c. Cic.*

Andar prenhe, eftar prenhe. *Ferre uterum, ventrem, partum. Liv. Colum. Plin.*

Fazer prenhe. *Vid.* Emprenhar. (Dormindo com ella, a fez em poucos dias prenhe. Mon. Lufit. tom. 1. fol. 72. col. 4.)

Prenhe (fallando em animaes) *Fœtus, a, um. Virgil.*

Palavras prenhes. As que fignificão mais do que declaraõ. *Graviora verba, orum. Neut. Plur.* Principalmente fe faõ palavras que podem offender, como ordinariamente faõ. Cicero diz *Graviore verbo appellare aliquem.* (Haõ eftas palavras mais fundadas, & prenhes. Mifcel. de Leytaõ, pag. 465.)

Prenhêz. Prenhidão. Eftado da mulher prenhe. *Graviditas, atis. Fem. Cic. Prægnatio, onis Fem. Plin.*

Prenhêz, fallando em femeas de animaes. *Fœtura, æ. Fem. Columel.*

Prenhidaõ. *Vid.* Prenhêz.

Prenoçaõ. (Termo Filofofico.) Anticipada noçaõ, & certo conhecimento efcuro antes da clara intelligencia de qualquer coufa. *Prænotio,* ou *anticipatio,* ou *antecepta animo alicujus rei informatio, onis. Fem. Cic.*

Prenôme. He o nome, ou titulo que precede ao nome proprio: *v. g.* em Dom Pedro de Caftro, onde o nome proprio he Pedro, o Dom he o prenome. *Prænomen, inis. Neut. Cic.* (Entre os de Maluco ha hum prenome de honra, que he Cachil, como entre nós Dom, & dizem *Cachil Daroes, Cachil Vadua.* Barros Decada 4. pag. 238.)

Prensa. Engenho compofto de duas taboas lifas, que chegando-fe por meyo de dous parafufos, apertão muyto. He inftrumento de Livreytos, Marceneyros, &c. Os Livreyros chamão *Prenfa de engenho* à com que cortaõ papel, & livros; os mefmos chamão *Prenfa de apertar* à que não ferve para cortar, mas fómente para apertar os livros. Prenfa de Marceneyro he a com que fe apertaõ madeyras, &c. *Prelum, i. Neut. Plin.* Nos melhores Authores fe acha efta palavra fem Ditongo.

Prenfa. Metaforicamente Impreffaõ. *Vid.* no feu lugar. (Tomou Santo Ignacio as efcolas, & a criação dos moços; para que na prenfa das letras fe lhes imprimão os bons coftumes, &c. Vieira, tom. 1. pag. 421)

Prenuncio. Sinal de coufa futura. *Res prænuntia* O adjectivo *Prænuntius, a, um.* he de Cicero, & Ovidio. Palavras que foraõ prenuncio do futuro eftrago. *Futuræ cladis verba prænuntia. Ovid. 3. Metamorph.* (Com efte repique, & alegre Prenuncio. Maris, Vida de S. João Sahagum, 109.)

Preoccupaçaõ. Prevenção. Opinião anticipada, ou a primeyra impreffaõ que hũa coufa fez no animo de alguem. *Antecepta animo,* ou *impreffa jam ante animo opinio. Fem. Occupatio, anteoccupatio,* & *præoccupatio* faõ nomes de figuras da Rhetorica.

Não duvido q̃ quem confiderar fem preoccupaçaõ o que atégora efte grande Varaõ tem obrado, affentará comfigo que elle he homem de fingular virtude. *Non dubito quin, fiquis animo ab omni pravâ opinione, vel affectione vacuo, ou libero confiderarit ea, quæ fummus vir geffit adhuc, illum eximiâ virtute præditum planè perfuafum habeat.*

Olhar para algũa coufa fem preoccupação, fem payxão. *Mente liquidâ videre aliquid. Catull. Vid.* Prevenção.

PREOCCUPAR alguem. Imprimir antecipadamente no animo de alguem algũa noticia, opinião, &c. *Alicujus animum, integrum adhuc, aliquâ opinione imbuere, (buo, bui, butum.)*

Não alcançareis deste homem cousa alguma; já alguem o tem preoccupado. *Hunc hominem aliquis aliâ jam opinione imbuit, nihil ab eo impetrabis.*

Está totalmente preoccupado desta opinião, que não me parece possivel darlhe a entender outra cousa. *Hanc ille opinionem sic animo imbibit, ut ad aliam amplectendam traduci eum posse, omnino non patem.*

Estamos de tal sorte preoccupados desta imaginação, que o homem cuydando em Deos, debayxo de figura humana o considere. *Est ita informatum, anticipatumque mentibus nostris, ut homini, cùm de Deo cogitet, forma occurrat humana. Cic.* (A carta não causou alvoroço, porque o tinha preoccupado a do Duque. Vida da Rainha Santa, pag. 342.) (O remedio era não deyxar preoccupar o affecto. Queyrós, Vida do Irmão Basto, pag. 458. col. 1.) (Assim mesmo Deos o preoccupava, & sem elle lho pedir lho manifestava. Ibid. 591.)

PREPÃO. (Termo de Navio.) Alguns dizem propao. He hũ pao junto do masto, que atravessa as escoteyras da gavea; tem seus furos, & serve de dar volta aos cabos, que vem de cima da véla grande. Não tem nome proprio Latino. (Encostando a cabeça no prepão do chapiteo. Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 285. col. 2.)

PREPARAÇAÕ. A acção de se dispor, & preparar para qualquer cousa, que se quer fazer. *Præparatio, onis. Fem. Cic.*

Com preparação. *Paratè. Cic. Præparatò. Quintil.*

Com mayor preparação. *Paratiùs. Cic.*

A preparação dos q hão de orar, prégar, & fallar em publico. *Meditatio*, ou *commendatio*, ou *cogitatio, onis. Fem. Cic.* Estas mesmas palavras podem servir para a preparação, que se faz para a Oração mental.

Preparação chamão os Medicos, & Chimicos os differentes modos de manipular, & dispor a substancia dos medicamentos para o differente uso delles. *Medicamenti præparatio, onis. Fem.*

Preparação de armas. *Belli apparatus, us. Masc. Cic.* (Estrondosa preparação de armas. Mon. Lusit. tom. 7. 101.)

PREPARADO. Aparelhado. Disposto. *Paratus, a, um. Cic.*

Preparado medicamente. Quando a preparação consiste na mistura de algũa droga boa, ou má, dirse-ha *Medicatus, a, um.*

Vinhos preparados com enxofre, ou que tem mecha. *Medicata suffitione vina. Columel.* (Se ficar alguma chaga na tunica do olho, lhe boraráõ pós de Tutia preparada. Recopil. de Cirurg. pag. 100.) (Bolo Armeno preparado. Perolas preparadas. Correcção de abusos, 1. part.)

PREPARAR. Dispor, aparelhar. *Aliquid parare*, ou *præparare*, ou *apparare, (o, avi, atum.) Cic.*

Preparar hum banquete. *Convivium ornare, & apparare. Cic. Epulas instruere. Tit. Liv. Convivium struere. Tacit.*

Prepararse para a guerra. *Vid.* Apercebersé.

Prepararse para orar, prégar, &c. Tinha excellente memoria, & não se podia suppor que estudava; & parecia que para se preparar, se arrojara a praticar. Comtudo sempre estava tão preparado, que quando praticava, muytas vezes não estavão os Juizes em estado de poderem resistir à sua eloquencia. *Erat memoria summa, nulla meditationis suspicio; imparatus semper aggredi ad dicendum videbatur; sed ita erat paratus, ut judices illo dicente, nonnunquam viderentur non satis parati adcavendum fuisse. Cic.*

Preparar. Termo de Medicos, Boticarios, & Chimicos. Com banhos, & sangrias preparão os Medicos o corpo para o purgar. Os Boticarios preparão, tirando a malicia aos medicamentos. Os Chimicos preparão o azougue, o antimonio, & outras drogas para as sublimar, calcinar,

cinar, & dulcorar; &c. O Antimonio cru, he veneno, preparado, he remedio. *Præparare* he o verbo, com q hũs, & outros se explicão. Medico que prepara remedios, a que vulgarmente chamão Mezinheyro. *Medicamentarius, ii. Masc. Plin. Hist.* (Para que eu sayba preparar estes pós. Vieira, tom. 1. pag. 1044.) (Preparar o enfermo com os xaropes convenientes. Correcção de abusos, part. 1. pag. 414.)

Preparar. Dos homens, & das bestas se diz que preparaõ bem, ou mal o sustento, quando mastigão, & cozem bem, ou mal, o comer. (Os homens, quãdo envelhecem, se lhes arruga a cara, &c. caelhes o cabello, & dentes, & não preparaõ bem o sustento. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 10.) Na pag. 35. o mesmo Author diz, (A natureza criou aos cavallos dentes para prepararem o sustento.)

PREPARATÍVO. Cousa que dá huma certa disposição conveniente para o effeyto, que se procura. Na Geometria ha certas proposições preparativas, que só dão os meyos para fazer outras mais importantes. Virtude preparativa se chama a que dispoem, & prepara algũas cousas naturaes para a produção dos seus effeytos. (Virtude a que chamão *Preparativa*. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 35.)

PREPASSAR por alguem. Passar defronte delle. *Per aliquem iter facere ex adverso.* (Prepassando por nós hũ pouco desviados, reconhecérão as armas, & logo pararaõ. Godinho, Viagem da India, 144.)

PREPONDERAR. Deriva-se da preposição Latina *Præ*, que val o mesmo que *Ante*, & do verbo *Ponderare*, que significa Pesar. No sentido moral, & metaforico, *Preponderar*, ou segundo os Authores Portuguezes usaõ deste verbo *Preponderar* mais, he prevalecer, vencer, &c. *Plus valere, vincere, præstare.* Preponderou mais o parecer dos que inclinavão ao rigor. *Vicit sententia severior.* O contrario seria, *Vicit sententia lenior. Tit. Liv.* No livro 5. das Tusculanas diz Cicero, *Quo loco quæro, quam vim habeat libra illa Critolai; qui cum in alteram lancem animi bona imponat, in alteram corporis, & externa, tantum propendere illam boni lancem putet, ut terram & maria deprimat.* Quer dizer, Aqui pergunto, que cousa significa esta balança de Critolao, que pondo em hum dos pratos della todos os bens d'alma; & no outro todos os bens do corpo, & da fortuna; imagina que a parte, em q estão os bens da alma, deve preponderar mais q o mar, todo, & tóda a terra. Em Séneca Filosofo, & em Suetonio se acha *Prægravare*, com metafora, tomada da balança por preponderar, & em Aulo Gellio está *Præponderare*, mas nestes Authores nem hum, nem outro verbo tem casos: v.g. Aulo Gellio diz, *Id præponderat*, isto prepondéra mais, ou tem mais peso. (Cujo valor intrinseco de huma só moeda, prepondéra mais que muytas de prata, cobre, & outros metaes. Cabra, Exhortação militar, pag. 43. vers.) O Author da Brachilogia dos Principes dá a este verbo hũa significação activa, pag. 75. aonde diz, *Prepondéra* mais o discredito, que o abono, quem olha antes a direcção do juizo, que o conseguimento do bem.

PREPOR. Antepor, Preferir. *Vid.* nos seus lugares. *Aliquid alicui rei præponere*, (*no, præposui, præpositum.*) *Cic.*

PREPOSIÇAÕ. (Termo Grammatical.) Chama-se assim, porque se prepoem a outras palavras. As Preposições saõ usadas no Latim, saõ indeclinaveis, carecem de genero, numero, & caso, & a ellas se ajuntão o accusativo, ou ablativo, como saõ, *a, de, cum, per, contra, ante, &c.* na lingua Portugueza, como naõ temos estes casos, não tem as Preposições este uso. *Præpositio, onis. Fem. Varro.* (Preposições, naõ Proposições como certo Ortographo moderno diz. Barret. Ortograph. pag. 57.)

PREPOSÍTO. Deriva-se do Latim *Præpositus*, titulo q antigamente se deu a varios Ministros no governo Civil, Militar, & Ecclesiastico. No governo Civil hũs se chamavaõ *Præpositi horreorũ*, & *Præpositi pagorum*, outros se chamavão *Præpositi mensæ*, *Præpositus Palatii*, *Præpositus*

tus fabricæ, *Præpositus monetæ*, *Præpositus scholarū*, &c. No governo Militar havia *Præpositus militum*, *Præpositus auxiliorum*, *Præpositus vexillationibus*, *Præpositus laborum*, ou daquelle grande estãdarte, q̃ depois foy chamado *Labarum*; & no governo Ecclesiastico Bispos, Abbades, & outros Prélados da Igreja foraõ chamados *Præpositi*, como se lê em S. Cypriano, & no Veneravel Beda. Hoje he o titulo, que algũas Religiões daõ aos Superiores das casas. O Padre Preposito da Casa Professa dos Padres da Companhia, &c. Alguns dizem o Padre Proposito, mas erradamente, porque Proposito vem do Latim *Propositus*, que quer dizer *Proposto*, & Preposito se deriva de *Præpositus*, que val o mesmo que *Preposto*, & todo o Superior he pessoa preposta aos subditos com a preminencia do lugar, que occupa. E assim os que fallão bem, chamão aos Superiores das ditas Religioens *Prepositos*, & não *Propositos*; que assim o pede a analogia de *Preposito* com *Præpositus*, que val o mesmo que *Posto diante*, ou *anteposto*; & não com *Propositus*, que quer dizer *Proposto, exposto, posto em publico*. E assim os que se presaõ de fallar com propriedade, dizem Preposito, como se vê nos exemplos que se seguem; no titulo da Dedicatoria da Historia da Ethiopia Alta o P. Balthazar Telles. A nosso Padre Gosuvino Nikel Preposito Géral da Companhia de Jesus. Na Epistola ao Leytor do primeyro tomo dos seus Sermões, pag. 1. diz o Padre Antonio Vieyra, (O Reverendissimo Padre João Paulo Oliva, Preposito Géral de nossa Companhia.) O Padre Preposito desta Casa. *Pater huic domui Præpositus*. *Vid.* Prelado.

Prepositûra. O cargo de Preposito. *Præpositi munus, eris. Neut.* ou *Præpositura, æ. Fem.* Na sua Epigraphica, pag. 124. diz o Padre Boldonio *Ut à* Præfectus *deducitur* Præfectura, *&* *à* Tribunus Tribunatus, *id est*, *Dignitas Præfecti*, *ac Tribuni*; *ita analogicos à Præpositus*, *Præpositura*, *&* *Præpositatus*, *ipsa Præpositi dignitas*, *necessitate quippe suadente voces admissæ*.

Preposteramente. A's avessas. Sem ordem, pondo em primeyro lugar o q̃ se havia de pôr no ultimo. *Præposterè. Cic.* *Vid.* Prepostero. (Tirando se este daquella, se deve fazer Preposteramente. Methodo Lusit. pag. 595.)

Prepôstero. He derivado do Latim, & se compoem da preposição *Præ*, que val o mesmo que *Ante*, & *Posterus*, que quer dizer Posterior, ou Derradeyro; & assim *Prepostero* he o que se diz, ou se faz às avessas, sem a devida ordem, contra a boa razão, fora de tempo, &c. *Præposterus, a, um. Cic.* (Não póde haver mais Prepostero cuydado, do que descuydar do ensino de hũ filho, & cuydar no ensino de hum bruto. Vida de S. João da Cruz, pag. 3.) (Tudo o mais chamavão *Prepostero*, & desordenado. Vida de D. Fr. Barthol. dos Martyr. pag. 64. col. 3.)

Preposto. Dignidade que havia antigamente no Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra. Ao Preposto pertēcia guardar tudo o que tocava ao Coro, à Igreja, ao Officio, & culto Divino. A elle se pedião as licenças para sahir do Coro, & a elle hião demandar os que hiaõ tarde ao Coro, aonde tinha a primeyra cadeyra junto à porta. Desde o tempo de Santo Agostinho havia esta dignidade, no cap. 7. da Regra diz *Præposito tanquam Patri obediatur*. Chron. de Con. Regr. 2. parte 171.)

Prepûcio. Pellicula, ou membrana tenue, que cobre a cabeça, ou balano, & glandula genital; chamão-lhe *Prepucio*, do verbo Latino *Putare*, cortar, porque os Judeos, & Mouros a cortão às crianças quando as circuncidão. No cap. 4. do Profeta Jeremias vers. 4. & no cap. 10. do Deuteron. vers. 16. usa a sagrada Escritura desta palavra no sentido figurado, chamando *Prepucio do coraçaõ* ao sacrificio, que o homem faz a Deos do seu coraçaõ, & da sua propria vontade, cortando por si, pelos seus gostos, & inclinações, & circuncidando os seus affectos. *Præputium, ii. Neut. Juvenal.* (Cor-

(Corte-se a ponta do *Perpucio* redondamente, puxando-o bem para fora para que se possa cortar, sem tocar a glande. Madeyra, 1. part. 25. col. 1.)

PREROGATIVA. Antigamente havia em Roma huma Centuria, companhia, ou Tribu, que por especial privilegio votava o primeyro na eleyçaõ dos Magistrados, & era chamado *Prærogativa*, a *Prærogando, id est*, de pedir o voto, ou suffragio. Desta Centuria chamada *Prerogativa* falla Cicero 1. de Divinat. num. 103. aonde diz, *Prærogativam maiores, omen justorum comitiorum esse voluerunt*. Quer dizer, os nossos Antepassados quizeraõ que o Tribu *Prerogativa* fosse de bom agouro em Roma na eleyçaõ dos Magistrados. Deste privilegio, ou desta Primazia em votar, de q̃ gozava a companhia *Prerogativa*, naceo que se chamou Prerogativa toda a excellencia, primazia, ou superioridade, ou direyto com mayoria, & ventagem. Os officios se costumão prover com todos os seus privilegios, direytos, franquias, immunidades, &c. *Prærogativa, æ. Fem. Ulpian.* (Esta he a *Prerogativa* da prioridade; os primeyros sempre tem ventajem de ser primeyros. Vieira, tom. 1. pag. 438.)

PRESA, ou Preza. A presa do Caçador he a sua caça. *Venatoris præda*, ou *venatoria præda, æ. Fem.* Tito Livio lhe chama em hũa só palavra *Venatio, onis. Vid.* Caça.

Presa, ou Preza. O que se tem roubado do campo do inimigo. *Præda, æ. Fem. Cic. Vid.* Despojo.

Deyxar de matar para se occupar na presa. *Cæde omissá, prædam sectari. Tacit.*

Aquelle que vem com tençaõ de fazer presa. *Prædabundus, a, um. Salust.* (Recolhendo-se com rica presa, & muytos cativos. Maris, Dial. 2. pag. 89.) Navios que correm o mar, para fazer presas. *Naves prædatoriæ. Fem. Plur. Tit. Liv.* Quintiliano diz, *Navis Piratica.* Andar com navio ás presas. *Piraticam facere. Cic.* (Quatro embarcaçõẽs, que andavaõ ás presas. Queyrós, Vida de Basto, 322.)

Entendeo que no estado em que estavaõ as cousas, tudo era de boa presa. *In illo statu rerum, id quemque, quod occupasset, habiturum arbitratus est, velut certo jure possessum. Quint. Curt.*

Tirar a alguem a presa das mãos, obrigallo a largar a presa. *Aliquid de*, ou *è manibus alicujus extorquere. Cic.*

Lança-se o Pelicano sobre as aves que se merguthaõ no mar, & mordelhes a cabeça atè que as obriga a largar a presa. *Platea advolat ad eas aves, quæ se in mari mergunt, & capita illarum morsu corripit, donec capturam extorqueat. Plin. Hist.* No livro 11. *De natura Deor.* diz Cicero o mesmo nestes termos: *Legi scriptum esse, avem quandam, quæ Platalea nominetur, eam sibi cibum quærere advolantem ad eas aves, quæ se in mari mergerent; quæ cum emersissent, piscemque cepissent, usque eò premere earum capita morsicùs, dum illæ captum amitterent, id quod ipsa invaderet.*

Presa. Tomadia: *Vid.* no seu lugar.

Presa. Diz-se dos dentes de algũs animaes, como do caõ, &c. os dentes do cavallo, que respondem ás presas do cão, se chamão Colmilhos. *Vid.* Colmilho. As presas, ou colmilhos do Javalí, saõ dentes semicirculares, que em razaõ da figura que tem de fouce, se chamão *Dentes falcati.* Phedro chama a este dente do javali *fulminens*; por causa dos estragos que faz nos corpos. *Aper fulmineis ad eum venit dentibus. Phæd.* Presa tambem se chama ás unhas das aves de rapina. *Falcula, æ. Fem. Plin. Hist. Unguis. Cic. Falcatus unguis.* (A força que as aves de rapina tem na presa das mãos. Arte da Caça de Alten. pag. 5.)

Presa. Engenho de madeyra para meter agua nas terras, como se usa nas Lesiras, ou para governar as aguas, q̃ fazem andar moinhos. *Obturamentum, i. Neut.* Soltar a presa. *Excutere obturamentum.* He frase de Plinio no livro 33 cap 4. aonde fallando nas presas de hũa lagoa diz, *Et repleto stagno excussis obturamentis, erumpit torrens tantâ vi, ut saxa pervolvat.* (Se as presas se soltaõ. Vieira, tom. 1. pag.

pag. 866.) (Quando se solta huma grande presa de agua, a qual naõ cabe no açude. Barros 3. Dec. 244. col. 4.)

Presa. Metaphor. Dar em que fazer presa. Dar causa, motivo à censura, à reprehensaõ. *In reprehensionem incurrere. Cic.* Naõ dar em que fazer presa. *Justâ reprehensione carere*, ou *à reprehensione abesse. Cic.* (Achou a inveja dos Fariseos, em que fazer presa. Mon. Lusit. tom. 1. pag. 10. col. 2.)

Presas. Jogo grosso de cartas de duas pessoas, cujos termos saõ *Direyta, Liquida, Presa, Grande, Rasa, Sarabandeada, &c. Vid.* nos seus lugares.

PRESAGIAR. Conjecturar. Antever. Ter em certo modo hũa noticia do que ha de succeder. *Præsagire, (gio, givi, gitum.)* Cicero diz neste sentido, *Nescio quid profecto mihi animus præsagit mali. Aliquid præsentire, (sensi, sensum.) Cic. Aliquid augurari*, ou *ominari. Cic. (or, atus sum.)* Já parece presagiava a Rainha o culto, com que os moradores haviaõ de venerar as reliquias de seu sagrado corpo. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 78. col. 3.)

PRESAGIO. Cousa da qual se póde tomar bom, ou mao agouro. Sinal de algum feliće, ou funesto successo. O principal fundamento dos Presagios dos antigos Romanos era o voo das aves, & as entranhas das victimas; o supersticioso genio desta naçaõ era fomentado pelos seus Sacerdotes, que occupavão, & enganavão a sua nescia crudelidade com infinitas vãas observaçoens. Dos presagios disse Tacito, que não he bom observallos com superstiçaõ, nem desprezallos de todo; mas que se póde permittir huma certa moderação prudente. *Quid si in divina modicè inquiras, modicè dico, & sine superstitione, haud spernenda omnino videntur. Tacit. Histor. 4.67.3.* A labareda que appareceo sobre a cabeça de Servio Tullio foy presagio da gloria, com que succedeo a Tarquinio, Rey dos Romanos. *Flor. cap. 6. lib. 1.* Escreve Lampridio que a Diadumeno, filho de Macrino, no mesmo dia, em que nascèra lhe trouxera huma Aguia hum Pombo no berço; o que foy presagio de que na sua mais tenra idade governaria as redeas do Imperio. Tiberio Gracco, indo para o Capitolio, vio sobre a sua cabeça tres corvos, & naquelle mesmo dia no Capitolio foy morto. Destas, & outras semelhantes novidades, & mysteriosos acontecimentos, se póde às vezes tomar com razaõ algum genero de presagio (quando naõ ha perigo de superstição) mas não acabo de estranhar a fatua circunspecção de alguns que em cousas que naõ merecem attençaõ alguma, fundaõ imprudentes receyos, ou enganosas esperanças. Tomavão os antigos agouro de que atravessasse hum gato o caminho por onde andavão; & naõ confirmou pouco esta opinião a violenta morte de Sejano, que succedeo pouco depois de haver passado por diante delle hum gato; por isso todas as vezes que gatos passarem por nós, nos temeremos de infortunios? Tem muyta gente agouro de topar com negros, Tortos, &c. & na vida de Luis XI. Rey de França livro 5. se acha que o Conde de Armanhac fugia do encontro de hum Inglez, como do presagio da mayor desgraça. Para se desviar de Inglezes, porque ruas andára este Cavalheyro na Cidade de Londres? Huma pessoa conheci eu, que encontrando-se com Religiosos de certa Religiaõ, voltava para a casa, persuadida de que nada lhe succederia bem naquelle dia. Só mentecautos podem fazer caso de semelhantes acasos para presagios. *Præsagium, ii. Neut. Rei futuræ signum, i. Neut. Cic.*

Cousa de mao presagio. *Ominosus, a, um. Plin. Jun.*

Ser presagio de alguma cousa; ser sinal, ou dar sinaes de que algũa cousa ha de succeder. *Aliquid portendere, (do, di, sum.) Aliquid futurum præsignificare, (o, avi, atum)* ou *prædicere (co, xi, ctum.)* ou *prænuntiare, (o, avi, atum.) Cic.* (Differente *Presagio* houve na entrada da Rainha. Mon. Lusitan. part. 5. pag. 66.) (Sem *Presagios* algũs acometêdo. Ulyss. Cant. 2. oit. 32.)

Occu-

Occupando o temor o peyto duro.
Presagio ao coração do mal futuro.
Malaca conquist. livro 5. oit. 91.

PRESÁGO. O que presente, ou está presentindo alguma cousa futura. *Præsagus, a, um. Virgil.*

Presago do mal futuro. *Mala futura præsentiens*, ou *præsagiens, tis. omn. gen.* Vaticinio de coraçaõ presago. *Divinatio animi præsagientis. Quint. Curt. Lib. 3. sub finem.* (Naõ aceytáraõ os nossos o offerecimento, ou impedidos, ou *Presagos*. Castrioto Lusitan. 219.) (Como a *Presaga* mente Vaticina. Camoens, Cant. 10. oit. 155.) (Mostrandolhe o coraçaõ *Presago*. Portug. Restaur. part. 1. 234.) (O que parece lhe dictou a mente *Presaga* Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 138.) (Já *Presago* dos futuros triunfos. Jacinto Freyre, pag. 11.)

PRESANTIFICADO. Chamão os Gregos Liturgia dos Presantificados, a huma Liturgia, ou Missa, em que naõ consagraõ o paõ, nem o vinho, servindo-se do paõ já consagrado na mesma fórma, que na Igreja Latina se celebra na Sexta feyra de Payxaõ a Missa. Todo o tempo da Quaresma dizem os Gregos esta Missa dos Presantificados, excepto o Sabbado, & o Domingo, & o dia da Encarnação, que como dias Santos, naõ saõ dias de jejum.

PRESAR, ou Prezar. *Vid.* Prezar.

PRESBITERIANO. He o nome de certos Hereges de Inglaterra, Escocia, & Alemanha, os quaes pretendem que a Igreja nos seus principios foy governada pelos mais antigos (porque Presbyteros em Grego val o mesmo que Anciāo,) & por isso querem que os mais velhos continuem no governo della, & saõ de opinião que nos primeyros trezentos annos da Igreja primitiva, o officio de ancião, ou Presbytero fosse o mesmo que o de Bispo. Em muytas cousas concordaõ com os Catholicos, & em outras muytas se differençaõ delles.

PRESBYTÉRIO. Deriva-se de Presbytero. He toda a area do altar mór, atè as grades do mesmo Altar; chama-se assim, porque he o lugar proprio dos Sacerdotes, ou Presbyteros. Os Ecclesiasticos lhe chamão *Presbyterium, ii. Neut.* E ha Auctores que chamão *Presbyterium* ao Coro aonde cantaõ os Clerigos. O Concilio Bracarense chama ao Presbyterio *Sanctuarium altaris*; no Concilio Turonense este mesmo lugar he chamado *Sancta Sanctorum*; finalmente em alguns Ceremoniaes manuscritos, o Presbyterio se chama *Propitiatorum*. Santo Ambrosio lançou fóra do Presbyterio ao Emperador Theodosio. Porèm escreve Curopalata, que no dia da sua coroaçaõ podia o Emperador Constantino-Politano assistir no Presbyterio, & nelle receber a santa Communhaõ com os Sacerdotes. He cousa notavel que hoje seja taõ facil, & taõ aberto para todos este sagrado lugar. Segundo as Constituiçoens Apostolicas, he prohibido aos leygos entrar no Presbyterio, & escreve Pedro Mattheus, que por privilegio particular podem os Reys de França entrar no dito lugar, o Graõ Mestre de Malta, como Principe Ecclesiastico, manda assentar no Presbyterio o seu sitial. Esta palavra *Presbyterium*, tem outras significaçoens. Segundo S. Cypriano *Excitari de Presbyterio*, val o mesmo que ser degradado do Sacerdocio. Tambem antigamente se chamava *Presbyterium*, o donativo que o novo Pontifice fazia no dia da sua Coroação aos Cardeaes, & outros Prelados Ecclesiasticos na Igreja Lateranense, & chamava-se este donativo *Presbyterio*, ou porque se destribuhia dentro do espaço da Igreja, que tem este nome, ou porque esta distribuiçaõ se fazia ao Consistorio, ou junta dos Ecclesiasticos, porque a dita junta tambem se chamava *Presbyterio*. Na antiga solemnidade chamada *Thuribulorum festivitas*, dava o Pontifice Romano aos Clerigos seis Denarios, o qual donativo tambem foy chamado *Presbyterium*, & delle se faz mençaõ em algũs manuscritos, que se conservaõ no archivo de Santo Angelo. *Ad Forum Piscatorium.* Por esta mesma razaõ se chama *Presbyterio* a bolsa de seda, com vinte

vinte & cinco Julios de antiga moeda Romana, que o Arcipreste da Igreja Vaticana costuma offerecer ao Pontifice, *Pro Missa bene cantata*, quando na dita Igreja celebra publicamente; a qual bolsa o Papa entrega ao Cardeal Diacono, que cantou o Evangelho, & elle a entrega ao seu Caudatario. (Estavão os dous primeyros arcos no *Presbyterio*. Jacinto. Freyre, mihi pag. 347.)

PRESBYTERO. Deriva-se do Grego, *Presbyteros*, que val o mesmo que Anciaõ, & provecto na idade. Aos Sacerdotes se deu este nome, naõ tanto pelas cans da velhice, como pela madureza da prudencia, necessaria para a dignidade Sacerdotal. Tambem antigamente era o mesmo. *Presbytero* que Bispo. Por isso S. Jeronymo explicando aquellas palavras de S. Paulo a Tito, *Constitues per civitates Presbyteros*, expressamente diz que em seu tempo, & nos passados era o mesmo Presbytero que Bispo. O mesmo se acha em muytos lugares do Direyto. Como temos *Sacerdos*, não necessitamos de *Presbyter*; porèm naõ se escusa este vocabulo em certas occasioens, como neste titulo *Sanctæ Romanæ Ecclesiæ Presbyter Cardinalis*, aonde pelo uso occupa sem nota de barbarismo o lugar de *Sacerdos*. Tambem em Portuguez algũas vezes dizemos *Presbytero* por Sacerdote. (Logo deu a taça a hum *Presbytero*. Anton. Vieira, tom. 9. pag. 244.) (Para ordenarse de *Presbytero* ha de ter vinte & cinco annos pelo menos começados. Promptuar. Mor. 390.)

PRESBURGO. Cidade capital da Hungria Superior, & nome de hum Condado entre a Moravia, & a Austria. Està situada sobre o Danubio, & munida de hũ forte Castello. *Posonium*, *ii. Neut.* Algũs lhe chamão *Pisonium*, & outros *Flexum*, *i. Neut.*

PRESCIENCIA. Anticipado conhecimento de todas as cousas futuras, proprio, & particular de Deos. Os Theologos dizem *Præscientia*, *æ. Fem.* Poderemos dizer *Futurorum prospicientia*, assim como diz Cicero, *Perspicientia veri*. Plinio Hist. chama *Præscitum*, *i. Neut.* ao conhecimento do futuro. (A *Presciencia* do mesmo Christo era de materia naõ possivel. Ant. Vieira, tom. 1. pag. 545.) Presciencia tambem se chama a anticipada noticia, que qualquer póde ter. (Para que a *Presciencia* o animasse à empresa. Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 23.)

PRESCINDIR. Separar mentalmente huma cousa da outra; fazer hũa precisaõ. Deriva-se do verbo Latino *Scindere*, que val o mesmo que cortar, separar, partir, &c. *Vid.* Precisaõ. (Prescindindo a graça da gloria, se deve antes escolher a graça. Vieira, tom. 7. pag. 374.) (*Prescindindo* das antiguidades, & mayores titulos. Histor. Universal, 28.)

PRESCITO. *Vid.* Precito.

PRESCREVER. Ordenar alguem precisamente o que quer que se faça, determinar o tempo, declarar o modo, ou limitar o poder, &c. *Aliquid alicui præscribere*, (*bo*, *psi*, *ptum.*) *Cic.*

Que tu me prescrevas cousas q̃ saõ da minha obrigação, he aggravo que me fazes. *Facis injuriosè*, *cùm de officio præscribere audes. Cæsar.*

Prescrever a alguem certo tempo para fallar. *Alicui tempus*, *quamdiù dicat*, *præstituere*, *præfinire*, *præscribere. Cic.*

Prescrevey-me o que quereis que eu faça. *Quid faciam*, *præscribe. Horat.*

Prescrever a fórma, ou as palavras de hum voto, ou juramento, ou petição. *Præfari carmen. Marco Fabio, Pont. Max. Præfonte carmen.* Marco Fabio, supremo Pontifice, prescrevendolhe as palavras que havia de dizer. *Tit. Liv.* (Ninguem *Prescreve* contra a verdade. Alma Instr. tom. 2. 64.)

Como prescreve a ley. *Ut lege præscribitur. Cic.* (*Prescrevendolhe* a traça, a fórma, & as medidas, &c. Ant. Vieira, tom. 7. pag. 312.) (Deyxou canonicamente *Prescrito* a seus successores, como elles os havião de eleger. Antonio Vieira, tom. 2. 347.) (O modo que *Prescreve*, & ensina a mesma Escritura. Antonio Vieira, tom. 8. pag. 95.)

Prescrever. (Termo Forense.) Adquirir

quirir a propriedade de algũa cousa, em virtude da legitima, & pacifica posse della, pelo tempo prescrito da ley. *Aliquid usu-suum facere*, ou *usu capere*. *Cic.* Se vós me vendeis huma cousa, que eu sey ser de outrem, não posso prescrever, ou naõ posso lograla com direyto de prescripção. *Si rem, scienti mihi, alienam esse, vendideris, non capiam usu. Paul. Jurisc.*

Prescrever tambem se diz metaforicamente de cousas muyto antigas, & que já não se usaõ. Neste sentido diz o Author do Methodo Lusitanico na sua summaria noticia, pag. 2. (Já *Prescreveo* a vaidade dos Spartanos, que presumiaõ fazerem muros dos peytos dos Cidadãos, com seu immenso estrago, & mostrou a experiencia que mais seguramente se defendiaõ as Cidades com reparos de terra desanimada, que com muros de animados peytos.) Neste sentido se póde usar em Latim dos verbos *Obsolefieri*, *obsolescere*, ou *obsolere*. Veja-se Calepino sobre estas palavras.

Prescripçaõ. (Termo Forense.) He huma exceyçaõ contra os que nos demandão depois de passado certo espaço de tempo, que a ley, ou costume da terra nos tinhaõ concedido, para nos livrar dos actos de justiça. Prescripção de acções pessoaes he por tempo de trinta annos, a de accusação he de vinte annos, a de hypotheca he por dez annos, a do salario do procurador he por tres mezes depois da sentença, &c. Prescripção de posse immemorial faz a cousa ser de morgado. Naõ ha prescripçaõ nas cousas que se compraõ contra a prohibição da ley. *Præscriptio*, ou *usucapio, onis. Fem.* Da primeyra palavra usa ordinariamente Justiniano, quando falla nos bens moveis, & usa da segunda, quando trata dos bens de raiz. Tem-se observado que *Præscriptio* se diz mais propriamente de hũa posse de muytos annos, & *usucapio* de hũa posse de pouco tempo. Se isto não está escrito no Direyto Civil, a ley da natureza, & o Direyto das Gentes decidiraõ, que não pódem os homens attribuirse com Direyto de prescripção a cousa alguma das que pertenciaõ aos Deoses immortaes. *Hoc, si minùs civili jure perscriptum est, lege tamen naturæ communi jure gentium sancitum est, ut nihil à Diis immortalibus usucapere possint. Cic.*

Prescripção de trinta, ou quarenta annos. *Præscriptio longissimi temporis. Bud.*

Prescripção immemorial, ou de cem annos. *Præscriptio temporis memoriam excedentis*, ou *præscriptio secularis.* Não corre a prescripção no tempo da menoridade. *Usucapiones longi temporis, jure minoris ætatis, senectutem exuunt. Bud.*

Não permittem as leys das doze Taboas, que haja prescripção no espaço de cinco palmos, ou de cinco pés entre dous pedaços de terra. *Usucapionem, duodecim Tabulæ, intra quinque pedes, esse noluerunt. Cic.*

Estavamos admirados de que não soubesseis, que a propriedade de huma Pupilla, que está debayxo de tutoria, não póde ser adquirida por prescripção. *Id mirabamur te ignorare de tutela legitima, in qua dicitur esse puella, nihil usucapi posse. Cic.* (Para evitar prescripção aos Portuguezes. Mon. Lusit. tom. 5. 122.)

Prescripção. Ordem. Cousa prescripta. *Præscriptio, onis. Fem. Cic. Præscriptum, i. Neut. Cic.*

Prescrîto. Ordenado. Determinado, como dia prescrito, tempo prescrito, termo prescrito. *Præstitutus*, ou *præfinitus, a, um. Cic. Præscriptus, a, um.* (O termo *Prescrito* de tantos seculos. Portug. Restaur. part. 1. 65.) (Ordem *Prescrita* pela Igreja. Illustraç. de Lucas de Andrade, pag. 53.) (Os dias da vida de cada hũ tem termo *Prescrito* diante de Deos. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 479.)

Demanda prescrita, ou que prescreveo. *Cõtroversia, longissimo tempore emortua. Budæus.*

Prescritîvel. (Termo Forense.) Cousa que admitte prescripção. Os Jurisconsultos dizem *Præscriptibilis. Vid.* Prescripçaõ. (Em razão dos Reynos em si naõ serem *Prescriptiveis*. Gouvea, Justa Acclamaç. pag. 430. col. 1.)

Presêa. *Vid.* Prezêa.

Presença. Pessoal assistencia. O estado da pessoa, que se acha diante de outra, ou no mesmo lugar. *Præsentia, æ. Fem. Cic.*

Em presença de alguem. *Coram aliquo. In conspectu alicujus. Aliquo præsente.*

Em presença de todos. *Palam. Cic. In ore, atque oculis omnium, ante oculos omnium. Cic.*

Em presença de sessenta & duas testemunhas. *Testibus præsentibus sexaginta duobus. Cic.*

Na nossa presença. *Præsente nobis*, ou *præsentibus nobis. Plaut.*

Fugir à presença de alguem. *Alicujus adspectum, præsentiamque vitare. Cic.*

Como lograr o bem da vossa presença. *Cùm mihi potestas tui præsentis fuerit. Cic.* Em outro lugar diz este Orador. *Si facultas mihi tui præsentis esset.*

Tenho pejo de vos gabár na vossa presença. *Vereor coram in os te laudare. Ter.*

He o unico homem no mundo, em cuja presença naõ quizera fazer a minima extravagancia. *Hic est unus homo ex omnibus, quo ego præsente minimè ineptus esse vellem. Cic.*

Na sua presença delle fallára eu com mais moderaçaõ da sua virtude. *Dicerem de ejus virtute, eo præsente, timidiùs. Cic.*

Muitas vezes com o soccorro q̃ dão, manifestaõ os deoses a sua preséça. *Declarant præsentiam suam sæpe Divi. Cic.* (falla como Gentio.)

Andar na presença de Deos, trazer comsigo a presença de Deos, saõ termos Asceticos, que se aproprião, aos que em todas as suas acções consideraõ a Deos presente. *Deum præsentem animo cernere*, ou *intueri, Deum sibi proponere.* (Faça por andar na presença de Deos. Cartas de Fr. Anton. part 2. 126) (Traga quanto puder comsigo a presença de Deos. Id. Ibid. 150.)

Presença. Talhe do corpo, figura, &c. Boa presença, galharda presença. *Habitus, oris, & totius corporis præclarus.* (Para nos não occuparmos nos louvores de sua presença. Pan. do Marq. de Marial. pag. 11.)

Presença. (Termo de Medico.) Presença de sangue. Abundancia de sangue. *Sanguinis copia, æ. Fem.* ou *sanguis abundans.* (Febres ateadas nos tres humores, fóra da *Presença* do sangue. Azevedo, Correcç. de Abusos, tom. 1. 250.) Tambem se diz presença de humores, excrementos. (Para se exercitar o remedio, não basta haver *Presença* do indicante, ou postulante, mas ha de haver absencia do prohibente mais valido. Madeyra. 2. part. 212. col. 2.) Falla em presença de humores adultos, indicantes.

Presencialmente. Pessoalmente. *Per se.*

Apparecer em juizo presencialmente. *Præsentem se judicio sistere.* (*sto, stiti, stitum.*) (Assistir nos Concilios *Presencialmente.* Cunha. Histor. dos Bispos de Lisboa, pag. 60.) (Dizem que na morte de cada hum o vem Christo julgar real, & *Presencialmente.* Vieyra, tom. 2. pag. 450.)

Presentaçaõ. Ter a presentação de hum Beneficio, he ter faculdade para appresentar a elle. *Vid.* Apprelentar (Tem a presentação de muytos Beneficios. Agiolog. Lusit. tom. 1.)

Presentado a alguem, ou diante de alguem. *Ad aliquem ductus; adductus*, ou *deductus. Vid.* Presentar. (*Presentado* Christo diante de Pilatos. Vieira, tom. 9. pag. 73.)

Padre Presentado. *Vid.* Appresentado.

Presentado para hum cargo. *Ad aliquod munus, ad dignitatem aliquam designatus, a, um.* Presentado para o Consulado. *Designatus Consul.* (Se for *Presentado* para estes cargos. Promptuar. Moral, 421.)

Presentâneo. Cousa efficaz, & que tem virtude para produzir prontamente o seu effeyto: diz-se dos remedios, venenos, &c. *Præsentaneus, a, um. Plin. Hist. Præsens, tis. Masc. & Fem. Columel.*

Presentaneo remedio. *Præsentissimum remedium. Columel.* Veneno presentaneo. *Præsentaneum venenum. Plin. Hist.* (*Presentaneo* remedio a muytas enfermidades. Agiol. Lusit. tom. 1.) (A herva pimentey-

menteyra he *Presentaneo* remedio para a dor da ciatica. Delengan. da Medic. pag. 21.) (Que hum veneno taõ *Presentaneo* pudesse produzir hum remedio taõ salurifero. Polyanth. Medic. 780.)

PRESENTAR huma pessoa a outra, ou diante de outra. Pola na sua presença. *Aliquem ad alium adducere*, ou *ad alicujus conspectum adducere*, ou *deducere*. Algumas vezes se poderá dizer *Tendere* à imitação de Virgilio que diz, *Parvum Patri tendebat Julum*. Presentava o menino Julo a seu pay. (*Presentou* a Jacob os dous irmãos. Vieyra, tom. 3. pag. 87.) (Assim a *Presentáraõ* diante de Christo. Vieyra, tom. 1. pag. 773.) *Vid.* Appresentar.

Presentarse a alguem. *Se offerre alicui, in alicujus conspectum venire, subire conspectum alicujus. Cic.*

Presentarse ao Juiz, ou diante do Juiz. *Judici se sistere. Cic.*

Presentarse em juizo. *Sistere*, ou *sistere se*, ou *sistere judicio. Vid.* Apparecer. *Vid.* Appresentar.

PRESENTE. Adjectivo. Não ausente. O que se acha em algũ lugar. O que está assistindo. *Præsens, tis. omn. gen. Cic.*

Em primeyro lugar vejo, que quando se escreveo o Decreto, Lysanias estava presente. *Decreto scribẽdo primùm video, adfuisse Lysaniam. Cic.*

Este, quando se fez o testamento estava presente. *Hic testamento faciendo interfuit. Cic.* Em alguns lugares usa este mesmo Author de hum Pleonasmo, como quando diz, *Adest præsens*, ou *coram adest*, ou *coram adest præsens*, & em algũas occasioens poderemos imitar ao dito Orador, particularmente quando quizermos certificar a presença de alguem a quem duvidar della.

Como se estivera presente. *Velut si coram adesset. Cæsar.*

Acharse presente ao sacrificio. *Adesse sacris. Cic.* (Acháraõ-se presentes a esta solemnidade. Mon. Lusit. tom. 4.)

De presente, ao presente. *Nunc*, ou *jam. In præsentia*, ou *in præsenti. Cic. Terent. Impræsentiarum. Cato, Cornel. Nepos. Tacit.* Duvida Vossio desta palavra, & he de opiniaõ que muyto melhor fora dizer, *In præsentiâ rerum*. (Ao *Presente* o que convem para nossa historia. Barros, 3. Dec. fol. 26. col. 4.) Casar com palavras de presente, he o contrario de casar com promessa de futuro matrimonio. (A impossibilidade que tenho de presente. (Cartas de Fr. Ant. das Chagas, part. 2. pag. 297.)

Presente. Fazer presente a alguem alguma cousa. *Aliquid alicui demonstrare*, ou *exponere*, ou *ostendere*, ou *aliquid aliquem docere. Cic.* Fazer presente a cousa como passou. *Exponere rem gestam. Cic.* O lugar me faz presente na memoria o meu Consulado. *Locus ipse repræsentat memoriam Consulatus mei. Cic.*

Presente à imaginação, à memoria. Ser hũa cousa presente a alguem, como se a vira. *Observari aliquid oculis*, ou *ante oculos alicujus*. No livro 5. de Bello Macedon. diz Tito Livio, *Caudinæque cladis memoria, non animis modo, sed prope oculis observabatur*. Na Oraçaõ pro Sextio diz Cicero, *Sed mihi ante oculos obversatur Reipublicæ dignitas, &c.* De dia, & de noyte vos tenho presente. *Mihi ante oculos dies, noctesque versaris. Cic.* Sempre me seraõ presentes as obrigaçoes que vos tenho. *Meam tuorum erga me meritorũ memoriam, nulla unquam delebit oblivio. Cic.* Sempre estas cousas me seraõ presentes. *Hæc perpetuò fixa animo meo manebunt. Cic. Hæc in memoria mea penitus*, ou *hæc altiùs in animo, & tamquam in venis ac medullis insidebunt. Cic.* (Outras consideraçoes, que não podião deyxar de ser *Presentes* a v. m. Azeved. Apologet. discursos, pag. 52.)

Presente. Mimo, Dom gratuito. Esta palavra se deriva de *Præsentia*, porque como diz a ley XVIII. *ff. de verb. sign. Absentibus res donari dicuntur, munera autem mitti, & præsentia afferri.* Mais val hum pequeno presente, que hũ thesouro promettido; ou segundo a frase vulgar, mais val hum toma, que dous te darey. Isto mesmo quiz dizer hum antigo Poeta, *Ad præsens ova, cras pullis sunt*

funt meliora. Presente. *Donum*, *i. Neut.* *munus*, *eris. Neut. Cic.* Pequeno presente. *Munusculum*, *i. Neut. Cic.*. Fazer a alguem hum presente. *Aliquem aliquâ re donare*, ou *aliquid alicui donare*, ou *alicui munusdare*, ou *præbere.*, ou *largiri*; ou *aliquem munere afficere*, ou *aliquem aliquâ re munerare*; ou *munerari. Cic. Donare aliquem dono. Horat.* Havia certo lugar, onde estavão postos por ordem os presentes, que ElRey te queria fazer. *Locus erat quidam, in quo erant ea composita, quibus te Rex munerare constituerat. Cic.* Fez-me Alexion hum bello presente. *Alexion opiparè me muneratus est. Cic.* A ley dos Romanos, concernente aos presentes. *Lex muneralis. Plaut.* Aquelle que leva presentes. *Munigerulus, i. Masc. Plaut.* Faço-te hum presente desta taça. *Tibi hanc pateram condono. Plaut.* Antigamente nas festas de Saturno, que os Romanos celebravão aos q̃ se achavaõ nos banquetes, & particularmẽte aos pobres, se fazião hũs presentes, que se chamavão *Apophoreta, apophoretorum. Neut. Plur. Sueton.* Os presentes que os antigos chamavão *Xenia, xeniorum. Neut. Plur.* não sò eraõ os q̃ os hospedes faziaõ aos estranhos que se agasalhavão na sua casa, mas tambem os presentes, que os hospedados faziaõ ao seu hospede, como se lè em Homero entre Glauco, & Diomedes, que reciprocamente se fazem presentes a q̃ Homero chama *Xenia.* Sò no primeyro dia sustentava ó hospede ao hospedado de todo o necessario; & ao depois lhe mandava cada dia algum presente das cousas que lhe vinhaõ do campo, como frangos, ovos, fruta, & hortaliça. Em Marcial se acha esta palavra *Xenia.*

Presentes interessados; que se fazem para ter outros. *Hamata munera. Plin. Jun.*

Manda-vos Phedria estes presentes. *Dona tibi adsunt à Phædria. Terent.*

Levo à minha amiga hũ presente para me restituir na sua graça. *Fero supplicium ad amicam meam. Plaut. Truculent. Act.* 5 *Scen.* 1. *vers.* 1.

Presente. Tempo presente chamão os Grammaticos ao que na primeyra inflexaõ dos verbos denota o tempo em que se està; ha tempo presente do Indicativo, do Optativo, & do Conjuntivo. *Vid.* Orthograf. de Barreto, pag. 46. & 48.

PRESENTEAR. Mandar presentes a miudo. Presentea-se hũ com outro. *Mutuis se muneribus afficiunt, multa sibi invicem mittunt munuscula.*

Presentear. Fazer presentes. *Vid.* Presente. (Presentear cousas comestiveis. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 171.).

PRESENTINHO. Pequeno presente. *Munusculum*, *i. Neut.* Apuleio usa de *Xeniolum*, *i. Neut.*

Preparar para alguem hum presentinho. *Munusculum alicui concinnare. Treb. ad Cicer.*

PRESENTIR, ter anticipadamente hũa especie de conhecimento do que ha de succeder. *Aliquid præsentire, (tio, si, sum.)* ou *aliquid præsagire (gio, ivi, itum.)* com Terencio *Præsentiscere*, ou *subsentire.* (Presentir, & conhecer futuros. Alma Instr. tom. 2. 153.)

E a que mais vay seu dano presentindo
Jà temendo o inigo declarado
Atraz se fica, conhecendo a sorte
Sem poder evitar a propria morte.

Insul. de Man. Thomás, livro 6. oit. 23.

PRESÈPE. (Termo Astronomico.) He o nome de hũa Estrella nebulosa no peyto de Cancer, da natureza de Marte, & da Lua. He de maligna influencia: occasiona chuvas tempestuosas, relampagos, & rayos. *Præsepe.* Entre as Estrellas do Signo de Cancer ha huma nebulosa, q̃ se chama *Presepe.* Chronogr. de Avellar, pag. 228. vers.) Em lugar de Presepe achey neste lugar *Persepa*, mas deve ser erro da Impressaõ.

PRESÉPIO. Deriva-se da Preposiçaõ Latina *Præ*, & do verbo *Sepio*, *scpis. Est enim locus præsepins, ubi pecudes stabulantur.* Presepios chamamos a hũas representaçoens das circunstancias do Nacimento de Christo Senhor nosso com figuras vivas, ou ao vivo, em casas particulares, ou nas Igrejas. De maneyra que Prese-

Presepio val o mesmo que *Estribaria de animaes domesticos*; & segundo a interpretaçaõ de outros, Presepio he manjadoura, & neste sentido diz Turnebo, *lib.* 14. *cap.* 2. *Præsepes apud Catonem interpretor, ubi pabulum bobus ponitur, quod minutum est, ut hordeum, lupinum, ervum, vicia, frons, quæ in canali objicere solemus jumentis.* E neste mesmo sentido se haõ de entender as palavras do cap. 2. de S. Lucas, com que se significa, que o Menino Jesus foy reclinado em huma manjadoura. *Reclinavit eum in præsepio. Præsepe, is. Neut. Virgil. Præsepis, is. Fem.* cujo accusativo he, *Præsepim*, he de Columella. Apuleio diz, *Præsepium, ii. Neut.* & em Varro se acha o ablativo plural, *Præsepiis.* Presepios tambem, ou presepes se chamão humas lapas com o Menino Jesus, acompanhado dos Anjos, Pastores, &c. ou humas representações, que a devota industria de alguns curiosos expoem aos olhos dos espectadores com as causas, motivos, & circunstancias do dito Nacimento, com varias figuras, apparencias, perspectivas, dialogos, harmonias, & alegres entretenimentos. (Costumava todos os annos do Natal emprestar hum pequeno *Presepe* q̃ tinha. Queyrós, Vida do Irmaõ Bast. pag. 195. col. 1.)

Preservaçaõ. *Vid.* Preservativo.

Preservar alguem de algum mal. *Ab aliquo malum propulsare, (o, avi, atum.)* ou *avertere, (to, ti, sum.)* ou *aliquem à malo defendere*, ou *tueri. Cic.* (ElRey Dom Joaõ II. *Preservado* do despenho. Varella, Num. Vocal, pag. 537)

Preservatîvo. Remedio que preserva. *Antidotum, i. Neut. Cels. Plin. Hist.* Só em Aulo-Gellio achey esta palavra do genero feminino; o dito Author diz, *Antidotus celebratissima.*

Beber veneno depois de ter tomado algũs preservativos. *Venenum bibere præsumptis remediis. Plin.*

Tinha fortificado o corpo com muytos preservativos contra venenos. *Adversum venena, multis ante medicaminibus corpus firmaverat. Plin. Jun.*

Presidencia. Officio, ou dignidade, Presidente em algum Tribunal. *Præfectura, æ. Fem. Præfecti dignitas.*

Presidencia, qualquer genero de superintendencia, ou governo, ou mayoria, preminencia com q̃ se preside: *Rectio, gubernatio, administratio, onis. Fem. Cic.* & algũas vezes *Præfectura, æ. Fem.* Ao Sol deu Deos a presidencia do dia. *Deus Solem diei præposuit*, ou *diei præesse voluit.*

Ter a presidencia de algũa cousa. *Alicui rei præesse.* (Tinha Adam tres *Presidencias*, a presidencia da terra, sobre todos os animaes, a presidencia do ar, sobre todas as aves, a presidencia do mar, sobre todos os peyxes. Vieira, tom. 1. pag. 303.) (Deu a cada hum dos dous grandes Planetas huma *Presidencia*, ao Sol a presidencia do dia, & à Lua a presidencia da noyte. Vieyra, tom. 1. pag. 477.)

Presidencia. Diz-se de algũs Conventos pequenos de Capuchos, cujo Superior se chama Presidente. (He *Presidencia* de tres atè seis Frades. Corograph. Portug. tom. 379.)

Presidencia, ou mesa da Presidencia, em alguns Mosteyros he no lugar mais conspicuo do Refeytorio, a mesa em que come o Géral, & o Prior, & na ausencia delles, outros Padres graves.

Presidente. O que preside em algum Tribunal. Cabeça de Conselho. O primeyro dos Conselheyros, ou Juizes. Deve o Presidente ser homem saõ, douto, versado nos negocios concernentes ao seu officio, porque delle dependem resoluções muyto relevantes, & ordinariamente às suas decisoens se remetem os mais; & mais q̃ todos dará conta a Deos das injustiças que se commetterem, como causa principal dellas. Dizem que estando para morrer o Presidente Figueroa, lhe perguntou ElRey Filippe, quem poria naquelle cargo; & elle respondeo, *Bastame llevar a cuestas un Presidente no quiera V. Magestad que lleve dos.* Presidente. *Præses, genit. Præsidis. Mast. Cic. Præfectus, i. Mast. Cic.*

Presidente do Paço, ou do Desembargo do Paço. *Regii Senatus Princeps*, ou *primarius Præses.*

Presidente da Camera. *Civilis Senatus præses*, ou *Rebus urbanis præsidens*. Cesar diz, *Præsidere rebus urbanis.*

Presidente da Inquisição. Na Mesa chamada Pequena, que consta de alguns Deputados, que naõ tem certo numero, & de tres Inquisidores hũ delles he chamado Presidente. Presidente da Mesa grande, he o que preside no Cõselho Géral, quando naõ ha Inquisidor Geral. Presidente do Santo Officio. *Sacri Senatus Quæsitorũ fidei Præses*, ou *Præfectus.*

Presidente de hum Collegio. No Collegio dos Inglezes, no Bayrro alto de Lisboa, o Reytor que o governa se chama Presidente. *Gymnasii litterarii Præfectus, i. Masc.*

Presidente tambem se chama o Mestre, ou Lente, que preside a huma conclusaõ publica. *Præses, idis. Masc.*

Presidente. Nas Igrejas Cathedraes ha Presidente do Cabido, & Presidente do Coro. No Real Mosteyro de Alcobaça, o Pedagogo da Noviciaria se chama Presidente; porque na ausencia dos tres primeyros Superiores, a saber, o Géral, & Prior, & Soprior elle preside no Mosteyro, & no Refeytorio se assenta na mesa, que chamão da Presidencia.

Presidente tambem se chama o Superior de humas casas, ou Conventos pequenos, que os Padres Capuchos chamão Presidencias, ou Convalescencias. No caminho de Lisboa para Bemfica tem a Convalescencia de Santo Antonio o seu Presidente. No 2. livro da sua Epigraphica, pag. 136. diz o P. Boldonio que em Italia o Géral da Ordem Cisterciense se chama *Presidente*, & acrescenta que *Præsidens*, como substantivo não he Latino, como participio sim. *Præsidens* (diz este Author) *etsi peculiarem usum obtineat vulgò, in Sacro Cisterciensium Ordine, quo summus moderator significatur ineptè tamen novatum videtur, ubi Latinum suppetit vocabulum vetus; & quidem significantissimum, scilicet Præses. Quare sit licet vox ista Presidente, Italis nostratibus non approbata solùm, sed elegans, nunquam tamen admiscere fas erit Latino sermoni. At, inquies, verbum* Præsideo *pro præesse cum auctoritate, est planè boni sæculi; quidni deductum quoque ab eo legitimè, Præsidens? Rectè tu quidem, si Participium usu venit, ut apud Suetonium in Vitellio, cap. 4.* Sed aliquanto Neroni acceptior, cùm propter eadem hæc, tum peculiari merito, quod Præsidens certamini Neroneo cupientem inter citharædos contendere; &c. *Participium illud, inquam, rectè; at verò ex Participio nomen, in quod migraverit, necesse est, ut munus, non actio cum tempore significetur, nondum apparuit Latinis florentibus usitatum. Ejus quidem loco fuit Præses.*

Presidiar hũa praça, pôr nella Soldados para a defender. *Arci præsidium imponere. Tit. Liv. Arcem præsidio munire. Cic.*

Praça bem presidiada. *Arx firmo*, ou *tuto munita præsidio.* (Fortalezas taõ artelhadas, taõ presidiadas. Vieira, tom. 5. pag. 417.)

Presidio. Gente de guarniçaõ. Os Soldados que estão em huma praça, para a guardar, & defender do inimigo. *Præsidium, ii. Neut. Cic. Præsidiarii milites Tit. Liv.*

Abi poem hum presidio. *Ibi præsidium collocat. Cæsar.*

Deyxar de presidio hum Terço. *Legionem, ut urbi præsideat, relinquere.* Tito Livio diz, *Alii, ut urbi præsiderent relicti. Legionis præsidium oppido*, ou *arci imponere.* (Deyxar de *Presidio* huma Legiaõ. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 9. col. 2.)

Presidio. A Praça, ou Fortaleza presidiada. *Præsidium, ii. Neut. Cic.*

Presidio. Metaforicamente. Prerogativa, prenda, ventagem, como quando se diz Presidios da Arte, da erudição, ou de qualquer sciencia. *Artis*, ou *naturæ*, ou *doctrinæ præsidia.* Cicero diz, *Naturæ, & doctrinæ præsidiis omnibus ad dicendum parati viri.* (Faltandolhe o presidio da Arte Militar. Vasconcel. Arte Milit. pag. 23.) (Nenhũa das outras Artes, que se amparão com o Presidio destas. Ibid. pag. 22.)

Presidir. Ter o primeyro lugar em

huma

humá juntá. *Præsidere, (deo, præsidi, præsessum.) Præesse, (præsum, præfui.)*

Presidir em humas conclusoens. *Tuendis, ou propugnandis Thesibus præsidere, ou præesse.*

Presigo. Na Beyra he o mesmo que conduro, ou toda a provisaõ de comer, que não he paõ, nem vinho. *Vid.* Conduto.

Presilha. Pequeno cordão de seda, ou outra materia, com que se prende alguma cousa. Presilha de seda. *Ligamen, ou ligamentum sericum. Neut.* (Porque não trouxeraõ esta presilha, lhe faltou muitas vezes a capa do hombro. Galvão, Tratado da Ginera, pag. 181.)

Presilha. Joya de homem, se fazia de pedras, imitando o botaõ do chapeo.

Preso. *Vid.* Prender. Preso na prisaõ. *Qui in custodia publica est, ou qui in carcere attinetur.*

Preso da esperança. *Spe inductus. Cic. Spe illectus, a, um.* (Preso, & levado das esperanças. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 284.)

Preso do amor de alguem. *Alicujus amore captus.* Virgilio diz, *Captus amore loci.* (Preso do amor da moça. Costa sobre Virgilio, pag. 3.)

Tenho as mãos presas para a minha defensa *In manu meâ, ou inter manus non est mea defensio.* He tomado de Cicero, & Virgilio; o primeyro diz, *Illud in manu meâ est*, o segundo diz, *Inter manus.*

E da inculpavel Glaura a injusta offensa
Presas me tem as mãos para a defensa.
Malaca conquist. Liv. 10. oit. 36.

Ter os caens presos com cadeas. *Continere canes catenis. Columel.*

O Adagio Portuguez diz:

Preso, & cativo naõ tem amigo.

Pressa. O contrario do vagar, & da tardança. A acção de se apressar. A diligencia, & promptidão com que se faz alguã cousa. *Festinatio, ou properatio, onis. Fem. Sallust.*

Demasiada pressa. *Præpopera festinatio. Cic.*

Obra feytá com muyta pressa. *Approperatum opus. Tit. Liv.* Parece milagre a pressa da victoria. *Videtur approperata Divinitùs victoria.* (Tendo por cousa maravilhosa a pressa desta vitoria. Mon. Lusit. tom. 1. 166. col. 1.)

Ter pressa. *Urgeri. Cic.* Que pressa tendes? *Quæ res te urget? Quid ita te festinare cogit? Cur tam tantopere properas?*

A' pressa. *Festinanter*, ou *festinè. Cic. Vid.* Depressa. A graõ pressa. A toda a pressa. *Præfestinè. Cic. Præproperè. Tit. Liv. Festinanter admodum*, ou *celerrimè.* (Mandáraõ-no buscar à *Pressa.* Chronica del Rey D. Joaõ I. 223. col. 2.) (A graõ *Pressa* começáraõ a apagar o fogo. Barros, 2. Dec. 136. col. 4.) (Fico negociando a toda a *Pressa* o mayor soccorro. Azevedo, Discurs. Apologet. 115.)

Andar com pressa. *Festinare, (o, avi, atum.) Plaut. Gradum accelerare. Tit. Liv. Vid.* Apressar. *Vid.* Depressa.

A pressa, que tenho de acabar a obra, que tenho começado. *Festinatio, ut ea explicem, quæ exorsus sum. Cornel. Nepos.*

Carta escrita com muyta pressa. *Plena festinationis epistola. Cic.*

Pressa com enteresse de algũa cousa. *Ambitiosa festinatio. Quintil.*

Fugir à pressa. *Festinare fugam. Virgil. Maturare fugam. Virgil.*

Fazer vestidos à pressa. *Festinare vestes. Ovid.*

Nunca se faz com bastante pressa o que muyto se deseja. *Animo cupienti nihil satis festinatur. Sallust.*

Vinde para nós a toda a pressa. *Festina ad nos venire. Cic.*

Ir para Roma a toda a pressa. *Properare Romam. Cic.*

Vou para a casa a toda a pressa. *Properare: propero domum. Plaut.*

Ir para algum lugar à pressa. *Pede properante adire locum. Catul.*

Preparavão-se lãas à pressa. *Lanæ properabantur. Horat.*

O partir a toda a pressa. *Subitus discessus*, ou *præceps profectio, onis. Fem. Cic.*

Dar pressa a alguma cousa. Procurar, que se faça depressa. Dar pressa à execuçaõ do crime que se intenta. *Approperare ad cogitatum facinus. Cic.* Dar pressa ao soccor-

soccorro, que se espera dos amigos. *De auxilio amicos urgere*, ou *urgere auxilium*, ou *maturare amicorum subsidium*. Cicero diz, *De ædificatione tua urgere Cyrum non cesso.* Horacio diz *Urgere propositum.* (Deu tal pressa ao soccorro. Azevedo. Apologet. Discurs. 117. vers.)

Darse pressa em fazer alguma cousa. *Festinare in aliqua re. Cic. Festinationem adhibere. Columel.* Naõ se daõ pressa os pays em casar as filhas. *Nec festinantur virgines. Tacit.* Darse grande pressa. *Magnam festinationem*, ou *celeritatem adhibere. Ex Columel. & Planens ad Ciceronem.*

Adagios Portuguezes da Pressa.

A mór pressa, mayor vagar,
Ao mao caminho darlhe pressa.
A pressa mete lebre a caminho.

Pressa, aperto, perigo. *Vid.* nos seus lugares. (Os Portuguezes vendo-se em tal *Pressa.* Chronic. delRey D. Joaõ I. fol. 249. col. 2.) (Vio que a sua retaguarda estava em grande *Pressa*, pelos muytos Castelhanos de que foy acometida. Ibid. fol. 223. col. 2.)

Livrar de grandes pressas. *Vid.* Desapressar.

Pressuroso. *Vid.* Apressado. *Vid.* Veloz, acelerado, &c.

O pressuroso Sol, que o Ceo rodea.
Camões, Cant. 2. oit. 72.

E o curso pressuroso, que regia
Insul. de Man. Thomás livro 4. oit. 1.

A prolixa viagem proseguiaõ,
Té onde Tanais dece pressuroso.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 18.

Prestadio. Que presta para muyto. Serviçal. Homem prestadio, homem de prestar. *Homo officiosus. Vid.* Prestar. (No que eu vos for prestadio, sempre serey a vosso mandar. Carta de D. Lourenço Arcebispo de Braga, escrita depois da batalha de Aljubarrota. Acha-se no segundo volume dos Cõmentarios de Camões por Manoel de Faria, & Sousa col. 322.)

Prestameiro. Aquelle que logra pensaõ prestimonial. Deriva-se do Castelhano *Prestamo*, q̃ he prestimonio; & segundo Cobarruvias *Prestamo* se deriva *à præstando, hoc est, dando præstimonium. Vid.* Prestimonio. (Com tal condiçaõ, que não demos a dita Villa a Rico homem, ou Prestameyro. Monarch. Lusit. tom. 4. 212.)

Prestamente. Depressa *Vid.* no seu lugar.

Isto dito, mandou que preparados
Os tres bateis tivessem prestamente.
Insul. de Man. Thomás, livr. 3. oit. 79.

Prestança. Prestimo. Utilidade. *Vid.* nos seus lugares. (*A Prestança*, que humas Ilhas às outras se faziaõ por estarem perto, & quasi à vista. Severim. Discurs. var. pag. 30.) (Amor prestrança, & communicaçaõ de commercio. Barros, 1. Dec. 77. col. 1.) Francisco de Sá de Miranda, na Ecloga 1. num. 75. fallando no cervo, que se poz diante do cavallo que queria comer, diz.

Vendo taõ pouca prestança
O cavallo, dantes forro,
Com desejo de vingança
Pedindo ao homem soccorro,
Por terra a seus pès se lança.

Prestante. He palavra Latina derivada de *Præstans, antis*, que val o mesmo que excellente. (Vereis a Monarquia grave, igual, confiada, amiga, *Prestante.* Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 545.) (A cauda do Çariguè he prestantissimo remedio para dores de rins. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 288.) *Contra renum dolores mirificè prodest* à imitação de Plin. Hist. que fallando de certa herva diz, *Contra aranearum, & scorpionum ictus, prodest hæc herba.*

Prestar. Ter prestimo. Servir, ser bom, ser util para alguma cousa. *Prodesse, prosum, profui. Cic.*

Prestar para os seus amigos, & para a Republica. *Esse utilitati amicis, & Reipublicæ. Cic.*

Homem que naõ presta para cousa algũa: *Homo ad nullam rem utilis. Cic. Iners ad omnia, & inutilis.* Não vos presto para nada. *Tibi ad nullam rem sum utilis.* (Pois lhe não *Presto* para nada. Cartas de Fr. Antonio das Chagas, part. 2. 3. 42.) (Para se poderem prestar, & ajudar. Lemos, Cercos de Malaca, 2. vers.

Se nesta batalha naõ fizeraõ os Roscios cousa que prestasse, porque razaõ lhes dava Chrysogono taõ grandes recompensas? *Si nihil in ista pugna Roscii, quod operæ pretium erat, fecerant, quam ob causam à Chrysogono tantis præmiis donabantur?* Cic.

Não prestar, não ser bom (fallando em comeres, em remedios) &c. *Vitiosum, & deterius esse.* Cic. O vinho naõ presta. *Vinum est deterius.* Vinho que não presta, que já naõ tem cheyro, nem sabor. *Vappa, æ. Fem.* Horat. Para a minha doença estes remedios não prestão. *Ad morbum meum illa medicamenta nihil juvant, nihil conducunt, nihil valent.* Esta fruta naõ presta, he podre. *Cariosa sunt illa poma*, ou *vitiosa.* Plaut. Esta fruta não presta, ainda não he madura. *Acerba sunt illa poma.* Estes guizados naõ prestaõ. *Male conditi sunt isti tibi.*

Naõ prestar (fallando em obras de engenho.) Estes versos naõ prestaõ. *Incalti sunt isti versus, & malè nati.* Horat. Emendar versos que não prestaõ. *Male tortos incudi reddere versus.* Horat. *Carmen castigare, corrigere versus.* Estas desculpas não prestão. *Nullæ istæ excusationes sunt.* Cic.

Não prestar. (Fallando em varias materias.) O seu vestido já não presta. *Illius vestis usu facta est deterior. Attrita est usu vestis.* Esta moeda naõ presta, he falsa. *Adulterini sunt isti nummi.* Mercancia que naõ presta. *Mala*, ou *improba merx.* Plaut. Testamento que não presta, que não he valido. *Improbum testamentum.* Cic.

Naõ faz cousa que preste. *Improbè*, ou *perperam facit omnia.* Cic.

Este papel não presta para escrever. *Charta hæc inutilis est*, ou *idonea non est*, ou *apta non est ad scribendum.*

Homem de prestar. Vid. Prestadio. (Ao seu moleyro homem de *Prestar.* Cunha. Histor. dos Bispos de Braga, pag. 152.)

Prestar paciencia. Ter paciencia. *Vid.* Paciencia. (Como lhe sabiaõ a condiçaõ *Prestavaõ* paciencia. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. fol. 30. col. 2.)

Prestelhe. *Prosit.*

Prestar. Emprestar. *Vid.* no seu lugar.

Preste. Duarte Nunes de Leaõ no seu livro da origem da lingua Portugueza, pag. 114. diz, que em antigas escrituras Portuguezas se achá *Preste* por Sacerdote; tem esta palavra grande analogia com o Francez *Prêtre*, & com o Italiano *Prete*, que tambem querem dizer *Sacerdote*; & segundo Cesar Oudin no seu Diccionario, *Preste* em Castelhano tambem quer dizer *Clerigo.*

Preste-Joaõ. As opinioens da origem, & etymologia deste nome saõ muitas, & muyto diversas. A mais provavel he, que Preste-João se deriva de *Preste Jouanaõ*; o prenome de *Preste* hé o mesmo que *Presbytero*, & *Jouanaõ*; ou como escreve Joaõ de Barros 3. Dec. fol. 81. col. 3. *Jôvano*, ou (como quer Godinho na Historia da Ethiopia) *Juhanua* he derivado de *Jonas* Profeta, & os Europeos mudárão este nome *Jouanaõ* em João; & este *Presbytero Jouanaõ*, ou *Preste-Joaõ*, foy hum Emperador Christão, mas Nestoriano, que obedecia ao Patriarca de Babylonia (da maneyra que tambem a elle obedeciaõ os Christãos, a quem na India chamamos da Serra, ou de S. Thomè.) Reynava este Emperador no Sertão da Asia, & parece q̃ era aquelle Rey Christão, que (segundo escreve Santo Antonino Arcebispo de Florença, 3. *part. Histor. tit.* 19. *cap.* 8. §. 17. & 18.) habitava no Catayo, Reyno do Oriente, o qual Reyno, (ainda que na Historia geral da Ethiopia, composta pelo Padre Balthazar Telles, livro 1. cap. 3. pag. 5. col. 1. & 2. seja chamado *Reyno encuberto*, & atè o dia de hoje escondido) não he imaginado, nem fabuloso, nem algum dia foy parte da Grande Tartaria, mas segundo as Relaçoens modernas, o que antigamente chamavão *Catayo*, he a parte Septentrional da China, que (segundo o P. Martini) comprehende seis Provincias do dito Imperio. He pois de notar que a este Emperador, & aos seus herdeyros se lhe poz o nome de *Preste*, como

como corrupto de *Presbyter*; em razão da Cruz, que sempre levava diante, arvorada como entre nós os Arcebispos, & a Cruz era o final de elle ser defensor da Fé, o que o fez muy celebre na Igreja Latina. Finalmente depois de algũas perturbações, levantamentos, & guerras perdeo este Emprrador os seus Estados, mas não se perdeo a memoria do nome de *Preste-Joaõ*; antes se dilatou tanto que da Asia passou a Africa, & das Indias aos Abexins; & a causa desta enganosa equivocaçaõ foy que Pedro da Covilhãa, Portuguez, mandado por ElRey de Portugal D. Joaõ II. por terra em descobrimento, assim da India, como daquelle famoso Emperador Christão, chamado Preste-Joaõ, voltando já da India para o Graõ Cayro, ouvio dizer que o Emperador dos Abexins trazia Cruz na maõ, & parecendolhe que este era o verdadeyro Preste-Joaõ, do qual se contava o mesmo por varias vias, & com repetidas cartas, avisou a ElRey D. Joaõ II. das noticias que alcançára, & foy em pessoa a Ethiopia, a ver o imaginado Preste-Joaõ. E não só em Portugal, mas em todos os mais Reynos da Europa se divulgou a nova deste taõ desejado descobrimento; & ajudou muyto a este engano, acabarse totalmente na Asia o *Jouanaõ*, ou *Preste-Joaõ* com toda a sua Monarquia. Neste mesmo engano cahiraõ os mesmos Abexins, sabendo que os Portuguezes nomeavaõ o seu Rey Preste-Joaõ, sem se informarem donde procederia este appellido; & daqui naceo vir hum Embayxador da terra dos Abexins a este Reyno de Portugal; o qual disse a Damiaõ de Goes, quando escrevia da religiaõ, & costumes desta gente, que na sua linguaguem *Belule*, & *Encoe*, queria dizer *Precioso Joanne*; & hum Religioso da dita nação disse a Marco Antonio Sabellico, quando compunha a sua Rapsodia, que este vocabulo *Giaõ* na sua lingua queria dizer *Potente*, & que chamaremlhe *Joaõ* seria corrupçaõ destoutro. Mas finalmente se dissipáraõ as nevoas destes erros com as claras noticias, q̃ depois se tiveraõ, principalmente depois que Diogo Lopes de Siqueyra mandou hum Embayxador a ElRey David, que entaõ reynava naquella Ethiopia, & muito mais particularmente no tempo que D. Estevaõ da Gama, sendo Governador da India o anno de 41. entrou naquelle Estreyto, & foy até o lugar de Suez, onde o Turco tinha feyto hũa armada, com tenção de a queymar. Na qual jornada deyxou a requerimento deste Rey seu irmão D. Christovão da Gama com quatrocentos homens, para lhe ajudar a recuperar seu Reyno, usurpado dos Mouros já pelo espaço de treze annos. Na restituiçaõ do qual os Portuguezes, que lá ficáraõ, corrêraõ todo aquelle estado, & depois de bem apurada a verdade se soube por aquelles que chegáraõ a este Reyno, & particularmente pelo que escreveo Francisco Alvares, (Sacerdote q̃ acompanhou ao Embayxador de Portugal) que o imaginado Preste-Joaõ da Ethiopia he hũ Principe Christaõ, Jacobita, a que os seus povos chamão Rey da Abassia. Os Authores Portuguezes que mais amplamente discutiraõ esta materia, saõ Joaõ de Barros, Decada 3. fol. 81. 82. 83. & o P. Balthazar Telles na sua Historia da Ethiopia Alta, livro 1. cap. 1 & 2. Na pag. 52. da China Illustrada do P. Athanasio Kircker acharás que o verdadeyro Preste-Joaõ residia no Reyno *Tanchut*.

Prestes. Preparado. Prompto. *Paratus*, ou *comparatus*, *a*, *um*. *Cic.*

Somos prestes, temos tudo o que nos he necessario. *Ab omni re paratiores sumus. Planc. ad Cicer.*

Fazey com que tudo seja prestes para quando eu voltar. *Fac ut omnia offendam parata, cùm rediero. Plaut.* Ter a alguem prestes dinheyro. *Alicui pecuniam in numerato servare.* Plinio Hist. diz, *In numerato relinquere millia sestertia.* (Lhe terey *Prestes* dinheyro. Apologet. Discurs. Azevedo, pag. 65.)

Exercito prestes, posto em ordem para marchar. *Exercitus procinctus*, ou *in procinctu.* Armada prestes, prompta para dar á vela. *Classis procincta. Aul. Gel.*

Está

Está prestes a pagar o que deve. *Ad suum æs alienum exonerandum paratus est.*

Estar prestes para qualquer cousa. *In procinctu stare. Cic. Quintil.* Esta frase, que se apropriava a quem estava preparado para ir á guerra, foy applicada por Quintiliano ao Orador, que está prepado para orar. *Qui sciérit, quo sint quoque modo dicenda nisi tamquam in procinctu paratam quidem ad omnes casus habuerit eloquentiam, velut clausis thesauris incubabit. Quintil.*

Estar prestes para huma jornada. *Esse ad iter. Quintil. Paratum*, ou *expeditum esse ad iter.*

Nesta, & em qualquer occasiaõ sempre me tereis prestes, ou sempre estarey prestes para o que quizerdes. *Neque istic, neque alibi, tibi usquam erit in me mora. Ter.* (Estava *Prestes* para servir. Guerra do Alemtejo, pag. 26) (Para ser mais *Prestes*. Barros, 1. Decada, fol. 76. col. 3.)

Fazer prestes hũ navio. *Navem adornare. Cæsar.* Fizemos prestes a armada. *Classem velis aptavimus. Virgil.* (Se fizessem *Prestes* tres navios. Barros, 1. Dec. fol. 51. col. 2.)

Tem tudo prestes para o dia das bodas. *Nuptias adornavit. Plaut.*

Fazerse prestes para huma viagem no mar. *Ad navigandum se comparare.*

Fazer prestes hum banquete. *Convivium ornare, & apparare. Convivium parare*, ou *comparare. Cic. Epulas instruere. Tit. Liv. Convivium struere. Tacit.* Fazer prestes o jantar. *Accurare prandium alicui. Plaut.* Fazer prestes as armas. *Arma parare*, ou *apparare.* (Deceo o Principe, & seus Cabos a fazerem *Prestes* as armas. Mon. Lusit. tom. 7. 151.)

Lestes, & Prestes. *Vid.* Lestes.

O Adagio Portuguez diz:

Besteyro que mal atira, prestes tem a mentira.

Prestes. O Prestes da Capella. Sua obrigaçaõ he, todas as vezes que ElRey vem á Tribuna, dar pelo Porteyro da Camera aviso a ElRey, que entráraõ á Prima, & em sahindo ElRey vir diante, entrar na Tribuna, pegar no guardapó (que he hum tafetá grande, com que está cuberto o sitial,) & com elle debayxo do braço, ir á camera da Rainha dar recado que está ElRey na Tribuna, & sahindo ella vir diante avisar o Cardeal, ou Semilher em seu lugar para estar prompto para dar agua benta á Rainha; quando ElRey se vay embora, torna o Prestes a cobrir o sitial com o guardapó, & fecha a Tribuna. Fóra da Capella a obrigaçaõ do Prestes he, todas as vezes que ElRey, ou a Rainha vaõ fóra ás Igrejas, mandar o sitial aonde Suas Magestades haõ de ajoelhar, & avisar o Mestre das Ceremonias, para ir dar o isopé ao Cardeal, ou Semilher, & depois de fazer o mesmo que na Tribuna da Capella, fica alli posto em quanto as Magestades fazem oraçaõ, & em se indo manda pelos dous moços da Capella, que vaõ a estas funções, recolher o sitial. Tem mais obrigação o Prestes de dar aviso aos Semilheres ao Sabbado para entrarem de semana; & depois del Rey nomear os Prégadores da Quaresma, & Advento, ir com a pauta distribuir os Sermões; & depois de aceytos, dar á vespora a cada pessoa Real hũa pauta particular bem feyta, para saberem os Prégadores. Por falta de palavra propria Latina será preciso usar de circumlocuçaõ.

Presteza. Celeridade. Velocidade. *Celeritas, velocitas, pernicitas, atis. Fem. Cic.*

Prestigio. He palavra Latina, derivada de *Præstigiæ*, & segundo Santo Isidoro, *Præstigiæ* se deriva de *Perstringere oculos*, porque *Prestigios* saõ illusões dos olhos, ou sutilezas com que os que fazem jogos de passapassa, & fingem artificiosas apparencias, enganaõ, & admiraõ os que as vem. Tambem ha prestigios diabolicos, quando o demonio faz ver hũa cousa differente do que he; que (como advertio Santo Agostinho *libr. de Spiritu, & Anima*) só para isto tem o demonio poder, & não para transformar hũa substancia em outra, como alguns erradamente imagináraõ. Com arte diabolica tomava Simaõ Mago a figura que queria,

queria, & com tão grande semelhãça trocou a cara de Faustiniano na sua, que só S. Pedro conheceo este engano. Foy este impostor taõ temerario, que se offereceo a que lhe cortassem a cabeça, promettendo que resuscitaria dahi a tres dias. O Emperador o mandou degollar, & com seus prestigios poz debayxo do cutelo a cabeça de hum carneyro em lugar da sua, & passados os dias se presentou diante do povo, & do Principe com admiraçaõ de todos; depois disto levantou hũa estatua entre as duas pontes sobre o rio Tybre com esta inscripção, *Simoni, Deo Sancto. Clemens, lib. 2. Recogn. & in Histor. S. Petri.* Na sua Historia diz Apuleio, que imaginando ter morto tres homens, achou que erão tres pelles de bode, que a encantadora Pampila com seus Magicos prestigios representára debayxo da figura de tres homens. *Præstigiæ, arum. Fem. Plur. Cic.* No sentido figurado esta palavra se diz de outras muytas enganosas representações, & chama Cicero aos Sophismas *Præstigia, & captiones, &c.* No fim do cap. 1. livro 4. das suas Instituições usa Quintiliano do singular, aonde diz, *Illa verò frigida, & puerilis est in Scholis affectatio, ut ipse transitus efficiat aliquam utique sententiam, & hujus velut præstigiæ plausum petat.* O que faz prestigios, com artificio innocente, ou maligno. *Præstigiator, oris. Masc. Cic.* A mulher que usa de prestigios. *Præstigiatrix, icis. Fem. Plaut.* Cousa feyta com prestigios. *Præstigiosus, a, um. Aul. Gel.* (Hum dos grandes prodigios, ou *Prestigios* da Arte Magica. Vieira, tom. 6. pag. 351.)

Prestimo. Ter prestimo. *Vid.* Prestar.

Prestimo. Villa de Portugal na Beyra, no Bispado de Coimbra, & Provedoria de Esgueyra.

Prestimonial, & Prestimoniario. *Vid.* Prestimonio.

Prestimónio. (Termo da Jurisprudencia Canonica.) Deriva-se esta palavra *A præstatione quotidiana, id est,* de hũa retribuição de cada dia, & tem varios significados. Em primeyro lugar Prestimonio he porçaõ, tirada para sempre dos redditos de hũ Beneficio, & nisto Prestimonio se distingue de Pensaõ, ou Tença, que he em vidas, & assim como ha Prestimonios instituidos para Estudantes, & Soldados, que militão para a defensa da Fé, sem encargo algum espiritual, & deste genero se concederão algũs em Portugal à casa de Villa Real, ha outros Prestimonios instituidos para Clerigos, com obrigação de rezar o Officio Divino. Tambem em algũas partes se deu o nome de Prestimonio a humas Capellas presbyteraes, para a posse das quaes hum só Sacerdote tem direyto. Segundo a opiniaõ de outros, Prestimonio saõ huns redditos affectados por seu Instituidor ao sustento de hum Sacerdote, sem erecção em titulo de Beneficio, Capellá, Prebenda, nem Priorado, & sem sugeyçaõ ao Papa, nem ao Bispo, mas para o qual só o Padroeyro, & os a que concede o seu direyto, podem nomear, &c. Panormitano fez hum Tratado particular *De Præstimoniis.* O P. Bento Pereyra no seu Elucidario, pag. 366. num. margin. 1188. diz que os Portuguezes chamão ao Prestimonio vulgarmente *Aprestimo. Præstimonium, ii. Neut.* (El-Rey D. Affonso II. estando em Santarem fez doaçaõ ao Deão de Lisboa D. Vicente de hum Reguengo, & de hum *Prestimonio.* Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, pag. 119. col. 3.) Da taxa dos Prestimonios, & Soldados Cavalleyros, que entráraõ a servir o Infante D. Diniz, *Vid.* Mon. Lusitan. tom. 5. fol. 29. col. 3. 4. &c,

Prêstito. (Termo da Universidade.) Val o mesmo que Mandato do Reytor, intimado pelo Bedel, requerendo que o cumpraõ *Sub pœna præstiti juramenti.* Este mesmo nome de Prestito se dá a certos ajuntamentos geraes de Estudantes, Lentes, & Ministros da Universidade em differentes Collegios della com Capello, ou sem elle. Na Universidade de Coimbra ha cada anno seis Prestitos, em q̃ naõ se lé nem á vespora á tarde,

tarde, nem ao dia, & saõ denunciados pelos Bedeis com suas maças na lição de Prima de todas as faculdades, declarando q̃ se achem presentes, *Sub pœna Præstiti juramenti*, na Capella da Universidade. Nestes Prestitos faz a Universidade differentes esmolas: *v. g.* no Prestito de nossa Senhora da Conceyção, offerece o Reytor hum cruzado, & dá de esmola ao dito Collegio tres mil reis, & velas, & encenso para a Missa. *Vid.* Estatutos da Universid. pag. 15. 16. &c.

PRESTO. Adverbio. Depressa. *Vid.* no seu lugar. (Ou ao menos *Presto* as perdião. Dialogos de Fr. Heytor Pinto, part. 2. pag. 62.) (Abreviar mais *Presto* a jornada. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, pag. 125.)

O Adagio Portuguez diz:

Quem em mais alto nada, mais presto se affoga.

Presto. Adjectivo. Veloz. *Vid.* no seu lugar.

E os Delphins de Ariaõ, q̃ o presto vento
Melhor conhecem as furias indignadas.

Insul. de Man. Thomás, livro 3. oit. 34.

PRESUMIDO. Cousa que se presumio, ou que se conjecturou. *Conjectus, a, um.* Cousas presumidas sem fundamento, & mal interpretadas. *Malè conjecta, malèque interpretata. Cic.*

Presumido. Presumptuoso. O que fia muyto de si, do seu saber, &c. *Confidens,* ou *sibi præfidens, tis. omn. gen.* ou *arrogans, tis. omn. gen. Cic.* Presumido de sciente. *Qui doctus*, ou *eruditus*, ou *intelligens videri vult. Qui suam intelligentiam*, ou *peritiam*, ou *doctrinam ostentat insolentiùs.* Anda muy presumido com a amizade do Principe. *Regis amicitiâ superbit. Formâ superbire* se diz: Anda muy presumido porque he rico. *Abripit sibi insolentem fiduciam, quia dives est. Sibi sumit arrogantiam*, ou *confidentiam spiritus, quia dives est. Propter nimias opes effertur*, ou *insolescit. Phædr. Plaut.* &c. *Vid.* Presumir.

PRESUMIR. Persuadir-se algũa cousa por indicios, ou conjecturas. *Conjicere, (cio, jeci, jectum.)* ou *suspicari, or, atus sum.) Cic.* com accusativo.

Presumir. Julgar. *Judicare.* Não se presume, que quem com armas se defendeo, as tenha trazido para matar. *Qui sui defendendi causâ telo est usus, non hominis occidendi causâ habuisse telum judicatur.* Naõ se ha de presumir que me quer mal. *Non est existimandum, illum mihi malè velle.*

Presumir. Sospeytar. Presumir alguma cousa de alguem. *Aliquid de aliquo suspicari. Cic.* Ainda que sem razão presumira Sextio contra vós, &c. *Etiamsi falsò venisses in suspicionem Sextiò. Cic.* Para não dar a alguem a presumir que a nossa reconciliação era fingida. *Ne cui suspicionem fictè reconciliatæ gratiæ darem. Cic.* De muytos se póde presumir, que fizerão esse crime. *Multi sunt, in quos hujus maleficii suspitio cadat. Cic.* Quando o crime he tal, que quem o commetteo não o nega, & que quem não o negou foy absolto; he possivel que a pessoa que não sómente não o commetteo, mas da qual nunca tal cousa se presumio, tenha algũ receyo. *Quod igitur est hujusmodi crimen, ut qui commisit, non neget; qui non negavit absolutus; id hic pertimescat, qui non modò à facto, verùm etiam à conscientiæ suspicione abfuit? Cic.* Ouvimos dizer que Torquato presumira, que elle matara a Pansa. *Audivimus, cum venisse in suspicionem Torquato de morte Pansæ. Cic.* Presume-se que elle se matou a si proprio com veneno. *Suspicio est, illum veneno sibi conscivisse mortem. Cic.* Presumio-se, que a familia de hũ certo Leonidas era da conjuraçaõ. *Leonidæ cujusdam familia, in suspicionem est vocata conjurationis. Cic.* Todos os que condenárão a Oppianico, não tem culpa, nem se deve presumir contra elles. *Non omnes, qui Oppianicum condemnarunt, in culpa sunt, ac suspicione ponendi. Cic.* Inventastes, q̃ hum homem de bem teve este intento, mas com taõ pouca probabilidade, que nem dais a presumir contra elle. *Id ab optimo viro cogitatum esse confingitis; at quàm non modò non credibiliter, sed ne suspiciosè quidem. Cic.* Aquelle, contra quem

quem se presumio. *Suspectus, a, um.* Cicero diz, *Suspectus de scelere*, ou *scelere*. Tacito diz, *Suspectus sceleris.* Sallustio diz, *Super aliquo scelere suspectus.* (*Presume-se* contra o que he acostumado a onzenar, q̃ a venda q̃ se fez a retro he usuraria, posto que fosse por justo preço. Livro 4. das Ordenaç. tit. 4 §. 2.) (Dandolhe a *Presumir*, que, &c. Obras Espirit. de Fr. Ant. das Chagas, part. 1. pag. 333.)

Presumir. Ser presumido. *Sibi nimis confidere, sibi nimiùm tribuere, plus justo sibi arrogare. Cic.* Presume de entendido, presume de bom engenho. *Præstantis ingenii laudem*; ou *existimationem affectat.* Não presumo eu tanto de mim que, &c. *Non mihi sumo tantùm, neque arrogo, ut, &c. Cic.* Não presumo eu de mim tão pouco, que me persuada, que possais fazer discursos mais eloquentes que os meus, se bem nem de mim presumo tanto, que imagine vencer a todos nesta Arte. *Non enim mihi tantum derogo, tametsi nihil arrogo, ut te impensius putem, quàm me posse dicere.*

Presumir. Prometer-se a si proprio alguma cousa com certeza. Presumo, que a todos pareceo bem o meu modo de obrar. *Ego mei officii rationem confido omnibus probatam fuisse Cic.* Tal qual, eu vos desejo, & presumo que sereis. *Quem te, & opto esse, & confido futurum. Cic.* (Peccará em *Presumir* chegar ao que ella não chega. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 118.)

Presumpçaõ, ou presunçaõ. Boa opinião de si, sem fundamento, & com desprezo dos outros, & com esperança, ou temeraria certeza de conseguir o incerto, ou o não merecido. Ria-se Cesar dos Capitães de Pompeo, que tratavão mais do modo com que havião de usar da victoria, que dos meyos precisos para conseguilla. *Nec quibus rationibus superare possent, sed quemadmodum uti victoriâ deberent, cogitabant. Cæsar. lib. 3. de Bello Civili.* Deve o homem ser moderado em abonar as suas acções, & fiar do seu merecimento. O homem cheyo da boa opinião, que tem de si, he odre cheyo de vento; este não póde receber licor algum; aquelle não admitte conselho, nem razão. O conhecimento de si mesmo, he o que elle mais aborrece. Não quer outro abonador, que o seu errado juizo. *Bucculeius homo* (diz Cicero) *meo judicio stultus, & suo valde sapiens. De Orat. 179.* Compara Luciano estes taes com livros, bem encadernados, & coalhados de ouro, em que se não acha outra cousa que Thyestes, Edipos, & Terêos, arrebatados de furias, ou payxões furiosas, como os representava o theatro da antiga Tragedia. Nas mulheres como saõ naturalmente vãas, grande dominio tem este vicio. Escreve Homero, que na Grecia, Arthemio, Rey dos Argivos, morreo sem filhos. A ama, que o havia criado, pedio em todo o seu siso o Reyno, para o seu colaço, dizendo que pois ambos mamiraõ hum leyte, convinha que ambos herdassem hum Reyno. Isto escreveo Homero, por reprender as amas Gregas, que tinhão mais presumpção por criar os Principes, q̃ não as Rainhas pelos parir. *Confidentia, æ. Fem. Cic. Nimia sua fiducia, æ. Fem. Cic.*

Tem muyta presumpção. *Nimium sibi fidit.*

Com presumpção. *Confidenter. Cic.* (Pela *Presumpçaõ* com que usurpava o titulo. Mon. Lusit. tom. 5. 101. col. 3)

Presumpção. Conjectura, suspeyta fundada em certos indicios, circunstancias, &c. *Conjectura, æ. Fem.* ou *suspicio ex conjectura.*

Presumpçaõ, ou presumpções de Direyto. Certas conjecturas, que nos fazem julgar das cousas. *Juris præjudicia. Judicia juris anticipata, opiniones præsumptæ.* Saõ termos de Jurisconsultos. Neste negocio naõ ha lugar para a presumpçaõ. *In ea re, nulla subest suspicio. Cic.* Não se commetteo este furto? Todo Larino claramente o vio: Naõ foy a presumpção contra Straton? *Utrum furtum factum non est? At nihil clarius Larini fuit. An ad Strationem suspicio non pertinuit? Cic.* Houve presumpçaõ, que aspirára ao Throno, ou a ser Rey. *In suspicionem Regni*

Regni appetendi incidit. Cic. Em termos de Direyto se diz presumpção de má fé, presumpção de falsidade. Induzir presumpção, &c. Presumpção de má fé se causa, quando se faz alguma cousa contra a prohibiçaõ da Ley. Presumpção de falsidade he bastante para prender a parte. Presumpção do delicto se induz pelas ameaças do reo, que antes tinha ameaçado, &c.

Presmpção. Figura da Rhetorica, que serve para o Orador se prevenir contra as objeções dos adversarios. *Præsumptio, onis. Fem. Quintil.*

PRESUNÇOSO, ou Presumptuoso. *Vid.* Presumido.

Aquella fera humana, que enriquece
A sua presunçosa tyrannia.
Camões, Soneto 14. da 1. Centuria.

O Adagio Portuguez diz:
Mulher fermosa, ou douda, ou presunçosa.

PRESUNTO. Perna de porco. Presunto de fumo. He a perna do porco, salgada, curada, & defumada. Os antigos Romanos estimavão muyto os presuntos da Ilha de Chio, segundo o escrevem Gellio, & Varro. Em França se estimão hojemuyto os presuntos de Lamego, Bayona, & Moguncia, Queyjo de payo, & presunto, salpicoens de presunto, & presunto para pratinho, saõ iguarias Portuguezas. *Vid.* Arte da Cozinha, pag. 68. & 69. Presunto. *Perna, æ. Fem. Plaut. Petaso, onis. Varro. Petaso, onis. Masc. Martial.* Presunto de fumo. *Perna fumosa. Horat. 1. serm.* Pequeno presunto. *Petasunculus, i. Masc. Juven.*

Lasca de presunto. *Pernæ offella*, ou *offula, æ. Fem.* Em Columella, & em Marcial se achão estas duas vozes com significação pouco differente desta.

PRESUNTUOSAMENTE. Cõ presumpçaõ. *Vid* Presumpçaõ.

PRESUNTUOSO, ou Presumptuoso. *Vid.* Presumido.

Geralmente he presumptuosa
Hespanha, & disso se preza.
Franc. de Sá, Sat. 1. num. 56.

PRESUPPOR. Suppor, fazer de conta que huma cousa he, ou não he, deste, ou daquelle modo. *Ponere, (no, posui, itum.) Liv. Terent.*

Presupponho isto, como verdade incontrastavel. *Pro certo illud pono. Cic Vid.* Suppor. Tambem se diz, que hũa cousa presuppoem a outra. (Presuppoem convençaõ o seu arbitrio. Barrero, Pratica entre Heracl. & Democ. pag. 61.) (Presuppondo que hiaõ morrer. Mon. Lusit. tom. 3. 201. col. 3.)

PRESUPPOSIÇAÕ. *Vid* Supposiçaõ.

PRESUPPOSTO. Cousa presupposta. *Res posita.* Presupposto isto. *Hoc posito.* Com este presupposto poderàs fazer isto *Ponens rem ita se habere, hoc facere poteris.* (Com este *Presupposto* podeis usar da minha vontade. Lobo, Corte na Aldea, pag. 266.) (Com este presupposto, recolhérão seus gados. Mon. Lusit. part. 1. fol. 90. col. 2.)

Noticia o Cogeatar, & o Rey tiveraõ
Do discorde, & aleyvoso presupposto.
Malaca conquist. livro 5. oit. 79.

Presupposto, algumas vezes val quasi o mesmo que intento.

Porque o amor fraterno, & puro gosto
De dar a todo o Lusitano feyto
Seu louvor, he sòmente o presupposto
Das Tagides gentis, & seu respeyto.
Camões, Cant. 5. oyt. 100. (Com aquelle *Presupposto* entrou no Convento. Lacerda, Vida da Rainha S. Isabel, pag. 137.)

PRETENÇAÕ. *Vid.* Pretensaõ.

PRETENDENTE, ou Pertendente. O que pretende algum officio, dignidade, &c. *Candidatus, i. Masc. Cic. Vid.* Candidato. *Vid.* Pretensaõ.

Pretendente ao officio de Pretor. *Candidatus prætorius. Cic.*

Pretendente ao officio de Consul, *Candidatus Consulatûs. Vell. Paterc.*

Pretendente juntamente com outro, que pretende o mesmo. *Competitor, oris. Masc. Cic.*

Exhortou aos pretendentes, que naõ inquietassem as juntas com os seus enredos. *Candidatos hortatus est, ne ambitu comitia turbarent. Tacit.* (Aos lugares vagos concor-

concorrem os *Pretendentes*. Vieyra, tom. 2. pag 109.) (Meteo na mão dos *Pretendentes* a Cidade de Juliers. Duarte Rib. Juizo Histor. pag. 128.)

Pretendente. O que pretende casar com alguma moça. *Procus, i. Masc. Cic.*

Teve na Corte varios pretendentes,
Que a seu querer renderaõ liberdades.
Insul. de Man. Thomás, livro 2. oit. 8.

Pretender alguã cousa. Ter algum intento. *Animo aliquid intendere, (do, di, tum.) Aliquid spectare, cto, avi, actum.) Cic.*

Se este homem póde chegar ao campo de Manlio, aonde pretende recolherse. *Si iste, quò intendit, in Manliana castra pervenerit. Cic.*

Que pretendem estes miseraveis? *Quid sibi isti miseri volunt? Cic.*

Eu para mim dizia, que pretende o Testador, que Marco Curio fosse herdeyro. *Ego autem defendebam, hâc cum mente fuisse, qui testamentum fecisset, ut M. Curius esset. hæres. Cic.*

Pretender cousas grandes, ter grandes pretensoens. *Magna spectare*, ou *ad magna contendere*, ou *adspirare*, ou *magna sibi proponere. Cic.* Pretender alguã dignidade. *Honoris gradum spectare.*

Pretender officios, ou dignidades procurando ganhar com mimos, obsequios, ou assistencias a vontade, & o favor dos que com seu poder, & valimento podem ajudar a pretensaõ. *Ambire, (o, ivi, itum) Prehensare*, ou (segundo a mais cõmum Ortographia) *prensare, (o, avi, atum.)* Tenho observado que Cicero usa destes verbos neste sentido, sem o caso do officio, ou dignidade que se pretende. Porèm sigo a opiniaõ dos que querem, que se possa dizer *Ambire magistratum*, assim como diz Plauto. *Ambire palmam. Prensare magistratum*, seria erro, mas com Tito Livio se dirá, *Prehensare*, ou *prensare homines, patres, singulos*, porque antigamente em Roma os que pretendiaõ cargos, & dignidades pegavão da mão direyta aos Ministros, que lhes podião valer na sua pretensaõ.

Pretender huma moça. Procuralla por mulher. Querer casar com ella. *Virginem procare. Tit. Liv. Virginis conjugium*, ou *connubium petere. Vid.* Pretendido.

Pretender. Em termos de Direyto. Paulo Jurisconsulto usa do verbo *Prætendere. Duo prætendunt unum debitum*, Pretende cada hum, ou ambos de dous pretendem, que hũa cousa lhe he divida.

Pretendido. Cousa que se pretende, fallando em honras, cargos, dignidades, &c. *Petitus, a, um.* Seneca usa deste adjectivo neste sentido.

Pretendido. Esperado, como cousa devida. *Jure*, ou *meritò exspectatus, a, um.* (Amanheceo à nossa desconsolação o futuro desejado, & *Pretendido* das vodas. Vieyra, Sermão dos annos da Rainha, pag. 19.)

O vosso pretendido direyto. *Tuum illud, ut tibi quidem videtur jus.*

Moça pretendida de muytos. A com que muytos pretendem casar. *Puella, cujus connubium petunt multi.* (A mais *Pretendida* Princeza daquella idade. Duarte Rib. Juizo Histor. pag. 128.) (*Pretendida* dos mais illustres mancebos de toda Irlanda. Lobo, Corte na Aldea, pag. 119) (Estas perfeyções a fizeraõ justamente *Pretendida* de grandes Principes. Mon. Lusit. tom. 4. 58.)

Pretensaõ. Direyto bem, ou mal fundado, que alguem imagina ter sobre alguã cousa. As pertensoẽs dos mundanos saõ rosas cercadas dos espinhos de muytas contrariedades. Huma pretensaõ he degrao para outra. Depois de conseguir o que se pretende, pretendese de conseguir ainda mais. Depois de muytos trabalhos, & perigos conseguio Cesar o Imperio Romano; & logo pretendeo conquistar os Parthos; muytas outras grandezas pretendera, se com mais de vinte punhaladas lhe não cortára a morte às suas pretençoẽs o fio. O camelo, que pretendia ser do numero dos animaes cornigeros, ficou desorelhado. Delle diz a Fabula, que fazendo a Jupiter requerimento, para ter armada de pontas a cabeça, indinado da tola pretensaõ o Nume, lhe tirára em castigo della as orelhas.

Appro-

appropriase aos q̃ pretendendo mais do que tem, perdem o que possuem. Para quem tem brio, melhor he ser cativo, que ter pretensoens no Paço. A Moysés conductor dos Israelitas, & com elles cativo no Egypto, mandou Deos que fosse à Corte de Faraó solicitar a sua liberdade. Desculpouse Moysés, allegando (segundo a versaõ dos Setenta) a fraqueza, & gracilidade da sua voz: *Quomodo audiet me Pharao; ecce ego gracili voce sum.* Diz Santo Agostinho, citado no banquete moral de D. Pio Rossi, tom. 2. 332. que sabia Moysés o trabalho dos q̃ hiaõ pretender na Corte de Faraó. Naõ dava este tyranno audiencia na sala do seu Palacio. Apparecia em hũa janella, & os pretendentes gritando de longe, & quasi deytando os bofes declaravão o que pediaõ. Como Moysés tinha fraca voz, lhe parecia melhor ficar no seu cativeyro, do que gritar misericordia, para ser ouvido. Estima-se o pretendente duas vezes premiado, se goza do favor, & da brevidade. *Animo ac spe praeceptum jus, ris. Neut.*

Tem grandes pretensoens sobre esta fazenda. *Multis, iisque gavibus argumentis ductus, ad hujus agri possessionem animum adjicit. Cic.*

Ter suas pretensoens com algũ Principe. *Merito jure praemiũ aliquod à Principe exspectare.* (Tinha suas *Pretensoens* com o Senhor Rey D. Joaõ. Vieira, tom. 1. pag. 358.) (Os negocios, & *Pretensoens* de quem o manda. Lobo, Corte na Aldea, 81.) O livro diz *Pertensoens.*

Pretenso. Pretendido. *Vid.* no seu lugar. (A mandou apartar do *Pretenso* marido. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, pag. 112.)

Pretensôr. *Vid.* Pretendente. (A respeyto dos *Pretensores* do cargo. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 247.) (Dizendo ao *Pretensor*, que naõ era justo. Mon. Lusitan. tom. 2. 230. col. 2.)

Pretensora. A que pretende, ou q̃ tem direyto para pretender. *Vid.* Pretendente, & Pretender. (Dona Catharina *Pretensora* do Reyno. Mon. Lusit. tom. 6. 334. col. 1.)

Pretentado, & Pretentar saõ palavras Latinas do verbo *Praetentare*, que val o mesmo que Ensayar, ou provar dante mão. (Com hum desterro *Pretentado* com honra. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 52.)

Preterido. O de que se não tem feyto menção, Deyxado em silencio. He usado, fallando em pessoa omittida em testamento, & a que se naõ tem deyxado nada. *Praeteritus, a, um.* Usa Cicero do verbo *Praetereo* neste sentido *Fratris filium praeterivit. Cic. 2. Philippic.* Isto he Preterio, ou não deyxou nada ao filho do irmão. *Praeteriti etiam dicuntur, qui in petitione magistratuum repulsam tulerũt. Vid. Tit. Liv. Lib. 4. D. 4.* Testamento, em que o filho he *Preterido*, não valem os legados delle. Orden. Liv. 4. tit. 84. §. 11.

Preterir. Omittir. *Vid.* no seu lugar. (E dilatando em sua utilidade as esmolas, *Preterir* as obras pias. Lacerda, Vida da Princ. D. Joanna, pag. 236.)

Preterir em testamento. *Vid.* Preterido.

Pretêrito. (Termo Grammatical.) He na conjugação dos verbos a inflexão, que denota o tempo passado. Ha muytos preteritos, *Preterito imperfeyto*, Eu amava; *Preterito perfeyto*, Eu amey; *Preterito plusquam perfeyto*, Eu amara, ou tinha amado. *Praeteritum, i. Neut. Varro.* (sobentende-se *Tempus*) (O mesmo se vê nos verbos da lingua Hebrea, onde naõ tem preterito imperfeyto, nem plusquam perfeyto, & se valem do participio, que chamaõ *Benini*, para significar estas vozes. Severim. Disc. var.

Pretermittir. He palavra Latina de *Praetermittere*. Não fazer mẽçaõ, passar em silencio. *Vid.* nos seus lugares. (*Pretermittindo* os que morrèraõ às mãos de seus validos. Varella, Num. Vocal, pag. 503)

Preternatural. (Termo de Medico.) O que excede a devida ordem da natureza. Calor preternatural, Acçaõ preternatural. Appetite preternatural. Cousa preternatural. *Res praeter naturam,* ou

ou *naturæ modum. Res non naturalis.* (A cobiça, como he vicio do entendimento, & appetite *Preternatural*, sempre he mal nascido, & inclinada a cousas bayxas. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 6. pag. 129.) Do sangue q̃ o Senhor suou no Horto, diz o P. Ant. Vieira, tom. 7. pag. 172. Depois de exhausto o suor natural, que he humor aqueo, então se seguia o *Preternatural*, & prodigioso, que he o de sangue.

Pretexta. Especie de Toga, ou oppa roçagante, branca, orlada de huma banda de purpura por bayxo. Em Roma os moços nobres traziaõ esta vestidura até de idade de quinze annos, ou (segundo outros) de dezasete; & as moças tambem nobres até serem casadas. Em certas solennidades, jogos, & espectaculos publicos tambem os Magistrados, Augures, Sacerdotes, & Senadores traziaõ Pretexta. *Prætexta, æ. Fem.* ou *Prætexta toga. Cic.*

O que trazia Pretexta. *Prætextatus, a, um. Sueton.*

Largou a Pretexta por casar. *Fatibus maritis cessit prætexta. Propert.* Quer o Poeta dizer, casou antes dos dezasete annos.

Os annos em que se trazia a Pretexta. *Anni prætextæ. Plin. Hist.* ou *Prætextati anni. Plin. Hist. Aul. Gel.* (Quantas Pantheras, que de varios pretextos guarnecidas se vistaõ de *Pretextas* variadas. Varella, Num. Vocal, pag. 459) Falla este Author na variedade de certos Ministros. (Hũa *Pretexta*, ou saxa languinha. Benedictina Lusit. tom. 1. pag. 90. col. 2.)

Pretexto. Motivo apparente, ou verdadeyro, com que se disfarça o seu intento, & que se allega para fazer, ou deyxar de fazer alguma cousa. Deriva-se do verbo *Prætexere*, que val o mesmo que cobrir, ou palliar, alguma cousa. *Simulatio, onis. Fem. Prætextus, us. Masc. Tacit. Sueton. Prætextum, i. Neut.*

Debayxo deste pretexto. *Hoc prætextu. Sueton.*

Debayxo do pretexto da ley, que falla na distribuição das terras. *Legis agrariæ simulatione, atque nomine.* Cicero na Oraçaõ contra Rullo, secção 15. pouco mais abayxo diz: *Sin insidias fieri libertati vestræ, simulatione largitionis, intelligitis.* Se acherdes que debayxo do pretexto de usar comvosco de largueza, se armião ciladas, á vossa liberdade.

Tomar hum pretexto para encobrir o seu intento. *Aliquid prætexere (xo, xui, xtum.) Cic.*

Com o pretexto da guerra dos Parthos. *Simulatione belli Parthici. Cæsar.*

E assim tendo encuberto pelo espaço de alguns dias a morte de Tarquinio, com o pretexto de exercer hum officio, que naõ era seu, estabeleceo o seu poder. *Ita per aliquot dies, cum jam exspirasset Tarquinius, celatâ morte, per speciem alienæ fungendæ vicis, suas opes firmavit. Tit. Liv.*

Buscar hum pretexto para crimes. *Diverticulum quærere peccatis. Plaut.* Para naõ dar pretextos aos crimes. *Ne diverticula peccatis darentur. Cic.*

Os muros lhe deraõ occasiaõ para hũ pretexto, que nem era honrado, nem digno de ser admittido. *Muri causam opposuit, speciem honestatis, neque probabilem, neque satis idoneam. Cic.*

Poderá acontecer, que hum homem de bem julgue erradamente, enganado de hum especioso pretexto, & de hũa razaõ provavel. *Nonnunquam honesto ac probabili nomine, bono viro judicii error objici potest. Cic.*

Imagináraõ que com o pretexto da carestia dos mantimentos, havieis de renovar os vossos funestos latrocinios. *Renovaturum te illa funesta latrocinia, ob annonam, putaverunt. Cic.*

Para não dar a entender, que toma este pretexto para disfarçar o desejo que tem da gloria do triunfo. *Ut non apertè prætexat cupiditatem triumphi. Cic.*

Com este pretexto se desculpa. *Prætexit hoc nomine culpam. Virgil.* Neste sentido Quintiliano diz, *Prætexere aliquid alicui rei.*

Quando tu no tempo da carestia te estavas preparando, para dar de repente nos Consules, no Senado, & nas fazendas dos

dos ricos; com o pretexto de quereres ser o amparo dos pobres. *Cum tu in annonæ charitate in Consules, in Senatum, in bona, fortunasque locupletum, per causam inopum, repentinos impetus comparares. Cic.*

Elegeo-a para vestal com o pretexto de a querer honrar. *Per speciem honoris, vestalem eam legi. Tit. Liv.*

E este foy o pretexto, que elle tomou para a guerra civil. *Et prætextum quidem illi civilium armorum hoc fuit.* Suetón. cap. 30. da Vida de Julio Cesar.

Na realidade tinha tomado hum pretexto para mover guerra, quando fallou com Cassio, então Tenente, dizendolhe que Nicomedes Rey de Bythinia, começava a inquietar-lhe as suas fronteyras. *Causam quidem illius belli prætenderat, apud Cassium Legatum, attrectari terminos suos à Nicomede Bythinico. Florus, lib. 3. cap. 5.* (O querer servir, foy *Pretexto* para não aceytar. Lacerda, Paneg. do Marq. pag. 41.)

PRETIDÃO. Negridão. Cor negra. *Nigror, oris. Masc. Vid.* Negridaõ.

PRÊTIGO *Vid.* Pritiga.

PRETINHO. Negrinho. Algũa cousa preto. Tirante a preto. *Nigellus, a, um. Varro. Subniger, gra, grum. Vid.* Negro.

Pretinho, tambem val o mesmo que pequeno escravo. Preto. *Servulus niger.*

PRETO. Negro. *Ater, atra, um.* ou *Niger, gra, grum. Cic.*

Naõ sabia distinguir o branco do preto. *Alba, & atra discernere non poterat. Cic.*

Preto. Antiga moeda de Portugal. Quando El Rey D. Duarte mandou bater huma moeda, que chamáraõ *Reaes brancos*, parece que mandou bater outra moeda, a que chamou *Pretos*, dez dos quaes valião hum Real branco; porque já q se mudavão os soldos em Reaes brancos, pareceo conveniente, que se mudassem os dinheyros em *Pretos*; & este nome *Preto*, parece que foy posto por differença dos Brancos; & deviaõ tambem ser mais pretos, porque não teriaõ a liga de metal, ou de estanho, como tinhaõ os brancos. A valia que estes primeyros *Pretos* tinhaõ, conforme à nossa moeda, he a mesma de hũ seytil, & quatro cincoentavos de seytil Porque a mesma Ordenação diz, que hum Real destes brancos valia dez seytis, & quatro quintos de seytil; & como dez *Pretos* valiaõ hum Real branco, bem se infere que hum *Preto* destes primeyros valia hũ seytil, & o que lhe cabia dos quatro quintos de seytil, que saõ quatro cincoentavos de seytil. Faria, Noticias de Portugal, pag. 181. Nesta moeda chamada *Pretos*, tambem falla o Author de Benedictina Lusitana, parte 1. pag. 385. col. 1.

Preto tambem se chama o escravo Preto. *Servus niger.*

Preto. Termo Pastoril, nos Coutos de Alcobaça. He o nome de hum dos carneyros de guia. *Vid.* Guia.

Preto. Appellido em Portugal. Tem os Pretos no tymbre de suas armas hum braço de negro com hum bastaõ de ouro na mão. O mesmo tem os Negreyros.

Especies pretas, chamão os cosinheyros à pimenta, cravo, & outros adubos, pardos, ou pretos.

PRETOLIM. Oleo pretolim, que he o mesmo que verniz de Espadeyros. Arte de Artilhar. 84.

PRETÓR. Antigo Magistrado Romano, na opinião de Varro, & Cicero assim chamado, como quem dissera em Latim *Preitor*, *id est*, aquelle que vay diante, porque assim na Jurisprudencia, como na guerra, tinhaõ o primeyro lugar os Pretores. *Prætor dictus, qui præirent jure, & exercitu. Varro lib. 4. de Ling. Lat.* Nos principios da fundaçaõ de Roma todos os Magistrados eraõ chamados *Pretores*; deuse depois este titulo aos Generaes dos Exercitos, & a todos os que tinhaõ a presidencia de qualquer cousa sagrada, ou profana. No anno 388. da fundaçaõ de Roma, a multidaõ dos negocios dos Consules deu occasiaõ à criaçaõ dos Pretores. No principio naõ houve mais que hum; este conhecia das causas dos Cidadãos Romanos, & era chamado *Prætor Urbanus*; & não podendo este suprir a tudo, foy criado outro com o titulo

tulo de *Prætor Peregrinus*, porque era Juiz nas causas dos Estrangeyros entre si, ou das demandas, que corriaõ entre Cidadãos, & forasteyros. Destes dous, o primeyro era de mayor honra, & estimaçaõ, & por isso lhe chamavaõ *Prætor honoratus*, & os Editos, ou sentenças que dava, se chamavaõ *Jus honorarium*, como se vè nas obras dos antigos Jurisconsultos. Com o andar do tempo cresceo o numero dos Pretores; porque pelos annos de 605. teve Roma seis; aos quaes Cornelio Sylla Dictador, acrescentou outros dous; finalmente houve tempo em q Roma teve quinze, & desoyto, & se queremos dar credito ao que escreve Dion, chegou Roma a ter no tempo dos Triumviros, sessenta & quatro Pretores. Porèm Augusto os reduzio a doze, & na declinaçaõ do Imperio não se acháraõ mais que tres, como se vé na ley dos Emperadores Valentiniano, & Macrino, da qual se faz mençaõ no livro 2. cap. *de Officio Pretor.* Escreve Rosino, que os Pretores das Provincias administravaõ justiça nas Provincias dos Romanos, & em tempo de guerra governavão as milicias; mas sendo a guerra perigosa, & com poderoso inimigo acudiáõ pessoalmente os Consules. *Prætores Cereales*, ou *Frumentarii*, eraõ os que tinhaõ cuydado de prover de trigo a Cidade de Roma. *Prætores ærarii*, eraõ os que presidiaõ ao Erario, ou Thesouro publico, & eraõ como Védores da Fazenda. Em alguns foraes, & doaçoens antigas, das quaes se faz mençaõ no tom. 5. da Mon. Lusit. fol. 143. & 144. se acha esta palavra *Prætor*, v.g. *Prætor de Azambugia*, *Prætor de Trancoso*, *&c.* & nos lugares citados o Doutor Fr. Francisco Brandaõ assenta, que naquellas, & outras escrituras *Prætor* val o mesmo q *Alcayde mór*; porèm na folha 205. col. 3. o dito Autor se retrata, & diz que *Pretor* naõ era de officio da Justiça. *Prætor, is. Masc. Cic.*

Aquelle que foy Pretor. *Vir Prætorius*, *Cic.*

A junta em que se fazia eleyçaõ dos Pretores. *Prætoriana comitia. Tit. Liv.*

Pretoria. O officio de Pretor. *Vid.* Pretura. (A *Pretòria* de Hespanha ulterior em Publio, Jonio Bruto. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 177. col. 4.)

Pretorio. O lugar em que o Pretor dava audiencia, & administrava justiça; algumas vezes quer dizer o Palacio do Pretor, ou a sua quinta, & casa de prazer. O Pretorio de Pilatos, Governador de Judea (segundo a relaçaõ de Adricomio) vizinhavá com a Fortaleza chamada Antonia. Sobia-se a este Palacio por vinte & oyto degraos de marmore, os quaes depois de consagrados cõ o precioso sangue do Divino Redemptor, foraõ tresladados a Roma para a Basilica de S. Joaõ de Latraõ, aonde se vem, & se veneraõ com summo respeyto, & devoçaõ. Propriamẽte este Pretorio era a sala aonde Pilatos fazia Justiça. Os Judeos, que com tanto calor perseguiaõ ao Senhor, naõ quizeraõ entrar neste domicilio, dando por razão, que estando purificados para comerem o Cordeyro Pascoal, naõ se queriaõ sujar, entrando na casa de hum Gentio, & sobre Gentio, incircumciso. Mas estes impios zeladores da sua pureza, não fizeraõ escrupulo de contaminar as mãos no sangue do mais innocente dos homens, solicitando a injusta, & cruel sentença da sua morte. Os Christãos da Igreja primitiva, fizeraõ deste Pretorio huma Igreja, & dos aposentos delle varias Capellas, que ainda no dia de hoje se distinguem. Hoje nesta casa residem os Baxás, Governadores da Cidade de Jerusalem. *Prætorium, ii. Neut. Cic.* Tambem foy chamada *Prætorium* a tenda do General do Exercito, aonde se fazia conselho de guerra.

Pretòra, ou Pretoria. O officio, & dignidade de Pretor, em Roma era inferior só a de Consul; por isso Tito Livio livro 7. da primeyra Decada chama aos Pretores *Collegæ Consulum*. Era o officio só de hum anno, & quem naõ o exercia como convinha, era obrigado a largallo, como succedeo a Bembio Pamphilo. As insignias da Pretura eraõ a toga, a q chamavão *Pretexta*; a cadeyra Curul, & os

seis

seis Lictores. *Prætura, æ. Fem. Cic.* (A *Pretura*, & Consulado de Cesar. Vasconcel. Arte Militar, part. 1. pag. 90. vers.)

Prevalecer. Poder mais, ter algũa superioridade, ventagem, &c. *Vincere*, com accusativo, *Cic.* (*co, vici, victum.*) *Prævalere*, (*leo, lui*, sem supino.) *Plin. Hist.* Neste Author o dito verbo não rege caso algum.

Contra a razão prevaleceo o uso. *Plus valuit usus quàm ratio.*

O seu partido, ou a sua facção prevaleceo. *Factio prævaluit*, ou *vicit.*

Prevaleceo o parecer, mais inclinado à brandura. *Vicit sententia lenior. Tit. Liv.*

Isto prevalece. *Id præponderat. Aul. Gel.*

Se fizerdes comparação de todas as mais cousas, que nos affligem, como saõ a morte, as doenças, os medos, os desejos, as dores, & os trabalhos, que exercitão a nossa paciencia, com os males que nos causaõ as riquezas, não ha duvida que esta parte prevalece muyto à outra. *Si omnia alia, quibus angimur, compares, mortes, ægrotationes, metus, desideria, dolorum, laborumque patientiam, cum iis, quæ nobis mala, pecunia nostra exhibet, hæc pers multum prægravabit. Seneca Phil.* (Todas as penas, como as hervas, tem a sua virtude, mas as que estaõ mais chegadas à fonte do poder saõ as que *Prevalecem* sempre a todas as outras. Vieyra, tom. 1. pag. 511.) (Naõ podendo os exercitos de Carthago *Prevalecer* contra os Romanos. Vasconcel. Arte Militar, tom. 1. pag. 26) Na Escola das verdades, pag. 189. diz o traductor *Preval*; em lugar de Prevalece, (Conforme nelles *Preval*, ou a malicia, ou a equidade.)

Prevaricaçaõ. He palavra Latina, formada de *Prevaricari. Vid.* Prevaricador. Prevaricação segundo os Authores Ecclesiasticos val o mesmo que desobediencia, ou transgressaõ da ley, & algũas vezes, segundo os Jurisconsultos, quer dizer *Conluyo, Trapaça*, ou communicação com a parte adversa, faltando à fidelidade, que se deve à outra. *Prævaricatio, onis. Fem. Cic.*

Prevaricador. De todas as etymologias desta palavra se colhe, que Prevaricador he o que não obra rectamente; que não anda direyto, & não faz sua obrigação, assim no Moral, como na Jurisprudencia. De maneyra que ou se derive Prevaricador do verbo Latino *Varicare*, que val o mesmo que abrir muyto as pernas andando, como de ordinario fazem os que tem as pernas tortas, ou se derive de *Varices*, que saõ humas veas tortas, grossas, & cheas de sangue melancolico nas pernas, ou de *Præter modum varicare*, que (segundo Festo) he o mesmo que *Prætergredi, id est* passar adiante, ou segũdo Labeo, (no seu Tratado dos Athletas) de *Variâ certatione*, ou de *Varietate*, pois diz Cicero *in Partit. Quod in contrariis causis quasi varie esse Positus* (*Prævaricator*) *videatur*, Prevaricador he aquelle que não procede rectamente, & não cumpre com as obrigações do seu officio. No livro 18. da sua Histor. Natural, cap. 19. diz Plinio, *Arator, nisi incurvus prævaricatur*, quer dizer ao lavrador, q̃ não dobra o corpo, não faz bem seu officio. Da Agricultura passou este termo *Prevaricar*, à Jurisprudencia. Por isso diz Papias, *Prævaricator malæ fidei. Advocatus, & qui vel in accusando nocitura præterent, vel in defendendo profutura, aut inutiliter dubièque gratiâ mercedis.* E no principio da Epist. 20. do primeyro livro diz Plinio Junior, *Prævaricatio est transire dicenda, prævaricatio etiam, cursim, & breviter attingere, quæ sunt inculcanda, infigenda, repetenda.* De sorte que Prevaricador, he o que com falsidades, enganos, trapaças, conluvios, &c. faz danno a huma das partes; & em materias de Religiaõ, Prevaricador val o mesmo que *Transgressor da ley*, por onde diz Santo Agostinho de *Fide, & operibus cap.* 14. *Lege prævaricatâ. Prævaricator, is. Masc. Cic.* (Tomou as armas contra os *Prevaricadores* da ley. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 46. col. 4.)

Prevaricar. Naõ fazer bem o seu officio, faltar a sua obrigação, prejudicar à parte que se houvera de defender, fazer

fazer conluyos, &c. *Prævaricari*, (*or*, *atus*, *sum.*) *Cic.* Na Oração *Pro Cluentio*, secção 58. Cicero poem este verbo com dativo; mas segundo observou Lambino, ha hũa raõ grande diversidade nos antigos manuscritos, que em huns se lê *Prævaricari accusationi*, em outros *accusatori*, & em outros *Defensioni*. De sorte, que o dito Lambino he de opinião, que estes accusativos foraõ acrescentados, & que se ha de ler só, *sed prævaricari videbatur*. *Vid. suprà*, Prevaricador. (Advogado que *Prevaricar*, tem pena de degredo para sempre para o Brasil, & nunca mais usará do officio. Lib. 1. da Ordenaç. tit.48. §. 7.)

Prevaricar. Naõ guardar a Ley. *Legem violare* Tambem neste sentido os Authores Ecclesiasticos dizem *Prævaricari*.

Prevaricar. Não fazer a sua obrigaçaõ, não cumprir com o seu officio. *Prævaricari*. Neste sentido diz *Plin. Hist. Arator*, *nisi incurvus*, *prævaricatur*.

Prevençaõ. Jurisdição preventa. Direyto de quem faz huma cousa primeyro que outro. Tem o Papa direyto de prevenção sobre os Collatores ordinarios; tem os Juizes Reaes o mesmo direyto sobre Juizes subalternos. *Vid.* Prevento.

Prevenção. Preoccupação, opinião, com que alguem está prevenido. Ordinariamente a prevenção he a causa da boa, ou má conta em que temos a gente. Com as mesmas circunstancias, com as mesmas prendas, & com o mesmo procedimento, hum sugeyto he applaudido, & outro vituperado. A mesma mercancia, igual na materia, & na fórma, & obrada pelo mesmo artifice, tem mais estimação em huma logea que na outra. Causa desta injustiça he a prevenção. Cobrou hum homem boa fama por hum caso fortuito; o caso que lhe deu opiniaõ, a sustenta. Certo Cavalheyro, que nunca puxára pela espada, era tido por valente, & o mais valente da sua Provincia; porque hum dia estando bebado sobira, & decera de galope por huma ladeyra muyto ingreme, sem quebrar a cabeça; o seu merecimento foy hum acaso, & o acaso lhe deu nome, porque ninguem seriamente examina os fundamentos do bom nome. Muytos ouvintes cabeceão a hum Prégador, com o sentido em outra parte; & se o ouvem, naõ o entendem; julgaõ do seu talento pelo concurso; muyta gente na Igreja, muyta carruagem na rua, admiravel Sermaõ! Algumas vezes a grande prevençaõ faz danno á fama, sempre he mayor a imaginaçaõ que a realidade. Naõ he mais que isto diz qualquer Beyrão, ou Minhoto quando vem a Lisboa; a idéa que elle formou do que havia de ver, he superior a tudo o que elle vê. Até no juizo da boa, ou má vida se estende à prevenção. Sugeytos ha, que ainda que fizessem milagres pareceriaõ perversos; outros com mil perversidades passaõ por santos. Não ha poder mais pernicioso que o da prevenção; canoniza velhacos, & condenna benemeritos. *Antecepta animo*, *rei informatio*. *Cic. Insita jam ante menti opinio*. *Antecepta animo*, ou *impressa jam ante animo opinio*. *Vid.* Preoccupação.

Prevenção. A acção de prevenir algũa cousa, ou de prevenirse a alguma cousa. *Provisio*, *onis*. *Fem. Providẽtia*, *æ*. *Fem. Cic.*

Afronta sem prevenção os mayores perigos. *Incautus*, *& improvidus*, *summa adit pericula*. Com prevenção. *Cautè*. *Providè*. *Cic. Provid enter*. *Cic. Providentius*, & *providentissimè* saõ usados.

Sem prevenção. *Incautè*. *Improvidè*. *Tit. Liv.* (Toda esta *Prevençaõ*, & aprestodc hũa companhia riquissima pelo contrato. Queyrós, Vida do Irmão Basto, 287.)

Prevenido. Aquelle que se sabe prevenir. *Providens*, *tis*. *omn gen*. *Providentior*, & *Providentissimus* saõ usados. *Cic. Plin. Hist. vid.* Prevenir. (O *Prevenido* procede seguro. Brachilog. de Principes, pag. 51.)

Prevenido. Preparado. *Vid.* Preparado. (Fez a sua confissaõ, como a trazia *Prevenida*. Vieira, tom. 1. pag. 456.)

Preveniente. (Termo Theologico.) Graça preveniente, he a que nos induz

duz a fazer boas obras. *Gratia prævemens.* Assim lhe chamão nas Escolas. (Exceptas as graças, a que nas Escolas chamão *Prevementes*, excitantes, &c. Vida do Eleytor Palatino, pag. 25.)

Prevenir alguma cousa, ou prevenirse a algũa cousa. Remediar o mal, que se tem previsto. Prevenir os designios do inimigo. *Præripere hostium consilia.* Esta frase he tomada da secção 108. do livro 1. dos officios. Verdade he, que Lambino queria, que neste lugar se pozesse *Præcipere*; mas nas suas annotações affirma Fulvio Ursino, que nos manuscritos està, *Præripere.*

Prevenir os designios, & as ciladas. *Consilia, & insidias antevenire. Sallust.*

Prevenido pela rebellião dos seus subditos, & pelo crime de seu filho Pharnace, procurando inutilmente tirarse a vida com peçonha, matouse à espada. *Per defectionem civium, Pharnacisque filii scelere præventus, malè tentatum veneno spiritum, ferro expulit. Florus, lib. 3. cap. 5.* (Falla de Metridates, que andava com pensamẽtos de conquistar a Mauritania, & de passar a Italia, & foy prevenido pela rebellião, &c. que lhe atalhàrão os seus intentos.) Tambem usa Tacito do Participio *Præventus, a, um.*

Preveni os teus intentos. *Ejus consiliis occurri, atque restiti. Cic.*

Eu te preveni, ò Fortuna (disse elle) eu te enganey, & atalhey todos os caminhos, por onde me podião chegar os effeytos da tua variedade. *Occupavi, (inquit) te ò Fortuna, atque cepi, omnesque aditus tuos interclusi, ut ad me adspirare non posses. Cic.*

Sabe prevenir as objeções, que lhe pódem pôr. *Anteoccupat, quod putat opponi. Cic.*

Prevenir muytas cousas. *Multa antecapere. Sallust.*

Tomou peçonha, & com huma morte voluntaria prevenio o castigo, que merecia o seu delicto. *Damnationem veneno antevertit. Tacit.*

Difficilmente se podem prevenir estas cousas. *Hæc mala difficillimè præcaventur. Cic.*

Entendeo Cesar, q̃ era necessario prevenir este mal. *Cæsar huic rei præveniendum existimavit. Cæsar.*

Prevenir com a fugida o castigo. *Fugâ prævertere supplicium. Tit. Liv.* Prevenir com huma voluntaria morte a que se não poderia evitar. *Occupare liberum mortis arbitrium. Quint. Curt.* Prevenir com a sua propria morte hũa má acção. *Nefas prævertere morte. Senec.*

Prevenirse a ciladas, ou prevenir ciladas. *Præcavere ab insidiis. Tit. Liv.*

Hia para a vossa casa, mas vós me prevenistes. *Ad te ibam, verùm prior occupasti.*

Prevenir o desejo de alguem. *Prævenire desiderium alicujus. Cic.*

Não podem os homens prevenir os casos da fortuna. *Eventus fortunæ hominum providentiæ minimè subjiciuntur,* ou *in hominum provisionem non cadunt. Non est hominis futuros fortunæ casus prævidere.* (O prudente *Previne* os males, o timido os finge, o nescio os acha, o temerario os busca. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 221.) (*Prevenhase* a casos, naõ arriscarà a reputação. Brachylog. de Principes, pag. 77.)

Prevenir a alguem. Dar as primeyras noticias, a primeyra informação, fazer no animo de alguem a primeyra impressaõ. *Animum alicujus prævertere. Tit. Liv.* Deyxar-se prevenir. *Sinere animum præverti.* Estava prevenido de huma suspeyta contra elle. *Sinistra de illo suspicio animum occupabat.*

Prevenir alguma cousa a alguem. *Aliquid alicui parare,* ou *comparare;* ou *præparare* Plinio diz, *Hiemi præparare cibos.* Prevenir comeres ao Inverno. (As lagrymas saõ remedio, que nos *Previnio* a natureza para podermos viver. Barretto, pratica, pag. 3.)

Prevenirse de alguma cousa. *Aliquid sibi parare,* ou *apparare,* ou *comparare. Vid.* Provisaõ.

O Adagio Portuguez diz:

Melhor he prevenir, q̃ ser prevenido.

Prevento. Jurisdiçaõ preventa. *Vid.* Prevenção. Termo Forense. Jurisdição he preventa na tomadia das cousas defesas,

fesas, que se levaõ para fóra do Reyno. Orden. lib. 5. tit. 112. §. 10. Tambem ha jurisdição preventa nos casos *Mixti fori*, & sobre o cumprimento dos testamentos entre os Prelados, & Provedores dos Residuos Ordenag. lib. 2. tit. 9. & lib. 1. tit. 62. § 42. & lib. 2. tit. 9. §. 2.

Prever. Ver anticipadamente. Ver com os olhos do espirito. Prever o futuro. *Futura providere*, ou *Prævidere*, (*deo, di, sum.*) ou *futura prospicere*, (*cio, spexi, spectum.*) *Cic.* O mesmo Orador diz, *Providere in posterum.*

Prevendo o que ha de ser, ou com previdencia. *Providenter*. *Cic.* *Providentius*, & *providentissimè* saõ usados.

Os males que previstes muyto antes, que succedessem. *Mala quæ venientia longè ante videris. Cic.* (Igualmente se *Prevè* nas disposiçoens. Queyrós, Vida de de Basto 288.)

Preveza. Praça situada na entrada do Golfo de Larta no Epiro, Provincia da Turquia Meridional em Europa. Está edificada sobre as ruinas da antiga Nicopoli, assim chamada, em memoria da famosa victoria, que perto desta Cidade o Emperador Augusto teve de Marco Antonio. *Nicopolis, is. Fem. Plin. Histor. Preveza, æ. Fem.*

Previdencia. A acção de prever as cousas. *Provisio, onis. Fem.* ou *Providentia, æ. Fem. Cic.* (Aqui se vè a providencia, & a *Previdencia* do nosso Divino defensor. Vieyra, tom. 8. pag. 107.)

Prêvio. He palavra Latina de *Prævius*, que val o mesmo q̃ cousa que se anticipa, que vay diante, ou que succede primeyro q̃ outra. *Prævius, a, um. Ovid.*

Esta previa consideração dos males. *Hæc præmeditatio futurorum malorum. Cic.* (Huma previa, & fermosa representação das admiraveis traças, &c. Vieira, tom. 10. pag. 173.)

Previsaõ. (Termo Theologico.) Conhecimento do futuro. A previsaõ dos meritos, he o fundamento da Predestinação. *Provisio, onis. Fem. Cic.* Os Theologos dizem *Prævisio* (Antes da *Previsaõ* do peccado, foy decretado que, &c. Vieyra, tom. 2. pag. 282.)

Previsto. Cousa anticipadamente vista. *Prævisus, a, um. Ovid.*

Males não previstos. *Mala improvisa. Neut. Plur. Cic.*

Previsto. Prevenido. Prudente, que se prepara para o que póde succeder. *Providus, a, um.* ou *Providens, tis. omn. gen. Cic.* (Entendey que he amor proprio todo o pezar, ou fadiga, que vos custa não serdes já muyto destra, & muyto *Prevista*. Cartas de Fr. Ant. das Chagas, tom. 2. pag. 196.)

Prezado. Estimado. *Vid.* no seu lugar. *Vid.* Prezarse.

Prezar. Estimar. *Vid.* no seu lugar. De ordinario não se usa deste verbo senão nas cartas del Rey de Portugal, a El Rey de Castella, ou a Principes seus parentes, nesta fórma ElRey de Castella, ou o Principe meu irmão, que muyto prézo, &c. Tambem aos Marquezes escreve El Rey de Portugal, *Honrado Marquez Amigo, Eu El Rey vos envio muyto saudar, como aquelle que prézo.*

Prezarse. Gloriarse. Prezarse de algũa cousa. *In aliquâ re, aut de aliquâ re gloriari. Cic. Aliquid honori ducere. Sallust.* ou *laudi. Terent.* Preza-se de filho de tal pay. *Honori sibi ducit, se hujus hominis esse filium.*

Preza-se de ser Author deste crime. *Illo crimine se honestat. Cic.*

Não me prezo de tanto. *Non tantum mihi sumo. Cic.*

Os Antigos se prezavão de Agricultores *Antiquis fuit gloria, cura rusticationis. Columel.*

Prézo-me de seu defensor. *Hunc meri, honori duco.* Algumas vezes se poderá usar do verbo *Profiteri*. Faz erros na sciencia de que se preza; ou na materia que elle se preza de saber. *In eo peccat, cujus scientiam profitetur. Cic.* (*Prezayvos* lá de filhos do Sol. Vieyra, tom. 1. pag. 316) (Porque vos haveis de *Prezar* dos que chamais pays, & não vos derão o ser. Vieyra, tom. 5. pag. 54.) (Se os que somos, ou nos prezamos de ser homens. Vieyra, tom. 5. pa. 75.

Pre-

Prezèa, ou Preséa. He Castelhanô. No seu Thesouro diz Cobarruvias *Preseas, joyas, y cosas preciadas, à pretio, quasi preceas.* Em hum só Author Portuguez achey asta palavra, & diz assim:

Roubando a flor, a joya, & a prezèa
Que as aras mais honrou de Cytherea.
Insul. de Man. Thomás, livro 17. oit. 13.

PRI

Priapo. Desta palavra, ainda que no seu commum significado obscena fazem menção graves Authores, & entre outros Prudencio, & S. Jeronymo lib. 1. contra Jovin. & Santo Isidoro Orig. lib. 8. cap. 11. Segundo a Fabula era Priapo filho de Bacco, & Vênus, & era adorado na Cidade de Lamsaco, nas partes do Hellesponto. Os Gentios o fizeraõ Deos da fecundidade; porque dizem que fora Venus ao encontro de Bacco, quando voltou da India, & o coroàra com rosas da roseyra, tintas do seu sangue, & estando em Lampsaco, Cidade do Hellesponto, com as dores do parto, com pretexto de lhe acudir, apparecèra Juno, que depois de varios encantos, levada da inveja o fizera nascer taõ disforme, principalmente nas partes genitaes, que Venus envergonhada do seu parto, o desampa-rára, & o deyxára na dita Cidade de Lampsaco, donde Priapo depois de adulto, pelos escandalos de sua nimia potencia foy lançado; mas dalli a algũ tempo, por certo mal contagioso, ou por causa de alguma grande esterilidade, os proprios Cidadãos de Lampsaco lhe dedicáraõ Templos, & sacrificios, & o declaráraõ deos dos jardins, porque nos jardins, & nas hortas, aonde sempre ha que colher, particularmente ostenta a natureza a sua fecundidade, & assim quãdo os Antigos imploravaõ a Priapo pediaõ a fertilidade da terra, & para ella a geraçaõ, & propagação das plantas, & animaes. Por esta mesma razão reconhecèraõ a Priapo deos das aves, & dos ladrões, entendendo que tinha poder para livrar delles campos, & pomares. Em muytas partes da Europa, principalmente em Portugal, & sobre tudo nos Coutos de Alcobaça, seria precisa a protecção de algum Santo contra os ladroens dos frutos da terra. Em algũs dez annos que assisti naquellas partes, sempre ouvi grandes queyxas de semelhantes latrocinios. Por causa dos ladroens do campo, hũs colhem a fruta antes de sazonada; outros vigiaõ de dia, & de noyte as suas fazendas, & quando poem vigias estes mesmos saõ os mayores ladrões; finalmente cortaõ muytos as arvores, que com curiosidade plantáraõ, vendo que naõ podem lograr os frutos dellas; & muitas vezes os ladroens tiraõ aos donos das quintas este trabalho, porque não satisfeytos de levarem saccos, & canastras de quanto achão, fazem o restante em pedaços; & deyxão a terra lastimosamente cuberta das ruinas, & estragos da sua propria fertilidade. Não fora má nos ditos Coutos a ley dos Malabares; gente tão inimiga de roubos, que entre elles até o furto de hum cacho de uvas he crime de morte; mas provavelmente esta ley se havia de guardar como as mais. O que Christãamente mais se deve sentir, he q̃ estes ladroens dos frutos da terra, não fazem escrupulo algum desta sorte de latrocinio, como se só o furtar dinheyro fora furto. No livro das suas Confissoens publicamente condena, & detesta Santo Agostinho alguns dannos, que fez na sua mocidade nos pomares de seus vizinhos, em companhia de outros rapazes, provera Deos q̃ de outros semelhantes dannos houvera hoje confissoens privadas, & privadas restituições, por occultas que fossem, de algũas dellas se havia de saber.

Tornando a Priapo, foy este fabuloso deos da fecundidade tão celebrado dos Gentios, que (como consta dos hymnos de Orpheo) o Sol, pay, & principio de todas as geraçoens da natureza, foy chamado Priapo, & acho a sua veneração tão antiga, & tão celebre no mundo, ainda fóra da Grecia, que até a sagrada Escritura faz menção della; porque no livro 3. dos Reys, cap. 15. vemos que Asa,

Asa, Rey de Judá, tirou a sua mãy Maacha a presidencia nos sacrificios, que se faziaõ a Priapo; *Insuper, & Maacham, matrem suam amovit, ne esset Princeps in sacris Priapi, & in loco ejus, quem consecraverat.* Confundem alguns *Priapo* com Adonis, & este foy tambem deos dos jardins; & assim se póde crer que hum, & outro era a mesma Deidade, quanto mais que no culto dos dous triunfava a impudicicia. *Priapus, i. Masc.* Os Poetas Latinos fazem a segunda syllaba deste nome longa.

Et custos furum, atque avium, cum falce saligna
Hellespontiaci servet tutela Priapi.
Virgil. Georgic. lib. 4 vers. 110.
Pomosisque ruber custos ponatur in hortis
Terreat ut sevas falce Priapus aves.
Tibul. lib. 1. Eleg. 1. vers. 17. (O *Priapo* do Raposo secco, atè se fazer duro, & trazido ao longo do ventre da mulher, que tem accidentes uterinos, lhos tira por virtude occulta. Quem com o mesmo Priapo esfregar a gengiva do dente, que doer, atè fazer sangue, tirará logo a dor do dente. Polyanth. Medic. pag. 601. num. 18.)

PRIGUIÇA, Priguiçoso. *Vid.* Preguiça, Preguiçoso.

PRIMA. Nos instrumentos de corda, como viola, &c. he a primeira corda, a mais delgada, & a mais aguda. *Chorda, omnium acutissima. Tenuissimus, idemque acutissimi soni nervus. Fidium, ut tenuissima, sic & acutissima.*

Prima. (Termo de Breviario.) He a primeira das Horas Canonicas, que se reza depois das Laudes. *Prima*, he o termo de q̃ usa a Igreja. (sobentende-se *Hora.*)

Prima. (Termo da Universidade.) Lente de Prima da Escritura, Lente de Prima de Theologia, &c. he o que a primeira cadeira de Escritura, ou Theologia, &c. & lê de manhãa; & o que tem a segunda cadeira, & lê de tarde, he Lente de Vespera. Lente de Prima da Escritura. *Sacrorum codicum interpres Primo loco.* Lente de Prima de Theologia *Primæ sedis Theologiæ professor*, ou, *in Prima sede Theologiæ magister.* Cadeira de Prima. *Primæ sedis dignitas*, ou *honor primi suggestus.*

Prima. (Termo de alta volateria.) He a femea das aves de rapina. Falcaõ *Prima*, Assor *Prima*, Gaviaõ *Prima*, &c. val o mesmo que femea, & a razão de se chamarem *Primas* as femeas destas aves, he porque sahem com mayor corpo que os machos. E razão era que assim dispuzesse a natureza, porque havendo de sustentar os filhos de comida atè elles serem cõpridos, & escanados, haõ de ter mayores forças, & melhores azas, para alcançarem voando as outras aves, para as derribarem, & com as unhas, garras, & bico as poderem facilmente matar. E assim tanta ventagem faz a Aguia *Prima*, à Aguia *Treço*, quero dizer, a Aguia femea, à Aguia macho, como o nosso Perû macho à femea, & tanta os nossos Falcões, & Assores Primas aos Treços, quanta os nossos Gallos às Gallinhas, ou mais, & finalmente tanta os Gaviaens, & Esmerilhoens Primas aos Treços, quanta os Perdigões machos às femeas. Pelo cõtrario nas aves de rapina os machos saõ muy pequenos, & fracos, donde veyo aquelle antigo Adagio dos caçadores Castelhanos, *Ave Trecuela, ni mata, ni buela.* Açor Prima. *Accipiter fœmina.* Prima neste sētido he de genero masculino. (As femeas que saõ os *Primas* nas aves de rapina, todas saõ mayores de corpo que os machos. Diogo Fern. Arte da Caça, pag. 1.)

Prima cousa, obra prima. *Vid.* Primo.

Prima, & Primo. Saõ termos relativos, & de parentesco, & linhas collateraes, & em differentes graos. Os primos filhos de dous irmãos, se chamão *Patrueles fratres*, Cicero, & Tito Livio lhes daõ este nome. Ovidio, & Suetonio dizem *Patruelis, is. Masc.* sem mais nada. Os Jurisconsultos chamaõ às Primas, filhas de dous irmãos *Sorores Patrueles.* E assim poderemos dizer *Frater meus Patruelis*, ou *Patruelis meus est*, he meu Primo com irmão, filho de meu tio, *id est*, do irmão de meu pay, que em Latim se chama *Patruus*,

truus, donde se deriva *Patruelis*. Os filhos de duas irmãas tambem saõ Primos, & em Latim se chamão *Consobrini*. Esta palavra he de Cicero. De sorte que poderey dizer *Consobrinus meus est*, he meu primo, filho de minha tia, que he irmãa de minha mãy. *Consobrina mea est*, he minha Prima filha de minha tia, a qual he irmãa de minha mãy. Os filhos do irmaõ, & os da irmãa tambem saõ Primos, & em Latim se chamão *Amicini*, & as filhas de hum, ou de hum, & outro no Digesto se chamão *Amitinæ*. Porèm nos antigos Authores algumas vezes se acha *Consobrini* por filhos dos irmãos, & irmãas; & o mesmo Cicero chama a hum certo homem, que era filho do irmão da mãy de Ligario; *Ligarii consobrinus*. Donato interprete de Terencio, & outros com elle querem que *Sobrini* sejaõ os filhos de duas irmãas, & *Consobrini* os filhos do irmão, & os da irmãa. Em outro lugar diz este Author que *Sobrini*, saõ os filhos dos que saõ chamados *Consobrini*, & nas suas Etymologias da lingua Latina, sobre a palavra *Consobrinus*, mostra Vossio que de ordinario se chamão *Sobrini* os Primos segundos, filhos de primos com irmãos, & algũas vezes a significação da palavra *Consobrini*, se estende a todos estes generos de Primos.

Primacia. Prioridade, ou ventagem de ser primeyro. O Padre Anton. Vieira diz *Primasia*, & naõ *Primazia*, para evitar a equivocaçaõ de *Primazia*, dignidade do Primaz, ou de *Primazia*, que segundo o dito Author às vezes val o mesmo que Excellencia. *Primatus*, *us*. *Masc*. *Varro* (Os primeyros sempre tem a ventagem de ser primeyros, & esta *Primacia*, ou prioridade tem de si mesma tal excellencia, que comparada entre igual, & igual, sempre fica superior. Vieyra, tom. 1. pag. 438.) *Vid*. Primazia.

Primacial. Cousa concernente ao Primaz, ou à sua Primazia. Cadeyra Primacial, ou Igreja Primacial. He a Igreja Metropolitana, & Archiepiscopal da Cidade, em que reside o Primaz. Os Authores Ecclesiasticos dizem *Ecclesia Primatialis*. Igreja Primacial tambem se toma pela Diecesi do Primaz. (Na Igreja *Primacial* de Braga vivia ainda o Arcebispo D. Estevaõ Soares. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 127.) (Na cadeyra *Primacial* de Goa. Vergel de Plantas de Fr. Jacinto de Deos, pag. 37.)

Primado. O primeyro lugar. *Primatus*, *us*. *Masc*. *Varro*. *Principatus*, *ûs*. *Masc*. *Cic*. (A hum deu o *Primado* da natureza. Vieyra tom. 1. pag. 169.) (Contendendo sobre qual ficaria com o *Primado* da Grecia. Mon. Lusit. tom. 1. 126. col. 2.)

Primariamente. Principalmente, em primeyro lugar *Præcipuè*. *Cic*. Os Filosofos, & Theologos dizem, *Primariò*. (O Bautismo *Primariamente* instituido para lavar o peccado original. Vieira, tom. 7. pag. 171.)

Primario. Nas Escolas de Filosofia, Theologia, &c. val o mesmo que principal. *Præcipuus*, *a*, *um*. *Cic*. (Esse foy o primeyro motivo, & o *Primario*. Vieira, tom. 4. pag. 340.)

Primavèra. Hum dos quatro tempos do anno. *Vid*. Veraõ.

Primavera, por figura Synedoche val o mesmo q̃ anno. (Quantas *Primaveras* tem passado por vós. Vieyr. tom. 1. 1064. Com a mesma figura se póde appropriar esta significaçaõ às outras tres partes do anno. Alludindo à Estação do Estio, em que se colhem as seáras, diz Virgilio

Post aliquot mea regna videns mirabor aristas.

E Claudiano diz, *Decimas emensus aristas*. Tendo dez annos de Consul. No livro 9. das suas Animadversoens, cap. 8. no fim diz Barthio, que o Amanuense do seu Plinio devia ser Castelhano, pela razaõ que se segue, *Primavera Hispanismo ver notat*, *qui verò descripsit Plinii nostri libellum*, *sic scribit*, *cap*. 42. *De pluviâ cavendum Primavere & Autumno*.

O Adagio Portuguez diz:

Como vires a Primavera, assim pelo al espera.

Primavera. Certo panno de seda, a que se deu este nome por ser semeado de flores, artificiosamente tecidas.

Primavera. Nos Coutos de Alcobaça he

he huma planta que dá hum só talo alto, & redondo, & na summidade humas flores alvadias de seis folhas cada hũa, com huns fios direytos no meyo. A flor a que os Botanicos chamão *Primula veris*, ou *primula pratensis*, por adornar aos prados logo no principio da Primavera, não he esta, porque suas folhas se estendem pelo chaõ, & seus talos se levantão da terra pouco mais de palmo.

Primavera sagrada, a que antigamente os Romanos chamáraõ *Ver-Sacrum*, era hum solenne sacrificio, q̃ nas emprezas de mayor importancia, & nas mayores oppressoens da Republica os Romanos faziaõ ás suas fallas Divindades. Attribui-se a invenção deste sacrificio aos Sabinos na guerra, que tiveraõ com os povos da Umbria, no tempo da qual depois de varias derrotas prometteraõ ao deos Marte, que ficando vencedores lhe sacrificariaõ tudo o que as terras do seu districto produzissem todo o tempo da primeyra Primavera. Conseguida a vitoria que desejavão, em satisfaçaõ de seu voto, sacrificáraõ quantos animaes nasceraõ na dita Estaçaõ; mas reparando na generalidade da promessa, que era de sacrificar sem restricção algũa tudo o que nascesse, entendéraõ que tambem os meninos que nasciaõ, estavão comprehendidos no seu voto; neste embaraço, em que o amor paterno procurava tirar o escrupulo da Religiaõ, consacraraõ ao serviço de deos Marte todos os filhos, que nascidos naquella Primavera deviaõ ser em virtude da promessa sacrificados no seu altar. E assim meninos, & meninas foraõ obrigados a servir no templo de Marte até a idade de vinte annos, depois dos quaes foraõ lançados fóra da sua patria, & neste cruel desamparo foraõ obrigados a servir em terras estranhas, & por serem nascidos na Primavera foraõ chamados *Vernæ*, como quem dissera. *Vere nati.* Este erro dos Sabinos servio de escarmento a outros, que fizeraõ o mesmo voto; & no anno de quinhentos & trinta & seis da fundaçaõ de Roma, o P. Licinio sendo Pontifice declarou, que nas futuras solennidades das Primaveras sagradas bastaria para cumprimento do voto que sacrificasse o gado, que nacesse no tempo da Primavera.

PRIMÂZ. Principe Ecclesiastico, Superior a todos os Bispos, Arcebispos, & Metropolitanos do Reyno. Esta palavra *Primaz* não he moderna, senão neste sentido, porque muyto antes do Nacimento de Christo *Primas*, *primatis*, era palavra Latina, da qual usa Apuleio, em dous lugares do livro segundo, & responde ao que os Romanos chamavão *Summates*, & *Optimates civitatis*. De maneyra que *Primates*, eraõ as pessoas principaes da Cidade, & segundo Macrino no seu Hierolexico tambem as principaes Cidades das Provincias dos Gentios se chamavão *Primates*, como aquellas em que residiaõ os *Primates*, aos quaes tocava a administração dos mayores negocios. He pois de notar, que depois da morte de Christo Senhor nosso, nestas principaes Cidades em que residiaõ Primates, ou Flamines, que eraõ os sacerdotes dos Gentios, S. Pedro, & seus successores constituiraõ Primazes, que tambem foraõ chamados Patriarcas, para os quaes (salva sempre em tudo a authoridade da Sé Apostolica) se appellava em causas que verriaõ entre Bispos. Escreve o P. Sirmondo que os Primázes se originaraõ, de q̃ depois de subdivididas, por ordem dos Principes, as grandes Provincias em pequenas, humas foraõ chamadas *Primeyras*, outras *Segundas*, & outras *Terceyras*, &c. & foraõ chamadas *Primazes* os Metropolitanos, que eraõ Bispos das Cidades, cabeças das Provincias, antes da dita divisaõ, & que juntamente eraõ Superiores aos Bispos daquellas pequenas Provincias. Prova-se que os Arcebispos de Braga saõ Primazes de Hespanha, na Monarq. Lusit. tom. 2. fol. 172. & 196. *Primas*, *atis*. *Masc.*

PRIMAZÍA. A superioridade, & dignidade do Primaz. Os Canonistas dizem *Primatia*, *æ*. *Fem.*

Primazia. Primado, Excellencia, Superioridade. *Principatus*, *ûs*. *Masc.* *Cic.*

Prima-

Primatus, us. Masc. Varro. (A hum deu o Primado da natureza, a outro a *Primazia* da fé. Vieira, tom. 1. 169.) *Vid.* Primacia.

Primeira. Jogo de quatro cartas. Tambem se chamão *Primeira* quatro cartas, cada huma de seu naype. Os mais termos do jogo de *Primeira* saõ *Froxo*, ou *flux*, *Maço*, *Envite*, *&* *Envidar*, *&c.* *Vid.* nos seus lugares.

Primeiramente. Em primeyro lugar. *Primò, primùm. Cic.*

Primeiro, no numero, ou na ordem que algumas cousas tem entre si. *Primus, a, um. Cic.* Fallando só de dous. *Prior, is. Masc. & Fem. Prius, oris. Neut. Cic.* Porém algumas vezes *Primus* se poem em lugar de *Prior*, & *Prior* em lugar de *Primus*.

Primeyro em dignidade. *Primus, a, um. Princeps, cipis. omn. gen. Cic.*

Hum dos primeyros da Cidade. *Vir primarius, i. Masc. Unus è principibus Civitatis. Cic.*

Primeyro, antigo, que já em outro tempo se possuhia, se lograva. *Pristinus, a, um.* Cobray animo, & juntamente esperança de recuperar a vossa primeyra gloria. *Tu fac animo forti, magnoque sis, speresque fore, ut tuam pristinam gloriam consequare. Cic.* Sua primeyra mulher. *Conjux Pristina. Virg.*

Primeyro. Illustre. He o primeyro Filosofo desta era. *Princeps est hujus ætatis Philosophorum. Cic.* O primeyro entre os Astrologos, & na Jurisprudencia o mais sciente. *In Astrologia princeps, & in Jure Civili. Cic.* No que toca a engenho, & doutrina, Platão he o primeyro. *Ingenii, & doctrinæ princeps Plato Cic.* Por nacimento, nobreza, & riquezas era o primeyro, não só da sua Cidade, mas de todos os lugares circunvizinhos. *Fuit genere, & nobilitate, & pecuniâ non modò sui municipii, verum etiam ejus vicinitatis facilè Primus. Cic.*

Não reparava em se expor o primeiro a todos os perigos. *Ad omnia pericula princeps esse non recusabat. Cic.*

Agora como o Exordio ha de ser o primeyro daremos em primeyro lugar as regras para o fazer. *Nunc quoniam exordium princeps esse debet, nos quoque primùm in rationem exordiendi præcepta dabimus.* Entendi que a primeyra cousa que havia de fazer, era darvos os parabens. *Nihil mihi prius faciendum putavi, quàm ut tibi gratularer. Cic.*

Os da Cidade de Autun sempre tinhaõ tido nas Gallias o primeyro lugar. *Omni tempore totius Galliæ principatū Ædui tenuerant. Cæsar.*

Ter o primeyro lugar, exceder, sobrepujar aos mais. *Primas tenere*, ou *ferre*, ou *agere. Cic.* (sobentende-se *partes.*) Dar a alguem o primeyro lugar, preferillo aos mais na estimação. *Primas dare alicui. Cic. Deferre*, ou *concedere primas alicui. Cic.*

Janeyro he o primeyro mez do anno. *Princeps mensis Januarius. Columel.*

Iremos os primeyros. *Nos priores ibimus. Plaut.*

Das gralhas escreve que sahem do ovo a cauda a primeyra. *Is tradit cornicem à caudâ de ovo exire. Plin. Hist.* Sahir à luz do mundo com os pés os primeyros, he cousa contra a ordem da natureza. *In pedes procedere nascentem, contra naturam est. Plin. Hist.* Tambem diz este mesmo Author. *Neronem pedibus genitum, Parens ejus scribit Agrippina*, & no mesmo lugar acrescenta estas palavras. *Ritu naturæ, capite hominem gigni mos est, pedibus efferri.* Segundo a ordem da natureza sahe a cabeça a primeyra, quando nasce o homem, & quando o levão a enterrar vaõ os pés os primeyros.

A primeyra vez que tomey lugar nos Tribunaes. *Cùm primùm forum attigi Cic.*

Arvore que dá muyta fruta nos primeyros annos. *Arbor, primitivis annis fertilis. Columel.*

O primeyro dia que fomos chamados, &c. *Quo die primùm convocati sumus, &c. Cic.*

Consul da primeyra vez. *Primum Consul. Cic.*

Primeyro filho. *Vid* Primogenito.

Primeyro homem. *Vid* Protoplasto.

Primeyro Martyr. *Vid.* Protomartyr.
Primeyro Medico. *Vid.* Protomedico.
Primeyro exemplar. *Vid.* Prototypo.

Primeyro què, &c. *Antequam, Prius-quam. Cic.* Primeyro que tudo: *Ante omnia. Cic.* Primeyro cobrirá Neptuno com as suas aguas a Ilha de Salamina, que a gloria do seu troféo. *Ante Salaminam ipsam Neptunus obruet, quàm Salaminii tropæi memoriam. Cic.*

Adagios Portuguezes do Primeyro.

Quem derradeyro nasce, primeyro chora.

O que faz o doudo à derradeyra, faz o sizudo á primeyra.

Vaso novo, primeyro bebe que seu dono.

Entende primeyro, & falla derradeiro.

A hum ventureyro, a filha lhe nasce primeyro.

Primeyro dia de Janeyro, primeyro dia de Veraõ, primeyro dia de Agosto, primeyro dia de Inverno.

Primeyro estaõ dentes que parentes.

Primeyro que cases, vé o que fazes.

Primeyro voará hum asno para o Ceo.

Naõ serás abastado, se primeyro não fores honrado.

Quem primeyro anda, primeyro ganha.

Quem primeyro achar remedio, ajude a parceyro.

Quando entrares na Villa, pergunta primeyro pela mãy, que pela filha.

Naõ ha tal venda, como a primeyra.

De teu amigo, o primeyro conselho.

Quem primeyro vem, primeyro moe.

Quem primeyro se levanta, primeyro se calça.

A pouco paõ, tomar primeyro.

Farey primeyro aos meus, entaõ aos alheyos.

PRIMÊVO. He palavra Latina de *Primævus*, que quer dizer cousa da primeyra idade. (Até o tempo do Diluvio perseverou o Paraiso Terreal com a sua *Primeva* amenidade. Alma Instruid. tom. 2. 421.)

PRIMICÊRIA, & Primicerio. Val o mesmo que *Primus, in ceram*, ou *in tabulas cereas relatus.* Antigamente em Taboadas, ou Pautas de cera se escreviaõ os nomes dos Ministros de algum officio. O primeyro, ou mais antigo delles se chamava *Primicerius*, ou *Capicerius*, o segundo *Secundicerius*; tambem em certo livro intitulado, *Notitia Provinciarum* se acha *Tertiocerius*. De maneyra que *Primicerio* se chamava aquelle, cujo nome occupava a primeyra cera, ou o primeyro lugar da Pauta; & houve *Primicerios*, não só Ecclesiasticos, como o Primicerio das Ordens menores, do qual faz menção S. Gregorio, *Epist. ad Laudefred Episc.* o qual Primicerio era cabeça dos Acolytos, Exorcistas, Leytores, &c. mas tambem se deu este titulo a Dignidades seculares; & segundo Nicephoro Gegora no livro 7. das suas Histor. Constantino Magno concedeo ao Principe de Beocia, & Thebas o officio de Grande Primicerio de juro, & herdade, o qual officio respondia ao que entaõ chamavão *Dapifer.* Finalmente foy chamado *Primicerio*, o primeyro de qualquer officio, ministerio, ou dignidade. *Primicerius cubiculi* era o Camereyro mór, ou primeiro Gentil-homem da Camera. *Primicerius Notariorum*, era o Secretario de Estado, que tinha a seu cargo os papeis em que estavaõ registrados todos os negocios do Imperio, & debayxo deste Secretario havia outros, a que chamavaõ *Tribuni Notarii. Primicerius defensorum*, segundo Luitprando, era o Deão dos Advogados, & *Diaconus Cardinalis Primicerius*, queria dizer o Deaõ dos Cardeaes Diaconos. S. Fulgencio chama ao Protomartyr Santo Estevaõ *Primicerio dos Martyres*, Santo Agostinho chama a S. Pedro *Primicerio dos Apostolos*, & S. Bernardo chama à Virgem Senhora nossa *Primiceria das Virgens.* De poucos he admitida a etymologia dos que derivão *Primicerius* de *Primus cereus, quasi primicerius sit, qui primum cereum portat ante Episcopum, aut Regem.* Nem parece mais acertada a derivação, excogitada por Marcello Donato, que compoem a Palavra *Primicerio* de *Primus*, & *Xeir*, palavra

palavra Grega, que val o mesmo q *Maõ*, & mão denota poder. (Muyto sentida da occupação, & cargo de *Primiceria*. Jacinto de Deos, Vergel das Plantas, fol. 137.)

Primigêrio. Segundo Cobarruvias, nas Universidades he o mais antigo na Faculdade. *Vid*. Primiceria.

Primichica, chamão na Beyra a femea do animal, que pario a primeyra vez. *Primipara, æ. Fem. Plin.*

Primicías. Na ley antiga, as Primicias erão a parte das novidades, & frutos da terra, que se offerecia a Deos. Segundo Santo Thomás as primicias naõ sô saõ os primeyros frutos que da terra se colhem aquelle anno, mas os principaes, & mais escolhidos. Servião ellas para sustentar, & não para enriquecer, as pessoas consagradas a Deos. Das Primicias não era taxada a quantidade, como das Decimas. A mayor offerta era da quadragesima parte dos frutos; a menor era a sexagesima; entre huma, & outra era licito dar o que cada qual queria dos frutos da terra, assim secos, como liquidos. As Primicias que se davão dos animaes eraõ de duzentos hum. Tambem na Gentilidade se offereciaõ Primicias aos falsos deoses. Na vida de Theseo escreve Plutarco que os Trasenios offereciaõ os primeyros frutos dos seus campos a Neptuno; & affirma Plinio Histor. livro 18. cap. 2. que nunca os Romanos provavão fruto algum, sem offerecer parte delle aos sacerdotes. Os Romanos offereciaõ aos seus falsos deoses as primicias dos frutos da terra sobre huma especie de altar, que era a modo de trepeça. Nos antigos Poetas se falla de differentes Primicias; das primicias das obras na Thebayda de Estacio.

Tu bellis tua pace feres de more frequẽtes
Primitias operum.

Das primicias das armas, ou primeyros feytos militares, no mesmo Author.

Hei mihi primitiis armorum, & ritè nefasto;
Libatus, jussusque mori.

E das primicias das lagrimas, Thebaid. 5.

Primitias egomet lacrymarum, & cædis acerbæ
Ante tubas, ferrumque tuli.

As primicias dos frutos da terra. *Frugum primitiæ, arum. Fem. Ovid. Plin.*

Primicias tambem se chamão os primeyros partos do engenho, & as primeyras obras de hum Author em qualquer materia. *Primicias Academicas* de Contarini impressas em Veneza, saõ hũs discursos, & problemas Academicos.

Primicias dos mortos chama S. Paulo a Christo Senhor nosso, *Primitiæ dormientium*. 1. Corinth. Epist. 15. vers. 20. porque Christo foy o primeyro que da Regiaõ dos mortos resuscitou a hũa vida immortal.

Primitivo. Diz-se das cousas antigas, consideradas no seu primeyro ser, ou na sua primeyra instituição, & origem. Tinhaõ os Romanos grande respeyto ás suas leys Primitivas, a saber, ás leys das doze Taboas. Naõ se póde assaz admirar o zelo, & piedade dos Christãos da Primitiva Igreja. Igreja Primitiva. *Prisca Ecclesia, æ. Fem. Priscus Christianorum cœtus. Prisci*, ou *Primi Christiani. Christianæ Religionis Primordia, orum. Neut. Plur.* (Approvação da *Primitiva* Igreja. Duarte Rib. Vida da Princ. Theodora, pag. 124) (Exhortava S. Paulo aos Christãos *Primitivos*. Vieyra, tom. 5. pag. 75.)

Primitivo. Antigo. *Priscus*, ou *Pristinus, a, um. Cic.* (Alguns vestigios, que nos informão de sua *Primitiva* grandeza. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 8.) (Restituir à perfeyção *Primitiva* a Religiaõ. Lacerda, Vida do Ven. Padre Franc. da Cruz, pag. 69)

Primitivos em varios lugares da sagrada Escritura se chamão as Primicias dos frutos, & dos animaes. Dias dos Primitivos *Num. cap.* 28 *vers* 26. era o dia, em que se offereciaõ as ditas Primicias. No cap. 16. da Epistola aos Romanos chama S. Paulo a Epeneto *Primitivus Asiæ in Christo*, porque este tal foy o primeyro, que na Asia se converteo à Fé de Jesu Christo.

Primi-

Primitivo. (Termo Grãmatical.) Nomes primitivos saõ aquelles, que primeiro forão impostos às cousas, & que nem saõ compostos, nem derivados, mas servem para compor, & derivar outros: *v.g. Padre*, ou *Pay* saõ nomes primitivos, *Paterno* he derivado, & *Compadre* he composto. Palavras primitivas. *Verba primigenia. Varro.* A primitiva significaçaõ de hũa palavra. *Principalis significatio verbi. Quintil* (As especies dos nomes saõ duas, hũa *Primitiva*, & outra derivativa. Ortograph. de Joaõ Franco Barr. pag. 34) (As diçoens q̃ chamamos *Primeiras*, chamaõ os Latinos *Primitivas*. Estas saõ cujo nacimento não procede de outra parte mais que da vontade livre daquelle, que as primeyro poz, como Roupa, Māta, Esteyra, &c. Fernão de Oliveyra, Grammatica Portug. cap. 39)

Primitivo. (Termo da Jurisprudencia Canonica.) Parocos, ou Curas Primitivos saõ os que tinhaõ direyto para nomear os Curas, reservando para si as rendas da Igreja, & dando a administraçaõ della a Vigarios perpetuos, aos quaes pagaõ hũa porção congrua. Na mayor parte das Igrejas dependentes da Ordem de S. Bento, ha huns Curas Primitivos, que tem direyto para officiar nos dias solennes.

Primitivo. (Termo Aritmetico, & Geometrico.) Numero primitivo he o que não póde ser bem medido, senão pela unidade, como *v. g.* 7. 11. 29. & chama-se Triangulo, rectangulo *Primitivo* em numero aquelle, que não tem outra medida commua, que a unidade.

Causas primitivas na Cirurgia saõ todas as cousas, que saõ fóra de nosso corpo, que nos pódem alterar, como saõ as cousas não naturaes, usando mal dellas, & como he a pancada, & cahida, &c.

Sobre as chagas, se tem como as feridas causas primitivas, ha diversas opinioens; a mais certa he de Hyppocrates, Galeno, Celso, & outros assim antigos, como modernos, que dizem que a chaga não tem causa primitiva; que a não possa ter proxima, & immediata, como a ferida, se vê claramente; porque para ser chaga ha de ter materia, como a ferida sangue; nesta pois, assim como o instrumento ferio, o fez logo; naquella nem quando o cauterio se deu, nem quando o caustico se applicou botou materia; & assim não se lhe deve dar nome de causa primitiva, quando immediatamente não fez materia.

Primo. Parente. Primo com irmão, Primo, filho de irmãa, & Primo segundo. *Vid.* Prima.

Primo. Perito, Perfeyto. Artifice primo, homem primo em alguma Arte. *Artis antistes, stitis. Cic. Peritissimus opifex*, ou *longe peritissimus artifex.* (Sobreviverão os homens mais sutís, & mais *Primos* na Arte. Vieira, tom. 1. pag. 819) (Insigne Estatuario, & hũ dos mais *Primos* em cousas de fundir metal. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 140. col. 1)

Primo. Acabado, perfeyto. Obra prima. Que tem toda a perfeyçaõ. *Opus amussitatum. Plaut. Opus perfectum, elegans, & elaboratum opus. Perfectè absolutum opus*, ou *numeris omnibus absolutum. Cic. Opus ad amussim factum. Ex Aul. Gell.* (Artifices de obra mais *Prima*. Vieira, tom. 1. pag. 891) (E *Primas* para o tempo em que foraõ abertas. Mon. Lusitan. tom. 2. fol. 212. col. 3.) falla de hũas figuras feytas com muyta Arte.

Primogenito. O filho do primeyro ventre, quer nasçaõ outros depois delle, quer não. Nas sagradas letras *Primogenito*, tem varios significados. Primogenito val o mesmo que *Querido*, porque de ordinario os pays querem mais aos Primogenitos, por isso Israel he chamado, *Primogenito de Deos.* Tambem Primogenito val o mesmo que *Principe, & Senhor*, neste sentido chama S. Paulo a Christo *Epist. 1. ad Colos. cap. 15. Primogenito de toda a criatura.* Chamalhe o mesmo Apostolo *Primogenito dos mortos. Coloss.* 1. 18. porq̃ ninguem resuscitou, nem resuscitará para huma tão grande gloria, como elle, ou porque Christo he o principio efficiente da Resurreyçaõ de todos. No cap. 14. vers. 30. chama Isaias *Primogeni*

mogenitos dos Pobres, aos que precederaõ aos outros na pobreza, & foraõ mais pobres que todos. Em varios lugares do Deuteronomio se chamão *Primogenitos*, tambem os primeyros filhos dos brutos.

Primogenito. *Primogenitus*, *i. Masc.* O Abbade Danet na segunda impressaõ do seu Diccionario, attribue esta palavra a Plinio Histor.

O Primogenito de dous irmãos, ou o irmão mayor. *Maior*, só, ou *Maior fratrum*, assim como Horacio diz, *Maior Neronum*, & *maior juvenum*. No livro 40. por boca de Tito Livio falla Demetrio nesta fórma, *Si mihi pater successisset te maiorem fratrem pro minore deprecari oportebat*. Valerio Maximo diz, *Legatum se L. Scipioni in Asiam iturum promisit, & maior natu minori*. Na Epist. 3. do livro 1. diz Cicero a seu irmão Quinto, *Illum, ut fratrem, & fratrem maiorem verebatur*. E no livro 43. diz Justino, *Amulius cum ætate priorem, Numitorem oppressisset*; *id est*, Tendo Amulio opprimido a Numitor, seu Primogenito. Filho Primogenito. *Maior filius. Justinus, lib.* 39. ou *Maximus filius. Vid.* Irmão mayor. Em algumas antigas escrituras o filho mais velho dos Reys de Portugal se chama *Filho Primogenito*, *& herdeyro. Vid.* Mon. Lusit. tom. 5. fol 17. col. 4.

Primogenitôr. *Vid.* Progenitor. (David, Salamão, & os outros Reys seus *Primogenitores*. Vieira, tom. 1. pag. 348.)

Primogenitûra. O direyto do filho Primogenito. He huma certa prerogativa que, segundo a ley, & o costume inviolavelmente se observa em todas as nações, à qual naõ pódem os pays prejudicar nem directa, nem indirectamente. No antigo Testamento ao Primogenito tocavão as duas partes da herança: *v. g.* havendo tres filhos, a herança se dividia em quatro partes, das quaes duas erão para o Primogenito. O Primogenito succedia ao Reyno, & Sacerdocio do pay, &c. 2. *Paralip.* 5. *vers.* 1. *&* 2. O direyto da Primogenitura. *Jus maiori*, ou *maximo è fratribus ob ætatem debitum*. *Jus ad maiorem*, ou *maximum fratrum, ratione ætatis pertinens*. Alguns Jurisconsultos destes ultimos tempos, & estes doutissimos, não reparão em dizer *Jus Primogenituræ*, mas he para se declararem melhor; porque *Primogenitura* não he Latino. Certo Author que presume de bom Latino lhe chama *Ætatis prærogativa*, as vezes seria necessario acrescentar *inter fratres*, ou *inter filios*. *Natalium prærogativa*, significa a precedencia na nobreza, & não na idade.

Primogenitura. A ventagem de preceder aos mais no nacimento. *Maior*, ou *grandior ætas*. A primogenitura vos dá este direyto. *Maior*, ou *grandior ætas tua, quàm fratris*, ou *quam fratrum hoc tibi jus tribuit*, ou *hoc jus ad te pertinet*, *idcirco, quod natu maior est fratre* (senão tem mais que hum irmão) *quod fratrum natu maximus es*, (se tem mais irmãos.)

Primôr. No seu livro da origem da lingua Portugueza, pag. 124. Duarte Nunes de Leaõ poem esta palavra no numero das palavras Portuguezas, que não se pódem bem explicar por outras Latinas, nem de outra lingua. Em todas as materias em que usamos da palavra *Primor*, queremos significar huma certa perfeyção, & excellencia. Nas obras da Arte *Primor* he a delicadeza, destreza, & pericia da mão do Artifice; na cortezania, policia, &c. *Primor* he a pontualidade, & exacta observancia das leys, que nellas se devem guardar. Estas, & outras semelhantes expressoens se declararáõ em Latim, segundo os exemplos que se seguem. O primor de qualquer obra artificial. *Operis elegantia, æ. Item Operis exquisitum, & elegans artificium*. Obra feyta com todo o primor. *Elegantissimi artificii opus. Opus subtili*, ou *eleganti arte expolitum*, ou *elaboratum. Opus politissimâ arte perfectum. Opus accuratum*. O primor do artifice. *Officinatoris exactio, onis. Item. Vitruv.* Obra prima, ou feyta com primor. *Opus, subtiliter. Perfectum. Vitruv. Opus summo artificio perfectum*. Fez o seu retrato com todos os primores da Arte. *Omnibus eum pinxit artis coloribus. Cic.* Sem primor, sem arte. *Infabrè. Hor.*

Cousa

Cousa feyta sem primor, sem arte. *Infabricatus, a, um. Virgil.*

Primor na cortezania, no trato, &c. *Honesti, & officiosi mores.* Obrar com todo o primor da cortezania, policia, &c. *Omnes comitatis numeros obire. Plin. Jun.* Os moradores de Lampsaco trataõ todos os Cidadãos Romanos com todo o primor. *Lampsaceni summè in omnes cives Romanos officiosi sunt. Cic.* Ter primor com os hospedes, tratar os hospedes com primor. *Accurare hospites. Plaut.* Fazer a sua obrigaçaõ com primor. *Pensum suum accurare. Plaut.* Homem que cumpre com as suas obrigações com todo o primor. *Summo officio Præditus homo. Cic.* Não obrou vosso filho como homem de primor. *Filius tuus neque boni, neque liberalis functus officium viri est. Terent.*

Tratar alguem com todo o primor. *Aliquem honorificentissimè tractare.* (Os *Primores* da verdadeyra policia. Vieyra, tom. 1. pag. 445.)

Primor no jogo do Truque He quando se atira a huma bola por tablilha, estando encuberta.

Primordio. Principio. *Primordium, ii. Neut. Cic.* (Cidades que se procuraõ lisongear com semelhantes *Primordios.* Grandezas de Lisboa, part. 1. pag. 39.)

Primorosamente. Com primor da Arte. *Affabrè. Cic. Artificiosè. Cic. Vid.* Primor. (Figura *Primorosamente* delineada. Vieira, tom. 1. 107.)

Primorosamente. Com primorosa cortezania. *Perofficiosè. Cic. Perhumaniter. Cic. Omnibus comitatis numeris. Vid.* Primor.

Primoroso. Diligente, Pontual, exacto, cuydadoso em prestar, & servir em todas as materias. *Diligentissimus omnis officii. Cic.*

Primoroso na sua Arte. *Diligentissimus artis Plin. Hist. vid.* Primor.

Princeza. Filha, ou mulher de hum Principe, ou Senhora que possue hum Principado. *Princeps fœmina. Plin. Hist. Vid.* Principe.

Principado. A dignidade de Principe. *Principatus, us. Masc. Cæsar.* (A S. Pedro o *Principado* da Igreja. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 171.)

Principado. A terra, da qual he Senhor hum Principe. *Principis ditio, onis. Fem.* Muytos antigos Grammaticos, & entre outros Diomedes, Charisio, & Prisciano dizem, que o nominativo *Ditio* naõ se acha em Authores antigos; mas assim como estes mesmos se enganão, negandolhe huns hum caso obliquo, & outros outro, assim poderião tambem errar, tirandolhe o nominativo. Sem escrupulo algum podemos usar do genitivo, dativo, accusativo, & ablativo, que se achaõ em bons Authores.

Principados. He o nome que a sagrada Escritura dá à terceyra Jerarquia dos Anjos, & he a que manda os Anjos inferiores, & preside no governo dos Estados, & dos Principes. No cap. 1. da Epist. aos Colossenses S. Paulo falla desta terceyra Jerarquia. *Principatus, uum. Plur.* He o termo de que usa a Igreja. (Aquella ordem dos Anjos que chamão *Principados.* Micell. de Leytaõ, Dial. 18. pag. 528.)

Principal. O que entre outras cousas tem o primeyro lugar. O que he mais digno de estimaçaõ. *Præcipuus, a, um,* ou *Principalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Cic.*

Principal. Mais importante. O ponto principal de hum negocio. *Caput,* ou *summum rei. Cic. Quæstio summa,* ou *controversia princeps.* O ponto principal do negocio está nas testemunhas. *Summa rei est in testibus.* O ponto principal está em saber, &c. *Maximè scire refert.*

O principal, ou capital de hũa soma, ou divida. *Vid.* Capital. Os juros absorbem o principal. *Usuræ sortem mergunt. Tit. Liv.* Dá do que ganha, do principal, naõ tira nada. *Dat de lucro, nihil detrahit de vivo. Cic.*

As pessoas principaes de huma Cidade. *Proceres, um. Masc.* ou *optimates, um. Masc.* ou *Principes, um. Plur. Masc. Cic. Primores, um. Masc. Horat.* Podese-lhe acrescentar o genitivo *Populi,* ou *Urbis.*

Os

Os que dizem *Primates*, não allegão com antigos Authores de boa nota. Hũa das pessoas principaes de huma Villa, Cidade, &c. *Vir Primarius. Masc. Cic.* Em outro lugar Cicero diz, *Civitatis primus.* Tendo chamado os Principaes da Cidade. *Convocatis eorum Principibus. Cæsar.* (A hũas pessoas *Principaes* dos nossos Barros, 2. Decada, pag. 81. col. 2.) Mulher principal. *Mulier primaria.* Este adjectivo he de Cicero. (Huma mulher *Principal*, que não havendo, &c. Promptuar. Moral, 115.)

O principal Author de hum crime. *Princeps, atque architectus sceleris. Cic.*

Os principaes remedios. *Præcipua remedia. Plin.*

Principal. Illustre. *Vid.* no seu lugar. (Era o appellido de Mafaldo *Principalissimo.* Mon. Lusit. tom. 5. fol. 4.)

Principal, como quando se diz, ventos principaes. *Vid.* Cardinal.

Principal. Na Universidade de Coimbra, he o que governa o Collegio das Artes. Preside nas Escolas menores, Humanidade, &c. *Collegii litterarii*, ou *studiorum humanitatis*, ou *scholarum inferiorum præfectus*, *i. Masc.* (O *Principal* haverá por anno oytenta mil reis. Estatut. da Universid. 234.)

Principal. He o titulo q̃ se dá no Brasil ao Gentio, mais estimado da Aldea, & que a governa como Capitão della. (Os corpos dos *Principaes*, só os comem outros Principaes como elles. Valconcel. Noticias do Brasil, pag. 137.)

Principalmente. Sobre tudo. *Maximè, precipuè, præsertim. In primis. Cic.* Assim tenho achado esta ultima expressaõ impressa nas melhores Ediçoens, & no livro da sua Ortographia quer Manucio que della se fação duas palavras, & que se escreva *in primis*, & não *imprimis.* Asconio Pediano, & Seneca Filosofo dizem, *Principaliter.*

Principe. Deriva-se de *Princeps*, q̃ val o mesmo que *Primum caput.* Primeyra cabeça. Antigamente *Princeps* era o titulo, que unicamente se dava ao Emperador de Roma, & neste sentido se toma *Princeps* nos titulos do Digestos. Dahi se chamáraõ Principes geralmente os Reys, & particularmente os Senhores de alguns Estados, & Provincias, os quaes não reconhecem superior. Neste sentido se devem entender estas primeyras palavras da doação, feyta ao Abbade João Cirita, *Alphonsus Dei gratiâ, Portugalensium Princeps*, porque o nome de Principe se podia accommodar a qualquer senhor de vassallos, & na lingua Portugueza, quando queremos engrandecer hum senhor nobre, lhe chamamos Principe, & assim D. Affonso, dado que sua propria dignidade fosse a de seu pay, que era Conde de Portugal, como elle não quiz conhecer vassallagem a ninguem, taõ pouco usou do titulo de Conde, mas com varios appellidos intitulava suas doações, & como no de Principe cabem todos quantos lhe quizerem pôr, delle usava muytas vezes. Segundo a mais commua aceytação, Principe quer dizer Senhor assinalado que domina, & senhorea certa Provincia, como antigamente era o Principe de Antiochia, o Principe da Morea, o Principe da Apulha, & hoje os Principes de Monaco, Solfarino, Masserano, &c. em Italia; os Principes de Analth, de Halberstad, de Minden, &c. em Alemanha, & outros semelhantes que naõ reconhecem superior, porq̃ se o reconhecem, posto que grandes senhores, não se podem chamar propriamente Principes, como o resolve Gregorio Lopes, *Partit. tit.* 1. *part.* 20. & outros. Na Escritura Joseph se chama *Principe do Egypto*; mas adverte Santo Thomás, *lib.* 1. *de Reg cap.* 3. que os que nos Reynos tem como Joseph o mando, & poder; se devem antes chamar *Principaes*, que *Principes.* Tambem aos Anjos da Guarda dos Reynos, dá a Escritura o titulo de Principes, como se vè nas Profecias de Daniel, cap. 11. aonde diz, *O Principe dos Persas me resistio vinte. & hum dia*, que era o Anjo da Guarda do Reyno da Persia. Segundo os contemplativos, o nome de Principe se póde deduzir daquella Ordem dos Anjos, a q̃ chamaõ *Principados*, porque

porque assim como aquelles tem no Ceo lugar avantajado; assim estes da terra, depois das primeiras Jerarquias das dignidades humanas, a saber, Pontifices, Emperadores, & Reys tem ventajem no respeyto a Senhores inferiores. Lembrame que em hum Sermão do Nacimento do Senhor, prégado na Capella Real, eu disse que os Principes se chamão Principes, porque o officio dos Principes he principiar; a vontade dos Principes, he o principio das leys, o valor dos Principes, he o principio das victorias, a justiça dos Principes, he o principio do bom governo, &c. Hoje em Portugal, & Castella em dizendo Principe, entendemos o filho primogenito do Rey herdeyro immediato no Reyno, & primeyro na successaõ. O costume de jurar Principes introduziraõ os Reys por assegurar em seus filhos a successaõ. O primeyro Principe de Portugal jurado por successor do Reyno, foy D. Affonso, filho del Rey D. Duarte, anno de mil quatrocentos & trinta & tres. De Italia veyo o costume de erigir terras em Principados: algũs Governadores se fizeraõ senhores das Cidades, & do seu districto; o primeyro que com esta usurpaçaõ se fez Principe, foy hum Duque de Benevento. Logo depois da eleyçáo do Summo Pontifice, seus parentes saõ Principes. Os Cardeaes se chamão Principes da Igreja. Os Principes de Alemanha saõ feudatarios do Imperio. O Rey de Portugal D. Joaõ IV. deu o titulo de Principe de Brasil a seu filho Primogenito o Principe D. Theodosio. *Princeps, cipis. Masc. Cic.* Nas Erratas do terceyro tomo dos seus Sermões o P. Antonio Vieyra, emenda *Princepe*, & poem *Principe*.

Principe do sangue, o q̃ he da familia Real, & que póde ser herdeyro do Reyno. Em França o primeyro Principe do sangue se chama por Antonamasia o *Principe*. Principe do sangue. *Regio sanguine genitus*.

Principes do Imperio. O Collegio dos Principes he o que se segue ao Collegio Eleytoral, & se compoem de todos os mais Principes, quer seculares; como Duques, Marquezes, Landgravios, Burgravios, & outros Cõdes Principes; quer Ecclesiasticos, como Arcebispos, Bispos, Abbades, & outros Prelados Principes, immediatamente sugeytos ao Imperio. Todos os que compoem este Collegio tem voz consultiva, & decisiva nas Dietas, ou Juntas géraes, & contribuem para as necessidades do Imperio, conforme a taxa da Matricula, ou Registro dos Estados, excepto alguns Principes, que tendo direyto para assistir nas Dietas, tem privilegio, que os exime desta contribuição, como o Duque de Saboya, o Duque de Lorena, pelo titulo que tem de Marquez de Nomeny, & algũs outros, &c.

Principes da mocidade, dos quaes faz Zonaras mençaõ, & erão chamados *Principes juventutis*, erão aquelles que os Emperadores perfilhavão, & querião que fossem seus successores, & com varias honras, & cargos principaes os hião dispondo para esta suprema dignidade. Começou esta adopção no reynado de Octavio Augusto, & o que deu motivo a ella foy que como o Senado tinha o seu Principe, feyto pelos Censores, pareceo conveniente que tambem a mocidade tivesse o seu Principe.

Principes do povo, Principes da Synagoga, & Principes dos Sacerdotes, erão titulos q̃ os Judeos davaõ aos seus Doutores, & Magnates. Na sagrada Escritura chama-se Beelzebub, Principe dos demonios, & o demonio se chama Principe das trevas.

Principe tambem se diz por excellencia de alguns sugeytos illustres, Homero he o Principe dos Poetas Gregos, & Virgilio dos Latinos; Demosthenes he o Principe dos Oradores Gregos, dos Latinos he Cicero.

PRINCIPIADO. Começado. *Inceptus*, ou *inchoatus*, *a*, *um*. *Cic.* *Vid.* Principiar.

PRINCIPIANTE. Aprendiz novo em alguma arte, ou exercicio.

Amor principiante. (Termo Ascetico.) Diz-se do amor do homem para com Deos

Deos, quando ainda está no principio dos seus progressos. Os Asceticos lhe chamão *Amor incipiens*. (Depois que o amor *Principiante* passou a amor perfeyto. Vieyra, tom. 1. pag. 915.)

PRINCIPIAR. Dar principio, começar. *Incipere, accipere, &c. Vid.* Começar.

PRINCIPIO. O de que qualquer cousa começa. Principio tem mais ampla significação que causa. E assim chamão os Theologos ao Pay *Principio*, mas naõ causa do Filho. Primeyro principio de todas as cousas he Deos. Saõ humas cousas principios de outras, ou na duração, como a Aurora, que he o principio do dia; ou na extensaõ, como o ponto, que he o principio da linha, ou na situação, como o alicerce, que he o principio do edificio. *Principium, ii, Neut. Cic.*

Principio Physico, he tudo o que entra na composição dos corpos, & lhes dá o ser. Segundo os Aristotelicos, *Principios Physicos* dos corpos naturaes saõ a materia, a fórma, & a privaçaõ; alguns excluem a privação. Segundo os Epicureos, *Principios Physicos* saõ os Atomos, ou corpusculos miudissimos, cuja variedade, concurso, uniaõ, & dissoluçaõ saõ as causas de todas as alterações, gerações, & corrupções corporeas. Com muytos, & lobdos argumentos destroe a Filosofia Christãa estes principios. Segundo os Cartesianos, Gassendistas, & outros modernos os *Principios Physicos* saõ meramente mecanicos, porque não saõ outra cousa, que huma materia, a qual he qualquer corpo, segundo a sua trina dimensaõ, & huma fórma, a qual he hũa uniaõ de varios accidentes, dos quaes cinco saõ os principaes, a saber, o movimento, a quietação, a figura, a situação, & a grandeza; & assim como com ferro se fazem espadas, fechaduras, prégos, relogios, & outras cousas, que se distinguem não pela materia, mas pela fórma, assim querem estes Filosofos, que da mesma materia, ou substancia do Universo, variamente determinada, & modificada pelos ditos cinco accidentes, se formem, & se figurem neste mundo, como em hũa officina mecanica todas as entidades corporaes. *Principios Physicos* segundo os Chimicos, saõ sal, enxofre, & Mercurio; porque nestas tres cousas com a actividade do fogo todas as cousas se resolvem; do sal se originão os sabores, do enxofre os cheyros, do mercurio as côres. Chamão a estes tres principios activos, & lhe acrescentaõ outros dous principios, a que chamão passivos, ou principios elementaes, que saõ a fleyma, & a terra. Outros modernos Filosofos naõ conhecem outros principios Physicos, que os accidos, & os Alcalis, & com estes deus principios explicão todos os Phenomenos da natureza.

Principios Metaphysicos assim *in fieri*, como *in facto esse*, saõ Acto, Potencia, Essencia, Existencia, Entidade, Modo, Cousa, Termo, Natureza, Singularidade, Sugeyto, Fórma.

Principios Logicos saõ os com que se regulaõ os Syllogismos, ainda que nos Syllogismos naõ entrem, como *Dici de omni*, *Dici de nullo*. Outros principios entraõ nos Syllogismos, a saber, as premissas, que saõ os principios dos quaes se tira a conclusaõ.

Principios das sciencias saõ humas razoens formaes, pelas quaes se conhece, ou se póde conhecer huma cousa naõ sabida, ou saõ hũs axiomas, a que chamaõ Noçoens cõmuas, ou maximas, que naõ se póde negar sem desmentir a razaõ natural, & que géralmente servem em todas as demonstraçoens: *v. g.* o todo he mayor que a sua parte; nenhuma cousa póde no mesmo tempo ser, & naõ ser, &c. Os principios da Geometria saõ os Elementos de Euclides, os Principios da Astronomia saõ tirados da Geometria.

Principios na Filosofia Moral saõ hũs dictames conformes com a boa razaõ; & chamão-se primeyros Principios aquelles com que todos os mais principios se provão. Desta sorte saõ os que chamão principios do Direyto, & saõ tres, a saber, *Honeste vivere*; *Neminem lædere*; *suum cuique dare*, ou para dizer melhor, estes

estes principios se reduzem a hum só; porque viver honradamente, he não offender a ninguem, & dar a cada hum o q̃ he seu; & assim dos mais. Cicero chama aos principios do Direyto *Juris Principia.*

Principios tambem se chamão as regras, & maximas particulares, em que cada hum funda o seu differente modo de obrar.

Principio. (Termo da Universidade.) He hũa oração em louvor das sciencias, & exhortação dos ouvintes ao estudo dellas. Chama-se Principio, porque o Cathedratico de Prima de Theologia, per si, ou por pessoa grave, & de talento faz a dita oração no primeyro dia de Outubro, em que o Reytor se ajunta na Capella com os Lentes, & toda a mais Universidade, & se pede a nosso Senhor bom principio, & boa continuaçaõ do anno seguinte, assim nas lições, & exercicios dellas, como na saude, & bom regimento da Universidade. Principio da Biblia he hum Acto solenne de nove conclusoens, de materias graves da sagrada Escritura, & nelle argumentaõ os Bachareis com hum só meyo. Tambem na Universidade chamão primeyro, segundo, terceyro, & quarto Principio aos quatro Actos de tres conclusoens, tiradas do primeyro, segundo, terceyro, & quarto livro das sentenças, que os Bachareis correntes tem obrigação de fazer no setimo anno; & a estes Principios lhe chamão Principios do Mestre. *Vid.* Estatutos da Universid. livro 3. tit. 30. 31. &c. pag. 190. 191.

Principio. Origem. *Principium, ii. Neut. Origo, onis. Fem. Cic.*

O principio do movimento. *Movendi,* ou *motus,* ou *motionis principium. Cic.*

Os primeyros principios de hũa Arte, ou Sciencia. *Artis, vel scientiæ alicujus elementa,* ou *initia,* ou *prima rudimenta.*

O principio de hum discurso. *Orationis exordium, ii. Neut. Cic.* Tambem diz Cicero *Exorsus us Masc. Quoniam is est exorsus orationis meæ. Orat. pro Pompeo.*

Os principios das cousas. *Rerum primordia. Cic.* Os principios de todas as cousas, os quatro elementos, dos quaes tudo he composto. *Exordia cunctarum rerum. Lucret.*

O principio do mal. *Exordium mali. Cic.*

O principio da batalha. *Pugnæ exordium. Virgil.*

O principio do anno. *Annus exoriens. Tibul.*

Dar principio a algũa cousa. *Aliquid incipere, aggredi, ordiri. Vid.* Começar.

He necessario que o que teve principio, tenha fim. *Cujus principium aliquod sit, ejus necesse est, esse extremum. Cic.*

Desde o principio deste Imperio. *Jam inde à principio hujus Imperii. Cic.*

Provera Deos, que este fora o vosso parecer desde o principio. *Utinam à primo ita tibi esset visum. Cic.* Contarvos-hey tudo desde o principio. *Rem omnem à principio audies Terent.*

Torno ao que escrevi no principio. *Redeo ad illud, quod initio scripsi. Cic.*

Procuray acharvos em Roma no principio de Janeyro. *Januario ineunte cura, ut Romæ sis. Cic.*

No principio da Primavera. *Ineunte vere. Cic. Incipiente vere. Plin. Hist.* No principio do Outono. *Primo Autumno. Columel. lib. 11. cap. 2.* No principio do Estio *Primâ Æstate. Cels. lib. 11. cap. 13.* No principio do Inverno. *Primâ Hyeme. Id. ibid.*

Obra taõ excellente naõ teve principio. *Nulla fuit tam præclari operis inceptio.* Cicero, fallando do mundo, segundo a errada opiniaõ de Aristoteles, que dizia, que era eterno.

Adagios Portuguezes do Principio.

Principio querem as cousas.

Neste principio me fundo, por mais q̃ eu faça, não hey de emendar o mundo.

Ao principio, & ao fim, Abril costuma ser ruim.

Bom principio he ametade.

PRIOR. Em certas Religioens, como a dos Carmelitas, Cartuxos, &c. he o Superior do Convento. Na Religiaõ dos Conegos Regrantes ha Prior mor, &

Prior Crasteiro. *Vid.* Cron. de Con. Regrant. 2. part. 171. Na 1. part. pag. 274. acharás a razão, porque o Prelado de Santa Cruz de Coimbra se chama Prior, & não Abbade. *Prior, is. Masc.* Introduzio o uso esta palavra neste sentido, & he forçoso usar della, se nos queremos declarar; porque *Antistes*, *Præsul Cænobiarcha*, *&c.* saõ palavras geraes, que se podem tomar em outro sentido.

Prior. Titulo em algũas Ordens Militares. Graõ Prior na Religiaõ de Malta, he o que possue algũa grande Commendâ, pela qual he o primeyro, & principal dos Cavalleyros da sua naçaõ, como o Graõ Prior de Provença, de Alvernia, de Aragaõ, Italia, &c. & em Portugal, o Graõ Prior do Crato.

Prior. (Termo da Universidade.) He o Bacharel, eleyto pela Congregação do Reytor, & Faculdade que se faz cada anno, dia dos Defuntos à tarde. Nas Augustinianas, de ordinario o Prior he condiscipulo, & contemporaneo do sustentante, faz o Codice das impugnações, & o dá ao Respondente para estudar os argumentos, & repostas, impugna as conclusoens, &c. *Vid.* Estatutos da Univerfid. pag. 193.)

Prior em algumas partes responde a Cura, como em Lisboa o Prior de S. Nicolao, o Prior da Magdalena, &c.

Prior. Em alguns Conventos he a primeyra pessoa, abayxo do Abbade.

Prior. Qualquer Ecclesiastico, que goza de hum Priorado.

Priora. A Madre Priora. As Carmelitas Descalças daõ este titulo às Madres Preladas dos seus Conventos. *Vid.* Prioreza.

Priorâdo. O Beneficio, do qual goza hum Prior. ElRey D. Joaõ o terceyro, quando impetrou do Summo Pontifice, que se annexassem as rendas do Priorado mór de Santa Cruz à Universidade, ordenou por consentimento da mesma Universidade, que fosse Cancellario della o Prior do dito Mosteyro de Santa Cruz. Estatut. da Universid. pag. 61. *Prioratus, us. Masc.* He palavra que a necessidade tem introduzido.

Prioreza. Titulo de Religiosa, Preladà de hum Convento, que não he Abbadia. A Madre Prioreza. *Mater Prior.*

Prioridade. (Termo Filosofico, & Theologico.) Diz-se das cousas, em que realmente, ou mentalmente se considera alguma anterioridade, ou precedencia. Prioridade de origem he aquella, pela qual hũa pessoa he primeyro que outra, sem outra prerogativa alguma, que originarle outra pessoa della. Nas Pessoas Divinas tem o Pay Prioridade de origem, porque do Pay nasce o Verbo, & do Verbo o Pay naõ nasce. Os Theologos lhe chamão *Prioritas originis.* (No Padre naõ ha *Prioridade* de tempo, nem de natureza, mas ha Prioridade de origem. O Pay he a primeyra fonte da Divindade, de quem o filho a recebeo. Vieira; tom. 1. pag. 442.)

Prioridade de natureza, he a pela qual hũa cousa depende da outra, & não reciprocamente a outra della. A causa actual: *v.g.* respectivamente ao seu effeyto, como o Sol respectivamente à luz, tem prioridade de natureza. *Prioritas naturæ.*

Prioridade de tempo, he a que faz hũa cousa mais antiga que outra: *v.g.* O Imperio dos Assyrios tem prioridade de tempo sobre o Imperio dos Persas, & o dos Persas sobre o dos Gregos, o dos Gregos sobre o dos Romanos. *Prioritas temporis.* (Naõ parece que fallão com a *Prioridade* de tempo, mas com a *Prioridade* de natureza. Alma Instr. tom. 2. 436.)

Tambem ha Prioridades de ordem, de dignidade, &c. Prioridade de ordem, he a que poem hũa cousa primeyro que outra: *v.g.* o Exordio primeyro que a narraçaõ, a narraçaõ, & outras partes, primeyro que a Peroraçaõ. *Prioritas ordinis.*

Prioridade de Dignidade. *Vid.* Precedencia, Preferencia, &c.

Priorîz. Doença. *Vid.* Pleuriz.

Priostâdo. O officio do Prioste. *Munus exactoris redituum Ecclesiasticorum. Vid.* Prioste.

Prioste. O que cobra a renda da Igreja. Tambem chamão Prioste ao Recebedor, a quem por falta de Prebendeyro se arrendão as rendas da Universidade. *Vid.* Estatut. da Universid. pag. 263. (Chama-se *Prioste* o Superior da Communidade da Collegiada de Guimaraens, a qual consta de quarenta & seis Clerigos que obedecem ao dito Prioste. Corograph. Portug. tom. 1. 46). Prioste de huma Igreja. *Redituum Ecclesiasticorum exactor*, ou *coactor*; *is. Masc.* (Os *Priostes* das Igreja Matrizes. Regra da Ordem de Aviz, pag. 112.)

Prisaõ. Carcere. Cadea. *Vid.* nos seus lugares. *Carcer eris. Masc. Custodia, æ. Fem. Cic.*

Prisaõ. A acção de prender alguem. *Comprehensio, onis. Fem.* Cicero diz, *Comprehensio sontium mea, animadversio Senatus fuit.* Quer dizer, A mim me tocava prender os reos, & ao Senado castigallos. Tambem prisaõ he a acçaõ de meter alguem no carcere. *Inclusio, onis. Fem. Cic. pro Vat.* Poderão acrescentarlhe *in carcere.* Isto mesmo às vezes se poderá declarar em Latim, com *Carcer*, ou *vincula.* (Para a *Prisaõ* dos taes. *Vid.* livro 1. das Ordenações, pag. 216. col. 2.)

Prisaõ. Genericamente he tudo o com que se prendem pés, mãos, &c. Freyo, cabresto, maniota, travaõ, & outros instrumentos, com que se prendem, & ataõ bestas, se chamão prisoens. *Vincula, orum. Neut. Plur.* (As *Prisoens* que lhe puzerem seraõ leves, & de linho. Galvão, Tratad. da Gineta, pag. 40) (A primeyra *Prisaõ* he a cabeçada forte, &c. Instrucçaõ da Cavallaria, pag. 35.)

Prisaõ. (Termo de alta volateria.) He aquella ave q̃ prende o Falçaõ, ou Assor, ou Gaviaõ, seja grande, ou pequena. *Præda, æ. Fem. vid.* Preza. (Estando já os falcões amigos, & companheyros, os quaes a poucos lanços sabem qual ha de ficar com a *Prisaõ.* Arte da Caça, pag. 55)

Prisaõ no sentido moral. (Que grandeza, que Monarquia naõ tem sua *Prisaõ* no acabar? Os que mandaõ, os mandados, na prisaõ de huma breve sepultura paraõ. De tudo o que vive he huma prisaõ geral a morte. Até o mundo tem sua prisaõ no seu fim. Goza a verdadeyra liberdade, quem com as obras se fabrica segunda vida. D. Franc. de Portug. Pris. & Solt. 33.)

Prisco. Antigo. A prisca idade. *Prisca secula*, ou *tempora*. *Martial. Ovid.*

Se os antigos delitos, que a malicia
Humana commetteo na prisca idade.
Camões, Cant. 8. est. 65.

Lingua Prisca. He a primeyra lingua Latina, que se fallava no tempo de Jano, & Saturno Reys de Italia; era muyto ruda, como se vé nos versos dos Salios sacerdotes de Marte. Priscos Latinos se chamavaõ os do Lacio, que viviaõ antes da fundaçaõ de Roma. (A terceyra (que he a lingua Latina, em *Prisca* Latina, Romana, & mixta. Lobo, Corte na Aldea, Dialog. 16. pag. 325.)

Prisionar. Fazer prisioneyro. *Vid.* Prisioneyro. (Poucos sois, mas voluntarios, ides todos a esta guerra, não trazidas como ovelhas ao matadeyro, *Prisionados* antes que prisioneyros. Exhortaçaõ militar de Fr. Timotheo, pag. 50.)

Prisioneiro. Preso na guerra. *Captivus, i. Masc. Cic.*

Fazer prisioneyros. *Bello aliquos capere. Cic.*

Foy feyto prisioneyro na batalha. *Captus est prælio.* Hum dos filhos foy feyto prisioneyro. *Unus è filiis captus est Cæs.*

He elle prisioneyro de algum particular, ou da Republica? *Privatamne servitutem servit, an publicam? Plin.*

Restituir os prisioneyros. *Reddere captivos. Cic.*

Resgatar os prisioneyros. *Redimere captivos. Cic.* (Havia estado *Prisioneyro* em Hespanha. Duarte Rib. Juizo Hist. pag. 179.) (Fazendo *Prisioneyros* os principaes Cabos. *Idem*, Origem da Casa de Nemours, pag. 30.)

Prisma. (Termo Geometrico) He palavra Grega, que val o mesmo que serradura, ou pós da madeyra, quando a serraõ. Na Geometria, segundo a definiçaõ de Euclides, he huma figura solida,

contiu-

conteuda de alguns planos, dous dos quaes oppostos saõ iguaes, semelhantes, & parallelos, & os de mais Parallelogrāmos. Prisma triangular he aquelle, cujas duas bases oppostas saõ triangulos semelhantes, parallelos, & iguaes. Tambem ha Prismas hexagonicos, & parallelepipidos Prisma de vidro, ou vidro prismatico, he hum triangulo solido de vidro com o qual se vem as cores do Arco celeste. Os Geometras dizem. *Prisma, atis Neut.* (Se a dita perpendicular cahir fóra do *Prisma*. Method. Lusit. pag 642.)

Pristino. Primeyro, antigo, que algum dia se tem visto, que em outros tempos se tem logrado. *Pristinus, a, um. Cic.* (Se reduziste ao *Pristino* estado. Fr. Jacinto de Deos, Vergel das Plantas, &c. pag. 365.)

Prítiga, ou Piétigo. A vara do carro, que do recavêm vay dar no cabeçalho.

Privaçaõ. Segundo os Peripateticos, he hum principio negativo, que significa ausencia da fórma em materia, ou sugeyto capaz, & como principio das cousas naturaes. Privação, he o termo do qual começa a geraçaõ, & permanece até à introducçaõ da fórma. Esta privaçaõ, ou he com corrupçaõ do seu sugeyto, como a cegueyra nos olhos, ou he sem corrupçaõ do seu sugeyto, como as trevas respectivamente ao ar, ou he em razaõ do genero, como a privação da vista nos olhos da toupeyra, ou em razaõ da especie, como a carencia da vista no homem, ou em razaõ do sexo, como a carencia de leyte nos peytos do homem. A carencia da vista nos olhos de hum cachorrinho, antes dos nove dias, naõ he privaçaõ, porque por falta de disposiçaõ naõ he devido neste tempo aos olhos deste animal o beneficio da vista. A privaçaõ naõ he pura negação, esta nega o acto, & mais a aptidão; a privação suppoem a aptidão, & nega o acto. O silencio he negação de fallar, mas com grande differença no homem, & na estatua; na estatua he pura negação, porque a estatua naõ falla, nem he apta para fallar, senaõ inepta; porém no homem he privaçaõ porque ainda q̃ o homem não falle, he apto, & capaz de fallar. *Privatio, onis. Fem. Cic.* Privaçaõ da vista, da potencia visiva. *Orbitas luminis. Plin.*

Privaçaõ, moralmente, & Theologicamente fallando, he ausencia de hum bem desejado, ou desgraçadamente perdido. Hum dos mayores tormentos dos condenados he a pena do danno, que he a privaçaõ da vista de Deos. *Privatio, onis.*

Privação, em termos Forenses, he a pena com que o Juiz priva ao Reo de alguma cousa que possue, ou para a qual tem direyto. Prohibir sobpena da privaçaõ do officio. *Aliquid proposità*, ou *constitutà pœna privationis magistratus*, ou *muneris, prohibere*, ou *vetare*.

Privâda. Secreta. *Foricæ, arum. Fem. Plur. Juvenal. Oletum, i. Neut. Pers.* Plauto lhe chama, *Locus quo Saturi eunt.* Na Comedia de Plauto, intitulada *Curculio*, toma Lambino *Latrina, æ. Fem.* por privada, mas no Commento deste lugar quer Turnebo, que *Latrina* seja o lugar em q̃ se hia tomar banhos, tanto assim que no principio naõ se dizia *Latrina*, mas *Lavatrina, à lavando*. Tambem faz Varro mençaõ da palavra *Latrina*, & quer o Abbade Danet no seu Diccionario, que *Latrina* significasse o lugar publico para as necessidades da natureza, aonde hiaõ estravar os que naõ tinhaõ calhandreyras, nem escravos para despejar serviços; nem se acha que nos edificios dos Romanos houvesse secretas, como hoje ha em algũas Communidades, & casas de particulares. Porèm segundo a ultima edição de Calepino, *Latrina* foy dita *à Latendo*, & significava hum retrete, ou secreta de huma casa particular; ou na opiniaõ de outros *Latrina* era o cano por onde sahiaõ todas as immundicias da casa.

Privadamente. Em particular, como pessoa privada; separadamente. *Privatim. Cic. Seorsum*, ou *separatim. Cic.* (Fecharaõ-se vos as portas da Igreja, por estar interdita a Parochia, &c. Podereis assistir

assistir *Privadamente* aos Divinos Officios. Vieira, tom. 1. pag. 1005.)

PRIVADO. Despojado. O que perdeo, ou a quem se tirou alguma cousa. *Aliquâ re privatus*, ou *orbatus. Cic.*

Ser privado do uso dos sentidos. *Orbari sensibus. Cic.*

Privado da vista. Cego. *Luminibus orbus. Plin. Hist.*

Privado de todo o soccorro. *Auxilii orbus. Plaut.*

Privado. Particular. Huma pessoa privada, que não exerce officio algum publico, que trata só da sua familia, & dos seus enteresses domesticos. *Privatus*, ou *homo privatus. Cic.* A vida privada, a que se passa em particular, sem officio publico. *Vita privata, æ. Fem. Cic.* (Naõ se contentava de dar leys ao Imperio, mas tambem à vida *Privada*. Duarte Ribeyr. Vida da Princesa Theod. pag. 153)

Privado. Opposto a publico. Feyto em presença de pouca gente. Exame privado. *Examen privatum.* (O Reytor nos exames *Privados* terá toda a jurisdiçaõ necessaria para quietação, & concerto delles. Estatut. da Universid. pag 57.)

Privado. Valido. Privado de algum Principe. *Principi*, ou *apud Principem gratiosus. Cic.* (Escreveo a Materno seu grande *Privado*. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 78. col. 2.) (Que temor naõ deve causar hum bem, que no proprio nome se equivoca com o mal, valido, & *Privado*; sendo a gloria da privança hũa privaçaõ dessa gloria, &c. Lenit. da dor, pag. 216. 217.)

PRIVANÇA. Valimento. Trato familiar com Principe. Subir à suprema privança, he porse no mais alto do precipicio, cuja bayxada, (como diz hum Politico) não tem degraos, senaõ cahida. Não está sempre na mão do Principe sustentar ao privado; às vezes para bem do seu reyno, & da sua propria pessoa lhe convem derruballo; todos se alegraõ da sua ruina, todos a desejárão, senão por castigo, por novidade, & mudança; ou tambem por conveniencia. Se hum carvalho está lançado por terra, todos correm a aproveytarse de sua lenha: se hum favorecido cahe da graça, todos vão a seus despojos. No segundo tomo dos seus Sermoens, pag. 98. col. 1. mostra o P. Antonio Vieyra, que o mayor credito do Privado, he que a sua privança seja privação. *Vid.* Valimento. Privança. *Gratia, æ. Fem. Familiaritas, atis. Fem. Cic.*

Ter lugar na privança de alguem, ou ter privança com alguem. *In familiaribus alicujus esse. Cic.* (Por aquelles que mais lugar tinhaõ em sua *Privança*. Monarq. Lusit. tom. 1. fol. 52.) (A grande *Privança*, que tinha com Tiberio. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 5. col. 1.)

PRIVAR alguem de algũa cousa. *Aliquem aliquâ re privare*, ou *orbare*, ou *spoliare*, (*o, avi, atum.*) *Vid.* Tirar.

Privar. Valer. Privar com ElRey. *Apud Regem gratiâ valere. Vid.* Valimẽto. (Ser elle o que mais *Privava*, & valia em tudo. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 45.) (*Privar* com Principes, he tão perigoso, como ser odiado delles. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 28.)

PRIVATIVAMENTE. Singularmente, com exclusaõ de todos os mais. Concedem-vos isto a vós privativamente. *Uni tibi id conceditur, cæteris omnibus exclusis.* (E posto que o fazer os pactos, & as leys, pertença *Privativamente* a Deos, q &c. Vieyra, tom. 5. pag. 216.)

PRIVATIVO. Cousa que significa privaçaõ. *Privans, tis. omn. gen.* ou *privationem significans, tis. omn. gen.* Na lingua Grega ha hum *A*, a que chamão *Privativo*, porque no principio da palavra significa privação de alguma cousa, como nestas palavras, *Atheos, Acephalos, Athanatos, id est*, sem Deos, sem cabeça, sem morte. Na lingua Portugueza ha varias particulas privativas: *v. g. In, Sem, & Des.* Inaccessivel, incomprehensivel, indigno, &c. semrazão, semjustiça; desmerecimento, desfavor, desgraça, &c. (Nesta significação a particula *Fe* he *Privativa.* Costa, Sobre Virgil. 99.)

PRIVILEGIADO. O que goza de algũ Privilegio, o que tem alcançado algum Privilegio. *Cujus est jus aliquod peculiare, &*

& præcipuum: Qui privilegium habet. No liv. 11. da Ira diz Seneca, *Nam si dicis illü æquo animo laturum, nullum habet privilegium.* No Digesto usa Ulpiano de *Privilegiarius, ii. Masc.* Tambem às vezes poderàs chamar aos Privilegiados *Privilegia, orum. Neut. Plur.* Assim o dá a entender o P. Boldonio na sua Epigraphica, pag. 305. *Privilegia, quoque pro Privilegiariis creditoribus efferri posse observat Vossius, ex Ulpiano de Pactis* LVII. *§. Quoties D. Depos. & aliunde; cui formæ suffragabimur nos persimilibus aliis; nam servitia Latinè, & nitidè usurpamus pro servis, & Mysteria pro Mysterii ministris, seu Sacerdotibus. Hæc autem Plurali duntaxat numero, aliud namque est Privilegium, sicut & servitium, & mysterium.*

Privilegiado. O que goza de alguma exempção. *Immunis, is. Masc. & Fem. Immune, is. Neut.* ou *immunitate donatus, a, um.*

Altar privilegiado he aquelle, em que as Missas que se dizem tem poder para livrar huma alma do Purgatorio.

PRIVILEGIAR alguem. Concederlhe algum Privilegio. *Jus aliquod peculiare, & præcipuum alicui tribuere (buo, bui, butum.) Aliquem Privilegio donare, (o, avi, atum.)*

PRIVILEGIO. Deriva-se de *Privus*, & de *Lex, Legis.* Antigamente *Privus* em Latim valia o mesmo que Privado, singular; particular, & *Privilegio* he hũa ley, em favor de hum homem privado, & particular. Mais claramente Privilegio he huma graça, ou prerogativa, que o Superior concede ao inferior, ou o Soberano ao subdito, da qual os mais não gozaõ. Privilegio real, ou local, he o que se concede immediatamente à cousa, como a hum lugar, a hũa Igreja, ou Mosteyro, &c. *v. g.* O Privilegio de enterrar mortos em tempo de interdito. Privilegio especial, ou pessoal, he o que immediatamente se concede a alguma pessoa. Tambem ha Privilegios odiosos, favoraveis, & graciosos. Privilegio odioso, he o que prejudica a terceyro, como o privilegio de não pagar dizimos. Privilegio favoravel, he o que favorece ao privilegiado de sorte, que não prejudica a ninguem, como o privilegio de comer no tempo da Quaresma carne, ou lacticinios. Privilegio gracioso he o que se concede sem respeyto algũ aos merecimentos do privilegiado, mas só por graça, & beneficencia de quem o concede. Tambem ha privilegios remuneratorios, em premio de algũ merecimento, convencionaes, debayxo de algum pacto, ou condição, & puros, sem pacto, nem convenção algũa. Escreve Plutarco q̃ Pompeo, depois de entrado em Sicilia com poderoso exercito, mandàra dizer aos Sicilianos que o viessem reconhecer como a seu senhor, & que excusando-se os Sicilianos com os seus privilegios lhes respondèra que inutilmente se allegavão privilegios a hum Principe armado, & mais poderoso que os privilegiados. Todos procuraõ estender os seus privilegios. Os Phenicios, quando edificàraõ Cartago pediraõ aos da Lybia, que lhes dessem licença para se recolherem o dia, & a noyte no seu porto; & alcançando o privilegio, pertenderaõ usar delle todos os dias, todas as noytes, & todas as vezes que lhes parecesse. Privilegio. *Jus alicujus præcipuum*, ou *proprium*, ou *peculiare*; fallando em privilegios concedidos a algum Reyno, Republica, Provincia, Cidade, ou Communidade, &c. se acrescentarà o genitivo *Regni*, *Reipublicæ*, *Provinciæ, &c.* Se o privilegio for algũa exempçaõ, se chamarà em Latim *Immunitas, atis. Fem.* He de notar que hoje se usa da palavra *Privilegium*, em todos estes sentidos, ainda que Cicero, & os Authores que escrevèraõ no tempo da pureza da lingua Latina, não tenhaõ usado da dita palavra, senão para significarem huma ley, feyta para algũa pessoa particular, & mais em seu danno, que para seu bem. Com tudo parece q̃ sem escrupulo podemos usar de *Privilegium* no sentido, que lhe damos na lingua Portugueza, pois na Epist. do livro 10. intitulado *De Privilegio Apameorum*, Plinio

nio Junior diz, *Cum vellem Apameæ, Domine, cognoscere publicos debitores, & reditum, & impendia, responsum est mihi, cupere quidem universos, ut à me rationes Coloniæ legerentur, nunquam tamen esse lectas ab ullo Proconsulum, habuisse privilegium, & vetustissimum morem, arbitrio suo Rempublicam administrare.* Quem não vê, que neste lugar *Privilegium* se diz de huma Cidade, & se toma em boa parte? Tenho observado que Seneca tem usado desta palavra no livro 3. dos Beneficios, cap. 11. *Quædam privilegia parentibus data sunt.* Os privilegios, cõ que o dito Author falla, saõ para bem dos parentes, como poderáõ ver os curiosos, lendo esse capitulo, que he breve, & cõmentando este lugar, diz Justo Lipsio, que estes privilegios consistem, em que os parentes tem direyto para castigarem aos filhos ingratos, &c. A isto se póde accrescentar, que os Jurisconsultos usão da palavra *Privilegium*, em todos os sentidos, que tenho declarado no principio desta annotaçaõ. O Padre Monet chama em Latim Privilegio, *Prærogativa*, ou *jus prærogativæ*, ou *jus prærogativum*, & faz escrupulo de dizer, *Privilegium*. Mas no seu livro intitulado *Delectus Latinitatis*, em que se lhe conhece este escrupulo, não allega authoridade algũa, para provar que *Prærogativa* significa Privilegio; ainda assim podia o dito Padre allegar com alguns Jurisconsultos, que senão saõ taõ antigos, como Plinio, Junior, naõ deyxão de fallar bom Latim.

Privilegio. Prerogativa, Excellencia, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Grande *Privilegio* da luz sobre o Sol, que ella, & naõ elle (ou ao menos que ella primeyro que elle) seja a authora do dia. Vieyra tom. 1. pag. 245.)

PRO

PRO. He preposição Latina, da qual às vezes se usa na lingua Portugueza, & val o mesmo q̃ Por, ou em favor: *v.g.* Disse muytas cousas pro, & contra. *Multa in utramque partem disputavit.*

PRÔA. A parte dianteyra do navio, & a primeyra q̃ corta as aguas do mar. *Prora, æ. Fem. Cic.*

O Piloto, que governa a proa. *Proreta, æ. Masc. Plaut.*

Pôr a proa a algũa parte. *Proram aliquô dirigere.* Poz a proa ao navio que apparecia. *Ad navem, quæ videbatur, proram direxit.* (Houve vista de quatro naos, mandou que lhe puzessem a *Proa.* Jacinto Freyre, mihi pag. 51.)

Proa no sentido metaphorico val o mesmo que mira. *Vid.* no seu lugar. Pór a proa para as honras, ou para o que nos póde grangear credito, & reputação. *Velificari honori suo. Cic.* (Para lá poremos a *Proa.* Cartas de Fr. Antonio das Chagas, part. 2. pag. 228.)

PROAR. (Termo Nautico. Pôr a proa em terra. *Navem ad littus appellere. Cic.* ou *ad terram applicare. Cæsar*, ou *Navem terræ applicare. Tit. Liv.* Em lugar de *Navem* poderás dizer *Proram.* (Sahio o Governador em terra com alguns Capitães, onde chamão o Palmarinho, para ver se podiaõ *Proar* alli as galés. Barros, Dec. 4. pag. 261. *Vid.* Proejar.

PROBABILIDADE. Verisimilitude, apparencia de verdade, qualidade do que he provavel. *Probabilitas, atis. Fem. Verisimilitudo, dinis. Fem. Cic.*

PROBÁTICA. Piscina. *Vid.* Piscina.

PRO[illegible]DADE. Bondade moral. Bons costumes. Vida honesta, & regrada. *Probitas, atis. Fem. Cic.* A probidade he muy gabada, mas pouco seguida; os homens de bem saõ louvados, mas ninguem os favorece. *Probitas laudatur, & alget. Horat.*

PROBO. He palavra Latina de *Probus*, que val o mesmo que Bom, ou de bons costumes. Homem de proba vida. Homem de bem. *Homo probus. Cic. Moribus probus. Plin. Jun.* (Hum Varão de tão *Proba* vida. Lacerda, Vida da Rainha Santa Isabel, pag. 139.) Cicero diz *Probior* no comparativo; Plinio diz *Probissimus*, no superlativo.

PROBLEMA. Deriva-se do verbo Grego *Proballein*, que val o mesmo que propor,

por, & Problema, he huma questão que se propoem, para exercitar os engenhos, & que não parecendo nem verdadeyra, nem falsa, se póde defender affirmativa, & negativamente com razoens pro, & contra. Tambem Problema se toma por huma questaõ em que se propoem hum effeyto natural, para ir descobrindo, como às apalpadellas, a causa delle. Desta sorte saõ os Problemas de Aristoteles. Não se pódem formar Problemas de questões, que postas em duvida, seria necessario provar a verdade dellas por força, ou com castigo; como quem propuzera por problema, se o fogo he quente, ou naõ; ou se convem servir a Deos, ou não. Na Mathematica Problema, he hũa proposição, dirigida a pôr algũa cousa em praxi, como *v.g* dividir huma linha finita nas partes que quizeres, descrever hum quadrado dentro, & fóra de hum circulo, circunscrever hũ triangulo ao redor de hum circulo, &c. Deste genero de Problemas, hũs se chamão lineares, ou simplez, outros planos, outros solidos, & outros sobresolidos, &c. Seria processo largo definir, & exemplificar a todos. Na Algebra, que se empenha em dar soluçaõ a todas as mais difficultosas questoens, Problema he huma questão, ou proposiçaõ com que se procura descobrimento de alguma verdade occulta, & juntamente a demonstração della. Problemas Nauticos, saõ certos principaes problemas, em materias de navegação, que com as tabulas loxodrimicas prompta, & facilmente se soltaõ. *Problema, atis. Neut. Quæstio de qua in utramque partem disputari potest.* No cap. 4. do seu livro dos famosos Grãmaticos diz *Problemata.*

Problematicamente. Duvidando, disputando pela parte affirmativa, & negativa. *Disputando in utramque partem.* (Disputada assim *Problematicamente* a nossa questão. Vieyra, tom. 2. pag. 92.)

Problematico. Duvidoso, incerto, que se póde defender com razões, pro, & contra. *De quo in utramque partem disputari potest. Problematicus, a, um,* & o adverbio *Problematicè* saõ termos usados nas Escolas. (Reduziraõ os Politicos o Direyto a questões *Problematicas.* Varella, Num. Vocal, pag. 191.)

Proceder. Ir por diante, continuar, fallando em algum discurso, historia, &c. *Progredi (dior, gressus sum.) Cic.* & algũas vezes *Pergere. Vid.* Proseguir. (Naõ pertence aos annos, em que vay *Procedendo* a nossa historia. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 49) (Para que *Procedamos* distinctamente. Vieyra, tom. 1. pag. 303.)

Proceder. Nascer, originarse, vir de algũa cousa, como do seu principio, &c. *Ex aliquâ re oriri, (rior, oreris, ortus sum.)* ou *nasci, (scor, natus sum.)* O mal de cabeça procede da intemperie das entranhas. *Dolor capitis oritur ex intestinorum, ou viscerum intemperie.* (Hũ grosso tronco, donde *Procedem* sete notaveis ramos. Cirurgia de Ferreyra, pag. 21. Falla dos ramos da vea porta.

Proceder huma cousa a alguem desta, ou daquella causa. Procede isto de hum animo benefico, & aggradecido. *Hoc grato animo, liberalique, proficiscitur. Cic.* Procede isto a Pedro de mesquino. *Hoc Petro, ex nimiâ ejus parcimoniâ, evenit,* ou *provenit.* (Não *Procedia* a ElRey isto de cubiçoso. Mon. Lusit. tom. 4. 109. col. 1.)

Proceder. Descender, sahir por via de geraçaõ. Proceder de alguem. *Originem,* ou *ortum ducere, (o, is, duxi, ductum,)* ou *trahere, (ho, is, traxi, tractum.) Cic.* Que procedem dos Sabinos. *Oriundi ex Sabinis. Tit. Liv.* Lembremse donde procedem. *Meminerint se se unde oriundi sunt. Plaut.* Diz Cesar que a mayor parte dos Belgas procedem dos Alemães. *Cæsar ait plerosque Belgas esse ortos à Germanis. Cæsar.* Se procede de pays livres. *Si modò liberis parentibus est oriundus. Columel.* (*Procedia* de Arnaldo de Bayaõ. Benedictin. Lusit. tom. 1. pag. 382. col. 2.)

E delles cinco filhas procederaõ
De quẽ de Europa os Principes naceraõ.
Galhegos, Templo da Memoria, livro, 3. Sext. 131.

Proceder contra alguem, querer averigoar a sua culpa. *In aliquem inquirere. Cic.* ou *quæstionem instituere in aliquem.*

(Pro-

(*Procedeo* contra elle. Portug. Restaur. part. 1. pag. 12.)

Proceder, tambem em termos de Direyto, he passar de huma formula de Direyto, a outra. Mandou a Curia que antes de proceder a final, as partes informassem mais amplamente. *Amplius cognoscendum ac deliberandum, Curiæ visum est judiciumque sustinendum ac comperendinandum. Bud.*

Proceder a pena capital. *Inquirere capite. Id.* Proceder a perdimento de bens. *Inquirere*, ou *anquirere pecuniâ, & multâ.* (*Proceder* se não póde juntamente à annotação de bens, & a encerramento, & condenação de pessoa. Livro 5. das Ordenaç. tit. 128 §. 3.)

Proceder moralmente. Obrar bem, ou mal. *Agere, (go, egi, actum.)* ou *se gerere; (ro gessi, gestum.) Cic.* O modo de proceder. *Agendi ratio*, ou *ratio* ïõ, *onis. Fem.* Não acabo de admirar o vosso modo de proceder. *Vestram nequeo mirari satis rationem, Terent.* Não posso approvar o teu modo de proceder neste particular. *In eo sic te gessisti, ut rationem tuam probare non possim* Se este modo de proceder vos parece arriscado. *Si hæc ratio rei gerendæ, periculosa tibi videtur, &c. Cic.* Proceder em tudo como se tem ordenado. *Agere omnia ad præscriptum. Cæsar.* Proceder bem, ou mal com alguem. *Agere cum aliquo bene, optimè, præclarè; malè pessimè. Cic.*

Proceder. (Termo Theologico.) Nas Divinas Pessoas do Pay, & do Filho, como de hũ só principio de espiração eterna, procede o Espirito Santo.

Procedîdo Adjectivo. Homem bem procedido. Que procede bem. Que tem bons procedimentos. *Homo probus. Cic*, ou *Probis moribus homo. Plin. Jun. Vid.* Procedimento.

Procedido desta, ou daquella materia: *v. g.* o procedido da moeda. Dinheyro procedido da venda de huma fazenda. *Pecunia, ex prædio, vendito*, ou *quæ est ex prædio vendito.*

O procedido. O que se tem obrado. Os acontecimentos. Os successos. *Res gestæ, arum. Fem. Tacit.* Falla em acçoens militares. *Eventa, orum. Neut. Plur. Cic. Eventus, uum. Masc. Plur. Idem.* (Com algumas noticias do *Procedido* na Christandade da Palestina; Mon. Portug. tom. 5. 195. col. 4)

Procedimento das veas, he a ordem com que as veas ramificaõ. Bartholino, & outros Anatomicos lhe chama. *Venarum series, ei. Fem.* (O mesmo *Procedimento* que as veas tem em hum braço, tem em outro. Instrucção de Barbeyros, pag. 33.)

Proceleusmático. (Termo da medição dos versos. (Pé proceleusmatico he o que consta de quatro syllabas breves, como *v. g. Pelagius. Proceleusmaticus, i. Masc.* He palavra Grega. (A composição dos quaes constitue diversos pés, como saõ o Dactylo, o *Proceleusmatico.* Ant. Fern. Arte da Musica, pag. 3)

Procella. He palavra Latina. Tempestade, tormenta. *Procella, æ. Fem. Hor.*

Não eraõ os traquetes bem tomados
Quando dá a grande, & subita procella.
Camoens, Cant. 6. oit. 71.

Disse o Piloto, amayna a grande vela.
Quando do alto deste agrão procella.
Ulyssea, cant. 5. oit. 17.

Marcial Procella, Poeticamente saõ os estrôdos, & estragos da artelharia, &c.

Naõ para a marcial Procella horrenda
No discurso da noyte perigosa.
Malaca conquist. livro 12. oit. 3.

Procelloso. Tempestuoso. *Procellosus, a, um. Val. Flac. Tit. Liv. Columel.*

Mostraõ batendo os procellosos mares
Querer levar a terra pelos ares.
Ulyssea, Cant. 2. oyt. 40.

Procelloso. Sugeyto a tormentas. *Procellosus, a, um.*

Hum bom pastor será taõ desvelado,
Que guarde no Inverno procelloso
O pavido rebanho do seu gado.
Insulan. de Man. Thomás, livro 9. oit 34.

Proceridade. Altura de corpo. *Proceritas, atis. Fem. Cic.* (Sendo esta *Proceridade* tão celebrada. Alma Instr. tom. 2. 354.) Falla o Author na grandeza do corpo humano.

Procéro. He palavra Latina. Val o mesmo

mesmo que alto, ou grande. *Procerus, a, um Cic.* (Os grossos troncos das arvores, sua *Procera* altura. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 242.)

Processaõ. (Termo Theologico.) He a emanação de huma pessoa da outra, como do seu principio productivo. Em Deos Processaõ *ad intra* he huma emanação immanente, pela qual à pessoa que procede se communica a mesma numerica essencia do principio producente. E assim o Espirito Santo procede do Pay, & do Filho, como de hum só principio espirante. Na Santissima Trindade ha outra processaõ *ad intra*, que he a do Filho, o qual no cap. 8. de S. Joaõ diz de si mesmo. *Ego ex Deo processi.* Mas esta Processaõ se chama propriamente geração. Processaõ *ad extra* he a Producção da creatura, com natureza differente da sua causa efficiente, que he Deos. *Processio, onis. Fem.* He o termo de que usaõ os Theologos. (Com a ordem das emanaçoens, & *Processoens* Divinas. Vieyra, tom. 1. pag. 403.)

Processar hũa causa. Fazer o processo na causa que se poz em tela de juizo. *Instruere litem*, ou *actionem. Cic. Promovere litem.* (Ordenou para remediar a dilação, que costuma haver nas demandas por causa dos Advogados dellas, hũ modo facil para se *Processarem* as causas. Mon. Lusit. tom. 5. pag 74. col. 4.) (Procuração falsa faz ser o *Processado* todo nullo. Ordenaç. livro 3. tit. 63 §. 5.) (*Processouse* tudo com muyto cuydado Ibid. fol. 134. *Diligenti studio, visa, auditaque in acta relata sunt*, ou *summâ curâ, eorum quæ visa, auditaque sunt, acta confecta sunt.*) (Em materias graves se *Processava* na lingua Latina. Mon. Lusit. tom. 5. 251. col. 1.)

Processar a alguem. *Cum aliquo lite agere. Cic. Aliquem judicio persequi. Cic. Aliquem in judicium vocare*, ou *producere. Cic.* (A'vista de huma Escritura tão larga, em que se viaõ *Processados* a si mesmos. Vieyra, tom. 1. pag. 790.) (Executar a pena, antes de *Processar* a culpa. Mon. Lusit. tom. 7. pag. 258.)

Processionalmente. Em procissaõ. *Vid.* Procissaõ. (*Processionalmente* caminháraõ para a Sé. Mon. Lusit. tom. 7. pag. 184.)

Processionario. Livro que se leva nas Procissoens, cantando o que contem. *Liber, quo utuntur qui supplicantes, & canentes incedunt.* (Servem dos Missaes, & *Processionarios.* Chronic. de Con. Regrant. 2. part. liv. 7. fol. 97.)

Processo, continuação, ordem de successos, & cousas que se seguem hũas às outras. *Series, ei. Fem.* ou *ordo, dinis. Masc. Cic.* O entendimento humano vê os principios, & processos das cousas. *Hominis mens, & causas rerum, & consecutiones videt. Cic.* Chamo destino hũ encadeamento, & processo de causas. *Fatum appello seriem, ordinemque causarum. Cic.* O processo das guerras. *Series bellorum.* No cap. 17. do livro 2. diz Floro, *Inde contagio, & series, causaque bellorum:* Quer dizer, dahi veyo a causa, & o processo de tantas guerras. Com o processo do tempo, *id est*, com o andar do tempo. *Procedente tempore, quod vulgò dicimus, successu temporis. Plin. lib. 11. cap. 16.* Descobrir o processo dos tempos. *Ordines temporum explicare. Cic.* Perturbar o processo das idades *Ætatum ordinem perturbare. Cic.* (Capitães, que se encontraõ em muytas cousas no *Processo* de suas guerras Vasconc. Arte Militar, part. 1. pag. 171. vers.) (Naõ faço mayor *Processo* de seus muytos merecimentos. Lemos cercos de Malaca, pag 18.)

Processo do discurso, da historia, &c. He necessario que o Exordio tenha connexão com o processo do discurso. *Connexum sit principium consequenti orationi. Cic.* O processo do discurso he alguã cousa escuro. *Est aliquid obscuritatis in contextu, & continuatione sermonis Quintil.* (Como diremos no *Processo* da Historia, Mon. Lusit. part. 1. fol. 74. col. 1.) (De cuja escritura tomamos quasi todo o *Processo* do descobrimento de Guiné. Barros, Decada 1. fol. 7. col. 4.) Medicos, Cirurgioens, &c. dizem, sim o processo do mal. (No *Processo* da oraçaõ.

Orthograph. de Duarte Nun. de Leaõ, 74.)

. Processo, em termos Physicos he a emanação da virtude produzida pelo Agente: *v.g.* a propagação do calor causado do fogo.

Procesſo. (Termo Forenſe.) Val o meſmo que feyto, ou os Autos, com que ſe procede de hũa circunſtancia a outra. O processo ſe diſtingue de demanda, em que demanda he a acção, que ſe intenta, & processo ſaõ os papeis, & autos continuados, a ſaber, libello, contrariedade, replica, treplica, inquiriçoens, & mais documentos, que as partes ajuntão para bem da ſua prova. *Litis inſtrumenta.* *Vid.* Feyto. (*Proceſſo* ſe torna ao Juiz, depois de deſpachada a appellação. Ordenaç. livro 3. tit. 69. §. 5.)

Processo de Canonização. *Conſecrationis acta, orum. Neut. Plur. Ex Cic. de Aruſp.* 2. *Philip.*

Processo nas Sciencias, & demonſtraçoens, he quando na prova de algũa couſa ſe procede da cauſa ao effeyto, & chama-ſe processo compoſitivo, ou do effeyto à cauſa, & chama-ſe processo reſolutivo, & deſte modo procedendo da cauſa ao effeyto, & do effeyto à cauſa, ſe póde formar hum circulo, & hum processo infinito, dóde naſceo dizerſe, ſeria processo largo, ou processo infinito, fazer menção de todos; explicar todas as razões que ha para iſſo, ſeria processo infinito. *Nunquã finis eſſet, ſi omnia eloqui vellem. Longior eſſem ſi omnia perſequeres.* (No *Proceſſo* infinito, que os Filoſofos tanto aborrecem. Alma Inſtr. tom. 2. 32.)

Procidencia. Termo de Medico, que reſponde a queda. Procidencia dos olhos. He quando de huma grande pancada, ou de achaques, & grandes dores de cabeça os olhos ſahem da cara. *Oculorum procidentia, æ. Fem.* Procidencia do ſeſſo. *Procidentia ſedis. Plin. lib.* 25. *cap.* 11. (Procidencia, ou ſahida do inteſtino recto. Theſouro Apollin. 496.)

Procion, ou Procyon. He o nome Grego da conſtellação a que vulgarmente chamamos Canicula, ou caõ pequeno. *Procyon, onis. Maſc. Plin. Hiſt. lib.* 18. *cap.* 28. *Vid.* Canicula. (Humas cintillaõ muy frequentemente, como *Procion.* Via Aſtronomica part. 1. pag. 22.)

Procissaõ. Ceremonia Eccleſiaſtica, na qual o Clero, & o povo, & algũas vezes a Nobreza, vão com Cruz alçada, & boa ordem de hum lugar ſagrado para outro, levando pendão, & andores, em que ha figuras de Santos, & rezando Ladainhas, ou outras pias orações. He certo, que na ley antiga ſe fazião prociſſoens para dar graças a Deos, & para alcançar o perdão das ſuas culpas; & no cap. 6. de Joſué achamos que Deos lhe mandára, que pelo eſpaço de ſete dias, com a Arca do Teſtamento, & com Sacerdotes deſſe volta a toda a Cidade de Jericò. Eſcreve Rhodigino, *lib.* 1. *Antiq. lection.* que os Gregos fazião huma eſpecie de prociſſaõ à roda de hum altar, & que para imitarem os dous movimentos do Ceo, hum natural, & outro violento, davão huma volta da mão eſquerda para a direyta, & outra da mão direyta para a eſquerda. Tambem entre Romanos houve prociſſoens; & ſegundo Suetonio na vida de Ceſar forão eſtabelecidas com oraçoens publicas, para o felice ſucceſſo das emprezas deſte Emperador. He muy antiga na Igreja Catholica a ceremonia das prociſſoens; no livro 13. cap. 8. eſcreve Nicephoro que fora introduzida por S. João Chryſoſtomo; & no livro 8. cap. 8. diz Sozomeno que os primeyros Chriſtãos, movidos do zelo da fé, começáraõ a fazer prociſſoens, para pedirem a Deos a extirpação da Hereſia Arriana. Antigamente ſe fazião prociſſoens todos os Domingos em commemoração da Reſurreyção do Senhor. *Vid. Rupert. de Divin. offic. lib.* 4. Com huma prociſſaõ géral grangeou S. Porphyrio hũa notavel abundancia a toda a Paleſtina, em tempo em que a ſecura ameaçava huma cruel deſtruição de todas as novidades. *Vid.* Marco Diac. na vida de S. Porphyrio. Prociſſaõ. *Agmen ſupplicantium, longo ordine procedens,* ou *Agmen ſacrum incedentium in ſupplicatione.*

Andar

Andar em prociſſaõ. *Agmine compoſito ſupplicantes procedere.*

Fazer huma prociſſaõ. *Supplicationem cum apparatu, & ceremoniis habere.*

O acto de andar em prociſſaõ. *Proceſſus ſacri ordinis in publico. Proceſſus, us. Maſc.* he de Cicero, & ſignifica o ir andando.

Em quanto vay andando a prociſſaõ. *Dum inſtructi ſupplicantium ordines prodeunt*, ou *procedunt.*

Mandar que ſe faça huma prociſſaõ, em acção de graças por huma victoria, que ſe alcançou. *Sollemnem omnium ordinum inſtructo agmine procedentium divino Numini gratulationem*, ou *gratiarum actionem decernere*; ſe a prociſſaõ he para alcançar de Deos algũa graça dirſe-ha *Supplicationem*, em lugar de *Gratulationem*; neſte ſentido Ceſar diz *Indicere ſupplicationem.*

Ir em prociſſaõ a S. Roque. *Ad Sancti Rochi Templum, inſtructo ſupplicantium ordine prodire*, ou *procedere.*

Algũas vezes poderás chamar à prociſſaõ *Sacra pompa*; porque os antigos Romanos chamavão às prociſſoens, que fazião nos ſeus triunfos, feſtas, & jogos publicos, *Pompæ Socrates* (diz Cicero 5. *Tuſculan.* 90.) *in pompa cùm magna vis auri, argentique ferretur, quam multa non deſidero, inquit*, neſte proprio ſentido diz Virgilio, *Georg.* 3.

——— *Solemnes ducere pompas*
Ad delubra juvat.

E outro Poeta.

—— *Longas viſent Capitolia pompas.*

Na opiniaõ de Uberto Giſanio não fazião os Romanos prociſſoens, ſenão para celebrar triunfos; porèm no livro 7. affirma Dionyſio Halicarnaſſeo, que tãbem em jogos, & feſtas publicas havia prociſſoens, & juntamente diz, que em algũas dellas levàraõ em andores figuras de deoſes (ceremonia Gentilica, que dos Gregos paſſàra para os Ramanos.)

PROCLAMAÇAÕ. Pregaõ ſolenne. Publicação em altas vozes. *Denuntiatio*, ou *promulgatio, onis. Fem. Cic.* (No principio da *Proclamaçaõ* delRey D. Joaõ o IV. Mon. Luſitan. tom. 6. pag. 296. col. 1.)

PROCLAMAR. Publicar em altas vozes. Apregoar com ſolennidade, & por ordem dos Magiſtrados. *Aliquid authore Magiſtratu promulgare*, ou *denuntiare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.* (Depois de *Proclamado* da publica fama. Eſcola das verdades, pag. 191)

Proclamar. Aclamar. *Vid.* no ſeu lugar. (Theodora, & Miguel forão *Proclamados* Auguſtos. Vida da Princ. Theodora, pag. 98) (He Jove *Proclamado*. Bezerro, Vida do Euangeliſta 142. oit. 15.)

PROCONSUL. Magiſtrado da Republica Romana, o qual depois de acabado o anno do ſeu Conſulado, era reconduzido no meſmo officio. Tambem chamavão Proconſul ao Miniſtro que a Republica deſpachava para Governador de huma Provincia com poderes Conſulares, & extraordinarios. Trazia todas as inſignias de Conſul, a opa de purpura, a cadeyra curul, & o ſceptro de marfim, mas tinha ſó ſeis Lictores. Eſte cargo durava ſó hum anno, ou atè a chegada do ſeu ſucceſſor. *Proconſul, is. Maſc. Sen.* Cicero diz, *Pro Conſule.* Sendo Proconſul tiveſtes o governo de Sicilia. *Siciliæ provinciæ, cùm eſſes Procõſule, præfuiſti. Cic.*

Couſa de Proconſul. *Proconſularis, is. Maſc. & Fem. re, is. Neut. Tacit.*

O officio de Proconſul. *Proconſulatus, us. Maſc. Plin.* (Governava por eſte tempo a Heſpanha ulterior, & com ella noſſa Luſitania, Vibio Sereno com titulo de *Proconſul.* Mon. Luſitan. tom. 2. pag. 5. col. 3.)

PROCRASTINAR. Dilatar, Retardar de dia em dia. *Procraſtinare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.* (Não ſe podem *Procraſtinar* as penitencias. Lacerda, Vida da Princ. Joanna, pag. 15.)

PROCREAÇAÕ. Geraçaõ. A acção de gerar. *Procreatio, onis. Fem. Cic.* Meteo a natureza mais cabedal nas *Procreações* dos partos grandes. Luis Mar. Grandezas de Lisboa, pag. 2)

Procreação das plantas. *Plantarum propagatio, onis. Fem.* (Depois de tratar da natural *Procreaçaõ* das arvores, trata agora

agora da artificial, isto he, da enxertia. Costa, Georgic. de Virgil. 69.)

Procreado. Gerado, nascido. *Procreatus, a, um. Cic.*

Foy meu Mestre Joaõ, & Procreado do Zebedeo. Bar. Vida do Euang. 17. oit. 44.

Procrear. Gerar. *Procreare, (o, avi, atum.) Cic.* (Pela sympathia, & fineza, com que huma pedra, & outra se amão, pois duas juntamente se unem, & ainda dizem, que *Procreaõ.* Barreto, Prat. entre Heracl. & Democrito, pag. 20.) Falla dos diamantes. Na pag. 26. diz este Author. (Não *Procreando* a enxertia, senão aonde a proproção não faltasse.)

Procuraçaõ. O poder de tratar algum negocio, commettido a alguem por escritura. *Attributa scripto negotii gerendi auctoritas*, ou *potestas, atis. Fem. Procuratio* em Latim não he procuração neste sentido, mas val o mesmo que commissaõ, superintendencia, & administração de algũ negocio, & he de Cicero.

Procuração, Acto, Escritura, em virtude da qual póde alguem tomar juridicamente algum negocio à sua conta, & solicitar os enteresses da pessoa, que lho commetteo. Procuração de Cabido, ou de Mosteyro ha de ser assinada pela principal pessoa do Cabido, ou Mosteyro, & assim dos mais, &c. *Perscripta negotii gerendi auctoritas*, ou *potestas.*

Não he isto cousa, que se faça por procuração. *Delegationem res ista non recipit. Seneca Epist. 27.*

Trazer procuração em causa propria, se diz dos que tratão de sua propria conveniencia, & allude ao que chamamos em Latim, *Propria commoda curare.* (Entrem os pagens pouco, & até parte sinalada, porque se saõ pequenos negoceão com as criadas, & avogão às vezes por outros, & se saõ grandes, trazem *Procuraçaõ* em causa propria. Carta de Guia, pag. 36)

Procurador. Aquelle que em virtude da procuração de alguem trata dos negocios delle em seu nome. *Alicujus procurator, is. Masc.* ou *qui alicujus negotia procurat. Cic.* Tratar de algum negocio por procuradores. *Per procuratores agere. Cic.*

Procurador. Official de justiça, que tem faculdade para processar a causa, para rezoar os artigos, appellar, ou aggravar da sentença, &c. Segundo o regimento, o procurador q̃ procura nesta fórma ha de ter oyto annos de estudo, cursados em Coimbra, & além das letras, & sufficiencia, ha de ser homem de boa fama, & consciencia. *Forensis procurator*, ou *litium procurator.*

Procurador delRey. *Procurator Regius*, ou *causarum regiarum cognitor, is. Masc.* (*Procurador* delRey, que prevarica perde seus bens para o Fisco. Livro 2. da Ordenaç. tit. 26. §. 24.)

Procuradores da Corte, & Procuradores das Cortes. Procuradores da Corte saõ quarenta na Casa da Supplicação, & não podem ser demandados fóra della. Procurador da Corte. *Procurator aulicus.* Procurador de Cortes he o que de huma Villa, ou Cidade he mandado às Cortes tratar dos enteresses della. *Procurator comitialis.*

Procurador da Coroa ha de procurar, & rezoar nos feytos, que se tratarem por razão das jurisdiçoens, bens, reguengos, jugadas, & outros direytos Reaes; não cita, nem póde ser citado, nem se oppoem, nem assiste a feyto algum, sem especial mandado delRey, ou por desembargo da Relação procura, & defende a jurisdição Real, quando as justiças Ecclesiasticas procedem por suas censuras contra os Desembargadores, ou Justiças, &c. *Procurator Regius.* Tambem ha Procurador dos feytos da Coroa, que procura dos Desembargadores do Paço, Vèdores da Fazenda, Contadores, Juizes, Almoxarifes, as informaçoens dos direytos Reaes, &c. Procurador da Fazenda procura nos feytos de instrumento de aggravo, & nos casos em que se achar, que os senhores de terras querem levar, ou impor mais direytos nellas do que nas suas doações he declarado; tambem não póde citar, nem ser citado, nem oppor-

opporse; nem assistir, sem provisaõ del-Rey. *Regii ærarii Procurator.*

Tambem ha Procuradores das Correyções, Cidades, Villas, Concelhos, Irmandades, &c. Procurador bastante, he o que não tem impedimento, nem inabilidade, &c.

Procurador de S. Marcos na Republica de Veneza he hum Magistrado, nobre Veneziano, que tem a administração dos bens dos orfãos, & dos que morrem sem filhos, ou abintestado. He Protector das viuvas, & distribue dotes para casar donzellas. Traz opa Ducal com mangas roçagantes. Antigamente era hũ só. Hoje saõ nove, & às vezes mais, quando a Republica cria alguns supernumerarios.

PROCURADORÍA O officio de Procurador. *Procuratoris munus, eris. Neut.*

PROCURAR, exercitar o officio de Procurador *Alicujus negotia procurare. Cic. Procuratoris munus obire.* (Procurador da Fazenda procura nos feytos de instrumento, &c. Livro 2. da Ordenaç. tit. 45. §. 35. & 36)

Procurar. Sollicitar. Procurar o bem de alguem. *Alicujus commodis, utilitatique servire,* (*vio, ivi*, ou *ii*, *itum.*) *Commodis, & utilitati alicujus consulere,* (*lo, lui, consultum.*) *Alicujus rationibus consulere. Cic. Alicujus commoda curare. Cic.* Elle disse que Ariovisto, sendo Consul, procurava com grande empenho a amizade do povo Romano. *Ariovistum, se Consule, cupidissimè populi Romani amicitiam apetiisse. Cæsar.*

Não tinha valor para aceytar officio algum, nem vaidade para os procurar. *Nihil appetere ob jactationem, nihil ob formidinem recusare. Tacit.*

Procurar fazer alguma cousa. *Conari,* (*or, atus sum.*) com infinitivo; ou *eniti,* (*or, nixus sum.*) com subjunctivo, & a conjunçaõ *ut*, ou *elaborare,* (*o, avi, atum.*) tambem com subjunctivo, & a conjunçaõ *ut. Cic.* Talvez que não fizessemos isto com toda a perfeyção necessaria, mas ainda assim procuramos fazer algũa cousa. *Id fortasse non perfecimus; conati quidem sumus. Cic.* Aquelle que corre no estadio, deve procurar sahir vitorioso. *Qui stadium currit, eniti, & contendere debet, ut vincat. Cic.* Se me for possivel procurarey obrar de maneyra, que não pareça, que faltey a cousa alguma. *Contendam, si modò id consequi potero, ut nihil à me prætermissum esse videatur. Cic.* Procure cada qual fazer o que estiver na sua mão. *Tantum quisque, quantum potest, nitatur. Cic.* Procuray que não me obriguem a que continue no governo. *Illud enitere, ne quid temporis nobis prorogetur. Cic.*

Procurar por alguem. *Vid.* Perguntar por alguem.

Procurar. Buscar. Fazer diligencia para descobrir. Procurar alguma cousa para si. Trabalhar pela haver. *Aliquid sibi curare.*

As estatuas que nos procurastes. *Signa, quæ nobis curasti. Cic.*

Procurar hũa moça por esposa. *Puellæ alicujus connubium,* ou *conjugium petere. Virgil Ovid.* (Obrigados das riquezas della, me *Procuravaõ* por esposa. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 6. pag. 120)

PROCURATURA. *Vid.* Procuradoria. (Neste ministerio da fazenda, ou *Procuratura.* Queyrós, Vida de Basto, 482.)

PRODIGALIDADE. Desperdiço da propria fazenda, & gasto excessivo em cousas vãas, & de pouca, ou nenhuma utilidade. *Effusio, onis. Fem. Cic. Prodigentia, æ. Fem. Tacit.* Algũas vezes poderás chamar à Prodigalidade, *Profusi sumptus*, no plural.

PRODIGALIZAR. Gastar prodigamente. Despender largamente. *Prodigere.* (*go, degi.*) *Var.* Prodigalizar dinheyro. *Pecuniam profundere* (*fundo, fudi, fusum.*) *Cic.*

PRODIGAMENTE, com prodigalidade. *Prodigè*, ou *effusè. Cic.* ou *profusè. Tit. Liv.*

PRODIGIO. Cousa extraordinaria, natural, ou preternatural, ou sobrenatural, que parece presagio de algum bem, ou mao successo. Querem alguns que prodigio seja antifrasi, com a qual se significão effeytos extraordinarios, dos quaes a natu-

a natureza não he prodiga. Cousas em que não ha proporção alguã da especie com a sua causa particular, saõ prodigios, como *v.g.* huma rapoła, que sahisse de huma egoa, hum cordeyro de huma vaca, ou huma serpente de huma mulher, deste ultimo diz o Poeta:

Matremque suus conterruit infans.

Rans produzidas do Sol naõ saõ prodigios, porque o Sol he causa géral, & intrumental. Christo Senhor nosso chama sinaes, & prodigios os estupendos symptomas da natureza, q̃ precederáõ, & acõpanharáõ o fim do mundo. *Prodigium, ii. Neut. Cic.* No primeyro livro da sua Historia fallando Tito Liv. na vaca, cuja grãdeza, & fermosura deu aos adevinhos motivo, para pronosticarem o Imperio à Cidade, da qual hum Cidadão della sacrificaria o dito animal a Diana, diz, *Habita, ut erat, res prodigii loco est.* O mesmo se póde dizer daquella cabeça de homem, que no reynado de Tarquinio, o Soberbo, appareceo com rosto descuberto aos que estavão abrindo os alicerces do templo de Jupiter, & foy tida por presagio de que algum dia este lugar seria a fortaleza do Imperio, & cabeça de todo o mundo. Chama o dito Historiador a esta cabeça, *Magnitudinem Imperii portendens prodigium.*

Prodigio tambem se toma por milagre; em varios lugares dos Actos dos Apostolos se chamão *Prodigios* os milagres que os Apostolos obráraõ.

Prodigio de hũa pessoa de grande engenho, virtude, &c. se diz, que he hum prodigio de engenho, de virtude, &c.

PRODIGIOSAMENTE. Por hum modo prodigioso. *Prodigiosè. Plin. Hist. Prodigialiter. Horat. Columel.*

PRODIGIOSO. Extraordinario. Maravilhoso. *Prodigiosus, a, um. Cic.*

PRÓDIGO. Desperdiçador da sua fazenda, o que gasta despropositadamente sem ordem, sem modo, nem razão. Das mulheres, que naturalmente saõ avaras diz Juvenal na Satyra 6. que para se enfeytarem & andarem ricamente vestidas, saõ monstruosamente prodigas.

Prodiga non sentit pereuntem fœmina censum,
Ac velut exhaustâ redivivus pullulet arcâ
Nummus & è pleno semper tollatur acervo,
Non unquam reputat, quantum sibi gaudia constant.

Prodigo. *Prodigus, a, um. Cic.*

Prodigo em dar, em fazer presentes, donativos, &c. *In largitione effusior*, ou *profusior, oris. Masc. & Fem.* ou *homo largitor, & prodigus. Cic. Vid.* Estragado.

PRÓDIGOS. (Termo Nautico.) Saõ huns paos grossos, que subjugaõ o navio por bayxo sobre o forro de dentro. Não tem palavra propria Latina.

PRODITÔR. He palavra Latina, que val o mesmo que *Traidor*, deriva-se de *Prodere*, que quer dizer Desemparar, ou entregar. *Proditor, oris. Masc. Cic.* (Se eu assim o fizesse seria ser *Proditor* das mesmas ovelhas, que Christo me entregou. Vieira, tom. 4. pag 527.)

PRÔDROMO. He palavra Grega de *Prodomos*, que quer dizer *Precursor*, & o que corre diante. *Prodromus, i. Masc.* Chama Cicero *Prodromi aquilones*, aos ventos que precedem à Canicula *Prodromi ficus*, segundo Plinio, saõ figos lampos. (Humidades da boca, que saõ os *Prodromos*, ou correyos certos de quererem vir os vomitos. Polyanth. Medic. 212.)

PODUCÇAÕ. A acçaõ activa, & operação da natureza, que dando à caridade o ser, não a tira do nada. A producção dos animaes. *Procreatio, onis. Fem. Cic. Generatio*, ou *progeneratio, onis. Fem. Plin. Hist.* O que os animaes produzem. *Fetura, æ. Fem.* ou *fetus, us. Masc Virg.* Producçaõ das Plantas. *Germinatio, onis. Fem. Columel.* A producção de muytos lançamentos, ou renovos na planta. *Fruticatio, onis. Fem. Plin. Hist.*

Producçaõ do entendimento. *Vid.* Parto.

Producção. (Termo Forense.) Nas demandas ha producções principaes, novas, & summarias segundo a qualidade dos

dos papeis, q̃ as partes produzem. *Prolatio litterarum*, ou *testificationum*, ou *tabulæ*, *& auctoritates prolatæ. Ex Bud.*

Producente. (Termo Physico.) Causa producente, a que produz. *Causa producens, tis. omn. gen.* (Não houve nas gerações humanas *Producente* algũ, que não fosse producto. Vida do Principe Eleytor, pag. 283.)

Productivo. Papeis productivos, originaes productivos, saõ os que se produzem; & com que se allèga para provar algũa cousa. Titulos, ou papeis productivos. *Tabulæ, quæ proferuntur*, ou *proferri possunt.* (Naõ he facil reduzir a noticias de papel, & tinta todos os originaes *Productivos* em qualquer Genealogia. Vida do Principe Eleytor, pag. 283.)

Producto. Produzido. *Procreatus, a, um. Cic.* (Não houve producente algum, que não fosse *Producto*. Vida do Principe Eleytor, pag. 283.)

Produzido. Participio passivo de produzir. *Procreatus, a, um. Cic.*

Produzido numero, ou producto. *Vid.* Produzir.

Produzidor. No sentido natural. *Procreator, is. Masc. Cic.*

Produzidor. No sentido moral. Produzidor das virtudes. *Virtutum parens.* Matos produzidores de muita caça de montaria. *Saltus, ingentium belluarum feraces. Tacit.*

Produzidóra. No sentido natural. *Procreatrix, icis. Fem. Cic.*

Produzidora, no sentido moral. A sabedoria, produzidora de todas estas cousas. *Earum rerum parens, educatrixque sapientia. Cicer.* 1. *de Legibus.* 62. Em outro lugar diz o mesmo Orador, *Sapientia, omnium bonarum rerum mater.* (Virtudes fertilmente *Produzidoras* de acções Reaes. Duarte Rib. Paneg. Geneal. da casa de Nemurs, pag. 23.)

Produzir. Dar o ser, sem tirar do nada. *Producere, (co, xi, ctum.) Plaut. Horat. Edere, (do, edidi, editum.) Vid.* Gerar.

A abundancia das cousas, que a terra produz. *Earum rerum, quas terra procreat, ubertas. Cic.*

Nem toda a terra produz toda a casta de frutos. *Non omnis fert omnia tellus. Virgil.*

As arvores produzem frutos. *Arbores inducunt fructus. Columel.*

A terra produz hervas de si mesma. *Terra ex se se fundit herbas. Cic.*

Produzir folhas. *Edere frondem. Columel.*

Produzir frutos. *Edere fœtus. Cic. Vid.* Dar.

A Africa produz Elefantes. *Elephantes fert Africa. Plin. Hist.*

Produzir. Metaforica, & moralmente. Nenhũa idade produzio tantos Oradores. *Nec ulla ætate uberior Oratorum fetus fuit. Cic.*

Produzir. (Termo Forense.) Chamar perãte os Juizes. Produzir testemunhas. *Testes producere. Cic.* Quando for necessario, se lhe acrescentará à imitação de Cicero, *ad judices.* O mesmo Orador diz, *Edere testes.*

Produzir. (Outro termo Forense.) Mostrar, fazer patente, entregar para que se lea. Produzir papeis, escrituras, &c. *Tabulas proferre*, ou *exhibere. Cic. Causæ instrumenta depromere. Bud.*

Produzir, & Producto. (Termos Arithmeticos.) Depois de multiplicado hum numero por outro, se acha outro terceyro numero, o qual contem o numero multiplicado tantas vezes, quantas saõ as unidades conteudas no numero multiplicante, & este terceyro numero que resulta dos outros se chama *Producto.* (Multiplicando o primeyro destes quatro numeros pelo segundo, resulta no *Producto* 1704. este multiplicado por 12. terceyro termo, gera 20448. o qual numero multiplicado pelo ultimo *Produz* finalmente 715680. Meth. Lusit. pag. 634.)

Proejar. (Termo Nautico.) Pôr a proa. *Vid.* Proa. (Quem visse huma nao proejar contra hũa alta serra. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 209.)

Proemial. Cousa de Proemio. *Vid.* Proemio.

Proêmio. He palavra derivada do Grego *Oimi*, que val o mesmo que *Canto*; & segundo Quintiliano lib. 14. cap. 1. *Proemio* he o que Organistas, Arpistas, tangedores de violas, alaudes, &c. tocaõ levemente, & como preludio de mais serias harmonias; & dalli procedeo, que tãbem os Oradores chamáraõ *Proemios* os seus Exordios. *Proœmium*, *ii. Neut. Cic.* Manoel Thomás por Proemio entende causa, ou principio.

Foy desta obra o principal proemio. Insulana, livro 3. oit. 3.

Proença a velha. Villa de Portugal na Beyra, seis legoas de Castellobranco em huma planicie, banhada do rio Torto pela parte do Norte, aonde tem sua ponte.

Proença a nova, por outro nome *Cortiçada*, he outra Villa de Portugal, tambem na Beyra entre as Villas do Crato, & Castellobranco. Deulhe foral ElRey D. Affonso III.

Proença de França. *Vid.* Provença.

Proezas. Deriva-se do Italiano *Prodezza*, ou de *Proüesse*, palavra hoje antiquada em França, & val o mesmo q̃ Acçoens de valor, façanhas. Segundo certo Etymologista poderamos derivar *Proeza* do Latim *Probitas*, que na media Latinidade foy usado neste sentido, como se vê neste verso de certo Poeta.

Tot bene gesta domi, tot militiæ probitates. Parece que tambem foy usado no tempo da mais pura Latinidade, porque *Bonus*, que he synonimo de *Probus* queria dizer *Valeroso*, como consta destas palavras de Seneca Epist. 37. *Quod maximum vinculum est ad bonam mentem, promisisti virum bonum? Sacramento ligatus es. Deridebis, si quis tibi dixerit mollem esse militiam, & facilem virum bonum Latini dixère, sicut Græci Agaton, virum scilicet strenuum, & martium.* Sempre está fallando nas suas proezas. *Heroica*, ou *palmaria sua facinora commemorat assiduè*, ou *in ore semper habet.* (Hercules, ambicioso de fama encheo o mundo de *Proezas*. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 46.) (Fazendo-se pelas *Proezas*, Heroes. Varella, Num. Vocal, pag. 517.) (Depois de ter obrado grandes *Proezas*, Queyrós, Vida de Basto, 290.)

Profanaçaõ de hum templo, de hũa Igreja. *Templi violatio, onis. Fem. Tit. Liv.* Em alguns exemplares de Plinio Histor. se acha *Profanatio, onis. Fem.*

Com profanaçaõ. *Irreligiosè. Valer. Max.*

Profanado. Templo profanado. *Templum pollutum, ac violatum.* Sacrificios profanados, *Polluta, & violata sacra. Cic.*

Profanado. Tratado sem o devido decoro. *Vid.* Profanar.

Talamo profanado de ira acesa. Versos de D. Francisc. de Portugal, pag. 150.

Profanador. Aquelle que tem profanado algum lugar, ou cousa sagrada. Profanador do Templo. *Templi violator, is. Masc. Ovid.*

Profanar. Applicar a usos profanos cousas sagradas, ou não tratar alguma cousa com o devido respeyto, & reverencia. *Profanum facere aliquid. Cic. Aliquid ex sacro facere profanum. Cic.* Virgilio diz:

—— *Colui vestros si semper honores*
Quos contra Æneadæ bellò fecère profanos.

Aliquid profanare. Ovid. Tit. Liv. Em algũs Authores antigos, particularmente em Macrobio *lib.* 3. Saturnalium *cap.* 6. tem este verbo outro significado totalmente diverso, porque quer dizer *Dedicar*, *Consagrar*, como se colhe das palavras que se seguem, *Octavius Herennius primâ adolescentiâ tibicen, postquam arti suæ diffisus est, instituit mercaturam, & benè re gestâ, decimam Herculi profanavit.*

Profanar hum lugar sagrado. *Locum sacrum, & religiosum violare.* Virgilio diz, *Violare sacra.*

Profanar tambem se diz no sentido moral (Pareceme, que de aposta quereis *Profanar* a minha authoridade. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 99.) E na pag. 158. da dita obra, diz o mesmo Author, (O entereee *Profana* as leys, &c.)

Ca

Cá, donde o puro amor não tem valia,
Que a mãy, q̃ manda mais tudo profana.
Camões, Soneto 94. da segunda Centur. Falla o Poeta em Venus, mãy do amor profano.

Profanar. Aviltar. Desdourar. Profanar a reputação de alguem. *Alicujus famam atterere*, ou *obliterare*. *Tacit.* (Crime fora sem desculpa, *Profanar* sua ultima com outra veneração de menor merecimento. Mon. Lusit. tom. 3. Epist. Dedicator.)

Profanar. Deshonrar. (fallando em moça donzela.) *Vid.* Deshonrar.

——— *Em vingança*
Da triste Filomena profanada.
Camões, Eleg. 6. Estanc. 6.

PROFANIDADE. Cousa profana, mundana, opposta à devoção, piedade, religião, &c. *Profanorum hominum oblectamenta; Irreligiosæ oblectationes.* (Nos laços enganosos de tão varias *Profanidades*. Obras Espirit. de Fr. Ant. das Chagas, part. 1. pag. 47.)

PROFANO. O que não he sagrado. Excepto a Igreja, & os cimiterios, os mais lugares são profanos. *Profanus, a, um. Cic.*

Profano. Concernente a leygos, ou seculares, & homens do mũdo. Não Ecclesiastico. Bens profanos. *Bona profana*, ou *civilia*, ou *secularia*. Os Jurisconsultos usão destes termos. (Mora se purga no comisso dos bens Ecclesiasticos, & não no dos *Profanos*. Livro 4. da Ordenaç. tit. 39. §. 2.)

Profano, tambem se diz de tudo o que não pertence ao culto da verdadeyra Religião. A Filosofia, as Leys, a Medicina são sciencias profanas; Socrates, & Seneca são Authores profanos; os sacerdotes, & pontifices dos Gentios são tidos entre nós por gente profana. Profana Musa chamão os Poetas àquella, que não canta materias divinas, ou varões sagrados. *Profanus, a, um.*

Profana Musa, se até agora o canto
Com Marte, com Apollo, & com Neptuno
Glorias mostrou, que enriquecerão tanto
Com brio às Pallas, com riqueza a Juno
Agora de hum Varão perfeyto, & Santo,
Do Luso Rey o venturoso alumno,
Será justo cantar a santidade
Com q̃ Francisco honrou sua humildade.
Insulana de Man. Thomás, livro 335. oitava 1.

Profano chamão os Poetas Latinos ao ignorante, que por consequencia fica excluido do templo das Musas, de sorte que *Profanus* val o mesmo que *Procul a fano*; & *fanum* quer dizer Templo. Deste genero de Profanos diz Horacio *lib. 2. Carm.*

Profanum vulgus, & arceo.
E Virgilio no livro 6. das Eneydas diz
Procul hinc procul este profani.

Profano. Cousa applicada a usos profanos. *Res in profanis usibus polluta.* No livro 15. cap. 20. diz Plinio Histor. *Adeò que in profanis usibus pollui laurum, & oleam fas non est.*

PROFECIA. Profeta, &c. *Vid.* Prophecia, Propheta, &c.

PROFECTÍCIO. (Termo Forense.) Derivase do verbo Latino *Proficisci*, que algũas vezes val o mesmo que *Proceder*, *nascer*, *originarse*, *&c.* Dote profecticio he o que vem ao homem pela parte do pay da mulher, ou de outro ascendente por linha masculina, como avô, ou bisavô paterno. *Profectitius, a, um.* Ulpiano diz, *Dos profectitia.*

Peculio profecticio. He a fazenda que procede dos bens paternos, ou maternos, deste genero são os bẽs dos quaes os pays dão a administração aos filhos, ou que outros dão aos filhos por amizade, ou obsequio dos pays. Os Jurisconsultos lhe chamão *Peculium profectitium.* (Peculio *Profecticio* vem à collação, & partilha. Livro 4. da Ordenação tit. 97. §. 17.) (Não tenhão natureza de bens *Profecticios*. ibid. §. 9.)

PROFERIR. Pronunciar. Proferir hũa palavra. *Verbum edere, (do, didi, ditum.) Vid.* Pronunciar. Proferir. Dizer. *Proferre. Cic.* (Não *Profira* mentira, que he infamia da nobreza. Brachylog. de Principes, pag. 271.)

PROFESSAR alguma arte, ou sciencia. *Artem aliquam profiteri*, (*teor, professus sum.*)

sum) Cicero diz *Philosophiam profiteri*. Tambem dizemos professar huma ley, huma doutrina, &c. *Sectari*, ou *sequi legem aliquam*, ou *doctrinam*. Cicero diz *Militiam sequitur*, faz profissaõ de Soldado.

Professar em alguma Religiaõ. Prometter em face da Igreja os votos da Religiáo, & observancia da Regra. *Sollemnia Religionis vota nuncupare Deo*, ou *sacræ familiæ se sollemnibus votis adstringere*.

Professar. Dizer claramente, abertamente. Professar amizade com alguem: *Profiteri se amicum alicujus*. Cicero diz *Profiteri palam se adversarium*. (*Professavaõ* estreyta amizade com Job. Vieyra, tom. 1. pag. 824.)

Professar vassallagem a alguem. *Se alicujus imperio subjicere. Se in alicujus fidem, & clientelam conferre. Ex Cic.* (Os animaes reconheciáo, & *Professavaõ* vassallagem ao homem. Alma Instr. tom. 2. 428.)

Professo. Religioso professo, o que tem leyto profissaõ em algũa Religiáo. *Sollemnibus vitæ Religiosæ votis adstrictus*. De ordinario se diz *Professus*. (Dizendo hum que era Religiosa, & outro q̃ não era *Professa*. Vida da Rainha Santa Isabel, pag. 139.)

Professor. O que ensina publicamente algũa Arte, ou Sciencia: *v.g.* Rhetorica, Filosophia, &c. *Professor, oris. Masc Quintil. Doctor, oris. Masc. Cic.*

Proficiente. Termo da Theologia Ascetica. Amor proficiente chamão os Mestres da vida espiritual ao amor do homem para com Deos, quando não he já principiante, mas começa a fazer progressos. *Amor proficiens*. (Depois que o amor *Proficiente* chegou a amor consumado. Vieyra, tom. 1. pag. 915.)

Proficuo. Deriva-se de *Proficuus*, palavra da bayxa Latinidade. Val o mesmo que Util, Proveytoso. *Vid.* nos seus lugares. (Tão *Proficuo* natural. Vida do Principe Eleytor, pag. 173.)

Profissaõ. Qualquer genero de vida em que o homem se exercita. *Vitæ genus, eris. Neut. Vitæ institutum*, *i. Neut. Cic.* Velleyo Paterculo chama *Professio, onis. Fem.* ao modo de viver *Canidius* (diz este Author) *timidiùs decessit, quàm professioni ejus, quâ semper usus erat, congruebat.*

Profissaõ. Officio. *Ars, tis. Fem. Cic.* Se aquelle, cuja profissaõ he ensinar Grammatica, commetter fallando algum barbarismo. *Si Grammaticum se professus quispiam barbarè loquatur, &c. Cic.* Pecca na sciencia da sua profissaõ. *In eo ipsa peccat, cujus profitetur scientiam. Cic.*

Profissaõ. Acto solenne, em que acabado o anno do noviciado a pessoa Religiosa se consagra a Deos pelos votos da Religião atè a morte. *Sollemnis Religiosorum votorum nuncupatio, onis. Fem. Vid.* Professar.

Profissaõ da Fè nas Universidades. Todos os Lentes da Universidade, & os que houverem de tomar grao de Magisterio em Theologia, & de Doutores nas outras Faculdades, ou de Mestres em Artes, saõ obrigados cada anno, antes de começarem as leyturas, ou receberem os ditos graos fazer a profissaõ da Fè, instituida, & ordenada pelo Papa Pio IV. O teor desta profissaõ começa *Ego N. firmâ fide credo, & profiteor omnia, & singula, &c. Fidei professio.*

Profitente. Judeo profitente, he o que professa a ley de Moysés. *Judæus, Moysis legem profitens.*

Profligado. He derivado do verbo Latino *Profligare*, que val o mesmo que desbaratar. *Profligatus, a, um. Cic.*

Com muyto pouco mais de cem soldados
Tantos caens naõ imbelles, profligados.

Camões, Cant. 10. oit. 20.

Verá Tednest rendido, & profligado
De Marrocos o exercito, &c.

Ulyss. de Gab. Per. Cant. 5. oit. 64.

Profugo. Deriva-se do adjectivo Latino *Profugus*, que val o mesmo que fugitivo, vagabundo, desterrado.

Profugos muytos, muytos taõ punidos.

Insul. de Man. Thomás, livro 9. oit. 197. (Se Abel sofreo, que Cain lhe tirasse a vida, porque não ha de sofrer Cain andar

Profu-

Profugo na terra? Lacerda, Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 229.)

PROFUNDAMENTE. Muyto por dentro, muyto para bayxo. *Altè. Cic.*

Profundamente. Com profunda doutrina. Com profundo engenho. Com grãde misterio. *Vid.* Engenho, Doutrina, &c. (Notou *Profundamente* Santo Thomás. Vieyra, tom. 1. pag. 422.)

Dormir profundamente. *Arctè, & graviter dormire. Cic.* Dormiaõ profundamente, *Sopor altus habebat Virgil.* (Dormio aquella noyte mais *Profundamente.* Chron. delRey D. Affonso V. pag. 117.)

PROFUNEDAR hum fosso, hum poço, &c. Fazello mais profundo, ou muyto profundo. *Fossam, puteum altiùs fodere,* ou *defodere. Plaut. & Columel* (*dio, fodi, fossum.*) *Cavare altiùs. Plaut.* (Senão topar com tanta agua, que impida o *Profundarse* o fosso. Method. Lusit. pag. 66)

Profundar. Meter muyto por dentro. Profundar a lanceta. *Scalpellum demittere.* (*Profundar* a lanceta, & picar a arteria. Instrucçaõ de Barbeyros, pag. 26.) (*Profundar* a agulha de modo, que passe por bayxo da arteria. Recopil. de Cirurg. pag. 155.)

Profundar as raizes. *Radice descendere. Plin.* Profundadas raizes. *Altæ radices. Plin.* (Raizes *Profundadas* com tanto amor. Vieira, tom. 1. 940.)

PROFUNDEAR. *Vid.* Profundar. (Todo o corpo mostrava taõ *Profundeado* na terra. Queyrós, Vida de Basso, 382.)

PROFUNDEZA, ou profundidade. O primeyro raras vezes he usado, senão vulgarmente, quando se diz, As profundezas do Inferno. (Quem muyto de seu vagar está olhando para o dia do Juizo, quam terrivel ha de ser para as *Profundezas* do Inferno, quam medonhas saõ. Cartas de Fr. Ant. das Chagas, part. 2. pag. 35.) Porèm em alguns Authores acho *Profundeza* no sentido natural, & metaforico. Na segunda parte dos seus Dialogos cap. 4. diz o P. Fr. Heytor Pinto. (Assim como o rio onde vay mais manso, ahi he mais profundo, & onde faz muyto rugido, leva pouca agua; assim o homem callado, & tranquillo tem muyta profundeza, & he muyto para temer; & o que muyto falla esse he o que menos faz; cá os ignorantes tem muyto tom, & pouca altura, & os sabios pelo contrario muyta altura, & pouco tom.) *Vid.* Profundidade. *Vid.* Profundo.

PROFUNDIDADE. A extensaõ de qualquer cousa desde a sua superficie atè o fundo della. A profundidade de hũ fosso, poço, &c. *Altitudo, dinis. Fem. Cels.* Roberto Estevão traz por synonimo de *Altitudo, Profunditas*, mas para authorizalo havia de trazer algum exemplo de Author antigo. (*Profundidade* aberta no terreno natural. Methodo Lusitan. pag. 18) (A redondeza da terra, as *Profundidades* dos mares. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, part. 2. pag. 21.) *Vid.* Profundo.

Profundidade de engenho. *Altitudo ingenii. Sallust.* Profundidade de doutrina. *Doctrinæ altitudo.* (A *Profundidade* da sciencia, com que foy formado o mundo. Arma Instr. tom. 2. 35.)

PROFUNDO. Segundo os Geometras, he a terceyra das dimensoens dos corpos. Toda a quãtidade consta de partes compridas, largas, & profundas: o que se considera da parte inferior para cima, chama-se alto, o que se considera de cima para bayxo chama-se *Profundo.* Profundo. *Altus*, ou *Profundus, a, um.* ou *in altitudinem depressus, a, um. Cic.*

Chaga profunda. *Vid.* Penetrante. O profundo de hũa chaga. *Altitudo plagæ. Cels.*

O Rheno, rio larguissimo, & profundissimo. *Rhenus flumen latissimum, atque altissimum Cæsar.*

Lança profundos alicerces para a fabrica de hum theatro. *Alta theatri fundamenta locat. Virgil.*

Poço muyto profundo. *Puteus præaltus. Plin.* Ponto de agulha profundo. *Altus, trahente acu, fili ductus.* (Tomando bem *Profundos* os pontos na carne. Recopil. de Cirurg. 154.)

O profundo. O Inferno. Por antonomasia chamaõ os Poetas ao Inferno *Profundo;*

fundo, porque, segundo a mais commua opinião, o Inferno está situado no mais bayxo, & profundo lugar do mundo. No livro de *Anima cap.* 54 cita Tertulliano o lugar em que Plataõ diz que o Inferno está no gremio da terra; & no livro 1. da sua Cosmographia, cap. 6. colloca Munster o Inferno no centro da terra, & acrescenta que não distamos delle mais que oitocentas cincoenta & nove milhas Germanicas. *Infernus*, diz Hugolino, *est profundum, sine fundo, ubi nulla spes boni, & nulla desperatio mali. Vid.* Inferno. (Os ministros do *Profundo*. Insulan. de Man. Thomás, liv. 7. oit. 35.)

O' maldito o primeyro, que no mundo,
Nas ondas vela poz em seco lenho,
Digno da eterna pena do profundo.

Camões, Cant. 4. oit. 102. No mesmo Cant. oit. 44. diz o dito Poeta. (*&c.*

Algũs vaõ maldizendo, & blasfemando,
Que por tomar o alheyo, o miserando
Povo aventura às penas do profundo.

Profundo. Metaforicamente. Profunda sciencia, profunda doutrina se chama a que não he apparente, nem superficial, mas bem fundada, & que penetra muyto. *Doctrina exquisita, æ. Fem.* ou *doctrina summa, æ. Fem.* ou *perfecta eruditio, onis. Fem.* Homem de profundo saber: *Vir omni doctrinâ, atque optimarum artium. Studiis eruditus*, ou *excultus*, ou *perpolitus*, ou *perfectè eruditus.*

Profundo. Misterioso, occulto, que naõ se entende facilmente, cujas palavras tem muyto fundo. *Vid.* nos seus lugares. (O *profundissimo* Ezequiel, cujas visoens foraõ tidas em tanta veneraçaõ. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 97. col. 2.)

Profundo silencio. *Altum silentium. Cic.*

Profundo sono. *Altissimus somnus. Tit. Liv.* Horacio diz *Altus somnus.* Cançado do caminho, & desvelado dormi com sono mais profundo do ordinario. *Me, & fessum de via, & qui ad multam noctem vigilassem, arctior, quàm solebat, somnus complexus est. Cic.* (Outros com profundos sonos, & modorras. Correcçaõ de abusos, part. 1. pag. 251.)

Profunda reverencia. *Demissa admodum corporis inclinatio, onis. Fem.* Fazer ao Santissimo Sacramento hũa profunda reverencia. *Demissâ*, ou *submissâ admodum corporis inclinatione sacrum Christi corpus venerari.*

Profunda meditaçaõ. *Attentissima meditatio.*

Estar em huma profunda ignorancia. *In rerum omnium ignoratione versari. Cic.*

Virtude que tem profundas raizes. *Altissimis radicibus defixa virtus. Cic.*

Profundos suspiros, os que vem do intimo do peyto, ou do coraçaõ. *Suspiria, imo è corde petita*, ou *pectore ab imo tracta.* Planto diz, *Traxit ex intimo ventre suspirium.* Lançar profundos suspiros. *Ab imo suspirare. Ovid.* (Sem fallar, nem lançar outra voz mais, q̃ suspiros muy *Profundos*. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 8. col. 1.)

C'hum suspiro profundo, & mal ouvido,
Por naõ mostrar meu mal a toda a gente.

Camões, Eleg. 1. Estanc. 7.

PROFUSAÕ. Superfluos dispendios, gastos exorbitantes. *Profusi sumptus.*

Fazer profusoens. *Sumptibus profusis vivere. Cic.* Homem que faz profusoens. *Profusus homo. Cic.*

Com profusaõ. *Profusè. Tit. Liv.* (Aos que saõ ricos consome-os a *Profusão*. Lacerda, Vida da Rainha Santa Isabel, pag. 104) Profusaõ naõ he propriaméte prodigalidade; porque a prodigalidade dá a quem não convem, & a profusaõ dando a quem, & quando convem, dá com excesso. (O preço que despende no proprio adorno, he *Profusaõ* com que compraõ a indecencia propria. Lacerda. Paneg. do Marquez, pag. 18.) (Não se queyxou da *Profusaõ* a prudencia. Varella, Num. Vocal, pag. 414.)

PROFUSO. He tomado do Latim *Profusus, a, um*, que val tanto, como prodigo, excessivamente liberal. *Vid.* Profusaõ.

Profuso. Muyto copioso. *Vid.* Copioso. (Outras *Profusissimas* evacuações naturaes. Curvo, Observaç. Medic. 57.)

PROGÊNIE. Deriva-se de *Progenies*, que em Latim val o mesmo, que filhos, ou

ou pays. Progenie, os filhos. *Progenies, ei. Fem. Ovid.* (Foy às montanhas a ver a Eurice, & a venturosa *Progenie* q̃ criara. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 10. pag. 213.)

Progenie. Os pays que nos geraraõ. Casta, geração. *Progenies, ei. Fem. Cic.*

De tua alta progenie generosa.

Insulan. de Man. Thomàs, livro 5. oit. 73.

Progenie. Gente. Neste sentido diz Camões, Cant. 9. oyt. 42.

Quero que haja no Reyno Neptunino,
Onde eu nasci, progenie forte, & bella.

Com esta progenie forte, & bella entende o Poeta a gente Portugueza. *Vid.* o Commento de Faria neste lugar.

Progenitor. Avô, bisavô, ascendente Primeyro pay. *Progenitor, oris, Masc. Ovid.* (O Conde D. Henrique glorioso *Progenitor* de nossos Reys. Duarte Rib. Origem da Casa de Nemurs, pag. 4.)

E vós ò gloriosos successores
Dos Heroes, q̃ cantey com feytos claros,
Imitay os Reaes Progenitores.

Insul. de Man. Thom. livro 10. oyt. 137.

Progne. Filha de Pandion, Rey de Athenas, irmãa de Philomela, & mulher de Tereo, Rey da Thracia, de quem houve hum filho chamado Itys. Ella para se vingar de Tereo, que havia forçado, & deshonrado a sua irmãa Philomela, lhe deu a comer ao dito Itys, seu proprio filho, & elle em vingança desta crueldade debayxo da cabeça do filho, trazida em hũ prato no fim do banquete, tirou hum punhal, & arrebatado do furor quiz matar a mulher, mas ella lhe escapou das mãos, & voou transformada em andorinha; que he a razaõ porque chamão os Poetas á andorinha Progne. *Progne, es. Fem. Ovid.*

A domestica Progne anda banhada
No sangue de seus filhos em vingança
Da triste Philomena profanada.

Camões, Eleg. 6. Estanc. 6.

No touro entrava Phebo, & Progne vi-(nha.

Camões, Cançaõ 7. Estanc. 2. Quer o Poeta dizer, que se vinha chegando a Primavera, de que Progne, ou a andorinha he annunciadora.

Progressaõ. (Termo Geometrico, & Aritmetico.) Progressaõ Geometrica he huma serie, ou continuação, & progresso de numeros em hũa continua proporçaõ Geometrica, como *v g.* 1. 2. 4. 8. 16. &c. ou 1. 3. 9. 27. 81. &c. Esta progressaõ póde crescer, & diminuir sem fim. *Progressio Geometrica.*

Progressaõ Aritmetica. He huma continuaçaõ de numeros, em huma continua proporção Aritmetica, como *v g.* 1. 2. 3. 4. 5. &c. ou 1. 3. 5. 7. 9. &c. Esta progressaõ póde crescer sem fim, mas não já diminuir. *Progressio Aritmetica.*

Progressivamente. Com movimento progressivo. *Vid* Progressivo. (Os homens movemse *Progressivamente.* Vieira, tom. 1. pag. 650.)

Progressivo. (Termo Filosofico) Movimento progressivo se chama o que leva de hum lugar para outro.

Progresso. Adiantamento. *Progressus, us. Masc. Progressio, onis. Fem. Processus, us. Masc. Cic.*

Se nas virtudes se tem feyto algũ progresso. *Si qua ad virtutem facta est progressio. Cic.*

Aos Principes da Filosofia não houvera sido possivel, fazer no estudo das letras tanto progresso, sem hum grande desejo de aprender. *Philosophiæ ipsius Principes nunquam in suis studiis tantos progressus, sine flagranti cupiditate facere potuerunt. Cic.* Em outro lugar o mesmo Orador diz, *Processus efficere.*

Fazer progressos na virtude. *In virtute progredi. Cic.*

Impedir os progressos. *Arcere à progressu. Cic.* (Nos primeyros passos de sua idade mostraõ quaes haõ de ser os successivos *Progressos* de sua vida. Lacerda, Paneg. do Marq. pag. 19.)

Progresso da idade. O tempo q̃ se vay vivendo. *Ætas progrediens.* Com o progresso da idade o homem se faz mais moderado em tudo. *Progrediente ætate, omnia fiunt mitiora. Cic.*

Progymnasma. He palavra Grega, & nome verbal de *Gymnasein*, que val o mesmo que *Exercitarse*; & *Progymnasein* quer dizer *Exercitarse de ante mão.*

E assim *Progymnasma* he hum principio, ou preludio do exercicio; dizia-se particularmente dos que se preparavão para a luta. Depois se accommoda esta palavra a ensayos de exercicios Escolasticos, & litterarios. Neste sentido compoz o P. Pomano da Companhia de Jesus o seu livrinho, impresso em Veneza, anno de 1643. & intitulado *Progymnasmata Latinitatis.* Na Epistola ao Leytor, Manoel Severim de Faria chamou *Progymnasmas* aos seus *Discursos varios*, porq erão como Preambulos de outras obras mayores. *Progymnasma, atis. Neut.* Na explicação desta palavra se acha em Calepino *Præexercitamentum*, mas não he palavra Latina.

Prohibição. A ordem, ou o decreto, com que o superior prohibe algũa cousa. *Interdictum, i. Neut. Cic. Inhibitio*, não significa isso. *Prohibitio*, & *vetatio*, não são palavras Latinas; ao menos não as achey atè agora em bons Authores. *Vid.* Prohibir.

Prohibido. *Interdictus, a, um. Suet. Vetitus, a, um. Virg.*

Sempre nos inclinamos às cousas prohibidas. *Nitimur in vetitum semper. Ovid.*

Prohibir. Ordenar, mandar a alguem que não faça algũa cousa. *Vetare aliquem aliquid facere.* (*Veto, vetui, vetitum.*)

Aos pays estragados se costuma prohibir a administração da sua fazenda. *Malè rem gerentibus patribus, bonis interdici solet. Cic.*

Logo lhe prohibirey que ponha o pé na minha casa. *Statim illi domum meam interdicam. Sen. Phil.* Tito Livio, Valerio Maximo, Suetonio usão do verbo *Interdico*, com accusativo da cousa, & dativo da pessoa. Cicero diz, *Interdico tibi domo mea.*

Aos estrangeyros prohibe a Ley o subir os muros. *Lex peregrinum vetat in murum ascendere. Cic.*

He a ley huma soberana razão, impressa na natureza, que manda o que havemos de fazer, & prohibe o contrario. *Lex est ratio summa, insita in naturâ, quæ jubet ea, quæ facienda sunt, prohibetque contraria. Cic.*

Fazemos o que já está feyto, o que nos vem prohibido por hum antigo adagio. *Acta agimus, quæ vetamur veteri proverbio. Cic.* Sobentende-se o Infinitivo *Agere*, o qual rege *Quæ* no accusativo.

Prohibio aos Comediantes, que representassem no theatro. *Interdixit histrionibus scenam. Sueton.*

Aos povos de Antium foy prohibida a navegação, & foy prohibido o embarcarse no mar. *Interdictum mare Antiati populo est. Tit. Liv.*

Prohibio a todo o exercito que pelejasse sem sua ordem. *Toti exercitui imperavit, ne injussu suo concurrerent. Cæsar. Exercitus* he nome collectivo, & por isso poz no plural o verbo *Concurrerent.*

Prohibio à sua gente, que os tocasse, ou cousa alguma sua. *Militibus suis jussit, ne qui eorum violarentur, neu quid sui desiderarent. Cæs.*

Só às mulheres prohibimos que tragão purpura, que vistão de purpura. *Fœminis dumtaxat usum purpuræ interdicimus. Cic.*

Prohibio aos Romanos que entrassem em parte alguma das Gallias. *Omni Gallia Romanis interdixit. Cic.*

Prohibir. Palavra Medica. Defender, preservar. *Vid.* nos seus lugares. (Ajuda a digerir, *Prohibe* apostema, & o fluxo dos humores. Recopil de Cirurgia, 203.)

Prohibitivo, ou Prohibitorio. Cousa que prohibe. *Prohibitorius, a, um. Ulpian.* (As leys de Deos *Prohibitorias* todas começão por não. Vieira, tom. 2 pag. 103.)

Prohibitivo (Termo de Medico. *Vid.* Defensivo. *Vid.* Preservativo. (O oleo rosado nas feridas, he *Prohibitivo* de apostema. Recopil. de Cirurg. 203.)

Projecção. (Termo da Perspectiva.) He huma certa vista, segundo a situação dos corpos, dos quaes se faz a descripção sobre hũ plano, apontãdo-os na fórma, que se representarião se estivera o olho em certo ponto de vista. Projecção Geographica, he a delineação dos Mappas, segundo certo ponto de vista, &

& ſituação dos Parallelos, & Meridianos. Projecçaõ Orthographica he a repreſentação de hum objecto ſobre hum plano, com linhas perpendiculares. Deſta projecçaõ ſe originão as q̃ chamão Projecçoens Aſtronomicas Stereographicas, & Aſtronomicas Gnomonicas, &c. *Projectio, onis. Fem.* He palavra Latina, & della uſa Cicero, mas em outro ſentido. ¶ Projecção. (Termo Chymico.) Pós de projecçaõ chamão os Chymicos à pedra Filoſal desfeyta em pó, o qual na opinião delles tem tanta virtude, & perfeyçaõ, que deytada em metal imperfeyto derretido, o converte em ouro perfeyto. Da efficacia deſtes pós diz Aurelio Augurello no ſeu livro de Chryſopea, que deytada hũa pequena parte em hum mar de azougue, o podia converter em ouro.

Ipſius ut tenui projectâ parte per undas
Æquoris, argentum ſi vivum tunc foret æquor
Omne, vel immenſum, verti mare poſſet in aurũ.

Manoel Bocarro na ſua Anacephaleoſis, oit. 51. fallando neſtes pós, diz aſſim:

Ficou a inſigne pedra dura, & leve,
E em fogo, mais potente, em pós desfeyta,
Taõ grande perfeyçaõ foy a que teve
Que ſemente ſe vio do ouro perfeyta:
Porque já convertia em tempo breve
Huma parte ſômente, que ſe deyta
Em mil de azougue, ou de metal liquado,
Tudo em ouro perfeyto, & apurado,

Chamaõ-ſe pós de projecçaõ do verbo Latino *Projicere*, que ſignifica *Deytar, Lançar, &c.* porque os ditos pós ſe lançaõ na materia preparada.

Projecçaõ, em termos Pharmaceuticos, ſe diz de hũas drogas, que ſe deytão em hum cadino, poſto a fogo violento, & com eſpatula ſe meſclaõ, com hũs medicamentos, que ſe preparão para algum effeyto.

Projecto. Nas conferencias eruditas, que no anno de 1696. ſe celebráraõ na Livraria do Conde da Ericeyra, foy propoſto ſe ſe havia de admittir na lingua Portugueza eſta palavra Projecto, no meſmo ſentido, em que os Francezes uſaõ de *Projet*. A mayor oppoſiçaõ, que ſe lhe fez, foy, que Projecto (ſegundo o uſo que deſta palavra fazem os Francezes) ſignifica hum penſamento, ſeguido de reflecçaõ immediata, que aſpira a produzirſe mais para remedio do eſtado futuro, do que para o preſente; mas para eſte baſta huma reſoluçaõ, & para aquelle ſe neceſſita de ponderação; o intento ſe fórma na idea, a que ſe ſegue o conſenſo, para ao depois ſe executar; & quem differa Deliberaçaõ, ſuppoem primeyro Projecto formado. Diſſenho, Modello, Delineaçaõ tambem não foraõ admittidos em lugar de Projecto, porque explicão metaforicamente, & Projecto com ſignificaçaõ propria; de mais do que Projecto tem muyto uſo já a ſeu favor, porque delle uſaõ Caſtelhanos, & Italianos, à imitaçaõ dos Francezes. Projecto ſe deriva de *Projicere*, lançar, porque na lingua Franceza o primeyro uſo de *Projet*, foy ſignificar couſa lançada por papel, para ajudar a memoria na execuçaõ da meſma couſa, como *v. g. le projet d'un contract, le projet du conte d'une ſocietè*; & como o que eſtá lançado em papel, teve o ſeu primeyro ſer na imaginação de quem o lançou; por iſſo *Projet* em Francez veyo a ſignificar o que eſtá ſó delineado na idéa, para ſer mais cedo, ou mais tarde, poſto em execuçaõ; & neſte ſentido foy aceytada da Academia Portugueza, & já ſe acha eſte vocabulo em hum Panegyrico ao governo da Duqueza de Saboya, impreſſo em Lisboa, na Officina de Joaõ Galraõ, anno 1680. aonde diz, pag. 10. (Deſte glorioſo retiro ſahem tantos nobres *Projectos*, taõ ditoſamente ſuccedidos. Projecto. *Informata in animo ſuſpiciendæ rei ſpecies, ei. Fem.* Mais breve ſerá uſar de *conſilium, ii. Neut.*

Proiz. (Termo Nautico.) He a pedra, ou outra couſa em terra, em que ſe amarra a galé. *Triremis, ou longæ navis retinaculum, i. Neut.* (Tendo as galés a *Proiz* em terra. Barros, 2. Dec. fol. 42. col. 1.) Fernão Mendes Pinto faz Proiz de genero Maſculino. (Os que vinhaõ, &c. o atracáraõ com os dous *Proizes* de popa a proa, fol. 58. col. 2.)

Prol. (Palavra antiquada.) Val o

meſmo

mesmo que utilidade, proveyto, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Feyto em *Prol* commum, ou para castigo publico, naõ tem ferias. Livro 3. da Ordenaç. tit. 18. §. 10.)

Aprendey pois outro officio
Que indaque neste vos sobra,
O que ganhais de precalços,
Bom prol naõ tereis agora.

Certo Poeta em hum Romance.

O Adagio Portuguez diz:

Quem naõ anda por frio, & por Sol, naõ faz seu prol.

Prol. Especie de parabem. (Lhe davaõ os parabens, & *Proes* da vida.) *Vid.* Parabem. *Vid.* mais abayxo Prolfaça.

Prolaçaõ. Deriva-se de *Prolatio*, & *Prolatio* se deriva de *Proferre*, que entre outras significaçoens val o mesmo que Proferir, ou pronunciar. Prolação, ou pronunciação das letras. *Litterarum appellatio, onis. Fem. Cic.* (Por terem duas letras no seu Alphabeto, que querem imitar na sua *Prolaçaõ*. Barros, 3. Dec. fol. 25. col. 1.)

Prolaçaõ. (Termo da Musica) Em toda a cantoria se canta por modo, tempo, & prolação. A prolação he o ponto dentro no final de tempo, o qual faz todas as figuras ternarias até o semibreve. No ponto de prolaçaõ o semibreve he o que dá as valias às figuras, assim antecedentes, como consequentes; porque elle he a mesma prolação. Os Musicos dizem *Prolatio, onis. Fem.* (Se o semibreve tem tres minimas, he prolaçaõ perfeyta, se tem duas, he *Prolaçaõ* imperfeyta. Manoel Nunes, Tratado das Explanações, pag. 87.)

Prole. He palavra Latina de *Proles*, que val o mesmo que os filhos, ou linhagem, & descendencia. *Proles, is. Fem. Cic. Virgil.* (Sustentou muyto tempo alheya *Prole*. Varella, Num. Vocal, pag. 475.)

Prolegómenos. He palavra Grega de *Prolego*, que no Grego val o mesmo que *Ante dico*; & Prolegomenos saõ advertencias, ou Tratados, que preparaõ o Leytor, para a intelligencia de algum livro, ou de alguma sciencia. Quasi todas as sciencias necessitaõ de introducções, ou Prolegomenos. *Prolegomena*, he Grego, poderás dizer *Præfatio, onis. Fem. Quintil. Sueton.* (Duvidas, q̃ apontey já nos *Prolegomenos* de nossas Constituições. Benedict. Lusitan. tom. 1. 41 c. col. 2.) O Author diz *Prologomenos*.

Prolfaça. Palavra antiquada. Dar a alguem a prolfaça val o mesmo que darlhe os parabens. *Vid.* Parabem. (Dandolhe a *Prolfaça* da tomada de Mombaça. Barros, 1. Dec. fol. 164. col. 3.) (Em todas as mais entradas, & sahidas, como saõ lavar das mãos, mesuras, & *Prolfaças*, liberal como nas eyras. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. pag. 249.)

Prolfaça. Bom proveyto faça. *Prosit.* Este modo de fallar he tomado do Francez *Profasse*, ou *Pronfasse*. Na Provincia de Anjû os rapazes depois de dadas as graças a Deos na mesa, dizem a seus pays, *Pron fasse, mon pere, & mamere.*

Prolepsis. He o nome Grego de hũa figura oratoria, a que os Latinos chamão *Præacceptio*, ou *præsumptio*, ou *subjectio*, ou *præoccupatio*, a qual se faz quando nos anticipamos em trazer, & desfazer o que os ouvintes, ou adversarios poderião objectar ao que dizemos. Ha muytos modos della, huns concisos, outros amplos, & dilatados. Temos hum exemplo argutissimo em Cicero *De Harusp. Resp.* (*Tu meam domum religiosam facere potuisti, ecquâ mente? quâ invaseras; quâ manu? quâ disturbaras; quâ voce? qua incendi jusseras; qua lege? quâ, ne in illâ quidem impunitate tua scripseras; quo pulvinari? quod stupraras. Quo simulachro? quod ereptum ex meretricis simulachro, in Imperatoris monumento collocaras.*) *Prolepsis, is, ou eos. Fem. Ascon. Pedian.* (Usou aqui o Poeta da figura *Prolepsis*. Costa Eclog. de Virgil. pag. 4. col. 2.)

Prólico. Na Beyra val o mesmo que Tontinho. *Vid.* Tonto.

Prolixamente. Com prolixidade. *Multis verbis. Prolixè* em Cicero quer dizer Largamente, liberalmente, &c.

Prolixidade. Comprimento, extensaõ do discurso, muytas palavras. *Prolixitas, atis. Fem. Seneca. Orationis longitudo,*

tudo, inis. Fem. Cic. (Mas ainda eu tenho por peor de todos o da *Prolixidade*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 9. pag. 186.) (Referir huma historia sem prolixidade. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 132.)

Prolixo. Comprido, dilatado. Discurso prolixo. *Longa oratio. Cic.* Por naõ ser prolixo. *Ne latiùs fundatur*, ou *fusa sit mea oratio. Ex Cic.* (Por naõ ser *Prolixo*, porey sómente aqui, &c. Costa sobre Virgil. Epist. ao Leytor, pag. 2)

Prolixa doença. *Morbus longinquus. Tit. Liv.* (Os Medicos nas doenças *Prolixas* de ordinario tornão a repetir os medicamentos. Luz da Medicin. pag. 84)

Prolixa viagem. *Longum iter. Cic.*

Com viagem prolixa, & trabalhosa. Malaca Conquist. livro 3. oit. 72. *Vid.* Prolixo.

Prólogo. He palavra meramente Grega de *Prologos*; ou he composta da preposição Latina *Pro*, & do Grego *Logos*, (como querem alguns.) Antigamente nos Theatros de Roma *Prologo*, era a Loa, ou o que se dizia aos espectadores antes da Comedia, ou Tragedia. De ordinario os Prologos das Comedias eraõ ou a favor do Poeta, ou em abono dos Comediantes, ou hum, & outro juntamente para conciliar a benevolencia dos ouvintes. Os Prologos das Tragedias não erão declarações do argumento da obra, que se havia de representar, mas eraõ narraçoens de toda a Historia, concernente à Tragedia, até o successo que dava occasiaõ à abertura da Scena, & donde começava a Tragedia. Estas narrações, que eraõ os Prologos, faziaõ-se por hum dos principaes Actores, ou pela figura de alguma Deidade, que não só dava aos ouvintes as noticias necessarias para a intelligencia do assumpto, mas tãbem fazia patente o Catastrophe, & desfecho da Tragedia, & que era falta grande em obras do theatro, cuja bizarria depende da suspensaõ dos animos, occupados na continuada novidade dos enredos. Tambem tomàraõ os Antigos *Prologo* por hum Episodio, ou acto que fazia huma parte do Poema, & do qual naõ podia ser separado. Em quanto a Prologos, separados do Poema, nem Sophocles, nem Eschyles usáraõ delles, entendendo (como hoje entendem muytos modernos) que nos theatros a Historia se ha de ir explicando a si mesma com a serie dos successos, sem anticipadas noticias que a declarem. *Prologus, i. Masc. Terent.* Ao que faz o Prologo de huma Comedia, dá o dito Poeta este mesmo nome. Prologo entre nós às vezes val o mesmo que *Proloquio*. (Servirá como de *Prologo* aos Sermões, que vos hey de prégar. Vieyra, tom. 1. pag. 13)

Prologómenos. Deriva-se do Grego *Prolégo*, que val o mesmo que *Digo antes*; & prolegomenos val o mesmo que *Anteloquios*, ou *Preambulos*. *Vid.* Prolegomenos.

Prolongaçaõ de tempo. Dilação. *Productio*, ou *Prorogatio. onis. Fem.*

Prolongado. Estendido ao comprido. *In longitudinem porrectus, a, um.* (Estende-se o Reyno de Portugal em fórma *Prolongada*. Portugal Restaur. part. 1. pag. 199.) *Regnum Portugalliæ in longitudinem porrigitur.*

Prolongado. Dilatado. Prolongada vida. *Longinquitas ætatis. Terent.* Deos vos dé muyta saude, & huma prolongada vida. *Bene valete, & vivite. Plaut.* Doença prolongada. *Morbus diuturnus. Cic. Morbus longinquus. Tit. Liv.* (Huma muyto *Prolongada* vida, para consolaçaõ, &c. Cartas de Fr. Ant. das Chagas, part. 1. pag. 339.)

Prolongado. Quadrado prolongado. *Vid.* Quadrado.

Flanco prolongado. (Termo da Fortificaçaõ.) *Vid.* Flanco.

Prolongar hũa cousa. Dar lhe mayor extensaõ. Fazella mais comprida. *Aliquid producere, (co, xi, ctum.)*

Prolongarse. Crescer em comprimento. *In longitudinem crescere*, assim como Tito Livio, & Plinio Historico dizem, *Porrigere*, & *Porrigi in longitudinem. Prolongare, (o, avi, atum.) Senec.*

Prolongar. Dilatar. Prolongar o tempo do

de hum officio, cargo, &c. *Tempus prò ducere, (co, xi, ctum. Prorogare, o, avi, atum.)* *Cic.* Marco Pomponio Tribuno do povo, mandou citar a Lucio Manlio, por haver prolongado alguns dias a Dictatura, no tempo que era Dictador. *Lucio Manlio, cùm Dictator fuisset, Marcus Pomponius, Tribunus plebis, diem dixit, quod is paucos sibi dies ad Dictaturam gerendam addidisset.* *Cic.* Prolongou o tempo do governo das Provincias. *Numerum annorum Provinciis prorogavit Cic.*

Prolóquio. Deriva-se de *Prologui*, que val o mesmo, que dizer, fallar, &c. & Proloquio se toma por proposiçaõ, ou sentença. *Proloquium, ii. Neut. Varro.* (Aquelle *Proloquio* vulgar dos Filosofos, que hum semelhante não tem actividade contra outro semelhante, &c. Vieira, tom. 3. pag. 275) (Segundo aquelle celebre *Proloquio* dos Juristas, &c. Chrysol Purificar. pag 97.) Algũas vezes *Proloquium* se toma por Exordio, Prefaçaõ, & principio da oraçaõ.

Proluxidade *Vid.* Prolixidade. (E não pareça isto *Proluxidade*, porque he sentença commua dos Authores, que, &c. Madeyra, 1. parte, cap. 23 § 6)

Proluxo. *Vid.* Prolixo. Algumas vezes quer dizer impertinente. Enfadonho, porque o fallar demasiado enfada.

Promessa. Empenho da palavra que se dá a alguem de fazer, ou não fazer alguma cousa. Segundo os Jurisconsultos as promessas saõ convenções, feytas entre algũs particulares *Promissum i. Neut. Promissio, ou Pollicitatio, onis. Fem. Cic. Pollicitum, i. Neut. Columel.*

Fazer grandes promessas, prometter a alguem montes de ouro. *Montes auri alicui polliceri. Terent.*

Cumprir a promessa. Fazer o que se tem promettido. *Promissa servare, promissis stare, promissa patrare, ou promissis satisfacere. Cic. Fidem exolvere. Cic. Efficere pollicita. Cic. Absolvere promissum, ou complere, ou implere. Cic. Plin. Jun. Manere promissis Virgil. Promissum alicui solvere, ou persolvere. Cic.* Para que eu cumpra a minha promessa. *Ut summam mei promissi compleam. Cic.*

Fidelidade nas promessas. *Constantia promissi. Cic.*

Naõ cumprir a promessa. *Fallere fidem, ou fidem fluxam gerere. Fidem mutare, non stare promissis. Non præstare promissa. Cic.*

Não cumprio a promessa. *Mecum fidem mutavit. Non præstitit, quod fuerat pollicitus Plaut.*

Fez-me mil promessas. *Me oneravit promissis. Tit. Liv.*

Neste negocio toda a minha obrigaçaõ he cumprir a minha promessa. *Hujus rei nomine id demum præstabo, quod in rem ipsam contraxisse, aut repromisisse comperiar.*

Estar obrigado em razaõ da promessa que se fez. *Teneri promisso. Cic.*

Prometedor. A pessoa que promete. *Promissor, oris. Masc. Horat.*

Grande prometedor. O que promete muyto. *Qui largè, ou prolixè promittit. Cic Promissorum, ou promissis largus.* Ha grandes prometedores, que não obraõ nada. *Sunt multi linguâ factiosi, inertes operâ Plaut.* A estes taes lhes chama Sallustio, *Nimii verbis, lingua feroces. Vid.* Prometer.

Prometer a alguem alguma cousa. *Aliquid alicui promittere (tto, misi, missum.)* ou *polliceri, (ceor, citus sum.)* ou *spondere, (deo, spopondi, sponsum.) recipere, (pio, recepi, receptum.) Cic.*

Prometovos, vos empenho minha palavra, que brevemente acabarey este negocio com o successo que se póde desejar. *Recipio vobis, celeriter me negotium ex sententia confecturum. Plancus ad Cicer.* O verbo *Recipere* tem mais energia que *Promitto, Spondeo, Polliceor*, como se póde facilmente ver em Cicero, & outros Authores.

Prometer que se irá cear com alguem. *Promittere alicui ad cœnam. Plaut.*

Prometer de ir buscar a seu irmão. *Promittere ad fratrem. Cic.*

Prometer de se achar perante o Juiz no dia determinado. *Promittere vadimonium. Cic.*

Pro-

Prometer que naõ se fará danno algũ. *Damni infecti promittere. Cic.*

Resta que fallemos da felicidade, que ninguem se póde prometer. *Reliquum est, ut de felicitate, quam præstare de se ipso nemo potest, dicamus. Cic. pro lege. Manil.*

Prometer publicamente premios aos Soldados. *Pronuntiare militibus præmia. Tit. Liv.*

Não ha cousa que não prometaõ. *Nihil parcunt promittere. Catull.*

Prometer alguem que fará hũa cousa. *Promittere se facturum aliquid. Plaut.*

Prometer mares, & montes. *Maria, montesque polliceri. Sallust. in Catilina, seu Bello Catilinario.*

Prometer camera cerrada, parece que he o mesmo que prometer carga cerrada. Usa desta phrase a Ordenaçaõ do Reyno livro 4. tit. 47. num. 1. E segundo a interpretaçaõ de Rebello, de *Obligat. Just. lib. 6. quæst. 4. num. 7.* allegado no Elucidar. de Bento Per. num. 1989. vem a ser o mesmo, que prometer hũa incerta quantidade de arrhas.

Adagios Portuguezes do Prometer.

Quem promete, deve.

Prometer naõ he dar, mas a nescios contentar.

Ao rico naõ devas, & ao pobre naõ prometas.

Prometer montes de ouro.

Prometer Villas, & castellos.

Sempre promete em duvida, pois ao dar, ninguem te ajuda.

Até prometer, sede escaço.

As graças perde, quem se detem no que promete.

Quem pés naõ tem, couces promete.

Quem se detem em dar o que promete, claro está que se arrepende.

Muyto prometer he especie de negar.

Prometido. *Promissus, a, um. Cic.*

Prometimento. *Vid.* Promessa.

Prominente. Diz-se de terras que se levantaõ, & sahem ao mar. *Prominens, tis. omn. gen. Tit. Liv.* Ovidio diz, *Collis prominet in pontum*, fallando em hum outeyro que sahe ao mar. (O angulo da terra, mais *Prominente* noventa legoas. Guerra Brasilica, cap. 16) (A ponta mais grossa, & *Prominente*, que tem a terra do Brasil. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 48.)

Promiscuamente. He palavra Latina de *Promiscuè*, que val o mesmo que commummente, ou confusamente. (As mesmas Igrejas se chamão *Promiscuamente* Igrejas, ou Mosteyros. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 73. vers.) (Se perpetuou a geraçaõ dos Rolins, que *Promiscuamente* se chamaõ tambem Mouras. Antiguid. de Lisboa, pag. 492.)

Promíscuo. Confuso, cousa sem ordem, sem distinçaõ. *Promiscuus, a, um. Tit. Liv.*

Casamentos promiscuos sem distinçaõ de familias nobres, & mecanicas. *Promiscua connubia, orum. Neut. Plur. Tit. Liv.*

Geraçaõ promiscua. *Promiscua generatio*, ou *procreatio.* (Da maneyra, que traçava Plataõ sua Republica, se seguiria não haver matrimonios fixos, mas geraçaõ *Promiscua*, sem amor de filhos. Alma Instr. tom. 2. pag. 362.)

Promiscuo. (Termo Grammatical.) Do genero promiscuo saõ certos nomes, que com hum genero só, isto he, masculino, ou feminino significaõ macho, & femea, & por essa razaõ se chamão promiscuo, que he o mesmo que misturado, & confuso, & nos animaes quadrupedes ha muytos deste genero, como saõ Tygre, Onça, Touro, Gineta; em as aves muitos mais, como Aguia, Pega, Coruja; nos peyxes infinitos, como Balea, Golfinho, Pescada, Atum, Sardinha. Nomes promiscuos. *Nomina promiscua*, ou *epicena. Quintil.* (Masculino, Femino, *Promiscuo*, &c. Barretto, Ortograph. Portugueza, pag. 34. & 35.)

Promissaõ. A terra de Promissaõ, por outros nomes, *Palestina*, *Judea*, & *terra de Chanaaõ*, ou *Terra Santa*, he a terra que Deos prometéra a Abraham, Isaac, & Jacob. Os Israelitas, filhos, & successores dos ditos Patriarcas, sahindo do Egypto, anno da creaçaõ do mundo 2544 capitaneados por Josué, entráraõ nella qua-

renta annos depois, anno do mũdo 2584. exterminàraõ os Gigantes que a occupavaõ, & vencidos os Chananeos, & Philistinos se fizeraõ senhores della. De todos os Hebreos, que sahiraõ do Egypto só Josué, & Caleb chegáraõ a pôr pé na terra de Promissaõ. *Vid.* Judéa. *Vid.* Palestina.

Terra de Promissaõ, costumamos chamar a q̃ tem abundancia de frutos, bons ares, & muyto dinheyro.

PROMISSÒRIO. (Termo Forense.) Juramento promissorio. *Vid.* Juramento. Tambem se chama mercè promissoria à que o Principe promete. (Se os Principes considerassem os inconvenientes deste genero de mercés *Promissorias.* Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 486)

PROMOÇAÕ. A acçaõ de promover, ou levantar alguem a huma dignidade, como quando se diz, o Papa fez hũa promoçaõ de Cardeaes, *id est*, creou novos Cardeaes. *Promotio, onis. Fem.* Alcon. Pediano usa desta palavra fallando de dignidades profanas. (A excellencia do prestimo se devè à *Promoçaõ* da dignidade. Lacerda, Vida da Princ. Joan. pag. 198.) (Quem ha de condenar a *Promoçaõ* de Judas, &c. Brachylog. de Principes, pag. 218.) (Desejoso ElRey de lhe não dilatar a nova dignidade, solennizou o acto de sua *Promoçaõ.* Mon. Lusit. tom. 6. fol. 269. col. 2.) (Na Bulla desta *Promoçaõ* a Metropoli. Mon. Lusitan. tom. 6. 352.) (Contra os que impedem a *Promoçaõ* do Santo Officio da Inquisiçaõ. Promptuar. Mor. 381.)

PROMONTÒRIO. (Termo Geographico.) A ponta de terra prominente, que sahe ao mar. Os Nauticos lhe chamão cabo. *Vid.* Cabo. *Promontorium, ii. Neut. Cic.* (Portos, Ilhas, *Promontorios.* Cunha, Hist. dos Bispos de Lisboa, part. 1. pag. 9. col. 2.)

Aqui toda a Africana costa acabo
Neste meu, nunca visto Promontorio.
Camões, Cant. 5. oit. 50.

PROMOTÒR. Official da Justiça, que em materias criminaes he parte publica. Na Casa da Supplicação, & na Casa do Porto, o Promotor fórma libello contra os seguros, ou presos, que por parte da Justiça haõ de ser accusados; vè as inquiriçoens, & devassas, que vierem aos Escrivães do crime da Corte, não tazoa os feytos em final, salvo aquelle que lhe for mandado por acordaõ da Relaçaõ, &c. Promotor da Redempçaõ dos Cativos tem vista de todos os testamentos para ver se ha algum legado dos cativos. Tambem na Santa Casa ha Promotor, &c. *Promotor, oris. Masc.* Ainda que naõ seja Latino, he mais claro que *Delator*, ou *Criminator publicus.*

PROMOVER. Levantar, sobir; vulgarmente promover, se diz dos que saõ levantados a dignidades Ecclesiasticas. Promover a dignidades. *Aliquem ad dignitates efferre, (fero, extuli, elatum.)* Cicero diz, *Qui te ad summum imperium per omnes honorum gradus extulit.* Na primeyra oraçaõ contra Catilina se acha *Promovere aliquem ad dignitates.* (Se a Sua Santidade lhe parece idoneo para o *Promover*, o promove nesta fórma. Acçoes Episcopaes de Lucas de Andrade, pag. 22.) Tambem se diz das cousas. (O Papa a *Promoveo* a Metropolitana. Mon. Lusitan. tom. 6. 352. col. 1.) Falla da Igreja do Funchal.

Promover. Adiantar. *Promovere*, com accusat. *Ovid. Tit. Liv. Vid.* Adiantar. (Assim como podem suavemente *Promover* o bem, assim sabem os meyos efficazes para obviar o mal. Vieyra, tom. 7. pag. 355.)

PROMOVÌDO a dignidades. *Ad dignitates promotus, a, um. Plin. Jun.* (Foy *Promovido* à Cadeyra Patriarcal. Duart. Ribeyr. Vida da Princ. Theodora, pag. 169.)

PROMPTAMENTE. Com promptidaõ. *Celeriter*, ou *velociter. Cic.*

PROMTIDAÕ. Presteza. *Celeritas*, ou *velocitas, atis. Fem. Cic.*

Promptidaõ, & viveza de espirito. *Velox animus. Horat. Ingenium velox. Quintil.* (Huma viva *Promptidaõ* em seguir a Christo. Queyrós, Vida do Irmão Basto, 476. col. 1.)

PROM-

Prompto. Veloz, acelerado. *Celer, celeris, celere. Horat.*

Prompto a commetter hum crime. *Velox ad facinus. Claud.*

Prompto a fallar. *Promptus linguâ. Tit. Liv.*

Prompto a ferir. *Promptus manu. Tit. Liv.*

Quem tem prompta a lingua, não tem promptas as mãos. Macedo, Dominio sobre a fortuna, pag. 158. *Quorum lingua prompta, ac temeraria est, haud aquè in pugna vigent manus. Tit. Liv. Dec. 3. lib. 2.*

Prompto a pelejar. *Promptus ad pugnam. Tit. Liv.*

Prompto. Inclinado, propenso, apparelhado, prestes. *Vid.* nos seus lugares. Prompto a commetter qualquer crime. *Ad omne facinus paratus, a, um. Cic.*

Oito mil são de animo ferozes
Promptos a commetter casos atrozes.
Malaca conquist. livro 9. oit. 12.

Promptuario. He palavra Latina de *Promere*, Tirar; porq *Promptuarium* he a casa, despensa, ou celeyro, onde se guarda, & donde, segundo a necessidade, se tomaõ os mantimentos da casa; usamos desta palavra no sentido metaphorico. (Como se a via Lactea fosse o *Promptuario*, ou thesouro; onde Deos tem depositados estes portentos de luz. Vieyra, tom. 7. pag. 486.) O livro intitulado *Promptuario moral*, impresso em Lisboa, he hum resumo de questões praticas, & casos de consciencia muyto util para Confessores, & confessados. Alguns em Latim escrevem *Promptuarium*, outros *Promtuarium*, *ii. Neut.*

Promulgaçaõ. Publicaçaõ. Promulgaçaõ da fé, da ley, do Evangelho. *Promulgatio, onis. Fem. Cic.* (Da *Promulgaçaõ* do sagrado Evangelho, feyta pelos Portuguezes nas suas Conquistas. Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 30.)

Promulgado. Publicado. *Promulgatus, a, um. Cic.*

Estas leys foraõ feytas, & não forão promulgadas. *Illæ leges nullâ promulgatione latæ sunt. Cic.*

De que gozando estão no Ceo Empyrio
Por haver do Cordeyro promulgado
A fé, que lhes deu gloria, &c.
Insulan. de Man. Thomás, livro 1. oit. 18.

Promulgar. Publicar, fazer saber a todos, pregar publicamente. *Promulgare, (o, avi, atum.) Cic.* (Mandados a Hespanha *Promulgar* a Ley Evangelica. Mon. Lusit. tom. 2. pag. 23. col. 4.) (Donde naõ estaõ *Promulgados*, nem recebidos os Decretos do Concilio. Prompt. Mor. pag. 349.)

Prono. He palavra Latina. *Pronus, a, um. Horat.* Prono, ao mal, ou para o mal, ou para o peor. *Pronus deterioribus. Tacit. Vid.* Inclinado. (A natureza humana sendo *Prona* para o mal. Lacerda, Vida da Rainha Santa Isab. pag. 46) (Como os homens naturalmente saõ *Pronos* ao mal. Barros, 4. Dec. pag. 516)

Pronôme. (Termo Grammatical) He huma dicção, que se poem em lugar do nome proprio, & appellativo, para evitar a repetição, significando a idea que o nome houvera de significar. Ha quatro generos de pronomes, a saber, pronomes Pessoaes, Relativos, Possessivos, & Demonstrativos. Os pessoaes saõ, *Eu*, *Tu*, *Elle*, com seus pluraes; porque fallando eu, cujo nome proprio he Rafael, & dizendo Eu leo, eu escrevo, &c. aquella palavra Eu, quer dizer, Eu Rafael, eu Joaõ escrevo, &c. Pronomes relativos saõ *Que, o qual, a qual*, com seus pluraes. Pronomes possessivos saõ *Meu, teu, seu, nosso, vosso*, *seu delles*. Pronomes demonstrativos saõ *Aquelle, aquelles, o que, os que.* Querem alguns que a palavra *Se* seja pronome reciproco. *Pronomen, inis. Neut. Varro.* (Chamão-se *Pronomes*, porque se poem em lugar de nomes. Ortograph. Portug. de Barretto, pag. 44.)

Pronosticaçaõ. Predicção, que se faz pela observação dos pronosticos. *Ex prognosticis prædictio, onis. Fem.* (As *Pronosticaçoens* que se seguem acerca dos tempos, não se devem entender, &c. Thesouro de Prudentes, pag. 63)

Pronosticado. *Præsignificatus, a, um. Vid.* Pronosticar.

Pronosticador. O que faz Pronosticos. *Ominator, oris. Masc. Plaut.*

Pronosticar. Annunciar, ou predizer algũa cousa pela observaçaõ de algum pronostico. *Aliquid ex prognosticis prædicere.*

Fez o Tribuno huma ley, que prohibia que se desse sé aos auspicios, & que se pronosticassem males futuros a effeyto de dissolver os congressos, & atalhar as determinaçoens, que nellas se poderiaõ tomar. *Legem Tribunus plebis tulit, ne auspiciis obtemperaretur, ne obnuntiare cõcilio, aut comitiis liceret. Cic.*

Pronosticar, ser presagio, ou sinal de alguma cousa, como quando se diz, Arco da velha, se parece em tempo chuvoso, pronostica serenidade. *Aliquid portendere, (do, di, ditum.)* ou *præsignificare,* ou *significare, (o, avi, atum) Cic.*

Pronosticar chamão os Cirurgioens lançar o pronostico, segundo a gravidade, ou perigo da doença; a que for grande pronosticalla como tal, & a que for pequena, como pequena. Tres proveytos resultão do pronostico; primeyro, ficar desculpado o Cirurgiaõ que cura, havendo mao successo; segundo, sugeytarse o que padece aos remedios; terceyro, mostrar o tempo opportuno à applicação delles, & applicarem-se com cuydado.

Pronóstico. Predicçaõ, ou conjectura de cousas futuras, fundada nos sinaes que se tem observado. *Ex prognosticis prædictio, onis. Fem.* (Segue-se o *Pronostico* geral, &c. Thesouro de Prudentes, pag. 63)

Pronostico, presagio, ou sinal de cousa futura, como de chuva, tormenta, serenidade, &c. *Prognosticum, i. Neut. Cic.* Raras saõ os dias, em que neste tempo não se veja algum pronostico, ou sinal de tempestade. *Hi dies rarò non aliquos tempestatum significatus habent. Plin. Hist. lib. 18. cap. 10.* Bem pronostico. *Bonum omen. Cic.* Ruim pronostico. *Triste,* ou *malum omen. Cic.* (E o proprio Emperador tiveste por ruim *Pronostico,* começar aquella viagem derramando sangue de Romanos. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 60. col. 2.)

Pronuncia, ou pronunciação. Distinta articulação das letras, & palavras. Distincta articulação das letras, & palavras. A parte mais difficultosa de huma lingua estranha, he a verdadeyra, & genuina pronunciação della. Esta não se aprende bem senão em tenra idade, & na terra de q̃ o homem he natural. Escreve Erasmo q̃ se achára presente a hũa arenga, q̃ hũs Embayxadores fizerão em Latim ao Emperador Maximiliano, & q̃ a pronunciáraõ de maneyra, que todos os ouvintes entendêrão que fallaraõ na sua lingua materna. Affirma Scaligero, que ouvindo hum comprimento, que certo Irlandez lhe fazia em Latim, imaginou que lhe fallára Irlandez, & que lhe não respondera desculpandose com dizer que não entendia a lingua Irlandeza. *Litterarum appellatio, onis. Fem. Cic. Pronunciatio, onis. Fem. Cic. Pronunciatus, us. Masc. Aul. Gel.*

Pronunciação. He a quinta parte da Rhetorica, que consiste na acção, & modo de fallar, & representar o que se diz. *Pronunciatio, onis. Fem. Cic.*

Pronunciado. *Pronunciatus, a, um. Cic.* Palavras mal pronunciadas, não claramente articuladas. *Litteræ oppressæ. Cic.*

Pronunciar. Articular. Pronunciar huma letra, huma palavra. *Litteram,* ou *verbum exprimere, (expressi, expressum.)* ou *efferre, (effero, extuli, elatum.) Pronunciare, (o, avi, atum.) Aul. Gell.*

Não podia Demosthenes pronunciar a primeyra letra da Arte que professava. *Demosthenes primam suæ Artis litteram dicere non poterat. Cic.*

Escreve q̃ Demosthenes, que não podendo pronunciar a letra *R*, chegára com o exercicio a pronuncialla distinctamente. *Demosthenem, scribit, cùm R dicere nequiret, exercitatione fecisse, ut planissimè diceret. Cic.*

Pronunciar muytos versos de hum folego. *Uno spiritu multos versos pronuntiare. Cic.*

Pronunciar hũa oração, hũa arenga. *Ad populum dicere. Cic. Habere orationem Cic.*

Pru-

Pronunciar a sentença. *Sententiam pronunciare*, ou *sententiam ferre*, ou *dicere. Cic.* Pronunciar sentença a favor de alguem. *Secundùm aliquem decernere. Cic.* o contrario he, *Pronuntiare sententiam adversùs aliquem. Cic.* Pronunciárão-me a prisão. *Sententiam carceris adversus me pronunciarunt. Pronunciarunt mihi carcerem*, à imitação de Tito Livio que diz, *Pronunciare militibus præmia.*

Pronunciar a devassa, na Jurisprudencia Portugueza val o mesmo que declarar quem está culpado nella. *Sontem*, ou *sontis nomen pronunciare.* Algumas vezes se poderá dizer com Budeo, *Inquisita proferre.*

Propagaçaõ. Deriva-se de *Propagatio*, q̃ no seu sentido natural, he multiplicação de especie; & na Agricultura *Propagatio vitium*, val o mesmo que o lançar a cepa de cabeça para multiplicar; & no sentido metaphorico Propagação he extenção, ampliação, &c. Propagação do Imperio. *Propagatio Imperii. Cic.* Propagação da Fé. *Fidei*, ou *Religionis Christianæ propagatio, onis. Fem.* Propagação da grey. *Gregis propagatio. Vid.* Propagar. (Tambem recuperava a *Propagaçaõ* do rebanho. Costa, Eclog. de Virgil. 27.)

Propagador de huma Provincia. O que estendeo os limites della. *Provinciæ propagator, oris. Masc. Cic.* Propagador da Fé. *Fidei propagator.*

Propagar. Multiplicar por via de geração, tomada a metafora da propagação das plantas pelas fibras das raizes, &c. Propagar os animaes. *Animantium genus propagare. Lucret.* Na India certas nações não propagão. *Quædam nationes in India non propagantur*, ou *liberos non procreant.*

Propagar. Estender. Propagar os limites de hum Reyno. *Regni terminos propagare. Ex Cic.*

Propagar a Fé. *Fidem propagare.*

Propao, ou prepao. (Termo de navio.) *Vid.* Prepao.

Propender. Pender para hũa parte, mais que para outra. *Proclinari in alteram partem. Columel.* (*clinor, atus sum.*) ou *vergere in alteram partem: Cic. Vergo*, não tem preterito, nem supino. *Propendere*, (*do, pendi, pensum.*) *Cic.* (O reclinado direyto *Propende* para traz, & o indice direyto para diante. Carvalho, Fabrica de Relogios, pag. 132.)

Propender. Começar a sugeytarse. Ter hum certo pendor para alguma cousa. Quasi neste sentido usou desta palavra o P. Antonio Vieira nas Exequias de Dona Maria de Attaide, aonde perguntando a razão, porque havendo de encarnar, & morrer huma das Pessoas Divinas, encarnara, & morrêra o Filho, antes que algũa das outras, diz, que (Como o Verbo ab eterno procedeo por entendimento, ab eterno *Propendeo* para mortal.) Propender para alguma virtude, ou vicio. *Ad aliquam virtutem*, ou *ad aliquod vitium esse proclivem.* Terencio diz, *Ingenium proclive ad libidinem.* Propende para a clemencia. *Ad clementiam incumbit*, assim como diz Cicero, *Ad nimiam lenitatem incumbit.*

Propender, moralmente. Ter inclinação, sympathia de affeyção, &c. Propender para alguem. *Propendere in aliquem inclinatione voluntatis. Cic.* (Bem contra elle he, quem não só *Propende*, mas se poem de parte de seu inimigo. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 152.)

Propensaõ. Pendor. Inclinação. *Propensio, onis. Fem. Cic.*

Propensaõ da vontade. *Propensus animus.* Fazer algũa cousa com propensaõ. *Propenso animo aliquid facere. Tit. Liv.*

Temos mayor propensaõ para elle. *In eum est nostra voluntas propensior. Cic.*

Ter propensaõ de favorecer a alguem. *Propendere in aliquem inclinatione voluntatis. Cic.*

Com propensaõ, com affeyção. *Propensè. Cic. Vid.* Inclinação. (O mesmo verbo trouxe dos peytos da mãy a *Propensaõ* natural de se communicar. Vieyra, tom. 6. pag. 460)

Propenso. Inclinado. *Propensus, a, um. Cic.* o comparativo *Propensior* he usado.

Propenso a fazer bem, a servir na occasiaõ.

casião. *Propensus ad bene merendum. Cic.*

Propenso aos gostos, & passatempos da vida. *Ad voluptatem propensior. Cic.* (He *Propensa*, & applicada a remediar, & suprir todas as faltas. Vieyra, tom. 6. pag. 364.)

PROPHECÎA, ou Profecia. Predicção de Propheta. A verdadeyra profecia he huma intelligencia, & conhecimento sobrenatural de cousas distantes, ou futuras, por inspiração Divina; segundo S. Paulo na Epist. aos Corinthios, cap. 12. he hum dos Dons do Espirito Santo. *Prophetia, æ. Fem.* He o termo da Igreja. *Vaticinatio, onis. Fem. Cic. Vaticinium, ii. Neut.* achey esta ultima palavra no cap. 52. do livro 7. de Plinio Hist. aonde diz, *Plena præterea vita est his vaticiniis.*

Livros de Prophecias. *Libri vaticini, orum. Plur. Masc. Tit. Liv.*

PROPHÊTA, ou Profeta. Derivase das duas palavras Gregas *Pro*, que val o mesmo que *Ante*, ou *dantes*, & *Phimi*, quer dizer *Digo*, de sorteque Propheta vem a ser o mesmo, que aquelle q̃ diz as cousas antes que aconteção; outros derivão Propheta do Grego *Phatos*, donde os Latinos derivaraõ *Fatus*, & *fateor*. Nesta sua mais ampla significação, esta palavra Propheta se póde attribuir a qualquer que por impulso natural, ou com espirito profetico diz algũa cousa primeyro que succeda. E neste sentido foy Platão Propheta; porque no livro 4. de *Legibus* diz, que *Em todas as cousas Deos havia de ser a regra certa das operaçoens dos homens, particularmente se em algũa parte do mundo houvera, ou devia haver hum Deos homem.* Os Egypcios chamárão Prophetas os q̃ escrevérão a Historia das suas naçoes, & neste sentido se ha de entender o que Clemente Alexandrino escreveo no primeyro livro das suas Tapeçarias, a saber, que Thales, & Pithagoras tiverão varias conferencias com os Prophetas dos Egypcios: nisto se conformáraõ os Egypcios com os Hebreos, que tambem chamárão a alguns seus Historiadores Prophetas; & no seu primeyro livro contra Apion, o confirma Josepho, dizendo que os que escrevérão os Annaes da sua nação, forão chamados Prophetas; & provas disto se achão no livro dos Paralipomenos, nos quaes se falla de Nathan, Gad, Abias, & alguns outros que escrevérão as Historias daquelle tempo. He isto tanto assim, que a palavra *Novi*, que na versaõ da sagrada Escritura os Setenta Interpretes traduzirão nesta de *Propheta*, segundo algũs Doutores Hebreos, & particularmente, segundo Salamão *Jarchi*, se deriva do Hebraico *Nou*, que val o mesmo que *Fallar*, como se entre os Hebreos, os Prophetas houvessem sido os Oradores, que declaravão ao povo a vontade de Deos, com as praticas que fazião, ou com os livros que escrevião. E por esta razão os Judeos dividem os livros propheticos em duas classes, a primeyra contém os a que elles chamão *Neviim risconim*, que val o mesmo que *Prophetas primeyros*, & nestes se comprehendem os livros de Josué, dos Juizes, os dous livros de Samuel, & os quatro livros dos Reys: da segunda classe saõ, Isaias, Jeremias, & os mais Prophetas, a q̃ elles chamão *Neviim aharonim, id est, Prophetas posteriores.* Procopio, Theodoreto, & outros Padres Gregos se conformão neste particular com os Judeos; porque affirmão que os Prophetas escrevérão as Historias do seu tempo, de maneyra porém, que ainda que Historiadores não deyxão de dizer muytas profecias, como se vé nos livros de Daniel, & outros. Prophetas tambem forão chamados huns Sacerdotes, sacrificadores inimigos do povo Hebreo, como os que Saul, mandado por Samuel, achou em huma Cidade dos Philisteos. Varios sacerdotes idolatras, & impostores enganárão ao povo dizendo, que vinhão da parte de Deos annunciarlhe os futuros. Os quatrocentos & cincoenta Prophetas de Baal, & outros quatrocentos Prophetas dos matos, a que Jesabel mantinha (como se vé no 3. livro dos Reys, cap. 18.) erão todos hũs famosos embusteyros. Desta mesma classe saõ os prophetas dos Gentios, na India, & em outras

terras

terras de infieis, & na Turquia o celebre impostor Mafoma. Os supresticiosos daõ ao Abbade Joachim o titulo de Propheta; com o mesmo nome honrão alguns Francezes ao seu Nostradamo, & alguns Portuguezes ao seu Bandarra. Os verdadeyros Prophetas saõ os que inspirados de Deos annunciaõ aos homens as suas leys, preceytos, mysterios, & successos futuros, como Moysés, David, os quatro Prophetas mayores, & os doze menores, na sagrada Escritura; se bem nem Moysés, nem David saõ numerados entre os Prophetas; porque nem hum, nem outro viviaõ com o rigor dos antigos Prophetas. Moysés, conductor do povo de Israel, vivia, & vestia com grandeza; David, como Rey, lograva as delicias, & esplendor da Corte. O habito dos verdadeyros Prophetas foy ou sacco, ou cilicio, para mostrarem que faziaõ penitencia pelos peccados do povo. Por isso quãdo se faz mençaõ do Propheta Elias se diz, que era hum homem vestido de pelos, com cingidouro de couro. 4. *Reg.* 1. 8. Quando manda Deos a Isaias que se dispa, dizlhe que tire de si o seu sacco. Estes, & outros Santos Varões saõ os que depois dos Patriarcas observáraõ a tradição mais pura da verdadeyra Religião. Occupavão-se em meditar na Ley de Deos, fazer oração muytas vezes no dia, instruir seus discipulos, explicarlhes os pontos da Ley mais difficultosos, & as allegorias que respeytavão o estado da Igreja depois da vinda do Messias; & finalmente em condenar as acções peccaminosas, & exhortar os peccadores a fazer penitencia. Esta liberdade em dizer até aos Principes as verdades, os fazia odiosos, & a muytos lhes custou a vida. No mesmo tempo não faltáraõ impostores, q̃ arremedando o exterior dos verdadeyros Prophetas, tambem andavão cubertos com saccos. *Zachar.* 13. 4. & davão a entender que erão inspirados de Deos, mas andavão muy attentos em não agourar ao povo, nem pronosticar desgraças aos Principes. Os bons Prophetas não deyxavão de casar; a viuva, à qual multiplicou Elias o azeyte, era viuva de hum Propheta. Finalmente tambem os falsos deoses tiveraõ seus prophetas, mas falsos, como o forão os oitocentos & cincoenta a que Elias fez justiçar. 3. *Reg.* 18. 19. Semelhantes a estes erão na Grecia os adevinhos, a que os Gregos chamavão *Manteis*, como nos tempos Heroicos, *Calcas*, *& Tiresias*. Até os que pronunciavão, & publicavão os Oraculos passavão por Prophetas, & juntamente erão tidos por Prophetas os Poetas, que se jactavão serem inspirados de Deos; porque não se fazião ter nesta conta, por fallarem poeticamente; mas porque na realidade, quer por obra do demonio, quer por artificio, entravão em furor, & nelles se vião os effeytos sensiveis, que o Espirito Divino causava nos verdadeyros Prophetas. *Propheta, æ. Masc. Vates, is. Masc.* A palavra Propheta neste sentido he meramente Ecclesiastica; em outro sentido usárão della os Authores Gentios. Veja o curioso a Vossio, no seu livro das Etymologias da lingua Latina sobre a palavra *Propheta.* Fallando nos Santos Prophetas, eu acrescentára a *Vates* algũ epitheto, como *Sanctus*, ou *sacer*, ou *divino spiritu afflatus vates, &c.*

PROPHETAR. Em João de Barros, & outros Autores se acha por Prophetizar.

PROPHETICAMENTE. Prophetizando, fallando como Propheta, &c. *Vatem in morem*, ou *vaticinando.*

PROPHÉTICO. A palavra Ecclesiastica da qual (a meu ver) nos havemos de valer) fallando em cousas sagradas, he *Propheticus.* Predisse muytas cousas com espirito prophetico. *Divino spiritu afflatus, multa prædixit. Divino afflatus numine, multa vaticinatus est*, ou *multa vaticinia protulit*, ou *edidit.*

PROPHETIZA. Mulher que prophetiza. Em varios lugares da sagrada Escritura achamos varias Prophetizas, no cap. 15. do Exodo se falla de Maria Prophetiza, irmãa de Moysés; no livro dos Juizes, de Debora, no livro 4. dos Reys, de Holda; & no cap. 2. de S. Lucas, de Anna, filha de Phanuel. As Sybillas tiverão

verão na Gentilidade fama de Prophetizas. A Bemaventurada Catharina de Raconis prediſſe ao Papa Julio II. a entrada dos Francezes em Italia, & a prizão de Franciſco I. Rey de França. *Pet. Mirand. in vita Sanctæ Catharinæ Raconii.* Santa Hildegarda prediſſe as calamidades que em Germania ſe ſeguirão aos falſos dogmas de João Hus, Jeronymo de Praga, & Martim Luthero. *Vates, is. Fem.*

Prophetizar. Annunciar couſas futuras. *Vaticinari, (or, atus ſum.) Cic. Futura prædicere, (co, xi, ctum.)* ou *prænuntiare, (o, avi, atum.) Cic.*

Propiciaçaõ. Sacrificio, para applacar a Divina Juſtiça, & fazer a Deos propicio. Antigamente entre os Hebreos os ſacrificios de propiciação ſe fazião para expiar a falta de algum particular, ſendo culpa procedida de ignorancia offerecião hum cordeyro, ou cabrito, & ſendo a culpa voluntaria offerecião hum carneyro; os pobres offerecião hum par de rolas. Hoje chamamos propiciação qualquer devoção publica, ou particular, com que procuramos o perdão das noſſas culpas, ou pedimos a Deos algum bom ſucceſſo. *Propitiatio, onis. Fem. Senec. Phil.* (Que com Ladainhas *Propiciaçoens*, & novenas pediſſem a ſua Divina Mageſtade o bom ſucceſſo deſta empreza. Guerra Braſilica, pag. 88.) (O ſacrificio foy inſtituido para *Propiciaçaõ* do peccado, & o Sacramento para ſatisfação da eſperança. Vieyra, tom. 2 pag. 11.)

Propiciar. Ser propicio, ou fazer propicio. *Vid* Propicio.

Propiciatório. Segundo Ecumenio, & outros, era huma tabоa, ou lamina de ouro, quadrada, & ſuſpenſa ſobre a Arca do teſtamento, de maneyra que a cobria toda, & por iſſo foy chamada, cubertura da Arca. Chamarão-lhe *Propiciatorio*, porque dalli ſe ouvia a voz de Deos quando propicio ouvia as oraçoens do ſeu povo, ou porque dizião que ſempre deſcia naquelle lugar a gloria de Deos nos dias de propiciação; finalmente com razão ſe chamou a cobertura da Arca *Propiciatorio*, porque a propiciação da graça, & favor divino he a que cobre as noſſas culpas. Em alguns antigos Ceremoniaes manuſcritos o Presbyterio ſe chama *Propiciatorio*. *Vid. Lexicon Sacrum Dominici Macri ſuper verbum Chorus, pag.* 148. Finalmente no Levitico, cap. 16. verſ. 2. o Propiciatorio he chamado *Oraculo*; porque do Propiciatorio vinhão as repoſtas de Deos, que eraõ os Oraculos daquelle tempo. *In nube apparebo ſuper oraculum. Propitiatorium, ii. Neut.* he a palavra de que uſa a Igreja. (Azael Rey de Syria roubou todas as riquezas do Templo, & nota Genebrardo que por eſte ſacrilegio nunca mais ſe derão no Templo as repoſtas, que Deos coſtumava dar no *Propiciatorio*. Mon. Luſit. tom. 1. fol. 82. col. 3.)

Propiciatorio tambem ſe chamão os Templos, & Santos da Igreja, em razão das graças, & mercês do Ceo, que nelles, & por elles ſe alcanção. (As mercês tão prodigioſas, que em todas as partes do mundo deve Portugal a eſſe ſoberano *Propiciatorio* do glorioſo nome de Penha de França. Vieyra, tom. 1. pag. 695.) (A immortalidade glorioſa do nome de Xavier, &c. conhecido em toda a parte por *Propiciatorio* univerſal da Igreja. Vieyra, tom. 10. pag. 58.)

Propicio. He palavra compoſta do Latim *Propè*, & *ito*, ou de *Prorſus pius*, porque os que nos ſaõ propicios, & nos favorecem, ſe chegão a nós, & nos fazem bem. *Propitius, a, um. Cic.*

Procurar ter a Deos propicio. *Deum propitiare. Plaut.* ou *placare. Cic.* ou *precibus conciliare.* (Seo Ceo, que a V. A ſe moſtra mais que nunca *Propicio*. Varella, Num. Vocal, pag. 513.) (Os que lhe forão *Propicios*. Coſta, ſobre as Eclogas de Virgil. pag. 3.)

Com Marte Propicio. *Secundo Marte*: Virgilio diz, *Ventis, & Dis ſecundis.*

Queyma as naos Guzarates, & acomete
Malaca Affonſo com propicio Marte.

Malaca conquiſt. livro 7. no Argumento.

Propina. Parece, que ſe deriva do verbo Latino, *Propinare*, que val o meſmo que Brindar à ſaude de alguem, & ſegundo

ſegundo o Licenciado Cobarrubias, antigamente em Caſtella *Propina* era hũa merenda, que ſe dava em algumas juntas. Hoje ſe dá a propina em dinheyro, ou em tantas varas de pano, & outras couſas uſuaes. Nos Parlamentos de França ainda hoje ſe dão propinas de algũs fraſcos de vinho exquiſito; & com boa alluſaõ á palavra *Propina*, os Francezes chamão a eſtas propinas, & outras que ſe dão aos mediadores de huma compra, ou venda, *Pot de vin*, que val o meſmo que *Pote de vinho*. Em Portugal ſe dão propinas aos officiaes da Caſa Real, aos Tribunaes, ao Reytor, Cancellario, Lentes, Licenciados, Bedeis, &c. da Univerſidade. Tambem na lingua Latina as propinas ſe explicavão por termos de beber; porque a propina, ou donativo que cada Emperador, depois de eleyto, & aſſumpto ao Imperio fazia ao povo, para conciliar a ſua benevolencia, ſe chamava *Congiarium*, que em Latim ſignificava hũa certa medida de vinho, & outras couſas liquidas; pelo que diſſe Quintiliano, que *Congiario* era palavra que inſinuava medida juntamente, & liberalidade. *Congiarium commune eſt liberalitatis, atque menſuræ lib. 6. cap. 4.* No livro 5. dos dias Geniaes, Alexandre ab Alexandro diz, que o Emperador Adriano deu ao povo propinas de balſamo, açafraõ, & drogas aromaticas, que Aureliano deu paõ, azeite, & carne de porco, & que determinára dar vinho; finalmente as propinas de couſas de comer, & beber ſe mudárão em donativos de dinheyro, mas ſempre conſervou eſte genero de donativos o nome de *Congiarium*, (como advertio S. Iſidoro, lib. 16. cap. 25.) *Poſtea pecunia, beneficii gratiâ, dari cæpta, congiarium appellatum eſt.* Por eſſa razão, ainda que as propinas, que hoje daõ os Principes, não ſejão de materias comeſtiveis, não repará́ra em chamar *Congiarium*, a qualquer propina; & aſſim na Lingua Portugueza, como na Latina perſeverará eſte donativo com nome em certo modo cômum na ſua material ſignificação; porque *Propina* (como já tenho dito) ſe deriva de *Propinare*, que he fazer brindes, & *Congiarium, ii. Neut.* ſe deriva de *Congius*, que entre os Romanos era huma certa medida de vinho d'aquelle tempo; & Paulo Juriſconſulto chama a eſta meſma medida *Congiarium*.

Dar propinas. *Congiarium dare.* De Ceſar diz Tacito, *Congiarium Populo, donativum militibus dedit.* Chama Tacito à propina do povo *Congiarium*, & à propina dos Soldados com termo mais nobre *Donativum*.

Propinar. Os Latinos tomáraõ eſta palavra dos Gregos, os quaes nos ſeus banquetes coſtumavão encher hum copo de vinho, & depois de dizer *Tibi propino*, Bebo à tua ſaude, ou façote hum brindes, bebião hum trago, & logo davão o copo a algum dos convidados. No ſeu livro intitulado *Vergel das Plantas, &c.* o P. Fr. Jacinto de Deos uſa deſte verbo *Propinar*, em ſentido ſemelhante ao que eſtá acima declarado, querendo dizer que os Mandarins brindão à ſaude huns dos outros, ou que offerecem aos ſeus idolos o vinho depois de beberem parte delle, (Os Mandarins deſta eſcola *Propinaõ*, & offerecem o vinho no ſacrificio, pag. 228.)

Propinquidade do ſangue. Parenteſco, affinidade. *Propinquitas, atis. Fem.* Cicero diz, *Cum aliquo propinquitate conjunctus.* (Fundárão a eſperança na *Propinquidade* do ſangue. Vieira, tom. 2. pag. 87.)

Propinquo. Chegado, vizinho que eſtá perto, &c. *Propinquus, a, um. Cic.* (Eſtava eſta capella muyto *Propinqua* ao rio Douro. Mon. Luſitan. tom. 2. fol. 58. verſ.)

Propinquo. Proximo. Occaſião propinqua. *Vid.* Occaſião. (Não havendo mais *Propinqua* occaſião para iſſo. Cenſura de Gaſpar Barreyros, ſobre hum livro, &c. pag. 7.) Ruina propinqua. *Imminens*, ou *impendens ruina.* (Sinaes da ruina, que tinha *Propinqua*. Mon. Luſit. tom. 2. fol. 8. col. 4.)

Propinquo á morte. *Propior funeri. Horat.* (Ha-ſe de dar o Sacramento da

Extremaunçaõ aos enfermos *Propinquos* à morte. Promptuar. Mor. 296.)

Propinqua materia. O contrario de remota. *Materia proxima*, ou *propinqua.* (Convertendo o Sol com os seus poderes aquella materia disposta, & *Propinqua*, até que chega a ser ouro. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 144.)

PROPÓNTIDE. He o mar que banha parte da costa da Thracia, & da Asia menor, entre a Romania, & a Natolia, na Turquia. Hoje lhe chamão Mar de Marmora, & mar branco. *Propontis*, *idis. Fem. Plin.* (Tendo antes que entre no *Propontide* outro Estreyto. Sitio de Lisboa, pag. 19. na pag. 20. do mesmo livro diz o Author delle. (O *Propontide* he quasi hum canal.) (O *Propontide*, que he o Golfo de Constantinopla. Godinho, Viagem da India, 129.) Leonel da Costa, nas Georgicas de Virgilio liv. 3. quasi no meyo, diz *Proponte.*

PROPOR. Representar com razoens. Os Geometras propoem problemas aos Doutos, aos Mestres se propoem questões, & difficuldades, para ter delles a solução. Propor huma questão. *Quæstionem ponere. Cic.*

Propor alguma cousa para exemplar, modelo, &c. *In exemplum aliquid alicui proponere. Quintil.*

Propor. Declarar. Expor. Propuz o negocio, como passára. *Rem, quemadmodum gesta est, exposui. Cic.* Não pude propor as razões que eu tinha excogitado. *Non potui cogitata proloqui. Terent.*

Cassio no tempo que era Censor, propoz ao Collegio dos Pontifices o intento, com que estava de dedicar huma estatua da Concordia. *Cassius*, *Censor*, *de signo Concordiæ dedicando ad Pontificum Collegium retulit. Cic.*

Propor de fazer alguma cousa. Fazer proposito. *Vid.* Proposito.

PROPORÇAÕ. Correspondencia de hũa cousa com outra, ou das partes entre si, ou das partes com o todo, & do todo com as partes. Além das proporções, que se observaõ, segundo as regras da Pintura, & Architectura, ha proporções Arithmeticas, Geometricas, & Harmonicas. Proporção Arithmetica, consiste em que se acha a mesma differença entre dous numeros, que entre dous outros; & assim se conhece, q̃ estes quatro numeros 2. 5. 8. & 11. tem proporção Arithmetica; porque a razão Arithmetica de 2. a 5. he a mesma que de 8. a 11. por quanto o excesso em cada huma dellas he o numero 3. Proporção Geometrica consiste em q̃ corre a mesma razão entre dous numeros, que entre outros dous, *v. g.* 8. he para 16. o que 4. he para 8. isto quer dizer, que 16. contém duas vezes 8. pelo modo, que 8. contém duas vezes 4. Proporçaõ harmonica se acha entre tres numeros, quando as differenças do primeyro, & segundo termo tem entre si a mesma proporção, que o segundo termo com o terceyro: *v. g.* nestes termos, ou numeros: 60. 30. 20. os 30. differem dos 60. pela sua ametade; & a differença de 20. a 30. tambem pela sua ametade a saber 10. A proporçaõ Arithmetica, & Geometrica se sobdivide em proporção descontinua, continua, composta, racional, irracional, & outras muytas subalternas, que agora não serve explicar. Na Musica naõ serve a Proporção igual, que he de hum numero a outro seu semelhante, como de 1. a 1. ou de 2. a 2. mas serve a proporção desigual, que he quando a quantidade mayor se compára à menor, como de 3. a 2. ou quando o menor numero se compára ao mayor, como de 2. a 3. Na Musica esta proporção desigual tem cinco generos, q̃ se sobdividem em proporção Dupla, Tripla, Quadrupla, Quintupla, Sextupla, Septupla, Octupla, Sexquialtera, Sexquitercia, Sexquiquarta, Sexquiquinta, &c. Declarar à todas seria processo infinito. *Proportio*, *onis. Fem. Apta partium compositio*, *& condecentia*, *æ. Fem. Cic.* No 1. cap. do 3. livro da sua Architectura, Vitruvio definio a Proporção nesta fórma. *Proportio est ratæ partis membrorum in omni opere, totiusque commodulatio.* Neste mesmo capitulo se achaõ outras frases Latinas, para a explicaçaõ do mesmo.

De hum numero a outro havia a mesma proporçaõ, que a que se acha de duzentos cincoenta & seis, a duzentos quarenta & tres. *Habebat numerus ad numerum eandem proportionem, comparationemque, quam habebant ducenta quinquaginta sex, cum ducentis quadraginta tribus. Cic. in Tim.*

Tinhaõ os Sicilianos as mais cousas à proporção. *Fuêre apud Siculos peræquâ proportione cetera.* (Falla Cicero das Estatuas, vasos, &c. que Verres levára de Sicilia em grande quantidade, & diz que em todo o mais não erão os Sicilianos menos ricos, que nisto.)

Aquelle que chegar primeyro ao cume, terá por premio dez talentos, ao segundo se lhe dará hum de menos, & assim dos mais à proporçaõ até o decimo. *Præmium erit ei, qui primus occupaverit verticem, talenta decem, uno minus accipiet, qui proximus ei venerit; eademque ad decem homines servabitur portio. Quint. Curt.*

Proporçaõ. Semelhança, igualdade, conformidade. *Convenientia, æ. Fem.* Cousas que tem proporçaõ entre si. *Convenientia inter se. Cic.* Proporçaõ do casamento, he igualdade no sangue nas idades, na fazenda. (Huma das cousas que mais assegurar podem a felicidade dos casados he a *Proporçaõ* do casamento. Guia de casados, pag. 7.) Pouco mais abayxo diz o Author do dito livro (Para a satisfaçaõ dos pays convem muyto a *Proporçaõ* do sangue.)

Regra de Proporção. Na Arithmetica he a que ensina o modo de achar hum quarto numero proporcional a outros tres, como *v. g.* se tres graos do Equador contém setenta & duas legoas, quantas legoas devem conter trezentos graos, q̃ comprehendem o circuito da terra? Esta se chama Regra de Proporçaõ directa; a Regra de Proporçaõ inversa faz o termo menor. *Regula proportionis.*

Compasso de Proporçaõ. He hũ instrumento Mathematico, que consta de duas pernas, chatas, moveis; & marcadas com muytas divisoens de linhas, que servem para varias operaçoens Geometricas, & observaçóes Astronomicas. *Vid.* Compasso.

Proporcionadamente. A proporçaõ. Proporcionadamente às forças de cada hum. *Pro cujusque viribus. Cic.*

Proporcionadamente à capacidade do povo. *Ad popularem intelligentiam accommodatè. Cic.*

Paguey-o proporcionadamẽte à obra. *Pro ratione operis illi solvi*, ou *persolvi.* Paguey aos mais proporcionadamente. *Numeravi aliis pecuniam pro ratione laboris.*

Proporcionadamente. Com proporçaõ. *Servatâ proportione.*

Proporcionado. O que tem toda a proporçaõ necessaria. *In quo omnia, inter se apta, & connexa,* ou *cohærentia sunt,* ou com Vitruvio no cap. 1. do 3. livro, *Cujus membra suos habent commensus proportionis*, pouco mais abayxo diz este Author, *Sacrarum ædium membra, ad universam totius magnitudinis summam ex partibus singulis, convenientissimum debent habere commensuum responsum.* Tambem no mesmo capitulo diz, *Ita natura composuit corpus hominis, uti proportionibus membra, ad summam figurationem ejus respondeant.*

Com a fermosura de hum corpo bem proporcionado, se recreaõ os olhos reparando na agradavel symmetria das partes, que o compoem. *Pulchritudo corporis, aptâ compositione membrorum movet oculos, & delectat hoc ipso, quod inter se omnes partes cum quodam lepore consentiunt. Cic.*

Proporcionado para algũa cousa. *Alicui rei respondens, & consentiens, tis. omn. gen. Cum aliquâ re consentaneus, a, um. Alicui rei aptus, & consentaneus, a, um. Ad aliquid,* ou *alicui rei accommodatus, a, um. Cic.* Se os deoses te tiveraõ dado hum corpo proporcionado à tua ambiçaõ, todo o mundo para ti seria pequeno. *Si Dii habitum corporis tui, aviditati animi, parem esse voluissent, orbis te non caperet. Quint. Curt.*

Discurso proporcionado à capacidade dos

dos ouvintes. *Oratio auditoribus accommodata*, ou *ad auditorum intelligentiam.*

Este trabalho he proporcionado às tuas forças. *Tuarum virium est iste labor.*

Proporcional (Termo Geometrico.) Diz-se das linhas, ou numeros, cujas partes tem proporçaõ entre si. Numeros proporcionaes saõ os q compoem huma proporção, & se esta proporçaõ he Arithmetica, os numeros se chamão Arithmeticamente Proporcionaes, como os quatro seguintes 2. 5. 6. 9. porque a differença dos dous primeyros he igual à differença dos dous ultimos, ou porque a somma dos dous extremos he igual à somma dos dous do meyo. Dos numeros proporcionaes resultaõ os meyos proporcionaes Arithmeticos, Geometricos, & Harmonicos, & finalmente os terceyros, & quartos proporcionaes, tambem Arithmeticos, Geometricos, & Harmonicos. Ha mais de dous mil annos que com baldado trabalho os Geometras buscaõ o problema dos dous meyos proporcionaes, que os antigos só mecanicamente poderaõ achar com o mesolabio, descrito nos Commentarios de Eutocio sobre Archimedes. Pertenderaõ varios Authores dar a demonstraçaõ delles, huns por lugares solidos, como Menechmo, outros com lugares lineaes, como Nicomedes, & Diocles, & outros por movimentos implicados como Plataõ, Architas, Papo, & Sporo, ou por descripções de circulos às apalpadellas, como Heron, Apollonio, & outros. *Proportionalis, is.* He o termo de que usaõ os Authores nesta materia.

Proporcional, tambem às vezes se usa em materias naõ scientificas. (A mesma bondade *Proporcional* se acha nas aves destes ares. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 281.)

Proporcional finalmente, he termo de Medico. (Conforme Hippocrates, as doenças *Proporcionaes* saõ mais faceis que outras. Madeyra, 1. parte 14. col. 1.)

Proporcionalidade. He a collecçaõ de muytas proporçoens em huma, & differe da proporçaõ, em que esta procede de hũa cousa a outra, & aquella compara entre si muytos processos, ou habitudes destes. A proporcionalidade Geometrica tem em seus excessos a mesma proporçaõ, em que he dividida; a proporcionalidade Arithmetica tem em seus excessos proporçaõ igual; a proporcionalidade Armonica tem em seus excessos a mesma proporçaõ, que se divide, que he a proporçaõ dos extremos. *Proportionalitas, atis. Fem.* He o termo de que usaõ os Geometras, Arithmeticos, &c. (A divisaõ Harmonica divide huma proporçaõ em duas, ou mais proporcões desiguaes, que chamão *Proporcionalidade.* Tratado das Explanações, pag. 117.)

Proporcionar. Fazer com proporçaõ. Proporcionar as partes de hum edificio, observar as proporções delle. *Proportionem*, ou *symmetriam in ædificatione inire*, ou *adhibere.*

Proporcionar o premio com o trabalho. *Pro ratione laboris mercedem dare*, ou *tribuere. Pro laboris ratione, & modo aliquem compensare.*

Proposiçaõ. Segundo os Logicos he hũa oraçaõ, que consta de subjecto, attributo, & copula verbal, & chama-se Proposiçaõ, porque se propoem no sylogismo para della se tirar a conclusaõ. *Propositio, onis. Fem.*

Proposiçaõ. Em termos Geometricos he a allegaçaõ de huma verdade, provada com demonstração. Estas proposições se dividem em Theoremas, & Problemas. Todas as Proposições de Euclides saõ claras, & certas.

Proposiçaõ com que affirmamos, ou negamos alguma cousa verdadeyra, ou falsa. *Enunciatio*, ou *pronunciatio, onis. Fem.* ou *enunciatum*, ou *pronunciatum, i. Neut.* ou *propositio, onis. Fem. Cic.*

Fazer proposições de paz. *Pacis conditiones offerre.* Fazer a alguem hũa proposiçaõ para cousas de sua conveniencia. *Luculentam conditionem alicui proponere. Cic. Facere. Plaut.*

Propósito. Intento. O que alguem resolveo, deliberou, &c. *Propositum, i. Neut. Cic.*

Faço

Faço proposito de fazer isto. *Mihi propositum est*, ou *propositum habeo, hoc facere*. Cicero diz, *Mihi propositum est, hoc loco laudare*, Varro diz, *Propositum habet ostendere*, *&c.* (*Proposito* de donatario, que machina mal, ou danno ao doador, faz revogar a doação, como se effectivamente o fizera. Livro 4. da Ordenaç. tit. 63. §. 3. 4.)

O Adagio Portuguez diz:

De bons propositos, está o Inferno cheyo, o Ceo de boas obras.

Proposito. Razaõ. Causa. Queyxarse de alguem sem proposito, fóra de proposito. *De aliquo sine causâ*, ou *immeritò conqueri*. Enfadarse sem proposito. *Sine causa irasci*. Naõ havia cousa mais fóra de proposito do que tocar esta tecla, ou coçar esta borbulha. *Quid minùs utile fuit, quàm hoc ulcus tangere. Plaut.*

Proposito. O argumento do discurso. A materia em que se está fallando. Fallar a proposito: *Ad id, quodcumque agitur, aptè congruenterque dicere. Cic. Appositè dicere. Cic.* O contrario he, *Ineptè dicere*. Mas tornemos ao nosso proposito. *Sed ad propositum revertamur*, ou *redeamus. Cic.* Fallar fóra de proposito. *Præter rem loqui. Auct. ad Heren. A proposito egredi*, ou *à proposito deflectere. Cic.* Naõ será fóra de proposito acrescentar aqui o que lhe succedeo antes de nascer. *Non abs re fuerit, subtexere, quæ ei priusquam nasceretur, evenerint. Sueton.* Pareceme que não será fóra de proposito, tocar aqui alguma cousa dos costumes dos Gallos, & Alemaens, & das cousas, em que differem. *Non alienum esse videtur de Galliæ, Germaniæque moribus, & quo differant eæ nationes inter se, proponere. Cæsar.* A que proposito fallar tanto no destino? *Quid attinet inculcare fatum? Cic.* Mas isto a que proposito? *Sed quorsum hæc pertinent?* ou com ellipse, à imitação do mesmo Orador. *Quorsum hæc?* ou *quorsus isthæc?* A proposito de que estaves dizendo da verdade, lembrame, &c. *Quando tu de veritate sermonem injecisti, memini ego, &c.* ou *Quod de veritate dixisti, id mihi in memoriam revocat, &c.*

Proposito. Juizo, Prudencia, &c. *Consilium, ii. Neut. Prudentia, Sapientia, æ. Fem. Cic.* Homem de proposito. *Vir sapiens*, ou *prudens*, ou *qui habet intelligens judicium. Cic.* Homem de muyto proposito. *Magni judicii vir*, ou *homo summâ prudentiâ præditus*. Vejo q̃ saõ homens, que tem proposito, & que não faltão ao respeyto nas occasioens. *Video sapere intelligere, & loco vereri. Terent.*

Proposito. De qualquer cousa dita, ou feyta com juizo, a seu tempo, & lugar, se diz, que tem proposito; do contrario se diz, que naõ tem proposito. Naõ ha termos Latinos taõ geraes que possaõ abranger todas estas differentes fórmas de proposito.

A todo o proposito. *Qualibet occasione datâ.*

De proposito. *Consultò. Cic.* He cousa muyto para reparar, se se faz a injuria de proposito. *Permultùm interest, an consultò, & cogitatò fiat injuria. Cic.*

A proposito. Em tempo commodo, & proprio. *Commodè, opportunè*, ou *peropportunè. Cic.* Foy buscarte muyto a proposito. *Commodè tempus cepit ad te adeundi. Cic.* Aqui estás muyto a proposito. *Opportunè ades.* Vens muyto a proposito, disse elle. *Per opportunè (inquit) venis. Cic.* Mas eis-ahi Chremes, elle mesmo pessoalmente, que vem muyto a proposito. *Atque adeò in ipso tempore, eccum ipsum obviam Chremetem. Terent.* Fóra de proposito. Fóra de tempo. *Intempestivè, incommodè, alieno tempore. Cic.*

A proposito. Bom, capaz para algũa cousa. Cousa, ou pessoa a proposito para, &c. *Alicui rei*, ou *ad aliquid aptus*, ou *idoneus, a, um.* ou *habilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.* Pareceome Lelio sugeyto a proposito, para fallar da amizade. *Idonea mihi Lælii persona visa est, quæ de amicitia loqueretur. Cic.* Parece que he homem muyto mais a proposito para levar estas estatuas, do que para as tirar às pessoas de quem saõ. *Multò appositior ad deferenda, quàm ad auferenda signa esse videtur. Cic.* Pareceome este lugar muyto a proposito para os nossos

 filhos,

filhos, em quanto estariamos no quartel do Estio. *Dum in æstivis nos essemus, illum pueris locum esse bellissimum duximus. Cic.* (Sendo mal criadas ao bafo das máys saõ pouco a proposito para boas criadas. Guia de casados, pag. 39. vers.)

A proposito, bem, com boa ordem, como he razaõ, como se deve, com juizo, &c. conforme as materias em que se falla. *Aptè, compositè, concinnè. Cic.* Faz tudo tanto a proposito, que difficultosamente se poderia achar em que culpallo. *Omnia facit tam aptè, tamque concinnè, ut in eo vix quidquam invenias, quod reprehendi jure possit.* (Hum dos Authores que mais a *Proposito* escrevem esta materia. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 46. col. 2.)

Proposito, tambem se diz como substantivo do acerto, boa fama, & bom estado de huma cousa para o effeyto que se quer. (A commodidade, & *Proposito* do sitio lhe fez pôr mãos na obra. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 120. col. 2.)

Proposito, algũas vezes não he pensamento, concebido para execuçaõ de futuro, mas he estado tomado com effeyto, & particularmente se entende do estado Religioso em acto completo. Nesta accepçaõ, & entendimento fallaõ muytos Padres, & Doutores Ecclesiasticos, chamando em Latim *Propositum*, o Instituto da vida Religiosa, & o estado permanente, avinculado a certo modo, & profissaõ de vida Monastica. O P. Manoel Leal ampla, & doutamente mostra & declara a particularidade deste significado no seu Chrysol Purificativo, pag. 255. 256. &c.

Proposito. Titulo de Prelados de Clerigos Regulares Theatinos, de Superiores de Padres da Companhia de Jesus nas Casas Professas, & de Padres de S. Filippe Neri. *Vid.* Preposito.

Proposta. Cousa que se propoem a alguem. *Propositio onis. Fem. Enunciatum, i. Neut. Cic.* (Fez tres petições sobre a mesma *Proposta* Vieira, tom. 1. 544.)

Proposto. *Vid.* Propor.

Propretór. Magistrado Romano, reconduzido no officio de Pretor, por algũa razaõ particular, depois de acabado o anno da Pretura. Tambem se dava o titulo de *Propretor* ao Pretor, ao qual expirado o tempo da Pretura, se dava o governo de algũa Provincia pretoriana; & no tempo dos Emperadores foy chamado Propretor aquelle, a que o Principe nomeava para governar huma das Provincias do Imperio, a saber, daquellas que o Emperador havia unido aos seus dominios. *Rosin. Antiq. lib. 7. cap. 43.* Naõ leraõ este capitulo os Authores de algũs Diccionarios, que dizem que *Propretor* era tenente do Pretor. *Proprætor, oris. Masc. Cic.* (Legado de Augusto, *Propretor.* Monarq. Lusit. tom. 2. fol. 1. col. 4.)

Propriamente. Com modo proprio, & particular. *Propriè. Cic.*

Que vós me queirais bem, he cousa que muytos fazem como vós; mas que sejais taõ digno de ser amado de todos, he cousa propriamente vossa. *Quod me amas, est id tibi commune cum multis; quod tu ipse tam amandus es, id est propriè tuum. Cic.*

Propriamente. Com termos proprios. Fallar propriamente. *Propriè loqui*, ou *propriè in verbis eloqui. Cic. Aptè, emendatè, purè, optimè, perbene loqui. Cic.* Se usára desta palavra fallára mais propriamente. *Si usus esset hoc verbo, aptiùs, ou emendatiùs locutus fuisset.* (Cousas em q̃ só os experimentados nas armas pódem fallar *Propriamente.* Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 318.)

Propriamente. Justamente, com propriedade. He necessario que a palavra quadre propriamente â figura, da qual he alma. *Verbum oportet ut in figuram, cui pro animâ est, aptè quadret*, fallando em divisas.

Propriedade. Bens de raiz, com dominio, & poder absoluto para os vender, empenhar, & dispor delles. Os Jurisconsultos dizem *Proprietas, atis.* Propriedade de terras. *Fundus, i. Masc. Cic.* Algũas vezes se poderá dizer *Dominium, ii. Neut.* Que Massinissa se lembrava, que possuhia hum Reyno conquistado pelos Romanos, que se contentava com o usufruto

fruto delle, mas que a propriedade, & os direytos delle eraõ dos que lho tinhaõ dado. *Massinissam meminisse, regnum à populo Romano partum se habere, usu regni contentum, dominium, & jus eorum, qui dederant, esse. Tit. Liv.*

Esta minha propriedade de casas. *Hæc mea domus propria.* Cicero diz. *Domos vestras proprias alienari.*

Tenho duas propriedades de casas. *Duarum ædium sum Dominus.*

Este officio, que he meu de propriedade. *Hoc munus, quod meum est proprium.*

A fortuna naõ nos dà a propriedade de cousa alguma. *Nobis nihil dat fortuna mancipio. Seneca. Epist. 72.*

Propriedade do Ente, chamaõ os Logicos todo o accidente, que necessaria, & inseparavelmente mana da essencia da cousa, como *v. g.* no homem a faculdade de admirar, naõ he da essencia do homem, & por consequencia he accidente, mas accidente necessario, & inseparavel do homem. Em Deos naõ ha propriedades, porque na Entidade Divina nenhũa cousa póde ser accidente; por isso as perfeyções, que consideramos como proprias da essencia Divina, *v. g.* a infinidade, a immensidade, &c. não se chamão Propriedades, mas attributos. Propriedade (a que os Filosofos chamão *In quarto modo*) he a que convem a todo o individuo, de huma só especie, & sempre como a risibilidade, que só he propria do homem, em todos os individuos da sua especie, & naõ por algũ espaço de tempo, mas sempre. *Vid.* Proprio.

Propriedade. Virtude particular, & qualidade impressa da natureza em algũ corpo. Sabia Salamaõ as propriedades de todas as plantas desde o cedro atè o hyssopo. Todos os dias se descobrem novas propriedades da pedra Iman. *Proprietas, atis. Fem.* No livro 4. das Questões Academicas diz Cicero. *Singularum rerum singulæ proprietates sunt. Vid.* Calidade.

Propriedade dos termos, & palavras de hũa lingua. *Proprietas verborum. Quintil.* No seu livro intitulado Corte na Aldea, pag. 56. declarando a propriedade das palavras no escrever cartas, diz: (Usando de palavras humildes, populares, ou innovadas, será vicio na propriedade da carta, como se nos nomes dissessemos hum feyxe de cuydados, hũ mar de encomendas, hum moyo de queyxumes, hum golpe de razoens; & nos verbos, como enfeytar o desejo, tropeçar em cuydados, navegar em desconfiança, & outras muytas. Esta he a propriedade de que trato, & a que me parece que se deve usar no escrever de cartas missivas, porque naõ sofre o estylo dellas o que em a pratica, ou em outro genero de escritura, não sómente se permitte, mas muytas vezes se deseja.) Fallar com propriedade. *Vid.* Propriamente.

Propriedade. Termo da Musica. He a derivaçaõ de muytas vozes de hum mesmo principio. As seis vozes da Musica se governaõ por tres propriedades, que saõ *B* quadro, para as vozes da primeyra deducção, Natura, para as vozes da segunda deducção, & *B* mol, para as vozes da terceyra deducçaõ. Chamão-se propriedades, porque dispoem cada huma como suas, as vozes da sua deducção, ou porque em o canto ha tres diversidades de propria natura; q saõ natural, aspera, & branda. *Proprietas vocum.* (Para governo destes Exacordos ordenou o nosso Guido tres *Propriedades.* (Tratado das Explanaç. do P. Man. Nunes, pag. 37.)

Proprietario. O senhor de algũa propriedade. O a que propriamente pertence alguma fazenda, officio, &c. *Alicujus rei dominus, i. Masc.*

Os que lho tinhaõ dado, eraõ os proprietarios. *Dominium, & jus, eorum, qui dederant, erat. Tit. Liv.*

Proprio. O que he de alguem em particular. *Proprius, a, um.* com genitivo, ou dativo.

O amor proprio. O amor de si mesmo. *Sui ipsius amor, is. Masc. Cic.*

Atè as cousas que não tem alma, tem o seu lugar proprio, & particular. *Locus iis, etiam naturis, quæ sine animis sunt, suus est, cuique proprius. Cic.*

Já

Já que he proprio das cousas animadas o desejar alguma cousa, accommodada á sua natureza. *Cùm hoc proprium sit animantium, ut aliquid appetant, quod sit naturæ accommodatum. Cic.*

Palavras proprias. *Verba idonea. Neut. Plur.* Usar de palavras pouco proprias. *Verbis minùs idoneis uti. Cic.* Tem esta lingua nomes proprios, & termos particulares para todas as cousas. *In illa linguâ, res omnes certis ac propriis vocabulis nominantur. Ex Cic.* Fallar com palavras, ou termos proprios. *Vid.* Propriamente. Nas suas praticas usaõ de hũas palavras, que saõ como proprias, & particulares delles. *Verbis in dicendo, quasi privatis, utuntur, ac suis. Cicer.*

O modo proprio de obrar de cada hũ em particular, & das portas adentro. *Domesticus usus, & consuetudo. Cic.*

Poz escritos em que manifestava, que venderia em leylaõ a sua propria fazenda. *Auctionem se facturum esse proscribit earum rerum, quæ ipsius erant privatæ. Cic.*

Naõ deseja Pompeo cousa algũa para si proprio, ou por sua propria conveniencia. *Nihil appetit sibi præcipuè Pompeius. Cic.*

Proprio. Mesmo. Tu proprio o sabes. *Tute scis.* Terencio diz, *Tute ipse.* Consolome a mim proprio. *Me ipse consolor. Cic.* Matarse a si proprio. *Vid.* Matar.

Amante de si proprio. *Se ipsum amans, tis. omn. gen. sui ipsius amator, is. Masc.*

Proprio. Hum dos cinco Universaes dos Logicos. Segũdo Porphyrio ha quatro modos de proprio, o primeyro convem *Soli*, mas *non omni*: *v. g.* o ser Medico, he proprio só do homem, mas naõ de todo o homem; o segundo convem *Omni*, mas *non soli*: *v. g.* todo o homem he bipede, mas naõ só elle tem dous pés, porq̃ tambem saõ bipedes as aves; o terceyro convem *Omni, & soli*, mas naõ *semper*: *v. g.* o encanecer he proprio de todo o homem, & só elle se cobre de cans, mas não sempre, porque só em certo tempo determinado encanece; o quarto convem *Omni, soli, & semper*: *v. g.* o ser risivel, porque de todos os animaes só o homem, & sempre, & a todos individuos da humana especie concedeo a natureza o riso. Estes quatro modos de proprio que no homem se achaõ, se comprehendem neste verso.

Est Medicus, bipes, canescens, rísibilisque.

Proprio. Não ter proprio. Não ter cousa alguma sua propria; naõ ter a propriedade de cousa alguma. *Nihil possidere, nullius rei esse dominum.* (Ter deyxado pelos nadas de naõ ter *Proprio* todos os favores, & esperanças da fortuna. Cartas de Fr. Ant. das Chagas, part. 2. pag. 5.) (Os Religiosos segundo a formula da profissaõ prometem a Deos castidade, obediencia, sem proprio, *id est*, perfeyta pobreza voluntaria.

Hum proprio. Mandar hum proprio. *Hominem certum ac destinatum aliquò mittere.* Se ao proprio se der dinheyro para a jornada, dirseha, *Hominem conductum mittere*; & se o proprio for escolhido para este effeyto, *Lectum*, ou *delectum hominem mittere.*

Propugnáculo. He palavra Latina de *Propugnaculum*, que val o mesmo que Fortaleza, ou lugar munido donde se póde pelejar contra o inimigo. Usamos della no sentido moral, por Defensa. *Propugnaculum, i. Neut. Cic.* (Os sepulcros dos Santos saõ *Propugnaculos* contra os idolos. Lacerda, Vida da Rainha Santa Isabel, pag. 225.)

Prorido, ou Pruido. Comichão *Vid.* Pruido, & Pruir.

Prorido no sentido metaforico, deleytação. Procura que as suas razões antes sejaõ proridos nas orelhas, que expressoens da verdade. *Studet potius aurium delectationi, quàm veritati. Aucupium facit auribus, non veritati.* Isto faz prorido nas orelhas. *Hoc delectat*, ou *titillat aures.* (Que preguemos, naõ razões que sejaõ *Proridos* nas orelhas, mas compunções nas almas. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 97)

Prorogaçaõ. Dilataçaõ de tempo. *Prorogatio, onis. Fem.* Cicero diz, *Uti prorogatione unius diei.* (*Prorogaçaõ* de deus

deus mezes mais se concede ao degradado. Livro I. da Ordenaçaõ, tit. 285. §. 12. *Vid.* Dilaçaõ.

Prorogaçaõ de jurisdiçaõ. Prorogaçaõ do mando, do exercito. *Prorogatio imperii.* *Cic.* (*Prorogaçaõ* de jurisdiçaõ se faz allegando perante o Juiz qualquer excepçaõ dilatoria, que toca ao bem do feyto. Livro 3. da Orden. tit. 49. §. 2.)

Prorogar. Dilatar. *Prorogare*, (*o, avi, atum.*) *Cic.*

Prorogar os termos da satisfaçaõ de hũa divida. *Dies aliquos alicui ad solvendum prorogare. Cic.* (E assim lhe *Prorogarey* os termos. Cartas de D. Franc. Man. pag. 295.)

Prorompér. Deriva-se do verbo Latino *Prorumpere*, que val o mesmo que sahir com força. Usaõ alguns Authores desse verbo Latino, fallando em palavras que alguem solta de repente, & com payxaõ. Prorompeo nesta palavra. *Hujus erupit illa vox.* E prorompiaõ em gemidos. *Et erumpebant questus. Tacit.* (*Prorompeo* nestas palavras. Agiol. Lusitan. tom. 1.) (Sem intençaõ de cumprir o que jura, só *Prorompe* em simplez ameaças. Promptuar. Moral, 67.)

Prosa. Querem alguns que se derive de *Prorsus*, adverbio, ou adjectivo; *Prorsùs* adverbio, val o mesmo que Direytamente. *Non prorsùs* diz Plauto *in Pseudol. Act. 3*) *verùm ex transverso cedit, quasi cancer solet*; & *Prorsus* adjectivo, quer dizer Direyto. *Prorsi* limites (diz Festo *in agrorum mensuris dicuntur, qui ad Orientem directi sunt*; & como os antigos Latinos nesta, & em outras palavras costumaõ omittir a letra *R*, dizendo *Rusus* em lugar de *Rursus*, & *Prosum* em lugar de *Prorsum*, tambem nos antigos manuscritos se acha *Prorsa* em lugar de *Prosa*, & assim prosa vem a ser o mesmo que oraçaõ corrente, & direyta, ao contrario dos versos que tem os pés atados com os vinculos do metro, & com os grilhoens da quantidade das syllabas. Querem outros que Prosa se derive do Hebraico *Poras*, em Latim *Expendit*, *est enim soluta, & expensa oratio. Prosa, æ. Fem.* Assim lhe chama Quintiliano, sobentendendo provavelmente o substantivo *Oratio*, q̃ Columella exprime na prefaçaõ do livro decimo. *Prôsa oratione.* Tãbem lhe chamaremos *Soluta*, ou *metro soluta*, ou *numeris Poeticis soluta oratio.*

Muyta prosa. Muyta palavra.

Por naõ se usarem requebros
Depois que o dar se fez moda,
Tratey, fazendolhe o gosto,
De naõ gastar muita prosa.

Antonio da Fonseca em hum Romance.

Prosa. Deosa q̃ as mulheres dos Gentios invocavaõ no parto, para a criatura sahir direyta, porque *Prorsa* (como já tenho declarado) val o mesmo que *Dereyta*, & os Antigos para mayor brandura da pronunciaçaõ dissimulavaõ o *R*, & diziaõ *Prosa*. Escreve Aulo Gellio, livro 15 cap. 16. que entre todas as estatuas das Deidades da Gentilidade, a da deosa *Prosa*, era mais direyta.

Prosápia. He palavra Latina. Val o mesmo que casta, geraçaõ, progenie, ascendencia. *Prosapia, æ. Fem. Plaut. Suet.* (A *Prosapia* de Rodolfo deyxou incerta a Antiguidade. Duarte Rib. Juizo Histor. pag. 25.)

Proscénio. Nos Theatros dos antigos Romanos era hum lugar, ou tablado diante da Scena, onde estava hum como pulpito levantado, ao qual sobiaõ os Authores das fabulas, & ficava este pulpito ainda mais bayxo que a Scena; porèm era mais alto que a Orchestra, ou segundo a descripçaõ de outros, era *Proscenio* hum lugar alto para os representantes; & nos Theatros da Grecia se dividia em duas partes, huma era propriamente o *Proscenio* em que se representavaõ as Comedias, ou em que se vestiaõ os representantes; a outra parte era o *Logeion*, em que vinhaõ cantar os coros de Musica, & os Pantomimos faziaõ seus adamanes, & tregeytos. Em Roma no Theatro dos Latinos *Proscenium*, & *pulpitum* eraõ a mesma cousa. *Proscenium*, *ii. Neut. Plaut. Tit. Liv.* (Antes que entremos na declaraçaõ de *Proscenio*. Costa, Georgic. de Virgil. 82. col. 2.)

Proscrever. Desterrar, exterminar, confiscar os bens de alguem, & prometer premios a quem lhe tirar a vida. *Proscribere aliquem. Cic.*

O que proscreve. *Proscriptor, oris. Masc. Plin. Hist.*

Proscripçaõ. Degredo, exterminio; confiscação dos bens, & da vida de alguem, com premio para quem trouxer a sua cabeça. No tempo de Sylla, & Mario, houve em Roma muytas proscripçoens. *Alicujus proscriptio, onis. Fem. Cic.*

Meditar, ou idear huma proscripção, formar o intento de proscrever a alguem. *Proscripturire, (io, ivi, itum.) Cic.* (Renovando em mayor numero as *Proscripções* do Triunvirato Romano. Vida, & Acçoens delRey D. João I. pag. 8.)

Prosecuçaõ. A acção de proseguir, ou continuar qualquer cousa. *In re aliquâ faciendâ perseverantia, æ. Fem. Vid.* Proseguir. (Para a *Prosecuçaõ* de empreza tão grande. Guerra do Alentejo. pag. 3) (Sabe cada Cura visitar seu districto em *Prosecuçaõ* do seu officio. Hist. de S. Domingos, part. 2. fol. 251. col. 1.)

Proseguir. Continuar. Proseguir o caminho. *Viam persequi. Terent.* Proseguirey o meu caminho. *Pergam. Terent.*

Ide proseguindo o vosso caminho. *Perge viam, Perge quò cœpisti. Cic.* No sentido figurado val o mesmo que continuay, como começastes, não affroxeis, &c. (*Proseguindo* a Armada sua derrota. Britto, Viagem do Brasil, pag. 243) (Passar o rio, & *Proseguir* a jornada. Lacerda, Vida de S. João da Cruz, pag. 201.)

Proseguir a empreza. Proseguir o que se tem começado. *Incœpta persequi. Tit. Liv. Persequi instituta. Cic.* (Na esperança, &c. que se *Proseguisse* naquella empreza, Barros, 1. Dec. fol. 5. col. 4.) Ide proseguindo o vosso intento. *Urge propositum. Horat.* Intentos encubertamente *Proseguidos.* Brandão, na Censura do Juizo Historico.

Proseguir a sua boa fortuna. *Uti forte suâ. Virgil.* Que convinha proseguir o bom successo. *Utendum eventu. Tacit.* (Deyxando de *Proseguir* a prospera ventura, que levavão na guerra. Mon. Lusitan. tom. 1. 86. col. 1.)

Proseguir a materia em que se está fallando. *Prosequi*, ou *pergere.* Assim foy proseguindo. *His dictis prosequitur. Virgil.* Ide proseguindo. Acabay de dizer o restante. *Perge ad cætera. Cic.* Em outro lugar diz este Orador. *Tu verò perge, Læli.* Vamos proseguindo na pratica, vamos proseguindo esta materia debayxo da sombra destas arvores. *Ea quæ restant, in his arborum umbraculis persequamur. Cic.* (Quizera *Proseguir* na pratica, porèm, &c. Nuno Barretto, Dialogo entre Heracl. & Democ. pag. 46) (*Prosigamos* a mesma Historia. Vieyra, tom. 1. pag. 567.) (Vay *Proseguindo* por os Reys do Egypto. Barreyros, Censura sobre Manethon, 16.)

O coro prosegue a Antiphona. *Antiphonam chorus prosequitur.*

Proseguir o seu modo de viver. *Uti instituto suo. Cæsar.*

Proseguir o seu direyto. *Experiri jus suum, de jure suo cum aliquo*, ou *adversus aliquem. Experiri jure*, ou *judicio*, ou *apud judices. Cic.* Proseguir o direyto que se tem em huma fazenda. *Rem suam persequi. Cic.* (*Proseguindo* pelas armas o direyto, que julgava pertencer a sua mulher. Mon. Lusit. tom. 3. 19. col. 3.)

Proselyto. Deriva-se do Grego *Proselytos*, que val o mesmo que *Estrangeyro.* Em varios lugares da sagrada Escritura, & ultimamente nos Actos dos Apostolos se faz menção dos Proselytos. *Judæi quoque & Proselyti. Act. Apost. cap. 2 vers 11.* Na lingua Hebraica, *Proselyto* he *Gher*, que val o mesmo que *Peregrino.* De sorte q para os Judeos *Proselyto*, era o mesmo que *Estrangeyro*, ou *Peregrino*, porque era o que da Gentilidade passava para o Judaismo. Na Synagoga havia duas castas de Proselytos, Proselytos de justiça, & proselytos de domicilio. Os Proselytos de justiça se sogeytavão à circuncisaõ, & guardavão a ley de Moysés, como qualquer Hebreo de nascimento. Os Proselytos de domicilio

cilio abjuravão a idolatria; mas não se sogeytavão ao rigor da circuncisaõ, nem observavão a ley de Moysés, mas só guardavão os preceytos da ley natural, de não roubar, nem matar, nem commetter adulterios, nem incestos, & estes Proselytos erão chamados imperfeytos. Do numero destes foy Nicolao Antiocheno, Bautizado pelos Apostolos, & ordenado Diacono, que no cap. 6. dos Actos dos Apostolos he chamado *Advena*, *id est*, *Proselyto Nicolaum advenam Antiochenum. vers.* 5. No tempo de Salamão havia na terra de Israel mais de cento & cincoenta mil Proselytos. Ainda hoje os Judeos chamão *Proselytos* aos que, de Gentios, ou Christãos se fazem Judeos; dão os Calvinistas, & Lutheranos o mesmo titulo aos q̃ de Catholicos se fazem Hereges, & o mesmo se faz na Igreja aos que detestando a Heresia abração as verdades Catholicas. *Proselytus*, *i*. *Masc*.

Prosyllogismo. Termo Dialectico. He huma casta de argumentação, que consta de dous syllogismos postos de maneyra, que a conclusaõ do primeyro seja a mayor, ou a menor do segundo; *v.g.* Todo o racional he risivel, mas todo o homem he racional, logo todo o homem he risivel. Serve este primeyro syllogismo de preparar a prova da mayor deste outro syllogismo. Todo o homem he risivel, mas nenhum asno he risivel, logo nenhum asno he homem.

Proslambalomenos. (Termo da Musica.) Deriva-se do verbo Grego, *Proslambanein*, que val o mesmo que em Latim *Assumere*, & no Systema da Musica Grega *Proslambanomenos*, he a primeyra das dezoyto figuras, ou tons da dita Solfa, & responde ao que chamamos a *Re*. Nos antigos Systemas não se achava este tom, & por isso se lhe deu o dito nome, que val o mesmo que *Assumptus*, ou *adscititius*, outros lhe chamão *Acquisitus*. (Antes destes Tetracordos poz o *Re*, que era a primeyra letra Gregoriana, & a primeyra corda dos Gregos, que chamão *Proslambanomenos* ante genus, o qual *Re* foy pondo antes de todos os Tetracordos. Man. Nunes, Tratado das Explanaç. pag. 36. num. 39.)

Prosódia. He palavra Grega, que val o mesmo que *Accento*, ou tom mais alto, ou mais bayxo da voz. E Prosodia he à parte da Grammatica, que ensina, & denota as syllabas breves, & longas. O P. Bento Pereyra deu ao seu Vocabulario o nome de *Prosodia*, porque à declaração das palavras acrescenta versos de Poetas Latinos, na medição dos quaes se conhece a quantidade das syllabas. E assim o livro do P. João Bautista Ricciolio, da Companhia de Jesu, intitulado *Prosodia Bononiensis*, não tem outro fim, que dar regras de longas, & breves, & trazer exemplos de palavras em ordem a compor versos Latinos. Logo muyto impropriamente fallaõ os que chamão a este Vocabulario *Prosodia*; porque nelle naõ trata o Author da quantidade das syllabas, mas procura definir, ou descrever, & dar ao Leytor por ordem Alphabetica alguma idéa de quanto ha no mundo, & de tudo o que póde cahir no discurso humano. E ainda q̃ neste Vocabulario tratára o Author da quãtidade das syllabas, não se poderia chamar com propriedade ao dito Vocabulario *Prosodia*, porque (como advertio o dito P. Ricciolio, no Proemio da sua Prosodia Bononiense) Prosodia não he propriamente a sciencia da quantidade das syllabas, só o uso lhe tem erradamente appropriado este significado; a genuina significação de *Prosodia*, he ser sciencia dos accentos, isto he do tom, & modificação da voz, na pronunciação das palavras; por isso no primeyro Appendice do cap. 6. do dito livro, diz o P. Ricciolio, *Accentus propriè accepti, sunt quos Græci Prosodias vocant, Latini autem Accentiunculas, ab accinendo, & tonos, tenores, voculationes, fastigia vocum, moderamenta vocum, &c. Ut docent Cicero, lib. 3. de Oratore, Diomedes lib. 2. Quintilianus lib. 1. cap. 5. & Martianus Capella, qui accentum vocat, Animam vocum, & Musicæ seminarium, neque enim spiritus asper, aut lenis; neque notæ longitudinis, aut brevitatis, neque Apostro-*

Apostrophus; neque nota interrogationis; sunt propriè loquendo accentus, sicut nec illæ notæ, accentibus similes, quibus adverbia à nominibus, aut genitivos contractos ab aliis distinguimus. Supposto isto, os que chamão a este Vocabulario *Prosodia*, daõ a conhecer que não sabem o que he Prosodia; se pois ignorão o proprio significado de palavra taõ sabida, & corrente neste Reyno, que noticia poderáõ elles ter de tantas outras em Artes mechanicas, & liberaes, & em Sciencias humanas, & Divinas, cuja etymologia, & entendimento natural, & moral neste Vocabulario se declara. Dizem estes Doutores, que o Author tomou estas noticias de outros Vocabularios; não devem elles ser Portuguezes, porque nos que até agora sahirão à luz, não se achará huma só palavra com a declaração, & extensaõ, que neste Vocabulario está patente. Se dizem, que as ditas noticias saõ tomadas dos Dicionarios de outras linguas, ao menos agradeção ao Author o trabalho de as verter em lingua Portugueza, para as fazer communas a todos os curiosos deste Reyno. Mas o mesmo se póde dizer de todos os Authores de Diccionarios; porque hũs vão despojando a outros, & os ultimos sempre sahem mais ricos. Ainda assim neste Vocabulario acharáõ os Leytores muytas noticias, que em outros, ainda que amplissimos, faltão. *Prosodia, æ. Fem.*

Prosopopêya. Palavra Grega, composta de *Prosopon*, pessoa, & *Poeio* finjo; & assim Prosopopeya he figura de Rhetorica, com a qual o Orador finje, & representa varias pessoas, & faz fallar homens, & mulheres ausentes, ou defuntos, ou tambem introduz Cidades, & cousas sem alma, que fallaõ, &c. *Prosopopœia, æ. Fem. Quintil.* Os Latinos lhe chamão *Personæ fictio*, ou *confictio, onis. Fem.* (Bizarra, & elegante *Prosopopeya* de David. Vieyra, tom. 2. pag. 19.)

Prosopopeya. Fullano tem boa prosopopeya, fullano entrou com grande prosopopeya, saõ modos de fallar, introduzidos no discurso familiar, com allusaõ à figura Prosopopeya, que he ficção ou representação da pessoa, & neste sentido ter boa Prosopopeya, vem a ser o mesmo que ser bem apessoado, representar em si o gesto, & pessoa de homem grave.

Prosperado. O que tem tido prospera fortuna. *Prosperâ usus fortunâ. Ex Cic. Vid.* Prosperar.

Diverso povo, rico, & prosperado. Camoens, Cant. 7. oit. 31.

Prosperamente. Com prosperidade, felicemente. *Prosperè. Cic.*

Aquelle a quem sempre tudo tem succedido prosperamente. *Fortunâ prosperè functus, a, um. Cic.*

Prosperar. Ter prosperidade. *Prosperâ, ou secundâ fortunâ uti. Cic. Prospero statu fortunæ uti. Cic. 2. officior.* 16. (No tempo, que *Prosperava* ElRey. Barros, 2. Dec. fol. 214. col. 2.) (Agora deyxo *Prosperar* muytos maos. Dial. de Fr. Heytor Pinto, part. 2. pag. 214.)

Prosperar. Fazer prosperar. Acrescentar em bens. Prosperar a alguem as suas cousas. *Fortunare*, ou *prosperare*, com accusativo da cousa, & dativo da pessoa. Cicero diz, *Dii tibi patrimonium fortunent.* Tito Livio diz, *Dii vos precor, uti populo Romano Quiritium vim, victoriamque prosperetis*; ou *prosperos alicui successus*, ou *exitus dare.* (Guiador de suas cousas, *Prosperandolhas* até a hora de sua morte. Historia de Damiaõ de Goes, pag. 57. col. 4.)

Prosperidade. Felice estado da saude, & negocios de alguem. Prosperos, & felices successos. *Prosperitas, atis. Fem.* ou *Res secundæ, arum. Plur. Fem. Cic.*

Prôspero. Felice. *Prosper, a, um.* No livro primeyro dos Annaes de Tacito se acha o nominativo *Prosperus. Utque tali in tempore sibi quisque prosperus, &c.* He no cap. 65. segundo a distribuiçaõ de Grutero.

Prospera fortuna. *Fortuna prospera, æ. Fem. Prosperæ res. Cic.*

Prospero successo. *Prosper exitus. Cic.*

Prostapherêses. (Termo Astronomico. He palavra Grega, composta de *Prostesis*, que val o mesmo que *Adicção*,

çaõ, ou *adjecçaõ*, & *Apheresis*, que quer dizer *Subducçaõ*, ou *Subtracçaõ*, porque ha prostaphereses adjectivas, & prostaphereses subtractivas. Geralmente fallando, *Prostaphereses*, a que outros chamão *Equacçaõ do Orbe*, he a differença que vay do verdadeyro ao mediano movimento do Sol. Quando sóbe o Sol do Perigeo ao Apogeo he *Prostaphereses* adjectiva; & quando o Sol desce do Apogeo ao Perigeo he *Prostaphereses* subtractiva. Tambem chamão *Prostaphereses* ao angulo das linhas do mediano movimento do Sol, & do verdadeyro, porque com este angulo se mede a Prostaphereses, ou porque he igual ao com que se mede. Tambem ha Prostaphereses Optica, & Physica, & Prostaphereses dos Equinoxios, & da latitude, & anomalia da Lua. *Prostaphæresis.* He o nome de q̃ usaõ os Astronomos. (O movimento horario do Sol, quando sua *Prostaphereses* he maxima. Via Astronom. part 2. 135.)

Prostaphérico. (Termo Astronomico.) Val o mesmo que concernente a Postaphereses. *Vid.* Postaphereses. (O tempo *Prostapherico* será subtractivo. Via Astronom. part. 2. 100.)

Prosternatîvo. He tomado do Latim *Prosternere*, que significa *Derrubar*, *Lançar por terra.* Cousa que tem virtude prosternativa. *Res prosternendi vim habens.* (Todos cahiraõ para traz, porque de diante lhe vinha a força *Prosternativa.* Alma Instr. 475.)

Prostîbulo. Casa de mulheres prostitutas. Mangalaça. *Prostibulum, i. Neut. Plaut.* (Arrastavaõ nos *Prostibulos* as donzellas. Escola das verdades, pag. 130.)

Prostituiçaõ. A acção de prostituir. A prostituição de hũa mulher. *Exposita libidini fœminæ pudicitia, æ. Fem.* O marido a repudiou por causa das suas prostituições. *Propter projectam suam libidinem fuit repulsa à viro. Tacit.*

Prostituido. Mulher prostituida. Entregada publicamente. Exposta a todos. *Prostibula, æ. Fem. Plaut.* Em outro lugar diz *Prostibilis. Vid.* Prostituir.

Prostituir. Expor publicamente, entregar a todos. *Prostituere, (tuo, stitui, stitutum.)*

Prostituir a sua honra (fallando de mulher que se faz publica.) *Pudicitiam suam prostituere. Sueton.*

Prostituirse a todo o genero de impudicias. *Se prostituere toto corpore. Catull.*

Mulher que se prostituhio. *Prostibula, æ. Fem. Plaut. Prostituta, æ. Fem. Seneca lib. 14. de Beneficiis.* Matronas que se prostituiraõ. *Prostratæ pudicitiæ matronæ. Sueton. in Tib. cap. 35.*

Prostituir a sua voz a hum Tribunal ingrato, *id est*, declamar, & fazer discursos, & orações em presença de Senadores, & Juizes sem emolumento. *Prostituere voces ingrato foro. Ovid.* Em sentido semelhante a este diz o Bispo Author da Vida da Princesa Dona Joanna, pag. 130. Quem *Prostitue* aos olhos de todos o que deve recatar, &c.

Prostraçaõ. A acção de se prostar. *Prostratum corpus.* (Humilhava-se com as *Prostraçoens.* Carta Pastoral do Porto, pag. 256)

Prostrado, ou Postrado. Lançado, debruçado no chaõ. *Prostratus, a, um. Cic.* Estava prostrado em terra. *Humi prostratus erat.* (*Prostrados* por terra. Vieira, tom. 1. pag. 218.) (*Prostrados* ante a Magestade. Vieira, tom. 1. pag. 226.) (Esteve o rustico *Prostrado* em terra. Macedo, Domin. sobre a fortun. pag. 45.)

Prostrado da doença. *Morbo confectus, a, um. Cic.* Faculdade prostrada chamão os Medicos à que perdeo a sua força, & vigor natural. Naõ reparára em usar do adjectivo, *Prostratus, a, um*, neste sentido, pois diz Lucrecio, *Prostratus siti.* Morto de sede. Depois de prostradas as forças com huma continua applicação. *Cùm se assiduâ, & nũquam intermissâ contentione fregerat. Sen. Rhet. Præf. lib. 1. controv.* (Todas as forças, & faculdades do corpo *Prostradas*, & vencidas. Correcçaõ de abusos, tom. 1. pag. 232.)

Prostrado de forças. *Debilitatus, fractus, a, um. Cic.* Prostrado já do muyto trabalho. *Membra multo labore jam fracta. Horat.* (Vendo-o taõ *Prostrado.* Orien-

Oriente Conquistado, part. 2. 362.)

Prostrado de joelhos. *Genibus advolutus, a, um. Tit. Liv.* (Appareceo diante de Christo hum leproso, o qual *Prostrado* de joelhos, lhe disse. Vieira, tom. 9. 179. col. 2) Parece quer o Author dizer alguma cousa mais que ajoelhado. O livro diz *Postrado*, deve ser erro da impressaõ, porque em outros lugares o Author diz *Prostrado.*

PROSTRAR. Derribar. Estender no chaõ. *Prosternere. Cic.*

Prostrar. Enfraquecer muyto. Este passeyo me tem prostrado. *Hæc deambulatio me ad languorem dedit. Terent.*

Prostarse. Debruçarse, lançarse por terra. Prostrarse aos pés de alguem. *Provolvere se ad pedes*, ou *ad genua alicujus, Tit. Liv. Se ad alicujus pedes prosternere*, (*no, prostravi, prostatum. Cic.*) *Prostrada* aos pés, que pizaõ Monarquias. Lavanha, Viagem de Filippe, pag. 5.)

Os Phrygios, ao Oraculo Prostrados. Insul. de Man. Thomás, liv. 3. oyt. 18.

Prostrouse em oraçaõ. *Deum oraturus, se humi prostravit.* (Retirado ao Mosteyro se *Prostrou* em oraçaõ. Mon. Lusitan. tom. 2. 233. col. 2.)

Prostrarse. Enfraquecerse muyto. Ficar muyto fraco, & debilitado. *Vid.* nos seus lugares. (Com as sangrias se *Prostrava* tanto. Curvo, Observ. Medic. 373.)

Prostrarse o vigor à força de alguma faculdade vital. *Debilitari.* Prostraõ-se com as doenças as forças. *Corpus morbo debilitatur, Cic.* Aquelle cujas forças se prostráraõ com o muyto trabalho que teve. *Membra multo labore jam fractus. Horat.* Prostráraõ-se as faculdades. *Vires conciderunt, elanguerunt, defecerunt.* (De tal maneyra se *Prostráraõ* as faculdades. Curvo, Polyant. Medic. pag. 686)

PROTECÇAÕ. Amparo. O poder, a autoridade, o favor com que os poderosos acodem aos interesses, & conveniencias dos pequenos, humildes, perseguidos, &c. *Tutela, æ. Fem. Præsidium, ii. Neut. Cic.*

Tomar alguem, ou pôr alguem debayxo da sua protecçaõ. *In fidem suam, & in tutelam aliquem recipere.*

O que está debayxo da protecçaõ de outro. *Cliens, tis. Masc. Cic.* Estar debayxo da protecçaõ de alguem. *Esse in fide, & clientelâ alicujus. Ex Cicer. Pro Sex. Rostio.*

Protecçaõ, algumas vezes se diz da propria pessoa do Protector de alguma Coroa: *v. g.* ao Cardeal fullano se deu a protecçaõ de Castella, *id est*, o Cardeal fullano está feyto Protector de Castella. *Vid.* Protector.

PROTECTÓR. Defensor. O que ampára a alguem. Soberano Protector de todos, & particularmente dos pobres, das viuvas, dos orfãos, he Deos. Protectores das Leys, dos Canones, da Justiça, & da Igreja saõ os Reys. *Defensor, oris. Masc. Cic.*

Protector. O que tem a muytos debayxo da sua protecçaõ. *Patronus, i. Masc. Cic.*

Protector da ley. *Auspex legis. Cic.*

Cardeal Protector. Na Curia Romana, Protector da Coroa de Portugal, de França, Castella, &c. he o Cardeal, quẽ em Roma sollicita, particularmente nas materias beneficiaes, os interesses daquellas Coroas. Tambem aos Cardeaes que protegem certas Religioens, se dá o titulo de Protector. *Cardinalis Patronus alicujus Regni, vel Ordinis Religiosi.* Protector, fallando particularmente nos negocios de Inglaterra, val o mesmo que Regente, Administrador, &c. Com titulo de Protector governou Cromwel Inglaterra. *Vid.* Regente.

Protector da Academia Franceza. Tomou ElRey de França este titulo para favorecer, & adiantar no seu Reyno as Artes, & as Sciencias. *Academiæ Galliæ Patronus, ii. Masc.*

Protector da Universidade de Coimbra. Pelas grandes mercés, favores, & acrescentamentos que a Universidade de Coimbra recebeo do Senhor Rey D. Joaõ III. & de outros Reys seus antecessores, elegeo a dita Universidade por seu Protector ao dito Rey D. Joaõ, & a todos os Reys de Portugal seus successores,

fores. As prerogativas desta protecção saõ, fazer, tirar, acrescentar, & declarar os Estatutos, dispensar nelles, eleger Reytor, Conservador, Ouvidor, & prorogarlhes o tempo, crear officio, ou cadeyras novas, confirmar as mayores, levadas por opposição, jubilar os Lentes, appolentar officiaes, &c. *Academiæ Conimbricensis Patronus.*

PROTECTÓRA. *Patrona, æ. Fem. Terent.*

PROTEGER. Defender, amparar, ter alguem debayxo da sua protecção. *Aliquem tueri; eor, tuitus sum.)* ou *protegere, (gō, xi, Etum.)* ou *defendere, (do, di, sum.)* ou *aliquem præsidio tegere, (go, xi, Etum.) Cic.* (Que pois a favorecéra na terra, a havia de *Proteger* na gloria. Lacerda, Vida da Rainha Santa, pag. 342.)

PROTÈRVIA. He palavra Latina, derivada de *Proterere*, Pilar, porque a insolencia, & desaforo, &c. tudo pisaõ. *Protervia, æ. Fem. Lucret. Protervitas, atis. Fem. Cic.*

Com protervia. *Protervè. Ovid.* o comparativo *Protervius* he usado, *Proterviter, Plaut.* (Negallos de todo he heretica *Protervia.* Castrioto Lusitan. pag. 18.)

PROTERVO. He palavra Latina. Insolente, desaforado, arrogante. *Protervus; a, um. Terent.* (*Proterva* insania será. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 249. *Vid.* Protervia.

Que aos protervos desejos em que ardia,
Hum ponto eternidades parecia.

Malaca conquist. livro 1. oit. 5. (Da *Proterva* infidelidade dos Mahometanos. Varella, Num. Vocal, pag. 90.)

PROTESTAÇAÕ. Declaraçaõ publica, da qual se faz hum acto; contra a oppressaõ, violencia, ou nullidade de algũa acçaõ, sentença, &c. appellando para outro a seu tempo, & lugar. *Contestata denunciatio, onis. Fem.* Em alguns Diccionarios se acha *Protestatio*, como palavra dos fragmentos da primeyra oraçaõ de Cicero, *Pro C. Cornelio*; porém no dito lugar só se acha *Contestatio*, em outro sentido, & não *Protestatio*, que não he mais Latino que *Protestor*, donde se deriva. (*Protestaçaõ* se póde fazer á parte, sem ir ao Juiz, com causa verisimil, & a razaõ em que se funda. Livro 3. da Ordenaçaõ, tit. 78. §. 6.) (Com *Protestaçaõ* que lhe tiráraõ o cargo, &c. Promptuar. Moral, 425.)

Protestação tambem se diz no discurso familiar dos offerecimentos de obsequios, assistencias, amizade, fidelidade, & boa vontade. Protestação de amizade. *Amicitiæ significatio*, ou *testificatio, onis. Fem.*

PROTESTADOR, & Protestadora. *Qui, vel quæ contestando denunciat.*

PROTESTANTE. He o nome que se deu aos Lutheranos de Alemanha, & outros Hereges de algumas Cidades Imperiaes no anno de 1529. porque protestárão de hum Decreto de Ferdinando Archiduque, & de outros Principes Catholicos, pedindo que em virtude do Decreto do anno 1526. se desse liberdade de consciencia, até a celebraçaõ de hũ novo Consilio. Estendeo-se depois este nome aos Calvinistas, & professores da Religião Anglicana. (Chamáraõ os *Protestantes* de Alemanha em seu favor a Henrique. Duarte Rib. Juizo Histor. pag. 111.)

Refugio dos Hispanos navegantes
Contra infames Piratas Protestantes.

Insulana de Man. Thom. liv. 10. oit. 63.

PROTESTAR. Fazer hũa protestaçaõ juridica com testemunhas. *Contestando denunciare*, ou *testato reclamare, (o, avi, atum.)* A ultima frase he de Budeo.

Protestar da sua incapacidade, ou da impossibilidade em que se está para fazer algũa cousa. *Aliquid ejurare, (o, avi, atum.)* Protestar alguem, que naõ tem com que pagar o que deve. *Ejurare bonam copiam. Cicer.*

Protestar do Juiz. Não o querer aceytar. *Ejurare judicem. Cic.*

Protestou de dannos, & perdas. *Palàm testificatus est; suam in ea re captionem magnam fore, quam quantam noxam ejusce rei ergo capturus sit, tanti se apud judicem justum litem arbitratori ad extremum æstimaturum. Bud.*

Protestar. Assegurar, certificar. *Testificari. (or, atus sum.) Cic.*

Protestar. (Termo de Banqueyros, & homens de negocio.) Protestar huma letra, he passar hum acto, a que chamão protesto contra aquelle que a naõ quer aceytar, ou que depois de aceytalla naõ a quer pagar. *Vid.* Protesto.

PROTESTATIVO. Cousa que segura, & certifica. *Testans, significans, ostendens, tis, omn. gen.* (Hũa grande candura *Protestativa* do mais serio de sua santidade. Queyrós, Vida de Basto, 427.)

PROTESTO. Protestaçaõ juridica. *Vid.* Protestação. (Consta de dous *Protestos*, &c. Portugal Restaur. part. 1. pag. 43.)

Protesto. (Termo de negocio.) He hũ acto juridico, que se manda passar contra o Banqueyro, ou Mercador, para obrigallo a pagar a letra, que lhe vem do seu correspondente, com declaraçaõ que naõ querendo pagalla, se tornará a mandar, &c. juntamente protestando de todas as perdas, & dannos, &c. Naõ temos palavra propria Latina.

PROTOCOLLO. Vulgarmente *Portacollo. Vid.* no seu lugar alfabetico. Protocollo. Livro das notas do Tabeliaõ. *Liber, in quo acta primitùs à Notariis scribuntur, quo deinde nitidiùs exscribi, vel etiam fusiùs possit tractari.* Segundo Castrens. *Cons.* 308. *apud Tusc. Conclav.* 201. *Originale, & Protocollum Notarii duplex est, nam unum est illa prima scriptura, quæ appellatur matrix scripturæ originalis Protocolli; aliud est exemplar scilicet liber extensorum. Declaro; quia Protocollum dicitur originalis scriptura Notarii, primo loco scripta de jure communi; sed ex communi usu loquendi, qui attendi debet, Protocollum est liber in quo Notarius extendit, & describit suos rogitus.*

PROTOMARTYR. He palavra Grega, composta de *Protos*, que val o mesmo que *Primeyro*, & *Martyr*. No antigo Testamento Abel, que morreo ás mãos da inveja fraterna, he o Protomartyr da ley da natureza. No Testamento novo, Santo Estevaõ, que foy o primeyro Christaõ coroado da gloria do Martyrio, he o Protomartyr da ley da Graça; & no Menologio Grego a Santa Tecla, que entre as mulheres Christãas foy a primeira que padeceo o martyrio, se dá o titulo de Protomartyr com estas palavras, (*Sanctæ Protomartyris, & paris Apostolis Teclæ.*) *Primus martyr*; ou *qui martyrii palmam primus adeptus*, ou *consecutus est*. (O P. Antonio Criminal *Protomartyr* da Companhia. Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 373.)

PROTOMEDICO. Primeyro Medico. O Physico Mór. *Primus Aulæ*, ou *Regis medicus*, ou *Aulicorum medicorum Princeps.* Alguns com nome Grego lhe chamaõ *Archiatrus*, i. *Masc.* mas segundo Causobon *in* 15. *Strabon. Archiatrus est principis Medicus, non qui reliquis medicis est præpositus, ut male quidam putant.* (Luis Mercado, *Protomedico* de Filippe III. Azevedo Correcçaõ de abusos, part. 1. pag. 230.) Em outro lugar diz este Author, (O lugar de Medico do pulso Real, que se dá ao *Protomedico*.)

PROTONAUTA. He palavra Grego-Latina, que val o mesmo que primeyro Marinheyro, os que usaõ della na lingua Portugueza, a appropriaõ a Almiranta, ou Capitaõ mór de Armada. *Vid.* Almirante. (Colon, & Gama, este *Protonauta* do Oriente, aquelle donde o Sol se esconde. Fabula dos Planetas, pag. 29.)

PROTONOTARIO. Primeyro Notario, primeyro Tabeliaõ; antigamẽte foy dignidade na Corte dos Emperadores, em que havia Protonotarios Palatinos. Hoje na Curia Romana, Protonotario, he o primeyro dos mais Notarios; este recebe os actos dos publicos Consistorios, & os despacha em fórma, quando lhos pedem. S. Clemente Papa, primeyro deste nome, instituhio em Roma hum Collegio de Protonotarios participantes, cujo officio era escrever a vida dos Santos; delles falla Baronio nas notas do Martyrologio cap. 1. Hoje ha doze Prelados Protonotarios participantes, vestem de roxo, trazem rochete, & o chapeo com cordaõ, & cayrel roxo, & precedem a todos os mais Prelados naõ sagrados. Assistem nos Consistorios semipublicos, &

tem

tem lugar na Capella Pontificia. Cada hum delles em particular tem faculdade, para criar Doutores, & Notarios, mas fóra dos muros da Cidade de Roma, & de ordinario todo o Protonotario he Referendario de huma, & outra assinatura de Sua Santidade. Chamaõ-lhe *Participantes*, porque participaõ nos direytos do expediente da Chancellaria. Os Protonotarios naõ participantes naõ tem numero certo. Pódem trazer Rochete, & Mantelete fóra da Cidade de Roma, mas quando celebraõ, naõ pódem trazer anel no dedo. Precedem aos Conegos da Cathedral, mas naõ quando estaõ Capitularmente congregados. Na Igreja Grega Protonotario he hum dos mayores Officiaes da Igreja de Constantinopla. Tem faculdade para entrar no Santuario, aonde se tem em pé apar do Patriarca para o servir, & lhe dá de lavar as mãos, quando está para levantar a Hostia. Hũa das suas funções he escrever todos os despachos do Patriarca ao Graõ Turco, &c. Antigamente na Igreja de Constantinopla, o Protonotario era o primeyro da segunda ordem Clerical; a elle tocava examinar os Leytores, escrever os Testamentos, & dar carta de alforria aos escravos. Em Portugal, & outros Reynos da Christandade *Protonotario*, he hum officio simplez sem funçaõ; & se alcança a pouco custo por hũ Rescripto do Pontifice. *Protonotarius*, *ii. Masc.* Certo Critico chama a esta palavra mestiça, porque he composta de dous idiomas differentes, a saber, do Grego *Protos*, que quer dizer *Primeyro*, & do Latim *Notarius*, quer que em seu lugar se diga. *Notariorum Princeps.*

PROTOPAPA, ou Protopapás. Termo da Igreja Grega. Na Cathedral de Constantinopla era o Arcipreste, com notaveis preminencias, porque era cabeça do Tribunal Ecclesiastico, & chamava-se *Magnus Protopapas*, para se differençar de outro *Protopapás* Imperial, que era como Capellaõ mór da Capella do Emperador; & houve tempo em que o Grande Protopapás governava os Capellães, assim do Patriarcado como do Paço. Ainda hoje em certa Igreja Catholica do Reyno de Sicilia ha hum Protopapás com grandes prerogativas. Nas Procissoens, que se costumaõ fazer na Cidade de Messina, anda o Protopapás com baculo de pao, que tem a figura da letra *T*, como o que trazem os Abbades Gregos. Tem jurisdiçaõ em algumas Igrejas da dita Cidade. No dia da festa do Espirito Santo, os Conegos da Sé de Messina vaõ em procissaõ buscar ao Protopapás, & o levaõ para a Cathedral, aonde canta as Vesperas, segundo o rito Grego, & com as mesmas ceremonias o reconduzem á sua propria Igreja, & aos Sacerdotes se faz naquelle dia esta honra, em memoria da uniaõ da Igreja Grega com a Latina, particularmente no dogma da Processaõ do Espirito Santo.

PROTOPATRIARCA Primeyro Patriarca. He titulo que se dá ao Profeta Elias, que no monte Carmelo ajuntou hũs Solitarios, & com as Regras que lhes deu fundou o primeyro Instituto da vida Religiosa, do qual emanou a Ordem Carmelitana. Quem duvidar da gloriosa antiguidade desta Religiaõ, veja os Annaes de Torniello, anno da criação do mundo 3139. & os do Cardeal Baronio, anno da nossa Redempção 1181. *Propatriarcha, æ. Masc.* (Elias *Protopatriarcha* do estado Religioso. Primazia Monarchica, pag. 10)

PROTOPLASTO. He palavra Grega, composta de *Protos*, primeyro & *Plastos*, formado; absolutamente fallando *Protoplastos* saõ nossos primeyros pays Adam, & Heva, & assim lhes chama Tertulliano na sua Exhortação *ad Castitatem* Santo Agostinho tem dado este nome aos filhos de Adam, Serm. 8. aonde fallando da Virgem nossa Senhora diz, *Per cujus partum mutatur natura Protoplastorum, deletur culpa, &c.*

Vós divino refugio, alta esperança
Do Protoplasto, & sua liberdade, &c.

Insula de Man. Thomás, livro 4. oit. 35. Na oitava 36. do livro 7. diz o mesmo Poeta.

Trouxe o tempo ligeyro o dia santo
Em que na Real arvore da vida
Do Protoplasto, com não visto espanto
O remedio se vio da grão ferida.

PROTÓTYPO. He palavra Grega, composta de *Protos*, primeyro, & *Typos*, forma, ou molde, & val o mesmo que original, ou exemplar, & primeyro molde. *Vid.* Original. Exemplar.

Prototypo, tambem se diz metaforicamente por exemplar de virtudes, Artes liberaes, ou Sciencias humanas, & divinas, que os outros hão de imitar para chegarem à perfeyção dellas. Homero he o Prototypo da Poesia Heroica. (Christo foy o *Prototypo* de todos os Santos. Vieira, tom. 1. pag. 376.) (O culto que os Fieis dão aos *Prototypos*, representados nas imagens. Duarte Rib. Vida da Princ. Theodora, pag. 44.)

Imagem singular, & preferida
A que melhor a Arte está mostrando,
Que offerece no retrato a todos vida,
E à vida no pincel está animando
Da que vio Nazareth Santa nascida
O Prototypo em glorias imitando.

Insulana de Man. Thomàs, liv. 5. oyt. 92. (Christo que em todas as suas penas foy *Prototypo* do sofrimento. Lenitivo da dor, pag. 7.) (Desse exemplo, como de *Prototypo* se deduzirão os Santos. Alma Instr. tom. 2. 456.)

PRÓVA. A razão com que se procura mostrar, que huma cousa he verdadeyra, ou falsa. Na justiça ha provas por testemunhas, por escrituras, por juramento, &c. Em materias criminaes a prova de duas testemunhas abonadas he concludente; por huma só testemunha se faria a prova, no caso que o Escrivão desse má reposta à parte, ou a injuriasse. Antigamente se fazia a prova dos crimes, tocando hum ferro quente. A formula, & ceremonias desta prova estão no fim dos Capitulares de Carlos Magno. O Emperador Federico abrogou este costume. Na Mingrelia, (segundo a Relação de Lamberti) no fundo de hum caldeyrão de agua fervendo se lança huma Cruz, que o accusado tem obrigação de tirar para fóra, & logo se lhe mete o braço em hum saco, & nelle se ata, & se sella, & passados tres dias desatão o saco, & descobrem o braço, & não apparecendo sinaes de queymadura o accusado he declarado innocente. No Reyno de Sião para fazer prova dos crimes, obrigão as partes a lavar as mãos com azeyte fervendo, ou a passear sobre brazas, donde he preciso que sayão illesas. Neste mesmo Reyno outra prova se faz obrigando as partes a se mergulhar, & aquella que fica mais tempo debayxo da agua vence a demanda; ou obrigando-as a engolir certo arroz, feyto pelos Talapoens, ou Doutores da ley, & aquelle que tem estomago para o tragar, fica declarado innocente, & depois de o levar em triunfo para a sua casa, dão ao accusador o devido castigo. Prova. A razão que faz ver a verdade de qualquer cousa. *Probatio, onis. Fem. Quintil.*

Provas poderosas, que convencem, & não se pódem contrariar. *Probationes firmæ, potentissimæ, inexpugnabiles. Quintil.* A' imitação de Cicero poderás usar de *Ratio, onis. Fem. argumentum, i. Neut.*

Podia eu valerme disto, como de hũa grande prova da sua innocencia. *Illud mihi maximo argumento ad ejus innocentiam poterat esse. Cic.*

Bastante prova de que a Nevio não se devia cousa algũa, he que por tanto tempo não pedisse nada. *Satis est argumenti, nihil esse debitum Nævio, quod tandiu nihil petivit. Cic.*

Em que cousa déstes algũa prova do que sabieis fazer? *In quo tu ceteris specimen dedisti? Cic.*

A sua grande virtude, da qual deu provas em muytas occasioens muyto importantes, he causa de que se não admire tanto esta gloriosa acção. *Ejus spectata multis, magnisque in rebus singularis integritas, minus admirabilem fecit hujus honestissimi facti gloriam. Cic.*

Prova de que lhe tinhão dado veneno foy a apressada morte que teve. *Perceleri illius interitu comprobatum venenum. Cic.*

Prova por escrituras. *Litterarum memoria,*

moria, æ. Fem. Cicero na Oração *Pro Archia* diz, *Est ridiculum ad ea, quæ habemus, nihil dicere, quærere quæ habere non possumus, & de hominum memoria tacere, litterarum memoriam flagitare. Hoc Cicero dixit propter incensum tabularium.*

Prova por testemunhas. *Memoria hominum. Cic. Vid. supra.* Prova por escrituras. Meya prova se chama huma testemunha, ou confissaõ extrajudicial, ou escritura privada justificada por comparação. *Vid.* Liv. 2. da Ordenaç. tit. 52.

Prova por documentos, & papeis que se ajuntão. *Auctoritas litterarum,* ou *scriptorum auctoritatum fides. Bud.* Lançar de mais prova. *Aliquem de probatione depellere,* ou *de jure probandi depellere,* ou *dejicere.*

Prova. Mostra, sinal, indicio. *Signum, i. Neut. Indicium, ii. Neut. notæ. Fem. Cic.* Que será, se eu mostrar que aquillo mesmo que elle faz hoje, he prova de que se lhe não deve nada. *Quid si hoc ipsum, quod nunc facit, ostendo, testimonio esse, nihil deberi? Cic.* Eis-ahi a prova que tenho da sua probidade, ou virtude. *Habeo hoc specimen illius probitatis. Plin. Jun.* Fazer provas do seu engenho. *Dare sui ingenii specimen. Cic.* Dar provas da sua virtude. *Experimenta virtutis edere, (do, didi, ditum.) Velle. Patercul.* Deu grandes provas do seu valor. *Magna experimenta sui dedit. Justin.* Que occasião esperais para dar provas do vosso valor. *Quem locum probandæ tuæ virtutis expectas? Cæsar.* (No qual cerco se fizeião altas *Provas* de esforço de ambas as partes. Mon. Lusit. tom. 3. 192. col. 3.)

Provas Geometricas, q se fazem com linhas. *Lineares probationes. Quintil.* Prova na Arithmetica, he o exame de huma operação de huma conta, ou calculo; a verdadeyra prova se faz pela regra do contrario, a prova da multiplicação pela divisaõ; nem a prova de nove, nem a de sete saõ infalliveis. *Arithmeticæ probatio.*

Prova. Ensayo. Experiencia. A acção de provar. *Periclitatio, onis. Fem. Cic. Tentatio, onis. Fem. Tit. Liv.* Conhecemos as virtudes dos simplez, pelo grande uso, & pelas provas, que se tem feyto delles. *Herbarum utilitates longinqui temporis usu, & periclitatione percipimus. Cic.* Hortensio sofria isto com pena, imaginando que era huma prova que se fazia da sua constancia. *Hortensius ægrè pati tentationem esse credens perseverantiæ suæ. Tit. Liv.* O infinitivo *Pati* tem lugar da terceyra pessoa do singular do presente *Patitur*, o que de ordinario usaõ os Historiadores.

Prova. (Termo de Impressor.) Diz-se das primeyras folhas, em que se faz prova da forma, imposta em rama de ferro, com suas guarniçoens; vay a primeyra prova ao Corrector, para a rever, & depois dos erros marcados, o Compositor a emenda no chumbo; faz-se segunda prova, que se revê, & emenda na mesma forma, que a primeyra, & o Tirador a mete na imprensa; na qual faz a terceyra prova, para a conferir com a segunda, & ver se sija, se está em registo, & se os reclamos estão certos. Prova. *Eorum, quæ typis excuduntur specimen,* ou *exemplum, i. Neut.*

A prova. Para provar. *Experiundi causa, in experimentum. Plin. Hist.* Antes da prova, antes de fazer a prova. *Ante experimentum. Pallad.*

Andar com caens à prova. Provar se saõ bons. *Explorare,* ou *periclitari canum sagacitatem.*

Elle por neve, & por lama
Corre os seus caens à prova.

Francisco de Sá, Ecloga 1. num. 11.

Saya de malha à prova de mosquete. *Durata ad ictus majoris sclopeti retundendos lorica,* ou *lorica majoris fistulæ glandibus impenetrabilis.* (Ficando a parte bayxa a *Prova* de canhão. Guerra do Alentejo, pag. 9.)

Prova. Provança. *Vid.* no seu lugar.

PROVAÇAÕ. (Termo de algumas Religioens.) He o anno do Noviciado, em que se faz prova da vocação, & virtude do sugeyto; & de sua perseverança no rigor da disciplina Religiosa. O anno de provação. *Annus probationis.* Cicero chama

chama *Athletarum probatio*, a experiencia que antigamente se fazia das forças dos Athletas, & da sua habilidade para a luta. (Para que neste anno de *Provação* tenhamos ambos merecimento. Cartas de Fr. Ant. das Chagas, part. 2. pag. 9.)

PROVADO com razoens. *Probatus, a, um. Ovid.*

Provado, gostado levemente. *Degustatus, a, um. Delibatus, a, um.*

Provado. Conhecido. Estimado, &c. Homem de provada virtude. *Vir probus,* ou *vir integer. Cic.* Varão de muyto provada virtude. *Homo probatissimus. Cic.* (Varão de *Provada virtude.* Sousa, Histor. de S. Domingos, part. 1. pag 3.)

Provado tambem se diz de Drogas, & remedios. *Vid.* Bom, Excellente. (Mirrha *Provadissima* para soldar partes quebradas. Godinho, Viagem da India, 103.) (*Provadissimo* remedio. Madeyra, 1. part. 148) *Medicamentum probissimum.* Este adjectivo he de Plinio; o positivo he usado nelle sentido, porque chama Plauto à mercancia boa, *Merx proba.*

PROVAGEM. Na declaração da palavra Latina *Propago,* Amaro de Roboredo chama *Provagem* à vide, que se mergulha na terra. *Propago, ginis. Fem. Cic.*

PROVANÇA. Averiguação, & prova de huma cousa juridicamente examinada. *Vid.* Prova. (Todos aquelles que concorrem à *Provança, in causa criminis,* &c. Promptur. Mor. 390.)

Fazer provanças da sua nobreza. *Probare se nobilem multis argumentis, & insigniis nobilitatis,* ou *multis titulis.* (Depois destas *Provanças* tão exactas. Vieira, tom. 1.343)

PROVAR. Mostrar com boas razoens a verdade de alguma cousa. *Aliquid probare, (o, avi, atum.) Cic.* ou *comprobare. Terent. Vid.* Razão.

Provar de alguma cousa. Tomar hum pouco della na boca. *Aliquid gustare. Cic.* ou *degustare. Varro. (o, avi, atum.)*

Provar. Tomar o gosto. Examinar o sabor de algũa cousa. Provar o pão para ver se he bom. *Bonitatem panis explorare gustu. Columel.* Tacito diz, *Explorare Principis cibos gustu,* Provar o comer que se poem na mesa do Principe.

Provar o vinho, como se costuma, quando se compra. *Censuram vini facere. Plin. Vinum degustare. Cato de Re Rust.* Provar, bebendo pouco a pouco, & cuspindo, como fazem alguns quando provão o vinho antes de o comprar. *Pitissare.* Quanto vinho me tem elle gastado, só em provallo? *Pitissando modo mihi, quid absumpsit. Terent.* Para provar os vinhos, para ver se são de dura, ou não. *Ad experienda vina. Plin. Jun.* O dia destinado para provar os vinhos. *Dies degustationi vini præstitutus. Ulpian.* Provar de tudo. *Libare, ac degustare singula. Plin. Hist.*

Provar. Fazer experiencia. Provar as forças de alguem. *Alicujus vires periclitari, probare, tentare. Virium alicujus periculum facere,* ou *experimentum capere.*

Para provar com a penalidade de hũ mayor trabalho a sua paciencia. *Ut maiore nisu laboris exploretur eorum patientia. Columel. Vid.* Prova. Fazer prova.

Porèm como os imigos irritados
Ultimas forças, & ultima esperança
Provar quizessem.

Malaca conquist. livro 11. oit. 68.

Provar todas as vias, todos os meyos. *Omnia periclitari. Cic.* Provar hum modo, huma fórma de viver. *Degustare vitam aliquam. Cic.*

Provar os brios a alguem. *Quid in aliquo homine sit animi, ac virtutis periclitari. Cæsar.* (Por ser temeridade o acometer a serpente, & discredito o não *Provar* os brios, consultado o risco com a honra, remeteo a ella, &c. Fabula dos Planetas, pag. 91.)

Provar as armas com o inimigo. *Conserere certamen cum hoste. Prælium,* ou *pugnam conserere cum hoste. Tit. Liv. Manum conserere cum hoste. Cic.* Provárão as armas. *Res ad manus, atque ad pugnam venit. Cic.* Estão provando as armas. *Pugnam inter se conferunt. Tit. Liv.* (Por se encontrar, & *Provar* as armas com o Hespanhol. Lobo, Dial. 13. pag 265.)

Provar o Alfayate hum vestido, ver se está

está bem ao corpo. *Vestem probare. Videre, an vestis conveniat*, ou *sit apta corpori.*

Provar bem. Portarse bem, fazer bem a sua obrigação, como quando se diz, fulano foy provido neste officio, & provou bem nelle, *id est*, deu boa satisfação, houve-se bem. *Eo in munere præclarè se gessit, bene egit cum omnibus.*

Provar a ver. Fazer experiencia. *Experiri*, (*rior*, *expertus sum.*) *Plaut.* O mesmo diz *Tentare*, neste sentido. Provemos, a ver se será possivel, fazer isto. *Experiamur*, ou *tentemus, an hoc fieri possit.* Plauto diz, *Tentabam, spirarent, an non, auræ.* Em outro lugar diz, *Te experior, quanti facias uxorem tuam.* (*Provemos*, a ver se será possivel dar alguma regra ao amor. Carta de Guia, pag. 9)

Adagios Portuguezes do Provar.

Não louves até que o proves.

A quem bem nega, nunca se lhe prova.

Dia de S. Martinho prova teu vinho.

PROVAVEL. Verisimil. *Probabilis*, ou *verisimilis*, *is. Masc. & Fem. le*, *is. Neut. Cic.*

PROVAVELMENTE. Com probabilidade. *Probabiliter. Cic.*

Provavelmente. Segundo as apparencias, segundo o que se póde conjecturar. Elles provavelmente fizeraõ isso. *Illos verisimile est, hoc fecisse. Simile vero est, hoc ab illis factum.*

Provavelmente he o que elle quer, he o que elle pretende. *Quantùm conjecturâ augurarmur, id animo intendit.*

Provavelmente fará todo o possivel para acabar com isto. *Id ut perficiat, quantùm conjicere licet, pro virili enitetur, & contendet.*

PROVE. *Vid.* Pobre.

Pago, como paga o prove.

Obras Metric. de D. Franc. Man. part. 2. 244. col. 1.

PROVECTO. Adiantado. Homem provecto, ou provecto na idade. *Provectus ætate*, ou *provectâ ætate homo. Cic.* (Nunca até agora na idade *Provecta* interrompeo seu curso. Cartas de D. Franc. Man. pag. 306.)

Provecto nas letras, nas sciencias, na doutrina, na virtude, &c. *Vid.* Adiantado. *Vid.* Progresso. (Era taõ *Provecto* na Fé de Christo, Vieira, tom. 2. pag. 268.)

PROVEDOR. Em Portugal se dá este titulo a muytos, & muyto diversos Magistrados.

Provedor das obras dos Paços. He officio da Casa Real, a cujo cargo está mandar fazer todas as obras tocantes aos Paços, & mais obras que immediatamente tocão a ElRey, como casas de campo, fundações Reaes, &c. Tem chave do Paço de que póde usar, tem Tribunal a que chamão *Casa das Obras*; & por Alvará, passado em seu nome, prové todos os officios tocantes à ella, como de officiaes para arrecadação da fazenda, Architectos, & Mestres das obras; despacha só com ElRey as materias pertencentes ao seu officio da mesma sorte, que o Mordomo mór, & Capellaõ mór. *Regiorum ædificiorum summus præfectus*, *i. Masc.*

Provedor da Misericordia, em Lisboa he sempre hum homem Fidalgo de authoridade, prudencia, idade, & virtude, que com doze Irmãos preside na Mesa, & em todas as juntas. A elle só pertence mandar assentar, votar, & callar quando lhe parece. Logo depois de eleyto, reparte os officios ordinarios pelos conselheyros, dous Irmãos, hum nobre, & outro official, manda tirar as informações necessarias, assim sobre pessoas, como sobre negocios, que pertencem à casa, & administração della; além dos dias ordinarios da Mesa, em que se ha de achar presente, he obrigado a vir hũ dia da semana à casa do despacho, para tratar com o Escrivaõ da casa, Recebedor das esmolas, Thesoureyros das letras, & depositos, sobre a cobrança dos juros, letras, & mais fazenda, que por qualquer via pertencer à casa. Dá ordem ao acompanhamento dos defuntos, que a Irmandade tem obrigação de enterrar, & na execuçaõ das mais cousas sempre tem superintendencia, sobre todos os Irmãos, & Ministros, & todos lhe obedecem por serviço de Deos, & de nossa Senhora. *Domûs, quæ Misericordia nuncupatur* Pri-

Primarius curator, ou *Supremus administrator*.

Provedor da Alfandega. Ministro del-Rey, que tem authoridade para despachar todas as fazendas de qualquer sorte, & qualidade que sejaõ, que entraõ, ou sahem pelas Alfandegas do Reyno. O Provedor da Alfandega de Lisboa preside com seus Officiaes na cabeceyra da Mesa grande do despacho, manda cada anno às Alfandegas dos Portos secos, & molhados a pauta dos preços, & avaliaçoens das fazendas, & com hum Escrivão da Mesa grande revè os despachos, & os coteja com a pauta, & achando-os conformes, poem os Officiaes seus sinaes no fim de cada despacho de cada mez, &c. Elle com o Feytor mór póde advogar os autos das tomadias, pertencentes às Alfandegas, em qualquer estado que estiverem antes da final sentença, constandolhe de alguma causa justa, &c. *Primarius portorii curator, oris. Masc. Portorii Præses*, ou *Portorio Præfectus*, *i. Masc. Portitor maximus*, ou *Portorii Provisor, oris. Masc.* Que *Provisor* tambem he Latino, & he de Horacio na Arte Poetica, aonde diz, *Utilium tardus Provisor, &c.*

Provedor de Comarca. He Ministro, posto nella, para tratar dos bens dos orfãos, & viuvas, Capellas defuntos, & ausentes; & vem todos os annos em correyçaõ para prover nestes particulares, & nos das Confrarias o que he necessario, & no decurso do anno conhece por aggravos, que para elle se interpoem dos Juizes dos Orfãos, & nestes particulares se naõ podem intermeter os Corregedores, nem os Provedores no que toca aos Corregedores. Toma conta aos Testamenteyros, & Tutores. Provè a serventia dos officios de terra de Senhores, donde Corregedores naõ entraõ, & faz executar sem appellação, nem aggravo o que couber em sua alçada. *Juridici conventus curator, is. Masc. Vid.* Comarca.

Provedor das Capellas, toma contas das rendas, & encargos dos Hospitaes, Albergarias, & Confrarias, faz cada hũ anno caderno das Capellas, & o envia ao Desembargo do Paço, dandolhes de tudo conta, faz pór em arrecadação o que vem da India da fazenda dos defuntos, nomea os orfãos que se haõ de dotar, com parecer dos Deputados da Mesa da Consciencia, determina as duvidas que procederem das contas; & em muitas cousas procede summariamente, &c. *Capellarum curator, oris. Masc. Capella* naõ he palavra Latina, mas obriga-nos a necessidade a que usemos della.

Provedor dos mantimentos de huma Armada, de hum Exercito, &c. *Structor annonæ. Cic. A commeatu*, ou *annonæ præfectus*.

Provedor da Casa da India; Provedor dos Armazens, Provedor da Junta, Provedor dos Residuos; cada hum destes, & outros Provedores se poderáõ chamar em Latim *Administrator*, ou *Curator*, ou *Provisor*, acrescentandolhe os nomes das materias, ou lugares, que provem.

PROVEDORIA. O officio de Provedor. *Provisoris*, ou *Curatoris munus, eris. Neut.* Provedoria tambem he o districto da jurisdiçaõ do Provedor, ou a Comarca que tem Provedor.

PROVEITO. O que aproveyta, o que resulta em utilidade. *Lucrum, i. Neut. Quæstus, us. Masc. Emolumentum, i. Neut. fructus, ûs. Masc. utilitas, atis. Fem. Cic. Vid.* Conveniencia. Interesse.

Tirar proveyto de alguma cousa. *Ex aliquâ re fructum capere*, ou *percipere. Cic.*

Buscar algum proveyto em alguma cousa. *Quærere utilitatem in re aliqua. Cic.*

Buscar só o seu proveyto, tratar só delle. *Suæ tantum rei studere. Commodis suis, & utilitati unicè inservire. Cic.*

Naõ olhar para o seu proveyto, não cuydar no seu proveyto. *Omittere suas utilitates. Cic.*

Dirigir alguma cousa ao seu proveyto. *In rem aliquid vertere. Ulpian. Ad se vertere. Cic.*

Buscar o proveyto do Principe. Tratar do proveyto do Principe. *Adjuvare Cæsa-*

Cæsaris reditus. Sueton. Servire commodis. Principis.

Todos estão com o olho no seu proveyto. *Quisque sibi in primis consultum vult*, à imitação de Terencio que diz, *Optimè illi consultam esse vult.* Sò cuyda no seu proveyto.

Disto se póde tirar algum proveyto. *In hoc fructus est*, à imitação de Terencio que diz, *In illis fructus est. Utilitatem habet res illa.* Nenhum proveyto tiro eu disto. *Nihil ad me redit ex his. Cic.*

Cuydar no proveyto de alguem. *Consulere rationibus alicujus. Cic.*

Aquelle que naõ tem outro cuydado, que o seu proveyto. *Natus suis commodis. Cic.*

Tirar da desgraça de alguem o seu proveyto. *Comparare sua commoda ex incommodis alterius. Terent.*

Dizer alguma cousa em seu proveyto, para seu proveyto. *Dicere aliquid ob emolumentum suum. Cic.*

Se eu souber que isto he cousa de que possais tirar algum proveyto. *Si id tibi esse emolumento sciam. Cic.*

Das muytas doenças tiraõ os Medicos grandes proveytos. *Vis morborum fert pretia medentibus. Tacit.*

Adagios Portuguezes do Proveyto.

Honra, & proveyto, naõ cabem em hum sacco.

Officio de conselho, honra sem proveytõ.

Onde he o gosto mayor que o proveyto, day o trato por desfeyto.

Carne de peyto sem proveyto.

Falla de lisonjeiro, sempre vãa, & sem proveyto.

Proveitosamente. Com proveyto, com utilidade. *Utiliter. Cic. Cum emolumento.*

Proveitoso. Cousa que dá proveyto. *Utilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Fructuosus, a, um. Vid.* Util.

Escreve que a ruina de qualquer dos dous partidos nos ha de ser proveytosa. *Utri ceciderint, scribit, lucro nobis futurum. Cic.*

Fazeis huma cousa digna de vós, & proveytosa para a Republica. *Facis ex tuâ dignitate, & è Republica. Cic.*

Finalmente a intoleravel dominaçaõ de Tarquino o Soberbo, não lhe foy inutil, (ao povo Romano) mas antes lhe foy muyto proveytosa. *Postremò Tarquinii Superbi importuna dominatio nonnihil, immò vel plurimùm profuit. Florus.*

Provença, ou Proença. Provincia de França a que os antigos Romanos chamáraõ por antonomasia *Provincia*, reconhendo-a como sua mais estimada, mais celebre, & mais excellente Provincia. Os seus limites saõ da banda do Levante os Alpes maritimos, & o rio do Var; da banda do Meyo dia o mar Mediterraneo; ao Poente o rio Rodano, que a separa da Provincia de Languedoc; & ao Norte o Delfinado, com huma parte do Piamonte. Estende-se esta Provincia do grao 42. até o grao 44. A sua principal Cidade he Aix, que tem Arcebispo, & Parlamento; as mais Cidades saõ Marselha, Apta, Frejûs, Toulaõ, Riês, Sisteron, Senês, Arles, Glandeva, Cavailhon, Vêson, Vença, Graça, Antibo, & Salon, Cidades Episcopaes. He banhada dos rios Rhodano, Durança, Verdon, Hubaya, Arjans, o Var, o Arco, &c. Nesta Provincia está a Cidade de Avinhaõ com seu termo, que está sujeyta ao Summo Pontifice, com a Cidade de Carpentras, &c. Na mesma Provincia estão o Principado, & Cidade de Oranja, & della dependem as Ilhas do Martega, das Stecadas, de Lerins, com o Castello de If. Antigamente fazia esta Provincia parte da Gallia Narbonesa Celtica, & da que se chamava Braccata, como tambem da Liguria. Foy a primeyra Provincia do antigo Reyno de Borgonha. Os primeyros Senhores de Provença foraõ os Ligures, & successivamente os Celtas, os Gallos, os Romanos, os Visigodes, os Borguinhoens, os Ostrogodos, os Reys de Arles, os Condes de Provença, & finalmente os Reys de França desde o anno de 1481. em que Carlos Duque de Umena, sobrinho delRey Renato, fez herdeyro della a ElRey Luis XI. Deu

Proven

Provença grandes homens à Igreja, a saber Honorato, Maximo, Leoncio, Hilario, Fausto, Gennadio. Produzio Poetas de notavel engenho, & agudeza, & nella era deu ao Orbe Litterario o famoso Gassendi, &c. *Provincia, æ. Fem.*

Cousa de Provença, ou natural de Provença. *Provincialis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Alguns sem razão lhe chamão *Provincia Narbonensis.* Em *Proença* de França dia de Santo Egidio Abbade. Martyrol. em Portuguez, ao primeyro de Setembro.

Prover. Attentar. Prover ao bem publico. *Communi utilitati consulere, (lo, lui, consultum.)* ou *Prospicere, (cio, spexi, spectum.) Cic.* Tito Livio diz, *Consulere in commune, in medium, in publicum.*

Prover. Fazer Provisoens. *Aliquid parare*, ou *apparare*, ou *comparare.* Prover de paõ, de trigo. *Rei frumentariæ providere, (deo, di, sum.) Cæsar lib.5. de Bello Gallico.* no livro 6. diz, *Rem frumentariam providere.*

Prover todo o necessario a alguem. *Alicui rerum omnium abundantiam, & copiam suppeditare. Cic. Necessaria alicui subministrare. Rebus necessariis aliquem instruere. Ex Cic.* Proverse das cousas necessarias para a vida. *Sibi quærere, sibi comparare ad vitam necessaria.*

Prover, naõ venha algum mal, naõ succeda algum danno. *Alicui malo prospicere. Cic.*

Entretanto se nos não provermos, nos acharemos sem amparo. *Nisi prospectum interea aliquid nobis est, desertæ vivimus. Terent.*

O Adagio Portuguez diz:

A fome alhea, me faz prover minha cea.

Prover em alguem algum officio. *Aliquod munus alicui conferre.* (*Proveo* Deos nelle ambas as presidencias. Vieyra, tom. 1. 478.) (*Provia* os officios em pessoas, que o mereciaõ. Azevedo, Discurs. Apologet. pag. 28.)

Prover os livros. (Termo dos Officiaes, que fazem fé em juizo.) He rever os livros, para portar por fé o que tem nelles. *De iis, quæ libri dicunt, testimonium dicere.*

Proverbial. Cousa concernente a Proverbio. *Proverbio similis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Modo de fallar que he proverbial. *Proverbio*, ou *adagio similis sententia*, ou *dictum, proverbium redolens*, *Proverbium* aqui he accusativo, regido por *redolens.*

Proverbio. Adagio, Risaõ. *Vid.* nos seus lugares. *Dicitur Proverbium, quasi commune omnium verbum, vel quod verbum pro verbo ponatur, vel quod sit verbum pro, id est, ante positum, obvium, tritum, &c.* Na sagrada Escritura o livro dos Proverbios tem trinta & hum capitulo de sentenças de Salamão. Escreve Laercio, que Aristoteles compuzera hum livro de Proverbios; Chrysippo compoz dous, Cleantes, Theophrasto, Demosthenes, & outros muytos antigos Filosofos compilàraõ em differentes livros os Proverbios mais usados dos Egypcios, Gregos, & Romanos. O Padre del Rio, da Companhia de Jesus ajuntou, & interpretou os mais selectos adagios de hum, & outro Testamento. O P. Luis Novarino, Clerigo Regular Theatino explicou doutamente os Proverbios, que se achaõ nas obras dos Santos Padres. Joseph Schaligero fez huma versaõ de Proverbios Arabicos, impressa no anno de 1614. O P. André Schot, da Companhia de Jesus, traduzio a mayor parte dos Proverbios Gregos, tomados de Zenobio, ou Zenodoto, Diogeniano, Suidas, &c. Andaõ em hum livro de folha os Proverbios de Erasmo. *Vid.* Adagio.

Provezende. Villa de Portugal na Provincia de Traz os montes, da Ouvidoria de Villa-Real, huma legoa do rio Douro. He Couto, de que saõ senhores os Arcebisbos de Braga. Deulhe foral El-Rey D. Affonso III. de Portugal.

Providamente. Com anticipada cautela, com precauçaõ, com providencia. *Providè. Plin. Hist.*

Providencia. Providencia Divina. He o conhecimento que Deos tem desde a eternidade dos meyos, com os quaes a creatura se ha de dirigir ao seu fim, com vontade do mesmo Deos, de dar a seu

tempo

tempo estes meyos para conseguir não só o seu fim particular, mas tambem o fim géral, que he a manifestação da gloria divina no governo do mundo, o qual governo naõ he outra cousa, que he huma execução no tempo, do que a Providencia dispoz na Eternidade. Com esta definição se conforma muyto a Etymologia, da qual faz menção Garasso na sua Sũma Theologica, pag. 347. aonde diz, que *Providentia* em Latim vem a ser o mesmo que *Porrò videntia*, como quem dissera, *Vista anticipada*, *& conhecimento das cousas antes que succedaõ*. Segundo esta Etymologia *Providencia*, parece o mesmo que *Previdencia*; mas em Deos a Providencia não he só previdencia, & presciencia, mas ordem, & disposição para o governo natural, & moral de tudo o que ha no mundo. Diagoras Milesio, Protagoras Abderita, Theodoro o Sophista, Bion, seu discipulo, Luciano, & outros muytos Filosofos, de que Lactancio faz mençaõ, negáraõ a Providencia Divina com a errada, & sacrilega opiniaõ de que tudo no mundo se governava ao arbitrio do fado, & da natureza. Mas querer que o mundo todo seja hum ajuntamento de cousas fortuitas, he querer que a grande maquina do universo seja hum edificio sem Architecto, hum navio sem Piloto, & huma casa sem dono, o que he contrario a toda a boa razaõ. Com summa discripçaõ diz Santo Agostinho, que na fabrica do mundo não fez Deos, como o espingardeyro que dispara o tiro, & foge, porque a todas as obras da natureza assiste a Divina Providencia, andando com os animaes, voando com as aves, nadando com os peyxes, correndo com os rios, luzindo com as estrellas, vegetando com as plantas, fallando, & discursando com os homens, & com os Anjos, & sem a continua assistencia da Providencia Divina, o grande globo do mundo, antes seria bola da fortuna, que obra do Supremo, & summamente Sabio Artifice. No livro de *Nat. Deor.* diz Cicero, que da Providencia fizeraõ os Antigos hũa Deidade. Os Romanos a representáraõ debayxo da figura de huma Matrona Romana com hum sceptro na maõ, & hum globo a seus pés, olhando para elle para dar a entender, que como mãy de familia governa o mundo. O Emperador Maximiano fez representar a Providencia na effigie de duas Damas, com espigas de trigo nas mãos, & este letreyro. *Providentia Deorum, quies Augustorum.* Alexandre Severo mandou pintar a Providencia em figura de Deosa, com huma cornucopia nas mãos, & aos pés huma urna chea de espigas de trigo. *Divina Providentia, æ. Fem. Cic.*

Houve, & ha Filosofos que se persuadiraõ que naõ havia Providencia Divina no mundo. *Sunt Philosophi, & fuerunt, qui omninò nullam habere senserunt rerum humanarum procurationem Deos.* Cic. 1. *de Nat.*

Por muyto que digaõ os que se persuadem, que todas as cousas deste mundo se governaõ acaso. Eu para mim creyo que o mundo he governado por huma eterna Providencia, a qual com hũa admiravel uniaõ de cousas occultas, mas determinadas muyto tempo antes, leva tudo com immutavel disposiçaõ para o seu proprio fim. *Eludant licet, quibus fortè, ac temerè humana negotia volvi, agique persuasum est. Equidem æternâ constitutione crediderim, nexuque causarum latentium, & multò antè destinatarum, suum quæque ordinem immutabili lege percurrere. Quint. Curt.*

Vive com perfeyta dependencia da Providencia Divina. *Aptas habet à Deo, suspensasque vitæ rationes. Cic.*

Religiosos da Divina Providencia. Ainda que todas as creaturas, assim racionaes, como irracionaes dependão das disposições da Providencia Divina, com razaõ muyto particular se chamão Religiosos da Divina Providencia os Padres da Ordem de S. Caetano; não porque (como alguns erradamente imaginaõ) naõ possaõ guardar para o seu sustento cousa algũa de hum dia para outro, nem porque sem fazer provisaõ de mantimentos necessarios se vejaõ às vezes reduzidos

dos a hũa tão extrema necessidade, que (como outros tambem erradamente se persuadem, particularmente em Pariz, donde actualmente escrevo) quando às horas de tanger ao refeytorio, naõ tem a Communidade que comer, tangem o sino da Igreja, para que os vizinhos lhe acudaõ com o necessario, porque contra o seu Instituto, este tanger não só seria pedir, mas mendigar com estrondo; & por industriosa que seja a caridade, difficilmente poderia a dos vizinhos compor em breve tempo o jantar, ou a cea de huma Communidade. Os Religiosos da Divina Providencia, quando tem com que, fazem suas provisoens de paõ, vinho, azeyte, legumes, &c. & a pobreza de seu Instituto consiste em que não possuem bens de raiz, nem mendigaõ o necessario, mas só vivem das esmolas que os Fieis lhes daõ em dinheyro, ou em outra materia. Huma das principaes razões desta Instituição foy que a alguns Hereges, contemporaneos de S. Caetano, parecia que havia nos Institutos Religiosos dous excessos, hum de riquezas, em humas Religioens Monasticas, & outro de pobreza, nas Religioens Mendicantes; aquellas muy descançadas na sua abundancia, estas com a continuaçaõ de pedir, muy importunas; & para S. Caetano livrar o seu Instituto desta maligna censura, naõ aceytou bens de raiz, nem ordenou aos seus filhos que mendigassem; mas quiz que em tudo dependessem da Divina Providencia, à imitação dos lirios do campo, & das aves do Ceo, que não semeaõ, nem recolhem, nem tem searas, nem celeyros, & com tudo saõ providos do Ceo de todo o necessario. Aos Prelados que estranhàraõ a novidade desta Instituiçaõ, perguntou S. Caetano em que fundavão elles a segurança das rendas das suas propriedades para o seu comer, & vestir, & respondendo elles que nas escrituras dos que arrendavaõ as suas terras, repetio S. Caetano as palavras do Euangelho de S. Mattheus no cap. 6. em que diz Christo a seus Discipulos, (Apartay de vós o cuydado do vestir, & comer, & buscando, & sollicitando o que for do mayor serviço de Deos, não vos faltará o necessario à vida, & sustento humano,) & com admiraçaõ de todos rematou o Santo, dizendo: Esta Escritura he melhor, & mais segura q̃ todas as escrituras dos vossos Rendeyros. Foy muy aceyto este novo Instituto aos Principes de Italia, por duas notaveis circunstancias, huma concernente ao bem publico, & outra ao bem dos particulares; conveniencia do bem publico he, que Religiosos da Divina Providencia, que não possuem herdades, campos, vinhas, olivaes, &c. nenhum prejuizo fazem ao Estado; que se em algumas partes tem huma casa de recreaçaõ, naõ he de rendimento, & se algũas vezes comprão casas no sitio, q̃ os Principes lhe daõ, para a fundação dos seus Conventos, não logrão estas casas, senão para as derribar, & fazer obras no terreno, que ellas occupaõ. A's conveniencias do bem publico se acrescentão as dos particulares, que se vem servidos de dia, & de noyte com administração dos Sacramentos, com Sermões, & outros exercicios Ecclesiasticos, sem que nunca lhe vá Religioso algum mendigar à porta, nem pedir o sustento da vida; tanto assim, que certo Cavalheyro Portuguez dizia, que aceytava com gosto as visitas dos Padres de S. Caetano, porque estava certo, que não lhe vinhaõ pedir cousa alguma. *Vid.* Theatino.

Providente. Que tem providencia. Avisado. Prudente. *Providens, tis. omn. gen. Cic. Providentior*, & *Providentissimus* saõ usados. *Prouidus, a, um. Cic.*

Quer Deos com providente documento. Barreto. Vida do Euangelista, 179. 20.

Provido. O que tem bastante provisaõ de alguma cousa. *Aliquâ re*, ou *ab aliquâ re paratus, a, um. Aliquâ re instructus, a, um.*

Provincia bem provida de mantimentos. *Fœcundæ annonæ provincia. Tacit.*

Tem a bolsa bem provida. *Est ipsi bene nummatum marsupium. Plaut.*

Era a Cidade provida de todo o necessa-

cessario para a guerra. *Omnium rerum, quæ ad bellum usui erant, sua erat in oppido facultas. Cæsar.*

Fortaleza bem provida de gente. *Arx forti munita præsidio.* (Dez navios bem *Providos* de gente. Apologeticos discursos de Azevedo, pag. 89.)

Próvido. Cuydadoso para prover. Diligente para acudir com o necessario. *Providus, a, um Cic. Providens, tis. omn. gen* No livro 11. cap. 37. diz Plinio Hist. *Omnia quidem principalia viscera, membranis propriis, ac velut vaginis inclusit providens natura.* (A natureza *Próvida* na criação dos animaes. Barros, 2. Dec. fol. 187. col. 4.) (O *Próvido* começa a ver, quando naõ ha que ver. Brachilog. de Principes, pag. 52.) (O homem he animal *Próvido*, & sagaz. Alma instruida 428.)

Provimento de cousas de comer. *Vid.* Provisaõ. (A mayor Cidade terá necessidade de mayor *Provimento.* Sitio de Lisboa, 78.)

Provimento de qualquer cousa. *Comparatio, onis. Fem. Cic.* Não he necessario declarar que provimento se ha de fazer, & que se costuma fazer destas cousas. *Earum rerum qualis comparatio fieri soleat, & debeat, non est necesse disputare. Cic.* (Assim de gente, como de *Provimentos*, que se pedião. Apologet. Discursos de Azevedo, pag. 89.

Provimento de officio. *Muneris collatio, onis. Fem.* (Collaçaõ de beneficios, ou *Provimento* de officios. Promptuar. Moral, 155. *Vid.* Prover, & Provisaõ.

Provincia. Deriva-se de *Pro*, & *vincere*, ou de *Procul vincere*, porque os antigos Romanos chamavaõ *Provincias* às terras que vencião, ou por qualquer modo sojugavão fóra de Italia. No tempo do Imperio Romano havia Provincias Consulares, & Provincias Pretorianas. O governo das Provincias Consulares se dava aos que tinhaõ acabado o anno do seu Consulado; & as Provincias Pretorianas se davão aos Pretores. Nem as mesmas Provincias erão sempre, ou Consulares, ou Pretorianas, mas tomavão o nome do Magistrado que naquelle anno entrava a governallas. Hoje Provincia he a parte de hum Reyno, Monarquia, ou Estado, que tem a mesma lingua, & os mesmos costumes, & de ordinario se distingue pela extensaõ de hũa jurisdiçaõ temporal, ou espiritual, em certo numero de Villas, Aldeas, & Cidades. Na sua primeyra origem algumas Provincias foraõ Ducados, Cõdados, ou outros Senhorios, & Dominios de consideração, que com o tempo foraõ reunidas ao Imperio de huma cabeça, & incorporados em hum Reyno. Algum dia Flandes, com suas terras confinantes, foy chamada *As dezasete Provincias*; hoje os Estados de Hollanda se chamão *As Provincias unidas.* Divide a Igreja as suas Provincias em Bispados, & Arcebispados. Os Religiosos dividem as suas Provincias, segundo a antiguidade, & numero dos Conventos, governados por huma cabeça, a que chamaõ Provincial. *Provincia, æ. Fem.*

Ser Governador de huma Provincia. *Provinciæ præesse.* (*presum, præfui*, sem supino.)

Os negocios da Provincia. *Negotia Provincialia, ium. Neut. Plur. Cic.*

A sciencia que trata do governo das Provincias. *Scientia provincialis. Cic.*

Por Provincias, ou de Provincia, em Provincia. *Provinciatim. Sueton. in August. cap. 49.*

Provincial. Entre Religiosos he o que tem o governo de todos os Conventos de huma Provincia, segundo a distribuição da sua Ordem. O Padre Geral tem debayxo da sua authoridade muytos Prouinciaes, & o Provincial muytos Superiores, Propositos, Guardiaens, Ministros, ou Priores, segundo os nomes dos Prelados de varias Religioens. Chamão-lhe ordinariamente *Provinciæ Magister*, ou *Præfectus*, ou *Provinciæ Præpositus*, ou *Provinciæ Pater.* *Provincialis* em bom Latim he aquelle que naõ he natural da Corte, nem tem seu domicilio na Cidade, cabeça do Reyno, mas em alguma Cidade, Villa, ou lugar da

Provincia. Antigamente na Corte dos Emperadores Romanos, chamavão-se *Provinciales* os subditos do Emperador que naõ eraõ Italianos, mas de algũa das terras sogeytas ao Imperio Romano, fóra de Italia; & assim diz Plin. Jun. lib. 8. Epist. *Italicus es? an Provincialis?*

Palavra Provincial. Usada em alguma das Provincias do Reyno, não na Corte. *Usitatum in aliquâ Provinciâ verbum.*

Provincialado. O cargo de Provincial. *Munus, ou officium Provinciale.* Cic. *Provincialatus, us. Masc.* he o termo de que ordinariamente se usa.

Acabar o Provincialado. Acabar de ser Provincial. *Provinciam deponere.* Cic. Falla Cicero dos Governadores das Provincias.

Provir. Nascer, proceder, originarse de algũa cousa como do seu principio. *Ex aliquâ re oriri*, (*rior, oriris, ortus sum.*) ou *nasci*, (*scor, natus sum.*) (O evitarse a pena *Proveyo* de sua piedosa intercessaõ. Lacerda, Vida da Rainha Santa, pag. 137.) (Em o que *Provem* do delito, sendo occulto. Prompt. Moral, 393.)

Provisaõ de hũa casa para o sustento. *Penus*, genitivo *Penus. Masc. Plaut.*

Provisaõ de mantimentos para hum mez. *Cibaria menstrua. Neut. Plur.* Cic. *Menstruum, i. Neut. Tit. Liv.*

Provisaõ de cousas de comer para hũ anno. *Annua, orum. Neut. Plur.* (subentendese alimenta. *Sueton. Plin. Hist.* *Cibaria annona, æ. Fem.* Cic.

Ley concernente à provisaõ do trigo. *Annonaria lex.* Ascon. Pedian.

Provisaõ de sal. *Annona salaria.* Tit. Liv.

As varias castas de Provisoens. *Diversæ annonariæ species.* Veget.

Fazer provisaõ de trigo, vinho, & azeyte. *Frumentum, vinum, & oleum providere.* Cæsar. Não se tinha feyto a provisaõ do vinho para o Inverno. *Frumentum his in locis in hyemem provisum non erat.* Cæsar.

Fazer provisaõ de qualquer cousa. *Aliquid parare, ou apparare, ou comparare.*

Provisaõ. Patente, alvarà, ou titulo, com que alguem he provido em algum Beneficio, ou officio. Em Roma se alcança a provisaõ de hum Beneficio por resignação, devolução, ou prevenção. Para ser a provisaõ valida he precisa a nomeação do Collator leygo. Provisoens de Roma ninguem póde impetrar contra as graças, concedidas a ElRey, ou Rainha. Provisaõ delRey, he huma ordem, que ElRey manda pelos seus Tribunaes a algum Ministro inferior para informar, &c. Ha outras provisoens em que o Desembargo do Paço dispensa em nome delRey em algumas leys. Outras saõ provisoens de mercês, passadas pelo dito Tribunal, ou qualquer outro secular, ou Ecclesiastico. Os Corregedores, quando lhe vão algũs aggravos das partes, em lugar de dizerem que lhes naõ daõ provimento, dizem que lhes não dão provisaõ. Provisaõ, em cuja subscripção falta algũa cousa substancial, posto que não fosse de malicia, he nulla. Provisoens subrepticias delRey não valem. Os Senhores Inquisidores mandão passar provisoens de Qualificadores do Santo Officio, &c. Os Desembargadores do Paço passaõ provisoens para se fazerem varias diligencias, &c. Commummente fallando, por esta palavra Provisaõ, se entende a nomeaçaõ, eleyção, presentação, confirmação, instituição, & collação de hum beneficio. *Vid. Ludovic. Gomes ad reg. de idiomate quæst. 5. num. 6.* Passar provisaõ. *Vid.* Provisaõ.

Provisaõ de officio, ou Beneficio. *Collati muneris, ou beneficii diploma, atis. Neut.* Sueton. chama à provisaõ de hum officio. *Codicilli officiorum.*

Provisaõ. A acção de conferir hum officio, ou Beneficio. *Muneris publici, ou Sacerdotii collatio, onis. Fem.* (Os Prelados, que dão aos mensageyros *Provisoens* de Beneficios. Promptur. Mor. 378.)

Provisioneiro. O que ajunta o necessario para o sustento de huma casa, Communidade, &c. *Penus curator, oris. Masc. Vid.* Provisor.

Provisor. He o que faz as vezes do Bispo no seu Bispado. De ordinario não tem

tem faculdade para dar Reverendas, senão quando o Bispo está muyto distante. No Direyto Canonico lhe chamão, *Provisor*, & *officialis Episcopi.*

Provisor. Aquelle que faz as provisoens de huma familia, de hum exercito. *Provisor, oris. Masc. Horat.* (Deos, como *Provisor* géral, creando todas as cousas necessarias. Alma instruida, tom. 2. 238.)

PROVOCAÇAÕ. A acção de provocar. *Provocatio, onis Fem. Tit. Liv.* Neste Author esta palavra val o mesmo que a acção de desafiar a alguem.

PROVOCADOR. O que provoca. *Provocator, oris. Masc.* Em Cicero val o mesmo que o que desafia.

PROVOCADO. Incitado. Estimulado. *Provocatus, a, um.*

Provocado pelos teus beneficios. *Provocatus tuo beneficio. Cic.*

PROVOCAR. Excitar, incitar. Provocar a pelejar. *Vid.* Desafiar.

Provocar. Irritar, estimular. Provocar alguem. *Aliquem provocare, (o, avi, atum.)* ou *lacessere, (sso, lacessivi*, ou *lacessii, lacessitum.)* Cic. Provocar alguem com injurias. *Provocare aliquem maledictis. Plin. Jun.*

Provocar. (Termo de Medico.) Cansar. Provocar as ourinas. *Urinam Ciere, (eo, civi, citum.) Plin.* Provocar camaras. *Ciere alvum. Plin.* o mesmo Author diz *Alvum solvere. Vid.* Cursar. Provocar sono. *Opium afferre. Cic.* ou *conciliare*, ou *allicere*, ou *concitare*, ou *gignere. Plin. Somnum invitare. Horat. Præbere*, ou *ducere. Ovid.* Provocar suor. *Sudorem elicere, evocare, movere. Plin. Vid.* Sudorifico. (O vinho *Provoca* as ourinas. Luz da Medicina, pag. 15.) (Nem neste tempo serve a bebida para *Provocar* suor. Ibid. 17.) (Em que doenças se ha de *Provocar* o sono, ou prohibir. Ibid. pag. 19.)

Provocar a riso. Fazer rir. *Risum movere. Cic. Elicere. Juven.*

Provocar a lastima. *Misericordiam alicui movere, concitare*, ou *commovere. Cic.* (Visto pela parte enferma *Provocava* a dor, & commiseraçaõ. Vieira, Serm. dos annos da Rainha, pag. 21.

Albuquerque as estancias visitando
A'quella parte chega ao ponto, que ella
A lastima as estrellas provocando.

Malaca conquist. livro 381. oyt. 27.

PROVOCATÔRIO. Cousa que provoca. Cousa concernente a desafio. *Provocatorius, a, um. Aul. Gell.*

PROVOCATÎVO. Diz-se dos medicamentos, ou drogas, que excitaõ as potencias naturaes, & a obrigaõ a alguma das suas funçoens. Provocativo de suor. *Sudorem eliciens*, ou *movens. Vid.* Provocar. (Medicamentos *Provocativos* de suor, distinctos dos diureticos. Madeyra, 2. parte 197. col. 1.)

Provocativo. No sentido moral. Estimulo. Motivo. *Incitamentum, i. Neut. Stimulus, i. Masc.* (O modo terceyro he severo, incitativo, & *Provocativo* a ira. Ant. Fernandes, Arte da Musica, pag. 124. vers.) *Vid.* Incentivo.

PROXIMAL. Concernente ao proximo. *Vid.* Proximo. (Mais chegados à verdade, & caridade *Proximal.* Barros, 3. Dec. fol. 99. col. 2.

PROXIMAMENTE. Muyto perto. Immediatamente. *Proximè. Cic.* (Em cuja proporção *Proximamente* fica. Methodo Lusit. pag. 193.)

PROXIMIDADE. Vizinhança. *Proximitas, atis. Fem. Ovid.*

Proximidade do sangue. Parentesco. *Proximitas. Ovid. Propinquitas, atis. Fem. Sanguinis conjunctio*, ou *sanguinis cognatio, onis. Fem. Cic.* (*Proximidade* para a successaõ do morgado se olha a do ultimo possuidor, sendo do sangue do Instituidor. Livro 4. da Ordenaç. tit. 100. § 2.)

PROXIMO. Propinquo. Vizinho. *Propinquus*, ou *vicinus, a, um. Cic.* Desta palavra Proximo se usa algũas vezes, quando se falla no tempo. O seculo proximo *id est*, immediato, ou antecedente a este em que estamos. *Sæculum, proximè elapsum* (Copernico, insigne Mathematico do *Proximo* seculo. Vieira, tom. 2. pag. 443.)

Mais proximo. Mais chegado. *Propior, oris. Masc. & Fem. us, oris. Neut. Cic.* Proximo, ou mais proximo à morte. *Propior funeri. Horat.* (Os que subiraõ a mayor altura, estaõ mais *Proximos* à lastimosa ruina. Varella, Num. Vocal, pag. 509.)

O proximo. Por esta palavra se entende qualquer outra pessoa, que nos proprios, sem reparar, se he nosso parente, se he nosso paysano, se he bom, ou mao Christão, ou Gentio, &c. Segundo os Theologos, proximo nosso he qualquer pessoa intellectual, participante, ou capaz da eterna Bemaventurança; participante, como Anjo, & Bemaventurado, capaz como alma do Purgatorio, & qualquer homem neste mundo. Daqui se segue, q̃ nem o demonio, nem os condenados saõ nossos proximos, porque hum, & outro por justa, & irrevogavel sentença de Deos estaõ exclulos da Bemaventurança, & nenhum de nós lha pó se desejar por caridade. Os Authores Ecclesiasticos dizem *Proximus, i. Masc.* Tãbem se poderá dizer, *Alius, a, ud*, ou *alter, a, um*, por proximo, *v.g.* Temos hum preceyto que nos obriga a que amemos os nossos proximos. *Alii, alios, jubemur diligere.* E esta sentença de Plauto *Qui de altero obloquitur, ipsum se contueri oportet, id est,* aquelle que falla mal do seu proximo, ha de olhar para si; & esta outra de Cicero, livro 1. dos officios. *Justitiæ primum munus est, ut nequis cui noceat.* A primeyra obrigação da justiça he naõ fazer mal ao proximo. As vezes naõ fizera escrupulo de usar de *Proximus* neste sentido, à imitação destas palavras de Terencio, *Proximus sum egomet mihi.* Ninguem he mais meu proximo, do que eu mesmo. Ninguem, a meu ver, tem mais apurado a certeza, & elegancia da expressaõ Latina de proximo, que o P. Boldonio na sua Epigraphica, pag. 222. *Proximus* (diz elle) *eo sensu, quo vulgata editio sacrorum voluminum solemne habet dicere* Amor in proximum, *ex Latio haud venit, quocunque ex Glossis modo hic sumatur appellatio proximi aut loco, aut sanguinis necessitudine, aut amicitiæ nexu, aut gentis, religionisve communione, aut humanitatis nomine, cujusmodi est homo quisque cuivis homini, nisi collatio aliqua contrariorum intercedat, aut expressa, ut habetur apud Cic. 1. Officior.* Qui benigniores volunt esse, quàm res (*subintellige* domestica) patitur, primùm in eo peccant, quod injuriosi sunt in proximos. Quas enim copias his & suppeditari æquius est, & relinqui, eas transferunt ad alienos, &c. *Ecce oppositos proximos alienis, & quidem germanâ significatione. Aut tacita, ut apud Suetonium in Othone, cap. 6.* Alii febrẽ simulasse aiunt, eamque excusationem proximis mandasse, si quæreretur. *Scilicet proximis, ut præsentibus, & oculatis testibus haberi poterat certa fides, non autem remotis, absentibusque, solùm auritis. Cæterùm Latinè loquentibus nunquam auditum est* Diliges proximum tuum, sicut te ipsum, sed illud quidem, quod tibi fieri non vis, alteri ne feceris. *Neque Deus amore in proximos cogit, non autem in alienum quemque, cùm ad omne genus humanum profe ras, pro quo ipse universo ultro sanguinem desudavit. Et cum Hebraica lectio, quæ originaria in hocce mandato est, at Dei voce dictata, dictionem habeat, quæ &* Alterum *significat &* Proximum, *illud unum Latinum, Latinè loquenti tenendum, quãquam & aliter, nec uno modo, idem cum nitore efferri potest; nam pro amore proximi dicam,* Amor in homines *vel* hominum (*genitivo casu*) *ut habet Cicero pro Rabirio*: Nunc vos Equites Romani videte. Scitis me ortum à vobis, omnia semper sensisse pro vobis, nihil horum sine magnâ curâ, & summâ charitate vestri ordinis loquar. *Item.* Amor in omnes, in hominum genus, in omnes ordines. Benevolentia humanitas in omnes. Gratia apud omnes. *Pro Amatore proximi dicetur*, Omnium amans, amicus, studiosus, officiosos in alios. Officiis in alios clarus. Ad beneficentiam pronus. Pietate in Deum, charitate in homines conspicuus, &c.

Materia proxima, & remota. Saõ termos

mos da Theologia Moral: *v.g.* A materia proxima da excommunhaõ mayor he só o peccado mortal, porque he gravissima pena; a materia remota he homem bautizado, que a Igreja separa da communhaõ dos fieis. Assim tem os mais Sacramentos sua materia proxima, & remota.

Acção proxima ao peccado. *Actio proxima peccato.* (Ainda que sejaõ indifferentes saõ acções *Proximas* ao peccado. Promptuar. Mor. 40.)

Occasião proxima, chamão os Theologos à que facilmente, & quasi sempre, (pelo que se experimenta) induz a peccado, como o ter hum homem a concubina das portas a dentro: *Occasio proxima.*

PRU

Prudencia. Virtude intellectual, que ensina ao homem o recto modo de obrar, & o que he moralmente bom, ou mao, para abraçallo, ou fugillo. He a primeyra das virtudes Cardeaes, & se divide em Politica, Economica, & Monastica. A prudencia Politica tem por objecto o bem publico por meyo da observancia das leys humanas, & divinas. A prudencia Economica attende ao bem da familia, & a prudencia Monastica aò bem do individuo, buscando huma, & outra vias justas, uteis, & honestas, & fugindo os seus contrarios. Em medalhas antigas se vê por geroglyphico da prudencia huma amoreyra, que como a mais sabia das arvores dá as flores mais tarde para as livrar da geada; nos ramos da amoreyra hum grou vigiando, & em cima da mesma arvore a figura de Jano com duas cabeças, huma com os olhos para o passado, & outra olhando para o futuro. Fernando Duque de Baviera, mandou bater huma moeda, em que se via a prudencia em figura de moça, sentada em hum Delfim, com hũa balança nas mãos, & com estas tres palavras, *Conhecey, escolhey, executay.* A moça, com que se representava a sabedoria, dizia, *Conhecey*; a balança ensinava a *Escolher*, & a agilidade do Delfim inculcava a *Execução*. A prudencia mais se conhece em impedir o dano, que em o reparar. O Medico que preserva de hum achaque, mais louvor merece que o que o cura; o primeyro obra com sciencia, o outro com virtude; o qual igualmente se emprega em procurar grandes bens, como em impedir grandes males. *Prudentia, æ. Fem. Cic.*

Palavra dita com grande prudencia. *Consideratius verbum. Cic.*

Prudencia da carne, da qual falla S. Paulo na Epist. 8. aos Romanos, cap. 6. consiste em excogitar os meyos proprios para a satisfação dos instinctos da natureza corrupta. Segundo Santo Thomás he o vicio de pór o seu ultimo fim nas delicias do corpo. *Prudentia carnis.* Assim lhe chamão os Padres, & Doutores Africos.

Prudencial. Cousa que a prudencia costuma ensinar neste, ou naquelle caso. Juizo prudencial, aquelle que se fórma segundo as leys da prudencia, ou que a experiencia, o uso, ou outra razão prudentemente ensina. *Alicujus rei judicium, prudenti usu*, ou *experientiâ factum.* (Feyto generoso, que mereceo, & alcançou hum *Prudencial* juizo, de ser tido, & havido por ley. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, part 2. pag 206. col. 1.)

Prudencialmente. Segundo as leys da prudencia. *Secundùm prudentiæ leges. Pro communi prudentiæ usu*, ou *ratione.* (*Prudencialmente* julgamos era justo, &c. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 11.) (Dar *Prudencialmente*, he dar de justiça. Brachilog. de Principes, 91.)

Prudenciar. Em hum só Author achey este verbo. (Eleger, escolher, *Prudenciar*, judiciar. Successos militares do Alentejo, pag. 89.)

Prudente. O que tem prudencia, o que em tudo obra prudentemente. *Prudens, tis. omn. gen. Prudentior, & prudentissimus* saõ usados.

Homem prudente. Que obra com circunspeçaõ, com cautela, & precaução. *Homo consideratus. Cic.*

Prudentemente. Com prudencia. *Pru-*

Prudenter; ou *consideratè. Cic.*

PRUIDO, ou Prurido. Comichão. Mordacidade no humor, que faz vontade de se coçar. *Pruritus, us. Masc. Plin. Hist. Prorigo, ginis. Fem. Columel.* Plinio Hist. em outro lugar diz, *Scabendi desiderium. Vid.* Coceyra. (Com darem ao falcão viandas quentes, se lhe faz hum *Pruido*, & comichão. Diogo Fern. Arte da caça, pag. 67.) (Fazem a comichaõ, & *Pruido* importuno. Polyanth. de Curvo, pag. 449. num. 1.)

Pruido, no sentido moral. Vontade, & desejo grande de fazer alguma cousa. Pruido de escrever, de compor livros. *Immoderatum scribendi studium, ii. Neut.*

PRUIR. Fazer comichaõ. Diz-se no sentido moral. Aos Portuguezes lhe pruhio no coração a liberdade. *Pruriebant Lusitani*, ou *Lusitaniorum corda in libertatem*, à imitação de Marcial, que diz, *In pugnam prurire.* (Presagos do successo da nossa liberdade, que insensivelmente lhes *Pruhia* nos corações. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag. 182)

PRUMÁDA. (Termo de alta volateria.) *Vid.* Plumada.

Prumada. O lançar do prumo. *Nautici perpendiculi jactus, us. Masc.* (Em duas, ou tres *Prumadas* se passa este banco. Pimentel, Arte de Navegar nova. 281.)

PRUMÁGEM, ou Prumage. Palavra de Agricultura na enxertia das maceyras. Chama-se assim a arvore brava com espinhos, que dá hũas maçaasinhas muyto amargosas, a qual nasce nos matos, ou procede das raizes das maceyras, que forão tambem de prumagem. Esta, depois de arrancada, & transplantada, como he de grossura de hum braço, ou menos, se serra réz da terra, & depois se fende, & se lhe mete hum garso, ou dous nas bordas, que fique unido com aquellas fendas, para que a casca de prumagem fique pegada à casca do garso. *Silvestris*, ou *silvaticæ pomi talea, æ. Fem.*

PRÚMO, ou Plumo, de Pedreyros, Carpinteyros, &c. Pequena bola de chũbo, pendente de hum cordel, com que se vê se huma parede, ou outra cousa he direyta, de alto para bayxo. *Perpendiculum, i. Neut. Cic.*

A prumo. *Lineis ad perpendiculum directis.*

O Pedreyro, ou Carpinteyro, que com o prumo na maõ faz a sua obra direyta. *Perpendiculator, oris. Masc. Aurel. Victor.*

Andar com o prumo na mão, se diz metaforicamente de quem com prudẽcia examina tudo o que faz, & o que póde succeder. *Omnia circumspicere. Cic. Consideratè*, ou *circumspectè agere.* (O Medico que não for com o *Plumo* na mão, & temerariamente prognosticar. Correcção de abusos, part. 1. pag. 436.) Tomar bem o prumo aos negocios. *Diligenter perpendere momenta negotiorum*, à imitação de Cicero, que diz, *Diligenter perpendens momenta officiorum omnium* (Tomado bem o *Prumo* aos negocios de Hespanha. Mon. Lusit. tom. 1. 315. col. 2.)

A prumo. *Vid.* Perpendiculo.

Prumo de navegantes. *Vid.* Sonda.

PRUNELLE. Sal prunelle. *Vid.* Sal.

PRUSA Cidade da Bythinia, edificada por Prusias, Rey de Bythinia, nas fraldas do monte Olympo. Antigamente foy Cidade Episcopal, debayxo do Arcebispo de Nicomedia, & depois chegou a ser Metropoli. Hoje lhe chamão Bursa, ou Boursa. Os Turcos lhe chamão Buruss, ou Brousa, & he do governo da Natolia para o Nord Ouest na Turquia da Asia. Segundo Plinio Hist. Ptolomeo, & outros Authores ha outras Cidades do mesmo nome, tambem na Bythinia. *Prusa, æ. Fem. Plin. Hist.* (Em *Prusa* de Bythinia dos Santos Martyres Patricio Bispo, Acacio, &c. Martyrol. em Portuguez, pag. 127.)

PRUSSIA. Provincia, que em parte depende do Reyno de Polonia. Da banda do Norte tem o mar Balthico, da banda do Poente a Pomerania, ao Meyo dia a Cujavia, & a Masovia, & ao Levante a Samogitia. Divide-se em Prussia Real, & Ducal. A Prussia Real pertence a El-Rey de Polonia, & se divide em quatro

Palati-

Palatinados; o Palatinado de Pomerania, que tem Dantzic, Dersfeau, Tichel, & outras Cidades; o Palatinado de Mariemburgo, cujas Cidades saõ Mariemburga, Meuva, &c. O Palatinado d'Elbing, cuja cabeça he Elbing, as mais Cidades saõ Frauenemberg, Heilsperg, &c. & o Palatinado de Culm, que tem por Cidade capital Culm, as mais saõ Thorn, Golaw, Grandens, &c. Prussia Ducal, tambem se chama Prussia de Brandeburgo, porque pertence ao Marquez de Brandeburgo; he situada ao Norte, suas Cidades saõ Pilaw, Memel, Tilsa, Marienverder, &c. Lança o mar alguns pedaços de ambar ao longo da costa desta Prussia. Antigamẽte teve a Prussia Principes particulares, mas Idolatras. Adoravão o Sol, a Lua, os trovoens, & os relampagos, o fogo, as arvores, serpentes, & feras. De feras abunda a Prussia, & entre ellas tem hũs boys bravos, que os da terra chamão Thur; abayxo do Elefante saõ os quadrupedes da mayor grandeza; tem a pelle salpicada de branco, & pontas muyto grandes. Os Cavalleyros Teutonicos sojugárão antigamente a Prussia, & juntamente a tirárão da cegueira do Paganismo; mas rebellados os Prussios aos Teutonicos, tornáraõ a idolatrar, até que experimentando a insufficiencia das suas armas, contra as dos Teutonicos, se entregáraõ a ElRey de Polonia nos annos de 1420. & desta entrega se originou outra guerra, em que finalmente pelo valor, & attençaõ de seu Graõ Mestre, Luis d'Erlihusen, os Teutonicos ficáraõ vencedores, & fizeraõ pazes com condição que largariaõ aos Polacos a Prussia Real, & dariaõ homenagem do restante que lhes ficava. Padeceo depois a Prussia grandes danos pela entrada dos Moscovitas, & pela guerra que moveo Alberto, Marquez de Magdeburgo, o qual finalmente se concertou com Sigismondo Rey de Polonia, &c. *Prussia, æ. Fem.* Prussia Real *Prussia Regia.* Prussia Ducal. *Prussia Ducalis.* (Em *Prussia* de S. Bruno Martyr, Bispo dos Ruthenos. Martyrolog. em Portuguez 15. de Outubro, pag. 295) Hoje ha Rey de Prussia.

PRY

PRYTANÈO. Lugar de Athenas, em que os Juizes do Civel, chamados Prytanes, ouviaõ as partes, & faziaõ justiça. De cada Tribu da Provincia de Athenas se escolhião cincoenta juizes destes, & quando havia só dez Tribus, o Conselho, ou Tribunal se compunha de quinhentos Juizes; algũ dia que houve treze Tribus, o dito Conselho foy de seiscentos, & cincoenta. Neste lugar à custa da Republica se dava o necessario sustento aos que haviaõ feyto algum notavel serviço ao Estado; & nelle havia hum altar com fogo perpetuo à deosa Vesta, do qual naõ tinhaõ cuydado donzellas, como em Roma, mas hũas viuvas chamadas *Prytanitides.* Prytaneo se deriva do Grego *Pyr*, fogo, ou de *Pyròs*, trigo; & porque no Prytaneo sempre ardia o fogo, & nelle se sustentavaõ os benemeritos da Republica. *Prytaneum, i. Neut.* (No *Prytaneo*, em que se ajuntavão os Magistrados. Dominio sobre a fortuna, pag. 3.

PSA

PSALMISTA, ou Salmista. He o nome que os Authores Ecclesiasticos, & os Prégadores daõ a David, que compoz os Psalmos. Deriva-se do Grego *Psalmizo*, que val o mesmo que faço, ou canto Psalmos. *Psalmorum scriptor, is. Masc. Psalmista* he palavra Grega, della usa S. Jeronymo *Ad Eustoch. Audi Psalmistam dicentem, &c.*

PSALMO, ou Salmo. Deriva-se do verbo Grego *Psallein*, que val o mesmo que *Tocar, ou tanger*, donde se colhe que sempre os Psalmos foraõ acompanhados de algum instrumento Musico, em differença dos outros Canticos sagrados, q̃ sem instrumentos Musicos se cantavão. Santo Agostinho, Santo Ambrosio, S. Basilio, S. Gregorio Nazianzeno, Theodoreto, Cassiodoro, & outros gravissimos Authores, contra a opiniaõ dos Santos

tos Athanasio, Hilario, Jeronymo, Isidoro, & outros, querem que David seja o Author dos cento & cincoenta Psalmos que se lhe attribuem, & daõ por razaõ que ainda q̃ muytos dos ditos Psalmos tenhaõ differentes titulos, como *Ad finem*, ou *Filiis core*, & nomes diversos do de David, como os Psalmos que tem o nome de *Asaph*, *& Heman*; estes differentes nomes saõ os dos Cãtores, a quem o Profeta Rey tinha ordenado que puzessem em Solfa aquelles Psalmos; tanto assim, que no primeyro livro dos Paralipomenos, cap. 15. 16. 25. aquelles mesmos que vem nomeados nos ditos titulos, eraõ Cantores, & Mestres de Solfa. A isto se acrescenta, que (como advertio o Veneravel Beda na sua prefacção aos Psalmos) na opiniaõ mais commua dos Doutores poz Esdras os titulos aos Psalmos, & escreveo os nomes dos sobreditos Cantores. Os Psalmos se dividem em Penitenciaes, & Graduaes. S. Jeronymo chama Psalmos de Alleluya, os que contem huns particulares, & alegres louvores de Deos, a saber, o Psalmo 104. 105. 106. & outros desde o Psalmo 110. atè o Psalmo 118. &c. *Psalmus, i. Masc.* (No *Psalmo* 21. no *Psalmo* 34. Vieira, tom. 8. pag. 431.)

Psalmodia. Canto usado na Igreja, para cantar os Psalmos. *Psalmorum cantus, us. Masc.*

Psalmodiar. Cantar Psalmos. *Psalmos canere*, ou *concinere*. Psalmodiar se diz mais particularmente de hum modo de rezar o Breviario, opposto ao Canto chaõ, como se usa em algumas casas Religiosas.

Psalterio, ou Salterio. O livro dos cento & cincoenta Psalmos de David. *Psalmorum liber, bri. Masc.* Tambem se chama Psalterio o livro do Coro, que contem os Psalmos. (O Psalterio foy disposto por S. Bento de tal sorte pelas Horas Canonicas, que cada Semana se ficasse rezando inteyro. Gil, Satisfaçaõ Apologet. 240. col. 3.)

Psalterio. Instrumento Musico, de cordas, muyto usado dos Hebreos. Naõ he facil de saber precisamente a fórma delle. O Psalterio de que falla a sagrada Escritura em varios lugares, certamente era de dez cordas. *In Psalterio decem cordarum, &c. Psal. 32. vers. 2. & Psal. 143. In Psalterio decachordo Psallam tibi, &c.* S. Jeronymo diz que o Psalterio tinha a figura do Δ dos Gregos. Querem alguns que o Psalterio fosse a modo de harpa, outros que fosse huma especie de orgão, com som aspero. Os Hebreos chamáraõ ao Psalterio *Nebel*, & parece que de *Nebel* se deriva o *Nablion*, ou *Nablon* dos Gregos, & o *Nablium*, ou *Nablum*, ou *Naulium* dos Latinos, Em Ovidio se acha o plural deste ultimo.

Disce etiam genialia vertere palmâ,
Naulia.

O Psalterio de que hoje em algumas partes se usa, tem o corpo a modo de cravo, mas he de figura triangular, em treze fileyras de cordas; humas de aço, & outras de lataõ, estiradas em cavaletes, que estaõ nas ilhargas, & temperadas ao unisono, ou oitava. Toca-se com varinha de ferro, ou com pao encurvado. Faz muyto agradàvel harmonia. Algũs chamaõ *Psalterio* a huma especie de orgaõ, ou frauta, da qual em algumas Igrejas se usa, para acompanhar o canto, & chamão-lhe *Sambucum. Psalterium, ii. Neut.* *Quintil* (Cantando David os louvores de Deos ao som do *Psalterio* de dez cordas. Vieira, tom. 5. pag. 179)

Psalterio da Senhora. Teve o Rosario antigamente este nome, porque assim como ao livro dos Psalmos de David chamáraõ os Setenta Interpretes *Psalterio*, tambem assim se chamáraõ as cento & cincoenta Ave Marias, ou Saudaçoens Angelicas, com que se sauda a Maria Santissima *Psalterio da Senhora*. Correo o Rosario com este nome atè o tempo de S. Domingos, em que a opiniaõ mais commua diz ter seu principio, ainda que algũs antigos querem o tivesse já muyto antes na Igreja Primitiva. *Vid.* Rosario.

PSE

Pseudo-Apostolo. Pseudo-Christo, Pseudo-

Pseudo-Propheta, & outros muitos compostos Grego-Latinos, desse genero se dizem de pessoas, q̃ fingem, & fallamente representaõ o que na realidade naõ saõ. *Pseudocato, onis. Masc.* que val o mesmo que *Pseudocataõ*, em Cicero he Hyppocrita, ou aquelle que affecta a gravidade de Catão. *Pseudo-graphia*, he huma falsa supputação na Arithmetica. *Pseudonardo* chamão os Boticarios ao Nardo Bastardo. *Pseudonardus, i. Masc. Plin.* E assim dos mais, em que o Grego *Pseudos* val o mesmo que *Falso* (Entregue aos Calvinistas, diante de hum *Pseudo-Bispo*. Alma instr. tom. 2. 259)

PSY

Psyllos. Povos, assim chamados do Rey Psyllo, de que Plinio Histor. faz mençaõ, lib. 7. cap. 2. Querem outros que *Psyllo*, seja palavra originariamente Arabica. Dos Psyllos, povos da Africa, escreveraõ os Antigos, que do seu corpo sahia huma certa exhalaçaõ venenosa às Serpentes, & delles diz Varro, que mordidos de cobras, ou aspides naõ morriaõ. Destes mesmos povos escrevem os Antigos muytas outras cousas, das quaes se rim os modernos. Escrevem Dion, & Suetonio que desejando Augusto conservar a Cleopatra a vida, mandára huns Psyllos, para que applicando a boca ao corpo desta Princesa chupassem o veneno, q̃ pela mordedura do Aspid lhe entrara nas veas. Outra cousa mais galante diz Aulo-Gellio, a saber, que naõ tendo os Psyllos agua, moveraõ guerra ao vento Aquilaõ, & morreraõ todos. Xenaphanes de Colophon compoz hum Poema sobre os Psyllos, delle diz Lucano lib. 9.

Gens unica terras
Incolit, à Saevo serpentum innoxia morsu
Marmaridae Psyllis par lingua potētibus herbis
Ipse cruor tutus, nullumque admittere virus,
Vel cantu cessante, potest; natura locorum
Jussit, ut immunes misti serpentibus essent, &c.

PTE

Ptêrygio. (Termo de Medico.) He palavra Grega, & nome de huma doença, a que vulgarmente chamamos unha dos olhos. He hũa pellinha branca, dura, & nervosa, que nascendo do lagrimal, & canto interior dos olhos se vay estendendo muyto, unida com a tunica adnata; & crescendo de tal maneyra, que chega algumas vezes a cobrir todo o olho. *Vid.* Unha dos olhos. (Para o *Pterygio* he o Estibio preparado excellentissimo remedio. Polyanch. Medic. 244)

PTI

Ptisâna. Bebida. *Vid.* Tisana. (Para o que servem as *Ptisanas* de cevada. Luz da Medicina, pag. 309.)

PTO

Ptolomaida. Os Geographos fazem mençaõ de quatro Cidades deste nome. Collocão a primeyra na Ethiopia, nas terras dos Abexins, & querem que seja a Cidade a que hoje chamão *Suaquem*, & antigamente *Ptolemais ferarum*. A segunda he a que chamão *Ptolemais Cyrenaica*, & os Modernos *Tolometa*; a terceyra he *Ptolomaida* da Phenicia; & a quarta *Ptolomaida* do Egypto na Thebaida. A mais conhecida dos Europeos he a terceyra, que por outro nome se chama *Acre*, ou S. Joaõ de Acre. O nome Grego, & Latino, commum a estas quatro Cidades he *Ptolemais, idis. Fem.* (Em *Ptolomaida*, Cidade da Palestina dos Santos Martyres Paulo, & Juliana sua irmãa. Martyrol. em Portuguez 17. de Agosto, pag. 230.)

Ptolomêo. Assim costumaõ os Geographos chamar aos livros de Geographia, compostos por Claudio Ptolomeo, celebre Mathematico, natural de Pelusa, ou de Elseluti (como querem os Arabes) & naõ de Alexandria, aonde morou no segundo seculo, imperando Marco Aurelio Antonino. Compoz oyto livros de Geographia, o Almagesto, o Planispherio de *Indiciis Astrologicis, &c.* Os Gregos lhe chamáraõ Divinissimo, & Sapiẽtissimo.

tissimo. Muytos Reys do Egypto foraõ chamados Ptolomeos, alguns Reys de Chipre, de Cirene, & de Macedonia tiveraõ o mesmo nome. Houve hum Ptolomeo famoso Grammatico, outro infame Heresiarca, outro celebre Medico, &c. (Como se marginou nos *Ptolomeos*. Successos Militares do Alentejo, pag 2.) Tambem ha hũa Estrella chamada *Ptolomeo*, da qual faz mençaõ Germanico *in Arato de Eridano Astro*, aonde diz, *Est sidus multorum Stellarum luce adornatum, & subjicitur ei Stella, quæ vocatur Canopus, sive Ptolomæus splendens, tangitque temonem navis, apparet autem humillima, eo quod circa terram esse videtur, & nullum sidus inferius apparet, ob quod terrestris vocatur.*

PTY

PTYALISMO. Fluxaõ de cuspo, & baba. He palavra Grega de *Ptialismos*, que val o mesmo que Salivação, ou muyto cuspir; & Ptyalismo he hum continuado, & repetido acto de cuspir involuntariamente, sem que preceda escarro, ou tosse. Procede este symptoma, ou de unturas de azougue, ou de haver tomado os pós de Mercurio, ou sal de Vibora, ou dos alimentos serem muytos, & muyto humidos, ou de relaxaçaõ, & inflammaçaõ da garganta, ou de serosidades, que se geraõ em estomagos humidos, ou nos intestinos (como se vé nos que tem muitas lombrigas,) ou no baço, como vemos nos melancolicos escorbuticos, que saõ cuspidores por officio, ou no peyto, & no bofe, &c. *Frequens exscreatio*, *onis. Fem.* ou com nome Grego *Ptialysmus*. (Se procede o *Ptyalismo* do baço. Curvo, Polyanth. Medicin. pag. 211. num. 2.)

PTYSICA, & Ptysico. *Vid.* Tisica, & Tisico. Duarte Madeyra, no seu livro de *Morbo Gallico*, sempre escreve *Ptysica*, & *Ptysico*, conformando-se com o Grego, de que as ditas palavras se derivaõ.

PU

PÚ. Medida itineraria da China, que contém dous mil & quatrocentos passos Geometricos. *Vide* Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, pag. 854.

PUA

PÚA. Ponta aguda de ferro, ou de outra materia, como a de algumas esporas, ou como os bicos das coleyras dos cães. *Mucro*, *onis. Masc. Aculeus*, *i. Masc. Stimulus*, *i. Masc.* (Mandou encravar huns grandes madeyros com as *Puas* de ferro para cima. Barros, 1. Dec. fol. 138. col. 2.)

Espora de Pua. He aquella que tem o espigaõ comprido, & huma roda de ferro no meyo. *Calcar longiori stimulo*, *& orbiculo ferreo armatum.* (Se a *Pua* he comprida, ha de haver mayor claraõ entre o Copete, & o Cossouro. Galvaõ, Tratado da Gineta, pag. 170.)

Pua, ou Berbequim. Instrumento de Marceneyro, Carpinteyro, &c. que fura andando à roda. *Vid.* Berbequim.

Pua. (Termo de Agricultura.) He o garfo que se enxerta. *Vid.* Garfo. (He bom que as puas se cortem em minguante de Lua, & se enxertem no principio do crescente. Chronog. de Avellar, pag. 262. vers.)

PUB

PUBERTADE, ou Puberdade. A idade, em que os moços, & as moças saõ capazes para a geração. Nos moços he a idade de quatorze annos, & de doze nas moças. *Pubertas*, *atis. Fem. Cels.* Tito Livio diz, *Puber*, *ætas. Id imperium*, *ei ad puberem ætatem*, *incolume mansit.*

Aquelle, ou aquella que está nos annos da Pubertade. *Pubes*, *puberis*, *adject. Cic. Puber* naõ he usado.

Ir entrando nos annos da pubertade. *Pubescere. Cic.* (Da *Puberdade* do Principe D. Afonso IV. Mon. Lusit. tom. 7. fol. 69.) (O pay, & mãy, Curador, & Tutor podem annular os votos de seus filhos, & pupillos, feytos antes dos annos da *Pubertade*. Promptuar. Moral, pag. 80.)

Aquelle, ou aquella, que ainda naõ tem

tem os annos da Puberdade. *Impubes, eris, Masc. & Fem. Ovid.* Diz Vossio que em Virgilio o genitivo *Impubis*, & o accusativo *Impubem*, que se acha em Horacio, vem do nominativo *Impubis*, & allega com o antigo Grammatico *Probo*, o qual affirma que algum dia se tem dito *Hic, & hæc impubis.*

PUBLICAÇAÕ. A acção de manifestar autenticamente algũa cousa por ordem do Magistrado nos lugares publicos da Cidade, para que fique notoria a todos. *Promulgatio, onis. Fem. Cic.* Publicaçaõ por editaes de bens, que se poem na praça. *Bonorum alicujus proscriptio, onis. Fem. Cic.* (*Publicaçaõ* de Leys, & Ordenações se faz na Chancellaria. *Vid.* livro 1. da Ordenaç. tit. 2. §. 10.) (Publicaçaõ feyta de algũa ley começa ella a ter vigor dahi a tres mezes. *Vid.* livro 1. da Orden. tit. 2. §. 10.)

Publicação, tambem se diz de outras cousas, que se manifestão a varias pessoas juntas no mesmo lugar. Publicação da sentença, do Testamento, do bando, &c. Publicação feyta de alguma Sentença, naõ a póde o Julgador mais revogar. Publicação do Testamento se faz depois da morte do Testador, por authoridade da Justiça, & se póde fazer em tempo de ferias. *Vid.* Publicar. (Com a *Publicaçaõ* do bando, & seguro dos homiziados. Discursos Apologet. de Azevedo, pag. 119. vers.)

Publicaçaõ de livros. *Editio, onis. Fem. Cic.*

PUBLICADO. Promulgado, fallando em leys, &c. *Promulgatus, a, um. Cic.*

Publicado. Manifestado. Feyto publico. *Divulgatus, a, um. Cic. Vid.* Publicar.

PUBLICADÔR, & Publicadora. *Vid.* Publicar, Manifestar, &c. (Letras *Publicadoras* do muyto amor, &c. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 303. col. 4.)

PUBLICAMENTE. Em publico. *Publicè, palàm, in ore, atque oculis omnium. Cic.*

PUBLICANO. Val o mesmo que Cobrador, ou Assentista das rendas, & dinheyros publicos, como tributos, ou impostos sobre o sal, vinho, carnes, &c. Dos *Publicanos* falla Cicero com estimaçaõ, & diz que eraõ escolhidos da ordem dos Cavalheyros Romanos, & considerados como columnas da Republica, & que a reputação do seu bom procedimẽto era taõ grande, que muytas vezes os fazião depositarios do dinheyro das familias. Se isto foy assim, será preciso dizer que com o andar do tempo a cobiça, & avareza os depravou, porque foraõ summamente aborrecidos dos Judeos, q̃ os tiveraõ por peccadores publicos, & gente abominavel; pelo que disse Jesu Christo, que aquelle que não quizesse ouvir as admoestaçoens da Igreja, seria tido por Pagaõ, & Publicano. Tertuliano diz, que os Publicanos não erão Judeos, mas Gentios, deputados pelos Romanos para este odioso ministerio. Na vida de Lucullo escreve Plutarco, que este illustre Capitão Romano lançára os Publicanos fóra da Asia; & Tito Livio faz delles hũ retrato semelhante ao que faz Christo em varios lugares do Evangelho. Escreve Baronio, que a principal razaõ do odio, que os Judeos tinhão aos Publicanos, era que os Judeos se julgavão isentos de todo o genero de contribuições, & subsidios. *Publicanus, i. Masc. Cic.*

PUBLICAR. Fazer alguma cousa publica com prégação, ou trombeta. *Aliquid promulgare.* (*go, avi, atum.*) *Cic.*

Publicar com cartazes. *Proscribere*, com accusat.

Publicar alguma cousa. Fazella notoria a todos. *Aliquid vulgare*, ou *divulgare*, ou *pervulgare*, ou *aliquid in vulgus indicare*, ou *aliquid in lucem proferre. Cic.*

Publicar, que ha de haver jogos, festas, &c. *Ludos*, ou *spectacula indicere*, (*co, xi, ctum.*)

Publicar ferias nos Tribunaes. *Justitium indicere.*

PUBLICIDADE. Cousa publicamente dita, ou feyta. *Res palàm*, ou *publicè dicta, vel facta.*

PÚBLICO. Commum. *Publicus, a, um.*

Communis, is. Masc. & Fem. ne, is. Neut. He fama publica, que fizestes isto. *Fama est*, ou *fama fert, te id fecisse. Cic.* Como he fama publica. *Ut fama est, ut hominum fama est. Plaut.* Isto he cousa publica, sabida de todos. *Pervagata res est, & vulgaris. Cic. Res lippis, ac tonsoribus nota est. Horat. Res est trita, communis, & pervagata. Cic. Res nota, atque apud omnes pervulgata. Cic.*

O publico. Os Cidadãos, a gente de qualquer lugar. O commum dos homens. O bem publico, o bem do publico. *Bonum publicum, i. Neut.* A minha chegada não foy custosa, nem deu trabalho algũ, nem ao publico, nem ao particular. *Nemini meus adventus labori, aut sumptui, neque publicè, neque privatim fuit. Cic.* O dinheyro do publico. *Pecunia publica, Æs publicum. Ærarium, ii. Neut. Cic.* Dar hum livro ao publico. *Librum edere. Suet. Vid.* Luz. Dar hum livro à luz. Se isto se fizer assim, será para o bem publico. *Hoc si ita fiat, publico fiet bono. Plaut.*

Em publico. Naõ apparecer em publico. *Publico carere. Cic. Publico abstinere. Suet. Tacit.* Naõ se atreve a apparecer em publico. *In publico esse non audet. Cic.* Bem vos lembra, que dizia Artemidoro, que todos os dias banquetcava Apronio, naõ só em publico, mas tambem à custa do publico. *Memoriâ tenetis Artemidorũ dicere, Apronium quotidie solitum esse, non modò in publico, sed etiam de publico convivari. Cic.* Tambem se diz, *Sumptibus publicis.* Fallar em publico. *Ad populum dicere. Cic.*

Mulher publica. Meretriz, Magana. *Vid.* nos seus lugares. Ovidio chama às moças de má vida, *Vulgares puellæ.* Esta mulher he mulher publica. *Se omnibus pervulgat mulier. Cic.*

PUC

Púcara, & pucarinha. Agostinho Barbosa no seu Diccionario faz ellas duas palavras synonymas de panella, & panellinha. *Vid.* Panella.

Pucarinho. Pucaro pequeno. Eu antes lhe chamára. *Parvus cyathus*, ou *crater*, que *Urceolus*, que era hũa especie de jarro, ou urna.

Púcaro. Vaso a modo de taça, em que se bebe. *Cyathus, thi. Masc. Sueton. Crater, is. Masc. Virg. (crement. long.) Poculum, i. Neut. Cic. Urceus*, que em alguns Diccionarios se acha por Pucaro; he huma especie de jarro, ou quarta, em que se deyta agua.

Beber huma cousa como hum pucaro de agua, he naõ fazer escrupulo della. *Vid.* Escrupulo. (De sorte que o escrupulo de se dar a seis homens, q̃ não eraõ seus maridos, esse bebia ella, como hum pucaro de agua. Vieira, tom. 9. pag. 77.) (falla da Samaritana.)

Pucaro de agua, tambem se chama hum comer, que não he jantar, nem cea. (Receyta de hum comer, que não seja jantar, nem *Pucaro* de agua. Arte da Cozinha, pag. 193.)

Pucella, ou Poncella. No seu Thesouro da lingua Castelhana diz Cobarruvias que *Poncella* he palavra Franceza, & que val o mesmo que *Donzella.* Alguns Authores Portuguezes tomáraõ no mesmo sentido a dita palavra, & entre outros Miguel Leytaõ de Andrada, no Dialogo 13. da sua Miscellanea, pag. 351. diz estas formaes palavras: *A Poncella*, a que vulgarmẽte chamão *Poncella de França.* Que o vulgo diga *Poncella*, em lugar de *Pucella*, não o estranho; que he proprio do vulgo trocar, & corromper as palavras; o que me admira he, que hũ Author, tão versado nas Linguas, como Cobarruvias, affirme que *Poncella* em Francez queyra dizer *Donzella*, em nehũ tempo teve *Poncella* na lingua Franceza esta significação; mas antigamente, & hoje *Pucelle*, em Francez he *Donzella*, & segundo os Etymologistas *Pucella* se deriva de *Pudicella*, ou *Puella.* A *Poncella*, ou (para dizer melhor) *a Pucella de França*, a que os Francezes chamão *La Pucelle d'Orleans*, era huma pobre Pastora chamada *Joanna d'Arc*, natural do lugar de Dompremi, sobre o rio Mosa; a qual na idade de 18. ou 20.

anuos

annos teve (segundo se podia piamente crer) revelação, & ordem divina, para soccorrer a Cidade de Orleans, cercada pelos Inglezes, & ultimo azilo dos Francezes, no fatal desconcerto do seu Reyno. No fim do mez de Fevereyro, do anno de 1429. foy esta prodigiosa Pastora presentada ao Governador de Vaucouleurs, na Provincia de Champanha, o qual a mandou a ElRey de Frãça, Carlos VII. Ella no meyo dos Cortesãos conheceo a ElRey, ainda que vulgarmente vestido; os Ministros, & Theologos, que a examinárão, achárão cousas sobrenaturaes no seu procedimento; & porque as matronas, que a visitárão em presença da Rainha de Sicilia, a achárão donzella, foy chamada *La Pucelle*. Para dar principio às suas tão milagrosas, como heroicas emprezas, mandou tirar da sepultura de hum Cavalheyro, enterrado de traz do Altar mór da Igreja de Santa Catharina de Fierbois huma espada, em cuja folha estavão gravadas hũas Cruzes com flores de liz; da qual ninguem sabia mais que ElRey; poz-se na testa das tropas, q lhe derão, obrigou os Inglezes a levantar o cerco de Orleans, desbaratou o exercito de Talbot, na batalha de Patai, recuperou a Champanha, & fez ungir ElRey na Cidade de Rheins por Reynaldo, Arcebispo de Chartres aos 17. de Julho de 1429. Depois de outros gloriosos successos, foy tomada em huma sortida da Cidade de Compienha, no anno de 1430. & foy levada a Ruão, aonde os Inglezes, para se vingarem dos danos que havião recebido do seu valor, & do seu conselho, a accusárão em Corte Ecclesiastica de feyticeyra, herege, & impudica. Mas não provárão cousa algũa das que lhe imputárão, excepto o ter andado em trajo de homem no exercito. Porèm contra o odio dos seus perseguidores não valeo a sua innocencia; foy relaxada ao braço secular, & queymada viva em hũa praça de Ruão no anno de 1430. Antes de morrer predisse sobre a Pyra as desgraças que havião de succeder aos Inglezes; & em breve tempo se experimentárão os effeytos da sua predicção, porque ardeo Inglaterra em guerras civis, & funestárão varias calamidades a gloriosa prosperidade d'aquelle Reyno. Dizem que o coração da Pucella se achára inteyro, & intacto nas cinzas, & que do meyo das lavaredas se vira voar hũa Pomba branca, demonstradora da sua innocencia, & pureza. Entendeo ElRey Carlos, que estava obrigado a justificar a memoria desta Heroica Donzella; para este effeyto quiz que os parentes da defunta pedissem à Santa Sé Juizes para a revista do processo. Deferio o Papa Calisto III. a este justo requerimento, & nomeou por Commissarios ao Arcebispo de Rheins, & aos Bispos de Pariz, & de Coutances, os quaes depois de ouvidas as testemunhas, pàra inteyra justificação da Pucella, mandárão rasgar, & queymar o processo da sua condenação. Não foy necessário dar aos falsos Juizes o devido castigo; já a Divina Justiça os castigára com mortes ou subitas, ou desgraçadas. Querem alguns que a Pucella não foy executada, (como fica dito) mas que para satisfazer a payxão dos Inglezes, se fizera a dita execução em outra mulher criminosa, & digna do dito supplicio, que com carocha na cabeça, & com letreyro nas costas, em que se lião os crimes da Pucella, foy levada à fogueyra. E como naquelles tempos appareceo huma mulher em trajos de Soldado com o nome de Joanna d'Arc, correo fama que resuscitára a Pucella; mas a dita mulher foy presa, & reconhecida por embusteyra, & assim a mais sãa opinião he que morréra a Pucella na fórma atraz referida. Na ponte da Cidade de Orleans, sobre o rio Loure, se vè esta Heroina, representada em huma estatua de bronze, em que com a gloria da sua fama se perpetúa o agradecimento de França aos beneficios que della recebeo. (*A Pucella*, cujo esforço, & prudencia militar restituhio o Reyno de França a ElRey Carlos VII. Barros, Panegyrico à Senhora Infante D. Maria. Andr. na Historia da sua vida, pag. 154.)

Pucilga. *Vid.* Pocilga.

Puçóli. Cidade, & Bispado de Italia, no Reyno de Napoles, celebre pelas suas caldas, & pela famosa Ponte de tres mil & novecentos passos de comprido; prodigiosa empreza dos Emperadores Romanos, para ostentação da sua potencia; porém não virão o fim della, & para os olhos da posteridade só ficárão alguns vestigios em doze pilares, que permanecérão. Está a Cidade assentada na rocha ao longo do mar; nella se vê hum Templo dedicado pelos Antigos a Augusto, & pelos Christãos a S. Proclo. *Puteoli. Masc. Plur.* genitivo *Puteolorum. Plin. Hist. Vid.* O Indice do Martyrologio vulgar.

PUD

Pudendo. Vergonhoso. Naõ se usa, senão quando se falla nas partes vergonhosas dos animaes de hum, ou outro sexo. As partes pudendas. *Verenda, orum. Neut. Plural. Cic. Pars pudibunda animalium.* Ovidio diz *Pars pudibunda nostri.* (Inflammação inferior nas partes *Pudendas.* Luz da Medicina, pag. 118.)

Pudibundo. He palavra Latina. *Vid.* Vergonhoso. *Pudibundus, a, um. Cic.*

Veyo a manhãa no Ceo pintando as cores
Da pudibunda rosa, & roxas flores.
Camões, Cant. 4. oyt. 75.

Pudicícia. Virtude que ensina ao homem a honestidade nas suas acçoens, & palavras, & juntamente a abstinencia dos gostos illicitos. *Pudicitia, æ. Fem. Cic.* (A sensualidade com o ouro se cria, pois a força delle corrompe a *Pudicicia.* Lobo, Corte na Aldea. Dial. 7. pag 148.)

Sendo os certos sinaes da santidade
Da pudicicia a guarda sem cobiça.
Insulana de Man. Thomás, liv. 3. oyt. 56.

He forçado que a pudicicia honesta
Faça quanto Venus lhe admoesta.
Camões, Cant. 9. oit. 49.

Pudicicia. Adorárão os antigos Romanos a Pudicicia, como deosa, debayxo da figura de huma mulher honesta no gesto, & coberta de hum veo. Teve esta falsa Deidade dous Templos em Roma, hum dedicado à Pudicicia, ou honestidade das mulheres nobres Romanas, outro consagrado à honestidade das mulheres vulgares, & plebeas. A razão da distinção destas duas Pudicicias em dous differentes Templos, foy que Virginia, mulher nobre, & filha de Aulo Virginio, Patricio Romano, casára com homem do vulgo, mas de singular merecimento, chamado L. Volumnio; & certo dia entrando ella no Templo da Pudicicia, que então era unico em Roma, as Matronas Romanas, presumidas da sua propria nobreza, & da dos seus maridos, a quizerão lançar fóra do Templo, como indigna da sua companhia dellas, depois do desdouro da sua nobreza com tão bayxo casamento. Virginia, que tambem era do sangue dos Patricios, como as outras, respondeo que não tinha de que se pejar da escolha de hum marido, que já havia sido duas vezes Consul, & em que a fidalguia das virtudes se devia preferir à nobreza do sangue; acrescentando, que para evitar semelhantes contendas, teria dalli em diante mais cuydado de se apartar dellas, que ellas della, como em effeyto fez; porque ao lado da casa em que morava, edificou Virginia hum Templo, & o consagrou à Pudicicia plebea; & logo ajuntou muytas mulheres das mais virtuosas do povo, às quaes manifestou a affronta que lhe haviaõ feyto as Patricias, & lhes pedio que frequentassem o Templo que levantára, exhortando-as a viver de maneyra, que tanto se distinguissem das fidalgas, ou Patricias pela virtude, quanto as Patricias se queriaõ differençar dellas pela nobreza. *Tit. Liv. lib.* 10.

Pudíco. Casto, honesto. *Pudicus, a, um. Cic.*

Pudôr. Honestidade, modestia, honesta vergonha. *Pudor, oris. Masc. Cic.* (O culto das mulheres está no *Pudor.* Lacerda, Paneg. do Marq. de Mar. pag. 15.)

PUE

Puerícia. He a idade do homem

entre a infancia, & a adolescencia; começa do terceyro, ou quarto anno, & acaba aos nove, ou dez annos. *Pueritia, æ. Fem. Cic. Puerilis ætas. Cic.* (A *Pueri-cia* avantaja à infancia, & a adolescencia à *Pericia*. Barreto Pratica entre Heracl. & Democ. pag. 42.) (Nos exercicios de sua *Pericia*. Lacerda, Paneg. do Marq. de Mar. pag. 18.)

Pueril. Cousa de meninice, ou concernente a ella. *Puerilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

He cousa pueril. *Puerile est. Terent.* (Não forão *Pueris* os seus exercicios. Lacerda, Paneg. do Marq. de Mar. pag. 19.)

Puerilidade. Meninice, cousa propria de menino. *Puerilitas, atis. Fem. Seneca Phil.* (Na *Puerilidade* veyo de Castella a Portugal. Agiol. Lusitan. tom. 3. pag. 362.)

Puerilmente. Com puerilidade, a modo de menino. *Pueriliter. Cic.*

Puerpêrio. He palavra Latina de *Puerperium, ii. Neut. Vid.* Parto. (A falta da descarga, devida ao *Puerperio*. Curvo, Observaç. Medic. 529.)

PUG

Pugibarba. O moço que começa a criar buço. *Pubentibus genis adolescens. Pubentes genæ* he de Virgilio. O P. Bento Per. declarando na sua Prosodia o significado de *Pubeda*, usa desta palavra, *Pugibarba.*

Pugilo. He nome Latino de *Pugillus*, que quer dizer *Punhado*, ou mão chea; mas *Pugilo*, (segundo o sentido, que lhe dão os nossos Medicos, parece alguma cousa menos, porque no seu livro intitulado Luz da Medic. pag. 347. diz Franc. Morato, (De cada dous Pugilos, quanto apanhem com a ponta dos dedos) E assim por *Pugilo* diremos *Quantum extremis digitis quis apprehendit.*

Pugnar. He palavra Latina, de *Pugnare. Vid.* Pelejar, Combater. Pugnar por alguem, ou por alguma cousa. Defendella. *Pro aliquo pugnare. Cic. Pro ali-* *quâ re pugnare.* (Escreveremos só o que sentia da Fé, & como por ella *Pugnava*. Vida do Eleytor Palatino, pag. 54.) (*Pugnando* com os infieis. Barros, 3. Dec. fol. 262. col. 4.) (E *Pugnando* por tornar a seu dominio. Guerra do Alentejo, pag. 42.) (*Pugnando* a toda a força. Sousa, Vida de D. Fr. Bartholom. pag. 220. col. 1.)

PUJ

Pujança. Forças, poder, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Valor, & *Pujança* dos nossos. Successos Militares, pag. 17.)

Pujança do corpo. *Corporis bona habitudo, ou corpus solidum, & succi plenum.* (Ficava o doente com *Pujança*, & alentos para vencer a má qualidade. Azevedo, Correcção de abusos, part. 1. pag. 269)

Pujante. Poderoso. *Vid.* nos seus lugares. (A batalha bem armada de gente, ou de *Pujante* cavallaria. Vasconcel. Arte militar, pag. 151.) (Considerando que o inimigo he mais *Pujante* na Cavallaria. Ibid. pag. 152.) (Ilha que tem *Pujantes* Armadas. Ibid. pag. 169. vers.)

Pujante às vezes val o mesmo q̃ Abundante. *Vid.* no seu lugar.

De fina pedraria he taõ pujante, (ra
Que a toda a Asia o grande feudo admi-
Do rubi fino, & rigido diamante.

Insulana de Man. Thomás, livro 1. oit. 52. pag. 18.

Pulido, & Pulir. *Vid.* Polido, & Polir.

PUL

Pular. Dar pulos. Saltar. Pular a pella, ou outra cousa semelhante. *Salire, (io, salii, vel salui, saltum) Subsilire, (io, subsilui subsultum) Plaut. Lucret. Subsultare, (o, avi, atum. Plaut.* (Não sey dobrar as mãos, quando a péla me vem *Pular* aos pés. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 322.) Pular de algum lugar. Pulou dos hombros a cabeça. *De humeris caput exsiluit.* (A cabeça q̃ *Pulando* dos hombros. Cunha, Histor. dos Bispos de Braga, pag. 136.)

Pular no coração, ou pular o coração. *Salire cor*. Plauto diz, *Salit mihi cor*. Pular, & jubilar em seu coração. *Gaudio*, ou *lætitiâ exultare*, ou *gaudio exsilire*, ou *lætitiâ gestire. Cic.* (*Pulando*, & jubilando em seu coração. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, pag. 81. vers.) *Vid.* Pulo.

Pular a arvore. Brotar, ou Pullular. *Vid.* nos seus lugares. O calor do Sol faz florecer, & pular todas as plantas. *Sol efficit, ut omnia floreant, & in suo quæque genere pubescant. Cic.Vid.* Pullular.

Pulga. Insecto de cor negra, que tem a cabeça pequena, o focinho grossinho, & agudo, & seis perninhas, cada huma dellas com tres juntas, variamente articuladas. Pica a carne, & chupado o sangue, o lança logo de si por detraz, & daqui nascem as nodoas vermelhas, que ficão na carne das mordeduras da pulga. Nunca se pega a corpos mortos, nem a moribundos, nem aos que padecem de gota coral, porque tem o sangue corrupto. Deulhe a natureza huma especie de mola muyto delgada, mas taõ forte, que por meyo della com virtude elastica se lhe desataõ com força todas as juntas das pernas, & dá a pulga hum salto duzentas vezes mais alto, que o tamanho do seu corpo. Dizem que na Lapponia não ha pulgas pela continua frialdade do clima. *Pulex, licis. Masc. Varro.*

O que tem muytas pulgas. *Pulicosus, a, um. Columel.*

Adagios Portuguezes da Pulga.

Fazer de hũa pulga hum cavalleyro armado.

Quem com caens se deyta, com pulgas se levanta,

Fulano tem muyta pulga.

Pulga. Peyxe. Segundo o Thesouro da lingua Portugueza do Padre Bento Pereyra, he nome de hum peyxe, a que o dito Author chama em Latim *Asellus*, mas como saõ varias as especies do *Asellus*, não será facil determinar qual dellas responde ao peyxe *Pulga*.

Pulgaõ. Insecto redondinho, mas ovadosinho por cima, & metido em hũ cascosinho a modo de concha, entre verde, & azulado na cor, do qual sahem hũas azinhas. Tem humas perninhas a modo de mosca, mas mais curtas. Na Primavera ao tempo, que as vides começão a lançar folha, apparece, & começa a comellas; enchem-se as folhas, todas destes bichinhos, & a qualquer toque, que se dá nas folhas se deyxa logo cahir, mas torna outra vez a subir, & roer as parras. No seu livro de *Insectis* pag. 421. escreve Aldovrando, que os povos chamados *Melinnios*, offerecião sacrificios a Hercules, em agradecimento de os ter livrado do pulgaõ, destruidor das vinhas. Segundo Celio Rodigino, liv. 4. cap. 15. o Calendario da Agricultura punha a festa, que os Antigos fazião para o exterminio do pulgão, aos oyto das Calendas de Dezembro. Na Extremadura de Portugal, perto da Cidade de Leyria, ha hũa Igreja com invocaçaõ de nossa Senhora da Gayola, em que todos os annos no mez de Abril se faz hũa grande festa para livrar as vinhas do pulgão; com milagrosos effeytos experimentaõ os povos o favor desta invocação. Do nome, que os Latinos derão ao pulgão, não temos certeza. O Abulense, citado por Aldovrando, pag. 407. quer que pulgão seja o q̃ os Latinos com o nome derivado do Grego chamáraõ *Bruchus*; mas a mayor parte dos Interpretes da sagrada Escritura concordão em que *Bruchus* he o gafanhoto antes de ter azas. Em Columella, & Plinio achamos por lagarta, que roe as parras, *Volucra, æ. Fem. Volvox, ocis. Masc. Convolvulus, i. Masc.* mas quem nos segura que algum destes seja verdadeyramente o nosso pulgão? Para me segurar chamára-lhe *Vermis, teneros vitium pampinos prærodens, vulgò* Pulgão. (No mingoante he bom desfolhar as vinhas, que costumão criar *Pulgaõ*. Thesouro de Prud. pag. 56.)

Pulgueira, ou herva Pulgueira. Herva assim chamada, porque a sua semente se parece muyto com huma pulga, ou porque della fogem as pulgas. Lança hũ talo redondo, alguma cousa aspero, & vermelho, perto da raiz, & do meyo delle

sahem

sahem huns ramos da altura de hum palmo, & delles humas folhas compridinhas, estreytas, agudas, felpudas, & retalhadas, & em cima dellas humas cabecinhas, ou pequenas espigas com flores lanuginosas, de hum amarello luzidio. Depois de cahida a flor, occupa o seu lugar huma casquinha membranosa, chea de grãosinhos compridinhos, negrinhos, lizos, & luzidios, que se parecem com pulgas. Tem a raiz comprida, delgada, & fibrosa. Matthiolo poem esta herva no numero dos venenos frios. *Psyllion*, *ii*. *Neut*. *Plin*. *Hist*. Contão os Herbolarios tres especies desta herva, a saber *Psyllium alterum*, ou *semper virens*, & *maius supinum*, & finalmente *Psyllium vulgare*, a que outros chamão *Psyllium maius erectum*, ou *Pulicaris*, ou *pulicaria herba*, ou *Plantago caulifera Psyllium dicta*.

PULGUENTO. Cheyo de pulgas. *Pulicosus*, *a*, *um*. *Columel*.

PULHA. Dito, ou apódo gracioso, cortimaça, ou vaya com palavras obscenas, de que commũmente usaõ Barqueyros, ou Arrieiros, quando se topão, ou com que os viandantes zombão dos camponezes, quando estaõ lavrando, segando, ou vindimando. Quer Cobarrubias que *Pulha* se derive de Apulha, Provincia do Reyno de Napoles, & para dar algum fundamento a esta etymologia, diz que na dita Provincia de Apulha se començou a usar de pulhas, & que se estendéra este costume a todas as mais Provincias da Europa. Porém não ley que se ache em Author algum que os da Apulha fossem os primeyros a usar de Pulhas, nem os versos de Horacio, que Cobarrubias traz neste lugar, fallaõ dos povos da Provincia de Apulha, mas dos Villãos de Preneste na Campania de Roma; & saõ os seguintes.

Tunc Prænestinus salso, multũque fluenti
Expressa arbusto regerit convitia, durus
Vindemiator, & invictus, cui sæpe viator
Cessisset, magnâ compellans voce cucullũ.

Pulha. *Obscænum convitium*, ou *salsum*, *obscænumque dictum*, ou *cavillum*, *i*. *Neut*.

PULHEIRA. *Vid*. Polheira.

PULIMENTO. Pulido, Pulir. *Vid*. Polimento; Polido, Polir.

PULLULAR. Brotar, lançar renovos, he proprio das plantas. *Pullulare*, *(o, avi, atum.)* *Virgil*. *Pullulascere* (*sco*, sem supino. *Columel*.

Pullular. Nascer como renovo ao pé da planta.

Bem como contra o forte Alcides, quãdo
Cortava huma cabeça da Lernea,
Duas lhe renasciaõ pullulando.
De horrivel vista, & catadura fea.

Malaca conquist. livro 3. oit. 53.

PULMELLA. Cruz de prata Pulmella. (Termo da Armeria.) (Os Leytes tem o campo esquartelado o primeyro de verde, &c. o segundo de vermelho, & huma Cruz de prata *Pulmella*, & vazia do campo. Nobiliarch. Portug. pag. 292)

PULMÕNICO. (Termo de Medico) Deriva-se do Latim *Pulmo*, que he bofe; val o mesmo que doente do bofe, ou que tem o bofe viciado. *Pulmonarius*, *a*, *um*. *Columel*. *Peripneumonicus*, *a*, *um Plin*. *Pulmonis vitio laborans*, *tis*. *omn*. *gen* (Para pôr no estomago dos *Pulmonicos*. Thesouro Apollin. 281.)

PÚLO, quando alguma cousa cahindo no chão, se levanta no ar, como a pela, &c. *Saltus ex soli repercussu*.

Fazer hum pulo, ou muytos pulos. *Semel aut sæpius exsilire*, ou *subsilire*. *Vid*. Pular.

A pulos. *Subsultim*. *Sueton*.

Tomar a pela ao pulo. *Pilam saltãtem*, ou *exsilientem repellere*.

Pulos do coraçaõ causados da alegria, ou da ancia. *Vid*. Pular. Ovidio diz, *Cor timore micat*, fallando nos pulos do coraçaõ, causados do medo. Virgilio diz, *Exultantiaque haurit corda pavor pulsans*. As vertigens que me deyxárão quasi sem pulso, com terriveis ancias, & *Pulos* de coração. Cartas de Fr. Anton. das Chagas, tom. 2. pag. 452.)

PULPITO. He palavra Latina de *Pulpitum*, que antigamente era o Tablado, ou especie de Balcaõ, em que os Comediantes sabiaõ a representar. Hoje entre nós, he nas Igrejas o lugar levantado, em que

que se prégа a palavra de Deos. *Pulpitum, i. Neut. Suggestum, i. Neut.* ou *suggestus, us. Masc.* No primeyro livro de *Divinat.* cap. 54. usa Cicero de *Suggestum,* & no cap. 5. do livro 34. Plinio Hist. diz *Suggestus* fallando em hum lugar alto, donde se faziaõ arengas ao povo. Tambem antigamente na bayxa Latinidade *Pulpitare*, queria dizer Soster, ou sustentar com esteyos, &c. Neste sentido diz Flodoardo, *Histor. Rhemen. cap.* 50. *Erat enim hujusmodi carcer, ut super struem tignorum axes, validi, superpositi, pulpitarentur.* Dahi querem alguns que se chamasse *Pulpito* o lugar, em que se prégа, porque de ordinario he sostido no ar com pilares, ou columnas. Alguns Authores Ecclesiasticos chamão ao Pulpito *Ambo, onis. Vid. Diction. Sacrum Macri.*

Pulpito. Na loja do Cerieiro he huma armação de taboado, quasi semicircular, em que o Cirieiro, pondose em bocados de taboa, mais, ou menos altos, alcança a roda, & trabalha a cera em velas de meyos arrateis, ou arrateis, ou tochas.

Pulpo. Animal do Reyno de Chili, na America. Parece hum bocado do ramo de huma arvore, com casca semelhante á do castanheyro. He do tamanho do dedo meminho, & tem seis, ou sete pollegadas de comprido; não se lhe enxerga rabo, nem cabeça; quando começa a bullir comsigo, abre seis pernas, que parecem outras tantas raizes, & dizem que a maõ, que o tomou, fica por breve espaço entorpecida. Frezier, na Relaçaõ da sua viagem ao mar do Sul, pag. 214.

Pulsaçaõ. (Termo de Medico.) A acçaõ de Pulsar, ou o movimento da arteria. A causa, porque a arteria se move sempre, & sempre pulsa, he porque o principio, do qual nasce, he o coraçaõ, que está em perpetuo movimento; o que não faz a vea, porque procede do figado, que não tem o tal movimento. Ponha huma pessoa a mão no coração de outra, & ponhalhe a outra maõ no pulso, onde a arteria pulsa mais ás claras, & achará que no mesmo tempo que o coração se move, a arteria se move; o que he contra Aristoteles, que teve para si que primeyro se movia o coração, & então em quanto elle fazia outro movimento, se movia a arteria, o que he contra a experiencia. Diz Joaõ Valêo na sua Epist. de *Motu Chyli, & sanguinis,* que o coraçaõ, & por consequencia a arteria pulsa mais de tres mil vezes no espaço de hũa hora. Parece que D. Crugero observou mais exactamente esta pulsaçaõ arterial; porque nos seus prognosticos do anno 1638. diz que em homem saõ pulsa a arteria no espaço de huma hora quatro mil quatrocentas & cincoenta vezes. Pulsaçaõ das arterias. *Pulsus arteriarum Plin. Pulsatio* he palavra Latina, usada de Cicero, & Tito Livio, mas não neste sentido. Perdeo a arteria sua pulsaçaõ. *Arteriæ pulsus quievit. Micare desiit arteria.* (A arteria se conhece pela *Pulsaçaõ*, porque tocando com a mão o pulso, se verá logo que está pulsando, como que salta. Instrucção de Barb. pag. 24.) (*Pulsaçoens* do coraçaõ, syncopes, &c. Cirurgia de Ferreyra, pag. 240.)

Pulsar. Moverse como faz o coraçaõ, & as veas. *Micare.* (*co, micui* sem supino.) *Cic. Cels.*

Pulsaõ as veas. *Micant venæ. Cels.* Aqui poem veas por arterias. Tambem se poderá dizer *Saliunt venæ*, pois diz Ovidio 10. *Metam. Saliunt tentatæ pollice venæ*; ou diremos *Micant venæ*, já que diz Cicero *Cor timore micat. Vid.* Pulsaçaõ. (Ponhalhe outra mão onde a arteria *Pulsa.* Instrucção de Barbeyros, pag 25.)

Pulsar, tambem se diz do sangue, porque he causa da pulsaçaõ; pulsar nas veas sangue illustre, val o mesmo que ser de sangue illustre. *Vid.* Sangue. (Ainda que David era o ultimo filho da casa de seus pays, animado do Real sangue, que lhe *Pulsava* nas veas. Vieyra, Paneg. no nacimento da Infanta, pag. 12.)

Pulsar. Mover, incitar. *Vid.* nos seus lugares. (Assim *Pulsavaõ* nelle as mais payxoens viciosas. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 472. col. 2.)

Pulsar. Tocar (fallando em instrumentos

mentos de corda.) *Pulsare, o; avi, atum.*) Pulsar as cordas de hũa viola. *Pulsare lyram. Virgil.* O mesmo Poeta diz, *Tractare fila lyræ.* Tãbem com Virgilio, & outros Poetas se dirá, *fides, chordas*, ou *nervos pellere, impellere, percutere, tangere, movere, tentare, sollicitare, &c.*

Das mais Ninphas, q̃ assistem, hũa se via
Dançar, pulsando as cordas docemente.
Ulyssea de Gab. Pereyra, Cant. 5. oyt. 21.

PULSATIVO, ou Pulsatorio. (Termo de Medico. Dor pulsativa em algũa parte do corpo. *Pars dolens cum pulsatione. Pars, quæ dolet & micat.* (Hê a dor delle *Pulsatoria.* Madeyra, 1. parte, 39. col. 1.) (Vermelhidaõ de sangue, dor *Pulsativa.* Recopil. de Cirurg. 69.)

PULSISTA. Medico Pulsista, o que toma conhecimento da doença, tomando o pulso. Escreve Galeno que Hyppocrates foy o primeyro Medico Pulsista, & que observou o movimento das arterias. Nas terras do Oriente ha excellentes Pulsistas. Os Medicos do Reyno de Tũquin tomaõ o pulso em tres lugares, pela pulsaçaõ do braço direyto conhecem os achaques do bofe; pela pulsaçaõ das veas do sangradouro julgaõ do estado do ventriculo, ou estomago; & pela fonte direyta do que podem ter os rins. A pulsaçaõ do braço direyto lhe dá noticias do coração; a do meyo do dito braço lhe faz conhecer a disposiçaõ do figado; & a da fonte esquerda lhe faz ainda mais patente o mal que póde haver nos rins, & assim pela desordem destas pulsações conhecem o destemperamẽto da harmonia da saude, & com os indicios de ser o mal interior, ou exterior, & que procede desta, ou daquella causa, sem effusaõ de sangue, com purgas, xaropes, & outros medicamentos curaõ doenças, que na Europa parecem incuraveis. Naõ ignorou Galeno esta harmonica indicaçaõ do pulso, pois no liv. fin. fol 44 tom. 2. diz; *Pulsus est verax eorum nuntius, quæ in profundo delitescunt, & vates obscurorum, & incertorũ index, motu continuo, ac musicâ percussione dispositionem pronuntians invisibilem.* Este Medico he bom pulsista. *Ex arteriæ pulsu rectè facit morbi judicium iste Medicus.*

PULSO. O lugar onde se juntaõ as canas do braço com a mão; & porque he a parte onde pulsa mais sensivelmente a arteria, & nella tomão os Medicos o pulso, se chama pulso. *Vid.* Collo da mão. (Os *Pulsos*, & as mãos torneadas. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 32.)

Pulso. Movimento do coraçaõ, & das arterias, que consiste em quatro cousas, a saber, dilataçaõ, & contracçaõ, ou systole, & diastole, & dous descanços. Causas deste movimento saõ o calor natural, ou huma particular propriedade dos espiritos, ou huma certa faculdade corporal, que se serve do calor natural, & dos espiritos, ou [como quer a virtude pulsifica do coraçaõ, que se communica, & estende às arterias] Em quanto ao movimento do coração, cada vez que cahe sangue nos seus dous ventriculos, ou cavidades, mistura-se este sangue com que estava d'antes, & servia como de fermento, & esta mistura obriga o coração a que se dilate, & logo depois sahindo das ditas cavidades duas porçoens de sangue, o da cavidade direyta, que passa para a vea arteriola, & o da cavidade esquerda, que entra na arteria, a que chamão Aorta, com esta duplicada transfusaõ de sangue, o coração se afroxa, ou se comprime, & prolonga, & nesta continuada mudança consiste o seu movimento, ou pulsaçaõ. O movimento pois das arterias consiste em que ellas com o novo sangue, que recebem do coração, se inchaõ, & logo diminuindose a força, & agitaçaõ do sangue, desincháõ, & se restituem ao seu primeyro estado, & nesta perpetua alternaçaõ, mais, ou menos frequente, mais, ou menos tarda, ou apressada, consiste o que chamamos pulso *Arteriæ*, ou *venæ pulsus, us. Masc. Plin. Vid.* Pulsista. *Vid.* Pulsaçaõ.

Tomar o pulso a alguem. *Alicui venas tangere. Pers.* ou *venarum pulsum attingere. Tacit. Explorare tactu venam. Cels.*

Muytas vezes he o pulso mais tardo, ou

ou mais apressado, segundo a idade, sexo, compleyção natural. *Sæpe venæ lentiores, celerioresve sunt, & ætate, & sexu, & corporum naturâ. Celsus.*

Quem tem o pulso regulado, não tem febre. *Non febricitat is, cujus venæ naturaliter ordinatæ sunt. Cels. lib. 3. cap. 6.*

Se o pulso he desigual, hora apressado, & hora tardo. *Si venæ non æquis intervallis moventur. Cels.*

O pulso he desigual. *Moventur venæ inæqualibus intervallis. Cels.*

Tem o pulso alterado, mais frequente do ordinario. *Est illi venarum pulsus frequentior. Saliunt ipsi venæ frequentius. Moventur venæ plus solito*, ou *se venæ attollunt*. Todos estes modos de fallar se achaõ em Celso.

Pulso intercadente. *Vid.* Intercadencia.

Pulso pequeno. *Languidus ictus arteriarum. Plin.* (O pulso he *Pequeno*, & não muyto apressado. Luz da Medicina, pag. 383.

Pulso miudo, & frequente, que ao levantar, & abayxar das arterias faz sentir ao doente hũas como formigas, que vão, & vem. *Formicans venarum pulsus.*

Pulso. Metaforicamente. Tomar o pulso a hum negocio. He querer saber o estado delle. Procurar descobrir o que tem de mais occulto. *Rem examinare*, ou *explorare*. He necessario tomar os pulsos a tudo. *Periclitanda*, ou *exploranda sunt omnia.* Tomar o *Pulso* ao estado da terra. Castrioto Lusit. pag. 225.) (Mas tomando os *Pulsos* à inspiração. Cartas de Fr. Antonio das Chagas, part. 2. pag. 221.) (Tinha tomado os *Pulsos* Job a tudo o que he dor. Vieyra, tom. 7. pag. 518.)

PULVERIZAR. *Vid.* Polverizar.

PUN

PUNÇAÕ. Especie de Ponteyro. *Vid.* Ponteyro. (Fazey hum ferro como *Punçaõ*, que esteja aberto o modo, que vos parecer. Fel. Nunes, Arte da Pintura, pag. 69.)

PUNÇAR. (Termo de Pintor.) Abrir com punçaõ. *Vid.* Punção. (Fazey hum ferro como Punção, & com elle *Punçay*. Fel. Nunes, Arte da Pintura, pag. 69.)

PUNÇÔ. *Vid.* Ponçô.

PUNCTURA. *Vid.* Ponctura.

PUNDONÔR. Ponto de honra. *Vid.* Ponto.

PUNDONOROSO. Amigo da honra. Aquelle que repara em pontos de honra. *Sui honoris sollicitus, a, um. Existimationis suæ studiosus, a, um.*

Com tudo naõ folguey muyto
De a ver taõ pundonorosa.
Porque sey que quem se obriga,
A's vezes se desafora.

Certo Poeta em hum Romance.

PUNGENTE. Picante. *Pungens, tis. omn. gen.*

No pescoço hum colar, q̃ com pungentes
Pontas afronta as feras mais valentes.

Ulyss. de Gabr. Pereyra, Cant. 7. oit. 11.

PUNGIR. Picar, assim no sentido natural, como no moral. *Vid.* Picar. (A colera acre *Pungindo* a boca do estomago. Luz da Medicina, pag. 13.) (Fazendo-se sentir, não desagradava, *Pungindo* naõ escandalizava. Sousa, vida de D. Fr. Barthol. dos Mart. pag. 218. col. 4.)

Pungir a barba. Segundo o P. Bento Pereyra no Thesouro da lingua Portug. he começar a criar buço. *Pubescere. Cic.*

PUNHÂDA. O golpe que se dá com o punho, ou mão cerrada. Escreve Donato, que antes da invençaõ, & uso das armas de ferro, os homens decidiaõ as suas contendas às punhadas, couces, & dentadas. *Veteres namque ante usum ferri, & armorum, pugnis, & calcibus, & morsibus, corporumque luctatione certabant. Hec. Prol.* Martim Barba, Portuguez da familia dos Barbas, (que procedem de D. Mem Paes, Mogudo de Sandim) foy o que deu principio a este appellido no desafio que teve com hũ Mouro, a quem daria mayor punhada. O Mouro lha deu tal nos peytos, que o fez estar sem acordo grande espaço; mas elle tornando em si, & pegandolhe na barba lhe levou abayxo o queyxo. Aquellas antigas maquinas de fundas, q̃ lançavão em grande distan-

distancia grandes pesos, eraõ armas notaveis. Na Vida de Luis XI. livro 9. escreve Pedro Mattheus, que Pelagio, moço Hespanhol, não querendo consentir nos torpes desejos de Almançor, lhe dera no nariz huma grande punhada; & o Capitaõ Mouro, para se vingar desta affronta, mandou meter a Pelagio em hũa funda, que o lançou além do rio Retis, & deu com elle em huns rochedos, onde ficou despedaçado. Affirma o mesmo Author, que Mathias, Rey de Hungria, & Jorge, Rey de Bohemia, depois de dez annos de guerra sobre materias de Religiaõ, no tratado das pazes que fizeraõ, assentáraõ que seria declarada melhor a Religiaõ daquelle, que venceria o seu adversario às punhadas. Punhada. *Colaphus, i. Masc. Terent.* Tenho a cabeça inchada das punhadas, que me deu. *Colaphis tuber est totum caput. Terent. Adelph. Act. II. Scen. II.*

Dar hũa punhada a alguem. *Compressâ palmâ aliquem ferire. Plaut.*

O jogo das punhadas, antigo exercicio dos Romanos. *Pugillatus, us. Masc. Plaut.* O jugar às punhadas. *Pugillatio, onis. Fem. Cic.* Aquelle que joga às punhadas. *Pugil, pugilis. Masc. Cic.*

Jugar às punhadas. *Pugnis certare, ou inter se contendere. Cic.*

Dar a alguem muita punhada. *Aliquem pugnis contundere. Plaut.*

Dar a alguem muyto couce, & muyta punhada. *Pugnis, & calcibus aliquem conscindere. Cic.*

Dartehey huma punhada, & passarey certidão de como tens a cabeça muyto dura. *Colaphum tibi ducam, & formulam scribam, quòd caput durum habeas. Quintil. lib. 6. cap. 4.* aonde este Author falla do riso. No 5. verso da sua Satyra 9. diz Juvenal, *Colaphum incutimus servo.* Em differentes lugares diz Plauto, *Pugnum in os impinge. Pendentem incursabo pugnis. Impinge pugnum, si muttiverit. Ut esset, quem pugnis cæderes. Concisus pugnis, &c.*

Deu-me mais de quinhentas punhadas. *Plus quingentos colaphos infregit mihi. Terent.*

Tive punhadas a mais não poder. *Satur sum pugnis. Plaut.*

Farey saltar, ou espalharey os farellos com punhadas. *Meis pugnis exculcabo furfures. Plaut.*

Matou Ulysses a Iro com punhadas. *Ulysses Irum pugno interfecit.*

De huma mercancia, que tem muytos compradores, se costuma dizer que se gasta às punhadas. *Merx ista multos, & cupidos habet emptores.*

Punhado. Manchea de algũa cousa. Hum punhado de cevada, de farinha, &c. *Hordei, vel farinæ pugillus, i. Masc.* Plin. Hist. diz, *Farris pugillus.* (Tomaraõ hum *Punhado* de folhas de sylva Polyanth. Medica, 430.) (Hum bom *Punhado* de cevada esparganada. Correcçaõ de abusos, 292.)

Punhal. Adaga. *Sica, æ. Fem. Pugio, onis. Masc. Cic.*

Punhal pequeno. *Pugiunculus, i. Masc. Sicula, æ. Fem. Plaut.*

Puxar de hum punhal para dar em alguem. *Sicam in aliquem distringere. Cic.*

Punhalada. O golpe que se dá com punhal. *Pugionis ictus, us. Masc.*

Dar punhaladas em alguem. *Aliquem pugione percutere. Cic. (tio, cussi, cussum.)*

Punhete. Villa de Portugal na Estremadura, duas legoas de Abrantes para o Poente, aonde o rio Zezere se ajunta com o Tejo, & lhe resiste de maneyra, quando o atravessa furioso, que desta resistencia querem alguns que a dita Villa se chamasse dos Romanos, *Pugna Tagi*, ou *Pugnategi*, & pouco a pouco perdendo o *gi* do cabo, ficou chamando-se *Pugnate*, & *Pugnete*, & finalmente *Punhete*. Barreyros na sua Corographia, pag. 97. & Leytão na sua Miscellan. 574. segue esta etymologia. ElRey D. Sebastião fez a Punhete Villa, a petição de Simão Gomes, o Sapateyro Santo, natural do Marmeleyro, junto a Thomar, passando por alli o anno da peste 1579. como diz o P. Manoel da Veyga na Vida do dito Simão. *Punetium, ii. Neut.*

Punho. A mão cerrada. *Pugnus, i. Masc. Cic.*

Cerrar

Cerrar a mão, & fazer hum punho. *Comprimere digitos, pugnumque facere. Cic.*

Cousa do tamanho, ou da grossura do punho. *Pugillaris, is. Masc. & Fem. are, is. Neut. Juven.*

Pèla de vento, ou balaõ, que com o punho, ou ás punhadas se faz andar pelos ares. *Pugillatorius follis. Plaut.*

Punho. Mão. Letra. Escrever ide seu punho, *id est*, de sua propria mão, ou letra. *Scribere suâ manu. Cic.* (Christo escreveo de seu *Punho.* Vieira, tom. 1. pag. 786.)

Punho. Nas boticas chamão punho de sementes, quanto se póde tomar com tres dedos. *Quantum apprehenderint tres digiti. Plin.* Com hum punho destas flores se cura a dysenteria. *Flos cujuscunque generis, trium digitorum captu, dysentericos emendat. Plin.* (O punho das sementes se escreve assim, *P.* Recopil. de Cirurgia, pag. 12.)

Punho da camisa. O bocado de panno de linho, cozido com a extremidade da manga da camisa. *Linteus limbus extremæ manicæ assutus.* Punho apartado da manga da camisa, que se ata ao redor do pulso, antigamente chamava-se volta de mãos. *Linteus limbus, ad extremam oram manicæ*, ou *linteus limbus*, *carpum circumdans*,

Punhos de espada. *Gladii capulus, i. Masc. Plin. Vid.* Cabo da espada.

Punho punhete. Jogo de rapazes com os punhos fechados.

Pûnico. Cousa de Carthago. Deriva-se do Latim *Pœni*, que era o nome dos Carthaginezes; & assim *Guerra Punica* he a que os de Carthago fizeraõ a Roma. *Bellum Punicum.* (Florecéraõ nas guerras *Punicas.* Barreyros, na Censura de Fabio Pictor, pag. 3.)

Punicale. Lugar nos ultimos confins da Costa da Pescaria, que confina no Reyno de Narsinga. Neste lugar foy coroado do martyrio o P. Antonio Criminal, Italiano da Companhia de Jesus. El-Rey D. Joaõ III. sabendo de seu glorioso martyrio, quiz que se prégasse na Capella Real. Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 373. col. 2.

Puniçaõ. A acçaõ de punir, ou castigar. *Pœna, æ. Fem.* ou *animadversio, onis. Fem. Cic.* Difficultosamente se achará *Punitio* nos antigos. Aulo Gellio no livro 11. cap. 1. diz *Multæ pœnitio*, em lugar de *Punitio. Vid.* Castigo. (Não havia de passar sem *Puniçaõ.* Barros 2. Dec. fol. 49. col. 2.)

Puniceo. De cor vermelha resplandecente. *Puniceus, a, um.* Virgilio diz *Puniceus color.* Chama Horacio a humas rosas muyto vermelhas. *Rosæ puniceæ.*

Onde por molle cama, & regalada
Com brandas pelles, & puniceas flores.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 7. oit. 22.

Punico. Cousa da Cidade de Carthago. *Punicus, a, um.* Os Carthaginezes se chamavão *Pœni*, ou *Puni*, donde vem o adjectivo *Punicus.* A guerra punica dos Carthaginezes, ou contra os Carthaginezes. *Bellum Punicum. Cic.* (Florecéraõ nas guerras *Punicas.* Censura de Gaspar Barreyros, pag. 3.)

Punido. Castigado. Ser punido. *Plecti. Cic. Pœnas dare. Suet. Vid.* Castigar. (Saõ algumas vezes mais *Punidos* vicios da pessoa, que erros do officio. Barros, Dec. 3. fol. 22. col. 4.) (So pena de serem *Punidos.* Ordenaç. livro 1. fol. 217. col. 2.)

Punidor. Aquelle que castiga. *Punitor, is. Masc. Cic.*

Punir. Castigar. Punir alguem. *Aliquem punire. Seneca. Phil.* (*nio, ivi*, ou *ii, itum.*) *Aliquem pœnâ multare*, (*o, avi, atum.*) ou *pœnâ afficere* (*cio, feci, fectum*) *Cic. Vid.* Castigar. (*Punir* os delictos. Escola das Verd. pag. 250.)

O furto he de todos,
Mas naõ o vejo punir.

Franc. de Sá, Eclog. 2. num. 17.

Punivel. Cousa digna de castigo. *Animadversione dignus*, ou *puniendus, a, um. Cic.* (He reprovavel, & *Punivel.* Vergel das Plantas de Fr. Jacintho de Deos, pag. 267.

Puntura. *Vid.* Pontura.

Pupil-

PUP

Pupilla. Menina orfãa de pay, & máy, que ainda não chegou aos annos da Puberdade, & está debayxo da authoridade de Tutor. *Pupilla, æ. Fem. Cic.*

Pupilla. Menina que se cria em Convento de Religiosas, que ainda naõ tem idade para professar. *Alumna, æ. Fem.* ou *Puella, quæ in Virginum, Deo addictarum domo,* ou *monasterio educatur.*

Pupilla. Menina do olho. Dilatação da Pupilla chamão os Medicos, quando a Pupilla dilatando-se demasiadamente os objectos apparecem menores do que saõ. Procede este achaque de nimia humidade, relaxando a membrana. Com demasiada secura se constringe a Pupilla. *Vid.* Luz da Medicina, pag. 209.) *Pupilla, æ. Fem. Horat. Pupula, æ. Idem.*

Pupillar. Cousa concernente a Pupillos. *Pupillaris, is. Masc. & Fem. are, is. Neut. Tit. Liv.* Idade pupillar, he a idade da Pupilla, ou Pupillo até os treze, ou quatorze annos. (Deyxando dous filhos na idade *Pupillar.* Duarte Rib. Juizo Histor. pag 81.)(Era já sahido da idade *Pupillar.* Mon. Lusit. tom. 1. fol. 79. col. 2)

Pupillo. O menor que perdeo pay, & mãy, & não tem quatorze annos completos. *Pupillus, i. Masc. Cic.*

Pupis. Vea pupis. Chamão alguns à que está em o alto da cabeça. De como se sangrão a vea occipicial, & a vea *Pupis. vid.* Pratica de Barbeyros, pag. 41.)

PUR

Puramente. Castamente, com pureza. *Purè, & castè. Cic.*

Puramente. Sem mistura de outra cousa. *Merè. Plaut.*

Puramente. Limpamente. *Purè. Cic.*

Purava. (Termo da India.)(Hum panno de algodão bornido com humas rosas de ouro de pão semeadas por elle, a que chamão *Purava,* (trajo de Brammanes. Barros, 1. Dec. fol. 94 col. 1.)

Pureza. Qualidade da cousa que he pura, & limpa. *Munditia, æ. Fem. Cic.*

Pureza virginal. *Virginea,* ou *virginalis castitas.*

Pureza. Innocencia dos costumes. A pureza de hum menino. *Purum vitio cor. Horat.* O mesmo Author diz *Purus sceleris.*

Pureza da linguagem. *Pura oratio,* ou *emendata locutio, onis Fem.* ou *Purus sermo, onis. Masc. Cic. Puritas,* na opinião de Vossio naõ he Latino. Vejaõ os curiosos este Author no cap. 39. do 3. livro *De vitiis sermonis.*

Purga. Medicamento que faz purgar. Ha muytas castas de purgas. Purga branda, purga forçada, purga electrica, purga minorante, purga revulsiva, purga erradicativa. *Vid.* nos seus lugares. *Vid.* Purgar. *Vid.* Purgativo. *Purgatio, onis. Fem Cic. Cornel. Cels.*

Purga. Bebida medicinal. Mezinha. Cicero lhe chama *Potio, onis. Fem* sem mais nada. Mas como esta palavra se diz genericamente de toda a bebida, bem he acrescentarlhe hum adjectivo, que a determine, à imitação de Quinto Curcio, que lhe chama *Potio medicata.* Tambem se poderá dizer *Potio medica,* ou *medicinalis,* ou *medicamentum in poculo dilutum.*

Tomar purga. *Medicamentum sumere. Quint Curt.*

Deyxay obrar a purga que tendes no corpo. *Patere medicamentum concipi venis. Quint. Curt.*

Dar, ou ordenar a hum doente huma purga. *Medicamentum ægro dare. Medicatam potionem jubere ægrotum haurire.*

Depois que a purga começou a obrar, & correr todas as veas, em primeyro lugar o espirito tomou alento, & logo tambem o corpo, muyto mais depressa do que se esperava. *Ut medicamentum se diffudit in venas, & sensim toto corpore salubritas percipi potuit; primum animus vigorem suum, deinde corpus quoque expectatione maturius recuperavit. Quint Curt.*

Purgaçaõ de humor. Purgação ordinaria das mulheres. *Menstrua, orum. Neut. Plur. Columel. Menses, ium. Masc. Plur. Plin. Hist.*

Purgaçaõ chamão os Chimicos à preparaçaõ, com que purgaõ varios metaes, ou mineraes das suas impuridades. *Vid.* Purgar.

Purgaçaõ. (Termo da Jurisprudencia.) O modo de se purgar, ou justificar de algum crime. A purgaçaõ Canonica se fazia jurando o accusado em presença de pessoas fidedignas, que naõ havia cõmettido o crime, que se lhe imputava, & ficava justificado, quando as pessoas, em presença das quaes jurava, affirmavaõ que lhes parecia que julgava com verdade; & o Direyto chama aos que assim ajudavão a purgaçaõ do accusado *Compurgadores.* A purgação vulgar, (cuja invenção alguns attribuem ao demonio) se fazia por varios modos, a saber, por desafio, agua, ou fogo. Em primeyro lugar antigamente se terminavão com desafios as contendas, que os juizes naõ podiaõ decidir, & algumas vezes se ordenavão estes desafios, para se julgar da innocencia de quem era accusado de algum crime; de sorte, q̃ o que sahia vencedor, era julgado innocente. Os Cavalheyros, & senhores de nota, como tambem Clerigos, Conegos, & Religiosos, naõ sahiaõ em pessoa a pelejar contra os que elles haviaõ accusado de furto, rapto, ou outro semelhante delicto; mas sahiaõ outros em seu lugar, & tambem os que eraõ accusados de crime, que naõ merecia morte, ou privacaõ de algum mẽmbro do corpo, eraõ escusos de pelejar pessoalmente; só escolhiaõ, quem supprisse o seu lugar. Os Parricidas, ladrões de estradas, & outros malfeytores desta laya (se a idade, & as forças o permittiaõ) tinhaõ obrigação de sahir a campo. Eraõ reputados infames os que por dinheyro, & não por zelo da sua propria honra, & innocencia se offereciaõ a pelejar por outros, & alguns destes se alugavão a fidalgos, para quando se offerecesse a occasiaõ. Nunca pelejavaõ a cavallo, mas sempre a pé; cortavaõlhes os cabellos em roda, & deyxavaõlhes huma especie de cercilho. As suas armas eraõ pao, & rodella. O Emperador Carlos Calvo prohibio sob penas gravissimas este modo de Purgaçaõ por desafio. Os outros dous modos de se purgar erão por agua, ou por fogo. Tinha o accusado obrigaçaõ de pór o braço em agua fervendo; outras vezes obrigavaõ-no a que levasse na mão hum ferro abrazado até certo limite, ou o faziaõ caminhar sobre brazas, para provar se o fogo fazia o seu effeyto. Pelo espaço de muytos annos observáraõ varias naçoens estas fórmas de julgar, na opiniaõ dos homens daquelle tempo taõ legitimas, que eraõ chamadas juizos de Deos. Por isso as começavão com ceremonias Ecclesiasticas, & preces particulares, que se diziāo na Missa, alèm dos exorcismos da agua, & do fogo. A simplicidade daquelles tempos dava a entender que Deos estava obrigado a fazer milagres para justificar a innocencia; & contaõ as Historias varios successos, que confirmárão esta opiniāo. Mas pouco a pouco se tiráraõ estes abusos. No anno de oitocentos & quarenta o Emperador Luis I. cognominado o Pio, prohibio a prova da agua fria, & por Lothario seu successor foy renovada esta prohibição; & pelos annos de mil duzentos & quarenta o Emperador Federico II. prohibio as experiencias do ferro abrazado, & da agua fervendo. Os Jurisconsultos chamão a estas duas castas de Purgação *Purgatio canonica*, & *Purgatio vulgaris.*

Purgado. Aquelle, em que obrou bem a purga. Fico bem purgado. *Egregiè egit in humores potio, quam accepi. A vitiosis humoribus sum egregiè purgatus.*

Purgado de algum crime. Justificado. *Purgatus, a, um. Malè mecum ageretur* (diz Cicero) *si parùm vobis essem, sine defensione purgatus. Vid.* Purgar.

Purgado dos erros. *Correctus, emendatus, a, um. Cic.* (Perniciosos dogmas, os quaes *Purgados* em parte. Jac. Freyre, Vida de D. João de Castro.)

Purgante, ou Purgativo. O que tem virtude para purgar. *Purgans, tis. omn. gen. Ovid. Catharticus, a, um. Cels.* (Por virtude do medicamento *Purgante.* Luz

da

da Medicina, pag. 20. *Vid.* Purgativo.

PURGAR alguem. Darlhe huma purga, fazerlhe tomar hum medicamento purgante. *Aliquem purgare* Celſ. (go, avi, atum.) *Catharticam potionem dare alicui.* Cic.

As cervas, pouco antes de parir, ſe purgão com certa hervinha, que ſe chama Seſeli. *Cervæ, paulò ante partum perpurgant ſe quadam herbulâ, quæ ſeſelis dicitur.* 2. *de Nat. Deor.* 127.

Purgar. Expellir os viciosos humores. Tirar as qualidades nocivas. Purga o Ruibarbo com violencia, & o Manná purga brandamente; os Diureticos purgão os rins, & a bexiga; os eſpirros, & o catarrho purgão o cerebro. O çumo deſta herva purga por alto, & por bayxo. *Succus hujus herbæ purgat utraque parte.* Plin. Hiſt. A ſemente, que he aſpera ao goſto, purga a colera, & a pituita por alto, & por bayxo. *Semen aſperi guſtus bilem, & pituitam utrinque extrahit.* Plin. Hiſt. Em outro lugar diz *Trahere bilem per inferna*, ou *per alvum*. Purgar a colera por bayxo. E em outro lugar, *Biles*, ou *bilem vomitione extrahere.* Purgar a colera por alto, fazendo-a vomitar. Celſo diz *Alvum alicui ducere*, ou *ſubducere.* Purgar alguem por camaras.

Purgar muytas vezes huma peſſoa, he enfraquecella. *Alvus, ſi ſæpiùs ducitur, hominem infirmat.* Celſ.

A invenção de purgar he de Eſculapio. *Æſculapius primus alvi purgationem invenit.* Cic.

Purgar. (Termo de Chimico.) Purgar os metaes, ou mineraes, he ſeparallos das ſuas glebas, ou marcaſitas, & outras fezes, & immundicias da terra. Purga-ſe o azougue, ſahindo pelos póros de hũa pelle de camurça; purga-ſe o ouro com o fogo, purga-ſe a prata das minas do Potosí com azougue, purgaõ-ſe os outros metaes com reiteradas fundições. *Metalla purgare*, Cicero diz *Purgare aurum.*

Purgarſe de alguma couſa nociva, ſuperflua, &c. lançalla fóra, botalla de ſi. *Aliquid*, ou *aliquem amovere.* Terent. ou *ablegare* Plaut. ou *à ſe removere*, ou *à ſe dimittere.* Cic. Tambem ſe poderá dizer, *ab aliquâ re ſe purgare.* Catão diz, *Si inquinata fuerit, lavito, à foliis & ſtercore purgato.* (Se Purgou o Exercito da gente inhabil. Mon. Luſit. tom. 4. fol. 13. verſ.)

Purgar. Expiar. Purgar a culpa. *Culpam expiare. Expiare crimen.* Cic. Purgar hum erro, huma injuria, *id eſt*, pagalla com algũa pena, que ſe padece. *Expiare errorem, injuriam.* Plin. Jun. (Eſteve muytos annos Purgando a conta de trabalhos proprios a culpa alheya. Mon. Luſit. tom. 1. fol. 26. col. 2.)

Purgarſe. Juſtificar-ſe. *Vid.* no ſeu lugar.

PURGATIVO. Couſa que tem virtude para purgar. Purgativos dejectorios, ſaõ os que purgão por bayxo, & em razão dos quatro humores ſe diſtinguem em quatro, a ſaber, *Cholalogos*, que purgaõ a colera; *Melanagogos*, que purgão a Melancolia; *Phlegmagogos*, que purgaõ a Pituita; & *Hydragogos*, que purgaõ as aguas, & ſeroſidades; *Panchimagogos* ſaõ os que purgão todo o genero de humores. Os purgativos que obrão por alto, ſe chamão *Vomitorios.* A operação natural dos Purgativos, ſe faz neſta fórma. O purgativo, depois de tomado, começa a irritar, & picar as fibras dos inteſtinos, & elles logo ſe cerrão, & ſe apertão, & ſoffrem movimentos convulſivos, aos quaes ſe ſegue a excreção das materias. Os orificios dos vaſos, ou canos Coledoco, & Pancreatico, & dos pequenos vaſos excretorios das glandulas, que olhão para o interior dos inteſtinos, neſte meſmo tempo irritados, & picados lanção de ſi os humores q̃ contém, donde naſce, que todas as materias propinquas das primeyras vias, ſe achão mais, ou menos alteradas, & attenuadas pela virtude do purgativo, & juntamente extrahidas, & levadas para fóra. Entretanto as partes mais ſutis do purgativo penetrão na maſſa do ſangue, a diſſolvem, & alterão os ſuccos que contem, aſſim proficuos, & alimentoſos, como nocivos, & excrementicios, & juntamente os derretem, & fazem tão liquidos, que a circu-

circulação os leva a varias partes do corpo, donde achando póros, & buraquinhos proporcionados, passaõ como por peneyra, & o mais da messa do sangue, por ter outra configuração, toma outro caminho; & assim a operação dos purgativos não se limita nos intestinos, porque a virtude purgativa por meyo da circulaçaõ do sangue se distribue por todo o corpo. Sempre levão os purgativos alguma parte da nossa substancia, & por isso sempre nos enfraquecem. A razão porque com o mesmo purgativo humas pessoas purgão menos que outras, he porque o fermento de hũs estomagos he mais acido que o de outros. Isto se experimenta nos melancolicos, & hypocondriacos, que por causa dos acidos das primeyras vias difficilmente purgão. Tãbem he tão acido o fermento do estomago do caõ, que nelle o Antimonio, que he hum dos mais violentos purgativos, obra pouco, ou nada. Medicamento purgativo. *Medicamentum purgans.* (Com tanto que naõ tenhão virtude de impedir a virtude *Purgativa.* Luz da Medicina, pag. 136. *Vid.* Purgante.

Purgatório. O lugar em que as almas dos justos defuntos padecem as penas devidas aos peccados, dos quaes não fizeraõ inteyra penitencia neste mundo, até que a Divina Misericordia, as Indulgencias da Igreja, & oraçoens dos fieis as levem à eterna Bemaventurança. *Animorum corporis vinculis exutorũ piacularis carcer, is. Masc.* ou *animorum, vitæ noxas post mortem expiantium sedes is. Fem* ou *Locus, expiandis post mortem peccatis destinatus, i. Masc.* A palavra de que usa a Igreja he *Purgatorium, ii. Neut.* Quer certo Critico q̃ mereça este vocabulo ser admittido no idioma Latino por analogia, porq̃ se de *Amatu* se tira *Amatorium*, de *Adjutu Adjutorium*, de *Repositu Repositorium*, de *Conditu Conditorium*, porque razaõ (diz elle) de *Purgatu* se não poderá tirar *Purgatorium.* Ao fogo do Purgatorio poderás chamarlhe *Pœnæ Purgantes, flammæ Purgatrices, Ignis lustralis, lustrales flammæ, Purgatorii ardores, Temporalis Erebus, &c.*

Purgatorio de S. Patricio. Deraõ os Inglezes este nome a huma caverna da Provincia de Ultonia em Irlanda, no Condado de Donegal, perto da lagoa *Ernulisser.* Dizem que para atemorizar os peccadores, & reduzir os Gentios, S. Patricio Bispo com suas oraçoens alcançára do Ceo, que naquelle lugar le representassem visivelmente aos circunstantes as penas, que os condenados padecem no Inferno. Nos livros de alguns Historiadores corromperaõ muytas fabulas a verdade deste successo.

Puridade. Pureza. He pouco usado nesta significação. (*Puridade*, & subtileza dos ventos. Antiguidad. de Lisboa, pag. 91.)

Puridade. Intimo segredo da pessoa Real.

Escrivão da Puridade. Em Portugal o primeyro officio de apurar papeis da Casa Real, he o de Escrivão da *Puridade.* Segundo Antonio de Villas Boas na sua Nobiliarquia, responde este officio ao que em tempo dos Romanos chamavão *Conde de Notarios.* Poemlhe as vistas, & tem em seu poder o molde da firma do Rey, com que se assinão, instrumento introduzido pelo Rey D. Joaõ II. para se aliviar nos despachos; no tempo de sua doença. He officio de grande valia na Corte, pela entrada que tem com a pessoa Real, & pelo muyto que póde na expedição das mercés, & tanto, que estranhando aquelle grande Conselheyro de Estado, Lourenço Pires de Tavora, ao Cardeal D. Henrique, segundo Regente destes Reynos, o muyto valimento, que com elle tinha certa pessoa, em hum papel douto, que lhe offereceo, que anda no livro dos Tavoras, a fol. 222. lhe diz: *Veja V. A. & considere bem se seria de muito serviço de Deos, & de El-Rey, restaurar o officio de Escrivaõ da Puridade, ou dar outra alguma ordem, com que este homem tivesse igual.* De sorte que achava que para diminuir os poderes de hum valido, naõ havia melhor remedio, que fazer hum Escrivaõ da Puridade, & naõ

não era mão o arbitrio, se delle se não seguira o desfazer hum valido para fazer outro.

Fallar á Puridade, he dizer algũa cousa a alguem em segredo. *Aliquid in aurem alicujus insusurrare. Cic. Vid.* Segredo.

Furtos de Puridade, chama Camoens aos secretos furtos dos namorados, porque de ordinario saõ pontos dados de noyte, quando a gente está em profundo sono, & diz o Poeta que Delia, *id est*, a Lua, a qual tambem busca de noyte a seu Endymiaõ, & he buscada delle, vé o manejo destas secretas cõmunicaçoens.

Pois, Delia, do teu Ceo estás vendo quãtos
Furtos de puridades, (*&c.*
Suspiros, mágoas, ays, musicas, prantos,
Fazem, &c.

Oda 1. Estanc. 4.

O Adagio Portuguez diz:

A quem dizes tua puridade, dás tua liberdade.

PURIFICAÇAÕ. A acção de purificar. Purificação dos metaes. *Vid. supra* Purgação, & Purgar. *Purgatio, onis. Fem.* ou *Purificatio, onis. Fem. Plin.*

Purificação. Restauração da pureza. A Purificaçaõ era ceremonia dos Hebreos. Segundo o que se lé no Levitico, a mulher parida de hum filho macho não sahia de casa pelo espaço de quarenta dias; & sendo o parto de femea, ficava oytenta dias em casa, & acabado este termo hia ao Templo, & nelle offerecia pela criança que parira hum cordeyro com hum pombinho, ou huma rola, & duas andorinhas, ou dous pombos, sendo pobre. A festa, que os Christãos celebrão aos dous de Fevereyro em memoria da Purificação da Virgem nossa Senhora no Templo de Jerusalem, onde presentou o Menino Jesus com duas rolas, depois de estabelecida nos primeyros seculos da Christandade, ficou em esquecimento em muytas partes, até que o Emperador Justiniano a renovou, anno de 541. no Pontificado do Papa Vigilio, & o Papa Sergio I. para circunstanciar a representação deste mysterio, em que Simeaõ chamou a Jesu Christo Luz dos Gentios, *Lumen ad revelationem Gentium*, acrescentou a esta solemnidade a procissaõ com vélas acesas, donde lhe veyo a esta festa o nome de nossa Senhora das Candeas. Os Gregos lhe chamão *Hypapante Domini*, do verbo *Hypapantaein*, que val o mesmo que *Encontrar*, porque o velho Simeaõ foy ao encontro do Senhor no Templo. *Beatæ Virginis Purificatio, onis. Fem.* Esta palavra he Latina; & della usa Plinio, fallando nas ceremonias com que os Gentios se purificavão ao seu modo nos seus sacrificios. Não chamo a esta Festa *Lustrica solennia*, nem *Lustralia sacra*, porque *Lustricus*, & *Lustralis* saõ dous adjectivos proprios de ritos Gentilicos. *Vid.* Candelaria.

Entre os Israelitas outras purificações legaes serviaõ para a saude, ou limpeza do corpo, como o banharse, o lavar os vestidos, depois de tocarem em algum corpo morto, ou animal immundo; o queymar as casas, & purificallas com fogo, havendo nellas alguma corrupçaõ, ou ar infecto, o apartarse dos leprosos, & outras muytas purificações, das quaes se faz mençaõ no Levitico, & nos Numeros. Tambem serviaõ as purificações para a santidade da vida, porque o aceyo, & limpeza do corpo, he symbolo da pureza da alma; daqui vem que na sagrada Escritura a Purificação exterior he chamada *Santificaçaõ*, porque declara, & faz sensivel aos olhos a pureza interior com que se haõ de tratar as cousas santas; & podemos dizer que a limpeza he hũ effeyto natural da virtude, porque ordinariamente o pouco aceyo, & sordideza procedem de preguiça, desmazelo, & bayxeza de animo. Que se alguns Santos affectáraõ certo descuydo, & desalinho no trato de sua pessoa, & casa, fizeraõno com espirito de penitencia para serem mais desprezados, & aborrecidos do mundo.

Purificaçaõ, na Missa he a acçaõ, com que o Sacerdote, depois de tomar o preciosissimo Sangue de Christo, & imme-

diatamente antes da abluçaõ, toma vinho no caliz. *Purificatio, onis. Fem.*

Purificado. Purgado, ou Expiado. *Vid.* nos seus lugares.

Purificado com sacrificio (fallando em ceremonias Gentilicas.) *Lustratus, a, um. Tit. Liv. Ovid.*

Purgado da culpa. *De culpa*, ou *à culpa purgatus, a, um.* (Day esmola, & ficareis *Purificados* de todas vossas culpas. Vieira, tom. 8. pag. 194.)

Purificar. Alimpar, Purgar. Tirar as cousas superfluas, nocivas, &c. embebidas em algum corpo. Purifica-se, & deyxa a agua do mar o sal, passando pelos meatos da terra, para rebentar em fontes. Desfazendo a nevoa purifica o Sol os ares. Se soubera a Medicina a Arte de purificar o sangue, poderia curar todas as doenças. *Purgare. Ovid.* com accusativo (*o, avi, atum.*)

Purificar o ouro. *Aurum purgare. Plin. Histor. Vid.* Purgar.

Purificar o Sacerdote os dedos na Missa, he lavallos, & alimpallos depois de commungar. *Post Christi corporis, & sanguinis sumptionem, digitos abluere.* Tambem se purificaõ com fogo cousas que tocáraõ em cousas sagradas.

Purificar à criança depois de nascida os narizes, olhos, & ouvidos, he alimpallos de todas as immundicias, & humidades. (Feyta à criança esta fomentação *Purificarlhehaõ* os narizes, &c. Luz da Medic. 371.)

Purificarse, segundo as ceremonias dos Hebreos. *Se Purificare. Vid.* Purificaçaõ.

Purificarse (fallando nas ceremonias dos Gentios nos seus sacrificios) *Lustrari. Virgil. & Ovid. Expiare se*, ou *Expiari. Plin.* ou *Purificare se. Sueton.*

Purificar. Muytas vezes usamos deste verbo no sentido metaforico, & moral. (A boa fama naõ póde acabar de *Purificar* a ruim. Carta de Guia, pag. 110.) (Mais *Purificaõ* as compunçoens da alma, do que pungem as pontas de hum cilicio. Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 45.)

Purificatório. Vaso pequeno com agua dentro, em que o Sacerdote lava, & purifica os dedos, & quando acaba de dar a Communhaõ no Altar depois da Missa.

Purificatorio da consciencia. *Purificatio, onis. Fem. Plin. Hist.* val o mesmo que Expiaçaõ, ou ceremonia da Religião para expiar a consciencia. (O escrupulo era o sangue do justo, & o *Purificatorio* da consciencia do Juiz, lavar as mãos com huma pouca de agua. Vieyra, tom. 9. pag. 82.)

Puritâno. He o nome de certos Calvinistas de Inglaterra, os quaes pretendem que a doutrina que professaõ he a verdadeyra, & pura doutrina. Os Puritanos saõ inimigos mortaes dos Catholicos. Foraõ causa das perturbaçoens que succedéraõ no Reynado de Carlos I. porque não quizeraõ obedecer a huma declaração deste Rey, em que mandava que as Igrejas de Inglaterra, & Escocia tivessem a mesma crença, & usassem das mesmas ceremonias, isto he o que chamão a conformidade. *Puritanus, i. Masc.*

Puro. Theologicamente fallando. Chamão os Theologos a Deos *Actu puro, & purissimo*, porque Deos he Ente necessario, & sem potencialidade para existir, porq̃ necessariamente tem actual existencia; & como tem todas as suas perfeyções juntas, sem ter potencia subjectiva, nem capacidade para perfeyção adjectiva, he purissimo.

Puro. Estreme. Cousa simplez, não composta de outra. *Merus*, ou *syncerus, a, um. Cic.*

Vinho puro, que não tem agua. *Merum, i. Neut.* (sobentende-se *vinum. Vinum meracum. Cic.*

Se soubera o Medico que o doente, ao qual mandára dar vinho, o havia de beber puro, & logo morrer, teria sem duvida grande culpa. *Si Medicus sciat eum ægrotum, qui jussus sit vinum sumere, meracius sumpturum, statimque periturum, magnâ sit in culpa. Cic.*

Aquelle que costuma beber vinho puro. *Merobibus, a, um. Plaut.*

Puro,

Puro. Limpo. *Purus*, ou *Mundus, a, um. Cic.*

Puro. Muyto limpo. Muyto liquido. Fonte pura. *Fons limpidus, fons illimis, Ex Columel. & Ovidio.*

Que es mais q̃ montes, & penedos dura,
E fugitiva mais que a fonte pura.

Camões, Ecloga 4. Estanc 7.

Puro. Purificado. *Purgatus*, ou *expurgatus, a, um.* Prata pura. *Argentum purum, i. Neut. Cic.*

Ar puro, & subtil. *Aer purus, & tenuis. Cic.*

Puro. Casto. *Vid.* no seu lugar.

Puro, ou de Puro. *Vid.* Meramente. *Vid.* Mero. De puro se poem com substantivos, adjectivos, & verbos, como consta dos exemplos q̃ se seguem. (Que de *Puro* sentimento endoudecesse. Fabula dos Planetas, pag. 5. vers.) (A *Pura* força de empenhos. Ibid. pag. 14. vers.) (Morro a *Puro* desempato. J. L.) (Se deyxáraõ vécer de *Puros* desgostos. Monarq. Lusit. tom. 1. fol. 123. col. 1.) (De *Puro* chorar, chegou a perder a vista. Vieira, tom. 1. pag. 384.)

Purpura. Cor muyto vermelha, que se fórma de hum precioso licor, o qual se acha em hum pequeno peyxe de concha, tambem chamado Purpura. A concha deste marisco he amarella por fóra, branca por dentro, & guarnecida de bicos asperos, & a figura della a modo de buzio, por isso alguns lhe chamão *Buccinum.* Tem o dito peyxinho o bico comprido, & oco, & com elle attrahe o seu alimento. A sua lingua he aguda, & taõ rija, & penetrante, que com ella fura as conchas de outros peyxinhos, & os come. Tem na garganta huma vea branca chea de sangue de hum vermelho escuro tirante a cor de violeta; & he de reparar que este sangue, ou licor sanguento se acha no dito animal só estando vivo; porque he tão subtil, & vaporoso, que morto o peyxinho, logo se resolve, & he a razão porque os pescadores procuraõ colher vivos os mariscos que daõ a purpura. Antigamente com esta preciosa cor se tingião só as opas dos Reys, & Imperadores. Os Phenicios attribuem esta invenção a Hercules, q̃ estando na praya do mar com a Nympha Tyro, tendo o seu cão comido destas ostras, ou conchas, trouxe o focinho purpureo, & tanto agradou à Nympha a viveza desta cor, q̃ determinou não tratar com Hercules, até lhe não trazer hum vestido da dita cor; & assim foy Hercules obrigado a seguir as pisadas do caõ, que hia comendo as ditas conchas, & tirado dellas o sangue, mandou tingir hum vestido de púrpura para a Nympha. He a a cor da purpura tão agradavel à vista, que cousas só algum tanto vermelhas, para se celebrar a sua fermosura, se chamão vermelhas; & assim se chamão as violetas purpureas, & chama Horacio ao Cysne *Purpureo* Hoje se faz a Purpura com grâa, ou cochonilha. Purpura o peyxe de concha, do qual se tira o licor vermelho, chamado Purpura. *Purpura, æ. Fem. Plin. Conchylium marinum, ex quo purpura efficitur. Vitruv.* O sangue deste marisco, com que se fazia a purpura, se chamava *Ostrum, i. Neut.* como se póde colher com Philandro, das palavras de Vitruvio, no cap. 13. do livro 6. Plinio Histor. chama ao dito marisco *Murex, icis. Masc.* & Virgilio chama *Murex*, à mesma cor de Purpura. (Figura-se a malevolencia na penetrante lingua da *Purpura.* Varella Num. Vocal, 261.)

Purpura. Vestidura de panno tinto em purpura. *Purpura, æ. Fem.* ou *vestis purpurea*, ou *purpureus vestitus, us. Masc. Cic.*

Purpura Real. *Regalis purpura. Cic. Regum purpura. Virgil.*

Purpura de cor de violetas. *Violacea purpura. Plin.*

Trazer purpura. Andar vestido de purpura. *Purpurâ fulgére. Cic.*

Cor de purpura. *Purpureus color, is. Plin. Hist.*

Fazerse de cor de purpura. *Purpurascere, (sco, sem supino.) Cic.*

O lugar em que se tingiaõ os pannos em purpura. *Officina purpuraria. Plin.*

O ver-

O vermelhão, que se fazia de purpura, estando ainda quente. *Purpurissum, i. Neut. Plaut. Purpurissatus, a, um.* no dito Poeta val o mesmo que tinto da cor vermelha, chamada *Purpurissum.*

PURPURADO. Vestido de purpura, cuberto de purpura. *Purpuratus, a, um. Cic.* Os Magistrados, & Grandes do Reyno, que podião trazer purpura. *Purpurati, orum. Masc. Plur. Quintil.* (Em odio destes *Purpurados* verdugos escreveo Satyras. Escola das verdades, pag. 130. falla o Traductor em Principes tyrannos.

PURPUREAR. Fazerse de cor de purpura. *Purpurascere,* (*sco* sem supino.) *Cic.* Purpurear. Ser de cor de purpura. *Purpurare. Columel.* Fazer purpurear. Dar a cor de purpura a algũa cousa. *Purpurare,* Aulo Gellio usa deste verbo em significação activa, aonde diz, *Purpurare undas.*

Que faz co ferro abrindo negras veas
Purpurear as pallidas areas.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 4. oit. 89.

Cravou co a lança da fortuna a roda,
E fez com sangue purpurear o dia.

Galhegos Templo da Memoria, livro 3. oit. 58.

PURPÙREO. Cousa de purpura, ou de cor de purpura. *Purpureus, a, um. Cic.*

Escarlata purpurea, cor ardente.

Camões, Cant. 2. oit. 77.

As cerejas purpureas na pintura.

Camões, Cant. 9. oit. 58.

Purpureo, algũmas vezes val o mesmo que cousa de sangue. (Se no mar vermelho se afogárão os Gentios, neste *Purpureo* se salvaõ os Catholicos. Carta Pastoral do Bispo do Porto, (falla no mar do sangue de Christo.)

PURULENTO. (Termo de Medicos, & Cirurgioens.) Cheyo de podridaõ, cousa que bota materia podre, a que chamão *Pus. Purulentus, a, um. Cels* (Continuaraõ escarros *Purulentos* com febre habitual. Luz da Medicina, pag. 244.) Chaga purulenta. *Vid.* Madeyra de Morbo Gal. part. 2. pag. 117. &c.)

PUS

Pûs (Termo de Cirurgião.) He nome Latino, & generico, com o qual se nomea a materia das chagas, feridas, abcessos, apostemas, &c. & em todo o estado tem a dita materia este nome *Pus*, ou seja depois de feyta, ou no fim, quando vay fatando a chaga; assim o diz Hippocrates, & o confirma Celso, & o declara Veiga, segundo o Licenciado Antonio Ferreyra na sua Cirurgia, livro 13. no principio. Porém contra o que affirma este Author, no livro 5. de Celso, cap. 26. num. 20. Segundo a edição emendada por Vander-Linden, acho que o dito Celso, taõ illustre, como antigo Medico, distingue *Pus* das outras materias, & particularmente de *Sanies*, & por consequencia de *Tabum*, que he o mesmo; & a razão da distinçaõ he, que ainda que *Pus*, & *Sanies* sejaõ sangue corrupto, o *Pus* he mais denso, & espesso. *Pus, uris. Neut. Cels.*

Cheyo de Pûs. *Vid.* Purulento. (De cinco vocabulos fazem menção os Doutores, a saber, *Pus*, Sanies, &c. Cirurg. de Ferreyra, livro 13. no principio.)

PUSILLANIME. Homem pusillanime, que naõ tem valor, nem resoluçaõ para cousa alguma. *Homo pusilli animi. Cic.* (Que alma taõ *Pusillanime*, & pouco generosa, &c. Vieira, tom. 5. pag. 569.) (Ha alguns taõ *Pusillanimes*, que em vendose ante o examinador, se lhe esquece tudo o que sabem. Promptuar. Mor. 425.)

PUSILLANIMIDADE. Desconfiança de si mesmo, & fraqueza do coraçaõ, que impede galhardas, & generosas resoluções. *Pusillus animus. Cic.* (A *Pusillanimidade* do Capitaõ. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 193. col. 3)

PUSTŪLA. He palavra Latina. *Vid.* Bostela. (As quaes chamamos *Pustulas*, mas por nome géral chamamos Fleimão não verdadeyro. Recopil. de Cirurg. pag. 69.) (Emplastos nos arredores da *Pustula*, & naõ sobre ella. Ibid. 78.)

PUT

Puta. Torpe victima da sensualidade publica. No seu livrinho da origem da lingua Portug. pag. 49. Duarte Nunes de Leão, fallando na Etymologia desta palavra, diz, (Outra tal foy a corrupção da palavra *Puta*, que sendo vocabulo honestissimo, que quer dizer *Moça purissima, & limpa*, por encobrir a fealdade do vocabulo de Meretriz, ou outro taõ feyo, vieraõ a infamar aquelle nome, chamando *Puta* à mulher, que està posta ao ganho.) He isto tanto, assim que *Puta* ainda hoje he palavra Italiana, que val o mesmo que *Menina*, ou *Moça donzella*. Outros derivão *Puta* do verbo Latino *Putère*, cheyrar mal, que não póde deyxar de exhalar fetidos vapores cloaca de lascivas immundicias. Querem outros que *Puta* seja antiphrasis de *Putus, a, um*, que em Latim val o mesmo que *Purus, a, um*. & que assim como se diz, *Bellum, quia minimè bellum*, & *Parca, quod nemini parcat*; tambem se diga *Puta, quia minimè Puta, id est, minimè pura*. Os antigos Romanos chamavão ás putas, *Lobas*, donde veyo a palavra *Lupanar*, isto he, Casa da mulher deshonesta; & neste sentido querem algũs que Romulo, & Remo foraõ criados por huma loba, isto he mulher publica. Os Emperadores Romanos com publicos editaes declararaõ infames este genero de mulheres. Domiciano as declarou incapazes de herdar, & receber legados. Coeffet. na Vida de Domiciano. Com allusaõ à famosa meretriz (de que faz menção S. Joaõ no cap. 17. do Apocalypse) em cuja testa estava escrito o nome *Babylon*, que indica *Confusaõ*, antigamente na testa das mulheres impudicas se escrevia o dito nome, por ventura porque esta sorte de mulheres causa grande desordem, & confusaõ na Republica. Sapho, famosa Poetiza, mulher de Metrodoro, escreveo contra Theophrasto hum livro em defensaõ das mulheres prostituidas; mas como ella era do officio, pouco caso se fez desta çuja Apologia. No seu livro da Immortalidade da alma escreve Pedro Crespecio, que oliveyra prantada por mão de puta, nunca dá fruto. *Meretrix, icis. Fem. Cic. Prostibulum*, ou *Scortum, i. Neut. Plaut.*

Putanheiro. Aquelle que frequenta as casas das mulheres publicas. *Scortator, is. Masc. Cic. Ganeo, onis. Masc. Cic.*

Putaria. O vicio da mulher que se prostitue. *Meretricium, ii. Neut. Suet.*

Putaria. O vicio de frequentar casas de mulheres publicas. *Procax libertas, atis. Fem. Phæd. Flagitiosæ, ac perditæ libidines, um. Fem. Plur. Cic.*

Putaria. O modo de obrar das mulheres damas. *Mos meretricius.* Cicero diz, *Meretricio more.*

Putaria. Mangalaça. *Vid.* no seu lugar.

Putear. Frequentar mulheres impudicas. *Meretricari, (cor, catus sum.) Columel. Scortari, (or, atus sum.) Terent.*

Putativo. Deriva-se do Latim *Putare*, cuydar, crer, imaginar. Val o mesmo que reputado, ou tido, ou que se cuyda ser o que não he. Chama-se S. Joseph, pay putativo de Christo Senhor nosso, porque o tinhaõ por tal. *Qui censetur pater.* Dizemos commummente, *Pater Putativus.* (Com as virtudes de seu pay *Putativo*, Julio Cesar. Costa, Eclog. de Virgil. 16. vers.) Falla em Augusto filho adoptivo de Julio Cesar. Matrimonio putativo. Matrimonio de boa fé. (O valor do Matrimonio *Putativo* dava justamente a successaõ, &c. Monarch. Lusitan. tom. 5. 266. col. 2.) (Ouve a herança para o filho, neto *Putativo* deste Desembargador. Miscelan. de Leytaõ, pag. 581.)

Putêga. Herva que nasce na Primavera ao pé da Esteva. Dá humas folhas redondas, felpudas, asperas, alvadias, & flores purpureas. Achaõ-se tres especies de Putegas, huma das quaes he roxa, outra verde, & outra branca. No principio do mez de Mayo, se cortaõ estas hervas, & depois de pisadas se espremem, & sahe hum çumo acido, o qual se faz evaporar sobre o lume, duro, & negro, & o amassaõ em paens pequenos para

para o conservar. Chamão a este extracto com o nome da Planta, *Hypoquisti dos. Vid.* no seu lugar. Purega. *Hypocistis, idis. Plin.* He palavra Grega de *Hypo*, que quer dizer *Sub*, & *Cistis*, que val o mesmo que *Esteva*, como quem dissera, Planta que nasce debayxo, ou ao pé da Esteva. (As *Pategas* saõ hũas hervas, como Rosas enfiadas, que nascem aonde ha Estevas, & aos pés das Roseyras. Recopil. de Cirurgia, pag. 280.)

PUTINHA. *Meretricula, æ. Fem. Cic. Scortillum, i. Neut. Catul.*

PUTO. Agente, ou paciente no peccado nefando. Cicero chama *Puer meritorius* ao rapaz, que por dinheyro se prostitue a estas torpezas; em outro lugar chamalhe com palavra Grega *Catamitus, i. Masc. Cinædus, i. Masc.* em Aulo-Gellio tem quasi a mesma significação. *Nihil interest* (diz este Author) *quibus membris cinædi sitis, posterioribus, an prioribus.*

PUTREFACÇAÕ. (Termo Physico.) Não he destruição, nem corrupçaõ total do mixto, mas dissoluçaõ dos saes, & oleos da materia que apodreceo. O Ar he o principio exterior da putrefacção, porque penetra nas partes, & pouco a pouco as vay separando. Principio interno da putrefacção he a humidade do mixto. Nem os metaes, nem os mineraes estão propriamente sogeytos à putrefacção, porque não tem humidade interna, nem o ar os póde facilmente dissolver; porém padecem a seu tempo soluçaõ de continuidade. Os vegetantes em razaõ dos seus succos, & os animaes, em cuja composiçaõ ha muytas, & differentes partes, estaõ muy sogeytos à putrefacção. De ordinario o fedor he indicio da putrefacção, porèm nem qualquer alteração he final della. Depois de bem madura tem a nespera a mesma cor, & a mesma mollidaõ, que a fruta podre, & na realidade apodrece, porém naõ fede. *Corruptio, onis. Fem. Cic. Putrefacere,* & *Putrefactus* saõ palavras Latinas; mas em antigos Authores naõ se acha *Putrefactio.* (Chama-se quente accidentalmente, & por *Putrefacçaõ.* Recopil. de Cirurgia, pag. 69.) (Nem todos os animaes se geraõ por via de propagação, gerando-se muitos por *Putrefacçaõ.* Costa, Georgic. de Virgil. 125.)

PUTREFACIENTE. Termo de Medico. Cousa que corrompe, & faz apodrecer. *Putrefaciens, tis. omn. gen.* O verbo *Putrefacio* he de Columella, & Plauto. (Humores que pendem de veneno erodente, ou *Putrefaciente.* Madeyra, 2. parte, 133.)

PUTREFACTÓRIO. Cousa que corrompe, & faz apodrecer. Instrumento putrefactorio. *Vid.* Septico.

PUX

PUXADO. Cousa que se tem trazido, ou levado por força, ou com corda, ou outra cousa semelhante. *Tractus, a, um. Virgil.*

Modos de fallar muyto puxados, expressoens, & phrases não naturaes. *Orationis contorsiones, um. Fem. Plur. Cic. Vid.* Estirado.

PUXAR por alguma cousa com força. *Trahere, (ho, xi, ctum.)*

Puxar por hum carro, (fallando em cavallos) *Plaustrum trahere. Virgil.*

Puxar por huma corda, estirálla. *Funem intendere, (do, di, intentum.)* Puxar pela corda, até que venha a romper. No sentido moral. *Vereor,* diz Terencio) *ne isthæc fortitudo in nervum erumpat denique.* Receyo que esta vossa valentia va finalmente parar em hum carcere; o Latim val o mesmo que Receyo que puxeis pela corda, até que finalmente venha a romper.

Puxar pela espada. *Gladium è vaginâ educere. Cic.*

Puxar pelas orelhas a alguem. *Vellere alicui aurem.*

Puxar por todas as suas forças. *Contendere omnibus nervis. Cic. Contendere nervos in re aliqua. Cic. Conniti omnibus viribus. Tit. Liv.*

Puxar com os dentes. *Vid.* Derriçar.

Puxar pela voz. *Contendere vocem,* ou *voce. Cic.*

Puxar. Citar, allegar, trazer no discurso. *Proferre, (fero, tuli, latum.)* Puxa pela ley que elle fez. *Profert legem, quam fecit. Cic.* Puxar por huma razaõ. *Rationem*, ou *causam afferre. Cic.* (Tres, ou quatro textos bem, ou mal *Puxados.* Correcçaõ de abusos, part. 1. pag. 6.)

Puxar pelo remo. *Manu ducere remos. Ovid.*

Huma trapaça puxa por outra. *Fallacia alia, aliam tradit. Terent.*

Puxar, no sentido moral, val o mesmo que inclinar, incitar, mover, &c. & assim dizemos que puxa o natural. *Vid.* Inclinar, Incitar, &c. Por muyto que se faça, o natural sempre puxa. *Naturam expellas furcâ, tamen usque recurret. Horat.* (O natural do marido *Puxará* muito por elle. Carta de Guia, pag. 121. vers.) (A parte que mais *Puxa* por sua affeyçaõ. Brachyl. de Principes, pag. 3.)

Puxar para si, he usado no sentido natural, & moral. *Ad se trahere*, ou *attrahere*, ou *pertrahere. Tit. Liv. (ho, xi, ctum.)* (Só hum defeyto reconheço no Pescador para os lugares do lado, que he o exercicio de *Puxar* para si. Vieira, tom. 3. pag. 76.)

PUXAVANTE. He o instrumento, com que o ferrador alimpa o casco à besta, adelgaçando a palma, &c. *Scalprum, ungulæ equinæ superfluitatibus resecandis.* (Se for fazendo algum assento ruim, se endireytará com o *Puxavante.* Galvão, Trat. da Gineta, pag. 41)

PUXO. Chamamos vulgarmente *Puxos*, o que os Medicos Gregos chamáraõ *Tenesmo.* Saõ hũs desejos continuos, mas inefficazes de fazer camara; chama-se assim, da força q̃ se faz para cursar. Procedem de intemperança fria, ou quente, & inflammaçaõ do recto intestino, ou dos vasos Parastatos, ou da dureza, & retençaõ das fezes, ou de soros acres, & colericos, ou de fleymas salgadas, & viscosas, &c. que irritaõ a faculdade expultriz, & causaõ dor, ou arder. *Tenesmus, i. Masc. Cels.*

Ter puxos, sem fazer camara. *Tenesmo laborare.*

Puxos de parir. *Uteri*, ou *puerperii dolores, um. Masc. Plur.* Tem puxos. *Uteri*, ou *puerperii dolores sentit.* Terencio diz, *laborat è dolore. Parturire occipit. Plaut.* Este mesmo Poeta diz, *Clamat, parturit.* (A que for costumada a parir com facilidade, tome os *Puxos* na cama. Luz da Medic. pag. 367.)

PYL

PYLÓRO. (Termo Anatomico.) He o orificio inferior do estomago, ou ventriculo, pelo qual os alimentos convertidos em chylo passaõ para os intestinos. Chama-se assim do Grego *Pyloros*, que val o mesmo que *Porteyro* de *Pyli*, porta, & de *Orein*, guardar. Porque pela porta debayxo o *Pyloro* he como porteyro do estomago. *Pylorus, i. Masc.* (Se naõ se fechasse o *Pyloro*, cahiria no intestino duodeno, tudo o que havia de vir por vomito. Polyanth. Medicinal, pag. 1.)

PYR

PYRA, Pyramide, Pyrausta, Pyrene, Pyreneos montes, Pyrethro, Pyrites, Pyrilampo, Pyrois, Pyromancia, Pyrrhonios, &c. *Vid.* Pira, Piramide, &c.

PYT

PYTHAGORICO, Pythio, Python, &c. *Vid.* Pithagorico, Pithio, Pithon, &c.

LAUS DEO.